VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rethorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico.

AUTORIZADO COM EXEMPLOS
DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;

E OFFERECIDO
A ELREY DE PORTUGAL
D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU
CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prègador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Calificador no sagrado Tribunal da Inquisiçaõ de Lisboa.

COIMBRA
No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.
Com todas as licenças necessarias.

B

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.

B *Em quanto letra elemẽtar.* He letra muda, que para soar, se ajuda com E. No Alphabeto, he a primeira consoante, & a segũda das letras. Pronunciase apertando os beiços, & lançando do meyo delles o som. Por respeito da Euphania, não admitte ante si n, senão m. E a causa he, porque donde se forma o n, que he ferindo a ponta da lingoa, na parte dianteira do padar aonde soa o B, hà tanta distancia, que foi necessario mudar o n, em m, quando se segue o B, por o m estar perto delle na pronunciaçam; & assim dizem os Latinos *Ambo,* & não *Ambiguus*; o que se guarda nas mais lingoas, excepto se o n se pronunciar como m. O som do B. arremeda à voz da ovelha. He huma das letras a que chamão *Labiaes*, porque se pronuncia com os beiços: com o verso, que se segue, declara Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra.

B, em quanto letra Portugueza. Assim como os Latinos em alguns vocabulos mudaram o b em v, fazendo de *ab*, & *fero, Aufero,* & de *ab*, & *fugio, Aufugio,* assim na Lingoa Portugueza fizemos de *Absens*, Auzente, de *Faba, Fava, &c.* & às avessas muitos Portuguezes da Provincia de Entre Douro & Minho quasi sempre mudão em B o V consoante, dizendo por vos *Bos*, por vosso *Bosso*, por por vida, *Bidà, &c.* Desta troca de letras nacem ridiculos desacertos no fallar, como entre outros o de aquelle que dizia.

B simul inclusis profertur utrinque labellis.

Tambem em Latim se tem ditto corrupta-

ruptamente, *Atabus, probincia, & serbus*, por *Atavus, provincia, & servus*. Segundo a orthographia de Duarte Nunes do Leão dobrão B *Abbade, Abbadessa; Abbadia; Abbreviar, Gibboso, Sabbado &c.* Em algumas diçoens corrumpe o Portuguez o P dos Latinos em B. dizendo de *Prunum*, Brunho; *de Capra*, Cabra; *de capillus, cabello*; de *Pustula*, Bustella; *de Apertus*, Aberto; *de cooperire*, cobrir; de *Super*, sobre: de *Apricus*, Abrigo, *&c.* Nenhuma diçam da Lingoa Portugueza se termina em *B*; nesta letra sò se acabam *palavras peregrinas*, trazidas ao nosso uso, como *Job Jacob, Moab, Acab, Abinadab, Recab, Raab, &c.*

B, em quanto letra scientifica. Para os Antigos era letra numeral, que significava trezentos, segundo este verso,

Et B trecentum per se retinere videtur.

Com til significava o *B* tres mil. Na Musica hà B mol, & B. quadro, que sam huns finaes, com que se denota no principio a qualidade do canto. *O canto do* B mol procede mais brando que o de Natura, & o canto de B quadro procede mais aspero que o natural. *Vid.* B mol. Tambem na Musica hà B fa, & B mi. Segundo as notas dos Antigos Romanos B significava *Bonos*, ou *Bene*, ou *Brutus*, ou *Balbus*. Diz Goropio *In Hermath. lib. 6. fol. 114.* que na Lingoa de nossos primeiros Pays B queria dizer *propinquidade, conjunçam, & compressam*; & no livro 9. pag. 215. diz o proprio Author que no Alphabeto da ditta primeira Lingoa *B* significa *Ora*, ou *Roga*, porque significando a letra A o primeiro movimento, que se faz para o principio da obra, deve o mestre ensinar & exhortar ao discipulo a orar, para Deos o ajudar na obra. Em diversas obras suas dà Raimundo Lullo a esta letra diversos significados: chamalhe *Principios, elementos*, ou (segundo a phrasi do ditto Author) partes elementadas na materia da Pedra Philosophal; em outro lugar chama ao B Azougue, ou Mercurio, & os quatro elementos, confusos nos metaes.

BAAL.

BAAL, Baâl. He Palavra Phenicia, que val o mesmo que *Senhor*. Debaixo deste nome *Baal*, adoravam os Phenicios ao seu principal idolo; os Babylonios, & os Caldeos adoravão ao seu debaixo do nome de *Bel*; & segundo a observação de alguns Authores, *Bel*, & *Bealim*, são Plurães de *Baal*, & na sagrada Escritura sam os nomes diversas Deidades. Foram muitas, & muito differentes as accepçoens destes nomes, *Baâl*, *Bel*, & *Baalim*. Alexandre cognominado Polyhistor, diz que os Chaldeos se jactavam de ter huns commentarios de quinze mil annos, nos quaes se fazia mençam das grandezas do seu *Bel*, como criador do mundo. Com o discurso do tempo, degenerando a piedade em superstiçam, o sol, respeitado como Deos do Ceo, foi adorado debaixo do nome de Bel; despois se deu o nome de Bel, ou *Baal* aos mais astros celestes, & finalmente aos Reys. Aos fabulosos Deoses Marte, & Jupiter se deram estes mesmos nomes de Baal, & Bel; & primeiro que o mao uso corrompesse com a idolatria o nome de Baal, sem criminosa applicaçam os Hebreos o appropriavam a Deos, o que finalmẽte prohibio Deos. He opiniam commua, que Baal foi o primeiro idolo do mundo, & a origem de toda a Idolatria. Segundo outra accepçam *Baal*, ou *Bel*, he aquelle Nembrod do qual a Escritura faz mençam no cap. 11. do Genesis; era filho de Chus, que foi filho de Saturno, era neto de Cham, & bisneto de Noe.

Baâl. Tambem he hum dos nomes, & titulos, que a cegueira humana deu ao Demonio.

,Chamaramlhe Belial os Ninivitas,
,Babylonia *Baâl*, & Acheronto,
,Os Philisteos Dagon, & os Moabitas
,Beelfegor, nome infame de Ellespõto.
,Por Bacco, por Behemot, por infinitas,
,Sortes de nomes vãos, que não tẽ conto;
,Foi na terra adorado em toda a parte,
,E de Israel por *Baâl*, Camos, & Astarte.

Malaca conquist. livro 1. oit. 48.

Baâl. Cidade do Tribu de Benjamim. Tambem Baâl he o nome de hum Levita, filho de Abigabaon, & de Maacha. Em Phenicia houve hum Rey de Tyro, chamado Baâl, o qual succedeo a Ithobelo.

BAALA, Baâla, Por outro nome *Cariathiarim*. He huma Cidade do *Tribu* de Judâ nos confins do Tribu de Benjamim, na qual ficou depositada por espaço de 20. annos a Arca, na casa de hum homem santo, chamado Aminadab. Josue, 15.28. 1. Reg. 7.

BAALBERITH. Baalberith. Cidade do Tribu de Manasses alem do Rio Jordão. Tambem he o nome de hum Templo da Cidade de Sichem, muito sumptuoso, & muito rico, dedicado ao idolo Baâl.

BAAL-GAD. Baal-gâd. Derivase de *Baâl*, *Senhor*, ou *Deos*, & de *Gâd*, *Fortuna*. Era hum Idolo dos Assyrios, a que elles chamavam tambem *Bagad*, ou *Begad*, de sorte que *Baal-gâd* vinha a ser o mesmo que *Senhor*, ou *Deos da boa fortuna*. Dizem que em Alemanha costumão os Judeos escrever nas portas das suas casas *Bagad*, ou *Mazaltob*, que val o mesmo que *Boa fortuna*, ou *Bom Genio*, com esperança de attrahirem com esta inscripção grandes prosperidades para a sua familia.

BAALI. Cidade do deserto da Arabia, assim chamada por ser sepultura de Ali, Genro de Mafoma. Assentada numa dilatada campina està cercada de altos muros, fortificada com torres, & ornada de Pyramides. Canos subterraneos lhe trazem agoa do Euphrates de tres legoas de distancia. Na Relação da sua viagem pag. 120. o P. Man. Godinho a descreve amplamente.

BAARAS. He hum lugar da Syria, no monte Lybano, & juntamente he o nome de huma prodigiosa planta, que sò no ditto lugar se acha no caminho, que vai para Damasco. No livro 7. da guerra Judaica, cap. 23. escreve Jozeph Hebreo, que no Mez de Mayo, quando se derretem as neves, sahe esta planta, com singulares propriedades, que vin-

do a noite, se começa a acender, & a luzir como tocha; & apontando o dia, começa a se escurecer, & pouco a pouco se faz invisivel. Até as folhas, q se recolherão, & se meterão em algum panno, desaparecem. Do que inferirão alguns, que a ditta planta he obsessa do Demonio, quanto mais que tem virtude contra os feitiços, & sortilegios. He opinião, que esta erva he boa para converter os metaes em ouro, & dizem, que por essa razão os Arabes lhe chamão a *Erva do Ouro*. Mas não se atrevem a por mão nella, pella experiencia, que tem, de que muitos, que a quizerão colher, morrerão de repente: & a razão natural destes effeito he, que esta planta se alimenta com huma terra, & humor betuminoso, cuja exhalação mata a quem a arranca; & isto mesmo he a causa do seu nocturno luzimento, porque por antiperistasis do humor frio do monte, esta materia betuminosa, como participa da natureza do enxofre, se inflama, & luz, até que o ar aquentado com os rayos do sol apague a chama, que della sahe; & a razão de se não consumir a planta, he que acende sò a parte superflua do alimento necessario para a sua conservação, a qual despois de gastada, acaba a luz, como succede na candea, em que despois de gastado o azeite, falta a luz, ficando ainda parte da torcida.

BAB

BABA. Humor pituitoso, que sahe da boca. *Saliva ex ore fluens*, ou *effluens, tis.*

Baba do Caracol, do Bicho da seda, & de outros animaes. *Salivosus humor*, ou *Salivarius lentor*, (saõ palavras de Plinio Hist.

Baba. Titulo, que o Povo de Alexandria deu a Heraclas seu Patriarca. Val o mesmo, que *Avô*. Biblioth. Oriental, pag. 158. col. 1.

Baba. Tambem he o nome de hum famoso impostor, Turcomanno de nação, que appareceo na Cidade de Amasia, anno da Hegira, ou Era dos Arabes 638. seu discipulo Isaac, tão velhaco, como elle, aos seus sequazes fazia fazer a profissaõ da Fé nesta forma; *No mundo hâ hum sò Deos, & Baba seu inviado.* Os Musulmanos, ou Mahometanos, vendo que *Baba* queria usurpar o lugar de Mafoma, o perseguirão de sorte, que finalmente o desbaratarão com toda a sua gente, Anno do Senhor, 1240. Biblioth. Oriental, 158. col. 1.

BABADOURO. O panno de linho, que se poem sobre o peito dos meninos, para que não sugem os vestidos. *Pectorale linteum, i.* ou *Strophium, ij. Neut. Fascia pectoralis tuendæ vesti puerili.*

BABAO. Babâo. Com este termo me vem à memoria o nome de hum famoso tolo dos tempos passados, chamado BABA, do qual faz Seneca menção no fim da Epist. 15. diz, *Quam tu nunc vitam dici existimas stultam Babæ, & Ixionis.* E Mureto, commentando este lugar. *Homines fuisse dicuntur illis temporibus notæ fatuitatis.* Tambem me faz esta palavra *Babao* lembrar da Interjecção admirativa dos Gregos, *Babai*, ou *Babæ*, da qual usa *Plauto* no Pseud. aonde diz, *Babæ, nunc demum mihi animus in tuto est loco.* Porem nem digo, nem creyo, que na Lingoa Portugueza *Babáo* se derive do nome do famoso Tolo, chamado *Baba*, nem do Babai dos Gregos, sò digo, que entre humas, & outras palavras hâ alguma connexaõ; porque quando a alguem lhe succede differentemente do que cuidava, lhe dizemos, se não por Interjecção admirativa, por expressaõ irrisoria, *Babao*, porque aquelle tal vèdo-se frustrado, fica como tolo. Mas deixadas as combinaçoens etymologicas, tenho ouvido dizer, que se introduzira em Portugal esta palavra *Babao* por causa do successo, que se segue. Hum Rustico citado por seu acredor por huma divida, se foi a consulhar com hum Letrado. Este fez concerto com elle, que se lhe prometesse dez mil reis, o livraria da divida. A justados no concerto, disse o Letrado, que a todas per-

guntas,

guntas, que lhe fizesse o Juiz, ou a parte, não respondesse outra cousa, mais que Babao. Assim fez o Rustico, porque perguntandolhe o Juiz, se era verdade, que devia aquelle dinheiro, & fazendolhe outras semelhantes perguntas para o obrigar a confessar, a todas respondeo, Babão. Com que o juiz mandou o Rustico livre, a titulo, que era tolo. O Letrado pois sabendo o bom successo do conselho, que dera, pedio ao Rustico os dez mil reis do concerto, que com elle tinha feito, mas o Rustico zombando delle, não lhe respondeo mais, que Babao; & ficou o Letrado mais tolo, do que o Rustico parecia.

BABAR, ou babarse. Lançar saliva, ou escuma da boca naturalmente, como os meninos, ou por força do remedio, como os gallicados. *Salivam ex ore emittere.* Melhor se exprime com os verbos *Fluo*, & *Effluo*. Babase, quando falla. *Saliva ex ejus ore fluit*, ou *effluit, dum loquitur*, ou *salivæ fluore buccas aspergit, rigat, irrigat, dum loquitur.* Plinio Historiador, fallando na baba, que certos peixes de concha lanção, usa do verbo *Salivare. Lentorem cujusdam ceræ salivant. lib. 6. cap. 36.*

Babarse. De quem sabe o que diz, & se declara bem, quando falla, dizemos vulgarmente, Fullano não se baba. *Non est vir absurdus, non ineptè loquitur.*

BABEIRA. Parte do elmo do nariz para baxo, que cobre a boca, a barba, & os queixos. *Bucella, æ. Fem. Juvenal.*

BABEIRO. *Vid.* Babadouro.

BABEL. Babèl. Babylonia. *Vid.* no seu lugar.

,De BABEL sobre os rios nos sentamos.
,De nossa doce Patria esquecidos.

Camoens, Soneto 37. da 3. Centur.

A Torre de Babel. A famosa Torre, que os descendentes de Noe começarão a edificar nos campos de Sennaar no anno da criação do mundo, 1757. Segundo os Annaes de Usserio Arcebispo de Armag em Irlanda, & no anno 101. despois do diluvio, & 2247. antes da Era Christaã. Despois de chegada a obra a certa altura, confundio Deos os espiritos, & as lingoas, & desta confusam lhe veyo o nome de Babel, que quer dizer confusam. Dizem, que ainda hoje se vem as ruinas desta famosa torre, hum quarto de legoa do Eufrates, para a banda do Nacente. Diz Philo, que os homens, que nesta soberba machina trabalharam, passavam de trezentos mil; não era ella outra cousa que hum monte de terra moeiço, vestido com huma parede de tijolos, cozidos ao fogo, amassados com hum betume, que nace naquellas partes, melhor, & mais forte para este ministerio, do que a nossa cal. Tinha huma como escada lançada em caracol ao modo de ladeira, tão espaçosa, & larga, que seis carros juntos se naõ podiaõ encontrar. Sendo pois a gente tanta, & estando a Torre na Cidade, à qual era cousa facil acudirẽ todos, escreve Santo Isidoro, que a puzerão em altura de cinco mil, & cento, & settenta, & quatro passos, que pello menos devia ser huma legoa, & meya, & ainda agora os fundamentos, que dizem ser desta Torre, mostraõ bem, que tem em circuito mais de huma grande legoa. *Turris Babel.*

BABIECA. Babièca. He o nome do famoso cavallo de Cid Ruy Dias, do qual dizem, que viveo quarenta, & quatro annos, & que està enterrado à porta de Pedro de Cardena, & sobre sua sepultura està hum Alemo, com hum notavel epitaphio. O seo notavel cavallo ,Babieca. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 17.

BABOSO. Babôso. Aquelle, que se baba. *Salivâ fluens*, ou *diffluens. Omn. gen.* Boca babosa, como a dos meninos, velhos &c. *Fluidum Salivis os. Columel.*

Fullano he hum babosó. Dizse vulgarmente por desprezo, fallando em pessoa de pouca conta, de pouco saber, &c.

,Aos olhos podes fugir,
,Mas às lingoas, não por certo,
,E mais de certos *Babosos*,
,Que

,Que não tem pedra de Sal.

Francisco de Sâ, Dial.Anum. 28.

Erva babosa. *Vid.* Erva. *Vid.* Aloè.

BABUGEM. Babùgem. Baba. *Salivosus lentor, oris. Plin. Hist.*

BABILONIA. Babilônia. Cidade, cabeça da antiga Chaldea, & dos Assyrios. *Bagdet.* Foi edificada por Nembrod, anno da criaçam do mundo 1757. Segundo os Annaes de Ulserio. Saõ celebres na Historia os muros desta Cidade; tinhão trinta, & dous pês de largo, de maneira q̃ podiam andar por elles dous coches emparelhados; a altura delles era de cincoenta cubitos, sobiaõ as Torres dez pês mais alto, & o recinto, ou circuito era de trezentos, & sessenta, & outo estadios, que fazem quarenta, & seis milhas. Cortava o Euphrates a Cidade em duas partes, & corria entre dous caes, debaixo de huma ponte, que servia de linha de communicaçam aos moradores de ambas as bandas, & era huma das maravilhas do Oriente. As casas não eraõ contiguas, mas separadas humas das outras, por se não pegar nellas o fogo em occasiaõ de incendios; no alto do Castello se viam os jardins pensiles, tam celebrados da Grecia, & erão huns socalcos, sustentados por columnas, & muros de pedras de cantaria, regados por varios aqueductos, & vestidos de arvores frondosas, & altissimas. Não he opiniam certa a dos que dizem que hoje a Cidade de Bagdat he situada no lugar da antiga Babylonia. Vejão os curiosos o que neste particular diz Bochardo no livro 1. da Geographia Sacra, cap. 8. Tambem não convẽ todos os Escritores, em que Babylonia era tão grande Cidade, que sô no espaço de 3. dias podia hum homem atravessalla a cavallo. *Babylon, onis. Fem. Cic. Penult. brev.*

Cousa de Babylonia, ou concernente a Babylonia. *Babylonius, a, um. Cic.*

Obra, feita ao modo das que se fazião em Babylonia. *Babylonicus, a, um. Plin. Hist.*

Babylonia. Terra da antiga Assyria, ou Caldea. Hoje lhe chamão *Yerac. Regio Babylonia. Horat. Ovid.*

Babylonia, nas sagradas letras he figura do mundo, do peccado, do Antichristo, & communmente se toma por confusam & embaraço. Me parecería, ,que se houveram de arruar os lerraços, que receyo, se se misturão, que ,em poucos annos nos achemos em hũa ,certa *Babylonia.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 337. Os escrupulos, que de ordinario saõ *Babylonia* do Espirito. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 156. Melivrasse por algum tempo da ,*Babylonia,* & confusaõ dos negocios. Id. ibid. pag. 185.

Babylonia. Outra Cidade deste nome houve no Egypto, perto do Nilo. Foi destruida, & as ruinas derão materia para a construcção do *Grão Cairo*, que fica em pequena distancia. Esta Babylonia deu motivo a Epistola de S. Pedro, que a outra Babylonia naquelle tempo, estava deserta. *Babylonia, æ. Fem.*

BAC.

BACAIM. Baçaîm. Cidade, & Fortaleza da India, aquem do Ganges. Antes de ser dos Portuguezes, duas vezes foi destruida por elles, huma por Heitor da Sylveira, outra por Nuno da Cunha. Foi dada a El-Rey de Portugal, a troco de pazes, anno de 1534. por Soltão Badur, Rey de Cambaya. Està perto do Golfo de Cambaya, na terra firme do Reyno de Decan, em altura de 19. graos, & 30. minutos da parte do Norte. He toda cercada de altos, & grossos muros, com onze baluartes, postos em tal distancia, que defendem huns a outros. Confina esta Cidade para a banda do Leste, & Sueste com el Rey Melique, & para a do Nordeste, & Norte com o Colle, & Choutcâ, que ficam fronteiros a suas terras, para cuja segurança sustenta as fortalezas Manorá, & Asserim, & a Tranqueira de Saybana, onde assiste o Capitão mòr do Campo. A enchente do mar sahindo do Rio, cobre toda

toda a planicie, que fica fóra dos muros da Cidade, fazendoa Ilha, em occasião de agoas vivas. O termo, & jurisdiçam de Baçaim começa do Rio Dantorâ, atè Baçaim por espaço de 8. legoas, & de Baçaim se estende para o sul por espaço de outras tantas, tè as Ilhas de Bombaim, & Caranjâ; pella terra dentro se alarga 6. para sette legoas. Em todo o destricto hâ mais de duas mil Aldeas, que saõ povoadas de Mouros, Christaõs, Gentios, as quaes El-Rey dâ por serviços aos Cidadaõs de Baçaim. Todos os Arrabaldes, & todo o termo de Baçaim he fresquissimo, cheo de tanques de agoa & hortas, com todo o genero de frutas da India. Do seu Cassabê recolhe cada anno muito açucar, das terras do Colle lhe vem pellos rios abaxo muita madeira em jangadas, com a qual se fazem todas as fustas das armadas de remo, que El-Rey traz nos mares da India. A Cidade he nobre de edificios, & moradores, pois apenas se acharâ neste Reino casa illustre, que lâ não tenha descendencia, porque os melhores fidalgos da India lâ hião casar, levados dos bõs ares, & grossas aldeas, que lâ comião, como Morgados; de que tambem nace tanto numero de *Dons*, que alguns lhe chamão *Dom Baçaim*. No seu Lexicon Geographico Baudrand lhe chama *Bacemum, i. Neut.*

BACALHAO. Bacalhâo. Peixe do mar septentrional da America, aque os Biscainhos, derão o nome, quando o trouxeraõ á Europa. Na costa do Canadâ, ou nova França, & na costa da terra nova se pesca este peixe; & no grande Banco, aque chamão dos Bacalhaõs, que tem cem legoas de comprido, andão cardumes de Bacalhaos, tão numerosos, que apenas podem passar os barcos dos pescadores. Tem o bacalhao as costas de huma cor entre pardo, & cinzento, a barriga branca, a boca muito rasgada, os dentes agudos, & revoltos, & muito metidos para dentro, os olhos grandes, a cabeça chata, & a cauda quadrada. Querem alguns, que seja o peixe, aque Plinio Histor. chama *Asellus, i. Masc.* porque a cor cinzenta do Bacalhao tira â cor do Burro. Bacalhao, & Badejo saõ o mesmo: o Bacalhao he o que poem a o ar a secar nas partes da America, donde se pesca. O Badejo nos vem mais fresco.

Bacalhao. Tambem he appellido em Portugal.

Bacalhao. Vulgarmente he o mesmo que Balona. Vid. no seu lugar.

BACAMARTE. Cravina curta de boca muito larga, que se carrega com muitas balas, & quartos. *Brevioris modi sclopetus, i*, ou *brevioris modi fistula ferrea.*

Bacamarte. Livro velho, que ja não presta. *Vetus, ac nullius pretij codex, icis. Masc. Antiquus, & vilis liber, bri.*

BACEIRA. Doença, que dâ em alguns animaes, como boys, &c. & lhe apodrece o baço. Curase queimando-os na costela meminha, que he a primeira da parte esquerda.

BACELLADA. Bacellâda. Lugar plantado de bacello, ou vides novas. *Novelletum, i. Neut. Paul. Jurisconf.*

Bacellada de vides machas. *Masculetum, i. Neut. Plin. lib. 17. cap. 22.*

Fazer bacellada. Metter bacello, por bacello. *Novellare, o, avi, atum.* He de Suetonio, que na vida de Domiciano diz, *Edixit, nequis in Italia novellaret.*

Fazer nova bacellada. *Vineam renovellare. Columel.*

BACELLO. Vara comprida, que se corta na videira, ou no pê, ou na cabeça, que hâ de trazer no pê hum bocadinho della, aque chamão unha, por ser do mesmo tamanho, & estendida numa cova, que se faz no chão da altura de tres palmos, & calcada junto da ponta, fica esta para cima, & assim se fazem as vinhas. Bacello. *Semen vineaticum, i. Neut. Columel.* O mesmo Author chama ao bacello em differentes lugares, *capita, stirpes, semina* (sem mais nada) & algumas vezes, *Vites. Ordo per longitudinem* (diz este Autor) *recipiet capita triginta quinque*; pouco mais a baixo diz,

Per

Per longitudinem recipiet semina triginta unum. Em outro lugar diz, *sed quando vineta placuerit ordinare, centenæ stirpes per singulos hortos semitis distinguantur*, finalmente diz Collumella, *Hi numeri efficiunt vites mille octingentas, & nonaginta unam.*

BACHAREL. Bacharèl. O que tem o primeiro grao para ser doutor em alguma faculdade. *Initiatus principe symbolo, & gradu ad futurum doctoris apicem, vulgo Baccalaureus, i. Masc.* Quer certo etymologista, que este vocabulo seja cõposto de Bacca, que significa as Bagas, ou maçansinhas do Loureiro, as quaes os Antigos entretecião em suas grinaldas, de maneira, que ficassem pendentes como cascaveis, & assim na opinião deste curioso interprete de nomes, *Bacharel*, quer dizer *Coroado de Loureiro*, ornato mais proprio de Poeta, que de Lettrado. No 1. Livro, cap. 9. desaprova vossio esta etymologia, & lhe parece mais proprio chamar ao Bacharel *Bacillarium*, de *Bacillum*, que em Latim he *Bordão*, porque antigamente segundo costume dos Lombardos se dava ao Bacharel hum bordão, por insignia do seu Grao. Desta ceremonia faz Pancirollo menção no seu Tratado *de claris Legum Interpretibus*, onde fallando de Graciano famoso Collector dos Decretos, diz *Tantæ postea auctoritatis fuit, ut vulgo Magister vocatus, &c. Itaque, qui ejus opus ita edidicisset, ut aliis prælegere posse videretur, baculo, velut pro arrha doctrinæ, more Longobardorum accepto, Doctoris titulo honestabatur, & a Bacillo, Bacillarius vocabatur, qui mos tum demum Bononiæ institutus, à Parisiensibus, ubi tum Decreta, & summulæ docebantur, fluxisse fertur, in quorum vetustis constitutionibus* Bacillarij *nominantur.*

Bacharel em Canones. *Primam juris Canonici*, ou *Juris Pontificij lauream adeptus*, ou *consecutus. Initiatus juris Canonici laureâ.*

Bacharel, se diz por zombaria de hũ grande fallador, que allega muitas razoens, & não prova cousa alguma. *Blatero, onis. Masc. Gell. Locutuleius, Masc. Idem. Multa inaniter effutiens.*

,Como será discreto,
,Amor não entendido?
,Mas amor *Bacharel*
,Nunca foi amor fino.

Crist. dalma, 179.

BACHARELADO. Bacharelàdo. O grao de Bacharel. *Bachalaureatus, ûs.* Esta palavra he barbara, mas a necessidade nos obriga a uzar della, & de muitas outra como ella.

BACHARELICE. Bacharelìce. Vicio, de quem falla muito, & com pouco, aindaque appatente fundamento. *Futilis loquacitas*, ou *inanis garrulitas, atis. Fem.*
,Porque me não condenem em vaõ a *Bacharelice.* Barretto, Pratic. entre Heracl. & Democ. pag. 25. *A Bacharelice* do Espirito de V.M. he quasi incuravel. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 242.

BACHU. Bachù. Mar de Bachu, ou de sala, ou mar Caspio. *Caspium*, ou *Hyrcanum mare.*

Bachu. Cidade de Albania na Scythia, em que o Apostolo S. Bartolameu padeceo o martyrio. *Hæc Albana, æ.* Esta Cidade dá o nome ao mar de Bachu, que tambem se chama *Mare Albanum*, em razão da Regiaõ de Albania, por onde se estende.

BACIA. Bacîa. He o nome generico de vasos de barro, ou de arame, os quaes tem muitas serventias, como Bacia de fazer a barba, Bacia de ourinar, de lavar os pès, &c. *Pelvis, is. Fem.* he o nome generico de todo o genero de bacias. Bacia de lavar os pès. *Pelvis a pedum lavatione. Varro in lib. de Ling. Lat.* A imitaçam deste Author chamarâs a bacia de fazer a barba. *Pelvis a barbæ lavatione.*

Bacia. Termo de Pedreiro. Nos Pulpitos de pedraria, he a pedra de baxo, em que anda o Prégador. Naõ tem palavra propria Latina.

BACINETE. Bacinéte. Derivase do Francez *Bassinet*, que significa o mesmo. He huma armadura, defensiva a modo de chapeo de ferro, que se trazia anti-

antigamente. *Pileus ferreus. Vid. Capacete.* Huma das pedras deu a Vasco Martins no BACINETE, que trazia. Cunha Chron. Del-Rey D. João I. fol. 349. col. 2.

BACIO. Bacîo Servidor. Vaso para despejo do corpo. *Lasanum, i. Neut. Horat. Scaphium, ii. Neut. Martial. Ulpian*

Bacio. Na Provincia de Tralosmontes chamão ao prato, *Bacio.*

BAÇO. Parte organica do corpo, q̃ na opinião dos Antigos era hum Parẽchimo, ou posta de sangue coalhado, & differente do figado só na substancia, & no calor: segundo os modernos he composta de hum grande numero de membranas, que formão humas pequenas cellas de differente figura, que tem mão humas nas outras, & se unem por meyo de humas fibras, & vasos pequenos, que as atravessão; as dittas communição reciprocamente, & em todas ellas hà humas pequenas glandulas, ovadas, & brancas, em que vão parar as extremidades dos nervos, & das arterias. Procedem estes nervos do Intercostal, & se ramificão por toda a substancia do Baço, & estas Arterias são as extremidades dos ramos interiores do ventriculo. A figura do Baço he comprida, & semelhante a huma lingoa de Boy, algum tanto gibosa, ou convexa pella parte das costellas, & concava pella parte frõteira do Estamago, ao qual està pegado por tres veas, a que chamão *Vasa brevia*: sua substancia he rala, fungosa, ou espõjosa; sua cor se muda com a idade; nos adultos, tira a preto, em razão do succo melancolico, de que està cheo; & crescendo a idade se faz cardea, ou livida: contra a opinião dos que dizem, que he parte inutil no corpo, & que sem ella se poderia viver com melhor saude, suas funçoens são, receber o humor melancolico, apartar hum succo acido, que pello *Vas breve* passa pello estomago, para cozer o alimento, & o seu uso mais conforme com a sua construcção he adelgaçar o sangue, na forma que se segue. Passado jà para o Baço o sangue pellas arterias, que embocão cõ as glandulas, situadas nos sinus, & nas cellas membranosas, das quaes se compoem toda a sua substancia, se adelgaça, & se revifica o ditto sangue pello espirito animal, que os mesmos nervos levão a estas glandulas, donde então escorre, filtrandose pellos pequenos poros do fundo dellas, para despois ser restituido aos sinus, aonde tambem se detem, para se aperfeiçoar, & assim purificado passa para o ramo Splenico, que o leva ao figado, no qual tambem se acaba de apurar antes de entrar no coração. Ortelio, & outros testificão terem visto hum homem, & huma mulher sem Baço. De ordinario não hâ mais que hum sò no corpo humano; Cabriolio, & Postio affirmão, que acharão dous num homem; escreve Fallopio, que num sò sogeito achàra tres. Nos caens algumas vezes se achaõ tres do mesmo tamanho. *Lien, enis. Masc. Plaut. Lienis, is. Masc. Cels. Splen, enis. Masc. Plin.*

Doente do baço, ou que têm achaque no baço. *Lienosus*, ou *lienicus*, ou *splenetieus, a, um. Plinio.* Em alguns manuscritos antigos, muitas vezes se acha *Splenicus*, & parece que este ultimo se conforma mais com a analogia, porque não se diz *Lieneticus*, mas *lienicus*. Chama Celso os que tem este mal, *Quos lienis malè habet.*

BAÇO. Adjectivo. Cousa de cor parda, que tira a negro. *Subniger, gra, grum. Varr. Nigricans, tis. Omn. gen. Plin. Hist. Fuscus, a, um. Columel. Obater, tra, trum, & obniger, gra, grum. Plin. Hist.* Saõ os de a quella Ilha gente *Baça*. Barros 4. Dec. pag. 380.

Baço. Escuro. Pouco transparente. Espelho, ou vidro baço. *Vitrum*, ou *speculum hebes*, ou *hebetis splendoris*, ou *hebetati fulgoris*. Plinio diz *Hebetatur speculorum fulgor.* O vidro nem *Baço*, nem muito cristallino. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 190.

BAÇORA, ou Bassorà. *Vid.* Bassorà.

BACORINHAR o coração. Termo

chulo

,chulo. *Vid.* Palpitar.

BACORO. Porco pequeno. No *Acta Sanctorum* de Bollando acho *Baco*, genit. *Baconis*, por carne *de Porco*. *De Baco* Poderàs derivar *Bâcoro*. *Tom.* 1. *Martii, pag.* 207. *Porcellus, i. Masc. Varr. Porculus, i. Masc. Plaut.*

Bâcoro, que deixa de mamar. *Porcus, á lacte depulsus. Varro.* Bacoros, que jà nao mamaõ, mas que ainda naõ podem quebrar com o dente a fava. *Nefrendes. Varro, lib.* 2. *cap.* 4. *Porcelli, qui nondum fabam frendere, id est, frangere possunt.*

Bacoro. Adagios Portuguezes. Nam quero *Bacoro* com chocalho. A cada *Bacorinho* vem seu S. Martinho. *Bacoro* de Janeiro, com seu pay, vai ao fumeiro. *Bacoro* fiado, bom Inverno, & mao veraõ. *Bacoro* em celeiro, naõ quer parceiro. *Bacoro* de meas, naõ he meu. O *Bacoro*, & a fome, & o frio, fazem grande roido. A mao *Bacoro*, boa lande.

BACTRES, ou Bactra. Cidade real, & cabeça da Bactriana; perto do monte Caucaso, & na margem do rio, chamado, *Bactrus*, que dà o seu nome à Cidade, & a toda a provincia. *Bactra, orum. Neut. Plur. Quint. Curt. lib.* 7.

BACTRIANA. Antiga provincia da Persia, entre a Margiana, a Scythia, o Indo, & aterra dos Messagetas. Responde ao que hoje chamamos Chorasan, & Maulnahor, o Usbac, parte na Persia, & outra parte na Tartaria. *Bactriana, æ. Fem. Plin.*

BACTRIANOS. Povos da Bactriana. *Bactriani, orum. Masc. Plur. Plin.* Aos ,Hircanos, & *Bactrianos*. Barreiros, ,Censura de Beroso pag. 67.

BACULO. Bâculo. *Vid.* Bastaõ, Bordaõ. &c. Solitario, & pobre com o seu ,*Baculo* na maõ. Vieira, Tom. 9. pag. ,44.

Baculo Pastoral de hum Abbade, Bispo, ou Arcebispo. *Pedum pontificium. Neut. Baculus pastoralis. Masc.* O que significaõ a mitra, & *Baculo*, sua origem &c. ,Andrade, Acçoens Episcopaes. 73. *Vid.* Bago.

Baculo. Metaphoric. Sustento. Arrimo. *Columen, inis. Neut. Cic.* He o baculo da minha velhice. *Est subsidium senectutis meæ. Cic.* Trazendolhe seu filho, o qual ,era o *Baculo* de sua velhice. Dialog. de ,Hect. Pinto, Tom. 2. pag. 21. vers.

BAD.

BADA. Animal. *Vid.* Abada. Mui,tos leoens, Tigres, Onças, *Badas*. Fr. ,Ioaõ dos Santos, Ethiopia Oriental, li,vro 2. cap. 5.

BADAGAS. Badagâs. Povos da India. Entraraõ por essa parte do (Reino ,de Travancor) subitamente com poderoso, & furioso exercito os *Badagas*, gente barbara por natureza, fera, & cruel por costume, & por trato, & por exercicio da mesma vida, a qual sustentaõ de saltear, roubar & matar. Vieira, Tom. 10. pag. 299.)

BADAJOZ. Badajôz. Cidade Episcopal, & cabeça da Estremadura de Castella, nos confins de Portugal, sobre o Guadiana: dista de Elvas tres legoas. *Pax Augusta, Fem. Genit. Pacis Augustæ.* Baudrad lhe chama *Badajocium, ii. Neut.* Na sua Corographia doutamẽte mostra Gaspar Barreiros que Badajoz naõ pode ser *Pax Julia*, como alguns Castelhanos homens doutos cuidaraõ. *Vid. pag.* 2. 3. *&c.*

BADAL. Badâl. Na Cirurgia he hum instrumento de ferro, a modo de forquilha, que se poem por baixo da barba, para segurar a cabeça, & tem huã pà, que metida na boca do doente, carrega na lingoa para se ver o que tem na garganta. Não temos palavra propria Latina. O Trepano na cabeça *Badal* na gar,ganta. Recopil. de Cirurg. pag. 2.

BADALADA. Badalâda. Golpe do badalo no sino. *Ictus clavæ, æs campanum pulsantis.*

Badaladas. Parvoices, necedades. *Ineptiæ, arum. Cic.*

BADALEIRA. O ferro, em que no meyo da parte interior do sino anda o

Badalo.

Badalo. Não tem palavra propria Latina.

BADALO. Badâlo. O ferro comprido, no concavo do sino, que andando, o faz tanger. Tem o Badalo duas differenças, hum he de forquilha, & outro de gancho. O de forquilha se ata nos sinos com nervo de Boy, serve sò para os sinos grandes; & o de gancho he nascido do proprio ferro, o qual se ferra em quente, para ahi andar fixo. Badalo. *Æris campani clava ferrea, æ Fem.*

BADAME. *Vid.* Bedame.

BADAMECO, Badamèco. Chamavão antigamente à Pasta, em que os Estudantes levão os cadernos. *Vid.* Pasta.

BADANA. Badâna. *Vid.* Carneira. ,Algumas freiras chamão Badanas, os a-,lenros dos seus capellos.

BADEJO. Badêjo. *Vid.* Bacalhao.

BADEN, ou Reich baden. Cidade dos Cantoens dos Suiços. *Helvetica Badena, æ. fem.*

Baden. Cidade de Alemanha, no Marquezado de Durlac, entre o Ducado de Uvitemberga, & o Rhin. *Badena, æ. Fem.*

BADINGHIZ, Badinghîz, ou Badavurd. São os nomes Persianos de huma especie de Açafroa, que os Rusticos da Persia trazem na mãos, quando alimpaõ ao vento o paõ na eira, porque esfregãdo a ditta erva com as mãos, & botandoa ao ar, imaginaõ que lhes farà vir vento. Bibliotheca oriental, 166. col. 2.

BADULAQUE. Badulâque. No seu Thesouro diz Cobarruvia, que em Castella chamaõ *Badulaque* a hum guizado de carne miuda, cortada em pedacinhos com o caldo espesso. Em Portuguez significa mais ou menos o mesmo. Na sua Miscellanea Dialogo 17. Miguel Leitaõ de Andrada, despois de descrever ao famoso feiticeiro Mocharro, occupado em compor hum antidoto Magico com coraçoens de aves, cabellos, entranhas de animaes, & outros muitos ingredientes, diz que a fada enfadada chegando ao ditto Mocharro, lhe dissera as palavras que se seguem. Assim te ficarás ,para toda a vida pizando esses teus *Ba-,dulaques. Vid.* Bazulaque.

BAE.

BAETA. Baêta. Panno de laã, a que, ou com o uso, ou com instrumentos se levanta o pelo. Hà de muitas castas. Baeta, a que chamaõ Castelete, que he de cincoenta, & quatro fios. Baeta de cosal, Baeta de conta nova, Baeta de Barca, Baeta cacheira, Baetinha de Pestable, Baeta Imperial. Tambem das differentes terras aonde se fabrica, toma a Baeta o nome. Baeta de Inglaterra, de Olanda, de França, de Barcelona, de Moscovia, &c. *Pannus laneus crispus*, ou *intortis villis*, ou *textile laneum, crispo villo, quod vulgò* Baeta *vocant.*

BAFAGEM de vento. *Venti flatus*, ou *proflatus, us. Masc. Columel.* Con-,duzida de algumas *Bafagens* do Nor-,deste. Epanaphor. pag. 228. (Alguma *Bafagem* do outro rumo. Barros 2. Dec. fol. 191. col. 3.).

BAFARI. Bafarî. Ave de rapina, que passa o mar, porque Bafari he nome Arabico, que val tanto como ultramarino, & os primeiros Bafaris, que vieraõ às Hespanhas, se trouxeraõ das Ilhas Septentrionaes. Supposto isto, o Bafari se pode chamar *Accipiter peregrinus*, ou *transmarinus.* Alguns dizem, que o Bafari he o mesmo, que o Tagarote. *Vid.* Tagarote. Os falcoens Tagarotes, saõ ,contados, & tidos por *Bafaris*; criaõ na ,Ilha do Cabo verde, & na Africa; os ca-,çadores os estimaõ por Bafaris, por se-,rem todos de huma condiçaõ. Arte da ,caça, 42.

BAFEJAR a alguem, ou alguma cousa. Tocar com o bafo. *Inhalare cuipiam. Animam alicui inhalare. Halitum cuipiam inspirare.*

BAFIO. Bafîo. Mao cheiro, ou mofo, que exhala de cousa podre, ou muito tempo fechada em lugar humido. *Situs, ûs. Masc. Plin. Hist.*

Ter bafio. *Situm redolere. Idem lib.* 21

Humorem mucidum olere.

BAFO. Bâfo. Derivase do Arabigo *Babar, Evaporar,* ou do Hebraico, *Babar, Arder.* Significa o vapor,que exhala de cousa quente, como o ar, que os bofes expellem. *Anima, æ. Fem. Spiritus, ûs. Masc. Anhelitus, ûs. Masc. Cic.*

Tomar o bafo. *Spiritum, ou animam ducere. Cic.*

Bom bafo. *Suavis, & iucundus halitus, ûs. Cicer.*

Mao bafo. *Male olens halitus, ûs. Gravis anima, teter anhelitus, ûs. Fœtida anima. Plaut. Spiritus contaminatus. Cic.*

Fedelhe o bafo. *Fœtet ei anima. Plaut.*

Os doentes tem mao bafo. *Ægris faucibus exuberat gravis halitus. Pers.*

Hum bafo de vento. *Spiramentum venti. Vitruv.*

Bafo. Metaphoric. Val o mesmo, que presença, assistencia, abrigo, sombra, protecçaõ. *Vid.* nos seus lugares. As vezes poderas usar da palavra *Sinus, ûs. Masc.* neste sentido. Ao bafo da may. *In sinu matris.*

,Passada a militar mostra o Severo.
,Rey a o sagaz Bandaõ,que da privâça
,Gozava o *BAFO*,chama,& disse,quero
Malaca conquist. livro 9. oit. 24.

BAFORADA, Baforâda, quando o bafo cheira a alguma cousa, que se tem comido, ou bebido. Dar â companhia huma baforada de vinho. *Adstantibus crapulam afflare. Vini anhelitu adstantium nares perfundere.*

Lembrate, que dandonos huma baforada de vinho, te desculpaste, dizendo, que tinhas hum achaque, que te obrigava a usar de medicamentos, em que entrava vinho? *Meministine, cum isto ore fœtido teterrimam nobis popinam inhalasses; excusatione te uti valetudinis, quod diceres vinolentis te quibusdam medicaminibus solere curari? Cic. in Pisonem. 13.*

BAFORDAR. Achase em escrituras antigas. He no jogo de armas tirar lãça por alto.

BAFOREIRA. Figueira baforeira. He huma especie de Figueira brava. *Caprificus, i. Fem. Plin. Hist.* Deraõlhe os Latinos este nome,porque as cabras saõ amigas do fruto desta planta. Outros cortão solas em Figueira *Baforeira.* Livro 5. da Ordenac. Tit. 3. §. 3. Falla em varias abusoens.

BAG.

BAGA. Fruto meudo de algumas arvores, como do loureiro, da murta, da Era *&c. Bacca, æ. Fem. Plin. Hist.* Arvore, que dâ bagas. *Arbor baccifera, æ. Plin. Hist. lib. 25. Senec. in Oedip.*

Ramalhete de bagas de loureiro,ou de outras Plantas,que daõ hum fruto a modo de cacho de uvas. *Corymbus, i. Virgil. Plin. Histor.* Ovidio chama a Baco *Corymbifer,* porque traz por insignia bagas de loureiro.

BAGAÇO. Bagâço. As pelles, cascas, folhelhos, & bagulho, que ficaõ no lagar despois das uvas espremidas. *Uvarum scapi, cum expressis earum folliculis.* Todos estes termos saõ tomados de Varro. No cap. 54. do primeiro livro, este Author chama *Scapi,* & naõ *Scopi,* (como querem alguns) o engaço,a que estavaõ pegados os bagos, & o mesmo chama *Folliculi* as bolsinhas, em que estava o sumo, antes de exprimido. E nestas duas cousas propriamente consiste o que chamamos *Bagaço.* Outros chamaõ o bagaço *Tortivæ uvæ scapus,* ou *scapus racemarius,ou tortiva vinacea, orum. Neut. Plur.*

BAGAJEM, Bagâjem, ou Bagagem. Derivase do Francez *Bagage,* & segundo Ducange, no seu Glossario, *Bagage,* se deriva da palavra Latina Barbara *Baga,*que valia o mesmo que *Arca;*& de *Baga,* ou *Bacca,* que em Latim he *Perola,* fizeraõ os Francezes o seu *Bagues,* que naõ sò quer dizer *Aneis,* & joyas, mas, (segundo a observaçaõ de Casanova) significa todo o genero de fato, assim militar, como domestico. He pois Bagagem tudo o que se leva em carros, ou em bestas para o uso, & serviço do exercito.

exercito. *Impedimenta, orum. Neut. Plur. Cic. & Cæs.*

Cavallo, que leva a bagagem. *Equus vectarius. Varro, lib. 2. cap. 7. Iumentum sarcinarium. Cæs. 1. de bel. Civil.* Sendo, as *Bagajens* muitas, naõ se ponhaõ no, centro do Exercito. Vasconcel. Arte, Militar, 147.

BAGANHA do linho. He o casulo, ou cabecinha, em que esta encerrada a semente do linho. Os Erbolarios Latinos lhe chamaõ, *Orbiculatum capitulum, sive vasculum, in quo lini semen radicibus initum exiguis.*

BAGDET, ou Bagadath, ou Bagdad. Cidade da Asia, que hoje se chama Nova Babylonia, edificada huma legoa da Babylonia antiga, situada sobre o rio Tigris, donde já tē recebido o Euphrates, na provincia de Hierac, ou Jerac. He a antiga Seleucia. Os Arabes lhe chamaõ *Daral-sani*, que val o mesmo, que *Lugar de Paz.* Tem algumas tres milhas de circuito.

Dizem, que o nome de Bagdad se lhe deu pello sitio, em que primeiro estava a cabana de hum Ermitaõ, assim chamado. O P. Man. Godinho, que a descreve āplamente na sua Relaçaõ, diz, que he toda cercada em redondo de muros, que tem nove palmos de grossura, & de altura cincoenta, com nove baluartes, & cincoenta torres; que nesta Cidade os Alchoroens saõ quasi tantos, como as casas; porque cada Baxá quer deixar sua memoria em hum Alchoraõ, & Mesquita, & que no meyo da Cidade, em o alto de huma parede vira pintado hū homem à Portugueza, & da outra parte hū Anjo com hum copo de vinho na maõ, & junto della hum leaõ, que cercavaõ duas cobras, & mais acima em hum concavo, como nicho, a figura de huma maõ. Dizem os Turcos que naquelle lugar, deu *Ale*, ou *Ali*, primo, & genro de Mafoma, huma palmada, & deixou a maõ debuxada ao natural; por razaõ della patranha, que elles tem por milagre, ardem alli todas as noites quarenta velas de cebo, & o posto se chama *Pany Aly*, quer dizer *cinco dedos de Ale.* Muitas outras cousas notaveis desta Cidade cōta o dito Godinho desde a pag. 126. até a pag. 129. Tres legoas de Bagdath entre o Tigris, & o Euphrates, se vem no meyo de huma planicie as ruinas de huma torre, que os Naturaes chamaõ *Torre de Nembrod*, & que o vulgo imagina serem vestigios da *Tore de Babel*; os Arabes lhe chamaõ *Agarcouf*, & com mais probabilidade entendem, que a ditta Torre foi edificada por hum Principe Arabe, que nella acendia hum farol, para ajuntar em tempo de guerra os seus subditos. Tem alguns trezentos passos de circuito, mas naõ tē cousa alguma das que Moyses attribue à Torre de Babel no Genesis. *Bagdatæ, arum. Fem. Plur.* ou *Baldacia*, ou *nova Babylon.* sem razaõ se lhe dá este ultimo nome, porque a antiga Babylonia estava assentada sobre o Rio Euphrates.

BAGO de uva. *Acinus, i. Masc. Acinum, i. Neut. granum, i. Neut.* Estas tres palavras saõ de Columella em differentes lugares neste sentido. No capitulo 43. do livro 12. diz, *Si qua sint in ea vitiosa grana, forcipibus amputant*, pouco mais abaixo acrecenta, *sed hæc ratio rugosa facit acina*, & no livro das arvores cap. 9. diz. *Est etiam genus insitionis, quòd uvas tales creat, in quibus varii generis, colorisque reperiuntur acini.*

Cacho de uva, que tem muitos bagos. *Racemus acinosus.* No livro 12. cap. 13. diz Plinio *Asari semen acinosum.*

Bago do Bispo. Insignia Pontifical. Antigamente era de pao, hoje he de prata, ou ouro. Bispos, Abbades, & Abbadessas o fazem trazer diante de si, & o tem na maõ, quando daõ a bençaõ em funçaõ ceremonial. Os Bispos Maronitas na Summidade do Bago, trazem huma bolazinha de cristal, com huma cruz em cima. O Papa não traz bago; entre outras razoens por não mostrar a coarctaçāo de poder, & jurisdição, na contracçāo, & curvatura do Bago. A significação desta insignia Pontifical he esta. O Bago significa jurisdição, & cuidado Pastoral,

Pastoral: Trazse na mão esquerda por ser da parte do coração, em que preside o amor, & reside o cuidado, na curvidade da parte superior se conhece a gravezado pezo de curar almas; a parte curva se vira para o povo, manifestando com esta inclinação, que o Pastor està chamando pellas ovelhas. Muitos outros mysterios se contemplão no Baculo Episcopal; fez hum curioso os dous versos, que se seguem, em que declàra as significaçoens da parte superior, media, & infima da ditta insignia.

,Attrahe per primum, medio rege, pūge, perimum,

,Attrahe peccantes, rege justos, punge vagantes.

,Pedum Pontificium, ii. Neut. Nos Autores Ecclesiasticos tem o Bago muitos nomes, chamãolhe *Cabuta, Gambuta, Ferula, Virga Pastoralis, Crozzia, Stampella*, &c. Vid. Hierolexicon Macri na palavra *Baculus Episcopalis. Vid.* Baculo. Bagos de carvão. Boccados de carvão, ou carvão miudo. *Minuti carbones*, ou *carbonum fragmenta*, *orum. Neut. Plur.*

BAGRE. Bágre. Peixe comprido, & rabiforcado; tem a pelle de cor de prata; he bom de comer; as feridas que faz, são difficultozas de curar, & causão grāde dor. Hà muitas especies delle, como se pode ver em Jorge Marcgravo, lib. 4. cap. 16. A invenção desta peçonha, he dos moradores da Ilha Camatra, a qual se compoem com a espinha do peixe, a que neste Reino chamamos *Bágre*. Barros, 2. Dec. fol. 142. col. 4.

BAGULHO. A huns ouvi dizer, que he a casca do bago, despois de não ter miolo, & assim muita casca, ou pelle destas todas juntas, se chama Bagulho; em latim lhe poderàs chamar, *Vinacium*, ou *acinorum folliculi, orum, Masc. Plur.* querem outros que Bagulho sejão os graõsinhos, que se tirão dos bagos das uvas; tanto assim, que na nova edição da Prosodia de Bento Pereira, por *Acinus* se acha, *O bagulho da uva*, & por *Acinosus*, *cousa bagulhenta*. A esta casta de Bagulho, chamãolhe outros *Grainha*, & he o que os Latinos chamão *Acinus, i. Masc.* De hum lugar de Cicero no livro de Senect. 52. se colhe, que *Acinus*, não sò significa o bago da uva, se não tambem a grainha, ou bagulho, porque diz assim, *Omitto vim &c. quæ ex acino vinaceo, aut ex cæterarum frugum minutissimis seminibus tantos truncos, ramosque procreat.* Columella no livro das arvores chama os bagulhos das uvas. *Vinacea, orum. Neut. Plur.* Grainha, tambem, ou bagulho se chama o caroço miudo de maçaãs, & outra fruta. *Vid.* Grainha. *Vid.* Graulho.

BAH.

BAHAR. Bahàr. Medida de varias cousas da India. Quinhentos *Bahares* de ,pimenta para a carga da Armada, que ,faz cada *Bahar* tres quintaes, tres ar,robas, & desouto arrates do nosso pe,so. Histor. de Damião de Goes, fol. ,60. col. 3. Quatrocentos *Bahares* de seda. Barros 1. Decad. fol. 150. col. 1.

BAHAREM, ou Bahrem. Ilha do Sino Persico, fronteira ao Porto El-Katif, ou Catifa, que està na Arabia Felice. Terà sette legoas de comprimento, & em redondo trinta, dista de Ormuz 110 legoas. He terra baixa, & humida, porem fertilissima de palmeiras, que dam muitas tamaras. A Cidade tem edificios nobres, & a Ilha tem muitas povoaçoens. Desta Ilha tomou Antonio Correa Baharem o appellido, do qual lhe fez merce para elle; & seus descendentes El-Rey D. João o Terceiro, por haver desbaratado nella com 400. soldados a doze mil Mouros, com que Mocrim, Rey intruso nella, lhe sahira ao encontro; & como o ditto tyranno morreo na expugnação desta Ilha, acrecentou El-Rey o brazão das armas do ditto Fidalgo com huma cabeça de Rey Mouro, toucada de prata, & azul, com huma coroa de ouro encima, em campo sanguinho no primeiro quartel do escudo. Ennobrece muito à Ilha Baharem a pescaria dos Aljofres,

fres, & perolas; que dura de Junho atè Agosto; & são as melhores na fineza, & grandeza. Obedece a El-Rey de Persia. *Baharenum, i. Neut.*

BAHIA. Bahîa. Porto de mar, muito mais largo por dentro, que na entrada, à differença das enseadas, que são mais largas na entrada, que por dentro. *Sinus, ûs, Masc.*

Bahia de todos os Santos. Cidade Archiepiscopal da America, Meridional. Metropoli do Brasil; & lugar da residēcia do Governador. O primeiro Capitão, que a conquistou, foi Francisco Pereira Coutinho, que morreo na empresa. E o primeiro Governador (mandado por ElRey D. João. 3.) foi Thomè de Sousa; & para a lumiar a cegueira do Gentio mandou ElRey por Bispo, anno 1552. a D. Pedro Fernandes Sardinha, Varão de muita doutrina; & virtude. O que se chama *Bahia*, não he propriamente Cidade; mas he o Golfo, a que João Pinheiro chamou *Bahia de todos os Santos*, quando em tal dia foi encalhar nella levado de huma cruelissima tormenta. Em aggradecimento de se ver livre do naufragio deu à Cidade, que elle fundou no lado septentrional do ditto Golfo, num alto muito alcantilado o nome de *San-salvador* a que cōmummente chamaõ *Bahia. &c. Portus omnium Sanctorum*, ou *Brasilius sinus servatoris. Brasilium æstuarium servatoris.*

BAHUL. Bahûl. Cofre, quasi redondo. Derivase do Francez *Bahû*, & este do Alemão *Behuten*, que significa *Guardar*; ou *Behalten*, que val o mesmo que *Guardaroupa. Arca, camerata, æ. Ulpian.*

BAI

BAIA, Bâia, ou Bâya. Tranca, suspēsa com huma corda, que na Estribaria serve de separar huma besta de outra.

BAIAM. *Vid.* Bayaõ.

BAIAS, ou Bayas. Antiga Cidade do Reino de Napoles, no Golfo de Puzolo, em cujos contornos tinhão os Romanos magnificas, & deliciosas casas de campo. Tomou este nome de Baio, cōpanheiro de Ulysses, que foi enterrado neste lugar. *Baiæ, arum Fem. Plur. Cic.* 33. *Att.* 50. Cousa concernente a Baias. *Baianus, a, um. Cic.* 14. *Att.* 8.

BAJE. A bainha da semente da flor, a que chamão Caracoes.

BAILA, ou Balha. *Vid.* Balha.

BAILADEIRA. Dançadeira. *Vid.* no seu lugar. E âs suas *Bailadeiras*, cinco. ,Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 3.

BAILADOR. Bailadòr. Dançador. *Vid.* no seu lugar.

BAILAR. Dançar. *Vid.* no seu lugar. Dizemos proverbialmente *Bailo* ,bem, deiteime do corro. Bem Baila a ,quem a fortuna faz o som.

BAILE. Dança. *Vid.* no seu lugar.

BAILEO. Termo de guindaste. He a modo de andaime, ou theatro pequeno, sustentado por huns paos, a que chamão escores, & situado entre as asteas do pao da grua, & a roda. *Machinæ tractoriæ tabulatum, i. Neut.*

Baileo, tambem se chama qualquer palanque, ou cadafalso. Achamos a El- ,Rey, que estava em hum *Baileo*, ou ca- ,dafalso, que para isso se mandara fazer. ,Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 300 ,col. 2. (Mandou fazer hum *Baileo* à Caravela, tão alteroso, que ficasse igual da fortaleza. Barros, Decada 4. pag. 600.) Na 2. Dec. de Barros fol. 138. col. 3. Baileo se toma por varanda.

BAILIADO, Bailiâdo, ou Baliado. Jurisdiçaõ do Bailio. *Vid.* Baliado.

BAILIO. Bailîo *Vid.* Balio.

BAINHA de espada. *Vagina, æ. Fem. Cic.*

Bainha de legume. *Siliqua, æ. Fem. Plinio Histor.* Como *Bainhas* de ervi- ,lhas. Madeira, part. 2. quest. 29.

Bainha da costura. A extremidade do pano dobrada, & cozida, para que se naõ desfie. *Oræ*, ou *limbi sutura, æ.* Fazer huma bainha. *Vid.* Abainhar.

Bainha. De quem tem pouco saber, dizemos proverbialmente, Não corta as bainhas; & de quem tem muita presum-

vaõ, costumámos dizer, Naõ cabe na bainha.

BAINHEIRO. Official, que faz bainhas de espadas, *&c. Vaginarum concinnator, opifex, artifex.*

BAINHA, ou Vainilha, Hum dos principaes ingredientes do chocolate. A planta, que os Indios da America Espanhola chamaõ *Tlixochtl,* & cujas bainhas chamaõ *Mecasuchil,* he huma erva, que trepa pellos troncos das arvores a modo de Era. As folhas saõ de hum verde claro, agradavel à vista, compridas, estreitas, & pontiagudas. Sette annos despois de plantada, apparecem as bainhas; os Castelhanos lhes chamaõ *Vaynilas,* diminutivo de *Vayna,* que val o mesmo que em Portuguez, *Folhelho,* ou *Capa; & bainica,* ou *pequena baynha,* como a dos legumes, &c. Nestas Bainhas se enserraõ huns graõsinhos, muito miudos, misturados com huma especie de Polpa escura, balsamica, & muito cheirosa. Os Castelhanos, que lhe conheceraõ estas calidades, a preferiraõ a varios ingredientes, que os Indios meziaõ na sua bebida, chamada na sua lingoagem *Chocolatl,* & a experiencia deu a conhecer, que era muito melhor, & he excellente o gosto, que a ditta Bainilha dá ao Chocolate, & juntamente lhe communica admiraveis propriedades cõtra a mayor parte dos acheques do peito, & tambem (como he opiniaõ de alguns) contra os veneficios, & venenos. Por isso dizem, que a Bainilha he a alma do Chocolate: outros dizem, *Bainica.* Como o Chocolate estiver em maça, deitenlhe oito *Bainicas* pisadas, &c. Arte da cozinha, pag. 150.

BAIO. Bâio. Cor vermelha, mais, ou menos subida. Cavallo baio. *Equus badius. Varro. Phœniceus. Gell.* Virgilio lhe chama *Spādix, icis.* (*crem. long.*) Outros lhe chamaõ. *Rutilus equus.*

Por bayo se achaõ em Calepino estes tres vocabulos, *Badius, Bajus, & Balius,* sem exemplo de Autores, mas com suas etymologias, porque diz *Baius color dictus est* para tobaion, *quo nomine Græci appellant palmæ termitem, una cum fructu avulsum, qui hujus est coloris;* & dando a razaõ, porque chamaõ alguns ao Baio, ou corbaia *Spadiceus, & Phœniceus,* diz, que o primeiro se deriva de *Spadix,* que no idioma Grego quer dizer o ramo da Palmeira com seu fruto; & que o segundo he tomado de *Phœnixeon cronm,* que val o mesmo, que *color Phœniceus,* & he a cor da Tamara; & finalmẽte allega com Tylesio, que no seu livro *De coloribus,* diz, que *Spadiceus, Baius, & Phœniceus* saõ a mesma cor. Em abono desta propria cor, diz Calepino, *Balius color in equis laudatissimus est, a quo Homerus unum ex equis Achillis Balium, sive Balium appellavit.*

Baio claro. *Coloris Phœnicei dilutioris.* Baio escuro, ou castanho. *Coloris phœnicei saturioris,* ou *pressioris.* Baio dourado. He provavel, que esta he a cor, que Palladio chama *Aureus,* & assim chamaremos ao cavallo Baio dourado *Equus aurei coloris.* As mais cores, que se seguem, he *Baio,* Serbuno, Cor de Cervo, &c. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 100.

BAIOCO. Baiôco. Cidade Episcopal de França, na provincia da Normãndia. Os Naturaes lhe chamaõ, *Baieux. Bajocæ, Fem. Plur.* (*Penult. breve.*) *arum. Bajocium, ci. Neut.* Em *Bajoco* de S. Vigor, em tempo de Quildeberto, Rey de França. Martyrol. Vulgar. 1. de Novemb.

BAIONA. Baiôna, ou Bayona. Cidade Episcopal de Gascunha, em Biscaya, sobre o rio Adur. *Baiona, æ. Fem.* De Baiona. *Baionensis, se. Neut.*

BAJOUJO. Toleiraõ. Ignorante. *Vid.* nos seus lugares.

BAIRRO. Certa parte da Cidade com suas casas, & ruas. *Regionatim. Sueton.* Bairro, nas partes de Santarem he o mesmo, que Monte.

BAJU. Bajû. Palavra da India. Camisa de meyo corpo, de Escumilha, ou Beatilha, de que usaõ as Senhoras. *Trãslucida subucula, æ. Fem.* Palanquins, *Bajûs,* Catanas. Lobo, Corte na Aldea, Dial.

Dial. 9. pag. 190.)

BAIXA, Baixar, Baixo, com os mais *Vid.* Baxa, Baxar, Baixo. &c.

BAL.

BALA. Pelouro redondo, com que se carregaõ peças de Artilharia, & outras armas de fogo. Bala de mosquete, Espingarda, Pistola, *&c. Glans, dis Fem. Glans plumbea*, ou *Plumbeus globulus, i.* Passoulhe a cabeça com huma bala. *Ei glande caput trajecit.*

Bala de peça de Artelharia. *Globus ferreus. Muralis tormenti glans*, ou *pila, æ.* Morreo de huma bala de artelharia. *Ferreo tormenti globo ictus interiit.* Huma bala de artelharia lhe fez saltar os miollos. *Emisso tormento bellico effractum*, ou *excussum est ei cerebrum.*

Bala enramada. *Vid.* Enramado. Na artelharia se usa de muitos generos de balas. Balas de cadea, balas de quatro ramais, balas de pernas, balas de ponta de diamante. &c. Nestes ultimos tẽpos se tem inventado Balas roxas, & Balas de fogo, de que trataõ os livros dos Engenheiros modernos; saõ humas balas, que postas sobre grelhas, & encendidas, levaõ, & mettem nas Cidades o fogo. *Globi igniti. Masc. Plur.*

Bala. (Termo de impressor.) Instrumento, que tem laã por dentro por naõ molestar a letra, & por fora couro de carneiro, para receber a tinta, que se destribue de huma bala para outra. *Pila typographica, æ.* ou *folliculus atramento librario tinctus.*

Bala, com que se dà o voto em hum conselho, ou em hum capitulo de religiosos. *Calculus, i. Masc.*

Bala de papel. *Papyri colligatæ fascis, is. Masc. Colligata chartæ sarcina, æ Fem.*

Bala. Metaphoric. Para mim foi esta nova huma bala, que me deu nos peitos. *Hoc nuntio, tanquam fulmine perculsus sum.*

BALAÇO. Balàço. O golpe, ou ferida, que faz huma bala de arma de fogo. Morreo de hum balaço. *Plumbeâ*, ou *ferreâ glande trajectus occubuit.* Matou de dous Balaços muitos Castelhanos. Guerra de Alemtejo, pag. 23.

BALAGATE. Balagâte. He o nome de huma lançaria de varias castas. Hà Balagate estreito, grosso crù, fio de ouro. &c. Balagate Cicilia, crua, & curado. Balagate Zathna, por fino, & por chapa de laya de Mouro. &c.

BALAIO, Balàio, ou Balayo. Teiga. Cesto de Saloyas. Cesto como redondo, feito de huma palinha negra, & parda, que vem de Angola. *Cista paleis varii coloris intexta, quam vulgò* Balayo *vocant.* O P. Bento Pereira lhe chama *Canistrum Æthiopicum.*

BALAGUIER. Cidade de Catalunha, sobre o rio Segre. *Ad Sicoriu. Valaqueria*, ou *Valagueria, æ. Fem.*

BALAIS. Pedra fina. *Vid.* Balax.

BALANÇA. Instrumento, que consta de copos, ou pratos, Travessaõ, Braços, Fiel, &c. Serve de pesar. *Trutina, æ. Fem. Cic.* (*Penult. brev.*) *Trutina* (como adverte Vossio nas Etymologias da lingoa Latina) significa em geral os dous generos de balança, que se seguem.

Balança de dous copos, ou de dous pratos, que tambem se chamaõ balanças. *Libra, æ. Fem. Cic.*

Balança, que tem hum sò copo, ou prato, ou que sò tem hum gancho, em que se poem o que se quer pesar. *Statèra, æ. Fem.* (*penult. long.*) *Cic.*

O gancho, com que se suspende a balãça, para nella se pesar alguma cousa. *Ansa, æ. Fem. Vitruv.*

Os braços da balança, em que estaõ atadas as cordas, que sustentaõ os dous pratos, ou hum sò, ou (como outros dizem) o travessaõ da balança, ou o gancho de huma parte, & o contrapeso da outra. *Scapus, i. Masc. Vitruv.* Tambem em Calepino se acha, que *Iugum* significa o travessaõ, de que estaõ dependuradas as balanças.

O buraco, em que entra o travessaõ da balança. *Agina, æ. Fem. Agina*, (diz Festo Grammatico) *est in qua inseritur scapus*

pus trutinæ, id est, in quo trutina agitur, & vertitur, ab agendo dicta.

O fiel da balança, ou a lingoa, que havendo nas balanças hum peso igual, há de estar direita no meyo. *Examen, inis. Neut. Virg. Trutinæ lingula,* ou *libræ canon.*

Os dous extremos dos braços da balança. *Capita, um. Neut. Plur. Vitruv.*

O contrapeso da balança. *Æquipondium, ij. Neut. Vitruv. Sacoma, atis. Neut. Vitruv. (penult. long. increm. brev.)*

O prato, ou copo da balança. *Lanx, lancis. Fem. Cic.* ou *lancula, æ Fem. Vitruv.*

Balança. Metaphoricamente. Por em balança, examinar, considerar, ponderar. *Aliquid ponderare, ou perpendere. (do, pendi, pensum.)* Por em balança todas as palavras. *Diligenter examinare verborum omnium pondera.* Nem o dano recebido se pode por em *Balança* com o credito arruinado. Queiros vida do Irmaõ Basto. pag. 349. col. 1. Ponha em *Balança* a inquietaçaõ passada. Carta de guia. &c. *Vid.* Ponderar.

BALANÇAR o corpo. *Agitare corpus,* ou *agitare.*

Balançar o corpo, (fallando em certas aves, que suspensas no ar, tem as azas como em *equilibrio. In aere se librare, (o, avi, atum.) Virgil. Suspenso volatû ferri per aerem.* A aguia se balança no ar. *Librat se se ex alto Aquila. Plin.* Balançarse em huma corda. *Fune ex aliquâ trabe,* ou *ex arbore suspenso se jactare.* Estes dous rapazes se estaõ balançando nas extremidades de huma trave. *In trabe suspensâ se se hi duo pueri alternis librant.* (Subauditur *vicibus*)

BALANCIA. Balancia. *Vid.* Melancia.

BALANCO. Erva, que nace na cevada, & afoga. *Festuca, æ. Fem. Ægilops, opis. Plin. Hist.* Naõ he facil saberse o genero de *Ægilops* no Latim. O mais seguro he acrecentarlhe, *Herba,* & fazello do genero feminino. No Grego *Ægilops* quer signifique huma arvore, quer huma erva, ou huma doença, he do genero masculino.

BALANÇO. A acçaõ de se balançar. *Agitatio,* ou *jactatio, onis. Fem.*

Balanços da nao. Movimentos da nao de costado a costado. *Alterna navis agitatio. Navis jactationes in utramque partem.*

Balanço. Conta, ou supputaçaõ, que se faz, escrevendo de huma parte debaxo do titulo Entrada, o dinheiro, que se tẽ recebido, & da outra debaxo do titulo Despezas, o dinheiro, que se tem gastado. Chamase Balanço, porque com esta confrontaçaõ, & supputaçaõ se poem como em Balança, o recebido, & o gastado. Dar balanço. *Accepti, & expensi rationes subducere.* Dar o mercador balanço à sua fazenda, deduzindo do livro de Deve, & de Hà de haver, a conta dos bens que saõ seus. *Subductis rationibus bona sua recognoscere.*

Balanço, em que a despeza he igual à entrada. *Pariatio, onis. Fem. Digest.* Aquelle, que tem feito hum balanço cõ despeza igual à entrada. *Pariator, oris. Masc. Paul. Juris cons.*

Balanço. Metaphoric. Dar hum balãço à sua vida. Fazer exame das acçoens da vida passada. *Anteactæ vitæ rationes expendere. (do, pendi, pensum.)* (Me lançaraõ as tempestades no Porto da quietaçaõ, & nelle pude dar hum *Balanço* à minha vida. Macedo, Eva, & Ave, Epistol. Dedicat. pag. 1.

BALANDRAÕ. Derivase do Italiano *Palandrana,* mũdado o P. em *B.* Veste, que se usava antigamente, como a de que hoje usaõ os Irmãos da Misericordia. Nos trages se lhe permitiaõ aos Mouros Aljubas, *Balandraõs,* & capuzes. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 222. col. 2. Os Franceezes dizem *Balandran,* & o P. Tachard no seu Diccionario lhe chama *Gausape, is. Neut.* que he de Plauto, & *Gausapina penula,* que he de Marcial; mas hum, & outro nome significa huma vestidura larga, & peluda de ambas as bandas. *Balaõ (Termo da India.)* Embarcaçaõ, a modo de Bargantim, sutil, & comprida, & de muito remo. Balaõ de Tumbadilho, he o que tem huma ar-

maçaõ

ção de encerados. *Myoparo Indicus.* Huma grande quantidade de *Baloens*, que são Embarcaçoens pequenas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 312. col. 1. Com *Baloens*, que são barcos sutis. Barros, Dec. 2. fol. 204. col. 4.

BALAR a ovelha. *Balare*, (*o, avi atum.*) *Ovid. Quint.* Balar muitas vezes. *Balitare. Plaut.* Chiar de aves, *Balar* de gado. Lobo, Corte na Aldea, pag. 55

BALATA. Balàta. O campo da Balata, he o a que chamamos o campo da Valada. He o famoso campo, que fica distante de Lisboa onze legoas, & de Santarem tres, celebrado por sua fertilidade jà de tempos antigos, porque na Geographia Nubiense (Autor da qual foi hum Arabe, que vivia em Hespanha, sendo ainda Lisboa, & Santarem de Mouros, & seu traductor Gabriel Sionita, interprete de lingoas del Rey de França, o qual a fez imprimir em Paris no ãno de mil seis centos, & vinte nove) se lè, que o trigo se recolhe aos quarenta dias despois de semeado, & responde a cento por hum. Devia naquelle tempo es„tar o campo da Valada menos offendi„do das areas do Tejo, não obstante as „quaes he ainda hoje hum dos mais fer„teis da Europa. Despois de ganhada a Cidade de Lisboa aos Mouros, repartindo elRey D. Affonso Henriques o Senhorio, & destricto della pellos cavalleiros, & Soldados, que o acompanharão naquella entrada, ordenou, que a Camara, & Conselho repartisse todos os annos o Campo da Valada aos moradores, que por sua pobreza não tivessem herdades; para que assim concorressem de fora mais povoadores, sem os divertir o receo de entrar de novo em terra, aonde não tinhão fazenda, de que sustentarse. Assim se foi continuando por todo o reinado delRey D. Affonso; fazendo os officiaes da Camara de Lisboa lista todos os annos dos vezinhos pobres, que havia pellas freguezias, aos quaes davão quinhões naquelle campo, que elles cultivavão. Mas conhecendo os Poderosos a fertilidade do campo, começarão a entrar em partilhas com elles, ou com consentimento dos do Conselho, ou com violencia, & tomarão tanta parte desta fertilissima terra, que sem embargo dos decretos dos Reys D. Sancho Primeiro, & D. Affonso segundo, se meterão finalmente de posse do Campo da Valada, com lastimoso defraudo dos pobres, tanto prevalece cõtra a piedade Christãa o interesse dos Poderosos. *Campum, quem vulgò* da Balata, *vel* da Valada *vocant.*

BALAUSTE. Derivase de *Balaustrũ*, que he o caliz da flor de Romeira, porque querem alguns que com a figura da ditta flor se ornassem antigamẽte os *Balaustes*; ou porque na Architectura hà huma certa casta de columna irregular, a que chamão *Balustre*, por ter alguma semelhança com a flor da ditta arvore, chamada em Grego *Balustion*; do qual vocabulo formarão os Italianos o seu *Balustro*; os Francezes o seu *Balustre*, os Castelhanos o seu *Barahuste*, & nòs *Balauste*. He huma columna pequena, como as que se vem em Balcoens, Eirados, Varandas *&c. Columella, æ. Fem.*

Grade de Balaustes. *Crebrarum columellarum septum, i. Neut.* Cerravase este Caes com *Balaustes* de madeira, torneados, dourados, *&c.* Lavanha, viagem de Phelippe, pag. 8. vers.

Balaustes, ou Balaustres, os paos do leito, que sustentão o sobre ceo. *Lecti pedes. Terent. Lecti fulcra, orum. Neut. Plur. Ex Sueton.*

BALAUSTIAS. Balaùstias. Flor de Romeira silvestre. *Balaustium, ij. Neut. Plinio lib. 27. cap. 6.* As *Balaustias* são frias, & secas no segundo grao. Recopil. de Cirurg. pag. 269. Tambem se toma por Romãa agreste. Usarão do cozimento das Romãas agrestes, a que chamaõ *Balaustias*. Luz da Medic. 315.

BALAX, ou *Balais*. Derivase do Grego *Ballein*, *Brilhar*. He huma das especies do Rubi. He mayor que o Rubi Oriental, & he de cor de rosa encarnada. Os Lapidarios lhe chamaõ, *Ballatius, ij, Masc. Vid. Laet, Histor. Gemmar. pag.*

143. Querem alguns, que *Balais* seja especie de Berillo.

Chrysolitos, Topazios, & Turquezas,
BALAIS, & Camafeos para empresas.
Insul. de Man. Thomas, livro 1. oit. 52.

Nos dedos a Esmeralda, o Rubî arde
Aqui o *BALAIS* mil tracelins rodea.
Templo da memoria, livro 4. oit. 100.

De *BALAIS*, & Saphira o Solio duro
Formava hum jaspeado transparente.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 17.

Baldio. Substantivo. Terra baldia. *Vid.* Baldio, Adjectivo. Saõ reconhecidos cada anno pellos montados, & *Baldios*, com o primeiro Veado, ou Javali. Corograph. Portug. parte 1. 264.

BALBO. Aquelle, que pronuncia mal as palavras. *Balbus, a, um. Cic.*

Ser Balbo. *Balbutire, (tio, tivi titum.) Cic. Vid.* Balbuciente. Naõ sendo *Balbos*, ou gagos, o saõ em tal occasiaõ. Recopil. de Cirurg. pag. 336.

BALBUCIENTE, se diz propriamente do menino, que começando a fallar, pronuncia as palavras imperfeitas. *Balbutiens, tis. omn. gen.*

Palavras de hum menino balbuciente. *Balba verba, orum. Neut. Plur.* No livro 2. Eleg. 5. diz Tibullo, *Balbaque cum puero dicere verba senem.* No livro 5. Epigram. 35. fallando Marcial em huma menina, que se chamava Flacilla, usa da palavra *Blæsus*. *Et blæso nomen garriat ore meum.* Era algum tanto *Balbuciente*, & tarda no pronunciar. Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 636.

BALÇA, ou Balsa. *Vid.* Balsa.

BALCAM. Parte do edificio fora da parede, com balaustes, ou com grades. *Podium, ij. Neut. Plin. Jun. Menianum, i. Cic. Valer. Max.* Assim se escreve esta palavra, que vem de *Menius* nome proprio do inventor dos balcoens. Alguns erradamente escrevem *Mænianum.* Desta Meniana construcçaõ diz Festo Grammatico, *Meniana ædificia appellata sunt à Menio censore, qui primus in foro ultra columnas tigna projecit, quo ampliarentur superiora spectacula.* Tambem podemos chamar ao Balcaõ, *Podium, extra ædificij parietem prominens,* ou *Porrectũ,* ou *projectum, ou podium pensile.*

Quando jâ de Latona o filho ardente
Pellos *BALCOENS* da Aurora passeando.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 44.

A clara filha da luzente Aurora
A ver as festas a hum *BALCAM* sahia
Malaca Conquist. livro oit. Cant. 72.

Balcaõ, vulgarmente he a armaçaõ de madeira, que tem diante de si nas suas tendas as tendeiras, & outra gente, que vende.

BALDADO. Baldâdo. Inutil. Ficarâ o vosso trabalho baldado. *Tua omnis opera erit vana, inutilis, irrita, incassum recidet. Ludes operam, perdes operam. Vid.* Debalde.

Baldada esperança. *Vid.* Frustrado. Muitas vezes ficou baldada esta minha esperança. *Sæpe jam me spes hæc frustrata est. Terent.*

Tenho dado muitos passos baldados. *Multum itineris frustra, ou incassum feci.*

Mas tendo muitos passos jâ *BALDADOS.*
Barretto, Vida do Evangel. 40. 22.

BALDAM. Derivase do Arabico *Valde*, que val o mesmo, que cousa vãa, & de nenhum preço; & Baldaõ quer dizer palavra injuriosa com menos preço, & desestimaçaõ de alguem. *Convicium, ij. Neut. Cic. Contumelia, æ. Fem. Cic.*

Maltratar com baldoens, *Contumelias in aliquem jacere,* ou *intorquere. Verborũ contumelijs aliquem lacerare, Aliquem contumelijs insequi.* O mandou descabeçar na Galé entre *Baldoens*, & mofas. Iacinto Freire lib. 4. num. 62.

Baldaõ. Dizemos proverbialmente, *Baldão* de Senhor, & de marido. Rosto alegre com perdaõ, vingança he do *Baldão.*

BALDAR. Frustrar. Fazer inutil. Baldar o trabalho. *Laborem frustrari. Columel.* Naõ *Baldestão* custosa Rhetorica. Barretto, Pratica entre Herac. & Democ.

moc. pag. 51. Naõ sei se mẽ *Baldaraõ* o recolhimento, visitas, & confissoens, que naõ tem cessado.

Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 167.

Baldar, & contrabaldar, no jogo da Espadilha, he levár com trunfo a carta, da qual naõ tem metal, a contrabaldar, he levár com outro trunfo mayor a carta do ditto metal juntamente com o trunfo, com que se balda.

BALDE. Vaso de pao para puxar agoa. *Situla; æ. Fem. Plaut. Situlus, i. Masc. Vitruv.* Se eu tomar o meu balde, tirarei toda a agoa desse poço. *Si situlam iam cæpero, ego illo puteo aquam omnem extraxero. Plaut.*

Balde. Instrumento rustico. He hum pao da grossura de hum braço, vasado na ponta, aonde se mette a maõ, & no cabo he espalmado, & mettido dentro de hum ferro tambem espalmado. Serve de bater a terra molhada, para fazer vallas, vallados, sargentar, para abrir rios, &c. Parece que he o que Varro Livro 3. De Re Rust. cap. 6. chama *Batillum, i. Neut.*

Balde, quando vem de Baldado. *Vid.* Debalde.

BALDEADO. *Elutriatus, a, um. Plin. lib. 14. cap. 17. Vid.* Baldear.

BALDEAR. Vazar de huma parte para outra. *Elutriare. Plin. Aliquid in aliud vas transfundere.* Baldear os mastos & antenas de huma nao em outra. *Trajicere de nave in navim malos, antennas, &c. Tit. Liv.* Quiseraõ salvar a pimenta, que nella hia, *Baldeandoa* em a nao, que &c. Barros 2. Dec. fol. 38. col. 2.

BALDIO. Baldîo. Naõ lavrado, nem cultivado. Campos baldios, terra baldia. *Cessata arva, orum. Neut. Plin. Ovid. Agri inculti, incultum solum, i. Neut. Terra cultu vacans. Cic.* Campo baldio. *Rudis campus. Virg.*

Baldio. Vaõ, baldado, frustrado. *Vid.* nos seus lugares.

Ay *BALDIAS* esperanças.
Francisco de Sâ, Satira 5. num. 63.
Dando lugar aos pesares,
Tom. 2.

Ouvi meus contos *BALDIOS*.
Francisco de Sâ, & Ecloga 1. num. 1.

BALDREU. Baldrêu. Derivase do Castelhano *Baldrez*, coiro fraco, & de pouca dura. Pelle de luvas, com cujos retalhos muito bẽ cozidos fazẽ os Pintores, & outros artifices a sua colla. *Pellis digitalium.* Tomaraõ col a feita de *Baldreu.* Arte da Pintura, pag. 55. vers.

BALDROCA. Baldrôca. Termo chulo. *Vid.* Troca.

BALEA. Balêa. Peixe do mar, de extraordinaria grandeza; tem o couro negro, (excepto o do ventre) duro, & cuberto de pelo, luzidio, particularmente na cabeça, cujo pelo se vê luzir de longe. Geraõ as baleas seus filhos, como os animáes terrestres, & tambem como elles, lhes daõ mama, & naõ parem mais, que dous de cada ventre. Vive a balea de huma agoa, ou escuma, que sabe extrahir do mar. Tambem vive de hum peixinho, a que chamaõ, *Psillus marinus*, de que nos mares do Norte hâ grande abundancia. Hà huma casta de baleas, que tem dentes, & estes muy pequenos em comparaçaõ do corpo, todas as mais baleas, em lugar de dentes, tem humas como varetas, a que chamamos, Barbas, que lhe servem de dilatar, & comprimir as fauces, entre as quaes hâ hum taõ grande vaõ, que nelle pode caber o baleato, quando na furia das tormentas a mãy o recolhe, dandolhe por asilo a boca: com aquella sua grande boca pesca de hum lanço, ou de hum bocado hũ cardume de sardinhas, & dizem os anatomistas daquelle monstro, que tem a garganta, ou gorgomilo, taõ estreito, que naõ pode hir engolindo, senaõ huma, & huma. Das ventas da balea esguichaõ duas fontes de agoa atê a altura de dous piques, & o rabo lhe serve de remo para nadar, & algumas vezes de açoute para destroçar os barcos dos Pescadores, que a perseguem. Naõ he verdade o que Eliano, & alguns Philosophos naturaes escreveraõ, que a balea segue a hum Peixe, a que alguns chamaõ, *Musculus*, & outros, *Orca*, o qual lhe

lhe ferve de guia; porque o proprio baleato he o peixe, a que a balea pontualmente fegue; & foi opinião de Cardano, que o peixe acima nomeado, (a que tambem elle chama Orca) anda com a balea, para a ferir na parte mais fraca, que he o ventre, porque fe tem vifto, que he o baleato, que fe levanta, & fe chega à máy para tomar da mama o feu alimento. Dous machos, a par de huma femea, não fe fofrem, mas com grandes rabadas decidem as fuas amorofas contendas. Hà outra efpecie de balea, que tem huma sò venta, ou refpiradouro na tefta, por onde fahe borrifo a modo de fumo, que fe exhala, & iflo fe vé, quando fahe à flor da agoa a balea para refpirar. Da grandeza das baleas faõ varias as opinioens. Affirma hum curiofo navegante, que em mais de doze mil legoas de mar, que elle tem corrido, naõ vio balea, que lhe pareceffe ter mais de feffenta pés de comprido. Ioaõ Cabri Academico Florentino faz mençaõ de huma balea, lançada a huma praya dos mares de Italia, a qual tinha a boca taõ larga, que facilmente podia entrar nella hum homem pofto a cavallo. Daõ as baleas gordas hum azeite, que he bom para muitas coufas, para a candea, para fabão, para aparelhar as lãas, para os couros dos Cortidouros, & para certas cores dos Pintores. Tem efte couro huma notavel propriedade, & he, que quando eftà fervendo fe pode meter a mão nelle, fem fe queimar.

Efperma da Balea. *Vid.* Efperma. *Balena, æ. Fem. Plin. Hift. lib. 9. Cete*, & *Cetus*, de que ufão alguns, fignificaõ geralmente toda a cafta de peixes muito grãdes.

BALEARES. Baleâres. Saõ as duas Ilhas, Maiorca, ou Malhorca, & Menorca, no mar Mediterraneo, na cofta de Valença, em Efpanha. *Infulæ Baleares*, *Fem. Infularum Balerium.* Natural das Ilhas Baleares. *Balearis, re, is. Neut. Tit. Liv. Virg.* Coufa concernente às Ilhas Baleares. *Balearicus, a, um. Tit.* Antigamente os povos deftas Ilhas foraõ muy deftros em atirar pedras com fundas, & paraque o vieffem a fer, naõ davaõ paõ aos filhos, fe primeiro elles o naõ derrubavaõ com a funda, de algum lugar alto, onde lho punhaõ. Tambem dizem alguns, que foraõ os inventores da funda, & que foraõ chamados *Baleares*, da palavra Grega *Ballein*, que quer dizer, *Atirar*. E daqui vem, que Virgilio chama a funda, *Balearis*. *Stupea torquentem Balearis verbera fundæ. 1. Georg.* Na Hiftoria das Ilhas *Baleares*. Mon. Lufit. Tom. 5. fol. 267. col. 2.

Mas como Augufto deu aos B*ALEARES*

O auxilio militar, &c.

Inful. de Mon. Thomas, Livro 5. oit. 48. Vafconcellos na fua Arte Militar, pag. 65. diz Balearios, & Balcarias.

BALEATO. Baleâto. Nova, & pequena balea; O filho da balea. *Balenæ vitulus*, i. *Mafc. Plin. Hift.* Andavaõ muitos *Baleatos*. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

BALESTILHA. Joaõ de Barros no lugar, com que allego abaxo, efcreve *Baleftilha*, deve fer erro da Impreffaõ. He hum Inftrumento Nautico, compofto de duas regoas de pao, ou de lataõ quafi modo de cruz, hum mais comprido, & outro mais curto, & atraveffado, que pode correr de hum cabo a outro; hum, & outro tem nas extremidades huns repartimentos para o Piloto tomar as alturas do Polo, & dos Planetas. Antigamente era hum quarto de circulo, graduado, & pegado pello meyo a huma regra, & defta figura do feitio de hum arco com fua feta, tomou o nome de *Baleftilha*, como diminutivo de *Balifta*, que era a maquina, com que os antigos defpediaõ penedos, como com Beftas fe defpedem fettas. Tem efte mefmo inftrumento outros nomes, de que às vezes ufaõ os curiofos, & peritos na Arte Nautica, a faber Badiometro, Bayo Aftronomico, Cruz Geometrica, Vara de Jacob, & Vara, ou verga de ouro, Serve para fe tomar a diftancia do Sol, & das Eftrellas ao zenith, como tambem

bem sua altura sobre o Horizonte. Serve para com ella observar, assim com a cara ao Sol, como com as costas para elle, que chamaõ de revez; & ha já annos se costuma assim, quando o Sol está claro, mas para a observaçaõ das estrellas, he forçado ser com a cara para ellas. Os homens do mar chamaõ aos Transversarios da Balestilha, *Soalhas*, das quaes huma mais pequena se chama Martinete, que corre para cima, ou para baixo pello virote. O Padre Deschales chama à Balestilha, *Crux Geometrica, ad observandam siderum elevationem. Lib. 1. De Navigat. Definit. 5. supra.* O instrumento, a que os mariantes chamaõ *Balestilha*. Barros 1. Dec. fol. 72. col. 4.

BALHA, ou Baila. Usase desta palavra na forma seguinte. Veyo tudo à balha, trazer tudo à balha, val o mesmo, que despois de hum enfado, dizer de huma pessoa tudo, o que se sabe della. Entrou fulano na balha, *id est*, falloufe nelle, fezse mençaõ delle. Trazer alguem, ou alguma cousa à balha, *De aliquo homine*, ou *de aliquâ re mentionem facere*, ou *commemorare. Cic.* Trazendo à balha avô, & bisavô, & toda a sua geraçaõ. *Memoriter usque ab avo, atque atavo progeniem suam proferens. Terent.* Trazendo logo à *Baila* Galeno, & Avicena. Correcçaõ de abusos, pag. 220.

BALHAR. Dançar. *Vid.* no seu lugar.

BALHATA. Balhâta. Cançaõ, com que se baila. He composta de repreza, mudanças, & volta. *Saltatorium carmen, inis. Neut.* ou *Saltatoria cantilena, æ. Fem.* *Balhata* vem do verbo Italiano Ballare, que quer dizer *Bailar*, porque com estas cançoens cantavaõ, & bailavaõ. Phelip. Nun. Arte Poet. pag. 26. vers.

BALHELHAS. Villa de Portugal, no Bispado da Guarda. Nella se venera huma celebre Imagem, descuberta por hũ devoto Pastôr.

BALIA. Balîa. *Vid.* Baliado. Thomar he *Balia*, & cabeça da Ordem de Christo. Estatutos da Ordem de Christo, pag. 38.

BALIADO, ou Bailiado, na Religiaõ dos Cavalleiros de Malta, he a jurisdiçaõ do Balio. *Ballij*, ou *Ballivij jurisdictio, onis. Fem.* Cabeça do *Baliado*. Poyares, Diccion. Geograph. pag. 247. Hoje he commenda, & *Bailiado* na mesma Ordem. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 7.

BALIO, Balîo, ou Bailio. Derivase, ou de huma palavra Arabica, que val tanto, como *Senhor da casa*; ou da palavra *Bal*, que quer dizer *Guardião*, ou do Toscano *Balia*; que quer dizer *Poder*, como se colhe destas palavras de Perraca, Cançaõ 39. 2. Mentre Chè l corpo è vivo, hâ tul freno in *Balia* de pensier tuoi; ou de outro significado de *Balia*, que tambem em Lingoa Italiana responde à *Ama*, que cria filhos alheos; ou do Grego *Baillein*, commeter, ou encomendar hum negocio. Destas, & outras semelhantes palavras tiraraõ os Antigos os differentes nomes alatinados, *Balivius, Ballivius, Ballivus, Bailus, Balius, Ballius, Bajulus*, & *Bajulivus*, que segundo o costume, & uso dos tẽpos, & dos povos tiveraõ varias accepçoens. Em primeiro lugar por *Balio* se entendia o Juiz, ou Conservador, o Veedor, a quem os homens nobres de huma provincia commetiaõ o cuidado de suas fazendas, ou direitos, contra os que lhos queriaõ usurpar. 2. em Constantinopla, no reinado dos Emperadores Gregos, *Balio* da Republica de Veneza, era o seu Residente, ou Ministro, que sollicitava os negocios concernentes aos mercadores, & ao bem do Commercio. 3. em França julgavaõ os *Balios* Provinciaes nas materias da fazenda, & Coroa Real. 4. em Inglaterra havia *Balios* de muita authoridade, & ministros infimos. 5. nas Antiguidades de Escocia muitas vezes se acha *Bailius*, por Juiz. 6. na Grecia, (segundo o Scholiastes de Sophocles, sobre a Tragedia de Mastigophoro) *Baioulos*, queria dizer *Pedagogo*. 7. nos Escritores da Era da baixa Latinidade se acha *Baillivius* por *Prætor, Minister*, & *Bajulus* foi tomado por Aio, & por Pay, que leva nos bra-

ços ao menino, que elle cria. *Hic incunabula tua fovimus*, (diz Sidonio Apollinar, livro 4. Epist. 21.) *hic vagientis infantiae lactantia membra formavimus*, *hic cervicarum bajulabare pondus ulnarum*: & assim os *Balios* eraõ reputados por pays, & Aios das pessoas, & povoaçoens, que elles favorecião, amparavão, & em certo modo levavão no collo como filhos, & criaturas suas. Finalmente na Religião dos Cavalleiros de Malta há *Balios* conventuaes, Capitulares. *Balios Capitulares*, são os que assistem nos capitulos da ordem, na lingua de sua naçaõ; trazem cruz grande, & tem titulo de Senhoria. Os *Balios Conventuaes*, são os primeiros conselheiros da ditta ordem militar. Balio na Religião de Malta. *In equestri ordine Melitensi Bailius*, ou *Balius, ii. Masc.* Mereceo por suas heroicas ,proezas na guerra, & virtudes na paz, ser nelle (a saber, em Lessa) Bailio, & Grão Commendador. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 2. Cavalleiros, & *Balios*, que sustentarão a Malta. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88.

BALIDO. Balîdo. A voz da Ovelha. *Balatus, us. Masc. Virgil. Plin.*

BALIZA. Balîza. Derivase do Francez Balise, que quer dizer Estaca, ou pao, mettido em certa paragem do Rio, onde se pode vadear. *Vid.* Limite. Vid. *Termo*. Da Torre de Hercules, mais notavel *Baliza* daquella costa. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 206. Balizas. Paos, plantados na agoa, para sinaes do perigo, que correm os navios, que se lhe chegão. *Periculosi transitus index palus.*

BALIZADO. O em que se poz baliza. Campo balizado. *Ager certis terminis circumscriptus, a, um. Cic. Vid.* Demarcado.

BALIZAR. *Vid.* Demarcar.

BALNEO MARIA, Bálneo Maria, ou com palavras Latinas, usadas de Autores Romancistas. *Balneum Mariae.* Termo Chymico. He hum caldeirão, ou tacho, cheo de agoa, com hum, ou muitos lambiques, em que se poem alguma cousa a ferver, & destillar, de modo que lhes fique a boca fora, paraque a agoa do caldeirão, ou tacho lhe não entre. No principio foi esta invenção, chamada *Balneum maris*, como se se banhara o ditto vaso num pequeno Mar. Despois por corrupção, *Balneum maris* foi chamado *Balneum Mariae*. Entre os Authores Gregos, que escreverão de Chimica, há hum que se chama *Maria*, ao qual attribuem alguns este modo de destillar, & do qual tomou o nome de *Balneum Mariae*. Querem outros que fosse inventora deste artificio, huma irmaã de Moyses, chamada *Maria*, que na opinião de alguns, tem composto huma obra, que se acha no Theatro Chimico. Os Chimicos lhe chamão *Marianus clibanus*, & *ferventis aquae distillatoria fornax*. Ao cosimento de dous vasos chamão os Authores *BALNEUM MARIAE*. Madeira de Morbo Gallico, part. 1. pag. 67. col. 2.

BALOFO. Balôfo. Homem grosso, mais de vulto, que de substancia. Aquelle, que não tem as carnes solidas, & antes he inchado, que gordo. *Inani pinguedine tumidus, a, um.* Ser balofo. *Inani pinguedine tumere.*

BALONA. Balôna. Volta, que cahe para traz sobre os hombros. Hoje he pouco usada. Foi introduzida em Espanha por huma gente da Valtelina, chamada dos Castelhanos *Balones*. Vulgarmente chamaõlhe Bacalhao. Nas molheres se poem com o trajo de roupa somente, & antigamente com Guardinfantes. Balona. *Lineus colli amictus posticus.* Balonas, tambem chamavão antigamente huns calçoens com folhas largas, & franzidas, que se atavão por baxo do joelho. Parece que este genero de calçoens se chamarão Balonas, ou Valonas, porque os Valoens os introduzirão em Hespanha. *Braccae Valtelinenses*, ou *Rhaeticae, arum. Fem. Plur.*

BALRAVENTO. *Vid.* Barlavento.

Força, & manha os de Luso exercitarão,
Procurando ganhar o *Balravento.*

Ma-

Malaca conquist. liv. 4. oit. 56.

BALSA, ou Balça. Sylvado basto, com que se tapão as terras. *Sepes, is. Fem. Virgil. 1. Georg.* O mesmo diz *Hirtæ sepes*, no *plural. 8. Eclog.* Huma grande, & espinhosa *Balsa*. Barros, 1. Dec. fol. 59. col. 3. Balsas de coral chama o mesmo Author a huns ramães de coral, que arrancadas com a força das ondas, vam por meya agoa nos mares, aonde se cria. Estas *Balsas* de coral, por serem de materia pesada, não surdem acima. Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 4.

Balsa. São as uvas, que despois de exprimidas, se poem a ferver em huma dorna, para se curtirem. *Vinacea, orum. Neut. Plur. Columel. lib. 12. cap. 36.* Fazer ferver nas dornas o vinho com a balsa. *Mustum in cupis fervefacere cum vinaceis.*

Balso. O estandarte, que usavão os Templarios se chamava *Balsa*, como escreve Zurita, lib. 4. cap. 117. Era quartreado de cores branca, & negra. &c. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 105. col. 1.

Balsa do ourinol. He a em que se mete o ourinol de vidro, & he composta de junco, ou palha, &c. *Iuncea, vel straminea vitreæ matulæ theca, æ. Fem.*

Balsa. Paos, & pedaços de madeira, engenhados a modo de barco. Alguns se salvarão em huma *Balsa*, que fizerão. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 80. Dos madeiros do naufragio engenharão huma *Balsa*. Vieira, Xavier accordado, pag. 368. Sobre isso lançar muitas *Balsas* de fogo, que na descente da maré viessem queimar a nossa frota. Barros, 2. Dec. fol. 110. col. 1.

BALSAMINHO. Erva, que dá humas folhas, & sarmentos como de Vide, & flores como as do pepino, & por fructo huma especie de calabaça, pequena, escabrosa, & quasi de cor de laranja, quando he madura. Alguns lhe chamão Caracias, outros Carancias. *Balsamina, æ. Fem.* ou *Hierosolymitanum Pomum.*

BALSAMO. Bálsamo. Derivase do Persiano *Bassam*, ou do Arabico *Belsan*, posto q̃ nos dittos idiomas tem as dittas palavras significação mais ampla; porque não só significão o licor, a que chamamos *Balsamo*, mas (como advertio Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 191) querem dizer qualquer oleo aromatico, ou goma odorifera. Dizem que a Planta que produz o verdadeiro Balsamo antigamente se dava na Palestina, & que hoje só na Arabia se acha. O Balsamo da Judea, do qual faz menção Tacito no 1. Livro 5. Hist. foi propagado da planta, que a Rainha Sabá levou a Salamão. Na figura se parece com os goivos, a que chamamos de Nossa Senhora; he do tamanho de alfenheiro, dá poucas folhas, & estas da feição das da arruda, com hum verde alvadio, não cahem no inverno. Do seu talo pendem as flores a modo de coroa, saõ brancas, tem figura de Estrellas, & exhalaõ suavissimo cheiro. A goma, ou lagrima, que destila das feridas desta planta, tem o mesmo nome. No instante, que sahe, he amarello, & pouco, a pouco se faz verde, & finalmente pardo, ou de cor de mel. Nos seus principios o cheiro he tão penetrante, que offende a cabeça, & com o tempo se faz mais brando. O balsamo puro deitado em leite, ou em agoa, logo se esparze, & se torna branco como o mesmo leite; naõ mancha a roupa, em que cahe, nem deixa final algum nella despois de lavada. Pello contrario o balsamo adulterado nada emcima da agoa, como azeite, ou se diffunde a modo de estrella, & fica pegado à roupa, ou pano, a que chega. Hà outras tres especies de balsamos naturaes, a saber, o balsamo do Perù, que sahe de huma planta do tamanho de Romeira, & que dà folhas semelhantes às da ortiga; o segundo balsamo he o, a que chamão Balsamo Tolutano, ou Balsamo de Honduras; corre este licor da incisaõ de huma planta, que se parece com hum pequeno pinheiro: he muito glutinoso, & de cor vermelha, q̃ tira à ouro. Chamaõ ao terceiro Balsamo, Balsamo novo, a que alguns confundem com o balsamo do Perù; porem segundo a mais commua opiniaõ, este balsamo

mo he originario da Ilha Hespanhola, ou Ilha de S. Domingos, & os Naturaes o tiraõ de huns fructos, que se parecem com cachos de uvas, que nacem de huma arvore, taõ alta como dous homens, & cujas folhas saõ largas, verdes, & pegadas com pès vermelhos. A nenhuma destas especies se pode reduzir o balsamo, que nos vem do Brasil, pois delle diz Francisco de Britto, Guerra Brasilica, pag. 94. num. 184. que sahe de troncos muy altos, ferindolhes em a Lua de Março a grossa casca; & se naõ he tam precioso, como o da Judea, fazem delle grande estimaçaõ em toda a Europa, assim pello cheiro suave, com pella virtude medicinal, & outros usos, que tem ensinado a experiencia. Certo Autor Arabe, escreve, que os Christaõs faziam notavel estimaçaõ do Balsamo de Matharea, perto do Cairo do Egypto, pella muita fè, que tinhaõ nelle; & o caso he (como advertio Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 199.) que os Christaõs buscavaõ este balsamo, para delle fazer o que os Christaõs da Grecia, & do Oriente chamaõ *Myron*, que he o oleo sagrado, com que saõ ungidos os Christaõs no Sacramento da Confirmaçaõ. *Balsamo artificial*, he o que se compoem com galbano, myrrha, terebinthio, cravos, nóz moscada, & outros muitos ingredientes distillados com agoa ardente em fogo brando, dos quaes sahe hum oleo excellente para soldar chagas, & feridas. Balsamo. *Balsamum, i. Neut. Plin.* (*Penult. brev.*) Este mesmo nome significa o licor, & a planta; mas se for necessario distinguir huma cousa da outra com o mesmo Plinio, poderemos chamar à arvore, *Balsami arbor*, ou *arbuscula, æ*, ou *balsami frutex, icis, Masc.* & o licor, ou goma, & succo da mesma arvore se poderà chamar *Opobalsamum, i. Neut. Plin. lib. 12. cap. 25.* ou *balsami succus, i.* ou *balsami lacryma, æ. Vid.* Opobalsamo. A lenha desta arvore, *Xylobalsamum, i. Neut. Plin.*

Cousa de balsamo. *Balsaminus, a, um. Plin. Hist. lib. 12. cap. 25.* Oleo de balsamo. *Balsaminum oleum. Plin. Vid.* Opobalsamo. O fruto do Balsamo. *Vid.* Carpobalsamo.

BALSANA. Firma, com que se afor- ra a extremidade do habito.

BALSEIRO. Silvado basto. Lugar de muita balsa. *Locus fruticetis*, ou *virgultis obsitus.* Uva balseira se chama, a que se cria nas balsas. He muito azeda.

Balseiro. Dorna, Tonel, ou outra vasilha, em que se deita o mosto com o folhelho das uvas pretas, para o mosto se fazer vermelho, & sahir melhor, & assim dizem; Està o mosto de balseiro. Assim hà de estar, pello menos vinte, & quatro horas. *Cupa, æ. Fem. Varro. Labrum vinarium, ii. Neut. Cato. Vid.* Balsa.

Balseiro. Dão os caçadores este nome aos caens, que entraõ nas balsas, para fazer sahir os coelhos. Este cão he bom balseiro. *Se in dumeta*, ou *fruticeta canis iste animosè insinuat, ut lepores excitet.*

BALSEMAM. Rio de Portugal, na Beira, chamado antigamente *Ungnio.* Nace em humas serras, que distaõ quatro legoas da Cidade de Lamego, à qual elle banha pella parte do Norte, & vai desagoar no Douro.

BALTEO. Bâlteo. Era hum cinto, guarnecido de rachocns de metal, & servia de insignia militar. Responde ao que chamamos, *Tálim*; mas não he usado, senaõ no sentido moral. *Balteus, i. Masc. Varro. Cingulum bullis ornatum.* „Que primeiro se haviaõ deixar desarmar „daquella mesma insignia, que o *Balteo* „da milicia do Ceo. Vieira, Tom. 6. pag. 3.

BALTICO. Mar Baltico. Grande golfo do mar Oceano, entre Alemanha, Dinamarca, Suecia, & Polonia. Tem hum grande numero de Ilhas. *Mare Balticũ*, ou *Suevicum*, ou *Codanus sinus, ûs. Plin. Mel.* Outros lhe chamaõ, *Mare Gothanum, & mare Bothnicum.*

BALUARTE. He huma obra avançada do Reparo, delineada com quatro lados, & tres angulos exteriores, alem de

de dous, que forma com as cortinas. *Saxeus agger, in aciem prominens.*

Baluarte (no sentido metaphorico) como quando se diz, baluarte da Christandade, baluarte da fé. *Fidei propugnaculum, i. Neut.*

Baluarte. No lagar he hum ferro pouco mais de palmo de comprido, na pedra, a que chamão *Fuso*; está furado no meyo, & sobre fica o pé do fuso da vara.

BALURDO. Em lagar de Azeite, he o ferro, que se mette no peso, ou pedra, & tem hum buraco no meyo, onde se mette a chave para levantar o peso.

BAM.

BAMBELEAR. Não estar com o corpo firme, & seguro, mas deixalo inclinar a huma banda, & a outra. *Corpus agitare.* Se o cavaleiro for *Bambeleando* na sella. Rego, Instrucção da Cavallar. pag. 133.

BAMBERGA. Cidade Episcopal, & Principado do Imperio, na Franconia. Está assentada num outeiro pouco mais acima do lugar, donde o rio Mein se ajunta com o Mednis. *Bamberga*, ou *Babenberga*, ou *Bapeperga, æ. Fem.* Em Bohemia, nas fronteiras de Moravia há huma Villa deste mesmo nome.

BAMBO. Cousa frouxa, pouco puxada. *Laxus, a, um. Virg.*

A corda, quando he bamba, faz abaxar a setta. *Funis laxus sagittam deprimit.* Arco, que tem a corda bamba. *Arcus laxus. Virgil.*

BAMBÛ. Bambû. Na segunda parte da Relação da Embaxada dos Olandezes ao Imperio da China, impressa em Leiden, anno 1665. na pag. 78. acho, que os Portuguezes dérão na India este nome a humas canas, que crecẽ como arvores, tem o pé, ou tronco mais grosso, que a perna, são duras como ferro, & ainda que ocas por dentro, capazes de sustentar grandes pesos, com ellas se fazem canos, & aqueductos, & da casca dellas retalhada, esteiras, caxas & outras leves, & aceadas alfayas. Há outras mais pequenas, que tambem tem seu uso. *Arundo Indica, quam vulgò Bambù vocant.* Enfião, & amarrão cordas de *BAMBU*. Vergel. de Plantas, &c. pag. 202.

BAMBUAL. Bambuál. Bosque de Bambûs. *Vid.* Bambu. Tinhamos armado cilada em hum *Bambual* fronteiro. Queirôs, Vida do Irmão Basto, pag. 306. col. 2.

BAN.

BANAZA. Banâza. He o nome de hum animal, de que atègora não achei noticia, senão na Historia de Fernão Mendes Pinto, cap. 166. fol. 211. que caminhando para o Pegù, diz, que vira a este animal, a que os da terra chamam *Banaza*. Segundo o ditto Author, he este animal do tamanho de cavallo; tem tres cornos, ou pontas no meyo da testa, os pés, & as mãos, muito curtos, & grossos; & no meyo do lombo tem huma ordem de espinhos, com que ferem, quando se assanhão; & todo o mais corpo he conchado da cor de hum sardão, & no pescoço, em lugar de coma tem outros espinhos muito mais compridos, & grossos, que os do lombo, & nos encontros dos ombros tem humas azas curtas, como barbatanas de peixe, com que dizem, que voão à maneira de salto 25. & 30. passos, & esta agilidade deve ser a razão, porque os moradores da terra fazem a caça de animaes silvestres cavalgados em Banazas. *Bonajo* he outro animal, tambem quadrupede, mas muito differente, como verás no seu lugar.

BANCA. Bufete, sobre o qual o Letrado tem os livros, em que estuda. *Mensa libraria*, ou *Mensa litteraria, æ. Fem.* Plinio diz, *Tabula Musæa, lib. 9. cap. 8.* fallando na banca, ou bufete de qualquer pessoa, que estuda. O pescador no mar, o letrado na *Banca*. Vieira, Tom. 2. pag. 6.

Banca. Jogo de muitas pessoas, & de parar.

parar, os Francezes chamaõlhe *Bassette*; he prohibido em França. Banca. (Metaphoricamente) Livros sempre està sobre a banca. Sempre està sobre os livros, sempre estuda. He tomado da banca do Letrado, ou dos Estudantes, que na Universidade estudão com os livros abertos em huma banca, a modo de estante. *In studiis, ac litteris consumit omne tempus. In studio litterarum assiduè versatur. Cic.* Aquelles, que sempre estão à banca estudando. *Qui totâ vita litteris assident. Cic.*

BANCAL. Bancâl. Panno, com que a gente baxa costuma cobrir os bancos, & os caxoens, que tem em casa. Hà bancaes azues, grandes, & pequenos, Bancaes de Miranda, & de Carrapichana. *Scamni, ou arcæ operimentum; tegumentum, i. Neut.*

BANCAES. Em lagar de Azeite sam huns ferros, que estão dentro do peso, ou pedra em cima, onde assenta o Balurdo.

BANCO. Assento comprido de madeira, no qual muitos se podem assentar no mesmo tempo. Derivase *Banco* do Alemão *Banc*, que significa o mesmo, ou de *Bancus*, que se acha com o dito significado em Escritores da baixa latinidade. No cap. 3. do livro 2. *De vitiis Sermonis*, diz Vossio, que *Bancus* poderia derivarse de *Abacus*, per *Aphæresim*, & *N. inserto*, como nestas palavras *Toties*, & *Thensaurus*, que antigamente se diziam em lugar de *Toties*, & *Thesaurus*. Segue Caninio esta opinião de Vossio no Tratado dos dialectos. Banco *Scamnum, i. Neut. Ovid.* Os que lhe chamão, *Abacus*, não se fiem muito do que sobre esta palavra diz Roberto Estevam no seu Thesouro da Lingoa Latina.

Banco, que não tem encosto. *Postici repaguli expers sedile. Posticæ moræ expers scamnum.*

Banco de encosto. *Scamnum ligneis compagibus, queis à tergo nitantur sedentes, instructum.* Melhor he usar desta circumlocução, do que dizer com alguns *Scamnum dossuarium*, ou *scamnum pone marginatum*, ou *dossuariæ crepidinis scamnum*. Porque, aindaque Varro chame as bestas de carga, *Iumenta dossuaria*, não se segue, que se possa unir este adjectivo, nem com *scamnum*, nem com *Crepido*; nem me parece, que *Crepido* se possa dizer do encosto de hum banco, nem que *Marginatum*, que significa o que tem margem, se possa dizer de *Scamnum*.

Bancos da galè, em que se assentaõ os forçados para remar. *Transtra, orum. Neut. Plur. Cæsar.* Não serà facil achar *Transtrum*, no singular.

Banco de judicatura. O em que se assentão Ministros de Justiça. *Subsellium, ij. Neut. Cic.*

Bancos de area, no mar. *Arenarum cumuli. Arenariæ moles.* Foi dar em seco em hum *Banco* de area. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 3.

Banco de Pinchar. Termo de Armeria. He a Diviza dos Infantes de Portugal, porque antigamente não se assentavão em cadeiras, senão ElRey, & o Princepe, & os Infantes se assentavão em *Bancos* nas Cortes, & nos Actos publicos, & o tomarão por diviza, em final da sua precedencia aos mais Senhores, & nobreza do Reino. A razaõ pois, porque se chamou *Banco de Pinchar*, he (como advertio Francisco Soares Toscano na Dedicatoria dos seus Parallelos,) que *Pinchar*, na lingoa antiga, quer dizer Lançar fora, & apartar com força, donde se forma *Pincho*, que he huma expulsam violenta, que os Infantes por direito, (quanto mais primogenitos herdeiros) como filhos de Reys fazem nos assentos, & precedencias aos Titulares, & principaes Senhores. Segundo alguns Authores, o *Banco de Pinchar*, não sò era diviza de Infante, mas tambem de Princepe, o que se prova, pelloque trouxe El-Rey D. João 3. em quanto princepe; & entre o *Banco* do Princepe, & o dos Infantes havia differença, porque o Princepe trazia o *Banco* simplesmente, sem mais divisa, & os Infantes traziaõ en-

costados

costados nos pês delle huns quadros das armas, donde procediaõ; & como ordinariamente eraõ dous os quadros, com que se encubriaõ os dous pês, ficava descuberto o pê do meyo de tres, que tinha o *Banco*; do que tomaraõ motivo alguns, para cuidarem, que o *Banco* de Infante naõ tinha mais de hum pé; porque estes Principes quanto mais eram chegados ao sangue Real, ainda na ordem de seus nascimentos, tanto mais ou menos pês punhaõ em a diviza de seus *Bancos*; porem todos os Infantes commũmente traziaõ o *Banco* com tres pês. Tambem nos *Bancos* havia outra differença, & he, que aos Principes, & Infantes se dava *Banco de Pinchar de ouro*, como o que ElRey D. Manoel deu ao Principe D. Joaõ, filho de sua segunda mulher; & ás Princezas, & Infantas se dava *Banco de Pinchar de Prata*. Por falta de palavra propria, chamara eu a este banco de Armeria. *Scamnum scutarium*, ou *Tesserarium*. Estes dous adjectivos foraõ inventados por huns Autores modernos, que escreveraõ desta materia em Latim. Chamaõ tambem ao Banco do Pinchar, Banco dos Infantes.

,E em tarjas sobre quinas elegantes
,O *BANCO* lhe debuxa dos Infantes.
Templo da Memoria, livro 4. oit. 78.

Banco. Lugar em que se deposita o seu dinheiro para render, (como quando se, diz) Tenho tanto nos bancos de Italia. Chamase Banco, porque antigamente os Banqueiros estavaõ assentados em bancos nas praças dando, & recebendo dinheiro. *Argentaria taberna, æ. Fem. Tit. Liv. Forum argentarium, ij. Neut.* ou *Argentaria, æ. Fem. Plant.* Assentou na Cidade de Reggio hum banco famoso. *Argentariam Rheggii maximam fecit. Cic.* 7. *Verr.* 164. O thesoureiro tomou dinheiro do banco para pagar. *Quæstor ennumeravit à mensâ publicâ. Cic.*

Banco. (Termo de marceneiro.) He aquelle, que tem huma bigorna, & hũ veyo, em q̃ se tornea, & chamase banco de tornear. Banco de ensamblage. He hum banco lizo, sobre o quâl, se lavraõ as madeiras, que se haõ de ajuntar. *Cãtherim, rii. Masc. Vid. Calepin. Verbo* Cãtherius.

BANDA. Parte, ou lugar. De huma, & outra banda. *Utrinque. Ex utraque parte.* Da outra banda, defronte. *Ex adversâ parte.* A praya da banda de alem. *Ulterior ripa.* A praya da bãda de aquẽ. *Ripa citerior. Vid.* Parte. Vindo á banda, diz Francisco de Sâ de aquelle, que claramente se mostra inclinado para alguma cousa.

,Naõ sejas taõ vindo â BANDA.
,Tem-te â volta cos desejos.
Ecloga 1. num. 32.

Para essas bandas. *Isthâc. Istam regionem versus.* Da banda dos Alpes. *Ad Alpes versus. Cic.*

Banda. Pedaço de seda mais comprido, que largo, com que as molheres cobrem os hombros, & que os homens antigamente traziaõ atado á cintura. Neste sentido Banda he palavra *Persiana*, que na quella Lingua, quer dizer Faixa. Nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 1130. diz Salmasio, que os Persas tomaraõ do Grego muitas palavras, & entre outras esta; porque Banda vem do Grego *Bandon*, usado no postremo Imperio; de *Bandon*, na Baixa Latinidade fizeraõ *Pandum*, por *Bandeira*. Bãda. *Fascia, æ, Fem.*

Banda, que se cóse por dentro nas extremidades de hum vestido. *Limbus, i, Masc. Virg. Instita extremæ vesti assuta, æ, Fem.* Festo Gramatico diz, que tambem *Ora* significa o mesmo. Tambem *Fimbria* he huma especie de banda, mas de ordinario usamos desta palavra, para significar franja.

Banda. (Termo de Armeria.) He huma peça, que representa o talim de cavalheiro, que se lança do alto do angulo direito do escudo, á parte esquerda; q̃ lhe fica opposta no fundo do escudo: *Banda*, significa postura de taboa, escada, ou engenho, por onde se cometteo alguma obra de valor, ou difficultosa entrada com risco de vida. Lobo corte

na

na Aldea, Dial. 2. mihi pag. 45. *Tenia diagonalis à dextra ad sinistrã ducta, & tertiam scuti partem occupans. Scutaria fascia à dextro obliqua.* Traz em campo azul huma banda de ouro. *Cyaneam gestat fasciam obliquo auro à dexterã fasciatam.* ou *Praefert caeruleum laterculum dexteriore taeniâ obliquâ ex auro exaratum.* Trazia em câpo de prata huma banda vermelha de tres peças. *Argenteum gestabat laterculum, rubrâ taeniâ dexteriore triplicis segmenti impressũ.* ,Os Nogueiras trazem em câpo de ou- ,ro hũa BANDA empequetada de pra- ,ta. Nobiliarch. Portug. 301.

Cerrarse à banda. *Vid.* Cerrar.

Lançar à banda. *Vid.* Lançar.

Por a cabeça à banda. *Caput in humerum inclinare. Ex Columel.* Tem a cabeça à banda. *Devexum habet caput in humerum. Cic. Cervix in humerum recũbit. Ex Virgil.*

Cabello à banda pegavase com goma na testa, & repartiase em duas partes.

Cavallaria da Banda. Ordem militar, instituida por Affonço Undecimo, Rey de Leaõ, & de Castella, na Cidade de Palencia, anno de 1330. ou (segundo a opiniaõ de outros) de 1318. O primeiro capitulo desta ordem foi celebrado na Cidade de Burgos. Não podiaõ entrar nesta cavallaria os morgados, mas só filhos segundos da mais illustre nobreza de Espanha. Traziaõ por insignia hũa faxa, ou banda de seda, vermelha, ou (como querem outros) parda, atravessada do hombro direito ao esquerdo. Os principaes institutos da dita Ordem eraõ fallar sempre verdade, obrar com valor, guardar ao Principe, & à Patria huma summa fidelidade, não dar casa de jogo, nem jogar, & da Pascoa da Resurreiçaõ atè a do Espirito Santo assistir na Corte exercitandose em feitos de Cavallaria, como correr touros, formar torneos, justas, &c. *Ordo equestris fasciae.*

BANDA. Debaixo deste nome se cõprehendem humas Ilhas, chamadas *Rosolanguin, Ay, Rom, Neira, Gunape, Lantor, Pulorin, & Bassingin,* todas adjacentes à *Banda*, que he a principal, mais fresca, & fermosa, & como cabeça dellas. A figura desta Ilha he a modo de Ferradura, & haverá de ponta a ponta, que jazem Norte, & Sul, quasi tres legoas, & de largura huma; & na angra, que ella faz està a povoaçaõ de seus moradores, & as arvores da noz noscada. He *Banda* huma das Ilhas da Sunda, & do senhorio de Maluco no mar da India, para a parte Oriental, ao meyo dia da Ilha de Ceram. Do que succedeo a Antonio de Abreu, & Frãcisco Serraõ, que na tomada de Malaca por ordem de Affonço de Albuquerque foraõ descubrir a Ilha de *Banda. Vid.* 3. Decada de Barros, livro 5. cap. 6. Hoje tem os Hollandezes em Banda dous Fortes, *Nassao, & Belgica.*

BANDADO. (Termo de Armeria.) Escudo bandado, *id est,* atravessado de huma peça, a que os praticos chamaõ Banda. *Scutum a dextrâ diagonali ductu fasciatum.* Traz bandado de prata, &c. *Scutũ ejus dividunt taeniae diagonales argenteae, & rubrae, ab dextro latere ad sinistrum ductae.* Huma onça de azul ,BANDADA de prata. Nobil. Portug. ,235.

BANDALHO. Farrapo, & o que anda enfarrapado. *Vid.* Farrapo.

BANDAR vestidos. Naõ os forrar de todo, mas por huma banda nas dianteiras de huma capa, de hum jubão, &c. *Extremo pallio,* ou *thoraci, institam, vel limbum assuere.*

BANDARA, Bandâra. Termo de Ma- ,laca. Tio delRey de Tidore, que ser- ,ve de BANDARA, que he o mesmo, que ,Regedor da gente da terra. *Lemos, Cercos de Malaca,* pag. 44. vers.

BANDARRA. Termo chulo, de que fazem os Portuguezes muitos guizados. Tomase por vadio, homem de pouca conta, guapo, namorado, &c. Deste substantivo se formou o verbo *Bandarrear,* & o nome *Bandarrice,* que

saõ outros termos vulgares, que cada qual applica a alguns dos dittos sentidos.

BANDEJA, Bandêja. Vaso de pao, redondo, & chato com sua aba levantada, em que de ordinario se mandão presentes aos amigos. *Rotundus, & parum altus*, ou *parum profundus alveolus, i.* Esta ultima palavra he de Columella, no no livro 8. cap. 5. em sentido pouco differente.

BANDEJAR o trigo. He tirar a ervilhaca, que corre do taboleiro, dandolhe huns poucos de sarabancos. *Triticum repetito alveoli concussu*, ou *multiplici alveoli concussione ab atro frumento expurgare.*

BANDEIRA. Insignia militar nas marchas, batalhas, &c. Derivase do Alemão *Bannier*, que significa o mesmo; ou de *Bandus*, que antigamente queria dizer, *Insignia Bellica. Bandum* (diz Celio Rhodigino, lib. 15. *Lection. Antiquar. cap.* 17.) *Procopius signum dici militare ab Romanis, interpretatur; unde factum conjectamus, ut vulgus inscitum* Banderias *nuncupet. Vexillum, i. Neut. Signum militare, is. Neut. Cic. Cesar.*

Seguir a bandeira de hum capitão. *Sub signis alicujus ducis militare. Tit. Liv.* Tu seràs meo capitão, & eu teo soldado: quero seguir tua *Bandeira.* Vieira, Tom. 1. 1085.

Bandeira, ou Manga de soldados. *Vid.* Manga.

Bandeira. He palavra usada de varios officiaes: *Bandeira da janella*, he sobre os postigos, que se fechão, & se abrem huma vidraça, ou cousa semelhante, que toma de lado a lado da janella, & de ordinario não se abre. *Bandeira do candieiro*, he huma folha de latão, ou de outro metal, que fica suspensa entre a luz, & os olhos, para a claridade não offender a vista. *Bandeira do milho grande*, he huma especie de pennacho, que sahe do talo, sobre as folhas, & espigas. Chamãolhe outros coruto. *Vid.* no seo lugar.

Bandeira. Appellido em Portugal, que foi dado a Gonçalo Pires, do Concelho de Besteiros, Comarca de Viseo, que despois de dada a batalha de Touro em tempo del-Rey D. Affonso V. recuperou da mão de hum Castelhano do appellido de Sottomayor a Bandeira Real de Portugal, & a trouxe ao Princepe D. João, anno de 1433. o qual com o appellido de *Bandeira*, lhe deo por armas em campo vermelho huma bandeira de prata, com hum Leão negro dentro della, &c.

BANDEIRINHA. Bandeira pequena. *Parvum*, ou *minus vexillum.* Não me parece, que se ache facilmente o diminutivo *Vexillulum.*

BANDEIROLA, Bandeirôla. He aquillo, que se pende na trombeta quadrada, & da mesma cor, & feitio do estandarte.

BANDIDO, Bandîdo. *Vid.* Banido. Perseguido, fugitivo, desterrado. *Bandido*, sempre leal. Vieira, Tom. 4. 477.

BANDIDOS, Bandîdos. Vem do Italiano *Banditi*, que quer dizer, ladroens de estradas, & assassinos de gradados, que andão em bandos correndo as terras, & fazendo roubos, violencias, hostilidades, &c. Em Italia, & principalmente no reino de Napoles hà muitos bandidos. *Grassatores, um.*

BANDIR. Desterrar, exterminar, *Vid.* nos seus lugares. E ao filho *Bandio* do reino. Escola das verdades, pag. 235.

BANDO. Derivase do antigo vocabulo Alemão *Ban*, que significa *pregão*; do *Ban* dos Alemaens fizeram os Italianos o seu *Bandire*, que quer dizer *Publicar por bando*, como quando se declara publicamente hum decreto, huma ley. Entre nos *Bando* he pregão de guerra, a som de caxa, com pena imposta aos transgressores de alguma ley militar. *Militaris edicti promulgatio*, ou *voce preconis denuntiatio, onis.*

Deitar hum bando. *Publico edicto militari jubere*, ou *notum facere. Militare edictum promulgare*, ou *denunciare.* Os *Bandos* serão sò para as cousas pertencentes à ordem da guerra. Vasconcel.

Arte Militar. 196.verf.

Bando de passaros. Muitos passaros, que voão juntos. *Avium volantium grex, gregis. Volucrum caterva. Catervatim volantes aves. Gregatim volans avium turma.* Estorninhos andão em bandos. *Sturni catervatim volant. Plin. Hist.* Aves, que costumão andar em bandos. *Aves catervariæ, arum. Fem. Plur.* assim como diz Suetonio *Catervarij oppidani. In vita Augusti, cap.45.* Bando de aves, cardume de peixes. Lobo, Corte na Aldea, pag.54.

Bando. Partido, Partes, Parcialidade. *Partes, ium, ibus. Fem. Plu. Cic. Factio, onis. Fem. Cic.*

Ser do bando de alguem. *Ab aliquo stare. Alicujus sectam sequi. Ab alicujus causa stare. Cic.*

Cabeça de bando. *Factionis princeps. Cæs.*

Eu sou do seo bando. *Ego me ad illius rationes adjungo,* ou *ego me ad illius causam adjungo. Cic.*

Os que saõ do mesmo bando, da mesma facção, &c. *Gregales, ium, ibus. Masc. Plur. Cic.*

Elle era daquelle bando. *Erat illarum partium. Cic. Vid.* Partido, partes, &c.

BANDOLA, Bandóla. He huma correa de dous dedos, guarnecida de canudos dependurados, em que antigamente trazia o soldado a polvora, para carregar o mosquete. *Zona, thecis nitrati,* ou *sulphurati pulveris instructa ad fistulam ferream displodendam.* Para o que terão as *Bandolas,* & os mosquetes. Britto, Viagem do Brasil, pag.310.

Bandola. (Termo Nautico.) Vir o navio em Bandolas, he quando quebrados os mastos, se armão huns paos com huns pedaços de velas, que fazem andar o navio. *Velorum fragmentis ad palos aptatis, venire,* ou *advenire,* ou *exarmata navis reliquis ad cursum aptatis, in portum invehi.* As primeiras palavras desta ultima phrase saõ de Seneca, como poderás ver sobre a palavra *Desaparelhar.* Vinhão alguns navios novos em *Bandolas,* & sem guarnição. Queirós Vida do Irmão Basto, pag.320. col.4.

BANDOLEIRA. Correa larga com huma mola, em que se traz pendurada a clavina.

BANDOLEIRO. Ladrão, assim chamado, ou porque rouba em estrada, com outros de seo bando, ou porque se tem lançado bando contra elle. *Latro, onis. Masc. Grassator, is. Masc. Cic. Latronum,* ou *Grassatorum socius, ij. Masc.* Incurso tumultuoso de *Bandoleiros.* Methodo Lusit. pag.518. Salteadores, & *Bandoleiros,* que neste passo acometião os caminhantes. Corograph. Portug. Tom. 1. 402.

BANDORRILHA, ou Bandurra. Especie de viola pequena de tres cordas. *Parvus barbitos, i. Horat.* ou *Parva barbitos, i. Ovid. Pandura, æ. Femin.* Vejase o Lexicon Philologico sobre a palavra, *Pandura.* Segundo Calepino *Pandura* he de Varro, *lib.7. de Ling. Lat.*

BANDURRA. *Vid.* Bandorrilha.

BANEANE, Baneâne, ou Baniane. He o nome de huma casta de Gentio da India, no Reyno de Cambaia. Todos os Banianes seguem a doutrina de Pythagoras na transmigração das almas, & saõ divididas em quatro seitas, a saber, a seita de Ceuravath, a de Samarath, a de Bisnoüv, & a de Goeghy. Os Banianes da primeira seita vão com a cabeça descoberta, & os pés descalços, & trazem na mão hum bordão branco, para se differençarem dos outros. Fazem tão grande abstinencia, que ás vezes estão quinze dias sem tomar outra cousa, que agoa, na qual rapão hum certo pao amargoso, que (pello que dizem) dá algum nutrimento. São tão escrupulosos na observancia da sua ley, que tendo na sua casa huma vela, ou candea accesa, tem grande cuidado, que não se vá queimar nella algum mosquito; não bebem agoa fria, por medo de engolirem algum bichinho, ainda que imperceptivel; & por isso a poem a ferver primeiro; & os seos Sacerdotes tem sobre a boca hum pano, para que não entre nella alguma mosca. Finalmente saõ tão superstici-

osos na observancia do preceito. *Não matarás*, que as immundicias, que em si criaõ, as facodem em parte, que não sejão mal tratadas. Pelloque quando os Mouros querem delles haver alguma cousa, trazemlhe diante hum Passaro, ou outro qualquer animal, aindaque seja huma cobra, & fazendoque a querem matar, elles a comprão, & soltam por não verem sua morte, entendendo, que nisto fazem grande serviço a Deos. Atè huma carreira de formigas, se atravessaõ o caminho, por onde algum delles vá ou à pè, ou à cavallo, hà de rodear, por não passar por cima dellas. Para curar os passaros tem no Reino de Cambaya hum hospital, cuja maquina de Enfermeiros, & fabricas de enfermarias, não saõ menos dignas de espanto, que de riso, porque hà muitos homens salariados das rendas do mesmo Hospital, que tem por officio andar pellas cidades, & lugares, & corre o campo em busca das aves, & passaros doentes, & aleijados, para serem ali curados, & sustentados. Outros andão pellas praças, onde os Mouros caçadores lhes vendem os passaros, que elles não deixaõ de comprar por nenhum preço, somente paraque lançados logo a voar, os tornem a por em sua liberdade. Da mesma maneira tem curraes, deputados para o gasalhado, & cura de toda a sorte de animaes, que por doentes, ou velhos seus donos deitam ao almargem; & (como advertio o P. João de Lucena cap. 12. do Livro 2. da Vida de S. Francisco Xavier,) para que se conheça bem o Author desta sua misericordiosa bestialidade, se encontrarem hum homem morrendo ao desemparo, ou o virem lançado por terra pisar dos que passaõ, nem o ajudarão a levantar, nem porão os olhos nelle, & não lhes ficarà passaro, q̃ não resgatem, & deixarão morrer ao proprio Pay em duro cativeiro. Todos os que professaõ esta secta podem ser admittidos ao sacerdocio; os varoens desde idade de nove annos, & as femeas, com tanto, que tenhão vinte annos passados.

Os Banianes da segunda secta, a que chamão *Samarath*, crem, que Deos, a que chamão *Permiseer*, governa o mundo com tres ministros, dos quaes *Brama*, que he o primeiro delles, tem o cuidado de mandar as almas para os corpos, que *Permiseer* lhe aponta. O segundo Ministro, ou Tenente de Deos, chamado *Bustmana*, ensina a guardar os mandamentos de Deos, que elles tem escritos em quatro livros; & este mesmo tem à sua conta as novidades. O terceiro ministro se chama *Mais*; tem poder nos mortos, & he o juis dos sèos bons, ou maos procedimentos, & faz passar as almas para os corpos, em que hão de fazer mais, ou menos penitencia. As molheres dos Banianes desta segunda secta, despois da morte dos maridos, se queimaõ alegremente, persuadidas de que na outra vida viverão com elles sette vezes outro tanto tempo, & com muito mayor gosto, & satisfação. Os Banianes da terceira secta, chamada *Bisnou*, chamão ao seo Deos *Ram Ram*, & dizem, que he casado; não tem ministros, ou Vicarios, & Tenentes como o Deos da secta de *Samarath*, mas faz tudo por si mesmo. Estes Baneanes não comem se não ervas, legumes, manteiga fresca, & leite. A sua melhor iguaria he o seo *Atschia*, que he huma composiçaõ de cidrão, gingibre, alhos, & semente de mostarda, curtidos com sal. São grandes, & mui peritos no commercio. As suas molheres não se queimão despois da morte dos maridos, mas ficão viuvas atè a morte. Finalmente os Baneanes da quarta secta chamada *Goegby*, conhecem hum Deos omnipotente, & creador de tudo, a que chamão *Bruun*. Não crem como os mais Baneanes na metempsycose Pythagorica, mas tem por certo, que despois da morte do corpo vai a alma viver eternamente cõ Deos. Não tem nada de seo, andão nús, excepto nas partes, que a modestia obriga a cobrir; vivem no campo, & não entrão nas Mesquitas, ou Templos das outras sectas, se não nos da secta de Samarath, & isto sò para passarem à noite, quando

não tem outro hospicio. Tem grande veneração a hum certo *Mecis*, a que chamão servo de Deos. Não casão, & são tão zelozos da sua pureza, que por nenhum caso permittirião, que molher alguma os tocasse. Alguns Baneanes adorão ao Demónio, & dizem, que Deos o criára para governar o mundo, & para fazer mal aos homens; a figura em que o representão he horrivel; o sacerdote està ao pé do altar, & na testa dos que adorão o Demonio, faz hum sinal amarello com huma composição de pós de sandalo, arros pisado, & agoa. As quatros sectas de Baneanes, de que fizemos menção se reduzem outras infinitas, porque rara he a casa, que não tenha suas particulares superstiçoens, & ceremonias. Vierão certos homens, a que chamão *Banianes*. Barros, 1. Dec. fol. 72. col. 2.

BANHA. Gordura do porco, pegada aos rins. *Renum suillorum adeps, ipis. Masc.*

BANHADO. Molhado. *Madefactus, a, um.* Vid. Banhar.

Banhado em sangue. *Sanguine perfusus. Virgil.*

Banhado em lagrimas. *Lacrymis perfusus, a, um. Ovid.* Tem os olhos banhados em lagrimas. *Lacrymis oculi rorantur obortis. Ovid.*

Banhado em suor. *Vid.* Suor.

Banhado em alegria: *Gaudio delibutus, a, um. Cic. Lætitiæ dulcêdine perfusus, a, um.* Pois diz Cicero, *Sensus dulcedine perfusi.* Banhado em espiritual alegria. Agiol. Lusit. Tom. 1. *Vid.* Banharse em alegria.

BANHAR. Molhar. *Aliquid madefacere, aquâ perfundere. Alicui rei aquã aspergere, inspergere.*

Banharse. Tomar banhos. *Balneo uti. Lavare. Terent.* (*lavo, as, lavi, lavatum.*) Diz Varro, que se há de dizer *Lavatus sum*, quando se falla no banho, mas neste mesmo sentido Terencio diz *laverit*: *Atque illa si jam laverit mihi nuncia. Heaut. Act. 4. Scen. 1.* E Plauto in Aulul. diz; *Aquam herclê plorat, quum lavat profundere.*

A acção de se banhar. *Lavatio, onis. Plin. Hist.*

O lugar, em que alguem se banha, (fallando em rios, fontes, &c.) *Lavatio, onis. Fem. Cic. Locus lavationi aptus*, ou *idoneus.*

Banhar, fallando em rios, & mares que correm varias terras, & passaõ por villas, cidades, &c. *Rigare. Ovid.* Columella, ou *Irrigare. Cic.* com accusat. Os lugares, que o Rio Hydaspe banha. *Loca, quæ Hydaspes lambit. Horat.* Terra banhada de muitos rios. *Regio irrigua. Lucan.* Vése a costa, que o mar banha. *Oræ, quâ aggreditur mare, cernuntur. Plaut.* O Nilo banha o Egypto. *Ægyptum Nilus irrigat. Cic.* Banha o mar os muros. *Alluuntur à mari mœnia. Cic.* O Rio Fibreno, dividido em duas partes iguaes banha os lados da Ilha. *Fibrenus, divisus æqualiter in duas partes, latera Insulæ alluit, Cic.*

Rio, que banha campos, valles, &c. *Riguus amnis.* Usa Virgil. deste adjectivo em significação activa 2. *Georg.*

Rura mihi, & rigui placeant in vallibus amnes.

Prado *Banhado* das agoas do Oceano. Luis Mar. Antig. de Lisb. pag. 95. He *Banhado* Portugal de muitos rios. Agiol. Lusit. Tom. 1. nas Advertenc. pag. 19.

Banhar. (Termo de Pintor.) He dar huma cor sobre outra, de modo que fica transparente a debaxo. *Primos colores superinductis coloribus excitare.*

Banharse em alegria, em prazer. *Suavitate, voluptate, lætitiâ perfundi. Cic. Banhado* em prazer do Ceo. Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 10. col. 2.

Banharse em agoa de flor (quando se falla do grande gosto, que alguem toma em alguma cousa.) *Perfundi suavitate, voluptate, lætitiâ. Cic. Jucundissimâ voluptate permulceri.* Banhado em agoa de flor. *Gaudio delibutus, a, um. Ter.*

Banharse nas delicias. *Immergere se in voluptates. Tit. Liv.* Para que gozasse as delicias, & se *Banhasse* nellas. Vieira, Tom. 1. 828.

Banharse em lagrimas. *Lachrymis vultum rigare. Virgil.* Banhouse em lagrimas.

ras. Genæ immaduerunt lacrymis. Ovid. Sinum obortis lacrymis implevit. Virgil.

Banhão as lagrimas o rosto. *Vultum rigant lacrymæ.*

,O pranto a cada qual *Banhava o rosto.* Malaca conquist. Liv. 3. oit. 107.

BANHERES, ou Banhos. Cidade de França na Lingoadoca. *Balnearia, æ. Fem.* ou *Balneariæ, arum, Fem. Plur.* ou *Balnea, orum. Neut. Plur.* Chamase assim em razão dos banhos, que se dão nas caldas, que hà neste lugar.

BANHO. A agoa, em que huma pessoa se banha, ou o lugar, em que se tomão banhos em huma casa particular. *Balineum,* ou *balneum, i. Neut. Cic. Lavatio, onis. Fem. Cic. Lavacrum, i. Neut. Gell.*

O lugar da villa, ou das casas, em que se tomão banhos. *Balnearia, orum. Neut. Plur. Cic. ad Quin. Fr. lib.* 3.

Banho semicupio. (Termo de Medico.) *Vid.* Semicupio.

Banho pequeno. *Balneolum, i. Neut. Juvenal.*

O homem, que dá banhos. *Balneator, oris. Masc. Cic.* A molher, que dá banhos. *Balneatrix, icis. Fem. Petron.*

Cousa concernente a banhos. *Balnearius, a, um. Ulpian. Balneatorius, a, um. Mart. Jurisconf.*

Pôr a hum doente no banho. *Ægrum in balneum,* ou *in aquam demittere. Celsus.*

Tomar banhos. *Balneo uti. Lavare. Vid.* Banharse.

Banhos de caldas. *Thermæ, arum. Fem. Plur. Martial.* Os *Banhos* de caldas, sulfureos, & nitrosos, não convem nas febres. Luz da Medicin. 101. Vestigios de *Banhos* antigos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 2. col. 1.

Banho. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Viseu. Tem seo assento em hũ ameno valle banhado do Rio Vonga, cuja corrẽte passa por baixo de hũa pōte lavrada com dez arcos. Chamase *Banho,* a respeito das caldas, que tem, aonde se curou o Grande Rey D. Affonso Henriques. Dista de Viseu très legoas. Tambem no Minho hà hum lugar, & hum Mosteiro, chamado *Banho.*

Banho de casamento. Pregão, que o Parroco lança na estação, para ver se hà quē ponha impedimento ao casamento; chamase pregão, porque se apregoa. Estes banhos são tres em tres dias Santos, neste sentido *Banho* se deriva de *Bann,* que em lingoa Alemãa quer dizer Publicaçaõ. *Solemnis futurarum nuptiarum denuntiatio,* ou *promulgatio, onis. Futuri connubij præconium.*

Banhos de Argel, saõ as prisoens dos Christaõs, cativos na ditta Cidade.

,Iraõ por mao conselho maniatados
,Da torpe Argel aos *Banhos* cōdenados.
Insul. de Man. Thomas, livro 9. oit. 180.

BANIDO, Banîdo. Malfeitor auzente, condenado pellos juizes da môr alçada; pode ser morto por qualquer do povo, & algumas vezes se promete premio a quem o matar; ninguem o pode licitamente encobrir, nem trazer consigo; & vindo depois de passado o anno, naõ he mais ouvido com defesa alguma. *Proscriptus, a, um. Cic. in Verrem.* O ascēdente, o irmaõ do banido, ainda que o encubra naõ tem pena alguma. *Vid.* Liv. 5. das Ordenaç. Tit. 127. §. 10. Guiado por ,conselho de homens *Banidos.* Mon. Lusit. Tom. 7. 122.

BANQUEIRO. Aquelle, que passa letras de Cambio; chamase assim, porque antigamente os que exercitavaõ este officio estavaõ em praça publica, sentados em bancos à huma mesa; do assento no banco foraõ chamados vulgarmente *Bãqueiros,* & da Mensa tomàraõ em Latim o nome de *Mensarij,* & em Grego o de *Trapezitæ,* porque *Trapeza* em Grego val o mesmo, que *Mensa.* Banqueiro. *Trapezita, æ. Masc.* (*Penult. long.*) *Plaut. Mensularius, ij. Masc. Senec. Phil. Argentarius, ij. Masc. Cic. Mensarius, ij. Cic. Nummularius, ij. Ulpian.*

Ser banqueiro. Exercitar o officio de banqueiro. *Argentariam facere. Cic.* Ulpiano diz, *Argentariam exercere. Mensariam agere. Trapesitam esse.*

BANQUETA, Banquêta. (Termo da fortificaçaõ.) He huma pequena altura de terra à roda do pé do parapeito pella

parte interior, onde se sobem os soldados para descobrir, & atirar ao inimigo por cima daquelle; *Terra circa imum propugnaculum aggesta.* Huma grossa trincheira da terra, & faxina com *Banqueta*, & parapeito. Port. Rest. part. 1. 219.

BANQUÊTE, Banquête. Derivase de *Banco*, & este se deriva de *Banc*, que em Alemaõ quer dizer o mesmo; ou tomaraõ os Alemaens o seo *Banc*, & *PanKet*, & os Polaccos o seo *BanKiet*, do Italiano *Banchetto*, que (segundo os Academicos da Crusca) *lato modo* quer dizer *Taboa*, ou *Mesa*; & em Authores, que escreveraõ despois da corrupçaõ da Latinidade se acha *Bancus* por *Scammum*, *assento comprido*, *em que cabem muitos*; & na opiniaõ de alguns antigamente os Bancos serviaõ de mesa, & por isso foraõ os convites chamados *Banquetes*. A proposito de *Bancos*, & *Banquetes*, Elio Lampridio, antigo Historiador Latino, escreve, que o Imperador Heliogabalo naõ se podendo defender da multidaõ dos convidados, ou Parasitos, que hiaõ comer a sua casa, mandara fazer huns bancos de folles, cheos de vento, taõ altos, que o que se assentasse para comer, tivesse os pés pendentes, & os taes bancos, feitos com tal artificio, que pouco a pouco se lhe tirasse todo o vento; certo dia de grande solemnidade mandou o Imperador assentar os Cavalheiros naquelles bancos, & no meyo do jentar abaxando-se os folles, se viraõ os convidados insensivelmente taõ baixos, que lhes parecia que sobiaõ as mesas, atè que jà chegavaõ com os pès ao chaõ, & vendo-se com as cabeças debaixo das mesas, desconfiarão de maneira, que nunca mais nem elles, nem outros quizerão hir comer à mesa do Imperador, ainda que os mandasse convidar. Tambem he de reparar, que nos convites de muita gente, não bastando cadeiras para todos, foi necessario usar em lugar dellas de *Bancos pequenos*, por diminuição *Banquetes*, que occupão menos lugar, & accommodão mais gente, do que cadeiras, & saõ mais proprios para não sentir o aperto, que nos convites se experimenta. *Epulum, i. Neut. Cic. Epulæ, arum. Fem. Plur. Cic. Convivium, ij. Neut. Cic. Symposiũ* não he palavra Latina.

Dar hum banquete. *Vid.* Banquetear.

Preparar hum banquete. *Convivium ornare. Cic. Convivium instituere, & parare. Idem. Convivium ornare, atque apparare. Id. Extruere epulas. Id.*

Banquete, que os antigos Romanos fazião nas exequias dos defuntos. *Epulum funebre. Cic. Parentalia, ium. Neut. Plur. Cic. Vid. Calepin. & Nizolium.*

O que dá o banquete. *Convivator, oris. Masc. Tit. Liv.*

Sahir do banquete com apetite. *Ab epulis non satiatum discedere. Cic.*

Ir a hum banquete. *Convivium inire. Cic.*

Preparar hum magnifico banquete Real. *Convivium magnificè, & splendidè ornare. Cic. Convivium opipare parare. Cic.*

Achar em hũa pobre mesa tanto gosto, como em hum delicioso banquete. *Tenuissimo victu non minorem voluptatem percipere, quàm cibis exquisitissimis ad epulandum. Cic.*

Cousa concernente a banquete. *Epularis, Masc. & Fem. re, ris. Neut. Cic. Convivalis, Masc. & Fem. le, is. Tit. Liv.*

O banquete dos sette Sabios. He o titulo de hum livro de Plutarco. *Septem sapientum convivium.*

BANQUETEAR. Dàr banquetes. *Convivia celebrare*, ou *convivari. Cic.* Tambem diz Cicero *concelebrare*, ou *agere cõvivia.* Catullo diz, *Facere convivia.*

Ser banqueteado. *Recipi ad epulas. Cic.*

Ser banqueteado á custa do publico. *Cõvivari de publico. Cic.*

O banquetear. *Epulatio*, ou *Comessatio, onis. Fem. Cic.*

Banquetear a alguem. *Alicui ornare convivium. Aliquem ad epulas recipere. Cic. Alicui mensam conquisitissimis cibis extruere. Cic. Aliquem epulis apparatis accipere. Tit. Liv.* *Banqueteou* o Ceo a Christo, vencedor com iguarias da terra. Vieira, Tom. 1. 838. Alli *Banqueteou* ao Governador.

,nadór. Jacinto Freire, livro 1. num. 39.

BANQUINHO. Banco pequeno. *Scabellum, i. Neut. Cic. & Varr.*

BANTAM. Cidade principal da Ilha Jaoa, huma das Ilhas da Sunda, no mar Indico. Està assentada no Estreito da Sunda, nas faldas de hum outeiro, do qual sahem tres rios, hum delles parte a cidade pello meyo, banhão os outros dous os muros. No anno 1680. se apoderarão os Olandezes desta cidade, quando derão socorro ao filho del-Rey de Bantão. *Bantamum, i. Neut.*

BANTIM, Bantîm. Embarcação da India. Seis Galeotas, & cinco *Bantins*. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 246. col. 1.

BANZAR. Pasmar com pena. *Stupere prae dolore. Dolore stupidum obmutescere.*

BANZEIRO. Inquieto. Mal seguro. Mar banzeiro, nem quieto, nem tormentoso. *Dubium mare.* Mas como o mar ,com a calmaria andava *Banzeiro*. Barros, 1. Dec. fol. 27. col. 1.

O jogo està banzeiro, *id est*, nem huma, nem outra parte ganha. *Anceps est ludi fortuna.*

BAO

BAONEZA. Casta de Maçãa azedinha. *Malum subacidum, quod Lusitani* Baonezam *appellant.*

BAP

BAPAUMA, ou Bapoma. Cidade de Flandes, na provincia de Artois. *Bapalma, ae. Fem.*

BAPTISMAL, Baptismâl, ou Bautismal. Concernente ao bautismo; (como quando se diz,) A graça baptismal. *Gratia in baptismo*, ou *per baptismum suscepta.* A agoa baptismal. *Sacra baptismi aqua*, ou *sacer baptismi fons, tis.* ,Por meyo da agoa *Baptismal* se lhe a- ,brem as portas do Ceo. Vieira, Tom. 1. 1021.

Pia baptismal. *Vid.* Pia.

BAPTISMO, ou Bautismo. O primeiro Sacramento dos Christãos, que alimpa a alma do peccado original, & une os homens com JESU Christo. A Igreja o chama *Baptismus, i*, ou *hoc baptisma, atis.* Estas são palavras Gregas, que significão *Ablução*. Pode-se dizer *Prima Christianae Religionis initiamenta, orum. Prima Christiani hominis initia, orum*; ou *Lustratio pueri Christiano ritu primum initiati.* Os dous primeiros termos são como sagrados, & melhor he usar delles, do, que de qualquer outra circumlocução, que se pode inventar; porem de mais das sobreditas acho na Epigraphica de Boldonio as seguintes, que em algumas occasioens poderão servir, quando não fora mais que por variar, & assim poderàs chamar ao Baptismo, ou Agoa Baptismal, *Sacrum lavacrum, salutaris unda, fons vitalis, fons sacer, fons lustralis*, ou *caelestis, sacrosancta ablutio &c.* Certidão do baptismo. *Scriptum, quo de alicujus baptismo constat. Scriptum auctoritatem, fidemque praeferens, quo die quis, quove loco baptismo fit inauguratus.* Entre todos os ,Sacramentos, sò o *Baptismo*, & o marty- ,rio, (que tambem he *Baptismo*) de tal ,modo purificão a alma, que &c. Vieira, Tom. 1. 1021.

BAPTISTERIO, Baptistèrio, ou Bautisterio. He huma capella, ou arca com grades de pao, junto às portas principaes da parte de dentro das Igrejas, à mão esquerda dos que entrão pella porta, em que està a Pia baptismal. Os Apostolos, & os Sacerdotes da Igreja primitiva bautizavão nas fontes publicas, & nas margens dos rios; por isso diz Tertulliano, no seo livro do Bautismo, que não hà differença entre o Christão bautizado por S. João, no Rio Jordão, & o Christão bautizado por S. Pedro no Tybre. No reinado dos Imperadores Pagãos não podendo os Christãos edificar Templos, tinhão os Baptisterios fora da cidade, ou escondidos em casas de particulares. Mas logo, que tiverão licença para levantarem Igrejas, fizerão perto dellas seos Baptisterios, como ainda hoje se vè em algumas cidades de Ita-

lia, particularmente em Florença, donde em pouca distancia da Igreja Matriz há hum celebre Baptisterio. *Sacri Baptisterij sacellum*, ou *receptaculum*, *i. Neut.* Dentro dos *Baptisterios*, onde os ouver, &c. Nas Constituiçoens da Guarda, impressas no anno de 1621. fol. 184. As Igrejas ermas, os *Baptisterios* fechados. Vieira, Tom. 4. pag. 502.

BAPTIZADO, ou Bautizado. Aquelle, que recebeo o Bautismo. *Aquis salutaribus ablutus, a, um.* Ao *Baptizado*, por meyo da agoa baptismal, se lhe abrem as portas do Ceo. Vieira, Tom. 1. 1021.

BAPTIZAR, ou Bautizar. Ministrar o Sacramento do Bautismo. O verbo *Baptisare*, de que usa a Igreja, he tomado do Grego. *Sacro baptismatis fonte aliquem tingere*, (go, tinxi tinctum.) *Salutaribus*, ou *sacris*, *aquis aliquem abluere*, (luo, ablui, ablutum.) *Aliquem Christianæ Religionis sacris initiare. Aliquem in sacrum fontem immergere. Aliquem labe primi parentis purgare. Aliquem aquis baptismi lustrare, sacris expiare latucibus, sacro perfundere lavacro, salutis aquâ respergere, aquâ piaculari abluere, baptismate consecrare, inaugurare sacro baptismo &c.*

Fazerse baptizar. *Per sacram lustrationem adjungere se Christianis. Aquis baptismi abluendum se dare. Ad baptismum, & Christi fidem accedere.*

Aquelle, que baptiza. *Baptismi administer, stri. Masc.*

BAQ

BAQUE. Aquelle som, que se percebe de alguma queda, & às vezes a mesma queda. *Lapsus*, ou *ruinæ strepitus*, *us. Masc.* São levantados ás mais altas dignidades, para que dem mayor baque: *Tolluntur in altum, ut lapsu graviore ruant. Senec. Trag.* O mundo quando levanta os seos, não he para os sublimar, mas para que dem mòr *Baque*. Dial. de Hect. Pinto, Tom. 2. 9.

BAQUEAR. Dar hum baque, cahindo. *Vid.* Baque.

Baquearse. Lançarse. Baquearse em terra. *Se in terram abjicere.* Se *Baquearão* em terra, por não ser vistos. Jacinto Freire, pag. 154. As nuvens se lhe *Baqueavão*. Godinho, Viagem da India, 179.

Baquear. Metaphoric. Convencer alguem com a força dos argumentos. *Aliquem argumentorum vi ad altum silentium adigere*, ou *compingere in angustias*, ou *ad deditionis necessitatem cogere.*

BAQUETA, Baquêta. O pao, com que se toca Tambor. *Bacillum tundendo tympano. Bacillus, quo tympana pulsantur*, ou *percutiuntur.*

BAR

BAR. Cidade de França. *Barum, i. Neut.* Há tres cidades deste nome.

Bar sobre o rio Sena Cidade. *Barum ad Sequanam.*

Bar sobre o rio Alba, no Condado de Champanha em França. *Barum ad Albam*, ou *ad Albulam.*

Bar-le-Duc. *Barro-Ducum, i. Neut.*

Tambem há outra cidade deste nome em Polonia, & he huma chave dos Polacos contra os Cosacos. *Barium, ij.* ou *Urbantuarium, ij. Neut.*

Bar. (Termo da India.) Com *Bares* de Marfim, que tem cada hum dezaseis arrobas. Fr. João dos Santos na sua historia, part. 1. fol. 90. col. 1. Que desse logo ao Bata cinco *Bares* de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados. Fern. Mend. Pinto, na sua peregrinaç. pag. 13. col. 1.

BARAC, A. A cinta, que aperta o linho na roca.

BARACHA, Barâcha. A cova, ou caldeira da marinha.

BARACINHO. Baraço pequeno. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, æ. Fem. Varr.*

BARAC, O, Baraço. O com que se atão os molhos de trigo. Commummente he a corda de afogar, ou enforcar. *Restis, is. Plaut. Terêt. Laqueus, i. Masc. Cic.*

Pôr o baraço na garganta, para se enforcar. *Collum in laqueum inserere. Cic.* ou *Sibi laqueum injicere. Tit. Liv.* Em casa

do

,do ladrão, não lembrar *Baraço.* Lobo, Corte na Aldea, 189.

Baraço. O com que se atão os molhos. *Vinculum, i. Neut. Columel. Ligamen, inis. Neut. Lucr.*

Baraço. Metaphor. Pôr o baraço na garganta. Apertar muito com alguem para obrigalo a fazer alguma cousa. Estar com o baraço na garganta: Estar muito apertado. Estando Estaleno com o baraço na garganta, excogitou esta reconciliação. *Istam conciliationem gratiæ Stalenus, cùm faucibus premeretur, excogitavit. Cic.*

BARAFUNDA. Grande estrondo, & confusaõ de gente. *Tumultus, us. Cic. Tumultuatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Barafunda de Rendeira. Obra de agulha, que de longe parece renda. A materia he panno de linho fino, & dessiado com arte; tiraõse tantos fios, quantos ficão para a figura, que se quer dar à obra. Há de muitos feitios. Barafunda de Arcos, de Rosas, de Farpão, de Cruzes, de Crumelos, &c. *Textum è lino, quod filis arte distractis, varias oculis figuras subjicit.*

BARAFUSTAR. No seo livro, intitulado Origem da lingoa Portugueza, pag. 115. Duarte Nunes do Lião poem esta palavra no numero dos vocabulos, que usaõ os Plebeios, ou idiotas, que os homens polidos não devem usar, & no mesmo lugar diz, que em lugar de *Barafustar* se hà de dizer, *Reluctar.* Confesso a verdade, que não entendo o que o ditto Author quer dizer por *Reluctar*; se por ventura não forma este verbo do Participio Latino, *Reluctans*, de que usa Horacio, & que val o mesmo, que *cousa que resiste.* Em tres lugares differentes usa João de Barros de *Barafustar*, & em todos elles parece quer que valha o mesmo, que menearse com grande força. Na 1. Decada, fol. 66. col. 1. fallando num Balcaro ferido, diz este Author. Assim *Barafustou* com a furia da dor, que houvera de trebucar o batel, se &c. Na 2. Decada, fol. 45. col. 1. diz, Huma estaca *Barafustou* pello baraço, com que a naó ficou retida. E na 3. Decada, fol. 53. col. 3. fallando num peixe, que entrou grande parte numa não pello liame do costado diz, *Barafustando* com o corpo fez estremecer a nao. Outros por *Barafustar* entendem *dàr a hi alèm.* No seo Thesouro da lingoa Portug. o P. Bento Pereira, chama em Latim *Barafustar, se præripere.* Outros lhe daraõ outros sentidos; que de ordinario este genero de palavras significa o que cada qual quer.

BARALHA de cartas. As cartas, que ficão na mesa, despois de tomadas as necessarias para o jogo. *Folia lusoria seposita, orum. Neut.*

Andar metido na baralha. Desistir de suas pertençoens. Toma-se a metaphora do jogador, que não tendo pontos para ganhar, mete as suas cartas na baralha. *Incepto desistere. Quint. Curt. Alicujus rei faciendæ curam abjicere, consilium deponere.*

Jogar com toda a baralha. Diz-se dos lizonjeiros, que approvão, & louvão tudo, bom, & mão, ou de quem confunde sem escolha as materias de que trata; neste sentido diz o Author da Corte na Aldea, O voto he, que se jogue com toda a *Baralha.* Dial. 1. pag. 11.

Baralha. Dizemos proverbialmente, Boca fechada, tirame da baralha. Não bullas *Baralhas* velhas, nem metas mão entre duas pedras.

BARALHAR. Misturar. Baralhar as cartas. *Picta folia,* ou *folia lusoria miscere.*

Baralhar as cartas. Causar embaraços, emburulhadas, confusoens na familia, communidade, Republica, &c. Cicero diz, *Rempublicam miscere,* & algumas vezes, *Miscere,* sem mais outra cousa. *Rempublicam turbare,* & outras vezes *Omnia turbare.* Tacito diz absolutamente, sem caso algum, *Turbare,* neste sentido. Tambem com Tito Livio poderás dizer, *Res novare,* ou com Suetonio, & com Tacito, *Res novas moliri.*

Foi a cousa tão baralhada, que &c. *Tanta fuit rerum perturbatio, ut &c.* Foi a cousa taõ *Baralhada,* que não se pode particularizar, o que cada hum fez. Barros,

Barros;3.Dec.245.col.2.

BARALHO. Maço de cartas de jogo. *Foliorum lusoriorum scapus, i. Masc.* Usa Plinio Histor. de *Scapus* em outro sentido pouco differente deste.

BARAM. Ou he palavra Hebraica, derivada de alguma destas tres, *Bar*, *Bara*, & *Barach*. Porque *Bar*, quer dizer limpo de sangue, & sem labeo algũ, como he razaõ que seja aquelle, que tem o titulo de Barão. *Orta Baronis vox videtur ab Hebræâ, Bar, purum, vel mundum declarante, ut Baro sit, qui vel ortu purus, ac mundus est,* hoc est *nullâ.* Tis Eterogeneias *labe conspersus. Vaser. in Mithridat. Gesn.* E *Bara*, quer dizer *Criar*, porque Barão he titulo, & dignidade, criada depois dos Duques, Marquezes, & Condes; & finalmente *Barach*, quer dizer *Escolher*, porque os Baroens haõ de ser pessoas escolhidas. Ou he palavra Grega, derivada de *Baros*, que val tanto, como grave, solido, & de muito pezo, porque assim na robusteza do corpo, como na fortaleza do animo o Barão se hâ de distinguir dos mais; por onde disse Ebrardo Bethuniense no seo Grecismo cap. 9.

Agravitate Baro fertur, quod monstrat imago
Ejus, nam Græcè Baros *id quod grave signat.*

E João de Garlandia nos seos Sinonimos

Bar Baronis, gravis & authenticus est vir.

E Papias, que nisto seguio a etymologia de S. Isidoro, *Barones Græcè dicti, quod sint fortes in laboribus.* Ou he palavra Latina derivada de *Baro*, que se acha em dous lugares de Cicero, & na Satira 5. de Persio, verso, 138. Porque Cicero lib.5. ad Attic. cap. 11. donde diz, *Apud Patronem, & reliquos barónes te in maxima gratiâ posui*, toma *Baro* por homem principal, como saõ hoje os nossos Baroens; & ainda q̃ o mesmo Cicero na Epist.26. do livro 9. onde diz, *Ille Barote putabat quæsiturum unum cœlum esse, an innumerabilia*, tome a palavra *Baro*, por Philosopho tolo, fatuo, & effeminado, alludindo a certa molher presumida de Philosopha, chamada Baro, da qual faz Suidas menção, se pode a palavra *Barão* derivar de *Baro* neste sentido por antiphrasi, para exprimir a prudencia, & descrição, que os Baroens hão de ter, como tambem por antiphrasi se pode accommodar a Barão o *Baro* de Persio, no lugar citado, donde diz, *Baro, regustatum digito terebrare salinum*; porque segundo os interpretes deste Poeta *Baro* neste lugar quer dizer Mochila de soldado, & por consequencia, Tolo, & fatuo, porque não há mayor tolice, do que ser voluntariamente servo, & criado de outro tolo; *Est igitur Baro, idem ac bardus, & vecors*, commenta hum moderno interprete de Persio, fundado em huma antiga interpretação deste mesmo lugar, que diz, *Linguâ Gallorum Barones, vel Varones dicuntur servi militum, qui utique stultissimi sunt, servi videlicet stultorum.* E como eu dizia este nome *Baro*, se pode appropriar por antiphrasi aos Baroens, porque tão fora estão de serem baixos, & vîs criados, que desde o tempo de S. Agostinho, erão chamados Baroens os que assistião ao lado dos Princepes. *Ubinam est Cæsaris corpus præclarum? Ubi apparatus deliciarum? Ubi multitudo dominorum? Ubi caterva Baronum? Ubi acies militum? August. Serm. 48. ad Fratres in eremo.* Tambem *Barão* parece palavra Alemãa, derivada de *Bar*, que quer dizer Prestes, apercebido, &c. porque aos que estavão prestes, & primorosos na execução das suas ordens davão os Princepes o titulo de Barão. Ou he palavra dos antigos Gallos, derivada de *Ber*, ou *Bers*, que queria dizer, Alto Senhor. Ou finalmente he palavra Espanhola, derivada de *Varon*, que não só quer dizer homem, para o differençar do sexo femenino, mas tambem para o distinguir dos mais homens pello valor do animo, ou como quer Aleiato pella ventagem da estatura do corpo. *Varones, accepi populos. Hispaniæ esse, sic à Flavio, cujus Mart. quoque meminit dictos,*

ctos, qui ut nunc Germani solebant principibus apparere, & excubias facere, & verisimile est eligi solitos pregrandi corpore. Alciatus in parergis. Baroens antigamēte em França erão os grandes do Reino, & segundo as antigas leys do mesmo Reyno havia o Barão de ter castellanîas, ou lugares com jurisdição incorporadas na Baronia. Em Alemanha o Barão, a que chamão, *Semper-Baro* não dà juramento de fidelidade a ninguem, como v.g. o Barão de Limpurgo. Em Inglaterra Baroens do Parlamento, são os que presidem nas Cortes; & na Cidade de Londres os mais honrados Cidadoens são chamados, Baroens. Os Reys de Portugal, & Castella honravão com o titulo de Barão aquelles, que se aventajavão na guerra, concedendolhes o privilegio de Ricos homens, & dandolhe algumas terras, & fortalezas, a que chamavão Baronias. Em Portugal foi unico muitos annos o titulo de Barão de Alvito, que El-Rey D. Affonso Quinto deo a João Fernandes da Sylveira, & se conserva em seos descendentes. *Baro, onis. Masc.*

Barão. Varão. Derivase de *Baro*, que em Authores antigos se acha por *Homem, Macho.* Na ley Salica, Tit. 39. *Baro mulieri opponitur. Item in Lombard. lib. 1. Tit. 9. Siquis homicidium perpetraverit in Barone libero, vel servo, vel ancilla.* Finalmente nas leys dos Salios, Longobardos, Ripuatiorios, que nos ficarão, frequentemente se acha *Baro*, por *Homem*, para o distinguir do outro sexo. *Vid. Pithœum subsid. lib. 1. cap. 8.* Alguns mudão o B. em V. & dizem *Varão. Vid.* no seo lugar. André de Resende, *Barão*, muy douto. Chorograph. de Barreiros, pag. 2.

BARATA, Barâta. Insecto, que tira a Escaravelho. Foge da luz, roe pannos, livros, &c. *Blatta, æ. Fem. Plin. Hist. Marti.*

BARATEAR. Abaxar no preço. *Vid.* Abaxar. *Vid.* Preço.

Baratear na compra. Procurar comprar barato. *In licitādo cunctari, (tor, atus sum.)*

BARATEIRO. Aquelle, que vende barato. *Qui parvo pretio aliquid vendit. Cic. Qui vili vendit. Mart.*

BARATEZA, Baratêza. Baixeza do preço. *Vilitas, atis. Fem. Cic.*

BARATO. Cousa, que custa pouco. O Mestre Venegas com mais graça, que acerto, deriva *Barato*, de *Parato*, que he ablativo do adjectivo Latino *Paratus*, que quer dizer *Aparelhado, Prompto*, porque sempre estamos alerta, & prestes para comprarmos barato. Cousa barata. *Res parvi pretij.*

O trigo era mais barato. *Frumentu in vilius erat. Cic.*

Tudo o que for mais barato. *Quidquid vilissimè constiterit. Columel.*

Vendeo-o mais barato, que vos. *Id minoris vendidit, quàm tu. Cic.* Aulo Gellio diz, *Minori pretio.*

Por muito caras, que sejão as cousas, sempre sahem baratas, quando são precisas. *Quanti quanti, benè emitur, quod necesse est. Cic.*

A fruta he muito barata, dâse quasi por nada. *Jacent frugum pretia. Vilissimo pretio fruges distrahuntur.*

Aquelle anno forão os mantimentos mui baratos. *Annona eo anno pervilis fuit. Tit. Liv.*

Contra a expectação de todos, os mantimentos, que atè então havião sido muito caros, forão de repente naquelle mesmo dia muito baratos. *Subitò illo ipso die carissimam annonam nec opinata vilitas consecuta est. Cic.*

Os mantimentos são mais baratos. *Annona laxata est, levata est.*

Barato. (Adverbio.) A bom preço. Vender alguma cousa barato. *Parvo pretio aliquid vendere. Cic. Vili vendere. Mart.* Vender muito barato. *Malè, ou vilius vendere. Minimo mercem distrahere.* Barato nos custou o nosso banquete. *Commodo pretio epulati sumus. Commodum fuit convivij nostri pretium.* Comprar barato. *Benè emere. Non malè emere. Haud magno mercari. Commodo pretio emere. Commodè emere.*

Barato. Substantivo. A parte, que se

dà ao criado; ou outra pessoa, do que se ganhou no jogo. O Padre Pedro de Salas no seo Thesouro Hispano-Latino lhe chama, *Stips collatitia, quæ ob ludi victoriam, spectantibus à victore donatur.* Barato, no jogo das Tabolas. *Dar barato, tomar barato, & contrabaratar;* saõ termos de quem naõ pode ganhar a fogir.

Barato, Metaphoricamente se usa por muitos modos. Houveraõ por seo *Barato* deixar a guerra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 1. Metiaõ a *Barato* a honra de Deos. Ibid. fol. 188. col. 4. Aonde, como *Barato* da Fortuna esperava felice dia. Eritro, Guerra Brasilica, livro 8. num. 658.

Barato. Dizemos proverbialmente: Fazè *barato* venderàs por cento. O caro he *barato*; & o *barato* he caro. Mercadoria *barata*, roubo das bolças. Mais *barato* he o comprado, que o pedido. Embora va tal *barato*.

BARATRO. Derivase do Grego *Barathron*, & val o mesmo, q̃ cova profunda. Abysmo. *Barathrũ, i. Neut. Virgil.* Depois do coraçaõ ser templo do Espirito Sãto, naõ seja *Baratro* do Espirito maligno. Vida do Bemavent. S. João da Cruz, pag. 137.

Por horror proprio do *Barathro* escuro.

Insul. de Man. Thomàs, livro 3. out. 56.

BARBA. Parte inferior do rosto abaixo da boca. *Mentum, i. Neut. Cic.* A cova, ou covinha na barba. *Inferioris labri nympha, fossa, canaliculus, li.*

Barba, ou Barbas. Todo o cabelo, que nace debaixo dos beiços, & nas faces. Aos que fazião a barba a primeira vez, ou que vestião a toga viril, faziaõ antigamente os Romanos huma visita de ceremonia. Os Tartaros, & os Persas, ainda que concordes nos pontos da sua crença por se naõ conformarem no estilo das barbas; tem entre si taõ grandes contendas, que huns a outros se chamaõ *Infieis*, & por esta unica razaõ estaõ quasi sempre em guerra. Os Egypcios nobres traziaõ por divisa da nobreza barbas largas. Dizem, que El-Rey Dom Fernando foi o primeiro, que fez a barba em Portugal, que o costume de cabelos, & barbas grandes usaraõ por muitos annos os Portuguezes no tempo del-Rey D. João o primeiro, & muitos annos despois andarão com o cabelo cortado, & com grande barba; hoje muitos delles naõ trazem barba, nem cabelo. Todo o ornato da cabeça saõ cabelleiras, naõ aceitas, & tãobem vistas, que na estimação do vulgo chegarão a ser distinctivo dos homens honrados. *Barba, æ. Fem. Cic.*

Aquelle, que tem barbas. *Barbatus, a, um. Cic.*

Moço de poucas barbas. *Barbatulus juvenis. Cic.*

Que naõ tem barbas. *Imberbis, is. Masc. & Fem. be, is. Neut. Cic. Barbæ expers, Barbæ exsors.*

Que tem muitas barbas. *Benè barbatus. Cic.*

Os homens tem barbas. *Viris est barba.* He hum homem de grandes barbas. *Vir est barbâ maiore. Cic. Cont. Rull. Homo est promissâ, ou prolixâ barbâ. Barbam ingentem, longam, demissamque gerit.*

Rapase-lhe toda a barba, excepto os bigodes. *Barbæ abraditur præterquam in superiore labro. Plin. Hist.* (falla nos Arabes do seo tempo.)

Criar grandes barbas. Deixar crecer muito a barba. *Barbam promittere. Tacit. Barbam alere, ou nutrire.* Criar huma grande barba, a fim de parecer grande Philosopho. *Sapientem pascere barbam. Horat.*

Como entaõ era o costume de trazer barbas compridas. *Ut tum omnibus promissa erat barba. Tit. Liv.*

De Philosopho naõ tem mais, que a barba. *Barba tenus est Philosophus. Ex Cic.* Deixar crecer a barba para insignia de seo saber, como faziaõ os antigos Philosophos. *Sapientem pascere barbam. Horat.*

Rapar a barba a alguẽ. *Alicujus barbam tondere. Cic.*

Rapar-se a barba. *Barbam sibi abradere. Plin. Hist.*

Fa-

Fazerse rapar a barba. *Barbam ponere. Horat.*

Arrepelar as barbas a alguem. *Alicui barbam vellere. Horat.*

Começalhe a vir a barba. *Barbam incipit inducere* (como Columella diz, *Frõdem olea inducit.*) *Barbâ incipit huic mento indui*, ou *se inducere*, ou *pilo vestiri.* (à imitação do mesmo Columella, de Virgilio, & de Plinio Histor.) *Primula barbæ lanuginem induit. Primoris barbæ lanuginosus villus ei obducit mentum, ac genas.*

Tão pouco cuidado tinha de concertar os cabellos, que para acabar mais depressa, se metia nas mãos de muitos barbeiros juntamente, & hora se fazia fazer a barba com thesouras, & hora com navalha. *In capite comendo tam incuriosus fuit, ut raptim compluribus simul tonsoribus operam daret, ac modò tonderet, modò raderet barbam. Sueton. in Augusto.* Nesta frase, *Tondere* significa fazerse cortar a barba, & *Radere*, significa, *Fazerse rapar.*

Tem a barba branca. *Ei barbâ incanuit.*

Tem a barba, & os cabellos brancos. *Cano capite est, & albâ barbâ. Plant.*

Correr as mãos pellas barbas. *Barbam manu mulcere. Ovid. Cæsariem barbæ deducere. Idem.* Virandome para o Governador lhe corrî as mãos pellas *Barbas*, (final entre elles de benevolencia, & testemunho da humildade de quem pede) Viagem de Godinho, pag. 149. Falla o Author de si, & do galante costume de certos Arabes, por cujas terras andava.

Barba. (Metaphoricamente.) Presença, Rosto, Cara. Eu o direi nas suas barbas. *Id dicam in ejus ore, atque oculis. Ex Cic.* Injuriar a alguem nas suas barbas. *Os alicujus convicio converberare. Cic.* Tiveste atrevimento, para dizer isto nas barbas de meo genro. *Hæc coram genero meo dicere ausus es. Cic.* Nas barbas hum de outro. *Commissis capitibus*, ou *collatis frontibus.* Sustentando estas palavras nas *Barbas* de seos Reys. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 26.

Barba a barba. Rosto a rosto. Sò com sô. *Vid.* nos seos lugares. Não pareça falsa amizade o deixar eu a V. M. *Barba a Barba* com o seo successo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 27.

Barba. Ter a alguem a barba tesa. Fazer resistencia. *Obsistere alicui. Cic. Intendere se adversarium in aliquem. Cic.* Tive a barba tesa a vosso irmão. *Fratri tuo repugnavi. Cic.* Elle pàra, & manda à Infantaria, que tenha a barba tesa ao inimigo, que a perseguia. *Sistit fugam, pedítemque sequenti hosti objicit. Quint. Curt.*

Barba. Adagios Portuguezes da Barba. A *barba* caã se entrega à moça louçãa. Antes *Barba* branca para tua filha, que moço de *Barba* partida. *Barba* de tres cores, *Barba* de treidores. De *Barba* a *Barba*, honra se cata. Falso por natura, cabello negro, & *Barba* ruiva. Homem astroso, *Barba* atè o olho. Queixadas, sem *Barbas*, não merecem ser honradas. Mais honra hà, que a *Barba*. Bem sabe o gato, cujas *Barbas* lambe. Dia de *Barba*, somana de porco, anno de casado. Ouçaõ de palma, não o tira toda a *Barba*. Na *Barba* do necio aprendem todos a rapar. Nas *Barbas* do homem astroso se ensina o Barbeiro novo. *Barba* remolhada, meya rapada. Mal vai o fuso, quando a *Barba* não anda em cima. O ferreiro com *Barba*, & as letras com baba. *Barba* com dinheiro, honra ao cavalleiro. Mais val migalha, que pelo de *Barba*. Fallem cartas, callem *Barbas*. Quando vires arder as *Barbas* de teo vezinho, deita as tuas em remolho.

Barba de bode. *Aruncus, i. Masc. Plin. lib. 8. cap. 50.*

Barba de cabra, ou de bode. *Dependens caprarum, vel hircorum mento villus, i. Plin. ibid.* Festo Grammatico allega com hum certo Opilio Aurelio, que dizia, que tambem se chamava *Spirillum*; mas como poem este nome no accusativo, não se pode dizer, se he de genero masculino, ou feminino. Marcial diz, *Hirci, ou capræ barba, æ.*

Barba de Bode, ou Barba de Cabra. Erva, assim chamada, porque parece, que na

na disposição das suas folhas quer arremedar à barba dos dittos animaes. Lança huns talos redondos, polpudos, & ramosos, vestidos de folhas muito compridas, pontiagudas, não entresachadas de folhas pequenas, (como as de outra planta muito semelhante a esta, chamada, *Regina Prati*.) Das summidades dos ramos sahem as flores a modo de cachos de uvas, cada huma de cinco folhinhas, que parecem rosinhas brancas, crece nos matos, & em lugares humidos. He sudorifica, adstringente, cordial, vulneraria, &c. *Barba caprina, Barbula hirci, Barbula capræ, floribus oblongis;* outros lhe chamão *Potentilla, Drymopogon, & Barba capri.* A raiz da *Barba* de Cabra cozida, & concertada como espargos, ajuda a digerir. Gryss. Deseng. da Medic. 130. vers.

Barbas, se chamão às vezes os fios delgados de algumas raizes. *Fibræ, arum. Fem. Plur. Cic. Capillamenta, orum. Neut. Plur. Plin. Hist.*

Barbas de Balea, são como fasquias, que sahem de huma, & outra parte da boca da Balea, de que as molheres se servem nos seos vestidos. Aldovrando no livro 1. de Cetis. pag. 676, & 677. as descreve nesta fórma. *Prætenturas ante oculos habet (Balæna) ob id appellatas, quod his sibi prætendat iter. Sunt autem tenues quædam assulæ, quaternis ulnis longæ, ac sesquipedem latæ, ac extrema in fastigia acuminatæ, longissimis villis ad latera præditæ (setas, aut barbam appelles, per me licet) cujus perpolitis, ac benè exsiccatis frustulis, politiores mulierculæ sua pectoralia communire, vestiumque fibras rigidiores, ac rotundiores continere solent.*

Barbas do Isope, saõ humas sedas de cavallo, ou de outro animal, enxeridas na extremidade de hũ paosinho redondo, com que se toma, & se dà agoa benta. *Lustralis peniculus, i. Masc. Teste Festo* peniculus *dicitur à penè, id est, à caudâ animalium; nam (ut ait Cicero, lib. 9. Epist. ad Poetum) caudam Antiqui penẽ vocabant.*

Barbas. Idade, Annos. Estas barbas naõ fazem isso, ou hum homem com estas barbas naõ faz isto. *Non sum earum operarum. Terent. Id per ætatem facere mihi non licet. Id ætati meæ non convenit. Ista ætatem meam non decent.*

BARBAC, AS. Barbas grandes. *Promissa, ou prolixa barba, æ.*

BARBACAM, Barbacaã. No seo livro de *Vitijs Sermonis,* diz Vossio, que he palavra Arabica. Na sua obra intitulada *Flos Italicæ linguæ,* quer *Monosini,* que o Italiano *Barbacane* seja nome originariamente Punico, ou Carthaginez. Antigamente as Barbacaãs erão muralhas baixas, perto do fosso, que estava diante do muro, & por isso lhe chamavão *Antemural,* como se vê no livro 4. cap. 32. de Alberto Aquense, aonde diz, *Inter muros, & antemurale, quod vulgò* Barbicanas *vocant.* Barbacaã. *Arcis propugnaculũ inferius, quòd olim* Antemurale *vocabatur.* Mandou fazer huma tranqueira muy forte com huma cava, a maneira de *Barbacaã* alem do muro da fortaleza. Barros, 2. Dec. pag. 15. col. 3.

BARBACENA, Barbacêna. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Elvas, da qual dista duas legoas. Està em sitio plano, & tem seo castello. Deo-lhe foral El-Rey D. Manoel. Foi senhor desta terra D. Jorge Henriques, Reposteiro mòr del-Rey D. João o Terceiro, & vindo a fallecer sem filhos, passou o senhorio della a Martim de Castro do Rio.

BARBADA, Barbada do cavallo. He o beiço de baixo, que a barbella aperta. *Equi labrum inferius.* O cavallo, que tiver a *Barbada* redonda, dura, & com muita carne sobre o osso, terà freyo, que se lhe pezer, a barbela delgada. Pinto, Gineta, pag. 60.

BARBADAS, ou Barbada. Ilha da America Septentrional, & huma das Antilhas na entrada do Golfo de Mexico, no anno de 1627. Os Inglezes mandarão para esta Ilha huma Colonia: tem algumas 25. legoas de circuito; dà muito Algodaõ, Gingibre, & Tabaco. *Barbada,* ou *Barbuta, æ. Fem.*

BAR-

BARBADINHO. Diminutivo de barbado. *Barbatulus,a,um.Cic.*

BARBADO. Aquelle, que tem barba. *Barbatus,a,um.Cic.*

Barbado. (Termo de Agricultor.) Pôr de barbado. Sovereiros se poem de *Barbado* em Janeiro. Chorograph. de Avellar, pag. 205.

BARBANC,ON, Barbançon. Principado dos Payzes Baixos, na Provincia de Hannonia, erigido pello Archiduque Alberto, anno de 1614. a favor da casa de Linhe.

BARBANTE, ou Birbante. *Vid.* Birbante.

BARBARA. Palavra da Logica. He o nome do primeiro modo, da primeira das tres figuras syllogisticas. Consta de tres proposiçoens universaes affirmativas. Os quatro modos desta primeira figura se encerraõ neste hemistichio,

Barbara celarent, Darij, Ferio.

,A consequencia colhe em *Barbara*. Madeira, De Morbo Gall. 2. part. pag. 96.

BARBARAMENTE. Cruelmente. *Crudeliter. Inhumanè. &c. Cic.*

Barbaramente, (quando se deriva de barbarismo) como quando se diz, *falla barbaramente. Barbarè loquitur. Cic.*

BARBARIA. Terra habitada de povos barbaros. *Barbaria,æ. Fem. & barbaries,ei. Cic.*

Barbaria, ou Berberia. Assim se chama hoje toda a parte Septentrional de Africa, ao longo do mar Mediterraneo, que tem a Provincia de Barca, & os Reinos de Tunes, de Tremisen, de Fez, de Marrocos, de Dara. *Africæ ora Septentrionalis. Barbaria,æ. Fem.* Que he de Barbaria. *Afer, fra, frum.*

Barbaria. Crueldade. *Barbaria,æ. Fem. Diritas, & immanitas,atis. Fem. Barbari & immanes mores.* Cicero em varios lugares. Naõ sò a tomou entre a caridade ,dos fieis, senaõ entre a *Barbaria* dos ,gentios. Vieira, Tom. 1. 434.

Tirar a antiga barbaria dos costumes. *Barbariam inveteratam delere ex moribus. Cic.*

Barbaria. Grande ignorancia, que faz os costumes barbaros. *Barbaries,ei. Fem. Cic.* Este mesmo Orador usa de *Barbaria,æ. Fem.* neste sentido. Pella grande ,*Barbaria*, & descuido de todas as le,tras. Cunha, Bispos de Braga, pag. 133. , Nevoeiras de ignorancia, & *Barbaria*, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 32. col. 3.

BARBARICO, Barbàrico. Roupas barbaricas. *Vestes Barbaricæ. Lucret.* A ra,zaõ, porque semelhantes vestes se cha,mavaõ *Barbaricas*, & os officiaes, que ,as tingiaõ *Barbaricarios*, era porque ,as levavaõ em Roma Mercadores de ,terras estrangeiras; cujos naturaes os ,Romanos tinhaõ por Barbaros. *Vid.* Grandezas de Lisboa, pag. 16.

Barbarico Promontorio. He aquella ponta de terra, a que chamamos *Cabo Despichel.* Chamouse *Barbarico*, ou de huma gente *Barbara*, que antigamente se recolheo ao longo do Tejo, de Setuval por diante, & sem admittir nenhum genero de policia, nem consentir outro trajo mais que o antigo, matavaõ todo o genero de estrangeiro; ou o dito Cabo se chamou *Barbarico*, porque naquella ponta de terra, & em toda a serra, que chamamos de Arrabida se cria muita, & muito fina graã, com que se fazião as vestiduras de Purpura, tão prezadas dos Princepes, a que se chamavão (como se vê nos versos de Lucrecio) *Barbaricæ vestes*, & aos que tingião estas roupas lhe chamavão *Barbaricos*, ou *Barbaricarios*, como consta no Codigo *De Excusationibus artificum.* Porem André de Resende, acha esta derivação do *Promontorio Barbarico* mais engenhosa, que verdadeira.

BARBARISCO. *Vid.* Berberisco.

BARBARISMO. (Termo Grammatical.) Erro, que se comete na lingoa em que se falla, usando de palavras estranhas, ou pronunciando, ou escrevendo mal as palavras de que se usa. *Barbarismus,i. Masc. Quintil.* Fazer muitos barbarismos. *Crebros barbarismos inter loquendum committere, admittere, proferre. Infrequentes barbarismos impingere, incurrere, prolabi.* Não serà inutil neste lugar

a advertencia de Boldonio no Indice 3. da sua Epigraphica, sobre outras castas de Barbarismos. *Barbarismus* (diz este Author) *praeter tradita à Grammaticis fit, Rythmo, cum eodem modo versus desinunt; Tepoco, seu Acrostichide, cùm ex summitate versuum componitur aliqua oratio; Párhonio, quo multae voces formantur ab eodem elemento inchoatae, Parergo; exotico item, deformibus elemētis; solutae orationis, & strictae confusione.*

BARBARIZAR os costumes, a lingoagem, &c. de huma nação. *Gentis alicujus mores*, ou *sermonem barbarie infuscare.* He à imitação de Cicero, que diz, *Omnes tum, qui nec extra urbem hanc vixerant, nec eos aliqua barbaries domestica infuscaverat, rectè loquebantur.* Tirando as cousas, que pertencem às ceremonias do seu Sacerdocio, & ainda estas *Barbarizadas.* Barros, 3. Dec. fol. 87. col. 4.

BARBARO, Bàrbaro. Assim chamarão os Gregos, & despois delles os Romanos, a todos os que não erão da sua nação, & que naõ fallavaõ a sua lingoa; como hoje o povo de Portugal chama a todos os Estrangeiros, *Framengos. Barbarus, a, um. Cic.*

Barbaro. Cruel. *Barbarus, a, um. Ferus, a, um. Immanis. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Vid.* Cruel.

Aquelle barbaro costume de sacrificar os homens. *Barbara illa consuetudo immolandorum hominum. Cic.*

Mostrar a barbara natureza de huma pessoa. *Mores feros, immanemque naturam alicujus ostendere. Cic.*

BARBASCO. Erva medicinal, que tem as folhas largas, & lança huma flor amarella, & huma semente negra. Hâ de tres castas; macho, femea, & silvestre. As folhas amassadas entre duas pedras, & postas sobre as encravaduras dos cavallos, logo as saraõ. *Verbascum, i. Neut. Plin. Histor.*

BARBATA, Barbâta. Parece, que se deriva do Francez *Bravade*, que he insulto de palavras, com arrogancia, ou com ameaços. *Minae ferocitatis, & insolentiae plenae, arum. Plur. Fem. Ferocior, ac petulántior insultátio, onis.* Com mais riso das *Barbatas*, que pensamento de vingar as injurias. Vieira, Tom. 10. pag. 205. Lançando feros, & *Barbaras.* Queirós, Vida do Irmaõ Basso, pag. 99. col. 2.

Solimaõ, traz os feos, jà suspendidas
As vãs *Barbatas*, se hia retirando.

Malaca conquist. livro 9. oit. 127. *Vid.* Bravata.

Barbata, ou Barbatas. Ilha da America. *Vid.* Barbadas.

BARBATANA, Barbatâna. A parte do peixe, que o ajuda a nadar, como à Ave as azas a voar, & ao barco os remos a andar pella agoa. *Pinna*, ou *Pinnula, ae. Fem. Plin.*

BARBATEAR. Lançar barbatas. Barbatear com jactancia. *Multa de se, déque suis viribus, factisque gloriosè & arroganter mentiri*, ou *efferre, vel jactare sese insolentius.* Tinha roncado, & *Barbateado* Pedro, que se todos fraqueassem, sô elle: &c. Vieira. Tom. 2. 333.

Barbatear ameaçando. *Minas inanes ferociiis, ac insolentiis jactare*, ou *intonare.*

BARBATO, Barbato. Na Religiaõ de S. Bernardo, & outras he Irmaõ Leigo. Os Leigos dos Cartuxos com mais razaõ se chamaõ *Barbatos*, porque trazem barba.

Barbato Cometa. *Vid.* Cometa.

BARBEADO. Aquelle, a que se tem feito a barba. *Qui est tonsâ*, ou *attonsâ barbâ. Homo mento, genisque rasis.*

BARBEADURA, Barbeadûra. O Barbear. *Rasura, ae. Fem. Colum. lib. 4. cap. 29. Tonsura, ae. Fem. Colum. lib. 7. cap. 4.*

BARBEAR. Fazer a barba. *Alicujus barbam tondere. Cic.*

Barbear. (Termo Nautico.) *Barbeando* os navios sobre as amarras trinta, & outo dias. Britto, Viagem do Brasil, pag. 180.

BARBEIRO, que corta os cabellos, & faz a barba. *Tonsor, oris. Masc. Cic.* Plauto chama a huma mulher, que fazia este officio, *Tonstrix, icis. Fem. Cicer.* 5. *Tuscul.* usa do diminutivo, *Tonstricula, ae. Fem.*

Cousa

Cousa concernente a barbeiro. *Tonsorius,a,um.Cic.*

Navalha de barbeiro. *Culter tonsorius. Cic.*

Loja de barbeiro. *Tonstrina,æ. Fem. Terent.in Phorm. Tonsoria taberna,æ.*

Barbeiro de espadas. Que alimpa, & açacala as espadas. *Ensium politor,is.*

Barbeiro, que sangra. Os Praticos lhe chamão Barbeiro *Phlebotomano*. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar do Grego, *Phlebotomus,i. Masc. Vid.* Sangrar.

BARBELLA do boy. (Termo pastoril.) São as pelles, que pendem da garganta do boy. *Balearia,ium. Neut.Plur. (quasi pellearia.) Virgil.lib.3.Georg. Varr. & Colum.* Seneca, na Tragedia intitulada *Hyppolito*, usa do nominativo singular, *Palear.*

Barbella. He no freyo do cavallo, hũa cadea, que se lhe poem debaixo do queixo, não só para castigar, senão para affirmar, & segurar o freyo, com que não ande trabucando, subindo, & decendo. A *Barbella* grossa, & acanelada. Pinto, Gineta, pag.59. Chamasse *Barbella*, porque por ella entra a Barba do cavallo.

Barbella, tambem he o nome de hum Rio do Reyno de Congo.

BARBICACHO, Barbicâcho. Corda, que liga o queixo de baixo das bestas, por donde se governão na falta de redeas. *Funis, quo jumenta capistrantur.*

BARBILHO do boy. (Termo pastoril.) He como huma rede de palha, ou de esparto, que se poem no focinho dos boys, porque não comão o trigo, quando debulhão. *Fiscella,æ. Fem. Plin. 18. cap. 19. & Cat. de R.R. cap. 54.*

Barbilho. (Termo de bichos de seda.) He toda a seda, que se tira com os dedos do redor dos casulos, quando se dão a fiar, & juntamente todos os casulos furados pellos bichos, & toda a borra, & desperdiços da seda, que a fiandeira não pode inteiramente tirar, se chamão barbilho. *Bombycinum, ou sericum tomentum, i. Neut.*

BARBINHA. Poucas barbas. *Barbula, æ. Fem. Cic. pro Cœl. 33.*

BARBIRUIVA. Barbiruiva. Ave, que tem pennas ruivas. Parece, que he a Ave que Villughbeio na sua Ornitologia chama *Raticilla*. O seu nome Grego segundo o dito Author he *Phœnicurus.*

BARBIRUIVO. Que tem a barba ruiva. *Vid.* Ruivo.

BARBO. Peixe do rio, sem dentes, que tem a carne branca, & molle, as costas verdes, & amarellas, & barbas, que lhe pendem do beiço inferior. He quasi da feição de Tainha, ou Savel. A cabeça he o melhor, que tem de comer; criase em rios, que tem muita pedra. *Barbus,i. Masc. Auson.* Bogas, Escallos, & *Barbos*. Corograph. Portug. Parte 1.138.

BARBOTE, Barbôte. Parece, que he a parte do Capacete, ou Bacinete, que cobre as barbas. *Ferreum menti operculum.* Huma das pedras deo a Vasco Martins no bacinete, que trazia, & lhe lançou o *Barbote* fora. Cunha, Chronica del-Rey D. João I. fol. 349. col. 2.

Barbotes, tambem se chamão as cabecinhas das pontas dos fios, que se arão na tecedura dos pannos, ou sedas; & se parecem com nós. *Fimbriarum noduli. Nodulus,i. Masc.* diminutivo de *Nodus*, he de Plinio, fallando em fibras, ou feveras de certas raizes.

BARBUDA, Barbùda. Moeda antiga, que el-Rey D. Fernando fez lavrar em memoria de huns Estrangeiros, que vierão ajudallo na guerra, que fez contra Castella, armados de celadas, a que elles chamavão *Barbudas*. Do valor, & da figura destas moedas trata Manoel Severim de Faria, nas Noticias de Portugal, pag.179.

Barbuda. Ilha da America. *Vid.* Barbata.

BARBUDO. Aquelle, que tem muita barba. *Benè barbatus. Barbâ affatim instructus, luculenter munitus, prolixè crinitus. Promissa, prolixaque barbâ conspicuus.*

BARBUZANO, Barbuzâno. Pao ferro. Os nossos, *Pao ferro* chamão aquelle genero de madeira, por razão da sua forta-

,fortaleza, & ser tão duravel; que sol,
,nem agoa lhe faz damno, á qual com-
,mummente chamão *Barbuzano*. Barros,
2. Dec. fol. 200. col. 4.

,De Fayas, *Barbuzanos*, & Loureiros
,Do louro Apollo amados, & queridos.
Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 22.

BARCA. Embarcação mayor que Barco. Derivase do Grego *Baris*, por via de producção, *Baris*, *Baricus*, *Barica*, *Barca*. Esta Etymologia lhe da Salmasio na pag. 32. da sua Confutação de KerKoccio; aonde diz, *Genus navigij rotundi etiam significat* Baris; *inde & Baricæ naves, & rates in formam Barium ædificatæ, quæ postea* Barcas, *pro* Baricis *recentiores scriptores appellarunt; inde etiam vox* Barca *pro genere navigij*. Porem esta palavra *Barca* he tão antiga, que se acha numa Epistola de S. Paulino a Cythéro; & nas noticias do Imperio, compostas no tempo do dito Paulino hà mais de mil annos, se acha *Barcarij*, por *Barqueiros*. Tambem nas Glosas Grego-Barbaras, se acha *Barca*, por certa casta de Embarcação. Querem alguns, que se derive *Barca* do Italiano *Varcarr, Passar*, porque com Barca se passaõ os Rios. Melhor serà chamarlhe *Parvum navigium*, ou *navicula, æ. Fem.* do que *Lembus*, & *Scapha*, porque os nomes particulares das embarcaçoens, que achàmos nos Antigos, não se podem facilmente appropriar âs de q̃ hoje usamos. *Barca carreteira* se chama, a que carrega caxas de Açucar.

Barca. Embarcação chata, em que coches, carros, & cavallos passaõ os rios. *Ponto, onis. Masc. Cesar 3. belli civilis*. Este genero de barca se chama em Latim *Ponto*, porque serve como de ponte para passar o rio.

Barca de pescar. *Navis piscatoria. Ces. 2. belli civilis*.

Barca do Norte. (Termo rustico, com que os homens do campo chamão às estrellas, a que os Mathematicos chamão Ursa mayor.) *Vid.* Ursa. Atè os do ,campo sabem, que as estrellas da bosina, ,& as da *Barca* nunca se poem, nem ,nascem neste nosso Orizonte. Notic. Astrolog. pag. 88.

Barca, ou Marmarica. Provincia da Africa entre o Egypto, & o Reyno de Tunes, ao longo da costa do mar Mediterraneo, assim chamada, em razão da antiga Cidade *Barce*. *Marmarica, æ. Fem. Ptolom. lib. 4. cap. 5.*

A Barca de S. Pedro. A Igreja Catholica. *Vid.* Igreja.

,A quem de Pedro a *Barca*, então regia.
Camoens, out. 7. Estanc. 39.

,Do Reino Lusitano Grão Monarca,
,Digno de governar de Pedro a *Barca*.
Insul. de Man. Thomas, livro 7. oit. 67.

A Barca de Charonte. O Batel, em que (segundo a ficção Poetica) o velho Charonte, filho da Noite, & do Erebo passa as almas dos defuntos, pella Lagoa Stygia, & pello Rio Acheronte aos infernos. *Charontis cymba, æ. Fem. Cymba, quâ senex Charon defunctorum animas per Stygiam paludem, & Acherontem fluvium transvehit*; ou *transvectat*. No livro 6. das Eneidas, Virgilio lhe chama *Sutilis cymba*.

Adagios Portuguezes da Barca. Não faças do queijo *Barca*, nem do Pão São Bartolameu. A *Barca* he rota, salvese quem poder. Senão for nesta *Barqueta*, hirá em outra, que se calafeta. Não se hâ de dar com a *Barca* no monte por qualquer cousa.

BARCAÇA, Barcâça. Barca mayor. *Vid.* Barca. Huma *Barcaça*, carregada de sal. Hist. de Ferm. Mendes Pinto. fol 38. col. 1.

BARCADA, Barcâda, ou Barco. A carga de hum barco; ou de huma barca. Huma barcada, ou hum barco de palha, ou de qualquer outra cousa. *Paleæ, aliusve rei onus. Navale onus paleæ.*

BARCAGEM. *Vid.* Frete da barca. *Vid.* Frete.

BARCELONA, Barcelôna. Cidade Episcopal, & cabeça do Principado de Catalunha. He porto de mar, tem titulo de Condado, Universidade, Tribunal da Fé, & Bispo suffraganeo ao de Tarracona. He opinião de alguns, que fora edificada por Amilcar Barca, Capitão Car-

Cartaginez, trezentos annos antes do nacimento de Christo; & há Authores, que escrevem, que Barcelona fora Republica, & que he a Cidade, a que Plinio chama *Faventia*. *Barcino, onis*. Está assentada na costa, com muitas quintas a duas, & a tres legoas, entre os dous rios *Lobregat*, & *Besons*, que perto della entrão no mar; tem as ruas muito direitas, & bem calçadas, boas casas de pedra, & cal, com jardins, fermosos Templos, dous grandes terreiros, hum dos quaes chega atê o mar, onde estão navios varados, & onde se faz a descarga; muitas, & bellas hortas ao redor dos muros, que se regão com a agoa, que lhe vem de huma legoa de hum lugar, que chamão *Cerola*, & as ruas tem canos de tal maneira fabricados, que facilmente servem as agoas, com que sempre estão limpas dos lodos do Inverno. Nella Cidade há muitos, & bons officiaes de toda a sorte, particularmente de armas, & ferramenta de cortar & vidro quasi tão bello, como o de Veneza. Junto à cidade está hum monte, a que vulgarmente chamão *Monjui*, ou *Monjovy*, que na opinião de alguns he o *Mons jovis*, de que faz menção Pomponio Mela, & na opinião de outros, o que tãobem foi chamado *Mons Judeorum* por haver sido cemeterio de Judeos. Tē este monte huma pedreira tão perennal, que os muros da cidade, & as mais casas dos nobres se edificarão com a pedra della, sem se lhe enxergar diminuição, em que parece tem a natureza dos que diz Papiniano Jurisconsulto, l. *Divortio*, que em montes da Asia há montes, em que tornaõ as pedras a nacer a modo de huma deveza, que sempre dá lenha para fogo, huma cortada, outra nacida. *Barcino, onis. Fem. Penult. brev. crement. long.*

Cousa de Barcelona, ou concernente a Barcelona. *Barcinonensis, Masc. & Fem. se, is. Neut.*

BARCELOR, Barcelôr. Cidade da India, na costa do Malabar, entre Goa, & Mangalor. Foi dos Portuguezes. *Barcelorum, i. Neut.*

BARCELOS, Barcêlos, ou Barcellos. Villa celebre de Portugal. Segundo alguns Authores se chamou antigamente *Barracelos*, de *Barra celani*, como quem dissera *Barra do Rio Celano*, (antigo nome do rio Cavado) a cuja margem esta Villa está fundada, & foi chamada, *Celiobriga celerinorum*. Querem outros, que *Barcelos* seja derivado de *Barca celi*, que he o nome, que derão à *Barca* do rio Cavado, em que antes da construcção da ponte, passava a gente para a povoação, & ainda anda na memoria dos curiosos aquelle verso antigo, feito a este proposito.

A Barca cæli *Barcelos nomine dicunt.*

Ha opiniaõ, que antigamente foi cidade Episcopal, chamada *Agoas Celenas*, do Rio *Celano*, hoje *Cavado*, daqui os Mouros, que dominarão Espanha pellos annos de 713, lhe chamarão *Barcellenos*, corrupto hoje em *Barcellos*. Das etymologias acima, & outras, de que não faço menção, esta me parece a mais certa. He cercada de muros com duas torres muito altas, que mandou fazer o primeiro Duque de Bragança D. Affonso. Tem por armas em hum escudo huma ponte, torre, & Ermida, com hum carvalho à porta, & por cima em faxa, tres escudos pequenos, dous com as quinas do Reyno, & o do meyo com huma aspa, divisa do ditto D. Affonso, que lhas deo; & se vem hoje na torre da casa da Camara. Foi cabeça de Condado, & este o mais antigo de Portugal, cujo titulo deo El-Rey D. Dinis a D. Joaõ Affonso de Menezes. Teve Barcellos nove Cōdes, o nono delles foi o primeiro Duque de Bragança D. Affonso; despois se continuou este titulo em outros Duques de Bragança, atê o tempo del-Rey D. Sebastiaõ, que o levantou a Ducado nos primogenitos da ditta casa de Bragança, & foi o primeiro Duque de Barcellos D. Joaõ filho de D. Theodosio o primeiro do nome. Está a Villa na parte Occidental da Provincia de Entre Douro, & Minho, na ribeira do rio Cavado,

que lhe lava os muros, & dahi a duas legoas da lagoa no Oceano. He cabeça de Comarca, tem nobreza antiga, & huma insigne Collegiada, que consta de Prior, Dignidades, & Conegos. *Barcelli, orum. Plur. Masc.*

Cruzes de Barcellos. No campo da Feira, que fica para o Norte da ditta Villa, ao redor da Igreja se vè cada anno a milagrosa apparição das Cruzes, patente aos olhos, & celebrada de Authores fide-dignos, começando em Mayo nas vesporas da Invençaõ, & algumas vezes em Septembro nas vesporas da Exaltação da Cruz, & dura cinco, & seis dias. O modo, com que apparecem, he de Cruzes ordinarias de cor negra; o tamanho da haste, mayor que huma braça, os braços em boa proporçaõ; nem se mostraõ à flor da terra; cavando-a, vão sempre mostrando a mesma forma. Teve principio este admiravel apparecimento aos 20 de Dezembro de 1524, huma sesta feira pella manhãa, tempo em que foi achada a primeira Cruz, que se vio representada milagrosamente na terra, no sitio, em que hoje està a Imagem de Christo Senhor nosso com a Cruz às costas. Nestes dias, em que apparecem as Santas Cruzes, tirão os devotos Romeiros da Capella do Senhor tanta terra, que fazem huma cova de cinco, & seis palmos, a qual milagrosamente se torna a encher de terra, atè ficar na mesma superficie.

BARCO de Pescar. *Piscatoria navis. Cesar.*

Barco pequeno. *Parvũ navigium. Phasellus, i. Catull.*

Barco. Em Phrase da India val o mesmo, que *Navio.*

Barco. Dizemos Proverbialmente: por velho, que seja o *Barco*, sempre passa o vao. Vedela vai, & vedela vem, como *Barco* de Sacavem.

BARCOLAS, Barcôlas. (Termo de navio.) Saõ humas bordas, mais altas, em que encaxão os quarteis, com que se cobrem as escotilhas, & despois se passa hum varaõ, ou cadea de ferro, em que ficaõ fechadas. Naõ temos palavra propria Latina.

BARCOS. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Lamego, do qual dista cinco legoas, ao pé de huma serra em sitio plano. El-Rey D. Affonso o Terceiro lhe deo foral, no anno de 1293. He da Coroa.

BARDANA, Bardâna. O vulgo lhe chama, *Erva dos Pegamaços.* He huma planta, que tem folhas largas, com fruttos, que se pegão aos vestidos. Hà duas castas de bardana, a grande, & a pequena. A bardana grande, se chama *Persolata*, ou *personato*, ou *personaca, æ. Fem.* Diz Vossio, que nos manuscritos de Plinio se acha, *Persolata.* Esta mesma bardana tambem se chama *Lappa maior.* A bardana pequena. *Xanthium, ij. Neut.* ou *Lappa minor. Xanthium* he tomado do Grego. A semente da *Bardana* bebida em vinho ferte, ou agoa ardente, arranca a pedra, ou area com força. Gryll. Deseng. da Medic. 16.

BARDAR. Salrar o bardo. *Vid.* Bardo.

BARDO. Vallo, com que se cercão as vinhas.

BAREJA, Barèja. Lendea de mosca varejeira. *Vid.* Vareja. Bichos, que se crião nas *Barejas*, que poem as moscas na carne. Luz da Medicina, pag. 296.

BAREM, Bârem. Ilha. *Vid.* Baharem.

BARGADAS, Bargâdas, ou Bragadas. (Termo de Alveitar.) São as veas das pernas do cavallo, pella banda de dentro do joelho para cima. Cahio o cavallo, correndo o sangue das *Bragadas.* Galvão, Alveitaria, pag. 553.

BARGADO, Bargâdo. (Termo de Alveitar.) Cavallo bargado. Se he *Bargado*, & se tem a pelle que cerca os olhos, & ventas da cor do *Bargado.* Galvão, Tratado da Gineta. 108.

BARGAL, Bargâl. *Vid.* Bragal.

BARGANTE. Ocioso, Vagabundo, Vadio. Derivase do Alemão *Bergang*, que val o mesmo, que *homem, que anda vagando pellos montes.* Querem outros, que *Bargante* se derive de *Brigantes*, povos de Hibernia, que no tempo do Impe-

Imperio Romano, sahirão da sua terra, & infestarão toda a parte Septentrional da Gram Bretanha. Delles faz menção Scaligero, sobre Eusebio, pag. 175. da primeira ediçaõ, & juntamente alega este verso de Juvenal.

Dirue Maurorum attegias, castella Brigantum.

E he para advertir, que segundo a sua primeira accepção *Brigantes*, (como derivado do Italiano *Brigata*, *companhia*) queria dizer *Soldados*; mas assim como *Latrones* em Plauto, & outros Authores, que tambem quer dizer *Soldados da guarda*, *quasi* Latrones, *quia lateri adhærent*, & *latera tegunt*; degenerou no ignominioso nome de *Ladroens*; assim (como notou Lipsio *lib. 3. Epist. 44. ad Belgas*) Brigantes *pro latronibus*, *ac viarũ insessoribus*, & *præcipuè pro Piratis*, *unde lembi piratici*, Brigantini *bodie appellantur*.

BARGANTIM, Bargantîm, ou Bergantîm. Embarcação baxa de remo. Alguns Authores de Diccionarios lhe chamão, *Myoparo*, *onis*. *Masc.* *Cic.* (*Penult. brev. increm. long.*)

BARGUILHA. *Vid.* Braguilha.

BARI. Cidade Archiepiscopal, & cabeça de Ducado, na Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles. *Barium*, *i*. *Neut.*

Terra de Bari. He parte da Pulha, chamada dos antigos *Apuleia Peucetia.* Fica esta Provincia do Reino de Napoles ao longo do Golfo de Veneza, na costa do Mar Adriatico, entre a Terra de Otranto, & a Basilicata. Além da Cidade Capital, que he Bari, tem Trani, Ruvo, Mulfeta, Andria, Altamura, Giovenezo, &c.

BARBITOM, Barbitôm. (Termo da Musica.) Derivase do Grego *Barys*, Pesado, grave, & de *Tonos*, *Tom.* val o mesmo, que voz grave, ou cousa pronunciada com voz grave. *Vox gravis*, ou *Res gravi tono pronuntiata.*

BARLAVENTEAR. (Termo Nautico.) Deixar hir a Nao aonde o vento a quer levar. *Obsecundare vento.* *Barlaventeou* em vão trinta, & sette dias, por dobrar o Cabo de *Finisterra.* D. Franc. Man. Epanaphora Bellica 4. pag. 482.

BARLAVENTO. (Termo Nautico.) A parte donde o vento assopra. Deitar a barlavento, ou Tomar o barlavento. *Vid.* Barlaventear. Que seja necessario deitar a *Barlavento.* Britto, Viagem do Brasil, pag. 293.

Barlavento. Usaõ os Nauticos desta palavra por muitos outros modos. Estár a barlavento, acharse a barlavento, ganhar o barlavento. Achandose a *Barlavento* do inimigo. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 503. Nem lhes ganha o *Barlavento.* Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 313.

Tomar o barlavento. (No sentido metaphorico.) *Ad id*, *unde aliquis flatus ostenditur*, *vela dare. Cic. 2. de Orat. 187.*

BARLEDUC, Barleduc. Cidade do Ducado de Lorena, sobre o Rio Ornain. *Barroducum*, *i*. *Neut.* (*pen. bre.*)

BARLETA, Barlèta. Cidade do Reino de Napoles, na Provincia da Pulha. *Barolum*, ou *Barulum*, *i*. *Neut.*

BARMUDAS, Barmùdas. Ilhas. *Vid.* Bermudas.

BAROIL. *Vid.* Varonil. Certamente molher *Baroil.* Barros, 3. Dec. fol. 85. col. 3. Falla na Rainha Candace.

BARONIA, Baronîa. A dignidade, ou as terras de hum Barão. *Baronatus*, *ûs*. *Masc.* ou *Baronia*, *æ*. *Fem.* Estas palavras naõ saõ mais latinas, que *Baro*; mas a necessidade nos obriga a que usemos dellas, como de *Ducatus*, & *Comitatus*, para significar Ducado, & Cõdado. *Vid.* barão.

BAROSO, Barôso. Rio de Portugal, chamado antigamente *Tancas.* Por memoria de Barosa, que vai junto a S. João de Tarouca, lhe mudarão o nome em Baroso. Britto, Historia de Cister, livro 2. pag. 66. col. 1. No livro 5. fol. 320. col. Diz este mesmo Author, que he Rio de boa corrente. *Barosus*, *i*. *Masc.*

BARQUEJAR. Andar num barco. *Naviculari. Martial. lib. 3.* Barquejar cõ remos. *Remis lembum agere. Tit. Liv.*

BARQUEIRO. O que governa o barco. *Navicularius, ij. Masc. Navicularor, oris. Masc. Cic. Naviculæ, ou Cymbæ rector, oris. Nauta, æ. Terent.*

O officio de barqueiro; ou a arte de governar hũ barco. *Navicularia, æ. Fem. Cic. (subaudit ur ars.)*

Ser barqueiro, ganhar a sua vida neste officio. *Naviculariam facere. Cic.*

BARQUETA, Barquèta, ou Barquinho. Barco pequeno, que se usa nos rios: *Parva navicula, æ. Cymba, æ. Fem. Cic. Linter, tris. Fem. (Sæpius quàm Mascul.) Lembunculus, li. Masc. Tacit. lib. 24.*

BARQUINHA. He o nome de hum jogo, que algum dia se fazia com lanças. He como hum barco de pescar ordinario, mas com quilha alta, & forte por baixo, que vem de proa atè popa; & os furos por onde vai a corda de huma ponta atè outra lisos, & largos, para que dè volta na corda com facilidade. O jogo da barquinha. *Pensilis, versatilisque cymbæ ludus, i.* A Barquinha deve, ser inteiriça, & de pao seguro, para, que resista aos botes das lanças. Rego, Instrucção de Cavalleria, cap. 70.

BARRA. Segundo João Peres de Moya, nos seus Fragmentos Mathematicos, pag. 35. he huma entrada de Porto, que por nenhuma outra parte se pode entrar, nem sahir delle, senaõ por ella. Ou, Barra he huma entrada de Porto, em que entre duas terras corre a marè enchente, & vazante. A barra de Goa he hum dos melhores portos do mundo, mas nella naõ se pode entrar, nem sahir sem marè. Barra neste sentido se chama em Latim, *Æstuarium, ij. Neut. Cæs.*

Barra. Porto. *Vid.* Porto.

Barra. (Termo de Armeria.) He huma peça contraria a que chamaõ banda, que se lança do alto do angulo esquerdo à parte direita, que lhe fica opposta, & atravessando o escudo, occupa a terceira parte delle. Faxa, ou Barra representa victoria de batalha singular de cavalleiro a cavalleiro, & quantas forem, tantos direitos, que saõ os vencimentos, com que se ganharaõ as armas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 45. *Tænia diagonalis à sinistra ad dexteram ducta, & tertiam scuti partem occupans. Vitta adversa, Scutaria tænia ab sinistro obliqua. Diagonalis fascia sinisterior.* Traz huma banda de azul em campo de ouro. *Auream gestat aream, cærulea tænia sinisteriore obliquè impressam.* Ao segundo, huma Barra de ouro em campo vermelho. Nobiliarch. Portug. pag. 311.

Barra. No jogo das Tabolas, ou do Xadrès, he no Taboleiro huma carreira de casas em linha recta. *Quadratarũ areolarum in alveo lusorio series, ei. Fem.* A Rainha naõ anda como cavallo, porque naõ pode saltar de huma Barra em outra. Neves, jogo do Xadrès, Advertenc. particular, 1.

Barra. No jogo do Truque, he huma especie de Aro fixa na mesa.

Barra. (Termo de navio.) He hum pao, ou ferro, que se mette em hum buraco no pè do mastareo, para o sustentar.

Barras do cabrestante. (Termo de navio.) Saõ os paos, que se mettem no cabrestante em cruz, em que pega a gente para o fazer virar, quando se levaõ as ancoras, ou amarras do fundo, & para levar arriba as vergas, & os mastareos, & toda a carga, que vier para dentro da nao. Naõ temos palavra propria Latina.

Barra. Tirar a barra, antigamente era hum jogo, em que os que lançavaõ mais longe hum varaõ de ferro, davaõ mayor prova das suas forças, & venciaõ. Dizem, que ainda hoje he usado na provincia de Entre-douro, & Minho, & na Beira. Tambem em lugar de barra, se tira huma pedra, ou huma bala de artilharia. Corresponde este jogo ao disco dos Lacedemonios. Tirar a barra. *Vectem ferreum jaculari.* Jugar a tirar a barra. *De jaculando longiùs vecte ferreo inter se certare.* Tirar a Barra, endurecendo os braços com o peso della. Luis Mendes Vasc. na Arte militar, pag. 49. vers.

Barra. Metaphoricamẽte. Lãçar a barra alèm da raya. Passar cõ o pensamento alẽ dos

dos termos, dos limites, &c. *Alicujus rei fines cogitatione transgredi*, *cancellos egredi, terminos*, ou *limites transilire*. ,Porem Agostinho lançando a *Barra* ,alem de tudo,o que parecia impossivel. Vieira, Tom.3.106.

Barra. Dous bancos, que sustentaõ tres, ou quatro taboas, sobre que se poem a cama. *Tabulatus lecti instructus, ûs.* A palavra *Sponda*, que em alguns diccionarios se acha neste sentido, significa propriamente as extremidades do leito.

Barras tambem se chamaõ os quatro paos,que sustentaõ o leito.

Barra.(Termo de Impressor.)Pedaço de ferro,pegado na arvore tambẽ de ferro, cõ q o tirador aperta para tirar a folha. *Vectis torculus,i.*

Barra da saya.Cinta de panno, ou seda. Pegase no fim da saya, junto do debrũm. Há barras de differentes alturas, & há sayas, que tem tres,ou quatro. *Tænia lanea, vel serica tunicæ circumsuta.* Podessem trazer *Barras* estreitas, debrũns, &c. Extravag. 4.parte, 112.

Barra. (Termo de Esteireiro.) A tira mais grossa,com que se remata o esteiraõ, para que se naõ deslie. *Extremæ storeæ munimentum,i. Neut.*

Barra de ferro. Pedaço de ferro, que tem 9.ou 10. palmos de comprido, & quatro,ou cinco dedos de largo. *Ferrea lamina,æ.Fem.* Tambem se diz barra de prata,& barra de ouro. Duzentos Taes ,em *Barras* de prata.Hist.de Fern.Mend. Pinto,fol.211.col.4.

BARRACA,Barraca. Pequena tenda, armada no campo. Barracas se chamão ordinariamente só as barracas pequenas dos soldados. *Vid.* Tenda. Quizesse ,aceitar as suas *Barracas*. Successos militares,pag.21.vers.

Barracas de Pastores, ou Pescadores. Cabanas cubertas de rama,folha,ou palha. *Attegiæ, arum. Fem. Juvenal. Casæ culmis,stipulis,ou foliis tectæ,arum. Fem. Plur.*

BARRACHÉL, Barrachél. (Termo militar.) O official,que pellas estradas, & caminhos busca os soldados fugitivos,& os prende,& os traz ao preboste geueral. *Desertorum indagator,oris.Masc.* ,Acompanho dos capitaens de campa- ,nha,& seus *Barracheis*. Azevedo, Ordenanças militares,pag.13. A execução ,das penas toca ao *Barrachel* da campa- ,nha. Vasconcellos,Arte militar, 196.

BARRADO. Seya barrada.A que tem barras. *Vid.* Barrar. *Vid.* Barra.

Barrado. (Termo de Arnieria.)Escudo barrado,*id est*,atravessado da peça,a que os praticos della arte chamão *Barra*: *Scutum obliquè à sinistro fasciatum*. ou *Diagonali tæniâ sinisteriore descriptũ.* Tẽ por armas barrado de prata,& de vermelho. *Scutum habet tæniis diagonalibus argenteis,& rubris distinctum,quæ tæniæ à sinistro latere ductæ sunt: Argenteis, rubrisque tæniis ab sinistro diagonalibus exaratum præfert scutum.*

Barrado com barro. *Luto, ou argillâ obductus,a,um.* *Vid.* Barrar.

BARRAGANA, ou Barregana. *Vid.* Barregana.

BARRANCO. Cova, ou quebrada de terra, a modo de valiado de huma, & outra parte, que por receber de ambas toda a agoa, está humida, & feita quasi Barro. *Præalta lacuna, æ. Prærupta fovea,æ.*

Barranco. Metaphoricamente. Obstaculo,difficuldade. *Obstaculum,i. Plaut. Impedimentum,i. Cic.* Vencer todos os barrancos. *Impedimenta omnia superare.* Tambem no moral, *Barranco* se toma por precipicio. Entrou comsigo em cõ- ,ta,considerou o *Barranco*, em que esti- ,vera cahido. Pinto,Dial. 1.parte, pag. 70. O Author da Fabula dos Planetas, chama ao Amor profano, *Barranco* dos mais agudos engenhos,pag.71.

Barranco. No jogo dos centos,he ganhar o jogo, antes que o contrario tenha quarenta.

BARRANCOS. Lugar de Portugal, que ficava na raya de Castella defronte de Enzina Sola. Era dos Condes de Linhares. Foi atrazado,anno de 1641.por D.

D. Francisco de Souza, em castigo de huma alteração, em que forão culpados os seus moradores. Port. Restaur. part. 1. pag. 217.

BARRAR com barras a saya. *Tunicam tæniis circumsutis ornare, distinguere. Vid.* Barra.

Barrar hum vaso cõ barro. *Vas aliquod luto*, ou *argillâ oblinere. Vas aliquod lutare.* A ultima palavra he de Catão, no cap. 92. *De Re Rust. Linire*; ou *oblinire vas argillâ.* Antigamente costumavão, & ainda hoje em algumas partes o costumão, depois do vinho estar cozido nas pipas, barralas muito bem, que não entre algum vapor, & abrir semelhantes vasos, que he quasi como desbarrar, ou abrir o que esta barrado, se chama em Latim *relinere.* Desbarrei todas as pipas. *Relevi omnia dolia. Terent.* Se barrares bem as pipas. *Dolium si rectè leveris. Cic.*

BARREDOURA. (Termo Nautico.) Vela barredoura. He huma vela presa na ponta do pao, a que chamão *Botalô*, & por cima vai a ponta da vela grande; chamãolhe *Barredoura*, porque he a vela, que anda mais baixa, & mais perto da agoa, sô serve para vento em popa.

BARREGAM, Barregaã. Como derivado do Arabico *Barra*, que val o mesmo, que *fora*, & de *Gan*, que significa *rico. Barregão* era nome honroso, porque (segundo a dita etymologia) dizia-se do *Moço alentado, que sahindo fora da casa paterna, & da patria, hia à guerra, & voltava rico dos despojos do inimigo*; & em Castelhano *Barragan* chegou a significar *Varão animoso, & esforçado.* Mas esta mesma palavra *Barregaã*, como derivada do Arabigo *Barra*, que (como ja notámos) he *fora*, & de *Gana*, por *Ganancia*; val tanto como dizer *Ganancia* feita *fora* de mandamento da Igreja, & por isso chamão aos filhos das *Barregaãs, filhos de ganancia.* No seu Tratado da Origem da lingoa Portugueza, pag. 49. Duarte Nunes de Lião se admira, de que hum nome tão honroso degenerasse em hum tão torpe significado. Eis-aqui as suas palavras. Tal ,foi a extenção de *Barregão*, que os ,antigos chamavão ao homem, ou molher, que estão no vigor da idade, & ,hora chamamos aos que estão em amizade deshonesta. *Vid.* Concubina.

BARREGANA, Barregâna. He corrupção da palavra *Phrygia Zarzacan*, segundo Julio Scaligero, contra Cardano 199. 4. *Hirci in Anatolia, quæ est Phrygia, sive Asia Minor*, (diz este Author) *quadricornes pilo admodum prolixo, æquante candorem nivis, quem vellunt ad textrinam, non autem tondent, propterea quod attontione pilum aiunt crassescere, &c. Ex molliore villo pretiosos conficiunt pannos*; Zarzacan *vocant.* Querem outros, que *Barregana* se derive de *Barra*, *eo quod licia in ea appareant instar* Barrarũ (Diz Du Cange) *aut* (continua o ditto Author) *quod adolescentes compti, ac venusti, quos* Barragan *Hispani vocant, eâ vestiantur.* He pois *Barregana* hũ pano, tecido de pelo de cabra, para resistir à chuva. Capòte de Barregana. *Penula ex panno, è caprinis pilis contexto.*

Barregão. Appellido, em Portugal, assaz conhecido nas Chronicas do ditto Reyno, & se acha em pessoas sinaladas, porem neste tempo, ou pouco usado, ou de todo esquecido. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260. col. 2.

BARREGUICE. Concubinato, amãcebamento. *Vid.* nos seus lugares. *Barreguice*: senão pode accusar, sem dar primeiro querela. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 28. §. 5.

BARREIRA. Tea de madeira, ou estacada collateral a huma carreira, como as do Estadio dos Gregos, para os que corrião, ou do Circo dos Romanos, para justas de cavallos. *Carceres, um. Masc. Plur. Cic.* Achase no ablativo singular *Carcere* neste sentido em Virgilio no 5. das Eneidas, & em Ovidio no livro 10. das Metamorf. A barreira, que antigamente se fazia na entrada de alguns palacios, se chama. *Prothyrum, i. Neut.* (*Penult. brev.*) *Vitruv.* Na Architectura militar

militar *Barreiras* saõ hum certo modo de reparo fora das obras exteriores, & Revelins. Fazem-se de dous modos; a saber, ou de paos bem altos, & fincados bem junto huns dos outros, segurados com suas travessas, ou de paos plantados a p. que, distantes entre si por espaço de seis, ou outo pés, & altos quatro da terra para cima, tambem com travessas, que as segurão; no meyo se lhe faz huma porta para passagem dos carros, & gente de cavallo, & nos lados de huma, & outra parte se poem huns molinetes. Estas saõ propriamente *Barreiras*, & he commum fazerem-se nas Villas, & Cidades grandes. As primeiras, que tem os paos muito juntos, ainda que alguns lhes chamem *Barreiras*, saõ propriamente Estacadas, ou Palissadas. *Vid.* Estacada. *Vid.* Palissada. No ,meyo se lhe faz huma porta, que he par- ,te da mesma *Barreira*. Method. Lusit. pag. 177.

Barreira, no sentido moral. Saltar as barreiras da consciencia. Passar além dos limites, q̃ prescreve a boa razão. *A rectâ conscientiâ discedere. Cic. Constituta*, ou *circumdatos rectæ rationi fines transgredi*, ou *transilire*. Em varios lugares usa Cicero de *Cancelli, orum. Masc. Plur.* neste sentido figurado, como consta dos exemplos, que se seguem. *Circumdare sibi cancellos, cancellis circumscripta oratio, circumdati cancelli homini improbo, &c.* Não queiramos mais saltar ,as *Barreiras* da consciencia. Dial. de Hector Pinto, pag. 25. vers.

BARREIRO, ou barreira de tirar barro. *Argiletum, i.* ou *argilletum, i. Neut.* Assim foi chamado hum lugar de Roma, em que havia muito barro. *Vid. Varron. lib. 4. de ling. Latin.* A Ribeira era chea ,toda de *Barreiras* vermelhas. Barros, 2. Dec. fol. 157. col. 2.

BARRELA, Barrêla. Cinza, que ferveo na agoa, com que se lava a roupa. *Lixivia, æ. Fem. Columel.* O neutro *Lixivium*, que se acha em hum sò lugar do mesmo Columella, não he admittido de todos; porque neste mesmo lugar se lè tambem *Lixiviam* no feminino, & o genitivo *Lixiviæ* no mesmo capitulo.

Fazer barrela. *Lixiviam facere. Columel. lib. 12. cap. 16.*

Cinza de Barrela. *Cinis lixivius. Cato*, & *Columel. Cinis lixivus. Plin.*

Barrela. Metaphoricamente. Engano. *Vid.* Engano.

BARRELEIRO. He aquella cinza, que se ajunta na barrella, despois de escaldada, a qual cinza se une, & fica como em paõ: lançada no pè das figueiras, as fertiliza; parece, que sò para isto serve. *Lixius cinis.*

BARRENTO. Cousa, que tem muito barro (fallando em campos, terras, &c.) *Argillosus, a, um. Columel. Plin. Hist.* Por ,lugares hum pouco *Barrentos*. Barros 1. Dec. fol. 42. col. 2.

BARRER. (Com os mais.) *Vid.* Varrer. O Author da Ortographia Portugueza, nas suas advertencias, impressas no fim do seu livro, diz, que se hà de escrever *Varrer*, & não *Barrer*.

BARRETADA. Cortezia de Barrete. Dâr huma barretada. *Pileum de capite detrahere aliquem salutandi causâ.* ,E que vença o cortez com huma *Bar-* ,*retada*, o que merece, &c. Lobo, Cor-. te na Aldea, Dial. 13. pag. 277.

BARRETE, Barrête. Parece, que se deriva de *Biretum*, ou *Birretum*, assim como *Birretum* he diminutivo de *Birrus*, que antigamente era certo genero de cubertura para a cabeça, da qual faz menção Claudiano, aonde diz, *Nam dicere* Birrum, *si Castor niteat, Castoreum nequeo.* Sendo o barrete (como he de ordinario) de quatro cantos, chamaralhe *Quadrangularis Pileus*, ou *Quadrangulare Pileum*. Em Calepino, & no Thesouro de Roberto Estevão, nenhum exemplo se acha de Authores antigos, que usem de *Pileus* no genero masculino, excepto hum lugar de Columella no livro das arvores, em que se lè o diminutivo *Pileolos*; por isso bom será, que se ponhão aqui as palavras, que Nonio cita de Plauto, *Pileum, quem habuit, diripuit.* E em Aulo Gellio, Celio Sabino,

Sabino, antigo Jurisconsulto, que viveo nos reynados de Othon, de Vitellio, & de Vespasiano, diz, *Namque ut ea corona signum erat captivorum venalium, ita pileus impositus demonstrabat ejusmodi servos venundari, quorum nomina emptori venditor nihil præstaret.* No que toca a *Pileum*, além de Persio, & de Estacio, com que se pode allegar, temos hũ exemplo em hum lugar de Valerio Maximo no livro 7. cap. 6, em que falla de Mario. *Cum magnum, & salutarem Reipublicæ civem in L. Saturnino egisset, à quo in modum vexilli pileum servituti ad arma capiẽda ostẽtatũ erat.* Tãobẽ Marcial em dous lugares diz, *Pilea*, no plural.

Barrete de cantos, como o que trazem os Clerigos Seculares, & Regulares. *Pileus quadratus*, ou *pileum quadratum. Pileus corniatus. Pileum tetragonum.*

Barrete da noite. *Nocturnus pileus. Pileum dormitorium. Nocturnum capitis integumentum.*

Barrete de marinheiro. *Nauticus pileus. Nauticum pileum.*

Barrete de pelle de animal, em forma de casco, ou capacete. *Galerus, i. Masc. Virg.*

O que tem o barrete na cabeça. *Pileatus, a, um. Tit. Liv.*

O que tem na cabeça hum daquelles barretes de pelle, que tem forma de capacete. *Galeritus, a, um.* (*penult. long.*) *Propert.*

BARRETEIRO. Official, que faz barretes. *Pileorum opifex, icis.* Se se fallar em barretes tecidos de laã, ou de seda. *Pileorum textor, oris.*

BARRETINHO. Barrete pequeno.

BARRETINHO. *Pileolus, i. Masc. Columel.*

BARRI, ou Bari. Cidade do Reyno de Napoles. *Vid.* Bari. Em *Bari*, Cidade da Pulha a Trasladação de S. Nicolao. Martyrol. Vulgar, pag. 124.

BARRIERA. Joya, que se não usa. Erão duas porçoens de circulo, guarnecidas de pedras, que fazião a divisaõ do toucado.

BARRIGA, Barrîga. Nos homens, & nos brutos; he aquella parte do corpo, que no seu bojo recolhe os intestinos, & outros orgãos, necessarios para as faculdades naturaes. Os Anatomicos a dividem em tres regioens, a que chamão Epigastrica, Umbilical, & Hypogastrica. A parte Epigastrica, he a parte superior da barriga; do osso Xiphoide, estendesse esta parte quasi atè o embigo. A parte Umbical, occupa na vezinhança do embigo tres, ou quatro dedos de largo, & nella se encerrão rins. A parte Hypogastica he a mais baixa, & chega atè as partes genitaes. *Venter, tris. Masc. Alvus, i. Fem. Cic. Uterus, i. Masc.* Celso na prefação do primeiro livro, diz, *Nam ne uterum quidem, ut nihilominus aërem cõtineat, spirante homine posse deduci, &c.* Aqui este Author manifestamente toma *Uterus*, no sentido ordinario, em que tomamos *Venter*, fallando nos homens em geral; ainda que alguns queirão, que quasi sempre *Uterus* signifique o ventre da mãy. A gordura da barriga. *Abdomen, inis. Neut. Juvenal. Sat. 4. Vid.* Ventre.

Que a penas pode bolir consigo por ter muita barriga, ou por causa da grande barriga, que tem. *Abdomine tardus, a, um. Pers.*

Não havia cousa, que lhe enchesse a barriga. Não se fartava com cousa alguma. *Manebat insaturabile abdomen. Cic.*

Criar barriga. *In ventrem crescere. Ex Virgil. 4. Georgic. 2. In ventrem latescere. Ex Columel. lib. 2. cap. 10.*

Grande barriga, como a de molher prenhe. *Venter gravidus*, ou *venter gravis. Ovid.*

Barriga grossa; Barriga de homem muito gordo. *Venter carnosus. Plin.*

Barriga muito gorda. *Venter obesissimus. Plin. Minus solertes sunt,* (diz este Author) *quibus obesissimus venter.*

Barriga, que sahe para fora. *Venter projectior.* Do Imperador Tito diz Suetonio, *Neque statura procera fuit, & ventre paulò projectiore. cap. 3.*

Barriga grande, & redonda a modo de barril, odre, tonel. *Venter doliaris.* Plauto in *Pseud.* chama a huma velha de gran-

de

de barriga. *Anus doliaris.*

Barriga inchada, & tesa, a modo de tambor. *Venter intentus. Cels.*

Este golofo naceo sô para tratar da barriga, sem estimulo algum para a honra. *Ille gurges & helluo, natus abdomini suo, non laudi, & gloriæ. Cic. in Pis.* Criar barriga. Tratar da barriga. *Abdomini indulgere, inservire, operam dare.* Comeo Metrodoro toda a sua fazenda, meteo-a toda na barriga. *In visceribus, & medullis condidit omne bonum Metrodorus. Cic.*

Barriga. Dizemos Proverbialmente. *Barriga* farta, pè dormente. Palavras naõ enchem *Barriga.*

Barriga, se chama às vezes o que tem grande barriga. *Vid.* Barrigudo.

Barriga da perna. *Sura, æ. Fem. Plaut. in Pseud. Horat. lib. 2. carm. Ode 4.*

Barriga. O fruto, que entre os animaes a femea traz de huma vez. *Fetura, æ. Fem.* ou *fetus, ûs. Masc. Virgil. Partus, ûs. Masc. Plin. Hist.* O fruto de huma barriga. *Proles unius partûs. Fetus unius nixûs.* De huma barriga. *Uno partu.*

Barriga. Quando a parede dâ de si pello meyo.

A parede faz barriga. *Medius paries ventrem facit, projicit; in ventrem prominet. Murus gibbus est; quasi qui minimum mineetur, aut ad normam directus non fit.* O Jurisconsulto Alpheno dis *Ventrem facere* neste sentido.

Barriga. *Bojo.* Vazo, que tem grande barriga. *Vas ventrosum.* No livro 14. cap. 21. diz Plinio Histor. *Dolia ventrosa, ac patula minus utilia.*

Barriga. Appellido em Portugal. He celebre o grande Capitão Lopo Barriga, Adailde çafim, de cujas façanhas obradas contra os Mouros de Africa estaõ as Chronicas cheas.

BARRIGADA. Barrigâda. Barriga chea deste, ou daquelle comer. *Ventris confidentia, æ. saburratus, a, um,* he de Plauto. Aquelle, que fez huma boa barrigada de alguma cousa. *Aliquo cibo,* ou *pabulo distentus, a, um. Ex Quintil.* Tenho feito huma boa barrigada. *Sumpsi in ventre confidentiam. Plaut.*

BARRIGUDO, Barrigûdo. *Ventriosus, a, um. Plautus in Mercat.* Outros (como se acha no Calepino) dizem *Ventricosus.* Muito barrigudo. *Homo alvo prominente, turgente sufflatâ. Qui est laxiore ventre. Cui est venter patulus, prominens, prominentior. Vir crumpente abdomine,* ou *projectiore ventre. Qui in ventrem totus effunditur. Qui totus alvo constat. Qui totus, quantus est, mera est alvus.* Tão gordo, & *Barrigudo.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 240. col. 2.

BARRIGUINHA. Diminutivo de Barriga. *Venter parvus, uterus exiguus. Ex Cicer. Pro Mur. & 2. de Divin. ventriculus,* he outra cousa.

BARRIGUINHA. Peixe dos rios de Cuama, da feição de Arenques, mas muito mayor; tem grande barriga, pequena boca, & pouca espinha: he muy gordo, & saboroso. Histor. da Ethiopia Oriental, part. 1. fol. 48. col. 4.

BARRIL, Barrîl. Vaso de barro, com grande bojo, & pequeno gargalo, em que bebem os homens do campo. Toma o seu nome ou do barro, de que he composto, ou da barriga, que tem. *Cadus argillaceus.*

Barril de madeira, em que se mete polvora, alcatrão, azeite, biscouto, vinho, &c. *Cadus ligneus.*

Barrilete, ou Barrilinho. *Cadus parvus,* ou *Doliolum, i. Neut. Columel.*

BARRILETE, Barrilête (Termo de merceneiro.) He hum ferro, que aperta no banco as madeiras. *Uncus ferreus firmando ligno.* Barrilete de Escultor, he hum ferro com que se aperta a figura.

BARRILHA. Sal da erva, a que chamaõ *Gramata,* com a qual se faz vidro. *Vid.* Alcali.

BARRO. Terra gorda, com que se fazem pucaros, louça, &c. *Argilla, æ. Fem. Cic.* De barro. *Argillaceus, a, um. Plin. Hist.*

Este homemzinho, feito de barro, & de lodo. *Hic homulus, ex argillâ, & luto fictus. Cic.*

Official, que faz figuras de barro. *Plastes, æ. Masc. Plin. Hist.* A arte de fazer figuras de barro. *Plastice, es. Fem. Plin. Hist.*

Barro. *Vid.* Terra.

Barro. Em Phrase proverbial. Tirar *Barro* à parede.

BARROCA, Barrôca. Covas, que fazem as agoas impetuosas. *Foveæ a vehementi aquarum impetu.* Por a terra ser huma *Barroca* em lugar de muro. Barros, 1. Dec. fol. 162. col. 3.

BARROCO. Barrôco. Perola tosca, & desigual, que nem he comprida, nem redonda. *Unio, diversæ ab rotundâ, & turbatâ in figuræ.*

Barrôco, igoalmente comprido. *Unio cylindrus.* ou *unio cylindraceus.* Este adjectivo he de Plin.

Barrôco, chato de huma banda, & redondo da outra. Alguns lhe chamaõ, *unio Tympanias, atis.* & outros, *Tympanium, ii. Neut.* Fundãose nestas palavra de Plinio, no livro 9. cap. 35. *Crassescunt etiam in senectâ, conchæque inhærescunt, nec iis avelli queunt, nisi limâ, quibus una tantum est facies, & ab eâ rotunditas; aversis planities; ob id tympana nominantur.*

BARROTAR. (Termo de Carpinteiro.) Assentar os barrotes. *Tigna, ou tigilla disponere. (no, posui, positum.)*

BARROTE, Barrôte. Viga pequena, que serve de sustentar o taboado, ou assolhado de huma casa. *Tignum, i. Cæs.* No Calepino, & em Roberto Estevão se acha tambem, *Tignus, i. Masc.* mas sem exemplo. Barrote pequeno. *Tigillum, i. Neut. Tibull. lib. 2. Eleg. 1.*

O vão, que hà entre dous barrotes. *Intertignium, ij. Neut. Vitruv.*

BARTIDOURO. Pao concavo, com que se lança fora dos bateis, & fragatas a agoa, que tem dentro. *Lignum excavatum ad aquam è cymbâ projiciendam.*

BARVIK. Cidade do condado de Nortumberland, em Inglaterra nos confins de Escocia. *Barcovicum, i. Neut. Vid. Lexicon Geographicum.*

BARRUNTAR. Sospeitar, imaginar. *Vid.* nos seus lugares. Covarruvias deriva *Barruntar*, de Barreira, onde se revolve o Javali, de cujos sinaes argue o monteiro o tamanho da caça. Porque os inimigos naõ *Barruntassem* seu pernicioso estado. Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers.

BAS

BASA. Cidade. *Vid.* Baza.

BASAN. Antigamente Reyno, que os Hebreos tomaraõ, despois de desbaratado, & morto o Rey delle, chamado Og. Cahio em sorte à metade do Tribu de Manasses, alèm do Rio Jordaõ. Em muitos lugares faz a Sagrada Escritura mençaõ deste Reyno. Tambem lhe chamaõ por outro nome *Raphaim*, & às vezes, *Havothair*, que val o mesmo, que *Terra dos Gigantes.*

BASAS. Cartas. *Vid.* Vasas.

BASAR, Basâr. *Vid.* Bazâr.

BASARUCO. *Vid.* Bazaruco.

BASAS, Basâs. Cidade. *Vid.* Bazâs.

BASBAQUE, Basbâque. *Vid.* Parvo, Tolo, Insensato.

BASCOLEJAR. *Vid.* Vascolejar.

BASCONÇO, ou Vasconço. Lingoa Bascongada. *Vid.* Bascongado.

BASCONGADO. Cousa de Biscaya, ou Cantabria, ou para dizer melhor cousa da terra chamada *Guipuscoa*, ou *Ipuscoa*, & *Lipuscoa*, hoje incorporada com Biscaya. He opiniaõ commua, que a primeira povoaçaõ de Hespanha foi desta terra; & he cousa notavel, que atè os nossos tempos, se haja conservado a lingoa desta gente sem mistura alguma de outro idioma, excepto alguns poucos vocabulos, que a continua communicaçaõ com Francezes, & Hespanhoes circumvezinhos tem introduzido. *Lingua Ipuscoana*, ou *Guipuscoana, æ. Fem.* ou *Lingua Cantabrica.* Trouxe a Lingoa Hebraica, ou *Vascongada.* Antiguid. de Lisboa, pag. 37.

BASE. Assento circular, que està immediatamente debaxo do corpo da columna, & sobre o pedestal. *Basis, is. Fem. Vitruv.*

Vitruv. Cicero chama base à parte mais baxa de hum triangulo. *Basis trianguli.* 2. *de Nat.* 225.

A base, em que està assentada huma estatua. *Vid.* Peanha.

,Sobre esta *Base* soberana,& dura,
,Soberba estriba insigne architectura:

Galhegos, Templo da Memor. Livro 2. Estanc. 3.

Base, ou Basis. Em phrase Pharmaceutica, he o principal ingrediente de qualquer medicamento. E posto que o ,Cynabrio seja a *Basis*, ou fundamento ,da cura dos fumos. Madeira de Morbo Gal. 1. part. 145.

BASILEA, Basilèa. Cidade assentada nas faldas de hum monte, a modo de amphitheatro, & cabeça de hum dos Cantoens dos Suiços, sobre o Rhim; que a divide em duas partes. *Basilea, æ. Fem. (penult. long.)* De Basilea. *Basileensis, se, is. Neut.*

BASILICA, Basìlica. Derivase do Grego *Basileus*, que quer dizer *Rey, Palacio Real.* Com este nome antigamente se chamavão alguns grandes edificios de Roma, como o que Catão fez fazer, & o de Cesar, de que Vitruvio foi Architecto. E porque no tempo do Imperador Constantino, alguns dos seus sumptuosos palacios forão dedicados ao culto divino, as grandes, & magnificas Igrejas forão depois chamadas *Basilicas*, v.g. A Basilica de S. Pedro. *Divi Petri Basilica, æ.* S. Sylvestre consagrou as *Basilicas* do Salvador, de S. ,Pedro, & S. Paulo. Advertencias ao Agiol. Lusit. p. 47. Tom. 1.

,Em cento,& trinta Igrejas amplifica
,Estas glorias,& outras affamadas
,Algumas, que por obra altiva, & rica
,*Basilicas* serão sempre chamadas.

Insul. de Man. Thomàs, livro 10. oit. 21. Nos discursos varios de Man. Severim de Faria, pag. 29. acharàs as palavras, que se seguem fallando na moderação de João de Barros, Sempre limitou a fazenda dentro das *Basilicas* da consciencia. Supponho, que foi erro da impressaõ, & que em lugar de *Basilicas* se há de ler *Balizas*.

Basilica. (Termo de anatomia.) He hũa vea, a que outros chamão vea da arca: *Basilica vena, æ.* Outra vea vem por baxo do sobaco, & vai decendo pella parte baxa do braço pella banda de dentro, a qual se chama *Basilica*, ou da arca. Recop. de Cirurg. pag. 30.

BASILICATA, Basilicata. Provincia de Italia no Reyno de Napoles. *Basilicata, æ. Fem.* Em a *Basilicata*, junto ao ,Rio Seli, dia dos Santos Martyres, Vito, ,Modesto. Martyrol. em Portug. aos 15. de Junho.

BASILISCO. Fabuloso Rey das Serpentes. Derivase o seu nome do Grego *Basileus*, que val o mesmo que *Rey*, & a razão de se dar a este Rey ficticio este magestoso nome foi, porque dizem, que tem tres como cristas na cabeça, cingidas de hum circulo branco, a modo de coroa. A isto acrecentão, que com este titulo Real se manifesta o maligno poder, & venenoso imperio, com que, ou com a vista, ou com o bafo, ou cõ o cõtacto (ainda despois de morto) ou mordendo, ou assoviando, mata, afugenta, ou espanta, & amedronta todas as serpentes, aves, & animaes em todos os lugares, a que se estende a temerosa actividade da sua pestifera presença. Com a curiosidade de averigoar alguma das muitas cousas, que atègora se tem dito, & escrito desta famosa serpente, tenho achado humas noticias falsas, & outras certas, com que se poderà conciliar a variedade das opinioens, que hà nesta tão indecisa materia. O que he certo, he, que o Basilisco não se gera do ovo de hum Gallo velho, chocado por hum sapo (como quer o vulgo) porque segundo a corrente dos Philosophos naturaes, & particularmente dos sequazes de Harveo, não pode haver ovo fecundo sem concurso da Gallinha, & do Gallo, & sem proceder de macho, & femea nenhum vivente pode naturalmente sahir perfeito. Tambem he falso, que sejão asqueletos, & despojos de Basilisco, os que alguns Charlatãens tem

mostrado por dinheiro aos curiosos, dando-lhe a entender, que os tinhão trazido de Africa, ou de outros lugares, donde segundo historias antigas nacem Basiliscos. Francisco Redi na sua dissertação da Ave Diomedea, pag. 155. & o Collector das miscellaneas curiosas dos Physicos de Alemanha, nas academias do anno de 1672. pag. 174. no Escolio, affirmão, que os corpos mirrados dos ditos Basiliscos, que se mostrão por dinheiro, & que os curiosos guardão, como prodigios da natureza nos seus Museos, não são outra cousa mais, que Rayas pequenas defecadas, a que, tiradas as barbatanas, pegárão pés de gallo, & acrecentárão outras semelhanças de feiçoens attribuidas por antigos Authores ao Basilisco. Porem he certissimo, que a certa serpente se deu o nome de Basilisco. Plinio, Eliano, Solino, & outros gravissimos Authores, (posto que com alguma differença) fazem menção delle. Fizerão esta verdade indubitavel as palavras do Espirito Santo no Psalmo 90. vers. 13. *Super aspidem, & Basiliscum ambulabis*; que supposto lê Malvenda em lugar das ditas palavras *Super Leopardum, & aspidem vadis*, o commum dos Interpretes entendem as dittas palavras de huma serpente chamada *Basilisco*. Aldovrando, no tomo *De Serpentibus* traz a sua effigie, & tem figura de cobra com huma especie de coroa na cabeça. Mas quem poderá averiguar se este he o Basilisco, em q̃ falla Plinio, debaxo do nome de *Catoblepas*, que nace em Cirene de Ethiopia perto da fonte Nigris, & que com salutifera antipathia o cheiro da Doninha mata; ou se o verdadeiro Basilisco he o do qual diz Solino, que os moradores de Pergamo comprarão por muito dinheiro a pelle, para guardarem huma pintura de Apelles das aves, & das aranhas, como veneno dellas; huns representão ao Basilisco mitrado, outros cristado, & outros coroado; querem huns, que seja totalmente reptil, querem outros, que tenha pés, & que levantando huma parte do corpo, vai juntamente arrastando outra. A descripção, que faz Solino do seu Basilisco, he esta. *Basiliscus serpens est penè ad semipedem longitudinis, albâ quasi mitrulâ lineatus caput; nec hominis tantum, vel aliorum animantium exitiis datus, sed terrae quoque ipsius, quã polluit, & exurit, ubicumque ferale sortitur receptaculum. Denique extinguit herbas, necat arbores, ipsas etiam corrumpit auras, ita ut in aëra nulla alitum impunè transvolet infectum spiritu pestilenti, cùm movetur, mediâ corporis parte serpit, mediâ arduus est, & excelsus. Sibilum ejus etiã serpentes alii perhorrescunt, & cum acceperint fugam, quoquo possunt, properant. Quicquid morsu ejus occiditur, non depascitur fera, non attrectant volucres. Mustelis tantum vincitur, quas illuc homines inferunt cavernis, in quibus delitescit, &c.* Finalmente todo o animal, cuja exhalação em cavernas, poços, ou outros semelhantes lugares, foi causa da morte de alguns homens, como tem succedido em Alemanha, França, &c. he geralmente tido por Basilisco. No Minho, entre as Freguezias de Barcellos, a que chamão S. Salvador do campo, segundo a tradição dos naturaes, foi Mosteiro de Freiras, que todas morrerão de ver hum Basilisco. Corograph. Portug. Tom. 1. 301. *Basiliscus, i. Masc. Plin.* Nos antigos não se acha *Regulus* neste sentido.

Basilisco. A mayor das peças de artilharia, com balas de 160. libras. Hoje não está em uso. A Peça de Dio, no Castello de S. Gião, responde à ordem, & practica do Basilisco da ordem commum. He mais larga, que canhão de bateria, & mais curta, que colubrina da ordem legitima, & commum, porque seu comprimento não contem mais de vinte, & cinco calibres de sua boca, os quaes fazem vinte, & dous pés geometricos, tem o seu calibre o diametro de cento, & dez libras, tira cem de bala, com outenta de polvora fina; alcança pella pontaria do roso dos metaes mil, & quinhentos passos, pella do nivel da alma

ma sette centos, & cincoenta, por sua mayor elevação outro mil, outro centos, & outenta, & segundo a proporção da sua forma pesa cento, & outenta, & duas libras de metal por libra de peso da bala. Basilisco. *Tormentum bellicum majus; vulgò Basiliscus.* Vinte, & tres canhoens, & alguns *Basiliscos.* Jacinto Freire, Vida de D. João, &c. pag. 150. *Vid.* Bombarda.

BASSORA, Bassorà, ou Baçorà. Cidade da Asia, capital do Reyno de Bassorà, governado por hum baxà, que nella reside. Està em altura de 31. graos na extremidade da Arabia Deserta, nos confins da Provincia de Yerac, 14. legoas, & não 30. (como diz João de Barros,) da barra dos Rios Euphrates, & Tigres, que ambos juntos, se chamão na lingoa da terra *Sebat-el-Arab*, & se metem no mar Persico. Da velha Cidade de Bassorà, se contão muitas fabulas, & della não hà hoje memoria. Fica a nova Bassorà assentada no fim de hum esteiro, aberto à mão, & as ruas quasi todas saõ navegaveis como as de Veneza. He a mais rica escala daquelle mar. Teve Bassorà muitos annos Reys naturaes, mas anno de 1547. foi tomada pellos Turcos, que com esta conquista pertenderão dominar o Estreito, mandando dahi armadas de Galès, contra Bàrem, & Mascate. Varias vezes os rebaterão, & destroçarão os Portuguezes, de sorte que vierão os Arabes a ser outra vez senhores de Bassorà, se bem q̃ de então para cà naõ se intitularão mais Reys de Bassorà, mas Baxàs, com alguma sogeição ao Turco, por remirem a vexação, que lhe podia fazer o Baxà de Babylonia. *Balsera*, ou *Bessora, æ. Fem.* Antigamente foi chamada *Teredon, onis. Fem.*

BASSOURA. *Vid.* Vassoura.

BASTA do colchão. He a parte do colchão, que se levanta mais entre os cordeis.

BASTANC, A. *Vid.* Abundancia.

BASTANTE. O que basta. *Quod sufficit. Quod satis est.*

Isto não he bastante. *Id non sufficit.* Isto he mais que bastante, para o convencer. *Id satis, superque esse potest, ad eum convincendum.*

Bastantes livros temos dado à luz. *Libros satis multos edidimus. Cic.*

Eu lhe dei bastante satisfação. *Affatim ipsi satisfeci. Cic.*

Não ter tempo bastante. *Excludi tempore*, ou *temporum angustijs. Cic.*

Bastante tempo hà, que estou padecendo miserias. *Satis diu*, ou *satis multos annos in miserijs fui.*

Tenho bastante saude. *Satis commodè me habeo.*

Se destes negocios tenho bastante noticia. *Si quid in his video.*

Bastante. Sufficiente. *Idoneus, a, um.* Não tenho bastantes forças, ou bastante capacidade para este cargo. *Huic muneri non sufficio. Par non sum. Par esse nequeo. Vires meæ sunt impares. Vires non sunt idoneæ, æquales, pares. Ad hoc munus vires mihi non sufficiunt, non suppeditant, non suppetunt, haud sunt idoneæ, tenues sunt, & infirmæ.*

Não saõ bastantes as vossas riquezas, a satisfazer vossa ambição, nem a conseguir aquelle negocio. *Ambitioni tuæ, & in illam rem opes non suppetunt.* Fizerão numero *Bastante* a defendelos. Jacinto Freire, livro 1. num. 62.

Não tè bastãtes forças para resistir. *Imbecillior est ad resistendum, vel debilior est, quàm ut resistat.*

Via-se com bastante gente. Achava, que tinha bastante exercito. *Virium haud pænitebat. Tit. Liv.*

Bastante animo tem para esta empreza. *Is ille vir est, qui hoc aggrediatur*, ou *Est hic vir animi magnitudine est, ut hoc aggredi audeat. Cic.*

BASTANTEMENTE. Quanto basta, quanto hà mister. *Satis, sat. Cic. Abundè. Virg. & Cels. Quantum est opus, quantum par est.*

Elle he bastantemente rico. *Fortunarum habet satis*, ou *quod satis est*, ou *quod sufficiat. Est in rei familiaris instructu satis copioso. Fortunarum habet idoneam copiam. Est in fortunarum idoneis copijs.*

Bastantemente despois veyo a Heraclea. *Interim satis longo intervallo venit Heracleam. Cic. pro Arch. 6.*

Viveo bastantemente, & mais do que convinha. *Satis, superque vixit.*

Bastantemente falla, mas obra pouco. *Satis illi quidem loquacitatis, efficacitatis autem parùm.*

Bastantemente faz o seu negocio. *Commodè rem gerit.*

Temos bastantemente fallado neste negocio. *Sed de his hactenus. Sed de his multa satis.*

Não se pode bastantemente louvar a Philosophia. *Philosophia nunquam satis dignè laudari potest. Cic.*

Chocarreiro bastantemente faceto. *Nō parùm facetus scurra. Cic.*

Bastantemente cortez. *Non inhumanus. Cic.*

Bastantemente fermoso. *Abundè pulcher, ou scitulus.*

Està bastantemente agastado. *Commotus est satis.*

Bastantemente me agrada o seu parecer. *Ejus sententiam non invitus amplector. Ejus sententia mihi probabilis videtur. Mihi quidem satis arridet ejus sententia.*

Jà o tenho dito, mas se não o entendestes bastantemente, eu o tornarei a dizer. *Dixi equidem, sed si parùm intellexisti, dicam denuò. Plaut.* No mesmo sentido diz Cicero. *Quæ parùm, & quæ minùs intellexi;* As cousas, que não tenho bastantemente percebido.

Para Romano, era bastantemente douto. *Multæ, ut in homine Romano, litteræ. Cic.* sobentendese *erant,* ou *fuerant.*

Por aquelle tempo sabia bastantemente a lingoa Grega, & a Latina. *Erat cùm litteris Latinis, tum Græcis, ut temporibus illis, eruditus. Cic.*

Imaginava, que bastantemente a tempo se acharia nas Cortes, se chegasse o dia antecedente. *Satis putabat se ad comitia tempore venturum, si pridie venisset. Cic.* Bastantemente a tempo, se pode exprimir com o ablativo *Tempore,* sò, ou com *Tempori* tomado, ou como adverbio, ou como hum antigo ablativo.

Somos bastantemente impertinentes, para acharmos que dizer no mesmo Demosthenes. *Usque adeò morosi sumus, ut nobis non satisfaciat ipse Demosthenes. Cic.*

BASTAM. Derivase de *Bast,* que (segundo Barthio, livro 13. cap. 4.) em lingoa Alemaã val o mesmo, que *paò, ainda dobradiço, & flexivel.* Nas suas varias Liçoens Thomàs Reinesio deriva *Bastão,* do Grego *Bastòn,* que he *Vara,* ou *Bordão.* Daqui tomarão os Italianos o seu *Bastone,* & os Francezes o seu *Bâton,* que respondem ao nosso *Bordão.* Derivão outros *Bastão* do Grego *Bastòs,* que era hum pao, que servia de levar cousas de peso. Entre nòs *Bastão* he quasi sempre insignia de mando, particularmente na guerra. E parece, que este genero de insignia militar se originou do antigo costume dos Romanos, que aos Gladiatores benemeritos, & aposentados davão huma certa vara, a que chamavão *Rudis;* donde se tomarão estas Phrases *Rudem accipere,* que he de Cicero, & *Rudem meruit,* que he de Marcial. Nas dignidades militares de França *Bastão de Marichal,* he hum pao redondo, de dous, ou tres palmos de comprido, semeado de lizes. Tambem hà bastão de General de Exercito. *Imperatoris,* ou *Ducis Exercitus baculum, i. Neut.* Arrima o Bastão; renuncia o Imperio. Vieira, Tom. 1. 1085. falla no Imperador Carlos Quinto.

Bastaõ. Bolota de Sovereiro. *Glans suberea.*

BASTAR. Ser bastante. Ser sufficiente. *Sufficere. (cio, suffeci, suffectum.) Cic.*

Basta. *Sufficit, abundè est, sat est, satis est.*

Não vos basta, que eu dissimule? *Non satis habes, quod dissimulem?*

Basta, que eu vos tenha avisado huma vez. *Satis tibi esse debet,* ou *abundè tibi esse oportet, quod semel te commonefecerim.*

Receo, que todo este dia me não baste para o que quero fazer. *Dies mihi hic,*

hic, ut sit satis ad agendum, vereor.

Isto basta para satisfazer o animo, mas para satisfazer os ouvidos, não basta. *Animo istuc satis est, auribus non satis.* Cic.

Se hum não bastar, mandarei dous. *Si non satis est unus, mittam duos.*

Mais do que basta. *Satis, superque, plusquam satis.* Cic. *Plus satis.* Terent. Menos do que basta. *Minus satis,* ou *minus quàm satis est.* Ex Terent. & Cic.

A elle lhe basta, que o veja. *Id satis habet sibi, illum videre.*

Basta de palavras, vinde commigo. *Orationis satis est, sequere me.* Plauto. Basta de palavras. *Jam satis verborum est.* Cic. *Orationis satis est, sequere me.* Plant. Mas isto basta de fulano; *id est*, atè agora bastantemente se tem fallado em fullano. *Sed de illo homine hactenus. Sed hæc satis de illo homine.* Cicero diz, *Sed de his hactenus.*

,Isto *Basta* de Nuno. Agora attenta
,Là para aquelle altar, &.
Galhegos, Templo da Memoria, livro 2. Estanc. 109.

Ainda assim, não basta. *Ne id quidem satis est.*

Bastarà assim? *Satin sic est?*

Não vos basta, que me tenhaes enganado huma vez? *Parumne est, quod me jam semel fefellisti, ut velis etiam, &c.*

Basta, & mais basta. *Sat, & satis est.*

Não hà poder, que baste, para desfazer a união, que hà entre nós. *Nulla tanta vis reperitur, quæ conjunctionem, & conspirationem nostram labefactare possit.* Cic.

Não basta isto por hum mez. *Non id satis efficitur in mensem.* Cic.

Isto basta para o sustento. *Ea suppeditant ad victum.* Cic.

Bastalhe em lugar do comer, o velo, & abraçalo. *Id satis habet sibi pro cibo, illum videre, amplecti, &c.* Plant.

Não lhe bastou o terilo. *Non satis habuit,* ou *parùm habuit, quod illum percusserit. Non satis duxit,* ou *non satis ei fuit,* ou *parum ei fuit, illum percussisse.*

Não lhe bastão os rendimentos da quinta para o seu sustento. *Villa enim non satis alit.* Cic.

BASTARDEAR. *Vid.* Degenerar.

BASTARDIA, Bastardîa. Nacimento, & descendencia de ajuntamento illicito. *Natalium vitium, ex eo quod quis legitimus non sit,* ou *quod parentibus non legitimè conjunctis natus sit.*

BASTARDO. Filho natural, não legitimo. Cujacio no novo 18. & Borcholten no 1. da Instituta, querem que esta palavra seja originaria de Alemanha, & composta de *Boest-art*, que val o mesmo, que em Latim *Degeneris animi*, & fundase esta derivação na ley ultima, no Codego *De naturalibus liberis*, que chama aos bastardos *Degeneres homines.* Tambem Henrique Spelman he de opinião, que esta palavra he Alemaã, mas que se deriva de *Bas*, Baxo, vil, &c. & *Stard*, que quer dizer *Nascido*, & que assim *Bastardo*, val o mesmo que *Baxamente nascido.* Pello contrario quer Quiliano, que esta palavra seja formada de *de Best-aerd, id est, optimæ indolis, ac naturæ*; o que porem (como elle adverte) se poderia dizer per antiphrasin, *quasi minimè bonæ indolis.* Outros derivão *Bastardo* do Grego *Bastaris*, que quer dizer *Molher depravada.* Finalmente o P. Guadix tem esta palavra por Arabica & deriva *Bastardo* de *Baxtaridû*, que val o mesmo que dizer *por aquelle, que quizerdes*, dando a entender, que ao Bastardo lhe podemos dar *o pay que quizermos*; pella pouca certeza, que pode haver delle, especialmente se a mãy he molher, que tenha reputação de tratar com muitos homens. Por esta razão diz Aristoteles lib. 9. Ethic. cap. 7. que de ordinario os pays não querem tanto aos filhos, como as mãys, porque estas não podem duvidar, que os filhos sejão seus, & podem os pays ter sua duvida. Por isso dizem os Mouros, *El hijo de mi hija esta mi nieto.* *Nothus, i. Masc. Filius nothus. Nothæ originis filius.* Filha bastarda. *Hæc notha, æ. Filia notha.* Quintil. *Nothus*, he adjectivo, & se diz de todos os que não nacèrão de legitimo matrimonio.

nio. Os Jurisconsultos chamão, *Spurius*, ao bastardo, de que se sabe a mãy, o pay não.

Bastardo, filho de huma mulher publica. *Filius, vulgò quæsitus, incerto patre natus, dubio patre genitus, meretrice matre ortus. Terræ filius. Meretricio partu editus.*

Bastardo, filho de mãy adultera. *Filius adulterinus. Adulterio natus. Adulterino partu ortus.*

Bastardo, nascido de incesto. *Incestù natus. Incesto concubitu genitus.*

Bastardo, filho de mãy não casada, & que não era mulher publica. *Stupro editus, procreatus, progenitus.*

Bastardo, se diz de algumas aves, & animaes, gerados de differentes especies, que por consequencia degenerão de sua natureza. *Adulterinus, a, um. Degener, eris.*

Arcos bastardos chamão os Tanoeiros, aos que se poem nos toneis, que levão tres pipas de vinho.

Sella bastarda he a que tem dous arçoens, hum atraz, outro adiante; & não tem borrainas, como as de brida, por isso estas se chamão *bastardas.*

Peça bastarda. He a que não guarda o comprimento, & a medida propria de sua especie. v.g. Huma peça, que atira de vinte atè vinte, & cinco libras de bala, & que tiver desde vinte, & seis atè vinte, & sette diametros de comprido, se chama *Culebrina Bastarda*, porque tem munição de culebrina, & não tem tanto comprimento; & assim há Meya Culebrina Bastarda, Meio Canhão Bastardo, &c.

Galè Bastarda. He a que tem a popa larga; & se differença da que chamão *Galè sutil*, ou *leve*, porque esta tem popa estreita, & aguda, & he obra ao modo antigo. Andava guardando aquella costa, cõ huma Galè *Bastarda*. Barros, 4. Dec. fol. 193.

Trombeta Bastarda, ou Bastarda (sem mais nada.) He cujo som he hum mixto entre o som forte, & grave da trombeta legitima, & o som delicado, & agudo do clarim. Lhe mandou tocar a *Bastarda*. Commentar. do Alem-tejo, 199.

Uva Bastarda. *Vid.* Uva.

Letra Bastarda. He a que nem he Escholastica, nem redonda.

Bastardo. Moeda de dez soldos, que Affonso de Albuquerque mandou lavrar na India. Barros, 2. Dec. fol. 148. col. 1.

Bastardos. (Termo de navio.) São huns cabos, que se metem pello meyo das lebres, & coçouros, com que se arração as vergas aos mastos. A verga grande do *Bastardo* da Capitania. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 314. col. 1. Ficou a Galè Pheniz sem *Bastardo*. Malaca conquist. livro 1. oit. 32.

BASTECER. Prover com o necessario. Bastecer de mantimentos huma fortaleza. *Arcem commeatibus instruere.*

Bastecer de todo o necessario. *Rerum omnium abundantiam, & copiam suppeditare. Cic.* Correndo a costa, tomou muitas Cómas, que vinhão *Bastecer* o Exercito. Jacinto Freire, livro 2. num. 45.

BASTECIDO. Provido. Bastecido de alguma cousa. *Aliquâ re instructus*, ou *munitus. Ab aliquâ re paratus, a, um.* Não estava Goa *Bastecida* para aturar tão repentina guerra. Jacinto Freire, livro 1. num. 53.

BASTIA. Cidade principal da Ilha de Corsica, sogeita à Republica de Genova. *Mantinum, i. Neut.*

BASTIAM. Hoje he pouco usado. *Vid.* Baluarte. No lugar, com que allego mais abaixo, *Bastiaõ* não he synonimo de *Baluarte*, mas chama o Author *Bastiaõ* a huma bataria, que Rumeção mandou fazer para descortinar a nossa praça, que *Bastião*, ou *Baluarte* não he obra exterior, mas encorporada nas cortinas da praça, com seus angulos, &c. Mandou levantar hum *Bastião* defronte do Baluarte Santiago. Jacinto Freire, livro 2. num. 93.

BASTIDA, Bastida de paos, Bastida de madeira. Muito pao tosco, & junto hum com outro. *Lignorum struės, is. Fem.*

,Huma *Bastida* de paos, a modo de jangada. Damião de Goes, fol. 70. col. 3. Correndo ao longo daquella *Bastida* de ,madeira. Barros, 3. Dec. fol. 118. col. 4.

BASTIDOR, Bastidór. Engenho, composto de quatro paos, em que se tem, & se estira o panno, que se há de bordar com agulha. *Machina operis Phrygionici*, ou *artis pingendi acu.*

Bastidor de theatro, que se corre para a variedade das vistas das comedias. *Scena ductilis. Ductile theatri umbraculũ. Tabernaculum scenicum.*

BASTIOENS, ou Bastiaens. Certo lavor antigo de figuras de metal levantadas. Dizem, que se lhe deu este nome em razão de tres irmãos Ourives, & excellentes artifices, que se chamavão, *Bastioens.* Prata de obra de bastioens. *Argentea vasa imaginibus ex toto prominentibus exsculpta, orum. Neut. Plur.* ,Baixela de prata, lavrada de *Bastioens*, ,obra de relevo de muito feitio. Gouvea, Relação das guerras de Persia, pag. 176. vers. Hum Gomil grande, lavrado ,de *Bastiaens.* Chron. de Coneg. Regr. livro 7. fol. 91.

Rendas de bastioens, & voltas de bastioens se chamão às de lavor alto. Renda de bastioens. *Textum è lino, figuris prominentibus descriptum, i. Neut.*

BASTIMENTO. Todo o genero de munições, & petrechos de guerra para bastecer huma praça. *Belli instrumentum, & apparatus, us. Masc. Cic.* Quantidade ,de polvora, armas, & *Bastimentos*, com ,que se podia entreter o cerco. Jacinto Freire, livro 2. num. 42. Para reformação, & *Bastimento* deste Castello. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 95. col. 1.

,Escondidas naquella torre tinha
,As armas, que alli via, & *Bastimento*,
,Cõ tudo o mais, q̃ a navegar convinha.
Malaca, conquist. livro 3. oit. 95.

BASTO. Diz-se de varias cousas, quando estão juntas, & muy chegadas às outras. Bosque de arvores bastas. *Sylva densa.* Bosques muito bastos. *Silvæ impeditissimæ. Cesar.* Sebe basta. *Opaca sepes. Plin. Hist.* Impede, que os cabellos cayão, & os faz mais bastos. *Defluentem capillum confirmat, & densat.* Plinio fallando em huma erva. Tambem se diz lavor basto, & por metaphora, Entendimento basto, quer dizer cheo de noticias.

Basto. Substantivo. Na Arrenegada, Espadilha, & jogo de nove cartas, he o Az de paos.

BASTO. Villa de Portugal, patria de Santa Senhorinha. *Bastum, i. Neut.*

BASULAQUE. *Vid.* Bazulaque.

BAT

BATALHA. Peleja de hum Exercito com outro. Derivase do verbo *Batuare*, que quer dizer *Bater*; que nas *Batalhas*, há *Baterios*, & procurase *Bater*, & dàr em tudo, o que he contrario. Na vida de Caligula, cap. 32, & 54. Suetonio diz *Batuere*, por *Batalhar*, & na comedia de Plauto, intitulada *Casina* està, *Quid quæso potius, quàm sculponeas, quibus* Batuatur *tibi os, senex nequissime?* Na Baixa Latinidade alguns Escritores fizerão de *Batuere Batualia*, & *Batalia.* No seu livro da Ortographia diz Senator, *Battualia, quæ vulgo* Batalia *dicuntur, &c. Exercitationes autem vel gladiatorum significant, &c.* E no primeiro livro da sua Chronica cap. 93. diz Helmodo, *Juniores de exercitu, quos præliandi stulta cupido incitabat, hostem provocare, & suscitare batalias. Pugna, æ. Fem. Prælium, ij. Neut. Certamen, inis. Neut. Cic. Prælij dimicatio, onis. Fem. Dimicatio præliaris. Ex Plaut. & Cic. Conflictus bellicus. Ex Cic. de Nat. 7. Conflictus militaris. Ex Cic. 1. de Invent.*

Sanguinolenta batalha. *Cruenta pugna. Victoria funesta. Victoria acerrima. Cic. pro Mur.* 34.

Singular batalha. Combate de dous, ou Duello. *Singulare certamen, inis. Neut. Vid.* Desafio. Deliberado el-Rey Saul, a ,que David sahisse, a *Singular Batalha.* Vieira. Tom. 5. 424.

Batalha, em que he duvidosa a victoria. *Anceps prælium. Tit. Liv.*

Batalha mal succedida. *Prælium malè pugnatum.Sallust.*

Batalha desgraçada. *Pugna calamitosa. Cic.*

Batalha de gente de cavallo. *Pugna equestris.Cic.*De gente de pè. *Pugna pedestris.Cic.*

Batalha favoravel. *Prælium secundum. Cic.*

Batalha naval. *Pugna navalis.Cic.Pugna maritima.Ex Cæs.* Dár batalha naval.*Naumachiam committere.Ex Cæs.*

Larga,& obstinada batalha. *Pertinax certamen.Pugna acerrima.Cic.*

Batalha,em que he desigual o numero, & o póder dos exercitos contrarios.*Pugna iniqua.*

Batalha, que se dà com pouco vigor. *Persegnis pugna.Tit.Liv.*

Ordenar a batalha, ou pôr o exercito em ordem de batalha. *Aciem ordinare. Quint.Curt.Vid.*Ordem.*Vid.*Ordenar.

Reger a batalha. *Regere prælium.*Cicero diz, *Prælium rectum hoc heri.* Huma ,batalha cruelissima, *Regida* mais com ,raiva,& desatino, que com disciplina, ,& concerto militar. Mon.Lusit.Tom.1. fol.111.col.1.

Presentar batalha ao inimigo. *Hosti copiam pugnandi facere. Pugnam offerre hosti.Hostem provocare ad pugnam.*

Atacar a batalha. Dàr principio à batalha. *Prælium inire,(eo,ivi,itum.)In aciem prodire.Exire in aciem. Inducere aciem in hostem.In aciem procedere.* Cicero em varios lugares.

Dár batalha ao inimigo. *Pugnam cum hoste committere.Ad pugnam venire.Prælium facere. Conferre manum cum hoste. Conferre signa cum hostibus. Collatis signis decernere cum hoste. Conferre acies. Acie congredi.* Todas estas Phrases saõ de Cicero em varios lugares. *Acie concurrere,* ou *confligere.Tit.Liv. Congredi. Plaut. Certamen conserere. Tit.Liv. Directâ acie pugnare. Quintil. Prælium committere.Cæs.* Tambem se póde dizer. *Cum hoste manu,*ou *armis confligere.Armis decernere cum hoste.Pedem,*ou *ferrum conferre.Collato pede præliari.*

Vencer a batalha. *Prælium facere præclarum,* ou *secundum. Tit.Liv. Tacit. Prælio superiorem esse. Cæs. Vincere. Tit. Liv. Victoriam de hoste,* ou *ab hoste reportare. Victoriam de hostibus consequi. Hostes delere, fundere, fugare. Hostium copias dissipare. Prælio uti secundo. Victorem ab acie discedere.*

Perder a batalha. *Vinci. Uti prælio infelici. A prælio inferiorem discedere. Prælium adversum facere.Vinci ab hoste, & expugnari.* Tudo isto he de Cicero. *Hosti cedere.Victoriam amittere.*

Dár batalha no mar. *Classe confligere. Cornel.Nepos.*Batalha naval. *Vid.*Naval.

Prepararse para dár batalha. *In aciem accingi.Tacit. lib.20.*

Dár batalha campal. *Omnibus copijs in aciem descendere.Vid.*Campal.

Deu mais batalhas,do que tivemos cõtendas com os nossos inimigos. *Sæpius cum hoste conflixit, quàm quisquam cum inimico certavit.Cic.*

Que fazieis, quando vos achastes com a espada na mão na batalha de Farsalia? *Quid tuus ille districtus in acie Pharsalicâ gladius agebat? Cic.*

Em nenhuma parte se deu batalha campal. *Nusquam ad universæ rei dimicationem ventum est.Tit.Liv.*

Vendo travada a batalha. *Videns commissum jam esse certamen.*

O Consul Sempronio não recusou a batalha. *Nec Sempronius Consul detrectavit certamen.Tit.Liv.*

Tambem dizem alguns, que se dèra batalha. *Justâ quoque acie, & collatis signis dimicatum, quidam authores sunt. Tit.Liv.*

Nunca se punhão em perigo de dár batalha geral, ou campal.*In casum universæ dimicationis non veniebant. Tit. Liv.*

Chegarão finalmente a dár batalha. *Postremò descensum in aciem.Tit.Liv.*

Tinha Parmenion para si, que não se podia escolher lugar mais aventajado para dár batalha. *Parmenio non alium locum prælio aptiorem esse censebat.Quint. Curt.*

Se vencera Catilina a primeira batalha. *Si primo prælio Catilina discessisset, &c.*

Morreo depois de vencer a batalha. *Partâ victoriâ occubuit.*

Depois de dada a batalha. *Prælio commisso*, ou *prælio facto.*

Se se dá batalha. *Si depugnatur. Cic.* Deuse batalha. *Descensum est in aciem. Tit. Liv.*

Morreo na batalha. *In acie prælians occidit. Cic.*

Algumas vezes dava batalha. *Nonnunquam ad manum, atque ad pugnam veniebat. Cic.*

Entrar na batalha. *Committere se in aciem. Descendere in aciem.*

Acharse no meyo da batalha. *Devenire in medium certamen, atque discrimen.*

Quando se está em estado de dàr batalha. *Cum in aciem ventum est. Tacit. & Cic.*

Sahir a batalha. *Progredi in aciem*, ou *procedere in aciem. Tit. Liv.*

Batalha. Contenda, disputa, &c. *Contentio, onis. Fem. Controversia, æ. Fem. Concertatio, onis. Fem. &c.* Sobre esta questão há grande batalha entre os mais doutos. *Controversa res est, & plena dissentionis inter doctissimos. Cic. 1. de leg. 52.* ou *hæc res à doctissimis in controversiam vocatur, vel adducitur*, ou *in controversia, vel in contentione versatur apud doctissimos, &c. Ex Cicerone.* ,Sobre estes dous nacimentos hà grande ,*Batalha* entre os Doutores. Vieira, Tomo 1.235. Grandes exemplos vio a nossa ,idade destas *Batalhas* do Entendimento. Vieira, Tom. 3. pag. 281.

Batalha. Villa de Portugal, na Estremadura. *Batalia, æ. Fem.*

Batalha. Antigamente se entendia pello esquadrão com suas mangas, guarnição, & alas de cavallaria, de maneira que batalha era hum todo constituido destas partes, ou dividese a batalha em tres partes, Vanguarda, Retaguarda, & Corpo. *Vid.* Esquadrão. ,Se acolherão à ,*Batalha* real. Chronica del-Rey D. Affonso V. fol. 216. col. 1. Mais abaxo na folha 219. està, Como vio a *Batalha* del-, Rey desbaratada, &c.

BATALHADOR, Batalhadòr. Aquelle, que deu muita batalha. *Pugnator, is. Masc. Tit. Liv.* Deu-se este sobrenome a hum Rey de Aragão. D. Affonso o ,*Batalhador*, que possuyo Aragão. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 191. col. 4.

BATALHANTE. (Termo de Armeria.) Diz-se dos animaes, representados em acção de Batalhar. *Pugnans, certans, omn. gen.* As armas de Castella com ,dous leoens *Batalhantes*. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 34.

BATALHAM. Corpo de cavalleria. A semelhança das palavras de lingoas differentes, he causa de muitas equivocaçoens; em que de ordinario cahem aquelles, que sabem imperfeitamente duas lingoas. Para preservar deste erro os Portuguezes curiozos da lingoa Franceza, me pareceo necessario, advertir neste lugar, que *Batalhão*, na lingoa Franceza *Bataillon*, he corpo de Infantaria; & que pello contrario *Escadron* na ditta lingoa, he corpo de cavalleria; & entre nós, *Esquadrão* he corpo de infantaria. Na lição dos livros Francezes facilmente se equivocão os Portuguezes, que não souberem este tão diverso significado de duas palavras tão semelhantes, & quasi identicas na lingoa Portugueza, & Franceza. Batalhão. *Equitum turma, æ. Fem.* Dividase o nosso ,Exercito em vinte Esquadroens de In- ,fantaria, & sessenta, & quatro *Batalho- ,ens* de Cavalleria. Campanha de Portugal do Anno de 1663. nos Applausos Academicos ao Conde de Villa Flor, pag. 31.

BATALHAR. Pelejar. Combater. Dàr batalha. *Pugnare. Certare. Dimicare. Vid.* Batalha. *Vid.* Pelejar. Combater. ,Então *Batalhastes* com os inimigos. Vieira. Despois de *Batalharem* tres dias, ,pella não poderem render, a queimarão. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 277. col. 1.

Batalhar. Contender, ou disputar sobre alguma materia. *Contendere cum aliquo in aliquâ re. Rem aliquam agitare. Alter-*

Altercari, dimicare, certare, ou *rixari cum aliquo de aliqua re. &c.* Tudo isto he de Cicero. *Vid.* Contender. *Vid.* Disputar. Sobre que cousa estamos batalhando? *Quâ de re controversia est?* *Cic.* O calor, com que se batalha sobre alguma cousa. *Pugnatorius mucro. Senec.* Velleyo, & eu estamos batalhando sobre huma cousa de muita importancia. *Oritur mihi magnâ de re altercatio cum Velleio. Cic.*

Batalhão os Estoicos com os Peripateticos. *Pugnant Stoici cum Peripateticis. Cic.* Jacob, & Esaù *Batalhárão* no ventre da mãy sobre o lugar. Vieira, Tom. 1. pag. 530.

Batalhar, em Phrase Proverbial. Quando hum não quer, dous não *batalhão.*

BATARDA. Ave. *Vid.* Abetarda.

BATARIA, Batarîa, ou Bateria. A acção de bater. *Pulsatio. Fem. Cic. Tit. Liv.* Discretamente usou o P. Antonio Vieira desta palavra, alludindo as Batarias militares. Por mais, que o Esposo continuou o bater, tôu a *Bataria* da Porta, não se rendeo, nem quis abrir. Tom. 9. pag. 311.

Bataria. Obras offensivas, levantadas da terra, em que se planta a artilharia, & com ellas se bate o inimigo, ou a praça sitiada. *Tormentorum bellicorum sedes, is. Fem. Majorum tormentorum suggestus, ûs. Masc.* ou *suggestum, i. Neut. Libratorum machinarum muralium regio, onis.*

Bataria. A mesma artilharia, assim assestada. *Tormenta bellica in sua sede*, ou *in suggestu disposita.*

Plantar huma bataria. *Tormenta bellica locare, disponere, constituere aliquo in loco.*

Plantar muitas batarias ao redor de huma cidade. *Circum oppidum aliquod variis locis tormenta locare, statuere, &c.* Plantando em cada baluarte huma *Bataria.* Britto, Guerra Brasilica, pag. 401.

Bataria. O estrondo, & o estrago da artilheria. *Verberatio*, ou *conquassatio, onis. Fem.* Fortaleza exposta à bataria dos canhoens. *Arx tormentis obnoxia, obvia. Arx tormentorum verberationi opportuna.*

Bataria. (Metaphoricamente.) O modo, com que acometemos a alguem, disputando com elle, ou provocando-o a que faça alguma cousa, ou tentando-o, como fez o inimigo a Jesus Christo. *Oppugnatio*, ou *oppugnandi ratio, onis. Fem.* Se este não fizer nada, voltarei à minha bataria, contra o que agora chegou. *Si ab hoc nihil fiet, tum hunc adoriar hospitem. Terent.* Tinhão disposto contra elle cinco batarias, capazes para derrubar a mais constante virtude. *Quinque eum oppugnandi rationes excogitarent, quibus firmissima quæque virtus resistere vix posset.* Agora mudais a bataria. *Aliam nunc pugnandi rationem inis. Novo telorum genere jam pugnas.*

BATATA, Batâta. Planta, que se cultiva na India Oriental, & Occidental, por amor de sua raiz. Lança muitos ramos succosos derramados por terra, vestidos de humas folhas, como de espinafres, carnosas, & de hum verde alvacão, & ornados de humas flores verdes por fora, brancas por dentro, & com figura de campainhas. Estendese esta planta por terra, botando huns filamentos, ou fios, que de espaço em espaço se metem por baixo do chão, & brotão em novas raizes de differentes figuras, mas ordinariamente compridas, & grossas, a modo de Rabos, & estes juntamente pegados a huma cabeça, chea de huma carne branca, & de hum çumo lacteo, aggradavel ao gosto. Os Herbolarios lhe chamão *Batata Hispanorum, Camotes, sive Amotes.*

BATAVIA, Batâvia. Cidade da Asia, na Ilha de Jaoa, algumas quinze legoas de Bantão, que lhe fica ao Poente, situada em huma fertilissima planicie. Sobre as ruinas de Jacatra, fundarão os Olandezes esta Cidade, para Metropoli do seu Imperio na India, & a ornarão de maneira, que não tem que envejar às mais formosas cidades da Europa. As ruas são muito compridas, & largas, todas tiradas ao cordel, entre duas fileiras de arvores da terra, que nunca despem a folha; & em muitas partes da Ci-

Cidade há canos de agoa, como em Amsterdão, & elles guarnecidos de arvores; as casas são lindissimas, & tem aderecos, & moveis tão polidos, & luzidos, que parecem espelhos. He muito povoada, & a ella se acolherão muitos Malayos, Mouros, &c. & mais de cinco mil Chins, que fogirão do jugo dos Tartaros, & todas estas naçoens estranhas, para livremēte negociarem, pagão aos Olandezes hum direito de cabeça. *Batavia, æ. Fem.*

Batavia. Tambem he o nome de hum rio da terra Austral, que os Olandezes descobrirão pella banda do mar, na terra chamada *Carpentaria* de *Carpenter* Olandez, que a descobrio.

BATAVO, Bâtavo. Hoje val o mesmo que Olandez. Antigamente os Batavos erão povos dos Paizes Baixos, de que Cesar faz menção nos seus Commentarios. Elles com outros povos, chamados Menapios, occupavão quasi toda a Ilha do Rhin, a saber, huma parte da Olanda Meridional, huns pedaços do Ducado de Gueldria, & da Senhoria de Vtrecht. *Batavi, orum. Masc. Plur.*

,Defende o seu quartel, & Troculento
,,Conquista do *Batavo*, o de S. Bento.
Insul. de Man. Thomàs, livro 9. Estanc. 186.

BATEADA, Bateâda. (Termo das minas do Rio.) He huma gamela, ou outra cousa semelhante, chea de terra mineral.

BATECA, Batêca. Laguna sobre Dioscorides livro 2. cap. 124. pag. 218. erradamente dá a entender, que *Bateca* he palavra Portugueza, & que val o mesmo que *Balancia*, ou (como querem outros) *Melancia*.

BATECALOU, Batecalôu. Reyno da Ilha de Ceilão, assim chamado de *Bate*, que na lingoa da terra, quer dizer *Arroz*, & de *Calon*, Comarca, que jaz na face Oriental da dita Ilha, que tem muito arroz. *Batecalou*, que interpretão o *Reyno do Arroz*. Barros 3. Dec. fol. 26. col. 2.

BATECHINA. Ilhas de Moro. *Vid.* Moro.

BATECU, Batecû. Pancada da parte traseira. *Clunium ictus, ûs. Masc.*

BATEDOR, Batedôr. Aquelle, que bate. *Pulsator, oris. Masc. Valer. Flac.* 5. *Argon.*

Batedor de moeda. *Vid.* Moedeiro.

Batedor do campo. (Termo militar.) Soldado, avançado de qualquer corpo de cavallaria, que corre o campo, para saber o que faz o inimigo. *Concursator, oris. Masc. Tit. Liv. Excursor, oris. Masc. Cic.* Recolherão os Castelhanos os *Batedores.* Portug. Restaur. part. 1. pag. 221.

Batedor de espigas na Eira. *Qui frumentum in areâ tundit. Spicarum in areâ tritor, oris.*

BATEFOLHA, ou Batifolha. Official, que bate o ouro, & a prata, & a poder de marteladas o estende em folhas, para pintores, douradores, &c. *Bractеator, oris. Masc. Jul. Firm. Bractearius, ij. Masc. Bud. in pand.*

BATEGA de Agoa. (Termo de Rustico.) *Vid.* Aguaceiro. Entre os Rusticos, se diz *Batega*, entre os marinheiros, ,*Aguaceiro.* Amaro de Roboredo, sobre a palavra, *Nimbus.*

BATEIRA de Galê, ou de Navio. *Hic phaselus, i. Sallust. Hæc scapha, æ. Liv. lib. 5. Belli Punici.* Com huma *Bateira* pequena. Barros, Decada 1. fol. 66. col. 3.

BATEL, Batél. O mesmo, que bateira, ou embarcação mais pequena, que barca. *Parva navicula, æ. Cymba, æ. Fem. Hic*, ou *hæc linter, tris.* Hum *Batel*, que atra-,vessa lentamente. Ulyssea de Gab. Per. cant. 4. oit. 26.

BATELADA, Batelâda. A carga de hum batel. *Naviculæ*, ou *scaphæ onus. Quantum vehit*, ou *quantum accipit navicula.* Tambem se diz Batelada de gente. Custarão huma *Batelada* de sette ,homens. Barros, Decada 1. fol. 20. col. 1.

BATELEIRO. *Vid.* Barqueiro.

BATENTE. A pedra, ou pao, em que bate a porta ou janella, quando se fecha. *Postis, is. Masc. Cic.*

BATER. Dàr levemente, ou com força, com a mão, com o pé, ou com algum instru-

instrumento em alguma cousa. Bater à porta. *Ostium, ou fores, ou januam pulsare, ou pultare. Terent. Ferire fores. Plaut. Percutere fores. Plin. lib. 7. cap. 20.*

Quem bateo tão rijo à nossa porta? *Quisnam à me pepulit tam graviter fores? Plaut.*

Bater á porta com os pés. *Insultare calcibus. Terent. in Eunuch.*

Bater moeda. *Monetam, ou nummos cudere. (do, cudi, cusum.) Plaut.* Outra moeda ,mandou *Bater* el-Rey, &c. Severim, Noticias de Portugal, pag. 178.

Bater o ferro. *Ferrum cadens tundere.* Bater o ferro, em quanto està quente, se diz metaphoricamente, por acelerar a execução de hum negocio, que vai tomando bom geito. *Rem, dum calet, urgere.*

Bater, mexendo. Bater ovos. *Ova spatulà subigere. Ova macerare, diluere.*

Bater com as mãos, dando applausos. *Plaudere* (sem mais nada,) ou *plaudere manibus. Ovid. Manibus plausum dare. Cic. de Senect. 63. Collidere manus. Quintil. Complodere manibus. Cic. Quintil.*

Bater. Fallando no mar, ou nos rios. Bater na praya. *Plangere littus. Lucret.* Não bate o mar nos muros. *Non alluuntur à mari mœnia. Cic.* Batem na praya as ondas com furia. *Insani feriunt littora fluctus. Virg.* Terras, em que *Batem* ,os vossos mares. Vieira, Tom. 2. 342.

Bater o campo. (Termo militar.) Toda a noite a cavalleria de Cesar bate o cāpo. *Circumfunditur noctu equitatus Cæsaris, atque omnia loca, atque itinera obsidet.* Bater o campo. Ir, & vir, para observar os movimentos do inimigo. *Excurrere, ou concursare ad explorandum quid hostis moliatur.*

Bater com a artilheria os muros da cidade. *Urbis mœnia tormentis quatere. Tormentis urbem verberare.* Assim falla Cicero da Cidade de Modena, que os inimigos batiāo com as maquinas bellicas daquelle tempo.

Batendo o inimigo os muros. *Cum murum feriret hostis. Claud. Batendonos* toda a noite com quatro peças de campa,nha. Britto, Guerra Brasilica, 398. A ,fortaleza podia ser *Batida* de muitas ,eminencias. Jacinto Freire, pag. 29.

Bater o mato. (Termo de Caçador.) Dàr com vara na mata, & gritar para obrigar a caça a sahir. *Dumos virgâ diverberare, ut eo tumultu compellantur apertum in campum feræ; ou Diverberatis dumis, strepitum, tumultumque edere, sicque terrorem feræ incutere, ac eam cubilibus exigere, à præstolantibus agitandam canibus.*

Bater. (Termo de encadernador de livros.) He depois de cozido o livro, batelo com o maço sobre a pedra. *Replicata inter se, & consuta folia malleo subigere.*

Bater nos peitos. *Ferire pectora manu. Ovid. Ferire pectora palmis. Senec. Trag. Plangere pectora, ou pectus. Ovid. Pectus percutere.* Desta opinião se originarão as differentes expressoens da dòr, como o bater nos peitos, na cabeça, &c. *Ex hâc opinione sunt illa varia genera lugendi, pectoris, capitis percussiones, &c. Cic.*

Bater os dentes, ou com os dentes, com rayva, ou como faz o febricitante no frio, & horror da febre. *Crepitare dentibus. Plaut. Dentibus stridere. Cels. cap. 6. lib. 2.* O bater dos dentes. *Dentium crepitus, us. Masc. Cic.*

Bater-se. Batalhar. Brigar com espada. *Vid.* nos seus lugares. Tirão pellas espa,das sòs por sòs, & despois de se *Baterem,* & ferirem. Vieira, Tom. 6. pag. 98.

Bater as azas. *Alas quatere. Virgil.*

BATERIA, Bateria. *Vid.* Bataria. A ,gloriosa defensora destas *Baterias,* & ,destes tiros do Ceo. Vieira, Tom. 7. 489.

BATH, ou Bathe. Cidade de Inglaterra, sobre o Rio Avon, no Condado de Sommerset. He celebre pellas suas caldas. *Bathonia, æ. Fem.* Alguns lhe chamão, *Aquæ solis, & Aquæ calidæ.*

BATICALA, Baticalà. Cidade da Asia, na Peninsula dàquem do Ganges, na costa do Malabar, entre Onor, Barcelor, Gorcopa, & Mayandur. He cabeça de hum pequeno Reyno deste nome. Da

visto-

victoria, que perto desta Cidade os Portuguezes tiverão dos Mouros: *Vid.* Barros, 3. Dec. fol. 230. col. 3.

BATIBARBA. Pancada com a mão debaixo da barba. Segundo o P. Bento Pereira, no seu Thesouro da lingoa Portugueza *Batibarba*, val o mesmo, que *Corrimaça*.

BATIDO, Batído. *Pulsatus, a, um. Plin. lib. 12. cap. 9. Ovid. 3. de Ponto.* ou *percussus, a, um.* (conforme o sentido.)

Açucar batido. *Vid.* Açucar.

BATIDURA, Batidûra. A acção de bater. *Pulsatio, onis. Liv. lib. 31.* ou *percussio, onis. Cic.* (conforme o sentido.)

BATIFOLHA. *Vid.* Batefolha.

BATOCAR huma pipa. Porlhe o batoque. *Dolium obturare. (o, avi, atum.)*

BATOQUE, Batôque. He o buraco, redondo em cima da barriga da pipa, tonel, ou outra vasilha, por onde se enche; tapase com huma corriça, à qual chamão tambem Batoque. A este lhe poderás chamar, *Dolij obturamentum, i. Neut.*

BATORELHA. He o nome, que o povo dà aos serventes de azul, da Misericordia.

BATOS. Jogo. Jogar os batos. He jogo de Rapazes, com pedrinhas, que alternadamente se assentão no chão, & se apanhão no ar. Eu antes quizera dizer *Lapillis ludere*, que *Talis ludere*, que se acha em alguns Diccionarios neste sentido, porque *Tali* saõ huns ossinhos, que se achão no pè dos animaes de unha fendida. *Vid.* Cucarve.

BATTOLOGIA. (Termo Grammatical.) He huma inutil, & cançada repetição de palavras frivolas, & sem proposito, no mesmo discurso. *Inanis Repetitio, onis. Battologia, æ. Fem.* He palavra composta de *Logos*, que he palavra, & de *Battos*, que he o nome de certo Princepe dos Cyreneos, que tinha pouca voz, & era gago; ou do Poëta *Batto*; que nos seus Hymnos muitas vezes repetia o mesmo.

BATUECAS, Batuêcas. Povos de Hespanha no Reyno de Leão, cercados de montes altissimos, entre Salamanca da banda do Norte, & Coria da banda do Sul, os quais vivem num valle fertilissimo, chamado *Val de Batuecas*, nas margens de hum Rio do ditto nome. He opinião, que saõ reliquias dos Godos antigos de Hespanha. Forão descobertos acazo pello Duque de Alba, na era de 1500. *Vid.* Mariana. *Batueci, orum. Masc. Plur.*

BAV

BAVAREZ, Bavarèz. Nos trajos modernos he huma especie de Surtú, com Alamares.

BAVARO, Bâvaro. Natural de Bàviera. *Bavarus, a, um.* (*Penult. brev.*) *Bojus, a, um.*

BAVIERA. Ducado, Eleitorado, & Palatinado de Alemanha. Antigamente foi Reyno, que chegava atè os confins de Ungria, & atè o Golfo de Veneza, encerrava em si as terras do Tirolo, da Carinthia, Carniola, Stiria, Austria, & outros Estados, que com o tempo passarão a outros Princepes. He separada da Suabia, ou Suevia pello rio LicK, & da Austria pello rio *In*; sua principal, & Corte dos Duques he *Munic*, a que os da terra chamão *Mungen.* Dividese em Baviera Inferior, Superior, & Oriental. Tambem hà Circulo de Baviera, & Palatinado de Baviera. *Bavaria, æ*, ou *Bocoaria, æ. Fem.*

BAUL, Baùl. *Vid.* Bahul.

BAUTISMO. Bautizar. Bautisterio. *Vid.* Baptismo, Baptizar, Baptisterio.

BAX

BAXA, ou Baixa. Diminuição. Baxa do ouro, ou da prata, quando se funde. *Auri, argentive interimentum, i. Neut. Tit. Liv. lib. 2. belli Macedonici. Vid.* Quebra.

Baxa da moeda. *De pretio nummorum decessio, onis. Fem.*

Baxa do preço dos mantimentos. *Annonæ laxatio, onis. Annonæ vilitas. De pre-*

pretio annonæ deductio, ou *detractio*, ou *diminutio*. De huma grande falta, & careftia de trigo fe feguio immediatamente huma tão grande baxa nos mantimentos. *Tanta repente vilitas annonæ ex summâ inopiâ, & raritate rei frumentariæ consecuta est. Cic. pro Lege Manil.*

Baxa. (Termo Nautico.) Diz-fe do fundo do mar, quando nelle fe acha area, mifturada com pedra, ou rocha, que vem ao lume da agoa. Se acharão ,huma noite fubitamente tão metidos ,na *Baxa*, que ficava a nao com a proa ,jà fobre a pedra. Lucen. Vida de S. Frāc. Xavier, pag. 304. col. 2.

Baxa. (Termo militar.) Dàr baxa a hum foldado, he defpedilo da companhia, em que fervia. Baxa, que fe dà aos foldados. *Missio, onis. Fem. Tit. Liv.* Baxa, que fe dà por caufa de enfermidade. *Causaria missio. Ulpian.* Dàr baxa a foldados. *Milites dimittere*, ou *missos facere. Cic. Exauctorare milites. Sueton.* Soldado, a que fe deu baxa. *Exauctoratus miles. Tit. Liv.* Deu baxa a huns Alferes, que não tinhão feito a fua obrigação. *Nonnullos signiferos ignominia notavit, & loco movit. Cæs.* Deulhes baxa. *Missos illos fecit, illos ab exercitu dimisit, & removit. Ex Hirt.* Dar baxa a huma cōpanhia. *Cohortem exauctorare*, ou *exauctoratam cohortem dimittere. Tit. Liv.* Pedir baxa. *Missionem efflagitare. Sueton.* Dàr baxa de hum officio militar. *Munere militari se abdicare*, ou *Munus militare abdicare. (o, avi, atum.) Ex Cic. & Sallust.*

Baxa. Metaphoricamente. Baxa no credito, na eftimação, &c. *Auctoritatis imminutio, onis. Fem.* à imitação de Cicero, que diz, *Imminutio dignitatis.* A baxa, a que veyo o nome Romano. *Existimatio, atque auctoritas nominis populi Romani imminuta. Cic.* Os coftumes chriftãos ,vierão à *Baxa*, que differnos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 74. col. 1.

BAXA, Baxà. Titulo honorifico, que fe dà aos grandes da corte do Turco. De ordinario faõ Governadores de cidades, & Provincias. Os de Baçorà ,tem para fi, que o feu *Baxà* tem as ,chaves do Paraifo, para poder repartir ,com os amigos, por iffo alguns, quan ,do morrem, lhe deixão fua fazenda, ,com obrigação por efcriptura, de lhe ,darem na outra vida outra tanta. Relac. de Man. Godinho, 97.

BAXAMAR, Baxamâr. Defpois de eftar o mar mais crecido, que pode nas crefcentes ordinarias de cada dia, (como a Lua fe vai chegando mais para o Occidente) começa a decrecer de tal modo, que a cabo de tres horas, que a Lua chegou ao Meridiano, jà o mar mingoou àmetade do que havia crecido, & affim vay procedendo com elle decrecer, atè que a Lua chega ao vento Noroèfte, onde chega tres horas defpois, que eftà no Meridiano, que defcreceo tudo o que havia crecido, & eftando o mar nefta difpofição, fe chama Baxamar. *Refluentis Pelagi motus, us. Masc. Ex Pompon. Mela. Vid.* Baxar.

Parte da ribeira, que nem em baxamar fica em feco. *Pars littoris, quæ profluo recessu nunquam destituitur. Columel.*

Em principio de baxamar. Começando a marè a baxar. *Vid.* Baxar. Tranfito, que ,fe vadea na *Baixamar*. Freire, Guerra Brafilica, 287.

BAXAMENTE. *Vid.* Vilmente. Baxamente nafcido. *Humili, ac plebeio genere natus, a, um.*

BAXAM. Inftrumento mufico de affopro. *Fistula, graviter sonans.*

BAXAR, ou Baixar. Decer de hum lugar. *De, ou è, ou ex aliquo loco descendere.* (*do, di, sum.*) Hum homem divino baxou do ceo à provincia. *E cælo divinus homo in provinciam delapsus est. Cic.*

Baxar, fe diz da marè, quando decrefce o mar. Começando a marè a baxar. *Modicè adlabente æstu. Tacit. Cùm æstus decrescit*, ou *æstu decrescente*, ou *decedente.* Defpois de baixar a marè. *Cùm æstus omninò decreverit*, ou *decesserit.*

Baxar a confulta. He phrafe dos Tribunaes, quando fe refponde, ou elege El-Rey o que melhor lhe parece.

BAXELA, Baxèla. Todo o genero de vafos,

vasos, que se vem na copa, & de que se usa na mesa, assim para beber, como para comer. *Vasa, vasorum. Neut. Plur. Cic.* A palavra *Vasarium*, que o P. Moner, & o P. Payot poem aqui, não só significa *Baxela*, mas geralmente todas as alfayas, que se davão a hum Magistrado Romano, que hia para governador de huma provincia. Baxela de pratos, em que se poem o comer. *Vasa escaria, orum. Neut. Plur. Plin.*

Accrescentou mil talentos dos despojos, que levava, com muita baxela de ouro, & de prata, para o uso da sua mesa, *Mille talenta ex præda, quam vehebat, adjecit, multaque convivalia ex auro, & argento vasa. Q. Curt.*

BAXETE, Baxête. Banco curvo, em que descanção os Tanoeiros as pipas, quando as concertão. Não temos palavra propria Latina.

BAXEZA, Baxêza. Baixeza. Vileza do animo. *Abjectus animus, i. Animi abjectio, onis. Cic.*

Baxeza do nacimento. *Generis ignobilitas*, ou sem mais outra cousa, *Ignobilitas, atis. Cic.*

Baxeza. Acção baxa. Vil, & indigna de hum homem honrado. *Res turpis, Res indigna, dedecus, oris. Neut.* Fazer huma baxeza. *Dedecus admittere. Cic. Se turpiter gerere. Plin. Hist. Aliquid agere indignũ se. Horat. Aliquid facere homine libero indignum.* Antes morrer do que fazer estas baxezas. *Huic humilitati mors est anteponenda. Cic.*

BAXIO, Baxîo. Banco de area. Parcel. *Vid.* nos seus lugares. Os *Baxios*, em ,q̃ podia topar a Arca de Noe, & fazer- ,se pedaços, erão quantos montes, & ,serras havia no mundo. Vieira, Tom. 6. 322.

BAXO, ou Baixo. O contrario de alto. *Humilis, le, is. Cic.* Casa baxa, edificio baxo. *Domus humilis*, Assim como Virgilio diz, *Humile tectum, humilis casa, æ.*

Os baxos de huma casa. *Infima domûs pars. Inferior domus.* Huma arvore baxa. *Arbor humilis, demissæ altitudinis,* ou *dejectæ proceritatis.* Prados em sitio baxo. *Prata submissa. Varro.* O mais baxo dos Planetas, he a Lua. *Infima est errantium luna.* Anda a Lua tão baxa, que quasi toca a terra. *Luna tantâ humilitate fertur, ut terram propè contingat. Cic.* A terra, que não se move, está no lugar mais baxo. *Terra immobilis hæreus, imâ sede semper hæret. Cic.* A mais baxa região do ar. *Infima*, ou *ima aëris regio.* Com a cabeça baxa. *Demisso capite. Cæsar.* Lugares baxos, & apaulados. *Demissa, & Palustria loca. Cæsar.*

Baxo. Profundo. (Fallando em poços, cisternas, &c.) *Altus, a, um. Cic.* Este lugar he muito baixo. *Locus hic in mirandam altitudinem depressus est. Cic.*

Baxo. Não profundo. As agoas do rio saõ baxas. *Flumen decrevit. Hirt. Flumen subsidit. Ovid. Aqua hæret, ut aiunt. Cicer. 3. Offic. 18.* Baxo he o mar. *Recessit mare.* As agoas saõ bàxas, (quando há pouco vinho na pipa.) *Vinum in fundo subsedit.* As prayas mais baxas. *Demissiores ripæ. Plin.*

Baxo. Cousa, que não soa muito. Voz baxa. *Vox submissa. Cic. Vox depressa. Auct. ad Herenn. Vox submissa, atque contracta. Quintil.* Fallar com voz baxa. *Demissâ voce loqui. Virgil.* Com voz muito baxa. *Depressissima voce uti. Auct. ad Heren. Quàm maximè depressâ, ac sedatâ voce loqui. Cic.* Fallai com voz mais baxa. *Remitte vocem Cic. Submitte vocem. Quintil.* Com voz baxa. *Submissim. Suet. in August.*

Baxo. Rasteiro. Popular. Não elegante. Estilo baxo. *Stilus demissus. Plin. Humile dicendi genus. Oratio humilis. Cic. Humilis & demissus sermo. Cic.* Palavra, ou termos baxos, que se achão só na boca do povo. *Verba humilia, & abjecta. Cic. Sordida verba. Sen. Rhet.* ou *verba jacentia. Cic.*

Baxo. De fortuna, ou de estado humilde. Homem baxo. *Homo humilis*, ou *ignobilis. Ignobili loco natus, ignobili ex familia*, ou *humili, atque obscuro loco natus, a, um. Cic. Obscuro genere ortus. Tit. Liv. Qui parentibus humilibus natus est. Cic.* Ex

Ex infimo genere, & fortunæ gradu. Tenui loco ortus. Homo tenuior. Cic. Devese fazer justiça aos da mais baxa esphera. *Adversus infimos etiam justitia servanda est.* Cic. São estes homens de tão baxa calidade, que ninguem os conhece. *Propter humilitatem & obscuritatem, in hominum ignoratione versantur.* Cic. Baxa calidade. *Humilitas, ignobilitas, atis. Infima conditio, onis.* Cic. Creyo, que he o mais baxo dos homens. *Eum puto esse infra omnes infimos.*

Baxo. Vil. Timido. Que não tem honra, nem brio. *Qui animo humili est, imbellico, parvo, atque angusto, infimo, pusillo, &c.* Cic. *Homo abjecti, fracti, jejuni, ac nullius animi.* Cic. *Homo ignavus, & vecors. Ignavè se gerens*, ou *ignaviter agens.* Ter pensamentos baxos. *Humiliter, demisseque sentire.* Cic. Não têr pensamentos baxos. *Nihil abjectum, nihil humile cogitare.* Cic. Guardarnos-hemos de fazer acçoens baxas. *Videndum est, ne quid humile, submissum, abjectumque faciamus.* Cic. Não tem o coração tão baxo, que queira, &c. *Altiore est animo, ut velit &c.* Cic. Tem pensamentos baxos. *Cogitationes suas abjecit in res humiles & contemptas.* Animo baxo. *Mens angusta, & humilis. Humilis & minimè generosus. Humilis & imbellicus animus.* Cicero em varios lugares.

Baxo. Barato, de pouco preço. *Vilis, le, is.* O trigo he muito baxo. *Frumentum est vilius.* Cic. O trigo he baxissimo. *Frumentum vilissimè venditur. Vilissimè*, he de Columella.

Baxo, tambem se diz do Sol, quando se faz mais chegado à terra. O Sol anda baxo. *Inclinat se Sol.* Plin. Hist. *Ruit Sol.* Virgil. Andando o Sol mais baxo. *Cominus facto Sole.* Plin. Hist.

Baxo. Regioens baxas chamão os Geographos as que distão mais, que outras dos montes, ou do nacimento dos rios, ou que se chegão mais ao mar, & assim se diz Alsacia Baxa, Ungria Baxa, &c. *Vid.* sobre a palavra Região, Regioens altas, & baxas. Ungria baxa. *Hungaria inferior.*

Dàr com humas casas em baixo. *Ædes evertere*, ou *disturbare.* *Vid.* Derrubar. ,Virão os ventos, & as chuvas, & as ,ondas da tribulação darão com ella em ,*Baixo*, isto he nas baixezas das cousas ,da terra. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 423.

Por baxo. Pella região inferior do ventre. Fallando em certo remedio diz Plinio *Purgat sumptum per inferna, id est*, Tomado por baxo, *Purga.*

Planta, que crece, & medra em lugares baxos. *Planta infernas*; he o contrario de *Supernas, atis, omn. gen.* De huma, & outra palavra usa Plinio, fallando em certas plantas, das quaes humas se dão bem em lugares baxos, & outras em lugares altos.

Baxo. Abatido. Elle o poz tão baxo, que jà mais poderà levantar a cabeça. *Sic afflixit, ut nunquam exsurgere, ac erigere se posset.* Cic.

Baxo. (Adverbio.) Como quando se diz de huma ave, voar baxo. *Demisse volare*, diz Ovidio. *Demissius volare*, Voar mais baxo. Mora em baxo. *Inferiore in parte domus habitat.* Gastão os boys a unha por baxo. *Boves subterunt pedes.* Cato. Agoa, que corre por baxo. *Aqua subterfluens.* Ex Plin. Untar por baxo. *Subterlinere, (no, levi, litum.)* Plin. *Vid.* Abaxo. *Vid.* Debaxo.

Baxo, no mar. *Locus in mari vadosus.* Baxos, *Brevia, ium. Neut. Plur.* Virgil. Æneid. 1. *Brevia vada. Plur.* Senec. Tinha o mar neste lugar muitos baxos. *His locis vadosum erat mare.* Cæsar. Bel. Civil. Baxos de Barbaria. Bancos de area na costa de Africa. *Syrtes, ium. Fem. Plur.* Solinus. Pode-se navegar por elle ,sem perigo de *Bayxos*. Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, 1. parte fol. 140. col. 2. Para que as naos, que vinhão por ,seu esteiro, dessem resguardo ao *Baixo*. Jacint. Freire, livro 1. num. 37.

BAY

BAYA. *Vid.* Bahîa.

BAYAM. Lugar de Portugal, no ter-

mo de Amarante, junto do Cõselho de Bem-viver. He Solar antigo da familia dos Bayoens, a qual, segundo o Nobiliario do Conde D. Pedro principiou de D. Arnaldo Fidalgo Alemão, ou (como querem outros) Cavalleiro Francez, que veyo a Hespanha com devoção de visitar o Sepulchro do Apostolo Santiago, donde ficando, deu principio a muitas familias com sua dilatada successão. O primeiro seu descendente, que teve o appelido de Bayão, & foi senhor do ditto Lugar, foi D. Egas Gozendes, que viveo em tempo del-Rey D. Affonso VI. Rey de Castella, & de quem forão descendentes, D. Lopo Affonso de Bayão, em tempo del-Rey D. Affonso II. de Portugal, & foi seu Rico-homem; D. Diogo Lopes de Bayão em tempo del-Rey D. Affonso terceiro, & outros muitos, que por brevidade não nomeo. Em Castella se foi esta illustre familia attenuando de maneira, que della disse o Bispo de Malaca D. João Soares Gojo, nas suas coplas das familias de Hespanha;

Tambem se vai apagando
A Linhagem dos *Bayonezes*;
Vem dos guerreiros Francezes,
Que aqui entrarão pelejando
Em favor dos Portuguezes.

BAYAS, Bayas. Antiga Cidade do Reyno de Napoles. *Vid.* Baias.

BAYEUX. Cidade. *Vid.* Baieux.

BAYONA, Bayôna. Cidade. *Vid.* Baiona.

BAYRAM, ou Beiram. Palavra Turquesca. Val o mesmo, que *Festa Solemne*. Os Christãos do Levante lhe chamão impropriamente *Paschoa dos Turcos*, porque da nossa Paschoa só tem o pôr fim ao seu grande jejum, como o dia de Paschoa ao nosso jejum dà Quaresma. Passados os trinta dias de jejum, a que os Turcos chamão *Remedão*, & vista a Lua Nova, dispara o castello huma peça; & no mesmo tempo levanta o povo todo a vóz, & diz *Ambterlá*, que quer dizer *Louvado seja Deos*. Neste dia vai o Baxá à Mesquita Principal, acompanhado de toda a nobréza; em entrando nella dispara o castello toda a artilharia, em final de festa, & dalí se vão a casa hũs dos outros dàr as boas festas, com osculos nas faces. Esta festa tem duas outavas, em que se dão a jogos, & passatempos. Chamão os Turcos a esta Festa *Beiram BüyuK*, que quer dizer *Beiram Grande*, para a differençarem de outra, a que chamão *Beiram Kitch, id est, Beiram Pequeno*; cahe settenta dias despois do *Beiram Grande* sem preceder Quaresma. Faz menção destas Festas o P. Manoel Godinho, na Relação da sua Viagem da India, pag. 167. & chamalhe *Bayrão*; o Author do Diccionario Oriental diz *Beiram*.

BAZ

BAZA, ou Basa. Cidade de Hespanha; no Reyno de Granada, nos confins de Mursia, & Castella.

BAZAR, Bazàr. Na India, & em outras terras do Oriente, & particularmente na Persia, he huma especie de rua comprida, larga, & abobedada, em que se ajuntão os homens de negocio, ou he a praça, & cabanas, em que se vende horraliça, peixe, & outros mantimentos. As desordens, & roubos, que a gente de guerra costuma cometer nos *Bazares*, & casas de mercadores. Marinho, Discurs. Apologet. pag. 54. El-Rey se recolheo, & os *Bazares* se levantarão. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 213. col. 1.

Pedra Bazar. *Vid.* Pedra.

BAZARUCO, Bazarúco. Moeda baxa da India. Cinco bazarucos fazem 4. reis. João Hugo Lincostanó na oitava parte das Historias da India, pag. 45. diz, que he de estanho. *Exilis nummus*, ou *nummulus*, *quem Indi Bazarucum vocant*. Huma moeda de baixa ley, que chamão *Bazarucos*. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro, mihi pag. 31.

BAZAS, Bazâs. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Guiena. *Vasatæ arum. plur. Fem.* *Vasatum, i. Neut.* Anti-

Antigamente *Cossio,onis.Fem.*

BAZILAR, Bazilâr. (Termo Anatomico.) O osso Bazilar, he o que como cunha affirma, & sustenta os ossos do craneo; he muito duro, & tem cinco buracos para purgar as superfluidades grossas do cerebro. Nas escolas da Anatomia tem este osso muitos nomes. *Os basilare, os memoriæ, os pyxidis.* No meyo do osso *Bazilar* debaxo da substancia do cerebro. Recopil. de Cirurg. pag. 24.

BAZULAQUE. He hum guisado de forçuras de carneiro, com cebola, toucinho, azeite, & vinagre, coentro, ortelãa, &c. He muy usado no Mosteiro de Alcobaça, para a cea dos Monges. *Vid.* Badulaque.

BDE

BDELLIO, Bdéllio. Goma amarela, ou vermelha, assim chamada de *Bdellio*, que he certa Arvore da Arabia, Media, ou India, da qual destilla. Dizem, que a planta, que produz esta goma, he de espinho, & da folhas, como de carvalho, & hum fruto, que se parece com figo bravo. Usase della interior, & exteriormente; he digestiva, sudorifica, discussiva, desecativa, aperitiva. O Bdellio da Arabia se chama *Saracenico*, & he o melhor, o da Media chamase *Scythico*, he resinoso, & tira a negro. O *Bdellio* Indico he acre, sujo, & vem amassado em paens grossos. Incenso, Colofonia, *Bdellio.* Recopil. de Cirurgia, pag. 60.

BEA

BEAJUS, Beajûs. Povos da Ilha de Borneo, aos quaes pello Rio de Banjarmaseu penetrou o P. D. Jeronimo Ventimilha, Clerigo Regular, Theatino da Divina Providencia, Missionario Apostolico, & arvorando o estandarte da Fé, com as armas de Portugal, annunciou o primeiro as verdades Evangelicas, com grandes esperanças da conversaõ daquella Gentilidade, se as opposiçoens do Inferno, & a intempestiva morte daquelle Varão, não atalharão os progressos daquella gloriosa conquista.

BEARNE, Beârne. Provincia de França, que teve titulo de Principado, ao pè dos Montes Pyreneos. Sua cabeça he a Cidade de Pau. *Bearnia, æ. Fem.*

De Bearne. *Bearnensis.* No Reyno de Aragão, & Principado vizinho de *Bearne.* Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36.

BEATA, & BEATO. Molher, & homem, que vivem com recolhimento, & servem a Deos, com demonstraçoens de singular virtude. *Mulier pia*, ou *religiosa, religioni*, ou *pietati adversus Deum, & cœlites dedita. Vir, qui summâ religione Deum colit.*

Beato falso. *Pietatis simulator, is. Masc. Simulatæ pietatis vanus ostentator.*

Beato. (Termo Theologico.) A Sciencia Beata em Christo, he a que desde o instante de sua conceição, como Filho natural de Deos; & que connaturalmente se lhe deve, para sobrepujar à perfeição da sciencia de todos os puros homens, & de todos os Espiritos Angelicos. O objecto primario desta Sciencia he Deos, como em si he, ao qual ella, como *directè, & ex instituto* intende, & cujo conhecimento immediatamente termina.

BEATARIA, Beataria. Affectada demonstração de virtude. Beatice. *Vanæ pietatis simulatio, onis. Fem.*

Com estas suas beatarias ajuntou muito dinheiro. *Hac affectatâ religione aeruscavit sibi ingentes summas pecuniarum.* Detestando as *Beatarias* publicas. Vieira, Tom. 9. 131.

BEATICE, Beatîce, ou Beataria. *Vid.* Beataria.

BEATIFICAÇAM. (Termo Ecclesiastico.) Declaração Canonica, mas não ultima, & definitiva, pella qual o Papa em favor de alguma Provincia, Reyno, Cidade, ou Religião poem algum varão Santo no numero dos Bemaventurados, permittindo, que se lhe façao certas honras, culto, & demostraçoens de

de veneração. *Alicujus in Beatos relatio, onis. Alicujus in Beatorum numerum adscriptio, onis. Fem.*

BEATIFICAR. Assentar no numero dos Bemaventurados, *Vid.* Beatificação. *Aliquem in Beatos, ou inter Beatos referre. Aliquem in numerum Beatorum adscribere; ou Beatis adscribere. Alicui Beatorum honores decernere. Beati titulum alicui conferre, ou tribuere.*

Beatificar. Fazer venturoso. *Beare. Plaut.* Não serà vista desaprazivel, ver *Beatificar* desgraças. Vieira, Tom. 2. 150.

BEATIFICO, Beatifico. (Termo Theologico.) Visaõ Beatifica. *Vid.* Visaõ. Representação do estado *Beatifico.* Varella, Num. Vocal, 575.

BEATO, Beato. Devoto com simulação, & affectação. *Vid.* Beata, & Beataria.

BEATILHA. Panno de linho, ou seda, ou algodão, muito fino, & ralo. Na India fazem delle camisas. Em Portugal usaõ delle as molheres, para toucas, ou toalhas da cabeça. *Tela, è tenuissimo filo xylino texta, Vulgò* Beatilha. Vestida huma camisa preciosa / trazia de delgada *Beatilha.* Camoens, cant. 6. oit. 21. Teve atrevimento de atar a hostia na ponta da *Beatilha,* que trazia soqueixada. 1. parte da Hist. de S. Domingos, fol. 135. col. 3.

BEAUCIA, ou Beaussia. Provincia de França, entre Paris, & Orleans, cujas principaes Cidades saõ Chartes, Estampes, Dreux, Orleans, &c. A Beaucia he toda campina raza, sem fontes, nem prados, nem bosques, nem montes, nem arvores, nem vinhas. Todas estas faltas comprehendeo certo Poeta neste distico,

Belsia triste solum, cui desunt bis tria solum;
Fontes, Prata, nemus, montes, arbusta, racemi.

Belsia, æ. Fem.

BEAUMONTE. Cidade principal do Payz de Valois. Em França, & nos payzes Baxos hà muitas cidades deste nome. *Bellus-mons, montium,* ou *Bello-montium, ou Bello-montium.*

BEAUNA. Cidade de França, no Ducado de Borgonha. *Bebna, æ. Fem.*

BEAUQUERA, Beauquera. Cidade de Frãça, sobre o Rodano. *Bellicadrum, dri. Neut.*

BEAUSSIA, Beaussia. *Vid.* Beaucia.

BEAUVAIS, ou Bôvés. Cidade Episcopal de França, sobre o Rio Therin, no governo da Ilha de França. He Condado, & titulo de Par de França. *Bellovacum, i. Neut.* Antigamente esta Cidade era chamada *Bratuspantium,* & *Cæsaromagus.* De Beauvais. *Bellovacensis.* Em o termo de *Beauvais* de São Justo Martyr. Martyrol. Vulgar, aos 18. de Outubro.

BEB

BEBEDICE, Bebedice. O effeito, que causa o vinho nos q̃ se embebedão. *Ebrietas, atis. Fem. Cels. Temulentia, æ. Fem. Plin. Hist. Vinolentia, æ. Fem. Cic.* Em Cicero esta ultima palavra tambem significa o vicio da bebedice.

Bastàvão mil homens, no seu sizo, para prenderem no meyo do seu triunfo, toda aquella gente, envolta numa bebedice de sette dias continuos. *Mille viri, modò & sobrij, septem diebus crapulâ graves, in suo triumpho capere potuerunt. Quint. Curt.*

Bebedice. O vicio dos que bebem demasiado vinho. *Ebriositas, atis. Fem. Vinolentia, æ. Fem. Bibendi intemperantia, æ. Fem. Cic.*

BEBEDO, Bebedo. Que perdeo o juizo pello muito vinho, que bebeo. *Ebrius, vinolentus, a, um. Vino obrutus,* ou *Vini plenus, a, um. Cic. Temulentus, a, um. Terent.* Tambem diz Seneca. *Vino gravis, mersus, Vino, & madens, mero oneratus.* Tito Livio diz, *Crapulæ plenus.* Em varios lugares diz Cicero. *Vino oppressus, onustus, immoderato onustus potu.* O marido està bebedo, a molher não o està menos, & o mesmo he de toda a familia. *Perpetuò temulentus est vir, nec minus pota mulier, tota verò familia vino mersa est;* ou *in vino*

Vino natat. Ainda estavão bebedos. *Nondum crapulam exhalarant*, ou *edormierant.Cic.*

Bebedo. Dado ao vinho, & acostumado a se embebedar. *Ebriosus, a, um. Cic. Vinosus,a,um.Plaut.* & *Ovid.* He hum bebedo. *Assiduum potatorem agit. Assiduè potat, perpotat, pergræcatur. Vino operam dat. Potationes celebrat. Temulentiam exercet. Ebrietati incumbit,* ou *deditus est. In potationibus assiduus est,* ou *assiduè versatur. Gratius ei nihil est, quàm bibere, potare, perpotare, poculum hauríre, exhaurire; Vino ventrem distendere.*

Quasi bebedo. *Appotus,a,um.* ou *probè appotus.Plaut.*

BEBEDOR, Bebedór. *Hic potator, oris.Plaut. Hic potor,oris.Horat.* Hum grande bebedor.*Potator maximus.Plaut. Potor acer.Horat. Homo bibax,* ou *bibacissimus.* Affirma Aulo Gellio,que tem lido *Bibax* em muitos antigos Authores. He hum famoso bebedor.*Strenuus potator est. Nebulo est vini helluo. Liberaliter hauriendis capacioribus poculis os proluit. Pergræcatur liberalissimè.Fortem, & constantem operam dat largioribus compotationibus.*

BEBEDOURO de passaros. O P. Pajot no seu Diccionario diz, *Aqualiculus aviarius,* & no Diccionario do P. Pomey, se acha, *Alveolus aviarius;* mas nem huma, nem outra palavra me parece propria neste sentido, porque *Aqualiculus* propriamente significa *huma gamela de porcos*; nem *Alveus*, nem *Alveolus*, se achão nos Authores antigos neste sentido. Porem a necessidade nos pode obrigar a que usemos de algum destes termos.

BEBER. Tragar hum licor. *Bibere. (bo,bibi,bibitum.) Potare, (to,avi,atum.)* Com accusativo.*Cic.Potum sumere. Potatione uti.*

Beber pouco. *Modicè,* ou *parcè bibere.Cic.Exiguo uti potu. Sitim exiguo potu sedare. Ex Plin.*

Beber agoa.*Bibere ex aquâ. Propert.*

Beber pouco cada vez. *Exiguis haustibus bibere.Ovid.*

Beber muito,ou vinho,ou agoa. *Largiùs bibere.*

Beber tudo. Despejar o copo.*Poculum exhaurire. Cic. Ebibere, Epotare, Exsiccare poculum.*

Beber demasiado. *Pergræcari. Græco more bibere.Cic. Vino copiosiore uti. Immoderato potu uti. Ingurgitare se poculis. Fortem, & constantem operam dare largioribus compotationibus. Liberaliter hauriendis capacioribus poculis, os proluere.*

Contar as vezes,que se bebe.*Bibere ad numerum. Ovid.*

Beber em huma taça de ouro.*Bibere in auro.Senec.Trag.*Beber em huma taça de pedra preciosa.*Bibere in gemmâ. Virgil.*

Elle vai,bebei,acabai de beber. *Bibe, si bibis.Plaut.*

Beber hum copo, muito cheo, ou beber para matar a sede.*Bibere pro summo. Plaut.*

Beber vinho puro.*Merum potare. Martial.*Beber pouco agoado.*Meraciùs bibere.Cels.*Beber muito agoado.*Dilutius potare.Ex Plin.& Cels.*

Beber em companhia.*Simul potare.*

Beber mais do que convem. *Bibere damnosè.Plaut.*

Beber em roda, huns depois dos outros.*Bibere in orbem.* O beber em roda. *Circumpotatio,onis.Fem.Cic.2.de Leg.*

Beber a meudo.*Potitare. Plaut.in Asina.*

Beber hum trago, em quanto se está esperando por alguma cousa. *Interim haustum sumere.*

O beber, ou a acção de beber. *Potio, onis.Fem. Potus,ûs.Masc. Cic.* A acção de beber,em companhia huns dos outros.*Compotatio,onis.Fem.Cic.*

Gastar os dias inteiros em beber. *Totos dies perpotare.Cic.*

Bebeo alguma cousa mais do necessario. *Plusculum hausit, quàm par fuit. Largiùs indulsit poculis,& genio. Invitavit se in cœnâ plusculum.*

Beber chupando.*Bibere morsu,*ou *succatu.Plin.*

Os que bebem em companhia huns dos outros. *Combibones, um. Masc. Plur. Compotores, um. Masc. Plur. Cic.*
Mulher, que bebe em companhia de outros. *Compotrix, icis. Fem. Terent. in And.*
Em quanto se està bebendo. *Inter bibendum. Inter vina. Horat.*
Come pouco, mas bebe bem. *Est cibi quidem minimi, sed largioris potûs.*
Bebeo de modo, que se não pode ter em pè. *Ex vino vacillat. Cic.*
Adoeceo de muito beber. *Ex largiore potu morbum contraxit. Ei morbum nimius potus attulit.*
Despois de beber. *A vino. Plin.*
Beber por huma canna. *Per arundinem bibere, ou haurire. Ex Plin.*
Beber pouco, para saborear, como quando prova alguem do vinho, que quer comprar. *Pitissare. Terent. in Heaut.*
Beber mais do costume. *Ultra solitum bibere. Ex Plin.*
Beber algum tanto mais do necessario. *Subbibere. Plaut.*
Beber entre comer. *Interbibere. Ex Plaut. in And.*
Beber em jejum. *Jejunè bibere. Ex Plin.*
Beber quente. *Calidum bibere. Varro. Calida, ou calentia potare. Ex Plaut. Thermopotare. Apud Plaut. in Trin.* Beber fresco. *Psycroptare.* He palavra Grega. Felice Felicio, no seu Onomastico Romano, a traz neste lugar como palavra de Plauto *in Pers.*
Beber huma cousa no vinho, ou misturada com vinho. *Aliquid per vinum potare. Plin.* ou *ex vino potare. Plin.*
Ensinamos às arvores a beber vinho. *Arbores potare vina docuimus. Plin.* Quer dizer, Regamos as arvores com vinho.
Gastava os dias inteiros em beber debaixo da sua tenda, que mandara armar na praya. *Totos dies, in littore tabernaculo posito, perpotabat. Cic.*
Dàr huma cousa a beber pouco a pouco. *Aliquid in potum paulatim dare. Ex Plin.*
Beber de huma vez, beber num trago. *Uno impetu epotare. Plin. Uno potu exhaurire. Ex Plin. Raptim, & sine interspiratione haurire. Ex eodem.*
O que não bebe vinho. *Abstemius, a, um. Varro.*
Ordenou o medico, que o doente não bebesse vinho. *Medicus ægrum vino abstinuit. Cels.*
Desde as tres horas se estava bebendo. *Ab horâ tertiâ bibebatur. Cic.*
Não se bebem licores venenosos em vasos de barro. *Nulla aconita bibuntur fictilibus. Juven.*
Beber cinco vezes. *Bibere quincuncem. Martial.* Beber outo vezes. *Bibere bessem. Mart.* Algumas vezes bebião os Antigos tantos copos, quantas erão as letras dos nomes dos seus amigos, ou das suas amigas.
Dàr ao doente vinho de beber. *Ægro vinum adhibere. Cic.*
Donde o buscarei? Entendo, que o levarão algures a beber. *Ubi ego illum quæram? Potatum abductum puto. Terent.*
Folgo de beber em copos pequenos, & nelles huns traguitos. *Me delectant pocula minuta, & rorantia. Cic. de Senect.* (Assim interpreta hum douto Grammatico estas palavras de Cicero.)
Contentase com beber agoa, ou vinho bem agoado. *Aquâ, aut certè dilutâ potione, contentus est. Cels.*
O beber agoa fresca, he muito mao para quem està suado. *Sudanti, frigidæ potio perniciosissima est. Cels. lib. 1. cap. 3.*
Morreo em acabando de beber. *Statim epoto poculo mortuus est. Cic.*
Bebeo Temistocles em huma taça sangue de touro, & acabando de o beber, cahio morto. *Themistocles paterâ excepit sanguinem tauri, & eo poto, mortuus concidit. Cic.*
Não he de muito beber. *Exiguo potu indiget.*
Nem agoa lhe darão de beber, se não muito pouca. *Nec potestas aquæ, nisi parcissimè, facienda est.*
Agoa, que he boa de beber. *Aqua potui idonea. Colum.*
Cousa boa de beber. *Poculentus, a, um. Cic.*

Cic.2.de Nat. Outros neste mesmo lugar de Cicero lem., *Potulentus,a,um.* mas em Suetonio *Potulentus* quer dizer, aquelle, que tem bebido muito.

Por castigo, não beberá vinho pello espaço de vinte dias. *Hæc multa ei esto, vino viginti dies ut careat. Plaut.*

Veyo-me ver depois de ter bebido muito bem. *Ad me adijt, benè potus. Appotus me convenit: Ex Plaut.*

Bebe bem. *Bibit liberaliter. Ex. Cels. Largè bibit. Ex. Plin.*

Bebem alegremente. *Potant maioribus poculis. Cic.3. Verr.66.*

Beber vinho de Lesbos. *Ducere pocula vini Lesb. j. Horat.*

Fonte, de que a agoa se não pode beber. *Ingustabilis fons. Plin.*

Cousa concernente ao beber, como copos, taças, & outros vasos, em que se bebe. *Potorius,a,um. Martial.*

As Serpentes bebem pouco. *Serpentes exiguo potu indigent. Plin.*

Beber agoa no fim da mesa: *Potiones omnes aquâ includere. Cels.*

Havia tres horas, que se bebia, & se jogava. *Ab horâ tertia bibebatur, ludebatur. Cic.*

Aquecer bebendo. *Vino incalescere. Tit. Liv.*

O que bebe vinho puro. *Merobibus.* Esta palavra foi composta por Plauto. *Vid. Calep. Verbo, Meribibulus.*

O que bebe muito. *Multibibus,a,um. Plaut. in Curc.*

Dar de beber a alguem. *Infundere poculum alicui. Cic. Ministrare alicui pocula. Cic. Tingere aliquem poculis. Horat. Dare potatum. Colum.* Aquelle, que dá de beber. *Pincerna,æ. Masc. Asc. Ped. Vini minister,* assim como Catullo diz, *Minister Falerni,* mas *Falernum* por vinho, he termo poetico. *Pocillator,oris. Masc. Horat.* O que ministra o beber a hum Princepe. *Vid.* Escanção.

Beber à saude de alguem. *Alicui propinare. Cic.* Beber à saude de huma pessoa auzente do banquete. *Propinare convivis, alicui absenti benè precando,* ou *propinando præsentibus, absenti benè precari.* Os convidados beberão todos à saude do Princepe. *Principi fausta precantes convivæ, mutuis certarunt invitationibus,* ou *mutuis se se invitavere poculis.*

Aqui virão beber. *Huc venient potum. Virg.*

Aquelles, que não bebem, se não agoa. *Aquæ potores. Horat.* Aquelle, que sò bebe vinho: *Vini potor. Horat.*

Desejar beber o sangue a alguem. *Affectare cruorem alicujus. Stat. Alicui cruorem sitire,* he imitação deste verso, que se acha em Sueton. *in Vita Tiberij, cap. 59.*

Fastidit vinum, quia jam sitit iste cruorē.

,Acabamos de commungar o Sangue de ,Christo, & allì mesmo desejámos *Beber* ,o sangue aos que allì comnosco com- ,mungarão. Vieira, Tom.9. pag.107.

,Brama furioso o Rey, triste suspira,
,*Beber* o Christão sangue desejando.
Malaca conquist. livro 6.oit.65.

Dar de beber ao gado. *Pecus adaquare. Suet. in Galba. Pecus ad aquam appellere. Varr.*

Levar o gado a beber. *Ducere pecus ad aquarium.* A pia, tanque, chafariz, ou lugar publico, aonde vão beber as bestas. *Aquarium,i. Neut. Cato. de R.R.*

Beber hum ovo. *Ovum sorbere, (beo, bui, sorptum.) Plin. Hist. Ovum faucibus inserere. Colum.*

Beber o vento, se diz do cavallo, que estando à mangedoura, & pegando na viga, abre muito a bôca, & toma muita respiração. *Largiter spiritum trahere,* à imitação de Celso, que diz, *Commodius spiritum trahere.* Se puxa pella prisão à mangedoura, & *Bebe* o vento. Galvão, Tratado da Gineta, pag.111.

Beber à costa, se diz dos povos, que habitão à costa do mar. *Populi oræ maritimæ contermini, orum. Masc. Plur.* Os ,Reynos de Bengála, Pegû, que alèm de ,penetrarem, & se estenderem pella ter- ,ra, todos vem *Beber* à costa. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag.50. col.2.

Beber, se diz metaphoricamente das cousas, que ouvimos, ou apprendemos, &

& fazem em nós alguma impressão. *Haurire aliquid animo. Virg.* Beberão todos esta opinião. *Omnium mentes imbuit hæc opinio. Cic. 1. Tuscul. 30.* *Omnes hanc opinionem animo imbiberunt. Ex Cic.* Bebeo com o leite este erro. *Errorem hunc cum lacte nutricis suxit. Cic. 3. Tusc. 1.* *Bebido* com o leite da primeira doutrina. Vieira, Tom. 3. pag. 281.

Beber, tambem se diz dos que facilmente, & sem reparo, nem escrupulo, jurão falso, ou dizem cousas, em que ouverão de reparar muito, antes de as dizer. Bebeo vinte juramentos falsos. *Viginti perfida sacramenta dixit alacriter.* *Vicies falsum jurare religioni non habuit.* Não estimando para seu proveito *Beber* vinte juramentos falsos. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 159. col. 3.

Beber. Proverbialmente se diz, Ninguem diga desta agoa não *beberei, ita est*, vendo ao proximo em algum trabalho, consideremos, que nos pode succeder o mesmo. *Homo es, nihil à te alienum putes.* Com outro adagio popular diz o vulgo. Se não *bebo* na taverna, folgome nella. Applicase aos que estão vendo com gosto o passatempo, ou occupação, em que outros se deleitão, como v.g. o que na casa do jogo está vendo jogar a outros, & não joga. *Oculis letitiam capio.* He frase de Cicero, ou *Alieno delector oblectamento.* De quem bebe muito vinho, dizemos, que Bebe como funil. *Est vino inexplebilis*, assim como diz Quintiliano, *Potu inexplebilis.* Com adagio, tomado do Grego se chama ao que se não farta de beber. *Dolium inexplebile.* Neste mesmo sentido se diz, Bebe como hum forneiro, porque o grande calor, que sahe da boca do forno, causa na boca do forneiro huma grande sede. Como esta sede não procede de hum principio intrinseco, mas do fogo do forno, que sempre a torna a acender, diremos, *Quo plus biberit, plus sitiet*, alludindo ao adagio dos antigos, que condenando o muito beber dos Parthos, dizião, *Parthi, quo plus biberint, plus sitient.*

Outros adagios Portuguezes do *Beber.* Depois de *Beber*, cada hum dá seu parecer. Onde entra *Beber*, sahe o saber. Quem muito pede, & muito *Bebe*, a si dana, & a outro fede. A bom comer, ou mao comer, tres vezes *Beber.* Comer sem *Beber*, cegar, & não ver. Nem *Bebas* da alagoa, nem comas mais, que huma azeitona. Nem te fies em vilão, nem *Bebas* agoa de charqueirão. A mulher, que muito *Bebe*, tarde paga o que deve. *Bebello*, ou vertello. Não *Bebas* cousa, que não vejas, nem assines carta, que não leas. *Bebes* vinho, não *Bebas* o sizo.

Beber como agoa a iniquidade. He peccar sem pejo, & sem vergonha, & cometer crimes, com a mesma facilidade, com que se bebe hum pucaro de agoa. *Bebem* como agoa semelhantes peccados. Promptuar. Moral, pag. 38.

BEBERA, Bèbera. Figo comprido, negro por fóra, & encarnado por dentro. Parece derivado do Castelhano *Brebas*, mas estas saõ os primeiros figos, que dà a figueira. O P. Bento Pereira lhe chama *Ficus longa.* O adagio Portuguez diz, Anno de *Beberas*, nem de Peras, nunca o vejas.

BEBERAGEM, Beberâgem. Bebida. *Potio, onis. Fem. Cic.*

BEBEREIRA. A planta, q̃ dá Beberas, *Vid.* Bebera.

BEBERETE, Beberête. Bebida pequena. *Vid.* Bebida. Tomar huns beberetes. He beber huns copinhos de algum licor, como às vezes se costuma despois do jentar. *Post cibum potitare.*

BEBERRICAR. (Termo vulgar.) Beber muitas vezes. *Potitare. Crebris potionibus indulgere.*

BEBERRAM, Beberrão, ou Beberrâz, ou Beberrîca. *Vid.* Bebedo, & Bebedor.

BEBERRONIA, Beberrónia. O muito beber. *Helluatio, onis. Fem. Cic.*

Beberronia. Caterva de bebedores. *Potatorum*, ou *helluonum turba, æ. Fem.*

BEBIDA, Bebîda. O licor, que se bebe. *Potio, onis. Fem. Potus, ûs. Masc. Cic.* Bebida pequena. *Potiuncula, æ. Fem. Sueton.*

Sueton. in Domit. cap. 21.

BEBIDO, Bebîdo. O licor, que alguem bebeo. *Potus, epotus, haustus, a, um.*

BEC

BECA, Bêca. Insignia de Collegiaes, & porcionistes. He huma especie de Estola, que trazem no ombro sobre a opa. A Beca dos Collegiaes não tem mangas, a dos Desembargadores tem humas mangas curtas, & he sempre de cor negra. Antigamente em Hespanha a Beca era vestidura de Clerigos, constituidos em dignidade, & em pinturas, & tapeçarias antigas se vê, que a Beca era ornamento de pessoas nobres, & illustres. Algumas vezes Beca se toma pella pessoa do mesmo ministro, que a traz, como quando se diz: Hoje deu El-Rey audiencia a muitos *Becas*. Outras se toma pella mesma dignidade: Deu El-Rey a Beca a fullano, &c. A Beca dos Desembargadores se chama mais particularmente, *Garnacha*. El-Rey D. Felippe segundo, despois de passado à Cidade do Porto à petição das Cortes de Thomar, anno de 1583. ordenou, que os Desembargadores trouxessem as Becas, de que usão hoje. Nobiliarch. Portug. pag. 140. Beca de Desembargador. *Vestis forensis. Vid.* Garnacha.

Beca. Tambem há becas de confrarias. Vestidos nos paramentos sagrados, & nas *Becas* das confrarias. Castrioto Lusit. pag. 41.

BECCHICO, Bécchico. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Bis, Bicos*, que quer dizer *Tosse*. *Medicamentos Becchicos*, são aquelles, que purgão do bofe, & do interior do peito, provocando, ou facilitando tosse, huns incrassando os humores delgados, outros attenuando os humores lentos, & grossos. Tambem se chamão *Becchicos*, os medicamentos, que abrandão a tosse. *Medicamentum ad ciendam, vel sedandam tussim.* Como são os esternutorios, & *Becchicos*. Luz da Medicina, pag. 127.

BECO. Rûa muito estreita. *Angiportum, i. Neut. Angiportus, ûs. Masc.* Se estas palavras (como querem alguns) significarão hum *Beco sem sahida*, não differa Terencio na Scena 2. do Acto 4. dos seus Adelphos, verso 40. *Id quidem angiportum non est pervium.* Não se póde passar por este beco, não tem sahida. Este lugar de Plauto não tem menos força, quando na sua comedia, intitulada, *Persa*, Acto 4. Scena ultima, diz: *Abi istac aversis angiportis ad forum.* Se *Angiportum* significara beco sem sahida, não fallara Plauto por este modo. Logo melhor he, que por *Angiportus*, ou *Angiportum* se entenda hũ caminho estreito, mas abreviado. *Iter compendiarium in oppido*, como diz Fesio Philandro sobre o cap. 6. do primeiro livro de Vitruvio, depois de dizer, que *Angiportum* significa huma rua estreita, acrecenta, que tem achado, que no livro 4. da lingoa Latina, chama Varro os *becos sem sahida: Fundulas.* Eis-aqui as palavras de Varro. *In oppido vici à via, quod ex utráque parte viæ sunt ædificia. Fundulæ, à fundo, quod exitum non habet, ac pervium non est iter. Angiportum, & id angustum ab angendo, & portu.* Aqui *Portu* se toma por *Via*. Vejase o que sobre a palavra *Angiportum* diz Vossio no livro das Etymologias da lingoa Latina.

Beco sem sahida. *Angiportum, non pervium. Terent. Fundula, æ. Fem.* Varro no livro 4. da lingoa Latina.

BED

BEDAME, Bedâme. (Termo de Carpinteiros, Marceneiros, &c.) He hum formão quasi quadrado, que faz furos para baxo. *Quadratum scalprum, forando ligno.*

BEDEL, Bedél. Derivase de *Bedellus*, que antigamente se tem ditto de certos ministros da justiça, como se vê numa ordenação de Luis IX. Rey de França. No livro 2. de *Vitiis sermonis* faz menção desta palavra alatinada *Bedellus*,

dellus, & no livro 3. cap. 2. entende o dito Author, que *Bedellus* he corrupção de *Pedellus, a pedo, sive baculo, quem gestat*. Outros derivão *Pedellus* de *Pes, pedis, quòd alteri sit à pedibus*. No seu Tratado *De reformatione Universitatis ad Calorium* 9. usa Ramo de *Pedellus*, em lugar de *Bedellus*. Finalmente Isác Uvake no seu livro intitulado *Rex Platonicus*, tem para si, que *Bedel* se deriva do Inglez *Bid*, que val o mesmo que *Amoestar, avisar*; & na realidade he officio do Bedel publicar os Actos de Bachareis, Doutoramento, & outros, & tambem publicar os assuetos, apontar as faltas, que os Lentes fizerem nas lições, fixar as conclusoens nas portas das Aulas, & notificalas aos estudantes, apregoar as festas, assinalar nos Actos publicos aos estudantes o seu lugar. Anda o Bedel diante do Reitor com huma vara, ou maça, em cada faculdade tem rol dos estudantes della, & dão em rol ao conselho os que faltão nos preitos; *Sed. Accensus, i. Masc. Apparitor, oris. Masc.* São os nomes de huns officiaes dos Magistrados Romanos, cuja occupação dizia em alguns particulares com a das nossas Universidades. *Bedellus, i. Masc. Bedeis*, que assentão alguem fora de seu lugar, perdem a propria. Estatut. da Universid. pag. 131.

BEDELHO. (Termo chulo.) Val o mesmo, que *Triunfo pequeno*, & dizemno de quem mette sua colherada.

BEDEM, Bedèm. Palavra Mourisca, val o mesmo, que *Capa*, ou *Capa de agoa*. Vinha vestido ao modo Mourisco, camisa branca, & seu *Bedem* em cima. Barros, 3. Dec. fol. 80. col. 2. Hum *Bedem* de setim preto, com grandes cadilhos. Couto, Dec. fol. 159. col. 1.

BEE

BEELPHEGOR, Beelphegôr. He o nome do *Bezerro*, que os Judeos fundirão com figura de sino, que foi feito dos braceletes, & arrecadas, & brincos de ouro de suas mulheres; porque imaginando, que Moyses não baxaria mais do Monte Sinai, se pozerão a idolatrar ao modo dos Egypcios; & por quanto o mayor Nume, adorado dos Egypcios, era hum *Bezerro*, ou *Boy*, a que elles chamavão *Apis*, por isso os Hebreos querendo ter à sua imitação algum Deos, que adorassem, entenderaõ, que já que não vinha Moyses darlhe a ley, que lhe havia promettido, que não haveria outra melhor Deidade, que a que os Egypcios, com que tanto tempo havião tratado, tinhão em opinião do mayor dos Deoses. No Dialogo *Da Astrologia*, Escreve Luciano, que a causa disto foi, que os Egypcios, como grandes Astrologos, por honrarem ao signo de Tauro, que era da figura de Bezerro, debaixo do qual signo està a terra do Egypto, por isso honravão, por sua mayor Deidade ao Apis, que era o Bezerro. O que foi causa de que mandasse Deos no 17. do Deuteronomio, que aquelle, que adorasse a milicia do Ceo, que saõ as figuras, ou imagens celestes, fosse lançado fora da cidade, & apedrejado; & no cap. 17. do Livro 4. dos Reys, reprehende Deos ao povo de Israel, dizendolhe, que tomaraõ as idolatrias das gentes suas vezinhas, & que adoraraõ a milicia do Ceo, & fizeraõ dous Bezerros, que juntamente adoraraõ; & no cap. 24. diz Isaias, que castigarà Deos, aos que idolatrarem a milicia do Ceo. Por esta causa (salvo sempre o melhor juizo) poderemos entender, que as imagens, que Deos prohibio no Templo naõ foraõ imagens de pessoas; porque despois de sua Sagrada Morte, & Payxaõ havia de haver imagẽ de Christo Crucificado, & de nossa Senhora, & de Santos Canonizados; mas entenderemos, que prohibio Deos as imagens da milicia do Ceo, & às imagens dos immundos animaes, que adoravaõ os Egypcios, & as outras naçoens idolatras. Favorece muito esta opiniaõ o texto, que no cap. 20. do Exodo diz assim, *Non facies tibi sculptile, neque omnem similitudinem, quæ est in cœlo desuper, & quæ* in

in terra deorsum; nec eorum, quæ sunt in aquis sub terra. Aqui pella semelhança do Ceo entenderemos a milicia das imagens, que temos dito, quanto mais q̃ em phrase Astronomica as cõstellaçoẽs Austraes, Septentrionaes, & Meridionaes se chamão *Imagens celestes*. Pella semelhança de terra, entenderemos os animaes, que adoravão os Egypcios. Pella semelhança das agoas, entenderemos os peixes, que os Syrios adoravão; & ainda que este sentido seja o principal, não fica excluido outro menos principal das imagens dos mortos, como se acha escrito no cap. 14. da Sapiẽcia, q̃ entristecendose o pay da morte de seu filho, mandara fazer huma estatua à sua semelhança, & a fizera adorar a seus servos, donde se originou a idolatria.

Os Philisteos Dagon, & os Moabitas *Beelphegor*, Nume infame de Hellespõsto.

Malaca conquist. livro 1. oit. 48.

BEELZEBUB, Beelzebùb. *Vid.* Belzebùb.

BEETRIA, Beetrîa, ou Behetria. Nas suas Decisoens, part. 2. pag. 445. faz Cabedo menção desta palavra, que segundo a mais provavel opinião he palavra corrupta de *Bemfeitoria*, & val o mesmo, que se se dissera; *Bem te faria*, porque antigamente Beetria era o privilegio das terras de Hespanha, em que os povos podião tomar por seu senhor a quem querião, & esta sua arbitraria eleição era hum *Bem*, que elles se fazião a si, & ao senhor, que elles escolhião; fazendo em hum mesmo tempo a sua propria vontade, & dando à pessoa eleita o senhorio das suas terras. Havia Beetrias de mar a mar, quando o senhorio, que os povos davão, se estendia de hum mar a outro, como desde Portugal atè a Andaluzia; & havião Beetrias de entre parentes, quando não tendo faculdade para escolher por seu senhor a quem quizessem, estavão obrigados a tomar por senhor, algum descendente de certas familias conhecidas, & determinadas para este effeito. Nos Reynos de Castella causou esta preeminencia tanta desordem, & confusão, assim pella independencia dos povos na eleição dos seus senhores, como pello prejuizo das rendas, & direitos Reaes, que Affonso undecimo se resolveo a tirar toda a liberdade das Beetrias, ou Solares eximidos da sogeição Regia, ou terras, que tomarão, ou tiverão este privilegio, com o qual não sò podião eleger quaesquer senhores, mas quantos quizessem, sendo naturaes de Hespanha, & tomando hum, depolo, & escolher outro, & outros, atè sette em hum dia. Querem alguns, que *Beetria*, se derive de *Hetria*, que na antiga lingoa Castelhana significa *Mescla*, & *Enredo*; & estes erão os frutos da liberdade dos povos nas suas Beetrias. O que deu motivo para o Proverbio Castelhano, que chama a qualquer cousa desordenada, & confusa, *Cosa de Beetria*. Ainda hoje se chamão em Castella *Beetrias*; as villas izentas da jurisdição das cidades, & que não estão sogeitas a correição alguma por appellação, nem por residencia, mas so ao conselho, & chancellarias. Na Provincia de Entre-douro, & Minho, muitos lugares pretenderão ser *Beetrias*; os principaes são Louredo, Gallegos, Amarante, Ovelha, Canavezes, Paços de Gayolo, Couto de Tuyas, & Varzea da Serra; pende o feito, ainda hoje no juizo da Coroa. Terra, ou lugar de Beetria na sua primeira significação. *Solum, cujus indigenæ facultatem habent eligendi sibi in Dominum, quẽ voluerint.* Amarante foi antigamente Beetria, que quer dizer *Povo, que pode escolher senhor cada vez, que quizer*, conforme Garibai, part. 2. lib. 14. cap. 27. Agiol. Lusit. Tom. pag. 103. col. 1.

BEH

BEHEMOTH. Nome Hebraico. He o plural de *Behema*, que significa *qualquer Bruto*, & assim *Behemoth*, val o mesmo, que *Brutos, jumentos, quadrupedes*,

pedes, & quaesquer animaes, & bestas de carga. Os Rabbinos no commento destas palavras do cap.40. de Job, vers. 10. *Ecce Behemoth, quem feci tecum, fœnum quasi bos comedet*, dizem, que *Behemoth* he hum boy de extraordinaria grandeza. Os Thalmudistas, & Authores allegoricos Hebreos, & entre elles Rabbi Eliezer diz, que no sexto dia criara Deos este façanhoso Boy, o qual de dia come a erva de mil montes, & que a erva destes mil montes torna de noite a brotar para o pasto do dia seguinte; & que com as agoas do Jordão apaga a sede; & acrecentão outros fabulosos escritores, que no fim do mundo com este grande boy darà Deos hũ grande banquete aos Justos. O commum dos Interpretes, por este grande animal entende o Elephante; na segunda parte do seu Hierozoicon cap.5. liv.15. diz Samuel Bochart, que o *Behemoth* em que falla Job he o Hippotamo. Querem outros, que *Behemoth* seja hum dos nomes do Demonio.

Chamarão-lhe *Belial* os Ninivitas,
Babilonia *Baal*, & Acheronto,
Os Philisteos *Dagon*, & os Moabitas
Belphegor, &c.
Por Baccho, por *Behemot*, por infinitas
Sortes de nomes vãos, q̃ não tem conto.

Malaca conquist. liv.1. oit.48.

BEI

BEJA. Cidade de Portugal, no Alemtejo, & huma das mais antigas Cidades de Hespanha. Em tempo dos Romanos era hum dos tres Conventos juridicos, ou Chancellarias da Lusitania, & antes da entrada dos Mouros em Hespanha, era cabeça de Bispado; & dizem alguns, que se mudou a Badajoz; & que por isso elle se chama o *Bispado Pacense*; & não porque Badajoz se houvesse chamado *Pax*. *Vid.* Chorograph. de Barreiros, pag.4. vers. Està Beja situada em huma eminencia de terra chãa; a qual com pouca desigualdade se levanta, em o meyo de campinas; muy abundantes em pão, vinho, azeite, & mel. Tem figura circular, & està cercada de muros, com muitas torres. De como Beja foi rebellada, & ganhada aos Mouros por D. Garcia, *Vid.* Mon.Lusit. Tom.2. fol. 282.291.328. *Beja, æ. Fem. Pax Julia, æ. Fem.*

BEICINHO. Beiço pequeno. *Labellum, i. Neut. Cic. de Divin.*

BEIÇO. Parte duplicada, glandulosa, composta de huma carne molle, & fungosa, coberta por fora de pelle, & por dentro de huma tunica muito delgada, a qual he continua com a boca, o Esophago, & ventriculo; donde nace, que aos que tem vontade de vomitar, treme o beiço inferior. Serve de tapar a boca, reter a saliva, & em certo modo para a formação da voz. *Labrum, i. Neut. Cic. Labium, ij. Neut. Terent.* Em quanto a *Labia, æ. Fem.* que Nonio attribue a Plauto, não he usado.

O beiço de cima. *Labrum superius. Cæs.*

O beiço de baxo. *Labrum inferius.*

Pôr a alguem o mel pellos beiços. Enganar a alguem com palavras doces, com frivolas promessas. *Os alicui sublinere, (no, levi, litum.) Plaut. in Aulul.* (he modo de fallar proverbial na lingoa Portugueza; & Latina.) Tambem em phrase Proverbial dizemos, Morder os *Beiços* de raiva.

Beiço chamão os Carpinteiros àquella parte da taboa, que ergue mais, que a outra num assolhado de madeira, ou outra obra semelhante. *Tabulæ ora exstans*, ou *prominens.*

BEIÇUDO. Que tem os beiços grossos. *Labeo, onis. Masc. Plin. Labrosus, a, um. Aul. Gell.*

BEIJAR. Applicar a boca a alguma cousa, em final de amizade, amor, respeito, ou veneração, como quando por devoção se beija a Cruz, ou qualquer reliquia. Beijar alguem. *Aliquem osculari. Cic. Deosculari. Mart. Suaviari, dissuaviari. Cic. (or, atus sum.) Aliquem basiare. Mart. (o, avi, atum.)* Em quanto a Exos-

Exosculor, adverte certo Critico, que achára hum só exemplo do participio *Exosculatus* em Aulo Gellio no livro 2. cap. 26. & isto em hum sentido figurado, para significar admiração juntamente, & complacencia. *Verborum elegantiá exosculatus.*

Beijou-os todos, huns depois dos outros. *Dispensavit oscula per omnes. Cic. Ovidio. Divisit ipsis oscula. Horat.*

Beijar os pés ao Pontifice, beijar o pantufo ao Papa. Esta ceremonia tão estranhada, & condenada dos Hereges, teve principio na humilde devoção da Magdalena, que na casa do Phariseo não se fartava de beijar os pés ao seu Divino Mestre, *non cessavit osculari pedes meos. Lucæ. 7. vers. 45.* como tambem no pio obsequio das devotas mulheres, que admiradas de ver ao seu Soberano Senhor Resuscitado, se lançarão aos seus pés sagrados; *Ecce Jesus occurrit illis dicens, Avete; illæ autem accesserunt, & tenuerunt pedes ejus, & adoraverunt eum. Matth. cap. 28. vers. 9.* Ao Papa, como Vigario do Summo Sacerdote Jesus Christo, fizerão os mayores Reys da Christandade esta religiosa demonstração da sua piedade, Pepino Rey de França ao Papa Estevão, o Imperador Carlos Magno aos Papas Adrião Primeiro, & Leão Terceiro, Francisco Primeiro a Clemente VII. em Marselha, estando presentes os Embaxadores de Inglaterra; o Imperador Sigismundo a Martinho Quinto no meyo do Concilio Constanciense, &c. *Summi Pontificis pedes osculari.*

Beijar a mão. He ceremonia antiquissima, como se vê em varios lugares da Sagrada Escritura, & como era huma especie de adoração, os Gentios a fazião aos seus Idolos; por isso no livro 3. dos Reys, cap. 19. para prova de que huns homens não erão idolatras, diz o Espirito Santo, vers. 18. *Quorum genua non sunt incurvata ante Baal, & omne os, quod non adoravit eum osculans manus.* E quando os Gentios não podião chegar a beijar a mão ao simulacro, que adoravão, estendião á propria mão até elle, ou até onde podião chegar, & em lugar da mão do idolo beijavão a mão propria. E assim Job querendo dizer, que nunca adorou o Sol, nem a Lua, diz que olhando para estes planetas, não beijara a mão propria, *Si vidi solem, & lunam, &c. & osculatus sum manum meam ore meo, quæ est iniquitas maxima, & negatio contra Deum maximum. Job. cap. 31. vers. 25. 28.* Donde se colhe, que *Beijar a mão propria*, por não poder chegar a beijar a mão ao proprio Deos, ou a figura, que assaz dignamente o representa, he ceremonia, que só a Deos se fazia; mas com o tempo passou este uso aos homens. Antigamente em Roma era costume dos Escravos beijar as mãos a seus senhores. Mas Plutarco conta, que despedindose de Catão os soldados com muitas lagrimas, & estēdēdolhe as capas, & os vestidos por onde passava, lhe beijavão a mão; & daqui começarão os livres a usar desta cortezia, de que logo lançarão mão os pretendentes, para grangearem animos, & vontades alheas, como diz Seneca, Epist. 118. E logo os Imperadores modernos mandarão, que seus vassallos lhe beijassem a mão, como escreve Pomponio Leto. E os Reys de Hespanha o pozerão por ordenação (como se vê nas del-Rey Affonso, nas Leys de Castella, livro 5. titulo 25. pag. 4.) Daqui (como advertio Francisco Rodr. Lobo, Dial. 12. da Corte na Aldea.) se derivou o *Beijo as mãos de V. M.* que he confessarse por escravo, ou vassallo daquelle, a quem se faz a cortezia. Beijar as mãos em phrase cortezãa he saudar. Vosso irmão vos beija as mãos. *Salvebis á fratre tuo. Frater tuus te salutat.* Dizei a vosso pay, que lhe beijo as mãos. *Tu patri tuo plurimam salutem* (sobentendendo, ou exprimindo, *Dic*, ou *dices*, ou *dicas velim. Tuum parentem meo nomine saluta plurimum. A me patri tuo salutem nuncia. Patrem tuum jube salvere.*

Beijar mil vezes huma mão. *Dexteram osculis*

osculis fatigare.Tacit.

A acção de beijar. *Osculatio,onis.Fem. Cic.Exosculatio,onis.Fem.Plin.Hist. Basiatio,onis.Fem.Mart.*

BEIJINHO. *Suaviolum,li. Neut.Catull.*

BEIJO. Osculo. *Osculum,li. Neut.Cic. Suavium,ij.Neut. Cic. Basium,ij. Neut. Catull.*

Dàr hum beijo a alguem.*Alicui osculum dare,ou,figere.Ovid. Oscula libare alicui. Virgil.*

BEIJU, Beijû. (Termo do Brasil.) As raizes verdes da Mandioca depois de limpas, partemse em diversos pedaços; & estes se poem a seccar ao Sol, depois de secas, pizãose em hum pilão,& fazse farinha, a que os Indios chamão *Typyrati*, os Portuguezes *farinha crua*. Della fazem os *Beijûs*, que são huns pequenos bolos alvissimos, & delicadissimos, que he o comer mais mimoso,ou em quanto molles, & frescos, ou depois de duros, & torrados. Estes se guardão por muito tempo, & chamãolhe os Indios, *Miapiatá*, que val o mesmo, que *Biscouto*. Beijû *Crustulum, ex subactâ mandiocæ radicum farinâ.*

BEIJUIM, Beijuim, ou Beijoim. Lagrima, ou goma amarella, & cheirosa, que destillada de huma arvore altissima da Ilha de Samatra, se vende em paens, & facilmente se esmiuça, & derrete. O a que chamão, *Beijuim de boninas*, he o que das plantas novas se colhe. Hà outras duas especies de Beijuim, das quaes, o a que os Boticarios chamão, *Amygdaloides*, (porque se parece com migalhas de amendoas) he o melhor. Guilhelmo de Choul nos seus Discursos da Religião antiga, no tratado dos banhos, diz, que a planta,que dà o Beijuim, se chama *Been*, & alguns lhe chamão *Ben judaicum*, porque segundo alguns Escritores modernos; em Judea appareceo o primeiro *Beijuim*. Outros lhe chamão *Assa dulcis*, *Beijoinum,Benzoinum*, & *Belzoinum.Laser*, & *Laserpitium*, que são outros nomes, que alguns approprião ao beijuim, são cousas muito differentes. Veja-se Salmasio nas suas Exercitaçoens sobre Solino. ,O cheiroso *Beijoim*, a que os nossos por a suavidade chamão *Beijoim de ,boninas*. Barros,3.Dec.fol,60.col.3. He ,tempo de que se offereção a Deos os ,fumos do nosso espiritual incenso, & ,quem tem tão bom *Beijoim*, bons per-,fumes lhe farà. Chagas Cart. Espirit. Tom.2.122.

BEILHO, Beilhô. Massa, em que entrão ovos, manteiga, açucar,&c.a modo de sonhos. He huma specie de golodice quasi da feição da que os antigos chamavão, *Artolaganus,i.Masc.Plin.Cic.* ,Deste modo se fazem sonhos, ou *Bei-,lhos*.Arte da cozinha,pag.135.

BEIRA. Borda. *Margo,inis. Fem. Ripa, æ. Fem.* Encalhado à *Beira* do ,Rio.Successos Militar.pag.49.vers.

Beiras dos telhados. As extremidades das ultimas telhas. *Extremarum imbricum margines,um. Imbrices* he de Plauto, & significa humas telhas concavas, como as de que usamos em Portugal.

Diz o adagio Portuguez, Andar, Andar, vir morrer à *beira*; isto he na praya, ou costa do mar. Diz-se dos que despois de muitas, & grandes viagens do mar, se vem a perder junto da terra.

BEIRA. Provincia de Portugal entre o Mondego, & o Douro. Dizem, que os Povos Berones, que Strabão poem junto aos Celtiberos, entrarão pella Lusitania em tempo do Imperador Tiberio, & povoarão huma parte della, donde infere o Bispo Pinheiro nas suas annotaçoens, que a Provincia, em que viverão, teve nome *Beria*, & depois *Beira*; & os *Berones* pello discurso do tempo vierão com pequena corrupção a se chamar *Beiroens*. Querem outros,que se chame *Beira*, por ser Provincia interiormente banhada de muitos rios, & pella costa do mar, que vai correndo da foz do Mondego por baixo de Eiarcos, atè S.João da foz, huma legoa abaixo do Porto. Tem trinta, & quatro legoas de largo, começando de Abrantes

tes até Villa Nova do Porto, & trinta, & seis de comprido, contando da Villa de Buarcos até Touroens. Contem nove comarcas, que saõ a de Coimbra, a de Montemôr o Velho, a de Esgueira, a da Feira, a de Viseu, a de Lamego, a de Pinhel, a da Guarda, & a de Castello Branco. Suas Cidades Episcopaes saõ Viseu, Lamego, Guarda, Coimbra. *Beria*, ou *Beronia*, *æ*. *Fem.*

BEIRAM, ou Bayrão. Festa dos Turcos. *Vid.* Bayrão.

BEIRAMAR, Beiramâr. Perto do mar, junto do mar. Cidades da Beiramar. *Oppida maritima*, *orum*. *Neut.* *Plur.* Homens moradores da beiramar. *Homines maritimi*. *Cic.* Aquelles Indios, moradores da *Beiramar*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 43. Andar *Beiramar*; Chagas, Cartas Espirituaes, part. 2. pag. 75.

BEIRAME, Beirâme. Certa casta de panno de algodão, de que se fazem coisas, & outras cousas. *Linteum ex filo xilino textum.* Coifa de *Beirame* naneou. Joane. Camoens nas suas Poesias. Fardo de *Beirames*, & Patolas. Barros, 3. Dec. fol. 81. col. 2.

BEJU, Bejú. (Termo do Brasil.) *Vid.* Beijú.

BEL

BELDROEGAS, Beldroègas. Erva conhecida. *Portulaca*, *æ*. *Fem.* *Plin.* *Hist.* Quer Turnebio, que se escreva *Portulata*, & Salmasio *Porcilata*; mas as conjecturas de hum, & outro Author não saõ tão certas, que nos possaõ obrigar a que deixemos de escrever conforme a mayor parte das ediçoens *Portulaca*.

BELEM, Belêm, ou Bellêm. Cidade da Judea, em que Nosso Senhor JESU Christo quiz nacer em hum Presepio. *Bethleem*, indeclinavel, *Bethleemum*, *i*. *Neut.* Em *Bellêm* dia dos Santos Innocentes. Martyrol. em Portuguez 360.

Belem. Villa de Portugal, huma pequena legoa dos muros de Lisboa, na parte Occidental de dita Cidade, junto do lugar, a que antigamente chamavão, Barra, ou Surgidouro de Restello, onde o Infante Dom Henrique, filho delRey, D. João o I. que deu principio ao descobrimento de novos mares, & terras, levantou huma casa de Oração, dedicada à Virgem Mãy de Deos, da invocação de Belem, na qual poz Freires da Ordem de Christo, de que o Infante era governador, & administrador; para que os Sacerdotes, que alli residissem, administrassem os Sacramentos da Igreja aos navegantes, que partiaõ daquelle lugar aos novos descobrimentos. Neste mesmo lugar se extinguio a memoria desta casa de Oraçaõ com a magnificencia do Mosteiro de Belem, edificado no mesmo sitio. *Vid.* Restello.

Mosteiro de Belem. He hum dos mais sumptuosos edificios de Europa, fundado por El-Rey D. Manoel, para sua sepultura, & da Raynha D. Maria, sua segunda mulher, logo que da India tornou D. Vasco da Gama. Naõ tendo este glorioso Rey mais que a certeza do novo descobrimento, foi taõ viva a sua fé em Deos, que como se já tivera juntos grandes thesouros da conquista da India, por primicias delles abrio os fundamentos deste magnifico Mosteiro, & Templo, no sitio da pequena Igreja do Infante, (em que fallamos na descripçaõ da Villa de Bellem,) & renovando nelle a mesma invocaçaõ, deixou esta insigne memoria do seu real agradecimento em sitio, onde as varias naçoens do mundo, quando entrassem em Portugal por esta porta, vissem neste soberano edificio hum perpetuo trofeo das victorias, & triunfos dos Portuguezes no Oriente. Nesta magnanima empreza foi el-Rey taõ humilde, que mandou collocar a sua estatua, & a da Raynha sua mulher na porta mais pequena do Templo, na qual se vem estas Magestades de joelhos, & mandou pôr a estatua do Infante D. Henrique, em pé armado, como hoje se vê sobre o pilar do meyo da porta travessa, que he a principal. Deu El-Rey aos Religiosos de

de S. Jeronimo este Templo, & Mosteiro, que se estivera acabado, poderia competir com o dos Religiosos da mesma Ordem no Escurial. El-Rey D. João Terceiro, filho del-Rey D. Manoel mandou proseguir a obra, que tambem por sua morte ficou imperfeita; a Raynha D. Catherina sua mulher fez a capella mòr, cujo retabolo he de excellente pintura, & o material de sua architectura de bellissimos marmores brancos de Estremoz, dos mesmos, & de outras cores he a abobeda da Capella, & ornato das sepulturas dos Reys D. Manoel, & D. João Terceiro, & das Raynhas D. Maria, & D. Catherina, suas mulheres; saõ os sepulchros humas urnas de marmore de peregrina cor, & boa traça sobre elefantes de pedra negra; nos lados do cruzeiro, (que he amplissimo, & cuja abobeda, como milagre da Architectura, suspende a vista) hà duas grandes capellas, revestidas dos mesmos marmores, nas quaes estão os corpos dos Reys D. Sebastião, & D. Henrique, & dos Infantes, filhos dos Reys D. Manoel, & D. João. *Religiosorum è familia Divi Hieronymi virorum monasterium, ij. Neut.*

Torre de Belem. O seu proprio nome he Torre de S. Vicente. A vezinhança do lugar de Belem lhe trocou o nome. Està fundada dentro no mar, com curiosa, & sumptuosa estructura, & està munida de artelharia para guardar o porto. *Sancti Vincentij*, ou *Bethleemi Turris, is. Fem.*

BELETA, Belèta. *Vid.* Veleta. He o mesmo, que *Grimpa. Vid.* no seu lugar. „Pellos ventos saõ entendidas as partes, „pella *Beleta* o Ministro. Prazeres, Vida de S. Bento, Tom. 1. Empresa 11. num. 246.

BELFO. Aquelle, que tem o beiço inferior caydo. Parece, que esta palavra *Belfo*, vem do *B* Grego, que tem huma ponta mais cayda, que a outra. Outros dizem, que *Belfo* propriamente significa o que tem os beiços desencontrados. Com palavra tomada do Grego, poderàs chamar ao que tem a boca bella, *Ancylochilus.*

BELCAGIA, Belcàgia, ou Belcalgia. Antiga Cidade de Portugal. *Vid.* Norba.

BELGAS. Povos da antiga Gallia Belgica, chamada assim (segundo a opinião de Beroso) de *Beligio*, seu Rey. *Belgæ, arum. Masc. Plur. Cæsar. Vid.* Flandes. E „os naturaes della *Belgas.* Mon. Lus. Tomo 1. 39. col. 3.

BELGICO. Cousa concernente aos Belgas, ou à Belgica, a que hoje chamão *Flandes. Belgicus, a, um. Virg.*

BELGRADO. Cidade de Ungria, na Região, chamada Rascia, pouco mais abaxo do lugar, aonde o Savo se mette no Danubio. *Alba Græca*, ou *Alba Bulgarica, æ. Fem.* Seu nome commum he *Belgradum, i. Neut.*

BELHO. Parte da fechadura. He o bocado de ferro, que com a volta, que lhe dà a chave, entra na chapa do caxilho, & o une com a porta, & com outra volta da chave sahe da ditta chapa, & deixa a porta separada do caxilho, & aberta. *Ferreum repagulum, quod à clave adductum in postem init, & cum eo forem jungit, & reductum laxat, & aperit.* Esta circumlocução, por falta de palavra propria Latina, he de Salmasio, no tomo 2. das suas Exercitaçoens sobre Solino pag. 931. Tambem com o ditto Salmasio poderàs chamar ao Belho, *Veruculum*, ou *pessulum, i. Neut.*

BELIAL, Beliàl. Dão os Authores a este nome differentes etymologias Hebraicas, humas, que respondem ao Latim *Absque*, & *Profuit*, como quem dissera, *Inutil, & sem proveito*; outras, que respondem, a *Absque*, & *Altissimo*, & segundo a interpretação de Aquila, vem a ser o mesmo, que *Apostata*; & outras finalmente, que respondem a *Absque jugo, id est, sem jugo*, & neste sentido appropria S. Paulo o nome de *Belial ao Demonio*, & *filhos de Belial*, val o mesmo, que *Filhos do Demonio*, nome, que se dà aos Hereges, aos Impios, aos Infieis, &c. A hum Idolo dos Sidonios dé-

rão os antigos o nome de *Belial*.

BELICHE, Beliche. He no navio o aposento de hum homem, mais estreito, que camarote. *Cellula navalis*.

Beliche. Nome, que o Gentio da Ilha de S. Lourenço, dà ao Diabo, ao qual offerecem o primeiro bocado da victima, que lhe sacrificão, para o fazerem amigo. Flacourt. Histor. de Madagascar.

BELIDA, Belîda. He huma pellicula branca, que do alimento viscoso, & da depravação do nutrimento da parte transparente da segunda tunica, a que chamão cornea, se gera no olho, & cobre a pupilla. *Albugo, inis. Plin. Hist. Glaucoma, atis. Neut.* que he palavra Grega, não he propriamente *Bellida*, mas he huma desecação, & densação do humor cristallino, & porque (como advertio Gorreo nas suas definiçoens) às vezes succede, que com o humor cristallino se misture algum humor verde, que offusque a sua alvura, por ser a cor *Glauca*, huma mistura do verde com o branco, os Gregos chamarão a este achaque dos olhos, *Glaucoma*.

BELIS, Belîs. He palavra, que de Africa passou a Portugal, por adagio, quando se quer significar homem agudo, & prevenido, se diz; que he hum Belîz, que tanto val, como hum espirito maligno, & perspicaz. (Assim o affirma o P. Fr. Miguel Pacheco na Vida da Senhora Infanta D. Maria, pag. 45.) He hum belis. *Perspicacissimus est, & callidissimus*.

BELISCAM, ou Belisco. Impressaõ das unhas, ou da extremidade dos dedos, na superficie da pelle. *Vellicatus, ùs. Masc. Plin. lib. 28. cap. 6. Unguibus, ou Digitis extremis inusta compressio, onis. Fem.*

BELISCAR. Apertar com as unhas, ou com as pontas dos dedos. *Vellicare, (o, avi, atum.) Propert. lib. 2. Unguibus, ou extremis digitis stringere. Summis unguibus aliquem premere, carpere, perstringere*.

A acçaõ de beliscar. *Vellicatio, onis. Fem. Senec.*

BELISCO. *Vid.* Beliscaõ.

BELLAMENTE. *Bellè. Cic. Perbellè Cic.*

O mais vai bellamente. *Cætera bellè. Cic.* (Entendese *se habent.*) Bellissimamente. *Bellissimè. Cic.*

Vailhe bem, ou vailhe bellamente. *Illi pulchrè est. Horat.*

BELLACISSIMO. Muito bellicoso. *Bellicosissimus, a, um.* Tito Livio diz *Bellicosus*. Os Turcos *Bellacissimos*, & duros. Camoens, cant. 2. oit. 6.

BELLAVILLA. Cidade de França. *Bellavilla, æ.*

BELLAY, ou Bellè. Cidade Episcopal de França, na Bressia, perto do Rhodano. *Bellicum, i. Neut.* ou *Bellica, æ. Fem.*

BELLEGARDA. Cidade de Borgonha, em França, sobre o Rio Sona, com titulo de Ducado. *Bellicardum, di. Neut.* Bellegarda, tambem he o nome de huma praça forte, que hoje tem os Francezes, no Condado de Ruisselhon, nas frõteiras de Catalunha.

BELLEGATA, Bellegâta. Provincia montuosa da India, no Reyno do Idalcaõ. Della se tiraõ muitos, & muito bõs diamantes. *Bellegata, æ. Fem.*

BELLEGUIM, Belleguîm. O Agarrador, que serve, & ajuda o Alcaide. *Accensi servus, & adjutor, is. Masc.*

BELLEM, Bellèm, ou Belem. *Vid.* Belem.

BELLEZA. Fermosura. Diz-se geralmente das cousas, & das pessoas. *Pulchritudo, inis. Cic. Fem.* E algumas vezes *Species, ei. Fem. Decor, oris. Masc. Cic.*

Belleza do corpo, & particularmente do rosto. *Pulchritudo, inis,* ou *forma, æ. Fem. Venustas, atis. Fem. Formositas, atis. Fem.* Cicero em varios lugares. A ultima palavra, ainda que de Cicero no livro primeiro dos Officios 126, naõ he muito usada. *Hæc formæ dignitas, atis. Cic.* O mesmo Cicero diz, que a belleza das mulheres se há de chamar *Venustas*, & a dos homens *Dignitas*; mas elle naõ observa sempre esta regra; porque pou-

pouco depois do principio do livro 2. *de Inventione*, depois de dizer (fallando dos Crotoniatas,) *Pueros ostenderunt multos magnâ præditos dignitate*. Mostrarão (ao pintor Zeuxis) muitos meninos dotados de huma grande belleza; pouco mais abaixo acrecenta. *Horum*, *inquiunt illi*, *sorores sunt apud nos virgines*, *quare*, *quâ sint illæ dignitate*, *potes ex his suspicari*. Temos em casa (dizem elles) as irmãas destes meninos, que saõ donzellas, & dos que estais vendo, bẽ podeis julgar da belleza dellas.

A belleza he huma justa proporção das partes do corpo, acompanhada com graça, & com huma cor aggradavel. *Pulchritudo est partium corporis inter se cum quodam lepore consentientium, venustoque colore enitentium apta compositio.*

Não só realça a belleza na justa proporção de todas as feiçoens; na união, que tem entre si; na bizarria de cada huma dellas em particular; na viveza das cores, imperceptivelmente matizadas com branco, & com o encarnado; que formão o carão; no fogo brilhante, que sahe dos olhos; na quantidade, no comprimento, & na cor dos cabellos; na alvura, & na igualdade dos dentes; & na exacta symetria de todas as mais partes; mas tambem na graça, na estatura, no donayre do corpo, & na magestade do andar. *Efflorescit pulchritudo, non solùm ex apta omnium inter se consensione lineamentorum, mutuoque nexu, & habitudine congruenti, ac decore singulari cuique proprio; ex hilari coloris acrimoniâ, vividoque habitu; ex albi, purpureique, unde nativus extat color, gratâ conjunctione, & inobservabili commissurâ; ex ipso, qui micat ab oculis, fulgore blandissimo, & capillamenti colore, ac modo, candore, & æqualitate dentium, & exacta reliquarum proportione partium; sed ex oris etiam hilaritate, staturæ justâ celsitudine, majestate totius corporis, atque dignitate incessus.*

O que dá graça, & alma à belleza, & sem o que fica desenxabida, & morta. *Quod vitam, animumque addit pulchritudini, quod viridam illam, vegetamque præstat; sine quo, velut vigoris expers, languet evanida, jacet emortua, aculeorum nihil habet, quo feriat animum, argutiarum nihil præfert, quæ mutum oblectet.*

He hum menino de huma rara belleza, não se pode ver cousa mais aggradavel, que a sua cara. Tem o carão muito fino, os olhos alegres, o cabello crespo, o corpo bem formado, & o natural brando, que he o attractivo dos affectos de todos os, que o vem. *Puer est specie venustus, cute mollis, vultu hilaris, capillo crispus, elegantiâ liberalis, ornatu comptulus, omnium oculos, & corda pelliciens, omnium benevolentiam splendore frontis, capillorum cincinnis, aptâ corporis habitudine, membrorumque omnium concinnè inter se, lepidèque nexorum pulcherrimâ conformatione sibi concilians.*

Vossa belleza, ô divina virtude, não he daquellas, que qualquer accidente apaga; que huma doença faz desmayar, & que com a velhice se murchão. He huma belleza, izenta de todos estes estragos, sempre florida, sempre attractiva, & sempre amavel. Nunca perde o vosso coração o seu lustre, nem os vossos olhos a sua graça, nem o vosso corpo o seu donayre, & a sua magestade, &c. *Non ea est pulchritudo tua, divina virtus, quæ floris instar, tenui livescat afflatu, casuque levissimo defluat, aut vergente in senium vitâ contabescat. Tuus decor nunquam non virens, atque vernans, ubique florens, & amabilis, neque languescit morbo, neque flaccessit ægritudine, nec labore corrumpitur, nec violatur annis, nec vetustate deflorescit. Tua illa genarum lilia, rosis distincta purpureis, nunquam marcescunt. Nives illæ oris purissimæ, nullo cupiditatum æstu tabescunt. Nec obscurantur mœroris nube gemini oculorum soles; nec inflectuntur adversis, arcus superciliorum impositi; nec delitijs solvitur, pectoris illibata glacies; nec mestitiæ rugis aratur, nitidissimæ frontis crystallus.* *Vid.* Fermosura.

Não há mayor belleza, que a vossa. *Nulli tua forma secunda est. Ovid.*

Não se pode a belleza separar da boa disposição do corpo. *Venustas, & pulchritudo corporis secerni non potest a valetudine. Cic. 1. Offic. 95.*

A belleza, ou com as doenças desmaya; ou com os annos acaba. *Formæ dignitas, aut morbo deflorescit, aut vetustate extinguitur. Cic. 4. ad Heren. 38.*

Theophrasto tirou à virtude a sua belleza. *Theophrastus spoliavit virtutem suo decore. Cic. 1. Acad. 33.*

Raynhas de huma grande belleza. *Reginæ excellentis formæ. Q. int. Curt. lib. 3.*

A belleza de hum lugar, de hũ jardim, de hum campo. *Loci, horti, ruris amænitas, atis. Fem. Cic.*

BELLEZENA, Bellezêna. Cidade dos Cantoens dos Suiços. *Bilitionum, i. Neut.*

BELLICHE, Bellîche. *Vid.* Beliche.

BELLICO, Béllico. Cousa de guerra. *Bellicus, a, um. Cic.* Materia bellica, ou concernente à guerra. *Res bellica. Cic.* Faltou a Bellica occupação a este Heroe. Paneg. do Marq. de Mar. 48. Dos sermoens, huns serão politicos, outros *Bellicos.* Vieira, Tom. 1. Epist. ao Leitor, pag. penult.

A *Bellica* trombeta, atroa os ares;
E faz tremer os mais remotos mares.
Galhegos, Templo da Memoria, livro 2. oit. 78.

E vinte, & duas Villas, cujos muros
Do *Bellico* furor vivem seguros.
Ibid. livro 3. oit. 180.

BELLICOSO. Guerreiro, Inclinado à guerra. *Bellicosus, a, um. Tit. Liv. Belliger, a, um. Mart.* Nação muito bellicosa. *Bellicosissima natio. Cic.* Tambem o comparativo *Bellicosior*, he usado.

BELLIDA, Bellîda. *Vid.* Belida.

BELLIGERO, Bellîgero. Bellicoso. *Bellicosus, a, um. Cic. Belliger, era, erum. Mart.* Das gentes *Belligeras* de Hespanha. Camoens, cant. 7. oit. 71. Se vos achais em disposição *Belligera.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 408.

Belligero. Cousa de guerra. *Belliger, a, um.* Neste sentido diz *Valer. Flacc. Belligeri labores.* Os trabalhos da guerra: *Vid.* Bellico.

Vencendo o seu *Belligero* estandarte
Dous mores inimigos morte, & Marte.
Ullyss. de Per. cant. 4. oit. 99.

BELLILHA, ou Bellilla. Ilha de França, & cabeça de Marquezado, na costa de Bretanha. Tem algumas seis legoas de comprimento, & duas de largo. *Calonesus, i. Masc.*

Bellilha. Villa de Hespanha, no Reyno de Aragão, cinco legoas de Ç,aragoça. He celebre pello seu famoso sino communmente chamado, *A campana de Bellilha*, que segundo antiga tradição, todas as vezes, que havia de fallecer algũ Rey daquelle Reyno, ou antes de acontecer algum caso notavel, se tangia por si mesmo, como dizem, que succedeo, anno de 1498. quando falleceo em Ç,aragoça a Raynha de Portugal a Princeza de Castella, & Aragão, D. Izabel mulher primeira do nosso Rey D. Manoel.

BELLILHE. Cidade da antiga Assyria, ou Chaldea. He grande, & populosa. O Rio Euphrates a corta pello meyo. Da banda da Arabia, tem huma aprazivel entrada aformoseada com Pyramides, & altas torres. O P. Manoel Godinho faz menção desta Cidade na Relação da sua Viagem da India, pag. 122.

BELLINGUIM. Homem, que acompanha a justiça, para prender, mas sem vara. *Accensi socius, & adjutor, is. Masc.*

BELLUINO, Belluîno. Cousa de fera. Cousa propria de animal bravo, & feroz. *Belluinus, a, um. Aul. Gell.* Estas cousas excedem toda a natureza *Belluina.* Costa, Georgic. de Virgilio, pag. 122. vers.

BELMAZ, Belmâs. Casta de preguinhos de latão, com que se pregão caxas pequenas. *Clavulus æreus, ou Oricalcho factus.*

BELMONTE. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Castello Branco, Bispado da Guarda, em lugar alto, & vistoso. Para o Poente lhe fica o Rio

Ze-

Zezere, & para o Norte a Ribeira Teixeira, aonde hà huma mina de estanho; tem forte castello, & no campo huma grande torre, que chamão de S. Cornelio. Deulhe foral El-Rey D. Sancho o Primeiro. *Belmontium, ij. Neut.*

Belmonte. Cidade de França, & cabeça do Ducado de Valois. *Bellomontium, ij. Neut.* De Belmonte. *Bellomontanus, a, um.* Hà outra Cidade deste nome em Flandes.

BELLO. Fermoso. *Pulcher. Vid.* Fermoso.

Bello, ou bom engenho. *Præclarum ingenium. Vid.* Engenho.

Bellas cousas me estaes contando. *Lepida narras. Plaut.*

Bella cousa para vista. *Illud ad aspectum venustum est. Cic.*

Bella cousa he, levantaresvos da cama pello meyo dia. *Egregiè tu quidem, qui meridie purgas.*

BELOTA. *Vid.* Bolota.

BELSIA, Bélsia. Provincia de França. *Vid.* Beaucia.

BELVEDERE, Belvedère. He o nome Italiano de huma planta, que em Castella se chama *Mirable*, & em Portugal *Valverde. Vid.* no seu lugar.

De frescas *Belvederes* rodeadas
Estão as puras agoas desta fonte.
Camoens, soneto 3. da centuria 3.

Belvedere. Cidade da Grecia, sobre o Rio Peneo. He a Cidade, que antigamente chamavão, *Elis, Fem. Propert.* da qual toda à Provincia tomou o nome de *Elida*. Hoje està sogeita ao Turco; & neste nome *Belvedere* se comprehende não sò a Elida antiga, mas tambem toda a terra dos Messenios.

BELVER. Bèlvèr. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, na Diœcese do Crato, situada sobre o Tejo, & distante de Abrantes, quatro legoas ao Oriente. Dizem, que o castello, que tem, he obra de D. Nuno Alveres Pereyra. Chamase *Belver* em razão da bella vista do seu amenissimo sitio. Dentro do castello està a Ermida de S. Braz, aonde o Infante D. Luis, filho del-Rey D. Manoel depositou muitas reliquias, que estão em hum Sacrario, ao pé da imagem do Santo, & se mostrão ao povo no dia de Santa Cruz em Mayo, & Setembro, & no dia de S. Braz. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica, lhe chama, *Bellus visus.*

BELVERDE. *Vid.* Valverde.

Dos verdes, o *Belverde* mais triumphãte
Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 109.

BELZEBUB, ou Belzebut, ou Beelzebub. Derivase do Chaldaico *Beel*, ou do Hebraico *Baal*, que querem dizer *Senhor*, & de *Zebub*, que val o mesmo, que *Mosca*, & *Belzebub*, que significa *Deos Mosca*, ou *Deos das Moscas*, era na Palestina o Idolo, que os Accaronitas invocavão contra a perseguição das moscas; & como as moscas tudo sujão, foi este mesmo idolo chamado *Deos do esterco*; & parece que por esta mesma razão chamarão os Judeos a *Belzebub*; *Princepe dos Demonios*, porque sò hum princepe de merda pode ser senhor desses immundos espiritos. *Spurcissimum igitur idolum* (diz S. Isidoro, lib. 8. cap. 11.) *propter sordes idololatriæ, sive propter immunditiam.*

Tu *Belzebut*, q̃ os ventos com tremẽda
Violencia moves contra mar, & terra,
Malaca conquist. livro 1. num. 24.

BEM

BEM. Adverbio, que significa o bom estado de huma cousa, ou algum grao de perfeição. *Benè, rectè, bellè. Cic.*

Bem està. *Benè est, benè habet. Cic.*

Começaste bem. *Bene habent tibi principia. Terent.*

Estàr bem de saude. *Belle se habere. Bene valere. Cic. Rectè valere. Plaut.*

Vòs bem me conheceis. *Bene tibi cognitus sum. Cic. Bene me nôsti. Horat.*

Fizestes muito bem de buscar os mais herdeiros. *Quòd reliquos hæredes convenisti, planè bene fecisti. Cic.*

Bem fez Silio de acabar o seu negocio. Be-

Bene fecit Silius, qui transegerit.

Fez Roscio muito bem o seu negocio. *Praeclarè suum negotium gessit Roscius. Cic.* O que faz bem os seus negocios. *Benè gerens sui negotij. Cic.*

Moço bem criado. *Adolescentulus educatus ingenuè. Cic. 3. de Fin. Eductus liberè. Terent. Liberaliter eruditus.*

Saber bem alguma cousa. *Aliquid probè scire, ou tenere. Cic.*

Respondeis muito bem, *Benè, bellè, praeclarè, optimè, scitè, concinnè, probè, convenienter respondes.*

Estais vòs bem aqui? *Tibi ne bene in hoc loco est? An satis commodè degis isto in loco?*

Escreve, baila, & come bem. *Scribit nitidissimè, decorè saltat, edit affatim.*

Pinta bem. *Egregiè pingit.*

Estatua, ou figura bem feita. *Statua scitè facta, & venustè. Cic.*

Elle o moeo muy bem. *Illum acerrimè cecidit.*

Bem. Bastantemente. Eu não o entendia bem. *Non satis intelligebam. Cic.*

Bem. As vezes val o mesmo, que muito. Hà bem tempo, que veyo morar nestas partes. *Diu hoc commigravit. Ex Terent.* ou *Diu est, cum hoc commigravit. Ex Plaut.*

Bem de manhãa dei as minhas cartas. *Benè manè dedi litteras. Cic.*

Bem rico. *Benè nummatus. Cic.*

Aquentarse bem. *Luculenter se calefacere. Camino luculento uti.*

Depois de o ter bem rogado, alcançou delle o que queria. *Postquam illum diutissimè, & summis precibus rogavit, id, quod expectabat, abstulit.*

Està bem de casas. *Commodè habitat. Corn. Nep. in vita Attici.*

Não entendi bem. *Parùm intellexi.*

Bem quizèra eu ver esta cousa. *Eam rem videre nimium velim.*

Bem quizera eu saber, &c. *Scire pervelim. Perquàm velim scire. Scire sanè velim.*

Vede bem o que fazeis. *Vide, atiam, atque etiam quid facias.*

Tomar em bem alguma cousa. *Aliquid in bonam partem interpretari.*

Bem desaforado deve elle de ser. *Eum benè, & naviter oportet esse impudentem. Cic.*

Vai bem tudo? *Rectè ne omnia? Satin res salvae? Satin salva omnia?* Ao primeiro modo de perguntar podese responder, *Rectè admodum*, ao segundo, *Salvae*, ao terceiro, *Salva*. Estes tres modos de responder, querem dizer, *Muito bem.*

Tudo vai bem. *Benè habent omnia. Praeclarè omnia se habent. Ex sententiâ omnia succedunt. Prosperos exitus consequuntur omnia. Bellè omnia cadunt.*

Não estou muito bem de saude. *Minus bellè habeo.*

He cousa bem enfadonha. *Sanè quàm molestissima res est. Perquàm molestum est.*

Encomendai-lhe bem o meu negocio. *Ei causam meam impensè, enixè, prolixè commenda.*

Jentamos muito bem. *Opiparè, lautè, splêdidè prandimus.*

Não estou bem com meu irmão. *Mihi cum fratre non benè convenit. Animo, & voluntate à fratre meo dissideo, discrepo, &c.*

Estamos bem hum com outro. *Benè inter nos convenit. Optimè mihi cum illo convenit.*

Pois bem; assim seja. *Esto, fit ita sanè.*

Ou bem, ou mal, està feito. *Rectè, an secus, res peracta est.*

Se fazem bem, ou mal, lá se avenhão. *Jure, an injuriâ id fiat, ipsi viderint, ou nihil ad me.*

Eu bem o imaginei, mas não o disse. *Id quidem cogitavi, sed non dixi.*

Bem vejo, que trabalho de balde. *Video quidem inanem fore laborem meum.*

Era bem meya noite, quando, &c. *In ipsum jam noctis medium processeramus, cùm, &c.*

Bem tolo fora eu de crer isto. *Bardus sim sanè, ac stupidus, si hoc credam. Non sum tam demens, qui hoc credam.*

Bem se lhe dà ao mundo, disso. *Id curat populus scilicet. Terent.*

Bem o creyo. *Satis credo.*

Questão

Questão bem difficultosa, & obscura. *Perdifficilis, & perobscura quæstio.Cic.1.de Nat.1.*

Veja-mos se isto se pode traduzir bem em Latim. *Videamus, satis ne ea commodè dici possint Latinè.Cic.*

Este vestido lhe está bem. *Decet illum hæc vestis*, ou *apta illi est hæc vestis.*

O barrete de quatro cantos lhe está bem. *Illius capiti bellè convenit, decorè congruit*, ou *in illius caput aptè cadit quadratus pileus.*

Bem. Justamente. Propriamente. *Vid.* nos seus lugares. Bem na boca do Rio. *In ipso fluminis ostio.* Haverá bem trinta dias, que dei as cartas, &c. *Triginta dies erant, ipsi cùm has dabam literas, per quos,&c.Cic.ad Att.lib.3.*

Está bem ditto. *Præclarè*,ou *bellè*, ou *omninò.*

Ou bem,ou mal. *Rectè,vel perperam.*

Bem posso eu não tomar cuidado. *Non curare pulchrè possum.*

Bem sei. *Sat scio.*

Ter por bem. *Æquo animo accipere.* Terei por bem. *Mihi pergratum, perjucundumque erit.Cic.*

Estàr bem agasalhado. *Lautè diversari.*

Se o negocio andara bem. *Si rectè esset.*

Vai-lhe bem. *Rectè ei est.*

Falla bem,ou com elegancia. *Loquitur lautè.*

Dizeis bem. Fallais bem. O que dizeis tem proposito. *Benè putas.Cic.*

Tratarse bem. Tratar bem de si. *Benè sibi facere.Plaut.*

Bem. Beneficio. *Beneficium, ij. Neut. Officium,ij.Neut.* Fazer bem a alguem. *Alicui benefacere. Aliquem beneficijs ornare*, ou *afficere. De aliquo bene mereri. Cic. Aliquem augere,& ornare. Apud aliquem beneficium collocare.* Bem empregado está o bem, que se lhe faz. *Bene apud illum beneficia collocantur*, ou *ponuntur.* Vivemos dos bens da terra. *Terræ munere vescimur. Horat.*

Desejo fazerlhe todo o bem, que eu posso. *Cupio ei, quibuscunque rebus possim, commodare.Cic.*

Bem. Virtude. *Virtus, tis.* Procede bem. *Honestè, rectè, laudabiliter se gerit.* Vive bem. *Vitam laudabiliter agit. Cum virtute vitam traducit. Rectè,atque honestè vitam ducit. Ex virtutis disciplina, legibus, præscripto vivit.* Homem de bem. *Vir bonus, vir frugi. Homo probus. Vir integer. Qui æquum, & bonum colit.Plaut.* Os homens de bem. *Homines probi. Viri boni*, ou *boni* só.

Bem. Proveito. Utilidade. *Utilitas, atis.Fem. Commodum,di. Neut.* Fazer a enumeração dos bens, que rezultão da paz. *Enumerare commoda pacis.* Procurar o bem de alguem. *Alicujus commodis, utilitatibusque servire*, ou *consulere. Cic. Alicujus rationibus prospicere, providere, &c.* Se he para seu bem delle. *Si in rem illius est.Terent.* Isto he para vosso bem. *In rem hoc tuam est.Plaut. E re tua est.* Se imaginais, que he para bem da Republica. *Si arbitraris ex Republica esse.Cic.* Eu lhe desejo todo o bem. *Ei maximè cupio. Ejus causâ omnia volo. Illi optimè cupio.* Preferir o bem publico ao proprio. *Salutem Reipublicæ suis commodis, ac rationibus anteferre, anteponere, præferre.*

O estudo me fez bem. *Tractatio litterarum mihi salutaris fuit.Cic.*

Bem. Affeição. Amor. *Vid.* nos seus lugares.

Querer bem a alguem. *Bene velle alicui ex animo. Terent.* Querolhe bem. *Probè in illum sum affectus. Sum in illum animatus optimè.*

Meu bem, meu amor. Em phrase de benevolencia. *Mea rosa.Plaut. Corculum. Idem.*

Bens. Riquezas, ou louvores. *Vid.* Despois da palavra, *Benigno.*

Bem, em Phrase Proverbial. Mal he acabarse o *Bem.* Fazei vòs o *Bem*, que digo, & não o mal, que faço. Ao *Bem*, buscalo, & ao mal, estrovalo. O *Bem* não se conhece senão despois, que se perde. Onde *Bem* me vay, tenho pay, & mãy. Quem *Bem* està, não se levante. Quem bem està, & mal escolhe, por mal, que lhe venha, não se anoje. O *Bem* soa, o mal voa. Por *Bem* fazer, mal haver.

Quem faz o *Bem*, & não faz o bonete, quanto faz, tanto perde. Chegaſe o *Bem* para o *Bem*, & o mal para quem o tem. Quem não ſabe do mal, não ſabe do *Bem*. Não hà mal ſem *Bem*, cera para quem. Com *Bem* venhas, ſe vieres ſò. Ha mal, que vem por *Bem*. Quem ſe bem eſtrea, *Bem* lhe venha.

BEMAFORTUNADO. Felice. Favorecido da fortuna. *Felix, icis. Omn. gen. Fortunatus, a, um. Cic.* Quem pode negar, que não tenha ſido bemafortunado? *Cum illo quis neget actum eſſe praeclarè? Cic.*

Ser bemafortunado. *Fortunâ proſperâ*, ou *Secundâ uti. Cic. Vid.* Felice. Venturoſo.

BEMAVENTURADO. Felice. *Felix. Beatus, a, um.*

Os Bemaventurados. Os Santos do Ceo. *Beati Coeli cives. Coelites, um. Plur. Maſc.* A patria dos bemaventurados. *Coelitum ſedes. Coeleſtis aula, ae.*

BEMAVENTURANC, A. O logro de todos os bens com excluſaõ de todos os males. Tiveraõ os Gentios conhecimento deſta felicidade, mas muito imperfeito, & muito diverſo daquelle, que nos deu a fé. *Bemaventurança natural*, he huma fruição de todos os bens, proprios da natureza criada, v.g. huma ſciencia perfeita, & hum perfeito conhecimento da verdade, a ſubordinação do appetite ſenſitivo ao racional, a rectidão de todas as potencias da alma, com izenção de todas as penas. Gozou eſte genero de Bemaventurança o homem antes do peccado. *Bemaventurança ſobrenatural*, he a que nem antes do peccado, & na ſua innocencia original podia o homem lograr naturalmente. Eſta *Bemaventurança ſobrenatural inchoada*, he huma aggregação de todas as graças, & virtudes ſobrenaturaes, a qual tambem ſe chama *Bemaventurança Evangelica*, & nella ſe comprehendem as oito *Bemaventuranças* declaradas no Evangelho de S. Mattheus, cap. 5; & com ella ſe diſpoem o Chriſtão para a *Bemaventurança ſobrenatural conſummada*, a qual he huma intuitiva viſaõ beatifica, que redunda no corpo glorioſo. *Bemaventurança objectiva*, he Deos, como ſummo bem, cuja poſſe enche, & ſatisfaz plenamente a alma. *Bemaventurança formal*, he a poſſe deſte ſummo bem. *Bemaventurança eſſencial*, he a Viſaõ, & fruição beatifica. *Bemaventurança accidental*, he o gozo, & alegria, que ſobrevem ao goſto eſſencial, que procede da Viſaõ Beatifica. Bemaventurança. *Beatitudo, dinis. Fem. Beatitas, atis. Fem.* No livro de Nat. diz Cicero, que eſtas duas palavras ſaõ duras, mas que o uſo as havia de abrandar. Tambem lhe poderàs chamar, *Beata vita, ae*, ou *Summa felicitas, atis.*

A bemaventurança, he huma uniaõ de todos os bens, com excluſaõ de todos os males. *Beatum eſſe eſt, ſecretis malis omnibus, cumulata bonorum complexio. Cic. 5. Tuſc. 29.*

Tem a ſua bemaventurança na terra. *Floret omnibus copiis, eſt in bonis, nullo adjuncto malo. Cic. 5. Tuſc. 28.*

BEMFEITOR, Bemfeitòr, & Bemfeitora. Aquelle, ou aquella, que faz, ou tem feito beneficios a algum particular, ou à alguma communidade. Não ſabemos, que os Latinos tiveſſem para exprimir tudo iſto huma ſò palavra. *Benficus*, que alguns poem neſte lugar, não he propriamente *Bemfeitor*, mas *Benefico*, & bem ſabem os diſcretos a differença, que hà entre *Benefico*, & *Bemfeitor*.

Meu bemfeitor. *Qui bene de me meritus eſt*. Teu bemfeitor. *Qui bene de te meritus eſt*, & aſſim dos mais.

Seria nunca acabar, ſe eu quizera nomear todos os meus bemfeitores. *Erit infinitum benè de me meritos omnes nominare. Cic.*

Elle he o mayor dos meus bemfeitores. *Nemo de me melius meretur*, ou *meritus eſt, quàm ille. Unus omnium optimè de me meritus eſt*, ou *meretur*, ou *promeritus eſt*, ou *promeretur*.

Os noſſos bemfeitores. *Qui nos beneficiis affecerunt*, ou *afficiunt. Qui beneficia in nos contulerunt*, ou *conferunt. Illi*,

à quibus beneficia accepimus, ou *accipimus*. *Qui nos beneficijs complexi sunt*, ou *complectuntur*. *Qui nos beneficijs ornarunt*, ou *ornant*. *Qui nobis bene fecerunt*, ou *bene faciunt*. &c. Por bemfeitoria porás no genero feminino, o que está no masculino.

BEMGOARDA. Nos exercitos de Portugal antigamente era *Vanguarda*, & mais antigamente era *Dianteira*. Monarch. Portug. Tom. 5. fol. 57. col. 3. *Vid.* Vanguarda.

BEMMEQUERES, Bemmequères, Flor, que tem hum botão de ouro, com folhas brancas, ou amarellas ao redor, huma diante de outra, tocandose nas extremidades, & com tão certo numero de folhas, que huma não excede, nem falta de outra. Tomão os rapazes huma flor daquellas, & a vão desfolhando, & tirando a primeira folha dizem *Bem me queres*, & logo à segunda *Mal me queres*, & assim alternada, & successivamente vão dizendo atè a ultima folha, a qual se acaba em *Bemmequeres*, para a innocencia daquella idade fica provado, que lhe quer bem a pessoa, sobre quem se fez o exame, & o contrario, se acaba em *Mal me queres*. O costume de fazer estas perguntas amorosas às flores se originou, ou de que Venus, & as Graças, suas companheiras se coroão de flores, & o dàr os amantes às amadas capellas de flores, ou ramalhetès, he prova de amor; ou naceo este costume de que a flor, *Amaranto*, se chama vulgarmente *Flor de Amor*, & he huma das especies de *Bemmequeres*, com hum botão de ouro no meyo, mas com flores purpureas ao redor. *Caltha, æ. Fem.* he o nome do Bemmequeres, que tem folhas amarellas; do Bemmequeres, que tem as folhas brancas atè agora não lhe achei o nome. Dos bemmequeres amarellos faz Camoens menção no soneto 7. da 2. Centuria, porque lhes chama *Dourados*:

E vós douradas flores, por ventura
Se Inez quizer fazer de meus amores
Experiencias na folha derradeira,
Mostrai-lhe, para ver minha fè pura,
O Bem, q̃ sempre quiz, fermosas flores,
Que então não sentirei, q̃ mal me queira.

Com occasião de haver huma Dama dado hum ramalhete de flores a hum galan, disse o discreto Galan,

Traga o ramo, por perfeito
Hum *Bemmequeres* mimoso,
Não desta flor duvidoso,
Mas seguro desse peito.

BEMOL, Bemól. (Termo de Musica.) He huma nota da Musica sobre a linha da clave. Tambem he huma das tres propriedades, & serve para as vozes da terceira deducção. Os Musicos, que escreverão em Latim lhe chamão *B Molle*. Usamos desta propriedade *Bémol* em nos cantos brandos. Nunes, Arte Min. part. 2. pag. 51.

BEMOLADO, Bemoládo. (Termo de Musica.) Canto brando. *Cantus mollis*. Para fazer sustenido, ou *Bemolado*. Nunes, Arte minima, pag. 49.

BEMPOSTA. Villa de Portugal na Beira, Comarca de Esgueira. Tem seu assento na estrada, que vem para Coimbra. Dista do Porto sette legoas. He Senhor della o Conde de Villa Verde. *Benepositus, æ. Fem.* Hà em Portugal outra Villa do mesmo nome, situada em hum teso, na Comarca de Castello Branco.

Bempostа. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, em sitio alto junto do Douro; tem tribunal de Alfandega, com seus officiaes. Deulhe foral El-Rey D. Dinis. He do Bispado de Miranda.

BEMQUE. Ainda que. *Quanquam, Etsi, Tametsi, Quamvis, Licet.* Em estilo alegre, & facil, *Bemque* tão diverso do meu humor, & da minha fortuna. Carta de Guia, &c. 2. vers.

BEMQUERENÇA. Boa vontade. Bom animo. Benevolencia. *Vid.* nos seus lugares. De huma antiga escritura de troca entre El-Rey D. Sancho, & o Abbade Mendo, na qual se achão estas palavras, *De hereditate, quæ accepi ab eis de benquerencia, quod vocant Civitate Bragancia*,

gancia, tomarão alguns motivo para dizer, que houve em Bragança huma herdade chamada *Bemquerença*, & outros, que a propria Cidade de Bragança foi antigamente chamada *Bemquerença*; mas no Tom.5.da Monarch.Lusit. livro 16. cap.47.o Doutor Fr.Francisco Brandão affirma não haver noticia de que Bragança se chamasse algum dia *Bemquerença*, nem de que em todo aquelle districto houvesse lugar, ou herdade desse nome; & que entende, que na ditta escritura a palavra *Bemquerença*, quer dizer Affeição, Amor, & Boa vontade, & que os Religiosos dando pello amor, & bem querer, que tinhão a El-Rey, a Cidade de Bragança, que possuião, El-Rey lhes gratificava a offerta com a Villa de S.Julião, & Igreja de S. Mamede.

BEMQUERIA, Bemquerîa. Francisco de Sà de Miranda usa desta palavra, que no estilo Epico seria ridicula. *Vid.* Affecto, Amores, Empenhos, &c.

Bebemos das *Bemquerias*,
Que cada hum consigo tem.

Ecloga 1.num.12.

BEMQUISTAR. Fazer, com que se queira bem. Conciliar amor. Causar aggrado. *Amorem*, ou *gratiam conciliare*. He appetite, que *Bemquista* a peor fruta. Chag. Cartas Espirit.tom. 2.82.

BEMTERE, Bemtére. Dérão os Portuguezes este nome a huma Ave do Brasil, a que o Gentio chama *Pitangua Guaçu*, ou *Cuiriri*. He do tamanho de Estorninho. Tem o bico grosso, comprido, pyramidal, cabeça baixa, & larga, & pescoço curto. As costas, as azas, & o rabo negrejão com salpicos de verde, & as pennas da barriga saõ amarellas. Dà gritos muito altos.

BEN

BENA. Reyno de Africa, na Nigricia, ou terra dos Negros, chamados *Sonsos*. Tem o Reyno de Mandinga ao Sul, o de Meli ao Levante. A Cidade capital deste Reyno tambem se chama *Bena*: & o Rey destes Povos se chama *Rey das Serpentes*, porque de ordinario traz huma Serpente (de que hà grande abundancia no Reyno) enroscada no braço, & na sua corte saõ tratados estes bichos, como nas da Europa cachorrinhos de faldas.

BENACO, Benâco. Lago Benaco, por outro nome *Lago de Garda*, assim chamado da antiga Cidade de *Benaco*, que (segundo Leandro) houve naquella parte. Fica este Lago no Estado de Veneza, no territorio de Verona, entre montes altissimos, donde soprão ventos tão rijos, que levantão ondas, como no mar. Pello Rio Mincio desemboca no Lago de Mantoa, & deste no Rio Pò. *Lacus Benacus*. Sendo elle mais pequeno, que o *Benaco*. Barreiros, Chorograph.pag.206. (Falla em outro Lago, chamado *Lario*.)

Benavente. Villa de Portugal, em Riba Tejo, pouco distante de Salvaterra. Resende imagina ser a de que faz menção Antonino Pio na 3.via militar, chamandolhe *Aritium Praetorium*, fazendo por alli caminho de Lisboa para Merida. Mas (como advertio Fr. Bernardo de Britto, Mon. Lusit. livro 5.cap. 19. o sitio, & comarca de Benavente tem alguns particulares, que senão compadecem com a relação do Itinerario de Antonino. Entra nesta Villa hum Esteiro do Tejo com o pequeno Rio Juliano, que lhe vem pagar tributo de Aviz. A commenda desta Villa se chama por Antonomasia. *A Meza mestral da Ordem de Aviz*, & a logra Sua Magestade. Dizem por tradição, que foi chamada *Benavente*, do Latim *Bene eventus* por hum felice successo, que tiverão os Christãos na restauração da ditta Villa contra os Barbaros, os quaes vivendo nella tão contentes do sitio, que ao de seu termo, chamado hoje *Ribeira de Canha*, se conhecia antigamente *Ribeira das flores*, aonde ainda existem antigos Padroens, como se vê na fonte do Ouro, & no de Belmonte, epithetos, que

que bem descobrem a sua amenidade; a defenderão, atè se verem obrigados a largarem o sitio de seu mayor aggrado. *Beneventum, i. Neut.*

BENAVENTO; ou Benevento. Cidade Archiepiscopal; & cabeça de Ducado, no Reyno de Napoles, no lugar, donde os Rios Sabato, & Caloro se ajuntão. Dizem, que foi edificada por Diomedes, & chamada *Maleventum.* (*Vid.* Plin. & Tito Livio;) mas mandando os Romanos para a ditta Cidade hũa Colonia, se mudou este funesto nome em *Beneventum, i. Neut.*

BENAVILLA. Villa de Portugal, no Alem-tejo, no Arcebispado, & Provedoria de Evora, na Comarca de Aviz, da qual dista huma legoa. Està em hũ ameno valle, banhado das Ribeiras de Seda, & Sarrezolla. El-Rey D. Diniz a fez Villa.

BENÇAM de Deos. Graças, & beneficios de Deos aos homens. *Dei beneficia,* ou *divina beneficia. Divina munera, erum, cœlestia dona, orum.*

Entrou na vossa casa a benção de Deos. *Deus in te liberalissimus, benignissimus, beneficentissimus, munificentissimus est. Divinam in te liberalitatem,* ou *benignitatem,* ou *beneficentiam,* ou *munificentiam experiris. Maximis à Deo donis,* ou *muneribus cumulatus es. Sua in te beneficia largissimè divina benignitas effundit.*

Os homens de bem attrahem para si a benção de Deos. *Homines probi divinam bonitatem alliciunt, & excitant ad profundendos in se munificentiæ suæ thesauros.*

Benção do homem a Deos. *Laus, laudis. Fem. Vid.* Abençoar.

Benção de hum homem a outro. Desejo, ou oração, que se faz, pedindo, que outro seja abençoado, & favorecido de Deos. Alguns Authores modernos dizẽ, *Fausta precatio, onis.* Mas estas duas palavras não significão outra cousa, que huma venturosa oração. E por isso melhor fora dizer por circumlocução. *Precatio, quâ petimus à Deo, ut alicui benefaciat,* ou *Votum, quo bonum aliquod alteri optamus. Preces, quibus petimus, ut aliquid bene vertat,* ou *feliciter eveniat. Votum, quo alteri felicem eventum alicujus rei optamus.* Porem *Fausta precatio,* & as perifrases se podem evitar, como se verà nos exemplos, que se seguem.

Seu pay na hora da morte lhe deu a sua benção. *Ei moriens pater bene precatus est,* ou *Pater jam jam moriturus precatus est, ut ei res omnes faustè, feliciter, prosperèque evenirent.* Tambem se pode dizer. *Alicui bona precari,* pois diz Cicero *Mala alicui precari,* que he o contrario. E em lugar de *Bona,* se pode dizer, *Fausta, felicia, prospera,* entendendose *Negotia,* que he o mesmo, que desejarlhe prosperidades, felicidades, &c. que verdadeiramente he *Benção.*

Não houve pessoa, que naõ viesse despedirse delle, & pedirlhe a sua benção. *Nemo fuit, quin accurreret ei vale dicturus, petiturusque ab eo, ut sibi bene precaretur.*

Benção do Sacerdote. Como *Benedictio* não he palavra Latina, mas termo do Ceremonial, poderàs chamarlhe com Boldonio na sua Epigraphica, pag. 754, *Precaria Sacerdotis crux, ritu solemni. Solemnis ritus crucis precariæ per Sacerdotem.* Dàr a benção com o Santissimo. *Ipso Christi Sacro Corpore figuram Crucis effingere, & populo bene precari. Augustissimo Eucharistiæ Sacramento in manus sumpto, ritu solemni benedicere,* ou *benedictionem impertiri.* Dão os Sacerdotes a benção ao povo no fim de todas as missas, excepto as das almas. *Sacerdotes sub finem omnium sacrificiorum, iis exceptis, quæ pro mortuis offeruntur, sublatâ manu figuram crucis exprimunt, ac bene precati populum dimittunt.* Fazer a benção da mesa. *Consuetas ante cibum preces adhibere,* ou *recitare.* Alguns Authores modernos, que fallão bem Latim, chamão esta *benção da mesa, Consecratio mensæ. Vid.* Benzer.

Bençoẽs da Igreja, tambem saõ humas oraçoens, & ceremonias, que se usaõ,

v.g. quando se celebra hum matrimonio, & há bençoens da agoa benta, do Cirio Paschoal, & de muitas outras cousas consagradas ao culto Divino. A todas estas bençoens dà a Igreja o nome de *Benedictio, onis. Fem.* Matrimonio celebrado sem *Bençoens* da Igreja. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 185. col. 2. As *Bençoens* são de si sacramentaes, mas não de tanto momento, que o preceito de as receber obrigue a peccado mortal, quando não intervenha desprezo formal em não recebellas, ou em consumar o matrimonio antes de as haver recebido. Prompt. Moral. 359.

Benção de Deos. Quando vemos alguma cousa fermosa, & perfeita, costumamos dizer, que he *Benção de Deos*, & val o mesmo, que dizer, que Deos a abençoou, criando-a, & prosperando-a, ou quer dizer, que com a sua perfeição, & fermosura nos dà motivo para que demos graças a Deos.

Fruto de benção. Filhos. Deos lhe deu fruto de benção. *Deus illum felici prole donavit, egregiâ sobole beavit.*

Anel de benção. Assim se chama o anel, que Fernando Annes de Lima, Rico homem del-Rey D. Fernando o Santo, deixou vinculado em morgado a seus descendentes, em memoria de hum misterioso successo. E foi, que tendo este fidalgo sitiado hum lugar de Mouros, & sahindo huma tarde pello campo só, & com hum bastão na mão, olhando para certa parte vio huma cobra pelejando com duas doninhas, que profiadamente defendião huma cova, onde tinhão seu ninho, & filhos, as quaes tanto q se sentião maltratadas da peçonha, & mordeduras da serpente, se hia a mais offendida a huma mouta de saramagos, que perto estava, & os mastigava, & se esfregava nelles; de sorte, que com este remedio cobrava saude, & forças, & tornava à peleja, para que a companheira tivesse lugar de fazer a mesma diligencia; & assim, revezandose, continuarão a batalha por espaço de tempo, atè que, cançadas, & maltratadas das feridas, não podendo mais aturar o combate, forão largando o campo ao inimigo, & se retirarão dando grandes gemidos. O que vendo D. Fernando Annes, tẽdo piedade dellas, & inclinando se á parte mais fraca, deu com o bastão, que na mão tinha, à cobra, & a matou. E tornandose ao Arrayal, estando à porta da tenda contando o que lhe havia succedido, chegou huma das doninhas sem medo algum perante toda a gente, & lhe lançou aos pês huma pedra de anel, que trazia na boca, como em aggradecimento do beneficio, que havia recebido, & se foi. Arrecadou Fernando Annes a pedra, & a teve em tanta estima, que a deixou a seus descendentes vinculada em morgado. Achase esta Historia no Nobiliario de Antonio de Lima, titulo dos Limas.

BENDADO, ou Vendado. *Vid.* Vendado. Estava hum cupido *Bendado* com duas tochas accesas. Lavanha, Viagem Del-Rey D. Phelippe 2. a Portugal, pag. 2.

BENDITO, Bendito. (Como quando se diz) *bendito seja Deos; todos me persegüem. Deus me fortunet, ita me omnes persequuntur,* ou, *Deo sint laudes, cuncti me impetunt.*

BENEDICTA. (Termo Pharmaceutico.) He hum Electuario, molle, purgativo, assim chamado da brandura, com que obra, & expelle a pituita de todas as partes, atè das juntas. He composto de 24. ingredientes, não contando o mel. Dizẽ, que Nicolao Salernitano he o inventor delle. He mais usado em clisteis, que em bebidas. Os Boticarios lhe chamão *Benedicta laxativa, æ. Fem.* Tomando clisteis fortes de Gerepigra, *Benedicta*, & mechas. Morat. Luz da Medic. Trat. 1. cap. 7. do Vomito.

BENECE, Benêce. *Vid.* Benesse.

BENEFICENCIA, Beneficencia. O fazer bem a alguem. A beneficencia he fruto da benevolencia. Huma, & outra tem por fundamento a equidade commutativa, & se differenção em que, aquella quer fazer, & esta faz. Dividese em *Beneficencia amigavel*, & *Beneficencia liberal*,

A primeira faz ingratos, a segunda não, porque a liberalidade não he essencialmente reciproca, a amizade si. *Beneficentia, æ. Fem. Cic. Beneficij collatio, Beneficij positio, onis. Fem. Ex Cicer.* Na igualdade, a concordia, na communicação a Beneficencia. Vagella, Num. Vocal, pag. 513.

BENEFICIADO. Aquelle, que tem beneficio Ecclesiastico. *Beneficio Ecclesiastico præditus.* O termo ordinario, he, *Beneficiarius, ij. Vid.* Beneficio.

BENEFICAR, ou Beneficiar. Fazer bẽ. Fazer beneficios. *Aliquem beneficijs ornare. Cic.* Pode o Princepe obrigar a Deos, & aos homens, glorificando àquelle, & Beneficando estes. Escola das Verdades, pag. 40. O favor dos que se Beneficião, he injuria dos que se despojão. Paneg. do Marq. de Mar. 40.

Beneficiar. Cultivar. Beneficiar as suas terras. *Agros suos studiosè colere. Cic. Agrorum suorum fertilitatem adjuvare, promovere, augere.* A terra foi correspondendo com os frutos à esperança, com que a Beneficiavão os moradores. Castrioto Lusit. pag. 10.

Beneficiar. Augmentar, melhorar. *Vid.* nos seus lugares. Cathedral grandemẽte Beneficiada daquelle Rey. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 474.

BENEFICIO, Benefício. Favor, mercê, bem, que se faz a outro. *Beneficium, ij. Neut. Benefactum, i. Neut. Meritum,* ou *promeritum, i. Cic.*

Receber de alguem hum beneficio. *Ab aliquo beneficium accipere,* ou *beneficio affici,* ou *ornari ab aliquo. Cic.* Imagina Cesar ter recebido de vòs hum grande beneficio. *Cæsar maximum beneficium te sibi dedisse putat. Cic.* Nenhum beneficio tenho recebido de vòs. *Nullum à te beneficium habeo. Cic.* Os beneficios, que tenho recebido de vòs. *Tua erga me beneficia,* ou *merita,* ou *promerita.* Os beneficios, que de mim tendes recebido. *Mea in te,* ou *erga te merita.* Os beneficios, que temos recebido delle, ou delles. *Illius,* ou *Illorum in nos merita, &c.* Certamente, que tenho recebido de vòs grandes beneficios. *Insignia sanè, & singularia sunt, quæ in me beneficia contulisti. Magna sunt tua erga me merita.*

Fazer muitos beneficios a alguem. *Aliquem beneficijs ornare. Cic. Vid.* Mercê.

Obrigar a alguem com beneficios. *Aliquem beneficij vinculis obstringere. Cic. Beneficijs aliquem obligare. Cic.*

Pagar hum beneficio. *Beneficium reddere,* ou *rependere.* Pagar hum beneficio cõ outro mayor. *Remunerando, cumulandoque illustrare gratiam. Cic.*

Empregar bem os seus beneficios. *Benefacta in luce collocare. Cic. Bene collocare beneficium apud aliquem. Cic.* Os beneficios mal empregados, não saõ beneficios. *Benefacta malè locata, malefacta sunt. Cic.*

Beneficio Ecclesiastico. Antigamente a palavra *Beneficium* significava a tença, que se dava ao soldado benemerito, que tinha certidoens do seu general de haver bem servido a Republica; neste sentido diz Cicero, *Licinius in beneficijs ad ærarium delatus est à Lucullo Prætore:* Quer dizer, o Pretor Lucullo apresentou Licinio ao conselho da Fazenda, para ser lançado na folha dos, a que a Republica dava tenças pellos seus bons serviços. E este genero de soldados, que recebião esta remuneração, erão chamados *Milites beneficiarij.* Dos seculares passou este nome aos Ecclesiasticos, que tambem forão chamados *Beneficiarij,* que responde aos nossos *Beneficiados*, & as suas Igrejas, ou rendas Ecclesiasticas forão chamadas *Beneficios.* Desde o anno 500. no Pontificado do Papa Symmaco se achão alguns vestigios de *Beneficios,* & mais particularmente da fundação delles, como tambem do Direito dos Padroados, assim Ecclesiasticos, como seculares em hum dos Canones do primeiro Concilio Arausicano, ou de Orange. *Beneficios consistoriaes,* se chamão os Beneficios mayores, como Bispados, & outras Prelazias, porque o Papa despacha as provisoens, ou letras delles, despois de huma consulta no *Consistorio* dos Cardeaes. *Beneficio Ecclesiastico,* (communmente fallando) he huma renda Ecclesiastica,

astica, concedida a alguma pessoa secular, ou regular para todo o tempo da sua vida, com obrigação de rezar o Officio Divino, ou de exercitar algum outro ministerio espiritual, &c. *Beneficiũ Ecclesiasticum, i. Neut. Beneficium,* tambem neste sentido he Latino, porque qualquer beneficio Ecclesiastico he effeito da beneficencia da pessoa, que o fundou ou da que o deu. Os que chamão a hum beneficio desta natureza, *Sacerdotium,* não reparão, que *Sacerdotium* sò significa o Sacerdocio, ou a dignidade sacerdotal, & que há muitos beneficios, que não pedem, que o possuidor delles seja Sacerdote, como beneficios simplez, Abbadias, & Priorados, conferidos a religiosas, os quaes tambem se chamão, *Beneficios:* Verdade he, que certo Jurisconsulto advertio, que no livro nono de Tito Livio, *Sacerdotium* significa humas rendas applicadas a alguns Templos, para o sustento dos sacerdotes dos idolos; de donde infere, que podemos usar desta palavra, para significar não sò a dignidade sacerdotal, mas tambem a renda estabelecida para o sustento do Sacerdote. Mas enganase este Author, porque em todo o ditto livro, não se acha a palavra *Sacerdotium,* senão neste lugar. *Eodem Appio auctore Potitia gens, cujus ad aram maximam Herculis familiare sacerdotium fuerat, servos publicos ministerij delegandi causâ solemnia ejus sacri docuerat.* Quem com razaõ pode arguir deste passo, que *Sacerdotium* pode significar hum beneficio? Em quanto a *Sacerdotale beneficium,* poderà dizerse de hum beneficio, que pede, que o possuidor delle seja Sacerdote.

Beneficio. (Termo da Jurisprudencia.) Beneficio de inventario. He hum remedio, que a ley introduzio em favor dos herdeiros. *Beneficio de Cessaõ,* he quando se permitte ao devedor, que renuncie aos acredores os seus bens, sem se reservar cousa alguma. *Beneficio de Idade,* he quando por authoridade do Princepe se emancipa o Menor, & pode dispor da sua fazenda desde a idade de 18. annos atè a sua perfeita mayoridade.

Beneficio, fallando em cousas, que nos ajudaõ a conseguir o intento. De todos estes navios poucos se salvaraõ, tomando terra com o beneficio da noite. *Perpaucæ ex omni numero naves, noctis interventu, ad terram pervenerunt. Cæs. lib. 2. de Bello Gal.* Fazem huma sortida, & com o beneficio de hum grande vento, vem pôr fogo nas nossas obras. *Portis se foras erumpunt, secundo, magnoque vento, operibus ignem inferunt. Cæs. lib. 2. de Bel. Gall.* ,Os que se salvaraõ com o *Beneficio* da ,noite. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 283.

Beneficio. Evacuaçaõ. Ter beneficio do corpo. *Alvum, ou ventrẽ exonerare. Mart. Alvum dejicere. Cato de Re Rust. Alvum reddere. Cels.*

Beneficio. (Termo de Ourives, ou Lapidario.) Diamante beneficio. *Vid.* Diamante.

BENEFICO, Benêfico. Amigo de fazer bem. Liberal. Cousa, que ajuda, serve, & faz proveito. *Beneficus, a, um. Cic.* O comparativo he *Beneficentior,* & o superlativo, *Beneficentissimus. Benignus, a, um. Liberalis, le. Cic.* Coopera o Sol em os *Beneficos* influxos dos Astros. Varella. Numer. Vocal, pag. 484.

BENEMERENCIA, Benemerẽncia. Palavra novamente introduzida. O que as boas acçoens de alguem merecem. *Id, quo quis de regno, de Republicâ, vel de aliquo bene meretur. Vid.* Merecimento.

BENEMERITO, Benemèrito. O que por obrar bem, merece honra, estimaçaõ, &c. O que tem merecimentos. Benemerito da patria. *De patriâ benè,* ou *optimè meritus, a, um.* Pessoa *Benemerita,* & aceita ,aos Christaõs. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 162. col. 4.

BENEPLACITO, Beneplàcito. Approvaçaõ. Permissaõ. *Approbatio,* ou *comprobatio, onis. Fem. Cic. Auctoritas, atis. Fem.*

Naõ lhe escreverei sē o vosso beneplacito. *Ad illum non scribam sine auctoritate tuâ, nisi te approbante, te assentiente, nisi de auctoritate tuâ, atque sententiâ.* Com o beneplacito de Cesar. *Probante Cæsare.*

Eu

Eu fiz isto com o seu beneplacito. *Id ego feci illo annuente, illo consentiente, illius assensu.* Sem fazer mais conta do ,*Beneplacito* de Deos. Queirós, Vida do Irmaõ Basto,521.

BENESSE, ou Benèce. Derivase do Latim, *Bene esse.* Os benesses dos Clerigos, saõ os seus emolumentos, do Cura, v.g. o que lhe daõ por bautizar, casar, sepultar. *Emolumenta, quæ Sacerdotes ex muneris sui administratione percipiunt.* ,Todas as Missas dos graos, & quaesquer ,outros *Benesses*, que na Capella houver, ,se repartaõ igualmente pellos Capel-,laens. Estatut. da Universid. Liv. 1. Tit. 10. §. 4. Para o que lhe largaraõ os Co-,negos todos os *Benesses*, que tinhaõ. Chorograph. Portug. Tom. 1. 46.

BENEVOLENCIA, Benevolència. Boa vontade, que se tem a alguem. He aquella especie de Amor, ou de Amizade, cō a qual queremos bem a alguem para lhe fazermos bem. *Benevolentia*, ou *Benevolencia*, æ. Fem. Cic.

Conciliarse a benevolencia dos seus ouvintes. (Como devem os Oradores fazer no principio dos seus discursos.) *Benevolos auditores facere*, ou *efficere. Auditorum benevolentiam contrahere, colligere, captare. Auct. Rhet. ad Herenn.*

Ganhar a benevolencia do povo. *Multitudinis animos ad benevolentiam allicere. Cic.*

Fazer provar a alguem a sua benevolencia. *Alicui navare benevolentiam suam.* Cic. *Præstare benevolentiam alicui.* Cic.

Com benevolencia. *Benevolè.* Cic. de Amicit. Na communicaçaõ a Beneficencia, ,na uniaõ a *Benevolencia.* Varella, Num. Vocal, pag. 513.

BENEVOLO, Benèvolo. Amigo. Bem affecto. O que quer bem, o que tem boa vontade a alguem. *Benevolus*, ou *Benivolus alicui.* Cic. *Erga aliquem.* Plaut. *Benevolentior*, & *Benevolentissimus* saõ usados.

Benevolo. As vezes val o mesmo, que *Benigno. Vid.* no seu lugar. Cōcilia o Sol ,os *Benevolos* aspectos dos Astros. Varella, Num. Vocal, pag. 484.

BENGALA, Bengàla. Reyno da Asia, sogeito ao Grão Mogol, na India, situado na parte onde o Rio Ganges desemboca por dous braços no Oceano Oriental, & onde a terra mais afastada do mar faz a grande enseada, a que os Geographos chamarão Gangetica, & hoje lhe chamamos de Bengala. Jaz a terra de Bengala entre vinte dous, & vinte sette graos da parte do Norte; a sua parte maritima, que he Austral he banhada de dous rios, Sagitam ao Ponente, & Chatigaõ ao Oriente, & os dous braços do Ganges, em que elles entraõ, formaõ a figura desta letra A, que he o *D*, ou *Delta* dos Gregos. Dentro dos limites, em que Joaõ de Barros cōprehende o Reyno de Bēgala estaõ os Reynos de Caor, de Con, de Comotai, de Sirote, & de Cospetir. A principal Cidade de Bengala he chamada Gouro, & naõ Bengala, (como dis-seraõ alguns Authores) & Luis Moreri, que no seu Diccionario Historico cahio neste erro, neste mesmo livro confessa o seu erro, & o emenda. Da fertilidade dos campos de Bengala, dos costumes dos seus habitadores, & do que naquella Regiaõ Martim Affonso de Mello, & outros Portuguezes obraraõ, amplamente falla Joaõ de Barros, Decada 4. fol. 558. 559. &c. *Bengala, æ. Fem.*

Bengala. Em varios lugares das suas Decadas chamà Joaõ de Barros, aos naturaes, & moradores do Reyno de Bengala, Bengalas.

Bengala. Canna da India, & particularmente da terra do mesmo nome. Em Portugal he insignia militar. Usa o Mestre de Campo de bēgala curta, & grossa com engaste. O Sargento mòr usa de bengala delgada, & curta; as bengalas dos Alferes saõ taõ altas, que lhe chegaõ à testa com huma lanceta pequena, para se differençarem dos Capitaens; chamaõ-lhe propriamēte, *Venablo.* Usa o Tenente da artilharia de bengala como de Sargento mòr, & os Capitaens della de bengala com forquilha sem borlas, & os gentishomens o mesmo.

BENGUELA, Benguèla. Regiaõ da Africa,

Africa, na Ethiopia baixa na costa do mar de Congo. Tem seu principio no Rio Quansa, ou segundo a melhor opinaõ no Rio Longo, ou Rio Moreno, & seus limites na entrada do Reyno de Maramaõ. A barra de Benguela tem boa ancoragem, & na Villa do mesmo nome hà huma fortaleza, cercada de Paliçadas, fossos, & arvores de varias castas, & nos seus reçintos tem sete povoaçoens, que dependem della, a saber, *Molunda*, *Peringa*, *Mani-quisombi*, *Maninombua*, *Mani-quinjomba*, *Piquene*, & *Mani-quionde*. Tambem os *Moudombes*, ou *Modondes* saõ povos, avassallados à Benguela. A colonia dos Portuguezes, fundada em Benguela, & perseguida dos Naturaes da terra, se mudou para Massingão. *Benguela, æ. Fem.*

BENIAGA, Beniága. He o nome, que os Portuguezes da India derão à Ilha Tanão, ou Tamon. *Vid.* Veniaga.

BENIBESSERA, Benibèssera. Grande Região de Africa, na Lybia, perto do monte Atlas, da banda do Reyno de Tremecen.

BENIGEBARA. Monte de Africa, na Provincia de Cuit, no Reyno de Fez. He muito povoado, & as entradas saõ muy difficultosas. Tem tão grande abũdancia de todo o necessario para a vida, que poderiaõ sustentar hum sitio de dez annos continuos, sem perigo de fome. Com esta notavel independencia vivem sem sogeiçaõ a principe estranho. Sô a El-Rey de Fez pagaõ certo tributo, para comerciarem nos campos adjacentes, donde se fazem feiras notaveis. Para se defenderem no seu monte tem sete mil combatentes armados de arcos, & mosquetes.

BENIGNAMENTE. Com animo benigno. *Benignè, Clementer, Leniter, Humaniter. Cic.*

BENIGNIDADE. Mansidaõ, & brandura de animo, sem rancor, nem maldade, inspirando benevolencia, paciencia, & huma alegria interna. Querem alguns, que se derive destas duas palavras Latinas *Bene ignitus*, como quem disséra *Bem abrazado*], porque o fogo da caridade inflamma para o bem, & o homem benigno se sente abrazado deste fogo. *Benignitas, atis. Fem. Cic.*

BENIGNO. Brando de animo. Inclinado a fazer bẽ. *Benignus, Humanus, a, um. Clemens, tis. Omn. gen. Cic.*

Benigno, tambem se diz das cousas, como *Luz benigna, clima benigno, calidade benigna. Benigna lux, cœlum benignũ, benigna qualitas*, assim como Plinio diz do Egypto, *Nulla est benignior tellus, &c. Benigna terra, &c. Fem.* Chama Tibullo a huma terra fertil, & abundante. Tão *Benignas* calidades reconhecia na luz, & tão rigorosas no Sol. Vieira, Tom. 1. 253.

Diversos doens reparte o Ceo *Benigno.* Camoens, soneto 24. da centur. 2.

BENS. Cabedaes. Riquezas, &c. *Bona, orum. Neut. Plur. Res familiaris*, ou *Res, rei, sò. Opes, opum. Fem. Plur. divitiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Tinha comido, ou tinha dissipado todos os bens, que seu pay lhe deixara. *Patria abligurierat bona. Terent. Paterna bona consumpserat. Quintil. Comederat. Horat. Patrimonium dissipaverat. Cic. Patriam rem perdiderat.*

Bens. Terras, Herdades. *Fructi, orum. Masc. Plur.*

Bens de raiz. São os que não se podẽ levar, como vinhas, hortas, campos, terras, casas, &c. *Res non moventes*, *res immobiles*, ou no neutro. *Non moventia, immobilia*, entendese *bona.*

Bens movens. São os que se podem levar, como os adereços das casas, & as alfayas, os gados, os escravos, &c. *Res moventes, rerum moventium. Tit. Liv.* Os antigos Jurisconsultos dizem *Res mobiles*, ou *mobilia.* Alguns Criticos querem, que *Moventia* signifique os bens movens, que de si mesmos tem movimento, como os animaes, & os escravos, & que *Mobilia*, ou *res mobiles* sò signifique os bens moveis, que de si não tem movimento algum, como as cadeiras, os leitos, os vestidos, a baxela, &c. Porẽ de ordinario não se faz esta distinção.

Bens

Bens castrenses. *Bona castrensia dicuntur, quæ licet in militia filio familias non acquiruntur, ita tamen fiunt ipsius, ac si acquisita in militia fuissent, ut sunt ea, quæ officijs acquiruntur.* Testamento pôde fazer o condenado à morte dos *Bens Castrenses. Vid.* liv. 4. da Ordenaç. Tit. 81.

Bens adventicios. *Adventitia bona dicuntur, quæ non ex recta successione, puta patris, aut avi, sed ex legatis, aut aliter, casu aliquo nobis adveniunt.*

Bens. Louvores. Todos de huma voz me disseraõ mil bens delle. *Tum omnes uno ore omnia bona dicere. Terent.*

BENTINHO. Insignia, que se traz por devoção, como Escapulario, ou habito, assim chamado, porque se benze. O Bentinho do Carmo. *Marianæ mancipatus*, ou *Virginei obsequij tessera scapularis.* Atè seu tempo usaraõ os nossos Cavalleiros deste Escapulario, ou *Bentinho*, &c. & he que por ser habito essencial, se benzia. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 354. col. 3.

BENTO. Cousa, que se benze. Agoa benta, &c. *Aqua sacra.* A Igreja diz, *Aqua benedicta.*

Bento. Abençoado. *Vid.* no seu lugar.

Os Religiosos da Ordem de S. Bento. *Ordinis Sancti Benedicti Monachi, orum.*

A Ordem de S. Bento. *Sancti Benedicti Sacer Ordo*, ou *Sacra familia.*

BENZEDEIRO. Embusteiro, que benze o gado, & mais gente, bafejando-os em forma de cruz, & fazendo cruzes com a mão, a alguns lhe accrecentaõ supersticiosas palavras. *Qui salutari Christi Crucis signo superstitiose utitur.*

BENZER a agoa. Para fazer agoa benta. *Solemnibus precibus aquam consecrare.*

Benzer cereos, vestiduras, fazer orações, & outras cousas semelhantes, rezando humas oraçoens, & borrifando-as com agoa benta. *Cereos, vestes sacerdotales, &c. precibus solemnibus, & sacræ aquæ inspersione consecrare.*

Benzer caens, ou bichos, naõ he permittido. Lib. 5. da Ordenaç. Tit. 4. Tambem benzer com espada, que matou hõmem, ou que passou o Douro, & Minho, he abusaõ, que està prohibida, & se castiga. Ibid. Tit. 3. §. 3.

Benzer. *Vid.* Abençoar.

Benzerse. Persinarse. *Salutari Christi Crucis signo se munire.*

Benzerse de alguem. Guardarse delle. *Aliquem*, ou *ab aliquo cavere.*

BENZIMENTO. Fazer hum benzimento. Segundo a regra de S. Bernardo he benzer o Abbade, ou Geral o habito das Freiras, & fazer outras ceremonias, quando depois de Professas renovaõ os votos. *Addictarum Deo Virginum vestes, in votorum instauratione, solemnibus precibus consecrare.*

BEO

BEOCIA. Beócia. Região da Grecia, na Achaia, ou Livadia, assim chamada (segundo imaginarão os Antigos) de *Beoto*, sobrinho de Eolo, & filho de Neptuno, & de Arna. Era dividida em Alta, & Baxa. Na Beocia Alta, forão celebres as Cidades de Lebadia, hoje Badia, & Cheroneo, patria de Plutarco. Na *Beocia* Baxa foi muito nomeada a Cidade de Thebas, cabeça de toda a Beocia, hoje lhe chamão *Styves.* Rios da Beocia, Asopo, Cephiso, &c. O monte Helicon, & a fonte Aganippe lhe derão nos escritos dos Poetas grande nome. Hoje a Beocia, he o que chamão *Stramulipa* no Imperio do Turco. *Bœotia, æ. Cic. Regio Bœotia.* De Beocia, ou concernente a Beocia. *Bœotius, a, um. Cic. 1. de Divin. 14. Bœoticus, a, um. Horat.*

BEOCO. Beôco. *Vid.* Bioco.

BEQ

BEQUE. Bèque. He na Proa do Baxel a ultima obra de madeira, em que de ordinario assenta a figura de algum animal, ou monstro marinho. *Rostrum, i. Neut.* Metendose debaixo do *Beque*, deu fogo no Galeão. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 352. col. 2.

BER

BERBEQUIM, Berbequîm. ou Pua. (Termo de marceneiro.) Instrumento, que fura, andando à roda. *Terebra arcuato manubrio instructa, æ. Fem.* No Diccionario Real, se acha, *Arculati manubrij terebra*, mas não approvão os Criticos a palavra *Arculatus*, de que só o Grammatico Festo usa, neste sentido: *Arculari dicebantur circuli, qui ex farina in sacrificijs fiebant.* Nem eu quizera chamar este instrumento *Cochleata terebra*; porque ainda que *Cochleata*, fora Latino, do que eu duvido, não acho como se possa appropriar a hum *Berbequim.*

BERBERIA, Berbería. *Vid.* Barbaria. Em *Berberia* dia dos Santos Martyres, Timotheo Polio, &c. Martyrol. Vulgar, 136.

BERBERIS. Planta espinhosa, que dá hum fruto azedo. Enganãose os que entendem, que Berberis, & Oxyacantha, a que vulgarmente chamamos Pilriteiro, são huma mesma planta. *Vid.* Laguna sobre Dioscor. lib. 1. cap. 102. pag. 75. Experimentarão muy differentes effeitos, os que em lugar de *Berberis*, usárem a Oxiacantha, ou acuta spina de Dioscorides. Grill. Desengan. da Medic. pag. 4. *Vid.* Pilriteiro.

BERBERISCO. Cousa, ou pessoa de Berberia. Cavallo Berberisco. *Equus pœnicus*, ou *Africanus*. Gallinha Berberisca. *Africana Gallina, quam plerique Numidicam dicunt. Columel. lib. 8. cap. 2.* Acompanhado da muita cavallaria *Berberisca*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 388. col. 4. Os moradores de Alepo são Persas, Tartaros, *Berberiscos*, &c. Godinho, Viagem da India, 161.

BERÇO, O. Derivase de *Bers*, diminutivo do Hebraico *Rebez*, que significa *Leito*; & Berço he huma especie de leito movediço, em que deitão a criança, para a embalar, & adormecer. *Cunæ, arum. Fem. Cunabula, orum. Neut. Cic.*

Desde o berço. Desde a infancia. *A cunabulis. Plant. A primis cunabulis.* Columel. Estando ainda no berço. *Cum esset in cunabulis. Cic.*

Berço. Patria. Lugar do nacimento. Neste sentido chamão os Poetas ao Oriente *Berço*, porque nelle nace o Sol, & com elle a luz do dia.

Por companheiro de outro Heroe valente
Tornão o mandão aos *Berços* do Oriente.
Malaca conquist. livro 5. oit. 22.

A maneira de rios, que quanto mais distão do *Berço*, em que nascerão. Jacinto Freire, Mihi pag. 16.

Abobeda de berço, assim chamada pela semelhança, que tem com vasos, ou cestos semicirculares, a modo de barquinhas. *Vid.* Abobeda. O tecto de Abobeda de *Berço*. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mart. fol. 98. col. 4.

Berço. Peça curta de artilharia de fabrica antiga. Hoje não se usa. Mandando alli trazer alguns *Berços* da Artilharia. Barros, 2. Dec. fol. 61. col. 4. A defensa de tirar os *Berços*, encarretados. Idē. 1. Dec. fol. 80. col. 3.

BEREBERE, Berebére. (Termo da India.) He huma Paralysia bastarda, ou entorpecimento, com que fica o corpo como tolhido. O remedio deste mal he untarse ao lume com hum oleo da Ilha Sumatra, a que os Indios chamão *Minyac Tennacho. Vid.* Dapper, Descripção da Africa, pag. 363. *Vid.* Paralysia. Deu naquella ocasião huma doença de *Berebere*. Queirós, Vida do Irmão Basto, 344. col.

BEREBERES, Berebéres. Povos de Africa, originarios de Arabia, os quaes povoarão no principio a parte Oriental da Barbaria, & despois senhorearão huma grande parte da Africa. Dizem, que divididos em cinco Tribus passarão có Melec Ifriqui da Arabia Felice para Africa.

BERECYNTHIA. Famoso monte da Phrygia, onde Cybele, fabulosa May dos Deoses era venerada, & donde tomou o nome de Berecynthia. *Berecynthius, ij*, ou *Berecyntius*, sem aspiração. *Virgil.*

BERENICE, Berenîce, ou Berenicia. Cidade da Africa, na Região Cyrenaica, assim chamada de *Berenice*, mulher de Ptolomeo Evergetes, que a edificou. Hoje lhe chamão Bernicho, ou Vernich, & he cabeça da Provincia, que chamão *Mestrata*, antigamente *Pentapolis*. Há outra Berenicia, Cidade do Egypto, na costa do Mar Roxo. *Berenice, es. Fem. Plin.* Abrahão Ortelio cõta nove cidades deste nome.

Coma de Berenice. Constellação. *Vid.* Coma.

BERGA. Pequena Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado, na Vestphalia ao longo da do Rhin, sua cidade principal he Dusseldorp. As outras saõ Sollingen, Berga, &c. Hoje he do Duque de Neoburgo. *Bergensis Ducatus, us. Masc.*

BERGAMASCO. Da Cidade de Bergamo. *Bergomas, atis. Omn. gen.* (*penult. breve. crem. long.*)

BERGAMO, Bêrgamo. Cidade Episcopal de Italia, na Gallia Transalpina, ou Lombardia, no Senhorio de Veneza. *Bergomum, i. Neut.* (*penult. bre.*)

BERGAMOTA, Bergamôta. Pera Bergamota, assim chamada, porque as primeiras forão trazidas da Cidade de Bergamo. *Pyrum Bergominum*, ou com Ulysses Aldovrando, *Bergomaticum*. O P. Delbrum a chama (não sei com que fundamento) *Pyrum syrum*, & allega com este verso de Virgilio do 2. das Georg.

Nec surculus idem crustumijs, syrisque pyris, gravibusque volemis.

BERGANTIM, Bergantîm. Pequeno navio de baxo bordo, & leve, para correr o mar. *Myoparo, onis. Masc. Cic.* (*penul. bre. crem. long.*)

BERGAS. Cidade de Flandes, legoa, & meya de Dunquerque. Antigamente foi chamada *Groenberga*, & *Mons viridis*. Os Naturaes lhe chamão *Vinoxberg*. *Berga Sancti Vvinoci*, ou *Vvinoberga, æ. Fem.* Em *Bergas*, dia de S. Vvinoco, Abbade. Martyrol. Vulgar, aos 16. de Novembro.

BERGERAC, Bergerâc. Cidade de França, na Provincia de Perigort, sobre o Rio Dordonha. *Bergaracum, i.* (*penult. long.*)

BERILLO. Pedra preciosa semelhante ao cristal; imaginão alguns, que he o diamante dos antigos. Porem dizem alguns, que o Berillo he de cor entre verde, & amarello. O Author do Livro *De Historia Lapidum, & Gemmarum*, pag. 214. faz ao Berillo de cor verde mar, ou entre verde, & azul. Todo o Berillo he transparente, & parece agoa tinta com huma decima parte de cor verde, & com huma pequena quantidade da cor, a que os Pintores chamão *Indicum*. Quando tem veas de ouro, chamãolhe *Chrysoberillus*. Dizem, que tem grandes virtudes contra as humidades, & feridas dos olhos. No livro 1. das Georgicas de Virgilio, pag. 52. Leonel da Costa lhe chama *Beril*, & no plural, diz *As Beriles*. *Berillus, i. Masc. Plin.* Seria precizo, que os que o fazem de genero feminino, trouxessem algum exemplo. *Berillo* finissimo, & tão puro, q̃ parece cristal. Decada 5. de Couto, pag. 124. vers.

BERINGEL, Beringêl, Villa de Portugal, no Alem-tejo, Comarca de Béja, da qual Cidade dista duas legoas. He banhada do Rio Gallego. He dos Marquezes das Minas. Por privilegios dos Reys de Portugal, he izenta de siza, & portagem.

BERINGELAS, Beringêlas. Derivase do Castelhano *Berengenas*, (segundo o Author do Diccionario Oriental, pag. 166.) tomarão os Castelhanos este nome do Arabico, *Badingian*, que he o fruto de certa planta, que alguns querem, ser especie de Mandragora. Diogo Urrea diz, que he vocabulo composto do Arabico *Bedeii*, que quer dizer *Corpo*, & de *Ginnun*, que significa *Mao*, & que tambem val o mesmo, que *Espirito mao*; o que se póde applicar à calidade deste fruto, por engendrar humores melancolicos, & despertar maos dezejos, que (na opinião de alguns) he a razão porque lhe chamão em Latim *Mala insana*

& outros *Poma amoris*. A planta, que dà este fruto, bota huns talos felpudos, ocos, ramosos, & rasteiros, vestidos de folhas recortadas nas extremidades, molles, & pontiagudas; o fruto he do tamanho de maçãa, redondo, lizo, luzidio, & carnoso com varios repartimentos por dentro, cheos de muitas sementes, redondas, charas, & amarellinhas. Galeno, & Anguillara chamão a este fruto com nome Grego *Lycoperficon*, de *Lycos*, *Lobo*; & *Perficos*, *Pecego*, como quem dissera *Pecego de Lobo*; chamão-lhe outros *Mala aurea odore fetido*; & *Solanum Pomiferum fructu rotundo*; este ultimo com alguma impropriedade, porque o *Solanum* não tem repartimentos. O sumo da planta se applica exteriormente, para inflammaçoens de olhos; para vedar fluxoens, para resolver, & para abrandar dores. Os Italianos comem o seu fruto em selada com sal, pimenta, & azeite. Em Portugal se comem recheadas com bofes de carneiro, ou com peixe, ou com abobora menina, & ovos, ou de tigellada cozidas no forno, em agoa, & sal, despois de espremidas, & enfarinhadas com farinha.

BERLANGUCHE, Berlangúche. A gente dão alguns este nome por desprezo, & parece, que val o mesmo, que Flamengo, ou Brichote, nomes mais communmente usados. Despois de muitas especulaçoens sobre a origem desta palavra; achei que em França, & em outras terras do Norte, he muito usado hum jogo de cartas, a que os Nacionaes chamão *Berlan*, & num Registro do Parlamento do anno de 1300. se acha *Berlenghum*, por casa de jogo, & particularmente deste, chamado *Berlan*. E como as tavernas de Lisboa saõ frequentadas de muitos marinheiros Francezes, que nellas vaõ beber, & jogar, he muito provavel, que os Portuguezes ouvindo fallar muitas vezes neste jogo de *Berlan* aos Francezes, & outros, lhes chamassem a elles *Berlanguches*. Tambem poderás derivar *Berlanguche* do Francez *Breluque*, por cousa miuda, & de pouca conta, porque em Portugal se chamaõ por desprezo os Estrangeiros *Berlanguches*.

BERLENGAS. Saõ na costa de Portugal duas Ilhas pequenas, com muitos Ilhéos, & Penhascos ao redor, duas legoas para o Oeste do Cabo de Peniche. Os antigos Geographos naõ nomeavaõ, senaõ a mayor destas duas ilhas, & o seu nome era, *Londobris*, *Fem.* ou *Erythia*, *æ. Fem.* Luis Marinho de Azevedo na 1. parte das Antiguidades de Lisboa pretende, que as Berlengas saõ fragmentos das Ilhas, a que os antigos chamavão, Fortunatas. Vejão os curiosos este Author, pag. 98. Na segunda parte da Monarchia Lusitana fol. 124. col. 4. diz Fr. Bernardo de Brito: A Ilha, a que ,agora chamaõ *Berlenga*, & outros ro-,chedos, que estaõ no mar junto della, ,saõ os vestigios, que Pomponio Mella ,diz, se vem pella costa do mar, os quaes ,imagina o povo, que forão terra firme, ,& unida com hum comprido cabo, que ,hoje vemos defrõte dos Farelhoens em ,muy pequena distancia.

BERLIN, Berlín. Cidade de Alemanha, sobre o Rio Sprea. He cabeça dos Estados do Eleitor, & Marquez de Brandeburgo. *Berlinum*, i. *Neut.*

BERMA. (Termo da Fortificação.) He huma margem de terra, que se deixa, entre o parapeito da falsabraga, & o fosso. *Terrena margo, inis*, ou *margo vallaris, quæ inter fossam & vallum relinquitur, ut decidentes valli ruinas excipiat, ne in fossam decidant.* Não se fazem estas *Bermas*, senão quando a Muralha està muito alta. L. Serrão Piment. no Meth. Lusit. 18.

BERMUDAS, Bermúdas. Ilhas da America, no mar Septentrional, ao Norte da Virginia, assim chamadas de João Bermudes, Espanhol, que as descobrio. Huma dellas he mayor, quatro, ou cinco saõ medianas, as mais saõ pequenas. No anno 1522. concedeo El-Rey de Castella grandes privilegios a hum Portuguez chamado, Fernão Camelo, para fundar nas dittas Ilhas huma Colonia,

nia, que era muy necessaria aos Castelhanos na tornaviagem pello Estreito de Bahama. Mas não teve a empreza successo. Nos annos de 1612, & 1619. forão povoadas Butler, & Tucker Inglezes, munidas com varias fortalezas, & cultivadas para Tabaco, & outros fruitos. Estas mesmas Ilhas forão chamadas dos Inglezes, as Ilhas de *Sommer*, por ter vindo dellas Jorge Sommer, Inglez, com mais amplas noticias delle novo descobrimento.

BERNA. Cidade, & hum dos Cantoens dos Suiços, o seu Senhorio se estende atè o lago de Genevra. Està situada sobre o Rio Aar. *Berna, æ.*

BERNACA, Barnaca, ou Bernacha, ou Bernicla. Ave Septentrional, do tamanho das nossas Adens montesinhas. Lobelio, Gerardo, Sennerto, no *Hypomnematis*, & outros contão notaveis prodigios da producção deste Passaro. Dizem, que em troncos podres de pao, ou em pranchas, & traves de naos velhas, que cahem na agoa, se começa de gerar hum musgo, & despois endurecendo-se pouco a pouco, faz hum certo genero de casulo, onde se cria esta ave, & vai crecendo, estando pegada pello bico ao madeiro, atè que formada de todo ponto, & com suas pennas perfeitas, chega à sezaõ de se desunir do tronco, & hir buscar outras desta mesma natureza, que andão pello Ar. No livro 3. da sua Ornithologia, cap.2. §.3. pag. 274. Francisco Willughbeio tem por fabulosa esta prodigiosa producção, & dà por razaõ, que em toda a volatil Republica (excepto a Feniz, cuja origem na sua opinião delle tambem he fabulosa) não hà exemplo algum desta equivoca, ou spontanea geração, sò em alguns animaes imperfeitos, como Raãs, &c. & em insectos, que ou de proprias sementes, ou de principios alheos se formão, se vè esta notavel transformação, & não em animaes perfeitos, como saõ esta casta de Adens, de que consta, que fazem, & chocaõ, & tiraõ ovos, como quaesquer outros passaros.

„Outras muitas daquella casta, a que „chamão *Bernaças*. Britto, Chronica de Cister, livro 4. cap.22. pag.249.

BERRA. (Termo de Caçador.) He o cio dos Veados. Chamase assim, porque sò no cio os Veados berrão. Outros chamãolhe Brama. *Cervi venerem patientis æstus, ou tempestas. Vid.* Cio.

BERRAR. Dar berros. Diz-se da voz de alguns animaes, como Boy, Vacca, Touro, &c. *Mugire, (io, ivi, ou ij, itum.) Auct. Rhet. ad Her. Mugitum*, ou no plural *mugitus edere. Ovid. Boare, (o, avi, atum.) Plaut.*

Berrar a ovelha. *Balare, (o, avi, atum.) Ovid. Quintil. Balatum*, ou *balatus edere.* (O mesmo se diz de qualquer gado miudo.)

BERRY. Provincia, & Ducado de França, de que Bourges he a Cidade principal. *Bituricensis ager. Bituricensis provincia. Bituriges, gum. Masc. Plur.*

BERRO de Boy, Vacca, Touro, &c. *Mugitus, ûs. Masc. Virg.*

BERTANGIL, Bertangîl, ou Bertangi, ou Bretangil. Panno de algodão, que os Cafres tecem. Hà grandes, & pequenos, azuis, & pretos. *Textum è filo xilino, quod vulgò* Bertangil *vocant.* „*Bertangis* pretos, & contas miudas. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental 98. col.2. Dentro em Sofala dão os Cafres „doze gallinhas por hum *Bertangi* preto, que ali val ao mais dous tostoens. Idem, pag.9.

BERTOEJA, ou Bortoeja. Effervescencia do sangue na superficie da carne; com comichão. *Exæstuantis sanguinis ardor in summa cute pruriens.*

BES

BESANÇON, Besançôn. Cidade Archiepiscopal, & Imperial no Condado de Borgonha. *Vesuntio, onis. Fem.* De Besançon. *Vesontinus, a, um.*

BESANTE. (Termo de Armeria.) He huma peça de ouro, ou prata redonda, & chata como moeda, que não he marcada,

cada. Os cavalleiros andantes de França, ornarão com este genero de moedas o seu escudo, para mostrarem, que tinhão feito a jornada da Terra Santa. Forão chamadas *Besantes*, de Byzancio, que antigamente era o nome de Constantinopla; cujos Emperadores fizerão bater huma moeda de ouro de 24. quilates, chamada *Besante*. *Byzantij nummi, orum. Plin.* *Stateris typi Byzantini numisma, atis. Neut.* Huma bordadura com oito besantes. *Limbus, Byzantijs nummis octo distinctus*, ou *descriptus, a, um*. Tres *Besantes* de prata em roquete. Nobiliarch. Port. pag. 282.

BESBELHO. (Termo chulo, & sujo.) *Podex, icis. Masc.*

BESBELHOTEIRA, & Besbelhoteiro. *Vid.* Bisbilhoteira, & Bisbilhoteiro.

BESIERS. Cidade Episcopal de França no Languedoc-Baxo, sobre o rio Orbe. *Biterræ, arum. Fem. Plur. Plin. Hist.* *Blitera, æ. Fem. Pomp. Mela.* De Besiers. *Bliterensis, se, is. Neut.*

BESOARTICO, Besoártico. (Termo de Medico.) O remedio, em que entra pedra bazar, ou qualquer outro genero de antidotos, & contrapeçonhas. *Vid.* Antidoto. A setrima, que os sudorificos, & *Besoarticos* se continuem. Curvo Tratado da peste, pag. 50.

BESOURO, ou Bisouro, ou Bizouro. Insecto volante, que tem as azas amarellas, cabeça, pescoço, & barriga negra, seis pès compridos, & duas pontas. Apparece nas arvores, pello mez de Mayo, & se sustenta de folhas, & ervas. *Scarabæus stridulus, i. Masc.* De là me venhão muitas dessas borboletas, em quanto lá não vai este *Bizouro*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 166.

BESPA. Mosca grossa, inimiga das abelhas. *Vid.* Vespa.

BESPAM. Mosca, ainda mais grossa, que a bespa, tambem inimiga das abelhas. *Vid.* Vespão.

BESSA. Cidade de França, na Alvernia Alta. *Bessa, æ. Fem.* Sobre hum monte, que está perto desta cidade, há hum lago, de que senão acha o fundo, em que se se lançar huma pedra, se levantão nuvens, sahem relampagos, & se excita no ar huma horrivel tormenta.

BESSARABIA, Bessarábia. Deserto, que he huma parte da Moldavia entre os Rios Dnester, & Danubio, & o Ponto Euxino. *Bessarabia, æ. Fem.*

BESTA. Animal irracional. O primeiro, que se empenhou em provar, que os animaes não tinhão conhecimento, nem órgãos proprios para receber os differentes objectos, mas que só erão humas machinas, que naturalmente se movião, foi hum Philosopho Cynico, que segundo as noticias, que delle dà hum professor de Philosophia em Mastric, viveo trezentos annos antes dos Eltóicos de Roma: Donde se infere, que não foi Descartes o inventor desta opinião, tanto mais, que hum Medico Espanhol, chamado Gomes Pereira, mais antigo, que Descartes gastou trinta annos na composição de hum livro, em que pretendeo provar o mesmo, & deu este Author ao seu livro o titulo de *Antoniana Margarita*, tomado dos nomes da sua terra. *Bestia*, ou *Bellua, æ. Fem. Cic.* Tambem se diz, *Pecudis, pecudi, pecudem, pecude*, & *pecudes* no plural, com todos os mais casos. Mas o nominativo, & o vocativo não estão em uso no singular, ainda que em Prisciano se ache este lugar de hum livro perdido de Cesar. *Si sincera pecus erat*, mas não se sabe, que outro Author antigo imitasse este exemplo. *Bestia, Bellua, pecudes, &c.* se dizem em geral de todos os animaes irracionaveis, & de ordinario *Bestia*. *Bellua* quasi sempre se diz dos grandes, & dos bravos animaes, como dos Leoens, dos Elephantes &c. das Balêas, & de outros peixes.

Besta brava, não domestica. *Fera, æ.* (entendese, ou exprimese, *bestia*) Cicero faz huma, & outra cousa. Mas de ordinario se entende *Bestia*, & a *Fera* se dão varios epitetos, como se fora substantivo.

Besta

Besta fera. Que não só he brava, mas tambem terrivel pella sua grandesa, força, & crueldade. *Immanis, & fera bellua*, ou *bestia*, sem epiteto algum.

Besta de carga. *Jumentum*, i. Neut. *Columel.* Chama Plinio as bestas de carga, *Veterina*, entendendo *Animalia*, & *Veterinum genus*.

Besta de quatro pês. *Quadrupes, edis.* Gen. Esta palavra de sua natureza he adjectivo. Mas de ordinario se usa della no genero feminino, assim na prosa, como nos versos, entendendose *Bestia*. Algumas vezes Virgilio a faz masculina, porque entende *Equus*. Em varios lugares diz Collumella no neutro *Quadrupedias*, (entendendo *Animalia*) No genitivo plural sempre se há de dizer com Cicero, *Quadrupedum.*

A Gram besta. Animal, que se acha na Scandinavia, & outras partes Septentrionaes. Parece na figura hum mixto de Veado, & Camelo; he do tamanho de hum cavallo. Tem a cabeça grande, as orelhas compridas, a cauda muito curta, unhas fendidas, & o beiço de cima tão comprido, que não pode pastar senão andando para traz. O macho tem pontas, a femea não. De muitas partes do corpo deste animal se val a Medicina para admiraveis remedios. Todos os dias padece de mal caduco, & metendo a unha do pè direito na orelha, se cura. Por isso esta unha, & os aneis, que della se fazem, são contra o mal caduco soberano remedio. *Magnum animal.* Outros lhe chamão, *Alce, is. Fem.* mas adverte Aldovrando, que não he o *Alce*, do qual Cesar faz menção, no livro 6. De bello Gallico. Porem das palavras de Cesar se collige, que muito se parece hum com outro. He este animal timidissimo, & por isso parece lhe deu a natureza tanta velocidade para correr, & fugir, que no espaço de hum dia faz mais caminho, que hum cavallo em tres. Parece que lhe chamarão *Alce* da palavra Grega *Alche*, que val tanto como *Força*; porque na unha tem tanta força, que dando a hum cão, ou a hum lobo huma patada, o mata. Diz Johsono na 1. pag. do seu Lexicon Chimico, que a unha do macho, & não da femea tem a ditta virtude, & isto não quando moço, mas quãdo crecido, & adulto, & particularmẽte quãdo anda no cio, & he opinião de alguns, q̃ não tẽ esta unha virtude nos homẽs, se se naõ cortar quando o animal ainda he vivo. O Doutor Joaõ Curvo na sua Polyanthea medicinal, pag. 70. diz, que a unha do pé direito do burro tem a mesma virtude, que a gram besta. Os Alemaens na sua lingoa lhe chamaõ *Ellend*, que quer dizer, *Miseria*, & com este nome significaõ a miseria deste animal, taõ sogeito à epilepsia, ou mal caduco. *Vid.* Alce no seu lugar.

Homem besta. Ignorante, tolo. *Stolidus*, ou *Stupidus, a, um. Terent. Cicero in Pison.* 19. fallando de Pison diz. *Ego inscius pecudis consilio scilicet, aut præsidio uti volebam?* Por ventura queria eu tomar o conselho, ou a protecçaõ de hum homem taõ besta, como este?

Besta. Em phrase Proverbial. *Besta* de andar chaõ, para mim, & para meu irmaõ. A *Besta*, que muito anda, nunca falta quem a tanja. Homem grande *Besta* de pao. Grande carga, fraca *Besta*, dizem os corvos, nossa he esta.

BESTA. Besta. Arco de atirar settas. Derivase de *Ballista*, que antigamente era huma maquina bellica, com que se atiravão pedras muito grossas aos muros das fortalezas, & cidades. He pois *Besta*, diminutivo de *Ballista*, porque à imitaçaõ das dittas grandes maquinas, se fizeraõ outras mais pequenas, de que hum homem podesse facilmente usar; & porquanto para lançar as settas, se encostava no peito à besta, foraõ estas Bestas pequenas chamadas *Ballistæ à pectoribus*, como advertio Marino Sanuto Torsello lib. 2. cap. 22. *in secretis fidelium crucis*. Para despedir a setta tinhão estas bestas hum osso, a que chamavão *Noz*, como se vê no livro 5. da Phippida de Guilhelme de Bretanha;

Guido

Guido nucem volvit balli.st.e pollice lævo,
Dextra premit clavem.
A differença, que havia entre as frechas das Bestas, & as dos Arcos, he que os Escritores Septentrionaes daquelles tẽpos, nas suas obras Latinas chamão às frechas das Bestas, *Quarellos*, ou *Quadrellos*, & às dos arcos, *Sagittas*; como consta do livro de Rigordo *De gestis Philippi Augusti*, no lugar, aonde diz, *Quarellos cum ballistis, & sagittas cum arcubus. Parva ballista*, ou *Arcus scapo instructus.*

Besta de bodoque, com que se atira com balas de barro. *Arcus cum tendis globulis argillaceis.*

Besta de pelouro. *Arcus scapo instructus, quo emittuntur glandes plumbeæ, ou globuli, &c.* Dizemos Proverbialmente, Ainda que João Vaz tem *Besta*, não deixaõ de lhe dàr na cabeça. *Besta* de amigo, rija de armar, & froxa de tiro.

Besta. (Termo de Francezes em hum jogo de cartas, em que se daõ cinco cartas a cada hum.) Nos termos deste jogo, *Fazer a besta* significa *Perder. Multam committere, quod sit, cum ab iis vincimur, quos subire ludi aleam coegimus.*

BESTEIRA, ou Erva dos Besteiros. *Vid.* Besteiro.

BESTEIRO. Soldado, que peleja com besta. *Sagittarius, ii. Masc. Cic.* Affonso Furtado, cabo dos *Besteiros* de Cavallo. Vida del-Rey D. João o I. pag. 14.

Besteiro. Em Phrase Proverbial. *Besteiro* mao aos seus atira. *Besteiro* torto, atira aos pés, & dà no rosto.

Besteiro. Official, que faz bestas. *Arcuum opifex, icis. Masc.*

Erva de Besteiros. He o Elleboro, ou Veratro negro. *Vid.* Elleboro. No cap. 152. do livro 4. sobre Dioscorides, pag. 468. diz Laguna (En Francia teñian las saetas antigamente con el çumo del Elleboro negro, la qual costumbre (segun soy informado de caçadores) se guarda oy dia en España, a do communmente le llaman yerva de *Ballesteros*, aunque algunos dan el tal nonbre sola-mente al Aconito.) Supponho, que por esta mesma razão lhe chamão os Portuguezes *Erva dos Besteiros. Vid.* Elleboro, ou Helleboro. O Helleboro he a erva, que chamão Besteira, ou dos *Besteiros*, os Latinos lhe chamão *Veratrii*. Costa, Georgic. de Virgil. livro 3. pag. 110.

Besteiro. Insecto. He hum bicho comp ridinho, que tem azas. Não sei que tenha nome proprio Latino. Tanto, que fordes 60. legoas destas Ilhas, achareis muitos *Besteiros*, & borboletas. Maris, Roteiro da India, pag. 53.

BESTERIA, Besteria. Besteiros. Soldados armados de bestas. *Sagittarij, orum. Plur. Cic.* Sahiraõ a escaramuçar com boa *Besteria*, que tinhaõ. Chron. del-Rey D. João I. fol. 294.

BESTIAENS. *Vid.* Bastioens.

BESTIAL. Bestial. Cousa propria de besta. *Ferinus, a, um. Cic. Belluinus, a, um. Aul. Gel. lib. 19. cap. 2. Bestiæ*, ou *pecudi conveniens, tis. Omn. gen.*

BESTIALIDADE. Crime execrando, commercio com huma besta. *Coitio*, ou *copulatio cum bestia. Vulgo*; sed non *Latinè*; *Bestialitas, atis. Fem.* Como se hà de castigar o peccado nefando de *Bestialidade*. Mon. Lusit. Tom. 6. 574.

BESTIALMENTE. A modo de besta. *Belluæ in morem. Belluinum in morem. More belluino. Ferino ritu*, ou *Ritu pecudis. Cic.*

BESTIDADE. Falta de juizo. *Stupiditas, atis. Fem. Stupor, oris. Masc. Cic. Vecordia, æ. Fem. Terent. Stupor mentis*, ou *cordis. Cic.*

Fazer huma bestidade. *Quidpiam ineptè facere. Vecordem in modum agere. Per insignem vecordiam aliquid patrare.*

Vejaõ a bestidade deste homem. *Stuporem hominis, vel potius pecudis videte. Cic.*

Que bestidade he a tua, que não saibas &c. *Quis te tantus stupor oppressit, ut non scias &c. Cic.*

BESTILHA. (Termo de Alveitar.) He hum instrumento, com que se sangrão as bestas. He composto de arco, caixa, corda,

corda, & virote, & como tem arco,& corda, se lhe deu este nome, por ter semelhança com a besta de Bodoque. *Arcus veterinarius, incidendæ venæ, ou eliciendo sanguini.* E o sangrou o Alvei, ,tar cõ a *Bestilha*. Galvão, Alveitar. trat. 3.pag.552.

BESTINHA. Besta pequena. *Bestiola, æ. Fem. Cic.*

BESTUNTO. Rusticamente. Entendimento. *Vid.* no seu lugar.

BESUNTAR. (Termo vulgar.) Untar muito, ou untar por todas as partes. *Perungere. Colum.lib.* 11.*cap.*3. *perunxi, perunctum.*

BET

BETA. A vea de qualquer mina. Beta de ouro, de prata. *Auri, argenti vena, æ. Cic.* Assim he o ouro, & prata, que ,là levão; dizem, que foi cavado da *Beta*, ,& elle he fundido da bolça. Vieira, Tom. 4.400.

Beta do panno. Carreira de fios de cor differente dos outros no mesmo panno. *Versicolor linearum*, ou *filorum ductus, us. Masc.*

Beta, Risco, ou listão de outra cor das mais pennas em certas aves. *Pennarum maculæ per intervalla ductæ, arum. Fem. Plur.*

Beta. Rio da America Meridional, na Provincia de Paria. Pella parte Occidental communica as suas agoas com o Rio Orenoque, a que tambem chamão Paria. *Beta, æ. Masc.*

BETAR. Diz-se do panno, ou cousa semelhante, em que hà fios seguidos de differente cor dos outros, tomada a metaphora das minas, em que a cama, ou vea da materia metallica se differença na cor, como na substancia da mais terra, que lhe fica vezinha. Panno, que beta, ou panno betado. *Pannus versicolori filorum ductu distinctus, Pannus versicoloribus lineis per intervalla varians*, ou *variatus*. Elle he todo de hum panno, ,mas he muito, que assim *Bete*. Cartas

de D. Franc. Man. fol. 47.

Betar. Matizar. No sentido litteral, & metaphor. *Vid.* no seu lugar. Respon-,dencias de cores, & divisoens bem *Be*-,tadas. Vida de D. Fr. Bartholam. fol. 256.col.2. Materia, que *Beta* bem com ,outra. Lobo, Corte na Aldea, pag. 241. ,Excellente liga he, quando cuidares, ,que es Summo Pontifice, cuideres ,tambem, que es vilissima cinza; assim, ,que nos mais altos *Beta* grandemente ,a humildade. Dial. de Hector Pinto, fol. 217.vers.

BETEL, ou Bethel. *Vid.* Bethel.

BETHANIA, Betânia. Villa, & Castello de Judea, perto de Jerusalem. A residencia de Martha, & Magdalena, & a resurreição, ou suscitação de Lazaro fizerão esta Villa celebre. Alem do Rio Jordão havia outra Villa, que tambem se chamava Bethania. *Bethania, æ. Fem.*

BETHEL, Bethèl. Cidade de Samaria, antigamente chamada Luza. Na lingoa Hebraica, *Bethel*, quer dizer *Casa de Deos*. A celebre visão da escada de Jacob, que succedeo junto desta Cidade, lhe deu este santo nome. Diz S. Jeronimo, que esta mesma Cidade foi chamada *Bethaven*, que quer dizer *Casa de iniquidade*, por ser receptaculo dos idolos, que nella se adoravão.

Bethel, ou Betel, ou Betelhe, ou Betere. Planta da India. A folha, a que os Malabares chamão *Betlè*, os Portuguezes *Bethel*, & os mais povos da India *Panthlè*. Nace esta folha de huma planta, do tamanho da que dá a pimenta, & que he tão fraca, que necessita de encosto. Todo o fruto do Bethel he a sua folha, de cor vermelha, de gosto aromatico, semelhante à folha da Era, porem muito mais tenra, & de muita dura. Pisase, & faz-se em pô com area, (fruto pequeno a modo de noz muscada.) Acrecentão-lhe alguns huns grãos de cardamomo, ou hum pequeno de cravo, ou canella, para a fazer mais gostosa. Assim preparada, chupase o çumo della, & cospe-se fora. Dizem, que corrobora o estomago, & que ajuda o cozimento,

mento. Deixa na boca hum cheiro suave, fortifica os dentes, & o coração, & deixa a saliva, & os beiços, tintos de cor de sangue. Ainda que commummente usada do povo, não perdeo com os Princepes da India a sua estimação. Nas visitas o primeiro regalo he hum molhosinho de Bethel; offerecello he cortezia preciza, o não tomalo seria injuriosa descortezia; & acharse algum dia sem elle, seria vergonha. Aos que começão a usalo, causa vertigens, & se se tomar com demasia, tira o juizo; as molheres, que com os cadaveres dos seus maridos se vão queimar, tomão tanto, que estando fora de si, sem horror da morte se arrojão ao fogo. Quer Matthiolo, que o Bethel seja o mesmo, que o *Thembul*, ou *Tember* dos Arabes, & dos Persas, que tambem continuamente o trazem na boca, com a imaginação de que he bom para a saude.

BETHSAIDA, Bethsaida. Cidade do Tribu de Zabulon, nas prayas do mar de Tiberiades. Deu à Igreja tres Apostolos, a saber Santo André, S. Pedro, & S. Phelippe, mas a obstinada sensualidade de seus moradores, a fez tão rebelde à palavra de Deos, que vendo o Senhor o pouco fruto, que recebia da sua doutrina, a desemparou. A Piscina Probatica de Jerusalem, tão celebre na Escritura pella saude, que nella cobravão os enfermos, ao milagroso movimento das suas agoas, tambem se chamava Bethsaida. Alem do Rio Jordão, no meyo do Tribu de Manasses, o deserto de Bethsaida (assim chamado da vizinhança da dita cidade) foi o Theatro da Providencia Divina na milagrosa multiplicação dos cinco paens, & dous peixes, com que deu o Senhor de comer a cinco mil pessoas, que o seguião. Phelippe o Tetrarcha mudou a esta cidade o nome de Bethsaida, em Juliada, quando a Julia mulher do Imperador Augusto dedicou es muros, torres, & magnificos edificios, com que ornou a dita Cidade. Na Cidade de *Bethsaida* curou Christo outro cego. Vieira, Tom. 1. 647.

BETHULIA, Bethûlia. Cidade do Tribu de Zabulon, em Galilea. Foi o sanguinolento theatro, em que com immortal gloria do seu nome degollou Judith a Holofernes, que estava em vesperas de a render. *Bethulia*, *æ*. *Fem.*

BETHUNA. Cidade do Condado de Artois, em Flandes. *Bethunia*, *æ*.

BETICA, Bética. Provincia. Antigo nome de huma parte das Hespanhas, em que estava comprehendida a Andaluzia de hoje, & a mayor parte do Reyno de Granada. *Bætica*, *æ*. *Fem. Plin. Hist.* *Vid.* Betis. A Lusitania, & *Betica*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 114. col. 3.

BETILHO, que poem na boca ao boy, quando debulha. *Vid.* Barbelha.

BETIS. Rio da Andaluzia, chamada antigamente Provincia Betica. Ao Rio Betis, sente Laimundo, que se deu este nome por causa del Rey Bero, (sexto em ordem dos Reys de Hespanha) posto que Florião do Campo lhe ponha embargos a isto, com dizer, que antes de Bero reinar, tinha já o rio seu nome. *Vid.* Mon. Lusit. 1. part. pag. 39. col. 3. A este mesmo rio puzerão os Mouros por nome *Guadalquivir*. *Vid.* no seu lugar. *Bœtis*, *is*. *Masc. Plin. Hist.*

BETONICA, Betônica. Erva conhecida. *Betonica*, ou *Vettonica*, *æ*. *Fem.* (*pen. bre.*) ou *Serratula*, *æ*. *Fem. Plin. Hist.*

BETUMAR. Untar com betume. *Aliquid bitumine linere*; Assim como diz Columella *Pice linere*.

Betumar. (Termo de marceneiro.) He pôr betume sobre lavor, entalhado na madeira, & sobre faltas, ou covas. *Bitumine saturare.*

BETUME, Betûme. Especie de barro, pegadiço, glutinoso, & tenaz, que participa da natureza do Enxofre. Há Betume, (que na opinião de alguns) se gera do rayo, como o do Lago de Judea, chamado Asphâlites, ou Mar Morto, em que de continuo cahem rayos, & he tão fedorento, que até onde aquelle fedor chega, diz Solino, não cria nenhum animal. Dizem, que com este

Be-

Betume fundou a Raynha Semiramis os muros de Babylonia, em lugar de cal. Segundo Dioscorides, hà dous generos de Betume, hum secco, & outro liquido. O secco se dá em Judea, Phenicia, & Sidonia; o liquido em Babylonia, Apollonia, & Sicilia. Alguns, segundo Landino, lhe chamão *Esterco do Demonio*. Tira o Betume as apostemas das feridas, aproveita para a tosse antiga,& para a asma, bebido em vinagre desfaz o sangue coalhado,&c. *Bitumen,inis. Virg. Plin. Hist.*

Lugar, em que hà abundancia de betume. *Bituminosus,a,um. Vitruv.* Cousa, em que hà betume misturado. *Bituminatus,a,um.* Assim diz Plinio, no livro 31. cap. 6. *Bituminata, (aqua) aut nitrosa, qualis cutilia, utilis est bibendo, atque purgationibus.*

Betume artificial. Faz-se por muitos modos. Ao betume, que se faz com pô de pedra, pèz, & claras de ovos, chamão alguns com nome Grego, *Lithocolla. Vid.* Lithocolla, no seu lugar alphabetico. Faz-se outro genero de betume com pô de tijolo, & borras de azeite. Os ourivez chamão betume a huma maça, que pega nas peças, & as sustem no fuste. Qualquer betume artificial, que serve de unir, & conglutinar pedras. *Bitumen artificiosum,* ou *gluten, quo lapides ferruminantur.*

BETUMINOSO. Cousa, que tem betume. *Bituminosus,a,um. Vid.* Betume. As caldas *Bituminosas* enchem de vapores a cabeça. Madeira de Morb. Gal. Tom. 2. *V.* 207.

BEX

BEXIGA, Bexîga da ourina. Parte interna do animal, & vaso membranoso, redondo na parte, em que assenta a ourina, com collo compridinho, carnoso, & cercado do musculo, a que chamão *Sphincter*, que a modo de anel cerra o orificio da bexiga, para que não saya involuntariamente a ourina. Compoem-se a bexiga de muitas veas, & arterias, & de dous nervos, hum, que procede da medulla espinhal, & outro que he da sexta conjugação. Nos homens està situada no hypogastro, & pegada ao intestino recto com fibras, & membranas, muito delgadas. Nas mulheres tem outra situação. *Vesica,æ. Fem. Cic.*

Bexiga pequena. *Vesicula, æ. Fem. Cic.*

Bexiga do fel. Parte interior do animal redonda, compridinha, & composta de huma tunica grossa, & dura, & que he, como huma bolsa, pegada com a concavidade do figado na parte direita, para receber a colera, & superfluidade do sangue, depois do cozimento. *Fellis vesicula,æ.* ou *fellis folliculus,i. Mascul.*

BEXIGAS, Bexîgas. Doença conhecida, que cobre o corpo de bostelas. Procede de hum sangue viciado, que causa esta effervescencia na massa sanguinaria, & do sangue reconcentrado nas bostelas se gerão huns pequenos abcessos, cõ impressoens corrosivas na pelle, que nella deixão humas pequenas cicatrizes. Gastão as bexigas tres dias em sahir, despois de nove estão maduras, no fim de outros nove estão seccas. He mal contagioso, & tão perigosamente sympathico, que muitas vezes a irmãos, & irmãas, ainda que distantes huns dos outros, no mesmo tempo se communica. Faz Borrello menção de huma mulher, que despois de ter sette vezes bexigas, morreo finalmente de outras, que na idade de cento, & desouto annos a levarão. Hà bexigas negraes, bexigas de pelo de lixa, bexigas de ta, & bexigas doudas. *Variolæ,arum. Fem. Plur.* He o termo, de que communmente usão os Medicos Latinos. *Boa,æ. Fem.* Usão desta palavra os que suppoem, que falla Plinio nos remedios desta doença, no livro 26. cap. 11. aonde diz *Ebuli folia contrita, & è veteri vino imposita,* Boam *sanant.* Tambem lhe poderàs chamar, *Papularum morbus,i.*

BEXIGOSO. Cara bexigosa. *Os variolarii,*

violarum, vel papularum cicatricibus impressum, insitum; maculosum. Cara muito bexigosa. *Os papulis exasperatum.*

BEZ

BEZANÇON. *Vid.* Besançon.

BEZANTE. *Vid.* Besante.

BEZERRA. Vacca pequena, que ainda não pario. *Juvenca, æ. Fem. Virg. 3. Georg. Junix, junicis. Fem. Persius, satyra 3.* Se pozeres os olhos na *Bezerra*, ou Novilha. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 11.

BEZERRO. O filho da Vacca. *Juvencus, i. Masc. Varr. Vitulus, i. Masc. Virg.* Cousa de bezerro. *Vitulinus, a, um. Cic.*

Pé de bezerro. Erva. *Vid.* Jaro.

BEZOAR, Bezoár. Pedra Bezoar. *Vid.* Bazar. A pedra *Bezoar*, que vem daquellas partes Orientaes, que se cria no bucho de huma Alimaria, a que os Parseos chamão *Pazon.* Barros, 3. Dec. fol. 70. col. 3.

BEZOARTICO, ou Besoartico. *Vid.* Besoartico.

BIA

BIAFARA. Cidade de Africa, no Guiné, sobre o Rio dos Camaroens. Desta Cidade tomou o nome o Reyno de Biafara, que jaz entre os Reynos de Reslin, ou Niger, & os Estados do Mogol.

BIARIBY. Termo do Gentio do Brasil. He o assado daquelles Barbaros. Fazem na terra huma cova; cobremlhe o fundo com folhas de arvores; & logo lanção sobre ellas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar; cobremna de folhas; & despois disto, fazem fogo sobre a cova, atè que se dão por satisfeitos; então a comem. Vasconcel. Notic. do Brasil, pag. 141.

BIB

BIBEREQUI. *Vid.* Berbequim.

BIBLIA, Biblia. Os livros sagrados, escritos por inspiração do Espirito Santo, nos quaes se contem o antigo, & o novo Testamento. Os livros do antigo Testamento forão escritos antes do Nacimento de Christo, são os cinco livros de Moyses, chamados *Pentatheuco*, a saber *o Genesis, o Exodo, o Levitico, os Numeros, & o Deuteronomio.* Os outros são o livro *de Josue, o dos Juizes*, o livro *de Ruth*, os quatro livros *dos Reys*, os dous do *Paralipomenon*, o primeiro, & segundo livro de *Esdras*, os de *Tobias, de Judith, de Esther, de Job*, os *Psalmos* de David, *os Proverbios, o Ecclesiastes, os Cantares, a Sapiencia, o Ecclesiastico*, os quatro Prophetas Mayores, *Isaias*, com seu Secretario *Baruch Jeremias, Ezechiel, & Daniel*; os doze Prophetas Menores, segundo a ordem chronologica, são *Oseas, Joel, Amos, Abdias, Jonas, Micheas, Nahum, Habacuc, Sophonias, Aggeo, Zacharias, Malachias*, & os dous livros dos *Machabeos.* Os livros do Novo Testamento são os quatro Evangelistas, *S. Matheos, S. Marcos, S. Lucas, & S. João. Os Actos dos Apostolos, as catorze Epistolas de S. Paulo, a Epistola de Santiago, as duas Epistolas de S. Pedro, as tres Epistolas de S. João, a Epistola de S. Judas, & o Apocalypse.* Os livros do Antigo Testamento; excepto os que os Judeos não admittem; forão escritos em lingoa Hebraica; os caractéres erão Samaritanos, mas despois do cativeiro de Babylonia, usarão-se novos caractéres Chaldeos, muitas vezes forão traduzidos em Grego; a versão mais antiga, & mais autentica he a dos Settenta. Em muitas lingoas foi escrita, & impressa a Biblia. *Das Biblias Hebraicas*, as mais antigas, que se achão, não passão de settecentos annos; as que forão escritas pellos Judeos de Hespanha, são as melhores; as que os Judeos de Alemanha escreverão, são as peores de todas. *A Biblia Chaldaica*, por outro nome *Paraphrasis*, ou *Targum*, são humas *Glozas*, que os Judeos fizerão no tempo, em que fallavão Chaldeo; mas

estão cheas de fabulas. *A Biblia Syriaca*, he usada dos Christãos do Oriente, que seguem o rito Syriaco, foi impressa em Vienna de Austria com bellos caracteres Syriacos por João Alberto Vidmanstadio, anno de 1562. *A Biblia Samaritana* não contem mais, que os cinco livros de Moyses, que os Samaritanos lem em Hebraico do mesmo modo, que os Judeos; toda a differença està nos caracteres (como o advertio S. Jeronimo.) Tambem contem a ditta Biblia a Historia de Josue, mas para os Samaritanos não he Canonica; nem he a mesma, que a da nossa Biblia. *A Biblia Grega*. Hà muitas ediçoens della. As tres principaes saõ a de Alcalà do anno de 1515. a de Veneza de 1518. & a de Roma, tomada de hum antiquissimo exemplar da Bibliotheca Vaticana. Os Inglezes fizerão imprimir esta de Roma, na su Biblia Polyglotta. *Das Biblias Latinas* as mais celebres são a *Itala*, tomada do Grego dos Settenta, & a *Vulgata* tomada do Hebreo, segundo a versaõ de S. Jeronimo, & a que o Concilio Tridentino deu a preferencia. De todas as adiçoẽs da Biblia Latina, a melhor he a do anno de 1541, *in folio*, com annotaçoẽs marginaes, tiradas de hum grande numero de exemplares manuscritos. *As Biblias Arabicas* saõ muitas. De humas usaõ os Judeos nas terras onde fallão Arabico, & de outras usaõ os Christãos do Levante, que fallão a ditta lingoa. *Da Biblia Persiana* fazem menção alguns Santos Padres, mas hoje naõ se acha senaõ huma Traducçaõ do Pentatheuco, que os Judeos de Constantinopla mandarão imprimir com caracteres Hebraicos. *Da Biblia Ethiopica* sò apparecem alguns fragmentos, que se tornàrão a imprimir na Polyglotta de Inglaterra. *A Biblia Armenia*, traduzida do Grego dos Settenta foi impressa anno de 1664. por certo Arcebispo de Armenia. *A Biblia Cophta* chamase assim dos Christaõs do Egypto, chamados *Cophtas*, ou *Coptas*; anda em manuscritos, porque atè agora nada della foi impresso, & como os *Cophtas* de hoje não entendem a sua antiga lingoa, de ordinario anda esta Biblia junta com hũa versaõ Arabica, que hoje he a lingoa da ditta terra. Finalmente hà huma *Biblia Moscovita*, traduzida do Grego para o uso da ditta naçaõ, que segue a crença, & ritos da Igreja Grega. Quẽ quizer mais noticias de Biblias, veja o livro de *Koltholco* Alemão, intitulado *De varijs Bibliorum editionibus*; acharà na ditta obra muitas particularidades de Biblias da gente do Norte. Certo curioso ajuntou os nomes de todos os livros da Biblia segundo sua ordem nestes onse versos, nos quaes senaõ fica bem observada a quantidade das syllabas, não deixarà o leitor de achar hum socorro para a memoria.

Genesis, Exod. Levi. Numerorum. Deuteronomi.
Post Josue. Judicum. Ruth. Regum. Paralip. Esdræ.
Thobias. Judith. Hester. Job. Psalteriumque.
Proverb. Ecclesiast. Cant. Sapient. Ecclesiastic.
Esa. Hieremi. Baruch. Ezech. Danielq;.
Ose. Johel. Amos. Abdi. Jonas. Michæ. Naũ. Abach.
Sophon. & Aggæus. Zach. Malachi. Machabeus.
Matthæus. Marcus. Lucas. Postremo Joannes.
Roma. Corinth. Galatas. Ephe. Philippen. Colocenses.
Thessal. & Timotheus. Titus. Philemon. Hebræus,
Et Actus. Jacob. Petrus. Joann. & Judas, Apoc.

Biblia, ou *Sacra Biblia, orum. Neut.* He a palavra, de que usa a Igreja. Tambem poderàs dizer, *Sacræ paginæ, arum. Fem. Plur.* *Sacrum divinæ legis volumen, inis. Neut.* *Sacer divinæ legis codex, icis. Masc.* *Sacræ, sanctæ, ou divinæ litteræ. Divinus liber, bri. Masc.* ou no plural. *Divini libri.* Lactancio diz, *Arcanæ sanctæ religionis litteræ.* Algum Missal, *Biblia*,

,*blia*, ou Breviario. Promptuar. Moral, 422.

BIBLIOTHECA, Bibliothèca. Livraria. *Bibliotheca, æ. Fem. Cic.* Roberto Estevão, na declaração da palavra *Libraria*, diz, que Aulo Gellio tem usado desta palavra neste sentido no cap. 4. do livro 5. mas basta que se leão quatro regras, para ver, que neste lugar o ditto Author falla na loja de hum livreiro. Pedião huma peça rara na sua ,*Bibliotheca*. Ribeiro, Nascim. do Conde D. Henrique, pag. 59. Nesta *Biblio-*,*theca* tinha El-Rey, &c. Dial. de Hector Pinto, pag. 242. *Vid.* Livro.

BIBLIOTHECARIO, Bibliothecàrio. O que tem a seu cargo huma livraria. *Bibliothecæ præfectus, i. Bibliothecæ custos, odis. Masc.*

BIBLOS, ou Byblos. Antiga, & celebre Cidade da Phenicia, na costa do mar. Dizem, que foi fundada por Euro, filho sexto de Choyaon. Saladino, Imperador dos Turcos a tomou aos Christãos, anno do Senhor 1187. Quinto Curcio, no liv. 4. cap. 1. faz menção desta Cidade. Chamase em Hebraico *Gèbal*, & *Gobel*. *Biblus*, ou *Byblos*. Em ,*Biblos*, de S. Marcos Bispo. Martyrol. em Portug. aos 27. de Settembro.

Biblos. Tambem he o nome de huma Ilha, onde se pescão perolas, no Mar Roxo. Desta Ilha fazem menção Philostrato, & Phocio *In Excerptis*. *Vid.* Samuel Bochart, *Hieroz. Part. Poster. lib.* 5. *cap.* 5.

BIC

BICA. Canudo, por onde sahe a agoa da fonte. *Mamilla, æ. Fem. Varr. lib.* 3. *cap.* 14. *Salientis rostrum*, ou *caniculus, i. Emissarius tubulus, i. Emissaria fistula, æ.* Cicero, & Varro dizem *Fistula, æ. Fem.* sem mais nada. Na Oração pro Rabino diz Cicero *Fistulas, quibus aqua suppeditabatur.* E no livro 3. de Re. Rust. cap. 4. diz Varro, *In hoc tectum aquam venire oportet per fistulam.* E Pomponio Jurisconsulto diz, que esta he a propria significação de *Fistula*. *Fistula*, (diz este Author) *propriè dicitur, per quam aqua educitur fusa, à fundendo, sive ferendo, sicut tubi à tumore, & canales, à canna, quod ad earum similitudinē facti sint.* *Mamilla* no lugar de Varro atraz citado propriamente quer dizer, Bica, porque no ditto lugar diz este Author, *Si eduxeris fistulam, & in eam mamillas imposueris tenues, quæ eructent aquam, ita ut in aliquem lapidem incidat, ac latè dissipetur.* Neste mesmo lugar de Varro, alguns lem *Papilla*, em lugar de *Mamilla*.

Bicas dos olhos. Metaphoric. Estava ,em seu peito huma fonte perennal, que ,corria pellas *Bicas* de seus olhos. Dial. de Hect. Pinto, pag. 3.

BIC, A. (Termo da India.) E que da ,cantidade do ouro lhe disse, que erão ,cento, & trinta mil *Biças*, de qui-,nhentos cruzados cada biça. Fern. Mendes Pinto, Hist. da sua Perigrin. pag. 181. col. 2.

BICHA. Cobra. *Anguis, is. Masc. & Fem.*

Bicha. Sanguexuga. *Vid.* no seu lugar. Estàr de *Bichas*, he ter tomado sanguexugas. Na Provincia de Entre-Douro, & Minho, no Concelho de Cabeceiras de Basto, a Freguezia de Santiago da Faya se chama vulgarmente *Santiago das Bichas*, porque em hum regato, que por ella corre, há muitas sanguexugas, & desde as primeiras Vesperas deste Santo atè as segundas concorre a elle em romaria muita gente saã, & enferma de varios males, & huns mandão tirar estes bichos, para os porem em si, outros mettem as pernas na agoa, & afferrandose nellas lhes tirão quantidade de sangue, com que se achão melhor, & se attribue a milagre do Santo, não o pegar das sanguexugas, pois he seu natural, mas o obrarem tanto bem repentinamente.

Bicha de agoa. *Hydrus. i. Masc. Plin.*

Bicha. (Termo da fortificação naval.) ,Se formou aquella nova defença de es-

planadas

„planadas portateis, a que differão „*Pontoens*, & nós não sei com que cau„sa, chamamos *Bichas*; erão barcas „grandes, razas, & fortissimas, capazes „de seis canhoens inteiros. D. Franc. Man. nas Epanaphor. pag. 458. *Vid.* Pontão.

Bicha, tambem chama o vulgo ao alardo dos Tabarcos.

Bicha do Intrudo. Instrumento ludicro de muitas aspas unidas, que estendendose fazem medo a quem as vê improvisamente.

Erva Bicha, ou Erva da Bicha. *Vid.* Aristoloquia. Os pôs da Aristolochia „redonda, a que os Alem-tejoens cha„maõ Erva da *Bicha*, por usarem della „em mordeduras da Vibora com felicis„simo successo. Cirurg. de Ferreira, livro 6. pag. 183.

Bicha. Antigamente em Portugal era huma arrecada, do feitio de huma bichinha em baixo, fechando, & entrando a verguinha da arrecada na boca da bichinha.

Bicha, & Bichaõ saõ os nomes de humas cartas no jogo de Zapetè.

BICHARIA, Bicharia. Todo o genero de bichos, pequenos, & animaes nocivos, que se geraõ na terra, nos matos, como sapos, cobras, serpentes, &c. *Nocentes*, ou *noxiæ bestiolæ, arum. Fem.* As cegonhas alimpaõ toda a bicharia do campo. *Ciconiæ à serpentibus, & nocivis bestiolis agros purgant.*

BICHAROCO. Qualquer especie de bicho, que metta asco. He pouco usado.

BICHEIRO. Aquelle, que repara nas cousas mais pequenas. *Rerum nihili*, ou *rerum levissimarum speculator, oris.*

Bicheiro. Instrumento de barqueiro. He hum ferro com hum gancho, & huma ponta no cabo de huma vara, com que se afastaõ os barcos da praya. *Contus, i. Masc. Virg.*

BICHINHO. Bicho pequeno. Insecto. *Vermiculus, i. Masc. Plin.*

BICHO. Geralmente fallando, Todo o genero de insectos, que se geraõ nos corpos, ou se criaõ na terra, nas arvores, nos frutos, &c. *Vermis, is. Masc. Plin.* Parece, que se deriva do Italiano *Biscia*, que quer dizer *Cobra.*

Bicho, que se cria na terra. *Vermis terrenus. Plin. Lumbricus, i. Masc.* Columel. no livro 7. cap. 9. aonde diz, *ut paludem rimentur, effodiantque lumbricos* (falla dos porcos, que revolvem com o focinho as terras humidas, & tiraõ os bichos, que nellas se criaõ.)

Bicho, que se cria nas favas. *Midas, æ. Masc.* Theophrasto no livro 4. das plantas, & Hermolao sobre o cap. 19. do livro 21. de Plinio. O vulgo lhe chama carneiro.

Bicho, que se cria nas figueiras. *Cerastes, æ. Masc. Plin.*

Bicho, que se envolve nas folhas da vide. *Convolvolus, i. Masc. Plin. Involvulus, i. Masc. Plaut. Volucra, æ. Fem. Colum. Vid.* Pulgaõ.

Bicho enroscado, que se cria na madeira. *Cossus, i. Masc.* Diz Vossio, que mais seguro he dizer *Cossus*, que *Cossis* no nominativo singular. Vejase este Author sobre a palavra *Cossi* nas suas etymologias da lingoa Latina. (*Hinc cognomentum traxit Cossorum familia, apud Romanos, è Cornelia gente, quod de maioribus unus in lucem venisset, corrugato, cossi vermis instar, corpore.*) Outro bicho, que roe a madeira. *Teredo, dinis. Fem. Colum. Vid.* Caruncho.

Bicho, que se cria em huma certa casta de carvalho, a que os Latinos chamaõ *Æsculus*, ou *Esculus*. *Galba, æ Fem. Sueton. in Galba, cap. 3.*

Cousa chea de bicho. *Verminosus, a, um. Plin. Hist. lib. 10. cap. 63.*

Fruto, em que se naõ criaõ bichos. *Pomum vermiculationi non obnoxium. Plin.*

Bicho da Arvore, (geralmente fallando.) He da feiçaõ de huma lagarta de couve. Tem boca no rabo, & na cabeça. Nasce dentro das prunagens, & enxertos, macieiras, & pereiras, & lhe vai comendo o miolo atè as seccar, ou quebrar pello naõ ter. Este danno se obvia com vigiar o chaõ junto do pè da

da arvore, porque no pé das que o tem, se lhe acha hum farelinho amarello, ou vermelho, o quàl o mesmo bicho expulsa de si, fazendo na arvore hum buraquinho na casca, por onde sahe o tal farello, para se metter por este buraquinho hum paosinho, ou arame, que chegue a furallo.

He hum mal commum às arvores, o criar bichos dentro de si. *Arborum morbus communis vermiculatio est. Plin. lib. 17. cap. 24.* Algumas estão mais, ou menos sogeitas a criar bichos. *Vermiculantur magis, minusve quædam. Id. Ibid.*

Nos corpos dos animaes peçonhentos, não se crião bichos; mas feridos do rayo, em breves dias os crião. *In venenatis corporibus, vermis non nascitur; fulmine icta, intra paucos dies verminant. Senec. lib. 2. quæst. Nat.*

Bicho de conta. Insecto pardo-claro; nace debaxo de qualquer pedra, onde há humidade; quando o tirão para fora, se comprime, & se faz a modo de huma bolinha, ou conta. Chamão alguns a estes Bichos *Porquinhas de S. Antão. Vid.* Porquinha.

Bicho luzente, ou Noite luz, ou Luzécù. *Vid.* Cagalùz.

Bicho na lingoa de alguns he Lobo, na lingoagem da India he *Escravo moço.*

Bichos, tambem se chamão às molas, que as mulheres lanção. *Vid.* Mola.

BICHO DA SEDA. *Bombyx, ycis. Masc.* (*o em. long.*) O bicho da seda, antes de começar a fiar, he chamado, *Eruca, æ. Fem.* no tempo, que està fiando, *Bombylius, i. Masc.* E acabando de fiar, quando se converte em borboleta quarenta dias depois de ter ordido o seu casulo. *Necydalus. i. Masc. Plin. Hist. lib. 11. cap. 22.* (*Fortè ita dictus* (commenta o P. Hardovino.) *quod è bombylio mortuo, quasi renascatur ipse;* Νέκυς *enim Græcis est* mortuus.

O bicho da seda, algumas somanas depois de se fartar de folhas de Amoreira, & de se encher de materia boa para fiar, deixa de comer, & sobe ao raminho, que tem diante de si, para nelle formar o seu casulo. *Bombyx, aliquot hebdomadis, frondeâ mori fartus saginâ, idoneâque ad lanificium instructus materiâ, edere deinceps desinit, ramulumque sibi objectum inscendit, ubi ovatâ figurâ membranaceum effingat folliculum, circumque cum bombycia stamina ordiatur, factus bombylius.*

O casulo do bicho da seda, he huma bolsinha ovada, firme como pergaminho, ao redor da qual tendo ordido, sem descontinuar, toda a seda, se encerra dentro, & se muda em borboleta, & depois se o não afogão a tempo, corta a seda, & fura o casulo, para sahir. *Is, qui vulgò bombycinus* casulus *dicitur, membranaceus est, ovi figurâ, folliculus, sive utriculus, quem perpetui staminis involucro ambit bombylius. Post exhaustam lanificii materiam, ejusdem folliculi cavo se abdit, occlusâ omni ad exitum viâ, paulòque post factus necydalus, hoc est, cornutus, & alatus papilio, nisi maturè suffocatus fuerit, perfossâ membranâ, concissoque stamine, exitum molitur.*

O bicho ralo. *Vid.* Ralo.

Mal do bicho. He huma enfermidade, causada de hum bicho, que se gera, não como as lombrigas, no ventre superior, a saber, nos intestinos delgados, & nas partes continuas ao estomago, mas no ventre inferior, a saber nos intestinos crassos, & principalmente no intestino recto, junto ao cesso, em que este bicho vive da corrupta humidade, & putrefacção das taes partes, em que causa muita dor, roendo a substancia dellas; & não sô em o Reyno de Angola, & Estados do Brasil padecem os homens esta enfermidade, mas tambem na Europa, sobrevindo este mal à convalecencia de outros, principalmente nos que sahem dos Hospitaes, & não tem commodidade de limpeza, & nos que por sua condição saõ sordidos em doenças dilatadas. Vejase Miguel Savonarola no livro de *Vermibus cap. 1.* aonde faz menção de muitas especies de bichos, que fora as lombrigas se gerão no corpo humano,

no, & causaõ morte. No Brasil se gera nos pés hum bicho, que no seu principio he como huma pulga, & crecendo vem a ser da grossura de hum grão de trigo. Desta casta de bichos faz menção Francisco de Britto Freire, na sua Historia da Guerra Brasilica, livro 4. num. 367. onde diz, que mettendo-se insensivelmente nos pés, crecem dentro nelles com damno, se lhes não acodem com tempo. Outro bicho se gera em as pernas, que se faz comprido, & grosso como huma corda de viola; este frequenta mais a costa da Mina, hum, & outro se curaõ, tirandose com a ponta de hum alfinete. O primeiro destes tres generos de males do bicho, se pode chamar *Morbus ex verme intestino recto innato*. O segundo, & o terceiro se podem chamar, *morbus ex verme, pedi, vel cruri innato*.

Bicho, tambem se chama qualquer animal, ou fera.

O bicho Scolastico, em Coimbra val tanto como muito Estudante junto.

Bicho finalmente, & bichinho se dizẽ do homem, considerado como criatura pobre, vil, & mortal. Nascendo em ,carne mortal, disse por hum Prophe- ,ta, que era *Bicho*, & naõ homem. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 196. ,Se a nós miseraveis *Bichinhos*, que es- ,tamos metidos no lodo deste valle de ,miserias. Idem. Ibid. Tambem em Phrase Proverbial dizemos; Bom *Bicho* he fullano, ou, fullano he grande *Bicho*.

BICHOCA, Bichôca. Leicenço pequeno maduro, ou cousa, a que o Figado dà materias.

BICHOSO. Cousa podre, que tem bichos. *Vermiculosus*, ou *Verminosus, a, um*. Plin.

BICIPITE, Bicipite. O que tem duas cabeças. *Biceps, genit. Bicipitis. Omn. gen.* Plin.

Monstro bicipite. *Monstrum biceps*, à imitação de Persio, que diz, *Biceps parnassus*, & de Ovidio; que diz *Mons biceps*. O desconhece, como a monstro ,*Bicipite*. Varella, num. Vocal, pag. 497.

BICO de passaro. *Rostrum, i. Neut.* Cic. Algumas vezes poderás dizer. *Os, oris*. *Cadit frustum ex ore pulli*. Cic. Dizemos Proverbialmente, Quem te fez o *Bico*, te fez rico.

Bico dos peitos. *Papilla, æ. Fem.* Plin.

Bico do pé. *Pedis extremum, i. Neut.* *Pars pedis extrema*. Desde o bico do pé atè a cabeça. *Ab imis unguibus usque ad verticem summum*. Cic. pro Qu. Rosc. 20. ou *Ab unguiculo ad capillum summum*. Plaut.

Bico da candea, donde sahe a torcida. *Lucernæ pars prominens, è quâ ellychnium*. No livro 14. Epigram. 41. diz Marcial com nome Grego *Myxus, i. Mascul.* A imitação deste Author se pode chamar *Dimixos*, huma candea de dous bicos, & *Polyximos*, huma candea de muitos bicos. Saõ nomes Gregos, mas algumas vezes muito necessarios.

Bico de Grou: Erva, que tem as folhas, como de malva, & em cima hum bico como de Grou. *Geranion. Neut.* Esta palavra he Grega, & vem de *Yeranon*, que significa *Grou*. Os Herbolarios de hoje chamão a esta erva, *Pès columbinus*. Hà algumas quinze castas desta erva. Huma entre outras tem cheiro de almiscar, que he, a que as mulheres cozem com a mistura. Gabr. Grysl. lhe chama *Bico de Cegonha*. O fumo do *Bico de Cegonha* a- ,limpa, & enxuga toda a casta de feri- ,das. Desengan. da Medic. pag. 74.

BICORNIA, Bicôrnia. Achase em escrituras antigas. *Vid.* Bigorna.

BICUDO, Bicùdo. O que tem bico, ou huma ponta na forma do bico de hũ passaro. *Rostratus, a, um*. Cic. 2. de Invent. 98.

BID

BIDACHE, Bidâche. Cidade de França, com titulo de Principado, na Provincia de Bearnia, algumas cinco legoas de Bayona, sobre o Rio Bidusa, ou Bidassa. *Bidassia, æ. Fem.*

BIDASSOA. Rio, que sahe dos Py- reneos

rentos da banda de Maia, & perto de Fonrarabia se mette no Mar. Separa este Rio França de Hespanha.

BIDUO, Bíduo. O espaço de Dous dias. *Biduum, i. Neut.* ou *Bidui spatium, ij. Neut. Cic.*

BIE

BIELA, Bièla. Cidade de Italia, pouco distante de Vercelli. He do Duque de Saboya. *Bugella*, ou *Gaumellum*, ou *Laumellum.*

BIEL-OZER, ou Bielejezioro. Ducado de Moscovia, cuja Cidade principal, que tem o mesmo nome, està situada no meyo de muitos paìs, a faz quasi inexpugnavel. Por isso nella tem o Grão Duque de Moscovia os seus thesouros, & nella se recolhe, quando em tempo de guerra periga a sua pessoa. Tomou esta Cidade o nome do Lago *Biel-ozer*, que na lingoa da terra val o mesmo, que *Lago Branco.*

BIENNA, ou Biel. Cidade dos Suiços alliada com os Cantoens Hereges. Està perto da Lagoa do mesmo nome, entre Neufchatel, & Soleura. *Bienna, æ. Fem.*

BIENNAL, Biennàl. Que tem dous annos, ou que he de dous annos. *Hic, hæc biennis, hoc ne. Plin. Hist, Bimus, a, um. Catull.* A innocencia pueril da idade Biennal. Vida de S. João da Cruz. 21.

BIENNIO, Biènnio. O espaço de dous annos. *Biennium, ij. Cic. Biennie spatium, ij. Neut. Plin. lib. 2. cap. 82.*

BIF

BIFRONTE. He palavra Latina. Val o mesmo, que o que tem duas caras. *Bifrons, tis. Omn. gen. Virg.*

Porque o *Bifronte* Jano, sem perigos,
A porta de seu Templo tem cerrada.
Insula de Man. Thomas, livro 1. oit. 118.

BIG

BIGAMIA, Bigamía. Estado do homem, que casou duas vezes. *Iteratum conjugium, ij. Neut. Bigamia, æ.* ou conforme os que fallão melhor *Digamia, æ.*

BIGAMO, Bìgamo. O homem, que casou duas vezes. *Qui duas uxores duxit.* A palavra *Bigamus*, de que de ordinario se usa, he composta do adverbio Latino *Bis*, & de *Gamos*, que quer dizer *Bodas*. No Grego se diz *Bigamos*, & por isso os Criticos antes querem dizer *Digamus*, que *Bigamus*. Foi Lamech, o primeiro *Bigamo* do mundo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 3. col. 4.

BIGODEIRA. Tira de couro, ou seda com humas fitas, que prendião nas orelhas, & tinhaõ mão nos bigodes, para senão descomporem. Hoje não se usaõ. *Tegmen superioris labri pilos continens, tis.*

BIGODES, Bigôdes. Parte das barbas do homem entre os beiços, & o nariz. *Pili in superioribus labris enati*, ou *superiorum labiorum pili.* Os que chamaõ aos bigodes *Mystax*, fallaõ Grego no Latim.

Levantàr a alguem o bigode ao ferro *Superiorum labiorum pilos calamistro inurgere.*

BIGORNA. Grosso pedaço de ferro, com bico na ilharga, em que os Ferreiros malhão o ferro, & outros batem o metal, que lavrão. *Incus, udis. Fem. Cic.*

O tronco, em que està assentada a bigorna. *Incudis sub ex truncus*, ou *lignea basis*; ou numa sò palavra, tomada do Grego *Acmotheton, i. Neut.* No Calepino se acha esta palavra neste sentido, mas sem Author; o P. Delbrum, no seu Apparato, a attribue a Varro.

Malhar o ferro quente na bigorna. *Candens ferrum ad incudem tundere*, ou *durare*, ou *tundendo durare*; ou *candenti ferro ad incudem tuso, duritiem conciliare, accersere.*

BIGORRA. Pays, & Cõdado de França, na Provincia de Gascunha, perto dos Montes Pyreneos. *Bigerrensis ager, gri. Masc. Bigerri, orum. Masc. Plin.*

BIGORRILHA. Em Phrase chula. He homem de pouca conta, & estimaçaõ. *Homo*

Homo flocci, homo nihili.

BIGOTA de navio. *Vid. Infra* Bigotas.

BIGOTAS, Bigótas. (Termo de navio.) saõ huns paos redondos, mas chatos, com três buracos, por onde passaõ os colhedores, para fazer fixa a enxarcia.

BIL

BILA. Termo de Medicos, Alveitares, &c. Humor bilioso, Humor colerico. *Vid.* Colera. *Bilis, is. Fem. Celf.*

Purgar a bila. *Bilem trahere, detrahere, extrahere, purgare. Biles detrahere. Plin.* O Aloes purga a *Bila*, & a pituita. Alveitar. de Rego, 216.

BILBAO, Bilbâo. Cidade de Hespanha, & capital de Biscaya, na ribeira do Rio Nervio, antigamente chamado *Ibay Sabelo*, ou segundo outros, *Ibaicaval.* Parece, que antigamente o ditto rio tambem se chamava *Navio*, & que delle tomou *Bilbao* o antigo nome de *Flaviona Via.* Dista duas legoas do mar, & he muito mercantil. He opinião de algum, que esta Cidade he a Flaviobriga de Ptolomeo. *Bilbaum, i. Neut.*

BIBBILIS. Antiga Cidade dos Celtiberos na Hespanha Tarraconense, sobre o Rio Salon. Estava assentada em hum monte fragoso, & alcantilado, como cõsta destas palavras de Paulino; *Bilbilim acutis pendentem scopulis:* Nesta Cidade nasceo o famoso Compositor de Epigrammas Marcial. Na sua Chorographia doutamente mostra Gaspar Barreiros, que muitos erradamente imaginárão, que *Bilbilis* era *Calatayud*; & como testemunha de vista, affirma, q̃ *Calatayud* està em valle; & que *Bilbilis* occupava hum monte. *Vid.* Desde a pag. 74. até a pag. 79. *Bilbilis, is. Fem.* Segundo Justino no livro 44. *Bilbilis* he tambem o nome de hum Rio daquella terra.

BILEDULGERID, Biledulgerîd. Derivase do Arabico *Beledasgerit*; que val o mesmo, que *Ramos de Palmeira despidos*, porque o grande calor daquella terra despe as arvores das suas folhas. Querem outros, que o ditto nome signifique, *Terra abundante em Tamaras*, porque he muito fertil deste fruto. O Biledulgerid he muito mais comprido, que largo; estendese do Oriente para o Occidente desde o Egypto atè o mar Oceano; da banda do Norte lhe fica a Berberia, & da banda do Sul o deserto de Zara. Dizem alguns, que esta parte da Africa era antigamente habitada dos Povos, a que chamavão *Getulos.* Na Provincia de Numidia, que hoje se chama de *Biledulgerid*, entre os Rios Pagyda, & Armua. Crysol. Purificat. pag. 161.

BILEFELD. Cidade hanseatica de Alemanha na Vestphalia. *Bilefelda, æ. Fem.*

BILHA. Vaso de barro, em que se deita vinho, leite, agoa, &c. Tem feitio de outro vaso de barro, a que chamaõ *Infusa*, mas esta naõ tem bico. *Bilha*, fem. Naõ tem medida certa, nem nome certo em Latim. Dizemos Proverbialmente, *Bilha* de Leite por *Bilha* de Azeite.

BILHAFRE, Bilhâfre. Especie de Ave de rapina, que em pequena tem no rosto plumagem, & mais feiçoens semelhança com o Açor; & sò differe nas maõs, a que a natureza naõ deu huns nòs nervosos, do feitio de verrugas, dos quaes saõ providas as Aves de rapina Reaes, para sustentarem melhor as prisoens, de que aferrão. Não sei, que tenha nome proprio Latino. o P. Bento Pereira lhe chama *Milvus*, mas *Milvus* he Milhano. Jà aconteceo algumas vezes trazerem a vender em lugar de Açores, Tartaranhas, & *Bilhafres* Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3. vers.

Bilhafre. Metaphoricamente. Não hà proposito, que saya das unhas destes *Bilhafres.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 61.

BILHAM. Moeda Castelhana de cobre. Hà de duas sortes. Huma tinha alguma liga inferior; daqui chamarão os Francezes *Billon*, ou *Bilhon* toda a prata,

ta, ou ouro, que tem liga de metal inferior. Chamaõlhe os Castelhanos *Billon*, ou *Vellon*, que segundo Cobarrubias, se deriva do Latim *Vellus*, que quer dizer *Vello de laã*, ou *Pelle da Ovelha com laã*; porque nas moedas de cobre dos antigos Romanos se via a figura de huma ovelha, que he a razaõ porque a moeda foi chamada em Latim *Pecunia, à Pecude*, ou *Pecore*.

BILHARDA. Derivase de *Bille*, ou *Bilhe*, que (segundo Menagio) em Inglez, & em Alemão, quer dizer, *Pao pequeno*; & em lingoa Franceza (segundo advertio o ditto Author) *Billart*, ou *Bilhart*, naõ sò significa o jogo do Truque, mas tambem o Taco, ou pao curto com que se joga. E os Francezes chamão à Bilharda *Batonet*, diminutivo de *Baton*, que he *Pao*. He pois *Bilharda* hum Paosinho, por ambos os lados adelgaçado, com que jogão os rapazes, fazendo-o saltar, & dando nelle, para o fazer afastar do circulo, traçado no chão, a que elles chamão *Roda*. não temos palavra propria Latina. O P. Bento Pereira por não deixar o Latim desta palavra em branco, lhe chama *Lignculum trusatile*.

BILHARDEIRO. Palavra injuriosa do vulgo fallando num homem de pouca conta, & prestimo, & que quando muito he bom para jogar com rapazes a Bilharda.

BILHETE, Bilhête. Derivase do Francez *Billet*, & este do Latim barbaro *Billetus*, diminutivo de *Billus*, formado do Grego *Biblos*, que quer dizer *Livro*; & *Bilhete* he hum bocado de papel, que contem poucas palavras. Hà bilhetes com nó, & outros dobrados, & sem nô. *Schedula, æ. Fem. Cic.*

Bilhete das sortes. *Vid.* Sortes.

BILHOM, Bilhôm. Cidade de França, na Provincia de Alvernia. *Bilhomum, i. Neut.*

Natural de Bilhom. *Bilhomensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

BILIOSO. (Termo de Medico.) Febre biliosa, procedida da colera, ou humor colerico. *Febris biliosa. Biliosus, a, um.* he de Celso. He unico remedio às febres *Biliosas*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 251. Serosidades *Biliosas*. Alveitar. de Rego, 275. Temperamento *Bilioso*. Madeira, de Morbo Gall. 2. part. 153.

BILRO de fazer rendas. *Fusus texendis è lino, vel ex auro, vel ex argento denticulatis operibus.*

BIM

BIMBALHADAS, Bimbalhâdas de sinos. *Inportunus, ou frequentior æris campani sonitus, ûs. Masc.*

BIN

BINONIMO, Binônimo. O que tem dous nomes. *Binominis, Masc. & Fem. Binomine, is. Neut. Ovid.* Do qual lugar *Binonimo* conta, &c. Chorograph. de Barreiros, pag. 168.

BIO

BIOAC. *Vid.* Byoac.

BIOCO, Biôco. O geito, que daõ as mulheres ao manto, quando cobrem hũ olho, & parte do rosto. Anda de bioco. *Opertâ facie, & uno duntaxat oculo revelato incedit.*

Biocos. (Metaphoricamente.) Disfarces, fingimentos. *Involucra, orum. Neut. Plur. Integumenta, orum. Neut. Plur.*

BIOMBOS. Armação portatil de grades de pao, cobertas de panno, ou outra materia, pegadas humas âs outras, & dobradiças, que se empinão nas portas das casas, para as abrigar do vento. *Objectum, ou oppositum vento septum, i. Neut.*

Biombos, no sentido moral. O Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, no segundo volume das suas Cartas Espirituaes chama aos obstaculos, que hà entre a alma, & Deos, Muros, & *Biombos* do Espirito. pag. 374.

BIP.

BIPEDE, Bìpede. He palavra Latina. O que tem dous pés. *Bipes, genit. Bipedis.* (crem. brev.) omn. gen. *Juvenal.*

Pello carro velozes vem tirando
Dous *Bipedes* cavallos animosos,
Que do meyo do corpo estão mostrãdo,
E no mais, que saõ peixes escamosos.

Insul. de Man. Thomàs, livro 9. oit. 9.

BIQ.

BIQUINHO. Bico pequeno. *Rostellum, i. Neut. Colum.*

Aos vinte dias os pintainhos furão cõ os biquinhos os ovos. *Die vigesimo pulli rostellis ova percudunt. Colum. lib. 8. cap. 5.*

BIR.

BIRBANTE, ou Barbante. Vagabundo. *Homo vagus. Cic. Errabundus. Tit. Liv.* Dizem, que os vagabundos se chamão *Birbantes*, porque os de *Brabante*, ou *Barbante* (Provincia de Flandes) erão amigos de ver terras, & de andar pello mundo.

BIRIMBAO, Birimbâo. Instrumento, que de ordinario as negras tangem na boca. *Organum, digitorum tactu, in ore, resonans, tis.*

Birimbao. (Termo de desprezo.) Porque o birimbao he hum instrumento de que sò usaõ os negros. *Homo abjectus, & vilis.*

BIRLIANA, Birlìana. Erva, que dà flores, quasi como as do Narciso, mas muito mais pequenas. Plinio lhe chama, *Nardus cretica.* Os boticarios hoje lhe chamão, *Valeriana, æ. Fem.* A *Birliana* ,cozida em agoa, sara todos os achaques ,do estomago, de frialdade, ou de vento- ,sidade; desopila o figado, & o baço. Grisl. Deseng. 131.

BIRLIQUE, Birlìque. Por Arte de Birlique, Birloque. *Id est*, com ligeireza de mãos. *Vid.* Ligeireza.

BIRON. Cidade de França, na Provincia de Perigort, que dous Marichaes de França fizerão celebre. *Byronium, ij. Neut.*

BIRRA. Vicio, ou achaque do cavallo, que por ter a garganta muito estreita, & voltada, ou dobrada junto às queixadas, se ajuda de ferrar os dentes na manjadoura, para fazer mais força ao engolir os mantimentos. Em alguns cavallos não he achaque, mas vicio, & como tal o tomão tambem os mais cavallos, como quando abrindo a boca huma pessoa, vemos logo abrirse tambem a muitas mais das que estão presentes. Não temos palavra propria Latina. Fer- ,rando os dentes na manjadoura com ,*Birra*. Rego, Instruc. da Cavallaria, pag. 108.

Birra se toma vulgarmente por agastamento, & rayva. He tomado do vicio do cavallo, a que chamão *Birra*, que he quando o cavallo, como agastado, & rayvoso, està ferrando os dentes na mãjadoura. *Vid. supra* Birra.

BIRRENTO. Palavra antiquada. *Vid.* Agastado, Rayvoso, Enfadado. A Maya, ,tão aquella, & tão *Birrenta.* Soneto do Pastor Rabigordo. Miscellan. de Leitão, Dial. 17.

BIRRO. He nome Grego, Alatinado, que antigamente se deu a certa parte das vestiduras Ecclesiasticas, Religiosas, & Seculares. Querem alguns, que Birro fosse Murça curta, com Capello breve, outros, que fosse a modo de capa de asperges; outros, que fosse habito proprio de Monjes; outros, que fosse barrete solto para cobrir a cabeça, outros, que chegasse a cobrir os hombros; outros, que fosse mais comprido, & do talhe das capas de campanha, & de caminho; & outros, que fosse a modo das capas Mouriscas, ou Marlotas, de que ainda hoje usaõ os Africanos, & os Christãos cativos, que de là vem, & para prova deste ultimo parecer, dizem, que no Codex Theodosiano *De habitu lib.* 2. O Emperador Theodosio permittio o uso do

do Birro aos escravos. Não sò na figura, mas tambem na cor do Birró varião as opinioens, porque *Birro* em Grego val o mesmo, que vermelho; & antigamente todo o ornamento da cabeça era vermelho, o que em primeiro lugar observarão os Egypcios em memoria de ficarem livres da mão do Anjo exterminador, os que se acharão com o distinctivo desta cor. Porem nem sempre o Birro foi vermelho; mas deu a cor o nome à materia; & antigamente os barretes, ainda que brancos, forão chamados Birros, como consta destes dous versos de Claudiano:

Nominis umbra tenet, nã dicere Birrũ,
Si Castor niteat, Castoreum nequeo.

Como se dissera, ao barrete, ainda que tenha outra cor, ficoulhe o nome de Birro, & ainda que seja de Castor branco, não lhe posso chamar Castor. *Birrus, i. Masc.* Era do mesmo panno, & cor do Birro. Manoel Severim, Discursos varios, Dial. 4. pag. 177. vers.

BIRSA, ou Byrsa. He o nome, que se dà a Carthago, Cidade de Africa, em razão da Fortaleza do dito nome, que Juno levantou, juntamente com hum Templo, dedicado a Esculapio, no meyo della. Derivase este nome *Byrsa* de *Botsra*, que em lingoa Phenicia, val o mesmo, que Fortaleza; ou *Birsa*, (como querem outros) quer dizer *Correa*, & pedindo Juno aos da terra, que para assento de huma Cidade, não dessem mais terra, do que hum couro de vacca poderia cobrir, o cortarão em correas delgadas, & com ellas fizera hum recinto muito grande, para sitio de huma grande Cidade. *Byrsa, æ. Fem.* Faz Virgilio menção desta Cidade, *Mercatique solum facti de nomine Byrsam.*

BIS

BISACHA. Pequena Cidade de Italia, com titulo de Ducado, no Reyno de Napoles, na Provincia do Principado Ulterior. *Bisacia, æ. Fem.*

BISAGRA, Bisâgra, ou Visagra. He palavra Castelhana, & segundo Cobarrubias se deriva do Latim *Versare*, voltar; porque *Bisagras*, ou *Visagras* saõ os ferros, em que se revolvem as portas, & as janellas. *Cardo, inis. Masc. Plaut.* As mesas de prata, & marfim, & *Bisagras* de ouro. Dial. de Hect. Pinto, pag. 58.

BISALHO. He hum atado, em que vem da India partida de diamantes brutos. *Scabrorum*, ou *impolitorum adamantũ involucrum, i. Neut.*

BISANCIO, Bisâncio. *Vid.* Byzancio.

BISANHO. Rio de Italia, no Estado de Genoua. Tem seu nacimento no monte Apennino, & perto da Cidade de Genova desemboca no mar Mediterraneo. *Bisannis.* Alguns lhe chamão *Feritor.*

BISARMA. Arma enhastada, que por ter o ferro, ou cutello largo, & a hastea não curta, se chama assim de *Bis*, & *arma*, porque parece ser duas vezes Arma, ou *Arma dobrada.* Eu antes o derivàra do Francez *Gisarme*, ou *Juisarme*, que era huma arma de que antigamente usavão os Francezes. Chamavão-lhe na Baixa Latinidade *Gisarium*, ou *Gesa*, derivado do verbo *Gerogis.* O que deu occasião ao verso

Non amat ille Jesum, qui fert ad prælia gesam.

Tinha na mão huma *Bisarma*, a modo de segura de Tanoeiro. Hist. de Fern. Mendes Pinto, fol. 200. col. 1. E nos dentes (dos Elephantes) humas *Bisarmas* em revez das outras, assim talhantes, que &c. Barros, 3. Dec. fol. 95. col. 3.

BISARRAMENTE, Bisarrear, Bisarria, Bizarro. *Vid.* Bizarramente, Bizarrear, com os mais.

BISAVO, Bisavô. O pay do avô, ou da avò. *Proavus, i. Masc. Cic.* Bisavò. May do avô, ou da avò. *Proavia, æ. Fem. Suet.* Bisavò do bisavô, ou da bisavò. *Tritavus, i. Masc. Plaut.* A bisavò da bisavò, ou do bisavô. *Tritavia, æ. Fem.* Nas Pandectas Florentinas se acha: *Triavus*, & *Triavia*; mas melhor he por

o T, & dizer, *Tritavus*, & *Tritavia*.

BISBILHOTEIRA. Mulher de pouca conta. *Vid.* Conta.

BISCATO, Biscâto. O comer, ou trabalho, que levão os passaros no bico aos filhinhos. *Esca, æ. Fem.* ou *Cibus, quem aves pullis suis in os ingerunt, immittunt, inserunt.*

BISCAYA. Provincia dividida em duas, huma dàquem dos Pyreneos, que pertence a Castella; & outra alèm dos mesmos Pyreneos, que pertence a França. *Cantabria, æ. Fem. Plin. Hist.*

BISCAYNHO. Natural de Biscaya. *Cantaber, bri. Masc. Horat.* Biscaynho. Cousa de Biscaya, ou concernente a Biscaya. *Cantabricus, a, um. Horat.*

BISCOITO. *Vid.* Biscouto.

BISCONDE. *Vid.* Visconde; segundo a advertencia de João Franco Barreto, na sua Ortographia, pag. 267.

BISCOUTEIRO. Aquelle, que faz biscouto. *Qui panem nauticum conficit.*

BISCOUTINHO. Diminutivo de Biscouto. *Vid.* biscouto.

BISCOUTO. Pão do mar; chamãolhe assim do Latim *Bis*, duas vezes, & de *Coctus, cozido*, como quem dissera, *Pão duas vezes cozido*. Para as pequenas viagens se coze duas vezes o Biscouto, & quatro vezes para as grandes. *Panis biscoctus* se acha neste sentido em alguns Authores, mas não Classicos Latinos. Na Vida de S. Bernardo diz Guilhelmo, *Sicut solent, qui maria transeunt, panem ferre biscoctum.* Melhor serà chamarlhe, *Panis nauticus*, à imitação de Plinio, que no livro 22. cap. 25. diz, *Nauticus panis tusus, atque iterum coctus, sistit alvum.*

Biscouto, para fazer dieta. *Tostus panis dieticus.*

Biscouto. Golodice. Fazem-se biscoutos por muitos modos. Hà biscoutos de maça, feitos com farinha, manteiga de vacca, açucar, ovos, &c. do tamanho de hum dedo, ou argolinhas, &c. Biscoutos de ovos, Biscoutos de nata, Biscoutos de la Reina, &c. *Vid.* Arte da Cozinha, pag. 135. 136. & pag. 9. Biscoutinho de maça, com ovos, & açucar. *Crustulum dulciarium*, ou *Copta, ovis, & sacchar o condita. Copta*, he de Marcial no livro 14.

BISDONO. Querem alguns, que seja Bisavô, como quem dissera duas vezes dono.

Que negra consolação,
Que foi meu *Bisdono* rico.

Dial. de Franc. de Sà, num. 45.

BISERTA. Cidade de Africa, no Reyno de Tunis, na costa do Mar Mediterraneo. *Biserta, æ.* ou *Utica, æ. Fem.* De Biserta. *Uticensis, se. Cic. 7. Verr. 93.* Na opinião dos Doutos *Biserta* he a famosa *Utica* dos antigos, hoje he infame receptaculo de Piratas.

BISINHANO, Bisinhano. Cidade, & Bispado de Italia, na Calabria citerior, entre Cosença, & Rossano. *Besidiæ, arum. Fem. Plur.* ou *Besidianum, ni. Neut.*

BISNAGA, Bisnága, como quem dissera, *Bisnata, id est, duas vezes nacida*, porque a mesma coroa, que esta erva faz com toda a maceira, faz cada hũ dos palitos della, com a flor, que o remata. A planta he aperitiva; os palitos servem de alimpar os dentes. Os Ervolarios lhe chamão, *Visnaga, gingidium appellatum. Gingidium umbella oblonga. Gingidium Hispanicum.*

BISNAGA, Bisnagâ. Reyno da Asia, na Peninsula do Indo, àquem do Ganges, entre o Malabar, Decan, & Golgonda. Tomou o nome da sua Cidade principal, que tambem se chama *Chandegri. Visanagora, æ. Fem.* ou *Chandegrinum, i. Neut.* De como o Reyno de Canarâ he o mesmo, que o de *Bisnagâ. Vid.* Decada 6. de Couto, livro 5. cap. 5.

BISNETA, Bisnéta. Filha do neto, ou da neta. *Proneptis, is. Fem. Caius Jur.*

BISNETO, Bisnéto. Filho do neto, ou da neta. *Pronepos, otis. Masc. Cic.*

BISONHARIA do soldado. Principio, & pouca experiencia da arte militar. *Artis bellicæ tyrocinium, ij. Neut. Militiæ rudimentum, i. Neut. Vid.* Bisonho.

nho. A *Bisonharia* dos soldados. Port. Restaur. part. 1. 214. Rendidos à nossa *Bisonharia*. Idem, ibid. 97.

Bisonharia. Metaphoric.

Delirios do entendimento
Saõ da vontade as finezas.
Bisonharia do juizo
He não evitar as penas.

Christ. cªalo a, 10.

BISONHO. Derivase do Italiano, *Bisogno*, que os Italianos pronunciaõ, como se fora escrito, *Bisonho*, & significa, *Necessito*. *Bisogno*, ou *ho bisogno di questo*, quer dizer, *necessito*, ou *tenho necessidade disto*. E porque humas companhias de soldados Castelhanos, passando a Italia, & não sabendo a lingoa, muitas vezes usavão da palavra Italiana *Bisogno*, para manifestar, o de que necessitavão, forão chamados *Bisonhos*; & da palavra, que mostrava a pouca noticia, que tinhão da lingoa, se tomou occasião para significar a pouca experiencia, que hum soldado tem da guerra. Soldado bisonho, ou novo na arte militar. *Tiro*, ou *miles tiro, onis. Masc. Ad bella rudis. Liv. Belli rudis. Horat.* Assim se hà de escrever, & não *Tyro*. Vejase Vossio no seu livro das Etymologias da lingoa Latina. *Miles belli inexpertus*, ou *bellorum insolens. Tacit.* Exercito de soldados bisonhos. *Tiro exercitus. Cic. Copiæ inexercitatæ, arum. Fem. Plur. Cornel. Nepos.* Soldados, que supprio com *Bisonhos*. Jacinto Freire. mihi pag. 5. *Vid.* Disciplinado.

Bisonho, tambem se diz, de qualquer outra pessoa, que começa a exercitar huma arte. Bisonho caçador. *Venator tiro, onis.* Errada pratica dos *Bisonhos* caçadores. Arte da Caça, 24. vers.

BISOURO, ou Besouro. *Vid.* Besouro.

BISPADO. Bispâdo A dignidade Episcopal, ou beneficio, ou o territorio, & diecese do Bispo. *Episcopatus, us. Masc.* O Bispado (como dignidade Episcopal) tambẽ se pode chamar, *Episcopalis*, ou *Pontificia dignitas, atis. Fem. Pontificium munus, eris. Neut.*

Fazer a visita do seu bispado. *Diœcesim suam obire*, ou *lustrare*.

BISPAR. Alcançar hum Bispado. *Episcopatum adipisci*, ou *obtinere*.

bispar. Procurar hum bispado. Fazer diligencia para ser bispo. *Episcopatum ambire*, ou *petere*. *Episcopales honores aucupari*.

BISPO. Prelado, que tem caracter superior ao de Clerigo, & tem a seu cargo a direcçaõ de huma Diecesi. *Episcopus, i. Masc.* He palavra Grega, derivada de *Epischeptomai*, *Inspicio*, & *Episcopus*, val o mesmo, que *Inspector*. Tambem lhe poderás chamar, *Pontifex, icis. Masc.* Antigamente forão os Bispos chamados *Antistites*, *quia Antistites erant Sacerdotes, qui levitis præerant*; tambem forão chamados *Archimandritæ ab Archi princeps*, & Mendros, *Ovis, id est, Principes ovium.*

O bispo na Gallinha, & outras aves de penna. He o Sobrecu, ou Rabadilha, q̃ (segundo Aristoteles) foi dada às aves para regularem, como as naos com o leme, o voo. *Uropygium, ij. Neut.* O Onomastichon de Julio Pollux diz *Orrhopygium*, & Santo Isidoro (segundo a Prosodia de Bento Pereira, da Edição do anno de 1697.) diz *Oropygium*; porem em Marcial achamos *Vropygium* nũ Epigramma do terceiro livro, aonde, fazendo zombaria de huma velha, a compara com huma Adem magra:

Quũ anatis habeas uropygiũ macræ, &c.

BISSEXTO. (Termo Cronologico.) Dia intercalar, dia, que de quatro em quatro annos se enxere no mez de Fevereiro. Para o principio do anno *Solar* ter seu assento determinado de maneira, que os Equinocios, & os Solsticios ficassem certos, assim nos seus proprios mezes, como nos proprios dias delles, o Emperador Julio Cesar considerando, que em cada quarto anno faltava quasi o espaço de hum dia, fez o anno de 365. dias, & seis horas justas, & reservou as ditas seis horas para o fim dos quatro annos, para dellas fazer hum dia inteiro, & juntamente hum anno de 366. dias, o qual quarto anno foi chamado

Bissex;

Bissexto, porque a intercalação das seis horas, que cada anno se omittem, se faz entre os 23. & os 24. de Fevereiro, & por esta razão naquelle anno se diz duas vezes *Sexto Calendas Martias*. Anno Bissexto. *Annus intercalaris. Plin. Annus, quo dies interponitur*, ou *intercalatur*, ou finalmente *Annus Bissextus*. Esta ultima palavra he mais antiga, do que muitos imaginão, porque Celso antigo Jurisconsulto (quer o pay, que vivia no tempo de Trajano, quer seu filho, que tinha escrito *De significatione verborum*) usa de *Bissextus* no genero masculino. E Censorino, (que escreveo o seu livro *De die natali*, no primeiro anno do Imperio de Gordiano, pello que diz Vossio, a saber, cem annos depois da morte de Adriano, no tempo do qual vivia Celso o filho) Censorino, digo, fez *Bissextum* neutro. Divisaõ do Anno Solar, & intercalação do *Bissexto*. Chronograph. de Avellar, pag. 22.

BISTORTA. Erva, assim chamada, porque tem a raiz torta, & dobrada em si mesma. Ha de tres castas, *maior*, *media*, & *minima*: Dà humas folhas largas, pontiagudas, & mais verdes por cima, que por baxo. Lança humas espigas, em que estão pegadas humas pequenas flores purpureas. A raiz he negra por fora, & vermelha por dentro. *Bistorta*, *æ*. *Fem.* A este nome acrecentão os Boticarios algum dos que se seguem, *Colubrina*, *Serpentaria*, ou *Dracunculus*. Tambem lhe chamão alguns *Brittanica*, porque antigamente vinha muita de *Bretanha*; porem no fim da Classe. 31. pag. 508. Chabreo dà a entender, que *Brittannica* he differente de *Bistorta*. O pò da raiz da *Bistorta* estanca o sangue, & botado nas feridas as alimpa. Gryl. Deseng. da Medic. pag. 16.

BIT

BITACOLA. (Termo de navio.) He huma casinha de madeira, em que o Piloto mete as agulhas de marear, & candea, & relogio de area, para se governar. Não tem nome proprio Latino. Tento na agulha, tento na *Bitacola*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 263. col. 1.

BITAFE. Em Phrase chula he Pecha, defeito, &c. *Vid.* nos seus lugares.

BITETTO. Cidade Episcopal de Italia, no Reyno de Napoles, entre Bari, & Bitonto.

BITHIOS, Bîthios. Povos da Thracia, descendentes de Bythis, filho de Marte, & de Setha. Na Scythia houve mulheres deste nome, cujos olhos tinhão duas meninas cada hum, tão venenozas, que matavão aos em que se fitavão. *Plin. lib. 7. cap. 2. Bithij, orum. Masc. Plur.*

BITHYNIA. Provincia da Asia Menor, entre o Canal de Constantinopla, o Ponto Euxino, ou Mar negro, & Arcipelago. Dizem, que antigamente se chamava Becsangiac. He o que hoje chamão Natolia. As suas principaes Cidades forão *Chalcedonia*, *Heraclea*, *Apamea*, *Bursa*, *&c. Bithynia*, *æ*. *Fem. Cic.* (fallando nas pessoas) *Bithynus*, *a*, *um*. *Cic.* Horacio diz, *Bithyna negotia*.

BITO. Cidade, & Reyno de Africa, na terra dos Negros; he separado do Reyno de Benin por grandes montes, & confina com os de Tibeldera, Zanfara, & Zegreg pella banda do Rio Niger.

BITONTO. Cidade Episcopal, com titulo de Marquezado, no Reyno de Napoles, na terra de Bari. *Bituntum*, *i*. *Neut.*

BITUALHA. *Vid.* Vitualha.

BIZ

BIZACENA, ou Provincia Bizacena. *Vid.* Byzacena.

BIZALHO de diamantes. *Vid.* Bisalho.

BIZARRAMENTE. Com gala, com decoro, com garbo. *Decorè. Decenter. Venustè. Concinnè*, ou *Concinniter. Cic. Aul. Gell.*

BIZARREAR. Fazer alguma cousa com

com bizarria, graça, garbo, bom modo. *Aliquid venustè, ou concinnè agere.*

Bizarrear. Mostrarse brioso em obras, ou palavras. *Vid.* Brio. *Vid.* Brioso. Se virão ao outro dia meter na fortaleza, esquecidos dos brios, com que *Bizarreavão.* Jacinto Freire, livro 2. num 20.

BIZARRIA, Bizarría. Graça, garbo, gala. *Venustas, atis. Fem. Cic. Concinnitas, atis. Fem. Concinnitudo, dinis. Fem. Cic.*

Bizarria. Brio. Primor. *Vid.* nos seus lugares. Que todas estas *Bizarrias* armavão em falso, porque não os estimulava o serviço do Cesar. Jacinto Freire, Livro 2. num. 20.

BIZARRO. Derivase do Arabico *Biziára,* ou de *Alybibares*, que he o nome, que os Arabios dão a humas flores brancas, & amarellas, muito vistosas, & de *Alybibares* poderião os Francezes ter tomado o seu *Bigarrè,* que val o mesmo, que *matizado de varias cores,* & por essa variedade ser aggradavel à vista, chamamos *Bizarria* não só à louçania do vestido, mas tambem à boa graça do semblante, & assim não só chamamos *Bizarro* ao homem bem vestido, mas tambem ao bom parecer da pessoa, & da composição natural passou o significado de *Bizarro* ao sentido moral, como v. g. Bizarra acção, Bizarra rezolução, &c.

Bizarro. Bem vestido, aquelle, que traz huma boa gala. *Insigni ornatu comptus, cultuque homo. Pereleganti ornatu instructus.*

Andar bizarro, & gloriarse da sua bizarria. *Exquisitiori ornatu, cultuque inanem aucupari gloriam.*

Anda bizarro. Logra bella saude. *Pulchrè valet. Cic.*

Bizarra mulher. *Mulier formà egregià. Terent.* Bizarros moços. *Egregia juventus. Quint. Curt.*

Bizarra acção. *Eximium, ou egregium facinus.*

Bizouro. *Vid.* Besouro.

BLA

BLAO. (Termo de Armeria.) Derivase do Francez *Bleu.* He a cor, que nos escudos das armas significa Azul. *Ceruleus,* ou *Cyaneus, a, um. Plin. Hist.* Azul, que se diz *Blao,* & corresponde ao Ar. Nobiliarch. Portug. 216.

BLASFEMAMENTE. Com blasfemia. *Impiis in Deum,* ou *in Sanctos vocibus.* Huns, & outros se declararão tão *Blasfemamente* Hereticos. Vieira. Tom. 5. pag. 366.

BLASFEMAR. Fazer injuria a Deos, ou aos Santos com palavras impias, & sacrilegas. *Atroces in Deum, vel Sanctos voces jactare. Divinum numen verbo violare. Scelesto ore contumelias in Deum effundere. Impia in Deum profundere.* Tibullo (como Gentio diz) *Solvere verba impia in Deos.* Se a blasfemia for contra a honra dos Santos, ou das cousas sagradas, em lugar de *Deus,* ou *Numen,* poderão pôr *Cælites. Sancti. Res sacr. e. Res divinæ, &c.*

Blasphemar. Injuriar com palavras indecorosas. Fallar sem respeito. *Alicui conviciari, (or, atus sum.) Contumelias in aliquem dicere,* ou *jacere. Liv. Cic. Blasfema* contra a Magestade do Imperio. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.

BLASFEMIA, Blasfêmia. Derivase do Grego *Blaptein Phimin,* que val o mesmo, que *offender a reputação,* ou de *Blasphimein,* que he injuriar, afrontar, &c. He pois blasfemia huma injuria vocal, ou escrita, ou mental, contra a honra de Deos, ou dos Santos. *Blasphemia heretical* he a que se diz com palavras, que saõ contra a Fé Catholica, v. g. *Deos he injusto. Blasphemia dehonestativa,* he o nomear indecentemente alguma parte do corpo de Nosso Senhor JESUS Christo. *Blasphemia imprecativa* he desejar algum mal a Deos; he propria dos desesperados, & dos danados. Tambem attribuir a huma criatura excellencias proprias de Deos, jurar por Mafoma, ou Deoses falsos, de veras, & sem zombarias tambem saõ blasfemias. *Vox in Deum, vel Sanctos contumeliosa. Verborum impietas, atis. Fem. Impium in divinam majestatem, vel Sanctorum honorem dictum,*

dictum; i. Neut.

BLASFEMO, Blasfêmo. O que diz blasfemias. *Divini Numinis, ou Cælitum obtrectator, oris. Masc. Qui Deum, ac Sanctos verbis contumeliosis lacessit. Verbis in Numen impius.*

Blasfemo. O que he contra a honra de Deos, & dos Santos. *In Deum, vel Sanctos contumeliosus, a, um.*

BLAVAC, Blavâc. Pequena Cidade do Condado de Avinhão. *Blavacus, i. Masc.*

BLAYA, Blâya. Cidade de França, sette legoas abaixo de Bordeos, sobre o Rio Gironda, na Provincia de Guyenna. *Blavium, ou Blavitum, i. Neut.*

BLAZAM, ou Brazão. Os que dizẽ Brazão tem por si a opinião dos que entendem, que *Brazão* vem de *Braço*, como cousa, que se trazia por insignia no braço esquerdo. Davão os Emperadores esta insignia militar, como se vê em Aulo Gellio, no capit. 11. do livro 2. aonde diz, *Armillis donari*, & esta mesma insignia se chamava *Armillæ*, de *Armis*, que antigamente era o mesmo, que o ombro juntamente com o braço. *Armillæ dicuntur ab armis, quod antiqui humeros cum brachijs armos vocabant; unde arma ab his dependentia armillæ sunt vocata.* Que Brazão se derive de Braço o confirma Budeo, porque chama *Armilla*, ao que chamamos *Brazão*, os Castelhanos, & os Francezes dizem *Blazon*; & he opinião de alguns, que *Blazon* vem da palavra Franceza *Blamer*, que quer dizer *Culpar, reprehender, vituperar*; porque os primeiros *Blazoens* forão como affrontas, & vituperios do inimigo vencido, trazendo o vencedor nas suas armas a memoria da sua victoria, como vemos no Blazão, ou escudo dos Reys de Navarra, em que as cadeas, que elles romperão no campo del-Rey Mahomed Mouro, são como affrontas da derrota deste Princepe. E em muitos outros *Blazoens* antigos se vê o mesmo. Finalmente querem outros, que *Blazão* se derive do Alemão *Blasen*, que he *Tocar trombeta*. A razão desta etymologia he, que os que sahião às justas, & torneos, annunciavão com a trombeta a sua vinda, & respondião os Arautos com seus Clarins, & despois em alta voz declaravão, & explicavão o brazão das armas dos dittos aventureiros. Em Alemanha se celebravão estas festas de tres em tres annos, & a nobreza dos que tinhão sahido às dittas justas, & torneos, ficava abonada, ou *Blazonada*, *id est*, *apregoada pellos Arautos a som de trombeta.* Antigamente os soldados bisonhos, que ainda não havião assinalado o seu valor na guerra, trazião os escudos brancos; & por isso querem alguns, que *Blazão* se derive de *Bellum*. Nesta diversidade de Etymologias não he facil assentar qual he melhor, *Brazão*, ou *Blazão*. Communmente dizemos *Brazão*; mas nas Ordenaçoens do Reyno acho escrito *Blazão*. Como os *Blazoens* das armas, & appellidos, que se dão àquelles, que por honrosos feitos os ganharão, sejão certos finaes, & prova da sua nobreza, & honra, &c. livro 4. no principio do Titulo 2.

Blazão. Figura representada no escudo das armas. *Scuti gentilitij figura, æ.*

Blazão. O mesmo escudo, em que està representada esta figura. *Scutum gentilitum. Descriptum gentis imaginibus scutum.* Hum *Brazão*, ou escudo muito grande, que tinha o Sol por tymbre. Queyròs, Vida do Irmão Basto, 427. col. 2.

Arte do blazão, ou Arte da Armeria. A que ensina a declarar as figuras reprezentadas no escudo. *Ars interpretandi figuras in scuto expressas. Ars tesseræ scutariæ, & Tesserarij scuti scientia, æ. Scutarius, & Tesserarius* são palavras Latinas; mas não totalmente neste sentido. Sabe bem de blazão. *Quæ ad gentilitia scuta pertinent, ea expeditissimè, & scitissimè explicat. Peritissimus est designator singulorum typorum gentilitij scuti. Tesseræ gentilitiæ colores, & metalla apprimè exprimit.*

BLAZONAR, ou Brazonar. Declarar, ou descrever com palavras proprias do Blazão, & segundo a phrase, & leys da

da Armeria. *Figuras scuti gentilitij conceptis verbis, & ordine recensere*, ou *disserere*.

Blazonar, tambem he pintar, ou descrever no Blazão das armas. Blazonar huma figura. *In scuto gentilitio figuram exprimere*. Nas leys da *Armaria*, he sabido, que os motes, emprezas, devisas, & as figuras, que se debuxaõ, & *Blazonão*, devem ser demostradoras directamente, & com expressaõ dos intentos, motivos, & cousas por elles representadas. Monarc. Lusit. Tom. 6. livro 19. cap. 5.

Blazonar. Gloriarse. Jactarse. Contar as façanhas proprias, ou de seus antepassados. *Sua, vel maiorum præclara facinora narrare, commemorare*. Os Religiosos pregaõ desprezos do mundo, & os cavalleiros *Blazonão* suas façanhas. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 1.

BLAZONAR de valente. *Fortitudinem venditare*, ou *ostentare*.

Ao presto mostrarâ, que mais *Brazona*
De destreza, &c.
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oit. 58.

Quem por seguir os dictames
Do capricho, ao amor falta,
Blazona de caprichosa,
Mas de amante naõ se jacta.
Crist. d'alma, 238.

A Acteon se os mesmos caens
Despedaçavaõ crueis,
Vós *Blazonando* piedades,
Obrais o proprio tambem
Ibid. 132.

BLE.

BLEKING. Provincia do Reyno de Suecia, na costa do Mar Balthico. Teve antigamente titulo de Ducado, & foi dos Reys de Dinamarca. Tem a Gothia ao Norte, & o Schonen ao Poente, & està defronte de Alemanha. Sua principal Cidade he Rotembi. *BleKingia, æ. Fem.*

BLEMIOS, Blèmios, ou Blemmios. Derivase do Hebraico *Beli*, ou *Bli*, & *Muac*, & val o mesmo, que *sem miolo*, ou *sem cabeça*. Deu-se este nome a huns Povos de Ethiopia, que por hum mao habito, que com o tempo se converteo em natureza, tem os hombros tão altos, & a cabeça taõ mettida nelles, & taõ sumida, que quasi naõ apparece a cabeça, tanto mais, que tem huns cabellos muy compridos, que lhe cobrem o pescoço, donde se originou a fabula, que os Blemios naõ tem cabeça. *Blemmyæ, arum. Plur.* Faz Plinio mençaõ destes povos, lib. 5. cap. 8.

BLENE. Regiaõ do Reyno de Ponto, banhada das agoas do Rio Amnias. Nella desbaratou Mithridates, cognominado *Eupator* a Nicomedes, Rey de Bithynia, que obrigado a fugir, passou com a pouca gente, que lhe ficava para Italia. *Blene, arum. Strabo.*

BLO

BLOCAR, ou Bloquear. *Vid.* Bloquear. Se *Blocou* o castello de sorte, que naõ podiaõ os de dentro fazer pontaria, sem serem derribados pellos nossos mosqueteiros. Commentar. do Alem-tejo, pag. 217.

BLOIS, ou (segundo pronunciaõ os Francezes) *Bloé*. No Martyrol. Vulgar està *Bles*. Cidade Episcopal, & cabeça de Condado em França sobre o Rio Loêra, entre as Cidades de Orleans, & Tours. *Blesæ, arum. Fem. Plur.* Dizem, que antigamente esta Cidade se chamava *Corbilo, onis. Fem.* De Blois. *Blesensis, se, is. Neut.* Em *Bles* de S. Solemnio bispo. Martyrol. Vulgar, 25. de Settembro.

BLOQUEAR. (Palavra militar.) He tomada do Francez *Bloquer*, que em phrase de guerra, he sitiar ao largo, ou tomar com gente de guerra todas as vias, que vão ter a huma praça. Bloquear huma praça. *Arci aditus, vel vias omnes intercludere, præsidijs, militibusque circumjectis. Cic. 15. Fam. 15. pro Rab. 3. Aliquem locum præsidijs interclusum tenere. Cic. Locum circumcludere, circumcingere, circumvallare. Aditus omnes ad locum*

aliquem præcludere. A Cidade de Colonia, *Bloqueada* por todas as partes de hum poderoso exercito. Vieira, Tom. 5. 413.

BLOQUEO, Bloquêo. (Termo militar.) *Vid.* Bloquear. O bloqueo de huma praça. *Omnium ad arcem aditnum interclusio, onis. Fem.*

BOA

BOA. Algumas vezes se usa deste adjectivo, sô, & sem substantivo, mas ironicamente, & com sonsonete, ou accento derisorio, que dá a entender, que não foi *Bom* aquillo mesmo, de que se diz *Boa.* Outras vezes acrecentamos a *Boa* outras palavras, que declarão melhor o que se quer dizer, v.g. *Boa* he esta, *Boa* a disse, tela *Boa*, &c. Em Latim he usado neste sentido o adverbio, *Lepidè. V.g.* Boa a fizeste: *Lepidè fecisti.* Tambem neste mesmo sentido se usa do adjectivo, *Lepidus, a, um.* Boa a diceste. *Lepidum sane dictum dixisti.* Boa he esta, levantares-te pello meyo dia? *Egregiè tu quidem, qui meridie surgas?* Escapamos de boa. *Magno sanè periculo evasimus, magno certè periculo defuncti sumus.* Boas as diz fullano. *Lepida narrat,* ou *memorat homo ille. Ex Plaut.* ou *Egregia commentatur.*

Boas, no plural, se usa em outro sentido muito diverso. Vir às boas com alguem. *Rem cum aliquo ad concordiam adducere. Ex Cicer.* Vem às *Boas* com elle. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 46. col. 4.

BOAL, Boál. Uva boal. Chamase assim, porque he a melhor de todas para fazer vinho, & para passar.

BOAMENTE. De boamente. Com boa vontade. *Lubenter,* ou *libenter. Cic. Volenti animo. Sallust.*

A boamente. Singelamente. Sem artificios. *Simpliciter. Cic. Bona fide. Terent. Sine fucis, & fallaciis. Cic.* Pode esta palavra ter outros sentidos conforme as materias, em que se falla, como nestas palavras de D. Franc. Man. Carta de guia, &c. pag. 37. As damas querem ser assistidas, os Reys vistos à *Boamente.*

BOANA, Boâna, ou Buana, chamão no termo de Leiria a huma quantidade de Peixinhos, v.g. muito Carapao, & Pachão pequeno.

BOATO, Boâto. Derivase do verbo Latino *Boare*, que he *Berrar o Boy.* Usamos de Boato, metaphoricamente, fallando no estrondo da fama, ou de huma nova opinião, ou de cousa, que se espera com grande alvoroço. O boato do seu nome o fez conhecer aos estranhos. *Hac tantâ celebritate famæ, etiam absentibus notus erat. Cic.* O boato de huma opinião, ou de huma nova. *Alicujus opinionis, vel nuntij rumor.* Para que todo o Letrado Christão não tema o *Boato* destas opinioens. Vieira, Tom. 3. pag. 288. O mesmo Author no Tom. 4. pag. 398. diz, He para sentir não se ter conseguida a opulencia, que das mesmas minas desvanecidas, com tanto *Boato* se esperavão. Vieira, Tom. 4. pag. 398.

Em animo mayor, que o Persa Cyro,
E o que das quirinais leva o *Boato.*
Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 119.

BOB

BOBADELLA. Villa de Portugal, na Beira; he do Bispado de Coimbra. Foi Senhor desta Villa Luis Freire de Andrade, que por morrer sem filhos, vagou para a coroa.

BOBEDA, Bóbeda. Abobada. *Vid.* no seu lugar.

Confusas vozes, cõ estrondo horrẽdo
Nas *Bobedas*, & tectos retumbavão.
Malaca conquist. livro 9. oit. 77.

BOBO. Aquelle, que faz rir na comedia. *Mimus, i. Masc. Cic.*

Bobo. Aquelle, que faz rir em qualquer lugar, & occasião: *Sannio, onis. Masc. Scurra, æ. Masc. Cic. Vid.* Chocarreiro.

Bobo. Homem tardo, estupido, de pouco discurso. *Vid.* Tolo. Nesta significação

cação deriva Cobarrubias Bobo, de *Bos*, *Bovis*, animal tardo, lento, & perguiçoso.

BOC

BOCA. Parte do rosto, abaxo do nariz, aberta entre dous labios, com huma capacidade interna, que chega atè as fauces, & està cingida de huma membrana, crassa entre os dentes, rugosa no Paladàr, delgada nas gengivas; que veste os musculos, & as duas queixadas, & se redobra, quando constitue a campainha; serve de ajudar a lingoa a formar a voz, recebe o ar, que pella inspiração se communica aos bofes, expelle com escarros, ou com vomitos as superfluidades dos bofes, da cabeça, & do estomago, & he a modo de funil para receber os alimentos, que despois de mastigados, & preparados passaõ pello Ezophago, para se cozerem no ventriculo. *Os, oris. Neut. Cic.* No estilo Satirico, ou familiar poderàs dizer, *Bucca, æ. Fem.* Como neste exemplo de Cicero, *Si nullam rem habebis, quod in buccam venerit, scribito.* Se não tiveres nova alguma, que me dàr, escreveme quanto te vier â boca.

Boca pequena. *Vid.* Boquinha.

A abertura da boca, quando se rì, ou quando se arreganhaõ os dentes. *Rictus, ûs. Masc. Cic.*

Que tem a boca grande. *Bucculentus, a, um. Plaut.* Boca tão grande, que chega atè as orelhas. *Os ad aures usque rescissum. Os ad aures dehiscens. Plin.*

Boca muito aberta. *Sparsum latè, ac diductum os. Os hians. Plin. Os patentissimũ. Colum.*

Tem a boca muito grande. *Homo est rictu diducto vastiùs.* Mulher, que tem a boca muito larga. *Sparso ore mulier. Terent.*

Abre demasiado a boca. *Immodicus hiatus rictum distendit. Quintil.*

Meter a alguem o comer na boca. *Cibum alicui in os inserere.*

Esta foi a primeira vez, que abri a boca para fallar. *Hanc primam vocem misi.*

Eu lhe taparei a boca com dinheiro. *Mercede linguam ejus adstringam. Ejus linguam pecuniâ corrumpam, ut sileat.*

Taparão-lhe a boca com dinheiro. *Bos in linguâ (subauditur, illi est.)* porque nas antigas moedas de Athenas, estava marcada a figura de hum boy. E segundo outro adagio poderàs dizer, *Argirâthen, vel argenteam anginam patitur.* (Angina, he o mal da esquinencia.)

Tapoume a boca com esta palavra. *Hoc verbo omnes mihi respondendi ansas eripuit,* ou *responsiones omnes mihi præclusit.*

Tapar a alguem a boca, reduzindo-o a não saber responder cousa alguma. *Aliquem reddere elinguem. Aliquem sic retundere, vel reprimere, ut ne mutire, mussare, hiscere quidem audeat. Linguam alicui occludere. Plaut.*

Tapailhe a boca, que não grite. *Os opprime, ut ne clamet. Terent.*

Ninguem ousou abrir a boca. *Ne hiscere quidem quisquam ausus est.*

Sempre tendes estas cousas na boca. (Sempre fallais nisto.) *Illa semper tibi in ore sunt. Illa semper habes in ore. Cic.*

Ouvir alguma cousa da boca de alguẽ. *Aliquid ab aliquo,* ou *ex aliquo audire. Cic.*

Que palavra sahio algum dia da sua boca, de que alguem se podesse offender? *Verbum ecquod unquam ex ore hujus excidit, unde quisquam posset offendi? Cic.*

Em quanto ao mais, eu vo lo direi de boca. *De cæteris, tecum coràm. Cic.* sobentendese *agam. Cætera coràm. Cic.* (sobentendese *dicam,* ou *loquar.*) *Hæc in congressum nostrum reservabo. Cic.*

Fallar boca a boca. *Comminùs inter se loqui. Admoto propiùs ore sermonem habere.*

Sempre tem esta palavra na boca. *Hanc vocem crebriùs usurpat. Id sæpiùs inculcat.*

Dàr huma ordẽ a boca, *id est,* sem bando. *Aliquid privatim jubere,* ou *imperare.* As dittas ordens bastarâ, que se dem â Boca. Ordenaç. Militar, pag. 4.

Cousa,

Cousa, que anda pella boca de todos. *Res omnium ore celebrata*, ou *divulgata*. Fabulas, que andão pella *Boca* de todos. Costa, nas obras de Virgil. 91.

Dizer huma cousa à boca chea. *Aliquid pleno ore*, ou *ore pleniore dicere*. Cicero diz *Ore pleniore laudare aliquem*. O que elles à *Boca* chea affirmão. Dial. de Hector Pinto, fol. 55. vers.

Não consenti senão com a boca. *Verbo tenus assensus sum*.

O que hum miseravel tem ajuntado pouco a pouco, tirandoo da boca. *Quidquid servus unciatim, suum defraudans genium, consperſit miser*. Terent.

Com a boca, não com o coração. *Linguâ, non mente*. *Labiorum*, ou *ore tenùs*.

Boca aberta atè as orelhas. *Os ad aures usque resciſſum*, ou *rictus ad aures dehiſcens*. Plin. Hist.

Torcer a boca. *Os distorquere*. *Ringere*, ou *ringi*. Terent.

Calar a boca. *Linguæ parcere*.

Boa boca, que come de tudo. *Cujuſcumque edulij os*. *Cujuſlibet cibi gula*.

Boca dos animaes carniceiros, como saõ o Leão, o Lobo, &c. *Rictus, us*. Plin. Hist. Tambem poderàs dizer, *Os, oris*. Neut.

Somos trinta bocas na meza. *Tricena solemus eſſe ad menſam capita*. *Triceni ſumus in menſâ convivæ*.

Cavallo, que tem boa boca. Que come de tudo o que se lhe dà. *Cujuſvis pabuli equus, qui quodvis pabulum admittit*. *Equus promi oris ad pabula quælibet*.

Cavallo, que não tem boca, ou que he duro da boca, que não obedece ao freyo. *Duri, & asperi oris equus*. *Indomito ore equus*. *Qui lupatis refragatur*. *Refractarij dentis equus*.

Trazendo huma raiz na boca. *Cùm radicem ore teneret*. Cic.

Isto se hà de comer no fim da cea, para fazer a boca doce. *Eâ re cœna claudenda eſt, ut odoris jucunditatem ori conciliet*.

Por boca, como quando se diz, tomar por boca, comendo, ou bebendo. *Per ſupera*, ou *per ſuperna ſumere*. Plin. lib. 25. cap. 11.

Bocas. Pessoas. Sustenta muitas bocas. *Amplam, & numeroſam familiam alit*. Somos trinta bocas na mesa. *Tricena solemus eſſe ad menſam capita*. *Triceni ſumus in menſa convivæ*.

Não me tomou na boca. *Nullam de me mentionem fecit*.

Não tem boca, para dizer não. *Nihil alicui denegat*. *Toto capite omnia omnibus annuit*.

Reservo esta fruta, para fazer a boca doce. *Hæc poma reſervo in extremum edulium, palato blandius*. *Erunt hæc poma, ſuaves in ore reliquiæ poſtremi ferculi*.

Adagios Portuguezes da boca. Quem tem *Boca*, vai a Roma. Da mão à *Boca* se perde a sopa. Quem tem *Boca*, não diga ao outro, *aſſopra*. Não posso ter a *Boca* chea de agoa, & assopr ar no fogo. A huma *Boca*, huma sopa. Abre tua bolsa, abrirei a minha *Boca*. *Boca* de mel, coração de fel. *Boca*, que errou, não merece pena, nem que paõ lhe falte. O mal, que de tua *Boca* sahe, em teu seio cahe. A *Boca* do fraco, esporada de vinho. Quem mà *Boca* tem, mà bostella faz. Saude come, que naõ boca grande. Na boca do discreto, o publico he secreto. Todos fallaõ por huma *Boca*. Pella *Boca* morre o peixe. Pella *Boca* se aquenta o forno. Sois *Boca* de praga. Tudo vos succede a pedir por *Boca*. Dizer quanto lhe vem à *Boca*. Em *Boca* serrada, naõ entra mosca. Foise-lhe a *Boca* à verdade. *Boca*, que erra, nunca lhe paõ falleça. *Boca*, que diz sim, diz naõ. *Boca* fechada, tirame de baralha. Cerra à *Boca*, & coze o sizo. Chóra à *Boca* fechada, & naõ dès conta a quem lhe naõ dà nada.

Boca do estomago. *Oſtium, ij*. Neut. No livro 2. De Nat. D. diz Cicero. *Aſpera arteria oſtium habet adjunctum linguæ radicibus*. Macrobio diz, *Duo ventris orificia*, mas naõ he dos bons Authores Latinos.

Boca do forno. *Furni os, oris*. Neut. Parece, que Cataõ no livro da Agricultura

tura, cap. 38. lhe chama *Præfurnium, ij. Neut.* aonde diz *Ventus ad præfurnium caveto ne accedat.*

Boca de saco. *Sacci os, ris. Neut.*

Boca do rio, por onde desagoa no mar. *Fluminis ostium, ij. Neut.* ou *Fauces, ium. Fem. Plur. Plin. Hist.* Quinto Curcio no livro 9. cap. 16. diz *Amnis os, oris. Neut.* & perto do fim do mesmo capitulo diz *Cum paucis navigijs secundo amne defluxit, vectusque os ejus quadringenta stadia processit in mare.* Na boca da barra. *In ipso aditu, atque ore portûs. Cic.* Perto da boca da barra. *Propter introitum, ostiumque portûs. Cic.*

Boca de odre. *Lura, æ. Fem.* Festo Gram. *Os culei, vel utris.*

Boca do sino chamaõ à parte inferior delle, no vaõ da sua circumferencia. *Os æris campani.*

Bocas do caranguejo. *Vid.* Caranguejo.

Boca de huma chaga. *Vulneris ora, æ. Fem. Plagæ labra, orum. Plur.*

Boca de huma peça de artelharia. *Tormenti os, oris.*

Boca da noite, quando começa a anoitecer. A boca da noite. *Incumbente vespere. Tacit.* Chegados alli à boca da noite, continuaraõ o seu caminho para Collacia. *Quò cùm primis se intendentibus tenebris pervenissent, pergunt inde Collatiam. Tit. Liv. Vid.* Noite.

Bocas no jogo do aro, he a parte por onde se hà de entrar o aro. Tenho a bola nas bocas. *Globulum habeo opportuno ad transeundum loco. Globulum eò immissi, unde commodè per circulum transire possit.*

BOCA. (Metaphoricamente.) Desejo. A pedir de boca. *Ex sententia. Ad desiderij cumulum.* Todas as cousas me vem a pedir de boca. *Mihi omnia ad voluntatem fluunt.*

Boca pequena. (Quando se falla mais, ou menos abertamente.) Naõ o disse cõ a boca pequena. *Illud non dissimulanter, sed apertè, palamque prædicavi. Pleniori ore illud exposui.*

Boca pequena. Quando se faz mostrã de comer pouco. Na meza faz a boca pequena. *Dum mensæ accumbit, modicè vescentis habitum ore præfert, assumit, simulat. Se minimi esse cibi simulat.*

BOCAÇA, Bocaça. Boca grande. Boca muito aberta. *Rictus, ûs. Masc. Os latè diductum.*

BOCADINHO. Pequeno bocado. *Parva buccea, æ.*

BOCADINHOS. Bocados delicados. *Delicatior cibus. Esca exquisita. Conquisitæ dapes. Cupedia, orum. Neut. Plur. Cupediæ, arum. Fem. Plur.*

Amigo de bocadinhos. *Cupediorum appetens. Lautitiæ affectator. Qui cupedias in cibo fastidiosus adhibet.*

Cortar alguma cousa em bocadinhos. *Aliquid minutatim concidere. Cat. Vid.* Pedacinho.

BOCADO. O que se mette na boca, quando se come. *Buccea, æ. Fem.* Esta palavra he do Emperador Augusto, em Suetonio, *Bolus, i. Masc. (prim. long.) Terent.* Com o uso destas duas palavras se pode escusar *Buccella*, que naõ se acha senaõ em alguns Glossarios, & em alguns Authores Ecclesiasticos. Marcial diz, *Bucca panis,* hum bocado de paõ.

Bocado. Pedaço. *Vid.* no seu lugar.

O bocado de Adaõ. He o nome, que se dà vulgarmente a huma das tres cartilagens do Larinx, a que chamaõ *Scutiforme*, & que faz hum pequeno bojo, na garganta dos homens. No seu Diccionario das Artes, escreve Cornelio, que nas suas Escrituras os Bramanes da India fazem mençaõ de hum primeiro homem, chamado Adaõ; do qual fingem, que seguindo o exemplo da mulher, estando para comer do fruto vedado, lhe apertara a maõ de Deos a garganta de sorte, que o naõ podera engolir, & ficando assim atravessado, fora chamado o *Bocado de Adaõ*; porque sò nos homens se vê este final, & naõ nas molheres. Porem, (como advertio Bartholino) tambem as molheres o tem, mas naõ tanto para fóra, privilegio, que lhes concedeo a natureza igualando cõ

glan-

glandulas aquella gibbosa superfluidade. *Laryngis cartilago scutiformis*, ou *scutalis*, ou *clypealis*, ou *peltalis*. Estes quatro adjectivos forão inventados pellos Anatomicos. A primeira cartilagem por ,fora he gibbosa, por dentro concava, ,& he aquella noz, que se vè no pescoço, a que alguns chamão o *Bocado* de ,Adão. Cirurgia de Ferreira, pag. 44.

Dizemos Proverbialmente, Bem sabe o bom *Bocado*, se não custasse caro.

Bocado. He no freyo do cavallo o ferro do freyo, que se lhe mette na boca. Naõ tem palavra propria Latina. As tra- ,vessas dos *Bocados* façaõ cargas iguaes ,no seu tanto nas lingoas. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 126.

BOCAL., Bocâl. Obra de pedraria ao redor da boca de hum poço. *Putei lorica*, ou *Cornea*, *æ*. *Fem.*

Bocal, em que se tarraxa a tapadoura do frasco. *Os lagenæ.*

Bocal. Bocaes chamaõ os Alfaytes hũs forros diante nas mangas do jubaõ. Nas ,dianteiras dos pelotes, & mangas dos *Bocaes* dellas. Extravag. 4. part. fol. 113. vers. Os cabeçoens, *Bocaes*, & dianteiras ,das roupetas. Cõstituiç. da Guarda, pag. 93. vers.

Bocal. Adjectivo. Remedio bocal. O que se toma por boca. *Medicamentum, quod per supera, ou per superna sumitur. Ex Plin.* Antes, que o remedio *Bocal* ,se applica. Instrucçaõ de Barbeiros, pag. 3.

BOC,

BOC,AL. Negro boçal. Aquelle, que naõ sabe outra lingoa, que a sua. *Nigrita in omnibus linguis, præterquam in patria, surdus*; (assim como diz Cicero, *Nos in ijs linguis, quas non intelligimus, surdi profectò sumus.*) Nẽ escravo taõ *Bo- ,çal*, que &c. Lucena, Vida de Xavier, fol. 162. col. 2.

Boçal. Ignorante, que naõ sabe cousa alguma. *Rerum omnium rudis.*

Boçal. He huma das peças do Arreio do cavallo, a que tambem chamaõ *Focinheira*, he a correa, que fica sobre o focinho do cavallo, & o mesmo he a corda do cabresto. *Vid.* Focinheira. Não ,corra o *Boçal*, que lhe aperte o rosto. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 39.

BOC,ARDAS. (Termo de navio.) *Vid.* Bacardas.

BOC,AS. (Termo de navio.) São huns cabos, que sustentão a verga no gurupés. Que tomem *Boças* nas vergas. Britto, Viagem do Brasil, pag. 312.

BOCAXIM, Bocaxim. Certo panno de linho, pisado a modo de panno de lãa, que se costuma tingir de varias cores. Os Venezianos (segundo escreve Ferrari nas origens da lingoa Italiana) chamão *Bucassino* a hum panno, a que os mais Italianos chamão *Bucherame*. Parece, que de *Bucassino* fizerão os Francezes *Boucassin*, & nós *Bocaxim*. Chamão-lhe os Castelhanos *Bocaci*, & segundo Cobarruvias, ou tomou o nome do lugar donde o primeiro se inventou, ou se deriva de *Bocado*, porque pello em juboens, ou calçoens debaixo de pannó golpeado, pellos golpes se tirão delle *bocados*. Não tem nome proprio Latino.

BOCEJAR. Abrir a boca de enfadado, ou de vontade de dormir. *Oscitare. Lucret. Gell. (o, avi, atum.) Oscitari. Plaut.*

O achaque de bocejar muito. *Oscedo, inis. Fem. Gell. lib. 4. cap. 20.*

O bocejar nas mulheres, que estão de parto, he mortal. *Oscitatio in enixu lethalis est. Plin. lib. 7. cap. 6.*

Bocejar todas as vezes, que os outros bocejão. *Ad omnium oscitationem os quoque diducere. Senec. Phil.*

Bocejando. *Oscitanter. Cic. de Clar. 276.*

BOCEJO, Bocèjo. A acçaõ de bocejar. *Oscitatio, onis. Fem. Plin. Hist.* Jà com ,huns *Bocejos* dissimulados daõ sinaes de ,que tem necessidade de repouso. Lobo, Corte na Aldea, pag. 196.

Dizemos Proverbialmente, *Bocejo* longo, fome, ou sono.

BOCEL, Bocèl. (Termo de Architectura.) He hum dos membros da base, ou pè da columna. Hà Bocel alto, Bocel baxo, & meyo Bocel. Donde se assen-

tão colũmnas, fica debaixo do Plintho, & he redondo, a modo de anel. *Torus, i. Masc. Vitruv.* Fundase em hum meyo ,*Bocel* grande. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 280. Hum degrao de ,marmore branco, com seu *Bocel,* & file- ,te. Ibid. fol. 299. col. 3.

BOCETA, Bocêta. Vaso pequeno de qualquer materia, grandeza, & figura. *Pyxis, idis. Fem. Cic.* Esta palavra se diz propriamente das bocetas de baxo; mas nem por isso se deixa de dizer *Pyxis aurea* com Suetonio, *Pyxis ferrea,* com Plinio Histor. *Pyxis argentea,* com Seneca o philosopho, & de ordinario *Pyxis* se diz de vasos pequenos. De maneira, que quando as bocetas se vão chegando á grandeza de huma caxa, melhor he, que se diga *Capsa, æ. Cic.* Não he facil de crer que *Cista* signifique *Boceta,* como alguns nos querem dar a entender.

Boceta. Proverbialmente dizemos, Ter alguem numa boceta; *id est,* telo mimoso, trata muito do seu commodo. Peçovos, que conserveis são, & salvo a Marco Curio, & que tenhais grande cuidado delle, para que não sinta molestia nem pena alguma, tendo-o (como dizem) numa boceta. *Marcum Curium sartum, & tectum, ut aiunt; ab omnique incommodo, detrimento, molestia sincerum, integrumque conserves, velim. Cic.*

BOCETE, Bocête. Couraças de bro- ,cado, com *Bocetes,* & fralda. Barros, 2. Dec. fol. 28. col. 2. Passandolhe pellos ,*Bocetes* da malha. Barros, 3. Dec. col. 3. Falla num tiro de espingarda.

BOCETINHA. Boceta pequena. *Pyxidicula, æ. Fem. Cornel. Cels. Capsula, æ. Femin.* Conforme o tamanho da boceta.

BOCHECHAS. As duas faces inchadas, como quando se toca trombeta. *Buccæ tumidæ, arum. Pers. Vid.* Face.

Huma bochecha de agoa. O que cabe de agoa na boca.

Com huma bochecha de agoa. Facilmente, sem trabalho, com qualquer cousa. *Facili negotio,* ou *nullo negotio.* Des- ,faço as suas sentenças com huma *Bo-* ,*checha* de agoa. Lobo, Corte na Aldea, pag. 171.

BOCHECHUDO, Bochechûdo. O que tem grandes bochechas. *Bucculentus, a, um. Plaut.*

BOCIO. Papeira, ou Papo. He hum tumor grande, & redondo, que nace na garganta, entre o couro, & a aspera arteria; cheo humas vezes de huma substancia, como mel, & outras, como papas, & outras, como cebo, ou agoa, ou cabellos misturados com ossinhos. *Vid.* Papeira. O *Bocio,* que procede por ,dilatação, he incuravel, como tambem, o ,que degenerou em Scirro. Cirurg. de Ferreira, pag. 131.

BOD

BODA, ou Voda. Ou he palavra Arabica, tomada de *Buda,* que he synonimo de *Buda,* ou he voz Hebraica, derivada de *Boddah,* participio do verbo, que significa *Alegrar-se,* porque a *Boda,* he o banquete, dança, & outras demostraçoens alegres, com que se festeja o casamento. Para evitar os gastos excessivos, com que no seu tempo se celebravão as bodas; mandou Solon, que não comesse o noivo outra cousa, que huma maçãa; antes de chegar ao Talamo nupcial, prudente frugalidade, q̃ segundo escreve Strabo no seu livro, foi antigamente observada na Persia cõ religioso rigor. *Nuptiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Cousa concernente a boda. *Nuptialis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

O banquete da boda. *Nuptiale convivium.* Os Romanos, q̃ antigamente fazião este banquete de noute, dizião. *Nuptialis cœna. Plant.*

A solemnidade das bodas. *Sacra socialia, ium. Neut. Plur. Ovid.*

Banquete, que os antigos fazião o dia depois das bodas. *Repotia, orum. Neut. Plur. Horat. 2. Serm. Satyr. 2.*

Bodas, que se fazem com muita grandeza, & com muita quietação. *Nuptiæ plenæ*

plenæ dignitatis, plenæ concordiæ. Cic. pro Cluc. 12.

Boda, em phrase proverbial. Quem te não roga, não lhe vàs à *Boda*. A *Boda* do Ferreiro, cada hum com seu dinheiro. A *Boda*, nem bautizado não vàs, sem ser convidado. Ainda agora comem o pão da *Boda*. A magra baila na *Boda*, & não a gorda. De taes *Bodas*, taes tortas. Não hà *Voda*, sem *torna voda*. Nem *Boda* sem conto, nem morte sem pranto. Tomai lá o que vos vem da *Boda*. Quem se anoja na *Boda*, perdea toda. Na *Boda* dos pobres, tudo saõ vozes. As mais feas, que todas, humas a outras fazem as *Bodas*.

BODE. O macho da cabra. *Hircus, i. Masc. Virgil. Horat. Colum.*

Bode capado. *Caper, pri. Masc. Martial.*

Cousa de Bode. *Hircinus, a, um. Horat.*

Diz o adagio vulgar, Beijote *Bode*, porque hás de ser odre.

BODEGA, Bodéga. He palavra Castelhana, que val o mesmo, que *Adega*; & de *Bôdega* fizerão os Castelhanos *Bodegon*, que val o mesmo, que lugar subterraneo na Adega, aonde quem não tem, quem lhe faça o comer, o acha as mais das vezes mal guizado. Por isso chamamos vulgarmente à Bodega: *O mal cozinhado*. Por Bodega entendemos huma taverna à modo de barraca, ou cabana, que se arma commummente no campo com paos, & pannos, em occasião de feira, ou festa popular, ou outro concurso, aonde se cosinha, & vende o comer ao povo. *Coquina nundinalis. Ex Plaut. Vid.* Bodegueiro.

BODEGUEIRO. O que faz cozinha, & vende o comer em Bodega. *Nundinalis coquus. Plaut. Nundinalis*, ou *novendialis coquus*. Quer Vossio, que estes dous vocabulos sejão synonimos, & segundo elle, querem dizer, hum mao cozinheiro, que sò sabe preparar hum banquete funebre, que se fazia nove dias depois da morte. Mas segundo Macrobio, se pode appropriar esta palavra a hum Bodegão, ou mao cozinheiro das feiras, & mercados, que se fazião em Roma, aonde acodia muita gente do campo a vender o que trazião, & proverse do necessario.

BODIAM. Peixe da costa, que se cria em pedra. A cor he parda, & o feitio da cabeça arremeda à do Ruivo.

Por leve o *Bodião*, por fresco o Pargo. Insul. de Man. Thomàs, livro 3. oit. 124.

BODO, ou Vodo. Antigamente se ajuntavão em hum certo dia do anno o Juiz, & irmãos de muitas Irmandades, & com o dinheiro, que davão, compravão boys, vaccas, & varias cousas comestiveis; das quaes jà cozinhadas davão aos pobres, & tambem elles comião, & para se conservar este costume deixavão huns dias, ou mais oliveiras; ou algumas terras de pão, ou de vinha: Porem os Reys de Portugal tomarão tudo isto a si, & o repartirão em capellas, que dão em vidas. Na segunda parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 92. diz D. Rodrigo da Cunha, que Dona Berenguecira Ayres, em memoria do milagre, quando o Tejo se abrio a sua Senhora a Raynha Santa Isabel, dandolhe passagem franca para o Sepulchro de S. Eyria, instituira em Santarem no dia da ditta Santa hum Bodo com certa renda para pão, vinho, carne, & frutas, que se distribuissem com os que se quizessem achar presentes, & especialmente com os Clerigos, que assistissem nos Officios Divinos. Como em semelhantes festas populares costuma haver muitos abusos, & desordens, prohibe a Ordenação Bodos de comer, & beber nas Igrejas, ou fora dellas, posto que digão, que o fazem por devoção de alguns Santos. Livro 5. Tit. 5. §. Porem neste mesmo lugar declara a ditta Ordenação, que Bodos do Espirito Santo, que se fazem na Festa do Pentecostes, não se tolhem. Não temos palavra propria Latina. Os que vão às Festas, donde hà *Bodo*. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 229. Do que rendesse a Enfermaria para se fazer *Bodo*. Mon. Lusit. Tom.

Tom.6.483. A Ordenação, & outros livros dizem, *Vedo*.

BODOQUE, Bodôque. Bala de barro. *Vid.* Besta.

BODRIE, Bodriê: *Vid.* Boldriê.

BODUM, Bodùm. Mao cheiro do Cabrão, ou bode. *Hircina graveolentia, æ.* Que cheira a bodum. *Hircosus, a, um. Plaut. & Perf.*

BOE

BOEIRO de agoa. *Canalis, is.* & às vezes. *Fem. Vid.* Cano.

BOEMIA, Boêmia. Reyno da Alemanha Alta, situado entre a Moravia, a Lusacia, a Saxonia, & o Palatinado alto; seu Rey he hum dos sette Eleitores do Imperio. *Bocohemum, i. Neut. Vell. Patercul.* Ou, como mais communmente se diz hoje, *Bohemia, æ. Fem.* Concernente a boemia. *Bocohemicus,* ou *Bohemicus, a, um.*

BOEMO, Boêmo. De Boemia. *Bocohemus,* ou *Bohemus, a, um.*

BOETA, Boêta. Derivase do Francez *Bovete*, que quer dizer *Caxa*. Não achei esta palavra senão nos Estatutos da Universidade, pag. 272. col. 1. aonde diz, ,Este dinheiro se guardarâ no cofre, em ,que se recolhe o dinheiro da Universi-,dade em *Boeta* separada. Deve de ser cousa semelhante a Arca, Caixa, ou Gaveta, &c.

BOF

BOFARINHEIRO. Derivase do Castelhano *Bahonero*, & este de *Bufonero*, porque segundo Cobarruvias, vê de hũs toucados, que em Castella se chamaõ *Bufos*, & por outro nome, *Papos*. O Bofarinheiro leva a sua tenda às costas em huma arquinha, chea de varias meudezas, como saõ fitas, pentens, estojos, &c. *Minutarum mercium mercator circumforaneus,* ou *Vulgarium mercium propola, æ. Masc.* Segundo o adagio, Cadà *Bofarinheiro* louva os seus alfinetes.

BOFE. Parte interior, vital, & nobre do animal, cuja substancia he molle, leve, esponjosa, & à modo de sangue coalhado. Està situado na cavidade do peito no Hypocondrio direito, debaixo do diafragma, em distancia delle de hum dedo travesso, para lhe deixar livre o movimento. Sua figura he quasi redonda, mas convexa da parte do diafragma, & concava da banda do ventriculo. Dividese em duas partes, a que os Anatomicos chamão *Lobos*, hum largo, & redondo, outro estreito, & pontiagudo, & separados hum do outro por huma abertura, por onde entra a vea umbilical; a estes dous lobos acrecentão hum terceiro situado na parte posterior do Figado; & destes tres lobos, que constituem esta parte do corpo, parece que lhe veyo o nome Plural de *Bofes* communmente usado; não havendo no corpo humano mais que hum sô *Bofe*. Malpighio, que com curiosidade investigou a construição deste vaso, diz, que he hum tecido de muytos lobos pequenos de figura conica, & hum ajuntamento de huma infinita quãtidade de corpusculos glandulosos. O mayor proveito do Bofe he ajudar a purificação do sangue, o qual entra nelle pellas arterias, & torna a elle do Baço, & outras partes da região do ventre, & nas porosidades das suas glandulas, como num papel pacento, deixa a sua biliosa impuridade. Tambem serve de preparar o Ar, que entra pella boca, de ventilar, & refrescar com o seu movimento o coração, &c. *Pulmo, onis. Masc. Cic. In pulmonibus inest raritas quædam, & assimilis spongijs mollitudo, ad hauriendum spiritum aptissima, qui tum se contrahunt aspirantes, tum spiritu ducto dilatant. Cic. 2. de Nat.* 136.

Achaque no bofe. *Pulmonis vitium, ij. Neut. Plin. Hist. Pulmonis morbus, i. Cels.* ou *Tabes, is. Cels. lib. 3. cap. 12.*

Bofe. Proverbialmente: De hum homem maligno se diz, que tem maos bofes. *Homo malus,* ou *malignus, a, um.*

Os maos bofes de alguem. *Malefica alicujus*

cujus voluntas. Plin. lib.9. cap.59. Muy ,conforme em tudo aos maos *Bofes* da ,cunhada.Mon.Lufit.Tom.1.fol.265.col. 4.

Bofes lavados, val o mefmo, que fingeleza do coração.*Sincera fides.Ex Tit. Liv.* Aqui fio a eftas pedras eftas razoẽs, ,que fó nellas fe acha hum fegredo de ,*Bofes* lavados.Prifoens de D.Franc.de Portugal,pag.29. Efpalhar o bofe,val o mefmo, que alegrar o coração,porque he proprio da trifteza apertar, & comprimir o coração,& a alegria o efpalha; & o dilata. *Animum arctum folvere. Horat.*

Bofes tambem fe chamão huns pedaços de camoefes paffados.

BOFE,Bofe.Efpecie de juramento,*Mehercule.Certè.Profectò.*

BOFETA, Bofetá. Panno de algodão, que vem da India, muito fino,& muito tapado. *Tela Indica è filo xylino tenuiffimo,& denfiffimo texta, quam vulgò vocant* Bofetá.

BOFETADA, Bofetâda. Golpe, que fe dá nas faces com a palma da mão. *Inflicta alicui in malam palma, æ. Fem.* Valla, & Voffio faõ de opinião, que *Alapa*, & *Colaphus*, faõ huma mefma coufa. O P.Pontano nas fuas annotaçoens fobre o quinto dialogo do feu fegundo volume, faz differença de huma palavra a outra, & prova muito bem, que *Colaphus* fignifica punhada,com efte lugar de Plauto,*Jam in cerebro colaphos abftrudam tuo.* As bofetadas não fe dão na cabeça, & não fe entra no craneo de hum homem, quando fe dá nelle com a palma da mão. Eftas palavras de Terencio, *Colaphis tuber eft totum caput*, confirmão que *Colaphus* fignifica punhada. Porem efte mefmo Author não moftra, que *Alapa* feja outra coufa, que *Colaphus*. O Author das fabulas de Phedro explica efte verfo da quinta fabula do fegundo livro, *Multò maioris alapæ mecum veneunt*, nefta forma, vendo as bofetadas muito mais caras do que imaginas. Mas eu ando bufcando alguma coufa, que me faça ver, que *Alapa* fignifica bofetada, & não punhada, ou qualquer outra pancada. Bem fei, que efte Poeta allude ás ceremonias, que antigamente fe obfervavão em Roma, quando fe dava carta de alforria a hum efcravo.Mas como naquella acção, a primeira coufa, que fe fazia, era dár no efcravo na cabeça com huma vara, que fe chamava *Vindicta*, & depois fe lhe davão outros generos de pancadas; quem nos pode affegurar, fe *Alapa* nefte verfo de Phedro, que a meu ver he o unico, que fe acha nos Authores da lingoa Latina, fignifica,ou a pancada da ditta vara,ou huma bofetada,ou huma punhada?

Dár a alguem huma grande bofetada. *Palmâ excuffiffimâ aliquem pulfare. Petron.*

Darei eu huma punhada,ou huma bofetada? *Compreffâ palmâ, an porrectâ ferio? Plaut.in Cafina.*

Dár bofetadas a alguem. *Alicujus malas palmâ porrectâ ferire. Alicujus os manûs fuæ palmâ verberare*, ou *Aliquem depalmare.* As duas ultimas phrafes faõ do Jurifconfulto Quinto Labeo,que vivia no tempo de Augufto. Achãofe em hum fragmento, que Aulo Gellio traz no capit.1.do livro 20. das fuas noites Atticas.

BOFETE, Bofête, em que fe efcreve, ou em que fe conta dinheiro. *Menfa,æ. Fem.*

Bofete pequeno.*Menfula,æ.Plaut.*

Bofete, que não tem mais, que hum pé.*Monopodium,ij.Neut.Tit. Liv.*

Bofete,que tem tres pès.*Tripes menfa. Horat.*

BOFETEAR.Dár bofetadas. *Vid.*Bofetada.

BOFILINHEIRO. *Vid.*Bofarinheiro.

BOG

BOGA arrancada.*Vid.*Voga.

BOGA, Bôga. Peixe. *Boca,æ*, ou fegundo outros *Bora,æ*; mas não fei de que Authores fe tomarão eftas palavras. Em Fefto fe acha *Bocas*,por certo peixe; mas

mas não he o mesmo, que a *Boga* dos Portuguezes.

A cavalla dos pobres estimada,
Sadia a *Boga*.

Insul. de Man. Thomàs, livro 10. Estanc. 126.

BOY

BOY. BOYA, &c. *Vid.* mais abaxo no seu lugar depois de BOU.

BOJ

BOJADOR, Bojadôr. Cabo Bojador. He na costa de Africa hum cabo algumas sessenta legoas avante do cabo de Naõ. Como este cabo começa de incurvar a terra de muy longe, & ao respeito da costa atraz descuberta, lança, & boja para aloeste, perto de quarenta legoas, delle muito bojar lhe chamarão *Bojador*, &c.

BOJAR. Fazer bojo. Este cabo boja muito. *Istud promontorium projicitur*, ou *prominet multum*. Este Cabo *Boja* para aloeste. Barros, 1. fol. 5. col. 3. Quanto a terra *Bojava* da banda do Norte. Commentar. de Affonso de Albuq. pag. 18.

BOIDANHA. He o nome de huma erva, que trepa nas vides.

BOJO. A parte de hum vaso, ou outra cousa, que sahe mais para fora, como barriga. Castiçaes de bojo. *Candelabra ventrosa, Plur. Neut.* assim como Plinio no livro 14. cap. 21. chama huns toneis, que tem grande bojo, *Dolia ventrosa.*

Bojo. Metaphoricamente se diz de hũ animo capaz para dissimular, ou para sofrer muito. Creyo, que neste sentido, *Bojo* se poderà chamar, *Capacitas, atis. Fem.* acrecentando a esta palavra alguma cousa, para declarar o mais; assim como em outro sentido, não muito diverso, diz Cicero 1. Tuscul. *Utrùm capacitatem aliquam in animo putamus esse, quò, tanquam in aliquo vase, ea, quæ meminimus, infundantur?* Esta mulher tem pouco bojo; logo manifesta a sua ira. *Iram non capit ipsa suam. Ovid.* Ter grande bojo nas adversidades. *Adversos casus æquo animo ferre*, ou *sustinere.* Tirar a alguem alguma cousa do bojo. Tirar delle o que se quer saber. He phrase do vulgo. *Aliquid ab aliquo expiscari. Cic.*

BOJUDO, Bojùdo. Cousa, que tem bojo. *Ventrosus, a, um. Vid.* Bojo. Cosiellas largas, & *Bojudas*. Alveitar. de Rego, 29.

BOL

BOLA. Corpo solido, & redondo. Querem alguns, que se derive do Grego *Boli*, que he *Tiro*, ou *arremeço*, porque a *Bola* se lança; outros o derivão de *Polos*, que no Grego he qualquer figura redonda; não falta quem derive *Bola* de *Bulla*, que significa *Bolha*, ou *Empola de agoa*, que he redonda. *Globus, i. Masc. Cic.*

Bola, com que se joga aos paos. *Globus*, ou *globulus dejiciendis*, ou *deturbandis metulis.*

Bola de cravar. (Termo de Ourivez de ouro.) He huma bola ovada de pao, em a qual se apertaõ as pedras para as suster firmes. *Aurificis prelum, i. Neut.*

Jogo da bola. He o jogo dos paos. *Vid.* Pao.

Açucar em ponto de bola enxuta. *Vid.* Ponto.

BOLADA. Bolâda. (Termo de artilheiro.) Tiro de bolada he aquelle, que se faz com declinação da bola, a qual ainda tem força de polvora, para ir adiante; mas com tudo declina da linha recta à circular, & este tiro serve para atirar ao longe a algumas tropas, & para derrubar defensas, & cousas de pouca resistencia. *Globi ferrei emissio in longinqua*, ou *in res longinquas.*

Bolada. (Termo do jogo dos paos.) Bola bem bolada, que derruba muitos paos. *Globulus multas metulas deturbans*, ou *dejiciens, tis.* Derrubar os paos de bolada.

lada. *Sublato in aëra globulo, metulas dejicere.*

BOLANDAS. Em bolandas. Pellos ares. *A volando.* Usamos desta expressão, fallando em cousas, que se fazem com muita pressa. v.g. He necessario, que leves este recado em bolandas. Derivase do Castelhano *Bolar*, que he *Voar.*

BOLATIM, Bolatim, ou Boletim. Recado militar. *Vid.* Boletim.

Bolatan. Volteador. O que anda pella maroma. *Vid.* Borlatim. Querem alguns, que se diga *Volatim.*

Farinha bolatim. A mais delgada, que se espalha pello ar. *Farina volatilis.*

BOLC, A. *Vid.* Bolsa.

BOLDRIE, Boldriê. Derivase do Francez *Baudrier*, corrupto de *Baldringum*, Latim barbaro, que se acha nas obras de Adalberon, Arcebispo Rhemense, & Chanceler de França, aonde diz, *Illa Baldringo stringit strictissima Picto.* *Baudrier* era huma cinta, ou cingidouro, em que se trazia o dinheiro; & segundo alguns Doutos, *Baltheus*, entre os Romanos, tem significado o mesmo. Neste sentido, assim *Baldringum*, como *Baltheus*, se derivão do Grego *Balantion*, que he *Marsupium, id est, Bolsa.* Entre nós *Boldriê* he huma correa, que cinge pella cintura, & tem dependurados outros bocados de correas, que tem huns aneis, em que se mette a espada. *Cingulum, ex quo pendet ensis. Zona, quæ gladium sustinet pensilem.* Antigamente *Talabarte*, como hoje *Talim*, era de *Tiracolo*; hoje *Talabarte* he o mesmo, que *Boldriê*. Talabartes de couro, que hoje chamão *Boldriês*. Pauta dos Portos Secos, &c. Titulo Drogas.

BOLDUC, Boldûc. Cidade de Flandes, na Provincia do Brabante. *Sylvaducis, Sylvæducis, Fem. Boscoducum, i. Neut.*

BOLEA, Boléa. Palavra de Coche. *Bolea mestra*, he hum pao, donde se prendem os dous cavallos do tronco, & há outra Bolea postiça na ponta da lança.

BOLEAR. Redondar. Fazer redondo. Poderá derivarse de *Bola*, que he redonda. *Aliquid rotundare. Cic.* As canoas se fazem de hum só pao, comprido, & *Boleado*. Britto, Histor. Brasil. pag. 34.

Bolear. (Termo de Artilheiro.) Bolear a peça. He voltalla mais, ou menos *para bombordo*, ou *estibordo*. Bolear a peça para estibordo. *Ad dextrum navis latus tormentum bellicum flectere.*

BOLEO, Boléo. (Termo do jogo da pela.) O golpe, que se dá à pela, quando vem pello ar como voando, primeiro que faça pullo no chão. Dar de boleo à pela com a mão, ou com raqueta. *Pilam, dum fertur per aëra, manu, vel reticulo excipere.* Parece, que esta palavra se deriva do verbo Grego *Boleo*, que val o mesmo, que *Eu lanço.*

Boleo. (Metaphoricamente.) Levar huma cousa de boleo. Fazer huma cousa com muita pressa, & sem consideração. *Aliquid temerè, ou inconsideratè agere.*

BOLETA, Boléta, ou Boleto. (Termo militar.) He hum escrito, que dão aos soldados, para os Paisanos os accommodarem em suas casas, com obrigação de lhe darem de comer. He palavra Castelhana; posto que Cobarruvias não diz *Boleto* neste sentido, mas *Boletin*, & buscandolhe etymologia, não achou outra, que do diminutivo de *Bulla*, & diz que *Boletin* he quasi *Bulla* pequena. *Tessera militaris annonæ*, ou *militum schedula hospitalis. Tessera hospitalis* chamavão os Romanos a hum certo final, em virtude do qual se dava gazalhado aos passageiros nas familias, que tinhão entre si direito de hospitalidade. Repartindo a cada Terço seu quartel, & as *Boletas* para cada Terço conforme a calidade da gente. Luis Mar. Ordenanças Militar. fol. 3. vers. *Vid.* Aboletar.

Boleta, tambem se chama hum escritinho, que se dá nas Irmandades, em que se ordena alguma cousa a algum dos irmãos. *Sacræ sodalitatis schedula.*

Boleta. Fruto compridinho, que dão os carvalhos, que só serve para manti-mento

mento de porcos. *Glans iguernea*, ou *Glãs querna.Colum.Plin.* Sessenta alqueires de ,*Boleta*.Vida de D.Fr.Bartholom.fol.27. col.1.*Vid.*Boleta.

BOLETIM, Boletim. Recado militar por escrito. *Schedula militaris.* Sahio da praça hum Tambor, que posto ,na presença do General, lhe deu hum ,papel, (na margem, diz, hum *Boletim*) ,em que dizião os soldados,&c. Britto, Guerra Brasil.pag.135. Que se passassem, ,& repartissem *Boletins* escritos nas tres ,lingoas, &c. Epanaphor. de D.Franc. Man.604.

BOLETO, Boléto. Cogumelo. *Vid.* no seu lugar. Se o veneno fosse fungo, ,ou *Boleto*.Curvo,Observaç.Medic.266.

BOLHA. Empola.*Vid.*no seu lugar. ,Tomàrão fervura,& dentro levantarão ,*Bolha*. Bernard.Luz,& calor,387.

BOLHELHO. Torcidinha, que se faz com as mãos, quando se esfregão. *Affrictu manuũ circumvolutæ sordes, non. Frou.*

BOLIC,O,Boliço,ou Buliço.*Vid.*Buliço.Boliçoso.*Vid.*Buliçoso.

BOLINA, Bolîna. (Termo Nautico.) Menagio nas suas etymologias o deriva do Inglèz *Bowlin*, mas he provavel,que os Inglezes tomarão esta palavra dos Turcos, que chamão *Bolina* ao que os Inglezes chamão *Boulin*, & nòs *Bolina*. He hum cabo com tres pernas na ponta, a que chamão *Pous*, & fazem fixas na testa da vela, & servem de estender, quando o vento he escasso. Com esta corda se estende a vela atravessada na embarcação para tomar o vento de huma banda, que he o que chamã, Hir à bolina. *Funis, quo velum obliquè intenditur.* No livro das suas Etymologias sobre a palavra *Pes*, quer Vossio,que *Pes,pedis*, signifique este cabo. Fundase este Author nestas palavras de Virgilio, *Unâ omnes fecêre pedem*, que, segundo os Interpretes deste Poeta, valem o mesmo, que *Forão à bolina.* Porem padece esta interpretação suas duvidas, porque nos Poetas Gregos, dos quaes os Latinos tomarão este modo de fallar, *Pes* não he cabo, nem bolina, mas vela, que as velas metaphoricamente são os pes dos navios; de sorte que *Pedem navis movebunt*, que he da Odyssea de Homero lib.10.& *Duplicant pedem navis*, que he de Euripides *In Iphigen*, *Navis intenta pede ad impetum*, que he de Euripides *In Oreste*, & outras semelhantes expressoens,em que entra a palavra *Pes*, não significa Bolina, mas vela; o que os curiosos poderão ver mais claramente em Turnebo, *Adversar.lib.20.cap.4.*que ampla, & eruditamente trata esta materia.

Hir pella bolina.*Obliquo velo ferri*, ou *obliquo vento navigare.*

Bolinas aladas se chamão,quando estão bem tesas.

Bolina chamão os Turcos à Cidade, que antigamente foi chamada Apollonia, situada entre os confins da Thracia, & Thessalia. Herbelot,Diccion.Oriental 210.

BOLINAR. Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Quando podia, *Bolinava* pello ,Noroeste.D.Franc.Man.Epanephor.pagin.232.

BOLINETE,Bolinète.(Termo de navio.) He hum pao roliço, que està fixo na cuberta, de maneira que se mova redondamente de Bombordo para Estibordo. Tem hum buraco, por onde passa,& joga o Pinçote.Não temos palavra propria Latina.

BOLINHOLA,Bolinhòla.Bola pequena.*Globulus,i.Masc.Plin.*

BOLINHO.Bolo pequeno.*Parva placenta,æ.*Nos Authores antigos não acho o diminutivo *Placentula.*

BOLINHOLO,Bolinhòlo.*Farinæ subactæ globulus in oleo frixus, & sacharo, vel melle conditus. O Laganum*, & o *Artolaganus* dos antigos tem alguma semelhança com o que chamamos *Bolinholo*, mas nem hum, nem outro he proprio.

BOLO, Bôlo. Derivase da palavra Latina, *Bolus*, que val o mesmo, que bocado, ou pedaço da pão. Faz-se com farinha amassada com manteiga, ovos, &c.

&c. *Placenta, æ. Horat. Striblita, æ. Fem. Pani. Libum, i. Neut. Varro.* Nos bolos de açucar, alem da farinha, manteiga, ovos, & açucar, se lhe deita hum copinho de vinho branco, agoa almiscarada, frumento, & sal, & quando vem do forno se borrifaõ com agoa de flor, & se abafaõ. Os bolos de bacia se chamão assim, porque se fazem em bacia com folhas de maça delgadas, & estendidas de maneira, que cheguem à circumferencia da bacia. Aos bolos de rodilhas se deu este nome, porque a maça, de q saõ compostos, se enrola em hum pao, untado de manteiga de porco, & se vão cortando os bolos redondos, & frigindo, abrindolhe o folhado com hum paosinho. Tambem se fazem bolos de ovos, com muitas gemas de ovos, bem batidas, com açucar em ponto de espadana, coalhadas em hum tacho, & bem côradas, &c. Nos bolos, a que chamão de Amendoas, a principal materia saõ amendoas batidas com claras de ovos, & com açucar em ponto de alambre, &c.

Bolo folhado. *Vid.* Folhado.

Bolo, na Pharmacia se diz de duas especies de medicamentos, dos quaes hum he huma especie de terra, a que chamão, *Bolo Armenio*; & o outro he fluido, & chamase, *Bolo purgativo*, ou *Cathartico*. Bolo Armenio he hum torrãosinho, ou pedaço de terra crassa, & pesada, & de huma cor, que tira a vermelho. Tirase de humas cavernas de Cappadocia, confinantes com a Armenia, donde tomou o nome. O legitimo bolo Armenio he aromatico, friavel, brando, sem area, & mastigado se derrete na boca, como manteiga. O que os mercadores falsificão, não tem estas calidades. He medicamento desecativo, incrassante, repercuciente, & astringente. Alguns lhe chamão *Gleba Armenia, æ. Fem.* ou *Rubrica Sinopica, æ. Fem.* Porque *Sinope* he o nome de huma Cidade de Cappadocia, aonde de ordinario se vende. Na opinião de Jorge Agricola, *Terra sigillata*, porque produz os mesmos effeitos, & não differe do bolo Armenio, senão no sello, ou sigillo. O bolo purgativo, ou carthartico, he huma composição de varios ingredientes, que tem a virtude de purgar; só nella não entrão os que podem provocar a vomito. Compoem-se este medicamento de maneira que chegue a ter consistencia de mel, & em huma colher com algum xarope à modo de pirolas, embrulhado em obrea se dà a engulir ao enfermo, que sem asco, ou sem perigo de vomitar não pode tomar medicamentos liquidos. Os Boticarios lhe chamão *Bolus Catharticus*, ou *Purgatorius*.

Bolo de soborralho, ou de Borralho. *Vid.* Borralho.

Bolos, que se repartem nas festas dos Santos. *Piæ Placentæ*, ou *Piæ Striblitæ, arum. Fem. Plur. Far Pium*, chamão Horacio, & Tibullo huma especie de bolo, que os antigos offerecião nos seus superstíciosos sacrificios. Tambem diz Virgilio, *Farre pio venerari vestam. Libum, i. Neut.* era outro genero de Bolo de massa de farinha, com azeite, & mel, que a antiguidade offerecia aos seus Deoses. Usa Virgilio desta palavra.

Bolo, no jogo do Ganaperde se compoem das entradas, & ou se ganha só, ou se parte entre dous.

BOLONHA. Cidade Archiepiscopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, com celebre Universidade. He governada por hum Legado a *Latere*, mandado pello Papa, & com privilegio particular tem seu embaixador em Roma, que a trata como irmãa, & não como subdita, porque de si mesma se sogeitou à authoridade da Igreja. Tem Bolonha magnificos edificios, & todas as ruas tem de huma, & outra banda Arcos, ou Porticos, debaixo dos quaes anda a gête de pé à sombra, sem lama, & sem medo da chuva; como o corpo da Cidade he mais comprido que largo, arremeda na sua figura à de hum navio, do qual, segundo a frase dos Naturaes, a *Torre de gli Asinelli*, que està no meyo, muito alta, & muito direita, he o masto. Hà nesta

nesta Cidade outra torre, a q̃ chamão *di la Carisenda*, de tão admiravel architectura, que por huma parte pende, & ameaçando ruina, faz triunfar a Arte. *Bononia, æ. Fem.* Antigamente *Felsina, æ. Fem.*

De Bolonha. *Bononiensis, is, se, is. Neut. Cic.*

Bolonha, sobre o mar, Cidade de França na costa de Picardia. *Bononia, æ. Fem.* Antigamente chamavase, *Gessoriacum navale*, ou *Itius, sive Icius portus.*

BOLONIO, Bolônio. He nome, que na Religião de S. Domingos se dà ao Religioso, que não estudou, nem professa letras. *Illiteratus. Cic.*

BOLOR, Bolôr. Especie de barbinhas brancas, ou fios verdes, que se crião na superficie das materias, que por humidade se corrompem. Com o microscopio se tem observado, que o bolor he a modo de prado, coberto de ervinhas, & florsinhas, humas em botão, & outras abertas; cada huma com sua raiz, & talo, redondo, & transparente, cuja substancia se parece com a do cogumelo. *Mucor, oris. Colum. Diuturni situs vitium.* Criar bolor. *Mucescere. (sco.)* sē preterito. *Plin. Hist. Mucorem contrahere. Colum. Mucidū fieri.*

BOLORENTO. Cousa, que tem bolor. *Mucidus, a, um. Juven. Sat.* 14. *Mucore corruptus*, ou *vitiatus, a, um.*

Bolorento. Metaphoric. Antigo, Velho. *Vid.* no seu lugar. Esses principios estão jà muy *Bolorentos*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 61.

BOLOTA, Bolôta. Fruto da Azinheira. He do mesmo feitio, que o dos carvalhos; mas he doce, & se come; & pello que me dizem; devese chamar *Bolota*; & não *Boleta*, que he *Lande*, & fruto de carvalho. *Glans ilignea. Colum. Glans iligna.* Os que dizem *Glandis* no nominativo, não tem outro fundamento, que a authoridade de Nonio, que no capitulo *de genere armorum*, diz *Glandis est plumbum in modum glandis informatum.* Os lugares pois, que este Grammatico traz, não provão que os antigos usassem de *Glandis* no nominativo.

Bolota de faya. *Glans fagea. Plin.*

Arvore, que dà bolotas. *Arbor glandifera. Cic.*

O copinho, em que està a bolota. *Glandulariæ baccæ caliculus, i.*

Bosque de arvores, que daõ bolotas. *Silva glandaria. Varro.*

Bolota. Obra de agulha, ou outra cousa artificial, que tem feiçaõ de Bolota verdadeira. Bolota lenço. *Linteoli*, ou *sudarij glandulosa panicula, æ*, ou *glandulosum muscarium*, ou *glandulosus funiculus, i.* Em cada ponta tres *Bolotas* de verde, com os casculhos de ouro. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 3.

BOLSA do dinheiro. *Crumena, æ. Fem. Horat. Marsupium, ij. Neut. Plaut. Loculi, orum. Masc. Plur. Horat. Sacculus, i. Masc. Martial. Bulga, æ. Fem. Varr. Pasceolus, i. Masc. Plaut.* (Varro diz *Loculus* no singular, no fim do cap. 5. do livro 3. da Agricultura.)

Bolsa chea de dinheiro. *Bene nummatū marsupium. Plaut. Amph.* 16.

Bolsa, que se vay despejando. *Crumena deficiens. Horat.* 1. *Epod.* 4.

Bolsa, que tem pouco dinheiro. *Tenue marsupium*, ou *malè nummatum marsupium.*

Tomar dinheiro da bolsa. *Depromere pecuniam è loculis.*

Despejar a bolsa. *Marsupium exinanire Varr. de R. R. lib.* 3. *cap.* 17.

Meter dinheiro na bolsa. *In loculos nūmos dimittere. Horat.* 2. *Epod.* 1.

Ladrão, que corta bolsas. *Zonarius sector. Plaut.* ou *Crumenarum sector.*

Bolsa de Pastor. Erva, que lança folhas compridas, recortadas, & espalhadas pello chão, do meyo das quaes se levanta muita astea delgada, & ramosa, que na sua summidade dà humas flores brancas de quatro folhas, repartidas, a modo de cruz. Passa a flor, sahe hum fruto, que interiormente se divide em dous bolsinhos, cheos de semente, de cuja figura, a modo de alforje, lhe veyo o nome de *Bursa*, ou *Pera pastoris*, chamãolhe alguns *Herba cancri*. Aquentando

,do a erva da *Bolsa de Pastor* na mão, estanca o sangue do nariz. Grisl. Deseng. da Medic. 48.

Bolsa. (Termo de alguns mercadores estrangeiros.) Lugar, em que se ajuntão os mercadores. A bolsa de Amsterdam, ou de Londres. *Forum mercatorum Amstelodamensium, vel Londinensium.* Bolsa tambem se chama a companhia dos mercadores das ditas Cidades, que negoceão na India. A bolsa da India Oriental. *Mercaturæ faciendæ in India Orientali societas.* Florecia naquelles Estados em cabedal, & bons successos a companhia, ou *Bolsa*, que intitulavão da India Oriental. Castriot. Lusit. pag. 14. A companhia da *Bolsa* do Brasil. Noticias de Portugal, pag. 76.

Bolsa. Aquelle companheiro, a quem os outros, que se fintarão com hum tanto para os gastos da jornada, ou outra cousa, entregarão o dinheiro. *Socius, apud quem cæteri pecuniam deposuerunt.* Fizemos a Pedro bolsa. *Nostrum apud Petrum viaticum deposuimus.*

Bolsa dos corporaes, que servem no altar. *Vid.* Corporal.

Bolsa tambem se chama o dinheiro, que se ajunta para levàr aos presos, fazendo hum sacador em cada freguezia, ao qual se daõ em rol os moradores, dos quaes tira o dinheiro, & elle o entrega ao recebedor. *Vid.* Livro 1. da Ordenaç. Tit. 66. §. 44.

Bolsa, em Phrase Proverbial. *Bolsa* sem dinheiro, chamalhe couro. Quem tem quatro, & gasta cinco, não hà mister *Bolsa*, nem bolsinho. Quem pão, & vinho compra, mostra a *Bolsa*. Abre tua *Bolsa*, abrirei a minha boca. Pór dàr esmola, nunca falta a *Bolsa*. Quem tem doença, abra a *Bolsa*, & tenha paciencia. Cheireme a *Bolsa*, feçame a boca. Fazei primeiro conta com a *Bolsa*. *Bolsa* vazia, & casa acabada, faz o homem sezudo, mas tarde. Caminho de Roma, nem mula manca, nem *Bolsa* vazia.

BOLSAR. Diz-se das crianças, em que regurgitando o leite, o vomitão. Bolsou o menino. *Puer evomuit lac.*

BOLSARIA, Bolsaría. Em alguns Mosteiros, particularmente nos da Ordem de S. Bernardo, he a caixa da Communidade, donde se tira o dinheiro, que gasta o Celeireiro. *Sacræ familiæ Divi Bernardi ærarium, ij. Neut.*

BOLSEIRO. He o que nas communidades de S. Bernardo, & outras tem à sua conta a Bolsaria, ou caixa do Mosteiro, & dinheiro dos Padres depositado. *Ærarij Sacræ familiæ custos, odis. Masc.*

BOLSINHA. Bolsa pequena. *Sacculus, i.* ou *Locellus, i. Masc. Mart.*

BOLSINHO. Bolso pequeno. *Vid.* Bolso.

Bolsinho do grão. A tunica, ou pellezinha, que o cobre estando na espiga. *Folliculus, i. Masc. Colum.*

Amadurece já no secco Estio
O grão nos seus *Bolsinhos.*
Lobo, Pastor Peregrino, mihi pag. 257.

O Bolsinho del-Rey, para gastos secretos. No Bolsinho del-Rey de França, a que chamão *La cassète du Roy*, se mettem todos os mezes seis mil Luizes de ouro. *Secretum Regis ærarium ad privatos sumptus.*

BOLSO, ou bolsinho, que se coze no cinto dos calçoens. *Locellus, i. Masc.*

Bolso. Membrana, a modo de saco, em que a natureza depositou os penhores da faculdade genital. *Scrotũ, i. Neut. Cels.*

BOLZANO. Cidade mercantil no Condado do Tirolo. *Bolzanum, ni. Neut.*

BOM

BOM. Cousa, que tem huma bondade natural, ou acquirida. *Bonus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz com propriedade das cousas, & das pessoas. *Probus, a, um. Cic.* Este, & outro não se diz ordinariamente das cousas, como das pessoas.

Bom. Que tem bom natural. Hum bom homem. *Bonus vir. Terent.*

Bom. Simplez. Que não tem maldade. *Homo minimè malus. Aul. Gell.* Certos Philo-

Philosophos, que na realidade são bons homens, mas não muito agudos. *Philosophi quidam, minimè mali illi quidem, sed non satis acuti. Cic.* Oh! que bom homem, que sois! *O te virum simplicem.*

Homem muito bom, ou de muita virtude. *Homo singulari bonitate praeditus. Insigni probitate vir. Antiquae probitatis homo.*

Bom. Sciente na sua arte, no seu officio. Bom Orador. *Bonus orator. Excellens orator. Cic.* Bom Poeta. *Bonus, egregius, optimus poeta. Cic.* Bom pastor, que sabe bem governar o gado. *Bonus pastor. Colum.* Bom official, que entende bem de seu officio. *Probus artifex. Cic.* Bom Philosopho. *Absolutus, & perfectus Philosophus.* Era bastantemente bom orador. *Probabilis, tolerabilis, non contemnendus orator erat.* Cicero em varios lugares.

Bom. Favoravel. (Como quando dizemos.) ter bom vento, navegando. *Ventos secundos habere. Cic.* Ter bom successo. *Prosperos exitus habere. Cic.*

Bom. Util para alguma cousa. *Utilis, Masc. & Fem. le, is. Neut.* Esta madeira não he boa para outra cousa, que para fazer rodas. *Lignum hoc, non alio penè, quàm ad radios rotarum, utile est. Plin. Hist.* Homem, que não he bom para cousa alguma. *Homo ad nullam rem utilis. Cic. Iners ad omnia, & inutilis.* Este papel não he bom para escrever. *Charta haec inutilis est, apta non est, idonea non est, ad scribendum.* Agoas boas para os olhos. *Aquae perquàm salubres oculis. Plin. Hist.* Remedio muito bom. *Probatissimum, utilissimum, laudatissimum, salutare admodùm remedium.* Esta erva he boa contra as mordeduras das aranhas, & escorpioens. *Contra aranearum, & scorpionum ictus prodest haec herba. Plin.*

Bom he saber como passou o negocio. *Operae pretium est audire, quomodo res gesta sit.* Bom he prevenirse contra isto, para que nos não succeda alguma cousa improvisa. *Illud praecavere utile est, ne quid inopinatum nobis accidat.*

Bom. Muito. Muita parte. Huma boa parte dos homens. *Bona, ou magna pars hominum.* Estar desvelado boa parte da noite. *Magnam partem noctis vigilare.* Dizia, que para este dia se reservava boa parte deste discurso. *Aiebat bonam partem sermonis in hunc diem esse dilatam. Cic.*

Bom, por muitos outros modos. Boa prata. *Argentum probum. Tit. Liv.* Boa moeda. *Nummi probi. Plaut. Nummi boni. Cic.* Bom vinho. *Vinum bonae notae. Colum.* Vinhos, que não são muito bons. *Vina minùs bona. Vina non bonae notae. Colum.* Bons cheiros. *Boni odores. Colum.* Ter bom cheiro. *Bene olere.* Parecevos bom este vinho. *Arridetne palato tuo vinum hoc? Sapitne tibi? Delectatne tuum palatum?* Bem sei, que tendes boa voz, não griteis. *Scio te bonâ esse voce; ne clama.* Que por todos os titulos he bom. *Quod omnes laudes habet. Cic. de Op. 6.* Ter bom animo, estar de bom animo. *Bono animo esse. Terent.*

Bom. Moralmente. Bons costumes. *Boni, integri, praeclari mores. Cic. Probi mores. Horat.*

Bom. Facil. Fullano he bom de contentar. *Ei facilè fit satis. Non est morosus, non est difficili naturâ.* He tão Bom de contentar, que aceita, &c. Cartas do P. Fr. Ant. das Chagas. part. 2. pag. 223.

Bom. Fermoso. Boa moça, &c. *Vid.* Fermoso.

Bom, tambem se diz das obras de engenho, bom papel, bom soneto, bom poema, bom sermão. Não disse cousa boa. *Nil rectè loquutus est*, ou *perperam loquutus est.*

Boa cantidade de livros. *Bona copia librorum. Horat.*

Bom. Sadio. Bons ares. *Bonum caelum. Catull.*

Bons dentes. *Boni dentes. Plaut.*

Boas casas. *Bonae aedes. Plant.*

Bom. Proprio, Capaz. Bom para alguma cousa. *Alicui rei*, ou *ad aliquid aptus*, ou *idoneus.* Estas pequenas plantas, despois de cultivadas por este modo pello espaço de hum anno, são boas

de

de transplantar. *Sic excultæ quinquennio arbusculæ habiles transfationi sunt.* Columella fallando em oliveiras. A terra, que para vides he boa, tambem o he para arvores. *Terra, quæ vitibus apta est, etiam arboribus est utilis. Colum. lib. 5. cap. 10.* Varro, no cap. 7. do livro 1. diz, *Ut alius (ager) est ad vitem appositus, alius ad frumentum, &c.*

Bom. Gostoso. Achar bom o que se come. *Ciborum sapore capi. Cibis delectari. Cibis avidè vesci. Plin. Hist.* Não se pode duvidar, que não se ache este queijo de muito bom gosto. *Non dubium, quin caseus ille jucundissimè sapiat. Colum. lib. 7. cap. 8.* Depois da cea, disse Dyonisio o Tirano, que não achara bõ este molho negro, que parecia a melhor iguaria do banquete. *Cum Tyrannus cœnavisset Dyonisius, negavit se jure illo nigro, quod cœnæ caput erat, delectatum. Cic.* Não achar bom o que se come. *Cibum fastidire. Cels.* Este doente não acha bom o comer, que lhe daõ. *Hic æger cibos omnes fastidit. Hujus ægri palato nulli sapiunt cibi. Cibus omnis huic fastidium movet, creat, affert. Nullius cibi sapore capitur. Omnis huic ægro jucundus, insuavis, acerbus, est cibus.*

Bom tempo. *Vid.* Tempo.

Bom. (Quando se approva alguma cousa, ou com verdade, ou com ironia.) *Bene habet. Cic. Optimè est. Terent. Rectè. Id.* Bom, isto vai bem. *Bene. Commodè. Congruenter. Rectè res habet. Rectè habet. Rectè est. Est, quod satis est. Est, quod volumus. Est, ut volumus.* Bom; estamos fora de perigo. *Faustè, feliciter, fortunatè; feliciter omninò, fortunatè profectò, periculo evasimus.*

Bom, em Phrase Proverbial. Do *Bom* tudo, & do ruim, nada. Do *Bom, Bom* penhor, & do mao, nenhum penhor, nem fiador. Em *Bons* dias, *Boas* obras. Todos queriamos ser *Bons*, & alcançamolo os menos. *Bons*, & maos mantem cidade. O *Bom* homem, goza o fruto. O *Bom* por si se gaba. O *Bom* sofre, que o mao não pode. O grande, junto ao pequeno, fica mayor, & o *Bom* junto do mao, fica melhor. De *Boa* casa, *Boa* braza. *Bom* he o que Deos dà. *Boa* parte em mao sogeito. *Bons* costumes, & muito dinheiro, farão a meu filho cavalleiro.

BOMBA. Bola de ferro coado, oca, & chea de polvora, que lançada por trabucos, rebenta com o fogo, que se lhe pega, & abrazando tudo o que acha ao redor de si, fere, ou mata as pessoas, em que dà. No ultimo livro da segunda Decada, o P. Famiano Estrada faz a descripção deste bellico instrumento, fallando no assedio de Wachtendoc, & com elle podemos chamar huma bomba, *Globus ingens ex ære fusus, excavatusque, ingesto intùs sulfure confertus* (para mayor clareza poderaselhe accrecentar) *Quē vulgò Bombam vocant.* Em hum certo Diccionario, o Author chama à bomba *Bolis igniaria, igniaria glans, olla igniaria*, mas *Bolis*, não tem conveniencia alguma com a bomba, senão em quanto vem do verbo *Ballein*, que significa *deitar, lançar*; alèm de que *Bolis* jà està applicado a outra significação, porque em nenhum Author Classico se acha, senão para significar hum meteoro acezo, a que alguns chamão *Lança de fogo. Glãs igniaria* significa, huma *bola de fogo*, & *Olla igniaria*, huma *panella de fogo*. Estas tres cousas são differentes da bomba, como se pode ver na quarta parte do livro da artilharia de Hondio. E finalmẽte a palavra *Igniarium* não se acha senão por *Ignitabulum*, substantivamente, & ainda que por sua natureza pareça adjectivo, não quizera usar delle, senão depois de ter achado algum exẽplo em algum bom Author.

Bombas da nao, são huns paos vãos por dentro, que chegão ao porão, por onde se tira a agoa, que faz a nao. Tambem se chama *bomba* huma maquina, para tirar agoa de hum lugar baixo, & profundo. *Organum tubulatum, ad hauriendam è navi, vel è puteo aquam.* ou *Antlia, æ. Mart. Tubuli ambulatiles*, & *Emboli* tem alguma semelhança com os paos das nossas bombas. *Vid. Lexicon Vitruvianum.* Se repararmos com atten-

ção no que Vitruvio no cap.10.do livro 10.diz da maquina, a que elle chama *Hydraula*, creyo, que não se usará desta palavra, para exprimir huma bomba. Dàr à bomba. *Antliâ aquam haurire*. Dàr à *Bomba* de contino; por se a não ,não hir ao fundo.Barros,2.Dec.fol.38. col.2.

A dàr à *Bomba* alguns logo correrão
Tornãdo o mar ao mar,q̃ livre entrava.
Malaca,conquist.livro 1.oit.37.

Bomba. (Termo de Palheiro.)He hum Postigo, que se fáz no sobrado do palheiro, que vulgarmente chamamos Alçapão; o qual cahe sobre a Estrevaria, para por elle lançarem a palha com taboas, que decem de cima atè abaixo, por senão esperdiçar a palha; chamase assim,por ter semelhança com os postigos, donde sahem as Bombas do navio. *Postiolum, per quod palea in equile demittitur*. Fique rente do fundo, por onde ,se tirarà a palha; esta obra se chama ,*Bomba*. Galvão, Trat.da Gineta, pag. 29.

Bombas da Camara, saõ huns couros redondos, muito compridos, & cheos de agua, para apagar os incendios. Chamara eu a huma bomba destas *Siphus è corio*, ou *tubus coriaceus ad compescenda incendia*. No livro 10. das suas Epistol. Epist.42.diz Plinio;*Et alioqui nullus usquam in publico siphus, nulla hama, nullum denique instrumentum ad incendia compescenda*. *Hama*, era outro instrumento para este mesmo effeito,mas não acho nos Authores o feitio delle: *Hamula*, era o seu diminutivo, & usa delle Columella,aonde diz,*Aut habilem lymphis hamulam*.

BOMBACHAS, Bombâchas. Calçoens de seda, que ou se trazião com tufos, ou garambazes;erão muito largos, & se atavão pellos joelhos. *Fluxæ laxitatis bracæ*, ou *braccæ,holosericæ*. *Plur. Fem.*

BOMBARDA. Derivase do Grego *Bombos*, que não sò significa o zunido da Abelha, mas tambem por translação o estampido do Trovão. Querem outros, que *Bombarda* se derive de *Bombus*, & *ardens*, pello grande estrondo, & pello grande fogo da ditta peça. Porem he necessario advertir,que segũdo a mais saã opinião *Bombarda*,não he synonimo de Canhaõ, mas he peça de artilharia grossa, & curta, com boca muito larga, que antigamente foi chamada *Basilisco*, por huns, & por outros *Passavolante*. Dizem pois, que houve Bombardas de trezentas libras de bala, & que foraõ usadas antes dos canhoens. Na sua Pyrotheccnia diz Casimiro, Author Polacco, que os Dinamarquezes foraõ os inventores da bombarda.Querem outros, que fosse invençaõ dos Lombardos, & por isso os Castelhanos lhe chamaraõ *Lombarda*. Atiravaõ com esta machina grandes bolas de Pedra,naõ com polvora, porque ainda naõ era inventada, mas com nervos, & outros engenhos, que as disparavaõ. No 2.volume,cap.103.faz Froessardo mençaõ de huma Bombarda, que tinha cincoenta pes de comprido, & com as pedras,que disparava, fazia taõ grande estrondo, que de dia se ouvia cinco legoas,& de noite dez legoas o tiro. Tambem falla numa Bombarda portatil, que se levava à maõ. Hoje por Bombarda communmente se entende canhaõ. *Vid*.Canhaõ. Na sua Epigraphica, o Padre Boldonio approva a introducçaõ de *Bombarda,æ. Fem.* na Latinidade.(*Bombarda,probata vox eruditis, in primis Vossio, Lib.*1.*De Vitijs sermonis,cap.*7.*& lib.*4.*Institut. Orator. cap.*7. *Et ipsa novata, cùm inventa sit tertio abhinc sæculo, id est, Anno Christiano*, 1380. *Plus minus. Scitissimè autem per onomatopeiam, & imitationem soni, quem edit explosa. Sed & bellissimè ad significatum; duo quippe miranda efficit, bombum videlicet, & ardorem.* No Tomo 7.dos seus sermoens,pag.397.diz o P.Antonio Vieira,. Os Gregos chamaraõ à Peça de Artilharia *Bombarda* pello boato, os Latinos *Tormentum*,pello que atormenta o corpo opposto,que ,fere. Com o devido respeito a taõ grande, & taõ venerando Author,*Bombarda*

barda não he palavra usada dos Gregos, mas so derivada de *Bombos*, (como já temos dito no principio da declaraçaõ desta palavra.) Supponho, que pellos Gregos entendeo o dito Author, os que sabem de Grego.

Polvora de bombarda. He mais grauda, que a de espingarda, & outras armas de fogo. *Pulvis nitratus crassior, displodendis muralibus tormentis.* Quarenta barris de polvora de *Bombarda.* Jacinto Freire, liv. 2. num. 39.

BOMBARDADA, Bombardâda. Tiro de peça de artilharia. Tiro de canhaõ. *Tormenti emissio, onis. Fem.* A que succedeo tirarem os nossos algumas *Bombardadas.* Jacinto Freire na Vida de D. Joaõ de Castro, pag. 329. Huma não na Ilha, desfeita das *Bombardadas.* Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 306. col. 7.

BOMBARDEAR, ou Esbombardear. Bater com artilharia. Bombardear huma praça. *Arcem tormentis verberare (vo, avi, atum.)* ou *Quatere,* (nem o preterito, nem o supino deste ultimo verbo estaõ em uso.) A povoaçaõ sem muro, & sem defesa, *Esbombardea,* acende, & desbarata. Camoens, Cant. 1. oit. 95.

BOMBARDEIRA. *Vid.* Canhoneira. Lançou catorze soldados por huma *Bombardeira.* Jacinto Freire, livro 2. num. 95.

BOMBARDEIRO. O official, que faz pontaria com a artilheria, & a dispara. *Tormentorum librator, oris. Masc.* Esta palavra he de Tacito; que chama *Libratores,* aos que faziaõ jogar as maquinas, com que antigamente se lançavaõ pedras muito grossas. *Displosor,* & *explosor,* de que alguns usaõ, para significar hum bombardeiro, não se acharaõ facilmente nos Authores antigos.

BOMBARRAL, Bombarrâl. Lugar do Arcebispado de Lisboa. Dista de Obidos quasi huma legoa, da banda de Lisboa. *Bombarralium, ii. Neut.*

BOMBAZINA, Bombazîna. Hum genero de panno grosseiro, de que se fazem vestidos. *Crassioris panni genus, quod vulgò Bombazinam vocant.*

BOMBORDO. (Termo de navio.) He a parte esquerda da nao, estando huma pessoa com a cara para a proa. *Sinistrum latus navis.* Faz tal pendor para *Bombordo.* Queirós, Vida do Irmaõ Basto, fol. 124. col. 1.

BOMMEL. Ilha, & Cidade do Ducado de Gueldria, que he huma das desasette provincias dos Paizes baxos. *Bomelia, æ. Fem.*

BON

BONA. Cidade de Alemanha, situada em huma aggradavel planicie, sobre o Rhin. Dista quatro legoas da Cidade de Colonia. *Bonna, æ. Fem.* De Bona. *Bonnensis, se.* Em França, & em Saboya hà outras Cidades deste nome.

BONA. Famosa Nympha do numero das Dryadas, mulher de Fauno, Rey de Italia. Foi venerada das matronas Romanas como Deosa; & as suas festas se celebravaõ de noite, num lugar, em que naõ era licito aos homens assistir. Dizẽ, que foi tão casta, que nunca homem lhe vio a cara, nem lhe soube o nome: nos seus sacrificios, & nos seus altares, naõ se admittia murta, porque he planta dedicada à impudica Venus. *Bona Dea.*

BONACHO, Bonâcho, Bonachão, Bonacheiraõ. Muito bom, muito brando. Saõ palavras usadas na conversaçaõ familiar. *Vir benignus,* ou *clemẽs, tis. Homo indulgens, tis. Cic. Vir mitior,* ou *clementior, quàm par est.*

BONANÇA. Tranquillidade do mar, *Malacia, æ. Fem. Tranquillitas, tis. Fem.* Ajunta Cesar estas duas palavras no livro de Bello Gallico: *Conversis in eam partem navibus, quò ventus ferebat, tanta subitò malacia, ac tranquillitas exstitit, ut se loco movere non possent.* Seguir à tempestade a mor *Bonança.* Ulyssea de Gabriel Per. Cant. 1. oit. 13.

Bonança. Metaphoricamente. Prosperidade, quando todas as cousas estão quie-

quietas, & sem obstaculos aos nossos dezejos. *Prosperitas, atis. Fem.* ou *Res secundæ, arum. Plur. Cic.* Privarão os antigos Reys de sua primeira *Bonança*. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 23. col. 1.

Tempo bonança, vento bonança, & mar bonança, saõ termos que se applicaõ ao tempo, vento, & mar, bons para navegar. *Vid.* Bonança. Em monçoens, que saõ tempos *Bonanças*, regulados em seu curso por espaço de tres mezes. Barros, 3. Dec. fol. 69. col. 4. Velejando por nossa derrota com monçaõ tendente de ventos *Bonanças*. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 161. col. 4. Se servem delle nos rios, & no mar *Bonança*. Notic. da Cochinchina, pag. 7.

BONANÇOSO. *Vid.* Tranquillo. Sereno, Quieto.

BONDADE. Perfeiçaõ para seu proprio bem, ou para o bem alheo, ou o bẽ, que resulta desta perfeiçaõ. *Bonitas, atis. Fem. Cic.*

Bondade. Inclinaçaõ a fazer bem. *Bonitas*, ou *Benignitas, atis. Fem. Cic. Indoles præclara, liberalis, &c.* Ter huma grande bondade. *Affluere bonitate. Cic.*

Bondade de Deos. Perfeiçaõ independente, que naõ tem outro principio, que a propria essencia divina. *Dei bonitas, divina bonitas. Cic.*

Bondade. *Vid.* Simplicidade.

Bondade dos pays para com os filhos. *Parentum in liberos indulgentia, æ.* Entendemos, que Cesar pella grande bondade, que tem para os seus, approvarà isto. *Hoc Cæsarem, pro suâ indulgentiâ in suos, probaturum putamus. Balb. & Opp. Ciceron.*

Bondade, ou justiça de huma causa. *Causæ bonitas, & æquitas, atis. Cic.*

Bondade. Cortezania, ou favor, que se faz a alguem. Escreveo-me, que tivestes a bondade de ouvir as suas desculpas. *Pro tuâ facilitate, & humanitate purgatum se tibi scribit esse. Cic.* A bondade, que tivestes para me ouvir com attençaõ, me deu confiança para dilatar o discurso. *Vestra in me attentè audiendo benignitas provexit orationem meam. Cic.* Tivestes a bondade de me buscar. *Me perofficiosè adiisti, quæ tua est humanitas, ac de omnibus benè merendi voluntas.* Naõ duvidamos, que Cesar tenha a bondade de dàr a isto huma inteira approvaçaõ. *Hæc non dubitamus, quin Cæsar, pro suâ humanitate maximè sit probaturus. Balb. & Opp. Ciceroni.*

Bondade da terra. Fertilidade. *Agrorum*, ou *soli bonitas, atis. Fem. Cic. Quintil.*

Bondade do Clima, dos Ares. *Aëris*, ou *Cœli salubritas, atis. Fem. Ex Cic.* A *Bondade* do Clima compoem-se da Bondade dos Astros, & da Bondade dos Ares. Vasconcel. Notic. do Brasil, 271.

Bondade do engenho. *Ingenij bonitas. Cic. Ingenij præstantia, æ. Fem. Idem. Vena ingenij benigna. Horat.*

BONECA, Bonéca, & Bonéco. Figurita, que arremeda o gesto humano, cõposta de trapos, ou outra materia, com que os meninos brincaõ. *Pupa, æ. Fem. Varro. in orig. Pers. Sat. 2. Pupus*, de que alguns usaõ para significar hum boneco, propriamente significa huma criança.

BONECRA, Bonécra. *Vid.* Boneca.

BONETE, Bonéte. He o nome de huns barretes postiços com rendas, fitas, & plumas; & sò se punhaõ com vestidos, que chamaõ de roupa. Derivase do Francez *Bonet*, que val o mesmo, que *Barrete*.

BONICOS, Bonîcos. Excrementos do burrico, & de outros animaes. *Jumentorum fimus, i.*

BONIFRATE, Bonifrâte. He a modo de huma pequena estatua, que por arte se faz bolir, & andar de huma parte para outra. *Sigillum Automatum, i. Neut. Sigillum* significa huma pequena estatua, ou imagem de relevo; & *Automatum* significa huma cousa, que tem algum movimento artificial, como os relogios, & humas estatuas, & figuras de animaes, que se movem de si. *Vid.* Mover. Querem alguns, que o *Bonifrate* se possa chamar numa sò palavra Grega, ou Grego-Latina, *Neurospastum*, ou *Neurospaston, i. Neut.* que val o mesmo, que

que *Nervo traitatum*, porque o Bonifrate he huma figurilha, que com huns pequenos nervos, ou cordas de viola, se move à vontade de quem o governa. Mais Latinamente poderás chamarlhe *Sigillum nervis alienis mobile*, à imitaçaõ de Horacio, que diz, *Sat. 7.*

Tu, mihi qui imperitas, alijs servis miser atque
Duceris, ut nervis alienis mobile lignũ.

Neste lugar outros lem *Signum*, em lugar de *Lignum*, & segundo esta liçaõ *Signũ* seria quasi o mesmo que *Sigillum*, que he seu diminutivo. Declara Apuleio esta materia com circumlocuçaõ no seu livro *De Mundo*, dizendo, *Annon ejusmodi compendio machinatores fabricarum astutia unius conversionis multa, & varia pariter administrant? Etiam illi, qui in ligneolis hominum figuris gestus movent, quando filum membri, quod agitari solet, traxerint, torquebitur cervix, nutabit caput, oculi vibrabunt, manus ad ministerium præsto erunt; nec invenustè totus videbitur vivere.* Aristoteles no seu livro *De Mundo* chama aos que fazem bolir os Bonifrates, & regem os seus movimentos. *Neurospastæ.* Em Latim lhe poderás chamar *Sigillorum nervis alienis mobilium motores, um. Masc. Plur. Vid.* Automato. *Vid.* Moverse de si. O homẽ no fallar naõ hà de parecer estatua, nem *Bonifrate.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 163.

BONINA, Bonîna. Diz-se das flores mais pequenas, & mais mimosas. *Flosculus, i. Masc. Cic.* Sobre a oitava 134. do Canto 3. da Lusiada, donde compara Camoens a D. Inez de Castro com huma bonina, diz Manoel de Faria & Sousa, illustre Commentador deste Poeta, En Portuguez *Bonina* es flor pequeña, y tan delicada, que con poco, que se manusee, pierde su belleza, y es compuesta de blanco, y colorado, dos colores proprios del rosto de una dama; y propriamente son las boninas flores del campo, que todas casi tienen estas dos colores, y propriedad de secarse prestissimamente, en siendo cogidas. Que sean del campo, el mismo Poeta lo dize en la Egl. 2.

Os campos esmaltando de *Boninas.*

Y que sean ordinariamente rojas, y blancas, como el mismo en la Egl. 1.

O prado as flores brancas, & vermelhas
Està suavemente apresentando.

Con estas flores, pues, por essa ternura, y por essas colores, y propriedades, pintò nuestro gran pintor destramente el rosto de D. Inez, &c.

Beijoim de boninas. *Vid.* Beijoim. Muita Canfora, muito Beijoim de *Boninas.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 60.

BONITO, Bonîto. Esta palavra significa menos, que *formoso*, & em Latim podese exprimir (fallando v.g. de hum menino) por hum destes diminutivos, *Pulchellus, a, um. Cic. Bellulus, a, um. Plaut.* Bonitos meninos. *Lepidi pueri. Cic.*

Bonito, se diz naõ sò das pessoas, mas tambem de qualquer cousa, que parece bem. *Scitus, a, um.* Terencio o diz das pessoas, & Cicero das cousas. *Lepidus, bellus, venustus, concinnus, a, um,* se pode dizer assim das pessoas, como das cousas: Tambem diz Plauto *Scitulus,* & *venustulus, a, um.* Ambas bonitas, e moçasinhas. *Ambas formâ scitulâ, atque ætatulâ. Plaut. in Rud.*

Bonito. Adverbio em lugar de *bonitamente. Lepidè, venustè, bellè, scitè; concinnè: Cic. Lepidulè. Plaut.*

Bonito. Peixe. Especie de Atum. No livro 3. de piscibus, pag. 327, diz Aldovrando, que este peixe naõ tem nome Latino, & no mesmo lugar, diz, que Rondelecio lhe chama *Amia,* & outros *Bonita: Amia itaque a suis,* (diz elle) *ab alijs Bonita appellatur.*

Bonito. Na 1. parte da relaçaõ das suas viagens escreve Dellon Medico Fràcez, que entre os dous Tropicos se acha hum peixe, a que os Portuguezes chamaõ *Bonito,* que he hum dos melhores refrescos, que o mar pode dàr. Muitos delles saõ voadores, & tem azas semelhantes às de morcego. Porem naõ se podem valer dellas, senaõ quando saõ hu-

humidas, & he a causa, porque muitas vezes mergulhaõ. No feitio se parecem com arenques. As aves os perseguem no mar, & elles perseguem no mar as aves, quando a elle se acolhem. Naõ sei que tenha nome Latino. He provavel, que os antigos Romanos ignoraraõ este peixe.

BONZE. He no Japaõ o nome commum dos Ministros deputados ao culto dos Deoses Camis, & Fotoquès, & saõ huma infinita multidaõ de gente, espalhada pellos sessenta, & seis Reynos daquelle Imperio, & posto que tenhaõ differentes profissoens, & estado, todos convem em tres cousas; no fingimento do Celibato, porque lhes naõ he licito o matrimonio; na abstinencia de toda a sorte de carnes, & pescados, que sómente podem comer arroz, ervas, & legumes, & em andar rapados da cabeça, & barba, em final de haverem deixado, & desprezado o mundo. Tambem todos convem em negar a Providencia de Deos, & a immortalidade d'alma; mas só com os Magnates da terra communicaõ esta impia doutrina, inculcãdo sempre ao povo as penas da outra vida. A sua mais celebre Universidade he a de Frenojama, doze milhas da Cidade de Meaco, cabeça do Reyno do ditto nome. Haverà alguns outocentos annos, que hum Rey do Japaõ escolheo este lugar para edificar nelle tres mil, & outocentos Templos, dos quaes os Bonzes haviaõ de ter a direcçaõ, & o Reytor desta famosa Universidade havia de ser hum dos filhos, ou dos mais proximos parentes del-Rey. Mas pello discurso do tempo, que tudo muda, todos estes Templos se reduziraõ a outócentos, & os Bonzes, trocando o socego das letras pella violencia das armas, no anno de 1551 queimaraõ, & assolaraõ parte do Reyno, até que hum Rey do Japaõ, acometteo aos Bonzes nos seus Templos, dos quaes derrubou a mayor parte, & a quantos Bonzes lhe cahiraõ nas maõs, tirou a vida. Tambẽ hà Religiozas Bonzas; & este nome Bõze se dà commummente a outros Sacerdotes da India, & da China.

BOO

BOOTES, Boôtes. Derivase do Grego *Bootein*, que quer dizer *Lavrar*. He o nome de huma Estrella, que a modo de Boyeiro vai seguindo a constellaçaõ Septentrional, a que vulgarmente chamaõ *Carro*, por outro nome *Arctophylax*, *id est*, *Guarda da Ursa*. Segundo a Fabula foi *Bootes* filho de Jupiter, & de Calisto, & assim a elle, como à Mãy, poz o mesmo Jupiter entre as Estrellas; na maõ direita tem quatro, as quaes (segundo Gellio cap. 21.) nunca se poem. *Bootes*, *æ*. *Masc*. *Virgil*. Dartehà claros sinaes o *Bootes*, quando se quer pôr. Costa, Georg. de Virgil. 54. vers.

Bootes, & Oriaõ se amedentraraõ.
Com q̃ de Atlante os brios desmayaraõ.
Insul. de Man. Thomàs, livro 3. oit. 112.
Vid. Boyeira.

BOQ

BOQVEJAR. Abrir a boca. *Hiscere*. *Cic*.

Boquejar. Fallar por entre dentes. *Mutire*, (*tio*, *ivi*, ou *ij*, *itum*.) *Terent*. *Mussitare*, (*o*, *avi*, *atum*. (*Tit*. *Liv*. *Mussare*. *Plaut*.

BOQUEIRAM, Boqueirão. Cova grãde, & profunda. Caverna. *Barathrum*, *i*. *Neut*. *Virg*.

Boqueirão da Sunda chamão os Geographos Portuguezes, hum canal entre as Ilhas Jaoa, & Samatra, que tem no mais largo vinte, & cinco legoas, & na mais estreito seis, & na saida delle da parte de Levante, fica a Ilha Macar, que se affirma ter muito ouro. A Cidade de Bantão, que fica no meyo do *Boqueirão* da Sunda. Barros, 4. Dec. pag. 40. na margem.

BOQUICHEO, Boquichêo. Fallar boquicheo, *id est*, abrindo bem a boca, & pro-

pronunciando clara, & distinctamente as palavras. *Ore pleno*, ou *ore pleniore loqui*. O que dá a entender Horacio na Arte Poetica dos Gregos, & Latinos, temos entre nós, & os Castelhanos; porque a elles deu a natureza afeiçoar o que querem dizer, & nós fallamos *Boquicheos* com mais magestade, & firmeza. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 7.

BOQUIM, Boquîm. Orificio postiço da corneta, que se aperta entre os labios, quando se tange. *Cornu musici os, oris. Neut.*

BOQUIMOLLE. (Termo de Alveitar.) Cavallo boquimolle. Brando de boca. Doce de boca, & nella muy sentido; com qualquer minima sofreada, ou escandalo na boca, se deixa cahir para traz, & andando com freyo, que o moleste, nem anda seguro o cavalleiro de poder cahir com elle, nem he senhor de si com o temperilho, & movimento da redea. *Mollioris oris equus.* Este vicio nace de ser o cavallo *Boquimolle*, & temeroso de boca. Franc. Pinto, no Tratado da Gineta pag. 96.

BOQUINHA. Boca pequena. *Osculum, i. Neut.* Traz Vossio hum lugar de Petronio, em que esta palavra claramente se toma nesta significação; mas a alguns parece melhor, que se diga *Parvum os*, para evitar a equivocação de *Osculum*, que quasi sempre se toma por *beijo*.

Peixe Boquinha. Nace nos rios de Cuama. He semelhante a Savelha, tem muy pequena boca, & pouca espinha; he muy gordo, & saboroso. O P. Fr. João dos Sãtos, na Histor. da Ethiopia Oriẽtal, part. 1. fol. 48. col. 4.

BOQUISECO, Boquisêco. (Termo chulo.) Ficar boquiseco. Emmudecer. Não dizer palavra. *Obmutescere.*

BOQUITORTO. Aquelle, que tem a boca torta. He usado neste Adagio. Ruim thesoura faz a meu marido *Boquitorto.*

BOR

BORAX. *Vid.* Tincal.

BORBA. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca, & Ouvidoria de Villa-Viçosa, & Arcebispado de Evora, entre Olivença, & Portalegre, em fresco, & ameno valle. Dizem seus moradores, que tomou o nome de hum grande *Barbo*, que appareceo em hum tanque de agoa nativa junto à Igreja da Misericordia, o que insinuão suas armas, que saõ dous Barbos em campo branco. He cercada de montes. Tem voto, & assento em Cortes. Foi cabeça de Condado. No Livro intitulado *Pobiacion de Hespaña*, pag. 35. se acha, que foi fundada pellos Gallos Celtas. Pellos annos de 1217. El-Rey D. Affonso o Segundo a livrou do dominio dos Arabes, & a mandou povoar de novo. El-Rey D. Diniz lhe deu foral, & fundou seu castello. *Borba, æ. Fem.*

BORBADILHO. Lençaria. Hà Borbadilho de linhas, Borbadilho de cores, &c.

BORBOLETA, Borbolêta. Insecto volatil, que tem as azas largas, estendidas, & salpicadas de varias cores. Engendrase de muitas castas de bichinhos, ou vermes; tem seis pès, & vive das malvas, ou hortaliça, que chupa. Sempre lhe succede mal o amar. Logo despois de se ajuntar com a femea, começa a finarse, & hum beijo, que dà à luz, o mata; infelice victima do esplendor, que idolatrou; a sua adoração he o seu verdugo, & no mesmo instante, que chega a lograr, expira. *Papilio, onis. Masc. Colum.* Jupiter caçava *Borboletas*, quando o mundo era Pira de Phaetonte. D. Frãc. de Port. Pris. & Solt. pag. 8.

Borboleta. Na cevada nace huma Borboleta branca da feição das outras, mas muito mais pequena. Procede da quentura, ou do pò, ou de sêr nacida a cevada em terras salgadiças. Como o Gurgulho come o miolo do trigo, come a Borboleta o miolo da cevada, & despois de fazer hum buraco no cascabulho sahe para fora. Parece, que esta he a Borboleta, a que Aldovrando no livro de Insectis, pag. 250. com epitheto barbaro cha-

chama *Papilio Triticiarius*. Neste proprio lugar diz, que tambem lhe chamão *Curculio, onis. Masc.*

Abrazase a *Borboleta*,
Porque em gyros elevados,
Amante de seu perigo,
Busca na luz os desmayos.

Crist. d'alma, 32.

BOREON. Cidade, & Fortaleza de França, cercada de 24. torres, que deu nome à Provincia, & à familia Real dos Borboens. *Borbonium Archambaldi*, (para a distinguir de outra Cidade do mesmo nome, no Ducado de Borgonha, que se chama *Borbonium Anselminum*. Tãobem se pode dizer *Borbonium* só, ou *Aquæ Borboniæ*, em razão dos banhos de Borbon. O territorio de Borbon: *Borbonius ager, gri. Masc.*

BORBORINHA. Mormorio, ou confuso estrondo de gente. *Fremitus, ûs. Masc. Murmur, uris. Neut. Virg.* Levavão preso a Lereno com grande *Borborinha*, & ajuntamento. Lobo, o Desenganado, 231.

BORBOTOENS, Borbotões, ou Borbolhoens de agoa, que ferve, ou que està saindo com impetu. *Undarum erũpentes globi, orum. Masc. Plur.* Os que neste sentido dizem, *Ebullitio*, não acharão facilmente hum exemplo em algum bõ Author; nem os Criticos se dão por satisfeitos com a authoridade de Servio, que sobre o verso 110. das Georgicas explica *Scatebris* com a palavra *Ebullitionibus*.

Esta cal, lançada em agoa fria, faz logo huns borbotoens, & a aquenta de maneira, que nella se poderião cozer ovos. *Si ista calx in gelidam aquam conjiciatur, hæc brevi bulliens sic fervescit, ut ova incoqui possint.*

Sair a borbotoens, (fallando na agoa de certas fontes) *Undante scatebrâ emicare, (o, cui, atum.) Undis emicantibus scaturire, (rio, sem preterito) Undarum veluti globis se urgentibus ebullire, (io, ivi.) Undatim scaturire. Columel. lib. 3. cap. 1.*

Labaredas, que sahem de huma tornalha a borbotoens. *Erumpentes ex fornace flammarum globi. Flammarum globus* he de Virgil. As labaredas, que estão saindo a *Borbotoens*. Vieira, Tom. 5. Serm. pag. 515.

BORBULHA. A empola, que faz comichão, onde coçar a borbulha. Botãosinho vermelho, que vem na cara, & he causado do calor do figado. *Papula, æ. Fem. Virg. Plin. Hist. lib. 35. cap. 15.* Nariz coberto de borbulhas. *Nasus papulis rubens.*

Borbulha. O botão fechadinho, que sem folha formada sahe da casca do tronco, ou ramo da arvore, & he principio do raminho novo, que vem brotãdo. *Gemma, æ. Fem. Cic. Virgil. Oculus, i. Masc. Colum.* Este mesmo Author lhe chama *Tumens gemma*, & *Oculus gemmans*. Tem a vara, ou vergontea muita borbulha *Turgent in palmite gemmæ. Virgil.* E vem sahindo borbulhas. *Et nova de gravido palmite gemma tumet. Ovid. Fast.* 1. Lançar borbulhas a planta. *Gemmare. Cic. Gemmascere. Colum.* (Não tenho achado authoridades para o preterito destes dous verbos. Mas poderemos dizer cõ Columella, *Gemmas agere*, (ago, egi, actũ.) Enxertar de borbulha. *Vid.* Enxertar. Usa Apuleio do diminutivo *Gemmula* neste sentido, *Quòd ver in ipso ortu gemmulis floridis cuncta depingeret. Lib.* 10. Não sendo novas as *Borbulhas*, não pegão os enxertos. Mon. Lus. Tom. 7. pag. 30. *Vid.* Olho.

BORBULHOENS, ou Borbotoens. A inquietação da agoa fervendo, ou a crespidão, quando nace agoa com furia para cima. *Vid.* Borbotoens. *Vid.* Borbulhar. Em tremendos *Borbulhoens* servia. Barreto, Vida do Evangel. pag. 181.

BORBULHAR. Sahir a borbotoens. Diz-se da agoa das fontes, que brotando da terra, faz humas como Borbulhas. *Emicare. Vid.* Borbotoens. Onde se vê a agoa *Borbulhar* da terra. Histor. de S. Doming. 2. parte, fol. 55. col. 2.

BORBURGO. Cidade de Flandes. *Burburgum, gi. Neut.*

BORCADO, Borcado. *Vid.* Brocado.

BORDA. A extremidade de hum vaso,

ſo, como alguidar, prato, &c. *Vaſis labrum, i. Neut.* ou *ora, æ. Fem.* O Poeta Lucrecio diz *Poculorum oræ.* As bordas dos copos, taças, &c. Haveis de untar as bordas das vaſilhas. *Labra doliorum circumlinas. Cato.*

Borda do Poço, tanque, &c. Com ſeu parapeito, ou murosinho, que o cerca, ou ſem elle. *Crepido, inis. Fem. Columel. Quint. Curt.* (*Penultima longa, crement. breve.*)

Borda do rio. *Ripa, æ. Fem. Ceſar. Vid.* Margem.

Na borda d'agoa. *In ripa.* Couſa, que anda na borda d'agoa. *Riparius, a, um. Plin. Hiſt.* Borda do mar. *Ora maritima, æ. Fem. Cic. Litus, oris. Neut. Cic.* Huma Cidade fundada à *Borda* do mar. Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 368. O Gentio, que habitava à *Borda* do rio. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 1.

Borda do bofete. *Menſæ margo, menſæ extremum, i. Neut.* ou *Extrema menſa, æ. Fem.*

Borda da tunica. *Tunicæ extremum. Plin.* Tapando o roſto com a *Borda* do ſayo, que tinha veſtido. Mon. Luſ. Tom. 1. fol. 302. col. 4.

Borda ſe diz de outras extremidades. Nas *Bordas* do oſſo cortado. Recopil. de Cirurgia, 199.

BORDADO, Bordádo. Obra de bordador. *Acu pictum opus.* Os que chamão a hum bordado *Phrygionium,* ou *Phrygionicum opus,* difficultoſamente acharão em bons Authores eſtes dous adjectivos. Caſaca de tela de ouro, cõ hũ bordado de recheyo. *Chlamys ex aureo textili, phrygionis acu picta, non mediocris eminentiæ. Vid.* Recamo.

BORDADOR, Bordadôr. O que com ſeda, & ouro faz lavores de Agulha. Na baixa Latinidade ſe tem ditto *Brodator,* palavra, que no *Acta Sanctorum,* o Author das Vidas do 1. Tomo de Abril, pag. 159. col. 1. interpreta aſſim, *Brodator verbale à Brodare, Francis* Broder, *Acu pingere, quod videtur per Metatheſim tractum à* Bord, *Margo, ora veſtimenti, quod in margine exornando potiſſimum ſoleat Ars Phrygionica laborare.* Bordador. *Phrygio, onis. Maſc. Plaut.* No cap. 47. do livro 8. diz Plinio. *Pictas veſtes jam apud Homerum fuiſſe, &c. acu facere id Phryges invenerunt, ideòque Phrygiones appellati ſunt.* O meſmo Author lhe chama *Acu pictor, is. Maſc. Plumarius, ij. Maſc.* que alguns Authores de Diccionarios poem neſte lugar, não he certamente Bordador, porque na opinião de alguns *Plumarium opus* era hum lavor feito com pennas de aves; ou na opinião de outros, que parece mais provavel, era huma eſpecie de bordado, ou recamo, em forma de pennas de aves; ou finalmente *Plumarium opus* era huma obra, que ſe não era abſolutamente como os noſſos bordados, ſe differençava da Tapeçaria, em que não era tecida, mas composta de bocados cirzidos, ou de fios lançados ſobre qualquer panno, cobrindo-o na forma, que as pennas das aves lhes cobrem o corpo. O officio de Bordador. *Ars pingendi acu,* ou *Phrygionum ars, tis. Fem.* A mulher, que exercita eſte officio. *Acu pingens. Ex Ovid. 6. Metaph. Acu pictrix, icis. Ex Ceſare.*

BORDADURA, Bordadûra. O que orna as bordas de alguma roupa, ou veſtidura. Na Armeria, Bordadura he a peça, que cinge o eſcudo, & o envolve ſem o cobrir. Traz de azul com bordadura de ouro, &c. *Scutum præfert cæruleum, limbo cinctum,* ou *circumdatum,* ou *circumſcriptum aureo.* Hum leão de ouro rompente, armado de prata, & huma *Bordadura* de ouro, &c. Nobiliarch. 307. Veſtida de chamalote de ouro, com *Bordadura* de Aljofar. Lobo, o Deſengan. 168.

BORDALENGO. He o nome, que deu o Sol ao Author de certa obra Poetica, intitulada, *Cortes de Parnaſo,* como elle meſmo declara numa das primeiras eſtancias da ditta obra,

E como o Sol he grande, & realêgo,
Porque lhe dei *Bordalos* de preſente
Logo me fez Poeta *Bordalengo.*

O qual, ainda que aíi peſcaſſe às cavalas, bem merece o venerando titulo de Poeta

,Poeta *Bordalengo.* Cartas de D. Franc. de Portug. pag. 43.

BORDALO, Bordálo. Peixinho do rio, que se parece com muge. Alguns se persuadem, que he o que os Latinos chamão *Silurus, i. Masc.* Copia de peixe, ,como são Barbos, Bogas, *Bordalos.* Geograph. de Fr. Bern. de Britto, pag. 6.

BORDAM, Bordão. Pao, a que, os que andão a pé, se encostão. *Bacillum, i. Neut. Cic. Baculum, i. Neut. Cels. Ovid. Baculus, i. Masc. Ovid. Scipio, onis. Masc. Tit. Liv. Fustis, is. Masc.* Esta ultima palavra he mais usada, que as duas outras, quando se falla em dar a alguem com hum pao; mas poucos usão della, quando he questão de se arrimar. Sem embargo disto diz Plauto: *Tanquam si claudus sim, cū fusti est ambulandum.* Há mister, que eu ande com hum bordão, como se eu fora coxo. *Fusti* he hum antigo ablativo, em lugar de *Fuste. Bacillum* ainda que pareça diminutivo, Cicero usa delle na mesma significação, que os outros dão a *Baculum*; & assim *Bacillum* não he Bordãosinho, mas he preciso acrecētarlhe hum epitheto, v. g. *Parvum Bacillum.*

Bordão, alguma cousa curvo por cima, como era o dos antigos agoureiros. *Hic lituus, i. Incurvum, & leviter à summo inflexum bacillum, i. Neut. Cic.*

Arrimarse sobre hum bordão. *Baculo niti,* ou *inniti.* (*Baculo* está no ablativo com *Niti*, assim como diz Virgilio *Nititur hastâ*; mas com *Inniti* pode estar no dativo, ou no ablativo, pois Ovidio, & Estacio lhe dão hum dativo, & Tito Livio hum ablativo. Tambem à imitação de Plinio Historiador se pode dizer *Inniti in baculum.*

Bordaõ. Os arrimos, a que se pega, ou encosta o que falla, quando as palavras lhe canção, se chamaõ Bordoens, & (como advertio Franc. Rod. Lobo, no Dial. 8. da Corte na Aldea) saõ de duas maneiras; huns saõ impertinencias nas acçoens, como as dos que sempre estaõ entendendo com quem praticaõ, ou desabotoando-o, ou alimpandolhe o cotaõ, ou depenicandolhe a friza do vestido; ou as dos que nem comsigo estaõ quietos, & praticando estaõ bolindo nos narizes, ou esgravatando os dentes, ou tirando cabellos da barba. Os outros bordoens saõ impertinencias de repetiçoens metidas na mesma practica, v. g. hum diz, que a cada palavra se segue, & outros infinitos, como, assim que digo, tal, & qual, sim senhor, vai vem, entaõ, senaõ quando, espere vossa M. assim que senhor, &c.

Arrimarse aos bordoens, (repetir muitas vezes na conversação o mesmo dito.) *Eandem cantilenam per intervalla ingerere, inculcare, retinere, iterare. Intercalare, complementum orationi identidem addere.* Naõ se và arrimando aos *Bordoens*, como: Sabe V. M. Entende V. M. Està ,comigo. Digo bem. Que lhe parece: ,Naõ sei se me declaro. Fr. Jacinto, Escudo dos Cavalleiros Milit. pag. 59.

Ferrar o bordaõ. *Vid.* Ferrar.

Bordaõ ferrado. *Baculus ferreâ cuspide præfixus.*

Bordaõ de estoque. *Hic dolon, onis. Vide Donatum ad Eunuch. Terent. Act. 8. Scen. 3.*

Bordaõ de peregrino. *Longius baculū, quale gestant, qui sacras peregrinationes obeunt.* Alguns lhe chamaõ *Baculus viatorius longior.*

O bordaõ da minha velhice. *Subsidium,* ou *columen senectutis meæ.*

Pedro he meu bordaõ. *Petrus est præsidium, columenque meum.* O Padre Fr. ,Luis, que he o meu *Bordão*, & arri- ,mo. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 271.

Bordaõ, em Phrase Proverbial. Mao he o Romeiro, que diz mal de seu *Bordão.* Bem vai ao Romeiro, se lhe esquece o *Bordão.* Mudança de tempos, *Bordão* de nescios.

Bordaõ. Corda mais grossa da arpa, viola, &c. *Soni gravioris, ac depressioris chordæ, æ. Fem.* Clemente Alexandrino lhe chama com palavra Grega *Hypate, Jam* Hypate *quoque cum sit* Nete *contraria, est tamen una harmonia. Lib. 1. Stromat. cap. 5.*

BOR-

BORDAMSINHO. Bordaõ pequeno. *Parvus*, ou *exiguus baculus*. Nem *Bacilus*, nem *Bacillum* (como tenho ditto na palavra *Bordaõ*.) Saõ diminutivos de *Baculus*, (como alguns imaginaõ.)

BORDADOR, Bordadòr. Aquelle, que faz bordados. *Phrygio, onis. Masc. Plaut.* A arte de Bordador. *Ars pingendi acu*, ou *Phrygionum ars*.

BORDAR. Fazer bordados. *Phrygionum artem exercere. (eo, cui, citum.)* Vid. Recamar. *Vid.* em Bordador a etymologia de Bordar.

Bordar alguma cousa. *Aliquid acu pingere.*

Colcha ricamente bordada. *Stragulum textile magnificis operibus textum. Cic.*

Bordar de ouro. *Serico aurum intexere. Serico stamini aureum tramam illigare, implicare.*

BORDEJAR. Dàr bordos. Levàr bordos. *Vid.* Bordo. Crecceo o temporal, cõ que *Bordejaráo* cinco dias. Queirós, Vida do Irmão Basto, 293. col. 2. Foraõ vistos os Navios jà *Bordejando* fora do Porto. Cartas de D. Franc. Man. 222.

BORDEOS, Bordéos. Cidade Archiepiscopal de França na Provincia de Guiena, sobre o Rio Garuna, com porto capacissimo, que tem figura de meya lua. *Burdigala, æ. Fem.* De Bordeos. *Hic, hæc Burdigalensis, hoc se.* Os povos desta terra antigamente se chamavaõ *Bituriges Vibisci*, ou *Vibisci*, sò. *Vibisci, orum.* Em o termo de *Bordeos* dia de S. Ambrosio Bispo Caturcense. Martyrol. vulgar, aos 16. de Outub.

BORDO de hum navio. *Navis margo, inis. Masc.* Em hum sò lugar de Juvenal, se acha *Margo* no genero feminino. Navio de alto bordo. *Amplæ molis*, ou *magni modi*, ou *altæ marginis navis*. Doze navios de alto *Bordo*. Jacinto Freire, num pag. 11.

Bordo, na phrase dos homens do mar, muitas vezes significa o mesmo, que navio. Fomos a bordo da Almirante. *Ivimus in prætoriam* (entendese, ou exprimese *Navim.*) Està no seu bordo. *Est in sua navi.*

Bordo. (Termo de navegantes.) Dàr hum bordo para huma parte, & outro para outra. *Nunc dextros, nunc sinistros solvere sinus. Virgil.* Fazia o navio hum bordo para o mar, outro para a terra. *Jam ad mare, jam ad terram navis flectebat*, ou *obvertebatur*. Se a nao fizesse hum *Bordo* para o Norte, outro para o Sul. Vieira, Tom. 1. 146. Leva hum *Bordo* para o Poente, outro para o Levante. Vieira, Tom. 9. pag. 17.

Com a proa a Capitania levantada
Num *Bordo*, & noutro inclina de afrõtada.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.

Bordo. (Termo de batalha naval.) Deu ao inimigo a artelheria de hum Bordo, (ou como communmente dizem) deu huma banda de artilheria. *Ab altero navigii latere tormenta simul omnia in hoste effudit, displosit, emisit.*

Bordo. Metaphoric. Humor, Disposição para tomar num negocio este, ou aquelle rumo, partido, caminho. De que *Bordo* estava no que lhe aconselhara. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. pag. 14. col. 2.

Bordo. Madeira. Dizem, que he huma especie de carvalho do Norte. Naõ he facil acertar com o nome Latino desta Arvore. Alguns Authores de Diccionarios lhe chamão *Acer, eris. Neut.* Palavra, de que tem usado Ovidio. Mas das tres castas de *Acer*, que aponta Theophrasto, nenhuma a meu ver, he o que chamamos *Bordo*, porque dellas diz Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 61. *Raro supra hominis altitudinem attollitur caudex, reliquum, non nisi virgæ, & exigui rami, &c.* Verdade he, que hà outro *Acer*, que se dà em Lombardia, Lorena, Savoya, & Cantoens dos Suiços, do qual diz o ditto Chabreo no lugar atraz allegado, *Lignum perennis est durationis, & senio crispius fit, tuncque lautioribus parandis supellectilibus dicatur*; & daquelle, a que chamaõ *Acer maius*, diz o mesmo Author, pag. 63. *Materies ab arcularijs, & mensarijs ad varia utensilia expetitur, & ex eâ constructum fuisse* Tro-

Troianũ equum, ex *Virgilio constat*. *Æneid*. 1.

Cum jam trabibus contextus acernis
Staret equus. Porem ainda fizera eu escrupulo de usar de *Acer* por *Bordo*. ,As madeiras, que vem de fora saõ *Bordos*, madeira lustrosa, & duravel, & accommodatissima para fabricas illustres. Vasconcel. sitio de Lisboa, 183.

BOREAL, Boreal. Cousa da parte Septentrional, ou do vento, a que os Gregos chamaõ *Boreas*, à *Boatu*, porque sopra com grande estrondo. *Boreus, a, um*. (*penult. long*.) *Ovid. Hygin*. Nem ,das *Boreaes* ondas ao estreito. Camoẽs. cant. 2. oit. 55.

BOREAS. Vento Septentrional, frio, & secco. Alguns o confundem com o vento Aquilaõ; porem segundo Alberto Magno, na 3. part. cap. 6. da sua Philosophia, Boreas, & Aquilão saõ dous ventos, mas tão chegados hum a outro, que por isso chama Camoens ao vento Aquilão, companheiro de Boreas.

Boreas injuriado, & o companheiro
Aquilo, & os outros todos resistirão.

Cant. 6. oit. 31. Companheiro tambem o fez huma memoria de Vitruvio, descrevendo a artificiosa torre, que Andronico Cirrestes Atheniense fez edificar de forma octogona, com hum mostrador dos ventos na parte mais alta, & os nomes delles escritos aos lados de cada angulo; & deste modo se vè na parte esquerda do angulo Septentrional, Aquilo; & na direita Boreas; & na parte opposta se vem os ventos, a que chamão Noto, & Austro. Supposto isto. Boreas não he Aquilão, *idest*, vento Nòrte, mas he o vento, a que chamamos Nord-este. *Boreas, æ. Masc. Virg.*

Boreas, foi tambem nome de hum certo Thrace, filho de Strimon, aquelle, que roubou a Orythia, filha de Erichthonio Rey de Athenas, donde os Poetas tomarão occasião de fingir, que Orythia fora roubada do vento *Boreas*, de quem parira Zethes, & Chalais.

BORELHO. Ave, que se começa de achar 100. legoas antes das Ilhas de Tristão da Cunha (para o Cabo de Boa Esperança. Achareis muitos *Borelhos*, ,em bandos, que saõ huns passarinhos ,pequeninos, pardos sobre o branco, do ,tamanho dos Estorninhos. Maris, Roteiro da India, pag. 12. 13.

BORGAMESTRE, ou Borgomestre. *Vid.* Burgamestre.

BORGONHA Baixa. Provincia, & Ducado de França. Antigamente teve titulo de Reyno. Sua Metropoli he Dijon. *Burgundia inferior. Burgundiæ Ducatus, ûs. Masc.* ou *Burgundia Regia* (como o P. Briet lhe chama.)

Borgonha Alta. Condado de França. He a terra dos antiguos Sequanos; sua Metropoli he Dola. *Burgundiæ Comitatus, ûs. Burgundia superior*, ou (como diz o P. Briet.) *Burgundia libera*; mas hoje he del-Rey de França. De Borgonha. *Burgundus, a, um.* ou *Burgundio, onis.* (*penult. long.*)

BORJACA, Borjàca. O em que leva o Caldeirèiro os ferros miudos, quando vende pella rua. Tem o fundo de pao, & o mais de couro, por huma correa a pendura em hum ferro, & a leva ao hombro. *Ferreorum scrutorum pensile receptaculum, i. Neut.*

BORJAÇOTES, Borjaçotes figos. *Vid.* Figo.

Mas os vendimos de mayor doçura,
Com *Borjaçotes* negros estimados.

Insul. de Man. Thomas, livro 10. Estâc. 95.

BORIL, Boril, ou Buril. Instrumẽto de aço, com que se abre nos metaes, *Cælum, i. Neut. Varr. Quint.* Cousa aberta de boril. *Cælatus, a, um. Cæs.* Obra de boril. *Cælatura, æ. Fem. Plin. Hist. lib. 35. cap.* 12.

Abrir ao boril. *Vid.* Gravar.

Estampa, ou imagem de lamina aberta ao boril, mais fina, que as estampas, que se fazem com laminas abertas com agoa forte. *Typo lenius*, ou *elegantius scalpro expressa imago, inis. Fem. Levioris cælaturæ*, ou *mollioris sculpturæ imago*. ,Com semelhante *Boril* abra V.S. o co- ,ração às Divinas impressoens. Chagas,

Cartas Espirit. Tom.2.74.

BORILADA, Borilàda, ou Burilada. (Termo de abridor, & de quem examina a prata.) He o golpe, que o abridor dà no metal com o boril, ou a peça, que tira com o boril quando examina a prata. Examinar por borilada, he tirandose huma borilada da peça, ou artifel, que se examina, & outra de prata de ley conhecida (que ao parecer seja irmãa da peça) estas duas boriladas, recozidas em huma caçoleta no fogo, depois de frias se vè como conferem na cor, conhecendose a mais sobida em ficar mais alva, & a inferior em se mostrar mais preta, ou parda. Examinar a prata por borilada. *Exempta cælo argenti fragmenta, & igne examinata, invicem conferre.*

BORISTHENES. *Vid.* Borysthenes.

BORLA. Molho de fios, ou de cordoensinhos de seda, ou de outra materia pendentes dos quatro cantos da almofada de hum estrado, ou de huma liteira, ou das redeas dos cavallos, &c. Borla de seda. *Bombycina*, ou *serica panicula, æ.* Esta ultima palavra he de Plinio, no livro 16. cap. 10. *Sic vocat Plinius comam illam in milio, Panico, arundine, & in omnibus ferè arboribus picei generis, in quâ semen dependet.*

Borla, no meyo dos quatro cantos de hum barrete, como os que trazem os Doutores. *Apex, icis. Masc.* Assim chamavaõ os Romanos huma especie de borla, que os Sacerdotes, ou Flamines traziaõ sobre a cabeça no meyo do barrete.

BORLANTIM, Borlantìm. He corrupçaõ do Castelhano *Bolatim*, & este de *Bolar*, que he *Voar*, porque o *Borlantim* taõ destramente anda pella maroma, que parece, que voa, & assim segundo sua derivaçaõ, houveramos de dizer *Volatim*, & naõ *Bolatim*, nem *Borlatim*, como dizem alguns. *Funambulus, i. Masc. Terent. & Sueton. Schænobates, æ. Masc. Juven. In fune saltator, is. Masc.*

O officio, ou a arte de Borlantim. *Schænobatica, æ. Fem. Cæl. ad Ciceron.* Està escrito em caracteres Gregos.

Corda de Borlantim. *Vid.* Corda.

BORNAL, Bornàl. Saco de pano, em que os cavallos comem a cevada na campanha.

BORNEAR. (Termo de artilheiro.) Bornear a peça. He fazer a pontaria. *Tormentum Bellicum dirigere.* Em quanto ao exercicio da artilheria na terra, *Borneais* a vossa peça. Vieira, Tom. 7. pag. 496.

BORNEO, Bornèo. Derivase do Castelhano *Borne*, que segundo Cobatruvias, he a extremidade da lança de justar. Usar de *Borneo*, com piques, que sirvaõ de baliza. Methodo Lusit. pag. 41.

BORNEO, Bórnèo. Ilha do mar Indico, entre as Ilhas Celebes, Jaoa, & Samatra, de figura quasi redonda, de algumas quatrocentas legoas de circuito, debaixo da Linha Equinocial. A mayor parte da Costa he habitada de Mahometanos. Os do Sertaõ saõ gentios. Dos Reynos, em que se divide o principal he Borneo, com a Cidade, cabeça delle, de que tem o mesmo nome. Dizem, que he edificado ao modo da Cidade de Veneza, no meyo da agoa, com barcos por carruagens. Dá bons diamantes, nas minas de Landa, & Sambas. Dà excellente Caphorá, muita pimenta, muito incenso, & outras gomas. De como os Portuguezes chegaraõ a primeira vez a Borneo com intento de assentar comercio com o Rey do ditto Reyno, *Vid.* Decada 4. Barros, livro 1. pag. 54. No anno de 1689. o P. D. Antonino Ventimilha, Clerigo Regular Theatino, Missionario Apostolico na India, penetrou pello Rio Banjamasen, atè a Provincia dos Beajùs, na ditta Ilha, & despois de arvorar com o estendarte da Cruz as armas de Portugal entalhadas de meyo relevo no pè della, cõ esta inscripçaõ, *Lusitanorum virtus, & gloria*, Pregou o Evangelho àquelles barbaros com taõ glorioso successo, que el-Rey de Portugal D. Pedro segundo cõcedeo esta missaõ aos Padres Clerigos Regulares Theatinos, mas brevemente atalhou a morte com o fallecimento do P. Ventimilha os progressos desta Evangelica

gelica empreza.

BORNI, Borní. Especie de falcão, que tomou este nome da Provincia de Borni, ou Borno no Guiné, dedonde os primeiros forão trazidos. Crião os Bornis em muitas partes da Europa, particularmente em Alemanha, Saboya, Galiza, & Asturias de Santilhana. Os çafaros valem mais, que os Ninhegos. Caçao garças, Perdizes, Alcaravaens, & alguns delles são grandes alraneiros. Para o Borni ser bom, hà de ser descarregado das coxas, largo de ombros, & hà de ter boa carne, bons fancos, boas coxas, mãos grãdes, os dedos curtos, & grossos, a cabeça chaã, os olhos encovados, bom bico, o cabo vultuoso, & curto, & boas ventas. *Falco, quem Bornenm vocant.* Os Bornis, com qualquer vianda passaõ. Diogo Fernād. na Arte da Caça. 44. verf.

BORNIDO, Bornido. *Vid.* Brunido.

BORNIDOR, Bornidôr. *Vid.* Brunidôr.

BORNIR. *Vid.* Brunir.

BOROA, Boròa. *Vid.* Broa.

BORQUEL, Borquel. *Vid.* Broquel.

BORRA. A parte mais crassa, & impura, que fica no fundo de hum vaso, depois de tirado o licor, que nelle estava. *Fex, fecis. Fem.* Outros escrevem esta palavra com diphtongo, mas a primeira orthographia aos Criticos parece melhor. *Crassamen, inis. Neut. Crassamentum, i. Neut. Columel.* Na ultima Satyra do livro 2. de Horacio, *Fecula*, significa huma caisa de molho, feito com a borra do vinho da Ilha de Cò. *Fecula Coa.*

Borra do azeite. *Faex olei*, ou *olei retrimentum, i. Neut. Varr. de R.R. lib. 1. cap. 64.* Parece, que *Amurca*, que alguns poem neste lugar, he outra cousa. Aqui he necessario advertir com Vossio, que *Amurca* não he qualquer borra d'azeite, mas a primeira, & a que o precede; & parece, que he o que chamamos, *Agoa ruça das azeitonas. Amurca sordes sunt, quae ante oleum emergunt, & id praecedunt. Vossius in Etymolog. linguae Latinae. Vid.* Azeitona.

Vinho defecado, que não tem borra. *Vinum defecatum*, ou *à fecibus eliquatū. Vinum purgatum*, ou *expurgatum. Colum.*

Borra da seda. *Vid.* Barbilho. Ninguem se veste, senão de seda, de verão delgada, de Inverno, com mais corpo, & torçãona sobre isso da *Borra* da mesma. Lucena, Vida de Xavier, 481.

Borra do sangue, se chama a melancolia, hum dos quatro humores.

BORRACHA, Borràcha. Couro cozido no meyo, que tem bocal de pao, & depois de se estreitar no gorgomillo, se alarga no bojo. *Lagena coriacea, ae. Fem.* A ultima palavra he de Apuleio. *Utriculus, i. Masc.*

Adagios Portuguezes da Borracha.

Não he tacha, beber por *Borracha*, quādo não hà taça. *Borracha* vasia, naõ tira secura. Naõ me contenta nada, moça com leite, nem *Borràcha* com agoa. Naõ vàs sem *Borracha* caminho, & quando a levares, naõ seja sem vinho.

BORRACHAM da campanha. *Vid.* Borriel.

BORRACHEIRO. Official, que faz borrachas. *Lagenarum coriacearum sutor, oris.*

BORRACHIA, Borràchia. (Termo de Ourives.) He hum vaso pequeno cō hum bico, que serve de deitar o trincal, para soldar o ouro. *Pulveris chrysocollam adstringentis vasculum, i. Neut.*

BORRACHICA, Borrachîca. Termo chulo. *Vid.* Bebedo.

BORRACHICE, Borrachîce. Bebedice. *Vid.* no seu lugar. A que pode nacer da *Borrachice*, que he peccado de gula. Promptuar. Moral. pag. 152.

BORRACHO, Borracho, Borrachão, Borracheira. *Vid.* Bebedo. *Vid.* Bebedice. Os Medicos do Emperador Federico vendo, que a Emperatriz não tinha filhos, & que sendo nascida em Hespanha, filha del-Rey D. Duarte de Portugal, lhe podia ser impedimento para isso a demasiada frialdade das agoas de Alemanha, lhe deraõ por conselho, que bebesse vinho, o que sabido pello Emperador, sem embargo de ser nascido em Alemanha, respondeo à Hespanhola antiga, que antes queria ter molher esteril,

que *Borracha*. Pinto, Gineta, pag. 15.

BORRADO. Riscado. *Deletus, a, um.*

Borrado. Sujo. *Cacatus, a, um.* Catullo diz, *Cacata charta.*

BORRADOR, Borradôr, ou Borraõ. A primeira maõ da escritura. O papel, em que primeiro se escreve, & emendando se acrecenta, ou se tira alguma cousa, & assim se borra. *Charta, in quâ aliquid primùm scribimus, quod deinde diligentiùs sit scribendum.* Borrador, chamaõ os homens de negocio o livro, em que assentaõ o que devem, & o que haõ de haver.

Borrador das contas. He o livro, em que se escreve a despeza, & receita de cada dia, ou outros gastos, & contas confusamente, que despois com melhor ordem se trasladaõ para outro livro, & se poem em limpo. *Adversaria, orum. Neut. Plur. Cic.* Apontar, ou assentar no borrador. *In adversaria referre. Cic.* Estâr assentado no borrador. *Jacere in adversarijs. Cic. Patere in adversarijs. Cic.*

Borrador; Aquelle, que faz o Borraõ, ou o imperfeito debuxo, & traslado de alguma cousa.

Aquelles, que escreverão mil louvores
De fermosura, graça, & gentileza,
Todos foraõ senhora, huns *Borradores*
De tua perfeitissima belleza.

Camoens, Oit. 6. Estanc. 6.

Neste sentido poderàs pôr em Latim os dous ultimos versos, assim. *Omnes pulchritudinem tuam adumbrarunt,* ou *inchoarunt,* ou *pulchritudinis tuæ rudem, impolitamque formam descripserunt.*

BORRADURA, Borradûra. A figura de cousa escrita, apagada. *Litura, æ. Fem. Cic.*

BORRAGEM, Borrágem. Derivase do Italiano *Borragine*, ou, do Francez *Bourrache*. Erva conhecida. Lança de sua raiz humas folhas largas, quasi redondas, peludas, alguma cousa picantes, & asperas ao tacto. O talo tenro, oco, ramoso, inclinado para a terra; sustenta na sua summidade humas flores azuis, ou purpureas, & algumas vezes brancas, com alguma semelhança de pua de espora. As sementes saõ negras, & se parecem com cabeças de Vibora. A flor he huma das tres flores cordiaes. Condensando com seu succo glutinoso os saes dos humores, abranda suas asperezas, & as do sangue. Os Botanicos lhe chamão *Borrago*, & *Buglossum latifolium*, para a differençarem de outra erva, a que chamão *Buglossum angustifolium*: esta ultima tem muitos outros nomes exquisitos, a saber, *Anchusa, Lycopsa, Euphrosinum, Euphrobium, Circium Italicum, Echium Italicum Spinosum, Bubula lingua, &c.*

BORRAINAS, Borrâinas. Os encôtros dos arçoens nas sellas de armas, assim chamados, por estarem estofados de tomento, que os Castelhanos chamão, *Borra. Ephippi, ou Sellæ equestris partes densiore tomento fartæ.* Indo em sella de muito enchimento, & *Borrainas.* Galv. Tratad. da Gineta, pag. 56.

Tambem por Borraina se entende aquelle meyo circulo de couro estofado, de ladrão, ou laã de cabra, & na parte posterior da sella, se levanta mais de meyo palmo, & tem por de traz o corpo do cavalleiro nella.

BORRALHEIRO, de ordinario se diz do gato, que se poem sempre a par do borralho. Gato borralheiro. *Felis favillæ accubans.*

BORRALHO. Cinzas quentes, que ainda conservão em si alguma braza miuda. *Favilla, æ. Fem.* Diz Perotto, que *Favilla* se diz, *quasi Fovilla, quòd abstrusum ignem foveat. Abditi sub cineribus igniculi. Cineres, in quibus perstant minutæ prunarum reliquiæ.*

Bolo de Borralho, ou de Soborralho. He huma pouca de maça de pão, cosida no borralho. *Rudis placenta, sub cinere calido cocta. Subcinericius,* de que usão alguns neste lugar, não he calma Borralho. Termo Nautico. *Vid.* Calma.

BORRAM. O papel, em que primeiro se escreve, para depois pôr em limpo. *Vid.* Borrador.

Borroens. Cousa mal, & sujamente escrita. *Rude, inconditumque scriptum, i. Neut.* A penas tenho tempo, para que a todo o correr da penna faça estes

,*Borroens.* Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2.270.

Borrão. (Termo de Pintor.) *Vid.* Debuxo.

Borrão. Gota de tinta, que suja o papel. *Atramenti macula, æ. Fem.*

Borrão. Palavra de Impressor. He huma peça de Aço, em que encaixa a ponta da arvore de ferro na Prensa.

BORRAR. Sujar com tinta, com carvão, &c. *Aliquid maculare,* ou *inquinare. Plant.* Poderás acrecentarlhe o ablativo, *Atramento, carbone, &c.*

Borrar. Escrever cousas mal digestas, & de nenhuma consequencia. Borrei huma folha de papel. *Rudi, inconditâque scriptione chartæ implevi folium.*

Borrar o que está escrito. *Delere, (leo, levi, letum.) Vid.* Riscar. *Vid.* Apagar.

BORRASCA. Querem alguns, que se derive de *Boreas*, vento violento, & estrondoso; & assim Borrasca he hum repẽtino, & furioso temporal, com desabridas inclemencias do Ceo. *Improvisa, ac furiosa procella, æ. Fem.* Se começou a es-,curecer o dia com huma cruel *Borrasca.* Jacinto Freire livro 2. num. 141.

Borrasca. Metaphoric. Turbulencia. O contrario da paz, & do socego. *Procella, æ. Fem. Tit. Liv. Cic.* Livrarse da borrasca, que traz comsigo o tempo presente. *Temporis devitare procellam. Cic.* Neste mesmo sentido se diz, *Tempestas, atis. Fem.* Experimentar as borrascas, que outro está padecendo. *Tempestates alicujus subire. Cic.* Acudia a alguem na borrasca, que lhe sobreveyo. *Defendere aliquem in tempestate. Cic.* No meyo das *Borrascas* ,V. M. não fez naufragio nellas. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2.218.

BORRASEIRO. Borrifadas de orvalho, ou chuva miuda. *Roratio, onis. Plin. Roscida aspergo. Solutus in rorem aer.*

Borraseiro. Tambem he nome de Arvore.

BORRECO, Borréco. Termo Pastoril. He o nome de huns carneiros de guia. *Vid.* Guia.

BORREGO, Borrégo. Em algumas partes he cordeiro ja formado, & de seis, ou mais mezes. No Minho chamãolhe *Cristaens.*

BORRELHO. Ave aquatica, muito negra, & quasi do tamanho de Adem. *Fulica, æ, Fem. Virg.* Chamãolhe alguns modernos *Larus niger,* porque (como advertio Gesnero) a *Fulica* dos antigos não he propriamente a dos modernos. No Roteiro da India Oriental, pag. 331. diz Manoel Pimentel, que cincoenta legoas a Oeste do Cabo de Boa Esperança se achão huns passarinhos, como pardaos cinzentos em manadas, a que chamão *Borrelhos.* Parece, que he outra especie.

BORRENA, Borrêna. Hà sellas, em que hà Borrena diante, & Borrena de traz. *Vid.* Borraina. Porá a lança com o ,conto sobre a coxa, junto à *Borrena* de ,diante acima do joelho. Rego, Instruc. de Cavallar. pag. 134.

BORRIFAR. Molhar levemente, assoprando, & esparzindo a agoa, que se tẽ na boca. *Aliquem,* ou *aliquid aquâ spiritu oris diffusâ, leviter inspergere, conspergere, aspergere.*

Borrifar com agoa. *Suffundere aquulâ. Plaut.*

Borrifou a cabeça. *Crinem irroravit aquis. Ovid.* Em outro lugar diz, *Ter caput irrorat.* Borrifa tres vezes a cabeça.

BORRIFO. A acção de borrifar. *Aquæ, spiritu oris diffusæ levis aspersio, onis.*

Borrifo. A agoa, com que se borrifa. *Aqua, spiritu oris, levi aspersione,* ou *sparsione diffusa.* Usa Seneca deste substãtivo *Sparsio, Lib. 2. Natural. Quæst. cap. 9.* fallando na agoa de açafrão, que por huns canudos occultos se derramava no Theatro, sobre os circunstantes, a modo de orvalho, ou borrifo. Delle faz menção Bullengero, Lib. De Circo, cap. 47. *De unde croco dilutæ in theatrum sparsione per latentes fistulas.*

BORTOEJA, Bortoêja, ou Bertoeja. *Vid.* Bertoeja.

BORYSTHENES. Rio da Provincia da Lithuania, em Polonia, o mayor de todos os rios da Europa, abaxo do Danubio, por outro nome Dnieper, ou Nieper.

eper. Deste Rio se diz, que he de mel, & de leite, porque pella parte superior tem muitos bosques, cheos de colmeas de abelhas, & pella parte inferior tem muitos prados, cheos de gado. *Borysthenes, is. Masc.* Os povos, que vivem ao lógo desse Rio. *Borysthenidæ, Masc. Plur. Propert. lib.* 1. *Eleg.* 8. Concernente ao Rio Borysthenes. *Borysthenius, a, um. Ovid. lib.* 4. *de Pont. eleg.* 10.

BORZEGUEIRO. O official, que faz borzeguins. *Vid.* Borzeguim.

BORZEGUIM, Borzeguím. Sobre a etymologia desta palavra saõ as opinioẽs tão varias, & tão encontradas, que melhor he não perder o tempo em discutilas. Os Francezes lhe chamão *Brodequim*, & em Authores desta nação se acha, que *Brodequim* era o nome de certo couro, com que fazião os Francezes este genero de calçado. Porem sem embargo da semelhança destas duas palavras *Brodequim*, & *Borzeguim*, não parece provavel, que *Borzeguim* se derive de *Brodequim*; porque segũdo Cobarruvias *Borzegui*, que he o seu nome Castelhano, se deriva de *Bolsa*, por ser o *Borzeguim* huma especie de *Bolsa*, em que encerramos o pé, & a perna. He pois *Borzeguim* Bota Mourisca, ou meya grossa com sola delgada de couro. Deste calçado usavão os Ginetes, & particularmente os Mouros, & entre elles os de Marrocos, como diz o *Romance velho*:

Hele Hele por do viene
El Moro por la calçada,
Borzeguies Marroquies
Espuela de oro calçada.

Derivão outros *Borzeguim*, de *Bordar*, porque antigamente costumavão *Bordar* os *Borzeguins*. Os que chamão ao Borzeguim *Cothurnus*, não reparão na differença que vai de *Borzeguim* a *Cothurno*. Melhor he dizer com circumlocução *Calceamenti genus, quo utuntur Mauri, quod* Borzeguim *vocatur*.

Nos *Borseguis* pintava o ouro estrellas. Galheg. Templo da Memor. liv. 3. Estãc. 38.

BOS

BOSFORO, Bôsforo. *Vid.* Bosphoro.

BOSINA, ou Bozina, ou Buzina. Trõbeta pastoril, ou ponta de boy, de que usaõ os pastores. *Buccina, æ. Fem. Varr. Columel.* *Pastoritium cornu. Neut.* ou *Pastoritia buccina.* Com grande matinada, d'atabaques, *Bozinas*, chocalhos. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 2. Tocava o Tritão huma *Buzina*, feita de huma concha de Buzio. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 1. cap. 5.

Bosina de caçador. *Venatorium cornu. Indeclin.* Já não se usaõ bosinas nas mõtarias; antigamente erão de corno, & de marfim.

As horridas *Buzinas* no ar soavaõ. Ullyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 38.

Bosina. He nome vulgar da Constellaçaõ, a que os Astronomos chamão Ursa menor, & o vulgo, Norte. Tem as sette Estrellas do Norte este nome, porque estaõ de tal sorte collocadas no Ceo, que fazem huma figura de Bozina, ou ponta de boy. A primeira destas sette estrellas, & a mais chegada ao Polo Arctico se diz Norte, ou Estrella Polar, & he como a ponta, & parte delgada, & aguda da Bozina, & na outra extremidade atè onde se imagina a boca desta Bosina hà tres estrellas emparelhadas; duas dellas saõ mais resplandecentes, que a terceira, & à do meyo destas tres, que he a mayor, & mais resplandecente, que outras duas suas collateraes chamaõ boca de Bosina, porque està no meyo. Outros lhe chamaõ Guarda dianteira, & assim a esta boca da Bozina, & à outra, que luz mediocremente, ainda que naõ tanto como ella, lhes chamaõ Guardas. As Estrellas da *Bosina* nunca se poem, nem nascem neste nosso Orizonte. Noticias Astrologic. 88.

BOSNA. Rio da Bosnia. *Bosna, æ. Masc.*

BOSNIA, Bôsnia, ou Bossina. Paîz da Servia, & antigamente parte da Ungria. Està situado entre os rios Una, Sao, & Drina. *Bossena*, ou *Bosnia, æ. Fem.*

BOSPHORO, ou Bosforo. (Termo Geographico. Derivase do Grego, *Boosporos*, que val o mesmo, que *Bovis trajectus*, & segundo esta etymologia adverte Martin Martinio, que se houvera de dizer *Bosporo*, & não *Bosforo*. Segundo Plinio lib.6.cap.1. *Bosphoro* quer dizer, que he hum pedaço de mar, tão estreito, que boys o poderião vadear, *Vel Bubus meabili transitu*, saõ as palavras do ditto Author. He pois *Bosphoro* huma extensaõ de mar entre duas terras, pello qual ficão dous continentes separados, & juntamente pello qual hum Golfo, & hum mar, ou dous mares podem communicar, como o *Bosphoro de Tracia*, a que hoje chamão estreito de *Constantinopla*, ou *Canal do Mar Negro*. De sorte, que *Bosphoro* vem a ser o mesmo, que *Estreito*, mas este he mais usado, que aquelle. Bosphoro de Thracia. *Bosphorus Thracius*, i. *Masc*.

Bosphoro Cimmerio, ou como hoje dizem, o Estreito de Caffa, he o lugar, em que o Mar Negro, ou Ponto Euxino he mais estreito. *Bosphorus Cimmerius, i. Masc*.

He q̃ vamos rõper (pois Deos nos guia)
Da Grão Malaca o *Bosforo* Dourado.
Malaca conquist. livro 1. oit. 31.

BOSQUE. Derivase do Alemão *BosK*, do qual os Italianos fizerão *Bosco*, & nós *Bosque*. No seu livro da Origem da lingoa Portugueza pag. 95. diz Duarte Nunes do Lião, *Bosque* mais o tenho por Francez, derivado do Grego, como hà outros muitos, & deste parecer he Joachimo Perionio doutissimo na sua lingoa Franceza, & na Grega, que diz no livro 2. da cognação da lingoa Franceza com a Grega, que se deriva de *BosKein*, que quer dizer *Pascer*. Bosque he nome collectivo, que significa quantidade de arvores, criadas em pouca distancia humas das outras. Bosque de arvores silvestres. *Silva, æ. Fem.* Na sua Ortographia diz Aldo Manucio, que assim escreverão todos os antigos esta palavra, como tambẽ os seus derivados. Faço esta advertencia para os que escrevem *Sylva*, & *Sylvestris*, &c.

Bosque de recreação com ruas, & alamedas, &c. *Nemus, nemoris. Neut. Cic.*

Bosque, que os antigos plantavão ao redor dos Templos. *Lucus, ci. Masc. Cic.*

Bosque, com erva, & arvores, bom para o pasto dos animaes. *Saltus, ûs. Masc. Virgil.* 1. *Georg. Ovid. Epist.* 5.

Bosque pequeno. *Silvula, æ. Fem. Colum. lib.* 8. *cap.* 25.

Bosque, de que a lenha se corta. *Silva cædua, æ. Colum.*

Bosque de arvores altas. *Alta, ardua, procera, excelsa silva.*

Campo, ou terra de muito bosque. *Nemorosus, Columel. Silvosus*, ou *saltuosus, a, um. Tit. Liv.*

Montes cobertos de bosques. *Montes vestiti, atque silvestres. Cic. de amic.* 70. O mesmo chama aos bosques, que cobrem os montes. *Vestitus densissimi montium.*

O que se dà nos bosques, & crece nelles. *Silvaticus, a, um. Plin. Hist. lib.* 30. *cap.* 90. *Silvestris, Masc. & Fem. tre, is. Neut. Cic.*

Mel, que as abelhas fazem no bosque. *Nemorense mel. Colum. lib.* 9. *cap.* 4.

Bosque, que naceo de si mesmo, sem ser plantado. *Nativa silva, nativum nemus. Nativæ, ou germinæ sationis silva.*

Bosque, que foi plantado. *Consita silva: Manuariæ sationis nemus. Manu satum nemus.*

Bosque de varios generos de arvores. *Barbarica silva. Colum.*

Jà a noite escura, que confusamente
Nos *Bosques*, & nos mõtes, q̃ occupava.
Ullyss. de Gabr. Per. cant. 10. oit. 6.

Bosque. Metaphoricamẽte. Grande quãtidade, particularmente fallando em cousas nocivas. Bosque de vicios. *Silva vitiorum. Cic.* Tudo he hum *Bosque* de peccados, & huma mata de ignorancias. Chagas, Tom. 2. de Cartas Espirit. pag. 41.

BOSQUEJAR. (Termo de Pintor.) Fazer hum bosquejo. *Vid.* Bosquejo.

Bosquejar. Metaphoricamente. *Adumbrare, (o, avi, atum.) Cic. Delineare, (o, avi, atum.) Plin.* Mal *Bosquejada* nestes pinceis Heroicos. Prisoens de D. Franc. de Portug.

Portug.pag.12.

BOSQUEJO, Bosquêjo. (Termo de Pintor.) Primeiro debuxo, que o pintor vai fazendo com o lapis. *Deformatio, onis. Fem. Vitruv. Adumbratio, onis. Fem. Cic.*

Hum bosquejo. *Opus rubricâ,* ou *plumbo,* ou *carbone adumbratum.*

Fazer hum bosquejo, ou bosquejar. *Aliquid plumbo, ou carbone adumbrare,* ou *delineare.*

Bosquejo. Metaphoric.

E entre os *Bosquejos* das suaves cores
Vem nacêdo os primeiros resplâdores.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 10. oit. 6. Descreve o Poeta ao Sol nacendo.

Bosquejo, no sentido moral. Retrato. Pintura. Imagem. *Vid.* nos seus lugares. ,O *Bosquejo* mais vivo, em quem cô mais ,finos retoques se vio delineado este sa- ,ntissimo instituto, foi Enoch. Chrysol. Purific. pag. 15. col. 1. Nos seus Primores Politicos, pag. 4. Antonio de Freites Africano intitula *Bosquejo de huma Republica,* á idéa, que elle dá de hũa Republica, bem governada.

BOSTA. Immundicia de Boy, ou Vaca. Nõ me parece fora de proposito derivar esta palavra de *Bostar,* que em hũa vida antiga de S. Macario Arcebispo Antiocheno, escrita em Latim se acha por *Curral de Boys,* ordinario deposito de semelhante mercancia: A ditta palavra *Bostar* dâ esta significaçõ o Author das vidas dos Santos do primeiro de Abril, do *Acta Sanctorum* de Bollando, no Indice Onomastico da ditta obra; a ditta palavra se acha na pag. 889. do ditto volume, col. 2. lit. E. Bosta de Boy. *Fimus bubulus. Fimum bubalum.*

Bosta de vaca. *Fimum vaccinum.* Os Jo- ,gues andaõ nûs, com humas cadeas der- ,redor de si, cheos de *Bosta* de vacas, ,por mais desprezo de suas pessoas. Barros, 1. Dec. fol. 100. col. 1.

BOSTELA, Bostéla. Tumorsinho na pelle, causado de humor acre, & quente. *Pustula,* ou *pusula, æ. Fem. Tibull.*

Que tem bostelas. *Pustulosus, a, um. Cels. lib. 5. cap. 26.* Do sangue, naõ natural, por ,adustaõ se fazem todas as *Bostelas.* Recopil. de Cirurg. pag. 69.

BOT

BOTA. Calçado de couro, que cobre toda a perna atè o giolho, ou porcima delle. *Ocrea, æ. Fem. Tit. Liv.*

Que traz botas. *Ocreatus, a, um. Horat. Ocreis instructus.*

Calçar as botas. *Ocreas sibi induere. Ocreas induere. Ocreis se instruere. Crura ocreis tegere. Tit. Liv.*

Descalçar a alguem as botas. *Ocreas cuipiam eximere, detrahere, exuere, educere, demere, adimere.*

Traz as botas justas, & bem calçadas. *Ocreis aptè, concinnè, eleganter compositas gestat.*

Botas polainas. São humas botas atacadas com fivelas, ou outra cousa semelhante, que se calçaõ, & descalçaõ com mais facilidade, que as outras. *Ocreæ infibulatæ,* ou *fibulis instructæ, Plur. Fem.*

Bota de vinho. *Vid.* Botta. Bota por Borracha he Castelhano.

BOTADO, Botâdo. Lançado. *Vid.* no seu lugar.

Botado. Cousa, que tem o fio revolto, ou pouco fino. Espada botada. *Ensis retusus,* ou *hebes. Vid.* Embotado.

Botadas as espadas, & a temida
Fortuna, &c.

Ulyss. de Gabr. Per. canto 10. oit. 72.

Botado dente. *Vid.* Boto.

Botado. Turvo. Vinho botado. *Vinum turbidum.*

Botado. Appellido em Portugal. Procedem de Heitor Botado da Meyxoeira, a quem o Emperâdor Carlos V. deu por armas duas Aguias batalhantes, &c.

BOTAFOGO, Botafôgo. Instrumento de Artilheiro. He hum pao torneado, com varios buracos no alto, em que entra o murrão, & no fim tem ferrão, que serve para o cravarem no chão, despois de dâr fogo à peça. *Pertica funiculo stupeo instructa, quâ tormento applicatur,* ou *admovetur ignis.*

Botafogo, no sentido moral, aquelle, que

que excita os animos, & he causa de alguma inquietação. O botafogo de huma sedição. *Seditionis flabellum*, i. *Neat. Cic.*
Botafogo. Appellido em Portugal.

BOTALOS, Botâlos. (Termo de Navio.) São huns paos com huns ferros nas pontas, com tres bicos, que se botão pellos costados dos navios para se largarẽ os cutellos, para que com mais pressa se chegue ao navio, a que se dà caça. E embaixo no costado se botão outros botalos mais grossos, em que se largão outras velas, a que chamão Barredouras; & estes Botalos servem tambem para se fincarem no costado de outro navio, para afastar para fora. Não tem nome proprio Latino.

BOTANICO, Botânico. Derivase do Grego *Botanos*, *Erva*, & val o mesmo, que *Ervolario*. *Vid.* no seu lugar. Insigne *Botânico* dos nossos tempos. Curvo, Trat. da Peste, pág. 38.

BOTAM, Derivase de *Botones*, ou *Botontones*, que erão huns pequenos, & redondos combros de terra, que postos em ordem servião de marcos, & limites das terras, como se vê em Hygino, Liberto do Emperador Augusto, no livro de *Limitibus constituendis*. Certo Author lhes chama *Botontones finales*, & *Botontini terræ*. Botaõ da vestidura. Bolsinha de metal, ou paosinho esferico envolto em panno, ou em fios, o qual serve de ajuntar huma parte da vestidura com outra. *Globulus filo, vel panno tectus.* Botoens de ouro, & de prata. *Globuli aurei, argenteique.* Se sò forem cobertos de fios de ouro, ou de prata. *Globuli aureo, argenteove filo tecti.* Botoens de seda. *Globuli bombycino texto operti.*

A casa do botaõ. Algumas vezes he hũ corte, que se faz no jubaõ. *Fissura, cui globulus inditur. Fissura, æ.* Outras vezes he hum cordaõsinho. *Vid.* Azelha.

Botaõ de qualquer planta. O olho, ou burbulha, da qual sahe a folha, & a flor. *Vid.* Olho. *Vid.* Borbulha.

O botaõ da rosa, ainda naõ aberto. *Rosæ viridis albaster, stri. Masc. Plin. lib. 21. cap. 4.* Este botaõ se vai abrindo. *Hic calyx dehiscit, se se pandit, se se aperit. Hoc folliculo se flos exerit.* Este ultimo modo de fallar, he à imitação de Seneca Philosopho.

Botaõ. Bostela. *Vid.* no seu lugar. *Botões*, que apparecem por todo o corpo. Alveitar. de Rego, 363.

Botaõ de fogo. Cauterio. Chamasse assim, por ter na extremidade forma de botaõ. *Vid.* Cauterio.

Botaõ. Tambem hà *Botaõ* de espada preta, que guarnece a ponta. *Botaõ*, que segura a corda da Arpa. *Botaõ* da redea, em que a redea se ajusta.

Botaõ. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Coimbra, assentada em sitio baixo, aonde he lavada de muitas fōtes de excellente agoa.

BOTAR. Derivase do Francez *Bouter*, que he deitar fora com força alguma cousa, que està dentro de outra. Botar alguem de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco pellere; exigere*, ou *abigere. Cic. Vid.* Lançar. Botoua fora de casa. *Invitã pressit ab ædibus. Deturbavit eam ab ædibus, extrusit ædibus*, ou *ex ædibus.*

Botar huma cousa sobre outra. *Rem aliquam alteri superponere. Columel.*

Botar hum navio ao mar. *Navem adigere, (go, egi, actum.)* He de Tacito, que diz, *Dum adiguntur naves.*

Botar a perder. Perverter. Desencaminhar. Elle o botou a perder. *Ejus indolem adulteravit, vitiavit, depravavit. Ejus animum, & mores corrupit.*

Botar a fugir. *Fugam capere. Cæsar. In fugam se dare.*

Botou a fugir. *Conjecit se in pedes. Terent.*

O cavallo o botou no chaõ. *Equus eum effudit. Tit. Liv.*

Botar, fallando em montes, cabos, ilhas, &c. que se estendem para alguma parte. O monte Apennino bota ao mar. *In mare procurrit Apenninus. Horat.* Este outeiro bota ao mar. *Collis prominet in Pontum. Ovid.* Banco de area, que bota ao mar. *Arenaria moles excurrens*, ou *percurrens in mare. Vid.* Lança. Parcel de cinco legoas, que *Bota* ao mar. Epanaphor. de D.

D.Franc.Man.pag.232.

Botar, ou desbotar os dentes. Causar hum certo arripiamento, que impede o uso dos dentes. *Hebetare dentes. Silius.* (*to, avi, atum.*) (*Dentium vim sopire. Mandendi facultatem adimere. Conficiendi cibi vim hebetare.* *Vid.* Desbotar.

Botar. Palavra de Agricultura. He depois de razos os comarosinhos, arredar a terra velha, chegar aos pès dos meloẽs já dispostos a terra nova, & calcalla.

Botar. Perder a cor. *Efflare colorem. Lucret. Decolorari. Colum.*

BOTAREO, Botarèo. A obra de pedraria, que se acrecenta para firmar paredes, ou outra fabrica. *Anteris, idis. Fem. Erisma, æ. Fem.* Usa Vitruvio destas duas palavras no ultimo capit. do livro 6. aonde diz, *In frontibus anterides, sive Erismæ struantur, &c.* chamalhe *Anterides* do verbo Grego *Anterisein*, que val o mesmo, que *resistir, opporse, &c*, porque o Botareo se oppoem á ruina do edificio. No Lexicon Mathematico do P. D. Jeronimo Vital, Tom. 1. pag. 50. acharás huma critica digna de ser vista sobre o genuino significado das dittas palavras *Anterides, & Erisma.* O Commentador de Vitruvio chama aos Botareos com circunlocuçaõ, *Pilæ lapideæ, muris objectæ, & obnixæ ad fulciendam fabricam.* Grandissimas columnas, cujas pedras se ligavaõ com humas barras de ferro, com seus *Botareos*, &c. Godinho, Viagẽ da India, 124.

BOTASELLA. He o toque do tambor, com que se manda sellar os cavallos, & telos promptos. *Tympani signum ad &c. Vid.* Sellar.

BOTE da nao. Barco mais pequeno, que a Lancha. *Lembunculus, i. Masc. Tacit. Scapha, æ. Fem. Cic.*

Bote. Tiro. Bote de lança. *Hastæ jactus, us.* Indose amparando dos *Botes* da lança dos nossos. Barros, 2. Dec. fol. 6. col. 4. Taõ destros em saber tomar os *Botes*, & tiros. Idem, Dec. 1. pag. 10. col. 2.

Tè que de hũ *Bote* o caõ forte, & nervoso
Aberto cae.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 39.

BOTICA, Botica. Derivase do Castelhano *Bote*, que em Castelhano he vaso de barro, vidrado, redondo, & alto, em que os Boticarios conservaõ as drogas, unguentos, cheiros, xaropes, &c. ou se deriva *Botica* do Francez *Boutique*, que he o nome geral de todas as lojas, em que estaõ mercancias em venda, & como as drogas preparadas para a conservaçaõ da saude, que abaxo da graça de Deos he a cousa mais preciosa, que o homem tem no mundo, razaõ era que as lojas, em que se distribuem estas salutiferas drogas, se chamassem antomasticamente *Boticas*, como quem dissera *Lojas por excellencia.* No primeiro volume do mez de Março, *do Acta Sanctorum* de Bollando, no Indice Onomastico, acho que *Botica* em Authores da infima Latinidade, queria dizer *Vaso para beber*, & segundo o Onomastico de Joseph Lourenço, *Buticularius*, nas obras de Hincmaro, val o mesmo, que *Lagenarius omnia reponens in vasis*; como he proprio de *Botica*, & *Boticario*, ter beberagens, & outros medicamentos em vasos de barro, vidro, &c. parece mais proprio o derivar as duas dittas palavras de *Butica*, & *Buticularius*. Botica. *Medicamentoria officina, æ. Fem. Plin. Medicinæ, æ. Fem. Plur. Plant. in Amph.* Em outro lugar deste Poeta se acha *Medicina* no ditto sentido, & fica subentendido *Taberna*, que assim se diz em bom latim *Ars medicina*, assim querem alguns que *Botica* se possa chamar *Taberna, Medicina, æ. Fem.*

BOTICAM, Boticaõ. Ferro, em forma de bico de Papagayo, com que se tiraõ dentes. No cap. 2. num. 237. diz Nonio, que Varro chama em Latim *Dentapaga, æ. Fem.* a hum ferro, com que se tiraõ dentes. Naõ me atrevo a assegurar, que esta palavra de Varro signifique propriamente ao ferro, a que chamamos *Boticaõ*; mas naõ reparàra em usar della em caso de necessidade.

BOTICARIO, Boticário. O que tem Botica, vende drogas medicinaes, & faz me-

mezinhas. Os Boticarios saõ cozinheiros dos Medicos; cozem, & temperaõ quãto nas receitas lhes ordenaõ. Niculao Longio tem hum grande volume, contra os Boticarios, que naõ conhecem perfeitamente as calidades dos simples, vendem huma droga por outra, hum medicamento velho, & sem virtude, por hum fresco, & que novamente veyo do Levante. Por isso prohibio o Emperador Nero todos os medicamentos, que vinhaõ de remotos climas. Que necessaria seria nas cidades a visita das boticas. O Agarico se he macho, he mortifero; a Coloquintida se està madura, he perigosa; o Manà, que passa de hum anno, naõ presta; a Canafistula velha naõ tem substancia; a casca do Reubarbo carcomida naõ purga, &c. *Pharmacopola, æ. Fem. Cic.* Boticario, quando faz as mezinhas, que o Medico ordena, se houvera de chamar propriamente, *Medicamentarius, ij. Masc. Plin. lib. 19. cap. 6.*

BOTIJA, Botîja. Vaso com bojo, que tem boca angusta. Botija de azeitonas. *Olivarum orca, æ. Fem. Orca* propriamente era o vaso, em que se metiaõ figos.

BOTILHAM. Erva. *Vid.* Alga.

BOTINA, Botîna. Derivouse do Francez *Bottine*, diminutivo de *Botte*, que val o mesmo, que *Bota*. Botinas antigamente eraõ hum calçado de carneira, sem sola, nem salto, a modo de meyas de pè, que chegava a meya perna, ou mais; usavaõ dellas as molheres, com chapins, ou pantufos. Hoje Botinas saõ humas botas leves com sua joelheira, salto, & çapato; os homens as trazem a cavallo. *Ocreæ leviores, Fem. Plur.*

BOTIQUEIRO. Nem os *Botiqueiros* se fechavaõ, senaõ com alta noite. Azeved. Apologet. Disc. 82. vers. Querendo comprar de hum China *Botiqueiro*. Vergel de plantas, 143.

BOTO, ou Borado. Dentes bòtos se chamaõ, quando se sente nelles hum arripiamento, depois de ter comido alguma couza azeda. Tenho os dentes botos. *Mihi dẽtes hebescunt.*

Boto. Naõ agudo, que naõ tem bom fio, que corta mal por ter o fio revolto. Ferro boto. *Ferrum hebes, obtusum,* ou *retusum. Ex Columel, & Horat. Ferrum hebetatum. Ex Sil. Ital.* Estàr boto. *Hebere, (beo,* sem preterito. *Tit. Liv.* Fazerse boto. *Hebescere. Plin.* Naõ lhe fica, senaõ o ferro *Boto*. Dial. de Hector Pinto, pag. 48.

Homem boto, ou de engenho boto. *Homo hebes*, ou *qui ingenio est hebeti. Cic.*

Boto, ou Bouto. Peixe do mar, he do tamanho de Atum; naõ se come a Baleas; *Botos*, Toninhas. Couto, 4. Dec. fol. 140. col. 3.

BOTOEIRA, & Botoeiro. Officiaes, que fazem botoens. *Globulorum opifex, icis. Masc. & Fem.*

BOTOQUE, Botôque chamaõ no Brasil a pedra, que os Indios metem na barba, furada para este effeito, & he seu principal ornato. *Infixa mento gemma, æ. Fem.* ou *pendulus è mento lapillus, i. Masc.*

BOTTA de vinho. Os tres quartos de huma pipa. Hà Bottas mayores. Na Orthographia da lingoa Portugueza, pag. 73. quer Duarte Nunes do Liaõ, que Botta neste sentido se escreva com dobrado T, para distinguir este vocabulo de Bota de calçar, que para este effeito se deve escrever com T singelo.

BOV

BOUBAS. Mal torpe, & açoute da luxuria. Chamouse assim por começar de ordinario por tumor de virilha, que em Grego se chama, *Boubon. Vid.* Morbo Gallico. *Venerea lues,* ou *Venereæ luis morbus.*

BOUBENTO. Inficionado de mal venereo. *Venereâ lue affectus, a, um.*

BOUCEIRA. A primeira estopa, que tiraõ do linho. *Prima lini stupa, æ.*

BOVEDA, Bôveda. *Vid.* Abobeda.

Era o soberbo tecto desta casa
Huma *Boveda* feita não da dura
Pedra, mas da galharda, & branca massa.
Que se forma do pô da cal mais pura.

Galhegos, Templo da Memor. livro 4. Estanc. 41.

BOURGAMESTRE. *Vid.* Burgamestre.

BOURGES. Cidade de França. *Vid.* Burges. Em o termo de *Bourges*, de S. Laureano. Martyrolog. em Portuguez, pag. 180.

BOUTO, ou Boto. Peixe. *Vid.* Boto.

BOUZELLA. Villa, & Concelho grãde na Provincia da Beira, & Patria de S. Fr. Gil. Tomou o nome daquelles dous Rios, entre quem está, a saber, o Vouga, & o Zella. O Author da Amalthea Onomastica lhe chama *Vacca, æ.*

BOY

BOY. Animal, quadrupede, cornigero. He Touro capado, para engordar, & servir no arado. Na India há hum Boy silvestre muito grande; dizem, que tem taõ grande medo de perder o pelo, que quando lhe fica o rabo emmaranhado em alguma mouta, fica parado, sem forcejar, para se desembaraçar. Na Decada 7. fol. 78. col. 3. escreve Diogo de Couto, que na Ilha de S. Lourenço há Boy tamanho, como dous de Alentejo, & com hum mamilho sobre a canga, que he cousa façanhosa. *Bos, bovis. Masc. Cic.* No dativo Plural faz *Bobus*, & *Bubus*, & este ultimo dativo muitas vezes se acha nos Authores da Agricultura.

Cousa de boy. *Bubulus, a, um.* Pelle de boy. *Corium bubulum. Plaut.* De *Bovinus, a, um*, ainda se estaõ buscando exemplos nos Antigos; *Bovillus, a, um*; se acha em Plinio Histor. Carne de boy, ou (como communmente dizem) carne de vaca. *Bubula, æ. Fem. Plaut.* entendese, ou exprimese *Caro.* Plinio diz no plural *Bubulæ carnes, ium. Fem. lib. 23. cap. 7.*

Cousa concernente aos boys. *Boarius, a, um.* Este adjectivo naõ se há de por cõ *Bubulus*, como synonimo; porque naõ se diz *Boaria caro*, nem *Boarium corium.* Mas Plinio diz *Boarium forum.* A praça aonde se vendem os boys, & em outro lugar. *Lappa boaria.*

Os boys em geral, a saber toda a casta de gado, que tem cornos. *Bubulcum genus*, ou *pecus. Varr. Boves, boum*

Curral de boys. *Bubile, is. Neut. Colum. Cato de R.R.* Naõ se acha *Bovilia* em Columella, ainda que Calepino attribua a este Author esta palavra.

Boy silvestre. *Bos ferus, bovis feri. Plin. Hist.*

Boy, que tem arado algum tempo. *Bos domitus. Cic.*

Boy, que puxa pello carro. *Bos carrucarius, vectorius. Carrucarius* he de Ulpiano, *vectorius* he de Cesar.

Boy velho. *Bos vetulus. Cic.*

Que direi eu dos boys? Das costas se conhece, que naõ naceraõ para levar cargas; mas o cachaço he apto para o jugo, & os ombros largos saõ bons para puxar pello arado. *Quid de bobus loquar? Quorum ipsa terga declarant, non esse se ad onus accipiendum figurata; cervices autem natæ ad jugum, tum vires humerorum, & latitudines ad aratra extrahenda.*

Festas de boys, que os antigos faziaõ aos falsos Deoses infernaes, como feiras de boys entre nós. *Boalia, ium. Neut. Plur.*

Berrar como boy. *Boare. Plaut.* ou (como diz Varro lib. 6. da lingoa Latina) *Bovare*; mas o primeiro he mais usado.

Boy marinho, ou Peixe Boy, ou Bezerro marinho. Há dous generos de boys marinhos; huns se criaõ no mar mediterraneo, outros no mar oceano. O boy marinho do mar mediterraneo, tem o corpo comprido, rematado com huma cauda pequena. Tem o couro muito duro, felpudo, entre negro, & cinzento, & variamente salpicado, com huma especie de braços informes, que fenecẽ em huma figura de maõ com unhas. Naõ tem aspereza na lingoa, & se na estremidade naõ fora farpada, se poderia equivocar com lingoa de bezerro, ou vitella. A sua carne he branca, & tem sabor de leitoa. Tem mais miolos na cabeça, que qualquer outro peixe do seu tamanho; & assim tambem tem mais sagacidade, que outros animaes aquaticos. Escreve Pli-

Plinio Hiſtor. couſas notaveis da docilidade com que aprende eſte peixe as habilidades, que lhe enſinaõ. Diz o meſmo Plinio, que reſpira, & dorme em terra, & acrecentaõ outros, que tambem em terra parem as femeas ſeus filhos. *Vid.* Phoca. O boy marinho do mar oceano, a que mais communmente chamaõ Lobo marinho, por ter dentes de lobo, & viver da rapina, tem o peſcoço comprido, & he mayor, que o do mar mediterraneo. He atrevido, & com outros ſeus companheiros acomete os mayores peixes. *Vid.* Lobo marinho. A outro peixe do Rio das Amazonas ſe deu o nome de Boy marinho, porque aindaque na cabeça ſe pareça com toupeira, o focinho he de Boy. Tem olhos de porco, & queixos de cavallo. Huma carne dura, & calloſa lhe ſerve de dentes molares ſaõ trinta & dous. Não tem lingoa. A cana do bofe he como a da vaca. O ſeu paſto ordinario ſaõ huns limos, que ſe crião nas prayas do mar. A ſua carne he tão ſaboroſa como a da Vitella, mas muito mais firme. He o mantimento de muitas Ilhas da America. Do couro, que deſpois de ſeco, ſumamente ſe endurece, faz o Gentio rodellas, com que ſe defende das frechas do inimigo. Alguns lhe chamão Maniati, & outros Lamentino. Do Peyxe Boy do mar do Braſil diz o P. Simão de Vaſconcellos. Os Peixes Boys ſaõ mui ordinarios; cozemſe a maneira de carne com couves, & arroz, & podem enganar aos que o não ſabẽ, parecendolhes vaca na viſta, & no ſabor. Noticias do Braſil, pag. 280.

Adagios Portuguezes do Boy. Quem não tem *Boys*, ou ſemea antes, ou deſpois. Quem não tem *Boy*, nem vaca, toda a noite ara. Quem tem caſal de renda, ſemente de meyas, *Boys* de aluguer, quer o que Deos não quer. Quem tudo contou, com *Boys* não arou. Quem ſemea em caminho, cança os *Boys*, & perde o trigo. Quem ſeu carro unta, ſeus *Boys* ajuda. O *Boy* trava pello arado, mas a mal de ſeu grado. A *Boy* velho não cates abrigo. A *Boy* velho, chocalho novo. Ao *Boy* pello corno, & ao homem pella palavra. A vaca, que naõ come com os *Boys*, ou come antes, ou comerá deſpois. *Boy* luzido, nunca tem faitio. *Boy* ſolto, delambeſe todo. *Boy* velho, rego direito. *Boy* mao, em corno creſce. *Boy*, que me eſcornou, em boa parte me deitou. De pequeno verás, que *Boy* terás. Deixa ao *Boy* mijar, & fartao de arar. Diſcreto, como os *Boys* de Jão Affonſo, que fogem da relva, para a erva. Mais come o *Boy* de huma lambida, que a ovelha em todo o dia. Mal vai á corte, onde o *Boy* velho naõ tose. Não há *Boy* cançado, nem cantor bem medrado. O *Boy* bravo, mudando a terra, he mudado. O *Boy* bravo, na terra alhea ſe faz manço. O *Boy* da tua vaca, o moço da tua braga. O *Boy*, & o Leitão em Janeiro crião tinha. O ruim *Boy* folgado ſe deſcorna. Aonde hirá o *Boy*, que naõ lavre, pois que ſabe? De *Boy* manço me guarde amim Deos, do bravo eu me guardarei. Vai buſcar pé de *Boy*. Ageira de Mayo val os *Boys*, & o carro, & de Julho val os *Boys*, & o jugo. Por S. Erea, toma os *Boys*, & ſemea.

Boy. Armadilha, que devia de ſer inventada por verem, que as perdizes andaõ entre os boys, naõ ſe eſpantando delles; donde vierão os homens a fingir hum boy fantaſtico, que ſe faz de panno tinto da cor dos meſmos boys. *Bos factitius, ij.* Tambem ſe tomaõ as perdizes com huma armadilha, a que chamão *Boy*. Arte da caça. 98.

Boys de Deos. Aſſim chamão huns bichinhos vermelhos, que ſe achão em os malvares, & pellas paredes de verão. Dados ás aves, as fazem mudar. *Cimex agreſtis.* Aldovrando na pag. 6. de inſectis, lit. E. diz deſte bichinho. *Malva cimices producit agreſtes.* Huns bichinhos a que chamão os Portuguezes *Boys de Deus*, & os Caſtelhanos vaquetas. Arte da caça. 79.

BOY, Bôy, ou Bôi. Palavra da India. He o nome, que ſe dà ao criado, que leva

leva o chapeo de sol. *Vid.* Barros, Dec. 3.260.col.3. Bajùs, catanas *Bois.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9.190.

BOYA, Bòya. Pao, que anda sobre a agoa, & he o final do lugar, em que está a ancora. *Transversus anchoræ stipes fluitans. Anchoræ brachia innatantia*, ou *super natantia*. Se a boya for de soveiro, podese chamar, *Suber anchorarius*, ou *Phellus anchoralis. Phellus* he palavra Grega, que significa o mesmo, que *Suber*.

Bóya de pescador. As redes dos pescadores saõ guarnecidas de boyas de sovereiro, para não irem todas ao fundo. *Subereis spiris prætexuntur piscatoriæ tragulæ, ut cæteris partibus mersis, earum summa fluitent. Piscatorum retes phellis præstruuntur, ut reliquâ reti demersâ, ejus summa ora supernatet.*

BOYADA, Boyâda. Muitos boys juntos. *Armentum boarium*, ou *bubulum.* ,*Boyadas* de dez, & vinte mil cabeças. Godinho, Viagem da India, pag. 10.

BOYANTE. Que anda por cima da agoa. *Fluitans, innatans*, ou *supernatans, tis. Omn. gen.* O Galeão, quasi sepultado, ,surgio, ou resurgio *Boyante* sobre as ,ondas. Vieira, Tom. 5.318.

Hir boyante, ficar boyante. *Fluitare, (o, avi, atum.) Cic, Fluctuare, (o, avi, atum.)* ou *Fluituari, (or, atus sum. Plin.)*

A Capitania, em tudo aventureira,
Como hia mais *Boyante*, & mais ligeira.
Insul. de Man. Thom. livro 1. oit. 91.

,Segundo as caravelas saõ muitas, & os ,cativos poucos, minha tenção não he ,hir de cà tão *Boyante. Id est*, com tão ,pouca carga. Barros, 1. Dec. 21. col. 3. Na 2. Dec. fol. 9. diz em outro sentido, (se me não engano.) Não tinha a sua nao me-,nos *Boyante* da que alì ganhara com ,seis naos, que tinha tomado.

BOYAM, Boyão. Vaso de barro, que tem a boca larga, & duas azas. Em razão das duas azas, creyo que se pode chamar *Diota, æ. Vid.* Azado. Tambem hà boyoens sem azas.

BOYEIRA, Boyèira. Estrella Boeyra, ou Boieira, ou Boeira, ou Estrella da tarde. Na sua Chronographia, pag. 77. quer Andre de Avelar, que esta Estrella seja a mesma, que a Estrella d'Alva, por outro nome o Planeta Venus. Eisaqui as palavras do ditto Author. Tem ,esta Estrella diversos nomes, segundo ,os respeitos, que tem ao Sol; quando ,nace antes que o Sol, chamase Lucifer; ,& quando se poem depois delle, *Vesper*, a que os do campo chamão estrel-,la *Boyeira*. Porem he cousa constante, que a Estrella Boyeira, he a que os Astronomos chamão *Bootes, æ. Masc.* ou *Bootes, is. Masc. Hygin.* ou *Arctophilax, acis. Idem.* Chamãolhe alguns *Boyeiro*, vay por guarda do Norte, ou das Ursas, como carreiro atraz do carro. He constellação Septentrional. Segundo Bayero consta de 34. estrellas, quasi todas da natureza de Jupiter, & Saturno, huma dellas, a que chamão Arcturo, he da primeira grandeza. *Vid.* Bootes.

BOYEIRO. Pastor de gado grosso, que guarda boys. *Bubulus, i. Masc. Cic. Boum custos, odis. Masc.*

Fazer o officio de boyeiro. *Bubulcitare, (to, avi, atum.) Plaut.*

Boyeiro. Estrella Boyeira. *Vid.* Boyeira.

BOYUNO. Espàravão Boyuno. *Vid.* Esparavão.

BOZINA, Bòzina, ou Bosina. *Vid.* Bosina.

BRA

BRABANTE. Ducado, & huma das desasette Provincias dos Payzes Baxos, entre o Rio Escalda, & o Rhin. *Brabātia, æ. Fem.* Que he do Brabante. *Brabantinus, a, um.* Em *Brabante*, de Santa ,Dympna Virgem, & Martyr. Martyrol. em Portug. 15. de Mayo.

Brabante. Cordel delgado, que conforme a opinião de alguns, foi trazido a primeira vez das terras do Brabante, de quem tomou o nome. *Funiculus, i.* ou *Funis tenuior, oris. Masc.*

BRABURA, Brabùra. *Vid.* Bravùra. Segundo o adagio vulgar, A fartura faz *Brabura*.

BRAÇA. Medida, que contem o comprimento dos dous braços abertos, & estendidos, juntamente com a parte do corpo, que està no meyo delles, atè à extremidade dos dedos do meyo de cada mão. Se esta medida he de sette pès geometricos, como se vê na taboada de combinação de varias medidas, composta por Luis Serrão Pimentel, poderemos chamar huma braça. *Septenorum pedum geometricorum mensura.* Se quizermos exprimir huma braça, com huma palavra, a tomaremos dos Gregos, & diremos *Orgya, æ. Fem.* Jorge Agricola, & Salmasio condenão com razão, os que traduzem ὀργυιὰ, *Ulna. Brachialis mensura,* não significa braça (como entende o Author de certo Diccionario.) Mas propriamente significa a medida do braço. Quer Severio, que *Ulna, æ.* signifique braça; mas não o prova bem.

BRAÇADA, Braçâda. Quanto se pode abarcar de qualquer materia com ambos os braços. v.g. Huma braçada de laã. *Quantum lanæ ambabus ulnis, ou ambobus brachijs stringi potest. Quantum lanæ utrinsque brachij complexu potest contineri.*

Braçada. Proverbialmente. O mal entra às *Braçadas*, & sahe às polegadas.

BRAÇADEIRAS da rodella. *Clypei lora, in quæ brachium inseritur,* ou *immititur.* Em Calepino se acha *Canon* neste sentido; mas sem exemplo de Author. ,Tendo as *Braçadeiras* bem pegadas, & ,que não sejão muito devaças nos bra- ,ços. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 188.

Braçadeiras, tambem são dous argolões de ferro, que prendem a lança nas tisouras do coche, & juntamente são quatro correas estreitas, que prendem a caixa do coche à viga.)

BRAÇAL. Braçâl. (Termo de Carpinteiro.) Serra braçal. He a com que duas pessoas serrão. *Serra, quâ duo simul homines ligna secant.*

BRACCHIA. Bràcchia. (Termo da orrographia.) He hum sinal feito nesta forma, ˘, com o qual se mostra ser breve a vogal, sobre que se poem; porque sendo longa pode ter outra significação. *Signum, quo Syllaba brevis notatur.* Os sinaes para a boa intelligen- ,cia da oração, são ao todo desasete, a ,saber, Apostrofo, coma &c. o belisco, ,*Bracchia.* João Franco Barr. na ortogr. da Lingoa Portug. 229.

BRACEAGEM, Breceâgem. (Termo de moedeiro.) Pequena soma de dinheiro, que el-Rey deixa tomar aos moedeiros sobre cada marco de prata, ouro, &c. em remuneração do seu trabalho na fabrica da moeda. *Manupretium, ij. Neut.* Para mayor clareza acrecentarás *eorum, qui in monetâ publicâ operantur.* ,A maioria da moeda se lhe diminuiria ,na *Braceagẽ* do seu lavor. Na ultima ley da moeda.

BRACEJAR. Menear os braços. *Brachia movere.* Com a luta, & *Bracejar* do ,Mouro. Jacinto Freire, 113. *Bracejar* ,muito (fallando,) & dâr grandes risa- ,das. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 8. 167.

Bracejar com a mão de hum cavallo. *Anteriorem equi pedem agitare,* ou *jactare.* Levantavão a mão, & *Bracejavão* ,com ella. Alveitar. de Rego, 184. Na mesma pag. diz, Magoava o cavallo, quan- ,do o *Bracejavão.*

BRACEIRO. O que leva de braço a huma senhora. *Qui nobilem fœminam manu ducit,* ou *nobilis fœminæ deductor, oris. Masc.*

Braceiro. Aquelle, que tem muita força nos braços. *Brachijs validus,* ou *qui brachijs,* ou *brachiorum viribus valet.* ,Hum valente *Braceiro* chega mal, tirã- ,do com huma pedra, ao alto do recto. Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 229. col. 4.

BRACELETE, Bracelête. Ornato, que as molheres costumão trazer ao redor da parte inferior do braço. Costuma ser de peças, guarnecidas de pedras, ou de fios de perolas. Em hum manuscrito da Biblioteca del-Rey de França, Intitulado *Instrumentum plenariæ securitatis,* & escrito no tempo do Empera-

dor

dor Justiniano, se acha, *Fibula de Bracile*, donde se infere, que naquelle tempo *Bracile*, era *Bracelete*; & *Bracile*, he corrupção de *Brachiale, is. Neut.* do qual usa Plinio neste sentido. Tito Livio chama ao Bracelete, *Armilla, æ. Fem.* Segundo a etymologia de Festo: *Armilla* se deriva do Latim *Arma*, & *Arma* se deriva de *Armus* ombro, & por galardão de levarem as armas aos ombros davão os Emperadores, ou Generaes de exercito aos bons soldados, huma insignia de ouro a que chamarão *Armilla*, (*Armillas ex Auro* (diz Festo) *quas viri militares ab Imperatoribus donati gerunt; dictas esse existimant, quod antiqui humeros cum brachiis* Armos *vocabant, unde* tirada, *ab his pendentia sunt vocata.* Mas com o tempo as insignias da guerra se fizerão enfeites da vaidade, & com razão se queixa Tertulliano da vaidade das molheres; que chegarão a converter em gala feminil os premios do valor militar; (*Monilibus, & Armilis, quas ex virorum fortium donis ipsæ quoque matronæ temerè usurpassent: Tertull. Lib. de Pallio, cap.* 4. Aquelle, que traz braceletes. *Armillatus, a, um.* Usa Propercio desta palavra, fallando em caẽs, que trazem coleiras, mas nisto se valeo de huma figura Grammatical, a que chamão Catachresis; porque a sua propria significação, he a primeira.

BRACHILOGIA, Brachilogîa. Modo de fallar breve, & Laconico. Com esta palavra Grega o P. Fr. Jacinto de Deos intitulou o livro das suas advertencias aos Princepes em estilo sentencioso e conciso. *Breviloquentia, æ. Fem. Cic.*

BRACINHO. Braço pequeno. *Brachiolum, i. Neut. Catull.*

BRAÇO. Parte do corpo humano, a qual se divide em tres, a saber, Hombro, Cotovelo, & Mão. *Vid.* Cada huma dellas no seu lugar. *Brachium, ij. Neut. Cic.* Por estas palavras *Braço* em Portuguez, & *Brachium* em Latim, alguns entendem a parte do corpo, que começando do ombro, continua até a mão; mas propriamente fallando, *Brachium*, significa só, o que vem do ombro, até ao cotovelo. Assim lhe chama Ovidio, nas suas Metamorfosis, *Laudat digitosque, manusque, Brachiaque, & nudos mediâ plus parte lacertos.* Assim como Ovidio, tambem Cicero chama *Lacertus*, o que por huma parte está pegado á extremidade do braço, & por outra parte á mão, & o mesmo, he chamado *Cubitus, i. Masc.* por Celso, o qual tambem chama *Humerus*, o que tenho dito, que Ovidio chamava *Brachium*. Algumas vezes se usa de *Lacertus*, para significar o braço, quando se falla na força de hum homem. Neste sentido fallando Cicero com aquelle famoso lutador Milon, lhe diz, *neque enim ex te unquam es nobilitatus, sed ex lateribus, & lacertis tuis*; como se lhe dissera, só aos teus braços, (ou á tua força) deves a opinião, & a fama, que tens.

Cousa concernente aos braços. *Brachialis, le, is. Neut.* Do cotovelo para baixo, tem o braço dous ossos; os Anatomicos chamão ao mayor destes ossos, *Cubitus, us. Masc.* & ao menor, *Radius, ij. Masc.*

Hum nervo do braço. *Nervus brachialis. Plaut.*

Com os braços abertos. *Passis ulnis, porrectisque brachijs*, ou *expansis brachijs*.

Lançouse nos meus braços. *In meum sinum confugit. Cic.*

Braço aberto, ou estendido. *Brachiũ porrectum. Ex Auctor. ad Heren.*

Braço encolhido. *Brachium contractum. Ex Cic. in Orat.*

Eu o recebi com os braços abertos. *Illum sinu, complexuque recepi. Cic.*

Estender os braços. *Brachia projicere, extendere.*

Arrancarão os meninos dos braços de suas mãys. *Filios è complexu parentum divellebant. E sinu, gremioque matrum abstrahebant; è gremijs parentum diripiebant.*

Que tem bons braços. *Lacertosus, a, um. Cic.*

Raiz da grossura do braço. *Radix brachial*

chiali crassitudine.Plin.Hist.

Cousa, que tem muitos braços, ou ramos, como a vide, &c. *Brachiatus, a, um.* Columella no livro 6. diz *Brachiatæ vineæ.*

Vir com alguem a braços, lutando, ou pelejando. *Luctari cum aliquo. Vid.* Lutar. *Manum*, ou *manu cum hostibus conserere.Cic.* (*sero,servi,sertum.*) Vindo ,(como dizem) a *Braços*, & lutando. Lucena,Vida de Xavier,443.col.2. Primeiro,que elle, havião de vir a *Braços* ,com os Turcos.Jacinto Freire,livro 2. num.30.

Hum homem de bem a braços com a adversidade. *Vir probus colluctans cum aliquâ calamitate*, ou *cum malâ fortunâ compositus.* Saõ Phrases de Seneca,livro de Providentia, cap. 1. Ver hum homem digno a *Braços* com huma fortuna indigna.D.Franc.de Portug.Pris. & solt.pag.13.

Do que nos desanima, & nos tira a vontade de proseguir huma cousa,costumamos dizer, que nos faz cahir os braços. *Res, quæ animos debilitat*, ou *animum frangit.Ex.Cic.& Ovid.* Cahem-me os braços. *Animo*,ou *animis cado*, ou *concido.Cic.*

A braços. Confusamente, & sem ordem. Pregar a braços. *Non cohærenti oratione concionari. Tumultuario sermone*, ou *hiulcè, & minimè cohærenti oratione de rebus divinis ad populum dicere. Tumultuarius sermo*,he de Quintiliano.

Pelejar braço a braço. *Conferre manus*, ou *pedem*, ou *ferrum cum aliquo.Cic. Tit. Liv.* E de perto pelejando *Braço* a braço.Jacinto Freire,Livro 2. num.138.

Braço. Poder, Jurisdição. Justiça.Braço Ecclesiastico. *Ecclesiastica potestas, vis, potentia. Ecclesiasticæ jurisdictionis efficax robur.* Braço Secular. *Profanæ jurisdictionis potestas,atis*, ou *civilis gladius.* Pedir o socorro do braço Secular. *Civilium magistratuum opem implorare. Profani imperij auxilium postulare.* Foi degradado, & relaxado ao braço Secular. *Exauguratus est, jurique civili deditus. Bud.* Relaxar alguem ao braço Secular. *Aliquem civili magistratui puniendum tradere.* Ajuda de *Braço* Secular se ,dá para prender excommungados, &c. *Vid.* Ordenaç. Lib.2.Tit.8.§.5.

Braço direito. A cousa, ou pessoa,que com sua força, ou poder, ou agencia ajuda muito a outra. Este homem he meu braço direito; delle me valho em todas as cousas. *Vir ille præcipuus est rerum mearum administer. Utor in omnibus ejus operâ. In omni re adjutorem illum habeo, & administrum. In ejus ope acquiesco.* Santo Ignacio foi o *Braço* direito ,da Igreja.Vieira,Tom.1. 426. Aquella ,praça, estimada por *Braço* direito do ,Estado da India. Queirós, Vida do Irmão Basto,pag.256.col.1.

Braço.Trabalho.Obra feita à força de braços. *Lacertorum contentione perfectum opus.*

Braço de mar. Estreito. *Fretum,i. Neut. Vid.* Estreito. Braço de rio. *Fluminis brachium, Tit.Liv. Ramus, & alveus,i.Masc. Plin.lib.5.cap.9. Ramus.Senec.quæst. Natural.* Não deixa o Nilo de estender muitos braços pequenos de huma,& outra parte de suas prayas. *Multos nobilis minùs ignobiles ramos in aliud, atque aliud littus porrigit Nilus.Senec.* Rio, que se reparte em muitos braços. *Flumen multifidum.Lucan.Horat.* Pellos *Braços* ,dos mesmos rios. Lucena,Vida de Xavier, fol. 61. col.1. Passa por ella hum ,*Braço* de huma Ribeira,chamada Ande. Corograph.de Barreiros fol.66.

Braço de S.Jorge,ou Estreito de Gallipoli. *Hellespontus,i.Masc.*

Braço de cadeira; braço da Cruz,&c. Por analogia tudo isto se pode chamar *Brachium,ij.Neut.*

Os braços dos montes. Os outeiros, em que vão acabando. *Brachia montium.Plin.* Os *Braços*, que estes montes ,lanção por Catalunha, & Navarra.Corograph.de Barreiros,141.

Braços de hum edificio. As partes lateraes de huma fabrica. *Alæ,arum.Fem. Plur.Vitruv.* Neste sentido, tambem o Cruzeiro de huma Igreja tem braços.

Braço da viola. *Citharæ jugum*,ou *cervix*,

vix,icis. No livro das suas étymologias diz Vossio, *Jugum,dicitur cervix cithar.e in quam verticilla immittuntur.*

Braços. (Termo de navio.) São os que pegão em cavernas para levantar o grosso do navio. Chamãose estes, (*Braços primeiros. Braços segundos*), saõ as ultimas partes, que botão as cavernas da Quilha para cima.

Braços. (Outro termo de navio) saõ huns cabos,que vem da ponta da verga, com que se marca a hum bordo, & ouiro. Isto se poderá exprimir em Latim com circumlocução.

Braço, em Phrase proverbial. A obra pagada, *Braços* quebrados. Não des a mãos a torcer teu *Braço*. Cada hum despende, como seu *Braço* se estende. Dira alcança,que não *Braço* longo. O *Braço* de Rey,& a lança, longe alcança.

BRACO. Casta de cão de caça.Derivase esta palavra do Alemaõ *BrácK*, que significa o mesmo; de *BracK* fizerão os Italianos, *Bracco*, os Francezes *Braque*, & na Baixa latinidade se tem dito *Braccus*, & *Bracco, onis.* Nas suas annotaçoens sobre Gracio,diz Ulicio,pag.168. *nos vero BracK* (falla dos Olandezes) *non quemvis canem,sed sagacem vocamus, forsan Kat ExoKin, at venaticus prosagaci.* Mostrando cantidade de pobres, disse o Beato Duque Amadeu,saõ os meus *Bracos*, Galgos &c. Escola das verdades pag. Parece, que neste lugar quiz o Traducto a portuguezar esta palavra Italiana.

BRAC,UDO. Que tem os braços grossos, ou fortes & robustos. *Lacertosus,a,um.Cic.8.Philip.*

BRADALO. (Termo dos que cantão a paxão.) He a voz do que fazendo a figura de Pilatos,ou do povo,brada mais do que canta. Os bradados da paxão. *Vociferationes in funebri Christi patientis historiæ cantu.* Nas Paxoens cantadas cantão tres, q̃ vulgarmente saõ Christo; Texto, & *Bradado*; Nunes, Arte Minima,50.

BRADAR. Dàr gritos. *Clamare.Clamorem,*ou *Clamores edere. Vid.* Gritar.

Bradar muitas vezes. *Clamitare. Cic.*

Bradar o mar na costa, he quando as ondas buscando a praya; & rompendose,fazem hum grande ruido. Brada o mar na costa. *Allatrant maria oram maritimam.Plin.*

Para onde o mar na costa *Brada*, & geme. Camoens, Cãt.5.oit.74.

Bradar. Dizemos proverbialmente. *Bradar* em deserto.Quando os enfermos *Bradão*,os Medicos ganhão.

BRADO. Brado Grande grito. *Clamor,oris.Masc.Cic.*

Dar hum brado. *Clamorem edere.Vid.* Bradar. Fiquei a traz dos galgos sem dar hum *Brado*. Lobo, Corte na Aldea,pag.135.

Brado. Metaphoric.como quando diz Jacinto Freire Livro 1.§.1.Ajudaremos o pregão universal de sua gloria com este pequeno *Brâdo*. *Publicum ejus gloriæ præconium hisce voculis augere conabimur.* *Vocula,æ.Fem.*he de Cicero,num sentido,que pode concordar com este.

BRAGA. Cidade de Portugal na provincia de Entredouro & Minho, Archiepiscopal, & Primaz das Hespanhas, que nos seus principios foi povoação dos Gallos Celticos Braccatos, ou *Bracatos* assim chamados, por causa de sua vestidurà chamada *Bracea*, ou *Bracca*, donde tomou a ditta Cidade o nome. *A estes* celtas *Braccatos*, que possuirão Braga quarenta annos, succederão os Romanos, que a dominarão cincoenta, & lhe derão o titulo de Augusta. No tempo dos Suecos pello espaço de 170. annos foi Corte. Depois ficou sogeita ao dominio dos Godos, annos 127. Com a invasaõ de tão varias naçoens,entrarão muitos erros,aos quaes se acudio com muitos, & muito celebres concilios. No concilio do anno 408. convocado por Pancracion Arcebispo de Braga, forão condenados os erros dos Barbaros, dominadores de Espanha. Baronio, & outros Autores fazem menção deste Concilio. No concilio do anno de 563. convocado no

reinado de Theodemiro, Rey dos Godos de Hespanha, & convertido da heresia Arriana à pureza da Fé Catholica foraõ confirmados com 17. artigos os erros dos Prisciliianistas. Outros Concilios, que a elles se seguiraõ, déraõ a Braga muito nome, como tambem o zelo, & Santidade de muitos Prelados, que governaraõ a Igreja Braccarense. Deve Braga a el-Rey D. Affonso o Casto a sua restauraçaõ. Seus Arcebispos tem jurisdiçaõ espiritual, & temporal sem appellaçaõ, nem aggravo nas cousas criminaes, & civeis por doaçoens, que lhe fizeraõ os Reys de Leão, que confirmou o Conde D. Henrique, & a Raynha D. Tareja, escolhendo a Sè de Braga para seu real jazigo. Goza esta Cathedral de treze dignidades, quarenta, & duas prebendas, doze tercenarias, outros tantos Sacerdotes, a que chamaõ Coreiros, de mais de outros muitos, que hà em cinco capellas, em cada huma das quaes se reza o Officio Divino. De como a Primazia de Hespanha pertence a Braga. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 3. livro 8. cap. 18. & 19. Tem Braga seu assento em huma grande planicie, entre os Rios Cavado, & Deste, cõ castello, & muros que edificou El-Rey D. Diniz, & reedificou El-Rey D. Fernãdo. He lavada de mais de settenta fontes, entre publicas, & particulares, & povoada de alguns quatro mil vizinhos, com muita nobreza, & grande trato de mercadores, cirgueiros, & officiaes de excellentes armas de fogo. *Bracara, æ. Fem. Bracarum, i. Neut.* ou *Bracara Augusta.* De Braga. *Bracarensis, Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Braga. Argola de ferro, que prende na perna com huma cadea, que prende por cima. Pôr a braga a hum negro. *Servo catenas injicere.*

E para que experimente
A sujeiçaõ pezada,
Lhe lança a dura *Braga* carregada.

Lobo, o Desengan. pag. 135.

Braga chamaõ nos navios a huma corda, que no cabo tem hum gancho, com que prendem, & levantão caxas, fardos, balas, quando embarcão. *Funis, unco tractorio;* ou *ductorio instructus.*

BRAGADAS do cavallo. *Vid.* Bargadas.

BRAGAL, Bragâl. He hum panno grosso, atravessado com muitos cordoens. Tecese na Beira, ou Tras-los-montes. A gente rustica faz delle toalhas de Mesa, & guardanapos, & com elle costumão as amassadeiras cobrir no taboleiro por baixo, & por cima, a massa feita em pão. Pague a cada hum delles mea vara de Bragal. Chron. de Cister, part. 1. pag. 298. col. 2.

BRAGANÇA. Cidade, & titulo do principal Ducado de Portugal, na Provincia de Tras-los-montes, em huma bella planicie, sobre o Rio Sabor, (ou segundo a Corographia Portugueza, Tom. 1. 495.) nas margens do Rio Fervença. O povo se divide em Cidade, & Villa; nesta està o castello, obra antiga, mas excellente. Em lugar de muralhas, tem huma estacada, que a defende, com hum forte a hum lado, numa eminencia. He praça de armas, presidiada de outo companhias de Infantaria pagas, & duas de Ordenança. Ficava antigamente no Arcebispado de Braga, & Provincia Tarraconense, hoje Bispado de Miranda. Deste Ducado dependem algumas cincoenta Villas. Os Duques de Bragança, descendentes dos Reys de Portugal, de ordinario residião em Villa Viçosa, & a todos os grandes de Hespanha, erão tão superiores, que tinhão authoridade para se assentarem em publico debaixo do docel dos Reys de Castella. O P. Jorge Cardoso no seu Agiologio, Tom. 2. pag. 44. quer que a antiga Juliobriga (outros dizẽ Celiobriga) tão celebrada de Dextro, & Juliano, fosse Bragança. Mas querem outros, que Juliobriga fosse Logronho, & outros, que Celiobriga fosse Barcellos. Não me obrigo nesta obra a averiguar semelhantes controversias. Foi Bragança dominada de muitos senhores. Em tempo dos Godos, & dos Reys de Leão, teve Condes, & principaes Senhores, que a governarão. Depois

pois de arruinada, foi reedificada por Dom Fernão Mendes cunhado del Rey D. Affonso Henriques; El Rey D. Sancho o Primeiro a mandou povoar de novo, & deste tempo andou na coroa, atè que El-Rey D. Fernando a deu a João Affonso Pimentel, que passou a Castella, & a quem em satisfação das terras, que perdera, El Rey D. Henrique de Castella, deu a Villa de Benevente com titulo de Condado. Aos Condes de Benavente, El Rey de Portugal, como Duque, & Senhor de Bragança paga todos os annos dous Açores de Irlanda, que reduzidos a dinheiro saõ vinte & quatro mil Reis. Bragança. *Brigantia, Brigantia, æ. Fem.* Cousa de Bragança. *Brigantinus, a, um.*

Bragança. Appellido em Portugal. Tiverão este appellido Fernão Mendes de Bragança, pay de D. Mem Fernandes de Bragança, & Avò de D. Fernão Mendes o Bragançaõ, que foi senhor de Bragança, em tempo del Rey D. Affonso Henriques.

BRAGAS. Deriva se do vocabulo dos antigos Gallos, *Braca*, que queria dizer calçoens. Diodoro Siculo faz menção dellas. Hoje he huma especie de ceroulas, de q usaõ os pescadores, tintureiros, & outros. *Braccæ, arum. Fem. Plur.* Vossio no seu livro das etymologias da lingoa Latina, diz que melhor he escrever, *Braca*, do que *Bracca*, ou *Bracha*. Que traz bragas. *Braccatus, a, um.*

Bragas, em Phrase Proverbial. A mãs fadas, mãs *Bragas*. A quem não traz *Bragas*, as costuras o matão. Quem as *Bragas* não hà em douro, as costuras lhe fazem nojo.

BRAGUEIRO. Manteo. *Vid.* no seu lugar. Por honestidade traziaõ huma pelle a modo de *Bragueiro* taõ larga como duas mãos travessas, &c. que por detraz, & por diante se vinha atar na cinta, como funda. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 104. col. 3.

Bragueiro. (Termo de navio) He hum cabo, que atravessa o leme pello meyo, para que faltando das femeas com o tempo, não se perca. *Funis coërcendo gubernaculo.* Porque lhe quebrarão os *Bragueiros* ambos, com que estava amarrado. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 284. col. 3.

Bragueiro. (Outro termo de navio.) He hum cabo fixo em huma argola, encostado ao castello da proa, que tem na ponta hum bigota de hum olho, & serve para que se não a laste, nem corre a escota no costado. *Funis cohibendis, tuendisque velaribus funibus.*

BRAGUILHA. A abertura dianteira de huns calçoens. *Fissura, in anticâ parte braccarum*, ou *braccarum*.

BRAMA, ou Brahma, ou Brahemâ, segundo a Theologia de alguns doutores Indios, he a primeira das entidades, que Deos criou, & por via da qual fez despois o mundo. Dizem, que este Brama publicara, & dera aos Indios os quatro livros, chamados *Beth*, ou *Bed*, em que se encerrão todos os ritos, & ceremonias da superstíciosa Religiaõ dos *Bragmanes*, ou *Bramanes*, & em razaõ destes quatro livros de ordinario se representa a figura desta Gentilica Deidade com quatro cabeças. Tem feito crer aos simplez, que quem adora a hum *Bragmane* o faz ao *Brahemâ*, donde lhes vierão a ter tanta veneração, como ao mesmo Idolo. Decada 5. de Couto, pag. 129. col. 2. *Vid.* Bramane.

Bramados Veados. *Vid.* Berrar.

BRAMA, Bramâ, ou Brammâ. He o nome de huma gente da India, cujo Rey antigamente foi sogeito ao Rey de Pegû, que levando hum dia suas molheres, & filhos a ver por curiosidade trabalhar num grande edificio aos Bramâs, que nelle servião de pedreiros, cavouqueiros, &c. foi por elles morto, com todos os da sua Corte, & o Rey dos Bramâs daquelle tempo, chamado *Para Mandara*, ajuntando seus exercitos, conquistou logo os Reynos dos Lanjoens, Laos, Jagomâs, & outros, que erão sugeitos ao Pegû; & crecendo o seu poder por mar, & por terra chegou a trazer

 dous

dous milhoens de homens, & dez mil Elephantes, & não só conquistou o Pegu; mas tambem se fez Senhor dos Reynos de Avá, & de Bimir, de Mamprom, & do Reino dos Turcos, que o Rey de Pegu havia tomado ao do Calliayo, que tem sessenta Cidades. Os Bramâs saõ alvos, trazem cabellos, como molheres, & dos hombros atè os joelhos andão pintados de muitos lavores, de tinta azul, que fazem com huns ferros quentes. *Vid.* Dec. 5. de Couto, livro 6. cap. 2.

Bramâs. Segundo Dapper na sua descripçaõ de Africa, pag. 320. na Ethiopia Baxa, os moradores do Reyno de Lovango, antigamente chamados *Bramâs*; hoje se chamão *Lovangas*.

BRAMANES, Brâmanes, ou Bragmanes, ou Brachmanes, ou Braménes. Derivase de *Brahma*, que segundo Herbelot na sua Bibliotheca Oriental, fol. 212. col. 2. na Lingoa de huns Indios val o mesmo, que aquelle, *cuja sciencia he tão penetrante, que alcança tudo*. Deste *Brama*, que (como já temos ditto) he o Idolo dos *Bramanes*, tomaraõ estes seus Sacerdotes o nome, com a presumpção de saber tudo. No seu livro da China illustrada pag. 152. escreve o P. KirKher; que da seita dos Bramánes foi Author hum famoso embusteiro do Oriente, chamado *Brâhman*, o qual de ourenta, & mil discipulos, que ajuntâra, escolhêra dez, que lhe pareciaõ mais capazes, para o ajudar a semear em todo o Oriente os seus fabulosos dogmas; & accrescenta o ditto Author, que este *Brachman* he aquelle, que em algumas partes da India he chamado *Ramo*, na China *Xê Quian*, no Japaõ *Xaca*, & no Tunquim *Chiaga*. Isto he tudo o que pude descobrir em ordem â etymologia do nome *Bramane*. Para dar noticia da fabulosa doutrina, que com summa impudencia ensinaõ, seria necessario hum grande volume; por agora bastarà dizer, que os *Bramenes* saõ os Sacerdotes dos Indios idolatras; por sua conta corre o falso culto dos Pagodes, & manejo de suas superstiçoens. A causa de sua grande veneração he o rigor das suas penitencias, a noticia das cousas naturaes, & a sciencia Astrologica, acquirida com grande estudo, & tão perfeita, que adevinhão eclipses, conjunçoens, & opposiçoens dos Planetas, sem errar hum ponto. E para grangearem mayor credito, se ajudão da Arte Magica. Despois de acabado o seu noviciado em cavernas, com fomes, sedes, frios, calmas, desnudez, & summa austeridade, ficão graduados na ordem com o nome de *Abdutos*; & em premio da sua falsa penitencia, tem licença para se entregarem a toda a sorte de vicios sem alguem se poder escandalizar das suas abominaçoens. Dizem, que Deos he negro, & por isso saõ tão negros os Idolos dos seus Templos; dão a entender, que os dittos Idolos saõ grandes comedores, mas elles lambem tudo, o que o povo lhes offerece duas vezes no dia. Entre elles há muita diversidade; huns vivem nas Villas, & Cidades, outros se reconcentraõ nos matos, outros tomão por vida peregrinar por todo o Oriente; hũs casaõ, outros se prezaõ de castos, & todos (geralmente fallando) saõ grandes embusteiros. Os que presumem de nobreza, dizem que sahiraõ da cabeça do seu Deos Brama, do qual affirmaõ que tambem fizera outras producçoens, mas menos nobres, que a primeira; porque sahiraõ dos braços, das pernas, ou dos pès daquella Deidade. Abrahão Rogers, que viveo muitos annos na costa de Coromandel no seu Tratado do Paganismo escreve, que o Grande Deos dos Bramanes se chama *Vuistnu*, & algumas vezes *Eswara*, & que *Brama* he o primeiro homem, que Deos criara, dandolhe poder sufficiente para criar, & governar o mundo. Ensinão os Bramanes a Metempsycose Pythagorica, ou transmigração das almas de hum corpo a outro, proporcionado com a qualidade dos vicios, ou virtudes, exercitadas na vida. v. g. a alma de hum homem, brando, & benigno, ao corpo de hum

hum porco, a de hum homem manhoso ao corpo de huma raposa, & a alma de hum traidor, ao corpo de huma serpente. Daqui nace, que os Bramanes tem tanto respeito aos animaes, & particularmente às vacas por entenderem, que no corpo deste animal, fica huma alma, melhor agasalhada, que em nenhum outro, despois que sahe do humano; & assim poem sua mayor bemaventurança em os tomar a morte com as mãos nas ancas de huma vaca, esperando, que se recolha a alma logo nella. Trazem estes embusteiros a credulidade dos povos tão cativa na observaçaõ de bons, & maos agouros, de bons, & maos dias, de boas, & más horas, que muitas vezes perdem grandes negocios de fazenda, & metem em grandes perigos a vida, por esperarem por huma boa hora. Entre outras superstiçiosas necessidades, no principio de algum negocio, se alguem dà hum espirro sò, largaõ logo tudo, & desempataõ o negocio. Traz cada Bramane hum Tiracolo de tres fios atados, & rematados em hum sò nò. João de Barros, Damião de Goes, & outros Authores Catholicos, tomaraõ disto motivo para cuidarem, que era memoria da Fè da Santissima Trindade, antigamente pregada naquellas partes. mas (como advertio Diogo de Couto, Livro 6. da 5. Decada, cap. 4.) nestes tres fios rematados em hum nò, como tambem nas tres torres dos seus Templos, as quaes vão acabar numa sò Pyramide, adorão elles miseraveis em hum sò nome *Maha Murte*, a tres criaturas, que elles imaginaõ supremas, & geradas do mesmo Deos, & assim as pintaõ juntas, hum corpo em tres rostos. No livro terceiro da sua jornada da India, escreve Tavernier, que huma Cidade, chamada Benarez tem os Bramanes huma especie de Universidade, em que se ensina a sua ley, & a Astrologia; & que desta Escola se tomaõ os mestres, & mais ministros; mas em pequeno numero, porque poucos podem hir estudar, & graduarse na ditta Universidade; & como os Bramanes saõ em muito grande numero, a mayor parte delles fica numa profunda ignorancia, mas recompanhada de huma sutil malicia. Em Clemente Alexandrino, & em outros Authores, que escreveraõ em Grego, a chamaos *Bracmanai*, que depois foi alatinado em *Bracmanes*. O P. Thomassino no seu Glossario deriva este nome do Hebraico *Barac*, que val o mesmo que *Benzer*, orar, *utpotè Noverit & edocti* diz este Author, *unde in Orientem, Indos que sparsi*. Martinio no seu Lexicon lhe dà outra derivaçaõ do Hebraico *Barbachman*, & diz, que responde a *Gymnosophista*, & segundo o ditto Martinio os antigos Gymnosophistas da India erão divididos em duas classes, a saber *Brachmanes*, & *Germanes*, ou *Sermanes*. Tertulliano, Santo Agostinho, Diodoro, Quinto Curcio, & outros antiquissimos Authores fallão em Bracmanes, cuja seita he sem duvida a mais antiga do mundo, mas degenerou de sorte, que sò conservou o nome. No anno da Redempçaõ do mundo 183. Demetrio, Bispo Alexandrino lhes mandou pregar o Evangelho por Panteno. *Eusebi. lib. 5. cap. 9.* Quem quizer mais amplas noticias dos Bramanes leya Palladio *De Bragmanibus*, dado à luz em Londres por Duarte Bisseo.

BRAMAR. Derivase do Grego *Bramein*, *Resonare, fremere, in vocem erumpere.* Bramar Dàr bramidos, como fazem as feras. *Fremere.* O Author da Philomela inventou varias palavras para exprimir os differentes modos do bramar das feras, & assim chama ao bramar do Elefante, *Barrire*, o bramar da Onça *Caurire*, o bramar do Pardo, *Felire*, o bramar do Urso, *Uncare*, o bramar do Lince, *Orcare*, o bramar do Tigre, *Raucare*, &c.

Qual como Touro pellos montes *Brama*.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 41.

Bramar, tambem se diz do mar, do trovaõ, &c.

Aõ grão vulto da nevoa, onde sentirão

Bramar taõ fero o mar, que receàraõ.
Insul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 106.
Negros chuveiros assombrar os ares;
Bramar trovoens, erguerse ao Ceo os mares.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 43.

BRAMIDO, Bramîdo. O bramir. O estrondo da voz de certos animaes, & de outras cousas como ventos, ondas, &c. *Fremitus, ûs. Masc.*

O que dá bramidos. *Vid.* Bramidor.

Com terribel, & asperrimo *Bramido*
Amargas vozes, que soando criaõ
N'alma pavor, & magoa no sentido.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 62.

Bramido do Leaõ. *Rugitus, ûs. Masc. Apul.* Do Touro. *Mugitus, us. Masc. Horat. Virg.*

Bramido do Elephante. *Barritus, us. Masc.* Calepino attribue esta palavra a Vegecio.

BRAMIDOR, Bramidôr. O que dà bramidos. *Rugiens, tis. Omn. gen. Fremebundus, a, um. Cic. Ovid.* Sempre o Diabo nos, anda cercando, como Leaõ *Bramidor*, para nos devorar. Macedo, Dom. sobre a Fortuna, pag. 154.

BRAMIR: He a voz do Leaõ. *Rugire. Auct. Philom.* Rinchar de cavallos, *Bramir* de leoẽs. Lobo, Corte na Aldea, pag. 55.

BRAMI. *Vid.* Bramy.

BRAMMA, Brammà. *Vid.* Bramà.

BRAMMANES, Brâmmanes. *Vid.* Bramanes.

BRAMY. Cidade, & Porto da Persia, de Fronte da Fortaleza de Ormuz, em distancia de tres legoas. Foi duas vezes destruida por ordem do Capitaõ mor, Ruy Freyre de Andrada, que tambem foi General do Mar Roxo. *Vid.* seus commentarios, pag. 46. & 169.

BRANCA-URSINHA. Branca-ursinha. Erva assim chamada, porque a alguns pareceo, que sua folha tem alguma semelhança com a maõ, ou pè do Urso. Dase em lugares humidos, & pedregosos, & criase nas hortas. Lança da raiz humas folhas grandes, largas, molles, muito recortadas, lelpudas, deitadas no chaõ; & do meyo dellas se levanta hum talo, que do meyo para cima està cercado de humas flores, compridas, & brancas. He esta planta emolliente, resolutiva, & usada em ajudas, & cataplasmas. He huma especie de erva Gigante. *Acanthus, i. Masc. Branca-ursina*, que por outro nome chamaõ *Erva Gigante*. Mas advirtase, que naõ he esta a Erva Gigante nova, que às vezes plantaõ nos jardins, & lança humas hastes muito compridas. Madeira, de Morbo Gallico, 1. parte, cap. 447. *Vid.* Gigante.

BRANCAS. Cabèlos brancos de velhice. *Cani, orum. Masc. Plur.* (subentendese, ou exprimese, *capilli*.) *Cic. de Senect.* 62. *Vid.* Caãs.

BRANCO. Cousa de cor branca. *Vid.* Brancura. *Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Histor.* (Ainda que os Authores confundaõ estas duas palavras, a ultima se diz propriamente de hum branco, que luz muito.) *Albulus, a, um. Colum. Albens, tis. Omn. gen. Plin. Hist. Exalbidus, a, um. Plin. Hist.* mas *Albidus*, & *Exalbidus*, se dizem das cousas, que naõ saõ perfeitamente brancas.

Dentes pequenos, & brancos, ou dentes muito brancos. *Candiduli dentes. Cic.*

Vinho branco. *Album vinum. Plaut.*

Rosas brancas. *Albentes rosæ Ovid.*

Cabelos brancos. *Vid.* Brancas. *Vid.* Caãs.

Branco como leite. *Lacteus, a, um. Virgil.* Como neve. *Niveus, a, um. Horat.* O Author das Rethor. a Herennio, diz, *Candor niveus*, Hum branco como de neve. Muito branco: *Percandidus, a, um. Cels. lib.* 15. *cap.* 19.

O branco. A cor branca. *Candor, oris. Masc. Cic. Albor, oris. Masc. Varr. Vid.* Brancura.

O branco dos olhos. *Vid.* Alva.

Branco. Que tem o cabelo branco. *Canus, a, um.*

Està todo branco. *Canis obductus*, ou *canitie obsitus est.*

Fazerse branco. *Albere. (beo, bes.) Albicare, (co, cas.) Plin. Hist.* Duvido muito, que se possa achar o preterito destes

deus

dous verbos. De ordinario se usa do verbo *Sum*, & dos adjectivos *Albus*, & *Candidus*.

Fazerse branco de medo. *Exalbescere* sò, ou *metu exalbescere: Cic. de Fin. 32.* Em outro lugar diz Cicero, *Tremere, & exalbescere objectis re terribili. 4. Acad. 48.*

Fazerse branco de velhice. *Canescere. Ovid. Incanescere. Virg. (sco, nui, naõ tem supino.)* No sentido figurado usa Cicero da palavra *Canesco.*, para significar envelhecer, ou viver muito, fallando em huma arvore. *Quercus canescet seclis innumerabilibus*, & fallando no estilo, *cum ipsa oratio jam nostra canesceret, haberetque suam quamdam maturitatem, & quasi senectutem.* Horacio diz *Albescens capillus.*

Não sei se he branco, ou negro. *Albus, aterve sit, ignoro. Cic.*

Naõ sabia Democrito distinguir o branco do preto. *Democritus alba, & atra discernere non poterat. Cic.*

Branco por natureza. *Naturâ albus, candidus. Nativo albore affectus. Ingenito candore præditus, a, um.*

Branco por artificio. *Factitio albore affectus. Arte dealbatus. Albore suffectus adscititio.*

Usaõ da raiz desta erva para fazerem os cabelos brancos. *Radice utuntur ad cãdidandos capillos. Plin. Hist.*

O que dava o banquete estava vestido de branco. *Epuli dominus albatus erat. Cic. in Vat. 31.*

O branco, posto com o preto, mais realça. *Albor, nigrori objectus, vim sui coloris exerit.*

Filho da gallinha branca. Adagio, que significa huma pessoa ditosa, a quem todos fazem bem. *Gallinæ filius albæ. Juvenal.*

Branco da arvore. *Vid.* Alvura.

Hum assinado em branco. He hum papel assinado, em que nada està escrito, com faculdade para quem o tem, de escrever nelle o que quizer. *Charta vacua, solumque subscripta. Purum folium, chirographo munitum.* Mandoume hum assinado em branco. *Chartam vacuam, nullis litteris exaratam, sed solo signo munitam ad me misit.*

Na escritura està sò este nome Maria, cõ o sobrenome em branco. *Unum hoc Mariæ nomen legitur in syngraphâ, vacuo relicto spatio cognomini.*

Homem branco. Bem nascido, & que atè na cor se differença dos escravos, que de ordinario saõ pretos, ou mulatos. *Vir ingenuus.*

Brãco. Quando se diz armado de ponto em branco. *Vid.* Armado.

Deixar alguem em branco. Naõ fazer menção, nem caso delle, particularmente, quando espera, ou pretende alguma cousa. *Aliquem præterire, (eo, ivi, itum.) Cic.* Tito Livio. Este ultimo Author fallando na queixa, que fizeraõ os consules da injuria, que se havia feito ao senado, deixando em branco, os que podiaõ pretender officios na Republica, diz, *Questi sunt apud populum deformatum ordinem pravâ lectione Senatûs, quâ potiores aliquot lectis præteriti essent.* Deixando ao Consul em ,*Branco*, vendose enganado. Mon. Lusit. tom. 1. 235. col. 2.

O branco da Pontaria. *Vid.* Alvo. ,Viraõ os olhos no *Branco* da Pontaria ,huma presença, tão soberana. Macedo, Paneg. do milag. succes. pag. 3. Unico *Branco* de todos meus pensamentos. Crist. dalma, 190.

Branco. Dizemos proverbialmente, todo o *Branco* naõ he farinha. Antes de mil annos, todos seremos *Brancos.*

BRANCURA. Brancùra. Alvùra. He huma cor, que procede de muita luz reflexa, a qual (segundo a Philosophia Carthesiana) resulta de hum corpo, cuja superficie se distingue em muitos pequenos, & quasi insensiveis glebos, que como taes saõ mais aptos para reflectir. E assim vemos, que os corpos brãcos reflectem mais luz, que os outros, & achamos por experiencia, que de hum campo, cuberto de neve, sahe bastante luz, para andar por elle de noite; que se cayaõ as paredes de huma casa,

casa, para ella ficar mais clara, & que a hum espelho ardente mais facilmente se accende hum papel branco, que hum escuro. Na Cochinchina usaõ da cor branca no dô, porque dizem, he a cor natural do algodaõ; sem a Arte lhe ter dado ainda alguma perfeiçaõ, nem variedade. Noticias summar das perseguiç. da Cochinchina, 31.

Brancura. *Albor, oris-Masc. Varro. Albitudo, inis. Fem. Plaut. Albus color, is. Cic.* A palavra *Albedo*, hoje taõ usada, aindaque se ache em Calepino, naõ he Latina, (como adverte Vossio) Alguns attribuem a dita palavra *Albedo* a Apuleyo, mas sobre o lugar, que allegaõ, há duvidas. *Vid.* Alvura.

BRANDAES. (Termo de navio.) Brandaes grandes saõ huns cabos, que passaõ da enxarcia dos mastareos pellas gaveas, & vem a fazer fixos ao redor dos Iouvês da enxarcia grande. Brandaes da Gavea, saõ huns cabos, que vem das pontas dos mastareos a fazer fixo ao costado da nao. Não temos palavra propria Latina.

BRANDAMENTE. Com brandura, com modo agradavel aos sentidos, ou ao entendimento. *Suaviter, dulciter. Cic.*

Brandamente, como lisonjeando. *Blandè. Cic.*

Brandamente, sem perturbação, sem estrondo. *Placidè, sedatè, tranquillè, leniter, pacatè, clementer. Cic.*

BRANDAM. Derivase de *Brandon* palavra antiquada, que em Francez queria dizer *Tiçaõ*; que em lingoa Alemã se chama *Brandt*. Mais propria me parece a derivaçaõ de *Brandaõ* do Alemaõ *Branden*, que (segundo o *Acta Sanctorũ* de Bollando, no 3. tomo de Abril, pag. 358. col. 1. quer dizer *Arder*.

Brandão de cera. Especie de tocha, não com esquinas, mas lisa, & redonda; como huma vela grande. *Fax, facis. Cic.* (Poderás acrecentarlhe algum epitheto para o distinguir das tochas ordinarias. ,Cercavão-no muitos *Brandoens*, arden-,do em castiçaes. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mart. fol. 211. col. 4.

Brandão, chamaõ tambem os Ourives ao castiçal redondo da vela grossa.

Brandaõ. Appellido em Portugal. Tem por armas em campo azul cinco Brandoens de ouro accezos, &c.

BRANDEBURGO. Regiaõ de Alemanha, entre a Prussia, a Pomerania, os Estados de MeKleburgo, a Saxonia Alta, & Baixa, o Ducado de Brunsvich, & a Lusacia. Tem titulo de Marquezado, & Eleitorado do Imperio. Sua Cidade principal he Berlin, sobre o Rio Spreho, como tambem *Brandeburgo*, que tambem he Cidade. As mais saõ Francforte, sobre o Oder; *Tangermunda*, sobre o Elba, Sonnemberga, Lansperga, Havelberga, Verben, &c. *Marchia Brandeburgensis.* Brandeburgo. Cidade no meyo deste Marquezado. *Brennoburgum, i. Neut.*

BRANDINHO. Diminutivo de brando. No Calepino se acha *Blandulus, Blandiculus, & Blandicellus, a, um.* (mas sem Author.) Festo diz *Blandicella verba*, Palavras brandinhas.

BRANDIR. Mover, para atirar. Querem alguns, que *Brandir* se derive do verbo Latino *Vibrare*, palavra composta quasi das mesmas letras, que *Brandir*. Brandir a lança. *Hastam vibrare, quatère, tractare.* Pegando em hum pique, ,que *Brandia*, & sopezava. Britto Histor. Brasil. 368.

Marte *Brandindo* a lança furiosa.
Camoens, Eleg. 4. Estanc. 2.
Hum Sacerdote vê *Brandindo* a espada
Cõtra Arronches, q̃ toma por vingãça.
Camoens, cant. 8. oit. 19.

BRANDO ao tacto. (Fallando no pello, & na pelle de alguns animaes, na seda, &c. *Mollis, le, is. Colum. & Plin. Hist.*

Tempo brando. *Blanditum tempus. Plin. Hist.*

Sono brando. *Somnus languidulus.*

Brando de condição. *Mitis, te. Masc. & Fem. Clemens. Omn. gen. Mansuetus, a, um. Hic, hæc lenis, hoc lene, is. Placidus, a, um. Cic.* Não hâ homem mais brando, que elle. *Homo est mitissimus, atque lenissimus. Incredibili est animi lenitate, singulari benignitate homo est. Nihil illo*

lenius

lenius,ac benignius est. Mitissimum se lenissimumque praebet omnibus. Nemo illo mansuetudine conditior est. Cic. Quando està mais irado, eu o faço brando como hũ cordeiro. *Cùm fervet maximè, tam placidum, quàm ovem reddo. Terent.*

Branda voz. *Blanda vox. Cic.7. Philip. 25.* Aplacàrça alguem com palavras brandas. *Aliquem blando sermone delinire. Cic.*

Brando no aspecto. *Homo benigno vultu,ou oris habitu,qui oculis blanditur,qui oculos permulcet,*ou *allicit.*

Este nos recebeo *Brando* no aspeito,
Se bem Diomedes no fingido peito.
Malaca conquist. livro 3. oit. oit.4.

Vento brando. *Aura lenis. Ovid. Aura leniùs aspirans. Catull.*

Fogo brando. *Vid.* Fogo.

Brando.(Termo de carpinteiro.) Quando hum pao não aperta,ou não fechã bē. *Laxus,a,um.*

Brando. Adverbio. *Vid.* Brandamente.

BRANDURA ao tacto. *Mollities,ei,*ou *mollitia,ae. Fem. Cic.*

Brandura no fallar. *Suaviloquentia, ae. Fem. Orationis,* ou *Sermonis suavitas,*ou *orationis dulcedo. Cic.* O mesmo diz. *Lenitudo orationis.*

Brandura da voz,em quanto à pronũcia. *Lenitas vocis. Cic.*

Brandura do natural , do humor, da indole. *Mansuetudo ,* ou *lenitudo, inis. Fem. Lenitas,atis. Fem. Mansuetudo morum,ac placabilitas,atis. Fem. Humanitas,atis. Fem. Mores suavissimi, Masc. Plur. Clementia,ae. Fem.* Cicero em varios lugares. E eu sempre estava receando da brandura de seu amo donde havia de hir a parar. *Et heri semper lenitas verebar quorsum evaderet. Terent.*

Brandura despropositada. *Inepta lenitas. Terent.*

Brandura demasiada para com alguem. *Nimia in aliquem indulgentia, ae. Fem. Cic.*

Brandura. Quietação. Rio,que leva as suas agoas com brandura. *Placidus amnis. Ovid. Amnis lenè fluens.* Convidado da *Brandura,*& suavidade,que o Tejo leva em sua corrente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol.17.col.1.

BRANQUEADO. (Fallando numa parede,ou em outra cousa semelhante.) *Dealbatus,a,um. Cic.* Tambem poderàs dizer, *Candefactus,a,um.*

BRANQUEAR huma parede,ou qualquer outra cousa semelhante , com cal. *Dealbare,*com hum accusativo. *Cic. (bo, avi, atum.)*

Branquear de qualquer modo,que seja. *Aliquid candefacere. Plaut. (facio,feci,factum.)*

Branquear. (Termo de Carpinteiro.) Branquear huma tabboa. He tirar com a enxò a carepa, ou superficie suja da taboa, para a aplainar. *Tabulae ligneae superficiem asciâ polire.*

Branquear o dinheiro. Na casa da moeda, he bandejar o dinheiro numa pella com brazas, & despois botalo na agoa, que està fervendo num racho com tarro, & alimpalo com hum panno , para hir ao cunho, donde jà branqueado, sahe lustroso. *Monetam,*ou *nummos purgare, & tergere.*

BRANQUEJAR. Começar a fazerse branco. *Albicare,*ou *Albescere. Vid.* Branco.

BRANQUETA, Branquêta. Certo pãno branco, todo de lãa ; he usado de Rusticos.

BRANQUIDOR, Branquidôr, ou Brãqueador da moeda. *Vid.* Branqueador. *Vid.* Branquear. Outo *Branquiadores*, seis Fornaceiros. Faria. Noticias de Portug. pag.175.

BRANQUINHO. Diminutivo de brãco. *Candidulus,a,um. Cic.*

BRASA. *Vid.* Braza.

Brasil. Grande Região da America Meridional descoberta por Pedr'Alves Cabral, que hia por Capitão mòr da segunda armada,que el-Rey D. Manoel (de felice memoria)mandou à India, & partio de Lisboa em 9. de Março de mil, & quinhentos do nascimẽto de Christo; & no mez de Abril , correndo tormẽta, por descahir muito ao Loeste, da Equinocial para o Sul, avistou as prayas incognitas , & em 3. de Mayo, surgio com

com a armada em hum porto, ao qual por lhe parecer seguro dos perigos do mar, chamou Porto Seguro. Tem o Brasil o principio da sua parte maritima da foz do Rio do Maranhão (em cuja fronte, que fica ao Norte, tem sua mayor latitud em dous graos da Equinocial,) & dahi se vai estreitando, & dilatando cõ differentes giros em forma quasi triangular, por mais de mil legoas de costa, atè rematar quasi em ponta no Cabo de S. Maria, & boca do Rio da Prata em 45. graos ao meyo dia. Dividese o Brasil em 14. Capitanias, ou Provincias, a saber, Tamaracà, que he a mais antiga de todas; Bahia, donde reside o Governador; Pernambuco, Parà, Maranhão, Ciarà, Rio Grande, Pariba, Seregippe, os Ilheos, Porto seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & S. Vicente. No tempo da dominação de Castella tomàrão os Olandezes o Brasil, mas depois de sacudido o jugo de Castella, reconquistàrão os Portuguezes com muita gloria, & com grande beneficio da sua Patria, este Estado. *Brasilia, æ. Fem.* ou *Provincia Sanctæ Crucis*, porque no Brasil (como jà temos dito) desembarcàrão os Portuguezes em 3. de Mayo, dia da Vera Cruz. *Vid.* Cruz Terra de Santa Cruz.

Brasil. Pao vermelho, pesado, & muito secco. *Vid.* na palavra Pao, Pao do Brasil. No Commento do Soneto 28. da Centuria 1. quer Manoel de Faria, que este pao se chamasse Brasil, de *Braza*, nome que significa o incendio da sua cor.

Brasil, chamão os Pintores a huma cor, que elles fazem com rachas de Brasil, goma Arabica, & agoa ardente.

Brasil. Tomase às vezes por homem natural do Brasil. *Brasiliensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* Val o mesmo na lingoa dos *Brasis*. Noticias do Brasil do P. Simão Vasco c. 193.

BRAVAMENTE. Com braveza. *Ferociter.* Bravamente.

BRAVATA, Bravàta. Ralho. *Vid.* Barbata. Se não podera arremeçar mais soberba *Bravata.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 279. col. 2.

BRAVEJAR. *Vid.* Esbravejar.

BRAVEZA, Bravèza. Fereza. *Ferocia, æ. Fem. Ferocitas, atis. Fem. Cic.*

Braveza. Furia, Violenta inquietação. Braveza dos ventos. *Ventorum vis. Cic. Ventorum violentia, æ. Fem. Cic. Furentes venti. Virg.*

Vendo Juno dos ventos a *Braveza.* Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 43.

Braveza do mar. *Maris sævitia, æ. Fem. Vell. Paterc. Maris efferverscentis æstus, Pelagi fervens æstus. Cic.* Com o impeto dos ventos, & *Braveza* dos mares. Lucena, Vida de Xavier, pag. 443. col. 2.

BRAVIO, Bravìo. Não cultivado. Terras bravias. *Agri inculti.* Hà agora muitas terras *Bravias*, que forão jà cultivadas. Vasconc. Sitio de Lisboa 75.

Bravìo. Tambem se diz da gente, & do gado. Està, como vedes, hum *Bravio* per romper. Lucena, Vida de Xavier. fol. 409. col. 1. Falla metaphoricamente. Neste sentido diràs *Gens inculta*, ou *vitæ inculti homines.*

Gado bravio. *Vid.* Bravo. Terra abastada de gados mansos, & *Bravios.* Lemos, Cercos de Malaca, pag. 60. vers.

Bravìo. Substantivo. Martinio no seu Lexicon Philologico, & outros Criticos, dizem, que se houvera de dizer *Brabium*, do Grego *Brabeion*, que quer dizer *Premio da victoria*; seguio Tertuliano, cap. 3. ad Mart. esta Ortographia Grega, & escreveo *Brabium*; porem na 1. Epist. ad Corinth. cap. 9. diz o Apostolo, *Omnes quidem currunt, sed unus accipit Bravium.* Falla da coroa immortal, que darà Deos aos vencedores do mundo, carne, & Demonio, tomada a metaphora dos premios, que se davão nos jogos Olympicos, & nas lutas, & palestras da Grecia; os distribuidores destes premios chamavãose *Brabeutæ.*

Não leva o *Bravio* o que partio ligeiro. Barreto, Vida do Evangel. pag. 295. oit. 70.

BRAVO. Não domestico. *Ferus, a, um. Cic.* Varias castas de animaes, ou domesticas, ou bravas. *Varia genera bestiarum, vel cicurum, vel ferarum. Cic.* Ave

brava.

brava. *Avis fera. Plaut.*

Bravo. Aspero de condição. *Homo natura asper. Cic. Homo asper, & durus moribus. Cic. Homo ingenij illiberalis, asperi, immitis, duri, agrestis. Homo comitatis expers*, ou *exsors. Homo feræ, agrestisque indolis.*

Nação brava. Sem disciplina, sem leys. *Gens fera. Cic.*

Nos seus costumes saõ mais bravos, que as bestas mais bravas. *Moribus, ritibusque efferatioribus utuntur, quàm rapacissimæ belluæ. Liv.*

Bravo. Valeroso. *Sævus, a, um. Virgil.* aonde diz *Sævus ubi jacet Hector.* Diz o adagio commum, Não he tão *Bravo* o Leão, como o pintão.

Bravo. Turbado. O mar he bravo. *Mare agitatur, atque turbatur. Cic.* Mar bravo. *Mare æstuans, exasperatum, &c. Immite pelagus. Apul.*

Bravo. Gallhardo, magnifico, (fallandose em hum edificio.) *Magnificus*, ou *superbus*, ou *Splendidus, a, um.* Cicero em varios lugares. Tem pois este *Bravo* edificio. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 55. vers.

Indios bravos. *Vid.* Indio.

Costa brava. A que não tem porto algum, nem Abra, nem Bahia, nem enseada, em que se possaõ recolher navios. *Ora maritima importuosa*, Tito Livio diz *Littora importuosa, lib. 10. ab urbe.* Tambem poderás usar do adjectivo *Sævus*, neste sentido à imitação de Sallustio, que na vida de Jugurtha diz, *Mare sævum, & importuosum.* Temos hum mar muito largo, huma costa *Brava*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 407.

Bravo, tambem se diz de huma cousa fora de razão, ou de huma cousa extraordinaria, & prodigiosa, como no primeiro Tomo dos Sermoens do P. Anton. Vieir. pag. 270. *Brava* maravilha! Em toda a terra do Egypto havia humas casas, que &c.

Bravo. No livro 5. da sua Insulana, oit. 64. 65. &c. Procurou Manoel Thomas esgotar toda a significação de *Bravo*.

Posto que por correr apressurada,
Virá *Brava* Ribeira a ser chamada,
Brava será nas rochas, cuja altura
Chegar pretende aos Astros luminosos;
Brava nas plãtas de alta fermosura, &c.
Brava em agoa crystallina, & pura, &c.
Brava será no povo, que illustrado
Mostrará seu terreno engrandecido.
Brava nos coraçoens, q̃ a Marte irado
De seus filhos tiver offerecido;
Que cada qual bravoso, & esforçado,
E com *Bravos* effeitos conhecido, &c.
Serão *Bravos* na invicta valẽtia, &c.
Bravos na paz, com rara cortezia,
Como na guerra irados, com braveza, &c.
Por *Bravos* atrevidos, & guerreiros,
Como na Europa, Africa, & Asia
Chamados *Bravos* por antonomasia.

A estes *Bravos* huns os fazem Gallegos, outros Francezes do tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Tem por armas em campo vermelho hum Leão de ouro, &c.

Affonso bravo. D. Affonso 4. do nome, por sua dura, & aspera condição, & forte animo, chamado *Bravo*. Mariz, Dial. 3. pag. 143.

BRAVOSIDADE. Arrogancia. *Ferocitas, atis. Fem. Ferocia, æ.* ou *superbia, arrogantia, æ. Fem. Cic.* Estes vossos filhos, saõ muito fogosos, & muito ardentes, & não se quer tanta *Bravosidade* para os lados do Rey. Vieira, Tom. 3. 79.

BRAVURA. Braveza. *Vid.* no seu lugar. A *Bravura* do tempestuoso mar. Dial. de Hect. Pinto, 38. vers.

BRAZA. Derivase do Grego *Brasein*, Arder, ou ferver. *Braza*, he carvão, ou lenha, ou outra materia combustivel acceza, & abrazada. *Pruna, æ. Fem. Plin. Carbo candens. Cic.*

Braza. Proverbialmente. Chegar a *Braza* à sua sardinha. *Braza* deita no seyo quem se honra com erro alheo.

BRAZAM. *Vid.* Blazão.

BRAZEIRO. Vaso de metal, para brazas. Brazeiro de prata. *Argenteum, prunarum receptaculum. Prunarium*, que se acha em alguns Diccionarios, não he latino; & *Foculus*, de que alguns usaõ, quer dizer *Fogareiro*.

BRAZIDO. Muita braza junta, em

chuminé, brazeiro, &c. Grande brazido. *Flagrantes, ou ardentes prunæ, arum. Fem. Plur. Carbones candentes, Plur. Masc.*

BRAZONAR. *Vid.* Blazonar.

BRE

BREADO. Coberto de breo. *Pice illitus, a, um. Picatus*, ou *impicatus, a, um.* Marcial no livro 8. diz *Piccatus, a, um.*

BREAR. Cobrir com breo. *Picare*, ou *impicare aliquid.* (*co, avi, atum.*) *Colum. Pice illinere*, ou *illinire.*

BRECA. Doença, que dá nas cabras com a qual se pelão todas. Parece, que daqui vem, que o vulgo chama Breca, á paixão, ou enfado, que dura, & faz o homem de mão humor. Está com a sua breca. *Æger animo est. Cic.* ou *Æger ab animo. Plaut.*

BRECHA. Abertura na muralha. *Muri ruina, æ. Fem. Muri pars dejecta.* Os que poem *Labes*, por *brecha*, se fundão só na authoridade do Grammatico Servio, que sobre o primeiro livro da Eneida, diz, que esta palavra significa *Ruina*, ou *Lapsus*; mas bom fora, que o provara com a authoridade de algum Author antigo.

Fazer brecha com a artilheria. *Muri partem æneis tormentis dejicere*, ou *diruere.* Tinhão aberto huma brecha nos muros da Cidade. *Aliquantum urbis nudaverant. Tit. Liv.*

Sobir à brecha para entrar. *Dejectam muri partem invadere. Aditum per dejectum*, ou *dirutum murum moliri.*

Defender a brecha. *Illatam muro ruinã*, ou *dirutam muri partem propugnare, tueri, defendere.*

Reparar a brecha. *Dirutam muri*, ou *mænium partem reficere.*

Brecha bastante, para dar hum assalto. *Idonea muri ruina, quà aditus*, ou *irruptio in oppidum*, ou *in arcem tentari possit. Idonea irruptioni ruina.*

BRECHI, Brechî. Arma de Arabios. Usaõ de espadas curtas, & largas, *Brechis* por lanças. Godinho, Viagem da India, 54.

BREDA. Cidade dos Payzes Baixos, com titulo de Baronia, na Provincia de Brabante, sobre o Rio MercKe. *Breda, æ. Fem.*

BREDOS. Erva conhecida. *Blitum, i. Neut. Plin.*

BREGMA, ou Bregmate. (Termo Anatomico.) Parte dianteira da cabeça do homem aonde se ajunta a commissura coronal, & o sagital. Alguns dizem *Sinciput*, mas vejase na palavra cabeça a advertencia, que tenho feito. Estando a ferida no *Bregmate.* Recopil. de Cirurgia, pag. 197. Em outro lugar do mesmo livro está *Bregma.*

BREGUIGUAM. Marisco, a modo de Amejoa, mas redondo, & mais pequeno. *Tellina rotunda, cæteris minutior, & subtilior.*

BREJO. Planta silvestre, que tem as folhas, & a cor como de alecrim, dà flores na primavera, & no outono. *Erice, es. Fem. Plin. Hist.* (*penult. long.*) Com o fumo, que colhem sobre os brejos, formão as abelhas hum mel silvestre, & de mao sabor, a que Plinio, no livro 24. cap. 9. & no livro 11. cap. 16. chama *Mel ericeum.* Não me lembra donde achei esta palavra. Seu nome mais commum he Urze. *Vid.* no seu lugar.

Brejo. Terra baxa, & humida, ou concavidade, donde não dà sol. Lugar baixo, muito humido, onde nace agoa, ou que de Verão, & de Inverno, tem quasi sempre, ou pouca, ou muita. *Humilis, humidaque terra, non exposita solibus. Plin. Hist.* diz, *Locus solibus expositus.* Agoa doce, que vinha dos alagadiços, & *Brejos* do sertão. Barros, Dec. 2. fol. 133. col. 2. Não querendo agoa dos *Brejos* mundanos, mas da fonte da vida. Dial. de Heit. Pinto, pag. 43. vers.

BREJOSO. Muito humido, fallando em lugares, não ventilados do Ar, nem aquentados do Sol. *Uliginosus, a, um. Varr.*

O brejoso de hum lugar. *Uligo, ginis. Fem. Varr.* Chama Tacito ao brejo dos Paûs. *Uligines paludum. Vid.* Brejo. O Ar corrupto do lugar Paulado, & *Brejoso*

jojo. Lenços, Cercos de Malaca, pag. 40.

BRELHO. Penedo, ou Sexo pequeno. *Vid.* no seu lugar.

BREMA. Cidade Hanseatica, sobre o Rio Veser, na Saxonia Baixa. *Brema, æ. Fem.*

BRENHA. Mata brava de terra inculta. *Dumetum, i. Neut. Cic. Locus sylvosus.* A ultima palavra he de Tito Livio. *Locus fruticibus*, ou *virgultis*, ou *dumis*, ou *vepribus*, ou *sentibus obsitus.*

BRENTA. Rio de Italia. Tem o seu nacimento nos Alpes Tridentinos no Condado do Tirolo, & accrecentado com as agoas de algumas ribeiras, passa pello Estado de Veneza, entre o termo de Vicencia, & a Marcha Travisina, & despois de banhar os campos de Padua, desemboca no Mar Adriatico perto de Veneza. Cluverio lhe chama *Medoacus Maior*, para o differençar de outro rio de Italia, chamado *Medoacus Minor*. Seu nome mais commum he *Brentesia*, & *Brinta*. Leonel da Costa no seu Commento da Ecloga 7. de Virgilio, fol. 3. col. 4. quer que o *Brenta* seja o *Timavo*, de que o dito Poeta faz menção; mas segundo outros Commentadores, o *Timavo* he outro Rio, tambem no Estado de Veneza.

BREO. Certo genero de betume artificial, composto de sebo, pez, rezina, & outros materiaes pegadiços, com que se untão os navios. *Navalis mixturæ cera*, ou *pix*, ou *ceroma.*

BRESLAO. Cidade, & Bispado da Silesia, em Alemanha. *Uratislavia, æ. Fem.*

BRESSA. Provincia de França, entre os Rios Rodano, & Sona. *Bressia, æ. Fem.* De Bressa. *Bressianus, a, um.*

BREST. Cidade, & Porto de mar, na Provincia de Bretanha, em França. *Portus Brestanus*, ou *Brystensis.*

BRETANGIL, Bretangîl. Vespicias, Montazes, & *Bretangis.* Barros, 3. Dec. 61. col. 1. *Vid.* Bertangil.

BRETANHA. A Gram Bretanha. A mayor Ilha da Europa, que comprehende Inglaterra, & Escocia. Cesar lhe chama *Britannia, æ. Fem.* mas para a distinguir da Bretanha pequena, bom será accrecentar *Maior*, *oris*. Natural da Gram Bretanha. *Britannus, a, um.* Cousa concernente à Gram Bretanha. *Britannicus, a, um.*

Bretanha. Provincia de França, com titulo de Ducado na costa do Mar Oceano. Tem algumas 70. legoas de comprido, & ate 40. de largo. *Britannia, Armorica, æ. Fem.* ou *Britannia minor, oris.* Que he desta Bretanha. *Brito, onis. Masc.* (*trem. brev.*) *Armoricus, a, um. Penult. bre.* Para a distinguir da Gram Bretanha, chamão-lhe Bretanha menor. Em Bretanha Menor, de S. Ivon Sacerdote. Martyrolog. em Portuguez, aos 19. de Mayo.

Bretanha. Panno de linho, que nos vem de Bretanha.

BRETE. Armadilha de dous paos delgados, & direitos, do comprimento de hum covado de medir, com que se tomão passaros. (Desta armadilha naceo o rifaõ. Elle me cahirà no brete. *Vid.* Armadilha.

BRETIANDE. Villa de Portugal, junto de Lamego. *Britonia, æ. Fem.*

BREVE. Adjectivo. Cousa pouco duravel, & de pouca extensaõ. *Brevis, Masc. & Fem. Breve. Neut. Cic.*

Vida breve. *Exiguum*, & *breve vitæ curriculum, i. Neut. Cic. Vita brevis. Cic.*

As noites aqui saõ breves. *Contractiores hic sunt noctes. Ex Cic. part.* 1. Já os dias saõ breves. *Decreverunt dies.* No cap. 59. do livro 2. Plinio fallando nos arcos celestes, diz *Fiunt autem hieme, maximè ab æquinoctio autumnali, die decrescente.*

Breve. De poucas regras. Huma carta breve. *Pusilla epistola*, ou *brevis epistola. Cic.*

Caminho breve. *Via compendiaria, æ. Cic.* Por hum caminho breve. *Compendiario. Senec. Phil.* Tambem hum caminho breve se pòde chamar com Plinio Hist. *Viæ*, ou *itineris compendium, ij. Neut.*

Hum breve periodo. *Ambitus verborum contractus, & brevis. Cic.*

Hum breve discurso. *Concisa oratio. Cic.*

Breves sentenças. *Sententiæ concisæ*, ou *paucis comprehensæ verbis*.

O mais breve, & melhor caminho para viver quieto, he não meterse nos negocios alheos. *Ei, qui tranquillè, & quietè vivere velit, expeditius est, ut aliena negotia non attingat.*

Dizia Socrates, que não havia caminho mais breve para a gloria, do que ser cada hum tal, qual quizera ser estimado. *Socrates hanc viam ad gloriam proximā, & quasi compendiariam esse dicebat, siquis id ageret, ut qualis haberi vellet, talis esset.* Cic.

Farei todo o possivel para ser breve. *Dabo operam, quàm maximè potero, ut brevè id faciam.* In Sall. 3.

Para dizer em breves palavras. *Ut paucis absolvam.* Sallust. *Ut brevi expediam. Ne longum sit. Ne multis* (entendese, *dicam.*) *Ne diutiùs teneam.* Cic. *Ne longum faciam.* Horat. *Ut verba in pauca conferam.* Plaut.

Breve. (Termo da Prosodia.) Syllaba, de que a pronunciação não he longa. Esta syllaba he breve. *Syllaba hæc brevis est. Hæc syllaba corripitur.*

Breve. (Termo da musica.) O breve de huma figura quadrada sem plica. *Brevis nota, item quadrata, sed absque caudâ.* Se o *Breve* tem tres semibreves, he tempo perfeito. Nunes, Trat. das Explan. pag. 87.

Breve. (Termo da Curia Romana.) He hum rescrito do Papa, com o sello publico, que he o anel do Pescador, impresso em cera vermelha, em ordem ao conservar os beneficios aos que os alcançarão. *Summi Pontificis diploma, atis.* Neut.

Breve. Na Ordem de Cister, he hum capello branco com duas tiras, com que dormem os Religiosos de S. Bernardo. Chamãolhe assim, porque obrigando a regra a dormir com o habito, alcançarão de hum Papa, hum Breve, para se deitarem com o ditto capello, ou com as tiras separadas delle.

BREVEMENTE. Em poucas palavras. *Breviter. Cum brevitate.* Cic. *Paucis*, entendese *verbis*. Brevemente. Em pouco tempo. *Brevi. Brevi tempore.*

Brevemente. Daqui a pouco espaço de tempo. *Mox, jam, statim.* Cic. Brevemente vos mandarei o livro. *Librum tibi celeriter mittam.* Cic. Desculpai a brevidade das minhas cartas, porque espero, que brevemente nos veremos. *Ignoscas brevitati literarum mearum; nam & celeriter unâ futuros nos arbitror.* Cic.

BREVES, & escrever por breves. *Vid.* Abreviaturas.

BREVIA, Brèvia. He o nome, que em algumas Religioens se dà ao tempo, em que os Religiosos se recreão no campo, & chamãolhe *Brevia*, ou porque sempre o tempo da recreação, a quem o logra, parece breve; ou porque para poucos dias se concede este recreo. *Brevis religiosorum hominum rusticatio, onis.* Fem. Esta ultima palavra he de Cic. Ter algũs dias de brevia. *Breviter rusticari*, ou *aliquot diebus rusticari*, o verbo he de Cicero (or, atus sum.) Alguma quinta retirada, aonde os Frades se hião recrear, & ter alguns dias de *Brevia*. Chrysol. Purificat. pag. 268. col. 2.

BREVIARIO, Breviàrio. O livro, em que se contem a reza Ecclesiastica. Chamase *Breviario*, porque he huma como *breve summa*, ou compendio de todos os livros, que servem no coro para o Officio Divino, v. g. do Antiphonario, do Psalterio, dos Hymnos, do Homiliario, Capitulario, &c. João Fungero, no seu Etymologico Trilingue, diz, que *Breviario* tomou o nome *à brevibus*, & segundo Zonaras no Concilio Carthaginense *Brevia* val o mesmo, que *Escritura abbreviada*; & parece, que foi chamado Breviario o ditto livro dos Officios Divinos, porque antigamente as lições, que se lião inteiras, & atè o final daquelle, que presidia no coro, como tambem as Lendas dos Santos, Homilias dos Padres, no *Breviario* estavão abbreviadas, & nelle as Antiphonas, & Responsos estavão sem notas. E por isso estes compendios erão communmente chamados *Portiforia*, porque os Ecclesiasticos podião

dião commodamente levalos comsigo para fóra. *Breviarium, ij. Neut.* Nas annotaçoens sobre os seus Progymnasmas, mostra o P. Pontano, que esta palavra *Breviarium* he bastamemente Latina neste sentido. Mas a melhor razão, que temos para usar della, se funda na authoridade da Igreja, que tem consagrado esta palavra. No primeiro livro *de vitijs sermonis*, diz Vossio que antes quizera dizer *Liber*, ou *Codex precum horariarum*. Bem vejo, que esta circumlocução concorda com o modo de fallar dos antigos; porem não se pode sempre usar della, & muitas vezes se poderia equivocar, com hum Diurno, hum officio de Nossa Senhora, & com qualquer outro livro, em que houver preces distribuidas, conforme as horas do dia, &c.

Rezar o breviario. *Divinas preces, ou divinos Psalmos è breviario recitare. Sacerdotale pensum psalmis ritè recitandis persolvere, reddere.*

BREVIDADE. A pouca duração de alguma cousa. *Brevitas, atis. Fem. Cic.*

A brevidade do tempo me obriga a ser tão breve. *Brevitate temporis tam pauca cogor dicere. Cic.*

Eu vos direi a materia com a mayor brevidade, que me for possivel. *Argumentum quàm potero in verba conferam brevissima. Plaut. prolog. Menechm.*

Eu o farei com toda a brevidade possivel. *Agam, quàm brevissimè potero. Cic.*

A brevidade da vida humana. *Angusti fines ævi. Lucret.*

BREXA. Cidade Episcopal do Estado Veneziano. *Brixia, æ. Fem.* De Brexa. *Brixianus, a, um.* Em Brexa dos Santos, Bispos, Genuino, & Albino. Martyrol. vulgar, 5. de Fever.

BRI

BRIA, Bria. Provincia pequena de França, entre os Rios Sena, & Marna, nos confins da Ilha de França, & da Champanha. *Bria, æ. Fem.*

BRIAL. Vestidura de molher honesta. No seu Thesouro diz Cobarruvias, que era vestidura antiga Hespanhola, de que usavão as Raynhas, & grandes Senhoras; tanto assim, que a Historia del-Rey D. Affonso o VII. Emperador, quãdo mararão sua filha por engano, diz, que estava vestida com Brial. O P. Bento Pereira, lhe chama em Latim *Stola*, porque antigamente *Stola* era vestidura de Matronas, & mulheres castas. Parece que neste sentido appropria Francisco Rodrigues Lobo este genero de vestido à fermosa Nisarda, aonde diz, Vestida, como Pastora com hum *Brial* de Primavera, &c. O Desengan. pag. 221.

BRIANÇON, Briançon. Cidade de França, na Provincia do Delfinado. *Brigantium, ij. Neut.*

BRIARA, Briàra. Cidade sobre o Rio Loëra em França, no País de Orleans; alli começa o canal, que une o Loëra, com o Sena. *Brivodurum, i. Neut.*

BRIAREO, Briareo. Gigante fabuloso, por outro nome *Egeon*, do qual dizem, que tinha cem braços. *Briareus, ei, Masc.*

Dos Esmolleres singular espelho
Com mãos de *Briareo* para os hõrados.
Insul. de Man. Thomas, livro 7. oit. 67.

BRIBANTE. Vadio, maganão. *Vid.* Biribante.

BRICA. (Termo de Armaria.) He o espaço do escudo, em que se poem a differença, que os filhos segundos hão de trazer nas armas da familia. *Adscititiæ in typo gentilitio sectionis locus. i. Masc.* Aquelle espaço, em que a differença se chama *Brica*. Nobiliarch. Portug. 220.

BRICHOTE, Brichôte. Aos estrangeiros costumão os Portuguezes dar este nome por desprezo.

BRIDA. Freyo do cavallo com redeas largas, de que usão os que andão à gineta. *Laxiores habenæ, arum. Plur. Vid.* Redea.

BRIDADO. Que tem brida. *Frænatus, a, um.* Bridado de ouro. (Termo de Armaria.) *Aureo fræno instructus.* Tymbre, meyo cavallo ruço, *Bridado* de ouro. Nobiliarch. Portug. 249.

BRIGA. Palavra Gothica, que significava

cava ajuntamento de gente, porque os Godos se ajuntavão em certos lugares, para consultarem sobre o modo de se defender contra os que os quizessem agravar. E daqui veyo o verbo Abrigarse. Crecerão depois estas brigas, & vierão a compor cidades; conservando este mesmo nome, como Merobriga, Flaviobriga, &c. E por quanto estes ajuntamentos, ou Brigas se fazião sem cabeça, & sem pessoa de mayor authoridade, à qual se obedecesse, havia nellas confusoens, & pendencias, que depois forão chamadas Brigas, não só em Hespanha, mas tambem em Italia, França, Inglaterra, &c. como se pode ver em papeis antigos, com que allega Carlos Du Fresne no seu Glossario, explicando a palavra *Briga*. Diz o P. Fr. Bernardo de Britto, Tom. 1. da Monarch. Lusit. fol. 14. que allega com Beroso, & outros antigos Authores; q̃ todas as cidades de Portugal, & outras de Hespanha, cujos nomes acabavão em *Briga*, como *Lacobriga*, no Algarve junto donde agora està a Villa de Lagos, *Cetobriga*, perto de Setuval, *Merobriga*, junto a Portalegre, &c. acquirirão este nome em memoria de *Brigo*, filho del-Rey Jubalda, o qual succedeo no Reyno de seu Pay, foi Senhor de Hespanha, & teve particular amor aos Lusitanos. Hoje entre nòs *Briga* vem a ser o mesmo, que peleja. *Pugna, æ. Fem. Cic. Concertatio, onis. Fem. Terent.*

Houve huma grande briga. *Magna pugna facta est.*

Nunca vi briga com mayor desordem do que esta. *Nunquam vidi iniquiùs concertationem comparatam. Terent.* Os casos particulares desta *Briga*. Jacinto Freire livro 1. num. 21.

Briga de palavras. *Rixa, æ. Fem. Jurgium, ij. Neut. Cic.*

BRIGADA, Brigâda. Termo militar. Troço, separado do corpo do Exercito, debaixo do mando de hum official, chamado *Brigadeiro*. Derivase de *Briga*, & *Brigar*, porque para *Brigar* se ajunta a gente de guerra. Segundo o *Acta Sanctorum* de Bollando, no 1. Tomo de Mayo, pag. 397. *Brigada* se deriva do Italiano *Brigata*, que quer dizer *Ajuntamento de gente. Brigata Italis significat cœtum.*

Brigada. Troço de gente de guerra, *Turma, æ. Fem.* ou *Manipulus, i. Masc.* ou *agmen, inis. Neut.* Quando se dividem em *Brigadas* os Exercitos. D. Frãc. Man. Epanaph. pag. 490.

BRIGADEIRO. Official de guerra, que manda huma Brigada: *Agminis ductor. Vid.* Brigada. Hoje na milicia Portugueza, *Brigadeiro* he, o que primeiro era *Sargento Mòr de Batalha*, ou Brigadeiro he hum posto mais que Coronel, & menos que Sargento Mòr de Batalha; governa quatro, ou cinco regimentos, conforme o numero das tropas, & destes officiaes hà huns, que tem hum seu proprio regimento, que governa hum Tenente Coronel, & tem o mesmo predicamento, & o mesmo nome na Cavallaria, que na Infantaria.

BRIGAM, ou Brigoso. Amigo de brigar. *Pugnax, acis. Omn. gen. Rixosus, a, um.* Chama Petronio aos Gallos, amigos de brigar, ou obstinados na briga. *Galli pugnacissimi.* Passaros, que sempre estão brigando. *Rixosæ aves. Columel.* Homens briosos, & *Brigosos*. Souza, Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mart. fol. 123. Ser travesso; & *Brigoso*. Barros, 3. Dec.

BRIGAR. Pelejar com armas. *Cum aliquo pugnare*, ou *depugnare. Cic. In aliquem pugnare. Tit. Liv. Manum cum aliquo conferere. Cic. Contra aliquem pugnare. Quint.*

Brigar. Pelejar com palavras. *Aliquem lacessere. Cic. Vid.* Pelejar.

BRIGUIGAM. Marisco, q̃ se encerra em huma pequena concha vasada, & redondinha. Querem alguns, que seja o que Horacio chama *Pecten, inis. Neut.* 2. *Serm. Satyr.* 4. aonde diz *Pectinibus patulis jactat se molle tarentum.* Porem tenho razão para duvidar, que neste lugar falle Horacio no ditto marisco. Com circumlocução o poderàs chamar, *Conchæ striatæ, & subrotunda.*

Ostras, & *Briguigoens* de musgo sojos. Co-

Camoens,cant.6.o't.18.

Admirome de que Manoel de Faria, commentando este lugar do Poeta, diga,que a concha do Briguigão he liso.

BRILHANTE.Cousa,que brilha. *Fulgens,splendens,tis.Omn.gen.Cic.*

Estimase o cão, que tem os olhos negros, ou verdes, & muito brilhantes. *Probatur canis,nigris vel glaucis oculis, acri lumine radiantibus. Colum.*

Brilhante. (Metaphoricamente.) Engenho brilhante. *Argutum ingenium,ij.*

BRILHAR. Derivase de *Berillo*, pedra fina, ou de *Vibrillare*, que alguns rẽ ditto em lugar de *Vibrare*.He deitar huma luz cintillante. *Fulgere, (go, fulsi,* sem supino.)*Cic.Micare.Cic.*

Os olhos brilhão. *Oculi scintillant. Plaut.*

No meyo das trevas brilhão as Estrellas.*Stellæ micant in medijs tenebris.*

Entre as pedras preciosas sò do diamante se diz com propriedade, que brilha. *Fulgentes inter gemmas gemmimus,& apprimè vibrans fulgor de uno,ac solo adamante propriè dicitur.*

O mar, quando o sol dà nelle, se faz branco,& brilha.*Mare,cùm à sole collucet, albescit,& vibrat.Cic.*

Huma coroa de ouro com pedras, que brilhão.*Corona aurea magnis fulgentibus gemmis illuminata.Cic.*

O brilhar.*Fulgor,oris.Masc.Cic.*

Brilhar. (Metaphoricamente.) Vemos nos meninos huns principios de virtudes, que começão a brilhar. *In pueris, virtutum quasi scintillulas videmus. Cic.* Hà homens, que tendo muito engenho, na conversação não brilhão. *Sunt, qui multum quidem habent ingenij, admirationem tamen,in quotidianis congressibus nõ habent.*

BRIM. Lençaria, da qual hà muitas castas.Brim ordinario, Brim fino, largo, grosso,curado,&c.

BRIN. Cidade da Moravia, em Alemanha.*Brinna,æ.Fem.*

BRINCA. Erva, que tem o talo delgado,& comprido,& semelhante ao funcho.*Peucedanum,i.* Alguns modernos o chamão *Pinastellum.* A raiz da *Brinca*, ,pizada com azeite, & vinagre, como ,emprasto,cura os achaques dos nervos. Grisl. Deseng.da Med.103.

BRINCADO.Ornado.*Ornatus,decoratus,a,um.*

BRINCADOR, Brincadôr. Amigo de brincar. *Jocosus,a,um.Varr.Horat. Joculator,*ou *nugator,oris. Cic. Jocis ridiculis addictus,a,um. In jocos, & risum pronus,a, um.*ou com Cicero,*Ad ludum,& jocum factus.*

BRINCAR. Dizer, ou fazer cousas ridiculas. *Jocari,* ou *nugari.Cic. Lusitare.Plaut. Nugas agere. Jocis & ridiculis ludere. Jocis tempus fallere, terere. Jocis operam dare.Ridicula jacere,mittere.*He amigo de brincar.*Ad ludum, & jocum factus est.Cic.*

Acostumado a brincar com meninos *Collusor puerorum.Plin.Hist.*

Brincar immodestamente com molheres. *Lascivire;(io,ivi,itum.)Senec.Phil.*

Isto se aprende brincando. *Hoc discere ludus est.* He imitação de Cicero, que diz, *Jusjurandum jocus est, testimonium ludus. Id est,* Para elles o jurar he galantaria,& o testemunhar falso he cousa de brinco.

Brincar. Ornar. *Ornare,* ou *exornare. Cic.Condecorare.Plin.Hist.(o,avi,atum.)*

Humas peças de bronze debuxadas,
Vulcano as fez,para *Brincar* cupido.
Templo da Memoria,livro 4.Estanc.55.

Brincar. Facilitarse com alguem. Não brinqueis com esse homem. *Ne propius ad hunc accedas hominem.Ne te hujc homini credas,* ou *alimas.Nihil tibi rei cum hoc sit homine.Ne cum illo colludas,ni vel is ut illudat tibi.* Não se brinca com elle.*Is non est,qui cum jocari tutò liceat. Is non est,qui se impunè ludi patiatur.*

BRINCO.Acção, ou palavra de quem brinca. *He nugæ,arum.Cic.* Algumas vezes podemos usar de *Jocus*, ou de *Res jocularis.*

Brinco. Joya, como Rosa, ou Broche. Brinco do peito,qualquer pedraria com que se orna o peito. *Vid.* Joya.

Brincos de menino.*Pueriles nugæ.Puerorum*

rorum crepundia, orum. Neut. Cic. Delectamenta pueri lia.

BRINC, O. Erva, que se espalha pello chão com talos pequenos, vestidos de folha miuda; toda farpada. Do meyo della sahe hum talo de altura de vara, & meya, que botá varios ramalhetes, & em cima hum mayor de todos, com flores amarellas, que tem feição de Endro. Sahe no mez de Março; no mez de Julho, somese hum palmo debaixo da terra, onde fica a raiz. O sumo desta erva tomado pellos narizes he admiravel para o ar. Tambem se tomão banhos della na parte lesa. Dàse em varias partes dos coutos de Alcobaça, particularmente na quinta de Valde-ventos, & no vimeiro.

BRINDAR. Convidar o companheiro com o copo na mão. Brindar à saude de alguem, ou Brindar alguem. *Alicui propinare. Martial. Invitare aliquem poculis. Plaut.*

Aquelle, que brinda. *Propinator, oris. Masc. Ovid. 1. de Arte.* Quando recorrião a Luterô, elle os *Brindava* logo, & com o mesmo antidoto lhes carregava juntamente, & aliviava o cerebro. Vieira, Tom. 9. pag. 84.

Brindar. Metaphoricamente. Brindar à vontade. Fazer vir a vontade de alguma cousa. *Alicujus rei cupiditatem injicere. Cic. Aliquem ad aliquid allicere, invitare, pellicere; allectare. Cic.* em varios lugares.

Aquelle engraçado riso,
Que por cristaes de Veneza
Com gloria *Brinda* às vontades
Sede mortal, que deleita.

D. Franc. de Port. Divin. & Human. versos, pag. 79.

BRINDES. Derivase do Alemão *Bringen*, que no sentido natural significa *Levar*, & no sentido figurado *Beber à saude de alguem*. Do verbo Alemão *Bringen* fizerão os Italianos o seu *Brindesi*, & para elles *Far brindesi*, ou *brindisi*, he o mesmo, que entre nòs *Fazer hum brindes*. Dos brindes dos antigos, & modernos escreveo douta, & largamente André Baccio no seu livro de naturali vinorum historia, lib. 4. part. 4. pag. 189. *ubi, quid propinare.*

Brindes. A acção de brindar. *Propinatio, onis. Fem. Senec. Phil.* Fazer muitos brindes a alguem. *Aliquem crebris propinationibus lacessere. Idem.* Fazer a razão ao brindes. *Vid.* Razão.

Fazer correr à roda hum brindes. *Propinationem poculis in orbem circumferre.* São os brindes tão antigos, que delles faz menção Cornelio Tacito, & o interprete de Atheneo diz no livro 4. *Cum potum laravius incepisset jussit pueros propinationem parvis poculis in orbem circumferre.* Fazendo encher hum copo de vinho, fez correr à roda os *Brindes*. Capuchinho Escocez, pag. 143. *Vid.* Saude.

Fazer brindes. No sentido metaphorico.

Para que me estais recordando
O que eu não posso esquecer
Vòs com capa de carinho
Brindes me fazeis com fel.

Crist. d'alma, 132. Falla em memorias de sua amiga.

BRINDISI, Brindisi. Cidade Archiepiscopal, no Reyno de Napoles, na terra de Otranto, com Porto, em que os Romanos costumavão embarcarse, quando passavão para a Grecia. *Brundusium, ij. Neut. Cic. Cæs.* De Brindisi. *Brundisinus, a, um. Cic. 4. ad Att. 1.* Em *Brindisi* de S. Leucio Bispo. Martyrol. vulgar, onze de Janeiro, pag. 11.

BRINHOLE. Cidade de França, em Provença. *Brinolium, ij. Neut.*

BRIO, Brio. Zelo do seu credito. Valor animado com altivez. *Propriæ existimationis tuendæ studium. Ferox fortitudo,* ou *præferox animi magnitudo, inis. Fem. Cic.* Homem, que não tem brio. *Ignavus, a, um. Qui animo fractior est. Qui animo perculso, & abjecto est. Cic.* O mesmo diz, *sine animo miles,* soldado, que não tẽ brio.

Perder o brio. *Animo,* ou *animis cadere,* ou *concidere. Cæs.* Està muy quebrado de seus brios. *Animis defecit. Quint. Curt.* Aos moços, quando os açoutão,

a vergonha faz perder o brio. *Refrigit, atque abjicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.* Pouco brio, ou falta de brio. *Animus angustus, parvus, pusillus, animi languor, oris. Cic.* Rejeitar donativos com brio. *Alto vultu dona rejicere. Horat.*

Eu rebaterei, ou quebrarei os brios. *Ego animos frangam tuos, spiritus insolentes compescam, & reprimam impetus.* Que brios toma Pedro? Quem lhos dâ. *Quos sibi Petrus arrogat spiritus? Quis ejus incendit animum?*

Inspirar brios. *Subdere spiritus. Tit. Liv.* As acçoens, que fiz, me inspirarão huns certos brios. *Res gestæ meæ mihi nescio quos spiritus attulerunt. Cic.*

Fazer brio de alguma cousa. *Aliquid sibi gloriæ, honori, ou laudi ducere. Ex Plin. Sallust. Terent.* Fez *Brio* de merecer tudo, & de não pedir nada. Jacinto Freire, livro 4. num. 110.

BRIOES. (Termo de marinagem.) São huns cabos, com que se colhem as velas, quando se querem ferrar. *Funes contrahendis, ou colligendis velis.*

BRIONIA. Erva. *Vid.* Norça.

BRIOSO. Cioso do seu credito, cuidadoso, & zeloso da sua honra. *Suæ gloriæ, ou authoritatis tuendæ studiosus, a, um.* Homem brioso. *Vir animo feroci, & forti, vir ferociter fortis, ou fortiter ferox.* Homens *Briosos*, & brigosos. Vida de D. Fr. Bartholam. 123.

BRISAC, Brisâc. Cidade, & praça de Alemanha, muito forte, sobre o Rhin, na Alsacia. Os Francezes a tornarão a ganhar, anno de 1703. *Brisacum, i. Neut.*

BRISGAO, ou Brisgou. Provincia de Alemanha, que antigamente fazia parte da Alsacia, sua Cidade principal he Friburgo. *Brisgovia, ou Brisgoia, æ. Fem.*

BRISSAC. Pequena Cidade de França, na Provincia de Anjô, sobre o Rio Aubancia, com titulo de Ducado. *Brissacum, ci. Neut.*

BRITANICO, Britânico. (Termo, que se diz dos Reys de Inglaterra, ou da Gran Bretanha.) El-Rey Britanico. *Rex Britanus.* De quem ficou a mây *Britanica* o seu mayor empenho. Ribeiro, juizo Histor. 223.

BRITANNO, ou Britannico. *Vid.* Britannico. *Vid.* Inglez.

Pedia em breve nelle este *Britanno*
Que se Christãos a terra cultivassem.
Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 136.

BRITA-OSSOS. He o nome de huma Aguia, que tem o bico tão duro, que com elle quebra os ossos. *Aquila ossifraga. (penult. brev.)* Vejase Plinio no livro 10. cap. 2. & no livro 30. cap. 7. Os Corvos, & milhanos, & *Brita-ossos* tambem comem aves. Arte da caça, pag. 7. Outros chamão a esta ave, Aguia, quebraosso, ou quebrantosso.

BRITAR. Achase em escrituras antigas. Val o mesmo, que partir, quebrar. *Vid.* nos seus lugares.

BRITIANDE, Britiandos, ou Britonia. Villa de Portugal na Beira. Està situada em hum ameno valle meya legoa, ou (segundo outros) huma legoa da Cidade de Lamego. Mandou-a povoar D. Egas Moniz, Ayo del-Rey D. Affonso Henriques, pellos annos 1102. Se Britiande he o mesmo, que Britiandos, tambem Britiandos he o mesmo, que Britonia. Britonia foi antigamente Cidade no Minho entre Viana, & Ponte de Lima, onde se conserva hoje o theatro de suas ruinas, & com pouca corrupção o nome de Britiandos. Foi Britonia Bispado como se collige da primeira divisão dos Bispados, que se fez em tempo do grande Constantino, pois entre as Igrejas, sogeitas à Metropoli de Braga, poem a de Britonia. Não se pode averigoar se foi esta Cidade fundação de Junio Bruto, que triumphou dos Gallegos, & delle se chamaria Brutonia, se de Britones, ou Bretoens, povoadores da Gram Bretanha. Sô consta, que foi florentissima em tempo dos Romanos, & Godos; & sô depois de huma vigorosa, & gloriosa resistencia foi tomada, & destruida por Almançor, no tempo que os Mouros invadirão, & assolarão Hespanha. E assim de Cidade Episcopal, que era, se vio reduzida ao lugar, a que

hoje chamamos Britiandos, residencia, & solar dos Senhores deste appelido; aos quaes, parece, deu o nome, como aos Briteiros a freguezia de S. Leocadia de Briteiros, no Arcebispado de Braga, & aos Britos a ribeira, & freguezia de Brito; que està entre o Rio Ave, & a Povoa dos Leitoens. Dão-lhe os antigos Authores varios nomes, a saber, *Britoniã*, *Britonium*, *ij. Neut. Britonia*, & *Britinia*, *æ. Fem.*

BRITONIA. Britônia. *Vid.* Britiande.

BRIVA. Cidade de França, na Provincia de Lunoges. *Briva curretia*, *æ. Fem.* ou *Briva*, só.

BRIVATE, Brivàte. Cidade de França, na Provincia de Alvernia, na Diecese de Clermont. *Brivas*, *atis. Fem.* Em Brivate de S. Julião Martyr. Martyrol. vulgar, 28. de Agosto.

BRIVIA, Brivia. He palavra antiquada, & corrupta de *Biblia*. No Thesouro da lingoa Portugueza, o P. Bento Pereira faz menção della; mas não declara, que por *Brivia* se entêde a *Biblia*; mas antes deixa a questão ainda mais duvidosa, porque poem no lugar do Latim *Blivia*, q não he palavra Latina, se acaso não fosse *Blivia* corrupção, ou abbreviação de *Biblia*, *plur. Neut.* genitivo *Bibliorum*. Que por *Brivia* se entendesse antigamente *Biblia* consta do Prologo do 1. Tomo da Monarch. Lusitana, em que faz o Author menção de huma Biblia antiga, que se conserva no Cartorio do Real Mosteiro de Alcobaça. Huma *Brivia* de mão ganhada a El-Rey de Castella, na batalha de Aljubarrota. São palavras do Abbade Geral d'aquelles tempos. Devia de ser *Brivia* o titulo da ditta *Biblia*; hoje na primeira folha, que (como se vè) foi mudada, não está por titulo *Brivia*, mas *Biblia*.

BRIZA, ou Briza-ventante. D. Franc. Manoel nas suas Epanaph. pag. 220. explica esta palavra nesta forma, Ventos frios, & suris, a quem vulgarmente nossos marinheiros chamão *Briza ventante*, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vai mandando, se já não dissermos, que o nome *Briza*, se deduz do antigo verbo *Brizar*, que hoje dizemos, *Embalar*, sendo tal o effeito, aquelle ponteresissimo vento, & tem proporção com o nome Grego *Brephos*, que significa a criança, por ser esta *Briza* o primeiro vento do anno, ditto Infante d'esta casta. *Frigidior*, *acriorque Aquilonis prostatus*. Os primeiros tempos com as *Brizas* do Norte, & Nordeste costumão decer do Polo pellos ultimos dias de Janeiro. Ibid. Epanaph. Tragica. A mim me quer parecer, que *Briza*, he o vento, a que os Francezes chamão *Bise*, vento seco, & frio, que assopra na gemma do Inverno, entre o Oriente, & o Septentrião.

BRO

BROA, ou Boroa. Pão de milho. *Panis ex milio*, ou *panis miliarius*. Este adjectivo diz Varro, que chama *avis miliaria*, ao Passaro, que vive de milho. Sustentandose de seca *Broa*. Agiol. Lusit. Tom. 1.

BROAGE. Cidade de França, na Provincia de Xantôge, junto do mar. *Broagium*, *ij. Neut.*

BROCA. (Termo de marceneiro, de ourivez, &c.) Instrumento, que carregandolhe na parte superior, & dando voltas com a parte do meyo, que he a modo de arco, fura, como verruma. *Arcuato manubrio terebra*, *æ. Fem.*

Broca. Tambem he hum bico de ferro, que entra na chave femea, quando se mette na fechadura.

BROCA, ou Brossa. (Termo de Impressor.) He huma especie de escova, cô que o Tirador, depois de lavar com decoada fervente a forma, a esfrega. *Scopula detergendo typo.*

BROCADILHO. Brocado leve, ou somenos. *Vid.* Brocado. Vestindose os Nobres de sedas, *Brocadilhos*, & lãs finas. Godinho, Viagem da India, 44.

BROCADO, Brocado. Panno de seda corpulento, cô florões de ouro, ou prata. *Pannus bombycinus spissior*; *aureis*, *vel argenteis*

genteis floribus splendidâ eminentiâ intermicantibus. Hũ rico pallio de *Brocado*. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 3. vers.

BROCATEL, brocatél. Panno de seda, que tem a prata tirada por feira. *Pannus bombycinus & argenteo filo contextus*, i. *Masc.* No livro 8. cap. 48. diz Plinio, que Attalo Rey de Pergamo foi o inventor deste genero de panno, *Aurum intexere* (diz elle) *in eadem Asiâ invenit Attalus Rex*, & logo acrecenta; *Unde nomen Attalicis*, aonde se entende *vestibus*. De maneira, que hum vestido deste panno se póde chamar *Vestis Attalica*. *Brocatel* de França, de Italia, *Brocatel* com prata falsa, ou com prata fina. Pauta dos Portos secos, &c.

BROCHA. Fecho de latão, prata, ou outro metal, com que se aperta o livro. *Cupreus uncinus*, i. *Masc.* *Argentea fibula*, æ. *Fem.*

Brocha. (Termo de Pintor.) Casta de pincel. *Brochas* chamão os pintores todas as que saõ atadas em cabos de pao, sem cano de penna, & todas se fazem de sedas de porco. *Rudior penicillus*, i.

Brochas de Boys, atados ao carro; saõ humas correas de couro de boy, torcidas, com azelha nas pontas, que se prendem nos dentes dos cangalhos, & cingem o boy pella garganta. *Lora, quibus junctorum ad Plaustra boum colla cinguntur.*

Brochas chamão os çapateiros aos pregos de salto, & que servem de ter mão no couro.

BROCHE. Brinco do peito, composto de tres peças de qualquer pedraria, estreitas, & encadeadas ao comprido. Tambem se traz nas mangas, &c. *Vid.* Brinco.

BRODIO. Brôdio. Derivase de *Brodo*, que em Italiano val o mesmo, que *Caldo*, & *Brodio* he o caldo, que se dá aos pobres, nas portas dos Conventos, dos sobejos da mesa. *Jus, juris. Neut.* ou *pulmenta potio, onis. Fem.*

BROMA. Em Castelhano tomase vulgarmente por cousa pesada, & de pouco preço, & em Portuguez, metaphoricamente se diz daquelle, que he grosseiro, & pouco sabe. He hum broma. *Est homo rudis*, ou *est illi rude ingenium.*

Broma. (Termo de Alveitar.) He parte de ferradura, ou ferragem Gineta. E as Tapas fazerem assento nas *Bromas*. Galvão, Trat. da Alveitar. pag. 532.

BRONCHIO. Brõchio. Pronuncia. Bronquio. (Termo anatomico.) He como hum canudo de cartilagem no bofe. Os Anatomistas lhe chamão com nome Grego *Brônchus*, i. *Masc.*

BRONCO. Tosco, Grosseiro. Deriva Cobarruvias esta palavra de *Bronchus*; que val o mesmo, que *Dentuço*; & para prova desta etymologia acrecenta, que os que tem os dentes sahidos para fora, tem pouco engenho. Mas nem a raiz da dita Etymologia he certa, porque *Dentuço* em Grego não he *Bronchus*, mas *Brochus*; & as regras da Physionomia saõ muy falliveis, para todo o dentuço ser tosco.

BRONZE. Maça de differentes metaes, dos quaes o principal he cobre fundido com algum estanho, ou latão. Com esta maça se fazem estatuas, & peças de artilheria. De ordinario tudo isto, se explica com a palavra. *Æs, æris. Neut.* Alguns lhe chamão *Æs oricalcho, & caldario mistum.*

De bronze. *Æneus, a, um. Cic.* *Æreus, a, um. Plin. Hist.*

Estatua de bronze. *Statua ænea. Statua ex ære. Signum æneum.* Fazer a alguem huma estatua de bronze. *Ducere aliquem ex ære. Plin. Hist.*

Bronze coado. *Æs fusile. Column.* Bronze batido com o martello. *Æs ductile. Plin. Hist.*

Da cor do bronze. *Æri concolor, oris. Omn. gen.* *Æris colore infectus*, ou *imbutus, a, um.*

BROQUE. (Termo de Fundidor.) He hum engenho, vão por dentro, pello qual vai o Vento à classia, para acender o fogo, com que se derrete o metal.

BROQUEL, Broquél. Escudo pequeno, & redondo. Querem, que responda ao que em Latim se chama, *Parma, æ. Fem.*

Fem. Vid. Cobarrubias no seu Thesouro da lingoa Castelhana, *Verbo*, Escudo. Hũ pequeno broquel. *Parmula, æ, Fem. Horat.*

O que traz hum broquel, para se defender. *Parmatus, a, um. Tit. Liv.*

Broquel, genericamente por qualquer escudo. *Clypeus, i. Masc. Scutum, i. Neut. Cic.*

Armado de hum broquel. *Clypeatus, a, um. Plaut. Virgil.*

BROQUELEIRO. Official, que faz broqueis. *Scutarius, ij. Masc. Plaut. Scutorum artifex*, ou *Faber.*

BROSLADO, BROSLADOR, &c. *Vid.* Bordado, Bordador, &c. Almotada *Broslada* de ouro. Malaca conquist. livro 4. oit. 4. Por se jactar de ser mulher *Bros ladora.* Fabula dos Planetas, pag. 56. Caparazoens *Broslados*, & franjados de retroz. Extravag. 4. part. 113. vers.

BROTAR. Dizse da planta, quando começa a dar folha, ou fruto. *Germinare. Plin. Hist. Egerminare*, ou *progerminare, (o, avi, atum.) Colum.* Os verbos *Gemmare*, ou *gemmascere*, ainda que se digão propriamente das vides, quando abrolhão, algumas vezes se dizem das arvores; se não de todas, da nogueira; porque no cap. 10. do livro 5. diz Columela. *Nucem Græcam serito circa Kalendas Febrŭarias, quæ prima gemmascit.*

Algumas vezes bom he despontar as figueiras, primeiro, que brotem. *Nonnunquam, cum frondere cæperint cacumina fici, ferro summa prodest amputare. Colum. lib. 5. cap. 10.* logo depois acrecenta. *Simul atque folia agere cæperint ficus*; logo depois das figueiras começarem a brotar; & no cap. 9. diz o mesmo Author *Omnes arbores simul atque gemmas agere cæperint, luna crescente inserito.* No crecente da Lua, enxertai toda a casta de arvores, logo que começarem a brotar.

Neste tempo principalmente hão de escolher garfos, para fazer enxertos, porque ainda as arvores, não brotão. *Surculi silentes ad insitionem nunc præcipuè leguntur. Colum.* Em outro lugar diz, *Dum silent virgæ*, Em quanto as estacas não brotão.

Està arvore vem brotando. *Hinc arbori germen erumpit*, ou *emicat.*

Tornar a brotar. *Repullulare*, ou *Regerminare. Plin. (o, avi, atum.) Repullulascere. Colum.* &c. sem preterito.

O brotar. *Germinatio, onis. Fem. Colum. Germinis emissio, onis. Fem.* O tornar a brotar. *Regerminatio, onis. Fem. Plin.*

Brotar. (Fallando em fontes, ou em algum licor.) *Scatere, teo, (scatui)*, sem supino. *Poëta apud Cic.* ou *scaturire, (rio, rivi*, sem supino.) *Colum. Salire*, ou *exsilire.* "*Brotar* o sangue; que vem do peito aberto. Malaca conquist. livro 8. oit. 81.

Brotar. Fazer sahir. *Expromere*, ou *proferre.* "Lhe taparão a boca de maneira, que não teve por onde *Brotar* a queixa. Vieira, Tom. 1. 311.

Brotar. Produzir. *Vid.* no seu lugar. "Que aquelle tronco não podesse *Brotar* novo veneno. Jacinto Freire, liv. 1. num. 24.

BROUCOLACAS, Broucolacas. *Vid.* Ncoupi.

BRU.

BRUGES. Cidade Episcopal do Condado de Flandes. *Brugæ, arum.* De Bruges. *Brugensis, se, is. Neut.*

BRVGO. Insecto. *Vid.* Burgo.

BRULHA. Borbulha. *Vid.* Borbulha. Enxertar de brulha. *Vid.* Enxertar. Na Prosodia do P. Bento Pereira da nova edição sobre as palavras *Inoculare*, & *Inoculator*, se acha *Brulha* em lugar de *Borbulha.*

BRULOTE. Brulôte. Navio de fogo, para queimar os dos inimigos. Vem do Francez *Bruler*, que quer dizer *queimar. Navigium incendendis hostium navibus comparatum*, ou *Navis incendiaria*, assim como diz Plinio, *Incendiaria avis*, fallando em huma certa ave, que poem o fogo em varios lugares, & causa incendios.

Poz fogo a quarenta brulotes pellas extremidades, & queimou cinco galès. *Onerarias naves circiter quadraginta,* pre-

preparatas ad incendium immisit, & flammâ ab utroque cornu comprehensa, naves sunt combustæ quinque. Cæsar. Envestindo, com os *Bemlotes*, &c. D. Franc. Man. Epanaph. pag. 566.

BRUMAL, Brumál. Derivase do Latim *Brumalis*, & val o mesmo, que cousa de Inverno, ou do Solsticio do Inverno. *Brumalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Virg.* A sexta hora, & a primeira *Brumal.* Corograph. de Barreiros, 201.

BRUMO. Chamão alguns à peçonha, que se cria nas nacidas.

BRUNDUSIO, Brundúsio. (Termo chulo.) Triste. Melancolico, que nunca se ri. *Agelastus*; Assim foi chamado Crasso, que só huma vez na vida foi visto rir, como escreve Cicero, 5. de Fin.

BRUNHIDO, Brunhîdo. Villa de Portugal, na Beira Comarca de Esgueira. He do Ducado de Aveiro.

BRUNIDO, Brunîdo, ou segundo o vulgo, *Bornido.* Polido com Brunidor. Ouro brunido. *Aurum interrasile. Plin.* Ouro, ou prata brunida. *Aurum, vel argentum politum,* ou *lævigatum*; ou *levatum.* Sigo a opinião dos que querem, que estas ultimas palavras se escrevão sem dittongo. *Vid.* Brunir.

De ouro acendrado; & de marfim *Brunido.*

Barreto, Vida do Evangel. pag. 66. Oit. 10.

BRUNIDOR, Brunidôr, ou Bornidor. Pederneira, muito lisa, com que se brune o ouro, despois de assentado. *Politorius lapis.*

Brunidor. Official, que brune. *Auri,* ou *argenti politor, oris. Masc.*

BRUNIDURA, Brunidûra. A acção, ou Arte de brunir ouro, ou prata, &c. *Auri,* ou *argenti politura, æ. Fem.*

BRUNIR, ou Bornir. Dar lustre ao ouro, prata, &c. com a pedra, ou dente. *Aurum,* ou *argentum polire,* ou *expolire; (polio, ivi, itum.)* *Aurum lævigare,* ou *levare, (o, avi, atum)* *Auro, vel argento claritatem,* ou *splendorem afferre; addere, indere, conferre.*

Brunir se diz de muitas outras cousas, a que se dà lustre, com algum instrumento. Brunir a roupa com ferro quente. Brunir pedras, marfim, &c. Huma só nave de pedraria *Brunida.* Jacinto Freire, livro 4. Num. 106.

No hombro soa o arco do *Brunido*

Marfil; no lado a aljava està pendente.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. Num. 10.

BRUNSVVIC. Cidade principal, & Ducado do mesmo nome, na Saxonia inferior. *Brunsvicum, i. Neut.* O Duque de Brunsvvic. *Dux Brunsvicensis.*

BRUSCO. Escuro. Nublado. Tempo brusco. *Cœlum nubilum. Plin. Cœlum obscurum. Virg.*

Em huma tarde de Julho,
Quando erão fogo os reflexos
Do sol, vio o sol seus rayos,
E ficou *Brusco* em os vendo.

Crist. d'alma, 49.

BRUSSELLES. *Vid.* Bruxellas.

BRUTAL, Brutàl. Cousa de bruto. *Ferinus, a, um. Cic. Belluinus, a, um. Gell. lib. 19. cap. 2.*

Brutal. Que tem inclinaçoens, ou que faz acçoens de bruto. Homem brutal. *Homo brutæ animanti similis. Homo belluæ, quàm homini similior.* A seita do Herege torpe, & *Brutal.* Vieira, Tom. 3. pag. 477.

BRUTALIDADE. Acção brutal, ou de bruto. *Belluæ,* ou *pecude digna actio, onis. Fem.* Isto parece huma brutalidade. *Hoc immane quiddam, & Belluarum simile est. Cic.*

Brutalidade. Inclinação de bruto. *Indoles belluina.*

BRUTALMENTE. A modo de bruto. *Belluarum more. Belluæ,* ou *pecudis in morem. Belluino,* ou *ferino ritu.*

Brutalmente. Sem consideração, sem advertencia. *Stolidè. Tit. Liv.*

BRUTESCO. (Termo de Pintor.) Outros dizem: Pintura bruta, & he, consta de satyros, veados, passaros, arpias, meninos, com folhagens, flores, frutos, &c. & em razão dos animaes, que representa, he chamada, *Brutesco. Promiscua animalium, aliarumque rerum pictura.* O tecto todo pintado de *Brutesco.* Chron. de

de Congr.Regr.liv. 7.pag.84.

Brutesco. A outras obras assim da Arte, como da natureza damos este nome; como se vê nos exemplos, que se seguẽ. ,A fonte se faz em hum Arco, que tor-,mado de *Brutescos* varios,arremeda hu-,ma gruta natural. Histor.de S.Domin-gos,2.parte,fol.55. col.4. Ver aquellas ,matas,&c.formando bosques deleitosos ,*Brutescos*,sombrios,&c.Vasconcel. Noticias do Brasil,232.

Aqui o melhor metal honrando a Arte
Em lavores *Brutescos* se reparte.

Templo da memoria,livro 4.Estanc.41.

BRUTEZA, Brutêza. Cousa de Bruto. *Vid.*Brutal. *Vid.*Brutalidade. Tal fe-,aldade,tal horror,tal *Bruteza*. Vieira, Tom.7.pag.127.

BRUTO. Animal. *Brutum animal,alis. Plin.Hist.*

Bruto. Homem bruto. *Homo brutus*,ou *excors,vecors,belluæ similis,&c.*

Bruto. Não lavrado. Diamante bruto. *Scaber*, ou *asper*, ou *impolitus adamas, antis.Masc.Vid.*Diamante.

Bruto mar, chama Camoens ao mar da Abbassia,porque a costa he habitada de gente bruta, ou porque a costa he muito brava.

Me fez manjar de peixes em ti *Bruto*
Mar,que bates a Abbassia fera,& avara.

Soneto 100,centur.1.

Força bruta. *Vid.*Força.

Ouro bruto. *Vid.*Ouro.

BRUXA. Dizem alguns, que *Bruxa* vem de *Brigis*, Região de Macedonia, ou de *Bruges*, Cidade de Flandes,porque em hum, & outro lugar havia antigamente muitas feiticeiras; outros dizem,que *Bruxa* vem de *Bruex*,que em lingoa Septentrional significa Irmão,& Irmandade, porque as bruxas saõ como irmãas do Demonio.Em Portuguez chamamos *Bruxas* humas mulheres, que se entende, que matão as crianças, chupandolhe o sangue. *Quæ pusillulos suo contactu, & lactis ablatione fascinant*, Bruxas *dicimus*,(diz o P. Bento Pereira, no seu Elucidario,num.1385.)Bruxa em Latim se pode chamar *Strix,strigis.Fem.* que he o nome de huma ave infausta, & nocturna, da qual diz Ovidio 6.*Fastorum.*

Nocte volat, puerosq; petit nutricis egentes
Et vitiant cunis corpora rapta suis.
Carpere dicuntur lactentia viscera rostris,
Et plenum poto sanguine guttur habent.
Est illis strigibus nomen; sed nominis hujus
Causa, quod horrendâ stridere nocte solent.

Verdade he, que no cap. 39. do livro 11.da sua Historia natural,he Plinio de opinião, que esta ave he fabulosa,porque diz, *Fabulosum arbitror de strigibus, ubera eas infantium labris immulgere.Esse in maledictis jam antiquis strigem convenit, sed quæ sit avium non constare arbitror.* Porem affirma o P. Bellonio, lib.1.observ. 10. que esta ave não he fabulosa, *Cretenses* (diz este Author) *in scopulis mari imminentibus, ubi magnum dammum pastoribus, qui capras noctu sub tectum cogere non solent, inferunt, quoniam è caprarum uberibus lac exsugunt* E o mesmo Plinio em outro lugar chama a esta ave, *Caprimulgus*; & he opinião de graves Authores, que esta mesma ave, quando se lhe offerece a occasião, tambem chupa aos meninos o sangue.O que se confirma com o successo,que traz Bartholino Cent.1.Hist..Anat..9.Sub titulo *Caprimulgus*, de tres meninos de hum Pastor, que dormindo sentirão,que os chupavão. *Puerorum suspicionem*(diz este Author) *firmarunt papillæ diligentiùs a parentibus tractatæ, quæ lactantis fœminæ in morem emulgebant. Ad avertuncandum fascinum hoc alexipharmacis, aliisque amaris illitæ fuere. Hinc umbilicus illorum tam vehementi suctione attrahebatur, ut non tantum manifestè promineret, sed & oris sugentis magnitudinem impresso velut vestigio monstraret. Extra cubiculum hoc elati infantes, ab omni ampliùs suctione immunes requieverunt,præsertim ulnis gestati.* Que esta ave *Caprimulgus*, seja a mesma, *Strix*; não o affirmo, mas he certo, que antigamente forão chamadas *Striges*, humas bruxas, que para remoçarem, chupavão aos meninos o sangue,pois diz Marsilio Ficino

De

De studiosorum sanitate tuenda lib.2.cap. 11. Communis quædam, & vetus est opinio, aniculas quasdam sagas (quæ & striges vulgari nomine nuncupantur) infantium sugere sanguinem, quò pro viribus rejuvenescant. No commento do verso 14. do cap.34. do Propheta Isaias, que diz *Ibi cubavit lamia*, diz Cornelio Alapide, que hà versoens, em que se lê *strix* em lugar de *Lamia*, & que por esta palavra *strix* se entende a molher, que chupa o sangue aos meninos, ou com outros maleficios os mata, que he o mesmo, que entre nos Bruxa. *Vid.* strige.

BRUXELLAS. Cidade dos Paizes Baxos, cabeça do Ducado de Brabante, & Corte dos Gorvernadores de Flandes, sobre o Rio Sinna, que desagoa no Escalda por hum canal de cinco legoas de compridio. *Bruxellæ, arum. Fem. Plur.* De Bruxellas. *Bruxellensis, is. Masc. & Fem.* Em Bigardes, junto de *Bruxellas.* Martyrol. vulgar. pag.358.

BRUXOLEAR. Termo de jogador. Bruxolear as cartas, (he ir descobrindo as cartas pouco a pouco.) *Folia lusoria paulatim explicare.*

BUA

BUA. Pequena Ilha da Dalmacia, perto de Spalatro, ajuntase com a Ilha de Troghir por meyo de huma Ponte; He do dominio Veneto. Os naturaes lhe chamaõ *Chiovo.* Faz Plinio mençaõ desta Ilha, & Ammiano Marcellino lhe chama *Boas.*

BUAMA. Buâma. Peixe do mar. He de feitio de Paxaõ, & naõ crece muito.

BUANA. *Vid.* Boana.

BUARCOS. Villa de Portugal, na Beira. Dista sette legoas de Coimbra. Foi povoaçaõ de Galegos, os quaes achando naquella costa boas pescarias, fundaraõ cabanas de *Bimbos, & Arcos,* em que viviaõ, & corrompendo a rusticidade dos moradores as palavras, veyo a chamarse *Buarcos.* O seu termo he todo de areaes, em que se lançaõ pescarias. Na situaçaõ desta Villa havia antigamente huma povoaçaõ, chamada *Elbocoris.* Mon. Lusit. Tom.1.fol.117. col.2.

BUB

BUBAM. Bubaõ Tumor nos emunctorios, que vem aos feridos da peste. *Tumor pestilens.* Fernelio, a latinando o *Bubon* dos Gregos, o chama *Bubo pestilens.* He muy ordinario sobrevirem à febre pestilente pintas, *Buboens,* carbunculos, &c. Luz da Med. 408. Tambem se chama *Bubaõ* todo o apostema, que nace na virilha, porque nesse lugar o Bufo, chamado em Latim *Bubo* padece semelhantes tumores.

BUC

BUÇACO. Buçâco, ou Bussaco. He huma famosa serra de Portugal, tres legoas da Cidade de Coimbra para a banda do Norte, à vista da estrada real, que vai para o Porto, de fronte do lugar da Mealhada; começa a ditta serra perto do Mondego, por cima da Villa de Pena-cova, & no lado della edificaraõ os Padres Carmelitas descalços o seu celebre deserto. Nelle guardaõ com mysteriosa, & admiravel uniaõ vida cenobitica, & juntamente eremitica, para evitar os inconvenientes, que huma, & outra tem separadas; & assim os que vivem eremiticamente, estaõ nas Ermidas, sustentandose com Paõ, frutas, & alguma hortaliça, sem comerem peixe de nenhuma casta, & o prelado os vai visitar huma vez cada somana, & lhes acode, como pay spiritual, & temporal; & os que vivem cenobiticamente, estaõ no convento sem receber visitas de seculares, & sem falarem huns com os outros, se naõ por acenos, quando lhes he necessario, & quando fallaõ, que he sô de quinze em quinze dias, he sô por tempo de duas horas & meya, & nesta conversaçaõ naõ podem entrar materias con-

concernentes ao seculo, sobpena de castigo, porque os que cahem nesta culpa, saõ presos pello Alcaide, que costuma ser hum Religioso, muito grave, & exemplar, o qual assiste à communidade com vara na maõ, severo zelador da observancia; sustentaõse com peixe seco, legumes, & frutas; as sestas feiras naõ entra no refeitorio cousa quente, nem em nenhum tempo doces, ou iguarias de regalo apparecem naquelle Theatro de abstinencia. Tem o sitio de Bussaco perto de huma legoa de circuito; he todo murado, & no alto delle, tem por corôa huma cruz grande de pedra, visitada da gente às sestas feiras com grande devoçaõ. Na entrada deste Deserto està huma Capella de Nossa Senhora do Carmo, & caminhando da portaria para o Convento se achaõ algumas Ermidas com Imagens de vulto muito devotas. Tem o frontispicio da Igreja tres arcos; perto della hà huma capella, em que se diz Missa aos moços do Convento, porque naõ entraõ na Igreja senaõ nos dias solemnes. Ao redor da Igreja estaõ as cellas dos Religiosos, cada huma com seu jardim, & com agoa, para a cultura das flores; em outra parte estaõ as officinas do Convento. No interior da cerca estaõ os passos da prizaõ, & paixaõ de nosso Senhor, representados em varias ermidas, distantes humas das outras, pellas mesmas medidas como estaõ em Jerusalē. As Ermidas dos passos da prizaõ saõ seis, as dos passos da paixaõ saõ onze; tambem saõ onze as Ermidas, que os Religiosos habitaõ, cada huma destas tem seu oratorio para dizer Missa, & ter oraçaõ, sacristia para os paramentos do Sacerdote, & do Altar, Cella para descansar, cozinha para fazer o comer, & jardim com sua fonte. A Ermida, que fez o Bispo de Coimbra, D. Joaõ de Mello, tem casas bastantes para hum Bispo, & sua familia, & he digna da piedade, & grandeza de taõ perfeito Prelado. No Poema intitulado, *Soledades de Buçaco*, composto por Dona Bernada Ferreira de Lacerda acharàs descritas com elegancia as innocentes delicias deste frondoso Santuario.

BUCARDAS. Buçardas. (Termo de navio.) Saõ huns paos tortos, que atravessaõ a roda de proa pella banda de dentro, para fortificar; & em navios pequenos, nellas assenta o masto do traquete. Naõ tem palavra propria Latina.

BUCENTAURO. O vulgo diz Bucentorio. He huma especie de Galeaõ, com huma fileira de columnas de hum, & outro lado, & todo dourado de popa a proa, em que o Dux da Republica de Veneza assentado no seu trono, com os seus Senadores de hum a & outra banda, recebe certas pessoas da mayor calidade, & todos os annos dia da Assensaõ com notavel pompa, & acompanhamento faz a ceremonia de lançar hum anel na agoa, em demostraçaõ de q̃ casa cō o mar, & logra o Senhorio do Golfo de Veneza. A razaõ, de se chamar *Bucentauro* este *Galeaõ*, he na opiniaõ de alguns, que os Antigos chamaraõ *Centauros* certos navios grādes, que traziaõ na popa a figura de hum Centauro, & a addiçaõ da particula *Bu*, he à imitaçaõ dos Gregos, que para significar certas cousas grandes a crecentaõ aos seus nomes delles *Bu*; de sorte que *Bucentauro*, vem a significar o mesmo que *Grande Centauro*, ou *Grande Navio*. *Bucentaurus, i. Masc.*

BUCEPHALIA. Cidade, que Alexandre Magno edificou na India, em memoria de seu cavallo *Bucephalo*. Dizem que he a Cidade, chamada *Lahor*, cabeça da Provincia de Bengalo, nos Estados do Graõ Mogol. Quinto Curtio faz mençaõ della no livro 9. da sua Historia, & alguns Modernos saõ de parecer, que antigamente foi chamada, *Alexandria Bucephalos*.

BUCEPHALO. Bucèphalo. He o nome do famoso cavallo de Alexandre. Derivase do Grego *Bous*, que val o mesmo que *Boy*, & *Xephali*, que quer dizer cabeça. Davase este nome *Bucephalo* aos

os cavallos, cuja cabeça era semelhante á cabeça de Boy, ou aquelles, que tinhaõ a cabeça, muito grossa; ou aos, que tinhaõ na garupa; ou nos quadris a figura de huma cabeça de Touro. Naõ se sabe certamente por qual destas tres razoens foi dado o ditto nome ao cavallo de Alexandre. Comprou este Principe a este taõ celebrado animal, a hum homẽ da Thessalia, por dezaseis talentos de ouro, que (segundo computo de alguns) fazem da nossa moeda, nove mil, & seiscentos crusados. Naõ montava Alexandre neste cavallo, senaõ em occasiaõ de dar batalha; & ainda que se deixasse pensar quietamente por aquelle, que tinha cuidado delle, estando ajaezado, naõ se sugeitava a nenhum homẽ, mais, que a Alexandre; sendo ferido na batalha de Thebas, & querendo Alexandre apearse, o naõ consentio, dando a entender naõ era elle o cavallo, em que Alexandre havia começado a batalha, & nelle a naõ houvesse de acabar. Morreo este glorioso Bruto na batalha, que Alexandre deu na India a El-Rey Poro; Alexandre o mandou enterrar com grãde pompa, com hum notavel epitaphio; & para eterna memoria de sua fama, mandou edificar a Cidade, chamada do nome, *Bucephalia*. *Bucephalus*, i. *Masc.* O seu admiravel cavallo *Bucephalo*. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 16.

BUCHELA. Buchéla. (Termo de ourivez de ouro.) He hum Alicate, ou duas pontas de ferro que serve de Pegar nos diamantes, para os escolher. *Volsella prehendendo*, ou *stringendo adamanti*.

BUCHO. He o estomago das aves, que se mantem de cousas molles, como saõ as aves de rapina, & as que comem peixes, & bichos da terra, como saõ Garças, Cegonhas, Coreixas; & outras muitas; tambem he proprio dos animaes de quatro pès, que comem sementes, & pastão ervas, & matas, & consta o bucho de pelles grossas, armadas de bicos, que ajudaõ a acabar de gastar o que se deixou de moer com os dentes. *Ventriculus*, i. *Masc. Cic.*

Bucho do braço. He a parte do braço, do cotovelo atè o ombro. *Hic lacertus*, i. *Ovid.* 1. *Metam.* Verdade he, que alguns entendem que *Lacertus*, significa a parte inferior do braço, começando do cotovelo atè à maõ, porem no Calepino acho. *Lacertus, in homine, dicitur summa brachij pars, inter scapulas, & cubiti ossa*; & assim o entende Gaza sobre Aristoteles, interpretando o livro 1. do cap. 15. da sua historia dos animaes. No *Bucho* do braço atè o cotovelo, naõ hà mais que hum osso, o qual tem tutano, & he redondo de ambas as bandas. Recopil. de Cirurg. pag. 3.

Tirar a alguem alguma cousa do bucho. Induzillo, a que diga o que sabe. *Aliquid ab aliquo expiscari*. *Cic.*

BUÇO. O primeiro vello da barba. *Lanugo, ginis. Fem. Virg.* Tem buço. *Vestit prima lanugo, genas.*

BUCOLICA. Bucólica. Derivase do Grego *Bucólicos*, que val o mesmo, que *Pastor de gado grosso*, como *Vaqueiro*; & daqui como de grao superior de pastores, intitulou Virgilio a sua *Bucolica*; & he para advertir que se estendeo este nome à toda a Poesia Rustica, & naõ sò aos dialogos de Pastores de vacas, mas tambem aos Pastores de Cabras, & ovelhas, & de qualquer outro gado. Dizem que teve principio o estilo Bucolico entre os Lacedemonios em huma festa de Diana, em cujo Templo os Rusticos começaraõ improvisamente a cantar. Querẽ outros que se desse principio a este estillo em Tindarede de Sicilia por Orestes, ou Daphnis, filho de Mercurio. A Bucolica, ou as Bucolicas de Virgilio. *Virgilij Bucolica, orũ. Neut. Plur.* Para se saber, que cousa he Ecloga, & *Bucolica*. Costa, vida de Virgilio, pag. 9. Naõ pareça, que se ensoberbecè de haver composto as *Bucolicas*. Idem, Liv. 4. das Georgic. no fim.

Bucolico. Adjectivo. Cousa concernente a Pastores de gado grosso; *Bucolicus, a, um. Ovid.* Poesia Bucolica. Vid. Eclo-

Ecloga, & Egloga. Esta Ecloga naõ se afasta do verso *Bucolico.* Costa, Eclogas de Virgil. pag. 15.

BUD

BUDA. Cidade principal do Reino de Ungria; (em lingoa Alemãa, se chama *Ofen.*) Foi tomada ao Turco pellos Imperiaes, & Auxiliares no 1. de Septembro de 1686. *Buda, æ. Fem. Buc.*

BUEIRO, ou caneiro. *Vid.* Caneiro.

BUF

BUFALO, Bùfalo, ou Bufaro. Especie de boy sylvestre, mas mayor que boy. Tem a cabeça mais comprida, & mais chata, os olhos mayores, &c. quasi brancos de todo, as pontas largas, negras, & muito compridas. Tem o cabelo curto, & muito lizo. He animal bravo, mas com arte se amânsa. Os da costa de Malabar saõ quasi todos bravos, & indomitos. He este animal taõ inimigo da cor vermelha, que vendo qualquer cousa de escarlata, se enfurece. Dizem que tem o bafo taõ venenoso, que comendo hum boy no lugar aonde acabou de pastar o bufalo, logo morre. Alguns lhe chamaõ *Bos sylvestris,* & outros *Vrus.* Vossio se persuade, que este animal he o *Vrus* da antiga Germania, de que falla Cesar, & que no tempo de Plinio Historiador, a plebe ignorante chamava *Bubalus*, como elle mesmo affirma no livro 8. cap. 15. desaprovãdo no mesmo tempo esta palavra, porque *Bubalus* era o nome de hum certo animal de Africa, que antes se parecia com hum bezerro, ou com hum Veado, que com o *Vrus.* Porem de tal modo prevaleceo este erro popular, que Marcial, ou quem quer que he o Author do Amfiteatro, ou dos espectaculos no epigrama 23. diz *Bubalus,* por *Vrus.* Da hi tomaraõ os Italianos o seu *Bufalo,* que os Portuguezes chamaõ indifferentemente Bufaro, & Bufalo. Tem Italia muitos *Bufalos.* Corographia de Gaspar Barreiros, pag. 202.

Domaõse com hum anel no neriz os *Bufalos.* Escola das verdades, 147.

BUFAR. Assoprar, inchando os carrilhos. *Inflatis buccis spiritum reddere.* Està bufando de colera. *Iratus buccas inflat. Horat. lib. 1. serm. sat. 1.*

Bufar, tambem se diz de alguns animaes.

Logo os Cavallos lucidos *Bufando.*
Saem das portas, &c.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 9. oit. 2.

Bufar por fazer alguma cousa. *Alicujus rei cupiditate ardere,* ou *flagrare.* *Bufavaõ* Por sahir logo a dar batalha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 336. col. 4.

BUFARO. *Vid.* Bufalo.

BUFETE. *Vid.* Bofetè.

BUFO. Ave nocturna, que tem os olhos encovados, & negros; as pernas cobertas de pennas, a barriga malhada de negro, & as costas malhadas de branco. He mayor, que coruja, & mocho, & se mantem de caçar lebres, & coelhos, & perdizes, que de noite toma. Vai aonde haja esta caça longe das Villas, & lugares, cria em altas rochas, em cavernas, & edificios arruinados, & nelle està de dia escondido. A os bufos, acodem os Falcoens, Assores, & Gaviaẽs, & todas as mais aves de rapina, decendo a elles com furia, dandolhe repelloens, & golpes. Pelloque os caçadores inventaraõ as armadilhas de laços, & redes, & costellas, com que estas aves se tomaõ. *Bubo, onis. Masc. Plin. Hist.* Todos os Antigos fazem *Bubo* Masculino, & quando no livro 4. das Eneidas, verso 462. Virgilio diz *Sola,* ou como depois de Nonio lè Picrio, *Sera bubo,* faz este Poeta respeito ao nome geral *Avis,* conforme o parecer de Servio, & dos mais escrupulosos Grammaticos desta idade, & particularmente de Vossio. *Bufos,* & mortaes Silvos de serpentes. Ulyssea de de Gabriel Pereira. Cant. 4. outava 9.

BUFONERIA. Bufonerìa. *Vid.* Chocarrice. Graças, chistes, motes, faceci-

as,

,as, *Bufonerias*. Vieira, Tom. 1. pag. 596.

BUG

BUGALHO. Certa casta de fruto de carvalho. *Galla, æ. Columel.* Se no *Bugalho* do Carvalho se achar mosca, ou aranha, significa esterilidade. Chronograph. de Avellar, 252. vers.

Bugalho do olho. Todo o miolo do olho, a alva juntamente com a menina. Eu antes quizera chamalo *oculus*, que *oculi globus*, porque *oculus dictus est ab occulendo, quòd cilioram tegaminibus, quidquid ad oculum spectat; pupilla scilicet & album occulatur.*

Bugalho. Appellido em Portugal. Delle se dá noticia no Tomo 6. da Mon. Lusit. pag. 4.

Bugalho, Proverbialmente: Fallaõ em alhos, responde em *Bugalhos*.

BUGALHO. Assim chamaõ os homens do campo huma armadilha, com que tomaõ as abetardas. *Vid.* Armadilha. Com hũa armadilha, a que chamaõ *Bugalho*. Arte da caça. 110. v.

BUGIA. A femea do Bugio. *Simia, æ. Fam. Plin. Epist.* 5.

BUGIAR. Fazer acçoens ridiculas a modo de bugio. *Ridiculis gesticulationibus indulgere. Gestus ridiculos in simiæ morem agere.*

Ide bugiar. No tempo de Phelipe segundo se fez em Lisboa o Forte do terreiro do Paço sobre estacas, ou maçame, com hum engenho, a que chamavaõ *Bugio*, com que fincavaõ as pedras; & como era obra de gente baixa, & de muito trabalho, passou em adagio *Ide bugiar*; & ainda hoje o dizemos a pessoas de pouco porte, ou de muita confiança, quando nos enfadaõ, & nos queremos ver livres dellas.

BUGIARIAS. Bugiarias. Brincos, & outras cousas de pouco preço. *Frivola, orum. Neut. Plur. Ulpian.* Huma loja, chea de bugiarias. *Taberna frivolis referta, æ.*

O que vende bugiarias, & cousas de

nonnada. *Frivolarius, ij. Masc. Budæus in annot.* Os Framengos nos tem levado contos de ouro, sem conto com mil *Bugiarias* escusadas. Miscellan. de Leitaõ, pag. 99.

BUGIGANGA. *Vid.* Mogiganga.

BUGIO. Bugio. Vem de *Bugia*, que he o nome de huma Cidade de Africa, na costa de Barberia, em que os Hespanhoes acharaõ huma taõ grande cantidade destes animaes, que naõ se podiaõ valer com elles. Na figura dos dentes, narizes, orelhas, & mãos se parece este animal com o homem, cujas acçoens tambem imita. Em todas as terras, que criaõ Bugios, há notavel diversidade delles. Nas Ilhas da Africa há Bugios grossos, malhados de branco nos lados, & na cabeça, com focinho comprido; saõ ferozes, & crueis como Tigres: há outros mais pequenos, de cor parda, nariz chato, & faceis de domesticar. Em Guiné na serra Leoa, (segundo escreve o P. Balthazar Telles 2. parte da Histor. da Companh. pag. 638.) entre huma grande variedade de Bugios há hũs, chamados *Daris*, refeitos, & membrudos, com taõ notavel instinto, que ajudados com a criaçaõ, que se lhes dá, se fazem capazes, para servir seus amos, como se tivessem uso de razaõ: De ordinario andaõ estes Bugios em pé, malhaõ aos Negros o milho nos seus piloens, vaõ por agoa aos rios, que trazem em quartas, as quaes poem na cabeça; mas chegando a porta da casa, se lhas naõ tomaõ logo, as deixaõ cahir no chaõ, naõ chegando a Arte a lhe tirar totalmente a grosseria de Bruto; porem vendo a agoa entornada, & quebradas as vazilhas daõ grandes gritos, como em final de sentimento. No 2. livro das Noticias do Brasil, pag. 286. escreve o P. Simaõ de Vasconcel. outra notavel singularidade de huns Bugios de aquella terra, que no mais embrenhado dos matos fazem seus cantos, a certas horas do dia, & da noite, & se ajuntaõ todos em hum lugar, & logo hum delles, mais pequeno, posto em alto, & os de

de mais em roda levanta a voz, a modo de Antifona, & dado final, respondem todos, cantando em semelhante tom; & continuando o canto, atè que aquelle, que começou, torna a dar final, que acabem. Finalmente ha Bugios de cheiro, Bugios com barba, & outros sem ella; huns pretos, outros brancos, & outros que tirem de amarello, huns com rabo de Raposa, outros com rabo mais pequeno, & outros sem rabo; huns com cabelo curto, outros com cabelo comprido; huns faceis de domesticar, & outros sempre bravos; mas todos convém em arremedar as acçoens humanas, & alguns com taõ admiravel propriedade, que como Cirurgioens, sabem curar as suas feridas com certas ervas, que mastigaõ na boca, & applicaõ à parte; & quando os frechaõ, naõ sò tiraõ logo com a maõ a frecha, mas achando algum pao secco, lançaõ a maõ a elle, & com elle, ou com a mesma frecha, à pessoa, que os ferio, atiraõ. De nenhuma cousa tem o Bugio tanto medo, como da agoa, & do lodo; & se acertaõ de molharse, ou enlodarse, se entristecem, & fazem esgarres, & espantos ridiculos. Dos Cafres da Ethiopia Oriental escreve o P. Frey Joaõ dos Santos, part. 1. pag. 15. col. 2. que elles tem para si, que os Bugios foraõ antigamente homens, & molheres; & assim lhes chamaõ na sua lingoa *Gente de primeiro.* *Simius, ij. Masc. Cic.*

Bugio pequeno. *Simiolus, i. Masc. Cic.*

Bugio rabudo. *Cenopithecus, i. Masc.* (penult. long. (Martial, lib. 13.

Bugio de alguem. Aquelle, que arremeda, & procura imitar as acçoens de alguem. Poderàs usar de *Simia* neste sentido, à imitação de Plinio, que na Epist. 5. chama a certo Rustico, *Simia stoicorum.*

Bugio. Engenho, da feiçaõ de huma forquinha, em que de hum barco se attrahe.

O Bugio. He na entrada da barra de Lisboa ao sul da Fortaleza de S. Giaõ, hum Forte redondo, algum dia de madeira, hoje de pedra, & cal.

BUJ

BUJAME. Bujamé. Costumamos dar este nome às pretinhas. Nos versos, que se seguem parece tem outro significado.

De seu *Bujamé* grave, em que encerra
Hum som gracioso, em baixo sustenido,
Que com mil Negros. &c.

Insul. de Man. Thomas, livro, 10. oit. 29.

BUIDO. Açacalado. Cobarruvias deriva Buido do Toscano *Buio*, que val o mesmo que *Escuro*, & ao ferro despois de açacalado lhe fica huma cor, aindaque resplandecente *Escura.* *Vid.* Açacalar. As caricias saõ settas ervadas, punhaes *Buidos*, & treiçoens descubertas. Chagas, obras Espirit. part. 1. pag. 393.

BUIR. *Vid.* Buido.

BUIS. He huma varinha com hum laço, com que se arma aos passaros. *Vid.* Abois.

BUITRA. Palavra de Impressor. Para a arvore de ferro na emprensa naõ hir de huma parte a outra, està sojugada com hum pao chamado *Buitra*, ou *Carcere.*

BUITRE. Ave de rapina. *Vid.* Abutre.

Bateo o *Buitre* as azas espantado,
Que do misero Ticio se apacenta.

Malaca Conquist. livro 6. oit. 8.

O tempo tragador, qual *Buitre* a Ticio,
Roendo o consumio.

D. Franc. de Port. Divin. & hum. vers. pag. 150.

BUL

BULA. *Vid.* Bulla.

BULBUS. He palavra latina, mas usada dos Medicos no idioma vulgar. Derivase do Grego *Bulbos.* O P. Bento Per. na sua Prosodia, da ultima edição, diz que he huma costa de cebola, ou alho agreste. *Bulbus, i. Masc. Columel.*

,Mantimento quente, & flatulento, como ,saõ as cebolas, a que chamaõ *Bulbus*; ,que saõ as cebolas vermelhas pequenas, ,& compridas, como cabacinhas. Luz da Medic. 319.

BULCAM, Bulcaõ, ou vulcaõ. Ar-,mouse contra o Norte hum negrume ,no ar, a que os marinheiros de Guiné ,chamaõ *Bulcaõ*. Barros, na 1. Decada, fol. 88. col. 4. Se armou hum *Bulcaõ*, & ,traz elle huma trovoada. Damiaõ de Goes fol. 42. col. 4. *Vid.* Vulcaõ.

BULDRIE. Buldrié. *Vid.* Bodrié.

BULE. Frasquito de louça da India, agudinho para cima.

BULEBULE. Bulebûle. Ervinha, assim chamada, porque a flor que deita, a qualquer ar bole muito.

Bulebule, tambem se chama aquelle que he muito buliçoso, ou inquieto. *Vid.* nos seus lugares.

BULFERINHEIRO. *Vid.* Bofarinheiro.

BULGARIA. Bulgària. Ou Mysia baixa. He a quella provincia, que se estende entre os confins de Ungria, & Thracia; entre os Rios Messana, & Danubio, que segue atè perderse no Ponto Euxino. Antigamente foi Reino, & sogeito ao Imperio Romano; & despois foi occupado pellos Bulgaros, naçaõ septentrional, assim chamada do Rio Volga; a qual passou o Danubio, & rompendo as Legioens do Imperio, a conquistou, & lhe deu o nome, que conserva. *Bulgaria, æ. Fem.* De Bulgaria. *Bulgarus, a, um. (penult. brev.)*

BULHA. Embaraço de muita gente junta. *Turba, æ. Fœm. Cic.*

Bulha. Contenda estrondosa. Estrepito contencioso. *Rixa, æ. Fem. Cic. Jurgium, ij. Neut. Contentio, onis. Fem. Cic.*

Ter huma bulha com alguem. *Cum aliquo rixari.*

Minha irmãa, porque razaõ fazeis tanta bulha? *Quid tumultuaris, soror?*

Fazer muita bulha por cousas de nada. *Tragœdias agere in nugis. Cic.*

Jà havia bulha entre elles. *Jam tum inceperat turba inter eos. Terent.*

Bulha. Reboliço, estrondo de muita gente junta. *Strepitus, Fremitus, us. Masc. Vid.* Rebolîço.

Bulha. Em vestidos de mulher, era hum molho de fitas, & flores, que se trazia na pulheira.

BULHAFRE. *Vid.* Bilhafre. Assores, Gaviaens, *Bilhafres.* Arte da caça, 83.

BULHAM. Bulhaõ. Borbulhaõ, ou Borbotoens, ou olho de agoa nativa. *Scatebra, æ. Fem. Scaturigo, iginis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo Plinio no livro 31. cap. 10. acrecenta a *Scatebra* o participio *Emicans*, que perfeitamente explica, o que chamamos *Bulhaõ de agoa: Mirum illud* (diz elle fallando da origem de hum lago) *Scatebrâ fontis sdi semper emicante, lacum nec augeri, nec effluere.*

Lugar, em que hà muito bulhaõ de agoa nativa. *Scaturiginosus, a, um. Columel. Vid.* Borbotoens.

BULIÇO, Bulîço, ou Boliço. *Vid.* Movimento. *Vid.* Reboliço. Fez sua ,gente tanto *Boliço*, & movimento. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 351. col. 1.

BULIÇOSO, ou Boliçoso. Inquieto, o que bole muito. *Inquietus, a, um. Qui nunquam quiescit. Qui stare loco nescit. Virg. Qui se inquietus huc illuc agitat. Qui hac & illac inquietus se circumfert,* ou *se circumagit.*

Buliçoso. No sentido moral. Perturbador. Desinquieto. A quelle que causa inquietaçoens nas familias, nas communidades, Estados, &c. *Inquietum ingenium, & in novas res avidum. Tit. Liv. Homo inquietus. Homo inquies, etis. Homo turbulentus. Homo novarum rerum cupidus. Cæs. Rerum novarum molitor, is. Suet. Turbator, is. Tit. Liv.* Molher Boliçosa. *Rerum novarum molitrix, icis. Suet.*

Hum povo leve, & mais buliçoso, que executivo. *Vana gens, & novandis quàm gerendis aptior rebus. Quint. Curt.* Homens buliçosos na paz, & quietos na guerra. *In otio tumultuosi, in bello segnes.*

nes. Tit. Liv. Aborrese o Principe os ,mentirosos, *Boliçosos*, inquietos. Brachyl. de Principes, pag. 258. Foi taõ *Buliçoso*, & ambicioso, que, &c. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 133. col. 4.

Olhos Buliçosos. *Vid.* Olhos.

BULIR com alguma cousa. *Movere aliquid loco. Cic. Rem aliquam loco mutare.*

Bulir com a cabeça. *Cervicem jactare. Caput agitare.*

Bulir com as orelhas. *Auribus micare.*

Bulir na porta, para abrilla, ou para fechalla. *Forem sollicitare. Ovid.*

Bulir com o rabo. *Caudam agere*, ou *agitare.*

Bole huma ave, com as azas. *Avis commovet alas. Virgil.*

Bulirse. *Moveri (Veor, motus sum.) Movere se. (Veo, movi, motum.)* Naõ se bolem de hum lugar. *Nunquam se loco movent. Loco nunquam moventur. Eodem in loco semper consistunt*, ou *hærent. Perpetuo se eodem in loco continent.* Naõ te bulas daqui. *Te istinc ne commoveas. Cic.*

Bulir, fervendo. *Vid.* Ferver.

Bulir. Tocar. Naõ bulais nisso. *Hoc ne tangas. Noli hoc tangere. Vid.* Tocar.

BULISSA. Meya legoa do cabo de S. Vicente ao Leste Nordeste, em hum recoste, he huma Fortaleza deste nome.

BVLLA do Papa. Letra Apostolica, escrita em pergaminho com sello pendente, em que estaõ as Imagens de S. Pedro, & S. Paulo, assim chamada, porque antigamente em Roma, se chamava em latim, *Bulla*, a insignia, que os q̃ entravaõ triunfantes, traziaõ pendurada ao pescosso. Em Roma, para o Bispo eleito, & confirmado se expedem por ordem de S. Santidade nove Bullas. A primeira, & a Principal se chama, *Bulla de Provisaõ*, em que o Papa declara ao Bispo, nomeado pello seu Rey, que o provê no tal Bispado. A segunda Bulla, a que chamaõ *Munus consecrationis*, he a commissaõ, que dá o Papa a hum, ou a muitos Bispos para a ceremonia da sagraçaõ; nesta Bulla se declara a forma do juramento, que o Bispo hâ de fazer, quando o sagrarem. A terceira Bulla he para El-Rey, a quarta para o Metropolitano, & quando saõ Bullas expedidas para hum Arcebispo, esta quarta Bulla se envia aos Bispos suffraganeos; a quinta Bulla he para o Cabido; a sexta para o Clero; a settima para o Povo; a outava para os Vassallos; & a nona he a Bulla da Absolviçaõ.

Bulla da Santa Cruzada. *Vid.* Cruzada.

Bulla de Composiçaõ. *Vid.* Composiçaõ.

A Bulla dos Defuntos, he a que livra a alma porquem se applica das penas do Purgatorio. A indulgencia, que por esta Bulla se applica às almas, he a mesma que a do Anno Santo, que se ganha em Roma; & he a mesma, que ganhaõ os vivos huma vez no anno pella Bulla da Cruzada, outra pello escrito. Por cada huma se dâ de esmola meyo tostaõ. * Bulla de Canonizaçaõ. *Diploma Pontificium, quo quis in Sanctorum numerum adscribitur;* ou *denuntiatur adscriptus.* Saõ taes as *Bullas* de ,Canonizaçaõ, que estas Imagens levaõ ,comsigo, que merecem collocadas so,bre os Altares. Vieira Tom. 7. pag. 343. Alem das Bullas Pontificias faz a Historia mençaõ de outras muitas Bullas. A Bulla de ouro, *Bulla aurea*, sò os Emperadores tinhaõ autoridade para a fazer, quando passavaõ decretos, que obrigavaõ os povos à perpetua observancia delles. Esta mesma *Bulla aurea*, especificamente era hum livro de Pergaminho, escrito em 24. folhas, em que estavaõ registrados os negocios concernentes ao Imperio, & aos seus Eleitores, & estava este livro repassado com fios de seda de cor amarella, & vermelha, & por hum lado hum sello pendente, em que se via a figura do Emperador, assentado, & coroado, &c. A Bulla de prata, *Bulla argentea*, tinha quasi as mesmas prerogativas, que a *Bulla*

la aurea. A Bulla de cera, *Bulla cerea,* era aquella, com que se sellavaõ as cartas do Emperador, à May, à Molher, & aos filhos; & com a Bulla de chumbo, *Bulla plumbea* escrevia o Emperador aos Despotas, Toparchas, Patriarcas, & outros Principes. Bulla do Papa. *Pontificiæ litteræ, arum. Fem. plur. Pontificium diploma, atis. Neut.* (A palavra de que a Igreja usa, he, *Bulla.*)

BULRA. Engano, & fraude do Bulraõ, ou illiciador na hypotheca, ou venda, ou dinheiro, que tomou emprestado. *Vid.* Illiciador. Declarando nas querelas as *Bulras,* & as pessoas, que as fez. No livro 5. das Ordenac. Tit. 65. antes do 1.

BULRAM. He o mesmo que Illiçador, ou Illiciador. *Vid.* no seu lugar. *Bulraõ,* & illiçador, he aquelle, que especialmente hypotheca, &c. No livro 5. da Ordenac. Tit. 65. antes do 1. §.

BUR

BURACO. Burâco. Furo. Abertura, ou cavidade que se faz furando. *Foramen, inis. Neut. Columel.* Hum grande buraco. *Amplum foramen. Laxioris foramen.* Cousa, que tem dous, tres, quatro, muitos buracos. *Biforis. Ovid. & Virg. Triforis.* Nos seus Diccionarios trazem alguns esta ultima palavra, mas sem exemplo de Author Classico. *Quadriforis. Plin. lib. 11. cap. 21. Multiforis. Plin. lib. 8. cap. 55.* ou *multiforus, a, um. Ovid. 12. Metamorph.* Fazer buracos furando. *Aliquid forare. Colum. Vid.* Furar.

Buraco. Concavidade numa arvore, parede, rocha, &c. em que os passaros, ou qualquer animal faz seu ninho, ou se recolhe. *Cavus, i. Masc. Cavum, i. Neut. Columel.*

Cousa, que tem muitos buracos, a modo de esponja. *Fistulosus, a, um. Colum.*

Queijo, que tem muitos buracos. *Caseus fistulosus. Columel.*

A pedra pomes, que tem muitos buracos. *Pumex multicavus. Ovid. lib. 8. Metamorph.* Varro diz *Multicavatus, a, um,* fallando nos favos, ou panaes das abelhas.

Sahe a roupeira do seu buraco. *Talpa è cavo erumpit, è cuniculo emicat.* Sempre tem os ratos dous, ou tres buracos para se porem em salvo. *Muribus nunquam desunt duo, tria ve effugia.*

Buraco, em Phrase Proverbial. *O Buraco* chama o ladraõ. Recebido o dano, tapa o *Buraco.* A colhi o rato no meu *Buraco.* Depressa se toma o Rato, que sò sabe hum *Buraco.*

BURAQUINHO. Buraco pequeno. *Angustum foramen. Angustioris foramen.*

BURBULHA. *Vid.* Borbulha.

BURBULHAM. Burbulhaõ. *Vid.* Borbulhaõ.

BURDEOS, ou Bordeos. *Vid.* Bordeos.

BURATO. Burâto. Panno de seda fina, de que usavaõ antigamente as molheres, para mantos. Tafetà, fitas, *Buratos* para mantos. Corograph. Port. Tom. 1. 429.

BURBULHA. *Vid.* Borbulha.

BURBULHAM. Burbulhaõ. *Vid.* Borbulhaõ.

BURDEOS. *Vid.* Bordeos.

BUREL. Burèl. Panno grosso, & aspero, que ordinariamente se faz de lãa. Derivase do Francez *Bure,* que significa o mesmo. Os da Provincia de Bretanha quasi ao nosso modo lhe chamaõ *Burell.* Na Baixa Latinidade se tem dito *Buretum,* como se lê numa cronica antiga, & de *Buretum,* se tem feito *Rebirrus,* que se acha em Santo Isidoro *Reburrus hispidus, &c.* Tambem se poderà derivar do Francez *Bourre,* que significa Friza dos Tozadores, os guidlhoens, que se criaõ em dobras de vestiduras curradas, & o pelo dos animaes, com que se fazem enchimentos de sellas, colchoens, &c. *Eucerius,* Poeta antigo lhe tem chamado em latim *Burra,* como consta deste verso.

Nobilis horribili jungatur Purpura Burræ.

No termo da Villa de Valadares no Minho, em S. Mamede de Parada do mõ-te, se faz o melhor Burel de lãa de O-velhas de todo o Reino, donde he mui procurado para cubertas de camas de lavradores, ou criados, & ainda de muitos nobres, para as metterem entre os cobertores. He muy branco, grosso, & macio. Corograph. Portug. Tom. 1. 289. *Pannus, lanâ rudiore*, ou *crassiore contextus*. A palavra *folox*, de que alguns usaõ para significar *Burel*, & que Roberto Estevaõ faz de genero masculino, & outros mais modernos, de genero neutro, he hum adjectivo, como se pode facilmente ver nos exemplos, que o mesmo Roberto Estevaõ traz. Mas (como advertio certo Critico,) naõ se deve facilmente usar da ditta palavra *folox*, porque naõ se acha, se naõ em Authores muito antigos, como Titinnio, & Lucilio, ou em outros muito modernos, como Tertuliano, & Symmaco.

Permitte, q̃ se esconda em tenros annos
Debaxo de hum *Burel* tanta belleza.

Camoens, soneto 44. da 2. Centuria. No commento destes versos Manoel de Faria faz zombaria dos cultos, que naõ admittem esta palavra *Burel*, & em lugar della dizem *Sayal*.

Dizemos Proverbialmente, Mais val palmo de panno, que pedaço de *Burel*.

BURGALEZ. Burgalèz. Certa moeda antiga, de que se faz mençaõ, livro 8. de Odiana, fol. 16; & na Mon. Lusit. Da moeda nova branca dos *Burgalezes*, que El-Rey D. Sancho mandou fazer. Tom. 5. fo. 233. col. 1.

BURGALHAO. Muita conchinha, & Seixinho, como se acha no fundo do mar, em algumas paragens. Atè se vem os fundos, se saõ de pedra, se de lodo, se de area, o *Burgalhao*. Vieira, Tom. 10. pag. 263.

BURGAMESTRE. Derivase do Alemaõ *Burgermeister*. He o nome, que nas Cidades de Alemanha, Flandes, & Hollanda se dà aos Magistrados, que saõ como entre nos os Vereadores da Camara, & ministros que tem a superintendencia da policia, & bom governo da Cidade. No *Acta Sanctorum* de Bolland. do, pag. 717. do ultimo tomo do mez de Mayo, se faz mençaõ desta palavra, na forma seguinte, *Magister civium, teutonicè* Burgemeester, *Latinè* Consul *dicitur; & rectè, quia est magistratus inter cives supremus, quotannis mutandus, uti Romanus Consulatus*.

BURGES. Cidade Archiepiscopal de França, & cabeça da Provincia, & Ducado de Berry, sobre os Rios Avron, & Eure. Existia 590. annos antes do Nascimento do Senhor; escreve Tito Livio, que no reinado de Tarquinio o Antigo, era esta Cidade, Corte de Monarchia dos Celtas. He Universidade, tem fermosas Igrejas, & sobre todas a de Santo Estevaõ, que he metropoli. Hà em Burges dezasette freguezias, sette Collegiadas, tres Abbadias, grande numero de Conventos, & no Diocesi deste Arcebispado se contaõ novecentas freguezias, doze Arcediagados, vinte Arcipresbiterados, trinta & quatro Igrejas Collegiaes, trinta & cinco Abbadias, & dez commendas de Malta. *Biturix, igis. Bituriga, æ. Fem. plur. Biturigum*; 1. *Neut.* ou *Avaricum*, 1. *Neut.* Cæsar. Em *Burges* de S. Sulpicio Severo, Bispo. Martyrolog. em Portuguez, pag. 28.

BURG. Deixadas as derivaçoens do Grego *Pyrgos*, ou do Macedonico *Byrgos*, que segundo as glosas de Cyrillo, val o mesmo que *Turris*, & nas de Santo Isidoro responde ao latim *castra*, & no livro 4. de Vegecio cap. 10. vem a ser o mesmo que castello pequeno, *Castellum parvum, quod* Burgum *vocant*, sigo o parecer de Cluverio, que no livro 1. de sua Antiga Germania, cap. 12. tem para si, que *Burg*, he palavra originariamente Alemãa. Tanto assim, que os nomes da mayor parte das Cidades de Alemanha acabaõ em *Burg*, como v. g. *Lavemburg*, *Saltiburg*, *Neuburg*, &c. & cõ singular antiguidade *Aschemburg*, Cidade (segundo refere Tacito) taõ antiga, que era opiniao ser fũdaçaõ de Ulysses

ses. Do *Burg* Germanico tomaraõ os Francezes o seu *Bourg* por Villa, ou Aldea; & o seu *Fauxbourg* por *Arrabalde*. De França passou esta palavra para Portugal, particularmente na Beira, & perto das Abbadias da Ordem Cisterciense (cujos primeiros fundadores neste Reino foraõ Francezes) aonde ha humas pequenas povoaçoens, a que chamaõ *Burgos*. No quinto tomo da Monarch. Lusit. pag. 217. col. 3. donde o Author descreve o Convento das Huelgas, em Castella a Velha, diz, Alem da grandeza do Edificio &c. Tem mais hum *Burgo*, em que ha Parroco dos familiares do Convento, & tudo junto representa a grandeza de huma boa povoação. Parece que às vezes *Burgo* vem a ser o mesmo que *Arrabalde*, como neste lugar de D. Franc. Man. Epanaph. 5. pag. 472. Demora ao Loeste da Cidade &c. donde corre o *Burgo* externo. O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 326. criticando a palavra *Burgus*, que em algumas inscripçoens se acha alatinada, diz *Burgus, sive congregationem domorum significet, quae muro non clauditur, sive cum muri ac turrium munimento, sive oppidum munitum, sive castra, sive castellum, sive quid aliud, vox quidem certè in Germania natales habuit, minime idcirco Latinè adhibenda, praeterquam ubi vel simplex, vel composita, rationem habet nominis proprij: simplex, ut quae in Sardinia locum indicat numero plurativo; composita, ut Ascibnrgi oppidum, & alia plura in Germania.*

Burgo. Em hum foral, que o Conde D. Henrique deu à Villa de Guimaraens, conserva a ditta Villa o nome de *Burgo*, & os moradores della foraõ chamados *Burguezes* em razaõ de hũ *Burgo*, que se foi ajuntando à ditta Villa. *Vid.* Benedictina Lusit. Tom. 2. pag. 163. 164. *Vid.* Corograph. Portugueza, Tom. 1. pag. 9.

Burgo, ou Brugo, porque se deriva do Latim *Bruchus*, insecto reptil. He huma especie de lagarta, muito pequena, do tamanho de hum pinhaõ, preta pellas costas, & verdoenga pella barriga. Pella primavera, quando sahem as folhas das arvores pomiferas, sobe a ellas, & as destroe de modo, que ficaõ despidas de folha, como em Dezembro; algumas queima de maneira, que secaõ de todo. Em acabando estes bichos de comer a folha da arvore, decem por fios, como de aranha, para baixo, & se mettem nas cortiças da arvore ao pé della, ou em ervas secas, & paredes, em cujos lugares criaõ azas vermelhinhas, como de Borboletas, & fazem folhelhos, cheos de semente, donde produzem para o anno seguinte. Despois de feitos os folhelhos, andaõ voando pellos pés das arvores, & pellas paredes, até que perecem. Ha muitos destes bichos na provincia da Beira principalmente nos arredores de Lamego. Segundo os Interpretes, o insecto, q̃ a Sagrada Escritura chama *Bruchus* no cap. 11. do Levitico, vers. 2. he o Gafanhoto antes de ter azas, & assim lhe naõ podemos appropriar tudo o que temos ditto de *Burgo*, ou *Brugo*; so se poderia dizer com certeza, q̃ *Burgo* he especie de Gafanhoto, & que por ser destruidor das plantas, & frutos dellas, tambem se poderia chamar *Bruchus*, como derivado do Grego *Brychein*, que val o mesmo que *Morder*, *Roer*, *Comer*.

BURGOS. Cidade Archiepiscopal, & cabeça de Castella a Velha. *Burgi, orum.*

BURGRAVIO. Burgravio. (Termo Alemaõ.) Derivase de *Burg*, que significa Cidade, ou Villa, & de *Grave*, que quer dizer Conde, ou Juiz. Entendo, que nesta occasiaõ melhor he latinizar a palavra *Burgravio*, do que usar de termos latinos, naõ adequados: O Burgravio de Bohemia. *Bohemiae Burgravius.*

BURGUEZ. Burguèz. He tomado do Francez *Bourgeois*, que quer dizer *Cidadaõ*. *Vid.* Burgo. Outro *Burguezes* de Paris fundaraõ no mosteiro de S. Francisco huma confraria. Monarch. Lusit. Tom. 5. 154. col. 1.

BURIL. Buril. *Vid.* Boril.

BURLA. *Vid.* Engano. Zombaria. Peça. *Vid.* Bulra.

BURLADO. (Termo da Musica.) Falsa burlada. *Vid.* Falsa.

BURLAM. Burlaõ. *Vid.* Enganador. *Vid.* Bulraõ. *Vid.* Illiciador.

BURLAR. *Vid.* Enganar. Zombar. Fazer peças.

BURLESCO. Jocoso. *Jocularis, Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Jocularius, a, um. Terent. Ludicra, ludicrum. Tit. Liv.* (Naõ se acha o nominativo, nem o vocativo singular masculino, que houvera de ser *Ludicer*, ou *Ludicrus*.)

Estilo burlesco. *Ludicra, ou jocularis dictio, onis. Fem.* Versos burlescos. *Versus joculares.*

BURNIR. *Vid.* Brunir.

BURRA. A femea do Burro. *Asina, æ. Fem. Varro.*

Leite de burra. *Lac asininum. Varro.*

Adagios Portuguezes da Burra.

A Burra velha, cilha amarella.

A Burra de Villaõ, Mula he de veraõ.

Burra velha, de longe aventa as pêgas.

De noite à candea, a *Burra* parece donzella.

Quem sua *Burra* mal pea, nunca a veja.

Já a *Burra* jàz no pô.

Cada feira val menos, como *Burro* de Vicente.

Burra. Caixa com muita chapa de ferro, & com varias, & fortes fechaduras, em que se guarda o dinheiro. *Laminis ferreis munita, cista nummaria,* ou *capsa argentaria, æ. Fem.* Naõ sô significa *Cista*, cesto de vime, como se colhe destas palavras de Calepino, na declaraçaõ da dita palavra, *Fit etiam cista ex asseribus, in qua conduntur pecuniæ.*

Burra da Mezena. He huma corda, que serve na vela da popa.

BURRADA. Burrâda. Multidaõ de Burros. *Asinorum grex, egis. Masc.*

BURRINHA. Burra pequena. *Asella, æ. Fem. Juvenal.*

BURRINHO. Burro pequeno. *Asininus pullus, i. Masc. Varro.*

Burrinho montèz. *Lalisio, onis. Masc. Plin. Hist.*

BURRO. Animal quadrupede domestico. No 1. Tomo do mez de Janeiro do Acta Sanctorũ, pag. 478. col. 1. acho, q̃ na Baixa Latinidade se tem ditto *Buricus*, por *Cavallo. Sunt autem* Burichalia, *nõ navigij aliquod genus, ut opinatur Rudenus, sed instrata Equorum, ut observavit etiam Meursius, &* Bouricos *à Græcis, &* Buricus *Paul. pro Equo accipitur.* Como hâ cavallos pequenos, & do tamanho de *Burros*, que muito he, que de *Buricus, Cavallo*, se derive *Burro* por Asno em Portuguez. *Asinus, i. Masc. Vid.* Asno.

Burro do mato. Segundo a relaçaõ do P. Balthazar Telles, na sua Historia da Ethiopia alta, he hum animal Ethiopico do tamanho de huma boa mula, gordo, lizo, & proporcionado; sô as orelhas o desautorizaõ; & (como nos homens tambem succede do seu discredito lhe ficou o nome. Parece, que a natureza se empenhou em ornar, & enfeitar este bruto. Pelo fio do lombo lhe corre hũ circulo de cinta preta, da qual por hũa, & outra banda sahem entresachadas outras cintas, ou rayas, de cor preta, & cinzenta, com taõ justa proporçaõ no comprimento, & na largura, que naõ as poderia matizar, nem compassar melhor a arte do mais corioso pintor. Naõ he domestico, mas facilmente se domestica. Hum destes Burros mandou o Emperador Sultaõ Segued de presente a hum Baxâ de Suaquem, ao qual o comprou hum Mouro da India por mais de duas mil patacas para o levar ao Gram Mogor.

Burro. Assim chamaõ os Portuguezes hum furioso temporal, que na costa de S. Thomé vem do Sudoeste. Descarregaraõ as primeiras trovoadas, que he hũ tempo, que alli chamaõ o *Burro*. Diogo de Couto, Decada 5. fol. 117. col. 1.

Burro. (Termo de marinhagem.) Saõ huns cabos, com que anda a verga da mezena a hum bordo, & outro do navio. *Funes, quibus velum posticum al-*

alterutrum navis latus adducitur.

BURZIGUIADA. *Vid.* Sarapatel.

BUS

BUSCA. A acçaõ de buſcar. *Inquiſitio,onis. Fem.* ou *inveſtigatio,onis.* ou *indagatio,onis.Cic.*

Veyo alguem em buſca de mim? *Me-ne aliquis petivit?*

Andar em buſca de alguma couſa. *Vid.* Buſcar. Andar em buſca de alguem para o matar. *Quærere aliquem ad necem. Cic.* Andar em buſca de alguem por mar,& por terra. *Aliquem terra, marique conquirere. Vatin.ad Cicer.*

Mandar em buſca de alguem. *Aliquem per alium quærere*, ou *conquirere*; aſſim como diz Cicero, *Aliquem per alium accerſere*,por Mandar vir ou mandar chamar alguem.

Vaõ atè a Paleſtina em buſca de huma arvore da feiçaõ de Cypreſte. *Petunt in Elymæos arborem cupreſſo ſimilem.Plin.*

Caõ de buſca, ou Buſca. Caõ, que ſerve ſó para achar. *Canis indagator*, ou *veſtigator,oris. Canis ſagax, acis. Ovid. Canis,qui odoris ductu venatorem ad ferarum cubilia perducit.*

BUSCADO. O Participio de buſcar. *Quæſitus, a, um.* Buſcado com grande cuidado. *Perquiſitus,a,um.Plin.*

BUSCAPE. Buſcapè. Foguete raſteiro,que ſe mete pellos pès da gente.*Fartus nitrato pulvere tubus miſſilis, qui pedes petit*,ou *pedeſtris*, aſſim como chama Cicero *ſermo pedeſtris*,ao diſcurſo, que naõ tem nada de levantado. Huns foguetes para o Ceo,outros para a terra, a que (por traveſſos) chamaõ *Buſcapès*. Maris,vida de S. Joaõ de Sahagum, pag. 106. verſ.

BUSCAR. Fazer para achar. *Aliquid quærere(ro,ſivi,ſitum.)*

Vos meſmo ſois a quelle,que eu buſco. *Te quærebam ipſum. Te ipſum quæritabam. Terent.*

Hir buſcar alguem. *Ducere ſe ad aliquem. Plaut.*

Eu o tenho buſcado por mar, & por terra. *Illum terra, marique conquiſivi. Cic.*

Buſcar o meyo de fogir de algum lugar. *Fugam ex aliquo loco quærere.Cic.*

Buſcar a alguem,ou alguma couſa com cuidado. *Aliquem, ou aliquid perquirere*, ou *ſtudioſè conquirere*, ou *diligenter inveſtigare.Cic.*

Eſtou cançado de vos ter buſcado por toda a Cidade. *Defeſſus ſum urbem totam pervenarier.Plaut.*

Buſcar alguma couſa eſcondida, eſquadrinhando tudo. *Aliquid ſcrutari*, ou *perſcrutari*,ou *rimari.*

Hir buſcando caſas para morar nellas. *Aliquam ſibi domum, ſedemque deligere. Cic.*

Buſcar. Viſitar. Buſcarei a V.M. *Ego te inviſam. Ex Cic.* Tambem com Cicero poderás dizer, *Ego te*,ou *ad te adibo*, ou *Ego te conveniam.* Cicero diz, *Eum, ſi opus eſſe videbitur,conveniam.*

O que buſca alguma couſa. *Indagator, oris. Maſc. Columel. Inveſtigator, oris, Maſc.Cic.*

A que buſca. *Indagatrix, icis. Fem. Cic.S.Tuſcul.*

Buſcar caminhos naõ conhecidos. *Inuſitatas vias indagare.Cic.Or.11.*

Buſcar louvores,applauſos,&c. *Venari laudes. Ad Heren.5. Captare plauſus,ûs. Cic.Part.6.*

Buſcar razoens para ſe deſculpar. *Cauſas fingere. Terent. Eunuch.1.2. Diverticula,flexioneſque quærere.*

Buſcar remedio a hum mal. *Salutem alicui malo quærere. Terent.*

Buſcar hum meyo para encubrir hum perjuro. *Quære latebram perjurio.Cic.*

Buſcar huma deſculpa. *Excuſationem quærere.Cic.*

Buſcar de que pegar. *Locum injuriæ quærere. Tit. Liv.*

Buſcar occaſiaõ,ou materia para fallar. *Quærere ſermonem.Terent.*

Tomara perguntarlhe donde eu havia de hir buſcar a vida. *Rogaſſe vellem, unde mihi peterem cibos.Terent.* Porque vos deixarei, & hirei *Buſcar* minha vida. Lobo,Corte na Aldea,88.

Buſcar ſua vida fiando, & tecendo. *Lana, ac telâ victum queritare. Ex Terent.*

Naõ vos canceis em buſcalo; tendes diante de vòs a quem buſcais. *Operam fac compendij illum quærere; ipſe coram præſens præſentem vides. Plaut.*

BUSSACO. *Vid.* Buçaco.

BUSSOLA. Buſſolà. Derivaſe do Francez *Bouſſole*, mas com differente ſignificaçaõ, porque a *Buſſola* dos Francezes he a boceta, em que ſe encerra a agulha de marcar; & o que os Portuguezes chamaõ Buſſola, he hum inſtrumento Mathematico, compoſto de hum ſemicirculo, & às vezes de hum circulo inteiro, graduado, com huma agulha nautica, & huma regoa movel, ſobre o diametro do ditto circulo. Serve para medir diſtancias, & alturas, acceſſiveis, & inacceſſiveis. Naõ tem nome proprio Latino.

BUSSY. Cidade de França, na provincia de Champanha. *Buſſiàcum, i. Neut. Cic.*

BUX

BUXA de eſpingarda, ou de outra arma de fogo. *Obturàmentum, ti, Neut.*

BUXAL. Buxàl. Campo, que dá muito buxo. *Buxetum, i. Neut. Mart.*

BUXO. Derivaſe do Grego *Pyxos*, *eſpeſſo*, porque a rama deſta planta he denſa. He hũ arbuſto, cuja madeira tira a amarello, & he dura, compacta, veſtida de folhinhas, cõpridinhas, lizas, luzidias, & ſempre verdes dá de ſi viſco, ou huma ſemente, de que elle ſe faz, & eſta he muy aborrecida de todos os animaes; do ſeu pao ſe fazem frautas, pentes, & vaſos para muitos uſos. *Buxus, i. Fem. Ovid.* Couſa de buxo, ou feita de buxo, ou que ſe parece com buxo. *Buxeus, a, um. Colum. Plin. Hiſt.*

Buxo. (Termo de ſapateiro.) He hum pequeno inſtrumento de buxo, com que ſe alizaõ os ſaltos dos ſapatos. *Buxum calceis levigandis.*

Buxo do braço. *Vid.* Munheca. Daõ, dò com huns cordeis muitas voltas pellos *Buxos* dos braços. Lucena Vida de Xavier, fol. 13. col. 1.

Buxo. Tambem he o nome de huma rede, muito grande, de que ſe uſa em Peniche, particularmente para ſardinhas.

Buxo. Parte de huma roda de coche. *Vid.* Roda.

BUZ

BUZ. Deſte monoſyllabo uſa a lingoa Caſtelhana ſeriamente, neſta forma. *Hazer uno a otro el Buz*, val o meſmo que reverenciàlo, & reconhecelo como ſuperior. Dizem, que he nome Arabico, de *Nibuz*, que he *Beijar*, & *Buz*, que he *Beijo*. Tambem chamaõ os Caſtelhanos o beijar o Bugio a maõ a alguem, & logo pollá ſobre a cabeça *El Buz*. Em Portugal uzamos deſta palavra neſte adagio vulgar, Ao Perro velho naõ digas *Buz, Buz*. No Diccionario de Barboſa *Buz* val o meſmo, que em latim, *Tace, obmuteſce*. Eſte meſmo Monoſyllabo *Buz* ſe acha em livros antigos em outro ſentido. Na vida de S. Liduvina Virgem, que ſe acha no 1. tomo de Abril, pag. 364. col. 1. do *Acta Sanctorum* de Bollando, fallando o Author em certo recontro militar, diz, *Effectus belli dubius detinebatur; Bus, Bas ultro citroque, ex coram mortariolis &c.* No Indice Onomaſtico do ditto tomo *Bus Bas*, val o meſmo *Eſtrondo de armas de fogo.*

BUZIO. Bùzio. O que mergulha bem, ou o peſcador de perolas, coral, & outras couſas, que eſtaõ no mar. Do modo, com que os Buzios peſcaõ as perolas. *Vid.* Perola. No tempo, em que os Portuguezes eraõ ſenhores de Manar, na Ilha de Ceilaõ, cada barco de Buzios, ou peſcadores de Perolas lhes pagava hum tributo, em compenſaçaõ da deſpeza dos barcos, que armavaõ para defender a eſtes pobres peſcadores dos Malabares, ſeus inimigos, que lhes da-

cavaõ caça, & os levavaõ cativos. Na Relaçaõ das suas viagens, pag. 122. que em Barcelonetta vira alguns buzios estar debaixo d'agoa tres quartos de hora, & que lhe affirmaraõ, que alguns delles estavaõ hora inteira. No tempo de Federico Rey de Sicilia, foi celebre em Messina certo buzio por nome Niculao. por alcunha *Pesce-cola*, como quem dissera *Niculao Peixe*. Dizem, que ficava quatro ou cinco dias debaixo d'agoa, vivendo de peixe crû. Buzio. *Urinator, oris. Masc. Tit. Livio.* Stacio diz *Pelagi Scrutator, is. Masc.*

Buzio, Pescador de conchas, ou mariscos, & particularmente da Ostra, com que se faz a cor da Purpura. *Conchyta, æ. Masc. Plaut.*

Buzio. Concha do mar, retorcida, da feiçaõ de corneta, ou Piaõ, com que jogaõ os rapazes. *Concha*, ou *Cochlea turbinata æ. Fem.* ou *Testacens turbo, inis. Masc.* Querem alguns que seja o *Buccinum* de Plinio, palavra que em latim tambem significa *Trombeta*, porque deste genero de conchas, usavaõ os Antigos em lugar de Trombetas. Tocar o buzio. *Buccinare*, (o, avi, atum.) *Varro.* Em Poetas Portuguezes tan bem se acha *Buzio* por trombeta de Tritaõ, ou outra potencia maritima, ou campestre.

Ao som do ronco *Buzio* se juntaraõ
Os que o mar Oriental Indico viraõ.
Insul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 26.

O Buzio toca retorcido, & fino
O filho de Salacia.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 54.

Buzio. Marisco miudo das Maldivas, que se pesca com grandes balsas de folha de Palma. He a moeda d'aquellas partes. Ficaõ os *Buzios*, (que assim lhe chamamos nos, & os Negros, *Igovos*) muy alvos, para com menos nojo os tratar nas mãos, que a moeda de cobre, de que neste Reyno val hum quintal de tres a te dez cruzados, segundo vem muito, ou pouco da India. Barros 3. Decad. fol. 70. col. 4.

Buzio. Appellido em Portugal. Faria, Noticias de Portugal, *Disc.* 3. pag. 95.

BYB

BYBLI, ou Byblis. Pequena Ilha do mar Mediterraneo, assim chamada dos Byblios Phenicios que a edificaraõ. Tem huma Cidade a que chamaõ Melas. No Martyrol. Rom. se faz mençaõ de huma Cidade, tambem chamada *Bybli*. Em *Bybli* de Palestina de S. Aquilina Virgem, & Martyr. Martyrol. vulgar, 13. de Junho.

Bybly, tambem he huma fonte da Caria. *Byblis, idis. Fem. Ovid.*

BYO

BYOAC. Palavra militar. He quando todo o Exercito, ou mayor parte dos soldados dormem sobre as armas. Introduziose nestas ultimas guerras.

BYZ

BYZACENA, ou Bizacena, ou Provincia Byzacena. Antiga Regiaõ de Africa, conhecida por este nome em Strabo, Ptolomeo, & outros antigos Autores. Hoje he parte do Reino de Tunis, nos contornos da Cidade de Mammometa, ou Machometta, que he o *Adrumentum* dos Antigos. A Cidade Byzacena tinha Bispo suffraganeo do de Carthago. *Byzacena, æ. Fem.*

BYZANCIO, Bizâncio, ou Bisancio. Cidade da Europa, assentada no Bosforo de Thracia, edificada, ou restaurada por Byzas, no anno de Roma 97. (segundo escreve Eusebio na sua Chronica.) O Emperador Constantino,

no, depois de acrecentala, a fez cabeça do Imperio, & lhe chamou Constantinopla. *Byzantium*, ou *Bizantium*, ij. Neut. De Byzancio. *Byzantinus, a, um.* A nobilissima Cidade de Constantinopla, que perdeo dali por diante o antigo nome de *Byzancio.* Vasconcel. Sitio de Lisboa, pag. 13.

LETRA

C
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.

C Em quanto letra elementar. He muda, & segundo o Alphabeto Latino, a terceyra por ordem; no alphabeto Hebrayco & Grego tem outro lugar. Pronunciase, ferindo com a extremidade da lingua os dentes diantreyros. Antigamente, segundo se observa em Quintiliano, pronunciavaõ os Romanos o C com igual força com todas as vogaes, & assim como diziaõ, *ca, co, & cu*, em lugar de dizer *ce, & ci*, diziaõ *Que*, *& Qui*. De sorte que *cocus* v. g. que quer dizer *cozinheyro*, & naquelle tempo se dizia por *coquus*, no vocativo *coce*, fazia segundo a dita pronunciaçaõ *coque*, ou *quoque*. Daqui procedeo aquelle gracioso equivoco, com que Cicero motejando ao filho de hum cozinheyro, que lhe pedia o seu favor para hum officio da Republica, lhe disse, *Ego tibi quoque favebo*, em lugar de dizer segundo a nossa pronunciaçaõ de hoje, *Ego tibi coce favebo. O C, ou caph* dos Hebreos se escreve ao contrario do nosso, começando o semicirculo da maõ direyta para a esquerda, como se vê nesta figura Ɔ porque este he o seu modo de escrever, ao contrario do nosso, que principiando da maõ esquerda, vay continuando para a direyta. Quinctiano Stoa exprimio a pronunciaçaõ desta letra cõ este verso.

C Linguam ad pulsos compellit utrinque molares.

C, em quanto letra Portugueza. Na Lingua Portugueza, quando de bayxo do C lhe pôem huma cifra, a modo de virgula, a qual cifra chamaõ cadilho, & outros cerecilho, pronunciaõse as tres vogaes, *a, o, u, como e, e i, quando* se ajuntaõ com *ç*, & assim como dizem *cavalo*, co-

comedia, & cutello, fazem do C, com cedilho debayxo, huma especie de Z, ou de S, brando, *v. g. çapato, çoçobrar, çarrador.* Debayxo de *ce*, & *ci* tambem poem alguns a dita cifra, ou cedilho, mas (como diz Duarte Nunes do Lião) isto o fazê os idiotas porque o C junto a qualquer das duas ditas vogaes *e*, & *i*, segundo a pronunciação destes tempos, não póde dar outro sóido. Em duas castas de vocabulos aspirão os Portuguezes o C, em vocabulos originados dos Gregos, como *Archanjo*, *Patriacha*, *Monarchia*, *&c.* nelles, & outros semelhantes não se liquida o C, mas como se não tivera aspiraç, ó se pronuncia *Archanjo, Patriarcha, Monarchia, &c.* & em outros vocabulos que não são Gregos, nem Latinos, liquidão os Portuguezes *o ch*, como em *chamar, cheyrar, chiar, chupar, &c.* Em alguns vocabulos Latinos o C he huma das duas partes de que se compoem o X da lingua Portugueza, porque nestas palavras *Pax, Nux, Dux*, *&c.* assim pronunciaõ os Latinos o X, como se dissessem *Pac, Nuc, Duc*, & lhe acrecentassem hum *S.* O que se vê pela formação dos casos, porque de *Pax* dizemos *Pacis, de Nux, Nucis, de Dux, Ducis, &c.* Segundo a orthographia de Duarte Nunes do Lião, dobrão o C os verbos, que começando na dita letra, se compuzerão com a preposição *Ad*, mudandose o *D*, em C, *como Accelerar, Accender, Accento, Accentuar, Accesso, Accidente, Accommodar, Accorrer, Accumular, Accusar*, *&c.* Item todos os verbos, que começando em C se cõpozerão com estas preposiçoẽs *ob, sub*, & os descendentes delles, como *Occasião, Occidente, Occorrer, Occultar, Occulto, Occupar, Succeder, Successo, Successor, Soccorrer, &c.* E finalmente estes não compostos *Baccho, Bocca, Boccado, Abarcanhar, Graccho, Peccado, Peccar, Sacco, Ensaccar, seccar, Secco, Seccura, Socco, Vacca, Vaccum, &c.* Neste numero entrão *Acquirir*, *Sacquinho*, *secquidão*, *Vacqueyro*, & outros semelhantes, q̃ aindaque não tenhão mais, que hum C, apoz este C se segue hum *q*, que no soido da pronunciação he reputado por C, quando C, precede hũa das tres vogaes *A, O, V.* Nenhuma dicção da lingua Portugueza se acaba em C. Nesta letra, só se terminaõ palavras peregrinas trazidas ao nosso uso *Isac, Balac, Barac, Amalec, Abimelec, Lamec*, *Melchisedec, Baruc, &c.*

C, *em quanto letra scientifica.* Usavaõ os Romanos desta letra nas sentenças, que davaõ. Em humas memorias encerradas traziaõna os juizes gravada, & como naõ sentenciavaõ de viva voz, mas por escrutinio, lançavaõ a dita letra em hũa urna, ou arca, & com ella queriaõ dizer, condeno *ao Reo.* Por isso chama Aulo-Gelcio ao C, *Litera tristis*, Infelice, & triste letra; porque era letra de condemnação; como pelo cõtrario chamou Cicero ao A, *Litera salutaris*, porque nas sentenças dos juizes de Roma, era letra de *absolvição* Nas fivellas dos çapatos traziaõ os Senadores, & Patricios Romanos esta letra, que por representar a figura de Lua crescente, era chamada *Lunula*, & *Luna.* A este proposito diz Juvenal satyra 7.

Felix, & sapiens, & nobilis, & generosus,
Appositam nigræ Lunam subtexit alutæ.

E nas suas silvas diz Statio ad Crispin.

Primaque patritiâ clausit vestigia Lunâ.

Nas cifras da antiga Arithmethica, o C era letra numeral, que significava *cem*, como o diz este verso

Non plus quàm centum *C littera fertur habere.*

Com Til significava cem mil. Nas notas dos Romanos hum C significava, *comitia, Caius, causa, condemno, codice, consule*, o C duplicado queria dizer, *consulibus, calumniæ, causa*, ou *causa conventa est.* Na Musica C sol, fa, ut, he a segunda das claves, tem feyçaõ de C, & se assina com dous pontos. Na Botica, o escrupulo, q̃ he hum pezo de vinte & quatro grãos, se

se escreve com *C.* Escreve João Metello, que na Corte de alguns Reys da India, os Christãos, que a frequentão, trazem por marca distinctiva hum *C.* impresso com ferro quente na testa; & no braço. Antigamẽte o *C.* (virado nesta forma Ɔ) significava molher. *Vid. Calepin.* verbo *Canus.* *Vid. Quintil. lib. 1. cap.* 13. Segundo Raym. Lullo *C.* Significa os vapores compostos dos Elementos immediatamente na sua primeyra composição, nos quaes vapores se resolvem todos os corpos elementados, para se introduzir nova geração. Goropio Becano in Hermath, lib. 6. fol. 118. dá ao *C.* huns significados, que no Latim, em que os declara, se poderão mais facilmente perceber. *C sive K in primis omnium lingua, eo quod in pronunciando exprimat pressius, quædam, & extremas linguæ oras molaribus apprimat, significat pressuram, & vehemens desiderium, & si nomen hujus litteræ sit de potestate sumptum, ut dicatur* ce *vel & significat blanditias à Deo in orando instantes, ut nisi impetremus, quod oramus, non videamur cessaturi. Hujus vocis* ce. *C & ar fit* car, *ex quo, Latini sumunt* carum; car *enim notat id, quod anxiissimè cupimus morari; Ar enim signat* morari; *& quoniam cupimus, ea, quæ nobis sunt cara, diu apud nos morari; & cupimus semper ea tangere, ideò in eadem linguâ si vertatur* Car, *ut fiat* Rac; *vox* Rac *signat* Tango, *& quoniam maximè cupimus tangere ea, quæ nobis sunt maximè cara. Si car, & rac junguntur, ut fiat* cartac, *tunc* carrac *significabit Templum, in quo est omnium maximè carum, qui est Deus, esse debet hominum officium, ut mente continuò* tangant, *nec ullo modo sinant se ab eo avelli; & hoc mysticè significat omnes Templi ceremonias, omnes blandas preces à nobis ita esse faciendas, ut, cogitatione nostrâ, Deum ipsum omniũ ca*rorum *apicem supremum,* tangere *continuò nitamur, & quoniam hujus solius contactus omnia conservat, omnia custodit, & omnia tuetur; hinc factũ, ut Templũ in eadẽ lingua dicatur quoque* Thom; *sed mediâ literâ mutatâ, vulgò dicitur* Dom; *quæ vox signat id, quod undique tuetur, atque custodit.*

CAA.

CA, Câ. Adverbio, que denota identidade, ou vezinhança de lugar. *Hic.*

Vem cá. *Ehodum ad me. Terent.* (entendese *vem*) *Adesdum. Terent. Accede huc,* ou *adi huc. Plaut.*

Huns andão por Câ, & outros por lâ. *Alij aliò abeunt. Alius aliò abit.*

Esta arvore mais pende para câ, que para a outra parte. *Hæc arbor in hunc partem proclinatur magis, quàm in illam.*

Proverbialmente dizemos: Câ me entendo.

CAAS, Caãs. Cabelos brancos da cabeça. *Canities, ei. Fem. Plin. Hist. cani, orum. Plur, Masc. Cic.* (entendese *crines,* ou *capilli,* que os Poetas Catullo, & Horacio exprimem) *Nives capitis,* chama poeticamente *ás caãs* Horacio.

Entrar em caãs. *Canescere, nesco, canui,* sem supino. *Cic. Ovid.* Não entrão em caãs, senão depois de crescida idade. Vasconc. Noticias do Brasil, *pag.* 139.

Caã. Poeticamente alvo, branco, *vide* nos seus lugares.

Porque as escumas caãs, q̃ no oceano
Vay com a aguda proa levantando.

Insul. de Man. Thomas. livro 1. oit. 89.

Que tem caãs na cabeça, & na barba. *Cano capite, atque albâ barbâ.* O adjectivo *Canus, a, um,* se diz das pessoas, que tem muytas caãs na cabeça. Tibullo diz, *Amator canus.* Plinio Historiador chama à lanugem de certas arvores, *cani arborum villi.* Em Plauto se acha *canitudo capitis,* que significa o mesmo, que *canities,* mas he pouco usado. *Vid.* Branco.

Proverbialmẽte dizemos, *A caãs* honradas, não ha portas fechadas.

CAB.

CABAÇA, Cabâça. Especie de abobara de carneyro; para a parte do pè tem figura de pera, & fazendo huma como garganta, se alarga em hum bojo. Plin. Hist. lhe chama *cucurbita cameraria, æ. Fem.* porque trepando pelas parreyras,

as a juda a formar hũ tecto verde a modo de abobada, a qual em latim he *Camera*.

Cabaça rasteyra, *cucurbita plebeia, æ. Fem. vide Dodonæum.*

Cabaça. Vaso da casca do fruto, que tem o mesmo nome. *Cucurbitæ camerariæ cortex, cis. Masc.*

Cousa, que se parece com cabaça. *Cucurbitinus, a, um,* Assim chama Catão hũa casta de peras, & outra de figos. *Cucurbitina pyra, cucurbitinæ ficus. Cat. lib. 7. de R.R.*

Cabaça, proverbialmente. Tanto anda a linhaça, atè que vay a cabaça. Nem no Inverno sem copos, nem no Veraõ sem cabaça. Ainda naõ està na cabaça, já he vinagre.

Cabaça tambem se chama qualquer vaso de vidro, ou de outra materia de figura semelhante à de aquelle fructo. *Vas cucurbitinum.*

Cabaça de brinco de orelhas. Duas perolas enfiadas, das quaes a mayor, que fica na parte inferior, faz semelhança co bojo, & a menor ficando superior, representa o bocal da cabaça. *Unio turbinatus, globoso unioni superimpositus*, ou mais brevemente, *Cucurbitini uniones*, assim como chama Catao a humas peras da dita feyçaõ, *Cucurbitina pyra.*

CABACINHA. Cabaça pequena. *Cucurbitula, æ. Fem. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Cabacinhas, Erva. saõ humas cabaças pequenas, & bravas. *Colocynthis, idis. Fem. Plin. Hist.* Vid. Coloquintida.

CABAÇO, Cabâço. Vaso de casca de abobora de carneyro seca, & sem miolo, em que os rusticos costumaõ guardar as sementes. *Cucurbitæ longioris cortex, cis, Masc. O cabaço para suas farinhas.* Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 123.

CABAIA, Cabâia. *Vid.* Cabaya.

CABAL, Cabàl. Perfeyto, o a que naõ falta nada para aperfeyçaõ. *Perfectus, absolutus, a, um. Cic.* Obra cabal. *Opus, numeris omnibus absolutum. Plin. Jun.* Homem cabal. *Homo omni virtute præditus, omnibus bonis artibus ornatus, omni laude cumulatus. Cicer.* Orador cabal. *Orator plenus, atque perfectus. Summus*, ou *maximus*, ou *optimus orator. Cic.* Virtude cabal. *Perfecta, cumulataque virtus. Cic.*

Cabal. Justo, inteyro. Como quando se diz, Acho minha conta cabal. A soma està inteyra, nada lhe falta. *Nummorũ convenit numerus. Summæ nec terunciũ quidem abest*, ou *deest. Vid.* Completo. Inteyro, &c.

Cabal. Diz Joaõ de Barros. Decad. 2. fol. 139. col. 2. & 3. que he o nome de hũ animal da Ilha Jaoa, cujos ossos tem tanta virtude para vedar, ou reter o sangue, que em certo encontro na India hum Mouro, que tinha huma manilha de osso deste animal encastoada em ouro da face de cima, & osso da banda da carne do braço, aonde elle a trazia, naõ vertia huma gota de sangue por quantas feridas recebera, atè que finalmente tirado o dito osso, se vasou todo em sangue, & espirou.

CABALA, Câbala. Algum dia a ignorancia da significaçaõ deste nome foy a causa de hum, tam notavel, como ridiculo absurdo. A certo Theologo, que queria criticar as proposiçoẽs do famoso Pico Mirandulano, em que algumas tratavaõ da sciencia cabalistica, foy perguntado, que cousa era *Cabala*, respondeo o dito Theologo, que *Cabala* fora hũ infame heretico, que havia escrito livros contra nosso Senhor Jesus Christo, & q̃ delle haviaõ tomado os seus sequazes o nome de Cabalistas. Deste unico exemplo se póde inferir quanto importa a liçaõ dos vocabularios, que trazem as definiçoens de todo o genero de palavras nacionaes, estrangeyras, scientificas, &c. Cabala he palavra Hebraica, que quer dizer Recepçaõ, & no sentido, que lhe daõ os Hebreos, val tanto, como sciencia, ou doutrina, que se recebe, & tomada de huns se communica aos outros só por palavra, & naõ por escrito, & naõ a pessoas de qualquer idade, mas aos que já passavaõ de quarenta annos. Com esta recondita Philosophia, que na opiniaõ dos Hebreos, lhes foy communicada desde

Adaõ

Adaõ atè Moyses, de Moyses a Josuè, de Josuè aos Settenta, & dos Settenta aos Prophetas, & outros insignes Varoens do antigo Testamento, pretendem os Hebreos explicar todos os mysterios da Divindade, & os enigmas da natureza, combinando-os com as letras do Alfabeto Hebraico com alguma subtileza, mas cõ mayor superstiçaõ, & sem fundamento algum solido, & scientifico. A interpretaçaõ da Sagrada Escritura por transposiçaõ de letras com os differentes nomes de Deos, tomados com os numeros, & symbolicamente applicados, sam huma parte desta vaã sciencia, tam celebrada dos Hebreos, & dos homens doutos taõ justamente reprovada. *Occulta*, ou *arcana Hebræorum disciplina*, *vulgò Cabala*, *vel ars caballistica*. Sixto Senense, & outros sam de opiniaõ, que os Hebreos tiveraõ tambem huma louvavel, & pia Cabala, a qual respondia ao sentido Anagogico, q os nossos Interpretes daõ à Sagrada Escritura. Vejase o terceyro cap. dos Prolegomenos da Biblia Maxima, pag. 151.

CABALLISTA. Professor da Arte Caballistica. *Artis caballisticæ professor, oris.* „os *Caballistas* querem, q sejaõ letras sym„bolicas, de que se achaõ muytos exem„plos, & mysterios no Texto Sagrado. „Vieyra Tom. 1. pag. 399.

CABALLINA, Caballîna. Fonte, assim chamada do adjectivo latino *Caballinus*, que quer dizer cousa de cavallo. E segundo a ficçaõ poetica brotou a fonte caballina da pancada, que o cavallo Pegaso deo com a unha em huma rocha.

Foy esta fonte consagrada às Musas do Parnaso, & davaõ os Poetas a entender, que bebiaõ della, para fazerem versos com elegancia. *Fons Caballinus. Nec fonte labra prolui Caballino. Pers.*

Cisnes do Tejo, que banhais suaves
Os bicos de ouro em aguas cristalinas,
Castalias imitais, & Caballinas.

Insul. de Man. Thom. liv. 9. oit. 95.

CABALMENTE. Perfeytamente. *Perfectè. Cic.*

CABAINHA, Cabaînha. Choupana. Derivase do Grego *Capani*, que quer dizer Estribaria, ou *de Capere unum*, porque cabe numa cabana só huma pessoa, *Capana* (diz Papias) *ita à rusticis dicta, quia unum tantum capiat. Casa, æ. Fem. Tugurium, ij. Neut. Cic.*

Cabana pequena. *Casula, æ. Fem. Plin. Hist.* O Diminutivo, *Tuguriolum*, se achá em Roberto Estevaõ, & no Calepino, mas sem Author. „Huns pobres pastores „habitaõ de *Cabanas*, & telhados de colmo. „Vieyra, Tom. 2. pag. 306.

Fazer cabanas, como fazem os pastores, & a pobre gente do campo. *Casas cõstruere. struo, struxi, structum.*

Vès tu à minha *Cabana*
Se o tempo se muda assim,
A mudo eu, Guiomar, nem Anna
Naõ daõ voltas por aqui
Mais leves, que ao vento cana.

Franc. de Sá, Eclog. 7. num. 67.

Cabanas da Ribeyra. Em Lisboa sam humas pequenas tendas cubertas, em que se vende peyxe, hortáliça, &c. *Tentoria*, ou *tecta piscium, olerumque venalium.*

Cabanas, no jogo do Truque he hum modo de jugar, em que hum joga de dentro da barra, & outro fóra.

CABANEIRA, Cabanèira. Mulher publica entre os Rusticos assim chamada, porque anda pelas cabanas. *Rusticana meretrix.*

CABAYA, Cabâya. He hum modo de roupeta Turquesca decotada, & algum tanto justa, & aberta por hum lado, fechada por diante, que chega atè meya perna. Assim a define o Faria nos Commẽtos de Camoens. *Vestis Turcica, quam vulgò cabayam vocant.* Luzem da fina purpura as *Cabayas*. Camoens, Cantic. 2. oit. 93.

CABAZ, Cabâz. Especie de cesto de junco. *Fiscina, æ. Fem.* (*penult. brè.*) ou *Fiscella, æ. Fem.* Asconio Pediano diz expressamente, que estas palavras significaõ cestinhos de junco. *Spartea sunt utensilia*; mas naõ he sempre assim, pois diz Virgilio no 1. livro das Georgicas,

Rubeâ texatur fiscina virgâ.

& na Ecloga 10. verso 71.

Gracili fiscellam texit hibisco.

Ca-

Cabaz de figos. *Ficorum fiscina*, *Cic. in orat. pro Flacco*.

CABE. (Termo do jogo do aro.) He a distancia, que ha de huma bola a outra, cabendo no meyo dellas a palheta, sem tocar a nenhuma, & quando com hum bom golpe, se faz, que a bola do contrario passe da raya do jogo, se chama dar hum cabe. *Forti palmulæ impulsu adversarij globum extrudere*, ou *ultra ludi metam mittere, ejicere, &c.*

CABEC, A, Cabêça do homem. O principal domicilio da alma, & dos orgãos dos cinco sentidos. Tem duas partes, a saber o rosto, & a parte, que se cobre de cabellos, a qual se subdivide em tres partes, a saber a moleyra, o meyo da cabeça, & o toutiço. A figura da cabeça he semicircular, liza por fóra; & desigual por dentro. As partes exteriores saõ os cabellos, o couro, a carne, o pericraneo, o craneo; as partes interiores saõ a Dura Mater, a Pia Mater, o cerebro, o Rete Mirabile, muytos Paniculos, & o osso bazilar, que he o fundamento da cabeça. Cabeça do homem, ou de qualquer outro animal. *Caput, itis. Neut. Cic.*

A parte dianteyra da cabeça, vulgarmente moleyra. *Prior capitis pars.* No 2. livro cap. 37. diz Plin. Hist. *Canities homini tantum, & equis; sed homini semper a priore parte capitis, tum deinde ab aversâ.* Quasi em todos os Dicionarios, para se significar a parte dianteyra da cabeça, se põem *Sinciput*, que Roberto Estevaõ, & outros escrevem mal com hum *Y*, porque esta palavra he puramente Latina. E desta mesma palavra *Sinciput*, duvidam muyto os Doutos, por naõ acharem exemplo algum nos Antigos, em que com certeza se possa tomar nesta significaçaõ. Verdade he, que hum antigo cômentador de Persio, diz, que *Sinciput* significa a parte dianteyra da cabeça, mas como naõ prova, o que diz, nem tám pouco, os que nisto o seguem, parece, que Britannico teve razaõ para lhe naõ adherir neste particular, advertindo, que he certo, que nos bons Authores se oppoem *Frons* a *Occiput*, ou *occipitium*, que he a parte posterior da cabeça. Com tudo podia o dito Britannico trazer provas mais autenticas, que o lugar tomado da primeyra Apologia de Apuleyo, que porém naõ se deve regeytar, pois se conforma com os dos mais antigos. Melhor prova temos no proverbio de Cataõ, no cap. 4. do livro da Agricultura, *Frons, occipitio prior est*, que Plinio traz no cap. 5. do liv. 18. A esta prova se póde acrecentar, que Celso, Author muyto puro, descrevendo no principio do livro 8. a cabeça do homem naõ usa de *Sinciput*, mas antes de *Frons*, ou de *Tempora*. *Eaque* (diz elle, entendendo Calvaria) *simplex ab occipitio, & temporibus, duplex usque in verticem à fronte, &c.* Nas Menecchinias de Plauto, Acto 3. Scena 2. verso 41. *Sinciput* Significa *caput*. *Non tibi sanum est adolescens sinciput, ut intelligo.* E em Juvenal Sat. 13. vers. 85. *Sinciput* significa toda a cabeça. *Comedam, inquit, flebile nati sinciput elixi.* Finalmente, Plauto no primeyro acto da mesma comedia Scen. 3. vers. 28. Persio na Satyra sexta vers. 70. Plinio no liv. 8. cap. 2. & Vopisco na vida de Tacito usam de *Sinciput* para significarem a cabeça de hum porco, ou de hũ javali; & não se póde provar, que he só a parte dianteyra da cabeça, porque Persio o chama *Fissâ fumosum sinciput aure*; as orelhas estão nos lados, & não na parte dianteyra da cabeça.

A parte posterior da cabeça. O toutiço. *Occipitium, ij. Neut. Occiput, itis. Neut.* O primeyro he de Catão, de Plauto, de Celso, & de Plinio o Historiador. O segundo he de Persio na primeyra Sat. verso 62. *Occipiti cæco, &c.*

A parte mais alta, ou o meyo da cabeça. *Vertex, cis. Masc. Cic.*

Dor de cabeça. *Capitis dolor, oris. Masc. Plin. Hist.*

Que tem duas cabeças. *Biceps*, que tẽ tres. *Triceps, cipitis, omn. gen. Cic.*

Quem tem huma grossa cabeça *Capito, onis. Cic. 1. de nat.*

Não ha chuva, nẽ frio, que possa obrigar a Masinissa, a que tenha a cabeça cuberta. *Masinissa nullo imbre, nullo frigore, adduci*

adduci potest, ut capite operto sit: Cic. de Senect. 34.

Cortar a cabeça. *V.* Cortar.

Ter dores de cabeça. *Dolere capite. Capitis dolore affici.*

Cahir de cabeça abaxo. *In caput sublatis pedibus corruere. Praecipitem collabi.*

Quizera achar hum lugar, de donde, me pudesse lançar de cabeça abaxo. *Utinam mihi, esset aliquid hic, quo me nunc praecipitem darem. Terent.*

Eu o tomara pelo meyo do corpo, & levantãdoo, lhe puzera a cabeça no chão, para lhe môer os miolos. *Sublimem mediũ arriperem, capite primùm in terram statuerem, ut cerebro dispergat viam. Terent.*

Acenar com a cabeça. *Vid.* Acenar.

Sustentar cõ as mãos alguma cousa, q̃ se leva na cabeça. *Aliquid sublatis manibus repositũ in capite sustinere. Cic.* 6. *Vers.* 3.

Anda por toda a praça cõ cabeça levantada. *Vagatur erectus toto foro. Cic.*

Adagios Portuguezes da cabeça. Naõ te metas em contenda, naõ te quebrarão a cabeça. A cabeça com comer endireyta. Ador de cabeça minha, & as vaccas nossas. Quebrasme a cabeça, untasme o casco. Tal cabeça, tal sizo. Ditoso de quem experimenta em cabeça alhea. Isto vos ha de dar na cabeça. Nunca lavey cabeça, que me naõ sahisse tinhosa. Não nos doa a nós a cabeça atè lá. Quem naõ tem cabeça, não ha mister carapuça. Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ he muyto quebrar a cabeça. Quantas cabeças, tantas carapuças. *Quot homines, tot sententiae. Terent. Quot capitum vivunt, totidem studiorum millia. Hor.*

Cabeça. Imaginaçaõ. Entendimento. Juizo. Meter na cabeça a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquem ad aliquid faciendum inducere*, ou *impellere*. Antonio se metteo na cabeça, que lhe era licito fazer tudo, o que quizesse. *Antonius induxit animum, sibi licere, quod vellet. Cic.* Quem Vos metteo isto na cabeça? *Quis hoc tibi suasit, persuasit? Quis hanc mentem tibi injecit?* Já andava com a destruiçaõ de Carthago na cabeça. *Carthaginis jam excidium agitabat animo. Tit. Liv.*

Não se lhe póde tirar isto da cabeça. *Ab ea cogitatione deduci non potest.* Fazer alguma cousa de sua propria cabeça. *Aliquid ultrò, & nemine consulto facere.* Homem de boa cabeça, ou que tem cabeça, *Homo excellenti*, ou *singulari judicio*, ou *ingenij, judicijque singularis.* Quebramẽto de cabeça. *Vid.* Quebramẽto, & quebrar.

Cabeça. Pessoa. Jentàraõ hoje a vinte soldos da moeda de França por cabeça. *Pranderunt hodie viginti in singulos Francicis assibus*, ou *singula capita*, ou *viritim.* ,Cada hum por cabeça pagava. Vieyra, ,Tom. 1. pag. 782.

Direyto de cabeça. Tributo imposto ás cabeças das familias. *Tributum in singula familiarum capita impositum.* Arrecadar este genero de tributo. *Exigere capita.* A acçaõ de arrecadar o ditto tributo. *Capitum exactio, onis. Fem. Cic.* Direyto de *Cabeça*, que pagavaõ os Mouros. ,Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 224. col. 2.

Cabeça. Primeyro no numero, ou na dignidade. A cabeça do conselho. *Consilij princeps. Cic.* No tempo, que eu estava em Athenas, muytas vezes ja ouvir a Zeno, aquelle, a que Philo, nosso amigo, chamava cabeça dos Epicureos. *Zenonem, quem Philo noster, coryphaeum appellare Epicureorum solebat, cum Athenis essem, audiebam frequenter. Cic.* A cabeça da Igreja. Christo Senhor nosso, q̃ hoje para nós he a cabeça invisivel, ou a cabeça visivel do mesmo corpo mystico da Igreja, que he o Papa; a hum, & a outro chamamos em Latim. *Ecclesiae caput.* Cabeça do Reyno. A Cidade principal de hum Reyno. *Caput Regni. Plin.* ,E por *Cabeça* do Imperio, assento, & Cor,te dos Viso-Reys. Lucena, vida de S. ,Franc. Xavier. pag. 62. col. 2.

Cabeça. Author, Instigador, Causa, Cabeça de motim. *Seditionis caput*, ou *caput omnium concitandorum. Cic.* Cabeça de hum partido, de huma facçaõ. *Dux partium. Tacit. Dux partis. Flor.* Diz Tit. Liv. *caput partis ejus Lucanorum*, que *cum Romanis stabat.* Fazerse cabeça de homens criminosos. *Ducatum sceleri praebere. Flor.*

Ca-

Cabeça. Termo de agricultura Lançar de cabeça vides, & outras plantas, he quando, sem cortalas de sua cepa, as tornaõ a enterrar, paraque façaõ barbas na terra, & depois de prezas as cortaõ. Lançar vides de cabeça. *Vitem propagare*, *o*, *avi*, *atum*. *Cato de Re Rust*. *Vid*. Margulhar, & mergulho.

Cabeça. Termo de Pedreyro. He huma grossa pedra de Alvenaria.

Fruta de cabeça. *Vid*. Fruta.

Cabeça de linhas. He para rendas.

Cabeça. (como quando se diz) Crime de lesa Magestade de primeyra cabeça; *Vid*. Crime capital. Destes dous crimes, ambos de primeyra *Cabeça*. Vieyra, Tom. 9. 78.

Cabeça de alhos. O alho inteyro, por ser da feyçaõ de cabeça, em razaõ de sua redondeza & por terem as raizes fibras, que tem lugar de cabellos. *Allij caput*. *Columel*.

Cabeça de prégo. *V*. Prégo.

Cabeça dos dedos. *Extremi digiti*, *orum*. *Plin*. *Mart*. *Summa*, ou *suprema pars digitorum*. Do tamanho da *Cabeça* do dedo polegar. Arte da caça, 88. Dores das *cabeças* dos dedos. Luz da Medic. pag. 325. *Vid*. Pontas dos dedos.

Cabeça do sino. He a parte de riba. A parte inferior chamase *Boca*.

Cabeça. Propósito. Razaõ. Isto nam tem pès, nem cabeça. *Nec caput*, *nec pedes habet*. *Cic*. *Curioni*. *Epist*. 31. *lib*. 7. O seu discurso he tam confuso, que nam tem pès, nem cabeça. *Ita confusa est oratio*, *ita perturbata*, *ut nihil sit primum*, *nihil secundum*. *Cic*. *Nec caput*, *nec pes sermonis apparet*. *Plaut*.

Cabeças de gado. Tantas cabeças de carneyro, quer dizer, tantos carneyros. Cem cabeças de carneyro. *Centũ vervéces*.

Cabeça do Exercito, & porse na cabeça do exercito. *Vid*. Ueña.

Dar com a cabeça pelas paredes. *Impingere caput parieti*. *Plin*. *lib*. 3. *Epist*. 16. *parieti caput illidere*. *Ex Valer*. *Max*. & *Horat*.

Levantar cabeça. Sahir de hum estado humilde. *Ex humili*, & *jacenti fortunâ emergere*, à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Emergere ex mendicitate*.

Tornar a levantar cabeça. Restituirse à sua primeyra fortuna. Ter a mesma opiniaõ, ou dignidade, que dantes naõ poderá mais levantar cabeça. *Nunquam ad pristinum statum*, ou *ad pristinam dignitatem revocabitur*. Contra toda a esperança tornaõ os Romanos a levantar cabeça. *Resurgunt res Romanæ contra spem*. *Tit*. *Liv*.

Muytos annos despois, naõ houve entre os Aborigenes, quem levantasse *Cabeça*. *Mon*. *Lusit*. *Tom*. 1. *fol*. 44. *col*. 3. Tornàraõ os Judeos a levantar *Cabeça* com muytos favores.

Fazer o navio cabeça. Phrase Nautica. Naõ querendo o navio fazer *Cabeça*, por a vela naõ tomar vento. Barros, 1. Dec. pag. 7. col. 4.

Cabeça de Reys. Lugar assim chamado, porque nelle tiveraõ vista os exercitos del-Rey D. Affonso, & os cinco Reys Mouros. Fica a baxo de Castro Verde, junto dos dous pequenos rios Cobres, & Terges, os quaes tendo seu nacimento, pouco distante, se ajuntaõ neste lugar, & correm delle em huma vea atè o rio Guadiana, aonde perdem o nome. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 117. col. 3.

Cabeça de Vide. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Comarca de Avis, murada, & acastellada, na ladeyra de hum monte. Dizem os velhos da terra, (segundo a tradiçaõ de seus pays,) que foy fundada perto do sitio, aonde agora chamaõ o *Pombal*, os quaes escapando com vida de huma grande batalha contra os Mouros, se acolheraõ ao alto do monte por causa da corrupçaõ dos corpos mortos, que estavaõ por terra, & respirando ares mais puros, cobrâraõ saude, & foraõ povoando o sitio, a que puzeraõ nome *Cabeço da vida*. Outros cõ melhor fundamẽto dizem, que tomara o nome de huma grande vide, que havia no cume do monte, & trazem em prova as armas de que usa, que sam hum castello com huma cepa ao pè, de q̃ sahem muy-

tas vides cubertas de folhas, que o estaõ cercando. El-Rey D. Manoel deo foral a esta Villa. He do Bispado de Elvas; & da Provedoria de Lamego.

Cabeça do Dragaõ (Termo Astronomico) He huma parte do Zodiaco, em q a Lua atravessa a Ecliptica, passando da parte Austral para a Septentrional. *Caput Draconis.* A cabeça do Dragão, que se chama tambem, *Nodus Ascendens.* Notic. Astrolog. 73. *Caput Draconis.*

Cabeça do Arco chamaõ os pedreyros às pedras, que se vem por fóra do Arco, na face exterior.

A cabeça Santa. Famosa Reliquia na Provincia de Trás os montes. Venerase na Ermida de Santiago, no arrabalde da Villa da Torre de Moncorvo. He prodigioso remedio a mordidos de animaes danados. Dizem, que nos tempos antigos certo Varão Santo, fazendo viagem com seu companheyro para o Sepulchro de Santiago, fizeraõ pacto, que se algum dos dous nesta romaria acabasse a vida, o outro lhe cortasse a cabeça, & a levasse comsigo a tributar-posthumas venerações ao Santo cadaver do Apostolo; & succedendo fallecer hum delles, se executou o pacto, & continuando o companheyro sua peregrinaçaõ atè a ditta Ermida de Santiago, nella se achou milagrosamente immovel, sem poder sahir della; manifestando o prodigio, deyxou em prenda a veneravel cabeça, & seguio seu caminho. Desta Reliquia se conserva sómente a caveyra, sempre mais celebre pelos prodigios que obra. Corografia Portug. Tom. 1. pag. 421.

Cabeça Boa. Lugar do termo da Villa da Torre de Moncorvo.

Cabeça de Mouro. Outro lugar do termo da Villa da Torre de Moncorvo. Segundo a tradiçaõ de seus moradores, tomou este nome de que no tempo dos Mouros, achandose hum Christaõ com hum delles junto à principal fonte, que està no alto deste lugar, & convidandose hum ao outro a beber nella, duvidou o Christaõ fazello, por haver muytas viboras naquella vezinhança, & temer, ou que o mordessem, ou que ficasse avenenada dellas a agua; mas o Mouro lhe tirou o medo, segurandolhe que tinha encantado todos os bichos venenosos daquelle sitio; seja verdadeyra, ou naõ esta tradiçaõ, a experiencia mostra, que havendo grande cantidade de viboras naquelles contornos, & nos que da mais alta eminencia descobrem os olhos, naõ ha noticia, que atè o presente offendessem pessoa alguma.

CABEC,ADA, Cabeçada. Pancada, que se dà com a cabeça. *Capitis illisus, us. Masc.* A ultima palavra he de Plinio, no liv. 27. cap. 8.

Cabeçada do cavallo. Guarniçam da cabeça do cavallo com argolas fortes, & de tornel, paraque as cadeas se naõ enrolem. He a modo de hũ cabresto de couro, com argola, na qual està preza hũa cadea de ferro, metida na trave da mangedoura. Ha de ser forte, dobrada, & estofada; na focinheyra, & no alto da cabeça. *Freni equini frontale.* A primeira prisaõ do cavallo he a *Cabeçada.* Cavaller. de Rego, 35.

Cabeçada. Desproposito. Erro. Engano, no que se obra. *Error, oris. Masc. Offensio, onis. Fem.* Cic. Dar cabeçadas. *Offendere.* Neste sentido diz Cicero in Verr. *Quàm multi viri fortes in communi, incertoque periculo belli terrâ, marique offenderint.* No Calepino se declara, que *offendere* neste lugar quer dizer, *Rem malè gerere.* Era *Cabeçada* de quem fogia de nós. Hist. da Companh. 2. part. pag. 14. col. 2. Fez tantas cabeçadas à sua sombra. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 267. col. 3.

CABEC,AL, Cabeçàl. He hum chumaço de panno, que se pôem em alguma cousa, que se quer apertar para ficar mais alto, paraque com a atadura, que se poem por cima faça mais apprensam; & ponto de cabeçal na Alveytaria, he meterem huma agulha por bayxo da vea, voltada paraque possa sahir com o cordaõ, que levar, pela outra parte, & atarse sobre cabeçal, carne, couro, & vega. Nem o fluxo com costura, nem cõ ponto de

,de *Cabeçal.* Galvaõ Tratad. de Alveit.
,pag. 551.

Cabeçaes, nos coches sam huns paos, altos de quatro, ou cinco palmos, & saõ quatro; servem de sustentar a cayxa cada hum com seu argolaõ.

CABEÇALHA. He hum pao comprido, que começa do principio do leyto do carro, até à cabeça dos Boys. *Temo, onis, Masc. Varro.*

CABEÇAÕ. A' parte superior da vestidura, que cinge o pescoço; & se poem a volta cozida, ou abotoada à roupeta, ou casaca. *Assutum, ou globulis adstrictum colli tegmen, inis.* Melhor he usar de circumlocuçaõ, do que inventar palavras improprias.

Cabeçaõ da capa. A parte, que fica ao redor do pescoço virada para traz. *Postica palliij ala, æ. Fem.*

Cabeçaõ. Especie de cabresto cõ duas redeas, com que em lugar de freyo se começa a domar os potros. As redeas do cabeçaõ devem ser de laã, grossas, & soltas, sempre muy iguaes, firmes, & tirantes nas maõs do cavalleyro, até que o potro se costume a arrimar, & trazer o rosto firme sobre ellas. Os cabeçoens saõ varios, huns sam de ameyas, outros de serrilhas, & outros lisos, porém todos de meya cana, huns inteyros, outros de tres peças. O lugar geral do cabeçaõ ha de ser, que o assento da meya cana da parte baxa fique quasi junto ao fim da caveyra. *Capistrum duabus habenis, ou retinaculis laneis instructum, quo pulli equini domantur, & reguntur.* O *Cabeçaõ* na sella
,da gineta depois dos potros naõ se deve
,usar, senaõ para cavallos soltos de ro-
,sto, & descompostos. Pinto, Trat. da
,Caval. pag. 65

Cabeçaõ da camiza. A parte da camiza da cintura para cima, sem as fraldas. *Indusij, ou subuculæ pars superior.*

Cabeçaõ. Direito imposto às cabeças das familias. *Vid.* Cabeça. Direito de cabeça. No *Cabeçaõ* das sizas da Comar-
,ca. Corografia Portug. Tom. 1. 497.

Cabeçaõ chamaõ os Impressores a hũa pequena estampa, mais comprida, que larga, que na cabeça, ou principio de hũ livro, ou dos capitulos delle se poem no alto da pagina, para ornato. Os Francezes lhe chamaõ *vinhete*, porque antigamente estes adornos se faziaõ só de folhas de parreyra, abertas ao buril, ou em agua fórte; hoje se representa nelles o q̃ se quer. *Imaguncula ex ære exculpta, in summa libri pagina ad ornatum impressa, æ. Fem.*

CABEÇAÕ. Villa de Portugal, no Alemtejo da Comarca de Avîs em lugar alto junto a huma grande varzea, banhada das ribeyras de Avîs & Têra. He do Arcebispado, & Provedoria de Evora. El-Rey D. Sebastiaõ a fez villa. El-Rey Dom Joaõ o Primeyro lhe concedeo grandes privilegios. Foy antigamente, quinta dos Mestres de Avîs, que a mandáraõ povoar.

CABECEAR. Fazer final, abaxando a cabeça, como quem diz, que sim. *Nutare. Plaut.* Cabecear, meneando a cabeça de hum lado para outro, como quem diz, que naõ. *Abnuere, ou Abnutare. Plaut. in cap. & Cic. 3. de Orat.*

Cabecear. Abaxar a cabeça, como fazẽ os que estaõ dormindo, assentados em hũa cadeyra. *Jactare caput huc, & illuc. Virgil.* Está cabeceando. *Capite nutans dormitat.* A acçaõ de cabecear nesta fórma. *Capitis nutatio, onis. Plin. Hist.* diz. *A cerebro proficiscitur somnus, hinc capitis nutatio, hoc est inclinatio, & declivitas capitis, dum somnus viget. lib. 11. cap. 37.*

Cabecear. Approvar, ou applaudir, abaxando muytas vezes a cabeça, como fazem os ouvintes ao que diz o Prégador de seu gosto. *Frequenti capitis nutatione plaudere.* E entaõ ver o Audito-
,rio *Cabecear* a estas cousas. Vieyra, Tom.
,1. pag. 70.

Cabecear a torre, ou campanario, ou outro qualquer edificio, quando a parte superior delle pende para esta, & aquella parte. *Nutare, o, avi, atum.* Cicero diz, *Nutat domus.* Tal foy o *Cabecear* do
,campanario, com pendores a huma, &
,outra parte. Histor. de S. Domingos,
part. 1. fol. 142. col. 3.

Ca-

Cabecear. Termo de Livreiro. He fazer as cabeceyras do lombo do livro. Cabecear hum livro com retroz. *Libri capita serico opere coronare. Vid.* Cabeceyras.

CABECEIRA, Cabeceîra. A parte da cama, para onde fica a cabeça, *Lecti caput, itis.* Dizemos proverbialmente. Não està fóra de cabeceyra, quem os pés muda para a cabeceyra.

Cabeceyra da cova. A parte exterior da cova, que responde à cabeça do corpo enterrado. *Scrobis caput.* Com cruzes, às *Cabeceiras* das covas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 46. col. 1.

Cabeceira da mesa. Entre os assêtos em mesa de muytos he o primeiro lugar o topo, a que chamaõ *Cabeceira*, que fica a maõ direyta dos outros, entendendo, que ha de ficar huma das partes da mesa livre para o serviço dos ministros della. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 147. Està na cabeceira da mesa. *Accumbit superior. Plaut; Ad mensam sedet primus. Primo loco sedet ad mensam.*

Cabeceira do rol. Anda na cabeceira do rol. *Primum in indice locum obtinet.*

Cabeceira do governo. *Vid.* Cabeça. ,Erão as principaes *Cabeceiras* do gover,no della, Barros. Decad. 1. fol. 133. col. 2. ,sam estes Cançerès as *Cabeceiras* das Al,deas. Barros 2. Decad. fol. 105. col. 4.

Cabeceiras. Termo de livreiro. He hũ lavor de retroz, que se fez em hum, & outro extremo do lõbo do livro. *Sericum opus libri, ou foliorum capita coronans.*

CABECINHA. Cabeça pequena. *Capitulum, i. Neut. Plaut.*

Cabecinha, algumas vezes val o mesmo, que extremidade; v. g. As cabecinhas das ervas. *Mucrones herbarum. Plin. Hist.* Não souberão, que as *Cabecinhas* ,da erva, chamada Joyna, tinhaõ virtu,de, &c. Curvo; Polyanth. Medic. pag. 787. num. 80.

CABEÇO, Cabêço do monte. A parte do monte mais alta. *Montis vertex, icis. Masc. Cic.* E junto a hum *Cabeço* alto, aonde se fundou a Igreja. Mon. Lusit. ,Tom. 4. fol. 64. col. 2. Serras tam altas, ,que a algumas lhe ficão as nuvens por ,debaixo dos picos, & *Cabeços.* Lucena, ,vida de Xavier, 467. col. 2.

Cabeço. Montesinho. *Monticulus, i. Masc.* Em muytos Authores se acha esta palavra, mas sem exemplo. Tomar assento ,em dous *Cabeços* altos. Monarch. Lusit. ,Tom. 1. fol. 327. col. 4.

CABEÇUDO. Obstinado. *Pervicax, cis. Omnigen. Cic.* Os que dizem *Cervicosus*, & *Capitosus*, fallão barbaramente.

Cabeçudo. Que tem a cabeça grossa. *Vid.* Cabeça.

CABEDAL, Cabedâl, ou cabedaes. Bens, Riquezas, &c. *Bona, orum. Neut. plur. divitiæ, arum. Fem. plur. Opes, opum. Fem. plur. res, ei. Fem. singul. Cic.*

Pôr em leilaõ o cabedal dos Cidadaõs. *Bona civium voci praeconis subjicere. Cic.* Se tinha deixado dez talentos de cabedal. *Si talentûm decem rem reliquisset. Terent.* Talentûm por *Talentorum*, o q̃ he muyto ordinario nos bons Authores. Falla nos talentos Atticos, que era hũa certa especie de dinheyro na Grecia. Hũ delles tem pouco cabedal, & o outro apenas tem quanto costumão ter os Cavaleiros. *Res familiaris alteri valde exigua est, alteri vix equestris. Cic.*

Na Cidade não ha duas mil pessoas de cabedal. *Non sunt in civitate duo millia hominum, qui rem habeant. Cic.*

Adagios Portuguezes do cabedal. Cõ homem interessal não juntes teu cabedal. De todos os Santos atè o Natal, perde a Padeyra o Cabedal.

Cabedal. Metaforicamẽte. Cõta, estimaçãa, caso. Pouco cabedal faço do q̃ dizeis. *Parva mihi fides est apud te. Terent.* Fazia Scauro muito cabedal da grãdeza do nome de seu Pay, & de Pompeo. *Scaurus summam fiduciam in paterni nominis dignitate; maximam in Cn. Pompei Magni reponebat. Ascon. Pedian.* Não haveis de fazer tanto cabedal de mim, que vos deiteis a dormir, como se não tivereis nada, que fazer. Não fica a ociosidade sem castigo. *Nihil est, quod in dexteram aurem fiducia mei dormias. Non impune affatur. Plin.*

Jun. Naõ se póde fazer cabedal da amizade destes homens. *In hominibus hujusmodi stabilis benevolentiæ fiducia nulla esse potest. Cic.* Nenhum cabedal se póde fazer da vossa palavra. *Fide nulla es. Plaut.* Muito grande cabedal faço da vossa palavra. *Tibi apud me summa est fides. Multum apud me valet auctoritas tua.* Faço muito cabedal da vossa pessoa. *In te fiduciam repono.* Podeis fazer cabedal de mim. Tendes razaõ de crer, & bem vos podeis assegurar, que naõ vos hei de faltar, &c.) *Meritò habes fiduciam animi mei.* O Emperador Trajano usa de hum modo de fallar, semelhante a este em huma repósta, que elle dá a Plinio o moço. Fez tam pouco cabedal desta nova. ,*Mon. Lusit. tom. 1. fol. 258. col. 3.*

Cabedal de engenho, de noticias, condiçaõ, sciencia, &c. Engenho, q̃ tem muito cabedal. *Ingenium dives. Capitale ingenii. Ovid.* O q̃ tem grande cabedal de engenho. *Plenus ingenij. Cic.* Conheço o cabedal, q̃ elle tem, sey quanto val, quanto peza, & o que póde fazer. *Hominis ingenium, industria, peritia mihi penitus perspecta, planeque cognita sunt.* Por zombaria se póde dizer. Fullano tem hum grande cabedal de perguiça. *Est pigerrimus. Homo est inertissimæ segnitiæ. Inhæsit (puto) in ejus visceribus, ac penitus insedit, ou insita est pigritia,* ou *segnities,* ou *inertia, æ.* Por outra fraze semelhante se póde explicar, Fullano tem grande cabedal de prudencia, & de paciencia, &c. Huma gente cõ ,quem metteo tam pouco *Cabedal* a natu- ,reza. Vieira, Tom. 4. pag. 518.

Cabedal. O que se traz ao ganho, & no sentido moral, os meyos, com que se procura alguma cousa conseguir. O cabedal, que metteo Pedro para cõseguir isto. *Studium, & opera, quam Petrus in hanc rem contulit.* Adverti o *Cabedal*, que metteo ,Christo para converter a Judas. Vieira, ,Tom. 3. pag. 239.

Cabedal. Caudaloso. *Vid.* no seu lugar. Podiaõ esgotar hum rio, por *Ca- ,bedal*, que fosse. Barros. Decad. 3. fol. 95. ,col. 1. Este rio he grande, & *Cabedal*, por ser o segundo braço, de que se faz o Indo. Barros, Decad. 4. fol. 578. Neste sentido melhor he usar do substantivo *Cabedal*, que do dito adjectivo. Rio, que tem grande cabedal de aguas. *Amnis vado profundus. Plin.* Os rios de grande cabedal fazem pouco estrondo. *Altissima quæque flumina minimo sono labuntur. Quint. Curt.* O pouco *Cabedal* do regato ,lhe ensinou a estender as aguas. Mon. ,Lusit. Tom. 7. fol. 154.

Cabedal, ou cabedaes. Termo de carpinteiro. Saõ dous paos, que galgados, servem para desempenar as taboas. *Ligna regentibus tabulis corrigendis.*

CABEDELLA de pato, ou perú, &c. os figados, muellas, pescoços, & pontas das azas, &c. destas aves. *Minutæ partes anserum, vel gallorum Indicorum.*

CABEDELLO. Forte principal da Paraiba. De como foy cercado dos Olandezes, que despois levantàraõ o sitio. *Vid.* Guerra Brasilica de Brito, liv. 5. num. marginal 429.

CABEIRO. Official, que faz cabos de facas, espadas, &c. *Manubriorum*, ou *capulorum opifex, icis. Masc.*

Cabeiro. Os ultimos dentes dos quatro queixaes se chamaõ cabeiros. Dizem, que nascem despois de vinte & hũ anno. Chamaõlhe vulgarmente do siso. Cirurgia de Ferreira, 96. *Vid.* Siso.

CABELLEIRA. Cabello natural comprido. *Cæsaries, ei. Fem. Tit. Liv.* Aquelle, que tem cabelleira neste sentido. *Cæsariatus, a, um. Plaut. Capillatus, a, um. Cic.* ,Suponho em primeiro lugar serem as ,*Cabelleiras*, insignias da nobreza, & naõ ,se permittir em Roma, nem nas Provin- ,cias sugeitas ao Imperio cabello compri- ,do, senaõ aos seculares, & illustres, co- ,mo se lê nas cartas, que Cassiodoro es- ,crevia aos Senadores. *Consularibus, & ca- ,pillatis salutem.* Chrysol. Purificat. pag. ,514.

Cabelleira. Cabello postiço. He hum barretinho a modo de rede, com cabellos unidos, & atados com tal artificio, q̃ cobrem, & ornam a cabeça, como cabellos naturaes. O uso das cabelleiras he antiquissimo. Escreve Suetonio na vida de Au-

Augusto, que este Emperador ordenava aos Soldados, que de Alemanha trouxera a Italia, que puzessem cabelleiras louras, com que na cor do cabello tivessem o garbo dos Alemaens. Hoje usamos de cabelleira solta, atada, & em guinguetas. *Cabelleira solta*, costuma levarse ao Paço, & quando se anda de capa, *Cabelleira atada*, tem dous nós do mesmo cabello, & traz-se ordinariamente. *Cabelleira em guinguetas* he cõ duas tranças, cubertas de fita negra. Cabelleira. *Coma exemptilis, is. Fem. adscititia, æ. Fem.* Suetonio na vida de Caligula, cap. 11. lhe chama, *Capillamentum. Capillamento celatus.* Trazendo cabelleira, para nam ser conhecido. Sobre esta palavra allega Causobono outras de Petronio. *Evocatumque me non minus decoro exornavit capillamento*, & depois de me ter chamado, pozme na cabeça outra cabelleira, nam menos bizarra. Na vida de Othon, cap. 12. diz Suetonio, *Galericulo capiti, propter raritatem capillorum, adaptato, & annexo, ut nemo dignosceret.*; trazendo por causa dos poucos cabellos, que tinha hũa cabelleira tam justa, & tambem concertada, que ninguem conhecia, que eram cabellos postiços. *Galericulum*, propriamente significa hum barretinho de couro, a que os antigos pegavaõ cabellos, como hoje, & por ventura com mayor artificio, que hoje, se queremos dar credito a Causobono; que sobre este passo diz; *Veteres, cum capite nudo essent, & calvitium urbanorum dictis esse obnoxium experirentur, ad eam celandam instituerunt pelles quasdam parare, appositis crinibus humanis, sic ut aptata capiti, cutis vera, non coma adscititia videretur.* Nesta mesma significaçaõ, usa Juvenal de *Galerus* na Satyra 6.

Sed nigro flavum crinem abscondente Galero. Sobre q̃ o Antigo interprete diz, *Crine supposito, rotundo muliebris capitis tegumento.* Tertulliano fallãdo nos adornos das mulheres, lhe lança em rosto, que usavaõ destes postiços cabellos: *Affigitis præterea nescio quas enormitates subtilium, atque textilium capillamentorum, &c.* Ainda que naõ seja sempre genuino o latim deste Author, bem podemos à sua imitaçaõ chamar à cabelleira, sutile, & textile capillamentum, porque estas palavras nada tem de barbaro.

O que faz cabelleiras. *Capillamentorũ adscititiorum textor, oris. Masc. Galericulorum opifex, icis. Masc. Comarum exemtilium concinnator, oris. Masc.*

CABELLINHO. Cabello pequeno. Cabello curto. *Parvus capillus, i.* Os cabellinhos das ventas. Festo Gramatico diz, que se chamaõ. *Vibrissæ, arum. Plur. Fem. quòd his evulsis caput vibretur.* Os cabellinhos das orelhas. Julio Pollux os chama *Parotides*, (naõ sey em que este Author se funda.

CABELLO. Parte externa da cabeça. Os cabellos sam huns fios compridos, & delgados, frios, & secos, criados das fuligens do sangue, & das vaporosas exhalaçoens de todo o corpo, para cobertura, defensa, & ornato da cabeça. Os Anatomicos dividem os cabellos em congenitos, & postgenitos; os congenitos sam os que nascem com nosco, como os da cabeça, pestanas, & sobrancelhas, *Congeniti capilli. Plin. Hist.* Os postgenitos saõ os que nascem despois, como nos homẽs na barba. *Capilli agnati. Plin. Hist.* No livro 4. escreve Vegecio, que muitas vezes as mulheres deraõ os cabellos, para delles se fazerem cordas para navios, & que em agradecimẽto desta fineza o Senado Romano lhes dedicara hum Templo, que foy chamado Venus sem cabellos; & o confirma Julio Capitolino, dizendo, *In honorem matronarum Templum Veneri Calvæ senatus dicavit.* Escreve Nicoláo Perotto, que em Roma havia hũa Arvore, chamada *Capillar*, porque nella os moços, & as Vestaes penduravaõ os primeiros cabellos, que cortavaõ. Eis-aqui as palavras do Author. *Adolescẽtibus, apud Veteres Romanos comam nutrire, mos erat, quamdiu imberbes essent, alioquin deformes habebantur; adulti verò cùm primò tondebant barbam, etiam crinium longitudinem deponebant, eosque in arbore, quam ex argumento Capillarem, sive capillatam no-*

minabant, ſuſpenſos dicabant Deo, quaſi depoſitis adoleſcentiæ illecebris, jam virilitatem ingredi viderentur. E em outro lugar, *Erat in urbe Roma arbor antiquiſſima, quam ſupra trecentos, & ſeptuaginta annos duraſſe, compertum eſt, quæ capillata dicebatur, quod virginum Veſtalium capillos ad eam deferre, mos erat.*

Dizia Epicteto, que hum homem ſem cabellos, he como o Leaõ ſem coma, & Gallo ſem criſta, & o Pavam ſem cauda. Coſtumavaõ os Gregos cortar aos meninos os cabellos, para os cõſagrar a Apollo. Bronice Rainha do Egypto, vendo a Ptolomeo ſeu marido, felizmente chegado da *Azia*, ficou tam contente, q̃ conſagrou no Templo de Venus os ſeus fermoſos cabellos. Ælian.lib.10. Os que ſe fazem religioſos, cortaõ o cabello em demonſtraçaõ, de que ſe fazem eſcravos; conſagrando a Deos na obediencia da vida religioſa a ſua liberdade. Herrera, & o P. Martinio nas ſuas Relaçoens da China eſcrevem; que os Chins eſtimaõ tanto o ſeu cabello, que perdida no jogo a ſua fazenda, muitas vezes jogaõ as ſuas mulheres, os ſeus filhos, & finalmente a ſi meſmos, & à ſua liberdade, mas nunca os ſeus cabellos. Em hum Canon do Concilio Carthaginenſe ſe prohibe aos Clerigos trazerem cabello comprido; & houve tempo, em que o trazer gadelhas era couſa tam odioſa, que em hum Canon do anno 1096. aos que traziam cabello comprido ſe prohibia a entrada da Igreja por todo o eſpaço da ſua vida; & hum Biſpo da Cidade de Amiens, na Provincia de Picardia em França naõ quiz aceitar dia de Natal as offertas, que lhe fizeram na Miſſa certos homens, que traziaõ o cabello comprido. Na Epiſt. 1. aos Corinthios, cap. 11. verſ. 14. diz S. Paulo, que ſegundo os dictames da natureza he couſa ignominioſa ao homem criar cabello. *Nec ipſa natura docet vos, quod vir ſi quidem ſi comam nutriet, ignominia eſt illi.* Falla o Apoſtolo no demaſiado cuidado de criar, & compor o cabello, porque em muitos Reynos, & em certos tempos a cabelleira era inſignia da nobreza. Em Africa traziaõ os nobres cabello comprido, pois quando S. Cipriano, Arcebiſpo de Carthago deixou o mundo, & ſe fez Eccleſiaſtico diz Prudencio, que cortara o cabello, *Diſtna Cæſaries compeſcitur ad breves capillos.* *Prud. de Mirac. cap.* 28. Tambem os Antigos Luſitanos, como naçaõ glorioſa, uſavaõ de cabello largo a modo de mulheres, como diz Strabo, lib. 5. *Crines muliebrum in modum dimittunt*, & por eſta cauſa huma das mais illuſtres partes das Gallias foy chamada *Gallia Comata.*

Hum cabello. *Capillus, i. Maſc. pilus, i. Maſc. Cic. Pilus* he mais geral, que *Capillus*, porque *capillus*, ſe diz ſó dos cabellos da cabeça; mas *Pilus*, ſe diz dos cabellos, ou pelos de outra qualquer parte.

Os cabellos, ou cabello, (fallando em todo o cabello da cabeça) *Capilli, orum. Plur. Maſc. Crines, ium. Plur. Maſc.* Tambẽ ſe póde dizer *Capillus* no ſingular, pois uſa Cicero deſta palavra na oraçaõ *pro Roſcio, ſect.* 135. *Ipſa verò quemadmodum compoſito, & delibuto capillo, paſſim per forum volitet.* O meſmo Cicero na oraçaõ *pro Sextio, ſect.* 19. diz *capillus horridus*, para ſignificar cabellos mal penteados. Plinio no livro 6. cap. 13. fallando em certos povos, diz, *capillus juxta fœminis, viriſque in probro exiſtimatur.* Aſſim as mulheres, como os homens, imaginaõ, q̃ he couſa vergonhoſa, ter cabellos. Neſta meſma ſignificaçaõ podemos uſar da palavra *Crinis*, no ſingular. Em Tacito ſe acha *Crinem, & barbam promittere.* Deixar creſcer os cabellos, & a barba. E em outros lugares, do meſmo Author *Crinis propexus*, cabello comprido, & bem penteado. *Crinem obligare*, atar os cabellos; & *crine fluxo*, com o cabello ſolto. Tudo iſto he de Tacito.

Cabellos creſpos naturalmente, ou por arte. *Capilli criſpi. Maſc. Plaut. Capillus vibratus. Plin. Hiſt. lib. 2. cap.* 78. *Æthiopas vicino ſideris torreri, aduſtiſque ſimiles gigni, barbâ, & capillo vibrato, non eſt dubium. Virg. lib.* 12. *Æneid. verſ.* 100. *Crines vibratos calido ferro.*

Cabellos creſpos ao ferro. *Coma calamiſ-*

mistrata; ou *calamistris inusta*. Alguns chamaõ os cabellos encrespados, *Cirri*. Entre outros Hadriano Junio no seu livro de *Coma*, parece, que o diz, *Cincini*, *& cirri intorti crines*, & pouco mais abaixo, *Cirrus pure, putéque Romana vox est*, *quasi in circum tortus*; *ut annotant Gramatici*. Porém Salmasio nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 762. mostra, que *Cirrus* propriamente he o que Marcial no Epigram. 38. do liv. 5. chama *Rheni nodos*, os nós, q̃ os povos do Rhin traziaõ na cabeça. Estes povos eraõ os da antiga Germania, que costumavaõ apanhar, & atar os seus cabellos com hum nó. O mesmo Marcial no liv. 9. Epigram. 30. (conforme a interpretaçaõ de hum grave traductor.) chama *Cirrata caterva*, a huma multidaõ de meninos com o topete na cabeça, & o mesmo no Epigram. 88. do liv. 10. por *grandibus Cirris*, entende gadelhas compridas, cahidas de huma parte, & da outra. Radero sobre a palavra *Cirri*: *Βόστρυχοι*, *Capillamenta*, *velut in nodum collecta*. Em quanto a *Cincinni*, quasi todos o tomaõ por cabellos crespos. Porém as palavras de Cicero na Oraçaõ contra Pison, *madentes cincinnorum fimbriæ*, daõ a entender, que *cincinnus* he gadelha. Cabello corredio. *Depressi capilli*, ou *Fluxum capillamentum*, à imitaçaõ de Lucano, que chama a vestiduras compridas, & roçagantes *Fluxa vestimenta*.

Cabellos brãcos. *Cani, orum. Plur. Masc.* (entendese, ou exprimese *Capilli*) *Cic. Canities, ei. Fem. Horat.* Cabellos dianteiros, que antigamente as mulheres, quando se toucavaõ, deixavaõ cahir sobre a testa. *Antiæ, arum. Plur. Fem. Fest. Gram.* ou *Capronæ, arum. Plur. Fem.* como se acha em hum verso de Lucilio, que Nonio alega.

Que traz cabello comprido. *Comatus, a, um. Marcial. Intonsus, a, um. Plin. lib. 11. cap. 16. Apud intonsas gentes*, & no livro 6. cap. 1. *Arabes mitrati degunt, & intonso Crine.*

Que tem cabellos. *Capillatus, a, um. Cic. Crinitus, a, um.* Este ultimo he mais proprio para os versos, que para a prosa. Em dous lugares usa Cicero desta palavra, na Oraçaõ 6. Contra Verres. *Gorgonis os pulcherrimum, crinitum anguibus*, o bello rosto de Gorgona, que tinha serpentes em lugar de cabellos; & no livro 2. da Nat. dos Deos. Sect. 14. *Tum stellis iis, quas Græci cometas, nostri crinitas vocant.* Assim se acha nas ediçoens vulgares; porém na de Grutero, que hoje he reputada melhor, que todas as mais, & na de Victorio, se acha, *Cincinnatas.*

Que tem pouco cabello, ou cabello ralo. *Raripilus, a, um. Colum.*

Trança de cabellos. *Cirri decussatim inter se implexi*, ou *impliciti. Cinnus, i. Masc. Plaut.*

Ferro de encrespar cabellos. *Calamistrum, i. Neut.* Sobre esta palavra faz Charicio no livro 1. este reparo. *Calamistros Cicero in oratore masculinè dixit, & Varro de Scenicis originibus, hunc calamistrum. At idem in Trifallo, calamistra, & Plautus in Curculione, Volsellæ pecten, speculum, calamistrum meum*; (no Nominativo.) Estas palavras de Plauto se achaõ na comedia allegada. Act. 4. Scen. *Quot homini. Vers.* 21. mas *calamistrum*, he mais usado, que *calamister*. Impede, que o cabello nam caya, (fallando em ervas, ou drogas, diz Plinio em varios lugares,) *Fluentes capillos retinet*, ou *capillum fluentem cohibet*, ou *continet*, ou *capillum defluere prohibet*, ou *capillorum defluvia continet.*

Aneis dos cabellos. *Concinnati crines in annulos.*

Cortar os cabellos a alguem. *Alicujus capillum tondere. Cic.*

Fazer cortar os seus cabellos. *Tonsori operam dare. Suet. Tonsori capillum resecandum præbere. Curare sibi capillum tonderi.*

Que naõ tem cabello, ou a quem o cabello tem cahido. *Depilis, Masc. & Fem. depile, is. Neut. Varro*, ou *glaber, bra, brũ. Plaut. Varr. Columel.* Usa Plauto do comparativo, *Glabrior.*

A quem se tem tirado, ou arrancado o cabello. *Depilatus, a, um. Marc.*

Cabello, que cahe, *Capilli defluvium, ij. Neut. Plin.*

Sol-

Soltar os cabellos. *Crines resolvere.* Concertar os cabellos. *Capillum componere. Cic.* ou *capillos comere. Ovid.*

Deixar crescer o cabello. *Nutrire comam. Valer. Flac. Capillum alere. Plin.* *submittere*, ou *summittere capillum. Plin. Jun.*

Que tem cabello crespo. *Crispus, a, um. Plaut.* Usa Marcial do diminutivo. *Crispulus, a, um.* Alguma cousa crespo.

Que tem cabello encrespado ao ferro. *Calamistratus, a, um. Cic.*

Cousa de cabellos, ou delgada como hum cabello. *Capillaceus, a, um. Plin.*

Foy levado pelos cabellos, (por força) *Invitus*, ou *per vim*, ou *vi ductus est.* Alle, pelos *Cabellos* muito contra vossa vontade. Vieir. Tom. 1 504.

Cabello, no peito da mulher, que cria. He o nome de hum achaque, que consiste em incharlhe o peito, & fazerse muito duro, de sorte que impede o mamar delle a criança. Da mulher, a que isto succede, dizem que tem cabello no peito. *Mamillæ tumor, & durities.*

Adagios Portuguezes do cabello. Mal alheo peza, como hum cabello. Naõ quero gabaõ, se me ha de encher de cabellos. Muitas maõs, & poucos cabellos, azinha saõ depennados. Cabellos, & cantar naõ fazem bom enxoval. Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello. Madrinha fazei o topete, & ullo cabello.

CABELLUDO, Cabelludo. O que tem muito cabello. *Benè capillatus, a, um. Comatus, a, um.*

Cometa cabelludo. *Crinitus cometes. Vid. Cometa.* Appareceo hum cometa, *Cabelludo.* Leonel da Costa, Georg. de, Virgil. pag. 37. vers.

CABER. Estar huma cousa apta, & capaz, para entrar em outra, que a recebe em si. Sam tantos, que na prizaõ nam cabem. *Sunt ita multi, ut eos capere carcer non possit. Cic.* Parece, que já naõ ha lugar, em que possa caber tanto dinheiro. *Vix jam videtur locus esse, qui tantos acervos pecuniæ capiat. Cic.* Naõ cabe nas cazas tanta gente. *Tantam multitudinem ædes non capiunt. Cic.*

Caber por sorte, ou por herança, &c. *Sortitò*, ou *forte obtingere*, *go, obtigi*, ou *evenire*. Plauto diz, *Tibi sortitò id obtingit.* Tito Livio diz, *Servilio Capenas bellum sorte evenit.* 5. *ab. urbe.*

Conserve cada hum a parte, que lhe coube. *Quod cuique obtigit, id quisque teneat. Cic.* Coubelhe por sorte o governo de Sicilia. *Ei sorte Provincia Siciliæ obvenit. Cic. 4. Verr.* 17. Coubelhe huma herança. *Ad eum hæreditas pervenit. Cic. Top.* 29.

Caber a alguem fazer alguma cousa quando por turno, ou ordem successiva de pessoas, he chegado o tempo de acudir a alguma obrigaçaõ. Cabelhe exercer o cargo. *Sua vice magistratum init: ex Cic.* Aquelle, a que *Cabe* entrar na, fortaleza, para a governar. Azevedo, Discursos Apologet. pag. 102.

Caber, quando se quer dizer, que he tempo, ou que ha lugar para se fazer alguma cousa. Aqui cabe, fallar na materia. *Nunc opportunè de re institutio sermo.* Aqui *Cabe* responder ao merito de, cada hum. Brachil. de Princ. pag. 88. A cujo proposito *Cabe* aquelle dito, &c. , Lobo, Corte na Aldea, pag: 246.

Cabe nos agora applicar o que fica provado. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, fol. 445. col. 1.

Caber, como quando dizemos, nam cabe isto em hum homem de bem. *Hoc ab homine probo alienum est*, ou *abhorret.* Naõ cabe nelle esta maldade: *Abhorret facinus ab eo. Cic.* Mentira em homem de bem naõ cabe. *Non cadit in virum bonum mentiri. Cic.* Por ser cousa, em que nam, pôde *Caber* erro. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 125. col. 4.

Na sua vontade naõ *Cabe* fazer mal. Macedo, Domin. sobre a fortuna, pag. 202.

Caber. Naõ cabia Alexandre no mundo. *Non capiebat Alexandrum Orbis iste. Pelleo Juveni* (fallando como Poeta) *non unus sufficiebat orbis.*

Naõ caber em si de alegria. *Lætitiâ efferri. Gaudijs exultare. Omnibus lætitijs excedere. Gaudio triumphare*, ou só *triumphare.*

plare. Cic. A serva de Deos naõ *Cabia* em ,si de prazer. Agiol. Lusit. Tom. 3.

CABIDE. He huma armaçaõ de paos, metidos na parede, em que poem armas, vestidos, &c. *Ligna parieti infixa, & prominentia sustinendis armis, &c.* Vio quantidade de armas em hum *Cabide*. Jacinto ,Freire, liv. 4. num. 34.

CABIDO, Cabîdo com alguem. *Gratiosus apud aliquem. Cic.*

Cabido. O Reverendo Cabido he o corpo de todos os Conegos de hũa Igreja Cathedral. *Canonicorum Collegium, ij. Neut.* ou *Cathedralis Ecclesiæ Collegium.*

Cabido, em algumas partes do Minho he Alpendre. *Vid.* Galilé.

CABIDOLA, Cabîsola. Termo de Impressor. Letras cabidolas, saõ as que se poem no frontispicio dos livros, ou no principio dos capitulos. *Majusculæ literæ; maiores literæ, quales initijs adhiberi solent.* Se pozeraõ carteis com letras *Cabidolas*. Miscellan. de Leitaõ, pag. 304.

CABILDA. Palavra Arabica. Ajuntamẽto de gente Mourisca, antiga, & apartada, que vive no mesmo lugar. Tudo ,saõ *Cabildas* de parentelas. Barros, 1. ,Decad. fol. 19. col. 2. Muitas vezes entre si estas *Cabildas* tem guerra sobre o ,pastar. Ibid. col. 3. Segundo o Author do Diccionario Oriental, *Cabilda* se deriva de *Cabilah*, cujo plural he *Cabail*, o que entre os Arabes quer dizer *Tribu.*

CABISALVA. Ave de rapina. Outras ,aves ha de rapina, como Bilafres, Alta-,fórnias, *Cabisalvas*. Arte da caça, pag. 6.

CABISBAXO. Cabeça baxa, propriedade de quem anda sentido, envergonhado, & quebrado de seus brios por algũ mao successo. *Tristis, & demissus. Cic. Afflictus, & jacens. Cic.* Elles *Cabisbaxos*, ellas ,abatidas. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 484. Falla o Author em hũs cativos, q̃ levavaõ bandeiras. Sahiraõ todos *Cabisbaxos*, & ,macilẽtos. Godinho, Viagem da India, 51.

CABO. Fim de alguma cousa. *Extremum, i. Neut. Extremitas, atis. Fem. Extrema pars, tis. Cic.*

Quem he o velho, que estou vendo no cabo desta rua? *Quis hic est senex, quem video in ultimâ plateâ? Terent.*

Iria eu ao cabo do mundo. *Ad extremum terrarum orbem me conferrem.*

Os dous cabos de hũa viga. *Tigni cap. Cæs.*

Esta folha de metal tem em hum dos cabos dous ganchos de huma parte, & outra, virados para baxo. *Lamina ab altero capite duos utrinque deorsum conversos uncos habet, &c. Corn. Cels.*

Tinhaõ os Saguntinos huma especie de dardo, a que elles chamavaõ Falarico, o qual tinha huma hastea comprida, & totalmente redonda, excepto no cabo, em que estava o ferro. *Falarica erat Saguntinis missile telum hastili oblongo, & cætera teriti, præterquam ad extremum, unde ferrum extabat. Tit. Liv.*

Cabo de hum instrumento. O cabo de huma faca, ou de hum machado, ou de huma enxada. *Manubrium, ij. Neut. Cic.* Cabo pequeno. *Manubriolum, i. Neut. Cels.* O cabo de huma espada. *Gladij capulus, i. Masc. Plin. lib. 33. cap. 12. Et quid hæc attinet colligere, cum capuli militum ebore etiam fastidito, cælentur argento, &c.* E Stacio no liv. 5. da Thebaida.

..... Extantesque reclusis
Pectoribus capulos.

Com estes dous lugares se tira toda a duvida, de que, *Capulus*, naõ seja do genero masculino. O antigo Grammatico Festo diz, que *capulus* tambem he neutro; mas naõ o prova.

Cabo de cebolas. Saõ humas cebolas juntas, de que se compoem a restea. (De ordinario cada restea tem quatro cabos.) *Restis cæpaceæ caput, itis. Neut.* Em algũs diccionarios tenho achado *cæpaceus, a, um*; porém naõ affirmo, que este adjectivo he latino.

Cabo. O que tem hum dos primeiros lugares no exercito. Os primeiros cabos do exercito. *Duces exercitûs. Præfecti, principes exercitûs. Quint. Curt.* Os cabos do exercito, que naõ tem tanto mando, como os primeiros, entendo, que se podem chamar com Lucano, *Promoti, orum. Plur. Masc.* ou podese dizer, *Ordinum ductores, centuriones, decuriones, &c.* Cincoenta cabos morrèraõ neste combate.

Cecidere in prælio viri honesti gradûs quinquaginta.

Cabo de esquadra. Official de guerra, inferior ao Capitaõ, & Alferes. Por falta de palavra latina, que corresponda à Portugueza, creyo, que podemos usar de *Optio, onis. Masc.* que na antiga milicia Romana se appropriava ao official, que ajudava ao Centuriaõ. O Padre Famiano Estrada chama ao cabo de esquadra, *Decurio*, mas naõ se acha este nome, senaõ para significar hum official de cavallaria, que tinha debaixo de si naõ menos de dez Soldados de cavallo, ou quando muito trinta, & dous. Outros o chamaõ *Dux*, ou *Ductor manipularis*, mas rigurosamente fallando, estes nomes naõ se daõ a esta casta de gente. Demais do que nos primeiros seculos, *Manipulus*, era huma companhia de cem homens, q̃ com o tempo chegou atè duzentos, o que he muito para hum cabo de esquadra. Verdade he, que Vegecio affirma, q̃ no seu tempo por *Manipulus* se entendia dez Soldados, que no arrayal se agasalhavaõ debaxo do mesmo pavilhaõ; mas melhor he uzar das palavras dos Authores, que escreveraõ no tempo, em que a latinidade estava cõ todo o seu esplendor. Sobre o *Cabo* de esquadra serà o ,Centurio, ou cabo de cento. Vasconc. ,Arte Militar. pag. 130.

Cabo. Fim. Cabo da vida. Homem q̃ està no cabo, ou no cabo da vida. *Homo in extrema regula stans. Sen. Phil. epist.* 12. Nas ediçoens ordinarias està *tegula*, em lugar de *regulâ*, como diz Grutero, affirmando, que assim està escrito nos antigos manuscritos; Erasmo, & Lipsio sam do mesmo parecer.

Cabo. Fim de algum espaço de tempo. Cabo de hum anno, de dous annos, de tres annos. *Post annum, post annos duos, post annos tres, &c. Post triennium, &c. Anno elapso, annis duobus*, ou *tribus elapsis, &c. A cabo* de quatro annos. Chronogr. ,de Avellar 23.

Cabo. (Quando se falla no ultimo limite de algum lugar) Andar de hum cabo a outro do navio. *A puppi ad proram*, ou *à prora ad puppim ire.*

Cabo. Conclusaõ, ou execuçaõ de hũ negocio. Levar ao cabo alguma cousa; perseverar nella com resoluçaõ de a executar. *Rem aliquam acriter persequi, donec ad exitum perducatur.* Em Terencio na tragedia de Phormion. Act. 2. Scen. 2. vers. 73. Depois de Phormion dizer, *Actũ, aiunt, ne agas*, Demiphon lhe responde, *Non agam? imo non desinam, donec perfecero hoc.* Certo Author traduzio estas ultimas palavras nesta fórma. Que? Que naõ cuide mais neste negocio? Eu vos prometto, que o ey de levar ao cabo. Por ,sua conta corre levar esta obra ao *Cabo*. ,Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 443.

Cabo. Fundo da pipa. O vinho està no cabo. *Vinum in fundo subsedit.*

Cabo. *Vid.* Corda, maroma. Deitar a quem cahio no mar hum cabo, a que se pegue. *Naufrago funem dare*, ou *porrigere.*

Cabo do cavallo. *Cauda, æ. Fem. Plin. Hist.* Os *Cabos*, & crinas se naõ alimpâ,raõ, como, &c. Ant. Galv. no tract. da ,Alveit. 592.

Cabo, como quando se diz, Fallar cõ as palavras do cabo, ou levar as cousas com as palavras do cabo. *Deducere res ad extremum certamen. Cic.* O mesmo diz, *Ad extrema, & inimicissima jura decurrere.*

Fallar com o verbo no cabo. He elegancia, mas ridicula, quando affectada. ,Saõ homẽs, a que naõ escapa por nenhũa ,via o verbo no *Cabo*. Lobo, Corte na Aldea, 183.

Cabo. Terra alta, que a modo de monte fica superior ás aguas do mar, em que se mete. *Promontorium, ij. Neut. Cic. Erectior terræ*, ou *rupis frons in mare procurrens.* Os mais celebres cabos do Reyno de Portugal, & suas conquistas sam os seguintes.

Cabo de S. Vicente, nos confins de Andaluzia, & Portugal foy antigamente chamado *Promontorium sacrum, Promontorio sagrado*, porque nelle (segundo a tradiçaõ dos antigos Lusitanos confirmada por varios Authores) fundara Hercules no ditto monte hum famoso templo, em que instituio ritos, modos de sacri-

sacrificar libaçoens aos Deoses, & outras ceremonias, & superstiçoens Gentilicas, que (segundo refere Strabo lib. 3.) muitos annos permanecèrão em Lusitania, & particularmente esta, que tanto que o Sol se queria pôr, ninguem ficava no templo, nem ousava chegar aonde elle estava; antes se tornavaõ os que tinhaõ acabado seus votos, & os que vinhaõ de novo, ficavaõ esperando nos lugares ao redor atè o dia seguinte, em que era licito visitar o templo, & offerecer sacrificio. Mas finalmente El-Rey Dom Affonso Henriquez mudou este nome de Promontorio sagrado em outro de mais justa causa, chamandolhe Cabo de S. Vicente, por se nelle achar o corpo deste Santo Martyr; donde se tresladou à Sé de Lisboa, deixando seu nome ao lugar da primeira sepultura. *Sancti Vincentij Promontorium.*

Cabo de Boa Esperança. Fica na parte mais meridional da Africa, na Cafrária, entre os cabos de Santa Luzia, & das Agulhas. Foy descuberto no reinado del-Rey D. Joaõ o Segundo por Bartholomeo Dias, & entaõ foy chamado por elle, & os de sua companhia Cabo tormentoso, porque na realidade he o mayor, & mais perigoso de todos os *Cabos*, que atè agora se conhecem. Porèm despois se lhe deo o nome de Cabo de Boa esperança, porque despois de o dobrarem, se alegraõ os navegantes com a esperança de chegarem brevemente à India. Ou foy chamado *Cabo de Boa Esperança*, pela esperança, que o descobrimento deste cabo deo aos Portuguezes da India tam esperada, & por tantos annos requestada. Como advertio Joaõ de Barros, Decad. 1. cap. 4. pag. 43. vers. *Promontorium bonæ spei.*

Cabo Verde. Celebre Promontorio de Africa, ao meyo dia da foz do rio Senega, & ao Poente da Africa, assim chamado, ou porque a terra deste cabo está sempre verde, ou porque foy descuberto no tempo da primavera, a saber, no mez de Mayo, quando ostenta a terra a sua mais viçosa verdura. As Ilhas, que em distancia de cento, & cincoenta legoas deste Cabo ao Poente jazem no mar Atlantico, se chamaõ Ilhas de Cabo Verde. Dizem alguns Geographos, que os Portuguezes lhe chamàraõ tambem Ilhas verdes, porque o mar, que as cinge, está cheo de certa erva, ou verdura, tam espessa, que com grande trabalho os navios a podem romper, & por isso chamaõ alguns a este mar, mar verde. He opiniaõ de alguns, que saõ estas Ilhas as Gorgonias, que Mela na sua Geographia poem no mar Atlantico, ou as Gorgadas de Plinio, as quaes segundo as antigas fabulas dos Poetas, foraõ o domicilio das tres irmaãs, filhas de Phorco, a que chamàraõ Gorgones, & estas eram Medusa, Sthenion, & Euriala. Querem outros, que estas Ilhas saõ as, a que antigamēte chamavaõ Hesperidas, do Promontorio Hesperio, em que falla Ptolomeo, posto que naõ faça mençaõ das ditas Ilhas. Naõ convem os Authores no numero dellas. As principaes, & sogeitas ao dominio dos Portuguezes saõ dez, a saber San-Tiago, S. Nicolao, S. Luzia, Santa Maria, a Ilha do Sal, a Ilha do Mayo, Boa vista, S. Antonio, S. Vicente, & a Ilha do Ferro. San-Tiago, q̃ he a principal, foy descuberta no tempo do Infante D. Henrique anno 1460. segundo os Chronistas Portuguezes, & naõ o de 1444. nem o de 1445. como erradamēte escreveram alguns estrangeiros. E por ser descuberta o 1. de Mayo, lhe puzeraõ nome do dito Apostolo, que he San-Tiago o menor. De que se convence, que se equivocou Camoēs nas Lusiadas Cant. 5. *Oct.* 9. ou absolutamente tomou hum Apostolo por outro, quando disse,

Aquella ilha aportamos, que tomou
O nome do guerreiro San-Tiago,
Santo, q̃ os Hespanhoes tanto ajudou,
A fazerem nos Mouros bravo estrago.

Sendo o dia do descobrimento (como fica dito) o de San-Tiago Menor, que por esta causa he Patrono da Ilha, & nella se lhe fazem grandes festas o 1. de Mayo, & naõ ao Mayor, cujo dia cahe a 25. de Julho, que he o Patrono de Hespanha, a quem

quē nas batalhas invocaõ os Hespanhoes. Querem alguns Authores, que as Ilhas de Cabo verde sejaõ as Hesperidas dos antigos, mas he mais provavel, que saõ as Gorgodas; outros tem neste particular outra opiniaõ. Cabo Verde. *Caput viride.* Algum dia foy chamado *Arsinarium Promontorium.* As Ilhas de Cabo Verde. *Promontorij viridis insulæ, arum. Fem. Plur.*

Cabo de nao. *Vid.* Nao.

CABOZ, Cabôz. Peixe de feitio de Enxarroco. Pescase no mar de Sezimbra. Fr. Joaõ dos Santos, na sua Ethiopia Oriental, liv. 1. fol. 39. escreve, que no rio de Sofála se pescaõ Cabozes, semelhantes a pescadinhas, tam excellentes, & sadios, que se daõ a doentes; tem a cabeça espalmáda, & quasi redonda, como hum bolo.

CABOUCO, ou Cabouqueiro. *Vid.* no seu lugar.

CABOUQUEIRO, ou Cavouqueiro. *Vid.* no seu lugar.

CABRA. Animal domestico, quadrupede, cornigero, femea do cabraõ, de focinho chato, & rabo curto. He amiga das ovelhas, inimiga do Lobo, do Elephante, & da Ave nocturna, que mama as cabras, chamada em Latim *Caprimulgus.* Nos contornos da Cidade de Alexandria do Epypto ha cabras, cujas orelhas chegaõ ao chaõ, & no fim revoltas largura de quatro dedos. O esterco da cabra he muito medicinal. Naõ só he bom para as durezas do baço, senaõ tambem para outras durezas do corpo. No liv 8. cap. 1. diz Plinio, que nunca está a cabra sem febre, será, porque tem o sangue muito mais quente, que todos os mais animaes; a sua carne (segundo Galeno, liv. 3. de *Alimentis*) faz o sangue de quem a come, summamente melancolico. A saliva das cabras he veneno para as plantas, particularmente para a Oliveira; *Oleam, si eam lambendo contigerint, depaverintque, sterilescere. Plin. lib. 15. cap. 8.* No seu Tratado de *Subtilitate* escreve Cardano, liv. 10. que aborrecem as cabras a saliva humana, & que por instincto natural nunca comem cousa, em que homem, ou mulher pôz o dente. As cabras sam os cavallos dos Pygmeos. *Capra, æ. Fem.* ou *Capella, æ. Fem. Cic.* Segundo Varro disseraõ os Latinos *Carpa* em lugar de *Capra*, derivando-o de *Carpere*, que he *Roer, & comer*, o que nas balsas faz a cabra.

Cousa de cabra, ou cōcernente a cabra. *Capreus, a, um.* O adjectivo *Caprarius* naõ se achará facilmente em bons Authores.

Leite de cabra. *Caprinum lac. Plin. Hist.*

Que tem pés de cabra, ou ao modo de cabra. *Capripes, pedis. Omn. gen. Propert.*

Barba de cabra. *Runcus, ii. Masc. Plin.*

O pastor, que guarda cabras. *Caprarius, ij. Masc. Varro. Columel.*

Curral de Cabras. *Caprile, is. Neut. Colum.*

Cabra montez. No Egypto há muitas. Andaõ em bandos pelos matos; naõ tem barba. Tem o pescoço muito comprido. Os naturaes andaõ á caça dellas, & com armas de fogo as mataõ. As pontas dos machos sam mayores, que as das femeas. No Minho, na serra de Gerês ha cabras bravas, muito grandes. Quando os machos andaõ no cio, envestem com furia á gente; pastaõ com muita cautela; porque em quanto huns andaõ pastando, estaõ outros de vigia, & tanto que sentem gente, daõ hum bramido aos mais, & recolhendose todos ás grutas, em que vivem, ficaõ tam livres, que se lhes naõ póde fazer dano, & para se chegar a matar algum delles, ha mister muita industria, & pegando em algũ de tal modo se amua, que brevemente morre, por naõ querer comer. Corograph. Portug. Tom. 1. 159.

Cabra montez, geralmente fallando, *Ibex, ibicis. Masc. Plin. lib. 8. cap. 53.* ou *Caprea, æ. Fem.* ou *Rupicapra, æ. Fem. Id. Ibid.*

Adagios Portuguezes da cabra. A ovelha louçam disse á *cabra*, damè a laã. Anda a *cabra* de roça em roça, como o bocejo de boca em boca. *Cabra* de mecha deo na outra. *Cabra* manca, naõ tem sesta. *Cabra* vay pela vinha, por onde vay a mãy, vay a filha. Donde sahio a *Cabra*, entre o cordeiro? Quem *cabra* ha, bem pagará. Quem tem *cabra*, esse a mama. A *cabra* de minha vezinha, mais leite da

què a minha. Quem cabritos vende, & *cabras* naõ tem, donde lhe vem? Saltou a *cabra* na vinha, tambem saltarà sua filha. Toma a *cabra* à silva, & a porca à pocilga.

Cabra. Peixe conhecido. *Rubellio, onis. Masc. Plin.*

Cabra. Deraõ os Portuguezes este nome a alguns Indios, porque os achàraõ rumiando, como cabras, a erva Betel, quê quasi sempre trazem na boca.

Cabra d'agua. Insecto negro, aquatico, quasi da feiçaõ de Aranha, que na superficie d'agua sempre està lidando contra a corrente.

Parece, que he o q̃ os Latinos chamaõ *Tipula, æ. Fem.* porque na comedia, intitulada *Pers.* aõde diz Plauto. *Neque Tipulæ levius pondus est, quàm fides Lenonia,* cõmentaõ os Authores, *Tipula, vermis sex pedes habens, sed tantæ levitatis, ut super quam currens non desidat.* No tomo de *Insectis, pag.* 707. *litera C.* confirma Aldrovando este significado com as palavras, que se seguem, *Vulgus Aquitanum* (*teste Josepho Scaligero,*) *& Accolæ Garumnæ* Capras *vocant;* no que as dittas naçoẽs se conformaõ com o vulgo de Portugal, que tambem lhe chama *Cabras*. Na declaraçaõ da palavra *Tipula* a Prosodia de Bento Pereira, naõ traz o nome deste Insecto, mas diz, que he hum bichinho, que corre ligeiro sobre a agua. Diz Aldrovando no lugar allegado, que alguns lhe chamaõ *Tipulla*, & outros *Tipula*.

Cabra. Villa na Andaluzia. *Calicula*, ou *Calucula, æ. Fem.*

Cabra, tambem he o nome de huma Villa de Portugal, no Bispado de Coimbra.

Cabra-cega. Jogo de meninos, em que hum delles com os olhos vendados anda buscando os outros, para pôr no seu lugar o primeiro, que apanhar. *Andabatarum ludicrum, i. Neut.* ou *Ludus, i. Masc.* Aquelle, que neste jogo faz a cabra-cega. *Vestigator andabata, æ.* (*Andabatæ gladiatores erant, qui, oculis clausis, digladiabantur.*) *Vid.* Gato Sapato.

E às vezes quando cuidamos,
Que alguma cousa entendemos,
A *Cabra cega* jugamos.
Franc. de Sá, Ecloga 1. Estanc. 37.

Cabra saltante. (Termo meteorologico) Exàlaçaõ quente, & seca, que por ter materia mais leve em humas partes, que nas outras, quando se acende, parece, que em varias distancias salta. *Capra saltans.*

CABRADA, Cabrâda. Gado cabrũm. *Grex caprarum.*

CABRAM, Cabrâõ. *Vide.* Bode.

Cabraõ capado. *Caper, pri. Masc. Virg.*

Cabraõ. Cornudo, consentidor. *Vid.* Cornudo.

CABRE da nao. *Vid.* Calabre. „Com ancoras, *Cabres, &c.* Barros, 2. Decad. fol. „50. col. 1.

CABREA, Cabrea. Nao, que serve para enmastrear as outras, & donde se guardaõ os prezos, que haõ de ir para à India. *Navis, qua Nautæ utuntur ad alias naves malis armandas, & in qua custodiuntur, qui in Indiam mittuntur inviti.* Cabrea. „O qual Astrolabio armàraõ em „tres paos, à maneira de *Cabrea*, por me„lhor segurar a linha solar. Barros, 1. De„cad. fol. 4. col. 1.

CABREIRO. O pastor, que guarda cabras. *Caprarius, ij. Masc. Varr o.*

CABRESTANTE. He hum engenho a modo de eixo, ou quicio, posto a plumo, o qual se volta circularmente por meyo de huns paos, que à força de braços vem recolhendo em torno do mesmo eixo hũ cabo, cuja extremidade està amarrada no fardo, ou ancora, que se levanta. *Machina tractoria, æ. Fem.* Assim chama Vitruvio outro engenho, que tem a mesma serventia, que este. Para mayor clareza se poderà dizer. *Axis,* ou *cardo nauticus, versatilis, & tractorius.* Aquelle *Cabrestante* naõ volta. Escola das verda„des, pag. 474.

Cabrestante do Navio. He hum pao grosso, com seus furos em cruz, em que se mettem as barras, & serve para virar as amarras, vergas, & mastareos.

CABRESTEIRO, Official, que faz cabrestos. *Capistrorum opifex.*

CABRESTILHO. Cabresto pequeno. *Parvum*

Parvum capistrum, i. Neut.

Meyas se cabreitilho. Saõ meyas, que se trazem debaxo das outras, & que só tem huma prezilha, sem pé, nem calcanhar. *Lintea*, ou *interiora tibialia*, (podeselhe acrecentar) *quæ plantam quodammodo capistrant.*

CABRESTO. A corda, cõ que se prende a besta na estrebaria, & que tem lugar de freo. *Capistrum, i. Neut. Virg.* Catão no seu livro de Agricultura, diz *Capistra* no plural. Logo com mayor segurança se póde fazer este nome de genero neutro, porque os que querem, que seja de genero masculino, naõ tem com que provalo. Tambem Santo Isidoro diz *Capistrum* no nominativo Singular.

Por cabresto a hum macho. *Mulum capistrare. Plin. Hist.*

Cabrestos (Termo de Marinhagem) saõ huns cabos, que vem da ponta do gurupez a fazer fixo em humas argolas, que estaõ no costado da nao á proa. A falta do termo proprio latino desculpará aos que fallarem por circumlocuçaõ.

CABRIL. O lugar onde se recolhem as cabras. *Caprile, is. Neut. Columel.*

CABRILHA. Aquelle cabrestante naõ „volta, despedaçase a *Cabrilha*, & naõ re„siste o pontalete. Escola das Verd. 474.

CABRINHA. A filha da cabra. Huma pequena cabra. *Capella, æ. Fem. Columel. lib. 7. cap. 6.*

Cabrinha. Peixe. He Ruivo pequeno. As sette cabrinhas. Dá o vulgo este nome às Estrellas, a que os Mathematicos, chamaõ Pleyadas. *Vid.* no seu lugar. O „ocaso das Pleyadas, que chamaõ sette „*Cabrinhas*. Chron. de Avellar, pag. 25.

CABRIO, Cabrio. Cabrum. Gado cabrio. *Vid.* Cabrum. Algum gado vacum, „& *Cabrio*. Guerra do Alemtejo, 219.

CABRIOLA, Cabriòla. (Termo de dãça) Salto no ar, meneando os pés com graça. Esta palavra he tomada da ligeireza, com que os cabritos montezes saltaõ. *Levis*, ou *agilis concinno pedum motu saltus in sublime*. Dar cabriólas. *Agili saltu, & lepido pedum motu se in sublime tollere, (lo, sustuli, sublatum.)*

CABRELLA. Villa de Portugal no Alemtejo. *Capreola, æ. Fem.*

CABRITAS. (Termo de meninos) que levaõ às costas huns depois dos outros. Andar ás cabritas. *Alternis humeris portari.*

CABRITINHO. Cabrito pequeno. *Hædillus, i. Masc. Plaut. Hædulus, i. Juvenal.*

CABRITO, Cabrito. O filho da cabra. *Hædus, i. Masc. Cic.*

Cabrito montez. *Capreolus, i. Masc. Columel.*

Cousa de cabrito, ou concernente a cabrito. *Hædinus, a, um. Cic. pro Mur.*

Curral de cabritos. *Hædile, is. Neut. Horat.*

Cabritos. He o nome de duas Estrellas, na maõ esquerda da constellaçaõ, a que chamaõ *Auriga*, ou *Erithonio. Hædi, orum. Masc. Plin.* Faz Virgilio mençaõ dellas no livro 1. das Georgic. vers. 205. *Hædorumque dies servandi.*

Alem disto de nós se haõ de observar,
Tanto do Arcturo frigido as Estrellas,
E os dias dos *Cabritos*. Costa, Georg. de Virgil. pag. 53. col. 1.

Adagios Portuguezes do *Cabrito*. Naõ he *cabrito* para o mesquinho. O *cabrito* de hum mez, o queijo de tres. Quem *cabritos* vende, & cabras naõ tem, donde lhe vem?

CABRUM, Cabrum. Cousa de cabra, ou cabraõ. *Caprinus, a, um. Cic.* As pelles „*Cabrunas*, com que se cobriaõ. Antiguid. „de Lisboa, 185. Estes gados *Cabruns*. „Costa, Eclog. de Virgil. 75. vers.

CABRUNCO. Doença, ou pedra preciosa. *Vid.* Carbunculo.

CABUXAM, Cabuxaõ. Seu costuma„do lavor he ou como *Cabuxaõ*, ou como „esmeralda tabola, cavado por baixo. An„tiguidad. de Lisboa, 18.

CAC

CAC, A. A Arte, que ensina a prender, & matar as aves, & animaes da terra. Este nome (segundo alguns) se deriva de *Caccia*, palavra Italiana, tomado do verbo, tambem Italiano, *Cacciare*, q̃

quer

quer dizer *Lançar fóra*, porque a caça, paraque se possa tomar, he necessario as mais das vezes levantalla do lugar, onde está. Dividese em Montaria, & Volateria. *Vid.* nos seus lugares. No centro da paz, imagem da guerra he a caça; & he guerra tanto mais justa, quanto mais natural he no homem o dominar feras, que homẽs. Se os Romanos foraõ pouco dados á caça, foy porque dentro de Roma, tinhaõ muitos exercicios Militares, lutas, gladiaturas, & combatimentos de feras. He a caça exercicio taõ nobre, que os mayores Principes do mundo se prezáraõ de grandes caçadores, como o foraõ os Reys de Persia, & Macedonia, Artabano Rey dos Parthos, Adriano Emperador, &c. Mas a certo cavalleiro, q̃ encarecia a nobreza desta Arte, respondeo, que parecia a caça profissaõ de assassinos, porque com muita gente, com muitos caens, & com muitas armas vaõ esperar huma lebre, ou coelho para o matar. Manoel Severim de Faria no livro dos seus discursos politicos traz huma das condiçoens, com que seja louvavel o exercicio da caça. *Venatio, onis. Fem. Venatus, ûs. Masc. Cic.*

A caça das Aves. *Aucupium, ij. Neut. Cic. Aucupatio, onis. Fem. Quintil.*

Caça de alta volateria. *Vid.* Altaneria.

Cousa de caça, ou concernente á caça. *Venatorius, a, um. Cornel. Nepos.*

Caõ de caça. *Canis venaticus. Cic.*

Caça. O que se apanha, ou mata no exercicio da caça de montaria. *Præda venatoria, æ. Fem.* ou *Venatus, ûs. Masc. Hoc solo venatu aluntur* (diz Plinio) Vivem só desta caça, ou esta caça he todo o seu sustento.

O que se toma na caça das aves. *Aucupium. Quid ergo?* (diz Seneca) *felicior esset, si in ventrem suum peregrina aucupia congereret?* Fallando em caça miudá, como lebres, coelhos, &c. *Venatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Dar caça. Perseguir. Ir no alcance. Obrigar a fugir. Dar caça ao inimigo. *Hostem persequi,* ou *insequi,* (*quor, quutus sum*) *Hostes in fugam conjicere. Cæsar.* ou *in fugam disjicere. Tacit.* Vieraõ, dando *Caça* huns poucos de cavallos, Africanos. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 164. col. 2.

Olha a *Caça* apressada, que vai dando,
A cinco galeoras de Agarenos.
Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oit. 22.

Seguir a caça. *Prædam venatoriam persequi. Venationem insequi.* Seguir a caça no sentido moral. Seguindo Artaxerxes, a *Caça* das moças bem assombradas, que, como sejaõ aves, pouco repugnantes a, reclamos de ouro, juntou em breve tempo trezentas. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 134. col. 1.

Adagios Portuguezes da caça. De má mata nunca boa *caça.* Quem quizer *caça*, vá á praça. Porfia mata *caça.* Nem moça boa na praça, nem homem rico por *caça.* Ir á guerra, nem *caçar*, naõ se deve aconselhar. Naõ he regra certa, *caçar* cõ besta. Se *caçares*, naõ te gabes, & se naõ *caçares*, naõ te enfades. *Caça*, guerra, & amores, por hum prazer muitas dores.

Caça. Pano branco, que vem da India. *Tela è filo xylino texta, quam vulgò, caça vocant.*

CAÇADOR, Caçadôr. O que se occupa em caçar. *Venator, oris. Masc. Cic.*

Caçador. Amigo da caça. *Venandi studiosus, a, um. Cic.*

Caçador de aves. *Auceps, aucupis. Commun. gen. Columel.*

Adagios Portuguezes do Caçador. A porta de *Caçador* nunca grande montùro. Mal haja o *Caçador* doudo, que gasta a vida com hum passaro. Mentiras de *Caçadores* saõ as mayores. Sede de *Caçador*, & fome de Pescador.

CAÇADORA, Caçadôra. A mulher, que caça. *Venatrix, icis. Fem. Virg.*

CACAFETAM. Cacafonia. *Vid.* no seu lugar.

CAÇANTE. (Termo do brazaõ.) Assim se chama o animal, que nas armas está representado de modo, que parece, que está caçando. *Venans,* ou *venanti similis.* A Agaia ha de estar volante, & o Gavião *Caçante.* Nobiliarchia Portug. pag. 218.

CACAO.

CACAO, Cacâo. Fruto da America, a que os Nacionaes chamaõ *Cacahuath*. He huma especie de Avellãa, ou Amendoa, assáz conhecida, como baze dos ingredientes do chocolate. A arvore, que produz este fruto, tem folhas de laranjeira, mas mais compridas, & pontiagudas. Dá huma flor amarella, que cahindo deixa huns fios lanuginosos de cor verde, dos quaes se formaõ huns frutos agudos, & amarelos, que depois de maduros, saõ do tamanho de pequenos meloens; em cada fruto destes ha humas vinte, ou trinta, & algũas vezes outenta das dittas amendoas, ou avelaãs, cubertas de huma pellesinha amarela, à qual depois de separada succede, & apparece huma substancia molle, que se divide em muitas particulas desiguaes, oleosas, alimentosas, & algum tanto asperas ao gosto. Bauhino na sua Historia universal das plãtas lhe chama, *Avellana Mexicana, æ. Fem.*

CAÇAM, Caçâõ, ou Cassaõ. Peixe do mar. Jorge Marcgrau na descripçaõ dos peixes do Brasil, & Francisco Vellughbea, lib.3. cap.5. dizem, que o Caçaõ he casta de Tuberaõ. Naõ faz mal, quando morde, porque naõ tem mais, que hũa fileira de dentes, & esses pequeninos. Naõ temos palavra propria Latina, *Mustella*, que alguns lhe querem appropriar, he o nome de outro peixe.

CAÇAPO. *Vid.* Coelho. *Vid.* Laparo.

CAÇAR monteria. *Venari. Cic.*

Caçar aves. *Aves captare. Aucupium exercere.* Parece, que o Verbo *Aucupari*, significa o mesmo; mas nos Antigos naõ tenho achado este verbo, se naõ no sentido metaforico, como, v. g. *Aucupari gratiam principis, &c.*

Andar caçando. *Venationi operam dare. Venationem exercere. In venatione versari.*

Caçarsehá. *Venatio futura est. Cic.* 16. *Att.*4.

Caçar a vela. He puxar por ella com a Escota, até a pôr no seu lugar. *Versoriam intendere.*

Caçar, ou cacear o navio. He sahir de seu rumo, & caminho, ou derrota, levado da violencia do vento, ou do impulso da corrente, ou da maré. Viõ os navios caceando atè a Ilha. *Naves dejiciuntur ad Insulam. Cæsar.* Começou a Cacear „o caravelaõ. Jacinto Freire, liv.2. num. „123. A nao, que Caçou hum grande es„paço. Barros, Decad.4. fol. 139.

CAÇAREJAR. He a voz propria da galinha, quando anda de choco. *Glocire, io, ivi, itum. Columel.*

CACEA. Ir à cacea. (Termo Nautico) *Vid.* Cacear, ou caçar.

CACEAR, ou cassear, ou caçar o navio. *Vid.* Caçar.

CACETA, Cacêta. Derivase de *Capseta*, diminutivo de *Capsa*, (que quer dizer *Caixa*) mas *Capsetta* naõ he usado, senaõ na Baixa Latinidade. *Caceta de Boticario*, he hum vaso de metal, algũa cousa fundo, em que com a colher se mesclaõ as materias molles para Electuarios, cordiaes, &c. *Vas miscendis*, ou *commiscendis liquoribus.*

Cacêta. (Outro termo de Boticario) He outro vaso semelhante, mas furado, como joeyra, que serve de coar os licores. *Pharmacopolæ colum, i. Neut.* A ultima palavra he de Virgilio no 2. liv. das Georg. ou *Vas ad colandos liquores.*

CACHA. No jogo das cartas, he *Envidar de falso.* Finge o jugador, que tem bom jogo, quando o tem mao, & envida, & o contrario temendo naõ a ceita o envide, & se o aceitâra, ganhâra. Usa Camoens desta palavra metaphorica fingindo naõ querer muito, quando quer com o mayor empenho; & isto he cacha, que se faz a si mesmo. Poderás usar da palavra Latina *Simulatio, onis. Fem.* pondo no genitivo à materia da cacha.

E se emquererlhe tanto ponho tacha,
Mostrando refrear o pensamento
O que doce fingir? que doce *Cacha?*

Camoens, Eleg.5. Estanc.2. Afim de com „esta *Cacha* mover ao consul a vir em sua „busca. Monarch. Lusit. Tom.1. fol.222. „col.1.

Cacha. Panno da India. Achâraõ os „cachoens cheos de *Cachas*. Queirós, Vi„da do Irmaõ Basto, pag.545.col.2.

CACHAÇA, Cachâça. A parte do pescoço,

pescoço, posterior à garganta. *Cervix, icis. Fem. (cerv. long.) Plin. Vid.* Cerviz. ,Os cachaços dos Touros. Alma Instr. Tom. 2. 174.

CACHADA, Cachâda. Em algumas partes he queima dos matos.

CACHADO. Cuberto. Andaõ nùs da cinta para cima, & para baixo *Cachados* ,com pannos de seda. Damiaõ de Goes, 29. 3.

CACHAGENS, Cachâgens. Aquelles ossos, ou meatos do nariz, por onde respiramos. *Meatus narium.* Ficou metido ,entre as duas farpas das *Cachagens*. Barros, 3. Decad. fol. 53. col. 3.

CACHAM. Impetuoso movimento da agua, quando ferve, ou de outro licor, quando com frequentes impulsos, & repetidas agitaçoens se resolve. *Aqua bulliens*, ou *bullans*, ou *bullas emittens.* De outros licores poderás dizer o mesmo; das aguas do mar diz Plinio, *Aquæ bullantes.* Plinio diz, *Ubi bullabit vinum.* Celso diz, *cum humore, quasi bullante prorumpit*, quer dizer, sahe este humor como em cachoens. Tambem poderás chamar aos cachoens de agua, ou outro licor *Bullitutis*, ou *ferventis aquæ erumpentes globi.*

Ferve a agua em cachoens. *Aqua crebro æstu effervescit*, ou *undatim exilit.* As ,caldeiras, ou lagos ferventes, com os ,*Cachoens* sempre batidos, & rebatidos. Vieira, Tom. 5. pag. 516.

O Cachaõ do Douro. He no rio Douro hum penhasco grande, que accompanhado de outros, occupa a passagem do rio, que destas rochas se despenha em cachoens, com que de todo impede a navegaçaõ dos barcos, que da Cidade do Porto, & mais partes fazem só viagem atè este cachaõ. Corographia Portug. Tom. 1. 436.

CACHAPORRA. Pao muito mais grosso na ponta do que na parte superior. Tambem se chama Porra, por ter feiçaõ de Porro. Dizem, que antigamente com porras, & cachaporras se pelejava; & para fazer mayor força, & mayor mal, as guarneciaõ com ferro, & puas. *Clava, æ. Fem. Cic. Bacillus capitatus, i. Masc.*

Feito a modo de cachaporra, ou armado de cachaporra. *Clavator, is. Masc. Plaut. in Menech. & in Rud.*

CACHAPORRADA, Cachaporrâda. Pancada dada com cachaporra. *Ictus Clavæ.* Dar muita cachaporrada a alguem. *Aliquem mulctare clavis. Cic. 6. Verr. 94.*

CACHEIRA. Pao comprido, torcido, ou torto no pè. Tambem era antigamente certa casta de vestidura. Vestidos de ,huma *Cacheira*, muito felpuda. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 149. col. 1.

CACHETICO, Cachético, ou Caquetico. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Cacos, Mao, & Ethos, costume, habito.* Val o mesmo, que Mal habituado.

CACHETICO, Cachético. (Termo de Medico) mal compleicionado. *Qui malo est corporis habitu. Cachecticus, a, um. Plin.*

Para as obstrucçoens grandes, q̃ pen-,dē de cruezas, como saõ os hydropicos, ,& *Cachetícos.* Luz da Med. pag. 20. Fal-,tando ao corpo seu verdadeiro susten-,to, (o qual he o sangue) fica *Caquetico.* Correcçaõ de Abusos, pag. 25.

CACHEXIA. Derivase do Grego *Cachectis*, q̃ significa cheo de viciosos humores, & *Cachexia* he huma viciosa disposiçaõ do corpo. *Malus corporis habitus.* ,Faz o Azougue *Cachexias*, & hydrope-,sias. Madeira de Morbo Gallic. 2. part. ,80. col. 1. No Tratado 3. cap. 2. despois de chamar à *Cachexia* Inchaçaõ universal de todo o corpo, diz Francisco Morato, que este mal, chamado Cachexia he hũa inchaçaõ molle, principalmente nas palpebras dos olhos, & nos pès, q̃ de ordinario sobrevem aos convalecentes despois de largas doenças, & demasiadas sangrias.

CACHIMBAR. Tomar tabaco com cachimbo. *Fistula tabaci fumum haurire. Tabaci fumo cerebri pituitam ducere, deducere, educere. Fumante tabaco capitis epiphoram mittere, ejicere. Per fistulã tabaci fumo cerebrum pituitâ liberare, expedire. Vid.* Tabaco.

CACHIA, Cachîa. *Vid.* Cacia.

CACHIMBO. Canudo comprido, & delgado,

gado de barro cozido, com que se toma tabaco de fumo. *Fistula, æ. Fem.* ou *Siphon, onis. Masc. hauriendo tabaci fumo.*

Cachimbo, tambem se chama a femeâ, em que entra o macho do leme, de que se usa nas portas, em lugar de Machafemeas.

CACHIMBOS. Contas feitas de coquilho. *Vid.* Contas. *Vid.* Coquilho.

CACHINHO de uvas. *Parvus racemus, i.*

CACHO de uvas. *Uva, æ. Fem. Cic. de Senect.* 53. *Racemus, i. Masc. Horat.*

Que tem muitos cachos. *Racemosus, a, um. Plin.*

Que tem cachos, ou frutos, como cachos de uvas, (fallando em certas plantas.) *Racematus, a, um. Plin. lib.* 18. *cap.* 7.

Cacho de Era. *Corymbus, i. Masc. Virg.* Cousa, que traz estes cachos. *Corymbifer, a, um. Ovid.*

Cachos de Thelhado se chamaõ hũas ervas compridinhas, que tem a modo de huns baguinhos, & se parecem cõ cachos.

Cachos de trigo, saõ as espigas, que ficaõ no calcadouro, depois da palha fóra.

CACHOEIRA. (Termo do Brasil) Assim como os moradores do Nilo chamâraõ Catadupas as aguas, que deste rio de altissimos montes se precipitaõ; assim no Brasil chamâraõ os Portuguezes *Cachoeira* as aguas do rio de S. Francisco, que sendo navegavel atè quarenta legoas pela terra dentro, no fim destas se precipita de altura medonha, & fervendo como em cachoens estas aguas despenhadas, foy o lugar deste precipicio chamado *Cachoeira. Vid.* Noticias do Brasil do Padre Simaõ de Vasconcellos, pag. 50. Em outros lugares da sua Historia dá este Author o nome de *Cachoeira* a outros semelhantes precipicios de aguas. *Vid.* Catadupa. *Vid.* Cachaõ.

CACHOLA, Cachôla, ou Cachoula. *Vid.* Toutiço.

Cachola chamaõ em algumas partes à fressura do porco.

CACHOLAS, Cacholas. (Termo de navio) Saõ huns paos postiços em cima do caicez, para o engrossar, quando naõ tem grossura proporcionada ao Navio. Naõ temos palavra propria Latina.

CACHONDE, Cachondé. He huma composiçaõ de almiscar, & ambar, com o sumo de huns pedaços de huma arvore da India Oriental, chamada Kaiûs, que fervendo, se condensa, & se faz como goma, de que se formão huns graõsinhos, que se trazem na boca, & saõ bons para o bafo, & estamago. *Compositio odoraria, quæ vulgo* Cachondè *vocatur.*

CACHONREIRA. *Vid.* Cabelleira grãde, natural. Ordenou o Concilio, que os Clerigos naõ deixassem criar cesaries largas, a q̃ hoje chamaõ *Cachonreiras.* Crysol. Purificat. 514. col. 2. *Vid.* Cabello.

CACHOPA, Cachôpa. Menina. Rapariga. *Vid.* nos seus lugares.

CACHOPO, Cachôpo. Menino. Rapaz. *Vid.* nos seus lugares. Peçovos por merce, que me vades crismar aquelle *Cachopo.* Barros, 2. Decad. fol. 18. col. 4.

CACHOPOS, Cachôpos. He na entrada da barra de Lisboa hum parcel, que tem alguns tres quartos de legoa de cõprido, & meya legoa de largo. Corre de hum tiro de mosquete ao Sul do Castello de S. Giaõ, atè tres quartos de legoa ao Oeste Sudeste, deixando da banda do Norte hum canal entre elle, & a terra, q̃ terà de largo hum grande quarto de legoa. Fingem alguns Poetas Portuguezes, que este nome cachópos se appropriasse a estes penedos, escondidos debaxo do mar em memoria de dous meninos, filhos de Ulysses, & de Calipso, a qual de rayva de ser deixada de Ulysses fundador da Cidade de Lisboa, lançou aos ditos meninos no mar, entre os ditos penedos. Na sua Ulyssea Cant. 10. Out. 129. 130. &c. descreve Gabriel Pereira esta fabula, & na Out. 131. do ditto Canto diz.

Alli o mar em roncas ondas brada
Nos penedos altissimos quebrando,
Que ruinas maritimas preparaõ,
E o nome de *Cachopos* conservâraõ.

No Tomo 2. da Europa Portug. part. 1. pag. 119. escreve Manoel de Faria, que a Condessa Matilde, primeira mulher del-

Rey

Rey de Portugal Affonſo Terceyro trazendo dous filhos de ambos, por vingança os deixara expoſtos nos dittos penedos, & que deſde entaõ ſe chamàraõ, *Cachopos.*

CACHORRA. A femea do cachorro. *Canis,is. Fem. Plaut. Vid.* Cadella.

Cachorra. Peixe de corſo do feitio de Atùm; tem o meyo do corpo redondo, a cabeça aguda, & o rabo farpado,& he muito gordo. Tomaſe com anzol, cuberto a metade de pano branco, fazendolhe negaça, & batendo na agua: Naõ acho o nome Latino deſte peixe.

CACHORRADA, Cachorrâda. Diz-ſe de pedras, ou barrotinhos, que ſahem para fóra, & ſervem de ſuſtentar o friſo, ou outra parte do edificio,& cada pedra por ſi ſe chama *cachorro,* por ventura, q̃ as primeiras, que os Arquitectos fizeraõ tinhaõ feiçaõ de cachorros. *Vid.* Caõ de pedra.

Cachorrada. No livro 8. da 4. Decad. pag. 543. uſa Joaõ de Barros deſta palavra *Cachorrada* em ſentido injurioſo, aonde ,diz, ſe vio acoſſado o Galeaõ daquella ,*Cachorrada* de Catùres, que ainda que ,parecia hum Leaõ bravo entre elles,&c.

CACHORRINHA, Cachorra pequena. *Canicula,æ. Fem. Cic.* Cachorrinha de fralda. *Catulus Meliteuſis. Plin. lib. 30. cap.* 5. (Parece, que eſtas cachorrinhas vieraõ de Malta.

CACHORREIRA, ou volta cachorreira. Volta de Ruſticos, que trazem o peſcoço,ou o cabello levantado. He palavra do vulgo.

CACHORRO. Caõ pequeno. *Catulus, i. Maſc.* ou *Catellus, i. Maſc. Cic.*

Cachorro. (Termo de Atafona) He o pao, que dá na calha, para fazer correr o trigo abaixo.

CACHOULA. *Vid.* Toutiço.

CACIA. Villa de Portugal. *Cariſia, æ. Fem. Talabrica,æ. Fem.*

CACIA, Caciâ. ou Cachia, ou Eſponjeyra. *Vid.* Eſponjeyra.

CACIFO, Cacifo. Medida, que leva meya outava. He o meſmo que *Celamim.*

CACIMBAS. (Termo do Braſil) Aſſim chamaõ humas covas, que como pequenos poços abrem junto do mar, para tirarem agua doce, que como taõ vizinha da ſalgada, fica ainda demaſiadamente ſalobra, & apenas de ſerviço para o uſo mais ordinario. Na guerra do Braſil era a agua, de que ſe valiaõ os Olandezes no Recife, à falta da que os moradores tomavaõ no rio Beberibe, huma legoa diſtante, aonde a marè naõ chega. Sahiaõ ,por agua às *Cacimbas* do Recife. Britto. ,Guerra Braſilica, pag. 186. Os noſſos ,cõ o lodo dos charcos, & com as *Cacim-* ,*bas* das prayas. Vieira, Tom. 8. 547.

CACIZ, Cacîz. Na India, Perſia, & Berberia he o nome dos ſacerdotes dos Mouros, & Doutores da ſua ley de Mafoma. Na relaçaõ da ſua Embaixada em Perſia eſcreve Garcias da Silva Figueroa, que o officio particular dos Cacizes he repreſentar com laſtimoſa vehemencia, em lugares altos, & nas praças publicas de grande concurſo, as circunſtancias da morte de ſeu falſo propheta. Os Moulas, ou Molhes pelo contrario pregaõ nas meſquitas. A imaginada gloria, q̃ ,lhe prometiaõ os *Cacizes.* Jacinto Freire, liv. 2. num. 147. *Sacrificus,* ou *ſacrificulus Maurorum.* E por ſeus *Cacizes* man- ,dou o Emperador de Marrocos, &c. Mon. Luſit. Tom. 3. pag. 261.

CACO. Fragmento de vaſo de barro, panella, alguidar, &c. *Vaſis argillacei fragmentum, i. Neut. Vid. infra* Cacos.

CACO. Famoſo ladraõ, de que falla Virgilio no liv. 8. Dahi vem, que quando queremos dizer, que alguem he ladraõ, velhaco,& deſtro em eſconder o que rouba, dizemos, grande caco he fullano. *Alter cacus eſt.*

CAÇO. Frigideyra com rabo. He palavra da Beyra. *Vid.* Frigideyra.

CACOS. Vaſos de barro, & outras alfayas de pouco valor. *Frivola, orum. Neut. Plur. Juven.*

CACOCHIMIA. (Termo de Medico.) He compoſto de *Cacos,* que em Grego he *Mao,* & de *Chimos, Succo.* Val o meſmo, que repleçaõ de humor colerico, melancolico, ou flegmatico. Quando a reple-

ção,ou enchimento he só de sangue,chamãolhe, *Plethora*, *Vitiosorum humorum redundantia,æ. Fem.* Fernelio tem tomado do Grego *Cacochymia,æ.Fem.* Se a natureza he debil,& ha muita *Cacochimia.* Madeira, part.1. pag. 33. col.2.

CACOCHIMO, Cacóchimo,ou Cacochimio. (Termo de Medico) cheo de maos humores. *Vitiosis humoribus redundans,tis. Omn.gen.Vitiosis*,ou *corruptis humoribus plenus, a, um.* Estar muito *Cacochimio*,ou muito cheo de maos humores. Recopil. de Cirurg. pag.340. *Vid.* Cacochimia.

CACOFONIA, Cacofonîa, ou Cacophonia. He composto do Grego *Cacos*, *Malus*,& de *phoni*, *Vox.* He hum Encontro de palavras, que fazem aos ouvidos hum aspero som,ou he huma falsa na Musica,& desentoamento, q̃ offende os ouvidos. *Sonus asper,i. Masc. soni asperitas, atis. Fem.* ou com os Gregos *Cacophonia, æ. Fem.* Fazem estas letras cacofonia, quando se encontraõ. *Literæ concurrunt asprè.Cic.* Junta de consoantes,&c.& lhe chamavaõ *Cacofonia.* Histor. de S. Domingos, liv. 3. fol. cap. 18.

CAÇOLETA, Caçoléta. He hum vaso, em que o Ourives recoze a prata, para a examinar por burilada, Duas buriladas, recozidas em huma *Caçoleta* no fogo. Verdadeiro resumo do valor do ouro,&c. pag.54.

CAÇOULA. *Vid.* Caſſoula.

Caçoula,ou *Caçoila.* Na Provincia de Trás os montes he Tigela de fogo.

CAD

CADA. Pronome Masc. & Fem. que serve de singularisar as cousas, & as pessoas. *Quisque, quæque, quodque, vel quidque, genit. Cujusque, dat. Cuique. Cic.*

Cada hora. *Singulis horis. In singulas horas. Livius.*

Cada dia. *Singulis diebus. Cic.*

Cada mez. *Omnibus mensibus*,ou *singulis mensibus. Ablat. Cic.*

Cada anno. *Quotannis. Singulis annis. Cic.*

Cousa de cada dia. *Quotidianus,a,um. Cic.*

Cada quando, todas as vezes,ou cada vez, que,&c. *Quotiescumque.* Esperando para *Cada quando* o elle quizesse tornar a buscar. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 16.

Cada hum, & cada hũa, ou cada qual. *Quisque, quæque, quodque. Unusquisque, unaquæque, unumquodque. Genet. Uniuscujusque. Dat. Unicuique. Cic. Singuli, æ, a. Cic.* no plural,& naõ no singular,ao menos neste sentido.

A desordem he tam grande, & tam universal, que cada hum tem razaõ para estar mal satisfeito do estado, em que se acha. *Ea est perturbatio rerum omnium,ut suæ quemque fortunæ maximè pœniteat.*

Assáz tem cada hum, que fazer, de ter cuidado, do que lhe toca em particular. *Satis, superque est sibi suarum cuique rerū cura. Cic. de Amic.* 45.

O que he util a cada hum em particular, o he tambem a todos em geral. *Eadem est utilitas uniuscujusque, & universorum. Cic.*

Eu vos dei agradecimentos a cada hũ em particular, & os darei a todos em geral. *Vobis singulis,& egi, & agam gratias universis.Cic.*

Cada hum de nós deve procurar de remediar este mal. *Huic malo pro se quisque nostrum mederi debemus. Cic.Cont.Rull.* 26.

Cada hum faz, o que póde. *Pro se quisque contendit. Pro suâ quisque,id, quod quisque potest, & valet, edit, facit. Suam quisque pro virili operam confert.*

Cada dez. *Decimus quisque.*

CADAFALSO. Derivase do Grego *Cataphainomai*, que val o mesmo que *Appareço, ou sayo à luz*: porque se fazem *Cadafalsos*, para certas pessoas serem vistas nelles com distinçaõ. Ou se diz *Cadafalso*, como quem dissera *Castello falso*; porque he quasi a modo de *Castello*, mas de madeira, & para pouco tempo. *Cadafalsos* se fazem em Portugal para Autos da Fé, em que se lem as culpas dos Penitentes, & relaxados. Tambem se fazem Cadafalsos, para outros Actos solemnes; mas ordinariamente para funebres especraculos.

taculos. Cadafalso, para Auto da Fé. *Ferale theatrum ad judicia, in depravatæ Religionis erroribus imbutos pronunciandæ erectum.*

Cadafalso para execuçaõ de sentença capital, v.g. para degolar criminosos, ou Reos de Lesa Magestade. *Ferale theatrum, ad reos, ultimo supplicio afficiendos, cōstructum.* Virá o dia daquelle grande *Cadafalso* do mundo. Vieira, Tom. 1. pag. 465.

CADANETAS, Cadanêtas. *Vid.* Cadenetas.

CADARC, O. Hum genero de seda, q̃ se faz do barbilho dos casulos, & da seda mais grossa, & embaraçada. Tem esta palavra analogia com *Kenar*, & *Ardarço*, que entre os Persas significa o mesmo que entre nos *Cadarço*. *Vid.* Bibliotheca Oriētal de Herbelot, 430. col. 2. *Impolitum bombycini operis textum.*

CADASTE. (Termo de Navio) He o que assenta sobre a quilha de alto a baxo, & divide o carro da popa em duas partes iguaes, & nelle se pregaõ as femeas para o leme, que saõ huns ferros cõ duas chapas para as ilhargas, & no meyo varios buracos, em que se seguraõ os machos do leme. Naõ tem palavra propria Latina.

CADAVO, Câdavo, ou Câvado. Rio de Portugal. *Vid.* Câvado.

CADAVER, Cadâver. Corpo de homẽ morto. *Cadaver, eris. Neut. Cic.* Quem leva os corpos sem os coraçoens, leva só *Cadaveres.* O Bispo, Paneg. do Marquez de Marial. 53.

CADEA, Cadêa de ferro, ou de outro qualquer metal, com que se prendem homens, ou animaes. *Catena, æ. Fem. Cic.*

Anel de cadea. *Catenæ annulus, i. Masc. Fibula*, que alguns poem, naõ significa hum anel.

Prender a alguem com cadeas. *Alicui catenas injicere. Aliquem catenis constringere. Cic. Catenis aliquem vincire. Ovid. Catenas alicui nectere. Horat. Indere alicui vincula. Tacit.*

Prezo com huma, ou com muitas cadeas. *Catenatus, a, um. Gel. ad Cic. Epist. 15. Catenâ, ou Catenis vinctus, ou religatus, a, um. Ovid.*

Caõ, que se tem prezo com cadea. *Catenarius canis. Sen. Phil. lib. 3. de Irâ. cap. 37.* Tambem se póde dizer. *Catenatus canis.*

Cadea pequena. *Catella, æ. Fem. Tit. Liv.* Roberto Estevaõ poem tambem *Catellum, i.* do genero neutro. Porém nas suas Etymologias da lingoa Latina adverte Vossio, que se diz *Catellus* no masculino, & que significa hũa casta de atadura, mas naõ sabe bem se he huma cadea. No Calepino se acha *Catenula, æ*, mas sem Author.

Cadea de ouro para ornato. *Catena aurea, æ. Plin. Hist. Catella aurea. Horat. Tit. Liv. Vid.* Colar.

Cadea. Prizaõ publica. *Carcer, eris. Masc.* ou *custodia publica, æ. Fem. Cic. Quinto frat. lib. 1. Epist. 2.*

Meter na cadea. *Conjicere in carcerem*, ou *in vincula. Cic. Compingere in carcerem. Plaut. Merca. 20.* O trataráõ mal na Cadea, na qual sendo visitado, & consolado dos Anjos. Martyr. Vulgar. pag. 2.

Cadeas, se chamaõ humas das prizoẽs do Cavallo. Cadeas da cabeçada saõ duas, que vem das bandas. *Vid.* Instruçaõ de Caval. do Rego, pag. 35.

Cadea, se diz metaphoricamente de muitas cousas, que se seguem humas às outras. Huma cadea de comprimentos. *Officiosorum verborum continuatio*, ou *series, ei. Fem.* Cicero diz, *Quædam continuatio, seriesque rerum*, ou *officiosa verba catenata*, assim como chama Ovidio, *Catenati labores*, muitos trabalhos, que vem huns atraz dos outros. Atando huma larga *Cadea* de comprimẽtos. Portug. Rest. part. 2. pag. 158.

Cadea. Colar. *Vid.* Cadeas de condêna, & botoens, &c. Saõ as pedras, ou cristaes engastados muito ligeiramente, obra da India.

CADEADO. Certo genero de fechadura solta, & portatil, de figura redonda, ou a modo de escudo, com huma especie de anel, o qual se mette em outro anel, ou no fuzil de huma cadea, donde lhe veyo o nome de cadeado. *Sera catenaria*, ou *catenata*; naõ tendo o cadeado

cadea,

cadea; (como muitas vezes succede) chamarlhehão, *Sera pensilis*, ou *pendula*. No seu livro *De Sublimitate* descreve Cardano a invenção do Cadeado.

Roer cadeados. *Vid.* Roer.

Cadeados trazẽ as mulheres nas orelhas, & sam de huma pedra, ou muitas pequenas, & não tem pingentes, por isso tem differente nome das arrecadas. São a modo de arcos, que se fechaõ só com huma pedra, & pendem nelles todas as arrecadas, que não sam de alfenete.

CADEIRA em geral, qualquer cadeira, em que se assenta. *Cathedra, æ. Fem. Juven. Sella, æ. Fem. Cic. Plaut.*

Cadeira raza. *Vid.* Razo.

Cadeira de espaldas. Alguns Authores dizem, *Sella dossuaria*, em lugar de *Dorsuaria*, porque os Antigos chamavaõ *Dossum*, ao que hoje se chama *Dorsum*; mas não sei se o adjectivo *Dossuarius*, se póde pôr neste lugar, porque Varro usa delle só para significar Bestas de carga. *Jumenta dossuaria. Varro. lib. 20. cap.* 10. Mas por agora não acho outra palavra mais propria.

Cadeira de braços. *Sella brachiata, æ.* No livro 6. diz Columella *Vineas brachiatas.* Este exemplo basta paraque possamos usar do adjectivo, *Brachiatus, a, um*, para significar qualquer cousa, que tem braços, ou alguma cousa, que se pareça com braços.

Cadeira de marfim, que os Pretores, & outros Magistrados Romanos faziaõ levar comsigo nos seus coches. *Sella curulis. Fem. Cic. 4. ad Attic.* 10.

Cadeira de Mestre de professor publico. *Cathedra, æ. Fem. Juvenal. Pulpitum, i. Neut. Martial. Suet.*

Cadeira de leys de Theologia. *Cathedra juris, Cathedra Theologiæ.* Sam seis, que pertendem huma cadeira de Theologia. *Sex de cathedra Theologiæ obtinenda contendunt.* Cadeira, que não rende ao que ensina nella. *Sterilis cathedra, æ. Juven. & Mart.*

Cadeira, em que hum velho, hum enfermo, &c. se faz levar. *Sella, æ. Fem.* & algumas vezes *cathedra, æ. Fem.* mas este de ordinario se dezia das cadeiras, para mulheres; & o primeiro se dezia das cadeiras, assim para homens, como para mulheres. Muitas vezes se acha *Sella* só, neste sentido. Porém algumas vezes se lhe acrecenta o adjectivo *Gestatoria.* Na vida de Vitellio diz Suetonio, *Abstrusus gestatoriâ sellâ*, & na vida de Nero, o mesmo diz, *Interdiu quoque gestatoriâ sellâ clam delatus in theatrum.*

Cadeira pequena desta mesma casta. *Sellula, æ. Tacit.* Para significar os que levaõ este genero de cadeiras, se tem posto no Calepino *Cathedralitius minister*, o que está muito mal fundado neste verso de Marcial, no liv. 10. Epist. 13. *Cum cathedralitios portet tibi rheda ministros*, porque conforme a interpretação de Domicio Calderino, de Celio Rhodigino, no livro 5. das suas liçoens antigas, cap. 8. de Turnebo, Adversarior. lib. 30, cap. 30. & ultimamente de Radero chama Marcial *Cathedralitij*, huns moços delicados, & melindrosos, que antes folgariaõ de andar, como mulheres, em cadeira, do que em coche. O P. Gaudino duvida, que nos Antigos se ache *gestator*; & juntamente acrecenta, que nem *Vector*, nem *Sellarius* se dizem neste sentido. Fazerse levar em huma cadeira. *Sellâ vehi*, ou *circumferri. Senec. Philos. Gestatoria Sellâ deferri. Suet. Sellæ gestamine pervehi.* Levado a Paris em cadeira; *Gestamine Sellæ Parisios pervectus. Tacit.*

Cadeira, a modo de liteira, que dous, ou quatro, ou mais homens levaõ. Creyo, que se póde chamar, *Lectica, æ. Fem.* porque antigamente se chamava *Lecticarius*, o que levava este genero de cadeiras. *In castra contendit*, (diz Suetonio na vida de Othon cap. 6.) *ac deficientibus lecticarijs cum descendisset, &c.* Em Cic. 2. Philip. 106. acho, *Latus est per oppidum opertâ lecticâ*, & o mesmo, 6. ad Attic. 1. diz, *Lecticâ iter facere*, & as liteiras daquelle tempo eraõ propriamente cadeiras, & não liteiras, como as de hoje, com q̃ andaõ machos. Tambem para distinguir este genero de cadeiras, das liteiras ordinarias, poderseha dizer com

Cicero,

Cicero, *Lecticula, æ. Fem.* Cadeira, que os antigos faziaõ levar por seis homens. *Hexaphorum, i. Neut. Martial.* Cadeira, com que outo homens andavaõ. *Octophorum, i. Neut. Cic.*

Cadeira. Dignidade: Cadeira Episcopal. *Episcopalis dignitas.* Em algumas Cadeiras Episcopaes. Corog. de Barreiros, pag. 4. vers.

Cadeira de S. Pedro, ou Cadeira suprema. O Pontificado. A dignidade Pontificia. *Vid.* Papado. Promovido Benedicto à suprema *Cadeira.* Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 73. col. 2.

Cadeira de S. Pedro em Antiochia, & em Roma. He o nome de duas festas, que se celebraõ na Igreja Catholica, a primeira aos 22. de Fevereiro, em memoria da Cadeira, que os Fieis levantàraõ a S. Pedro na Basilica, ou Palacio de Theophilo, na Cidade de Antiochia; & a segunda em 18. de Janeiro, por veneraçaõ da primeira Cadeira, em que S. Pedro se assentou em Roma. Foy esta segunda festa instituida no anno de 1576. pelo Papa Gregorio XIII. à instancia do Cardeal Antonio Carafa. *Vid. Franc. Toniginm De Cryptis Vatic. Edit. 2. pag. 570. Festum Cathedræ Divi Petri Antiochiæ, vel Romæ.* Em Antiochia, dia da *Cadeira* do Bemaventurado Apostolo S. Pedro, aonde os Discipulos se começàraõ a chamar Christaõs. Martyrol. em Portuguez, pag. 50.

CADEIRAS do animal. Saõ a parte de traz das costas, a baxo da cintura, & das vertebras lumbares, atè as do osso sacro. *Dorsi vertebræ, arum. Plur. Fem.*

CADEIRINHA. Cadeira pequena. *Sedecula, æ. Fem. Cic. ad Att. 4. Epist. 10. Malo in illa tua sedecula, quam habes sub imagine Aristotelis, sedere, quàm in istorum sellâ curuli.* Diz Roberto Estevaõ, q̃ Valla antes quizera dizer, *Sedicula.* Mas nas ediçoens de Grutero, de Bosio, de Lambino, &c. està *sedecula,* & melhor he arrimarse a estes Authores, do que seguir a opiniaõ daquelle grammatico.

CADEIXO. Palavra da Beira. Val o mesmo, que livro velho. *Vid.* Bacamarte.

CADELLA. A femea do caõ. *Canis, nis. Fem. Plaut.* Està agastada; como huma cadella. *Canem irritatam imitatur. Plaut.*

CADELLINHA. Pequena cadella. *Canicula, æ. Fem. Cic.*

CADENAC, Cadenâc. Cidade de França, na Provincia de Queroy. *Cadenacum, i. Neut.*

CADENCIA, Cadência. He huma certa medida, & proporçaõ, que se guarda na composiçaõ da proza, & dos versos, como tambem na pronunciaçaõ, no canto, & nos movimentos do corpo. *Numerus, i. Masc.* ou *modus, i. Masc. Cic. Status certâ lege numerus, & modus. Numerus certis legibus adstrictus,* ou *statis mensuris temperatus.* A Musica por efficacia de sua harmonica *Cadencia.* Varella, num. vocal, pag. 369.

Dar cadencia ao discurso. *Claudere orationem numeris. Cic.*

Foy Socrates o primeiro, que entendeo, que se havia de guardar atè na proza, huma certa cadencia, com tanto, que naõ se deixasse cahir algum verso. *Isocrates primus intellexit, etiam in solutâ oratione, dum versum effugeres, modum tamen, & numerum quemdam oportere servari. Cic. de Clar. 32.*

Claro està, que no discurso ha de haver cadencia de palavras, mas versos naõ. *Perspicuum est numeris adstrictam orationem esse debere, carere versibus. Cic.*

As palavras bem collocadas, de ordinario daõ cadencia ao discurso. *Sententia aptis constructa verbis, cadit plerumque numerosè. Cic. de Clar. 54.*

Hum discurso, que tem cadencia. *Numerosa oratio. Cic. Or. 222. Oratio numeris adstricta,* ou *numerosè cadens, tis. Omn. gen. Id.* A *Cadencia* he para as palavras, porque naõ haõ de ser escabrosas, nem dissonantes. Vieir. Tom. 1. 39.

CADENETAS, Cadenêtas, ou cadanetas. Feitio, que se costumava na costura branca. Era hum certo lavor de agulha, a modo de pequenas cadeas. *Textilia, a modo ou descriptæ acu catellæ, arum. Fem.*

CADERNA, ou Quaderna. Huma cader-

derna val o mesmo, que quatro cousas da mesma casta, da mesma especie. Huma caderna de crescentes. *Quatuor*, ou *Quaterna Lunæ crescentis cornua.* Seis cadernas de meyas luas. *Sexies quatuor*, ou *sexies quaternæ Semiformes lunæ.* Horacio diz, 1. *Sermon. Sat.* 4.

Sæpe tribus lectis videas cœnare quaternos.

Os Tabordas trazem em campo vermelho cinco *Cadernas* de meyas luas. Nobiliarch. Portug. pag. 333.

Cadernas, no jogo, saõ os quatros de dous dados, ou os lados de dous dados, q̃ mostraõ quatro pontos. *Duo tesseræ quatuor puncta ostendentes*, ou *bis quaterna in duarũ tesserarũ lateribus puncta. Quaternio* naõ se acha em bons Authores Latinos.

CADERNAL. Cadernál. (Termo de Navio) He hum pao, que se accommoda, como se ha mister; a este se lhe fazem varios furos, em que se lhe mettem rodas, ou roldanas, por onde passaõ huns cabos, que servem de apparelho, ou para virar a nao, quando querem dar carena. Naõ temos palavra propria Latina.

Cadernal. Engenho, que serve na fortificaçaõ para pontes levadiças. No ponto H arma hum *Cadernal* de duas rodas separadas. Methodo Lusit. pag. 164.

CADERNO, ou Quaderno. Quatro, ou cinco folhas de papel, cozidas humas com outras. *Quatuor, vel quinque chartæ, folia consuta*, ou *simul assuta.* Se o caderno he de huma folha de papel, dobrada em quatro, ou em outo, &c. *Chartæ foliũ, in se quater, octies, vel sæpius replicatum. Neut.* As palavras, de que ordinariamente se uza para significar hum caderno, *Ternio*, & *quaternio*, saõ improprias. Porque em Aulo Gellio, *Ternio* quer dizer o mesmo, que no Grego *Trias*, a saber o numero de tres. No Capitulo 12. dos Actos dos Apostolos, *Quaternio militum*, significa quatro Soldados. Tambem *Ternio*, ou *Quaternio foliorum*, significa tres, ou quatro folhas. Mas para fazer hum, ou muitos cadernos, he necessario dobralos, ou ajuntalos em huma certa maneira, para que se lhe possa dar esse nome. E se se naõ disser *Ternio*, ou *quaternio foliorum complicatorum*, ou *consertorum*, ou *consutorum*, naõ se explicará o que he caderno. *Ternio* pois, *Quaternio*, & *Senio*, na opiniaõ de Scioppio, naõ sam adjectivos, que respeitem o substantivo *Numerus*, que naõ se exprime. Muito mais provavel he, que *Ternio*, que em Aulo Gellio significa o mesmo, q̃ *Trias*, seja substantivo, como o he *Trias*. Quem algum dia disse, que *Trias* he adjectivo? Todos estes nomes sam do mesmo genero, que *Senio*, que em Persio he do genero masculino. *Dexter senio.* E ainda, q̃ alguns affirmem, que he do genero femenino, naõ quizera eu darlhe credito, como a Oraculos.

CADILHO. No Thesouro da lingua Castelhana, quer Covarrubias, que cadilho se derive do Hebraico *Chedem*, que val o mesmo, que *Principio*, porque *Cadilhos* saõ os primeiros fios da tecedura, ou urdidura do panno; & acrecenta este mesmo Author, q̃ os Judeos de Hespanha foraõ os inventores deste nome *Cadilho*, tomandoo da ditta palavra, *Chedem*, ou *Cadim*, ou com mais probabilidade de *Gadilim*, que na lingoa Hebraica val o mesmo, que *Cadilho.* Como os cadilhos saõ os fios, que pendem na extremidade da alcatifa, ou do panno, alem da tecedura, me parece, que cadilho se póde chamar em latim *Fimbria, æ. Fem.* porque *Fimbria* naõ só quer dizer Franja, mas tambem os ultimos fios dos aneis dos cabellos, pois diz Cicero, *Erant illi compti capilli, & madentes cincinnorum fimbriæ.* Os cadilhos de huma alcatifa. *Tapetis fimbriæ, arum. Fem. Plur.* Hum bedem de setim preto, com grandes *Cadilhos* de ouro. Couto, Decad. 5. fol. 159. col. 1.

CADIMES, Cadímes. (Termo de Navio) Saõ humas taboas encurvadas, que correndo o costado, dobraõ os pesmances para o Cadaste. Naõ temos palavra propria Latina.

CADIMO, Cadîmo. Diz-se do ladraõ velho, & exercitado no officio de roubar. *Trifur, uris. Masc. Plant. Furari callidus*, assim como diz Horacio, *Callidus ca-*

nere, o que sabe bem a arte de cantar, ou *Furtorum callidissimus*, assim como Columella diz, *Callidissimus rerum rusticarũ*: ,Lê, & escreve quanto quer, especialmẽte ,no rol do gasto; em fim he chapado of- ,ficial, & muito me receyo, que *Cadimo*. Cartas de D.Francisco Manoel, pag.523. ,Tam peritos, &: *Cadimos* nestas conjugaçoens. Vieira, Tom.3.pag.336. falla em ministros ladroens. Os Poetas *Cadimos*, ,já naõ necessitamos desta ajuda. Cartas de D.Franc.Man.332.

CADINHO. Instrumento de Fundidor. He hum vaso de barro, em que se derrete o metal, para vazár, & calcinar ouro, prata, & outros metaes. *Catinus, i. Masc. Plin. lib.33. cap.44. Aurariæ*, ou *argentariæ fusionis*, ou *fusuræ catinus*. Do ,vaso, ou *Cadinho*, em que foy calcinado. Curvo, Polyanth. pag.10. num.29. *Vid.* Chrysol.

CADIZ, Cádiz. Ilha, & Cidade Episcopal de Hespanha, na costa Occidental de Andaluzia, ao Norte do Estreito de Gibraltar. Tem a Ilha algumas seis legoas de comprido, & para a banda do Norte está a Bahia, na qual se mete o Rio de Guadalquivir. Da parte do Oriente fica esta Ilha separada da terra firme, por hũ pequeno braço de mar, que se passa por cima da ponte de Suae; & quasi no cabo da Ilha, da banda do Poente, ha huma lingoa de terra, separada por huma especie de fosso, na qual está a Cidade, famoso Emporio das frotas, & Galeoens, que trazem a prata, & o ouro das Indias Occidẽtaes. Na entrada da Bahia ha huns cachopos, a que chamaõ o Diamante, & as Porcas. *Gades, ium. Fem. Plin. Cic. pro Cornel. Balb.5.* Outros Authores antigos lhe chamaõ *Gadira*. Ha opiniaõ, que foy patria de L. Cornelio Balbo, & do Poeta Canio, que era contemporaneo de Marcial; & della falla o ditto Poeta neste verso,

Gaudent jocosæ Canio Gades suo.

Cousa de Cadiz. *Gaditanus, a, um. Vid.* Calis.

CADOZ, Cadôz. Buraco, no jogo da pela, aonde cahindo a pela não póde tornar a sahir. *Profundus pilæ recessus*, ou *irremeabile foramen*. Para a pela há brigas, & ha *Cadoz*. Lenit. da dor, pag. 125. num.129. De hum feito, que está na maõ de Dezembargador, ou Ministro tardo em despachar, costumamos dizer, cahio o feito no cadoz.

Cadôz. Peixe, que tem em proporçaõ do corpo a cabeça muito grande. *Gobius, ij. Masc. Martial.*

CADUCAR. Ser caduco, velho decrepito. *Vid.* Caduco. *Vid.* Decrepito. Proceder como moço na velhice, he *Caducar* no delicto. Os crimes haõ de *Caducar*, ,naõ se ha de *Caducar* nelles; entaõ *Caducaõ*, quando se extinguem, entaõ se ,caduca nelles, quando nelles se envelhece. Carta Pastoral do Porto, 136.

Caducar. (Termo de direito) Caduca a herdade, o legado, &c. quando o Fisco se apodéra delle, ou quando por falta de alguma condiçaõ passa para a pessoa substituta; por isso chama Juvenal ao legado, que caducou, *legatum dulce*; porque he muito doce, & gostosa a posse de hũ bem, que senaõ esperava.

Bens, que caducáraõ. *Bona caduca. Bona demortui legitimo carentis harede addicta Principi.* Cicero diz, *Caduca hereditas.*

Caducar. Diminuirse. Caducar o poder, a authoridade, &c. *Imminui, deficere, &c. Caducou* com o tempo a authoridade ,dos Emperadores, fóra dos limites de ,Alemanha. Duart. Rib. juizo Hist. pag. 94. Como se a nossa justiça *Caducára* nos ,impossiveis da contraria. Cunha, Bispos de Lisbóa, part.91. col.3.

CADUCEADOR, Caduceadôr. Embaxador da paz, porque levava hũa vara semelhante ao caduceo de Mercurio. *Caduceator, ris. Masc. Tit. Liv.* Vid. Arauto. A- ,quelle officio dos Gregos *Caduceadores*. D. Franc. Man. Epanaphor. pag.539.

CADUCEO, Caducêo de Mercurio. Assim se chamava a vara, que Mercurio recebeo de Apollo, em troco da lyra de sette cordas. Ornáraõ os Egypcios esta vara com duas serpentes, das quaes hũa era macho, & outra femea, & que enros-

rofeadas vinhaõ a bejarse pela parte superior, formando huma especie de arco; & á figura das serpentes foraõ acrecentados os Talares. Segundo os Mythologicos, fundase este mysterioso ornato, em que achando Mercurio duas cobras, que brigavaõ entre si rijamente, lançara entre ellas a sua vara, que apartou a briga, & dalli em diante foy tomada por symbolo da paz, & da concordia. Por isso derivaõ alguns esta palavra *Caduceo* do Verbo Latino, *Cadere*, que val o mesmo, que cahir, porque segundo a Fabula tinha virtude para dar fim a todo o genero de contendas. E por esta razaõ os Feciaes, ou Arautos, que os Romanos mandavaõ para annunciar pazes, levavaõ o Caduceo, em final de que haviaõ de cahir as maquinas bellicas, & com ellas as violencias da guerra; & estes taes eraõ chamados *Caduceatores*. *Caduceus*, *i*. *Varro*. *Verbenarius ferebat verbenam*, *id erat*, *Caduceus*, *&c*. *apud Nonium*. *Nonnulli etiam cum faciunt caduceos*, *&c*. *Hygin. ubi de lyra*. Apuleo diz, *Caduceum* no genero neutro, mas o masculino he mais certo. A penultima de *Caduceus*, ainda q̃ viera do Grego, (como alguns erradamente imaginaõ) he breve.

Na maõ traz por divisa hum *Caduceo*. Insul. de Man. Thom. liv. 9. Oit. 110.

CADUCO, Caduco, velho, que naõ tem forças, que està cahindo. *Caducus*, *a*, *um*. *Cic*. Homem caduco. *Homo senectute confectus*. *Cic*. *Homo effœtis viribus*; *effœtæ vires* he de Virgilio. *Homo annis*, *&* *viribus defectissimus*. *Columel*.

Caduco. Cadeiço. Folhas caducas, as que cahem no outono. As que estaõ para cahir. *Folia caduca*; *frondes caducæ*. *Ovid*. A fruta muito madura, he caduca. *Poma matura*, *ou permatura*, *&* *cocta decidunt*. *Plin*.

A fruta já *Caduca*, a verde, & a dura
No proprio, & adoptivo ramo crece.
Ulyss. de Grabriel Per. Cant. 1. Oit. 84.

Caduco. (No sentido moral.) Cousa, que naõ tem permanencia, que naõ póde durar muito. *Caducus*. *Fluxus*, *a*, *um*. *&c*. Os bens caducos. *Fluxa*, *orum*. *Neut*. *Plur*. *Res fluxæ*. *Plaut*. Todas as cousas saõ caducas, excepto a virtude. *Omnia caduca præter virtutem*. *Cic*. 4. *Philip*. Em outro lugar diz, *Res humanæ caducæ sunt*, *&* *fragiles*. Honras caducas, Titulos honorificos impermanentes, & vaõs. *Tituli caduci*, *orum*. *Masc*. *Plur*. *Plin*. *Jun*. sendo ,pois tam *Caduco* tudo o que se chama ,fortuna. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 68. Miseria, & engano desta *Caduca* vida. Chagas, Obras Espirit. tom. 2. pag. 28.

Caduca esperança, vaã, mal fundada, enganosa: *Spes inanis*. *Cic*. *spes vana*. *Quintil*. *Spes fallax*. *Cic*.

CADUCAS esperanças, q̃ envelhecem
Na necia adoraçaõ de huma ventura.
D. Franc. de Portug. Divin. & Human. Vers. pag. 148.

Mal caduco. *Caducus morbus*. *Apul*. Vulgarmente Gota coral. *Vid*. no seu lugar. Inda que alguns dizem seu mal *Caduco*. Mig. Leitaõ, na Miscel. pag. 107.

C A E

CAEDIC, O. Caediço. Cousa, que està para cahir. *Labans*, *tis*. *omn*. *gen*. *Procidum*, *a*, *um*. *Horat*. *Catul*.

Casas caediças. *Labantes ædes*. *Horat*. No livr. 16. cap. 12. Plinio fallando em huma arvore, que està para cahir, diz *Salice procidua*.

CAEN. Cidade. *Vid*. Can.

CAERMADEN. Cidade, & Condado em Inglaterra. *Caemardia*, *æ*. *Fem*. *Maridunum*, *i*. *Neut*.

CAES, ou Cais. Muro levantado na margem de hum rio, ou nas prayas do mar. *Lapideus ad fluvij ripam*, *ou ad maris oram*, *agger*, *ris*. *Crepido*, *inis*. *Fem*. Varro diz, *Lapidei margines fluminis*. Se tiverem degraos, poderás acrecentarlhe, *Directis gradaum serie*. Passa o Euphates no meyo de dous Caes muito grandes, que impedem que naõ tresborde. *Euphrates interfluit*, *magnæque molis crepidinibus coërcetur*. *Quint*. *Curt*.

Hum *Cais* da natureza fabricado
Para sahir em terra accommodado.
Insul. de Man. Thom. liv. 4. Oit. 4.

CAF

CAFA, ou Caffe. Cidade da Tartaria menor, nas prayas do mar Negro.

CAFATAR, Cafatâr. (Termo das terras de Mascate.) Entre os Mouros daquella parte da Arabia feliz, ha hũ genero de gente, a que chamaõ *Cafatares*, que mataõ os seus inimigos com os olhos, nam com o veneno, que alguns tem naturalmente nelles; (como concedem os Philosophos, & muitas vezes se tem visto por experiencia,) mas com malicia sua, & arte diabolica, que huns ensinam aos outros, para se vingarem de quem os aggrava, & succede porem os olhos de maneira nos miseraveis, que os deixaõ como mirrados, sem parecer que tenhaõ no ventre cousa alguma; & se os abrirem, naõ lhe acharáõ figados, nem bofes, mas ainda que os naõ abraõ, elles ficaõ, que logo daõ indicios do mal, que interiormente padecem. Mathias de Albuquerque sendo Capitaõ da Fortaleza de Ormúz, tomou hum destes às mãos, & querendo fazer esta experiencia nelle, o Mouro pedio huma melancia, & pondo os olhos nella hum pequeno espaço, partida a melancia, acharaõ o interior della desfeito em pó, & he cousa de notar, que confessaõ os mesmos *Cafatares*, que desejando matar por aquelle modo alguns Christaõs; nunca o podem effeituar; naõ já pela razaõ, com que o demonio os engana, a saber, que os Christaõs comem porco, que se converte na sua substancia delles mesmos, & que por sua ley lhes defender este manjar, naõ comem Christaõs, por naõ comerem porco; mas a razaõ desta inefficacia (como piamente se póde crer) he que pela ley, que os Christãos professaõ, & pelo sinal da Cruz, que comsigo trazem, nenhum poder tem nelles o Demonio. O que accusou a este *Cafatar*. Gouvea, Embaixadas da Persia, livro 1. pag. 13. vers.

CAFE, Café. Derivase do Arabico *Cahveh*, q̃ geralmẽte significa todo o genero de bebidas, mas ordinariamẽte tomase pela q̃ chamamos *Café*. A tres castas de bebidas daõ os Turcos, & Arabes este nome, ou outro semelhante. A primeira chamase *Cabuat* ou *Caftab*; faz-se com huns graõs, que naõ conhecemos na Europa, & que por offender a cabeça he prohibida pelos Doutores da Ley, na Provincia de Lemen, que he da Arabia feliz, donde tomou seu principio. A segunda se faz com as bainhas, & folelhos, ou cascas da fava do Café; naõ usamos desta, porque as dittas cascas, despois de secas, se fazem em pó. A terceira, de que usamos, & que em todo o Levante se usa, se faz com a propria fava do Café, a qual he mais parda, que branca, & debaixo da mesma pelle sempre vem accompanhada de outra. Fóra da Arabia feliz naõ foy conhecida esta bebida pelo espaço de muytos annos, atè que finalmente no seculo nono da *Hegira*, ou Era, & *Epoca* dos *Arabes*, os Derviches da Provincia de Iemon, que moravaõ no Cairo, & tinhaõ seu domicilio no Bairro dos Jemanitas, acostumados a tomar Café antes de começar a sua reza, introduziraõ o uso delle. No principio teve esta bebida suas controversias; os escrupulosos a desaprovàraõ, porèm o Mufti, & outros magnates, que usàraõ delle, & achàraõ que ajudava a vigiar, & fazer sem somnolencia seus exercicios espirituaes, authorizàraõ com o seu exemplo a introducçaõ deste novo licor, & sahiraõ livros de Arabes que mostràraõ a sua utilidade. A planta, que produz a fava do Café, he sempre verde, & se parece com o Evonimo dos Herbolarios. Torrase, & despois de moida, & feita em pó, se deita em agua fervendo, & com ella se faz huma bebida, que deseca as humidades do estamago, & serve contra a corrupçaõ do sangue, a enxaqueca, a hydropesia, & a obstrucçaõ das entranhas. Porèm Simaõ Pauli, no livro, que compoz contra o Xá, & o tabaco, condena o uso do Café, seguindo a opiniaõ de Oleario, que diz, q̃ enfraquece os nervos. Muitos convem, que esta bebida he perniciosa aos colericos, & aos que em breve tempo fazem cozimen-

zimento. Os que pertendem, que o Café seja frio, dizem, que só he bom para os de temperamento sanguinho, & colerico; outros, que querem, que o Café seja calido, dizem, que naõ he bom, senaõ para os flegmaticos, & outros, que lhe daõ calidades temperadas, querem, que seja bom geralmente para todos. O que he certo he, q̃ neste, como em outros alimẽtos, ou medicamentos naõ ha regra universalmẽte certa; & entre colericos, flegmaticos; sanguinhos; & melancolicos, ha certas compleiçoens particulares, & temperamẽtos individuaes, para os quaes he nocivo o *Café*. Só a experiencia póde descubrir nos primeiros ensayos o proveito, ou damno, que se póde receber do uso desta droga; que já em Portugal se começa a introduzir. E he necessario advertir, que para o Café ser bom, ha de ser limpo, novo, alguma cousa pardo, &. quando o poem a ferver, ter tento, que com a primeira fervura naõ se entorne a escuma, mas antes procurar, que as partes sutis, & volateis, que com a fervura sobem á superficie, se tornem a encorporar com o licor; para o qual effeito tambem convem, que o Café naõ ferva mais da terceira parte de hum quarto de hora. *Faba Arabica, quam vulgò* Café *vocant.*

CAFILA, Càfila. (Termo Arabigo, hoje usado na Europa.) He huma companhia de mercadores, & de passageiros, que para maior segurãnça se juntaõ para ir a huma feira, ou que vaõ de huma parte para outra. *Mercatorum iter habentium turba*, ou *caterva, æ.* ou *grex, gis*, assim como diz Cicero, *Patronorum grex*, & *Philosophorum grex*, ou *Mercatorum, aliorumvè peregrè euntium securitatis ergo congregata manus, us. Fem.* E como as carruagẽs dos Arabes sam de Camelos, tambem dizemos *Cafila de Camelos*, & se levaõ mantimentos, dizemos, *Cafila de mantimentos.* De todos estes modos de fallar temos exemplos nos Authores. Achàraõ rasto de homens, & camelos, como que passavaõ em *Cafila.* Barros, 1. Decad. fol. 10. col. 4. Alcatea de Lobos, tropel de cavallos, *Cafila* de camelos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 54. Por hũa grande *Cafila* de mantimentos. Jacinto Freire, mihi, pag. 108.

CAFRARIA, Cafrària. He a costa dos Cafres, na parte mais meridional da Ethiopia, habitada por aquelles, a que antigamente chamavaõ *Antropophagi Æthiopes.* Segundo alguns, começa a Cafraria pelo cabo Negro, da banda do Congo, & acaba no rio de Cuama, que separa a Cafraria do Zanguebar. Querem outros, q̃ tenha a Cafraria o seu principio no Tropico do Capricornio. Tem toda esta Regiaõ algumas mil, & duzentas legoas de comprimento. Tem por limites hũa grande cordilheira de montes, em que se encerraõ os Estados do Manomotapa. Chamàraõ os Portuguezes *Picos fragosos*, aos montes mais altos, que vezinham mais com o Cabo de Boa Esperança.

CAFRES. Derivase esta palavra do Arabico *Cafir*, & no plural *Cafiruna*, nome, que os Arabes daõ a todos, os que negaõ a unidade de hum Deos. Dizem outros, que *Cafre*, he o nome, que no Reyno do Congo se dá, aos q̃ nos seus casamentos naõ repàraõ em grao algum de consanguinidade. *Vid. Africam Ptolomei.* Na opiniaõ de outros *Cafir*, quer dizer *sem ley*, & a estes póvos se deo este nome, como a gente bàrbara, que nam tem ley, nem Religiaõ. Porém pelas relaçoens modernas, se sabe que alguns Cafres tem seus Reys, Principes, a cujas leys obedecem; & os mais conhecidos sam os Reys de Malemba, de Chicanga, de Sedanda, de Quictava, & de Manavan. Tambem reconhecem hum Ente supremo, a q̃ elles chamaõ Hũma, mas de ordinario naõ o veneraõ, senaõ quãdo lhes manda bom tempo. Ha muitas naçoens de Cafres; os mais crueis de todos sam os Coonas, que assaõ vivos aos mesmos Cafres de outra naçaõ, quando os apanhaõ; sam os mais negros de todos elles, & trazem cabello corredio.

CAG

CAGADO, Cágado. He huma especie de Tartaruga, mas muito mais pequena, que as celebres da Azia, & da America; nem da concha dos cagados se fazẽ obras de primor, como das conchas das grandes. Criaõse Cagados em cisternas, poços, rios, hortas, &c. Na sua viagem da India, pag. 162. diz o P. Manoel Godinho, que pelo campo da Cidade Alepo ha Cágados, q̃ naõ sabem, q̃ cousa he agua, & sam muito bom manjar. *Testudo Lutaria. Plinio Hist.* Parece, que com este epitheto quiz Plinio distinguir das Tartarugas do mar aos cagados, que de ordinario se criaõ em terras humidas, & aquosas. O symbolo jeroglyfico da preguiça, foy o *Cagado*, pelo vagar, & pezo, com que se move. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 148. *Vid.* Tartaruga.

CAGADO, Cagâdo. Borrado. *Cacatus, a, um. Catull. Epigr.* 34. *Excrementis fœdatus, a, um.*

CAGALHO. Passaro, que tem as azas largas, & curtas, & nas pontas dellas humas malhas brancas. Achaõse muitos no mar perto do Cabo de Boa Esperança: Pimentel, Roteiro da India Oriental, pag. 331.

CAGALUME, Cagalûme, ou Cagaluz: Insecto, que luz de noite. He huma especie de mosca, que tem a parte posterior azul, & verde, & o corpo pardo; criase nos bosques, nos prados, & campos, principalmente no Outono. Chamaõlhe em latim, *Cicindela, æ. Fem.* (*penult. longa,*) como quem dissera, *Parva candela. Plin.* Este mesmo Author lhe chama, *Lampyris, idis. Fem.* do verbo Grego *Lampein*, que quer dizer, *Luzir. Vid.* Pirilampo.

CAGAMAÇO. Erva, que se levanta pouco do chaõ, mas com folhas, muito largas, compridas, & retalhadas se estende muito. Assim lhe chamaõ nos Contos de Alcobaça.

CAGANEIRA. *Vid.* Cameras.

CAGANITAS, Caganitas de cabra. *Fimus caprinus.*

CAGAR. Descomer. Desistir do corpo. *Vid.* Desistir.

CAGARRAZ, chamaõ os pescadores ao Mergulhaõ. *Vid.* Mergulhaõ.

CAH

CAHIDA, Cahîda. Abatimẽto de estado, infortunio, desgraça, desvalimento, ruina. *Gravis, & miserabilis casus alicujus. Cic.* A cahida dos Anjos. *Angelorum casus,* ou *lapsus, us. Masc.* A ultima parte deste soberbo argumento do demonio responde a razaõ cõ a causa de sua mesma *Cahida.* Vieira. Tom. 1. pag. 205.

Cahida. (Termo Astronomico.) He hũa certa deterioraçaõ do Planeta, quãdo se acha em hum signo opposto a outro, na qual tem sua exaltaçaõ. A libra, v.g. he cahida do Sol, porque Aries he exaltaçaõ do Sol. Na opiniaõ de Ptolomeo o signo todo he cahida; mas os Arabes determinaõ hum certo grao para lugar da cahida: O Sol v. g. se deprime na Libra, mas no grao 19. cahe. *Casus Planetæ.* O Capricornio he exaltaçaõ de Marte, & *Cahida* de Jupiter. Notic. Astr. pag. 63.

CAHIDO, Cahîdo de algũ lugar. *Lapsus, a, um. Virg. prolapsus, a, um. Propert.* Ave cahida do Ceo, *Ales lapsa ætherea plagâ. Virg.*

CAHIDOS, Cahîdos. Rendimentos de hum officio, ou frutos de hum beneficio, vencidos. Os cahidos de hum anno. *Annua pecunia, lapso die,* ou *exeunte die solvenda.* Se o rendimento naõ for dinheiro, poderaõ dizer, *Anni redditus, uum. Plin.* Isto he dos *Cahidos* do Bispado. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, pag. 258.

CAHINHEZA. *Vid.* Mesquinheza, Miseria.

CAHINHO. *Vid.* Mesquinho. Escaço. Misero.

CAHIR de algum lugar. *Cadere,* (*do, cecidi, casum.*) *Labi; prolabi, ex,* ou *de aliquo loco. Cic.*

Cahir de bruços. *Pronum cadere. Plin. Hist. Pronum in ventrem cadere. Varro. Pronum in pectus cadere. Ovid. In faciem prolabi.*

Cahir

Cahir de costas. *Supinum cadere. Plin. Hist. In adversum cadere. Idem.*

Cahir de ilharga. *In latus cadere. Plin. Hist. Obliquum cadere. Cic. Obliquè cadere. Idem.*

Cahir de cabeça a baixo. *In caput prolabi. Tit. Liv.*

Cahir com força. *Ruere, (uo, rui, rutum, ou ruitum) Cic.*

Cahir de baxo. *Succumbere. Cic.*

Cahir de lugar alto. *Altè cadere. Cic.*

Cahir de lugar baixo. *Humiliter cadere. Liv. 4, de Bello Punico, & Cic. in Orat.*

Cahir dentro. *Incidere Cic.*

Cahir juntamente com outros. *Concidere. Cic.*

Cahir de novo, ou tornar a cahir. *Recidere. Cic.*

Cahir do cavallo. *Ex equo prolabi. Plin. Histor. ex equo, ou de equo cadere. Cic. Equo, ou ex equo decidere. Cæsar.* Cahio de cavallo, que lhe matàrão. *Suffosso equo delabitur. Tacit.*

Cahir dos telhados. *De tegulis decidere. Plaut.*

Cahir de todo. *Omnino concidere. Cæsar.*

Mas por fortuna balanceou o corpo de maneira, que cahindo ficou em pè. *Sed forte, ita libraverat corpus, ut se pedibus exciperet. Quint. Curt.*

Se o negocio naõ sahir bem, como muitas vezes acontece, naõ correrá grande risco, perque naõ póde cahir de alto. *Si quandò minus succedet, ut sæpe fit, magnum periculum non adibit, altè enim cadere non potest. Cic.*

Temistocles acabando de beber o veneno cahio morto. *Themistocles, veneno epoto, mortuus concidit. Cic.*

Algumas vezes mostra caminhos à mocidade, nos quaes esta idade naõ se póde ter, nem andar, sem cahir. *Interdũ vias adolescentiæ lubricas ostendit, quibus illa insistere, aut ingredi, sine casu aliquo, aut prolapsione vix possit. Cic. pro Cæl. 41.*

A espada lhe cahio das maõs. *Huic excidit de manibus gladius. Cic.*

Os frutos, quando estaõ maduros, cahem das arvores. *Poma ex arboribus, si matura sunt, decidunt. Cic. de senect. 71.*

Porque naõ se ha de temer, que caya cousa alguma no chaõ. *Neque enim verendum, ne quid excidat, aut effluat in terram. Cic. de Amic. 58.*

Cahir em huma cova. *In foveam incidere. Cic. 4. Philip. 2.*

Fazer, que alguem naõ caya. *Continere aliquem à lapsu. Cic. 1. Acad. 44.*

Cahir cõ carga. *Succumbere oneri. Tit. Liv. Concidere sub onere. Tit. Liv.*

Cahìraõ as casas. *Dedit ruinam domus. Vir.*

Casas, que estaõ para cahir. *Ruinosæ ædes, ium. Plin.* Duas minhas casas cahiraõ, as outras estaõ para cahir. *Tabernæ mihi duæ corruerunt, reliquæ rimas agunt. Cic.*

Cahiolhe da caverna hum penedo nas pernas. *Saxum ex spelunca in crura ejus incidit. Cic. de Fat. 6.*

O que se tem tomado por boca, cahe primeiramente no estamago. *In stomachũ primo illabuntur ea, quæ accepta sunt ore. Cic.*

Frutos, que cahem de si mesmos da arvore. *Poma cadiva, orũ. Nent. Plur. Plin.*

Pouco faltou, que eu naõ cahisse de riso; & elle de medo. *Pene ille timore, ego risu corrui. Cic.*

As espadas, & as outras armas lhe cahiraõ das maõs. *Excident gladij, fluent arma de manibus. Cic. 12. Philip. 8.*

Deixar cahir. Meu amo, naõ deixastes vos cahir algumas moedas? *Numquid nummi exciderunt, here, tibi? Plaut.* Hũa aguia deixou cahir no seyo de Livia huma galinha branca, que trazia no bico hum raminho de loureiro. *Liviæ olim aquila, gallinam albam, ramulum lauri rostro tenentem, demisit in gremium. Suet.*

Quantas vezes vos arrãcàraõ das maõs este punhal? mas quantas vezes o deixastes vós cahir a caso? *Quoties jam tibi extorta sica ista de manibus? quoties verò excidit casu aliquo, & lapsa est. Cic.*

Fazer cahir. Empurremos este desgraçado, que se esta precipitando, & acabemos de o fazer cahir. *Præcipitantem impellamus, & perditum prosternamus. Cic.*

com os nossos conselhos, & com a nossa diligencia, depressa fizemos cahir as armas das maõs dos Cidadaõs mais atrevidos. *Consilijs, diligentiâque nostra celeriter de manibus audacissimorum civium delapsa arma ceciderunt.* Cic. Fazer cahir alguem do cavallo. *Aliquem equo dejicere, ou deturbare.* Cic. Sentindo o cavallo a ferida, empinouse, & sacudindo com grande força a cabeça, fez cahir o cavalleiro. *Ad cujus vulneris sensum, cùm equus, prioribus pedibus erectis, magnâ vi caput quateret, excussit equitem.* Tit. Liv. Dar huma pancada para fazer cahir. Em hum Diccionario se acha. *Aliquem ictum ad casum dare*, & alegase com Cic. na Secçaõ 41. do primeiro livro de *Divinit.* Mas despois de bem examinado o lugar, consta, que saõ versos do Poeta Accio, citados por Cicero. *Deinde ejus germanum cornibus connitier, in me arietare, eoque ictu me ad casum dare.* Logo naõ se havia de dizer, *Aliquem ictum*, mas, *Aliquẽ ictu ad casum dare.* Porèm este modo de fallar he fraze poetica, que naõ merece ser imitada.

Cahir nas maõs do vencedor. *Devenire in victoris manus. Incidere in manus victoris. In manus victoris venire. In victoris arbitrium, ac potestatem venire. Cadere in victoris potestatem.* Cicero em varios lugares.

Cahir em alguma desgraça. *In malum aliquod incidere.* Terent.

Cahir na desgraça de alguem. *In alicujus offensionem cadere.* Cic. Tornar a cahir na mesma desgraça. *In eandem recidere fortunam.* Cic. pro Sext. 146.

Cahir em algum erro. *Rapi in errorem. Induci in errorem. Labi, & cadere in aliqua re.* Cic. em varios lugares. Cahir em algum vicio. *Labi in vitium.* Cic. Horat. Cahir no vicio da lisonja. *Labi in adulationem.* Tacit. Naõ cahir no crime da inconstancia. *Effugere crimen inconstantiæ.* Cic. A mocidade, que cahio em algũ erro. *Prolapsa juventus.*

Cahir em descuido. *Memoriam amittere*, com genitivo. Cic. Cahi neste descuido. *Id è meâ memoriâ elapsum est.* Cic. ou *Excidit memoria hujus rei.* Tit. Liv. „O interesse me naõ deixarà *Cahir* em des„cuido. Lobo Corte na Aldea. Dial. 16. pag. 342.

Cahir huma cousa em graça a alguem. *Placere*, com Dativo. Cic. (*Ceo, cui, citum.*) Nunca me cahio menos em graça, q̃ hontem. *Numquam mihi minus, quàm hesterno die, placuit.* Cic. Vid. Agradar, contentar, &c. Naõ sei com que destino, lhe „*Cahio* mais em graça ao Creador huma „parte q̃ outra. Vasconc. Notic. do Brasil. pag. 5.

Cahir a alguem o coraçaõ. Perder animo. *Vid.* Animo. Cahelhes o coraçam. *Labant animi.* Tit. Liv. Cahelhe o coraçaõ. *Cadit illi animus*, ou *cadit animis.* Cic. Aquelle, a que cahio o coraçaõ. *Animi lapsus, a, um.* Plant.

Aos pês em pressa tamanha
O coraçaõ lhe *Cahio.*
Franc. de Sá, Satyra 5. num. 60.

Cahirem os braços a algum, he naõ ter mais forças para resistir a algum trabalho, he desconfiar de si, perder animo, largar a empreza, &c. *Vid.* nos seus lugares. Parece, que este modo de fallar se originou, do que succedeo a Moyses na primeira batalha, que deo. Tinha o Propheta as maõs levantadas ao Ceo, & se deixava cahir os braços logo os inimigos venciaõ, & tendo-os levantados, tornavaõ os seus a cobrar animo, pelo que foy necessario, em quanto durou a batalha sustentarem Araõ & Hur os braços do velho, que naõ cahissem; tam propriamente exprimem braços cahidos alẽtos perdidos, & forças desmayadas.

Cahir. Entender, perceber. Cahir no que se diz. *Celeriter arripere, quod dicitur.* Cic. Naõ cahîs no que digo. *Mentis meæ sensum non assequeris, non perspicis, non percipis.* Elles naõ cahem nisso. *Id in eorum intelligentiam non cadit.*

Cahir na razaõ. *Verum videre, & amplecti.* Cic. *Rationem intelligere, percipere.* „Veni-se cahir, mas na razaõ naõ *Cahem.* Barreto, Vida do Evangel. 68. Oit. 16.

Cahir. Consentir. Deixarse vencer. cahir em tentaçaõ. *Malo dæmoni, ad scelus soli-*

sollicitanti, *cedere*, ou *obsequi*.

Cahir alguem na conta do q̃ fez, ou cahir, no que fez. Cahir no erro, no delito. *Peccatum*, ou *delictum agnoscere*. Plin. Junior, diz, *Crimen agnoscere*. (*gnosco, gnovi, agnitum*.) *Cahindo* na conta do que fizera. Monarch. Lusit. fol. 50. col. 3. Entaõ *Cahem* mais na conta de seus defeitos. Pint. Dial. part. 2. pag. 4.

Naõ deixar cahir hũa palavra no chaõ, he reflectir nella para o seu proveito, & às vezes para confusaõ de quem a disse inadvertidamente. *Incautius locuti verba excipere, & exaggerare*. Naõ deixou cahir nada no chaõ, do que disse, & de tudo lhe fez hum crime. *Collegit, & consectatus est singula ipsius verba, & ipsi crimini dedit*. Fez-me hum escravo huma advertencia, que eu naõ deixei cahir no chaõ. *Submonuit me servus, quod ego arripui*. Terent. Naõ *Cahio* no chaõ a Colon à nova noticia. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 6.

Cahir huma cousa à conta de alguem. *Vid*. Conta. (Tudo podia tecer o amor; & acabar a ventura; se esta *Cahira* à conta de Dom Julio, outra podera ser peor empregada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 197.

Justiça de Deos te caya. Praga, que responde a esta, que antigamente rogavaõ os Romanos. *Jupiter te malè perdat*. Plaut. *Dij te perdant*. Terent.

Cahir de fome. Estou cahindo de fome. *Inediâ*, ou *fame pene enectus sum*. *Præ inediâ vix possum consistere*.

Cahir doente. *In morbum delabi*, ou *in morbum incidere*. Cic. Plin. Hist.

Cahirem os cabellos. Raras vezes acontece; que às mulheres cayaõ os cabellos. *Defluvium capillorum in muliere rarum*. Cic. *Vid*. Cabellos.

Cahir, (quando se falla em cousas, q̃ dependem do tempo) *Incurrere*, ou *incidere*, com a preposiçaõ *In*, seguida de hũ accusativo. Este anno cahe esta festa em Sabbado. *Festum istud hoc anno incurrit*, ou *incidit in diem Sabbathi*. O primeiro he imitaçaõ de Cicero, que diz *Tua Ensis, in quem diem incurrat, nescio*. Meyo dia està cahindo. *Appetit meridies*. Plaut.

Cahir. Entender. *Intelligere*. Porque naõ acabais de *Cahir* em que sois cego. Vieira, Tom. 1. 674. *Vid*. Supra na conta.

Cahir. Lembrarse (como quando se diz, Naõ posso cahir, em quem he v. m.) *Mihi in mentem non venit, quis sis*.

Cahir, fallando em cousa dita a proposito. Lembrame huma historia, que cahe bem neste lugar. *Huic rei accomodata mihi succurrit historia*. *Cahe* bem neste lugar o dito de Cataõ. Vieira, Tom. 1. 1070.

Cahir da causa. Perder a demanda. *Causâ cadere*. Cic. *pro Muren*. 9. *litem perdere, id*. Para atalhar demandas, estabelece, que os Authores, que *Cahirem* da causa. Monarch. Lusit. Tom. 4. 107.

Cahir, como quando se diz, esta janela cahe sobre o mar. *Hæc fenestra mari respondet*. Virgilio diz, *Mari respondet Gnossia tellus*; Cicero diz, *Ædificare porticum, quæ palatio respondeat*. A porta, que passado o corredor, *Cahe* sobre o Terreiro do Paço. Portug. Restaur. part. 1. pag. 107.

Cahir em pobreza. *Vid*. Empobrecer. Com a nimia magnificencia, cahem, ouvè as casas dos grandes a cahir em pobreza. *Familiæ nobilium studio magnificentiæ prolabuntur*. Tacit.

CAHORS. Cidade Episcopal de França, & cabeça do Quercy; sobre o rio Lot. *Cadurcum, i*. Neut. De Cahors. *Cadurcensis*, Masc. & Fem. Se, *is*. Neut.

CAHOS, Cahos. *Vid*. Caos.

C A J

CAJADINHO. Cajado pequeno. *Parvum pedum, i*. Neut.

CAJADO, Cajado. O bordaõ do pastor, torcido por cima, para pegar, quando quer, no pè da rez. *Pedum, i*. Neut. *Virg*. 5. *Eclog*. Vedes aquelle mancebo macilento, & pensativo, que roto, & quasi despido, com huma corneta pendente do hombro, arrimado sobre hum *Cajado*, &c. Vieira, Tom. 1. 326.

Irá, doçura o Figo sustentando
Com mostras de pobreza no vestido,
Açucar pelo olho distillando
Com seu pè de *Cajado* retorcido.

In-

Insul. de Man. Thomas, Liv. 10. Oit. 94.

Cajado de Agoureiros. Era antigamẽte hũ bordaõ, tambem torcido pela parte de riba, de que usavaõ, os que faziaõ em Roma o superstiticioso officio de Agoureiro. *Lituus*, *i. Masc. Cic.*

CAJAM, Cajão. Desgraça, desastre, ou occasiaõ perigosa. *Vid.* nos seus lugares. Entrando no Navio por *Cajaõ*. Barros. 1. Decad. fol. 27. col. 4. Dizendo, que ,se queria pôr em *Cajoẽs*, que lhe nam ,compriaõ. Fern. Lop. Chron. del-Rey ,D. Joaõ o Primeiro, cap. 166. pag. 348.

CAJAZEIRO. Arvore do Brasil altissima; dá hũs frutos, como grandes Ameixas reinoes, verdes, & amarelos. Vasc. Notic. do Brasil, pag. 266.

CAJU, Cajù. Planta do Brasil. Desde a raiz atè a ultima vergôtea tem esta plãta muitas utilidades. O mais tosco do tronco serve de tintas pretas; o mais interior a modo de camisa dá aos cortidores tinta amarela; a madeira do tronco, & braços para a carpintaria dá curvas, & liames fortissimos. Brota em flores de branco vivo sobrosado, com suave fragancia, & atè as folhas tem cheiro aromatico. Distilla hum licor christallino, que se congela em goma, da qual os Indios usam para muitos remedios. O fruto desta arvore he hum pequeno pomo feito de dous, ou dous, que fazem hũ, & ambos de diversas especies. Ao primeiro chamaõ Caijù; he fruta comprida a modo de pero verdeal, porêm mayor; huns sam amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ a huma, & outra cor, todos succosos, frescos, & doces, quando accesoados. Tirada a castanha do Cajù, que tẽ semelhança de rim de lebre, vaõ os Indios espremendo às maõs, ou à força de certo genero de prensa, a que chamaõ *Tipiti*, & apartado o licor em grandes alguidares, o vaõ lançando em talhas, onde como em tinas de lagar ferve, & se torna em vinho puro, & generoso, & he o que bebem com mais gosto, & guardaõ largos tempos em cabaços, para regalo de seus mayores banquetes. Por esta fruta contaõ os naturaes da terra seus annos; o mesmo he dizer tantos Cajùs, q̃ tantos annos, & na verdade parte he da felicidade natural desta gente, & por isso sobre esta fruta armaõ suas mayores guerras. *Vid.* Notic. do Brasil do Padre Simaõ de Vasconcellos. O Padre Maffeo, liv. 2. da sua historia da India, pag. 30. lhe chama, *Cajutium*. Barbuno na historia universal das plantas. Tom. 1. liv. 3. pag. 336. lhe chama, *Cajouu*.

CAI

CAIBROS. Sam huns paos compridos, a modo de barrotes, pregados nos quatro cantos do tecto.

CAIMAM, Caimão. Crocodilo. *Vid.* no seu lugar. Sobresaltados de lagartos, & *Caimaens*. Antiguidad. de Lisboa, pag. 100. Hum escudo, em q̃ estava ,pintado hũ *Caimaõ*, animal proprio de- ,sta Regiaõ. Lavanha, viagens de Phelippe, 13. vers. Falla na America.

Caimaõ. Palavra Malabarica. Na primeira Decad. fol. 174. col. 4. escreve Joaõ de Barros, que os Principes, & senhores grandes do Malabar se chamaõ *Caimaens*.

CAIMBA, Càimba. (Termo de freo.) Caimbas sam os dous ferros compridos, que ficaõ nos cantos da boca do cavallo, em cujas extremidades entraõ as tornezes, donde prendem as redeas. *Lateraria freni munimenta, orum. Plur. Neut.*

Caimba. Nas rodas dos carros, he hum pedaço de taboa grossa, & curva, em q̃ entrão os rayos, & se fórma a circũferencia da roda. *Rotæ lignum incurvum.* Antes quero usar desta circumlocuçaõ, do que chamarlhe *Absis*, ou *Apsis*, ou *Ancon*, dos quaes nomes não se achão exemplos neste sentido em bons Authores.

Caimba. (Termo de Alfayate.) Côrte de panno, que se acrecẽta à roda de qualquer capa, ou vestidura para a fazer mais larga. *Panni segmentum, quo assuto, vestis ambitus dilatatur.*

Caimbra. Convulsam. *Vid.* Cambrã.

CAIREL, Cairél. Galãosinho, que toma de huma, & outra parte do chapeo, capote, &c. Cairel do chapeo. *Limbus petasi margines cingens.* Pendurão o chapeo pela

pela ponta do *Cairel*. Lobo, Dial. 6. pag. 336.

CAIRO, Càiro. Entrecoftos do coco, ou fios da primeira cafca do coco, com que fe fazem as cordas para todo o genero de embarcação na India. *Corticis nucis Indicæ villi, ou villosa materies, ex quâ funes nautici fiunt* (*Malabares* Cairo *vocant*.) Em razaõ do *Cairo*, que das Ilhas de Maldiva fe havia. Barros, 1. Decad. fol. 203. col. 2. Cordas de fio de palma, a que chamaõ *Cairo*. Damiaõ de Goes, pag. 23. col. 2.

Cairo. (Termo de Serrador.) He o cordel, que aperta o rarabelho da ferra. *Astrictorius funis*.

Cairo Cidade. Derivafe de *Caher*, que quer dizer vencedor, epitheto, que os Aftronomos Arabes deraõ ao fundador do Cairo, a que os Turcos chamaõ *Caherah*, & *Alcaherah*. He Cidade de Africa, & cabeça do Egypto, fobre o rio Nilo, muito grande, muito povoada, & mercantil; quando era affento dos Soldados do Egypto, mas muito diminuida debaixo do dominio do Turco. A algumas legoas do *Cairo* fe vem as ruinas da famofa Memphis, antiga Corte dos Pharaós; tambem em pouca diftancia do *Cairo* apparecem veftigios da antiga Babilonia dos Egypcios. Dividem alguns efta Cidade em quatro grandes bairros, a faber, Bulac, Cairo velho, o novo Cairo, & Charafet, todos feparados huns dos outros; eftas quatro partes com feus arrebaldes, tem dez, ou doze legoas de comprimento, fette, ou outo de largo, & vinte & cinco de circuito; & todas juntas tem mais de quinze mil ruas, feis mil mefquitas publicas, vinte mil particulares, duzentas mil cafas, & hum grande numero de praças. Depois do defcobrimento da India Oriental, que encaminhou para a Europa pela via de Portugal, Inglaterra, & Hollanda as drogas, q̃ lhe vinhaõ por Alexandria, & pelo *Cairo*, com a falta do commercio ficou efta Cidade muito abatida. Ainda hoje permanecem pedaços dos celeiros, & poços de Joseph, & de algumas celebres Pyramedes, que, defde tres mil annos, ainda ficaõ em pé quatro legoas longe da Cidade. *Cairus, i. Fem.*

CAIROAÕ, ou Caruan, a que os Arabes chamaõ *Cairvan*, Cidade de Africa no Reyno de Tunis, perto do Golfo de Capes. Tambem he o nome de outra Cidade de Africa na Provincia de Barca. *Cairoanum, i. Neut.*

CAJURI, Cajurì. Palavra da India. As fazendas de Damaõ conftaõ de Varzeas de arroz, & muitos *Cajuris*, que fam como eftas palmeiras de Portugal, mas mais baixas, de que fe tira hum licor para fazer vinho. Viagem de Godinho, pag. 15.

CAIXA, ou Caxa. *Vid.* Caxa.

Caixa. Moeda da India. Aos quaes fe davaõ duas *Caixas*, que fam tres reis da noffa moeda. Hiftor. de Fern. Mend. Pinto, 128. col. 4.

CAIXEIRO, ou Caxeiro. *Vid.* Caxeiro.

CAY

CAYADO. Cayar, &c. *Vid.* nos feus lugares, defpois de *CAX*.

CAL

CAL. Pedra queimada, & convertida em brancos torroens, que fe desfazem em pó. *Calx, calcis. Fem. Cic.*

Cal amaffada cõ area para obras. *Arenatum, i. Neut. Mortarium, ij. Neut. Vitruv. Intrita, æ. Fem. Plin. Hist.*

Forno de cal. *Calcaria fornax, acis. Plin. Hist.*

Fazer cal. *Calcem coquere. Cato, & Pallad.*

Cal viva. *Calx viva. Vitruv.*

Pedra de cal. Cafta de pedra, que fe queima, & fe calcina. Plinio a chama *Gleba, æ. Fem. Macerari non nisi ex glebâ oportet*; & em outro lugar, fallando em huma efpecie de betume, ou de argamaffa, a que os antigos chamavaõ *Maltha*, & que fe fazia com cal derretida no vinho, &c. diz, *Gleba vino restinguitur.* Por

mayor clareza se póde acrescẽtar a *gleba* o genitivo *Calcis vivæ*. No liv. 7. cap. 2. diz Vitruvio, *si glebæ calcis optimæ ante multo tempore, quam opus fuerit, macerabuntur*.

Caldear, ou derreter a cal. *Calcem restinguere. Plin. Histor. Extinguere. Vitruv. Macerare. Plin. Hist.*

A cova, em que se caldea, & se derrete a cal. *Lacus, ûs. Masc. Mortarium, ij. Neut. Vitruv.*

Fazer obras de pedra, & cal. *Lapidibus, & calce ædificare.* Parede de pedra, & cal. *Paries calce, & arenâ satiatus, ou solidatus. Vitruv.* (Ainda que no Latim naõ se declare a palavra pedra, este modo de fallar val o mesmo, que em Portuguez, de pedra, & cal. De hum negocio bem fundado, bem estabelecido costumamos dizer, que està de pedra, & cal. *Res firma, stabilis, solida, &c.* Fazer algum negocio de pedra, & cal. *Rem aliquam constabilire.*

CALABAÇA, Calabaça. Fruto. He Castelhano. *Vid.* Cabaça. Usamos vulgarmẽte da ditta palavra, quando alludindo ao vaõ da cabaça, dizemos, Qual calabaça.

CALABOUÇO, Calabouço. Prizaõ subterranea, & escura, em que se metem homens facinorosos, & presos por delitos Capitaes. Querem, q̃ se derive do Hebraico *Cala*, Prohibir, porque se lhes prohibe todo o genero de communicaçaõ, ou de *Calar*, & de boca, porque em alguns carceres deitaõ a estes taes por hum buraco, ou boca estreita, & *Calar* he botar de alto a baixo; como em Phrase Nautica, *Calar* as velas. *Locus in carcere angustus, ac tenebrosus. Interior in carcere, arctiorque custodia.* Se esta prisaõ for muito debaxo da terra, poderseha chamar com o Poeta Prudencio, *Barathrum, i. Neut.* O que os Romanos chamavaõ *Arca*, & *Robur*, naõ me parece muito semelhante ao que chamamos Calabouço. *Vid. Turnebum Advers. lib. 23. cap. 21.* Metem-nos cõ Epitacio no mesmo *Calabouço*. Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 375.

CALABRE, Calabre. Corda grossa. *Funis, nis. Masc.* Sempre usa Virgilio desta palavra só, para significar cordas grossas; como quando nos calabres, com que se puxava pelo Cavallo de Troya, para o fazer entrar na Cidade, como tambem quando falla em calabres de navios. Porém de ordinario hum Calabre de navio se chama, *Rudens, tis*, que de sua natureza he adjectivo, mas entendese *funis*: por isso Virgilio, Catullo, Ovidio, Estacio, & Juvenal o fazem do genero masculino; só Plauto em hum lugar do genero feminino. Comtudo a palavra, *Rudens* naõ está tam rigorosamente appropriada a significaçaõ de hum Calabre de hum navio, que tambem naõ possa significar qualquer corda grossa, de que para outras cousas se usa. Fallando naquella maquina, a que os antigos chamavaõ *Catapulta*, diz Vitruvio, que se armava com calabres, a que elle chama, *Rudentes*, acrescentandolhe hum adjectivo do genero Masculino.

Calabre, que se ata à ancora. *Funis ancorarius. Cæsar.*

Calabre, com que se ata a verga ao masto. *Anquina, æ. Fem. penult. long.* No livro 19. cap. 4. diz Santo Isidoro, *Anquina, quâ ad malum antemna constringitur, de qua Cinna., atque Anquina regit stabilem fortissima cursum.*

Calabre, com que a nao se amarra em terra. *Funis, quo navis ad continentem religatur*, ou com os Gregos, *Prymnesium, ij. Neut.* Querem alguns, que *Ora*, signifique o mesmo, & parece, que se fundam nestas palavras de Tito Livio, *Alij resolvunt oras, aut ancoram vellunt; alij, ut ne quid teneat, ancoralia incidunt.* Mas deste modo de fallar naõ consta, que *Ora* signifique Calabre. Porque naõ he verosimel, que Tito Livio, despois de dizer, *Oras*, quizesse inutilmente acrecentar *Ancoralia*, que significa o mesmo. Vejase Turnebo no liv. 3. dos seus Adversar, aonde explica *Oram solvere*, da praya mesma, & será facil de entender, q̃ os lugares dos antigos, em que se acha este modo de fallar, naõ sam provas evidentes, que a palavra *Ora* signifique hum Calabre, ainda que assás se entenda, que *Oram solvere*, signifique o mesmo, que em Portu-

 guez,

guez, Levantar a anchora, partir, & dar à vela.

Calabre para alçar, ou guindar hum pezo. *Ductarius funis. Vitruv.*

Calabre. Antiga Cidade de Portugal. *Vid.* Caliabria.

CALABREZ, Calabrèz. De Calabria. Fallando nas pessoas, & nas cousas. *Calaber, bra, brum. Horat. Ovid. Pers.* Fallando nas cousas só, *Calabricus, a, um. Colum.* Roberto Estevaõ tambem diz, *Calabris, bre,* mas sem exemplo.

CALABRIA, Calábria. Provincia, & antigamente Ducado de Italia, no Reyno de Napoles, no tempo, q̃ que foy senhoreada dos Messapos, & dos Solentinos, cõprehendia em si toda aquella parte ultima de Italia, que fica entre os mares Adriatico, & Mediterraneo, a saber, as terras de Otranto, & de Bary; a Basilicata, & todos os contornos do Golfo de Taranto. Hoje he só a parte mais Meridional de Italia, da banda, que olha para a Ilha de Sicilia, da qual fica separada por hum pequeno Estreito; & se divide em *Calabria Alta*, ou *Citerior*, da qual *Cosenza* he Cidade principal; as mais saõ *Bissino*, *Cassano*, *Bisinhano*, *Montalto*, *Amantea*, *&c.* & em *Calabria Baxa*, ou *Ulterior*, cujas Cidades principaes sam *Santa Severina, & Regigo*, com cadeiras Archiepiscopaes; Cautauzaro, Nicastro, Tropea, Mileto, Belcástro, &c.

CALABRIAR. Tomamos de Castella esta palavra; naõ he facil descobrir donde a tomàraõ os Castelhanos, se do Alemaõ *Calaberen*, (que segundo Becano, liv. 4. Hermathenæ, fol. 78.) se diz deaquelles, que praticando huns com os outros misturaõ na conversaçaõ suas razoens, & noticias, porque *Calabriar vinhos*, he misturar vinhos de differentes cores, & castas; se de *Calabera*, ou *Calavera*, que em Castelhano he o mesmo que o *casco da cabeça*; porque vinho misturado, ou calabriado offende mais a cabeça, que o vinho puro. Das etymologias Hebraicas, & Gregas, como tambem das muitas fontes da Provincia de Napoles, chamada *Calabria*, trazidas por *Cobarruvias*, nam faço mençaõ, porque todas ellas me parecem tam puxadas, que me naõ canso em puxar por ellas. Calabriar vinhos, *id est* misturallos. *Vina vinis miscere* Calabriar vinhos, *id est* Adubalos. *Vid.* Adubar. Nos Coutos de Alcobaça he muito usado este verbo *Calabriar*, porque muito se usa, o que por elle se significa.

CALABROTE, Calabrôte. *Vid.* Calabre. Com hum *Calabrote* forte. Jacinto Freire, mihi pag. 198.

CALACEIRO. *Vid.* Ocioso, Vadio, &c.

CALACORDA. Toque antigo do Tambor, quando se queria dar a carga.

CALADA. Pela calada. *Vid.* Caladamente. *Vid.* Insensivelmente. A agua morna pela *Calada* esfria. Madeira 2. parte, 212.

Mecha calada. *Vid.* Mecha.

CALADAMENTE, ou à calada. com silencio, sem fazer estrondo, sem dizer palavra. *Tacitè, Silentiò. Cic.* Sahindose *Caladamente*, se foy a Epheso. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 307.

CALADO, Calàdo. Que falla pouco. Homem calado. *Taciturnus, a, um. Cic.* Homem muito calado. *Alti, & egregij silentij homo. Horat.*

Calado, que sabe guardar segredos. *Vid.* Segredo.

Estar calado. *Vid.* Calarse.

Calado melaõ. Quando lhe tiraõ hum bocadinho para provar. *Pepo integer, ex quo primarium frustum defectum est,* ou *decisum.*

CALAFATE, Calafáte. Official, que com breo, & estopa tapa as junturas, & fendas das taboas; paraque a agua naõ entre no navio. *Rimarum navis stupâ, & pice farciendarum artifex, cis.* Em alguns Diccionarios se acha *Navium stipator, & obturator, oris.*

CALAFETAR. Segundo Meurcio no seu Glossario derivase do Grego vulgar *Calaphatein*, *commissuras*, *rimasve solidare.*

Calafetar hum navio. Taparlhe os buracos, & aberturas cõ estopa, & breo. *Pice, & stupâ navis rimas farcire* (cio, farsi, fartum.) *Navigij rimas inculcatâ stupâ*

munire, ou *stipare*, ou *obturare*.

Calafetar com papel, & com grude tàboas, paraque naõ entre o vento. *Locum ventis obnoxium stipare per plura tabulata. Colum. lib. 7. cap. 8.*

CALAFETO, Calafèto. Cousa, que se usa para calafetar, como estopa, & outra cousa semelhante, ou a acçaõ de calafetar. *Vid.* Calafetar. A casca de seus trõços serve de estopa para *Calafèto* dos braços. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 264.

CALAFRIOS, ou Calefrios. *Vid.* Calefrios.

CALAHORRA. Cidade Episcopal do Reino de Aragão, sobre o Rio Ebro. *Calaguris, is. Fem. Plin. Hist.* ou *Calagurris, is.* Depois o levàraõ para *Calahorra*. Martyrol. Vulgar, pag. 58.

CALAIM, Calaim. Estanho da India, mais fino, que o nosso. *Vid.* Estânho. Prezaõ muito o estanho, ou *Calàim*. Decad. fol. 7. de Couto fol. 78. col. 5.

CALAIS. Cidade. *Vid.* Calès.

CALALUZ, Calalùz. Pequena Embarcaçaõ de remo, na India.

Neste tempo da terra para a armada
Baloens, & *Calaluzes* cruzar vimos.
Malaca conquist. liv. 3. Oit. 44.

CALAMBA, Calambâ, ou Calambuco. Na 1. Dec. fol. 17. col. 3. Joaõ de Barros lhe chama *Lenholoè*, aonde diz; (passado este Reyno Camboja, entra outro Reyno chamado Campà, nas montanhas do qual nace o verdadeiro *Lenholoè*, a que os Mouros daquellas partes chamaõ *Calambuc*.) Com Joaõ de Barros se conforma a Academia Franceza no Diccionario das artes, pag. 90. donde diz, que os Boticarios chamaõ ao Calambà *Lignum aloes*. Segundo as noticias, que me deraõ Antonio de Mello, & Castro Viso-Rey que foy da India, & Manoel Godinho de Sá Capitaõ da Nao Milagres, que assistio em Macáo trinta, & dous annos, *Calambâ*, na lingoa da terra, que o produz, val o mesmo que doença da arvore. A razaõ deste nome, he, que na Cochinchina, & nos Reynos de Champâ, & Camboja, ha grandes devezas de arvores, muy espessas, & emmaranhadas, & metendose por entre ellas alguns Gentios practicos, encontraõ huma certa casta de arvores, & às vezes vem alguma dellas, que se vay murchando, & dizem logo comsigo, esta arvore parece, que tem doença; poem na devesa suas balizas, & vindo da hi a alguns dias por ellas, achaõ a tal arvore murcha toda, & cortandoa bem rente do chaõ, achaõ no amago da cortadura do tronco, hum como nó, mais preto, que à maneira de cancro, chupou, & chamou a si o succo, & oleo da tal arvore, que unido, & junto nelle, tem o suave, & precioso cheiro, que experimentamos, & quãto mais vigor havia na arvore, mais oleoso, & precioso he o Calambuco, & se a arvore tinha pouco alento, naõ ha nella o Calambuco prezado, senaõ secco, & sem oleo, & val muy pouco. Nas conferencias Academicas, instituidas na casa do Conde da Ericeira, perguntei se Calambâ he a mesma cousa, que Calambuco, & alguns Fidalgos, que assistiraõ na India, affirmàraõ, que naõ sabiaõ differẽça alguma. Mas na sua relaçaõ diz o sobre dito Capitaõ Manoel Godinho de Sá, que os Indios chamaõ *Caiumbuco*, o que tem menos oleo, & menos cheiro, & daõ o nome de *Calambâ* àquelle, que he mais oleoso, & mais cheiroso. E numa Relaçaõ do Reyno de Tunquin, traduzida do Italiano em Francez, & impressa em Parìs, anno 1683. pag. 46. diz o Author della, que o *Calambuco* he da mesma especie, que o *Calambâ*, mas que este he muito mais precioso, que aquelle. Acrecenta pois o ditto Capitaõ Manoel Godinho, que provava o Calambâ desta maneira. Tirava com huma faquinha huma migalhinha deste pao, & a metia na boca, & andava com ella entre os dentes, & se ella se lhe ajuntava, & amassava entre os dentes como cera, tinhaa por boa; & esse dia andava ordinariamente com dores de cabeça, porque he cousa muito quente, & de cheiro muito penetrante; & desta especie vem muito pouca a Europa, porque tem grande preço em Japaõ, donde dizem, que val mais de oitenta mil reis o arratel. Com este precioso aroma per-

perfumaõ os Japoens as cazas, & os vestidos. Usam delle os Chins nos accidentes de Paralysia, & na falta dos espiritos vitaes. Feito em pó, & tomado em vinho, ou em caldo, corrobora o estomago, veda os vomitos, & sara as dysenterias. Dizem, que a arvore, que o produz, he algum tanto mayor, que oliveira, com que tambem se parece. As vezes se achaõ humas pequenas porçoens deste pao nas margens do Ganges, hum dos quatro rios do Paraiso terreal, por isso lhe chamaõ alguns *Lignum Paradisi*. Escrevem alguns modernos, que tambem se acha Calambà, ou Calambuco nas Ilhas Maldivas. Na sua China illustrada, pag. 182. diz o Padre KirKer, que na opiniaõ de alguns o Calambà he especie de Aroeira, ou Terebinto, mas com a virtude do Sol, & benignidade do clima, sublimado a mais nobre, & fidalga substancia. Acrecenta o mesmo Author, que de ordinario nace entre rochedos, & lugares quasi inaccessiveis, como se a natureza quizera, que custasse muito trabalho o descobrimento deste aromatico thesouro, que os da terra o vaõ buscar com grande perigo da vida entre matos cheyos de feras, & que para as afugentar, vaõ de noite com luzes accezas, de que os mais ferozes animaes tem medo, & que finalmente se costuma gastar, ou nos Paços dos Reys do Oriente, ou nos pomposos funeraes dos seus Bramenes. Os Padres Missionarios da Companhia no seu livro intitulado *Summarias noticias da Cochinchina*, mostraõ com boas razoens, que o Calambà naõ he parte do tronco, nem do amago do pao de Aguila brava, nem tampouco de Aguila fina; & acrecentam, que este pao o ha somente nas terras del-Rey da Cochinchina, o qual como faz todos os gastos no descobrimento, tem todo o proveito da conquista. Usam muito os Japoens delle para perfumes, em particular para regalar o olfacto de algũ hospede, pessoa grave. Para este effeito guardaõ todo o aviamento necessario em hum caixaõsinho de hum palmo, todo de pao charoado, & dourado, dentro do qual se achaõ da mesma materia, & feitio hũa bandeja, & humas bocetas cheyas de papelinhos dobrados, & em cada hum delles humas pequenas lascas de Calambà, quanto baste para perfumar hũa vez; Ha mais hum fogareiro do tamanho, & da figura de hum pequeno tinteiro, tambem de pao dourado, & cheyo de cinza, muito limpa, & bem peneirada. Assentados pois os hospedes com os pés trocados, (segundo o costume dos Japoens, & de outras naçoens Orientaes) o dono da casa puxa do caixaõsinho, & pondo o fogareiro na bandeja, manda vir hũa braza bem acceza, que bota na cinza dentro do fogareiro, cuja boca cobre com hum pedaço de talco; & sobre o talco poem as lasquinhas do Calambà. Logo que o cheiro começa a vaporar, toma o dono da casa a bandeja nas maõs, & corre com ella os hospedes, detendose diante do rosto de cada hum, quanto lhe parece necessario para se receber aquelle cheiro. Desta maneira recebem os Japoens as pessoas, que os visitaõ, assim como o fazem algumas naçoens da Europa com chocolate, ou Café, Chá, & doce com seu pucaro de agua. *Lignum odoratissimum, quod vulgò Calambà vocatur.*

CALAMBUCO, Calambà. *Vid.* Calambà.

CALAMIDADE. Desgraça; infortunio. *Calamitas, atis. Fem. Cic. Casus gravis, & miserabilis. Cic. 2. de Orat. 197. Ruina, & strages. Cic. 1. de Divin.*

Diz Quinto Curcio, que sempre os Eclipses saõ ameaços de calamidades. *Quoties sol deficit, ruina, stragesque gentibus ostenditur. Quint. Curs. lib. 4.*

CALAMINA, Calamina. Nas liçoẽs, que se rezaõ dia do Apostolo S. Thomé, & no Martyrologio vulgar, está, que este glorioso Apostolo padeceo o martyrio em *Calamina*; q̃ communmente se toma pela Cidade de Meliapor, ou Mailapur, na India, no Estreito de Coromandel; porém (segundo advertio o Padre Fernaõ de Queyrós, da Companhia de Jesus na vida do Irmaõ Pedro de Basto, livro 3. cap. 8. pag. 304. col. 1.) temse averiguado, que

que houve engano na intelligencia, & trasladaçaõ da lingua estranha, porque nunca aquella terra teve este nome, & só deviaõ dizer, que S. Thomé fora morto sobre huma pedra, que isto significava a palavra Indica *Calamudo*, em cujo lugar puzeraõ *Calamina*.

Calamina, ou pedra calaminar. He huma pedra mineral, brãca, ou declinante a vermelho, que quando se queima, deita hum fumo amarello. Achase em Alemanha, & Italia, perto das minas de chumbo. He huma especie de Cadmia natural, & chamaõlhe alguns *Cobaltum*. He usada na composiçaõ do Lataõ, em unguentos, & emplastos; he adstringente, & boa para desecar, & cicatrizar chagas. *Lapis calaminaris*, ou *Cadmia lapidosa*. Cascas de ovos queimados, pedra *Calaminar* lavada. Madeira, 7. part. cap. 44. num. 16.

Calamina. Fortaleza de Flandes, na Provincia de Limburgo. *Aix Calamina, æ.*

CALAMINHAÕ, Calaminhaõ. Imperio da Asia, na minha opiniaõ, fabuloso. De todos os Historiadores, & livros Geographicos, q̃ tenho lido, só Fernaõ Mendez Pinto faz mençaõ delle, & do seu Emperador, pag. 194. col. 3. aonde diz, (Deste Imperio *Calaminhaõ*, que quer dizer *senhor do mundo*,) & na pag. 210. col. 1. aonde diz, (Nas feiras ordinarias desta Cidade de Timplaõ, onde mais reside o Emperador *Calaminhaõ, &c.*) parece, que nestas, & outras noticias do dito Pinto se funda a inscripçaõ de huma estampa, que tenho em meu poder, aberta em Paris, a qual diz, que o Emperador de *Calaminhaõ* he hũ dos mais poderosos Principes da Azia, que nos seus Estados, q̃ tem trezentas legoas de comprimento, se encerraõ vinte, & sette Reynos, q̃ Timplaõ, Cidade principal, & assento da corte, tem edificios ao modo das Cidades da China; que este Emperador póde pôr em campanha hum milhaõ, & quatrocentos mil infantes, trezentos mil cavallos, & cincoenta mil elephantes, que passaõ as suas rendas de vinte milhoens de ouro, & finalmente, que no seu Reyno ha vinte, & quatro seitas, das quaes a principal he idolatria. Nos capitulos 163. 164. & 165. diz Fernaõ Mendes Pinto muitas outras cousas maravilhosas do Imperio, & do Emperador Calaminhaõ. No Diccionario Geographico de Baudrand, acho *Calamiana*, Ilha do mar da India, entre Borneo, & as Philipinas, a qual por outro nome se chama *Paragoia*, mas as relaçoens desta Ilha *Calamiana*, saõ muy diversas das noticias, que dá Fern. Mend. Pinto do Imperio de *Calaminhaõ*.

CALAMINTA. Derivase do Grego *Calipulchra*, & *minti*, *Menta*, como quem dissera, *Pulchra menta, id est, Bella ortelãa.* A calaminta, he huma planta, q̃ desde a raiz se divide em muitas asteas angulosas, com folhas quasi redondas, & pontiagudas, felpudas, alguma cousa lanuginosas, de huma cor verde desmayada, & ás vezes salpicadas de branco. Sahem suas flores a modo de ramalheres, de cor purpurea, & quasi do feitio da flor de lecrim. Ao pé dellas se fórma hũa bainha, chea de sementes compridinhas, & pardinhas. Toda a planta deita hũ cheiro aromatico, muito agradavel. A que se cria no monte, & entre seixos tem muito mais virtude, que a hortense. Fortifica o cerebro, & provoca a ourina; he attenuante, & aperitiva; mata as lombrigas; applicada nas juntas, resolve os humores, que ficáraõ da gota, & outras defluxoens. Diz Dioscorides, que queimada, ou estendida no chaõ, afugenta as cobras. De mais desta, de que acabo de fazer mençaõ, ha outra, a que chamaõ *Nepeta*, ou *Menta felina.* Em falta da primeira, se usa desta segunda. *Calaminta montana vulgaris.* Composiçaõ de *Calaminta*, & outros aromaticos. Madeira de Morbo Gall. 1. part. cap. 35.

CALAMISTRADO. He palavra Latina; val o mesmo, q̃ crespo ao ferro, chamado em Latim *Calamistrus*. Cabello calamistrado. *Vid.* Cabello. Nem se prezassem de madeixas comadas de cabellos *Calamistrados*, ondeados, & curiosos. Chrysol. Purificat. pag. 515. col. 2.

Moço

Moço calamistrado. Aquelle, que com nimia curiosidade se enfeita, & se adorna. *Juvenis calamistratus. Cic. Juvenis elegantioris cultûs, & munditiarum studiosus*, ou *munditioris cultûs affectator*. Como ham ,de ser permitidos aos homẽs *Calamistra-,dos*. Vida da Princeza Joanna, pag. 151.

CALAMITA, Calamîta. He palavra Italiana, que val o mesmo, que *Iman*, ou pedra *Iman*. *Vid.* nos seus lugares. A *Ca-,lamita*, que o Norte busca, mudando ,sitios, se volta inquieta. Varella, num. vocal, pag. 477.

Calamita. He o nome de huma das tres castas de Estoraque. *Vid.* Estoraque. To-,mem Estoraque secco, que chamaõ *Cala-,mita.* Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 29. num. 2.

CALAMITOSO. Desgraçado. Cousa, que padece grandes miserias, estragos, ruinas. *Calamitosus, a, um. Cic.*

CALAMO, Câlamo. A palha, ou a parte oca, que no trigo, ou na cevada, toma desde a raiz atè à espiga. *Calamus, i. Masc. Culmus, i. Masc. Cic.* Nos *Calamos* da ce-,vada verde. Arte da caça. pag. 85. vers.

Calamo aromatico. O verdadeiro nam he raiz, (como alguns erradamente disserão) mas he cana, que (como advertio Christovaõ d'Acosta) naõ nace senaõ na India, & se alguns lhe chamàraõ Arabico, foy porque da India o levaõ à Arabia; & se outros lhe chamaõ Alexandrino, he porque despois de chegar a Alexandria, os Venezianos o trazẽ para Europa, & outros mercadores o levaõ para Barut, & Tripoli de Soria. O que ordinariamente debaixo deste se vende nas boticas, he outra planta, que se chama *Acoro*, ou he huma cana delgada, desmayada, & nodosa, que em alguma cousa se parece com o verdadeiro Calamo Aromatico, cuja substancia he porosa, & algum tanto amarella: nace com abundancia nas lagoas, & lugares humidos. Tem este calamo muitas virtudes; he cephalico, estomatico, hepatico, hysterico, diuretico, & para enfermidades de nervos he remedio soberano. Os que com Acoro, & Galanga o confundem, naõ sabem, que Avicenna, & Serapio fazem tres differentes capitulos do Calamo Aromatico, do Acoro, & da Galanga. Para os que lendo historias da India se podẽ facilmente equivocar com os differentes nomes, que os Indios lhe daõ, naõ será inutil o saber, q̃ em Guzarate chamaõ ao Calamo Aromatico *Vax*, em Decan *Bache*, em Malayo *Daringuo*, na Persia, *Heger*, na Arabia, *Cassab*, & *Aldinira*, no Malabar, *Vazabu*, & em outras terras *Vazcan*. No seu tratado das significaçoens das plantas, pag. 123. &c. Fr. Isidoro Barreira faz ao Calamo Aromatico symbolo da confissaõ. *Calamus Aromaticus, i. Masc.* O *Calamo* aromatico he quente, & secco no segundo grao. Recopil. de Cirurgia, pag. 270.

CALANDARES, Calandâres, ou Calẽderes. He huma casta de Jogues, ou Religiosos Mouros, cujo Author foy certo Santaõ, chamado *Calanderi*. Este continuamente pronunciava ao som da frauta, o nome de Deos, & de dia, & de noite andava com esta musica. Andava com a cabeça descuberta, & sem camisa, só cobria os hombros com a pelle de algũ animal bravo. Os Calandares seus discipulos, perversos imitadores da penitencia de seu Mestre, sam dados a todo o genero de delicias, & vicios. Tem a taverna por lugar tam santo, como a mesquita, persuadidos, que tanto se honra a Deos com a satisfaçaõ dos proprios appetites, como cõ o rigor da vida mais austera. Os mesmos Turcos, & Mouros naõ fazem caso nenhum delles, & pelos naõ ver em casa, os obrigaõ a viver numas capellas edificadas para o seu domicilio perto das mesquitas. (Os que tomaõ esta vi-,da, se sam do genero gentio, chamaõlhe ,*Jogues*, & se sam Mouros, *Calandares*. Barros, 1. Decad. fol. 100. col. 1.) *Vid.* Calenderes.

CALANDRA. Engenho, com que se faz ir, & vir hum grande pezo sobre paos redondos, em que estaõ enrolados panos de linho, ou seda, que por este modo se fazem muito lisos, & lustrosos. (No bairro alto, casa em que o Conde da Ericeyra deu principio à fabrica das

sedas, há hum engenho destes.) *Linteis, vel sericis telis poliendis*, ou *expoliendis machina, æ. Fem.*

CALANTICA, Calântica. Antiga Cidade de Lusitania. Foy junto de Arrayolos; della faz mençaõ Fr. Bern. de Britto, Mon. Lusit. Tom. 2. 86. col. 2.

CALAM, Calaõ. Vaso de barro da India. Achàraõ os *Caloens*, em que os da terra traziaõ a agua. Barros, 1. Decad. fol. 91. col. 1.

Calaõ. Juramento de Calaõ. (Termo de Cafres.) Enchem de agua quente hũa panella muito grande, que levahum almude, com certas ervas, q̃ fazem a agua muito amargoza. Dáse a beber ao que jura, dizendolhe, que se he innocente da culpa, q̃ lhe poem, beberá toda aquella agua de hum golpe; & sem damno, & despois a lançará toda pela boca fóra; mas se elle for culpado, nem hũma gota poderá levar para baxo, porque se lhe atrávessará na garganta, & o afogará. Fr. Joaõ dos Santos Ethiop. Orient. part. 1. pag. 17. col. 3.

CALAR alguma cousa, naõ fallar nella. *Aliquid tacere (ceo, cui, citum.) Aliquid obticere*, ou *reticere (ceo, cui, sem supino.)* Cic.

Cuidais vós, que eu haja de calar cousas de tam grande importancia? *An me taciturnum tantis de rebus existimatis?* Cic. 2. *Ver.* 27.

Forçoso he, que eu cale estas cousas. *Hæc tacita mihi relinquenda sunt.* Cic. de Provinc.

Cala a boca. *Digito compesce labellum.* Juven. Allude o Poeta ao costume, que alguns tem de pôr o dedo nos beiços para significar a alguem, que se cale.

Calar na sua magoa. *Corde dolorem premere. Ex Virg.* Mas a prudente senhora *Calando* sua magoa. Mon. Lusit. Tom. 1.

Calar huma cousa pelo espaço de nove annos. *Premere aliquid in annum nonum. Horat.*

Calar a viseira. *Vid.* Viseira.

Calarse. Deixar de fallar. Naõ dizer palavra. *Tacere*, ou *reticere, conticescere.* Cic. em varios lugares.

Este grande fallador logo se calou. *Repente homo loquacissimus obmutuit.* Cic. pro Flac. 48.

O povo esperava, & estava calado. *Expectabat populus, atque ora tenebat.* Cic. 1. de Divin. 103.

Calai-vós. *Tace, sile.* Cic. *os opprime.* Terent.

Crasso despois de dizer isto se calou por algum tempo, & os outros tambem. *Hæc cum Crassus dixisset, parumper et ipse conticuit, & cæteris silentium fuit.* Cic. 3. de Orat. 14.

Fazer calar alguem. (Quando hũa pessôa de authoridade manda, que os outros se calem.) *Silentium alicui imperare*, ou *indicere.* Fez calar a todos. *Silentium fieri jussit.* Cic.

Fazer calar a gente, para ser ouvido. *Audientiam facere.* Auct. Rhet. ad Her.

Fazer calar alguem convencendoo cõ razoens tam forçosas, que naõ saiba, que responder. *Linguam alicui occludere. Alicui linguam comprimere. Aliquem validis rationibus retundere, & ad incitas adigere.* Plaut. Com esta acçaõ fez callar a todos, tirandolhe todo o motivo de fallar nelles, como tinhaõ começado. *Hoc facto retudit sermones*, Cic. (Tambem se diz, *sermones reprimere.*)

Mas he precizo, que eu me cale. *Sed comprimenda mihi est vox, & oratio.* Plaut.

Todos estaõ calados. *Siletur, silentium est.*

Todos se calaõ. *Silentium fit.* Persuademse, que o homem, que se nam póde calar, naõ póde fazer cousa grande; visto ser esta a cousa, que a natureza fez mais facil ao homem. *Nec magnam rem sustineri posse credunt ab eo, cui tacere grave sit, quod homini facillimum voluerit esse natura.* Quint. Curt.

Calou o mar. *Silet æquor.* Virgil.

Começou a fallar, & num momento
Se abre o Ceo, *Cala* o mar, & cessa o vento.
Ulyss. de Pereira, Cant. 5. Oit. 47.

Calar. Encetar. Calar hum melaõ. *Ex integro pepone frustum decidere (cido, cidi, cisum,)* ou *desecare (co, cui, ctum.)*

Calar. Abater. As arvores secas, os Mastareos *Calados.* Vieira, Tom. 5. pag. 323.

,323. Quando os Soldados estiverem com ,os piques *Calados* para resistir à cavalla-,ria. Vasconc. Arte militar, pag. 115. vers.

Calar a Viseira. *Vid.* Viseira.

Calar em outros sentidos. Para enche-,rem as naos de agua, & as *Calarem* no ,fundo. Barros, 3. Decad. fol. 108. col. 3.

Calàraõ as bombardas. Jacinto Freire, mihi, pag. 102.

Calar-se. Deslizarse. *Vid.* no seu lugar. ,Secretamente *Calou-se* pela almeida da naó. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 2.

Calar hum melaõ, calar hũ queijo. Cortar hum pedacinho, para provar se he bom. *Ex integro pepone, vel caseo frustum decidere (cido, cidi, cisum)* ou *desecare, (seco, secui, ctum.*

CALATAYUD, Calatayùd. Cidade de Hespanha no Reyno de Aragaõ. Foy edificada por Ajuba Mouro, perto do mõte de Bambola, sobre o qual se vem as ruinas da antiga Bilbilis. *Calatajuba, æ. Fem.* ou *nova Bilbilis, is.* De Calatayud. *Bilbilitanus, a, um.* Gaspar Barreiros na sua Corographia, pag. 78. & 74. descreve amplamente esta Cidade.

CALATRAVA. Cidade de Castella a nova, no Reyno de Toledo, perto do rio Guadiana. Foy antigamente povoaçam, & força principal dos Mouros, que lhe deraõ este nome, o qual em sua lingoa quer dizer *Altura*, ou *força em terra plaina.* El-Rey D. Affonso Setimo a ganhou aos Mouros pelos annos de Christo 1147. & encomẽdou a defensaõ della aos Templarios. Mas estes achandose com menos força, & poder, para a defender, & naõ se atrevendo nenhum Principe secular a empreza tam difficultosa, Frey Diogo Veloso, Religioso Cisterciense, por natureza valeroso, & por arte, & experiencia grande Soldado, antes de ser Monge de Cister, com licença do seu Abbade pedio a El-Rey D. Sancho o Terceiro de Castella esta povoaçaõ para a sua Ordem, com seu districto, & Comarca, com obrigaçaõ de a defender, o q executou com tam grande valor, & prudencia militar, que naõ só naõ acometeraõ os Mouros a praça; mas os mesmos Religiosos com grande numero de Soldados, assim de Toledo, como das terras circumvezinhas acometeraõ aos Mouros, & os desbaratàraõ. E em memoria do bom successo, & para estimulo de outros melhores instituhio El-Rey D. Sancho a illustre Cavallaria de Calatrava tam estimada dos Principes Christãos, como formidavel aos infieis, & muito favorecida dos Summos Pontifices. Usam os Cavalleiros de manto branco em symbolo da pureza, que professaõ. O habito he hũa cruz vermelha, floreteada em campo de ouro, com duas travas, que *Rades* faz negras, & *Argolelo* azuis. *Calatrava, æ. Fem.*

CALÇADA. Rua, ou caminho de calhaos, igualmente assentados. *Via silicibus*, ou *Saxis strata, æ. Fem.* Chama Virgilio às calçadas das ruas. *Viarum strata, orum. Neut. Plur.*

CALÇADO, Calçâdo. Substantivo. Todo o genero de çapatos, que o pé de cada hum calça, como borzeguins, çapatas, pantufos, botas, &c. O calçado. *Calceamentum, i. Neut.* ou *Calceamen, inis. Neut. Plin. Histor.* O mesmo Plinio tambem diz no mesmo sentido, *Calceata* no ablativo. Na vida de Vespasiano, cap. 8. diz Suetonio de certa gente, que fazia muitas viagens das Cidades de Ostie, & de Possolo a Roma por cousas concernẽtes à fabrica dos navios, que pedira a este Emperador, que lhe quizesse consignar cõ que ter, para comprar o calçado. *Petentes aliquid constitui sibi calceari j nomine.* D'aqui se colhe, que *calcearium* significa, o que se dá, ou o que se tem, para se prover do calçado necessario. Trazer enta-,lhadas nas solas do *Calçado* as tenções ,do seu amor. Vieira, tom. 9. pag. 15.

Calçado. Adjectivo Calçado com çapatos. *Calceatus, a, um. Plin. Hist.*

Calçado com chinelas. *Soleatus, a, um. Cic. 7. Verr.*

Calçado com pantufos. *Crepidatus, a, um. Cic. in Pis.*

Calçada rua. Caminho calçado. *Vid.* Calçar.

Calçado. Caõ calçado, he, o que tem brancos os quatro pés. *Canis albis* quæ-

quatuor pedibus. Pombo calçado. *Hirsutis pedibus columbus*, i. *Masc.*

CALCADO. Pisado. *Calcatus, a, um.* *Vid.* Pisado.

CALÇADOR. Instrumento de çapateiro. He hum couro comprido com hũ pelo macio de huma parte, que se poem no talaõ para calçar o çapato. *Talare corium inducendis calceis.* O Padre Pomey no seu Diccionario lhe chama com palavra Grego-Latina, *Pternobolêus*, i. O Padre Pajor, & o Padre Delbrun dizem, *Calcipes, edis. Masc.* mas sem exemplo de Author algum.

CALCADOURO. (Termo de lavrador.) He o paõ, que está na eyra, & se vay debulhando. *Frumentum, quod in areâ teritur.*

CALÇADURA. (Termo de Espora.) He o vaõ, que ha entre huma hastea, & outra. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 170. cap. 37.

CALCAMARES. Sam huns passaros pretos, que se achaõ em quantidade, perto da costa, & Cabo da Boa Esperança. Pimentel, Roteiro da India Oriental, pag. 331. & nas erratas no fim do livro.

CALCANHAR, Calcanhâr. A parte posterior do pè do homem. *Calx, cis.* Esta palavra he mais usada no genero masculino, que no femenino. *Calcaneum, i. Neut. Virgil. in Moreto.*

CALCAR com os pés. Pisar. *Calcare. Ovid. conculcare, proculcare. Cic.*

Calcar uvas. *Uvas calcare. Cato, & Ovid.*

Calcar as medidas. *Refercire.* (*cio, fersi, fertum. Cic.*)

CALÇAR a alguem. Porlhe os çapatos. *Aliquem Calceare. Plin. Hist.* (*o, avi, atum.*) Se quizerem explicar alguma especie de calçado em particular, poderaõ pollo no ablativo, como faz Plinio, que diz. *Calceare soccis.* Calçar hum çapato a alguem. *Inducere calceum alicui. Suet.* Ninguem se quiz deixar calçar por elle.

Huic calceandos nemo commisit pedes. Phæd.

Calçarse. *Calceos inducere. Suet. in Aug. Calceos sibi inducere*, ou *calceis pedes inducere.*

Quantos pontos calça elle? *Ad quem modum exactos habet calceos? Cujus moduli gestat calceos?* Calça dez pontos. *Denorum sunt punctorum, quos gerit calceos. Ipsius calceorum modus dena puncta colligit.* "Como se todos *Calçassem* pela mesma fórma." Correcçaõ de abusos, 62.

Calçar as meyas sobre a carne. *Tibialia absque linteo inducere.*

Calçar ruas, ou caminhos. *Plateas*, ou *vias silicibus*, ou *lapidibus*, ou *saxis sternere. Tit. Liv. consternere.* A acçaõ, ou o cuidado de calçar os caminhos. *Viarum structura, æ. Suet.*

Calçar com pedras, ou com hum pao a roda de hum carro, paraque naõ corra para baixo. *Rotam sufflaminare*, (*o, avi, atum.*) *Senec. Philos. Sufflamen, inis. Neut.* he o madeiro, com que se calça a roda.

Ipse rotam strinxit multo sufflamine consul. Juvenal, Sat. 8.

Calçar huma arvore. O contrario de Escavar. *Vid.* Amotar.

CALÇAS. Antigamente eram humas bandas, com que só rodeavaõ o tornozelo, & abarriga da perna; os Romanos as chamavaõ *Tibialia, ium. Plur. Neut.*

CALCEDONIA, Calcedônia. Cidade da Anatolia, arruinada, sobre o Bosforo, de fronte de Constantinopla. *Chalcedon, onis. Fem.* A penultima do nominativo he longa, & o incremento breve.

O Concilio de Calcedonia, que foy o quarto Concilio Eucumenico, ou geral. *Concilium Chalcedonense, is. Neut.*

Calcedonia. Pedra preciosa, meyo opaca, & meyo transparente, & muitas vezes da cor da rosa. *Chalcedonius lapis. Masc.*

CALCETA, Calcêta. Grilhaõ, ou argola de ferro, que prende o pé do escravo, ou do forçado de Galé. *Compes, edis. Fem. Terent.*

CALCEZ, Calcêz. (Termo de Navio.) He o pescoço do masto para riba, aonde encapella a Enxarcia Real. Falta palavra propria Latina. "Pela muita força o Mastareo abrio o *Calcez* por duas partes." Brito, Viagem do Brasil, pag. 67. "Dous Mastareos com seus *Calcezes.*" Azevedo Apol.

Apolog. discurs. pag. 49.

CALCETEIRO. que faz, ou que vende calças. *Tibialium sarcinator, oris.* ou *propola, æ. Masc.*

Calceteiro, que calça com pedras. *Pavimentorum structor, oris. Masc.*

CALCINAÇAM, Calcinação. (Termo de Chimico.) Reducçaõ de materias metallicas, & mineraes a huma especie de cal, & a huns pós miudissimos pela actividade, & violencia do fogo. Esta se chama calcinaçaõ actual. A calcinaçaõ potencial, a que outros chamaõ calcinaçaõ immersiva, he a que se dá com espiritos corrosivos, que penetraõ, & dissolvem; por este modo com aguas fortes se calcinaõ a prata, & o ouro, quando na calcinaçaõ o fogo toca immediatamente na cousa, que se calcina, como no osso do Veado, entaõ se chama o osso de Veado queimado; & quando toca o fogo mediatamente, (o que succede, quando se calcina o osso de Veado só com o vapor da agua fervente, o qual vapor calcina, & penetra de sorte o osso, que fica friavel, & capaz de se fazer em pó) a este modo de calcinar, chamaõ os chimicos *Calcinaçaõ Philosophica. Vid.* Calcinar. Daõlhe mais outra *Calcinaçaõ.* Madeira, part. 2. 183. col. 1.

CALCINAR. (Termo de Chimico.) He reduzir metaes, ou mineraes a hum pó subtilissimo, a modo de cal, ou unicamente com a violenta operaçaõ do fogo, ou cõ a penetrãte efficacia de agentes corrosivos. Com azougue, & sal ammoniaco se calcina o ouro em fogo de reverberaçaõ; a prata com sal nzual, & sal de Alkali, o cobre com sal, & enxofre, o ferro com sal ammoniaco, & vinagre, o estanho com antimonio, chumbo, & enxofre, o azougue com agua forte, ou só com fogo, como outros mineraes, que se calcinaõ sem droga alguma. Calcinar antimonio. *Stibium torrere* (*torreo, torrui, tostum.*) O ouro se calcina pondolhe tres partes de sal. *Torretur aurum cum grumo salis, admisto triplici pondere. Plin.*

CALÇOENS, Calçôens. A parte da vestidura, em que entraõ as pernas, & que fica cobrindo o corpo da cintura atè os juelhos. *Braccæ,* ou *braccæ, arum. Fem. Ovid. Propert. Cornel. Tacit.* Alguns escrevem *Brachæ.* No livro das Etymologias da lingoa Latina, diz Vossio, que o melhor modo he o primeiro, com hum C. só. *Bracæ.* Este termo na sua origem he da antiga Gallia, (como os mesmos Gregos o certificaõ,) & entre outros Diodoro, & Siciliano. Mas os Romanos no seculo, em que florecia a Latinidade, admitiraõ na sua lingoa este termo, ainda que barbaro, naõ porque delle necessitassem, porque elles naõ traziaõ calçoens. Contētavaõse com pôr ao redor das pernas humas bandas, a que elles chamavaõ *Femoralia,* ou *Feminalia.* (Em Suetonio huma, & outra palavra se acha.) O q̃ Cicero chama *Subligaculum,* & Plinio o Historiador *Subligar,* era hum pedaço de panno, com que os moços, que faziam exercicios publicos, os Comediantes, quando sahiaõ ao theatro, os Athletas, os lutadores, & outros homens desta casta cobriaõ a sua desnudez, assim como o mostra Causobono, sobre as palavras de Suetonio, na vida de Augusto cap. 82. *Et feminalibus, & tibialibus muniebantur.* Comtudo, tem para si o Padre Gaudino, que podemos chamar os calçoens, de q̃ hoje usamos *Femoralia,* ou *Feminalia,* porque estas palavras denotaõ só, o com que as coxas se cobrem; & fazendo os calçoens de hoje o mesmo officio, bem se podem explicar em latim com o mesmo termo. Porêm naõ se póde dizer o mesmo de *subligaculum, i.* nem de *subligar, is.* Calçoens largos se chamavaõ, os q̃ se vestiaõ com capa.

CALCULAR. Somar, fazer hũa conta. *Computare* (sem caso) (*to, avi, atum,*) ou *Computare* com acusativo. *Plin. Quintil. Rationem putare,* ou *supputare. Plaut. Rationem,* ou *calculos subducere. Plaut. Cic.* O que calcula. *Calculator, oris. Masc. Mart. Computator, oris. Masc. Senec. Philip Epist.* 87. Està *Calculada* pela ascendente do Sol. Barros, 3. Decad. fol. 38. col. 2.

CALCULO, Cálculo. Computo. Cõta *Cõputatio, onis. Plin. Hist. Fem.* Tambẽ se diz

diz *Ratiozonis. Fem. Calculus, i. Masc.* Mas naõ sempre. Mais facil lhe será usar da medida mecanica, & escusar os *Calculos.* Method. Lusit. 259.

Calculo, que se gera no corpo humano. *Calculus, i. Plin. Hist. Vid.* Pedra.

Calculo, negro, ou branco, chamavaõ os Antigos (principalmente os povos da Thracia) a humas pedrinhas, com q̃ contavaõ os dias felices, & infaustos; os dias felices com pedrinhas brancas; os dias infaustos com pedrinhas negras. *Albus lapillus. Horat. Calculus candidus. Plin. Jun. Niveus lapillus. Ovid. Calculus niger,* ou *Ater lapillus. Ovid.* Succedeo haver naquelle anno hum morbo pestilencial, que fez contar com negro *Calculo.* Vida do B. S. Joaõ da Cruz. 112.

CALCURRIAR. Palavra do vulgo. Caminhar a pé depressa.

CALDA de conserva. *Fructuum saccharo conditorum succus, i. Masc.* ou *Liquamen, inis. Neut.*

CALDAICO, Caldâico. De Caldea, ou dos Caldeos. *Chaldaicus, a, um. Cic.* (pen. bre.) Lingua Caldaica. *Lingua Chaldaica, æ. Chaldaicus Sermo, onis.*

CALDAS. Fontes de agua quente; assim chamadas do adjectivo Latino *Calidus*, que quer dizer *quente*. Tomaõ as aguas das *Caldas* a virtude dos metaes perfeitos, ou imperfeitos por onde passam, dos metaes perfeitos, como ouro, prata, cobre, ferro, estanho, & chũbo; dos metaes imperfeitos, a que chamaõ mineraes meyos, como enxofre, pedrahume, betume, sal, salitre, caparrosa, azougue, & outros. Todas ellas sam calefacientes, & desseccantes; mas nas calidades segundas, (posto que todas sam resolutivas) variam segundo a natureza dos metaes, & mineraes meyos, donde manaõ; & assim as aguas *sulfureas* sam penetrativas, resolutivas, attractivas; as *betuminosas*, além de resolverem, mollificaõ, & abrandaõ a crassicia dos humores, & as durezas; *as aluminosas* penetram com notavel adstringencia; *as nitrosas, & salgadas*, sam potentemente abstersivas; as que passaõ por caparrosa, sam adustivas; *as ferreas, aureas, argenteas*, & que nacem de outros metaes, aproveitaõ a todas as fluxoens, & payxoens da bexiga, & chagas malignas, &c. Vejaõ os curiosos o livro, que escreveo, & imprimio em Roma André Baccio *De Thermis*, dedicado ao Papa Sixto Quinto. Caldas. *Aquæ calidæ, auxilia morborum conferentes*, ou *Aquæ calidæ salubres.* O lugar, aonde se tomaõ banhos destas aguas, ou outras artificiaes. *Thermæ, arum. Fem. Mart.*

As caldas da Rainha. Villa, & Hospital em que se tomaõ banhos de aguas salutiferas, na Estremadura de Portugal. Chamaõlhe da Rainha, porque a Rainha D. Leonor, mulher del-Rey Dom Joaõ o Segundo, no caminho de Obidos ao Convento da Baralha, vendo a caso humas pobres enfermos metidos em prezas daquella agua salutifera, se resolveo a fazer neste sitio hum Hospital; & para ser melhor assistido, alcançou del-Rey Dom Manoel, que se fizesse alli huma povoaçaõ para trinta moradores com grandes privilegios, que ainda hoje se conservaõ (sem embargo do acrescentamento da Villa) nos que o Provedor apresenta ao Senado. Consta o edificio do hospital de seis enfermarias, huma de Religiosos, outra de Clerigos, duas de homens seculares, & duas de mulheres com seus repartimentos, & camas. Tem as Religiosas o seu encerramento em fórma de mosteiro, & ha algũs camarotes para pessoas, que se curaõ à sua custa. Abrese o hospital no principio de Mayo, fechase em dia de S. Miguel. Geralmente se curaõ nelle cada anno mil, & duzentos enfermos; seiscẽtos pobres à custa do hospital, & outras seiscentas pessoas à sua propria custa. He Governado por Provedor, & Almoxarife da Cõgregaçaõ dos Conegos seculares de S. Joaõ Euãgelista, a cuja caridade, & prudẽcia El-Rey D. Joaõ o Terceiro entregou a administraçaõ, & economia do temporal, & espiritual desta Real fundaçaõ. Tem estas aguas virtude de resolver quaesquer humores frios, & sara-se nellas ordinariamente de paralysia, convulsoens de nervos, ventosidades, ciati-

ciaticas, accidentes histericos, dores de pernas, & braços de causa fria, & de reliquias, que ficàraõ de Morbo Gallico, & quasi todas as enfermidades antigas, & aliás incuraveis; & finalmente todas as que de causa fria procedem. *Thermæ Regales Lusitanæ, in Provincia Extremaduræ, Vulgò.* As caldas da Rainha.

CALDEA, Caldêa, ou Chaldea. A mais nobre das pequenas regioens particulares, que compunhaõ a antiga Babylonia. *Chaldea, æ. Fem.* ou *Chaldæorum regio, onis. Fem.*

CALDEAR. Diz-se de varias cousas, que se poem de molho em agua, ou outro licor, para as derreter, ou para lhes dar melhor tempera. Caldear a cal. *Calcem macerare.* A agua deste Rio he singular para *Caldear* ferro, & aço. Brito, Geograph. da Lusitan. fol. 6. col. 4.

Caldear. No sentido metaphorico. Assentar. Confirmar. Imprimir. *Vid.* nos seus lugares. O que sabe tam *Caldeado*, & batido da forja dos Authores, que muda o metal, a cor, & a natureza. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 12. Falla em Historias fingidas, a q̃ muitos daõ grande credito.

CALDEIRA. Vaso grande de cobre, ou de outro metal, em que se faz aquentar, ou cozer alguma cousa, ou em que os tintureiros fazem as tintas. *Cortina, æ. Fem. Penul. long. Plin. Hist. Caldarium,* entendendo, ou exprimindo, *ahenum.* Em Vitruvio, he hum grande vaso, em que se fazia aquentar a agua, para os banhos; fóra disto difficultosamente se acharà este nome nesta significaçam em bons Authores. *Ahenum, i. Neut.* algumas vezes se toma por caldeira de tintureiro.

Caldeira de cisterna. He o vaõ, ou cavatura no meyo do lagedo da cisterna. *Cavum,* ou *concavum imæ cisternæ solum; i. Neut.* No liv. 7. de bello Gallico, chama Cesar o fundo de huma cova. *Fossæ solum.* A *Caldeira* no fundo da cisterna. Luis Serr. Piment. no Met. Lusit. pag. 312.

Caldeira. (Termo de Agricultor.) He huma covinha na superficie da terra, ao redor do pè de huma arvore, para receber a agua, com que se rega. Faz-se particularmente ao pè das oliveiras, para que as aguas cheguem à raiz dellas. *Lacuna rotunda, æ. Fossula, æ. Fem.*

Caldeira. Antigamente era huma insignia de grande honra, que em Hespanha os Reys concediaõ aos Ricos homens, q̃ os acompanhavaõ na guerra. Querendo El-Rey Dom Affonso Duodecimo fazer Conde de Trastamara a D. Alvaro Nunes Osorio, seu privado, diz Villasan na sua Chronica, cap. 64. que o fez por este modo na Cidade de Burgos, no anno de 1328. Assentouse El-Rey em hum estrado, & trouxeraõ huma taça com vinho, & tres sopas, & El-Rey lhe disse, tomay Conde, & o Conde disse, tomay Rey, & disseraõ isto tres vezes, e comeraõ daquellas sopas, logo toda a gente, que alli estava, disse, Evad el Conde, Evad el Conde, & dali por diante troxe pendaõ, & caldeira, & casa, & fazenda de Conde. Sam as proprias palavras da Chronica. *Caldarium honorarium.*

CALDEIRAM, Caldeirão. Vaso de cobre, ou de outro metal mayor, que caldeira. *Lebes, etis.* (*crem. long.*) *Virg. Ahenum* he bom na poesia.

Caldeirão. Pexe do mar, quasi do tamanho de balea, assim chamado, pela muita agua, que lança de si. *Physiter, eris. Plin. lib. 9. cap. 4.* No livro 1. de Cetis pag. 691. diz Aldovrando, fallando neste peixe. *Gillius, ab aquarum efflatione, eum esse conjicit, qui vulgò* Calderonus *appellatur, quem Bellonius pristim facit, rectius prestim dicturus. Secundum, inquit Bellonius, locum à balena obtinet.*

Caldeirão. (Termo de Musico.) He hũ dos treze caracteres, figurados, que se fórma a modo de hum C. grande, voltado para baxo, com hum ponto no meyo. *Character musicus, quem Lusitani* Caldeirão *vocant.* O *Caldeirão* denota clausula. Man. Nun. da Silv. Trat. das explan. pag. 86.

CALDEIREIRO. Official, que faz caldeiras, & caldeiroens. *Lebetum,* ou *vasorũ æreorum faber, bri. Masc.*

CALDEIRINHA. Pequena caldeira.

Caldarium minus, ou *parvus lebes*, *etis*. Naõ sey se se póde chamar propriamente Caldeirinha, o que Plinio chama *Labellum*. Caldeirinha de agua benta. *Aquæ sacræ vasculum*, *i*. *Neut*. Usavaõ os Romanos de hum pequeno vaso, em que punhaõ a agua lustral (como nos a agua benta) com que imaginavaõ, que se livravaõ de perigos, & chamavaõ ao ditto vaso *Amula*, *ab amoliendis periculis*. O que deo motivo a alguns authores de Diccionarios, para chamarẽ à caldeirinha de agua benta, *Amula*, *æ*. *Fem*. Em Calepino se acha o diminutivo *Amulula*, *æ*. mas sem Author.

CALDEO, Caldêo. De Caldea. *Chaldeus*, *a*, *um*. *Cic*.

CALDINHO. Caldo pequeno. *Jusculum*, *i*. *Neut*. *Cato de Re Rust*.

CALDO. O succo, & substancia da carne cozida. Chamase assim do Latim *Calidus*, porque se toma quente. *Jus juris Neut*. *Cic*. *Sorbitio*, *onis*. *Fem*. *Cornel*. *Cels*.

Tomar hum caldo. *Ligurire jus*. *Hor*.

Antes dos sette dias naõ comeraõ paõ, & só com caldos se sustentàraõ. *Panis ante septimum diem non assumendus*, *sed unâ sorbitione vivendum*. *Cornel*. *Cels*.

Caldo requentado. *Jus recalfactum*. *Recalfacere* he de Ovidio.

Naõ vos haviaõ de dar hum caldo. *Jus tibi dandum non fuit*. *Cic*.

Cousa cozida, ou guizada com seu caldo, ou çumo. *Jurulentus*, *a*, *um*. *Cels*. *lib*. 2. *cap*. 10.

Caldo de galinha. *Jus gallinaceum*. Tomar sobre alguma cousa ferro caldo. Modo de fallar dos antigos. *Vid*. Ferro.

Caldo, em phrase proverbial. De *caldo* requentado, nunca bom bocado. Prova teu *Caldo*, naõ perderás teu paõ. *Caldo* de nabos, nem o queiras, nẽ o dês a teus criados. *Caldo* de raposa, frio, & queima. Come *Caldo*, vive em alto, anda quente, viverás longamente.

Caldo. Na Provincia de Trás os montes, he couve.

CALE, Calê. He o nome, que antigamente teve a Cidade do Porto, quando estava no sitio, que agora se chama *Gaya* desoutra parte do rio. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 3. *Vid*. Antiguid. de Lisboa, 363.

CALEBURNA. He o nome da famosa espada del-Rey Artur, da qual faz mençaõ o Padre Fr. Bernardo de Britto Mon. Lusit. Index do Tom. 2.

CALECUT, Calecùt. Cidade, & Reyno, na costa do Malabar, na Peninsula do Indo, aquem do Golfo de Bengala. Os Naturaes lhe chamaõ Coicora, que na lingoa da terra val o mesmo, que *Fortaleza do Gallo*, porque (segundo elles dizem) antigamente o Reyno de Calecut, naõ occupava mais terra, que até onde se deixa ouvir o canto do Gallo. Foy hũ dos mais celebres emporios do Oriente, & nella foraõ surgir os navios de Portugal, que descobriraõ a India. A Fortaleza edificada pelos Portuguezes, anno de 1529. está hoje cercada, & quasi somergida no mar, em distãcia de mais de duas legoas da praya. O Rey de Calecut chamase Camorim, que val o mesmo, que Emperador, ou Deos da terra. Do q̃ obràraõ os Portuguezes em Calecut, a saber, das vistas de Vasco da Gama cõ El-Rey, das victorias navaes de Pedralvarez Cabral, de Vicente Lodrè, Duarte Pacheco, & Lourenço de Almeyda, de como Affonso de Albuquerque entrou a Cidade, & lhe poz fogo, & aos navios, que estavaõ no porto, & finalmente da solemne embayxada, que o Camorim mandou com grandes presentes a El-Rey D. Manoel. *Vid*. 1. Decad. de Barros, fol. 74. atè fol. 2. & Decad. 2. fol. 82. atè 189. *Calecutum*, *i*. *Neut*. Cousa de Calecùt. *Calecutanus*, *a*, *um*.

CALEDONIOS, Caledônios. Povos da Escocia Septentrional, assim chamados de *Caled*, q̃ na lingoa Britannica val o mesmo, que *Duro*, *aspero*, *&c*. & esta gente he muy rustica, & aspera, como tambem as terras que habita, donde ha hũa grande mata, chamada *Caledonia*, povoada de Ursos, Javaliz, & outras feras. *Caledonij*, *orum*. *Masc*. *Plur*. ou *Calidonij*. *Martial*. Fallando este Poeta nos Ursos *Caledonios*, Spectac. Epigram. 7. vers. 3. diz,

Nuda

Nuda Caledonio sic pectora præbuit Urso.

Animal Caledonio, ou Calidonio chama Camoens ao Urso, porque foraõ muy celebres os da Selva Caledonia.

Aqui por entre serras se levantaõ
Animaes *Calidonios*, & os Veados.
Cançaõ 15. Estanc. 7.

CALEFRIOS, Calefrios, ou Calafrios. Arripiamento, que se sente no corpo, quando no principio de huma sezaõ, o calor se retira, & o frio vay crescendo. *Horror, oris. Masc. Cels.* Sentir huns calefrios. *Inhorrescere. Cels.* (*sco, inhorrui, naõ tem supino.*) Tem o ferido suores, *Calafrios*, tremores. Cirurg. de Ferreira, pag. 183.

CALEIRO. *Vid.* Caeyro.

CALEJADO. Que se tem feito duro, como calo. *Occallatus, a, um. Senec. Phil. Nat. Quæst. lib. 4. Paulo ante finem.*

Calejado. Endurecido. *Duratus, a, um. Duratus malis. Tit. Liv. 7.*

CALEJARSE. Ser duro como hũ calo. *Callere. Plaut.* (*Calleo, Callui.*)

Calejarse. Fazerse duro como hũ calo. *Occallescere. Plaut.* (*sco, occallui.*)

CALEMBERGA. Monte, ou cordilheira de montes, que tem seu nacimento na Austria Baixa, & se vay estendendo desde o Danubio até à Suabia pelas terras da Stiria, & da Carinthia. *Cetius, ij. Masc.*

CALENDA. Derivase do Grego, *Calein*, que val o mesmo, que chamar, ou cõvocar, & como antigamente no primeyro dia de cada mez convocavaõ os Romanos ao povo no Capitolio, & declarava o Pontifice daquella Gentilidade, em q̃ dia havíaõ de cahir as Nonas, se no quinto, se no settimo dia, ficou este nome de *Calendas* a todos os primeiros dias de cada mez. *Calendæ, rum. Fem. Plur.* Horacio lhe chama, *Tristes Calendæ*; porque nas *Calendas*, ou primeiros dias dos mezes, tinham todos obrigaçam de ter dinheiro prompto para satisfaçaõ das suas dividas. Fundaõse outros na analogia de *Calendas* com *Colendas*, accusativo plural do Participio passivo *Colendus, a, um*, que val o mesmo que Digno de ser respeitado, & honrado, & assim querem, q̃ ao primeiro dia do mez se desse este nome, por merecer a sua primazia mais honra, & veneraçaõ, que os mais dias, que o seguem. Dos outros dias do mez, que depois dos Idos trazem comsigo no Latim o nome *Calendas*. *Vid.* Idos.

Calenda do Natal, Calenda do Baptista, vulgarmente se chama o dia antecedente à festa do Nacimento do Senhor, ou do seu Precursor.

CALENDARIO, Calendário. Livro, em que estaõ notados com ordem os mezes, os dias, as mudanças da Lua, os dias Santos, & feriaes, & outras cousas concernentes a cada anno. *Fasti, orum. Masc. Plut. Cic.* Varro, Columella, & Lucano, dizem tambem, *Fastus* no plural da quarta declinaçaõ. Nos antigos Authores difficultosamente se achará a palavra *Calendarium*, senaõ para significar hum livro, em que, os que emprestavaõ dinheiro cõ usura, escreviaõ o nome da pessoa, a que o tinhaõ emprestado, a contia do mesmo dinheiro, & o que estavaõ obrigados a pagar. E porque costumavaõ pedir os juros do seu dinheiro, o primeiro dia do mez a saber, nas Calendas, chamavaõ ao ditto livro *Calendarium*. Comtudo, como esta palavra naõ explica cousa alguma deste costume, & só significa, o q̃ respeita as Calendas (porque he muito provavel, que he nome adjectivo, & que se entende *Volumen*, & tambem por esta razaõ he de genero neutro,) naõ he para estranhar, que nestes ultimos seculos o Calendario Ecclesiastico se tenha chamado *Calendarium*. Para tirar toda a ambigüidade, podeselhe acrecẽtar o adjectivo *Ecclesiasticum, &c.*

REDUCÇAÕ
DO ANTIGO CALENDARIO ROMAN.
Ao nosso modo de contar os dias de cada mez do Anno.

O Uso de contar os dias dos mezes por Calendas, Nonas, & Idos, ainda hoje se observa na Chancellaria de Roma, nas datas dos Breves Pontificios, & o mesmo se estila por pessoas graves em nego-

negocios de muita importancia. Supposto isto bom será, que se saiba com facilidade esta conta, & para este effeito reduzi o antigo Calendario Romano ao nosso modo de contar os dias dos mezes, que tambem servirá aos que escrevendo cartas Latinas, lhes quizerem pôr a data ao modo dos antigos.

Usavaõ os Romanos de tres termos, para declararem todos os dias de cada mez; estes tres termos eraõ *Calendas*, *Nonas*, & *Idos*, & as abbreviatas dos ditos nomes eraõ estas *Cal. Non. Id.* Depois do primeiro dia, a que elles chamavaõ *Calendas*, os seis dias, que se seguiaõ nos quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro, & os quatro nos outros mezes pertenciaõ às Nonas; & despois das Nonas, sempre havia outo dias pertencentes aos Idos; & os dias, que ficavaõ despois dos Idos, se contavaõ pelas Calendas do mez, que se seguia. De sorte, que nos mezes, em que havia seis dias para as Nonas despois das Calendas, o primeiro dia das Nonas cahia aos sette do mez, & por esta razam vinham os Idos a cahir aos quinze. Mas nos outros mezes, em que só havia quatro dias entre as Calendas, & Nonas, cahiaõ as Nonas ao quinto dia, & por consequencia eraõ os Idos aos nove. Estes dias pois, em que cahiam as Calendas, Nonas, & Idos, sempre se punhaõ no ablativo, *Calendis*, *Nonis*, *Idibus*; mas os outros dias se contavaõ pelo termo seguinte, & juntamente se declarava quantos dias ficavaõ atè aquelle tempo, comprehendendose nesta conta os dous termos, quer das Nonas, dos Idos, & das Calẽdas, v.g. *Quarto Nonas* supple *antè*, *Sexto Idus*. *Quinto Calendas*.

Janeiro, Fevereiro.
Agosto, Dezembro.

Ao 1. dia	*Calendis*, ou *ipsis Calendis*.	
Aos 2.	*Quarto*.	*Nonarum*
Aos 3.	*Tertio*.	ou
Aos 4.	Pridie.	*Nonas*.
Aos 5.	*Nonis*, ou *ipsis Nonis*.	
Aos 6.	*Octavo*.	
Aos 7.	*Septimo*.	*Iduum*.
Aos 8.	*Sexto*.	ou
Aos 9.	*Quinto*.	
Aos 10.	*Quarto*.	*Idus*.
Aos 11.	*Tertio*.	
Aos 12.	Pridie.	
Aos 13.	*Idibus*, ou *ipsis Idibus*.	
Aos 14.	*Nono-decimo*.	
Aos 15.	*Octavo-decimo*.	
Aos 16.	*Septimo-decimo*.	
Aos 17.	*Sexto-decimo*.	
Aos 18.	*Quinto-decimo*.	*Calendarum*
Aos 19.	*Quarto-decimo*.	
Aos 20.	*Tertio-decimo*.	
Aos 21.	*Duo-decimo*	
Aos 22.	*Undecimo*.	
Aos 23.	*Decimo*.	ou
Aos 24.	*Nono*,	
Aos 25.	*Octavo*.	
Aos 26.	*Septimo*.	
Aos 27.	*Sexto*.	
Aos 28.	*Quinto*.	
Aos 30.	*Tertio*.	*Calendas*
Aos 31.	Pridie.	

Março, Mayo.
Julho, Outubro.

Ao 1. dia	*Calendis*, ou *ipsis Calendis*.	
Aos 2.	*Sexto*.	
Aos 3.	*Quinto*.	*Nonarum*.
Aos 4.	*Quarto*.	ou
Aos 5.	*Tertio*.	
Aos 6.	Pridie.	*Nonas*.
Aos 7.	*Nonis*, ou *ipsis Nonis*.	
Aos 8.	*Octavo*.	
Aos 9.	*Septimo*.	*Iduum*.
Aos 10.	*Sexto*.	
Aos 11.	*Quinto*.	ou
Aos 12.	*Quarto*.	
Aos 13.	*Tertio*.	*Idus*.
Aos 14.	Pridie.	
Aos 15.	*Idibus*, ou *ipsis Idibus*.	
Aos 16.	*Septimo-decimo*.	
Aos 17.	*Sexto-decimo*.	
Aos 18.	*Quinto-decimo*.	*Calendarum*
Aos 19.	*Quarto-decimo*.	
Aos 20.	*Tertio-decimo*.	
Aos 21.	*Duo-decimo*.	
Aos 22.	*Undecimo*.	ou
Aos 23.	*Decimo*.	
Aos 24.	*Nono*.	
Aos 25.	*Octavo*.	

Aos 26.	*Septimo.*	
Aos 27.	*Sexto.*	*Calendas.*
Aos 28.	*Quinto.*	
Aos 29.	*Quarto.*	
Aos 30.	*Tertio.*	
Aos 31.	Pridie.	

Abril, Junho,
Setembro, Novembro.

Ao 1. dia	*Calendis*, ou *ipsis Calendis.*	
Aos 2.	*Quarto.*	*Nonarum.*
Aos 3.	*Tertio*	ou
Aos 4.	Pridie.	Nonas.
Aos 5.	*Nonis*, ou *ipsis Nonis.*	
Aos 6.	*Octavo.*	
Aos 7.	*Septimo.*	*Idium.*
Aos 8.	*Sexto.*	ou
Aos 9.	*Quinto.*	
Aos 10.	*Quarto.*	*Idus.*
Aos 11.	*Tertio.*	
Aos 12.	Pridie.	
Aos 13.	*Idibus*, ou *ipsis Idibus.*	
Aos 14.	*Octavo-decimo.*	
Aos 15.	*Septimo-decimo.*	*Calendarum.*
Aos 16.	*Sexto-decimo.*	
Aos 17.	*Quinto-decimo.*	ou
Aos 18.	*Quarto-decimo.*	
Aos 19.	*Tertio-decimo.*	
Aos 20.	*Duodecimo.*	
Aos 21.	*Undecimo.*	
Aos 22.	*Decimo.*	
Aos 23.	*Nono.*	
Aos 24.	*Octavo.*	
Aos 25.	*Septimo.*	*Calendas.*
Aos 26.	*Sexto.*	
Aos 27.	*Quinto.*	
Aos 28.	*Quarto.*	
Aos 29.	*Tertio.*	
Aos 30.	Pridie.	

Comprehendeo hum curioso os fundamentos de toda esta conta nestes outo versos.

CALENDAS he o primeiro
Sempre de todos os mezes,
Serão *Nonas* aos cinco,
Os *Idos* conta aos treze.

Quatro mezes tirarás,
Que tem as *Nonas* a sette,
A quinze dias os *Idos*
Mar. Mai. Jul. Outubro.

Parece, que estes outo versos Portuguezes foraõ feitos à imitaçaõ destes tres Latinos.

Prima dies mensis cujusque est dicta calẽda.
Sex Nonas, Maius, October, Julius, & Mars.
Quatuor at reliqui dabit Idus quilibet octo.

CALENDERES, Calenderes, ou Calandares. He huma das quatro principaes Ordens de Religiosos Mahumetanos. Vestem tunicas apertadas, & curtas, sem mangas, humas de laã, outras de sedas de cavallo. Na cabeça rapada usaõ de huns barretes do feitio de paõ de Açucar, brancos, & as pontas guarnecidas de cabellos de animaes; nas orelhas, pescoço, & braços, tem huns aneis, ou argolas de ferro, muy grandes, como insignias de seu instituto, habitaõ em humas como Ermidas pequenas, & estreitas. Naõ saõ geralmente tam estimados dos Turcos, como os mais, porque lhe achaõ muytos vicios. No seu livro, intitulado *Gulistan*. Saadi lhes chama *golosos*, diz que se naõ levantaõ da mesa, se naõ quando nella naõ ha mais, que comer, ou quãdo já comeraõ tanto, q̃ lhes falta a respiraçaõ; tambem diz, que a duas castas de homens naõ podem faltar cuidados, a saber, ao mercador, cujo navio foy a pique; & a hum herdeiro rico, que cahio nas maõs de hum Calendere. No Anno da Hegira de 898. a Bajazeth segundo, que de Albania passava para Andrinapla, quiz hum destes Santoens tirar a vida com hum alfange, que trazia escondido debaixo do habito, mas primeiro que descarregasse o golpe, IsKender Baxâ com a maça lhe deo na maça, & o estendeo aos pés de Bajazeth. Author deste Instituto foy hum certo *Calenderi*, homem de vida austera, que sem camisa, & com o corpo cheyo de chagas, & cuberto de huma pelle, andava sempre com o nome de Deos na boca, accompanhando o triste som da sua frauta com lagrimas, & suspiros. Pelo contrario andaõ os seus discipulos em perpetuas galhofas, tendo por maxima, que nas tavernas se honra a Deos tambem, como nas mesquitas, & o dictame, com que se governaõ he

he este. *O dia de hoje he nosso, o dia de amenhaã he delle, quem sabe, quem o lograrà.* ,Huns se chamaõ *Dervisos*; outros, *Calèderes*; outros, *Hugemales*; outros *Torcalis. Godinho*, Viagem da India, 159. *Vid* Calandares.

CALES. Cidade maritima de França na Provincia de Picardia. *Caletum*, ou *Calesium, ij. Neut.* Os Francezes escrevẽ *Calais.*

Cousa de Cales. *Caletensis*, ou *Calesiensis, is. Masc. & Fem. Se, is. Neut.*

CALETE, Calète. *Vid.* Compleiçam. *Vid.* Temperamento.

CALEXE, Calèxe. Derivase do Francez *Caleschs.* He coche, que costuma ter o feitio de ametade de huma estufa, cõ hũa cadeira grande, & às vezes tem adiante hum banco pequeno, & tem tres, ou cinco vidros, & costumaõ puxar por ella dous, ou quatro cavallos, porque andar a seis, he privilegio concedido dentro da Corte a certas pessoas, & fóra a todos.

CALHAMAC,O. Certo panno grosso de linho, de que ha muitas castas. Calhamaço barrigaõ, Calhamaço panarei, Calhamaço com festo, &c. Fazem hum ,taleigo de *Calhamaço* encerado. Arte da caça, pag. 15. vers.

CALHANDRA. Especie de cotovia grossa, sem topete, & que tem como huma coleira de pennas negras. Na opiniaõ dalgũs se deo a esta Ave o nome de *Calhandra* do *Calar*, & diminuir, que faz de sua voz, porque começãdo muy alta, vay diminuindo, isto he, *Calando.* Querem outros, que se chame *Calhandra*, porque voando se remonta tam alto, que se perde de vista, & dalli cerrando, & feita hum novelo se deixa calar, ou cahir cõ admiravel velocidade. *Alauda sine cristâ.* Gesnero no livro de *Avibus*, pag. 78. num. 50. lhe chama, *Calandra, æ*, & deriva este nome do Grego, para significar a suavidade do canto deste Passaro. As *Calhandras* saõ aves inimigas da gente, ou morrem voando, ou escapaõ fogindo. Arte da Caça, pag. 14. vers.

CALHANDREIRA. Mulher, que despeja, & lavã Calhandros. *Mulier, quæ scaphia, ou lasana vacuat, & purgat à sordibus.*

CALHANDRO. Vaso para as necessidades da natureza. *Vid.* Bacio, ou serviço.

Calhandro. Ave. No Commento das Elegias de Camoens, diz Manoel de Faria, que em Portuguez he como Cotovia.

De competir cõ o merlo naõ descãça
O garrulo *Calhandro*, que enrouquece,
Por naõ perder calado a confiança.

Camoens, Eleg. 6. num. 6. *Vid.* Calhandra.

CALHAO, Calhão. *Silex, cis. Masc.* ou *Fem. stabat acuta silex. Virg. 7. Æneid. Unde queant validi silices. Lucret. lib. 3.*

Cousa de calhão, ou dura como calhão. *Siliceus, a, um. Cato de Re Rust.*

CALHER, Calhèr, ou Cálher. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sardenha. *Caralis, is. Fem. Tit. Liv.*

De Calher. *Caralitanus, a, um. Plin.* Em ,*Calher*, Cidade na Ilha de Sardenha dia ,de S. Ephisio Martyr. Marty. em Portug. aos 15. de Janeiro.

CALHETA, Calhêta. He a modo de angra pequena, que faz a terra. *Vid.* Angra. Onde quebra o mar, faz humas *Calhetas*, para poderem desembarcar. Barr. 2. Decad. fol. 79. col. 1.

Calheta. Villa da Ilha da Madeira, cõ titulo de Condado.

Verás hum Porto, aonde por regalo
A maõ farás *Calheta* para entralo
Este nome darás a hũa fermosa Villa, &c.

CALIABRIA, Caliábria. Antiga Cidade de Portugal, cujas famosas minas se vem na Comarca de Riba de Coa, sobre o Rio Douro, na coroa de hũ monte, que dista huma legoa de Villa-Nova de Fazcoa, entre o Norte, & Nacente. Os moradores da terra, com pequena corrupçaõ, lhe chamaõ inda *Calabre.* No Segundo Tomo da Monarch. Lusit. fol. 113. O P. Fr. Bernardo de Britto cẽsura a Garcia de Loaisa, que erradamente escreveo, que *Caliabria* era Montanges.

CALIBRE. He o que a boca do canhaõ,

nhaõ, ou de outra arma de fogo tem de diametro. *Oris ænei tormenti diametros, i. Fem.* ou *amplitudo inis. Fem.* ou *Modus, i. Masc.* Ajustar as balas na conta dos Calibres. Britto, Guerra Brasilica, 432.

Tambem Calibre he a grossura, & o tamanho da bala de huma peça de artelharia. Querem, que se derive do Arabico *Calib*, que quer dizer molde. Por proa borneava cinco peças deste *Calibre*. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 345. col. 2.

Calibre. Metaforicamente. Casta, poder, Calidade, talento. Vejase cada hũa destas palavras no seu lugar. Sam outros ladroens de mayor *Calibre*, & de mais alta esfera. Vieira, Tom. 3. pag. 327.

CALIC, A, Calîça. Cascalho de ruina de paredes velhas. *Rudus, eris. Neut.* ou *Vetus rudus, eris. Vitruv. Tit. Liv.*

Lugar cheyo de caliça. *Rudetum, i, Neut. Cato de Re Rustic.*

Campo, em que ha muita Caliça. *Ruderatus ager, gri. Plin. Hist.*

Terra, que se tem alimpado da Caliça, que nella estava. *Eruderatum solum, i. Neut.* O adjectivo *Eruderatus, a, um*, he de Varro.

CALICE, Câlice. *Vid.* Calis.

CALIDADE. Accidẽte natural, ou propriedade de huma cousa. *Qualitas, atis. Cic. 2. de Nat. 94.* O calor he huma calidade natural do fogo. *Calor est nativa ignis qualitas*, ou *ingenitus igni affectus.*

O mesmo diz, que a cera se faz com as flores, & o mel com o orvalho da menhaã, & que elle toma hũa calidade tanto mais excellente, quanto mais aggradavel he a materia, de que se compoem a cera. *Idem ait ex floribus ceras fieri, ex matutino rore mella, quæ tanto meliorem qualitatem capiant, quantò jucundiore sit materiâ cera confecta. Columel.* Taõ benignas *Calidades* reconhecia o Anjo na luz, & tam rigorosas no Sol. Vieira, Tom. 1. 253.

Calidade. Prenda do corpo, como a belleza, ou da alma, como a ciencia, & a virtude, &c. *Dos, tis. Fem. Ovid. Ornamentum, i. Neut. Cic.* Tinhaõ os Graccos todas as calidades naturaes, & acquiridas para fallar em publico. *Gracchi omnibus vel naturæ, vel doctrinæ præsidijs parati erant.* Os que tem estas calidades, sam chamados engenhosos. *Eas virtutes qui habent, ingenosi vocantur. Cic. 5. de Fin. 36.* A calidade de huma arvore. *Arboris virtus. Cic. 1. de Leg. 45.* Possuya Metello todas as calidades, que podem fazer hum moço digno de estimaçaõ. *Metelli adolescentia ad summam laudem omnibus rebus ornata. Cic. pro C. Corn. 1. Vid.* Prenda.

Calidade. *Nobreza. Nobilitas, atis. Fem. Dignitas, atis. Fem.*

Homem de calidade. *Vir nobilis*, ou *genere clarus.*

Homem de grande calidade. *Vir nobilitate præstans*, ou *summa nobilitate præstans. Homo illustris honore, ac nomine. Cic. de Clari. 174.*

Hum homem desta calidade. *Vir tali dignitate præditus. Cic. pro Cluent.*

CALIDO, Câlido. *Calidus, a, um. Vid.* Quente. Animal de compleiçaõ muito calido. *Animal æstuosissimum. Plin.* A mesma erva *Calida* de natureza. Carta Pastor. do Porto, pag. 163.

CALIDONIOS povos. *Vid.* Caledonios.

CALIFA, Calîfa, ou Calife, ou Calypha. Entre os Mahometanos he huma dignidade suprema, com poder absoluto em todas as materias concernentes à Religiaõ, & governo politico. Antigamente era hereditaria, como o denota a palavra *Khalifah*, que em lingoa Arabica quer dizer *Successor*, & *herdeiro.* Tanto assim, que *Abubequer*, ou (como querem outros) Abubaquar, ou Abroquerim, que casara com a filha de Mafoma, & fora o primeiro Califa, deixou aos seus decendentes esta dignidade. Na opiniaõ de alguns este nome Calife he composto destes dous vocabulos Gregos *Kalós*, & *Phaos*, que significam Fermoso, & resplandecente. Mas parece mais acertada a etymologia Arabica de *Successor*, porque *Abubequer*, ou (como já dissemos) *Abubaquar*, o qual succedeo a Mafoma, foy o primeiro, q̃ tomou esse titulo. Alguns authores Arabis

daõ ao nome de *Califa* muito mais amplia significaçaõ, porque dizem, que quer dizer, *Vigario de Deos na terra*, titulo, q̃ o Alcorão dá a Adaõ, quando antes de o criar, disse Deos (segundo imaginou Mafoma) *Façamos hum Vigario*, ou *Lugar-tenente, que faça as nossas vezes na terra.* O primeiro assento da Corte dos Caliphas foy a Cidade de Medina na Arabia, (aonde Mafoma morreo, & foy sepultado.) Transferio dalli esta Corte para *Coufah*, Cidade da Chaldea; seus successores a levàraõ para Damasco na Syria, & dalli para outras Cidades, atè que a Cidade de Bagdet, edificada pelo irmaõ de Abut Abbas, foy finalmente o domicilio dos Califas. Mas com a invasam dos Tartaros, & destruiçaõ de Bagdet acabou com a morte da Calipha Mostaazem esta successaõ dos Califas descendentes de Mafoma; & se bem houve outros, que com o pretexto desta descendencia pretenderão a mesma superioridade, não lha concedião os Soldados do Egypto, senão na apparencia, & só em pontos de Religiam, & a dignidade de Calipha os nam eximia da sogeiçaõ de Vassallo. Nos primeiros Califas, parentes de Mafoma, forão notaveis as preminencias desta dignidade. Dava o Califa aos principaes Mahometanos alvarás, diplomas de investiduras, espada, & estandarte, aceitãdoos por seus subditos, & por grandes sommas de dinheiro lhes davão titulos honorificos, como o de defesor, protector, & colũna da Religiaõ. Quando hia à Mesquita o Califa montado na sua mula, o Soldaõ, ainda que Senhor de Bagdet, por algum tempo tinha maõ na redea, & naõ se punha a cavallo, senaõ quando lhe fazia sinal o Califa. Das janellas do Palacio sempre pendia huma tira de veludo de vinte covados de comprido, chamada a *Manga do Califa*, que todos os dias hiaõ bejar com muita veneraçaõ os Magnates da Corte. Era igual à independencia o orgulho, & à magnificencia a luxuria. No seu serralho sustentou o Califa Metaazẽ settecentas mulheres, cõ trezentos Eunucos, que as guardavaõ. Mas finalmente com a declinaçam do Imperio Musulmano toda a pompa, & grandeza do Califado ficou reduzida às funçoens da Mesquita. *Vid.* Diccion. Oriental, pag. 986. *Summus Sarracenorum sacerdos, Vulgò Califa.* Fugindo da tyrannia dos *Califes*. Duart. Rib. na vida da Princ. Theodorá 57. Joaõ de Barros no principio da 1. Decad. & em outros lugares diz Calypha.

CALIFADO, Califádo. Dignidade, ou jurisdiçaõ do Califa. *Vid.* Califa. Tambem seus *Califados* estiveraõ muito tempo divididos.
Queirós, vida do Irmaõ Bastos, pag. 425. col. 2.

CALIFICAÇÃO, ou Qualificaçaõ. A acçaõ de calificar, ou declarar as calidades de qualquer cousa. *Rei alicujus ex adjunctis, ou ex cõditionibus descriptio, onis. Fem.*

Calificaçaõ algũas vezes significa approvaçaõ, abono, &c. Vejaõse estas palavras nos seus lugares. Naõ he pequena *Calificaçaõ* de sua vida o testemunho do P. Anchieta. Agiol. Lusit. Tom. 1.

CALIFICADO, ou qualificado, sogeito. Pessoa, que se distingue das outras pelas suas prendas, pela sua calidade, &c. *Spectatus, a, um*, ou *Clarus, a, um. Cic.*

Os mais ricos, & mais calificados militavaõ a cavallo, os outros a pè. *Ditissimi, ac spectati quique equis, cæteri pedibus merebant.*

Calificado. Fidedigno. Calificada testemunha. *Locuples testis. Cic.* Quer que assista elle como testemunha *Calificada*. Promptuar. Moral. 311.

CALIFICADOR, Calificadôr, ou Qualificador do Santo Officio. Theologo, que por ordem dos Inquisidores califica proposiçoens, & livros, declarando se tem, ou naõ tem cousas contra a Fè, & bons costumes. *Librorum censor*, (podesellie accrecentar) *in sacro fidei Quæsitorum senatu*, ou *Collegio.*

Calificador. O que dá a conhecer a calidade, perfeiçoens, ou defeitos de hũa cousa. Os louvores, que o tempo *Calificador* dos engenhos lhe concedera. Se-

,verim de Faria Discurs. Var. 81. vers.

CALIFICAR, ou Qualificar, hũ livro, ou huma proposição approvandoa, ou desapprovandoa. *De libro, vel de propositione, adhibita censoriâ virgulâ judicare*, ou *judicium facere*; *Librum, vel propositionem recognoscere*. Usa Cicero deste verbo em sentido semelhante a este.

Calificar. Ennobrecer. Illustrar. *Vid.* nos seus lugares. Palavras, com que *Ca,lifica* grandemente sua nobreza. Mon. Lusit. Tom. 4. 57. col. 2.

Calificarse de prudẽte, de discreto, &c. Attribuirse a calidade, o nome de prudente, &c. *Prudentis sibi nomen attribuere*, ou *arrogare*. Querẽ na censura *Qua,lificarse* de Sabios. Varella, num. Vocal, pag. 338.

CALIFICATIVO, Calificativo, ou Qualificativo. O que determina as calidades, titulos, ou epithetos, que se haõ de dar a huma cousa. *Vid.* Calificar. Co,mo mais especificamente aponto na par,te *Qualificativa*. Methodo Lusitan. no Proemio, pag. 2.

CALIFORNIA, Califòrnia. Ilha da America Septentrional, & na opinião cõmua, a mayor Ilha do mundo. Fica no mar do Sul, ao Poente do novo Mexico. Tem algumas settecentas legoas de comprimento, correndo do Cabo Blanco, atè o Cabo de S. Lucar. He separada do continente do Mexico por hum braço de mar, a que os Castelhanos chamaõ, *Mar vermejo*. *California, æ. Fem.*

CALIGEM, Caligem. (Termo de Medico.) *Oculorum caligo, inis. Plin. Hist.* ,*Caligem* nos olhos, he huma nuvem del,gada, que faz a vista escura. Index da recopil. de Cirurg. na letra, C.

CALIGINOSO. Muito escuro. *Caliginosus, a, um. Cic.* Trarà hum remoinho ,de nuvens negras, escuras, & *Caliginosas*. Vieira, Tom. 7. pag. 488.

CALIS, ou Càliz. O P. Ant. Vieira sempre escreve Calis com S, & nam com Z, no cabo. De ordinario por esta palavra se entende o vaso, em que se consagra no Altar o Sangue de N. Senhor JESU Christo. *Calix, cis. Masc.* Se fòr necessario se lhe accrecentarà o adjectivo, *Sacer*, para o distinguir dos vasos profanos, que no singular tambem se chamaõ *Calix*.

Pequeno Calis. *Caliculus, i. Masc.*

Calis. Cidade, ou Ilha. *Vid.* Calis. ,Desta muralha, que em lingoa Phenicia ,se chamava *Gadir*, sente Floriano, que teve nome a Ilha, chamada em Latim ,*Gades*, com pouca corrupção, & agora ,com muita *Calis*. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 81. col. 1. Falla Floriano em hum grande muro, com que antigamente foy fortificada a povoação, ou Ilha de Cadiz. *Vid.* Cadiz.

CALMA. He como *Calmaria do Ar*, quando o Sol he muito quente, & nam corre Ar; ou se deriva *Calma do Grego Cauma*, que he *grande calor*, ou do Dorico *Caleos*, que quer dizer *quente fervendo*. *Aeris æstuantis calòr, is. Masc.* ou *Æstus tranquillo aere*. Muito grande calma. *Altissimus æstus*. Grãde calma faz. *Aer æstuat. Propert.* Tem grande calma. *Caloribus æstuat. Columel.*

Se faz calma. *Si est calor. Cic.* Quando se faz calma. *Cum caletur. Plaut. Captiv. act. 1. Scen. 1.*

Dias de grande calma. *Dies æstuosissimi. Plin.* Nos dias de mayor calma, ou no pino da calma. *Maximo æstu. Plin. Ferventissimo æstu. Id.* Cicero diz, *Caloribus maximis.*

Lugares inhabitaveis pela grande calma. *Loca inhabitabilia fervore.* Plin.

O homẽ ha de sofrer a calma, & o frio. *Viro calores, & frigora perpetienda. Cic.*

Quando começa a fazer calma. *Tempore jam incalescente. Colum.* Quando faz calma, ou quando se tem calma. *Cùm caletur. Plaut.*

Já naõ faz tanta calma. *Remisit calor*, ou *remisit se. Calorum molestiæ sedatæ sunt.*

Vaõ as calmas diminuindo. *Æstus defervescunt.* Varro. *Vid.* Calor.

Nesta casa faz no veráõ huma calma cruelissima. *Domus æstate sævissimè ardet. Colum.*

As horas do dia, em que faz mais calma. *Ferventes horæ diei. Plin.*

Fazer jornada por grandes calmas, ou

caminhar por onde faz muita calma. *Æstuosâ viâ iter conficere. Cic.*

Ha lugares, em que no inverno naõ faz frio, mas no Estio se padece huma calma cruel. *Sunt quædam loca, quæ tepeant hyeme, sed æstate sævissimè candent. Colum.lib.1.cap.4.*

Hoje faz muita calma. *Dies æstuat. Lucan. Ingentes hodie calores sunt. Æstuosũ est hodie Cælum. Vehementi calore torrentur omnia. Caloris magna hodie vis est.*

Os dias de calma tiraõ mais depressa os pintos dos ovos. *Ova celeriùs excluduntur calidis diebus. Plin.*

Calma borralho. Phrase Nautica. Emparelhado onde elle participa da outra ,linha da costa transversal, acha, (como ,dizem) *Calma Borralho.* Barros, 3. Decad.fol.102.col.3.

Calma. Bonança. Por em calma ao mar. *Mare tranquillare, placare, sedare. Vid.* Abonançar.

Seus alterados mares punha em *Calma.* Insul.de Man.Thomas, liv.2.Oit.69.

CALMAR. (Termo chulo.) Dar a alguem com hum pao. Calmoulhe à parte. *Illum malè mulctavit.Cic.* Podeselhe acrecentar *Fustibus.*

Calmar. Cidade de Suecia, na Provincia de Samalada. *Calmaria, æ. Fem.*

CALMARIA, Calmarîa. Tranquillidade das aguas do mar. *Malacia, æ. Fem. Cæs.lib.3.belli Gallici. Maris tranquillitas, atis. Cic.* Amanheceo o dia seguinte em ,huma terrivel *Calmaria.* Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag.351.col.1.

CALMOSO. Dia calmoso. Tempo calmoso, ou de muita calma. *Vid.* Calma.

CALO, ou Callo. Pelle inchada, & endurecida nas maõs, ou nos pés. *Callum, i. Neut.Cic. Callus, i. Masc.Cels. lib.8. cap.5. Callus eo loco non ad sanitatem tantummodò, sed etiam ad tumorem increscit.* E no fim do capitulo 7. *Donec ex toto maxillam callus firmavit.*

Cheyo de calos, ou duro, como hum calo. *Callosus, a, um. Horat. Vid.* Calejar.

Calo. Metaforicamente. Paciencia, insensibilidade. Tenho feito calos nos trabalhos, nas pernas, &c. *Occalluit animus. Plaut. Longâ patiẽtiâ occallui. Plin.Epist.* 39. Que tem feito calo nos vicios. *Vid.* Habito, & habituado.

CALOMELANOS, Calomelânos. Palavra de Medico. He o nome de hum Mercurio, ou Azougue, q̃ he o mais suave, & melhor de todos os Mercurios. ,Querendo dar a hum gallicado hũ pou- ,co de Mercurio chamado *Calomelanos.* Polyanth. Medic.780.num.60.

CALOR. Segundo a Doutrina dos Aristotelicos he hum accidente, ou primeira calidade, que ajunta as cousas homogeneas, & separa as heterogeneas. Segundo os Cartesianos, o calor he hum movimento de corpusculos insensiveis, o qual arremeda o movimento, causado do nosso coraçaõ nas mais partes do nosso corpo. Calor do fogo, do Sol, do veraõ. *Calor, oris. Masc.* ou *ardor, oris. Masc. Cic.*

O grande calor de hum dia de veraõ. *Æstus, us. Masc. Colum. Vid.* Calma.

As uvas se defendem do muito calor do Sol, com as parras, que as cobrem. *Uva vestita pampinis, nimios solis defendit ardores. Cic.*

Sobiome hum grande calor à cabeça. *Accessit fervor capiti. Horat.*

Scevola descançarâ hum pouco, em quanto o calor se abranda. *Scævola paulùm requiescet, dùm se calor frangat. Cic.* 1. *de Orat.* 265.

Tudo saõ areas estereis, que acesas cõ o Sol, fazem hum calor tam grande, que por ellas, como por brazas, se caminha. *Steriles arenæ jacent, quas ubi vapor solis accendit, fervido solo exurente vestigia, intolerabilis æstus existit. Quint. Curt.* Na estaçaõ mais molesta, & nos mayores calores do anno. *Anni tempore gravissimo, & caloribus maximis. Cic.* Chama Plinio os grandes calores do veraõ. *Æstivus fervor, oris. Vid.* Calma.

Calor de febre. *Febris æstus, us. Masc. Cic. Febris ardor. Plin.* Estar com o calor da febre. *Æstu, febrique jactari. Cic.*

Calor da mocidade. *Ætatis fervor, oris. Masc. Lucret.*

Dar calor a algũa cousa. Favorecella, &

& fomentala. *Fovere, (veo, fovi, fotum.) Virg.* com accusativo. Dar *Calor* á guerra. Mon. Lusit. Tom. 5. 250. vers.

Com calor. Com ardor. Com paxaõ. *Ardenter. Ardenti studio. Vehementer. Ferventer. Vid.* Ardor. Os Romanos, que vinhaõ sahindo inda com o calor da batalha. *Calentes adhuc ab recenti pugnâ Romani.* No calor da batalha. *Dum pugnatur acerrimè. Cesar.* Tomar calor. *Incalescere.* He usado no sentido natural, & moral. Lucano diz *Virtus incaluit.* ,Tornou a tomar *Calor* a pratica. Jacinto Freire, 326.

CALOSO, ou Callofo. Que tem calos. *Callosus, a, um. Vid.* Calo.

Corpo calofo. (Termo Anatomico.) He hum corpo branco, & duro, a modo de calo, que a natureza collocou debaixo da divisaõ do cerebro, para ajuntar as duas partes divididas delle. Bahuino, & outros Anatomicos lhe chamaõ, *Corpus callosum.* Certa concavidade, que está ,debaixo do corpo *Caloso.* Cirurgia de Ferreira, pag. 35.

CALOSTRO. *Vid.* Colostro.

CALPE. Monte de Andaluzia, & hũa das columnas de Hercules. Fica de fronte de outro monte de Africa, chamado Abylla, a que os Castelhanos chamaõ, Sierra de las monas, pelos muitos bugios, que tem. *Calpe, es. Fem. Plin. Hist.* Tambem se chama *Calpe* em Latim a Cidade de Gibaltar no estreito do mesmo nome. *Vide* na palavra Columna, Columnas de Hercules.

CALVA. A parte da cabeça, em que falta o cabello. *Calvitium, ij. Neut. Cic. & Sueton. in Cæs.* 43. Em alguns Diccionarios antigos, & modernos se acha, *Calvities,* mas sem exemplo.

CALVARIO. Calvário. Derivase de *Calva,* porque segundo escrevem graves Authores, & entre outros Honorio Augustodunense, cortavaõ os cabellos aos padecentes, & (como diz o sobredito Author) *eos decalvabant,* primeiro que os crucificassem. Os Syrios, & os Arabes chamaõ ao Calvario *Cranion, & Acranion,* que val o mesmo, que *Crâneo,* ou *Caveira,* & (segundo escreve Berthelot no seu Diccionario Oriental, pag. 406.) entre os Christaõs do Oriente he tradiçaõ, q̃ a Cruz de JESU Christo, foy plantada direitamente sobre a cáveira de Adaõ, q̃ estava enterrado no ditto monte, o qual (como temos ditto) deste Craneo tomou o nome de *Cranion.* Certo Arabe tem cõposto hũ livro, intitulado Dialogo entre *JESU Christo, & o craneo de Adaõ.* Achase na Bibliotheca del-Rey de França. n. 670.

Era o Calvario hum pequeno monte da banda do Norte, perto dos muros de Jerusalem; nelle foy crucificado o divino Redemptor do mundo. Este mesmo monte foy chamado Golgotha. Tem hoje a mayor parte deste monte huma grande cerca, em que está a Igreja do Santo Sepulchro, rodeada de muitas Capellas, & pequenas Igrejas, ou Ermidas, com casas, em q̃ vivẽ Catholicos, Gregos, Armenios, Coptas, ou Cophtas, & Abexins. *Mons calvarius.*

Calvario. Moeda, que El-Rey D. Joaõ o Terceiro fez bater. (Fez outra moeda de ,ouro de pezo dos cruzados, a que cha-,maraõ *Calvarios,* por terem de hũa par-,te cruz comprida, posta sobre hũ mon-,te, como ordinariamẽte a pintaõ no Cal-,vario, com estas letras; *In hoc signo vin-,ces,* & da outra parte o escudo Real com ,coroa, & letreiro, *Joannes Tertius, Port. ,& Al. R. D. Guinè.* Faria. Noticias de Portugal, pag. 188.

Pregar, ou fazer hũ calvario a alguẽ, tomase proverbialmente por enc ravar, & fazer huma peça a alguem. *Vid.* Peça. *Vid.* Encravar. A proposito deste modo de fallar, naõ me parece improprio, o q̃ Doubdan relata na sua Historia da terra santa. E he, que no ambito do monte Calvario, & debaixo da porta mayor da Igreja do Santo Sepulchro, se vè huma grande cantidade de pregos, metidos no chaõ atè a cabeça, entre o lageado. E o caso he, que o Patriarca dos Gregos, que alli assiste, todos os annos, excommunga todos os Catholicos Romanos, & huma das ceremonias desta excommunhaõ, he pre-

pregar a dita parte do Calvario, com communicação de grandes penas, a quem se atrever a arrancar hũ prego daquelles.

Por muitas razoens esta excommunhaõ, & este pregar de Calvario, naõ tem effeito nenhum, & os que pregaõ Calvarios, costumaõ prometter muito, & fazer grandes demonstraçoens de primor com enganosa apparencia. Dizia o irmaõ de certo Imaginario, faz meu irmaõ admiravelmente Crucifixos, mas *Calvarios*, ninguem, como eu.

CALVETE, Calvête. O moço foy espetado vivo em hum *Calvete*, de arrezoada grossura, que lhe meterão pelo sesso, & lhe sahio pelo toutiço. Hist. de Fern. Mend. Pinto, pag. 227. col. 2.

CALUMNIA, Calũmnia. Accusaçaõ falsa, & maliciosa diante do Juiz. *Calumnia, æ.* ou *falsa criminatio, onis. Cic. Sycophantia, æ. Fem. Plaut. Calumniatio, onis. Fem. Ascon. Ped. Crimen commentitium. Cic. pro S. R. 62. Malevola ficti criminis offusio. Malevolentiâ intentatũ alicui fictũ crimen.*

Com calumnia. *Per calumniam. Cic. 4. Verr. 166. Calumniosè. Papinianus Digest. lib. 46. Tit. 5. Sycophantiosè. Plaut.* Cousa, em q entraõ muitas calumnias, ou cheya de calumnias. *Calumniosus, a, um. Ulpianus, & alij veteres Jurisconsulti.*

Juramento de calumnia. He o que faz o Author que poem a demanda, affirmãdo que a naõ faz de malicia.

CALUMNIADO. *Calũnijs impetitus, a, ũ.*

CALUMNIADOR, Calumniadôr. O que com malicia impoem hum crime a huma pessoa innocente. *Calumniator, oris. Masc. Cic. Sycophanta, æ. Masc. Plaut. Qui falsum crimen*, ou *falsa crimina objicit. Falsus accusator, is. Cic.*

Pachiras por fugir do povo injusto,
Calumniador, &c.
Camoens, Oit. 2. Estanc. 19.

CALUMNIADORA, Calumniadôra. A mulher, que falsamente accusa ao innocente. *Calumniatrix, icis. Fem.* Esta palavra he do Emperador Adriano em hum rescrito, com que allega Ulpiano no liv. 37. do Digesto, Tit. 9. *Falsa accusatrix, icis.* Plauto diz, *Accusatrix.*

CALUMNIAR. Accusar diante do Juiz com falsidade, & malicia, & cõ prejuizo da fama do innocente. *Aliquem calumniari. Cic. (or, atus sum.)* Em Calepino se allega em falso com Asconio Pediano (como se elle tivera ditto, *Frustra calumniantur Ciceroni homines.* Neste lugar, na edição do ditto Author, feita em Leaõ de França, no anno de MDLI. & emendada por Francisco Hotomaõ, está impresso, *Calumniantur Ciceronem.* Tambem se póde dizer, com Tito Livio, *Falsum crimen in aliquem intendere*, ou com Plauto, *Sycophantiam*, ou *sycophantias alicui struere*; o mesmo Plauto tambem diz, *Alicui sycophantari.*

Calumniar alguem por traidor. *Alicui proditionis crimen inferre. Cic.* O *Calumniaraõ* por Arriano. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 115. col. 1.

Calumniar. Condenar. Naõ lhe *Calumniaraõ* menos a envestida. Britto, Guerra Brasilica, 400. *Vid.* Condenar.

CALUMNIOSO. Calumniador. *Vid.* no seu lugar.

CALVO. Aquelle, que tem a cabeça, ou parte della sem cabellos. *Calvus, a, um. Cic. Suet. Pilis defectus, a, um. Phæd.*

Calvo por diante. *Recalvus, a, um. Plaut. Recalvaster, stri. Masc. Sen. Phil.* Na vida de Galba, cap. 21. diz Sueton. *Staturâ fuit justâ, capite præcalvo, &c.* Era de justa estatura, & era calvo por diante. Em Calepino está, *Calvaster*, mas sem authoridade alguma.

Ser calvo *Calvere. Pen. long.* (Veo, naõ creyo, que se ache o preterito *Calvi* nos antigos.) *Calvum esse.*

Fazerse calvo. *Calvescere. Plin. Hist.* (*sco, sem preterito.*) *Calvefieri, Varro, (fio, factus, sum.) Calvum fieri.* Desejo ô Galla, que fiqueis calva. *Fiant absentes & tibi, Galla, comæ. Martial.*

Pecego calvo. *Vid.* Pecego.

Terra calva. Monte calvo. *Vid.* Escalvado. Campos calvos, que naõ tem folha verde. *Agri infrondes. Ovid. Infrons, id est, sine fronde.*

CALUROSO. O *Caluroso* do tempo, & a molestia do caminho. Mon. Lusit. tom. 7. 64.

CALYPHA. *Vid.* Calihpa. Ordenou logo ,esse novo *Calypha.* Barros, 1. Decad. pag. 1. vers.

CAM

CAMA, em que se dorme. *Lectus, i. Masc. Cubile, is. Neut. Cic.* ou *stratum, i. Neut. Liv. Ovid. Virgil.* para o distinguir melhor, do que chamamos leito.

Cama pequena. *Lectulus, i. Masc. Cic. Torus* he poetico.

Estar na cama. Estar deitado. *In lecto esse Cic. Cubare*, sem acrecentar outra cousa. *Cic.*

Estar de cama, (quando se falla em hũ doente) *In lecto jacere. Lecto teneri. Cic.* O mesmo Cicero, & Horacio usaõ do participio *Cubans*, para significar hum doente, que está de cama.

Fazer a cama, para se deitar quando for tempo. *Lectum sternere. Cic.* Aquelle, que tem o cuidado de fazer a cama. *Lectisterniator, is. Masc. Plaut.*

Deitarse na cama. *Inire cubile. Cic. Thalamis se imponere. Virg.*

Pôr hũ doente na cama. *Ægrotum collocare in cubili. Cic.*

A fraqueza me obrigou a ficar na cama. *Me lecto affixit virium debilitas.*

Naõ ha cousa melhor, do que dormir só na cama. *Libero lectulo nihil est jucundius. Cic.*

Estavaõ na cama. *Membra lecto jacebant. Catull.*

Tenho cama separada, em q̃ durmo só. *Secubo. Propert. In vacuo toro secubo. Ovid.*

Cama de precintas. *Lectus loris subtentus. Cato de Re Rust.*

Cama de dormir a sesta. *Grabatus, i. Masc. pen. long.* (Tambem *Grabatus* significa huma pobre cama. Vejase Calepino sobre a palavra *Grabatus.*) *Meridiationis lectulus. Diurnæ sessionis*, ou *quietis grabatus, i.*

Cama do Cavallo. Palha, ou outra cousa semelhante, que debaixo dos cavallos, & de outros animaes domesticos, se poẽ nas estribarias. *Stramentum, i. Neut. Plin. Hist. Substramen, inis. Neut. Varro.* Fazer a cama aos cavallos. *Stipulam e quis substernere. Cato de Re Rust.* (Em quanto naõ ,tiverem Retraço para as camas, as tenhaõ ,de palha. Galvaõ, Trat. da Alveit. pag. 591.

Cama. (Termo de caçador.) Cama do veado, porco, lobo, corso, gamo. He o lugar aonde se recolhem, aonde dormem. Da lebre, & coelho, he covil. *Vid.* no seu lugar. Cama do Veado. *Cervi cubile, is. Neut. Cic. Vestibulum, i. Neut. Colu. mel. Latebra, æ. Fem. Plin.*

Cama, ou camada de cal com area (Termo de Pedreiro.) *Arenaticerium, ij. Neut. Crusta, æ. Fem. Vitruv.* Dar tres camadas de cal com area. *Tribus corijs arenæ parietem solidare. Vitruv.* Dar huma cama de cal com area. *Unum arenæ corium inducere. Vitruv.* Daõlhe tres camas de cal. *Tribus corijs opus deformatur. Vitruv.*

Cama de sal. Lançar sobre algũa cousa huma cama de sal. *Aliquid sale inspergere. Cato.* Lançay sobre ellas huma cama ,de sal. Vieira, Xavier dormido, pag. 48. col. 1.

Cama. (Termo de hortelaõ.) Cama de meloens, cama de pepinos, &c. He hum pedaço de terra bem preparado, & mais levantada, que a outra, em que se semea alguma cousa. *Pulvinus, i. Masc. Colum.*

Cama de Bertaõ. Indo das Ilhas de ,Tristaõ da Cunha, para o Cabo de Boa ,Esperança 100. legoas se acháraõ hũas ,manchas grandes de Trombas, & Sarga- ,ço, a que os antigos chamaõ *Camas* de ,Bertaõ. Maris. Roteiro da India, pag. 11.

Cama. Palavra de Agricultor. Fruta da primeira cama; he a que alimpa, & amadurece primeiro que a outra, que lhe succede na mesma planta; & a esta chamaõlhe, fruta da segunda cama. Isto se experimenta nas maceiras camoezas, & Leirioas; em Amexieiras, Oliveiras, & outras arvores fructiferas, naõ. *Fructus, qui cadem in arbore celerius, vel tardius maturitatem assequuntur.*

Fazer a cama a hum negocio. Dispor, & facilitar a execuçaõ de alguma cousa. *Viam ad aliquid sternere.*

CA-

CAMADA, Camâda. Como quãdo se diz, hũa camada, ou huma de cal. *Vid.* Cama. Tambẽ se diz hũa camada de catarro, &c.

CAMAFEO, Camafêo. Tambem he nome Castelhano; os Italianos dizem *Cameo*, os Francezes *Camaieu*, & na baixa Latinidade se tem ditto *Cameus*; mas nem huns, nem outros sabem donde se originam estes nomes, que tem entre si tanta analogia. Os mais especulativos derivaõ *Camafeo* do Hebraico *Chemasa*, como quem dissera *Agua de Deos*, porque se achaõ huns *Camafeos* de Agatas ondeadas, em que se vé huma representaçaõ de agua, & tem a Lingoa Hebraica esta particularidade, que querendo exprimir a excellencia de huma cousa, costuma acrecentar ao nome della o de Deos; & assim para dizer *Bello jardim*, diz *Paradisus Domini*, Grandes Cedros, *Cedri Dei*, altos montes, *Montes Dei, &c.* Daõlhe outros outras etymologias taõ estiradas, q̃ melhor he naõ fazer mençaõ dellas. Soalheiros, & Lapidarios chamaõ *Camafeos* às pedras Cornelina, Sardonica, & outras lavradas de meyo relevo, ou concavas. Communmente fallando *Camafeo* he huma pedrinha de estimaçaõ, branca, & escura, em que se abrem figuras, que parecem nacidas nella; (costumaõ pola em brincos de peito, aneis, &c.) Da pedra Agata, em que tambem se abrem figuras, que parecem naturaes, diz Solino, *Achates, in quo figuræ videntur, non impressæ, sed ingenitæ.* No peito hum *Camafeo* em figura de Cupido. Vieir. tom. 4. 194.

CAMALDULA, Camâldula. Derivase do Italiano *Campo Maldoli*, que he hum grande deserto no monte Appenino, perto da Cidade de Aretso, na Toscana, donde S. Romualdo nos annos de 1009. fundou debaixo da regra de S. Bento a Ordem dos Religiosos, chamados *Camaldulenses*. Hum dos principaes Estatutos desta Ordem Eremitica, he, que os seus Mosteiros fiquem em distancia de cinco legoas ao menos das Cidades. *Camaldulum, i. Neut.* Hum Portuguez, chamado D. Gomes foy Geral desta Ordem; da perfeiçaõ, com que se vive nella. *Vid.* Benedictina Lusit. 1. part. 157.

CAMALDULAS, Camâldulas. A Coroa de Christo Senhor Nosso de trinta, & tres Padre nossos em memoria dos annos da vida do mesmo Senhor, & de cinco Ave Marias, à honra das cinco Chagas inventou hum Monje Camaldulense, chamado Miguel Florentino, a qual devoçaõ approvou Leaõ X. concedendo dez annos de indulgencia, a quem a rezar. A esta Coroa de Christo chamamos ordinariamente *Camaldulas*, por serem as contas della exercicio de maõs, em que os Erimitas da Camaldula se occupaõ, aproveitandose dos pinhos alvares daquelle sagrado deserto. Bened. Lus. Tom. 1. 233. col. 1.

CAMALDULENSE, Camâldulense. Cousa da Camaldula. Congregaçaõ Camaldulense, Monje Camaldulense. *Vid.* Camaldula. Vestidura de Frades pobres, como eraõ os *Camaldulenses*. Crysol Purificat. pag. 525. col. 2. *Vid.* Camaldula.

CAMALEAM. Pouca razaõ acho, a quem derivando este nome do Grego *Camai*, que quer dizer *Baxo, humilde, rasteiro*, & *Leon*, que val o mesmo, q̃ Leaõ; diz, que este animal se chama assim por ter alguma semelhança com o Leaõ. O Camaleaõ he hum pequeno animal da feiçaõ de lagarrixa, & com a cabeça desproporcionadamente grande, & tem pescoço a modo de peixe. He quadrupede, mas nos seus movimentos tam vagaroso, que mais se arrasta, do que anda. Tem focinho comprido, olhos grandes, a pelle sem pelo, & esta arrugada, ou erriçada a modo de serra. Houve opiniaõ, que o ar era o seu alimento, & que com a boca aberta bebia os rayos do Sol. Porém he certo, que vive de muitos insectos, como moscas, gafanhotos, & outros, q̃ elle apanha com a lingoa, sempre cheya de humor viscoso, que com admiravel velocidade, & destreza despede, & recolhe este glutinoso instrumento da sua caça. Alguns attribuem a prodigiosa mudança das suas cores à qualidade do lugar, em que se acha. Querem outros, que a diversidade destas cores seja effeito das pai-

Paixoens, que o movem. Os sequazes da primeira opiniaõ tem observado, q̃ descançado, & na sombra, o Camaleaõ se faz de huma cor parda, tirante a azul; que exposto ao Sol, se faz mais escuro, & as partes menos expostas, se cobrem de manchas; que manuziado, parece salpicado de pardo, declinante a verde; q̃ debaixo da copa de hum chapeo, se faz roxo; que ao lume da candea, ainda no meyo de huma folha de papel branco, parece negro; & que fechado numa boceta; se faz verde, & amarello. Os que seguem a segunda opiniaõ, dizem, que o Camaleaõ estando alegre, se deixa ver de huma cor verde de esmeralda, alaranjada, & entresachada de listoens pardos, & negros, que o Camaleaõ irado, se faz escuro, & livido; que estando com medo se faz pallido, & de hum amarello desmayado; & que às vezes se misturam nelle a luz, & a sombra com taõ aggradavel variedade de cores, q̃ naõ ha mais bello matiz em todo o theatro da natureza. Ninguem dá credito ao que escreveo Plinio, que ha Camaleoens tamanhos, como Crocodillos. Alguns modernos tem observado, que o Camaleaõ fugindo da cobra, trepa numa arvore, & com a baba, que deixa cahir de alto, a mata. *Chamæleon, ontis. Masc. Plin.*

Mas como em se mudar de cores varias
Só pela vista o *Camaleaõ* aspira.
Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 54.

Camaleaõ. Metaphor. Esses *Camaleoens* da cortesia, que se sustentaõ com os ares della, naõ saõ taõ firmes, como cuidais. Lobo, Dial. 13. pag. 278.

CAMAM, Cāmaõ. Ave aquatica, pernalta, & mayor, que gallinha. Tem o bico agudo, as pernas azuis, ou de verdemar, os pés vermelhos, & espalmados a modo de Adem. He muy cioso da femea, & escreve Oppiano, que morre de paixaõ, quando a apanha em adulterio. Querem alguns, que a familia dos Camoens natural do Reyno de Galisa, se desse esta alcunha do Passaro *Camaõ*, symbolo da vergonha, & honestidade, com zelo taõ singular, que delle dizem os Naturaes allegados por Gesnero, q̃ morre de sentimento, vendo cometer adulterio contra o Senhor da casa. O mesmo refere Camoens em huma carta em verso, que anda nas suas primeiras Rimas, dizendo,

Experimentouse algum hora
D'Ave, que chamaõ *Camaõ*,
Que se da casa, onde mora,
Vè adultera a Senhora
Morre de pura paixaõ.

Porém Manoel Severim de Faria he de opiniaõ, que este sobrenome *Camoes*, naõ he alcunha, mas *appellido*, tomado do Castello de Camoens, taõ antigo no Reyno de Galiza, q̃ já se faz delle mençaõ na Chronica de S. Maximo, situandoo junto do Promontorio Nereo, que agora se chama Cabo de *Finis terræ*. Ao passaro *Camaõ*, chama Plinio *Porphyrio, onis*, *Masc*. Voz tomada do Grego *Porphyra*, que quer dizer purpura, porque tem esta ave o bico, & os pés quasi purpureos. Della diz o adagio: Camaõ, todos o querem, poucos o haõ.

CAMARA, Câmara. A casa, em que se dorme. *Cubiculum, i. Neut. Cic. Thalamus, i. Masc. Virg. Vitruv. Cubiculum dormitorium. Plin. Jun.*

Cousa concernente à camera. *Cubicularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.*

Moço da camara. *Cubicularius, ij. Masc. Cic.*

Camara, ou Camera. As casas, & o Tribunal, em que o Presidente, Vereadores, &c. se ajuntaõ para tratar dos negocios concernentes ao bem publico de hũa Cidade. *Civilis consilij basilica, æ. Fem.* Jacinto Freire diz, Camera. Pedio vinte mil Pardaos à *Camera* de Goa. liv. 3. num. 29.

A Camara, ou o Senado da Camara de Lisboa. *Vid.* Senado.

Camara Apostolica. (Termo da Curia Romana.) He hũ Tribunal em Roma no Palacio Apostolico, em q̃ às segundas, & sestas feiras, & todos os dias, em q̃ ha Cõcistorio, se ajuntaõ o Cardeal Camerlengo, & o Governador de Roma com varios Prelados, para tratar dos interesses da Sè Apostolica, como saõ feudos Ecle-

clesiasticos, contas com Officiaes, & Ministro do Estado sobre a moeda, tributos, sizas, imposiçoens, & outras semelhantes materias. *Curia*, ou (como communmente se diz,) *Camera Apostolica*, *æ*. Com Periphrasis lhe poderás chamar, *Collegium Antistitum, quibus Ærarij Pontificij in primis cura est.*

Camara de ferro. *Vid.* Grilhaõ. Hum par de *Camaras* de ferro aos pês. Barros, Decad. 4. pag. 750.

Camara de artilharia. Responderaõ os nossos navios com outra tal obra, atè tirarem as *Camaras* da artilharia. Barros, 1. Decad. fol. 77. col. 1. O havia de mandar lançar ao mar com huma *Camara* de Bombarda ao pescoço. Commentar. de Affonso de Albuquerque, pag. 27.

Prometer camera cerrada. *Vid.* Prometer.

Camera. Appellido em Portugal. A Joaõ Gonçalves Zarco, cavalleiro da Casa do Infante Dom Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ o Primeiro, deu este mesmo Rey o appellido de *Camara de Lobos*, porque, quando se descobrio a Ilha da Madeira, sahio em terra Joaõ Gonçalves na parte, a que chamou, *Camara de Lobos marinhos*, pela concavidade, em q̃ alguns habitavaõ. Nos descendentes delle ficou perpetuado este appellido, & Capitania, por mercê del-Rey. Saõ delles os Condes de Atouguia, Ribeira grande, da Calheta, & outras casas titulares. Tem por armas, em campo verde, hũa torre de prata cõ amêas, & coruchéo, q̃ se remata em Cruz de ouro, & dous Lobos de sua cor natural, em pês, rompendo contra a torre; timbre hum dos Lobos. Na sua Nobiliarchia, pag. 252. diz Antonio de Villas-Boas, que no anno de 1460. El-Rey D. Affonso o Quinto dera em Santarem estas armas com o appellido de Camara de Lobos; porém na Historia del-Rey D. Joaõ o Primeiro, escrita pelo Conde da Ericeyra, se colhe, q̃ o ditto appellido foy mercê del-Rey D. Joaõ o Primeiro.

CAMARA, Camarâ. Erva do Brasil, de que ha seis especies. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 257.

CAMARABANDO. Pelo cingidouro, que era hum *Camarabando* de muitas voltas. Alma Instr. part. 2. pag. 358.

CAMARADA, Camarâda. Derivase de Camara, ou de cama; & val o mesmo que companheiro de casa, & mesa; & he particularmente usado entre gente de guerra, & Soldados, alistados na mesma companhia, ou que vivem no campo, ou arrayal de baixo da mesma tenda. *Contubernalis*... *Commilito, onis. Masc. Cic.*

Camarada. Companhia. Gente da mesma facçaõ. *Vid.* Companhia. Incitou outros de sua *Camarada*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 16. col. 4.

CAMARAM, Camarâõ. Marisco, que na fórma, & na cor he parecido com lagosta; mas he muito mais pequeno; de maneira, que os Camaroens vem a ser como os Anaõs das lagostas. *Astacus marinus, i. Masc.* Como quem dissera Caranguejo do mar. No livro de *Animalibus exanguibus*, pag. 150. diz Aldovrando, q̃ o marisco, que os Authores chamaõ *Squilla gibba* he Camarâõ de Lisboa. Segundo Gesnero, o que os Antigos chamavaõ, *Camarus*, naõ he Camarão. (mais,

CAMAROENS, & Cangrejos, & outros
Que recebem de Phebe crecimento.
Camoens, Cant. 6. Oit. 18.

Camaraõ. Ilha na costa da Arabia em altura de quinze graos da parte do Norte, & muito chegada à terra firme. Nas terras mais baixas, & alagadiças cria algumas arvores, a que chamaõ Mangues; todo o mais da Ilha he seco, só dá hũa erva curta, & taõ substancial, que o gado meudo, que anda nella he bem criado. He hum dos melhores portos daquelle Estreito, & he frequentado dos navegantes por causa da muita agua, que tem. O que passou de fomes Affonso de Albuquerque invernando nesta Ilha, & do notavel caso, que aconteceo de hum homem morto, & lançado no mar, que de noite appareceo. *Vid.* Barros, Decad. 2. fol. 193.

CAMARAS, Câmaras. Fluxo de ventre. *Alvi profluvium, ij. Neut. Colum. Alvi resolutio, onis. Fem. Cels. Alvus cita*, ou *soluta*,

ta,æ. Plin. Hist. Tem camaras. *Alvum liquidum habet. Celſ.*

Camaras de ſangue. *Profluvium ſanguinis. Plin. Hiſt.*

Camaras. Neceſſidade da natureza. Fazer camaras. *Cacare. Alvum egerere, dejicere, reddere, exonerare, ponere, effundere. Urgentis alvi neceſſitati parere. Naturæ ſervire. Stercus ejicere*, ou *emittere*. Ter vontade de fazer camaras. *Cacaturire. Martial, lib. 11. in Vacer.* Ajudar a fazer camaras. *Moliri dejectionem. Celſ.* Tomar hum remedio para fazer camaras. *Petere dejectionem medicamento. Celſ. Vid.* Dejecçaõ.

CAMARASINHA. Pequena camara. *Anguſtum cubiculum, i. Neut.*

CAMARÇAM. Mato pequeno, que naõ tem ſilvas, nem eſpinheiros; nace por terras arcentas; dá muito medronho, & ervado, & aderno. *Silvula, æ. Fem. Colum.* „A innumeravel caça, que aquelle *Camarçaõ* cria. Monarch. Luſit. Tom. 5. fol. 12. col. 4.

CAMARÇO. Termo do jogo dos centos. Dar camarço. He fazer todas as vaſas. Deixar alguem ſem fazer vaſa; deſte ſe diz, foy Camarço, & que ſe faz camarço, quando lhe naõ convem fazer vaſa. No Ganapé, & em outros jogos tambem ſe diz dar camarço, dar geral, ou dar capote. *Vid.* Capote.

Camarço. Metaphoric. Doença, trabalho, deſgraça. *Vid.* nos ſeus lugares. „Deos ſabe, ſe me ſeria melhor levar agora hum bom *Camarço*, a troco de eſcuſalo no purgatorio. Chagas, Obras Eſpirit. Tom. 2. pag. 16.

Camarço da fortuna. *Adverſus caſus, calamitas, clades.* Lhe veyo a fortuna a dar hum *Camarço* tam repentino. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 145. col. 1. Tambem em ſentido metaphorico dizemos, *Ficar camarço.* Eſtá a materia do deſcurſo taõ altiva, que me parece, que eu, & Pindaro ficamos eſta noite *Camarços*, ſem nenhum de nos fazer poſtoleia. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 89.

CAMAREIRA Mor. Dama viuva, Marqueza, ou com titulo de Marqueza, cujo officio he dar á Raynha a camiſa, levantarlhe a cauda, quando ſahe, &c. Na Corte de Portugal he a mayor dignidade das Damas de Palacio. *Matrona Reginæ cubiculo præpoſita. Vid.* Camareiro mór.

CAMAREIRO. Moço da camara. O criado, que aſſiſte na camara de ſeu ſenhor, o veſte, & deſpe. *Cubicularius, ij. Maſc.*

Camareiro mór. He officio antiquiſſimo em Heſpanha. Dizem, que foy inſtituido por Flavio Recaredo 17. Rey Godo de Heſpanha. O Camareiro mór veſte, & deſpe a El-Rey, & tem apoſento no Paço, para acudir com mais preſteza á ſua obrigaçaõ. Tem Juriſdiçaõ ſobre outras peſſoas da Camara, quaes ſaõ pages da Campainha, pagem da lança, pagem da mula, moços das chaves, que as tem das caixas dos veſtidos del-Rey, ao Porteiro da Camara, que leva os recados, dos q̃ querem fallar ao Principe: aos moços da Camara ordena o que he ſeu officio, & aos moços da guardaroupa, q̃ tem cuidado de trazer as outras peças, para veſtir a El-Rey, & aos moços da eſcrivaninha, a cujo cargo eſtá a gaveta do eſcrever. Nos actos de juramento, & Cortes leva a ſalda, & aſſiſte de traz da cadeira. El-Rey D. Affonſo o Sabio fez hũa ley ſobre eſte officio, & ſuas obrigaçoẽs, que he part. 2. tit. 9. lib. 12. Na Corte dos Reys Godos foy muy eſtimado, & confirmava os Concilios Toledanos, como conſta do Toledano 13. aonde ſe acha *Ataulphus comes cubiculariorum.* Em Portugal principiou tarde eſta dignidade, porque de antes a exercitava o Repoſteiro mór. O primeiro Camareiro mór, de que ſe acha noticia na Corte de Portugal, foy Gonçalo Eſteves de Azambuja em tempo del-Rey D. Pedro. El-Rey D. Joaõ o Primeiro fez ſeu Camareiro mór a Joaõ Rodriguez de Sá, Alcaide mór do Porto, ſenhor de Sever, & outras terras. Continuouſe eſte officio em alguns de ſeus deſcendentes, atè D. Franciſco de Sá, o ſeptimo dos deſta familia, que o tiveraõ. Camareiro mór del-Rey Dom

Affonſo

Affonso Sexto, foy o Marquez de Fontes, & Conde de Penaguiaõ. Quando El-Rey se faz servir por Camaristas, naõ exercita o Camareiro mór o seu officio. Camareiro mór. *Præpositus cubiculo. Sueton.* ou *Regio cubiculo præpositus. Cubicularius maximus. Cubicularius, ij. Masc.* Neste sentido he de Cicero, & chama Suetonio ao primeiro moço da camara. *Decurio cubiculariorum.* Teve o officio de Camareiro mór outros nomes Latinos, mas naõ de bons Authores; foy chamado *Primicerius sacri cubiculi*, a cuja ordem estavaõ *Decanos cubicularios*, que vestiaõ, & despiaõ ao Principe, aos quaes nós chamamos *moços de guardaroupa*; finalmente os Godos chamáraõ ao Camareiro mór, *Comes cubiculi*, & no Imperio foy chamado *Comes sacræ vestis*, porque a seu cargo estaõ os vestidos da pessoa del-Rey.

CAMARENTO. O que tem camaras, ou sogeito a camaras. *Floriolus, i. Masc.* Tens cara de camarento. *Floriolus esse videris.* Saõ palavras do antigo Poeta Laberio allegadas por Nonio Marcello, no cap. 2. de *proprietate sermonum.*

CAMARIM, Camarîm. Aposento, em q̃ se tem as peças mais raras, & mais preciosas. *Cella, in quâ res raræ, eximiæ, pretiosæ, reconditæ sunt*, ou em huma só palavra, tomada dos Gregos, & que os mais doutos naõ tem escrupulo de alatinar, *Cimeliarchium, ij. Neut.* (*Penult. long.*) Allega Vossio com esta palavra do Codex, Tit. XI. de Agric. & cens. como se naquelle lugar fora escrita em Latim, mas está escrita em Grego.

CAMARINHAS. Saõ huns baguinhos redondos, branquinhos, & como perolas grandes. Daõse em camarçoẽs em certos urzes, que naõ passaõ de hum covado de altura, & tem huma folhinha diversa dos outros. Comese esta fruta, he muito fresca, & boa de cortar as febres pelo azedinho, que tem, & he excellente para matar lombrigas. Tem hũ bagulhosinho dentro como de uva. *Cacalia, æ. Fem. Plin. lib. 25. cap. 11.* Bahaino na sua historia das Plantas, tom. 1. liv. pag. 528. cap. 14. chama á planta, que produz camarinhas, *Erica baccifera Lusitanica*; & no mesmo lugar traz varios Authores, que dizem, que esta planta se dá só em Portugal; naõ no termo de Lisboa, (como querem alguns) mas da banda dalem, & particularmente entre Rio frio, & Aldea Galega. Tambem vî muitas nos Coutos de Alcobaça. Alem dos nomes já apõtados, Dioscorides, & Amato Lusitano lhe chamaõ *Acacalis*; & outros *Empetrum Lusitanicũ fructu albo*; porque ha outra especie, que dá o fruto negro, & chamaõlhe *Empetrũ montanum fructu nigro.* *Empetrum* he palavra composta do Grego *En*; & *Petros Seixo*, porque he planta, que se dá bem em seixaes.

CAMARISTA del-Rey. Hoje em Palacio se chamaõ Camaristas os Fidalgos, que servem o officio de Camareiro mór. *Vid.* Camareiro.

CAMAROTE, Camarôte da nao. Casinha de taboas, em que os passageiros se recolhem. *Tabulatum navis cubiculum. Cella navalis tabulis constructa, æ.*

Camarote. Pequeno aposento, cõ serventia separada, para assistir com mais commodo, & liberdade a comedias, & outros espectaculos. *Cella, ou Cellula, ex quâ spectatur Comœdia, ex quâ ludi spectantur. Spectaculum, & fori*, eraõ os palanques donde antigamente viaõ os Romanos no amphitheatro os espectaculos.

CAMARTELLO. Instrumento de Alvinco, agudo de huma parte, & da outra em fórma de martello cõ assento quadrado. Tem por cabo huma vara delgada, para cahir com mais força. Serve de quebrar, & afeiçoar a pedra de Alvenaria. *Malleus, quo secari solet cæmentum.*

CAMBADA, Cambâda de peixes. Hum junco enfiado com peixes. Vendemse peixinhos ás cambadas. *Pisciculi, trajecto junco simul penduli.* Tambem se diz, Cambada de passaros.

CAMBADELLA. Fazer huma cambadella. He pôr a cabeça no chaõ, & dar com o corpo huma volta sobre ella. *Prono capite, sublatum corpus volvere.*

CAMBADO. O que tem as pernas tortas. *Vid.* Cambayo.

CAM-

CAMBAIA, Cambâia. *Vid.* Cambaya.

CAMBALACHA, Cambalhâcha. *Vid.* Troca. Trãmoya, peça, engano.

CAMBAPE, Cambapé. Modo de armar os pés, com que derrube o contendor, como fazem os que lutaõ. Dar hum cambapé. *Adversario crus seu crure implicare ad eum prosternendum. Aliquem supplantare. Cic. 3. Officior.*

CAMBAR. Abrir muito as pernas, andando. *Varicare. Quintil. lib. 11. cap. 3. Pedes enormiter diducere.*

Cambar. Fazer trocas de mercancias. *Vid.* Trocar, & Troca.

CAMBAS. (Termo de carpinteiro de carros.) Saõ os terços, q recebem os rayos da roda, & que torcendose, vaõ formando o redondo della. *Incurva rotæ ligna.* Antes quero usar desta circunlocuçaõ, do que dizer, *Absis*, ou *Apsis*, ou *Ancon*, que saõ palavras, de que naõ se achaõ exẽplos nesta significaçaõ em bons Authores.

CAMBAYA. Cabâya. Cidade principal, & porto celebre da India, na Provincia de Guzurate, ou (como querem outros) no Reyno de Cambaya. Em muitos lugares das Decadas de Barros, & no livro 3. da Vida de D. Joaõ de Castro, se faz muitas vezes mençaõ del-Rey de *Cambaya*, como se *Cambaya* fora Reyno; & naõ seria cousa nova, q da Cidade de Cambaya, como de mayor povoaçaõ, tomasse aquelle Estado o nomẽ, como tambẽ o tomou o Golfo de Cambaya, & a costa de Cambaya. Porẽ rigorosamẽte fallando, o que alguns quizeraõ chamar *Reyno de Cambaya*, he *Guzurate*, hoje Provincia do Imperio do Mogol, na Terra Firme do Indo, ao Levante do Reyno de Decan: E a propria Cidade, que algum dia se chamava *Cambaya*, hoje se chama *Amadabot*, ou *Ametabat*, q na lingoa da terra vẽ a ser Cidade del-Rey *Ameth*, o qual cõquistou o Gentio de Guzurate. E aqui he precisoadvertir, q no Diccionario Historico de Moreri, he errada a noticia, que o ditto Author quer dar, dizendo, que as Cidades principaes de Cambaya saõ *Ametabat*, ou (segundo elle chama) *Amedebat*, *Cambaya*, *Surrate*, &c. porque (como já temos dito), segundo a informaçaõ, que nos deo o R. P. Fr. Tristaõ de Mendoça, nobilissimo, & Religiosissimo filho de S. Francisco, da Provincia de Xabregas, que por espaço de alguns mezes residio na Cidade de Cambaya, *Cambaya*, & *Ametabat* saõ dous nomes de huma só Cidade. Do caso de Fr. Antonio Loureiro com El-Rey de Cambaya, deixando empenhado seu cordaõ. *Vid.* Barr. Decad. 2. fol. 167. Dos prodigios, que o Almirante da India experimentou na costa de Cambaya. *Vid.* Decad. 3. fol. 224. & na pag. 115. da ditta Decada acharás muitos lugares da costa de Cambaya, queimados pelos Portuguezes, & juntamente illustres memorias do valor de Francisco Godinho. *Cambaia, æ. Fem. Vid.* Guzurate.

CAMBAYO, Cambâyo. Aquelle, que mete hum joelho para a parte de dentro, & assenta o pé de ilharga no chaõ, ou q tẽ hũa perna torta, & por isso mais aberta, do que convem. *Qui est altero pede distorto; enormiterque diducto. Qui est pede, aut crure varo.* Em hũa palavra. *Scambus, i. Masc. Otho malè pedatus, scambusque. Sueton. lib. 7. cap. 12.*

CAMBETAS, Cambêtas. Passos naõ firmes, como os dos bebedos. *Titubatio, onis. Fem. Senec. Phil. Vacillatio, onis. Fem. Quintil.*

Dalli se occasiona aquelle andar pouco firme, semelhante às Cambetas dos bebedos. *Indè incerti labantium pedes, & semper, qualis in ipsa ebrietate, titubatio. Senec. Philos. Epist. XCV.*

CAMBETEAR. (Termo popular.) Naõ firmar bem o pé, como fazem os bebedos. *Titubare. Ovid. Vacillare. Cic. Interdum titubare. Pedibus non consistere, non constare. Ferri vacillante gradu, titubante gressu. Vacillare in utramque partem toto corpore. Cic. de Clar. 216.*

Cambetear de bebedo. *Vacillare ex vino. Quintil.*

CAMBIADOR, Cambiadôr. *Vid.* Banqueiro.

CAMBIANTES. (Termo de Pintor.)

fazer cambiantes, he fazer huma roupa de duas cores, a que chamamos vulgarmente, furtacores. *Vestem bicolorem pingere.* Os *Cambiantes* se fazem de muitos modos: hum delles he fazer os altos de Macicote, & a meya tinta de rosado, & os escuros de lacra. Phelip. Nun. na arte da pintura, pag. 59.

CAMBIO, Cambio. Derivase do Verbo, *Cambiare*, do qual usa Cujacio, & outros Jurisconsultos, em lugar de *Commutare*, que he *Trocar*. Tres maneiras ha de Cambios. *Cambios Reaes*: quando recebeis em lugar, & tempo o dinheiro, & despois em outro tempo, & lugar o pagais, segundo o dinheiro val, & quando, & onde se paga. *Cambios a letra Vista*: & sam, quando dais vosso dinheiro em Lisboa ao mercador, de quem recebeis letra, para que se vos dè em outra parte. *Cambios per miudo*: como quando hum cruzado novo se troca por quatro tostoens, & quatro vinteis. Ha outros *Cambios*, mas falsos, & naõ permittidos, como se hum tem falta de dinheiro em Roma, & o mercador lho empresta, paraque lho pague em Roma, como em Leaõ o dinheiro valer a feira seguinte.

Cambio. No seu sentido commum. O que dais ao Banqueiro, que com letra sua vos faz cobrar pelo seu correspõdente o dinheiro de hũ lugar a outro. *Permutatæ pecuniæ usura, æ. Fem.*

O preço corrente do cambio. *Rei argentariæ ratio*, ou *conditio*. *Rei mensariæ status, us. Masc.*

Letra de Cambio, ou letra, sem mais nada. *Mensarij chirographum ad pecuniam ab alio mensario, ou ex alterius mensâ, ou alio in loco accipiendam. Syngraphus, curandis alicui mensariâ permutatione pecunijs.*

Este banqueiro me darà huma letra de Cambio de mil patacas para Roma. *Hic mensarius suo chirographo mille nummos Romæ è mensâ, ou ab alio mensario mibi numerari jubebit.*

Creyo, que estarei em Laodicea no principio de Agosto; naõ me deterei senaõ os poucos dias, que seraõ precisos, para cobrar o dinheiro de huma letra do Cambio. *Prope calendas sextiles, puto me Laodiceæ fore; per paucos dies, dum pecunia accipitur, quæ mihi ex publica permutatione debetur, commorabor. Cic. Epist. 5. lib. 3. ad App.* Por isso vos peço, que de Roma a Athenas se lhe remetta por letra o seu sustento annual. *Quare velim permutetur Athenis, quod sit in annũ sumptum satis. Cic.*

E no acquirirte mayor *Cambio* tratas. Vida do Evang. 318. 4.

CAMBO. Vara farpada, com que se colhe a fruta das arvores; ou he hum pao com hum ganchosinho para baixo, com q̃ se inclina alguma cousa, a que se naõ pode chegar com as maõs. *Baculus à summo incurvus*, ou *inflexus*, ou *bacillus aduncus*; ou *reduncus*. *Vid.* Ladra.

Cambo de peixes. *Vid.* Cambada.

Cambo. Cambio. *Vid.* no seu lugar. Resta a primeira maneira de *Cambos*. Cajetana de Paulo Palac. pag. 56.

CAMEOAS, Cambôas. Palavra do Minho, na costa do mar. Saõ huns lagos, q̃ se fazem com paredes, & portas para o mar, abremse, quando a marè cresce, cõ que lhes entra agua, & o peixe, que nella vem; cerraõse em preamar, & em marè vazia, fica nelles o peixe em secco. Chrographia Portug. tom. 1. 195.

CAMBOJA. Cambôja. Ainda que semelhante no nome, he Reino muito differente de Cambaya; porque este cahe na parte Occidental da India, por onde desagua no mar o rio Indo, & pertence ao Imperio do Gram Mogol; mas aquelle de Camboja està na parte Oriental, na contra-costa da ponta, que fazem ao mar os Reinos de Bengala, & Pegù, entre a Cochinchina, & os Reinos de Siaõ, & Chiampâ. Tambem se chama Camboja a principal Cidade deste Reyno, alguns lhe chamaõ Raveeca; dista do mar sessenta legoas, & està situada sobre hum dos braços do rio Mecon, que como o Nilo no Egypto, & o Menam no Reino de Siaõ, todos os annos tresborda, & innundara a Cidade, se lhe naõ resistira hum grande Caes, que como baluarte a defende do im-

impeto das aguas, & sobre o qual está edificada ao longo do rio, & consta de hũa só rua muito comprida. Com boa Paliçada, em lugar de muralhas, está fortificado o Palacio do Rey, a cuja porta assistem dous terços dos Soldados da sua guarda, com dezaseis elephãtes, & juntamente está munida de algumas peças de artilharia da China, & vinte, & cinco canhoens, que os moradores recolherão do naufragio de duas naos Olandezas naquella costa. Na Corte ha quatro classes de Fidalgos; a saber, Oquinas, Toñimas, Namptas, Sabandars. Os principaes sam os Oquinas, que sam como conselheiros de Estado. Quando vaõ para a casa do Conselho, cada hum delles leva comsigo hum saco de borcado de ouro, em que ha tres boceras de ouro, cheas de drogas aromaticas, & na presença del-Rey se assentaõ no chaõ, formando a figura de hum semicirculo. Os mais Fidalgos das outras tres classes tem seu lugar distincto, mas poucos delles tem officio na Corte. A terra pois he abundantissima de gado, & mantimentos para a vida. Em Camboja estaõ os Portuguezes tambem estabelecidos, que naõ poderaõ os Olandezes introduzir o seu commercio. O Padre Lopo Cardoso da Ordem de S. Domingos foy dos primeiros Religiosos, que passáraõ ao Reyno de Camboja. *Camboja, æ. Fem.*

CAMBOLIM, Câmbolim, ou Cambulim. *Vid.* Cambulim.

CAMBRA, ou Caimbra. Especie de cõvulsaõ, que dando nos dedos dos pés, ou das maõs, & algumas vezes nas pernas, estende em certo modo os nervos, ou os encurta, com huma grande dor, mas breve, & que com esfregaçoens abranda. *Convulsionis species, quâ sæpe manuum, pedumvè digiti, nonnunquam & crura, vel extenduntur, vel in sese contrahuntur, summo dolore, sed eo brevi, & qui frictione folet mitescat.* Saõ palavras do elegantissimo Medico Fernelio, no liv. 5. da sua Patologia. cap. 3. Ceiro, Chaga viva, *Cambra.* Amalth. Onomast. part. 1. pag. 60.

Cambra. Appellido de muita estimaçaõ antigamente em Portugal. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 4. liv. 15. cap. 3.

Cambra. Villa de Portugal na Beira, Comarca, & Ouvidoria da Feira, no Bispado de Coimbra; está cercada de fragosas serras.

CAMBRAY, Cambrây. Cidade Archiepiscopal de Flandes, sobre o rio Escot. *Cameracum, i. Neut.* (*Penult. long.*) De Cambray. *Cameracensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Pano de Cambray. Pano de linho muito fino, que tomou o nome da Cidade de Cambray, donde se faz. *Tela ex tenuissimo filo confecta,* ou *contexta, vulgo, Tela Cameracensis.* Em *Cambray*, Cidade de França de S. Gaugerico, Bispo. Martyrol. em Portug. pag. 233. Quererá dizer, *sogeita a França,* porque Cambray he Cidade sita em Flandes.

CAMBRIDGE. Condado, & Cidade de Inglaterra, sobre o rio Grant. *Cantabrigia, æ. Fem.*

CAMBROENS. He tomado do Castelhano *Cambron,* & este (segundo os etymologistas) he nome Arabico, que val o mesmo, que *Lugar inculto*, porque em terras incultas se daõ os Cambroens; ou se deriva do Latim *Crabro*; que he vespaõ, mosca grande, cujo ferraõ pica muito, & os ramos dos Cambroens saõ armados de tantos, & tam picantes espinhos, que se costumaõ plantar em vallados de vinhas, & hortas, para defender a bestas, & homens a entrada. Se Cambroẽs (como o dá a entender o Padre Bento Pereira) saõ o que os Latinos chamaõ *Rhamnus*, saõ Cambroens huma mata espinhosa, procedida de hum tronco, cuberto de huma casca semelhante à da gingeira, cujos ramos se vestem de humas folhinhas adentadas, & se ornaõ cõ hũas flores pequenas de cor de erva, às quaes se seguem humas bagas molles do tamanho das do zimbro, q̃ de verdes no principio se fazem negras, & luzidas, & se enchem de hum çumo negro, declinante a verde. Estas bagas purgaõ notavelmente as serosidades; & saõ boas contra a hydropesia, gota, paralysia, cachexia, &c.

O Padre Fr. Isidro de Barreira, no seu Tratado das significaçoens das plantas, pag. 358. naõ chama *Cambroens* ao que os Latinos chamaõ *Rhamnus*, mas dalhe por nome *Espinheiro*, que poderá ser outra casta de planta espinhosa. Porém Laguna sobre Dioscorides, lib. 1. cap. 99. diz que *Rhamnus*, he o que os Portuguezes chamaõ *Cambroens*. Outros herbolarios chamaõlhe *Spina cerriva*, & *Spina infectoria*. Ha opiniaõ, que com esta casta de espinhos foy tecida a Coroa de nosso Divino Redemptor. *Rhamnus, i. Masc. Plin.*

CAMBULHADA, Cambulhada. (Termo do vulgo.) Huma cantidade de cousas da mesma especie, amontoadas; como quando se diz, hũa cambulhada de peixes. *Piscium congeries, ei. Fem.* ou *Acervus, i. Masc.*

CAMBULIM, Cambulim, ou Camboli. Palavra da Persia. Na almofada à cabeceira, tinhaõ por fronha hum pequeno de aspero *Cambolim*, que he o mesmo q̃ burel. Vergel de Plantas, pag. 30. Tambem Cambolim he vestidura. Vestia hũ *Cambulim* muito roto, & remendado. Gouvea, Embaixada da Persia, pag. 12. vers. Na Relaçaõ da sua viagem da India, pag. 106. diz o Padre Man. Godinho, que os Arabios da Deserta, que naõ usaõ de samarras, sobrepoem Cambolis, que saõ como capotes largos, sem mangas, tecidos de laã de camelos, cousa boa, para despedir a agua.

CAMEDRYOS. Erva carvalhinha. *Vid.* Carvalhinha.

CAMELEAM, Cameleaõ. *Vid.* Camaleaõ.

CAMELETE, Camelete. Diminutivo de *Camelo*, peça de artilharia. *Vid.* Camelo. Artilharia miuda; Falcoens, & *Cameletes*. Queirós Vida do Irmaõ Basto, 345. col. 2.

CAMELO, Camélo. Animal quadrupede, assim chamado do Hebraico *Gamal*, que val o mesmo, que apressarse, porque o Camelo he appressado no andar, ou se chama Camelo, do Grego, que quer dizer Curvo, porque no espinhaço tem huma especie de corcova; os da Media tem duas. Tem o pé largo; naõ tem unha fendida, mas solida, & cuberta de hũa pelle. Abaixase para tomar a carga, a isto o costumaõ logo despois de nacido, obrigandoo a dobrar pés, & maõs debaixo da barriga, & cobrindoo com hum panno, que nas extremidades tem huns penedos, que impedem, que se levante; neste estado o deixaõ pelo espaço de vinte dias. A sua carga ordinaria he o pezo de dez mil arrateis. Quando naõ póde com a carga, dá com ella no chaõ. Anda de maneira, que moe os corpos dos que caminhaõ nelle, nem repara em se deitar nos rios, com os que leva em cima. Huma só ventagem tem quem anda em Camelos, & he naõ temer Sol, nem chuva, porque lhe armaõ em cima da albarda hũa como charola, ou caixa de liteira, cuberta por todas as partes de panno, na qual póde hum homem só ir deitado muito à sua vontade, & dous assentados largamente. Póde passar dez, ou doze dias sem comer, nem beber. De que ature tanto a sede, naõ he maravilha, porque no ventriculo, que he grande, & em cujas tunicas ha muitas cavidades, se conserva, em que se recolhe a agua, com q̃ de tempo em tempo se refresca, & por isso quando acha agua, bebe muito, porque bebe para matar a sede, que tem, & a que ha de vir. Tem notavel antipathia com o Leaõ, & com o cavallo, & reciprocamente aborrece o cavallo ao Camelo, de maneira, que nem o cheiro delle póde soffrer. Desta antipathia se aproveitou Cyro contra a cavallaria dos Lidos, fazendo marchar diante do seu exercito hũa cantidade de Camelos, dos quaes fugindo os cavallos do exercito contrario, naõ só confundiraõ a marcha, mas atropellàraõ de caminho toda a Infantaria. *Camelus, i. Masc. Tit. Liv. Camelus, i. Fem. Solin. & Plin. Hist.* Quer Vossio, que *Camelus*, q̃ elle certifica ser do genero feminino em Grego, seja sempre do genero masculino em Latim, & por isso argue a Caucio, Campegio, & outros, que tambem o fazem do genero feminino. Mas o ditto Vossio naõ se lem-

lembrava deste lugar de Plinio no cap. 37. do liv. 11. *Camelis una ex iis, quæ non sunt cornigeræ; in superiori maxillâ primores non habet.* Tambem Salmasio, sobre Solino, affirma, que o mesmo Plinio sempre faz esta palavra do genero feminino; à imitaçaõ dos Gregos; como se póde ver nos antigos manuscritos. E já tinha Gesnero observado, que alguns Criticos ignorantes tinhaõ erradamente emendado nos manuscritos dos antigos, os adjectivos femininos de *Camelus*, em masculinos; & entre outros, nos de Plinio; como consta das ediçoens deste Author; q levaõ as varias liçoens na margem; porque só no cap. 18. do liv. 8. se acharaõ quatro, ou cinco lugares, em q se apontaõ manuscritos, que poem no genero feminino; o que no texto está no masculino. Cousa de Camelo. *Camelinus, a, um. Plin. Hist.* (*Penult. long.*)

Camelo. Peça de artilharia, de que usavaõ os antigos. (Mandou assestar hum *Camelo* à porta da Igreja, que ficava a cavalleiro do baluarte, & com elle varejava os Mouros. Jac. Freire liv. 2. num. 138.) Sessenta pelouros de pedra de *Camelo*. Marinho. Apologet. discurso, pag. 50. vers.

Unguento camelo. Certo unguento, que se faz com oleo rosado, cera branca, lytharg irio, alvaiade, leite de peito, &c. *Vid.* Madeira de Morbo Gall. 1. part. 21. col. 1.

CAMELOPARDAL, Camelopardâl. Animal, assim chamado porque tem cabeça de Camelo, & as pernas salpicadas de branco, & russo, quasi a modo de Leopardo. Chamaõlhe communmente *Giraffa*. *Vid.* no seu lugar.

Junto do Polo Arctico ha huma constellaçaõ ao pé da Cassiopea, & do Auriga novamente descuberta, a q os Astronomos modernos chamáraõ *Camelopardalis*. Consta de onze estrellas da sexta magnitude.

Antinousque puer, Pardoque Camelus ad Ursam. Joannes Zahn, Mundi Oeconom. tom. 1. 117. Em alguns globos celestes chamase, Girafa.

CAMENAS. (Termo poetico.) Musas, assim chamadas *A-amenitate cantus*. Antigamente lhe chamavaõ *Carmenas, a carminibus*; depois lhe tiráraõ o r, & lhe ficáraõ chamando *Camenas*. *Camena, arũ. Plur. Fem. Virg. 3. Eclog.* Na Satyra 5. diz Persio *Camena* no singular. (Imitando o de Tityro as *Camenas*. Camoens. Cantic. 1. Oit. 63.)

Remetto a vós o Tagides *Camenas*. Idem, Eclog. 3. Estanc. 3.

CAMENIEC, Cameniéc, ou Camieniec. Cidade de Polonia, cabeça da Polonia alta. *Camenecia, æ. Fem.* ou *Camieniecum, i. Neut.*

CAMERA, Câmera, ou Camara. *Vid. Camara.*

CAMERAM. *Vid.* Camarão.

CAMERARIO, Camerârio. (Termo Anatomico.) Corpo Camerario, assim chamado de *Camera*, que em Latim val o mesmo, que *Abobeda*; he na construcçaõ do cerebro huma figura triangular, composta de tres angulos, ou pernas desiguaes, huma anterior, & duas posteriores, da mesma natureza, & substancia do cerebro, ainda que mais duro. Serve, como de tecto ao terceiro ventriculo, & faz, que as partes de riba o naõ apertem, nem danem. Os Anatomicos lhe chamaõ, *Fornix*, ou *Testudo*. Vemse pegada à parte direita do corpo *Camerario*. Cirurg. de Ferreira, pag. 35.

Camerario. He o titulo de huma antiga dignidade em Igrejas Cathedraes do Norte, & de algumas partes de Hespanha. *Vid.* Statuta Ecclesiæ Londinensis. Bertrando de Villa-Franca, *Camerario* da Sê de Tarragona. Mon. Lusit. tom. 5. 61. col. 3.

CAMEREIRO mór. *Vid.* Camareiro.

CAMERINHAS. *Vid.* Camarinhas.

CAMERINO, Camerîno. Cidade de Italia, na Marca de Ancona. *Camarina, æ. Fem.* ou *Camerinum, i. Neut.*

Camerino. Outra Cidade de Italia, no Ducado de Spoleto. *Camertes, ium. Masc. Plur.* Em *Camerino* de Santo Antonio Bispo. Martyrol. em Portug. aos 13. de Março.

CAMERISTA del-Rey. *Vid.* Camarista.

CAMERLENGO. (Termo da Curia Romana.) O Cardeal Camerlengo tem jurisdiçaõ sobre todas as causas, de que a Camara Apostolica toma conhecimento. Em tempo de vagante, assiste no Palacio Apostolico, & se agasalha no quarto do mesmo Pontifice, & com os seus mesmos guardas anda por Roma. Naquelle tempo bate moeda com suas armas, & tem cuidado de todas as cousas concernentes a conclave. *Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Camerarius, ij.* (He o termo, de que vulgarmente se usa.) Mais Latinamente poderás dizer *Ærarij Pontificij præfectus*, ou *Cardinalis ab ærario Pontificio.*

CAMILHA, Camilha. Cama pequena, em que na convalescencia, huma pessoa se encosta, & descança, sem se despir. *Grabatus, i. Masc. Vid. Calep. Verbo Grabatus.* Lançado em huma *Camilha.* Barr. 1. Decad. fol. 75. col. 4. Tomava as visitas em huma *Camilha.* Lobo Corte na Aldêa, Dial. 4. pag. 90. *Vid.* Caminha.

CAMINHA, Caminha. Villa de Portugal, no Arcebispado de Braga, tres legoas de Viana, na foz do Minho. Tomou o nome de Caminio, seu fundador, Fidalgo illustre de Galliza, senhor da Casa de *Caminha* (segundo refere o Author da Poblacion General de Espanha fol. 141. Despois se destruio, & a mandou povoar El-Rey D. Affonso o Terceiro, pelos annos de 1265. Outros Reys a fizeraõ Couto, que vale a todo homiziado, naõ sendo crime de lesa Magestade Divina, ou humana. El-Rey Dom Affonso o Quinto fez Conde desta Villa a Pedro Alvarez de Sotomayor, Visconde de Tuy. Tem Caminha tres muralhas; a primeira antiga, com seus muros, todos de cantaria, com dez torres, a segunda he moderna, feita de pedra de Alvenaria, toda cercada ao redor cõ sua cava, & alem da cava tem contraescarpa; a terceira he mais antiga, que a segunda, feita pelo mesmo modo com sua cava sómente. Tem muitas casas boas, com terreiros para festas. He patria do grande Pedro Barbosa, famoso Jurisconsulto, q reformou as Ordenaçoens do Reyno. *Caminia, æ. Fem.*

CAMINHA. Cama pequena. *Vid.* Camilha. Chegou a huma *Caminha*, em q estava reclinado. Vida del-Rey D. João o Primeiro, pag. 20.

CAMINHANTE. O que anda fazendo jornada. *Viator, oris. Masc.*

Nada podemos saber, senaõ, o que se colhe de algum caminhante, que hia passando. *Nisi quod ex prætereunte viatore exceptum est, scire nihil possumus.* Cic.

Já naõ sou taõ grande caminhante, como algum dia fui. *Non sum tam peregrinator jam, quàm solebam.* Cic. A parte, aonde alojaõ os *Caminhantes.* Corogr. de Barreiros. 179.

Caminhante. No principio dos Epytaphios vulgares, de ordinario está, para caminhante. *Siste viator, &c.*

Caminhar. Andar, passear. *Ire, iter facere, ambulare, gradum facere.* Cic.

Adagios Portuguezes do caminhar.

Caminha pela estrada, acharás pousada.

O que caminha a cavallo, vive pouco, & o que anda a pé, contaõ por morto.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

CAMINHEIRO, que anda por dinheiro. *Viator conductus.*

Caminheiro, que anda de mando de alguem. *Homo*, ou *viator, aliquò missus.*

Chamamos caminheiro aquelle, que por ordem da justiça vay pelo Reyno notificar as partes, & fica às portas da sua casa com dous tostoens cada dia atè pagarem. E o dinheiro, que se montava, ao *Caminheiro.* Vida de Fr. Bertholam. fol. 25. col. 1.

CAMINHO. O espaço, pelo qual se vay de hum lugar a outro. *Via, æ. Fem. Iter, itineris. Neut.* Cic.

Caminho publico, ou estrada real, por onde todos andaõ a pé, a cavallo, em coches, em liteiras, &c. *Via publica, æ.* Plaut. *Via militaris*, Cic. *Via vulgaris.* Quintil. *Via Prætoria.* Ulpian. *Via regia, vel consularis.* Ex Digest.

Caminho, por onde anda gente. *Via humano pede trita. Tibul.*

Caminho frequentado, por onde muita gente passa. *Tritum iter, trita via, Cic. Via pertrita. Ex colum. Via frequens: Ovid. Via celebris. Cato.* Caminho naõ frequentado. *Via incelebris. Ex Gell. & Caton. Via infrequens. Ex Ovid.*

Caminho, para gente de cavallo. *Via equitabilis. Ex Tit. Liv.* O contrario he, *Inequitabilis. Ex Curt.*

Caminho aberto. *Via aperta. Cic. Iter patens. Horat.*

Bom caminho. *Via apta. Ex Cic. & Caton.* Mao caminho. *Via inepta. Cic. Via difficilis. Ovid.*

Caminho mais breve, q̃ os outros. *Via brevior. Cic. Viæ compendium, ou via compendiaria. Plin.*

Caminho direito. *Via recta.* Este caminho he direito, mas ha outro mais facil, & mais trilhado. *Recta est hæc via, sed adjacet & melior, & magis trita. Quintil.*

Caminho travesso. *Via transversa. Cic. Trames, itis. Varro. Transversa itinera. Tit. Liv.*

Caminho estreito. *Semita, æ, Fem. Cic.*

Caminho cerrado. *Interclusum.*

Caminho cheyo de pedras. *Saxosa via. Propert.*

Caminho perigoso. *Iter infestum, & periculosum.*

Caminhos impenetraveis. *Impervia itinera. Tacit.*

Caminho, por onde se naõ póde passar pela continuaçaõ das chuvas. *Inexplicabiles viæ continuis imbribus. Tit. Liv.* ou com Plin. Hist. *Inextricabile.*

Caminho mao, aspero, cheyo de atoleiros, de caramelos, de neve, de pedregulho, de mata brava, &c. *Iter difficile, lutulentum, torrentium concursu ruptum, decursibus lubricum, saxetis asperum, durâ concrustatum glacie, altâ obsitum nive, vepribus impeditum, & invium.* Em huma palavra. *Via insuperabilis,* à imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Insuperabilis Alpium transitus.*

Caminho plano, sem tropeços. *Via inoffensa. Mart.*

Caminho calçado. *Via strata. Tit. Liv. Iter stratum. Quintil.*

Caminho, que naõ he calçado. *Via immunita.*

Caminho escabroso. *Iter salebrosum. Ex Virgil.*

Caminho seguido, sem interrupçaõ. *Via perpetua. Cic.*

Caminho, que naõ tem sahida. *Iter impervium,* ou *via impervia. Ex Cornel. Tacit.* Caminho, que tem sahida. *Iter pervium. Varro.*

Caminho, que rodea. *Iter flexuosum. Cic. Ambitus. Etiam ambitus iter; quod circumeundo teritur, nam ambitus, circuitus.* Saõ palavras de Varro. 4. ling.

Caminho de muita calma, & de muito pó. *Via æstuosa, & pulverulenta. Cic.*

Caminho por terra. *Terrestre;* ou *terrenum iter.*

Caminho ingreme. *Via acclivis, ardua, vel supina. Ex Ovid. & Horat.*

Caminho, que ha de ser lageado de huma, & outra banda. *Via marginanda.* He de Tito Livio, que diz, liv. 1. Decad. 5. *Marginandas vias.*

Caminho pessimo. *Via teterrima. Ex Tursell.*

Caminho, por onde naõ se costuma andar. *Via insitata. Iter insuetum.*

Caminho de dõde se naõ póde voltar. *Via irremeabilis. Senec. Trag.*

Caminho, em q̃ se encontraõ outros, que naõ deixaõ conhecer, qual he o bom. *perplexum. Virg. Via anceps. Cic.*

Caminho facil, breve, desembaraçado. *Via expedita. Cic. pro Flac.* 164.

Caminho, sem caminho. *Via invia. Virg. 3. Æneid.* Sallust. *in Jugurta* diz, *Itinera avia,* &. Valer. no liv. 4. *Freta impervia.*

Meyo caminho, ou ametade do caminho. *Medium iter.*

Caminho desviado. *Devium iter.*

Lugar, em que se encontraõ dous caminhos. *Locus bivius, a, um. Virgil.* tres. *Trivium, ij. Neut. Cic 1. de lege Agr.* quatro. *Quadrivium, ij. Neut. Juven. Satyr.* 1. *& Catull.* Cinco, seis, &c. *Via in quinas, senas, &c. partes scissa.*

Oro-

O roîco de hum caminho. *Viæ fremitus.*

Na verdade, que a jornada he alguma cousa comprida, & o caminho naõ he bom. *Longulum sanè iter, & via inepta. Cic.*

Provisaõ para o caminho: *Viaticum, ci. Neut.*

Andava eu por hum caminho, em que fazia muita calma, & muito pó. *Iter conficiebam æstuosa, & pulverulentâ viâ. Cic.*

Desvieime alguma cousa do meu caminho, para ir ver o sepulcro de Pericles. *Paululum de via declinavi, ut ad Periclis sepulchrum accederem. Cic.*

Ha tres caminhos para ir a Modena: *Tres viæ sunt ad Mutinam. Cic.*

Despois de tres dias de caminho. *Cum tridui viam processissent. Cæsar.*

Estando eu muito cançado do caminho. *Cùm de viâ languerem. Cic.*

Bem vejo os dias de caminho, que ha mister. *Video quot dierum via sit. Cic.*

Tomàraõ huns caminhos desviados, & inaccessiveis. *Longinqua, atque avia petiere. Tacit.*

Ensinar a alguem o caminho. *Alicui viam monstrare. Plaut. Viam alicui commonstrare. Cic. Viam indicare.*

Porse a caminho, para fazer jornada. *Dare se in viam. Viæ se committere. Iter ingredi. Cic. Iter suscipere;* ou *carpere. In viam ingredi, itineri se dare.*

Desviar a alguem do caminho direito. *Aliquem de viâ deducere. Cic. Aliquem rectâ viâ depellere. Quintil.*

Pôr a alguem no bom caminho. *Aliquem in viam deducere,* ou *inducere. Varro.*

Errar o caminho. *Itinere deerrare. Viam sequi deviam. Cic. A viâ aberrare. Phæd.* Moralmente, naõ vaõ fóra de caminho, os que dizem, &c. *Non aberrant, qui dicunt, &c.*

Tendo elles errado o caminho. *Cum essent devij. Cic. 2. Att. 106.*

Desviarse do caminho. *De viâ declinare. De viâ discedere,* ou *deflectere.*

Pôr no caminho, o que delle se desvia. *Deflectentem, rectam in viam deducere, dirigere, mittere,* ou *immittere.*

Ir a algum lugar por caminhos desviados. *Devijs itineribus aliquò proficisci;* por hum caminho contrario. *Adversâ viâ.*

Tornar a tomar o seu caminho. *Redire in viam.*

Voltar pelo mesmo caminho. *Eandem viam relegere.*

Ir pelo caminho direito. *Rectam viam insistere. Rectâ viâ proficisci.*

Tomar o caminho direito. *Rectam in viam ingredi, inire, subire, intrare.*

Andar pelo mesmo caminho. *Tenere eundem cursum. Cic. 7. Verr. 88. Eâdem viâ ingredi. Eandem viam tenere.*

Abreviar, ou cortar o caminho. *Iter corripere. Viam reprimere.*

Topar com alguem no caminho. *Aliquē in itinere offendere.*

Fizemos muito caminho. *Viam longam confecimus.*

Que sabe bem os caminhos. *Prudens locorum. Gnarus viarum.*

Tomou elle o caminho por esta, ou por aquella parte? *Utrum hâc, an illac iter instituit?*

Ouvì da boca de Oppio o caminho, que estes tomavaõ, mas peçovos, que naõ os sigais. *Ex Oppij sermone intellexi, quæ istorum via esset, sed eam deflectas, te rogo. Cic. 11. Att. 18.*

Ainda tinhamos hum dia de caminho, para chegarmos a Roma. *Aberamus à Roma iter unius diei.*

Eu o verei de caminho. *Præteriens illum invisam. In transitu illum videbo.*

Pelo caminho, ou no caminho. *Inter viam, super iter. Super viam. In itinere.* Se eu topar com elle no caminho. *Si se inter viam obtulerit. Cic.*

Havemos de andar por este caminho. *Hâc viâ nobis ingrediendum est. Cic.*

Os Soldados tem tomado os caminhos. *Iter tenent, atque occupant milites.*

Supposto, que havendo hum caminho no meyo. *Quanquam viâ interjacente.*

Os que para si naõ sabem o caminho, o ensinaõ aos outros. *Qui sibi semitam non sapiunt, alteri monstrant viam.*

Atalhar a alguem o caminho, por onde havia de voltar. *Perimere reditum alicui.*

Ha

Ha tres caminhos para aquella Cidade. *Tres viæ sunt ad illam urbem.*

Tenho visto os caminhos, cheyos de Soldados, *Ire vidi milites plenis viis.*

De Caminho. Levemente *Obiter. Juv. Leviter. Cic.*

De caminho. Andando. Fazendo o caminho começado. *Inter viam. Cic. Inter vias. Plaut.* De *Caminho* naõ deixarei de advertir. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 52. col. 3.

Vejo em quantos dias se póde fazer este caminho. *Video quot dierum via sit.*

A ley sobre as cousas concernētes aos caminhos. *Lex viaria. Cæl. ad Cic.*

Os caminhos estaõ cheios de correyos. *Viæ multitudine tabellariorū celebrantur.*

Está cançado do caminho. *Ex itinere fatigatus est. Viæ labore fessus est.*

Anda tu o teu caminho, & naõ falles. *Tu abi tacitus viam tuam. Plaut.*

Concertar os caminhos (alimpandoos, ou restaurandoos.) *Vias munire. Cic.* Ulpiano diz, *Vias reficere.* A acçaõ de concertar os caminhos. *Viarum munitio, onis. Cic.* Calçar hum caminho. *Viam sternere. Tit. Liv.* O mesmo diz, *Viam lapide*, ou *silice sternere*, querendo significar, mandar, ou fazer calçar hũ caminho, ou *Viam lapide sternendam curare.* Os melhores Authores Latinos costumaõ dizer, fazer huma cousa, em vez de dizer, mandar fazer huma cousa.

O caminho, que vay para a Cidade, está fechado. *Via, quæ ducit,* ou *quâ itur,* ou *quæ fert ad urbem, interclusa, obsessa, intercepta est. Non patet,* ou, *non datur aditus in urbem.*

De França para Italia se póde ir por dous caminhos. *Duo sunt aditus in Italiam ex Galliâ.*

Cheguei a huma ponte, aonde ha hũa volta, que vay dar no caminho de Arpino. *Veni ad pontem, in quo flexus est ad iter Arpinas. Cic.*

Adagios Portuguezes do caminho.

Cuidado anda *Caminho*, que naõ moço fraldido.

Em *Caminho* Francez vendese o gato por rez.

O *caminho* naõ tem prazo.

Naõ vás sem borracha *caminho*, & quãdo a levares, naõ seja sem vinho.

Quando fores de *caminho*, naõ digas mal de teu inimigo.

Paõ, & vinho anda *caminho*, que naõ moço garrido.

Todos os *caminhos* vaõ ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Solas, & vinho andaõ *caminho*.

Pés, & maõs *caminho* andaõ.

Quem enbica, & naõ cahe, *caminho* adianta.

Tomar atalhos novos, & deixar *caminhos* velhos.

Caminho, algumas vezes val o mesmo, que a preposiçaõ, Para, *id est*, tomando o caminho desta, ou daquella terra, Provincia, Reyno, &c. Ir por mar caminho de Italia. *Navigare Italiam versus. Cic.* Partir caminho de França. *Proficisci Galliam versus.* O Governador D. Henrique partio cõ huma armada de dezasete velas *Caminho* de Cananor. Barros, Decad. 3. fol. 259. col. 2.

Caminho. Metaforic. Intrumentos, ou meyos, que se tomaõ para chegar a algũa cousa, que se deseja. Dizia Socrates, que naõ ha para o homẽ caminho mais breve, nem meyo mais facil para a gloria, do q̃ procurar ser tal na realidade, qual quizera ser na opiniaõ do mundo. *Socrates hanc viam ad gloriam proximam, & quasi compendiariam esse dicebat, siquis id agat, ut qualis haberi vellet, talis esset. Cic.* Vedes vós o caminho, que elle toma para reinar? *Videsne, quàm muniat viam,* ou *quod iter affectet, ut imperet?* Já sey o caminho, que hey de tomar. *Jam pridem visa est via. Terent.*

Tomar hum caminho seguro, para enriquecer. *Munire sibi viam tutam ad retinendas opes. Cic. 1. ad Att. 24.*

Isto foy caminho para a victoria. *Ea res veluti gradus fuit ad victoriam.* Esta victoria foy caminho para a paz. *Victoria illo prælio parta viam ad pacem aperuit,* ou *munivit.*

Caminho, no sentido moral. Obras, modo de viver, &c. As delicias nos desviaõ do caminho da virtude. *Voluptates* im-

animum à virtute detorquent. Seguia Tiberio outro caminho. *Alia Tiberio morum via. Tacit.*

Caminho. Exemplo. Fiz mal, he verdade, mas vós me mostrastes o caminho. *Peccavi equidem, at tu mihi exemplo præivisti,* ou *at tu mihi ad peccatum facem prætulisti.* Fazer caminho a alguem com o seu exemplo. *Viam alicui sternere.*

Caminho. O tempo, ou o modo, com que se faz alguma cousa. De hum só caminho. *Eâdem operâ.* Fazer de hum caminho, ou de huma via dous mandados. *Unâ, atque eâdem operâ aliquid facere.* Este adagio Portuguez se póde explicar com outro adagio Latino. *Duos parietes ab eâdem fideliâ dealbare.* Quer dizer. Mas vós, que sois meu grande amigo, naõ deixeis ver a Attico esta carta. Deixaio no engano, em que está; creya elle, que eu sou homem de bem, & que naõ costumo fazer de hum caminho dous mandados. (procurando conservar por meyo de huma só carta a affeiçaõ de duas pessoas.) Este adagio Latino he tomado de hum officio baixo, que he, o dos q̃ cayaõ as paredes, porque *Fidelia* significa o pote da cal, com que se caya.

Caminho de Santiago. *Vid.* Estrada.

CAMIS, Camis. He o nome de huns Reys do Japaõ, & seus descendentes, a que os Japoês adoraõ por Deoses, a cujo culto deo occasiaõ a mais antiga seita do dito Imperio. *Vid.* Lucena, vida de Xavier, liv. 7. cap. 7.

CAMISA, Camisa. Roupa, que se traz por baixo dos outros vestidos, immediatamente sobre a carne. Os que derivaõ *camisa* de *Cama* tem para si está autoridade de Scaligero. *Cama est barbarum vocabulum; id significat Lectum; hodieque in idiotismo quo retinent Hispani; cam as enim lectos vocant. Ab eo tunicam lineam nocturnam vocarunt camisiam. Auctor Isidorus, & ipse homo Hispanus.* Contra esta etymologia está, q̃ *camisa* naõ tem grande correspondencia com *cama*; porque muitos se deitaõ na cama sem camisa, particularmente em *Hespanha*, & outras terras quentes; & naõ menos de dia, q̃ de noite traz a gente camisa. Outros com mais fundamẽto derivaõ *Camisa* do Arabico *Camis*, vocabulo, que muitas vezes se acha na versaõ Arabica do Novo Testamento por *χιτων*, palavra Grega, que (segundo o Lexicon de Scapula) às vezes se toma *por tunica interior*, ou *camisa*. Mais natural me parece o derivar *Camisa* de *Camisia*, usado antigamente neste proprio sentido na Baixa Latinidade, como se vè em Paulo, Abbreviador de Festo, que, na declaraçaõ da palavra *Supparus*, diz *Supparus, vestimentum puellarum lineum, quod & subucula, id est,* Camisia *dicitur.* O Scholiastes de Lucano, interpretando este verso

Suppara nudatos cingunt angusta lacertos.

diz *Supparum est genus vestimenti, quod vulgò Camisia dicitur, id est, interula.* Camisa, *Intusium, ij. Neut.* (como escreve Cicero.) ou *Indusium, ij.* (como de ordinario escrevemos.) *Subucula, æ. Fem. Hor.*

Camisa lavada. *Indusium mundum,* ou *munda subucula.*

Em camisa. (fallando em alguem, que naõ tem sobre si outra cousa, mais que a camisa.) *Solâ subuculâ lineâ,* ou *linteâ, indutus,* ou *solo amictus indusio.*

Aquelle, que faz, ou vende camisas. *Indusiarius, ij. Masc. Plaut. in Aulul.*

Camisa. (Termo de Pedreiro.) He a cal, argamassa, ou a taipa, com que se cobre, & se reboca qualquer obra de pedreiro. *Crusta, æ. Fem. Plin. Hist. Tectorium, ij. Neut. Plin. Hist. & Cic. Trullissatio, onis. Fem. Vitruv. lib. 7. cap. 3.* Revestir hũ muro com camisa de taipa. *Limosam parieti crustam inducere. Limi trullissatione parietem obducere.* Será bom revestilas de adobes, ou com huma *Camisa* de argamassa, ou taipa, q̃ leva cal, & area, &c. Method. Lusit. 32.

Camisa de cobra, da serpente, &c. A pelle velha, que a serpente despio. *Serpentis exuviæ, arum. Fem. Plur. Plaut. Virgil.* Lucrecio lhe chama *serpentis vestis.* A *Camisa* das cobras fervida no vinagre. Luz da Medicina, pag. 221.

Camisa do Falcaõ. He hum corte de panno de linho do tamanho de hũ quarto

to de papel, com que o caçador veste o Falcaõ bravo; & no fundo do taleigo, ou saquete, que assim fica despois de cosida a camisa, tem hum buraco, por onde entra a cabeça do Falcaõ, & estando dentro, lhe ataõ o corpo de maneira, que lhe ficaõ as maõs, & as pontas das azas fóra do taleigo. Faz-se outro modo de camisa, no qual só metem os cotos das azas, ficandolhe as costas cubertas, & o peito sem nada, & nas pontas tem humas fitinhas cosidas, para se atar, ficando com o cabo, & azas, & sancos fóra. Para os Gavioēs, Esmerilhoēs, q̃ naõ saõ aves de tanto preço, como os Falcoens, basta qualquer lenço. *Accipitris amictus, ûs. Masc.* ou *Amiculum, i. Neut.* Em sendo tomada qualquer destas aves nobres a metteraõ em huma *Camisa*. Arte da caça, pag. 94. vers.

Camisa. (Termo de Fortificaçaõ.) Obra de pedra, & cal, ou muro pouco largo, q̃ se faz ao redor de hum forte, ou outra obra de Architectura militar. *Murus lapideus arcem circumvestiens.* Acabar o Forte pequeno com huma *Camisa* de pedra, & cal. Guerra do Alemtejo, pag. 74.

CAMISOTE, Camisóte. Camisa curta de cambray, que se vestia sobre a outra. Derivase do Francez *Camisote.*

CAMOEZ. Pero camoéz. Nos seus discursos Politicos, fol. 89. vers. diz Manoel Severim de Faria, que ha noticia, que do territorio do Castello de Camoēs em Galisa, tomàraõ nome os peros chamados Camoezes, taõ conhecidos em toda Hespanha, & q̃ daqui se levàraõ para outras Provincias della, onde hoje se vem em grande copia, & o que mais he

Melhor tornados no terreno alheo;

principalmente neste Reyno, porque saõ os de Portugal muito aventajados no sabor, & suavidade aos de Galiza, & por isso muito mais prezados. Pero camoez. *Malum, quod vulgò Camoezium vocant.*

CAMOEZA, Camoéza. Especie de maçãa, cheirosa, & suave ao gosto, que se dá bem em Hespanha, particularmente em Alcobaça. *Malum aromaticum, quod vulgo, Camoezam vocant.*

CAMPA. Pedra, na superficie da sepultura. *Lapis sepulchralis. Masc.* ou *Saxum sepulchrale.*

Campa. O sino, que toca às Communidades. *Tintinnabulum, quo Religiosa familia ad obeunda, ou exequenda sua munia vocatur.* Naõ posso dizer mais, porque tocaõ a *Campa*. Chagas, Obras Espirt. tom. 2. pag. 27.

Campa tangida. Palavras Tabelliòas, que valem o mesmo, que ao som da campa da Communidade, quando se ajuntaõ os Religiosos Capitulares, que haõ de assinar huma escritura. *Pulsu tintinnabuli signo dato,* ou *advocatis tintinnabuli sonitu ijs è religiosâ familiâ viris, qui jus habent ad ferendum suffragium.*

CAMPAINHA. He diminutivo de *Campaña*, que quer dizer sino, (como se verá no seu lugar.) *Tintinnabulum, i. Neut. Juven. Suet.* Inutilmente accrecentaõ alguns a *Tintinnabulum* o epitheto *Parvum*, porque das palavras de Plinio Histor. se conhece, que *Tintinnabulum*, era taõ pequeno, que ao impulso do vento tangia. *Tintinnabula, quæ vento agitata longè sonitus referant. Plin. lib. 36. cap. 13.*

Campainha, chama o vulgo metaphoricamente àquelle, que publica qualquer cousa de alguem. *Præco, onis. Masc.* Usa Cicero seriamente desta palavra na oraçaõ *pro Archia*, aonde diz, *Tuæ virtutis præconē inveneris.* Por terem Cirurgioēs, & Barbeiros, que lhes sirvaõ de adelas, & *Campainhas*, os igualaõ cõsigo. Azevedo. Correcçaõ de abusos, pag. 455. Falla nos Medicos, que aos Cirurgioēs, que em toda a parte os gabaõ, daõ demasiada confiança.

Campainha da boca. He huma especie de Caruncula, ou glandula, vermelha, no principio grossa, no fim delgada, pendurada no fundo do ceo da boca; tem a figura, & he do tamanho de hum bago de uva, & sua substancia fungosa, & fofa, serve para receber as superfluidades, que cahem da cabeça, para que naõ cayaõ no peito. He formada da reuniaõ dos dous pe-

pequenos musculos redondos, que procedem do septo do nariz, & do vomer. Chamãolhe *campainha*, porque ferindo nella o Ar (como em huma campainha) se fórma a voz. Seus principaes officios saõ humedecer com certo licor transparente, que pouco a pouco destilla o Epiglottis, & o Larinx, & juntamente quebrar algũa cousa a força do Ar frio inspirado, para que entrando de repente, naõ offenda os bofes; q he a razaõ porque, os que perdéraõ este glanduloso reparo, de ordinario morrem ethicos. *Vid. Vva. Fem.* Pouca, ou nenhuma razaõ tem, os que estranhaõ, que Plinio Histor. tenha chamado à campainha da boca, *Uva*. No cap. 37. do liv. 11. falla Plinio nesta fórma. *Tonsillæ in homine, in fine glandulæ. Quod inter eas, uvæ nomine, ultimo depēdet palato, homini tantum est.* Sobre este lugar de Plinio, diz hum Author moderno, *Gurgulionis potius morbi nomen, uva est.* Mas naõ he Plinio o unico, que tem chamado à campainha da boca, *uva*. Nisso tem elle imitado ao antigo Medico Celso, que (se *uva* fora o nome de huma doença) naõ diria no cap. 14. do liv. 6. *Uvæ inflammatio*, nem diria, *Illinenda ipsa uva, vel omphacio, vel gallâ, &c.* nem taõ pouco diria, *Eam aquam cochleari exceptam ipsi uvæ subjicere.* O que o mesmo Celso diz no cap. 12. do liv. 7. claramente mostra, que elle chama à campainha da boca, *uva*, pois elle dá outros nomes às doenças, a que esta parte está sogeita. No seu livro das Etymologias da lingoa Latina, quer Vossio provar, q com a palavra *uva*, entende Plinio significar a inflãmaçaõ da campainha da boca, & para este effeito traz este lugar do cap. 17. do liv. 20. *Tonsillis quoque & uvis medetur, & capitis doloribus.* Mas esta prova tem pouca força. Estes dous dativos *Tonsillis*, & *uvis*, nelle lugar naõ significaõ doenças, como nem tam pouco significa doença o dativo *Oculis* nestas palavras de Cicero, tomadas do 3. livro do Orador. *An tu existimas, cùm esset Hippocrates ille Cons, fuisse tum alios, qui morbis, alios, qui vulneribus, alios, qui oculis mederentur?* O verbo *mederi*, se póde applicar às partes do corpo, & juntamente aos males, de que estas mesmas partes sam capazes. Mas quando se poem os nomes destas partes com o verbo *Mederi*, entendese, ou exprimese algum adjectivo, como *æger*, ou *ægrotus*, ou *malè affectus*; como tambem no sobreditto passo de Plinio *uvis medetur*, entendese *Tumentibus*, ou *jacentibus*. Antonio da Cruz, na sua recopilaçaõ da Cirurgia, pag. 28. diz, q a campainha da boca às vezes se estende, & se abate com a humidade da cabeça; & que isto propriamente he os da boca cahidos. No livro 23. cap. 8. chama Plinio a este mal *uva jacens*, & no liv. 28. cap. 6. diz (fallando no mesmo mal) *si uva jaceat.*

Campainha. Erva, que dá flores a modo de campainhas. *Convolvulus, i. Masc. Plin. Hist.* Outras ervas ha deste nome, a que os Herbolarios Latinos chamaõ, *Campanula, æ. Fem.*

CAMPAL, Campâl. (Termo militar.) Batalha campal. He a que se dá de poder a poder. *Vid.* Batalha. (Romper com as forças todas em *Campal* batalha. Vasc. Arte militar. part. 1. fol. 176. vers.

CAMPANA, Campâna. A famosa campana de Belilha. *Vid.* Belilha.

Campana. Erva. *Vid.* Ellena campana.

CAMPANARIO, Campanârio. A torre dos sinos. *Æris campani turris, is. Fem.* (*Campanile*, he palavra nova)

CAMPANHA. (Termo militar.) O que na guerra se executa no espaço de hum anno, como quando se diz, Esta campanha naõ nos succedeo mal. *Bellicæ hujus anni expeditiones exitus habuerunt satis secundos. Bellum hoc anno satis feliciter gestum est.* Os nossos Generaes naõ começaõ a campanha, senaõ despois de tomados os auspicios. *Tum bella gerere nostri duces incipiunt, cùm auspicia posuerunt. Cic.* Naquelle anno a campanha começou pela expugnaçaõ de huma praça muito forte. *Eo anno belli initium ductum est expugnatione oppidi validissimi.*

Campanha. (Outro termo militar.) O campo, ou os campos, por onde anda o exer-

exercito. No principio da primavera, El-Rey se meterá em campanha. *Ineunte vere, Rex educet exercitum.* Estando El-Rey de Israel em *Campanha*. Vieira. tom. 1. 632. Cesar, vendo, que naõ podia obrigar a Pompeo a dar batalha, entendeo, que lhe estava melhor, correr a campanha: *Cæsar nullâ ratione ad pugnam elici posse Pompeium existimans, hanc sibi commodissimam belli rationem judicavit, uti semper esset in itineribus. Cæs.* Estaõ os inimigos em bastante numero, para correrẽ a campanha, & para guardarem os passos, sem enfraquecer o arrayal. *Potest hostis & vagari, & vias obsidere, & castris satis præsidij relinquere. Cæs.* Com que corra a *Campanha*, acompanhado dos Capitaẽs. Luis Marinho nas Orden. milit. pag. 13.

Campanha aberta. *Vid.* Aberto.

Peça de campanha. *Vid.* Peça.

Campanha. (Outro termo militar.) Tempo empregado para a guerra. No fim da campanha, levou Cesar o seu exercito contra os de Terovana. *Cæsar etsi propè exacta jam æstas (subauditur, esset) tamen in Morinos exercitum ducit. Cæs.* Perdeo a gloria de occupar Brucellas, na *Campanha* daquella primavera. Duart. Rib. Juizo Hist. 221.

Campanha. (Termo militar em outro sentido.) O tempo, que hum Soldado, ou hum Cabo tem servido na guerra. Em Latim se explica com a palavra *Stipendium, ij. Neut. Cic.* Em Tito Livio, no liv. 42. cap. 34. conforme a distribuição de Gruter, o Centurio, Spurio Ligustino diz, Tenho feito 22. Campanhas. *Viginti duo stipendia annua in exercitu emerita habeo.* O mesmo Tito Livio, em outros lugares, diz neste mesmo sentido, *Stipendia facere*; Cicero *Stipendia merere*; Tacito *Stipendia explere.*

Campanha de Roma. *id est.* Territorio de Roma. He o que antigamente chamavaõ *Latium, id est*, *Terra dos Latinos.* Hoje he esta Provincia muito mais ampla, que nos seus principios; porque só se estendia do Rio Tybre, até o Cabo de *Cicelli*, que he *Circæum Promontorium*; mas accrecentandose os seus limites com a uniaõ dos Hernicos, Equijos, Ausonios, & outros povos, incorporados com os Latinos, chegou a sua extensão até o Rio *Carilhano*, que em Latim se chama *Liris.* Sempre foy Roma cabeça desta Região de Italia; as suas outras antigas Cidades erão Tivoli, Palestrina, Frascati, Albano, Ostia, &c. hoje tem de mais Alcatri, Ananhi, Aquino, Gaeta, Peperino, Senhi, Sera, &c. *Campania Romana, æ. Fem.*

Da campanha, ou concernente à campanha de Roma. *Campanus, a, um. Cic. Vid.* Lacio. Em Arcano de *Campanha* de Roma S. Eleuterio Confessor. Martyrol. Vulgar, 29. de Mayo, pag. 145.

CAMPANIA, Campania. Região de Italia. Este Rio divide a antiga *Campania* de Picena, que hoje se chama Marca de Ancona. Leon. da Costa, Georg. de Virg. liv. 3. pag. 98. vers.

Campania. Provincia do Reyno de Napoles, cuja cabeça antigamente era Capua, hoje he a Cidade de Napoles. Foy chamada *Campania feliz*, pela fertilidade dos seus campos; & era o lugar das delicias dos Emperadores Romanos. *Campania felix.* Chamãolhe por outro nome *Terra de Labor.* Em Napoles, Cidade de *Campania*, de Santa Restituta. Martyrol. Vulgar 17. de Mayo.

CAMPANIL, Campanil. Composição metallica, em que de ordinario entram cobre, & estanho; com que se fazem sinos, & campainhas, donde lhe veyo o nome de Campanil. *Æs cyprium, plumbo albo mistum.*

CAMPANUDO, Campanùdo. Estrondoso, tomada a metaphora do Castelhano *Campana*, ou *sino*, cujas badeladas se fazẽ ouvir de longe. Sermão campanudo. *Sacra concio celebris*, ou *omnium sermone celebrata.*

CAMPAR. He aquartelar o exercito debaixo de tendas no lugar, que assinalou o Quartel Mestre General com approvação do Sargento mór de batalha de dia; cuja distancia medem os Furrieis, & mostrão a demarcação de cada Regimento com as bandeiras da sua cor, ou devisa, que se poem nos angulos. *Vid.* Aquartellar.

CAMPEAM, ou Campiaõ. Segundo S. Isidoro era antigamente o Soldado, ou Lutador, que pelejava em campo fechado, & por isso na baixa Latinidade se chamava *Campio, onis. Masc.* Outros derivaõ *Campio*, do Alemaõ *Kampff*, q quer dizer *Peleja*. Na primeira accepçaõ deste nome *Campeoens* eraõ, os que se chamavaõ a desafio, sahiaõ a campo; & antigamente dos aggravos, & injurias feitas a senhores de calidade, se tomava satisfaçaõ com a peleja de dous Campeoens. Os q tinhaõ razoens para naõ aceitar o cartel de desafio por velhos, enfermos, Ecclesiasticos, & substituiraõ em seu lugar *Campeoens*, homens venaes, que para este effeito se aceitavaõ, & às vezes com esta codiçaõ serviaõ em casa de senhores. Antes de sahir a campo, eraõ tosquiados, protestavaõ, & juravaõ, que na peleja naõ usariaõ de ervas, palavras, nem maleficio algum, & nas Igrejas faziaõ offertas a Deos para terem bom successo. De muitas outras circunstancias fazem mençaõ as Constituiçoens, liv. 2. tit. 55. 11. & Magdeburg. Art. 129. Porém eraõ tidos por homens infames, & homicidas; naõ pelejavaõ à cavallo, mas a pè, com pao, & broquel, & apertados com cingidouro. O que huma vez ficava vencido, naõ era admittido a outro combate. Por bem que pelejasse estava sogeito a penas, & castigos da Igreja, & naõ era permittido enterrallo em sagrado. Sem embargo destes opprobrios se deo o nome de *Campeaõ* a homens de guerra valentes, & esforçados. Em Inglaterra, o Campiaõ del-Rey era hum Soldado, que depois da Coroaçaõ do Rey, no tempo que estava El-Rey sentado na mesa banqueteando com os magnates da Corte, chamava a desafio a qualquer, que ouzasse a dizer, q naõ era legitimo Rey. *Vid.* Thom. Milles, liv. de Nobil. Polit. vel Civil. pag. 109. aonde trata da coroaçaõ de Eduardo Sexto. Atè na Igreja foy celebre o epitheto, ou titulo de Campeaõ, porque segundo escreve Villaneo, liv. 6. cap. 90. a Carlos, Conde de Anjù, & de Provença deo o Pontifice o nome de Campeaõ da Santa Igreja Romana, que val o mesmo, q Defensor, & advogado della. Atégora naõ achei este nome em livros Portuguezes, senaõ numa Relaçaõ da segunda victoria campàl conseguida pelo Exercito do Emperador contra o Turco, impressa em Lisboa, anno de 1684. aonde diz logo no principio, Vigilancia, & valor dos Soldados Christaõs, & *Campeoens* Catholicos. *Pugnator strenuus. Fortis bellator.*

CAMPEAR. (Termo militar.) Estar o exercito em campo com arrayal assentado. No lugar, em que campeava o exercito inimigo. *Quo in loco hostium copiæ consederant.* *Cæs.* ou *Ubi hostis castra posuerat, collocarat, &c. Vid.* Arrayal. (Achavaõse os dous exercitos *Campeãdo* sobre a ribeira da Soma. Duart. Rib. juizo Histor. 177. Donde poderia *Campear* cõ seu exercito. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 141.

Campear, em sentidos metaphoricos. Hum Castello que *Campea* sobre as terras circumvizinhas. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 209. col. 2. *Castrum, quod agris circũjectis imminet*, ou *terris circumjacentibus insidens*. A titulo de Mestre de Campo General *Campeava* com nosco. Cartas de D. Franc. Man. 597.

Pallido o medo os ares senhorea,
E pelas ondas o terror *Campea*.
Gallegos, Templo da Memoria, liv. 2. Estanc. 117.

Campear. Luzir. Apparecer. Levar vãtajem. *Vid.* nos seus lugares. Na primeira causa *Campea* a fortaleza desta virtude. Armon. Polit. 79.

CAMPESTRE. Cousa do campo. *Campester, Masc.* ou *Campestris, Masc. & Fem. stre, is. Neut.*

Bem julgarás, se ha clara differença
Entre o canto maritimo, & o *Campestre*.
Camoens, Ecloga 6. Estanc. 15. Gente *Campestre*, & Montanhez. Barros, Dec. 2. fol. 190. col. 1. Aqui Campestre val o mesmo, que Rustico. *Rustica gens.*

CAMPHORA. *Vid.* Canfora.

CAMPINA, Campina. Grande espaço de terra, todo descuberto, sem arvoredos, nem matos. *Patentes campi, patentium*

tium camporum. Masc. Plur. Cic. Campina esteril. *Campi nudi. Ovid.* Vastissimas campinas. *Spatia immensa camporum*, ou *immensitates camporum. Cic.* Espaçosas Campinas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 467. He atalaya de fertilissimas *Campinas*. Guerra do Alemtejo, pag. 39. Tambem se diz Terra Campina. Deixando as serras, & lugares asperos, passassem sua vivenda à terra *Campina*, onde tivesse mór comodidade para suas criaçoens. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 322. col. 4.

CAMPINHO, Campinho. *Vid.* na palavra Campo, campo pequeno.

CAMPIR. (Termo de Pintor.) He despois de coloridas as figuras fazer os pertos, os longes, o Orizonte, & os Ceos. O primeiro monte, que sam os pertos, de ordinario se fazem com branco, & ocre, escurecidos com roxo, &c. & as suas arvores se mettem primeiro de preto escuro, &c. O segundo monte se faz de verde escuro, claro escurecido com verde mais escuro, ou com Synopera misturada com azul, & branco. O terceiro monte se faz de azul, & branco, realçado com algũ verde bem claro; nos Ceos o Orizonte se faz de Masicote, & branco, logo azul branco, & as nuvens de branco com purpura escurecidos, &c. & o mais conforme ao alvedrio do Pintor. *Coloratis figuris, ea, quæ ad aëris, & camporum intervalla pertinent, depingere.* Que se ha de guardar no *Campir*, do Paynel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 60.

CAMPO. Pedaço de terra cultivada. *Ager, gri. Masc. Cic.*

Campo lavrado, mas ainda não semeado. *Arvum, i. Neut. Varro.* O mesmo Varro diz, que o campo, se for semeado, se chama, *Seges, etis. Fem.* Tambem com esta palavra se póde significar hum campo, ainda que actualmente não esteja lavrado, nem semeado; pois no seu Hortencio, diz Cicero, alegado por Nonio. *Ut enim segetes agricolæ subigunt aratris, multò antequam serant.* Assim como os Lavradores revolvem com seus arados a terra dos seus campos muito antes, que nelles semeem cousa alguma.

Campo, que se lavra a primeira vez na primavera, & q̃ se deixa descançar atè o Outono. *Vervactum, ti. Neut. Plin. Hist.*

Campo, q̃ se deixa descançar de dous annos hum. *Novalis ager. Varro. Novale, is. Neut. Virg.*

Campo, que se lavra, & em que se semea todos os annos. *Restibilis ager. Varro.*

Campo bem cultivado. *Ager cultissimus Cic.*

Campo, naõ cultivado. *Ager nullâ ex parte cultus. Ager incultus. Cic.*

Campo, que deve, ou q̃ paga dizimos. *Ager decumanus. Cic.*

Campo, que naõ deve, nem paga cousa alguma. *Ager sterilis. Cic. Infelix. Virgil. Infecundus. Colum.*

Campo, que dá pouco de si. *Ager jejunus, & exilis. Colum.*

Campo fertil, & que rende muito. *Ager ferax, fertilis, lætus, opimus, fructuosus*, ou no superlativo *optimus, perbonus, feracissimus, uberrimus, maximè fertilis. Cic* ou com Plin. Hist. *Ager quæstuosus.*

Campo, que ainda naõ produzio cousa alguma. *Ager rudis. Colum.*

Campo, de que a cultura he muito custosa. *Ager sumptuosus. Plin. Hist.*

Ley concernente aos campos. *Lex agraria. Cic.*

Campo pequeno. *Agellus, lli, Masc. Cic.* 5. *Verr.* 83.

Cousa de campo, ou que pertence a campo. *Agrestis, is, Masc. & Fem. stre, is. Neut. Cic. Agrarius, a, um. Cic.* 2. *ad Att.* 15.

Os campos nam sam lavrados. *Vacant agri*, ou *solitudo, & vastitas est in agris. Cic.* 6. *Verr.* 114.

Elles tem campos, de que a terra naturalmente he excellente, & que elles fazem ainda melhor com o cuidado, que tem de a cultivar. *Agros habent, & naturâ perbonos, & diligentiâ, culturâque meliores. Cic. pro Flac.* 71.

Campo. Terra fóra da Cidade, & do povoado. *Rus, ruris. Neut. Cic.*

Viver no campo, naõ habitar na Cidade. *Ruri habitare. Cic.* Os que folgaõ de viver no campo. *Ruris amatores. Horat.*

Foy para o campo. *Rus iit. Plaut.*

Quan-

Quando foraõ para a sua casa do campo. *Cum in sua rura venerunt. Cic.* (Advirtase, que *Rura*, no plural, pede hũa preposiçaõ.)

Vir, ou voltar do campo. *Redire rure. Cic. Terent.* Advirtaõ, que *Rure*, ainda q̃ na opiniaõ de Vossio, & de muitos outros seja hum antigo ablativo, naõ se poem com *Redire, venire, regredi, &c.*) Estarse recreando no campo. *Rusticari. Cic.* (*or, atus sum.*)

O tempo, que se passa no campo para se recrear, o alivio, que se toma no campo. *Rusticatio, onis. Fem. Cic.* (A palavra *Rusticatus*, que alguns imaginaõ ser de Cicero, na primeira carta do liv. 12. a Attico, he muito suspeita, & naõ se acha nas melhores ediçoens, como sam as de Grutero, de Bosio, &c.

Campo. Arrayal. O sitio, que nos campos occupa o corpo do Exercito, ou o mesmo corpo do exercito, assentado, distribuido, entrincheirado. *Castra, orum. Neut. Plur.* Neste sentido sempre se usa desta palavra no numero Plural, porque *Castra*, val o mesmo, que *conjunctio casarum*, q̃ denota multidaõ, postoque traga Servio hum exemplo de Plauto no numero singular, a saber, *Castrum Pœnorum*, o campo dos Carthaginezes. Assentar o campo. *Locare*, ou *Ponere castra. Lucan. Cic. Castra collocare*, ou *Castra metari. Cic. Sallust. Tit. Liv.* Fallando no lugar, perto do qual, ou em q̃ se assenta o cãpo, diz Cicero, *Castra facere ad aliquem locum*, & *in aliquo loco.* Sabendo Octavio a resoluçaõ, que tinhaõ tomado, assentou o campo em cinco quarteis, em torno da praça. *Horum cognitâ sententiâ, Octavius quinis castris oppidum circumdedit. Cæsar.* Foy Cesar assentar o campo pouco mais adiante. *Cæsar Paulò ultra eum locum castra transtulit. Cæsar.* Tem escolhido hũ lugar bom para se assentar nelle o campo. *Loco, castris idoneo, capto. Cæsar.* Os inimigos, que tinhaõ assentado o *Campo* „no meyo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 75. col. 2. & 3.

Levantar o campo. *Movere Castra. Cic.* Foy isto a causa, porque Metio levantou o campo. *Ea res ab stativis excivit Metium. Tit. Liv. stativa, orum. Neut. Plur.* quer dizer o campo, em que fica o exercito de assento algum tempo, & quando se usa desta palavra, sempre sobentende *Castra*, ou *Castris*, segundo o caso, em q̃ se poem *Stativa*, v. g. neste lugar de Tit. Liv. *In Latino campo stativa habuit*, sobentendese. *Castra. Vid.* Levantar. *Vid.* Desalojar. Lhe foy necessario levantar os „dous *Campos*, com que o tinha de cer„co. Lucena, vida de Xavier, fol. 455. col. 1.

Campo. o lugar, em que se deô, ou em q̃ se ha de dar batalha. *Prælij*, ou *pugnæ locus. Tacit.* Tambem poderás usar de *Castra* neste sentido. Ficou senhor do campo do inimigo, ou ficou com o campo. *Hostem castris exuit. Tit. Liv. Hostium castris potitus est. Cæsar. Fudit, fugavitque hostilem aciem.* Naõ sahir do campo. *Castris se se tenere*, ou *continere. Cæs.* Manda fazer ao redor do campo huma trincheira de outo pês de alto, com terraplano de doze. *Castra in altitudinem pedum duodecim, vallo, fossâque duodeviginti pedum munire jubet, Cæsar.* Deixou o campo, perdeo o campo. *Victus excessit acie, prælio*, ou *ex acie, è prælio. Ex Tit. Liv. & Cæs.* Taõ apertados, que hiaõ „deixando o *Campo*. Jacinto Freire, liv. 4. num. 41. Como se deraõ lugar à fa„ma de seu nome, lhe deixàraõ o *Campo Idem, ibid.* Perdendo o *Campo* se puzeraõ „em fugida. Mon. Lus. tom. 1. fol. 22. col. 1.

Cousa do campo, ou concernẽte ao campo, ou arrayal. *Castrensis, is. Masc. & Fem. Se, is. Neut. Cic.* Triumpho, que lograva o vencedor do campo inimigo. *Triumphus Castrensis. Tit. Liv.*

Campo, em outras phrases militares. Porse em campo.

Fazer marchar as tropas. *Copias educere*, ou *in hostem deducere.* Sahio a campo com mil Infantes. *Cum millenis peditibus prodit in aciem*, ou *venit in aciem*, ou *bellum inchoavit.* Outras vezes, campo, ou campo volante, significa hũ pequeno exercito, proprio para dar de repente sobre o inimigo, & prompto para acudir a todas

das as partes. *Expedita manus, ûs. Quint. Curt.* Tambem, campo, significa todo o exercito em campanha; como quando dizemos o nosso campo, o campo dos inimigos. *Vid.* Exercito. Finalmente campo se toma por humas tropas, huns troços, humas companhias de Soldados. Hũ luzido campo. *Lectissima manus, ûs.* Juntou Amerumas hũ luzido *Campo.* Duart. Rib. na Vida da Princeza Theodora, 82.

O campo do desafio. *Singularis certaminis locus, i. Masc.* Chama Tacito ao campo da batalha. *Pugnæ,* ou *prælij locus.* Em os desafios, quando alguem está agonizado em o *Campo.* Promptuar. Moral. 233.

Campo. (Termo de Armeria.) He todo o espaço do escudo, sobre que se assentaõ as peças. *Scuti area, æ. Fem. Solum, i. Neut. Tessarij scuti superficies excipiendis symbolis.* (Tem por armas em *Campo* verde, hum castello de ouro. Ant. de Villasb. na Nobiliarch. pag. 251.)

Campo. No sentido figurado. Materia larga para o discurso. *Latissimus dicendi campus. Campus, in quo exultare potest oratio. Amplissimum dicendi argumentum.*

Campo. Occasiaõ, para huma pessoa mostrar, que sabe. *Idoneus campus exerendæ, exercendæque industriæ.* Naõ vos deu a fortuna campo, em que a vossa virtude podesse luzir. *Nullum vobis sors campum dedit, in quo excurrere virtus, cognoscique possit. Cic.*

Campo de Ourique: lugar famoso pelo duplicado prodigio da visaõ, & da victoria de Affonso primeiro, Rey de Portugal. *Ager Orichiensis.*

CAMPOLIDE, Campolíde. He ao sahir de Lisboa, arriba da Cotovia. Na Chronica del-Rey D. Joaõ o Primeiro, cap. 9. fallando o Author della na desposiçaõ do cerco, que El-Rey poz a Lisboa, diz que *Campolide* se chama assim por ser *Campo,* em que os da *Lide* estavaõ alojados.

CAMPOMAIOR, Campomaiôr. Villa de Portugal no Alentejo, na Comarca de Elvas. Está situada em huma planicie, com o Castello em lugar eminente, obra del-Rey D. Dinis; & havendo controversia entre os moradores sobre o lugar para onde haviaõ de estender a povoaçaõ, ajustáraõ que para o mayor campo, de que lhe resultou ter por nome *Campo Mayor.* Além de hum Convento de Religiosos de S. Francisco, que vivem no Castello, tem outro de Frades de S. Joaõ de Deos, com titulo de Hospital del-Rey, aonde se curaõ os Soldados, & mais gente de guerra da guarniçaõ da praça. Foy ganhada aos Mouros na era de 1219. pela familia dos Peres, naturaes de Badajós; estes a deraõ à fabrica da Igreja de Santa Maria do Castello, sendo Bispo de Badajós Pedro Peres, que lhe deo por armas Nossa Senhora, & hum cordeiro, com hum circulo à roda, que diz, *Sigillum capituli Pacensis.* Foraõ naturaes desta Villa o Beato Amadeo, Martinho Affonso Mexia, que foy primeiro Bispo de Vizeu, & depois de Coimbra, & Dona Beatriz da Silva, que instituio a Ordem da Conceiçaõ em Castella. A excellencia, & abundancia de seus frutos, & a salubridade dos ares daõ a esta Villa o segundo lugar entre as Villas do seu destricto. *Campus maior,* genit. *Campi maioris.*

CAMPONEZ, Camponéz. Homem do campo. *Rusticus, i.* (entendese, ou exprimese, *homo;* *homo rusticanus,* ou *agrestis* só, entendendose tambem *homo.*) *Cic.*

Camponéz; que assiste mais no campo, que na Cidade. *Rure habitans, tis. Omn. gen. Cic. Ruris incola, æ. Masc. & Fem.*

Camponeza semelhança. *Campestris; Agrestis,* ou *rustica comparatio.* Com outra semelhança, tambẽ *Camponeza.* Vieir. tom. 6. pag. 481.

CAMURÇA. Especie de cabra brava. *Rupicapra, æ. Fem. Plin. Hist.* (pen. bre.)

Pelle de Camurça. *Rupicapræ pellis, is. Fem.* Os que dizem *Rupicaprinus, a, um,* forjavaõ este adjectivo por analogia, vendo, que se diz, *Caprinus.*

CAN

CAN. Cidade de França, na Provincia de Normandia, sobre o Rio Orna, ou

ou Olnà. *Cadomum,i. Neut.* De Caõ. *Cadomensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Os Francezes escrevem Caen.

Cana, ou Canna. Planta nodosa, que nace em lugares humidos. Naõ differe do *Gramen,* senaõ, no talo, & na folha, que saõ mayores. *Canna, æ. Fem. Colum. Arũdo,inis. Fem. Tit. Liv. Calamus,i. Masc. Plin. Hist.* Em alguns lugares de Columella, se acha, entre estes tres nomes, esta differença, que *Arundo,* significa as canas mayores, *Canna,* as medianas; & *Calamus,* as mais pequenas. Mas no cap. 36. do liv. 16. usa Plinio claramente de *Arundo,* & de *Calamus,* para significar a mesma cousa. E bem mostra Ovidio, q̃ o seu parecer he totalmente contrario ao de Columella; pois no liv. 8. das Metamorf. vers. 337. diz,

Longæ parvâ sub arundine cannæ.

O nó da cana. *Geniculum,i. Neut. Plin. lib.16. cap. 39.*

O espaço, que ha entre hum nó, & outro nas canas. *Internodium,ij. Neut. Colum.*

Cana com seus nós. *Arundo geniculata,* assim como Cicero de Senect. diz, *Culmoque erecta geniculato.*

Que he de cana, ou de feitio de cana. *Caneus,a,um. Colum. Arundineus, a, um. Virgil.*

Semelhante à cana. *Arundinaceus,a,um.* Os trigos tem as folhas semelhantes às das canas. *Frumentis foliũ arundinaceum.* (entendese, *est*) *Plin. Hist. lib. 18. cap. 7.*

Lugar, em que ha muita cana. *Locus arundinosus. Catull. Vid.* Canaveal.

Cana de açucar. Antes dissera eu *Arundo dulcis,* que *Saccharea,* ou *saccharata,* que saõ palavras inventadas. Gaspar Barleo na sua historia de *rebus gestis Brasiliæ* lhe chama *Arundo saccharifera.*

Cana do trigo. A palha, ou a parte oca desde a raiz, atè a espiga. *Culmus,i. Masc. Cic. Calamus,i. Masc. Virg.*

Rigor do tempo, que destroe as canas do trigo. *Calamitas,atis. Fem. Plaut. Terent.*

Cana, ou canela da perna. He hũ osso, do joelho para baixo, atè o pè, que por ser mayor, que o outro tem em Latim o nome de perna inteira. *Tibia,æ. Fem.* Os Anatomistas chamaõ tambem este osso, *Focile majus,* & *canna major.* Chama Celso ao outro osso de traz, & que naõ he taõ grosso, nem tam comprido, como este, *Sura. Vid.* Canela, & canelada.

Cana do bofe. He o que os Anatomistas chamaõ *Aspera arteria. Vid.* Arteria.

Cana do leme. (Termo do Navio.) He hum pao, que se mete na cabeça do leme, & entra para dentro do navio, por onde se governa. *Clavi,* ou *gubernaculi brachium,ij. Neut.*

Cana do linho. *Membrana,æ. Fem. Plin. Hist.*

CANA, Canâ. Pequena Cidade de Galilea, no Tribu de Zabulon, celebre pelo primeiro milagre, que obrou Christo Senhor nosso, quando converteo a agua em vinho. No chaõ da casa, em que succedeo este milagre, mandou a Emperatriz Helena edificar huma fermosa Igreja. Na Arabia Feliz, & na Palestina ha outras Cidades deste nome. *Cana Galileæ.*

CANADA, Canada. Medidas, de cousas liquidas, como vinho, azeite, &c. contem quatro quartilhos. Se as nossas medidas fossem as mesmas, que as dos Romanos, naõ faltariaõ termos proprios Latinos. Mas como em todas ha alguma differença, melhor he alatinar as palavras Portuguezas, significativas destas medidas, do que usar de palavras Latinas improprias. Neste particular imitaremos aos Authores mais doutos, Francezes, & Italianos, que por falta do termo proprio Latino, costumaõ alatinar o termo Francez, ou Italiano, que nos Authores Latinos naõ achaõ. E assim poderemos chamar a huma canada. *Mensura, quam Lusitani Canadam vocant.* E por este mesmo modo, nos livraremos do escrupulo, que justamente podemos ter, usando dos termos *Sextarius, hemina,* & *cotula,* de que naõ consta, que entre os Romanos propriamente significassem, o que os Portuguezes chamaõ Canada.

CANABRAS, Canabrâs, ou Cannabras. Planta, cujo talo he oco, & nodoso a modo de *Cana;* as folhas saõ largas, & recortadas em muitas partes, & por huma,

& outra banda lanuginosas. Na summidade dos ramos sahem as flores, a modo de flores de liz, muito brancas, & algũas vezes purpureas; em lugar das quaes succede hum fruto, composto de dous graõs, ovados, & regados pelas costas, & mais chatos, que redondos. A raiz he da feiçaõ de nabo, grossa, branca, & carnosa, mas arrugada, acre, & aspera ao gosto. Nasce esta planta em lugares acosos, & chamaõ-lhe *Spondylium*, ou *Sphondylium*, de hum Insecto chamado *Sphondylis*, que tem mao cheiro, & o da semente da ditta planta o parece. Diz Chabreo, que outros lhe chamaõ *Panax Heracleum*. *Branca Ursina*, & *Achantus vulgaris*, saõ outras Ervas. Huma pouca de raiz de *Canabrás*, bem pizada. Polyanth. Medic. pag. 449. *Vid.* Cannabrás.

CANADA, Canadâ. Grande Regiaõ da America Septentrional, que tambem se chama *França a nova*, porque no anno de 1504. foy descuberta pelos Francezes, que despois occupàraõ hũa grande parte della. Tambem outras naçoens de Europa deraõ às terras, de que se apoderàraõ, os seus nomes; & assim partes da Canadá saõ a nova Inglaterra, a nova Holanda, & a nova Suecia.

Canadá de S. Lourenço. He hũ grande rio da America Septentrional, q̃ despois de correr algumas quinhentas legoas, desemboca no mar com vinte & cinco, ou trinta legoas de largura.

CANAFISTULA, Canafîstula. He hũa grande arvore, que dá hum fruto do mesmo nome, da feiçaõ de huma cana, do comprimento do braço, & alguma cousa mais grossa, que o dedo polegar, quasi redonda, ou cylindrica, cuja casca consta de dous folelhos, taõ juntos, que para os dividir, he necessario quebralos; & de espaço em espaço se divide a sua concavidade em humas casinhas, cheas de huma polpa liquida, negra, & doce, como açucar, que serve para purgar o estomago de humores colericos. Assim a arvore, como os frutos se chamaõ, *Casia*, ou *Cassia*, *æ*. *Fem.* Para a distinguir da Canela, podeselhe acrescentar o adjectivo *Nigra*, ou *Cathartica*, porque este adjectivo tomado do Grego, significa, que a Canafistula he Laxatica. Os Ervolarios lhe chamaõ *Canna fistula*, *Siliqua Ægyptia*, & *Cassia solutiva*. Dà o Brasil huma *Canafistula*, a que Bahuino chama *Cassia fistula Brasiliana*, que he muito mayor, & muito mais purgativa.

CANAFRECHA, ou Cannafrecha. Plãta, cujo talo tem feiçaõ de cana, & por jogarem com ella os rapazes, lhe chamaõ *Canafrecha*. He este talo espongioso, ramoso na sua summidade, & cheyo de polpa, cujo cozimento veda o sangue, &c. No Outono se endurece, & se faz pao. As folhas se parecem com as de funcho, mas muito mais amplas, & estendidas; & constaõ as flores de cinco folhas amarellas, que fórmaõ a figura de rosa; a estas succedem humas sementes, duas, & duas, grandes, ovadas, chatas, delgadas, envoltas em huma membrana. Sua virtude he carminativa, boa para colicas ventosas, & para provocar o suor. Chamase em Latim *Ferula* à *ferendo*, porque servem os talos della para sustentar as plantas, que se inclinaõ para baixo; ou *Ferula*, *à feriendo*, porque antigamente os Mestres castigavaõ com *Ferula* os discipulos; o que deo motivo a Marcial para lhe chamar *Sceptrum Pedagogorum*. *Ferula*, *æ*. *Fem.* *Plin.* De canafrecha, ou semelhante à canafrecha. *Ferulaceus*, *a*, *um*. Talo, que tem semelhança como de canafrecha. *Caulis ferulaceus*. *Plin.* Da *Canafrecha* trata largamẽte Plinio no liv. 14. & 20. & a conta entre as arvores, Costa, nas Eclog. de Virg. 40.

CANAL, Canâl. Fosso, por onde corre a agoa, para algum lugar. *Canalis*, *is*. *Masc.* & raras vezes *Canalis*, *Fem.* Verdade he, que em muitos lugares faz Varro esta palavra do genero feminino. Em quanto pois a *Diversas canales*, *rigidas canales*, que Julio Scaliger diz, que tem achado no pequeno Poema do monte Etna, naõ confessaõ todos, que assim está escrito. Mas Vitruvio faz *Canalis* do genero masculino em alguns outo lugares. Cornelio Celso, Seneca, Columella, Plinio o Hist.

Esta

Estacio, Frontino, & Palladio o fazem do mesmo genero. E se Lucilio, & outros dizẽ, *Canalicula*, Vitruvio, Columella, Celso, & Palladio, em varios lugares dizem, *Canaliculus*, aberto a modo de canal. *Alveatus, a, um*. He de Cataõ, q̃ diz, *Sulcos, si locus aquosus erit, alveatos esse oportet*.

Canal pequeno. *Canaliculus, i. Masc. Vitruv.* Vejase, o que acabo de dizer no fim da explicaçaõ da palavra, Canal.

Canaes, tambem se chamaõ huns como Estreitos, em que os navios correm grande risco, pelos muitos baixos, q̃ nelles se achaõ, como o Canal de Piccro, no Oceano Oriental, a que Antonio Baudrand chama no seu Lexicon Geographico *Fretum Piceum*; & canaes do mar saõ huns estreitos, ou correntes d'agua, com que ficaõ retalhadas as terras. Algumas ,divisoens, mais pequenas, que faz o mar, ,entrando, & sahindo com varios *Canaes*, ,& estreitos pela terra. Lucena, vida de S. Franc. Xav. pag.466. col.2.

O canal de Inglaterra. He a parte do mar Oceano Septentrional, que separa o Reyno de Inglaterra do Reyno de França, & corre do Cabo de Cornualha, atè Cales. *Oceanus Brittanicus*. Com o pretexto de ir ao *Canal* de Inglaterra. Macedo, Paneg, sobre o milag succ. pag.21.

Canal. Palavra da Architectura. Canal do Triglipho. He a parte concava delle. *Canaliculus, i. Masc.* Vitruvio diz, *Canaliculus columnarum*.

Canal. Lugar de Portugal, de que falla Flavio Dextro. Entre varios Authores ha grande controversia sobre o sitio deste lugar. Conjectura Rodrigo Cato, que seria a Cidade antiga chamada *Canace*, que Ptolomeo poem entre as Cidades dos Turdetanos. Manoel Severim de Faria, em huma sua carta diz, que *Canal*, he ainda hoje a Villa, em cuja jurisdiçaõ está Val de Infante, & o principal da Serra d'Ossa; fica em lugar eminẽte, seis legoas de Evora, & hũa de Estremoz. O Padre Fr. Manoel Leal, no seu Chrysol Purificativo, pag. 563. quer que o *Canal*, em que fallamos, seja o Mosteiro de Canedo no Bispado do Porto.

A batalha do Canal. Assim chamada do lugar, em que se deo no Alemtejo no anno de 1663. he muy celebre, pela insigne victoria, que nella alcançou Dom Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, de D. Joaõ de Austria, na qual os Castelhanos perderaõ toda a sua Infantaria, bagagem, & artilharia, quarenta bandeiras, vinte Estendartes, & entre elles o do Generalissimo, que hum Francez tomou a pezar de quem o defendia. Applausos Academicos. de Dom Sancho, pag.48.

CANALHA, Canalha. Gente vil. Homens de nada. Na lingoa Italiana, Castelhana, & Franceza, tem esta palavra muita analogia, ou semelhança, porque os Castelhanos dizem, *Canalla*, os Italianos, *Canaglia*, os Francezes *Canaille*; & com bastante curiosidade se cansáraõ varios Authores das dittas naçoẽs em buscar a origem, & etymologia desta palavra. No seu Diccionario Castelhano quer Cobarrubias, que *Canalla*, se derive do verbo Hebraico *Cana*, que val o mesmo, q̃ *Encobrir*, & *occultar o nome de alguem*, porque da *Canalla*, só se lhe sabe este seu nome generico, & ninguem lhe faz a honra de investigar os nomes particulares dos individuos desta gente. Valerio Chimentelli, professor na Universidade de Pisa, & Academico na Academia Italiana, intitulada *Della Crusca*, deriva *Cana*, da palavra Italiana, *Cane*, che he *Caõ*, & da inflexaõ em *aglia*, da qual usaõ os Italianos em abatimento, & desprezo. Eis-aqui as palavras do ditto Valerio. ,*Canaglia* ferá quella multitudine di *Cani*, ,che insieme si accozano per le vie, & che ,si chiudano nelle stalle; il che trasferis- ,ciamo poi a gente povera, petulente, & ,plebea, non altrimente usiamo dire *Mar-* ,*maglia*, *Gentaglia*, *Sbirraglia*, &c. com tal ,disinvoltura in segno d'abbjezzione, & avvi- ,limento. Justo Lipsio na Epist. 44. da 3. Centuria ad Belgas, lembrado de hũ antigo costume dos Francos, & Suecos, cujas leys ordenavaõ, que o homem nobre, convencido de grave delicto, levasse da Comarca, donde era nacional para a Comarca vezinha hum *Caõ* por ignomi-

nominia, quer q̃ a palavra Franceza *Canaille* valha o mesmo, que, *Canale lignaguon*, q̃ se acha em huns antigos annaes. Porém nas suas observaçoẽs sobre o Direito Canonico liv. 11. cap. 14. refuta Ciron esta etymologia de Lipsio, & quer q̃ *Canalha* se derive de *Canalicola*, que se tem ditto em lugar de *Canalis*, lugar de Roma, em que a gente baixa se ajuntava. *Canalicolæ forenses*, (diz Festo) *homines pauperes dicti, quod circa Canalem fori consisterent*.. *Igitur* (diz Mathias Martinio a este intento mesmo) *Canalicolæ dicti, qui canalem colunt. Eadem appellatio transiit in alias linguas*, *&c.* A Canalha. *Populi infima fex*, *fecis. Fem. Plebeia fex*. *Cic. Multitudo infima. Cic. Vulgus humile. Plin. Quisquiliæ, arum. Plur. Fem. Cic.*

Miseravel Canalha; que morre de fome. *Misera, ac jejuna plebecula, æ. Cic.*

Apartaivos desta canalha. *Ex hac turbà, & colluvione discedite. Cic.* Quanto por essa misera Canalha. Lemos, Cercos de Malaca, pág. 50. vers.

Com Laximena em desigual batalha
Vencedores da barbara *Canalha*.

Malaca conquist. liv. 10. Oit. 90.

CANANOR, Cananôr. Cidade, & Reyno da Peninsula do Indo, àquem do Golfo de Bengala no Malabar. Da fortaleza, que o Viso-Rey D. Francisco de Almeida fez em Cananor. *Vid.* Decad. 1. Barros, fol. 185. Da famosa victoria de D. Lourẽço de Almeida na vezinhança de Cananor de duzentas, & cincoenta legoas de Calecut. *Vid.* Decad. 1. fol. 201. Do sitio de Cananor sendo Capitaõ da fortaleza Lourenço de Britto, & os inimigos mais de cincoenta mil. *Vid.* Decad. 2. fol. 16. & 17. vers.

CANARA, Canarâ. Grande Regiaõ, ou Reyno da Peninsula do Indo, além do Golfo de Bengala, na costa Occidental, ou (como querem outros) no Bisnagar. O rio Gangerocora divide o Canarâ do Malabar, pela parte do Sul; & pelo Norte o rio Aliga o separa do Reyno de Cuncaõ. Pelo Nacente huns montes lhe servem de limites, & pelo Poente he banhada do Mar Indico. No Canará se comprehendem os Reynos de Onor, & Baticalá na costa, & no Sertaõ Borçopa, que entesta com os montes de Gala. O Rey de Canará he tributario do Mogor. A mayor parte dos seus subditos saõ Gentios, ou Mahometanos. Dos fabulosos principios do Reyno Canará. *Vid.* Dec. 6. de Couto, fol. 92. *Canara, æ. Fem. Lex. Geog. Baud.* De como o Reyno de Canará he o mesmo que o de Narsinga, & de Bisnaga. *Vid.* 6. Decada de Couto, liv. 5. cap. 5.

CANARIAS, Canârias. Assim se chamaõ sette Ilhas do Mar Atlantico, pouco distantes do Estreito de Gibraltar, & situadas de fronte do Reyno de Marrocos. Na principal dellas Ilhas se acharaõ caẽs de extraordinaria grandeza; ou segundo Plinio, se achou hum taõ grande numero de caens, que por isso foy chamada *Canaria*, & este nome se communicou às mais. A ditta Ilha Canaria, cuja Cidade principal tem o mesmo nome (posto que alguns lhe chamaõ Cidade das Palmas:) tem dezouto para vinte legoas de circuito. As mais Cidades desta Ilha saõ Telda, Galdes, & Guja. No numero das Ilhas Canarias variaõ os antigos; escreve Proclo, que saõ dez, diz Ptolomeo, que saõ seis, & só duas conta Plutarco. Os Geographos modernos contaõ sette, a saber, Canaria, Tenarife, a Ilha da Palma, a Ilha do Ferro, Fuerteventura, ou Fortavẽtura, Gomera, & Lancelota. Poem alguns no numero das Ilhas Canarias, a Madeira, a Ilha dos Salvagens, a Rocha, a Graciosa. Erradamente imaginàraõ alguns, que as Canarias eraõ as mesmas, que as Ilhas Fortunadas. No Commento da Oitava 8. amplamẽte mostra Manoel de Faria este erro, & o pouco fundamento, que tem, & com subtilissima interpretaçaõ mostra, que naõ quiz Camoens dizer, que as Canarias, & as Ilhas Fortunadas saõ o mesmo, quando na sobredita Oitava diz,

Passadas tendo já as Canarias Ilhas
Que tiveraõ por nome *Fortunadas*.

As Ilhas Canarias estaõ sogeitas a Castella. *Insulæ Canariæ, arum. Fem. Plur. Mela. Plin.*

CANARIM, Canarîm. (Palavra da India.) Aldeaõ dos contornos de Goa, que serve nos officios mais baixos do campo, & da Cidade. A estes taes chamaõlhe Canarins, porque seguem os costumes, & as superstiçoens dos povos, que na India chamaõ Canaras, donde vem a lingoa Canarina, muito commua na India. *Canarinus, i. Masc.*

CANARIO, Canârio. Passaro de canto armonico, assim chamado, porque os primeiros vieraõ das Ilhas Canarias. *Canariensis passer, eris. Masc.*

CANAS, Cânas. Jogo, que he hum genero de peleja de homens a cavallo, com suas quadrilhas distintas, que acometem os contrarios, & daõ voltas, &c. com canas se perseguem. *Cannarum certamen ludicrum. Equestris decursio, cannis decertantium.* Querem alguns, que este jogo se chame *Ludus Troianus*, & dizem, que Julio Ascanio o trouxe de Troia a Italia, & outros o trouxeraõ de Italia às Hespanhas, em que hoje he mais usâdo. No liv. 5. das Æneidas descreve Virgilio este jogo. Correr canas. *Equestri decursione cannis decertare.*

Canas. Villa de Italia, celebrada nas historias pela famosa victoria, com que Annibal desbaratou o exercito Romano. *Cannae, arum. Fem. Plur. Liv.* A batalha de Canas. *Cannensis pugna. Cic.* Paulo Emilio destruido de Annibal em *Canas.* Brachylog. de Princ. pag. 190.

CANASTRA. Derivase do Grego *Canastron*, donde tomàraõ os Latinos o seu *Canistrum*; ou de *Canna*, porque no principio se faziaõ *canastras* de canas delgadas, & grossas. *Canistrum, i. Neut. Cic. & Virgil.* Palladio diz, *Canister, ri. Masc.* Mulher, que anda com huma canastra na cabeça. *Canephora, æ. Fem. Cic.*

CANASTRAS. Jogo, que se exercita entre quatro com muita força.

CANASTREIRO. O official, que faz canastras. *Canistrorum artifex, icis.*

CANASTRINHA. Canastra pequena. *Parvum canistrum. Parvus canister.* Os diminutivos *Canistellus*, & *canistellum*, naõ saõ de Authores classicos.

CANAVEAL, Canaveâl. Lugar, donde nacem canas. *Arundinetum, i. Plin. Cannetum, i. Neut. Pallad.*

CANAVEZES, Canavèzes. Villa de Portugal, no Minho no Bispado do Porto, oito legoas da ditta Cidade. Estaço, & outros dizem ser Beberria, fundaçaõ da Raynha Mafalda, filha del-Rey Dom Sancho o Primeiro, & mulher, que foy del-Rey Dom Henrique o Primeiro de Castella.

CANC, AC, O, Cançâço, ou Cançâcio. Fraqueza do corpo, causada de andar, ou trabalhar muito. *Lassitudo, inis. Fem.* ou *defatigatio, onis. Fem. Cic. Fatigatio, onis. Fem. Colum.* A sede, que trazia, & o *Cançaço*, com que vieira. Lobo, o desengan. pag. 164.

CANC, ADINHO. Alguma cousa cançado. *Lassulus, a, um. Catull.*

CANC, ADO, Cançâdo de hum trabalho. *Fessus*, ou *defessus*; ou *defatigatus, a, um. Cic. Fatigatus, a, um. Horat. Lassus, a, um. Terent. Lassatus, a, um. Ovid.*

Cançado de andar. Cançado do caminho. *De viâ fessus*, ou *itinere defessus. Cic. Lassus de viâ. Plaut.*

Estou cançado de chorar. *Plorando fessus sum. Cic.*

Estou cançado de esperar. *Expectando fessus sum.*

Cançado da continuaçaõ da caça. *Fatigatus ex assiduâ venatione. Hygin.*

Muito cançado do caminho. *De viâ langueris. Labore viæ defessus.*

Muito cançado do trabalho. *Labore fractus*, ou *confectus, a, um.*

Jà estamos cançados. *Sumus jam defatigati. Cic.*

Como estiveres cançado de viver. *Cum naturam ipsam expleveris satietate vivendi. Cic.*

Ambos de dous estamos cançados; elle de dar em mim, & eu de dar nelle. *Ego vapulando, ille verberando, ambo defessi sumus. Terent.*

Estou cançado de buscar. *Defessus sum quærere. Terent. quæritando defessus sum. Plaut.*

Naõ acabara elle de matar gente, se naõ

naõ despois de cançado. *Nulla res ei finem cedendi, nisi defatigatio,& satietas attulisset. Cic.*

Cançado. Cousa; que cança. *Operosus,* ou *laboriosus,a,um.* Huma cançada occupaçaõ. *Anxia, molestaque occupatio. Operosum,difficileque negotium.* Cousa cançada de qualquer modo, que seja. *Res,quæ aliquem labore defatigat.* Subindo,& decendo aquellas *Cançadas* escadas. Vieir. tom. 1. 983.

Olhos cançados. *Oculi languidi,*ou *languiduli.* Este diminutivo he de Catyllo. "Olhos *cançados*, mas naõ cançados de "matar. Camoens nas Rimas.

Terra cançada. Muitas vezes lavrada, & semeada,& que tem dado muitas novidades. *Terra lassa. Plin.* O pouco rendimento de hũa terra cançada. *Soli lassitudo,dinis. Fem. Colum.*

Cançado. (Termo de Pintor.) Pintura cançada, se diz, quando he demasiadamente acabada, sendo excusado por respeito da distancia da vista. *Pictura inutili studio elaborata,&c.*

CANC,AM. He nome generico de qualquer casta de versos para cantar. Consta a Cançaõ de versos grandes, & pequenos, em varios ramos, sem limite, nem numero certo; os versos grandes tem a mesma mediçaõ, & cadencia; que a dos sonetos; & os versos pequenos constaõ de seite pés;& de huns,& outros se mette em cada ramo, quantos parecer,& cõvem à exposiçaõ do Poeta, com os consoantes humas vezes intrepolados,& outras vezes seguidos. Em cada Cançaõ ha de haver estancias, & remate; ainda que algumas vezes se remata com a ultima estancia; & ordinariamente no remate falla o Author com a Cançaõ, variando às vezes o proposito, que atè alli trouxe, & às vezes tambẽ seguindoo. Variase de Cançoens nas Eclogas, lamentaçoens, louvores, & descripçoens, &c. *Poeticum Canticum,i. Neut.*ou *Cantio Poetica.* No cap.17. da Arte Poetica de Phelippe Nunes acharás varios exemplos de Cançoẽs de differentes modos.

CANC,AR. Fatigar,quebrar as forças. Cançar a alguem. *Aliquem defatigare.Cic.* ou *fatigare. Horat.* ou *Lassare.Ovid.* ou *Delassare.Horat.Aliquem labore defatigare. Cæs. lib. 7. de bello Gall.*

Cançarse. *Fatigari.Cæs.Fatigare se.Tit Liv.Defatigari.Cic.Defatigare se. Terent. Lassescere. Plin.Hist.lib.10.cap.16. & lib. 14. cap.2. Lassari.Plin.Jun.*

Naõ vos canceis de acudir à conservaçaõ dos homens de bem. *Noli igitur in conservandis bonis viris defatigari.Cic. pro Marcel.20.*

Naõ se cançar de trabalhar com o corpo, & com o espirito. *Nec animi, nec corporis laboribus defatigari. Cic.*

Para que nunca o vosso espirito se canse. *Neque possit animum tuum defatigatio retardare. Cic.1. ad Att. 27.*

Naõ me cançarei de amar a liberdade, & de me expor a perigos, para a conseguir. *Non defatigabor permanere, non solum in studio libertatis, sed etiam in labore,& periculis. Cic.*

Naõ se póde cançar de ler. *Satiari legendo non potest. Cic.*

Naõ se cançando a fortuna de o favorecer. *Fortuna indulgendo ei nunquam fatigatà. Quint. Curt.*

Cança os leitores com a miudeza,com que falla na mesma materia. *De eodem plura enumerando fatigat lectores. Corn. Nep.*

Cançar a alguem com cartas dilatadas. *obtundere aliquem longis epistolis.Cic.*

Deixate de cançar os Deoses cõ teus agradecimentos. *Desine Deos gratulando obtundere. Terent.* (Falla como genrio.)

Hum homem honrado naõ se cança de obrar bem. *Vir generosus nullum exercendæ virtuti modum statuit. Nullâ virtutis exercitatione defatigatur. Nullo labore revocatur ab cultu virtutis. Nullâ molestiâ, difficultateque in colendâ virtute frangitur.*

Naõ me canço de olhar para elle. *Illius aspectu mei nunquam defatigantur oculi,*ou *mei semper reficiuntur oculi novo quodam pabulo voluptatis. Illius aspectu gratissimo satiari oculi non possunt. Novam quandam ex illius conspectu voluptatem capio.*

CAN-

CANCELLA. Clausura de paos ; alguma cousa afastados, que deixando o ar, & a vista livre, impedem a entrada. *Cancelli, orum. Masc. Plur. Varro. Clathri, orum. Masc. Plur. Colum.* Cousa, que tem huma cancella. *Clathratus, a, um. Plin. Cancellis*, ou *clathris munitus, a, um.*

Cancella de fazendas, hortas, pomares, &c. He huma porta de paos ao comprido, de peralto, & entre hum, & outro de vaõ de meyo palmo, com travessas, aonde estes paos se mettem. Tem fechadura, & chave de pao. A fechadura tem dentes dentro, que quando se mette a chave, encaixaõ nos dentes della, & de mais tem hum pao com faces, & moças, onde encaixaõ os dentes, que estaõ dentro da fechadura, para se naõ abrir, senaõ com a chave, que as levanta. *Janua ex cancellis*, ou *clathris.* Nas suas exercitaçoẽs sobre Solino, pag. 927. col. 2. chama Salmasio a este genero de portas, *Fores cancellatæ, ac reticulatæ.* Tambem lhe poderás chamar *Clathrata porta, æ. Fem.*

CANCELLAR. Cruzar huma escritura com riscos. *Scriptum ductis cancellatim lineis*, ou *decussatis lineis delere.* Os antigos Jurisconsultos, Ulpiano, & Marcello, dizem neste sentido, *Cancellare.*

CANCELLARIO, Cãcellârio, ou Cancellario maximo. (Termo da Universidade de Coimbra.) Quando El-Rey D. Joaõ o Terceiro impetrou dos Summos Pontifices, que se annexassem as rendas do Priorado mór de Santa Cruz à Universidade de Coimbra, ordenou por cõsentimento da mesma Universidade, que fosse Cancellario della o Prior do ditto Mosteiro de Santa Cruz, que entaõ era, & pelo tempo fosse, para o que houve letras Apostolicas. Tem o ditto Cancellario faculdade, & poder para dar os graos de Licenciados, Doutores, & Mestres, & os pontos para as liçoens, que se houverem de fazer nos exames privados em todas as faculdades pela ordem, que se dá no titulo do exame privado em Theologia do liv. 3. & he presente nelle, & na approvaçaõ dos Licenciados em Artes, & em todos estes graos, & actos temo primeiro lugar, & se lhe falla, & capta a benevolencia primeiro, que ao Reitor. Tem authoridade para mandar começar, & acabar os dittos actos, arguir, & callar os argumentantes, &c. Tem as chaves da casa do exame privado, & o Reitor naõ se póde entremeter no que ao Cancellario pertence. Naõ podendo ser presente nos dittos actos, serve de Cancellario o Vigario do mesmo Mosteiro de Santa Cruz, & entaõ se chama Vice-Cancellario, & quando nem o Prior, nem o Vigario podem ser presentes, comete as suas vezes a algũ antigo Ecclesiastico da Universidade, Doutor, ou Mestre della, que tambem por aquelle tempo se chama Vice-Cancellario. Chanceler, ou Chançaler he outro officio differente. *Academiæ Cancellarius maximus.* O *Cancellario* será ,obrigado a dizer per si a Missa do pre- ,stito. Estatut. da Universidade. pag. 66. col. 2.

CANCER, Câncer, ou Cancro, he hum tumor de materias impuras, duro, redondo, & escuro, que tem veas ao redor cheas de sangue melancolico, ou manifestas, ou escondidas, que parecem a modo de pernas de Caranguejo, donde lhe veyo o nome Latino, *Cancer.* He de duas maneiras, naõ ulcerado, & ulcerado. O cancer dos olhos he como o das mais partes do corpo: mana delle huma limpha acre, & clara: o olho he vermelho, & inflammado; na tunica cornea apparecem hũas pequenas ulceras; sente o doente grandes dores de cabeça. A este mal saõ sogeitos velhos melancolicos, que padeceraõ dilatadas opthalmias. *Cancer, cri. Masc. Carcinoma, atis. Neut.* (*penult. long.*) *Carcinodes, odis Neut.* (*penult. long.*) *Plin. Hist.* Cobrindoo de lepra, & *Cancer*, & ,fazendoo todo huma chaga viva. Vieir. tom. 1. §23. Faz-se o *Cancro* de melanco- ,lia tostada. Recopil. da Cirurg. pag. 145. diz Cancro.

Cancer. Sygno do Zodiaco. *Vid.* Cancro.

Cancer. No sentido moral. Naõ cor- ,tando estes *Canceres* da Republica, nam ,póde estimarse o Rey por bom Medico. Mon.

Mon. Lusit. tom. 6. fol. 465. col. 2. A dor, q̃ ,sentia dos tres *Canceres*, que lhe roiaõ as ,entranhas, das duas Julias, filha, & neta, ,& do neto Agrippa. Maced. Domin. sobre a Fortun. pag. 35.

CANCERADO, ou Cancerofo. *Vid.* Cancerofo.

Cancerado. No sentido moral, val o mesmo, que inveterado. Mal cancerado. *Malum inveteratum. Cic.*

Olha, que applica a saudavel cura
Ao corpo do peccado *Cancerado.*
Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 127.

CANCEROSO. Doente de hum cancer. *Qui cancro, ou carcinomate, ou carcinode exeditur. Cancro morbo laborans.* Chaga cancerosa. *Plaga cancro exesa*, ou *erosa. Plaga carcinomate tabefacta.* Quasi todos dizem Cancroso, mas eu para mim entendo, que melhor he, que se diga, Cancerofo, porque assim se diriva esta palavra de Cancer, que he hum genero de apostema, & não de Cancro, que significa hum dos doze signos do Zodiaco. Vejase a explicaçaõ de Cancro.

CANCIONEIRO. Livro de cançoens, trovas, &c. *Cantionum liber. Canticulariũ libellus, i. Masc.* Hum *Cancioneiro* em louvor de N. Senhora. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 6. col. 4. *Cancioneiro* de trovas imprimidas. Barros, 3. Decad. fol. 64. col. 1.

CANCRO. (Termo Astronomico.) He o quarto dos doze signos do Zodiaco, que em Latim se chama *Cancer*, que quer dizer Cangrejo, ou Caranguejo; porque assim como este marisco anda para traz, assim o Sol entrando no tal signo, he retrogrado, virando para a linha equinocial, em 21. dias de Junho, que he o ponto, em que se dá o Solsticio estivo. Consta este signo de treze Estrellas na opiniaõ de Ptolomeo, na de Queplero tem 17. & na de Bayero 35. He signo Estivo, Solsticial, & mobil, porque quando o Sol entra nelle, se muda a calidade do tempo, acabando à primavera, & começando o Estio. He casa nocturna, & diurna da Lua, exaltaçaõ de Jupiter, detrimento de Saturno, & cahida de Marte. Tem dominio no peito, estomago, bofe, & baço. Fingiraõ os Poetas, que sahira de huma lagoa hum cangrejo, & que mordera a Hercules, quando pelejou com a Serpente Lernèa; & com esta fabula quizeraõ significar a natureza deste signo, o qual he aquatico, & sua influencia moderadamente fria, & humida para a criaçaõ, & nutrimento das criaturas vegetantes, & sensitivas. *Cancer, cri. Masc. Cic.* O Sol no signo de Cancro começa a retroceder. *Sol consistens in Cancro, convertit curriculum. 2. de Nat. in Arat. Sol ad cancrum accedens reversionẽ ab extremo contrariam facit. 2. de Nat.* 103. Quis Deos, que ,o Sol andasse dentro dos Tropicos de ,*Cancro*, & Capricornio. Vieira. tom. 1. 265.

Cancro. (Termo de Ferreiros, Pedreiros, Carpinteiros, &c.) Ha de duas maneiras, a saber *Cancro de espiga*, que he, o que tem huma parte chata, com huns buracos, para pregos, para assegurar taboas, & outra parte comprida a modo de grande prego; & *Cancro de chumbar*, que he mais curto, & não tem espiga. Não temos palavras proprias Latinas.

CANCROSO. *Vid.* Cancerofo.

CANDADO, Candâdo. Parte do casco do cavallo, entre o mais delgado da tapa, & as ranilhas. *Vid.* Pinto, Trat. da Gineta, 102.

CANDAHAR, Candahâr. Cidade da India, da qual tomou o nome huma Provincia, que fica nos confins dos Estados del-Rey de Persia, com os quaes está hoje incorporada. Querem alguns que seja huma das sette Cidades, edificadas por Alexandre, às quaes deo este Principe o seu nome. Os Historiadores Persianos lhe chamaõ *Candar*, que parece abbreviatura de *Escandar*, nome, que os Orientaes deraõ a Alexandre.

CANDAR, Candâr. Pedra Candar. He huma pedra quadrada, da cor, & pezo de ferro. As suas virtudes principaes saõ ajudar a expellir as pareas, & provocar a ourina. Trazem-na os Jogues dos confins da Tartaria, ou Persia, donde a Cidade chamada *Candahar*, deo a esta pedra o nome. *Candaharicæ Lapis.* Nem

,Hippocrates, nem Galeno tiveraõ noticia da pedra *Candar*. Polyanth. Medic. pag.787. num. 80. Em hum livrinho de remedios, escritos à maõ em lingoa Portugueza, tenho achado outros dous nomes da ditta pedra *Candar*, a saber, *Mira*, & *Pedra do Porto*.

CANDEA, Candèa de garavato. He huma candea pequena sem pé, & que tem hũ ganchosinho, donde se pendura. *Pensilis lychnus*, i. *Masc*.

Qualquer obra feita de noite à candea. *Lucubratio*, *onis*. *Fem*. *Quintil*.

Cãdea de encerar. *Filũ inceratũ*, *i*. *Neut*.

A Festa, ou Procissaõ das candeas. *Vid*. Candelaria.

Candea. (No sentido figurado.) Estar de candeas às avessas com alguem. Estaõ de candeas às avessas. *Inter se dissident*. *Inter eos non convenit*. Ainda que este modo de fallar se applique mais propriamente às pessoas, que às cousas; na sua carta de Guia diz D. Franc. Manoel, pag. 98. Estou de *candeas* às avessas com hum costume, &c.

Adagios Portuguezes da Candea. De pequena *candea*, grãde fogueira. O ignorante, & a *candea*, a si queima, & outros alumea. Alegria certa, *candea* morta. Meya vida he a *candea*, & o vinho he outra meya. Naõ ha santidade sem *candea*. Quem pede para a *candea*, nunca se deita sem cea. Abafou-me na Almotalia de noite a *candea*. O trigo, & a tea, à *candea*. Alegria secreta, *candea morta*. De noite à *candea* a burra parece donzella.

Candea de Castanheiro. Os fios, ou a flor, com que se começa a formar o ouriço da castanha. Quando ha muita candea, he final de muita castanha. *Nucamentum*, *i*. *Neut*. *Plin*. As espigas das palmeiras em flor, que saõ a modo de *Candeas* dos nossos castanheiros. Godinho, viagem da India, 94.

CANDEA, Cãndea. Reyno da India Citerior, no Sertaõ da Ilha de Ceylaõ. Tambem he o nome da Cidade principal do ditto Reyno. *Candea*, *æ*. *Fem*. O Rey de Cotta, & o de *Candea*. Jacinto Freire, Mihi, pag. 336.

CANDEINHA. He huma especie de vela delgada, & curta, composta de huns fios de algodaõ, ou de outra materia, cubertos de cera. *Filum Xylinum modicè ceratum*, ou *modicâ cerâ tectum*, ou *exilis candela cerea*, ou *exilis cereus*.

Accender candeinhas a Santo Antonio, ou a outro Santo, he modo de fallar, tomado do costume de algumas Irmandades, que distribuem com os fieis humas candeinhas, para as accenderem nos dias, nos altares dos seus Santos. *In Divi Antonij honorem*, *& gloriam parvos cereos accendere*. Fazerem os olhos candeinhas, ou trazerẽ candeinhas nos olhos; (fallando em hũ bebedo.) *Oculis vino madentibus augere numerũ lucernarũ*. Esquentaselhe a cabeça, & traz cãdeinhas nos olhos. *Accedit capiti fervor*, *numerusque lucernis*. *Hor*.

CANDELABRO, Candelâbro. He palavra Latina, val o mesmo, que castiçal; mas naõ he usada, senaõ em prosa muito grave, ou em versos. *Candelabrum*, *i*. *Neut*. *Vid*. Castiçal. Aquelle famoso *Candelabro*, que de fronte dos paens da proposiçaõ alumiava o Sancta Sanctorum. Vieir. tom. 5. pag. 30. Tambem acho Candelabro metaphoricamente por pessoa exemplar, que com a sua virtude, & doutrina alumea.

Candelabro com luz precioso, & rico
Será na vida este Real Prelado.

Insul. de Man. Thom. liv. 7. Oit. 110.

CANDELARIA, Candelâria. Erva, que tem folhas largas, & flores amarellinhas, & que de ordinario nace nos valados das terras lavradas. *Verbascum album*, *i*. *Neut*. *Plin*. *Hist*. *Lychnitis*, *idis*. *Fem*. *Idem Plin*.

Candelaria. A festa, ou Procissaõ, que vulgarmente se chama das *Candeas*, se celebra na Igreja Catholica em dous de Fevereiro no dia de N. Senhora da Purificaçaõ, com cirios accesos nas maõs, ceremonia com que o Papa Gelasio quiz symbolizar a pureza da Virgem, & juntamente extinguir humas Festas Gentilicas, que se celebravaõ no principio de Fevereiro com velas acesas toda a noite, em honra de Febrna Mãy de Marte; como tambem as luminarias, que as mulheres

res punhaõ em memoria do Sacrafício, q̃ os Romanos faziaõ com velas acesas no Templo de Plutaõ, com o nome de Februus, crendo, que neste mez furtàra elle a Proserpina, & que Ceres, sua Mãy, a andara buscando com tochas. Albino Flaco nas suas Annotaçoens *Ad Martyrologium 2. Februar.* attribue ao Papa Sergio I. a instituiçaõ da ditta Procissaõ, mas naõ da distribuiçaõ das Candeas. *Vid. Hierolexicon Macri, verbo* Candela.

CANDIA, Cândia. Ilha, & Reyno de Europa no Mar Mediterraneo; situada na entrada, & ao meyo dia do Arcipelago, donde vai correndo do Nacente para o Poente, com a Azia por hum lado, & a Africa por outro. Hoje he dividida em quatro territorios, denominados de outras tantas Cidades principaes, a saber Candia, que he a Capital, Canea, Retimo, & Setia. As suas principaes fortalezas saõ Garabusas, Suda, & Spinalonga, que ficàraõ aos Venesianos pelas condiçoens das ultimas pazes, que fizeraõ com o Turco Anno de 1669. despois de huma guerra de mais de vinte annos, em que dizem, que perdera o Turco mais de cincoenta mil homens. Antigamente foy chamada Creta da Nympha do mesmo nome, filha de Hespero, ou de Crés, Rey dos antigos *Curetes*; tambem foy chamada *Curetis*, & *Macaronesa*, que val o mesmo, que *Ilha Fortunada*, nome, que lhe grãgeou o brando, & salutifero temperamento dos seus ares. Tambem teve o nome de *Hecatompolis*, em razaõ das cem Cidades, q̃ nella havia. He celebre nos Poetas pelo nacimento de Jupiter, ao qual foy consagrada; pelo baixel, chamado *Tauro*, em que foy arrebatada Europa; & pelo Laberinto de Minos, da invençaõ de Dedalo, do qual ainda hoje se achaõ vestigios em hũa caverna, aberta numa rocha, ao Norte do monte Ida, ou Psiloriti. *Creta, æ. Fem. Cic. Crete, es. Fem. Horat.* Natural de Candia. *Cres, tis.* & no plural, *Cretes, cretum. Cic.* (Deste masculino se fórma *Cressa, æ*, huma mulher de Candia. *Ovid. Cretensis, is. Masc. & Fem. se, is. Nent. Cic.* Das cousas concernentes a Candia se diz, *Creticus, a, um. Horat.* De hum vinho exquisito costumaõ dizer, Este vinho he huma Candia. *Vinum hoc Creticum videtur.*

CANDIAL. Trigo Candial. *Vid.* Trigo.

CANDIDAMENTE. Com singeleza. *Candidè. Cic. Sincerè*, ou *Ingenuè. Cic.* As noticias, que *Candidamente* me communicou. Queirós, vida do Irmaõ Basto, Epist. ao Leytor, pag. 1.

CANDIDATO, Candidàto. Assim chamavaõ antigamente em Roma àquelles, que pertendiaõ ser eleitos às dignidades, porque estes taes vestiaõ de branco, como se quizessem mostrar a candideza do seu animo na sua pertençaõ, dirigida só ao bem publico; ou tambem porque queriaõ dar a entender, que naõ fundavaõ nos seus merecimentos, mas na bondade, & virtude dos q̃ haviaõ de eleger, o successo da pertençaõ. *Candidatus, i. Masc. Cic.*

Cousa concernente aos Candidatos. *Candidatorius, a, um. Cic.* Os Romanos elegendo só dos *Candidatos*, que era eleger só dos pertendentes. Vasconc. Arte militar, pag. 91.

CANDIDEZA, Candidêza de animo. *Vid.* Candura. Jorge Cardoso no 1. volume do Agiol. Lusit. diz, Candideza de animo.

CANDIDO, Cândido. Alvo. Branco. Cousa de cor de neve, leite, ou alabastro. *Candidus, a, um. Plin.*

A *Candida* Cessem das matutinas
Lagrimas rociada, &c.

Cam. Cant. 9. Oit. 62.

Candido. Singelo. Sincero. *Candidus, a, um. Horat. Simplicis veritatis amicus. Vid.* Candor.

Candido. Muito puro. De costumes, & vida santa. *Sceleris purus, a, um. Horat.* Ficando puros, subamos *Candidos*. Carta Pastoral do Porto, 267.

CANDIEIRO. Vaso de lataõ; folha de Flandes, ou outra materia, em q̃ se deita azeite com torcida, para alumear. Segundo Fern. de Oliveira, no cap. 39. da sua Grammat. Portug. *Candieiro*, se deriva do verbo Latino *Candeo, candes*, que quer

dizer

dizer *Resplandecer*, (ou para melhor dizer) *Arder*, & o Candieiro resplandece, & arde, porém quando tem lume, & naõ já sempre, (como advertio o ditto Author.) Viveo Epitecto em Roma com tanta miseria, que naõ tinha mais de seu, que hum candieiro de barro, com que se alumiava. Mas despois da morte do ditto Philosopho foy este candieiro tam estimado, que se comprou na praça de Roma por trezentos cruzados. *Lucerna, æ. Fem. Lychnus, i. Cic.*

A torcida do Candieiro. *Illychnium, ij. Plin. Hist.*

O bico do Candieiro. *Rostrum, i. Neut.*

O pé do Candieiro, o que sustenta a candea: *Lychnuchus, i. Cic.*

Candieiro de cristal. *Candelabrum multiplex Chrystallinum.*

Candieiro das trevas. *Vid.* Gallo.

Candieiro. (Termo da Fortificaçaõ. *Vid.* Manta.

Candieiros. No jogo da sortilha, frangos, patos, & carneiros (em lugar dos postes metidos na terra, de que usavaõ os antigos, abrindo, & tapando covas no meyo da praça, & impedindo com elles a ordem das escaramuças) saõ dous paos, bem largos, & pezados no assento, as hastes fortes, & seguras, com tres, ou quatro buracos, huns mais altos, outros menos, pelos quaes se mete a corda, com o fiel, & a sortilha, &c. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar de circunlocuçaõ. Estando no ultimo terço da carreira postos os *Candieiros.* Rego Instrucçaõ da Cavall. de Brida, pag. 133.

Candieiros chamaõ na Beira a huns caramelos, ou fios de agua congelada, que pendem das beiras, ou canos dos telhados no rigor do Inverno. *Conglaciatæ stiriæ*, ou *Gelatæ tectorum stillæ*, *arum. Fem. Plur. Stiriæ*, he de Virgilio, & quer dizer as gotas de agua, que cahem dos telhados.

Candieiro, ou candea das nogueiras. *Vid.* Candêa.

CANDIL, Candîl. Açucar candil, ou candi. *Vid.* Açucar.

Candil. (Termo da India.) Responde a mil livras de pezo, ou a meya tonelada. Com este termo se explicaõ, os que carregaõ navios naquellas partes. (Trezentos *Candis* de trigo. Couto, Decad. 8. fol. 29. col. 2. Hum *Candil* de aljofre, infinito ouro. Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 130. Chegando o *Candil* de arroz a mais de 1600. cruzados. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 372. col. 2.

Candil. Moeda de Ormuz, da qual faz mençaõ Joaõ de Barros, 2. Decad. fol. 235. col. 1. Azar, *Candil*, & Dinar, que he moeda. Logo mais abaixo diz que dez *Candis* respondem a meyo *Xarafii*, id est, a cento, & cincoenta reaes da nossa moeda, porque hũ xarafij val trezentos reaes.

Trigo Candil, ou Candial. *Vid.* Trigo.

CANDOR, Candôr. He palavra Latina, & val o mesmo, que alvura grande, como a da neve, ou do Alabastro. *Candor, ris. Masc.* Com o *Candor* da pureza. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 225.

CANDOSA, Candôsa. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Vizeu. He dos Bispos de Coimbra.

DANDURA, Candûra. Alvura muito luzida. *Candor, ris. Masc.* A fermosura, *Candura*, & pureza do Sol. Vasc. Notic. do Brasil, pag. 272.

Candura. Singeleza. Sinceridade. *Animi candor, ris. Masc. Cic.* Vereis nelle o mais puro exemplar da *Candura*, & da sinceridade. Vieira. tom. 2. 342. Com todos os argumentos de huma grande *Candura*. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 427. 4.

CANEA, Canêa. Cidade maritima da Ilha de Candia. *Cydon, onis. Fem.* (*Crem. long.*) *Plin. Hist.* Da Canea (fallandose em pessoas) *Cydonius, a, um. Ovid.*

CANECA, Canêca de vinho. Vaso de louça com bojo, & gargalo. *Lagena, æ. Fem. Plaut. in Curc.*

Caneca. Tambem se chama hum vaso de pao, a modo de canjirão, com boca estreita, & bojo largo; serve de acarretar vinho.

CANEJA, Canêja. Peixe de mar: he do feitio de caçaõ, mas com muitas pin-tas.

tas. Ha muitas no mar de Sizimbra.

Besta caneja. A que tẽ as maõs, ou pernas muito delgadas; & quasi como canas. *Jumentum gracilipes, edis*. Este adjectivo he de Petronio.

CANEIRO, ou Bueiro. He na agua hũ caminho estreito para o peixe ir por elle, ficando tudo o mais tapado.

Caneiro de pescaria. He huma como estacada, que com canas, & ramos de pinho se faz nos rios com huma abertura, por onde entra o peixe, & cõ tresmalhos, & outras redes, em que se apanha, acudindo da praya os Pescadores, quando a Vigia, que está no barco, lhes faz final. No Tejo ha caneiros duas vezes no anno pelas partes de Abrantes, & saõ para as Camaras. Ao modo de como cá usamos dos *Caneiros* de pescaria. Barros, 2. Dec. fol. 45. col. 1. O Abbade de Salzeda possue hum *Caneiro* no rio Douro. Mon. Lusit. tom. 5. 126. col. 2.

CANELA, Canela. Droga aromatica, que he propriamente a segunda casca da planta deste nome. Tem seis, ou sette palmos de alto, criase com felicidade, & abundancia na Ilha de Ceylaõ. O tronco desta planta he de tres cores; da terra para cima atè a altura de hũ pé, he branca, despois vermelha, & finalmente negra; a canela, que desta parte se tira he a melhor; a que se tira da parte vermelha naõ he taõ boa; a da parte branca naõ presta. Os da terra lhe chamaõ *Curundo potra*, que quer dizer, *Arvore de casca*. Os Arabes lhe chamaõ, *Carfa*. Este nome (como advertio Diogo de Couto na 5. Decad.) anda corrupto entre os nossos Medicos; porque huns lhe chamaõ, *Quirfe*, & outros *Quirfa*. Os Persianos a nomeaõ, *Darcin*, que segundo Serapio quer dizer *Arvore da China*; mas he engano, porque a Canela naõ nace na China, mas entre outras drogas passou por maõs dos Chins às dos Persianos, que erradamente lhe deraõ o ditto nome. Tambem erradamente lhe chamavaõ os Italianos, *Cassia*, nome corrupto de *Cais manis*, palavra Malaya, q̃ quer dizer *Pao doce*, & de *Cais lignea*, ou *Casia lignea*, nome, que alguns deraõ à Canela, imaginando, que vinha de huma Ilha, chamada *Cais*. Mais acertada seria a etymologia da Canela do Hebraico *Cane*, que quer dizer *Calamo aromatico*, ou de *Chanat*, que (segundo o Lexicon de Thomasini) val o mesmo, que *Aromatizar*, ou *Embalsamar*; mas sem recorrer a estranhas, & peregrinas derivaçoens, muito mais natural parece o dizer, que a *Canela*, se chamou assim da feiçaõ, que toma da *Cana*, ou *canudo*, quando tirada da arvore, & exposta ao ar, ou a hum Sol brando, se enrola em si mesma, ao mesmo passo, que se vay secando. Querem alguns, que *Canela*, seja a planta, a que Plinio chama *Casia*; & fallando o ditto Author na mais perfeita, diz, *Colore purpureo, quæque plurima minimum ponderis faciat, brevi tunicarum fistula, atque non fragili*. Porém he necessario advertir, que ha outra *Casia*, a qual he huma erva odorifera, de que muito gostaõ as abelhas, & da qual faz Persio mençaõ aonde diz, (ministrat

Vix humiles apibus casias, roremque:

& Salmasio in Solinum mihi, tom. 1. pag. 401. falla em outras plantas, a que os Poetas, & outros Authores chamàraõ em Latim, *Casia*, q̃ porèm naõ he *Canela*. A razaõ, porque a *Canela* se chamou em Latim *Casia*, se acharà *Verbo Cinnamomo*; & no mesmo lugar se verá a differença, que ha entre *Cinnamomo*, & *Canela*. He esta planta do tamanho de huma larangeira; lança muito ramo, comprido, direito, sem nó, & com boa ordem. Produz humas pequenas flores brancas, & muy cheirosas, âs quaes succedem huns frutos, do tamanho, & figura de azeitonas, no principio verdes, negros, & luzidos despois de maduros. Toda a excellencia da planta está na casca. Segundo o Diccionario Pharmaceutico de Meuve o *Cinnamomo* naõ he outra cousa, que huma canela mais perfeita, que a nossa canela ordinaria: & chama o ditto Author a esta canela mais perfeita *Cassia lignea*, *Cassia aromatica*, *Cassia odorata*, & *Xilocassia*.

Canela de fiado. (Termo de Tecelaõ.) He huma canasinha, em que se poem o

fiado

fiado na lançadeira, para se tecer. *Canna filis texendis,*

Canela da perna. *Vid.* o que tenho dito na palavra Cana. *Tibia, æ. Fem. Cels.* Para evitar a equivocaçaõ de *Tibia*, que tambem significa a perna, eu chamara à *Canela*; *Anterioris tibiæ os ; ossis. Neut.* ou *Tibiæ spina, æ.* Vejase, o que Bartolino escreveo sobre a Anatomia, no liv. 4. de *Ossibus.* cap. 21. *Anterior tibiæ pars,* (diz este Author) *acuta, & longa, Spina dicitur, ubi ossis quasi figura triangularis est, & ita acuta est, ut cultri aciem effingat, unde hâc parte anteriore, si tibiæ os allidilur, dolor fit insignis, quia acutis vicina, & periosteum acuto esse, quasi cultro scinditur.*

CANELADA, Canelâda. Pancada na canela. *Tibiæ illisus, ûs.* (A ultima palavra he de Plinio) Dar huma canelada. *Tibiam, ou tibiæ os allidere.*

CANELAM. Em algumas partes he o nome de huma erva, que deita hũa astea como de falsa, & dá huma flor, branca. Comese em misturadas. *Apium silvestre,* ou *Apium montanum.*

CANELLO. Parte da ferradura. As ferraduras leves, & curtas de *Canellos* fazem melhor assento. Galvaõ de Gineta, 45. Tambem canello ás vezes he hum pedaço de ferradura quebrada, ou a metade della. *Soleæ ferreæ frustum, i. Neut.*

CANELOENS, Canelôens. Saõ huns pedacinhos de canela, compridos, & cubertos de açucar, como amendoas. Huns bocadinhos de acidraõ, tambem cubertos de açucar se chamaõ Caneloens. *Oblonga cassiæ, vel pomi citrini frustula, durato saccharo circumtecta, orum. Neut. Plur.* Tambem chamaõ *Caneloens*, a humas pastilhas de canela reviradas. *Cassiæ saccharo condite, crustula contorta,* ou *convoluta, orum. Plur. Neut.*

CANEMO, Cânemo. *Vid.* Linho.

CANEQUIM, Canequîm. Panõ da India. *Tela è filio xylino texta, quam vulgò canequinum vocant.*

Gibaõ de *Canequim* fino,
Que d'ensiado confessa,
A qui jáz em neve hum fogo,
Que o meu branco em branco deixa.

Dom Franc. de Port. Hum. & Divin. vers. pag. 78.

CANFORA, Cânfora. Derivase do Hebraico, *Cofer*, ou do Arabico *Capur*, ou *Cafur.* He goma muito branca, & cheirosa, de arvores grandes; altas, & taõ espaçosas, que póde hum esquadraõ de cem homens estar à sombra dellas. Saõ ellas da feiçaõ de nogueira, tem a folha branca, como a de salgueiro, & a madeira, como a da Faya. Na sua Geographia escreve Edrissi, que se acha muita Canfora na terra dos Negros, particularmente nas Ilhas de Raneja, & Soborma. Dizem, que em tempo de grandes tormentas, & tremores da terra esta goma destilla das ditas arvores cõ mayor abundancia, & he de duas castas, huma sahe da casca, & outra, que se acha nas veyas das mesmas arvores. No seu nacimento he branca, & faz-se vermelha, ou com o calor do Sol, ou com a força do fogo. Outra, que he parda, & escura naõ he taõ estimada. He a *Canfora* naturalmente taõ sutil, que muitas vezes por si mesma se resolve em fumo; & he taõ cheirosa, que nas terras donde nace a queimaõ em lugar de encenso. A melhor he, a que he limpa, pura, alva, luzidia, transparente, & que parece molhada, quando a poem sobre paõ quente. Diz Garcia d'Orta, Colloquio 12. que se acha na China, & em Borneo, & que esta de Borneo naõ se traz a Europa, por haver della muy pouca, & ser dos Borneos taõ estimada, que val huma libra della, quanto val hum quintal da Canfora da China. Esta vem a Europa em paens, que peza cada hum delles quatro onças, & a de Borneo he toda em graõs, apartados por huma joeira de cobre, porque se joeira o aljofar, & o mayor delles peza hum adarme. Tambem se acha Canfora em Pacem, & Bairros, perto de Malaca. A historia da companhia, ou sociedade de Inglaterra testifica, que no Ceilaõ a raiz da Canela produz tam boa Canfora, como a da china. Os Chimicos fazem Canfora artificial com vinagre branco destillado, & outras drogas, que poem a secar ao Sol, mas naõ estil-

estillaõ Canfora verdadeira; porque he taõ pura, sutil, & volatil, q̃ excede tudo, o que por destillaçaõ se póde extrahir della. A principal propriedade da Canfora he manter, & conservar na agua, & no meyo da neve hum fogo, que se naõ apaga; & isto por causa da sua substancia summamente tenue, & pingue; o q̃ mostra a experiencia; porque se se lançar della em huma bacia sobre agua ardente, & se huma, & outra ferver atè sua ultima evaporaçaõ em algum lugar estreito, & bem fechado; entrandose neste lugar com tocha acceza, todo este ar cerrado se converte instantaneamẽte em fogo, q̃ desvanece, como relampago, & sem dano da casa, & sem molestia dos circũstantes. Desta preciosa goma, ou resina, amassada cõ cera, se fazem no Oriente velas, cõ q̃ se alumeaõ de noite os Palacios dos Principes. Saadi, Author Arabe, fazendo o retrato de hum prodigo, diz que quem se alumea de dia com velas de Confora, se poem em perigo de naõ ter para a noite, com que se alumear com velas de cebo. Em todo o Oriente he muito estimada a Canfora, por ter notavel virtude, para purificar o sangue. *Camphora, æ. Fem.* Os mais doutos Authores usaõ desta palavra, porque naõ se sabe se os antigos tiveraõ noticia desta goma. E outras partes, a que levaõ diamantes, *Canfora*, pao d'Aguila. Barros na 4. Decad. pag. 380.

CANGA. He hum pao grosso com faces, cõ o qual puxaõ os boys, para levarẽ o carro, com os pescoços numas travessas, a que chamaõ *Cangalhos. Jugum, i. Neut. Cic.*

Canga. Pao, com que os homens de ganhar levaõ nos hombros as cargas. *Jugum bajulorum*, ou *bajulantium*. A ultima palavra he o participiõ do verbo *Bajulo*, de que Plauto, & Quintiliano usaõ. Joseph Lourenço na sua Amalthea chama a este pao com a palavra Grega. *Amphycirtum, i.*

CANGALHAS, Cangâlhas. Armadilha de paos, q̃ formaõ como hũa grade larga, para sustentar as quartas, que os Aguadeiros carregaõ nas bestas. *Clathrata compages sustinendis urnis*, ou *hydrijs fictilibus*. Ou mais succintamente; *Clathratum urnarium, ij. Neut.* No liv. 4. da lingoa Latina diz Varro, que *Urnarium* era huma mesa quadrada, em que os antigos punhaõ as quartas d'agua na cozinha; o adjectivo *Clathratum*, bastantemente significa os paos das cangalhas, dispostos a modo de grade.

Cangalhas. (Termo de Arafona.) Saõ os dous paos estreitos, & compridos em que descança a *Moega.*

CANGALHO de peras, maçãas, &c. He hum ramo com tres, ou quatro, ou mais da ditta fruta. Na Beira, chamaõlhe *Pinhoca. Ramulus fructibus onustus.*

Cangalhos. Paos de cãga de boys. *Vid.* Canga.

Cangalhos chamaõ no Brasil aos tristes negros, quando chegaõ de Angola doentes, & estaimados.

Cangalhos tambem sam dous paos de dous palmos de comprimento, com faces, & com dentes, entre os quaes andaõ os pescoços dos boys, & nos dentes dos cangalhos se prendem as brochas.

CANGAR. Botar a canga. (Cangar os boys. *Bobus Jugum imponere. Boves jugare.*

CANGIRAM. Querem, que se derive de *Congius*, antiga medida de cousas, que (segundo a opiniaõ mais commũa) continha em si seis quartilhos. Entre nós *Cangiraõ*, he hum vaso, quasi todo igual, com boca larga, & seu biquinho, & com alguma semelhança com hum jarro, excepto que naõ tem pè. Huns lhe chamaõ *Congius, ij. Masc.* outros *Cantharus, i. Masc.* Cangiraõ de vinho: *Vini congius.*

CANGOERA, Cangoèra. Palavra do Gentio do Brasil. Huns fazẽ seus instrumentos Musicos de ossos de finados, a q̃ chamaõ *Cangoera*. Vasconc. Noticias do Brasil, 144. 145.

CANGREJO, Cãgrèjo. *Vid.* Caranguejo.

CANHAMETRA, Canhamètra. Erva. Especie de malva, com folhas grandes, flores brãcas, & vermelhas, & raizes brancas. *Althæa, æ. Fem. Plin. Hist.* Canhametra

tra brava. *Alcea,æ. Fem. Plin. Hist.*

CANHAM, Canhaõ. Peça de artilharia de differentes calibres, que serve nos sitios das Cidades, assim para as atacar, como para as defender. Consta de alma, ou cano, faxa, fogaõ, boca, culatra, joa, colete de joa, munhoens, azas, ou delfins, tres reforços, & as cornijas, que saõ as que servem de adorno aos reforços. *Æneum tormentum, i. Neut. Bellicum,* ou *murale tormentum.* Temse dado ao nome geral *Tormentum* a significaçaõ das grossas peças de artilharia, ainda que por si signifique todo o instrumento, com que se lança, & dispara alguma cousa, sem especificar grãdeza, ou pequenhez algũa, porque *Tormentum,* vem do verbo *Torquere.* Verdade he, que de ordinario os antigos o dizem das maquinas mayores, cõ que despediaõ pedras muito grossas.

A alma do canhaõ. *Tormenti os, oris. Neut.*

O fogaõ do canhaõ. O buraco por onde se pega o fogo. *Foramen, per quod à tergo ignis immittitur.*

A culatra do canhaõ. A parte massiça, que desde o fundo da alma, chega para traz atè o cabo. *Postica, & extrema tormenti pars.*

Carreta, em que se assenta o canhão. *Lignea compages tormentum sustinens.*

Canhão encolumbrinado, he hũa peça que atira de trinta atè quarenta libras de bala, ou muito mais, & que tem de vinte, & cinco atè vinte, & seis diametros de comprido.

Meyo canhão bastardo, he huma peça, que atira de dezaseis atè vinte libras de bala, & que tem desde vinte, & dous, atè vinte, & quatro diametros de comprido; chamase assim, porque tem muniçaõ de meyo canhão, & tem mais comprimento.

Canhão. (Termo de alta volateria.) Canhoens. Saõ as pennas mayores, & mais grossas das aves de rapina. Todas ellas tem seis canhoens em cada aza, & doze na cauda. *Decumanas pennas, seu pinnas sex alis singulis, duodecim caudâ praeferunt universi accipitres.* (Outros gavioens vem já bonitos, que lhe apontão os *Canhoens.* Arte da caça, pag. 7.

Canhão da bota. He parte mais larga da bota, que toma da curva da perna atè acima. *Superior, latiorque ocreæ pars, quâ poplites, & genua teguntur.*

Canhão se diz de outras muitas cousas, como; canhão de manga larga, canhão do freyo, & este por quatro modos; porque ha dous canhoens de Gascoens, canhão de escarcha, & canhão de pè de gato. *Vid.* as serventias destes canhoens em Galvão, Tratado da Gineta, pag. 73.

CANHENHO. Usase vulgarmente desta palavra, como quando se diz, Tem isto lá nos seus canhenhos, id est, nos seus cadernos, ou cartapacios.

CANHONAC,O, Canhonâço. Tiro de canhão. *Tormenti bellici emissio, onis. Fem.* O navio aberto a *Canhonaços.* Brito, Guer. Brasil. liv. 6. num. 448.

CANHONEAR. Atirar com canhão. *Tormenta displodere.*

Canhonear huma praça, huma Cidade. *Arcem,* ou *oppidum tormentis verberare, (o, avi, atum,)* ou *quatere.* Nem o preterito, nem o supino deste ultimo verbo sam usados. *Canhoneando* tam furiosamente a Cidade. Brito, Guerra Brasil. pag. 157.

CANHONEIRA. (Termo da artilharia.) Abertura no muro, para atirar com a peça. *Aperta tormentis displodendis fenestra.* No liv. 2. da guerra Civil diz Cesar. *Fenestras, quibus in locis visum est, ad tormenta mittenda in struendo reliquerunt.* (*Tormenta* neste lugar significa as maquinas, de que antigamente se usava.) Com as balas inimigas embocãdo a *Canhoneira.* Method. Lusit. pag. 132.

CANHOTO, Canhôto. *Vid.* Esquerdo. Que se serve da mão esquerda. *Qui lævâ,* ou *sinistrâ utitur.* No liv. 21. do Digesto, *De ædilitio edicto. Tit. 1.* usa Ulpiano de *scæva* para significar Canhoto. *Item sciendum est* (diz ell.) *Scævam, non esse morbosum, vel vitiosum, prӕterquàm si imbecillitate dextræ validius sinistrâ utitur. Sed hunc non scævam, sed mancum esse.* Neste sentido, *Sinister,* não se acha em bons Authores. Não ha duvida, que *scævola,* signi-

significa Canhoto, porém naõ se acha, senaõ como alcunha. *Mutius scævola, &c.*

Canhoto, tambem se chama hum troço de paõ, mal feito, & cheyo de nós.

CANJA. Arroz cozido sem sal, muito delido, ficando a agua muito grossa, sem se enxergar bago de arroz; bebida, que se dá para engrossar o estillicidio. *Decocta sine sale, & deliquata oryza, æ. Fem.*

CANÇADA, Cançada. Rede de canas, de que se usa nas portas das quintas, ou nos jardins, para levantar os jasmineiros, as roseiras, &c. *Crates arundinea.*

CANICIA, Canicia, ou Canicie. Caãs. *Canities, ei. Fem. Plin.* Naõ respeitou a ,,Real *Canicia* de hum Pay. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 152. Veneranda ancianidade, ,,ou *Canicie*. Miscellan. de Leitaõ, pag. 516.

CANIÇO, Caniço, ou Canisso. Cana muito delgada, como as de que se fazem gayolas. *Calamus, i. Masc.* Palha de caniço. *Vid.* Palha.

O caniço. lugar da Ilha da Madeira.

Estando a terra larga, & espaçosa
De canissos cuberta, & occupada,
Canas delgadas saõ, em que a fermosa
Syringa no Ladaõ foy transformada,
Donde hũ lugar despois deste canisso
Por corrupçaõ se chamará *Canisso.*

Insul. de Man. Thom. liv. 5. Oit. 88.

CANIÇOS, Caniços. Saõ humas armaçoens de verga, que assentaõ nas ilhargas, & cabeceiras dos carros, & os fechaõ, para nelles levarem carga de cousas miudas como palhas, &c. *Crates*, ou *craticulæ plaustrorum.* Carro de caniços. *Plaustrum cratitium.* O adjectivo *Cratitius, a, um.* he de Vitruvio.

CANICULA, Canicula. Constellaçaõ, (que tambem se chama caõ menor) composta de tres Estrellas, confórme a opiniaõ de Hygino; ou só de duas, segundo Ptolomeo, huma clarissima, & de primeira grandeza na perna, & outra acima do pescoço da terceira grandeza; os modernos descobriraõ outras cinco, sem contar outras duas infórmes. Tem o seu nacimento cosmico no tempo, em que o Sol entra no signo de Leaõ, & cujo influxo he de grande calor, & secura, por ser de natureza de Marte, & Mercurio. *Canicula, æ. Fem. Cic. Minusculus canis. Vitruv. Minor canis. Caniculæ sidus, eris. Neut. Plin. Hist.* Esta constellaçaõ se chama Canicula, ou caõ menor, porque consta de menos Estrellas, q̃ a do Caõ mayor, que consta de dezoito Estrellas, naõ entrando neste numero outras doze informes, que nella se vem. Alguns lhe chamaõ *Antecanis*, porque apparece alguns dias antes do *Caõ mayor*, & além dos nomes sobreditos, Plin. Hist. lhe chama, *Procyon.* Aqui se ha de advertir, q̃ impropria, & erradamente alguns antigos, & muitos modernos Astronomos chamaõ *Canicula*, à constellaçaõ, q̃ na realidade naõ he *Canicula*, mas q̃ he o *Caõ mayor*, a que os Latinos chamaõ *Sirius, ij. Masc.* No seu segundo Lexicon Mathem. o P. D. Jeronimo Vital, sobre a palavra *Procyon* faz esta advertencia para se evitar a equivocaçaõ, com que de ordinario se falla na Canicula; & para se evitar toda a equivocaçaõ, melhor he assentar, que *Canicula*, naõ he diminutivo de *Canis*, nem significa a constellaçaõ celeste, a que chamaõ *Canis minor*, mas (como querem alguns modernos) *Canicula* he o nome da mayor das Estrellas fixas, a qual está na boca do *Caõ mayor*, & della se denominàraõ os dias *Caniculares. Vid.* Caõ.

Sem temor da *Canicula* fogosa
O ardor, que à secura mais incita.

Insul. de Man. Thom. liv. 9. Oit. 63.

CANICULAR, Canicular. Cousa da Canicula. *Canicularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* O mais antigo Author, com q̃ posso allegar para esta palavra, he Censorino, que em dous lugares usa della, fallando no anno grande dos Egypcios, a que (confórme elle diz) os Gregos chamavaõ, Κυνικὸν, & os Latinos *Canicularis.* Escreveo este Author o seu livro de *Die natali*, no primeiro anno do Emperador Gordiano, que (confórme Vossio) era o duzentessimo, & trigessimo de nosso Senhor JESU Christo.

Dias caniculares. Saõ os dias, em que a grande Estrella, chamada, *Canicula*, que está,

está na boca do *Caõ mayor*, se levanta, & se poem com o Sol, começando dos 24. de Agosto. *Vid.* Canicula. *Dies Caniculares. Masc. Plur.* Nos dias caniculares. *Per caniculares dies. Caniculâ ardente. Per summos caniculæ ardores.*

CANIFRAZ, Can.frâz. (Termo chulo.) Diz-se vulgarmente de quem naõ tem mais, que ossos.

CANILHA, Canîlha. O canudo de cana delgada, em que as Tecedeiras, & os Tecelloens enrolaõ o fio, com que tecem, & o metem na lançadeira, & os volanteiros a seda. Naõ temos palavra Latina propria.

CANINO, Canîno. Cousa de caõ. Fome canina. He huma fóme extraordinaria, que he huma especie de doença do estomago, q̃ naõ acaba de se fartar. Plin. lhe chama *Phagedæna, æ. Fem.* Mas para tirar a ambiguidade, bom será acrecentar a esta palavra o genitivo, *Stomachi*, que assim naõ se equivocará com huma chaga interior, que roê atê os ossos. *Inexplebilis ciborum aviditas. Insatiabilis fames. Insaturabilis esuritio.* A este achaque, que chamamos *Fome canina*, os Gregos lhe chamaõ *Boulimia*, & *Boulimos*, q̃ segundo alguns, val o mesmo que *Fome do boy*; porêm naõ segue Gorreo esta etymologia, & quer que *Boulimos* seja o mesmo que *Polis limos*, id est, *Multa fames*, porque (segundo escreve Plutarco no Symposio) às vezes *Bou* no Grego val o mesmo que *Poly*. Entre as differenças, que a *Boulimia* tem da *Fome canina*, he q̃ esta he sempre acompanhada de vomitos, aquella naõ. *Vid.* Gorreo, Definiçoens Medicas. Na quelles, q̃ comem demasia- ,damente, & naõ se refazem, ou seja por ,intemperança do estomago, como he na ,fóme *Canina*, ou &c. Luz da Medic. pag. 17.

Vem hũ ceto disfórme cõ *Canino* aspeito. Ulyss. de Per. Cant. 2. Oit. 54.

CANISTREL, Canistrêl. Derivase do Latim *Canistrum*, que quer dizer *Canastra*, *Cesto*, ou outra cousa semelhante de vimes, ou junco. Este he hum vaso comprido de talas, ou latas de carvalho, rachadas, & entresachadas, & vem a fazer huma figura quasi de cubo, mas redondo; serve para mandar fruta. *Canistrum oblongum, & rotundum.*

CANIVETE, Canivête. Derivase do Francez *Canif*, ou *Ganif*. He hum ferro, a modo de faca pequena, cõ que se appârão as pennas. *Scalprum librarium, Neut. Suet. Cultellus*, ou *scalpellus*, ou *scalpellum pennis acuendis*, ou *aptandis*, no ablativo; ou *Quo pennæ*, ou *Calami scriptorij acuuntur.*

CANNABRAS, Cannabrâs. *Vid.* Canabrás. (Muitos se acharaõ bem nas dores ,da pedra com raiz de *Cannabrás*. Deseng. da Medicin. pag. 11.

CANO. Madeiro cavado, chumbo, pedra, ou qualquer outra materia concava, para levar a agua de huma parte a outra. *Canalis, is. Masc.* Raras vezes se acha *Canalis. Fem. Vid.* o que tenho ditto sobre a palavra Canal. Columella chama aos canos, ou caminhos, por onde corre agoa, *Itinera aquarum.*

Cano pequeno. *Canaliculus, i. Masc. Vitruv.*

Canos de pedra, & cal. *Canales structiles. Vitruv.*

Cano, que recebe a agua dos telhados. Huns lhe chamaõ, *colliciæ, arum. Fem. Plur.* outros *colloquiæ, arum, Fem.* Mas nẽ huma, nem outra palavra me parece muito propria. Eu antes dissera, *Canalis aquæ pluviæ*, ou *pluvialis a tecto prominens*. Chama Vitruv. *Fistula, æ. Fem.* ao cano, que de alto para baixo recebe ao longo do muro as aguas, que vem cahindo dos telhados.

Cano de orgaõ. *Tubus, i. Masc.* ou *Fistula, æ. Fem.*

Cano da limpeza. Cano real. Receptaculo das immundicias de huma Cidade. *Cloaca, æ. Fem. Cic. Tit. Liv. Colluviaria, orum. Neut. Plur. Vitruv.*

Cano da bota, da curva atê o tornozello. *Ocreæ pars, qua crura teguntur.*

Cano do Mosquete, da espingarda, pistola, &c. *Tubus, i. Masc. Fistula, æ. Fem.* Podeselhe acrecentar o adjectivo. *Ferreus, a, um.*

Cano da penna. A parte ocā nas pennas mayores das aves. *Pennæ caulis, is. Masc. & Fem. Plin. lib. 11. cap. 39.* Mereràs „humas poucas de fedas de sapateiros em „hum *Cano* de huma penna. Pratica de Barbeir. pag. 46.

Cano da chave. He a parte roliça da chave, desde o anel atè o palhetaõ, ou cabo della, onde està o macho, ou femea. *Clavis scapus, i. Masc.*

Cano de lambique. Certo Author lhe chama *Emissitrius canaliculus cucumellæ distillatoriæ*, mas todas estas palavras neste sentido tem suas duvidas.

Cano, ou fuste da columna. *Columnæ scapus, ou truncus, i. Masc. Vitruv.*

CANO. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Comarca de Avìs, entre Estremoz, & Souzel, no meyo de arvoredos, & fontes, assim chamado pelos muitos canos, que por ella correm, ou de algum notavel, que antigamente havia neste sitio. Fica no Arcebispado de Evora, & he da Provedoria da ditta Cidade. ElRey Dom Manoel lhe deu foral. Tem duas fontes, a fonte grande, & a fonte, que chamaõ da Igreja, & para o Nascente tem huns olheiroēs d'agua, a que chamaõ a *fonte dos olhos*, por estar nelles fervendo muita agoa, & hum cano della moe azenhas, & pisaõ, & na caldeira se converte em pedra, de sorte que muitas vezes se tira dentro della outra caldeira de pedra, que se fez d'agua, & por tradiçaõ se conta que jà estes olheiroēs indo hum homem com hum carro, o soverteraõ com carro, & boys, & naõ appareceo mais.

CANOA, Canôa. Embarcaçaõ, de que usaõ os Gentios da America para a guerra, de que mais se aproveitaõ os moradores para o serviço, pela pouca agoa, que demandaõ, & pela facilidade, com q̃ navegaõ. Cada qual se fórma de hum sò pao comprido, & boleado, a que, tirada a face de cima, arrancaõ todo o amago, & fica a modo de lançadeira de tear, & capáz para vinte, ou trinta remeiros. *Scapha, æ. Fem.* (Em Calepino acho estas palavras, *Scapha dicta est, àpò toy scaphein, hoc est, ab excavando, propterea quòd primùm ex prægrandi arbore captæ sunt excavari.*) *Linter ex ligno integro, quem vulgò*, Canoam *vocant.* No liv. 6. cap. 23. chama Plinio a este genero de embarcaçaõ com nome Grego *Linter monoxylus.* Tambem poderemos chamar a huma embarcaçaõ destas com Festo, & Varro, *Caudicaria*, ou *Codicaria navis.* Era o nome, que antigamente se dava a humas embarcaçoens do rio Tybre feitas dos troncos das arvores. *Caudex*, ou *Codex*, (donde se derivaõ *Caudicarius*, & *Codicarius*,) valem o mesmo, que *Tronco*..

CANOCULO, Canôculo. Antonio Alvarez da Cunha usa desta palavra derivada do Italiano *Canochiale*, que val o mesmo, que *Oculo de longa mira. Vid.* Oculo. Aquelle muito, que os mais perspicazes com o *Canoculo* das sciencias descobriraõ. Escola das Verdades, pag. 29.

CANON, Cânon. (Parte da Missa.) He o que o Sacerdote diz despois do Prefacio immediatamente, & que vulgarmēte se chama, as Secretas. *Arcana divini Sacrificij verba.* Assim se póde chamar, pois hum dos nomes, que a Igreja lhe dá, he *Secreta*, como advertio Durando. Mas o melhor, & mais usado he, *Canon Missæ.* Chamase *Canon*, porque contem as regras, q̃ se devem exactamente guardar, para consagrar o Corpo, & o Sangue de Nosso Senhor JESU Christo, o que se refere ao que o mesmo Durādo diz, *Quia in eo est legitima, & regularis Sacramenti confectio.* A palavra *Canon* he Grega, porém achase em Plinio Hist. com a significaçaõ de huma regra, & de huma ley, q̃ „se ha de guardar todo o tempo do *Canon*, „atè o Sacerdote consumir. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 520. col. 1.

Canon. (Termo de Musica.) He hum dos treze caracteres figurados, que se fórma a modo de hum S grande. O „*Canon* mostra donde principia outra „voz em fuga. Nunes, Trat. das Explanac. pag. 86.

CANONES, Cânones Apostolicos se chama huma collecçaõ de Leys Ecclesiasticas, attribuida a S. Clemente Papa discipulo de S. Pedro, como se a recebera deste

deste Princepe dos Apostolos. Mas segundo a mais commua opiniaõ he obra de alguns Bispos do Oriente, que alguns duzentos, & cincoenta annos despois do Nascimento do Senhor ajuntáraõ em hũ volume alguns estilos das Igrejas da sua terra, dos quaes já huma parte fora introduzida por tradiçaõ no tempo dos Apostolos, & outra fora confirmada em algũs Concilios particulares. Sobre o numero, & authoridade destes Canones, ha cõtroversias. Contaõ os Gregos 85. os Latinos admittiraõ só cincoenta, dos quaes nem todos se observaõ, por haver nelles cousas pouco uniformes com a disciplina, & crença da Igreja Latina. *Sacri Cõciliorum Canones. Sacrorum Conciliorum decreta. Sacrarum Synodorum sanctiones.*

CANONICA, Canônica. A Canonica do Apostolo S. Judas he a Epistola, que escreveo, de cuja *Canonica* authoridade, (segundo adverrio S. Jeronimo) se duvidou algum dia na Igreja; porém foy declarada *Canonica* pelos Concilios Carthaginense, Florentino, & Tridentino, & lhe chamaõ vulgarmente: A *Canonica* de S. Judas. *Epist. Canonica Beati Judæ Apostoli.* Trás o Apostolo S. Judas algũas cousas em sua *Canonica*. Man. Lusit. tom. 1. fol. 3. col. 3.

CANONICAL. Cousa de Conego. Para ficar o habito *Canonical* mais distincto. Faria, Disc. var.

CANONICAMENTE. Segundo os Canones. Legitimamente. A Igreja diz, *Canonicè.* Canonicamente eleito. *Secundum Canones electus.*

CANONICATO, Canonicáto, ou Conezia. O segundo he mais vulgar. *Vid.* Conezia.

CANONICO, Canônico. Regular. Legitimo. *Legitimus, a, um. Cic.* A Igreja diz, *Canonicus, a, um.*

Horas Canonicas. *Vid.* Horas.

O direito Canonico. *Vid.* Direito.

Livros Canonicos da Sagrada Escritura saõ, os que a Igreja authorizou cõ sua approvaçaõ. Livro Canonico he o de Judith, ainda q̃ os Calvinistas o tenhaõ por apocrypho. Os dous ultimos livros de Esdras, aindaque naõ Canonicos, andaõ no fim das Biblias, porque alguns Sãtos Padres allegaõ cõ elles. *Liber Canonicus.* O *Canonico* do Princepe Job. Varella, num. vocal, pag. 572.

Neste mesmo sentido se diz, Author Canonico. O segue, & louva hum Author *Canonico.* Varella, num. vocal, pag. 362.

CANONISTA. Sciente no Direito Canonico. *Juris Canonici, ou Pontificij peritus.*

Canonista. Doutor em Canones. Aquelle, que ensina o Direito Canonico. *Juris Canonici,* ou *Pontificij professor,* ou *doctor.*

CANONIZA, Canonîza. Em certos lugares do Norte, como em Lorena, em Mons de Flandes, em Remiremonte, Espinal, &c. se deo este nome a humas molheres recolhidas, que cantaõ no Coro o Officio Divino, como os Conegos. Em alguns Conventos dellas, só a Abbadessa faz votos, as mais podem sahir para casarem. *Canonicæ, arum. Fem. Plur.* Outro Convento de *Canonisas,* ou reclusas da mesma Ordem de Santa Cruz. Man. Lusit. tom. 6. fol. 261. col. 1.

CANONIZAÇAM. Acto ceremonial, em que o Summo Pontifice, despois de huma exacta informaçaõ das virtudes, & milagres de huma pessoa morta, a poem no numero dos Bemaventurados no Ceo. *Alicujus in numerum sanctorum relatio,* ou *adscriptio, onis. Fem.*

CANONIZADO. Posto no numero dos Santos, segundo o rito da Fé Catholica. Escreve o Cardeal Baronio, que saõ Suitberto Monje de S. Bento foy o primeiro Santo canonizado com as ceremonias, & solemnidades, que costuma a Igreja. Fez a Canonizaçaõ o Papa Leaõ Terceiro, presente o Emperador Carlo Magno. Do grande milagre, que o Santo fez em hum filho de Irmagarda irmaõ de Ildebaldo Arcebispo de Colonia, nos dias d'aquella celebridade. *Vid.* Primazia Monarchica de Fr. Bernard. de Braga, pag. 23. *In Divos relatus,* ou *Cælestes honores adeptus ritu Christiano,* ou *Catholico.* *Vid. Canonizar.*

Canonizado necio, *id est*, necio declarado, confirmado, arrematado. *Homo stolidissimus*. Quem cuida, q̃ em tudo acerta, he necio *Canonizado*. Brachyl. de Princep, pag. 109.

CANONIZAR hum Santo. *Aliquem in Sanctos, ou in numerum Sanctorum referre.* (*fero, tuli, latum.*) *Aliquem in Sanctorum numerum adscribere.* (*bo, psi, ptum.*) *Aliquem cælitibus annumerare.*

Canonizar. Louvar. Approvar. Celebrar. *Vid.* nos seus lugares. Os achaques, que a adulação *Canonizava* por excellencias. Fabul. dos Planet. pag. 47. *Canonizando* a sua ignorancia com os seus applausos. Barter. prat. entre Heraclit. & Dem. oc. pag. 45. *Canonizastes* hoje os Soldados, & engrandecestes sobre todas a vossa profissaõ. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 15. pag. 319.

CANORO, Canôro. Que tem o som, ou a voz aggradavel, & armonioso. *Canorus, a, um. Cic. Plaut. Virgil.* E as trombetas *Canoras* lhe tangiaõ. Camoens, Cant. 2. Oit. 106. Enchendo o ar de seu *Canoro* alento. Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.

CANOTILHO. Fio de prata singela, ou dourada em fórma de caracol taõ estreito, que basta hũ alfinete para lhe encher o vaõ. *Filum argenteum*, ou *aureum, in spiras*, ou *orbiculos convolutum.*

CANSAÇO, cansâdo, cansar. *Vid.* Cançaço, cançado, & cançar.

CANTABRIA, Cantâbria. Biscaya. Terra maritima de Navarra. *Cantabria, æ. Fem. Plin. Hist.* Boa parte das Navarras, que he aquella grande terra, a quem os Romanos chamàraõ *Cantabria*, quasi canto, ou ilharga do Ebro. Dom Franc. Man. Epanaphon. pag. 256. Cousa de Cantabria. *Cantabricus, a, um. Tit. Liv.*

CANTABRO. Natural de Cantabria, Biscainho. *Cantaber, bri. Masc. Hor.* Despois de sogeitar os *Cantabros*. Chorographia de Barreiros, pag. 14.

CANTADEIRA. Mulher, que canta por officio. *Cantatrix*, ou *Cantrix, icis. Fem. Varro. Plaut.* Mulheres *Cantadeiras* da terra, que vivem por este officio. Barr. 2. Decad. fol. 148. col. 2.

CANTADO. Como quando se diz, Missa cantada. *Vid.* Missa.

Cantado muitas vezes. *Cantitatus, a, um. Cic. de Clarit. Orat.*

CANTANHEDE, Cantanhêde. Villa de Portugal na Beira Comarca de Coimbra, donde dista quatro legoas. Tem bom Palacio com hum grande terreiro, & sua fonte no meyo cercada de arvores. Foy povoada pelo Conde D. Sisnando Governador da Cidade de Coimbra pelos annos de 1080. El-Rey Dom Affonso o Segundo lhe deo foral. He cabeça de Condado; cujo titulo deo El-Rey Dom Affonso o Quinto a D. Pedro de Menezes, & adiante o renovou El-Rey Dom Felippe o Terceiro em outro D. Pedro de Menezes. Senhor desta terra he o Marquez de Marialva. Nesta Villa El-Rey de Portugal D. Pedro o Primeiro declarou ser sua segunda, & legitima mulher Dona Inez de Castro, jurando, que havia sete annos, que se recebera cõ ella, em presença de D. Gil, Deaõ da Sê da Guarda, & q̃ por temor de seu Pay, El-Rey D. Affonso o Quarto, o naõ havia publicado. *Cantagnedium, ij. Neut.* ou *oppidum Cantinense.*

CANTAM, dos Suiços, ou Esguiçaros. *Vid.* Cantoens.

CANTAR. Lançar a voz com armonia. *Canere. Cic.* (*no, cecini, cantum.*) *Cantare. Cic.* (*to, avi, atum.*)

Cantar alguma cousa. *Aliquid canere, cantare, decantare, concinere. Cic.* (Este ultimo verbo faz no preterito, *Concinui*, no supino *Concentum*, & de ordinario se diz de muitos, que cantaõ juntos, ou em hũ concerto de musica.)

Cantar o canto chaõ. *Planis, & simplicibus modis canere*, ou *nudâ, & planâ modulatione canere*, ou *simplices modos canere.*

Cantar mal. *Absurdè canere. Cic. 2. Tusc.*

Cantar a miudo. Cantar muitas vezes. *Cantitare. Terent. in Adelph.* cantũ *crebriùs iterare.*

Tornar a cantar. *Recinere*, ou *recantare. Mart.* ou *recanere. Cic.*

Cantar com arte, com graça, &c. *Ad harmoniam canere. Aves suavissimo cantu* per-

permulcere. Titillare audientium animos delicatæ lenocinio vocis. Emodulatione blandissimâ per aures surripere animum ipsum.

Cantar sem arte, sem graça, &c. *Insulsè canere. Voce absonâ aures offendere. Incondito cantu aures lædere.*

Cantar por solfa. Cantar em musica. *Ad harmoniam canere. Cic. Modis musicis canere. Ad musicam rationem*, ou *ex musicis legibus canere.*

O modo de cantar proprio de cada naçaõ em particular. *Modulus, i. Masc. Plin. Hist. lib. 11. cap. 51.*

Cantar a Missa com musica. *Sacro Missæ Sacrificio musicum concentum adhibere.*

Cantar hũ Hymno com musica. *Hymnum ad harmoniam canere*, ou *musicis modis concinere.*

Cantar o Te Deum (dando graças a Deos de algum felice successo. *Epinicia Deo in templo canere. Solemnem pro victoria hymnum concinere.* Cantouse o Te Deum. *Hymnus Te Deum publico concentu celebratus est.*

Cantar o primeiro, ou cantar entoando. *Præire cantu. Præire cantion. Præcinere*, que se acha em Cicero, naõ he propriamente isto. *Epulis Magistratuum* (diz este Orador) *fides præcinunt, id est*, nos banquetes dos Magistrados se tangem instrumentos.

Cantar despois, que outros tem começado: *Succinere* (*succinui* no preterito.) *Horat.*

Cantar só com a voz, sem instrumentos. *Nudâ voce concinere. Assâ voce canere. Varro.* Neste mesmo sentido diz Asconio Pediano, *Cani remigibus celeuma per symphoniacos solebat, & per assam vocem, id est, ore prolatam, &, ut in Argo navi, per citharam.*

Cantar acompanhando a voz com algum instrumento. *Voce, fidibusque canere. Canere simul, ac psallere. Vocem fidibus jungere.* Palavras, que se haõ de cantar à viola. *Verba socianda chordis. Horat.*

Cantar ao som da viola. *Canere ad citharam. Quintil. lib. 4. cap. 1.*

Tanger sem cantar. *Psallere*, ou *suppressâ voce psallere. Fidibus canere.* (Algumas vezes *Psallere.* significa tanger instrumentos de corda.)

Cantar Psalmos à estante. *Ad pluteum Psalmos decantare.*

Cantar cantigas funebres, & tristes. *Epicedia canere.*

Cantar cantigas festivaes, & alegres. *Pæana canere.*

Cantar alto. *Magnâ voce canere. Tibull. lib. 2. Eleg. 6.*

Cantar trabalhando. *Inter opus canere. Tibull. lib. 7. Eleg. 7.*

Naõ se póde cantar, & fazer outra cousa juntamente. Responde ao que diz Plauto, *simul flare, sorbereque non licet. Plaut. in Most.*

Cantar baxo. *Submissè*, ou *submissâ voce canere*; assim como Cicero pro Planc. diz: *Submissâ voce agam, tantùm, ut judices audiant*; & o mesmo 2. de Orat. *Submissè dicere.*

Mestre, que ensina a cantar. *Vocis, & cantûs moderator*; ou *modulator, oris.*

Canta trabalhando para se aliviar. *Leniendi laboris gratiâ inter opus canit, cantat, cantum adhibet, cantilenâ se recreat, canendo*, ou *carmine se reficit.*

O cantar bem he de poucos. *Pauci rectè canere norunt*, ou *rectè canendi artem callent*, ou *canendi modos probè tenent*, ou *ritè cantus, modulosque moderantur. Moderari vocẽ pauci sciunt, dũ canunt, atque cõponere eâ ratione, ut aures nihil offendat, ut nihil aures respuant, rejiciant, improbent. Paucis contingit, cum in canendo tenere modum, ut in eorum modulatione nihil prorsùs agnoscas absonum. Pauci ad modos, numerosque artis vocem accommodant.*

No tempo do banquete cantavaõ os Musicos. *In convivio symphonia canebat. Cic.*

Amigo de cantar. *Cantûs amans. Cantandi studiosus.*

Cantar. Dizer muitas vezes o mesmo. Sempre canta a mesma cantiga. *Idem perpetuò canit. Eadem verba jugiter decantat. Eundem sermonem iterat*, ou *inculcat semper. Eandem crebrò insusurrat cantilenam.* Terencio diz, *Cantilenam eandem canis.* Plauto diz, *Eandem rem centies obgannis.*

Cantar

Cantar as aves. *Garrire,(ivi,itum.)*

Cantar. (Termo, de q̃ usavaõ os Poetas no principio dos seus Poemas.) Val o mesmo, que celebrar, louvar, tomar por assumpto dos seus cantos poeticos. *Cano. Virg.* Cãto as armas, & o varaõ, que, &c. *Arma, virumque cano. Virg.*

As armas, & os varoens assinalados, &c. *Cantando* espalharei por toda a parte. Camoens, Cant. 1. Out. 1. & 2.

Adagios Portuguezes do cantar. Quem mal *canta*, bem rezoa. Como *canta* o Abbade, assim responde o Sanchristaõ. Quem *canta*, seus males espanta. *Cantar* mal, & aprofiar. *Canta* Marta despois de farta. Conhecerás a loucura em *Cantar*, & jugar, & correr a mula.

CANTARA, Cântara, chamaõ no Minho ao vaso de barro, em que se deita agoa. He a modo de quarta com huma aza, mas com boca mais larga. *Vid.* Cantaro. Abrandandose a pedra com o contacto da *Cantara* d'agua. Benedict. Lusit. tom. 1. fol. 52. col. 2.

CANTAREIRA. He hum vaõ na parede sem portas, em que se poem as quartas. *Urnarium, ij. Neut.* Assim chama Varro no liv. 4. da lingoa Latina huma mesa quadrada, em que os antigos punhaõ as quartas na cozinha. *Urnarum receptaculum, i. Neut.* (Ficando mais cayado, que *Cantareira* de Altama. Lobo, Corte na Aldea. Decad. 5. pag. 113.

CANTARES, Cantares. Hum dos livros Canonicos de Salamaõ, no qual cõ termos allegoricos se figura a uniaõ de JESUS Christo com a Igreja, ou com a alma, ou com a Virgem Mãy de Deos. Chamaõlhe *Cantica Canticorum*, porque he *Cantico* por excellencia.

CANTARIA, Cantaría. Pedra de Cantaria. *Vid.* Pedra. Pilastroens feitos de boa *Cantaria.* Histor. de S. Domingos, 2. parte fol. 56. col. 1. Cidade murada com cerca de *Cantaria.* Mon. Lusit. tom. 4. fol. 48. col. 2.

CANTARIDA, ou Canthatida. Derivase do Grego, *Cantaros*, em Latim, *Scarabeus*, porque querem, que *Cantaridas* sejaõ especie de *Escaravelho*; & que como diminutivo de *Cantaros*, valha o mesmo, que *Escaravelho pequeno.* Formaõse as Cãtaridas de huns bichinhos, que nacem de hum humor viscoso pegado às folhas dos Freixos, ou dos Alemos, & sahem cõ pès, & azas a modo de moscas compridinhas, de cor verde, luzidia, azul, & dourada, & tem muito mao cheiro. Ha muitas castas dellas; humas saõ do tamanho de Besouros & mais cõpridas, outras como pequenos escaravelhos, outras como Bespas, &c. Nunca he bom tomalas por boca, porq̃ por certa disposiçaõ de hũa membrana interior viscosa, se pegaõ à Bexiga, & com picadas penetrantes, & corrosivas causaõ chagas difficultosas de curar. *Cantharis, idis. Fem. Cic.* Os q̃ lhe chamaõ *Canthárida*, naõ trazẽ exẽplo de Author bom, que usasse da dita palavra. As *Cantaridas* tem virtude de queimar, & fazer bexigas. Recopil. da Cirurg. pag. 270.

CANTARINHO. Cantaro pequeno. *Urnula, æ. Fem. Cic. Urceolus, i. Masc. Columel.*

CANTARO, Cântaro. Vaso de barro, & especie de quarta: serve de ter agoa. *Fictilis hydria, æ. Urna, æ. Fem. Urceus, i. Masc. Colum. Vid.* Cantara. A qual indo buscar agua a huma fonte, & deixando o *Cantaro*, Martyrol. em Portug. 272.

Chover a cantaros. He chover muito. *Vid.* Chover. Tambem se usa desta metaphora em outros modos de fallar. v. g. Chovem luz a *Cantaros* os vossos olhos. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 16.

Muito trigo tem meu Pay em hũ cantaro. He adagio do vulgo.

CANTATRIZ, Cantatrîz, ou Cantatrice. Cantadeira. *Vid.* no seu lugar. E *Cantatrices* do Paço. Vergel de Plantas, &c. pag. 194.

CANTEIRA. Pedra, que se poem nos cantos, ou esquinas das paredes. *Lapis angularis.* Este adjectivo he de Vitruvio. Pela copia de fermosas *Canteiras* de Jaspes, de Porfidos finissimos. Monarch. Lusit. tom. 7. fol. 6. col. 4.

CANTEIRO. Pedreiro, q̃ lavra pedras de cantaria. *Lapicida, æ. Masc. Var. Qui lapides cæsos malleo expolit.*

Can-

Canteiro de flores nos jardins. *Area, æ. Fem. Colum.*

Canteiro na adega para sustentar as pipas. *Tignum, i. Neut.*

Assentar as pipas nos canteiros. *Cados vini, ou dolia super tigna componere.*

CANTIGA, Cantîga. Versos, ou trovas, que se cantaõ com certo tonilho. *Cantilena, æ. Fem. Câticum, i. Neut. Carmen, inis. Neut. Cantio, onis. Fem. Plaut.*

Cantar huma cantiga. *Cantilenam canere.*

Cantiga breve. *Cantiuncula, æ. Fem. Cic.*

CANTIL, Cantîl. (Instrumento de carpinteiro.) He quasi a modo de praina, & serve para abrir taboado de meyo fio, ou de macho. Naõ tem palavra propria Latina.

CANTILENA, Cantiléna. He Latino. *Vid.* Cantiga.

Passarinhos chocorreiros,
Pintados de varias pennas,
Com suaves *Cantilenas*
A festejaõ.

Lobo, Desengan. 223.

CANTIMPLORA, Cantimplôra. Engenho para resfriar, com neve, agoa, ou vinho, dentro de huma garrafa de cobre, que tem collo comprido, & às vezes ao sahir do licor, encontrandose o ar na estreiteza do cano, se fórmaõ huns zunidos altos, & baixos, como tons alegres, & tristes, & de que se originou a palavra Cantimplora, como quem dissera em Latim *Cantat, & plorat*, canta, & chora. *Aquæ, vel vini nive refrigerandi, excipulus, i. Masc.* Poderás accrecentar, *Quem vulgò* Cantimploram *vocant.* No liv. 25. da historia natural de Plinio, cap. 7. *Excipulus* significa hum vaso, que recebe algum licor. Em Ruaõ, cabeça da Provincia de Normandia, em França chamaõ por zombaria aos enterros *Chauteplenre, id est, Cantimploras*, porque quando se faz hum enterro, os Clerigos vaõ cantando, & os parentes, & amigos estaõ chorando.

CANTINHO. *Angellus, i. Masc. Lucret. lib. 2. Angulus exiguus*, ou *parvus. Ex Cic.* Só para o Ceo nos contentemos com ,ter lá hum *Cantinho.* Vieira, tom. 9. pag. 173.

CANTO da casa, ou de algum outro lugar. *Angulus, i. Masc.* Cousa, que tem cantos. *Angularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* ou *Angulatus, a, um*, ou *incisus angulis, Cic.* em varios lugares. *Angulosus, a, um. Plin. Hist. Vid.* Angulo.

Canto do olho. *Oculi angulus, i. Masc. Plin. Hist. lib. 11. cap. 37. Canthus*, de que alguns usaõ, he Grego. *Vid.* Lagrimal.

Canto. Metaphoric. Falta de estimaçaõ do premio, & das honras, que huma cousa, ou huma pessoa merece. Estar posto a hum canto. *Nullo loco esse. Postremum locum obtinere. Haberi in postremis. In minimis poni. Non, quo antea esset, loco esse, &c.* Por isso se vem com perpetuo ,clamor da justiça os indignos levanta-,dos, & as dignidades abatidas, a fraque-,za com o bastaõ, & o valor posto a hum *Canto.* Vieira. tom. 1. pag. 664.

Canto. A acçaõ de cantar. *Cantus, ûs Masc. Cic.*

O canto do gallo vos acorda, a elle o desperta o som das trombetas. *Te gallorum, illum buccinarum cantus exsuscitat. Cic.*

O canto das aves. *Avium cantus*, ou *concentus, ûs.*

O canto chaõ, que tambem chamaõ canto firme, & coral, por se usar nos coros, he huma simples, & uniforme prolaçaõ na cantoria, sem variaçaõ alguma de tempo, demonstrado com algum caracter, ou figura simples, que os Musicos practicos chamaõ notas, as quaes nem se accrecentaõ, nem se diminuem de sua valia, porque nessa se poem o tempo inteiro, & indivisivel. O canto chaõ foi chamado por muito tempo *Canto Gregoriano*, pela muita noticia, que tinha delle, & pelo que havia aprendido; sendo Monge da Ordem de S. Bento o pozera em mayor perfeiçaõ, ao qual despois deraõ o ultimo complemento Paulo Diacono, & Guido Aretino, tambem Monges de S. Bento. Na Igreja de S. Pedro de Roma se usa só o canto chaõ. *Planus, & simplex canendi modus.*

Canto

Canto de Orgaõ, que tambem chamaõ figural, mensural, & multifórme. He huma diversa quantidade de figuras, que se acrecentaõ, & diminuem, confórme o modo, tempo, & prolaçaõ. *Cantus organicus. Vid.* Orgaõ, aonde se dará razaõ da palavra *Organicus.*

Canto musico, ou musical. He a uniaõ harmonica das quatro vozes, a que chamaõ Tiple, Contralto, Tenor, & Contrabaxo, com a consonancia dos instrumentos. *Musicus concentus, ûs,* ou *harmonia, æ. Fem.* ou *Musica modulatio, onis. Fem.*

Canto em louvor de alguem. *Hymnus, i, Masc. Mart.*

Canto funebre, nas exequias. *Funebre carmen, inis. Neniæ, arum. Fem. Plur.* No 2. *de legibus* 61. diz Cicero, *Honoratorum virorum laudes in concione memorantur, easque ad cantus, & tibicinem prosequuntur, cui nomen Neniæ, quo vocabulo etiam Græci cantus lugubres nominant.* Nesta mesma significaçaõ se acha em Calepino *Epicedium, ij. Neut.* mas naõ se allega o Author.

Canto festival, nas victorias, & nos triunfos. *Epinicia, orum. Neut. Plur. Suet. in Nerone.*

Canto. As vezes val o mesmo, que pedra de cantaria em esquina de casa, ou cunhal de torre, &c. Na Nobiliarchia Lusitana, pag. 254. acharás esta palavra neste sentido, aonde diz o Author do ditto livro, que os Cantos, que trazem sua origem de entre Douro, & Minho, tem por armas em escudo vermelho hum canto branco de esquadria, a modo de esquina de torre, que tringularmente se estende com o agudo para cima; Tymbre o mesmo canto, &c. Em quatro lugares das suas obras usa Camoens a palavra *Canto.* Nos seus Romances od. 3. diz,

Cessou de alçar Sisifo o grave *Canto.*

A qui *Canto*, val o mesmo, que pedra, ou penedo. Na Outava do 1. Canto da Lusiada, *Canto* tambem quer dizer Penedo.

A pedra, o paõ, & o *Cãto* vai arremeçãdo.

Nas suas primeiras Redondilhas diz o Poeta,

Na pedra, que veyo a ser

Enfim cabeça do *Canto.*

Neste lugar por canto entende o Poeta S. Pedro a pedra fundamental, como o significou o soberano Architecto deste mythico edificio. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Finalmente na Outava 7. do 1. Canto diz Camoens,

Alli se haõ de provar da espada os fios,

Em quẽ quer reprovar da Igreja o *Canto.*

Por *Canto* entende aqui Manoel de Faria nos seus Commentos a S. Pedro, & aos seus successores; & a esta interpretaçaõ acrecenta, que no Altar se chamaõ *Cantos* as pontas, ou esquinas, q̃ a cada passo a Sagrada Escritura chama *Cornua.* Vejaõ os curiosos o livro das sagradas Metaphoras composto pelo Padre Fr. Lucas de Montoya. Neste mesmo lugar censura o ditto Commentador aos que dizem, que *Canto* por pedra naõ he palavra propria na lingoa Portugueza.

Canto, nos Poemas Epicos vulgares he a palavra, com que se significa a divisaõ delles. Dividio Homero a sua Iliada em 24. livros, porque seguio o numero do Alphabeto Grego, que he de 24. letras. Em 12. livros dividio Virgilio a sua Eneida; os Poetas Italianos naõ imitàraõ neste particular os Gregos, nem os Latinos; porque naõ dividiraõ os seus Poemas em livros, mas em *Cantos*, como se vê nos Poemas de Ariosto, Tasso, &c. & à imitaçaõ dos Italianos fizeraõ o mesmo os Poetas Francezes, & Hespanhoes, entre os quaes dividio Camoens a sua Lusiada em dez Cantos. E com razaõ se chamàraõ *Canto* as divisoẽs dos Poemas, porque a Poesia he musica, & *Musa*, (ou confórme o Grego) *Mousa* val o mesmo, que Canto, & Deosa do Canto. *Vid.* Lexicon *Scapulæ.* Primeiro foraõ os homens Poetas naturaes, & fizeraõ rimas, ou trovas sem artificio, & as cantàraõ, & despois reparando no numero das Syllabas, no encadeamento dos vocabulos, na propriedade dos epithetos, & na consonancia de hũs versos cõ outros, approveitandose das regras da Arithmetica, & Musica, a quem está subordinada a Poesia,

sia, introduzirão muitos generos de versos, & para os fazer com arte, & perfeição, derão os preceitos, que para este effeito se havião de guardar. E os primeiros inventores desta erudita Musica, ou Poetica armonia, forão Orpheo, & Amphião, que cõ a suavidade dos seus versos cantados à viola reduzirão à vida politica, & civil os homens daquelle tempo, que como brutos vivião nos montes sem leys, & republica. Finalmente o cantar, & o Poetizar, ou fazer versos, são palavras tão synonimas, que no principio dos seus Poemas os mayores Poetas não dizem, que escrevem, senão, que cantão. No principio da sua Iliada diz Homero *Iram cane Dea:* Virgilio no primeiro verso da sua Eneida diz, *Arma, virumque cano.* Tasso começa dizendo, *Canto l'armi pietose, &c.* & Camoens na 3. Outava da Lusiada, *Eu canto o illustre peito Lusitano, &c.*

Cantos. Jogo de cinco nos quatro cantos da casa, & hum no meyo.

CANTOENS. He o nome, que se dá às terras dos treze povos confederados, que compoem a Republica dos Suiços, ou Esguiceros. Destes Cantoens, ou Provincias são seite Catholicos, a saber Lucerna, Friburg, Solura, Zug, Uri, Undervald, & Suiça; quatro são hereges, a saber, Zuric, Berna, Basilea, & Scafozen, & dous são mixtos, parte Catholicos, & parte hereges, a saber; Glaritz, & Appenzeel. *Helvetiorum pagi, orum. Masc. Cesar. Fœderatorum Helvetiorum populus. Gens Helvetica fœderata.*

CANTON, ou Cantão. Cidade capital de huma Provincia da China do mesmo nome. Tem seu assento nas margens do rio Ta, & he frequentada de mercadores da Europa. Outros chamão à dita Cidade Quangcheu, & Saugchin. As mais Cidades desta Provincia Canton, ou (como querem outros) Quangtung, são Caocheu, Lincheu, Luicheu, Kiuncheu, & Amacàs, ou Macou, com outras settenta, & tres Cidades de menos nome. *Canto, onis. Fem.*

CANTONEIRA. Mulher publica, assim chamada, porque costume viver em casas nos cantos das ruas, para os que sahirem, & entrarem, não serem vistos tão facilmente da gente da rua. Parece que alludio o Propheta Ezechiel a esta viciosa escolha de casas, no cap. 16. aonde diz, *Ad omne caput viæ ædificasti signum prostitutionis tuæ. Caput viæ,* he o canto da rua; donde (como advertio Menochio) pelas encruzilhadas he mayor, & mais livre a passagem da gente. *Ad omne caput viæ: In omni bivio, trivio, quadrivio,* (diz este Author.) *Vid.* Meretriz. Rhodope foy huma famosa *Cantoneira*, a qual com o torpe ganho meretricio, &c. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 32. vers.

CANTOR, Cantôr. He nome generico de toda a pessoa, cujo officio he cantar. Em Roma foy instituida huma Escola de Cantores, que se repartião pelas Igrejas a cantar as Missas, & officios Divinos. Attribuem alguns esta instituição a S. Gregorio Magno. Nas Capellas Reaes ha Clerigos com titulo de Cantores. Nas Igrejas Cathedraes o Cantor he dignidade, & chamase *Chantre.* Em algumas Religioẽs Monachaes, & particularmente na Cisterciense de mais de alguns Cantores, q̃ entoão as Antiphonas, ou Psalmos, ha hum Cantor mór, & he o que rege toda a consonancia, & cousas concernentes ao canto do Coro, assim festivo, como funebre; & juntamente he o zelador da composição dos Religiosos, quando assistem no Coro. *Cantor, is. Masc. Cic.* Cantor mór. *Cantorum præfectus, i. Masc.*

CANTORA, Cantôra. *Vid.* Cantadeira, Cantatriz. Escreve Abelardo q̃ em certos Mosteiros de Religiosas se chama *Cantrix*, a Cantora mór, que rege a Musica, ou canto chão do Coro. *Cantrix, icis, Fem.* he de Plauto.

CANTUARIA, Cantuâria, ou Cantorbery. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Stoura. Antigamente era Corte, & seu Arcebispo coroava os Reys de Inglaterra. *Cantuaria, æ. Fem.* antigamente, *Durovernum, i. Neut.* De Cantuaria. *Cantuariensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CANUDO, Canúdo. Pedaço compridinho de qualquer materia, furado, & oco *Tubus, i. Masc. Plin. Hist.*

Canudo pequeno. *Tubulus, i. Masc. Columel.*

CANULADO.

CANUTILHO. Derivase do Francez *Canetille*, Trença delgada de prata, ou ouro, com que se bórdaõ vestidos, &c. *Fili argenteum*, ou *aureum in spiras*, ou *orbiculos convolutum.* Huma veste cõ seu manto de *Canutilho* de ouro. Corographia de Barreiros, pag. 35.

CANZIL, Canzîl. (Termo de Atafona.) Os canzis saõ dous paos, com suas brochas, que puxão pelos Tirantes à Mula, q̃ faz andar a pedra.

CAO.

CAÕ. Animal quadrupede domestico, de que ha muitas especies, singularmente amigo do homem, & symbolo da fidelidade. O mais docil de todos he o cão d'agoa, para conhecer dos caensinhos recem nascidos o melhor, basta levallos fóra do lugar, donde a mãy os pario; o primeiro, que a mãy tornar a trazer para o ditto lugar, sem duvida será o melhor. No liv. 18. de *Subtilitate* escreve Cardano, que a quem levar de noite o olho de hum cão negro na mão, não ladrará o cão, q̃ guarda a casa. No seu livro de *Agricultura* diz Saserna, que para se fazer seguir de hum cão em toda a parte, se lhe ha de dar hũa Raã cozida, ou pôr no sobaco hum bocado de paõ, que tome do suor do homem. A gordura do cão he vulneraria, detersiva, consolidante; tomada por boca, dissolve o sangue coalhado de quem cahio de lugar alto; applicada exteriormente abranda as dores da gota, & dos ouvidos. A lingoa do cão deterge, & alimpa admiravelmente as chagas inveteradas das pernas, & outras, que parecião incuraveis; atê seu excremento chamado nas Boticas *Album Græcum*, he bom contra a Esquinencia, Pleura, & Colica, tomado por boca de meyo escrupulo atê quatro escrupulos. Da amizade do cão para o homem ha nas historias infinitos exemplos. O cão de Sabino, Cidadaõ Romano, lançado por mandado do Emperador Tiberio nas margens do Tybre, levava a seu senhor moribundo o paõ, que o povo lhe dava, & despois de lançar o algoz ao cadaver no rio, se lançou atraz delle o fidelissimo animal. O cão de Jason despois de morto seu senhor se deixou morrer de fóme. Os Colophoens, povos da Grecia, levavaõ seus caens à guerra, & nas batalhas, lhe davaõ a vanguarda. Dizem, que alguns povos da India, levaõ ao monte as cadellas quando estaõ com o cio, & as deixaõ atadas atè conceberem de hum Tigre; do qual ajuntamento nacem caens ferocissimos. O mesmo fazem algumas naçoẽs da Europa, mas com Lobos; chamaõse os caens, q̃ delles se geraõ, *Lyciscos*, & sam admiraveis para guardar o gado. Dizia o adagio antigo *Cane turpissimum carere*; segundo a interpretaçaõ de Daniel Barbaro, entēdese da carencia de hũ amigo. *Canis, is. Masc. Cic.* Em Columella se acha *Canis* do genero feminino, ainda quãdo significa hũ caõ em geral.

Caõ de caça. *Canis venaticus, i. Cic.*

Caõ de gado, ou caõ de pastor. *Canis pastoralis, pecuarius canis, Colum. Canis pecoris custos. Varro.*

Caõ de quinta. *Canis villaticus, i. Canis villæ custos, odis. Colum.*

Caõ d'agoa. O que vai buscar nella a caça, que cahe nos lagos, rios, &c. Tem o pelo comprido, & crespo. *Longioris, atque crispi villi canis.*

Caõ, que se tem prezo a huma cadea. *Catenarius canis. Senec. Phil.*

Caõ de busca. *Canis sagax, cis. Vid.* Busca. Caõ de mostra. *Vid.* Mostra.

Outras especies de caens de caça, como Podẽgos, Galgos, Sabujos, Baleeiros, &c. *Vid.* nos seus lugares alphabeticos.

Cousa de caõ. *Caninus, a, um. Ovid.*

Adagios Portuguezes do caõ.

Aborreceme como *caõ* morto.

Espertar o *caõ*, que dorme. Ou quem acorda o *caõ* dormindo, vende a paz, & compra roido.

A grande *caõ*, grande osso.

A hora má, naõ ladraõ *Caens.*
Amor de mulher, & festa de *caõ*, só attentaõ para a maõ.
Caõ, que naõ ladra, guarda delle.
Caõ, que muito lambe, tira sangue.
Ladreme o *caõ*, naõ me morda.
Mal ladra o *caõ*, quãdo ladra de medo.
Caõ, que muito ladra nunca bom para a caça.
Na boca do *caõ* naõ busques o paõ, nem no focinho da cadella a manteiga.
Nunca falta hum *caõ*, que vos ladre.
O *caõ* com raiva de seu dono trava.
O *caõ* no osso, a cadella no lombo.
O *caõ* velho, quãdo ladra dá conselho.
Caõ de palheiro, nem come, nem deixa comer.
Caõ, que muito ladra, pouco morde.
Qual he o *caõ*, tal he o dono.
Quem com *caens* se lança, com pulgas se levanta.
Bom *caõ* de caça, atè a morte dá o rabo.
Caõ azeiteiro, nunca bom coelheiro.
Naõ crie *caõ*, quē lhe naõ sobeja paõ.
Bole o rabo o *caõ*, naõ por ti, senaõ pelo paõ.
Casa, em que naõ ha *caõ*, nem gato, he casa de velhaco.
Perdido he o gado, onde naõ ha *caõ*, que ladre.
Ou para homem, ou para *caõ* leva a tua espada na maõ.
Muitos *caens* entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.
A *caõ* mordido todos o mordem.
Quem o seu *caõ* quer matar, raiva lhe poem nome.
Metes os *caens* na mouta, & atredaste para fóra.

Caõ celeste. He o nome de duas constellaçoens, chamadas *Caõ mayor*, & *Caõ menor*; & este cão menor não he o que de ordinario se chama *Canicula*, porque *Canicula* he o Cão mayor, que leva na boca a mayor das Estrellas fixas chamada *Canicula*, & se levanta, & se poem com o Sol despois dos 24. de Julho, atè quasi aos 24. de Agosto, o que faz os dias Caniculares. *Vid.* Canicula. Destes dous *caens* celestes faz Camoens menção nestes dous versos,

Olha o Cisne morrendo, que suspira,
A Lebre, os *Caens*, & a doce Lyra.

Canto 10. Oit. 88.

CAM. Nome injurioso. Entre as suas muitas excellẽcias, & prerogativas tem o Cão muitos defeitos, & vicios. He goloso, & sofrego; a todos os q̃ não conhece ladra, & a muitos delles morde; & por isso discretamente fingirão os Poetas, q̃ Hecuba, cuja lingoa mordaz, & canina injuriara os Varoẽs mais illustres da Grecia, fóra convertida em *Caõ*. Lembrase Plauto desta ficção na Comedia intitulada *Menæchmis, Act.* 5. *Sc.* 1. *Vers.* 14.

Me. Non tu scis mulier Hecubam quapropter canem *Graii esse prædicabant? Mu. Non equidem scio.*
ME. Quia idem faciebat Hecuba, quod tu nunc facis. (*xerat.*
Omnia mala ingerebat, quemquam aspe-
Illaque adeò jure cœpta est appellari canis.

A estes, & outros vicios do cão se acrecenta, que he impudentemente lascivo, porque publicamente, & sem vergonha satisfaz seus deshonestos appetites. Donde nace, que o nome de Cão he summamente affrontoso, tanto assim, que Abisai querendo epilogar numa palavra as ignorancias de Semei, lhe chamou de *Caõ*. *Cũ malediceret canis iste mortuus Domino meo Regi?* E em varios lugares da Escritura, os Infieis, os desprezadores da palavra de Deos, os perseguidores dos justos, & outros malfeitores saõ chamados *caens*. E he hoje taõ commua esta injuria, que não só pessoas particulares com ella reciprocamente se maltrataõ nos reinos, & naçoens inteiras se perseguem, & se empulhaõ. Tanto assim, que em certo modo poderamos dizer, que no mundo não ha nação mais numerosa, que a dos *caens*. Chamaõ os Turcos aos Christãos *caens*, & nos não só chamamos *caens* aos Turcos, mas a todo o genero de Infieis; chamamos *caens* aos Hereges, *caens* aos Judeos; atè entre Christãos, o criado, q̃ não serve bem, he *caõ*, & o amo, que não pagá ao criado, he outro *caõ*, & deste genero de caens ha tantos, quantos animaes

maes, assim racionaes, como irracionaes, saõ capazes da injuria deste nome. *Canis, is. Masc. Terent.* (Neste sentido)

Porque tantas batalhas sustentadas
Cõ muito pouco mais de cem Soldados,
Com tantas manhas, & artes inventadas
Tantos *Caens*, não imbelles, prostigados.
Camoens, Cant. 10. Out. 20.

Cão de pedra. Pedra, que sahe da parede, sustentando hum balcão, huma trave, ou qualquer outra parte do edificio. Assim se chamão estas pedras, porque de ordinario estão lavradas nellas humas cabeças de caens. Quando estas pedras tem figura de homem, chamãose *Telamones*, & *Atlantes*, com allusam à fabula de Atlante, que sustentava com os hombros o Ceo. Vejamse em Calepino as palavras *Telamones*, & *Atlas*. Mas quando as ditas não tem figura humana, (como muitas vezes succede) pareceme, que se lhe ha de dar outro nome, ou que se ha de usar de circumlocução chamando a hum cão destes, *Lapis prominens à muro, & podiũ, ou trabem sustinens*. Em huns *Caens* de pedra, que sahem de dentro da muralha. Mon. Lusit. *Vid.* Cachorrada.

Cão da espingarda. *Ferreæ fistulæ igniarium, ij. Neut.*

Caens da chaminè. Saõ huns ferros, que sustentão a lenha no lar. *Ferrea fulmenta, quibus lignum sustinetur in foco.* Levantando os *Caens* às pistolas. Godinho, viagem da India, 136.

CAMSINHO. Cão pequeno, filho de cão. *Catulus, i. Masc.* ou *Catellus, i. Masc. Cic.*

CAOS, Câos. Segundo Rittershusio, nas suas annotaçoens sobre Gunthero, derivase *Caos* de huma palavra Hebraica, que quer dizer *ser cuberto de trevas*. Derivão outros esta palavra do Grego Keo, & no infinitivo *Kein*, produzir, ou de Kao; por Kaino, & Kainein, que significa *Abrirse*. Na Theogonia de Hesiodo foi o *Caos* o mais antigo dos Deoses, & o Amor, que de todas as fabulosas Deidades era o mais fermoso, foi o q̃ desembaraçou as confusoẽs do *Caos*, que na realidade não foi outra cousa, que aquelle grande vão, ou abismo; que (segundo o Genesis, cap. 1.) no principio do mundo era cuberto de trevas. Das descripçoens, que entre os Gregos Hesiodo, & entre os Latinos Ovidio fizeraõ do Caos, se colhem duas cousas, a primeira, que os Poetas antigos tiveram noticia da criaçam, & principios do mundo, o que ignorâram os mais sabios Philosophos da antiguidade, & particularmente Aristoteles, que entendeo, que o mundo era eterno: a segunda, que a antiga Gentilidade teve algum conhecimento dos livros de Moyses, & que dos Hebreos aos Egypcios, dos Egypcios aos Gregos, & dos Gregos aos Latinos se cõmunicara esta noticia, que elles despois pintàraõ com elegantes desconcertos da natureza antes de sahir das suas mãtilhas, em que ficava a terra sem assento, & sem actividade o fogo; não era transparente o ar, nem era navegavel o mar; mas terra, agoa, fogo, & ar todos juntos eraõ huma maça informe, & hum desordenado ajuntamento de ociosas, & inuteis creaturas. O antigo Interprete da Biblia no cap. 16. de S. Lucas, vers. 26. chama *Caos* ao espaço, que ha entre o Ceo, & o Inferno; que o Evangelista chama em Grego, *Kasma*, que val o mesmo, que *Abysmo*. *Rerum confusio, onis. Fem. Cic. Chaos. Neut. Cic.* Tiveraõ alguns Grammaticos este nome por indeclinavel; porém deulhe Virgilio hum ablativo.

Aque Chao densos Divũ numerabat amores. 4. *Georg. id est*, Contava desde a creação do mundo muitos amores dos (fabulosos) Deoses. Quando *Chaos* se toma em Latim pelo nome de hum Nume da antiga Gentilidade, faz *Chaon* no accusativo. (*Chaonque,*

Et noctem, noctisque Deos, Erebumque,
Convocat. Ovid.

Aquelle temeroso *Caos*, em que começou o mundo. Chagas, Obras Espir. tom. 2. part. 1. pag. 250.

Cá, neste escuro *Caos* de confusaõ,
Comprindo o curso estou da natureza.
Camoens, Seneto 94. da 2. Centur. Aqui esta palavra *confusaõ* parece redũdancia, porque o mesmo he confusaõ, que *Caos*, & por isso na Sagrada Escritura se chama

ma o Inferno, que todo he confusaõ. Porém (como judiciosamente advertio Manoel de Faria neste lugar) o intentó do Poeta foi dizer o nome, & explicalo para os que podiaõ ignorar a significaçaõ delle.

CAP

CAPA. Vestidura, que se traz por cima das outras, & fóra de casa; no Veráõ serve de adorno; & no Inverno de amparo. *Pallium,ij. Neut. Cic.*

Capa agoadeira, como as de couro, de esparto, ou de junco, das quaes escorre a agoa da chuva. *Penula, ou Paenula,æ. Fem.* ou para mayor clareza; *Penula è corio,* ou *penula spartea,* ou *juncea.* As palavras *Mantelium,* & *Mantellum* naõ se achaõ authorizadas, senaõ com dous lugares de Plauto, em que metaphoricamente significaõ o com q se encobre hũa mentira.

Aquelle, que traz capa d'agoa. *Penulatus,a,um. Cic. pro Mil.*

Capa curta. *Breve pallium.*

Capa comprida, que chega até os pés. *Talare pallium.*

Cuberto com capa. *Palliatus,* ou *penulatus,a,um. Cic.*

Capa com capello, a modo de albernoz. *Bardocucullus. Masc. Mart. Penula cucullum habens.*

Capa de capello era huma capa comprida com hum modo de capello curto, q traziaõ os antigos, quando tiravaõ o luto de capuz. Os capotes compridos, que trazem as molheres, se chamaõ *Capas.*

Capa de asperges, de que usaõ os Sacerdotes nas procissoens, & em outras ceremonias da Igreja. *Sacra trabea, æ. Fem.* O termo, de que usa a Igreja, he *Vestis pluvialis.*

Das capas de Asperges tiveraõ origem as capas de Coro dos Conegos, & Bispos, porque nos capellos, & feiçaõ se parecem com ellas, & como taes manda o Ceremonial Romano, que nos Pontificaes dos Bispos, sós os Conegos as vistaõ, & assistaõ com ellas no Coro, como habito Canonical, naõ concedido aos outros beneficiados. A cor destas capas de Coro he negra, por ella se vê claramente serem monacaes; porque antigamente a côr negra era propria das vestes dos Monges, & naõ dos Clerigos. Tambem manda o Ceremonial Romano liv. 1. cap. 3. que cõ estas capas de Coro vaõ vestidos os Bispos, quando forem admittidos no lugar do Consistorio em Roma; & que nas suas Igrejas assistaõ com ella aos Officios Divinos, & na Sé de Evora ha huma declaraçaõ da Congregaçaõ dos Ritos, que ordena, se naõ faça ceremonia alguma ao Bispo na Igreja assistindo sem capa. A mesma capa dá o Ceremonial por habito aos Conegos em certos tẽpos do anno, como no Advento, & Quaresma, &c. Muitos outros particulares desta capa de Coro acharás nos Discursos varios de Manoel Severim de Faria, Discurso 4.

Capa. Ha muitas outras differenças de capa. Homem de capa preta, he Cidadaõ; homem de capa parda, he Camponez.

Capa feita para reparar os golpes. *Pallium brachio obvolutum.*

Homem de capa, & espada. O Secular, que naõ he bacharel, nem exerce officio dos que naõ cingem espada. *Vir militaris.* Em Plauto *Homo militaris* he homem de guerra, que vem a ser quasi o mesmo, porque de ordinario só homens de capa, & espada saõ homens de guerra. Debaixo dos habitos compridos póde dar liçoens a muitos de *Capa,* & espada. Lobo, Corte na Aldea, 162.

Capa. Apparencia, Pretexto. *Species,ei. Fem. Simulatio,onis. Fem.* Com capa de virtude. *Per speciem,* ou *simulationem virtutis.* Entregaisme com capa de urbanidade. *Per causam,* ou *per speciem deferendi officij,* ou *humanitatis specie,* ou *comitatis simulatione, me prodis.* Com *Capa,* & cor de hirmos ajudar a elles. Lucena, vida de Xavier, 522. col. 2. Hum homem chamado Rey debaixo da capa de hum escrupulo, & esse fingido. Vieira, tom. 9. 81.

Capa. (Termo Nautico.) Estar à capa. Porse

Porse à capa. He marcar a vela grande, atè ametade, atar o leme, & entregar na tormenta o navio ao vento. *Contractâ maximi veli, aut Artemonis parte infimâ ad medium, adstrictoque ad latus alterum clavo, navigium in graviore tempestate ventis permittere.* A Capitania, que estava à ,*Capa* na volta de Leste. Britto, viagem do Brasil, pag. 52.

Capa da carta. O papel, em que se mete, & fecha a carta. *Epistolæ involucrum*, ou *integumentum, i. Neut.*

Capa de velhacos, chama o vulgo a quem os encobre, & favorece. *Iniquitatis mantelium*, ou *mantellum, i. Neut.* à imitaçaõ de Plauto, que diz, *Nec mendaciis subdolis mihi usquam est mantellum meis.* Nem tenho, com que encobrir as minhas velhacarias.

Capa. Proverbialmente significa o exterior da pessoa. Debaixo de má capa jaz bom bebedor. *Sæpe est etiam sub palliolo sordido sapientia. Cic. ex Poeta.*

Outros adagios Portuguezes da capa. Nem no Inverno sem *capa*, nem no Veraõ sem cabaça. Váste feita, & cu sem *capa*. Corpo bem feito, naõ ha mister *capa*. Aonde perdeste a *capa*, ahi a cata. Donde perdeste a capa, dahi te guarda. Do Soldado, que naõ tem *capa*, guarda a tua na arca. Viva El-Rey, & dá cá a *capa*. Trazer a *capa* no ombro; he ser home de pouca sorte, Caminheiro, ou Trabalhador. Andar de capa caida. Diz-se de quem vai perdendo fazenda, & credito. *Capa* em collo. *Vid.* Collo.

CAPACETE, Capacète. Arma defensiva da cabeça. *Galea, æ. Fem. Cic. Cassis, idis. Fem. Cæs.* Que tem capacete na cabeça. *Galeatus, a, um. Cic. 1. de Nat.*

CAPACHO, Capâcho. Ceiraõ felpudo, que se poem debaixo dos pés, para os ter quentes. *Sparteum suppedaneum prohibendo a pedibus frigori.*

Capachos. Aos Padres de S. Joaõ de Deos deu o vulgo o nome de *Capachos*, porque *Capacha* em Castelhano quer dizer *Alcofa*, & na vida deste Santo escrita em Castelhano, diz o Author fallando nas esmolas, que lhe davaõ, *Lo iba echando en su Capacha*, pag. 145.

CAPACIDADE de hum vaso. Extençaõ. *Capacitas, atis. Fem. Colum.*

Capacidade de hum lugar. *Amplitudo, inis. Fem. Plin. Hist.*

Capacidade do entendimento. *Captus, ûs. Masc. Facultas, atis. Fem. Intelligentia, æ. Fem. Cic.*

Tenho descuberto, confórme a minha capacidade, a fonte, donde se ha de tomar, o q̃ serve para a confirmaçaõ. *Fons confirmationis, ut facultas tulit, apertus est. Cic.*

Tem prudencia, confórme a capacidade de hum menino. *Prudens est, ut captus pueri. Cic. 2. Tusc. 65.*

Confórme a capacidade do meu juizo. *Pro ingenii mei facultate; pro ingenii mei viribus. Cic. Quoad facultas nostra tulit. Cic. 2. de Invent. 8. Pro meo ingenio, pro modo ingenii. Ex Cic. & Quint.*

Capacidade. Doutrina, Ciencia, Saber, *Vid.* nos seus lugares.

CAPACITAR. Ser capaz para entēder. O q̃ muitos naõ capacitaõ. *Quod à multorum intelligentiâ disjunctum est. Cic.* ,Tudo isto, que muitos naõ entendem, ,nem *Capacitaõ*. Vieira, tom. 4. pag. 155.

Capacitar. Fazer capaz. Dar capacidade. *Vid.* nos seus lugares. *Capacita* para esse fim aos naturaes daquellas terras. Varella, num. vocal, 545. Nem elles me ,*Capacitàraõ* de sorte, que, &c. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 57. vers. O livro diz *Capacizàraõ*, deve ser erro da impressaõ.

CAPADO, Capâdo por força. *Castratus, a, um.* (Quando se falla num homem.) *Eviratus, a, um. Plaut. Adempta virilitatis homo. Tacit.*

Capado por natureza. *Eunuchus, i. Masc. Ter. Spado, onis. Masc. Quint. Cat.*

Capado. Filho da cabra, já mayor; passando de anno, ordinariamente saõ capados.

CAPADOR, Capadôr. Instrumento pastoril de varios canos em diminuiçaõ, q̃ se tange correndo pela boca; & se chama capador, porq̃ o costumaõ tanger aquelles, que vem às villas a caparem porcos.

Fistu-

Fistula, quâ sibilos edere solent, qui castrant porcos.

CAPADURA, Capadúra. A acçaõ de capar. *Castratio, onis. Fem. Columel.* (fallandose num homem.) *Eviratio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Capaduras. Testiculos cortados. *Exsecti testiculi, orum.* Mantimento de muita substancia, como saõ gemas de ovos frescos, figados de galinha, & as *Capaduras* dos frangaõs. Luz da Medic. 11.

CAPAM. Gallo capado. *Capus, i. Masc. Capo, onis. Mart,*

CAPA-PELLE. No tempo del-Rey D. Affonso Henriquez era o nome de hũa certa vestidura. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 36.

CAPAR hum animal. *Animal aliquod castrare. Plin. Hist. Animali testiculos adimere, eximere, excindere.*

Evirare, & *Emasculare* se diz propriamente do homem; o primeiro verbo he de Varro, servio traz o segundo. *Homini virilitatem adimere. Tacit.*

A acçaõ de capar. *Eviratio, onis. Plin. Hist.*

Capar. (Termo de Agricultura.) Capar o meloal. He cortar com as unhas os olhinhos das ramas, paraque senaõ estendaõ muito. Capar as favas. He quãdo as favas estaõ muito crecidas, & viçosas, tirarlhe o olho, primeiro, que lancem a flor, paraque a virtude se reconcentre na raiz. *Luxuriantium fabalium capita demetere.*

CAPARAM, Caparãõ. (Termo de Alteneria.) He o que se poem na cabeça do falcaõ, para estar quieto no lugar, onde o caçador o pozer. *Accipitris cucullus, i. Masc.* Assor, que tem o caparãõ. *Accipiter cucullo instructus.* O adjectivo *cucullatus*, naõ se acha em Columella, (como imagina Roberto Estevaõ.) Em quãto o caçador abaixa o rosto, para abrir os cerradouros do *Caparãõ*. Arte da caça. 23. vers.

CAPARAZAM, Caparazãõ, ou Caprazãõ. Ornamento de cavallo, val o mesmo que *Capa grande*. He hũa especie de gualdrapa, que tem as roupas quadradas, com cantos iguaes, & forro forte, bem grande, paraque ande direita a roupa, & emproada. Tem alguns dous generos de coxins, hum, a q̃ chamaõ *Galapo*, que he sómente o que toca ao assento; & outro, a q̃ chamaõ coxim inteiro, que volta por detraz do arçaõ trazeiro, com seu acolchoado, a que chamaõ de *Golilha*, com suas orelhas prezas na volta do arçaõ dianteiro; costumaõ trazerse em Africa. *Demissum undique equi stragulum*, ou *amplum, ac fluens undequaque Africorum equorum more stragulum, i. Neut.* As cinco peças com os cortes do *Caprazãõ*. Galvaõ, tratado da Gineta, 140. O P. Bento Pereira, & outros dizem *Caparazãõ*.

CAPARROSA, Caparrôsa. Casta de sal mineral, congelado de huma agoa verde distillada das minas, & que tem em si alguma virtude metallica. Achase nas minas de cobre, & por isso he chamada Caparrosa, como quem dissera *Cupri rosa*. A Caparrosa verde he o vitriolo Romano; & a caparrosa azul he o vitriolo de *Chipre*. Tambem há caparrosa branca. Serve a caparrosa para fazer agoa, tinta de escrever, &c. *Calcanthum, i. Neut. Cornel. Cels.* Tres onças de galhas, & duas de *Caparrosa*. Phelip. Nun. na Arte da Pintura, pag. 74. vers.

CAPATAM. Peixe. He Cheme pequeno, & se for grande, he Cheme.

CAPATAZ, Capatâz. (Termo popular.) O que he cabeça, & o primeiro, dos que tem algum officio mecanico, & que quando he necessario os ajunta. *Artificũ*, ou *Opificum caput, itis. Neut.*

CAPAZ, Capâz. (fallando em hum lugar, em que cabem muitas cousas, ou muita gẽte) *Capax, cis. Omn. Gen.* (crem. long.) *Ovid.* com genitivo das cousas, ou das pessoas.

Lugar capaz de dez mil pessoas. *Locus denorum millium capax. Denis millibus hominum capiendis idoneus. Locus, qui decem hominum millia capiat*, ou *continere possit*, ou *suo spatio excipiat*, ou *suo ambitu comprehendat*, ou *in quo contineri possint decem millia hominum*. Ovid. diz *Circus populi capax*.

Capaz. O que póde alguma cousa. Neste

ste sentido a palavra capaz, se exprime em Latim com os verbos *Possum*, & outros equivalentes, como se pode ver nos exemplos, que se seguem.

Esse preceito, seja de quem for, he capaz para desterrar a amizade. *Hoc præceptum, cujuscunque est, ad tollendam amicitiam valet.* Cic.

Ainda que esteja na vossa maõ o dar a outrem, o que quizerdes; comtudo se ha de considerar, de que cousas he capaz a pessoa, a que se dá. *Quod si etiam possis quidvis deferre ad alterum; videndum tamen est, quid ille possit sustinere.* Cic.

Estamos capazes para entender isto. *Hoc in nostram intelligentiam cadit.* Cic. 3. *de Offic.* 17.

Naõ ha crime, de q̃ os maos naõ estejaõ capazes. *Cadunt in malos omnia scelera.* Quintil.

Capaz. Sufficiente, digno, apto, bom, proprio para fazer alguma cousa. *Aptus, idoneus, dignus, a, um. Capax, cis.* Tacit. *Nondum honorum capax ætas.* Hist. lib. 4. cap. 42.

Logo, que os moços estavaõ capazes para a guerra, aprendiaõ com sua propria experiencia a disciplina militar. *Juventus, simulac belli patiens erat, usu militiam discebat.* Sallust. Tito Livio diz, *maturus militiæ*, capaz para a guerra.

Perguntamos, em que tempo está hum moço capaz, para receber os preceitos da Rhetorica. *Quærimus, quando iis, quæ Rhetorice præcipit, percipiendis puer maturus esse videatur.* Quintil.

Os ignorantes naõ estaõ capazes disto. *Id longissimè est ab imperitorum intelligentiâ, sensuque disjunctum.* Cic. *Hoc rudium hominum captum superat, excedit.*

Naõ estou capaz para consolarvos. *Minimè sum ad te consolandum accomodatus.* Cic.

Esta he a idade, em que se começa a ser capaz de aprender as ciencias, & aturar o trabalho. *Illa primum ætas, & intellectum disciplinarum capere, & laborem pati potest.* Quintil.

No 2. tom. pag. 98. o P. Vieira poem capaz com a preposiçaõ De. Apto, & capaz de fallar, &c.

Homem capaz de governar hum reino. *Vir administrando regno idoneus*, ou *idoneâ facultate instructus. Vir ad regni administrationem aptissimus.*

Tem este homem engenho capaz para tudo. *Hic homo præcipuo quodam naturæ munere aptus est, accommodatus, appositus ad omnia. Ingenium accepit à naturâ ad omnes res appositum, & accommodatũ. Eo est ingenio, quidvis ut exequi, & præstare cõmodè possit. Dedit hoc ei natura, quidquid aggrediatur, ut egregiè conficiat. Habet hoc à naturâ, ut quamcunque ad rem se conferat, quamcunque rem capessat, eâ optimè perfungatur. Propriè factus à naturâ ad omnes res. Nihil agit non aptè, non commodè, non eleganter, non egregiè.*

Todos os thesouros deste reino naõ saõ capazes de satisfazer à sua cobiça. *Omnes hujusce regni gazæ, ac thesauri illius cupiditatem explere*, ou *satiare nullo modo possunt.*

Naõ he capaz para este officio. *Hoc munere dignus non est. Haud dignus est, cui demandetur hæc provincia. Minimè idoneus est, qui munus hoc pro dignitate obeat.*

Dizer cousas a hum povo capaz de as entender. *Dicere ad popularem intelligentiam accommodatè.*

Sendo tu taõ leve, & taõ pusilanime, como es, naõ estás capaz para representar huma pessoa taõ seria, & taõ grave. *Non recipit levitas capitis tui, non egestas animi sustinet tantam personam, tam gravem, tam severam.*

Gente, que naõ tem muito valor, mas que tem toda a prudencia, de que os homens saõ capazes. *Homines, non satis animosi, sed prudentes, ut est captus hominum.* Cic.

Hum menino naõ he capaz para cometer hum taõ grande delicto. *Non cadit in puerum tam grave crimen. Tantum facinus patrari à puero nequit, imo nec concipi. Abhorret à pueri naturâ tam immane facinus. Ab hoc scelere abhorret puerilis indoles.*

Por ventura imaginaste, que eu era capaz para cometer hum taõ grande crime?

me. *Tanto me crimine dignum duxisti?* *Virgil.*

Capaz de guardar hum segredo. *Capax secreti. Plin.*

Capaz, Domo. *Doctus, eruditus, peritus, a, um. Doctrinâ præditus, instructus, a, um. Vid.* Douto.

Capaz. Informado, instruido. Fazer a alguem capaz do estado de hum negocio, informandoo, instruindoo. *De rei statu admonere, docere, edocere quempiam. Causæ conditionem alicui aperire, indicare, ostendere.*

Tudo, o que naõ he capaz de emenda. *Quidquid corrigere est nefas. Horat.*

CAPEAR com alguma cousa. Dar sinal com ella. *Vid.* Sinal. Hum Mouro, *Capeando* com huma bandeira. Barros. 1. Decad. fol. 163. col. 4. Nos deraõ muitas apupadas, *Capeando-nos* com bandeiras, & toucas. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 3. col. 3.

Capear. Furtar capas. *Pallia furari.*

Capear. No sentido moral. Encobrir, disfarçar. *Vid.* nos seus lugares. *Capear* hum engano com outro engano. Castriot. Lusit. pag. 26.

CAPELHAR, Capelhàr. Vestidura Mourisca, que se traz sobre a marlota, & com que de ordinario saem em jogos de canas por librê. E a elle deu hum *Capelhar* de gram. Barros. 1. Decad. fol. 67.

CAPELLA. A parte da Igreja, em que ha altar. Capella mór. *Templi sacrarium, ij. Neut.* Naõ uso de *sacellum*, porque como diminutivo, naõ se póde dizer de huma Capella mór. *Sacrarium* naõ só significa o lugar, em que se guardaõ as cousas sagradas, como a Sacristia, mas tambem confórme Egesipo significa o lugar do Templo, em que só o Summo Sacerdote da Ley antiga entrava: o que tem alguma proporçaõ com o que chamamos Capella mór, que he o lugar da Igreja mais proprio dos Sacerdotes. *Ægesippus scribit, sacrarium templi Hierosolymorum fuisse profanatum à gentibus, quo solus semel in anno princeps sacerdotũ solebat intrare.* Accrecentase a isto, q̃ Suetonio na vida de Augusto chama a hũa especie de capella, *Sacrarium. Natus est Augustus,* (diz este Author) *ad capita bubula, ubi nunc sacrarium habet, aliquantò postquam excessit, constitutum.* Mas para se evitar a equivocaçaõ de *Sacrarium* com Sacristia, entendo, que huma Capella mór se poderia mais claramente chamar, *maximum, ou sanctius Templi sacrarium.*

Qualquer das Capellas menores de huma Igreja. Segundo a Critica de Boldonio, na pag. 208. naõ se ha de chamar *Capella*, aindaque como diminutivo de *Capra*, naõ só signifique *Cabra pequena*, mas por metonymia fosse o mesmo q̃ *Tenda cuberta de pelles de cabra*, & nisto se parecesse com o Tabernaculo dos Hebreos, em que como em barraca de guerra, debaixo de pelles descançava a Arca, porque para o que vulgarmente se entende por *Capella* de huma Igreja temos outras palavras Latinas mais proprias, *v. g. Ædicula*, como diminutivo de *Ædes*, q̃ no singular significava *Templo*, ou edificio fabricado à honra dos Deoses dos antigos Romanos; para mayor clareza se poderá acrecentar a *Ædicula* o epitheto *Sacra*. Tambem lhe poderás chamar *Sacellum*, postoque (segundo Festo Grammatico) este naõ tinha tecto.

Capella. (Por antonomasia.) Capella Real. *Regis sacellum, i. Neut.* ou *sacellum basilicum.* O adjectivo *Basilicus, a, um.* por *Regius, a, um*, he de Plauto *in cap. & in Pseudo.*

Musicos da Capella. *Regiorum musicorum chorus, i. Masc.* ou *Regij musici*, à imitaçaõ de Tito Livio, que chama *Pueri Regij*, aos que hoje chamamos Pagens del-Rey.

Capella. (Termo da Curia Romana.) Ter o Papa Capella, he assistir com solemnidade aos Officios Divinos. O Papa teve Capella em S. Pedro. *Summus Pontifex purpuratorum patrum ad sacrum officium conventum habuit apud Divi Petri basilicam ad sacrum officium celebrandum cum Cardinalium Collegio convenit.*

Capella. Fazenda, que o Testador deixa com obrigaçaõ de Missas. Instituiçaõ, que avincula certa parte das rendas a encargos

cargos de obras pias, como Missas, &c. & obriga os successores, & herdeiros à satisfaçaõ dos dittos encargos. Capella se differença de Morgado, em que no Morgado o encargo he certo, & o que sobra he incerto, & fica para o successor; & na Capella a porçaõ do Administrador he certa, & o que sobra he incerto, & se gasta nas Missas, & mais encargos. As Capellas de mayor nota neste Reyno saõ as del-Rey Dom Affonso o Quarto, instituidas pelo mesmo Rey na claustra da Sé de Lisboa, por estar enterrado na Capella mayor della, deixandolhe duas Villas dos Reguengos com largas jurisdiçoens: Saõ governadas por hum Provedor, a cujo cargo estaõ os arrendamentos, cobranças, & despezas dellas; & as consulta a Mesa da Consciencia, votando igualmente nesta materia com os Deputados. Constaõ as Capellas de dez Capellaens, hum Capellaõ mór, & vinte & quatro Merceieiros, & Merceiras. Anda a propriedade desta Provedoria, na casa dos Baroens de Alvito. Da instituiçaõ das Capellas vejase o liv. 1. da Ordenaçaõ, tit. 62. §. 53. por falta de palavra propria Latina diremos, *Capella, æ. Fem.*

Capella de flores. Neste sentido, derivase *Capella* de *Capellus*, palavra alatinada, para significar *chapeo*; della usàraõ algũs Authores, & entre outros Mattheo Parisiensi *Ad annum* 1235. (como advertio o Author do 2. volume das vidas dos Santos de Março, pag. 157. col. 2. no Acta Sanctorum de Bolando,) & na pag. 245. col. 2. do 2. volume do ditto mez, dá a entender, que de *Capellus* se poderia derivar o que chamamos *Capella de flores*, porque tambem com esta, como com chapeo se cobre, & orna a cabeça. Capella de flores. *Corona florea, æ. Fem. Plaut.*

Cicero, & outros muitos Authores antigos chamaõ a huma Capella, *Serta, orum. Plur. Neut.* Plinio diz, *Strophia, orum*; & no diminutivo *Strophiola, lib. 21. cap. 2.* Em Propercio se acha *Sertæ, arum. Plur. Fem.* E allega Passeracio com hum verso do Poeta Cornelio Severo, em q̃ *Serta* se acha no singular,

Huc ades Aoniâ crinem circũdata sertâ. Tambem na 6. Elegia do liv. 4. de Propercio no 3. verso lê Joseph Scaligero.

Serta Philitæis certet Romana corymbis; & outros Authores lem o mesmo. Capella pequena. *Corolla, æ. Fem. Plin. & Propr.* Em Lucano *Serti flores*, *& sertæ coronæ*, valem o mesmo, que *Capella de flores*.

Capella de coentro, ou capella de cheiros. A que se poem por cima da olha, para lhe dar melhor gosto. *Coriandri*, ou *herbarum bene olentium orbiculus, i. Masc.* Ponhase outra *Capella* de cheiros por cima. Arte da cozinha, pag. 82.

Capella do olho. *Cilium, ij. Neut. Alij.* (diz Calepino) *cilia intelligunt folliculos ipsos, quibus oculus integitur.* Fazendose as *Capellas* dos olhos negras. Luz da Med. 36. *Vid.* Palpebra.

Capella. Fortaleza de Picardia, em França. *Capella, æ. Fem.*

CAPELLADA, Capellàda de Chapim. Os dous contos pegados no alto do chapim, em que despois de atados entra o pé. Falta palavra propria Latina.

CAPELLANIA, Capellanîa. A instituiçaõ de huma Capella com obrigaçaõ de Missas. *Sacelli ad rem divinam faciendam constitutio, onis. Fem.* O que rende a Capellania. *Sacelli census, ûs. Masc.* Com Anniversarios, & *Capellanias* perpetuas. Promptuar. Moral, 436.

CAPELLAM, Capellâõ. O Sacerdote assalariado, que tem obrigaçaõ de dizer Missa em Oratorio, ou Igreja. *Sacerdos ad rem divinam in sacello faciendam constitutus.* Capellaõ, que tem cuidado da Capella de alguem. *Alicujus sacello præfectus*, ou *alicui a sacello. Vid.* Capellaõ mór.

Capellaõ mór. Dignidade na Capella Real. Esta Ordem de ter Capellaõ mór, na Capella Real, a tomàraõ os Reys de Portugal dos Reys Suecos, seus antecessores; & naõ he pequena honra para os Capellaẽs móres deste Reyno o serem successores de S. Martinho, que foi o primeiro, que teve esta dignidade, & o Bispado de Dume, a quem era annexa. Monarc. Lusit. tom. 2. fol. 196. Por excusar termos Gentilicos, como *Sacrificulus*, & pala-

palavras Gregas, que poucos entendem, como, *Hierophanta*, que he o mesmo, que *Sacrorum antistes*; entendo, que melhor seria usar das palavras, *Sacellanus*, ou *Capellanus*, porque saõ derivadas de *Sacellum*, & de *Capella*, q̃ saõ palavras Latinas. De *Sacellum* naõ ha duvida. Tambem consta q̃ *Capella* he palavra Latina, porque (*ut animadvertit Bartolom. Cartag. expoſit. tit. Jur. Can. lib. 3. cap. 37.*) *Capella ſignificat oratorium, vel templum, non conſecratum; olim enim Capellæ non erant Eccleſiæ, ſed erant quædam tuguria, caprarum, ſeu* Capellarum *pellibus tecta*. Supposto isto digo, que mais breve, & mais claro, seria chamar ao Capellaõ mór, *Sacellanus*, ou *Capellanus Regis maximus*; ou *Regiorum ſacellanorum*, ou *Capellanorũ maximus*, do que excogitar nomes improprios, & escuros. Na sua Epigraphica, pag. 209. despois de regeitar a *Capellanus*, & *Sacellanus*, quer Boldonio que por Capellaõ delRey se diga *Regi a ſacello*, & assim por Capellaõ mór poderás dizer, *Sacerdotum, qui ſunt Regi a ſacello, maximus*.

Capellaõ. Titulo de cortesania, como quando dizem Frades, ou Clerigos Capellaõ de v. m.

Capellaõ. Diz o adagio Portuguez. A mao Capellaõ, mao Sacristaõ.

CAPELLINHA. Capella pequena. *Anguſtum ſacellum, i.*

CAPELLINHO. Capello pequeno. *Parvus cucullus*. Mursa com seu *Capellinho* da mesma cor. Acçoens Episcopaes de Andrade, 26.

CAPELLINHO, Capéllinho. Cousa, com que se cobre a cabeça por varios modos. *Cucullus, i. Maſc. Juven.* A palavra *Capitium* naõ he Latina. *Capitium*, em Varro, era o com que as mulheres cobriaõ o estomago, & assim naõ teve Nonio razaõ de dizer, que significa huma cousa, com que se cobre a cabeça.

Capello de Frade, ou Monje. Chamavaõlhe antigamente *Cucula*. Eraõ as Cuculas huns certos capellos, com que traziaõ os Monjes a cabeça cuberta de dia, & de noite, para se lembrarem, que tinhaõ obrigaçaõ de viver com a innocencia de meninos, aos quaes no primeiro tempo de sua infancia cobrem, & amparaõ as mãys a cabeça com huns panos de foquexo, a que tãbem chamaõ Capellos, ou mantos. *Vid.* Benedictina Lusit. part. 1. pag. 60. *Cucullа, æ. Fem. Cucullus* he mais Latino.

Capello de Cardeal. Chapeo vermelho, de copa baixa, & pequena, & de grandes abas, com cordoens de seda, & frocos, ou bolras pendentes. Insignia cõcedida por Innocẽcio IV. anno de 1250. ou 1246. no Concilio Lugdunẽse (como querẽ algũs) mas só no anno de 1300. appareceraõ estes Capellos nos timbres das armas. *Petaſus purpureus*. (*Petaſus erat pilei latioris genus, qualis Mercurio à Poetis affingitur.*) Mais claramente. *Pileus Cardinalitius*.

Capello. Insignia de Mestres, Doutores, & Bachareis na Universidade. He a modo de huma capinha de Conego com capellinho atraz, & alamares com botoẽs por diante. Os Mestres em Artes em Theologia vestem capellos de veludo branco, forrados de setim, ou tafetá azul; os Doutores, Canonistas, Legistas, Medicos, & todos tem suas differenças nas côres, & divisas nos capellos. Os Philosophos o trazem azul; os Medicos, amarello; os Legistas, vermelho; os Canonistas; verde; os Theologos, branco. Na sua Benedictina Lusitana, part. 1. pag. 227. diz o P. Fr. Leaõ de S. Thomás, que dos Capellos de S. Bento se tomou a fórma dos capellos dos Doutores, por serem seus Mosteiros as Universidades, em q̃ se fórmavaõ. *Amiculum cucullo inſtructum, quod geſtant Doctores.*

Capello de Viuva. *Funebre*, ou *lugubre viduæ mulieris amiculũ lineum*, ou *linteum*.

Capello. Alcunha. D. Sancho Rey de Portugal, filho de D. Affonso o Segundo, foi cognominado D. Sancho Capello, pelos vestidos chaõs, & largos, que trazia mais a modo de Religioso, que de Rey, nem cavalheiro. (Dom Sancho o Segundo do nome, a quem, ou o remisso, ou o modesto, deu a alcunha de *Capello*. Monarc. Lusit. tom. 1. pag. 217.

Nos Elogios dos Reys de Portugal Fr.

Fr. Bernard. de Britto, pag. 23. reprova as razoens desta alcunha, & juntamente diz, que a Rainha, Mãy deste Rey, vendo que para as indisposiçoens, que elle teve na sua infancia, naõ valiaõ os remedios humanos, recorrera aos divinos, tomando por medianeiro com Deos ao glorioso Doutor Santo Agostinho, a que fez voto de trazer o Infante vestido em seu habito até a idade de doze annos, como em effeito trouxe, com sobrepelliz, & murça de Conego Regrante, do modo que andavaõ, & andaõ no tempo d'agora os Conegos de Santa Cruz de Coimbra, donde lhe deraõ o apelido de *Capello.*

Capello. Reprehensaõ. He termo de Frades. *Vid.* Reprehensaõ.

Capello. Proverbialmente. Capello sobre capello nunca o veste o mao mancebo.

CAPENDUA, Capendûa. Derivase do Francez *Caprndu*, que he o nome de hũa casta de maçãas, que tem a casca vermelha. Os Botanicos lhe chamaõ *Malū curtipendulum*, porque pendem da arvore com pé muito pequeno.

CAPEROTADA, Caperotâda. Derivase do Francez *Capilotade*, q̃ he certo guisado de assaduras de Aves de penna. Na cozinha Portugueza, *Caperotada de pato*, he do pato assado, & feito em pedaços, assentado em frigideira sobre fatias, &c. *Vid.* Arte da cozinha, 47.

CAPILLAR, Capillâr. Veas, & arterias *Capillarès* chamaõ os Medicos a hũas, q̃ saõ taõ delgadas, como cabellos, & que quando rebentaõ, deitaõ pouco sangue. Vea Capillar. *Vena Capillacea, æ. Fem.* O adjectivo *Capillaceus, a, um*, he de Plinio. Nos bons Authores naõ acho *Capillaris*, por adjectivo; só acho o substantivo *Capillare*, do genero neutro, que he certo toucado de mulher. Nas veas menores, ,chamadas *Capillares.* Methodo Lusitan. 613. num. 2.

Ervas Capillares chamaõ os Botanicos a humas ervinhas, que se ramificaõ com fios taõ delgados como cabellos, & das quaes se fazem xaropes excellentes contra estillicidios, & catarros; deste numero saõ a Avenca, o Adianto branco, & engro, &c.

CAPILLATO, Capillâto. He palavra Latina. *Vid.* Cabelludo.

Deulhe a calva occasiaõ ao pensamento
A *Capillata* fronte, que esperava.
Insul. de Man. Thomas, liv. 1. Oit. 99.

CAPINHA. Capa pequena. *Palliolum, i. Neut. Cic.*

Capinhas. Na Collegiada de Guimarães, saõ os seis Clerigos, que apresentaõ os Priores. Rezaõ no Coro as Horas Canonicas com os mesmos Conegos, com sobrepellizes, & murças, como elles; mas com differença, que elles as trazem desforradas, & os Conegos, & meyos Conegos forradas de vermelho. Servem estas Capinhas tambem de dizerem as Epistolas, & Evangelhos, & algumas Missas cantadas de defuntos da obrigaçaõ daquella Igreja sem Diacono, & Subdiacono. Corograph. Portug. tom. 1. pag. 46.

CAPIROTE, Capirôte. He a modo de capello pequeno, de que usavaõ, & ainda hoje usaõ em algumas partes meninos, & moças donzellas. *Capitium, ij. Neut. Varr.* Neste sentido toma Nonio Marcello, porém pretende Vossio, q̃ seja outra cousa. ,Em Castella, em terra de Valhadolid, & ,Medina del campo, onde os meninos de ,pequena idade, & as donzellas usaõ estes ,*Capirotes.* Severim, Disc. Var. 167. vers. ,Por baixo do *Capirote* se descobriaõ os ,seus fermosos cabellos. Lobo, o Deseng. 221.

Capirote. Caparáõ do Falcaõ. *Vid.* Caparáõ.

Anda o Nebli sem *Capirote* à vista.
Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. Estanc. 12.

CAPITANIA, Capitânia, ou Capitayna. *Vid.* Capitana. Junto das Ilhas perderaõ a *Capitayna.* Queirós, vida do Irmaõ Basio, pag. 309. & em outros muitos lugares da ditta obra.

CAPITAL, Capitál. A soma principal. O principal de huma divida, de que se pagaõ os Juros. *Caput, itis. Neut. Sors, sortis. Fem. Tit. Liv.* Além disso, tenho medo de perder o capital. *Etiam de sorte, nunc venio in dubium. Terent.* Da, do que ganha, naõ tira nada do capital. *Dat de lucro,*

lucro, nihil detrahit de vivo. Cic. Largar alguma cousa do capital dos tributos. *De capite vectigalium remittere. Cic. 5. Verr.* 82. Logo haviase de diminuir alguma cousa do capital, para que houvesse lugar para se dar a Apronio este dinheiro de mais, do q se cobrava das terras, que se lavràvaõ. *De vivo igitur erat aliquid resecandum, ut esset unde Apronio ad illos fructus arationum hoc corollarium nummorum adderetur. Cic.* Propuseraõ os Tribunos humas leys, das quaes huma era concernente às dividas, & mandava, que deduzindose do Capital, o que se tinha pago dos juros, o restante se pagasse no espaço de tres annos, em tres pagamentos iguaes. *Tribuni promulgavere leges, unam de ære alieno, ut de capite, quod usuris pernumeratum esset, id, quod superesset, triennio æquis portionibus persolveretur. Tit. Liv.* Os mais escrupulosos mandaõ pagar o *Capital.* Vieira, tom. 3. pag. 169. *Vid.* Principal.

Capital. Principal. O que he como cabeça, principio, & fonte, donde outras cousas se originaõ, ou em que outras cousas se encerraõ. *Præcipuus, a, um. Caput, itis. Neut.* Todas as payxoens se reduzẽ a duas *Capitaes*, amor, & odio. Vieira, tom. 1. 663.

Capital. Digno de morte (fallandose em hum crime) *Capitalis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut. Cic.* Accusar a alguem de hũ crime capital. *Aliquem reum facere rei capitalis. Cic.* Crime capital. *Facinus capitale. Cic.* Offensa capital. *Capitalis offensio.* Que o retirar de ser mercador fosse crime *Capital.* D. Franc. de Portugal, Prisoens, & Solt. pag. 4.

Pena capital. Segundo os antigos Jurisconsultos havia tres generos de pena capital. O primeiro era perder a vida, morrendo de morte violenta; o segundo era perder a liberdade, ficando o Reo condenado a cavar nas minas cõ perpetua escravidaõ; o terceiro era perder o direito, & prerogativa de Cidadaõ. *Pœna capitalis.* Puniaõ cõ pena *Capital* aos lisonjeiros. Varella, num. vocal, pag. 313.

Peccado capital. Os sette peccados, a que o vulgo chama *Mortaes*, aindaque por sua natureza naõ o sejaõ, (segundo advertio Toledo) mais propriamente se chamaõ *Capitaes, a capite*, porque saõ cabeça, raiz, & fonte de todos os mortaes; por exemplo; se huma pessoa naõ fosse soberba, amaria a seus Pays, & honraria aos mayores; & se outra naõ tivesse enveja, naõ lhe pezaria do bem do proximo; &c. *Capitale peccatum.* O ouro sustenta, & favorece a todos os peccados *Capitaes.* Lobo, Corte na Aldea, 147.

Capital. (Termo da fortificaçaõ.) Linha capital, he a linha tirada do angulo do Polygono, atè o angulo flanqueado, ou ponta do baluarte, a qual o divide em duas partes iguaes nas figuras regulares, & fortificadas regularmẽte; em desiguaes nas irregulares. *Linea capitalis.*

Capital. Mortal, ou o que deseja a morte a alguem. Inimigo capital. *Capitalis hostis. Cic.* Ser capital inimigo de alguem. *Odio capitali ab aliquo dissidere. Cic.*

Letra capital. A que se poem no principio, & como na cabeça de certas palavras. Vulgarmente letra cabidola. *Vid.* no seu lugar. Tambem lhe chamaõ *Letra mainscula.* Todo o nome proprio de homem, ou mulher se escreva com a primeira letra grande, & *Capital.* Orthograph. de Duart. Nun. do Leaõ, pag. 60. Ibidem acharás os mais nomes, que se devem escrever com letra capital.

CAPITANA, Capitâna. Nao Capitana. A principal nao de huma esquadra. A q̃ manda às outras. *Navis prætoria, æ. Princeps navis, is. Fem.* Que as *Capitanas* dos outros reinos usassem com a capitana de Portugal. D. Franc. Man. nas suas Epanaphor. pag. 166.

CAPITANEAR, Capitaneâr. Fazer o officio de Capitaõ. *Ducis munus exercere.*

Capitanear esquadroens. *Agmina ducere*, ou *Regere.* Na testa de hum exercito, *Capitaneando* esquadroens. Vieira, tom. 2. pag. 3.

CAPITANIA, Capitanîa. Cargo militar. Officio de Capitaõ. *Centurionis munus, eris. Neut.*

Capitania do Brasil vem a ser o mesmo, que

que Provincia. Saõ estas Capitanias quatorze. Comprehende em particular cada huma dellas atè cincoenta legoas de costa, & quanto se quer alargar ao Sertaõ. Na sua Histor. da Guerra Brasilica, pag. 23. diz Francisco de Britto Freire. El-,Rey Dom Manoel, por estar muito em-,penhado no Oriente, attendeo pouco ao ,Brasil, & assim pela menos estimaçaõ, que ,se fez delle, o repartiraõ inconsideradã-,mẽte a diversas pessoas, chamãdo às ter-,ras Capitanias, & aos Donatarios Capi-,taens; aos quaes concederaõ de juro, & ,herdade demasiado dominio no poder, ,& excessiva largueza no destricto. Na pag. 20. chama este Author às dittas Capitanias, Provincias. Como cada Capitania destas he huma especie de Governo, poderàs chamarlhe *Præfectura, æ. Fem.*

CAPITAM, Capitaõ. Tomase esta palavra em differentes sentidos. Algumas vezes significa o que manda hum exercito inteiro, ou huma armada grande, como Capitaõ General. Outras vezes significa o que manda hum corpo mais pequeno, como Capitaõ mór. Os officiaes da Camera elegem este. Deve ser das pessoas principaes da terra. Está obrigado a ter sempre prestes a sua gente para serviço del-Rey, & defensaõ da Cidade, Villa, ou Concelho, donde he Capitaõ, a fazer exercitar à gente de cavallo huma vez cada mez, corrẽdo à carreira, & escaramuçando, &c. & a ter especial cuidado de saber como os Capitaens das Companhias, & cabos de esquadras, & mais officiaes da Ordenança servem seus cargos, & se tem a sufficiencia, & abilidade, que para isto se requere, & tẽdo certa, & verdadeira informaçaõ do contrario, os póde privar dos seus cargos, &c.

Capitaõ da gente de Ordenãça da Cõpanhia de huma Cidade, Villa, ou Concelho, tambem he eleito em Camara pelos officiaes della, & pessoas, que costumaõ andar na governança dos taes lugares. Faz juramento de fidelidade a El-Rey, & obediencia ao Capitaõ mór nas maõs do proprio Capitaõ mór, & promete, como tambem o Capitaõ mór, q̃ naõ usará da sua gente, nem com ella se ajudará em caso algum particular seu, ainda que importe à segurança de sua vida; cada hum dos Capitaens oas companhias tem obrigaçaõ de ter em sua casa huma bandeira de Ordenança, & hum tambor, & de sua maõ da a bandeira ao Alferez, quando a ditta bandeira ha de sahir fóra, & com o tambor faz servir hum criado seu, que para isso mandou ensinar. Estando o ditto Capitaõ impedido de sorte, que naõ possa ir em pessoa com a sua gente, vai em seu lugar o Alferes da sua Companhia, ao qual obedece toda a gente, como ao seu Capitaõ. Capitaõ General. *Imperator, oris. Masc, Dux, cis. Masc. Ductor, oris. Cic.* Varro, & Cornelio Nepos dizem, *Ductor, oris. Masc.* Mas raras vezes se usa deste termo, porque tem outras significaçoens mais correntes. Tambem se diz com Cicero, *Dux belli, belli gerendi administrator, qui exercitui præest.*

Os Capitaes, que estaõ debaixo do Capitaõ General, tem varios nomes. Mas em certas occasioens, em que he preciso fallar delles em geral, podeselhe dar o nome de *Præfecti*, & de *Centuriones.* O primeiro significa, os que tem mais gente debaixo do seu mando; & o segundo, os que tem menos. Por este modo fallando Cicero com Cesar na Oraçaõ pro Marcell. diz, *Nihil sibi ex istâ laude centurio, nihil præfectus, nihil cohors, nihil turma decerpit,* (quer dizer) nem os vossos Capitaens, nem a Infantaria, nem a cavallaria tem com vosco parte nesta gloria.

Capitaõ de cem homens d'armas. *Centurio, onis. Masc.* Costumamos usar desta palavra Latina, para significar o Capitaõ de huma companhia, ainda que seja composta de menos, ou de mais de cem homens. Tambem com Tit. Livio se póde dizer, *Ordinis ductor, oris. Masc.*

Capitaõ da guarda del-Rey. *Prætorij* ou *prætoriæ cohortis præfectus.*

Capitaõ de Cavallos. *Equestris turmæ præfectus,* ou *ductor, oris.*

Capitaõ de Infantaria. *Centurio, onis. Masc.* Capi-

Capitaõ de navio. *Navis præfectus.*

Capitaõ de piratas. *Archipirata, æ. Masc. Cic.*

Capitaens de embaixadas. Foraõ introduzidos na guerra dos Portuguezes no Brasil com os Olandezes. Eraõ huns Cabos, que ora divididos, ora juntos, andavaõ de continuo pelo mato, sahindo dos seus alojamẽtos a cortar as estradas; se os carregava o inimigo, retiravaõse nos seus postos; & acometiaõ subitamẽte, se o achavaõ descuidado. Foraõ de grande utilidade na ditta guerra. *Vid.* Britto, Guerra Brasilica, 185. 186. *Duces militum, qui in insidijs erant positi*, ou *locati.*

Capitaõ de ladroens. *Latronum dux, cis. Cic.*

Grande Capitaõ, que tem assinalado a sua prudencia, & o seu valor nas armas. *Summus, præstantissimus, præclarus imperator*, ou *dux.*

Capitaõ. Cabeça, & author de alguma cousa. *Author, oris. Masc. Princeps, ipis. Masc. Cic.* Quando se trata de fugir, sempre he o Capitaõ. *Quoties fugiendum est, toties se principem se, ducemque præbet*; ou *toties fugientium dux est, atque princeps.*

CAPITEL, Capitèl. (Termo de Arquitectura.) O capitel de huma columna, he a parte mais alta, & como cabeça, & remate da columna posta em pé. *Capitulum, i. Neut. Vitruv. Capitellum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 36. cap. 23. Capitatum summæ columnæ ornamentum, i. Neut.* Capiteis, & cimalhas tambem em torno. Jacinto Freire, pag. 346.

CAPITOA, Capitôa. (Termo do vulgo.) A authora de alguma cousa. *Dux, cis. Fem.*

CAPITOLINO, Capitolîno. He hum dos sette montes de Roma. Antigamente foi chamado *Monte Saturnio*, porque dizem, q̃ nelle tivera Saturno o seu domicilio, quãdo se acolheo a Italia na Corte del-Rey Jano. Despois foy chamado, *Monte Trapeio*, porque a famosa Vestal Trapeia, filha de Trapeio Governador do Capitolio foi enterrada nella debaixo dos escudos dos Sabinos, os quaes elle havia entregado a Credella. Neste monte havia ate sessenta templos, ou lugares sagrados (segundo os ritos Gẽtilicos) dos quaes o mais celebre era o de *Jupiter Capitolino*, aonde hiaõ os *Triumphadores* fazer acçaõ de graças a este fabuloso Nume. A coroa, ou parte mais alta deste monte, donde a justiça mandava despenhar os criminosos, se chamava em Latim *Rupes Tarpeia. Capitolinus mons. Virg.* (Huma rocha, que ainda permanece no monte Capitolino. Corograph. de Barreiros, pag. 192.

CAPITOLIO, Capitôlio. Famosa fortaleza da antiga Roma, no monte Capitolino, em que os Romanos ajuntavam tudo, o que tinhaõ de mais precioso. Neste monte se levantou hum Templo dedicado a Jupiter, que por isso foi chamado Capitolino, da palavra Latina *Caput*, cabeça, porque quando se abriraõ os alicerces deste templo, se achou a cabeça de hum homem, chamado, *Tolus.* No anno da fundaçaõ de Roma 139. Tarquinio Prisco lançou os fundamentos do Capitolio, & no anno de 222. Tarquinio cognominado o soberbo o acabou. Duas vezes foi queimado o Capitolio; huma no tempo do Emperador Vitellio, & outra no reinado de Tito Vespaziano, ou (como querem outros) Quinto Catulo o restaurou da primeira ruina; da segunda ruina foi restaurado por Domiciano. Ao Capitolio se levavaõ os Christaõs da primitiva Igreja, para sacrificarem aos falsos Deoses dos Romanos. Tambem os principaes templos das Colonias dos Romanos foraõ chamados Capitolios. A algumas fortalezas, & lugares, em que se administrava a justiça, se deu antigamente o mesmo nome. No Capitolio faziaõ os Cidadoens Romanos o juramento de fidelidade aos Emperadores, & nelle os Emperadores davaõ aos seus fabulosos Numes as graças das victorias, que alcançavaõ. *Capitolio*, ou Senado daquella triunfante Cidade. Vieira, tom. 2. 128.

CAPITULA, Capitula. (Termo do Breviario.) He huma breve liçaõ, tomada

da da Sagrada Escritura, q̃ se diz em todas as horas antes do Hymno, ou as horas pequenas antes dos Responsorios. *Capitulum, i. Neut.* Nas Ferias do tempo Paschal à Primeira se diz a *Capitula Regi seculorum, &c.* como nas Domingas, & ,Feiras. Gonçalo Vas, Rubric. do Breviar. pag. 79.

CAPITULAC,AM. Condiçoens, com que se faz qualquer cousa. *Conditiones, onum. Fem. Plur.* Dizem, que foi tambem ,*Capitulaçaõ* d'aquelle empenho. Duarr. Rib. Juiz. Histor. 56.

Capitulaçaõ de huma praça. As condiçoens, com que se entrega, com reciproco consentimento dos sitiadores, & dos sitiados. *Dedendæ arcis*, ou *urbis, conditiones*, ou *leges, um. Fem.*

Entregarse por capitulaçaõ. *Certis conditionibus se dedere. De deditione pacisci certis quibusdam conventionis capitibus, ac legibus.*

O que está expressado nos artigos da capitulaçaõ. *Quod pactionis legibus excipitur*, ou *exceptum est. Quod conditionibus pacis cavetur*, ou *cautum est*; *sancitur*, ou *sancitum est.*

Aceitar os artigos da capituladaõ. *Ad conditiones accedere*, ou *descendere.*

CAPITULAR. Propor condiçoens. Formar artigos. Capitular a entrega de huma praça. *De arce*, ou *de urbe dedendâ transigere*, ou *pacisci cum obsessoribus. De conditionibus dedendæ arcis articulatim transigere. Capita conditionum præscribere. Conditiones de arce dedenda utrinque ferre.*

Capitular com sua ventagem. *Suis conditionibus transigere. Ad suas conditiones adversarium adducere. Æquis conditionibus pacisci.* Fora *Capitular* a entrega da ,Fortaleza. Luis Mar. Apologet. Disc. 128. vers. Tendo *Capitulado* amizade cõ ,elle. Mon. Lusit. tom. 7. 89. col. 3.

Capitular. Reduzir a capitulos summarios. *Rerum caput recensere. Aliquid summatim exponere.* Capitular hũa doença. *Quod est morbi caput*, ou *Quæ in morbo singularia sunt, explicare.* Devem os ,Medicos primeiro de tudo *Capitular* a ,enfermidade, relatãdo sua essencia, seus ,symptomas, &c. Correcçaõ de abusos, 223. Cada anno apparecem doenças, que ,os Medicos *Capitulaõ* de novo com no,mes, que não temos ouvido. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 68.

Capitular os erros de alguem. He modo de fallar tomado dos capitulos dos Frades, em que se manifestaõ, & arguem as suas culpas. *Alicujus errata*, ou *culpas arguere. Aliquem objurgare à peccatis.* Este ultimo he de Plauto. Para se naõ atreve,rem a *Capitular* seus erros. Lobo, Corte na Aldea, 295.

Religioso Capitular. Hum d'aquelles, que tem voto nos capitulos de sua Religiaõ. *Is, cui jus est suffragii. Qui suffragij potens, pollensque est. Cui jus est in consessu sententiæ dicendæ.* Assento capitular. Cousa assentada em capitulo. *Eorũ, qui jus habent suffragij, simul congregatorum, decretum, i. Neut.*

CAPITULO, Capitulo. Junta dos Religiosos, que consultaõ sobre alguma materia. *Cœnobitarum consulentium cœtus, ûs. Masc. Religiosæ familiæ ad consulendum cõsessus, ûs*, ou *domesticum concilium.*

Capitulo provincial. *Provincialia Religiosi ordinis comitia, orum. Plur.*

Capitulo geral. *Religiosi ordinis universale concilium*, ou *totius ordinis comitia*, ou *generalia comitia, orum. Plur.*

Ajuntarse em capitulo. *Ire in concilium. Conventum agere. Convenire. Coire in concilium.*

Fazer capitulo provincial, ou geral. *Provincialia, vel generalia comitia habere*, ou *celebrare. Provincialem, vel generalem totius ordinis conventum agere.*

A Casa do capitulo. Lugar, em que os Padres capitulares se ajuntaõ. *Religiosæ familiæ conventibus habendis destinatus locus, i. Masc.* Diz Budeo, que se poderá chamar *Exhedra, æ. Fem.* em razaõ dos assentos, que tem à roda. Tambem lhe poderiamos chamar *Religiosorum hominum curia ad consulendum.* E quãdo for preciso explicar, q̃ na casa do Capitulo se emendaõ culpas, lhe poderás chamar, *Cella*, ou *Locus, ad repetendas à delinquentibus pœnas.*

nas. Nem sempre *Cella* quer dizer a cella, ou cubiculo de hum Religioso.

Capitulo de livro. *Libri caput, itis. Neut. Cornel. Cels. Plin. Gell.* No fim do primeiro livro diz Vossio; que os antigos Authores Latinos naõ dividiaõ, como hoje fazemos, os seus livros, em capitulos. Mas (como advertio o P. Gaudino) enganase. Tomou Aulo-Gellio a palavra *Caput* neste sentido, no principio do Capitulo 10. do liv. 11. *Quod in capite superiore à Cirolao scriptum esse diximus.* Senaõ parece este Author bastantemente antigo; o mesmo Vossio naõ duvida, que Plinio o Historiador naõ seja author do seu primeiro livro, que naõ contém outra cousa, que a distribuiçaõ de toda a sua obra em livros, & de cada livro em capitulos. Cornelio Celso, que he muito mais antigo, que Plinio, pois viveo no tempo dos primeiros Cesares, naõ diz elle no cap. 12. do liv. 6. *Linguæ quoque ulcera non alijs medicamentis egent, quam quæ primâ parte superioris capitis exposita sunt*; & no fim do cap. 9. *Medicamentis verò ijsdem opus est, quæ primâ parte hujus capitis exposita sunt.*

Capitulo. A materia, em que se está fallando na conversaçaõ. Quando está sobre este capitulo, nunca acaba. *Cùm de re dicendi locus sese obtulit, desinere vix unquam potest.* Há muito, que dizer sobre este capitulo. *Ista multi sermonis sunt. Cic.*

Capitulos da accusaçaõ. *Accusationes per capita scriptæ, arum.* Resolvese a dar ,*Capitulos* de Diogo Soares. O Cond. da Ericeyr. na Histor. de Portug. Restaur. tom. 1. 73.

CAPOEIRA. Gayola de Gallinhas. *Cavea gallinacea, æ. Fem. Cavea,* he de Cicer.

Capoeira. (Termo da fortificaçaõ.) Especie de cesto muito grande, redondo, & sem fundo, feito de ramos entresachados, & que se enche de terra bem batida, & se poem em pé, para cobrir, os que se defendem. *Terrâ farta corbis, is. Fem.* Os que neste sentido usaõ de *Corbita*, se enganaõ. O P. D. Jeronimo Vital, no seu ,Lexicon Mathematico, impresso em Roma; 1690. chama a estas Capoeiras *Arcæ, arum. Fem. Plur. Arcæ in re militari appellantur certæ rescissiones, & Valla humiliora, quæ sunt pone muros urbis obsessæ, quibus teguntur miles præsidiarius, &c. pag. 66.* ,Estas *Capoeiras* se fazem tambem nos an,gulos da cõtra-escarpa. Luis Serraõ Pimentel no methodo Lusit. 187.

CAPOEIRO. Ladraõ capoeiro. Que furta gallinhas na capoeira. *Intra gallinas caveâ, ou in caveâ inclusas subripiens,* ou *surripiens.*

CAPAROTE, Caparôte. Capa d'agoa. *Penulla, æ. Fem.* A differença dos capotes se poderá especificar em Latim, acrecentando ao substantivo *Penula* hum adjectivo, que declare a materia, de que he cõposta. Com adjectivos differença Marcial os capotes, porque em hum lugar diz, *Penula scortea*, & no titulo de hũ epigramma *Penula gausapina. Vid.* Capa.

Capote, no sentido figurado. Ha huns ,amores proprios, que se embuçaõ com o ,Capote de prudencias, saõ commodida,des finas. Chagas, Cartas Espirit. 2. part. 83. *Vid.* Disfarce, Capa, Veo, Embuço.

Capote. (Termo do jogo dos centos.) He quando hum faz todas as vazas. Dar capote. *Omnia ab adversario folia lusoria auferre.*

CAPPADOCIA, Cappadôcia. Provincia da Asia, entre o Ponto Euxino a Armenia, a Galacia, & o monte Tauro, que a separava da Cilicia, & da Pamphilia. *Cappadocia, æ. Fem. Cic.* De Cappadocia. *Cappadox, ocis. Masc.* (*cren. brev.*) Cousa concernente a Cappadocia. *Cappadocius, a, um. Cic.*

CAPRAZAM. *Vid.* Caparazâõ.

CAPRI. Ilha, pouco distante de Napoles, fronteira da Cidade de Surrento. Era antigamente o lugar das delicias do Emperador Tiberio. Descobremse por toda a Ilha magnificas ruinas de antigos edificios, & entre os mais fragosos rochedos, largas entradas, abertas ao picaõ, por onde em sua carroça passeava Tiberio. Tem esta Ilha no circuito de algumas nove milhas Italianas duas pequenas Cidades; a que tem seu assento no mais alto

alto da Ilha, se chama Ave-Capri, à qual se sobe por mais de quinhentos degraos artificiosamente abertos em rocha viva. A que está fundada na parte inferior, chamase Capri. Tem Igreja principal, dedicada ao Protomartyr S. Estevaõ. Hoje naõ he nomeada Capri senaõ pela cantidade das codornizes, que por ella passaõ, que fazem a mayor parte das rendas do Bispo. Antigamẽte chamavase Caprea. *Capreæ, arum. Fem. Plur.*

CAPRICHO, Caprîcho. Obstinaçaõ. *Pertinacia, æ. Fem. Cic.*

Capricho. Bizarria. *Vid.* no seu lugar.

Capricho. Repentino movimento interior, que mais, que a razaõ nos obriga, a que façamos alguma cousa. *Repentinus animi impetus*, ou *motus, ûs. Masc.*

Para todo o genero de pessoas, muitos fazem muitas cousas, sem considerar, o que fazem, & só levados do seu capricho, que como vento impetuoso os arrebata. *Multi faciunt multa, temeritate quâdam, sine judicio, vel modo, in omnes, vel repentino quodam, quasi vento, impetu animi incitati. Cic.* Fazer alguma cousa mais por capricho, que com deliberaçaõ. *Impetu quodam animi potiùs, quàm cogitatione aliquid facere. Cic.* Logo he preciso, que eu me conforme com o capricho da minha memoria, que naõ me acode, senaõ despois de bem rogada. *Necesse est ergo me ad delicias componam memoriæ meæ, quæ mihi jam olim precario paret. Seneca in præfat. lib. 1. Controvers.*

Capricho. Vontade. *Arbitrium, ij. Neut. Mens, tis. Fem. Animus, i. Masc. Voluntas, atis. Fem. Nutus, ûs. Masc. Cic. &c.*

Pelo meu capricho. *Ad arbitrium, meo arbitratu.* Este capricho naõ lhe durará muito tempo. *Non hoc animo erit ad ætatem.* Fazer huma cousa por seu capricho. *Suo ingenio rem gerere. Plaut.* Occorreulhe hum capricho. *Cupido cum incessit.* Tenho este capricho. *Sic animum induco meum. Terent.* Sacrificar o *Capricho* particular em obsequio devido ao bem commum. Varella, num. vocal, pag. 478.

Fazer capricho de alguma cousa. *In re,* ou de *re aliqua gloriari. Cic.* Fazia capricho de ser inimigo meu. *Sibi gloriæ, ou honori, ou laudi ducebat, mihi esse infensum,* ou *mecum agere inimicè.* Fazia *Capricho*, & tinha por officio, ser inimigo de Christo. Chagas. Obras Espirit. 1. part. 518.

CAPRICHOSO. Obstinado. *Pervicax,* ou *pertinax, acis. Cic.*

Caprichoso. Bizarro. *Vid.* no seu lugar.

CAPRICORNIO, Capricôrnio. (Termo Astronomico.) He o decimo signo do Zodiaco, significado por huma cabra. Entra o Sol nelle em 22. de Dezembro, em que se move o tempo do Outono para o Inverno, & se faz o Solsticio hyemal. Consta de 28. Estrellas. He signo feminino, semicorporeo, melancolico, casa nocturna de Saturno, exaltaçaõ de Marte, cahida de Jupiter, detrimento da Lua. He significado por huma cabra, com extremidade de peixe, para se dar a entender, que assim como a cabra se levanta, para comer as folhas das arvores, & matas, assim o Sol neste signo começa a chegarse a nós, & a parte extrema de peixe, quer dizer, que no fim deste signo causa o Sol muitas agoas, & humidades. *Capricornus, ni. Masc. Cic. Caper, ri,* ou *signum brumale.*

Volta o Sol para nós, quando está no Capricornio. *Sol consistens in Capricorno, convertit curriculum. Cic.*

Vemos, como o Sol se chega ao Capricornio, & dahi insensivelmente à parte opposta. *Videmus, ut Sol accedat ad brumale signum, & inde sensim ascendat ad diversam partem. Cic. 3. de Orat. 176.* Quis Deos, que o Sol andasse dentro dos Tropicos de Cancro, & *Capricornio.* Vieira, tom. 1. pag. 265.

CAPRINO, Caprîno. Cousa de Cabra, ou Bode. *Caprinus, a, um. Cic.*

Nada dos pês *Caprinos* ajudados. Camoens, Eclog. 7. Estanc. 16.

CAPTAR a benevolencia, ou a attençaõ dos ouvintes. *Auditorum benevolentiam captare. Cic.* Em outro lugar diz *Attentum sibi facere auditorem.* Desta maneira *Capta* a attençaõ dos ouvintes. Costa, Georg. de Virg. pag. 125. Posso excusar nesse

,neste exordio o *Captar* benevolencia. Faria, noticias de Portugal, 309.

CAPUA, Càpua. Cidade Archiepiscopal do Reyno de Napoles, na terra de Labor, ou (segundo o nome antigo desta Provincia) na Campania de Italia. A antiga Capua, em que as delicias corromperaõ a Hannibal, estava situada ao pè do monte Tisara, sobre o rio Vulturno; os Lombardos a arrazaraõ; & Capua moderna foi depois edificada alèm do ditto rio. *Capua, æ. Fem. Cic.*

CAPUCHA, Capûcha. Convento, familia, ou Provincia, em q̃ com penitencia, & reformaçaõ se guarda a regra de S. Francisco. No Reyno de Portugal temos tres Provincias Capuchas, a da Piedade, que he a mais antiga. Teve principio em Villaviçosa, anno 1500. em huma casa deste nome, por favor do Duque D. Jayme. He hoje cabeça da Provincia, a qual consta de trinta, & cinco Conventos. A segunda Capucha he a da Arrabida, cujo Cõvento he o mais antigo de todos. Teve principio anno de 1539. com o patrocinio do Duque d'Aveiro, D. Joaõ, filho de D. Jorge, Mestre de Santiago: comprehende vinte Conventos, entrando a Enfermaria de Lisboa, dos quaes he cabeça S. Joseph de Riba-mar. A terceira he a Capucha de Santo Antonio, que sahio da Provincia Franciscana de Portugal, anno 1568. O primeiro Convento na antiguidade he o de Mosteirò, porèm o de Lisboa he cabeça de vinte. Provincia Capucha, ou Convento Capucho, ou de Capuchos. *Provincia, domus, vel Cœnobium Patrum Franciscanæ familiæ severioris disciplinæ.*

Religiosa Capucha. *Virgo Deo adicta, severioris Divi Francisci disciplinæ leges observans, ou Legibus adstricta.*

CAPUCHINHOS Francezes. He hũa Congregaçaõ de Religiosos de S. Francisco, assim chamados da refórma extraordinaria de seu Capello. Seu primeiro instituidor foi Mattheus de Basci, Frade da observancia dos Menores do Ducado de Espoleto em Italia, no Convento de Montefalcone, anno 1525. Movido de huma inspiraçaõ Divina a fazer vida mais penitente, & austera, se recolheo com licença do Pontifice em lugar solitario; aonde se foraõ unir com elle outros doze Religiosos, levados do mesmo espirito. Foi esta Congregaçaõ approvada por Clemente VII. & confirmada por Paulo III. anno de 1535. com licença do Papa para fundar em toda a parte, & de ter Superiores, Visitadores, & Vigario Geral. A Duqueza Catharina Cibo fundou o seu primeiro Convento em Camerino, antiga Cidade de Ombria, em Italia. Foi esta penitente, & exemplarissima familia propagando de sorte, que sò no Reyno de França, com a do Ducado de Lorena tem nove numerosas Provincias. Temos em Lisboa dous Convẽtos de Capuchinhos, hum de Padres Francezes, outro de Padres Italianos. O das Capuchinhas Francezas foi fundado pela Rainha de Portugal D. Isabel Maria Francisca de Saboya. O Padre Boloonio, no segundo livro da sua Epigraphica poem em questaõ, se os Padres Capuchinhos se podem chamar em bom Latim, *Patres Cappucini*, ou *Patres cucullati*; & despois de mostrar que *Cucullati*, como tambem *Capitiati* he nome generico, & que se póde appropriar a todos os institutos de Frades, que trazem Capello, conclue, q̃ para distinguirmos estes de todos os mais, lhes havemos de chamar *Patres Cappucini*, quanto mais, que esta palavra jà està como introduzida no Orbe Latino.

CAPUCHO. Religioso de S. Francisco, de alguma das tres familias, a q̃ chamamos *Capuchas*, a saber, da Piedade, da Arrabida, ou de Santo Antonio. *Severioris Divi Francisci disciplinæ Sectator, is. Masc. Qui austeriora S. Francisci instituta profitetur.*

CAPULHO. O botaõ da flor. *Vid.* Botaõ.

Toda a flor rompeo *Capulhos*
E toda a Ave foi quebras.

Crist. d'alma, 48.

CAPUS, Capùs. Capa negra, toda fechada atè baixo, que se vestia pela cabeça. Era o luto dos antigos Portuguezes, & só

só usado delles, porque na vida de Santo Ildefonso, cap. 31. tratando das Reliquias, que delle se acháraõ, diz o Padre Francisco Porto-carreiro da Companhia de Jesus, *La ultima fue la casula, &c. su color turquezado de color de Cielo, su hechura de forma de un Capuz* Portuguez, *seu Capilla, &c. Funebre*, ou *lugubre virorum viduorum amiculum, quod vulgò Capuzium vocant.*

Capuz. Metaphoric. Das nuvens fez ,o Sol o *Capuz* de luto. Alma Instruida, part. 2. pag. 407. Toda aquella fr. grante ,pompa, cõ que as flores amanhecem pre- ,sumidas, que ha de ser mais, que huns ,*Capuzes*, com que anoiteçaõ lastimosas. Chagas, Cartas Espirit. 2. part. pag. 3.

Capuz de sombras do Ceo, escuro, & forte. Barreto, vida do Evangel. 10. 58. Certo Poeta antigo chama ao Capuz da noite, *Ater amictus. Nox atro Polos involvit amictu.* Nelle mesmo sentido diz outro Poeta,

Cœperat humenti Phœbo subtexere pallam
Nox, & cæruleam terris infuderat umbrã.

CAQ

CAQUEIRO. Vaso de barro, rachado, ou outra cousa maltratada, de pouca serventia, & duraçaõ. *Vas fictile vetus, & rimosum.*

CAR

CARA. He no homem a parte dianteira da cabeça, sempre descuberta desde a testa atè a barba. Em todo o corpo humano só a pelle da cara se move, como queremos, por causa da sua membrana, carnosa, & musculosa. Chamase a cara imagem d'alma, porque he o assento dos orgaõs dos cinco sentidos, & assim se vè nas sobrancelhas o orgulho, nas faces o pudòr, na testa a magestade, nos olhos o amor, a ira, & outras paixoens. *Os, genit. oris. Neut. Cic.*

Cara de morto, ou de moribundo. *Cadaverosa facies, ei. Terent.*

A cara he espelho d'alma. *Imago animæ vultus est. Cic.* Em outro lugar diz, *Vultus sermo quidam tacitus mentis est.*

Cara redonda. *Facies orbica, vel orbiculata. Ex Varro.*

Cara comprida. *Facies longa, seu vultus longus. Ex Plin.*

Que cara tinha elle? *Quâ facie fuit. Cic. Vid.* Rosto.

Boa cara. *Formæ dignitas, atis*, ou *forma egregia*, ou *eximia. Species præclara. Cic. Magna corporis dignitas. Cornel. Nep.* Moço de boa cara. *Ingenui vultus puer. Juven.*

Cara de homem honrado. *Specie honesta*, ou *liberalis. Cic.*

Má cara. Fea, & defórme. *Deformitas oris. Tacit. Turpis facies. Improba facies. Plaut.*

Mulher de má cara. *Formâ malâ mulier. Plaut.*

Ainda naõ vi mulher de taõ má cara, como esta. *Improbiorem non vidi faciem mulieris. Cic.*

Tem cara de estrangeiro, & de homem baixo. *Peregrina facies videtur hominis, atque ignobilis. Plaut.* A cara he de Cartaginez. *Facies quidem Punica est. Plaut.*

Cara. Presença. Naõ lhe disse eu na sua cara delle, que eu naõ tinha feito cousa alguma, sem que me instigasse a fazella. *An non ipso præsente contendi, & evici, nihil nisi ejus impulsu factum à me fuisse. Cic.* Injuriar a alguem na sua cara. *Lædere os alicujus. Terent.*

Louvar a alguem na sua cara. *In os*, ou *coram in os aliquem laudare. Cic. Terent.*

Naõ lhe disse eu de cara a cara? *An non ipso præsente illi ipsi dixi?*

Reservase isto para se dizer de cara a cara. *Præsenti sermone reservatur. Cic.* ,Naõ ausente, senaõ de *Cara* a cara. Vieira, tom. 5. pag. 422.

Cara. O exterior de huma pessoa, assim no semblante, como no geito, & no ar do corpo. *Facies, ei. Fem. Forma, æ. Fem. Species, ei. Fem. Cic. Corporis species. Quint. Curt.*

Tem cara de homem de bem. *Speciem boni viri præ se ferre. Cic.*

Da sua cara se julgaria, que saõ bons ho-

homens,& sem malicia. *Facies cum aspicias eorum, haud mali videntur. Cic.*

Por ventura es tu algum pedinte? Que a cara o diz. *Tu mendicus es? Videtur digna forma. Plaut.*

Este escravo naõ tem cara de estar em casa farta. *Apparet servum hunc esse domini pauperis. Terent.*

Homens ha, que tem a lingoa tam embaraçada, a voz taõ destentoada, a cara taõ desforme, & as acçoens taõ descompassadas, que ainda que tenhaõ engenho, & conhecimento da arte, saõ incapazes de se fazerem Oradores. *Sunt quidam, aut ita linguis hæsitantes, aut ita voce absoni, aut ita vultu, motuque corporis vasti, atque agrestes, ut, etiamsi ingenijs, atque arte valeant, tamen in Oratorum numerum venire non possint. Cic.*

Boa cara, & má bofe. *Sub amico vultu inimicus animus. Infecta mens serena mentis tecta specie. Simulatâ specie amicitiæ apertum odium.*

Cara de Pascoa. Cara alegre. *Facies ridẽs. Tit. Liv. Vultus hilaris. Læta frons.*

Cara triste. *Vultus severus, & tristis. Cic.*

Tem-me cara de ser hum grande velhaco. *Graphicam eximij nebulonis speciem gerit. Ipse vultus, atque habitus malitiam clamitat, nequitiam redolet. Ex ipsâ fronte, atque oculis conjicias hominem esse pessimum.*

Homem de duas caras. *Ambiguæ fidei homo.*

Conheçolhe na cara o mal, q̃ me quer. *Ex facie, ex vultu, ex oculis conjicio malè animatum in me esse. Ut mihi vultus significat; ut signa quædam, quæ animum vultu coarguunt, mihi demonstrant, inimicè cogitat adversus me. Ex eâ significatione, quam mihi vultus dat, intelligo, animo illũ esse mihi infenso.*

Sahelhe a alegria na cara. *Declarat vultu gaudia. Catul.*

Fazer cara. Resistir. Ter maõ. Opporse. *Alicui obsistere, obniti, resistere. Cic.*

Cara. Visagem. Fea mudança do rosto. *Oris inconcinna compositio. Indecora vultus conformatio, oris depravatio, onis. Fem.*

Fazer caras. *Os fœdè distorquere.*

Huma cara de açucar. *Sacchari meta, æ. Fem.*

CARABE, Carabé, ou Charabé, ou Karabè. He palavra Persiana, val o mesmo que *Attrahe-palha.* Deuse ao Alambre este nome, porque attrahe a si as palhas. A razaõ desta attracçaõ he, que as partes sutilissimas, & imperceptiveis da materia, movendose por algum calor nacido da esfregaçaõ, sahem por toda a circunferẽcia, afastando de si o ar quanto lhes he possivel; mas como vai diminuindo o seu movimento ao mesmo passo, que se apartaõ do seu centro, em breve tempo, como mais fracas, saõ tambem repellidas do ar; & na volta, que fazem com sua ingenita viscosidade, se pegaõ à palha, ou a qualquer outro corpo leve, com que topaõ no caminho, & comsigo o arrojaõ para o alambre, ou *Carabè.* Este mesmo effeito se experimenta em outras materias, despois de esfregadas, como no Lacre, no Azeviche, & em muitas gommas. Tem o Carabè de mais dos nomes Latinos, *Electrum*, & *Succinũ.* Chamaõlhe *Glassum,* *quasi ex glacie*; porque he claro como caramelo: deraõlhe os Alemaens este nome; chamaõlhe tambem *Sacal*, nome Egypcio. *Vid.* Alambre. Trociscos de *Charabè* huma onça. Madeira de Morbo Gall. 1. part. cap. 1. pag. 32. col. 2. Alambre, a q̃ chamaõ *Karabe.* Correcçaõ de abusos, trat. 1. 87.

CARABINA, Carabîna. Derivase do Francez *Carabins*, ou *Carabiniers*, que saõ huns Arcabuzeiros a cavallo. *Vid.* Clavina.

CARACOL, Caracól. Insecto reptil molle, & pegajoso, cuberto de huma cõcha, em que anda. He hermaphrodito, & cõ notavel singularidade lança pelo pescoço a materia excrementicia, & por esta mesma parte respira. Dizem, que a pedrinha, que se lhe acha na cabeça, atada ao braço he remedio contra a febre terçãa, & segundo Plinio, atada ao pescoço, ou braço de hum menino, faz sahir mais facilmente os dentes. Del-Rey Bamba, trigesimo quarto Rey dos Godos em Hespa-

panha, dizem, q̃ trazia por insignias huns caracoes, dando a entender, que era mais para estimar a vida particular, que a vida, & estado de hum homem publico, qual he a de hũ Rey, alludindo àquelle apophthema antigo de Plutarcho, *Cochleæ vita*, id est, *vida de Caracol*, q̃ na sua cazinha vive só, & quieto. Nobiliarc. de Mexia. *Limax, acis. Masc. & Fem. Colum. Cochlea, æ. Fem. Cic.* Os que querem, que *Limax* naõ seja outra cousa, que lesma, se enganaõ, porque Columella no liv. 5. diz,

Nec solũ teneras audent erodere frondes
Implicitus cõchâ limax, hirsutaque campe.

Neste ultimo verso *Limax* he do genero Masculino, mas Plinio o faz do genero Feminino no cap. 4. do liv. 29. *Limacis inter duas orbitas inventæ offiçulum, &c.*

Caracol. Planta, que produz hũa flor cheirosa, & da feiçaõ de Caracol. Como esta erva naõ foi conhecida dos antigos, na eleiçaõ de cada hum está, darlhe o nome, que quizer. Eu chamara a esta planta; *Plancta flores proferens in orbes, cochleæ in morem sinuatos*, ou *convolutos*; & chamara a flor, *Florea* ou *florida cochlea, æ.*

Caracol. Escada, que dá voltas, com degraos encostados a hum Cylindro de pao. *Scalæ annulariæ, arum. Fem. Suet.* ou *Scalæ in cochleæ modum structæ*, ou *dispositæ.* (Budeo nas suas annotaçoens sobre as Pandetas, despois de fallar no parafuso de hum lagar, diz, *Unde & cochlea in ædificijs dicta, quæ scalæ cochlides etiam dicuntur, ob id sic dictæ, quod anfractuosæ sint in modum cochlearis testæ, & quod claviculatâ, & tortili structurâ à triclinijs in cænacula evadant, cujusmodi ferè sunt in ædificijs Gallicis scalæ.* Neste lugar chama Budeo *Cochlea*, ou *Scalæ cochlides*, huma escada de caracol; mas eu tenho para mim, que elle he o primeiro, ou hum dos primeiros, que usáraõ destas palavras nesta significaçaõ. Seria difficultoso achar em algum Author antigo, *Anfractuosus, a, um*, como tambem os adjectivos, *Cochlearis*, & *claviculatus*. Com estes, & cõ outros termos este Author, ainda q̃ doutissimo, quiz ampliar a lingoa Latina, mas tarde.

Caracol. (Termo de manejo.) He hũa volta, que começa pelo largo, & se vai cõtinuando, entrando de dentro, acabando em pouca terra. Fazer hũ caracol. *Equũ circumagere. Tit. Liv. Equum in orbem agere*, ou *movere*. O Padre Famiano Strada diz, *In cochleari decurrere*; & este modo de fallar parece mais proprio, porque este movimento circular do cavallo imita a figura do caracol insecto. Muitos cavalleiros fallaõ em voltas, tornos, & *Caracol*, naõ sabendo a differença, que ha nestas voltas. Galvaõ, trat. da Estardiot. pag. 480.

CARACTER, ou Charater, ou carater. Marca gravada, ou impressa, ou posto cõ ferro ardente, como a que os pastores poem no seu gado. *Character, eris. Masc.* (*crem. long.*) *Colum. Nota, æ. Fem. Signum, i. Neu.* Viaõse caracteres impressos em hum carvalho. *Videbantur notæ in robore insculptæ. Ex Cic.*

Caracter Letra. *Littera, æ. Elementum, i. Neut. Cic.* He taõ ignorante, que nem os caracteres conhece. *Adeo rudis est, ut elementa non norit.* Todo o nome está composto de alguns caracteres. *Omne nomen in aliquibus litteris scribitur. Cic.* Os Caracteres, em que tinhaõ escritas as suas leys. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 116. col. 3.

Caracteres, tambem se chamaõ humas figuras, que significaõ dicçoens, & frases inteiras, como os da lingoa da China, & do Japaõ. Que se escrevesse com Caracteres Japonezes. Lucena vida de S. Franc. Xavier, fol. 505. col. 2.

Caracteres da Impressaõ saõ huns moldes de letras, que o compositor ajunta, & com que fórma as palavras, que se haõ de imprimir. Tem muitos nomes derivados das materias, que de ordinario se imprimem com ellas, ou da sua propria figura; os nomes dos Caracteres mais usados saõ, letra Cursal, letra Cursiva, Athanasia, Parangona, Leitura, Breviario, Texto, &c. *Litterarum typi, orum, Masc. Plur.*

Caracter. O estilo particular de qualquer pessoa, o modo, com que se declara, escreve, compoem, &c. *Character, eris. Masc.*

Masc. Cic. Porèm escreve este Orador esta palavra com letras Gregas.

Caracter. Sinal espiritual, que alguns Sacramentos imprimem em a alma, dos q̃ os recebem. Este caracter naõ se póde tirar, nem reiterar, & por elle fica o homẽ sinalado para diversos fins, & officios em a Igreja; porque o Caracter do Bautismo faz ao homem capaz para receber os demais Sacramentos; o da Confirmaçaõ, sinala a alma do Christaõ, como sufficiente, & habil para defender a Fé; o da Ordem o sinala para ministro da Igreja. *Character, eris. Masc.* Os Sacramentos causaõ tambem na alma *Caracter.* Prompt. Mor. pag. 195.

Caracter. Idea expressiva de algũa cousa. *Forma, æ. Fem. Character, eris. Masc. Cic.* Quando se exprime o caracter, & a idea natural de qualquer cousa. Se, por exemplo se perguntar, qual he o caracter de hum avarento, de hũ sedicioso, &c. *Cum que forma, & quasi naturalis nota cujusque sit, describitur, ut, si quæratur avari species, seditiosi, &c.* Muy difficultosamente se póde propor o caracter da melhor cousa do mundo. *Difficillimum est, formam, quæ character Græcè dicitur, exponere optimam.* *Cic, Orat. 134.* A perseguiçaõ, he o *Caracter* dos escolhidos. Vieira, tom. 1. 445.

Caracter. O officio, cargo, ou titulo, q̃ distingue huma pessoa da outra, como caracter de Ministros, Enviado, Embaixador, &c. Respeitar o caracter de alguem; he honrar huma pessoa Ecclesiastica, ou secular, conforme a sua dignidade. *Honorem alicujus muneri debitum habere. Meritos honores alicui, pro persona, quam sustinet, impertire*, ou *meritis aliquem honoribus, pro munere, quo fungitur, impertire*; ou *afficere.* Deve se respeitar hum homem desse caracter. *Ejus dignitatis viro habendus est honor.* Com o *Caracter* de Doutores da Igreja. Vieira, tom. 5. pag. 68.

Caracter. Magico, ou caracter diabolico. Marca, ou letra, de que usaõ os feiticeiros. *Magicus character, eris.* Assim como o demonio poem a efficacia de encanto em certos *Caracteres* diabolicos. Vieira, tom. 1. 793.

CARAGOATA, Caragoatà. Planta do Brasil. Tem varias, & notaveis especies. Huma dellas he a verdadeira erva babosa medicinal. Outra especie he mais silvestre, crece em grande quantidade; & lança de si espigoens do comprimento de huma lança, floridos na ponta. Plantada em circuito serve de cerca graciosa às hortas, quintas, &c. As folhas em pedaços servem de telhas às casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tiraõ estrigas a modo de linho, de que se fazem linhas, cordas, & pano. Ferido o espigaõ desta planta, despois de bẽ madura, lança de dentro de sua cavidade hum licor; do qual os Indios fazem vinho, vinagre, mel, &c. Conserva nas folhas a agoa da chuva, remedio de lugares esteris, & sequiosos, &c.

CARAMANCHAM, Caramanchaõ, ou Caramanchel, ou Cucuruto. Artefacto de ripas, ou canas, que agudo, ou redondo sobe ao ar para sustentar parreiras, & fazer sombra, a quem fica de baixo. Caramanchaõ agudo. *Vinea pyramidis in formam fastigiata.* Caramanchaõ redondo. *Vinea arcuata*, ou *camerata.* Querem outros, que *Caramanchaõ* seja hũ Cafote em cima das torres.

CARAMANIA, Caramania. Assim se chama hoje a antiga Cilicia. Tomou este nome do Principe Caramano, que com a casa Otomana contendeo sobre o Imperio. *Cilicia, æ. Fem. Caramania, æ. Fem.*

CARAMBANO, Carambano. He palavra Castelhana, derivada do Hebraico *Carar*, Fazer muito frio, ou de *Querahh*, que na ditta lingoa quer dizer, *Caramelo*, ou *Cristal*; & carambanos em castella se chamaõ aquelles pedaços de caramelo, q̃ pendem dos canos dos telhados, ou das rochas, & penhascos. Em Portugal por Carambanos de neve entendemos, pelas de neve. *Nivis globi, orum. Masc. Plur.*

CARAMBOLA, Carambôla. Artificio, & engano para alguem escapar, & zombar da pessoa, com quem trata. Parece, q̃ se houvera de dizer Tarambola, aludindo a huma ave deste nome, que he destra em escapar das maõs do caçador della diz Aldo-

Aldovrando no 3. tom. da sua Ornit. Gol. lib. 20. pag. 475. *Cursu celerrimo se ex aucupum oculis eripit, & cùm proximam sibi eamexistimant, longè abesse inveniunt*. Fazer huma Carambola a alguem. *Aliquem doloso effugio, ou fraudulentâ tergiversatione ludificari.*

Carambola. Jogo do truque de taco; em q̃ podem jogar mais de duas pessoas; com bolas mais pequenas do ordinario; em que ha pontos, conforme as pessoas, q̃ nelle jogaõ. *Ludus, in quo globuli eburnei minores punctis ad ludentium discrimen signati, clavis agitantur.* Chamase jogo do Carambola.

Carambola. Na quarta parte da Historia Oriental de Joaõ Hugo Linschotano diz Bernardo Paludano, que na India chamaõ os Portuguezes *Carambola* a hũ fruto, q̃ os Canarins chamaõ *Camarix*, & *Carabeli*, os Malayos, *Bolumba*, & os Persas *Chamaroch*. Nace este fruto de huma planta semelhante, à que dá algodaõ, excepto, que tem as folhas algum tanto mayores; as flores, que dá, saõ pequenas, retalhadas em cinco partes, de hũ branco, que tira a vermelho, naõ tem cheiro algum, & o sabor he alguma cousa azedo. O fruto he cõpridinho, cortado em quatro partes com huma covinha em cada huma dellas; a semente he miuda, & tem hum azedinho muito aggradavel ao gosto. Este fruto cozido em açucar serve de doce, & de medicamento. *Carambola, æ. Fem.*

CARAMELO, Caramêlo. He a modo de codea, que faz o rigor do frio na superficie d'agoa, quando se congela. *Glacies, ei. Fem. Cic. Aqua gelu concreta*, ou *coacta*. Caramelo, que pende das telhas, ou do cano de hum telhado. *Durata gelu stiria, æ. Fem.* (Plinio diz) *Distillantes hyberno gelu stirias*, & Virgil. no 3. das Georg.

Stiriaque impexis induruit horrida barbis. Concretum gelu stillicidium, ij. Neut. Vid. Regelo.

Caramelo. Especie de doce. Faz-se de açucar em ponto, muito subido, ou (como dizem) em ponto de quebrar; batido fóra do lume, coalhase, & fica fofo, & branco. Pedaço de caramelo. *Spongiosum purgati, concretique sacchari frustum, i. Neut.*

CARAMPAM. (Termo de Impressor.) He nome de huns seis ferros, que estaõ pregados debaixo da mesa da prensa, & a fazem andar sobre as correntes. Naõ temos palavra propria Latina. Derivase da palavra Franceza *Crampon*, que he hum Gancho de ferro.

CARAMUJO, Caramûjo. Marisco, que se apanha nas pedras. Tem a casca quasi redonda, & hum miolosinho, que se tira com hum alfinete, para se comer, ou se quebra, se quer. Sahe da casca, porém naõ a larga, mas anda com ella às costas, como Caracol; reparou Camoens nesta propriedade, quando disse Cant. 6. Oit. 18.

Ostras, & briguigoens de musgo sujos;
As costas com a casca os *Caramujos*.

O P. Phelippe Bonanno, que no seu livro intitulado, *Recreatio mentis, & oculi*, especulou a natureza, & propriedades dos mariscos, naõ lhe dá nome proprio Latino, mas na fórma seguinte o descreve, part. 2. Class. 2. num. 33. *Concha, quasi perfectè rotundata, in omnibus partibus levis, & nitida; extremæ ejus oræ ambitus, minutissimis dentibus est asper, colore pallo, assem mole æquat, in Iberico littore copiosa, ubi testæ conjunguntur, fulvus color, nigro paulatim dilutus interdum videtur.*

CARAMUNHAS. Choro pueril, & affectado, ou queixas com carranca, & com mostras de querer chorar. *Querimoniæ cum oris distortione, & simulatione lachrymarum.*

CARAMURU, Caramurù. Na lingoa do Brasil, quer dizer *o homem do fogo*. Deu o gentio do Brasil este nome a Diogo Alvarez, natural de Viana, q̃ navegando para a Villa de S. Vicente, fez naufragio, & entre os destroços da fazenda, poz em cobro alguns barris de muniçoens, & hum arcabuz, com que matou hum passaro: novidade, que espantou os Gentios de sorte, que imaginàraõ que contra as suas vidas cahia o Ceo, porque na ditta arma de fogo viaõ luzir o relampago, romper o trovaõ, & fulminar o rayo.

Fi-

Fizeraõ-no logo seu capitaõ, contra os Tapuyas, seus inimigos, & cõ outros tiros & mortes, se fez taõ temido no Sertaõ, q̃ os mais poderosos lhe obedeciaõ, & fundavaõ na sua amizade a sua fortuna.

CARANGUEJO, ou Cangrejo. Marisco retrogrado; tem o casco duro, & redondo.

Caranguejola he muito mayor, q̃ caranguejo. *Cancer, cri. Masc. Plin. Hist.* Outros dizem Cangrejo.

Camaroens, & *Cãgrejos*, & outros mais,
Que recebem de Phebe crecimento.
Camoens, Cant. 6. O. t. 18.

As bocas do Caranguejo saõ a modo de torquez, & servem para apertar. *Denticulatæ forcipes. Plur. Fem. Plin. lib. 9. cap. 30.* Alguns dizem, *Chelæ, arum. Fem. Plur.* mas naõ taõ propriamente.

Caranguejo do Pego de Hainam, ou de Aynaõ, que he perto de Macáo, ultima Cidade do Imperio da China para a parte do Sul, habitaçaõ de Portuguezes. No tal pego de Aynaõ, que he perto da marinha, por ser alli a agoa do mar muito clara, se estaõ vendo nadar no fundo muitos Caranguejos, como os nossos, os quaes se colhem em Camaroeiros, & em sahindo ao ar se vaõ endurecendo de maneira, que se convertem cõ o lodo que trazem, em pedra muito dura, & roçados na pedra de esmeril com agoa ordinaria, que façaõ hum modo de lado, ou lodo aproveita este ás inflamaçoens dos olhos, posto nelles. O Padre Navarrete Missionario Dominicano, no seu celebre Itenerario, que compôz, & imprimio diz, que dera ao Confessor del-Rey de Castella Fr. Joaõ de Santo Thomás, hum destes Caranguejos, que trouxera da China, que o Confessor muito estimara, por ser cousa muito estranha, porém verdadeira. Nas Conferencias Academicas, instituidas na livraria do Conde da Ericeyra, fallando eu neste milagre da natureza, algũs cavalheiros, que tem estado na India o negáraõ, mas o Capitaõ Manoel Godinho de Sá, Capitaõ da naõ Milagres, que assistio em Macáo trinta, & dous annos, me affirmou em huma carta, que sobre esta materia me escreveo, que he cousa certa, & que parentes seus, que se acháraõ na Ilha de Aynaõ, a tempo da pescaria destes Caranguejos, foraõ testemunhas de vista desta prodigiosa petrificaçaõ; & accrescenta, que trazendo os pescadores estes Caranguejos vivos nos seus barcos, os vaõ botando em montes, & alli vaõ morrendo, & ficando pedra, aonde acode muita gente acompralos. Os Padres Missionarios da Companhia de Jesu, nas summarias noticias da Cochinchina, pag. 9. confirmaõ a verdade deste prodigio da natureza, com a evidencia de outro semelhante na Cochinchina. (Em alguns rios, ou estreitos do mar se tem descuberto huns *Caranguejos* empedernidos, semelhantes aos que se achaõ na Ilha de Haynaõ. Naõ ha duvida, que foraõ viventes, pois tem todas as feiçoens, dos que vivem; mas ou fosse pela calidade do lodo, onde estaõ, ou pela frieza das agoas, que decem dos montes, mortos se convertem em pedra, como tambem o lodo a elles pegado. Os Naturaes os pescaõ mergulhando muitas braças, & tomando daquelle lodo cõ cestos, os achaõ algumas vezes. Assim os Caranguejos, como o lodo com elles empedernido, saõ remedio para as defluxoens, & achaques do ventre procedidos de quentura. Na Relaçaõ da sua viagem da India, por terra, pag. 162. diz o Padre Manoel Godinho, que os moradores da Cidade de Alepo, na *Syria*, em lugar de peixe, tem nas suas Amoreiras grande quantidade de Caranguejos, que nacem, & se criaõ em cima dellas, sem nunca decerem ao chaõ, & saõ saborosissimos. Em alguns Authores se acha *Cangrejos* por *Caranguejos*. *Cangrejos*, quando quer chover com tempestade, sahemse do mar, & caminhaõ por terra. Chronograph. de Avellar, 230.

Caranguejo. Doença. *Vid.* Cancro. Chamase assim, ou porque se parece com Caranguejo na semelhança; ou porque se infiltra; & pega nas partes, como o Caranguejo. *Vid.* Cancro. A pomemos ul-

,ulcerados,fistulas *Caranguejos*,Polygos, ,&c. Damiaõ de Goes, pág.71.col.1.

CARANTONHA. Mascara, ou cara grande, & muito feya. *Larva*, æ. *Fem. Plaut. Amph*.24.

CARAM,Caraõ. A tez do rosto. *Oris color,oris.Masc.Cic.*

Bom caraõ. *Eximius*,ou *decorus color. Nitida,elegansque coloris species. Oris color roseus*,ou *venusto rubore suffusus.Sanguine diffusus color.*

Os dentes brãcos, os olhos fermosos, & o caraõ muito fino. *Candiduli dentes, venusti oculi, color suavis. Cic.*

CARAPAO, Carapão. Peixinho, da feiçaõ de sardinha, mas com cabeça, & rabo mais agudo. Tem pelos lados hum cordaõsinho de escama mais alta. Alguns lhe chamaõ *Carabus* pela analogia deste nome com *Carapao*; mas he hum pequeno marisco da feiçaõ de Caranguejo.

CARAPETA, Carapéta. Belota de Esteva, com que brincaõ os rapazes, dandolhe com os dedos hũa volta pelo pé, com certo geito, que a faz andar ao redor. Da qui vem que de huma rapariga, que dança com pé leve, diz o vulgo, baila como carapeta.

CARAPETEIRO. Especie de Pereira brava. *Vid.* Carapeto.

CARAPETO,Carapéto. Saõ Carapetos huns bicos, que nacem em humas arvores pequenas, que naõ daõ fruto, & a folha he semelhante à de Pereira. *Piri silvestris mucrones,onum.Masc.Plur.* Terá o Caçador hũ canudo de cana, bem grosso, cheyo de bicos de *Carapetos*. Arte da caça, pag.99. A arvore, que produz estes bicos se chama Carapeteiro (he hũa especie de pereira brava) *Pirus silvestris*. ,Em campo azul, ramo de *Carapeteiro* ,*de prata*. Nobiliarc. Portug. pag.232.

CARAPINHA,Carapînha.Cabello revolto. v.g. o dos negros. *Vid.* Cabello.

CARAPINIMAS. Arvore do Brasil, da qual faz mençaõ o Padre Simaõ de Vasconcellos, nas suas noticias do Brasil, pag.258.

CARAPUC,A,Carapuça. Especie de capacete de pano, com aba muito estreita por diante. *Galerus,i. Masc.* (*Pileus à galeæ similitudine dictus; ut inquit Varro.*)

Que traz Carapuça. *Galeritus, a, um.* (*pen.long.*)*Propertius.Vid. Etymologicon. Vossii verbo. Galea.*

Carapuça de rebuço. *Galerus vultum tegens.*

Quantas cabeças, tantas carapuças, (fallando nos differentes pareceres dos homens.) *Quot homines, tot sententiæ. Cic. Terent.*

CARAPUC,AM, Carapuçaõ. Usa Joaõ de Barros desta palavra fallando num Turbante, ou outra semelhante cubertura da cabeça do Princepe Mouro. ,Mandou fazer os verdugos do seu *Carapuçaõ* muito mais altos. 2. Decad. fol. 231 col.4.

CARAPUCEIRO, Official, que faz carapuças. *Galerorum opifex, icis.*

CARAVACA,Caravâca. Villa acastellada, ou pequena Cidade de Hespanha, no Reyno de Murcia. No anno de 1231. hum Sacerdote, preparado para dizer Missa, faltandolhe a Cruz, recebeo hũa, que baixou milagrosamente do Ceo, & que hoje se guarda em huma torre, que nos tremores da terra, que desde entaõ abalàraõ a Cidade, sempre ficou immovel. Fazemse outras cruzes, que tocadas com esta preservaõ dos rayos, às pessoas, que com fé, & devoçaõ as trazem. He de advertir, que por falta de Cruz no altar, naõ podia hir o Sacerdote adiante, & que a Cruz, que trouxeraõ os Anjos, era a dos peitos do Arcebispo de Constantinopla; posta no altar, acabou o Sacerdote a Missa, & se converteo Zeyt Abuzeyt, Rey Mouro, que vio o milagre. Dizem, que de alegria Correraõ huma vaca, & que a Rainha sabendo da conversaõ do marido, de raiva, & sentimento dissera, alludindo à vaca, que se correra; *oh para mim muy cara vaca*. Das duas ultimas palavras unidas em hũa, se cõpoz entaõ o nome *Caravaca*. No *Acta Sanctorum* de Bollando, desde a pag. 394. até 410. do ultimo tomo do Mez de Mayo, acharás huma ampla dissertaçaõ sobre o tempo, modo, & variedade das

das relaçoens deste successo. Caravaca. *Villa, Caravaca, æ. Fem.* Cruz de Caravaca. *Crux Caravacana.*

CARAVANA, Caravàna. (Termo dos Cavalleiros de Malta.) A primeira missaõ dos dittos cavalleiros, para andar em curso contra os inimigos da Fé nas galés da sua Religiaõ. *Prima navalis Melitensium equitum expeditio, onis. Probationis ergò, inita navalis expeditio à Meliteis tironibus.*

Fazer as suas caravanas. *Expeditione navali specimen edere suæ generositatis. In fidei Christianæ hostes expeditione navali desungi, se suamque virtutẽ probandi causâ. Probationis ergò navalem expeditionẽ suscipere.*

Caravana. Algumas vezes significa o mesmo, que Cafila. *Vid.* Cafila. Carregadas muitas *Caravanas* por terra. Vergel de plantas, & flores, pag. 206. *Vid.* Godinho, viagem da India, 142.

CARAVANÇARA, Caravançará. He palavra Turquesca, Persiana, &c. val o mesmo, que *Estalagem publica.* Os Caravançarás saõ huns edificios sumptuosos a modo de claustros, com muitas casas de alojamento por banda, & muitas cellas por cima, para se agasalharem os passageiros, & por baixo muitas estribarias, para camelos, & cavallos. Tem huma só porta, que se fecha logo â noite, & se abre com dia claro para mayor segurança das fazendas dos mercadores, q̃ nelles se recolhem; todos saõ assistidos de muitos servidores, que paga a mesma Cidade, tambem para lhe darem, & aquentarem agoa na casa dos banhos, sem que para isso peçaõ aos particulares cousa alguma. A noite fizemos alto em hum *Caravançará.* Godinho, viagem da India, 122. *Vid.* Carbançará.

CARAVELA, Caravèla. Embarcaçaõ redonda, que anda com velas Latinas, & que de ordinario leva duzentas toneladas. *Auriti veli lembus, i. Masc.* (Na Hydrographia do Padre Fournier, acho, q̃ os Portuguezes foraõ os inventores deste genero de Embarcaçaõ.) Naõ sei, cõ que razaõ alguns lhe chamaõ *Carabus,* porque no liv. 19. cap. 1. S. Isidoro diz, *Carabus, parva scapha ex vimine facta, quæ contecta crudo corio, genus navigii præbet.*

CARAVELAM, Caravelão. Caravela grande. (Mandou aperceber hum *Caravelaõ.* Jacinto Freire, pag. 91. *Vid.* Caravela.

CARAVELHA da viola, ou de outro instrumento musical de cordas. Caravelhas saõ huns paosinhos metidos no braço da viola para apertar, temperar, & afinar as cordas. *Claviculus, i. Masc.* (Este nome general a muitos parece melhor, que outros nomes proprios, mendigados dos Gregos, & honrados com o foro de Romanos, sem authoridade, como *Collabus,* & *Epitonion.* Ainda assim este ultimo podera ser admittido, porque Victorio, Joseph Scaligero, & Vossio affirmaõ, que no cap. 5. do liv. 3. de Varro, se lè nos livros impressos *Epitonijs versis,* postoque nos antigos manuscritos se acha *Epitonijs.* Verdade he, que neste lugar, naõ se falla em instrumentos musicos; mas cõforme o parecer dos Autores allegados, por este nome se denota huma cousa, que serve de apertar, & estirar hũa corda, & que tambem como diz Vossio, se parece com huma caravelha de viola. O mesmo Vossio em outro lugar lhe chama, *Verticillum, i. Neut. Jugum dicitur Citharæ cervix, in quam verticilla immittuntur.*

CARAVINA, Caravìna, ou Carabina. Arma de fogo. *Vid.* Clavina.

CARAVONADA, Caravonâda. Derivase do Francez *Carbonade,* q̃ val o mesmo que *Carne* tostada sobre carvoens. Vitella de caravonada, entre nós, he a que despois de estar tres dias de conserva, cortada em talhadinhas, lardeada, frita, & passada por hum molho de todos os adubos pretos, se poem a córar nas grelhas, &c. Carne de Caravonada. *Caro in prunâ tosta, æ. Fem.* Hum prato de *Caravonadas* de gallinhas. Arte da Cozinha, 199.

CARBANÇARA, Carbançará (Termo da Persia.) He huma casa grande, como mosteiro, em que se aposenta todo o fo-

o forasteiro de qualquer nação, ou estado, que seja. Fr. Gaspar, Itinerar. da India, pag. 77. Vid. Caravançará.

CARBUNCLO. *Vid.* Carbunculo.

CARBUNCULO. Tumor, ou Pustula flegmonica, maligna, negra, ou cinzenta, cõ vermelhidaõ escura, que empóla, & queima o lugar, aonde está; & que se origina do sangue inflammado, & fervente, torrado, & negro, particularmente nas febres pestilentes; & he malignissimo, se apparece nos emunctorios, como nos sobacos, dos braços, ou nas verilhas, porque fazendo recurso a dentro, & cometendo parto principal, mata de repente. Por ter em o meyo huma costra, como carvaõ, chamase *Carbunculo*, alguns lhe chamaõ em Latim *Pruna*, que val o mesmo, que *braza*, porque queima as partes circumstantes, a modo de braza. Faz-se de sangue grosso, meyo fervido, & podre. Crece apressadamente com bexigas ao redor, as quaes rotas fazem hũa escara, como de fogo. *Carbunculus, i. Masc. Plin.* Formouselhe na cabeça hũ Carbunculo. Ribeiro, vida da Princ. Theod. 51. Dos *Carbunculos*, ou Antrazes, (que tudo he o mesmo) aquelles saõ mais malinos, que logo começaõ cõ costra seca. Curvo, tratado da Peste, pag. 9.

Carbunculo. Pedra preciosa, a que a fama deu este nome com a falsa supposiçaõ, de que luzia de noite, como carvaõ acezo; & por esta mesma razaõ os Gregos lhe chamàraõ, *Antragion*, q̃ val o mesmo, que pequeno carvaõ. para fazer o seu nacimento mais misterioso, disseraõ alguns, que o Carbunculo se formava na cabeça de hum Dragaõ; mas na realidade o Carbunculo naõ he outra cousa, que hum grosso rubi, ou outra pedra semelhante, de muito fundo, & da cor de sangue de boy, que naõ de noite (como alguns imaginàraõ) mas só de dia mostra hum fogo denso, & luz, como braza. Traz Plinio Hist. muitas especies de Carbunculos, & com differença de sexo, chamando aos q̃ tem menos fogo, femeas, & aos mais luminosos, machos; mas segundo os mais doutos Interpretes deste Author, nenhũa destas pedras he o Carbunculo, que imaginamos, mas saõ differentes especies de pedras vermelhas, & de cor acceza, como Rubis, Granadas, & Jacintos vermelhos, rubicundos, cujo precioso incendio mereceo o nome de Carbunculo. *Carbunculus, i. Masc. Plin. Vid.* Piropo.

CARBUNCULO será na luz ditoso,
Com q̃ ha de applicar virtudes tantas.
Insul. de Man. Thomas, liv. 8. Oit. 25.

CARCASSA. Maquina bellica moderna. Vem da palavra Franceza, Carcasse, que significa Arcabouço, ou a armaçaõ dos ossos de qualquer animal, porẽ a carcassa he huma especie de bomba, composta de varios fogos artificiaes, & de pedaços de canos de armas de fogo carregados, & envoltos em huma maça de estopas, com hum pano por cima breado, & guarnecido nas extremidades com duas chapas de ferro, prezas com arcos, que representaõ as costas de hum arcabouço. O Abbade Danet lhe chama, *Ossea machina ignita, æ. Fem.* No Lexicon Mathematico do Padre D. Jeronimo Vital, Theatino, na declaraçaõ da palavra Pallandra acharás huma curiosa, & ampla descripçaõ desta machina incendiaria, chamada *Carcassa*.

CARCASSONA, Carcassôna. Cidade Episcopal da Provincia de Lingoadoca, em França. *Carcaso, onis. Fem. Ptolom. Carcasum, i. Neut. Plin. Hist.* De Carcassona *Carcasonensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CARCERAGEM, Carcerágem. A acçaõ de encarcerar. *Inclusio, onis. Fem. Cic.* Carceragem da Corte he cento, & vinte reis. liv. 1. da Ordenaçaõ, fol. 97.

CARCERE. Lugar publico, ou privado em que a Justiça Civil, ou Criminal, & o braço Secular, ou Ecclesiastico tem presos, vadios, devedores, ou criminosos. *Carcer, eris. Masc. Custodia, æ. Fem. Cic.*

Meter a alguem no carcere. *Aliquem in carcerem conjicere*, ou *contrudere*, ou *condere. Aliquem in carcerem*, ou *in carcere includere. Cic.* em varios lugares.

Estar

Estar no carcere. Estar prezo. *Haberi in custodiâ.* Tacit. *Esse in custodiâ publica.* Cic. *In vinculis esse.* Plin. Hist. *Carcere attineri.* Cic.

Fazer meter a alguem no carcere. *Aliquem in carcerem mittere,* ou *duci in carcerem jubere,* ou *dare in custodiam.* Cic.

Ter a alguem prezo no carcere. *Aliquem in vinculis habere.* Quintil.

Levar a alguem ao carcere. *Aliquem in carcerem ducere,* ou *deducere.* Cic.

Tirar a alguem do carcere por força. *Aliquem è custodiâ eripere.* Cic.

Soltar a alguem do carcere sem violencia. *Aliquem è carcere,* ou *è custodiâ emittere,* ou *ex custodiâ educere.* Cic. *Aliquem vinculis eximere.* Plaut.

Todos estamos no mesmo carcere. *Eadem custodia universos circumdedit.* Senec. Phil.

Este homem, que he muito brando, naõ repara em condenar a Lentulo a hum carcere perpetuo. *Homo mitissimus, atque lenissimus non dubitat Lentulum æternis tenebris, vinculisque mandare.* Cic. *Vid.* Prisaõ.

Carcere. Palavra de Impressor. *Vid.* Burra.

CARCEREIRO. Homem, que elegem os Camaras, para ter as chaves da cadea. A sua conta està, ter a bom recato os presos. Em Lisboa ha Carcereiro da Corte, & da Cidade, &c. Segundo a Ordenaçaõ, primeiro que tome posse do officio, dá fiança de cinco mil cruzados; tem preso o Algoz, paraque naõ fuja, & tem pena de morte, quando por sua culpa fogem presos, acusados de crimes capitaes, & dignos de morte. *Carceris custos, odis.* Masc. *Carceri præpositus, i.* Masc. Assim lhe chama o antigo jurisconsulto Julio Paulo, no liv. 48. do Digest. Tit. 3.

CARCÔMA, Carcôma, ou Corcoma. Podridaõ na madeira, que se faz miuda, como farelos; & porque esta podridaõ come a carne do madeiro, a saber a substancia, que està debaixo da cortiça, por isso se chama, Carcoma. *Caries, ei.* Fem. Plin. Hist. Carcôma, segundo outra acepçaõ he o caruncho, ou bicho, que roe o paõ. A soberba he *Carcoma,* que desvanece os entendimentos mais solidos. Varella, num. vocal, pag. 320.

CARCOMER-SE. Comerse, ou roerse da carcoma. *Carie infestari.* He de Columella, que diz; *Materia sic cæsa judicatur, carie non infestari.* Aciprestes, & Cedros naõ se carcomem. *Cariem non sentiunt cupressus, & cedrus.* Plin. Carcomeraõ-se com o tempo nos Pilares as Empresas. Triumphos Evangel. part. 3. 228. col. 1.

CARCOMIDO, Carcomido. Roido de carcoma. *Cariosus, a, um.* Columel. *Carie viciatus, corruptus, a, um.*

Carcomido. Gastado do tempo. Cheo de baratos. Rochedo carcomido. *Rupes exesa.* *Exesus, a, um.* Neste sentido he de Cicero, que diz *Exesæ ædes.*

Com que batendo a levantada roca,
Vae gastando os penedos *Carcomidos.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 10. Oit. 127.

CARDA. Instrumento com fios de arame, dobrados, & postos por ordem, a modo de pentem, com que se carda a laã. *Ferreus pecten, quo lana carminatur.* Naõ os espantaraõ settas, nem *Cardas* de ferro. Dial. de Hector Pinto, pag. 102.

CARDADO, Cardado. Penteado com Carda. *Carminatus, a, um.* *Vid.* Cardar.

CARDADOR, Cardadôr. O official, que carda. *Qui lanam carminat.* As palavras, *Carminarius,* ou *Carminator,* naõ saõ Latinas. *Lanæ carminandæ artifex, cis.*

CARDAL, Cardàl de cardos. *Locus cactis,* ou *Cdinis consitus.* *Vid.* Cardo.

CARDAMO, Cardamo. *Vid.* Cardamomo.

CARDAMOMO, Cardamômo. Planta da India, ou (como querem outros) tambem da Arabia; posto que o Medico Dellon, na relaçaõ das suas viagens da India Oriental, pag. 149. diz, que só no Reyno de Cananor, em hum monte, que dista seis, ou sette legoas do mar, nace o verdadeiro Cardamomo. Distinguem o Cardamomo em grande, meaõ, & pequeno;

no, este ultimo he melhor, que os outros. As bainhas do Cardamomo mayor tem fórma de figo, com casca semelhante à primeira pelle da tamara, cõ alguns fios ao comprido; & estaõ cheas de hũs graõs vermelhos, separados em suas casinhas, com huma pellicula branca, em que ficaõ envoltos, como graõs de Romaã. E a estes graõs, ou semente chamaõ alguns Malegueta, por ter semelhança com o milho da India, que em algumas partes de Italia se chama *Melega*; & chamaõ outros a esta semente, *Graõs do Paraiso*, pelo suave cheiro, que exhalaõ. As bainhas do Cardamomo meaõ, saõ triangulares, & muito mais pequenas, que as do primeiro, angulosas, compridinhas, & cheas de huns granitos, purpureos, & mordicantes, mas suaves ao gosto. As bainhas do Cardamomo da terceira especie, saõ mais pequenas, que as da segunda, com semente tambem angulosa, & purpurea. No lugar já citado escreve Dellon, que o unico trabalho, que se toma na creaçaõ, & cultura do Cardamomo, he queimar as ervas, que as chuvas fizeraõ nacer, porque em breve tempo o Sol as deseca, & com as cinzas destas ervas se dispoem a terra para a producçaõ do Cardamomo. Tem virtude diuretica, attractiva, cephalica, & cardiaca, & hum dos ingredientes da Triaga. Para os Indios, Persas, & Arabes, naõ tem o arroz bõ gosto sem cardamomo. Nas mesas destas naçoens se gasta todo o Cardamomo, excepto o pouco, que nas mesinhas da Europa se consome. Vendese naquellas partes tres vezes mais, que a pimenta. *Cardamomũ, i. Neut. Plin. Hist.* Chamaõlhe *Cardamomum* do Grego *Cardamon*, que quer dizer *Agrioens*, ou *Masturço*, porque cheira o Cardamomo a Masturço. E por esta semelhança na suavidade do cheiro chamaõ alguns ao Cardamomo, *Cardamo*; & entre outros o P. Joaõ de Lucena. Toda a boa canella do mundo, pimenta, *Cardamo*. Vida de S. Franc. Xavier, fol. 121. col. 2.

CARDAR. Pentear a laã. *Lanam carminare. Plin. Hist.* Varro, & o mesmo Plinio dizem, *Carminari* no passivo. *Lanam pectere, depectere*, ou *pectine carpere*.

A acçaõ de cardar. *Carminatio, onis. Fem. Plin. Hist. lib.* 11. *cap.* 23.

CARDEAL, Cardeal. Vem do Latim *Cardo*, que val tanto, como *Couceira da porta*, porque assim como a couceira ajuda ao movimento da porta, quando se abre, & se cerra, assim cõ o seu conselho, virtudes, sciẽcia, & authoridade ajudaõ os Cardeaes ao Summo Pontifice, (que tem as chaves da porta do Ceo) a levar o pezo do governo da Igreja. Neste sentido, postoque sem este titulo, foraõ os Cardeaes os primeiros Sacerdotes, & principaes Presbyteros, ou Curas das Parrochias de Roma, a cujo cargo estava o bautizar, administrar os Sacramentos, & desde a primitiva Igreja o principal Sacerdote, que immediatamente seguia ao Bispo foy chamado, *Presbyter Cardinalis*. Foy o Papa Cleto o primeiro, q̃ instituhio vinte, & cinco Presbyteros Cardeaes; & o Papa Anacleto, instituhio sette Diaconos em memoria dos q̃ os Apostolos haviaõ instituido no nacimento da Igreja. Estes foraõ os primeiros titulos dos Cardeaes; segundo alguns Authores teve este titulo de Cardeal seu principio no anno de 150. & na opiniaõ de outros no anno de 300. no Pontificado de S. Silvestre. No Canon 6. se faz mençaõ dos Cardeaes Diaconos, & foy o numero delles limitado a Sette. Hoje he muito mayor o numero destes Principes da Igreja. Dividemse em tres classes, a saber seis Cardeaes Bispos, cincoenta Presbyteros, & quatorze Diaconos; & assim fazem o numero de settenta, à imitaçaõ dos settenta *Seniores*, que ajudavaõ a Moyses a levar o pezo do governo do povo de Deos; & estes settenta Cardeaes, saõ os que chamaõ Collegio Apostolico. O Papa Innocencio IV. perseguido do Emperador Frederico segundo deu aos Cardeaes no Concilio celebrado em Leaõ de França no anno de 1245. o barrete, & capello vermelho, dandolhes a entender com estas purpureas insignias, que na defensa da

Igreja Catholica o seu sangue havia de ser o esmalte da sua Fé. Querem alguns, que Bonifacio VIII. fosse, o que concedeo aos Cardeaes ó seu proprio habito de purpura. Paulo II. acrecentou o *Soli Deo*, ou barretinho vermelho, & o cavallo branco, com freyo, & mais arreyos dourados. Antigamente os Cardeaes Frades naõ usavaõ ornamentos coloridos o capello; no anno de 1591. Gregorio XIV. lhes concedeo o barrete vermelho. No anno de 1051. ordenou Nicolào II. que os Cardeaes elegeriaõ ao Papa; eleiçaõ, que dantes se fazia pelo Clero Romano. Cardeal. *Cardinalis, is. Masc.* He o termo, de que ordinariamente se usa na Igreja sobentendese *Antistes*. Tambem poderàs chamar aos Cardeaes, *Patres purpurati*, ou *purpurati Ecclesiæ principes.*

Està feito Cardeal. Teve o capello de Cardeal. *In numerum Patrum purpuratorum adscriptus, adscritus, relatus est. Sacro cœtu eminentissimorum præsulum aggregatus est. Cardinalis à Summo Pontifice factus, electus, creatus est. Dignitatem in Ecclesia à supremâ primam obtinuit. Delatus ei fuit sacræ purpuræ honor. In sacrum Cardinalium collegium cooptatus, ou allectus est.*

O Collegio dos Cardeaes. *Sacrorum purpuratorum Patrum collegium.*

Cardeal. Fruto.

O *Cardeal* em nome engradecido
Em a graça doçura, sem mudança.
Insul. de Man. Thomas liv. 10. Oit. 101.

CARDEALADO, Cardealâdo. A dignidade de Cardeal. *Cardinalitia dignitas, atis.* Commummente, *Cardinalatus, us. Masc. Vid.* Cardinalado.

CARDEIRO. O official, que faz cardas. *Pectinum ferreorum, quibus lana carminatur, artifex, icis. Masc.*

CARDEO. Derivase do Castelhano, *Cardeno*, val o mesmo, que cousa de cor livida, ou chumbada, *id est*, tirante a negro, como vergoens de açoutes, ou contusoens de carne pisada, & magoada. *Lividus, a, um. Horat. Livens, tis. Omn. gen. Ovid. Vid.* Livido. He larga, & tira à cor *Cardea*. Costa. Georg. de Virg. pag. 114.

Os *Cardeos* lirios, & os jasmins nevados.
Insul. de Man. Thom. liv. 4. Oit. 104.

CARDIACO, Cardîaco. Palavra da Medicina. Derivase de *Cardia*, que em Grego he *Coraçaõ*. Remedios Cardiacos, saõ os que tem virtude para fortificar o coraçaõ, & expellir tudo, o que lhe póde ser nocivo. *Cardiaca, orum. Neut. Plu. Cic. Horat. Remedia, cordi auxiliantia. Plin.*

CARDIALGIA. Palavra da Medicina. Derivase do Grego *Cardia*, que quer dizer *Coraçaõ*, & de *Algima*, que quer dizer *Dor*. Nem por isso *Cardialgia* na sua commua accepçaõ quer dizer *Dor do coraçaõ*, mas he symproma, & dor da boca do estomago, a que os antigos chamavaõ *Cardia*, (segundo doutamente adverte Gorreo, nas suas definiçoens Medicas, pag. 289.) Nem tampouco toda a dor na boca do estomago se chama propriamẽte *Cardialgia*, mas só aquella, que procede da accrimonia, & mordacidade dos humores, que sobindo das cavidades do estomago irritaõ, & picaõ o seu orificio. *Dolor, & morsus ventriculi, ab humoris acrimonia.* A doença era huma *Cardialgia*. Curvo, observac. Medic. 419.

CARDIGOS, Cardígos. Villa de Portugal no Alemtejo, em lugar alto. Dista nove legoas da Villa do Crato, de cujo Priorado depende no temporal, & do Bispado da Guarda no espiritual. He da Provincia de Thomar.

CARDINAL. Principal. Tomamos Cardinal, por Principal, alludindo aos pontos cardinaes do mundo, que saõ os dous pólos, sobre os quaes toda a sua esferica maquina se move, imaginando huma linha, em lugar de eixo, que atravessando pelo centro da terra vay a dar nos pólos Arctico, & Antarctico; & alèm desta imaginando outra linha, que corta em angulos rectos a sobreditta se tira do Oriente ao Poente dividindo em quatro partes o mundo; & assim dizemos virtudes Cardinaes, porque em ellas, como em pontos principaes todas as mais se movem; & chamamos ventos Cardinaes,

naes, aos principaes ventos, que saõ das quatro partes do mundo, & aos mais ventos, collateraes.

As quatro virtudes Cardinaes, a saber, a Prudencia, a Justiça, a Temperança, & a Fortaleza. *Quatuor præcipuæ virtutes morales.* De ordinario se chamaõ, *Virtutes Cardinales.*

Numero Cardinal. *Vid.* Numero.

Os ventos Cardinaes. Saõ os quatro principaes ventos, que vem das quatro principaes partes do mundo, Oriente, Occidente, Meyo dia, & Septentriaõ. *Venti quatuor præcipui.* Tambẽ este nome Cardinal, se dá a alguns signos do Zodiaco. Os quatro signos *Cardinaes*, „em os quaes se começaõ os quatro tem„pos do anno, como Aries, Libra, Can„cer, & Capricornio, saõ chamados dos „Astrologos, signos mobiles, porq quan„do anda o Sol em cada hũ delles, o tẽpo „do anno naõ he constante. Thesouro de „prud. pag. 308. Na sua Chronographia, pag. 20. vers. Chama André de Avellar aos quatro tempos do anno, pontos Cardinaes.

CARDINALADO, Cardinalâdo. Cardealado. Dignidade de Cardeal. *Cardinalatus, us. Masc. Dignitas Cardinalis.* No liv. 2. da sua Epigraphica o P. Boldonio approva, que por variar se diga *Purpura sacra*, ou *Vaticana*, ou *Cardinea*, *Infula*, ou *Trabea Cardinea.* Segundo Calepino *Cardinalis*, & *Cardineus*, *adjectiva sunt à* Cardine *deducta, quibus recentiorum nonnulli usi sunt pro præcipuo, seu principali.* Joaõ Ciampoli, na Oraçaõ de *Pontifice maximo eligendo*, alludindo às palavras da Epist. 1. de S. Pedro, cap. 2. vers. 9. *Vos autem genus electum, Regale Sacerdotium*, chama ao Cardealado *Regale Sacerdotium*, & o ditto Boldonio o abona. Deve de se fundar na sentença, que diz, *Cardinales æquiparantur Regibus.* „Pontificados, *Cardinalados*, Bispados. Notic. de Portug. pag. 87.

CARDINHO. Erva, que tem particular virtude, para toda a casta de Almorreimas. Os Modernos lhe chamaõ, *Hæmorrhoidalis*; os antigos lhe chamàraõ, *Jacea supina* como adverte Gabr. Grisl. „de lengan. de medic. pag. 80. vers.

CARDO bravo, que as bestas comem. *Carduus, i. Masc. Plin. Hist.* Ao Cardo rasteiro, que de ordinario se acha nas vinhas chamaõ os Medicos, *Carduus vinearum repens, folio sonchi.*

Cardo manso. Hortaliça conhecida. Huns lhe chamaõ, *Cinara costa*, outros, *Cinara caulis*, & outros *Strobilus.* A mim me parece, que he o *Cactus*, que Plinio tomou dos Gregos, & que elle imaginou, que só em Sicilia nacia, naõ sabendo, q tambem nas Hespanhas ha excellentes Cardos. *Et cactus quoque* (diz elle no liv. 21. cap. 19.) *in Sicilia tantum nascitur suæ proprietatis, & ipsa cujus in terra serpunt caules à radice emissi lato folio, & spinoso. Caules vocant cactos, nec fastidiunt in cibis inveteratos quoque: Unum caulem rectum habent, quem vocant pternica, ejusdem suavitatis, sed vetustatis impatientem. Semen ei lanuginis, quam pappon vocant, quo detracto, & cortice, teneritas similis cerebro palmæ est, vocant Ascaliam.* Provavelmente naõ vio este lugar de Plinio o Doutor André Laguna, que nas suas annotaçoens sobre Dioscorides, liv. 4. cap. 14. pag. 273. diz, que o nosso Cardo domestico se chama em Latim, *Carduus*, & posto que no fim da pag. 274. este mesmo Author confesse, que Theophrasto chama ao Cardo, *Cactum*, naõ se dá por satisfeito, mas diz, que cõ este nome confunde Theophrasto huma cousa com outra.

Cardo Santo. Planta, que dá hum talo grosso, ramoso, meyo curvo, & meyo direito, vestido de folhas compridas, retalhadas, felpudas, guarnecidas de espinhos, & quasi da cor de folhas de borragem. Da parte superior dos ramos sahem humas folhas, que formaõ huma especie de chapitel, & juntamẽte sahem huns, como ramalhetes de flores amarellas, as quaes despois de cahidas succedem humas sementes compridas, pardas, ou tirantes a amarello. *Carduus Benedictus.* Outros lhe chamaõ, *Cnicus silvestris hirsutior, Acanthus Germanicus, &*

Atracti-

Atrattilis hirsutior. O cozimento do *Cardo santo* tira toda a immundicia, & superfluo humòr do estomago. Desengan. da Med. pag. 49.

Cardo morto. Segundo Laguna, pag. 439. he o *Erigeron* dos Gregos, & o *Senecio* dos Latinos. He huma planta, que lança muitos talos redondos, ramosos, & vestidos de humas folhas compridas, retalhadas, verde-escuras, & pegadas sem pé. Os ramitos se coroaõ com hũas flores amarellas, á modo de ramalhete, & da feiçaõ de Estrellas. Os Gregos lhe chamàraõ *Erigeron*, de *Eri*, que quer dizer *Primavera*, & de *Geron*, que val o mesmo que *envelhecer*, porque as cabecinhas desta planta se fazem brancas na primavera. Os Latinos lhe chamaõ *Senecio*, do verbo *Senesco*, porque nos fios brancos das cabecinhas, ou bolsinhas das sementes se representa a cabeça de hum homem velho. *Senecio, onis. Masc. Plin. Hist.*

Cardo corredor. He outra especie de Cardo, que lança hum talo redondo, o qual se vai dividindo em muitos ramos pequenos. Dá humas folhas largas, duras, espinhosas, & alternadamente dispostas. Tem por remates muitas cabecinhas cheyas de espinhos, que tem por base huma coroa de folhinhas agudas, & picantes; & nas ditas cabecinhas se sustentaõ humas flores alvadias, de cinco folhas, que formaõ a figura de hũa rosa. *Eryngium, ij. Neut. Plin. Hist.* Em outro lugar Plinio lhe chama, *Centum capita.* Alguns lhe chamaõ *Iringus.* O seu primeiro nome *Eryngium* em Grego *Iringion*, val o mesmo, que *Barba capræ, id est, Barba de cabra*, porque querem, q̃ a parte superior da raiz, antes de sahir, tenha á figura de barba de cabra. A raiz do *Cardo corredor* he na calidade muito temperada. Deseng. da Medic. 66. vers.

Cardo Penteador. Produz hum talo alto, direito, firme, ramoso, & guarnecido de espinhos. As folhas tambem armadas de espinhos nas costas, & nos lados, de duas em duas sahem de cada juntura; em cima de cada talo se vê huma cabeça, a modo de Ouriço, a qual despois de seca se faz branca. Chamaõlhe cõ nome Grego *Dipsaco*, ou *Dipsacus* de *Dipsa*, que quer dizer *sede*, porque fazem as folhas desta planta humas cavidades para receptaculos da agoa da chuva, ou ou do orvalho, que nelles se recolhe, & remedios da sede, que póde vir. Os que lhe chamàraõ *Labrum Veneris*, naõ quizeraõ significar com a palavra *Labrum, Beiço*, mas *Bacia*, ou *Banho*, de maneira, que *Labrum Veneris*, val o mesmo, que *Banho de Venus*, porque aquelles seus pequenos vegetaticos tanques, em que se recolhe a agoa do Ceo, saõ a modo de tinas, em que se lavaõ as Damas. Semease, & cultivase em razaõ do proveito, que delle se segue aos pannos no Pizaõ; & por isso foy chamado, *Cardnus fullonum*; & porque os espinhos das cabeças, como mais tezos, & mais fortes servem a huns officiaes, que chamaõ Percheiros, de deitar dos pannos algũ pelo mais para fóra, lhe chamaõ os Portuguezes, *Cardo Penteador. Dipsacos, i.* Faz Plinio este nome do genero feminino, porque se entende *Herba*. Outros lhe chamaõ *Virga Pastoris, Calendragon*, & *Dipsacus sativus*, para o differençar de outro Cardo Penteador, que tẽ as cabeças mais pequenas, o talo mais delgado, as folhas inferiores mais molles, & a flor de cor de purpura desmayada; chamaõlhe, *Dipsacus silvestris, Virga pastoris maior*, & *Labrum Veneris flore purpureo.*

Cardo Leiteiro. Chamaõlhe assim, porque tem as folhas salpicadas de branco, que parece leite. Bota hum talo da grossura de hum dedo, alvadio, & lanuginoso. As folhas saõ largas, compridas, & picantes. Os ramos saõ carregados de cabeças, armadas de pòtas muito duras, & agudas, que tem naõ num ramalhete de flores purpureas, retalhadas. *Cardus lacteus.* Outros lhe chamaõ, *Carduus Marianus, Carduus leucographus; spina alba hortensis, Carduus Mariæ, silybum Ang.* & *Cardus albis maculis notatus.* A semente de *Cardo leiteiro* pizada, & tomada pela boca,

,boca,he efficacissimo remedio para pon,tadas de ilharga. Desengan. da Med.35.

Cardo de enxofres. No termo de Cintra he hum Cardo, que anda pelo chaõ; dá huma folha miuda, & huma alcaxofra azul, como os cardos mansos. Daõ este cardo às bestas.

Cardo matacaõ. Outro cardo, assim chamado, porque sua raiz mata os caẽs, que a comem, outros lhe chamaõ, Cardo pinto branco. *Chamelêon albus.* Gabr. Grisl. fallãdo na raiz do cardo matacaõ, diz, Esta he aquella raiz, chamada carlina, com que o Emperador Carlos Ma,gno livrou todo o seu exercito da pe,ste; escrevem muitos; que hum Anjo do ,Ceo lha tinha revelado. Desengan. da Med. pag. 54. vers.

Cardo. Symbolicamente.

Naõ desprezais o *Cardo*, q̃ he tormẽto. Camoens, Eleg. 7. Estanc. 5.

CARDONA, Cardôna. Cidade, & Ducado de Hespanha, em Catalunha. *Cardona, æ. Fem.*

CARDUÇA, Cárduça. He hum instrumento, a modo de carda, mas muito mayor, & com dentes de arame, grossos, & agudos, cõ que se prepara a laã, para se cardar.

CARDUÇADOR, Carduçadôr. Official, que prepara a laã com o instrumẽto, chamado *Carduça. Qui maiori pectine lanam carminat.*

CARDUME, Cardûme de peixes. Muitos peixes, que andaõ juntos. *Piscium examina. Plur. Neut. Plin. Hist. lib. 31. cap. 1.* Trás o *Cardume* de peixe miu,do. Barros, 1. Decad. fol. 65. col. 1.

CAREADO. Atrahido com affagos. *Blanditijs allectus, a, um.*

CAREADOR, Careadôr. O que ganha as vontades, & os affectos. *Allector, oris. Colum. lib. 8. cap. 10. Animos hominũ concilians. Blandè se insinuans.*

CAREAR as vontades. Atrahir para si os animos, & os affectos. *Allicere animos ad benevolentiam. Cic. Allicere benevolentiam hominum. Cic. Carear* a vontade ,dos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 307. col. 2. Vendo pois quanto lhe em,portava *Carear* taõ grande senhora. Fabul. dos Plan. pag. 60. vers.

Carear, tambem se diz de animaes *Ca,rearaõ* seu gado para dentro da terra. Barros. 1. Decad. fol. 43. col. 1. Com hum ,boy fantastico *Carẽaõ* estas aves à rede. Arte da caça, pag. 110.

Carear.

E os vieraõ *Carrando* a bote de lança. Barros. 1. Decad. fol. 143. col. 3.

CARECER. Ter falta. *Aliqua re defici, (cior, defectus sum.) Cic. Vid.* faltar, & falta.

Por naõ fallar em outras cousas, que careceriaõ de credito. *Ut alia omittam, fide caritura. Plin.* Este methodo naõ Ca,rece de authoridade. Agiol. Lusit. tom. 1

Os que carecem desta gloria. *Qui hâc luce carent. Cic.* Has de *Carecer* do mes,mo Deos por toda a eternidade. Vieira tom. 1. 690.

CAREIRO. Aquelle, que vende caro. *Qui care vendit.*

CARENCIA, Carẽncia. Falta de cousa util, ou necessaria. *Vid.* Falta. Affligiase com a pena, que poderiaõ ter os Religiosos da *Carencia* de sustento.

Carencia. Espaço de lugar, em que naõ ha cousa alguma. *Inanitas, atis. Fem. Cic. Vacuum, i. Neut. Lucret.* Notai o muito, que com ella se supre, & a grande ,*Carencia*, ou vazio, que com ella se en,che. Vieira, tom. 4. 144.

CAREPA, Carêpa. Especie de caspa miuda, que se cria na superficie do rosto, & em algumas partes do corpo. *Vultûs, vel corporis furfures, um. Plur. Masc.* ,A cebola albarraã he boa para tirar a ,*Carepa* da cabeça. Costa, Georg. de Virg. pag. 110. Chamavaõ os antigos *Strigmentum, i. Neut. Plin.* à carepa, ou caspa, que tiravaõ do corpo despois de lavado, cõ hum instrumento chamado *Strigilis, is. Fem. Plaut.* ou *Strigil, is.*

Carepa da fruta. *Vid.* Lanugem.

Carepa chamaõ os Carpinteiros à feja superficie de huma taboa, a qual se tira com a enxó, para se aplainar.

CARESA, Carêsa. Preço grande de cousa venal. *Caritas, atis. Fem. Rei venalis*

lis pretium justo majus. Caresa de mantimentos. *Vid*. Carestia. Com que a pesar de sua caresa a mulher se servia nestes seus convites. Carta de digniade Caf. 68.

CARESTIA. Preço subido dos mantimentos. *Annonæ caritas, atis. Fem. Annonæ difficultas, atis*. *Cic*. *Annonæ gravitas, atis*. *Tac*.

A carestia se augmenta. *Annona ingravescit*. *Cic*.

A carestia he taõ grande, que a penas, &c. *Ita gravis est annona, vix ut, &c*.

Causar carestia. *Annonam excandefacere*, ou *incendere*. *Varro. lib. 3. de Re Rust*. *Caritatem annonæ inferre*. *Plin. Hist*.

Causar carestia, tendo o trigo fechado nos celeiros. *Annonã flagellare*. *Plin. Hist*, ou *Comprimere*. *Tit. Liv*.

Se houver carestia. *Si annona carior fuerit*, ou *facta fuerit durior*. *Cic*.

Ha carestia. *Annona crevit*. *Cesar. lib. 1. de bello civili*. O mesmo pouco mais abaixo acrecenta: *Quæ fere res, inopiã non solum præsentis, sed etiam futuri temporis timore ingravescere consuevit*.

Carestia. Falta. *Penuria, æ. Fem*. *Cic*. *Inopia, æ. Fem*. *Cic*. Carestia de trigo. *Inopia frumenti*, ou *rei frumentariæ*. *Cic*. Havia grande carestia de tudo. *Rerum omnium attenuata copia erat*. *Tit. Liv*.

Carestia de homens valerosos. *Penuria virorum fortium*. *Cic. 6. Verr*. Estragarense com a *Carestia* dos Pregadores. Lucena, vida de S. Franc. Xavier. fol. 60. col. 2.

CARETA, Carèta. Mascara. *Oris*, ou *vultus tegmen, inis*. *Neut*. *Vid*. Mascara. Da mascara, que diz à gente coulas engraçadas, dizem em Coimbra, he graõ careta.

CAREZA, Carèza. *Vid*. Caresa.

CARGA. Peso. *Onus, eris*. *Neut*. *Cic*. Carga, que a besta leva. *Jumenti onus*.

A carga de huma besta. O que huma besta póde levar. *Justi muli*, ou *asini, onus*, ou *justa sarcina, æ*.

A carga de hum carro. A cantidade de materia, que hum carro póde levar. *Vehes, is*. *Fem*. ou *vehis, is*. *Fem*. *Colum. lib. 11. cap. 2*.

Carga demasiada. *Iniustum onus*. *Cic. Qt. 35*.

Navio de carga. *Navis oneraria*. *Cic*. (*Aliquando subaudiuntur, naves*.)

Besta de carga. *Jumentum sarcinarium, ij. Neut*. *Ces*. Plin. Hist. chama às bestas de carga, *Veterinum genus*, & no plur. *Veterina*, sobentendo, *animalia*. Tambẽ se póde dizer com Vitruvio, *Vectarius equus*, ou *mulus*, *&c*.

Levaõ muita carga; podem com muito pezo. *Magni sunt oneris*. *Plaut*. fallando em bestas de carga.

Carga pequena. *Sarcinula, æ. Fem*. *Catul*.

Carga. A justa medida de polvora, & balas, para carregar huma arma de fogo. A carga de huma peça de artilharia. *Pulveris, ac globi tormento displodendo modus*. Carga de espingarda, ou de outra semelhante arma de fogo. *Pulveris, ac plũbi modus fistulæ ferreæ displodendæ*. Estas ultimas palavras estaõ no dativo.

Carga, que se dá com armas de fogo. Huma carga de artilharia. *Tormentorũ emissio, onis*, ou no plural *emissiones*. Os mosquereiros deraõ a sua carga. *Qui majoribus fistulis armati erant, eas disploserunt*.

Carga. Obrigaçaõ imposta, como tributos, &c. *Onus, eris*. *Neut*. Esta Cidade municipal naõ póde com a carga, q̃ tem; (obrigaõ-na a pagar demasiados tributos.) *Hoc municipium maximis oneribus pressum, summis affectũ est difficultatibus*: *Cic*. Que tem huma grande carga. *Qui suis cervicibus tanta munera sustinet*. *Cic*.

Carga. (Termo militar.) Acometimento. Primeiro impeto da batalha. *Impressio*, ou *in hostem irruptio*. Dar carga ao inimigo. *Ire in hostem*. *Quint. Curt*. Tornar a dar carga. *Ad pugnam redire*. *Virg*. Começàraõ a dar outra carga. *Prælium redintegrare cœperunt*. *Cesar*. Tocàraõ as trombetas a carga. *Signum pugnæ datum*. *Tacit*.

Carga. Palavra do jogo do Ganapé. *Vid*. Carregar.

Cargas reaes arriba, he quando todos os quatro tem duas cargas, & as botaõ fóra.

CARGO. Dignidade. Chamase assim, porque a dignidade, para quem a exerce, he carga, pelo cuidado, que traz comsigo, & para os subditos, he pezo, pelo jugo da obediēcia. *Magistratus, us. Masc. Cic. Vid.* Officio.

Cargo. Commissaõ. Dar cargo a alguē de alguma cousa. *Dare Provinciam,* ou *negotium alicui. Cic. Vid.* Encomendar. *Vid.* Encarregar. Tomei a meu cargo fazer, que, &c. *Provinciam eam suscepi, ut. Cic.* Tenho a meu cargo receber os hospedes. *Meæ partes sunt hospitum recipiendorum. Vid.* Cuidado. Conta. Os q̃ tem a seu *CARGO* cuidado de almas. Promptuar. moral. pag. 52. Os q̃ tomaõ a seu *CARGO* tratar de descendencias. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 6. Col. 2. Os navios vaõ a seu *Cargo*, atè os entregar a V. m. Azeved. Discurs. Apologet. fol. 95. vers.

Cargo de conciencia. *Vid.* Encargo.

Cargos. Os capitulos, que se poem ao Ministro, que dá residencia, ou a qualquer Principe, quando ha queixas do seu governo. *Quæ in rerum administratione in loco criminis, ou crimini objiciuntur. Ex Cic. & Plin.* Os cargos, que se lhe deraõ. *Objecta illi rerum non bene gestarum crimina. Cargos*, que se deraõ a El-Rey D. Sebastiaõ. Sarraõ, Discurs. polit. pag. 151.

CARIA, Cária. Provincia da Asia menor, entre a Lycia, & a Lydia, celebre pelo magnifico Mausoleo, que deu o nome a todos os mais, levantado a Mausolo, Rey de Caria, por sua mulher Artemisia. No seu Lexicon Geografico, diz Ferrario, que hoje esta Provincia se chama *Aidinelli. Caria, æ. Fem.* Natural de Caria. *Car, Genit. Caris.* Cousa concernente a Caria. *Caricus, a, um.*

CARIBDES. *Vid.* Carybdes.

CARICIAS, Carícias. Mimosas, & alegres demonstraçoens de affecto, como as da may, para seu menino, ou do menino para a may. *Blanditiæ, arum. Fem. Plur. Ovid.* Fazer caricias. *Blandiri*, com dativo (*dior, ditus sum.*) *Blanditijs permulcere*, ou *delinire*, com acusativo. Estes meninos, que com *Caricias* pueris estaõ grangeando a vossa vontade. Lob. Corr. na Ald. Dial. 10. pag. 212.

CARIDADE, Caridáde. Virtude Theologal, com a qual amamos a Deos por amor delle, & ao proximo por amor de Deos. *Caritas, atis. Fem. Amor, oris. Masc.* A cada huma destas palavras lhe poderás accrecentar, *Erga Deum*, ou *erga homines*, segundo o pedir a materia do discurso.

Ter muita caridade para o proximo. *Alios singulari caritate complecti.* Naõ fazer cousa, que offenda a caridade. *Parcere caritati. Cic.* Para todos tem muita caridade. *Amore eximio universos æquè complectitur, ac singulos. Servit omnibus.*

Caridade. Acçaõ caritativa. (Como quando se diz) Elle me fará a caridade de me avisar. *Pro suo in me amore*, ou *pro sua in me caritate, ac benevolentia me id monebit. Me hâc de re admonebit, quæ ejus est benignitas, ac humanitas.* Fazer a caridade a alguem, ensinando-o, ou fazendolhe outro beneficio. *Caritatem erga aliquem exercere.*

Caridade. (Quando se falla ironicamente.) Fizeraõlhe esta caridade. *Hanc ei fraudem*, ou *calumniam adornarunt, accomodaverunt. Hoc illum scilicet beneficio affecerunt, devinxerunt, &c.*

Caridade. Esmola. *Vid.* Esmola. Homem, que faz muitas caridades. *Misericordiâ in pauperes insignis.*

CARIDOSO, Caridôso. Caritativo. *Vid.* no seu lugar. Brandos, & *Caridosos.* Barros, 1. Decad. fol. 71. col. 3.

CARIES, Cáries. He palavra Latina. Quer dizer podridaõ de madeira carunchosa. He usada na Medicina, & Cirurgia, fallando na podridaõ de certas chagas, que procedem de contagio gallico, & nacem nas partes da boca, ou baixas. Estas chagas saõ virulētas, & corrosivas, os Medicos lhe chamaõ *Caries*, & o vulgo Cavallos. Madeira, part. 1. cap. 8.

CARIJOS, Caríjos. Povos do Brasil. Tem seu principio nas prayas do rio Cananea, trazem guerras intestinas com os Goyanás. He a mais docil, & accomo-

modada nação de toda a costa do Brasil; & sobre tudo singular em naõ comer carne humana. Noticia do Brasil do Padre Simaõ de Vasconcellos, pag. 68.

CARIL, Caril. (Palavra da India.) He hum molho, que se deita no arroz, com que se coze o peixe; faz-se do çumo azedo de huns frutos, a que chamaõ Tamarindos. Na quarta parte da India Oriental, cap. 37. João Hugo Lintschotano descreve este manjar nesta fórma. *Tamarindo substantia viscida, & glutinosa existit, adeoque tractata manibus, eas lentore inficit. Ex illis Indi compositum parant intinctũ, qui saporem acidum, & subacrinsculũ refert, nec unquam pro cibo oryzam decoquunt, cui Tamarindos non adjungat Intinctũ, Caril vocant.* Temperando o arroz cõ Caril de figos da India verdes. Queirós, vida do Irmaõ Basto. 504. col. 2. No Brasil fazem caril, em caldo de peixe, em que botaõ coco pisado, & outros ingredientes, & com elle commem o arroz. Aqui o arremedaõ com amendoas moidas. Na Arte da cozinha, pag. 101. acharás o modo de fazer caril para qualquer peixe, & juntamente o de fazer caril para carne.

CARINHA. Cara pequena. *Os minimum.* O diminutivo *Vulticulus*, de que usa Cicero ad Attic. lib. 14. quer dizer carranca, ou carranquinha. *Non te Bruti nostri vulticulus, id est, vultûs severitas.* (Diz Calepino na explicação desta palavra.)

CARINHAM, Carinhaõ. Cidade do Piemonte. *Carinianum, i, Neut.*

CARINHO. Demonstração de amor nas palavras, & nas acçoens. *Blandimentum, i. Neut. Cic.*

Tratar com carinho. *Adhibere blanditias. Ovid.*

Com carinho. *Blandè. Cic.*

CARINHOSO. Aquelle, que trata ao amigo, ou outra pessoa cõ carinho. *Blandus, a, um. Cic.* Carinhoso nas palavras. *Blandiloquus, a, um. Sen. Blandidicus, a, um. Plaut.* Palavras, carinhosas. *Blandiloquentia, æ. Fem. Cic.*

CARINOLA. Cidade de Italia, na Provincia chamada Terra de Labor. Tem titulo de Condado, & seu Bispo he suffraganeo do de Capua. Querem alguns, que seja o *Celenum* dos antigos, do qual falla Strabaõ, Ptolomeo, & Plinio. *Carinola, æ. Fem.*

CARINTHIA, Carinthia. Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado. Dividise em Alta, & Baixa ao longo do rio Dravo. Está situada entre a Stiria, Carniola, o Friuli, & o Tyrolo. Suas Cidades principaes saõ Vilhac, Judembargo, & Claghenfurto, que he cabeça da Provincia. Pertence aos Arciduques de Austria. Antigamente era parte da Pannonia. *Carinthia, æ. Fem.*

CARISMA, ou Charisma. He palavra Grega, que val o mesmo que *Graça*, ou *dom da Graça*, a que os Theologos chamaõ *Gratis data*, ou da outra, a que os mesmos chamaõ, *Gratum faciens*. Na 1. aos Corinthios, cap. 7. num. 7. chama S. Paulo em grego ao dom da continencia, *Charisma*, & na Epist. 5. aos Romanos, cap. 15. dá este mesmo nome á Graça, opposta ao peccado de Adaõ; na Epist. 6. aos Roman. cap. 23. dá o Apostolo no original Grego o ditto nome de Charisma á vida eterna, porque (como advertio o Alapide.) *Vita æterna est effectus gratiæ gratum facientis. Charisma, atis. Neut.* He a palavra, de que usa a Igreja. Favorecidos com a suavidade dos *Charismas*, seguem os Santos de Christo as pisadas. Varel. num. vocal, pag. 69.

CARISMOCHO, Charismocho. (Termo chulo.) Cara redonda, & fea.

CARITATIVAMENTE. Com caridade. *Amicè, amanter, benevolè, studiosè.*

Caritativamente. Com liberalidade. *Liberaliter, benignè munificè.*

CARITATIVO, Caritativo. Aquelle, que com caridade Christaã serve, & ama ao proximo. *Christianæ caritates adversus alium quemvis incensus, a, um. Ad juvandũ quemlibet, ex Christianæ caritatis lege, comparatus, a, um.* (sigo a opiniaõ dos Criticos modernos, que querem, que se escreva *Caritas*, & naõ *Charitas*.)

Caritativo. Liberal para cõ os pobres. *Chri-*

Christianâ liberalite; ou, *benignitate in pauperes insignis. Erga inopes liberalis, benignus, beneficus.* Muito caritativo. *Indefesso juvandi studio insignis. Homo singulari in egenos beneficentiâ.*

CARIZ, Carîz. Saber esperar as marès, &c. & observar o *Cariz* do Ceo. Vieira, tom. 3. pag. 76.

CARLINA, Carlîna. Erva, que tomou este nome de *Carlos Quinto*, a quem dizem, que hum Anjo a ensinara. *Vid.* Cardo maraçaõ. A raiz de *Carlina*, colhida em Agosto, & seca à sombra, he hũ dos remedios particulares contra a peste. Curvo, trat. da pest. pag. 37.

CARLINGA. (Termo de navio.) He na sobrequilha hum encaixo, ou covasinha, onde assentaõ o masto grande, & às vezes o do traquete. Por outro nome chamaõlhe *Pia.* O Padre Filiberto Monet com termos Grego-Latinos, chama a Carlinga, *Histodoche, es. Fem.* & *Histopus, odis. Masc.* O pé do masto se encaixa em hum buraco quadrado da Carlinga. *Pterna mali*, ou *pes mali*, ou *talus mali inditur, & statuitur in quadro histodoches cavo.* A Carlinga serve de baze ao masto, & a quilha de pedestal. *Histodoche, seu modius basin, atyrochus verò stylobaten navali malo subministrat.* A agoa, que a nao fazia, era pola *Carlinga.* Comentar. de Affonso d'Albuquerque, pag. 22.

CARLOSBURGO. Pequena Cidade de Alemanha, sobre o rio Veser, na Saxonia Baixa, no Ducado de Bremen. *Carolobirgum, i. Neut.*

CARLOSTAD, Carlostâd, ou Carlostat. Cidade nova na Croacia, & edificada, & fortalecida contra os Turcos por Carlos Arciduque de Austria. *Carolostadium, ij. Neut.* Ha outra Cidade pequena desse nome no Reyno de Suecia.

CARMANHOLA, Carmanhôla. Cidade de Italia, no Marquezado de Saluço, perto do rio Pó, & poucas legoas de Turim. He dos Duques de Saboya. *Carmaniola, æ. Fem.*

CARMANIA, Carmânia. Grande Regiaõ da Asia, entre o Farsistaõ, ou Persia, o Circaõ, ou Gedrosia, o Sablestaõ, o Golfo de Ormûz, & o Mar Indico Meridional. Comprehende em si as Provincias de Guadel, Dulcinda, & Ormûz; Khermàn edificada sobre o rio Baitins he sua Cidade principal. *Carmania, æ. Fem. Plin.* Cousa de Carmania. *Carmanus, a, um.* (*penult. long.*)

CARMEAR, ou carpear a laã. (Termo de Cardador.) He desfazer os nós da laã, & alimpala, preparandoa para a cardar. Eu dissera, *Lanam præparare*, porque Columella diz, *Lana præparata*, & *pectita.* Laã carpeada, & cardada. *Carminare*, que em alguns Diccionarios se acha nesse sentido, naõ significa, carpear, ou carmear, mas cardar.

CARMELITA, Carmelîta. Religioso da Ordem de N. Senhora do monte Carmelo. *Carmelitanus, i. Masc. Carmelita, æ. Masc.*

Carmelita Descalço. *Carmelita excalceatus. Masc.*

Religiosa Carmelita. *Carmelitana Monialis.*

CARMELO, Carmèlo. Famoso monte da Palestina, entre Galilea, & Samaria, o Golfo de Acre, os montes de Nazareth, a planicie de Esdrelon, & o mar Occidental. Tem algumas treze legoas de circuito, & està cuberto de arvores frondosas, sempre verdes, & regadas de muitas fontes. Desse monte celebre morada dos Profetas Elias, & Eliseo, & glorioso theatro dos seus milagres tomàraõ os Religiosos *Carmelitas* o seu nome; & nelle tem hũa Ermida, à qual se sobe por huns degraos abertos ao picaõ na rocha viva. *Carmelus, i. Masc. Tacit. Suet.*

Representa por alto o graõ *Carmelo*
Intitulase Orago de Maria,
Vive co monte Olympo em parallelo
Vendo a cuna, & o tumulo do dia,
Nelle se esconde a Religiaõ sagrada,
Que cõ a capa de Elias vive honrada.

Galhego, Templo da Memoria, liv. 2. Oit. 105.

CARMESIM, Carmesîm. He hũa certa calidade de tinta, que dà lustre às mais cores,

cores, & faz que durem mais tempo. Veludo *Carmesim*, deve ser o que foy tinto nesta cor. Porèm no Indice Onomastico do terceiro tomo das vidas dos Santos do mez de Março no *Acta Sanctorũ* de Bollando, naõ deriva o Author este nome *Carmesim* da calidade da côr, mas do lugar, onde se fabrica o panno, a q̃ chamaõ *Veludo Carmesim*; as palavras do ditto Author saõ estas, *Cremesinum velutum, alijs cramoisinum, & Carmosinum, pannus sericus* Cremonæ *textus*. Cremona pois he hũma Cidade de Italia no Estado de Milaõ. Os Escritores dos ultimos seculos tem formado hum adjectivo com terminaçaõ Latina, mas tomàraõ-no da palavra Arabica *Chermes*, (que quer dizer vermelho) para explicarem o Carmesim. Este adjectivo he *Chermesinus*, ou com transposiçaõ *Chremesinus*, ou com mudança mayor *Caramsinus*, *a*, *um*. A necessidade nos obriga, a que usemos desta palavra; ou será preciso, que façamos hũa circumlocuçaõ. Logo chamaremos o Carmesim seda, ou a seda tingida de carmesim. *Bombyx chermesina, ut vocant. Bombyx*, *si voce Arabicâ magis, quàm Latinâ uti licet, Chremesina*; ou *Carmesina*. Se quizermos fallar com circumlocuçaõ, chamaremos ao veludo carmesim, *Amphimallum, rubro, eoque splendidissimo colore, neque facilè hebescente, tinctum*, *&c*. Livros cubertos de veludo *Carmesim*. Chronograph. de Barreiros, pag. 180. O Impressor poz Cremesim.

CARMIM, Carmîm. Derivase de *Carmil*, (que segundo alguns Authores he Hebraico, & quer dizer *Purpura*. Querem outros, que *Carmim* seja com corrupçaõ destas duas palavras Latinas *Carum minium*, como quem dissera, *Caro id est fino, & precioso vermelhaõ*. Porèm Carmim, nem he vermelhaõ, nem Graã he huma Tinta artificial, composta de pao Brasil, moida em Almofariz cõ páens de ouro, tudo lançado de molho em vinagre branco, & despois de ferver, se poem a escuma a secar, esta he o carmim. Tambem se faz por outro modo cõ cochonilha, & pedra hume de Roma, tirante a vermelho. Tem o Carmim a côr muito viva. Usaõ della os Pintòres de Pontinhos, ou miniatura, & os que illuminaõ registos, ou cousa semelhante. Para o distinguir do vermelhaõ Mineral, chamaraõlhe *Minium factitium*, ou *artefactum*. As tintas, que se usaõ a olio saõ Alvayade, Vermelhaõ, Lacra, &c. preto de Frandes, ou *Carmim*. Nunes, Arte da pintura, pag. 55. vers. Ainda que o ditto Author chame ao Carmim, preto de Frandes, naõ deixa o carmim de ser *Tinta vermelha*.

Liquido Carmim. Metaphoricamente, sangue.

Chega fendendo ao casco a espada esquiva.
De liquido *Carmim* sahe fonte viva.
Malaca conquist. liv. 11. Oit. 53.

CARMINATIVO, Carminativo. (Termo de Medico.) Cristel carminativo. He o que está composto de ingredientes, q̃ gastaõ as ventosidades, como saõ erva doce, funcho, cominhos, &c. *Clyster ex ijs rebus compositus, quæ inclusos intestinis spiritus solvunt, pellunt, expellunt*. Mathias Martinio no seu Lexicon Filologico, sobre a palavra *Carmino*, diz, *Carminare ventos, est à flectibus mundare corpus, medicis*. Tambem he bom usar de cristeis *Carminativos*. Recopilac. da Cirurg. 124.

CARNADURA, Carnadûra. A calidade da carne. *Caro*, *nis*. *Fem*. *Cornel. Cels*. Tambem no Portuguez melhor seria dizer a *Carne*; que a *Carnadura*; porque com as palavras antecedentes, ou com as que se seguem, se póde facilmente entender, que *Carne*; significa a calidade da carne. Algumas vezes podemos dizer, *Cutis*, em lugar de *Caro*, v.g. Tinha o corpo robusto, & a carnadura, ou a carne branca. *Robusto erat corpore, cuteque candidâ*.

Carnadura. A parte do corpo mais carnuda. No homem a *Carnadura* neste sentido se chama, *Tori, orum. Masc. Plin. Virg. 3. Georg*. Nas bestas chamase, *Pulpa, æ. Fem. Mart. lib. 3*.

CARNAGEM, Carnàgem. Morte violenta

lenta de muita gente. *Strages, is. Cædes, is. Occisio, onis,* ou *internecio, onis. Fem. Cic.*

Fizeraõ hũa cruel carnagem dos prisioneiros. *Captivos cum fœda laceratione interficiunt. Tit. Liv.*

Fez Camillo huma taõ grande carnagem nelles, que, &c. *Camillus adeò eos cecidit, ut &c. Florus, lib.7. Eorum tantam stragem edidit, ut, &c. Vid.* Matança. ,Se tornar à Ilha fazer *Carnagens*, por ,vezes, que sahiraõ na terra firme. Barr. 1.Decad.fol.20.col.1.

Carnagem, tambẽ se diz dos animaes. ,Fizeraõ agoada, lenha, & *Carnagem* de ,lobos marinhos. Damiaõ de Goes, fol. 2.1. col.1.

CARNAL, Carnál. Sensual. Dado aos vicios da carne. *Voluptatibus deditus, a, um. Cic. Homo libidinosus. Cic. Vid.* Luxorioso. ,As *Carnaes* ameaçou com o fogo ,do Abysmo. Varella, num. vocal, pag. 521.

Carnal. Cousa de carne. *Carneus, a, um. Cornel. Gall.*

Carnal. O tempo do anno, em que he licito comer carne. *Dies, quibus,* ou *per quos vesci carnibus licet.* He mais aspera ,a penitencia do *Carnal*, que a da Qua- ,resma. Chagas, Obras Espirit. tom.2. pag 212.

CARNALIDADE. Vicio da carne. *Fœda sensuum voluptas. Impuræ voluptatis titillans sensus. Contaminatis mollitie membris hausta oblectatio.* As delicias, a ,cobiça, a *Carnalidade*. Alma Instruida, tom.2. pag.220.

CARNALMENTE. Impuramente. *Libidinosè, impurè. Cic.*

CARNAVAL, Carnavál. Os dias do Intrudo, porque nelles nos despedimos da carne, como se dissessemos *Carne vale.* A palavra Intrudo, he mais usada; porém no 1. tomo dos Serm. do P. Anton. Vieir. pag.564. acho *Carnaval*, que he o termo, de que os Italianos, & os Francezes usaõ. Tumultuou o povo no deser- ,to contra Moyses, & foy o tumulto de *Carnaval. Vid.* Intrudo.

CARNAZ, Carnâz. Do carnaz, he o mesmo, que do avesso. *Inversus, a, um. Plin. Pellis inversa. Vestis inversa. Vid.* Avesso. Que assim os virem do *Carnaz*. Lobo, Cort. na Ald. Dial.4. pag.76. Falla metaphoricamente.

CARNE. Querem alguns, que se derive do Hebraico, *Scheer*, que significa o mesmo. A carne do Animal he hũa parte similar, molle, & vermelha, gerada no ventre materno, da parte mais crassa do sangue menstrual, & despois do melhor, & mais bem cozido sangue das veas, & arterias. Ha muitas differenças de carne. As quatro principaes saõ *Carne propria, & verdadeira*, que he a das gengivas; *Carne viscerosa*, que he a das tripas, a q outros chamaõ, *Parenchymo, ajuntamento*, ou *affusaõ de sangue*; *Carne glandulosa*, que he a do Pancreas, das Tetas, & Emunctorios; & *Carne musculosa*, que he toda a de mais, que se acha pelo corpo. *A carne do coraçaõ* he de natureza muito particular, & naõ tem outra semelhante. *A carne da lingoa* naõ tem fibras. *A carne dos Rins*, he densa, & solida. Exteriormente serve a carne de commua cubertura de todo o corpo, & he objeto do sentido do tacto; interiormente enche a carne os lugares vazios, & cavidades, ajuda o movimento dos musculos, & faz com que as fibras dos musculos se naõ rompaõ.

Carne de animal morto, para se comer. *Caro, genet. Carnis. Fem*, (Alguns Authores, & entre outros Grutero, querẽ, q Tito Livio no liv.38. cap.3. diga, *Carnis*, no nominativo. *Quod Laurẽtibus carnis, quæ dari debet, data non fuerat.* Tambem Prisciano no liv. 6. da sua Gramatica alega estas palavras de Tito Livio, cõ outras de Livio Andronico, para provar, que *Carnis*, se póde dizer no Nominativo. Bom he saber esta erudiçaõ, mas naõ me quizerá eu valer della.

Carne cozida. *Caro elixa. Plaut. Cornel. Cels.* ou *Elixum* só no genero neutro. *Elixum*, he de Plauto. Outros dizem, *Caro lixa*, mas na opiniaõ de alguns, o verbo *Lixo*, ainda que se ache em Calepino naõ he Latino.

Carne assada. *Assa caro.Cornel.Cels.* Cō Plinio o Histor. se póde dizer, *Caro in veru inassata*, Carne assada no espeto, & com Ovidio, *Caro tosta*.

Carne assada de qualquer modo. Plauto diz, *Assum*, assim como dizemos o assado.

Carne frita. *Caro fricta*, ou *frixa*. *Frictus, a, um*, he mais usado, que *frixus*.

Carne fresca. Carne de animaes mortos de pouco tẽpo. *Caro recens. Plin. Hist.*

Carne salgada. *Caro salsa*, ou *salsamentum, i. Neut.*

Carne de animaes caseiros. *Caro domestica. Cornel. Cels.*

Carne fresca. Nāõ salgada. *Pura ab sale caro. Salem non passa caro.*

Carne, que se póde guardar muito tempo sem se corromper. *Ætatem ferens caro. Cæli, & æstûs patiens caro.*

Carne, que agora veyo do açougue. *Caro recens ablanio, ab laniena, à macello.*

Carne tenra, dura, gorda, magra. *Caro tenera, dura, pinguis, macra.* Tudo isto se póde dizer no plural *Carnes teneræ, duræ, &c.*

Carne de carneiro, de porco, &c. *Vervecina, suilla*, (*subauditur, caro*) Do mesmo modo costumamos dizer em Portuguez, comi carneiro, porco, vacca, em lugar de dizer, comi carne de carneiro, de porco, de vacca, &c. Tambem se póde dizer em Latim, *Caro vervecis, suis, &c.*

Carne de boy, ou de vacca. *Bubula.* De cordeiro. *Agnina.* De vitella. *Vitulina.* Estes adjectivos, como tambẽ *Vervecina*, & *Suilla*, se achaõ em Plinio Histor.

Carne de porco montez. *Caro aprina.* De veado. *Caro cervina.* De coelho. *Caro leporina.* De cabrito. *Caro hædina.* De ovelha. *Caro ovilla.* De qualquer animal bravo. *Caro ferina.* Todos estes adjectivos se achaõ em Calepino, com os nomes, & lugares dos Authores.

Carne com seu molho. *Caro è jure*, ou *ex jure.*

Bocadinho de carne. *Carñcula, æ. Fem. Cic. 2. de Divin.*

Carne de animal morto de sua morte natural. *Caro morticina. Varro, lib. 2. de R. Rust. cap. 9.*

A carne mais tenra, & mais facil de comer, por naõ ter ossos. *Pulpa, æ. Fem. Mart.*

Carne tenra, delicada, &c. *Caro delicata, mollis, tenera, delicatæ mollitudinis, delicatæ teneritatis.*

Carne viva. A carne do homem, ou do animal vivo, & saõ. *Caro viva. Ovid.* No liv. 7. cap 33. diz Celso, *Ubi ad os ventum est, rescindenda ab eo sana caro, & circa os subsecanda est.* Cicero, & Quintiliano dizem, *Corpus. Ossa subjecta corpori*, diz o primeiro. Cortar até à carne viva. *Ad vivum resecare.*

Provisaõ de carne. *Annona carnaria. Penus carnarius. Masc.* ou *penus carnaria. Fem.*

O lugar, em que se guarda a carne de casa. *Carnarium, ij. Neut. Colum.* Tambẽ chama Plauto, *Carnarium*, o lugar, aonde se vende a carne. Varro diz, *Carnaria taberna. Vid.* Açougue.

Animal, que vive da carne dos outros animaes. *Carnivorus, a, um. Plin. Hist. Carne*, ou *carnibus vescens, tis. Omn. gen. Idem.*

Homem, que come muita carne. *Carnis avidus.* Tambem se póde dizer, *Carnivorus.*

Homem cheyo de carnes. *Carnosus, a, um. Plin. Hist.*

Começou a criar carne, ou a fazerse corpulento. *Ire in corpus cæpit. Bud. ex Quintil.*

Sou amigo da carne, mas naõ da gordura. *Carnarius sum, non pinguiarius. Martial.*

Distribuiçaõ de carne crua, que os antigos faziaõ com os pobres, nas exequias dos seus defuntos. *Visceratio, onis. Fem. Tit. Liv. lib. 2. Populo visceratio data à M. Flavio in funere matris.*

A mesa naõ estava guarnecida de peixes, mas de muita carne rançosa. *Mensa non extructa ex piscibus, sed multâ carne subrancidâ. Cic.*

Carne. Substancia de varias cousas, que

que propriamente naõ tem carne. Como v.g. A carne do peixe. *Caro.* No liv. 9. cap. 17. diz Plinio, *Luporum laudatissimi, qui appellantur lanati, à candore, mollitiaque carnis*, & pouco mais abaixo, *Vescuntur alienum piscium carne.*

Carne de vibora. *Viperea carnes. Ovid.*

Carne dos meloens. *Peponum caro. Plin. Hist. lib. 20. cap. 2.*

Carne de abobara. *Cucurbitæ caro*, ou *carnes. Plin. Hist. lib. 20. cap. 3.* (O mesmo se diz dos pepinos.)

Carne da fruta. Tudo, o que naõ he caroço, nem casca. *Frugum caro.* A fruta, que tem pouca carne, & grande caroço. *Fructus, qui grandiore sunt osse, exiliore carne. Caro* neste sentido he de Plinio. *Ossa* (diz elle) *non habent sorbi, carnem sambuci.* As pivides, & *Carne* da Cidra. Luz da Medic. 128.

Carne. Consanguinidade. Parentesco muito chegado. *Consanguinitas, atis. Fem Cognatio, onis. Fem.* Porque razaõ naõ o ajudara eu, sendo elle minha carne, & meu sangue? *Cur ei non adsim operâ meâ, cùm mihi sit cognatus, consanguineus*, ou *cùm me cognatione attingat, mihi sanguine junctus sit?*

Carne. O corpo opposto ao espirito. A carne faz guerra ao espirito. *Menti obsistit corpus.* Gostos, & delicias da carne. *Voluptates, tùm. Fem. Plur.* ou *Voluptates obscœnæ*, ou *venereæ*, ou *libidinosæ. Cic.* O mesmo em algum lugar os chama, *Voluptates ad corpus pertinentes. Fœda sensuum voluptas. Turpis voluptas. Cic.*

Carne. Sensualidade, concupiscencia. *Libido, inis. Fem. Effusæ*, ou *effrenatæ libidines.*

Carne. Pouco engenho, pouco espirito. Este moço he hum pedaço de carne sem alma. *Hic adolescens est planè stupidus, penitùs hebes. Mera est insulsæ carnis massa, sensûs, & animi habet prorsùs nihil, vecors, stupidus est.*

Adagios Portuguezes da carne. *Carne* magra de porco gordo. *Carne* mal lograda, cozida, entaõ assada. *Carne* de peito, sem proveito. *Carne* nova de vaca velha. *Carne* de accm, he pouca, & sabe bem, mas naõ he para quem filhos tem. *Carne* carne cria. *Carne* de penna tira do rosto a ruga. Paõ de hoje, *Carne* de ontem, vinho de outro Veraõ, fazem o homem saõ. Quem come a *Carne*, roa o osso. He má *Carne*. *Carne*, que baste, vinho que farte, paõ que sobre. *Carne* sem osso, proveito sem trabalho. A *Carne* de Lobo, dente de Caõ. Quem se levanta tarde, nem ouve Missa, nem toma *Carne*.

CARNECOITA, Carnecòita. Nos coutos de Alcobaça, Ameixa Carnecoita, he a q̃ no termo de Lisboa chamamos Ameixa Reinol. *Vid.* Ameixa.

CARNEIRA. Pelle de carneiro, cortida, & pregada, em que se encadernaõ livros. *Aluta, æ. Fem. Cæsar.*

CARNEIRAC, A, ou Carneirada. Doença, que dá na Ilha de S. Thomé.

CARNEIRADA, Carneirâda. Rebanho de carneiros. *Arietum grex, egis. Masc.* ,Das licenças da Camera precisas para ,fazer Carneiradas, vid. liv. 5. da Ord. tit. 115. §. 22.

CARNEIRO Castrado. *Vervex, ecis. Masc. Cic.*

Perna de carneiro. *Vervecis armus, i. Masc.*

Pelle de carneiro. *Vervecis pellis*, ou *arietina pellis.* Em Calepino se allegaõ, sem se apontar o livro, nem o capitulo, estas palavras de Plinio. *Et hircinus, & vervecinus adeps ei utilis est.* Tenho buscado com attençaõ estes dous adjectivos em Plinio, muitas vezes tenho topado com *Hircinus*, com *Vervecinus*, nenhuma.

Carneiro castiço, ou Carneiro de semente; O macho da ovelha. *Aries, etis. Masc. Virg.* (*crem. brev.*) Cousa deste carneiro. *Arietinus, a, um. Plin. Hist.* Nella cahio o *Carneiro* de semente, que he ,mais forte. Leon. Eclog. de Virgil. pag. 14.

Carneiro de guia. *Vid.* Guia.

Adagios Portuguezes do *Carneiro*: Ave por Ave, o *Carneiro* se voasse. A *Carneiro* capado naõ apalpes o rabo. Cada *Carneiro* por seu pé pende. Farto està o *Carneiro*, quando marra com o companheiro.

nheiro. De manhaã em manhaã perde o *Carneiro* a laã. Tantos morrem de *Carneiros*, como de cordeiros. Tens vontade de morrer, cea *Carneiro* assado, & deixate adormecer. Furtar o *Carneiro*, & dar os pès por amor de Deos. A pescada de Janeiro val *Carneiro*. Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, & o *Carneiro*. Demandar sette pès ao *Carneiro*.

Carneiro. O bichinho, que dà nas favas, & outros legumes. *Vid.* Bicho.

Carneiro de ossos. Sepultura. Neste sentido.

Derivase de *Carnarium*, que se acha em Authores antigos por sepultura, mas he usado, só na baxa Latinidade. Na Chronica de Morinhi liv. 2. está *Hunc in Ecclesiam latenter introducunt, ipsis in* carnario (qui *locus intra septa Ecclesiæ illius ossa continet mortuorum*) *fraudulenter absconditis.* Por *Carneiro*, entendemos huma sepultura commua, em que se metem, & se confundem huns com os outros os ossos dos defuntos. *Ossium conditorium, ij. Neut.* Seneca o Filosofo usa da palavra, *Conditorium*, para significar hum sepulchro. E como esta palavra por sua natureza, & por sua etymologia significa hum lugar, em que se guarda alguma cousa, parece, que cahe bem aqui com o genitivo *Ossium*, & he melhor, que *Ossuarium*, ou *Ossarium*, que naõ se acha senaõ em Ulpiano, & em alguns antigos Jurisconsultos.

Carneiro. Signo do Zodiaco, por outro nome, *Aries. Vid.* Aries. Hũa Estrella, chamada a primeira, que está na cabeça do *Carneiro*. Notic. Astrolog. 175.

Carneiro. Maquina da antiga milicia. *Vid.* Ariete.

Carneiro. Peixe, do qual faz mençaõ o P. Manoel Fernandes Alma Instruida, tom. 2. pag. 163. num. 50. Naõ faltaõ outros peixes de atreiçoado engenho, porque o peixe *Carneiro* (diz Plinio) anda no mar, como ladrão, & se esconde debaixo das mayores naos, para que se alguem sahe a nadar, o mate, & coma; outras vezes no mar levanta a cabeça, para ver se sahe alguma Falua, & nadando a ella escondido a vira, (que tanta he sua força,) & faz preza no que lhe parece.) *Aries, etis. Masc. Plin. lib. 9. cap.* 48.

CARNICA. He hum piaõ, posto no chaõ, a que os rapazes atiraõ com outros pioens, a quem o acertar, para o tachar. *Turbo aliorum turbinum petitionibus expositus,* ou *ab adversarijs turbinibus petitus.*

CARNICEIRO. O que decepa a rez, a mata, a esfola, & alimpa dos debulhos. He obrigado a ter pezo de arroba, meya arroba, & de arrateis, & afilar os pezos cada dous mezes, & póde comprar o gado, que lhe for necessario para o talho, sem outra licença. Antigamente em Roma vendiaõ os Carniceiros a carne com hum jogo de adevinhar. Tinha o Comprador os olhos vendados, & adivinhando o numero dos dados, q̃ o Carniceiro levantava no ar; elle punha preço à carne, & succedendo o cõtrario; tocava ao Carniceiro apreçar a sua mercancia. Approvio, prefeito de Roma, extinguio este costume, & ordenou, que a carne se vendesse a pezo. Francisco Modio no 5. tomo do Thesouro Critico faz mençaõ desta ley, *Ratio docuit, utilitate suadente, micandi consuetudine submotâ, sub exagio potius pecora vendere, quàm digitis colludentibus tradere.* Daqui nace, que o famoso Jurisconsulto Paulo I. *Cum de Lanionis de instrumen. Legat.* poem os pezos, & as balanças no numero dos instrumentos do açougue. No seu Tratado de *Fuga in persecutiône* diz Tertulliano, que he cousa lastimosa, & vergonhosa, que entre Christaõs haja homens de taõ baxo espirito, que queiraõ ser Taverneiros, & Carniceiros. *Nescio an dolendum, an erubescendum sit, mancibus beneficiariorum inter Tabernarios, Lanios, &c. Christiani quoque continentur.* No liv. 3. cap. 4. se admira Valerio como de prodigio da fortuna de Varro, que de filho de Carniceiro subio à dignidade de Consul. *Lanius, ij. Masc. Terent. Macellarius, ij. Mascul. Varro. Sueton. Laniarius,* segundo a opi-

nhaõ dos que entendem, que no cap. 4. do liv. 2. de Varro *Laniario*, he ablativo de *Laniarius, ij. Masc.* Carniceiro, & naõ de *Laniarium, ij. Neut.* Açougue.

Carniceiro. Adjectivo. No settimo tomo dos seus Sermoens, pag. 10. usa o Padre Antonio Vieira deste adjectivo com grande discriçaõ fallando na carniceira curiosidade, cõ q̃ assistiaõ os Romanos aos combates dos Gladiatores. Sahia toda Roma aõ Anfiteatrõ; a quê? a ver, & festejar como se matavaõ homẽs, cahiaõ huns, & sobre vinhaõ outros, & outros, sem estar o posto vago hum só momẽto, aclamando a cabeça do mundo cõ aplausos mais *Carniceiros*, que crueis, tanto a intrepideza dos mortos, como a furia dos matadores.

CARNICERIA, Carnicería, ou Carneçaria. Açougue. *Vid.* no seu lugar.

Carniceria. Carnagem. Matança. *Vid.* nos seus lugares. Atè as mulheres andàraõ com facas fazendo estas *Carniçarias*. Histor. Universal. 376.

CARNIFICINA, Carnificína. He palavra Latina, da qual usa Plauto, Cicero, & outros. *Carnificinam facere*, segundo Plauto he fazer o officio de Algoz. Na Oraçaõ *pro Sexto* diz Cicero, *Non ea est medecina, sed carnificina, atque crudelitas.* E quasi neste mesmo sentido o Author do livro intitulado *Alma instruida* usa da dita palavra, tom. 2. pag. 266. aonde fallando em Cirurgioens, q̃ abrem muitos corpos humanos, para conhecerem anatomicamente a natureza, diz: Posto que parece *Carnificina*, podese lhe perdoar a elles Cirurgioens pela utilidade, &c.

CARNIOLA, Provincia, & Ducado de Alemanha entre a Istria, Trioli, & a Carinthia. Pertence à casa de Austria. *Carniola, æ. Fem.*

CARNIVORO, Carnívoro. Devorador de carnes. Que come muita carne. *Carnivorus, a, um. Plin.* Os Corvos, Aves *Carnivoras.* Alma Instruida. tom. 2. 174.

CARNOSIDADE. Carne, que cresceo, ou que se inchou no cano da ourina, por causa de humor corrosivo, que por elle passa. Observaõ os Medicos tres differenças de carnosidades; porque humas vezes estaõ como huma carne molle, esponjosa, como aquella, que nas chagas fistulosas começa a nacer, outras saõ humas bexigas, que nacem dentro no cano, como as que de fora nacem, outras saõ huma dureza, ou callosidade, ou (para melhor dizer) tumor calloso, que nace dentro no cano. E (segũdo Affonso Ferreo) póde haver callosidade no colo da bexiga, sem preceder chaga, que he quando acóde defluxo de flemmas mucilaginosas, & viscosas, pegadas, & enviscadas nas paredes, & seyos do colo da via. Carnosidade. *Caruncula*, ou *tumor callosus, urinæ cursum impediens.*

CARNOSO, Carnôso. A parte do corpo, em q̃ ha mais carne. *Carnosus, a, um. Plin. Hist.* Cõ a quentura dos pés *Carnosos* se lhe gera ao Falcaõ esta enfermidade. Arte da caça, pag. 68. *Vid.* Carnudo.

Hernia carnosa. *Vid.* Hernia.

Panniculo carnoso. *Vid.* Panniculo.

CARNUDO, Carnúdo. Bem forrado, bem guarnecido de carnes. *Corpulentus, a, um.* Naõ he má a advertencia, q̃ Lourenço Valla faz no liv. 4. das suas elegâcias, cap. 270. *Hominem (dicimus) corpulentum potiùs, quàm, ut aliqui loquuntur, carnosum.* Tambem *Corpulentus*, se diz neste sentido dos outros animaes. Columella no liv. 6. cap. 3. *Nam & cibi, & vini vires habent, nitidumque & hilare, & corpulentum pecus faciunt.* Mas se se fallar em algũa parte do corpo humano em particular, como dos braços, &c. naõ se ha de dizer, *Corpulentus*; E eu em Portuguez neste caso antes diffèra Carnoso, que carnudo.

Braços carnudos, (ou para melhor dizer) Carnosos. *Lacertorum tori*, *orum. Masc. Plin.* Columella fallando nos boys, que se compraõ, diz, que haõ de ter o cachaço comprido, & carnoso. *Cervice longâ, & torosâ.* Creyo, que tambem podemos dizer, *Carnosus, & Musculosus*, fallando nas partes carnosas dos homẽs, & dos outros animaes. Advirtaõ porèm, que a parte do animal mais carnosa, &

melhor para se comer, se chama, *Pulpa, æ. Fem.*

CARO. Que custa mais, do que val. *Carus, a, um. Cic.*

Mercancia muito cara. *Supra modum cara merces.*

Os mantimentos naõ saõ caros, senaõ quando alguma desgraça os levou. (Como as cheyas, as secas ; & outras inclemencias do tempo.) *Annona pretium, nisi in calamitate fructuum, non habet. Cic.*

Isto he muito caro. *Magno constat. Plin. Jun.*

Os mantimentos seráõ mais caros. *Annona erit carior. Cic.*

Esta cousa naõ he hoje tam cara, como foy algũ dia. *Pretium ejus rei retro abijt. Plin. Hist.*

Caro. Cousa, que custou sangue, & vidas.

Victoria cara, a que se ganhou com a morte de muita gente. Sahio cara aos Cartaginezes a victoria. *Multorum sanguine, ac vulneribus ea Pœnis victoria stetit. Tit. Liv.*

Em cuja empreza entaõ nada preclara,
Julgará, que a victoria lhe sahe *Cara.*
Insul. de Man. Thom. liv. 7. Oit. 141.

Caro. Adverbio. *Carè. Cic. Magno*; entende *Pretio.* Muito caro. *Permagno*; entendese *Pretio.*

Cõprou esta casa, quasi ametade mais, do que a estimava. *Emit domum propè dimidio carius, quàm æstimabat. Cic.* Esta facilidade me custa caro. *Magno mihi hæc facilitas stetit. Plin. Jun.* O ablativo *Pretio* se entende, & podese exprimir com Horacio. *Magno stetit pretio. lib. 1. Sat. 2.*

Caro. Querido. Muito amado. *Carus, a, um. Cic.* Enganaõse os que aqui poem *Amantissimus*, em lugar de *Carissimus. Amantissimus* quer dizer, o q̃ ama muito, & *Carissimus* significa, o que he muito amado: Meu carissimo ; dizei *Carissime,* & naõ *Amantissime.* Advirtase, que ha mais razaõ, para se escrever *Carus*, que *charus.* Vejase Aldo Manucio no seu livro da Ortografia, em que mostra, que os antigos tem escrita esta palavra sem aspiraçaõ; o que confirma Vossio no seu livro das etymologias da lingoa Latina.

„Foy sempre acrecentar a terra *Cara.* Ca-
„moẽs, Cant. 4. Oit. 67. E em outro lugar,
„Doce, & *Cara* terra. Tomando por pa-
„drinhos a estes *Caros* penhores do san-
„gue vosso. Lobo, Cort. na Ald. Dial. 10. pag 213.

Se tirou com o seu ferro a vida *Cara.* Camoens, Oit. 2. Estanc. 19.

CAROATA. (Termo do Brasil. Cardo silvestre. *Vid.* Cardo. E se achar agoa
„nas cópas, a modo de jarros, onde os
„*Caroatás* a recebem, & cõservaõ da chu-
„va. Britto, Guerra Brasilica, liv. 1. num. 490.

CAROAVEL, Caroâvel. He palavra, quasi antiquada. Derivase do Latim *Carus*, que val o mesmo que Amado, Querido. Ser eu caroavel de huma cousa, he ser huma cousa de mim amada, ou serme huma cousa cara. Em certo Author Portuguez tenho lido as palavras, que se seguem. El-Rey D. Sebastiaõ naõ era muito *Caroavel* de cheiros. *Vid.* Amigo.

CAROCHA, Carôcha. Ignominiosa mitra de papelaõ, que os feiticeiros levaõ na cabeça no Acto da Fè. *Chartaceus magi, ou Venefici pileus.* Chamaõ-lhe alguns *Caroça.*

CAROUCHA. Bicho reptil, todo negro; tem seis pès, & dous corninhos delgados, & dobradiços; o corpo alguma cousa largo, & prolongado. Dizem, que mata as Gallinhas. Parece, que he a especie de Escaravelho, a que Aldovrando no livro de *Insectis*, pag. 458. lit. H. chama *Carabus, i. Masc.*

CAROÇO, Carôço. Parte dura, & solida, cuberta como osso, da carne de certos frutos, como Cereja, Ameixa, Azeitona, Damasco, &c. *Os, ossis. Neut. Suet.* No cap. 24. do liv. 15. Plinio lhe chama *Lignum interius.* Tambem alguns lhe chamaõ, *Nucleus*, & parece, que tem por si Ulpiano, que no Digesto, liv. 1. tit. 16. de *Verborum significatione*, §. 167. *Carbonem, diz, Idem & de nucleis olivarum, &c.* Neste proprio sentido os antigos disseraõ *Ossum, i. Neut.* & entre elles Varr. O lu-

O lugar de Suetonio atraz citado, he da vida de Claudio; naõ usa do singular de *Os*, mas do plural de *Ossa*.

Caroço dentro da carne. *Vid.* Glandula.

CAROUCHA. Especie de escaravelho. Aldovrando no liv. 4. *De insectis*, diz, que alguns lhe chamaõ, *Scarabeus bicornis*.

CARPATHIA, Carpàthia. Vulgarmẽte *Scapanto*. He huma Ilha do mar Mediterraneo entre as Ilhas de Candia, & de Rhodes. *Carpatheus, thi. Fem. Cic.*

De Carpàthia. *Carpathus, a, um.* Chama Ovidio ao mar de Carpathia, *Mare Carpathium*.

Carpathius testem, & Carpathius leporem adducit. Saõ adagios contra aquelles, que daõ testemunhas contra si mesmos, & saõ instrumentos de sua propria ruina. Porque as lebres, que os moradores trazem a esta Ilha, saõ taõ grandes, q̃ comem os paens, & assolaõ os campos.

CARPATHIO, Carpàthio. cousa da Ilha Carpathia. *Vid.* Carpathia.

Ha no *Carpàthio* pego de Neptuno
Hũ Propheta marinho Protheo dicto.
Costa, Georg. de Virgil. pag. 129. vers.

CARPEAR a laã. He desfazer com a maõ os nós della, & naõ com pentem de fios de arame, q̃ isso he cardar. Alguns dizem Carmear. *Vid.* no seu lugar.

CARPENTARIA, Carpentaría. Obra de Carpinteiro. *Materiaria structura, æ. Fem. Materiatio, onis. Fem. Vitruv. lib. 4. cap. 11.* Madeira propria para a carpentaria. *Materia, æ. Fem.* ou *Materies, ei. Fem. Vitruv. Plin. Vid.* Madeira.

Carpentaria. Arte, officio de Carpinteiro. *Materiatura, æ. Fem. Vitruv. lib. 4. cap. 2. Materiaria fabrica, æ. Plin. Hist.*

CARPENTEJAR. Trabalhar em madeira, a modo de Carpinteiro. *Lignum dolare. (lo, avi, atum.)*

CARPENTEIRO, ou Carpinteiro. Official, que faz obras lizas de madeira. *Materiarius, ij. Masc. Plaut. Lignarius, ij. Masc. Tit. Liv. lib. 35. cap. 41. ex recensione Gruteri. Tignarius faber. Masc. Cic.*

Carpinteiro de carros. *Plaustrorum*, ou *carrorum*, ou *curruum faber, bri. Masc.*

CARPENTRAS, Carpentràs. Cidade Episcopal de França no Cõdado de Avinhaõ, sobre o Rhodano. *Carpentoracte, es. Fem. Plin. Hist.* Na Chorographia de Barreiros, pag. 177. acharás a descripçaõ desta Cidade.

CARPIDEIRA. Choradeira. Na morte, & nos enterros dos antigos havia mulheres, que choravaõ por dinheiro, cõ extravagantes demonstraçoẽs de sentimento, arrancando os cabellos, & arranhando a cara, & parece, que a palavra Carpideira, vem do verbo Latino *Carpere*, porque (como diz Servio) *Carpere faciem*, significa, arranharse a cara. A estas carpideiras presidia huma, que como cabeça as governava, & era chamada, *Prafica, æ. Fem.* (*quasi lamentandis funeribus præfecta.*) *Vid.* Pranteadeira.

CARPINTEIRO, ou Carpẽteiro. *Vid.* no seu lugar.

CARPIR. Chorar. *Vid.* no seu lugar.

Carpir-se. Arranhar a cara. *Carpere faciem. Unguibus faciem perstringere.* Pedem soccorro, amesquinhaõse, *Carpem-se.* Vida de D. Fr. Berthol. fol. 198. col. 2.

CARPORALSAMO, Carporàlsamo. He palavra composta do Grego (*carpos*, *fruto*, & de Balsamum, val o mesmo que *fruto de Balsamo*. Cahidas as flores do balsamo deixaõ em seu lugar hum bago, pontiagudo, verde no principio, & quasi negro, despois de maduro. Dentro de si contém este fruto huma semente branca, cheya de hum sucço amarello, espesso, acre, & algum tanto amargoso ao gosto; mas aggradavel ao olfacto, & quasi semelhante ao do licor do balsamo. Despois de seco, fica do tamanho de hum graõ de pimenta, mas ainda cheiroso. *Carpobalsamum, i. Neut.*

CARQUEJA, Carquéja. Mata rasteira, com folha estreita, que crece em lugares arenosos, & muito secos. He Symbolo de homem de prendas, mas pobre, porque tendo muitas virtudes, nace nua, nem jàmais alcança vestirse de folhas, & segundo affirma Grisley nos Desen-

gano.

gano, pag. 122. atégora nenhum Author faz menção della. Entre Rusticos, & gente pobre he celebre o xarópe desta planta: só o cozimento simplex tem tanta força de purificar o sangue, que tira os humores ruins pelo suor, & isto das veas pequenas por todo o corpo, nem deixa lugar à pudridaõ já começada, & defende o principio della. No lugar allegado, o dito Grisley lhe chama *Scorpiogenista*, nome, que atégora naõ achei em nenhum outro Author, *Genista*, si em huns, & *Scorpius*, em outros. Chamalhe Ruellio *Salsola*, chamaõ-lhe outros *Anthyllis altera*, outros lhe daõ outros nomes, como se póde ver na historia Universal das plantas de Joaõ Bauhino, tom. 3. liv. 29. cap. 115. pag. 373. Segundo Clusio, he *Anthyllis Hispanica*: segundo Lobelio, *Polygonum montanum, minimum*.

CARRACA, Carráca. Navio muito grande, de que usáraõ os Portuguezes nas primeiras viagens da India, assim chamado, ou porque tinha alguma semelhança com hum Carro, ou porque levava muita carga. *Navis amplissima, quam Carracam vocant*. Aquellas Cidades nadantes, aquelles poderosissimos vasos da primeira navegaçaõ do Oriente, a quem os estrangeiros com pouca differença de carroças chamaõ *Carracas*. Vieira, tom. 2. 139.

CARRAÇA, Bichinho, do tamanho de huma lentilha, redondo como ella, todo cheyo de perninhas; com ellas, & boca ferra na carne; dificilmente se póde tirar; busca as partes baixas, sobaco, ou bigo. *Vid.* Piolho ladro.

CARRADA, Carráda. A carga de hũ carro. *Vehes, is. Fem.* ou *Vehis, is. Fem. Columel.* Algumas vezes poderás dizer, *Carri*, ou *plaustri onus*, ou *quantum plaustro vehi potest, aut vectura*. Vinte, & quatro carradas. *Vehes quatuor, & viginti. Columel. lib. 2.* Para mandar hũa boa carrada de feno. *Ut vehem fani, largè onustam, transmitteret. Plin. lib. 36. cap. 15.*

CARRANCA. Defórme mudança de rosto, arregando a testa, arcando as sobrancelhas. *Frontis contractio, onis. Cic. Vultûs inepta, ac tetrica conformatio, onis. Tetricè morosa frons, tis. Vultuosa frontis species, ei.* Fazer carrancas. *Ducere vultum. Martial. Frontem contrahere. Cic. Frontem corrugare. Plaut. Vultum ineptũ, ac tetricũ assumere,* ou *sibi inducere. Vultuosum os inducere.* Porque razaõ estais olhando para mim cõ carrancas de Catoens, & severos censores? *Quid me spectatis constrictâ fronte Catones? Petron.* Deixar de fazer carranca. *Tollere nubem supercilio. Horat.*

Carranca. Semblante triste, & carregado. *Tetricus vultus. Vultûs tetricitas, atis, Fem.* A ultima palavra he de Ovidio. *Vultus severus, & tristis. Cic.* Fazer carranca, mostrar na cara o seu enfado, ou mao humor. *Ringi.* (*gor, gris*, sem preterito.) *Terent.* Fazer huma carranquinha. *Subringi. Cic.* Nenhuma cousa he „mais álhea do Princepe, que aquella *Car-* „*ranca*, que o faz monstruoso, & naõ „grande. Escola das verdades, pag. 155.

Carranca, às vezes se toma por ameaço de mao tempo no Ceo, ou no mar. *Cæli perturbatio, onis. Fem. Cic. Cælum turbidum. Columel.*

Carranca do mar. *Mare turbidũ. Hor.* „As *Carrancas* do Ceo, & da terra. Cart. s de Fr. Antonio das Chagas, 2. part. pag. 59. Perturbaçoens do ar, *Carrancas* do „Ceo. Ibid. pag. 71. Como o tempo se fez „de *Carranca*. Ibid. pag. 213. A Miseri- „cordia de Deos, ainda que às vezes nos „veste o Ceo de *Carrancas*, no fim converte os rayos em chuva. Ibid. 445. Na pag. 287. da dita obra diz o mesmo Author: Naõ se goza da primavera sem „se passar pelas *Carrancas* do Inverno: „Ficaõ desaparecendo as *Carrancas*, & „horrores do Occeano. Notic. do Brasil. 234.

Carranca, tambem se diz de perigos, & outras cousas, que atemorisaõ, & causaõ horror. A Fé, que guardava aos ami- „gos se naõ podia desluzir com as *Car-* „*rancas* da morte. Memor. da vida de D. Franc. de Portug. pag. 6.

Carranca. Vulto de cousa grande, ou medonha. Diz o Author do tom. 2. da

Mon.

Monarc. Lusit. Do principio do Roche-,do, o qual com mayor *Carranca* fica op-,posto ao Sul, fol. 107. col. 3. As *Carran-,cas* da Ilha, o quebrar dos mares, &c. Castriot. Lusit. pag. 4.

Carranca, fallando em rezoens, & argumentos de Authores graves. Nem pa-,ra isto o acobardariaõ *Carrancas* dos an-,tigos Philosophos, de que naõ eraõ na-,vegaveis estes mares. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 91.

Carranca. Armaçaõ com bicos, & representaçaõ medonha, com que os rafeiros do Alemtejo, ou de outra terra, pelejaõ com lobos. Com as *Carrancas*, com q̃ ,os Pastores armaõ os seus rafeiros. Vasconc. Arte milit. fol. 191.

Carranca de Tanque. He a representaçaõ de huma cara ridicula, & desórme, que se poem nos tanques, & bota agoa pela boca. *Larvata mamilla.* No liv. 3. cap. 4. chama Varro o cano, por onde sahe agoa de huma fonte, *Mamilla, æ. Fem. Efficta ridiculum in modum facie obductus siphon, onis. Masc.* Chama Ulpiano às carrancas dos tanques, *Personæ, arum. Fem. Plur.* No liv. 17. do ultimo paragrapho *De actionibus empti, & venditi* diz este Author: *Personas, ex quorum rostris aqua salire solet, villæ esse*; & querem alguns, que neste sentido *personæ* seja o q̃ chamavaõ *Tullij, & Silani. Vid. Cujacium* cap. 2. do liv. 11. & no cap. 13. do liv. 14. Porém no Calepino, acho q̃ *Tullij, & Silani* significavaõ só as bicas de agoa, & naõ as carrancas, em que fallamos.

CARRANCUDO, Carrancúdo. Carregado, trombùdo, o que faz carranca. *Tetricus, a, um. Colum.* Algumas vezes poderás dizer, *Vultuosus, a, um. Cic.*

Nada tem de carrancudo. *Non horror in vultu (ejus est,) non tristitia. Plin. Jun. lib. 1. Epist.* 10.

CARRANQUINHA, Carranquìnha. Pequena carranca. *Vulticulus, i. Masc. Non te Brutti nostri vulticulus ab istâ oratione deterret. Cic.* Calepino, & Nisolio declarando a significaçaõ desta palavra neste lugar, dizem, *Vulticulus, id est, vultûs severitas. Vid.* Carranca.

CARRAPATO, Carrapâto. He bicho quasi redondo; tem muita perna, mette-se nos animaes como a carraça na gente; inchado com o sangue, que chupou, rebenta. He celebre entre Medicos o caso do carrapato. O caso he, q̃ Certo Cirurgiaõ, que curava hum homem de hũa dôr de ouvidos, causada de hum carrapato; por certo impedimento, que teve, mandou seu aprendiz a curar o homem, & perguntandolhe o Mestre pelo doente, respondeo, que estava bom, porque lhe tirara o carrapato; Bem está, replicou o Mestre, *dabi comereis.* Para Medicos, & Cirurgioẽs, curas dilatadas saõ grandes ganancias. *Ricinus, i. Masc. Varro 2. de Re Rusticâ, cap.* Alguns dizem *Redivius*, & allegaõ com Columella, mas os doutos entendem, q̃ tambem neste Author, se ha de ler. *Ricinus*, & naõ *Redivius.*

CARRASCAL, Carrascál. Campo de carrascos. *Campus aquifolijs horrens.*

CARRASCO, ou Carrasqueiro. Planta, & especie de sarça sempre verde, cõ folhas picantes ao redor, cõ tronco muito forte, & muito duro, que por ser madeira, de que ordinariamente se fazem carros, se chama carrasco. Dá hũa folha miudinha, compridinha, & aspera. Tambem dá como o Carvalho sua bolota, mas redonda. Tem a casca muito delgada, mas a madeira, quasi taõ dura, como a de Buxo. *Aquifolia, æ. Fem. Aquifolium, ij. Neut.* Outros dizem *Agrifolium, ij. Neut. Arbor ab acutis folijs dicta*, diz Hadrian. jun. *Vid. Plin. lib. 24. cap. 17. & lib. 27. cap.* Mathias Martinio allega com o liv. 16. de Plinio. cap. 24.

Carrasco. Desde o tempo de Belchior Nunes *Carrasco*, que na Cidade de Lisboa era Algoz, chamou o vulgo aos Algozes, *Carrasco. Vid.* Algoz.

CARREGADAS. Termo de jogo de cartas, & de tabolas. Jogase com nove cartas, ficando de perda, quem faz mais vasas, como tambem nas tabulas, o q̃ fica com mais, perde.

CARREGA, Carrêga. Carga. *Vid.* no seu

seu lugar. Custa huma *Carrega* de Camelo della hum quarto de cruzado. Barros, 3. Decad. fol. 5. col. 4. Aos fretes, *Carregas*, & descarregas das ditas barcas. Orden. liv. 1. tit. 52. §. 5.

CARREGAÇAM. De mercancia commua, & grosseira, se diz, que he cousa de carregação.

CARREGADAMENTE. De má mente. *Gravatè. Ægrè. Cic.*

CARREGADAS, Carregâdas. Jogo. *Vid.* Ozonia.

CARREGADEIRAS, ou Sirgideiras. (Termo de marinhagem.) Carregadeiras da mezena, saõ huns cabos delgados, cõ que se carrega a vela, & se colhe. *Funes colligendo velo postico.*

Carregadeiras. (Outro termo de marinhagem.) Saõ dous moutoens com hũ cabo fixo no enxertario, que serve para arriar a verga a baixo, quando faz tempo.

CARREGADO de algũa cousa. *Onustus, a, um. Cic. Oneratus, a, um. Ter.* Estes dous participios se poem cõ hum ablativo. *Onusta frumento navis. Cic.* Huma nao carregada de trigo. *Jam ancillas secum adduxit plus decem, oneratas veste, atque auro.* Já tem trazido comsigo mais de dez criadas carregadas de vestidos, & de ouro.

Vedes vós, como está seguido de gente carregada de fato? *Viden homines sarcinatos consequi? Plaut.*

Carregado. Escuro. Côr carregada. *Color adstrictus. Plin. Hist. Color nubilus, & pressus. Plin. Color austerus*, ou *Color satur. Plin. Hist.*

Daquella parte está o Ceo muito carregado. *Ab illa parte Cælum densis nubibus obscuratur*, ou *obducitur.* O amarello naõ he taõ carregado, como o ruivo. *Luteus color ruso est dilutior. Gell.*

Carregado sabor. *Sapor gravis.* As agoas de sua corrente saõ de sabor *Carregado.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 5. col. 3.

Carregado com o officio. *Qui duram provinciam suscepit. Ex Cic.* Eu estou taõ *Carregado* com o officio, q̃ me naõ atrevo a dar boa conta delle. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 9. pag. 178.

Carregado. (Fallando em armas de fogo.) Peça de artilharia carregada com bala. *Tormentum glande instructum.* Sempre levava no arçaõ da sella duas pistolas carregadas. *Duos minores sclopos pulvere, plumboque munitos semper in sella equestris arcu gestabat.*

Carregado. (Fallando em dividas.) Estar carregado de dividas. *Ære alieno premi. Vid.* Divida.

Carregado. (Termo de Armeria, que se diz de todas as peças, sobre as quaes ha outras) v. g. Traz de azul huma banda de ouro, carregada de hum Leaõ vermelho. *In scuto cæruleo gestat teniam diagonalem a dextrâ ad sinistram descendentem, eamque auream, & rubro leone onustam.* Em cãpo vermelho, tres bandas negras *Carregadas* de arminhos. Nobiliarquia Portug. pag. 287.

Carregado. Cousa, que peza muito, ou que carrega o estomago, como saõ certos comeres. *Gravis, is. Masc. & Fem. Grave, is. Neut.* De todos os animaes caseiros de quatro pés, nenhum tem a carne mais leve, que o porco, nem mais carregada, que o boy. *Inter domesticos quadrupedes, levissima suilla est, gravissima bubula. Cornel. Cels. lib. 2. cap. 18.*

Carregado. Que tem bebido muito vinho. *Vino onustus*, ou *Vini plenus. Cic.* Tito Livio diz, *Gravis vino, & somno. Gravatus vino. Tit. Liv.*

Rosto carregado, como o de quem está triste, ou enfadado. *Triste superciliũ, ij. Neut. Lucret. Frontis cõtractio, onis. Fem. Cic.* Homem com rosto Carregado. *Severi supercilij homo. Ex Ovidio.* Andar com rosto carregado. *Adducere frontem. Ovid. Adducere vultum. Senec.* Este ultimo tambem diz, *Adducere vultum ad tristitiam.* Vira ao Emperador com rosto *Carregado.* Vida do Princepe Eleitor, 92.

Carregado de annos. *Gravis annis. Horat. Gravis ætate. Tit. Liv.*

Carregado. (Fallando da cabeça, ou em outras partes do corpo, q̃ naõ tem a sua esperteza natural.) *Gravatus, a, um, Lit. Liv. Colum.* E algumas vezes, *gravis*, &

& *grave*. Tenho a cabeça carregada. *Mihi caput gravatum est. Ovid. Vid.* Pezado.

Olhos carregados. *Graves oculi. Cic.*

Sono carregado. *Arctus somnus. Cic. Somnus gravis. Vid.* Sono.

Com que melhor podemos, hũ dizia,
Este tempo passar, que he tão pesado,
Senão com algum conto de alegria,
Com que nos deixe o sono *Carregado.*
Camoens, Cant. 6. Oit. 40.

CARREGADOR. Na India, & em outras Colonias de Portuguezes *Negro Carregador* he o que leva a gente em rede. *Servus Nigrita, qui rete gestatorium defert.* Os Negros *Carregadores*, que os levavão em redes. Hist. de S. Doming. 1. part. pag. 250. col. 2.

CARREGAR huma pessoa, ou hum animal de alguma cousa. *Hominem*, ou *jumentum aliqua re onerare. Virg. Hor.* (o, avi, atum.) *Homini*, ou *jumento onus imponere. Cic.* Varro diz *Extollere onera in jumenta.*

Pareceme, que estou mais carregado, que se tivera o monte Etna ás costas. *Onus Ætnâ gravius mihi videor sustinere. Cic.*

Carregar o povo. Obrigalo a pagar, ou a fazer mais do que póde. *Onerare populum. Plin. Jun. Imponere nimium oneris plebi. Cic.* Carregar o povo com tributos. *Populum tributis exhaurire, opprimere, obruere.*

Carregar huma arma de fogo. *Fistulam ferream sulphurato pulvere, & glande plumbeâ infarcire. Sclopo, ou sclopeto pulverem, & plumbum indere.*

Carregar a alguem de injurias. *Onerare aliquem cõtumeliis. Cic. Injuriis. Terẽt. Maledictis. Plaut.*

Carregar hum navio. *Navem onerare. Navi*, ou *in navem onus imponere. In navem onus injicere, immittere, indere.*

Carregar. (Termo militar.) Dar no inimigo. Cahir sobre elle. *In hostiũ aciem irruere. Certamen, prælium, pugnam inire cum hoste.* Finalmente despois de os alentar, mandou, que carregassem. *Confirmatis tandem animis, ire in hostem jubet. Quint. Curt.* Carregar na retaguarda do inimigo. *Terga hostium impugnare. Tit. Liv.* Cesar diz *Novissimos premere.* Poderás dizer com Cicero; *Hostem à tergo adoriri.* Carregárão os Castelhanos com tanto valor. Portug. Rest. part. 1. pag. 170. Acodio a tempo, que pode *Carregar* ao inimigo. Jacinto Freire, liv. 4. num. 46.

Carregar. Quando o humor carrega sobre alguma parte do corpo. *Aggravare com acusativo. Plin. Hist.* (o, avi, atum.) *Carregando* a dor de cabeça sobre as raizes dos olhos. Luz da Medic. 181.

Carregar a mão. Castigar com rigor. *Vid.* Castigar. *Vid.* Rigor.

Carregar nisto, ou naquillo. Fazer força nesta, ou naquella razão. *Aliquid inculcare. Plin. Jun.* Tocar levemente as materias, em que convinha carregar. *Cursim, & breviter attingere, quæ sunt inculcanda. Plin. Jun. lib. 1. Epist. 20.* Carregar nas palavras, dando á boca certo geito, como aquelles que inculcão o que dizem estendendo os beiços. *Labiis exporrectis verba trutinari*; he de Persio, que na Satira 3. diz,

Atque exporrecto trutinantur verba labello.

Carregar. (Termo Nautico.) Carregar a bolina, he ir muito pela bolina. *Obliquo admodum velo navigare*, ou *velo multum obliquare.* Largar a escota, ou *Carregar a bolina.* Vieira, tom. 3. pag. 76.

Carregar, ás vezes val o mesmo, que escrever. Carregar nas contas hũa somma de dinheiro. *Aliquam pecuniæ summam in rationem inducere. Cic.* ou *rationibus inferre. Suet.* Ha mister carregar no livro a receita, & despeza. *In codicem acceptum, & expensum referri debet. Cic.* Os *Carregou* no livro de sua receita. Disc. Apologet. de Luis Mar. &c. Os donativos, que recebia dos Princepes da Asia, mandava *Carregar* na fazenda Real. Jacinto Freire, liv. 4. numer. 110. pag. 442.

Carregar. No jogo do Ganapè, he tomar huma carta, que em quanto se não passa a outrem, se não póde ganhar o belo, & só podem ser huma, ou duas.

Carregarse. Enfadarse. Carregarse os sou-

louvores. *Ex laudibus ægritudinem*, ou *molestiam suscipere. Laudes ægrè tolerare.* ,Aos louvores se *Carregou*, como outrē ,podia fazer aos opprobrios. Sousa, vida de D. Fr. Berth. dos Mart. fol. 218. col. 4.

CARREGO, Carrégo. Carga. *Vid.* no ,seu lugar. Muita inflãmaçaõ, & *Carrego.* Cirurgia de Ferreira, 112.

CARREIRA. Espaço de chaõ destinado para correr a pé, ou a cavallo. *Curriculum, i. Neut. Stadium, ij. Neut. Cic.* Mas *Curriculum* se póde dizer do lugar, em que se corre a pé, ou a cavallo, naõ assim *Stadium*, que só se diz do lugar, em que se corre a pé.

O que corre na carreira, a pé, ou a cavallo. *Cursor, oris. Masc. Cic.* O que corre na carreira a pé. *Stadiodromus, i. Masc. Plin.* Os que em Calepino puzeraõ esta palavra para significar a mesma carreira, naõ entenderaõ o sentido, em que Plinio diz no cap. 8. do liv. 34. *Leontius, qui fecit stadiodromon Astylon, qui Olympiæ ostenditur.* Tomàraõ *Astylon*, por hum adjectivo, que significa sem columna; & este he o nome de hum homem, que se fez famoso pela ligeireza, cõ que corria. Pausanias no liv. 2. dos Eliacos faz mençaõ desta mesma estatua, de q̃ falla Plinio neste lugar.

A barreira, ou o lugar donde se largaõ os cavallos para a carreira. *Carceres, um. Plur. Masc. Vid.* Barreira.

A baliza da carreira. O Filosofo Seneca a chama *Calx, cis. Fem.* ou *meta, æ. Fem.* O mesmo diz, *Stare in extremâ lineâ*, ou *in extremâ regulâ. Epist. 10. ad Lucil.* Estas duas palavras *linea*, & *regula* saõ correntes neste sentido, como o prova muito bem Justo Lipsio com outras authoridades dos Antigos.

Entrar na carreira. *Curriculum ingredi. Inire stadium. In stadium prodire. Cic.*

Parar no meyo da carreira *In medio curriculo subsistere*, ou *consistere. In medio stadij cursum inhibere*, *gradum sustinere.*

Acabar a sua carreira. *Spatiũ decurrere. Cic. Metaã attingere. Ad metam pervenire.*

Tornar a dar outra carreira desde o principio atè o cabo. *Decurso spatio, à calce ad carceres revocari. Cic.* Venceo por ,astucia a Enomeno na *Carreira* dos ca- ,vallos. Cost. Eclog. de Virg. pag. 91. vers.

Carreira. O movimẽto de quem corre certo espaço de lugar. *Curriculum, i. Neut. Cic.* Dar huma carreira. *Curriculũ unum facere. Plaut.* Porse a dar huma carreira. *Pedes in curriculum conjicere. Plaut.*

Dar com o cavallo huma carreira. *Equum ad spatium aliquod decurrendum incitare*, ou *concitare*, bom será acrecentarlhe *Effusissimis habenis*, que he de Tito Livio, porque Carreira he mais que galope, hé redea solta.

Carreira. Metaforic. O tempo, que dura a vida. A breve carreira da vida. *Vitæ brevis cursus. Cic.* Acabar a carreira da vida. *Implere vitæ cursum. Plin.* Acabar honradamente a carreira da vida. *Rectè, & honestè curriculum vivendi conficere. Cic. de Univ. 38.* Eilou no fim da carreira. *Cursum, quem dederat fortuna, peregi. Virgil.* Eu passo a *Carreira* da vida, &c. Allude o Apostolo aos jògos daquelle tempo, em que os contendores corriaõ até certa baliza, ou meta, incertos de ,quem havia de chegar primeiro, ou des- ,pois. Vieira, tom. 1. 1072.

Carreira. Pequeno intervallo, que fica entre os cabellos separados com o pentem, ou com a agulha de toucar. *Discrimen, inis. Neut. Claud. de nuptijs Honorij, ait, Hæc morsu numerosi dentis eburno Multifidum discrimen erat.*

As carreiras. Muito depressa. Correndo. *Cursim. Cic.* Isto se fez às *Carreiras.* Chag. Obr. Espirit. tom. 2. pag. 368 Neste proprio sentido se diz, Ir de carreira. Vir de carreira.

Carreira da India, do Brasil, &c. A derrota, ou caminho ordinario destes, & outros lugares maritimos. *Iter maritimum ad Indos, ad Brasiliam, &c.* O piloto por ,ser novo naquella *Carreira.* Histor. de Fern. Mend. Pint. fol. 293. col. 2.

Huma carreira de palavra, como a q̃ se estende ao longo no chaõ, quando se quer pôr fogo a hũ marteiro. *Sulphurati*, ou *nitrati pulveris ductus, ûs. Masc.*

Carreira de cousas fluidas, como lagrimas,

grimas, que correm em fio, &c.

Tanta copia de lagrimas ardentes,
Que *Carreiras* no rosto sinalasse.

Camoens, Eleg. 10. Estanc. 8.

CARREIRO. Caminho estreito, por onde anda a gente de pè. *Semita, æ. Fem. Cic. Callis, is. Masc. Virg.*

Carreiro. o que acarrèta com carro. *Carri*, ou *Plaustri ductor, oris. Masc.* O que governa hum carro com boys, se póde chamar, *Bubulcus, ci. Masc.* ou *Jugarius, ij. Masc. Columel.*

CARRETA. Usase no Alemtejo. He carro com ródas grãdes a modo de sege. *Vid.* Carro.

Carreta d'artilharia. Saõ dous paos muito grossos, com outros quatro atravessados, que sustentaõ a peça. *Lignea compages tormentum sustinens.* O q̃ a vança fóra das *Carretas* entrãdo pela grossura do parapeito. Method. Lusit. 131.

CARRETADA. *Vid.* Carrada.

CARRETAM, Carretão. O que vive de acarretar varias cousas, de hũa parte para outra. *Qui carris*, ou *carrucis vellaturam*, ou *vecturam facit.*

CARRETE, Carrête. (Termo de Atafona.) Consta de seis fuzelos, q̃ saõ huns paosinhos, redõdos, postos a prumo; està assentado num taco, em que anda a róda, debaixo da pedra.

CARRETEIRO. O q̃ governa a carreta. *Vid.* Carreiro. O carro, & o *Carreteiro*. Pinto, Dial. 2. part. pag. 51.

CARRETILHA. Pequena róda de metal, com seu eixo, que serve para lavrar bolos, pasteis, & outras massas. *Rotula, æ. Fem.* Pastelinhos pequenos, cortados cõ *Carretilha.* Arte da cozinha, pag. 87.

CARRETO, Carrêto. A acçaõ de trazer, ou de levar alguma cousa em carro. *Vectura, æ. Fem.* ou *Vectio, onis.* ou *Exportatio, onis. Cic.* Para mayor clareza se póde dizer, *Vectio, onis*, ou *exportatio in carro*, ou *in plaustro. Vectura*, ou *vectio, quæ plaustris fit.* Pagar o carreto. *Vectionis*, ou *Vecturæ pretium solvere.*

§ Carreto por qualquer modo. *Deductio, onis. Fem. Vitruv.*

CARRIC, A, Carrîça. Avesinha, q̃ anda pelos vallados, & por buracos, donde lhe veyo o nome de Troglodytes, do Grego *Troglas dynei, id est* que vive em cavernas. *Carruca*, he outra Ave, que choca os ovos, & cria os filhos do Cuco. A cinza da Ave Troglodytes, a que ,o povo chama *Carriça* dada a beber em ,seis onças de agoa fervida cõ duas ou,tavas de lascas de pao Nephritico, ou, ,em falta delle, em agoa cozida com hũs ,raminhos de pimpinella, quebra a pedra ,da bexiga por huma rara virtude ocul,ta. Curvo, Polyanth. Medicin. pag. 593. num. 12. Naõ sei, se nesta Ave falla o P. Lucena, aonde diz, vida de S. Franc. Xavier, fol. 495. col. 2. Pondolhe na cabeça ,huma Pomba, naõ monta mais que hũa ,*Carriça*, à vista dos que estaõ debaixo.

CARRIC, O, Carrîço. Erva durissima, & aguda. He huma especie de junco delgado, ou canna, com folhas, cujas summidades acabaõ numas espigas, que tem muitas flores da feiçaõ de rosas. Criase em lugares aquaticos. Chamaõ-lhe *Juncago palustris, & vulgaris*, ou *gramen junceum spicatum*, ou *Carex minus*, para o differençar de *Carex alterum*, a que outros chamaõ *Butomus*, & *gladiolus sylvestris*, q̃ tambem he outra especie de junco, ou canna, q̃ lança huns tales da grossura do dedo meminho, lizos, & sem nós. Querem, que huma, ou outra planta seja o *Carex, icis. Fem. de Virgil.* Lugar onde nacem muitos Carriços. *Carectum, i. Neut. Virgil.* Apascentado com o *Carriço* agudo. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 10. vers.

Estando a terra larga, & espaçosa
De *Carriços* cuberta, & occupada,
Cannas delgadas saõ, em q̃ a fermosa
Syringa no Ladaõ foy transformada,
Donde hũ lugar despois neste *Carriço*
por corrupçaõ se chamarà Caniço.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 5. Oit. 88.

CARRIL. Assim chamaõ alguns o rego, que se faz com a roda do carro. *Orbita, æ. Fem. Cic. Vid.* Rodeira.

Carril. Caminho mais largo, por onde costumaõ ir os carros. *Via carrucaria.* Usa Ulpiano do adjectivo *Carrucarius, a, um.*

a,um, chamando a Mula que tira por hũ carro, *Mula carrucaria.*

CARRILHO, Carrîlho, como quando se diz, Comer a dous carrilhos (proverbio Castelhano, usado em Portugal,) he o mesmo, que querer contentar duas parcialidades encõtradas,&c. correspondé ao que os antigos chamavaõ, *Duabus solere sellis.* Vejase Erasmo na Centuria 7. da primeira Chiliade. Carrilho em idioma Castelhano, quer dizer *Face*, ou *Queixada.*

CARRINHO, Carrînho. Carro pequeno para correr. *Curriculum,i, Neut. Plaut. Quint. Curt.*

Carrinho. Carro pequeno, em que se carregaõ varias cousas do campo. *Postellum, i. Neut. Varro, lib. 1. de Re Rust. cap. 51.*

Carrinho. Especie de carro pequeno, que tem huma só roda,& que huma pessoa faz andar. *Instructum unâ rotâ vehiculum, & manu versatile.*

CARRITEL, Carritél. He nas estrebarias a Roldana, por onde correm as cordas, que sustentaõ na cuxia as alampadas. *Vid.* Roldana. Ficando as alampadas debaixo dos *Carriteis.* Galvaõ, trat. da Gineta, 28.

CARRO. Carruagem de carga tirada por boys. Cõsta de leito, chaveiros, fueiros, chamacciras, mesas, cadeas, cavaletes, gatos, burros, xalmas, pernas, rodas, rodeiras, cambas, eixo, tamoeiro, relhos, brochas, canga, cangalhos, &c. Carro com caxa, he para cal. Carro com sebes, consta de hum contexto de vimes, tecidos, com q̃ se acarrêta esterco, segũdo a ficçaõ Poetica; o carro de Saturno he tirado por Dragoens; o de Jupiter por Aguias, & cavallos; o de Neptuno por cavallos marinhos, ou Balêas; o de Plutaõ por cavallos pretos; o de Juno por Pavoens; o de Thetis por Delfins; o de Marte por cavallos da Thracia; o de Bacco por Lynces, ou Tigres; o do Sol por cavallos, que lançaõ fogo; o da Lua por cavallos estrellados; o da Aurora por cavallos de côr de rosa; o de Diana por Veados; o de Cybelle por Leoens; o de Venus, por Cisnes; o de Ceres por Serpentes, &c. Carro, geralmente fallando. *Currus, i. Masc. Cæsar. Plaustrum, i. Neut. Cic.* ou *Plostrum.*

Carro, em que as matronas Romanas andavaõ com pompa. *Pilentum, i. Neut. Carpentum, i. Neut. Pilentis, & carpentis* (diz Festo) *per urbem vehi matronis concessum est.* E S. Isidoro no liv. 20. cap. 12. *Carpentum, pompaticũ vehiculi genus est, quasi carrum pompaticum. Censet igitur,* diz Vossio nas suas etymologias da lingoa Latina, *conflatum esse* carpentum *ex carrus, &* pompa; *nempe quia vehiculum esset honoratorum.*

Carro triumphal. *Currus triumphalis. Plin. Hist. Vehiculum triumphale. Cic. 1. Part. 21.*

Carro de popa. Nos navios, he aquelle redondo, que mostra a altura do leme para baixo. Vejase Baysio *de re navali.*

Carro de Lagosta. He o ventre do dito marisco. *Locustæ marinæ venter.*

Adagios Portuguezes do carro. *Carro,* q̃ canta, a seu dono avança. Quem seu *Carro* unta, seus boys ajuda. Mao de *Carro,* peor de arado. A *Carro* entornado, todos daõ de maõ. Quem caminha em *Carro,* nem vai a pé, nem a cavallo.

CARROÇA, Carróça. Tomase muitas vezes por Coche,& tambẽ se diz a Carroça do Sol, &c. *Vid.* Coche.

Carroça de acarretar. Carro comprido, com grades levantadas de huma,& outra banda, para terem maõ na carga. Para distinguir carroça de carros ordinarios, poderás dizer, *Currus maior,* ou *plaustrum maius.*

CARROCEDO. Villa de Portugal, na Provincia de Trás os montes, outo legoas da Cidade de Miranda, & de sua Provedoria.

CARROCIM, Carrocîm. Palavra, pouco usada, que se toma por Coche pequeno. *Parva Rheda. Rheda minor.*

CARRUAGEM, Carruâgem. Tomas genericamente por qualquer commodo, para naõ andar a pé, como liteira, coche, sege, cadeira de maõ, carro, &c. *Vehiculum, i. Neut. Cic. Machina vectoria.* O adjectivo

jectivo *Vectorius,a,um,* he de Cesar, & significa qualquer cousa concernente a carruagem.

CARTA. Papel, escrito a pessoa ausente. *Epistola,æ. Fem. Literæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (Os antigos escreviaõ, *Epistula.*)

Carta pequena. *Literulæ, arum. Fem. Plur. Cic. Epistolium,ij. Neut. Catul.*

Escrevì esta pequena carta onze dias despois, que me ausentei de vós. *Undecimo die, postquam à te discesseram, hoc literularum exaravi. Cic.*

Huma carta; huma só carta. *Unæ literæ. Cic. 2. Fam. 7.* ou *una epistola,æ. Cic.*

Duas cartas. *Binæ literæ, duæ epistolæ. Cic.*

Carta escrita com pressa. *Epistola plena festinationis. Cic.*

Carta muito ampla. *Fusissimè scriptæ literæ.*

Carta de favor. *Literæ commendatitiæ. Cic.*

Carta picante. *Aculeatæ literæ.*

Cartas cõ cifras. *Furtiva scripta. Aulo Gell. lib. 17. cap. 9.*

Carta escrita com confiança. *Liberæ literæ.*

Cartas, em que se dá novas de victoria. *Victrices literæ. Cic. ad Attic. lib. 5.*

Carta injuriosa. *Atroces literæ.*

Carta cheya de affectuosas expressoẽs. *Refertæ suavitatis literæ.*

Carta cheya de queixas, *Plena stomachi, & querelarum epistola. Cic.*

Carta, em que se narraõ as cousas com ordem, & clareza. *Literæ compositissimæ, & clarissimæ. Cic.*

Cartas, que alguem recebeo pela menhaã, ou de tarde. *Antemeridianæ, vel vespertinæ literæ. Cic.*

O sobreescrito de huma carta. *Epistolæ inscriptio, onis.*

Por o sobrescrito a huma carta. *Epistolam alicui inscribere. Cic.*

A firma da carta. *Epistolæ subscriptio, onis. Fem.*

Hum maço de cartas. *Fasciculus literarum. Cic.* Abrir hum maço de cartas. *Fasciculum literarum solvere. Cic.* Meter cartas no maço. *Conjicere Literas in fasciculum. Cic.*

Papel proprio para escrever cartas. *Charta epistolaris. Martial.* (Esta palavra naõ he muito certa, porq̃ só se acha em huma inscripçaõ de Marcial.)

Fechar huma carta. *Epistolam obsignare. Cic.*

Entregar a alguem huma carta, para a levar, a quem vai. *Literas alicui ad alterum dare. Cic.* (*subauditur, perferendas.*)

Escrever huma carta a alguem. *Literas ad aliquem scribere,* ou *mittere.*

Mandar saudar a alguem por cartas. *Salutem alicui inscribere.*

Remeter cartas a alguem. *Curare literas ad aliquem perferri.*

Queixarse por cartas. *Queri apud aliquem per literas. Cic.*

Apanhar as cartas. *Literas intercipere*

Duas copias da mesma carta. *Eodem exemplo binæ literæ.*

Duas cartas vossas me obrigavaõ, a que fizesse isto. *Ut id agerem adductus sum tuis, & meis, & alteris literis. Cic.*

Peçovos, q̃ metais estas cartas no mesmo maço. *Eas epistolas in eundem fasciculum velim addas. Cic.*

Sabei, que o maço, em que eu tinha metido aquella carta, me tornou a vir a casa, no mesmo dia, em que eu o tinha mandado. *Scito, fasciculum, quo illam epistolam conjeceram, domum eo ipso die relatum esse, quo dederam. Cic.*

He vergonha, que ninguem os levasse a reposta, que eu fiz â vossa cortesissima carta. *Facinus indignum! epistolam tibi rescriptam ad tuas suavissimas literas, neminem reddidisse. Cic.*

Este moço leo huma carta, que era escrita a seu Pay: *Puer legit epistolam inscriptam patri suo. Cic.*

Fiar de huma carta algum negocio. *Committere aliquid literis. Cic.*

Escrevem cartas a Jugurtha, em q̃ lhe mandaõ, que restitua logo a Provincia. *Literas ad Jugurtham mittunt, quàm ocyssimè ad provinciam accedat.*

Nunca me escreveo huma só carta. *Ad me*

me nunquam epistolam misit.

Tenho recebido duas cartas vossas, ambas escritas no mesmo dia. *Duas à te accepi literas, ambas eôdem die datas.* Advirtaõ, que naõ se ha de dizer, *Duas literas*, assim como se diz, *duas epistolas*, mas *binas literas.*

Muitas cartas delle nos vem, que outras pessoas nos mandaõ. *Crebræ illius literæ ab alijs ad nos commeant.*

Como eu tiver mais tempo, eu vos escreverei cartas mais largas. *Cùm otij paulùm nactus fuero; literas ad te mittam verbosiores, uberiores, longiores, non ita cõcisas, non ita breves. Fusior ero, & copiosior in scribendo. Pluribus verbis ad te scribam. Nec chartæ parcam, nec operæ.*

Raras saõ as cartas, que me escreveis. *Minùs sæpè ad me scribis. Infrequens es in officio scribendi. Parcis calamo. Raras à te literas accipio. Officium literarum abs te requiro, ou in te desidero.*

Naõ sei de quem fiar as minhas cartas. *Non habeo, cui literas meas rectè dem, cui illas tutò committam, credam, concredam, tradam.*

Eu lhe dei huma carta para meu pay. *Literas ei ad patrem dedi, ou Ei ad patrẽ literas dedi perferendas.*

Tereis cartas minhas muito a miudo. *Per literas tecum sæpissimè colloquar. Cic.*

Com esta carta respondo, à que me escrevestes. *Hâc epistola tuis literis respondeo, ou rescribo, ou ad tuas literas rescribo.*

Perdeose a vossa carta. *Tuæ literæ interierunt.*

Ainda hoje se vem cartas, que Phelippe escrivia a Alexandre. *Extant etiam nunc Phillippi literæ ad Alexandrum. Cic.*

As cartas dos Embaixadores se entregaõ fechadas. *Literæ legatorum integris signis traduntur. Cic.*

Relatar em huma só carta tudo, o que aconteceo no Veraõ. *Unis literis totius æstatis res gestas perscribere. Cic.*

O que escreve as cartas de alguem. *Alicui ab epistolis.*

As cartas naõ se haõ de pôr em perigo de se perderem, ou de serem abertas, ou apanhadas. *Literæ non committendæ sunt ejusmodi periculo, ut aut interire, aut aperiri, aut intercipi possint.*

Naõ espereis por cartas minhas q̃ nem largas, nem de minha letra, primeiro, que eu naõ fique de assento em algum lugar. *Antequam aliquo in loco consedero, neque longas à me, neque manu meâ literas expectabis. Cic.* Em outros lugares o mesmo Cicero diz, *Scriptas manu meâ.*

O maço, em que estava a carta de Balbo, & a minha, me veyo todo molhado. *Fasciculus ille epistolarum, in quo fuerat & mea, & Balbi, totus mihi aquâ madidus, redditus est. Cic.*

Cartas de jogar. Discretamente lhes chama Cobaruvias livro desencadernado, em que se lè communmente em todos os estados, & que para bem houvera de andar no Catalogo dos livros condenados. Cartas brancas, ou cartas falsas, saõ as que naõ tem figuras. *Folia insoria, orum. Neut. Plur. Chartulæ lusoriæ, ou aleatoriæ, arum. Folia aleatoria. Picta aleæ exercendæ folia.* Jogar as cartas. *Ludere pictis folijs, ou Chartulis lusorijs.* Cartas de garróte. *Vid.* Garróte.

Carta Geografica, em geral. He huma descripçaõ, ou representaçaõ de toda a terra, ou de algũa parte della em huma, ou em muitas grandes folhas de papel. *Terræ, ou alicujus terræ partis in chartâ descriptio, onis, ou Tabula Geographica, ou Tabula Geographis lineis, figurisque descripta.*

Carta Cosmografica. Carta Universal, em que o mundo todo está representado. *Tabula, totius orbis terrarum descriptionem continens, ou Totius orbis terrarũ descriptio in tabula, ou Tabula Cosmographica, ou Tabellaria universi orbis designatio.*

Carta da Europa, ou de qualquer outra parte, Reyno, ou Provincia do mundo. *Tabula Europæ descriptionem continens, ou Tabula Europæ, ou Europæ in in tabulâ descriptio.*

Carta, em que se vè só a descripçaõ de algum pais, ou lugar. *Tabula Chorographica,*

phica, ou *Tabula topographica*.

Carta de marcar. He a que represen-ta em plano todo o globo da terra, ou parte della, descrita cõ todos os rumos da Agulha de marcar. Nella se conhece o tempo dos mares, & em que se vem os penedos, cachopos, bãcos de area, & outras perigosas paragens do mar. Por ella sabe o Piloto, qual vento ha mister, & juntamente a altura, que tem o lugar, para onde ha de encaminhar sua nao. *Marina tabula, æ*, ou *Nautica tabula, æ. Fem.*

Carta de A.B.C. *Vid.* Abecedario.

Carta de pago. *Vid.* Recibo.

Carta citatoria. *Vadimonij denunciatio per libellum.*

Carta de seguro. *Vid.* Seguro.

Carta de guia. A que leva comsigo, o que anda por terras estranhas, para que ninguem impida a sua viagem. *Liberi cõmeatûs tabulæ.*

Carta de alfinetes. Alfinetes pregados em ordem em hum bocado de papel.

Por Carta de mais, & por carta, de menos, saõ modos de fallar, que se accõmodaõ com as materias, em que temos mais, ou menos razaõ, mais, ou menos proveito, utilidade, &c. Eu sempre quizera perderamos na virtude por *Carta* de mais, que de menos, porque ha huns amores proprios, que se embuçaõ com capote de prudencias, & saõ commodidades finas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 83.

Carta de Alforria. *Vid.* Alforria.

Carta mandadeira, ou missiva. *Vid.* Missivo.

CARTABUXA, Cartabûxa. (Termo de Ourives.) He hũa escovinha de arames, com que se esfrega, & se alimpa a obra. *Æris staminis scopula, æ. Fem.*

CARTABUXAR. (Termo de Ourives.) He esfregar, & alimpar com huma escovinha de fios de arame o ouro, ou prata lavrada. *Textilis æris scopulâ argentum, vel aurum detergere.*

CARTAGENA, Cartagêna, ou Carthagena. Nome corrupto de *Carthago nova*, que assim lhe chamàraõ por differença de outra deste mesmo nome, que havia em Catalunha, de que Cicero, & Ptolomeo fazem mençaõ, q depois chamàraõ *Carthago vetus*, por differença da nova; onde agora os Catalaens chamaõ *Canta velha*, q he tá lugar de pouco mais de cem vizinhos.

Carthagena. Cidade Episcopal de Hespanha, na Provincia de Murcia, sobre o mar Mediterraneo. *Nova Carthago.* No livro 5. faz Silio Italico huma magnifica descripçaõ desta Cidade.

Carthagena, tambem he o nome de huma Provincia, & de sua Cidade Principal, nas Indias de Castella, na Provincia chamada Castella de ouro, ou nova Castella, na America Meridional.

CARTAGINEZ, Cartaginèz, ou Carthaginez. Pessoa da antiga Carthago. *Carthaginensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* Os Carthaginezes tambem se chamaõ *Pœni, orum. Masc. & Fem. Plur. Cic.* no singular, *Pœnus, i. Masc.* Cousa concernente aos Carthaginezes; ou dos Carthaginezes. *Punicus, a, um. Cic.* A guerra contra os Carthaginezes, ou dos Carthaginezes. *Bellum Punicum. Cic.* Casaca a Carthagineza. *Sagum Punicũ. Hor.* Tambẽ se diz *Punicanus, um.* Leito pequeno á Carthagineza. *Lectulus Punicanus. Cic.*

CARTAGO, ou Carthago. Cidade de Africa, que as guerras, & as ruinas fizeraõ celebre na historia. Foy antigamente cabeça de hum grande Imperio na costa de Berberia, perto de Thunis, aonde ainda hoje se vem as ruinas della famosa Cidade. *Carthago, ginis. Fem. Cic.* Em *Carthago*, dia de S. Agileo Martyr. Martyrol. em Portuguez, aos 15. de Outub.

CARTAMO, Cártamo, ou Carthamo. Derivase de *Carten*, que em lingoa Mourisca he a dita erva *Cartamo*; ou do Grego *Cartairein, Purgar*; porque a semente do Cartamo he purgativa. Lança esta planta huma só astea redonda, & dura, que na parte superior, se divide em muitos ramos, vestidos de folhas compridinhas, pontiagudas, & armadas de espinhos ao redór; bóta humas flores a modo

do de ramalhetes, da cor açafroada; por isso chamaõ ao cartamo *Açafraõ Bastardo, Açafraõ de Alemanha.* He usado dos Tintureiros, & dos que fazem cor para o rosto. *Cricus,* ou *Crocus, i. Plin. Crocus Silvestris,* ou *Carthamus, i. Masc.* ,*Carthamus* he huma semente , da qual ,o miolo purga a fleima,& as agoas,& ,he boa para os bois. Alveitar. de Rego, 217.

CARTAO. *Vid.* Quartao.

CARTAM. Na Architectura, Esculptura, Pintura, &c. He huma obra, a modo de papel enrolado pellas extremidades,& às vezes com espaço no meyo para alguma inscripçaõ, ou devisa. *Chartacea tabula, scutum chartaceum.* Pa,recia hum grande *Cartaõ,* com as ar,mas do Santo. Vida de D. Fr. Bertho,lam. fol. 272. col. 1.

Esta maquina toda se sustenta
Sobre huma base, em dous *Cartoens* ao lado.
Insul. de Man. Thom. liv. 10. Oit. 30.

CARTAPACIO, Cartapácio. O livro de maõ, em que se escrevem varias materias. Chamaõlhe alguns, *Adversaria, orum. Neut. Plur.* que propriamẽte era o Borrador das contas dos mercadores. Outros lhe chamaraõ, *Codex exceptorius;* a 1. palavra he de Cicero, a 2. de Ulpiano. Tenho hũ *Cartapácio* não ,pequeno de fallas, & oraçoens de Em,baixadores. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 78.

Cartapacio de Syntaxe. Livro, em q̃ estaõ as regras da syntaxe em latim,& ẽ Portuguez, por onde aprendem, os q̃ estudaõ. *Syntaxis libellus, i. Masc.*

CARTAZ. Salvo conduto. *Vid.* no seu lugar. Sem *Cartazes* de nossos Ge,neraes. Jacinto Freire, mihi pag. 96. ,Tomar salvo conduto, a que elles cha,maõ *Cartazes.* Couto, Decada 4. livro 9. cap. 2. fol.

Cartáz. Papel, para o publico, que se fixa nas portas, ou nas paredes. *Libellus, publicè affixus, i. Masc. Tabella, publicè proposita, æ. Fæm.* Com cartazes significou Cesar que queria que ao primeiro dia do mez se ajuntasse o senado em grande numero. *Senatum velle se Kalendis frequentem esse Cæsar proscribi jussit. Cic.* Em outro lugar acrecenta o mesmo orador a palavra *Tabulam. Racilius tabulam proscripsit se familiam Catonianam venditurum.* Com cartazes publicou Racilio, que havia de vender os escravos de Cataõ. No Templo de Satur,no estava o Erario onde se punhaõ estes ,*Cartazes* dos actos publicos. Costa Georgic. de Virgil. fol. 88.

CARTAXO, Cartáxo. Ave silvestre, que tem a cabeça, & as azas pretas, o peito vestido de pennas amarellas; & o rabo curto. O P. Bento Pereira, usando de circumlocuçaõ, chama a esta ave. *Avicula, quæ prima excludit filios.*

CARTEAR. (Termo de Navegantes.) He pôr na carta de marear com a ponta do compasso hum dos tres pontos, a que chamão ponto de fantesia, & ponto de esquadria, & ponto de fantesia & esquadria juntamente, para saber a altura, em que està a Nao, & as longitudes, & latitudes de qualquer lugar. *In tabulâ marina circini ductu explorare longitudines, latitudines locorum.* Como se ,*Cartea,* & de quantos modos se poem ,o ponto na carta. Via Astronom. Trat. 2. cap. 4.

CARTEARSE Com alguem. *Vicissim,* ou *mutuò scribere,* ou *mutuis litteris uti.* Cartearse com Cesar. *Inter eum, Cæsaremque comercia litterarum fuerunt. Vell. ter.* Por indicios de se *Cartear* com seu ,cõtrario. Fabula dos Planetas, pag. 13.

CARTEL, Cartèl de desafio. He hũ escrito, com que huma pessoa desafia a outra, declarando o lugar o modo, o motivo, o dia, & a hora do combate. *Schedula provocatoria.* ou *scriptum, quo quis alterum provocat ad certamen.* Fran,cisco primeiro por hum *Cartel* desafiou ,o Emperador. Duart. Ribeir. no Juiz. Hist. 155.

Cartel. Papel, que se poem nos lugares mais frequentados de huma Cidade, para se publicar alguma cousa. *Libellus publice affixus, i. Tabula publicè pro-*

proposita, &c.

Por hum cartel para publicar algũa cousa. *Tabellam proscribere. Cic.*

Cesar fez publicar com carteis, que elle queria, q̃ no primeiro dia do mez se ajuntasse o senado em grãde numero. *Senatum velle se Kalendis frequentem adesse, Cæsar proscribi jussit. Cic.* Em outro lugar o mesmo Cicero acrecẽta *Tabulam. Racilius tabulam proscripsit, se familiam catonianam venditurum.* Racilio publicou com carteis, que elle queria vender os escravos de Catão.

Pareceme, que a ley determina o dia, em que se haõ de pôr carteis, para publicar os bens, que saõ para vender, como tambem o dia da dita venda. *Opinor esse in lege, quam ad diem proscriptiones, venditionesque fiant. Cic.*

CARTETA, Cartéta. Jogo de parar, pouco usado entre gente nobre.

CARTHAGO, ou Cartago. *Vid.* Cartago.

CARTHAMO, Cárthamo, ou Cartamo.

CARTILAGEM. (Termo anatomico.) He membro simplez, & huma cousa quasi da natureza do osso, porem mais molle, & excepto o osso he a parte do corpo mais fria; & mais solida, mais seca, & mais insensivel, &c. por isso supre a falta do osso, como se vê nas orelhas, no nariz, no meyo do peito, & no cabo das espaldas. *Cartilago, inis Fem. Cornel. Cels.*

CARTILAGINOSO. (Termo anatomico.) Cousa, que tem cartilagem, ou que se parece com cartilagem. *Cartilaginosus, a, um. Plin. Hist.* Tem as pestanas *Cartilaginosas.* Recopil. da Cirurg. 27.

CARTILHA, Cartîlha do P. Mestre Ignacio, por onde aprendem os meninos a doutrina Christãa. O P. Ignacio Martins era Religioso da Companhia, celebre neste Reino pello exercicio de doutrinar os meninos. *Catecismus*, ou *doctrinæ Christianæ libellus, à patre Magistro Ignatio compositus.* Isso vay tocando de *Cartilha* de Mestre Ignacio. Cart. de D. Franc. de Port. pag. 41.

Cartilha do A. B. C. Livrinho, em que os meninos aprendem a ler. *Tabella elementaria, æ,* ou *tabella elementaria, æ. Vid.* Abecedario.

CARTIMPOLO, Cartîmpolo. Voz, com que os Rusticos declaraõ seu livro da razaõ.

CARTINHA, Cartînha. Carta pequena, breve. *Epistolium, ij. Neut. Chatull. Litterulæ, arum. Fem. Plur. Cic. ad Attic.*

CARTORIO, Cartório. Lugar, em q̃ se goardão papeis, titulos, & cartas velhas de huma communidade. *Tabularium, ij. Neut.* Naõ se poderà tirar do dito *Cartorio* original algum. Nos Estat. da Univ. pag. 123. *Vid.* Archivo.

CARTUJO. (Termo de Artilheiro.) He hum vaso de panno, pergaminho, ou papel, q̃ de ser dito em latim, *Charta* se disse cartujo; o qual contem a medida certa da polvora, com que se carrega qualquer peça, para fazer bom effeito, & tem proporçaõ mathematica com os diametros, de que a peça he fabricada. Cartujo de polvora. *Nitrati*, ou *sulphurati pulveris infundibulum, i. Neut.* Vinte canhonaços pella conta dos *Cartujos*, que estavaõ feitos. Epanaphor. pag. 518.

CARTULARIO, Cartulário. Goarda do Cartorio. *Tabularij custos, odis. Masc. Vid.* Archivista.

CARTUXA, Cartúxa. Mosteiro de Cartuxos. *Monasterium Carthusianorum.*

CARTUXO, Cartúxo. Religioso da Ordem de S. Bruno. *Carthusianus, i. Masc. Carthusiensis, is. Masc.*

CARVALHAL, Carvalhál. Mato de Carvalhos. *Quercetum, i. Neut. Horat.*

CARVALHINHA. Erva aquatica, cujos talos saõ quadrados, & dos quaes nace hũa flor tirãte a roxo. *Chamædrys, ios. Fem. Plin;* ou *Trissago palustris.* Os Gregos lhe chamão *Scordion*, porq̃ as folhas desta arvore, esfregadas entre os dedos, deixaõ hum cheiro de alho, q̃ em Grego se chama *Scorodon.* Folhas de Camedryos, chamado vulgarmente *Erva Carvalhinha.* Observac. Medic. de Curvo, 401.

CAR-

CARVALHO. Arvore, que dà bolotas, ou landes. He grossa, direita, muito ramosa, & dura muito. Tem a casca aspera, escabrosa, & declinante a vermelho. As folhas saõ compridas, largas, recortadas, & em lugar de flores da fios, ou filamentos pendétes a modo das candeas, ou candieiros das Nogueiras. A casca, & as folhas do Carvalho saõ adstringentes, resolutivas, & boas contra a Ciatica, & reumatismos, usadas em fomentaçaõ calida. Tomadas por boca, em cozimento vedaõ os fluxos de ventre, & as hemorragias. Observa Goropio, que sempre teve o carvalho muita veneraçaõ, assim entre os antigos Patriarcas, como entre os Gentios. Debaixo desta arvore levantou Abrahaõ o seu tabernaculo, & deu mesa aos tres anjos; debaixo da mesma plãta foi collocada a Arca do Testamento, & enterrada Debora, ama de Rebecca. Dedicarão os Gentios o carvalho a Jupiter; & davaõ os Romanos huma coroa de carvalho, a quem na batalha livrasse a hum seu Cidadaõ da morte. *Quercus, ûs. Fem.* Carvalho de folhas largas. *Quercus latifolia. Plin. Hist.*

Cousa de carvalho. *Quernus, a, um. Virgil. Columel.*

Coroa de Carvalho, que antigamente o Cidadão Romano dava ao seu libertador. *Quercica corona. Sueton. Corona querna. Ovid.*

Carvalho, que alguns chamão Cerquinho, especie de carvalho muito duro. *Robur, oris. Neut. Cic.* Cousa deste genero de Carvalho. *Roboreus, a, um. Columel. Robustens, a, um. Varro.*

Carvalho. Appellido em Portugal. Tambem he nome de huma Villa da Beira, quatro legoas de Coimbra, nas fraldas da Serra do Cantaro, assim chamada, por nella terem sempre os Senhores da dita Villa hum cantaro com agoa, & pucaros, para beberem os passageiros, pella falta, que ha della na terra.

CARVAM. Cepa, ou Sobro, meyo queimado, que despois de apagado, he capaz para tornar a arder, & converterse em braza, sem grande labareda, & com pouco fumo. Carvaõ aceso, ou apagado. *Carbo, onis. Masc. Terent.* Não se deixa de lhe acrecentar algum epithero, & chama Cicero hum carvaõ acezo, *Carbo candens.*

Fazer carvaõ. *De ligno carbones coquere. Cato, de Re Rustica.*

Carvaõ de pedra. Terra mineral, & negra, de que usaõ Ferreiros, & outros officiaes na forja. *Carbo fossilis.*

Carvaõ em frase proverbial. Nẽ *Carvaõ* nem lenha cõpres, quãdo gea. Nem cõpres do ladraõ, nẽ laças fogo de *Carvaõ*. De huma cousa, q̃ se malogrou, dizemos, que se converteo em *Carvaõ*.

E acordando com furia pressurosa
Vay o sirio cavar, com que sonhava,
Mas tudo o que buscava
Lhe converte em *Carvaõ* a desventura.

Camoens, Cançaõ 2. Estanc. 7. Dizõ alguns, que algumas vezes succede converteremse os thesouros sonhados em carvoens, & que este genero de tesouros se chamaõ de Duendes, mas que imaginar, que os ha onde se sonhaõ, he engano. E este procedeo de que antigamente debaixo das pedras, que servem de Marcos nos campos, costumavaõ por panellas cheas de carvoens, com algumas moedas dentro, & dando alguem nellas se dizia que eraõ thesouros convertidos em carvoens, & que a rezaõ de misturarem carvoens com as moedas, he que os carvoens saõ incorruptiveis. Porem fraca rezaõ he esta, porque os metaes de que se faz a moeda, como prata, ouro, & cobre, debaixo da terra naõ se corrompem, & podem durar mais q̃ os carvoens. A esta imaginaçaõ acrecentaõ as velhas outro disparate, & he, q̃ se aquelle, q̃ sonha, achar thesouro, o vai buscar sẽ ter dito a ninguẽ o seu sonho, acha o tesouro, porem se o disse antes, acha carvoens. O mais certo he, que neste lugar usou Camoẽs da palavra carvaõ, sẽ mysterio, & segundo o uso do vulgo, como cousa de pouco preço, negra, suja, & de nenhuma estimaçaõ.

CARUNCHO. Bicho, que roe à madeira. *Caries, ei. Fem. Plin. Hist.*

Estar sogeito ao caruncho. *Cariem sentire. Plin. Cariem trahere. Id. Cariem recipere. Colum.*

Entendese, que a madeira assim cortada não està sogeita ao caruncho. *Materia, sic caesa, judicatur carie non infestari. Colum.* Na explicaçaõ desta palavra diz Calepino, *Propriè caries in lignis dicitur, cùm à vermiculo, qui à Graecis xè dicitur, eroduntur. Cossus, i. Masc.* tambem he genero de caruncho, que roë a madeira.

CARUNCHOSO. Roido do caruncho. *Cariosus, a, um. Colum.*

CARUNCULA, Carúncula. Palavra de Cirurgiaõ. Bocadinho de carne. *Caruncula, ae. Fem.* Reliquias das *Carunculas*, & pedaços de costras do caustico. ,Madeira, 1. parte, cap. 34. num. 15.

CARVAMSINHO. Carvaõ pequeno. *Carbunculus, i. Masc. Author Rhetor. ad Herenn.*

CARVOEIRA. Lugar em que se recolhe o carvaõ. *Carbonum receptaculum, i. Neut.*

Carvoeira. A officina aonde se faz carvaõ. *Carbonarij fornax*, ou *fornax carbonaria*, ja que se acha este adjectivo em hum lugar do livro dos homens illustres, attribuido a Plinio, mas que se entende ser obra de Sexto Aurelio Victor, que diz, *Carbonarium negotium exercuerat*, Tinha negociado em carvaõ.

CARVOEIRO. Aquelle, que faz, ou vende carvaõ. *Carbonarius, ij. Masc. Plin.*

CARVOEIRO. Villa de Portugal no Alentejo, da Comarca do Crato.

CARYBDES, ou *Caribdes*, ou Charybdes. Voragem grande no mar de Messina, defronte de Scilla. Fugindo com ,pouca fortuna de *Carybdes* para Scilla. ,Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 311. col. 2.

CARYOCOSTINO. Palavra Pharmaceutica, composta das primeiras syllabas de *Caryophillum*, que quer dizer *Cravo*, & de *Costus*, que he huma erva cheirosa, chamada de alguns, *Ortelãa Grega*; porque *Caryocostino* he hum Electuario molle, em que entraõ o cravo, & o costo branco com outros quatro ingredientes, a saber, Gingivre, Hermodactilos, Cominhos, & Diagridio, sem fallar no mel. He remedio para gotas biliosas. *Caryocostinum, i. Neut.* ,Este ,he o celebrado *Caryocostino*; tomase em ,quantidade de duas atè tres oitavas. ,Luz da Medic. 320.

CARYOPHILLATA. Planta assim chamada de *Caryophillum*, *Cravo*, porq a raiz della, colhida no fim do mez de Março dà hum cheiro aggradavel, quasi como de cravo. Lança muitas folhas compridinhas, peludas, como as da Agrimonia, mas mais asperas, mais duras, & de hum verde escuro, adentadas nas bordas. As àsteas saõ delgadas, ramosas, & da sumidade dellas sahem hũas flores amarellas, com figura de rosas. He esta erva incisiva, attenuante cephalica, cordial; dissolve os catarros, & o sangue coalhado, tomada em pò, ou em cozimento. *Caryophillata, ae. Fem.* chamaõlhe tambem por causa das suas excellentes virtudes, *Benedicta*, & *Sanamunda*.

CARYOPHILLOS, ou Caryophilos. Com esta palavra entendem os Medicos, & Boticarios a duas castas de Medicamentos simples, a saber, as flores, que cultivamos *Cravos*, & em Latim *Caryophilli Hortenses*, & aos *Cravos*, que vem da India, & saõ flores endurecidas, & denigridas cõ o calor do Sol nas Ilhas Malucas, & lhe chamamos, em Latim *Caryophilli aromatici*. Turbit, huma oitava, ,*Caryopilos* tres oitavas, Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 38.

CAS

CASA. Morada de casas, edificio, em que vive huma familia com seus moveis, & alfayas, amparada das injurias do tempo. *Domus, us. Fem. Aedes, ium. Fem. Plur. Cic. Tectum, i. Neut.* Este

ufrimo propriamente fignifica o telhado, & o que cobre a cafa, mas muitas vezes fe toma pella cafa mefma. *Vos in tecta vestra difcedite. Cic.* Retiraivos para voffas cafas.

Cafas de muitos fobrados. *Domus plures habens contignationes. Ædes pluribus contignationibus diftinctæ.*

Cafa, que tem differentes quartos. *Domus multa membra habens*, ou *pluribus regionibus diftincta.*

Cafa baixa, em que naõ fe enxèrga. *Depreffa, cæca, jacens domus.*

Cafa de recreo. *Domus ad jucunditatem, voluptatemque conftructa,* ou *Villa æ. Fem.*

Cafa pequena. *Vid.* cazinha.

Na cafa, (fallando em coufa, que não fignifica movimento.) *Domi. Cic. In domo. Terent. Tit. Liv. Afcon. Ped.* Para cafa (fallandofe em coufas, que fignificaõ movimento.) *Domum. Cic.* & no plural *Domos. Tit. Liv.*

Elle eftá em minha cafa. *Is domi apud me manet. Cic.*

Os altos da cafa não eftaõ habitados, ninguem mora nelles. *Tota fuperior domus vacat. Cic.*

No meyo da cafa. *In mediis ædibus. Cic.*

Da cafa, ou coufa concernente à cafa. *Domefticus, a, um. Cic.*

Fazer huma oraçaõ, hum difcurfo na cafa de hum particular. *Dicere inter privatos parietes. Cic.*

Vos me obrigaftes, a que eu fahiffe da minha cafa, & foftes caufa de que Pompeo fe recolhefe para a fua. *Me domo meâ expuliftis, Pompeium domum compuliftis. Cic.*

Aquelle, que naõ tem cafa, nem vida. *Inops laris, & fundi. Horat,*

Naõ queres tu antes eftar na tua cafa fé perigo, do q́ acharte na cafa alhea com rifco? *Nonne mavis fine periculo, domi tuæ effe, quàm cum periculo, alienæ? Cic.*

Animal, que fe cria em cafa. *Animal domefticum. Plaut.*

Eftar em cafa efperando por alguem. *Aliquem domi opperiri. Terent.* ou *ex fpectare. Cic.*

Os que fe não abalaraõ de fua cafa. *Qui fe domo non commoverunt. Cic.*

Deixarfe eftar em cafa. Naõ fahir della. *Domi fe tenere. Cic.*

Se queremos mudar de cafa, & tomar logo outra melhor. *Si ex hâc in aliam haud paulò meliorem domum fine morâ demigrare volumus. Cic.*

Na minha cafa naõ ha coufa fegura. *Nihil inter meos parietes tutum. (Subauditur, eft.) Cic.*

Eu o bufquei na fua cafa. *Ad illum, domum veni. Illum domi conveni.* Venho de cafa de meu Irmaõ. *Venio de fratre meo. Venio ab ædibus fratris.*

Na fua cafa eu fui tratado como na minha propria. *Apud illum fic fui, tanquam domi meæ. Cic.*

Lindas cafas tem. *Domo utitur imprimis lautâ, & pereleganti. Illuftre, lautiffimumque habet domicilium. Eæ funt illius ædes, in quibus neque lautitiam, neque elegantiam defideres.*

Craffo em fahindo de minha cafa, partio para o feu governo. *Craffus à meis laribus in provinciam eft profectus.*

De cafa em cafa. *Domefticatim. Sueton. in vita cæfar. cap. 26.*

Cafa. Peça, ou parte do edificio. Apofento, &c A palavra mais geral, de que ufaõ os latinos, he *conclave, is. Neut.* Affim chama Cicero a cafa, em q́ fe come, &c. *Conclavium, ij. Neut. Plaut.* Defta ultima palavra vem o genitivo *Conclaviorum,* que fe acha em Vitruvio. *Cella, æ. Fem. Cic.*

Cafa, em que fe dorme. *Vid.* Camera.

Cafa, ou fala com cadeiras para tomar vifitas, & para a converfaçaõ. *Exedra, æ. Fem. Cic. & Vitruv.*

Cafa de converfaçaõ. A em q́ de ordinario fe ajunta gente para converfar. *Domus in quam multi conveniunt ad familiares inter fe collocutiones,* ou *ad colloquendum.* Algumas vezes a cafa de cõverfaçaõ fe poderá chamar, *Circulus, i. Mafc.* Só nas cafas de converfaçaõ fe

falla

falla com mais liberdade. *Sermo in circulis duntaxat liberior. Cic. Attic. lib. 1. cap. 18.* Dar, ou ter casa de conversação. *In domo sua cætus agere*, ou *conventus celebrare ad colloquendum.*

Casa, ou sala, em que se come. Os Antigos, que comiaõ deitados sobre camas, lhe chamavaõ *Triclinium, ij. Neut.* Cic. Porque de ordinario havia tres camas ao redor da mesa. Nós, q̃ comemos assentados à mesa, lhe chamaremos *Cœnatio, onis. Fem.* Com Columella, ou com Varro, *Cœnaculum, i. Neut.* Vitruvio no livro 7. cap. 5. & em outros lugares, & Plinio no liv. 36. cap. 25. chamaõ *Oecus, ci. Masc.* a huma grande casa quadrada, em que se fazaõ os banquetes dos homens. Tambẽ diz o mesmo Vitruvio, que nas casas dos Gregos, as casas em que as molheres trabalhavaõ, ou (como cá dizemos) as casas de lavor, se chamavaõ, *Oeci.*

Casa. Geraçaõ. Familia. *Genus, eris. Neut. Familia, æ. Fem. Cic.* Illustre, & antiga casa. *Vetus, & illustris familia. Cic.* Que he de huma boa, & de huma grande casa. *Qui nobili genere natus est. Summo*, ou *amplissimo loco natus. Cic. Clarus genere. Tit. Liv. Claris ortus parentibus. Horat. Summo genere prognatus. Plaut.* Homem de casa humilde, & baixa. *Qui parentibus natus est humilibus, cujus humilis est, & minimè generosus ortus. Cic. Loco obscuro, tenuique fortunâ ortus. Tit. Liv. Ignobili loco natus. Cic.* Lançar a alguem no rosto a baixeza da sua casa. *Objicere alicui ignobilitatem generis. Cic.* Octavio foi o primeiro, que poz na sua casa o consulado. *Cn. Octavius primus in suam familiam attulit consulatum. Cic.* Nunca chegarás a fazer grande casa. *Amplam familiam nunquam constitues. Ad magnas opes pervenies nunquam.*

Casa. Moveis. Criados, &c. Por ao casado sua casa. *Novi mariti domum supellectile, & famulatu*, ou *famulitio instruere.*

Casa de botaõ. Como as que se fazem no jubaõ, & casacas para se abotoarem. *Fissura, cui globulus inditur. Fissuræ, æ. Fem. Vid.* Azelha.

Casas tambem se chamaõ os repartimentos quadrados do taboleiro, em q̃ se jogaõ as tabolas Reaes, ou o Xadrès. Dividese o Taboleiro em outo linhas, em que hà sessenta, & quatro casas, para outras tantas peças. *Alvei lusorij areolæ quadratæ, arum, Fem. Plur.* Fazer casa, he por duas tabolas no mesmo lugar; tambem chamase *Cobrir.*

Casa de esgrima. Casa de Relaçaõ. &c. *Vid.* nos seus lugares. Esgrima. Relaçaõ. &c.

Casa. (Termo astronomico.) Chamaõ os Astronomos casas dos Planetas, os doze signos do Zodiaco, & estas doze casas saõ as doze partes, em que os Astronomos dividem o Ceo, dando ao Sol, & à Lua sua casa, & aos outros cinco Planetas, cada hum duas. E assim o Leaõ he casa do Sol; Cancer, casa da Lua; Capricornio, & Aquario casas de Saturno; Sagitario, & Piscis, casas de Jupiter; Aries, & Scorpio, casas de Marte; Libra, & Tauro, casas de Venus; Virgo, & Geminis, casas de Mercurio. As doze casas dos Planetas. *Planetarũ duodenæ domus. Plur.* Sagitario na primeira *Casa*, Capricornio na undecima, Notic. Astrolog. pag. 343.

Casa. (Termo Astrologico.) He huma das doze partes, em q̃ a superstiçaõ dos Astrologos divide, como em triangulos, o quadrado, em que levantaõ figura para pronosticar do nacimento de alguem. As doze casas, com que se fabrica a figura celeste. *Duodecim dimensiones, quibus genethliologiæ figura describitur.* As *Casas* da figura celeste cada huma dellas per si tem sua pronosticaçaõ. Thesour. de Prudent. 328.

Casas fortes se chamavaõ antigamẽte as Torres, & Castellos. O primeiro titulo da Nobreza nos Reinos de Portugal, & Castella he o senhorio dellas Torres, & Castellos, a que tambem chamavaõ *Casas Fortes*, & estes saõ, os q̃ chamaõ *Fidalgos de Solar*. Corograph. Portug. Tom. 2. 211.

Casa no jogo da pella. He a primeira divisaõ do ropo do jogo, & dà o nome aos dous primeiros contendores.

Adagios Portuguezes da casa.

Casa, vinha, & Potro, façaõ outro.

Casa, em que naõ ha caõ, nem gato, he *Casa* de velhaco.

Casa de Pay, vinha de Avó.

Casa de terra, cavallo de erva, amigo de palavra tudo he nada.

Casas, em que caibas, vinho quanto bebas, terras, quantas vejas.

Casas na praça as ombreiras tem de prata.

Casa hospedada, bem comida, pouco honrada.

Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera.

Comprar em feira, vender em *Casa*.

Deixa tua *Casa*, & vem te à minha, rèrâs negro dia.

Deitate em tua cama, & cuida em tua *Casa*.

Depois de *Casa* feita, a deixa.

De trigo, & de avea, minha *Casa* chea.

Ditosa a *Casa*, donde hum sò gasta.

Em *Casa* de cavalheiro, vaca, & carneiro.

Em *Casa* do fezndo, se faz o paõ miudo.

Em huma hora cahe a *Casa*, que naõ cada dia.

Em *Casa* do mesquinho, mais pode a molher, que o marido.

Mal vai a *Casa*, aonde a roca manda à espada.

Melhor he curar goteira, que *Casa* inteira.

Minha *Casa*, & meu lar cem soldos val, & estimouse mal, porque mais val.

Melhor he huma *Casa* na villa, que duas no arrabalde.

Na *Casa* chea asinha se faz a cea.

Na *Casa*, aonde naõ ha paõ, todos pelejaõ, nenhum tem razaõ.

Naõ metas em tua *Casa*, quem dous olhos haja, senaõ trigo, & cevada.

Nem em tua *Casa* galgo, nem à tua porta fidalgo.

Qual he elle, tal *Casa* mantem.

De gallinhas, & mas fadas se enchem as *Casas*.

O homem na praça, & a molher em *Casa*.

Queimada a *Casa*, acode com agoa.

CASACA, Casaca. Vestidura com mangas, & abas grandes. Na Centuria 3. das suas Epistolas Ad Belgas, Epist. 44. Deriva Justo Lipsio esta palavra *Casaca* de huma palavra Egypciaca. *Apud Ægyptios* (diz este Author) *Vestes quasdam coactiles, vocant* Casas. *Ecce in ultimâ, habes nostrum CasacK, difficili aliàs originatione.* E assim de *Casas* fizeraõ os flamengos *CasacK*, & deste fizemos os Portuguezes *Casaca*. Em Latim poderàs chamarlhe com nomes genericos *Sagũ, i. Neut.* ou *Chlamys, idis. Fem. Cic.*

Casaca pequena. *Sagulum, i. Neut. Chlamydula, æ. Fem. Plaut. Sagum adstrictius* que anda vestido de huma casaca. *Sagatus, Chlamydatus, a, um. Cic. Sagulatus, a, um. Sueton.*

CASACAM. Vestidura com mangas, mais larga, que casaca. *Sagum largius*, ou *laxius*.

CASADO. Aquelle, a que foi conferido o Sacramento do matrimonio. *Matrimonio junctus, a, um.*

Molher casada. *Mulier nupta. Cic. Matrona, æ. Fem, Gell.*

Homem casado de pouco. *Novus maritus. Terent. Recens conjugatus.*

Moça casada. *Locata virgo in matrimonium. Plant.*

Molher casada de pouco. *Nova nupta. Terent.*

Molheres mal casadas. *Malè nuptæ. Plaut.*

Casado, huma, duas, tres, quatros vezes. *Qui unam, duas, tres, quatuor uxores duxit.*

Os annos de casados. *Anni sociales. Ovid. Vid.* Casar.

CASADOURA. Moça donzella, que està em idade de casar. *Puella nubilis. Cic. Vid.* Casar. *Vid.* Idade.

CASAL, Casal. Huma casa, ou duas n'uma fazenda: ou casa no campo, cõ terras

terras de paõ. *Prædium, ij. Neut. Cic.* Casal tambem se chama huma povoação campestre de poucas casas.

Casal. Cidade, capital do Marquesado de Monferrado, em Italia. Chamase esta Cidade Casal de S. Vaz, para se differençar de algumas outras Cidades do mesmo nome, como saõ Casal o grande, no ducado de Modena, & outra, Casal no Principado de Landi: *Casale, i. Neut.* Para mayor distinçaõ se lhe pode acrecentar, *Sancti Evasij.*

CASALSINHO, Casalsinho. Casal pequeno. *Prædiolum, i. Neut.*

CASAMATA, Casamâta. (Termo de Fortificaçaõ.) He huma praça cuberta de abobeda a modo de huma casa, que se faz nos flancos dos Baluartes, aonde se aloja a artelharia, para se atirar ao inimigo, & defender a face do Baluarte opposto. Estas se fazem hoje descubertas, com nome de praças baixas. O P. Famiano Estrada lhe chama, *Ima crypta, ad latera propugnaculorum.* Outros lhe chamaõ, *Crypta cæca*, & outros com circumlocuçaõ dizem, *Subterranea camera tuendis muris, ac fossis.* Deu fogo a huma *Casamata*, Portug. Restaur. 1. parte, 879.

CASAMENTEIRA. Molher medianeira de casamentos. *Mulier matrimonio jungendorum interpres, etis. Connubij internuncia, æ.* Diz Calepino, que esta ultima palavra se acha no genero feminino, mas naõ allega o Author, que usa della.

CASAMENTEIRO. Medianeiro de casamentos. *Conjugiorum internuntius, ij. Matrimoniorum sequester, stri*, ou *stris.* Assim como Seneca Filosopho diz, *Pacis sequester.* Aquelle *Casamenteiro* ansioso de seu bem. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 415.

CASAMENTO. O Sagrado jugo, & sem causa dirimente indissoluvel vinculo do matrimonio. *Conjugium, ij. Neut. Connubium, ij. Neut. Cic.*

Casamento desigual. *Vid.* Desigual.

Nos casamentos naõ se hà de attender tanto á igualdade dos bens de hũ & de outro; como a uniaõ dos animos, & a conformidade dos costumes. O mayor dote de huma moça, que casa, he a virtude, & a honestidade. *Non id videndum, conjugum ut bonis bona, at ut ingenium congruat, mores moribus. Probitas, pudorque virginis dos optima est. Terent.*

Pedir huma moça em casamẽto. *Puellæ alicujus connubium, ou conjugium petere. Virg. Ovid.*

Fazer casamentos. *Connubia conjungere. Cic.*

Annullar hum casamẽto. *Dissuere matrimonium. Paul. Jurisc.*

Empenhar a alguem em hum casamẽto. *Aliquem in nuptias conjicere. Terent. Vid.* Matrimonio.

Casamento, (quando se falla nas prendas, nobreza, riquezas, ou falta, que dellas tem a pessoa, que há de casar.) Bom casamento he fullano. *Ditissimus est, & dignus, cujus petatur conjugium.*

Casamento. Adagios Portuguezes.

Casamento feito, noivo arrependido.

De Castella, nem vento, nem *Casamento.*

Casamento da par do lar, compadre da lem do mar.

Não ha *Casamento* pobre, nem mortalha rica.

CASAR. Unir pello vinculo conjugal. *Aliquem matrimonio cum aliquâ conjungere.* (go, xi, ctum.) Diz Suetonio em huma palavra. *Maritáre*, assim do homem, como da molher, com hum accusativo, (*to avi, atum.*)

Casar sua filha. *Filiam in matrimonium collocare. Cic. Filiam nuptui collocare. Cæs.*

Casar sua filha com alguem. *Filiam alicui collocare. Cic. Alicui filiam nuptũ dare. Plaut. Sueton. Locare filiam alicui nuptiis. Cic.*

A acçaõ de casar sua filha. *Collocatio filiæ. Cic.*

Casar alguem com huma moça. *Jugare aliquem alicui puellæ. Catul.*

Elle a tinha casado a primeira vez. *Primis eam locarat nominibus. Virgil.*

Casarse o homem. *Ducere uxorem*, ou *Duce-*

Ducere aliquam. Cicero em varios lugares. O mesmo diz, *Uxorem sibi adjungere. Aliquam secum matrimonio jungere. Quint. Curt.*

Casar segunda vez. *Uxorem iterum ducere. Vid.* Segundo.

Estais casado com sua irmãa. *Ejus sororem habes in matrimonio. Cic.* Foi casado cõ Cesennia. *Is habuit in matrimoniũ Cesenniã*, ou *Cesenniã uxorẽ habuit. Cic.* Veyolhe a vontade de casar. *Animum ad uxorem appulit. Terent.*

Moço, que està em idade de se casar. *Conjugis idoneus*, ou *maturus.* (O mesmo se pode dizer de huma moça, pondose estes adjectivos no genero feminino.) Ja naõ estava em idade de casar. *Praterierat jam ad ducendum ætas. Terent.*

Casar huma donzella muito moça. *Festinare virginem.* He tomado de Tacito, que diz, *Nec festinantur virgines. De Bello German. Lib.* 20. Nem se apressaõ em casar raparigas.

Casar muito rico. *Nubere in divitias maximas. Plaut.* Aqui facilmente achaõ as moças, com quem casar, ainda que naõ tenhaõ boa fama. *Hic cũ malâ famâ facile nubitur. Plaut.*

Casar com molher de grande calidade, de familia illustre. *Nubere in familiam claram. Cic.*

Casarse a molher. *Alicui*, ou *cum aliquo nubere. Cic.* Este verbo faz no preterito, *Nupta sum.* Esta illustre Senhora casou com hum grande Cavalheiro. *Ex amplissimo genere in amplissimam familiam nupsit. Cic.* Huma molher casada com hum homem, com quem ella naõ pode legitimamente casar. *Mulier nupta cum eo, cui connubij jus non est. Cic.* Moça, que tem idade para casar. *Puella nubilis. Cic.* ou *apta viro puella.* Moças que naõ estaõ em idade de casar. *Immaturitas sponsarum. Sueton.* Molher, que naõ està casada. *Non nupta mulier. Cic.* Molher, que tem casado muitas vezes. *Multarum nuptiarum mulier. Cic.*

Casar. Recebei na face da Igreja. O Cura os casou. *Parochus eos rite copulavit*, ou *matrimonio junxit.*

Casei minha filha com hum homem muito rico. *Despondi filiam in divitias maximas. Plaut.* Casou rica. *Viro diviti nupsit.*

Casarse. Conformarse. Agcitivarse. *Vid.* nos seus lugares. Escrituras, que „se *Casaõ* com a minha inclinaçaõ. Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 217. A largueza, & soltura da vida, que foi a origem, & he o somento da Herezia, casase mais com os costumes depravados do Gentilismo. Vieira, Tom. 3. 477.

Casar. Adagios Portuguezes.

Casar, casar, soa bem, & sabe mal.

Casar, casar, quer bem, quer mal.

Casar, casar, & que do governo.

Casar, & comprar, cada hum com seu igual.

Casar me quero, terei o olho da panella, & assentarmehei primeiro.

Casarás, & amançarás.

Casareis, & em mantens alvos comereis.

Casate, & verás perder o sono, & nunca dormirás.

Casa o filho quando quizeres, & a filha, quando puderes.

Cada hum canta, como tem graça, & *Casa*, como tem ventura.

Com cousa velha, nem te *Cases*, nem te alfayes.

Com teu visinho *Casarás* teu filho, & beberás teu vinho.

Quem *Casa* com molher rica, & fea, tem ruim cama, & boa meza.

Quem longe vai *Casar*, ou vay enganado, ou vai enganar.

Quem naõ tem sogra, nem cunhada he bem *Casada*.

Quem tarde *Casa*, mal *Casa*.

Seja Maria bem *Casada*, & a outra haja má fada.

Se queres bem *Casar*, *Casa* com teu igual.

A filha *Casada*, sahemlhe genros.

Antes, que *Cases*, vê o que fazes, porque naõ he nó, que desates.

Com verdade, & com mentira *Casou* a velha sua filha.

Ao velho recem-*Casado* rezarlhe por finado.

A quem faz casa, ou se *Casa*, a bolsa lhe fica raza.

Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar, nem *Cases* com molher mâ, cuidando, que se hâ de emendar.

De dia em dia *Casarás* Maria.

Em Janeiro te *Casa* companheiro.

Moça com velho *Casada*, como velha se trata.

Nem de minina te ajuda, nem *Cases* com viuva.

O filho de tua visinha, tiralhe o ranho, & *Casa-o* com tua filha.

O homem rico, com a fama *Casa* seu filho.

Para mal *Casar*, mais val nunca *Casar*.

Por cobiça de florim, naõ te *Cases* com roim.

Por affeiçaõ te *Casaste*, a trabalho te entregaste.

Por casa, nem por vinha não *Cases* com molher parida.

Quem *Casa* sua filha, depenado fica.

Quem *Casa* por amores, maos dias, & peores noites.

Casar. Metaphoricamente. Unir, conciliar, &c.

Casar opinioens. *Opiniones inter se conciliare*. Mais facil lhe unir distancias, ,& vontades, que *Casar* opinioens, & ,entendimentos. Vieira Serm. dos an-,nos da Raynha, que Deos tem, pag. 17.

CASCA. A parte exterior da arvore, que a cobre, & lhe serve como de pelle, ou capa. *Cortex, icis. Masc. Liber, bri. Masc. Cic. Vid.* Cortiça.

Cousa, que tem casca. *Corticatus. Columel. Corticosus, a, um. Plin.*

Despir à arvore a casca. *Librum dimittere. Colum.*

Tirar a casca a huma arvore. *Arborẽ decorticare. (co, avi, atum. Plin.)*

A acçaõ de tirar a casca. *Decorticatio, onis. Fem. Plin.*

Casca delgada. *Corticula, æ. Fæm. Colum.*

Casca, ou Entrecasca da arvore, de q̃ antigamente se fazia o papel. *Philyra, æ. Fem. (pen. brev.) Plin.*

Casca da fruta mais corpulenta. *Cortex, icis. Masc.* No fim do cap. 11. do liv. 15. fallando Plinio na casca das Romãas, diz, *His acinus sub cortice intus, illis lignum in corpore*, & no cap. 24. aonde falla em alfarrobas. *Haud procul abesse videantur, & praedulces siliquæ, nisi quod in ijs cortex ipse manditur.*)

Casca delgada de alguma fruta. *Cutis, is. Fem.* Plin. o diz das uvas, das cerejas, & dos figos.

Casca de ovo. *Ovi putamen. Cic.* Plinio o Historiador chama às cascas das nozes, *Carinæ putaminum.*

Casca de Romãa. *Malicorium, ij. Neut. Plin. lib. 24. cap. 11. & lib. 23. cap. 6.*

Casca de graõs, & de qualquer semẽte. *Folliculus, i. Masc. Colum. Theca, æ. Fem.* ou *leguminum siliqua, æ. Fem.*

Casca de Tremoços, &c. *Lupini tunica, æ. Fem.*

Casca de alhos. A pellesinha, que cobre os alhos. *Tenuissima, quâ allium velatur, membrana. Ex Plin.* Proverbialmente dizemos por cascas de alhos, *id est*, Por pouco mais de nada.

Casca tirada. *Cortex delibratus. Columel.* Tirar a casca. *Vid.* Escascar.

Casca de castanha. *Castaneæ corium, ij. Neut. Plin.*

CASCABULHO, Cascabûlho. O casulo da pevide, bolota, &c. *Seminis folliculus, i. Masc.* ou *tegumentum.* O da bolota se chama, *Crusta, æ. Fem. Crustâ teguntur glandes*, diz Plin. Hist. lib. 15. cap. 28. Pondoa em hum *Cascabulho* de ,bolota. Recopil. da Cirurg. pag. 319.

Cascabulho. Cascalho. *Vid.* no seu lugar.

CASCAES, Cascâes. Villa de Portugal, com castello bem municionado, na boca do Tejo, cinco legoas distante de Lisboa. *Cascale, is. Neut.*

CASCALHO, Cascâlho. Lascas, ou rachas, que saltaraõ dos marmores, & outras pedras, quando se lavraraõ. *Cæmenta, orum. Plur. Neut.* & *Assulæ, arũ. Fem.*

Fem. Plur. *Cæmenta marmorea.* diz Vitruvio lib. 7. cap. 6. *sive assullæ dicuntur, quæ marmorarij ex operibus dejiciunt.* Porem *Assula* de ordinario significa as rachas da lenha.

Cascalho. Area grossa, ou terra misturada com pedrinhas. *Glarea, æ. Fem. Cic.* Depois de cavarem, achaõ certa casta, como de parede de pedregulho, & terra, a que chamaõ *Cascalho.* Vasconc. Vida do P. Joaõ de Almeida, pag. 119. E muito *Cascalho* do mar. Barros, 3. Dec. 129. col. 3.

CASCALHUDO, Cascalhûdo. Cheo de cascalho. *Glareosus, a, um. Columel.*

CASCAR. (Termo chulo.) Cascoulhe, *id est*, deulhe. *Vid.* Dar pancadas.

CASCARRA. Peixe do mar. Querẽ alguns, que seja Caçaõ velho; & na realidade a sua carne se parece na figura, & no gosto com a de Caçaõ; mas esta não he taõ firme. De mais de que o Caçaõ naõ tem mais, que dentes pequeninos, & a cascarra os tem taõ bons, que cõ elles corta a rede. Tambem tem figados muito mayores; & destes se faz azeite, com que se untaõ, & saraõ brevemente as mordeduras dos Lobos. Pescase nos mares da Pederneira, & Peniche, & particularmente nos de S. Pedro de Moel. Hà delles, taõ grandes, que pesaõ mais de arroba.

CASCARRAM. Vinho cascarraõ chamamos vulgarmente a hum vinho fortaço, & muito grosso. Poderase derivar este nome de *Cascarra*, Peixe do mar, cuja pelle he muito dura, & aspera, & a modo de Lixa.

CASCARRILHA. No jogo da Renegada, he trocar as cartas cõ as da baralha.

CASCASINHA, Cascasinha. Casca pequena. *Corticula, æ. Columel. lib. 12. cap. 47.*

CASCAVEL, Cascavèl. Bolinha de metal, do tamanho de huma avelãa, oca, & furada com hum bocadinho de ferro, ou de outra cousa dura por dentro, que causa hum tinido alegre. Poemse nos peitoraes das bestas, a os pès dos falcões, & ás pernas dos que bailaõ nas festas. Eu o chamara, *Tinnula, æris cavi bulla, æ. Fem.* Alguns lhe chamaõ, *Nola, æ. Fem.* Porque dizem, que os cascaveis foraõ inventado em Nola, Cidade do Reino de Napòles, assim como o sino se chama em latim, *Campana*, porque os primeiros sinos foraõ feitos em huma provincia do reino de Napoles, chamada Campania. *Campana* (diz S. Isidoro, liv. 16. cap. 24.) *à regione Italiæ nomen accepit, ubi primum ejus usus repertus est.* No Lexicon Filologico de Matthias Martinio achó a Etymologia de *Nola*, quando significa cascavel, confirmada com estas palavras, que o dito Author alega. *Nola, æ, illud tintinnabulum, quod appenditur collo canum, vel pedibus avium, vel aliud, quod appenditur frenis, ac pectoribus equorum, ut cum quodam sonitu incedant equi; & dicitur à Nola Civitate, quod ibi primum fuit factum tale instrumentum, & ampliato nomine invenitur nola, pro qualibet parvâ campanâ, &c. Sic vet. Voz.* E pouco mais abaixo, *Mos Græcorũ fuit nolâ uti ad venditionem piscium significãdam. Vid. & Hadrian. Jun. lib. 3. Animadv. cap. 11.* Huns fazem a primeira syllaba de *Nola*, breve, outros, longa.

Jusserat in rabido gutture ferre nolam.
Cujus colla nobis *resonant, hunc tangere nolis.*
Et bene quod nolæ *sonitum simul exauditum.*

O primeiro verso he do Antigo Poeta Avieno; allegado na prosodia Bononiense. Os outros dous saõ de Authores, de que se naõ tiras o nome nos livros, em que os achei impressos.

Peitoral de cascaveis. Correa larga, q̃ atravessa o peito da besta chea de cascaveis. *Antilena tintinnabulis distincta, æ. Fem.*

E todos com destreza perigrina
Fazem, que o *Cascavel* nos pès retina.
Galh. Templo da Memoria liv. 4. Out. 65.

Cobra de cascavel. *Vid.* Cobra.

Trazer cascavel. (no sentido metapho-

rico.) De cento naõ hà hum letrado, q̃ ,naõ traga *Cascavel*, por onde lhe co- ,nheçais a altura em que anda como ,Foraõ, & se o tirardes do bairro da sua ,profissaõ, se perde na metade da hora ,do meyo dia. Lobo, Dial. 16. pag. 336.

A cascavel surdido. Sem fazer ruido. *Silentio*, ou *sine strepitu*. Passou pello ,meyo de huma taõ grande armada; & ,naõ a *Cascavel* surdido, senaõ mandan- ,do tocar rijamēte as trombetas. Sarraõ. ,Discurs. Politic. pag. 489.

Cascavel chamaõ na Alfandega ao homem, que lança os arcos nas caixas de açucar.

CASCO da cabeça, que na sua cavidade encerra o cerebro. *Vid.* Craneo.

Casco do pè, ou da maõ do cavallo consta de quatro partes, que saõ *Tapa*, *Sauco*, *Palma*, & *Ranilhas*. Estas quatro partes (que tambem chamaõ *cascos*) cercaõ, & abraçaõ em meyo hum osso, a que chamaõ *Tejoila* assim como a casca, & clara de hum ovo abraçaõ, & se unem com a gemma, pella qual passaõ os ligamentos, & veas, &c. A primeira forma de *cascos* se chama *Casquiacopado*; a segunda *Palmiteso*; a terceira *Casquicheyo*; a quarta *Casquiderramado*. A primeira he a melhor, a cada huma destas formas de cascos, se devem acōmodar as ferraduras. *Vid.* Tratado da Cavalaria de Pinto, 99. Casco *Ungula*, *æ*. *Fem*. *Virg*. *Columel*.

Casco de marisco. He a sua concha. *Vid*. Concha. Da qui foi levado aquel- ,le *Casco* de Ostra. Vasconc. Notic. do Brasil. 67.

Casco de navio. A quilha com os costados, & fundo do navio, que entra na agoa. *Carina*, *æ*. *Fem*. *Virgil*. *Ovid*. *Cels*. Dar a alguma cousa a forma do casco de hum navio. *Aliquid carinare*. *Plin*. Cousa, que tem esta forma. *Carinatus*, *a*, *um*. *Id*. *Plin*.

Casco, se toma às vezes por navio, naõ guarnecido. Seraõ de grande impor- ,tancia muitos *Cascos* em Goa. Azev. ,Discurs. Apologet. pag. 4.

Casco de Fortaleza sem guarniçaõ, sem gente. Deixando o *Casco* da Forta- ,leza com toda a artelharia, & cavallos. Barros, 2. Dec. fol. 175. col. 1.

Casco de ferro, que se mete na cabeça, para reparar os golpes. *Vid*. Capacete.

Casco de cebola. *Cepæ tunica*, *æ*.

Cascos. Metaphora vulgar. A cabeça, o juizo, &c. como quādo se diz, meterse huma cousa nos cascos. Fulano tem bons cascos. *Vid*. Cabeça, juizo, &c.

CASEIRA. Molher do caseiro, que tem casal arrendado. *Villica*, *æ*. *Fem*. *Columel*. *Villica epistata*, *æ*. *Cato*.

Caseira. A molher, que vive em casas de aluguel. *Inquilina*, *æ*. *Fem*. *Vid*. Caseiro.

CASEIRO da quinta, ou fazenda, q̃ tem casa. Differençase de Rendeiro, porque este naõ vive em casa do senhor da fazenda. *Villicus*, *i*. *Masc*. *Cic*.

Caseiro. Domestico. Cousa, que succede em casa. *Domesticus*, *a*, *um*. *Cic*. ,Com tres exemplos familiares, & *Ca- ,seiros*. Vieira. Tom. 1. 338. E mais *Ca- ,seiros* os medos. Cunha, Bispos de Lilboa, 114.

Caseiro, o que raras vezes sahe de casa. Molher caseira. *Mulier*, *quæ domi se continet*; ou *quæ raro pedem domo effert*. ,Os Castelhanos celebraõ muito a mo- ,lheres *Caseiras*, que trataõ do serviço ,de suas casas. D. Franc. Man. na carta de guia &c. pag. 76. vers.

Caseiro, que vive em casas alheas, q̃ allugou. *Alienarum ædium conductor*, *oris*. *Masc*. ou *qui in conductitiis ædibus habitat*, ou numa palavra *Inquilinus*, *i*. *Masc*. *Cic*. Quando eras meu caseiro. *Te inquilino*. *Cic*. Caseira neste sentido, se poderà chamar *Inquilina*, *æ*. *Fem*. Tambem he de Cicero postoque em sentido figurado. Do caseiro, & da caseira poderàs dizer, *Qui*, *vel quæ in alieno*, & *conducto habitat*. Se as casas forem de graça, & naõ de alluguel diràs *Qui*, ou *quæ in alieno habitat*. He meu caseiro. *Meis ædibus habitat*, *Apud me degit*. Mora em ellas, *Caseiro* del-Rey. Mon. Lusi. Tom. 6. fol. 6. col. 1.

Aves

Aves caseiras, ou domesticas; que se criaõ em casa, como pombos, gallinhas: &c. *Aves vernaculæ. Varro lib. 3. cap. 5. de Re Rust. Vid.* Domestico.

CASIA. He palavra Latina. *Vid.* Cacuia. Qual Feniz, que arde em Cinamomo, & *Casia.* Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. Oit. 97. O livro diz *Cassia*; deve de ser erro da impressaõ.

CASINHA, Casinha. Casa pequena. *Ædiculæ, arum. Fæm. Plur.* ou *parva domus, us. Cic.*

A casinha. He na Ribeira de Lisboa huma casa pequena, em que se accusaõ, & se condenaõ as Regateiras.

CASO. Acontecimento. Cousa, que casualmente sucede. *Casus, ûs. Masc. Cic.*

Neste caso. Quando isto acontece. *Cum id contingit.* Em varios lugares o medico Cornelio Celso diz: *In hoc casu.*

Em tal caso. Em caso, que isto aconteça. *Si id contigerit, acciderit, evenerit.* Em tal caso, eu fizera isto. *Tali in re, sic me gererem.*

Demos caso, ou supponhamos, ou dado caso, que assim seja. *Fac ita esse*, ou *esto. Cic.*

Dado caso, que ficasse vencido. *Pone, eum esse victum. Terent.*

Verdadeiramente, que o chorar lagrimas de sangue, he caso extraordinario em homens, que estaõ com saude. *Id quidem rarissimè usuvenit, ut, qui rectè valent, sanguineas lacrymas emittant.*

Raro caso he. *Res mira est.*

A caso. Casualmẽte. *Casu. Fortuitò*, ou *Fortuitu. Cic.* Como se pode anticipadamente conhecer, o que sucede a caso? *Quomodò id, quod fit cæco casu & volubilitate fortunæ, præsentiri potest? Cic.* Se nas cousas da mesma natureza, ha huma certa necessidade, como podemos imaginar, que cousa alguma succeda a caso? *Si ea, quæ sunt ejusdem generis, habent aliquam talem necessitatem, quid est tandem, quod casu fieri, aut fortè fortuna putemus? Cic.* Vir a fallar em alguma cousa a caso. *Fortuitò incidere in aliquem sermonem. Cic.* Esta palavra naõ vos escapou a caso, como muitas vezes succede. *Hoc verbum tibi non excidit, ut sæpè fit fortuitu. Cic.*

O que succede a caso. *Fortuitus, a, um. Cic.*

A caso (com interrogaçaõ) E nos a caso somos melhores, que elles? *Ferè sumus nos illis meliores?* E nos a caso vemos nossas cegueiras? Vieira, Tom. 1. 683.

Caso. Estimaçaõ. Fazer caso de alguem, ou de alguma cousa. *Aliquem, ou aliquid magni facere.* Não fazer caso de alguem, ou de alguma cousa. *Aliquem, ou aliquid nihili facere.* Tanto caso faço eu dos homens doutos, quanto vos. *Tanti facio viros doctos, quanti tu.* Desde entaõ naõ se fez caso algum daquelle grande homem. *Ex eo tempore vir ille summus, nullus fuit. Cic. 7. Fam. 3.* Nenhum caso fas das delicias. *Voluptatem nullo loco numerat. Cic. 3. de Fin. 99.* Mais caso faço de ti, que delle. *Pluris te facio, quam illum. Cic. 3. Fam. 4.* Fazer pouco caso da virtude. *Virtutem minimi facere. Cic. 2. de Fin. 42.* Cousa, de que naõ se faz caso algum. *Res nullius pretij. 6. Verr. 8.*

Fazer muito caso. *Permagnùm æstimare. Cic.*

Caso de conciencia. *Res ad conscientiam*, ou *ad mores pertinens.* Questaõ de casos de conciencia. *Quæstio de re ad conscientiam pertinente.* Soltar hum caso de conciencia. *Quæstionem aliquam ad conscientiam*, ou *ad mores pertinentem persolvere.* Ensinar casos de conciencia, ou Theologia moral. *Moralem Theologiam docere. Eam Theologiæ partem, quæ versatur circa mores, tradere, tractare, explicare, profiteri.*

Caso reservado. *Vid.* Reservado.

Caso. (Termo de Gramatica.) Como Nominativo, genitivo, &c. até ao Ablativo. *Casus, ûs. Masc.*

Caso recto. Caso obliquo. *Vid.* Recto, & obliquo.

Tomar huma cousa em caso de honra. *In aliqua re nominis sui existimationem*

nem collocare. Cic. He caso de honra. *Agitur honor*, ou *fama*, ou *gloria*.

Caso crime. *Causa capitis.* Por ser „dia, em que se julgaõ os *Casos crimes*, „Vasconc. Arte Militar, 70. vers.

Hum caso de armas. *Pugna, æ. Fem. Certamen, inis. Neut. Vid.* Cheque. Se „travou hum caso de armas o mais ar„duo. Mon. Lusit. Tom. 1. 121. col. 1.

Caso, em outros sentidos. Para esta „quietaçaõ do espirito faz muito ao „*Caso*, & importa muito desprezar as ri„quezas. Dialog. de Hect. Pinto, 2. „part. 46. Vós estais no *Caso*. Lobo Cor„te na Aldea, 17. Reduziraõ o duello „a desonto *Casos* das leys. Ibid. 311. Costumamos dizer saõ mais os *Casos*, q̃ as leys.

CASPA, que o pentem faz cahir da cabeça. *Furfures, um. Plur. Masc. Plin. Hist.* (A mesma palavra significa a caspa da barba.) Chama Celso á caspa da cabeça, da barba, & a que âs vezes cahe das sobrancelhas, *Porrigo, inis. Fem. lib. 6. cap. 2.*

CASPIO, Câspio. O mar caspio. Ou mar de Bachu, ou de Salas, (como outros lhe chamaraõ,) he o que na Asia se estende a modo de Lagoa entre a Tartaria, & a Persia. *Mare Caspium, Neut. Plin.*

QUASQUEJAR. Palavra de Alveitar. Val o mesmo que cicatrizar. Dizse das feridas, ou chagas do casco. *Vid.* Cicatrizar. Chegado a estarem as cha„gas bem curadas, pellas naõ deixarem „bem *Casquejar*, principalmente de in„verno, havendo lamas, &c. Galvaõ, Al„veitar. 556.

CASQUEIRO Chamaõ os Serradores ao chaõ, aonde ajuntaõ a madeira ao pé do mato para a escascarem, & alimparem a machadas, & fazerem em falcas; para a poderem serrar. *Area, in qua delibrantur, vel desquamantur arbores, serrâ desecandæ.*

CASQUALUZIO, Casqualûzio. Palavra do vulgo. O que tem lucidos intervallos, & enxerga as cousas como entre lusco, & fusco, ou está meyo borracho. *Vid.* Intervallo. Ao ultimo poderàs chamarlhe *Vino semigravis*. He de Tito Livio.

CASQUETE de couro, ou de qualquer outra materia, com que fica a cabeça coberta, quando se tira o chapeo. *Pileolus coriaceus.* Querem alguns, que *Cudo, onis. Masc.* signifique casquete, neste sentido, & fundaõse neste verso de Silio Italico.

Caput bis cudone ferino
Stat cautum.

Vejase Vossio no seu livro das Etymologias da lingua latina, sobre a palavra *Cudo.*

CASQUIACOPADO, casquicheyo, & casquiderramado saõ differentes formas de cascos de cavallos. *Vid.* Casco.

CASQUILHO. He hum remate de ferro na lança do coche.

CASQUINHA. Cascasinha. *Corticula, æ. Fem. Columel.*

Casquinha. Talhada de cidra, cortida em salmoura, & cuberta de assucar. *Mali citrei frustum, muriâ maceratum, & saccharo conditum.*

CASSAR. Derivase do Francez *Casser*, que he quebrar. *Vid.* no seu lugar. „Tem outro seguro Real, ou cartaz dos „Cossairos, que se pode haver por mi„lagre naõ *Cassar* as ancoras. Lucena, „Vida de Xavier, fol. 443. col. 2.

Cassar hum estatuto, huma escritura, ou cousa semelhante. *Vid.* Riscar. Apagar. Annullar. Tambem neste sentido se pode derivar do Francez *Casser*, porque no dito idioma se diz, *Casser une loy*, por *Annullar* huma ley. Confirmarei, „ou *Cassarei* a eleiçaõ, conforme ao q̃ se „achar. Estatut. da Universid. pag. 36. n. 5.

CASSIOPEA. (Termo Astronomico.) Constelaçaõ na via Lactea, que consta de 13. estrellas muito claras, & de outras mais pequenas, que astronomos modernos tem observado. *Cassiopeia, æ. Fem. Vitruv.* O mesmo tambem a chama, *Cassiopeiæ simulacrum.* O circulo da „via lactea começa na *Cassiopea*, & acaba „na cassiopea. Vieira, Tom. 6. pag. 466.

CASSO. He palavra Latina de *Cassus, a, um.*

a, um. *Vid.* Annullado. *Cassò*, irrito, & vaõ. Duart. Nun. Orthogr. Portug. 73.

CASSOPO, Cassòpo. Cidade da Ilha de Corfu, na parte septentrional. Chamavaõlhe antigamente, *Cassiope*, & era celebre pello Templo dedicado a Jupiter *Cassio*.

CASSOVIA, Cassôvia. Cidade, & cabeça de Ungria superior, sobre o rio Cunnert. *Cassovia, æ. Fem.*

CASSOULA, ou caçoula. Derivase do Francez. *Cassollete.* He hum vaso de dous fundos, no mais baixo se mete o fogo; & no mais alto os cheiros, q̃ exhalaõ pelos buraquinhos da cobertura do dito vaso. *Anthepsa unguentaria,* ou *odoraria, æ. Fem.* *Anthepsa* he palavra de Cicero, a qual, segundo a explicaçaõ de Vossio, significa hum vaso de dous fundos, de que o mais baixo serve de fazer ferver, o que està no mais alto. Os adjectivos *Unguentaria*, & *Odoraria* explicaõ a serventia, que a caçoula tem. Hum antigo interprete de Horacio no commento do verso, que se segue, & que he do 1. livro Sat. 5.

Prætextum, & latum clavum, prunæque Batillum;

Em lugar de *Batillum* lè *vatillum*, & juntamente diz *Vatillum, diminutivum à vase, est vas parvum, in quo pro felici hospitum adventu incensis odoribus Jovi hospitali sacra fiebant;* & corroborando o significado de *Batillum*, ou *Vatillum* por cassoula, diz Vossio no livro das suas etymologias, *Puto autem eo veteres usos in hospitum adventu, non tam sacrificij causâ; quam ut hospites grato odore delectarent. Sanè suffitus gratiâ, & olim viris principibus, ut hodieque nationibus quibusdam mos est, præferri solet.*

CASSOULETA de mosquete, ou arcabuz. He, o que nas espinguardas se chama escorva. *Vid.* Escorva.

CASTA. Linhagem. Geraçaõ. *Genus, eris. Neut.* ou *Stirps, is. Fem. Cic.*

Casta nobre. *Genus nobile,* ou *generosa stirps.*

De casta nobre. De boa casta. *Qui nobili genere natus est. Vid.* Nobre.

Homem de mà casta. *Malo genere natus. Cic. 2. de Orat.*

Somos de huma casta muito antiga. *Stirpe antiquissimâ sumus. Cic. 2. de Leg. 3.*

Que casta de homem he este? *Qui sua homo est? Terent.* Que casta de molher he a vossa? Que condiçaõ tem ella? *Quid mulieris habes uxorem? Terent.* Que casta de homem es? *Quid tu hominis es?* Cicero diz, *Exponam vobis, quid hominis est?* Dirvoshei, que homem, ou que casta de homem he.

Molheres de toda a casta, nobres, plebeas, &c. *Omnis fortunæ mulieres. Cic.*

Casta. Familia. *Gens, tis. Fem.* ou *Familia, æ. Fem. Cic.* Entre os Romanos a palavra *Gens* se dizia de huma casta, q̃ sempre fora livre, & que nunca tivera descendentes escravos. Os que eraõ de huma casta, como esta, se chamaõ *Gentiles, ium. Plur. Masc.* Cousa concernẽte a esta casta, ou familia. *Gentilicus, a, um. Sueton.* Isto he cousa, que elle tem por casta. *Hoc illi gentilitium est. Plin. Jun.* *A stipite, quo genus duxit, hoc traxit.* *Genti, quâ ortus est, commune est.* Elle he da mesma casta, que vos. *Est gentilis tuus. Cic. 4. Verr. 190.* Somos da mesma casta. *Gentiles sumus. Eodem genere orti sumus. Gentilitiâ cognatione conjuncti sumus.*

Casta. Genero, especie, &c. Hà muitas castas de caens, & de cavallos. *Canum, & equorum distincta sunt pleraque genera, diversæ nationes; variæque gentes. Colum. Virgil. Plin.* Tambem hà muitas castas de frutos. *Etiam in arboreis fructibus deprehenditur multa varietas generis, nationis, gentis.*

Planta da mesma casta, que outra. *Arbor congener, eris. Plin. Hist.*

Sahir à casta. (Fallando em filhos, q̃ imitaõ os vicios, ou virtudes dos Pays.) *Respondere maioribus*, assim diz Cicero neste sentido, *Respondere patri.* Naõ sahir à casta. *Non respondere maioribus.*

As castas dos Gentios da India. He taõ grande a superstiçaõ da Gentilidade do Oriente na differença, & nobreza de

de suas castas; que por nenhum modo se podem tocar, nem communicar, nem misturar por affinidade os de huma casta com os de outra. Já aconteceo chegarem muitos ao extremo da vida, só por naõ tocarem no comer do outro, nem em cousa sua por medo de naõ perderem a casta, & ficarem immundos. As pessoas com quem mais guardaõ esta ceremonia, saõ os Portuguezes, porque comem vaca, & assim em fallando cõ hum delles, ou tocando nelle, logo se vaõ purificar, como faziaõ os Judeos com os de Samaria. Este he hum dos mayores impedimentos da sua conversaõ, porque vendo huma casta, que os Missionarios pregaõ o Evangelho aos de outra casta, naõ se podem determinar a seguir o exẽplo da gente, que elles abominaõ, nem querem ouvir Prégadores, que praticaõ, & conversaõ com gente, que elles aborrecem. O livro a que elles chamaõ *Sadegaltutan*, que val o mesmo, que *Pomar de castas*, he à modo de hum livro de nobrezas em que se vè a origem, antiguidade, & progresso das ditas castas. Entre todas as do Oriente ha quatro principaes. Primeira, a casta dos *Rayos*, antiquissima, da qual procedem os Reys do Canará; estes saõ cortezes, & tam briosos, que nas batalhas antes querem perder as vidas, que as armas. Segunda, a casta dos *Brammanes*, pretende preceder a todas, assim pelo Sacerdocio, como pelas letras. Delles fallaremos no seu lugar. Terceira, a casta dos *Chatins*, he de huns mercadores grossos de ouro, prata, pedras finas, & outras cousas de preço. Em todos os Reynos se faz muito caso destes, pelo proveito, que dam a suas rendas. Quarta, a dos *Balalás*, he a dos Lavradores, os quaes saõ taõ estimados, que lhes daõ os Reys as suas filhas por esposas, considerandoos, como homens, que com o seu trabalho sustentaõ o mundo. Destas quatro castas se derivaõ outras cento, & noventa, & seis, & estas tambem se repartẽ em duas classes, a que chamaõ *Valanga*, & *Elange*, que quer dizer os da maõ direita, & os da esquerda. E estes como inferiores aos outros, nem pelas ruas lhes podem passar com suas procissoens, nem casar entre si; & como estes privilegios de castas saõ antiquissimos, nem os mesmos Gentios se sabem determinar de que casta sejaõ. *Vid.* Diogo de Couto, tom. 5. fol. 130.

CASTALIA, Castália. Fonte dedicada a Apollo, & às Musas, na Provincia de Achaia, chamada Phocis. Dizem, q̃ Apollo perseguindo a hũa Nympha deste nome, a transformára nesta fonte, cujas agoas tinhaõ virtude para fazer Poetas, aos que dellas bebiaõ. *Castalia, æ. Fem. Virg.* Por honrar a Poesia, provar tambem das agoas da *Castalia*. Varella, num. vocal, pag. 199.

CASTALIO, Castàlio. Cousa da fonte Castalia. *Castalius, a, um. Ovid.* Choro Castalio, chamaõ os Poetas ás musas.

Naõ do *Castalio* choro em rara empreza. Vida do Evangel. 2. Oit.

Agora ó Nymphas do *Castàlio* monte. Templo de memoria, liv. 1. Oit. 3.

CASTAMENTE. Com castidade, cõ honestidade. *Castè; purè; Cic. pudicè. Ovid.*

CASTANHA. Fruto do castanheiro, assim chamado de *Castanum*, Cidade de hũa Provincia, chamada *Magnesia*, donde antigamente traziaõ as castanhas. *Castanea, æ. Fem. Virg.* Columella diz, *Nux castaneæ.* como quem dissera: A noz do castanheiro. No liv. 15. cap. 23. diz Plinio, *Nuces vocamus, & castaneas, quanquam accommodatores glandium generi.* O mesmo mais abaixo diz, que os Gregos chamavaõ às castanhas, *Sardianos balanos.* De maneira, que *Balanus*, confórme algumas ediçoens de Plinio, he de genero feminino, & tambem em Horacio se acha *Sardiana balanus.* Mas solta Vossio a questaõ, dizendo, que *Balanus*, se póde fazer de genero masculino, & feminino.

O ouriço da castanha. *Echinatus calyx. Plin. Hist.* Calpurnio nas suas Eclogas, o chama *Echinus, i. Masc. Hirsutus castaneæ cortex, icis.*

Casta-

Castanha pilada. *Castanea arefacta, & suâ cute exuta.*

Castanha-rebordãa. He castanha brava de castanheiro nam enxertado. *Castanea popularis, & cottiva. Plin.* Outros lhe chamaõ *Castanea minor*, porque esta he mais pequena, que a primeira.

De cor de castanha. *Vid.* Castanho.

Castanha. Proverbialmente. Temporãa he a castanha; que por Março arreganha. A castanha, & o Vesugo, em Fevereiro naõ tem çumo.

Toucado de castanhas. *Vid.* Toucado.

CASTANHAL. Campo de castanheiros. *Castanetum, i. Neut. Columel.*

CASTANHEIRA. Villa, & Condado de Portugal na Estremadura. *Castaneria, æ. Fem.*

Castanheira da Beira. Villa no Bispado de Coimbra, & na Provedoria de Esgueira. Tem seu assento em lugar alto. He dos Condes da Feira. Dista onze legoas da Cidade do Porto.

CASTANHEIRO. Arvore conhecida. *Castanea, æ. Fem. Colum. Plin.*

Castanheiro longal. Chamaõ na Provincia da Beira, aquelle, que crece em alto.

Castanheiro rebordaõ. Castanheiro naõ enxertado. *Castanea silvestris*, para o differençar do primeiro, a que chamaõ *Castanea Sativa.*

CASTANHETAS, Castanhétas. Pedacinhos de pao concavos, & redondos por fóra, a modo de castanhas, que se ataõ ao dedo polegar, & com que se faz nas danças hum sonido alegre. *Crumata, orum. Neut. Plur. Martial.* Joseph Scaligero, Causobono, & Vossio saõ de opiniaõ, que em Latim se póde chamar, *Scabella, orũ. Neut.* ou *Scabelli, orum. Masc.* (Diz Vossio, que o neutro he mais certo) porêm tudo isto naõ he outra cousa, que huma conjectura mal fundada em hum lugar de Suetonio, que os mais doutos interpretes explicaõ de hum certo genero de assentos.

Castanheta. Sonido, que se faz com o golpe, que se dá com o dedo polegar, & com o dedo do meyo. *Ex digitorum collisu*, ou *collisione crepitus, ûs.* Dar castanhetas. *Digitis crepitare.*

Castanheta. Peixe, do qual faz mençaõ Manoel Thomás na sua Insula, liv. 10. Oit. 123.

A fria Abrothea em quinta se sublima,
Na sexta a *Castanheta* por de estima.

CASTANHO. Cousa de côr semelhante à côr da castanha. *Ex rutilo nigrescens.* Nas suas exercitaçoens sobre Solino, observa Salmacio, que os Escritores de baixa latinidade tem dito *Castaneus*, & em alguns Diccionarios se acha *Castaneus.* Mas hum, & outro termo he barbaro.

CASTEIÇAM. Villa de Portugal na Beira, entre Pinhel, & Trancoso, em sitio alto. Deulhe foral El-Rey D. Sancho o Primeiro.

CASTEL-BRANCO. Villa de Portugal, na Provincia da Beira, situada em monte alto, & banhada do rio Ponsul. He solar da familia dos Castel-brancos; goza de voto em Cortes, tem Corregedor, que juntamente serve de Ouvidor do Mestrado de Christo, que a mesma Villa he. Tem para si o Licenciado Gaspar Alvarez Lousada, que Castel-branco naceo das ruinas da celebre Castraleuca, em que padeceo o martyrio São UVilgeforte, segundo deste nome. Chamaõlhe, *Albicastrum*, ou *Castrum album, i. Neut.*

CASTELDURANTE. Cidade de Italia, no Ducado de Urbino no Estado Ecclesiastico. *Castellum Durantis.*

CASTELGANDOLFO. Villa de Italia doze milhas de Roma, celebre pela casa de recreyo, que nella tem o Papa assentada num Outeiro, entre os bosques & a lagoa de Albano. *Castrum Gandulphi.*

CASTELHANO, Castelhâno. Natural de Castella. (Assim costumamos chamar qual quer Espanhol, que naõ he Portuguez) porque Castella, he o Reyno, em que reside a Corte dos Espanhoes, que naõ saõ Portuguezes. *Castellanus, a, um.*

CASTELLA. Hum dos Reynos de Hespanha; assim chamado da multidaõ dos

dos castellos, q̃ antigamente havia nelle, & por isso tem castellos por armas. Tem as Asturias, & Biscayas ao Norte, Andaluzia, Granada, & Murcia ao Sul, aó Nacente Navarra, Aragão, & Valencia, & ao Ponente Galiza, & Portugal. Dividese em Castella a velha, & Castella a nova. A principal Cidade de Castella a velha he Burgos, as mais saõ Valhadolid, Palença, Salamanca.

De Castella a nova antigamente foy Corte Toledo, hoje he Madrid. *Castella*, ou *Castilia, æ. Fem.*

Castella de ouro, ou Castella dourada, ou Castella nova. Reyno das Indias de Castella, na America Septentrional, entre a terra dos Caribes, & a Guianna ao Oriente, o mar do Sul, ou mar pacifico ao Occidente, o Perù, & o Reyno das Amazonas ao Meyo dia, & ao Septẽtriaõ o mar do Norte. Foy chamada Castella nova, quando foy novamente descuberta por Christovaõ Colon, & as minas de ouro, que nella se achàraõ, particularmente na Provincia de Uraba, lhe grangeàraõ o nome de Castella de ouro. As suas principaes Provincias saõ Panama, Cartagena, Uraba, Santa Marta, Venezuela, Comana, Paria, Andaluzia nova, & Nova Granada. *Castella aurea*, ou *aurata, æ. Fem.*

CASTELLEJO, Castellèjo. Castello, ou Castello velho. *Vid.* Castello. O que em Villa Viçosa combatido *Castellejo*. Method. Lusit. Summar. noticias, pag. 3.

CASTELLEIRO Guarda do Castello. Aquelle, por cuja conta corre o trato do castello. *Castelli custos, odis.* Masc. Domingos de Basto, *Castelleiro* da Villa de Monçaõ. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 57. col. 1.

CASTELLINHO. Castello pequeno. *Vid.* Castello.

Castellinhos. He o nome de hum remedio, que estanca infallivelmente todos os fluxos de sangue de qualquer parte, que venha. O Doutor Joaõ Curvo, que o inventa, faz mençaõ delle na sua Polyanth. Medic. pag. 811. num. 7.

CASTELLO. Fortaleza ao modo antigo, com fossos, muros, & torres. *Vid.* Cidadella. *Castrum, i. Neut.* & mais communmente, *Castellum, i. Neut.* Esta ultima palavra, ainda que pareça diminutivo, mais facilmente se acha significando Castello, que Castello pequeno.

Os que moraõ em hum castello. *Castellani, orum. Plur. Tit. Liv.*

De castello, ou concernente a castello. *Castellanus, a, um.* Cicero diz *Triumphi Castellani.* Triumphos alcançados com a tomada de algũs castellos, ou de algumas praças pequenas de pouca consideraçaõ.

Castello da popa. (Termo de navio.) He tudo, o q̃ se levanta do masto grande a Rè, sobre a cuberta. *Summa pars puppis.*

Castello da proa. (Outro termo de navio.) He tudo, o que se levanta da cuberta do convez para a proa. *Summa pars proræ.*

Castellos de vento, ou castellos no ar. Imaginaçoens aereas, cousas, em que se cuida sem fundamento. *Vana, & inania figmenta, orum. Plur. Neut.* Castellos de vento, maquinas armadas no ar, virtudes aereas, &c. Chag. Obr. Espirit. tom. 2. pag. 335.

Castellos chamaõ em Lisboa a huns paos, que na parte superior tem huma obra torneada, a modo de castellinhos, ornados com ramalhetes, que levaõ os Mesteres nas Procissoens da Cidade.

CASTELLO BOM. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel. Fica entre Villar-Mayor, & Almeyda, em lugar alto, cercada de muros de cantaria, com forte castello, obra del-Rey Dom Diniz, que a mandou povoar, & lhe deo foral. El-Rey D. Manoel a reedificou, anno de 1509.

CASTELLO NOVO. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Castello-branco, donde dista cinco legoas. Deolhe foral Pedro Soeiro, & Ousanda Soares, que depois confirmou El-Rey D. Manoel. *Castellum novum, i. Neut.*

A Villa do Castello. He huma Villa de Portugal, na Beira. Dista de Lamego tres

tres legoas, & meya. He da Coroa.

CASTELLO-MENDO. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de Vizeu, em lugar alto, & fragoso, nas margens do Rio Coa. He fundação del-Rey D. Sancho o Segundo, que lhe deo foral, em que manda se habite o alto da Villa, & concedemos moradores, que sendo Cavalleiros, vençaõ o foro de Infanções, & sendo de pé, o de Cavalleiros, que o naõ saõ por geração. Despois El-Rey D. Diniz a augmentou cõ forte Castello, que devia de encarregar a algũa pessoa, chamada *Mendo*, donde tomou o nome. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Terceiro a D. Jeronymo de Noronha, filho segundo dos Condes de Linhares.

CASTELLO-MELHOR, Castello-melhôr. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel, no Bispado de Lamego. He cercada de huma barbacãa, com seus castellos, obra del-Rey D. Diniz. He cabeça de Condado.

CASTELLO-RODRIGO. Villa de Portugal, no Bispado, & Provedoria de Lamego, em sitio alto. Foy fundação dos Turdulos, quinhentos annos antes da vinda de Christo. El-Rey D. Diniz a aumentou com forte castello, que devia encarregar a algum Cavalleiro, chamado *Rodrigo*, do qual tomaria o nome. El-Rey Dom Manoel, que reedificou esta Villa, lhe deo foral. Foy cabeça de Condado, por mercê del-Rey D. Felippe o Segundo a Dom Christovaõ de Moura; & do Marquezado, cujo titulo lhe deo El-Rey D. Felippe o Terceiro, fazendoo grande de Hespanha. He cercada de muros, & praça de armas, & por Armas traz as Reaes de Portugal ao revez, o elmo para baixo, por naõ dar entrada a El-Rey D. Joaõ o Primeiro, passando por ella para Chaves, por quanto os seus moradores estavaõ da parte da Rainha de Castella Dona Brites, filha do nosso Rey D. Fernando; & porque Pinhel o recebeo, a illustrou o mesmo Rey Dom Joaõ com o titulo de Guarda mór dos Reynos de Portugal, & lhe someteo Castello Rodrigo com algumas obrigaçoẽs, q̃ se haviaõ de executar em certos tempos do anno, que Pinhel deixou perder.

CASTELLO DE VIDE. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Portalegre, donde dista duas legoas. Tem por armas hum Castello, cercado com huma vide; dizem alguns que a estas armas, & a este nome deo occasiaõ huma vide, que teve o Castello; querem outros com paranomasia, que a dita Villa se chame *Castello de Vide*, porque divide Portugal de Castella. O castello he obra del-Rey D. Diniz, foy senhor della o Infante D. Affonso, seu irmaõ. As ribeiras da vide, & de S. Joaõ que a cercaõ, fertilizaõ os seus pomares, quintaes, & hortas, com mais de trezentas fontes de nome; dizem que as agoas da que chamaõ Mealhada, no arrabalde he soberano remedio contra a dor Nephritica. Dentro da Villa ha quatro tintas para a fabrica do panno, q̃ occupa alguns settenta teares. He del-Rey, Alcaide della o Conde Meirinho mór. Dizem q̃ dentro do Castello moraõ cẽto, & cincoenta vizinhos, & tem toda nove mil pessoas de Communhaõ. Das condiçoens, com que a Rainha Santa vendeo a El-Rey D. Diniz esta Villa, & de como nos tempos adiante El-Rey D. Fernando a trocou com a Ordem de Christo por Castromarim. *Vid.* Monarc. Lusit. tom.6. pag.185.

CASTIC, AL, Castiçal, em que se mete a vella para alumiar. *Candelabrum*, *i. Neut. Cic.*

Pequeno castiçal de pao, para ter maõ numa candea. *Lychnuchus ligneolus*, *i. Masc. Cic.*

Qualquer castiçal pequeno. *Humile candelabrum. Quintil. lib.6. cap.3.*

Castiçal de braço para pendurar na parede. *Candelabrum, quod parieti, affigitur.*

CASTIC, AR. Fazer casta (fallando em animaes) *Animantium genus propagare. Lucret.*

CASTIC, O, Castiço. Chamaõ na India ao filho de pay, & mãy, Portuguezes,

zes. *Vid.2.part, Indiæ Orientalis.pag.76.*

Filho castiço. *Liber ab utroque parente natus.*

Castiço tambem se diz de animaes, & cousas de boa casta. Neste sentido poderás dizer, *Generosus, a, um*; assim das cousas, como das pessoas, que naõ degeneraõ; porque *generosus* vem de *genus*, que significa casta, & como adverte Vossio *Degeneri oppositum generosus*; & mais abaixo, traduzindo do Grego hum lugar de Aristoteles, *Generosum autem, quod à sua natura non degeneravit.* E por isso diz Columella, *Generosæ vites*; & Ovidio *Poma generosa*; & Quintiliano *Pomum generosissimum*, &c. De hum animal castiço se póde dizer com Varro, *Bono semine natus*, ou com Virgilio, *Probo, & generoso semine ortus, a, um.*

Cavallo castiço. Pay de Egoas. *Vid.* Cavallo de lançamento.

Parotida castiça. He muy ordinario sobrevirem à febre maligna parotidas, humas vezes *Castiças* para bem, outras symptomaticas para mal. Luz da Medicina, 408.

CASTIDADE. Castidade. Virtude, opposta ao vicio da Sensualidade. A castidade imperfeita modera o affecto, & o uso das delicias venereas; a castidade perfeita o exclue de todo; & a castidade Religiosa se obriga a esta exclusaõ, com voto. *Castitas, atis. Fem. Castimonia, æ. Fem. Pudicitia, æ. Fem. Pudor, oris. Masc. Cic.*

Perder a castidade. *Castimoniam violare*, ou *Corporis castimoniam tollere. Cic.* 2.

Os castos, atè de fallar da castidade se envergonhaõ. *Erubescunt pudici etiam loqui de pudicitiâ. Cic.*

As mortificaçoens do corpo conservaõ a castidade. *Ex asperitate vitæ, & afflictatione corporis efflorescit castimonia.*

Arvore da castidade. Planta, que lança muitos ramos dobradiços, & difficultosos de quebrar; tem folhas estreitas, & compridas, & produz flores a modo de espiga purpureas, ou brancas. O fruto he calido, & astringente, como pimenta. Os Gregos lhe chamàraõ *Agnos*, q quer dizer Casta, porque suas calidades frias saõ antidoto contra a luxuria; tanto assim, que as senhoras de Athenas, que professavaõ castidade se deitavaõ sobre camas cubertas das folhas desta planta no tempo, em que se faziaõ sacrificios a Ceres. *Vitex, icis. Fem. Plin. Hist.* A arvore da *Castidade* alcançou o nome de sua virtude; porque apaga, & extingue o ardor dos appetites venereos. Gabr. Grisl. nos Desengan. da Medic. pag. 33. Laguna sobre Discorides, diz, que os Portuguezes lhe chamaõ Pimenteiro silvestre.

CASTIGADO. Castigado. Punido. *Castigatus, a, um. Cic.*

Castigado. Emendado, culto, polido. Hum fallar castigado, em que naõ ha que censurar. *Emendata locutio. Cic. Dictio pura, nitida, castigata.* Letra castigada. *Scriptio*, ou *scriptura emendata*, ou *castigata*; (estes dous adjectivos saõ de Cicero em sentidos, q se podem appropriar a este) Letra pouco castigada. *Scriptio mendosa*, ou *incorrecta.* A letra he boa, mas pouco *Castigada.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 745.

CASTIGADOR. Castigadòr. Aquelle, que castiga. *Castigator, oris. Masc. Cic.*

Zeloso castigador dos vicios. *Acer, & diligens animadversor vitiorum. Cic. Offic.* 46.

CASTIGAR. Castigàr. Obrigar o delinquente a sofrer alguma pena. *Aliquem castigare. Pœnas ab aliquo repetere*, ou *petere, (to, tivi*, ou *tii, itum.)* ou *Pœnas ab aliquo sumere (mo, sumpsi, sumptum.) Aliquem pœnâ multare*, ou *afficere.* Tudo isto he de Cicero em varios lugares. *Aliquem punire. Senec. Philos.* He para advertir, que Cicero usa de *Punior*, como de hum verbo depoente, em significaçaõ activa com accusativo. E no cap. 3. do liv. 9. diz Quintiliano, que este modo de fallar de Cicero, he huma figura. Mas seja, o que for, o certo he, que Cicero, ou com figura, ou sem figura usa de *Punior*, na fórma, que tenho dito em cinco differentes lugares, de que Nonio allega tres. O primeiro na Oraçaõ *Pro*

Milone, cujus tu inimicissimum multo crudelius etiam punitus es, &c. O segundo no primeiro dos officios. *Neque ad ejus, qui punit aliquem, aut verbis castigat, ad reipublicæ utilitatem referri.* O terceiro no primeiro liv. das Tuscul. *Quo minus inimicos etiam mortuos puniamur.* O Padre Nicoláo Abram, aquelle doutissimo commentador de Cicero tem descuberto outros dous lugares, hum no liv. 1. *de Inventione. Id peccatum, quod sponte punitus sit*, & outro na Philippica 8. *Ut clarissimorum puniretur necem.* Pelo contrario tenho observado, que o mesmo Cicero naõ usa de *Plecto* no activo, & que sempre poem *Plector* em significaçaõ activa; & em Cicero naõ tenho achado *Punire*, senaõ em hum só lugar, a saber no liv. 2. do Orador, mas sem caso algum. *Aut mœreant, aut misereantur, aut punire velint.* Na controversia 17. do liv. 3. Seneca o Filosofo usa de *Punior* no passivo.

Castigar a alguem, naõ só com palavras, mas com penas. *Aliquem non verbis solùm, sed etiam verberibus castigare.* Cic.

Naõ castigar os crimes de muitas pessoas. *Multorum impunita scelera ferre.* Cic.

A minha ausencia, & o povo Romano assás os castigàraõ dos seus delictos, com os remorsos da sua consciencia. *Illi suorum scelerum conscientiâ cruciati, mihi absenti, & populo Romano pœnas dabunt.* Cic. Ante q. 19.

As Leys naõ castigaõ os successos, mas as tençoens dos homens. *Hominum consilia, non exitus, rerum legibus vindicantur.* Cic. pro Mil. 19.

Com perdas da fazenda, & da honra, carceres, com açoutes, & com mortes se castigaõ os vicios, & as perfidias dos homens. *Vitia hominum, atque fraudes damnis, ignominiis, vinculis, verberibus, exiliis, morte multantur.* Cic.

Ser castigado. *Plecti. Pœnas dare*, ou *persolvere.* Cic. *Pœnas luere.* Sueton.

Ser castigado com a pena da morte, ou do degredo, por hum crime cometido contra a Republica. *Reipublicæ pœnas, aut morte, aut exilio rependere*, ou *pendere*, ou *expendere*, ou *solvere*, ou *dare.* Cic. em varios lugares.

Será castigado de Deus, & dos homens conforme o merece. *Is pœnas Deo, & hominibus meritas, debitasque persolvet.* Cic.

Oh que bem merece este crime ser castigado! *O facinus animadvertendum!* Cic.

Se elle delinquio, peço vos, que seja castigado. *Si deliquit, à te peto, ut ne sit impune*, ou *ut ne impunè abeat.*

Castigar a alguem exemplarmente. *Severitatis exemplum edere in aliquo. Statuere. Statuendi exempli gratiâ in eum severiùs animadvertere. Sancire alicujus supplicio disciplinam.*

Naõ tem sido castigado. *Nullam tulit pœnam. Ejus crimina impunita dimissa sunt. Inultam culpam tulit, &c.*

Naõ castigastes as mortes de tantos cidadoens. *Tibi multorum civium neces impunitæ fuerunt, ac liberæ.* Cic.

Castigar o cavallo. Castigase o cavallo com a voz, com esporas, ou cõ vara. Pinto tratado da Gineta, pag. 77. Castigar o cavallo com açoute. *Admonere equum flagello.* Columel. A imitaçaõ deste exemplo poderás dizer, *Admonere equum voce, calcaribus*, ou *virgâ.*

CASTIGO. Castigo. Puniçaõ. *Castigatio, onis.* Fem. ou *animadversio, onis.* Fem. Cic.

Castigo. A pena, com que o reo he castigado. *Pœna, æ.* Fem. Cic.

Cousa, que merece castigo. *Castigabilis, is.* Masc. & Fem. *bile, is.* Neut. Plaut. *Pœna*, ou *animadversione*, ou *castigatione dignus, a, um.* A acçaõ, que merece castigo. *Facinus animadvertendum.* Terent.

Sem castigo. *Impunè.* Cic.

Naõ me nego ao castigo. *Nullam à me deprecor pœnam.*

Livrar a alguem do castigo. *Aliquem pœnâ eximere*, ou *à pœna.*

Naõ ficareis sem castigo. *Non impunè feres.* Cic.

Adagios Portuguezes do *castigar*, & do *castigo.*

Castiga

Castiga o bom, melhorará; *Castiga* o mao, peorará.

Castigar velha, & espulgar caõ, duas doudices saõ.

Castigo de velhas nunca fez móssa.

Castigo de dura, huma no cravo, outro na ferradura.

O *castigo* faz ao doudo ter siso.

Quando vem ao soberbo o *castigo*, vem lhe mais rijo.

Quem a hum *castiga*, a cento fustiga.

Quem mal vive, por onde peca, por-hi se *castiga*.

Com vento alimpaõ o trigo, & os vicios com *castigo*.

Bento he o varaõ, que por si se *castiga*, & por outrem naõ.

CASTO. Aquelle, que observa, ou professa castidade. *Castus, pudicus, purus, a, um.* Cic.

Casto com castidade virginal. Além destes tres adjectivos, podemos usar dos que se seguem. *Incorruptus, a, um.* Cic. *Inviolatus, a, um.* Ovid. *Intactus, a, um,* & *Integer, gra, grum.* Catull.

Ser casto. *Colere pudicitiam.*

He moço muito casto. *Adolescens est præclarâ castimoniæ laude ornatus, præditus, &c. Castitatis est cultor eximius. Splendet hujus adolescentis vita nitore castimoniæ. Castissimam agit vitam hic juvenis.* Era summamente casto. *Castitatis erat perintegræ.* A. Gell.

Casto. Puro, castigado, (fallando em idiomas). Lingua, ou lingoagem casta. *Pura, ou emendata locutio, onis. Fem.* Cic.

CASTOR, Castôr. Animal quadrupede, amphibio, que vive hora nos campos, & hora nos rios; Tem maõs de caõ, pés de pato, rabo de peixe, corpo curto, & grosso, pelle felpuda, pello branco, cinzento, & finissimo, com o qual se fazem bons chapeos. Com o rabo, que he espalmado, estende, & bate o barro, cõ o qual faz a sua casa, às vezes de tres andares. Naõ he verdade o q̃ delle disserão os antigos, a saber, que corta com os dentes os testiculos, largando-os aos caçadores, que o perseguem, para se approveitarem delles na medicina. E assi fica sem fundamento a etymologia de *Castor à castrando*; nem estava Cicero bem informado, quando disse, *Redimunt se eâ parte, propter quam maximè expetuntur. Fiber, bri. Masc. Castor, oris.* (Crom. brev.) Plin. O Castor, a que alguns chamaõ *Canis Ponticus*. Costa, Georgic. de Virgil. pag. 47.

Cousa de Castôr, ou concernente ao Castôr. *Fibrinus, a, um.* (Penult. long.) Plin. Hist.

Huma pelle de castôr. *Fibrina pellis.* Plin. Hist.

Hum castôr, hum chapeo de castôr. *Petasus è fibrinis pilis confectus, i. Masc.*

CASTOR & POLLUX. Saõ as principaes Estrellas do signo de Geminis; huma em Castôr da primeira, & duas em Pollux da quarta grandeza. Segundo a Fabula, nestas Estrellas foraõ transformados os dous mancebos gemeos, Castôr, & Pollux, irmaõs de Helena, & Clytemnestra, & filhos de Jupiter, & Leda, molher de Tyndaro, donde lhe veyo o nome Patronimyco de *Tyndaridæ*. Eraõ grandes amigos, & deraõ grandes provas de seu valor na conquista do Velosino de ouro, em que acompanhàraõ a Jason. Concedeo Jupiter a Castôr, como primogenito a immortalidade; & do proprio Jupiter alcançàraõ os rogos de Castôr, que podesse partir com seu irmaõ Pollux a dita prerogativa da immortalidade; de sorte, que viviaõ alternativamente hum despois do outro, atè q̃ foraõ collocados entre as constellaçoens do Firmamento, no signo de Geminis. Porém naõ conseguiraõ esta gloria senaõ despois de muitas illustres acçoens, & entre outras, de alimpar o mar de Piratas, que impossibilitavaõ o commercio; & em razaõ deste benificio foraõ chamados Deozes do mar; & postos no numero, dos que eraõ chamados, *Apotropei*, que val o mesmo, que *Numes Tutelares, que desviaõ dos seus afilhados todo o genero de calamidades*. Os Romanos, q̃ por sua protecçaõ haviaõ desbaratado os inimigos na batalha de Rhegillo lhe dedicàraõ hum templo, & em demonstra-

ſtraçaõ do agradecimento, & veneraçaõ, quaſi ſempre juravaõ pelo ſeu nome, como conſta deſtes dous juramentos, ou modos de jurar, que ſe achaõ em Terencio, & Plauto *Ecaſtor*, & *Mecaſtor*, que valem o meſmo, que *Certamente, na verdade, &c.* Deſtas Eſtrellas, diz Servio, que quando ſe poem huma, a outra nace; porém ſegundo os Aſtronomos iſto ſe naõ deve de entender à letra, mas cõ alluſaõ à fabula dos dous irmaõs, q́ viviaõ, & morriaõ alternadamente (como já fica dito) que em quanto a conſtellaçaõ de Caſtor, & Pollux, que formaõ parte do ſigno de Geminis, naõ he verdade, que ſe ponha huma, nacendo outra; mas o que deo lugar a eſte engano, & q́ naõ nacem juntos, & quando hum nace, ainnaõ apparece o outro no Horizonte, ou quando huma ſe poem, outra naõ eſtá ainda poſta. *Caſtor, oris. & Pollux, ucis.* Ovidio lhes chama *Tyndaridæ fratres*, porque ſaõ filhos de Leda, molher de Tyndaro. (Cuido, que foy certa a fabula de *Caſtor, & Pollux*, que quando hum ſe poem, o outro nace. Cartas de D. Franc. Man. pag. 18.

Caſtor, & Pollux. He huma eſpecie de meteoro a modo de fogo errante, labareda, & eſtrella volatil, que nas grandes tromentas coſtuma apparecer ſobre os maſtos, ou outras partes das Naos. Chamáraõlhe *Caſtor*, & *Pollux*, porque dizẽ, que ſobre a cabeça deſtes dous irmaõs appareceera eſta luz na celebre nao dos Argonautas, que navegavaõ para Colchos. Faz Hygino mençaõ deſte ſucceſſo, Fabula 14. intitulada, *Argonautæ convocati*, dizendo, *Caſtor, & Pollux Jovis, & Ledæ filij, &c. His eodem quoque tempore ſtellæ in capitibus, ut viderentur, accidiſſe ſcribitur.* A iſto accrecentaõ outros Authores, que logo deſpois de apparecer eſta luminoſa exhalaçaõ, ceſſára a tromenta, o que moveo aos mareantes a terem eſtes dous irmaõs em tanta veneraçaõ, que ornavaõ com as ſuas figuras os ſeus navios, & os invocavaõ, como Deozes do mar; & eſcreve Plinio, lib. 2. que eſta luz ſe chamava, *Stella Caſtoris*, & Horacio fallando nella, diz, Carm. lib. 1. Ode. 12. verſ. 25.

Dicam, & Alcidem, pueroſque Ledæ,
Hunc equis, illum ſuperare pugnis.
Nobilem, quorum ſimul alba nautis
Stella refulſit.

Em varias partes da Chriſtãdade paſſou eſta ſuperſtiçaõ Gentilica a huma notavel devoçaõ, que huns mareantes tem a S. Hermo, ou Telmo, ou a S. Pedro, ou S. Nicolao, como os Pilotos Italianos, & outros, particularmẽte os Portuguezes a Saõ Pedro Gonçalves, ſeu advogado nas tromentas, crendo, que nas ditas exhalaçoẽs, que correm pelas vergas, & maſtos em tempos proceloſos, he o Santo, que os vem viſitar, & conſolar. E affirmaõ, que quando apparecem nas partes altas duas, ou tres, ou mais daquellas exhalaçoens, que he ſinal, que lhes dá bonança; mas ſe apparece huma ſó, & pelas partes inferiores, que annuncia naufragio, & taõ crentes eſtaõ niſto, que quando aquellas exhalaçoens apparecem ſobre os maſtareos ſobem os marinheiros acima, & affirmaõ, que achaõ pingos de cera verde, mas (como advertio Diogo do Couto. Decad. 7. fol. 89.) elles nem os trazem, nem os moſtraõ. Deixadas eſtas, & outras ſuperſtiçoens, & obſervaçoens ſuperſticioſas, a razaõ Phyſica do felice preſagio deſtas luzes, (ſegundo Eſtevaõ Chauvin no ſeu Lexicon Racional,) he, que a liberdade, q́ logaõ, he indicio, de que as nuvens, que carregaõ ſobre ellas, ſe desfizeraõ, & q́ ſe vay abrindo o Ceo, para reſtituir a ſerenidade aos ares, & ao mar a bonança. A iſto accrecenta o dito Author, que quando apparece huma ſó exhalaçaõ ſe chama em Latim, *Helena*, & que ſignifica continuaçaõ de tormenta, naõ porque quando ſe embarcou Helena com Menelao, ſe levantara huma tempeſtade, que os levou ao Egypto; mas porque huma ſó lavareda, ou fogo deſtes, he o effeito de huma ſó nuvem cahida, & desfeita; & he ſinal, que ficaõ outros fomentos da tempeſtade. Chamaõ alguns a eſte meteoro, *Caſtores, Ignes Tyndaridæ, &c.* Horacio fallando nelle, diz, *Cla-*

Clarum Tyndaridæ sydus ab intimis
Quassas eripiunt æquoribus rates.

Com circumlocução poderás chamarlhe, *Ignes fatui, circa navium vela, maloſque errare soliti. Vid.* Santelmo.

CASTOREO, Castòreo. Medicamento. Saõ os testiculos de Castôr desecados na chaminé, & guardados num lugar, donde naõ dá o Sol. Além da bolsa externa se acha outra interior pequena, que contem em si hum licor unctuoso, ou adiposo, que parece mel, mas que com o tempo tem consistencia; parece cebo, mas de cheiro forte, & taõ acre como o da parte solida. He remedio hysterico, attenuante, cephalico, dissolve os humores viscosos, & he bom contra a surdez. Falsificase o Castoreo com maçaãs de opopanax, metidas num testiculo contrafeito, & o engano se conhece na falta das fibras, & peliculas, que tem a bolsa do castor. Nas boticas chamaõlhe, *Castorium, ij. Neut. Castoreo* he quente, & seco. Recopil. da Cirurg. pag. 271. Dandolhe a cheirar *Castoreo.* Luz da Medic. pag. 195.

CASTRAMETAÇAM. (Termo militar. A acçaõ de tomar as medidas do lugar, em que se quer assentar o arrayal. *Castrorum metatio, onis. Fem.* Assim como Columella no liv. 9. cap. 15. diz, *Vinearum metatio.*

O que faz a castrametaçaõ, tomando estas medidas. *Castrorum metator, oris. Masc. Cic.* Roberto Estevaõ na segunda edicçaõ do seu thesouro da lingoa Latina, do anno de 1573. diz, *Castrametator*, como palavra de Vitruvio no liv. 4. cap. 5. & no liv. 10. cap. 7. Porém afsirma certo critico, que nem nestes capitulos, nem em outros de Vitruvio, tem achado esta palavra.

CASTRAMETADO. Cercado de hum arrayal. *Castris circumdatus, a, um.* Para o demonio he o povoado campo aberto; a solidaõ sitio *Castrametado.* Vida do B. S. Joaõ da Cruz, pag. 30.

CASTRAR. *Vid.* Capar.

Castrar colmeas. *Vid.* Crestar.

CASTRENSE. Bens Castrenses. *Vid.* Bens. Peculio castrense, & quasi Castrense. *Vid.* Peculio. Missa Castrense. *Vid.* Missa.

CASTRES. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc. *Castrũ*, ou *Castrum Albiensium.*

De Castres. *Castrensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CASTRODAYRE. Villa de Portugal, na Beira. Chamase assim, porque dizem, que no mais alto do monte, em que está fundada, havia antigamente hum forte *Castello*, ou (segundo o Latim) *Castro*, que por ser lavado dos ventos, se appellidou de *Ayre*, formandose destes dous vocabulos, *Castro*, & *Ayre*, Castrodayre. Lava o rio Payva as fraldas deste monte. Senhores desta Villa saõ os Condes da Castanheira. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Terceiro a D. Antonio de Ataíde.

CASTRO-LABOREJRO. Villa de Portugal na Provincia do Minho, na Comarca de Barcellos, duas legoas, & meya de Melgaço. Chamaõlhe vulgarmente *Castro.* Constava de huma Torre, que voou pelo fogo causado de hũ rayo, que deo no armazem da polvora. Tem huma muralha tosca em hum sitio, em que vinte homens bastaõ para a defenderem de grandes exercitos. A Villa está em sitio plano. Senhor della he o Duque de Bragança. Os nomes de *Castro-Laboreiro*, como derivados do Latim, querem dizer *Castello trabalhoso*, ou q̃ esta em terra trabalhosa, como esta o he para o trato humano, & o castello, que estava fundado em rocha viva, obra antiga dos Mouros, ou segundo outra opiniaõ, dos Romanos.

CASTROMARIM, Castromarîm. Villa de Portugal, no Algarve. Teve a Ordem de Christo seu primeiro assento em Castromarim, Bispado de Sylves, que era o seu Convento, que lhe deo El-Rey D. Diniz, & correndo o tempo a passàraõ no anno de 1346. para a Villa de Thomar. *Castrum marinum, i. Neut.*

CASTRO-VERDE. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de Coimbra, & Pro-

Provedoria da Guarda, em lugar alto, na serra da Estrella. *Castrum Viride.*

Castro-Verde. Outra Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispado de Evora. Deolhe foral El-Rey Dom Manoel. He dos Duques de Aveiro.

CASTRO-VICENTE. Villa de Portugal, na Provincia de Trás os môtes, no Arcebispado de Braga. El-Rey D. Diniz lhe deo foral. He do Marquez de Tavor.

CASUAL, Casuál. Que succede a caso. *Fortuitus, a, um. Cic.*

CASUALMENTE. A caso. *Fortuitò. Cic. Vid.* Caso.

CASUISTA. O Theologo moral, que se consulta em casos da cõsciencia. *Moralis Thelogus, i.*

CASULA, Casúla. A sagrada Vestidura, que o Sacerdote leva ao altar, sobre a alva, para dizer Missa. He em memoria da injuria, que foy feita ao nosso Redemptor, quando em casa de Pilatos lhe puzeraõ aos hombros por escarneo a purpura velha. Na Igreja primitiva a casula era hũa vestidura, que cobria os hombros, & braços do Sacerdote em redondo, & da-hi quer Rabano, que se chamasse *Casula*; q̃ em Latim significa casa pequena, & propriamente fallando, *Casula*, segundo Juvenal, & outros Authores Latinos val o mesmo, que pequena choupana; & por ser propio da casa, ou choupana cobrir aos que nella estaõ, chamouse em Latim *Casula*, a vestidura, que cobria o Sacerdote. *Erat autem* (diz Domingos Macro no seu Hierolexicon, ou Lexicon sacro) *casula rotunda, & clausula ex omnibus partibus.* Deste genero de casulas ainda hoje usaõ os Sacerdotes Gregos, & a sua constancia neste taõ antigo costume merece o louvor, q̃ lhes dá Vespasiano Florentino, na vida de Juliaõ Cardeal Cesarino. Supposto isto chamaremos a casula do Sacerdote *Casula, æ. Fem.* ou *Planeta, æ*, que neste sentido se fará do genero feminino. Hũa, & outra saõ palavras cõsagradas da Igreja, & appropriadas a este significado. *Planeta, quæ & casula dicitur; totum te circumdat, & protegit; Hæc est Charitas.* Saõ palavras de Pedro Blesense, Serm. 41. Querem alguns, que *Casubula, Penula, Superhumerale*, & *Phelonium*, sejaõ synonimos de *Casula. Vid. Hierolexicon Dominici Macro, verbo Casula. Poderis*, que alguns quizeraõ introduzir neste lugar, he termo Grego, que se acha em varios lugares da Sagrada Escritura, que significa huma tunica de linho, que chega atè os pés do Sacerdote, & nos seus Commentarios sobre o Apocalypse, diz Salazar, que excepto quando se acha o adjectivo *Hyacinthina* junto cõ *Poderis* se deve entender, que *Poderis* significa huma alvá, como a que acabo de dizer. De mais do que *Poderis* seria mais proprio, para significar huma alva, que huma casula, porque a alva chega atè os pés, a casula naõ. Entende Vossio, que a casula se poderá chamar, *Sacrum pallium*; mas como advertio hũ critico esta palavra se apropria a muitas outras cousas, & póde ser, que mais propriamente signifique todas as mais cousas, que esta. *Vid.* Planeta.

CASULO, Casúlo. Val o mesmo, que *Casinha*, ou *Casa pequena*. Diz-se da pellezinha, bolsinho, ou casca, q̃ cobre, & cõtem em si a substancia de algũs frutos da terra, como pevides, sementes, legumes, graõs, & varias castas de paens. Casulo do trigo. *Tritici tunica, æ. Fem.* ou *integumentum, i. Neut.*

É o graõ, que tenro, & verde
Em cerrados *Casulos* se recolhe,
De modo que lhe tolhe
A cobertura leve
As offensas da chuva, & Sol ardente.
Lobo, o Pastor Peregrino, pag. 257.

Casulo do bicho da seda. He huma especie de novelo oco por dentro, que o bicho da seda faz, em que se encerra para fazer a sua obra, de donde sahe, cõvertido em borbolera branca. *Bombilij folliculus, i. Masc.* Deste termo usa Jeronymo Vida, no seu Poema de *Bombyce.* Dos folelhos, a que chamaõ *Casulos*, q̃ naõ servem para as referidas sedas, &c. Corograph. Portug. tom. 1. 418.

Casulo. De Aves, q̃ se criaõ numa casinha

finha como de musgo, diz o Padre Fr. Bernardo de Britto: Hum certo genero de casulo, onde se cria esta Ave. Chronica de Cister, fol. 249.

Casulo de ouro. *Vid.* Casculho. Tres bolotas de verde, & *Casulos* de ouro. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 133.

CAT

CATA. He palavra Castelhana, & (segundo Cobarruvias no seu Thesouro) *es la que se haze, provando los bastimentos, si estan gastados, o no, y llaman a està deligencia Cala y cata.* Nas Provincias de Portugal, particularmẽte na do Alemtejo, *Cata*, val o mesmo que *Busca*, ou *Pesquiza*. *Vid.* nos seus lugares. Que fossem dar huma *Cata* a estas naos. Barr. 2. Decad. fol. 106. col. 1. *Vid.* Catar.

CATACHRESIS. (Figura Grammatical.) Derivase do Grego *Catachresome*, *Abuso*. He huma especie de metaphora, com a qual, na falta de huma palavra propria, se usa, ou se abusa de outra, como v. g. se eu chamara ao matador do meu amigo, *Parricida*, que propriamente se diz só do filho, homicida de seu Pay. *Catachresis, is. Fem.*

Catasol. *Vid.* Tatasol.

CATACUMBAS. Derivase de *Cata*, que antigamente na baixa Latinidadẽ, se dizia em lugar de *Ad*, & assim *Catacumbas*, era o mesmo, que *Ad tumbas*, que (segundo advertio Ducange, no seu Glossario) he o nome, que se deo a muitos Cemeterios. Querem outros, q̃ *Catacumbas* se derive da preposição Grega *Cata*, & de *Cimbos*, que queria dizer, *Valle*, ou *Grutta*. Erão pois *Catacumbas* huns lugares subterraneos dentro, & fóra dos muros de Roma, em q̃ os primeiros Christaõs enterravaõ os corpos dos Martyres, & em que elles mesmos às vezes se escondiaõ, fugindo da perseguiçaõ dos Emperadores Romanos. Chamaraõ despois *Catacumbas* a todo o genero de Cemeterios. Entre elles os de mayor nome eraõ os que hoje chamaõ de Santa Ignez, de S. Pancracio, de Calisto, de S. Priscilla, &c. Destes Cemeterios se tiraõ hoje as Reliquias, que se mandaõ para os Reynos Catholicos, despois de bautizados pelo Pontifice cõ nome de algum Santo. Pretende certo herege moderno provar, que as *Catacumbas* eraõ *Cemeterios*, ou covas, em q̃ os Gentios Romanos enterravaõ seus escravos; naõ negamos, q̃ a Gentilidade podesse usar destas sepulturas; mas nem por isso deixavaõ os Christaõs de ter em lugares apartados suas proprias Catacũbas. Naõ temos outra palavra, q̃ *Catacumbæ, arum. Fem. Plur.* Na mesma Cidade alcançou coroa de martyrio S. Sebastiaõ em *Catacumbas*. Martyrol. Vulg. 20. de Janeiro, pag. 19. Fóra de Roma tres milhas, onde chamaõ *Catacumbas*. Corographia de Barreiros. fol. 167.

CATADUPA, Catadùpa. Derivase do Grego *Cata*, & *Doupos*, que val o mesmo, que estrondo, ou segundo o Padre João dos Santos na 1. parte da Ethiopia Oriental, liv. 4. cap. 3. pag. 125. *Catadupa* se deriva de *Catadu*, que he hum lugar do Reyno de Dambea, abaixo da Ilha Siene algumas vinte legoas, onde faz o Nillo huma grandissima queda de huma rocha muy alcantilada, que terá de altura meya legoa, & desta altura cahe toda a agoa a pique sobre hũ profundissimo pego, cercado de altas, & fragosas serras; & faz na queda tanto estrondo, que parece hum estrõdoso, & perpetuo trovaõ, o qual por hũa legoa à roda deixa atroados os ouvidos, & surdos os moradores. Na Historia Geral da Ethiopia, liv. 1. cap. 7. descreve o Padre Balthasar Telles outra Catadupa. *Nili cataracta, æ. Fem. Vitruv.* Cicero diz no Plural *Catadupa, orum. Neut.* Os moradores das *Catadupas* do Nilo tem por armonia o estrondo, que aos estranhos estremece. Dom Franc. Man. Epanaph. 1. pag. 2.

Catadupas tambem se chamaõ huns póvos de Ethiopia, que vezinhaõ com as ditas Catadupas do Nillo. *Catadupi, orum. Masc. Plur. Plin.*

CATADURA, Catadùra. Derivase de *Catar*, que em Castelhano entre outros signi-

significados, quer dizer *Olhar*, & má catadura, val o mesmo, que fero aspecto, rosto irado, &c. *Truculentus aspectus.*

No animo valente, & generoso,
De ossos dobrado, & fea *Catadura*.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 147.
Mas barbara na horrivel *Catadura*.
Barreto, vida do Evangelista, 43. 31.

Catadura. Humor, Disposição. Hoje achamos a Pedro de catadura. *Hodie facilem habuimus Petrum.* He de Ovidio, que diz: *Deos faciles habere.* Aquelle dia achamos a Pedro de má catadura. *Hodie acerbum habuimus Petrum. Ex Cicer.* Não estou agora de boa catadura para isto. *Ab eâ re nunc abhorret animus. Id jam non faciam lubens.*

CATAFRACTO, ou Cataphracto. Derivase do Grego *Cataphrassein.munir*, ou *cobrir com armas*; & *Cataphracti* em Grego era huma arma defensiva, a modo de peito de espaldar, toda cuberta de escamas, ou laminas de ferro; & aos Soldados vestidos destas armas, & armados (como dizem) de ponto em branco, se dava antigamente o nome de catafractos. *Cataphractus, a, um. Tit. Liv.* Prevalecerão contra os Alemães *Catafractos.* Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 440. col. 1. Tambem aos cavallos acubertados de ferro, se dava este mesmo nome de *Catafracto. Equis*, (diz Servio) *paria operimenta erant, quæ linteo ferreis laminis in modum plumæ adnexuerant.*

CATALECTICO. Termo da Prosodia Latina. Diz-se do verso, a que falta no fim huma syllaba, como neste verso jambo de Horacio,

Meâ renidet in domo lacunar.

Tambem *Catalectico* he o nome de huma poesia, attribuida a Virgilio. Compôs despois o *Catalectico*, & o Moreto. Costa, vida de Virgilio, pag. 3.

CATALOGO, Catalogo. Papel, caderno, ou livro, em que está escrito com ordem o numero de algumas cousas, ou pessoas. *Index, icis. Masc.* Em hum fragmento de Cicero allegado por Nonio, sobre a palavra *Sumo*, se acha, *Quare velim dari mihi, Luculle, jubeas indicem Tragicorum, ut sumam, si qui fortè mihi desunt.* Por isso vos peço, meu Lucullo, que me façais dar o catalogo dos Poetas, que compuzeraõ tragedias, para eu tomar, os que por ventura me faltaõ. A isto se póde acrecentar o lugar de Seneca na Epist. 39. *Sume in manus indicem Philosophorum: hæc ipsa res expergisci te coget, si videris, quam multi tibi laboraverint.* Tomay entre as maõs o catalogo dos Filosofos, &c. Já que temos huma boa palavra Latina, para que he usar de *Catalogus*, que naõ se acha, se naõ em hũ lugar de Planto, de que os doutos duvidaõ? *Syllabus*, naõ se acha se naõ em Grego por hum indice, ou por huma taboada de livro, &c. *Periculum* naõ tem claramente esta significaçaõ, se se reparar, no que diz Cujacio nas suas observaçoens, liv. 5. cap. 35. E as annotaçoẽs, que se tem feito sobre estas palavras de Cornelio Nepos, na vida de Epaminondas: *Ut in periculo suo conscriberent*, se acharaõ até sette differentes liçoens. Que satisfaçaõ póde haver em usar de palavras, que naõ saõ certas? *Vid.* Lista. Em outra obra fizemos *Catalogo* delles. Maced. Domin. sobre a fortuna, pag. 116.

CATALUNHA. Provincia de Hespanha com titulo de Principado. Tem da banda do Norte os Montes Pyreneos, & as Provincias de França, & o mar Mediterraneo da banda do Sul, & do Nacente; & para o Poente os Reynos de Aragão, & de Valencia. Sua Metropoli he Barcellona, Cidade maritima, & bom porto. As mais Cidades saõ Tarragona, Tortosa, Girona, Lerida, Rosa, Solsona, Urgel, &c. *Catalania*, ou *Gothalania, æ. Fem.* Estes dous nomes daõ a entender, que antigamente *Godos*, & *Alanos* foraõ moradores desta Provincia.

CATANA, Catana. He palavra do Japaõ. *Vid.* Alfange. Terçado. (Todo o primor vay em alimpar a *Catana* com o rosto sereno, & alegre. Lucena, vida de S. Franc. Xav. fol. 473. col. 2.

E nos deraõ do mal já tarde aviso
Mil crizes, mil *Catanas* de improviso.

Malac. Conquist. liv. 3. Oit. 49. Naõ podem dar hum passo sem Palanquins, Bajùs, *Catanas*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 190. Queixase dos que na pratica usaõ destas, & outras palavras familiares aos que estiveraõ na India.

CATANIA, Catânia. Cidade Episcopal da Ilha de Sicilia, na foz do rio Tudicello, vinte milhas do monte Etna, cuja vizinhança lhe ameaça ordinariamẽte de quinze em quinze annos, quando em rios de fogo se abre, inevitaveis ruinas. *Catana, æ. Fem.* (*penult. breV.*) *Plin. Hist.* De Catania. *Catanensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* ou *Catanæus, a, um.*

CATAPEREIRO. Palavra de Agricultor. He hũa arvorezinha, semelhante âs prumagens, que nasce nos matos, & pomares das raizes das pereiras, & como tem grossura bastante, se enxertaõ nella pereiras. *Catar*, quer dizer *Buscar*; & *Catapereiro* he como quem dissera *Busco pereira*. *Pirus silVatica*, ou *silVestris piri talea, æ. Fem.*

CATAPHRACTO, ou Catafracto. *Vid.* Catafracto.

CATAPLASMA. (Termo da Cirurgiã.) Derivase do Grego *Cataplassein*, que val o mesmo, que untar, & cobrir por cima. Chamaõ os Cirurgioens *Cataplasma* a huma costura seca, que se faz com duas tiras de panno, que tenhaõ ourelas de huma banda pouco mayores, que a ferida; pegadas com maça, clara de ovo batida, & de pós sutis de sangue de Dragó, & de incenso, &c. & cozidas as ourelas huma com outra, de maneira, que faça ajuntar os labios da ferida. *Cataplasma, atis. Neut. Plin. Hist.* A *Cataplasma* de que tenho usado, &c. he estẽder o emplasto Paracelso, &c. Cirurg. de Ferreir. pag. 168.

Cataplasma tambem se chama hum medicamento, composto de ervas, rayzes, flores, &c. que despois de cozidas, pizadas, & coadas, & amassadas com farinha, ou incorporadas com oleos se reduzem a huma consistencia molle para emplastos, que servem de resolver, ou digerir, ou alimpar, aquentar, desecar, fomẽtar alguma parte do corpo, & mitigar as dores. Por ser esta Cataplasma a modo de papinhas, chamaõlhe alguns, *Pulticula, æ. Fem.*

Cataplasma do coche. He hum pedaço de couro, donde se cravaõ duas argolas, por donde passaõ os cordoens, que se chamaõ guias, & governaõ os cavallos; cada guarniçaõ tem duas.

CATAPULTA. Instrumento bellico, com que os antigos lançavaõ pedras, & dardos do comprimento de dez, ou quinze palmos. Derivase do Grego, *Cata*, & *pelti*, que quer dizer *Arco*, ou *Dardo*, porloque tambem significa hum Borquel, ou Tarja a modo de meya lua. Querem alguns, que *Catapulta* seja o mesmo, que *Ballista*; porèm Plinio Historic. os distingue. *Catapulta, æ. Fem. Cæsar. Vitruv. lib. 10. cap. 25.* Para resistir aos Arietes, & *Catapultas*, maquinas antigas; com que bataõ. Metod. Lusitan. pag. 181. As *Catapultas*, & todos os outros instrumentos bellicos. Vieir. tom. 6. 495.

Catar. Dar cata. Buscar. *Vid.* Cata. No seu Coment. da Canç. 15. de Cam. n. 7. diz Man. de Faria, q̃ *Cata* por *busca* he palavra muy de Lisboa, & que he do numero de outras, improprias de Corte, & policia; & que se Camoens usou *Catar* por *buscar*, foy para mostrar, q̃ era filho de Lisboa.

Sahe o coelho, a lebre sahe manhosa,
Da frondosa
Breve mata
Donde a *Cata*
Caõ ligeiro.

Camoens, Cançaõ 15. Estanc. 7.

Catar alguem. Catar a cabeça. Alimpar de piolhos a cabeça, buscando-os entre os cabellos, & matandoos. *Capitis*, ou *capillorum animalia scrutari, & necare. Pediculos*, ou *pedes Venari, & necare*, ou *excutere*. Chama Plinio ao piolho da cabeça, *Capitis animal; lib. 31. cap. 15.* & *Capillorum animal; lib. 35. cap. 25.*

CATARATA, Catarâta, ou Cataracta. Derivase do verbo Grego *Catarattein*, que val o mesmo, que *cahir com força*. E assim *Catarata*, vulgarmente he *Cachoeira*, & o lugar para onde se despenha, & cahe

cahe de algum alto a agoa com grande impeto. Por esta razaõ chamaõ alguns às Caradupas do Nilo, *Cataratas*; tambem tem o Boristenes, o Danubio, o Rhin, & muitos rios de Suecia suas *Cataratas*; & a Sagrada Escritura deo este nome às agoas do diluvio, *Cataractæ Cæli apertæ sunt. Genes.* 7. *vers.* 11. o que naõ se deve entender de portas, ou janellas, que se abrissem no Ceo, mas (segundo a interpretaçaõ de S. Joaõ Chrysostomo, & de Ruperto) de huma impetuosa abundancia de agoas, que como torrentes se despenhavaõ das nuvens ajuntadas para este effeito na meya regiaõ do Ar; q̃ tambem em outros lugares da Escritura se chama Ceo. *Cataracta, æ. Fem. Vitruv. Cataractes, Masc.* No cap. 9. do liv. 5. diz Plinio, *Novissimo Cataracte.* ,Se precipitaõ juntas todas as suas agoas ,de huma estupenda rocha, naõ se illu- ,strando só cõ a singular monstruosidade ,desta *Catarata*, que já advertimos cha- ,marse vulgarmente *Cachoeira.* Britto, Guerra Brasilica, pag. 405. Com tantos ,trovoens, & relampagos, que parece se ,abriaõ as *Cataractas* do Ceo. Costa, Georgic. de Virgilio, fol. 102. vers. A imitaçaõ de Lucano, que chama às Caradupas do Nilo, *Præcipites Cataractas*, diz Joaõ de Barros 1. Decada, fol. 49. col. 1. que o rio Canaga faz cataratas como as do Nilo.

Catarata. (Termo Medico.) He no olho hũa alteraçaõ da transparẽcia do humor cristallino, & he de duas maneiras; *Catarata verdadeira*, procedida de humores, que descem do cerebro, & perturbaõ as humidades claras, & luminosas; & *Catarata naõ verdadeira*, originada de vapores, que sobem do estomago aos olhos. Tem esta enfermidade diversos nomes segundo os seus differentes progressos. No principio se chama *Imaginaçaõ*, quando faz apparecer no ar muitos corpusculos, que naõ estaõ; em o seu augmento chamase *Suffusaõ*; & he a modo de hũma gota d'agoa, que cahe; em o fim, ou declinaçaõ, he (como diz Guido) *Cataracta*, *quia prohibet visum*, *ut Cataracta Cæli prohibet solem.* Os Authores Latinos, que de ordinario confundem as ditas differenças deste mal, lhe chamaõ indifferentemente *Oculi suffusio, onis. Fem. Concretus humor, pupillam obstruens, &c.* Tirar as cataratas. *Oculorum suffusionem discutere, detergere, dejicere.* Tomaõ differenças as *Cataratas* da ,grossura do humor. Cirurg. de Ferr. pag. 427.

CATARATEIRO. Aquelle, que tem por officio curar cataratas. *Is, cujus munus est oculorum suffusiones discutere.* Com ,confiança, que a Santa faria o officio do ,*Catarateiro.* Histor. de S. Doming. liv. 4. cap. 20. fol. 234. col. 1.

CATARRAL, Catarràl. Cousa de catarro, ou procedida de catarro. Febre catarral. *Febris, quæ à distillationibus manavit.* Nas doenças, em que ha dor de ,cabeça, ou fluxo *Catarral.* Luz da Medicin. 19.

CATARRO. Fluxaõ de humor fleimatico, que dece da cabeça humas vezes aos narizes, outras à garganta, & muitas vezes ao peito, & membros da respiraçaõ. *Destillatio*, ou *distillatio, onis. Fem. Cels. Plin. Hist. Epiphora, æ. Fem. Cic. Plin. Hist.* A alguns parecerá melhór, que se diga *Catarrhus*, que *distillatio*, que mais propriamẽte poderia significar Estilicidio, que em lingoa Portugueza he hum catarro de humores delgados; mas *Catarrhus* rigorosamente significa qualquer fluxo de humor grosso, ou delgado; porque vem do verbo Grego Καταῤῥέω, que significa Defluxo. Além de que, *Catarrhus*, naõ he palavra Latina. As palavras *Destillatio*, & *distillatio*, se podem acrecentar outras para mayor clareza. *Destillatio infesti humoris. Fluxio gravioris humoris in aliquam partem corporis. Vid.* Estilicidio.

Catarro, que faz a cabeça pezada. *Gravedo*, só, ou *capitis gravedo, inis. Fem. Plin. Hist.* Causar este genero de catarro. *Gravedinem alicui afferre*, ou *creare.* As uvas colhidas de pouco tempo fazẽ catarro. *Uvæ recentes gravedinem capitis faciunt. Plin. Hist. lib.* 24. *cap.* 1. Sugeito

to à catarros. *Gravedinosus,a,um. Cic.4. Tuscul.Sect.27.* Cousa, q̃ causa catarros. *Gravedinosus, a, um. Plin. Hist. lib.19. cap.15.*

CATARTICO, Catârtico. *Vid.* Cathartico.

CATASOL, Catasól, ou Cataçol. He hũ tecido a modo de camelaõ, mas muito fino, & lustroso. Na Pauta dos Portos seccos, & molhados, impressa em Lisboa anno de 1668. anda debaixo do titulo das lans. Ha catasol negro, catasol canjante, catasol estreito, & catasol dobrado, &c.

,Catasol, tambem he tinta, & huma das que servem para a illuminaçaõ. Verde ,bexiga, ocre escuro, *Catasol.* Nunes, Arte ,da Pintura, 67. vers.

CATASTA. Derivase do Grego, *Catistao*, ou *Caristim*, que no seu infinitivo val o mesmo, que *Collocar*, ou *constituir*, *&c.* Usaraõ os Romanos deste nome em differentes sentidos, primeiro era huma praça da Cidade de Roma o lugar, em que ficavaõ os escravos expostos, & postos em venda. Tambem era huma especie de cancella, ou grade de paos atravessados, em que pela mesma razaõ estavaõ fechados os escravos.

Quos arcanæ servant tabulata catastæ. Mart. lib.9. Epig.60. Nos Authores Ecclesiasticos, *Catasta* he huma especie de cavallete para atormentar os Martyres. *Catasta, æ. Fem. Propert.* A outros estirados, & desconjuntados no eculeo, ou ,estendidos na *Catasta.* Vieira, tom. 4. pag.153. O puzeraõ no tormento, chamado *Catasta*, & o estiràraõ com nervos. Martyrol. em Portug. pag. 71.

CATASTROPHE, ou Catastrofe. Derivase do Grego *Catastrophi*, que quer dizer *Revez, Revoluçaõ*, ou *mudança*; & assim nos poemas Dramaticos, & outras obras, que se representaõ nos theatros *Catastrophe*, he huma volta, que com caso inopinado muda todas as primeiras desposiçoens, & he como o fecho da obra, nas tragedias, *triste*; & nas comedias, *alegre. Tristis, vel lætus fabulæ exitus. Catastrophe, es. Fem.*

Catastrophe. Hoje he usado de varios Authores modernos, em hum, & outro sentido de successos prosperos, & adversos. No primeiro sentido se entende o titulo do livrinho anonymo, *Catastrofe de Portugal.* Catastrofe no segundo sentido. Successo naõ esperado, que poem fim às prosperidades da fortuna. Funesto foy o Catastrofe da sua vida deliciosa. *Post tantam vitæ licentiam, funesto denique interitu perijt. Tam effrænatam vitæ libidinem excepit tandem deplorandus exitus*, ou *miserandum exitium.* Se este ,foy o *Catastrofe* da santidade de Sal-,maõ Vieira, tom.9. pag. 98. col. 2. no tom.1. pag.121. Roma naõ só sugeita, mas ,condenada ao *Catastrofe* das cousas mu-,daveis. Vieira, tom.1. pag.121. & no tom. 5. pag. 415. Aquelle *Catastrofe* admira-,vel, q̃ os Profetas prometteraõ ao mun-,do renovado, quando as lanças se con-,vertessem em arados para cultivar a ter-,ra, & as espadas em fouces para segar, ,& recolher os frutos. Periodos, & *Ca-,tastrophes* dos Reynos. Vieira, tom. 4. pag.230. Referindo os *Catastrofes* de in-,numeraveis validos. Varella, num. vocal, pag.508.

CATATAO, Catatâo. Fazerlhe o Catatao. Em phrase chula. He fazerlhe a caridade.

CATAVENTO. Na relaçaõ da sua viagem da India o Padre Manoel Godinho dá este nome a hũas como rodas de freiras, abertas pelas ilhargas, que todos os tectos, ou terrados do Comorâõ (porto na costa da Persia) tem sobre si, & lhe servem de tomar o vento de qualquer parte, que venha, & coandoo pelos buracos, que tem a roda nos quatro cantos, refrescaõ as salas inferiores; ao longe parecem torres, & fazem huma perspectiva muito engraçada às povoaçoens, que as tem.

CATAYO, Catáyo, ou Catay. Antigamente houve opiniaõ, que o *Catayo* era hum Reyno da grande Tartaria; & o P. Balthasar Telles na sua historia da Ethiopia alta, liv.1. cap.3. pag.5. pertende, que *Catayo*, he o nome vaõ de huma Monarchia encuberta, a qual só teve existencia

na

na imaginaçaõ dos credulos. Porém das Relaçoens modernas se entende, que *Catayo* he a parte Septentrional da China, a qual comprehende seis Provincias, a saber, PeKin, Xãtung, Honan, Suchuen, Xansi, & Xansi. A parte Meridional do mesmo Imperio, que contem nove Provincias, se chama *Mangin*. A estas duas partes da China daõ os mesmos Tartaros estes dous nomes de *Catayo*, & *Mangin*; & tudo, o que se tem escrito do *Catayo* perfeitamente se appropria ás ditas seis Provincias da China, & a Cidade capital de *Cambalû*, he a que commummente chamaõ *PeKin*. Vejaõ os curiosos a descripçaõ da China do P. Martinho Martini, & o 3. volume das Viagẽs de Thevenot.

Nestes montes, que saõ limite, & muro
Entre a China, & *Catayo* triste excesso.
Malac. Conquist. liv. 8. Oit. 5.

Tirou de hũ lio em quanto assim dizia
Confórme ao *Catayo* uso dous vestidos.
Idem, ibidem, Oit. 7.

CATHARTICO, Cathártico. (Termo Medico.) Derivase do Grego *Catairein*, que val o mesmo, que *Purgar*. Diz-se dos medicamentos purgantes, & ha de duas maneiras, *Cathárticos dejectorios*, que purgaõ por baixo, & *Cathárticos vomitorios*, que purgaõ pela boca. *Catharticus, a, um. Cels.* Que indo em companhia dos *Cathárticos* confortassem a parte. Andrade 2. parte Apologet. pag. 44.

CATE, Câte. Palavra da India. Com tributo de dous *Cates* de ouro, que saõ quinhentos cruzados. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 269. col. 3.

CATEL, Catél. Palavra do Malabar. Em hum *Catel*, que saõ leitos de campo. Damiaõ de Goes, 28. 5. Em hum *Catel* cuberto de brocado. Barros, 2. Decad. fol. 238. col. 2.

CATERVA. He palavra Latina, que val o mesmo, que *companhia de gente de guerra*, ou *multidaõ de outra gente*. Caterva de testemunhas. *Testium caterva, æ. Fem. Cic.* Caterva de passaros. *Vid.* Bando. Outra grande *Caterva* de passaros pequenos. Arte da caça, pag. 124.

CATHECHESI, & Cathechista. *Vid.* Cathequesi. & Cathequista.

CATHECISMO, ou Catecismo, & explicaçaõ dos principios da Fé Catholica. *Christianæ legis capitum explicatio, onis. Fem. Elementorum christianæ doctrinæ traditio, onis. Fem. Fidei Christianæ institutio, onis. Initiamenta Christiana. Fem.* A Igreja diz, *Catechismus, i. Masc.* ou *Catechesis, is*, ou *eos. Fem.* saõ palavras Gregas, que valem o mesmo, que *Institutio*, & assim diz Boldonio, q̃ bom será acrecentar a *Catechismus* o epiteto *Christianus*, principalmente fallando ao vulgo.

Catecismo. Livrinho, que contem toda a doutrina Christaã. *Doctrinæ Christianæ libellus, i. Masc.* Ensinar o Catecismo. *Vid.* Catequizar. *Catecismo* taõ exacto em todos os mysterios da Fé. Vieira, tom. 8. pag. 520.

CATHECUMENO, Cathecúmeno. (Termo da Igreja.) Derivase do Grego *Catequein*, que val o mesmo, que *instruir* de viva voz, & os Padres chamàraõ *Catecumenos* aos que preparandose para o Bautismo se faziaõ ensinar a doutrina Christaã. *Qui Christianæ religionis mysteriis eruditur*, ou *imbuitur*. *Christianæ religionis tiro, onis. Masc. Christianæ fidei candidatus*. Em huma palavra, *Cathecumenus, i. Masc.* (*pen. brev.*) He o termo da Igreja. Esta foy a razaõ, porque muitos dos antigos *Catecumenos*. Vieira, tom. 1. 1030.

CATHEDRAL, Cathedrál, ou Catedral. Igreja Catedral. He a Igreja, em que reside Bispo, ou Arcebispo. *Templũ, in quo sedes est Episcopi.* (De ordinario se chama, *Ecclesia Cathedralis.*) A Cathedral. Val o mesmo que a Sé. *Vid.* Sé.

CATHEDRATICO, Cathedrático, ou Cathedratico. O que ensina em huma cadeira de Theologia, de Filosofia, ou de alguma outra ciencia. *Cathedrarius, ij. Masc.* No livro da brevidade da vida cap. 10. diz Seneca, *Cathedrarios Philosophos.* Poderá ser oppositor, & *Catedratico*. Estát. da Univ. pag. 173. No 3. tomo de Abril, pag. 856. col. 2. no *Acta Sanctorum*, de Bollando, o Author restringe o signi-

significado de *Cathedratico* a Mestre em Theologia, *Notū est, Magistros in Theologia*, Cathedraticos, *dici*.

CATHEDRILHA, Cathedrîlha. (Termo da Universidade.) Cadeira, em que pouco espaço de tempo, & com brevissima allegaçaõ de textos, & cottas. *Contractioris doctrinæ cathedra*. Haverá mais tres *Cathedrilhas* de Theologia. Estatut. da Universid. liv. 3. pag. 142. tit. 5.

CATHEGORIA, Cathegoría. (Termo Philosophico.) *Vid.* Predicamento. *Cathegoria*, *æ. Fem*.

CATHEQUESI, Cathequési, ou Catequesi. He palavra Grega, que val o mesmo, que *Instrucçaõ de viva voz*. Na Igreja primitiva se chamava assim aquella breve, & methodica instrucçaõ aos mysterios da Fé, porque se fazia vocalmente, & naõ por escrito, nem em livros, como agora, de modo, que os sagrados mysterios da ley Euangelica naõ cahissem nas maõs dos Gentios, q̃ pelos naõ entenderem faziaõ zombaria delles. Tiveraõ estas Catequezes principio no tempo de JESUS Christo, que enviou os seus Discipulos a bautizar, & juntamente ensinar todas as gentes; & este mesmo Deos humanado deo o primeiro exemplo desta instrucçaõ, quando examinou entre os Discipulos a Phelippe; entre os seus ouvintes Martha, & a Samaritana; entre os affligidos ao cego de nacença; entre os estranhos ao Samaritano; entre os nobres, & grandes do mũdo a Nicodemo, fazendolhes perguntas para os instruir, & adiantar na intelligencia dos mysterios da Fè. Seguiraõ os Apostolos o exẽplo de seu Divino Mestre, & neste santo exercicio imitàraõ os Santos Padres aos Apostolos. As mais celebres *Cataquezes* saõ as de S. Cyrillo Jerosolimitano. *Cathechesis, is. Fem*.

CATHEQUISTA, Cathequîsta, ou Catequista. Aquelle, que ensina a doutrina Christaã. Na primitiva Igreja era este officio taõ relevante, que Demetrio, Bispo de Alexandria, o havia dado a Origenes, o qual nesta pia funçaõ succedeo a Panteno, & Clemente. Joaõ Gerson Cancellario da Universidade de Paris preferia esta occupaçaõ aos mais honrados exercicios da republica litteraria. *Qui doctrinæ Christianæ documenta tradit*. Despois de dous annos foy admittido ao grao, & officio de *Catequista*. Summar. notic. da Missaõ de Cochinchina, pag. 98. Fez o officio de *Catequista*, & lhe ensinou os rudimentos da Fé. Bernard. Luz, & Calor, 395.

CATHEQUIZAR, ou Catequizar. Ensinar aos meninos, ou aos ignorantes o catecismo. *Pueros, aut ignaros religionis christianæ mysterijs erudire, ou imbuere. Pueris, ignarisve doctrinæ christianæ capita explicare*, ou *exponere. Pueros, vel rudes divinæ legis elementis informare*, ou *instituere. Prima fidei christianæ præcepta*, ou *christianæ fidei elementa tradere. In puerorum animum Christianæ religionis initia instillare. Pueros docere prima fidei principia, &c*. Para estipendio dos *Catequizantes*, que o ajudavaõ. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 458. col. 2.

CATHOLICAM, Catholicãõ, ou Catolicaõ. (Termo Pharmaceutico.) O primeiro, & o mais certo dos medicamentos purgantes, assim chamado do Grego *Catolicos*, que val o mesmo, que *universal*; porque he composto de varios simplex dos quaes hũ purga a colera, outro a pituita, outro a melancolia, &c. E he taõ geralmente benefico, que em nenhuma enfermidade he nocivo. Nas boticas chamaõlhe *Catholicon Nicolai*, porque a composiçaõ deste electuario foi invẽtadó por Nicolao Salernitano. Tambem he remedio universal, porque he bom para todo o genero de enfermos, meninos, moços, velhos, atè para molheres prenhadas, & para febricitantes. Naõ he menos celebre o Catolicaõ de Fernelio, em que além do mel, & do sene entraõ vinte, & nove diversos ingrediẽtes. Niculao Mirepsio faz mençaõ de outro Catolicaõ, que hoje naõ he usado. *Catholicon*, ou *Catholicum medicamentum*.

CATHOLICO, Cathôlico, ou Catolico;

lico. Val tanto, como universal. *Catholicus, a, um.* Esta palavra he Grega, mas os antigos Authores Latinos usaõ della: No titulo do cap. 17. do liv. 2. diz Plin. *Catholica siderum errantium*, & no titulo do cap. 54. do mesmo liv. diz: *Catholica fulgurum.* Do Grãmatico Probo, (que conforme Eusebio, vivia no tempo de Nero) temos hum livro de Grãmatica, intitulado *Catholica.* Outro mais antigo Grãmatico, pois vivia no tempo de Tiberio, & de Claudio, a saber, Remmio Paiemon, no que delle nos fica, *De arte Grãmatica*, diz, *De cæteris verò dicemus, istis catholicis, & generalibus explicatis.*

A Fé Catholica, ou a Fé da Igreja universal. *Fides catholica.* A Igreja Catholica *Ecclesia catholica. Cœtus christianorum omnium, qui toto orbe dispersi, tradita à Christo JESU, & Apostolis fidei capita, à se per Apostolorum, ac Petri præsertim successores transmissa, eadem integra, atque illibata adhuc tuentur. Christianus populo universus, iisdem fidei dogmatibus, & ceremoniarum ritibus, velut uno fœdere devinctus, ac toto orbe terrarum planè consentiens.*

Catholico. Homem, que professa a Fé, & a Religiaõ Catholica. *Catholicus. Qui fidem catholicam profitetur. Vir illi cœtui christianorum adscriptus, qui eisdem fidei capitibus, & rituum formulis unis, à Christo Domino semel institutis orbe universo, junctus, fœderatusque continetur.*

El-Rey Catholico. O Papa Alexandre VI. deo este glorioso titulo a D. Fernando de Aragaõ, Rey de Castella, com declaraçaõ, q̃ se perpetuaria nos Reys seus successores. Muitos annos antes o terceiro Concilio de Toledo havia dado este mesmo titulo a Recaredo despois da destruiçaõ dos Arrianos, & conversaõ dos Godos; & Dom Alfonso, filho de D. Pelayo, justamente logrou este mesmo titulo, naõ só pelas continuas victorias, que alcançou dos Mouros, mas pelo grande zelo da Fé Catholica, com que chamava Bispos para todas as Cidades, que vencia, & com grande dispendio cõprava dos Infieis todos os livros, concernentes à nossa sagrada Religiaõ. Dizem outros, que no Sexto Concilio de Toledo, reinando em Castella Cinthilano, foy determinado, que sobindo ao throno antigo prometeria de naõ consentir no Reyno morador, que naõ fosse Catholico; donde tomàraõ os Reys de Castella o titulo de Catholicos. Tambem se deo este titulo a varios Patriarcas dos Jacobitas, Armenios, & Egypcios, & aos Primates, que tinhaõ jurisdiçaõ para sagrarem Arcebispos. *Vid.* Grossar. Ducange: *Rex Catholicus.*

Catholico, tambem he termo Chimico, & Gnomonico. Chamaõ os Chimicos, forno Catholico a hum forno pequeno naõ artificiosamente fabricado, que nelle se fazem todas as operaçoens chimicas.

Quadrantes catholicos, saõ aquelles, em cuja artificiosa composiçaõ, como em Relogios universaes, se podem ver as horas em varias partes do mundo, em qualquer altura.

Catholico. Moeda, q̃ Affonso de Albuquerque mandou lavrar na India. De ouro fez huma só moeda, chamada *Catholico*, de valia de mil reaes, muy fermosa, de vintequatro quilates de ley. Barros, 2. Decad. fol. 148. col. 2.

CATIMPLORA. *Vid.* Cantimplora.

CATIVA, Catîva. Molher escrava. *Serva, æ. Fem. Plin.*

Cativa tambem se chama a molher por cortesania, & val o mesmo, q̃ serva, subdita, &c.

Cativa. O mesmo, que cachicha.

CATIVAR. Pôr em cativeiro. Sugeitar ao jugo da escravidaõ. *Aliquem in servitutem asserere*, (*ro, asserui, assertum.*) *Aliquem in servitutem mittere.* Tit. Liv. *Aliquem dare*, ou *adducere in servitutem.* Cic.

Cativar o entendimento, obrigandoo a crer os incõprehensiveis mysterios da Fé. *Ad ea, quæ credenda proponuntur divinitùs, animum submittere.*

Cativarse. Obrigarse. Ficar obrigado. Cativeime da sua cortesania. *Sibi me suâ comitate devinxit.* Cicero diz, *Devin-*

Vincire sibi aliquem beneficijs. A gente, ,que se obriga do soccorro do interesse, ,he de muito menor condiçaõ, que a que ,se *Cativa* da cortesia. Lobo, Corte na Aldea. Dialg. 13. pag. 274.

Cativar na guerra. Fazer prisioneiro. *Aliquem bello capere. Vatin. ad Ciceron.* diz *hunc bello cepi.* A filha de Orgetoriz com hum dos seus filhos foy cativada. *Orgitorigis filia, atque unus è filijs captus est. Cæsar.*

CATIVEIRO. Escravidaõ. *Captivitas, atis. Fem. Tacit. Plin. Servitus, ûtis. Fem. Cic.*

Tirar a alguem do cativeiro. *Alicui finem captivitatis, & servitutis afferre. Ab alicujus corpore jugum servitutis repellere. Repellere servitutem ab aliquo.* Cicero em varios lugares. *Aliquem asserere in libertatem,* ou *à servitute liberare.*

Rigoroso he o jugo do cativeiro, aos que foraõ criados com liberdade. *Grave servitutis jugum est in libertate educatis. Cic.*

CATIVO, Cativo. Prisioneiro de guerra, ou prezo pelos piratas. *Captivus, a, um. Cic.*

Feito cativo. *Datus in servitutem. Cic.*

Resgatar os cativos. *Captivos è servitute redimere. Cic. Vid.* Escravo.

Cativo. (Termo da Alfandega.) Açucar, Tabaco, &c. cativo, he aquelle, do qual o comprador naõ sò ha de pagar os direitos da Alfandega, mas tambem os fretes do navio. Parece, que neste sentido se poderà usar do adjectivo *Servus, a, um,* que (segundo Cicero) se diz de fazendas cativas, que devem algum foro, ou outra obrigaçaõ semelhante; & assim como diz este Orador *Serva prædia.* poderemos dizer *Saccharum servum, &c.*

CATOPA. He huma arvore da Ilha de Ternate, da qual faz mençaõ Diogo do Couto. 4. Decad. liv. 7. cap. 10. Da dita arvore cahem humas folhas mais pequenas, que as geraes, cujo pè he cabeça de hum bicho, ou borboleta, & o talo, o corpo, & as veas, que procedem delle, pès, & maõs, & as folhas azas, com que logo voaõ ficando perfeita borboleta, & folha juntamente. Cada anno renova esta arvore, lançando humas candeas, como de castanheiro, & de hum pedaço delles sahe hum bicho, servindolhe os graõs à roda de pès, & o talo de corpo; & as folhas novas criaõ huns bichos, como de hortaliça, que cahem de cima, pendurados por fios, como teas de aranha, que acodem a apanhar hũa casta de bespas, & as metem em seus ninhos, que fazem de lama dentro nas casas, & enchendo-as daquelles bichos, tapaõ hum pequeno buraco, q̃ tinhaõ para serventia, & vaõse as bespas para outro pouso, & destes bichinhos, que ficaõ nos ninhos, se geraõ outras bespas, q̃ por tempos sahem dalli, a buscar mantimento.

CATOPTRICA, Catòptrica. Derivase do Grego *Catoptemain,* que val o mesmo, q̃ vejo, *enxergo.* He a parte da optica, que tem por objecto a vista, em quanto reflexa, de superficie muy lisa, & tersa, como a de espelho. A necessidade nos obriga, a que usemos da palavra Grega, *Catoptrica, æ. Fem.*

A Catoptrica trata do rayo da vista reflexo, & juntamente dà regras, & as causas das differentes reflexoẽns, conforme a diversidade dos corpos. *De reflexo radio differit captotrica, reflexionumque variarum leges, & causas affert, pro vario ad corpora diversimodè figurata applausu.* Esta mesma ciencia trata em particular de todo o genero de espelhos, planos, convexos, concavos, parabolicos, ellipticos, hyperbolicos, &c. *Eadem omnia speculorum genera speculatur, plana, convexa, concava, parabolica, elliptica, hyperbolica, ustica, &c.*

CATOPTROMANCIA, Catoptromância. Derivase do Grego *Catopton,* Espelho, & de *Manteia,* Advinhaçaõ. He huma superticiosa curiosidade de advinhar futuros, olhando para hum espelho. Era antigamente usada das bruxas de Thessalia. No lume de hum espelho faziaõ com sangue humas letras, que continhaõ as repostas sobre as materias, em que eraõ consultadas; mas naõ se liaõ estas repostas no espelho, senaõ

na Lua; com que se prezavaõ de ter cõmercio, & para autorizarem a sua diabolica superstiçaõ, diziaõ que era invento de Pythagoras. *Divinatio per speculum.*

CATORZE. *Vid.* Quatorze.

CATRE. Leito pequeno, com pilares, naõ totalmente levantados, como os do leito. *Lectulus depressioribus columnis.* Huma cruz de pao à cabeceira do ,Catre. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 479.

CATTA, Cattâ. Passaro da Arabia Deserta. Perto da Syria, se acha huma infinidade de certos passaros, a que os Turcos chamaõ *Cattâs*, mayores, que Trocazes; estes por falta de arvores crião no chaõ, & como saõ muitos, a cada passo se achaõ seus ninhos, & ovos, que servem de refresco, aos que fazem caminho por aquelle deserto.

CATUAL, Catuâl. (Termo do Malavar.) Regedor do Reyno. O Gama, & o ,*Catual* hiaõ fallando. Camoens, Cant. 7. Oit. 46.

CATUR, Catúr. (Termo da India.) Pequeno navio de guerra, q̃ em calmaria se póde melhorar ao remo; & com vento ordinario, & à popa, nenhuma náo lhes da alcance, nem lhes ganha o barlavento com monçaõ ordinaria, & trazendo vela Latina, que na India chamaõ Penaõ; & foy usada em outros tempos. *Leve navigium, quod Indi* Catur *vocant.* O Padre Masseo no liv. 13. das historias da India, pag. 255. diz, *Cambaicam oram Jacobus Lacteus duobus Caturibus tueri jussus, &c.* Remava com o seu *Catur*. Barr. 1. Decad. fol. 135. col. 1.

C A V

CAVA. Lugar, alguma cousa fundo, em que se ajuntaõ as agoas, que correm. *Lacuna, æ. Fem. Virgil.* Cava pequena. *Fossula, æ. Fem. Scrobiculus, i. Col.* Cheyo de cavas. *Lacunosus, a, um. Cic.*

A cava de hũa Fortaleza. *Vid.* Fosso. ,Tem a Fortaleza de Molaõ as *Cavas*, ,muito largas, & altas, cheyas de agoa atè ,a face da terra. Corograph. de Barreir. pag. 241. vers. Enchendo com suas agoas ,as *Cavas* da Cidade. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 34. col. 1.

Cava. A terra, que se abrio cavando; a acçaõ de cavar, & romper a terra. *Fossura, æ,* ou *Fossio, onis. Fem. Colum.* Com as cavas se fertiliza a terra. *Fossionibus terra fit fecundior. Cic. de Senect.* A primeira cava da vinha. *Pastinatio, Columel.* A segunda cava. *Repastinatio, onis. Cic. Colum.* A terceira cava. *Fossura, æ. Fem. Colum.* Fazer a terceira cava. *Fodere tertiâ fossurâ. Colum.*

Cava. (Termo Anatomico.) A vea cava. Assim chamada, em razaõ da sua notavel cavidade, he a mayor vea do corpo humano; & nella todas as veas sanguinhosas, excepto a pulmonaria, como riachos, & ribeiros vaõ desagoar, & descarregar o sangue, que levaõ. Corre a *Vea cava* ao longo do espinhaço, desde o osso sacro atè à garganta, & passando em linha recta pelo ventre superior, inferior, naquelle està immediata ao Coraçaõ, & neste està pegada ao figado, de cujas partes gibbosas sahindo divide o seu tronco em ascendente, & descendente, & se ramifica por todo o corpo. Do Diaphragma para cima entraõ na *Vea cava*, as veas *Phrenica, Pulmonica, Coronaria, a Intercostal superior, as Subclavias, as Axillares*, & outras muitas pequenas; & do Diaphragma para baixo entraõ na dita *Vea cava*, *a Intercostal inferior, a Mammillar, a Mediastina, a Cervial, a Muscular inferior, &c.* Os Anatomicos lhe chamaõ communmente *Vena cava.* Bartholino no 1. liv. de Venis, cap. 5. diz, que os antigos a chamavaõ, *Vena Magna*, & *Vena maxima*, & outros *Vena crassa.* Procedendo a vea *Cava* com dous ramos, hũ de cada banda do pescoço. Recopil. da Cirurg. 36.

Cava. Nas lanças, com que se corre a argola, Cavas saõ, o que fica como encavado sobre os rayos, que cercaõ o Foral.

Cava. (Termo de Alveitar.) Cavas nos cascos dos cavallos saõ huns vaõs, que divi-

divide em os taloens. As tapas grossas; & as *Cavas* bẽ abertas. Galv. Tr. da Gin. p. 89.

A cava de Viriato. Perto da Cidade de Vizeu ainda hoje se vê parte, lugar assim chamado, em q̃ se recolhia o famoso Viriato terror dos Romanos, & gloria dos Lusitanos.

Cavas, tambem se chamaõ as cavidades das columnas encanadas. *Vid.* Columna.

CAVACA, Cavâca. Maça de farinha, com ovos, & açucar, de figura algũ tanto concava. Chamase *Cavaca*, por ter feiçaõ de cavaco. Nam temos palavra propria Latina.

CAVACAR, Cavacâr. Fazer cavacos. *Ex ligno assulas dejicere. Ex Vitruv. lib. 7. cap. 6. Lignum assulatim conficere.* A segunda palavra he de Plauto, a terceira de Columella.

CAVACO, Cavâco. Fragmẽto da madeira, tirado com a enxó. *Assula, æ. Fem. Plaut.* Cavacos. *Schidiæ, arum. Fem. Plur.* & naõ *Schidia, orum*, como se acha em Calepino, que traz hum só lugar do dito Author, em que se lê *Schidys.* Mas no cap. 10. do liv. 7. o mesmo Vitruvio diz, *Sarmenta, aut tedæ schidiæ comburantur*; quer dizer; Façase queimar farmento cõ cavacos daquella casta de pinho, a que chamaõ Teda. Torna para a tenda de Nazareth, & para os *Cavacos.* Vieira, Serm. de S. Joseph, tom. 11. num. 80.

CAVADIÇO, Cavadîço. Que se acha dentro da terra, cavandoa. *Fossilis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut. Varro.*

CAVADO, Cavâdo. Fallãdo em paos, pedras, &c. *Cavatus, a, um, Virg. Excavatus, a, um. Cic.*

Cavado. (Fallandose em terra aberta com enxada.) *Fossus, a, um.*

Olhos cavados. *Efossi oculi, orum. Plur.* Tosquiados os cabellos, *Cavados* os olhos. Vieira, tom. 1. 368.

CAVADO, Cávado. Rio de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, cujo nome se deriva de *Kava*, palavra Hebraica, que (segundo Bento Pereira sobre o Genesis, liv. 1. vers. 9. fol. 110.) *Significat voraginem, & locum profundum, atque concavum.* Etymologia, q̃ quadra bem a este Rio, o qual nacendo na serra do Gerês, & precipitandose ao valle, a receber em cristallino agasalho muita variedade de ribeiros, que o bascaõ, despois de tomar em sua cõpanhia ao homem, & dar com elle nome ás terras de *Entre Homem, & Cavado*, já com mayor pompa de agoas rõpendo entre n õtes, & atravessando searas, passa por junto dos muros da Villa de Barcellos, abũdante de todo o genero de peixe, & rico de Jacintos, Amatistos, & Cristaes, que se colhem entre suas areas, (como o notou o Marquez de Montebello na vida de Manoel Machado, cap. 6. fol. 36.) & se vay meter no Oceano entre Faõ, & Espozende. Nob. harc. Portug. pag. 89. Antigamente se chamava, Cel ano, por ventura, porque Pomponio Mella lhe chamou, *Celandus.* O Padre Antonio Vasconcellos na descripçaõ do Reyno de Portugal, pag. 411. diz, Cadavo, & juntamente lhe chama em Latim, *Cadavus, i, Masc.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz Câvado, & despois chamalhe *Cavadus*, diz, q̃ os modernos lhe chamaõ, *Cadavus. Vid.* Celano.

CAVADOR, Cavadôr de enxada. *Fossor, oris. Masc. Columel.*

Cavador de Poços. *Vid.* Poço.

CAVADURA, Cavadúra. A acçaõ de cavar. *Vid.* Cava.

CAVALAM, Cavalãõ negral. Peixe. *Pelamis, idis. Fem. Plin. Hist. lib. 9. cap. 15.*

CAVALGADA, Cavalgâda. Gente de cavallo, que sahe a correr o campo, & fazer damnos ao inimigo. *Equitatus,* ou *turmarum equestrium, in hostes,* ou *in terram hostilem,* ou *in hostiles agros eruptio, onis. Fem.* Começàraõ a fazer saltos, & *Cavalgadas* nos estranhos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 2.

Cavalgada. Marcha de gente nobre a cavallo, com magnificencia, em occasiaõ de alguma festa, ou ceremonia, & accompanhamento de algum Principe, como as que se costumaõ fazer em Roma, & em outras partes. *Solemnis, & ad pompam instituta equitatio, onis. Fem.*

CA-

CAVALGADURA, Cavalgadûra. A besta de sella, em que anda o cavalleiro. *Jumentum, i. Neut.* Na explicaçaõ de *Jumentum* acharás, no Calepino da ultima impressaõ as palavras seguintes; *Columella ferè jumenti nomine intelligit equos.* Se a cavalgadura naõ for cavallo, usarás de outros termos, v. g. Tenho por cavalgadura hum burro. *Est mihi equus ad vehendum, ou quo ad vehendum utar, ou equũ habeo, quem inscendam.* Servia finalmente até as *Cavalgaduras.* Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 32. num. 2.

Cavalgadura. Injuria. Fullano he hũa cavalgadura. *Vid.* Estolido. Estupido. Asno. Jumento.

CAVALGAR, Cavalgàr. Andar a cavallo. *Equitare. Vid.* Cavallo.

Cavalgar, ou encavalgar hũa peça de artilharia, polla na sua carreta. *Tormentum ligneum, ou bellicum ligneâ compage instruere, (uo, struxi, structũ.)* Trabalhouse aquella noite em *Cavalgar* as duas peças. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 355.

CAVALHERIC, A, Cavalheriça, ou Cavallariça. *Vid.* no seu lugar.

CAVALHERO, ou Cavalleiro. Querem alguns, q̃ Cavalheiro em Latim, se chame, *Miles*, porque entendem, que cavalhero naõ significa absolutamente homem de cavallo, ou que anda a cavallo; mas fidalgo, ou homem nobre, & fundaõ-se, em que antigamente de mil Soldados se escolhia hum, que como escolhido de entre mil, era chamado *Miles.* Porèm hoje a palavra *miles*, só significa Soldado, & *vir nobilis* significa Cavalhero, no sentido, em que hoje se toma. *Vid.* Cavalleiro de linhagem.

CAVALHON, Cavalhôn, ou Cavaylon. Cidade Episcopal no Condado de Avinhaõ, entre os rios Duranço, & Durançolo. *Cabellio, onis. Fem.* Em *Cavaylon*, Cidade de França, de S. Agricola Bispo. Martyrol. Vulg. pag. 72.

CAVALLA. Peixe do mar. He quasi Sarda grande, assim como Sarda parece Cavalla pequena. *Scōber, bri. Masc. Plin.* Naõ sey donde Roberto Estevaõ, & outros tẽ achado o nominativo *Scombrus.*

A CAVALLA, dos pobres estimada. Insulana de Manoel Thomas, livro 3. Estanc. 126.

CAVALLAR, Cavallàr. Bestas cavallares. *Pecus equinum. Varro.*

CAVALLARIA, Cavallarîa. Soldados de cavallo. Gente de cavallo. *Equitatus, ûs. Masc. Cic. Equitum turmæ. Hor. Equitum acies, ei. Tacit. Acies frenata. Sil. Ital.* General da cavallaria. *Equitum magister, tri. Masc. Cic.*

Matou toda a cavallaria de Alexandre. *Equitatu orbavit Alexandrum. Plin.*

Cavallaria. Ordem militar de Cavalleiros, como quãdo dizemos, Cavallaria de Santiago, Cavallaria de Avis, &c. *Equitum ordo, ou ordo equestris.* A *Cavallaria* de Avis he ramo da Ordem de Cister. Monarc. Lusit. tom. 4. 128. col. 3. Receber a cavallaria de alguma Ordem Militar. *In Equitum Ordinem cooptari, ou adscribi.* Receberaõ a *Cavallaria* da maõ dos Reys. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 13. col. 3. *Vid.* Cavalleiro.

Cavallaria. Marcha de gente a cavallo. *Equitatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Cavalgada. Mostrar seu valor, & fazer hũma *Cavallaria*, de que ficasse memoria. Lobo, Corte na Aldea, 16. *Vid.* Cavalleria.

Cavallaria. Multa antiga. No tempo del-Rey D. Diniz nas mostras geraes, que se faziaõ pelo mez de Mayo, pagavaõ todos os cavalleiros, que naõ tinhaõ cavallo, certa pena, que chamavaõ *Cavallaria. Vid.* Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 76. col. 4.

CAVALLARIC, A, Cavallarîça, ou Cavalheriça. Estribaria de cavallos. *Equile, is. Neut. Varro.* Os jaezes, que se achassem em todas as suas *Cavalheriças.* Mon. Lusit. tom. 7. fol. 159.

CAVALLARIC, O, Cavallarîço mayor. *Vid.* Estribeiro mór.

CAVALLEIRO. Homem, que anda a cavallo. *Eques, itis. Masc. Cic.* Pedro he cavalleiro. Sabe andar a cavallo. *Scitè equum regit Petrus.*

Bello cavalleiro he fullano. *Pulchrè in equo sedet.*

Cavalleiro de Ordem Militar. *Eques, itis.*

itis. Masc. Equestri dignitate clarus.

Cavalleiro novel. O q̃ se offerece para ser armado cavalleiro. *Armis equestribus accingendus*; ou *in equitum ordinem adscribendus*. O *Cavalleiro* novel vigiava em ,,huma Igreja desdo meyo dia de antes, ,,rezando, & encomẽdandose a Deos que ,,acertasse aquelle acto para seu serviço. Notic. de Portug. pag. 148.

Cavalleiro da Ordẽ de Christo. *Christi militiæ eques.*

Cavalleiro do habito de Avìs. *Eques militiæ divi Benedicti.*

Cavalleiro de S. Jorge, no Imperio. *Eques militiæ Sancti Georgij.*

Cavalleiro da Ordẽ do Espirito Santo, em França. *Eques Sancti Spiritûs*, ou *Eques torquatus*, em razaõ do collar, que os Cavalleiros desta Ordem trazem nos dias de ceremonia.

Cavalleiro do Tusaõ, em Castella. *Eques aurei velleris.*

Cavalleiro da Jarreteira, em Inglaterra. *Periscelidis eques.*

Cavalleiro de Malta. *Eques Melitensis.*

Ordem de cavalleiros. *Equitum*, ou *equester*, ou *equestris ordo, inis. Masc.* Calepino, Roberto, Estevaõ, & quasi todos os Authores dos Diccionarios, fazem *Equestris* do genero masculino, sem exẽplo algum; porque este nominativo, nem com *Ordo*, nem com *Annulus*, nem com outro nome se acha em todos os lugares, que elles allegaõ, mas em todos os exemplos, que se trazem, se achaõ casos obliquos, q̃ podem vir assim de *Equester*, como de *Equestris*. Porém no livro 37. de Tito Livio, cap. 44. tenho finalmente achado, *Jam primos occupaverat equestris terror.*

Criar, fazer, ou armar a alguem cavalleiro. Despois de cantada a missa solemne o Cavalleiro novel, posto de joelhos diante do padrinho era perguntado se queria receber aquella honra; & dito, que sy, lhe fazia huma pratica, explicandolhe as novas obrigaçoens, em que entrava, & como em todas as acçoens de armas devia favorecer, & ajudar a justiça. Acabada a pratica, lhe calçavaõ as esporas dous Cavalleiros, & outro lhe cingia a espada, em que se significava o antigo Baltheo, insignia propria dos Soldados, da cinta lhe arrancava o padrinho a espada, & dãdolhe cõ ella tres vezes no capacete, dizia, o armava cavalleiro em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo. Feito isto o abraçava o padrinho, & lhe dava paz, & elle fazia o mesmo a todos os outros cavalleiros, que alli se achavaõ. Estas ceremonias se usaõ ainda hoje, com os que saõ admittidos nas ordens millitares. *Aliquem in equitum ordinem statis ceremonijs, cooptare, adsciscere, adlegere, adscribere. Aliquem solemni ritu equitem creare.*

Cavalleiro andante. *Vid.* Andante.

Cavalleiro de linhagem, ou cavalleiro Fidalgo. Já antigamente havia differença entre os Cvalleiros, & Escudeiros Fidalgos, & Cavalleiros, & Escudeiros, que naõ eraõ Fidalgos. Os Cavalleiros, que naõ eraõ Fidalgos, se nomeavaõ nas Escrituras com a palavra *Caballarij*, ou *Milites villani*, por serem lavradores, q̃ por ter posses de sustentar *Cavallo*, se faziaõ *Cavalleiros*, & naõ queriaõ servir, como Peoens na guerra; & com isto se isentavaõ de algumas imposiçoens, a q̃ eraõ sugeitos, os que naõ tinhaõ *Cavallo*. Porém os *Cavalleiros de linhagem*, & *Fidalgos de Junque* eraõ chamados com a palavra *Milites*, de q̃ ha muitos exemplos em doaçoens, & escrituras antigas; & em razaõ desta differença especificou El-Rey Dom Diniz, que o Alcayde mór do Castello de Cerolico de Basto havia de ser Cavalleiro, ou Escudeiro Fidalgo. *Quendam militem, vel quendam scutiferũ filium de algo.* E por ser a palavra *Miles* propria dos Cavalleiros, q̃ eraõ Fidalgos de linhagem usou El-Rey della, & ajuntou a de Fidalgo, para declaraçaõ do Escudeiro, q̃ era Fidalgo de linhagem, por naõ estar taõ particularmente especificado com a palavra *Escudeiro*, como com a palavra, *Miles*, a qual sempre significava o Fidalgo de linhagem, que era *Cavalleiro*. Agora chamaremos ao

Ca-

Cavalleiro de linhagem, *Miles nobili genere natus*. Ha *Cavalleiros* de linhagem, ,que saõ aquelles, que procedem de Ca-,valleiros. Nobiliarç. Portug. pag. 165. *Vid.* Cavalleiro.

Cavalleiro. (Termo da fortificação.) He terra mais levantada, em fórma quadrangular, ovada, ou semelhante, sobre o Baluarte, ou Terrapleno da cortina, & sustentada de muros, que venhaõ do terreno firme, ou de formigaõ, ou taipa; donde se offende o inimigo ao longe cõ artilharia, ou para se igualarem cõ algũa altura de terreno exterior. *Agger editior, oris. Masc. Imposita propugnaculo moles terrea, ubi*, ou *arci tormentis quatiendæ*, ou *verberandæ*. Quando o *Cavalleiro* ,he situado no meyo da cortina. Luis Serrão Piment. no methodo Lusit. 143.

Escudeiro cavalleiro. *Vid.* Escudeiro.

CAVALLEIRO, Cavalleirô. A cavalleirô, ou a escachapernas, quando huns rapazes se poem nos ombros dos outros: *Diductis*, ou *divaricatis cruribus*.

Estar huma cousa a cavalleirô de outra, *id est*, em lugar muito superior. Está o monte a cavalleirô da Cidade. *Urbi mons insidet*, ou *imminet*. Artelharia, & ,gente, que ficando a *Cavalleirô* dos nos-,sos, &c. Jacinto Freire, livro 2. n. 181.

CAVALLEIROSAMENTE. Com brio de Cavalleiro, ou segundo as leys da Cavallaria. *Fortiter. Cic.* O maraõ âs estocadas, mais barbaras, q *Cavalleirosamen-,te*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 64. col. 4.

CAVALLEIROSO. Cousa de cavalleiro, ou propria de cavalleiro. *Vid.* Nobre. *Vid.* Fidalgo. A gente Malaya taõ ,temida, & estimada por *Cavalleirosa*. Barros, 2. Decad. 139. col. 3. Tantos, & taõ ,*Cavalleirosos* feitos. Cunha, Bispos de Lisboa, 97.

CAVALLERIA, Cavallería. Ordem de Cavalleiros. *Equitum*, ou *equester*, ou *equestris ordo*. *Vid.* Cavalleiro. Mandâ-,raõ huns a outros a ordem da *Caval-,leria*, que professavaõ. Ribeiro 5. Juiz. Histor. 142.

Cavalleria. A dignidade de cavalleiro. Na Chronica de D. Duarte de Menezes, cap. 50. diz Gomes Eannes de Zurara, que começara esta dignidade da Cavalleria neste Reyno de Portugal mais ordinaria, despois da tomada de Ceita, & Alcacere, porque então como o Reyno estava sem conquistas, não havia occasião, senaõ rara, de alcançar semelhante honra; porem de então para cá, com as occasiões da guerra, assim de Africa, como de Azia, saõ muitos os q recebem a Cavalleria da maõ dos Governadores, & Capitaens daquellas partes, & Estados. E no seu livro das noticias de Portugal, Discurso, 3. §. 28. conclue Manoel Severim de Faria dizendo: ,Neste Reyno fica sendo a *Cavalleria* nos ,inferiores o primeiro grao de nobreza, ,& nos principaes o ultimo acrecenta-,mento della. *Dignitas equestris*.

Livro de Cavallerias. Historia fabulosa das acçoens dos cavalleiros andantes. *Heroicorum facinorum fabulosa narratio, onis. Fem. Libri, quibus heroum quorundam comentitiæ res continentur*. Pedio ,Sãto Ignacio hum livro de *Cavallerias*. Vieira, tom. 1. pag. 368.

Cavallerias. Acçoens de valeroso cavalleiro, fingidas, ou verdadeiras. Em hũ, & outro sentido usa o Padre Antonio Vieira desta palavra. No tom. 1. dos seus Serm. pag. 368. diz este Author. Se lera ,*Cavallerias*, sabiria Ignacio hum caval-,leiro da ardente espada. E no mesmo to-,mo, pag. 321. diz o mesmo Author. Se o ,Soldado depois de tantas *Cavallerias*, ,se vê a pé. *Heroica facinora aut vera, ,aut commentitia, orum. Plur. Neut. Vid.* Cavallaria.

CAVALLETE, Cavallête de tratos. *Equuleus, i. Masc. Cic.* Ser posto no cavallete. *Imponi*, ou *conjici in equuleum. Cic.*

Cavallete. (Termo de Pintor.) He hũa armaçaõ feita de regras de maneira, que sustêtem o paine, quando se pinta nelle. *Machina, tabulas pictorum sustinens, tis. Fem.*

Cavallete. (Termo de Impressor.) Pedaço de pao, sobre que descança o timpano. *Lignum, quo fulcitur preli tympanum, i. Neut.*

Cavallete. Branco, em que se poem a sella. *Ephipij fulcrum, i. Neut.*

Cavallete de viola, ou outro semelhãte instrumento musico de cordas. He o paosinho assentado na parte inferior do tampo, em que estaõ prezas as cordas, & nelle sustentadas ajudaõ o som do instrumento. Por falta da palavra propria Latina lhe chamaremos, *Tabella repanda, quæ citharæ nervos sustinet*, ou *Lyræ chordas in se recipit, & efficit sonum.* Martim Martin. no seu Lexicon Philologico lhe chama com palavra Grega *Magas, genit. Magadis*, & juntamente diz, que Suidas lhe chama *Caballi, id est, Caballus, quia* (diz elle) *ut equus tergo sustinet onera, ita Magas nervos, qui super illa contenduntur in instrumentis, ut sonus exspirare possit eâ parte, quæ sunt foraminibus pertusa.* Continua este mesmo Author Martim Martin. dizendo, q̃ outros lhe chamaõ *fulcrum*, que os praticos da arte lhe chamaõ, *Ponticulus*, outros *Ephippium*, outros *Canon.* Porém naõ acho Author algum classico Latino, que use das ditas palavras neste sentido. O Padre Pomei lhe chama *Cantheriolus, i. Masc.* que he palavra de Columella, mas em outro sentido.

CAVALLINHA, Cavallînha. Planta, que tem hum talo oco, & redondo; he huma especie de junco, & serve aos torneiros, para fazer a madeira mais branda: *Equisetum, i. Neut. Plin. Hist.* A erva Equiseto, chamada vulgarmente *Cavallinha*, ou rabo de cavallo pizada cõ humas gotas de vinho, & posta sobre o espinhaço cura as dores delle por virtude occulta, & o mesmo faz o cozimento della bebido. Polyanth. Med. de Curvo, pag. 598. num. 9.

CAVALLINHO, Cavallînho. Cavallo pequeno. *Equuleus, i,* ou *equulus, i. Masc. Cic.*

Cavallinho de Frisa. (Termo da Fortificaçaõ.) *Vid.* Cavallo.

CAVALLO. Animal quadrupede, nobre, fiel, & generoso, cuja propriedade natural he rinchar, & cuja utilidade he taõ notoria, como saõ notaveis os serviços, que faz ao homem na caça, na guerra, nas festas, nas jornadas, & em todas as cousas domesticas, que necessitaõ da sua força, & destreza para levar, & trazer cargas de lugares distantes. Parece, que chamamos a este animal, *Cavallo*, pela inclinaçaõ, que tem de cavar com as maõs a terra.

... Cavatque
Tellurem, & solido graviter sonat ungula campos.

Virgil. 3. Georg. As partes, & feiçoens, que fazem ao cavallo fermoso, saõ testa larga; orelhas encanudadas; olhos grandes; ventas largas; pescoço estreito; boca rasgada; crinas compridas, finas, & bastas; peitos largos, & naõ encovados; joelhos, & rins plainos; ancas iguaes; bojo largo; lombos fortes; canilhas, quartelhos, & curvas enxutas; coxas largas, & grossas; cadeiras bem partidas; pernas grossas de nervos, & ossos; maõs direitas, & naõ esquerdas, grossas, mas descarnadas; calco redondo; tapa igual; & liza, & bizarra postura. O cavallo para ser bom, ha de ser forte no trabalho, ligeiro na carreira, bem criado, bem pensado, leal a seu dono, docil, & alentado. De ordinario toma o cavallo da terra, em que naceo, ou das cores, com que a natureza o pintou, o seu nome. Respectivamente à sua cor, chamamos ao cavallo branco, nevado, pombo, pezenho, andrino, alazaõ, baio, castanho, pedrez, russo, tordilho, melado, serbuno, &c. Crece o cavallo atè cinco annos, engrossa atè os sette, das juntas de meyos braços, & pernas acima engrossa atè os doze. Para pay deve ser de cinco atè treze annos, & atè quatorze o mais, sendo bem pensado, & naõ se lhe enxergando debilidade nas forças, & alento. Dos doze atè os vinte vay afroxando no brio, dos vinte adiante tem pouco serviço; & todo o mais, ou menos vigor depende da sua melhor, ou peor natureza, & do trato, que lhe daõ. Tem o cavallo, como os mais animaes, seus vicios, & doenças. Ha cavallos duros de boca, & muito molles della; cavallos rifadores, & rinchoens, inquietos, rebel-

rebelloens, & espantadiços; cavallos, que se impinaõ, que tomaõ a respiraçaõ, & naõ enfreaõ, que naõ acodem à espora, que fazem corcovos, que tropeçaõ muito, que paraõ sobre as maõs, & fogem da carreira. Alem das mataduras, pisaduras, chagas, & feridas, tem o cavallo seus males, & doenças particulares, a saber, Alcançaduras, Alvarazos, Arestas, Agriaõ, Agoamentos, Antecor, Eslabaço, Guavarros, Ovas, Olivas, Galapago, Porrilhas, Torcilhoens, &c. Com ser o cavallo animal de tanta utilidade, & de tantas prendas, como mostra a experiencia; de hum homem grosseiro, & de poucos talentos, dizemos he hum cavallo. Certo Rey da Persia, cujo nome era Dhehaõ, ou Zohac, pelos seus mãos vicios, & desformidades de animo, & de corpo foi chamado Piuerab, nome, que na antiga lingoa dos Persianos, chamada Pehelevianá val o mesmo, que des mil cavallos. Bibliotheca Oriental. Saõ celebres na Historia os cavallos chamados Bucephalo, Baluarte Babieca, garafulho, Crelia, &c. *Vid.* Galvaõ, Trat. 1. da Gineta, cap. 1. pag. 14. 15. 16. &c. *Equus, i. Masc. Cic.* Tambem algumas vezes se diz, *Caballus, i. Masc. Horat.* mas he quando se falla de hum cavallo com desprezo.

Couza de cavallo, ou concernente a cavallo. *Equinus a, um. Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz *Caro caballina.* Carne de cavallo.

O pelo do cavallo. *Equina seta Cic.*

Coma do cavallo. *Vid.* Coma.

Cavallo anaõ. *Mannus* i. *Masc. Horat. Pumilus equus.*

Cavallo de jugo, que se poem a hũ carro, ou a hũ coche. *Jugatorius equus. Varro. Jugarius,* que alguns poem aqui, naõ se acha senaõ por *Bubulcus*, em Collumella. Verdade he, que Salmasio quer, que se lea em Hygino na Fabula 183. a onde poem o nome dos cavallos do Sol: *Equinae jugariae*, aindaque nos livros impressos se ache *Jocariae.* Mas bom seria, que este Author trouxesse melhores provas.

Cavallo de bagagem *Equus sarcinarius. Caes. Equus dossuarius. Varro. Sagmarius,* de que alguns uzaõ, he huma palavra daquelles seculos, em que a latinidade tinha perdido o seu antigo lustre.

Cavallo, que anda de andadura naturalmente. *Asturco, onis. Masc.* (Aindaque pareça, que a palavra *Asturco* denote as terras das Asturias, de donde este genero de cavallos tem tomado o seu nome latino, naõ se hà de por duvida em lhe acrecentar hum adjectivo, que signifique outra terra, quando for necessario. Radero sobre o Epigrama 199. do livro 14. de Marcial traz este lugar de Petronio: *Cras puero Asturconem Macedonicum optimum donabo.* A menhaã darei a este menino hum excellente cavallo de Macedonia, que anda de andadura.

Cavallo, que anda de andadura, por arte, ou por natureza. *Vid.* Andadura.

Cavallo de posta. *Veredus, i. Masc.* Budeo, sobre as Pandectas, entende, q̃ *Veredus*, he hum cavallo, que puxa por hum coche, *veredi à vehendis rhedis* (assim escreve elle esta palavra) *dicti vocabulo e Gallico, latinoque composito.* E Turnebo, que tinha tido a mesma opiniaõ, confessa que tem mudado de parecer, & que toma *Veredus* por hum cavallo de posta, com o qual se corre na caça; o que elle confirma com estes versos de Marcial.

Parcius utaris moneo rapiente veredo,
Prisce, nec in lepores tam violentus eas.

Traz Budeo outros versos de Ausonio, &c. Vejasse Salmazio nas suas notas sobre Lampridio, pag. 228. a onde entre outras cousas diz, *Falluntur Grammatici, qui primam originem hanc esse putant, quod vehérent, id est, ducerent rhedas.* Tambem vejasse Radero sobre o Epigramma de Marcial, ja allegado. Os cavallos de posta, que se tomaõ nos caminhos, tambem se chamaõ, *Equi publici.*

Cavallo de allugel. *Equus conductitius. Varro. Equus meritorius. Sueton.*

Cavallo de guerra. *Bellator equus. Virgil.*

Cavallo, que anda de chouto. *Equus sessorem succutiens, succussator*, ou *succussor equus.* (*Lucilius apud Nonium.*)

Cavallo, que derruba os que andão nelle. *Sternax equus. Virgil.*

Cavallo rijo da boca. *Duri, & contumacis oris equus.*

Cavallo, doce de freo. *Equus credocilis, Equus omnie in partem flecti facilis.*

Cavallo, que toma o freio entre dentes. *Equus, qui contra frenum tendit, qui regi non potest.*

Cavallo, q̃ tropeça. *Offensator equus*, ou *offenssans.* (Estas duas palavras saõ latinas. A primeira he de Quintiliano, a segunda de Seneca o Filosofo. O Grammatico Servio he o mais antigo Author, em que se acha *Cespitator equus.* Mas (como advertio o P. Gaudino) em materia de latinidade, a sua authoridade he nulla.

Cavallo espantadiço. *Meticulosus, & restitans equus.*

Cavallo ardente, Cavallo fogozo. *Vid.* Fogozo.

Cavallo, que se deita. *Cubitor equus, Columel.*

Cavallo, que morde, & que dá couces. *Equus mordax, & calcitro. Gello.* Tambem diz Collumella, *Calcitrosus*, que dá couces.

Cavallo por amançar. *Intractatus, & novus equus. Cic.*

Cavallo rebellaõ. *Equus indomitus. Horat.*

Cavallo mal pensado, & magro. *Strigosus equus. Tit. Liv. Colum. Macie corruptus Cæs.*

Cavallo mal mandado; Cavallo, que não obedece: *Tenax equus. Liv.*

Cavallo, que não consente ancas. *Vid.* Ancas.

Cavallo alazaõ. *Equus russeus. Pallad. Equus ruber.* Collumella diz *Ruber*, dos boys, que tem a cor, tirante a vermelho. Alazaõ queimado. *Rubidus.* Diz Aullo Gellio, que esta palavra significa, *Rufus atriore, ou nigrore multo mistus.* Alazaõ tostado. *Equus rufi*, ou *russei coloris, sed saturi.* Alazaõ claro. *Coloris russei, sed dilutioris.*

Cavallo Baio. *Equus badius. Varro. Vid. Baio.*

Cavallo quatralvo, tem as mãos, & os pès brancos. *Equus quatuor pedibus albus.* Os QUATRALVOS se tem por cavallos fracos, & de pouco trabalho, &c. No regimento da criaçaõ dos cavallos, impresso no anno de 1645. pag. 12.

Cavallo pratcado. De hum branco muito claro. *Equus candidus.*

Cavallo remendado. Meyo branco, & meyo negro, como as pegas. *Equus nigro, & albo picarum in morem distinctus.*

Cavallo melado. *Equus melini coloris.*

Cavallo ruaõ. De cor vermelha, & branca. *Equus pilis rubris, & albis perspersus.*

Cavallo, que dá a os folles. *Equus anhelator*, ou *suspiriosus. Plin. Hist.*

Cavallo bravo. *Equiferus, i. Masc. pen. bre.* Plin. Hist. *Equus ferus.*

Cavallo, que se costuma lançar às Egoas para fazer casta. *Equus admissarius, i. Varro.*

Cavallo capado. *Canterius*, ou *Cantherius, ii. Masc. Varro. 2. de Re. Rust.*

Cavallo à destra. *Vid.* Destra.

Cavallo castiço. *Vid.* Castiço.

Cavallo em osso, sem sella. *Equus nudus. Equus desultorius. Sueton. in Cæsar.* (*Quod ex equis, qui sunt sine ephippiis, facilè desiliant equites.*)

Cavallos ligeiros. Soldados de cavallo, armados a ligeira. *Levis armaturæ equites.*

Companhia de cavallos ligeiros. *Expedita levis armaturæ turma.*

Dous cavallos postos a hum carro, ou carroça emparelhados. *Biga, æ. Fem. Plin. Hist. Sueton.* & mais communente *Bigæ, arum. Plur. Virgil. Equi bijuges, um. Plur. Virgil. Equi bijugi, orum. Plur. Mart.*

Tambem com *Biga*, & com *Bigæ*, se entende hum carro, ou huma carroça de dous cavallos, que tambem se póde

chamar, *Currus bijugis*, ou *bijugus*, & *Curriculum bijuge*, & *bijugum*. *Suet.*

Quatro cavallos postos a hum coche emparelhados, & o mesmo coche puxado por estes quatro cavallos. *Quadriga, æ. Fem. Valer. Maxim. Plin. Hist.* & mais commummente *Quadrigæ, arum. Fem. Plur. Virg.* Tambem o mesmo Virgilio diz. *Quadrijuges equi*, & *currus quadrijugus.*

Seis cavallos postos a hum coche emparelhados. *Sejuges, gum, gibus. Plur. Masc.* entendese, ou exprimese, *Equi. Tit. Liv. Plin.*

Estar posto a cavallo. *In equo sedere. Cic. Equo insidere. Tit. Liv. Equo sedere. Mart. Equo* està no ablativo, & a preposição *in* se entende, como quando Tito Livio diz, *sellà curuli sedere.*

Subir, ou porse a cavallo. *In equum ascendere. Cic. Equum conscendere. Tit. Liv.*

Decerse do cavallo. *Ex equo descendere*, *Tit. Liv. Desilire ex equo. Cæs.*

Picar o cavallo. Darlhe com a espora, *Calcaribus equum concitare. Calcaria equo subdere. Tit. Liv. Equum incitare. Cic. Stimulis equum accendere. Virg.* Picou o cavallo para aquella parte. *Citato equo illuc intendit.* Picando o cavallo, lançavase no meyo do exercito dos latinos. *Admisso equo in mediam aciem latinorum irruebat. Cic. 2. de Fin. 61.*

Pelejar a cavallo. *Ex equo*, ou *ex equis pugnare. Cic.*

Peleja, que se faz a cavallo. *Equestre prælium, i. Neut.* ou *Equestris pugna, æ. Fem. Cic.*

Andar a cavallo. *Equitare*, ou *in equo vehi. Cic.* Tambem se pode dizer, *Equo vehi*, sem preposição: porque o mesmo Cicero diz, *Equo advectus.*

A acção de andar a cavallo. *Equitatio, onis. Fem. Plin. Histor.* Este mesmo Author usa do ablativo *Equitatu* nesta significação, *Feminã atteri, adurique equitatu, notum est.*

Andando a cavallo em companhia de outros, *Interequitans, tis. omn. gen. Tit. Liv.*

Lugar, em que se pode andar a cavallo: *Locus equitabilis. Tit. Liv.*

Lugar, em que se naõ pode andar a cavallo. *Locus inequitabilis. Quint. Curt.*

Terse a cavallo. *Hærere in equo. Cic.* Terse bem a cavallo, com graça, com bom modo, &c. *Pulchrè, venustè eleganter in equo sedere.*

Rodear huma Cidade a cavallo. *Urbem circumequitare. Tit. Liv. Urbi*, ou *urbem obequitare.* (Tito Livio uza do dativo, & Quinto Curcio do accusativo.)

Tarquinio soberbo, aindaque carregado de annos, & quasi sem forças, naõ deixou de picar o cavallo contra Posthumio, que estava à cabeça das suas tropas, animandoas, & pondoas em ordenança. *In Posthumium primâ in acie suos adhortantem, instruentemque, Tarquinius superbus, quamquam jam ætate, & viribus erat gravior, equum infestus admisit. Tit. Liv.* Em outro lugar diz, *Contra quem & ille concitat equum.* E Cicero diz, *Equo incitato se in hostes immittere.*

Admiravanos, que Deiotaro, sendo taõ velho, ainda pudesse terse a cavallo, aonde era preciso, que muitas pessoas o pozessem. *Deiotarum cùm plures in equum sustulissent, quòd in eo hærere senex posset, admirari solebamus. Cic.*

O cavallo, sentindo a ferida se impinou, & sacudindo a cabeça derribou o seu homem. *Ad cujus vulneris sensum, cùm equus prioribus pedibus erectis, magnâ vi, caput quateret, excussit equitem. Tit. Liv.*

O cavallo Bucefalo, não deixava, q̄ outrem montasse nelle, que Alexandre, & quando elle se chegava, dobrava as maos, para o tomar sobre si, de maneira, que parecia, que este animal conhecia a pessoa, que levava. *Equus Bucephalus, nec in dorso insidere suo patiebatur alium, quam Alexandrum, & ipsum, cùm vellet ascendere, sponte genua submittens, excipiebat, credebaturque sentire, quem veheret. Quint. Curt.*

Trazer o cavallo para algũ se por nelle;

le. *Equum alicui admovere.*

Que se deleita de andar a cavallo. *Amans equitandi, studiosus equitationis.*

Andar a cavallo em hum jumento. *Equitare in asino.* Està à cavallo em hũ banco. *Scamnum, equitantis habitu insidet. Scano, ut equo, insidet.*

Chafariz dos cavallos. Fonte publica da Cidade de Lisboa, na Rua nova. Tem este nome, naõ porque vaõ beber nella as bestas, mas porque antigamẽte havia nella humas estatuas equestres de brõze, q̃ lãçavaõ agoa pella boca dos Cavallos, magnifica reliquia da curiosidade Romana. *Vid.* Europ.Portug.Tom. 2.cap.5.num.41.Vid.Barbuda,Emprezas militares dos Lusitanos livro 2. pag.33. Cavallo, a q̃ os Antigos chamavaõ cõde, he a carta, que em todos os jogos se segue ao Rey.

Adagios Portuguezes do cavalo.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

Cavallo, q̃ ha de ir á guerra, nẽ corra lobo, nem o abane egoa.

Cavallo ruço corre o molle, e o duro.

Cavallo rutilho, ou ditoso, ou mofino.

Cavallo alacaõ muitos o querẽ, & poucos o haõ.

Cavallo rifador, & odre de bom vinho pouco se lograõ.

Cavallo fouveiro, à porta do Alveitar, ou de hum cavalleiro.

Cavallo, que voa, naõ quer espora.

Cavallo alacaõ naõ esteve cõtigo ó S. Joaõ.

Cavallo fermoso de potro farnoso.

Cavallo galgaz corre à carreira.

A boa maõ do rocim faz cavallo, & a roim do cavallo faz rocim.

A cavallo novo, cavalleiro velho.

A cavallo roedor, cabestro curto.

A cavallo dado, naõ olhes o dente.

A mulla cõ afago, o cavallo cõ castigo.

Ao bom cavallo espora, & a bom escravo açoute.

Arrenego do cavallo, q̃ se enfrea pello rosto.

Ata curto, pẽsa largo, ferra baixo, teràs cavallo.

Cabresto de cavallo naõ enfrea boy.

De huma pancada naõ se derruba o cavallo.

Eu, & o mao cavallo, ambos temos hum cuidado.

Andar no cavallo dos Frades.

Mais val roim cavallo, que ter a sno.

O cavallo alimpa a Egoa.

O melhor penso do cavallo, he penso de seu amo.

O olho do amo engorda o cavallo.

O rucim em Mayo, tornase cavallo.

Prado faz cavallo, & naõ mõtez largo.

Quem cõpra cavallo, cõpra cuidado.

Quem quer cavallo se tacha, sem elle se acha.

Seja ruço o cavallo, & seja qualquer.

Cavallo de rio, (como os do Nilo) *Hippotamus, i. Masc. Plin.* (pen. bre.)

Cavallo do mar. *Hippocãpus, i. Masc. Plin.* No rio de Cuama hà cavallos marinhos, a que os cafres chamõ *zovos.* *Vid. zovo.*

Cousa de cavallo do mar. *Hippocampinus, a, um. Plin.* Vejase o Lexicon Filologico de Mathias Martinho sobre a palavra, *Hippopotamus*, aonde traz a differença, que hà entre *Hippopotamus*, & *Hippocampus*. *Vid.* na palavra Marinho. Cavallo marinho.

Cavallo. Peça no jogo do Xadrez. Tẽ seu movimento de tres em tres casas, naõ direitas, nem esquinadas, ou por ponta, serão de branca em negra, & de negra em branca, contando tres daquella, em que està. *Eques in ludo latrunculorum.*

Cavallo, chaga nas partes baixas nascida de contagio Galico, contrahido de fresco, antes de se communicar ao figado. *Tumor inguinis venereâ lue affecti.* Chagas virulẽtas, & carnes fivas, os Medicos lhe chamaõ canes, & o vulgo *Cavallos.* Madeira, 1. part. cap. 8. num. 1.

Cavallo. Castigo de açoutes. Tomar hum estudante a cavallo. *Discipulum flagris*, ou *verberibus cadere. Vid.* Açoutar.

Cavallo do cataperciro. *V.* cataperciro.

Cavallo, ou cavalinho de Friza. Maquina belica. He huma trave armada com

com pontas de ferro, ou com paos ferrados no cabo, que se fas voltar sobre outro pao fincado na terra, e que se abre, ou se fecha conforme a necessidade. Ou he huma arvore cortada a seis faces, atravessada com paos compridos, ferrados nas extremidades, com que nos passos estreitos se faz parar a cavallaria, & Infantaria. Chamase de Friza, porque os Olandeses a inventaraõ, & fabricaraõ em Groninga, Cidade da Provincia de Frisa. Parece que arremeda a maquina, que Cesar pella semelhança que tinha com o ouriço, chamou *Jericius*, ou *Ericius*, ii. *Masc. Machina militaris, undique præpilata, ac veruitis binis pedes longis, aut clavis ferreis extantibus horrens, quæ a similitudine animalis dicitur Ericius*. Deu principio à fabrica dos ,*Cavalinhos* de Frisa, de que usou com ,muita utilidade. O Cond. da Ericeir. ,na Histor. de Porg. Restaur. part. 1. 205. Estacadas, ou palisadas, pentes, *Cavallos* de Frisa. Methodo Lusit. pag. 19.

Cavallo Troyano. Segundo Virgilio na Eneida era huma grande maquina de pao, que os Gregos, despois de dez annos de sitio, desconfiados de poder expugnar a Cidade de Troya, mandaraõ fabricar, com figura de cavallo; & por meyo de Sinon, que persuadio aos moradores de Troya, que os Gregos despois de levantado o sitio, se tinhaõ recolhido para as suas terras, deixado aquella maquina, em desaggravo da injuria, feita a Pallas, quando levaraõ o Palladio, introduzirão na Cidade a ditta maquina; na qual estavaõ metidos huns soldados, que deraõ final aos mais, que estavaõ de traz das costas de hum monte, os quaes baixando de noite por hũa escada de corda, entraraõ na Cidade de Troya, se apoderaraõ della, & a queimaraõ. Tem para si alguns, que he historia, verdadeira. Dizem outros, & entre elles Hygino, & Tubaron, que este cavallo era maquina bellica, que a modo de Balista, ou Ariete, servia de derribar muralhas. E verem outros, que se enginhava esta fabula da treiçaõ de Antenor, o qual introduzira os Gregos em Troya, sua patria, por huma porta, em que estava representado hum cavallo. Tambem dizem alguns, que de se esconderem os Gregos de traz do monte Hippio, (nome derivado de *Hippos*, que em Grego quer dizer cavallo,) se tomara motivo para a ficçaõ do cavallo Troyano. *Equus Troianus*. Sendo criado ,na caza de hum Senhor de serviço, do ,qual, como de outro cavallo *Troyano* ,sahiraõ Heroes famozos, & varoens in- ,signes em todas as profissoens. Lobo, ,Corte na Aldea, 88.

Cavallos do sol. Segundo a fabula os cavallos do sol saõ quatro; os poetas Latinos lhe chamaõ, *Pyrois*, *Eous*, *Phlegon*, & *Æthon*: segundo a mesma fabula a Aurora, ou as Horas saõ as q̃ tem o cuidado de os por ao carro do sol. Vergilio chama a estes mesmos cavallos de Phaetonte, ou porque Phaeton algum dia os guiou, ou porq̃ tambem o sol se chama Phaeton, do verbo Grego *Phaito*, que val o mesmo, que *Resplandeço*. No 2. liv. das Metamorphosis faz Ovidio huma elegante descripçaõ destes cavallos.

Cavallo, (Termo de Agricultura.) He o pao, que se enxerta, & o que entra nelle, he garfo. *Pars arboris, quæ surculo inseritur*.

Cavallos do Faõ. No termo de Barcellos, meya legoa da Barra, de fronte do lugar do Faõ, estaõ os famosos cavallos de Faõ, celebrados dos marcantes, cujas noticias daõ os mapas, & cartas de marcar, saõ huns penhascos, q̃ correm de Norte a Sul, perto de hum quarto de legoa, bastantemente metidos no mar, com que entre elles & a terra bordejaõ navios; só huma barra tẽ capaz de se entrar neste resayo, mas he de modo, que nunca inimigos se atrevêraõ a entralla, inda vindo acossando alguma embarcaçaõ, que a elle se acolhesse. Nelles se acha no Baixamar, muito marisco. Corograph. Portug. Tom. 1. 311.

CAVAQUINHO. Cavaquinho. Cavacõ

vaco pequeno. *Assula*, æ. *Fem. Plaut.* Diz Calepino, que *Assula* he diminutivo de *Assis*. *Vid.* Cavaco.

CAVAR. Ir rompendo a terra com enxada. *Ligone terram fodere.* (dio, fodi, fossum) *Excavare. Plin. Hist.* Cavar hum pao, huma pedra. *Lignum, saxum cavare. Tit, Liv.* (o, avi, atum.

Cavar hum poço. *Puteum fodere. Cæs.*

Cavar os olhos a alguem. *Alicui oculos configere. Cic.* 5. *pro Muren. Orbes evolvere sedibus cavis. Lucan. Exculpere alicui oculum. Plaut.*

CAVADURA. Cova aberta em pedra, ou em outra materia. *Lapis cavatus.* Virgilio diz, *Rupes cavata.* A caldeira no fundo da cisterna cõ sua *Cavadura.* Met. Lus. pag. 312.

CAVAYLON, ou Cavalhon. Cidade. *Vid.* Cavalhon.

CAUCAM. Caução. *Vid.* Fiador, & Fiança. Que *Cauçaõ* se poderia dar. Portug. Restaur. part. 1. fol. 367.

Cauçaõ. Cuidado, que se toma de huma cousa com cautela, para evitar qualquer mal. *Cautio, onis. Fem. Cic.* Este cuidado chamase *Cauçaõ*, octava parte, que compoem a prudencia. Brachilog. de Principes, pag. 74.

CAUCASO. Caucaso. Famoso monte da Mingrelia, ou Colchida, cheo de rochedos, & precipicios, perto da Foz do Phase. *Caucasus, i. Masc. Plin.*

Lá no *Caucaso* horrendo vos criastes.
Camoens, Eclog. 9. Estanc. 13.

CAUDA. O rabo do animal. *Vid.* Rabo. Hum Dragaõ coroado, com a *Cauda* levantada, & retrocida. Vieira. Tom. 1. pag. 65.

Cauda da vestidura. *Vestis tractus, ûs. Masc.* Veste com grande cauda. *Syrma, atis. Neut. Mart.* Melhor he usar de *Syrma* para significar á veste toda, do que para significar sò o rabo della. Vejase, o q̃ sobre esta palavra diz Vossio no livro das Erymologias da lingoa Latina. *Latè fluens togæ lacinia, æ. Fem.* Levantar a cauda. *Vestis tractum levare, sublevare, tollere, attollere, extollere, sustollere.*

Cauda do Dragaõ. (Termo Astronomico.) He o lugar no Ceo, em que a Lua corta a Ecliptica, quando passa da parte Septentrional para a Austral. *Cauda Draconis.* Em tudo he este lugar da *Cauda do Dragaõ*, opposto ao da cabeça. Notic. Astrolog. pag. 78.

Cauda do Cometa. *Vid.* Cometa.

Em seu tumulo vencem, sempre ardẽtes,
Como Rayos, & *Caudas* de Cometas.
Insul. de Manoel Thom. liv. 8. Oit. 91.

Cauda, no trajo das Damas he, o que se prende no espartilho do vestido de Corte, que se chama de roupa.

CAUDATARIO. Caudatario. (Termo da Curia Romana.) Caudatarios dos Cardeaes, saõ os que levantaõ, & sustèm a cauda do habito Cardinalicio. Na Capella do Papa se assentaõ nos degraos aos pés de seus senhores, & cobrem a cabeça com barrete ordinario de Clerigo. *A Syrmate*, ou *servus à Syrmate. A trabeæ cauda. Qui fluentem togæ tractum gestat. Qui protensum in terram, profluensque vestis syrma colligit, collectumque sustinet. Qui imum vestis sinum cogit, coactumque gerit.* Ou numa palavra sò alatinada, *Caudatarius, ij.* ou numa palavra Grego-Latina, *Syrmatophorus, i. Masc.* E se for mulher, como a Dama de honor de huma Raynha, ou de huma Princeza. *Syrmatophora, æ. Fem.* ou *Caudataria, æ. Fem.* ou *Quæ fluentẽ, &c.* (Como a cabo de dizer.)

CAUDALOSO, ou Caudal. Vem do Castelhano, Caudal, que significa o mesmo, que entre nos Cabedal; & rio caudaloso, val o mesmo, que rio, que leva muita agoa, ou que tem grande cabedal de agoa, como saõ os rios de grande comercio, que levaõ grandes embarcaçoens, & que naõ se secaõ no veraõ. *Flumen latè fusum, magnum, profundum.* Rios de agoa doce muitos, & *Caudaes.* Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 468. Os grandes rios nacendo de pequenas fontes com a agoa de outros se fazem *Caudaes*, & imperiosos. Marinho Discurs. Apologet. pag. 128.

CAUDEBEC, ou Codebec. Cidade de França na Provincia de Normandia. *Caledobeccum, i. Neut.*

CAUDILHO. He palavra Castelhana. Val o mesmo, que Guia, ou Capitaõ. *Vid.* nos seus lugares.

Correo, ouvindo a tuba do Oriente.
A ser *Caudilho* de robusta gente.
Malaca, conquist. livro 1. oct. 93.

CAVEIRA. Caveira. O casco da cabeça. *Hominis mortui*, ou *demortui calvaria, æ. Fem.* (A ultima palavra he de Celso)

Cara, taõ descarnada, que parece caveira. *Ossea forma, æ. Fem. Ovid.*

CAVERNA. Lugar concavo dentro da terra, ou dentro de hum rochedo. *Specus, ûs. Masc. Cic. Horat. Ovid. Tit. Liv.* Silio Italico, & Aulo-Gellio fazẽ deste nome feminino. Porem (como adverte o P. Gaudino) melhor he fazello masculino, principalmente na proza. Virgilio, & o mesmo Silio fazem *Specus* neutro, mas neste genero naõ tem mais, que os tres casos semelhantes, no singular, & no plural, nenhum. *Spelunca, æ. Fem. Cic.* Deixemos para os Poetas *Antrum, caverna, spelæum*, ou como affirma Vossio, que està nos antigos manuscritos *Speleum* (*pen. long.*) Em Cicero, & em Plinio Hist. *Caverna*, antes significa, o que os Anatomicos chamaõ cavidade nas orelhas, no cerebro, & no coraçaõ (ou como outros dizem) *Ventriculo*, do que o que entendemos com a palavra *Caverna*. Plinio chama *Cavernula* o buraco dos ouvidos. Tambem os Cirurgioens dizem a caverna da chaga, ou da ferida. *Specus vulneris. Virgilio. Vid.* Seno.

CAVERNAS. (Termo de navio.) Saõ as que assentaõ sobre a quilha para formar o fundo do navio. *Navis fundamenta, orum. Plur. Neut.* Creyo, que as cavernas saõ o que Baysio chama *Combæ*, & com nome Grego *Dryóchon.*

CAVERNOSO. Cousa, que tem muitas cavernas. *Speleis*, ou *speluncis frequens, tis. omn. gen.* (E para o Norte o ,Emodio *Cavernoso*. Camoens. Cant. 7. Oit. 17.

Reprezenta pyramide hum penedo
Alto, & por natureza *Cavernoso*.
Malaca Conquist. liv. 8. Oyt. 21.

Cavernoso. Cousa, que tem muitas covas, & cavidades, ou ventriculos, fallando em alguma parte do corpo humano, ou em huma planta, como quando diz Plinio no livro 26. cap. 8. *Radix in usu, pilosa, &c. acetabulis cavernosa. Vide*, o que tenho dito sobre a palavra, Caverna. Chaga cavernosa. *Vid.* Chaga. A atadura expulsiva compete nas ,chagas *Cavernosas*. Recopil. da Cirurg. pag. 159.

CAVIDADE. Palavra de Medicos, Cirurgioens, & Anatomicos. Chamaõ cavidades huns lugares cócavos do corpo humano, as cavidades do Cerebro, do coraçaõ, das veyas. *Caverna, æ. Fem. Cic. Cavernula, æ. Fem. Plin. Locus cavus. i. Masc.* Cousa, que tem cavidades. *Cavernosus, a, um. Plin. Vid.* Cavernoso. Chaga, que tem *Cavidade* com ,inflammaçaõ. Luz da Medic. 65.

CAVIDARSE, & Cavidoso. *Vid.* Acautelarse, & Acautelado. O peor he, ,que se naõ *Cavidam* os medicos, com ,os muitos, que lhe morrem. Correcçaõ de abusos. pag. 241.

CAVIDE. Cavide. He nas Estribarias huma taboa pregada em a parede, & em huns buracos da taboa metidos huns paos, para nelles pendurarem os freos. *Frenorum sustentaculum, i. Neut.* Na par,te mais accomodada se porá hum *Ca,vide*, bem forte. Galv. trat. da Ginet. pag. 28.

CAVILHA. Cavilha. Pedacinho de pao estreito, que como prego se vay adelgaçando, para o cabo. *Clavus, i. Masc. Plin. Hist. Clavus ligneus.* Cavilhas de ferro saõ pregos grossos, com cabeças grandes, que se pregaõ nas cintas dos Navios, & em partes, donde vaõ madeiros grossos. *Clavi ferrei.* Naõ tinhaõ ,as naos coberta, nem pregadura, eraõ ,liadas com *Cavilhas* de pao, & cordas ,de fios de palma. Decad. de Cout. fol. 23. col. 2. Mais chagas, & *Cavilhas*, & ,mais

mais pregadura. Marinho, Apologet. discurs. fol. 48. Vers.

Cavilha escatelada. *Vid.* Escatelado.

CAVILHAR. (Termo de carpinteiro) Meter cavilhas. *Clavos ligneos figere.*

CAVILLAC,AM. Cavillaçaõ. Razaõ futil, mas sophistica, & enganosa. *Captio, onis. Fem. Cic. Cavillatio, onis,* que mais propriamente significa zombaria, facecia, & escarneo com palavras ridiculas, tambem significa Cavillaçaõ, em Quintiliano. *Vid. Cavillari* no Calepino. *Fallax, & captiosum argumentum. Cic.*

CAVILLAR. He palavra Latina. Fazer zombaria. *Cavillari aliquid,* ou *aliquem. Cic.* (*or, atus sum.*) Em que se deve *Cavillar* da justiça. Vergel das plantas pag. 51.

CAVILLOSAMENTE. Com cavillaçaõ. *Captiose. Cic.* Deixando *Cavillosamente* persuadir. Portug. Rest. part. 1. 212.

CAVILLOSO. Que falla com cavillaçaõ. *Captiosus, a, um. Cic. Fallax, acis. Omn. gen.* Esta proposiçaõ nenhuma cousa tem de cavillosa. *Ea sententia nihil habet captionis. Cic.* Principe ingrato, & *Cavilloso.* Ribeiro. Juizo Hist. 111.

CAUMONT, ou Comont. Cidade do Condado de Avinhaõ. *Calvi montes.* Na Ruergà hà outra Cidade do mesmo nome. *Calvomontium, ij. Neut.*

CAVOUCO, ou Cabouco. A cova, ou caverna, donde os cavouqueiros tiraraõ a pedra. *Lapicidinae specus, ûs. Masc.* Alguns *Cavoucos,* em que no Inverno se recolhe alguma agoa. Barros. 1. Decad. fol. 192. col. 3.

CAVOUQUEIRO, ou Cabouqueiro. O primeiro me parece melhor, porque vem de cavar. O que arranca pedras; o que corta, & tira as pedras da pedreira. *Lapicida, ae. Masc. Varro. Latomus* he Grego. Cincoenta, & seis *Cavouqueiros,* vinte pedreiros. Histor. de S. Domingos 1. Part. Livro 6. cap. 22. fol. 344. col. 3.

Cabouqueiro. O que no seu officio he mào official. *Impolitus,* ou *rudis artifex.*

CAURIM. He o nome, que os Portuguezes daõ na India a huns Buzios pequenos.

CAUSA. Principio, que influe, ou dà ser a alguma cousa. *Causa, ae. Fem. Cic.* Nas ediçoens de Cicero, tiradas dos melhores manuscritos, està escrito, *Causa,* & naõ *Caussa,* com dous SS, como alguns erradamente querem, que se escreva.

Causa Prima, ou primeira causa. He, a que produz o effeito independentemente de outra causa superior eficiente. *Causa Prima.*

Causa segunda. He, a que produz o seu effeito, com dependencia de outra causa superior efficiente. *Causa secunda.*

Causa eficiente. Primeiro principio productivo do effeito. *Causa efficiens,* ou *conficiens.* Com estes participios se pode pôr no genitivo, ou no acusativo o nome do effeito, ou da cousa originada desta causa. O genitivo parece melhor, & està mais em uso. Tambem diz Cicero, *Res, & ratio efficiens.* De mais pode-se dizer, *Causa effectrix,* com genitivo. Ha outros modos de se explicar, como quando se diz, Deus he a causa efficiente do mundo, *Deus mundi effector est,* ou *architectus,* ou *artifex,* ou *opifex,* ou *molitor.* Cicero no livro de Fato, diz: *Causa, quae efficit id, cujus est causa.*

Causa material. A materia, de que huma cousa està feita. *Materia, ae. Fem.* ou *materies, ei. Fem. Cic.* Os que imaginaõ, que fallaõ Latim, quando dizem, *Causa materiaria,* naõ advertem, que *Materiarius,* naõ significa material, mas o mesmo, que *Lignarius, a, um.*

Causa formal. A forma, o que faz, q̃ huma cousa seja formalmente, o que he, como a alma do homem, unida com o corpo, faz por meyo desta uniaõ, que elle seja homem; como tambem a figura, que se dà à madeira, ao marmore, ao bronze, &c. faz, que esta seja a estatua de hum homem, & com que se reprezenta hum Leaõ, hum vaso, &c. *Forma, ae. Fem. Senec. Philos.*

Causa final. O fim que o artifice se propoem, quando faz alguma obra. *Finis,*

nis, is. Cic. *Causa, propter quam aliquid fit Propositum, i. Neut. Senec. Philos.* ,,A causa *Final* em a correspondencia, a ,,*Efficiente* em a semelhança, a *Formal* ,,em a companhia, a *Material* em as da-,,divas. Varella, num. vocal, pag. 445.

Causa exemplar. A idea, pela qual se fórma alguma obra. Assim quando se faz hum retrato, a pessoa, que o pintor quer reprezentar, he a causa exemplar. *Exemplar, is. Neut. Idea, æ. Fem. Senec. Philos.* A primeira palavra he mais usada, & neste sentido he melhor, que a 2; que naõ significa tambem os modellos visiveis, como o que se reprezenta na imaginaçaõ primeiro, que se chegue a pôr exteriormente alguma cousa por obra. *Exemplar,* se diz de huma, & outra cousa, mas mais communmente das cousas, que podem ser objectos dos sentidos. ,,A causa *Exemplar* nas virtudes intel-,,lectuaes, & moraes. Varella Num. Vocal, pag. 445.

Causa univoca, & equivoca. *Vid.* Univoco. *Vid.* Equivoco.

A grande desgraça, que tem succedido à nossa Cidade, hà sido a causa, porque me tenho applicado a tratar de materias Filosoficas. *Mihi explicandæ Philosophiæ causam attulit gravis casus civitatis. Cic.*

As leys foraõ estabelecidas pellas mesmas razoens, que deraõ causa ao estabelicimento dos Reys. *Eadem constituendarum legum fuit causa, quæ Regum. Cic.*

Algumas vezes a semelhança he causa do engano. *Nonnunquam errorē creat similitudo. Cic.*

Com o seu bom vestido, foi o passageiro causa, de que o ladraõ o despojasse. *Viator bene vestitus, causa grassatori fuit, cur ab eo spoliaretur. Cic.*

Eu sou a causa da paz. *Ego pacis author fui. Cic. Pacis constituendæ causa fui. Pacis causa in me constitit.*

Que causa tenho eu, para lhe naõ querer dar hum abraço? *Quid est causæ, cur mihi non in optatis sit complecti hominem? Cic.*

O ocio, he a causa de todos os males. *Otium omnia malorum genera infert, parit, creat, affert, importat, invehit.*

Sois a causa do meu sentimento. *Tuâ causâ doleo. Dolor meus à te manat, fluit, provenit, proficiscitur. Tuâ causâ fit, ut doleam. Tu mihi causa dolendi es. Tu mihi dolendi causam dedisti, Occasionem præbuisti.*

A causa, porque eu cà vim, foi, para tirar alguns livros. *Causa fuit huc veniendi, ut quosdam hinc libros promerem. Cic.*

Foi causa, de que eu naõ seguisse a Cesar. *In Causâ fuit, cur Cæsarem non fuerim sequutus. Cic.*

Que causa houve, paraque escrevessemos isto taõ tarde? *Quæ causa nos impulit, ut hæc tàm serò literis mandaremos. Cic.*

Quisera eu saber a causa desta precipitada partida. *Scire cupio, quid habeat argumenti tam repentina profectio.*

Erraste; mas naõ sou eu a causa. *Peccasti; in causa non sum. Non hæret in me culpa tui peccati. Hujus rei culpa nō me attingit. Non meâ culpâ factum est, quod peccaveris.*

PORCAUSA. Por esta causa. *Eam ob rem. Eam ob causam. Propterea. Ideò. Ideircò. Eâ de causâ. Cic.* Principalmente por esta causa, naõ quero, que entres cà dentro. *Eâ te causâ maximè huc nūc introire nolo. Terent.* Foraõ ouvidos cõ menos compaxaõ, por causa da sua perfidia, de que ainda era fresca a memoria. *Ab recenti memoriâ perfidiæ aliquantò cū minore perfidia auditi sunt. Tit. Liv.* Achandome muito fraco por causa do caminho, que eu tinha feito. *Cum languerem de viâ. Cic.* Elle foi enforcado por muitas causas. *Multis nominibus in crucem actus est.* Anda descorado por causa de huma dilatada doença. *Ā diuturno morbo pallidus est.*

SEM CAUSA. Naõ sem causa succedeo isto. *Non injuriâ tibi illud accidit. Cic.* Isto he taõ torpe, como aquillo, & naõ sem causa. *Hoc æquè turpe est, atque illud; nec injuriâ. Cic.*

Sem causa. *Injuriâ. Cic. Immeritò. Id.*

Derão-lhe pancadas, & naõ sem causa. *Vapulavit, nec sine causâ*, ou *Ex merito quidem*.

Causa. Demanda. Pleito. *Causa, æ. Fem. Lis, genet. Litis. Fem. Vid.* Demanda. Avogar a causa de alguem. *Causam pro aliquo dicere. Causam alicujus defendere.* Vencer a sua causa. *Causam obtinere*, ou *judicio vincere*, ou *Causâ superiorem esse.* Cicero em varios lugares. Perder a sua cauza. *Causâ cadere. Litem amittere*, ou *perdere. Cic.*

Sempre Pompeo venceo as causas injustas, & perdeo a melhor de todas. *Pompeius malas causas semper obtinuit, in optimâ concidit. Cic.*

Naõ vos fará isto ganhar a vossa cauza. *Non ea res victoriam parabit*, ou *afferet.* Causa perdida. *Causa victa*, ou *causa damnata. Cic.* Tomar sobre si a defensa da causa de alguem. *Causam alicujus tuendam suscipere.* Causa em materia civel. *Actio civilis. Cic. Lis ordinariæ disceptationis. Controversia formulæ communis.* Causa em materia criminal, ou causa crime. *Causa capitis. Noxæ capitalis causa. Causa extraordinaria.* Causa bem fundada em direito. *Causa egregiè ab jure instructa*, ou *ab juris auxiliis munita*, ou *ab juris præsidiis parata.* Causa mal fundada em direito. *Causa anceps, dubia, incerta, Causa dubii juris*, ou *æquitatis parùm exploratæ.* Condenou-o sem conhecer da causa. *Damnavit illum, indictâ causâ.*

CAUSAM. Causaõ. (Termo de Medico.) *Febris ardens. Plin. Hist.* A febre ardente, a que chamamos *Causaõ.* Luz da Medicin. pag. 389.

CAUSAR. Ser causa de alguma cousa. *Aliquid creare.*

O mel causa fastio. *Fastidium creat mel. Plin. Hist.*

Causar demandas. *Creare lites. Plaut.*

Causar enfado a alguem. *Alicui tædium afferre*, molestia, *molestiam*, dôr, *dolorem*, gosto *delectationem*, ou *voluptatẽ. Cic.*

Causar hum incendio. *Excitare incendium. Cic.*

Causar males a alguem. *Alicui mala importare. Cic.*

Elle se causou a si mesmo este mal. *Sibi hoc ipse malum accersivit.*

Elle causou este sono. *Hoc sibi genus somnum conciliat, inducit, facit.*

A eloquencia tem causado mayores males, que bens aos Estados. *Plura detrimenta rebus publicis, quàm adjumenta per homines eloquentissimos sunt importata. Cic.*

Naõ ha mal, por grande, que seja, q̃ os homens naõ se causem a si mesmos. *Nulla tam detestabilis pestis, quæ non homini ab homine nascatur. Cic.*

Causarse a si mesmo a sua ruina. *Sibi ipsi pestem machinari. Cic.*

CAUSTICO. Caustico. Substant. (Termo de Cirurgioens, Medicos, &c.) Derivase do Verbo Grego, *Caio*, que val o mesmo, que *Queimo.* Medicamento corrosivo, & adurante, que consome a carne, como se queimara. Fazem os Doutores mençaõ de tres generos de causticos, huns fortes, que obrando cõ violencia, saõ perigosos, outros brandos, mais seguros, & outros, a que chamaõ medíocres, entre o rigor dos fortes, & a suavidade dos brandos. O caustico mais ordinario se faz com pó sutil de cal virgem, com partes iguaes, ou com duas partes de sabaõ, o que tudo encorporado faz huma especie de unguento, que applicado na parte conveniente, v. g. nas pernas, para a Modorra; nos quadris, para a Ciatica; nas costas, para as toces inveteradas, de traz das orelhas para os estillicidios, abre em poucas horas huma chaga, da qual sahe sem dor a materia, &c. Applicar hũ caustico nas pernas. *Cruribus medicamẽtum causticum*, ou *adurens applicare.* (co, avi, ou cui, atum, ou itum. A primeira utilidade das fontes pella applicaçaõ do fogo, ou seja actual, que he o que se faz com ferro ignito, que chamaõ *Cauterio*, ou seja potencial, que he o que se faz com algum medicamento vehemente calido, a que chamaõ *Caustico*, he exsiccar, & consumir as humida-

des

des, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 316.

Caustico, adjectivo. Virtude caustica, val o mesmo, que virtude corrosiva, ou adurente; v. g. As Cantaridas, a Pedra infernal, o Arsenico, &c. tem virtude caustica, porque queimaõ a carne nas partes, em que se applica. *Causticus, a, um. Plin. Hist.* Medicamento caustico. *Medicamentum adurens, ou urendi vim habens, ou caustica facultate pollens*, ou *cum caustica vi. ms. Hist.* Nunca succeda applicar *Causticos* aos doentes freneticos, ou delirantes. Curvo. Polyant. Medic. pag. 690. num. 9.

Caustico. (Termo de pintor.) Pintura de caustico. He sobre madeira branca, queimando mais, ou menos com huns estilos de ferro. *Pictura encaustica, æ. Plin. Hist. lib. 35. Cap.* 11. Pintar de caustico. *Picturam inurere, (ro, ussi, ustũ) Plin. ibid. Cestro*, ou *viriculo*, ou *stilo ferreo igne candefacto*, ou *acuminato, candentique ferro inurere ligneæ tabulæ lineas, quibus imagines exprimuntur.* Vejaõse os commentarios do P. Harduino sobre o cap. 41. do liv. 35. de Plin.

Caustico: no sentido moral. Remedio violento. *Vid.* Remedio. Conviinha, q̃ em algumas cousas houvesse *Causticos*, & violencias. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 402.

CAUTAMENTE. Com prudẽte cautela. *Cautè. Plant.* (Quando a cautela he sutilmente maliciosa.) *Vafrè. Astutè. Versutè. Cic.*

CAUTELA. Cautéla. Acto prudencial, com que se prevem os inconveniẽtes, ou impedimentos, que podem sobrevir. *Cautio, onis. Fem.* ou *provisio, onis. Fem. Cic.*

Tenho usado de todas as cautelas possiveis para o bom successo deste negocio. *Omnia providi, precavique diligentissimè, ut hæc res ex sententiâ succedat. Ex Cic. Vid.* Acautelarse. *Vid.* Precauçaõ.

CAUTELOSO. Acautelado, *Canto. &c. Vid.* nos seus lugares.

Cauteloso de ordinario se toma em mà parte. *Vafer, ra, rum. Cic. Versutus, a, um. Cic. Versipellis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Subdolus, a, um. Plant.*

Com trato cautelozo. *Vafrè. Cic. Versutè. Cic. subdolè. Cic. Versutis*, ou *subdolis ingendo modis.*

Este dos Guzarates sobornado,
E mais naçoens com trato *Cauteloso*.
Malaca Conquist. liv. 3. Out. 7.

CAUTERIO. Cautério. O cauterio actual, o botaõ de fogo. *Cauterium, ij. Neut. Plin. Hist.*

Cauterio potencial. A pedra artificial, de que se usa em lugar do botaõ de fogo. *Lapis causticus, Lapidis caustici. Masc. Cauterium lapideum arte conflatũ. Vid.* Potencial.

Cauterio. A chaga, que o botaõ de fogo, ou, que a pedra do cauterio faz. *Inusta cauterio*, ou *lapide caustico, plaga, æ. Fem.*

CAUTERIZADO. *Vid.* Cauterizar. Cauterizado: no sentido moral. Cõsciencia cauterizada. *Conscientia ulcerosa.* Usa Horacio do adjectivo *ulcerosus*, em sentido metaphorico chamando a hum coraçaõ ferido de amor, *Jecur ulcerosum.* Tendo *Cauterizadas* as consciencias. Cunha. Bispos de Braga. pag. 290.

CAUTERIZAR. Queimar com ferro quente, como se faz quando se corta hum membro. Cauterizar o braço. *Brachium inurere*, ou *Cauterio plagam imprimere in brachio, &c.* Cauterizar a parte com fogo, paraque o calo naõ renaça. Luz da Medic. pag. 327.

Cauterisar. Metaphoric. Penalizar, Affligir. *Vid.* nos seus lugares. Cuja Lembrança *Cauterizava* os peitos dos Christaõs. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 54.

CAUTO. Prudentemente acautelado: *Cautus, a, um. Plant.* Obrando cõ ambiçaõ mais *Cauta*. Jacinto Freire. pag. 74. Pelejando mais *Cautos*. ibid. liv. 2. num. 142.

Cauto. Acautelado com sutileza, & malicia. *Vafer, fra, frum.* ou *Versutus, a, um. Cic.* Mais *Cauto*, que modesto. Jacinto Freire, 72.

CAUX. Terra de França, na provincia

cia de Normandia, entre as bocas dos rios Soma, & Sena. *Caletensis, ager, gri. Masc.*

CAX.

CAXA. Especie de arca, cuja coberta està de por si, sem fechadura, & sem engonços. *Capsa, æ. Cic.*

Caxa. Tambor. Tocar caxas. *Tympana pulsare.* Tocar à caxa para fazer soldados. *Tympani signo milites conscribere,* ou *cogere.*

Caxa do rosto. *Oris ductus, ûs. Cic.*

Caxa. Costumamos chamar caxa à quelle, que entre homens de negocio recebe por todos, & recolhe em si, como em caxa, todo o dinheiro. *Pecuniæ eorum, qui in eâdem negotiatione sunt, custos, odis. Masc.* ou *administer, tri. Masc.*

Caxa das reliquias dos Santos. *Sacrarum reliquiarum thêca*, ou *capsa, æ.*

Caxa de tabaco, ou outra cousa, que se costuma trazer em caxas pequenas, de prata, marfim, ouro, aço, &c. *Tabaci capsula, æ. Fem.*

Caxa de moldar. *Vid.* Moldar.

Caxa dos aneis. *Dactylothecæ, æ. Fem. Plin.*

Caxa do choche, da calexe, sege, &c. He o corpo inteiro de madeira, quando està tirada do jogo.

CAXAM. Caxaõ. Caxa grande, com ferragens. *Capsa maior, ferro munita.*

Caxoens de Sancristia, com gavetas. *Armaria ductilibus loculamentis instructa, orum. Plur. Neut.*

Caxoès de livros postos e ordẽ ẽ hũa livraria. *Librorum loculamenta patentium instar capsarum conformata*, ou numa palavra, *Foruli, orum. Masc. Plur.* (Se por *Foruli*, quiz Suetonio entender caxoès de livros na forma, em que fallamos.) *Libros Sybillinos* (diz este Author na vida de Augusto) *delecto habito condidit duobus forulis auratis, sub Palatini Apollinis basi.*

CAXEIRO. O que goarda a caxa do dinheiro. *Capsæ nummariæ custos, odis. Masc.* (*capsarius* significa outra cousa.) Tambem se pode dizer, *Qui ad capsas alicujus sedet*, ou *ad capsas alicujus admissus.* Cicero diz, *Si te semel ad capsas meas admisero.*

Caxeiro. Que faz caxas. *Capsarum artifex, icis, Arcularius, ij. Masc.* Em Plauto se acha o nominativo Plural deste nome.

CAXETIM, Caxetîm, ou Caxetins. Derivase do Francez *Cassetin*, termo do Impressor, & significa o mesmo, que em Portuguez, a saber as caxinhas, em que estaõ divididas as letras, para se compor. *Typorum*, ou *litterarum loculamenta, orum. Plur. Neut.*

CAXILHO. Caxîlho. (Termo de carpinteiros.) He a modo de huma grade, de quatro pedaços de madeira, estreitos, que servem como de margem a portas, ou janellas. *Lignearum regularum margo, inis. Masc.* ou *Fem.* (De hũ, & outro genero ha exemplos)

CAXINHA. Caxa pequena. *Capsula, æ. Fem. Catull.*

CAXO. Assim chamaõ na eira á Espiga despois limpa da palha, quando entraõ os boys a crupear. *Spica, quæ paleam dimisit.*

Caxo. Tambem se chama certa gordura na cabeça do Carneiro.

CAXUME, Caxûme, ou Axume. Cidade da Etiopia, na Provincia do Tygray, em que antigamẽte residia o Emperador dos Abexins. *Caxuma, æ Fem.* ou *Axume, es. Fem.* Na descripçaõ de Africa quer Marmol, que esta Cidade fosse assento da Corte da Rainha Sabà, que foi ver Salamaõ, & accrecenta, que foi governada por mulheres com titulo de Raynhas, & finalmente, que he à Cidade, a que chama Strabo, *Tenesis.*

CAY

CAYA. Rio de Portugal, que tem o seu nacimento na Serra de S. Mamede, junto ao monte do Sete, termo da Villa de Marvaõ, & corre pello meyo dos Soutos da de Alegrete, & por junto da de Arronches, & vem dividir o termo da Villa de Campo-Mayor do da Cidade

de de Elvas. Com suas agoas se regaõ muitas hortas, & pomares, & moem muitos moinhos; he rio de muitas pedras, circũstancia, que faz o peixe, que cria, muito gostoso, & sadio.

Tambem nos cãpos onde o *Caya* corre
Dezembainhou a espada reluzente.
Templo da memoria, Liv. 2. oit. 45.

CAYADEIRA, & Cayador. Mulher, ou homem, que cayaõ paredes. *Mulier, quæ, ou homo, qui parietes dealbat. Dealbatrix*, nem *Dealbator* se achaõ nos Authores antigos. Vitruvio chama ao cayador, *Tector albarius*.

CAYADO. *Dealbâtus, a, um. Cic. Albo illitus, a, um.* ou *Albario*, ou *liquida calce inductus, a, um.*

CAYADURA Cayadûra de huma parede com cal. *Albarium, ii. Neut.* Entendese, ou exprimese *opus. Plin. Hist.* Vitruvio naõ só diz *Albarium opus*, mas *Album opus*.

Cayadura. A acçaõ de cayar. *Albi illitus, ûs.* (*pen. breV.*)

CAYAR huma parede, ou qualquer outra cousa com cal. *Dealbare*, com accusativo. *Cic.* (*o, aVi, atum.*) *Parietem albo illinere*, ou *oblinere albario*, ou *albarium*, ou *liquidam calcem parieti inducere.*

CAYEIRO. Official, que faz cal. *Calcarius, ij. Masc. Cato de Re Rust.*

CAZ

CAZAN, Cazân, ou Cazaõ. Reino da Azia na Tartaria, com cidade do mesmo nome. He dos Duques de Moscovia. Fica este Reyno entre a Bulgaria, & Cremissi. Cazan, q̃ he a cidade principal he banhado de hum pequeno rio do mesmo nome, o qual vay logo desembocar no Volga. *Cazanum, i. Neut.*

C, A

C,abajo.	*Vid.*	Sabujo.
C,afa.		Safa.
C,afar.		Safar.
C,afara.		Safara.
C,afarò.		Safarò.
C,afio.		Safio.
C,afira.		Safira.
C,afra.	*Vid.*	Safra.
C,aguaõ.		Saguaõ.
C,aguate.		Saguate.
C,agui.		Sagui.
C,amarra.		Samarra.
C,amatra.		Samatra.
C,amorim.		Samorim.
C,anapâ.		Sanapâ.
C,ancadilha.		Sancadilha.
C,anefa.		Sanefa.
C,apal.		Sapal.
C,apata.	*Vid.*	Sapata.
C,apatada.		Sapatada.
C,apataria.		Sapataria.
C,apateiro.		Sapateiro.
C,apateta.		Sapateta.
C,apatinho.		Sapatinho.
C,apato.		Sapato.
C,ape.		Sape.
C,apo.		Sapo.
C,aragoça.		Saragoça.
C,argaço.	*Vid.*	Sargaço.

Na Orrographia Portugueza acho huma taõ grande variedade no uso do Cedilho neste lugar, que naõ sei como destinguir as palavras, que haõ de começar por C,a das que haõ de principiar por Sa. A pronunciaçaõ destas duas syllabas, aindaque escritas com differentes caracteres, he taõ semelhante huma com outra, que finalmente me rezolvi a reduzillas todas a huma sò classe.

CEA

CEA. A comida da noite. *Cena, æ. Fem. Cic. Vid.* na palavra Cear a razaõ, porque escrevo *Cena* sem dittongo.

Cea pequena. *Cenula, æ. Fem. Cic.* Plauto a chama *Vesperna*, mas esta palavra naõ está muito em uso.

Convidar alguem a cear. *Vocare aliquem ad cenam. Cic. Alicui ad cenam condicere.*

Entregaraõme esta carta o ultimo dia de Abril, despois da cea, & no tempo em que eu começava a tomar o sono. *Cenato*

nato mihi, & jam dormitanti, pridie Calendas Maias epistola illa reddita est. Cic.

A cea. O que há para cear. *Cœna, æ. Fem. Instrumentum cœnæ. Apparatus in cœnâ.*

Fazer a cea. Tella ao lume. *Coquere cœnam. Plaut.*

Por a cea na meza. *Cœnam apponere. Cœnam mensæ inferre.* Dar huma larga cea, huma grande cea. *Ampliter apponere in cœna. Plaut.*

A Cea. (Termo da Igreja.) A ultima Cea do Senhor com os seus Apostolos. *Ultima Christi Domini cœna.*

CEA. Villa de Portugal, na Beira, na Comarca da Cidade da Guarda, & Bispado de Coimbra, em lugar alto. ElRey D. Fernando o primeiro de Castella a restaurou, dos Mouros, encarregando a obra do seu Castello a hum Cavalleiro, chamado *Pedro de Cea*, (de quem a Villa tomou o nome) natural de Galliza, & da casa de Cea. Dizem, que sua fundação foi de Turdulos, & que fora Senhor della o Conde D. Julião. Foi cabeça de Condado; cujo titulo deu ElRey D. Fernando a D. Henrique Manoel de Vilhena. Hoje he da Coroa. *Cea, æ. Fem.*

Cea. Tambem he o nome de hum Rio de Hespanha, que banha o Reyno de Leaõ. *Cea, æ.*

Cea. Segundo Plinio he huma Ilha do mar Egeo, & huma das Cycladas hoje lhe chamaõ *Zea*; Ptolomeo a chamou *Cia*.

Cea. Tambem he huma Cidade da qual faz mençaõ o Martylo. Vulg. ao 1. de Março. Lançaraõ Santa Antonina em huma lagoa, que està junto da Cidade de *Cea*.

CEADO. Ceádo. Aquelle, que tem ceàdo. *Cœnatus, a, um. Cic.* Mas venho *Ceado*, & tambem Solino. Lobo Corte na Ald. Dial. 1. pag. 5.

CEAR. Tomar a refeiçaõ da noite. *Cœnare. (o, avi, atum.)*. No principio do cap. 21. do liv. 3. da analogia, mostra Vossio, que os Grammaticos, que daõ a este Verbo, & a *Prandeo* hum preterito com terminaçaõ passiva, se enganaõ; & que naõ se diz *Cœnatus sum*, nem *pransus sum*, ainda q se diga, *Cœnatus, pransus*, quando se quer significar, que se tem feito alguma cousa despois de jentar, ou despois de cea. Aldo Manucio no seu livro da Ortografia affirma, que nos manuscriptos, & nas inscripçoens antigas, se acha *Cena* sem ditonго.

Cear muitas vezes em casa de alguē. *Apud aliquem cœnitare. Cic.*

Ter vontade de cear. *Cœnaturire. Mart.*

O que tem ceado. *Cœnatus, a, um.* O que naõ tem ceado. *Incœnatus, a, um. Plaut.*

Ceais muito cedo. *Maturè cœnam committitis. Varr.*

Adagios Portuguezes do cear, & da cea.

Quem a maõ alhea espera, mal janta, & peor *cea*.

Se mal jantas, peor *ceas*, mingoante as carnes, crecente as veas.

Quem bem quizer *cear*, a sua casa o và buscar.

A quem hás de dar de *cear*, naõ se doa darlhe de merendar.

Quem *cea*, & se vay deitar má noite ha de passar.

Sobre comer dormir, sobre *cea* passos dar.

Duas *ceas* màs em hum ventre cabem.

Mais quer a *cea*, que toalha fecca.

Negra he a *cea* em casa alhea.

Vesporas de Aldea, poem a meza, & *cea*.

A boa *cea* ante tempo se enxerga.

A fome alhea me faz prover minha *Cea*.

Por fazenda alhea ninguem perca a *cea*.

A guerra, & a *cea*, começando se atea.

Quem pede para a candea, nunca se deita sem *cea*.

Mais matou a *cea*, que sarou Avicena.

Quem se deita sem *cea*, toda a noite devanea.

C E B.

CEBO, ou Sebo. Gordura de Carneiro,

ro, Boy; ou Vaca, da qual despois de derretida se fazem velas, & com ella se untaõ os eixos dos carros, se abrandaõ couros, se espalmaõ navios, &c. *Sebum*, ou *sevum*, *i. Neut. Columel.*

Cousa, que se parece com cebo. *Sebosus, a, um. Plin. Hist.*

Fazer velas de cebo. *Candelas sebare. Columel.*

Vela de cebo. *Candela Sebata.*

CEBOLA. Cebôla. Hortaliça conhecida. *Cæpa, æ. Fem. Ovid. Cæpe. Neut. Pers.* Este ultimo nome tem só nominativo, accusativo, & vocativo, assim no singular, como plural. O P. Pomry naõ dá a *Cæpe* senaõ o singular; naõ se lembrava destas palavras do *Moretum* de *Virgilio:*

Capiti nomen debentia cæpe.

Verdade he, que naõ quizera eu muitas vezes usar deste plural, jaque temos o feminino, *Cæpa*, com todos os seus numeros, & com todos os seus cazos. O P. Filiberto. Monet. se tem persuadido, que *Cæpe* he indeclinavel, como *Veru*, que tem a mesma terminaçaõ em todos os casos obliquos do singular. Sem duvida, que elle se fundava neste lugar de Plinio, no liv. 19. cap. 9. em que se lê em algumas ediçoens, *Maximè concava (folia) sunt cæpe, gethio*, & pouco mais abaixo: *Cæpe genera apud Græcos Sardia. &c.* Mas estes dous lugares naõ estaõ certos; porquanto em outras ediçoens, nos mesmos dous lugares se lê, *Cæpæ*, que he genitivo, ou dativo de *Cepa*. O antigo Grammatico Sosipater Carisio declina inteiramente, *Cæpe, is, i. &c.* Pelo contrario quer Diomedes, q̃ seja totalmente indeclinavel. Porem a meu ver, melhor he, que naõ se use, se naõ dos tres casos, que acima tenho dito.

Cebola Albarraã. Casta de cebola, que se cria nos campos, a differença da que se cultiva nas hortas. Albarraã, vem do Caldéo *Bara*, que significa Campo. Há huma, muito branca, que he o macho, que he medicinal. *Scilla, æ. Fem. Columel.*

Vinagre feito com cebola albarraã. *Acetum Scillinum. Plin.* ou. *Acetum scilliten*, *idem*, ou *Acetum Scilliticum. Columel.* A cebola Albarraã, & as carregadas Ervas betteiras. Costa, Georgic. de Virgil. pag. 109.

Cebola Cessein, ou cecem. Casta de cebola, que lança folhas semelhantes às da açucena, mas mais grossas, & mais compridas. *Lilium album. Neut.* Outros lhe chamaõ, *Lilium rubrum.* A variedade das suas cores he causa da diversidade destes nomes. O P. Rapino no indice das flores, das quaes trata no seu poema, *De cultu Hortorum*, lhe chama *Cymbalion.* Outros lhe chamaõ *Pancratium, ij. Neut. Vid. Dodoneum, Pemtal. 5. lib. 5. cap. 22.* A cebola *Cessem* assada no borralho, & pizada com oleo rozado, como emprasto, abranda a queimadura, & a cura totalmente. Gabr. Grisl. nos dezeng. da medic. 84. Verso.

Cebola de flores, açucenas, narcizos, &c. He a cabeça, de que nace a flor. *Bulbus, i. Masc. Plin. Hist.* Os filhos das cebolas das flores, ou as cebolinhas, que nacem junto das grossas. *Bulbus minor adnascens majori. Bulbulus, i. Masc. Pallad.*

CEBOLAL. Cebolàl. Terra semeada de cebolas. *Cepina, æ. Fem. Columel.* Os que neste lugar poem *Cæpetum* nos daõ huma palavra, que nos deve ser muito sospeita. No Calepino, & em Roberto Estevaõ, se allega hum só lugar de Aulo-Gellio no cap. 7. do livro 19. *Cepetum revirescit, & congerminat decedente lunâ.* Mas no mesmo tempo accrecentaõ, que Prisciano neste lugar de Aulo-Gellio lê *Cæpitium*, que significa o mesmo, que *Cæpe*: E pelo, que tenho observado em huma ediçaõ deste Author feita em Colonia no anno de 1526. in fol. se acha em duas palavras separadas *Cæpe tum, &c.* O adjectivo *Cepaceus* que em alguns diccionarios se acha, parece novamente inventado.

CEBOLINHA. Cebola pequena. *Cepula, æ. Fem. Pallad.*

Dizemos proverbialmente. Meterse como

como cebolinha em resteas. *Id est*, Porse no numero da gente de credito neste, ou naquelle particular.

CEBOLINHO. A cabecinha, ou a semente da cebola, quando começa a nacer no lugar, de donde despois a transplantaõ. *Cepe capud sementicum. Sementivus, a, um.* He de Plinio lib. 18.

CEBOSO, ou Seboso. Cousa, q̃ tem sebo, ou semelhança delle. *Sebosus, a, um. Plin. Sebaceus, a, um.* Sò Apuleio usa deste adjectivo. *Vid.* Sevoso.

C E C

CECEM. Açucena. *Vid.* no seu lugar.

Da candida *Cecem*, das clavellinas
Da Salva, Manjerona, & das mosquetas.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 2. No commento deste lugar diz Manoel de Faria, que *Cecem* he Açucena. *Vid.* Cebola cecem, & acharas, a differença que hà entre ella, & Açucena.

Cecem. Symbolicamente.

As ervas, que de aqui irei tomando
Saõ a Pura *Cecem*, que he saudade &c.

Camoens, Eleg. 7. Estanc. 9. *Vid.* o commento.

C E D

CEDAVIM. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel. Tem seu assento na ladeira de hum Penhasco, junto da Ribeira de Teja. Deulhe foral El-Rey D. Affonso o Terceiro. He da Coroa.

CEDELA. Cedela de pescar. *Vid.* Sedela.

CEDER a alguem. Darse por vencido. *Alicui cedere*, ou *concedere. Cic.* (*do, cessi, cessum.*)

Ceder a alguem em alguma cousa. *Alicui in aliqua re cedere.* (Nonio allega estas palavras de hum livro perdido de Cicero, intitulado Hortensius. *Itaque utrque in Philosophia cuiquam cessit, & vitæ gravitate præstitit*) Parecevos, que este discipulo ceda a seu mestre em cousa alguma concernente á sua arte? *Num iste discipulus videtur magistro concedere de arte concedere. Cic.* Naõ cedeo a seu pay na gloria das armas. *Belli laude non inferior fuit, quam pater. Cic.*

Ceder alguma cousa. Deixala a outrem. Eu lhe cedo esta herança. *Ei hereditate*, ou *hereditatem cedo; concedo*, ou *jus hæreditatis illi transcribo.* Cedeo Jaime a Felippe a cidade de Monpelier. Ribeir. Juiz. Hist. pag. 43.

Ceder de alguma cousa. Ceder de seu direito. *De jure suo decedere. Jure suo*, ou *de jure*, ou *jus suum cedere*, ou *concedere.* He homem, que naõ quer ceder do seu direito. *Homo est sui juris, & auctoritatis nimium retinens.* Porque Cedesse do titulo, & pertenção de Navarra. Ribeir. Juiz. Hist. pag. 66.

Ceder, ou deixar a alguem a sua casa. *Alicui domo cedere. Cic.* *Domo* està no ablativo. Porque razaõ lhe cederia o meu lugar? *Cur ei loco cedam? Cur illum mihi patiar præponi, antepona? &c.*

Ceder. Conformarse. Ceder ao tempo. *Servire tempori. Cic. Tempori parere, obsequi. &c.* He necessario ceder à razaõ. *Dandus est rationi locus.*

CEDILHO. (Termo da Ortografia.) He huma risquinha, feita a modo de hũ c pequeno ás avessas, que se poem por baixo do C, nesta forma, tem esta virgula lugar de S. no pronunciar, & he o final, com que se distinguem alguns nomes, que sem elle, teriaõ outra significaçaõ, como Faça, Faca; Moça, Moca &c. *Parvum C, inversum, majori C subjectum, quod vulgo Cedilium vocant.*

CEDO. muito de menhaã, como quando se diz, levantarse cedo. Algumas vezes se dirà, *Ante lucem*, ou *Diluculo*, ou *primo diluculo*, ou *cum prima luce*, ou *bene mane*, ou *multo mane. Cic.*

Muito cedo, como quando se diz: chegou muito cedo. *Præmature. Plaut. Ante tempus.*

Mais cedo. *Temperius. Columel. Maturius. Cic.*

CEDRO. Derivase do Grego *Keo*, que val o mesmo, que *queimo*, porque os

ramos do cedro tem huma rezina, que os faz arder, & com elles, como com tochas, se alumea a gente de noite. O Cedro grande, a que chamão *Cedro Oriental*, ou *Cedro do Libano* he arvore muito alta, direita, grossa, que se levanta a modo de Pyramide ; tem a casca liza, folhas pequenas, estreitas, verdes , distribuidas em ramalhetes ao longo dos ramos, flores lanuginosas, o fruto, que dá he a modo de maçãa de pinheiro, & a madeira tem fama de incorruptivel. Chamãolhe particularmente, *Cedrus magna, sive Libani conifera*, ou *Larix orientalis fructu rotundiore obtuso.*

Da outra casta de Cedro, a que chamão *Cedro pequeno*, há trez especies: A 1. lança ramos nodozos, a madeira tira a vermelha; & nas terras quentes sahe do tronco huma gomma ; a que chamão *Vernix*. Chamão os Botanicos a esta planta *Cedrus Phœnicia, Cedrus Lycia, Juniperus maior, seu cupressus sylvestris, Oxycedrus Lycia, & Cedrus folio Cupressi maior fructu flavescente.* A 2. especie differe da precendente , em que he mais baixa, & tem as bagas mais grossas. Chamãolhe, *Cedrus minor altera, Cedrus Phœnicea altera, Cedrus folio cupressi media maioris baccis.* A 3. especie he alguma cousa mais alta, que as duas primeiras, & as bagas são muito maiores, & de cor negra. Criase em Italia, Hespanha, Provença , & Languadoc, & não perde a verdura. Chamãolhe. *Cedrus Hispanica procerior fructu maximo nigro.* Cedro, geralmente fallando, *Cedrus, i. Fem. Virg.*

Cedro mayor, ou cedro do Libano. *Cedrus maior. Fem. Plin. Hist. Cedrus Phœnicia,* ou *Syriaca,* ou huma palavra *Cedrelate, es. Fem. Plin.* (*pen. brev.*) O fruto, que dà este genero de cedro mayor, que os outros. *Cedri malum, i. Neut. Plin. Hist. Nux cedrina, æ. Fem.* Assim como o mesmo Plinio, diz. *Nux pinea,* ou *pini.*

Cedro pequeno, que dá bagos pequenos, como os de giesta, ou de murta. *Cedrus minor.* O fruto, que dà este genero de cedro: *Cedri minoris bacca, æ. Fem.* ou numa palavra. *Cedris, idis. Fem. Plin.* (*pen. brev.*)

O licor, que corre dos cedros, qualido os queimão, para tirar delles a substancia. *Cedrium, ij. Neut. Plin. Cedri succus,* ou *primus sudor. Masc. Plin.*

Oleo de Cedro. *Cedri oleum, i. Neut. Cedrelæon, i. Neut. Plin. Hist.* (fazse este oleo com o fumo, que lança a resina do grande cedro da Syria.

A resina, que se tira dos cedros mayores, queimandoos. *Cedria , æ. Fem. Plin. Hist.*

Cousa de cedro. *Cedrinus, a, um. Plin.* (*Penult. brev.*)

Cousa untada com oleo de cedro. *Cedri oleo perunctus, a, um.* ou em huma palavra. *Cedratus, a, um. Plin.*

CEDULA, Cedula, ou Sedula. *Vid.* Sedula.

C E F

CEFALICA Cefalica vea. *Vid.* Cephalico.

CEFALONIA. Ilha. *Vid.* Cephalonia.

C E G

CEGA. Parte do Arado. *Vid.* Sega.

CEGAMENTE. Temerariamente, sem se considerar, o que se faz. *Cæco impetu,* ou *cæco animi impetu,* ou *temerè. Cic. Imprudenter. Inexploratò. Inexploratàrè, &c.*

CEGAR. Fazerse cego. Perder a vista. *Oculos perdere. Lumina,* ou *adspectū amittere.*

Cegar a alguem. Tirarlhe a vista dos olhos, ou a luz do entendimento. *Aliquem cæcare, excæcare, obcæcare,* ou *occæcare. Cic.* (*o, avi, atum.*)

A esperança do despojo os cega. *Spes rapiendi, atque prædandi occæcat animos eorum. Cic.*

Este licor derramado nos olhos dos animaes, os cega. *Is liquor aspersus oculis, cæcitatem infert omnibus animantibus. Plin. Hist.*

A avareza nos cega. *Nos cæcos redi-*

dita avaritia. Cic.

Os erros cegaõ o entendimento. *Animi acies caecatur erroribus.* Cic.

Cegar com dadivas os ignorantes. *Imperitorum mentes largitione caecare.* Cic.

Cegar. Offuscar a vista. A muita luz cega os olhos. *Nimia lux*, ou *oculorum aciem praestringit*, ou *praestringuit* (como quer Lambino) ou *Nimia lux caliginem oculis offundit. Vid.* Deslumbrar.

Cegar. Quando huma cousa he taõ evidente, & taõ clara, que parece, que salte aos olhos, & os cega. Cousa taõ evidente, que cega os olhos. *Res tam clara, ut nimiâ luce oculos offendat.*

Cegar. Entupir, cerrar, tomada a metaphora dos humores, que nos nervos opticos impedem a passagem das especies visuaes, & cegaõ a vista. Cegar hum fosso. *Fossam complere.* Ces. (*pleo, plevi, pletum.*) *Fossam cumulare,* (*o, avi, atū.*) *Liv.* Com metaphora Latina semelhante à Portugueza diz Columella; *Obcaecare fossas in agro.* Cegar neste mesmo sentido se diz dos campos, barras, caminhos, peças de artilharia, &c. Naõ havia conseguido *Cegar-se* o fosso. Portug. Restaur. 392. Com recco de que *Cegariaõ*, & atcariaõ os cāpos de Riba-Tejo. Mon. Lusit. Tom. 5. Por terem os tempos *Cegado* os caminhos, crecendo os matos. Vasconcel. Notic. do Brasil. pag. 60. Nem sahir pellas barras por causa de muitas arcas, que as cerrão, & *Cegaõ.* Lucena. Vida de S. Franc. Xav. fol. 395. Porque nos *Cegaraõ* quantas peças, das quaes a sua bataria recebia mais daño. Jacinto Freire. Liv. 2. num. 35.

CEGO. Aquelle, que por vicio, & corrupçaõ dos orgãos da vista, naõ enxerga cousa alguma. Democrito se fez cègo, para naõ ver as prosperidades dos maos. *Lucret. lib. 3. de Rer. Nat.* Mohammed Abdalcader hum dos mais discretos sectadores da ridicula ley de Mafoma, costumava dizer nas suas oraçoens, *Perdoai-me Senhor as minhas culpas, ou se me quereis castigar, fazei, que no dia do juizo eu resuscite cego, por naõ ter a vergonha, & confusaõ de me ver entre tanta gente de bem.* Herbelot, Diccion. Oriental, pag. 386., col. 2. Homero, aindaque cego de nacença, teve o entendimento mais claro, que todos os Poetas, antigos, & modernos. Faz Aldovrando menção de hum homem, que dez annos despois de cegar, fez huma estatua de marmore, que se parecia perfeitamente com Cosme 2. Graõ Duque de Toscana. Chamamos á fortuna cega, porque ao nosso ver, dá, & tira cegamente, & sem justa distinçaõ os bens do mundo. Pintamos ao amor cègo, porque obra cegamente, & aos mais entendidos tira a luz do entendimento. *Caecus, a, um.* ou *sensu videndi*, ou *sensu oculorum carens, tis. omn. gen. Oculis captus, a, um.* Cic. *Luminibus orbus, a, um.* Plin. *Hist. Oculorum expers. Luminum exsors.*

Fazerse cègo. *Vid.* Cegar.

Cègo. A quem se tem tirado a vista com violencia voluntaria, ou por desgraça. *Oculorum sensu orbatus, a, um. Caecatus, excaecatus, obcaecatus,* ou *occaecatus, a, um.* Estes tres participios podem servir para o sentido figurado, como quando se diz, Cègo de avareza, Cègo de paixaõ, &c. *Avaritiâ, cupiditate, aut libidine caecatus, excaecatus, obcaecatus,* ou tambem *Caecus.*

Està cègo. Naõ vè cousa alguma. *Caecus est. Oculis minimè uti potest. Sine visu est. Rerum species minimè potest inspicere, intueri, cernere; lustrare oculis.*

A fortuna naõ sò està cèga, mas muitas vezes chega a fazer cègos, aos que ella favorece. *Non solum ipsa fortuna caeca est, sed eos etiam plerumque efficit caecos, quos complexa est.* Cic.

Quasi cègo, ou meyo cègo. *Caecutiens, tis. Omn. gen.* ou *semicaecus, a, um.* Varro.

Cègo de hum olho. Que perdeo a vista de hum olho por algum accidente. *Luscus, i. Masc.* Cic. Marcial, fallando de huma mulher, diz no feminino. *Lusca, ae. Altero lumine, captus, a, um.*

Cègo de hum olho por nacimento. *Cocles, itis.* He do genero commum, no

que

que toca a significaçaõ, mas sò do genero masculino, no que toca a costruiçaõ. De huma mulher se pode dizer. *Ista mulier est Cocles*, naõ já *ista Cocles*. No liv. 11. cap. 37. diz Plinio, que, os que nacem cègos de hum olho, se chamaõ, *Coclites*. *Ab ijsdem (Quiritibus, sive Romanis) qui altero lumine orbi nascerentur, Coclites vocabantur.*

Cègo de hum olho, por nacimento, ou por desgraça. *Unoculus, i. Masc. Plaut. Aulo-Gellio Altero lumine captus. Plin. Hist.* Em Marcial se acha, *Desioculus*, como quem dissèra, *Cui desit oculus*, A quem falta hum olho. Mas temos razaõ para duvidar desta palavra, porque como adverte Vossio, em hũ antigo manuscrito, se tem achado, *Cæsis oculis*, em lugar de *Desioculus*, & lè Salmasio em lugar de *Cæsis, cæcis*.

Fazerse cègo de hum olho. *Altero oculo capi*. Tito Livio no liv. 22. fallando em Annibal, diz *Altero oculo capitur*.

Alambique cègo. *Vid.* Alambique.

Cègo. Que naõ se póde desatar. Nó cègo. *Nodus inexplicabilis. Quint. Curt.* Dando dous nós *Cègos*, que se naõ desfaçem. Arte da caça. 95. Verso.

Intestino cègo, chamaõ os Anatomicos a primeira das tripas grossas, ou porque naõ tem mais, que hum buraco sò, ou pelo escuro uso, que tem; porque he como hum saco, aonde, o que cabe nelle, està muitas vezes por muitos dias. He a mais pequena de todas. Querem alguns, que tenha dous orificios hum separado do outro por huma membrana entreposta; porem a mais commum opiniaõ he, que tem hum sò orificio, que recebe, & communica. *Intestinum cæcũ.* A primeira, tripa se chama *Cega*, porque he como hum cotovelo, que naõ tẽ mais, que hum buraco. Recopil. de Cirurg. pag. 34.

Terra cèga, chamaõ os Caçadores de alta volataria à terra cuberta de grandes matos, ou cercada de montes. Largando o Açor, ora em terra *Cega*, ora em lanços largos. Arte da Caça. pag. 20. Logo mais abaixo diz, (se o larga-va em terra de arvores, &c.)

Almorreimas cègas. As que naõ lançaõ sangue. *Vid.* Almorreimas. Nas Almorreimas *Cegas*, quando estaõ inchadas. Cirurg. de Ferr. pag. 151.

Area cèga. *Vid.* Area.

Tiro cègo. *Vid.* Tiro.

Adagios Portuguezes do cegar, & do Cègo.

Antes *ceges*, que mal vejas.

Comer sem beber, *cegar*, & naõ ver.

Sonhava o *cègo*, que via.

Naõ ha *cègo*, que se veja, nem torto, que se conheça.

Na terra dos *Cègos*, o torto he Rey.

Bem cego he, quem muito vè por ar o de peneira.

CEGONHA. Ave aquatica, pern-alta, tem o bico, & as pernas vermelhas, & o rabo curto, he toda branca, excepto nas pontas das azas, & em alguma parte da cabeça, & das pernas. Postoque tambem hà Cegonhas negras. Vive de Raãs, Serpentes, & peixes. Quando peleja cõ as cobras, faz de huma das azas rodella, & por baixo dà picadas à cobra, & despois pega nella, & a arrebata nos ares, & a deixa cahir, para a acabar de matar. Dizem, que as cegonhas ensinaraõ a invençaõ das ajudas. Por insignia da dignidade Real traz o Emperador da China duas cegonhas bordadas no peito. *Ciconia, æ. Fem. Ovid.* Segundo Martinio derivase do Latim *Cicur*, que quer dizer, *Manso, & domesticado*, porque a cegonha he amiga do povoado, & facil de domesticar.

Cegonha. Engenho de tirar agoa dos pòços, de que se usa em algumas aldeas, assim chamado, porque tem alguma semelhança com o pescoço de huma cegonha. *Tolleno, onis. Plaut. Plin. Hist.*

CEGUDE. Cegùde. Planta venenosa, que nace em lugares incultos, & sombrios, & que tem huma calidade taõ fria, q̃ mata. *Cicuta, æ. Fem. Horat.*

CEGUEIRA. Privaçaõ da vista. *Cæcitas, atis. Fem. Cic.* Assim em Latim como em Portuguez se usa de huma, & outra palavra no sentido natural, & figurado

CEI

CEIC, A, ou Ceice. Lugar de Portugal, junto de Thomar. *Cæium, ij. Neut.*

CEILAM. Ceilaõ. Ilha da Asia, no mar da India, áquem do Ganges, situada defronte do Cabo Comorim, distante de Cochim 95. légoas; he de fórma oval; tem 78. légoas de comprimento, 44. de largura, & mais de duzentas em circuito; a ponta, que nella se vê mais ao sul està em altura de seis graos, & a do Norte perto de dez. No seu tanto he mais abundante, & a mais rica de todas as terras Orientaes. Costumaõ os Portuguezes epilogar as excellencias desta Ilha, dizendo, que Ceilaõ tem bosques de Canela, mares de aljofar, & serras de cristal. O seu nome antigo he Ilanare, ou (como outros querem) Tranate. Ficoulhe o nome de Ceilaõ do tempo, q̃ os Chins conquistaraõ aquellas partes; porque nos baixos desta Ilha, perderaõ os Chins em hum dia outenta velas, & por isso chamaraõ aquelle lugar Cilaõ, q̃ na sua lingoa quer dizer, Perdiçaõ dos Chins. Os Arabes despois, & os Persianos lhe chamaraõ Cilaõ, & nós Ceilaõ. Foi chamada dos Indios, *Tenasirim*, ou *Tanarisaim*, que na sua lingoa quer dizer, *Terra de delicias*. Dizem que antigamente se dividia em sette Reynos, & que o Rey Cotta era o mayor de todos, & entre elles respeitado, como seu Emperador. Os outros seis Reynos saõ o de Uva, de Candy, de Dina-Vaca, de Ceita-Vaca, de sette-cortes, & de Chilaõ, ou Negombo. Aindaque Jafanapataõ seja parte da ditta Ilha, naõ se poẽ neste numero, porque he habitado de Malabares, a que os da terra summamente desprezaõ, tambem perderaõ alguns outros Reynos o seu titulo, como o de Baticalû, de Triquimalé, de Jaula, &c. A principal riqueza desta Ilha he a canela, da qual entre chilaõ, & o Pagode de Tenevarê hà hum bosque de doze légoas, & este taõ espesso, & taõ cerrado, que apenas póde hum homem rõper por elle. Fundaraõ os Portuguezes a sua primeira Colonia nesta Ilha, no anno de 1506. Das guerras, que nella tiveraõ com os Olandezes, & do direito, que tem sobre todas as terras della, (exceptos os Reynos de Candy, & de Uva) em virtude do testamento do Emperador de Ceilaõ, D. Joaõ Parea-Pandar, q̃ instituio a El-Rey de Portugal seu herdeiro, morrendo na Cidade de Colombo, anno de 1597. estaõ cheas as historias. Cõ muitas razoens procura Bochardo mostrar, que a Ilha de Ceilaõ naõ sò he o Ophir de Salamaõ, mas tambem a Taprobana dos Antigos, da qual Plinio, Strabo, & Ptolomeo fazem mençaõ; Verdade he, que os dittos Authores fazem a Taprobana muito mayor, do que he o Ceilaõ, mas naõ obsta esta difficuldade, porque segundo a tradiçaõ dos Naciones, tem o mar submergido huma grande parte da ditta Ilha. *Ceilanus, i. Fem.*

CEIRA. Vaso de esparto, em que os homens de ganhar levaõ varias cousas às costas. *Sporta, æ. Fem. Colum. Sporta.* (diz Calepino, dando a Etymologia desta palavra) *dicitur ab asportando, aut à Sporto* (para bem houvera de dizer *Sparto*) *herbâ, quæ frequens apud Hispanos nascitur.* Tambem se fazem ceiras de palma, em que se metem figos, & uvas passadas.

Ceiras de lagar de azeite. Saõ humas rodas de esparto, cerradas por baixo, com as bocas em cima; nellas se bota a maça da azeitona, & se espreme o azeite, & se sustentaõ abertas, para se lhe botar a maça com huns paosinhos de hum palmo, a que chamaõ *Frades*, que se lhes tiraõ despois de estarẽ cheas; & se lhe poem por cima Capachos para a ditta maça naõ sahir. *Massæ olivarum spartea receptacula, orum. Neut. Plur.*

CEIRAM. Ceiraõ. Ceira grande, & grossa, que se poem nas bestas. *Ampla, & crassa sporta jumentaria.*

CEIRINHA. Ceira pequena. *Sportula, æ. Fem. Plaut. in Curcul.*

CEITA. Cidade. *Vid.* Ceuta.

CEITIL, Ceitil, ou Seitil, como que

differa *Sextil*, porque antigamente era huma moedinha, que era a sexta parte de hum adarme. Outros dizem, q Ceitil vem de Ceita, por entenderem, que esta moeda fora trazida da Cidade de Ceita. Querem outros, que esta moedinha se chamasse Ceitil, como quem dissera, Seitil, por quanto seis moedinhas destas faziaõ hũ real de cobre. Nos seus parallelos, pag. 129 diz Francisco Soares Toscano, que El-Rey D. Joaõ I. em memoria da conquista, que fizera da Cidade de Ceita, mandara bater moeda de cobre, a que chamara *Septil*, & hoje Ceitil, que valem seis hum real de cobre, postoque ja hoje naõ correm neste Reyno, & no tempo do dito Author corriaõ sô por Guimaraens, aonde entaõ se comprava, & vendia a linha por Ceitîs. Em huma parte desta moeda mandou o dito Rey por as armas de Portugal, & na outra huma Cidade ao longo da agoa, (*como diz Andre de Resende no summario dos Reys de Portugal manuscrito, na vida deste Rey, & o Doutor Manoel Barbosa in Remission. ad Ordin. Reg. Lusit. lib. 4. Tit. 21. §. 25.*) E porque o antigo nome desta Cidade era *Septa*, Chamaõ as Cronicas de Portugal ao dinheiro, q della tomou o nome, *Septil*, & corrupto o vocabulo *Ceitil*, & à Cidade *Ceita*. *Obolus, i. Masc.* Segundo N.cod. o *Obolo* valia seite dinheiros Tornezes, & assim respondia em certo modo a *Septil*, ou *Ceitil*.

CEL

CELADA. Celáda. Especie de capacete, ou Elmo, assim chamado do Latim *Celatus*, porque cobre a cabeça, ou de *Cælatus*, porque nas celadas mandavaõ os cavaleiros gravar as cabeças, & figuras dos animaes, que venciaõ. *Cassis, idis. Fem. Cæs. Cassida, æ. Fem. Virg.* Se deraõ nas *Celadas*, & nas viseiras. Vida da Raynha Santa. 375. Muitos soldados Francezes, que vinhaõ armados de *Celadas*. Noticias de Portugal. pag. 179.

CELAMIM, Celamîm, ou Celemim, *Vid.* Selamim.

CELANO. Assim se chamou antigamente o Rio Cavado dos Cilenos, ou Celenas, Francezes Celtas, que pellos annos de novecentos, & trinta antes do nacimento entraraõ em Hespanha, segũdo Floriaõ do Campo lib. 2. cap. 3. & povoaraõ no territorio Bracarense. Em distancia de menos duas legoas à margem do Rio *Celano*. O Author da Nobiliarch. Portug. pag. 87. *Vid.* Cavado.

CELAVIRZA. Villa de Portugal, da Comarca de Coimbra situada em lugar muy profundo, cingido de altos montes, donde sô se vê o Ceo, de que parece tomou o nome. *Celovisa, æ. Fem.*

CELEBES. Grande Ilha da Asia, no Arcipelago de Maluco, entre as Ilhas de Borneo, Mindanao, & Gilolo. Tem algumas duzentas legoas de comprido, & cem de largo, & se divide em seis Reynos, cujos nomes saõ *Macazar, Gion, Sanguin, Cauripana, Getigaõ, & Supar*. Os moradores saõ Mahometanos. *Celebes, um. Plur.* Aquella arvore, taõ estranha, & admiravel, que descobriraõ os Portuguezes na Ilha dos *Celebes*, cuja sombra na parte do Ponente mata aos, que se lhe chegaõ, mas da parte do Levante sera aos que a buscaõ. Varella, Num. vocal, pag. 327.

CELEBRAÇAM. Celebraçaõ. A acçaõ de celebrar hum dia de festa, ou de jogos publicos. *Celebratio festi. Cic.*

CELEBRADO. Celebrádo. *Celebratus, a, um. Cic.*

CELEBRADOR, Celebradôr, & Celebradora. *Qui, vel quæ celebrat.* Nos Authores antigos naõ se acha *Celebrator*, nem *Celebratrix*. Quando Celebrador, & Celebradora significaõ as pessoas, que louvaõ alguma cousa. *Laudator, oris. Masc. Cic. Laudatrix, icis. Fem. Cic.*

CELEBRANTE. Termo Ecclesiastico. O Sacerdote, que canta a missa. *Sacerdos, rem divinam cum cantu faciens, tis.* Nas ceremonias da Igreja, se usa do participio, *Celebrans.*

CELEBRAR. Solemnizar. Celebrar huma

huma festa. *Diem festivū celebrare.(bro, avi, atum.) Diem debitâ religione celebrare. Plin. Jun. Diem festū agere*, ou *agitare. Cic.* Ovidio diz *Festū colere*. Celebrar as festas.

Celebrar, ou fazer jogos publicos. *Ludos celebrare. Ovid. Plin. Cic.*

Celebrar matrimonio. (*Vid.* Casarse. Ignorando o impedimento, com q̃ sua esposa *Celebrou* o matrimonio. Promptuar. moral, 331.

Celebrar hum Concilio. *Cōcilium habere.* Na Cidade de Trento se celebrou o ultimo concilio geral. *Ultimum generale concilium, habitum*, ou *celebratum fuit Tridenti.* Se *Celebrou* o segundo Concilio de Nicea. Duart. Rib. na vida do Princ. Theodoz. pag. 52.

Celebrar hum pacto com alguem. *Pactionem cum aliquo facere*, ou *conficere. Vid.* Pacto. Pellos pactos, que tinhaõ *Celebrado.* Monarq. Lusit. tom. 4. pag. 12. Verso.

Celebrar, (Singelo) Dizer missa. Celebrar pela tençaõ de outrem. He dizer Missa por elle. *Vid.* Missa.

CELEBRE. Famoso. Muito nomeado. *Celeber, bris. Masc. Ovid. Celebris, bris. Masc. & Fem. Celebre, is. Neut. Auctor ad Herenn.*

Pompeo, celebre Escritor. *Pompeius, scriptor luculentus. Cic.*

Gloriosos, & celebres trabalhos. *Clari, & nobilitati labores. Cic.*

Alguns oradores houve muito celebres. *Quidam magnum nomen in oratoribus habuerunt. Cic.*

As suas acçoens o fizeraõ celebre no mundo. *Ejus gesta, omnium litteris, ac memoria celebrantur. Immortalem nomini suo famam eximiis facinoribus peperit.*

CELEBRIDADE. Solenidade de alguma festa. *Celebritas, atis. Fem.* Naõ achei este nome, senaõ em Aulo-Gellio no liv. 2. cap. 24. Mas parece, que o ditto Author allega com Atteio Capito, que na opiniaõ de Vossio viveo no tempo de Augusto.

Celebridade de bodas. *Nuptiarum sollemnia. Taut.* Na *Celebridade* destas bodas. Jnio Histor. 178.

Celebridade de exequias. *Funerum sollemnia. Id.*

CELEREIRA, & Celereiro. *Vid.* Cellereiro. *Vid.* Cellareira, & Cellareiro.

CELERIDADE. Presteza, velocidade. *Celeritas, atis. Fem. Cic.* Em outras cousas, que totalmente pedem *Celeridade.* Marinho, Apologet. Discurs. pag. 40. Da Presteza, & *Celeridade*, com que deve executar. Joaõ de Medeiros do Perfeito Soldado cap. 5.

CELESTE. Cousa do Ceo. *Cœlestis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Cic.*

Quãdo cuidamos nas cousas celestes, desprezamos tudo, o que há no mundo, como cousas de nada. *Cogitantes supera, atque cœlestia, hæc nostra, ut exigua, & minima contemnitis. Cic.*

Os Espiritos celestes. Os Anjos, os Bemaventurados. *Cœlites, tum, tibus. Masc. Plur. Cic.* (Falla nos falsos Deozes, ou nos Heroes da Gentilidade.)

CELESTIAL. Cousa, que he, ou que vem do Ceo. *Vid.* Celeste. Em alguns lugares, melhor he usar de Celestial, q̃ de Celeste. *Celestial* Oraculo, mas difficultozo. Vieira. Tom. 1. pag. 1047.

CELESYRIA. Terceira parte da antiga Syria. *Syria coele, Syriæ coeles. Fem. Plin. lib. 21. Cap. 27. Coele Syria. lib. 5. Cap. 23.*

CELEUMA. (Termo Nautico.) Vizeria dos marinheiros. *Celeusma, atis. Neut. Mart.*

A *Celeuma* medonha se levanta
No rude marinheiro, que trabalha.

Camoens. Cant. 2. Out. 25. *Vid.* Faina.

CELGA. *Vid.* Acelga.

CELHA. Cabelo das pestanas. *Ciliū, ij. Neut. Plin. Hist.*

Celha, ou Selha, q̃ as mulheres do peixe levaõ à cabeça. Eu antes a chamara *Piscarium labelum, i. Neut*, que *Cista lignea*, q̃ em alguns diccionarios se acha *Piscarius, a, um.* he hum adjectivo, de que usa Plauto, para significar cousa cõcernente a peixe.

CELHO. Rio de Portugal, no Minho.

nho. Nasce da fonte de S. Torcato. Corre entre a Villa de Guimaraens, & o Rio Ave, & chega atè o lugar de Penouços, aonde dous ribeiros acrecentaõ a sua corrente, & despois se encorpora cõ o Celinho. Puzeraõ a este Rio o nomo de *Celho*, por este successo. He tradiçaõ antiga, que tendo El-Rey D. Henrique o Terceiro o seu exercito alojado na Veiga das favas, para dar assalto à Villa de Guimaraens, que lhe ficava para o Vendaval, distante hum bom tiro de Mosquete, lhe sahiraõ os de Guimaraens, & investindo aos Castelhanos, que acharaõ desmontados, começaraõ elles a dar vozes *Cella cella*, (que na antiga lingua desta naçaõ significa o que hoje soa em Portuguez) donde com pouca corrupçaõ tomou este Rio o nome de *Celho*.

CELIBADO, Celibâdo, ou Celibato. Vida de Solteiro. Estado, de quem vive sem casar.

O Celibado dos Ecclesiasticos, naõ he *De jure Divino*; que se nas Epistolas à Timotheo, & Tito manda o Apostolo, que os Bispos, & Diaconos sejaõ castos, & continentes, naõ he mandamento de Deos, mas preceito Apostolico; o qual despois a Igreja tem cõfirmado como muito racionavel, & justo. O primeiro Concilio Niceno, celebrado no anno de trezentos, & vinte & cinco, can. 3. prohibe ao Bispo, Sacerdota, & Diacona, que tenhaõ em suas casas mulher alguma, excepto se for Mây, ou Irmaõ, ou Tia, & no Concilio Moguntino, celebrabo no anno de oitocentos, & sessenta, & outo he prohibido aos mesmos, que passaõ ter com sigo a propria mãy, ou irmaã. Celibado. *Vita cælebs, genit. Vita cælibis. Ovid. Derivase Cœlebs* do Grego κοίτη, que he *cama*, & de *Leipo, Deixo*; de sorte que *Cœlebs* val o mesmo que, *Qui lectum*, ou *concubitum linquit*; ou *conjugii expers*. Segundo Papias, & S. Geronimo *Cœlebs; est quasi cœlo aptus*, ou *Cœlo beatus*. Os Authores Ecclesiasticos chamaõ ao Celibado, *Cœlibatus, us. Masc.*

Viver em celibado. *Vitam cœlibem agere.*

O que vive em celibado. *Cœlibs, ibis. Masc. & Fem. Cic. Plin. Histor. Conjugij expers, tis. omn. gen.* E ao mestre deixa em *Celibado*. Tom. 5. da Monarq. Lusit. pag. 25. Verso. Todos convem no fingimento do *Celibato*, porque lhes naõ he licito o matrimonio. Lucena. Vida de S. Franc. Xav. pag. 494. col. 2.

CELICOLAS. Celîcolas. Val o mesmo que *Adoradores do Ceo*. He o nome, que se deu a huns vadios, que o Emperador Honorio com rescritos particulares condenou nos annos de quatrocentos, & outo. Por fazer o Codex Theodosiano mençaõ delles debaixo do titulo de Judeos, houve opiniaõ, que eraõ Apostatas da Religiaõ Christaã, para o Judaismo, deixado o nome de Judeos como odioso, & aborrecido de todos. Aos antigos Judeos já se havia dado este nome *Celicolas*, porque no tempo dos Prophetas, cahinho alguns delles em idolatria, adoravaõ aos Astros do Ceo, & aos Anjos. Com esta supposiçaõ, S. Jeronimo, consultado por Algasio, sobre o lugar de S. Paulo aos Colossenses, cap. 2. vers. 18. *Nemo vos Seducat, volens in humilitate, & Religione Angelorum, quæ nemo vidit, ambulans, &c*, diz q̃ fala o Apostolo no erro dos Judeos, & juntamente prova que entre elles era antigo, & que o tinhaõ condenado os Prophetas. Affirma S. Epiphanio o mesmo dos Judeos, & escreve Santo Epiphanio, que craõ os Phariseos que os Ceos eraõ animados, & os consideravaõ como corpos dos Anjos. *Cœlicolæ, arum. Masc. Plur.* He o nome que os Poetas Latinos daõ aos Heroes, moradores do Ceo, segundo a antiga Superstiçaõ Gentilica.

CELIDONIA. Celidônia. Derivase do Grego, *Chelidon*, que quer dizer *Andorinha*, & Celidonia he Erva, a que vulgarmente chamamos *Andorinha*. *Chelidonia, æ. Fem. Plin. Vid.* Andorinha. As folhas da *Celidonia* inteiras postas sobre a ferida da sangria apostemada, lhe tira toda a inflammaçaõ. Polyanth. Medica,

Medica, 597. A raiz da *Celidonia* coſi-
,da em vinho branco, com huma pou-
,ca de erva doce, he bebida, para a Tiri-
,cia muy experimentada. Deſengan. da
Medic. pag. 56.

Celidonia. Pedra, aſſim chamada, porque ſe acha no ventre das Andorinhas novas. He de figura Simicircular, delgada, & algum tanto concava, vermelha por dentro, & ſalpicada de preto. Raras vezes ſe acha mayor que huma baganha de linho. Attribuemlhe muitas virtudes. Dizem que mettida numa bolaſinha de ouro, tira as dores dos olhos para ſempre; & que esfregando com ella os olhos, ſahe delles ſem dor qualquer couſa que nelles tenha entrado; mas iſto meſmo faz qualquer outra pedrinha, liſa, & ſem angulos, ou bicos. Na ſua Hiſtoria *Gemmarum, & Lapidum*, lib. 2. cap. CLXX. diz Adriano Tollio, que abrira muitos filhos de Andorinhas; mas q̃ nunca achara tal Pedra. *Lapis chelidonius.* Achaſe eſta pedra *Celidonia*, & às
,vezes duas dellas, huma branca, & ou-
,tra corada. Eſcola Decurial, 2. part.
Num. marginal, 583.

CELLA. Cubiculo. Apoſento de Religioſo. *Cella, æ. Fem.* Cicero, & Columella uſaõ deſte nome para ſignificar apoſentos. Tambem ſe achaõ exemplos deſta palavra em Suetonio, em Juvenal, & em Marcial. Parece, que Terencio uſa de *Cellula, æ,* neſta meſma ſignificaçaõ.

Cella. A caſinha da Abelha. Saõ eſtas caſinhas huns buracos nos favos. *Cella, æ. Fem. Virgil.*

Outras o mel puriſſimo condenſaõ,
E com o nectar puro as *Cellas* enchẽ.
Coſta. Georg. de Virgil. pag. 120.
Verſo. *Diſtendunt nectare cellas. Virgil.*

CELLAREIRA. Em certos conventos he a Religioſa, que tem a ſeu cargo os mantimentos da Communidade. Chama Plauto à Diſpenſeira de huma familia, *Cellaria, æ. Fem.* Huma Religioſa,
,que era *Cellareira* de caſa. Britto, Chro-
,nica de Ciſter. part. 1. pag. 466. col. 4.

CELLAREIRO, ou Celereiro. Na Religiaõ de S. Bernardo, & em outras, he o Religioſo, que tem toda a adminiſtraçaõ dos gaſtos da caſa. *Cellarius, ij. Maſc.* Uſa Plauto deſta palavra, fallando no diſpenſeiro, que faz as proviſoẽns de huma familia ſecular. Derivaſe de *Cella*, que em Latim val o meſmo que *Diſpenſa*, ou caſa, em que ſe ajuntaõ, & guardaõ as proviſoẽs, & mantimentos de huma caſa. Com circumloquçaõ poderàs chamar ao Cellareiro. *Monaſterij annonæ præfectus, & à* Cellareira, *Sacrarum virginum annonæ præfecta.* No *Acta Sanctorum* de Bollande, Tom. 1. de Mayo; no Indice onomaſtico chama o Author a huma Cellareira *Proma-conda*; he hum nome feminino compoſto de *Promus-condus*, que ſe acha em Plauto por *Deſpenſeiro*.

CELLATES. Povos, que o capitaõ Paramiſora, fugindo o furor del-Rey de Siaõ, trouxe comſigo, & com os quaes ſe fez ſenhor de Cingapura, & ſe veyo a recolher no Rio Muar, cinco legoas de Malaca. Eraõ os Cellates homens, que viviaõ no mar, cujo officio era roubar, & peſcar; elles ſe ajuntaraõ com os Malayos trazendo do mar, & os Malayos dos frutos da terra. *Vid.* Barros 2. Decad. fol. 129. col. 3. &c.

CELLULA. Cellula. Cella pequena. *Vid. Cellula, æ. Fem. Terent.*

Cellulas. Chamaõ os Medicos as cavidades de certas partes do corpo, em que ſe recolhem humores. Naõ fizeraõ eſcrupulo de uſar de *Cellula*, neſte ſentido. As fleumas, & mucos dos inteſtinos
,ſe retem muitos tempos nas *Cellulas* do
,inteſtino cego. Polyanth. Medic. pag.
400.

CELLEIRO. A caſa, em que ſe recolhe o trigo. *Granarium, ij. Neut. horreum, ei. Neut.* Eſtas duas palavras ſaõ de Columella, no cap. 6. do liv. 1. O primeiro he tambem de Varro, no liv. 1. cap. 57.

CELORICO. Celorico. Villa de Portugal, na Beira, na Comarca, & Biſpado da Guarda, donde diſta tres legoas, em lugar alto, na Serra da Eſtrella. He fundaçaõ de Brigo, quarto Rey de Heſpa-

nhas,

nha, que movido da fertilidade da terra, & dos bens que lhe dá o Ceo, lhe chamou *Celiobriga*. Despois foi chamada *Corro rico*: Rodrigo Mendes Sylva lhe chamou *Zelo rico*, alludindo à fidelidade, com que em diversas occasioens se houverão seus naturaes. Fomentão a sua amenidade outo fótes perennes. Foi senhor della Martim Vasques da Cunha, & seus descendentes, atè q̃ vagou para a Coroa. El-Rey D. Fernando a deu em dote a sua filha Dona Isabel, mulher de D. Affonso Henriques, Conde de Gijon; finalmente El-Rey D. Manoel fez mercè della a D. Diogo da Sylva, seu Ayo, & primeiro Conde de Portalegre, em cuja casa andou, atèque por morte de D. João da Sylva, Marquez de Gouvea, vagou para a Coroa. Tem esta Villa por armas em huma parte do Escudo, sobre hum Castello huma Aguia, voando com huma truta, agarrada nas unhas. *Celoricum, i. Neut.*

CELTAS. Povos, que no tempo de Cesar occupavaõ a mayor parte da antiga Gallia. Antigamente na Lusitania occupavaõ os Celtas a Provincia de Alemtejo. As principaes Cidades, que elles tinhaõ, eraõ *Helvas*, chamada entaõ *Helvis*, Evora, *Meidobriga*, de que hoje duraõ as ruinas junto de Aramenha, & outras. Outros *Celtas* havia em Andaluzia, diversos destes da Lusitania, *Vid.* Geograph. de Fr. Bernardo de Britto cap. 4. *Celtæ, arum. Masc. Plur. Cæs.* Os *Celtas*, a que os Romanos chamaõ Gallos. Chorograph. de Barreiros, pag. 9. Verso.

CELTIBERIA. Celtibèria. Provincia de Hespanha, a que os Gallos Celtas, que a povoaraõ, deraõ antigamente este nome. *Celtiberia, æ. Fem.* Os povos da Celtiberia. *Celtiberi, orum. Plur. Masc. Mart.* O nominativo singular he *Celtiber, eri. Masc.* (*incremlong.*)

CELTIBERO. Celtìbero. He nome composto de *Celta*, & *Ibero*. *Celtas* eraõ povos da *Gallia Celtica*, que vieraõ a Hespanha, & na Andaluzia moveraõ guerra aos *Iberos*. Mas da paz, que despois fizeraõ resultou nestas duas naçoens hum amor taõ entranhavel, que casando os filhos, & filhas entre si communicaraõ o sangue, & o nome, chamando-se *Celtiberos*, como deu claramẽte a entender o Poeta Lucano, *lib.* 4. *de Bello Civil.* dizendo, que os *Celtiberos* tomaraõ este nome da gente, que vivia junto ao Rio *Ebro*, & dos *Celtas* Francezes, que casaraõ, & ficaraõ liados com parentescos. *Celtiberi, orum. Masc. Plur. Cæs.* Os *Celtiberos* ganhando as terras. Chorog. de Barr. pag. 19. Verso.

CELTICO. Cèltico. Cousa dos povos, a que chamavaõ Celtas. *Celticus, a, um.* Gallia Celtica. A que foy habitada dos Celtas. Era huma das tres divisoens da Gallia entre os Rios Garcenna, Marna, Sequana, & Rhodano. *Gallia Celtica. Plin.* Badajos, situada nos *Celticos*. Chorog. de Barr. pag. 10. Verso.

C E M

CEM. O numero, que contem dez dezenas. *Centum.* Este nome he do numero plural, he de todos os generos, & he indeclinavel.) Algumas vezes se diz, *Centeni, æ, a.* Virgilio disse no singular *Centena arbore* em lugar de *Centum arboribus*, & Ovidio *Centeno judice*, em lugar de *centum viris*, (queria significar o Centumvirado dos Romanos.)

Cem homens. *Centum homines*, ou *Centeni homines*.

Duzentos. *Ducenti, æ, a. Cic.* *Duceni, æ, a. Tit. Liv. Colum.* Trezentos. *Trecenti, æ, a. Cic.* *Treceni, æ, a. Tit. Liv. Colum.* Quatrocentos. *Quadringenti, & quadringeni, æ, a. Cic.* Quinhentos. *Quingenti, & quingeni, æ, a. Cic.* Seiscentos. *Sexcenti, & sexceni, æ, a. Cic.* *Sexcenteni, æ, a. Colum.* Settecentos. *Septingenti, æ, a. Tit. Liv.* Outocentos. *Octingenti, æ, a. Cic.* Novecentos. *Nongenti, æ, a. Cic.* *Noningenti, æ, a. Colum.*

Cem vezes. *Centies. Cic.* Duzentas vezes. *Ducenties. Cic.* Trezentas vezes. *Trecenties. Catull.* Quatrocentas vezes.

Quadringenties. Cic. Quinhentas vezes. *Quingenties.* Cic. Seis centas vezes. *Sexcenties.* Cic. Settecentas vezes. *Septingenties.* (Diz o P. Gaudino, que em nenhum Author antigo tem achado este proverbio, mas que por analogia se pode formar, à imitação dos mais.) Outocentas vezes. *Octingenties.* Ascon. Pedian. Novecentas vezes. *Noningenties.* Vitruv.

Cem vezes outro tanto. *Centies tantum*, assim como Virgilio diz, *Bis tantum.* No liv. 6. cap. 23. exprime Plinio este modo de fallar com o adverbio, *Centuplicato: Digna res: nullo anno imperij nostri minus H. S. quingenties exhauriente India, & merces remittente, quæ apud nos centuplicato veneant.* He cousa digna de admiração, que a India tirando do nosso Imperio todos os annos cincoenta milhoens de sestercios (era hum genero de moeda Romana) naõ nos mande mercadorias, que entre nos se vendaõ cem vezes outro tanto.

De cem (como quando diz Varro) *Centenarius grex*, huma manada de cem ovelhas, & Plinio Hist. *Centenarium pondus*, o pezo de cem arrateis. Vitruvio, *Fistula centenaria*, hum cano de chumbo feito de huma chapa da largura de cem dedos. *Ducenarium pondus*, Plin. Hist. O pezo de duzentos arrateis. Em Suetonio na vida de Augusto cap. 32. certos juizes saõ chamados *Ducenarij*, porque na opiniaõ de Torrencio tinhaõ duzentos mil sestercios de renda. E em Vegecio, *Ducenarius*, he o capitaõ de huma companhia de duzentos homens. Diz Plinio no liv. 33. cap. 11. que Druzillano tinha huma bacia de prata, que pezava quinhentos arrateis, & chamaa, *Quingenariam lancem.* Em Varro huma manada de outocentas ovelhas, he chamada, *Octingenarius grex.*

Cousa de cem cabeças. *Centiceps, cipitis.* Omn. gen. Horat. De cem mãos. *Centimanus, a, um.* Horat. De cem pés. *Centipes, edis.* Omn. gener. Plin. Hist.

Roza de cem folhas. *Rosa centifolia, æ.* Plin. Hist.

Casta de trigo, que tem cem grãos. *Triticum centigranum.* Plin. Hist.

Bicho, que tem cem pés, ou centopea. *Centipeda, æ.* Plin. Hist.

Cousa, que tem cem dobras. *Centumgeminus, a, um.* Virgil.

Hum velho de cem annos. *Centenarius senex.*

O pezo de cem arrateis. *Centumpondium, ij.* Neut. Plaut. *Centumpondo*, indec. Plur. *Centenarium pondus.* Neut.

Cem muros naõ bastaõ para guardar as cousas. *Centuplex murus servandis rebus parum est.* Plaut.

Cem mil homens. *Centum millia hominum*, ou *Centies mille homines.*

Cousa, que se faz de cem em cem annos. *Secularis, is.* Masc. & Fem. *re, is.* Neut. Plin. *Ludi seculares* eraõ jogos, que se faziam de cem em cem annos.

Cem mil vezes. *Centies millies.* Ex Cic.

Cem milhoens. *Millies centena millia.*

De cada cem, hum. *Centesimus quisque.* Cic.

Onzena à razaõ de hum por cem cada mez. *Centesimæ, arum.* Fem. Cic. (sobentendese *Usuræ.*

CEM. No Reyno de Siaõ, na India, he huma medida, que contem em si vinte braças em quadrado, & seiscentos cens deste he huma medida itineraria, pella qual medem os caminhos, & distancias, que ha de lugar a lugar. A repartiçaõ das quaes terras he por huma medida, a que elles chamaõ *Cem.* Barros, Dec. 3. fol. 38. col. 4.

CEMENTAR. Palavra chimica. (Derivase do Latim *Cæmentum*, que significa as primeiras pedras, & materia dos alicesses de hum edificio.) He purificar o ouro, lançando laminas de ouro no meyo de pós de Tijolo, ou vitriolo, metidos num vaso tapado a fogo de reverberaçaõ, porque assim corre o vitriolo, & detersa todas as partes do metal imperfeito, & fica o ouro puro. Fazendo huma camada das cousas, que queremos *Cementar*, & outra camada dos pós salinos, *Cæmentantes* v. g. huma cama-

da

da de pó de cobre, & outra camada de Enxofre, & a este modo de calcinar chamaõ os Chimicos, *Stratum super stratum.* Polyanth. Medic. 809.

CEMITERIO, Cemitério, ou Cemeterio, ou Cimiterio. Derivase do Grego, *Coimao*, durmo: & de *Coimao* fizeraõ os Gregos *Coimeterion*, que val o mesmo, que *Dormitorio*; & o que chamamos *Cemiterio* he hum lugar sagrado, ou benzido pello Bispo, em que enterraõ os corpos dos defuntos, mortos no gremio da Igreja; & no qual docemente descançaõ, como dormindo, (que a morte dos fieis he comparada cõ o sono;) & esperando a vinda do Salvador, & a resurreiçaõ universal. *Coemeterium, ij. Neut.* Quem quizer termos Latinos, poderá dizer com Catullo, *Sepulchretum, i. Neut.* ou com Cicero, *Sepulchrorum frequentia*, &c. Tambem lhe poderás chamar, *Sepulchrum commune*, no sentido, em que Horacio fallando de hum certo lugar, diz, *Hoc miseræ plebi stabat commune sepulchrum*, ou finalmente *Sepulchralis area*, æ. *Fem.* Neste lugar querem alguns Criticos introduzir *Polyandrium*, palavra Grega, composta de *Poly*, & *Andres*, que valem o mesmo que *Multi viri*, ou *homines*; & assim *Polyandrion*, vem a ser o mesmo, que *Lugar, onde ha muitos homens.* Parece, que tambem a huma Cidade popolosa se poderá apropriar este vocabulo, porque nella há muita gẽte; porẽ per serẽ mais os mortos q os vivos, (que he a razaõ porq os Antigos chamaõ aos *Mortos* em Latim *Plures*, tanto assim, que na Comedia, intitulada, *Trinum. Act.* 2. Scene 2. diz Plauto, *Quia me prius ad Plures penetravi*) póde *Polyandrion* propriamente significar *Cemiterio*. Se desta palavra naõ há exemplos de Autores Classicos antigos, he certo, que se tem achado no letreiro de huma antiquissima sepultura, de cuja fabrica se naõ sabe a Era. O letreiro diz *Poluandrion*, que se deve pronunciar cõ cinco Syllabas, mas em outras inscripçoens há *Poliandrion*, & *Polyandrion*. Porem he de notar, que *Polyandrion* tambem se tem ditto do jazigo de hũ só homem. *Vid. Lexic. Hofmanni, verbo Polyandrion.* Servem de *Cemiterio* para sepultalas. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 62. Verso. Nas constituiçoens do Bispado da Guarda, impressas no anno de 1621. fol. 185. Verso. está *Cemiterio*. Querem alguns criticos, que attendendo ao verbo, *Chimao*, donde se deriva, se diga, *Cimiterio*.

CEN

CENA, ou Scena. *Vid.* Scena.

CENACULO. Cenáculo. Chamavaõ os antigos Romanos *Cænaculum*, à sala, em que comiaõ; & esta palavra era equivoca, porque tambem significava o sobrado mais alto da casa, que de ordinario se allugava a gente pobre; & dahi veyo a significar qualquer dos sobrados da casa, donde se originaraõ estes modos de fallar. *Per cænacula dividere domum*, que segundo Ulpiano, he *Fazer numas casas muitos sobrados*; & nos Actos dos Apostolos *Cecidit de tertio Cænaculo; id est, cahio do terceiro sobrado.* Tambem se há de advertir com Festo Grammatico, que entre Romanos *Cena*, era o jantar; & de *Cena* se diriva *Cenaculum*, o qual de ordinario era a casa mais alta, em que se comia, & porque os bancos, ou leitos, em que a gente comia ao redór da mesa eraõ de figura semicircular a modo do antigo C dos Gregos, a que chamavaõ *Sigma*, por isso o *Cenaculo* tambem foy chamado *Sigma*, tanto assim, que no Sermaõ 19. diz S. Pedro Chrysologo, *Discumbebat Jesus plus in Mathæi mente, quam in Sigmate, & epulabatur non cibis, sed reditu peccatoris.* Tambem o *Cenaculo* foy chamado *Triclinium. Vid.* Triclinio. Hoje na Cidade de Jerusalem o que chamaõ *Cenaculo*, he hum grande edificio no monte Siaõ da banda do meyo dia da Cidade, onde se vé huma Igreja, com seu zimborio, & hum convento, que foy dos Padres de S. Francisco. Diz a tradiçaõ, que esta Igreja foy edificada sobre os fundamentos da casa, em

em que Christo Senhor nosso, fez a antiua cea cõ seus discipulos, & em q baixou o Espirito Santo dia de Pentecostes; neste mesmo lugar instituio o Senhor o Santissimo Sacramento, & nelle appareceo aos discipulos despois da Resurreiçaõ. A Igreja de hoje foy reedificada sobre os alicerses da que a Emperatrix Santa Helena mandara fazer. Està dividida em quatro partes, duas baixas, & duas altas. As duas partes inferiores constaõ de huma sala, que tem vinte, & quatro passos de comprido, & quatorze de largo; & este he o lugar em que Christo lavou os pés aos Apostolos; & desta sala se entra em outra mais pequena, em que se vê huma sepultura. As duas partes superiores constaõ de duas casas do tamanho das inferiores; a primeira he, a em que baixou o Espirito Santo; & a segunda he, a em que Christo instituyo o Sacramento do altar, & appareceo, despois de resucitado aos discipulos. *Cœnaculum*, i. Neut. Karr. Fazendo do coração *Cenaculo*, donde desça o Espirito Santo, em lingoas de fogo. Cartas de Fr. Anton. das chagas. part. 2. pag. 329.

Cenaculo. Poeticamente; A casa em que se dá banquete.

Para o mortal banquete fabricaraõ

Capaz de grande numero de gente,

Cenaculo espaçoso, que adornaraõ

Quantas se achaõ delicias no Oriente.

Malac. Conquist. liv. 3. out. 10.

CENDAL, Cendal, ou Sendal. *Vid.* Sendal. Envolto em *Cendais*. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 57. col. 1.

CENDRADO. *Vid.* Acendrado.

CENHO. (Termo de Alveitar.) He huma das enfermidades do cavallo nos cascos. Os cenhos se fazem entre o pelo, & casco, indo fajando, & destemperando a tapa, & os mais cascos ao redor, por corrupçaõ de humor, que chegou àquella parte, como saõ infunsuras, resfriaduras, & outros muitos. Naõ temos palavra propria Latina. Costumaõ vir nos cascos *Cenhos*, atroamẽtos, &c. Pinto. Trat. da Cavall. pag. 100.

CENO. He vocabulo Latino de *Cœnum*, que val o mesmo, que *Lamaçal*, ou *Lodo*. *Vid.* nos seus lugares. Na tẽporalidade, & abominaçoens do *Ceno* dos taes povos. Barros 3. Dec. fol. 86. col. 1.

CENOBIO. Cenôbio. He palavra Grega composta de *Coinos*, commum, & *bios*, Vida; val o mesmo, que *Domicilio commum*, ou *casa de gente, que faz vida commua*, & (como advertio S. Isidoro) differe de *Monasterium* que póde ser *Casa*, & *morada de hum só*; & *Cœnobium* sempre se diz de muitos, que vivem em commum. Da palavra *Cenobio* muitas vezes usa o Author do Agiologio Lusitano.

CENOBITA. Cenobîta. O Religioso, que faz vida commua em algum convento. *Vid.* Cenobio. *Cœnobita*, *æ*. *Masc.* He palavra Grega, mas naõ ignota aos Antigos, porque della faz mençaõ Aulo-Gellio, *Lib.* 1. *cap.* 9. *Pythagoreis*. Foi seu destino viver em Mosteyros, como *Cenobita*, & naõ nos dezertos, como Anacorèta. Chrysol. purific. pag. 252. col. 2.

CENOBITICO. Cenobîtico. Cousa de Cenobita, ou concernente a Cenobio. *Vid.* Cenobio, & Cenobita.

CENOMANOS. Cenômanos. Povos da Cidade do Mans, ou da Provincia do Mena, em França. *Cenomani*, *orum*. *Plin.* *Masc.* ou *Cenomanenses*, *ium*. *Plin.* Dizem, que os *Cenomanos* começando a edificar esta Cidade. Chorographia de Gaspar Barreiros, pag. 213. Verso.

CENOPEGIA. Cenopegia, ou Scenopegia. *Vid.* Scenopegia.

CENOSIDADE. He palavra Latina de *Cœnosus*, *a*, *um*. que val o mesmo, que *Cheo de lodo*. *Vid.* Lodo; *Lama*, &c. Tẽdo o mao cheiro de aquella *Cenosidade*. Chorog. de Barret. pag. 214.

CENOTAPHIO. He palavra Grega composta de *Kenos*, *Vazio*, & *Taphos*, *sepulchro*, & val o mesmo, que *Sepulchro vazio*, ou tumulo honorifico, levantado à memoria de algum defunto, cujo corpo està em outro lugar. *Cenotaphium*

raõ os antigos estas apparentes sepulturas, aos que morrendo em terras alheas, na sua opiniaõ naõ teriaõ tido sepultura; porque entre aquelles Gentios era opiniaõ, que as almas das pessoas, a cujos corpos se naõ havia dado sepultura, andavaõ vagabundas pellas prayas dos Rios Infernaes. Ao redor dos Cenotaphios se faziaõ nos dias solemnes as mesmas funebres ceremonias, que as que se costumavaõ aos corpos, ou cadaveres prezentes. *Cenotaphium, ij. Neut. Ulpian.*

CENOTAPHIO se aclara de luz pura. Barreto: Vida do Evangel. 289. 52.

A novo *Cenotaphio* tresladado
Por estes háde ser seu corpo santo.
Insul. de Man. Thom. liv. 8. Out. 93.

CENOURA, ou Cinoura. Erva. Os Authores da historia geral das plantas, fazem mençaõ de duas castas de Cenoura, huma amarella, que he a das hortas, *Pastinaca hortensis*, ou *Sativa*. *Fem.* & outra vermelha. *Daucus staphylinus, i. Masc. Plin. Hist.*

CENRADA. Cenrâda. *Vid.* Decoada.

CENREIRA. *Vid.* Senreira.

CENSO. Renda de alguns bens de raiz, que se pagaõ ao direito Senhorio. Derivase *Censo* do Latim *Census*, & *Census* se deriva de *Censere*, que val o mesmo, que *Estimar*, *avaliar*, *por o preço*; porquanto os Censores Romanos, q̃ de primeiro forão chamados *Censores*, & despois *Censitores*, eraõ os que de tempo em tempo avaliavaõ os bens dos particulares, para os obrigar a tributos proporcionados às rendas. A imitaçaõ dos Romanos, os quaes naõ podendo conservar todas as terras, que as suas victorias lhe sogeitavaõ, as deixavaõ aos povos avassalados com o encargo de hũ tributo annual; as Cidades, & povoaçoens, que possuyaõ terras incultas, as davaõ aos particulares para sempre, cõ obrigaçaõ de pagar dellas o censo annual, em que convinhaõ. *Census*, *ûs. Masc. Cic.*

O senhor, a que se paga o Censo. *Cui debitus est census annuus.* Terras sogeitas por censo, ou obrigadas à pagar censo. *Fundus vectigalis, is. Masc.* Mas como sogeitos por *Censo* à Igreja. Monarquia Lusit. tom. 4. 124. Se os Lavradores lhe pagavaõ algum *Censo* de suas herdades. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 159. col. 2. Pagou El-Rey pontualmente o *Censo*, que prometera. Mon. Lusit. tom. 3. 139. col. 4.

Censo. Metaphoric. Pagar o censo à morte, ou pagar o censo commum, he morrer. A vida, que se deixa, he o tributo, que se paga. *Concedere.* Sem mais nada. *Tacit. Concedere fato. Plin. Concedere vita. Tacit.*

Porem em breves dias o Rey forte
Pagou o costumado *Censo* à morte.
Malac. Conquist. liv. 5. out. 4.
A força pouco, & pouco desfalece
E chegará a pagar o commum *Censo*
Que o tempo cobra, que desapparece.
Malac. Conquist. liv. 9. out. 126.

CENSOR. Censôr. Magistrado Romano, que de cinco em cinco annos tomava conta da fazenda de cada hum, castigando os que, por sua culpa a tinhaõ diminuido. Tambem lhe competia saber a gente, que havia em Roma, para arrecadar no ditto espaço de cinco annos os tributos, & para ver se havia gente vagabunda, que inquietasse a paz, & danasse os bons costumes da Cidade. *Censor, is. Masc. Cic. Magister morum, Præfectus moribus. Magister disciplinæ, & severitatis. Cic.*

A dignidade, o cargo, ou officio de Censor. *Censura, æ. Fem. Cic.* No seu officio de Censor naõ fez cousa alguma. *Incensura nihil egit. Cic.*

Que tem sido Censor. *Homo censorius, ij. Cic.*

Cousa concernente a censor, ou à dignidade de Censor. *Censorius, a, um. Cic.*

Exercitar o officio de censor. *Censuram agere. Plin. Hist.*

Censor. Censurador. *Vid.* no seu lugar. Quatro generos de homens *Censores* do nosso trabalho. Barr. na 1. pag. da Apologia da 4. Dec.

CENSUAL. Cenſuál. Couſa concernente ao cenſo, que ſe paga. *Cenſualis, is. Maſc. & Fem. le, is. Neut. Ulpian.* Regiſto cẽſual. *Cenſualis adſcriptio, onis. Fem. Leg.* Pictura. C. Theod. de excuſat. artificum, lib. 13. Os profeſſores da pintura, naõ ſejaõ obrigados a regiſtar ſeus eſcravos barbaros no regiſto *Cenſual.* Arte da Pintura. pag. 42.

CENSURA. Cenſúra. Officio de cenſor. *Cenſura, æ. Fem. Cic.*

Cenſura. Reprehenſaõ. *Cenſura, æ. Fem. Juven. Reprehenſio, onis. Cic. Cenſoria notatio onis, Cic. Notatio, animadverſio que cenſoris. Cic.* Reparo, que toda eſta acuſaçaõ tinha tres partes; em huma ſe continha a cenſura da ſua vida. *Intelligo tres totius accuſationis partes fuiſſe, & earum unam in reprehenſione vitæ eſſe verſatam. Cic.* Sogeitar alguma couſa à cenſura. *Aliquid cenſuræ, ou cenſoriæ virgulæ ſubjicere.* A cenſura he ſó para os homens honrados, ou innocentes. *Vexat cenſura columbas. Juven.*

Cenſura. Juizo, que ſe faz das obras de alguem. *Cenſura, æ. Vell. Patercul.*

Cenſura da Igreja. Pena eſpiritual, com que o Magiſtrado Eccleſiaſtico tira ao chriſtaõ bautizado o uſo de alguns bens, concernentes à ſalvaçaõ de ſua alma. Eſtas cenſuras ſaõ tres Excomunhaõ, Suſpençaõ, & Interdito. *Cenſura Eccleſiaſtica*, ou *Pontificia. Pontificiæ animadverſionis. pœna. Cenſura fori Pontificij.* Encorrer em huma cenſura. *Cenſuræ Pontificiæ notâ inuri.*

CENSURADOR. Cẽſuradôr. Aquelle, que cenſura. *Cenſor, is. Maſc. Horat.*

Cenſurador dos tempos paſſados. *Caſtigator præteritorum ſeculorum. Columel.*

CENSURAR, ou Reprehender a alguem. *Aliquid in aliquo; ou aliquem in aliquâ re reprehendere. Cic.*

Toda a ſua capacidade conſiſte em cenſurar os melhores. *Nequicquam poſſunt niſi meliores carpere. Phæd.*

Cenſurar muito os coſtumes de huma Cidade. *Urbem ſale multo defricare. Horat.*

Cenſurar hum livro. Condenalo, como mão. *Librum cenſoriâ virgulâ notare. Librum damnare. Librum cenſoriâ notâ inurere.* Cenſurar com impertinencia as obras de hum Author. *Vitiligare alicujus ſcripta. Cat. Diſtringere inſulsè ſcripta alicujus. Phæd.*

Cenſurar. Fulminar cenſura. Cenſurar alguem. *Eccleſiaſticæ*, ou *Pontificiæ cenſuræ notam. alicui. inurere. (uro, uſſi, uſtum.)* Cenſurou o Vigario Geral ao Corregedor. Mon. Luſit. Tom. 7. 506.

CENTAUREA. Erva de que há duas eſpecies; a centaurea mayor, & a centaurea menor. Eſtas duas ervas, ainda, q̃ ſemelhantes no nome, ſaõ totalmente differentes. A cẽtaurea mayor deita hũs talos altos, redondos, direitos, ramoſos, guarnecidos de humas folhas compridas, divididas em muitas partes, recortadas nas extremidades; cujas ſummidades ſuſtentaõ humas cabeças, das quaes ſahem hũns ramalhetes de flores azuis, tirantes à cor de purpura. A raiz he comprida, carnoſa, & facil de quebrar. He eſta raiz vulneraria, aſtringẽte, veda as hemorragias, tira obſtrucçoens, &c. A centaurea pequena lança hũns talos pequenos, lizos, & angulóſos, com humas folhas, que vem ſahindo da raiz, & outras, que ſe arrimaõ no talo duas, & duas em oppoſiçaõ. Lança humas flores muito juntas humas às outras, de cor vermelha, & algumas vezes brancas. Chamaõlhe por outro nome, *Fel terræ*, porque he ſummamẽte amargoſa. He deterſiva, aperitiva, ſudorifica, febrifuga, &c. Criaſe a primeira em lugares aſperos, & montuoſos; & chamaõlhe, *Centaureum*, ou *Centaurium majus*, ou *Rhaponticum Pharmaceuticum.* Criaſe a ſegunda em lugares ſecos, & arentos; & chamaõlhe, *Centaurium minus*, ou *parvum.* Plinio diz ſempre *Centaureum, ij. Neut.* (*pen. long.*) & *Centaurea, æ. Fem.* (tambem *pen. long.*) Deraõlhe eſte nome, porque há opiniaõ, q̃ cõ eſta plãta o *Centauro* Chiron ſarou de huma ferida, que tinha no pé. Emplaſto de *Centaurea* para confortar nas feridas da cabeça. Recopil. de Cirurg. pag. 5.

5. *Centaurea* Menor, que o vulgo chama *Fel da terra.* Madeira de Morbo Gall. 1. parte. Cap. 38.

CENTAURO. Monstro, meyo homem, & meyo cavallo. Deuse este nome aos que inventaraõ a arte de manejar cavallos. De maneira, que quando se diz, que Chiron Centauro foy Ayo de Achilles, se há de entender, q foy o que lhe ensinou o manejo. A opiniaõ dos Centauros, & Hippocentauros se originou, de que vendo huns povos, & admirando como cousa estranha a gente de hum Rey de Thessalia a cavallo, imaginaraõ, que por natureza eraõ homens juntamente, & cavallos: homens pella parte anterior, & cavallos pella parte posterior. Foy esta opiniaõ favorecida da fabula, & ajudada da historia. Nos seus commentarios sobre o liv. 6. da Eneida escreve Servio, seguindo a fabula, que *Centauro* fora filho de Ixion, & de Nubis, por castigo, & vingança de Jupiter, o qual vendo, que Ixion solicitava a Juno sua mulher, & que já estava em acto de cometer o adulterio, lhe poz diante huma nuvem, em figura de Juno, & que deste ajuntamento nacéra hũ Centauro. Faz Pindaro a este Centauro filho dos mesmos Pays, mas acrecenta, que era verdadeiro homem, & do ajuntamento carnal, que tivera no monte Pelio com as Egoas Magnesias nacerá hũ filho, que se parecia com o pay, & com a may. Corroborou a historia antiga estas fabulas, porque no liv. 7. escreveo Plinio Hist. estas palavras, *Claudius Cesar scribit, Hippocentaurum in Thessalia natum, eodem die interiisse, & nos principatu ejus allatum illi ex Ægypto in melle vidimus.* Phlegon Traliano na sua relaçaõ das cousas maravilhosas faz mençaõ de hum Centauro, que comia carne, & que despois de prezo, morreo. Na Vida de S. Paulo primeiro Hermitaõ, escreve S. Jeronymo, que no dezerto lhe fora ao encontro ao ditto S. Hermitaõ hum Centauro. Finalmente escreveo Licosthenes, que nas terras do Graõ Tamerlaõ se tem achado huns Centauros, que tinhaõ cabeça de homem, maõs de sapo, & o mais de cavallo. No seu livro de *Monstris* pag. 31. traz Aldrovando a figura deste monstro, & nas paginas, que se seguem procura mostrar, que nada de tudo, que até agora se tem escrito dos centauros, merece credito. *Centaurus, i. Masc. Hippocentaurus, i. Masc. Cic.*

Cousa de Centauro, ou concernente a Centauro. *Centaureus, a, um. Horat.* (*pen. long.*) *Centauricus, a, um.* (*pen. brev.*) *Stat.*

Que de medonhas formas se ajuntaraõ,
De chimeras, Phitoens, & Minotauros,
Hidras, Esfinges, Dragos, & *Centauros.*
Malac. Conquist. liv. 1. Out. 6.

CENTEAL. Centeâl. Campo semeado de Centeo. *Ager secali satus.*

CENTENA. Centéna. Numero centenario. *Centenarius numerus, i. Vitruv.*

CENTENAR. Centenâr. Muitos centos. Durar centenares de annos. *Centenis complurimos annis durare.* Viver centenares de annos. *Centenos compluries annos excedere.* O adverbio *Compluries* he de Plauto. O mais he de Plinio. Tantos *Centenares* de annos atraz. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 76. col. 4.

CENTEO. Centêo. Tem a palha mais alta, & menos substancia do que o trigo. He o paõ da gente rustica, & de trabalho. *Secale, is. Neut. Plin.*

Centeo. Adjectivo. Farinha triga, ou *Centea.* Alveitar. de Rego, 235.

CENTESIMO. Centésimo. O ultimo do numero cem. *Centesimus, a, um. Plaut.* (A imitaçaõ deste adjectivo, se formaõ os que se seguem. *Ducentesimus, trecentesimus, quadringentesimus, quingentesimus, sexcentesimus, septingentesimus, octingentesimus, nongentesimus.*)

Dezejando o povo de se ver aliviado do tributo do centesimo, que lhe fora posto desde as guerras civis, respondeo Tiberio, que isto servia para o mantimento dos soldados. *Centesimam rerum venalium, post bella civilia institutam deprecante populo, edixit Tiberius militare ærarium eo subsidio niti. Tacit.*

CEN-

CENTILAR. *Vid.* Cintilar.

CENTINELLA. Cẽtinélla. *Vid.* Sentinella. Recolhendose, com as cabeças dos *Centinéllas*. Queirós. Vida do Irmaõ Pedro de Basto, pag. 333. col. 2

CENTIMANO. Centimano. O que tem cem mãos. *Centimanus, a, um.* Horat.

Furtando as largas mãos no *centimâno*
Obrará por tal causa com largueza.
Insul. de Man. Thomas, livro 9. oit. 50.

CENTO. Cem. *Centum.* Hum cento de moedas de ouro. *Centum, ou centeni nummi aurei.* Este campo rende cento por hum. *Hic ager colonis reddit frugẽ centesimam; ou frugem centuplum. Hic ager affert centesimum, ou cum centesimo, ou cum centuplo.*

Naquelle lugar há huma taõ grande quantidade de passarinhos, que se tomaõ aos centos. *Illic tanta est avicularum frequentia, ut centenæ capiantur.* Ou se os centos significa hum numero indefinito, em lugar de *Centenæ*, se poderá por *Complures*, ou *quamplurimæ.* Aindaque sejaõ muitos *Centos* de leguas. Vieira. Tom. 1. 1013.

Centos. Jogo de cartas. *Vid.* Centos, abaixo de Centopea.

CENTOCELLAS. Lugar da Lusitania, taõ antigo, que delle faz mençaõ Luitprando nos fragmentos, num. 255. Segundo a immemorial tradiçaõ este lugar he do Bispado da Guarda, junto ao rio Zezere, perto de Belmonte, onde permanece a antiquissima Ermida de S. Cornelio, vesinha a huma Torre quadrada, de obra Romana, rasgada em muitas janellas, & acompanhada de varias, & antigas ruinas, celebres vestigios de huma grande povoaçaõ. A cujo sitio chamaõ ainda hoje os vezinhos *Centocellas*, & affirmaõ, que este foy o lugar do desterro de S. Cornelio, & aquella Torre he, a em que esteve prezo; em cuja memoria se erigio a Ermida de seu nome. *Centocellæ, arum. Fem. Plur. Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. fol. 116.

CENTOCULO. Centóculo. Epitheto, que os Poetas attribuem a Argos, q̃ (conforme as suas fabulas) tinha cem olhos. Alguns dizem *Centoculus*, mas naõ o tenho achado em Author algum antigo. Claudiano diz, *Centeno lumine cinctus.* Se naõ ao *Centoculo* Argos. Escol. das Verdades. pag. 29.

CENTOENS. Centóens. (Termo da Poesia.) He hum certo genero de Poezia, composta de Versos, tomados de algũ Poeta, de maneira, que naõ se ponhaõ dous versos do Author seguidos, como se vé nos Centoens de Ausonio. Esta palavra Centoens vem do Latim, *Cento, centonis*, que significa cobertor, ou manta chea de remẽdos; porque este genero de Poesia he a modo de remendo de varios pedaços, ou versos avulsos de huma obra, & enxeridos em outra. Nas poesias varias de Andre Nunes da Sylva, pag. 94. temos hum exemplo destes centoens, num soneto do dito Author na victoria, que D. Sancho Manoel Cõde de Villa Flor, alcançou de D. Joaõ de Austria filho de Felipe Quarto de Castella.

SONETO.

De Versos de Camoens. Cant. 8.

Faz contra Lusitania vir Castella: 4. 6.
O filho de Felipe nesta parte, 1. 75.
Fervẽdolhe no peito o duro Marte 3. 30.
Das soberbas, & varias gẽtes della: 4. 57.
Quãdo dá a grãde, & subita procella 6. 71.
Hu Portuguez mãdado logo parte, 7. 23.
Treme a bãdeira, voa o estendarte 2. 73.
Cõ manha, esforço, & cõ benigna estrella 7. 25.
Eis se ajũta o soberbo castelhano, 3. 34.
Porque levasse avante o seu dezejo 3. 75.
Tomãdo aquelle premio, & doce gloria; 9. 39.
Mas nas mãos vay cahir do Lusitano 2. 69.
Sancho, de esforço, & de animo sobejo, 3. 75.
Que causa inda será de larga historia. 4. 64.

CENTOLA, Centóla, ou Santola. Marisco. He a modo de Caranguéja muito grande.

Semelhantes cabeças à altos riscos
Cubertos de Cangrejos, & *Centolas*
Insul. de Man. Thom. liv. 3. Out. 42.

CENTOPEA. Centopéa. Insecto conhecido, que tem muitos pés. *Centipeda, æ. Fem. Plin.* Outros lhe chamaõ, *Multipeda, æ,* & outros *Millepeda, æ. Fem.*

Centopéa. Metaphorico. Huma *Centopéa* de peccados proprios. Vieira, Tom. 9. pag. 88. Falla em hum grande numero de peccados.

CENTOS. Jogo de doze cartas, & duas pessoas. Os termos deste jogo saõ *Dobrar, Levar, Ponto, Pique, Repique, Capote, ou Geral, Barcanco, Idem. & Venida, Gaugas, Terças, Quartas, Quintas, Sextas, Septimas, Oitavas, & Nonas*, que se chamaõ *Imperiaes*, se começaõ pello *As: Reaes*, se começaõ pelo *Rey*; saõ cartas seguidas do mesmo metal. Tambem tem *Quatorzadas, &c.* Vid. no seu lugar Alphabetico.

CENTRAL. Centràl. Cousa, que està no centro. *Centralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Plinio Hist. diz, *Centralis terra*, segundo a opiniaõ dos que poem a terra no centro do mundo.

CENTRALMENTE. No centro. Pelo centro. *In centro. Per centrum.* Como se ha de sarjar na pustula *Centralmente*. Cirurg. de Ferr. pag. 70.

CENTRO. Derivase do Grego *Xentron*, que quer dizer, *Ponto*. Centro, he o ponto, que està perfeitamẽte no meyo de hum circulo, de huma esphera, de hum globo, de maneira que todas as linhas, que delle se tirarem à circumferencia, sejaõ iguaes. Nas figuras curvilineas *Centro* he o ponto, em que se ajuntaõ os rayos reflexos; nas figuras polygonas *Centro* he o põto, em que se cruzaõ as linhas diagonaes, aindaque naõ distem igualmẽte do centro. Nas maquinas mecanicas *Centro da gravidade* se chama o ponto, por onde o corpo suspẽdido, fica por todos os lados em equilibrio. *Centrum, i. Neut. Plin.* Algumas vezes poderas traduzir em Portuguez *Umbilicus*, por centro; como quando Tito Livio diz dos povos de Etolia, *Qui umbilicum Græciæ incolerent*, Que habitavaõ no meyo, & como no centro da Grecia. Porem *Umbilicus* naõ he hũ perfeito Synonimo de *Centrum*; porque quando Tito Livio diz: *Delphos, umbilicus orbis terrarum*, naõ se poderà com razaõ traduzir, A Cidade de Delfos, q̃ he o centro da terra, ou que està no meyo do mundo.

CENTUMVIRATO. Centumviràto. Officio, & dignidade de Centumviro. Os cẽtumviros eraõ cem juizes, ou Magistrados Romanos, que tomavaõ conhecimento das causas civis que lhes remettia o Pretor, como a Tribunal dos mais peritos jurisconsultos. Foraõ escolhidos dos trinta & cinco Tribus do Povo; de cada Tribu tres, o que fazia o numero de cento, & cinco; & posto que com o andar do tempo chegou o numero dos ministros desta Curia atè cento & outenta, sempre foraõ chamados *Centumviros*, & as sentenças que davaõ se chamavaõ *Centumviralia judicia*. Muito tẽpo subsistio este Magistrado na Republica, & atè no reynado dos Emperadores Vespasiano, Domiciano, & Trajano; este ultimo os repartio em quatro juntas, cada huma de quarenta, & cinco juizes. *Centumviralis dignitas. Centumviros*, *Centumviri, gẽnit. Centumvirorũ. Cic.* Atèagora naõ achei em Autores Portuguezes *Centumvirato*, nem *Centumviros*; *Dumviràto*, sim, & *Dumviros*; *Triumvirato*; & *Triumviros*; & bastaõ exemplos destes para autorizar o primeyro.

CENTUPLICADAMENTE. Cem vezes tanto. *Centies tantùm. Centuplicatò. Adverb. Plin.* Compra *Centuplicadamente* os thesouros da gloria. Tresladaçaõ da Raynh. Santa. pag. 85.

CENTUPLO. Cẽntuplo. Cem vezes outro tanto. Nos antigos Authores naõ se acharà facilmente *Centuplus, a, um*, nem *Ducentuplus*, nem *Trecentuplus*, cõ os mais, que Perotto traz sobre o Epigrama 132. de Marcial pag. 1022. reg. 28. Mas podese dizer *Centies tantùm*. Exprime Plinio o Centuplo com o adjectivo

ctivo *Centesimus* nesta fórma *Libyphœnices vocantur, qui Byzacium incolunt. Ita appellatur regio CCL passuum per circuitum fertilitatis eximiæ, cum centesimâ fruge agricolis reddente terrâ.* Assim se chama hũ espaço de terra, que tem duzentas, & cincoenta milhas de circuito, que he fertilissima, & que produz aos que a cultivaõ o centuplo do que nella se semea.

CENTURIA. Centùria. (Termo da antiga milicia Romana.) Companhia de cem homens. *Centuria, æ. Fem. Cic.*

Por centùrias. *Centuriatim. adverb. Cic.*

Dispor, ou distribuir por centurias. *Centuriare, Tit. Liv.* Em tres esquadras de cento, & tres *Centurias.* Vasconc. Art. milit. fol. 129.

Centuria de cousas distribuidas, ou divididas em cem partes. Na Historia Ecclesiastica de Hespanha, *Centuria* primeira. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 79.

CENTURIAM, Centuriaõ, ou Centurio. Capitaõ de cem homens na milicia Romana. *Centurio, onis. Masc. Cic.*

O officio de Centuriaõ. *Centuriatus, ûs. Masc.* ou *Centurionatus, ûs. Masc. Tacit.* Capitaõ de cem homens de cavallo, a quem os Romanos chamavaõ *Centuriaõ.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 166. col. 4.

Centurios chamaõ em Portugal, aos que a noite de Quinta feira de Endoenças andaõ pellas Igrejas militarmente vestidos, com pretexto de guardar o sepulchro do Senhor.

C E O

CEO. Ceo. Na sua mais ampla significação comprehende esta palavra todos os corpos celestes, que hoje, segundo a mais commua opiniaõ, saõ doze, a saber, o Ceo Empyreo felicissima, & eterna morada dos Bemaventurados; segũdo. O primeyro Movel, que no espaço de vinte, & quatro horas arrebata todos os ceos inferiores do Oriente para o Occidente; terceiro. O primeyro Ceo Cristallino excogitado pellos Astronomos, para explicar o tardo movimento das Estrellas, que serve de as adiantar hum grao cada sessenta annos, segũdo a ordem, ou serie dos signos, *id est,* para a parte Oriental, donde nace, o q̃ chamaõ, *Precessaõ dos Equinoctios. Quarto.* O segũdo Ceo Cristallino, tãbem excogitado, para explicar o *movimento de libraçaõ,* ou *trepidação,* que leva a Esphera celeste de hum Polo para outro, dõde nace a differença, que em varios tempos se acha na mayor declinaçaõ do sol. Quinto. O Firmamẽto, ou *Ceo das Estrellas,* em que estaõ os doze signos celestes com todas as constellaçoẽs, ou imagens Austraes, & Boreaes. Deste Ceo diz S. Ambrozio, que foy chamado *Cœlum,* do Verbo Latino *Cælare,* que val o mesmo, que *Abrir a o buril,* porque na variedade de suas luminosas figuras parece hum grande vaso concavo, artificiosamente inxzelado, & aberto. Os outros sete Ceos saõ os orbes dos doze Planetas, Saturno, Jupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, & Lua. Segundo differentes Hypotheses, ou *Systemas,* excogitaraõ os Authores muitos Ceos; Eudoxio poem 23. Calippo 30. Regiomontano 33. & Frascastorio admittio atè setenta. Todos estes Ceos, segundo a mais acertada opiniaõ se reduzem a tres: a saber a Regiaõ dos Planetas, o Firmamento, & o Empyreo, a q̃ os Interpretes do Alcoraõ chamaõ *Quarto Ceo.* Segundo a divisaõ dos Ceos em tres, melhor se entende o lugar da Escritura, que diz, que S. Paulo foy arrebatado ao terceyro Ceo. *No livro. 2. Recognitionũ* diz S. Clemente, que S. Pedro ensinara dous Ceos, hum superior, invisivel, & eterno, que he a patria celeste, & outro inferior, visivel, que no fim do mundo ha de acabar, & que se chama *Cœlum* de *Celare, Encobrir, & occultar,* porque cõ sua corpulenta interposiçaõ encobre aos moradores da terra a face exterior do Ceo, habitaçaõ de Deos, & dos Bemaventurados. *Ceo,* às vezes val o mesmo, que Deos, neste sentido dizemos, *Offender*

der o Ceo; outras vezes a Santissima Trindade se chama *Ceo*, segundo escreve S. Thomas. 1. q. 68. art. 4. por sua sutileza, & loz incomprehensivel. Na opiniaõ de alguns Criticos, a mais certa etymologia de *Cœlum*, he do Grego *Coilos*, que quer dizer *Concavo profundo*, porque olhando para o Ceo, nos parece, q̃ estamos vẽdo o concavo de huma vastissima abobeda. *Cœlum, i. Neut.* (Este nome no plural he masculino. Mas raras vezes se acha nos Authores antigos; & no liv. 1. de variis sermonis, cap. 26. Vossio refuta muito bem, os que querem dar a entender, que Cicero tenha usado desta palavra no plural.

Ceo. Patria dos Bemaventurados. *Cœlestis Regia, Regio cœlestis, Aula,* ou *Patria cœlestis. Aula Regis immortalis. Cœleste domicilium,* ou *Regnum. Sedes Beatorum. Cœlum.*

Cousa do Ceo, ou concernente ao Ceo. *Cœlestis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut.*

Os que estaõ no Ceo. Os Santos. *Coelites, um. Masc. Plur.*

Viver Bemaventurado no Ceo. *Agere ævum in cælo. Cic.*

Ceo. Regiaõ. Clima. *Vid.* nos seus lugares. Andariamos por *Ceos* naõ naturaes. Camoens. Cant. 5. out. 70.

O Ceo da boca. He a parte superior da boca, que vulgarmente chamamos padar, o qual está cuberto com hum paniculo, nacido do estomago. *Palatum, i. Neut. Horat. Cels. Plin. Hist.* Só em Cicero se acha *Palatus, i. Masc. Vid.* Padar. A pronunciaçaõ naõ obriga a ferir o *Ceo* da boca cõ aspereza. Lobo Cort. na Aldea. Dial. 1. num. 23.

CEP

CEPA. Pé, ou tronco da vide, de q̃ sahem as varas. *Vitis, is. Fem. Colum. Vinea, æ. Fem. Id.* O mesmo Columella em varios lugares a chama *Stirps, pis. Fem. Truncus, i. Masc. Semen, inis. Neut.* Esta ultima palavra se acha no cap. 2. do liv. 4. deste Author, aonde diz. *Alterũ illud, quod minori impensâ duos palos unius seminis flagellis censent maritari falsum est.*

Cepa pequena. *Viticula, æ. Fem. Cic.*

O pé da cepa, junto da raiz. *Vitis crus, uris. Neut.*

A cabeça da cepa. *Vitis caput, itis. Neut.*

Varas de cepa. *Vitis brachia, orum. Neut. Plur.*

Cepa de cabeça. *Vinea capitata, æ. Colum.*

Cepa com varas. *Vinea brachiata, æ. Id.*

Adagios Portuguezes da *Cepa*. A boa *Cepa*, em Mayo a deita. De boa *Cepa* pranta a vinha, & de boa Mãy a filha.

CEPHALICO. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Cephali*, que quer dizer *Cabeça. Remedios Cephalicos*, saõ remedios bons para achaques da cabeça. Há *remedios Cephalicos* quentes, & secos, v. g. Betonica, Salva, Alecrim, Mangerona, *&c. Remedios Cephalicos* frios, & humidos saõ Rosas, Violas, Alfaces, Papoulas, *&c. Remedia, capiti utilia, neut. Plur.*

Vea Cephalica. He a vea do braço, a que costumaõ abrir para aliviar as dores da cabeça. Fernelio, & outros Medicos lhe chamaõ com nome Grego *Vena Cephalica*. As veas, que commũmente se sangraõ, saõ estas, a *Cephalica, &c.* Recopil. de Cirurg. pag. 30.

CEPHALONIA. Cephalonia. Ilha do Mar Jonio fronteira aos Golfos de Patraz, & de Lepanto, entre Achaia, & Morea. Tem algumas setenta milhas de circuito, & se divide em sete partes; q̃ saõ *Argostoli, Liscuri, Finca, Eristo, Pillaro, Sano, & Lucavo*. Em cada Porçaõ destas há Villas muito boas. Antigamente lhe chamavaõ *Samos*, sem embargo de haver outra Ilha differente, do mesmo nome *Samos*, no Arcipelago da banda da Asia. Chamase *Cephalonia* da multidaõ dos peixes, a que os Italianos chamaõ *Chephali* q̃ no Mar da dita Ilha se achaõ. *Cephalonia, æ. Fem.* Strabo lhe chama

chama *Cephallenia*, *æ. Fem.*

CEPILHAR, ou Accepilhar. *Vid.* Accepilhar.

CEPILHO. (Termo de marceneiro.) He hum instrumento semelhante à garlopa, mas mais pequeno, com que se endireitaõ, & alizaõ as madeiras. *Runcina minor.* Alguns o chamaõ *runcina mollior, subtilior, delicatior.* Alizar a madeira com o cepilho. *Ligni scabritiem molliore runcinâ demulcere, polire, expolire. Lignum politiore runcinâ detergere. Vid.* Accepilhar.

CEPINHO. Cepo pequeno. *Trunculus, i. Masc. Cels.* (Falla este Author em huns bocadinhos cortados de algum pedaço de carne.) Mas bem se vé, q̃ *Trunculus*, he o diminutivo de *Truncus*; & se fizeres escrupulo de usar delle poderâs chamar ao Cepinho, *Brevior ligni truncus.*

CEPO. Tronco de arvore cortada. *Truncus, i. Masc. Stipes, itis. Masc. Cic. Caudex, icis. Gellius. Truncus defectus,* ou *resectæ arboris.*

Cepo do pilar. *Truncus, i. Masc. Vitruv.*

Cepo. (Termo de marceneiro.) Cepo reveço. He hum instrumento, que tem o ferro empinado, & corta em madeira rija. *Runcina recurva, æ. Fem.* Cepo direito. He hum instrumẽto, que tem o ferro deitado, & corta em madeira branda. *Runcina plana, æ. Fem.*

Cepo. Armadilha, para tomar aves, ou outros animaes pellos pés. *Pedica, æ. Fem. Virgilio.*

Cepo para ladroens, que vaõ a fazẽdas alheas. Poemse nos portos, por onde haõ de passar. Consta de hum ferro espalmado de tres palmos de comprido, que tem nas pontas dous ferrinhos para dentro a modo de dous pregos, & no meyo tem hum circulo de ferro de hum palmo de largo, que carregandose, lhe faz desarmar os dous ferrinhos das pontas, armados nas mais cintas, q̃ vaõ a roda, & estaõ no chaõ cubertas de terra, & se unem no ar, metendo os bicos, que tem em si, hũs pellos outros de maneira que tudo o que apanharaõ dentro o cravaraõ, & tiveraõ prezo; parece q̃ daqui veyo dizerse, *Cahio no cepo.* Tambem lhe poderás chamar *Pedica*, acrecentandolhe o epitheto *Ferrea, æ. Fem.*

Cepo, de que se usa nas prizoens. He huma viga larga partida pello meyo, cõ huns agulheiros ajustados com a garganta do pé de hum homem, que prezo cõ hum cadeado, naõ se pode tirar. *Compedes, ium. Fem. Plur.* O genitivo singular, *Compedis*, se acha em Columella, liv. 4. cap. 24. & o ablativo *Compede*, em Horacio, Juvenal, Marcial, & Columella; este, no fim do cap. 2. do liv. 8. fallãdo de hum gallo, diz: *cujus quasi compede cohibentur feri mores.* Prezo a hum cepo. *Compeditus, a, um. Plaut.* Os Antigos, que com huma cadea atavaõ os cativos, & os delinquentes a hum tronco, ou cepo, que tinha a forma de huma meya columna, chamavaõno *Cippus*, *i. Masc.* Cippus (diz Vossio nas suas etymologias da lingoa Latina) *quo scortium pedes distringunt, à capiendis pedibus dictus putatur.* Pareceme, que esta palavra *Cippus*, tambem podera significar o cepo, a que costumaõ prender os bugios com huma cadea.

Cepo da Igreja para as esmolas. Em algumas partes, he huma columna, que por alta está vaã, & tapada com huma lamina de ferro, que tem huma abertura, para se botar o dinheiro das esmolas. *Stipis cogendæ cippus, i.* Segundo o Mestre Venegas, derivase *Cepo* de *Cepi*, preterito do verbo *Capere*, por Tomar, porque o *Cepo* tem presas as pessoas, os animaes, & o dinheiro.

Cepo. Palavra de Tanoeiro. Cepo de Jaure. *Vid.* Jaure.

Cepo. Metaphoricamente se diz de hum homem sem juizo, sem actividade &c. He hum cepo. *Truncus est, atque stipes. Cic.* Neste mesmo sentido Terencio, diz: *Caudex, icis. Masc.* Cepo. Sugeito inutil. Naõ faltára a V. M. este tronco inutil, aindaque naõ preste para tronco, porque deu em *Cepo*, & assim naõ serve jamais, que para alimen-

to de chamas, depois que nelle prenderaõ as culpas. Chagas, Cartas espirit. Tom. 2. 410.

CEPTRO, ou Cetro. *Vid.* Cetro.

CER

CERA. Derivase do Grego *Xiros*, que significa o mesmo. He huma materia, crassa, oleosa, & amarella, que se acha nas colmeas. No principio da Primavera as Abelhas a tiraõ das flores, & a trazem pegada aos pés trazeiros em bocadinhos, que tem feição de lentilhas. Cõ muita destreza se desapegaõ desta materia, & com ella fazem as suas cazas, ou cellas quadrangulares, muito delgadas, & quasi transparẽtes. Nestas casinhas fazem as abelhas os seus ovos, & nellas descarregão o mel, que colhemõ. No 1. anno fica a cera branca, no segũdo amarella; no terceiro parda, & quanto mais envelhece, se faz mais negra. Na India fazem as Abelhas huma cera negra nos troncos das arvores. *Cera, æ. Fem. Cic.*

Cousa de cera, ou feita de cera. *Cereus, a, um. Cic.*

Cousa de cor de cera. *Cerinus, a, um (pen. bre.) Plin.* O mesmo Author chama o alambre de cor de cera. *Electrum cerei coloris.* Chama Ovidio a humas tochas de cera. *Tedæ ceratæ, arum Fem. Plur.*

Cera branca. *Cera candida, æ.* (Toda a casta de cera muito branca, naõ se deve chamar: *Cera Punica*, porque esta era huma especie particular de cera mais branca, que as outras.)

Cera amarella. *Cera flava. Ovid. Cera fulva. Plin. Hist.*

Fazer cera. *Ceras facere. Ceram conficere. Ceras fingere. Colum. Ceras confingere. Plin. Hist.* (O verbo *Cerificare*, que se acha em Calepino, & no tesouro da lingoa Latina de Roberto Estevaõ, he muito sospeito, por duas razoens; a primeira porque no lugar, com que se allega, que he a primeira, ou a segunda regra do cap. 38. do liv. 11. de Plinio, em que alguns manuscritos tem *Cerificavere*, outros tem *Retificavere*, & na ediçaõ de Basilea, feita no anno de 1535. se acha *Fetificavere*. A segunda porque falla Plinio nas conchas, que fazẽ a purpura, & naõ nas Abelhas, como Roberto Estevaõ nos quer dar a entender.)

Materia, ou betume de cera, com que as Abelhas tapaõ as colmeas, para as defender dos rigores do tempo. *Propolis, is. (pen. brev.) Plin.*

Tornaõ a fazer outra cera. *Cera regna refigunt. Virgil.* Fallando das Abelhas.

Fazer de alguem, como de huma cera branda tudo o que se quer. *Aliquem, sicut mollissimam ceram ad nostrum arbitrium formare, & fingere. Cic.*

A cera da orelha. *Sordes aurium. Cic.*

A Cera da orelha he Alexipharmaco a respeito de outros venenos. Mad. Morb. Gall. part. 2. 183.

CERAME. Cerãme. (Termo do Malabar.) Saõ quatro pés de arvores, em quatro sobre os quaes fundaõ hum modo de sobrado, & sobre o sobrado levantaõ huma especie de telhado; cuberto com folhas de palmeira. *Casa editior, palmeis frondibus tecta, quã Malabares Ceramem vocant.* El-Rey de Calecut em seu *Cerame.* Barros. 1. Decad. fol. 203. col. 2.

CERAPEZ. *Vid.* Cerol. *Vid.* Ceroto.

CERASTA. Derivase de *Xeras*, que no Grego quer dizer *Corno.* He huma casta de Serpente da Lybia. Tem na testa dous corninhos, a modo de dous graõs de cevada; o seu corpo he da grossura do braço, & tem alguns tres pés de comprimento. He todo cuberto de escamas, excepto na cauda, & tem nas costas humas linhas vermelhas. Os dentes se parecem com os da Vibora, & com o veneno faz quasi os mesmos effeitos, que ella. Quando anda, faz huma especie de assovio, mas brando. He sudorifico; purifica o sangue; he bom contra as bexigas, contra a pelle, & lepra. *Cerastes, æ. Fem. Plin.*

Ou era o negro Caos, quando as ardẽtes

Furias

Furias vibraõ *Cerastas*, & Serpentes. Galheg. Templo da memor. Liv. 3. oit. 70.

CERAUNIA. Cerâunia. Pedra de varias cores, & figuras; hora branca, hora negra, hora de cor de fogo, ou verde; ás vezes redonda, outras vezes cõprida, & outras Pyramidal, ou de figura de cunha. Dizem, que resiste ao fogo, & tem virtude contra os rayos; & assim derivaõ este nome do Grego *Ceraunos*, que val o mesmo, que *Rayo*. No liv. 1. das Antiguidades de Lisboa, pag. 119, &c. quer Luis Marinho de Azevedo provar, que a antiga pedra Ceraunia se achava nos campos de Lisboa. Querem outros, que se derive do Grego *Xeras, corno*, porque algũas destas pedras tẽ figura de *Corno*. Cõtra a opiniaõ do vulgo, q̃ imagina q̃ cahe do Ceo com o rayo, diz Nicoláo L'Emery, no seu livro das Drogas, que nace esta pedra em muitos lugares de Alemanha, & Hespanha. Attribuemlhe a virtude de sarar, ou impedir as hernias nas crianças, applicandoa sobre ellas. *Ceraunia, æ. Fem. Plin.*

CERAUNEOS, ou Ceraunios mõtes. He huma cordilheira de montes altissimos da Grecia nos confins do Epiro, q̃ vay fenecer no lugar, aonde se começa a distinguir o mar Jonio do Adriatico. *Chamaõlhe Ceraunios* do Grego *Xeraunein, Fulminar*, ou *lançar rayos*, porque saõ continuamente fulminados, & infestados de rayos. Chamaõlhe hoje *Montes de Chimera*. Na Asia, & na Africa por esta mesma razaõ tiveraõ outros montes este mesmo nome. *Ceraunia juga, orum. Neut. Plur. Ovid.*

Ella derriba com flagrante rayo
Os montes Athos, Rhodope, ou *Ceraunios*
Altos, &c. Costa, nas Georgic. de Virgil. liv. 1. 59.

CERBERO. Caõ de três cabeças, de quẽ os Poetas fingiraõ, que guardava a porta do Inferno, deixando entrar a todos, sem deixar sahir a ninguem. Fingem que Hercules o prendera com cadea. As tres cabeças deste monstro (segundo a mythologia) saõ o tẽpo passado, presente, & o futuro. O Hercules, que o vence, & doma, he o varaõ, que com acçoens illustres vence o tempo, & eterniza na posteridade a sua memoria. *Cerberus, i. Masc. Virgil.* Estas saõ as tres ,cabeças horrendas deste *Cerbero*. Vieir. Tom. 1. pag. 1053. Mostrando claramẽ,te aos *Cerberos* Infernaes, que poderiaõ ,ladrar, mas naõ morder. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 514.

CERCA. Jardim, ou vinha cercada de hum muro, de huma seve, ou de qualquer outra cousa, que impida a entrada. *Septum, i. Neut. Varro. Hortus muro cinctus. Vinea sepe munita. Vinea circumsepta. Vineæ septum.* Por ser a Vil,la aberta, & as *Cercas* arruinadas com o ,tempo. Guerra do Alemtejo. 102.

Cerca de Madeira. *Vid.* Estacada. Palissada.

Cerca. Perto. *Vid.* no seu lugar. Ja ,muy *Cerca* das portas. Barros, 2. Dec. fol. 10. col. 2.

Cerca. Pouco mais, ou menos. *Circã*; ou *Circiter*. Cerca do Equinoctio da Primavera. *Circa vernum æquinoctium. Columel. lib. 12. cap. 7.* Cerca dos Idos de Julho. *Circiter Idus Quintiles. Cic.* Os Grammaticos, que querem, que *Circiter* sempre seja adverbio, & que em todas as partes aonde se acha, se sobentenda huma preposiçaõ, que rege hum accusativo, daõ por razaõ, que Cicero, livro 6. a Attico Epist. 1. diz, *Philotimum circiter Calendas Januarias Cherjonesum audio venisse*; & que em outro lugar diz *Circiter ad Calendas*. Mas a mim me parece melhor seguir a opiniaõ de *Prisciano, Linacer Vossio*, &c. que poem *Circiter* no numero das preposiçoens que regem accusativo. Lugar fundado *Cerca* do an,no 800. Agiolog. Lusit. Tom. 1. fol. 120.

CERCADO de hum muro, de hum fosso, &c. *Cinctus*, ou *circumdatus*, ou *septus, a, um. Cic.* com ablativo.

A Cidade está cercada de hum rio. *Urbem amnis circumfluit.* Aquelle lugar está cercado de agoa. *Aqua claudit locũ illum. Varro.*

Cer-

Cercado. Metaphoricamente. Estamos cercados de mil desgraças. *Multa nos undique mala circumstant.* Ignacio. *Cercado* de perseguiçoens. Vieira. tom. 1. 491.

CERCADORES, Cercadôres, ou Cercantes. *Vid.* Cercantes. Continuaraõ os *Cercadores* as baterias, tão furiosamente. Marinho Apologét. discurs. pag. 110.

CERCADURA. Cercadúra. Dizse de varias cousas, que pella extremidade cercaõ outras, com que estaõ unidas, & tecidas, ou em que estaõ impressas, ou pintadas, ou gravadas, ou esculpidas v. g. Cercadura da Tapeçaria, he o pano, que acerca com alguma distinçaõ no tecido, ou figuras; Cercadura da moeda, saõ as letras, ou cordaõ, ou outro sinal na margem della ao redor. Tem esta moeda de huma parte a cruz da ordem de Christo, &c. & da outra o escudo Real com a Coroa, & na *Cercadura* Sebast. Cunh. Hist. dos Bisp. de Lisb. pag. 105. col. 3. Na *Cercadura* diz *Rex Portugalliæ.* Severim. Notic. de Portug. pag. 188.

CERCANTES. Os inimigos, que tem posto cerco a huma Cidade. *Obsessores, um. Masc. Plur. Tit. Liv.* Os cercantes, & os cercados. *Obsidentes, & obsessi.* Em que os defensores, & *Cercantes* provaraõ galhardamente, &c. Mon. Lusit. tomo. 4. 164. *Vid.* Cercadores.

CERCAR huma vinha, ou hum jardim de hum muro. *Vineam, vel hortum muro cingere.* (go, xi, ctum) ou *circumdare* (do, dedi, datum) ou *sepire.* (pio, sepsi, septum.)

Cercar com tapigo huma vinha. *Vineam circumsepire. Vineæ sepem circumdare.*

Este mõte está fechado na Cidade por meyo de hum muro, que o cérca, & faz delle cidadella. *Hunc montem murus circumdatus, arcem efficit, & cum oppido conjungit. Cæsar.*

Cercou a Cidade de hum muro novo. *Novam mænia circumdedit oppido. Cic.*

A acçaõ de cercar. *Circumstantia, æ. Fem. Senec. Philos. lib. 3. quæst. Natur. cap. 7. Hanc nostri circumstantiam, Græci autem Perista sin appellant, quæ in aere quoque sicut in aqua fit; circumstat enim omne corpus, a quo impellitur.* Quer dizer: chamamos a isso *Cercar*, os Gregos lhe chamaõ *Peristasis*, o q̃ se faz na terra como na agoa; porque está cercando os corpos, que o impellem.

He a terra cercada de hum ar muito grosso. *Terram crassissimus circumfundit aer. Cic.*

Cercar huma Cidade. *Vid.* Sitiar. *Vid.* Cerco.

Cercar. Chegar. He tomado de cerca. Perto. Porque já se vinha *Cercando* a ella. Barros, 1. Dec. fol. 55. col. 1. *Vid.* Chegar.

CERCE, ou cercio. Cortar cerce, ou a cercé, ou cercio, he cortar atè a raiz. Os Carpinteiros, Marceneiros, & outros officiaes havendo de cortar huma cousa, de ordinario a assinalaõ cõ o cõpasso, que em Latim he *Circinus*; donde parece se deriva *Cercear*; como quem dissera cortar ao justo; aonde o compasso deixou o final, & dahi cortar. *Cerce* he cortar ao redór, atè a raiz. *Aliquid ad radicem circumcidere.*

CERCEADO. Cortado ao redór. Moeda cerceada. *Moneta circumcisa, æ. Fem. Circumcisus, a, um,* he de Plinio, & de Cicero.

Fallar cerceado. Articular muito distintamente, & com affectaçaõ todas as syllabas de cada palavra. *Singulas omnium vocum syllabas affectatâ distinctione efferre.*

CERCEADOR. Cerceadôr. O q̃ cercea. Cerceador de moeda. *Qui nummos circumcidit.*

CERCEADURAS. Cerceadûras. Os fragmentos, que ficaõ da materia cerceada. *Segmina. Neut. Plur. de segmen. Plin.*

CERCEAR. Cortar ao redór. *Aliquid circumcidere. Cic.*

Cercear. Diminuir. Aguarentar. *Vid.* nos seus lugares. Cercear as esmolas. *De eo, quod quis largiri solet, pauperibus aliquid*

quid subtrahere; Começou Judas *Cerceando* as esmolas dos Discipulos acabou vendendo o Mestre. Vieira, Tom. 9. 67. Cuja memoria, nem dias, nem ingratidoens *Cercearaõ*. Cartas de D. Franc. Man. 760.

CERCEO. Cercêo. A acçaõ de cercear. *Circumcisura*, æ. *Fem. Plin. Hist.* Lactancio no liv. 4. cap. 17. diz: *Circumcisio*, onis. *Fem.*

CERCETA. Cercêta. Ave, que se cria perto das lagoas, & dos rios. He quasi do feitio de Adem, mas he mais pequena. *Querquedula*, æ. *Fem. Colum.* ou *Cercceris* (pen. brev.) *idis. Varro.* Covarrubias, no seu Tesouro lhe chama em Latim *Fulica*, mas (segundo a Prosodia de B. Pereira, *Fulica* he a Gaivota. Em hum livro de *Citraria* se acha, que *Cerceta* he palavra *Hungara*, derivada de *Szarsa*, vocabulo, que os Caçadores Hespanhoes corromperaõ em Cerceta.

CERCILHO. Cercîlho de frade. *Monachi corona*, æ. *Fem.* Os Conegos Regrantes de França trazem *Cercilho*, como Frades, & os de Portugal, corôas, como Freires. Chrysol. Purificat. pag. 455.

CERCO de huma Cidade. *Obsidio*, onis. *Fem. Cic. Obsidium*, ij. *Neut. Tacit. Obsessio*, ou *circumsessio*, onis. *Cic.* Deitou a outros a culpa deste cerco. *Hujus circumsessionis causa in alios transtulit. Cic.*

Pôr cerco a huma Cidade. *Urbem obsidere*, ou *circumsedere. Obsidiendæ urbi castra locare. Apud urbem castra ponere. constituere. Vid.* Sitiar. Ter huma Cidade de cerco. *Urbem obsidere*, ou *obsessa tenere.* Havendo dezaseis meses, que a tinha de *Cerco*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 80 col. 3.

Levantar o cerco por força, ou por vontade. *Obsidione urbis absistere. Tit. Liv. Ab urbis obsessione decedere*, ou *desistere.* Levanta El-Rey o *Cerco* de sobre Escalona. Mon. Lusit. Tom. 7. 265.

Fazer levantar o cerco. *Urbem obsidione eximere. Tit. Liv.*, ou *Liberare. Cic. Urbem obsessam, septam, hostium copijs undique cinctam liberare, in libertatem restituere.* Tacito diz, *Obsidium solvere primo sui incessus solvit obsidium. Lib.* 4.

Com a sua chegada fez Scipiaõ levantar o cerco, sem combate. *Eam obsidionem sine certamine adveniens, Scipio solvit. Tit. Liv.*

Coroa, que se dava ao que fazia levantar o cerco. *Corona obsidionalis. Tit. Liv.*

Sustentar o cerco. *Obsidionem ferre*, ou *pati*, ou *tolerare. Quint. Curt. Obsidionem sustinere. Cic.*

Cerco. Terreiro em Roma. *Vid.* Circo. Em Roma havia tres *Cercos*. Costa, no Livro 3. das Georgicas de Virgilio pag. 93. Deve de ser erro da impressaõ.

Cerco. Os Padres de S. Jeronymo chamaõ *Cerco* ao que nas outras Religioens se chama *Cerca*.

Cerco. Meteoro. He aquelle resplandor circular, que às vezes se representa como coroa cercando ao Sol, ou à Lua, ou à alguma das Estrellas mais brilhantes. Querem alguns, que a materia desta impressaõ seja hum vapor humido interposto entre o olho, & o Astro. Querem outros, que esta coroa seja formada por refracçaõ da luz das pequenas gotas do vapor sutil, ou nevoa; como succede nas casas fechadas em que se tomaõ banhos; porque todo o ar dellas estando cheo das partes subtilissimas do vapor, q da agoa exhala, & do ajuntamento dellas formandose huma reflecçaõ, & refracçaõ dos rayos da luz da candêa, se representa ao redôr della huma coroa de varias cores. Finalmente descrevendo outros a formaçaõ deste luminoso meteoro, dizem, que elle se causa nas partes altas das nuvens espalhadas, em cima do Horizonte; porque ferindo o Planeta com seus rayos pella parte alta da nuvem, como os rayos do meyo, que saõ direitos penetraõ o meyo, & como os rayos obliquos, que sahem das bordas, naõ penetraõ a circumferencia, por isso fica branco o do meyo, & escuro o da redondeza; & porque os rayos do Sol

-são mais fortes, que os de outro Planeta, desfazem a nuvem; & por isso poucas vezes apparece cerco ao Sol; & dura pouco; & na Lua, & outros Planetas, parecê mais vezes, & durão mais, porq seus raios são fracos para disgregar, & espalhar a nuvem. Por esta mesma razão estes cercos se deixão ver mais vezes de noite, que de dia, tempo, em q o Sol tem mais força para dissipar as nuvens. Os meteorologicos chamão a este Arco *Corona*, æ. *Fem.* ou *Halo*, *onis. Masc.* nome tomado do Grego *Alon*, que quer dizer *Eira* em que debulhão os paens, porque semelhantes lugares de ordinario são redondos. No livro 1. das questoens naturaes, cap. 2. fallando neste meteoro diz Seneca, *Circa Solem visum coloris varij circulum, qualis esse in arcu solet. Hunc Graeci Alo vocant, nos dicere Coronam aptissimè possumus. Tales splendores Graeci Areas vocavêre, quia fere terendis frugibus loca destinata, sunt rotunda.* Ao redor da Lua, &c. se soe ver hum *Circo*. Chronogr. de Avellar, 123. verso. [illegible]

CERDOSO. Derivase do Castelhano *Cerdo*, que he a seda, ou pello duro, & curto do porco; donde nace, que os Castelhanos chamão aos porcos, *El ganado de la Cerda*. Porco domestico, ou porco montés Cerdoso. *Porcus*, *vel aper setiger*, ou *setosus*. *Setiger*, *a*, *um*. he de Ovidio, *Setosus*, *a*, *um*. he de Phedro.

Inda as crueis feridas aparecem
Do javalî *Cerdoso*, & deshumano.
Camoens, Elegia 6. Estanc. 4.

CEREBELLO. (Termo anatomico.) He hum repartimento do Cerebro, debaixo do osso occipicipial, vestido com os mesmos panniculos do cerebro, & da sua propria substancia, mas de cor cinzenta, & alguma cousa mais duro; porque delle procede a espinhal medula, da qual nacem os nervos do movimento. Das quatros de que he composto as duas lateraes parecem duas pêlas, huma pegada na outra; chamãose *vermiformes*, as duas que occupão o meyo, porque tem figura de *Vermes*, ou Bichos. Qualquer ferida no Cerebello, ou no Espinhaço, mata ao animal: no Cerebro, não he assim; porque se póde tirar parte delle sem perigo. A substancia do Cerebello he dez vezes menór, que a do Cerebro. Os Medicos lhe chamão *Cerebellum*, i. *Neut.* que he a palavra, de que Plinio usa no liv. 29. cap. 5. mas em outra significação. Outro repartimento, o qual chamão *Cerebello* [illegible]. Recupil. da Cirurgia pag. 24.

CEREBRO. Cérebro. Vem do Grego *Keras*, que quer dizer *Cabeça*. He pois substancia molle, & alva, de compleição fria, & humida, encerrada no craneo, & como remate de todos os orgãos dos sentidos, & por isso (segundo a commua opinião) morada da alma racional. He de figura quasi redonda, como o craneo, que o contem dentro de si, excepto, que se abaixa algum tanto pellas ilhargas. Tem movimento, como o do coração; porque se dilata, & se comprime, para communicar aos orgãos dos sentidos os espiritos animaes, que nos ventriculos do dito cerebro se formaõ do sangue espiritual. Aindaque a baze desta substancia seja continua, não só em si mesma, senão tambem com o cerebello, & espinhal medula, a parte dianteira da mesma substancia, he partida pelo meyo em duas partes, direita, & esquerda, não de alto abaixo, mas atê o meyo, & a Dura, & Pia materia envolvem nella meya divisão. De alguns annos a esta parte se tem descuberto, que esta substancia he composta de muitos fios delgados, a modo de meada. Tem o cerebro quatro côcavidades, a q chamão ventriculos, das quaes se dará razão na palavra ventriculo. *Cerebrum*, i. *Neut. Cic.* A pedra, que rompeo a testa ao Gigante, porque lhe penetrou o *Cerebro*. Vieira. tom. 5. pag. 90. *Vid.* na palavra Miolo, Miolos da cabeça.

CEREFOLIO. Cerefólio. Ortaliça, cujo nome val o mesmo, que *Folha de Ceres*, *Cereris folium*; foi chamada assi, porque dizem, que era usada nos manjares, a que (segundo a imaginação dos Anti-

Antigos) presidia esta fabuloza Deidade. A folha he, como de salsa, mas mais curta, mais retalhada, & algum tãto felpuda; cheira de hum cumo cheirozo, & agradavel ao gosto. Lança hũs ramalhos redondos, ocos, & verdes no principio, & quando vem brotando a semente, tiraõ a vermelho. Compoem as flores hũs pequenos ramalhetes, & cada huma dellas tem cinco folhas brancas, dispostas a modo de flor de Lyz. He aperitiva, febrifuga, purifica, & desembaraça o sangue. *Cerefolium*, ou *Carefolium*, ij. *Neut. Plin.* Miguel Ettmuller no Commento da Pharmacopea de Schroder, diz que a hũ doente, se lhe daõ çumo de Cerefolio, se o retem, he final de vida, & se naõ, de morte.

Chærephyllum, i. *Neut. Colum.* Alguns lhe chamaõ *Gingidium*, que he nome Syriaco, introduzido na Grecia Beber agoa cozida com o *Cerfolio*. Polyanth. Medic. pag. 720.

CEREJA. Cereja. Fruto da Cerejeira. Há de muitas especies. Todas tem hum caróço quasi espherico, & dentro delle huma amendoasinha, ou semente de bom gosto; comida, he boa contra a pedra dos Rins, & da Bexiga. As cerejas saõ cordiaes, estomaticas, aperitivas; abrandaõ a acrimonia dos humores, resistem ao veneno, & saõ proveitosas nas doenças do cerebro. Derivase do Latim *Cerasum*, que he o nome do dito fruto; & contra a opiniaõ de graves Autores que derivaõ *Cerasum* de huma Cidade do Ponto, da qual trouxe Lucio Lucullo para Roma as primeiras posturas das cerejeiras, anno de 680. despois da sua victoria Mithridatica, diz Causobono, commentando hum lugar de Atheneo, que as cerejas saõ mais antigas em Italia, que a dita Cidade de Ceraso; *Sciendũ etiam cerasorum appellationem ipsius Cerasuntis natalibus esse priorem, & antiquiorem.* O que se prova com este lugar de Servio sobre estas palavras do segundo livro das Georgicas de Virgilio, *ut cerasis, pomisque, &c. Hoc autem* (a saber *Cerasum*) diz Servio, *ante Lucullum erat in Italia, sed durum, & cornum appellabatur, quod postea mixto nomine Cornocerasum dictum est.* Do que se infere, que *Cerasum* se deriva do Grego *Xeras*, corno, & que as cerejas foraõ chamadas em Grego *Xerasa*, pella semelhança que tem com o fruto do Pilriteiro, ou cerejeira brava, a q̃ os Latinos chamaõ *Cornus. Cerasum*, i. *Neut. Plin.*

Cerejas de saco, que por serem duras, se metem em sacos. *Cerasa duracina*, orum. *Neut. Plin.*

Cereja brava. *Cornum*, i. *Neut. Ovid. Horat.*

CEREJAL. Cerejal. Campo cheio de Cerejeiras. *Locus cerasis consitus*, i. *Masc.* De *Cerasetum* naõ ha exemplo nos Antigos.

CEREJEIRA. Arvore que dá Cerejas. *Cerasus*, i. *Fem. Plin.*

Cerejeira brava. *Cornus*, i. *Fem. Virgil.* Esta arvore sylvestre se chama *Cornus*, porque tem ramos duros, como corno. O fruto da Cerejeira brava. *Cornũ*, i. *Neut. Virgil.*

CEREMONIA. Ceremônia da Igreja Acçaõ, concernente ao culto exterior da Religiaõ. *Sacer ritus*, *sacri ritûs. Masc. Cærimonia*, æ. *Fem.* (Assi escrevẽ Aldo Manucio, & Vossio esta palavra) Outros escrevem *Cæremonia.*

Ceremonias, que se costumaõ em certos dias solemnes. *Statæ*, *solemnesque Cæremoniæ.*

Mestre das Ceremonias. *Antistes cæremoniarum. Cic. Sacris ritibus præfectus. Cæremoniarum Magister*, ou *moderator.*

Naõ teriaõ observado com tanto primor as Ceremonias, que se fazem para os mortos. *Cæremonias sepulchrales tantâ curâ non coluissent. Cic.*

Introduzio novas ceremonias. *Novos ritus mortalibus indidit.*

Sacrificio, que se faz com grandes ceremonias. *Sacrificium cæremonijs verendum. Sacrum cæremonijs augustum. Religiosum multò*, *solemnique ritu sacrificium. Summâ religione*, *ac cæremoniâ sacrum celebrari solitum.*

Ceremonia. Formalidade, cortezãa, que

que em certas occasioens se costuma guardar, para com os Princepes. *Solennis ritus. ûs. Masc. Solemnis rei gerendæ, ou administrandæ formula, æ.* O mestre deste genero de Ceremonias se póde chamar, *Solemnium rituum magister,* ou *moderator.* Habito de Ceremonia. *Vestitus splendidior, & ad pompam comparatus.* Assistiraõ os do Consulado com seu habito de ceremonia. *Adfuere consules augustis trabeis insignes.* Andar em habito de Ceremonia. *Eo cultu incedere, quo in pompis solennibus pro suâ quisque dignitate uti solet.*

Ceremonias. *Vid.* Comprimentos. Sem Ceremonias. Familiarmente. *Familiariter. Sine ullâ comitatis affectatione.* Trato cõ os amigos sẽ ceremonia. *Amicos adhibere familiariter soleo. Ingenuè. Candidè, missâ omni officiorum usurpatione inutili, cum amicis ago.*

Naõ façamos ceremonias. *Mittamus has officiorum lautitias exquisitiores. Agamus familiariter.* Homem, que faz muitas ceremonias. *Comitatem plus nimiò affectans. Masc. Nimius comitatis affectator, oris. Masc. Officiosior, & comior, quàm par est. In officiis, ac studiis significatione nimius. Ad satietatem officiosus. Immodicæ urbanitatis homo. In observandis officiorum momentis, plus justo accuratus, ac diligens. Importunus captator officiorum in communi vitæ ratione.*

Por Ceremonia. Por comprimento. Froxa, & negligentemente. *Vid.* Froxamente.

CEREMONIAL. Ceremoniâl. Livro, em q̃ se declaraõ as ceremonias da Igreja. *Ritualis liber, bri. Masc. Cic. 1. de Divinit. 72.* (fallãdo dos ritos, & ceremonias Gentilicas.) *Ceremoniarum codex, icis. Masc.* O ceremonial, ou livro, que trata das ceremonias, naõ concernentes á Igreja se póde chamar. *Rituum liber.*

CEREMONIATICO. Ceremoniâtico. Homem, que faz muitas ceremonias. *Vid.* Ceremonia.

CEREMONIOSO. Amigo de fazer ceremonias. *Vid.* Ceremonia.

CERIEIRO. *Vid.* Cirieiro.

CERIGO. Cerîgo. Ilha do Arcipelago, entre a Moréa, & a Ilha de Candia. Tem algumas sessenta milhas de circuito. Possue a República de Veneza esta Cidade, desde a divisaõ do Imperio Grego. Tem quatro pequenos mõtes, em cujas coroas havia antigamente quatro Cidades. Hoje só tem a Cidade, tambẽ chamada *Cerigo.* Chamaraõ os Antigos a esta Ilha *Porphyris* pelo muito porfido, que nella se acha; chamaraõlhe outros *Cythèra,* que era o nome de huma das suas Cidades, a qual (segundo os Poetas) foi patria de Venus, por isso chamada *Cytheræa,* como consta deste verso de Virgilio.

Parce metu Cytheræa, manent immota tuorum.

Tem Bispo, & todos os annos lhe manda a República hum Provedor, ou Governador. *Cythèra, æ. Fem. Plin.* (*Penult. longa*) ou *Cythèra, orum, Neut. Plur.* Segundo este outro verso de Virgilio.

Est Paphos, Idaliumque mihi, sunt alta Cythèra.

CERINGA. *Vid.* Seringa.

CERINHA. Hum bocado de cera. *Cerula, æ. Fem. Cic.*

CERNACHE dos alhos. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Coimbra, da qual dista duas legoas. Tomou o appellido de hũ campo, semeado de muitos alhos, em que tem seu assento. Passalhe pelo meyo huma grande Ribeira, q̃ tem seu nacimento em huma fonte do lugar de Fereira. He da Provêdoria de Coimbra. Senhores della saõ os Senhores de Atouguia.

CERNE. De Pinheiro, Castanheiro, &c. He o melhor, o mais constipado, & o mais duro do pào, que sempre fica muy fóra delle. Este tal brota de si hum çumo taõ grosso como mel, de que se faz o pez. O cérne dos outros pàos, tambem fica pelas bórdas delles, & he mais preto, ou pardo, que o mesmo pào. O taboado de Pinho, & a madeira de outros pàos, que tem cérne, dura muito mais que a de Sapia, & outras madeiras, que naõ tem cérne. Parece, que he o q̃

Plinio chama *osso da arvore*, como parte mais solida, & compacta. *In corpore arborum*, (diz este Autor) *ut reliquorum animalium, cutis, sanguis, caro, nervi, venæ, ossa, &c.* E logo mais abaixo, *subest huic caro, cui ossa, id est materiæ optimum, Lib.* 16. *cap.* 38. E no fim do dito capitulo, fallando em Arvores, que tem muito cérne, como a Azinheira, a Cerejeira brava, o carvalho, &c. diz, *Tota ossea est Ilex, Cornus, Robur, &c.* ,Tronco, taõ gastado do tempo que naõ ,ficou mais que o *Cerne* de dentro. Ethiop. Oriental. Tom. 1. pag. 49. col. 3.

CERNELHA. He o que os Alveitares commummente chamaõ *Cruz*, que he no fim do pescoço, donde as espadoas se ataõ. Com as cadeiras, muito mais ,altas, que a *Cernelha*. Galvaõ, Trat. da Alveitar. pag. 572.

Cernelha tambem se chama a carne, que despois de partido o porco pelo meyo do fio do lombo abaixo, se corta com lombo, & toucinho misturado, altura de hum palmo para a barriga.

CEROFERARIO. Ceroferário. (Termo do Ceremonial da Igreja.) He hum dos dous Coristas, que andaõ com os castiçaes, acompanhando o Sacerdote no altar. Os Autores Ecclesiasticos dizem, *Ceroferarius, ij. Masc.*

CEROL, Cerôl, com que os çapateiros enceraõ as linhas, composto de cera, pez, & cebo. *Pix sutoria.*

CEROTO. Cerôto. Unguento composto de cera, oleo, gomas, & pós desecativos, para confortar, & fortificar os ossos quebrados. *Ceratum, ti. Neut. Plin.* ,Emplasto confortativo contra fractu,ras, que chamaõ *Ceroto*. Recopil. da Cirur. pag. 5. Na 1. parte da Correcçaõ dos abusos, pag. 252. diz seu Autor, que o Ceroto Magistral tem virtude para suppurar, attrahir, mundificar, preservar, encher, consolidar, encourar qualquer ferida, ou chaga, & que tem mayores excellencias, que o mais fino oleo de ouro.

CEROULAS. Parece derivado do Castelhano *Çaragueles*, que significa o mesmo; & segundo alguns *Çaragueles* se deriva do Grego *Sarabala*, em Latim *Tibialia*. Ceroulas saõ huma vestidura interior de panno de linho, que a modo de calçoens cobrem o corpo da cinta atè os joelhos, ou mais abaixo. *Interiora feminalia, um. Plur. Neut. Interius subligaculum, i. Neut. Interius subligar, is. Neut. Feminalia* he de Suetonio. *Subligaculum* he de Cicero. *Subligar*, he de Marcial. Ainda, que estes Autores naõ entendessem com estas palavras, humas ceroulas, como as que hoje se trazem, basta, que tenhaõ usado destes termos, para significar, o que naquelle tempo tinha lugar de ceroulas.

CERQUEIRA, & Cerqueiro. Religiosa, & Religioso que tem a seu cargo a cerca de seu Convento. *Septi Religiosæ familiæ custos, odis. Masc. & Fem.*

Cerqueira. Appellido em Portugal.

CERRAÇAM Cerraçaõ do tempo. *Cælum nubilum*, ou *caliginosum*. A distã,cia da vista, & *Cerraçaõ* do tempo. Jacint. Freire liv. 2. num. 40.

Cerraçaõ do peito. *Suppressio, onis. Fem.* ou *Suffocatio, onis*, ou *strangulatio, onis. Fem. Plin.*

CERRADO. Fechado. *Clausus, Occlusus, a, um.*

Cerrado. Quando se falla dos ares, ou do Ceo cuberto de nuvens. *Caliginosus, nubilus, a, um.* O primeiro adjectivo he de Cicero. *O segundo de Plinio Hist.* Tambem no liv. 1. das Tusculanas se acha, *Obnubilus, a, um*; (mas he nos versos de hum Poeta antigo, com que Cicero allega na secçaõ 48. Os tẽ,poraes do anno, mais *Cerrados*. Jacinto Freire, 164.

Cerrado, ou Serrado. (Termo militar.) Esquadraõ cerrado, quando se ajũtaõ as fileiras. *Densatum agmen.* Tito Livio diz: *Densati ordines.* Estavaõ taõ cerrados, que naõ podiaõ a tirar as settas. *Conferti, & quasi cohærentes, tela vibrare non poterant. Quint. Curt.* Com ,a gente formada em esquadraõ *Serra*,*do*. Castriot. Lusit. pag. 12. Se por *Serrado* o Autor deste livro entẽde fallar em

hum

hum esquadraõ disposto a modo de serra, *Vid.* Serra. Com tropas *Serradas*, & formadas para pellejar. Guerra do Alemtejo. pag. 22.

Cerrado. Fallando em hum lugar, em que hà muitas arvores, que fazem sombra. *Umbrosus, opacus, a, um.*

Cerrado. Quando se falla de hum estrangeiro, que naõ sabendo bem a lingoa da terra, em que està, naõ diz mais, que meyas palavras, como se tivera a boca taõ cerrada, & taõ fechada, q̃ della naõ podessẽ sahir inteiras. Falla muy cerrado. *Verba frangit, dictionemque confundit. Barbarè loquitur.* Negro boçal, & muy *Cerrado.* Vieira. Tom. 1. 48.

Cerrado. (Termo de Alveitar.) Besta ja cerrada, he a que ja tem mudado todos os dentes. Cavallo cerrado. Tem os cavallos huns dentes, os quaes pella parte interior da boca tem huma cóva aberta, que naõ acaba de cerrarse, senaõ depois de 7. annos, de que vem o dizerem, estar o cavallo desta idade *Cerrado.* Porem ha cavallos bem pensados, & criados com cousas, que naõ gastaõ os dentes, que parecem de 7. annos, sendo ja de 9, porque as cóvas se vem a cerrar com o moer dos dentes, o que naõ succede taõ facilmente nos cavallos mimozos, que comem graõ cozido, maças, farelos, &c. Geralmente fallando *Besta cerrada* he a que ja tem mudado todos os dẽtes, pellos quaes se pòde conhecer a idade. Cavallo cerrado. *Equus agnomon, onis, &c.* Celio Rhodigino no liv. 12. das suas antigas liçoens escreve esta palavra Grega com caractères Latinos, *Quorum anni* (diz elle) *dentium ratione mitti in digitos amplius non possunt, dicuntur* (*equi*) *agnomones, quod jam exciderit gnomon.* De maneira, que *Agnomon*, val tanto, como *Sine gnomone*, porque assi como *Gnomon* significa a maõ, ou o ferrinho, que aponta as horas do relogio, assi os dentes, que os Gregos chamaõ *Gnomones*, saõ, os que mostraõ a idade do cavallo. No mesmo lugar diz Celio Rhodigino, que os mais doutos chamaõ à estes dentes, *Pullini dentes:* E Plinio Hist. no liv. 8. cap. 44. diz, *Prinsquam dentes, quos pullinos appellant, jaciat.* Logo com termos mais Latinos, hum cavallo ja cerrado se pòde chamar, *Equus pullinis dentibus carens. Vid.* Cerrar.

CERRADOUROS. Ligaduras, que cerraõ, & abrem, como as de huma bolça, ou de hum saco. *Crumenæ, aut sacci lorum ductile, is. Neut.* Se os cerradouros forem de couro; & se forem cordoens: *Funiculus ductilis.*

CERRALHAS. Erva. *Vid.* Serralhas.

CERRALHEIRO. Official, que faz fechaduras. *Claustrorum ferreorum faber, bri. Masc. Vid.* na palavra, Fechadura a razaõ, porque naõ digo neste lugar, *Serorum faber.*

CERRALHO, ou Serralho. Derivase da palavra Persiana, *Serrai*, que val o mesmo, que *Casa de Princepe*, ou Palacio; & nas terras do Turco, & do Persa, he o nome, que se dà aos palacios dos grandes. *Serralho*, por antonomasia he o palacio do Graõ Turco na Cidade de Constantinopla. He hum espaço de mais de huma legoa, & de figura triangular, cercado de muros altos, & flanqueado de torres, que vai fenecer na ponta da terra, onde o antigo Bizancio foi edificado sobre o Bosphoro de Thracia, & no lugar aonde com o Ponto Euxino se ajunta o mar Egeo. Tem este Cerralho tres pateos, no primeiro se vẽ os quartos dos Amazoglaõs, & a enfermaria dos escravos do Cerralho; O segũdo està cheo de cyprestes, & cercado de arcos, por baixo dos quaes se entra nas cozinhas, & no Divaõ, que he a sala do conselho; no terceiro, hà outra grande sala, em que o Turco dà audiencia aos Embaxadores. Os outros quartos deste palacio saõ inaccessiveis aos estranhos, & nelles se agasalhaõ algumas outo mil pessoas, a saber entre criados, & Eunuchos brancos, & pretos cinco mil, & tres mil entre velhas, & moças, que de todas as partes da Grecia, Persia, Armenia, Esclavonia, &c. os Princepes vezinhos offerecem ao Turco deli-

deliciosos tributos da sua luxuria; ou torpes victimas da sua sensualidade. De mais deste hà outro em Constantinopla, a que chamaõ *Cerralho velho*; he hum palacio magnifico, sê mais outra entrada, q̃ huma só porta, para o qual se mãdaõ as molheres do ultimo Graõ Turco defunto. Finalmente nesta mesma Cidade tem muitos particulares ricos seus Cerralhos ricamente adornados, mas feos, & mal edificados por fóra, por naõ causar ciumes ao seu Principe: nelles tem as molheres seus quartos separados, & só a Eunuchos permitte o Senhor da casa a entrada. Diante do *Cerralho*, que he o paço do Baxâ. Viagem de Godinho, 127.

Cerralho de mulheres de má vida. *Lupanar, aris. Neut. Quintil. Juven. Lupanarium, ij. Neut. Ulpian. Prostibulum, i. Neut. Plaut. Mulierum prostitutarum receptaculum, i. Neut.* As casas, & *Cerralhos* da ruim conversaçaõ. Vieir. tom. 4. pag. 94.

CERRAR. Fechar. *Claudere* com accusativo. (*Claudo, si, sum.*)

Abriose às nossas legioens o Ponto, que para o povo Romano estava cerrado por todas as partes. *Patefactus nostris legionibus est Pontus, qui ante populo Romano ex omni aditu clausus erat. Cic.*

Cerraraõse para nós todas as entradas deste lugar. *Ad hunc locum omnis nobis aditus obstructus est. Cic.*

Cerrar os olhos. *Oculos claudere. Cerrar* os olhos por amor de Christo. Vieira, Tom. 1. 891. *Cerrou* os olhos à misericordia, por se naõ compadecer dos affligidos. Lobo, Corte na Aldea, 145.

Cerrar a alguem a boca, (no sentido figurado.) A repósta de seu irmaõ lhe cerrou a boca. *Ad fratris responsum filuit, tacuit obmutuit, elinguis fuit. Responsum fratris illum convicit, elinguem que reddidit. Ex Cic.* Esta confiança *Cerrou* a boca aos que o perseguiaõ. Macedo, Domin. sobre a Fortuna 160.

Cerrar huma conta. *Rationem conficere. Cic. Inire, & subducere rationem. Cic.*

Cerrar as fileiras. *Densare ordines. Ordines constipare.* No liv. de Bello Gall. Cesar diz: *Se sub ipso vallo constipaverant.*

Cerrar com o inimigo. Envestir com elle. *In hostium aciem irruere. Cic. Congredi cum hoste. Plaut.* (Quando os dous exercitos cerraõ com igual impeto) *Concurrere (curri cursum)* Cicero diz: *Concurrunt exercitus, & concurrunt milites.* A Phalange vendo-os abalados começou a cerrar com elles. *Phalanx, instare constanter territis cœpit. Quint. Curt. Cerraraõ* os dous exercitos com igual animo. Mon. Lusit. Tom. 4. 91. verso.

Cerrar com o ponto. Apertar quando se argumenta. *Premere etiam, atque etiam argumentum. Cic.*

Cerrarse a ferida. Quando os labios da ferida se ajuntaõ, & encarnaõ. *Coire. Ovid.* Isto impede, que a ferida se cerre. *Id glutinari vulnus prohibet. Cornel. Cels.* A myrrha, & o incenso saõ bons para cerrar as feridas. *Glutinant vulnus myrrha, tus, &c. Cornel. Cels.* Por naõ parecer, que eu quizese renovar huma chaga da Républica, que o tempo tinha cerrado. *Ne refricare obductam jam Reipublicæ cicatricem viderer. Cic.* Cerrasse a ferida. *Coalescit vulnus. Plin. Hist.* O cerrarse da ferida. *Vulneris glutinatio, onis. Cels. Vid.* Encarnar. *Vid.* Encourar.

Cerrar. (Termo de Alveitar.) Cerrar a besta, he quando despois dos sete annos todos os dentes, que ella tem mudado, saõ crecidos, & iguaes, de maneira, que por elles naõ se póde mais conhecer a idade, que tem. Ja cerrou o cavallo. *Pullinis dentibus caret equus. Iam ex equi dentibus, illius ætas non dignoscitur. Vid.* Cerrado.

Cerrarse à banda. Determinarse hum homem a naõ querer ouvir razaõ alguma, & a negar tudo, o que se lhe pede. *Viam, quam quis decrevit prosequi, obfirmare.* Sobre estas palavras de Terencio in Hecy. *Certum obfirmare est viam me, quam decrevi, prosequi*, diz Donato: *Obfirmare viam, est, adversus omnia obstinatè agere.*

Cer-

Cerrarse à moleira. Ter siso. Ter juizo. Dizem, que nos meninos atè huma certa idade està aberta, & tenra a comissura, que atravessa o craneo pela parte de diante na moleira; & de hum moço, que ainda naõ tem juizo, costumamos dizer, Ainda naõ se lhe tem cerrado a moleira. *Nondum recta, & prava dijudicat*, ou *nondum recta à pravis distinguit.*)

Cerrarse a noite quando faz muito escuro. Cerrouse a noite. *Mera nox est. Merâ nocte obductum est Cœlum. Peactis contenebravit.* Atè se Cerrar a noite. Mon. Lusit. Tom. 2. 271. col. 4.

Cerrarse o Anno. *Exit annus.* Cicero diz *Exit dies solutionis*, & em outro lugar, *Anno jam exeunte.* Poderá ser, que se naõ Crrre o anno, sem que eu chegue, &c. Chagas Cartas Espirit. Tom. 2. 412.

CERRO. Terra levantada, que nem he valle, nem Planicie, nem tampouco he tão alta, que se possa chamar Monte. Usaõ os Castelhanos deste vocabulo, & (segundo Covarrubias) he tomado na semelhança com o lombo do cavallo, ou outro quadrupede, porque em idioma Castelhano *Cerro*, val o mesmo que *lombo, ou espinhaço da Besta*, & quando o Cerro se estende, he outeiro. *Collis, is. Masc.* Hum valle, muy plano, pelo meyo de dous *Cerros*. Mon. Lusit. Tom. 1. 128. col. 5.

CERTAN, Certaã, ou Sartaã. Na Beira he instrumẽto de frigir. *Vid.* Frigideira. Em Lisboa Certaã he o fundo do Lambique. Naõ temos palavra propria Latina. *Vid.* Lambique.

CERTAN. Certaã. Villa de Portugal, na Estremadura da Comarca do Crato, em lugar plano, entre duas ribeiras, sete legoas de Thomar. Dizem que foy fundada por Sertorio, setenta, & quatro annos antes da vinda de Christo. Vindo os Romanos para a destruirem, chamada entaõ *Certago*, ou *Certagem*, mataraõ a hum Cavalleiro, marido de Celinda, a qual embravecida cõ a nova a tẽpo q̃ entravaõ os inimigos de tropel no Castello, lhe deu pellos olhos cõ hũa certaã chea de azeite fervẽdo, cõ q̃ deteve sua furia atè chegar soccorro dos lugares vizinhos, que obrigaraõ os inimigos a levãtar o cerco, & da facçaõ desta varonil molher tomou a Villa por armas a certaã, alludindo a este successo com este letreiro a roda *Certago fregit certagine hostes.* Ha nesta Villa duas pontes de cantaria lavrada, & a ponte das Taboas. Foi reedificada pelo Conde D. Henrique, que lhe concedeo grandes fóros, & privilegios.

CERTAMEN, Certàmen, ou Certame. Derivase do Latim *Certare. Combater*, & val o mesmo que Exercicio, ou combate dos engenhos; quando os Academicos compoem em proza, ou em versos sobre algum assumpto, com emulaçaõ, & esperança do premio. *Certamen, inis. Neut. Ovid.* Ja tenho vẽcido o *Certamen*. Vieira. Tom. 1. 1073.

Certame. Combate, Controversia. Perseguiçaõ, fim da vida, em que o moribundo combate com a morte. Nestes sentidos se toma esta palavra nos Martyrologios, Menologios, Agiologios, &c. *Certamen, inis. Neut.* Padeceo pella Religiaõ Catholica varios tromentos em diversos *Certames*. Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 51. Na mesma Cidade o felice *Certame* de Thomè Cazùca, Japaõ de Naçaõ. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 51.

CERTAMENTE. Quando se quer assegurar alguma cousa. *Certè. Haud dubiè. Certè quidem. Profectò. Sanè. Sanèquidem. Adverb. sine dubio. Vid.* Certo.

Certamente. Com certeza. *Certò. Adverb.* Cicero poem tambem *Certè*, em lugar de *certò. Si enim scit, certè illud eveniet. Sin certè eveniet, nulla fortuna est. lib. 2. de Divin.* Que certamente será Consul. *Certissimus consul. Cic.*

CERTAM. *Vid.* Sertaõ.

CERTEZA. Noticia certa, que temos de huma cousa, que he, ou naõ he. *Explorata, ou certa rei cognitio*, ou *non dubia rei noticia.* Naõ me parece, que *certitudo*, seja Latino nem tam pouco *Incertitudo*. No liv. 1. de vitiis sermonis, cap. 16. diz Vossio, *Certitudinis, & incertitu-*

titudinis vocabula itidem ignorant Romani scriptores.

Saber com certeza. *Certò scire. Cic.*

Quem póde saber com certeza, se à menhaã estará vivo? *Cui possit exploratum esse de suâ salute crastinâ? Cic.*

Sei isto cõ toda a certeza. *Hæc omnia ita se habere non modò non dubium est mihi, sed etiam certissimum. Hæc omnia ita esse; Certò,* ou *Certum scio,* ou *exploratum,* ou *planè perspectum, & compertum habeo.*

Com certeza. *Certò. Cic. Indubitantèr. Plin. Hist.*

Para mayor certeza, (ou paraque se lhe dé mais credito) poeulhe diante dos olhos a Ambiorix. *Ambiorigem ostentat fidei faciendæ causâ. Cæs.*

CERTIDAM. Certidaõ. Escrito, com que se certifica alguma cousa. *Scripta testificatio, onis. Fem. Scriptum testimonium, ij. Neut.* (Melhor he callar assi, do que forjar palavras, como fazem, os que chamaõ huma certidaõ, *Assertitius,* & *Assertorius?* E ainda que estas palavras foraõ Latinas, naõ sei se seraõ proprias para significar huma certidaõ. Sem proposito se toma, *Assertio,* neste sentido, por certo Author, que allega com Cicero, no liv. 1. das quæst. Academ. Sec. 44. *Sic omnia latere censebant in occulto; neque esse quidquam, quod cerni, aut intelligi possit: quibus de causis nihil oportere profiteri, neque affirmare quemquam, neque assertione probare.* Por ventura significaõ estas ultimas palavras huma certidaõ? De mais do que Roberto, & Henrique Estevaõ querem, que neste lugar se lea *Assensione,* & naõ *Assertione,* & nisto se conformaõ com Grutero.

Tomar huma certidaõ de alguem. *Testimonium scriptum,* ou *consignatam litteris testificationem ab aliquo accipere.*

Certidaõ do Bautismo. *Scriptum, quo de alicujus baptismo constat.*

CERTIFICAR. *Vid.* Assegurar.

Certificar por escrito. *Scripto testari.* (*stor, atus sum.*)

CERTO. Adject. Cousa, que se sabe com certeza. *Certus, a, um.* Non, ou *minime dubius, a, um. Cic. Indubitatus, a, um. Quintil.*

Ter huma cousa por certa. *Aliquid habere certum,* ou *pro certo. Cic.*

Cousa certa. Que naõ tem duvida alguma. *Certus, exploratus, compertus, perspectus, non dubius, minime dubius, a, um. Cic. Indubitatus, a, um. Plin. Indubitabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Quintil.*

He cousa certa. *Certa res est. Terent. Certum est. Cic. Minimè dubia res est. Indubitabile est. Quint.*

Estou certo, que dezejais isto. *Id te cupere certò scio,* ou *certum scio,* ou *certum habeo,* ou *pro certo habeo,* ou *mihi exploratum est,* ou *exploratum habeo. Mihi dubium non est, quin id cupias.* Estai certo, que &c. *Pro certo teneas,* ou *habeas,* com infinitivo.

Naõ estou certo disto. *Id certum nescio. Hoc certum non habeo. Id mihi exploratum, compertum, perspectum non est. Cic.*

Naõ estou muito certo disto. *Parum certum mihi est de eâ re. Planc. ad Cic.*

Certo no atirar. *Qui à scopo non aberrat. Qui certo ictu telum,* ou *sagittam,* ou *hastam mittit.* Maõ certa no escrever, ou em qualquer outra obra. *Certa manus.* He de Marcial, que diz, *ô quam certa fuit librato dextera ferro.* Se a maõ naõ for muito *Certa.* Vieira, tom. 1. pag. 509. Por naõ trazer a maõ *Certa* naquelles adubos. Lobo, Corte na Aldea, 217.

Certo homem. *Quidam. Nonnemo. Cic.*

Certa molher. *Mulier quædam.* Certo animal. *Quoddam animal.*

Em certo tempo. Em certas horas &c. Fazer alguma cousa em certos tempos. *Aliquid rato,* ou *stato,* ou *certo tempore facere. Cic.* Fazse o divorcio com certas palavras. *Certis quibusdam verbis divortium fieri. Cic.*

Naõ tem casa certa. *Sedem stabilem, & domicilium certum non habet. Cic.*

Certos defeitos hà, que todos folgaõ de tirar de si. *Sunt certa vitia, quæ nemo*

mo est, quin libenter fugiat. Cic.

Certo. Adverb. *Vid.* Certamente. Naõ he assim, Senhores, naõ certo, naõ he assim. *Non est ita, Judices, non est profectò. Cic.* Certo, que he cousa admiravel. *Sanè hoc quidem mirabile. Cic.*

Certo, que isto naõ se deve sofrer. *Enim verò hoc ferendum non est.* Saber de certo. *Certum scire. Terent.* Saber de certo o que faz alguem. *Habere certum de aliquo quid agat. Cic.*

Ao certo. Naõ he facil dizer ao certo a razaõ disto. *Hujus rei causam non facile est certo dicere.* Parti, sem saber ao certo para onde hia. *Discessi, incertus quò irem.* Eisahi a minha conta ao certo. *Nummorum cõvenit numerus.* Fallar mais ao certo. *Certiore rei notitiâ*, ou *exploratiore cognitione aliquid narrare.* D. qui se, pôde julgar quem falla mais ao *Certo.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 265. col. 4.

CERVA. A femea do Veado. *Cerva, æ. Fem. Virg.* Hum Portuguez chamado Spano, andando à caça, & tomando huma *Cerva* branca, a levou a Sertorio. Mon. Portug. Tom. 1. 273. col. 3.

Que naõ corria assi *Cerva* ferida.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 18.

CERVAL. Cervàl. Lobo cerval. *Vid.* Lobo.

CERUDA. Erva. *Vid.* Celidonia.

CERVEJA. Cervèja. Bebida, que se usa nas partes septentrionaes, q̃ se faz com cevada, ou com trigo, ou com huma, & outra cousa misturada com erva pé de gallo. *Cervisia, æ. Fem. Plin.* Tiveraõ os Egypcios huma especie de especie de Cerveja, a que os Antigos, & particularmente Columella, chamou cõ nome Grego, *Zythum, i. Neut.* Chamaraõlhe os Poetas *Pelusiaci Pocula Zythi*, de Pelusio, Cidade do Egypto; chamaraõlhe outros com phrase Poetica, *Cerealis potus*, & *Aquis cocta Ceres.* No 1. volume da Monarch. Portug. fol. 52. col. 2. & 3. diz seu Author que Lysias quando entrou na antiga Lusitania, ensinou a fazer cerveja de cevada, com que se festejavaõ os hospedes antigamente, & se bebia em seus convites, & deste modo de licor usaraõ os antigos Portuguezes muito tempo, pois ainda no de Strabo, (como elle diz Geogr. Lib. 3.) havia muy pouco vinho em Lusitania.

CERVILHAS. Cervìlhas. Sapatinhos de couro fino, que naõ tem mais, que huma sola, de que usaõ principalmente os Anjos, & Penitentes nas procissoens. Cervilha. *Solea, æ. Fem.*

CERVIZ. Cervìz. O pescoço pella parte posterior. *Vid.* Cachaço. As feridas, que cortaõ a *Cerviz*, ou cachaço, saõ de grande perigo, por ser perto da nuca, principio da mayor parte dos nervos. Cirurg. de Ferreira, 234. *Cervix, icis. Fem. Cic.* O plural *Cervices* he mais usado. Varro, & Quintiliano dizẽ, que Hortensio fora o primeiro, que disse *Cervicem* no singular. Antes delle sempre se dizia *Cervices*, como se vê em Cataõ, Cicero, & outros. Porem *cervices* no Plural muitas vezes se acha por Cabeça, por constancia, ou obstinaçaõ, como consta destes exemplos; *In cervicibus bellum est*, he de Tito Livio; quer dizer *Temos a guerra à porta.* *A cervicibus avertere hostem*, he de Cicero; quer dizer, *afastar ao inimigo, que vem cahindo sobre nós*; *Qui erunt tantis cervicibus*, he do mesmo Orador; quer dizer; *Que teraõ boa cabeça, que teraõ bastante firmeza, & resoluçaõ.* Tambem usamos de *Cerviz* por cabeça, obstinaçaõ, &c.

A *Cerviz* ainda agora naõ sacode.
Camoens, Cant. 4. oit. 55.

A teu nome a *Cerviz* tremẽdo inclina.
Ulyss. de Gabr. Per. Canto 1. oit. 30.

A vós, Senhor, a vós, a *Cerviz* dura
Do mar deste rebelde o Ceo destina.
Malaca conquist. liv. 3. oit. 109.

CERULEO. Cerúleo. He palavra Latina. Cousa de cor, que tira a azul, ou verde escuro, como a cor do mar. *Caeruleus, a, um. Virg.* Com toda a mais *Ceruléa* companhia. Camoens, fallando das Nymphas, Cant. 2. oit. 19. Deixaõ das ondas o *Ceruleo* claustro. *Id est*, o mar. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 52.

CERVO. Veado. *Cervus, i. Masc. Cic. Vid.* Veado.

Cousa de Cervo. *Cervinus, a, um. Varro. Horat.*

Deixãdo a choça,& gado vas fugindo,
Como *Cervo* ferido a outra parte.

Camoens, Ecloga 2. Estanc. 38.

CERZETA. Cerzéta. Ave. *Vid.* Cerceta. Se a agoa for muita, & houver *Cerzetas.* Arte da caça. pag. 50.

CERZIDO, Cerzido, o Cerzir. *Vid.* Cerzido, & Cirzir.

CES.

CESAR. He apelido de huma familia Romana, da qual principiou o Imperio Romano; & assim os doze primeiros Emperadores, foraõ chamados os doze Cesares, *Julio Cesar, Augusto Cesar, &c.* Tinha mandado o *Cesar*, ou Emperador Tiberio. Vieira tom. 9. 52.

Cesar, ainda hoje, & Cesarca Magestade se diz do Emperador de Alemanha. Em phrase Proverbial costumamos dizer *Dar a Cesar o que pertence a Cesar.* He *outro Cesar.* (Fallando num Capitaõ esforçado.) Quero ser, ou Cesar, ou nada.

Cesar. Apelido em Portugal. Procedem os Cesares de Vasco Fernandes Cesar, que em tempo delRey D.Manoel estando na guarda do Estreito, desbaratou, com hum só navio seis galés de Mouros.

CESAREA. Cesaréa. Cidade de Cappadocia. *Cesarea, æ. Fem. (penult. long.)* Hà muitas Cidades deste nome, que se differençaõ, com o que se lhe acrecẽta. Esta se chama, *Cesarea Cappadociæ.* Cesaréa de Palestina. *Cesarea Stratonis*, ou *Palestinæ.* Cesaréa de Syria. *Cesarea Philippi*, ou *Paneæ. &c.*

Cesaréa de Cappadocia. Se chamava primeiro *Mezaca.* Honroua Tiberio cõ o nome dos *Cesares.* Tambem foi chamada Edessa Parthenians, Apamia, & Tifaria. Teve grandes Prelados, & sobre todos S. Basilio o Grande. Querem alguns, que seja a Cidade, a que hoje chamaõ *Erseron.*

Cesaréa de Palestina. Cidade maritima, chamada antigamente *Torre de Straton*, foi reedificada por Herodes em hõra de Octavio *Cesar*, do qual tomou o nome, & despois foi chamada *Flavia* pelo Emperador Flavio Vespasiano, que lhe deu com este nome o titulo de Colonia dos Romanos. Nesta Cidade morreo Herodes, ferido por hum Anjo, & comido dos bichos. Os seus Bispos mais nomeados saõ Eusebio, & Theophilo. Dizem, que hoje lhe chamaõ *Caisar.*

Cesaréa de Syria, ou de Phelippe, foi edificada nas faldas do monte Libano por Phelippe, o Tetrarca, irmaõ de Herodes Antipas, em honra de Cesar Caligula, & acrecentada por Herodes Agrippa, que em honra do Emperador *Nero* lhe deu o nome de *Neromana.*

Faz a Historia Romana mençaõ de outra *Cesaréa*, cabeça da Mauritania em Africa, a que chamamos *Cesaréa* de Berberia. Pelos vestigios dos seus muros se conhece, que tinha mais de tres legoas em circuito. Os Africanos lhe chamavaõ *Tignedent*, ou *Cidade Velha.* Hà opiniaõ, que he a *Jol* de Plinio, & de Pomponio Mella. Imaginaõ alguns, que sobre as minas desta Cidade foi edificado Argel. Em *Cesarea*, Cidade de Berberia dos Santos Martyres Severiano, &c. Martyrol. vulgar, 23. de Janeiro.

CESAREO. Cesàreo. Cousa concernente ao *Cesar* dos Christãos, que he o Emperador, como quãdo se diz, sua Magestade Cesarea, as armas Cesareas. &c. A necessidade nos obrigou a formar para este sentido o adjectivo *Cesareus, a, um.*

Operaçaõ Cesarea, se chama na Cirurgia a de tirar por *Cesura*, ou incisaõ a creatura do ventre materno, como succedeo a Cesar, a Scipiaõ Africano, & a Manlio, que por isso foraõ chamados *Cesares*, & *Cesones à cæso matris utero.*

Cidades cesareas saõ as a que se deu este nome, despois que o de *Cesar* se começou a illustrar, que foi em *Julio Cesar*, o qual porque naõ logrou a Monarchia pacifica, mais de quatro annos, naõ lemos, que Cidade alguma se intitulasse deste nome, mas só do tempo de Augu-

sto por diante, como foi *Cesarêa* de Palestina, &c.

CESENA. Cesêna. Cidade Episcopal da Romanha em Italia. *Cesena, æ. Fem. Plin. Hist.* (*Penult. long.*) Que he de Cesena. *Cesenas, atis. Omn. gen.*

CESMEIRO. *Vid.* Sesmeiro.

CESSAÇAM. Descontinuaçaõ, interrupçaõ. *Cessatio*, ou *intermissio, onis. Fem. Cic.* A Cessaçaõ de todas as obras. Carta pastor. do Porto, 243.

Cessaçaõ *à Divinis*. Pena Ecclesiastica posta *ab homine*, sendo Superior, por algum grave peccado, qual he o que se commete cōtra a immunidade da Igreja. Esta Cessaçaõ he de duas maneiras; huma geral, quando se prohibem os officios Divinos, administraçaõ dos Sacramentos, celebraçaõ da Missa, & sepultura em sagrado, em algum Reyno, Provincia, Cidade, ou Villa; outra he particular, quando sòmente se poem a alguma, ou muitas Igrejas. Ordinariamente se poem a Cessaçaõ *à Divinis*, havendo precedido o Interdicto, porque aquella he mais grave do que este, & tem mayores effeitos. Aindaque cessem todos os officios Divinos, podese celebrar cada semana huma Missa, pera renovar o Santissimo, & guardallo para os enfermos. *Cessatio à Divinis.* Podem os Fieis em tempo de *Cessaçaõ à Divinis* ouvir Missa, tendo a Bulla. *Promptuar.* Moral, pag. 395.

Cessaçaõ de armas. (Termo militar.) He huma breve tregoa, em que cessaõ as hostilidades dos Exercitos inimigos. *Armorum cessatio*, à imitaçaõ de Aulo-Gellio, que chama à Tregoa, *Cessatio pugnæ Pacticia*. Em pedir Cessaçaõ de armas Portug. Rest. tom. 1. 308.

CESSAM. Cessaõ. A acçaõ de ceder. Cessaõ de seu direito. *Cessio, onis. Fem. Cic. In jure, vel juris sui cessio.*

Fazer cessaõ de seu direito a alguem. *Alicui jure suo*, ou *de jure suo cedere.*

Fazer cessaõ de seus bens aos acredores. *Bona creditoribus cedere*, ou *bonis cedere.* Cessaõ de bens naõ póde fazer o devedor del-Rey Livro 4. da Orden. Tit. 77. 10.

CESSAR. Deixar de continuar alguma obra. *Cessare.* (*o, avi, atum.*) *Desistere.* (*sto, stiti, statum.*) *Desinere.* (*no, sivi*, ou *sij, situm.*) *Intermittere.* (*mitto, misi missum.*) Estes quatro Verbos se podem pôr com infinitivo. *Finem facere*, pede gerundio em *Di. V.G.* se se quisera dizer em Latim. Naõ cessa de fallar. *Loqui non cessat, non desistit, non desinit, non intermittit*, mas hase de dizer *Loquendi nullum finem facit.* Naõ Cessando de dar graças a cada huma das pessoas Divinas. Alma Instr. tom. 2. 471.

Viveo Gorgias cento, & sete annos, & naõ cessou de estudar, & de trabalhar. *Gorgias centum, & septem complevit annos, neque unquam in suo studio, atque opere cessavit. Cic.*

Cessar de se defender. *A defensione cessare. Cesar.*

Cessar de escrever. *Scribendi finem facere. Cic.*

Cessar de combater. *Pugnâ desistere. Cic. Pugnâ abstinere. Tit. Liv. Prælio supersedere. Cæs.*

Tanto, que cessaraõ as guerras. *Ubi primum finis impositus est bellis, &c.*

No inverno cessaõ as guerras. *Hieme bella conquiescunt. Cic.*

Tendo a noite feito cessar o ataque. *Cum finem oppugnandi nox attulisset. Cæs.*

Naõ cessou de fazer guerras. *A continuis bellis nunquam conquievit. Cic.*

Esperando, que cessassem as lagrimas, & os gemidos da Cidade. *Dum conticesceret illa lamentatio, & gemitus urbis. Cic.*

Tirada a causa, cessa a dor. *Sublata doloris causâ, ipse quoque dolor desinit, cessat, interit.*

CESSIONARIO. Cessionàrio. (Termo de direito.) O a que se faz cessaõ de bens. *Is, cui aliqua possessione ceditur.*

CESSO. A parte do corpo, por onde sahem os excrementos. *Sedes, is. Fem. Plin. Hist. lib. 23. Cinis sarmentorum*, (diz este Author) *Sedis vitiis medetur*, *Anus, i. Masc. podex, icis. Masc.* Tu cō nome alheo, lhe chamas Cesso: porque razaõ

razaõ naõ lhe das o seu proprio nome? He a parte mais baixa por onde sahem os excrementos. *Anum appellas alieno nomine; cur non suo potius? Imo est excrementorum via. Cic.* Tirandolhe pelo *Cesso* as tripas. Arte da caça. pag. 39.

CESTA. Vaso de vimes tecidos huns com outros, que quando he grande, & fundo se chama Cesto. *Cista, æ. Fem. Colum.* O mesmo diz *Cista viminibus contexta. Cista vitilis. Plin. Hist. fiscina, æ. Fem. Cic.*

Cesta de vindimar, & que se poem na bica do lagar, para coar o mosto, que cahe na dorna. *Qualus, i. Masc. Tum spisso vimine qualos, colaque prelorum fumosis diripe tectis. Virg. 2. Georg.*

CESTEIRO. Official, que faz cestos. *Cistarum artifex, icis.*

Cesteiro. Certa medida da Beira. *Vid.* Sesteiro.

CESTINHA. Cestinha. Cesta pequena. *Cistula, æ. Fem. Mart. Cistella, æ. Fem. Terent. Cistellula, æ. Fem. Plaut. Fiscella, æ. Fem. Virg.*

CESTINHO. Cesto pequeno. *Quasillus, i. Masc. Cato de Re Rust. Quasillum, i. Neut. Cic. Calathiscus, i. Catull.*

CESTO. Vaso de vimes grande, & fundo. *Qualus, i. Masc. Virgil. Qualum, i. Neut. Cato de Re Rust. Canistrum, tri. Neut. Cic.*

Cesto. (Termo dos antigos Athletas.) Era huma especie de manopla, feita de *Correoens crus de boy* a que estavaõ pegadas humas bolinhas de ferro, ou de chũbo; para que com esta armaçaõ carregasse mais a maõ, dos que feriaõ, & muitas vezes matavaõ. Chamavase *Cestus à Cœdendo. Cedere* em Latim quer dizer *Ferir*; tambem significa matar. *Cestus, ûs. Masc. Cic.* Vejase o P. Joaõ de la Cerda, sobre o Verso 379. do liv. 5. da Eneida, aonde refuta a opiniaõ dos que imaginaõ, que o Cesto era huma clava, ou vara de cobre.

Com os ligeiros cursos, & cò duro
Cesto, terà contenda, &c.

Costa, livro 2. das Georgic. de Virgil. 92. verso.

Cesto, tambem he huma especie de cinto, ou cingidouro, que os Poetas, & os Pintores daõ a Venus, & a Juno. Escreve Homero, que neste Cesto trazia Venus os amores escondidos, & quando queria namorar alguem, sem favor das settas de seu filho Cupido, com lhe cingir o Cesto, ficava rendido de amor. No liv. 14. da Iliada se vè, que Juno pedira a Venus o seu Cesto emprestado, para obrigar a Jupiter, que a amasse; & isto fazia Juno à imitaçaõ de Venus, a qual quando queria, que Marte seu namorado, lhe obedecesse o cingia com o cesto. Na Grecia se converteo esta fabula em ceremonia Conjugal, porque entre as ceremonias, que os Gregos usavaõ nos seus desposorios, huma dellas era, que o marido cingia a molher cõ o cinto em fé, & final perpetuo de amor; o qual cinto guardavaõ as molheres com muita estimaçaõ, tendo para si, que nelle se encerrava huma virtude particular, para lhes conciliar, & conservar em quanto vivessem o affecto, & amor do marido, & a este suave encanto, com que unia o Cesto os coraçoens dos Noivos alludio Marcial, quando disse:

Ut Martis revocetur amor, Summique Tonantis,
A te Juno petat Ceston, & ipsa Venus.

O P. Fr. Bernardo de Britto, no 1. Tom. da Monarchia Lusitana, liv. 4. fol. 378. declarando o sentido de huma inscripçaõ, que se vè em huma antiga pedra da Cidade de Evora, da qual as ultimas palavras saõ as seguintes,

VENERI GENETRICI
CESTUM MATRONÆ
DONUM TULERUNT.

Diz, que no dia da Dedicaçaõ da estatua, que os moradores de Evora levantaraõ a Julio Cesar, levaraõ as Matronas da Cidade por dom à Deosa, progenitora de Julio Cesar a cinta, chamada, *Cesto. Cestus, i. Masc.* Em alguns Authores se acha *Cestus* sem dittongo.

CESTOENS, na fortificaçaõ. *Vid.* Capoeiras. Ordenou *Cestoens* para a artilharia. Comment. da guer. do Alent. pag. 10.

CESTRO, ou Sêstro. *Vid.* Sêstro.

Nove tambem ao som do suave *Cestro*
Vaõ jũto ao muro do jardim cãtando.
Galhegos Templo da Memoria. liv. 4. out. 67.

CESTRUOSO. Cestruôso. *Vid.* Sestruoso.

CESURA. Cesûra. (Termo Poetico.) Syllaba, que fica no fim de hum pé, ou de alguma palavra de hum verso, para servir, como de principio à que immediatamente se segue. *Cæsura, æ. Fem.*

Cesura, ou Cisura. (Termo da Cirurgia.) Côrte, talho, que propriamẽte se diz da fractura dos ossos da cabeça. *Cæsura*, ou *incisura, æ. Fem. Plin.*

Cesura. A acçaõ de cortar. *Incisio, onis. Fem. Columel.*

Fazer huma cesura. *Aliquid incidere.* (*cido, cidi, cisum.*) Se a ferida cortar o casco com *Cesura* pequena. Recopil. de Cirurg. 196.

CET

CETIM. Cetîm. Panno de seda. *Vid.* Setim.

CETO. He tomado do Latim *Cetus*, que val o mesmo, que Peixe muito grãde, v.g. Atum, Balea, &c. *Cetus, genit. Ceti, Masc. Plant. Cete, neut. Plur.*

Vem num *Ceto* disforme com canino
aspeito; &c.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 54.

CETOSO. *Vid.* Acetoso.

CETOURA fouce. *Vid.* Setoura.

CETRA. Segundo Morales, lib. 8. cap. 25. os Cetras eraõ huns escudos de couro à imitaçaõ de nossas adargas. Fr. Bernardo de Britto, Tom. 1. da Mon. Lusit. fol. 350. col. 2. diz que eraõ armas particulares dos Portuguezes antigos, & o prova com as palavras de Cesar em hum antiquissimo manuscrito, q̃ achou, no qual o dito Cesar chãma aos Portuguezes Cetratos; *Ex eo loco, Sex Lusitanorum cetratorum cohortes in montem, qui erat in conspectu omnium excelsissimum mittit.* Diogo Mendes he de opiniaõ, que cetra era outra cousa; & no seu livro das grandezas, & antiguidades de Lisboa, pag. 88. Luis Marinho de Azevedo quer mostrar, que as Cetras naõ eraõ adargas, mas hum certo genero de broqueis de ferro, ou metal, que tocãdo huns com outros faziaõ hum certo som; o que se conforma com este verso de Silio Italico, lib. 3.

Ad numerum resonas gaudentem plaudere cetras.

Cetra, æ. Fem. Tit. Liv. Tacit.

CETRO, ou Ceptro, ou Sceptro. Huma das insignias do poder, & dignidade Real. Derivase do Grego *Schepron*, que val o mesmo q̃ *Bordaõ, Maça, ou Pào, em que se encosta, quem anda, ou està parado.* Antigamente o mesmo era ser Rey que defensor da Republica, o que ainda hoje significa o cetro, que os Reys trazem, o qual teve seu principio da lança, a que chamavaõ *Hasta pura*; & o testifica Justino no livro 43. cap. 3. aonde fallando em Romulo, diz, *Per ea adhuc tempora hastas pro diademate habebãt, quas Græci Sceptra dixère. Nam & ab origine rerum pro Dijs immortalibus veteres hastas coluère, ob cujus religionis memoriam adhuc Deorum simulacris hastæ adduntur.* Entre Romanos o primeiro, que trouxe Cetro foi Tarquinio Prisco; por final que era de marfim; & pelo que escreve Floro Histor. Roman. Lib. 1. cap. 5. tinha na summĩdade a figura de huma Aguia. Outros cetros traziaõ na parte superior huma Cegonha, & na parte inferior hũ Hippopotamo, em demostraçaõ de que a justiça impéra à força; porque nas Cegonhas, que levaõ às costas os pays depois de velhos se representa a justiça, & o Hippopotamo, segũdo Mathias Martinio no seu Lexicon Philologico, na palavra *Sceptrum*, he Symbolo da injustiça, mãy da semrazaõ, & violencia. Entre as insignias do Imperio Romano se conserva na Cidade de Norimberga, em Alemanha hum cetro de ouro, com outras insignias Imperatorias, & na Coroaçaõ do Emperador, & Procissoens, a que chamaõ Imperiaes, o Eleitor de Brandebur-

burgo costuma levar o dito cetro. Tambem em algumas procissoens de Portugal se levaõ humas insignias, a que chamaõ *Cetros*, particularmente na Collegiada da Villa de Guimaraens, em que os seis Clerigos, chamados Titulos levaõ capas de asperges, & cetros nas procissoens. Corographia Portug. Tom. 1. 46, *Sceptrum, i. Neut. Cic.*

O que leva cetro. *Sceptrifer, a, um. Ovid.*

CEV

CEVA. Céva. O comer, que se dá cõ abundancia a animaes, que se tem fechados para engordar, ou fartura de sobejo, & continua, como quando Rolas, frangãos, &c. estaõ sempre sobre o comer, ou a acçaõ, & a maneira de os engordar nesta fórma. *Saginatio, onis. Fem. Sagina, æ. Fem. Fartura, æ. Fem.* (A primeira palavra he de Plinio no liv. 8. cap. 2. a segunda he de Suetonio na Vida de Caligula. Cap. 27. *Cum ad saginam ferarum muneri præparatarum cariùs pecudes compararentur, ex noxijs laniandos adnotavit.* Usa Varro da mesma palavra no liv. 3. de Agricultura; cap. 10. aonde diz, que fallarà: *de genere, de fœtura, de pullis, de sagina.* A mesma se acha tambem em Columella no liv. 8. cap. 14. *Est facilis harum avium sagina.* E pouco antes tinha dito: *Farturæ maximis quisque destinatur.* Os mayores (falla dos patos) saõ destinados à ceva. Usa Cicero da palavra, *Sagina*, em outra semelhante significaçaõ, aindaque falle em homens. *Multitudinem illam* (diz elle na Oraçaõ pro Flacô Secçaõ 17.) *non auctoritate, sed sagina tenebat.* Governava toda aquella gente, naõ com a autoridade de sua pessoa, mas com muito comer, com que a engordava. *Fartura*, se diz da ceva das aves de penna.

CEVADA. Cevàda. O graõ, com que sustentamos as bestas cavallares, muàres, & de serviço; & do qual tambem se faz paõ em tempo de carestia de trigo. Lança huma cana, mais baxa, que a de Centeo; & tem as folhas, mais largas. *Hordeum, i. Neut. Plin.* Alguns escrevem, como nota Vossio sobre esta palavra, sem aspiraçaõ *Ordeum*, mas sem razaõ. Virgilio diz: *Hordea* no plural; mas naõ serà bom imitalo, em prosa.

Cousa de Cevada, ou feita de Cevada. *Hordeaceus, a, um.*

Paõ de Cevada. *Panis hordeaceus. Plin. Hist.*

Ameixas, que madurecem no tempo, em que se corta a cevada. *Pruna hordearia. Plin. Hist.*

Mondar a cevada. *Hordeum glumis, ac folliculis eximere.*

Tisana de cevada. *Aqua cocta ex hordeo.*

Cevada Santa. Aquella, que nace pilada, sem pragana. *Hordeum glabrum, quod vulgò sanctum vocant.* (Nos desenganos para a medicina pag. 78. escreve Gabriel Grisley, que esta cevada se chama santa, porque na opiniaõ de alguns Authores, eraõ della os cinco paens, q̃ S. Marçal, sendo moço, levou ao dezerto cõ os dous peixes, de que Christo Senhor nosso deu de comer com taõ milagrosa abundancia a cinco mil homens, como consta da sagrada historia do Evangelista S. Joaõ.)

CEVADAL. Cevadâl. Campo de cevada. *Ager hordeo consitus.* Os excellentes *Cevadaes* de seus campos. Corograph. Portug. parte 1. 448.

ÇEVADEIRA. Vela pequena, que se poem na proa. *Proclinata ad proram mali velum.*

CEVADEIRO, ou Cevadeiro mòr. Era o por cuja conta corria a cevada, que se gastava na cavalharia Real. *Hordei in regio equili* ou *in Regijs stabulis distributor.* Pero Fernandes *Cevadeiro.* Monar. Lusit. Tom. 5. fol. 60. col. 2. *Cevadeiro mòr*, & Thesoureiro. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 22. col. 2.

CEVADIÇO. *Vid.* Cevàdo. Depois dos Gaviaens andarem *Cevadiços.* Arte da caça pag. 11. Verso.

CEVADO. Cevàdo. Gordo com a ceva, (fallando em algum animal.) *Saginatus,*

natus, a, um. lib. 4. *Eleg.* 2. Vivem todos, como *Cevádos* em chiqueiro. Vasconc. Notic. do Br. f. pag. 124.

Cevádo. Metaphorico. O vencedor taõ cevádo no alcance dos que fugiaõ. *Victor in fugientes, ou in terga fugientium tam acriter incumbens.* A nossa gente mais *Cevada* no alcance. Jacinto Freire. pag. 67.

CEVADOR. Cevadôr. O que tem cuidado de cevar as aves de penna. *Fartor, is. Masc. Columel. lib.* 8. *cap.* 17.

CEVADOURO. Lugar, em que se cevaõ os animaes. *Saginarium, ij. Neut. Varro.*

CEVADURA. (Termo de Caçador.) He o que fica da perdiz, da pata, ou de qualquer outra ave mansa, em que a Ave de rapina se cevou. *Fartura*, ou *saginæ, reliquiæ, arum. Fem.* A perdiz, em que o Açor se cevou se fica alguma cousa della, chamaõ *Cevadura.* Arte da caça. pag. 2. verso.

Cevadura. No sentido metaphorico. Logo da primeira *Cevadura* ficaraõ na praya trinta, & cinco delles. Barr. 1. Dec. fol. 132. col. 3.

CEVANDILHA. *Vid.* Savandija. Onde naõ haja lagartos, nem outras *Cevandilhas*, que comeraõ as abelhas. Costa, Georgic. de Virgilio, 115. Dizem outros Cevandija.

CEVAM. Cevaõ porco. Aquelle, que se engórda em casa. *Sus domi saginatus.*

CEVAR. Engordar, fallando em Bestas, aves, &c. Na Arte de Alta volataria, *Cevar* he dar de comer ao falcaõ, ou a qualquer Ave, & aindaque o Caçador lho naõ dê, se elle come a Ave, que matou, tambem guarda o mesmo nome. Diogo. Fern. Arte da Caça, pag. 2. verso. Cevar. *Saginare.* (*o, avi, atum.*) cõ accusativo. Este Verbo he de Varro, & de Columella. Varro no cap. 5. do liv. 2. diz: *Farcire boves*, Cevar boys. Cicero usa do passivo de *Saginare* em sentido metaphorico na Oração *pro sext. Qui ab illo pestifero, ac perdito cive, jam pridem Reipublicæ sanguine saginantur.* Os que por meyo deste mao, & pernicioso cidadaõ, desde muito tempo se tem cevado no sangue da Republica.

Cevar huma ave. *Avem pinguem*, ou *opimam facere*, ou *efficere*, ou *saginare*, ou *opimare.* De tudo isto se achaõ exemplos no cap. 7. do liv. 8. de Columella, & nos que se seguem. Cevar hum porco. *Suem pinguefacere. Plin. Hist.*

Buscaõ as crianças a mamma, & se cevaõ nella. *Nuper nati mammas appetunt, earum que ubertate saturantur. Cic.*

Cevar a espingarda. *Vid.* Arcabuz.

Cevar. Metaphorico. Fartar, satisfazer. Cevar o odio. *Satiare*, ou *saturare*, ou *explere odium. Cic.* E para mais *Cevarem* o odio. Vasconc. Notic. do Brasil. pag. 127.

Cevar a ira, a vingança, o furor, matando gẽte. *Ad satietatem trucidare. Tit. Liv.*

Cevouse Antonio no sangue dos Cidadaõs. *Antonius saturavit se sanguine civium. Cic.*

Cevar o pensamento em boas considerações. *Saturare animum bonarum cogitationum epulis. Cic.*

Cevar o dezejo. *Explere desiderium. Tit. Liv.* Cevar o appetite lascivo. *Libidinem suam explere. Cic.* Cevando com sua vista os dezejos do namorado mancebo. Lobo. Cort. na Aldea. Diál. 5. pag. 112.

Cevar a vista. *Oculos pascere*, (*pasco, pavi, pastum.*) *Terent.* O que tem cevado a vista. *Spectando expletus, a, um. Tibull.* Cevar a curiozidade olhando para payneis. *Animum pascere pictura. Virg.* Aqui estou cevando a minha curiosidade na livraria de Fausto. *Hic pascor Bibliothecâ Fausti. Cic.* Foi o Capitaõ Romano *Cevando* a vista naquelle retrato. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 393. col. 3.

Com a imaginação que brandamente
As vistas dos amantes vai *Cevando*

Insul. de Man. Thom. liv. 2. out. 15.

Os bens celestes, em que se céva o gôsto. *Bona cælestia, quæ animum maximâ suavitate*, ou *voluptate perfundunt.* A minha cruz he amor proprio, pelo que tem de arvore, & frutos, em que se *Ceva*

sva o gôsto. Chag. Cart. Espir. Tom. 2. pag. 123.

Pedra cevar, ou pedra de cevar chamaõ os Portuguezes à Pedra Iman, porque com ellas cévaõ as agulhas de marear, que he o paraque com mais frequẽcia usaõ della, ou porque a dita pedra em certo modo se céva com limaduras de ferro. *Vid.* Iman.

CEVENOS montes, na parte Septentrional da Diocese de Mompelier em França. *Gebenna, æ. Fem. Cæs. Gebennici montes. Plur. Pompon. Mela.* (Sobre o cap. 21. de Solino, diz Salmacio; que nos antigos manuscritos se acha *Gebenna, & Gebenni montes.*)

CEVO. Gordura de carneiro, de boy, ou de vaca, que o carniceiro derrete, & vende aos que fazem velas. de cevo: *Sebum,* ou *sevum, i. Neut. Colum.*

Cousa, que se parece com cevo. *Sebosus, a, um. Plin. Hist.*

Cousa feita de cevo. *Ex sebo,* ou *sevo confectus, a, um.* No Calepino se acha *Sabaceus, a, um.* mas sem Author.

Cevo. (Termo Anatomico.) He a gordura, que està de dentro dos rins. *Vid.* Gordura.

CEUTA, ou Ceita. Cidade, & fortaleza de Africa, a que Pomponio Mela chama *Septa, à septem montibus, id est,* dos sete mõtes, que a cercaõ, aos quais Plinio chama irmaõs pela travaçaõ delles. Fica em altura quasi de 36. graos em a ponta de Africa, que no estreito de Gibraltar confina com Hespanha, no Reyno de Féz, na Provincia de Habat. Antigamẽte foi cabeça da Mauritania Tingitana. Segundo Procopio os Godos a ganharaõ aos Romanos; despois foi ganhada a ElRey de Granada por ElRey de Marrocos, com soccorro da armada de Aragaõ. ElRey D. Joaõ o primeiro de Portugal a ganhou despois aos Mouros, anno de 1415. & se intitulou Senhor da quella Cidade. Nella mandou o Infante D. Henrique edificar a Igreja de S. Maria de Africa, & despois a deu à ordem de Christo, & nella se erigio a primeira Commenda, que a ordem tem fóra de Portugal. No anno da acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, Ceuta, que entaõ tinha Governador Castelhano, ficou debaixo do dominio de Castella; & no Tratado das pazes de 1658. Portugal cedeo esta praça à Coroa de Castella. Na sua conquista, & defensaõ foi hum dos mais gloriosos theatros do zelo, & valor da gente Portugueza. Desde o anno de 1690. atè o anno prezente de 1703. os Mouros a tem cercado, com pouca reputaçaõ das suas armas, & summa gloria dos Sitiados. Os Romanos lhe chamaraõ antigamente, *Civitas.* Na opiniaõ de Ortelio he a *Exilissa,* ou *Exilissa* de Ptolomeo. Hoje o seu nome mais commum he *Septa, æ. Fem.* Baudrant, no seu Lexicon Geographico diz no plural, *Septæ, arum. Fem.*

CEZ

CEZAM. Cezaõ. *Vid.* Sezaõ.

CEZIMBRA. Villa de Portugal no Alem-Tejo. *Zambra, æ. Fem.* (Felippe Ferrari no seu Lexicon Geographico, diz, que no thesouro da lingoa Latina se hà de emendar *Cætobrix,* por Cezimbra, porque *Cætobrix,* & *Cetobrica* significaõ Setuval.

CHA

CHÁ, Chà, ou (como querem outros) *Tchà,* he palavra do Japaõ, donde nos vem o melhor *Chà.* He esta planta hum pequeno arbusto, que lança humas folhas delgadas, por huma banda pontiagudas, & por outra redondas, adentadas ao redor, & atravessadas de huma especie de nervo, que se reparte em muitas fibras. Na Primavera colhem os Naturaes esta folha, ainda pequena, delgada, & tenra; & a poem a aquentar em huma caldeira ao fogo brando, & despois de as estender, as torcem, & as guardaõ em vasos da Calaim, ou estanho bem tapados. Neste estado nos vem o Chà; o que tem a folha mais pequena, & mais inteira, a côr mais verde, & o cheiro mais suave, & mais chegado ao de

de Violeta, he o melhor. Com grande preferencia ao da China, possue as duas calidades o Châ do Japaõ, tanto assi, que na historia das suas viagens escreve Tavernier, que nas proprias terras do Japaõ se vende o arratel de Châ exquisito, atè quinhentos Francos, (que saõ alguns cincoenta mil reis desta moeda,) & que de ordinario na China se compra Châ a menos de duas patacas o arratel. Da differença dos preços se póde inferir a grande ventagem, que hum leva ao outro; o bom Châ tem notaveis virtudes, alegra os espiritos, abate os vapores, fortifica o Cerebro, & o coraçaõ, ajuda o cozimento, purifica o sangue, provoca a ourina, expelle a somnolencia, & ao uzo delle attribuem alguns a felicidade dos Chins, & dos Japoens, que ignoraõ os dous taõ communs achaques na Europa, a Pedra, & a Gota. Pelo cõtrario o Châ ruim, cuja folha he mayor, espeça, & de hum pardo escuro, ou do qual se tem ja tirado a primeira tintura, & que naõ se toma quente, & no seu primeiro calor, mas requentado; nenhuma destas virtudes tem, & he mais nocivo, que proveitoso. Da nossa salva fina, & delgada fazem os Chins, & os Japoens taõ grande estimaçaõ, que daõ aos Hollandezes dous arrateis de châ, por hum arratel de salva; da qual por ser taõ commua fazemos taõ pouca estimaçaõ, que nem nos lembra o proverbio Latino, que diz:

Cur morietur homo, quando crescit salvia in horto?

Pedro Petit, Poeta Francez, tem celebrado num bello Poema Latino as glorias do châ. Pelo cõtrario Simaõ Paulo, Medico del Rey de Dinamarca procurou tirar a esta planta todo o credito no Tratado; em que diz, que as virtudes, que se lhe attribuem naõ tem effeito nenhum nos que vivem em Europa, & que, aos que passaõ de quarẽta annos lhes abbrevia a vida, por ser muito desecativa. Alguns annos hà, que o Châ era muito usado em França; hoje as bebidas gabadas saõ Caffé, & Chocolate. No seu Tratado das drógas Nicolào Lemeri dá a entender, que o *Châ* do Japaõ se deve chamar *Châ*, & o da China, *Thé*.

CHAALON. Cidade. *Vid.* Châlon.

CHAN. Chaã cousa. *Planus, a, um.* Terra chaã. *Planus ager.* *Vid.* Planicie.

CHANMENTE. Chaãmente. Simplesmente. *Sincerè. Apertè.*

Chaãmente. Sem ornato. *Simpliciter. Nullo ornatu*, ou *sine exornatione*. (ic. Digo *Chaãmente*, & declaro. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Mart. fol. 41. col. 2.

CHABUL. Chabùl. Cidade de França, no Delfinado, duas legoas distante de Valencia. *Chabellium, ij. Neut.* ou *Chavonium, ij. Neut.*

CHAÇA. (Termo do jogo da pela.) He o lugar, em que a pela, fez o seu primeiro pullo, que se nota com hum final. *Pilae ex secundo soli repercussu saltantis meta signata, æ. Fem.* Ganhar huma chaça. *Pilae ex solo repercussae metas obtinere*, ou *vincere*.

Chaça tan bem no dito jogo, he a meya bala de pào, com que se sinala, o lugar, onde pàra a pela; ou Chaça he a pedra, com que se assinala o lugar, em que fica a pela, paraque a ganhe quem lança a pela adiante da mesma chaça.

Chaça. No sentido moral. A vida, (como a pela) continuamente anda às *Chaças*, aos revezes, & aos boleos. Itenirador, pag. 125. num. 129. O vosso reyno que naõ deu boa *Chaça*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 114.

Chaça. (Termo de Manejo.) Fazer o Cavallo chaça, he quando o retem a parar, que vai metendo as pernas, & levãtando-se por diante, como o faz no principio da carreira. Como Cavallo fizer a derradeira *Chaça*. Galvaõ, Trat. da Estard. pag. 319.

CHACIM. Chacim. Villa de Portugal, na Provincia de Traslos montes, no Bispado de Miranda. Corre por seu limite o Rio Azibo. Deulhe foral Fernaõ Mendes Cogominho, que despois reformou El-Rey D. Manoel.

CHACINA. Chacina. Postas de carne salgada, que se guardaõ, & se cõservaõ ẽ pipa, tonel, ou outros vasos. *Salsamen-*

mentum, i. Neut. Mais usado he o plural *Salsamenta, orum. Neut. Cic. Caro sale,* ou *muria condita. Salpimentum* se diz naõ sò da carne, mas tambem do peixe.

A vasilha, em que se guarda a chacina. *Vas salsamentarium. Columel. Cadus salsamentarius. Masc. Plin. Hist.* A chacina, que vem do Brasil em barris he de postas. Outra chacina se faz em Portugal de bocados meudos para chouriços. &c.

Fazer chacina. *Vid.* Chacinar. Vasos, em que se guarda a *Chacina,* se destillarem gotas de agoa, annuncia agoa. Chrorograph. de Avellar, pag. 230. vers. De gado de Quintos se fizesse *Chacina.* Commentar. da guerra de Alemtejo, pag. 61.

Fazer alguem em chacina. Fazello em postas. *Aliquem discerpere. (po, si rpsi, serptum.) Aliquem minutatim concidere. Ex Columel.*

CHACINAR. Salgar pedacinhos, ou postas de carne, & pollas em sal de cõserva. Chacinar caça. *Venatum sale obruere. Ex Plin.* ou numa palavra, *Venatum sallere*, ou *salire. Ex Varr. & Cels.* Em que *Chacinaõ,* & defumaõ todas as sortes de caças, & carnes. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 110. col. 4.

CHAÇO da pela. *Pilæ jactus, us. Masc.*

CHACOTA. Chacôta Companhia de molheres, que se ajuntaõ a cantar, & dançar. Festa de danças, & instrumentos. *Saltatio,* ou *Tripudium ad sonum instrumentorum musicorum.* Outras se desenfadavaõ com *Chacotas*; & folias. Queirós, vida de Basto, pag. 99.

Fazer chacota de alguem. Na phrase vulgar, he fazer zombaria. *Aliquem ludificari, (or, atus sum.) Cic. Terent. Ludos aliquem facere. Plant.*

CHAFARIZ. Chafariz. Dizem alguns, que he palavra Arabica, & q̃ propriamente significa, *Fonte com bica*; & posto, que algumas fontes, que naõ tem bica, como v.g. o chafariz dos cavallos, se chamaõ Chafarizes, este nome foy introduzido por abuzo. Tanto assi, que em huma Escritura feita, hâ mais de trezentos annos, que se guarda no Cartorio do Convento de Chellas, desta Cidade de Lisboa, & da qual o P. Dom Nicolâo de S. Maria faz mençaõ, no livro 12. da Chronica dos Conegos de S. Augustinho, cap. 12. pag. 558. col. 2. O Chafariz dos cavallos naõ he chamado Chafariz, mas fonte. As palavras da Escritura saõ estas. Nas casas, que som em Lisboa a pàr da *Fonte* dos cavallos. Esta Escritura foi feita a cinco de Outubro na Era de mil, & trezentos, & quarenta, & outo. Na opiniaõ de outros, *Chafariz*, he palavra, que nos deixaraõ os Mouros, particularmente em Lisboa, & quer dizer: *Fonte publica alta, & de bicas. Fons altus, & cujus aqua, per fistulam,* ou *per fistulas elicitur*, ou *Suppeditatur.*

Hum *Chafariz* lhes mostra fabricado
Da natureza por milagre obrado.

Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 56.

Chafariz dos cavallos. Porque razaõ assi chamado, *Vid.* Cavallo.

CHAFARRVS. Chafarrùs. Certo jogo de rabolas.

CHAGA. Soluçaõ de continuidade na carne com materia, ou podridaõ. *Plaga, æ. Fem. Cic.*

Cousa, que tem virtude para sarar huma chaga, fallandose em alguma erva, ou drôga. &c. *Vulnerarius, a, um. Plin. Hist.*

Cheo de chagas *Vulneribus confectus, plagis concisus, a, um.*

Chaga simplez. He aquella, que carece de accidente, ou symptoma algum, mais que a soluçaõ de continuidade, q̃ tem, & esta mayor, ou menòr, profunda, ou superficial, com mais, ou menos humidade de materia, ou podridaõ, & esta, ou he parte similar, ou organica, na carne, ou na pelle, na vea, ou artéria, ou em parte interna, ou externa. *Vulnus simplex.*

Chaga compòsta, he aquella, a que se ajunta hum, ou muitos accidentes, & destemperanças materiaes, ou immateriaes.

rias. Tem as chagas compòstas diversas denominaçoens. V.G. Chagas phlegmonòsas, Erisipelòsas, Virulentas, corrosivas, purridas, cruentas, fistulòsas, penetrantes, gangrenòsas. &c. *Vulnus cõpositum.*

Chaga dolorosa, se chama aquella, na qual se acha hum triste sentimento de cousa contraria, fazendo impressaõ subita, & violenta. *Cirurg. de Ferr.* 293. *Vulnus dolorem afferens*, ou *creans*.

Chaga profunda, & cavernosa. He aquella, que tem a boca pequena, & o fundo grande, & escondido com hum, ou muitos senos, ou cavernas direitas, ou tortas. *Tenue, & altum, sinuosumque*, ou *cavernosum vulnus*. A primeira, & a segunda palavra saõ de Celso, fallando em huma chaga estreita, & profunda. *Sinuosum*, & *cavernosum* saõ de Plinio Historico em sentidos, que se pòdem accomodar a este.

CHALAVEGAM. Chalavegaõ. (Termo do Pegù.) He huma embarcaçaõ capaz de muita gente, & se rema cõ duas ordens de remo. Sendo abordado daquelles *Chalavegoens*. Couto, 5. Decada, fol. 117. col. 4.

CHALON. Chàlon. Cidade Episcopal de França sobre o rio Sona, no Ducado de Borgonha. *Cabilo, onis. Fem. Cabillonum, i. Neut.* De Chalon. *Cabilonẽsis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em *Châlon*, Cidade de França de S. Memnio Romano. Martyrolog. em Portug. aos 5. de Agosto.

CHALONS. Cidade Episcopal, Condado, & Pariado de França, sobre o rio Marna, Provincia de Champanha. *Catalaunum, i. Neut.* De Chalons. *Catalaunensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CHALRATAM, Chalrataõ, & Chalrar. *Vid.* Charlataõ, & Charlar.

CHALUPA. Chalùpa. Derivase do Francez *Chaloupe*, & este de *Calupa*, por *metathesis*, tambem na Baixa Latinidade se tem dito *Capulus* neste sentido, como consta das Glossas antigas, *Lembus, navicula brevis dicta, & Capulus, & Cimba, & Linter.* He huma pequena embarcaçaõ, destinada para o serviço, & communicaçaõ dos navios mayores. *Lembus, i. Masc.* (Se for precisò explicarse claramente, diria) *Navigium, quod vulgò Calupam*, ou *Chalupam vocamus.* Vio acodir mais à Fiscal as *Chalupas*. Franc. de Britto, *na Histor. da Guer. Brasil.c. pag.* 158.

Chalùpa. (Termo de alguns jògos de cartas.) He quando se ajuntaõ na maõ de hum dos jogadores as tres cartas mayores, que ganhaõ a todas as mais cartas, v.g. Espadilha, Manilha, & Basto.

CHALYRES. Chàlyres. Eraõ povos da Asia Menòr no Ponto junto ao Rio Termodonte, aos quaes Homero chama *Alixones*, & despois *Chaldeos*. Estes (segundo Strabo) no livro 12. cavaraõ o ferro mais, & dizem ser o ferro d'aquellas partes melhor, que todo o outro

Mas os *Chalyres* nùs nos daõ o ferro. Corta, na liv. 1. das Georgicas, pag. 46. col. 1.

CHALYBEADO remedio chamaõ os Medicos ao que se toma com aço. *Vid.* Aço.

CHAM, ou Cam dos Tartaros. *Vid.* Chan.

CHAMA. Labareda. *Flamma, æ. Fem. Cic.*

Chama pequena. *Flammula, æ. Fem. Colum. Vid.* Labareda.

Chama Metaphorico. Chama de amor. *Amoris flamma Cic.* Arder em chamas de ira, *Excandescere*, sò, ou *Excandescere irâ. Cic.*

Ardendo em novas *Chamas* de ira. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 129. col. 1.

CHAMADA. Chamâda. (Termo militar.) Som de trombeta, ou tambor, nas portas de huma praça, ou nas entradas de hum arrayal, para vir à falla, & capitular. *Signum buccinæ, vel tympani ad colloquium.*

Fazer chamada. *Tubæ, vel tympani signo quempiam ad colloquium evocare.*

Responder à chamada. *Tubicini, vel tympanotribæ ad colloquium evocanti respondere.*

CHAMADO. Chamàdo. *Vocatus, accitus, accersitus, evocatus, a, um.*

Costumo acharme nos banquetes, sem ser chamado. *Invocatus soleo esse in convivio. Plaut.* Tambem diz Cicero, *Quid quod etiam ad dormientem veniunt invocatae?*

Ser chamado por alguẽ. *Asciscì ab aliquo. Cic.*

Sou chamado à Cea. *Vocor ad coenam.*

Os primeiros saõ chamados por sua ordem delle. *Primi accitu ejus evocantur. Cic.*

Chamado. (Fallando-se no nome de alguem.) Theofrasto foi chamado assi, porque parecia divina a sua eloquencia. *Theophrastus à divinitate loquendi nomen invenit. Cic.* Naõ lhe havia elle dado este nome; mas entre elles isto se chamava assi. *Res habebat nomen hoc apud ipsos, non hic imposuerat. Cic.*

Muitos, que foraõ chamados Filosophos. *Multi, qui sũt nominati Philosophi. Cic.*

Chamado. Substantivo. A acçaõ de chamar. *Vocatus, ûs. Masc. Sueton.* A ira ,de Deos faz acudir aos seus *Chamados.* Vieira, Tom. 3. 462. Se ajuntaraõ em ,Coimbra por *Chamado* de Fernaõ Cativo. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 84. col. 3.

Neste sentido poderàs usar do adjectivo, *Advocatus ab aliquo.*

CHAMALOTE, Chamalòte, ou chamelòte. Por se chamar em alguns Authores da Baixa Latinidade *Camellotus*, entenderaõ alguns que Chamalòte he hum tecido de pellos de *Camelo.* No 1. Tomo de Abril do *Acta Sanctorum pag. 797. col.* 2. criticando o Author esta errada etymologia, diz, *Turcicus pannus dicitur, non laneus, sed ex Capellarum pilis contextus, à quibus nomen habet ipse pannus, ut* Camellotus *dicatur corruptè pro* Capellotus, *quae nominis origo, ratioque non omnibus nota, facit ut simpliciores, & textrinae rei ignari putent* Camelorum *pilos, ad omne opus faciendum ineptissimos, hic intelligi. Capras autem in hunc rem aptissimas, quam pilus mollissimus, & mirâ venustate resplendens, bombycum elegantiam quadantenus aemulatur, nutrit Syria, earumque pilos per omnes Orientis, & Occidentis regiones distrahit.* Supposto isto, seria preciso chamar ao Chamalòte *Pannus Syricus*, ou *Syriacus.* Querẽ outros, que este tecido se faça do pello de certa casta de bòdes, & por isso lhe chamaõ *Pannus è villo caprino contextus*, i. Chamalòte com agoas. *Pannus è villis hircinis undulatus.* Tambem hà chamalòte de laã, sem agoas.

Vestidos de panno, ou *Chamelòte.* Extravagant. parte 4. fol. 114.

CHAMAMENTO. (Como quando se diz) A doença do enfermo foi chamamento. *Aegrum morbo illo Deus ad se advocavit.*

CHAMAR alguem para alguma cousa. *Aliquem vocare, advocare, evocare, accire, accersere, adciscere ad aliquid.*

Chamayo da minha parte. *Illum accerse meo nomine. Voca illum meis verbis.*

Felippe chamou a Aristoteles para mestre de seu filho. *Philippus filio Aristotelem doctorem accivit. Cic.*

Chamar alguem de parte, ou à parte. *Sevocare aliquem. Cic. Aliquem in secretum abducere. Tit. Liv.*

Chamar muitos juntamente. *Convocare*, ou *concire populum.*

Chamar alguem, paraque de hum lugar alto venha para baixo. *Aliquem devocare. Tit. Liv.*

Chamar para dentro. *Introvocare. Tit. Liv. lib. 10. ab urbe.*

Chamàr a miudo. Chamar muitas vezes. *Vocitare. Cic.*

Chamar alguem de casa para fòra. *Intùs evocare aliquem ad foras. Plaut.*

Chamar alguem com vóz alta. *Aliquem exclamare*, ou *inclamare. Cic. Magnâ voce*, ou *clamore aliquem flagitare.* Ser chamado em vóz alta. *Inclamitari. Plaut.*

Chamar as testemunhas. *Evocare testes.*

O que chama. *Vocans, evocans, advocans. &c.*

O que chama, & vai buscar. *Accersitor,*

tor, oris. Masc. Plin. Jun.

A acção de chamar. *Vocatus, ûs. Masc. Cic.*

Chamemos a Pamphila, que venha cantar. *Pamphilam cantatum provocemus. Terent.*

Chamar alguem pelo seu nome. *Aliquem inclamare nomine. Tit. Liv. Clamare nomine. Virgil.*

Chama aos Curiacios, que acudaõ a seu irmaõ. *Inclamat Curiatijs, uti opem ferant fratri. Tit. Liv.*

O que se hà de chamar. *Vocandus, a, um. Ovid.*

Mandar chamar alguem. *Aliquem accersere, ou arcersere. Terent. (so, sivi, situm.)* Chamayo da minha parte. *Voca illum meis verbis. Plaut.*

Elle vem, sem que o chamem. *Venit non vocatus.*

Chamar alguem para testemunha. *Aliquem testari, ou appellare. Cic. Vocare aliquem ad testimonium. Varro.* Lembrayvos disto vós, que eu chamey para testemunhas. *Mementote illud advocati. Plaut.*

Chamar alguem para nos ajudar. *Aliquem appellare, & implorare. Cic. Alicujus auxilium implorare, & flagitare. Cic. Aliquem ad auxilium devocare. Tit. Liv.* Chamayo, que nos venha ajudar. *Illum accerse ad societatem laboris. Ex Cic.*

Chamar alguem a juizo, para o obrigar a dizer de sua justiça. *Appellare aliquem de aliquâre. Aliquem vocare in jus, ou in judicium. Cic.*

Ser chamado para assistir a hum doente, para o curar, para ter cuidado delle. *Advocari ægro, ou ad ægrum. Ovid.*

Chamar a Filosophia do Ceo para a terra. *Devocare Philosophiam à Cælo. Cic.*

Chamar alguem do lugar, em que tem algum governo. *Devocare de provinciâ. Cic.*

Chamayme a Davo, que venha cà. *Evocate huc Davum. Terent.*

Chamar para a Cea. *Evocare ad cœnam. Plaut.*

Chamar para a mesa. *Esum vocare. Plaut.*

Chamar para huma junta. *Evocare in Concilium. Tit. Liv.* Chamar para huma conferencia. *Evocare ad Colloquium. Tit. Liv.*

Chamar para huma consulta. *Ad consultandum advocare. Tit. Liv.*

Chamar por Deus, & por todos os Santos. *Deum, omnesque Sanctos implorare, atque obtestari.*

Chamar pronunciando o nome de alguem. *Aliquem nominare, ou nuncupare, ou appellare, ou vocare. Cic.*

Chamalohaõ temerario. *Clamabitur temerarius. Cic.*

Chama-te de doudo. *Clamitaris ab eo insanus. Cic.*

Os Estoicos tem gosto de chamar todas as cousas pelo seu nome. *Placet Stoicis suo quamque rem nomine appellare. Cic.*

Chamase assi. *Afficitur hoc nomine. Cic. Signatur hoc nomine. Cic.*

Chamase Phormion. *Huic nomen est Phormio. Cic.* Tambem pôdese dizer, *Cui nomen est Phormioni*, assi como o mesmo Cicero diz: *Cui nomen Nonie.*

Como se chama elle? *Ut Vocatur? Quomodò appellatur? Qui nominatur? Quod nomen illi est? Quod nomen habet? Quo vocatur nomine? Quo illum vocant nomine?*

Chamase Pedro. *Petrus vocatur, appellatur, dicitur, Petrum vocant. &c.*

Nenhum parente tive, que assi se chamase. *Non mihi cognatus fuit quisquam hoc nomine. Terent.*

Naquelle livro, que se chama Memnon. *In illo libro, qui inscribitur Memnon. Cic.*

Cherestrato, porque (a meu ver) assi se chama. *Cherestratus, nam, ut opinor, hoc nomine est. Cic.*

Logo eu havia de sofrer, que me chamassem traidor da Republica? *Ergo ego hoc committerem, ut proditor Reipublicæ nominarer? Cic.*

Como te hei de chamar? *Quem te appellem?*

Os Gentios chamaraõ Deus, tudo, o que lhe dava alguma utilidade. *Res utilis,*

ies, vocabulis Deorum, nuncupatae sunt à Paganis.

Chamar. Puxar. *Vid.* no seu lugar. Ligaduras dolorificas para *Chamar* os humores acima. Luz da Medic. 349.

Chamar. Seguirse huma cousa à outra. Hum delito chama por outro. *Crimini succedit crimen. Primum crimen alius mox crimen excipit.*

Chamar nomes. *Vid.* Nome.

CHAMARIZ. Chamarîz. O passaro, que faz negaça aos outros passaros cantando na gayola, & chamando-os com o canto. *Allector, oris. Masc. Colum. Avis illex, icis. Fem.* Aldrovando no 2. Tom. da sua Ornitologia, pag. 721. num. 10. diz, que o passaro, que os Portuguezes, & Castelhanos chamaõ Chamariz, se chama em Latim, *Parus Caeruleus.*

CHAMARRA, ou Xarrama. Ribeira de Portugal, que banha no Alemtejo a Villa do Torraõ. Tem sua origem nas vinhas de Evora, & vai desagoar na ribeira do Sado, & ambas juntas se metem no rio de Alcacer do Sal.

CHAMBAM, Chambaõ, Chambeadamente, Chambeado, & chambeice. (Termos vulgares) *Vid.* grosseiro, grosseiramente, & grosseria. Chambaõ se chama o osso esburgado, & qualquer mão official.

CHAMBAZIZ, Chambazîz, Se chama vulgarmente o pé do porco, ou de outro animal com muy pouca carne.

CHAMEJANTE. Cousa, que Chameja, que lança labarêdas. *Flammeus, a, um. Cic. Flammifer, a, um. Cic. Flammiger, a, um. Valer. Flac.*

CHAMEJAR. Lançar chamas. *Flammas fundere*, ou *Vibrare. Flammigerare.* Esta ultima palavra he de Aulo-Gellio no liv. 17. cap. 10.

CHAMELOTE. *Vid.* Chamalôte.

CHAMIÇA. Chamiça. He huma côrda delgada de esparto, com que se ataõ os alcatruzes nas nôras. *Sparteus funiculus, i. Masc.*

CHAMICEIRO. He o nome, que se dá a huns almocrêves, que só levaõ chamiça.

CHAMINE, Chaminé, ou Chuminé, ou Cheminé. *Vid.* nos seus lugares. „*Chaminés*, Almarios, & Cantareiras. Method. Lusit. pag. 152. Huma Capellinha da mesma largura da *Chaminé.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 199. col. 2.

CHAMORRO. Assi chamavaõ antigamente os Castelhanos aos Portuguezes, por desprezo, parece que, porque se costumavaõ a tosquiar, contra o costume da outra gente de Hespanha, que traziaõ cabelleiras largas, porque *Chamorro* quer dizer Tosquiado, & chamaõ hoje alguns Castelhanos *Chamorras* às ovelhas tosquiadas. Chronic. delRey D. Joaõ o I fol. 211. El-Rey D. Joaõ o I. de Castella, chorando a perda da memoravel batalha de Aljubarrota, dizia, que naõ tivera tanto sentimento, se o vencera qualquer outra naçaõ do mundo, mas que naõ podia levar em paciencia, q̃ o vencessem os Chamorros. Podera considerar El-Rey, de Castella, que aindaque cada hum daquelles Portuguezes, que o venceraõ era hum Sansaõ no valor, naõ trazia o esforço nos cabellos, senaõ nos braços.

CHAMPA. Da espada. A parte da espada, que he chata. Dar a alguem de champa. *Aliquem gladio, quâ planus est, percutere.*

CHAMPAM, Champaõ, ou Champana. Palavra da India. Em hum *Champaõ*, embarcaçaõ pequena, & propria daquelles mares. Vieira Tom. 10. pag. 222. col. 1. As duas Embarcaçoens, mais pequenas, & a *Champana*, que era mayor. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 41. col. 1. Mandou tomar huma *Champana*, que saõ a modo de Barcas grandes. Barros, 3. Dec. fol. 31. col. 4.

CHAMPIL. (Termo de caçador.) *Index, icis. Masc.* As negaças se poraõ no *Champil*, ou mostrador, que estará no meyo do aranhôl, com hum cordêl pelo qual puxará o caçador, mostrando a negaça à ave, que pertende tomar. Arte da caça. 86.

CHAMUSCA. Villa de Portugal em Riba-Tejo, entre Santarem, & Tancos, no

no Arcebispado de Lisboa.

CHAMUSCADO. Queimado na superficie. *Semustus*, & *Semiustulatus*, *a*, *um*. *Cic.* O mesmo Cicero diz neste mesmo sentido, *Ambustus*, *a*, *um*. E Suetonio na Vida de Caligula, *Semiambustus*, *a*, *um*.

CHAMUSCAR. Queimar levemente, & sò na superficie. *Aliquid flammis*, ou *igne afflare*; assi como diz Plinio, *Sydere afflare*, & Ovidio, *Fulminum ignibus afflari*. *Suburere*. Suetonio in August. cap. 68. diz: *Augustus solitus erat crura suburere nuce ardenti, quo mollior pilus surgeret*. *Adurere leviter*, *summatimque*. *Cic.* & *Columel.*

CHAMUSCO. O cheiro de alguma cousa passada pelo fogo, como quando alguem se tem queimado a barba, ou o cabello. *Rei semiustæ*, ou *semiustulatæ odor*, *is*. *Masc.* Esse fogo, que por lá cheirou a *Chamusco*, teve sua graça. Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 274.

CHAN. Pronuncia *Can*, outros escrevem *Cham*, & pronunciaõ *Cam*. Diz Vicente Bellovacense, que *Chan* na lingoa Esclavona, quer dizer, *Emperador*. He o titulo, que se dá aos Principes Soberanos de Tartaria. Joaõ de Barros na 4. Decad. pag. 237. fallando no honroso appelido de Chan, diz, O Chan, que accrecentou el-Rey Badur ao Rume, he denotaçaõ de dignidade, tomada dos Tartaros, & que entre os Guzarates, & outros povos do Oriente, se costuma dar por estado, ou merecimento da pessoa, que denota entre elles huma dignidade, como em Hespanha a de Duque.

CHANCA. (Termo vulgar.) Pé grãde. Homem, que tem grande chanca. *Longipes*, *edis*. Plinio fallando de huma especie de escavelho.

Chanca do sapato. *Vid.* Chanqueta.

CHANÇA. Zombaria. Estar de chança. *Jocari. Cic.* (*or*, *atus sum*.) Fallar de chãça. *Jocosè loqui*.

CHANÇAREL. Chançarèl. *Vid.* Chãceler.

CHANÇARONA. Chançarôna. Peixe do mar de Cezimbra. He dá feiçaõ de Pargo.

CHANCELA. Chancéla. Pequena tira de papel, que serve de fechar as cartas, mettida por dentro pela parte mais estreita, & ficando pela parte mais larga com a impressaõ do sinete. Os padres da Companhia usaõ della. chamaõlhe *Alma da Carta*. *Chartula epistolæ inserta*. A *Chancela* sutil, porque ao abrir da carta, a maõ offenda. Lobo, còrte na Aldea, Dial. 2. pag. 38.

CHANCELARIA. Chancelarìa. Officio, & dignidade de Chanceler. *Cancellarij dignitas*, & *officium*.

Chancelaria. A casa, em que se despachaõ os papeis da chancelaria. *Cancellarij juridiciale prætorium*, *ij*. *Neut.* Querem alguns, que Chancelaria responda ao que antigamente os Romanos chamavaõ, *Conventus juridicus*. *Vid.* Agiolog. Lusit. Tom. 1. pag. 17. col. 1.

Chancelaria. Villa de Portugal, no Alentejo, da Comarca, & Ouvidoria de Villa-Viçosa, no Arcebispado de Evora, no meyo de huma charneca. El-Rey D. Manoel lhe deu foral por inquiriçoens, Anno de 1518. em Lisboa.

CHANCELER Mór do Reyno. A seu officio pertence, por sello em todas as sentenças, ver todos os papeis, que haõ de passar pela Chancelaria, se levaõ algum erro, ou falta, ou se vaõ contra as ordenaçoens, ou direito expresso. O primeiro Chanceler Mór foy hum estrangeiro, chamado Alberto, no tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Em França, a dignidade de Chanceler Mór he a mayor despois dos doze pares, prezide no Parlamento, & na coroaçaõ dos Reys precede a todos os principes. Tambem em Inglaterra tem o Chanceler Mór outra semelhãte dignidade. Derivase Chãceler do Latim *Cancelli*, que significa *Cancella*, ou *Grades*, porque antigamente nas audiencias que davaõ, ficavaõ os *Chanceleres*, ou *Cancellarios* separados do povo por huma cancella, ou por gracles, & gelosias.

Chanceler Mór de Portugal. *Portugalliæ Cancellarius*, *ij*. *Masc.* Tem Vossio para-

para si, que o mais antigo Author Latino, em que se acha a palavra *Cancellarius*, he Vopisco, que viveo no tempo de Constantino Magno.

Chanceller, ou Chançarel da Universidade, he o Lente de Prima de Leys, se outra eleiçaõ. Conhece de todas as suspeiçoens postas ao Conservador, & com as insignias da Universidade sella as cartas dos Doutoramentos, Magisterios, &c. Das mais cousas concernentes a este officio. *Vid.* Estatut. da Universid. pag. 75. &c. *Academiæ Cancellarius, ij.*

CHANÇONETA. Chançonêta. Cantiga pequena. *Cantiuncula, æ. Fem. Cic.*

CHANEZA Chaneza de hum campo. *Æquata agri planities, ei. Cic. Vid.* Planicie.

Chaneza de condiçaõ. *Sinceritas, atis. Fem. Ingenuitas, atis. Fem. Cic.* Em que ,se vê a *Chaneza* daquella idade. Monarq. Lusitan. Tom. 5. 28. Verso. A ,*Chaneza*, & correzia, comque encobria ,toda a sagacidade. *Ibid. fol. 7. col.* 1.

CHANFRAR. Chanfrâr. Cortar huma parte da estremidade de hum panno, entrando para dentro. Chanfrar hum panno. *Panni oram, patente introrsum hiatu, incidere. (cido, cidi, cisum.)* As quaes ,serras vaõ todas *Chanfradas* ao picaõ. Hist. de Fern. Mend. Pinto, 107. col. 2.

CHANFRETAS. Chanfrêtas. Zombarias, brincos. *Nugæ, arum. Plur. Fem.*

CHANQVETA. Chanquêta. Trazer o sapato de chanqueta. *Postremâ calcei parte obtritâ, ou depressâ incedere.*

CHANTAGEM. Chantâgem. Erva, de que há muitas especies. ,Nace em lugares frescos, & sombrios; ,tem virtude adstringente, & desecativa, & he soberano remedio para muitos males. *Plantago, inis. Fem. Plin. Hist. Vid.* Tanchagem.

CHANTAM. (Termo de vinhateiro.) *Vid.* Estaca.

CHANTAR. Palavra antiquada. *Vid.* Meter, Fincar, Plantar.

Pois amor em mi *Chanton*
Huma serra; taõ aquella

Miscellan. de Leitaõ Dial. 17.

Se pensades, que ei vom,
Non no pensedes;
Que *Chantado* em bós estom,
E nom me beêes.

Carta de Egas Monis à sua Dama.

CHANTRADO. Chãtrâdo. Dignidade, & officio de Chantre em hum cabido. *Chori, ou Cantorum præfectura, æ. Fem.* ,Instituyo no Porto quatro dignidades, ,a saber o Deado, *Chantrado*, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 16. col. 1.

CHANTRE. Aquelle, que, numa Sé Collegiata, Capella de huma Universidade, &c tem a direcçaõ do governo do Coro, entoaçaõ do canto chaõ, & que tem cuidado, que os officios divinos se celebrem com devaçaõ, Silencio, & toda a decencia possivel. *Chori, ou Cantorum præfectus, i. Masc.*

CHAM. Chaõ. A terra, que pizamos. *Terra, æ. Fem. Solum, i. Neut. Humus, i. Fem. Cic.* Naõ se enganem com o genitivo *Humi*, imaginando, que he o mesmo, que o genitivo *Domi*, que nunca se segue a hum substantivo, que o governe; *V. G.* naõ se diz *Dominus domi*, mas *domûs*; o Senhor da casa; nem taõ pouco se diz, *Tectum*, ou *janua*, ou *paries domi*, mas *domûs*. Pelo contrario póde o genitivo *humi* ser governado de certos substãtivos, assi como se póde aprender de Columella no *liv.* 4. cap. 24. *Modus itaque materiarum is erit, quem dictabit humi, atque ipsius stirpis lætitia.* Logo cortarsehá a lenha mais, ou menos conforme o pedir o viço da terra, & o vigor da planta. E na prefacaõ do 1. livro diz o mesmo Author, *Humi naturam.* E no cap. 10. do liv. 5. *Cum ad scrobis solum radix pervenit, duritia humi coercita recurvatur.* Falla das nogueiras, das quais diz, que a raiz destas arvores chegando ao fundo da cova, em que foraõ plantadas, se dòbra, & se encurva pela dureza do chaõ, que lhe resiste.

Estar deitado no chaõ. *Humi jacere. Cic.*

Botar no chaõ. *Vid.* derrubar. Dormir no chaõ. *Nudâ humo dormire.*

O chaõ de hum edificio. *Area, æ. Fem. Vitruv.* (Es-

Estilo chaõ. Palavras chaãs. *Verborum tenuitas, atis. Fem. Cic.* Discurso chaõ. Naõ altiloco, naõ levantado. *Oratio tenuis. Terent. Vid.* Humilde.

Canto chaõ. *Vid.* Canto.

CHAOS. Châos. *Vid.* Cáos.

CHAPA. Châpa. Pedaço de qualquer metal chato, & naõ muito grosso, nem muito largo. *Lamina, æ. Fem. Cic. Lamna, æ. Fem. Horat. & Vitruv.*

Hum templo magnifico, de que todas as paredes estaõ guarnecidas de châpas de ouro. *Magnificum templum, parietibus totis laminâ inauratum. Tit. Liv.*

Chapa do Caxilho. He a, em que entra o belho da fechadura.

Chapas de côr, que a vergonha faz sahir nas faces, ou de côr, que se poem no rosto, as que houveraõ de ter vergonha. *Genæ pudore erubescentes, vel fuco illitæ.*

Chapa. (Termo de Ourivez, ou Lapidario.) Diamante chapa, ou tabla. *Vid.* Diamante.

Chapas, como as que se poem para ornato das pórtas dos palacios, ou das Igrejas. *Antepagmenta, orum. Plur. Neut. Cato.* Alguns lem, *Antipagmenta.*

Chapas. Jogo. Jugar as chapas. *Rectorum, adversorumve nummorum sorte ludere,* ou *sortem exercere. Recti, adversique nummi aleam ludere,* ou *sortiri.* Que botaítes? Cunhos, ou cruzes? *Quâ sorte lusisti? Rectâ, an adversa nummorum facie? Vid.* Cunho.

CHAPADO. Chapâdo. Homem chapado. Que anda, como guarnecido com a chapa da sua virtude, do seu esforço, &c. *Homo eximiæ virtutis. Egregiæ fortitudinis vir; Virtute, vel fortitudine insignis.* He tomada a metafora das chapas, ou laminas de metal, em que os Reys da India fazem gravar seus alvarás. Chapada parvoice. *Insignis fatuitas,* ou *Insulsitas, atis.* Assi como Tacito diz *Insignia scelera;* (*quidquid enim excellit, sive illud sit vitium, sive virtus, insigne dicitur.* Chapado ladraõ. *Trifur, is. Masc. Plaut. Vid.* Cadimo. Chapado letrado. *Vid.* Perfeito. Consummado. Chapado recoveiro. Ouvi hum dia caminhando, & ,naõ era elle menos, que a hum *Chapado* ,recoveiro. D. Franc. Man. na Cart. de Guia. pag. 82. He *Chapado* official, & ,muito me recevo, que Cadimo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 523.

CHAPARIA. Chaparîa. Chapas, ou folhas de metal. Chaparia de ouro. *Laminæ aureæ.* Chaparia de prata. *Laminæ argenteæ, arum. Fem. Plur. Vid.* Chapa. Brochas, & *Chaparias* de prata. Cunha, Bispos de Lisbóa, 189.

CHAPARREIRO. Dizem-me huns, q̃ he Sovereiro nos primeiros annos de nacido. Dizem-me outros, que he Carvalho torto, que naõ dá laude, & cuja lenha naõ tem serventia, senaõ para o fogo. Parece, que se poderá chamar *Quercus intorta, & iners.* Usa Ovidio deste ultimo epitheto, fallando numa terra, esteril, & infructuosa.

Cessat iners rigido terra relicta situ. Lib. 3. Trist. Eleg. 10.

CHAPEADO. Chapeâdo. Guarnecido de chapas. Portas chapeadas de lataõ, ou de bronze. *Æratæ fores. Virgil.* Cicero, 3. Vèrr. diz: *Lecti ærati.* Leitos chapeados de bronze.

CHAPEAR. Guarnecer com chapas. *Laminis,* ou *lamnis tegere,* ou *ornare.*

CHAPELETA. Chapeleta. (Termo de navio.) He hum couro pregado em cima de hum pão redondo, que chamaõ Nabo. *Coriaceum tegumentum, i. Neut.*

Chapeleta. O salto de huma bala de artilharia, que dá no chaõ. *Globi ænei,* ou *ferrei saltus ex soli repercussu.* foi ferido de huma bala de artilharia, que vinha fazendo chapeletas. *Impetu refracto in illum resiliit globus. Exiliens,* ou *subsiliens tormenti globus, ejus tibiam labefactavit, atque confregit.* Com as *Chapeletas* ,das balas de artilharia. Marinho, Commentar. da guerra do Alem-Tejo. pag. 191.

Fazer chapeletas com pedrinhas chatas, que os rapazes lançaõ sobre a superficie da agoa, & com ellas fazem huns circulos, que se vaõ fazendo mais pequenos atè acabarem, como em Piramide.

de. *Merso, & emergente lapillo, summam aquam crispare, tenuatis in pyramidis formam orbiculis.* Ou *Lapillo crebrius subsultante summam aquam;* ou *summum flumen perstringere.* Fiz mais chapeletas, q̃ vós. *Meus lapillus crebrioribus subsultibus aquam perstrinxit, quàm tuus.* Chapeleta neste sentido chamarsehá, *Lapilli summam aquam perstringentis subsultus*, *us. Masc.* O P. Pontano no Dialog. 69. do 2. Volume por falta de palavra propria Latina, recòrre ao Grego, & chama a este jogò, *Epostracismus*, *i. Masc.* & logo depois o descreve nesta fòrma, *Ludus; quo testulam, aut lapillum tenuèm, & latum super fluminis æquor, humo tenus inclinati, distinguimus, & saltus, quos adit, prinsquam decidat, numeramus. Illè victor evadit, cujus lapillus plures saltus saltaverit.* Primeiro, que o P. Pontano, descreveo Minucio Felix este jogo no principio do seu Dialogo, intitulado Octavio, & diz assi: *Cum ad id loci ventum est, ubi subductæ naviculæ; substratis roboribus à terrenâ labe suspensæ quiescebant, pueros vidimus, certatim gestientes testarum in mare jaculationibus ludere. Is ludus est, testam teretem, jactatione fluctuum levigatam, legere de littore: eam testam plano situ, digitis comprehensam, inclinem ipsum, atque humilem, quantum potest, super undas irrotare; ut illud jaculum, vel dorsum maris raderet, vel enataret, dum leni impetu labitur; vel summis fluctibus tonsis emicaret, dum assiduo saltu sublevatur. Is se in pueris victorem ferebat, cujus testula, & procurreret longius, & frequentius exiliret.* Fazendo saltos, & *Chapeletas* pelo mar. Barros Dec. 4. pag. 249. Chapeleta.

Chapeleta com pennas guarnecida
Da Ave, que de Juno foy querida.

Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 63.

CHAPELETE. Chapelete. Chapeo pequeno. *Parvus petasus, i. Galericulus* significa outra cousa, como tenho mostrado na palavra cabelleira. Tambem *Pileolus, & Pileolum,* naõ significaõ propriamente hum chapeo pequeno, como diminutivos de *Pileus*, & de *Pileum*, como logo se verà na palavra Chapeo.

CHAPEO. Chapèo. Cuberrura da cabeça, com abas, do qual usaõ os homens em toda a Europa Occidental. Derivase da palavra Franceza *Chapeau*, que significa o mesmo; & *Chapeau* vem de *Peau*, què val o mesmo, que pélle, porque em certo modo chapeo, he a pélle exterior, que còbre a cabeça. *Est parva capa, eo quòd capillos tegat, & est quasi capitis pellis. Joan. de Janua.* Os Primeiros Romanos naõ usavaõ de Chapeos. Diz Plutarco, que Scipiaõ sahindo do Senado cobrira com a bòrda, ou aba da vestidura a cabeça. Diz Tacito o mesmo de Sejano, quando o levaraõ preso. No uso dos Chapeos naõ falla Homero. No livro 8. Adversar. cap. 4. que nos Saturnaes, ou festas celebradas à honra de Saturno teve principio o uso dos Chapeos. Mezeray, Historiographo de França, diz que atè Francisco Primeiro os Reys de França trouxeraõ barrete. Na sua Republica, fol. 181. diz Agostinho Baudoin, *Rex Pergami Eumenes Romam pileatus venit, pileum gestans, recentis libertatis argumentum.*

Hà Chapeos de muitas castas. Chapeos de laã, de pello, de Bordà, & de meyo Bordà, Chapeos de Castor, de meyo Castor, de Bicunia, de Palha, &c. Chapeos ditos grossos, Chapeos dobrados sem goma, chapeos de Amburgo, de Inglaterra, de Olanda, de Leorne, de laã feitos em Lisboa forrados, & por forrar. &c. *Petasus, i. Masc. Plant. Causia, æ. Fem. Plant. Pileus*, & *Pileum* antes significaõ barrete, como os que se trazem de noite, ou bonete de marinheiro. E *Galerus* propriamente significa barrete de pélle de animal, feito a modo de capacete. Vejase Vossio no seu liv. das Etymologias da lingoa Latina sobre as palavras, *Pileus & Galerus.*

O que tem o chapeo na cabeça. *Petasatus, a, um. Cic. Petaso*, ou *causiâ tectus, a, um.*

Tirar o chapeo. *Caput aperire. Cic.* Tireilhe o chapeo. *Caput aperui, ut illum salutarem.* Miguel Leitaõ D'Andrade,

na

na sua Miscellania, Dial. 18. pag. 557. investigando o principio, donde se originou o tirar o chapeo, fundado, no que achou na historia natural de Plinio, diz assi. (Em Roma no Senado se mandou pôr ley, que ninguem podesse votar, se naõ assentado, & descobrindo a cabeça para desencalmado, & sossegado poder votar mais livre, & daqui se foy fazendo, & convertendo este costume em cortezia, por quanto os Romanos por todas as provincias do seu Imperio usavaõ o mesmo, que na Corte, descobrindo a cabeça nas consultas, juntas, & praticas; & daqui quando se topavaõ, & fallavaõ descobriaõ a cabeça. E daqui veyo, que S. Paulo no 1. Cap. aos Corinthios lhe diz, tenhaõ nas Igrejas a cabeça descoberta por cortezia, & dizem, que ja S. Pedro o tinha mandado, & o Papa Lino deixou disso hum decreto, & era final de liberdade no homem, como no escravo obrigaçaõ de trazer a cabeça descoberta, & as molheres tinhaõ a mesma nas Igrejas, como se vé no Flos Sanctorũ de Vilhegas na Vida de S. Lino. Sobre esta mesma materia diz Franc. Rodrig. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 12. pag. 255. com muita graça, ò que se segue. (O que me anim cança he tirar „o chapeo, que me fazem de despeza as „boas correspondencias, de forros, & „Cayreis, a fóra os danos do feltro, o que „Deos sabe, & eu sinto, & naõ me pezara „saber donde teve principio este mal, q̃ „padeço. O chapeo era entre os Romanos final de nobreza, & symbolo da liberdade, & quando queriaõ significar, pintavaõ hum chapeo, como se vé nas moedas de Claudio, de Antonio, & de Galba. E assi quando libertavaõ os escravos, lhes davaõ chapeo (como refére Pierio Valeriano nos seus Hieroglificos liv. 40.) a onde tambem affirma, que os escravos, que se vendiaõ por mãos costumes, & roins partes, que tinhaõ, os punhaõ na almoéda, com hum chapeo na cabeça, em final, de que seu senhor os naõ queria por escravos, nem se obrigava a fiar sua má natureza. De sórte, que o descobrir hum homem a cabeça, & tirar o chapeo ao outro, he cõfessarse por seu escravo. Mas a quantos tiramos o chapeo, de que naõ quizeramos parecer escravos, & (se naõ a facilitara o uso) que molesta, & que insofrivel nos pareceria esta taõ frequente, & taõ continuada cortezia. Dizem, que entre as prágas, que os Turcos rògaõ, huma dellas he esta; *Façate Deos como o chapeo de hum Christaõ*; porque o movimento perpetuo dos nossos chapeos parece aos Turcos huma especie de tormento, comparada com a constante immobilidade dos seus turbantes.

Chapeo Cuzeuzeiro, com còpa alta, & aguda, como antigamente se traziaõ. *Petasus fastigiatus*. A ultima palavra he de Plinio Hist.

Chapeo de palha. *Stramineus petasus*. *Stramineus*, he de Propert. & de Ovid.

Chapeo de regateira, de abas grandes, & còpa baixa. Parece, que he, o que Valério Maximo no liv. 5. Cap. 1. chama, *Causia*, *æ*. *Fem*. Porque no Liv. das Etymologias da lingoa Latina, diz Vossio sobre esta palavra, *Causia enim erat pileus, latos margines habens, ad prohibendum solis æstum*. E se *Causia*, (como já temos dito) mais propriamente significa hum chapeo ordinario; este genero de chapeo se poderà chamar com circunlocuçaõ. *Muliebris petasus, latis marginibus, & depresso tubo*, ou *cavo*, ou *humili testudine*.

Chapeo de Sól. Parece, que antes do descobrimento da India, os Portuguezes ignoravaõ o que era chapeo de Sól; porque nem este nome lhe dá Joaõ de Barros, mas com outras periphrasis lhe chama, *Pallio de huma só maõ*, & no mesmo capitulo mais abaixo *Sombreiro de pé*. Na Decada 3. fol. 260. col. 2. diz Joaõ de Barros, que o uso dos chapeos de sól passou da China á India, & juntamente descreve este artificioso defensivo do calor do Sól com tanta miudeza, que parece, que està dando conta de alguma singular novidade. Dós exemplos Latinos, que se seguem constará, que no tem-

po de Juvenal, & de Marcial havia chapeos de Sól em Roma, & he provavel, que muito antes, que estes Poetas escrevessem usassem os Romanos de chapeos de Sól, da feiçaõ de aquelles da China, ou de outro modo ainda mais peregrino. Chapeo de Sól. *Umbella, æ. Fem. Juven.* Tambem se diz *Umbraculum, i. Neut.* neste sentido.

Accipe, quæ nimios vincant umbracula (soles. Martial. lib. 14. Epig. 28. Os Mouros, & Gentios graves de Currate, passeaõ em fermósos cavallos Arabios, porem sem *Chapeo* de Sól, por ser no Imperio do Mogol, insignia de pessoa Real. Godinho, Viagem da India, 26.

Chapeo de Telhados. Erva. *Vid.* Couſeilos. *Vid.* Sombreiro de telhados. Tomaraõ folhas dos Coucellos, a que os meninos chamaõ *Chapeos* de Telhado. Recopil. de Cirurgia, pag. 342.

CHAPIM. Chapîm. Calçado de quatro, ou cinco sólas de sovereiro, de que usaõ as molheres para parecerem mayores. Segundo Duarte Nunes do Liaõ, na Origem da lingoa Portugueza, *Chapim* se deriva de *Sapino*, ou *Sapia*, especie de Pinheiro alvar, de que em Italia fazem este genero de calçado, por ser a madeira desta planta, muito leve, & naõ embeber facilmente em si agoa, nem lodo. Em Portugal os *chapins* como tambem os Soccos se fazem de cortiça. Laguna no Cap. 17. do liv. 1. de Dioscorides, pag. 54. traz esta mesma etymologia. *Chapim. Calceus altior. Calceus multis subereis soleis substratus, ut quis, procerior, quam est, videatur.*

Chapim, de que usavaõ, os que reprezentavaõ nas tragedias. *Cothurnus, i. Masc. Cic.* O que trazia este genero de Chapins. *Cothurnatus, a, um. Mart.*

Chapins da Raynha, ou da Princeza. (Termo da Corte de Portugal.) Certo tributo, que se paga a estas pessoas Reaes. He muito antiga nas Cortes a denominaçaõ desta casta de tributos. Para as Rainhas da Persia se pagavaõ quasi tantos impóstos, quantos eraõ os nomes dos seus atavios, & ornatos. No livro 15. das suas varias liçoens cap. 10. faz Mureto mençaõ deste costume. *Reginis Persarum multa oppida, multæque regiones in singulas mundi muliebris partes attribui solebant: v.g. in strophium, in amiculum, in cingulum, in sandalia; idque locupletissimus testis confirmat Plato in Alcibiade, &c.* Dos tributos da cósta do Malabar se pagavaõ à Raynha D. Catherina quatro centos cruzados. Estes alcançou S. Francisco Xavier para estipendio dos Cathequizantes, que o ajudavaõ nas suas missoens, & acudiaõ aonde elle naõ podia. *Vid.* Tom. 10. dos Serm. do P. Vieira. pag. 458. Antigamente chamavaõ em Roma *Aurum coronarium* certo tributo de Ouro, que as Provincias sogeitas ao Imperio Romano, mandavaõ naõ só para ornar o triumpho dos vencedores, mas tambem para com o dito ouro fazer coroas aos Emperadores, donde lhe veyo o nome de *Aurum coronarium.* Se na lingoa Latina *Calcearius* fora adjectivo Latino, à imitaçaõ de *Aurum coronarium,* chamara eu a este tributo para os chapins, *Aurum calcearium.*

Chapins da Rainha. Depois que Portugal teve Reys, hum delles deu às Rainhas a Villa de Alenquér para seus *Chapins*, de módo que se veyo esta Villa a chamar *Chapins da Rainha.* Parece que nesta dádiva às Rainhas de Portugal se imitou o que Herodoto, livro 1. cap. 6. refere da fermósa Cidade de Anthyla, que foy dada particularmente à Rainha de Egypto para seu calçado. No Commento do Soneto 100. da 1. Centuria, diz Manoel de Faria, que andou acertado o Rey, que fez a Alenquér *Chapins da Rainha*, porque sendo os *Chapins* hũ dos ornamentos molherîs, que necessitaõ de mais luzimento, aquella Villa he muy luzida por si, & pola amenidade do sitio, que occupa, & porque o Téjo lhe está servindo como de prata em Chapim. *Vid.* Pantufo.

CHAPINHA. Chapînha. Pequena chapa de qualquer metal. *Lamella, æ. Fem. Senec. Phil.*

CHAPINHAR. Chapinhâr. Estar bolir

lindo com os pés, ou com as mãos na agoa. *Aquam manibus, vel pedibus crebrius quatere.*

CHAPITEO. Chapitéo. (Termo de navio. Por quanto hum homem podia divisar do *Chapiteo* da não. Barr. 2. Dec. pag. 186. col. 2.

CHAPVS. Chapùz. Cousa de Pedreiro, ou Carpinteiro para firmar, ou atochar. Páo, que se mete em parede para nelle fincar hum prègo, ou outra cousa.

CHARABE. Charabé. *Vid.* Carabé.

CHARAMELA. Charaméla. Instrumento de assopro, a módo de trombeta direita, sem voltas, de cértas madeiras fórtes. Querem alguns, que *Charaméla*, se derive do Grego *Cheir*, que val o mesmo, que *mão*; porque nos agulheiros das charamélas se occupaõ quasi todos os dedos de ambas as mãos. Para distinguir este instrumento de outros instrumentos de boca, que naõ saõ taõ grandes, nem fazem tanto estrondo, eu lhe chamara, *Decumana tibia, æ. Fem.* Tanger charamèlas. *Decumanis tibiis canere.*

CHARAMELEIRO. Charameleiro. Tangedôr de charamélas. *Qui decumanâ tibiâ canit.* Em huma palavra, *Tibicen, inis. Masc.* (ainda, que este nome se diga dos frauteiros em geral.) *Vid.* Frauteiro.

CHARANTA. Rio de França, que tem a sua Origem na Provincia de Limoges, & despois de passar por Angolema, por Saintes, & por Sobiza entra no mar. *Charantonus, i. Masc.* (pen. brev.)

CHARAM. Charaõ. Verniz da China, & do Japaõ. Fazse com laca, espirito de vinho, & outros ingredientes, dos quaes faz menção o P. KirKer no seu livro *China Illustrata*, pag. 220. aonde traz toda a receita deste segredo. *Liquoriim compositio, quâ utuntur Sinenses ad Splendorem ligno, aut alij cuipiam rei afferendum.*

CHARCO. Agoa, que naõ córre, & que tem pouco fundo. *Cænosus lacus, us. Colum. Locus pigrum continent humorem. Columel.*

As roucas rãas soavaõ.

Num *Charco* de agoa negra.
Camoens, Ecloga 2. Estanc. 2.

As maritimas Adens imitando
No pescoço o luzir do etherco arco,
Nadaõ vistosas entre o limo brando
Da lagoa mayor, do mayor *Charco.*

Galheg. Templo da Mem. liv. 4. out. 13.

Charco. No sentido moral. Naõ se esqueça deste *Charco*, que aqui está com a alma cada vez mais podre, sem correr para o seu centro: Chagas, Obr. Espir. Tom. 2. pag. 465. He a ociosidade sordido *Charco*, em que o danoso socego introduz venenósos espiritos. Varella, Num. Vocal, pag. 162.

CHAREL. Charél. he hum panno, q̃ se assenta nas cadeiras do cavallo de hũ Ilhal a outro, para livrar do suòr as mâlhas, capòtes, cazacas, & outras. *Breve stragulum equi tergum dumtaxat cooperiens.* O *Charel* terá de largura quatro pálmos, & meyo, & de comprimento dous. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 146.

CHARIDADE. *Vid.* Caridade.

CHARISMA. *Vid.* Carisma.

CHARLAR. Charlâr. Fallar muito, & sem proposito. *Garrire. Cic.* (rio, ivi, itum.) *Vid.* Palrar, & papear. &c.

CHARLATAM. Charlataõ. Assi se chamaõ em varias partes da Europa hũs vàdios, que de Cidade em Cidade andaõ vendendo triaga, & outras drògas, & unguentos, & para esse effeito sobem em cima de huma meza, ou de hum tablado nas praças publicas, encarecendo ao povo a virtude dos seus remédios; & porque com o muito charlar, persuadem a gente, & muitas vezes a enganaõ, saõ chamados *Charlatoens. Circumforaneus pharmacopola, æ. Cic. Circulator, is. Cornel. Cels.* (O adjectivo *Seplasarius*, que em alguns Diccionarios se acha, naõ he muito Latino, porque naõ se acha se naõ em Lampridio, & nas glòsas de Filoxeno.) *Pharmacopola* segundo a sua etymologia Grega, he o que vende remédios, mas os Antigos chamàvaõ *Pharmacopola* ao Charlataõ.

Cousa de Charlataõ. *Circulatorius, a, um. Quintil.* A repòsta se poderá deixar

aos

aos *Charlatoens* da medicina. Azeved. Correc. de abus. pa t. 1. pag. 18.

CHARLEMONT. Cidade de Flandes no Condado de Namùr. *Carlomont num, ij. Neut.*

CHARLEVILLA. Cidade modèrna sobre o rio Mosa na parte Septentrional da Provincia de Champanha em França. *Carolopolis. is. Fem.*

CHARNECA. Charnèca. Terra arenosa, & esteril, que naõ produz outra cousa mais, que algumas ervas, & plantas sylvestres. *Sabulosa, ac dumis, & myricis horrida loca, orum. Plur. Neut. Terra inculta, sabuletisque, ac dumetis abũdans.* A mais pobre, & raza *Charnèca.* Barr. 1. Dec. fol. 19. col. 1.

CHARNEIRA. He huma das partes, de que se cõpoem a fivélla. *Vid.* Fivèlla.

CHAROADO. Charoádo. Obra de Charaõ. *Vid.* Charaõ. Rubins, & *Charoados* de Pegú. Queirós; Vida do Irmaõ Basto, Epist. Dedicat.

CHAROLA, Charóla, em que se lévaõ imagens dos Santos nas procissoens. *Thensa, æ. Fem. Cic. Tit. Liv.* Assi chamavaõ os Antigos huma espécie de andores, ou *charólas*, em que levavaõ as estatuas de seus falsos Numes.

Charòla, tambem se chama o corredor semicircular entre o corpo da Igreja, & a fabrica do altar mór. v.g. a *charòla* da Sé de Lisboa. Edificou alem disto a Capélla de S. Sebastiaõ, que està na *Charòla.* Cunha. Bispos de Lisboa, part. 2. Cap. 80. num. 5.

CHARPA. He tomado do Francez *Escharpe*, que quer dizer *Banda*; *Vid.* no seu lugar.

CHARRO. Palavra vulgar. Estilo charro. Palavras charras. *Vid.* Chaõ. *Vid.* Humilde.

CHARRVA. Charrùa. Navio de carga, de grande bojo, & da popa estreita. *Navis oneraria, quam vulgò* Charruam *vocant.*

Charrua. Instrumento de lavrar. He hum carrinho sem leito, com duas rodas pequenas, tirado por tres, ou quatro juntas de boys. Tem sega, como arado, & ferraõ, hum & outro muito mayores, & largos, que os de Arado, & Araveça; faz obra de dous, ou tres arados; tem huma só Ayvaca, como a Araveça, que se muda nas idas, & vindas. Derivase do Francez *Charrue*, que val o mesmo que *Arado. Aratrum, sex, vel octo bobus junctum.*

CHARTRES. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Belsi, ou Beauce, sobre o Rio Eure. *Carnutum*, ou *Cornutum*, i. *Neut.* Hà opiniaõ, que antigamente foy chamada, *Autricum*, i. *Neut. Penult. long.* Em *Chartres* de França de S. Catauno, Martyr. Martyrol. em Portuguez, 143.

CHARYBDES, ou Carybdes. *Vid.* Carybdes. Livro de Scilla, para dar em *Charybdes.* Crist. d'alma, 153.

CHASCO. Avesinha, pouco mayor, que hum passaro. Tem as pennas verdes, o bico agudo, curto, grosso, & redondo. Vive de bichinhos, & dizem, q̃ naõ vivem mais de seis annos. *Curruca, æ. Fem.* No tomo 2. da Ornitologia de Aldovrando, liv. 17. cap. 34. pag. 752. tenho lido, que há huma especie destes passaros, que canta mais, que outros, & póde ser, que o muito cantar desta ave *Chasco*, tenha dado occaziaõ ao módo de fallar, com que para significar a impertinencia de hum grande fallador, costumamos dizer: Bom *Chasco* me deu fullano. Lembrase a Divina providencia dos *Chascos*, Tralhoens, & Tutinegras. Arte da caça, pag. 114.

CHASONA. Chasóna. Derivase do Hebraico *Chazon*, que quer dizer *Visaõ.* Donde vem a locuçaõ Portugueza, hómem de má *Chasona*; q̃ se applica àquelles, que em tudo vem, & descòbrem mal; & a mais se amplia. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 577. col. 1.

CHATIM. No livro da Decada 5. cap. 4. diz Diogo de Couto, que *Chatins* saõ huma das quatro celebres castas da India; que saõ mercadores gróssos de ouro, prata, pedraria, sedas, roupas, & outras fazendas de preço; & que delles em todos os Reynos se faz muita conta pel-

pelos proveitos, que daõ a suas rendas. Tambem na Decada 4. de Barros, accrescentada por Joaõ Bautista Lavanha, pag. 208. *Chatim* val o mesmo, q̃ *Mercador*, & no dito lugar acharás, que em Mangalor havia hum grosso mercador, a quem chamavaõ por antonomasia, *o Chatim de Mangalor*. Examinando a significaçaõ da dita palavra, diz Joaõ de Barros. Por razaõ do trato lhes chamaõ „*Chingalas*, que tem propria lingoa, a „que os nóssos communmente chamaõ „*Chatins*. Estes saõ hómens, taõ naturaes „mercadores, & delgados em todo o ge„nero de commercio, que acerca dos „nóssos, quando quérem tachar, ou lou„vár algum hómem, por ser muy sutil, & „dádo ao trato da mercadoria, dizẽ por „elle, he hum *Chatim*, & por mercade„jar, *Chatinar*, vocabulos, entre nós já „muy recebidos. Decada 1. pag. 182.

Chatim. Hómem attento a ganhar em tudo alguma cousa. *Aginator*, *is*. *Masc*. He de Fésto Grammatico, que diz: *Aginator, qui parvo lucro movetur, nomen ab Agina tractum, quæ nimio pondere huc, aut illuc impellitur*. *Agina* (segundo o mesmo Author) he o buráco, em que entra o fiél da balança, que com qualquer pezo de mais se inclina para esta, ou aquella parte. *Agina est, in qua inferitur scapus trutinæ, id est; in quo trutina agitur, & vertitur ab agendo dicta*. *Festus*. Com circunlocuçaõ chamaremos ao *Chatim*, *Mercator lucri cupidus*, ou *lucelli dulcedine illectus*, ou *in lucrando industrius*, ou *cui nihil aliud est in animo, quam ut rem augeat suam*.

CHATINAR. Attender só ao lucro, & procurar de ganhar em tudo, o que vem ás maõs. *Unum duntaxat quæstum spirare. In quæstum, ac nummos cogitatione, ac studio totum esse defixum. In rebus etiam minimis utilitatem spectare. Utilitate omnia metiri. Cogitationes omnes dirigere, ubi lucelli aliquid affulget*. Os „Gregos, que vinhaõ a Hespanha buscar „ouro, & prata, & *Chatinar*, naõ se di„vertiriaõ a estas imaginaçoens de hon„ra, & memória. Orig. da ling. Portug. pag. 15.

Chatinar aos soldados. Naõ pagarlhes o seu soldo. Defraudalos do seu estipendio. *Stipendia militum fraudare*. *Cæs*. ou *Fraudare milites stipendio*, assi como Planto diz, *Fraudare se victu*. Evi„tou (como ruina do Estado) *Chatinar* „aos soldados. Jacinto Freire, mihi. pag. 353.

CHATO. Cousa igual, naõ mais levantada numa parte, que na outra. *Planus, a, um*.

Nariz Chato. *Nasus depressus*.

CHAVAENS. Villa de Portugal, na Beira, da Comarca de Lamego, em lugar alto, cercada de muitas serras.

CHAVANA. Palavra da India. He como meya chicara.

CHAVAM. Chavaõ. Mólde de metal, & especie de sinete grande, com q̃ se imprime alguma figura na mássa, da qual se fazem bolos. *Typus*, *i*. *Masc*. *Forma*, *æ*. *Fem*. De huma, & outra palavra usa Plinio no liv. 35. cap. 12. para significar cousas semelhantes, ao que chamamos Chavaõ. As imprezas, que haveis „de mandar abrir, sejaõ *Chavoens*, para „fazerdes bolos a vosso marido, quando „o tiverdes. Carta de guia. pag. 84. vers.

CHAVASCO, & Chavasquice. *Vid*. Grosseiro, & grosseria.

CHAVE. Instrumento pequeno de ferro; consta de Anél, cano, palhetaõ, dentes, & no fim mácho, ou femea. Serve de fechar, & abrir pórtas, arcas, &c. Derivase do Latim *Clavis*, formado do Grego *Kleis*, que significa o mesmo. Plinio, & Polydoro Virgilio attribuem a invençaõ da *chave* a hum certo Theodoro de Samos, Ilha, & Cidade de Asia Menór; mas erradamente; porque o uso das *chaves* he mais antigo, que a guérra de Troya, & em dous lugares do cap. 19. do Genesis se falla em fechar pórtas, & postoque se podiaõ fechar com outro engenho, que naõ fosse *chave*, no cap. 3. Livro dos Juizes, Successores de Josue se faz expréssa mençaõ de fechadura, & chave; *Clausis diligentissimé ostiis cœnaculi, & obfirmatis serâ*, *vers*. 23. & lógo mais abai-

abaixo no vérso 25. está *Tulerunt clavem, & aperientes, &c.* Lourenço Molineo tem escrito hum livro sobre as chaves, impresso na Cidade de Upsal, antigamente Corte dos Reys de Suecia, Reyno, em que dizem, que alguns póvos delle naõ usaõ de chaves. Na vida de Romulo, escréve Plutarco, que o dito Legislador dos Romanos mandava castigar a molher, que tivesse *chaves* falsas taõ sevéramente, como se fora adultera, & basta este crime de *chave* adulterada, ou falsificada para o marido fazer divórcio, & repudiar a molher. Tinhaõ os Antigos duas castas de *chaves*, humas, que abriaõ pela parte de fóra, a que chamavaõ *Laconicas*, & outras, q̃ abriaõ pela parte de dentro. Nas suas Exercitaçoens Plinianas sobre Solino, da pag. 925. até a pag. 935. do Tom. 2. falla Salmasio na figura, & uso das *chaves* dos Antigos; como entre os modérnos he *Author* da boa nóta, naõ será fóra de proposito trazer aqui algumas das diçoens, & phrases Latinas, de que usa nesta materia, taõ pouco favorecida do idioma Latino. Quem souber de Latim, facilmente entenderá o significado dellas. *Claves, quæ pessulum adducunt, & reducunt. Per foramen, quod in ostio, ac portâ factum erat clavi immitendâ. Communes claves unico tantum dente præditæ erant. Nihil fere ex clavi claustrum init præter dentes. Parva repagula, & ipsa ferrea adductionibus, & reductionibus moventur in claustra. Hæc clavis, sursum impulsa pessulum, posti impactum amovebat, non circumacta intra claustrum. Inserere clavim in seram, & evellere. Hodiernæ claves claudunt, & aperiunt, adducendo, reducendoque claustri pessulo.* Chave. *Clavis. is. Fem. Cic.*

Naõ tenho cousa alguma debaixo da chave. *Nihil mihi sub clavi est. Sub clave nihil custodio.* A primeira phrase he de Varro.

Chave mestra, ou chave commua, q̃ serve para muitas pórtas. *Clavis pluribus januis communis.* Chamaõlhe alguns, *Clavis translatitia*, mas o adjectivo *Translatitius, a, um.* naõ quer dizer commum propriamente neste sentido.

Chave Mestra. Em sentido Figurado. *Vid.* Chave. *Chave Mestra* das sciencias, he a Philosophia. Varella, Num. Vocal, pag. 193.

Chave, que alguns chamaõ feytiça, com que os ladroens abrem as pórtas. *Vid.* Gazua.

Tambem certas cidades, ou praças fronteiras, por onde os inimigos naõ pódem facilmente entrar, & que depois de tomadas abrem caminho para mayores conquistas, se chamaõ as *chaves* de hum Reyno. *Claustra, orum. Neut. Plur. Cic.* A Cidade de Sutrium, colligada com o povo Romano, era como a *chave* da Toscana. *Sutrium, urbs socia Romanis, velut claustra Hetruriæ erat. Tit. Liv.* Todas as Cidades maritimas saõ *chaves* do nosso Imperio. *Omnes urbes maritimæ claustris imperii nostri continentur. Cic.* ,E por ser Goa quasi o meyo, & *Chave* ,da Costa, que corre da foz do Indo, ,até o Cabo Comorim. Lucen. Vida de S. Franc. Xav. fol. 62. col. 2.

Chave de lagar. He hum ferro de palmo de comprido, & na ponta, obra de meyo palmo, mais curvo para baixo. Serve de se meter no buráco do fuso do lagar, & no do Baluarte, que está na pédra, para a fazer levantar no Ar a espremer as uvas.

Chave da arpa. *Claviculus, i. Masc. Vid.* Caravelha.

Chave da maõ. O espaço, que há entre o dedo polegar, & o mostrador, ou da raiz do dedo polegar até o dedo meminho, espaço em que os dedos da maõ fechada fazem força. Naõ sei que tenha palavra propria Latina. Ficou o bicho ,na *Chave* da maõ, livre das unhas agu- ,das da Aguia. Arte da caça. pag. 36. verso. Joaõ de Barros fazendo a descripçaõ Geographica de huns Reynos da India, & comparando a sua situaçaõ com os dedos, & nós da maõ, diz Dec. 3. fol. 36. ,Com huma *Chave* de terra vem tomar ,outra cósta maritima.

Chave da Abobada. *Vid.* Abobada. As laças

,liçarias, & *Chaves* da dita Abobada. Caron. de Coneg. Regr. livro 7. 95.

Chave mestra. (No sentido metaphorico.) Naõ inculquei a soluçaõ, que me ,ouvisse, como *Chave* mestra, que ser,visse para todas as duvidas. Barrer. Pract. entre Heraclit. & Democrit. pag. 31.

Chave tambem se chama a noticia, ou sciencia, que facilita o conhecimento de outra. Neste sẽtido dizemos; A Grammatica he a *chave* das sciencias. Chave da Philosophia he a Logica; *Chave* das Mathematicas he a Geometria. &c.

Chave. Poder.

Mas poem o inclyto Rey nas mãos a
Deste contentamento. (*Chave*

Camoens, Cant. 4. Estanc. 77.

Quer o Poeta dizer, que se tem dado todo poder a hum Capitaõ para huma empreza. Na cançaõ 10. Estanc. 12. diz o mesmo Poeta.

Onde huma, & outra *Chave*
Esteve de meu novo pensamento.

Ter a chave de alguma cousa. Ser senhor della para a dar a quem quizer.

Se este amor, que no peito aposentei,
Que dos contentamentos tem a *Chave*.

Camoens, Ecloga 7. Estanc. 54.

Chave. (Termo da jurisdiçaõ Ecclesiastica.) Tem o Summo Pontifice o poder das *chaves*, *id est*, em virtude das palavras, que Christo Senhor nosso disse a S. Pedro, *Tibi dabo claves Regni Celorum*, *&c.* tem os Successores de S. Pedro poder para abrir, & fechar os Ceos; para atar, & desatar; condenar, & absolver, &c. A penitencia voluntaria naõ tem va,lor por virtude das *Chaves*, como a sa,tisfactoria. Pomptuar. moral. pag. 15. ,Sogeitalos às *Chaves* do Sacramento. Ibid. 290.

CHAVELHA. Chavelha. (Termo de carro.) He huma espiga de páo, que se mete por hum buraco, no fim da cabeçalha, que prende os tamoeyros, por onde puxaõ os Boys. *Clavus ligneus in capite temonis.*

CHAVES. Villa de Portugal, na Provincia de Trasosmontes, junto ao rio Tamaga, que divide a Villa do seu arrabalde, & ambos ajunta a ponte, edificada por ordem do Emperador Flavio Vespasiano Augusto, do qual a dita Villa tem o sobrenome de *Flavia*, em reconhecimento de outros beneficios, & edificios publicos, com que este Emperador a ornára; & assi seu primeiro nome foy *Aquæ Flaviæ*, que depois se corrompeo em *Aquæ calidæ*, por razaõ das *agoas calidas*, que nella nacem fóra dos muros, junto da ponte, que chamaõ das Caldas, aonde houve casa, em que se tomavaõ banhos, & com o tempo se corrompeo o nome de *Calidæ* em *Clavis*, & este em *Chaves* no tempo del-Rey D. Affonso VI. de Leaõ, que a deu em dóte a seu genro o Conde D. Henrique de Borgonha. He do Arcebispado de Braga, & do Estado da casa de Bragança. Dentro das muralhas tem hum Castello de fabrica antiga, que serve de habitaçaõ dos Governadores das armas desta Provincia. De como Frumiano Capitaõ dos Suevos destruyo com notaveis hostilidades a Cidade de Flavia, hoje chamada *Chaves*, & de como foy restaurada, engrandecida, & cercada de muros por el-Rey D. Affonso o Magno, *Vid.* Monar. Lusit. Tom. 2. fol. 174. col. 2. & 325. col. 3. *Aquæ Flaviæ, arum. Fem. Plur.*

CHAVETA. Chaveta. (Termo de navio.) Chapa de ferro, da largura de dous dedos, estreita para a ponta; fecha por cima das arruelas, para que se naõ possaõ tirar as cavilhas. *Clavorum retinaculum, i. Neut.*

CHAVINHA. CHAVINHA. Chave pequena. *Clavicula, æ. Fem.* Diz Calepino, que *Clavicula*, he diminutivo de *Clavis*, chave, & de *Clava*, maça. Porem naõ he facil achar exemplos do primeiro.

CHAVL. Chaùl. Cidade da India Citerior, entre Dio, & Goa, debaxo do dominio dos Portuguezes. Dista de Goa 60. legoas, & de Dio 40. posta em 18. gráos, & dous terços de altura do Nórte, duas legoas do mar, que lhe faz pouca falta, por ser lavada de hum caudaloso rio, pelo qual navegaõ toda a sorte

de embarcaçoens. *Camium, i. Neut.* Naõ sey, com que razaõ se chama no Lexicon Geographico de Baudrant esta Cidade. *Mukyris.*

CHAVLNY. (Pronuncia Chony.) Cidade de França sobre o rio Giso na Provincia de Picardia. *Calvimacum, ci. Neut.*

CHAVMONT. (Pronuncia Chomon) Cidade de França, cabeça do Bassinhy. *Calvimontium, tii.* ou *Mons calvus.*

CHE

CHEA. Chea. Agoa do Rio, q̄ tresbordou. *Fluminis, ou fluvij incrementum, i. Neut. Lucan.* ou *Accrementum, ti. Plin. Hist.*

CHEAMENTE. Cheamente. *Vid.* Plenamente.

CHEFE. Chéfe. (Termo Genealogico.) He aquelle, em que se conserva a baronia da familia, derivada pela linha do filho mayòr. Derivase do Francez *Chef*, que quer dizer *Cabeça*: *Qui recto masculorum ordine ab aliquo genus ducit.* „Pepino filho de Martello, glorioso *Chefe* da segunda familia. Ribeyro. Juizo Hist. cap. 10. O *Chefe* da linhagem he o„brigado de trazer as armas direytas, sem „differença, ou misturа de algumas ou„tras armas. Nobil. Portug. pag. 220.

Chefe. (Termo de Armeria.) He a parte superior, & a cabeça do escudo. *Scuti caput, itis. Neut. Scuti frons, tis.* Tem „por armas em campo vermelho quatro „lanças, &c. & em o *Chefe* huma cruz de „Christo. Nobil. Portug. pag. 249.

CHEFIA. Chefia. A baronia do Chefe. *Vid.* Chefe.

CHEGADA. Chegàda. A acçaõ de chegar a algum lugar. *Adventus*, ou *accessus, ûs. Masc. Cic.* A chegada de alguem a huma Cidade. *Alicujus adventus*, ou *accessus ad urbem.*

Cousa concernente à chegada, ou que se faz na chegada de alguem. *Adventitius, a, um. Sueton. Adventorius, a, um. Mart.* Banquete, que se faz na chegada de alguem. *Cœna adventitia, æ. Sueton.*

Chegada por agoa, por mar em hum barco, em hum navio. *Appulsus, ûs. Masc. Tit. Liv.* Tambem neste sentido podemos usar de *Accessus*, & de *Adventus.*

CHEGADO. A pessoa, que chegou a algum lugar. *Qui, vel quæ aliquò advenit.* Logo despois de chegado à sua Provincia escreveo Verres a Messana. *Verres simul, ac provinciam tetigit; statim Messanam litteras dedit. Cic.*

Chegado por agoa, por mar em alguma embarcaçaõ. *Appulsus, a, um. Cic.*

Chegado. Cousa, que está perto de algum lugar. *Propinquus*, ou *Vicinus, a, um. Cic.* O comparativo he *propior*, & *propius.* O superlativo *proximus, a, um. Cic.* O arrayal estava muito chegado. *In propinquo castra erant. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Cicero. *In proximo.*

Chegado parente, ou chegado a alguem em sangue. *Propinquus, a, um. Cic.* Este meu amigo, he seu parente muito chegado. *Hic meus amicus, illi genere est proximus. Terent.* Elle he seu parente muito chegado. *Est cum illo maximis vinculis & propinquitatis, & affinitatis conjunctus. Cic.* Embaxadores muito *Che*„*gados* em sangue às casas dos Reys. Lobo. Corte na Aldea. pag. 81.

CHEGAR a algum lugar, (acabando a jornada.) *Aliquò advenire.* (*venio, veni, ventum.*) *Aliquò accedere.* (*do, cessi, cessum.*)

Tanto, que chegámos à quella terra. *Principio, ut illò advenimus; ubi terram tetigimus. Plaut.*

Se hum dia chegardes a Italia, todos vos sahiraõ a encontrar. *Si Italiam attigeris, ad te concursus fiet omnium. Cic.*

Antes havia de evitar, do que dezejar de chegar de noyte à quella Cidade. *Illi noctu ad urbem adventus, vitandus potiùs, quàm expetendus fuit. Cic.*

Vir chegando a algum lugar. *Aliquò adventare. Cic.* Vem chegando. *Propè adventat. Plaut.* Eys a hi Dromon, & Syro, que vem chegando. *Eccum Dromonem cum Syro unà adsunt tibi. Terent.*

Chegar a hum porto. *Vid.* Aportar.

Chegar. Vir. Chegar de Africa *Adesse ex Africa. Cic.*

Chegár a tempo. *Adesse ad tempus, in tempore. Cic. Tit. Liv.*

Chegou o dia, chegou o tempo. *Adest dies, vel tempus. Virgil.* Era chegado o anno; em que se havia de &c. *Aderat jam annus, quo &c. Tacit.*

Chegar, ou chegarse a alguem, ou algum lugar. *Ad aliquem, ou aliquò accedere, ou appropinquare. Terent. Cic.* Chegar à pórta. *Accedere ad fores. Terent.* Chegarse aos muros de huma praça. *Mœnibus accedere. Tit. Liv.* Todo o exercito de Cesar vinha chegando. *Instabat agmen Cæsaris, atque universum imminebat. Cæs.* Dizem, que as Legioens vem chegando. *Legiones adventare dicuntur. Cic.* Tem a honra de se chegar à pessoa del-Rey. *Illi ad Regem adspirandi facultas est. Illi liber est aditus;* ou *accessus ad Regem.*

Chegarse a alguem para lhe fallar. *Cum aliquo congredi. (dior, congressus sum.) Venire in alicujus congressum, & colloquium. Cic.*

Ninguem póde chegar a fallarlhe. *Omnes ad eum aditus interclusi sunt.* Dizem, que naõ se póde facilmente chegar a fallar a Antonio. *Aditus ad Antonium difficilior esse dicitur. Cic.* Tenhovos huma especie de invéja, de que hum homem, a que as suas occupaçoens naõ deixaõ chegar pessoa alguma, de seu proprio móto vos mandesse chamar. *Subinvideo tibi, ultrò te, etiam accersitum ab eo, ad quem cæteri, propter ejus occupationem, adspirare non possunt. Cic.* Chegouse a elle, & falloulhe nesta fórma. *Adiit ad eum, & sic illum allocutus est.* Por alguns dias naõ se póde chegar aos Pretores. *Prætores diebus aliquot adiri non possunt, nec potestatem sui faciunt. Cic.*

Chegar. (fallando no tempo.) *Appropinquare. Adventare. Appetere. Instare.* Deulhe por razaõ, que a noite vinha chegando. *Præceps in noctem dici tempus causatus est. Quint. Curt.* Vem chegando o tempo, em que, &c. *Propè adest tum,* ou *quando*, seguido de hum Indicativo. *Terent. Plaut. Propè adest, ut,* com subjunctivo. *Plaut.*

Chegar imitando. *Accedere ad aliquid,* ou *alicui rei.* Chega a vossa gloria à que Planco conseguio. *Laudem Planco proximam consecutus es. Cic.* A minha virtude se chega muito à vossa. *Ego tuæ virtuti proxime accedo. Cic. Vid.* Parecerse.

Chegar huma cousa à outra. *Aliquid ad aliud admovere. Terent.* Chegar ao nariz hum ramalhete. *Admovere fasciculum ad nares. Cic.* Chegate ao lume para se seccar o teu vestido. *Admove te ad ignem, ut siccetur vestis tua.*

Chegar. Conseguir. *Aliquid assequi.* Chegou finalmente a aggradarlhe. *Id assecutus est demum, illi ut placeret.* Naõ sey quando chegarei a ser do numero dos vóssos amigos. *Quando id tandem sim consecuturus, ut amicis tuis annumerer, nescio.* Chegar a grandes honras, dignidades, &c. *Gradus amplissimos dignitatis adipisci. Cic. Vid.* Honra, dignidade, &c. Se me chego a ver apartado de vós, naõ terei mais nada, que dezejar. *Quòd si eò fortunæ meæ redeunt, abs te ut distrahar, nulla est mihi vita expetenda. Terent.*

Chegar. (fallandose em algum numero, ou preço.) O numero, dos que assistiraõ a estas exequias, chega a quinhentas pessoas, ou pouco mais. *Hoc funus prosecuti sunt homines quingenti, aut paulò plures.*

Todo o dinheiro, que eu tenho recebido, chega a cincoênta livras de França. *Pecuniæ, quam accepi, summa est quinquaginta librarum Francicarum.* Ou *pecunia, quam accepi, conficit libras Francicas quinquaginta.* Ou mais brevemente, *Libras Frãcicas quinquagenas accepi.* A compra chega a mil crusados. *Mille aureorum est emptio. Mille aureis sunt emptæ merces.*

Chegar. Atréverse. Chegou o seu desaforo a &c. *Eò impudentiæ venit, devenit, ut, &c.*

Chegar a alguma cousa com a maõ. (como quando se diz, isto he muito alto, naõ lhe pósso chegar.) *Aliquid attingere,* ou *contingere. Cic. (go, tigi, tactum.)*

Chegarse a alguem. Buscar a sua companhia. Ser do seu parecer, do seu par-

tido. &c. *Ad aliquem se adjungere*, ou *alicui se conjungere*. Folgaõ os homens de se chegar aos seus iguaes. *Homines aequalibus delectantur, libenterque se cum iis congregant. Cic.*

Chegou esta vóz aos meus ouvidos. *Tetigit vox aures meas. Plaut.*

CHEGO: He palavra da India, que os nossos, que naquellas partes contrataõ em pedraria fina aportuguezaraõ. Responde ao nosso quilate, com duas differenças, a primeira, que em Portugal toda a pedraria fina se vende por quilates, & na India só as perolas se vendem por *Chegos*, como os Diamantes por Mangelins, os Rubis, & saphiras por Fanoens, & as Esmeraldas por Ratins. A segunda differença he, que o nosso Quilate, he o pezo de quatro grãos, & hum *Chego* responde a cinco Quilates; porem com notavel differença, porque o *Chego* na India naõ he propriamente pezo, nem conta certa, mas estimaçaõ; porque o *Chego* vay subindo com proporçaõ irregular, fundada na estimativa. v.g. hum *Chego* saõ cinco quilates, & dez *Chegos* seraõ 69. quilates; & assi dos mais. pelo contrario entre nós hum Quilate saõ quatro grãos, & dous Quilates, saõ outo grãos, & assi sempre com certa, & regular proporçaõ na sua multiplicaçaõ.

CHEIRAR. Cheirâr. Tomar pelo orgaõ do olfato o cheiro de alguma cousa. *Aliquid odorari. Colum.* (*or, aris, atus sum*). *Aliquid olfacere. Cic.* (*cio, feci, factum.*) A acçaõ de cheirar com o olfato. *Odoratio, onis. Fem. Cic. Olfactus, ûs. Masc. Plin. Hist.*

Cheirar. Exhalar algum cheiro. *Olere.* (*oleo, lui, olitum.*) *Cic.* Cheirar bem. *Bene olere. Cic.* ou *jucundè olere. Plin. Hist.* Cheirar a vinho (fallandose de huma pessoa, que tem bebido vinho.) *Temetum olere. Plin. Hist. Vinum redolere. Cic.* Vasos, que cheiraõ bem. *Vasa bene olida. Colum.* Huma rósa fresca cheira de longe. *Rosa recens à longinquo olet. Plin. Hist.*

O sentido do cheirar. *Vid.* Olfacto.

Cheiray este ramalhete. *Fasciculum ad nares admove. Cic.*

Cheirar. Metaphorico. Ter alguma noticia, suspeita. Conjecturar. Conhecer antecipadamente. *Odorari aliquid. Cic.* Elle está cheirando, que tenho dinheiro. *Olet huic aurum meum. Plaut.* Cheira de longe, o que receya. Lobo. Corte na Aldea Dial. 14. pag. 302.

Cheirar. Parecer. Ter huns visos. *Vid.* no seu lugar. A justiça *Cheira* a vingança. Dial. de Hector Pinto. pag. 83.

CHEIRO. Qualidade, que se distingue pelo orgaõ do olfacto. He huma vaporósa substancia, ou fumósa exhalaçaõ, que sempre se levanta, & faz impressaõ nas carunculas mamillares, & meatos do osso esponjoso do cerebro. *Odor, is. Masc. Cic.*

Bom Cheiro. *Jucundus*, ou *suavis odor. Cic.*

Máo Cheiro. *Malus*, ou *fœdus odor. Vid.* Fedor. Chama Plinio aos máos cheiros. *Tormenta narium.*

Agoa de cheiro. *Aqua odorifera*, ou *odorata.*

Peras de cheiro. *Vid.* Pera.

O suave cheiro, que as flores exhalaõ. *Suavitates odorum, qui afflantur è floribus. Cic.*

Ter bom cheiro. *Rectè olere. Plaut.*

O gosto, que os bons cheiros daõ. *Odorationis voluptas. Cic.*

Cheiro de cousa cozida, ou cozinha. *Nidor, oris. Masc. Cic.*

As raposas lançaõ de si os caens, pelo máo cheiro, que tem. *Vulpes, insectantes canes, odoris intolerabili fœditate, depellunt. Cic.*

Elle achava bom este máo cheiro, que até as bestas naõ pódem sofrer. *Odor teterrimus, quem ne bestiae quidem ferre possunt; isti tamen suavis, & jucundus videbitur. Cic.*

De mais longe se sente o cheiro. *Odor longiùs permittitur. Lucret.*

Cheiro. Alguma noticia. Eu para mim entendo, que elle já teve o cheiro, de que tenho na minha casa hum tesouro. *Credo ego, jam illum inaudisse mihi esse the-*

thesaurum domi. Plaut. Paraque meu Pay naõ tenha o cheiro deste negocio. *Ne aliquâ ad patrem hoc permânet. Terent.* Com mais propriedade se usará do Verbo *Olfacere*, com Cicero, & Terencio. Tive o cheiro disto. *Ego olfeci. Terent.* Ter o cheiro do dinheiro, que està em alguma parte. *Olfacere nummum. Cic.* Ter o cheiro, do que alguem quer fazer. *Olfacere inceptum alicujus. Terent.*

Cheiros. Todo o genero das cousas naturaes, ou compòstas, q̃ cheiraõ bem, como ambar, almiscar, algalia, pastilhas de cheiro, piveres. &c. *Odores, um. Masc. Plur. Cic. Odoramentum, ti. Neut. Plin. Hist.*

Queimaõ muitos cheiros no altar. *Multo odore fumat ara. Horat.*

Os oleos de cheiro, com que os Antigos costumavaõ untarse. *Unguenta, orum. Neut. Plur. Cic.* Esta palavra, materialmente tomada, parece quer dizer, unguento, mas em Latim val o mesmo, que oleos de cheiro. Chama Horacio aos oleos de cheiro, *Liquidi odores. Masc. Plur.*

Ter por officio fazer oleos de cheiro. *Unguentariam facere. Plaut.* Aquelle, que por officio compoem oleos de cheiro. *Unguentarius, ij. Masc. Plin. Hist.*

Vaso, em que se guardaõ oleos de cheiro. *Vas unguentarium, vasis unguentarij. Plin. Hist.* De ordinario os vasos, em que os Antigos guardavaõ estes oleos, eraõ de alabastro; da qui vem em Cicero a palavra *Alabaster, tri. Masc. Quibus etiam alabaster plenus unguenti putrère videtur.* Homens, a que atè hum vaso cheo de oleos de cheiro, cheira mal. Podese dizer com Marcial. *Alabastrum, tri. Neut.* Neste mesmo sentido usa Horacio de *Onyx, ychis, Masc. Nardi parvus onyx.* Se se fallar em cheiros em geral, huma caxa, ou boceta de cheiros se póde chamar, *Odorum pyxis, idis. Fem. Plinio Hist.* chama *Olfactorium, ij. Neut.* Hum vidrinho, ou boceta de cheiros, que se traz para obviar algum máo cheiro. A casa, ou botica, em q̃ se vendem oleos de cheiro. *Myropolium, ij. Neut. Plaut. Unguentaria taberna.* E se os cheiros naõ forem liquidos, *Odoraria taberna.* Antigamente na Cidade de Capua a praça, em que moravaõ os que vendiaõ cheiros, se chamava *Seplasia, æ.* No liv. 34. cap. 2. assi chama Plinio aos droguistas, ou boticarios.

Untar a cabeça com oleos de cheiro. *Perfricare caput unguento.* Untado com oleos de cheiro. *Unguentatus, a, um. Plaut. Catull.*

Cheiros tambem se chamaõ Ortelaã, Coentro, & outras ervas cheirózas, q̃ se mettèm na panèla, para lhe dar bom gosto. Capèlla de cheiros. *Vid.* Capèlla.

Cheiro. (No sentido moral.) Cheiro de virtudes, de santidade, &c. val o mesmo, que opiniaõ, fama, &c. tomada a metaphora destas palavras de S. Paulo 2. Corinth. cap. 2. vers. 15. *Christi bonus odor sumus.* Deixou por toda esta terra singular cheiro de Santidade. *Magnam per hæc loca sparsit famam sanctitatis.*

CHEIROSO. Cheirôso. Cousa, que cheira bem. *Odoratus, a, um. Virg. Plin. Hist. Odorifer. Plin. Hist. Bene olens, tis. Omn. gen. Cic. Jucundè olens. Plin. Hist.* Para os Poetas saõ *Odorus, suaveolens, & fragans.*

CHELONITES, ou Chelonitides. Derivase do Grego *Chelys*, que quer dizer *Tartaruga.* He huma pedra, que se acha nas Tartarugas da India, ou para melhor dizer, que se parece (segundo diz Plinio) *com a cabeça* (ou segundo quer Tollio na sua Historia: *Gemmarum, & lapidum*) com Tartaruga novamente tirada da Mãy, petrificada. Alguns a confundem com outra pedra, que se acha na cabeça do sapo, ou de algumas raãs, porque com ellas se parece na fórma, mas naõ na cor, porque a destas, que tiraõ das cabeças das raãs, he ou negra, ou parda escura, com hum circulo de varias cores, & remata em fórma de hum olho. Dizem, que cura a destemperança do figado, a quem a traz comsigo, & q̃ desfeita, & tomada em pó, produz o mesmo effeito. *Chelonitis, genit. Chelonitidis, Fem. Plin. Chelonitides* he pedra do

ta-

tamanho de huma pérola grande. Escola Decur. 2. parte, num. Margin. 585.

CHELYDRO. No seu Lexicon Philologico deriva Martinio esta palavra do Grego *Cheloni*, *Tartaruga*, & de *Hydor*, *Agoa*, dando a entender, que *Chelydro* he *Tartaruga aquatica*. Porem no seu livro *de serpentibus*, pag. 260. poem Aldovrando a este bicho no numero das serpentes, dizendo, que o seu nome se deriva de *Cheloni*, *Tartaruga*, por ter a pelle dura, & aspera, como a da casca de Tartaruga. He pois *Chelydro* huma cobra, ou serpente, que se deleita em valles, & lugares aquosos. Neste mesmo lugar censura Aldovrando a Servio de confundir *Chelydro*, com *Chersydro*, porque deste verso de Lucano consta, que saõ serpentes de differente casta,

Chersydros, tractique via fumãte Chelydri. *Chelydrus*, i. *Masc.* Virgilio descrevendo esta serpente, diz, que levanta o collo, & peyto à differença de outras, que andaõ rasteiras, sem se levantarem, & q̃ tem a barriga manchada de grandes sinaes. Esta má serpente he o *Chelydro*. Cõsta. Georg. de Virg. 109.

CHEMINÉ, Chemné, ou Chaminé, ou Chuminé. *Vid.* nos seus lugares. O lugar, em que se faz o fogo da casa. Tem lár, pilares, escarpa, ou culatra, & cano, por onde exhala o fumo. He palavra Franceza, sem outra differença, que hum E menos, porque os Francezes dizem *Cheminée*. *Caminus*, i. *Masc.* *Caminus*, (como nóta S. Izidoro) no liv. 19. cap. 6. propriamente significa fornalha; porem por falta de outra palavra mais propria, usamos desta; porque (como advertio Philandro, sobre o capitulo 3. do liv. 7. de Vitruvio) os Antigos naõ tinhaõ *Chemines* abertas no meyo de huma parede, como as nossas, mas huma casa particular lhe servia de *Cheminé*, & esta sem sahida, ou quando muito com huma janelinha, por onde muitas vezes mais era o vento, que entrava, do que o fumo, que sahia. Vejase Vossio no livro das suas Etymologias da lingoa Latina sobre a palavra, *Caminus*.

O vaõ, ou o cano da Cheminé, por onde exhala o fumo. *Camini spiraculum*, i. *Neut.* ou com Lucano, *Spiramentum*, i. *Neut.*

A escarpa, ou culatra, ou panno da Cheminé. *Adversa spiraculi, quod supra focum est, lorica*, æ. Os que a chamaõ *Camini testudo*, & *cortina*, a meu ver, naõ explicaõ bem esta parte das nossas Chemines.

Os dous pilares, que de huma, & outra parte sustentaõ a escarpa, ou culatra da Cheminé. *Parastatæ*, *arum. Fem. Plur.* Este nome certamente he do genero feminino em Vitruvio, no cap. 1. do liv. 5. E naõ entendo a rasaõ, porque alguns o fazem do genero masculino. Este nome he o mesmo, que *Charta*, *Catapulta*, *cataracta*, *Cochlea*, &c. que saõ masculinos no Grego, & no Latim femininos.

CHEO. *Plenus*, *a*, *um.* com ablativo, ou com genitivo, ou *Refertus*, *a*, *um.* quasi sempre com ablativo. *Refertior*, & *refertissimus*. Saõ usados.

Cheo a metade. *Semiplenus*, *a*, *um. Cic.* Totalmente cheo. *A summo plenus. Plaut.*

Moço cheo de engenho. *Adolescens ingenij plenus. Cic.*

Está cheo de vinho. Bebeo demasiado. *Est vini plenus. Terent.*

Mar cheo de Piratas. *Mare refertum prædonum. Cic.* Matos cheos de Elephantes. *Saltus referti elephantorum. Plin. Hist.*

Carta chea de primor, & cortesania. *Litteræ refertæ omni officio, diligentiâ, suavitate, &c. Cic.*

Estando tudo taõ cheo, imaginais, q̃ póssa haver algum vacuo. *Tunc inane quidquam putas esse, cum ita completa, & conferta sint omnia? Cic.*

Huma vóz chea. *Vox plena. Cic.*

Com maõ chea. Com largueza, com liberalidade. *Plenâ manu. Cic.*

Cheo. Gordo. Repleto. Pareceis mais gordo, & mais cheo. *Corpulentior videris, atque habitior. Plaut.* Está cheo da cara. *Est vultu pleno.*

Lua chea. *Plenilunium*, *Vid.* Lua.

Re-

Recolheuse para a sua tenda, donde se descobria todo o exercito inimigo em cheo. *Recepit se in tabernaculum, ex quo tota acies hostium conspiciebatur. Quint. Curt.*

No mais alto da casa dá o sol do meyo dia em cheo. *Sol ardentissimus culmini ædium insistit. Plin. Jun.*

Vóz cheá. A que enche o lugar, & os ouvidos: a que se faz ouvir bem dos circumstantes. *Vox plenior. Cic.* Para a vóz ser engraçada no fallar, há de ser clara, branda, *Chea*, & compassada. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 8. pag. 163.

Cheo se diz de muitas cousas mais. Pulso cheó, conta chea, dias cheos, dormir seu sono em cheo, assentar o pé em cheo, &c. Alevantar os pulsos, fazendo-os velózes, & *Cheos.* Correcçaõ de abusos. pag. 20.

Em danno, & com perda alhea
Tinhaõ sua conta *Chea*,
No tempo da nossa mingoa.
Franc. de Sá, Satyra 5. num. 13.
Que por conta taõ sabida,
Tinhaõ ja seus dias *Cheos.*
Idem, Ibid. num. 10.
Dormem em *Chéo* seu sono
Que às vezes mórtos parecem.
Idem. Dial. num. 15.

CHERIFE. Cherife. *Vid.* Serife. *Vid.* Xerife.

CHERIVIA. Cherivia. Derivase do Francez *Chervi*, que he a mesma Erva, que em Portuguez *Cherivia.* He huma hortaliça, cuja raiz tem feiçaõ de nabo tenro, branco, dóce, & bom de comer. As folhas saõ brandas ao tacto, & algum tanto retalhadas nas extremidades. Tem as flores cinco folhas brancas, dispóstas a módo de rósa. *Siser, is. Neut. Colum. Plin. Hist.* Este nome he neutro no singular, mas no plural naõ se acha deste genero. O mesmo Plinio no liv. 20. cap. 5. diz, *tres siseres.* Mas destas palavras como se há de inferir, de que genero he *Siser*? Os que chamaõ *Sisaron*, fallaõ Grego sem necessidade. Em quanto a *Servilla*, & *servillum*, saõ termos barbaros, que se pódem excuzar. *Vid.* Sisaro.

CHERNE. Peixe do mar. *Orphus, i. Masc.* ou *Cernua, æ. Fem.* Agostinho Nipho diz, *Pisces, qui vulgò Cernuæ, Græcè Orphi dicuntur.* Vejase Aldovrando no liv. 2. de Piscibus. cap. 11. pag. 157.

O *Cherne* por sabor, & por grandeza. Insul. de Man. Thom. liv. 10. out. 124.

CHERONEA. Cheronêa. Cidade da antiga Beocia na Grecia, em que nacco Plutarco. *Charonea, æ. Fem.* (*pen. long.*)

CHERSONESO, Chersonéso, ou *Quersoneso.* Derivase do *Chersos*, que no Grego val às vezes o mesmo, que *Terra*, & *Nisos*, que quer dizer *Ilha.* He termo da antiga Geographia; val o mesmo, que Peninsula, ou Continente, todo cercado de agoas, excepto algumas terras unidas por hum Isthmo, ou por hum pequeno Estreito. Joaõ de Barros na Decad. 1. pag. 73. Verso diz, A qual Regiaõ as correntes destes dous rios a cercaõ de maneyra, que quasi fica huma *Chersoneso.* Na vida del-Rey D. Joaõ o 1. acho *Chersoneso* no genero masculino, pag. 377. aõde diz o Author della. Fórma hũ *Chersoneso*, ou Peninsula, & deixa hum porto capaz, &c.

Chersoneso de Thracia, he huma Peninsula sobre o mar de Gallipoli, aonde está hum dos Dardanellos, a saber, o que antigamente chamavaõ, *Sestos. Thracia Chersonesus. i. Fem.* (*pen. long.*)

Chersoneso Taurica. Peninsula, que hoje he parte da pequena Tartaria, que se chama Precopense, em razaõ da Cidade de Precops, situada nesta peninsula, & aonde o Rey dos pequenos Tartaros reside. *Chersonesus Taurica, æ. Fem. Chersonesus Pontica*, ou *Scythica.*

Chersoneso dourada, ou Aurea. Regiaõ da India a modo de Peninsula, alem do Ganges, em que hoje está o Reyno de Malaca, & parte Septentrional do Reyno de Siaõ. *Chersonesus aurea.*

Despois já Capitaõ fórte, & maduro
Governando toda a aurea *Chersoneso.*

Quer dizer, Governando a Malaca que está naquella parte antigamente chamada *Aurea*, por haver alli ouro, & *Cherso-*

Jonefo, por fer *Peninfula*. *Vid.* Coment. de Man. de Faria, fobre as Elegias de Camoens, Elegia 4. Eftanc. 6.

Cherfonefo Cimbrica, por outro nome, Jutland, parte do Reyno de Dinamarca, & antiga habitaçaõ dos Cimbros. *Cherfonefus Cimbrica*. Italia, & Cimbria, *Cherfonefo*. Notic. Aftrolog. 272.

CHERUBIM, Cherubim, ou Querubim. Anjo do fegundo coro da primeira Jerarquia, que fobrepuja aos outros na fciencia, & que aos Efpiritos celeftes das Jerarquias inferiores a communica. Naõ temos outra palavra, que *Cherubimus*, que vem do Hebraico *Cherub*, que conforme alguns interpretes, quer dizer, *Cognitionis, & fcientiæ multitudo*. Segundo outra Etymologia *Che* em Hebraico, val o mefmo, que *Como*, & *Rub*, q̃ quer dizer *Menino*, ou *Moço*; & affi *Cherubim* vem a fer o mefmo, que *Como meninos*, porque naõ fó elles, mas tambem os mais Anjos fe reprezentaõ com figura de meninos, ou de moços.

CHESEL. Rio da Tartaria, que vem do Oriente, & defemboca no mar Cafpio. *Laxartes, is. Mafc.*

CHESIMUR, ou Cafimir. Provincia na parte Oriental da Perfia, perto do Rio Indo, O Graõ Mogor a tem encorporado nos feus eftados. *Cafimiria, æ. Fem.*

CHESTER. Cidade Epifcopal, & Condado de Inglaterra, fobre o Rio Deé. Os Authores Latinos lhe chamaõ diverfamente, *Caftra, Leva, Devana, Civitas Legionum.*

CHI

CHIAMPA. Chiampá. Reyno da India, na peninfula alem do Ganges. Fica entre Cochinchina, o Reyno de Camboya, & o mar Indico.

CHIANA, ou Quiana. Rio, & valle de Italia, no Ducado de Tofcana. *Clanius, ij.* ou *Clavis, is. Mafc.*

CHIAPA. Provincia da nóva Hefpanha na America Septentrional; cuja Metropoli he *Ciudad Real*, que tem Bifpo, Suffraganeo ao de Mexico. O mais celebre dos rios defta Provincia, he o *Grijalva*, o qual cria huns animaes, que em nenhuma outra parte do mũdo fe achaõ. Tem feiçaõ de bugios, a pelle manchada, como a do Tigre, & hum rabo comprido, com que daõ muitas vóltas nas pernas do Gentio, quando paffa o rio a nado, para o levarem com figo ao fundo; mas com hum machadinho, que lévaõ nadando córtaõ a eftes animaes o rabo, & fe defembaraçaõ. Ao Meyo dia de Ciudad Real eftá o monte de Ecatopec, que val o mefmo, que *Monte do vento*, dizem, que he taõ alto, que há mifter andar nóve legoas, para chegar ao cume delle. Laet, Hiftoria do Mundo novo.

CHIAR. Chiár. Fazer hum ruido agudo, & defagradavel, como fazem as rodas dos carros. *Stridere. Horat.* O Chiar de hum carro. *Stridor, ris. Mafc. Cic.*

Carros, que chiaõ. *Stridula plauftra. Neut. Plur. Ovid. Stridentia plauftra. Virgil.*

Chiar, tambem fe diz de paffaros, pitos, & outros pequenos animaes. Os nomes Latinos deftes differentes módos de *Chiar* foraõ inventados pelo Author da Philomela. Chiar o pitainho. *Pipire.* Chiar o pardal. *Pipilare.* Chiar a lébre, ou coelho. *Vagire.* Chiar a doninha. *Dintrire.* Chiar o rato. *Mintrare.* Chiar a toupeira. *Defticare. &c.* o chiar dos ratinhos. *Soricum occentus, us. Mafc. Plin.* O chiar dos paffarinhos. *Pipatus, us. Mafc. Varro.*

Chiar. Finalmente fe diz da porta, que naõ abre facilmente, da frauta muito aguda, do ferro afoguεado, quando fe mólha, &c. & a todos eftes módos de Chiar fe póde accommodar o verbo *Stridere. (deo, ftridi* fem fupino.) ou *ftridere, (ftrido, ftridi*, da terceira conjugaçaõ.) Da porta, que chia, diz Virgilio 1. *Æneid. Foribus cardo ftridebat ahenis*; da Frauta, diz Tibullo *Tibia ftridebat*, & do ferro afoguεado, & molhado tambem fe poderá dizer, *Stridere* à imitaçaõ de

de Tito Livio, que diz, *Ignes strident.* ,*Chiando* a tua frauta feyta de cana. Costa. Eclog. de Virgil. pag. 1. vers. Outros mólhaõ dentro na agoa os ferros, ,que vermelhos vaõ *Chiando*. Idem Ibid. pag. 120. Verso.

CHIAVARI, Chiávari, ou Quiavari. Pequena Cidade de Italia, na cósta de Genova, pérto da fóz do Rio Lavanha. Os Authores Latinos lhe daõ estes tres nomes. *Clavarum*, *Clavernm*, & *Claverimum*, *i. Neut.*

CHIAVENA. Chiavéna. Villa, & Valle nas terras dos Grisoens, com titulo de Condado. A Villa está sobre o Rio Meyra, que se ajunta com o Adda, & ambos de dous se mettem na Lagoa de Como. Chiavena, a que os Authores Latinos chamaõ *Clavena* está nos mótes.

CHIBARRADA. Chibarrâda. Rebanho de bódes. *Hircorum*, ou *Caprorum grex*, *gis. Masc.* Os que quizerem fazer ,Carneyradas, *Chibarradas*, &c. pedirão ,para isso licença. Liv. 5. da Ordenaçaõ Tit. 115. § 22.

CHIBARRO. Bóde, pequeno, & capado. *Parvus caper.*

CHIBO. Bóde. Cabrito. *Vid.* no seu lugar.

CHICHARO. Chícharo. Legume, procedido de huma mata pequena, que deita muita aste a dobradiça, & rasteira, vestida de humas folhas, compridas, estreitas, & pontiagudas; Há de duas cores, brancos, & vermelhos. A differença toda está na cor; postoque no uso da medicina prefere Galeno os brancos. Laguna sobre Dioscorides diz, que mantem muito, mas que he mais mantimento de Boys, que de Homens. *Cicercula*, *æ. Fem. Columel.* Chamaõlhe outros *Pisum Græcum Sativum*, & *Lathyrus*, *i. Masc.* & com mais distinçaõ *Lathyrus Sativus*, *flore albo*, *angulofo semine.*

CHICHARRO. Peixe do mar. He muito negro pelas cóstas, & he a módo de Carapáo grande. No mar de Cezimbra, chamaõ a este peixe, ou a outro quasi semelhante *Chicharro* Francez.

CHICHELOS. Sapatos velhos. *Calcei Veteres.*

CHICHEROS. *Vid.* Chicharos.

CHICHESTER. Cidade de Inglaterra no Condado de Sussex, sobre o rio Lavant, duas, ou tres légoas do Mar Britannico. *Cicestria*, *æ. Fem.*

CHICHIMECO. Palavra chula. Entremido, de máo feytio, feyo, & pequeno. *Vid.* nos seus lugares.

CHICORIA, Chicória, ou Endivia. Hortaliça conhecida. *Intubus*, *i. Masc.* (*pen. brev.*) *Plin. Hist.* *Cichoreum*, *i. Neut.* (*pen. lon.*) *Horat.*

Chicória brava. *Intubus Sylvestris*, ou *erraticus. Id. Plin.*

Chicória, nas Boticas, he o mesmo, que Almeiraõ do campo. Recopil. da Cirurg. pag. 272.

Que tem folhas, que se parecem com as da Chicória. *Intubaceus*, *a*, *um. Plin.*

CHICOTE. Chicóte. He palavra que os Inglezes, & Francezes introduziraõ nestes ultimos annos em Portugal. He huma espécie de azorrague de córdas de vióla enroscadas, com huma cordinha no cabo.

CHIFRA. (Termo de livreiro.) He hum ferro, como cortadeira de queijo, com que se raspaõ os couros. *Radula*, *æ. Fem. Columel.*

CHIFRAR. (Termo de livreiro.) He raspar os couros com a Chifra. *Radere*, *erradere*, *derradere.* (*do*, *si*, *sum.*)

CHIFRO, ou Chifre. Corno. *Cornu. Neut.*

CHILI. Provincia da America, que se estende desde o Perú até as terras dos Patagoens, que confinaõ com o Estreyto Magallanico. *Chile*, *es. Fem.*

CHILIFICAÇAM, Chilificaçaõ, & Chilo. *Vid.* Chylificaçaõ, & Chylo.

CHILINDRAM. Chilindraõ. No jogo da Garatuza, he Sóta, cavallo, & Rey differentes; *item* nome de hum jogo semelhante à Garatuza.

CHILMORA. Cidade, & Bispado de Irlanda. *Chilmoria*, *æ. Fem.*

CHILRAR. He a vóz do Rato. *Vid.* Chiar. Ratos se *Chilrarem* mais do que sôem, & sahirem muitos juntos de se-

us buracos, he final de tormenta. Chronograph. de Avellar, pag. 246. Verso.

Chilrar tambem, ou Chilrear se diz dos passaros, que se cõfundem nas vózes.

CHILRO. Este caldo de agoa chilra, *id est* mal temperado, & magro. *Jus istud malè conditum est, & est aqua mera.*

Chilro. Bilro. *Vid.* no seu lugar.

CHIM. Chîm. Natural da China. He para notar, que os naturaes da China, Chamandose entre si, Toangis, ou Tanguis, & ao Reyno, Toame, os Portuguezes os chamem Chins, os Fráncezes Chenois, os Italianos, Chinesi, &c. Mas este nome *Chim*, ainda que peregrino para os Naturáes, he muito antigo no Oriente entre os estranhos, como o testificaõ os appellidos de Batechinas, & de Chingalas de Ceilaõ, & baxos de Chiláo, & a palavra *Darcino*, que quer dizer *Páo da China*, entre os Medicos Arabes, que assi chamaõ à canéla, & Cinamomo, que quer dizer *Páo cheiroso da China*, por esta dróga vir aos portos da Arabia nas náos dos Chins. Porem a antiguidade deste nome está fundada na mesma lingoa da China, porque a cortezia, & saudaçaõ dos Chins, quando se encontraõ, he cerrar o punho da maõ esquerda, cobrindoo com a palma da maõ direita, & ambas assi juntas chegallas muitas vezes ao peito, inclinando a cabeça, & o corpo todo, & repetindo muitas vezes esta palavra *Chim*, com que significaõ terem ao amigo metido, & impresso bem dentro n'alma; sendo pois esta primeira vóz, que os estrangeiros ouviaõ aos povos de aquelle Reyno, & a mais ordinaria entre elles, (como saõ em toda a parte as saudaçoens) he provavel, que daqui viessem a chamar, a gente *Chins*, & a terra *China*. Outros dirivaõ a palavra *Chim* dos povos Chincheos, & da Cidade do mesmo nome, que em altura de 25. gráos está na cósta d'aquelle Reyno; porque he certo, que os ditos Chincheos, foraõ os que antigamente tiveraõ mayor commercio com a China, & póde ser, que fizessem commum a toda aquella naçaõ, o seu proprio nome, de maneira, que com o tempo se gastassem quatro letras, ficando de Chincheos, Chins. *Sinensis, is. Masc. & Fem. se, is, Neut.*

CHIMAY. (Pronuncia, Chimè) Cidade dos Paizes baixos, na Provincia de Henô, com titulo de Principado. *Chimacum, i. Neut.*

CHIMBEO. Rocim pequeno, & máo. *Vid.* Rocim.

CHIMERA. *Vid.* Quimera.

CHIMERICO. *Vid.* Quimerico.

CHIMICA. Chîmica. Segundo a accepçaõ commua, he Synonimo de *Alchimia*, ou *Alquimia*. *Vid.* no seu lugar. Mas por *Chimica* ordinariamente entendemos a Arte, que com varias, & subtilissimas operaçoens, reduz todos os córpos naturaes a seus primeiros principios, & em minimas particulas os resolve. A' Chimica déve a Medicina a preparaçaõ dos metaes, & a parte mayor dos efficazes, & poderósos remedios. He esta Arte taõ nóbre, & mysteriósa, que os Mestres della a encobriraõ com termos escuros, & enigmaticos, para naõ ficar patente a philosophos vulgares. No *Lexicon Chimicum* de Guilhelmo Johnsonio, & no Livro impresso em Leiden, anno de 1684. intitulado *Collectanea Chimica Leodiensia*, acharás a explicaçaõ dos ditos termos; aqui só apontarei alguns dos mais usados. *Terra Santa* he o *Antimonio preparado*; *Colla* he o Sal da Caparrósa; *Aguia Volante*, he o Sal *Armoniaco*, ou *Ammoniaco*. *Butbler* he a pedra artificiósa, que se prepara do musgo, que nasce sobre as cáveiras, que só trazida na boca, tira as febres; *Oleo Ethereo* he o que se faz de *Therebentina de Beta*; seria necessario outro Vocabulario para explicar outros innumeraveis, termos, como saõ *Colcotar*, *Diasebe tafon*, *Caput mortuum*, *Tintas Sympathicas*, *Arvore de Diana*, *Pós fulminantes*. Nos seus lugares Alphabeticos acharás a declaraçaõ dos que se seguem, *Alcoolizar*, *Amalgamar*, *Calcinar*, *Cohobar*, *Cementar*, *Decantar*, *Detonar*, *Deliquar*, *Edulcorar*, *Filtrar*, *Granular*, *Levigar*, *Meteorizar*,

Rectificar, &c. Chimia, æ. Fem.

CHIMICO. Chîmico. Alquimista. *V.* Alquimista.

Chimico. Cousa concernente a Alquimia. *Chimicus, a, um.* Os doutos usaõ desta palavra, como tambem de *Chimia,* aindaque nem huma, nem outra sejaõ muito Latinas.

Remedio chimico. *Medicamentum ex chimia petitum,* ou *ex chimiæ præceptis compositum.*

CHINA. Chîna. Grande Imperio na parte Oriental da Azia, a que os Japoens chamaõ Than, os Tartaros Han, os de Siam, & da Cochinchina, Cin, donde as mais naçoens estranhas formaraõ o nome *China,* nome que os proprios naõ conhecem, senaõ por boca dos Estrangeiros, porque elles chamaõ o seu Reyno *Toame,* naõ expressando, mas comendo na pronunciaçaõ o E; nem elles mesmos lhe daõ sempre este nome, porque segundo as relaçoens, que vieraõ daquellas terras, cada Emperador poem ao seu Imperio o nome da sua familia; & assi para os Chins tantas vezes se muda este nome da *China,* quantas vezes se muda com novas familias reynantes o governo. Toda a *China* fica entre desanove, & cincoenta gráos ao Nórte Tem por termos ao Levante o verdadeiro mar Eoo, ou Oriental, & ao Poente os montes, a que chamaõ Damasios; ao Nórte tem huma grande cordilheira de montes, a que alguns chamaõ Ortocora, & no intrevallo, em q̃ os montes se separaõ, o famoso muro de 300. légoas de comprido, & finalmente ao Meyo dia o mar da India, & o Reyno de Tunquim. Alguns daõ a este Imperio 600. légoas de comprimento, & algumas duas mil de circuito. Consta de 15. Provincias, que saõ da banda do Golfo de Nanquim, a Provincia do mesmo nome, Xantung, & Pequing, da banda do Meyo dia; & na cósta do Oceano Chequian, Fouquin, & Canton, ou Quantung; no Sertaõ subindo do Meyo dia para o Nórte, Quiansi, ou Xiansi, Quangsi, Queicheu Huquang, Honan, & Xansi; & da banda do Poente vindo do Nórte para o Meyo dia, Xensi, Suchuen & Junnan. Cada qual destas Provincias merece o titulo de Reyno, pela extensaõ das terras, & pelas grandes, & ricas Cidades, que encerra em si. Hoje a cabeça, & corte deste grande Imperio he Pechin, ou Pequing, distante algumas 30. legoas do muro, que nem com todas as guarniçoens de gente de guerra guardou aos Chins da irrupçaõ, & invasaõ dos Tartaros, que no anno de 1643. Capitaneados pelo Tartaro Xunchi, Rey de Niuche entraraõ na quelle vasto Imperio, & o Rey da China, com sua molher, & filhos se enforcaraõ de sentimento em hum bósque junto do seu palacio. A *China* he abundantissima de tudo, o que se cria nas terras da Európa. Só naõ dá azeitonas, nem amendoas. He cortada, & banhada de muitos, & grandes rios, dos quaes o principal he Xiang, a que os Chins chamaõ Filho do mar. &c. *Sinense imperium,* ou *Sinarum regnum, i. Neut.*

Os Chins, ou as Chinas, os da China. *Sinæ, arum. Plur. Masc. Sinenses, ium. Plur. Masc.* Podemos dizer aos Japoens, & aos *Chinas.* Alma Instruida, Tom. 2. 217. *Vid.* Chim.

Cousa da China, ou concernente à China. *Sinensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CHINCAR. Em algumas partes he usado no jogo da Bóla, Laranjinha, Coco, &c. Quando dá a bóla levemente no vinte, abalando-o alguma cousa, sem o derrubar, costumaõ dizer, *Chinconlhe. Attingere, (go, attigi attactum.)* diz Donato, allegado por Calepino, *Attingo minus est, quàm Tango.* Neste sentido diz Plauto *Ne quidem si attigeris,* & em outro lugar, *Ne me attingas si sapis.*

CHINCHA, ou Chincherro. Rede. *Vid.* Chincherro.

CHINCHARAVELHA. (Termo Chulo, na Beira) val o mesmo, que boliçoso, fedorento &c.

CHINCHARAVELHO. Passaro do Minho. He muy pequeno, branco, & pre-

preto com suas malhas.

CHINCHE, ou Chisme. Persobejo. *Vid.* no seu lugar.

CHINCHEIRO. Palavra da Beyra. Rocim pequeno, & máo. *Vid.* Rocim.

CHINCHILHA. Má figura, ou impertinente; dizse por desprezo em varios sentidos; alguns o derivaõ de *Chinche*, que he sevandija.

Chinchilha, ou Chinchilla, he hũ animalsinho do Perù, de cor morena, & do tamanho de doninha. A pelle deste bicho he muy estimada, por ter o pello, muito fino, & polido.

CHINCHORRO. Rede de Pescador do alto. He muito grande, & traz todo o genero de peixe, grande, & pequeno. *Rete maximum. Chinchorros*, & outras redes semelhantes, com que os pescadores pescaõ no mar alto. Leonel da Costa Georg. pag. 51. Lit. P.

CHINCHOSO. Piolhoso, cheo de Chinches. *Pediculosus*, ou *cimicibus obsitus, a, um.*

CHINELA. Chinèla. Calçado, que naõ tem quartos, que cubraõ o calcanhar, como sapato: usamos delle em casa. *Crepida, æ. Fem.* Damos a esta palavra este significado, porque os Antigos traziaõ em casa, como nós, huma especie de calçado, a que chamavaõ *Crepida*, porem naõ era totalmente como as nossas chinèlas. Segundo Vossio, *Crepidæ, soleæ*, & *Gallicæ*, saõ huma mesma cousa.

Que traz chinèlas nos pés. *Crepidatus*, ou *Soleatus, a, um.* Cic.

Chinèla pequena. *Crepidula, æ. Fem.* Aulo-Gellio.

CHINELEIRO. Official, que faz chinèlas. *Crepidarius, ij.* Aul.-Gel. *Solearius, ij. Masc.* Plaut.

CHINGALLA, Chingàla, ou Chingala. Assi se chamaõ huns povos da Ilha de Ceylaõ, que vivem da ponte do Cabo Galle por diante, na face da terra, contra o Sul, & Oriente. Antigamente era só o nome das Colonias dos Chins, que conquistaraõ, & habitaraõ aquellas partes; de sorte, que Chingalla queria dizer. Gente, ou lingoa dos Chins de Galle. Na qual Ilha deixaraõ huma lingoa, a que chamaraõ *Chingalla*, & aos proprios povos *Chingallas*. Barros na 3. Decad. fol. 25. col. 3. Na 1. Decada, fol. 182. col. 1. escreve Joaõ de Barros Chingala com hum só L. & diz, há outro povo, que aly veyo da Costa de Choromandel por razaõ do trato, aos quaes chamaõ Chingalas, que tem propria lingoa, a que os nossos communmente chamaõ Chatiis.

CHINON. Cidade de França na Comarca de Tours sobre o rio Vienna. *Caino, onis. Fem.* Da semelhança do nome quizeraõ alguns inferir, que esta Cidade fosse edificada por Cain, & por consequencia a primeira, & mais antiga Cidade do mundo. Outros lhe chamaõ, *Vicus Cisomagensis.*

CHINTING. Chintu, & Chinyven. Saõ Cidades da China.

CHIO. Ilha, & Cidade do Archipelago, entre Samos, & Lesbos, ou Metelin. Dividese a Ilha em alta, & baxa. Está a primeira da banda do Norte, & chamaõlhe *Apanomora*; Olha a segunda para o Meyo dia, & chamaõlhe, *Catomera*. Tem algumas 30. legoas de circuito, & fica separada da terra firme de Natolia, por hum canal de tres legoas, chamado, *Estreyto do cabo Branco*. A Cidade tem bom porto, & boa fortaleza, & em toda a Ilha haverá quatorze, ou quinze entre Villas, & Aldeas. Foy successivamente sogeita a varios senhores, aos Athenienses em primeiro lugar, despois aos Macedonios, aos Romanos, aos Emperadores Gregos, aos Genovezes, & aos Venezianos. Hoje he dos Turcos. A quatro milhas da Cidade nas prayas do mar, se vè huma rócha com muitas figuras de assentos talhadas nèlla. Os naturaes da terra lhe chamaõ, *Escòla de Homero*, por entenderem, que era o lugar, aonde Homero dava liçaõ aos seus discipulos. *Chios, ij. Fem.* Plin. Hist.

Cousa, ou pessoa de Chio. *Chius, a, um.* Cic.

CHIOGIA, Chiôgia, ou Chioza. Cidade

dade, & porto de mar numa Ilha do mesmo nome, que pertence á Republica de Veneza. *Claudia fossa, æ. Fem.* ou *Claudiopolis.*

CHIPO. (Termo da India, na costa de Tutucorim.) Assi chamaõ os Naturaes, & delles os Portuguezes ás ostras, que criaõ o Aljofar. *Vid.* Aljofar. Começaraõ a descobrir *Chipo*, & continuou a pescaria do Aljofar. Queirós, vida do Irm. Basto, pag. 118. col. 2.

CHIPRE. *Vid.* Chypre.

CHIQUEIRO de porcos. *Suile, is. Neut.* Colonel.

CHIRAGRA. Chirâgra. Pronuncia Quiragra. Termo de Medico. Gota nas mãos. *Chiragra, æ. Fem. Vid.* Gota.

CHIRINÓLA. Chirinòla. Armadilha, & cousa confusa, que se naõ entende.

CHIRÍPOS. Chirîpos. *Vid.* Tamancos.

CHIRIVIA. Erva. *Vid.* Cherivia. Outros chamaõ a esta erva, Chiruvias. A raiz, & a semente das *Chiruvias* saõ contra peçonha. Deseng. da Medic. 100. Verso.

CHIROMANCIA. Chiromâncîa, ou Quiromancîa. Derivase do Grego *Xeir*, mão, & de *Manteza*, adevinhaçaõ. He a superstíciósa arte de adevinhar pelas linhas das mãos. *Ars divinandi ex manuum inspectione. Chiromantia, æ. Fem.* (*penult. long.*) Este ultimo nome he Grego. Mas os que trataõ desta arte, estaõ obrigados a usar delle em Latim, como tambem de *Chiromantis, is. Masc.* & naõ *Chiromantes*, para significar aquelle, que faz profissaõ desta arte. *Vid.* Linha. Onde a *Chiromancia* do povo, &c. Portug. Restaur. 1. Parte, 214.

CHIRRIAR. He a vóz de certas aves, & particularmente da Coruja. O Author da Philomela, para exprimir a vóz da Coruja, inventou o Vérbo *Cucubare*. Coruja se *Chirriar* brandamẽte em tempo de tempestade, denòta serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade. Chronograph. de Avellar, pag. 235.

CHIRURGIA. Chirurgîa. Assi se déve dizer, havendose respeito ao Grego; porem Cirurgia, he mais vulgar. *Vid.* Cirurgia.

CHISPA. A faisca de fogo, ou a que se acende da violencia do golpe, com o a que o ferro em braza lança de si, quando se bate na bigorna. *Strictura, æ. Fem.* Em Virgilio se acha o nominativo plural deste singular,

Striduntque cavernis
Stricturæ chalybum, & fornacibus ignis
(anhelat.

Æneid. lib. 8.

CHISPAR. Lançar chispas. *Stricturas emittere. Vid.* Faisca.

Chispar, em termos Chulos, Fugir. *Fugit cum scintilla.* Chispou daqui. *Hinc fugit, hinc erupit, evasit. &c.*

CHISPO. O salto agudo de páo, ou para dizer melhor, o sapato de molher, muy polido, & com salto muito alto, de que antigamente usavaõ as molheres.

Chispo de Vacca, ou Boy. *Vid.* Pesunho.

CHISTE. Gracêra, bem caida. Dito agudo, & galante. *Acutè, ou argutè dictum.*

Chistes. *Sales, ium. Masc. Plur. Cic.* Vindesme agora com chistes? *Argutias mihi exhibes. Plaut.*

CHITA, se diz por desprezo, aos sapateiros. Poderase derivar esta palavra *Chita* do Grego *Scytos* que quer dizer *Couro.*

CHITAS. Saõ huns pannos pintados da India.

CHITOR. Chitôr. Antigamente Reyno; hoje Provincia do Imperio do Graõ Mogol, àquem do Ganges, entre as Provincias de Malva, & Guzarate, & quasi toda cercada de montes. A Cidade Capital tem o mesmo nome, & (segundo advertio Fernaõ Lópes de Castanheda Cap. 26. do liv. 1.) *Chitor*, na lingoa da terra, quer dizer *Sombreiro do mundo*, & assi o era esta Cidade por ser a mais rica, & nóbre do Indostaõ, na qual havia sumptuósos edificios dos seus pagodes, & de seus moradores, cujas paredes eraõ forradas de taboas douradas, ou branqueadas com hum betume, muy alvo, &

rijo,

rijo, que parecia vidro. Hoje naõ se vem nella senaõ magnificas ruinas da sua antiga grandeza. De como tomou Badur ao Sanga o Reyno de Chitor, *Vid.* no liv. 5. da 4. Decad. de Barr.cap. 12. *Chitorium, ij. Neut.*

CHITTO. (Termo da India.) *Vid.* Escrito.

CHIUSI. Cidade. *Vid.* Quiusi.

CHL

CHLAMYDE, Chlâmyde, ou Clamide. Querem alguns, que se derive do Grego *Chlainein*, que val o mesmo que *Fazer morno*, ou *Aquentar*. Escreve Suidas, que a *Chlamyde* foy inventada por Numa Pompilio, Rey dos Romanos; mas parece, que ja era usada na Grecia sobre as mais vestiduras para defensivo do frio em casa, ou da chuva no campo. Houve muita casta de chlamydes, chlamyde pueril, molheril, & viril, chlamyde vulgar, chlamyde Imperatoria, & Chlamyde militar, que era insignia de guerreiros, como a Toga de letrados. Pedro Diacono *Chron.Casin.lib.3.cap.66.* poem a Chlamyde no numero das principaes vestiduras Pontificaes da Igreja Romana, & juntamente diz, que a do Papa Victor era de purpura. *Chlamys, genit. Chlamydis. Cic.* O diminutivo *Chlamydula, æ. Fem.* he de Planto. Pessoa vestida com chlamyde. *Chlamydatus, a, um. Cic.*

Digno da militar *Clamide* honrosa
Nas Azianas tiáras, & nos mares.
Insul. de Man. Thomas, Livro 9. oit. 139.

CHO

CHOÇA. Cabana de pastores, & gente rustica, feyta de ramos de arvores, ou de ramos, & terra. *Casa, æ. Fem. Tugurium, ij. Neut. Cic. Casa culmis, ou stipulis tecta, æ. Fem. Gurgustium, ij. Neut. Cic.* Choça pequena. *Gurgustiolum, i. Neut. Apule.* As casas da aldea ,eraõ humas *Choças* de ramos. & terra, ,em que viviaõ. Monarch. Lusit. Tom. 1. 322. col. 2.

CHOCA. Bóla, com que jógaõ os rapazes, dandolhe com huma vara grossa. Manoel de Faria, nos seus commentos descreve este jogo, assi: Em Portugal ay ,un Juego, se llama *Choca*, y *Choca* es ,una bóla, como las pequeñas de *Argólla*; ,y esta se sacude con cayados en una ,campaña; y Suelense juntar hombres de ,un Consejo contra los de otro, sobre ,quien há de salir vitorioso; porque es ,juego, en que se prueban fuerças, ligerezas, ardides, y furores, como en qualquier batalha. Presumo, que de el *Chocar* assi unos con otros, se llamó *Choca*: ,vóz Italiana, lengua, en que tambien se ,llama *Chyoco* a qualquier pedaço de palo, ,y con uno se juega la *Choca*, y a este ,llama Cayado el Portuguez. Rimas de Camoens, Ecloga 1. num. 8. Em algumas partes jógaõ os rapazes a choca com huma unha de Boy, & chamaõlhe corneta. Jogar a choca com bóla, ou corneta, *Globum ligneum, ou ungulam bubulam clavâ impellere.*

CHOCALEJAR. *Vid.* Chocalhar.

CHOCALHADA. Ruydo de chocalhos. *Tintinnabulorum strepitus, us. Masc.* ,Conheço a Pindaro no riso, que sem- ,pre entra com *Chocalhada*, como Picadeiro. Lobo, Corte na Aldea, 305.

CHOCALHAR. Fazer hum som, como de Chocalho. *Resonare.* (*o, vi, itum.*) *Crepitare,* (*to, avi, atum.*)

Chocalhar, tambem se diz do licor, que no vaso, em que está, se móve, & soa. ,Quando o doente se bóle, ou vira, pa- ,rece, que lhe *Chocalha* dentro, como ,que esta cheo de agoa. Recopil. de Cirurgia, 214.

Chocalhar. No sentido figurado. Fallar sem recato. Dizer alguem a outros, tudo o que ouvio dizer. Naõ guardar o segredo, do que se ouvio dizer em particular. *Effutire,* (*tio, tivi.*) *Cic. Arcanum prodere,* ou *proferre. Tit. Liv.* Ja fosse chocalhar em toda a vezinhança, que eu dava à minha filha hum grande dóte. *Deblaterâsti jam vicinis omnibus, me filiæ meæ daturum dotem. Plaut.*

CHO-

CHOCALHEIRO. Aquelle, que diz, o que houvera de callar, & logo vai publicando, o que se tem fiado delle. He tomada a metaphora do Chocalho, que a qualquer movimento soa. Segundo o Grammatico Festo, os Romanos chamavaõ proverbialmente aos *chocalheiros*, *Citeriâ loquacior*, porque *Citeria*, era huma figura, artificiósa, que com vóz aguda formava humas palavras para divertimento do povo, quando nas festas publicas a levavaõ pelas ruas. Mais propriamente ao nosso intento chamaremos ao *chocalheiro*, traduzido o adagio dos Gregos, *Architæ crepitaculum*, porque Architas inventara huma especie de Chocalho, que se dava aos mininos, paraque brincando com elle, naõ cuidassem em bolir com os vasos, & moveis da caza. Ou com Aulo-Gellio chamaremos ao Chocalheiro, *Lucutuleius*, i. *Masc.* ou *temerè garrulus*, *a*, *um*. ou *inconsultè loquax*, *acis*. *Omn. gen.*

Passarinho Chocalheiro. O que chia muito. *Avicula garrula*, *stridula*, *arguta*, *strepens*, *loquax*.

Passarinhos *Chocalheiros*,
Pintados de varias pennas
Com suaves cantilenas
A festejaõ.

O Desengan. de Lobo, 223.

Olhos chocalheiros. Os que bólem muito, observando, & dando fé de tudo, o que se passa. *Oculi emissitij*. *Plaut.* ,Os olhos, nas praticas graves, naõ haõ ,de ser muito *Chocalheiros*. Lobo. Corte na Aldea. Dial.8.pag.165.

Maçaã Chocalheira. A, em que abalandoa, bólem as pevides dentro. *Pomum resonans*, ou *resonum*.

CHOCALHICE. Chocalhîce. Indiscreta facilidade de revelar cousas secrétas. Imprudente loquacidade. *Inconsiderata garrulitas*, *inconsulta loquacitas*, *atis*. *Fem.* He tanta a *chocalhice* de tua casa, que quanto se passa nélla, se sabe. *Ita domus tua sonat*, *ut omnia sermonum tuorum indicia redoleant*. He imitaçaõ de Cicero. *Orat. pro Sest. num.* 24.

CHOCALHO. Chocâlho. Instrumento obtusamente sonóro, aberto por baxo, & com badalo, a módo de campainha; poemse aos carneiros, ovelhas, &c. *Pecuarium tintinnabulum*, ou *Cymbalum*, *i*. *Neut.* Buzinas, *Chocalhos*, & outras ,cousas, que mais estrugiaõ, que delei- ,tavaõ os ouvidos. Barros. 1. Dec. fol. 36.

CHOCAR. No jogo da Chóca, dar huma bóla na outra. *Illidere*, *Collidere*, (*do*, *isi*, *isum*.) com accusat. ou dativo.

Chocar se diz de qualquer corpo solido, que dá em outro. Pelo risco de ,*Chocarem* os navios com os mais visi- ,nhos. Britto, Viagem do Brasil, pag. 289.

Chocar. Ter hum chóque. Chocar hũ inimigo com outro. *Vid.* Chóque.

Chocar. Estar em choco sobre os ovos. Algumas vezes esta palavra *Chocar* se poem assi em Portuguez, como em Latim. *Incubare*, (*bo*, *incubui*, *incubitum*, ou *incubavi*, *atum*.) Chocar ovos. *Ova incubare*, ou *Ova fovere*. *Varro*. *Ovis incubare*. *Columel. Varro. Plin. Hist.* De ordinario poem Columella hum dativo. As gallinhas nóvas saõ melhòres para pôr ovos, do que para os chocar. *Novellæ gallinæ magis edendis*, *quàm excubandis ovis utiliores sunt.* Nesta mesma fórma falla Columella no liv. 8. cap. 5. Porem naõ o quizera eu imitar no particular de por *magis*, como o comparativo *utiliores*, postoque naõ he elle o unico, que falla por este módo. Mas eu me contentara com dizer *Utiliores*, sem *magis*, ou dissera, *magis utiles*.

Chocar. Estar de choco. He proprio da gallinha, & das mais àves, despois de porem os ovos. *Ovis incubare*, ou *incubitare*. *Ova incubitu fovere*.

CHOCARREAR. (Termo vulgar.) Dizer chocarrices. *Scurrari*. *Horat.* (*or*, *atus sum*.) *Scurriliter ludere*. *Plin. Hist.* (*do*, *si*, *sum*.)

CHOCARREIRO. Parece derivado do Verbo Latino *jocari*, porque com elle todos zombaõ, & elle de todos faz zombaria, dizendo graças, & provocando a rizo; & assi *Chocarreiro*, vem a ser quasi o mesmo que *Jocarreiro*. *Sannio*, *onis*.

onis: Masc. Scurra, æ. Masc. Cic. Os que em Latim se chamaõ Moriones, saõ propriamente os que os grandes tem em sua casa para recreaçaõ.

Cousa de chocarreiro. Scurrilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.

A módo de Chocarreiro. Scurriliter. Adverb. Plin. Hist. A quem o Turonense chama Chocarreiro del Rey. Cunha. Hist. dos Arcebispos. de Brag. 313.

CHOCARRICE, Chocarríce de bobo na comédia: Mimicus jocus. Cic. Scenica dicacitas, atis. Quintil.

Chocarrices. Ditos facetos. Scurrilis jocus. Cic. Scurrilis dicacitas. Cic.

Huma chocarrice. Vernile dictum. Tacit.

CHOCAS. Lodo no vestido. Lutum extremæ vesti aspersum. Fazer chócas. Vestem cœno fœdare, ou inficere. (cio, feci, fectum.) Cheo de chócas. Lutosus, ou Luto infectus, ou cœno oblitus, a, um.

A limpar das chócas o vestido. Conspersam luto vestem detergere, ou purgare.

CHOCIM, Chocîm, ou Chotezim, ou Chorimia. Cidade de Valachia, sobre o rio Niester, pérto do qual Osmaõ Emperador dos Turcos, tendo pessoalmẽte atacado com hum exercito de cento, & trinta mil hómens o arrayal dos Polacos, em que estava Uladisláo, filho del-Rey Sigismundo, teve em varios assaltos taõ máo successo, que vendo alguns dos seus Baxás mórtos com mais de sessenta mil hómens, & parte da sua bagajem tomada, foy obrigado a tornar a passar o Danubio. Chozimum, i. Neut.

CHOCO. Chôco. Estar de choco. Andar de choco. Vid. Chocar. Botar a gallinha de choco. Gallinæ ova fovenda, ou incubanda supponere, ou subjicere, ou subdere. Cic. Var. Colum. Plin. A mãy, que está de choco. (fallando numa gallinha) Matrix, icis. Fem. Columella diz, Incubantes matrices, o mesmo diz, Gallina incubans, & em outro lugar chamaa, Mater.

Choco. A acçaõ de chocar. Incubatio, onis. Fem. Incubatus, ûs. Masc. ou Incubitus, ûs. Masc. Plin. Hist. Pintos, que saõ do mesmo choco. Pullatio, onis. Fem. ou pullities, ei. Fem. Columel. Pulli unâ incubatione exclusi.

Ovo choco. Ovo sédiço, sobre que a gallinha esteve em choco. Ovum incubatu corruptum. Vid. Ovo.

Salada chóca.

CHOCOLATE. Chocoláte. He palavra da America, derivada de Chocolatl, que segundo descreve o P. Eusebio Nieremberg. no liv. 15. da sua Historia natural. cap. 22. pag. 346. era huma bebida compósta de Cacáo, & grãos de Pochotl, em igual quantidade, & bem moidos em hum vaso, com hum páo, quasi da feiçaõ de hum moinho de chocolateira, da qual usava o Gentio, & com notavel proveito se dava aos Tizicos. Querem outros, que a bebida dos Indios da America, chamada Chocolatl tomásse este nome de Choco, que naquélla lingoa val o mesmo, q̃ Farellos, & Atte, ou Atle, que quer dizer Agoa, & que com outros ingredientes misturados, & batidos com Cacáo, & açucar compunhaõ o seu Chocolatl. Os Castelhanos despois de estabelicidos naquéllas partes acharaõ a Bainilha, ou Vainilha, & excluindo muitos ingredientes do Chocolatl dos Indîos, em cujo lugar puzeraõ a Bainilha, compuzeraõ o Chocolate na fórma, que hoje se usa. Poemse a torrar cinco arrateis de Cacáo, despois de torrado, se alimpaõ, & se lhe tira a casca, pisase muito bem, & misturase com tres arrateis de açucar de pédra, & tres onças de canélla fina, peneirada, & tudo isto despois de bem misturado se vay moendo em huma pédra, (como quem móe tintas) segunda, & terceira vez, & estando em maça, se lhe deitaõ outo bainilhas pizadas, & peneiradas, & se fazem os bolos na fórma, que se quer. Alguns no Chocolate misturaõ cravos, almiscar, & ambar. Naõ ha, que fiar em Chocolate, que naõ se vio fazer na sua prezença. Os bolos de Chocolate emburulhados em papél pardo, & metidos em huma caixa, encaixada em outra se

se conservaõ largo tempo. Antonio Colmener de Ledesma compoz em lingoa Castelhana hum livrinho da natureza, & calidades do *Chocolate*. Marco Aurelio Severino traduzio em Latim este livrinho, & foy impresso em Alemanha, na Cidade de Norimberga, anno 1644. *Potio ex variâ materiâ composita, vulgo vocant* Chocolate.

CHOCORRETA. (Termo Chulo) Vez de vinho, ou o que bébe muitas. *Vid.* Beber.

CHOCOS. Chócos. Peixe. Especie de cyba pequena. *Sepiola, æ. Fem. Plaut.*

CHOFRADO. (Termo Chulo.) Convencido, concluido. *Vid.* nos seus lugares.

CHOFRE. Pancada de huma bóla em outra em cheo. *Globi ictus, quo alius ex toto globus pellitur.*

CHOICHO. (Termo vulgar) Cousa, que de solida passou a languida.

CHOISO. *Vid.* Chouso.

CHOLDABOLDA. (Termo Chulo) Muita bulha, & confusaõ, com muito comer, & beber. *Confusa commessatio, & clamosa perpotatio, onis. Fem.*

CHOQUE. O tóque de hum corpo solido em outro com força. *Corporum inter se conflictio, onis. Fem. Quintil. Conflictus, ûs. Masc. Cic.* Plinio Hist. usa do ablativo *Collisu* neste sentido.

O Chóque de huma gente de guerra com outra. *Utrinque procurrentium armatorum congressus. Infestis armis concurrentium conflictus. Conferentium manus vehementior impressio, onis.* Ao primeyro Chóque. *Primo congressu.* Sustentar o chóque dos inimigos. *Hostium impetum sustinere. Cic.* Os cavallos, que saltaõ no chóque dos combatentes. *Equi propter contentiones præliorum exultantes. Cic.* „Doze dias andou em demanda do inimigo, sem elle esperar *Chóque.* Queiros, Vida do Irmaõ Basto. 293.

CHOQUENTO. *Vid.* Chócas.

CHORADEIRA dos defuntos. *Vid.* Carpideyra.

Choradeira. Molher, que chóra muitas vezes, ou que facilmente chóra. *Quæ facilè, ou sæpè plorat, lacrymat, lacrymatur, flet. &c. Cui facilè fluunt lacrymæ. Ad fletum prona, propensa. &c.*

CHORADO. *Ploratus, comploratus, deploratus, defletus, a, um.* Digno de ser chorado. *Deplorandus, deflendus, lugendus, a, um.* No encomio do Sabio Solon, lemos, que elle quiz, que a sua mórte fosse chorada de seus amigos. *Solonis quidem Sapientis elogium est, quo se negat velle suam mortem dolore amicorum, lamentisque vacare. Cic.*

CHORADOR, Choradôr, ou Choraõ. Aquelle, que facilmente chóra, ou que chóra muito. *Plorator, oris. Mart. Cui lacrymæ facilè fluunt ex oculis,* ou *Qui ex facili effunditur in lacrymas,* ou *Qui facile lacrymat. &c.*

CHORAMIGAR. Chôrar como minino. *Lacrymulas effundere.*

CHORAM. *Vid.* Chorador.

CHORAR. Verter lagrimas. Todos os hómens chóraõ desde o primeiro instante, em que nacem, & naõ rim, senaõ despois de quarenta dias, que tem nascido, donde se infere, que a natureza nos dá o pranto, & que nos tomamos o riso. *Plorare, (avi, atum.) Ploratum edere. (do, didi, ditum.) Lacrymari. (or, atus sum.) Lacrymare. (o, avi, atum.) Flere. (eo, evi, etum.) Lacrymas effundere,* ou *profundere.* Cicero em varios lugares.

Porse a chorar, como molher. *Lacrymis muliebriter se dedere. Cic.*

Estou cançado de chorar. *Plorando fessus sum. Cic.*

Fazer chorar. *Fletum alicui movere, Ex Cic. Lacrymas movere. Quintil. Alicui fletum excitare.* Elle tivera feyto chorar as pédras. *Lapides flere, ac lamentari coëgisset. Cic.* Tu me fizeste chorar. *Mihi excivisti lacrymas. Plaut.* He huma triste imagem, que me faz chorar. *Misera, & flebilis est species. Cic.* Estas cousas me fazem chorar, quando as vejo. *Lacrymas hæc mihi, cùm video, eliciunt. Plaut.* Tambem Cicero diz, *Adducere ad,* ou *in fletum.*

Chorar a mórte de alguem. *Alicujus interitum deplorare,* ou *alicujus mortem* lu-

lugere, ou *deflere*. *Lacrymas libare alicui defuncto*. *Ovid*. *Cic*. Quando leyo Platão, costumo chôrar a mórte de Socrates. *Socratis morti illacrymari soleo, Platonem legens*. *Cic*. Muitos tem chôrado a mórte de L. Crasso. *L. Crassi mors à multis defleta est*. *Cic*.

Chôrar a desgraça de alguem com elle. *Adgemere alicujus malis*. *Ovid*. Ambos chôravaõ, mas naõ do tromento, que cada hum delles padecia; chôrava o pay a mórte do filho, & o filho chôrava a mórte do pay. *Flebat uterque, non de suò supplicio; sed pater de filij morte, de patris filius*. *Cic*.

Chôro de alegria. *Lacrymo gaudio*. *Terent*. *Præ lætitiâ lacrymæ prosiliunt mihi*. *Plaut*. Todos chóraõ de alegria. *Gaudio*, ou *præ gaudio manant ex oculis lacrymæ*.

Chôrar a criança. *Vagire*. (*io, ivi. itum*.) *Cic*. *Terent*. Stacio diz *Vagitare*. (*o, avi, atum*.) O chôrar da criança. *Vagitus, ûs*. *Masc*. *Virg*. *Quintil*. *Quiritatus infantium*. *Plin*. *Jun*.

Chôrar de compaxaõ. *Alienæ calamitati illacrymari*. *Alienum casum deflere, lugere, &c, de alieno casu lugere*.

Chôrase. *Fletur*. *Terent*. *Lugetur*. *Catull*. Chórase em toda a Cidade. *Tota urbe fit fletus*. *Terent*.

Chôrando. Vejo a seu filho, que ôlha para mim, chôrando. *Video ejus filium oculis lacrymantibus me intuentem*. *Cic*. Disse chôrando. *Illacrymans dixit*. *Cic*. Responder chôrando. *Flebiliter respondere*. *Cic*. Elle me abraçou chôrando. *Ille me complexus est, consperfitque lacrymis*. *Cic*. Veyome buscar, chôrando. *Ad me plorabundus venit*. *Plaut*.

Muito chôrey. *Equidem vim lacrymarum profudi*. *Cic*.

Logo comecey a chôrar. *Lacrymæ se subitò profuderunt*. *Cic*.

Sempre estou chorando. Naõ acabo de chorar. *Finem lacrymis nullum impono*. *Nullum facio lugendi finem*. *Lacrymis nunquam abstineo*. *Lacrymis me totum dedi*. *Luctu consumor, Conficior, Contabesco*. *Totus in luctu versor*.

Absterse de chôrar. *Lacrymas tenere Cic*. ou *Continere*. *Plaut*. ou *Compescere*, ou *cohibere*. *Senec*. *Poet*. ou *comprimere*. *Silius*. *Ital*.

Naõ se cançou em chôrar a mórte do filho. *Orbitatis dolorem non in lacrymas effudit*. *Justin*.

Mais tenho chôrado a ruyna da minha patria, do que chôrava huma mãy a mórte de seu filho unico. *Patriam eluxi gravius, & diutius, quam ulla mater unicum filium*. *Cic*.

Quem poderá bastantemente chôrar tantas desgraças? *Quis est, qui pro rerum atrocitate deplorare tantas calamitates queat?* *Cic*.

Assaz temos chôrado estas desgraças. *Hæc satis diu, multumque defleta sunt*. *Cic*.

Tem para si Ennio, que naõ se há de chôrar huma morte, a que se segue a immortalidade. *Non esse lugendam mortem censet Ennius, quam immortalitas consequatur*. *Cic*.

Chôrar o menino, que está no berço. *Vagire*. *Cic*.

Olhos, que chóraõ. *Oculorum lacrymationes*. *Plin*.

Por isso chóra esta moça? *Num id lacrymat Virgo*. *Terent*.

Chóra de se ter ido. *Lacrymat ex abitu*. *Plaut*.

Com muito fumo, que faz chórar. *Lacrymoso non sine fumo*. *Horat*.

Olhos, que o vinho faz chôrar. *Lumina lacrymosa vino*. *Ovid*.

Versos, que fazem chôrar. *Poëmata lacrymosa*. *Horat*.

Exequias, em que se chóra. *Lacrymosa funera*.

Chôrar muito. *Ubertim flere*. *Suet*. *Vim lacrymarum profundere*.

Acabar de chórar. *Elugere*. *Lit*. *Liv*.

Chôrar com outros. *Collacrymare*. *Cic*. *Terent*. A acçaõ de chôrar com outros. *Collacrymatio, onis*. *Fem*. *Cic*.

Chórar a vide. *Lacrymare*. Chóraõ as vides. *Vitium radices lacrymosæ*. *Plin*. „As vides, que estaõ em lugares altos „neste tempo naõ *Chóraõ*. Chronog. de Avellar. pag. 262.

Ada-

Adagios Portuguezes do chorar.

Chorar com hum olho, & rir com outro.

Chórão os olhos de teu amigo, & elle entertarrehá vivo.

Chóra a boca fechada, & naõ des conta, a quem lhe naõ dá nada.

Mais quéro estar trabalhando, que *chorando*.

Quem he bom de contentar menos tem, que *chorar*.

Naõ vejas por extremos, nem *chóres* dolos alheos.

Aquella háde *chorar*, que teve bem, & veyo a mal.

Sapateiro, porque *chóras*? Porque naõ tenho sólas.

Naõ de olhos, que *chórão*, senaõ de mãos, que trabalhaõ.

CHORIÇAS. Choriças. *Vid.* Chorador.

CHORRILHO. Ajuntamento de gente, & muitas sórtes a fio nas pintas.

CHORO. Pranto. *Ploratus, ûs. Masc. Cic. Vid.* Pranto.

Choro de meninos, que estaõ no berço. *Vagitus, ûs. Masc. Virgil.*

Choro, donde se cantaõ os officios divinos. *Vid.* Coro.

CHOROGRAFIA, & Chorografo. *Vid.* Corografria.

CHORONA. Chorôna. *Vid.* Choradeira.

CHOROSO. *Lacrymans, flens, plorans. Om. gen. Plorabundus, a, um. Plaut. Lacrymabundus, a, um.* ou *lacrymarum plenus, a, um. Tit. Liv.*

CHORRO. Livrinho da Arte da Grammatica, que os rapazes lévaõ à Escóla. *Artis Grammaticæ libellus, i. Masc.*

Chorro de agoa. Segundo o Padre Guadix derivase *chorro* do Arabico *Churri*, que quer dizer *Corrente*; & assi *Chorro de agoa* he hum gólpe de agoa, que sahe com força por lugar angusto. *Aquæ globus erumpens. Impetus aquæ*, à imitaçaõ de Celso, que chama a huma grande abundancia de Pituita, *Impetus pituitæ*.

Sahe a agoa em chorro. *Impetu profluit aqua. Erumpit aqua.* Sahe a ourina em *Chorro*. Madeira, de Morbo Gal. 1. part. 167.

Chorro da vóz. Segundo o P. Bento Pereira no Tesouro da Lingoa Portugueza, tambem há *Chorro da vóz*, & he tomado dos Musicos Castelhanos, que dizem. *Echar el chorro*, por Esforçar a vóz, quanto se póde.

CHOTIMIA. Chotimia. Cidade. *Vid.* Chocim.

CHOVER. Cahir agoa do Céo. *Pluere. Cic.* (*pluo, ui*) *pluvi* he velho, como tambem o supino *plutum*.

Chóve. *Pluit, Cadit imber. Virgil.*

Chóve na casa. *Domus perpluit. Quintil.*

Chóve em todas estas casas. *Totis his ædibus pluit, depluit, compluit, perpluit.*

Terras há, que saõ mais seccas, quando chóve. *Quædam terræ imbribus scciores fiunt. Cic.*

Está para chover. *Imber ingruit, imminet, impendet.*

Choveo toda a noyte. *Imber per totam noctem tenuit. Tit. Liv.*

Chóve muito neste valle. *Valde pluvium est hujus vallis cœlum. Multo imbre hic pluit, depluit. &c.*

Muitas vezes choveraõ pedras, algumas vezes choveo sangue, outras terras, até leite tem chovido. *Sæpè lapidum, sanguinis nonnunquam, terræ interdum, quondam etiam lactis imber effluxit. Cic.*

Fizeraõ a saber ao Senado, que tinha chovido sangue. *Sanguinem pluisse senatui nuntiatum est. Cic.* Tito Livio no liv. 24. diz, *Nuntiatum est, & Calibus cretâ, & Romæ in foro boario sanguine pluisse.* Foy dito, que em Cales chovera sangue, & greda em Roma na feyra dos boys. Tito Livio, Plinio Hist. & outros Antigos poem mais vezes o ablativo cõ *Pluo*, do que o accusativo.

Chover se diz metaphoricamente de cousas, & de pessoas, de bens, & de males, que vem em quantidade, & abundancia. Chovendo de toda a parte o soccorro de Franceezes. *Affluentibus auxilijs Gallorum. Tacit.* Neste mesmo sentido diz Tito Livio. *Affluebant undique copiæ.* Ho-

mem, em que chóve a graça, & galantaria. *Homo lepore, & venustate affluens. Cic.*

Penitentes chorando erros passados
Chóvem do Céo auxilios, & favores.
Malaca Conquist. liv. 10. out. 102.

Eis q̃ sobre elle *Chóvem* cento a cento
Pilouros, que abrem hum, & outro
(costado.
Malac. Conquist. liv. 11. out. 13.

Chover, nesta mesma significação metaphorica tambem se usa activamente. Pavimento juncado de flores, & até o tecto. *Chovendo* rósas. Vieira. Tom. 9. pág. 35.

Já todo o braço intrepido se móve,
E a Lusitana espada estragos *Chóve*.
Galh. Templ. da Memor. liv. 2. out. 80.

Adagios Portuguezes do chover.

Quando Deos quer, com todos os vẽtos *Chove*.

Se naõ *chover* entre Março, & Abril, venderá El-Rey o carro, & o carril.

Quando *chóve*, & faz sol alegre está o pastor.

Quando *chover* em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em mosto.

Quando naõ *chóve* em Fevereyro, naõ há bom prado, nem bom Centeo.

Chóve nelle, como na rua.

CHOVISCAR. Cahir chuva muito miuda. *Tenui imbre, ou aspergine rorare.*

Se chovisear. *Si roraverit quantulumcunque imbrem. Plaut.*

CHOUPA. Peixe do mar, que tem a carne muito branca, que se cóze facilmente, & faz bom nutrimento. *Acarne. Plin. Hist.* Alguns escrevem com H, *Acharne.*

Choupa. Ponta de ferro comprida, & mais larga, que a da lança; cõ ella guarnecem garrochoens, chuços, dardos, & outras armas de montaria. *Latum venabuli ferrum.* No 4. das Eneidas diz Virgilio. *Lato venabula ferro.*

CHOUPANA. Choupâna. *Vid.* Cabana. *Vid.* Chóça. As chóças, ou cabanas se fazem de palha, ou ramos de arvores; & parece, que as primeyras se fizeraõ de ramos de *choupo*, donde lhe viria o nome de Choupana.

CHOUPO. Arvore alta, que tem o tronco grosso, as folhas, como de vide, a casca dos ramos liza, & alvadia, & a lenha branca. *Populus, i. Fem. Cic.*

Cousa de Choupo. *Populeus, Virgil.* ou *populneus, Columel.* ou *populnus, a, um. Plaut.* (Parece, que esta arvore se chama choupo, porque as suas raizes chupaõ mais, que as das outras arvores a humidade da terra.

Lugar, em que há muitos choupos. *Populetum, i. Neut. Plin.*

CHOURIÇA. Fazse como payo com carne magra de porco, mas poemlhe tambem alguma gordura.

CHOURIÇO. Carne de porco picada, & embutida em huma tripa. *Botulus, & Botellus, i. Masc. Mart.* Alguns lhe chamaõ *Sanguiculus*, mas sem razaõ (como advertio certo Critico) Este nome dá Plinio ao sangue de cabrito posto em estado de se poder comer. *Utuntur* (diz este Author no liv. 28. cap. 14.) *Sanguine ejusdem (haedi) in cibum formato, quem sanguiculum vocant.* Destas palavras naõ se póde arguir, que *Sanguiculus* signifique hum chouriço.

O que faz, ou que vende chouriços. *Botularius, ij. Masc. Senec. Philos.*

Chouriço. Panno, ou couro redondo, & recheado de qualquer materia, que se poem por dentro da casa, para impedir, que o vento entre nella. *Objectaculum rotundum, quod fenestris subjicitur arcendo vento.*

CHOUSO, ou Choiso. Nos Coutos de Alcobaça, & outras partes, he huma fazendinha, ou pequeno espaço de terra tapado. *Agelli septum*, ou *agellus sepe munitus.*

Nos arrabaldes da Cidade tendes hũ chouso, que arrendais. *Agelli est hic sub urbe paulum, quod locitas foras. Terent.*

Fago doaçom a trespassamento da metade daquelle *Chouso*. Saõ palavras de huma antiga escritura do Mosteyro de Almoster. Cunha, Bispos de Lisboa, 2. parte, 230.

CHOUTADOR, Choutadôr, ou

Choutaõ. O que anda de chouto. *Vid.* Chouto.

CHOUTAR. Andar de chouto. *Vid.* Chouto.

Choutar. Pizar aos pés. *Vid.* Pizar.

CHOUTO. Módo de andar de cavallo, que facóde, & cança muito o cavalleiro. *Equi sessorem succutientis citatior gradus.*

Andar de chouto. (fallando de hum cavallo. *Citatiore gradu sessorem succutere,* ou *succussare. Aspero, duro, & sessorem succutiente gradu ire.* Sobre a historia de Augusto, pag. 245. faz Salmacio vir o Verbo Francez Troter, que significa Choutar, ou andar de chouto, do Verbo Latino *Tolutare. Tolutare,* (diz elle) *tlotare, & inde nostrum* Troter. *Nam tolutim incedere equus etiam dicebatur, qui trepidabat. Hinc, tolutarij, & tolutares equi, qui, & trepidarij, &c.* Porem este Author, aindaque muito douto, naõ he infallivel, nem parece verisimel, que, *Tolutim incedere*, signifique *Andar de chouto,* porque este módo de andar dos cavallos, desacomóda, & cança muito aos que andaõ nelles: & por isso naõ poria Seneca no numero dos cavallos mais commodos, aos que se chamavaõ *Tolutarij.* Na Epist. 85. falla este Filosofo nesta fórma: *Num omnibus obesis, mannis, & asturconibus, & tolutarijs preferres unicum illum equum ab ipso Catone defrictum?* Basta este lugar de Seneca, paraque se conheça, que *Tolutarius equus* naõ quer dizer cavallo, que anda de chouto.

CHOZ. Chôz. Armadilha de duas taboas, que se abrem para baxo, quando nellas se carrega. Armase às Perdizes, Gallinhólas, & Codornizes. *Vid.* Armadilha.

CHR.

CHRISEO, ou Chryseo. Derivase do Grego *Chryseos,* que quer dizer Cousa de ouro, ou de cor loura. Daõ os Poëtas este Epitheto ao Sol, porque seus resplãdores parecem fios de ouro, & Apollo, que he hum dos nomes, que se daõ ao *Sol* he representado na figura de moço com cabellos louros.

Chryséo sahir queria entaõ do Signo
Que de Alcides mordeo a planta ousado
Por entrar no Leaõ fero, & maligno.

Insul. de Man. Thomas, livro 4. out, 40.

CHRISMA. *Vid.* Crisma. Para naõ correr o Santo *Chrisma* pelo dedo. Andrade, Acçoens Episcopaes 48.

CHRISTAAMENTE. Christaãmente. Confórme a doutrina, & costume dos Christaõs. *Christiano ritu. Ex legibus, institutisque christianis.*

Christaãmente. Confórme a obrigaçaõ de bom Christaõ. *Ut Christianum decet.*

CHRISTANDADE. A parte do mundo, ou todas as terras, em que se professa a ley de Christo. *Christianus orbis. Universitas Christianorum.*

Christandade. Os Christaõs. *Christiani, orum. Masc. Plur. Christiana gens, tis. Respublica Christiana.* Na sua Epigraphica, pag. 240. diz Boldonio, *Christifideles conjunctim, & Christi fideles disjunctim, minus Latinè, dicitur, nam fidelis alicui,* ou *in aliquem dicitur, itaque potius dixerim Christo fideles.*

Christandade. Virtudes Christaãs, óbras proprias de quem professa a Ley de Christo. *Christiani mores, Christiana vivendi ratio.* Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 187. he de opiniaõ, que se possa dizer *Christianitas, atis, fem.* neste sentido, *Sicut Latinitatem dixit Cicero pro jure Latij, & sicut alij pro Latinâ loquendi formâ, ita nos pro Christianâ vivendi, agendique.*

CHRISTAM. Christaõ. O que professa a Ley de Christo. Pelos annos do Senhor de quarenta, & hum na Cidade de Antiochia se deu este nome aos Fieis, que primeyro se chamavaõ *Discipulos,* & que tambem foraõ chamados, *Crentes, Santos, Irmaõs, & Nazareos,* & por divisaõ, & zombaria, *Christicolæ, & crucicolæ.* Os Gentios, que lhes tinhaõ ódio entranhavel, naõ só lhes davaõ nomes igno-

ignominiosos, chamandolhes, *Embusteiros, & feiticeiros;* mas tambem lhes levantavaõ crueis testemunhos, accusandoos de comerem nas suas juntas hum menino, de adorarem a cabeça de hum Asno, &c. mas tambem lhe davaõ tantos, & taõ grandes supplicios, que totalmente os teriaõ destruido, se como diz Tertulliano, o sangue dos Martyres naõ houvera sido Seminario de Christaõs. *Christianus, a, um. Christianis sacris imbutus, a, um. Christo fide, professioneque auctoratus, a, um. Christi cultor,* ou *sectator, is. Masc.*

Fazerse Christaõ. *Christi fide imbui. Christianis initiari sacris. Christianis inaugurari mysterijs. Christo auctorari. Christianam fidem amplecti. Christianæ religioni se addicere.*

Christaõ novo. O que nacce de Pays, & Avôs, convertidos do Judaismo à fé de Christo. *Christianus, quem vocant, novus.*

Christaõ velho. O que nacce de Pays, & Avôs de hum, & outro Sexo, que nunca professaraõ a ley de Moyses. *Christianus, ut vocant, vetus.*

Chistaõs de S. Thomé. Os à quem este Apostolo pregou, & converteo à fé de Christo na Peninsula do Indo, àquem do Golfo. Dizem, que tem muitos erros dos Arrianos, & Nestorianos. Crem na realidade do corpo de Christo no Sacramento, & daõ credito a muitas das Tradiçoens Apostolicas. Seu principal assento he em Cranganor, & lugares circunvezinhos; tambem os há em Negapataõ, Meliaper, & Angamalè.

Christaõs de S. Joaõ. Em Baçorà, & no Reyno de Bombarcca, seu vezinho, que he hoje do Persa, há muitas familias de Christaõs, chamados de S. Joaõ, ou Sabîs, os quaes se prezaõ de serem descendentes daquelles, que foraõ convertidos por S. Joaõ Evangelista, quando (segundo Baronio, & outros) despois da morte de S. Simaõ, S. Bertholameo, & S. Thomé, o dito Apostolo passou para a Persia, & a varias terras do Oriente pregou o Evangelho. Porem naõ falta quem diga, que estes Christaõs *Sabis* se chamaõ de S. Joaõ, naõ por serem convertidos pelo Evangelista, mas porque nas suas ceremonias procuravaõ imitar o Bautista. Mas com o tempo se apagaraõ nelles as luzes da Fé, que o Santo Precursor lhes pregou. Naõ comem carne alguma, que outrem matasse, naõ sendo seu Sacerdote. Bautizaõse muitas vezes no anno, & naõ communicaõ com nenhuns Christaõs dos Orientaes, menos com Mouros, aos quaes tem mortal odio, vivendo entre elles. Os casamentos fazem na fórma seguinte. Levaõ noivo, & noiva ao Rio despidos da cintura para cima, ally lhes ajunta o Sacerdote, ou ministro da ceremonia os pescoços pela parte de traz da cabeça, & dandolhe humas pancadinhas nas cabeças, com certo cajadinho, & certas palavras, os tira da agoa, & manda para casas separadas, onde estaõ, sem cohabitarem, por termo de hum mez; este acabado, os tornaõ a levar ao Rio, onde os bautizaõ, & acabaõ de cazar. *Vid.* Sabîs.

CHRISTANNOVICE, Christãnovice, & Christãvelhice. Saõ palavras formadas para distinguir os Christaõs novos, dos Christaõs velhos. Poderás chamar a Christaõ-novice, *In Christiana fide novitas, atis, Fem.* à imitaçaõ de Sallustio que chama a nobreza nova *Novitas,* Sobentendendo *Generis. Novitatem meam* (diz este Author) *contemnunt, ego illorum ignaviam.* Christaõ-velhice. *In Christiana fide antiquitas.*

CHRISTIANISSIMO. Titulo antonomastico dos Reys de França, concedido em primeyro lugar a Ludovico Pio, pelo Concilio de Aquisgranò, celebrado no Anno do Senhor 836. sobre a restauraçaõ da disciplina Ecclesiastica. Carlos Calvo, feyto depois Emperador teve do Papa Joaõ nono este mesmo titulo, o qual desde El-Rey Luis se fez na Coroa de França hereditario. *Vid. Masson. in Ludovic. Pio.* Escreve Isaac Vaake, *in Rege Plat.* 109. que a Simaõ, Conde de Monfort por haver desbaratado hum exercito de cem mil Albigenses, os Papas

pas Innocencio III. & Sixto V. tambem deraõ o titulo de Christianissimo. Ao Emperador Carlos Magno primeyro que a todos foy dado este titulo, mas naõ por excellencia, como se vê no seu epitaphio, allegado por Joaõ Bautista Egnacio Veneziano, *Lib.* 3. *Romanorum Principum.*

Caroli Magni Christianissimi,
Romanorum Imperatoris, Corpus
Hoc Conditum est Sepulchro.

CHRISTIANISMO. *Vid.* Christiandade. Parecia haver resuscitado nelles ,o *Christianismo* da primitiva Igreja. Histor. dos Lóyos, pag. 213. A virtude ,da humildade, taõ propria do *Christianismo.* Varella, Num. vocal, pag. 328.

CHRISTIANIZAR. Communicar virtudes proprias de hum Christaõ. *Christianas virtutes conferre. Christianâ pietate ornare,* ou *exornare.* As mesmas obras, ,ou se profanaõ, ou se *Christianizaõ* nas ,intençoens. Vida de S. Isab. pag. 103.

Christaõ novo. O que naceo de pays, & avós, convertidos do Judaismo à fé.

CHRISTEMPOROS. He o nome de certos Hereges, que affectavaõ serem Christaõs, & eraõ inimigos de Christo. S. Jeronimo na Epist. 5. ad Trallianos faz mençaõ delles. *Non Christiani, sed Christempori, id est Christi lucriones &c.*

CHRISTIFERO. Christífero. Cousa, que leva, ou sustenta a hum Christo. ,Na *Christifera* ara da cruz. Carta Pastoral do Porto, 135.

CHROMATICO, Chromático, Chronica, Chronografia, Chronologia. &c. *Vid.* Cromatico, cronica, cronografia, cronologia. &c.

CHRONICA, Chrónica, Chronico, Chronista, Chronologia. *Vid.* Cronica, Cronico, &c.

CHRYSEO, ou Chriseo. *Vid.* Chriseo.

CHRYSMA, ou Chrisma. *Vid.* Chrisma.

CHRYSOL, Chrysól, ou Crysól, ou Crisól. Derivase do Grego *Chrysos,* Ouro. He hum vaso de cinzas de vide, & de ossos de carneiro, bem calcinadas, & das quaes se tem tirado todo o sal, para naõ espirrar a materia dos ensayos metallicos. Nelle derretem, & afinaõ os Ourivez o ouro, & a prata. *Catillus, in quo liquatur, & purgatur aurum, & argentum.* Cavada a prata em os mineraes da terra, se purga ao fogo em o *Chrysol.* Introducçaõ do Chrysól Purificativo, pag. 3.

CHRYSOLITO. Chrysólito. Derivase do Grego *Chrysos,* que quer dizer *Ouro,* & *Litos, Pedra.* He pedra fina, transparente, de côr de ouro, misturado com verde. He a mayor de todas as pedras finas, & a unica, que se talha na sua mina. Querem alguns, que o que hoje os Lapidarios chamaõ *Chrysolito,* seja o mesmo, que *Topazio,* & *Chrysopacio* dos Antigos, o qual era verde. De huns, & outros faz Plinio mençaõ, mas taõ confusamente, que, do que diz, naõ se póde colher certeza alguma. Só parece, que a toda a pedra de côr de ouro appropria geralmente o nome de *Chrysolito.* Hoje o Topazio vulgar he de côr de ouro, & o *Chrysolito* dos Antigos naõ he outra cousa, que o Topazio vulgar. No seu livro *De admirandis curationibus* tráz Cardano notaveis virtudes desta pedra contra a Melancolia. *Chrysolitus, i. Masc.* ou *Fem. Plin.* O setimo fundamento era de *Chrysolito.* Vieira. Tom. 4. pag. 191.

CHRYSOPRASO. Chrysópraso. Derivase do Grego, *Chrysos, Ouro,* & de *Prasos,* que val o mesmo, que *Porro.* He pedra fina de côr de ouro misturado com hum verde *Porraceo, id est,* da erva, que chamaõ *Porro.* Querem alguns, q̃ *Chrysopraso, Chrysopacio,* & *Chrysolito* sejaõ a mesma pedra; porem bem observados, tem sua differença, & na enumeraçaõ dos doze fundamentos da Celeste Jerusalem distingue S. Joaõ *Chrysopraso,* de *Chrysolito.* Dizem, que na prezença do veneno desmaya o *Chrysopraso,* & apartado delle tórna a cobrar o seu primeyro lustre. *Chrysoprasus, i. Masc. Plin.* O ,decimo fundamento de *Chrysopraso.* Vieira, Tom. 4. pag. 191.

CHU

CHUC,A. *Vid.* Chuço.
Partezanas agudas, *Chuças* bravas. Camoens.

CHUCHAMEL. *Vid.* Chupamel.

CHUCHAR. *Vid.* Chupar.

CHUCHURRIAR. Termo de bebedores. Sorver o vinho a voltas de respiração, com semiassovios. O Verbo *Pitissare*, de que usa Terencio, he quasi o mesmo, porque *Pitissare* he beber pouco a pouco, como provando, & tomando o gosto ao vinho, mas naõ explica os semiassovios; *Sorbillare*, parece mais proprio, porque *Sorbere*, (segundo a declaração de Calepino) *est factitium verbum à sono, quem edunt, qui sorbent*. Passarei este dia chuchurriando, *Cyathos sorbillans paulatim hunc producam diem. Terêt. in Adelph.*

CHUC,O. He hum páo comprido, q̃ tem choupa em cima, & no cabo outro ferro agudo, a que chamaõ, *Encontro*. *Pilum, i. Neut. Virgil.* Levando sempre as muniçoens às costas, & os mantimentos nos ferros dos *Chuços*, & nas bocas dos arcabuzes. Vieira em hum sermaõ pregádo na Bahia, em dia da Visitação.

CHUFA. Mófa, chocarrice, graça, & Chufador, o que as diz. *Vid.* nos seus lugares.

CHUMACETTE. (Termo de sangrador.) *Vid.* Almofadinha. Atarás a ferida, pondolhe em cima hum *Chumacette* de panno. Pratica dos Barbeyros, pag. 21.

CHUMAC,O. Chumáço. Travesseyro de pennas, como antigamente se usava. *Pinnatile cervical, is. Neut.* Também há Chumaços de panno. Sobre hum *Chumaço* de panno de linho. Recopil. de Cirurgia, 103.

CHUMBADA. Chumbáda. (Termo de pescador) Pedaços de chumbo, que fazem ir a rede ao fundo. *Plumbeæ retis laminæ, arum. Fem. Plur.* A rede do pescador tem *Chumbada*, que vay ao fundo. Vieira. Tom. 1. 55.

CHUMBADO. Chumbádo. Soldado com chumbo. *Plumbatus, a, um. Plin. Plumbo illitus, a, um.*

Chumbado. De côr de chumbo. *Lividus, a, um. Ovid. Plumbei coloris. Plin. Hist.*

Chumbado. Lategos chumbados. Entre os tromentos dos antigos martyres era huma espécie de açoute, ou disciplina com muitas pernas, de cujas extremidades pendiaõ humas pequenas bólas de chumbo. *Flagellum funiculis plumbatis.* Domingos Macro no seu *Hierolexicon* lhes chama numa palavra *Plumbatæ, arum. Fem.* (déve de sobentender algum substantivo do genero feminino.) Açoutar com lategos chumbados. *Plumbatis cædere*, he phrase do Martyrol. Romano. Aos quaes mandou açoutar com lategos *Chumbados* até, que espiraraõ. Martyril. Vulg. pag. 28.

CHUMBAR. Chumbár. Soldar com chumbo. *aliquid plumbare. Cato. Plin. Plumbum alicui rei illinere, (no, illevi, illitum.)*

Chumbar os cabellos. Estiralos, & pollos direitos. E pela barba humas vergas de ouro, que assi lhe *Chumbavaõ* os cabellos della, que de retorcidos os faziaõ corridos. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 3. Falia del-Rey Caramança.

CHUMBO. O mais mólle, o mais fragil, & o menos estimado dos metaes. *Plumbum, i. Neut. Horat.*

Cousa de chumbo. *Plumbeus, a, um. Cic.*

Lugar, em que se faz óbra de chumbo. *Plumbaria officina, æ. Plin. Hist.*

Cousa, em que há chumbo misturado. *Plumbosus, a, um. Plin. Hist.*

Bóla de chumbo. *Plumbea glans. Ovid. Lucret.*

Official, que faz óbra de chumbo. *Plumbarius, ij. Masc. Frontinus de Aqueduct.* Vitruvio no liv. 8. cap. 7. diz, *Plumbarius artifex.*

CHUMINE, Chuminé, ou Chaminé, ou Cheminé. *Vid.* Cheminé. Vá por conto de *Chuminé*. Carta de Guia. pag. 52.

CHUPADO. Chupádo. Cousa, que se tem tirado o çumo, tendoa na bôca, & puxandoa para si com a respiração. *Exuctus, a, um. Gellius.*

Chupádo. Muito magro. Que não tem mais, que a pelle, & os ossos. *Homo grandi macie torridus.* Cicero na segunda Oração contra Rullo. Tambem se póde dizer com Plauto, *Qui ossa, atque pellis totus est.*

Chupado. (Termo de caçador.) Perdiz chupada. *Vid.* Chupar.

CHUPADURA. A acção de chupar. *Suctus, ûs. Masc. Plin.* Esta palavra se acha só no ablativo.

CHUPAMEL, ou Chuchamel. Erva, que tem as folhas de feyção de alface, lança hum çumo vermelho, com que varias cousas se tingem. Dodoneo no liv. 1. da 5 Pentade, pag. 631. a chama *Echium, ij.* Esta erva he semelhante a outra, que Plinio no liv. 21. cap. 15. chama *Anchusa, æ. Fem.* Outros querem, que seja a mesma, que Dioscorides chama *Alcibiadium*, porque dizem, que Alcibiades usava della para fazer o carão mais corado. Chamalhe Plinio *Cerinthe, es. Fem. & Virgilio Cerintha, æ. Fem.* porque tem sabor de cera com mel. No livro 4. das Georgicas chamalhe Virgilio vil, *& Cerinthæ ignobile gramen*, não porque o seja, mas porque nasce muita, quasi em toda a parte, principalmente na Ilha Euboea, donde dizem esteve tambem huma Cidade do mesmo nome. Na sua Prosódia, o P. Bento Pereyra chama a estas duas palavras *Echium & Alcibiadium, Chupamel, & Lingoa de Vacca*, dando a entender, que são huma mesma erva. *Vid*, Lingoa de vacca. Madresylva, ou *Chuchamel*, que tambem he erva medicinal. Costa, liv. 4. das Georgic. de Virgil. 116. vers.

CHUPAM. Chupaõ. Aquella nódoa vermelha, que ficou na superficie da carne pela chupadura, que nella se faz. *Suggillatio, onis. Fem.* (No seu livro das Etymologias da lingoa Latina, diz Vossio, *Sic à sugo esse* sugillo, *eoque unico G. esse scribendum, propriéque dici de macu-*

lis, quæ nimio suctu fiunt.)

CHUPAR. Chupár. Attrahir para si com a respiração o çumo, & a substancia de alguma cousa, que se tem na bôca. Formouse este termo co sonido, que a boca faz, com o ar, quando chupa. *Sugere*, com accusativo. (*go, xi, ctum.*) *Cic.* A egoa dá ao potro a teta a chupar. *Mater pullo ubera præbet sectanda. Solin.*

Chupar. Embeberse. Chamar a si, Puxar. *Vid.* os seus lugares. *Chupaõ* os Rins a ourina de todo o corpo. Pratica de Barbeiros, 35.

Chupar a alguem. Tirarlhe destramente a sua fazenda, & o seu dinheiro, que tambem por esta razaõ se póde chamar sangue, pois muitos com muita arte o chupaõ. *Aliquem argento emungere. Terent. in Phorm.* Tambem Plauto in Bacchid. diz, *Miserum me auro esse emunctum.*

Chupar. (Termo de caçador.) Chuparse a perdiz, he quando com a arte, que o instincto natural lhe ensina, se rouba aos olhos do Assor, & do caçador. A perdiz se deixou chupar. *Perdix evanuit.* As perdizes arrespondo o cabeço, se o Assor vem largo dellas, se deixaõ *Chupar*, & naõ bolem os pés, donde se poem, & assi o Assor, como o caçador se enganaõ passando adiante, & ficaõ desgostósos, perdendo a perdiz, que lhe ficou *Chupada*. Arte da caça, pag. 20. vers.

CHURDO, ou Churro. Laã churda. *Vid.* Laã.

CHURMA da galé. Franco Barreto, na sua ortographia da lingoa Portugueza, pag. 267. diz, que se há de dizer assi, & naõ Chusma. Churma da galé, saõ os forçados, & todos os mais, que andaõ remando. *Triremis remiges, um. Plur. Masc. Vid.* Chusma.

Churma do povo. *Vid.* Plebe.

CHURRIAM. Churriaõ. Casa de coche, sobre o leyto de hum carro de duas rodas, tirado por dous boys, com assentos para sete, ou outo pessoas. He usado no campo. Naõ tem palavra pro-

pria Latina. Num *Churriaõ* que trazia diante sondando a barra. Queirós, Vida de Basto. pag. 320. col. 1.

CHURRO. Vilaõ ruim, miseravel, pertinaz, &c.

CHURUME. *Vid.* C,umo.

CHUSMA. Derivase do Italiano *Ciurma*, tomado do Latim *Turma*; & val o mesmo, que toda a turba dos forçados de huma Galé. E às vezes se appropria aos marinheiros de hum navio.

A vóz alta de Amaina, Amaina mãdã,
Com que a *Chusma* com força à vela (tira.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 87. *Vid.* Chusma.

CHUVA. Vapor, condensado na segunda Regiaõ do ar, que restituido à sua primeyra natureza, se dissolve em gottas, & cahe convertido em agoa. As chuvas, que se chamaõ milagrósas, saõ, ou de materia dura, ou liquida, ou mólle. De materia dura, *Chuva de pedras*, de materia liquida, *Chuva de leite*, & *Chuva de sangue*; de materia mólle, *Chuva de rãas*; porem naõ faltaõ Filosophos, que attribuem estes tres generos de chuvas prodigiósas a cousas naturaes. *Vid. Lexic. Philos. Chauvin, Verbo Pluvia.* Faziaõ os Romanos humas deprecaçoens publicas, &. procissoens, para nas grandes seccas alcançarem agoa do Céo, & os Sacerdótes, que andavaõ eraõ chamados *Aquilices*, porque faziaõ as ceremonias da dita solemnidade, a que elles chamavaõ *Elicere aquam.* Escreve Seneca, que a agoa da mayor, & mais abundante chuva nunca chega a penetrar mais de dez pés de profundo na terra. *Pluvia, æ. Fem. Imber, bris. Masc. Cic.*

Fórmase a chuva dos vapores condensados pelo frio da meya regiaõ do ar, que engrossados, & unidos huns cõ outros produzem aquellas gottas, que vemos cahir, quando chóve. *Imber fit, cùm vapores concreti frigore mediæ regionis aëris adhærentes alijs alij augescunt in guttas, quæ in terram cadunt, dum pluit.*

Agoa da chuva. *Aqua pluvia. Cic. Aqua Cælestis. Senec. Phil. Aqua pluvialis, ou pluviatilis. Columel.*

Vento, que traz chuva. *Ventus pluvius. Horat.* ou *pluvialis ventus. Virg. Ventus imbrifer. Ovid.*

Pateo descuberto, em que cahe a chuva fóra dos telhados. *Impluvium, ij. Neut. Cic.*

Em hum tempo de tormenta, & de chuva. *Cæli statu procelloso, atque imbrifero. Columel.*

Pela chuva. *Per imbrem. Cato, de Re Rustica.*

Tudo, o que póde durar, ou rezistir mais tempo à chuva. *Quidquid sub injuriâ pluviarum magis diuturnum est. Colum.*

A regiaõ do ar, em que se fórmaõ as nuvens, as chuvas, & os ventos. *Cœlum hoc, in quo nubes, imbres, ventique coguntur. Cic.*

A chuva extraordinaria tinha molhado a terra de maneyra, que os cavallos naõ se podiaõ ter. *Imber violentiùs, quam aliàs fusus, campos lubricos, & inequitabiles fecerat. Quint. Curt.*

Chuva de pedras, & de sangue. *Imber lapideus, & sanguineus. Cic.*

Huma chuva de settas, *id est*, huma grande quantidade dellas. *Ferrea seges telorum. Virgil.*

CHUVEIRO. Chuva grande, & impetuósa, que de ordinario vem com trovoádas, & dura pouco. *Nimbus, i. Masc. Cic.* Grande chuveyro. *Agmen aquarum. Virgil.*

Fólgo muyto, que este chuveyro passasse depressa. *Hunc quidem ego nimbum transiisse, lætor. Cic.*

Chuveyro. Metaphorico. Chuveyro de settas; taõ grande quantidade dellas, que parece, que chóvem do Céo. Neste sentido diz Virgilio, *Ferreus ingruit imber*, & em outro lugar, *Ferrea seges telorum.* Sendo tantos os espessos *Chuveyros* de settas. Lucena. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 333. col. 2.

Sentiraõ os debuxos deste escudo
Hum *Chuveyro* de balas, hum tor- (rente.

Templ. da Mem. liv. 2. oit. 198.

,O *Chuveyro* de accidentes, & achaques,

,ques, que pódem sobrevir. Correcçaõ de abusos. pag. 286.

CHUVOSO. De muita chuva. *Pluviosus, a, um. Plin. Hist.* Dia chuvoso. *Pluvialis dies. Columel.*

CHY

CHYLIFICAC,AM. Chylificaçaõ. (Termo de Medico) He a primeyra cocçaõ do alimento; que se convérte em Chylo. *Succi, à priore cibi confectione eliciti, expressio,* ou *Chyli confectio, onis. Fem.* Da *Chylificaçaõ* resultou materia ,inepta. Recopil. da Cirurg. pag. 337. *Vid.* Chylo.

CHYLO. (Termo da Medicina) Derivase do Grego *Xilos*, que val o mesmo, que *Succo*. He o *Chylo* a substancia liquida, do que se tem comido, alvadia, & tirante à côr do leite, algum tanto viscoza entre salgado, & acido, & materia do sangue, preparada em primeyro lugar na boca, por meyo dos dentes, & da salyva, cozida, & digerida no ventriculo pelo dissolvente, que nelle acha, & perfeyçoada no intestino duodeno pela virtude balsamica do humor bilioso, que por meyo do seu òleo urinoso, & salgado, com movimento fermentativo a altera, & a dispoem para a sanguificaçaõ, juntamẽte com o succo pancreatico, que a juda a incidir ea attenuar as partes mais densas. O *Chylo* assi disposto se criva, & se espreme pelos pequenos orificios das veas lacteas no Mesenteco, & dellas passa para o receptaculo commum (a que os Medicos do Nórte chamaõ *Receptaculo de Pequeto*) porque Joaõ Pequeto, Medico Francez, da Cidade de Diepa na Normandia, felismente descobrio com suas experiencias anatomicas este occulto hospicio do *Chylo*, o qual fica sobre os Rins, & he a modo de dous òvos de Pombo; & deste receptaculo vay o *Chylo* sobindo pelos ramos lymphaticos inferiores, & pelo Cano do Thorax, donde se vay metendo na vea subclavea, ou axillar, esquerda, que o leva para a vea caya descendẽte, & dali para o ventriculo esquerdo do coraçaõ, aonde começa a se tingir em sangue, para se repartir variamente, & acodir à nutriçaõ de todas as partes do corpo. *Chylus, i. Masc.* Desta palavra Grega usa Fernelio, & os mais Medicos. ,Huma substancia aquea, & lactea, que ,chamaõ *Chylo*. Bocarro. Annot. Chrysop. 32.

CHYPRE. Ilha do mar Mediterraneo, assi chamada de *Cyprium*, *es*, (que he *Cobre*,) pela grande abundancia deste metal, que antigamente se achou nesta Ilha, ou do Grego *Cypros*, que he huma planta com folhas de Oliveira, & que dá huma flor branca, & cheirósa, da qual he muito fertil a Ilha de *Chypre*. Está situada entre a Cilicia, & a Syria. Tem cento, & vinte legoas de circuito. Sua Cidade capital he Nicosia; as mais Cidades saõ Famagusta, Limisso, Sirori, Masolo, Lascara, Cerines. &c. Escreve Plinio, que antigamente foy dividida em nove Reynos. Hoje os Duques de Saboya se intitulaõ *Reys de Chypre*. Fingiraõ os Poètas, que nacera Venus em *Chypre*, & porisso lhe chamaraõ, *Cypria mater*, & *Cypria Diva*. Deu occasiaõ a esta fabulósa patria de Venus a nimia propensaõ dos povos de *Chypre* às delicias do amor. *Cyprus, i. Fem. Cic.*

Cousa de Chypre. *Cyprius, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz tambem das pessoas.

CIA

CIAMPA. Provincia da India, entre Cambaya, & Cochinchina. *Ciampa, æ. Fem.*

CIAR, ou ciarse. Ter ciumes. *Æmulari. Vid.* Ciume, & Cioso. Pois se ,Christo se *Cia* tanto de morrer algum ,hómem, antes que elle morra pelos hó,mens. O P. Ant. Vieira.

CIATICA, Ciâtica, ou Sciatica. Especie de gotta, que começa a causar dôr na parte mais alta da coxa da perna, & muitas vezes se communica à virilha, & a toda a perna. *Ischias, adis. Fem.* ou *Ischi-*

Ischiadicus dolor, oris. Masc. Plin.
Doente de Ciatica. *Ischiadicus, i. Masc. Plin. Hist. Ischiacus, i. Masc. Cato de Re Rust. Vid.* Sciatica.

CIB

CIBA. Peixe. *Vid.* Siba.
CIBALHO. Dizse do comer das aves sylvestres, & agrestes, que se sustentaõ de bichos, & cousas vivas. *Cibus, i. Masc.* Cada huma busca por si seu *Cibalho.* Arte da caça. pag. 109.
CIBANDO. Ave, cujo nome achei na Escóla das verdades do P. Juglaris, & no Traductor Portuguez da dita ôbra. ,Côstaõ os caçadores, quando vem a fe- ,roz ave, chamada *Cibando*, contenden- ,do com a Aguia, conhecendo, que em ,quanto huma naõ vence a outra se de- ,fazaõ ambas, & cahindo em terra, sem ,trabalho lhe vem ás mãos. Escóla das verdad. pag. 443. Dizem, que Aristoteles faz mençaõ da dita ave *Cibando.*
CIBORIO. Cibôrio. Vaso Sagrado, em q̃ se guarda o corpo de Jesus Christo Sacramentado. *Sacrum vas, in quo Christi corpus asservatur. Augustissimæ Eucharistiæ Sacra Pyxis, idis. Fem.* Na sua Epigraphica, pag. 265. Octavio Boldonio he de parecer, que se poderia chamar *Hierotheca*, com analogia a *Bibliotheca*, palavra, usada de Cicero. Chamalhe tambem *Sedes Eucharistica*, & *Ædicula Eucharistiæ.* Sigismundo Boldonio, no seu Lacio lhe chama *Sacrosanctum tribunal. Vid.* Vaso das Particulas.

CIC

CICATRIZ. Cicatrîz. O final, que fica da chaga, despois de unida, & encarnada. *Cicatrix, icis. Fem. Cic.*
Pequena cicatriz. *Cicatricula, æ. Fem. Cornel. Cels.*
Cheo de cicatrizes. *Cicatricosus, a, um. Plaut.* Estando a chaga encarnada, & ,quasi igual, &c. se produz certa sub- ,stancia calosa, & dura, chamada *Cica- ,triz*, semelhante ao couro. Cirurg. de Ferreira. pag. 290.
CICATRIZAR. (Termo de Cirurgiaõ) He na chaga encarnada cobrir a carne gerada com o couro, ou cousa, q̃ o pareça, porque segundo Galeno, o couro huma vez perdido naõ se póde restituir, mas se produz outra substancia, semelhante a elle. Cicatrizar. Fazer cicatriz. *Cicatricem obducere.* Em sentido moral, diz Cicero, *Refricare cicatricem obductam Reipublicæ.*
A chaga se vay cicatrizando. *Vulnus tendit ad Cicatricem. Cornel. Cels. Cicatricare*, que se acha em Festo, naõ he usado. Paraque as chagas se desequem, & ,*Cicatrizem.* Recopil. de Cirurg. pag. 359.
CICERO. Cîcero. He hum dos differentes caractéres, ou letras da Impressaõ. Deraõlhe este nome, porq̃ despois da Arte de imprimir com letras separadas, na dita letra foraõ impressas em Roma as obras de Cicero.
CICERONIANO. Cousa de Cicero, ou do seu estilo. Por doutrina do me- ,lhor *Ciceroniano.* Varella; Num. vocal, pag. 572. Falla em S. Jeronimo, celebre imitador do estilo de Cicero.
CICIOSO, ou Cecioso, ou Secioso. Aquelle, que Secea as palavras, apertandoas, & pronunciandoas, como se riveraõ muitos S.S. Basilio Fabro, no seu livro intitulado, *Thesaurus Eruditionis* fallando neste defeyto da lingoa, diz, *Cui os S. serpentinum sibilat sæpiùs.* Vejase este Author sobre a palavra *Blæsus.* Com a palavra Grego-Latina *Polysigma*, que significa muitos SS. se poderá dizer de hum Cicioso, *Polysigmata in oratione inserit.* A voz do gago, do *Cicioso.* Lobo, Corte na Aldea, 163. E alli ,vemos formar diversas as vózes, humas ,*Ceciósas*, outras tataras. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 1.
CICLADES. Ilhas do mar Egeo. *Vid.* Cyclades.
CICLAMINIS. *Vid.* Cyclaminis.
CICUTA. Erva venenósa. *Vid.* Ancarinha. Mortifera *Cicuta*, que suave- ,mente cruel, offende o externo, & cor- ,rom-

, rompe o interior. Varella, Num. vocal, pag. 162.

CID

CIDADAM. Cidadaõ. Morador de huma Cidade. Antigamente Cidadaõ Romano naõ só era aquelle, que morava de asseuto em Roma, ou que era natural da dita Cidade; mas toda a pessoa, aindaque estranha, que lograva toro de de Cidadaõ Romano. S. Paulo v.g. era Cidadaõ Romano. *Civis, is. Masc. & Fem. Cic.*

Foro de Cidadaõ? *Vid.* Foro.

Cousa de Cidadaõ, ou concernente a Cidadaõ. *Civilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Civicus, a, um. Horat.*

CIDADE. Cidâde. Multidaõ de casas, distribuidas em ruas, & praças, cercadas de muros, & habitadas de homens, que vivem com sociedade, & subordinaçaõ. *Urbs, bis. Fem. Oppidum, i. Neut. Civitas, atis. Fem. Cic.*

Pequena Cidade. *Oppidulum, i. Neut. Cic.*

Cidade, cabeça de hum Reyno, ou de huma Provincia. *Urbs regni, ou provinciæ caput.*

Cidade Fronteyra. *Urbs ad regionis fines. Oppidum ad Regni, provinciæque confinia.*

Cidade, que naõ he fronteyra. *Urbs mediterranea.*

Cidade, que he chave de hum Reyno, ou de huma Provincia. *Urbs ad regni, vel provinciæ claustra.*

Cidade mercantil. *Venalium commercio florens oppidum. Urbs nundinarijs commodis clara, & nobilis.*

Cidade muyto povoada. *Urbs celebris, & copiosa. Urbs refertissima.*

Cidade grande, bella, rica. *Urbs ampla, clara, illustris, florentissima, nobilissima, &c.*

Quinta, que está junto da Cidade: *Prædium suburbanum.* Columella, Cicero, & Plinio usaõ do adjectivo, *Suburbanus, a, um.*

Cidade. Os cidadaõs, os moradores da Cidade. *Civitas, atis. Fem.* & algumas vezes *Urbs, bis. Cic.*

Estes ajuntamentos de homens, sociavelmente congregados, que se chamaõ Cidades. *Concilia, Cœtusque hominum jure societatis, quæ civitates appellantur. Cic.*

Da Cidade, ou concernente à Cidade. *Urbanus, a, um. Cic.*

O que se passa, ou o que se faz numa Cidade. *Res urbanæ, arum. Plur. Cic.*

Todos os que fallaõ Latim assi os homens do campo, como os da Cidade a chamaõ *Voluptas. Hanc omnes urbani, rustici, omnes inquam, qui Latinè loquuntur. Voluptatem vocant. Cic.*

Os moradores de huma Cidade. *Cives, ium. Masc. Plur. Cic. Oppidi, orum. Masc. Plur. Cæsar.*

O que he da mesma Cidade, que eu. *Civis meus*, que vos, *tuus*, que elle, *Suus*, ou *ejus*; confórme o sentido. *Cic.*

CIDADELLA. *Vid.* Citadella.

CIDRA, & Cidraõ. Frutos da cidreira. *Malum citreum, i. Neut.* ou *malum medicum, i. Plin. Pomum citreum. Neut. Pallad.*

De Cidra, ou Cidraõ. *Citreus, a, um. (pen. brev. Plin.*

Cousa de côr de Cidra. *Vid.* Citrino.

CIDRADA. Cidràda. Doce feyto de Cidraõ. *Mala citrea, saccaro cōdita, orum. Neut. Plur.*

CIDRAL. Cidràl. Pomar de Cidreiras. *Locus malis citreis consitus. Citretum, i. Neut. Pallad.*

CIDRAM. Cidraõ. Fruto. *Vid.* Cidra.

Cidraõ. Achaque, que dá nos boys; o remedio he furalos na barbela com hum espeto quente; & meterlhe huma erva leitoguevra.

CIDREIRA. Arvore, que dá cidras. *Citrus, i. Fem. Malus medica*, ou *Assyria, æ. Plin. Hist. Citri arbor, ris. Fem. Pallad.* Háse de advertir, que os Antigos chamavaõ *Citrus*, huma arvore, que naõ era cidreira, & que em Portuguez se poderia chamar Citra se se offerecera occaziaõ de traduzir do Latim em Portuguez a palavra *Citrus*. Naõ he pois ma-

maravilha, que naõ tenhamos nome proprio Latino, para significar *Cidreira*, q̃ naquelle tempo só nacia em Africa. Era muyto estimada particularmente por causa da sua madeira, de que se faziaõ mezas, & outros móveis de casa. A madeira daquella arvore se chamava *Citrum*, & quando achardes em Plinio *Mensa citrea*, lembraivos de traduzir huma meza de *Citra*, ou da arvore, q̃ os Antigos chamavaõ *Citrus*, & naõ digais huma meza de páo de *Cidreira*, ou de páo de côr de *Cidraõ*. Vejase Radero sobre o epigram. 89. do liv. 14. de Marcial, Salmacio sobre Solino, pag. 951. & 952. & Vossio nas suas Etymologias da lingoa Latina.

Cidreira. Erva, que tem folhas, que cheiraõ a cidra. *Apiastrum, i. Neut.* ou *Melissophyllum, i. Neut. Plin. Hist.* Alguns Herbolarios Latinos, entre outros Dodoneo a chama *Citrago*.

CIE

CIEIRO. Certa negridaõ, & aspereza na superficie das mãos, ou da pélle dos beiços, causada do rigor do frio, *Summæ cutis nigredo, & asperitas*; ou *Scabrities labijs, vel manibus inducta vi frigoris*. Naõ há de rir o homem com os ,beiços apertados, como costumaõ os ,que tem *Cieiro* nos beiços. Lobo, Corte na Aldea Dial. 8. pag. 173. *Squammula, æ. Fem.* que he de Celso, se poderá appropriar neste lugar.

CIENCIA, Ciente, Cientifico, &c. Algumas vezes usa o P. Ant. Vieira desta ortographia, & outras vezes segue a ortographia Latina, Sciencia, sciente, scientifico, &c. *Vid.* nos seus lugares. ,Aos que naõ saõ taõ justos nem taõ *Ci*,*entes*. Vieira. Tom. 1. pag. 480.

CIF

CIFAR. Termo Nautico. Mandou ,logo *Cifar*, & bastecer trinta navios. Jacinto Freire, mihi 322. Cinco navios ,varados, & *Cifados* para se lançarem ao ,mar. Couto 8. Dec. 129. col. 1.

CIFRA. Aquelle O na Arithmetica, ou figura redonda, que só naõ monta nada, & acompanhada, dá valor a todas. *O Arithmeticum.*

Cifra. Metaphor. Cousa, que naõ val huma cifra. *Res nihili. Cic.*

Cifras. Escritura enigmatica com caracteres peregrinos, ou inventados, ou como os nossos trocados huns por outros em valor, ou em lugar. *Arcanæ*, ou *occultæ notæ, arum. Plur. Fem. Ovid.* ou *Notæ*, sem mais outra cousa *Cic.* Construir *Cifras*. *Vid.* Decifrar. Tambem chamamos *Cifra* qualquer figura, que encerra algum segredo.

Cifras. Letras enlaçadas. De ordinario saõ as letras iniciaes do nome da pessoa. *Literarum notæ implicatæ*, ou *implicitæ*.

Cifras dos Appellidos. As insignias mais ordinarias de todas as armas de Portugal, & Castella saõ a Cifra do mesmo Appellido, tomada do nome de algum animal, ou planta, ou instrumento, ou equivocaçaõ com nome da familia. E assi à imitaçaõ dos Reys de Leaõ, & de Castella, que tomaraõ por armas hum Leaõ, & hum Castello, como *Cifras* dos titulos dos ditos Reynos, tomaraõ os de Aguiar, Aguias; os Aranhas, huma Aranha; os Bacellares, huns bacellos verdes; os Botilheres, humas botelhas; os Cardosos, cardos; os Carvalhaes, hum carvalho; os Dragos, dragos; os Evangelhos, as figuras dos 4. Evangelistas; os Figueiredos, folhas de figueira; os Gatachos, huns gatos; os Lobatos, lobos; os Moraes, amoreiras; os Novaes, novellos; os Oliveyras, oliveyras; os Perestrellas, estrellas; os Ribeyros, ondas; os Serpas, serpes; os Sylvas, Sylvas; os Tavoras; o rio Tavora; &c. *Vid.* Notic. de Portugal. pag. 105.

Cifra. Recopilaçaõ, Compendio. *Vid.* no seu lugar. Seja isto huma *Cifra* do ,que se póde dizer dos seus poderes: Lobo, Corte na Aldea, 159.

Das partes, que hum terreno com-
(poem bellos

A

A *Cifra* só será de todas ellas. Insul. de Man. Thom. liv. 10. oit. 8.

CIFRAM Cifraõ no Algarismo he a modo de O grande, aberto val tres cifras.

CIFRAR. Escrever huma carta com cifras. *Arcanis notis*, ou *notis occultis epistolam exarare.*

Cifrar. Recopilar huma cousa, & reduzila a poucas razoens. *Aliquid summatim, breviterque describere.* Nesta unica virtude se cifraõ todas as mais. *Hac unâ virtute omnes reliquæ compendio continentur.* Na figura de molher quizeraõ *Cifrar* todos os effeytos da cobiça. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 6. 127. As estrellas sendo taõ grandes, mostraõ, que se quizeraõ anniquilar, & *Cifrar* para caberem todas nesta Coroa. Ayres, metaphor. Exemplos, 376.

CIGANA. Cigana. *Vid.* Cigâno.

Ciganas, chama o vulgo os brincos das orelhas, que tem muytos pendentes de aljofar, & costumaõ ter o feytio de huma cara.

CIGANARIA, Ciganaria, ou Ciganice. Vida de Cigano. Acçaõ, procedimento, ou subtileza, & fraude de Cigano. *Vid.* Cigano. Vindo a ser estas Quintas huma Quinta essencia da *Ciganaria.* Carta de Guia, &c. pag. 155. verso.

CIGANO. Cigano. Nome, que deu o vulgo a huns homens vagabundos, & embusteyros, que se fingem nacionaes do Egypto, & obrigados a peregrinar pelo mundo, sem assento, nem domicilio permanente, como descendentes, dos que naõ quizeraõ agasalhar o divino Infante, quando a Virgem Santissima, & S. Joseph peregrinaraõ com elle pelo Egypto. Raphael Volaterrano faz mençaõ desta gente, & diz, que traz sua origem de huns povos de huma terra da Persia, que faziaõ profissaõ de dizer a boa dicha. Querem outros graves Authores, que os *Ciganos* viessem de Esclavonia, ou de humas terras do Turco, confinantes com o Reyno de Ungria, ou com Bohemia; & será essa a razaõ porque os Francezes chamaõ aos Ciganos *Bohemes*, ou *Bohemiens*, id est *Bohemos*. Porque parece mais verisimil o que diz o Author do Diccionario Oriental, pag. 815. a saber, que foraõ chamados *Bohemos*, por se unirem com elles no tempo da guerra dos Hussitas, huns fugitivos de *Bohemia*. No Oriente foraõ chamados *Zinganes*, & *Zenguis* palavras, que tambem tem alguma analogia com *Cigano*. Certo Arabe, Author do livro, intitulado *Mircat*, diz que os *Ciganos* procedem em linha recta de Pharaó, & dos Sequazes da sua impiedade. Quando entraraõ em França, foraõ chamados *Penanciers*, ou *Penitents*, que val o mesmo, que *Penitentes*. Os principaes delles eraõ doze, hum dos quaes se chamava *Duque*, & outro *Conde*, faziaõ entre todos o numero de alguns cento, & vinte. Diziaõ, que eraõ naturaes do Egypto Inferior, & que por serem Christãos, os Sarracenos os haviaõ lançado fóra de suas terras, & accrecentavaõ, que vinhaõ de Roma, aonde despois da confissaõ de seus peccados, o Pontifice lhes dera por penitencia, que andassem o espaço de sete annos pelo mundo, sem nunca se deitarem em cama. Suas molheres diziaõ a boa dicha, mas o Bispo de Paris os obrigou a despejar, & excomungou a todos os que lhe mostrassem as maõs. Hoje saõ os *Ciganos* hum ajuntamento de Vadios de varias naçoens, incorporados com os netos, dos q̃ vieraõ do Egypto, ou da Nubia, (como querem outros,) ou de Esclavonia, ou de Ungria, & Bohemia. Na opiniaõ de alguns a lingoa, ou giria, que fallaõ tira à Esclavona; saõ grandes mercadores, & trocadores de cavallos, & jumentos; de alguns Reynos foraõ lançados por espias, & de ordinario em todas as terras saõ perniciósos, porque roubaõ no campo, & no povoádo. Em quanto à derivaçaõ deste nome, parece, que *Cigano* se deriva do Italiano *Cingaro*, que he o mesmo. No liv. 4. das suas Disquisiçoens Magicas, cap. 3. quæst. 6. o P. Martinho del Rio trata diffusamente dos *Ciganos*. De quem tem sagacidade em comprar,

&

& vender, ou, que he déstro, & astuto, dizemos vulgarmente, He grande *Cigano*. O P. Salas no seu Diccionario chama aos *Ciganos*, *Vaga gens, domestici fures, rapinis assueti.* O Padre Bernardino Stephonio na sua prósa 11. chama ás *Ciganas*, *Mulierculæ vagæ, & conjectrices*; & com grande elegancia dá dellas a noticia, que se segue. *Singaras Latinè dici posse aliter Saganas istas Ægyptias, incerto lare mulierculas, non tam vaticinijs, quàm furacibus manibus quæstuosas, ut equidem reor, à Sangario, nobilissimo quondam oppido Mesopotamiæ, quod ad Euphratem adscitum, & latrocinijs infestum, Antonio Cæsare deletum à Romanis legionibus fuisse traditur. Singario diruto, caput gentis excisum, Senatus extinctus, primores civium sublati, postremæ plebeculæ reliquijs in semen, ac nomen generis reservatis; Ejecti proinde natali solo, proximos fines, Syriam, Palæstinam, Ægyptumque diversi tenuerunt errones, ac vagi, nullâ sede, nullo cum cæteris hominibus stabili commercio rerum, non communione sermonis, non cultu legum, sacrorum societate, nullâ neque verecundiâ, neque fide: in manu recentissimum furtum, in lucro mendacium impudentissimum, eruditio gentis ad sapientiam; fœminis institutum idem, quod viris, confidentia par; similis audacia, germana fraus, gemella calliditas, incertæ degunt, & vagæ feruntur quolibet; ubi nox oppressit, hic sarcinulis, & infantibus depositis, castra figunt; sicubi patula quercus in solitudine relicta, vel devia spelunca nocturnæ quieti præbuit opportunum diversorium, & latrocinio latebras hospitales. Ex hoc igitur hominum genere Singara me puero vagabatur, muliercula loquacitate nobilis, ac procax, vel ad subitum, & extemporale carmen ingenio projecta; nihil ejus ingenio promptius, toto Latio ferebatur futuræ sortis carmina divenditans. Romæ vicatim æruscula radebat, ex obvijs vaticinij mercedem, alterâ manu volam prætereuntium explicabat; in qua præsentionum vestigia notaret, alteram furto flagrantem in marsupium inserebat.*

Cigáno. Palavra Pastoril. He o nome de hum dos carneiros de guia. *Vid.* Guia.

CIGARRA. Insecto volante, & sonoro, alguma cousa mayor, que Bisouro, de côr negra, & luzidia nas costas, & amarella na barriga. Tem a cabeça immediatamente pegada ao corpo, os olhos muyto grossos; & em lugar de boca huma ponta triangular, & composta de côr de castanha, concava, ou encovada, que lhe serve de lingoa, ou esponja para chupar o orvalho, de que vive; no estomago oco a módo de canudo, se fórma o importuno ruido, cō que no Estio perturba o aggradavel silencio do campo; tem azas dobradas, delgadas, prateadas, rayadas, as de cima mais compridas, que o corpo. Há dous generos dellas, humas mais pequenas, que vem primeyro, & acabaō derradeyro; & outras mayores; de humas, & outras só os machos cantaō. Alguns povos do Oriente se sustentaō dellas. *Cicada, æ. Fem. Virgil.* quasi *citò cadens*, porque vive pouco. Chamaraō os Poëtas à *Cigarra Tithonis* de *Tithonio*, filho de Laomedonte Rey de Tróya; de quem dizem as fabulas, que sendo borrifado com o humor da Auróra, da qual era summamente amado, veyo a ser taō velho, que dezejou ser *Cigarra*, & foy *Cigarra*.

Atroaō as *Cigarras* os bósques. *Raucis cicadis arbusta resonant. Virgil.*

Canta a Cigarra. *Cicada fritinnit. Auctor Philomelæ.*

CIGUDE. Erva peçonhenta. *Vid.* Cegude.

CIGURELHA, ou Sigurelha. Erva cheiróza, que se cóme nos guizados. *Saturéia, æ. Fem.* ou *Cunila, æ. Fem. Columel.* Plinio a chama *Thymbria, æ.* Porem de *Thymbria*, & de *Cunila*, ou *Satureia*, faz Columella dous generos de ervas.

Cigurelha brava. *Cunilago, ginis. Fem. Plin. Hist.*

CIL

CILADA. Engano occulto, armado

ao inimigo para lhe fazer dãno. Derivase do Latim *Celare*, occultar, encobrir, porque *Cilada* descoberta naõ he *Cilada*. *Insidiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Armar Ciladas a alguem. *Alicui insidiari. Cic. Alicui insidias tendere, parare, facere, comparare, struere, instruere*; ou *ponere insidias contra aliquem*. Cicero em varios lugares. *Alicui insidias locare. Plaut. Alicui insidias moliri. Virgil. & Cicero.*

O que arma ciladas. *Insidiator, oris. Masc. Cic.*

Naõ havia outro lugar mais proprio para armar ciladas. *Nullus erat alius locus insidiandi. Cic.*

Elle me está armando Ciladas. *Mihi insidiæ sunt ab illo. Cic.*

Cahir nas ciladas. *Ex insidiis capi*, ou *includi in insidiis. Cic.* Cahirás nas ciladas, que me estás armando. *In iis ipsis intercludere insidiis, quas mihi conaris apponere. Cic.*

Escapar, ou livrarse das ciladas de alguem. *Ex alicujus insidiis eripi; atque evolare. Cic.*

Por ciladas. *Insidias adhibere. Cic.*

Enganar alguem, armandolhe ciladas. *Per insidias aliquem circumvenire. Cic.*

CILHA de besta. *Cingula, æ. Fem. Ovid.*

Cilha de carro. *Lorum, i. Neut. Martial.*

Cilha de colmeas. Muytas colmeas, póstas por órdem.

CILHAM Cilhaõ de molher. *Vid.* Silhaõ.

CILHAR hum cavallo. *Equum cingulâ substringere. (go, strinxi, strictum.) Loramentis equum succingere*, ou *loris ephippium equo adstringere.*

CILICIA, Cilícia, hoje Caramania. Provincia da Asia menór, entre a Pamphilia, o mar, a Syria, & o monte Tauro. *Cilicia, æ. Fem. Cic.*

De Cilicia. *Cilix, icis. Masc. Ciliciensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em Cilicia dos Santos martyres Zozimo, &c. Martyrol. em Portuguez, pag. 4.

CILICIO. Cilício. Hum tecido de sedas de cabra, de que antigamente se uzava na Provincia de Cilicia, & que hoje trazem à raiz da carne; os que a querem mortificar. *Cilicium, ij. Neut. Cic.* Sobentendese *Textum*.

Cilicio. Certo panno. *Vid.* Silicio.

CILINDRO. *Vid.* Cylindro.

CIM

CIMA. Céo (como quando se diz) Isto vem de cima, do Céo, ou de Deos. *Divinitùs. Adverb. Cic.* Cousa, que he de cima. *Supernus, a, um. Plin. Hist.*

Cima. Fallando em lugar alto. *Altè, sublimè. Adverb. Cic.* O som naturalmente vay para cima. *Sonus naturâ in sublime fertur. Cic.* Achouse hum grande numero de soldados, que se lançaraõ sobre este batalhaõ, assi cerrado, & arrancandolhe das mãos os escudos, de cima os feriraõ. *Reperti sunt complures nostri milites, qui in phalangem insilirent, & scuta manibus revellerent, & desuper vulnerarent. Cæs.* Em outro semelhante sentido, diz Tito Livio, *Gladium supernè jugulo defigit.* A cima delle há muytos outros. *Habet multos honoris gradu superiores.*

O Cima de hum monte, de huma arvore. *Cacumen, inis. Plin. Vertex, icis. Masc. Cic. Plin.* Cima de huma casa, de huma torre, de hum campanario. *Culmen, inis. Neut. Tit. Liv. Fastigium, ij. Neut. Cic.* De ter chegado ao Cima do Monte. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 326. col. 2. *Vid.* Cimo.

Cima. Antes. *Supra, ante.* Assi pelas razoens a cima ditas, como por estas, &c. *Tum ob ea, quæ supra memorata sunt, tum ob ea. &c.*

Fazer de cima. Levar ventagem. Vencer. *Vid.* nos seus lugares. Ficou de cima. *Victor est. Superavit. Primas tulit. Superior evasit.* No combáte da cavallaria ficaraõ de cima. *Equestri prælio superiores fuerunt. Cæs.*

Em cima, por cima, às vezes val o mesmo, que *De mais disto. Insuper.* E em cima me levará a minha fazenda. *Etiam*

insuper desrudet. Terent. E por cima de tudo; *Insuper omnibus*, ou *Insuper illa omnia.* Ex Virgil. & Tit. Liv. Amamos os nossos verdugos, & em *Cima* lhe damos muytos aggradecimentos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 190. E por *Cima* de tudo assentar de mādar hum Governador. Commentar. de Affonso de Albuquerque, 13.

Voltar tudo de cima para baxo. *Omnia invertere*, ou *pervertere*. Cic. *Ima summis permiscere.* Lucano. No sentido metaphorico Cicero, diz; *Omnia infima summis paria facere*, *miscere omnia*, *omnia turbare.*

Estar muy acima de todos. *Longe præstare cæteris.* Cic. *Omnium esse longe præstantissimum.* Idem. Estar acima de tudo. *Omnia exsuperare.* Ex Tito Livio, qui ait, *Exsuperare lamies alicujus.* Està muy acima de todas as cousas humanas. *Infra se omnia humana ducit.* Cic. Està muy *Acima* de tudo, quem com obras se fabrica segunda vida. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 33.

CIMACIO, Cimácio, ou Cimaço. (Termo da arquitectura) He huma das mais altas molduras do capitel, da architrave, do frizo, & da cornija. *Cymatium*, ij. Neut. Vitruv. Vid. Cimalha.

CIMALHA. Na madeyra do Telhado he o que està immediato à Beyra. Vid. Telhado. Derivase de *Cymatium*, q̄ nos edificios he a parte mais alta da Cornija, & que por ser convexa, & concava, parece faz ondas, donde lhe veyo o nome de *Cymatium*, tomado do Grego *Kymation*, que quer dizer *Onda* pequena. *Cymatium*, ij. Neut. Vitruv. lib. 4. cap. 6. Capiteis, & *Cimalhas* tambem em torno. Jacinto Freire, 346.

As differenças de prata, ouro, & (cores
Nas colūnas, *Cimalhas*, nos altares:
Insul. de Man. Thomas, Livro 10. oit. 53.

CIMBALO. Cimbalo. Instrumento musico. Especie de cravo mayor, que os ordinarios. *Organum majus fidibus intentum*, i. Neut. Metal, que soava, & *Cimbalo*, que tinia. Carta Pastoral do Por-to, 69.

CIMBROS. Antigos povos de Alemanha, que Mario desbaratou. *Cimbri*, orum. Masc. Plut. Plin. Hist. O nominativo do singular he *Cimber*. Cousa dos Cimbros. *Cimbricus*, a, um. Cic.

CIMEIRA. Figura, ou ornamento, que se poem sobre o elmo na parte mais alta das armas. *Imposita summæ galeæ figura. Scuti gentilitij corona*, idis. Fem.

CIMENTO. Derivase do Latim *Cementum* que (segundo Scaligero no seu primeyro Scaligerano) significa a pedra tosca, com que se fazem terraplenos, & outras obras de pouco primor. *Cementa sunt lapides minime politi*, ex quibus fit tumultuaria structura, ut in aggeribus qui fiunt in bello. De *Cementum* fizeraõ os Francezes o seu *Ciment*, que he certa casta de Argamaça; & os Castelhanos chamaõ aos alicerses *Cimiento*, porventura, porque nos alicerses costumaõ lançar a pedra como a natureza a fez, & sem ser lavrada. Neste mesmo sentido usa Joaõ de Barros de *Cimento*. Com seus Coruchéos à maneira de Pyramides, de que elles usaõ do *Cimento* té o cume. 3. Decada, fol. 45. col. 4. Vid. Alicerse. V. Fundamento.

CIMITARRA, ou Semitarra. Alfange Turquesco, ou Persiano, &c. Tem a folha larga, & do meyo para a ponta vay voltando. Os Turcos lhes chamaõ *Chimchir*, & os Gregos modernos *Sampsiras*. Escreve Nicod, que Carlos Magno nas suas cartas a Offas, Rey dos Mercios, lhe chama *Gladius Huniscus*, porque della tambem usavaõ os Hunnos. No seu livro *de vitijs sermonis*, pag. 30. despois de lhe chamar, *Schimitarra*, diz Vossio, que alli lhe chamaõ os Turcos. *Gladius falcatus*, que he de Ovidio, & *Acinaces*, is. Masc, que se acha em Horacio, & Quinto Curcio, liv. 5. saõ os nomes na minha opiniaõ mais proprios para *Cimitarra*. Teve maõ nos Alfanges, & *Semitarras* dos Turcos. Vieira. Tom. 8. 100. Alfanges de Mouros, *Semitarras* de Persas. Varella, Num. Vocal, pag. 556.

CIMMERIOS. Povos descendentes dos Scythas, & habitadores de huma parte do Reyno do Ponto, em pequena distancia do Bosphoro, chamado *Cimmerio*; & como a terra destes povos tem grande mato, & fica sogeita a grandes névoas, de sórte, que raras vezes apparece sol, deu esta grande escuridade motivo para o adagio *Trevas Cimmerias*. Escreve Festo, que em Italia entre *Baias*, & *Cumas*, perto da Lagoa Averno, havia huns povos do dito nome, que viviaõ em lugares subterraneos, sem sahir delles, senaõ de noyte. *Cimmerij, orum. Masc. Plur. Plin.*

CIMO. Cimo. Cume. Summidade. O mais alto de alguma cousa. O Cimo de hum monte. *Montis cacumen, inis*, ou *vertex, icis. Masc.* O *Cimo* do monte se ve cercado de huma mata de gróssas arvores. Castrioto Lusit. pag. 290. Determinaraõ ficar no *Cimo* da Serra. O Desengan. de Lobo, 180.

CIN

CINABRIO, Cinábrio, ou Cynabrio, ou Cinnabrio. Segundo Lemery, Tratado das Drógas, derivase de *Cinnabaris*, palavra da India, que val o mesmo, que *Sangue de Dragaõ*, & *de Elephante*, com que tem o *Cinabrio* alguma semelhança na côr. Ha duas castas de *Cinabrio*, natural, & artificial. *Cinabrio natural*, he huma materia, que de ordinario se acha nas minas do Azougue, dura, compacta, pesada, lustrósa, cristallina, muyto vermelha, sublimada pelo calor, & fogo subterraneo; mas misturada cõ terra. O *Cinabrio artificial* se faz cõ tres partes de Azougue crú, cozido, & incorporado com huma parte de enxofre, & sublimado por fogo graduado em vasos sullimatorios. Pisado muyto tempo, & moido numa pedra de Porfido se reduz a hum pó finissimo, & muyto vermelho, & he o que vulgarmente chamamos *Vermelhaõ*. Hum, & outro *Cinabrio*, por razaõ do Azougue se uza na cura do Morbo Gallico em fórma de fumos, ou vapores, que abrem todas as veas, & poros do corpo, abrindo penetraõ, penetrando alteraõ, alterando extinguem o contagio, alimpaõ as entranhas, communicando pelos nervos sua calidade ao *cerebro*, pelas arterias ao coraçaõ, pelas veas ao figado. &c. *Cinnabaris, is. Fem.* Fazem alguns esta palavra do genero masculino, mas no cap. 7. do liv. 33. de Plinio se acha claramente no genero femmino. *Illa Cinnabaris antidotis, medicamentisque utilissima est.* Em quanto ao neutro *Cinnabari*, naõ fizera escrupulo de uzar delle, pois diz Dioscorides no cap. 109. do liv. 5. *To Xinnabari*, quanto mais, que nas boas ediçoens de Plinio, algumas regras antes, das que tenho allegado se lem estas *Milton vocant Græci minion, quidam Cinnabari.* A terceyra especie de azougue se faz de *Cinabrio*. Madeira. de Morbo Gallic. part. 2. pag. 163.

CINAMOMO. Cinamómo. *Vid.* Cinnamomo. O cozimento de canella, ou de *Cinamomo* aggradavel ao estomago. Luz da Medic. pag. 19.

CINCA. (Termo do jogo da Bóla) Dar cincas, he perder cinco pontos, por naõ passar a bóla além de certo limite, determinado pelas leys do jogo, & daqui naceo a metaphora, *dar cinca*, ou *cincas*, *idest* Errar, naõ acertar, dizer, ou fazer algum despropósito. *Vid.* nos seus lugares. Deitou azar, troceo a orelha, deu *Cinca*. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 9. pag. 182.

CINCAR. Dar cincas. *Vid.* Cinca.

CINCEIRO.

Teciaõ mil enredos os *Cinceiros*
Abraçando os vinhatégos, compri-
(dos.

Insul. de Man. Thom. liv. 4. out. 22.

CINCHO. O mólde do queijo. He hum circulo de vimes, ou de taboinha delgada, com alguns buraquinhos, em que se espreme, & se dá forma ao queijo, ou he o arco, que cinge, & aperta a maça do queijo sobre a taboinha, a que chamaõ *Trincho*. *Fiscella, æ. Fem. Tibul. lib. 2. 23.* No seu Glossario diz S. Isidoro *Fiscel-*

cella, forma, ubi casei exprimuntur. Columella no cap. 8. do liv. 7. chama aos Cinchos, *Buxeæ formæ*, porque parece, que no seu tempo se faziaõ de taboinhas de buxo. Metase em hum *Cincho* de páo, ou empreita, & apertese na prença. Arte da cozinha. pag. 68.

CINCO. Termo numeral, que segue a Quatro, & he o segundo dos a que chamaõ *Nones*. *Quinque. Plur. Omn. gen. & indeclin. Quini, æ, a. Cic.*

De cinco, ou que contem o numero de cinco. *Quinarius, a, um.* No liv. 31. cap. 7. de Plinio, este adjectivo significa huma cousa, que tem cinco dedos de largo; (falla nas chapas de chumbo, com que se fazem os canos das fontes.) *Denaria (fistula) appellatur, cujus laminæ latitudo, antequam curvetur, digitorum decem est dimidiaque ejus quinaria.* Assi o entende Vitruvio no liv. 8. vers. 7. Mas Frontino no seu livro dos aqueductos, quer, que esta palavra signifique huma cousa, que tem *cinco* quartas partes de hum pé, se se dividir em dedos, ou *cinco* terças partes, se se dividir em polegadas. No liv. 5. da lingoa Latina diz Varro, que *Quinarius* era huma especie de moéda, que valia hum dinheiro, a saber *cinco* quartos de cobre, a que chamavaõ *Assos*. Poderaõ uzar deste adjectivo como dos outros numeraes em *arius*, quando fallarem em varias outras materias, particularmente em pesos, & medidas; porque significará de *cinco* palmos, de *cinco* varas, &c. conforme a necessidade, com tanto, que primeyro se tenha dado a entender, que se falla nesta casta de pezo, ou de medida.

O espaço de cinco annos. *Quinquennium, ij. Neut. Cic.*

A idade de cinco annos. *Quinatus, ûs. Masc. Plin. Hist.*

Vinho de cinco annos. *Vinum quinquenne. Horat.*

Cousa, que se faz de cinco em cinco annos. *Quinquennalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Cicero diz, *Quinquennalis celebritas ludorum*, & Plinio Hist. *Quinquennales ludi.*

O Magistrado dos Censores, que durava cinco annos. *Quinquennalis censura. Tit. Liv.*

As vaccas vivem quinze annos, os boys vinte, & nos cinco annos estaõ no seu vigor. *Vita fœminis quindecim annis longissima, maribus viginti, robur in quinatu. (subauditur est.)*

A Olympiada, que he de cinco annos. *Olympias quinquennis. Ovid.*

Que tem cinco mezes. *Quinquemestris, is. Masc. & Fem. stre, is. Neut. Columel.*

O pezo de cinco arrateis. *Quinquelibrale pondus. Columel.*

Cinco onças. *Quincunx, uncis. Masc. Colum.*

Partido em cinco partes. *Quinquepartitus, a, um. Cic.* Em cinco partes. *Quinquepartitò. Adverb. Plin. Hist.*

Que tem cinco polegadas de alto, ou de largo. *Quinciuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.*

Cousa, que tem cinco dobras. *Quincuplex, icis. Omn. gen. Mart.*

Cinco vezes. *Quinquies. Cic.* Cinco vezes outro tanto. *Quinquies tantum*, ou no plural, *Quinquies tanta*; assi como Oppio diz, *Quater tantū*, ou *quinque tanta*, & Plauto diz, *Sexcenta tanta.* Alguns dizem, *Quincuplus*, ou *Quintuplus*, mas nos Authores antigos naõ se achaõ estes adjectivos.

A razaõ de juro cinco por cento. *Quincunces usuræ. Scæv.*

Os soldados marchaõ cinco, & cinco. *Eunt quini milites*, ou *Ordo quilibet, quinum est militum.*

Elle dizia, que por este modo as magistraturas se multiplicavaõ até cinco, ou que isto era dar cinco magistraturas a huma só pessoa. *Quintuplicari prorsus magistratus aiebat.* Tacito no 2. liv. dos Annaes, aonde faz fallar Tiberio contra o parecer de Asinio Gallo, que tinha proposto, que a eleiçaõ dos juizes se fizesse só de cinco em cinco annos.

CINCO EM RAMO. Erva, que em cada raminho tem cinco folhas. *Quinquefolium, ij. Neut. Plin. Hist. Pentaphyllum,*

lon, i. *Neut. Idem Plin.* A erva *Cinco em ,ramo* cozida em agoa mel fara os acha-,ques do peito, & resiste à peçonha. Gabr. Grisl. nos Dezeng. da medic. 112.

CINCOENTA. Numero composto de cinco dozenas. *Quinquaginta. Plur. Omn. gen. & indeclin. Quinquageni, æ, a. Cic.*

Cincoenta & hum, dous, tres, &c. *Unus, & quinquaginta, duo, & quinquaginta, tres, & quinquaginta: &c.* ou *quinquaginta unus, duo, tres. &c.*

Cincoenta & oito. *Quinquaginta octo,* ou *Octo, & quinquaginta. Quinquageni octoni, octoni, & quinquageni.* Tambem se diz *Duo de sexaginta,* ou *duo de sexageni,* que val tanto como dizer Sessenta menos dous, que he o mesmo, que cincoenta, & oito.

Cincoenta, & nóve. *Quinquaginta novem,* ou *novem, & quinquaginta. Quinquageni noveni,* ou *noveni, & quinquageni,* ou *Undesexaginta. Tit. Liv.* ou *Undesexageni,* que val tanto como dizer Sessenta menos hum, que he o mesmo, que cincoenta, & nóve.

Tens cincoenta, & seis annos. *Convertit ætas tua septenos octies solis anfractus. Cic.*

Cincoenta vezes. *Quinquagies. Adverb. Columel.*

Cincoẽta vezes cem fazem cinco mil. *Quinquagies centeni sunt quinque millia. Columel.*

De cincoenta, ou que tem cincoenta. *Quinquagenarius. Varro.* Se se fallar nũ homem, este adjectivo significarà hum homem de cincoenta annos, ou que tem cincoenta annos. E se se fallar no gado significarà hum gado de cincoenta cabeças. E assi dos pesos, & das medidas. &c.

De cincoenta, & hum. Como quando se diz, no anno de cincoenta, & hum. *Quinquagesimus primus,* ou *primus, & quinquagesimus.* De cincoenta, & dous. *Quinquagesimus secundus,* ou *Secundus, & quinquagesimus.* E assi dos mais.

CINCOPA. *Vid.* Syncopa, & Syncope.

CINCO-VILLAS. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Pinhel, em sitio bayxo, com hum monte que a cerca pela parte do Sul. Huma legoa para o Poente lhe fica o rio Coa, aonde està huma Ponte de cantaria. Deulhe foral El-Rey D. Manoel.

CINGIDEIRAS. (Termo de caçador) Saõ nas mãos das aves da rapina os dedos do meyo. *Digiti medij manûs accipitris.* Os dedos do meyo chamamos *Cin-,gideiras.* Arte da caça. pag. 2.

CINGIDO. Cingîdo com cinto, ou cousa semelhante. *Cinctus, a, um. Tit. Liv.*

Cingido. Cercado, rodeado. Cingido de inimigos. *Cinctus coronâ hostium. Tit. Liv.* O canal estava taõ *Cingido* de ,aquellas Fortalezas. Jacinto Freyre, m. hi pag. 52.

CINGIDOURO. Ourelo, cadarço, ou rede de seda, com que se cingem Clerigos, & Religiósos. *Cingulum, i. Neut. Zona, æ. Fem.* No sonho de Scipiaõ diz Cicero *Cingulus* no genero masculino. *Cernis terram quasi quibusdam redimitam cingulis, è quibus duos valdè diversos vides.*

Cingidouro pequeno. *Zonula, æ. Fem. Catull.* Pelo *Cingidouro,* que era hum ca-,marabaudo de muytas vòltas. Alma Instruid. Tom. 2. pag. 358.

CINGIR com cinta. *Aliquem zonâ cingere. (go, cinxi, cinctum.)*

Cingir a espada. *Ense præcingi. Se gladio cingere. Liv. Ense latus cingere. Ensem lateri accomodare.* Virgilio diz *Cingere ferrum.* Cinge a espada. *Latus ense revincit. Propert.*

Cingir a coroa. Por a Coroa na cabeça. *Caput coronâ cingere.*

Cingirse com alguma cousa. Chegarse muytó. Pegarse. *Vid.* nos seus lugares. Estando o mar taõ alterado, o ba-,tel veyo direitamente buscar a não, & ,se *Cingio* com ella sem córda, ou cousa ,alguma, que o atasse, &c. Vieira, Tom. 10. 218.

CINGULO militar, ou sacerdotal. *Cingulum, i. Neut. Virgil.* Cingio o novo,

,vo soldado o *Cingulo*,com tanto valor, ,& destreza.&c.Vida de S. Joaõ da Cruz. ,Se há de vestir o Bispo com amicto, al- ,va, *Cingulo*. Acçoens Episcopaes de Andrad. pag. 140.

CINICO. Cinico. *Vid.* Cynico.

CINNAMOMO. Cinnamômo. De ordinario equivocaõ os Authores *Cinnamomo*, com *Canella*; quanto mais, que quasi todos os Ervolarios modernos chamaõ em Latim à Canella *Cinnamomum*. Porem (como advertio Salmasio *in Solinum, mihi Tom.* 1. *pag*. 401.) a nossa Canella naõ he *Cinnamomo* dos Antigos; mas bem si com mais probabilidade, o que os Antigos chamavaõ Casia, & em Grego *Siringa*, que val o mesmo, que *Canudo*; donde tomou a canella o nome, porque tirada da arvore, & pósta ao Sol a seccar, se tróce, & se faz a modo de canudo. O Author do Diccionario Pharmaceutico Fraçez, naõ lhe chama *Casia*, mas com S. dobrado *Cassia*, & quer, que *Cassia* Græcorum seja o mesmo, que a nossa *Canella*. Os que querem, que *Cinnamomo* seja synonimo de *Canella*, dizem, que *Cinnamomo* val o mesmo, que *Amomo da China*. *Amomo* pois he o nome de hum *Arbusto aromatico*, a que os Gregos chamaraõ assi, porque *Amomos* quer dizer *Sem pecha*, & *sem defeito* (titulo, que se devia a excellencia, & perfeiçaõ do dito arbusto) donde nace, que a qualquer unguento precioso, & bem preparado davaõ os Gregos o nome de *Amomo*, como testemunha Plinio Hist. & fallando nos unguentos, com que se ungiaõ os córpos dos defuntos diz Persio.

——tandemque beatulus alto
Cōpositus lecto, crassisque lutatus amomis
In portam rigidos calces extendit.

Segundo Dioscorides *Amomitis* he huma das especies do incenso; mas o verdadeiro *Amomo* dos Antigos segundo Salmacio, no lugar citado, naõ se acha hoje nas officinas dos Boticarios. De *Cinnamomum* fizeraõ os Poëtas para a cadencia do metro *Cinnamium*.

Quassaque cum fulvâ substravit cin-
(namamyrrhâ.

Ovid. Toda a differença, que outros achaõ entre o *Cinnamomo* dos Antigos, & a *Canella*, he que a *canella* he casca da planta, & o *Cinnamomo* era a ultima, & mais delgada parte dos ramos, ou renóvos da dita planta; o que lhe accrecentava muyto o preço; o qual porem era taõ exorbitante, que naõ parece crivel, que o *Cinnamomo*, & a *canella* viessem da mesma terra, & se tomassem da mesma planta; porque no tempo de Plinio Hist. se vendia a dobrado pezo de ouro; & escreve Galeno, que o verdadeiro *Cinnamomo*, por ser summamente raro, & precioso, naõ era vulgarmente conhecido, & se guardava nos thesouros dos Emperadores. Finalmente o Author de *Periplo*, que com muyta exacçaõ, & curiozidade trez todas as plantas da India, Arabia, &c. naõ faz mençaõ alguma do *Cinnamomo*. *Cinnamomum, i. Neut. Plin.*

Qual Pheniz, que arde em *Cinna-*
(momo, & casia,
E de si mesmo alcança mais victoria,
Tornãdo a merecer o ser primeyro.

Insul. de Man. Thom. liv. out. 97.

CINQUINHO. Moeda antiga, que valia cinco reis, que El-Rey D. Joaõ fez bater. Man. Sever. Notic. de Portug. pag. 184.

CINTA. Qualquer cousa tecida, que com a sua largura cinge alguma parte do corpo. *Fascia, æ. Fem. Cels.*

Cinta, tomase tambem por cintura. V.g. Pôr a espada à cinta. *Obliquare ensem in latus. Ovid.* Está com a espada na cinta. *Gladio cinctus est. Ex Tit. Liv. Vid.* Cingir. Huma banda ao hombro, a espada à *Cinta*. Corograph. Portug. Tom. 1. 104.

Cinta. (Termo da Architectura) As Columnas, & os pedestaes dellas tem cinta alta, & cinta baxa.

Cintas, tambem se chamaõ huns azulejos, ou pedras, que cingem algum edificio. A segunda Claustra está ornada ,com suas *Cintas* de azulejo fino. Benedict. Lusit. Tom. 1. 397. col. 2.

Cintas. (Termo de navio) Saõ huns páos, que cingem o navio da popa até a proa,

a proa, pela parte de fóra, abraçando toda aquella madeira em distancia huma da outra de palmo, & meyo, ou dous palmos de largo; ou saõ huns páos, q̃ córrem davante a Ré sobre o costado: ,Em a náo caindo sobre as estacas, que ,ellas foraõ correndo ao longo das *Cintas* do costádo: Barros, 2. Dec. fol. 45. col. 1.

CINTHIA. Cinthia. *Vid.* Cynthia.

CINTHIO. Cinthio. *Vid.* Cynthio.

CINTEIRO. Oficial, que faz cintas. *Zonarius, ij. Masc. Cic. Zonarum textor, oris.* ou *opifex, icis.*

CINTILHO. Cintilho. Cinto pequeno. Em castelhano he huma especie de cordaõ de chapeo, com algumas peças de ouro. O P. Antonio Vieira usa desta palavra fallando no ornato das vestiduras de Venus, nesta fórma: As roupas ,recamadas de ouro, & tomadas ayrozamente em hum *Cintilho* de safiras. Tom. 4. pag. 194. Em outros Authores he ornato do chapeo. Chapeo de Tafetá cõ ,*Cintilho* de diamantes. Lavanha, Viagem de Phelippe, pag. 14. vers.

Querem alguns que Cintilho seja o mesmo, que *Trancelim. Vid.* no seu lugar.

CINTILA, Cintila, ou Scintila. *Vid.* Scintila. *Vid.* Faisca.

CINTILANTE, ou Scintilante. *Vid.* Scintilante.

CINTILAR, ou Scintilar. *Vid.* Scintilar.

CINTO. Correa com dous ferros, q̃ fechaõ nas extremidades. *Cingulum è corio fibulis constrictum.* Cinto he nome antigo do Boadrié.

Cinto frio chama Camoens a huma das Zonas.

Desde o Tropico ardente ao *Cinto* (frio

Cam. 10. out. 129.

CINTRA. *Vid.* Sintra.

CINTURA. A parte do corpo humano, por onde se cinge. *Pars corporis, quam Zona solet cingere.*

CINTURAM. Cinturaõ. Boadrié mais largo, & q̃ se trazia por cima do vestido.

CINZA. O pó, a que se reduz qualquer materia cõbustivel. *Cinis, eris. Masc. Virg. Columel. Plin. Hist.* Algumas vezes se poderá fazer do genero feminino em Versos, à imitaçaõ de Lucrecio, Catullo, & de alguns outros Poëtas.

Reduzir a cinzas. *In cineres redigere aliquid.*

Caza reduzida a cinzas. *Domus combusta, exusta, in cineres redacta, incendio absumpta, flammis consumpta.*

Hum rayo fez a Phaetonte em pó, & cinza. *Phaeton ictu fulminis deflagravit. Cic.*

Cinzas quentes. *Favilla, æ. Fem. Plin. Hist. Virgil.*

Cinzas, no plural, algumas vezes significaõ a pessoa morta, & sepultada. *Cinis.* Pediolhe pelas cinzas de seu irmaõ defunto, &c. que finalmente se deixasse mover da compaxaõ. *Objecravit per fratris sui mortui cinerem &c. ut aliquando misericordiam caperet. Cic.*

Quarta feyra de cinza. *Sacrorum cinereum dies.* A palavra *Ciner alia, ium,* ou *orum Plur. Neut.* foy inventada a imitaçaõ dos nomes de varias festas dos Antigos, como *Cerealia, Saturnalia, &c.*

CINZEL. *Vid.* Sinzel.

CINZENTO. De côr de cinza. *Cineraceus,* ou *Cinereus, a, um.* ou *Coloris cinerei. Plin. Hist.*

Cinzento. Coberto de cinza (fallandose hum vestido, ou em qualquer outra couza). *Cinere aspersus,* ou *conspersus, a, um.* Quando a côr he roxa, a qual perde, & troca em *Cinzenta.* Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 211. col. 2.

CIO

CIO. Cio. Calor dos animaes em certo tempo do anno para a geraçaõ. *Animalis fœminam expetentis venereus æstus. Animalium anniversaria venerea, orum. Neut. Plur.* ou *anniversarius æstus in venerem. Animalis venerem patientis,* ou *venere incitati tempestas, atis. Fem.*

Cio dos caens. *Catulitio, onis. Fem. Plin.* Estar a cachorra com o cio. *Catulire,*

ire, (io, ivi, itum.) *Varro.* Andar a egoa com o cio. *Equire.* Columell. no liv. 7. diz *Equienti mulæ cruda brassica datur;* & Plinio no liv. 8. cap. 63. *Equas, domitas sexaginta diebus equire.* Estar a pórca com o cio. *Subare.* Plin. *Verres subantis audita voce, nisi admittatur, cibum non capit.* Plin. Horacio o disse das Creaturas racionaes, *Jamque subando tanta cubilia, tectaque rumpit.*

O Veado estando com o cio, ou andando no Cio. *Cervus naturæ instinctu in venerem raptus,* ou *venereo æstu laborans,* ou *libidinis æstro percitus,* ou *æstu actus rei venereæ.* Passado o cio. *Sedatâ, & suppressâ libidinis acriore flammâ,* ou *extincto venerei furoris intemperie, ac pene rabie.*

CIOSO. Quando o ciume procede do amor. *Zelotypus, i. Masc. Quintil. (penult. brev.) & Juvenal.*

O ciozo, por muyto amar, se faz aborrecer. *Zelotypus parat sibi nimio ex amore odium.*

Ser ciozo. *Zelotypiâ laborare.*

Ser muyto cioso. *Zelotypiâ vexari, torqueri, excedi, cruciari.*

O marido ciozo, quer saber até os pensamentos de sua mulher. *Zelotypiâ laborans maritus, ipsos etiam animi conjugis recessus intimos scrutatur.*

Molher cióza. *Dolens mulier alienis amoribus implicatum virum.* *Uxor pellicatûs suspectum habens virum.*

Ciozo. Quando o ciume procede da emulaçaõ, & do nimio dezejo de alguma cousa. *Æmulator, oris. Masc. Cic.* Ser cioso por este modo. *Æmulari.* Hũ Principe cioso da sua authoridade. *Princeps sui juris, dignitatisque retinens. Cic.* *Princeps tuendæ authoritatis suæ studiosus,* ou no superlativo *Studiosissimus.* Ser cioso dos louvores alheos. *Æmulum laudum alienarum existere. Cic.* Cioso da fortuna de outro. *Æmulator alienæ fortunæ. Cic.*

CIOTAD. Cidade de França, na cósta de Provença. *Civitas, atis, Fem.* Na opiniaõ de alguns he o antigo *Tauroentum*

CIPO. Cipó. He o nome commum, que daõ os Portuguezes no Brasyl a todas as ervas grandes dos matos, as quaes sóbem taõ alto, como as mayores arvores, & se abraçaõ com ellas. *Illi enim sub nomine Cipó complectuntur omnes illas mirabiles herbas, in silvis luxuriantes, quæ altissima jam arborum cacumina adæquantes, eas flexuoso, & tenaci ductu amplectuntur. Guilielm. Pison. de facultatibus simplicium. lib.4.cap.91.* Destas plantas, & outras mais pequenas se cortaõ humas varas, que tambem se chamaõ *Cipós,* que servem de insignias na milicia, & a alguns ministros da justiça.

Cipó de cóbras, ou Erva de N. Senhora. Erva do Brasyl, que trépa, tem os talos tenros, redondos, verdes, & viscozos. As folhas saõ da figura do coraçaõ, & cada huma fica apartada da outra. As flores saõ amarellas, & pallidas, & constaõ de outo folhas. As folhas pisadas, & mastigadas saõ soberano remedio contra o veneno das serpentes, & a raiz he admirável contra o mal de pedra.

Cóbra de cipó. *Vid.* Cóbra.

Cipó finalmente no Brasyl, he huma casta de vime, ou certa arvore, cujos ramos pódem servir de vimes. Nestes páos armaõ outros por tecto com hum modo de vimes, a que chamaõ *Cipós.* Vasconc. Notic. do Bras. pag. 123. Em outro lugar diz o dito Author. Outros troncos prezos com lançadas de córdas, & quando cuidaveis, que eraõ linho, ou esparto, eraõ elles outra casta de arvores, a que chamaõ *Cipós.* pag. 242.

CIPPO. Cepo, ou tronco. Derivase do nome Latino *Cippus,* do qual usaõ varios Authores Latinos em differentes sentidos. Em primeyro lugar *Cippi* eraõ huns páos tostados, fincados no chaõ, que sahiaõ alguns quatro dedos da terra, & com suas pontas embaraçavaõ o caminho à gente, que queria passar. Para este effeito usou Cesar da invençaõ dos

Cep

Ceppos, no cerco da Cidade de Aliza. *Quum erant ordines conjuncti inter se, atque implicati, quò qui intraverant, se ipsis acutissimis vallis induebant, hos cippos appellant. lib. 7. de Bello Gallico.* No Glossario Latino-Grego de Bento Floriacense, *Cippus erat lignum bipatens, in quod sontium pedes includebantur.* Segundo a 1. Satyra de Persio, *Cippus*, era huma pedra erigida na sepultura, & segũdo Horacio, & outros, era huma pequena columna, ou outra cousa semelhante, em que ficava gravada alguma inscripçaõ, para perpetuar a memoria de alguma cousa particular nas sepulturas. Neste sentido uzaõ muytos Authores Portuguezes de *Cippo*. *Cippus*, i. *Masc.* Se achou hum *Cippo* com as letras &c. Antiguid. de Lisb. part. 1. pag. 224. Falla em pedras sepulchraes; & na pag. 230. diz. Mandou pôr este *Cippo* a seu pay sacerdóte. Inscripçoens de *Cippos*. Crisol purific. pag. 660. col. 2.

Cippo. Tronco. *Vid.* no seu lugar. Olharemos para o *Cippo*, & tronco da casa, & familia. Nobiliarch. Portug. pag. 31.

CIPRESTE. *Vid.* Cypreste.

CIR

CIRANDA. Instrumento de páos alguma cousa separados huns dos outros, com que se alimpa area, ou cal em pó, que porisso se chama cal de *Ciranda*. *Cribrum*, nem *Vannus*, saõ propriamente o que chamamos *Ciranda*, mas creyo, que a necessidade nos póde obrigar, a que usemos de algum destes nomes, por falta do proprio, que naõ he facil de achar. *Cribrum ligneum*, ou *Vannus ligneus*.

CIRANDAJEM. Cirandâjem. O que passa pela ciranda, quando se alimpa a cal, ou area. *Calcis*, ou *arenæ excreta*, *orum. Plur. Neut.* assi como diz Columella no liv. 8. cap. 4. *Excreta tritici.*

CIRANDAR. Alimpar com ciranda. *Cribro*, ou *Vanno ligneo aliquid excernere.* (*no, crevi, cretum.*)

CIRCENSE. Jógos Circenses, assi chamados da dicçaõ Latina *Circus*, q̃ quer dizer lugar cercado de teas, ou limites, donde corriaõ os Antagonistas de hum cabo a outro, humas vezes com hum só cavallo, & outras com dous, ou quatro, ou mais póstos a hum carro. Os que com mayor destreza, & velocidade venciaõ aos Competidores na carreyra, eraõ levados ao Templo com grande pompa, & com coroa de murta na cabeça. Faziaõ-se estes jógos à honra de Censo, (na opiniaõ da cega Gentilidade Romana Deos dos Conselhos.) Dizem, que Aventino Sylvio, duodecimo Rey dos Latinos, despois de Eneas, admittio em Italia estes jógos, os quaes successivamente no tempo dos Emperadores creceraõ tanto em grandeza, & magnificencia, que se levavaõ como em dia dedicado às glorias de hum triumpho os simulachros dos falsos Deoses, & as imagens dos Cesares. *Circenses ludi. Tit. Liv. Virgil.* Huns jógos foraõ os *Circenses*, outros os Dionysios. Vieira. Tom. 5. pag. 9.

CIRCO. Derivase do Grego *Kircos*, que na Grecia era huma praça circular, destinada para as festas, & jógos publicos. Tambem teve Roma seus *Circos*, & o *Circo mayor*, era hum grande terreyro entre os montes Palatino, & Aventino, cercado de edificios, em figura circular, ou ovada. No Amphitheatro, erigido ao redor, havia galerias, & camarótes, para os espectadores, & nos limites da praça havia columnas, & obeliscos, com varias figuras hieroglyphicas, ao redor dos quaes davaõ cavallos, & carros suas carreyras. Para a pomposa reprezentaçaõ dos seus jógos teve Roma outros *Circos*, mas este era o mayor; foy principiado pelo antigo Traquinio, quinto Rey de Roma, & aperfeyçoado pelos Emperadores Claudio, Caligula, & Heliogabalo. *Circus, i. Masc. Cic.*

Cousa concernente ao circo. *Circensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Virgil. 8. Æneid.* O *Circo* Flaminco, que tambem se chamava Apollinar, & o *Circo* de Nero em Vaticano. Costa, Georgic.

de Virgil. 92.

Circo. Circulo. *Vid.* no seu lugar. „Lhe lançaõ na agoa huma pedra, que „vai fazendo aquelles *Circos*. Barros, 3. Dec. fol. 128. col. 1.

CIRCUITO. O espaço de hum lugar, em redondo. *Ambitus, us. Masc. Quint. Curt. Circuitus, ûs. Masc. Plin. Hist.*

A Cidade de Babylonia tinha sessenta milhas, ou sessenta mil passos de circuito. *Babylon sexaginta millia passuum amplexa muris. Plin lib. 6. cap. 26.* Solino diz *Sexaginta millium circuitu patens.* Quinto Curcio diz, que ella tinha de circuito trezentos, & outo estadios. *Totius operis ambitus trecenta sexaginta octo stadia complectitur.*

O circuito de toda Italia, tudo o q̃ Italia tem de circuito. *Universæ Italiæ ambitus. Plin.*

Sicilia, que segundo Agrippa, tem de circuito seis centas, & dezouto milhas. *Sicilia, circuitu patens, ut auctor est Agrippa, sexcenta, & octodecim millia passuum. Plin.*

Dista de Italia doze milhas, & tem alguma cousa menos de circuito. *Abest duodecim millia passuum ab Italiâ, ipsa circuitu paulo minori. Plin.*

Tem o seu castello vinte estadios de circuito. *Arcem ambitu viginti stadia complexam habet. Quint. Curt.*

Tem esta penha trinta estadios de alto, & cento, & cincoenta de circuito. *Petra in altitudinem triginta eminet stadia, circuitu centum, & quinquaginta complectitur. Quint. Curt.*

Circuito, tambem se diz de espaços de tempo. *Circuito da sesaõ* chamaõ os Medicos a continuada repetiçaõ della. *Circuitus febrium. Cels.* Se os *Circuitos* „da sesaõ repetirem hum dia outro naõ. Luz da Medic. 107.

CIRCULAC,AM. Circulaçaõ. A acçaõ de andar à roda. *Circulatio, onis. Fem. Vitruv.*

Circulaçaõ do sangue. Chamaõ os Medicos ao movimento do sangue, *Circulaçaõ*, naõ porque descreva o curso do sangue hum *circulo*, mas porque do mesmo modo, que se póde dizer, que *Circula* o licôr, o qual sempre se restitue ao lugar, em que teve principio o seu movimento; assi he razaõ, que se diga, que *Circula* o sangue, pois começando a moverse do coraçaõ para as extremidades do corpo pelas arterias, torna das ditas extremidades para o coraçaõ pelas veas, repetindo sempre este mesmo movimento, em quanto dura no animal a vida. De alguns lugares das obras de Hippocrates conjecturaõ os Medicos, que este seu Principe, naõ ignorara este prodigioso segredo da natureza; mas consta, que só no anno de 1628. se começou a fallar claramente na *Circulaçaõ* do sangue, quando a divulgou Harveo medico Inglez, como doutrina, que lhe revelara seu Mestre na Universidade de Padua, o famoso Anatomista, Aquapendente; ao qual o P. Fr. Paulo, antes de morrer, a havia communicado, mostrãdolhe juntamente o livro, que compuzera sobre esta materia, & por certas razoens naõ quizera dar à estampa. Primeyro, que cheguemos a demostrar esta secréta operaçaõ da natureza, he necessario suppor, que a causa deste movimẽto local do sangue naõ está intrinsecamente nelle; porque he licôr, como todos os de mais, que para se mover, depende de alguma causa exterior, nem está o dito movimento, unicamente no coraçaõ, porque o movimẽto do proprio coraçaõ, & juntamente o das arterias, he passivo, & depende dos Espiritos, & da materia sutil, que imprimem este occulto movimento em toda a massa sanguinaria, unindo-se para este effeito com o calor, & com o ar, que tambem juntamente se pódem chamar principios do movimento do coraçaõ. Tem pois a impressaõ do Ar no sangue muyto mayor força, que a do Chylo, porque naõ se mistura o Chylo continuamente com o sangue, como o ar, que naõ desiste hum só instante de se meter nelle, communicandolhe as substancias puras, ou impuras, que tem em si, & produzindo com sua virtude elastica o continuo movimen-

mento da *circulação*; de sórte, que com ser o coração huma máquina compósta com admiravel artificio, necessita de hũ agente, que o abale, & o ponha em estado para dar principio à *circulação*; & assi como hum moinho de agoa, em lugar secco, & hum moinho de vento, sem agitação do ar, naõ obraõ, ficando toda a máquina immovel, sem o impulso da agoa, ou do vento; assi por perfeita, que seja a organisação, & substancia do coração produzida com bons alimentos; se lhe faltar o ar ficará immovel; donde se cólhe, que o Ar he o principio extrinseco do seu movimento. Suppóstas estas physicas verdades, procede a *Circulação* de hum movimento elastico do sangue do *coração*, o qual sahe pelas arterias, & despois de chegar até ás extremidades do corpo, dellas se restitue ao *coração* pela vea cava, & outras. Fez a natureza esta prodigióza operação nesta fórma. Pela sua contração faz o *coração* sahir do seu ventriculo esquerdo ao sangue com impeto, para a grande arteria, chamada Aorta, por cujo tronco superior sóbe a sutil porção deste sangue, & se distribue nos braços pelas arterias axillares, & na cabeça pelas arterias carotidas, & cervicaes. Pelo ramo inferior da dita arteria Aorta dece a mais grosseira parte do sangue, & em todas as partes, que ficaõ de baxo do *coração* se distribue pelas arterias celiacas, mesentericas, & mulgentes, spermaticas, iliacas, & por outros innumeraveis ramos, & canos differentes. Distribuido nesta fórma o sangue assi na parte superior, como na inferior, pelos dous troncos da Aorta em todas as partes do corpo, sahe pelas extremidades das pequenas arterias, & se extravaza, para alimentar todas estas partes; & como todo este sangue extravazado naõ se consóme totalmente; o que delle ficou, torna a entrar pelos orificios das veas capillares, impellido pelo novo sangue, que continuamente sahindo destas pequenas arterias, obriga ao sangue, que o precedeo a retroceder, & appellar por veas muyto pequenas, a outras mayores; desórte, que o sangue, que se repartio pela cabeça, volta para o coração pelas veas jugulares, & aquelle dos braços pelos ramos axillares, & dellas nas veas subclaveas, que dividem o tronco ascendente da vea cava, & dalli no dito tronco. Tambem o sangue distribuido nas partes inferiores vólta para o coração pelas veas iliacas, & por todas aquellas da regiaõ inferior, & ascendente da vea cava: & por este modo todo o sangue assi das partes superiores, como inferiores, se encontra, & se ajunta na vea cava, para desembocar na aza, ou orelha direyta do coração, & dalli no ventriculo direyto, donde logo torna a sahir pela contracção do coração, a qual o obriga a entrar na arteria do Bofe, naõ podendo retroceder para a vea cava, por causa da despozição de humas valvulas triangulares, que chegadas, & cozidas humas com outras pelos lados impossibilitaõ o regresso. A arteria do Bófe despois de receber este sangue, o leva, & distribue por toda a sua substancia do Bófe, donde sahe com a mais sutil parte do ár, que pelas extremidades da Traca arteria foy introduzido nos ramos da vea do Bófe, que o levaõ para a aza, ou orelha esquerda do coração, & dalli para o ventriculo da mesma banda; & naõ podendo este sangue pela dispoſição das valvulas desta vea, tornar a sahir, donde entrou, contrahindose o coração, sahe impetuósamente do dito ventriculo, & se mette na grande arteria, que o torna a distribuir por todas as partes do corpo, donde o tornaõ a trazer para a sua origem humas veas muyto pequenas, que communicaõ com outras mayores, & destas finalmente passa para o tronco superior, & inferior da vea cava, para continuamente reiterar esta *circulação*, que só cõ a vida do animal se acaba, & que se parára hum só instante, acabaria o animal a vida. As utilidades desta *circulação* saõ, que o sangue pelo continuo movimento, & agitação naõ só naõ se corrompe, mas se faz mais sutil, & mais puro, &

& como tal mais apto para nutrir todas as partes do corpo; & se naõ *circulara*, deixara o sangue de ser fluido, & se cõvertera em soro, & em grumos. Huma das principaes próvas desta *circulaçaõ* he, que despois de atado o braço, ou perna no lugar, em que se quer abrir a vea, a vea se vay inchando por baxo, porque o sangue impellido para as partes mais remótas; faz o seu regresso pelas veas, & sóbe para a parte superior, & chegado à atadura, fica parado, do que procede a inchaçaõ da vea por baxo, & o sangue naõ podendo continuar o seu curso, se acha obrigado a correr pela abertura, & largada a atadura, naõ corre mais; porque entaõ mais facil he ao sangue hir sobîndo pelo seu cano, que tem sufficiente largura, do que sahir por huma mais estreita abertura. A isto se accrecenta; que se for taõ apertada a atadura, que pelas arterias naõ possa o sangue penetrar nas partes inferiores, tambem neste estado naõ corre o sangue pela abertura da vea, porque naõ havendo, por causa da atadura, sangue impellido para as partes, naõ o póde haver para o regresso; & para tornar a subir às partes superiores; mas largando qualquer cousa a fitta da sangria, & ficando mais livre a pulsaçaõ da arteria, logo tórna o sangue a correr pela abertura; alem disso, toda a compressaõ das veas, ou arterias, atadas em animaes vivos, he huma evidente demonstraçaõ, de que o sangue he impellido do coraçaõ pelas arterias, & restituido ao coraçaõ pelas veas; porque as arterias atadas entumecem a cima da atadura, para a parte do coraçaõ, por estar impedida a passagem do sangue; & pelo contrario se dezinchaõ as veas, porque lhe fica facil ao sangue o curso, & regresso ao coraçaõ. Debaxo da atadura succede o contrario. Obsérvaõ os curiósos no humor das plantas outra *circulaçaõ*, pelo seu modo semelhante à do sangue dos animaes. *Sanguinis circulatio*, *onis. Fem.* Da palavra *Circulatio* usa Vitruvio fallando no curso *circular* dos Astros; supponho, que se póde applicar ao movimento do sangue, como tambem o verbo *Circulari*, de que usa Columella. O modo, com que se faz a *Circulaçaõ* do sangue. Polyanth. Medicin. pag. 777. num. 5.

Circulaçaõ. (Termo Chimico) Repetida destillaçaõ em dous vazos pegados hum com outro, de sórte, que o vapor do licor sublimado pelo fogo, torna a cahir, para tornar a subir, até que o licor incluso fique perfeitamente destillado. *Alicujus liquoris chimica circulatio.*

CIRCULAR. Circulâr. Redondo, em fórma de Circulo. *Rotundus, a, um. Cic. In circulum flexus, a, um.* Movimento circular. *Motus orbicus. Varro. Sidera volvuntur motu orbico.* O movimento circular do Céo. *Vertigo Cœli. Plin. Hist.* O movimento circular dos astros. *Orbis astrorum. Cic.*

Carta circular, ou breve circular, q̃ se manda a diversas pessoas, & para diversas partes de alguma terra. *Epistola circularis. Diploma circulare.* Em Calepino se achaõ estas palavras, *Circulares item magistratus dicuntur, qui in orbem deferuntur.* Porem naõ se allega o Author deste adjectivo *circulares.* Convocou hum Synodo por hum breve *Circular.* Vida da Princ. Theodora. pag. 129.

CIRCULAR. Circulâr. Verbo. (Termo da Medicina, & da chimica) Na Medicina, *Circular* se diz do sangue, que muytas vezes no dia por meyo das veas, & arterias passa do coraçaõ para as extremidades do corpo, & dellas se restitue ao coraçaõ; como tambem nas plãtas o humor *circula* desde o tronco atè às folhas. Na Chimica, *Circular*, se diz do licôr, que pela actividade do fogo está sobindo, & decendo. Este *circular* he o mesmo, que destillar huma cousa lenta, & successivamente, paraque se futilizem, & unaõ entre si as partes da cousa destillada com uniaõ indissoluvel; & esta *circulaçaõ* se faz em hum vaso destinado para este fim, â que chamaõ *Vaso circulatorio.* *Circulare.* He usado

sado dos Medicos, & Chimicos, se bem neste sentido naõ he Latino. Em Columella se acha o passivo *Circulari*, por ser cercado.

CIRCULARMENTE. Em róda. *In orbem. Tit. Liv.* Quem vay Circularmente de hum ponto para outro. Vieira. Serm. Tom. 1. 104.

CIRCULATORIO Circulatório. Vaso. Palavra de Chimico. *Vid.* Circular.

CIRCULO. Circulo. Figura plana, composta de huma linha curva, chamada *Circumferencia*, no meyo da qual está hum ponto, chamado *Centro*, do qual todas as linhas, que vaõ fenecer na circunferencia tem igual comprimento. *Circulus, i. Masc.* ou *Orbis, is. Masc. Cic.*

Circulo pequeno. *Orbiculus, i. Masc. Plin.*

Meyo circulo. *Semicirculus, i. Masc. Cic.*

Fazer hum circulo com compasso, ou outro instrumento. *Circulum describere. Vitruv.*

A modo de circulo perfeito. *In speciem orbis absoluti. Tit. Liv.*

Fazer com compasso, ou outra cousa semelhante hum circulo ao redór de alguma cousa. *Circulum circumscribere.* Fazer hum circulo no chaõ. *Circumscribere terram circulo. Plin.* Fazer com huma varinha hum circulo ao redór de alguem, do qual naõ haja de sahir. *Circumscribere virgulâ aliquem. Cic.*

Circulos da Esphera. Dividemse em *Grandes*, & *Pequenos*. *Moveis*, & *Immoveis*; *Variaveis*, & *Invariaveis*, & *Parallelos*. *Circulos grandes*, Saõ os que dividem o mundo, & a Esphera em duas partes iguaes; porque naõ tem outro centro, que o do mundo. Estes taes saõ o *Equador*, o *Zodiaco*, os *Coluros*, o *Meridiano*, o *Horizonte*, &c. *Vid.* Equador, Zodiaco, &c. *Circulos pequenos* da Esphera saõ, os que naõ tendo juntamente cõ a Esphera o mesmo centro, naõ a dividem igualmente em duas partes; deste numero saõ os dous Tropicos, & os dous Circulos Polares. *Circulos Moveis*, saõ, os que mudaõ de sitio com o movimento do Primeyro Movel; v.g. a *Ecliptica*, os *Coluros*, o *Equador*, &c. *Circulos Immoveis*, Saõ, os que se naõ movem com o movimento da Esphera, & sempre tem a mesma situaçaõ para o Céo, & a Terra, como o *Horizonte*; o *Meridiano*, & os *Circulos Horarios*. *Circulos Variaveis*, Saõ, os que variaõ, & se mudaõ ao mesmo passo, que quem anda, muda de lugar; com o o *Horizonte*, o *Meridiano*, os *Circulos Verticaes*, &c. *Circulos Invariaveis*, Saõ, os q̃ para os differentes lugares da terra nũca variaõ, como o *Equador*, o *Zodiaco*, os *Coluros*, os *Tropicos*, os *Circulos Polares*, &c. *Circulos Parallelos*, geralmente fallando, saõ, os que igualmente distaõ huns dos outros: mas na Astronomia por Circulos Parallelos se entendem, os que se tiraõ do Poente para o Nacente por todos os gráos do Meridiano, começando do Equador, com que saõ Parallelos, para cada hum dos Polos do mundo. Tambem há *Circulos de Longitude*, de *Latitude*, de *Declinaçaõ*, de *Anomalia*, de *Projecçaõ*, &c.

Circulo. Huma das dez partes, em que com o Reyno de Bohemia, está dividido todo o Imperio de Alemanha. Estes circulos saõ dez, a saber o Circulo de Frãconia, de Baviéra, de Austria, da Suabia, do Rhin alto, dos quatro Eleitores, do Rhin, da Uvestphalia, da Saxonia alta, da Saxonia baxa, & de Borgonha. *Germaniæ circulus.*

CIRCUNCIDADO. *Circumcisus*, *a*, *um*. Menino circuncidado. *Infans præputio minutus.*

CIRCUNCIDAR. Cortar o prepucio. Mandava a Ley antiga circuncidar os filhos machos, como ainda hoje fazem os Judeos, & Mahometanos. O primeyro, que teve este preceito, foy Abrahaõ, anno da criaçaõ do mundo 2107. Durou até à circuncisaõ do Messias, & em seu lugar foy instituido o Sacramento do Bautismo. Os Ethiopes se circũcidaõ, & se bautizaõ; com o caracter da circuncisaõ querem distinguirse das mais naçoens, como descendentes, & filhos de Abrahaõ. *Circumcidere*, com accu-

cuſativo. (*do, cidi, ciſum*) Circuncidar hum menino. *Infanti præcidere præputium.*

CIRCUNCISAM. Circunciſaõ. A acçaõ de circuncidar. *Circumciſio, onis. Fem. Lactant.*

O dia de circũciſaõ de noſſo Senhor. *Chriſti circumciſioni ſacer dies. Vid.* Circuncidar.

CIRCUNDAR. Cercar. Cingir. Rodear. Em torno a *Circunda* interiormẽte. Jacinto Freyre, 346.

Por quem ja Senhorea o Luſitano
Quanto *Circunda* Thetis no Oceano.

Inſul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 5.

CIRCUNFERENCIA. A linha curva, que termina a ſuperficie de hum circulo. *Circumductio, onis. Fem. Hygin. Linea orbem circumcurrens, tis. Fem. Circumductus, & circuitus, us. Maſc. Quintil.* A palavra *peripheria* he puramente Grega. *Circumferentia, æ. Fem.* he hum termo de Apuleo, que ſe póde eſcuſar.

CIRCUNFLEXO. Circunfléxo. (Termo de Grammatica) Na lingoa Portugueza, & Latina, o accento circunfléxo, he o que tem hum ſinal compoſto de duas riſquinhas neſta fórma. ^. *Accentus circumflexus.* Se a palavra for de duas ſyllabas como Lêra, Fôra, ſe eſcreverá com accento *Circumfléxo.* &c. Barreto. Ortographia Portug. pag. 205.

CIRCUNFORANEO. Circunforàneo. He palavra Latina, formada da prepoſiçaõ *Circum*, ao redór, & *Forum*, praça, ou lugar de feyra. Dizſe dos Charlataens que andaõ vendendo nas praças publicas as ſuas drógas. *Circumforaneus, a, um.* Charlataõ circumforaneo. *Circumforaneus pharmacopola. Cic.* Dos *Circumforaneos* embuſteiros, que andaõ pelo Reyno vendendo nas praças publicas remedios, naõ ha que fiar. Luz da Medic. 155.

CIRCUNLOCUÇAM. Circunlocuçaõ. Rodeo de muytas palavras, para explicar, o que ſe podera dizer em huma, ou duas. *Loquendi circuitus, us. Maſc. Quintil. Circuitio, onis. Fem. Auct. Rhet. ad Herenn.* Tambem ſe póde chamar *Circumlocutio, onis. Fem.* à imitaçaõ de Quintiliano. *Periphraſis*, naõ ſignifica todo o genero de circunlocuçaõ, mas huma circunlocuçaõ figurada, & que dá graça, & força, ao que ſe diz. O que o Poëta diz uſando da figura *Circunlocuçaõ.* Coſta, liv. 1. das Georgic. de Virgilio, 60. verſ.

CIRCUNLOQUIO. Circunlóquio. *Vid.* Circunlocuçaõ. Agora acabais de vos explicar com clareza, naõ uſaſtes de circunloquios. *Apertè rem ipſam modò locutus, nihil circuitione uſus es. Terent.* Daõ em nomear as molheres por *Circunlóquios.* Carta de guia. pag. 163. De grande *Circunlóquio* uſa Titiro. Coſta, Eclogas de Virgilio, pag. 2. verſ.

CIRCUNSCREVER. Termo Theologico, tomado do Latim *Circumſcribere*, que val o meſmo, q̃ *Encerrar em limites*, ou *por limites ao valor.* Uſaõ os Theologos deſte termo para moſtrar, que Deos, como immenſo naõ póde ſer *circumſcrito.* Nenhum lugar póde *Circumſcrever* a Deos. Alma Inſtruida. Tom. 2. pag. 111. *V.* Circunſcriptivo.

CIRCUNSCRIPTIVO. Circunſcriptîvo. (Termo Theologico) *Vid.* Circunſcrever. Dizem os Theologos, que Chriſto ſe Sacramentou com *Ubi Definitivo*, que he hum modo o qual poem a couſa indiviſivelmente no lugar toda em todo, & toda em qualquer parte; de maneyra, que em qualquer parte do lugar eſtá o peito, eſtá a cabeça, eſtaõ as mãos; & eſtá o corpo todo. E naõ ſe Sacramentou o Senhor com *Ubi Circũſcriptivo*, que he hum modo, o qual poem a couſa repartidamente no lugar, parte em parte, & parte em todo, de ſorte, que donde eſtaõ as mãos naõ eſtá a cabeça, onde eſtá a cabeça, naõ eſtá o peito, & cada parte do corpo eſtá em ſua parte do lugar. *Ubi circumſcriptivum.* O *Ubi Circumſcriptivo* he proprio dos corpos, & o *Ubi Definitivo* he proprio dos Eſpiritos. Ant. de Sá, ſerm. dos annos del-Rey D. Affonſo V. *Poſt medium.*

CIRCUNSCRIPTO. *Vid.* Circunſcri-

crever. *Vid.* Circunscriptivo. *Circumscriptus, a, um.* Hum Ministro nem por ,milagre póde estar *Circunscripto* em do-,us pôstos no mesmo tempo. Varella, Num. Vocal, pag. 502.

CIRCUNSESSAM. Circũsessaõ. (Termo Theologico. He huma intima inexistencia das Pessoas Divinas em si mutuamente, porque ainda que estejaõ realmente distinctas, saõ consubstanciaes, & como taes, intimas a si mesmas. Por isso diz o Filho no cap. 14. de S. Joaõ, *Non credis, quia ego in Patre, & pater in me est.* Os Gregos lhe chamaõ *Perichoresis*, os Latinos, *Circumsessio, onis. Fem.*

CIRCUNSPECÇAM. Circunspecçaõ. Prudente attençaõ ao que fazemos, ou ao que dizemos, paraque naõ falte circunstancia alguma das que se requerem. *Circumspectio, onis. Fem. Cic.*

Palavras ditas com circunspecçaõ. *Verba circumspecta. Ovid.*

Com circunspecçaõ. *Considerate. Cic. Circumspectiùs; Quintil.*

Sem circunspecçaõ. *Inconsideratè. Inconsultè. Cic.*

Que obra com circunspecçaõ. *Consideratus, a, um. Cic.*

Que faz as cousas sem circunspecçaõ. *Inconsiderans, tis. Omn. gen. Cic. Inconsideratus, a, um*, ou *Inconsultus, a, um. Idem.* Resolveose o inimigo pela pru-,dente *Circunspecçaõ*. Panegir. do Marq. de Mar. pag. 60. A cautela nas pala-,vras, a *Circunspecçaõ* nos discursos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 42.

CIRCUNSPECTO. Attentado, aquelle, que considera com attençaõ, & cautella todas as circunstancias do que faz, ou quer fazer. *Circumspectus, a, um. Cornel. Cels. & Columel. Consideratus, a, um. Cic.* He nelle a justiça piedóza, o valor ,*Circunspecto*. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 26.

CIRCUNSTANCIA. Circunstância. Tudo, o que acompanha alguma acçaõ, & que a faz mais, ou menos consideravel. *Quod rei, vel negotio adjunctum est. Cic.* O mesmo Cicero diz neste sentido, *Adjuncta* no plural. E Quintiliano no liv. 5. cap. 10. *Circumstantia, æ. Fem. Hoc genus argumentorum* (diz elle) *Sanè dicamus ex circumstantiâ, quia Perisabis, dicere aliter non possumus.* Despois de Quintiliano usar de *Circumstantia*, declarando, que naõ podia por outro modo declarar *Perisabis*, naõ havemos de fazer difficuldade de o imitar.

CIRCUNSTANCIAR. Declarar huma cousa com suas circunstancias. *Quæ rei, ou negotio adjuncta sunt, enarrare, explicare, persequi.*

Naõ espereis de mim, que eu circunstancie este crime. *Nolite expectare dum ego hoc crimen agam ostiatim. Cic. Vid.* Miudamente. *Vid.* por miudo. Naõ dei-,xou de *Circunstanciar* muytas cousas. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 182.

CIRCUNSTANCIONADO, ou Circunstanceado. O que tem circunstancias, que facilitaõ a execuçaõ. *Quæ alicui rei, vel negotio ad facilem ejusdem rei executionem adjuncta sunt.* Para que naõ per-,desse hum dia taõ *Circunstancionado* pa-,ra aquella solenidade. Treslad. da Rayn. Sant. Isab. A morte de Christo foy taõ ,*Circunstanciada* de tormentos. Vieira, Tom. 7.

CIRCUNSTANTES. Os que se achaõ prezentes na execuçaõ de alguma cousa. *Qui adsunt*, ou *qui intersunt alicui rei faciendæ.* Admirados os *Circunstan-,tes* diziaõ. Vieira. Tom. 1. 1057.

CIRCUNSTAR. Estar, ou porse ao redór de alguem. *Aliquem circumsistere. Cic. Cæs.* ou *circumstare. Cic.* (*sto, circumsteti, circumstatum*) Calepino, & Roberto Estevaõ querem, que o verbo *Circumsto*, faça no preterito *Circumstiti*, & em lugar de trazer hum exemplo, allegaõ com hum lugar, tomado de huma epistola do primeyro livro a Attico, que começa por *Quæris ex me.* Mas affirma o P. Gaudino, que em sete, ou outo edicçoens, que elle tem consultado, para averiguar este ponto, tem achado, *ut me circumsteterint*, & em Virgilio no livro 4. das Georgicas, vers. 361. como tambem em outros dous lugares do mesmo

ſmo Poëta, ſe lê *Circumſtetit*; & continua o meſmo Author dizendo, que nũca tem lido *Circumſtitit*, que ſe a caſo ſe achara, podera vir de *Circumſiſto*.

Hum ar muyto eſpeço circunſta a terra. *Terram craſſiſſimus circumfundit aër. Cic.* Os que o Leaõ infernal *Circumſtava*, para devorar. Vida de S. João da Cruz. pag. 62.

CIRCUNVALLAÇAM, Circumvallaçaõ, ou linhas de circunvallaçaõ. (Termo militar). Fòſſo aberto ao redór de huma praça cercada, para impedir o ſocorro. *Circummunitio, onis. Fem. Ceſ.* Pódeſe dizer *Valli, & foſſæ circumductio, onis. Fem.* Bom fòra, que o Author de certo Diccionario apontara o Author, de quem tem tomado *Circumvallatio*, porque entendo, que em nenhum dos Antigos ſe acha tal palavra. Em quanto *circumductio*, he de Vitruvio neſte ſentido, a ſaber, de levar ao redór. Aſſi como ſe diz *Foſſam ducere*, pódeſe dizer *Foſſæ ductio, & circumductio*.

Cahidos deſta eſperança, cerraõ o campo com huma circunvallaçaõ, & o que póde dar a conhecer o grande numero da gente, que elles tinhaõ, he que em menos de tres hóras, acabaraõ eſta circunvallaçaõ, que tinha dez mil paſſos de circuito. *Ab hâc ſpe repulſi, vallo, & foſſâ hybernâ cingunt. Quâ quidem ex re hominum multitudo cognoſci potuit. Nam minus horis tribus decem millium paſſuum in circuitu munitionem perfecerunt.* Naõ havia gente baſtante a reſpeito da exceſiva *Circunvallaçaõ*. Method. Luſit. 516. Mais dilatada á *Circunvallaçaõ*. Portug. Reſtaur. 1. part. 481.

CIRCUNVALLAR. Fazer linhas de circunvallaçaõ. Circunvallar huma praça. *Oppidum*, ou *arcem circumvallare. Ceſ. Oppidum vallo, & foſſâ circumdare*, ou *cingere. Cic.* Com o meſmo Cicero podemos dizer, *Oppido*, ou *arci vallum, & foſſam Circumdare.* Para que a *Circunvallaſſe* huma das melhôres fortificaçoens. Port. Reſtaur. Tom. 1. pag. 203.

CIRCUNVESINHO. Couſa, que eſtá na viſinhança, & nos contornos de outra. *Vicinus, propinquus, finitimus, a, um. Cic.* Tito Livio diz *Circumjecta urbi loca*, os lugares circunveſinhos, que eſtaõ perto, & nos contornos de Roma. Por todas as povoaçoens *Circunveſinhas*. Vaſconc. Notic. do Braſyl. pag. 130. A ſangria, com que ſe tira o ſangue das partes *Circunveſinhas* à parte dolorôſa. Correc. de abus. pag. 164.

CIRGA. Cirgueiro, Cirgideiras. *Vid.* Sirga, ſirgueiro, ſirgideiras.

CIRIEIRO. Official, que faz vélas de cera. *Cereorum opifex, icis.*

Cirieiro. Aquelle, que faz óbras de cera. *Operum è cerâ fictor, is. Maſc.* ou *artifex, icis.* Diz o P. Gaudino, que ſe o adjectivo *Cerarius* fora certo, naõ reparara em dizer com o P. Strada, *Fictor cerarius.*

CIRINGA, & Ciringar. *Vid.* Seringa, & Seringar.

CIRIO. Cirio. Véla mayor de cera. *Cereus, i. Maſc.*

Cirio grande, como os que ſe accendem no ſepulcro da ſomana ſanta. *Cereus funalis. Valer. Max.*

Cirios bentos, que ſe levaõ na procisſaõ da Feſta das Candeas. Segundo alguns Expoſitores, quer a Igreja repreſentar neſta ceremonia a Chriſto Senhor noſſo, que aſſi como o Cirio acceſo conſta de tres naturezas, *fogo, cera, & pavio*; aſſi em Chriſto he trina a ſubſtancia, compôſta de Divindade, figurada no lume, de Carne na cera, & de Alma no Pavio.

Cirio Paſcoal. *Vid.* Paſcoal.

CIROULAS. *Vid.* Ceroulas.

CIRURGIA. Cirurgîa. Derivaſe do Grego *Xeir*, *mão*, & *ergos óbra*. He a parte da Medicina, que com as operaçoens da mão cura chagas, feridas, & outras doenças do corpo humano. *Chirurgia, æ. Fem. Cic. Ea medicinæ pars, quæ manu curat. Celſ. Medicina chirurgia, æ. Fem. Hygin.*

CIRURGIAM, Cirurgiaõ, ou Surgiaõ. O que exercita a Arte da Cirurgia. *Chirurgus, i. Maſc. Ejus artis, quæ manu curat profeſſor, is. Maſc. Celſ.*

Ci-

Cirurgiaõ, que faz particular profissaõ de curar as chagas, & as feridas. *Vulnerum medicus, i. Masc. Plin. Vulnerarius, ij. Masc. Id.*

De Cirurgia, ou de Cirurgiaõ, ou cõcernente a Cirurgia, ou a Cirurgiaõ. *Chirurgicus, a, um. Hygin.*

CIRRO. *Vid.* Sirro.

CIRZETA. *Vid.* Cerzeta.

CIRZIDO, Cirzido, na sua propria significaçaõ. *Vid.* Cirzir.

Cirzido. Muyto chegado a alguma cousa. *Cum aliquâ re junctus*, ou *conjunctus, a, um.* Rodea o Tubaraõ com os seus Pegadores às côstas taõ *Cirzidos*, cõ a pelle, que mais parecem remendos, que hospedes. Vieira. Tom. 2. pag. 335.

CIRZIDURA. A uniaõ de cousas cirzidas. *Rerum assutarum unio, nullo suturæ relicto signo.*

CIRZIR. Cozer hum remendo com tal arte, que o panno naõ pareça remẽdado, mas continuado. Unir hum panno com outro de sórte, que se naõ enxergue a costura. *Panno centonem assuere, nullo suturæ relicto signo.*

CIS

CISALPINO. Cousa áquem dos Alpes. O contrario de Transalpino. *Cisalpinus, a, um. Cic.* Os Gallos *Cisalpinos*. Corograph. de Barreiros, pag. 226. Gallia *Cisalpina*. Ibid. 228.

CISCAR. Fogir, & o que der indicios de estar comprehendido. Saõ expressoens vulgares.

CISCO. O pó do carvaõ. De huns rebotalhos, ou sobejos, em que se achaõ cousas, que pódem ter alguma utilidade, dizemos, que he cisco de ourivez, porque entre as cinzas, & carvoens das officinas dos ourivez, de ordinario se achaõ fragmentos de prata, ou ouro.

CISMA, ou Scisma. He palavra Grega, derivada de *Schisma*, que val o mesmo, que *Rotura*, abertura, divisaõ, & separaçaõ em partes, que porem estaõ unidas em alguma parte principal com o corpo; do qual ficaõ separadas. E assi na Igreja Catholica o *Cisma* he huma separaçaõ da unidade da fé, & a desobediencia, dos que por alguma opiniaõ, & doutrina se apartaõ, & separaõ do commum dos Catholicos. Sempre há *Cismas*, quando há Antipapas. Os Authores Ecclesiasticos usaõ do termo Grego, *Schisma, atis. Neut.* Com circumloquçaõ poderas chamar o *Cisma*, *Pertinax ab obedientiâ Ecclesiæ debitâ discessio, onis. Fem.* O P. Tursellino, fallando num grande *Cisma*, diz: *Schisma multiplex, ac varium, quale nunquam antea plures Pontificum exercuit per annos circiter quadraginta. Hist. Lauret. lib. 1. cap. 21.* Em Portuguez fazem huns Authores a esta palavra do genero masculino, & outros do genero feminino. Deu causa à *Scisma* da Religiaõ, & do Imperio. Varella, Num. Vocal, pag. 462.

CISMATICO, Cismatico, ou Scismatico. O Christaõ, que naõ conhece o Sũmo Pontifice, nem a primasia da Igreja, & negandolhe a obediencia devida, persiste em algum erro, contrario à Fé, o q̃ mais propriamente he ser Herége. Os que seguem a mesma doutrina, que a da Igreja, & com tudo naõ reconhecem, a mesma cabeça, saõ simplesmente *Cismaticos*. As principaes seitas *Cismaticas* saõ as dos Gregos, Armenios, & Russos, ou Moscovitas na Európa, as dos Georgianos, Syrios, Jacobitas, & Nestorianos na Asia, & as dos Cophtas, & Abexins na Africa. Os Authores Ecclesiasticos chamaõ aos *Cismaticos*, *Schismatici, orum. Masc. Plur.* Com periphrasi chamaremos ao *Cismatico*. *Qui ab Ecclesiæ obedientiâ pertinaciter recedit*, ou *qui à verá Christi Ecclesiâ cum pertinaciá disjungitur.*

CISNE. Ave aquatica; que tem o pescoço muyto comprido, & a plumagem muyto alva, (*excepto quando he nova*) sem mistura de outra côr; só tem o bico vermelho, & negro, & os pés de varias cores. *Cycnus, i. Masc. Cic. Olor, is. Masc. Virgil.*

De Cisne, ou concernente a Cisne. *Cycneus, a, um. Cic. Olorinus, a, um. Virgil.*

Cîsne. Titulo, que se dá aos Poëtas particularmente, quando se falla nas suas ultimas òbras. *Olor, is. Masc.* Neste sentido usou Virgilio desta palavra:

Digna sed argustos inter strepere anser olores.

Naõ he Patria por falta de Escritores
Que Cisnes muytos há de niveas pennas,
Que morrem sem cantar entre Senhores
Por falta de Alexandres, & Mecenas.

Insul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 130.

CISTER. Abbadia em França, muyto celebre na Diocese de Châlons, no Ducado de Borgonha, em hum lugar solitario, chamado *Cister*, donde tomou o nome. Seu primeyro fundador foy S. Roberto, de sangue, & virtude illustre, & nella se retirou com alguns santos Religiósos, vivendo debaxo da regra de S. Bento. Neste mosteyro tomou S. Bernardo o habito, & foy Abbade delle, & o reedificou, & fundou muytos conventos da mesma Ordem. *Cistercium, ij. Neut.*

CISTERCIENSE. Cousa da Abbadia de Cister. *Cisterciensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CISTERNA. Receptaculo sotterraneo de agoa de chuva, que nelle se recólhe, guiada por canos. *Cisterna, æ. Fem. Columel. apud Plin. Hist.*

Agoa de cisterna. *Aqua Cisternina. Columel.*

Caldeira da cisterna. *Vid.* Caldeira.

CISURA. *Vid.* Cesura.

CIT

CITAÇAM. Citaçaõ. Noticia judicial, que o Escrivaõ, Alcayde, ou Porteyro dá a hum homem de que outro o quer demandar, ou pôr algumas acçoens contra elle, para com ella acudir a dizer de sua causa em juizo, & tratar de sua defeza. *Vadimonij denunciatio, onis. Fem. In jus vocatio, onis. Fem. Vadatio,* de que alguns usaõ, naõ se acha em Author algum antigo.

Citaçaõ. Alegaçaõ das palavras, ou sentenças de algum Author. *Vid.* Alegaçaõ.

CITADELLA. He hum fórte de quatro, ou cinco angulos, fabricado junto da praça, ou dentro della para a dominar, enfrear, & bater, sendo necessario. Destas, Citadellas, ou Castellos, huns saõ Reais, outros Dodrantais, outros Dimidiatos, outros Quadrantais, & outros Intermedios. *Vid.* Real, Dodrantal &c. Dos dous fins, com que se fabricaõ as Citadellas. *Vid.* Meth. Lusit. pag. 325. 326. *Arx, arcis. Fem. Cic.*

CITANIA. Citânia. Antigamẽte Cinnania, hoje com pouca corrupçaõ os moradores lhe chamaõ *Citania.* Saõ os vestigios, & ruynas de huma antiga Cidade de Portugal no Arcebispado de Braga, cujos habitadores tiveraõ tãto brio, & taõ galhardo espirito, que sitiados por Bruto, (conquistador da mayor parte da Lusitania) aos seus Embaxadores, que segundo Valerio Maximo lib. 6. cap. 4. lhe queriaõ comprar, ou levantar o cerco, responderaõ a huma vóz, que seus Antepassados lhe deixaraõ ferro, com que defendessem a Patria, & naõ ouro, com que comprassem sua liberdade a hũ avaro General. Esta famósa Cidade, como outras de Espanha, foy destruida na invasaõ dos Mouros, & no meyo das cinzas conserva incorrupto o nome de seus gloriósos habitadores. *Citania, æ. ou Cinnania, æ. Fem.*

CITAR. Chamar alguem perante o Juiz para dizer de sua justiça em certo dia determinado. *Alicui diem dicere, ou dare. Cic. Reum in jus vocare.*

CITARA. *Vid.* Cithara.

CITATORIO. Citatório. (Termo Forense) Carta citatoria. A que chama a alguem perante o juiz. *Vadimonij denunciatio per libellum.*

CITERIOR. Citeriòr. Cousa da banda de àquem. Cousa que fica mais perto de nós. *Citerior, oris. Masc. & Fem. Citerius, ris. Neut. Cic.* Nas demarcaçoens dos Romanos, chamavaõ Castella a

,velha, Hespanha *Citerior*. Histor.de S. Doming. Tom. 1.pag.2. Pison, que go-,vernava a outra parte de Hespanha, ,chamada *Citerior*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol.5.col.3.

CITHARA. Cìthara. Instrumento musico, pouco diverso de alaude; tem córdas de lataõ, & tócase com huma penna. *Cithara, æ. Fem. Plin. Hist.* To-,mou a espôsa huma *Cithara* na maõ. Vieira. Tom. 1. pag. 912.

CITHAREDO. Tangedor de Cithara. *Citharædus, i. Masc. Cic.* Fez tam pouco ,cazo da própria authoridade, & decẽ-,cia, que entre os *Citharedos*, & Estriões sahia no theatro. Vieira. Tom. 4. 235.

CITRARIA. Citrarîa. Palavra antiga da Arte da Caça de Alta Volateria. Os Castelhanos dizem *Cetraria*; vocabulo; que (segundo Covarrubias) se deriva de *Cetro*, que em idioma Castelhano he o mesmo, que *Alcandora*, que he o páo rolliço, em o qual costumaõ pôr, & atar ao Falcaõ, & he como sua cama, & repouso, & ali se lhe fazem todas as curas, & beneficios de que necessita; ou se deriva *Cetraria* de *Cetro* pelo mando, & imperio, que tem sobre estes Passaros o Caçador, porque sendo Aves bravas, & de rapina, as amansa, & domestica tanto, que estando no ar, & quasi entre as nuvens, senhoras da sua liberdade, a qualquer voz, ou final, se tornaõ a cattivar restituidas à sua maõ. Querem outros, que *Citraria* se derive por analogia de *Accipiter*, que he Açor. *Ars curandæ, & curandæ alitis venaticæ, ejusdem congruenter adhibendæ ad captandam prædam. Citraria* significa geralmente Sciencia de Caçar com aves de rapina, & sabellas curar, preservandoas a que naõ ,adoeçaõ, & doentes saberlhe applicar ,os remedios. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3.

CITREIRO. Aquelle, que sabe, & exercita a Arte de Citraria. *Accipitrum mansuetarius, Magister, & Medicus. Vid.* Citraria. *Citreiro* he o Caçador sábio, ,tanto como Medico, ou Cirurgiaõ. Arte da Caça, pag. 3.

CITREO. Cousa de Cidreira. *Citreus, a, um. Plin.*

Os vasios espaços occupavaõ
Os *Citreos* troncos verdes, & pregados
Que gratos à cultura se mostravaõ
De seus dourados pomos carregados.

Ulyss. de Gabriel Pereyra, Liv. 1. oit. 72.

CITRINO. Citrîno. Cousa de côr de Cidra. *Citrinus, a, um. Plin.* Tamarindos, ,Ruibarbo, & Myrabolanos *Citrinos*. Luz da Medicina, 127.

CIV.

CIUDAD RODRIGO. Ciudâd Rodrigo. Cidade de Castella a velha, treze legoas distante de Salamanca, & frõteyra de Portugal. *Rodericopolis*. Antigamente chamavase, *Mirobriga*. outros lhe chamaõ *Rusticana*.

CIVEL. *Vid.* Rustico. Camponez. Agreste. *Vid.* Civil. *Vid.* Civilidade.

CIVICO; Cîvico; Cousa concernente a Cidadaõ. Coroa Civica dos Romanos, era huma coroa de folhas de carvalho, ou azinheira, que antigamente se dava ao que tinha salvado a vida a hum Cidadaõ. *Corona civica, æ. Fem. Cic.* ,Os premios gloriósos eraõ a coroa *Ci-,vica*. Vasconcel. Arte militar, fol. 66. vers.

CIVIL. Cousa concernente a Cidadaõs, à Sociedade, & vida humana. *Civilis, le, is. Cic.* As operaçoens princi-,paes para o regimento da vida *Civil*. Lobo, Corte na Aldea, 324.

Direito civil. He a Jurisprudencia Romana, por outro nome *Direito Escrito. Vid.* Direito. *Jus civile. Neut. Cic* Posse civil, & civilissima. *Civil*, he a q̃ continua moralmente na auzencia corporal, como quando alguem está distante, & auzente da fazenda, que he sua, mas com animo de a reter, & lograr. *Posse civilissima*, he a que se funda unicamente no poder da ley civil, sem auxilio mental, nem corporal, ainda sem saber a pessoa, que começou a possuir.

Vid. Leſſ. Num.2.cap.3 Poſſeſſio civilis, & criminalis, Demanda Civil, *id eſt*, naõ criminal. *Ordinaria cauſa*, ou *lis*. Juiz no Civil. *Ordinarius judex*. *Cauſarum civilium patronus*.

Architectura Civil. A que enſina a edificar Caſas, Palacios, & Cidades, ſem attender à fortificaçaõ, & defenſaõ dellas, que he próprio da Militar. *Architectura civilis*. Vitruvio, Principe da ,Architectura *Civil*, & Militar de ſeu ,ſeculo. Methodo Luſitanico, 259.

Guerra civil. Guerra entre os moradores da meſma Cidade, ou entre os povos do meſmo eſtado. *Bellum civile*. *Nep*. *Ceſ*. & *Cic*.

Aborreço as guerras civis. *A civilibus caſtris abhorreo*. *Cic*. Huma perigó-,ſa guerra *Civil* naquellas Provincias. Vida da Princ. Theod. 149.

Morte civil. Confórme os antigos Juriſconſúltos, era ſer privado do direyto de Cidadaõ, ou tambem com eſta pena perder a liberdade. *Civilis mors*. *Fem*.

Civil. Às vezes pôr antiphraſis ſe tóma por Deſcortez groſſeiro, ruſtico &c. ,Como a gente baxa de ſua natureza he ,*Civil*, & inclináda a mal. Chron. del Rey D. João 1.fol.19.col.2. Por ſerem ,eſtes homens muyto *Civis*, & que elle ,por outros delitos, &c. Barros Dec.3. fol.217.col.1.

CIVILIDADE. Deſcortezia, Groſſeria, Ruſticidade. Parece derivado do Latim *Civilitas*, mas em ſentido contrario, & por *Antiphraſis*, como *Bellum*, *quia minimè bellum*: & aſſi *Civilidade*, & *Civel* em Portuguez he contradictorio de *Civilitas*, & de *Civilis* no Latim. *V*. Deſcortezia, Groſſeria, &c. *Civilidade* ,parece, que poſſa dizer hum homem de ,bem, *Naõ baſta caſtigado, mas hambri-,ento*. Priſo. & Solt. de D. Franc. de Portug. pag. 32.

CIVITAVECQUIA. Civitàvécquia. Cidade maritima do Património de S. Pedro, quarenta milhas diſtante de Roma. *Civitas vetus*, *civitatis veteris*. *Fem*. O ſeo nome antigo era *Centum-cellæ*, *arum*. *plur*. *Fem*.

CIUME. Paixaõ, com que ſe confúnde o ódio com o amor, & o medo com a deſeſperaçaõ, originada da ſoſpeyta, que o marido, ou a molher tem da falta da fedilidade de hum, ou de outro. Derivaſe *Ciume* de *Cio*, porque os animaes quando eſtaõ no *Cio*, ſaõ *cioſos*; donde ſe argue, que os *Ciumes* ſaõ affecto, mais proprio de animaes, que de homens de boa razaõ. Do Camelo eſcreve Pierio Valeriano, *lib*.12.*pag*.117. que he naturalmente taõ cioſo, que nem animaes de outra eſpecie deixa chegar para a ſua femea. Das extravagancias, loucuras, & furias de homens, & molheres, cióſas, eſtaõ cheos os livros. De huma molher Veneziana eſcreve certo Author Italiano, que por ouvir dizer, que hum antigo ſe namorara de huma eſtatua, mandara queimar todos os quadros, & pinturas de ſua caſa, em que ſe repreſentavaõ molheres, receando que ſeu marido ſe affeiçoaſſe a alguma dellas. De *ciumes* enlouqueceo a máy do Emperador Carlos V. No cap. 10. do livro das Antiguidades Judaicas diz Joſepho, que Manoches (a que a Sagrada Eſcritura, Judic. 13. verſ. 12. chama Manue) tivera *ciumes* do Anjo, que apparecera a ſua molher, & lhe annunciara o nacimento de hum filho, que havia de exterminar os Philiſteos. De certo Rey de Thracia, eſcrevem as Hiſtorias, que dos ſeus Deoſes, ou idolos era cioſo, & naõ permitria a ſeus ſubditos, que os adoraſſem. Nos verſos, que ſe ſeguem, deſcreveo hum diſcreto os crueis effeytos deſta paixaõ com tanta propriedade, & elegancia, que faço eſcrupulo de os deixár em ſilencio.

Son zelós ſin tener ſer;
Un amor, que con porfia,
Y con ſed de Hydropeſia,
Del miedo empeço a bever.

De nada ſe ſatisfazen;
Son eſcrupuloſo enredo:
Proceden de amor, y miedo,
Porque no mueren, no nacen.

En-

Entre dudas, y creer;
Vacillando perseveran;
No son nada, si algo fueran,
Pudieran dexar de ser.

Illusion acreditada,
Lucifer en presumir,
Con Dios quieren competir
En hazer algo de nada.

Mina de eterno despecho
Allà nel alma metida,
Infiernos son de por vida
Portaletes en el pecho.

Laberyntos fabricados
De contrarios pensamientos,
Y guerra de entendimientos,
Muertos por ser condenados

Fixo en la imaginacion
Tienen todo movimiento,
Ya natural, ya violento,
Y es todo trepidacion.

De tierra lo muy pesado,
De la agua las avenidas,
Incendio son de las vidas
Ayre en la mano apertado.

Son todo lo que tenemos,
No admitten algun abono,
Otro Chaos en novo tono
Minuto en muchos extremos.

Son accidente traydor.
A su propria causa ingrato;
Influencias de recato
Y excellencias del amor.

Son cosecha del absencia,
Archivos de la tristeza,
Fuerça que haze una flaqueza;
Que excede toda violencia.

Sollicitos porfiados.
Ya timidos, ya furiosos,
Son compitiendo embidiosos
Por seren desconfiados.

Viven siempre en emboscada,
Son offensa resfunida
Tienen tanto de creida
Que parese averigoada.

Son fantasiada evidencia,
Y casi honrosa locura;
Presumen de architectura
Y tachan correspondencia.

Procuradores de pena
Cargados de informaciones
Juez, que por presunciones
A dar tormentos condena.

Son relampado antojado
Rayo de furor despues
Solo fe es, o no es
Pleito, y tribunal formado.

Son sueños, que quitan sueño,
Y de pesadumbres junta
Tiro, que a outra parte apunta
Y rebienta contra el dueño.

Curiosidad insaciable,
Malicia de fee doliente.
Hazen cierto lo aparente
Lo invisible palpable.

Parecen demonstraciones
Son pesadas livandades
Son mentiras, y verdades
Fundadas en presunciones

Vencen con puro temor
Mas que el esfuerço ha vencido
Por apaziguar roido,
Lo hazen mucho mayor.

Desculpa no les contenta,
Si nunca les dexan rabiando,
Amigos son, que agraviando
Matan a quien los sustenta.

Todo les aprieta, y duele,
De sombras hazen cimiento.
Un molino son de viento
Que con qualquer ayre muele.

Si

Sientense, pero no ay vellos,
Cançanse con la razon
No ven la calva occasion
Traenla por los cabellos.

Es inquirir su officio,
Ciegos ministros de amor,
Averiguar lo peor
Tienen por mejor servicio.

No ven con ojos abiertos,
Y con sol andan a escuras;
Lluvia, y mescla de locuras,
Pesadilla de despiertos.

Duermen en cama de espinas
No hallan seguro lado;
A todo lo que han minado
Buelven à hazer contraminas.

De assombros de ageno bien
Alimentan los sentidos,
Sin ojos, lengua, ni oydos
Tras ojan, gritan, y ven.

Siempre dan malos consejos;
Buscan lo que no procuran,
De cerca no se asseguran,
Y saben matar sus lexos.

Forma solidas colores
Con indifferentes visos,
Dan equivocos avisos,
Linces para ver temores.

Differencian las sospechas
En no dexarse sondar,
Quanto vá de sospechar
A dar las cosas por hechas.

Carcoma, que aun no se cria
De evidente gloria agena;
Porque madrugó la pena,
Desde quando se temia.

De agueros sacan afrenta
De desconfiança obstinada,
Zeros, que no siendo nada,
Hazen muy mayor la cuenta

Guerra sin paz, paz de Judas,
Burlas que afligen de veras,
De incierto hazen chimeras,
Alquimia sacan de dudas.

Son una eterna querella,
Mar que no consiente calma,
Y fragandose el alma
Se quedan por fragoa en ella.

Buscan el desassossiego,
Vida entre brazas y llama,
Aunque mas parecen llama,
Que está nel ayre su fuego.

Son seminario de duelos,
Ansia nel alma arraigada;
Si son zelos, no son nada,
Si son algo, non son zelos.

Y si pueden tener ser
Los que digo, monstruos son,
Pues los concibe varon,
Y los engendra muger.

O melhor remedio contra os ciumes he formar o marido bom conceito de sua esposa. Nenhuma vigilancia he sufficiente para descobrir a infidelidade da molher, que determinou satisfazer o seu appetite. Vigiava Argos a formósa Io, mas naõ bastavaõ os seus cem olhos, para registar seus desatinos. *Zelotypia, æ. Fem.* No cap. 7. do liv. 15. toma Plin. Hist. esta palavra nesta significaçaõ, *Nimphæa nata traditur Nymphâ Zelotypia erga Herculem mortuâ.* No liv. 4. das questoens Tusculanas tóma Cicero esta mesma palavra em outro sentido mais geral. *Obtrectatio, quam intelligi zelotypiam volo, est ægritudo ex eo, quod alter potiatur eo, quod ille ipse concupierit.* Os ciumes, saõ pezares, que huma pessoa tem, vendo, que outrem possue, o que ella tem dezejado para si.

O seu amor degenerou em Ciumes. *Amantis animus in sollicitudinem, suspicionemque revolutus est. Quint. Curt.*

Ciume. Emulaçaõ, com sentimento de naõ lograr, o que outra pessoa possue, &

& com dezejo de o lograr, como ella. (Esta paixaõ naõ he taõ maligna, como a primeyra) *Æmulatio onis. Fem. Cic.* A sua fortuna faz ciumes. *Fortunæ ipsius invidetur. Fortunam ipsi omnes invident.*

Ciume. Algumas vezes significa invéja. *Invidia, æ. Fem. Cic.* E porque a sua casa estava situada em hum lugar alto, por naõ dar ciumes ao povo, que a podia tomar por huma Citadella, fez trasferir os materiaes, & a edificou nos baxos da Cidade. *Et ne speciē arcis offenderet (populum) eminentes ædes suas in plana submisit. Florus.* Aindaque Tiberio naõ tivesse motivo algum de ódio contra Arruncio, com tudo a sua fama, as suas riquezas, & as suas excellentes prêdas lhe causavaõ muytos ciumes. *Quanquam Tiberio nulla vetus in Arruntium ira: sed divitem, promptum, artibus egregiis, & pari famâ publicè suspectabat. Tacit.*

C I Z

CIZANIA. Cizânia. Má erva, que nace nos paens. Naõ he usado no sentido natural; mas no sentido metaphorico, & moral. *Vid.* Zizania. *Cizania*, que se ,semeou sobre o trigo. Vieira. Tom. 1. 815.

CIZIRAM. Ciziraõ. Especie de ervilhaca, cujos grãos saõ mayores, & naõ redondos, como os da ervilháca negra. *Vicia latiori siliquâ, flore luteo.* Alguns lhe chamaõ *Aphaca, æ.* Porem os Evolarios Latinos naõ convem neste nome. Vejase Bahuino no tom. 2. da historia universal das plantas. pag. 317. col. 1.

C L A

CLACIA. Clácia. Huma das tres castas de fundiçaõ. *Vid.* Fundiçaõ.

CLAGENFURT. Cidade de Alemanha na Carinthia. *Clagenfurtum, i. Neut.*

CLAMAR. Gritar rijo. *Clamare, (o, avi, atum) Cic. Clamorem edere.*

Procuremos evitar esta unisonancia; & naõ digamos todo o nosso discurso clamando. *Vitemus igitur illam, quæ Græcè* πολύκλητος *vocatur, ne dicamus omnia clamosè. Cic.*

Isto clama vingança. *Hoc pœnas poscit. Virgil.* Clamaraõ todos os circumstantes, que lhe deixassem beijar a maõ. Tresladac. da Rainha Sant. pag. 45.

CLAMIDE. Clâmide. *Vid.* Chlamide.

CLAMOR. Clamôr. Grito grande. *Clamor, oris. Masc. Cic.* Per isso se vem ,com perpetuo *Clamôr* da justiça os in,dignos levantados. &c. Vieira. Tom. 1. pag. 663.

Clamores. Na Provincia do Minho, na Igreja de Varsea, meya legoa em distancia do Convento de Villar, há huma imagem antiquissima de S. Bento, muyto milagrósa, & taõ venerada de toda a Provincia, que de muytos lugares della vem o povo de todos os sexos, & idades em fórma de procissaõ, com cruz alçada, cantando os louvores do santo, & invocando o seu patrocinio; a esta fórma de rogativas chamaõ *Clamores.* Histor. dos Padres Lóyos. pag. 398.

CLANDESTINAMENTE. Ás escondidas. *Clandestinò. Plaut. Clàm. Occultè. Cic. Clanculùm. Terent.*

CLANDESTINO. Clandestîno. Vem do Latim *Clàm*, que quer dizer, occultamente. Dizse de cousas, que se fazem taõ occultamente, que pouca, ou nenhuma gente a vè fazer. *Clandestinus, a, um. Cic.*

Matrimónio clādestino. O que se contrahe sem prezença do Parocho, & duas testemunhas. *Matrimonium clandestinum, ou occultè contractum.* Aqui se prohibe o matrimónio *Clandestino.* Promptuar. moral. pag. 347.

CLANGOR. Clangôr. O som da trombeta. *Clangor, is. Masc.*

Já o ronco *Clangôr* da horrenda, & (brava
Tuba nos léves ares se estendia.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. oit. 53.

CLARA de ovo. *Ovi album. Cels. Ovi candidum; ovi albumen, inis. Neut. Plin. Liquor albus ovi. Plin.*

Clara do Beque. Palavra de Navio. He hum páo, que vay por cima do Talhamar,

lhamar, & por baxo da curva. Chamase *Clara*, porque tem seus vãos, para por ella passar o mar.

CLARABOYA. Claraboya. Abertura ováda, ou redonda, no alto do edificio para entrar a luz. *Fenestella rotunda, vel ovata, æ. Fem.*

CLARAMENTE. Evidentemẽte. Manifestamente. *Manifestè*, ou *manifestò Clarè, non obscurè, perspicuè. Cic.*

Fallar claramente, de modo, que os outros facilmente entendaõ, o que se diz. *Clarè, dilucidè, explicatè, planè, enucleatè loqui*, ou *dicere. Cic. Verbis dilucidis uti. Cic.*

Claramente. Sem callar, nem dissimular cousa alguma. Dizer alguma cousa claramente. *Aliquid apertè, ingenuè, non dissimulanter dicere. Cic.*

CLARAM. Claraõ. Huma grande luz, de que naõ se vê o principio, que a produz, mas só os extremos, ou os reflexos. *Fulgor extremus, vel reflexus.*

Claraõ. Certa claridade, que se descóbre entre duas cousas, mal unidas. *Lucidum intervallum, i. Neut.* De que nace ficarem *Claroens* entre o córte da tapa, & a ferragem. Galvaõ, Trat. da Alveitar. pag. 532.

CLARAVAL. Claravál. Celebre mosteyro, & cabeça da ordem de S. Bernardo, na Diocese de Langres em França. *Claræ-vallis, is. Fem. Claravallense monasterium.*

CLAREA. Certa bebida de vinho branco, & mel. *Mulsum, i. Neut.*

CLAREAR. Fazerse claro. *Clarescere.* Começa o dia a clarear. *Clarescit dies. Senec.* Começava a *Clarear* o dia. Vida de D. Fr. Bertholam. 211. col. 2.

CLARENZA. Cidade maritima da Moréa (dizem, que he a patria de Mercurio) *Cilene, es. Fem.*

CLARETE. Clarete. Vinho vermelho, & claro. *Rubellum vinum, i. Neut. Mart. Vinum sanguineum.* No liv. 14. cap. 9. diz Plinio, *Colores vini quatuor, albus, fulvus, sanguineus, niger.* Salmasio nas suas annotaçoens, sobre Vopisco, pag. 422. col. 2. diz, que *Sanguineus,* significa hum vermelho claro.

CLAREZA da vista. *Oculorum*, ou *visus claritas, atis. Fem. Plin. Hist.*

Clareza da vóz. *Vocis claritas. Cic. Clarus vocis sonus, i.*

Clareza no discurso. *Perspicuitas, atis. Fem. Cic.* Dar clareza à verdade. *Patefacere, & illustrare veritatem. Cic.*

Clareza. Parte da Nobreza. He huma ventajem, que se mostra pelas dignidades, ou honras, que os daquelle appellido alcançaraõ na Republica, como saõ os Estados Titulares, ou Senhorios de terras, officios mòres da Casa Real, governos, cargos supremos, militares, & Civis. Fazem tambem clareza as dignidades grandes Ecclesiasticas, como Põtificados, Cardinalados, & Bispados, & assi mesmo as letras, o valor, & lealdade, liberalidade, justiça, & sobre tudo a Santidade, pois excedendo todas as grandezas humanas, se levanta ás Divinas. *Generis*, ou *Familiæ claritudo, dinis, Fem. Tacit.* A *Clareza* he outra segunda parte da Nobreza. Faria, Noticias de Portugal, 87.

CLARIDADE da luz, & das cousas luminósas. *Claritas, atis. Fem. Cic. Splendor, oris. Masc. Plaut. Fulgor, oris. Masc. Cic.* Nenhum fogo póde igualar a claridade do Sol. *Solis candor illustrior est, quàm ullus ignis. Cic.*

Dar mayor claridade a huma casa. *Domum illustriorem facere. Plaut.*

Claridade de huma cousa polida, brunida, &c. *Nitor, Splendor, oris. Masc. Auct. Rhet. ad Heren.*

Claridade. Hum dos quatro dótes dos córpos glorióʃos. He huma claridade sobrenatural, que emanando da alma bemaventurada faz ao corpo glorioso diaphano, & transparente, como cristal, & mais resplandecente, que o Sol. *Dos claritatis.* Os dótes dos córpos gloriósos saõ quatro, *Claridade*, Impassibilidade, &c. Alma Instr. part. 2. pag. 14.

Claridade. Gloria, fama. Claridade do nome. *Nominis claritas*, ou *Claritas* só, pois *Esse in claritate*, he ter bõ nome, & Plinio diz *Claritatẽ alicui dare*, Dar nome

me a alguem. Se efcureceo a *Claridade* de feu nome. Dialog. de Pinto. pag. 63.

CLARIFICAR a vifta. *Clariorem oculorum aciem facere*, ou *oculis claritatem afferre. Visum purgare. Claritatem oculorum adjuvare. Obscuritates oculorum sanare. Plin.* Tomando o baio deftes pós nos olhos abertos *Clarifica* a vifta. Luz da Medicina. 210.

Clarificar. Fazer illuftre. Clarificar o nome de alguem. *Claritatem alicui dare. Plin. Aliquem clarare. Horat.*

Clarificar o voffo nome poffa.
Barret. Vida do Evangel. 89. 9.

Clarificar o juizo. *Ingenium*, ou *mentem acuere. Cic. Prudentiam intelligendi acuere. Cic.* Por mais calificada que feja a peffoa, he diamante bruto, em quanto naõ *Clarifica* o juizo. Abecedar. Real, pag. 1.

CLARIM. Clarím. Trombeta, que tem o fom agudo, & por iffo claro. *Accentioris soni tuba, æ. Fem.*

CLARISTA. Religiófa da Ordem de S. Clara. *Virgo è sacrâ sanctæ Claræ familiâ.* A fundaçaõ de hum mofteyro de *Clariftas.* Mon. Lufit. Tom. 7. pag. 191.

CLARO. Coufa, que em fi tem claridade, como o Sol, a Lua, as Eftrellas, o dia, & a luz, &c. *Clarus, a, um. Cic. Horat. Lucidus, a, um. Ovid. Horat.* Cicero diz *Nitidus* do Sol.

Noyte clara. *Nox lucida. Plaut.* Tacito diz *Nox sideribus illustris.*

Eftrella clara. *Stella illustris, & perlucida. Cic.*

Ar claro. *Aër perlucens. Cic. Aër liquidus. Aër serenus.*

Já he dia claro. *Jam lucet. Plane lucet. Dies est. Dies jam multum est. Plaut.* Sendo já o dia claro. *Die jam illustri. Quint. Curt.*

Huma camara muyto clara. *Conclave lucidum. Cels. Conclave illustre*, ou *plurimis illustratum fenestris. Colum.* Cicero chama hum lugar muyto claro, *Illustris, & clarus locus.*

Morar em huma cafa muyto clara. *Ædificio lucido habitare. Cels.* (*præpositio in subintelligitur*)

Huma fala, em que fe come, de mediana grandeza, muyto clara, porque pelas janellas recebe muyta luz, que fe augmenta muyto com a reverberaçaõ do Sol, que dá no mar. *Modica cænatio, quæ plurimo sole, plurimo mari lucet. Plin. Hist.*

Fazer huma coufa clara, & luftrófa. *Aliquid illustrare. Alicui rei lumen inducere, lucem ingenerare, adjicere.* Fazer a vóz clara, ou aclarar a vóz. *Splendorem voci afferre. Plin. Hist.*

No Claro. Em lugar claro. *Lucido in loco.* De dia, & de noyte, no *Claro*, & no efcuro. Vieira. Tom. 1. 264.

Claro. Tranfparente, como vidro, ou criftal. *Perlucidus, a, um. Cic.*
Mais claro, que o vidro. *Vitro perlucidior*, ou *vitro limpidior, Columel.* Fonte mais clara, que o criftal. *Fons Splendidior vitro. Horat.*

Claro. Liquido, naõ turvo. (fallandofe em agoa, vinho, & outros licores) *Limpidus, a, um. Columel. Catull.*

Claro. Evidente. Manifefto. *Perspicuus, dilucidus, a, um. Cic.* Ifto he coufa clara, & manifefta. *Illa patent, in promptuque sunt omnibus. Cic. Hoc constat, liquet, patet, perspicuum est.* Cicero em varios lugares. Couzas claras, averigoadas, manifeftas. *Res notæ, testatæ, manifestæ. Cic.*

Conheci, que fempre me quizefte bem, mas ainda naõ tive próva taõ clara, como efta. *Vidi me à te amari semper, sed nunquam illustrius. Cic.*

Claro. Intelligivel. *Clarus, apertus, planus, a, um.* Voz clara. *Limpida vox. Plin.*

Claro. Illuftre. Familia clara. *Clarum genus. Vid.* Clareza de nobreza. Em iguaes titulos de dignidade ferá mais *Clara* a familia, que tiver mayor numero. Faria, Noticias de Portugal, 87.

Claro. (Termo de Pintor) He a parte do paynél, aonde fére a claridade. *Picturæ lumen, inis. Neut. Cic.*

Claro. (Termo militar) O Claro de hum terço, he o efpaço, que há de hum terço a outro. *Spatium interpositum.* En-

cheo de soldados bisonhos os claros. *Spatia interposita tironibus replevit. Front.* ;Proporcionou os *Claros*, compassou as fileiras. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 465.

Saltar em claro, quando se le, ou repete de memoria. *Aliquid omnino præterire*, ou *omittere.*

CLAROMONTE. Cidade. *Vid.* Clermont.

CLASSE. (Termo de Collegio) Ordem, com que huns estudantes se distiguem dos outros. *Classis, is. Fem. Tit. Liv.* Neste sentido diz Quinciliano, que os mestres, que o tinhaõ ensinado, distribuyaõ seus estudantes em diversas classes, confórme a capacidade de cada hum delles; & chama a isto, *In classes distribuere pueros. Quintil.*

Ser o primeyro da sua classe. *Ducere classem. Quintil.*

Classe. (Termo das Rubrîcas do Breviario) Na reformaçaõ de Clemente 8. para melhor intelligencia das Rubrîcas se dividiraõ as Festas Duples em 4 ordens, a saber Festas da 1. Classe, Festas da 2. Classe, Duples maius, que se preferem aos Duples communs. *Festum primæ, vel secundæ classis.* Quando concorre Duples de 2. *Classe* cõ qualquer Dominga. Vaz, Rubric. do Breviar. no fim.

Classe, fallando em Authores, Escritores; & cousas, que tem differente estimaçaõ. Author da primeyra Classe. *Auctor bonus in primis*, ou *optimus.*

Classe. Tambem desta palavra usaõ os Medicos, fallando na differente efficacia de seus remedios. Naõ applicando nunca purgativos de segunda *Classe*. Correc. de abus. pag. 257.

CLASSIA, Clássia, ou Clacia. Termo de Fundidor. *Vid.* Fundiçaõ.

CLASSICO. Clássico. Author Classico, val o mesmo, que Author de bom nome, de boa nóta. *Auctor classicus.* No liv. 19. cap. 8. Aulo-Gellio, chama aos bons Authores da Latinidade, *Classici Authores.* Naõ tenho visto Author grave, ou *Classico*, (como lhe elles chamaõ) Corograph. de Barreiros, 191. verso.

Livros Classicos chamaõ os Estudantes àquelles, a que de ordinario construem nas Classes, como saõ as obras de Cicero, Virgilio, Horacio, &c. *Libri classici*, ou *Libri, quibus utuntur, qui gymnasia frequentant.*

CLAVA. Arma de Hercules, a modo de cachaporra. *Clava, æ. Fem. Cic.*

Vestido de pelle de hum leaõ horrendo
Na maõ direita huma pezada *Clava.*
Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 5. out. 46.

CLAVARIO. Clavário. Na Religiaõ do Carmo he o deputado da fazenda, q̃ despois de dar o juramento de fidelidade, administra os bens do Convento. Saõ quatro em cada Convento. *Vid.* Claveria.

CLAUDICANTE. Propriamente he o mesmo, que, o que coxea. No sentido metaphorico, assi em Latim, como em Portuguez, he o mesmo, que ter alguma falta, ou ser duvidoso, incerto, naõ se sustentar bem, &c. Tito Livio diz, *Si altera parte claudicet Respublica.* Cicero diz, *In aliquâ re claudicare*, o mesmo diz *In officio claudicare*, & em outro lugar, *Oratio, quæ claudicat.* Para que a victoria naõ fosse, como a de Jacob vencedor com victoria *Claudicante.* Vieira. Tom. 4. 344.

Claudicante. Mal tratado, incapaz de poder com o trabalho.

As nàos de sua espada *Claudicantes*
Como cabo recolhe, preferido
Na ventura naval aos navegantes.
Insul. de Man. Thom. liv. 9. out. 185.

CLAUDICAR. *Vid.* Coxear. Claudicar, só no sentido metaphorico he admittido.

Claudicar na fidelidade. *In fide claudicare*, ou *fide vacillare.* Caudica na fidelidade, *claudicat*, ou *vacillat ejus fides.* Acautela-se dos que *Claudicaõ* na fidelidade. Varella, Num. Vocal, pag. 461. Alguns *Claudicaraõ* como fracos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 455. *Vid.* Claudicãte.

CLAVE. (Termo da musica) He hũ final, que se poem no principio de cada regra de hum livro da musica, & que ser-

serve como de chave, para fazer patente tudo, o que está incluso em o canto, demonstrando os signos, deducçoens, vozes, propriedades, &c. Os Authores, q escreveraõ sobre a arte da Musica em Latim a chamaõ, *Clavis*. Das *Claves* a primeyra de F fa, ut. se assigna com tres pontos; & a 2. de C sol, fa, ut, cõ dous; & a 3. de G sol, re, ut, com hum. Tratad. das explanac. pag. 43.

CLAVEIRO. Dignidade da ordem de Christo. A quarta dignidade he o *Claveiro*, cujo officio era ter as chaves do Convento, quando os Cavalleiros viviaõ em communidade, agora lhe cabe ter huma chave do cófre dos vótos. O Author do escudo das Ordens Militares, pag. 174. *Claviger, eri. Masc.* Usa Ovidio desta palavra.

CLAVELLINA. Clavellîna. Flor brãca, ou azul, cujas folhas arremédaõ às do jasmim, mas com biquinho atraz. Tem o pé comprido.

Da candida cecem, das *Clavellinas*,
Da salva, Manjerona, & das mo-
(squetas.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 2.

CLAVERIA. Claverîa. Na Religiaõ do Carmo he a casa donde os quatro Clavarios fazem com o P. Superior as contas da communidade

CLAVICORDIO. Clavicórdio. Segundo Covarrubias, he instrumento de cordas de lataõ, que se toca com pluma. Tomase às vezes por cravo. Figurase o Lusitano Imperio pelo *Clavicordio*, que reduzindose as teclas a breve espaço, se estendem as cordas por largo districto. Varella, Num. Vocal, pag. 448.

CLAVICULA. (Termo Anatomico) Claviculas, ou Furculas saõ dous óssos, que do mais alto do osso Sternon se apartaõ hum do outro, & articulandose cõ o osso do peyto, o fechaõ pela parte de cima; & desta funçaõ de fechar o peyto, lhes veyo o nome de *Claviculas*, que val o mesmo, que *Chaves pequenas*. A figura dellas he como a letra S, & saõ como dous semicirculos unidos, igualmẽte concavos, & convexos. Servem de firmar o Omoplato, (ou osso das espaldas) com o osso Sternon, & o braço. A sua substancia he fungóza, fistulóza, & aspera ao tacto. Dizem, que só o homẽ, & o Bugio tem *claviculas* no peyto. *Clavicula, æ. Fem.* He palavra Latina, que se póde usar neste sentido. Chega até o pescoço, & *Clavicula*. Polyant. Medic. pag. 301. num. 4. *Vid.* Furcula.

Clavicula de Salamaõ. He o titulo de hum livro Supersticioso, & Magico, que alguns Cabbalistas falsamente attribuem a Salamaõ. Porem (segundo adverte o Author do Diccionario Oriental) dos Commentarios do Alcoraõ se colhe, que o dito livro naõ he invento destes ultimos séculos, porque o grande poder, que (segundo os Rabbinos) teve Salamaõ no Demonio deu motivo a homens Supesticiósos para lhe attribuir este genero de livros, cheos de falsidades; com que enganaõ, aos que desejaõ ter commercio com os Espiritos.

CLAVILHA. Ponto de Clavilha chamaõ os Cirurgioens àquelle, que nas costuras das feridas arreméda ao ponto das meyas, a que chamaõ de *Clavilha*. Fazse mettendo a agulha por hum, & outro labio da ferida profundamente, & tornando a passala pelo mesmo buraco, ou quasi de modo que fiquem as pontas ambas de huma parte, & meyo da linha da outra parte. O ponto da *Clavilha* he servativo dos labios. Recopil. de Cirurg. 158.

CLAVINA, Clavîna, ou Cravina, ou Carabina. Arma de fogo, mais grossa, & mais curta, que espingarda. *Sclopeti genus, quod vulgo* Clavina *nuncupatur*. Soldados guarnecidos de *Clavinas*. Castriot. Lusitano, 278.

CLAVIORGAM. Claviorgaõ. Cravo unido a Orgaõ; alem das córdas, tem canos que se tangem com ar. *Organum fidiculis, & vento resonans.*

CLAUSEMBURGO. Cidade da Trãsilvania. *Claudiopolis, is. Fem.*

CLAUSTRA. Claustro. *Vid.* no seu lugar. A *Claustra* de Alcobaça, que elle tinha mandado fazer. Mon. Lusitan.

Tom.6.fol.487.col.2.

¶ Claustra. Antigamente assi chamaraõ por Antiphrasis a vida *Claustral* no tempo, em que era descançada, solta, & livre. *Vitæ monasticæ disciplina solutior*, ou *remissior*. O P. Frey Luis de Souza na Historia de S. Domingos, part.2.lib. 1. cap. 1. dá a intelligencia da palavra *Claustra* com estas, que se seguem. Quãto ao espiritual reynava em toda a Religiaõ de S. Bernardo, & por todas as mais Religioens o feio monstro da *Claustra*, & como he ordinario, q̃ tãto, q̃ acousa má crece, & arreiga, se faz senhora do campo, com o mesmo tempo, que para as boas de contrario; assi com as discordias da Igreja, & dos Reys, & Reynos crecia este monstro, & assombrava a terra com liberdades, & devassidaõ. Deralhe principio huma grande peste, que pelos annos do Senhor de 1348. correo toda a redondeza da terra, com tanta furia, & vigor, que affirmaõ os Escritores matou das dez partes dos viventes as nóve, & quanto às Religioens succedeo em muytos Conventos naõ ficar hum só frade com vida. Acompanhouse a peste de apertadas esterilidades de todos os frutos da terra, &c. Ajudandose assi as calamidades humas às outras como à porfia, seguindoas outra tempestade geral de miserias nos póvos, que escaparaõ com vida, &c. Qualquer accidente fazia renovar a memoria do mal antigo, & o medo delle obrigava aos bons espiritos em condescender com a fraqueza, & miseria dos pusilanimes, & por muyto, que dezejavaõ acodir ao desemparo espiritual, naõ se atreviaõ a uzar da força, q̃ viaõ ser necessaria, humas vezes desconfiando de sogeitos vidrentos, & para pouco, outras com medo de lhes faltar, quem entrasse nos mosteyros, que estavaõ ermos. Assi se perdeo o rigor, & entrou em seu lugar a vida descançada, solta, & livre. Chamaraõlhe os q̃ a consideravaõ *Claustra*; nome a meu parecer, inventado da sutileza cortezaã pela figura, que os Rhetoricos chamaõ Antiphrasis, que he significar a cousa por seu contrario, visto, como a palavra *Claustra* está significando encerramento, fecho, & aperto, que he o mesmo, que entaõ faltava, ajudado do pouco valor, que entaõ havia, & tal era a vida, & o espirito no geral das Religioens desta idade.

CLAUSTRAL. Claustrál. Cousa cõcernente ao Claustro, ou o que se faz nos claustros dos Religiósos. Fazer vida claustral. *Monasticam vitam agere*. *Intra cœnobij claustra degere*.

CLAUSTRO de hum mosteyro. He hum patéo quadrado, & descuberto cõ galarias, ou lanços de arcos ao redór, sustentados com columnas, ou pilares. *Peristylium, ij. Neut.* Val o mesmo, que *Locus subdialis, columnis in ambitu porticum efficientibus.* Alguns para mais clareza, dizem *Claustrum cœnobiticum, i. Neut.*. A toda Igreja, até ao *Claustro*. Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 65. col. 1.

Claustro. (Termo de Universidade) He hum conselho, em que entraõ Conselheiros, & Deputados. O que chamaõ *Claustro Pleno*, consta de Conselheiros, & Deputados, Cancellario, Lentes das quatro faculdades, Conservador, Sindico, & Secretario. Poderás chamarlhe em Latim *Primorum*, ou *primatum Academiæ consessus, ûs*. O *Claustro Pleno*, em que consiste todo o poder, & authoridade da Universidade se fará, quando se houverẽ de tratar os negócios mais graves. Estatut. da Universidade, pag. 59.

Claustro materno. *Vid.* Ventre. Ainda recluso no *Claustro* materno. Varella, Num. Vocal. pag. 544.

CLAUSULA. Artigo, ou condiçaõ de algum contrato, ou escritura. *Caput, itis. Neut. Cic.* Os Jurisconsultos Latinos usaõ de *Clausula*, quando fallaõ nas *Clausulas*, ou artigos, contheudos em hum edital, ou em huma ley. E parece, que até Cicero usa desta palavra neste sentido na Oraçaõ contra Verres, sect. 35. *Illa verò præclara est clausula edicti, &c.* Sem haver *Clausula*, que o prohibisse. Juizo Hist. 191.

Clau-

Clausula. Tambem póde significar a ultima circunstancia, ou a ultima acçaõ de algumas emprezas, porque he a que *Claudit*, & que fecha a obra. Neste sentido diz o P. Vieira. A ultima *Clausula*, ,com que Christo cerrou a obra da Re-,dempçaõ, foy, &c. Serm. Tom. 1022.

Clausula. (Termo da Musica) A clausula he de duas maneyras, subindo hum ponto, & abaxando outro, que he própria do canto chaõ, ou abaxando hum ponto, & subindo outro, que he própria ao canto de órgaõ. Em contraponto saõ duas as clausulas. *Clausula sustenida*, que he quando o Canto chaõ he tono, & o Contraponto semitono, & *Clausula remissa*, que he quando o Canto chaõ he semitono, & o Contraponto tono. *Clausula Musica*. Na Oraçaõ contra Verres usa Cicero desta palavra *Clausula* em outro sentido. *Clausula* he o fim ,de qualquer óbra, supposto, que den-,tro das óbras se fazem tambem clausu-,las por elegancia, assi em canto chaõ, ,como em canto de órgaõ. Nunes, Trat. das Explan. pag. 45.

CLAUSULAR. *V.* Encerrar, limitar, &c. Aquella comprehensivel grandeza ,póde *Clausular-se* em limites, esta inex-,plicavel excellencia naõ póde limitar-,se a clausulas. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 7.

CLAUSURA das Religiósas. *Virginum sacrarum claustra, orum. Plur. Neut.*

As Religiósas estaõ obrigadas por vóto a guardar clausura perpetua. *Sacræ virgines voto adstringuntur intra claustra monasterij se perpetuò continendi.* Quebrar a clausura. *Sacra monasterij claustra violare.*

C L E

CLEMENCIA. Clemência. Virtude própria dos Magistrados, Princepes, & soberanos. He hum temperamento, ou moderaçaõ entre o muyto rigor, & a nimia indulgencia. *Clementia, æ. Fem. Cic.*

Com clemencia. *Clementer. Cic.*

Segui o parecer dos que me pareceraõ mais inclinados à Clemencia. *Iis assensi, qui mihi lenissimè sentire videbantur. Cic.*

Clemencia dos ares. *Aëris clementia*, à imitaçaõ de Columella, que diz: *Hyemis clementia.* Plinio Junior diz *clementia æstatis.* Na *Clemencia* dos ares, ,& trabalho dos lavradores consiste a ,fertilidade dos campos. Mon. Lusitana Tom. 1. 18. col. 1.

CLEMENTE. O que tempera o rigor do castigo sem faltar ao zelo da justiça. *Clemens, tis, omnigener. Cic.*

Se quizermos ser clementes, sempre teremos guerras civîs. *Si clementes esse voluerimus, nunquam deerunt bella civilia. Cic.*

CLEMENTINAS. Clementinas. (Termo de Direyto Canónico) Saõ as Constituiçoens do Papa Clemente Quinto. *Clementis Quinti Papæ constitutiones.* ,Muytos casos, que estaõ nas *Clementi-,nas.* Promptuar. Mor. 370.

CLERAC. Clerâc. Cidade de França, na Provincia de Perigord. *Cleriacum, i. Neut.*

CLEREZIA. Clerezîa. *Vid.* Clero. ,A *Clerezia*, & Povo esperava pelo cor-,po do defunto. Mon. Lusit. Tom. 6. 486. col. 2.

Com que a reformaçaõ na *Clerezia*
Virtudes criará de mais valia.
Insúl. de Man. Thomas, Liv. 9. oit. 64.

CLERICAL. Clericál. Concernente a Clerigo, ou a pessoa, que tem ordens sacras. *Ecclesiasticus, a, um.* Vida Clerical. *Vita ecclesiastica.* O Patriarcha S. ,Caetano, illustre gloria do Estado *Cle-,ricál.* Vieira. Tom. 1. 431.

CLERICATO. Clericáto. Estado de Clerigo. *Clericatus, us. Masc.* He daquellas palavras, que a necessidade nos obriga a Latinizar, por naõ dizer com tedioso periphrasis, *status, seu conditio hominis, addicti sacris ministerijs.* Já no tempo de S. Jeronimo gozava o fôro de Latina, como se vé no cap. 58. dos seus commentos sobre Isaias. Que do *Cleri-,cato*, & Monachismo se fizesse huma excel-

,cellente mistura. Severim, Discurs. var. 159. vers.

CLERIGO. Derivase do Grego *Cliros*, que quer dizer *Sorte*. No antigo testamento, por mandado de Deos, a distribuiçaõ das terras, herdades, ou fazendas, se fazia aos filhos de Israel por sortes, & a parte, que a cada hum delles cabia, (como advertio Estio, *In Epist. B. petri cap.* 5.) tambem se chamava *Sorte*; & assi como os Levitas, que recebiaõ as primicias, offertas, & dizimos das ditas sortes, ou distribuiçoens, era gente escolhida, & como por sorte, separada da outra gente; assi os Successores dos Levitas, a saber os Ecclesiasticos, como sorte, & herdade do Senhor, se apartaraõ da mais gente, com obras virtuosas, & santos exercicios, que merecéraõ nome particular, & distincto. O primeyro uso do nome *Clerici* se estendeo a todos os que exerciaõ na Igreja algum ministerio, & segundo Sãcto Isidoro chegava este a nove graos, a saber, *Ostiario*, *Psalmista*, *Leitor*, *Exorcista*, *Acolito*, *Subdiacono*, *Diacono*, *Presbitero*, *Bispo*; tanto assi, que ainda hoje, em Lingoa Italiana, *Cherico*, & na Franceza *Clerc* significaõ o moço, que tem tomado *tonsura*, ou ordens menores, & serve na Igreja; & juntamente, em hum, & outro idioma se tomaõ geralmente por qualquer pessoa Ecclesiastica. Os de ordens, ou dignidades mayores, como *Diaconos*, *Sacerdotes*, *Bispos* eraõ chamados *Primi Clerici*. Por muytos capitulos de Direyto, Concilios, & Escrituras de seculares, os Monges, ou Frades, como partes da Jerarchia Ecclesiastica tiveraõ o mesmo nome, *Clericorum nomine*, (diz Baronio, *Anno Christi* 398.) *etiam Monachi continebantur*. Tambem Conegos, particularmente Regrantes, que serviaõ nas Igrejas Cathedraes foraõ chamados *Clerici*. No Concilio Emeritano, Can. 18. os que tinhaõ escholas nas freguezias se chamaõ *Scholares Clerici*, & *Clerici Seculares*, para os differençarem dos *Clerigos monges*; & porque as letras saõ necessarias aos que servem a Deos, & ao proximo na Igreja, a todo homem letrado, & douto, se deu o nome de *Clericus*; como se vê neste distichо de Joaõ de Garlandia. *In æquivocis*.

Fur aurum, virgo flores, mare nauta-(que, libros:
Clericus, æquivocè singula quisque (legit.

Até os Escholasticos, & estudantes, particularmente da Universidade de Paris, se chamavaõ *Clerigos*. Dos Estudantes passou este nome a Escrivaens, Escreventes de Advogados, Juizes, & Ministros Regios, a Cartularios, & a todos, que aindaque só materialmente tratavaõ de materias, concernentes a letras. Finalmente a todo o fiel Christaõ, assi Secular, como Ecclesiastico, compete o nome de *Clerigo*, porque na Epist. 1. cap. 5. vers. 3. o Apostolo S. Pedro, por *Clero* entende a todos os Christãos; falla o dito Apostolo aos Pastores da Igreja, & diz, *Neque ut dominantes in Cleris, sed forma facti gregis ex animo*; que supposto na opiniaõ de alguns com estas palavras, exhorta S. Pedro aos Prelados, que dominem com soberba ao *Clero*, ou aos *Clerigos*; das palavras, que se seguẽ judiciosamente infere Estio, que S. Pedro encommenda aos Ministros da Igreja, que naõ insultem a sua grey, *Sanè totum gregem nomine* Cleri *hic intelligi satis arguit adversativa, quam Petrus facit, non dominantes in Cleris, sed forma facti gregis, tanquam idem sit Clerus, & Grex; quapropter, & Syrus interpres pro Cleris Gregem scripsit; Non tanquam domini Gregis, &c.* Entre nós *Clerigo* he *Synonimo de Sacerdote*. Clerigo de Missa. *Sacerdos, otis. Masc. Vid.* Sacerdóte.

Clerigo de Evangelho. *Vid.* Diacono.

Clerigo de Epistola. *Vid.* Subdiacono.

Clerigo del-Rey. Antigamente se deu este titulo a huns Ecclesiasticos, que despachavaõ com El-Rey. O Bispo D. Duraõ Paes, antes de ser admittido a clerigo delRey, ou Dezembargador Ecclesiastico. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 42. col. 4.

CLERMONT, ou Claro-monte. Cidade

dade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Alvernia. *Claromontium, ij. Neut. Arvernum, i. Neut.* Em França há tres outras Cidades deste nome.

CLERO. Nome collectivo, que denóta os Clerigos, & Ecclesiasticos, começando dos que tem órdens menóres, até os Sacerdótes. *Clerus, i. Masc.* ou *Cleri sacer ordo, inis. Masc.* Naõ fosse vexado o *Clero* com multas de dinheiro. 1. part. da Histor. de Portug. Rest. 155. ,Deve de obrigar mais ao *Clero* de Por,tugal. Severim, Disc. var. 159, *V.* em *Clerigo* a etymologia de *Clero.*

CLEVES. Cidade de Alemanha, fronteyra de Olanda, entre a Mosca, & o Rhin, & cabeça do Ducado do mesmo nome. *Clivia, æ. Fem.* De Cleves. *Cliviensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CLI

CLICIA. Clîcia. *Vid.* Clycia.

CLIENTE. (Termo Forense) A parte, que tem a sua causa na maõ de hum avogado; ou aquelle, que está debaxo da protecçaõ, ou que depende da authoridade de alguem. *Cliens, tis. Masc. Cic. Virg. Ovid.* se fôr molher. *Clienta, æ. Fem. Plaut. Horat.* Nem os Letrados ,opprimaõ os *Clientes* com dilaçoens. Vergel de Plantas, &c. de Fr. Jacinto de Deos.

CLIMA. Clîma. (Termo Cosmographico) He palavra Grega, que significa *pendor*, ou *inclinaçaõ*, porque os *Climas* se fazem com huma inclinaçaõ da Esphera, de maneyra, que quanto mais fica inclinada a Esphera, mais comprido se faz o dia do Solsticio. *Clima* he hum espaço de terra entre dous circulos parallelos, com huma differença de tempo, de meya hora, no mayor dia do anno. Os Antigos conhecceraõ só sete *Climas*; mas os modernos, que nas suas viagens de hum, & outro pólo, achataõ por experiencia, que o glóbo da terra era quasi todo habitado, & ainda que alguma parte delle fosse inhabitavel, para constituir *climas* differentes, bastava, que os mayores dias do anno fossem em alguns lugares mayóres, ou menóres huns, que outros, descreveraõ na superficie da terra circulos parallelos de huma, & outra parte do Equador, até os dous pólos, com espaço sufficiente para differençar *Climas*, em que os dias fossem mayóres, ou menóres de hũ quarto de hora, & por este modo repartiraõ a terra em 24. *Climas*, começando do Equador até o circulo Polar, aonde o dia mais comprido, quando está o Sol no Tropico de Cancro, & a mais comprida noyte, quando está no Tropico de Capricornio, he de 24 horas, o que succede nas terras Septentrionaes da Laponia, aonde no Estio naõ se poem o Sol, mas só rasteja o horizonte; como tambem pelo contrario, no Inverno naõ se levanta o Sol, ou logo despois de amanhecer, desaparece. Segundo outro Systema chega o numero dos *Climas* a trinta, com o accrecentamento de outros seis, nos quaes o comprimento do dia, & da noyte ja naõ se mede por meyas horas, mas por somanas, ou mezes inteyros. E assi despois de o Sol chegar ao ponto vertical do Céo, o que chamamos *Solsticio Estival*, debaxo do Polo Arctico se faz hum dia continuado de seis mezes; como tambem há huma noyte continua de outros seis mezes, no tempo do *Solsticio Hyberno*. He necessario admittir outros tantos *climas* na parte Meridional do mundo, começando do Equador até o Polo Antartico; & assi vem a ser os *Climas* entre todos sessenta. Por falta de huma perfeyta noticia da Ethiopia naõ poderaõ os Antigos dar nomes proprios aos sete *Climas* primeyros alem do Equinoctio, mas para os distinguirem usaraõ dos mesmos nomes, appropriados a estes da banda d'aquem, com opposiçaõ de huns a outros. No que toca ao grande Continente Austral, alem do Cabo de Boa Esperança, na ponta mais meridional de Africa, como ainda naõ conhecemos bẽ esta parte do mundo, excepto algumas terras maritimas ultimamente descubertas,

tras, mas naõ habitadas, tambem naõ podemos dar nomes proprios aos *Climas* das ditas terras, se naõ accommodando-os em correspondencia aos *Climas* desta nossa Európa, à imitaçaõ dos Antigos a respeito dos primeyros sete *climas*. Quanto mais se chegaõ os *Climas* ao Nórte, ou ao Sul, mais se vaõ apertando, até que no circulo Polar, quasi se tocaõ huns a outros, desórte, que álem do dito Circulo ja naõ se pódem differençar, nem se falla mais em *Climas*. *Clima, atis. Neut.* O mais antigo Author, que tem usado deste nome Grego em Latim, he Censorino, que escreveo o seu livro do dia natal nos Consulados de Ulpio, & de Ponciano no anno de nosso Senhor de 240. Confórme o Computo do P. Gordono. Vitruvio chama à hum *Clima Inclinatio Cœli*, & com razaõ, porque pelos *Climas*, como por degráos, se sóbe para o Nórte, & se desce delle. *Propter inclinationem Cœli, quæ Græci* Κλίματα *dicunt. Vitruv. lib.* 3. *cap.* 1. Dividiraõ os Cosmographos antigos a terra da parte Septentrional em sete *Climas*. Notic. Astrolog. pag. 226.

CLIMATERICO. Climaterico. Derivase do Grego, *Climax*, que val o mesmo, que *Degráo*, ou *Escada*, porque de sete em sete, ou de nóve em nóve annos (como por degráos) se sóbe ao anno *Climaterico*, que tambem se chama anno Decretorio, porque nelle he mayor o perigo da execuçaõ do Decreto, ou Sentença da nossa morte. Querem alguns, que de todos os annos *Climatericos* o mais perigoso seja o de 63. em que se acha o numero seteno nóve vezes multiplicado. Dizem outros, que o verdadeiro anno *Climaterico* he o de 81; q̃ que resulta do numero noveno, nove vezes multiplicado; & em confirmaçaõ desta opiniaõ se tem observado, que na idade de 81. morreraõ. Plataõ, Diogenes Cynico, Dionisio, Heracleotes, & Eratosthenes, famóso Geometra, mas sem recorrer ao fatál mysterio do numero noveno, parece, que para razaõ natural da morte bastaõ 81. annos de idade. Na opiniaõ de outros o anno de 42. he muyto perigoso, porque consta do numero seis, sete vezes multiplicado. Muyto discreta fora a morte se se regulara pela quantidade discreta; mas naõ se ataõ os rayos da sua justiça aos numeros da Arithmetica. Porem a opiniaõ dos perigos do anno *Climaterico*, naõ he taõ erronea, que naõ tenha algum fundamẽto. Entre os Antigos, Plataõ, Cicero, Macrobio, & Aulo-Gellio; entre os Modernos, Magino, Argolo, & Salmacio escreveraõ doutamente sobre esta materia. S. Agostinho, S. Ambrósio, Beda, & Boecio dizem, que a observaçaõ do anno *Climaterico* naõ he supersticiósa. O fundamento, que esta opiniaõ póde ter, he, o que Marsilio Ficino lhe dá, dizendo, que cada hum anno da vida do homem he successivamente dominado de hum Planeta, & que o anno seteno he o de Saturno, Planeta malefico, & que por isso a revoluçaõ do seteno he perigósa, principalmente nos annos de 49. 56. & 63. em que está mais adiantada a idade. Desórte, que ser o numero sete critico, & haver nelle tantas mudanças, naõ he porque este numero tenha virtude de influir, senaõ porque os Astros fazem seus termos, & mudanças em o dito numero, & por consequencia as cousas inferiores sublunares, sogeytas a elles, experimentaõ os effeytos das suas mudanças. Por naõ gastar tempo em discorrer por todos os Planetas, ponhamos exemplo na Lua, que he como o vehiculo das influencias de todos os mais planetas, astros, & corpos celestes. A Lua (segundo dizemos Astronomos) dá huma vólta a todo o mundo em quatro centenarios de dias, & cada sete muda de semblante, & faz mudanças a cada sete hóras, ou ao entrar em setima, entra em signo setimo, cõtrario em qualidade ao outro de que sahio. Que muyto pois, que córpos sublunares subordinados a mutaçoens de sete em sete, experimẽtem alguns effeytos do seteno. *Annus Climactericus, i. Masc. Censorinus de die Natali.*

Estais no anno Climaterico, mas escapareis. *Climactericum tempus habes, sed evades. Plin. Jun.* Esperou Augusto Cesar, que se lhe désse o parabem de haver passado com bom successo o anno *Climaterico* de 63. Notic. Astrol. pag. 239. *Vid.* Anno.

CLIO. Huma das nóve Musas. Chamase assi do Grego *Cleos*, que quer dizer *Gloria*; & dos versos resulta gloria aos bons Poëtas. *Clio.*

Nimphas, que enchendo as flores de rocio
Passeais de Coimbra o verde prado
Chamay do Sylva a soberana *Clio.*

Galheg. Templo da memoria, Liv. 4. Estanc. 178.

CLISTEL. *Vid.* Ajuda. Usem de esfregaçoens, *Clisteis*, & moderado exercicio. Luz da Medic. 209.

C L O

CLOACA. Cloáca. Derivase do verbo Grego *Clio*. Purgo. *Cloaca*, antigamente em Roma era o grande, & publico receptaculo das immundicias da Cidade, o qual dividido em tres canos, as descarregava no Rio Tybre, perto da ponte dos Senadores. Tarquinio Prisco foy o inventor desta óbra, com taõ curiósa architectura, que para a executar foy preciso abrir montes, & construir muytas abobadas sotterraneas de cantaria, tambem liáda, & unida, que pelo espaço de setecentos annos naõ recebeo damno algum da continuaçaõ daquelles fetidos enxurros. *Cloaca, æ. Fem. Vitruv. Vid.* Cano da limpeza. Naõ servia de cousa alguma fazerem na dita Cidade semelhantes *Cloacas*. Corograph. de Barreiros, 126. vers.

Cloáca. Metaphoric. Dá Plauto este nome ao estomago de huma velha suja, & bebeda. *Age, effunde hoc citò in barathrum, properè prolue cloacam. Plaut. in Curcul.* A primeyra regiaõ do corpo, sentina, & *Clóaca* de todas as enfermidades. Correcçaõ de abusos. 25.

C L U

CLUNI, ou Clune. Celebre Abbadia de França, no territorio de Macon, na Provincia de Borgonha, debaxo da regra de S. Bento. A mais certa opiniaõ he, que foy fundada no anno de 910. por Bernon Abbade de Gigniac, com as esmólas, & magnifica liberalidade de Gilelme, primeyro Duque de Aquitania. No anno de 1245. despois do primeyro Cõcilio Lugdunense foy hospedado nesta Abbadia o Papa Innocencio 4. com toda a sua familia Pontificia, & juntamẽte com elle lograraõ o mesmo hospicio dous Patriarchas, o de Antiochia, & o de Constantinópla; doze Cardeaes, tres Arcebispos, quinze Bispos, muytos Abbades, S. Ludovico Rey de França, com a Raynha sua may, sua irmaã, & seu irmaõ, o Duque de Artois, Balduino Emperador de Constantinópla, os filhos dos Reys de Aragaõ, & de Castella, o Duque de Borgonha, seis Condes, & hum grande numero de outros senhores grandes, sem oppressaõ, nem descommodo dos Religiósos conventuaes, porque com esta taõ grande multidaõ de hospedes, naõ largaraõ as suas Cellas, nem o seu Refeytorio, nem a casa do Capitulo, nem outras casas da Communidade. *Cluniacum, i. Neut.* A observancia de *Clune* era por aquelle tempo taõ afamada no mundo. Benedict. Lusit. Tom. 1. pag. 271. col. 1. O sobredito Mõge em *Cluni*. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 28. col. 2.

CLUNIACENSE. Cousa da Abbadia de Clune. *Cluniacensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Vid.* Clune.

CLUSA. Cidade sobre o Rio Arvo em Sabóya. *Clusa, æ. Fem.*

C L Y

CLYCIA, ou Clicia. He o nome de huma Nympha do Mar, a qual (segundo a Fabula) foy querida de Apollo; mas por haver descuberto a Orchamo o segredo da sua correspondencia com Leucothoe, Apollo a perseguio de morte. Mas ella sempre constante no seu

amor ficava sem tomar sustento olhando para Apollo (*id est* para o Sol) desde o amanhecer até á noyte; doque finalmente morreo, & foy convertida em Girasol, ou Heliotropio. Traz Ovidio esta fabula no livro 4. dos Metamorph. Entre os Poëtas *Clycia* às vezes quer dizer Girasol, ou Heliotropio.

Dos verdes o Belverde, mais tri-
(umphante
E por amor com o Sol *Clicia* gi-
(gante.

Insul. de Man. Thomas, Liv. 4. oit. 109.

C O A

COA. Rio de Portugal, chamado dos Antigos *Cuda*, como se vè na Ponte de Alcantara. Tem seu nacimento na serra de Xalma (que he huma parte da Serra de Gata) & entra em Portugal pelos lugares de Folgosinho, Val de Espinho, até hir dar ao Sabugal, & dahi vay correndo até se meter no Douro em Villa nóva de Foz de Coa. *Cuda, æ. Fem. V.* Riba de Coa.

COACÇAM. Coácçaõ. Violencia, que se faz a alguem, ou asi mesmo. *Vis, vis. Fem. Cic.*

Fazer coácçaõ a alguem. *Vim alicui facere, afferre, inferre, adhibere.* Ninguem pécca, porque se lhe faça *Coácçaõ*, pecca pela propria vontade. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 120. De mais forte resistencia, força, & *Coácçaõ.* Vieira, Tom. 10.

COACERVAR. He Latino. *V.* Ajuntar. Amontoar. *Coacervare (o, avi, atum.) Ovid.* Ajuntaõ, & *Coacervaõ* este mortoso apparato, de que a febre maligna se levanta, os que vivem vida ociósa. Correcçaõ de abusos, 252.

COADA. Coáda. O succo de legumes cozidos em agoas, & passado por coador. Coada de ervilhas, favas, &c. *Puls è pisis per colum expressis. Jus decoctum è pisis, vel fabis. &c.*

COADEIRA. *Vid.* Coador.

COADJUTOR. Coadjutôr. O que ajuda a outrem em alguma obra. *Adjutor, oris. Masc. Cic.* Foy hum dos primeyros obreyros, & *Coadjutores* de S. Francisco Xavier. Agiolog. Lusit. Tom. 1. 29. Cidade de hũa multidaõ de Cidadãos, & huma congregaçaõ de muytos *Coadjutores*, & companheiros. Vasconc. Sitio de Lisboa, 73.

Bispo coadjutor, ou Bispo de Anel. He o que ajuda nas funçoens, que o Bispo naõ póde, ou naõ quer fazer. Em Portugal os Arcebispos de Braga, Evora, & Coimbra tem Bispos Coadjutores. Segundo Pedro Marca, Lib. 6. de Concordia *Sacerdotij, & Imperij, cap. 8. num.* 10. 11. O Bispo Coadjutor he Successor do Bispo, a que assiste para ajudar nos ministerios, que por idade, enfermidade, ou outras cousas naõ póde exercer. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ *Episcopus Coadjutor.* Tambem os Curas, & outros ministros da Igreja, & da Republica tem Coadjutores.

Paraque nas Prebendas Superiores
Tenha dignos, & sabios *Coadjutores*.

Insul. de Man. Thomas, Liv. 9. oit. 60. Vendose Samuel velho fez juizes do Povo, ou para melhor dizer, *Coadjutores* seus a Joel, & Abias, seus filhos. Mon. Lusit. Tom. 1. 71. col. 2. O *Coadjutor* do Vigario tem setenta mil reis. Corograph. Portug. Tom. 1. 214.

Coadjutor espiritual. Entre os Padres da Companhia, he o que ajuda a Companhia só em alguns exercicios espirituaes, como dizer missa, & confessar. Coadjutor temporal, he irmaõ leigo. (*Secundæ classis sunt, qui in* Coadjutores *ad divinum servitium, & Societatis auxilium in rebus spiritualibus admittuntur.* Saõ palavras do livro intitulado *Constitutiones Societatis Jesu cum earum declarationibus, pag. 6. num. 9.*) O irmaõ Luis Mendes foy leigo da Companhia de Jesus, aos quaes chamaõ nella *Coadjutores* temporaes. Agiol. Lusit. Tom. 1. fol. 29.

COADJUTORA. Coadjutôra. A que ajuda a outrem na execuçaõ de alguma cousa. *Adjutrix, icis. Fem. Cic.* Havia de ser *Coadjutora* da Redempçaõ. Vieira, fallan-

fallando da Virgem. N. Senhora. Tom. 2. pag. 279.

COADO. Coádo. Passado por coador. *Colatus, a, um.* ou *per colum purgatus.* *Vid.* Coar.

Coado, se diz de huma pessoa, que por medo, ou por outra razaõ perde a côr do rosto, como se se lhe coara o sangue, passando do rosto para as partes vitaes, aonde entaõ se recolhe. *Pallidus, a, um. Plin. Hist. Pallens, tis. Omn. gener. Virgil.*

Coado. Derretido. Ferro coado. *Ferrum fusile,* ou *fusum.*

Coado, tambem se diz do vento, que passa por alguma greta, & que em certo modo pela estreiteza do lugar se coa. *Ventus per rimam inspiratus. Masc. Ventus à rimâ spirans.*

Coado. Capado. Boy coado. *Bos castratus.*

COADOR. Coadôr. Vaso por onde se coa algum licôr, paraque fique limpo. *Colum, i. Neut. Virgil.*

Coador, ou Coadeiro de lagar de azeite. Cesto de coar azeitona. *Fiscus, i. Masc. Colum.*

COADUNAC, AM. Coadunaçaõ, & Coadunar. *Vid.* Ajuntar, & ajuntamento. Em Plinio se acha o Participio passivo de *Coadunare,* & em Cicero o de *Adunare,* mas hum, & outro verbo a saber, *Coadunare,* & *Adunare,* raras vezes se achaõ em bons Authores Latinos. Esta *Coadunaçaõ* de diversas Congregaçoens de Frades. Crysol Purificat. 209. col. 2.

COADURA. O licôr coado. *Colatus,* ou *percolatus succus. Expressus colo liquor.*

COAGULAC, AM. Coagulaçaõ. A reducçaõ de materia fluida a consistente. Da privaçaõ do calôr, ou da separaçaõ do humido se origina a coagulaçaõ. A coagulaçaõ do sangue suspende a circulaçaõ delle, & em breves instantes tira a vida. *Coagulatio, onis. Fem. Plin.*

COAGULAR. Coagulár. Coalhar. Reduzir huma substancia liquida a solida, & tirarlhe o movimento. Os venenos frios coagulaõ o sangue. *Vid.* Coagulaçaõ. *Coagulare.* (*o, avi, atum*) *Plin.*

,E *Coagulados* em paens. Jacinto de Deos. Vergel de Plantas. pag. 207.

COALHADA. Coalháda. Leite coalhado. *Coactum,* ou *Conspissatum,* ou *Concretum lac, tis. Neut.*

COALHADO. Coalhádo. Espessado, condensado, fallando em leyte, sangue &c. *Coactus, concretus, conspissatus, condensatus, glaciatus, gelatus, a, um. Columel. Coagulatus, a, um. Plin.* Queijo coalhado com raminhos de Figueyra. *Fici ramulis glaciatus caseus. Columel.*

O mar coalhado. He parte do Oceano Septentrional, começando do Estreyto Veigacio até o Promontorio Boreal. Chamaõlhe tambem Mar de Groenlandia, Mar Cronio, & mar de PerzerKe. *Oceanus glacialis. Juven. Septentrionalis Oceanus. Plin. Mare concretum.* A cérca ,o mar *Coalhado,* chamado assi, porque ,com o grande rigor dos frios está sem- ,pre encaramelado. Mon. Lusit. Tom. 2. 140. col. 2.

Coalhado. Todo cuberto. *Vid.* Cuberto. *Vid.* Coalhar. Neste sentido se diz Rio coalhado de barcos. Mar coalhado de navios. &c. Botoens *Coalhados* de aljofar. Lobo, Desengan. 156.

COALHADURA. A acçaõ de coalhar. *Coagulatio, onis. Fem. Plin.*

Coalhadura. A cousa coalhada. *Vid.* Coalhado.

COALHAR. Coalhár. Espessar, Condensar. Fazer coalhar o leyte. *Lac cogere,* ou *congelare,* ou *Conspissare,* ou *condensare,* ou *glaciare. Columel.* ou *Coagulare. Plin. Hist.*

Com hum ramo novo de Figueira douda se faz coalhar o leyte. *Surculo caprifici lac coagulatur. Plin.*

Coalharse o leyte, o sangue, ou outra cousa. *Cogi,* ou *concrescere,* ou *conspissari,* ou *condensari,* ou *glaciari. Columel. Conglaciari. Aul. Gell.*

Quando o leyte começa a coalharse. *In primâ lactis coagulatione. Plin.*

O balsamo faz coalhar o leyte. *Balsami gutta lac cogit, coagulat, coire,* ou *concrescere facit.*

A Ortelaã impede, que o leyte se coalhe.

lhe. *Menta coire, densarique lac non pati-tur. Plin. Hist.*

Coalhase o sangue. *Coit sanguis. Ovid. Glutinatur sanguis. Plin.*

Coalhar com frio. *Vid.* Congelar.

Coalhar. Cobrir a superficie. O mar estava coalhado de navios, ou os navios coalhavaõ o mar. *Perpetuæ naves mare obsidebant,* ou *obsesserant.*

Dos Mouros os bateis o mar *Coalhavaõ.*

Camoens. Cant. 2. out. 100.

Neste mesmo sentido diz Tito Livio. *Navibus mare consternere,* (*sterno, stravi, stratum.*)

COALHO. Coálho. Cousa, que faz coalhar o leite. Dizse particularmente de huma especie de leite coalhado, que se acha no ventriculo do cabrito, cordeiro, &c. Dizem, que tambem a flor da Alcachofra tem virtude coagulativa. *Coagulum, i. Neut. Ovid.*

COAR. Passar huma cousa liquida por hum panno, ou qualquer outra cousa angusta. *Aliquid colare,* ou *percolare,* ou *eliquare. Columel.* Plinio diz *Linteo saccare. Alij tritum in aquâ triplici linteo saccant, fecemque abjiciunt, idque, quod defluxit, transfundunt,* Falla do antimonio.

Coar. Fugir. Escapar. Coar por entre a gente. *Ex turbâ evadere,* ou *elabi.* ,Com o trage, em que estava *Coava* por ,entre a infinita multidaõ de gente. Macedo. Relaçaõ do Assassinio. pag. 6.

Coar a coleira (quando o Caõ deita por si a coleira) *Collare dimittere.* (*mitto, misi, missum*) *Collari se exuere,* (*uo, ui, utum*)

Coar a coleira. (quando huma pessoa se retira de algum negocio) *Expedire se de re aliquâ. Cic.*

Coar. Desmayar, fugindo o sangue do rosto. *Pallescere,* ou *Expallescere,* ou *Expallere.* (*lesco, lui.*) *Plaut.*

Coar, tambem se diz do vento, quãdo por gretas, ou outras aberturas se insinua. Coa o vento estas cazas. *Per hujus ædis rimas ventus spirat,* ou *inspiratur.* Casas de pedra em sosso, & cuber-,tas de colmo, que as *Coava* o vento. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 29. col. 2.

COARTAÇAM, Coartaçaõ, ou Coarctaçaõ. A acçaõ de coartar. Restricçaõ. *Coarctatio, onis. Fem.* He de Tito Livio, mas em sentido militar. *V.* Restricçaõ. Paraque a *Coartaçaõ* dos pode-,res refree a licença dos Governadores. Castriot. Lusit. pag. 9.

COARTADA. Coartáda, ou Coarctada. (Termo Forense) Quando para huma pessoa provar, que he innocente, mostra, que estava em outra parte no tempo, em que, o que se lhe imputa, foy feyto. *Criminis purgatio ab absentiâ.*

COARTAR, ou Coarctar. Apertar. Fazer mais breve, mais estreito. *Coarctare.* (*o, avi, atum.*) *Tit. Liv.*

Coartar huma ley. *Legem coangustare.* (*o, avi, atum.*) *Varro.*

Coartar, tambem se diz da jurisdiçaõ, limites, alvedrio, capacidade, &c. ,Sem *Coartada* sua jurisdiçaõ por falta ,de sciencia. Prompt. Moral, pag. 5. O ;Emperador Trajano mandou *Coartar* ,os limites do Imperio. Discurs. Apologet. de Marin. pag. 49 vers. ,Naõ podiaõ *Coartar* o alvedrio. Fabula dos Planet. pag. 34. vers. *Coartou* Deos ,a humana capacidade. Varella, Num. vocal. pag. 501. Manda o Pontifice a dis-,pensaçaõ *Coartada* com clausula. Promptuar. Mor. 361.

C O B

COBARDE, ou Covarde. Fraco de animo. Timido. Derivase do Alemaõ *Cou-hart,* que val o mesmo, que *Coraçaõ de vacca;* ou do Italiano *Cobardo, quasi qui trahit caudam,* porque nos animaes he final de medo a *cauda baixa: Canis metu caudam remulcet, & subter femora contrahit,* diz Bochatto. Covarde he aquelle, que he demasiadamente timido; no perigo naõ considera as circunstancias honorificas, mas só as molestas, & trabalhósas; & com tanto, que se naõ arrisque, deixa para os outros a honra; & para si toma a segurança. *Ignavus, a, um. Vid.* Fraco.

COBARDIA, Cobardîa, ou Covardia. Fraqueza de animo. Falta de valor. A temeridade, & a cobardia saõ dous viciósos extremos do appetite irascivel; aquelle excede na intrepidezá, comque se mete no perigo; & o excesso desta consiste em fugir do perigo com nimia cautela. *Vid.* Cobarde. *Ignavia, æ. Fem.* *Vid.* Fraqueza.

COBERTOR. Cobertôr. O panno, comque se cobre a cama. *Lodis, icis. Fem. Juven. Stragulum, i. Neut. Cic.*

Cobertor de papa. *Stragulum villosum, i. Neut.*

COBIC,A. Cobîça. Dezejo de possuir alguma cousa. Quasi sempre se toma em má parte. *Cupiditas, atis. Fem. Cic. Cupido, inis. Fem. Virgil.*

Cobiça dos bens do mundo. *Amor habendi. Horat.*

Cobiça de dinheiro. *Aviditas pecuniæ. Cic.*

Segundar a cobiça de alguem. *Alicujus studio, ac cupiditati morem gerere. Cic.*

Deixarse levar da sua cobiça. *Se cupiditatum lenociniis dedere. Cic.*

Refrear a sua cobiça. *Cupiditates suas frangere, Coërcere, refrænare. Cic.*

Grande cobiça. *Immodica possidendi libido. Columel. lib. 1. cap. 3.*

Cobiça insaciavel. *Cupiditas infinita, inexhausta, insatiabilis, inexplebilis.* Cicero em varios lugares.

Com cobiça. *Cupidè, ou avidè. Cic.*

Tinha elle huma taõ grande cobiça, que naõ vi outra igual em pessoa alguma. *Ardebat cupiditate sic, ut in nullo unquam fragantius studium viderim. Cic.*

Cobiça da gloria. *Aviditas gloriæ. Cic.*

COBIC,AR. Dezejar. *Aliquid expetere, ou avidè appetere: Rapi aviditate ad aliquid. Teneri aviditate alicujus rei.* Tudo isto he de Cicero.

Cobiçar muyto. *Ardere, ou deflagrare cupiditate: Cic.* Cobiçar muyto a fazenda alhea. *Cupidè appetere agros alienos. Cic.* Cobiçar honras; *Sitire honores. Cic.*

Cobiçar alguma cousa com os olhos. *Cupiditatis oculos adjicere ad aliquid. Cic.* *Avidis oculis aliquid captare. Avaro obtutu aliquid devorare,* ou *inhiare ad aliquid.*

Cousa para se cobiçar. *Appetendus, expetendus, a, um. Cic.*

Cobiçar a amisade de alguem. *Vid.* Procurar. Cujas inimizades naõ só tomou sobre si, por meu respeito, mas tãbem as cobiçou. *Cujus inimicitias non solùm suscepit propter salutem meam, sed etiam appetivit. Cic.*

COBIC,OSO. Cobiçôso. Dezejozo. *Cupidus, a, um.* ou *avidus, a, um.* ou *appetens alicujus rei. Cic.*

A sua cobiçósa mendicidade ameaçava as nossas fazendas. *Hujus mendicitas, aviditati conjuncta, in fortunas nostras imminebat. Cic.* De gosar altas glorias *Cobiçoso.* Insul. de Man. Thom. liv. 3. out. 10.

COBLANTS. Cidade de Alemanha, sobre o Rio Mosela. *Confluentia, æ. Fem. Confluentes, ium. Masc. Plur.*

COBRA. Cóbra. Animal reptil, & aquatico. Distinguese da serpente, em que nada com a cabeça fóra da agoa. *Coluber, ri. Masc. Virg. Columel. Colubra, æ. Fem. Cels.*

Cóbra de Cipó. Serpente do Brasyl, de côr azeitonada, que se mantem de raãs, & taõ venenósa, que só o fogo póde atalhar os progressos do mal, que causa. O Gentio lhe chama, *Boitiapò. Serpens olivæ colorem imitans, victitans ranis.*

Cóbra de Coraes, ou cóbra de coral. Outra cóbra do Brasyl. Tem a pélle branca, como néve, & malhada de negro, & vermelho. O seu veneno he mortal, mas vagaroso; & o remedio delle he a cabeça da mesma cóbra machucada, & applicada a modo de emplasto. O Gentio lhe chama *Ibiboboca. Serpens colore niveo, nigris, rubrisque maculis varius.*

Cóbra de duas cabeças, ou cóbra céga. Outra cóbra do Brasyl, que tendo huma só cabeça, parece, que tem duas, porque naõ se conhece distinçaõ alguma entre a cauda, & cabeça, por ser huma, & outra da mesma figura, & grandeza, & igualmente nociva pelo veneno, que

lança.

lança. A penas se lhe enxergaõ os olhos. Tem a pêlle lustrosa, como prata, & cingida de circulos, como de côr de bronze. O Gentio lhe chama, *Ibyara. Coluber specie biceps, oculis vix conspicuis, colore argenteo, & annulis æreis coloris circumcinctus.*

Cóbra de veado, ou Gibóya, ou cóbra Boy. Outra Serpente do Brasyl, & por ventura a mayor de todas. Viraõse algumas, que tinhaõ vinte, & cinco pés de comprido. Chamase assi, porque facilmente engulirá hum veado. Naõ he mortifero o seu veneno, nem mata mordendo, mas abraçandose com o homem, ou animal, em que se lança; enroscada nelle, o aperta muyto, & com virtude constritiva (como qualquer cóbra enroscada num coelho) lhe faz os ossos brandos como cera; & pouco a pouco lambendo, & chupando o mette na barriga. O Gentio lhe chama *Giboya*, & *Boiguacú. Serpens maximus dorcades integras deglutiens.*

Cóbra verde. Outra Serpente do Brasyl, verde, como porro. Terá huma vara de comprido; & a grossura do dedo polegar. He caseira, & naõ faz mal, se naõ a quem a irrita. O Gentio lhe chama *Boiobi. Serpens domesticus, coloris porracei, ulnæ longitudine, & pollicis crassitie, nulli nocens, nisi irritanti.*

Cóbra de cascavél. Serpente do Brasyl assi chamada, porque com a extremidade da cauda faz hum ruido sonoro, que serve para se evitar o seu encontro. *Serpens caudâ resonante.* O Gentio lhe chama *Boicininga.*

Cóbra de capello. Serpente da India assi chamada, porque quando se levanta a meyo corpo, abre na cabeça huma especie de capello, que por dentro he de hum pardo escuro, com huns semicirculos brancos. A mordedura deste animal he taõ venenósa, que logo faz sahir sangue pelas orelhas. O remedio deste veneno mais efficaz, he comer o excremento do corpo humano fresco. Os Indios trazem estas cóbras enroladas em hum cesto, já domesticas, & sem dentes; & descobrindo o cesto, & tangendo hũ adúfe, sahem as cóbras, & se poem a dançar a meyo corpo com o capello aberto. Francisco Redi no seu livrinho intitulado *Experimenta &c. pag. 86.* lhe chama, *Serpens pileatus.*

Cóbras de muytas outras castas acharás debaxo do nome de Serpente.

Erva de cóbras. Erva do Brasyl assi chamada; porque naõ tem a natureza vegetante, antidoto mais soberano contra as mordeduras das cóbras, ou Serpẽtes. He erva commua, & rasteira, tem as suas folhas alguma semelhança com as da orrelaã, mas alguma cousa mais compridas, & estreitas, & de hum verde escuro, com raminhos, que tiraõ a vermelho. *Mastigada, ou pisada, ou feyta em pó depois de secca, naõ só applaca* a dôr, & conforta o coraçaõ, mas expelle toda a qualidade venenósa, & restaura as forças. O Gentio lhe chama, *Caiatia*, & *Caacica: Herba, quæ colubrinis morsibus felicissime medetur.*

De hum homem maliciósamente astuto, costumamos dizer, He máo, como as cóbras. *Colubrino est ingenio. Ex Plaut.*

Dizer de alguem Cóbras, & largartos. He modo de fallar do Vulgo, quando se diz muyto mal de alguem. *Dicta mala in aliquem ingerere. Plaut.*

Cóbra. (Termo de lavrador). He a corda com que vaõ prezas as egoas, q̃ debulhaõ. *Funis, quo religantur equæ frumentum in areâ terentes.*

Cóbra. Especie de doce, que se faz com farinha, ovos, & açucar, passados por hum esguicho, & formados em roscas do feytio de cóbra. *Massula ex farinâ, ovis, & sacchairo, convoluta in spiras.*

Cóbra. Proverbialmente. De quem muyto sabe, dizemos, que sabe mais, que as cóbras. Veyo este proverbio da prudencia, com que a cóbra, sentindose cansada, & pesada com o frio, & rigor do Inverno, se dispoem com o succo do funcho, para despir a pêlle na Primavera. Com o mesmo succo de funcho, a que o dito Author chama Marathro,

thro, junta os olhos para melhorar da vista, & se as escamas se lhe entorpecéraõ, roçandose pelos espinhos do junipero, as torna ao primeyro ser.

COBRADO. Cobrádo. Vejaõse os Verbos, que significaõ os diversos modos de cobrar, & delles se fórmem participios.

COBRADOR. Cobradôr. Aquelle, que cóbra, que arrecada. Cobradôr dos tributos. *Tributorum quæstor*, ou *coactor, oris. Masc.* Os *Cobradores* de certo tributo. Vieira. Tom. 1. 182.

COBRANÇA. A acçaõ de se fazer pagar, o que se deve. *Pecuniæ debitæ*, ou *debitorum exactio, onis. Fem.*

COBRAR. Derivase do antigo verbo *Cuperare*, & este de *Cuprum*, metal, que antigamente era a melhor moéda, que corria; & assi *Cobrar* na sua natural significaçaõ vál o mesmo, q̃ *Receber dinheiro.* Cobrar dinheiro. *Pecuniam accipere.*

Vendi as minhas casas, & cobrei o dinheiro, que havia dado por ellas. *Ædes vendidi, & pretium pro eis datum abstuli integrum.* Cobrei o dinheiro, que eu lhe tinha emprestado. *Commodatam ipsi pecuniam recepi.* Naõ pósso cobrar nada, do que emprestei. *Nihil ex nominibus meis possum expedire.*

Cobrar forças. *Recuperare vires. Tacit.*

Cobrar o perdido. *Amissum recuperare. Res amissas recipere. Cæsar. Tit. Liv.*

Tenho cobrado forças despois de huma dilatada doença. *Resumptis post longam ægritudinem viribus. Plin. Jun.* Tenho tençaõ de ficar cá até melhorar de todo, porque tenho perdido todas as minhas forças, mas em sarando, tenho esperança de as cobrar facilmente. *Ego hic cogito commorari, quoad me reficiam, nam & vires, & corpus amisi; sed si morbum depulero, facilè, ut spero, illa revocabo. Cic.*

Cobrar animo. Logo a Infantaria cobrou animo. *Recepit extemplò animum pedestris acies. Tit. Liv.* Cobrei animo. *Animus mihi redijt. Terent.*

Cobrar alento. Entre tanto elle hia cobrando alento. *Inter hæc liberius spiritus meare cœperat.* (Quinto Curcio, fallando em Alexandre, que estava muyto doente) Deixayme cobrar alento, que eu acharei o caminho, para sahir daqui. *Paululum sine, ut ad me redeam, jam aliquid dispiciam. Terent.* Depois de cançado, cobrou alento, que o medo, & o perigo lhe tinhaõ suffocado. *Fatigatus spiritum laxavit, quem metus, & periculum intenderant. Quint. Curt. Vid.* Recobrar.

Tornar a cobrar a falla. *Vocem recipere. Quint. Curt.* Vendo, que tornava a *Cobrar* a falla despois de hum accidẽte. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 8. col. 3.

Cobrar juizo. *In potestatem mentis redire. Aul. Gell.*

Cobrar siso. *Resipiscere.* (*pisco, resipui. Terent. Pueriles ineptias ponere. Puerilibus nugis non tangi.*

He tempo de *Cobrar* siso,
Deixar meninices vãas.

Franc. de Sá. Eclog. 1. num. 25.

Cobrar affeyçaõ a alguem. *In aliquem inclinatione voluntatis propendere.* (*do, di, sum*) *Cic.*

Cobrar devaçaõ a hum Santo. *Alicujus Sancti veneratione se devovere.* (*veo, devovi, devotum*) à imitaçaõ de Cesar, que diz, *Devovere se amicitiæ alicujus. Devotum alicui Sancto animum habere.* Suetonio diz. *Devotus nobis animus.* Os Reys, & Senhores Francezes lhe *Cobraraõ* tanta devaçaõ. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 236. col. 2.

Cobrar authoridade. *Comparare sibi auctoritatem. Cesar.* Cobrar fama. *Famam colligere. Cic. Existimationem sibi parare. Cic.* Sempre foy traça de Tyrannos dissimulados *Cobrar* a fama, que naõ morrecem por virtudes, à sombra de mayores males. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 8. col. 3.

Cobrar repósta de huma carta. *Epistolæ responsum ab aliquo auferre.* He tomado de Cicero, que diz, *Quod ab eo responsum abstulisti?* Dar a carta, & *Cobrar* repósta. Epanaph. de D. Franc. Man. 49.

Tornar a cobrarse, Tornar em si, Tornar no seu juizo. *Recipere se. Cic.* Tornar

nar a cobrarse de hum desmayo. *Animum*, ou *Spiritum recipere*. Tornar a cobrarse de hum medo. *Recipere animum*, ou *animos ex pavore*. Tit. Liv. *Se ex timore recipere*. Cic. *Se à timore recreare*. Cic. Tornar a cobrarse da vergonha, ou confusaõ, que se tem padecido. *Mentem colligere cum vultu*. Ovid. Tornando a Cobrarse comeceo segunda vez o Turco. Jacinto Freyre. liv. 4. num. 66.

COBRE. Corpo metallico, tirante a vermelho, o qual se póde fundir, & estender ao martello, chamase *Cyprium æs, eris. Neut. Plin. Hist.* Porque dizem, que o primeyro cóbre veyo da Ilha de Chypre, & porquanto primeyro, que se uzasse de prata, & de ouro as compras, & as vendas se faziaõ com cóbre porisso se disse Cobrar, & Cobrador.

Vaso de cóbre. *Cypreum vas. Plin.*

Moéda de cóbre. *Æreus signatus. Vitruv.*

COBRELO. Cobrêlo. Especie de herpes, procedida de colera, com mistura de alguma aseosidade, & que na superficie da carne, faz nacer muytas bostelas, & pequenas, como grãos de milho, pelo que os Medicos Latinos chamaõ a este mal, *Herpes miliaris*; ou *Formica miliaris*. O povo chama a este mal *Cobrêlo*, por imaginar, que vem de alguma cóbra ter passado pelas vestiduras, ou pela roupa da pessoa, que o tem. *Herpes miliaris*, que em Portuguez chamaõ *Cobrelo*: Recopil. de Cirurg. pag. 118. Leonél da Costa no seu commento do livro terceyro das Georgicas de Virgilio, chama (se me naõ engano) a este mal *Cóbro*, & despois de dizer, que he hum genero de Erisypela, continúa com as palavras, que se seguem. O que he ,mais perigoso, he chamado dos Gregos ,*Zostir, id est, Cingulum*, porque vay cin,gindo ao homem ao redor; & se de to,do o acaba de cingir, o mata sem reme,dio, & isto deve ser, o que vulgarmente ,chamamos *Cobro*: fim do dito livro.

COBRINHA. Cobrînha. Cóbra pequena. *Anguiculus, i. Masc. Cic.*

COBRIR. Cobrîr. *Vid.* Cubrir.

COBRO. Pôr algũa cousa em côbro, he pola em lugar, em q̃ se naõ ache facilmẽte. *Aliquid custodire, servare*, ou *asservare*. Pôr a alguem em cobro, para que naõ fuja. *Aliquem servare, asservare, custodire. Cic. Aliquem asservari custodijs jubere. Dare aliquem in custodiam. Hominem comprehendere, & in custodiam tradere. Cic.*

COC

COCA, ou Coco. *Vid.* Coco.

COCA. Côca. He hum fruto pequeno, ou especie de legume, quasi redondo, da feyçaõ de Ervilha, & de côr parda. Em cada hum dellesihá hum graõ, ou semente amarelinha, friavel, & de taõ fragil substancia, que se desfaz ao mesmo passo, que envelhece, de sórte, que fica a casca oca, & muyto leve. Está o dito fruto pegado a hum pésinho, mas naõ se conhece certamente a planta, que o produz. Querem alguns, que seja huma especie de Tithymalo; dizem outros, que he hum Solano de Egypto. He bom para matar piolhos. Embebeda os peixes, que comem delle, de sórte, que ficaõ, como mórtos, & se deixaõ tomar à maõ. Derivase o seu nome do Grego *Coccos*, que val o mesmo, que *Granum, sive bacca*. Dizem, que vem do Levante, ou das Indias Orientaes, & por isso lhe chamaõ os Ervolarios, *Cocci Orientales*, *Cocculæ officinarum*, *Cocculus Indicus*, *Baccæ Cocculæ Elephantinæ*, & *Grana Orientis*. Nenhuma pessoa lance em rios, ,nem lagoas Trovisco, Barbasco, *Coca*, ,com que se o peixe mata. Extravag. part. 4. fol. 160. num. 5.

Dar coca a alguem. He attrahir, enganar com caricias, & como enfeyriçar a alguem, tomada a metaphora do fruto assi chamado, que embebeda os peixes. *Aliquem inescare. Terent.* (o, avi, atum.)

Côca, tambem segundo Monardo he hum arbusto da America, cuja folha se parece com a da murta, o fruto he vermelho, & sahe a modo de cachos de uva. Da folha secca desta planta se usa no

Occi-

Occidente, como de Betel no Oriente, & de tabaco na Európa.

COC,ADURA. O coçar. *Vid.* Coçar. Grande comichaõ na cabeça exulcerada ,das *Coçaduras*. Luz da Medic. 179.

COC,AR. Raspar com as unhas o lugar, que faz comichaõ. *Scabere*, (*scabo, scabi*, sem supino)

Coçar a cabeça. *Caput scabere. Horat. Caput scalpere. Juvenal.* De hum Poéta, o qual compondo versos, coçava a cabeça, & roia as unhas, diz Horacio 1. *Serm. sat.* 10.

——————— *Et in versu faciendo*
Sæpe caput scaberet, vivos & roderet (ungues.

Coçarse. *Se scabere. Plin. Hist.*

COCARAS. Cócaras. Postura, de quem se tem nos pés, abaxando o corpo, como se estivera assentado. Estar de cócaras. *Inclinato ad bumum tergo se sustinere. Suspensis clunibus residere.* Com as ,pernas taõ dobradas, que quasi ficava ,em *Cócaras*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 3.

Vir em cócaras; Dizse de pessoa, taõ pequena, que parece está de cócaras, quando anda.

COCC,AM. Cócçaõ. (Termo de Medico) Cozimento do comer no estomago. *Concoctio, onis. Fem. Cels.* Assi como o ,vinho moderado ajuda á *Cócçaõ* no e- ,stomago. Recop. da Cirurg. pag. 336.

COCEGAS. Cócegas. Tem analogia com *Cosquilhas*, que em Castelhano significa o mésmo. He hum brando, leve, & repitido contacto em certas partes do corpo, membranósas, & nervósas, que causa no cerebro nos espiritos animaes huma aggradavel commoçaõ, que de ordinario provóca o rizo, & este ás vezes violento, & dannoso. *Titillatio, onis. Fem. Cic.* Plinio Histor. usa do ablativo *Titillatu*; duvido, que se ache este nome nos outros casos. Com circumlocuçaõ poderás dizer *Sensus, animi-ve cum pruritu quodam blandior commotio.*

Fazer cócegas a alguem. *Aliquem titillare.* (o, avi, atum) *Cic.*

Fazer cócegas. No sentido moral. Fazer vir a vontade. Fazialhe isto cócegas. *Hæc illum titillabat.* He imitaçaõ de Horacio, que diz, *Ne vos titillet gloria.* Tambem se diz Sentir cócegas no sentido metaphorico. Sou como alguns, ,que quando escutaõ, sentem *Cócegas* ,nos ouvidos, & naõ pódem ouvir, sem ,que fallem. Barret. Pratic. pag. 47.

COCEGUENTO. O que naõ póde soffrer cócegas. *Titillationis impatiens, tis. Omn. gen.*

COCEIRA. Comichaõ. Inquietaçaõ cauzada de humor acre, & salgado, que escandeliza a pélle, & obriga a pessoa a coçarse. *Pruritus, us. Masc. Plin. Hist. Prurigo, ginis. Fem. Columel.*

Tenho huma coceira nas costas. *Dorsum totum prurit. Terent. Scapulæ mihi pruriunt.*

Os caracóes pequenos fazem passar a coceira. *Scabendi desideria tollunt minutæ cochleæ. Plin.*

Coceira da pórta. A pedra, sobre que se assentaõ as ombreiras. *Limen inferum. Neut. Plaut.*

COCHE. Carruagem de quatro ródas, tirada por mulas, ou cavallos. He nome generico, porem hoje se naõ chama coche senaõ aos antigos, ou aos Castelhanos; mas se diz fullano tem coche, ou faz hum coche. Geralmente fallando, consta hum coche de caxa, jogo, tejadilho, maçanetas, misulas, paynels, e cadeiras, estribos, ou portinhólas, pezebraõ, arquinha, lança, casquilho, bolea mestra, cravija, argolaõ, braçadeiras, tisouras, cabeçais, aldrabaõ, cixo, viga, cravijas, rodas, & suas partes; cubo, porcioneiras, corriaõ de alçar, cataplasma, mangotes, seleyra, tapadouro, &c. acharás a significaçaõ destes nomes nos seus lugares alphabericos. Coches differentes saõ *Estufa, Calexe, Floraõ, Paquebóte, Séje, Carrocim, &c.* Coche. *Rheda, æ. Fem. Currus, ûs. Masc. Cic. Petoritum, ij. Neut. Horat.* (*penult. brev.*) *Carpentum, i. Neut.* ou *Pilentum, i. Neut. Tit. Liv. Essedum, i. Neut. Cic. Essela, æ. Fem. Senec. Philos.* (*penult. brev*) *Carruca, æ. Fem.* (*penult. long.*) *Mart.*

Com

Com a mesma razaõ, com que usamos de hum, ou dous destes nomes para significar hum coche, podemos usar de todos. Os dous primeyros *Rheda*, & *Petoritum* naõ saõ muyto legitimos; porem affirma Quintiliano, que passaraõ por Latinos. Todas estas castas de carruagens eraõ para pessoas nóbres, ou ricas, como os coches, de que hoje se usa. Dizem, que *Petoritum* tinha quatro ródas; que o *Pilentum* servia para as molheres; que *Essedum*, & *Esseda* servia na guerra, & na paz. Se aquelles coches estavaõ cubertos, como os nossos, naõ se póde facilmente saber. O que certamẽte se sabe, he, que alguns delles eraõ descubertos, como entre outros, o *Essedum* na guerra. Porem como no tempo da paz tambem os coches serviaõ para as jornadas; será possivel, que os Antigos naõ tivessem habilidade, para os mandar cubrir, para se defenderem contra os ardores do Sol, & as inclemencias do tempo?

Coche de dous cavallos. *Rheda duobus equis juncta*. De quatro cavallos. *Quatuor equis juncta*. De seis cavallos. *Sex equis juncta*. Bem sey, que de ordinario se diz numa palavra, *Bigæ*, & *quadrigæ*. Mas *Bigæ*, ou no singular *Biga* propriamente significa dous cavallos, atados hum a pár do outro, *quadrigæ*, ou *quadriga*, quatro cavallos, atados do mesmo modo, como costumavaõ os Antigos. E porque estes dous cavallos assi atados, tiravaõ por huma casta de carro, ou de carreta, naõ duvido, que naõ possamos usar de *Biga*, ou *Bigæ* por hũ coche, como tambem por hum carro, ou por huma carreta, tirada por dous cavallos. Mas *quadrigæ*, que significa quatro cavallos atados hum a pár do outro, naõ significará hum coche dos nossos, mas bem si hum coche ao modo dos Antigos. Por isso entendo, que melhor será, que se use do primeyro modo de fallar, que he de Cicero.

O tejadilho do coche. *Camera, æ. Fem.* poderás accrecentar, *decussata*, ou *in quatuor partes devexa*, conforme a figura do tejadilho.

A cayxa do coche. *Rhedæ capsus, i. Masc.*

Os estribos do coche. *Rhedæ fores*. De cada hum delles se póde dizer, *Foris*, no singular.

A cadeira de diante. *Sella rhedaria prior*. A cadeira de de traz. *Sella rhedaria posterior*.

Cavallos de coche. *Equi rhedarij. Masc. Plur. Varro.*

Porse no coche. *Conscendere currum. Tit. Liv. Rhedam inscendere.*

Andar em coche. *Curru vehi. Rhedâ invehi.*

Coche, na costa do Zanguebar, & nas Ilhas de Quirimba, os Portuguezes, & os Negros usaõ de humas embarcaçoens pequenas, muyto estreitas, & compostas de varias taboas, cozidas com couros, & breadas; as mayores dellas se chamaõ *Coches*, & ainda que baylem muyto na agoa; os Negros as governaõ com muyta destreza, & segurança. Figueroa na relaçaõ da sua Embaxada, pag. 425.

Coche de cal. He quasi a modo de pá, com ilhargas, & testeira, em que o official de pedreiro leva cal. Hum coche de cal, he a quantidade de cal, que leva o official de pedreiro na taboa do coche.

COCHECHA. A bochecha, & se diz da do peixe.

COCHEIRA. O lugar, em que se recolhe o coche. *Rhedæ receptaculum, i. Neut.*

COCHEIRO. O que governa o coche. *Auriga, æ. Masc. Ovid. Rhedarius, ij. Masc. Cic.* Cæsar no liv. 5. de Bello Gallico, 58. diz *Essedarius, ij. Masc.*

COCHICHAR. (Termo popular) Fallar com voz baxa, & por entre os dentes. *Mussare. Plaut. Mussitare. (o, avi, atum.) Tit. Livio.*

COCHICHO. Derivase de *Cochevis*, que em lingoa Franceza he huma das especies do Corovia, como tambem o *Cochicho*, passaro do tamanho de tordo, pardinho tambem, ou cinzento, com suas pintasinhas a modo de Tordo. Tem coll-

coleira preta. He o bugio dos passaros; arreméda quantos ouve. Segundo o P. Bento Pereyra he o mesmo que *Calhandra*, & nisso se confórma com Aldovrandro, que no segundo tomo da Ornithologia, pag. 846. lhe chama *Calandra*, & tambem *Alauda maxima, æ. Fem.* & na pag. 847. mostra claramente que falla na Ave, a que chamamos *Cochicho*, porque diz *Vocis modulatione mirificè oblectat, ac omnes avium voces expressissimè imitatur. Quinetiam capta, inclusaque, captivitatis suæ oblita, vix unam diei horam sine cantu præterit, adeòque per diversos avium cantus evagari gaudet, ut de cibo sollicita non sit.* Os que lhe chamaõ *Cassita*, naõ reparaõ em que o *Cochicho* naõ tem topéte como a Cotovia, a que chamaõ *Cassita*; os que lhe chamaõ *Corydalus*, cahem no mesmo erro, porque (segundo Calepino *Corydalus est avis habens in vertice capitis pennas aliquod erectas, quæ cont galeæ speciem præbent.*

COCHICHOLA. Cochichóla. Casa muyto pequena. *Parva domus, ûs. Ædicula, arum. Fem. Plur. Cic.*

COCHIM. Cochîm. Cidade principal do Reyno do mesmo nome, na costa do Malabar na Peninsula dáquem do Ganges, para a parte Meridional de Calecut. De cómo Pedralves Cabral foy recebido em *Cochim*, De como Francisco de Alburquerque restitue a el Rey de *Cochim* os seus Estados, & alcança licença para fortaleza, que ficou por conta de Affonso de Albuquerque; da victoria, que perto de *Cochim* os Albuquerques alcançaraõ da armada del-Rey de Calecut, & de como Dom Francisco de Almeida coroa em acto solemne hum sobrinho dél-Rey de *Cochim* por verdadeiro Rey *Vid.* Joaõ de Barros. Dec. 1. fol. 128, 129, 130, 188. *Cocinum, i. Neut.*

COCHINCHINA. Cochinchîna. Reyno da India alem do Ganges, ao Ponente da China, sobre hum golfo do mesmo nome. He parte do antigo Reyno de An-Nam, que comprehendia o Tunquim, & o que hoje chamamos *Cochinchina*. Antigamente chamáraõ os Portuguezes ao dito Reyno de An-Nam *Cauchichina*, *Eochichina*, & *Cochinchina*, por ventura porque ouvindo os Portuguezes chamar *Kecho* à côrte, & vendo, como os naturaes eraõ muy semelhantes aos Chinas nas feyçoens do corpo de *Kecho*, & *China* compuseraõ com alguma corrupçaõ o nome, & vóz *Cochinchina*. *Vid.* Summarias noticias da missaõ de *Cochinchina*, pag. 4. Dizem, que lhe chamaõ *Cachu*, ou *Cache*, ou *Kacochin*, que quer dizer *China Occidental.* Nestes ultimos annos comprehende o Reyno de *Cochinchina*; correndo a costa, as terras desde Panderaõ, porto do Champá, que fica em onze gráos da parte do Nórte até o rio Gianh. Mas como as Provincias Boreaes fiquem lançadas pelo rumo do Noroeste, terá todo o Reyno cento, & quarenta légoas de costa, aberta toda com diversas barras, que lhe fazem muytos, & caudelozos rios; as capazes de navios de alto bordo saõ a de *Phnmoi*, a de *Pulo Cambi*, ou *Nuoeman*, a de *Faifo*, & a de *Sinoa*, que chamaõ dos Japoens. A Cidade Capital, & assento da Corte, he *Caccian*. *Cochinchina, æ. Fem.*

COCHINO. Cochîno. Porco. Derivase do Francez *Cochon*, que val o mesmo. *Vid.* Porco.

Cochino, tambem he jogo de quatro cartas, & de duas até quatro pessoas.

COCLEA. Cóclea. (Termo Anatomico) He hum dos quatro buracos, ou cavidades no osso petroso da orelha, ou ouvido interior, aonde está o Ar, a que chamaõ *implantado*, ou *gerado*. *Coclea, æ. Fem.* Seguese o meato, a que chamaõ *Cóclea*, ou *pelvi*. Cirurg. de Ferreira, pag. 41. Na pag. 42. diz este Author que tambem chamaõ *Cóclea*, à parte do ouvido, a que comûmente chamaõ *Foramen cæcum*, & que lhe deraõ este nome *Cóclea*, por ser semelhante à casca do caracól.

COCLEADO. Derivase do Latim *Coclea*, que he Caracól; & assi Escada cócleada, val tanto como *Escada de cara*

caracól. Vid. Caracól. Duas fermosas ,escadas, que naõ saõ *Cóchleadas*. Telles, Hist. da Companh. 2. part. pag. 112. col. 1. ,Todo o monte vai *Cócleado* por subi- ,das. Idem, Histor. da Ethiopia, pag. 32. col. 2.

COCHONILHA. Cochonîlha. Derivase de *Coccus*, ou de *Coccos*, que em Grego quer dizer *Graõ*, porque houve opiniaõ, que *Cochonilha*, era hum graõ pequeno; & como diminutivo de *Coccus*, foy chamada *Coccinula*, & em Portuguez *Cochonilha*. Consta pois, que *Cochonilha* he hum pequeno insecto, quasi da feyçaõ de persebejo, que se cria em muytas castas de arvores das Indias de Castella. Os Indios o colhem, & o transpoem em huma especie de figueira da terra, cujo fruto está cheo de hum succo vermelho, como sangue. Chamaõ os Ervolarios a esta figueira, *Opuntium majus spinosum fructu sanguineo.* Este bichinho criado nesta planta, toma huma bella côr, & despois de crecido, o colhem com grande cuidado, & o mataõ cõ agoa fria, & fazem seccar, para o mandarem para fóra. Há muytas castas de *Cochonilha*, a que chamaõ *Mestec*, ou *Mesteque*, vem do Perú, do Mexico, & de outros lugares da America, por Cadiz. Tingem com ella pannos de Escarlata. Tambem se dá o nome de *Cochonilha* à parte terrestre, ou grança da *Cochonilha*, & a que se acha nas raizes da grande Pimpinella, & chamaõlhe, *Tragoselinum majus. Cochonilha. Americæ vermiculus, quem vulgò Cochonillam vocant.* Huma ,migalha de preto, & outra de *Cochonilha*. Arte da Pintura, pag. 79. vers.

COCITO. Rio do Inferno. *Vid.* Cocyto.

COCIVARADO. Termo do Reyno Canará, na India. Era hum Direyto, ou contrato perpetuo, entre o Principe, & os vassallos, em que cada parentela tomava certa comarca de terra, da qual se obrigava a pagar àquelle Princepe, & seus Successores hum tanto cada anno, sem mais crecer, ou diminuir, quer as terras rendessem, quer naõ. E o modo, que tinhaõ entre si de partir este foro, era, que os Neiquibares, cabeças, da Aldea, que vem da linhagem dos principaes daquella povoaçaõ, faziaõ cada anno lançamento à contia, que eraõ obrigados a pagar, os mesmos Neiquibares a punhaõ de sua casa, as aldeas repartidas respondem a huma cabeça, a que chamaõ *Tanadaria*, ao modo, que vemos neste Reyno. *Perpetua conductio, onis. Fem.* Pagando este *Cocivarado* a el-Rey ,de Bisnaga. Barros. 2. Decad. fol. 99. col. 1.

COCO. Fruto de Coqueiro. Nóz da India. *Nux indica.*

O Coco, ou a Coca. Usamos destas palavras, para pôr medo a meninos, porque a segunda casca do Coco tem na sua superficie tres buracos com feyçaõ de cáveira. *Larva*, ou *Spectrum territandis pueris*, ou com Tito Livio (posto, que em outro sentido) *Terriculum, i. Neut.* Fazer coco. *Terricula intendere.* Joaõ de Barros, fallando na casca do coco diz. Esta casca por onde aquelle po- ,mo recebe o nutrimento vegetavel, q̃ ,he pelo pé, tem huma maneira aguda, ,que quer semelhar o nariz, posto entre ,dous olhos redondos, por onde elle lã- ,ça os grellos, quando quer nacer; por ,razaõ da qual figura, sem ser figura, os ,nossos lhe chamaõ *Coco*, nome imposto ,pelas molheres, a qualquer cousa, com ,que querem fazer medo às crianças, o ,qual nome assi lhe ficou, que ninguem ,lhe sabe outro, sendo o seu proprio, ,como os Malabares lhe chamaõ, *Tenga*, ,& os Canarins *Narle*. O homem por ser ,criado à imagem, & semelhança de De- ,os, naturalmente aborrece as cousas fe- ,as. Esta natural inclinaçaõ se vé me- ,lhor nos meninos, em que inda o uso ,da razaõ he fraco, & acerca dos *Cocos*, ,& medos, com que os acalentaõ suas ,amas, que naõ saõ outra cousa, senaõ ,hum qualquer vulto sem ordem, ou pro- ,porçaõ, o qual medo naõ tem dos que ,lhe mostraõ bem feytos, & proporcio- ,nados. Faria, Noticias de Portugal, 333. Certo Author moderno encomenda aos

pays,

pays, que naõ permitaõ que as amas façaõ *cocos* aos filhos, porque criados com estes temores, & sobresaltos, se fazem timidos, & cobardes.

COCODRILO. Cocodrîlo. *Vid* Crocodilo. Estando todos na ribeira de hũ rio, levou hum *Cocodrilo*, &c. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag.333.col.2.

COCOENS. Saõ os quatro páos nos dous exos do carro, que tem maõ nas ródas. *Rotarum retinacula, orum. Neut. Plur.*

COC,OUROS. *Vid.* Cossouros. He cousa de navio.

COCYTO. Derivase do Grego *Cocyein*, que quer dizer, *Chorar*, ou *Gemer*; & he Cocyto hum fabuloso Rio do Inferno, que corre da Lagoa Stygè. *Cocytus, i. Masc. Virgil.*

As furîas temerá, & de *Cocyto*
A Severa corrente. &c.

Costa, Georg. de Virgil. fol.93.

Cocyto tambem he o nome de outros dous rios, naõ fabulósos, hum de Campania, & outro do Epiro, onde certos Sacrificios, que se faziaõ a Proserpina foraõ chamados *Cocytia Sacra, orum. Neut. Plur.*

COD

CODEA. Côdea. Dureza na superficie do pão, ou de outra cousa. *Crusta, æ. Fem. Plin. Hist.*

Fazer côdea. *Vid.* Encodear.

Côdea de arvore. *Vid.* Casca. *Vid.* Cortiça.

Côdea. (No sentido moral) O contrario do amago, & interior de alguma cousa. *Vid.* Superficie. Aquella rustica gente criada na *Côdea* da nossa ley. Barros, 3. Dec. fol.90. col.2.

CODEASINHA. Codeasînha. Côdea pequena. *Crustula, æ. Fem. Horat.*

CODECEIRO. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado da Guarda.

CODEC,O. *Vid.* Codesso.

CODEGO, Códego, ou Código. Derivase do Latim *Codex*, que he tronco da arvore, com sua casca; & como da casca das arvores se faziaõ os livros dos Antigos, tambem foy chamado *Codex*, o em que, como em caderno, ou livro, se escrevia alguma cousa. Deuse este nome *Códego* às compilaçoens, ou collecçoens das leys, & constituiçoens dos Reys, & dos Emperadores. De todos elles os mais celebres saõ quatro, a saber, o *Códego Gregoriano*, feyto por *Gregorio* Jurisconsulto; *O Códego Hermogeniano*, feyto por *Hermogenes*; outro Jurisconsulto; *O Códego Theodosiano*, em que o Emperador *Theodosio* o moço ajuntou, & deu à luz anno de 435. todas as constituiçoens dos Emperadores até elle; mas em toda a doutrina contheuda nos ditos tres *códegos* havia tantas implicancias, & contrariedades, que o Emperador Justiniano se vio obrigado a mandar compor outro quarto *Códego*, em que o melhor dos tres primeyros se encerrasse, o que elle executou anno de 534. & delle se chamou *Códego Justiniano*, & constitue a terceyra parte do Direito Civil, ou Romano. *Codex Justinianus*, ou absolutamente *Codex, icis. Masc.* Humas leys, que encorporara no *Código*. Mon. Lusit. Tom.2. Prologo, pag.1.

CODESSO, ou Codeço. Planta, a que os Latinos chamaõ, *Cytisum*, da Ilha *Cytiso*, onde dizem havia muyto della. He hum arbusto, cujos talos saõ muyto delgados, & deitaõ muytos ramitos, angulósos, dobradiços, verdes, guarnecidos de folhas, que sahem de hum pé tres, & tres, pontiagudas, & fèlpudas. Produz humas flores fermozas, de ordinario amarellas, raras vezes brancas. Nace em campos estereis, & lugares mõtuósos, & areentos; por ser cheo de çumo, cria muyto leyte nas cabras. He aperitivo, & bom para as obstrucçoens do baço, Hydropezia, Ciatica. &c. *Cytisum, i. Neut. Varro. Cytisus, i. Masc.* ou *Fem. Columel,* & *Plin.* Chamaõlhe communmente *Genista minor, Genista vulgaris trifolia, Genista scoparia,* & *Cytisus scoparius, à scopa,* que quer dizer, *bassoura*, porque com os ramos do *Codesso* se fazem *bassouras*.

Os *Codeços* se cortaõ, o alto bósque
Ministra as grossas teas.
Costa. Georg. de Virgil. 89.

CODICE. Códice. Palavra da Universidade. Despois do Respondente dar as conclusoens, & provas, o Presidente, ou Prior faz o Codice das impugnaçoens, & repostas, & o dá ao Respondente para estudar os argumentos & repostas. Em que os respondentes naõ saõ ,obrigados a dar *Códice* ao Presidente. Estat. da Universid. pag. 191. col. 2.

CODICILLO. Derivase do Latim *Codicilli*, que eraõ à modo de memorias cubertas de cera, em que escreviaõ os Romanos, o de que se queriaõ lembrar. Entre nós *Codicillo* he huma dispoziçaõ da ultima vontade, sem instituiçaõ de herdeiro. E por isso se chama *Codicillo*, ou Cedula por diminuiçaõ, que quer dizer pequeno testamento, quando huma pessoa dispoem de alguma cousa, que se faça despois da sua morte, sem tratar nelle de direitamente instituir, ou desherdar a alguem, como se faz nos testamentos. *Codicilli, orum. Masc. Plur. Ita Jurisconsulti veteres. Codicillo* naõ póde ,fazer, o que naõ póde fazer testamento. lib. 4. da Ordenac. tit. 46. §. 3. Antigamẽte as cartas se chamavaõ *Codicillos*, porque se faziaõ dos troncos das arvores, que em Latim se chamaõ *Caudices*. Gil, satisfaçaõ apologetica.

CODIGO, Código, ou Códego, *Vid.* Códego. Duas cadeiras menóres de *Có-,digo*. Estatut. da Universid. 143. col. 1.

CODILHO. (Termo de alguns jógos de cartas) He quando os Contrarios ganhaõ, ao que naquella maõ pertendia ganhar. *Codilho*, no jogo da Espadilha se diz de quem leva tudo a eito. Levar de *Codilho*.

CODILHOS, ou Cudilhos. (Termo de Alveitaria) He hum cotovello, que a maõ do cavallo faz para abanda da barriga, onde começa a espadoa. Entre ,a filha, ventre, & *Cudilhos* hum panno ,de linho. Galvaõ, Gineta, pag. 56.

CODORNIZ. Codorníz. Ave conhecida. Dizem, que na Arabia Felice há humas *Codornizes* que naõ tem ossos, & se comem inteiras. Os Arabes lhe chamaõ *Salova*, & tem para si, que as que Deos mandou aos Israelitas, foraõ impellidas por hum vento, que da Provincia do Iemen, donde se criaõ, as levou, & meteo no campo Israelitico. Herbelot Diccionar. Oriental, pag. 477. na pag. 749. col. 1. diz, que a dita ave he mayor que pardal, & menór que Pombo, & que naõ só naõ tem ossos, mas nem veyas, nem nervos, que canta suávemente, & que alguns Interpretes do Alcoraõ lhe chamaõ *Salva*, outros *Sumani*, outros em Lingoa Persiana, *Semanah*.

CODORNOS. Peros muyto grossos, que por encherem a maõ, se chamaõ *Volema, orum. Plur. Neut. Virgil. Vola* em Latim significa a palma da maõ.

COE

COEIROS. Saõ huns bocados de Baeta, ou cousa semelhante, com que se envolve o corpo da criança, para o ter quente. *Panniculi, quibus infantes involvuntur.*

COELHEIRA. Lugar cercado de muros, a que se acolhem os coelhos. *Structilis cuniculorum latebra, æ. Fem. Structile cuniculorum latibulum, i. Neut. Septum, in quo aluntur cuniculi.*

COELHO. Animal quadrupede, menór, que lebre, que faz sua morada debaxo da terra. *Cuniculus, i. Masc. Varro.* A femea do Coelho. *Cuniculus fœmina, æ. Fem.*

Terra fertil de coelhos. *Cuniculosa regio, onis. Catull.*

Coelho. Peixe, do qual faz mençaõ Manoel Thomas na sua Insulana, liv. 10. out. 125.

Coelho, Enxova, Atum, Gallo, &
(Dobrada.

Coelho. Appellido em Portugal, que de Soeiro Viegas, que o teve por alcunha, se derivou a seus descendentes.

COENTRELLA. He o nome que os Rusticos da Estremadura daõ à Erva, a que chamamos *Pimpinella*. *Vid.* no seu lugar.

(COEN-

COENTRO. Erva conhecida. *Coriandrum, i. Neut.* Esta palavra he de Columella no liv. 11. cap. 3. & de Plinio Histor. em muytos lugares. Sem embargo disto os Authores da Historia geral das plantas nos querem dar a entender, que *Coriandrum* he hum Latim de Boticario, & que se há de dizer *Corion*, & *Corianum*, que saõ palavras Gregas.

Por a Salva, que he gosto tomarei.
Coentro opposto ao meu entendi-
(mento.

Camoens Eleg. 7. Estanc. 10. *Vid.* o commento de Man. de Faria.

COESSO. Peixe. Gesnero, no tom. 2. pag. 1020. & Aldovrando no livro 2. de Piscibus, cap. 24. dizem, que os Portuguezes chamaõ assi ao Peixe, que em Latim se chama *Scorpius*. Até agora naõ achey Portuguez, que tenha noticia deste nome. O P. Bento Pereira declarãdo o significado de *Scorpius*, diz que he Peyxe Escorpiaõ, & logo mais abaxo diz que *Scorpis* he a femea do dito Peixe.

COETANEO. Coetáneo. Contemporaneo. Cousa da mesma idade, do mesmo tempo. *Coætanus, a, um.* No seu livro de *vitijs sermonis* dá Vossio este adjectivo por sospeito. Por usar delle hum certo Porcio Latro, naõ já aquelle famoso, de que muytas vezes faz Seneca mençaõ, mas outro supposto, em cujos escritos se achaõ muytas vózes Indicativas da declinaçaõ da Latinidade. Por *Coætaneus* Cicero diz *Æqualis*. Os meus Coetaneos. *Æquales mei. Cic.* O sacrificio he Coetaneo a fundaçaõ da Cidade. *Æquale huic urbi sacrificium. Cic.* Os Coetaneos de Aristoteles. *Æquales Aristoteli*, ou *ejusdem cum Aristotele, ætatis*, ou *temporis*. Consta ser a Architectura militar *Coetanea* ao principio do mundo. Method. Lusit, Summar. Notic. Pag. 1. Foy o primeiro, que entre os seus *Coetaneos*. Vergel de plantas, & flor. Pag. 82. *Vid.* Contemporaneo.

COEVO. Coêvo. Derivase do Latim *Ævum*, que val o mesmo que *Idade*, ou *Vida*. Quatro cousas foraõ creadas antes de todo o tempo, & por isso se chamaõ *Coævas*. A primeyra foy o tempo, & este se naõ fez em tempo, porque naõ haveria mayor razaõ, porque este se naõ fizesse em outro, & o outro em outro &c. & darase no absurdo, a que os Filosophos, & Theologos chamaõ *Processus in infinitum*. A segunda foraõ os quatro elementos, dos quaes foraõ compostas todas as cousas inferiores. A terceyra foy o Céo. A quarta, a natureza Angelica, porque no mesmo instante, que foy creado o Céo, foy cheo de Anjos. Destas quatro cousas, que foraõ creadas antes de tempo, as tres se contaõ por *Evo*, porque tendo principio, já mais teraõ fim. Porem o tempo há de acabar no ultimo dia, em que Deos há de vir julgar os vivos, & os mortos.

Coevo naõ he perfeytamente Synónimo de Coetaneo, nem de contemporaneo, ao menos no uso, porque assi como digo, *Fulano* he meu contemporaneo, ou coetaneo, naõ quizera eu dizer, *Fulano he meu Coevo.* Neste lugar alguns authores de Diccionarios poem *Coævus, a, um.* como palavra de Cicero, *In Vatin.* 3. *Nunquam puer, aut adolescens inter* coævos *fueras*. Porem (Segundo Nizolio) outros mais acertadamente lem *Inter Coquos*. Porem naõ se póde negar que *Coævus*, naõ seja palavra muyto antiga, porque entre as Inscripçoens, que Grutero tirou de antigos monumentos, pag. 304. num. 1. Se acha huma antiquissima, que diz, *Si quid obletaneum apud manes est pro nequitijs, jocisque, quibus* coævos *capiens me oblectare solebat.* Aisto se accrecenta, que varios Authores modernos, eruditissimos usaraõ da dita palavra, & entre outros o P. Joaõ André Alberto da Companhia de Jesus, no Elogio de S. Basilio, *num.* 3. (*Religiosissima indole, genioque* coævis *specimen modestiæ, ac pietatis exhibuit singulare.*) Finalmente, na sua Epigraphica, pag. 306. pretende, que pela razaõ, que *Longævus*, &. *Grandævus*, saõ palavras Latinas, & usadas de Virgilio no tempo da mais pura Latinidade, se póssa dizer *Coævus*. Em tempo de Ptolomeo, & dos

"70. Interpretes, *Coevos* a Alexandre
"Magno. Vieira. Tom. 10. pag. 392.

COF

COFRE. Derivase do Francez Cofre, & este do Latim *Cophinus*, Cesto de vime. Chamamos *Cofres* del-Rey ao tesouro, ou fisco Real. *Regium ærarium. Regius fiscus.*

Cófre do Senhor se chama o em que sesta feyra de Endoenças se guarda o Santissimo Sacramento.

Cófres, na Arte da fortificaçaõ, saõ óbras defensivas, que se fazem de dous modos; hum com taboens grossos a prova de mosquete; outro com taboas mais delgadas, mas dobradas, apartadas humas das outras, pé, & meyo, ou dous, enchendo de terra boa, ou greda, bem batida, o vaõ entre humas, & outras, como tambem de varas de salgueiro, ou vimes, deixando suas torneiras para a mosquetaria. Costumaõse fazer no plano do fosso, ou algum tanto enterrados, paraque fiquem cubertos da artilharia inimiga. *Vid.* Methodo Lusitan. 188. 189.

COG

COGITATIVA. Termo Philosophico. A faculdade intellectual, em quanto fórma o pensamento. *Facultas, cogitationum artifex.* Dependendo a pruden"cia da *Cogitativa*, material, & incon"stãte sentido interior. Varella, Num. Vocal, pag. 339.

COGNAC, AM. Cognaçaõ. Familia aparentada huma com outra. *Cognatio, onis. Fem. Cic. Cognati, orum. Masc. Plur. Cic.* Abrahaõ foy mandado sahir da sua "*Cognaçaõ*. Vida da Princeza D. Joanna. pag. 50. Cuja devoçaõ augmen"ta a de huma, & outra *Cognaçaõ*. Varella, Num. vocal, pag. 540.

Cognaçaõ natural. He parentesco por linha feminina, no que difere de *Agnaçaõ*, que he por linha masculina.

COGNADO. Segundo o antigo Direyto Romano, era parente por linha feminina. *Cógnati* (diz Justiniano) *sunt, qui per feminini sexus personas cognatione junguntur.* A differença, que fazia o "Direyto Civil antigo entre os *Agna*"*dos* & *Cognados* para o effeyto da Suc"cessaõ, preferindo os Agnados, foy re"vogado pelo direyto novissimo dos Au"tenticos. Gouvea, Justa Acclamaçaõ, 256.

COGNOME. Cognóme. Nome, que se segue ao nome proprio, v.g. em D. Pedro de Castro, o nome proprio he Pedro, Castro he o cognome. *Cognomen, inis. Neut.* ou *Cognomentum, i. Neut. V.* Sobrenome. Para saberem fazer a distin"çaõ do nome, *Cognome*, & agnome. Barros. na 4. Dec. pag. 237. Cognome às vezes se toma por alcunha, ou sobrenome. *Vid.* nos seus lugares.

COGNOMENTO. Alcunha, *Vid.* no seu lugar. O *Cognomento* Zarco era alcu"nha. Epanaphor. de D. Franc. Man. 442.

COGNOMINADO. Cognominádo. Chamado por sobrenome. *Cui cognomen datum*, ou *additum*, ou *impositum est.*

Este Manlio he aquelle, que foy cognominado Torquato, por ter arrancado hum colar a hum Francez, que o tinha dezafiado, & que elle matou junto do rio Teveron. *Hic Manlius est, qui ad Anienem Gallo, quem, ab eo provocatus occiderat, torque detracto, Torquati cognomen invenit. Cic.*

Cataõ cognominado o sabio. *Cato, qui cognomen habebat sapientis. Cic.*

Ser cognominado. *Cognomen trahere*, ou *sumere ex aliquâ re. Cic. Vid.* Sobrenome. Outavo Rey deste nome *Cogno*"*minado* o fórte. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 116.

COGNOSCITIVO. Cognoscitivo. O que tem faculdade natural para conhecer as cousas. *Cui insita est à natura facultas res cognoscendi.* Rayos de luz, que "illustraõ todas as criaturas *Cognosciti*"*vas*. Alma instr. Tom. 2. 145.

COGOMBRO. Hortaliça. *Vid.* Pepino.

COGOTE. Cogóte. He o nome, com que chama o vulgo à parte posterior da cabe-

cabeça. Derivaſe de *Coca*, que em linguagem antiga Caſtelhana era o meſmo, que Cabeça, donde veyo o adagio *No ahga la bocca por do pague la coca.* Outros derivaõ *Cogote*, de Gogote, ou *Golgot*, que em lingoa Syriaca val o meſmo, que *Calva*; donde reſultou o nome de *Golgotha*, & *Calvario* ao monte, em que fóra de Jeruſalem ſe executavaõ os criminóſos, & aonde havia muyta cáveira. *Occipitium, ij.* ou *Occiput, itis. Neut. V.* Cabeça. Naõ dos remoinhos naturaes, que há em todos os cavallos, como he o do *Gogote* o da teſta, &c. Pinto, Gineta, pag. 46.

COGULA, ou Cucula. Veſtidura monacal, com mangas, a qual ſe veſte ſobre as mais. Os irmaõs Leygos dos Mõjes trazem cogula, ſem mangas. Manoel Severim de Faria, no diſcurſo 4. da origem das veſtes Sacerdotaes; confunde (ſe me naõ engano) a Cogula com o Capello monacal, porque na pag. 68. fallando de S. Agoſtinho, diz; Accrecentou aos Birros que até entaõ eraõ ſem capello a *Cogula*, ou Capello monacal, com que agora os trazem os Conegos das Cathedraes, & os outros, que chamamos Regulares. Cogula monacal. *Ampla, & manicata veſtis, quam Monachi superinduunt.* Tambem algumas vezes *Cogula* ſe toma geralmente pelo habito Monacal. Em penhor da palavra lhe mandou a *Cogula* da Ordem de Ciſter, de que era Monge. Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 40. col. 4. Tendo veſtido a *Cogula* Agiol. Luſit. Tom. 1. pag. 101. *Vid.* Cugula.

COGULA. O que ſobrepuja em qualquer medida de Trigo, legumes, &c. *Cumulus, i. Maſc.*

COGULADO. Dizſe da medida, que tem Cogulo. Alqueire cogulado. *Modius supereminente cumulo plenus. Modius cumulatus.*

COGUMELO, Cogumélo, ou Cucurélo, ou Cugumelo. Pequeno fruto da terra, & eſpecie de planta, que brota ſem flor, ſem folha, & ſem ſemente, que ſe enxergue; bóta hum taloſinho, & em cima delle hum botaõ, ou cópa, a qual pouco, a pouco ſe eſtende, & fórma ſuas abas ao redór; he carnoſo, eſponjoſo, branco por cima, & por baxo tirante a vermelho, & retalhado em folinhas por dentro, & algumas vezes guarnecido de huns pequenos canudos, diſpoſtos a modo de canos de orgaõ. Dizia Porphyrio, que Cogumelos, & Tubaras da terra eraõ filhos de alguns Deozes, & iſto porque nacem ſem ſemente, & como coſtumamos dizer, que ſaõ filhos da terra, ou das ervas, aquelles, a que naõ ſe lhes conhece pay, nem mãy. Há muytas eſpecies de *Cogumelos*, & muytos delles ſaõ venenóſos, particularmente, os que logo deſpois de cortados, ſe fazem de muytas côres, & naõ tem bom cheiro. Dizem, que nos confins da Ungria, & da Croacia ha *Cogumelos* taõ groſſos, & taõ pezados, que hum delles ſeria baſtante para a carga de hum carro. Aindaque goſtóſos, ſaõ perigóſos, & muytas vezes venenóſos, porque a ſua natureza eſponjóſa attrahe para ſi todo o veneno da terra, & lugares, em que ſe criaõ. Delles ſe póde dizer; o que reſpondia o villaõ, que vendendo em Madrid huns lobinhos; a qualquer, que lhe pedia, que lhe eſcolheſſe hum bom, dizia, *Dad al Diablo el mejor de todos.* Raviſio Textor ſobre a palavra *Fungi*, diz, que mataraõ familias inteiras. Em Latim chamaõlhe *Fungus à Funus, & ago*, como ſe o Cogumelo diſſera, *Corto mortalhas, para quem me come.* Cogumelo. *Fungus, i, Maſc. Plin. Boletus, i. Maſc. Martial. Vid.* Boleto. *Vid.* Fungo.

Cogumelos, que naõ fazem mal, bons de comer. *Fungi utiles. Celſ. Fungi idonei. Idem. Fungi innocentes*, ou *innoxij. Idem.* Cogumelos, que fazem damno. *Fungi noxij*, ou *nocentes. Plin.*

Cogumelos, que nacem ao pé, ou no tronco das arvores. *Fungi arborarij. Plin. Fungi caudicarij*, ou *caudicales ab arborum caudicibus, ubi naſcuntur. Ex Plaut. in Pſeud. & Feſt. lib. 3.*

Do carvalho ſahem cogumelos excellentes, os do Roble, Pinheiro, & Cypreſte

ste saõ máos. *Fungos. quercus probatissimos gignit, Robur autem, & Cupressus, & Pinus noxios. Plin.*

Coguinelos perigósos, & de cuja bondade se duvida. *Fungi ancipites.*

Vilibus ancipites fungi ponentur amicis
Boletus domino. Juvenal.

Cogumelos, que se pódem comer sem perigo. *Fungi tuti. Tutiores fient fungi* (diz Plinio) *cum carne cocti cum pediculo piri. lib.22.cap.23.*

Cogumelos, que nacem sem pé. *Fungi pezicæ*, ou *pezitæ*. Plin.lib.19.cap.3. diz, *Sunt in fungorum genere, à Græcis dicti pezicæ, qui sine radice, aut pediculo nascuntur.*

A terceyra casta de Cogumelos, (aque chamaõ de porco) he muyto boa para dar peçonha; naõ há muyto, que delles morreraõ em banquetes familias inteiras. *Fungorum tertium genus, suilli, venenis accommodatissimum familias nuper interemere, & tota convivia. Plin. lib. 22. cap.23.*

Tem feyçaõ de Cogumelo, ou he de casta de cogumelos. *Fungino genere est, capite se totum tegit. Plaut.*

COH

COHABITAC, AM. Cohabitaçaõ. Na jurisprudencia; & na Theologia moral se diz dos cazados, que naõ só vivem na mesma casa, & comem na mesma mesa, mas tambem dormem na mesma cama. *Cohabitatio, onis. Fem.* O vinculo, ,quanto à *Cohabitaçaõ*, póde naõ ser perpetuo. Promptuar. moral. pag.311.

COHABITAR. He ter marido com molher casa, mesa, & cama commua. Os Theologos moraes, & Jurisconsultos dizem, *Cohabitare, (o, avi, atum) Cohabitando* com cada huma, como se fora ,sua legitima consórte. Souza, Histor. de S. Doming. part.2.pag.251. Muytos homens cazados, que saõ incapazes de ,*Cohabitar*, pedem remedio, &c. Luz da Medicin. pag.318.

COHERDEIRO. O que fica herdeiro juntamente com outro. *Cohæres, edis. Com. gen. Plin. Hist.*

Fez a Domiciano coherdeiro de sua molher, & de sua filha. *Cohæredem uxori, & filiæ Domitianum scripsit. Tacit.* ,Mais como *Coherdeiros* de Christo, que ,como herdeiros de Deos. Vieira. Tom. 3. 445.

COHERENCIA. Coheréncia. Uniaõ de cousas, que se seguem humas às outras nos discursos, ou nas acçoens. *Cohærentia, æ. Fem. Cic.* Quintiliano usa de *Conjunctio* em outro sentido, quasi semelhante a este.

Tenha o exordio huma tal coherencia com a serie do discurso, que pareça hum membro pegado a todo o corpo. *Connexum ita sit principium consequenti orationi, ut tanquam cohærens cum omni corpore membrum esse videatur. Cic.* Tem o fim muyta coherencia com o principio. *Cohærent inter se aptissimè extrema cum primis. Cic.*

Este discurso naõ tem coheréncia. *Hæc Oratio*, ou *hic sermo non cohæret. Cic.* ,Naõ há Expositor, que naõ repare na ,*Coherencia* deste texto. Vieira. Tom. 5. pag.77.

COHERENTE. Cousa, que se segue à outra com razaõ, & com proporçaõ. Ser coherente com alguma cousa. *Cohærere cum aliqua re. Cic.* Estas cousas naõ saõ coherentes. *Non cohærent inter se res. Terent.* Cicero tambem diz, *Cohærescere.*

Andar coherente, no que se diz. *Cohærentia inter se dicere. Cic.* Parece, que ,naõ andou *Coherente*. Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. pag.55. col.1.

COHERENTEMENTE. Com coherencia. *Cohærenter. Horat.* Procedeo ,*Coherentemente* em dar tambem a ou- ,tro a sua parte. Vieira. Tom.2. 106.

COHIBIR. *Vid.* Reprimir. *Cohibere. (beo, bui, bitum.) Cic.* A natureza huma- ,na facil de perverter, & difficultóza em ,se *Cohibir*. Vida da Raynha Santa. pag. 46. Cohibir a má qualidade. Luz da Medic. 103. Na pag. 366. diz, Cohibir a respiraçaõ. *Animam comprimere. Terent.*

Reti.

Retinere. Cic. Tenere. Ovid.

COHIRMAM. Cohirmaõ *Vid.* Conhirmaõ.

COHORAR. Palavra chimica. Segundo alguns etymologistas, derivase do Latim *Simul cubare.* Val o mesmo que digerir a fogo brando dous licores jũtamente, ou tornar a deitar agoa em fucco, sobre o pé, ou fezes, que ficavaõ no lambique, & isto a fim de dissolver as partes mais essenciaes, & internas. ,Quando dizem os Chimicos *Cohore-se* ,tres, ou quatro vezes, he o mesmo, que ,se disseraõ, destille-se tres, ou quatro ,vezes. Polyanth. Medic. 809. num. 4.

COHONESTAR. Dar hum motivo, ou pretexto honrado. *Aliquid Cohonestare, (o, avi, atum.)* He Latino, aindaque naõ totalmente neste sentido. Para ,*Cohonestar* o que delles lemos. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 592. Fal- ,ta he receber, a necessidade a *Cohonesta*. ,Brachilog. de Princip. pag. 204. Os que ,pretendem *Cohonestar* o valimento, cha- ,maõ à preminencia, lugar. Varella, Num. vocal, pag. 502.

COHORTE. (Termo da antiga milicia Romana) Era como hum dos nossos regimentos, ou terços de Infantaria: compunhase de cinco para seis centos homens, que se dividiaõ em tres manipulos, ou companhias, debaxo da authoridade de hum Tribuno, que correspondia ao cabo, que hoje chamamos Mestre de campo. *Cohors, tis. Fem. Cæs.* ,Era huma das *Cohortes* Romanas. Vieira. Tom. 2. 236.

COI

COJA. Villa de Portugal, na Beyra, da Comarca de Coimbra. He dos Bispos desta Cidade: da qual dista seis legoas. Tem huns antigos paços, aonde os Bispos hiaõ passar o Veraõ.

COIFA. Cubertura da cabeça a modo de rede, dentro da qual as molheres recolhem o cabello. *Reticulum, i. Neut. Juvenal. Capillare, is. Neut. Mart.* Qualquer *coifa* de molher; *Calantica, æ. Fem. Cic.*

Coifa de panno de linho, ou de seda. *Lineum, vel bombycinum capitis tegmen, nis,* ou *tegumentum, i. Neut.* Os que chamaõ huma coifa *Calyptra*, dizem em Grego, o que acabo de dizer em Latim. Este nome vem do verbo καλύπτω que significa o mesmo, que *Tego*, donde vem *Tegmen*, & *Tegumentum.* Querem outros que *Coifa* se derive do Hebraico *Cupha*, ou do Grego *Koufia*, do qual os Francezes fizeraõ *Coëffe*, & nós delles *Coifa*.

COIMA. Côima. Pena pecuniaria, que se poem aos donos das bestas, que nos cãpos alheos as deixaõ entrar, & dannificar às searas. *Multa agraria, æ. Fem.* ,*Coimas* saõ obrigados a assentar os ren- ,deiros dentro em tres dias. Liv. 1. da Ordenaç. Tit. 68. §. 13.

COIMBRA. Cidade, & Universidade de Portugal. Nos antigos Authores he chamada por muytos nomes, a saber *Conimbrica, de Conus*, que em Latim he *Pinha*, porque o sitio, onde ella está com casas apinhoadas, o parece; *Colimbrica*, de *Collis*, *Outeiro*, porque parte consideravel da Cidade he assentada em outeiros; de *Collis. imbrium*, que significa *Outeiro de chuvas*, por causa de sua frescura, em sitio eminente; ou porque foy fundada pelos povos *Colimbricos*, que vieraõ em companhia de outras naçoẽs, muytos años antes da vinda de Christo: *Colimbriga*, ou *Lancobriga* de *Brigo* Antigo Rey de Hespanha. Segundo os Historiadores de Portugal foy *Coimbra* fundada por Attaces, Rey dos Alanos, pelos annos de Christo quatrocentos, & dez. Almansor Rey mouro, General das armas del Rey de Cordova; a conquistou pelos annos de novecentos, & destruio de maneyrã, que esteve sete annos deshabitada; despois dos quaes a restaurou a mesma maõ, que a destruira. Dom Fernando o Grande a tirou do poder dos Mouros, despois de seis meses de cerco, no Julho do anno do Senhor 1064. Foy muytas vezes cercada, ganhada, & restituida por outros Prince-

pes. Tem por armas huma donzella, cõ a cabeça coroada, as mãos levantadas ao Céo, & a parte inferior do corpo, metida em o circulo de huma urna, ou como cercada, ou como defendida de huma Serpente, & de hum Leaõ, que por hum, & outro lado a avançaõ. Deu muyto, que entender aos especulativos o significativo destas armas. Querem alguns que na dita donzella se represente *Cindasunda*, molher del-Rey Attaces, fundador de *Coimbra*, (como já dissemos) & filha de Ermenerico, Rey dos Suevos em Galiza, o qual vindo contra Attaces, occupado na reedificação de *Coimbra*, & sendo vencido, pedira pazes, offerecendo a Attaces a dita Cindasunda sua filha por espôsa; no circulo, ou taça se significaõ as vodas; o leaõ de huma parte, & a serpe da outra saõ as armas dos dous Reys; o Leaõ de Attaces, & o Dragaõ verde de seu sogro Ermenerico, insignias pouco antes contrarias, mas despois do casamento, & reconciliaçaõ, unidas em paz, & amizade. Fica *Coimbra* na Provincia da Beyra, sobre o rio Mondego, cinco para seis legoas do mar. He cercada de bons muros, com altas torres, tem seis portas, quatro terceiros, tres chafarizes, & a fonte nóva, fóra dos muros. Os filhos dos Reys de Portugal tiveraõ o titulo de Duques de *Coimbra*; como Pedro filho terceyro de D. Joaõ I. que foy Regente do Reyno, & outros. A Universidade de *Coimbra*, que he huma das mais illustres, & celebres Universidades do mundo foy fundada na Cidade de Lisboa com Eschólas, mayóres, & menóres por ElRey D. Diniz I. deste nome, & 6 dos Reis de Portugal anno de Christo mil, & duzentos, & noventa, & hum, & 3. do Pontificado do Papa Nicoláo III. Pagaraõse os salarios dos Lentes, & mais despezas pelos Abbades de Alcobaça, & dos da Ordem de S. Bento, & Prior, do Mosteyro de Santa Cruz de *Coimbra*, & com certa conta de dinheiro, que os Escholares para isso davaõ. Assinoulhes bairro particular, onde morassem os Escholares, que foy da porta do sol, & S. André em diante, por toda a freguezia de Alfama: & lia-se nas casas da moeda velha, que para isso lhes deu El-Rey, por estarem dentro no dito bairro. Succederaõ muytas dissençoens entre os moradores da Cidade, & os Escholares; que foraõ causa de se trasladar a Universidade pelo mesmo Rey D. Diniz para a Cidade de *Coimbra* no anno de 1308, & 3. do Pontificado do Papa Clemente V. Esteve nesta Cidade por largos tempos; & no principio se liaõ as liçoens de Theologia em alguns Mosteyros, & as das outras Sciencias, Artes, & Latinidade, em casas de aluguel: & despois se juntaraõ todas as liçoens em humas Casas, que estavaõ junto dos Paços, aonde agora está edificado o Collegio de S. Paulo: & daquelle tempo ficou ali huma estatua de pedra da Sapiencia, que he insignia da Universidade. Pagaraõse entaõ os salarios, & mais gastos aos Lentes dos reddiros das Igrejas de Pombal, & Soure, que se annexaraõ a estes estudos: & por o Mestre, & Convento da Ordem de N. Senhor Jesu Christo tomarem sobre si estes encargos, se extinguio a sobredita annexaçaõ. ElRey D. Fernando I. deste nome, & 9 dos Reys de Portugal, filho delRey D. Pedro, & bisneto delRey D. Diniz, vendo, que havia necessidade de Lentes estrangeiros, q̃ naõ queriaõ residir em *Coimbra*, se naõ em Lisboa, no anno de 1375 pouco mais, ou menos trasladou a Universidade de *Coimbra* para Lisboa, onde residio mais de cem annos, em o bairro, em que foy fundada, lendose nas mesmas cazas da moeda velha, até que em o anno de 1431. o Infante D. Henrique, Mestre da Ordem de Christo, filho delRey D. Joaõ I. de boa memoria, fez doaçaõ à dita Universidade de humas casas suas no dito bairro, capazes para nellas se lerem todas as ciencias, como se leraõ. E pagaraõse os Lentes pelos reddiros das dez Igrejas Parrochiaes, que entaõ foraõ annexadas a estas eschólas: no Arcebispado de Lisboa, Sacavem, Torres-Vedras, Azanbuja,

zambuja, Obidos; no Arcebispado de Evora, Santiago de Montemòr o novo; no de *Coimbra*, a Igreja de Sarnache; & no da Guarda S. Pedro de Eyros; no de Lamego S. Maria de Corria; no do Porto S. André de Lenir; & no Arcebispado de Braga S. Maria de Idães: & de todas estas Igrejas tomou posse, mas naõ consta, que em todas houvesse effeyto. Com o descobrimento da India, & outras occazioens, foy crecendo a Cidade de Lisboa em povoação de gentes naturaes, & estrangeiras, mercancia, & negocio, com o que se foy fazendo muy incommoda, para nella haver Universidade. Pelo que El-Rey D. Joaõ III. & 15. dos Reys de Portugal com o grande zelo, que tinha da Religiaõ Catholica, & de haver em seu Reyno muytos letrados, no anno de 1537. tornou a mudar a Universidade de Lisboa para *Coimbra*, mandando vir de Italia, França, & Castella Lentes muyto doutos, com grandes partidos. E ordenou as cousas da Universidade em tanta perfeyçaõ, que com razaõ se póde chamar pay das letras, & fundador da Universidade. Em o principio desta ultima tresladaçaõ, & fundaçaõ se leo a Theologia, Artes, & Latinidade no Mosteyro de S. Cruz da dita Cidade, & as mais Sciencias se lèraõ em humas casas à porta de Belcouce, que entaõ eraõ de D. Gracia de Almeyda; porèm estiveraõ ali pouco tempo, porque logo mandou El-Rey passar as sciencias mayores aos seus paços Reaes, & dahi a algum tempo se passaraõ as Eschólas menóres aos mesmos paços. E porque as Artes com a Latinidade naõ ficavaõ ahi bem accommodadas, para o poderem ser melhor, mandou o mesmo Rey edificar o Collegio Real na rua de S. Sophia para Eschólas menóres; & por seu mandado vieraõ de França homens muyto doutos em Artes, & Lingoas, que começaraõ a ler no anno de 48. Grammatica, Latinidade, Grego, Hebraico, Logica, Philosophia, & as Sciencias mayóres se ficaraõ lendo nos ditos paços. Governase a Universidade por hum Reytor, a que todos obedecem, como a cabeça, hum Cancellario, nove Deputados, outo Cõselheiros, hum Chanceller, hum Conservador, hum Prebendeiro, ou hum Prióste, hum Secretario do Conselho, Escrivaens da fazenda, da receyta, & da despeza, da Ouvidoria, &c. hum Mestre de Ceremonias, hum Meyrinho, hum Cõrador, hum Enquereidor, hum Vereador, dous Almotaceis, varios Bedeis, Taxadores, Procuradores. &c. & outros muytos ministros inferiores, & subalternos. Sempre há quatro cadeiras de Theologia, com suas Cathedrilhas, sete cadeiras de Canones, outo de Leys, seis de Medicina, tambem com suas cathedrilhas; finalmente há huma cadeira de Mathematica, outra de Musica, quatro cursos de Artes, cadeiras das Lingoas Hebraica, Grega, & Latina, & até havia cadeira de ler, & escrever, & contar, duas cadeiras, & para bem, & augmento da Republica Literaria goza de muytos privilegios, que os Reys de Portugal successivos Protectores della juraõ de guardar à imitaçaõ dos seus antecessores. *Conimbrica, æ. Fem.*

De Coimbra. *Conimbricensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

COIMBRAAN. Coimbraã. Estrada Coimbraã. O caminho, que vay para Coimbra, & no sentido metaphorico, Caminho Real, direyto, & trilhado sem atalhos, nem rodeos. *Recta via. Trita via. Tritum iter. Cic.* Naõ querem estrada *Coimbraã*, & caminho direyto, buscaõ rodeos, & atalhos, em que se perdem, confundindo, o que querem dizer. Lobo. Corte na Ald. pag. 53.

COINA. Côina. *Vid.* Couna.

COINCIDIR. Convir. *Convenire.* Saõ nomes, que aindaque diversos *Coincidem* na restauraçaõ. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 37.

Coincidir. Cahir juntamente. Coincidir na mesma culpa. *Simul peccare*, ou *delinquere. In eandem culpam incidere.* Se Adaõ reprehendera a Eva, &c. naõ *Coincidira* no mesmo crime. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 13.

(COIN-

COINQUINADO. Coinquinádo. Maculado. Manchado, no sentido metaphorico. *Contaminatus, inquinatus, coinquinatus, a, um.* Nenhuma alma *Coinquinada* póde ser santa. Vida de S. João da Cruz, pag. 109.

COIRMAM. Coirmaõ. *Vid.* Conhirmaõ.

COITADINHO. Coitadinho. *Misellus, a, um. Cic.* Diminutivo de Coitado.

COITADO, Coitádo, ou Cuitado. Derivase da palavra Castelhana *Cuita*, que val o mesmo, que afflicçaõ, trabalho, & miseria extrema, & Cuita se deriva de *ug*, ou *hui*, que he vóz, de quem se lamenta, como o *Heu*, ou *Hei* dos Latinos; & da hi, o que se lamenta da sua grande miseria. Naõ pareceo a Camoens esta palavra taõ pouco epica, que naõ pudesse ter lugar no seu Poema.

Ora imagina agora quaõ *Coitados*
Andariamos todos, quaõ perdidos.

Camoens. Cant. 5. out. 70.

No commento destes versos diz Manoel de Faria: Piensan algunos, que este *Coitados* es baxo, Cecitado de quien cuida tan cuitadamente; no es sino alteza de espirito Poëtico, tal como el deste valentissimo hombre. Es ja propria voz una imagen singular de las calamidades, y miserias passadas, que se pertenden exprimir. Tambem desta palavra usa D. Francisco de Portugal, cõ muyta elegancia nos seus versos, intitulados; *Prisoens, & Solturas* de huma Alma:

De entre taõ grossas, taõ altas pa- (redes
De ferros carregado
Hum coraçaõ *Coitado*
Chama por voz envolto em baxas (redes
Humas sobre outras.

Coitado. *Miser, a, um. infelix, icis. omn. gen.* Coitado de mim. *Me miserum.* Coitado delle; fallando com lastima, ou por ironia. *O' hominem miserandum,* ou *commiseratione dignum.* Peçovos huma graça; & se me dais licença, peçovos, que ma concedais, & he que queirais tomar debaxo da vossa protecçaõ aquelles coitados, que naõ por sua culpa, mas por desgraça cahiraõ em miseria. *Peto à te, vel, si pateris, oro, ut homines miseros, & fortunâ magis, quàm culpâ calamitosos, conserves incolumes. Cic.*

C O L

COLA. Maça, que se faz de retalhos de luvas, cozidos até se desfazer, de que usaõ Pintores, Livreiros. &c. Outra cola mais forte fazem os Pintores de Garra, que saõ as pontas, que cortaõ os Luveiros das carneiras. Cola de retalhos de luvas. *Glutinum, quod pelliceorum digitalium segminibus excoquitur.*

Mettido à cóla, chamaõ os Carpinteiros ao que está encaixado de modo, q̃ naõ possa sahir.

Cóla. Cauda. Cóla de cavallo. *Equina cauda, æ. Fem.* Nos Exercitos do Turco huma cóla de Cavallo pregada na summidade de hum Pique, com hum botaõ de ouro, que luz por cima, he huma especie de bandeira, ou estandarte, com que o Vizir, ou Baxas de Babylónia, & do Cairo vaõ à guerra. Dizem, que a origem desta insignia militar he, que em certa batalha, em que levava o inimigo o estandarte Real Otomano, o General do Exercito (querem outros que fosse soldado razo) cortou o cabo, ou cola do seu cavallo, & pregandoa no alto de hũ pique, ou meyo pique, animou os soldados com taõ bom successo, que ficou victorioso, & senhor do campo. Em memoria de taõ gloriósa acçaõ mandou o Emperador dos Turcos, que na guerra se arvorasse este estandarte, como symbolo honorifico, & presagio da victoria. Em Lingoa Turquesca chamaõlhe *Toug.* Tem a instituiçaõ desta bandeira alguma semelhança com a do *Manipulus* dos Romanos, que era huma maõ chea de erva, ou molho de feno, que pegado num pique servia de estandarte.

Cóla. Certa Poesia Espanhóla, a que outros chamaõ *Redondilho quebrado. Vid.* Redondilho. O Redondilho quebrado, ou

,ou como outros lhe chamaõ *Cóla*. Arte Poëtica de Nunes. pag. 4.

COLAC,AM, Colaçaõ, ou Collaçaõ. Consoada. *Coenula, æ. Fem.* Vid. Consoada. A quantidade, & qualidade, com que se póde fazer *Colaçaõ*, he meyo arratel de paõ, ou de ervas, fruta, ou conserva, &c. Prompt. moral. pag. 107. *Vid.* Collaçaõ.

Colaçaõ de beneficio. &c. *Vid.* Collaçaõ.

COLAC,O. Coláço. O que mama, ou tem mamado na mesma mama, que outro. *Collactaneus, i. Masc.* Este nome naõ só se acha na sagrada Escritura, mas tambem em alguns Authores profanos. Ulpiano no Liv. 40. do Digesto; tit. 2. §. si *Collactaneus, &c.* *Colaços* de Cavalheiros ,naõ pódem ser açoutados, nem ter pena vil. Liv. 5. da Ordenaç. Tit. 139.

COLAR. Colár. Manteo. Vólta. *Vid.* nos seus lugares.

Colar do gibaõ, roupeta. *Assutum thoraci colli tegmen, inis. Neut. Ea thoracis pars, quâ collum tegitur.* Lançou a maõ ,ao *Colar* da propria roupeta. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 532. col. 1.

Colar, com que se prendem os malfeytores: *Ferreum collare, ris.* Varro. Plauto diz, *Collaria, æ. Fem.* mas esta palavra naõ he muyto usada. *Vid.* Golilha. Algemas nas maõs, & *Colares* nos ,pescóços. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 136. col. 1.

Colar, que os Cavalheiros trazem ao pescoço por insignia. *Torques, ou torquis, is. Masc. & Fem. Cic.* O que traz hum colar destes. *Torquatus, a, um. Ovid. Torque ornatus.* Colar, de que usaõ as molheres. *Monile, is. Neut. Vid.* Fio de pérolas.

Colar de ouro, ou de prata, que se chamava tambem *Cadea*, & se trazia ao pescoço nos dias de gala; destes havia huns, que se chamavaõ de grãos.

COLARES. Colares. Villa, pouco distante de Cintra, donde tomou o nome hum amenissimo valle com pomares taõ fructiferos, que segundo diz o P. Ant. de Vasconcellos na sua descripçaõ Latina do Reyno de Portugal, pag 400. rende a el-Rey a ciza da fruta, que delle sahe, a pagarse toda, trinta mil cruzados. Neste lugar dá o dito Author a entender, que a fertilidade de Colares, he hum colar, com que a natureza ornou aquelle valle. *Colares Lusitani, quasi diceres monilia Latinè. Collarium, ij. Neut.*

COLARINHO Colarînho da camisa. He huma tira de dous, ou tres, ou mais dedos de largo, que se côze na parte superior do corpo da camisa, & abotoada cerca o pescoço. *Linteolum indusio assutum, quo collum cingitur.*

COLATORIOS. Colatórios. (Termo anatomico) Ossos esponjósos, que no interior dos narizes, & na parte dianteira dos miólos recebem o fumo, ou exhalaçaõ das couzas cheirózas por duas caruncùlas, nas quàes se funda o sentido do cheirar. Os medicos chamaõ. *Ossa colatoria.* Os tomaõ em pó sutil, o ,qual penetrando pelo *Colatorio*, chega ,ao cerebro. Luz da medic. 127.

COLCHA. Colcha. Derivase do Castelhano *Colchar*, que he fazer lavôres de Embutidos. *Colcha*, he cobertor da cama, sem laã lavrado, & pespontado, com embutidos de algodaõ; tambem há colchas de olanda fina, de tafetá, & outras sedas. Colcha. *Stragulum, i. Neut. Cic.* Colcha pespontada. *Stragulum acu pictum.*

Colcha de montaria. *Vid.* Montaria.

COLCHAM. Colchaõ. (se he de laã) *Lanea culcita, æ.* (se he de algodaõ) *Tarta Xylinâ bombyce*, ou *gossipij lanugine culcita, æ. Fem.* Diz Vossio, que alguns dizem, *Culcitra.*

COLCHEA. Côlchea. (Termo de Musica.) He hum dos outo finaes do canto figural; he preto com huma risca atravessada, ou branco com duas. O P. Athanasio KirKer na sua Musurgia, & outros Authores, que escreveraõ da Musica em Latim, chamaõ a este final, ou figura musical. *Fusa. Fusa, pleno pingitur corpore, ut seminima, sed colori etiam uncum addit; non colorata binos adjicit uncos.* ,A semicolchea, he o mesmo, que a *Colchea*

,*chea* tendo mais huma risca. Nun. Trat. das Explan. pag. 81.

COLCHETE, Colchête, ou Corchete. Há colchete macho, & femea. O 1. he hum ferrinho revolto, com que se prende huma cousa na outra. *Uncinus, i. Masc.*

Colchete femea. *Orbiculus, i. Masc.*

Donde hum grandioso numero levavaõ
De *Corchetes*, botoens, & Camafeos.

Galheg. Templo da memor. Livro 4. Estanc. 26.

Colchete. (Termo de marceneiro) He hum páo, que está no banco, no qual se arrima a madeira, que se quer cepilhar. *Lignorum politiore runcinâ detergendorum fulmentum, i. Neut.*

COLCHOEIRO. Aquelle, que faz colchoens. *Culcitarum opifex, icis.* ou *artifex, icis.*

COLCHOS. Regiaõ da Asia, na parte Oriental do Ponto Euxino. Sua Metropoli era a Cidade, chamada *Aa*, sobre o Rio *Phasis*. A navegaçaõ de Iason com seus Argonautas lhe deu grande nome no mundo. *Colchis, idis. Fem. Plin. Vid.* Mingrelia.

Cousa de Colchos. *Colchicus, a, um. Horat.* ou *Colchus, a, um. Propert.*

Os povos de Colchos. *Colchi, Chorum. Plur. Plin.*

COLCOTHAR. Palavra Chimica, enigmatica, inventada por Paracelso. Deu este Philosopho o dito nome ao Vitriolo, ou (segundo a phrase chimica) à Serpente, ou Lagarta verde, que comeo a sua cauda, querem dizer à agoa, que por meyo da destillaçaõ se tirou, & se tornou a repor, na materia, até que por muyto que a apertem com o fogo, já naõ dá de si nada. Desta palavra faz mençaõ o Author da Pelyanthéa medicinal, pág. 808. donde diz, A Caparrosa, depois de destillada, ou taõ calcinada, que já naõ tenha oleo, nem cousa que dar de si, chamaõ *Colcothar*.

GOLDINGUEN. Cidade de Dannemarca, na Jutlandia, ou Cimbrica chersoneso. *Coldinga, æ. Fem.*

COLDRE. O vaso de couro, em que se metem as pistolas. *Sclopetorum vagina, æ. Fem.*

Coldre de settas. *Vid.* Aljava. Outros ,com arcos, & *Coldres* de frechas. Barros. 1. Dec. fol. 36. col. 2.

COLEIRA. Arma defensiva, que cinge o pescoço. *Colli munimen, inis. Neut.*

Coleira, que se poem aos animaes no escudo das armas, ou fóra delle. *Collare, is. Neut.*

Coleira de caõ, armada de bicos de ferro. *Millus, i. Masc. Colare clavis præfixum. Neut.* Alguns poem nos seus diccionarios *millum*, no genero neutro, & allegaõ com este lugar de Varro no liv. 2. da Agricultura, cap. 9. *Ne vulnerentur (canes) à bestijs, imponuntur his collaria, quæ vocantur millum, id est cingulum circum collum ex corio firmo, cum clavulis capitatis, quæ intra capita insuitur pellis mollis, ne noceat corio duritia ferri.* Mas sobre este verso da Elegia 8. do liv. 4. de Propercio,

Atque armillatos colla moloza canes,

diz Passeracio, que nas melhores edicoens de Varro em lugar de *Millum*, se le *malium*, como em effeyto se póde ver nas de Henrique, & Roberto Estevaõ.

Caõ, que traz coleyra. *Canis armillatus. Propert.*

COLEIRADO. (Termo de Armeria) Dizse de hum animal, que no escudo das armas se reprezenta com coleyra. *Collari insignis, is. Masc. & Fem. gne, is. Neut.* Hum caõ coleyrado de ouro. *Canis collari aureo insignis.* Em campo azul cinco meyas Luas de prata em aspa &c. ,tymbre hũa Onça *Coleyrada*. Nobiliarq. Portug. pag. 341.

Caõ coleyrado. Chamaõ os caçadores ao que tem huma mancha, que lhe cerca o pescoço. *Canis collo maculâ circumdato.*

COLERA. Cólera. Hum dos quatro humores do corpo humano. He a porçaõ mais tenue do sangue. A sua natureza he ignea, & por isso he quente, & secca, ainda que humida como os mais humores,

res, mas tem virtude defecativa, como a agoa do mar. A côr tira a amarello, o sabor he alguma cousa amargoso. O seu officio he nutrir as partes, com que sympathiza, os bófes, v.g. que para recéberem mais facilmente o ar, tem substancia tenue, & esponjóza. As pessoas, em que este humor predomina, saõ promptas, espertas, macilentas, & colericas; o receptaculo da *cólera*, he a bexiga do fél. *Bilis, is. Fem. Cornel. Cels.*

Cólera com muyto humor melancólico. *Atra bilis. Plin. Hist. Bilis nigra. Senec. Philos.*

Cólera vitelina, assi chamada, porque he amarella, & crassa, como gemas de óvos. *Bilis lurida. Senec. Phil. Flava bilis.* Da cólera, que chamaõ *Vitelina*, que he como gemas de óvos, & he mais acre, & mais grossa, se faz o herpes exedens. Recop. da Cirurg. pag. 118.

Cólera verde, como pórros. *Bilis viridis. Cornel. Cels.* Os medicos modernos lhe chamaõ *Bilis porracea.*

Purgar a cólera. *Bilem trahere, detrahere, extrahere, purgare. Plin. Hist.* Este mesmo Author algumas vezes diz no plural *Biles detrahere.*

Enchimento, copia, ou sobegidaõ de cólera. *Bilis suffusa. Plin. Hist. Bilis suffusio, onis. Senec. Phil.*

Cólera. Ira, por quanto he effeyto do humor colerico. *Ira*, ou *iracundia, æ. Vid.* Ira, *Vid.* Irado.

Cólera, se diz do agastamento de alguns animaes. V.g. Colera do cavallo. Em *Cólera*, como em froxidaõ, se lhe daraõ ao cavallo as liçoens. Galvaõ. Trat. da Ginet. pag. 63.

COLERICO. Colérico. Homem de temperamento colerico, em que a cólera abunda. *Biliosus, a, um. Cels.*

Colérico. Agastado. *Iracundus, a, um. Cic. Stomachosus, a, um. Horat.*

COLETE. Especie de gibaõ sem mangas. *Thorax sine manicis* (*colobus, colobum, colobio, & colobium*, saõ nomes, que naõ se achaõ em Authores Latinos, mais antigos, que Vopisco, que (como advirte Causobono) vivia nos reynados de Diocleciano, & Maximiano; alem de que naõ significaõ propriamente *Colete.*

Colete de Anta. *Vid.* Anta. Muytos coletes, que em Portugal chamaõ de Ante, saõ de couro de Bufaro. *Thorax è bovis feri corio.* O adjectivo *Bubalinus, a, um.* he huma palavra, que alguns falsamente attribuem a Ulpiano no Digesto, no tit. *De auro, & argento legat.* que he o segundo do livro 34. em que está *Babylonica*, & naõ *Bubalina. Sed stragulas, & Babylonica, quæ equis insterni solent, non vestis esse.* Aqui *Vestis*, está no genitivo.

Colete. Certa parte do canhaõ. *Vid.* Canhaõ.

COLGADURA. Derivase do Castelhano *Colgar*, que val o mesmo, que suspender, ter huma cousa pendente, sem que chegue a tocar o chaõ; & este verbo Castelhano *Colgar*, parece derivado do Verbo Latino *Colligare*, que val o mesmo, que atar juntamente, ou ajuntar duas cousas atandoas, porque a cousa colgada se ata com prego, ou outra cousa, que a tenha suspensa no ar; & assi dizemos *Colgadura* de Guadameecins, *Colgadura* de pannos de Raz, &c. *Colgadura* de Tapeçaria. *Aulæorum peripetasmatum series, ei. Fem.* Da *Colgadura* de guademecins. Jacinto Freyre, mihi. pag. 147.

Colgadura. O brinco, que se dá em occaziaõ de annos. Chamase assi de *Colgar suspender*, porque antigamente no dia, em que alguem fazia annos, lhe lançavaõ ao pescoço huma cadea de ouro, ou huma fitta de seda, para lhe lembrar as ataduras do ventre materno, das quaes em tal dia, como aquelle, se desatara nacendo. Tambem em occasiaõ de annos faziaõ os antigos Romanos grandes festas com os parentes, & amigos; & o brinco que mandavaõ à pessoa, que fazia annos, era hum pedaço de toucinho, ou de carne de porco, por ser carne muyto saborósa. De outros presentes que naquelle dia se faziaõ, fazem mençaõ varios Authores; a carne de porco era o prato

prato mais estimado do banquete. Falla Juvenal neste costume, na Satira segunda.

Sicci terga suis rarâ pendentia crate,
Moris erat quondam festis servare diebus,
Et natalitium cognatis ponere lardũ.

A imitaçaõ deste Author, poderás chamar à colgadura, ou presente em dia de Annos *Munus natalitium.*

COLHAREIRO. Ave silvestre. *Vid.* Colhereiro.

COLHEDEIRA. (Termo de pintor) He huma folha de corno de boy delgada, com que se colhem as côres ao moer. *Cornu pigmentis legendis*, ou *quo pigmenta colliguntur.*

COLHEDOR. Colhedôr. O que colhe o fruto das arvores. *Qui fructus decerpit*, ou *legit ex arboribus.* Se quizermos dar credito a Varro, a palavra *Legulus, i. Masc.* só se diz de aquelle, que colhe as azeitonas, ou as uvas. *A legendo leguli, qui oleam, aut uvas legunt.* Parece, que esta palavra podera geralmente significar, os que colhem qualquer casta de frutos, porem há Criticos, que querem, que o uso a tenha appropriado, só aos que colhem azeitonas, ou uvas.

COLHEDORES. Colhedôres. (Termo de navio) Saõ huns cabos, que passaõ pelas bigotas, que estaõ fixas nas pontas dos óvens da Enxarcia, como tambem por aquellas, que estaõ fixas na abotoadura, para fortificar os mastos. Demandaõ toda a força, & vaõ a poder de muyto cabo. *Funes nautici, alijs funibus firmandis, quibus malum arctè, solidéque stabilitur.*

COLHEITA. A novidade de qualquer fruto da terra. *Collecta, æ. Fem. Varro. Frugum, fructuumque perceptio, onis. Fem. Cic.* Naõ me parece, que *Collectio*, neste sentido se possa authorizar com o exemplo de Author antigo. Fazer a colheita. *Fructus percipere. Cic. Fructus colligere. Horat.* Que as Colheitas se seguiraõ as vindimas. Carta Pastoral do Porto. 248.

Colheita de paõ. *Vid.* Messe. Colheita de azeite. *Vid.* Azeite.

Colheita de vinho, ou de uvas. *Vid.* Vindima.

Colheita de mel. *Vid.* Mel.

Colheita. Precaçaõ, ou precaria prestaçaõ. He a compensaçaõ da propriedade, que se deu a alguma Igreja. Os Jurisconsultos lhe chamaõ *Precaria. Præstatio. Vid.* Precario. Bem podia El-Rey receber as precaçoens, que vulgatmente chamaõ *Colheitas*, nas Igrejas Cathedraes, Mosteyros, & mais Igrejas, em que os Reys de Portugal, seus Avós as costumaõ haver. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 117. col. 3.

COLHER flores, frutos, folhas, ervas, &c. *Flores, fructus, folia, herbas carpere*, ou *decerpere. (po, psi, ptum) Virgil. Columel.* ou *legere. (go, gi, ctum) Virgil. Tibul. Columel.*

Colhendo daqui, & da hi. *Carptim. Sallust.*

Neste territorio colhese muyto trigo, & muyto vinho. *Ex hoc agro magna frumenti, & vini copia percipitur. In hoc solo maxima frugum, & vini ubertas est.*

Aquelle, que colhe os frutos. *Legulus, i. Masc. Varro.*

O mais tempo he bom para colher os frutos. *Reliqua tempora demetendis fructibus, & percipiendis accommodata sunt. Cic.*

Colher as flores de huma arvore. *Carpere flores ab arbore. Ovid. De arbore. Virgil.*

Colher. Metaforicamente. Merece, q̃ ainda hoje lhe façaõ colher o fruto da sua continencia, & da sua brandura. *Dignus est, qui nunc quoque mansuetudinis, & continentiæ ferat fructum. Quint. Curt.* Nenhum fruto se colhe da guerra. *Bellum nobis nullum fert fructum. Cic.* De todos os Escritores juntos em hum lugar, & dos melhores engenhos temos colhido os melhores documentos. *Omnibus unum in locum coactis scriptoribus, quod quisque commodissime præcipere videbatur excerpsimus, & ex varijs ingenijs excellentissima quæque libavimus. Cic.* Que fruto colhestes de tantos trabalhos? *Quem ex tanto labore fructum cepisti, tulisti,*

listi, retulisti, percepisti, collegisti, consecutus es?

Colher alguem no tempo, em que faz alguma má acçaõ. *Aliquem in maleficio deprehendere.* Colher hum ladraõ. *Furem excipere. Plaut.* Ser colhido em adulterio. *In adulterio deprehendi. Cic.*

Colher improvisamente. Avizaraõnos, que nos guardassemos, que Cesar naõ nos colhesse, porque mais depressa chegaria ao lugar, para onde hiamos andando, do que nos mesmos. *Admoniti sumus, ut caveremus, ne exciperemur a Cesare, qui dis in eadem loca, quae nos petebamus, celeriùs etiam, quàm nos possumus, venturus esset. Cic.* Que se deixa colher sem cautela. *Improvidus*, ou *Incautus, a, um. Cic.* Colheraõno. *Captus est.*

Colher alguem às maõs. *Injicere manus in aliquem. Colhendoo* às maõs, levaraõno. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 343. col. 1.

Colher a alguem alguma palavra, que dizsesse: naõ a deixar cahir no chaõ. *Verbum, quod ex ore alicujus excidit, notare, observare, animadvertere.* Isto diga a todas as perguntas, & naõ lhe tirem, & *Colhaõ* outra palavra. Promptuar. Moral, 32.

Colher alguem destramente, fazendolhe preguntas, ou argumentos. *Captare aliquem doctè, atque astutè. Plaut.* Aquelle, que te quer colher, que se lhe dá, q̃ respondas, ou naõ, com tanto, que te faça cahir na rede? *Quid ad illum (subauditur attinet) qui te captare vult, Utrum tacentem irretiat te, an loquentem?* Que máo, que es? Tu vens cá com testemunhas para me colher. *Malus es? Captatum me advenis cum testibus.* Pergunta artificiosa para colher alguem. *Fallax, & captiosa interrogatio. Cic.*

Colher. Inferir. *Aliquid ex alia re inferre; conficere, colligere. Cic.* Da Bulla sobredita se *Colhe*. Mon. Lusit. Tom. 5. 137. verso.

Colher. Concluir. *Vid.* no seu lugar. A consequencia *Colhe* em fórma. Madeira, De Morbo Gall. 2. parte, 148.

Colher hum malfeytor, ou hum inimigo. Prendelo. *Reum, aut hostem prehendere, comprehendere, capere, apprehendere.*

Colher, (como quãdo se diz) A tempestade colheo a armada. *In classem tempestas improviso invasit.* A tempestade nos *Colheo*. Vieira. Tom. 1.

Colherse. Apenas me colhi fóra. *Vix me foras arripui. Plaut. in Curcul.*

Colhér. Instrumento por huma parte concavo, com que se metem cousas liquidas na bocca *Cochlear, is. Neut. Columel. Cochleare, is. Neut. Mart.*

Colhér de pintor. He huma colhér de ferro, de pedreiros, com que se aparelha o panno.

Colher, ou colherada. O que se póde tomar de huma vez com colhér. Huma boa colherada de mosto. *Musti cochlear cumulatum. Neut. Colum.* Em hum certo Diccionario se trazem estas palavras de Plinio no cap. 27. do liv. 21. *Aqua cochleari mensurata*, para significar huma colherada, ou hũa colhér chea de agoa, mas logo no principio do mesmo cap. está escrito; *Et vinca pervinca, sive chamaedaphne, arida tusa hydropicis detur in aquâ, cochleari mensurâ.* Neste lugar *Cochleari* he adjectivo, & unese com o ablativo *Mensurâ.* Outra lição diz *Cochlearis* no genetivo de *Cochlear*, mas naõ se acha neste lugar o adjectivo *mensurata.* Huma colhér de pós, & duas *Colhéres* de cinza. Luz da Medicina. 323.

COLHEREIRO. Diogo Fern. Ferreyra na Arte da caça pag. 53. vers. diz Colhareiro; mas he opiniaõ de alguns, que se há de dizer *Colhereiro*, de colhér; porque *colhereiro* he ave sylvestre, q̃ tem o bico a modo de colhéres compridas, que abrem, & fechaõ. Vi hum bico destes em casa do Capitaõ da Guarda D. Francisco de Souza, que o guarda por curiozidade. Diz Gesnero no volume de Avibus, pag. 641. tit. de Pelecano, q̃ he huma especie de garça, & chamalhe *Cochearia*, & *Anser Cochlearius.*

COLHERETÉ. Termo do jogo da pélla. He quando a pélla dá nos q̃ vem jugar.

COLHERINHA. Colhér pequena. *Parvum cochlear* ou *Cochleare, is. Neut.*

COLHIDO. Colhîdo. *Vid.* Colher.

COLHIMENTO de frutos. *Fructuum, ou frugum perceptio, onis. Fem. Cic.* ,Causas summarios saõ sobre *Colhimento* ,de fruitos. Ordenaç. Lib. 2. Tit. 18. 3. & 4.

COLIBRE. Colibre. Villa, & porto de Catalunha nos confins de França, nas raizes dos Pyreneos. *Illiberis, is. Fem. (penult. brev.)* De Colibre. *Illiberitanus, a, um.* Em *Colibre* de Hespanha de S. Vicéte Martyr. Martyr. Vulgar. pag. 102.

COLICA. Cólica. He huma dôr causada da Soluçaõ do continuo no vaõ das tripas, pelas ventozidades, ou pelos excrementos, & fezes induradas, q detidas obstruem as vias, ou que se origina dos humores, que estaõ enbebidos nas tunicas das tripas, & causaõ corruçaõ, & mordicaçaõ. *Intestini plenioris morbus, i. Masc. Cels. Colum, i. Neut. Plin. Hist.* Aulo-Gellio no livro 12. cap. 5. fallando de hũ certo Philosopho Estoico, diz, *Videmus hominem doloribus, cruciatibusque alvi, quod Graeci Colon dicunt, & febri simul rapidâ afflictari.* A palavra *Colicus*, de que Fernelio, & outros Medicos modernos usaõ sem escrupulo algum, quando dizem *Colicus dolor*, naõ se acha nos antigos Authores, que eu sayba, senaõ em hum só lugar de Plinio no liv. 20. cap. 4. confórme certo manuscrito. *Praxagoras, & iliosis dandos (rhaphanos) censet, Plistonicus, & colicis.* Porem nas idiçoens ordinarias está, *Et Coeliacis.* Vejaõse as suas annotaçoens sobre este capitulo. Mas aindaque naõ se duvidára de *Colicis*, neste lugar naõ significaria a doença, mas os doentes.

Se alguem está sogeito à cólica. *Si laxius intestinum dolere consuevit, quod Κῶλον nominant, &c. Cels.*

Ter cólica: *Ex intestino (pleniori) laborare. Cic.* Certo Author tem imaginado, que daqui poderia tomar occasiaõ para formar huma fraze, que significasse a cólica, & no seu Diccionário tem posto, *Dolor intestini*, assi como diz Celso, *Intestini morbus.*

Dores de cólica. *Intestinorum dolores. Sulp. ad Cic. Tormina, um. Neut. Plur. Torsiones, um. Fem. Plur. Cels. Plin. Hist.* Ter destas dores. *Affici torminibus. Plin.*

COLIFLOR, Coliflôr, ou Couliflor. Erva. *Vid.* Couliflór.

COLINA, Colîna, ou Collina. Outeiro. *Collis, is. Masc. Cic.* Derivase do Grego *Colonós*, que he *Eminencia, Altura.* ,Fez alto de traz de huma *Colina*, donde as trópas ficavaõ cubertas. Port. Restaur. part. 1. pag. 225. As cinco da madrugada começou o inimigo a baxar ,daquellas *Colinas*. Campanha de Portug. do anno de 1663. pag. 36. *Vid.* Outeiro.

Colina. (Termo de pescadores, & homens do mar) He huma cortiça muyto grande amarrada em córda, por onde se conhece, & se há agoagem, & se está quiéta, està a agoa branda.

COLIRICA. Colîrica. (Termo de Medico) Vómito de cólera. De ordinario procede este achaque de se corromper o mantimento no estomago, & despois de corrupto, acquirir má calidade, de sórte, que a natureza naõ se acquiéta, até que naõ lança tudo por vómito, & camara com muyta ansia. *Cholera, ae. Fem. Cels. lib. 4. cap. 11*, aonde este Author descreve esta doença. O vómito da Cólera, a que ,os Authores chamaõ *Colirica.* Luz da Medic. pag. 294.

COLIRIO. Colîrio. *Vid.* Collyrio.

COLISSEO. Colisséo. Anfiteatro em Roma, edificado por Vespasiano, & dedicado por Tito. Alguns dizem *Coliséo*, mas dizem mal, porque esta palavra vé de *Colossus*, como se se dissera, o Anfiteatro do Colosso, para o differençar dos outros; porque este estava perto do Colosso de Nero, que era huma grande estatua daquelle Emperador. Em Latim naõ basta, que se diga, *Amphitheatrum*, he precizo, que se diga *Vespasiani*, ou *Titi amphitheatrum, i. Neut.* Que saõ esses pedaços de Thermas, & *Colisseos*, se ,naõ os ossos rottos, & troncados desta grande cáveyra. Vieira Tom. 1. pag. 119. Como ainda se vé nas minas do ,*Coliseo*. Vasconc. Sitio de Lisboa, 196.

COLLAC,AM. Collaçaõ, ou Colaçaõ. Consoada. Breve refeyçaõ, que se toma à noyte nos dias de jejum. Antigamente chamavaõ em Latim *Collationes* às sobrias ceas, ou consoadas dos Ecclesiasticos nos dias de jejum, despois das conferencias (que tambem se chamavaõ *Collationes*, como entre outras *Collationes Cassiani*,) as quaes se faziaõ nos mosteyros, acabadas as vesporas, & huma breve oraçaõ em louvor do Santo, de que se celebrava a festa. E neste mesmo sentido *Collatio* tambem (segundo outra etymologia,) se deriva de *Collocatio*, & *Collaçaõ*, de *Collocaçaõ*. *Vid.* Consoada. *Vid.* Colaçaõ.

Collaçaõ de beneficio Ecclesiastico. A acçaõ de o conferir, & prover alguem nelle. *Facta alicui beneficij Ecclesiastici Collatio, onis. Fem.*

Collaçaõ. (Termo de Direyto) He acçaõ de por huma cousa propria em commum. *Rei propriæ in commune latio.* E mais particularmente *Collaçaõ* he a acçaõ de trazer em commum os bens do pay, ou mãy fallecida, & ajuntalos no monte, donde se há de tirar a legitima dos bens profecticios, que com os mais pertencem ao herdeiro. No liv.4. das Ordenac. todo o titulo 97. he desta calidade de Collaçoens, & nelle muytas vezes se repetem as phrases seguintes, Fazer *collaçaõ*, trazer à *collaçaõ*, vir a *collaçaõ*, *&c.*

Collaçoens chamou Justiniano a hũa óbra, que elle ajuntou de muytas leys, que elle incorporou no livro das Pandectas. *Collationes Justiniani.*

Collaçaõ. Combinaçaõ. Confrontaçaõ. *Vid.* nos seus lugares.

COLLATERAL. Collaterál. (Termo Genealogico) Parentes da linha *Collateral*, Tios v.g. Sobrinhos, Primos, &c. q̃ na arvore genealogica naõ estaõ na linha recta, mas na transversal. *Qui transverso gradu cognationis junguntur*; ou *transverso cognationis gradu juncti. Instit. Justin.*

Vento collateral, aquelle, que córre do lado de algum dos quatro ventos cardinaes. Os ventos Noroeste, Nordeste, Sudueste, &c. com outros, em que se subdividem, saõ ventos collateraes. *Venti, qui flant à latere, ou è regione præcipuorum ventorum.* Outros *Collateraes* se veraõ he por accidente. Barros.3. Dec. fol. 162. col.2.

Collaterál dizse de outras cousas, collocadas nos lados. No quadro *Collateral* da maõ direyta. Lavanha, Viagem de Felippe, pag.5.

Capellas collateraes saõ as que estaõ aos lados da Capella mayor.

COLLE. *Vid.* Collina. *Vid.* Outeiro. Quando falla em Roma, & nos q̃ primeyro povoaraõ aquelles sete *Colles*. Barreiros, nos fragmentos de Cataõ, pag.11.

COLLECC,AM. Colleeçaõ. Ajuntamento. *Collectio, onis. Fem.* Se cada huma das tentaçoens em singular, he, a que fórma aquella *Colleeçaõ*. Vieira. Tom.3. pag.261.

Colleeçaõ de varias cousas, que se tẽ lido, & notado. *Collectanea, orum. Neut. Plur. Sueton. in Jul. Cæs. cap.56. Excerptiones, um. Fem. Plur. Gell. Excerpta, orum. Neut. Plur. Senec.* Em primeyro lugar he necessario fazer huma colleeçaõ de cousas, & de sentenças. *Primùm Silva rerum, & Sententiarum comparanda est. Cic.*

COLLECTA. A esmola, tributo, ou outra cousa semelhante, que se recolhe de varias partes. *Collecta* de dinheiro. *Pecuniarum coactio, onis. Fem. Coactio* neste sentido he de Suetonio. Mandou S. Paulo a Corintho seu Discipulo Tito, para que dos christãos daquella opulenta Cidade, recolhesse algumas esmolas, (que despois se chamaraõ *Collectas*,) cõ as quaes fossem soccorridos os de Jerusalem. Vieira. Tom.2. pag.192. Fizeraõ huma *Collecta* de nove centos mil reis, que remeteraõ a Pavia. Crysol Purificat. 411. col.2.

Collecta. (Termo do missal) He huma oraçaõ, que se diz em ultimo lugar, assi chamada, porque nella se róga a Deos por muytas pessoas collectivamente, &

& se pedem remedios, para muytas necessidades. No setimo tomo do mez de Mayo, pag. 124. do *Acta Sanctorum* de Bollando, acho outra mais propria declaraçaõ desta palavra. Diz assi *Collecta propriè vocaretur oratio, quæ in Missa, vel officio Divino, vel ex præscripto Ecclesiæ, vel ex Pietate privatâ legitur post primariam cujusque diei, aut festi orationem. Et quia in mis locis, ubi peculiaris est alicujus Sancti cultus, frequens est propriam de illo Sancto orationem hoc modo subnectere post principalem, & (ut sic dicam) coallegere; ideò tales orationes passim dicuntur* Collectæ, *etiam solitariè sumptæ. Est hæc ergo vera, & unica nominis ratio, præter quam frustra aliam, alij quærunt, quasi ea super populum* collectum *fiat, vel omnium preces in ea* colligat *Sacerdos, vel etiam eleemosinæ sub ea* colligi *solerent; quæ omnia longiùs quæsita sunt, & absque fundamento excogitata. Collecta, æ. Fem.* He o termo, de que usaõ os Ecclesiasticos,

COLLECTICIO. Collectício. (Termo militar) Gente collecticia. Soldados juntos com pressa, & tomados de varias partes. *Milites collecti, & misti ex omnium regionum colluvione. Tumultuaria manus. Tit. Liv.* O mesmo diz *Tumultuarij milites.* Cicero diz *Collectitius exercitus.* Servindose as armadas do Reyno de gente *Collecticia.* D. Franc. Man. Epanaph. 2. pag. 183.

COLLECTIVAMENTE. (Termo Philosophico) Juntamẽte. Os Philosophos dizem *Collectivè.* Naõ eraõ só todas as almas *Collectivamente.* Vieira. Tom. 2. pag. 72.

COLLECTIVO. Collectivo. (Termo Grammatical) *Collectivus, a, um. Quintil.* Os nomes *Collectivos* saõ aquelles, que no singular significaõ multidaõ, como povo, gente, &c. Barret. Ortograph. Portug. pag. 39.

COLLECTOR, Collectôr, ou Colleitor. Aquelle, que arrecada alguma contribuiçaõ, ou tributo. *Tributorum coactor, ris. Masc.* Sendo por este tempo *Collector* deste dinheiro. Mon. Lusitana Tom. 5. pag. 79. Vendo o *Collector* nesta extremidade. Portug. Restaur. part. 1. pag. 81.

COLLEGA. Colléga. Companheiro de alguem na mesma profissaõ, ou no mesmo cargo. *Collega, æ. Masc. Cic.* (*penult. long.*) *Allectus ad idem munus.* Este participio *Allectus*, vem do verbo *Allego*, & naõ do verbo *Allicio.* E definidores seus *Collegas.* Verg. de plant. pag. 95.

Colléga. Na Religiaõ dos Conegos Regrantes he como Secretario do Geral. Saõ dous.

COLLEGIADA. Collegiáda. Igreja, em que os conegos tem por cabeça, hum Abbade, ou hum Prior, &c. Chamasse *Collegiada*, porque he como hum collegio de clerigos, que se ajuntiõ a celebrar os officios divinos. *Ecclesia collegialis*, ou *Ecclesia collegiata.* Os que quizerem fallar mais puro diraõ *Ecclesia cum Collegio Canonicorum*, ou *Templum, Canonicorum collegio celebre*, ou *inclitum*, ou *insigne.* O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 245. dando razaõ do distinctivo de *Canonicorum*, diz, *Necesse est Canonicos appellare, quod aliud Collegium Ecclesijs sæpe sit adjectum, puta piorum Sodalium absque Sacerdotio, qui certum ibi corpus constituunt: ut vel hâc de causâ vox* Collegiata *rem minus exprimat, nisi usu vulgari imperfecto.* Na insigne *Collegiada* daquella Villa. Agiolog. Lusit. Tom. 1. Tem a Villa de Thomar duas Igrejas *Collegiadas.* Monarc. Lusit. Tom. 3. fol. 111. col. 2.

COLLEGIAL. Collegiàl. Aquelle, q̃ móra, & estuda em collegio, ou seminario. *Qui in aliquo gymnasio habitat, & ibidem operam dat literis.* Hum *Collegiàl* do nosso seminario de Cochim. Queirós. Vida do Irmaõ Basto, pag. 227.

Collegiàl. Mais particularmente se tóma por estudante, que vive no Collegio de S. Pedro, ou de S. Paulo, na Universidade de Coimbra; traz opa, & beca; differe de Porcionista, em que este paga, o outro naõ. Os Lentes, & *Collegiaes* naõ paguem areas da Universidade. Estatut. da Universid. pag. 321.

COL-

COLLEGIO. Collégio. Lugar, em q̃ se ensinaõ as humanidades, & as sciencias. *Gymnasium, ij. Neut. Gymnasium literarium, ij. Neut. Scholæ, arum. Fem. Plur.* Neste sentido naõ se diz em Latim *Collegium*. Mas, os que vivem juntos no mesmo lugar, & que observaõ as mesmas leys, para instruir, & ensinar moços estudantes, saõ propriamente, o que os Latinos chamaraõ *Collegium*. Teve Vossio razaõ para censurar a Julio Scaligero, por ter escrito, que a palavra *Gymnasium* por nenhum modo significava o lugar, em que se ensinavaõ as sciencias, porque Cicero, & Plinio o moço daõ estes nomes ás escólas dos Philosophos. Os Philosophos ensinaõ em todos os collegios. *Omnia gymnasia Philosophi tenent. Cic.*

Collegio; Corpo, ou companhia de pessoas da mesma profissaõ, que tem os mesmos cargos, & dignidades. *Collegium, ij. Neut.* Os Romanos, quando Gentios, diziaõ o collegio dos Agourreiros. *Collegium Augurum.* O collegio dos Tribunos. *Tribunorum collegium. &c.* Nós os Christãos dizemos. O sagrado collegio dos Apostolos. *Sacrum Apostolorum collegium.* O Collegio dos Cardeaes. *Sacrum Patrum purpuratorum collegium.* Os collegios do Imperio saõ tres, a saber, o Collegio dos Eleytores, o Collegio dos Principes do Imperio, & o Collegio das Cidades Imperiaes.

O Collegio dos meninos Orfaõs, em Lisboa, he governado por hum Reitor, do habito de Christo, cujo provimento he da Mesa da Consciencia, com mestres de Latim, & Sólfa, postos pelo Reitor. *Pupillorum Collegium, ij. Neut.*

COLLEITOR. Colleitôr de sua Santidade. O Prelado, que recólhe o dinheiro, que pertence à Camara Apostolica. *Vid.* Collector.

COLLIGAC,AM. Colligaçaõ. Uniaõ de varias pessoas por seus intereces. *Societas, atis. Fem. Fœdus, eris. Neut. Confirmata fœdere societas. Cic.* Quando a *Colligaçaõ*, & dependencia delles o permitte. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 172.

COLLIGADO. Colligádo. Unido. Os colligados. *Socij, ou fœderati, ou amiciciâ, & fœdere conjuncti. Cic. Colligadas* com a melhor nobreza deste Reyno. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 223. verso. *V.* Aliado. *Vid.* Colligar.

COLLIGANCIA. Colligância. (Termo Anatomico) Uniaõ de muytas cousas atadas entre si. *Conjunctio, onis. Fem. Cic. Connexus, us. Masc. Lucret.* Todas as partes do corpo humano tem huma geral *Colligancia* entre si. Recopil. da Cirurg. pag. 14.

COLLIGAR. Ajuntar humas cousas com outras. Unir. *Colligere, conjungere. &c. Cic.*

Nenhuma cousa attrahe mais os animos, & nada os colliga mais, que a semelhança dos costumes. *Nihil est amabilius, nec copulatius, quàm morum similitudo. Cic.* O mesmo em outro lugar diz desta mesma maneira. *Similitudo morum valet ad conjungendas amicitias*; & em outra parte. *Est jucundissima amicitia, quam morum similitudo conjugavit.*

Colligarse com alguem para fazer alguma cousa. *Coire societatem de re aliquâ, ou rei alicujus. Cic.* ou *in rem aliquam. Paulus Jurisconf.*

Estar colligado com alguem por amizade. *Amicitiâ cum aliquo conjunctum esse.* Curio, & Coruncano estavaõ colligados em huma estreita amizade. *Inter se conjunctissimi fuerunt Curius, & Coruncanus. Cic. Colligadas* as duas coroas com o reciproco laço dos despozorios. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 33. Se os vicios se *Colligaõ*. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 151.

COLLIGIR. Inferir. *Colligere, (go, legi, lectum)* Daqui podeis colligir o quãto ando occupado. *Ex hoc colligere potes, quantâ occupatione distineor. Cic.* Claramente se *Collige* esta verdade. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 294. col. 2. Por se *Colligir* da doaçaõ o citado. &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 292. col. 3.

Colligir. Ajuntar. Colligir os ditos galantes de certas pessoas. *Aliquorum facetè dicta Colligere. Cic.* Nobiliario *Colligi-*

,ligido de varios Authores. Faria.Notic. de Portug.pag.121.*Vid.*Collecçaõ. Leys ,Extravagantes *Collegidas* pelo Licen-,ciado Du-Nunes. He titulo de livro. *Vid.*Collecçaõ.

COLLINA, Collina, ou Colina. Deu a Gentilidade Romana este nome aos outeiros em honra da fabulósa Deóza Collina, que presidia a todos os outeiros. Della faz mençaõ S. Agostinho no livro da Cidade de Deos. *Collis, is. Masc. Vid.* Outeiro. *Vid.*Colina.

Collina tambem era o nome de huma das quatro partes, em que antigamente se dividia a Cidade de Roma, & chamavaõlhe, *Collina Regio, id est,* o *Bairro das Collinas,* porque das sete collinas de Roma, cinco estavaõ no dito bairro. Tambem a huma das portas de Roma, perto do dito bairro das Collinas, se deu o nome de *Collina.*

COLLIRIO. Colírio. *Vid.* Collyrio.

COLLISAM. Collisaõ. O tóque, ou encontro de hum corpo, que dá no outro com força. Derivase do verbo Latino *Collidere,* que val o mesmo, que *ferir huma cousa com outra,* & se usa em termos scientificos. Da *collisaõ* do fuzil, & da pedreneira nace o fogo, a *collisaõ* das nuvens he causa do estrondo do trovaõ. *Collisaõ* na Cirurgia he hum genero de fractura, ou pancada na cabeça, que tem muytas especies; a primeyra quando o osso está submerso sem dano; a segunda, quando juntamente com a submersaõ há Rima; a terceyra, quando o craneo sem fractura se comprime, & a vitrea se quebra;&c. *Collisaõ,* geralmente fallando. *Corporum inter se conflictio, onis. Fem Quintil. Conflictus, us. Masc. Cic.* Usa Plinio no ablativo *Collisu* neste sentido. A quarta especie, que he *Collisaõ,* tem tambem suas divisoens proprias. Cirurgia de Ferreir.pag.196.

COLLO, Cóllo, ou Cólo. Esta palavra (como advertio Manoel de Faria no canto, 6. da Lusiada, outava 23) de tres maneiras se usa em Portuguez. A mais commua he por Regaço, a segunda, he pelo lugar, que se dá a hum minino nos braços, & parece, que se chama assi porque o minino posto nos braços, deita o braço ao *cóllo,* de quem o traz; a terceyra he o pescoço.

Cólo. Regaço. *Vid.* no seu lugar.

Cólo. Os braços. *Ulna, æ. Fem.* ou *Ulnæ, arum. Fem. Plur.* A modo de huma criança de dous mezes, que dórme no cóllo do pay. *Pueri instar bimuli tremulâ patris dormientis in ulnâ. Catul.* Tomar hum minino no cóllo. *Puerum in ulnas accipere.* Arrancar os filhos do cóllo das mãys. *Filios de complexu parentum abstrahere. Cic.* Levar o filho no cólo. *Filium in sinu gerere. Tacit.*

Comsigo traz o filho bello Infante
E as vezes pela area
No *Cólo* o tóma a bella Panopea.

Camoens.Cant.6.out.23.

Cólo. Pescoço. *Vid.* no seu lugar.

O valeroso Affonso, q̃ por cima
De todos leva o *Cólo* alevantado.

Camoens.Cant.3.out.108.

,O Relicario, que trazia ao *Cóllo.* Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 109.

O *Cóllo* de cristal, o branco peito.
Camoens, no principio da 1. cançaõ.

Offerecer, ou render o cóllo ao jugo. Metaphoric. Sógeitarse. *Colla subdere jugo.* Tibullo diz, *Subdere colla vinculis Veneris.*

Namorados Delfins offerecendo
Os *Cóllos* lhes estaõ, como rẽdidos
A seu jugo suave obedecendo.

Insul. d Man. Thom. liv. 3. out. 41.

Collo torto. Hypocrita; que anda cõ a cabeça à banda. *Pietatis simulator, capite in humerum devexo,* ou *proclinato.*

Lançarse ao cóllo de alguem. *In alicujus amplexum ruere. Senec. Poët. Amplexu collum alicujus petere. Quintil.*

Cóllo da maõ. A parte, em que o braço se une com a maõ; nella há outo ossos muyto pequenos, nos quaes se encaxaõ as duas canas do braço, & da outra parte encaxaõ os ossos da palma da maõ. *Pugni, brachiique commissura, æ. Fem.* Entendo, que sem circumlocuçaõ se póde chamar em huma palavra *Carpus,* porque no liv. 3. de Celso, cap. 6. confór-

fórme a ediçaõ de Joaõ Elsivir, na Cidade de Leiden, no anno de 1657. vista, & emendada com a confrontaçaõ de varios manuscritos pelo medico Joaõ Ant. Vander-linden, se achaõ estas palavras, *Ob quam causam periti medici est, non protinus ut venit apprehendere manu brachium, sed primum residere hilari vultu, percunctarique quemadmodum se habeat, & si quis ejus metus est, cum probabili sermone lenire; tum deinde ejus carpo manum admovere.* Nas outras ediçoens, em lugar de *Carpo*, há *Corpori*; provavel he, que algum amanuense ignorante, naõ entendendo, o que significava *Carpo*, tenha substituido *Corpori*, que (a meu ver) naõ tem proposito algum neste lugar. Ramificase a arteria pelo braço, & manifestase no *Côllo* da maõ, aonde se toma o pulso. Recop. da Cirugia. pag. 31. E aonde a maõ se ajunta com o *Côllo* do braço. Barros 3. Dec. fol. 36. col. 1.

Côllo tambem se toma pela parte superior, comprida, & estreita de alguns vazos de vidro, Cristal, &c. E assi vai a ambula subindo sempre em fórma pyramidal até acabar em hum *Côllo* estreito. Cunha Histor. dos Bispos de Lisb. fol. 190. col. 2. part. 2. Vem a parar ao *Côllo* da Bexiga. Cirurg. de Ferreira, pag. 23. Naõ fizera escrupulo de dizer *Collum* neste sentido, pois chama Sineca *Colla montis*, ao espaço que fica entre a cabeça do monte, & o meyo delle.

Capa em côllo. Dizse do vadio, & pobertaõ, que naõ tem nada de seu.

Grandes cousas Capa em côllo.

Conta Eclog. 2. de Franc. de Sá, Estanc. 10.

COLLOCAÇAM. Collocaçaõ. A ordem, & collocaçaõ das palavras. *Ordo, & collocatio verborum. Cic.*

COLLOCAR. Por alguma cousa em algum lugar. *Aliquid in aliquo loco locare*, ou *Collocare. Cic.*

COLLOQUIO. Collòquio. *Vid.* Conferencia. Dialogo. *Colloquium, ij. Neut. Cic.*

COLLOS. Villa de Portugal, no Alentejo, na Comarca do Campo de Ourique, & Arcebispado de Evora. El-Rey D. Manoel a fez Villa; antigamente era lugar do Termo da Villa de Sines.

COLLUSAM. Collusaõ. (Termo Forense) Quando a parte entendendose com a sua parte adversa com prejuizo de terceyro, engana o Juiz, & zomba delle. *Collusio*, ou *prævaricatio, onis. Fem. Cic.* Usar de collusaõ. *Cum adversario colludere. Causæ suæ prævaricari*, ou *Colludere*, só, & *prævaricari* só. O que usa de Collusaõ. *Prævaricator, oris. Masc.* Ulpiano diz. *Collusor* neste sentido. Por collusaõ, ou com collusaõ. *Collusoriè. Ulpian. Vid.* Conluyo.

COLLUVIO. Collùvio. *V.* Collusaõ.

COLLYRIO, ou Colirio. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Collan ton roun*, porque *Veda a desfluxaõ*, ou tambem do Grego *Colos*, que val *Troncado*, ou *Cortado*, & *Oura*, *Cauda*, porque há collyrios seccos, redondinhos, & compridos, que tem feyçaõ de *rabo*. *Collyrio* he medicamento bom para as doenças, & achaques dos olhos; huns saõ liquidos, & se fazem de agoas destiladas, & succos, ou cozimentos de plantas, ervas, &c. Outros saõ seccos, & se fazem de sementes, flores, &c, & destes huns saõ repercucientes, outros resolutivos, outros mixtos, que repercutem, & resolvem; & outros detersivos. *Collyrium, ij. Neut. Horat.* Celso tambem chama *Collyrium* a hum unguento bom para fistulas. Os *Collyrios* sendo brandos nada obraõ, se fórtes causaõ dor. Cirurg. de Ferreir. pag. 428. Os Medicos applicaõ o Quintilio por *Collyrio* aos olhos, quando estaõ quentes, inflammados, &c. Polyant. Medicin. 427. num. 10. *Colirio* Espiritual dos Judeos. He o titulo de hũ livro, em que se daõ remedios para a Cegueira da dita naçaõ.

COLMAR. Cobrir com colmo. *Culmo tegere, (go, texi, tectum* com accusat.)

Tristes dos casaes *Colmados*
Do sól, do vento queimados.

Franc. de Sá, Sat. 5. num. 55.

Colmar. Cidade de Alsacia Superior. *Colmaria, æ. Fem.*

COLMARS. Cidade, & fortaleza de França nos montes de Provença. *Colmartium, ij. Neut.*

COLMEA. Colmêa. O cortiço, em q̃ as abelhas fazem seu mel. *Alveus, i. Masc. Alvare, ris. Neut. Alvus, i. Fem. Varro, & Columel. Cubile apum. Columel.*

COLMEAL. Colmeâl. Muytos cortiços, ou colmeas juntas. *Alvearium, ij. Neut.* Em algumas partes chamaõlhe Covaõ.

COLMEEYRO. Aquelle, que tem a seu cargo as colmeas, & criaçaõ das abelhas. *Apiarius, ij. Masc. Colum. Mellarius, ij. Masc. Varro.*

COLMEIRO. O que colma as casas, ou o feyxe de palha, com que se colma.

COLMILHO. Colmîlho. Dentes colmilhos. *Vid.* Dente.

COLMO. Cana do paõ. *Culmus, i. Masc. Cic. Stipula, æ. Fem. Virgil.* Colmo propriamente he a palha, que fica no campo despois de cortado o trigo, a qual palha se arranca despois, & usase della para varias cousas. Terencio diz *Stipula*, nesta significaçaõ, *Meridie ipso faciam, ut stipulam colligat. Adelph.* Em muytas partes de Entre Douro, & Minho cobrem as casas com palhas de centeo, a que chamaõ *Colmo.* Costa, Eclog. de Virgil. pag. 5.

COLO. *Vid.* Collo.

COLOBIO. Colóbio. Derivase do Grego *Colòlon*, que quer dizer *Cortado, Troncado, Decepado.* Era antigamente huma especie de tunica, sem mangas, ou com mangas mutiladas, que naõ passavaõ do Cotovelo. Naõ era usado dos antigos Romanos, mas começou o uso della no tempo dos Emperadores. Naõ era licito aos escravos usar della. Em Roma eraõ os Senadores obrigados a vestilla. Do Seculo passou à Igreja. Chegou a ser huma das vestiduras Episcópaes, cõ tanta estimaçaõ, que no anno de 275. mãdou o Papa Eutychiano, que a nenhũ martyr se desse sepultura, se naõ vestido com colobio vermelho. Costume, q̃ S. Gregorio Magno abrogou, como ceremonia superflua. *Regist. Lib. 4. Epist.* 48. Finalmente veyo a ser usado communmente dos Monges, Anachoretas, & Soldados; estes faziaõ da Colobia a sua insignia, porque nella mandavaõ representar as suas mais insignes acçoens militares. No cap. 5. do livro 1. descreve Castiano os Colobios dos Egypcios na fórma, que se segue. *Colobijs quoque lineis induti, quæ vix ad cubitum ima pertingunt, nudas de reliquo circumferunt manus.* Nos seus discursos varios, pag. 180. mostra Man. Severim de Faria, que a figura do *Colobio* era a mesma, que a das nossas Dalmaticas, & juntamente diz, que por esta razaõ o P. Fr. Joaõ de Madriaga, na vida de S. Bruno escreve, que naõ usaõ na Religiaõ da Cartuxa de Dalmaticas nas Missas solemnes, porque os seus mesmos escapularios, ou *Colobios* saõ as verdadeiras Dalmaticas da Igreja, & o serem abertas, ou cerradas, naõ lhe muda a sustancia, & que aos frades leygos da mesma Ordem prohibiraõ os Padres desta Sagrada Religiaõ trazerem estes escapularios, por naõ serem ministros do Altar, & lhe concederaõ sómente as cugúlas curtas, como insignia propria de Monges.

COLORRINA. Colorrîna. *V.* Colubrina.

COLOCYNTIDA. *V.* Coloquintida.

COLOFONIA. Colofónia. *V.* Colophonia.

COLOMBINO. Colombîno. Pés colombinos. Erva, que tem este nome. *V.* Pé. *V.* Columbino.

COLON. He o segundo dos intestinos grossos, entre o cego, & o recto. Chamase assi do Grego *Coilon*, que val o mesmo, que *Fundo*, porque he intestino de muyto fundo, ou de *Colvein*, *Reter*, porque nas suas cellulas se detem algum tempo os excrementos. No seu procedimento dá duas vóltas, formando a figura da letra S, & encerra em si quasi todas as tripas delgadas. Neste intestino se faz a terrivel paxaõ, chamada, *Colica.* Os Anatomicos lhe chamaõ, *Colon, i. Neut.* A segunda tripa se chama *Colon*; & nesta se faz o rugido das tripas,

,pas, antes de comer. Recop. de Cirurg. pag. 34.

Colon. (Termo da Ortographia) He hum dos sinaes importantes ao bom escrever; & he de dous modos, imperfeyto, & perfeyto. *Colon* imperfeyto, he hum ponto em cima de huma virgula, assi; *Colon* perfeyto, saõ dous pontos hũ em cima de outro, como *Colon* imperfeyto. *Punctum cum virgula*. *Colon* perfeyto. *Duo puncta*. Cada oração se assinava com dous pontos, que he o *Colon* perfeyto. Joaõ Franco Barret. Ortograph. da ling. Portug. pag. 219.

COLONIA. Colónia. Gente, que se manda para alguma terra novamẽte descuberta, ou conquistada, para a povoar. A mesma terra assi povoada, tambem se chama *Colonia*. *Colonia, æ. Fem. Cic.*

Os que saõ mandados para fazer huma Colonia, ou os moradores da Colonia. *Coloni, orum. Masc. Plur. Cic.*

Fundar, ou estabelecer colonias. *Colonias constituere*, ou *collocare*. *Cic.*

Levar huma colonia. *Coloniam*, ou *Colonos deducere*. *Cic.*

Cousa concernente a Colonia. *Colonicus, a, um. Sueton.* Foy povoada de ,antiga, & nóbre gente, que chegou com ,o dominio, & *Colonias* á mesma Italia. Vida do Princ. Theod. pag. 6.

Colonia. Cidade de Alemanha sobre o Rhin, cujo Arcebispo he Princepe, & Eleytor do Imperio. He huma das quatro cabeças das Cidades Anseaticas; chamaõlhe a *Roma de Alemanha*, & lhe daõ o titulo de *Santa*, porque tem no seu recinto 365. Igrejas, & nellas as reliquias de muytos corpos de Santos, & entre as cidades livres he a unica, que naõ está infecta de Herezia. Na Igreja Matriz de S. Pedro, se vem entre muytos Mausoleos magnificos, as sepulturas dos tres Reys, que adoraraõ ao Divino Infante no prezepio, os quaes (segundo a tradiçaõ) foraõ trazidos de Constantinópla a Milaõ, & de Milaõ a *Colonia*. He cercada de grandes muros, & guarnecidos de 83. torres, banhados de hũ triplicado fosso, tem bellas praças, fermosas ruas, & sumptuósos edificios, com a gloria de ser patria de S. Bruno, fundador dos Cartuxos. *Colonia Agrippinensis*, ou *Colonia Agrippinæ*. Tomou este nome, ou porque no reynado de Augusto esteve debaxo da protecçaõ de Agrippa, ou porque Agrippina, neta do dito Agrippa, & mãy de Nero nacera em *Colonia*, & accrecentara o seu circuito.

De Colonia. *Coloniensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

COLÓNO. Colóno. Hum dos fundadores de huma Colonia. *Colonus, i. Masc. Cic.* Destricto capaz para os novos *Colonos*. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 100. col. 2.

Colono. Agricultor. *Colonus, i. Masc. Cic.* E no lo tirará o mesmo Senhor, q̃ ,no lo deu, como a mãos *Colonos*. Vieira. Tom. 4. pag. 548.

COLOPHON. Cidade da Asia Menor, na Provincia de Jonia. Dizem alguns, que foy Patria de Homero. Hoje chamaõlhe *Belvedere*, ou *Altobosco*. Era antigamẽte taõ excellẽte a cavallaria dos *Colophónios*, que deu motivo para o adagio, *Colophónem addere operi*, por rematar huma empreza; porque de ordinario com victoria acabava esta cavallaria as facçoens, em que se achava. Tambem foy esta Cidade celebre pelo oraculo de Apollo. *Colophon, onis. Plin.* Cousa desta Cidade. *Colophonius, a, um. Ovid.*

COLOPHONIA, Colophónia, ou Colofonia. He huma especie de Trementina cozida, & chamada assi, porque antigamente a preparavaõ na Cidade de *Colophon*, & a mandavaõ para varias partes. Há de duas especies, huma fina, q̃ se poem a ferver na agoa até fazerse solida, & branca; a outra he huma materia negra, secca, luzidia, friavel, que se parece com pez negro; mas mais duro, & mais limpo. A primeyra he aperitiva, detersiva, consolidante, sarcotica; a segunda he digestiva; usaõ della em unguentos, & empraitos. *Colophonia*, ou *Pix Græca*, ou *Resina fricta, aut tosta*. Al,mecega, Trementina, *Colofonia*. Recopil. de Cirurg. pag. 194.

COLOQUINTIDA, Coloquintida, ou Colocynthida. Derivase do Grego *Coloquinti*, ou *Coilian quinei*, que em Latim val o mesmo, que *Alvum movet*, porque he erva, que faz o ventre facil; ou de *Colocynthis*, como quem dissera *Colon quinon*; *Esca canis*, ou *Cibus canum*, Comer de Caens, por causa de seu grande amargor. He planta Indiana, que pelo chaõ estende muytas asteas felpudas, & asperas, vestidas de folhas largas, recortadas, alvadias, particularmente por baxo. Deita humas flores amarellas, às quaes se segue hum fruto do tamanho de Laranja mediana, & quasi redondo, cuberto de huma casca dura, lisa, amarella, & verde, luzidia. Apartaõ os Indios esta casca, & nos mandaõ os miôlos, despois de seccos, a modo de maçaas de differentes grossuras, alvas, fungôsas, leves, mas summamente amargôsas; por isso naõ usaõ dellas, senaõ acompanhadas, & em pilulas, & confeyçoens, em que entraõ outros ingredientes. Chamaõlhe vulgarmente *Cabacinhas*. He remedio contra a Epilepsia, Apoplexia, Letargia, Sarna, Ciatica, &c. *Colocynthis, idis. Fem. Plin. Cucurbita Sylvestris, fructu rotundo minor*. Os pós da *Coloquintida* fazem o mesmo. Arte da caça, 67. Substancia esponjiósa, como he a *Colocynthida*. Tritur. da Jalapa, pag. 28.

COLOREADO. Aparente. *Vid.* Córado. Com huma *Coloreada* mostra de virtude. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 23.

COLOREAR. Disfarçar, cobrir alguma cousa com aparencias. *Alicui rei speciem obtendere*, ou *prætendere*, (*do, di, tum*)

Ninguem póde abertamente pedir o mando de hum exercito, sem colorear com esta petiçaõ a ambiçaõ, que tem de triumfar. *Nemo potest exercitum aperte petere, ut non prætexat cupiditatem triumphi. Cic.*

Colorear a sua temeridade com o nome de generosidade. *Temeritatem specie fortitudinis obtegere. Colorear* melhor a sem razaõ. Mon. Lusit. tom. 2. 65.

COLORIDO. Colorîdo. (Termo de Pintor) As côres, que convem às figuras despois de riscadas. *Colorum ratio, affectus, habitus. Ex colorum habitu innata picturæ certa vis oculos acriter, aut languidè, hilariter, aut mœstè feriendi, afficiendive. Coloribus picturæ insitus certus quidam acrimoniæ, aut stuporis, hilaritatis, aut mœstitiæ habitus. Aptus colorum illitus*, ou *inductus, ûs. Majc.*

Colorido. Ajectivo. Bem colorido, se diz quando hum paynel tem o claro, & escuro livre, as côres limpas, & tudo, o que daqui depende posto em seu lugar. Mal *Colorido*, se diz ao contrario. Paynel bem *Colorido*. *Tabula, cui aptè colores inducti*, ou *inditi sunt*.

COLORIR. Applicar as côres. *Aliquid colorare. Plin.* (*ro, avi, atum*) *Colore*, ou *Coloribus aliquid imbuere.* (*buo, bui, butum*) Ao *Colorir* se há de por a luz mais clara. Nunes, Arte de Pintura, pag. 50.

Colorir. Pintar. Representar. *Vid.* no seu lugar. No Infante D. Luis a humildade, *Colorida*. Varella, Num. vocal, pag. 444.

COLORISTA. Pintor, bom colorista. O que applicar bem as côres. *Pictor, qui aptè colores inducit.*

COLOSSIS. Cidade da Asia na Phrygia, perto de Laodicéa, & nos confins de Caria, entre Sardes, & Cabyra. Aos moradores desta Cidade escreveo S. Paulo a Epistola, intitulada aos Colossenses. Escreve Osorio, que no tempo do Emperador Nero cahira esta Cidade de hum terremoto, que tambem levara a Laodicea, & Hierapolis. *Colosse*, ou *Colossis, Fem.* Em *Colossis* de S. Philemon, & Apphias discipulos do Apostolo S. Paulo. Martyr. Vulg. 22. de Novemb. pag. 333.

COLOSSO. He palavra Grega *Paroto xolovein*, quod *minuat, & retundat oculos*, porque *Colosso* he corpo taõ grande, & taõ vasto, que em certo modo perturba a vista, naõ o podendo os olhos ver todo de huma vez. De hum homem extraordinariamente grande, dizemos, que he hum *Colosso*. He tomado dos artigos

tigos *Colossos*, ou estatuas grãdes da antiguidade.

Colosso. Estatua de grandeza muyto mayor, que a natural, qual foy o *Colosso* do Sol na Cidade de Rhodes, & o *Colosso* do Emperador Nero em Rom. *Colossus, i. Masc. Plin. Hist. Signum colosseum, i. Neut. Plin. Item duo signa, quæ Catullus in eâdem æde posuit, palliata, & alterum Colosseum nudum.* Na Ediçaõ de Dalechampio há *Colossicum*, & na margem *Colosseum, conforme está em hum velho manuscrito*; & certamente mais certo he o adjectivo *Colosseus*, que se acha em outros Authores, & em outros lugares do mesmo Plinio do que *Colossicos*, ou *Colossicus*, até naõ se achar outro exemplo melhor, & mais autentico.

Tinhase Nero feyto pintar em hum panno de linho, do tamanho de hum Colosso de cento, & vinte pès de alto. *Nero Princeps jusserat Colosseum se pingi centum viginti pedes in linteo. Plin.* Em Vitruvio *Colossicotera opera*, quer dizer, obras de extraordinaria grandeza.

Colosso de Rhodes. *Vid.* Rhodes. *Vid.* Maravilha, *& ibi* Maravilhas do mundo.

COLOSTRO. Leyte esponjozo, & grosso, que vem as molheres logo depois do parto. *Colostrum, i. Neut. Plin. Hist. Colostra, æ. Fem. Plaut. & Columel.*

Mal, que vem aos mininos, que mamaõ este leyte. *Colostratio, onis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo Author chama o minino, que tem este mal. *Colostratus.* O Doutor Francisco Morato diz Calostro, mas creyo, que he erro da Impressaõ. Despejando os peytos cada dia dos *Calostros*; ou leyte grosso, que ainda naõ está perfeyto. Luz da Medic. pag. 253.

COLUBRINA. Colubrîna. He hum genero de peça de artilharia, inventado para tirar ao longe na campanha, & principalmente nas praças maritimas; Chama-se *Colubrina*, de *Coluber*, que em Latim significa *Cobra*, porque esta especie de canhaõ he muyto comprida, a imitaçaõ da Còbra, quando se estende. *Tormentum à colubro dictum*, Outros com nomes inventados, dizem, *Colubrina, æ. Fem. Tormentum colubrarinum, ij. Canna, ou fistula colubraria, æ.* Deve ser mais estreita, que para huma *Colubrina*. Met. Lusit. pag. 131.

Espada colubrina. Tem a folha tortuosa a modo de rayo. *Gladius flexuosus*

COLUMBINO. Columbîno. Cousa de Pomba. *Columbinus, a, um. Horat.*

Columbino. Innocente, simplez, como a Pomba. *Instar columbæ simplex.* O Principe naõ há de ser todo *Columbino*, tenha alguma cousa de Serpente. Brachylog. de Principes, pag. 66.

Pès columbinos. Erva. *Vid.* Pè.

COLUMBO. Reyno, & Cidade da Ilha de Ceilaõ, na costa occidental, entre os Reynos de Ceitavaca, & de Quiláo. Quando com Lopo Soares entraraõ os Portuguezes no Ceilaõ, naõ era *Columbo* mais que huma pòbre choça; que despois por industria, & valor dos seus novos hospedes, teve sua estacada, & muros de Taipa singela, & despois de edificada a fortaleza, chegou a ser Cidade sempre munida com duzentas, & trinta, & sete peças de artilharia cavalgadas, de dez até trinta, & seis libras de bala, & finalmente chegou a ter mais de novecentas familias nobres, mais de mil & quinhentas casas de homens de justiça, mercadores, & honrados cidadaõs, duas freguezias, cinco casas de Religiosos de diversas ordens, casa da misericordia, hospital, & sete freguezias, fóra dos muros. Mas finalmente despois de grandes guerras com os Reys vizinhos, & de hum porfiado sitio por mar, & por terra, durante o qual Antonio de Mello matou num recontro cõ cem dos seus mais de tres mil inimigos, anno de 1656. aos dez de Mayo se rendeo, finalmente *Columbo* aos Hollandezes, sahindo da dita praça só setenta & tres Portuguezes, que com animo mais que humano, apenas tinhaõ figura de homens, com a pena de sobreviver aos que naquelle assedio tinhaõ gloriosamẽte acabado a vida. *Columbum, i. Neut.* No cap. 2. do livro 2. da 3. Decada faz Joaõ de Barros huma ampla descripçaõ do

do Porto de *Columbo*, & varias circunstancias da fundação daquella colonia.

COLUMELLA. Palavra de Medico. He na extremidade do paladar huma especie de pellezinha, pendente, como se vè, quando se abre bem a bocca; a qual em se inflammando, & fazendose roliça, se chama *Columella*, & fazendose redonda, chamase *Uva*. No Calepino se acha *Columella*, æ, como palavra Latina, mas sem Author. O Padre Bento Pereira declarando na sua Prosodia a palavra *Columella*, diz que he o *Goto*. Cortar a *Columella* com seu vicio. Madeira de Morbo Gall. 2. part. 125. col. 2. No dito lugar està *Columella*, deve ser erro da Impressaõ.

COLUMNA, ou Columna, ou Coluna. De todos hà exemplos em Authores Portuguezes. He huma especie de pilar redondo, de hum, ou mais pedaços, que se chamaõ suste, ou cano, que he propriamente o corpo da columna; na parte inferior tem seu pedestal, & base, em que està assentado, & na parte superior tem seu capitel, com as mais partes, que o compoem. Serve de sustentar, ou ornar os edificios. As mais celebres columnas de Roma, saõ as que os Latinos chamavaõ *Columnæ milliares*, por cuja distancia se conheciaõ as milhas, ou legoas, que havia de hum lugar a outro. Mandou o Emperador Augusto levantar em Roma huma *columna*, chamada *Milliaris aurea*, onde hiaõ fenecer todas as estradas reaes de Italia. A *columna* de Trajano, que ainda hoje se vè em Roma na praça, a que chamaõ *Piazza Colunna*, tinha cento, & vinte, & outo pès de alto, sobiasse ao alto della por cento, & outenta, & cinco degráos, alumiados de quarenta, & cinco janellas. Despois da guerra dos Parthos, mandou o Senado levantar esta *Columna* com todas as gloriozas acçoens deste Principe, reprezentadas em relevo. A *Columna* do Emperador Antonino estava na praça, chamada Campo Marcio, ou campo de Marte, tinha cento, & setéra, & seis pés de alto; & a estatua do dito Emperador por remate. Na Cidade de Epheso havia no templo de Diana cento, & vinte, & sete columnas, todas de hum pedaço, de sessenta pés de alto, que outros tantos Reys levantaraõ à sua custa. A mais memoravel de todas he, a em que S. Simaõ Estilita esteve em pé o espaço de quarenta annos. *Columna*, æ. *Fem. Cic.*

Columna pequena. *Columella*, æ. *Fem. Cic.*

Cano, ou suste da Columna. *Scapus*, i. *Masc.* ou *truncus*, i. *Masc. Vitruv.*

Capitel. *Capitulum*, i. *Neut. Vitruv.*

Boccelino. *Hypotrachelium*, ij. *Neut. Vitruv.*

Gula reversa. *Cymatium*, ij. *Neut.* ou *Lysis*, is. *Fem. Vitruv.*

Gula direita. *Sima*, æ. *Fem. Id.*

Abaco. *Abacus*, i. *Masc. Id.*

Dentilhoens. *Denticuli*, orum. *Mascul. Plur. Id.*

Metopas. *Metopæ*, arum. *Fem. Plur. Id.*

Triglifos. *Triglyphi*, orum. (*pen. brev.*) *Masc. Plur. Id.*

Prumos, ou Pesons. *Astragalus*, i. *Masc. Id.*

Pliuto. *Plinthus*, i. *Fem. Idem.*

Base. *Basis*, is. *Fem. Id.*

Pedestal. *Stylobata*, æ. *Masc. Id.* Vejase a explicaçaõ de cada hum destes termos no seu lugar Alfabetico.

Columnas, que naõ saõ inteiriças, mas de varios pedaços. *Columnæ fictiles. Columel.*

Columna Corinthia, ou feyta segundo as regras da ordem, que os Architectos chamaõ Corinthia. *Columna Corinthia.* Columna Dorica. *Columna Dorica.* Columna Jonica. *Columna. Jonica.* Columna Toscana. *Columna Tuscana.* Columna segundo a ordem composita. *Columna Composita.*

Columna torcida. *Columna tortilis*, ou *ex arte contorta.* Aindaque Prisciano allegue *Detorsum*, como palavra, de que Cataõ tem usado, naõ quizera eu dizer *Columna torsa*, como certo Author disse. Se no tempo de Cataõ se usava do Supino *Torsum*, naõ se segue, que hoje se haja

haja de usar delle. Hum só exemplo de hum taõ antigo Author naõ basta para ser imitado.

Columna encanada. *Vid.* Encanado.

Espaço entre duas columnas. *Intercolumnium, ij. Neut. Vitruv. Intercapedo geminas inter columnas. Medium columnis intervallum.*

Sustentado de Columnas. *Columnatus, a, um. Vitruv.*

Lugar cercado de columnas. *Peristylium, ij. Neut. Vitruv.*

Edificio, que tem columnas na fachada. *Ædificium prostylon. Ædes prostylos. Vitruv.* Das columnas dos antigos edificios, & templos da Gentilidade Romana. *Vid.* Templo.

Columna. Nos livros he a separaçaõ das regras na mesma alauda, que de ordinario se divide em duas columnas.

Columna. (Termo militar) He quando a gente de guerra marcha separada, em sufficiente distancia para evitar a cõfusaõ, & assi costumaõ dizer, marchava o Exercito em duas, tres, ou quatro columnas. Fazse esta divisaõ das linhas, para abbreviar a marcha do Exercito, & poder formarse em batalha.

Columna, no sentido moral, val o mesmo, que *Sustento firme*, como quando dizemos a Paz, & a Religiaõ saõ as columnas dos Reynos. Foraõ os Martyres as columnas da Igreja. &c. *Columen, inis. Neut.* Cicero diz *Columen familiæ, & columen Reipublicæ.*

Columna. Antiquissimo, & notissimo appelido em Italia.

As columnas de Hercules. Saõ os dous montes Calpe, & Abyla, o primeyro na Andaluzia, & o segundo na Mauritania. Fingio a Fabula, que Hercules achara estes dous montes unidos, & os separara, & fizera delles duas Colũnas, como balizas da sua navegaçaõ, imaginando, que tinha chegado ao fim do mundo. Aos que do Oceano passaõ para o Mediterraneo estes dous montes Abyla, & Calpe parecem de longe duas columnas. Escrevem Alguns Authores, que na pequena Ilha de Gades junto do Estreito de Gibaltar, havia antigamente duas columnas de bronze, ao pé das quaes, os que haviaõ acabado sua navegaçaõ, hiaõ offerecer sacrificios a Hercules. *Herculis columnæ, arum. Fem. Plin.*

COLURO. Colúro. (Termo Astronomico) Este nome se dá a dous circulos mayores, que confórme a despoziçaõ da Esfera passaõ pelos Polos do mundo, & se cruzaõ nelles, formando angulos rectos, com que a Esfera fica partida em quatro partes iguaes. De maneira, que se cada qual dos outros circulos mayores divide a Esfera em duas partes iguaes, os dous Coluros, que se cruzaõ nos Polos a ficaõ dividindo em quatro, ficando noventa gráos de huma divisaõ à outra. *Colurus, i. Masc. (pen. long.)* Este nome foy tomado do Grego κόλουρος, que quer dizer *Mutilus*, que he o mesmo, que cortado, ou troncado, porque estes dous circulos parecem cortados, por naõ haver mais, que a metade delles sobre o Orizonte. (Naõ tenho achado outro Author mais antigo, que Macrobio, que usase deste termo em Latim) Hum destes *Coluros* se chama Equinocial, & outro Solsticial. Notic. Astrol. pag. 33. Duzentas vezes os *Coluros* vira. Barreto, Vida do Evangel. 80. 52.

COM

COM. Preposiçaõ conjunctiva, com que se denota todo o genero de uniaõ, sociedade, ajuntamento, &c. *Cum. Unà cum. Pariter cum. Simul cum.* Dos tres ultimos modos de fallar naõ se usa senaõ em cousas, que tem alma. V.g. Vim com meu pay. *Veni cum patre*, ou *unà cum patre*, ou *simul cum patre*, ou *pariter cum patre.* Pelo contrario; Foy enterrado com a espada. *Sepultus est cum gladio*, & naõ *Unà*, nem *pariter cum gladio.* Tambem se há de advertir, que nesta fraze, *Gladium*, naõ he instrumento, com que se faça alguma cousa; Porisso se diz *Cum gladio*, que se fora instrumento, com que se obrara alguma cousa, naõ se houvera de por a preposiçaõ

çaõ *Cum*, V.g. Elle o matou com huma espada. *Gladio illum occidit*, E se se disser Foy achado com huma espada. *Cum gladio deprehensus est.*

Commigo: *Mecum.* Comtigo. *Tecum.* ou com vosco (no singular) Comsigo. *Secum.* Com nosco. *Nobiscum.* Cõ vosco. (no plural) *Vobiscum.*

Com quem, ou com o qual. *Cum quo*, ou *Quocum*, ou *Quicum.* Com a qual: *Cum quâ*, ou *Quicum.* Com os quaes, & com as quaes. *Cum quibus*, ou *quibuscum*, ou *queiscum.* Naõ havia pessoa alguma, com a qual eu me achasse com mais gosto, que comtigo; & poucas havia, com as quaes tivesse o mesmo gosto. *Erat nemo, quicum essem libentiùs, quàm tecum, & pauci quibuscum æquè libenter. Cic.*

Com, Quando se acha antes de hum substantivo, significa o modo, com que se faz alguma cousa, se exprime em Latim, naõ só com a preposiçaõ *Cum*, mas tambem com hum adverbio tomado daquelle mesmo substantivo, ou de outro, que tenha a mesma significaçaõ. V.g. Cõ prudencia. *Cum prudentia*, ou *prudenter.* Com diligencia. *Cum diligentia*, ou *diligenter.* Com facilidade. *Cum facilitate*, ou *facilè.* E assi dos mais. Se pois este substantivo se achar com hum adjectivo, a preposiçaõ *Cum* se póde exprimir, ou dissimular. V.g. Fazer alguma cousa com muyto trabalho. *Aliquid moliri cum labore operoso, & molesto. Cic.* Quando fallo em publico, sempre começo com muyto medo. *Semper magno cum timore dicere incipio. Cic.* Dezejar todas as cousas com huma insaciavel cobiça. *Omnia appetere cum inexplebili cupiditate. Cic.* Nos exemplos, que se seguem, a preposiçaõ *Cum* naõ se exprime. Eu vos exhorto, que com todo o cuidado vos empenheis no serviço da Republica. *Te hortor in Rempublicam omni cogitatione, curâque incumbas.* Lançarse sobre alguem com grande impeto. *Magno impetu in aliquem irruere. Cic.* Todas estas obras eraõ ao modo antigo, & com maravilhoso artificio. *Hæc omnia antiquo opere, & miro artificio facta erant. Cic.* Fazer alguma cousa com grande pena, & trabalho. *Multo sudore, ac labore aliquid facere. Cic.*

Com, Quando se ajunta com cousas, que saõ ornatos, ou partes de outra. Espelho com moldura dourada. *Speculum aureo circumscriptum margine.* Lampadario com seis velas de cera branca. *Candelabrum senis instructum cereis candidis.* Pano de seda com flores, que parecem naturaes. *Textile sericum, floribus pictis ad nativam speciem ad expressis.* Hum monstro com cara de caõ. *Monstrum caninô rostro.* ou *cui rostrum caninum est.* Hydra com cabeças, que renacem. *Hydra renascentibus horrenda capitibus.*

Quando a prepoziçaõ Com se ajunta com hum nome, que significa o instrumento, de que se usa, para fazer alguma cousa, este nome se poem no ablativo sem preposiçaõ v.g. Queimarse os cabellos com huma braza. *Candente carbone sibi capillum adurere. Cic.*

Diz Tarquinio, que imaginara, que com huma navalha se podia cortar huma pedra de aguçar. *Tarquinius dixit se cogitasse, cotem novaculâ posse præcidi. Cic.*

Mas quando a mesma preposiçaõ Com naõ denota senaõ huma simplez concomitancia do instrumento, com o qual a pessoa, que o traz, naõ faz actualmente cousa alguma, entaõ se declara em Latim a dita preposiçaõ. V.g. Foste apanhado com a espada ensangoentada. *Tu cũ gladio cruento deprehensus es.* Muyta gente, que foy mandada com fouces, alimpou o lugar. (era hum lugar em que havia muytas hervas) *Immissi cum falcibus multi, locum purgarunt. Cic.*

Com tudo. Com tudo isto. *Tamen. Et tamen. Nihilominus.* Nós o sabemos, & com tudo naõ sabemos, o que havemos de fazer. *Scimus, hæremus nihilominus. Cic.*

COMA. As sedas, que pendem do pescoço de alguns animaes. Coma do Cavallo. *Juba, æ. Fem. Cæs.* Que tem coma. (fallandose num cavallo) *Jubatus, a, um. Plaut.*

Plaut. Coma de Leaõ,&c. *Juba, æ. Fem. Plin. Hist.* Leaõ, que tem coma. *Leo jubatus. Senec. Poet.* Há cavallos bravos, com sua *Coma.* João dos Santos. Ethiop. Oriental. fol. 49. col. 2.

A adarga junto à *Coma* do vehe-
(mente
E fervido cavallo a hasta empunha.
Templo de Memor. livro 2. oit. 132.

Coma das arvores. As folhas. *Comæ, arum. Fem. Plur. Tit. Liv. Frondes, ium. Fem. Plur. Folia, orum. Neut. Plur. Cic.*

Tem com frondente *Coma* enno-
(brecidos.
Camoens. Cant. 9. out. 57.

Coma. (Termo da Musica) He quasi a decima parte de hum tono, ou a distancia, que vay do Semitono mayor ao menor. Na Musica naõ he usado, senaõ theoricamente, porque na praxe esta divisaõ naõ he sensivel aos ouvidos. Os que escreveraõ da Arte da Musica em Latim, lhe chamaõ *Comma, atis. Neut.* O semitono incantavel, de quatro *Comas.* Nun. Trat. das Explan. ec. pag. 44.

Coma. (Termo da Ortographia) He huma especie de pontuaçaõ, que se exprime com hum ponto, & huma virgula por baxo, & que faz fazer huma pausa mayor, que da virgula, & menor, que a de dous pontos. Os Latinos lhe chamaõ *Incisum, i. Neut.* A virgula tambem se chama *Coma,* inciso, & meyo ponto. Ortograph. da Ling. Portug. pag. 216.

Coma. (Termo de Medico) He hum sono menos pesado, que letargo, & sem febre. Distingue Hippocrates duas especies de Coma, a saber *Coma vigil, & Coma somnolento. Coma* vigil he huma insensibilidade, em que o doente aindaque tenha quasi sempre os olhos fechados naõ dorme, nem abre os olhos senaõ quando o acordaõ; as confusas imagens, que lhe perturbaõ o juizo, o fazem delirar; movese na cama com descompostura, mas naõ se levanta, nem se póde ter em pé, nem obrar, como quem naõ dorme. A esta especie de *coma* se appropria bem a Etymologia, ou derivaçaõ do Verbo Grego, *Comasein,* que val o mesmo, que *Emborrachar, & Crapular,* porque aos sobreditos Syntomas estaõ sogeitos, os que bebem demasiado vinho. *Somnus vigil,* ou *Sopor vigilans.* Coma somnolento, he hum sonno demasiado, mas sem delirio, & quando acorda o doente, falla, como quem está em seu juizo, & na cama naõ se descompoem, quando se move. Linacer, na sua traduçaõ do Grego em Latim, chama a este segundo *Coma, Marcor, oris. Masc.* O primeyro, sono nocivo se chama *Coma.* Polyant. Medic. pag. 120. num. 1.

Coma de Berenices chamaõ os Astronomos a huma constellaçaõ Boreal, perto da cauda do Leaõ, com o qual signo se baralha. Segundo Keplero consta de onze estrellas todas escuras, ou nebulosas, excepto huma mais clara, que he da terceyra magnitude. Dizem, que unida com o Sol, & a Lua no mesmo circulo de posiçaõ, he nociva aos olhos. Chamase *Coma de Berenices,* porque certo adulador da Corte de Alexandria, chamado Conon, vendo que a Princeza Berenices, molher de Ptolomeo Evergete mandara pendurar no Templo os seus cabellos, offerecidos à Deosa Venus em aggradecimento da vinda de seu marido victorioso tirou do Templo os ditos cabellos, & para lisonjear a Ptolomeo, disse q̃ foraõ levados ao Céo, & trasformados em estrellas entre a Ursa, & o Signo de Virgem. *Coma Berenices.* Chamaõlhe tambem *Cincinus, Cæsaries, Tricæ, Crines, frugum, seu spicarum manipulus, Triquetræ,* ou *Triches* (que val o mesmo que *Cabellos*) finalmente chamaõlhe outros *Rosa, & Plocamos,* que val o mesmo que *Guedelha.*

Coma, segundo a explicaçaõ do Interprete de Aristophanes *in Pluto,* he o nome de huma antiga moeda baxa, que corria na Grecia, & naquelle tempo dizer a hum homem, que naõ valia hum *coma,* era o mesmo, que entre nós naõ val hum bazaruco, ou naõ val dez reis.

Coma, segundo as relaçoens, que nos vem de Africa, he numa terra de Negros o nome de hum passaro, que tem o pes-

o pescoço verde, as azas vermelhas, & a cauda negra.

Coma, finalmente segundo os Rhetoricos he nos periodos huma parte do que chamaõ *Colon*, ou Membro do periodo; quando huma, ou mais palavras com suas virgulas, & intervallos se distinguem humas das outras, como neste exemplo; *Acrimoniâ, voce, vultu, adversarios perterruisti*. Os Latinos lhe chamaõ *Intercisio, onis. Fem.* ou *Articulus, i. Masc. Vid. Caussin. de Eloqu. lib. 7. cap. 7.*

COMACHIO. Comáchio. Cidade Episcopal de Italia, que no anno de 920. foy destruida dos Venezianos. Hoje he dos Duques de Ferrara. Està assentada em huma das lagoas, que fórma o rio Pò, algumas quatro milhas do mar Adriatico. *Comaclum, i. Neut. Comaclula, æ. Fem.* No qual porto està situada a Cidade de *Comachio*. Corograph. de Barreiros, fol. 214 vers.

COMADRE. Comàdre. A companheyra do padrinho de hum menino na pia do baptismo. *Sacræ affinitatis co-nata parens. Sacrâ propinquitatis socia mater. Socia viri infantē de sacro fonte suscipiētis*

Comàdre. Parteyra. *Obstetrix, icis. Fem. Terent.* He muyto necessario, que a *Comàdre* seja muyto destra no officio, para ajudar a bem parir. Luz da Medic. 367.

Comàdre. Vaso óvado, ou quadrado, de estanho, ou qualquer outro metal, com hum orificio na parte superior, por onde se deita agoa fervendo, & depois de tapado serve para aquentar a cama, os pés, &c. *Vas excalfactorium, ij. Neut. Vid.* Esquentador.

Adagios Portuguezes de Comadre.

Pelejaõ as *Comàdres*, descobremse as verdades.

Comàdres, & vesinhas às reveses haõ fatinhas.

Ide *Comàdre* á feyra, & vereis, como vos vay nella.

Bem parece minha *comadre*, senaõ fora aquelle Deos vos salve.

Comàdre andeja naõ vou a parte aonde a naõ veja.

COMAGENA. Comagéna. A Provincia mais septentrional da Syria. *Comagene, es. Fem. Plin. Hist.* (*penult. long.*)

COMANA. Comána. Cidade do Ponto de Cappadocia, sobre o rio *Iris*, celebre pelo desterro de S. Joaõ Chrisostomo. *Comana, æ. Fem. Cas.* Outros lhe chamaõ *Comana, orum. Neut. Plur. Comana Pontica, orum. Neut. Plur.* Em *Comana*, de S. Basilisco Martyr. Martyrol. vulgar, 22. de Mayo.

COMARCA. Derivase do Alemaõ *Marc*, que quer dizer limite; de modo, que *Comarca* vem a ser o mesmo, que territorio com marca, ou limite. No *Acta Sanctorum* de Bollando, tomo 3. de Mayo, pag. 418. col. 2. diz seu Author, fallando nas Comarcas de Portugal, diz, *Lusitania in* Comarcas *dividitur, pro qua voce, utpote barbarâ*, Nomos *dicere Resendius mavult, antiquitatem imitatus, cui in Nomos Ægyptus dividitur, sumpto à pascuis nomine; sic Germani regiones pascuosas præfixo fluviorum interfluentium nomine, in* Govias, *seu* Gavias *distribuunt* Ringavv, Brisgavv, Argovv, Turgovv, &c. Comarca *autem dicitur, addito præcipuæ alicujus Civitatis, seu* Marcæ *nomine, à quâ circumjecta regio jus petit*, Comarca d'Aveiro, Comarca de Coimbra, &c. *minus autem latè patent hæc nomina, quam diœceses, quæ singulæ plures* comarcas *continent*. Mais claramēte *Comarca*, he o espaço de terra, em q̃ se encerra a jurisdiçaõ de hum Corregedor. Doutamente adverte o P. Bento Pereira, no seu Elucidario, num. Marginal 1441. que com razaõ chamaraõ os Latinos às Comarcas *Conventus*, porque saõ ditos por prezentes, os que assistem na mesma *Comarca*, & por auzentes, os que vivem em differentes Comarcas; de sorte que *Comarca*, vem a ser, como convento, ou multidaõ de gente no mesmo districto, vivendo debaxo da mesma vara de justiça. Mais claramente. *Comarca* he hum certo numero de villas, cuja jurisdiçaõ tem os ministros da cabeça della, a qual he Cidade, ou Villa grande, & notavel, & nella reside o Corregedor, & Provedor de toda a *Comarca*.

ca. Nenca Cidade, que naõ he cabeça, he, nem póde ser terra da jurisdiçaõ da *Comarca*, porque as Cidades saõ cabeças das Comarcas por si. Santarem aindaque Villa, he cabeça de *Comarca*, & sua jurisdiçaõ se estende por as Villas, de Riba-Tejo, até partir com o termo de Lisboa, & assi com outras terras para cima, até Thomar, & Coimbra. *Conventus juridicus. Plin.* As provincias de Portugal se dividem em comarcas. A primeyra de Entre-Douro, & Minho tẽ quatro comarcas; a de Trazosmontes outras quatro. A Beyra tem seis. &c. O P. Antonio de Vasconcellos na sua descripçaõ de Portugal 388. chama em Latim *Comarca, Judicialis Diœcesis; sex supradictæ provinciæ* (diz este Author) *in fines adhuc minores, sive judiciales Diœceses* (*quas Lusitani patrio nomine dicimus* Comarcas) *dividuntur.* Na margem do mesmo lugar, chamalhe, *Judicialis conventus*. Tambem há Comarcas Ecclesiasticas. No 1. Tomo da Corographia Portugueza, pag. 373. diz seu Author. A ,*Comarca* de Penafiel, huma das quatro ,Comarcas Ecclesiasticas, em que se di- ,vidio o Bispado do Porto.

COMARCAM. Comarcaõ. Povos comarcãos, os povos visinhos nos limites de dous territorios. *Populi finitimi, orum,* ou *Conterminí, orum. Finitimus, a, um.* he de Cicero, *Conterminus, a, um,* he de Columella. A gente dos Povos *Comarcãos*. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 120. col. 4.

COMARO, Còmaro, ou Comoro. He huma terra levantada nas bórdas de hũ rio para a agoa naõ inundar os campos. *Agger, eris. Masc.*

Fazer hum Còmaro na bórda de hum Rio. *Aggerem fluminis,* ou *aquis opponere. Ex Cic.* Tem ribeiras d'agoas claras ,com *Comaros* nos caminhos. Corograph. de Barreiros, pag. 133. *Vid.* Comoro.

COMATO. Comáto. He palavra Latina; val o mesmo que o que tem cabello comprido. Usa-se quando se falla na antiga divisaõ das Gallias. Gallia comata *Gallia comata, æ, Fem. Cæsar.* Os Belgas ,s. õ povos da Gallia *Comata*, assi cha- ,mada por andarem com cabellos com- ,pridos. Costa Georg. de Virgil. 100. vers.

COMBALIDO. Combalído. Aquelle, que está meyo doente, & tem o corpo quebrantado com ameaços de enfermidade. Estou *combalido. Mihi morbus impendet.* Moyto combalido. *Gravis mihi morbus impendet.* Combalidos ja, & inficionados da contagiaõ do Ar corrupto. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

COMBANIRSE. *Vid.* Apodrecer.

COMBATE. Combáte. Peleja. Combáte de duas pessoas, ou de mais. *Certamen, inis. Neut. Pugna, æ. Fem. Cic.*

Combáte de duas pessoas sómente. *V.* Desafio.

Combáte de dous exercitos inimigos. *Prælium, ij. Neut. Vid.* Batalha.

Combáte no mar. Batalha naval. *Navale certamen. Virgil. Navale prælium. Quintil. Maritimum prælium. Aullo Gell. Navalis pugna. Cic.*

Combáte de gente de cavallo. *Equestris pugna, æ. Cic.*

Combáte de gente de pé. *Pedestris pugna, æ. Cic.*

Offerecer combáte a alguem. *Aliquem ad pugnam provocare. Cic.*

Offerecerse ao combáte com ardor. *Avidè se certamini offerre. Tit. Liv.*

Recusar o combáte. *Certamen abnuere. Tit. Liv. Detrectare certamen. Tacit.*

Aceitar o combáte. *Certamen non abnuere,* ou *non detrectare.*

Tentar o combáte. *Certamen experiri. Tit. Liv. Prælium tentare. Virgil.*

Travar o combáte. *Prælium inire. Cæs. Pugnam,* ou *prælium conserere. Tit. Liv. Pugnam committere, manum conserere. Cic.*

Renovar o combáte. *Prælium redintegrare,* ou *renovare. Cæs. Pugnam,* ou *prælium restituere. Tit. Liv. Pugnam instaurare. Juven.*

Combáte naval, como aquelles, que os Emperadores Romanos faziaõ representar por divertimento. *Naumachia, æ. Fem. Senec. Philos.* Tambem o lugar, em que este genero de combátes se fazia, cha-

chamavasse. *Naumachia, æ. Fem. Suet.* Os que eraõ deste combáte. *Naumachiarij, orum. Masc. Plur. Suet.* Cousa concernente a este combáte, ou ao lugar deste cõbate. *Naumachiarius, a, um Plin. Hist.*

Combátes, antigamente instituidos na Grecia, & despois em Roma para exercicio dos córpos, para a recreaçaõ dos povos, ou para a celebridade de alguma festa. *Ludi gymnici,* ou *athletici. Certamina gymnica,* ou *athletica.* Os que combatiaõ nestes jógos eraõ chamados, *Athletæ, arum. Masc. Plur.* & no singular, *Athleta, æ. Masc. Cic.*

Combáte dos que jógaõ as punhadas. *Pugilatio, onis. Cic. Pugilatus, ûs. Masc. Plaut.* Os que combatiaõ deste modo. *Pugiles, um. Masc. Plur.* no singular, *Pugil, is. Masc. Cic.*

Combáte dos lutadores, que se valiaõ de pés, & mãos para vencer os seus adversarios. *Pancratium, ij. Neut.* Diz Vossio, que Hermolao Barbaro tem equivocado este genero de combáte com o *Quinquertium,* dos Antigos. O que tambem fazem os Authores de certos Diccionarios. Os que combatiaõ deste modo. *Pancratiastæ, arum. Masc. Plur.* No singular *Pancratiastes, æ. Masc. Gell.* (o combáte, que os Antigos chamavaõ *Quinquertium,* ou *pentathlon,* era composto de cinco castas de jogo)

Combáte dos Gladiadores. *Pugna gladiatoria, æ. Fem. Certamen gladiatorium. Neut. Cic. Vid.* Gladiador.

COMBATENTE. Soldado na peleja. *Miles, itis. Masc. Pugnator, oris. Masc. Tit. Liv.* Dez mil combatentes. *Decem millia armatorum. Quint. Curt.* Pela valẽtia dos *Combatentes.* Cabra. Exhortac. Militar. pag. 34. Matandose vinte & cinco mil *Combatentes.* Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 329. col. 3.

COMBATER. Pelejar. Dar combate. *Certare,* ou *decertare, pugnare,* ou *depugnare, (o, avi, atum.) Cic. Dimicare. Cæs. Prælio dimicare. (o, avi, atum.) Præliari. Cic. (or, atus, sum.)* Os quatro primeyros verbos se dizem indifferentemente, assi dos combátes particulares, ou desafios, como dos combátes das trópas, ou de exercitos inimigos. Mas *dimicare, & præliare,* se dizem de huma consideravel multidaõ de gente, ou de dous exercitos inteiros.

Combaterse com alguem. Sahir a desafio. *Ad singulare certamen cum aliquo descendere. Vid.* Desafio. Eu me *Combatera* com elle. Port. Rest. part. 1. pag. 162.

As leys executando da destreza
A pé se *Combateraõ* largo espaço.
Templo da Memor. liv. 2. oit. 138.

Combater o inimigo, ou os inimigos. Darlhe combate. *Cum hoste pugnare,* ou *depugnare. Cic. Cum hoste armis decertare. Cæs. Cum hoste prælio dimicare. Cic. Cum hoste pugnam,* ou *certamen conserere. Tit. Liv. (Consero, conserui, consertum.)* Tambem diz Tito Livio, *In hostem pugnare.*

Combater estando a cavallo. *Ex equo pugnare. Cic.*

Combater com felice successo, vencẽdo ao inimigo. *Prosperam adversùs hostem pugnam facere. Tacit. Prælio uti secundo. Cic.*

A Infantaria estava cuberta da cavallaria, & para que a multidaõ dos inimigos naõ a cercasse, tinha posto de traz da sua retagoarda hum poderoso corpo de reserva. Tambem tinha fortalecido as alas do exercito com cavallaria, naõ na frente, mas nos lados, para que em todo o tempo, que o inimigo quizesse acommeter, estivesse prompto para cõbater. *Peditum acies equitatu tegebatur. Sed ne circuiri posset a multitudine, ultimum agmen validâ manu cinxerat. Cornua quoque subsidijs firmavit, non rectâ fronte, sed latere positis, ut si hostis circumvenire aciem tentasset, parata pugnæ forent. Quint. Curt.*

O seu batalhaõ he hum corpo de Infantaria, que combáte a pé quedo, com as fileiras bem cerradas. *Eorum phalanx, peditum est stabile agmen. Vir viro, armis arma conserta sunt. Quint. Curt.*

Combater. Bater. Combater com artilharia huma Cidade. *Tormentis urbem verberare.* Combáte a artilharia a Cidade. *Urbis mœnia quatiunt ænea tormenta.*

He

He imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Menia quatit ariete. Combáte* a artelharia os muros, a fama os coraçoens. Brachilog. de Princep.pag.116. Começaraõ a *Combater* a Cidade. Monarch. Lusit. Tom.4.182.col.1.

Combater contra huma opiniaõ. *Opinionem*, ou *sententiam rationibus oppugnare*, ou *impugnare*. Contra esta opiniaõ de Jozepho he necessario *Combater*, & vencella. Arte Militar.pag.16.

COMBATIDO. Combatido. Contrariado. *Impugnatus*, ou *oppugnatus, a, um*.

Combatido dos ventos. *Pugnantibus ventis jactatus*, ou *quassatus, a, um*. *Pugnantes venti* he de Lucrecio. Mar cõbatido dos ventos. *Mare lacessitum. Lucan.*

Qual *Combatido* de cõtrarios vẽtos
Alto pinho já aqui, já ali se inclina.
Malac.Conquist.liv.1 out.15.

Combatido na terra, & no mar. *Terris jactatus, & alto. Virgil.*

Animo combatido de varios pensamentos, sem saber, que resoluçaõ tomar. *Animus fluctuans, antis. Cic. Homo animo fluctuans Quint. Curt. Variis cogitationibus agitatus animus. Cic.* Estando sempre os coraçoens dos Mortaes *Combatidos* de perplexidades. Varella, Num.vocal, pag.492.

COMBINAC,AM. Combinaçaõ. Uniaõ de duas cousas. *Conjunctio, copulatio, complexio, colligatio, onis. Fem. Cic.*

Combinaçaõ de numeros. *Numerorum complexio*, ou *compositio*. Resta a *Combinaçaõ* dos lugares. Vieira.Tom.1.308. (Parece, que neste lugar *combinaçaõ* significa confrontaçaõ) *Vid.* Confrontaçaõ. No lugar, que se segue, *Combinaçaõ* significa uniaõ. A travaçaõ das fórtes, a *Combinaçaõ* dos atomos. Escól. das Verdad.pag.101.

COMBINAR. Unir, ou Confrontar. Combinar algumas cousas. *Res quasdam committere, copulare, Componere, Colligare, conjungere*. O Verbo *Combinare*, & o nome verbal *Combinatio*, saõ termos barbaros, ainda que formados do Latim, *Binus, a, um.* & naõ se há de fazer caso da authoridade de Sipontino, que usa destas duas palavras. (Os que querem, que *Combinar*, seja o mesmo, que Confrontar, vejaõ Confrontar no seu lugar) *Combinar* hum livro com outro. Vieira.Tom.3.137. *Combinase* a doutrina dos capitulos com as &c. Methodo Lusitan. 348.

COMBINAVEL. Combinàvel. Cousa, que se póde combinar. *Vid.* Combinar. Parece, que se fizeraõ *Combinaveis*. Cartas de D. Franc. Man. pag 718.

COMBOY. Combóy. Conducçaõ de mantimentos para hum exercito. *Commeatus, ûs. Masc. Cæs. Cic. Militaris annonæ subvectio, onis. Fem.*

Hum regimento guiava, ou acompanhava o Combóy. *Una legio castrensi annonæ præsidio erat in via.* Conduzia o Conde de Nassau hum grosso *Combóy* ao campo do Emperador. Duart. Ribeir. paneg. da casa de Nemours, pag.25. Havendo chegado com a sua companhia de cavallos de *Combóy* a algumas muniçoens, a desfiont ou. Portug. Restaur. Tom.1.218.

Nàos de Combóy, que vem acompanhando as náos mercantis, para as defender. *Naves bellicæ, quæ onerariis sunt præsidio.*

COMBOYAR náos mercantis. *Naves Onerarias præsidij causa deducere. Vid.* Combóy.

COMERO. Hum altesinho de terra. *Terræ agger, eris. Masc.*

COMBUSTAM. Combustaõ. Termo de que usaõ os Astronomos para significar a muyta visinhança de algum planeta ao Sol, que com a grande actividade do seu calôr lhe diminue, & consóme as forças, como se os queimara, & por isso o effeito desta propinquidade se chama *Combustaõ*. *Combustio, onis. Fem.* Em o qual tempo dizem estar a Lua fraca, & infortunada com a *Combustaõ* do Sol. Avellar. Repertorio dos tempos. pag.278.

Combustaõ. (Termo de Boticario) Reduçaõ do simplez à cinzas. *In cineres re-*

relactio, ou *resolutio*. (obriganos a necessidade a formar estes dous substantivos, que naõ se achaõ nos antigos Authores.

Combustaõ. Cousa queimada, ou sobejo de cousa queimada. *Vid.* Queimar. ,Queimadas as candeas, & o incenso, se ,raspaõ as *Combustoens* por hum ministro. Carta pastoral do Porto. pag. 218.

COMBUSTIVEL. Combustível. Bom para se queimar, como a lenha, &c. Materia combustivel. (Por falta de palavra propria Latina, he preciso, que usemos de circunlocuçaõ) *Materies, quae ardere, & comburi potest*, ou *quam facilè ignis comprehendit*, ou *ustioni apta, & idonea*. Se se lhe applicasse alguma cousa ,*combustivel*, logo se inflammaria. Repertor. de Avel. pag. 70. vers.

COMBUSTO. (Termo Astronomico) Planeta combusto, se chama aquelle, que naõ dista 16. gráos do Sol. *Planeta combustus*. *Vid.* Combustaõ.

COMEÇADO. Começádo. O a que se tem dado principio. *Cœptus, orsus, inchoatus, initus, a, um.* Cicero em varios lugares, confórme a differença dos sentidos.

Huma cousa começada, mas ainda naõ acabada. *Res inchoata, sed nondum peracta. Res affecta, sed nondum perfecta. Res cœpta, sed non absoluta.*

Acabar huma cousa começada. *Rem institutam absolvere. Cic.*

COMEÇAR. Dar principio. Fazer huma cousa a primeira parte della. *Aliquid incipere. Cic. Occipere. Terent.* (*cœpio, cœpi, cœptum*) *Aliquid inchoare. Cic.* (*oo, avi, atum*) *Aliquid*, ou *ad aliquid aggredi*. (*gredior, gressus sum.*) *Aliquid ordiri*, ou *exordiri. Cic.* (*dior, orsus, sum.*)

Começámos mal. *Malè posuimus initia. Cic.*

Começar bem, & acabar mal. *Bonis initijs ordiri, & tristes exitus habere. Cic.*

Começar o combáte. *Initium cum hoste confligendi facere. Cic.*

Acabai agora, o que tendes começado. *Perge, ut instituisti. Perge tenere istam viam, quam instituisti. Cic.*

Que naõ estava preparado para começar o discurso. *Imparatus aggredi ad dicendum. Cic.*

Dezejo de vos fazer desistir do que tendes começado. *Cupio deterrere te ne permaneas in cœpto. Cic.*

Começar, (quando se segue a preposiçaõ, Por) Para acabar o discurso, por onde o tenho começado. *Ut unde est orsa, in eodem terminetur oratio. Cic.*

Para começarmos pelo que he mais facil. *Ut à facillimis ordiamur. Cic.*

Começa por, ou com trabalhos a vida. *A supplicijs vitam auspicatur.* Plinio Hist. fallando do homem.

Melhor he começar o comer por cousas salgadas, por ervas, ou por outras cousas semelhantes. *Cibus a salsamentis, oleribus, similibusque rebus melius incipit. Cels.*

Começar muytas vezes o discurso pela mesma palavra. *Ab eodem verbo sæpius ducere orationem. Cic.*

Começar a sua historia pelas ultimas turbulencias. *Ab ultimis temporibus scribendi exordium capere. Cic.*

Imaginou, q̃ elle começaria por mim o estrago. *Cædis initium à me se facturum putavit. Cic.*

Começar (quando se segue a particula A, ou De com verbo no infinitivo) Começou a avogar pelos seus amigos. *Causas amicorum tractare, atque agere cœpit. Cic.* O antigo verbo *Cœpio*, se acha em Plauto, mas nem o prezente, nem o imperfeyto estaõ mais em uso. Só tem conservado o preterito, & supino, & os tempos, que delles se fórmaõ. Bom he advertir, que este preterito activo se poem antes do infinitivo, como no exemplo, que acabas de ler; mas antes dos passivos se poem o passivo *Cœptus sum*, como verás em alguns dos exemplos, q̃ se seguem.

Já que começaraõ a consultarnos sobre os negocios publicos. *Quoniam de republicâ consuli cœpti sumus.*

Nesta Cidade foy, que se começou a escrever, o que se dizia. *Hîc in urbe primùm monumentis, & litteris oratio est cœpta mandari. Cic.*

Hortencio começou muyto moço a avogar. *Hortentius admodum adolescens orsus est in foro dicere. Cic.*

Começar a escrever huma historia. *Aggredi ad historiam. Cic.*

Que naçaõ começarei eu agora a cultivar. *Quam nunc colere gentem instituam? Cic.*

Começo a naõ dar credito a esta opiniaõ. *Hanc incipio sententiæ diffidere. Cic.*

Pedioſe o dinheiro, antes, que ſe começaſſe a dever. *Ante petita est pecunia, quàm est cœpta deberi. Cic.*

Os que começaõ a ſe applicar. *Qui ingrediuntur ad studium. Cic.*

Comecey a fazer. *Ingressum sum facere. Cic.*

Começo a explicar a minha opiniaõ. *Ingredior ad explicandam rationem sententiæ meæ. Cic.*

Por naõ ſer muyto dilatado, começarei a fallar no crime. *Ne diutiùs vos teneam, aggrediar ad crimen. Cic.*

Os convaleſcentes, que começaõ a beber vinho. *Convalescentes ad vinum transeuntes. Plin. Hist.*

Começar a fazer hum aggravo. *Aggredi ad injuriam faciendam. Cic.*

Começar (Quando ſe conta alguma hiſtoria) Começaraõ os Romanos a apertalos com mais vigor, a derrotalos, & a ferir a mayor parte. *Eò acriùs Romani instare, fundere, pluresque sauciare. (subintelligitur Cœperunt) Sallust.*

Começou Rubio a inſtar; entaõ o outro por naõ parecer mudo, reſpondeo, que naõ era coſtume dos Gregos. *Instare Rubius, (subintelligitur cœpit) tum ille, ut aliquid responderet, negavit moris esse Græcorum. Cic.* Lançando maõ de hum cacho, *Começou* de o cortar. Monarch. Luſit. Tom. 2. 201. col. 4. *Começou* de tanger. Lobo, Deſengan.

COMEÇO. Comêço. *V.* Principio.

COMEDIA. Comédia. Derivaſe eſta palavra do Grego *Comi*, que val o meſmo, que *Aldea*, & de *Odi*, que quer dizer *Cançaõ*, ou *Hymno*. E eſta etymologia dá a conhecer os principios da *Comédia*, que no ſeu nacimento naõ era outra couſa, que huma *Cançaõ rustica*, ou *cantiga da Aldea*. E eſta cantiga era hum hymno, que os Gentios cantavaõ ao Deus Baccho, dançando ao redor de hum altar, deſpois do ſacrificio de hum bóde a eſte fabuloſo Déos das vindimas. Chegou deſpois eſta cançaõ Bacchica a ter nome de *Comédia*, quando os Athenienſes, levando das Aldeas para a ſua Cidade eſta ceremonia, introduziraõ nella coros de muſica, & danças bem ordenadas. Entaõ eſte hymno ſolemne foy chamado particularmente *Tragedia*; mas o que delle ficou entre a gente do campo, foy chamado *Comédia*. O primeyro, que entre hum coro de Muſica, & outro, introduzio Reprezentantes, ou Actores, foy Epicharmo, que florecia no anno da creaçaõ do mundo 3600. Deſpois inventou Sannyrion as maſcaras, diſfarces, & chocarrices, accrecentou Cratino outras circumſtancias à *Comédia*, & Ariſtophanes apérfeyçôoa. Tiveraõ as *Comédias* dos Gregos tres nomes; a *Comédia* velha, em que os reprezentantes combatiaõ os vicios abertamente, chamando pelo ſeu nome as peſſoas, que reprehendiaõ, até que Alcibiades paſſou hum decreto, em que prohibia eſte deſaforo. Deſta prohibiçaõ ſe originou huma moderaçaõ, que deu a *Comédia* o titulo de *Mediana*, & nella ſe obſervou hum certo temperamento entre a ſeveridade, & a lizonja, que teve baſtante aceitaçaõ; mas como os argumentos verdadeiros das *comédias* ainda deixavaõ a alguns queixózos, porque a malicia dos ouvintes applicava os piques às peſſoas, ainda que naõ nomeadas, excogitaraõ huma terceyra eſpecie de *Comédia*, que foy chamada *Comédia nova*, em que para ſe evitar todo o genero de queixa, & de eſcandalo tomaraõ os reprezentantes argumẽtos fingidos, & nomes fantaſticos. Houve muytas opinioens ſobre a utilidade, ou danno das *comédias*. E achouſe, que naõ ſó os Santos Padres, & os Concilios condenaraõ as *Comédias*; porque S. Joaõ Chriſoſtomo fallando nellas, Homil. 69. in Math.

Math. diz *Quidquid ibi geritur, non est oblectatio, sed pernicies*; & no Concilio Arelatense Can. 5. está: *Qui theatra frequentant volumus a communione separari*: mas tambem os principaes Gentios se houveraõ com muyto rigor contra os comediantes, porque segundo escreve Tacito nos seus Annaes lib. 4. exterminou Tiberio os comediantes, como gente infame, & o mesmo se escreve do Emperador Domiciano. Da mediania, que se póde usar neste genero de espectaculos, temos exemplos tambem nos antigos Princepes Romanos, & particularmente na severa prudencia de Augusto, o qual se extinguio a ley, q castigava aos chocarreiros, & comediantes, naõ deixou de mandar castigar, aos que diziaõ palavras indecentes, & fez açoutar a Stephanio, que no Theatro se fazia servir por huma moça, em trajos de homem. *Comœdia, æ. Fem. Cic.*

COMEDIA. Comedîa. *Vid.* Alimento. *Vid.* Comedoria.

COMEDIANTE. O que reprezenta no theatro. *Comœdus, i. Masc. Cic. Actor comicus*; ou *scenicus artifex, icis. Senec. Philos.* (Terenc. chama os Comediantes *Actores* sem mais outra cousa). *Mimus, i. Masc. Cic. Comœdiarum actor, is. Quintil. Scenicus actor. Id.*

A modo de Comediante. *Comœdice. Plaut. Comicè. Cic. Scenicè. Quintil.*

Bater com as mãos he cousa de Comediante. *Scenicum est manus complodere. Quintil.*

Comediante, Molher. *Mima, æ. Fem. Cic.* Em alguns Diccionarios se acha *Comœdiaja* mas eu naõ quizera usar desta palavra sem exemplo.

COMEDIDAMENTE. Comedîdamẽte. Com comedimento. *Modestè*, ou *Moderatè*, ou *temperatè*, ou *verecundè. Cic.*

COMEDIDO. Comedîdo. Modesto. Moderado. *Modestus*, ou *moderatus*, ou *temperatus, a, um.* ou *temperans, antis. Omn. gen.* ou *verecundus, a, um. Cic.*

O ministro naõ só há de ser comedido no tomar, se naõ tambem no olhar. *Prætorem decet, non solum manus, sed etiam oculos abstinentes habere. Cic.* Reprehendeome Cesar de comedido em pedir. *Cæsar meam in rogando verecundiam objurgavit. Cic.* Serem no estremo cortezes, & *Comedidos.* Lucena, vida do S. Xavier, pag. 469. col. 2.

COMEDIMENTO. Modestia. Moderaçaõ. *Modestia, æ. Fem.* ou *Moderatio, onis. Fem.* ou *Verecundia, æ. Fem. Cic.* Comedimento em todas as palavras, & acçoens. *Moderatio dictorum omnium, atque factorum. Cic.* Com grande. *Comedimento.* Jacinto Freire, pag. 87.

COMEDIRSE. Moderarse. Obrar cõ comedimento. *Præbere se moderatum in aliquâ re. Modestè se gerere in aliquâ re. Cic.* Em satisfaçaõ do qual se *Comedio* a gente popular tanto, que &c. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 123. col. 2.

COMEDOR. Comedôr. Grande Comedor. Homem, que come muyto. *Homo edax, is. Masc. Cic.* Naõ querem sustentar hum taõ grande comedor. *Alere tantum nolunt edacem. Terent. Edo, onis. Comedo, Mando, & Phago, onis*, ainda que as palavras de Varro naõ saõ boas, se naõ no estilo comico, & jocoso.

Tereis hum hospede, que naõ he grande comedor, mas que he muyto alegre. *Non multi cibi hospitem recipies, sed multi joci. Cic.*

COMEDORA. Comedôra. Grande comedora. Molher, que come muyto. *Extrix, icis. Fem. Plaut.*

COMEDORIA. Comedorîa. Assi chamavaõ antigamente a raçaõ, que as Igrejas, & mosteyros davaõ aos filhos, & netos de seus padroeyros, & fundadores, para o seu sustento. *Cibus, quem Religiosæ familiæ suorum parentum, auctorumque filijs, & nepotibus tribuebant.* Em parte se reformaraõ estes abusos das *Comedorias* dos mosteyros, as quaes de todo se vieraõ a tirar deste Reyno em tempo del-Rey D. Joaõ o segundo. Mon. Lusit. Tom. 3. liv. 11. cap. 20. fol. 239.

Comedoria, tambem chamavaõ a raçaõ, que se dava no accompanhamento Real; &c. Só o Alferes mór tinha *Comedoria* no accompanhamento Real. Mo-

nar.

Monar. Lusit. Tom. 3. fol. 72. col. 2.

COMEDOURO. Comedouro de passaro na gayola. Por falta de termo proprio, se poderá dizer *Escarius alveolus*, i. No liv. 36. cap. 3. Plinio diz: *Escaria vasa*. *Alveus*, & *alveolus* significaõ outra cousa, mas naõ acho outro termo mais a proposito.

COMEMORAÇAM. Comemoraçaõ. *Vid.* Commemoraçaõ.

COMENDA, Comendador, Comendatario. *Vid.* Commenda, Commendador, Commendatario.

COMENOS. Comenos. Neste comenos. *Interea*. *Haec dum geruntur*. *Interim*. *Hoc interim spatio*. *Cic*. *Inter haec*. *Tit. Liv*.

COMENTADOR, Comentar, & Comentarios. *Vid.* Commentador, Commẽtar, & Commentarios.

COMER. Tomar a refeyçaõ. Contase, que huma molher Alemãa, no espaço de trinta annos naõ comeo cousa alguma; & que em Roma houve hum homem, que viveo quarenta annos sem comer, nem beber. *Vid.* Eschola Decur. 1. parte, 86. *Cibum capere*. (*pio, cepi, captum*) *Cic*. *Cibum sumere*. (*mo, sumpsi, sumptum*) *Plin. Jun*. *Edere* sò. (*do, di, sum*) *Plaut. Menaechm*. *Ubi esuri sumus?*

Comer alguma cousa. *Aliquid edere*, ou *esse*; *comedere*, ou *comesse* (*do, edi, esum*, ou *estum*) *Cic*.

Mandoos lançar na agoa, para que bebessem, já que naõ queriaõ comer. *Mergi eos in aquam jussit, ut biberent, quoniam esse nollent*. *Cic*.

Assi se come, & assi se bebe em casa de qualquer gente. *Sic estur apud illos, sic bibitur*. *Senec. Phil*.

Taõ facil vos será o vencer, como à raposa o comer huma pera. *Tam facilè vinces, quàm vulpes pirum comest*. *Plaut*.

Todas as ervas, que se comem com azeite. *Quodcumque olus ex oleo estur*. *Cornel. Cels*.

Deixar de comer. *Cibo abstinere*. *Colum*.

Tirar a hum doente o comer, obrigalo a fazer dieta. *Cibo aegrum abstinere*. *Cels*.

Nos primeyros dias naõ se há de dar de comer ao doente. *Abstinendus à cibo primis diebus est aeger*. *Cels*.

Passar facilmente sem comer. *Inediam facilè sustinere*. *Cels*.

Diz, que elles naõ comem com o paõ outra cousa, que mastruço. *Hoc negat ad panem adhibere quidquam praeter nasturtium*. *Cic*.

Ajudar hum doente a comer. *Aegro cibum ingerere*. *Cels*.

Levar de comer a alguem. *Cibum alicui ferre*. *Cic*.

Fazer de comer. *Cibum facere*. *Plaut*.

Tambem os homens comem erva pé de gallo, despois de estar de molho em agoa quente. *Maceratum calidâ aquâ lupinum homini quoque in cibo est*.

Daõlhe de comer trigo. *Objicitur cibatui triticum*. *Varro*. (falla das rolas)

Cousa, que he boa de comer. *Edulis*, *is*. *Masc. & Fem. dule, is*. *Neut*. *Horat*. *Ad vescendum aptus, a, um*. *Esculentus, a, um*. *Cic*.

Fazia-os comer comsigo na sua meza. *Eos adhibebat ad mensam*.

Vontade de comer. *Esuries, ei*. *Fem*. *Cael. ad Cic*. *Esurio, onis*. *Fem*. *Catull*. Ter vontade de comer. *Esurire*. *Cael. ad Cic*.

Que muyto come. *Edax, acis*. *Omn. gen*. *Cic*.

Os animaes, de que se come a carne. *Animalia esculenta*. *Plin. Hist*.

Dáme cuidado o muyto comer do menino. *Edacitatem pueri pertimesco*. *Cic*.

Homem de pouco comer. *Homo minimi cibi, exigui cibi, minimè edax*.

Elle comeria hum boy inteiro. *Solidum confeceret bovem*.

O seu mantimento he comeremse hũs aos outros. *Mutuâ carne inter se vescuntur*. *Plin*.

Come demasiado. *Cibis se ingurgitat*. *Immodico cibo se obruit*. *Escarum immoderatiori saburra se onerat*. *Nimio cibo ventrem distendit*.

O dia seguinte comem a fartar, aindaque indigestos da cea. *Crudi postridie se ingurgitant*. *Cic*.

Todos os dias estou comendo, & bebendo com os que Cratippo trouxe comsigo. *Utor quotidianis convictoribus, quos secum Cratippus adduxit.Cic.*

Come quãto ganha. *Donat ventri, quidquid quærit.Horat.*

Há-se de comer, & beber, o que basta, para reparar as forças, & naõ mais. *Tantum cibi, & potionis adhibendum est, ut reficiantur vires, & non opprimantur.*

Frutos, de que nenhum animal póde comer. *Baccæ cunctis animantibus ingustabiles.Plin.Hist.*

Comendo vem a vontade de comer. *Ipso esu vescendi appetentia accersitur, cietur, excitatur, suscitatur, provocatur, cõciliatur, innascitur. Vescendo se exerit edendi cupiditas.*

Esta raiz despois de cozida, he boa de comer. *Hæc radix, vescendo est, decocta.Plin.*

Nem come, nem bebe todo o dia. *Totum diem nec edit, nec bibit. Totum diem jejunus exigit,* ou *cibo, & potu abstinet.*

O comer. A acçaõ de comer. *Comestura, æ.Fem. Cato. Esus,* se allega só como palavra de Plinio Hist. no cap. 7. do liv. 20. mas he opiniaõ de alguns, que este lugar de Plinio, he viciado.

O comer. O que se come. *Cibus, i. Masc.Cic.*

Dar bem de comer a alguem, regalando-o com boas iguarias. *Alicui mensam conquisitissimis epulis exstruere.Cic. Aliquẽ apparatis epulis accipere.Tit.Liv.*

Comer. Metaphoricamente. Comer a sua fazenda. *Devorare pecuniam.Cic. Comedere rem suam,* ou *Comedere bona. Plaut.* Comer a sua fazenda em banquetes, & galhofas. *Bona abligurire. Terent. Familiam, pecuniamque suam prandiorum gurgitibus proluere. Aul-Gell.cap. 24.lib.2. Demittere censum in viscera. Ovid.* Imagina Pompeio, que comestes o seu dinheyro. *Putat Pompeius suos nummos vos comedisse.Cic.*

Podia comer cá com nosco a muyta fazenda, que seu Pay lhe deixara, mas elle antes quiz ir comela com os Gregos. *Patrimonium satis lautum, quod hic nobiscum conficere potuit, Græcorum conviviis maluit dissipare.Cic.*

Que tem comido toda a sua fazenda. *Gurges, & vorago patrimonij. Gurges, & helluo,* ou *helluo patrimonij. Decoctor, oris. Masc.Cic. Coctor, oris. Masc. Senec. Philos.*

Comeo todos os seus cabedaes. *Reliqui nihil fecit de bonis suis. Cic.* Despois de comer quanto tinha, quebrou. *Bona sua decoxit.Cic.* Dinheyro, que se comeo em banquetes. *Devorata pecunia. Cic.*

Comer. Possuir, Senhorear. Fallando em terras, de que se comem os frutos, & se arrecadaõ os tributos. O Turco, sendo taõ grande Senhor naõ *Come* palmo de terra, que naõ fosse dos Christãos. Queirós. Vida do Irmaõ Basto, fol. 443. col. 2.

Come mil cruzados de renda. *Abeunt illi in annuos sumptus mille nummi argentei.*

Comer. Gastar. A ferrugem come o ferro. *Ferrum exedit rubigo.* Virgilio diz *Tela rubigine exesa.*

Comem as terras os rios, que tresbórdaõ. *Amnis mordet rura aquâ. Horat.*

Comer. Tragar, absorber, submergir. *Comeraõ* as ondas o navio. Jacint. Freir. liv. 2. num. 139. *Fluctus hauserunt navem. Ex Tacit.*

Comer. Consumir, ser causa da morte. Come a guerra gente. *Homines absumit bellum,* à imitaçaõ de Cesar, que diz *Pueros absumpsit morbus. Comendolhe* sempre a guerra gente. Jacinto, Freir. 78.

Comer a podridaõ de huma chaga. *Vulneris saniem exedere,* ou *absumere.* Pós magistraes para *Comerem* toda a sorte de podridaõ de qualquer chaga. Correc. de abusos, pag. 422.

Comerse as mãos de raiva. *Ex rabie digitos admordere, (deo, mordi, morsum)* Deixar a velha, *Comendose* as mãos de raiva. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 158. col. 2.

Comerse huns aos outros com raiva. *Mutuo odio flagrare. Plin.* Acabamos de comer o corpo de Christo, & logo partimos a nos *Comer* huns a outros. Vieira. Tom. 9. pag. 107.

Ellas

Ellas vos comeraõ por hum pé. Modo de fallar do vulgo. Todos os dias hiraõ comer na vossa meza. Todos os dias vos obrigaraõ a gastar com ellas. *Te quotidie excedent. Terent.*

Comelo-hei a boccados. *Auriculam illi mordicus auferam. Ex Cic.*

Comese a vogal, quando se acha antes de huma palavra, que começa por outra vogal. *Vocalis ante verbum ab alia vocali inceptum eliditur.*

Comer as ultimas syllabas. Naõ as pronunciar. *Ultimas syllabas devorare.* Da voz, que se perde, diz Plinio, *Devoratur vox.* Come este menino as letras, quando falla. *Elidit, ou intercidit inter loquendum syllabas puer.*

De huma cousa aparelhada, & que facilita a execuçaõ de outra, dizemos, vulgarmente, que he comer feyto para ella. He *Comer* feyto para os ronceyros desta mechanica. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 61.

Comer. No jogo das Tabolas, ou Damas, comer he levala ao com quem se joga.

Adagios Portuguezes do comer.

Coma o máo boccado, quem *comeo* o bom.

Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás longamente.

Come para viver, pois naõ vives para *comer.*

Comer à custa da barba longa.

Comerá sapos, & lagartos.

Comer, & coçar, tudo está em começar.

Comer paõ com codea.

Comeo a velha os bredos.

Esse mal fatás, que andes, & naõ *comas.*

Bem *Come* o villaõ, se lho daõ.

Bom *comer*, traz máo *comer.*

Comi papas, para engordar, sahiraõ-me por cea, & por jantar.

Comei mangas a qui, que a vós honraõ, & naõ a mim.

Comer toda a vianda, tremer toda a maleyra.

Duro de cozer, duro de *comer.*

Em casa de Maria parda huns *comem* leyte, outros nata.

Em cada casa *comem* favas, & na nossa as caldeiradas.

Fazeyvos mel, *comer* vos haõ as moscas.

Grande saber he, naõ escutar, & *comer.*

Hirsehaõ os hospedes, *comeremos* o pato.

Melhor he podre, que mal *comido.*

Naõ há prazer, onde naõ há *comer.*

Naõ *comas* cardos com dentes emprestados.

Naõ se póde fazer a par, *comer*, & soprar.

Naõ tem, que *comer*, assentase à mesa.

Naõ *comas* muyto queyjo, nem do moço esperes conselho.

No *comer*, & no fallar he a moça igual.

No tempo, que se *come*, naõ se envelhece.

O que *come* minha vizinha, naõ aproveita à minha tripa.

O que houveres de *comer*, naõ o vejais fazer.

Osso, que acabas de *comer*, naõ o tornes a roer.

Ovo brando, *comer* embaraçado.

Panela de muytos mal *comida*, & peor mexida.

Paõ *Comesto*, companhia desfeyta.

Para que apara a maçaã, quem lhe há de *comer* a casca.

Por isso se *come* toda a vacca, porque hum quer da perna, outro da espalda.

Queyjo, pero, & paõ, *comer* de villaõ.

Quem à meza alhea *come*, mal janta, & peor cea.

Quem bem *come*, & bebe, faz o que deve.

Quem *come* a carne, roa o osso.

Quem *come*, & deixa, duas vezes poem a meza.

Quem escudela doutro espera, fria a *come.*

Quem quizer *comer*, migue.

Quem se queima, alhos *come.*

Quem tanta agoa há de beber, há mi-

mister de *comer*.

Se *comeres* antes, que vas á Igreja, despois naõ te poraõ á meza.

Tente em teus pés, *comerás* por tres.

Tudo há mister arte; & o *comer* vontade.

Come para viver; pois naõ vives para *comer*.

Versas, que has de *comer*, naõ as cures de mexer.

Quer chova, quer naõ chova, meu Anno, que *coma*.

Come do teu, & chamate meu.

Bem jejua, quem mal *come*.

Quem só *come* seu Gallo, só sella seu cavallo.

Caõ de palheiro nem *come*, nem deixa *comer*.

A cabeça com *comer* endireita.

A bom *comer*, ou máo *comer*, tres vezes beber.

Comer sem beber, cegar, & naõ vèr.

Comer truta, ou jejuar.

Comer até a doecer, curar até sarar.

Come, que a hora de *comer* he a fome.

Come menino, criartehás; *come* velho, vivirás.

Comer verdura, & deitar má ventura.

Come com elle, & guarte delle.

Naõ *comas* crú, nem andes com pé nu.

Come o paõ aos meninos. Dizse de quem vive muyto. *Ultra pensum vivit*. Tomouse das Parcas, das quaes diziaõ os Poëtas, que fiavaõ as vidas dos homens. Ou *Telluris onus*, porque quem com decrepita velhice dilata muyto a vida, he peso inutil, que presta só para carregar a terra.

Comerá os ferros de S. Francisco. *Comerá* hum boy pelo choçalho. *Comerá* seu pay assado. Dizse de hum grande comilaõ. *Batulum etiam devorabit*. Porque *Batulo*, foy o calhao, que envolto em couros tragou Saturno, cuidando, que era seu filho Juppiter, ou *Labrax milesius*, porque *Labrax* he hum peyxe voraz, & os de Mileto eraõ grandes comedores. Tan bem neste sentido diz outro Adagio, *Comerá* sapos, & lagartos.

COMERCEAR, & Comercio. *V.* Commercear, & Commercio.

COMERCY. Cidade de Lorena. *Commercium ij. Neut.*

COMERES. Cousas de comer. *Epulæ, arum. Fem. Plur. Dapes, um. Fem. Plur. Cibi, orum. Masc. Plur. Cibaria, orum. Neut. Plur. &c.*

COMESTIVEL. Comestivel. Cousa, que se póde comer, ou boa de comer. *Edulis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horaris (penult. long.)* Exprimio só as cousas *Comestiveis*. Alma Instruid. Tom. 2. 249. Presentear cousas *Comestiveis* grangea boas vontades. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 171.

COMESTO. Comido. *Vid.* no seu lugar. Estava bem *Comesto* do gusano. Barros, 1. Dec. fol. 42. col. 4. As taboas do jatauàe, quasi de todo *Comestas*, & gastadas. Damiaõ de Goes, fol. 33. col. 1.

COMETA. Cometa. Corpo luminoso, que algumas vezes apparece entre os astros, com differente grandeza, & figura, porque huns saõ Crinitos, outros Barbatos, & outros Caudatos; & (conforme a divisaõ dos Arabes em nove especies) hum he à maneira de espeto, comprido, & delgado, & anda junto ao Sol, & chamaõlhe *Veru*; outro he a modo de huma mesa quadrada, & por isso lhe chamaõ *Cenaculum*, ou conforme alguns *Tenaculum*; o terceyro he mais comprido, que o primeyro, & menos largo, que o segundo, & chamaõlhe *Pertica*; o quarto he grande, & ferinoso, & quasi luminoso, como a Lua, & chamaõlhe, *Miles*; o quinto he de huma côr verde, que tira a azul, tem o corpo pequeno, & a cauda comprida, & deraõlhe por nome *Ascones*, ou *Dominus Ascone*; o sexto he de côr vermelha, com cauda comprida, & ruiva; & porque de ordinario apparece pela manhaã he chamado *Aurora*; o septimo he claro, como prata, & taõ resplandecente, que a penas os olhos podem soffrer sua luz, & chamaõlhe *Argentum*; o oitavo tem grãde corpo, com huma estrella, que tem feyçaõ do humano corpo, & a côr de

prata

prata miſturada com ouro, & chamaõlhe *Roſa*; o nono finalmente tem côr de chumbo, & tem as qualidades de Saturno, & chamaõlhe *Nigra*, ou *Niger*. Derivaſe *Cometa* do Grego *Cometes*, que quer dizer *Cabelludo*, porque há *Cometas* com rayos, que parecem cabellos. Ao corpo do *Cometa* ſe ſegue huma claridade prolongada, ou hum grande raigo de luz, que ſempre fica oppoſto ao Sol; & por tres differentes modos, porque nos *Cometas* Barbatos, que ſe levantaõ antes do Sol, eſta prolõgada claridade precede ao corpo do *cometa* a modo de barba; nos *Cometas* Caudatos, que apparecem deſpois do Sol poſto o corpo do *Cometa* precede à dita claridade; & nos *Cometas* Crinitos particularmente naquelle, a que chamaõ Roſa, que ſe deixa ver, quando eſtá diametralmente oppoſto ao Sol, com o corpo da terra entre hum, & outro, fica a dita claridade eſcondida por de traz do corpo do *Cometa*, & naõ ſe vem ſenaõ alguns rayos a modo de cabelleyra. Segundo a opiniaõ de alguns Philoſophos, taõ antigos, como modernos, eſtes *cometas* ſaõ planetas, que apparecem, & deſapparecem, conforme à ſua mayor, ou menor diſtancia da terra, & por iſſo diz Seneca, q̃ ſaõ aſtros verdadeiros. Querem outros, que os *Cometas* ſe formaõ de muytas eſtrellas juntas, como as de que ſe compoem a via Lactea, ou que ſe componhaõ de aſtros, que tem movimentos deſiguaes, & de tempos em tempos ſe ajuntaõ, & com a ſua uniaõ ſe fazem viſiveis aos noſſos olhos. Imaginou Ariſtoteles, que os *Cometas* eraõ producçoens ſublunares, meteoros, & fogos, ou inflammaçoens procedidas das exhalaçoens dos ares craſſos. Porem ſegundo a obſervaçaõ dos Aſtronomos ſaõ os *Cometas* muyto ſuperiores a Lua, & commummente aſſentaõ, que apparecem ſobre o Céo de Saturno. Deſcartes conſiderando, que há muytas Eſtrellas, que a viſta naõ póde alcançar, & que muytas dellas pódem largar o ſeu lugar, como moſtra a experiencia nas eſtrellas novas, que tem apparecido, & na auzencia de outras, q̃ naõ ſe vem mais na ſua antiga ſituaçaõ, tem para ſi, que o *cometa*, naõ he outra couſa, que huma deſtas eſtrellas movediças, & fugitivas, que perdendo a ſua claridade, & aſſento natural, & arrebatada de algum dos Turbilhoens, q̃ o dito Author imaginou, ſe avezinha ao Céo de Saturno, aonde recebendo as luzes do Sol, ſe faz vizivel aos noſſos olhos. Os que renovaraõ a opiniaõ de Seneca, a ſaber, que os *Cometas* ſaõ Planetas, como Saturno, Jupiter, &c. com movimentos regulares, & cronicas appariçoens em certo eſpaço de annos, tem em ſeu favor a obſervaçaõ, que ſe tem feyto de alguns *cometas*, que com a meſma figura tornaraõ a apparecer em certa diſtancia de tempo. V.g. o *cometa*, que appareceo o anno de 1664, ja ſe havia viſto 46. annos antes, a ſaber no anno de 1618. & muytas outras vezes retrocedendo de 46, em 46. annos, pouco mais, ou menos, ſegundo as noticias, que ſe achaõ nas memorias da antiguidade; de ſorte, que os ſequazes deſta doutrina ſaõ de opiniaõ, que nos intervallos da appariçaõ deſte, ou de outros *cometas* haverá a meſma diſtancia de annos para o tempo futuro, da que já houve no paſſado. No livro oitavo da Aſtronomia, propoſiçaõ 6. o P. De-Chales deſpois de refutadas as ditas opinioens, pretende, que o *cometa* naõ ſeja outra couſa, que hum vapor, ou exhalaçaõ, a que elle chama *Halito*, levantado naõ da terra, mas do Céo, & de algum Aſtro, ou fixo, ou errante, & juntamente quer, que eſte *Halito*, parte opaco, & parte diaphano ſeja alumiado do Sol, &c. Que os *Cometas* ſejaõ cauſas, ou preſagios de calamidades, he erro popular. Naõ ſaõ mais nocivos, que huma candea, ou tocha, que ſe poem em diſtancia, proporcionada à noſſa viſta. Temſe compoſto livros inteiros para deſengano dos ignorantes, que ſe atemoriſaõ com eſtes extraordinarios eſpectaculos. O P. Vincente Guiniſio da Companhia de Jeſus, no ſeu livro intitulado, *Gym-*

Gymnastice Allusiones, traz hum discurso elegantissimo, em que pretende provar, que os *Cometas* saõ presagios de felicidades.

Hum cometa. *Cometes, æ. Masc. Cic. Crinitum sydus, eris. Neut. Stella crinita, æ. Fem. Plin. Stella comans*, ou *comata* Ovid. *Stella concinnata*, ou *cincinnata*. Cic. de Nat. lib. 2. *Stellæ, quas Græci Cometas, nostri concinnatas vocant, nuper bello Octaviani magnarum fuerunt calamitatum prænuntiæ*. Nizolio, & outros neste lugar de Cicero lem *Cincinnatas*. Os Authores Latinos raras vezes dizem *Cometa*.

Cometa barbato. *Stella barbata*; ou *barbigera*. *Ex Plin. & Lucret.* Deste Cometa diz Plinio *lib. 2. cap. 27. Græci pogonias vocant stellas, quibus inferiore ex parte in speciem barbæ longæ promittitur juba.*

Cometa comprido, & agudo a modo de espada. *Stella in mucronem fastigiata. Ex Plin. lib. 2. cap. 22.* aonde diz *Stellas breviores, & in mucronem fastigiatas, Græci Xiphias vocavere, quæ sunt omnium pallidissimæ, & quasi gladii nitore, ac sine ullis radiis &c.*

Cometa grosso, & redondo, a modo de tonel. *Pithetes, æ. Masc.* He nome Grego. *Pithetes, doliorum cernitur figura in concavo fumidæ lucis. Plin. lib. 2. cap. 25.*

Cometa, a modo de dardo, ou setta. *Acontias, æ. Masc. Acontiæ, jaculi modo, vibrantur ocyssimo significatu.*

Cometa, a modo de ponta de boy. *Ceratias, æ. Masc.* He palavra Grega, da qual usa Plinio *lib. 2. cap. 25.*

Cometa branco. *Cometes candidus. Fit & Cometes candidus argenteo crine, ita refulgens, ut vix contueri liceat, speciemque humana Dei effigiem in se ostendens Plin. lib. 2. cap. 25.*

COMETER, ou Commeter, ou Cometter. Fazer. Executar. Cometer hum crime. *Scelus*, ou *facinus*, ou *maleficium committere, (to, misi, missum) scelere se adstringere, (go, xi, ctum) scelere se alligare, (go, avi, atum) Cic. Facinus consciscere, (sco, scivi, scitum) Facinus patrare*, ou *perpetrare. Tit. Liv. Suscipere scelus in se. Tit. Liv.*

Cometer hum parricidio. *Suscipere parricidium. Cic.*

Cometer grandes emprezas. *Magna moliri. Cic.*

Amigo de cometer grandes emprezas, acçoens difficultozas. *Magnis ausis promptus. Tacit. In suscipiendo audax.* Amigo de *Cometer* emprezas difficultosas, & arriscadas. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 36. col. 3. Com exercito bastante a *Cometer* qualquer honrado feyto. Maris. Dial. 21.

Em raro em bellicosa competencia
Cometeraõ façanhas espantosas.
Malac. Conquist. liv. 7. out. 52.

Outo mal saõ de animo ferozes,
Promptos a *Cometer* casos atrozes.
Malac. Conquist. liv. 9. out. 12.

Cometer hum negocio. *Negotium suscipere. (cipio, suscepi, susceptum) Cic.*

Cometer huma jornada. *Suscipere iter*; ou *profectionem. Cic. Si illam miseram profectionem* (diz este Orador) *Vestræ salutis gratiâ suscepissem.*

E vingativo com poder dobrado
Ousara *Cometer* nova jornada.
Malaca Conquist. liv. 7. out. 63.

Cometer fallar. *Sermonem suscipere Quintilian.*

Fallarse por tres vezes *Cometeraõ*,
Mas turbaçaõ, que amor traz nos (repentes,
Os cõceytos na lingoa escurecceraõ.
Malac. Conquist. liv. 2. out. 109.

Cometer. Dar huma comissaõ. *V.* Commissaõ. Cometer algum negocio a alguem. *Alicui negotium committere. Cic. Dare aliquam provinciam alicui. Cic. Demandare alicui curam alicujus rei*, ou *alicujus curæ aliquid demandare. Tit. Liv.*

Cometer hum cargo, hum governo. *Aliquem alicui rei*, ou *alicujus rei administrationi præficere. (cio, feci, fectum) Cic.* Cargo, que lhe fey *Cometido*. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 173. col. 2. Outras terras, cujo governo se lhe *Cometia*. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 3. col. 3.

Cometer. Delegar. Dar as suas vezes, ou poderes a alguem. *Vid.* Delegar.

Come-

Cometer. Accometer. *V.* no seu lugar. ,Tornando D. Diogo a cobrarse *Cometeo* ,segunda vez o Turco. Jacinto Freire. liv. 4. num. 66.

Cometer. Tentar. Cometer hum rio. *Fluvium tentare. Virgil.* A impaciencia ,do governador fez *Cometer* o rio por ,differentes partes. Jacint. Freir. liv. 4. num. 66.

Cometer a entrada, o caminho, a passagem. Procurar entrar, passar. &c. *Viam, ingressum, transitum tentare.* Querendo El-Rey *Cometer* a entrada. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 7. pag. 147. Naõ ,houve quem quizesse *Cometer* a passa- ,gem do rio. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 74. col. 2.

Cometer jornada. *Itineri*, ou *Viæ se committere. Cic.* Entendo, que havieis de cometer a jornada de Azia. *Iter Asiaticum puto tibi suscipiendum fuisse. Cic.* A ,jornada *Cometida* sem beneplacito dos ,possuidores da terra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 9. col. 2.

Cometer a peleja. *Prælium*, ou *Certamen committere. Cesar. Tit. Liv.* *Cometeo- ,se* a peleja. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 53. col. 3.

Cometer. Entregar. Fiar. Cometer á Deos o successo. *Dei voluntati eventum*, ou *exitum committere.* Cicero diz, *Committere aliquid alicujus arbitrio.* Naõ se resolvia a cometer á cavallaria dos Gallos a sua pessoa. *Neque salutem suam Gallorum equitatui committere audebat. Cesar.* *Cometendo* de sua ventura a Deos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 38. col. 2.

Cometer. Propor. Offerecer. *Aliquid alicui proponere.* *Cometendo* o Caõ de xi- ,tas cõcertos. Marinh. Apologet. discurs. pag. 127.

Cometer com paz. *Offerre conditionem pacis. Tit. Liv.* Tiveraõ lastima, dos que ,estavaõ na fortaleza, mandandolhes *Co- ,meter* com paz. Id. ibid. pag. 110.

COMETIMENTO. Accometimento. *Vid.* no seu lugar. No segundo *Cometi- ,mento*, que fizeraõ. Marinh. Discurs. Apolog. 122.

Cometimento. Culpa cometida. Delicto. *Commissum, i. Neut. Cic.* Confessou ,sem temor seu *Cometimento*, do qual ,naõ pedio perdaõ. Dial. de Hector Pinto. 22. verso.

COMEZANA. Comezána. (Termo vulgar) Galhofa de muyto comer. *Comessatio, onis. Fem. Cic. Sueton.*

COMICHAM. Comichaõ. Coceira. *Prurigo, inis. Fem. Cels.* Tenho huma comichaõ nas costas. *Dorsum prurit. Terent.*

Comichaõ, que parece de formigas, que andaõ pelo corpo. *Formicatio, onis. Fem. Plin.*

COMICHOSO. Comichôso. O que se descontenta de tudo, & de nada se agrada. *Difficilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Morosus, a, um. Cic.*

COMICIOS. Comícios. He tomado do Latim *Comitia*, que eraõ ajuntamentos do Povo Romano, para a eleyçaõ dos Magistrados, ou approvaçaõ das leys. Faziaõse no Campo Marcio, offerecendose primeyro grãdes sacrificios aos idolos, & consultados superticiosamẽte os agouros, tomavase o parecer da gẽte, sobre o caso que se tratava; & se lhe accrecentavaõ os sobrenomes conforme a materia, sobre que se convocavaõ. *Comitia Consularia* eraõ os que se faziaõ para eleyçaõ de *Consules*; *Comitia prætoria* eraõ para a dos Pretores; huns se faziaõ por *Curias*, & se chamavaõ *Comitia curiata*; *outros por Tribus*, & se chamavaõ *Comitia Tributa*; outros por *Centurias*, & se chamavaõ *Comitia centuriata.* Nestes dous ultimos *Comicios* naõ só votavaõ os Cidadaõs Romanos, mas tambem os moradores das Colonias, & Cidades municipaes, & nestes mayores, & mais numerosos *Comicios* se tratavaõ os mais importantes negocios da Republica, & se elegiaõ os grandes Magistrados; que a eleyçaõ dos pequenos se fazia nos *Comicios*, a que chamavaõ Curiaes. *Comitia, orum, Neut. Plur. Cic.*

O lugar, em que se celebravaõ os Comicios. *Comitium, ij. Neut. Cic.*

Eleyto para algum cargo nos Comicios. *Comitiatus, a, um. Ascon. Pædian.* Só ,de huma cousa se excluyaõ os Munici- ,pes

,pes em Roma, que era dos *Comicios* ,Curiaes. Antiguid. de Lisboa,217.

COMICO. Cousa de Comédia, ou cõcernente a ella. *Comicus,a,um.Cic.* Materia Comica. *Res comica.Horat.*

Poëta comico. Aquelle que he Author de comédias. *Poeta Comicus. Cic. Comœdiarum scriptor,oris. Masc.* Terencio, aquelle taõ celebrado *Comico.* Vieira.tom.5.159.

COMIDA. comîda. O comer. *Cibus,i, Masc. Vid.* Comer.

COMIDIA, ou Nicomedia. Cidade deBithynia. *Nicomedia,æ.Fem.(pen.long.) Vid.*Nicomedia.

COMIDO. Comîdo. *Comesus,exesus,a, um.Cic.Vid.*Comer.

Comido do mar. *Haustus,a,um.Tant.* ,Vendose *Comidos* do mar. Vieira. tom. 1.746.

COMILAM. Comilão. Grande comedor. *Homo edax acis.Cic.Vid.*Comedor.

COMILLOA. Comillôa. Grande comedora. *Estrix,icis.Fem.Plaut.*

COMINGES. Paiz de França na Gascunha. *Convenarum territorium,ij.Neut. Convenarum ager, gri.Masc.* Os do Paiz de Cominges. *Convenæ,arum.Plur.Masc.*

COMINHOS. Erva conhecida, q̃ tem folhas semelhantes às do funcho. *Cuminum,i.Neut.(penult.long.)Horat.*

COMIRMAM. Comirmaõ. *Vid.* Conhirmaõ.

COMITIVA. Comitîva. He tomado do Italiano. Val o mesmo, que accompanhamento de gente, que segue a hum Principe, ou Cavalheyro grande para o cortejar, & honrar. *Comitatus,us.Masc. Cic.* Sahio da Carróça, & de todas as ,mais a sua *Comitiva* toda. Vida do Principe Eleytor, 88.

COMITRE. Cómitre. Official, q̃ manda, & castiga os forçados, & remeyros de huma Galé. Derivase do Italiano *Comito*, & este do Latim *Comes, Comitis,* que se acha neste sentido. *V.* Du Gange *Glossarium Latinum.* No tempo da declinação do Imperio, derão os Gregos a *Comis* esta mesma significação de *Comitre.* Seneca lhe chama *Pausarius,ij.Masc.*porque (como adverrio Vossio na explicação desta palavra) *Pro ejus imperio remiges, vel remigare incipiunt, vel pausam faciunt.* As palavras de Seneca saõ estas, *Ut audire vel pausarium possim, voce acerbissimâ remigibus modos dantem.* Plauto lhe chama *Hortator,is.Masc.*& Ovidio *Hortator animorum.3.Metam.Fab.8.*

——— *Et qui requiemque, modūque*
Voce dabat remis, animorum hortator
(*Epopeus.*

Silio Italico no livro 6.descreve ao Comitre nestes versos.

———*Mediæ stat margine puppis,*
Qui voce alternos nautarū tēperet ictus,
Et remis dictet sonitum, pariterq relatis
Ad numerum plaudat resonantia cærula
(*tonsis.*

Nonio, mais claramēte chama ao Comitre *Hortator remigum*: outros lhe chamaõ, *Remigum præfectus,* mas poderia equivocarse o com capitaõ de Galé. Querem outros que Ennio lhe chamasse *Portisculus,* aonde diz 8. *Annal.*

Parerent, exspectarent, Portisculus
(*signum*
Cum dare cœpisset.

E a razaõ de lhe chamarem *Portisculus,* he (segundo Festo Grammatico) *quod in* Portu *modum daret remigibus.* Porem despois de huma exacta, & curiosa discussaõ, assenta Vossio, no seu livro das Etymologias da Lingoa Latina, q̃ *Portisculus* he o *Rebem*, com que o Comitre açouta os forçados. Finalmente querem outros, que *Celeusta,* & *Celeustes* seja Comitre, mas hum, & outro nome he Grego. Acabou em Malaca *Comitre* ,de huma Galé. Barros,2.Dec.fol.46.col. 3.

Brada o *Comitre*, vendo a morte
(perto,
Que acudaõ ao perigo descuberto.

Malaca Conquist.liv.1.oit.36.

COMMEMORAÇAM. Commemoraçaõ. Mençaõ, que se faz de alguma cousa. *Commemoratio,* ou *mentio, onis. Fem.Vid.*Mençaõ.

Fazer commemoração de alguma cousa. *Alicujus rei,* ou *de aliquâ re mentionem face-*

facere. Commemorare aliquid. Cic.Commemorare de aliquâ re. Cic. Faça na vida *Cõmemoraçaõ* de si defunto. Brachilog.de Princep.pag.241. Sem haver *Commemoraçaõ* de seu despacho. Barr. 1. Decad. fol.8.col.2.

Commemoraçaõ. (Termo de Breviario) He huma antiphona,com seus versos,& oraçaõ,que se faz a algum santo nas Laudes, & nas Vesporas, & na missa despois da Oraçaõ do dia. *Commemoratio.* No tempo Paschal se faz *cõmemoraçaõ* da Cruz.Gonçal.Vaz. Rubric.do Breviar.pag.104.

COMMENDA.Beneficio, que se dá a cavalleiros de ordens militares, antigos, & benemeritos da ordem. Commenda de cavalleiro de Malta. *Beneficium equitis Militensis. Præceptoria, æ. Fem,* que em alguns se acha naõ he Latino. Melhor fora dizer, *Prædium præceptori assignatum,* pois *præceptor,* he Latino, & em alguns Authores se toma por Commendador.

Commendas velhas em Portugal na Ordem de Christo, saõ aquellas,que se erigiraõ dos bens dos Templarios,applicados á Ordem logo em sua instituiçaõ, & outras, que se accrecentaraõ até o anno de 1314. Na dita ordem *Cõmendas novas* saõ as que se accrecentaraõ dos vinte mil cruzados, que o Papa Leaõ X. Concedeo a El-Rey D. Manoel naquelle anno em rendas das Igrejas, & mosteyros.

COMMENDADOR. Commendadôr. Cavalleiro, que tem commenda, ou encommenda, porque aos cavalleiros, q̃ por serem religiosos, & seculares, naõ podem ter prebendas Ecclesiasticas, & coladas, as rendas, que consistem em dizimos, & primicias,naõ se lhe daõ em titulo, mas como de encomenda. Commendador de Malta. *Eques Melitensis beneficio ordinis præditus, i. Masc.* Mais breve, & melhor será uzar do termo ordinario,*Commendator,oris.Masc.* De balde se cançaõ os que buscaõ termos Ciceronianos, para explicar dignidades, q̃ só começaraõ,quando em Roma acabou a lingoa Latina. Jacobo de Vitriaco na sua Historia de Jerusalem cap.65.chama a os Commendadores Templarios, *Præceptores.*

COMMENDADORIA. Commendadoria.O officio de Commendador.*Commendatoris munus, eris.Neut.* Entrou na *Commendadoria* mór dos cinco reynos de Hespanha. Mon.Lusit.tom.5.fol.46. col.4.

COMMENDATARIO. Commendatário.Abbade Commendatário, que tem hum beneficio regular em commenda. *Abbas beneficij ecclesiastici fiduciarius possessor,oris.Masc.*

COMMENSURAR, & Commensuravel, saõ termos Geometricos, que se dizem de duas quantidades,que se podem medir com hum certa commua a huma, & outra, de maneira que despois da repetida applicaçaõ da dita medida, naõ fique parte alguma de mais em huma & outra quantidade. No livro 10.dos Elementos trata Euclides das magnitudes commensuraveis, & incommensuraveis.

Commensurar. No sentido metaphor. proporcionar, igualar. *Rem aliquam cum aliâ commetiri. Ex Cic. (metior, mensus sum.)* Darlhe penitencia *Commensurada* ao peccado.Promptuar.moral.pag.27.

COMMENTADOR. Commentadôr. Interprete das obras de hum Author. *Alicujus scriptoris interpres, etis. Masc.* Cicero diz,*Grammatici poetarum interpretes.*

COMMENTAR hum Author. *Aliquem scriptorẽ commentari.(or, atus sum.) Vid.*Commento.

COMMENTARIOS. Commentários. Relaçaõ Historica simplez, & núa, sem ornato algum, como quando se diz, Os commentarios de Cesar. *Commentarij, orum.Masc.Plur. Cæsar scripsit commentarios rerum suarum.Cic.*

COMMENTO. Explicaçaõ das palavras, & doutrina de hum Author. *Commentarius, ij. Masc. Commentarium, ij. Neut. Auctoris,*ou *scriptoris alicujus interpretatio,*ou *explanatio,onis.Fem.*O mais antigo Author, em que *Commentarius* se

se acha, he Suetonio, no cap. 18. dos famosos Grammaticos, *Donec*, (diz elle, fallando de Lucio Crassicio) *Commentario Smyrnæ edito adeò inclaruit, ut &c.* (falla Suetonio de hum commentario, que este Author fez sobre hũ poëma, intitulado Smyrna) Porem do ablativo *Commentario*, naõ se póde conhecer se este nome he do genero masculino, ou neutro. Aulo-Gellio o faz do genero neutro no cap. 6. do liv. 2. *Qui commentaria in Virgilium composuerunt.* E no cap. 14. do liv. 6. este mesmo Author o faz do genero masculino, *Noster Taurus in primo commentariorum, quos in Gorgiam Platonis composuit.*

COMMERCEAR. Commerceár. Derivase do Verbo Latino, *Commerciari*, Cõprar juntamente com outros. Commercear, he fazer negocio com dinheyro, ou com mercancias, que passaõ por muytas mãos. *Mercaturam facere. Negotiari, (or, atus, sum.) Cic.*

Os q̃ procuraõ aquirir fazenda honrada, & ligitimamente commerceando. *Qui honestè rem quærunt mercaturis faciendis Cic.*

Estes foraõ os primeyros, que commercearaõ com incenso. *Hi primi thuris commercium fecere. Plin. Hist.*

Disse, que naõ se admirava, de q̃ hum homem mercenario commerceasse em todas as materias, nem, que huma pessoa como elle, que naõ tinha nada, que perder, banido, & degradado de todas as terras, & inimigo de hum, & outro partido, se entregasse a quem mais lhe offerecia. *Nec mirari se. (dixit) hominem mercede conductum omnia venalia habere, sine pignore, sine lare, terrarum orbis exulem, ancipitem hostem, ad nutum licentium circumferri. Quint. Curt.* Nem os que Commerceaõ nas praças. Vieira. tom. 4. pag. 226.

COMMERCIO. Commércio. Negócio de mercancias, ou de dinheiro com mercadores naturaes, ou estranhos. *Commercium, ij. Neut. Plin. Hist. Mercatura, æ. Fem. Cic. Negotiatio, onis. Fem. Senec. Philos.*

O Commercio consiste em vender, & comprar. *Constat negotiatio exempto, & vendito. Senec. Phil.*

Podeis condenar todos aquelles, que fazem este commercio. *Omnes licet, qui in istâ negotiatione sunt, damnes. Id.*

Commercio no sentido moral. Se amarmos só por nosso interesse, & naõ pelo bem, dos que amamos, esta naõ será amizade, mas commercio para seu proveito. *Amicitiam si ad fructum nostrum referemus, non ad illius commoda, quem diligimus; non erit ista amicitia, sed mercatura quædam utilitatum suarum. Cic.*

Quando tu na tua casa fazias hũ torpe commercio de todas as cousas. *Cum domi tuæ turpissimo mercatu omnia essent venalia.*

Commercio. Sociedade, Communicaçaõ, que huma pessoa tem com outra. *Commercium, ij. Neut. Usus, us. Masc. Consuetudo, inis. Fem. Cic.* Nenhum commercio tenho eu com elle. *Mihi commercium ullius rei cum illo non est. Cic.* Nenhum commercio tem as delicias com a virtude. *Voluptas nullum habet cum virtute commercium. Cic.*

COMMETER, ou Cometer. *Vid.* Cometer.

COMMINAÇAM. Comminaçaõ. Ameaço. *Comminatio, onis. Fem. Cic.* Ao castigo procedia a Comminaçaõ. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 134. Estas Comminaçoens para com os Reys. &c. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 70. vers.

Appellaçaõ de comminaçaõ. (Termo de direito) *Vid.* Appellaçaõ.

COMMINAR. Comminár. Ameaçar. *Comminari. (or, atus sum) Suet.* Naõ póde chegar a mayor grandeza, que *Comminarem lhe* os castigos. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 69. Sendo a pena da prohibiçaõ Comminada a ambos. Vieira, tom. 9. pag. 47. Por isso Deos *Comminou*, que aquelles, que naõ puzessem, &c. cahiriaõ em pobreza. Carta Pastoral do Porto. pag. 246.

COMMINATORIO. Comminatorio. Dizse de sentenças, juramentos, & outras cousas, que contem em si comminaçoens,

çoens, ou ameaços. *Comminationem continens, tis. Omnis, gener.* Que se a sentença fora *Comminatoria.* Lucena, Vida de S. Xavier fol. 233. col. 2.

Juramento comminatório. *Vid.* Juramento. Mandou segundo recado *Comminatório.* Vergel de Plãtas, &c. pag. 362.

COMMISERAÇAM. Commiseração. Piedade. Lastima. *Commiseratio, onis. Fem. Cic. Vid.* Compaxaõ.

Assi deu fim, & juntamẽte inspira
Na *Commiseração* affeytos de ira.

Malaca conquist. livro 3. oit. 109. Esta *Cõmiseração* para com elle. Carta Pastoral do Porto, pag. 207.

COMMISSAM. Commissaõ. Jurisdição, ou poder dado a hum commissario. *Delegata jurisdictio, onis. Fem. Delegata judicandi potestas, atis. Fem.*

Ter huma commissaõ. *Delegatam judicandi potestatem exercere.* Que capacidade há em muytos para esta *Commissaõ.* Vieira. tom. 1. pag. 483.

Commissaõ. Ordem, que se dá para executar alguma cousa. *Provincia, æ. Fem. Negotium, ij. Neut. Cic.*

Dar huma commissaõ a alguem. *Alicui negotium dare,* (de aliquâ re, ou *Vt* cõ subjunctivo, quando se segue de fazer, ou algum outro semelhante verbo).

Tinha pedido a commissaõ de pôr fogo na Cidade. *Sibi procurationem incendendæ urbis depoposcerat. Cic.*

Tomar huma commissaõ. *Aliquam provinciam,* ou *aliquod negotium,* ou *alicujus rei curam suscipere.*

Huma pequena commissaõ. *Procuratiuncula, æ. Fem. Senec. Philos.*

Executar huma commissaõ. *Susceptum negotium conficere. Mandata persequi,* ou *efficere. Cic.*

Nós naõ te tinhamos dado esta commissaõ. *A nobis id mandatum non habebas. Cic.*

Porque razaõ vos carregais vós de huma commissaõ, se naõ tendes vontade de a executar? *Quid recipis mandatum, si neglecturus es? Cic.*

Que commissaõ tendes vos? *Quænam sunt tuæ partes? Cic. Quæ pars tibi commissa est?*

Peccado de commissaõ. He huma culpa cometida contra algum dos preceitos negativos; & he huma cousa dita, feyta, ou dezejada contra a ley de Deos, *Cousa dita,* v.g. Blasphemia, mentira detracçaõ, &c. *Cousa feyta,* v.g. Adulterio, furto, homicidio, &c. *Cousa dezejada,* V.g. Dezejar a molher do proximo, os bens alheos. Os Theologos lhe chamaõ *Peccatum commissionis.* Pelos peccados de *Commissaõ,* & omissaõ. Carta pastoral do Porto. pag. 207.

COMMISSARIO. Commissario. Juiz, que se dá extraordinariamente para conhecer de huma causa. *Recuperator, oris. Masc.* (alguns dizem *Cognitor;* mas na segunda parte das suas annotaçoens sobre as Pandectas, mostra Budeo, que *Cognitor* significa outra cousa totalmente diversa de Commissario) Tambem se póde dizer *Judex delegatus.* O termo cõmum, & mais claro, he *Commissarius, ij. Masc.* E subdelegarem nelles *Commissarios* Apostolicos. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 67.

Commissario geral da cavalaria. *Equitum commissarius, ij. Fem. Strad. Commissorum in equestri militia curator, oris. Idem.* Commissarios de mostras, saõ os que assistem às mostras, & pagamentos dos exercitos.

Commissario da artilharia. Official de guerra debaxo do mando do general da artilharia. *Bellicarum machinarum curator, oris.*

Commissario da Bulla. *Pontificij diplomatis,* ou *Bullæ Apostolicæ curator,* ou *Commissarius, ij.* De qualquer destes, & outros Commissarios poderás dizer mais Latinamẽte, mas cõ circunlocuçaõ, *Cui cura cõmittitur cõsulendi, prospiciẽdi q. publicæ rei civili, seu bellicæ, v.g. regendæ provinciæ, distribuendorum in hybernis legionum, &c.*

COMMISSURA. Commissura. (Termo Anatomico) He huma abertura na cabeça, a modo de dentes de serra, por meyo da qual se ajunta hum osso com outro; estas commissuras saõ cinco, a saber cõ-

missura *coronal*, por ser circular; a *Occipicial*, ou *Lambdoydes* por ser semelhãte à Letra L dos Gregos, que tem esta figura Λ, a *Sagittal* por atravessar pelo meyo como setta. Estas tres são verdadeiras, por estarem unidas igualmente; as outras duas são as *petrosas*, ou *escamosas*, chamadas *falsas*, por cavalgarem por cima das outras; servem para que o fumo, & superfluidades do cerebro possaõ sahir para fóra, &c. *Satura, æ. Fem. Cornel. Cels.* Ficou com o casco metido por dentro, de maneyra, que na *Commissura* poderiaõ meter hum ovo. Barr. 2. Dec. fol. 77. col. 1.

COMMOC,AM. Commoçaõ. Movimento, ou perturbaçaõ interior, causado de alguma paixaõ. *Commotio, onis. Fem. Cic.*

Commoçaõ. (Termo de Cirurgia) A convulsaõ he commoçaõ do cerebro, & *Commoçaõ* do cerebro he quando subitamente se move, & se abala o miolo, por razaõ de alguma pancada grande, ou cahida, ficando o doente desacordado, & sem falla. *Commotio cerebri.* Se na *Commoçaõ* do cerebro, o doente naõ ficar taõ desacordado. Recop. da Cirurg. pag. 195.

COMMODAMENTE. *Commode. Cic.* Se isto naõ se póde fazer commodamẽte. *Si nil ex facili fieri non potest. Cornel. Cels.*

COMMODATARIO. Commodatário. (Termo Forense) Aquelle, que tomou alguma cousa emprestada para usar della com obrigaçaõ de a restituir na mesma especie. *Qui aliquid ab aliquo utendum accepit. Ex Cic.* Se a cousa perecesse por caso fortuito, naõ será obrigado o *Commodatário* a pagar o danno. No liv. 4. da Orden. tit. 53. §. 3.

COMMODATO. Commodáto. (Termo Forense) Cousa, que se dá, ou recebe emprestada de graça, só para certo uso, & commodo da pessoa, que a recebe, com obrigaçaõ de a restituir na mesma especie, & nisto differe do mutuo; porque no mutuo passa o Senhorio, & a posse da cousa na pessoa, que a recebe; & por esta razaõ o *Commodáto* naõ se faz de cousas, que consistem em numero, peso, & medida, como dinheiro, vinho, &c, que com o uso se consumem. *Res, quæ alicui utenda traditur. Ex Cic. Res alicui gratuito commodata.* He chamádo *Commodáto* porque se dá para commodo. No liv. 4. da Orden. tit. 53. antes do 1. §. E que differença há entre o emprestimo, que se chama *Commodáto*, & o que se chama mutuo. Vieira, tom. 8. 181.

COMMODIDADE. Commodidáde. Occasiaõ, materia, lugar, tempo com modo, & qualquer meyo, que facilite a execuçaõ de alguma cousa. *Commoditas*, ou *opportunitas, atis. Fem. Cic.* Tanto, que houver commodidade. *Ut primum occasio dabitur. Cic.* Segundo o sitio naõ havia melhor *Commodidade*. Maced. Relac. do Assedio. pag. 4. Tanto que teve *Commodidade* fabricou ambos os castellos. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 113. col. 2.

Commodidades da vida, commodidades do corpo. *Commoditates externæ. Cic.* Aquelle, que trata só das suas commodidades. *Natus suis commodis. Cic.* Cõ os fructos, & *Commodidades*, que ajudaõ a passar a vida saborósamente. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 1. no princip. Facilmente me inclino aos que me acõselhaõ as *Commodidádes* do corpo. Chagas, Obras espirit. tom. 2. pág. 171.

COMMODO. Cómmodo. Substantivo. Meyo facil para alguma cousa. *Commodum, i. Neut. Opportunitas, atis. Fem. Cic.*

Com vosso commodo. Quando poderes. Quando tivéres lugar para o fazer. *Cum erit tibi commodum. Cic.*

Quizera eu, que viesseis mais cedo; mas seja com vosso commodo. *Tu, quod commodo tuo fiat, quam primum velim venias. Cic.*

Fareis isto com vosso commodo. *Id per otium facies.*

Commodo. Utilidade. Proveito. Naõ se póde dizer quantos commodos se tiraõ dos rios. *Enumerari non possunt fluminum opportunitates. Cic.*

Buscar o seu commodo. *Commodis sa-*

is, utilitatique servire, ou *inservire suis commodis.Cic.*

Commodo. Adjectivo. Estar commodo. Ter com que passar commodamente a vida. *Benè, & fortunatè vivere. Plaut. Facillimè agere.Terent.*Homem commodo, a quem não falta cousa alguma para a vida. *A re domesticâ instructus. A copijs, & facultatibus paratus. Bene de rebus domesticis constitutus.*

Commodo. Aquelle, que em tudo busca as suas commodidades. *Homo voluptarius.Cic.Homo, qui sibi indulget.Cic. Qui curat se molliter.Terent.*

COMMOVER.Abalar. Commover os animos dos ouvintes. *Audientium animos movere. (veo,movi,motum) Animorum motus auditoribus dicendo miscere, atque agitare.Cic.Motum auditorum animis afferre.Cic.*

Representese-vos esta verdadeiramẽte triste, & lastimosa imagem, mas necessaria para commover os vossos animos. *Ponite ante oculos miseram quidem illam, & flebilem speciem, sed ad incitandos animos vestros necessariam. Cic.*

Este grito não me commove.*Nihil me iste clamor commovet.Cic.*

Commover o povo contra os máos. *Inflammare populum in improbos. Cic.*

Os ameaços de Clodio,que se me representão, não me commovem muyto. *Minæ Clodij, quæ mihi proponuntur, modicè me tangunt. Cic.*

Commoverse com lagrimas de alguẽ. *Alicujus lacrymis commoveri. Cic.*

Não se commover com a contecimento algum. *Nullo casu affici, permoveri, cõmoveri.Quemvis casum sedato animo,æquo animo, placidè, tranquillè ferre.*

COMMOVIDO. Commovîdo. Movido, abalado. Sentido. *Commotus, a, um. Cic.*

Disto fiquei commovido. *In hoc commotus sum.Terent.*

A solitaria Ninfa, que escondida
Já nas concavas cavernas se via
Dos males, q̃ lhe ouvio,foy Cõmovi-
(da.

Camoens,Eglo.6.Estanc.13.

COMMUM.Commúm.Cousa, que he de muytos, ou que pertence a muytos. *Communis,is.Masc. & Fem.ne,is.Neut.* cõ genitivo, ou dativo. *Cic.* Entre os amigos tudo he commum. *Amicorum sunt omnia communia. Cic. Est inter amicos omnium rerum communitas.Cic. Omnia communiter amici possident.* Que cousa mais commua,que o ar aos viventes, a terra aos mortos, o mar aos que se afogão,& a praya aos que o mar lança de si? *Quid est tam commune, quam Spiritus vivis, terra mortuis, mari fluctuantibus, littus ejectis? Cic.*

Ter alguma cousa em commum. *In promiscuo aliquid habere.Plin.Hist.*

Commum. Publico,como quando dizemos o bem commum, ou o bem publico. *Publicus,a,um.Cic.*

Commum. Ordinario. *Consuetus,quotidianus,usitatus,a,um. In usu quotidiano positus, de medio sumptus, communis,vulgaris.* Este vicio he commum. *Latè patet hoc vitium,& est in multis,* ou *ad multos pertinet.Commune, & pervagatum hoc vitium est.*

Commum. Sabido de todos. *Vulgatus,a,um.Cic.* He adagio commum. *Verbum usitatum, ac tritum est. Tritum sermone,* ou *vetustate proverbium.Cic.*Darei huma razão, que he muyto commua. *Rationem de medio sumam.* O uso fes esta palavra commua. *Verbum hoc trivit consuetudo.Cic.*He voz commua. Todos sabem isto. *Pervagata res est, & vulgaris. Res lippis, & tonsoribus nota est. Horat. Res est trita, communis,& pervagata.Cic.*

Commum. Cousa da plebe, do Vulgo.&c.Homem do commum.*Unus,quispiam è vulgo. Unus de vulgo plebeculæ. Homo infimi ordinis. Ultimæ sortis homo.* Este não he homem do commum. *Non unus est de multis,* ou *è multis. Cic. Non unus est è populo. Senec. Philos. Non unus est è vulgo. Quintil.*

Commum. Cousa de communidade. Vivem em commum. *Habent communitatem vitæ, & victus. Est inter eos omnium rerum communitas. Sunt inter se & domicilij, & mensæ, & rerum omnium communi-*

munione juncti. Cic. Os homens nacèraõ para viver em commum. *Homines ad conjunctionem, congregationem hominum, & ad naturalem communitatem sunt nati. Cic.*

Fazer alguma cousa em commum, ou muytos juntos. *Facere aliquid communiter. Cic.*

O commum. A mayor parte. O commum dos Philosophos he desta opiniaõ. *Philosophorum plerique sunt meâ sententiâ.*

COMMUNGAR. Tomar o Santissimo Corpo de N. Senhor na Sagrada communhaõ. *Ad epulum Eucharisticum, ou ad cœleste convivium, ou ad cœlestem mensam accedere, (do, cessi, cessum) Cœlesti dape refici. (cior, fectus sum.) Sanctissimo Christi Domini corpore pasci. (cor, pastus sum.) Sanctissimæ Eucharistiæ mysteria percipere. Divino pane recreari. Ore sumere Sanctissimum Eucharistiæ Sacramentum. Cœlesti pabulo reficere animum.*

Commungar muytas vezes. *Usurpare crebro sacra mysteria. Cœlestem gustare, ac frequentare panem. Se alimentis cœlestibus sæpe confirmare. Christi corporis verenda mysteria sæpius regustare.*

Commungar a alguem. Darlhe a Sagrada communhaõ. *Alicui Sanctissimum Christi corpus impertire, ou impertiri. Alicui divinum Christi corpus porrigere, ou Cœlestes epulas ministrare.*

Confessarse, & commungar. *Elutis animi sordibus Divinum convivium celebrare. Elutum sordibus animum cœlesti pabulo reficere. Expiatum prius, & expurgatum noxis animum Divino epulo satiare, ou satiare.*

COMMUNHAM. Communhaõ. A acçaõ de commungar. O nome communhaõ *Communio*, naõ he inventado por homens, se naõ imposto por Deos, & val o mesmo, que *Communis unio*, *Uniaõ commua*. De maneira, q̃ dando Christo nome à communhaõ, naõ lhe poz o nome da uniaõ particular, que temos com elle, se naõ da uniaõ commua, que causa entre nós. A uniaõ, que cada hũ de nós tem com Christo temos todos entre nós, he uniaõ commua, & esta uniaõ commua, como effeyto principal, & ultimadamente pertendido por Christo, he à que dá o ser, & o nome à *Communhaõ*. Vieira. tom. 9. pag. 98. *Cœleste epulum. Cœlestis epulatio, onis. Cœlestes epulæ, arum. Christi corporis, & sanguinis sumptio, onis. Fem. Mysteriorum altaris participatio, onis.*

A frequente communhaõ. *Frequens Eucharistiæ usus, ûs.*

COMMUNICAÇAM. Cõmunicaçaõ. A acçaõ de communicar, o que se intenta, ou o que se sabe. *Communicatio, onis. Fem. Cic.* Meu intimo amigo pela communicaçaõ de tudo, o que trazemos no pensamento. *Conjunctissimus mecum consiliorum omnium societate. Cic.*

Communicaçaõ por palavras, praticando com alguem. *Sermonis communicatio, onis. Cic.*

Communicaçaõ de bens. *Bonorum communio, onis, ou communitas, atis.*

Communicaçaõ. Amizade. *Vid.* no seu lugar. Os que tem *Communicaçaõ* illicita com molher casada. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 574.

Communicaçaõ. Sociedade. Familiaridade. Trato. *Consuetudo cum aliquo.* Nenhuma communicaçaõ tem as delicias com a virtude. *Voluptas nullum habet cum virtute commercium. Cic.* Nenhumã communicaçaõ tenho com elle. *Nullius rei communicatione jungimur. Nullius rei societate cum illo conjunctus sum. Nullus mihi cum illo usus, & consuetudo est. Nullius inter nos rei communio est, societas intercedit.* Tira a peste todo o genero de communicaçaõ. *Pestis omnem humanam consociationem dissolvit. Pestis omnem hominum societatem dirimit. Grassante peste omni commercio hominibus interdicitur.*

Cõmunicaçaõ de dous rios. Uniaõ de hum rio cõ outro. *Fluminum conjunctio, ou confluens, tis. Masc. Plin. Cæs.*

Communicaçaõ de hũ rio com hum valle. *Fluminis in vallem derivatio, onis. Fem Ex Cic. Fluminis vallem allapsus, ûs. Masc.* Com a *Communicaçaõ* de huma ribeira,

beira, que enche os seus valles. Lobo. Corte na Aldea pag.3.

Communicação. (Termo da Fortificação) Linhas de communicação, saõ huns fossos por meyo dos quaes se passa de hũ fórte para outro, no cerco de hũa praça. *Fossæ, per quas ab uno propugnaculo ad aliud iter patet. Castrenses fossæ tutum præbentes iter commeantibus ab uno propugnaculo ad aliud. Fossæ, per quas copiæ diversa insidentes propugnacula, tutò commeant, atque communicant, mutuam sibi ut opem præstent, ubi opus est.* Deixo de definir, que cousa seja linha de *Communicação*. Met. Lusit. pag. 19.

Communicação. (Termo da Igreja) Creyo em a communicação dos Santos, *id est*, Creyo, que há na Igreja justos, & virtuosos, de cujas boas obras participaõ todos os que estaõ na graça, & amizade de Deos. Crer na communicação dos Santos. *Sanctorum communicationem credere.* He a phrase da Igreja. *Vid.* Alma Instruida, tom.2. pag 933. &c. aonde amplamente trata o Author do dito livro desta communicação.

Communicação de Idiomas Na Theologia he huma reciproca applicação de epithetos, & modos de fallar, que resulta da Uniaõ hypostatica; em primeyro lugar á naturesa Divina, & humana, v.g. *Deos he homem, & o homem he Deos*; em segundo ás duas naturesas de Christo; v.g. *Christo he Deos, & Christo he homem*; em terceyro lugar aos attributos da natureza Divina, que se appropriaõ á naturesa humana, v.g. *O Homem he eterno, Deos he mortal*; & finalmente as propriedades das duas naturesas de Christo, v.g. *Christo he immortal, Christo he passivel*. Os Theologos lhe chamaõ *Communicatio idiomatum.* Por *Communicação* de idiomas este homem he filho de Deos. Alma Instuida. tom.2. pag.448. A immensidade Divina pela *Communicação* dos idiomas se estreitou á limitação humana, sendo verdadeiro dizer, que Deos foy concebido em Nazareth, que naceo em Belem, que pregou em tal, & tal lugar de Judea, & Galilea, & morreo em Jerusalem. Vieira, tom.7. 245.

COMMUNICADO. Communicado. *Communicatus, a, um. Cic. Vid.* Communicar.

COMMUNICAR Communicár alguma cousa a alguem, dandolhe parte della. *Aliquid cum aliquo communicare.* (co, avi, atum.) Ainda naõ pude achar exemplo algum de dativo despois deste verbo em lugar do ablativo com a preposição *Cum.* No Thesouro da lingua Latina se allega falsamẽte da Oração de Cicero pro Cluencio, num. 103. *Judicia alicui communicare*, porque na dita Oração está, *Judicia cum equestri ordine communicare.* *Alicujus rei participem aliquem facere. Cic. Aliquid cum aliquo participare. Tit. Liv.*

Que se elle vos tem communicado alguma cousa de seu intẽto. *Sin autem aliquid impertivit tibi sui consilij. &c. Cic.*

Estes moços communicaõ huns aos outros os seus intentos. *Conferunt consilia adolescentes. Terent.* Tambem diz Cicero neste mesmo sentido, *Consilia cũ aliquo conferre.* Plauto diz *Sui consilij aliquem participare.*

Communicar. Tratar, conversar com alguem. *Alicujus consuetudine uti.* Hum Rey barbaro venerou a Theodora antes de a *Communicar*, Vida da Princeza Theod 133. verso.

Communicar. Pegar. Este he hũ mal, que se communica. *Contagiosus est iste morbus.* Communicoulhe seus vicios. *Suorum vitiorum contagione illum infecit. Illum vitiorum suorum labe adspersit.*

Communicar. Fazer commum. Fazer participante. Communicar suas penas. *Sociare curas. Valer. Max.* Communicar seus gostos. *Gaudia cum aliquo sociare. Tibull.*

Communicar, tambem se diz de hũa cousa material, que por algum meyo está unida com outra. A Citadella se communica com a Cidade por meyo de huma ponte. *Arx urbi ponte adjungitur, & continetur. Per pontem ex arce patet in urbem aditus.* Imaginaraõ os Antigos, q̃ por caminhos soterraneos o Mar caspio se

se communicava com os outros mares. *Mare Caspium cum alijs maribus junctum esse, veterum fuit opinio.* Canos bem largos, que se *Communiquem* com o tanque. Galvaõ. Tratad. da Giner. pag. 29.

Communicar in Divinis. (Termo da Theologia moral) Dizse do excommungado, que assiste aos officios divinos, & recebe os sacramentos em companhia dos fieis. Estando excommungado, *Communicou* com os demais in divinis. Prompt. mor. pag. 43.

COMMUNIDADE. Pessoas, que vivem em commum. *Congregatio hominũ, societas, communitásque. Cic.* As *Communidades*, & clerezia daquellas, & outras povoaçoens. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 373.

Communidade. As vezes se toma pelos actos, & exercicios dos Religiosos em lugares publicos do convento, como a oraçaõ na Igreja, a reza no Coro, a meza no Refeytorio, & assestira estes communs exercicios, se chama; *Seguir as communidades. Communia Religiosæ societatis munia obire. Communibus Religiosæ domûs exercitationibus interesse.* Segui as vossas *Communidades*. Chagas, Cartas, Espirit. tom. 2. 467.

COMMUNMENTE. Ordinariamente. *Vulgò. Cic.*

Communmente. Quasi sempre. *Plerumque, persæpe, Cic. Fere semper.* Que se chega a este sacramento amiudo, & *Communmente* só com peccados veniaes. Prompt. mor. pag. 9.

COMMUTAC,AM. Cõmutaçaõ. Tróca. Commutaçaõ de penas, vótos, mercancias. *Pœnarum, votorum, mercium, commutatio, onis. Fem.* Esta palavra he usada de Cesar, & Cicero. Com as quaes *Commutaçoens* de pobres eraõ feytos ricos. Barros, na 1. Dec. pag. 78. col. 4. *Vid.* Permutaçaõ.

Commutaçaõ de iguarias. No que S. A. se esmerava, era na *Commutaçaõ* das iguarias. Vida do Princepe Eleytor. pag. 50.

COMMUTADO. *Commutatus, a, um. Cic. Vid.* Commutar.

COMMUTAR penas, vótos, &c. *Pœnas, vel vota commutare.* O confessor por virtude da Bulla *Commutarà* os votos. Vieira, tom. 1. 105. E se usava *Commutarem* as penas de morte aos culpados em trabalhar nas minas. Mon. Portug. tom. 2. fol. 5. col. 4.

Commutar a sentença. *Commutare sententiam. Cic.* He de Cicero val o mesmo que *Mudar de parecer.* Naõ cabe neste lugar.

Commutar a sentença da morte em degredo. *Damnatorium mortis judicium, ou capitalem sententiam exilio commutare.* Foy *Commutada* a sentença em degredo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 26. col. 1.

COMMUTATIVA Commutativa justiça. De ordinario se chama *justitia commutativa.* Mas, porque o adjectivo *Commutativus, a, um,* naõ se acha nos antigos Authores. poderàõ dizer *Ea justitiæ pars, quæ in contractis, contrahendisque rebus tanquam regula adhibetur,* ou *quæ damna in rebus contractis accepta compẽsat.* Se isto passa na justiça *commutativa.* Vieira. tom. 3. pag. 169.

COMO. Conforme. Assi como. Do mesmo modo, que. *Quemadmodum, ut, uti, velut, veluti, sicut, sicuti. Cic.*

Como dizem. *Ut dicitur. Cic.*

Como a cousa o pede. *Prout res postulat. Cic.*

Eu a criei como minha propria filha. *Illam educavi pro filia. Terent.*

Faço como os pintores. *Facio idem,* ou *item, ut pictores solent.* Cicero diz. *Fecisti idem, ut prædones solent.*

Mudo como hum peyxe. *Mutus æque ac piscis,* ou *non secus ac piscis.*

Elle he sabio como hum Cataõ. *Est alter Cato.* Valente como hum Marte. *Mars alter. Tit. Liv.*

Córre como hum veado. *Celeritate cervum adæquat. Cervum currendo assequitur.*

Entendo, que convem, que eu faça como aquelle doutissimo homem, Plataõ. *Ut vir doctissimus fecit Plato, item mihi credo esse faciendum.*

Imagina Epicuro, que naõ há cousa melhor, do que naõ fazer cousa alguma, como

Como os meninos delicados. *Epicurus, quasi pueri delicatuli, nihil cessatione melius existimat. Cic.*

A Odyssea, he como alguma obra de Dedalo. *Odyssea est tanquam opus aliquod Dædali. Cic.*

O boy era adorado dos Egypcios, como huma Divindade. *Bos ab Ægyptijs numinis vice colebatur. Plin.*

Os que estavaõ ouvindo, se pozeraõ a rir vendo hum homem, que tinha contra si duzentos decretos do Senado, como elle mesmo costumava dizer, gloriandose. *Sua concio risit hominem, quomodo ipse gloriari solet, ducentis confixum senatûs consultis. Cic.*

Os nossos se lhe oppoem, como o dia dantes. *A nostris eâdem ratione, quâ pridie resistitur. Cæs.*

Tenho conhecido isto neste negocio, como tambem em outros muytos. *Id perspexi cùm in hâc re, cùm in alijs multis.*

Naõ estais taõ occupado, como eu. *Æquè, atquè ego non es occupatus.*

Louvar alguem, como o merece. *Laudare aliquem, perinde ac meretur. Cic.*

Aquelle Santo se servia dos seus dedos, como de velas para ver de noyte. *Vir ille sanctus, digitis, quasi candelis utebatur, ut videret in tenebris.*

Se eu vos quiz, como a meu proprio irmaõ. *Sit te germani fratris dilexi loco.*

He necessario armarse contra a velhice, como contra huma enfermidade. *Pugnandum est tanquam contra morbum, sic contra senectutem. Cic.*

Vou-me deste mundo, naõ como da minha casa, mas como de huma estalagem. *Ex vitâ hâc discedo, tanquam ex hospitio, non tanquam ex domo. Cic.*

Farei, como me escreveis, que eu faça. *Quomodo scribis, tibi placere, faciam.*

Como. Em quanto. No tempo em que &c. Como o levavaõ ao supplicio. *Cùm ad mortem duceretur, &c. Cornel. Nep.*

Como El-Rey estava occupado com outras guerras, os subditos se rebellaraõ. *Subditi rebellarunt, occupato alijs bellis Rege. Justin.*

Como. Despois que. Despois de &c. Como esteve dous dias sem comer cousa alguma, a febre lhe passou de repente. *Cùm biduum cibo abstinuisset, subito febris decessit. Cic.*

Como se &c. Eu lhe quero, como se fora meu irmaõ. *Hunc amo, juxta ac si*, ou *perinde atque si frater meus esset. Cic.*

Vós me honrais, como se eu fora hum General de exercito. *Me honore tractas, non secus ac si essem Imperator. Cic.*

Estais com cuidado, como se nisto se tratara da vossa fazenda, ou da vossa honra. *Quasi res tua, aut honos agatur, sic laboras. Cic.*

Casouse, teve dous filhos, perfilhei o mayor, criei o desde menino, & tratei o como se fora meu. *Uxorem duxit; nati filij duo; inde ego majorem adoptavi mihi; eduxi à parvulo, habui, amavi pro meo. Terent.*

Isto he, como se eu dissera. *Hoc item est, ac si ego dicam*; ou *tanquam si ego dicam.*

Como se. (A modo, de quem zomba.) Como se eu tivera medo delle. *Quasi verò illum ego timeam.*

Como se eu naõ soubera, que cousa he isto. *Quasi non sciam, quid illud sit.*

Como se eu houvera de buscalos a elles, & elles naõ tivessem obrigaçaõ de buscarme a mim. *Quasi verò ego ad illos, non illi ad me venire debuerint. Cic.*

Como se. (A modo, de quem se admira.) Como se a novidade das cousas naõ nos houvera de animar à investigaçaõ dos seus principios, mais que a sua propria grandeza. *Perinde quasi novitas non magis, quàm magnitudo rerum debeat ad exquirendas causas excitare. Cic.*

Como tambem. Mandaõlhe cartas da parte de seu pay, como tambem da de seus amigos. *Mittuntur illi litteræ à patre, ab amicis item. Cic.*

Eu mesmo o tenho experimentado na pessoa de teu filho, como tambem na de teus irmaõs. *Sensi ego cùm in filio tuo, tùm in fratribus tuis. Cic.*

Como a homem, ou como homem, q̃ he &c. A Democrito, como a homem

versado nesta sciencia, o Sol lhe parece grande. *Sol Democrito magnus videtur, quippe homini erudito. Cic.*

Philodamo, como homem muyto rico prepara hum banquete. *Philodamus, ut erat in primis copiosus convivium comparat. Cic.*

Sofrer como homem animoso tudo, o que succede. *Quidquid acciderit fortiter ferre. Cic.*

Obra, como Rey. *Regem agit.*

Obra, como escravo. *Serviliter se gerit. Servilem in modum se habet.*

Como cobarde. *Ignavè.*

Como quer, que seja. Tratai da vossa saúde, como quer, que seja. *Ut ut est, indulge valetudini. Cic.*

Como quer, que seja. De qualquer modo, que vaõ os negocios. *Utcumque aderunt res. Cic.*

Como. (A modo de quem pergunta) Como? *Quomodo?* em huma só palavra; ou em duas *Quomodo? Quo pacto? Qua ratione?*

Como vos chamais vós? *Qui vocare? Terent.*

Como sabeis isto? *Unde id scis?*

Como está elle? *Ut valet? Quomodo se habet?*

Como póde ser, que naõ saybas? *Qui fit, ut ego nesciam? Cic.*

Mas como nos podemos reprezentar na imaginaçaõ hum Deus, se naõ o imaginarmos eterno? *Sed nos Deum, nisi sempiternum, qui intelligere possumus? Cic.*

Como? Naõ ouvi bem. *Quemadmodum? Non satis intellexi.*

Como. Em outros sentidos. Mais glorioso he, que se diga o como temos administrado o consulado, do que se se manifestara o como o alcançamos. *Magnificentius est dicere, quemadmodum gesserimus consulatum, quàm quemadmodum ceperimus. Cic.*

Sabereì de Naycrates meu primo o como tudo isto vai? *Quidquid id est, jam ex Naucrate cognato cognoscamus.*

Isto se passou, como o digo. *Hæc facta sunt perinde ut loquor. Plaut.*

Folgara eu saber, como vai o negocio. *Scire aveo, quomodo se res habeat. Cic.*

COMO. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Milaõ, sobre huma Lagoa, à qual deu o seu nome. Foi esta Cidade mãy de varoens illustres, entre outros de Plinio Junior, Paulo Jovio &c. *Comum, i. Neut. Catull.* Dizem, que fora esta Cidade arruinada, & que despois de reedificada, fora chamada *Novo-Comum, i. Neut. (penult. long.)* Porem naõ he este nome taõ novo (como alguns modernos imaginaõ) pois em hum dos Epigramas de Catullo se acha este distico.

Veronam veniet, Novi relinquens
Comi mœnia, Lariumque littus. Em Como Cidade de Lombardia de Santa Liberata Virgem. Martyr. Vulgar. aos 18. de Janeiro.

O Lago de Como. *Lacus Larius, ij. Masc. Plin.*

COMO. Fabulosa Deidade, que segundo os Antigos, presidia aos banquetes, & às festas, que se faziaõ de noyte. *Comus, i. Masc.*

COMORAM. Comoraõ. He o nome do porto mais frequentado de naos da India, de quantos há no mar da Persia, por succeder a Ormuz no trato, & negocio. Fica em vinte & sete gráos de altura; & he pouco mais, que hum recôncavo que alli faz a terra. O már he alli como morto, & ha mezes, em q̃ parece apodrecem as agoas, por se naõ moverem com as continuas calmarias. O P. Manoel Godinho na relaçaõ da sua viagem da India, pag. 63. 64. &c. descreve amplamente os mais particulares deste porto.

COMORO. As Ilhas do Comoro. Saõ quatro Ilhas na costa de Melinde em altura de treze, até quinze gráos, & meyo. Chamaõ-se *Angarica, Anjoane, Molale & Maoto.* Diogo de Couto descreve amplamente estas Ilhas, na 7. Decada, livro 4. cap. 5.

Comoro. He huma terra, ou pedaço de chaõ, entre outros dous, mais baxo. Esta Ilha faz por cima hum *Como-*

,rò grande, & vai descendo com huma ,ponta ao mar. Couto, Decada 7. fol. 79. col. 3. *Vid.* Cómaro.

COMPACTO. Derivase do verbo Latino *Compingere*, Ajuntar, & apertar huma cousa com outra. Corpo compacto, condensado, que tem poucos poros, & pesa muyto. *Compactus, a, um. Plin. Jun. Varro.* A sua reccedura he taõ *Compacta*. Alma Instr. tom. 2. pag. 197. Ibid. pag. 388. diz Agoa com o frio gelada, & *Compacta.*

COMPADECERSE. Ter compaixaõ, dó, lastima, piedade. Compadecerse das miserias, infortunios, & trabalhos de alguem. *Alicujus miserijs commoveri. Alicujus calamitate ad misericordiam adduci. Misericordiam alicujus calamitatis capere. In alicujus infortunijs misericordiam, ou miserationem adhibere. Alicujus fortunam miserari.* Cicero em varios lugares.

Compadecerse de alguem. *Alicujus miserari* (*cor, ertus sum*) *Alicujus misericordiâ capi*, (*ior, captus sum.*) *Tribuere misericordiam alicui.* Cicero em varios lugares.

Compadecei-vos de mim. *Te misereat, ou miserescat, ou commiserescat mei.* O primeiro verbo está mais em uso, que os outros dous; he de Cicero, & de Terencio; os outros dous saõ de Terencio, & de Plauto.

Compadecei-vos de hum homem, a quem naõ as suas culpas, mas a acçaõ de huma pessoa illustre dá cuidado. *Misereamini ejus, qui non de suo peccato, sed de clarissimo viri facto disceptat. Cic.*

Ninguem se compadece de hum traidor, quando o castigaõ. *Nemo proditoris supplicio misericordiâ commovetur. Cic.*

Para que o que está ouvindo chore, & se compadeça. *Ut is, qui audit, ad fletum, misericordiamque deducatur. Cic.*

Os a quem perdoastes, naõ querem, que vos compadeçais dos outros. *Hi, quibus ipse ignovisti, nolunt te in alios esse misericordem. Cic.*

Compadecer. Sofrer. Permittir. *Pati.* ,A brevidade, com que Appiano toca ,estas cousas, todos estes sentidos *Compadece.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 261. col. 4.

Compadecerse. Poder huma cousa estar com outra. *Posse simul consistere. Non repugnare inter se. Cic. Vid.* Compativel. *Vid.* Incompativel. Aonde a vontade se naõ compadece, tambem se naõ ,*Compadece* o amor. Barreiro, pratica entre Heracl. & Democ, 36.

COMPADRE. Compadre. O companheiro da madrinha de hum menino na pia do bautismo. *Socius mulieris puerum de sacro fonte suscipientis. Pater sacrâ affinitate cognatus.*

Adagios Portuguezes do Compadre.

Quem bem me faz, elle he meu *Compadre.*

Do paõ de meu *Compadre* grande pedaço a meu afilhado.

Nunca ruim por compadre.

COMPAGINAÇAM. Compaginaçaõ. Junta, ou encaixo, como de taboas. *Cōpago, inis. Fem. Cels. Compages, genit. Compagis. Fem. Seneca.* Respondia a grossura; ,& mais *Compaginaçaõ* a esta grandeza. Mon. Lusit. tom. 5. 180. col. 2. Falla em huma armaçaõ de ossos, que se achou numa sepultura.

COMPAIXAM. Compaixaõ. *Vid.* Cōpaxaõ.

COMPANHA. Palavra antiga, de que usa Camoens em lugar de companhia. ,A pastoral *Companha.* Cant. 3. out. 49. O P. Fr. Luis de Sousa, na Historia da Ordem de S. Domingos, chama a chusma dos marinheiros, Companha. ,Seria a ,*Companhā* desta bem fortunada viagem ,entre marcantes, & homens d'armas até cento, & setenta. Barros, 1. Dec. 63. col. 4.

COMPANHEIRA. A que acompanha. *Socia, æ. Fem. Comes, itis. Fem. Cic.*

Minha companheira. Minha molher. *Socia thalami. Senec.*

COMPANHEIRO. Derivase do Francez *Compagnon*, ou do Italiano *Compagno*, que Caninio nos seus Canones dos dialectos deriva de *Compaganus.* Outros o derivaõ de *Combenno*, que (segundo Festo) val o mesmo, que *Qui eodem curru vehitur.* Mais propria, & mais natural

ral me parece a etymologia dos que o derivaõ da prepoſiçaõ *Cum*, que em Latim quer dizer juntamente, & de *panis*, Paõ; de ſorte que *Companheiro* he o que come do meſmo paõ, que he ſinal de familiaridade, & uniaõ; tanto aſſi, que aonde diz o Pſalmo 40. verſ. 10. *Homo pacis meæ, qui edebat panem meum*, poem alguns Expoſitores, *Socius meus*, Meu cõpanheiro. Companheiro nas viagens por terra, por mar, nos trabalhos, perigos &c. *Socius, ij. Maſc. Cic.*

Companheiro de alguem numa jornada. *Comes, itis. Maſc. Cic.*

Companheiro no eſtudo. *Condiſcipulus, i. Maſc. Cic.*

Companheiro na guerra. *Commilito, onis. Maſc. Caeſ.* Tambem diz Cicero, *Militiæ contubernalis.* Eſta ultima palavra propriamente ſignifica, o que na guerra, & no arrayal vive debaxo da meſma tẽda. No cap. 2. do liv. 37. de Plinio ſe acha, *Commilitibus* no dativo, & no liv. 2. da guerra civil de Ceſar, *Commilites* no accuſativo.

Companheiro da meſma caſa, ou do meſmo apoſento. *Contubernalis, is. Maſc. Cic.*

Companheiro no beber. *Compotor, oris. Maſc. Combibo, onis. Maſc. Sodalis, is. Maſc. Cic.*

Companheiro na meza, que come no meſmo prato. *Convictor, oris. Maſc. Cic.* O meſmo diz, *Compranſor, oris. Maſc.* (palavra, que propriamente ſignifica, o que janta com outro.)

Companheiro no jogo. *Colluſor, oris. Maſc. Cic.*

Companheiro no palrar, & gracejar. *Congerro, onis. Maſc. Plaut.*

Companheiro nas viagens por mar. *Convector, oris. Maſc. Cic.*

Companheiro no officio, cargo, dignidade. *Collega, æ. Maſc. Cic.* (penult. lõg.)

Companheiro no herdar. *Cohæres, edis. Commun. gen. Plin. Jun.*

Companheiro da fortuna. *Socius, ac particeps fortunæ. Cic.* Fazerſe cõpanheiro da boa, ou má fortuna de alguem. *Coire in ſocietatem periculi, vel ſalutis cum aliquo. Cic.* Para que vieſſem ſer Cõpanheiros da fortuna de ſeo irmaõ. Vieira. tom. 1. 305.

Companheiro nas ganancias, & nos furtos. *Conſors alicujus in lucris, & furtis. Cic.*

Tomar alguem por companheiro. *Adjungere ſibi aliquem ſocium. Cic.*

Nem Clodio, nem algum dos ſeus cõpanheiros. *Nec Clodius, nec quiſquam de gregalibus ſuis. Cic.*

Sem companheiro. *Incomitatus, a, um. Cic.*

COMPANHIA. Companhîa. Peſſoas juntas em algum lugar. *Cœtus, ûs. Maſc. Conventus, ûs. Maſc. Cic.*

Companhia. Peſſoas unidas entre ſi, por qualquer fim, que ſeja. *Societas, atis. Fem. Cic.*

Companhia. Peſſoas, que vivem juntas. *Contubernium, ij. Neut. Cic.*

Companhia de peſſoas, que comem, & bebem na meſma caſa. *Sodalitas, atis. Fem. Sodalitium, ij. Neut. Cic.*

Companhia de homens de negocio. *Negotiantium ſocietas, atis.*

Companhia na guerra. *Commilitium, ij. Neut. Tacit.*

Frequentar as companhias. *Circulos conſectari. Cic.*

Frequentar más companhias. Andar com roins companhias. *Cum improbis ſocietatem inire*, ou *coire*. *Cum perditis hominibus ſocietatem jungere. Uti conſuetudine improborum. Dare ſe in conſuetudinem improborum.* Aquelle, que anda com más companhias. *Frequens cum improbis. Ex Terent.*

Quérome retirar das más companhias. *Volo nefarios cœtus effugere; improborum conſortium*, ou *comitatum deſerere, demigrare ab illorum conſuetudine, ab illorum ſocietate recedere. Volo me abſtrahere à malis hominibus.*

Fazer companhia a alguem. *Aliquem comitari. Vid.* Acompanhar.

Naquelle calamitoſo tempo Tito Auguſto me fez companhia em todas as minhas viagens por mar, & por terra, em todos os meus trabalhos, & perigos.

Titus

Titus Augustus & comes meus fuit illo miserrimo tempore, & omnium itinerum, navigationum, laborum, periculorum meorum socius. Cic.

Retirarse da companhia de alguem. *Aliquem deserere. Discedere ab aliquo. Cic.*

Homem de boa companhia, de bom humor. *Homo commodus*, ou *commodis moribus. Cic.*

Tomar alguem na sua companhia. *Aliquem sibi socium adjungere. Cic.* ou *Adsciscere. Cæsar.*

Eu lhe dei huma vez de cear a elle, & a sua companhia. *Ei unam cœnam, atque ejus comitibus dedi. Terent.*

Desfazer a companhia. *Dirimere societatem*, ou *dissolvere consociationem. Cic.*

A virtude solitaria naõ póde chegar aonde chegaria em companhia de outra. *Solitaria non potest virtus ad ea pervenire, ad quæ conjuncta, & sociata cum alterâ perveniret. Cic.*

Companhia de cavallaria he o mesmo que tropa, & se compoem de cincoenta cavallos. *Equitum turma, æ. Fem. Cic.*

Companhia de cavallos ligeiros. *Expedita levis armaturæ turma.*

Companhia de cem homens, de cem soldados. *Centuria, æ. Fem. Tit. Liv.*

Capitaõ de huma companhia de cem homens de armas. *Centurio, onis. Masc. Cic.*

Companhia de homens de negocio. *Mercaturæ faciendæ societas*, ou *in mercatura facienda socij, orum.* Florecia naquelles estados em cabedal, & bons successos a *Companhia* da India Oriental. Castrioт. Lusit. pag. 14. Sobre continuar a *Companhia* Occidental, ou commercio da nova Lusitania. Britto. Guerr. Brasil. pag. 407.

Companhias tambem se chamaõ, as que se fazem de differentes pessoas, entrando cada huma dellas com certa summa de dinheiro, & ganhando pro rata a sua parte; humas se chamaõ *Companhias de quebrados*, outras *Companhias encubertas*, & outras *de diversos numeros.* V. Pratica da Arithmetica de Gaspar Nicolas, pag. 98, 99. &c.

Adagios Portuguezes da companhia.

Duas aves de rapina naõ se guardaõ *Companhia.*

Companhia de dous, *Companhia* de bons.

Companhia de rez, he má rez.

Companhia de amigo, que come o meu commigo, & o seu comsigo.

COMPARAÇAM. Comparaçaõ. A acçaõ de comparar huma pessoa, ou huma cousa com outra. *Comparatio, Contentio, Collatio, onis. Fem. Cic.*

Huma oraçaõ composta com cuidado he sem comparaçaõ melhor, que hum discurso feyto de repente. *Subitam orationem commentatio, & cogitatio facilè vincit. Cic.*

Hortencio foy sem comparaçaõ superior a todos os seus contemporaneos. *Hortensius suos inter æquales longè præstitit. Cic.*

O numero dos Oradores he sem comparaçaõ muyto menor, que o dos bons Poëtas. *Multo pauciores Oratores, quam boni Poetæ reperiuntur. Cic.*

Tal vez succede, que seja precizo fazer comparaçaõ de duas cousas honestas, & juntamente ver se huma o he mais, que a outra. *Potest incidere contentio, & comparatio de duobus honestis. Cic.*

Comparai com as razoens, com que me defendo tudo, o que disseres em contrario, & por este modo será facil a comparaçaõ da vossa causa com a de Roscio. *Quidquid contra dixeris, id cum defensione nostra contendito, ita facilè causa Sexti Roscij cum tuâ conferetur. Cic.*

Nenhuma comparaçaõ há de Lucilio para commigo. *Non est mihi cõparatio cũ Lucilio. Cic.*

Eu o louvei sem fazer comparaçaõ alguma. *Seclusâ omni comparatione*, ou *seposita omni contentione illum laudavi.*

Em comparaçaõ. A respeito. *Præ* cõ ablativo.

Todos estes perfumes naõ prestaõ, em comparaçaõ do vosso. *Omnium unguentorum odor præ tuo nausea est. Plaut.*

Sois venturoso em nossa comparaçaõ.

Præ nobis beatus es. Cic.

A terceyra guerra, que tivemos contra Africa foy breve, porque naõ durou mais, que quatro annos &c. em comparaçaõ das duas primeyras: foy pouco trabalhosa. *Tertium cum Africa bellum; & tempore exiguum (nam quadriennio patratum est,) & comparatione priorum, minimum labore. Florus.*

O que dizeis, tambem he pouco, em comparaçaõ do que há de succeder. *Parum etiam, præ ut futurum est, prædicas. Plaut.*

Aquillo naõ era nada, em comparaçaõ da desgraça, que nos sobrestava para o dia seguinte. *Nihil acciderat in comparatione cladis, quæ in posterum diem imminebat. Florus.*

Pouca cousa he isto, em comparaçaõ, do que se faz nestes tempos. *Parum id est, ad nostrorum temporum rationem.*

Naõ disse nada, em comparaçaõ do q̃ hei de dizer. *Nihil est quod dixi, si cum iis, quæ dicenda sunt comparetur*; ou com Plauto, *Nihil hoc quidem præ ut alia dicam. Vid.* Respeito.

COMPARAR huma pessoa, ou huma cousa com outra. *Unum alteri*, ou *cum altero comparare, (o, avi, atum)* ou *conferre, (fero, contuli, collatum).*

Naõ ha Francez algum, que se possa comparar com hum cidadaõ Romano. *Nemo Gallus cum cive Romano comparandus est. Cic.*

Quando se pergunta, o que alguma cousa he, querse saber, o que ella he em si, ou conforme a semelhança, que tem com a cousa, com que se compara. *Cum quæritur quale quid sit, aut simpliciter quæritur, aut comparatè. Cic.*

Em primeiro lugar, he mais preciso comparar estas leys, & ver, qual das duas falla em cousas mais importantes, a saber mais uteis, mais necessarias, & mais importantes. *Primùm leges oportet contendere considerando, utra lex ad majores, hoc est, ad utiliores, ad honestiores, ac magis necessarias res pertineat. Cic.*

O que se póde comparar com outro. *Cõparabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Comparandus*, ou *conferendus, a, um. Cic.* Com dativo, ou com ablativo, & com a preposiçaõ *Cum.* Corre o mesmo de *Æquiparabilis, & æquiparabile*, de que usa Plauto com os mesmos casos das pessoas, & das cousas. *Assimilandus, a, um. Cic.* Com dativo.

Em quanto ao mais, naõ sois sogeito, que se possa comparar com elle. *Cum illo verò cæteris rebus nullo modo es comparandus. Cic.*

COMPARATIVAMENTE. Fazendo comparaçaõ. *Comparatè. Cic.*

COMPARATIVO. Comparativo (Termo Grammatical). He quando se significa algum excesso de accrescentamento, ou diminuiçaõ ao positivo; Como v. g. Bom, Melhor. Mao, Peor. O Comparativo nos gráos da comparaçaõ: *Comparativus gradus, comparativi gradus.* Hũ nome, que está no comparativo. *Comparativum nomen. Rhem. Palæmon.* Aonde Varro sobre as palavras de Servio no liv. 5. das Eneidas, diz, *Junior, & senior cõparativi sunt per diminutionem*, entendo que *Comparativi* está no genitivo entẽdendose *gradus.*

COMPARECER. Apparecer em juizo, ou cousa semelhante. *Vid.* Apparecer. Sem obrigaçaõ de Comparecer. Promptuar. Moral, 397.

COMPASSADO. Compassádo. Medido com o compasso. *Circino descriptus*, ou *ad circini normam exactus, a, um.*

Compassádo. Bem regulado. Todas as suas acçoens saõ bem compassádas. *Omnes ejus actiones ad justum rationis exæquatæ sunt modum. Nihil non agit ex virtutis disciplinâ. Vitam omnem exigit ad virtutis normam. Mores dirigit ex accuratissimâ virtutis amussi.*

Navio compassádo, ou de bom compasso. *Vid.* Compasso.

Proporçaõ compassáda, *id est*, justa, perfeyta, & com taõ igual correspondencia das partes, como se a tiveraõ tomado com hum compasso. *Perfecta, & quasi circino circumducta proportio.*

Que

Que se os olhos auzentes
Não vem à *Compassada*
Proporção, que as côres excellẽ-
(tes, &c.

Camoens, oda 5. Estanc. 4.

COMPASSAGEIRO. O companheiro numa viagem, na mesma náo. *Convector, is. Masc. Cic.* Estes Gentios, meus *Compassageiros*. Godinho, viagem da India, 51.

COMPASSAR. Medir alguma cousa com o compasso. *Aliquid circino dimetiri. (tior, mensus sum.) Aliquid circino describere. (bo, psi, ptum.)*

Compassar. Medir. *Metiri, Dimetiri.* A sua experiencia *Compasson* as alturas. Vieira. tom. 2. 138.

Por vermos em que parte estou,
Me detenho ẽ tomar do sol a altura,
E *Compassar* a universal pintura.

Camoens. Cant. 5. out. 26.

Por bocca do Poëta falla Vasco da Gama, o qual como sciente na arte nautica estendeo a carta de marcar, aonde estava pintada a costa, & mares por onde hia navegando, & tomou suas medidas com o compasso, para saber a altura, em que se achava, & isso he compassar a universal pintura, entendo por ella a carta, &c.

Compassar a musica. *Musicum concentum moderari. Vid.* Compasso. Rezar descentoado, *Compassar* a musica. Carta de Guia. pag. 85.

COMPASSINHO. Compassinho. Palavra de Musico. He no meyo compasso a derença, que se faz com hum geito da maõ, para dar tempo à voz. Esta he sua verdadeira cantoria, & naõ de *Compassinho*. Anton. Fern. Arte da Musica, 33.

COMPASSIVO. Compassivo. Compadecido, ou aquelle, que facilmente se cõpadece. *Misericors, ordis. Omn. gen. Qui misericordia facilè movetur, commovetur.*

E bem q̃ grave, & *Compassivo* sente
O acerbo caso.

Malac. Conquist. lib. 12. out. 35.

COMPASSO. Instrumento Geometrico de ferro, ou de outro metal, com que se tomaõ medidas, se fazem circulos, & outras figuras. Chamase assi porque com elle quasi a passos se mede o q̃ se quer. No livro 8. das Metamorphoses Ovidio o descreve nestes versos

Ex uno duo ferrea brachia nodo
Junxit, ut æquali spatio distãtibus ipsis
Altera pars staret, pars altera duce-
(ret orbem

Em Latim chamaõlhe *Circinus*, de *Circũ* ao redor, *quia circum, sive in orbem ducitur.*

Circinus, i. Masc. Vitruv. (pen. brev.

Para se fazer hum circulo se ha de firmar hum dos pes do compasso, & com o outro andar ao redor de hum ponto. *Ad circuli figuram describendam, fixo hærente circini pedum altero, alter circumagendus, vel circumducendus est.*

Compasso. (Termo da Musica) He, o que governa o canto mensural com dous descanços, & dous movimentos, hũ baxando, outro levantando. Fazer cõpasso, baxando, & levantando a maõ por hum certo espaço de tempo, com que se regula o canto. *Musicum concentum moderari,* (podeselhe accrecentar) *certâ quâdam manûs agitatione.* O que faz o compasso. *Concentûs moderator, oris.*

Compasso. Metaphor. Soltar as palavras por compasso, *id est,* fallar muyto de vagar, com espaço de tempo entre huma palavra, & outra. *Lentè,* ou *lentissimè loqui. Lentè verba proferre, suspendere spiritum inter loquendum,* à imitaçaõ de Quintiliano, que diz, *Suspendere spiritum inter legendum.* Detemse muyto em cada palavra, soltandoas por *Compasso,* dilatando huma da outra, porque se naõ peguem & he vicio, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 169.

Náo de ruim compasso. Em phrase nautica, val o mesmo que navio, que por naõ ter igualdade de peso, ou carga de huma, & outra parte naõ tem bom assento, & naõ caminha bem. *Navis malè librata,* ou *iniquis librata ponderibus.* Navio de bom compasso. *Bene librata navis,* ou *æquis librata ponderibus.* Por ser náo de ruim *Compasso,* fora muyta

parte

parte da tardança. Queirós, vida de Bāsilio, 195. col. 2.

COMPATIVEL. Compatível. Cousa, que se póde accomodar com outra. Estas duas cousas naõ saõ compativeis, naõ se pódem conformar huma com outra. *Hæc duo simul esse*, ou *consistere non possunt. Hæc duo cohærere*, ou *conciliari inter se non possunt. Hæ duæ res inter se repugnant.* Se o trabalho he *Compativel*, com o mesmo jejum. Promptuar. Moral, 433.

COMPATRIOTA. Compatrióta. Que he da mesma terra, que outro. *Popularis, is. Masc. Civis, is. Masc. Cic. Conterraneus, i. Masc. Plin.*

COMPAXAM. Compaxaõ. Pena, que se sente da pena alhea. *Miseratio*, ou *commiseratio, onis. Fem. Cic.*

Ter compaxaõ de alguem. *Alicujus misereri. Vid.* Compadecerse.

Ter muyta compaxaõ. *Adhibere multam commiserationem. Cic.*

Todos querem mal a Oppianico, & tem compaxaõ deste moço. *Omnes odio Oppianici, & illius adolescentis misericordiâ commoventur. Cic.*

Eu o vi na sua miseria, & tive compaxaõ delle. *Eum vidi miserum, & me ejus misertum est. Plaut.*

Mostrar o sentimento, & compaxaõ, que se tem dos infortunios de alguem. *Alicujus fortunam misereri. Cic.*

Mover a compaxaõ. *Alicujus misericordiam concitare*, ou *commovere. Alicujus misericordiam movere. Miseratione alicujus mentem permovere. Excire aliquem ad misericordiam.* Cicero em varios lugares.

Tenho compaxaõ no mesmo tempo, que procuro, que os outros se compadeçaõ. *Non priùs sum conatus misericordiam aliis commovere, quàm misericordiâ sum ipse captus. Cic.*

Digno de compaxaõ. *Miserandus, a, um. Miseratione*, ou *misericordiâ dignus, a, um. Miserabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic.*

Por hum modo, que faz compaxaõ, ou capaz para fazer compaxaõ. *Miserabile, miserandum in modum. Cic.*

Compaxaõ. Ironicamente. Este máo poëta faz versos, que fazem compaxaõ, ou que he huma compaxaõ ouvillos. *Malè feriatus hic Poëta, versus condit inconditos, qui moveant audientibus commiserationis lacrymas, aut potiùs risum.*

COMPEC, AR. *Vid.* Começar.

COMPEGAR. Palavra antiquada. Queria dizer comer o paõ com a outra vianda. Oliveira, Grammatica Portug. cap. 36.

COMPELLIDO. Compellído. Obrigado por força. *Coactus, a, um. Cic.* Quanto a desesperar já *Compellidos.* Camoens Cant. 5. out. 70. O pay *Compellido* a hum quasi divorsio. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 386 col. 2. Sem serem *Compellidos*, nem forçados a ellas. Lemos, cercos de Malaca, pag 45.

COMPELLIR. Obrigar por força. *Cogere aliquem ad aliquid. Cic. Vid.* Obrigar. O qual *Compellio* a sahir desterrado deste Reyno. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 12. Tẽ authoridade, para a *Compellir.* Prõptuar. Moral. 327.

COMPENDIADO. Compendiádo. Abreviado. Historia compendiada. *Historia in epitomen coacta.* Compendiádo modo de ensinar. *Breve docendi compendium, ii. Neut. Quintil.*

Compendiádo, tambem se diz de cousas muyto juntas, que occupaõ pouco lugar. *Contractus, a, um. Columel. Compressus, Coarctatus, a, um.* Lá estavaõ as maravilhas divididas; aqui estaõ *Compendiádas.* Vieira tom. 1. pag. 164. (falla nas maravilhas do Santissimo Sacramento)

COMPENDIAR. *Vid.* Abreviar. Epilogar. *Vid.* Compendio. Nos quaes exẽplos se *Compendiaõ*, os que &c. Varella, num. vocal, pag. 534.

COMPENDIO. Compéndio. Resumo, que se faz de algum livro, discurso, ou outra semelhante materia, cortando tudo o que parece superfluo, & pondo em breves palavras o mais preciso. *Epitome, es. Fem. Epitoma, æ. Fem. Cic.* Os que fazem *Epitoma* do genero neutro se enganaõ.

cousas mais compete à natureza do homem, que a verdade, simplicidade, & sinceridade. *Ex quo intelligitur, quod verum, simplex, sincerumque sit, id esse naturæ hominis aptissimum. Cic.*

Só aos mestres compete ensinar. *Magistrorum duntaxat officium est docere. Docendi munus ad solos spectat magistros; solis incumbit præceptoribus.* Acçaõ taõ ,sobre-natural naõ *Competia* a outro se ,naõ ao Sacerdote. Vieira. tom. 1. 156.

COMPIENHA. Cidade de França, sobre o rio Oysa, na Provincia de Picardia. *Compendium, ij. Neut.*

COMPILAC,AM. Compilaçaõ. Collecçaõ das obras de muytos Authores sobre huma materia. Fez Triboniano a compilaçaõ do Direyto Romano; a do Direyto Canonico foy feyta por Graciano. *Variorum operum collectio, onis. Fem. Compilatio* he palavra Latina, mas quer dizer Pilhagem, Roubo. El-Rey ,D. Dinis poz as leys em ordem, & mã- ,dou fazer *Compilaçaõ* dellas. *Duarte Nun.* Origem da Ling. Portug. pag. 33. *Vid.* Compilador. *Vid.* Compilar.

COMPILADOR. Compiladôr. Author, que colhe, & ajunta em huma obra, o que muytos outros Authores disseraõ sobre certas materias. Licosthenes v.g. he hum compiladôr de lugares communs. *Qui varias res ex varijs scriptoribus colligit.* Quando delle naõ seja chamado Author, ,forçosamente serei ,chamado diligente *Compilador.* O Author do Diccionario Geograph. na Epistola ao Leytor.

COMPILAR. Colher, o que disseraõ varios Authores, & ajuntallo em hum, ou mais livros. Huns compilaraõ os Concilios, outros compilaraõ a Historia Ecclesiastica &c. *Varia ex Auctorum scriptis excerpta colligere.* No segundo tomo ,dos Concilios *Compilados* por Severino. Chrysol Purificat.

COMPLACENCIA para outrem. *Indulgentia, æ. Fem. Obsequium, ij. Neut. Cic. Obsequentia, æ. Fem. Cæs.*

Complacencia para comsigo mesmo, com vaidade fundada na boa opiniaõ, que huma pessoa tem de si. *Inanis de se cum sensu voluptatis opinio, onis. Fem. Ingenij sibi blandientis vana oblectatio, onis. Fem.*

Candida *Complacencia* endecha os (ventos
Que a innocencia por ti doce sus- (pira.

D. Franc. de Portug. Divin. & Human. vers. 150.

COMPLECTAMENTE. Juntamente. *Unà, simul, conjunctim, conjunctè. Cic.* He ,certo, que *Complectamente* teve todas ,as virtudes. Panegir. do Marq. de Mar. pag. 27. Neste sentido dizia Claudiano, *Et quæ divisa beatos efficiunt, collecta tenes.*

COMPLEIC,AM. Compleiçaõ. Temperamento dos quatro humores. Constituiçaõ do corpo. Derivase do Latim *Complexio,* que significa uniaõ de cousas, que se ajuntaõ, ou de *Complexus,* por abraço, porque na compleiçaõ dos corpos particularmente do homem, & dos animaes, os quatro elementos se abraçaõ com mutua igualdade. Tem cada hum delles duas calidades, huma em summo, gráo, & outra remissa, com a calidade summa vence a todas as mais, & com a remissa, he vencido de algum dos outros. A terra he summamente secca, & remissamente fria, quer exaltar sua frialdade, ajuntase com a frialdade da agoa. A Agoa he summamente fria, & remissamente humida, quer aperfeyçoar sua humidade, unese com o Ar; o Ar he summamente humido, & remissamente calido, por exaltar seu calôr, pegase com o fogo; O fogo he summamente calido, & remissamente secco, por aperfeyçoar sua secura, abraçase cõ a terra, & assi com este appetite, & propensaõ natural estaõ abraçados os elementos nos corpos, que elles compoem. *Corporis habitus, ûs, ou constitutio, onis. Fem.*

Compleiçaõ robusta. *Corporis firma constitutio. Cic.*

Corpo de robusta compleiçaõ. *Firmum, ou validum corpus.*

Fraca compleiçaõ. *Nativa corporis infirmitas. Tenuis, infirmaque corporis habitudo.*

Corpo de fraca compleiçaõ. *Infirmũ*, ou *imbecille corpus*, ou *corporis imbecillitas, atis. Fem.*

Que tem boa compleiçaõ. *Cujus corpus bene constitutum est. Cic.*

Morreo Metello na flôr da sua idade, tendo huma boa compleiçaõ, & muytas forças. *Metellus, cum floreret integerrimâ ætate, optimo habitu, maximis viribus ereptus est. Cic.*

COMPLEICIONADO. Compleicionádo. Corpo bem, ou mal compleicionádo. *Vid.* Compleiçaõ. Póde soldar, sendo o corpo bem *Compleicionado.* Ant. da Cruz. 187.

COMPLEMENTO. Complemẽnto. Em termos Arithmeticos, o complemento de hum numero, he o que há mister para o acabar, ou encher, paraque nada lhe falte. E em termos de Fortificaçaõ *Complemento* da cortina, he o resto da cortina, abatido della o Flanco segundario. Method. Lusit. pag. 20. *Complementum, i. Neut. Cic.*

Complemento. Fim, & perfeyçaõ de alguma obra. *Perfectio, onis. Fem. Cic. Consummatio, onis. Fem. Columel.* Dar complemento a alguma cousa. *Aliquid perficere*, ou *absolvere.* Plinio diz, *Opus, ut inchoatum est, consummare.* Deraõ *Complemento* à victoria começada. Vieira, tom. 5. pag. 443.

Dar complemento. Comprir. *Vid.* no seu lugar. Ao tempo de dar *Complemento* à ameaça. Promptuar. Moral. pag. 67.

COMPLETAMENTE. Inteiramente. Perfeytamente. *Omninò. Prorsus. Ex toto. Cic. In totum. Columel.*

COMPLETAS. Complétas. A ultima das horas Canonicas. No tomo 3. *lib. 1. De bonis operibus, cap. 11.* escreve o Cardeal Bona, que o Patriarca S. Bento foy o primeyro, que poz, & assinalou o tempo, & hora de *Complétas*, & lhe deu este nome, & que a primeyra noticia, que acha dellas he em sua Regra. *Ecclesiasticarum ultima. Completorium, ij. Neut.* He a palavra de que usa a Igreja.

COMPLETO. Cõpléto. Inteiro, que tẽ todas as suas partes. *Omnibus suis partibus expletus, a, um. Cic. Habens omnes numeros. Numeris absolutus, a, um.*

Huma verdadeira, & complęta victoria. *Vera, & sine exceptione victoria. Florus.*

Hum vestido completo. *Totius corporis vestimentum.*

Esta soma (de dinheiro) ainda naõ está completa. *Neque est adhuc tamen ea summa completa. Cic.*

A guarniçaõ deste leyto naõ está cõpléta. *Hujus lecti ornamentis deest aliquid.*

Hum periodo completo. *Perfectus, & completus verborum ambitus. Cic.*

O sentido ainda naõ está compléto. *Sententia nondum completa est*, *nondum absoluta*, ou *expleta*, ou *perfecta.*

Compléto. Acabado. Tem cem annos complétos. *Complevit annos centum. Cic.* ,Naõ chegava o Infante a sete annos *Complétos.* Moñ. Lusit. tom. 5. pag. 256. ,Antes de haver *Compléto* o anno da ,approvaçaõ. Promptuar. Moral. 384.

COMPLEXO. Capacidade corporal, ou espiritual, que abraça, & contem em si alguma cousa. *Complexus, us. Masc.* No complexo, ou circuito do mundo se encerra tudo. *Continet omnia complexu suo mundus. Cic.* As duas vidas activa, & ,contemplativa, em cujo *Compléxo* se ,contem, & cõprehende toda a perfey- ,çaõ Evangelica. Vieira, tom. 7. 364.

COMPLICAC, AM. (Termo de Medico, & de Cirurgiaõ). He quando huma doença molesta igualmente differẽtes partes do corpo, que conspiraõ para as mesmas acçoens, v. g. o prioriz, & a asma saõ males complicados, porque a asma offende os bófes, & o prioriz escandeliza a ilharga junto às costas, que com os bófes ajuda a respiraçaõ. *Complicatio, onis. Fem.* Esta palavra he de Cicero, aindaque em differente sentido.

COMPLICADO. Complicádo. (Termo de Medico). *Vid.* Complicaçaõ. Doença complicáda. Os medicos dizem,

Im-

Implicatus affectus, ûs. Chamaõlhe outros, *Multiplex morbus.*

COMPLICAR. Complicár. Atar. Misturar. Embaraçar. *Implicare.* (*lico, implicavi, & implicui, implicatum, & implicitum*) *Virg.* Seguese esta consequencia de hum meyo terrivel, que se *Complica* ,com o ver, & com o chorar, sendo cõ ,sequente de hum, & antecedente de ,outro. Vieira tom. 1. 857. Havemos de ,*Complicar* estes dous nomes hum com ,outro. tom. 2. pag. 5.

Complicar. Palavra de Medico. *Vid.* Complicaçaõ. Quando succeder *Complicaremse* todos os ditos affectos a saber, ,carnosidades, pedra &c. Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 44. num. 3.

COMPLICE. O que rê parte no crime de outro. *Sceleris conscius,* ou *socius.* Para o genero masculino; & para o feminino, *Conscia,* ou *socia facinoris,* ou *sceleris particeps. Masc. & Fem. Cic. Correus, ij. Masc. Ulpian.*

Complice nos furtos de alguem. *Alicujus in furtis consors. Varr.*

Julgavasse, que fora complice neste crime. *Is conscius illi facinori fuisse putabatur. Cic.*

Complices nos mesmos crimes. *Scelerum societate conjuncti. Cic.*

Ser complice nas maldades de outro. *Cum aliquo scelerum pactiones, societatesque conflare. Cic.*

Ser complice na mesma conjuraçaõ. *In eâdem conjuratione versari. Cic.*

Muyto enganados estais, se imaginais, que há poucos complices neste crime. *Huic facinori si paucos putaris affines esse; vehementer erratis. Cic.*

Por ventura imaginaõ elle, que he pouco o confessar, que he complice em todos os delitos de Dolabella? *Parumne videtur omnium facinorum sibi cum Dolabella societatem initam confiteri? Cic.*

Aquelle, que apadrinha ao traidor, se faz em certo modo complice no mesmo crime. *Quædam est contagio sceleris, si proditorem defendas. Cic.* Complice na ,mesma conjuraçaõ. Castrioto Lusit. pag. 279.

COMPLICIAR-SE. Ser complice, Compliciar-se em huma torpissima uniaõ. *Participem fieri in turpissimo fœdere. Cic. Vid.* Complice. Quem se *Complicia* ,na culpa, faz-se rêo da pena. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 13.

COMPOEDOR. Compoedór. Compositor. *Vid.* no seu lugar. O primeyro ,*Compoedor* da Chronica. Barros, 3. Dec. fol. 11. col. 2.

COMPONEDOR, Componedôr, ou Componidor. (Termo de Impressor) Instrumento, em que o compositor distribue, & compoem a letra. *Id, in quo literarum typi componuntur. Vid.* Compositor.

COMPOR. Compôr. Fazer hum livro, hum poëma. &c. *Librum, poëma, aut aliud quidpiam simile componere.* (*no, sui, situm*) ou *scribere,* ou *conscribere.* (*bo, psi, ptum*) ou *elucubrari,* (*or, atus, sum.*) *Colum.* Na epist. 21. do liv. das Familias diz Cicero, *Epistolas verò quotidianis verbis teximus.* As cartas nós as compomos cõ termos communs, & com palavras, de que todos os dias usamos na conversaçaõ. Plinio o Hist. diz, *Historiam condere.* Compor huma Historia.

Compôr versos. *Carmina condere. Cic. Versus,* ou *carmina pangere,* ou *componere,* ou *facere,* ou *conficere. Cic. Factitare versus. Horat.*

Compôr versos de repente. *Versus ex tempore fundere.*

Compôr em próza. *Oratione solutâ scribere. Varro.*

Compôr em versos. *Versibus scribere.* Cicero diz, *Scripsi versibus tres libros de temporibus meis.*

Compôr em Grego, em Latim, em Portuguez, em Romance. *Græcè, Latinè, Lusitanicè, linguâ vernaculâ,* ou *patrio sermone scribere.*

Compôr em versos huma Historia. *Historiam versibus mandare,* ou com Cicero, *Scribere.*

Nenhuma cousa tem mais ajudado a eloquencia, que o compôr. *Nulla res tantum ad dicendum profuit, quàm scriptio. Cic.*

Bruto

Bruto nos tem induzido a compôr sobre materias Philosophicas. *A Bruto impulsi sumus ad Philosophicas scriptiones. Cic.*

Componde alguma obra, que seja eternamente vossa. *Effinge aliquid, & excude, quod sit perpetuo tuum. Plin. Jun.*

Compôr. (Termo de Impressor) Ajuntar as letras no componedor. *Fusiles literas*, ou *literarum typos in tabellâ componere, connectere, coagmentare.*

Compôr discórdias, desavenças, controversias. *Controversias sedare*, ou *dirimere. Cic.* Pódeselhe accrecentar o genitivo das pessoas, como *aliquorum hominum populi, &c.* Tambem se póde dizer com Cesar, & com Virgilio *Controversiam*, ou *litem*, ou *contentionem inter aliquos componere.* Para que este negocio se componha amigavelmente, antes que com dissabor de huma, ou de outra parte. *Inter vos sic hæc potiùs cum bonâ, ut componantur gratiâ, quam cum malâ. Terent.* Compostas as diffenções entre elRey, & o Principe. Monarc. Lusit. tom. 7. pag. 567.

Compôr. Reconciliar pessoas, que se querem mal. *Aliquem cum aliquo reducere, reconciliare*, ou *restituere in gratiam. Cic. Gratiam inter aliquos componere*, ou *aliquos redigere in gratiam. Terent.* Comporse com alguem. Reconciliarse com elle. *Cum aliquo redire in gratiam. Cic.* ,*Compondose* Fernando com Luis duodecimo. Ribeiro. juizo Hist. pag. 77.

Compôr. Concertar. Pôr em boa ordem. *Componere*, ou *disponere.* (*pono, posui, positum*) *Ordinare.* (*o, avi, atum*) Com accusativo. Compôr o cabello. *Capillum componere. Cic. Crines componere. Virgil. Comere caput. Plaut. Tibul. Reponere capillum. Quintil.*

Compôrse. Ser composto. Encerrar. Ter em si. As duas partes, de que isto se compoem. *Duæ partes, quibus hoc constat.* As duas partes de que se *Com*,*poem* a verdadeira honra. Vieira. tom. 1. 319.

Compôrse de alguma cousa com alguem. Fazer huma transacção. *Cum aliquo de aliquâ re pacisci. Cum aliquo de aliquâ re transigere.* Compôsse com elle em cem patacas. *Centum nummis cum illo rem transegit.* Naõ póde *Comporse* das ,distribuiçoens. Promptuar. moral 306. ,Com cada Bulla se *Compoem* dous mil ,Reys. Ibidem.

Comporse. Conformarse, resignarse. *Vid.* nos seus lugares. *Comporse* com a ,divina vontade. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 173.

Comporse com a sua magoa. *Mala sua tolerare, animi ægritudinem pati*, ou *perferre patienter.* Houveraõse de *Com*,*por* com a sua magoa. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 9. col. 2.

Comporse com a parte. Satisfazer o adversario com dinheiro, ou com outra cousa. As partes estaõ em termos de se compôr. *Agunt utrimque adversarij de componendâ lite.*

Compôrse, ou Comporse do vestido. Vestirse com o decóro, que convem. *Vestem decorè concinnare. Vestem componere.* Despertou do sono, se *Compoz* do vestido. Lob. Desengan. 164.

COMPORTA. A porta, ou taboado, que tem maõ nas agoas dos diques, ou dos moinhos de agoa, & que se levantaõ para as deixar correr. *Objectaculum, i. Neut.* Pódeselhe accrecentar o adjectivo *ligneum.* Assi chama Varro no liv. 3. da Agricultura a huma *Comporta.* Tambem se póde dizer, *Claustrum ligneum.* Plinio o moço lhe chama *Cataractæ, arum. Fem. Plur. Cataractis*, diz elle, *aquæ cursum temperare. Vid.* Adufa.

COMPORTAR. *Vid.* Sofrer. Tolerar.

COMPOSIÇAM. Composiçaõ. A acçaõ de compôr alguma obra, como discurso, versos, livros, &c. *Scriptio, onis. Fem. Cic. Compositio, onis. Fem. Quintil.*

Composiçaõ de unguentos, perfumes, antidotos, &c. *Compositio, onis. Fem. Cic.* No livro 2. de Nat. 146. Cicero diz, *Compositiones unguentorum.* Destas rosas po,is, como flor sempre medicinal, inven,tou a Senhora huma *Composiçaõ* de tal ,virtude, &c. Vieira. tom. 5. pag. 170.

Composiçaõ. Concerto. Convençaõ. *Con-*

significar huma *compra* mutua; como a de marido, & molher, quando comprão alguma cousa. Só neste sentido tenho achado nos Antigos esta palavra.

Feyta esta compra, Cesennia pagou com o seu dinheyro. *Hac emptione facta, pecunia solvitur à Cæsennia.*

Não se atreveo a fazer esta compra a seu nome. *Non est ausus suum nomen emptioni illi adscribere. Cic.*

COMPRADO. Comprádo. *Emtus, a, um. Cic. Coemtus, a, um. Cæsar.* Propercio, & Plinio o Histor. dizem *Mercatus, a, um.* em significação passiva, & bem os podemos imitar.

Carta comprada. (Termo do jogo das cartas) *Vid.* Comprar.

COMPRADOR. Compradôr. O que compra. *Emtor, oris. Masc. Cic.*

Grande compradôr. Que cõpra muytas cousas. Inclinado a comprar. *Emax, acis. Omni. gen. Cic.*

Compradôr, que não repara em dinheiro. *Emtor pretiosus. Horat.*

O compradôr. O que todos os dias vai à Ribeyra, ou à feyra comprar o comer necessario para huma casa. *Obsonator, oris. Masc. Plaut.* Diz Vossio, que assi se escreve esta palavra em Latim, & não *opsonium*, porque o ψ da palavra Grega ὀψώνιον se muda em *b*, como em *absinthium*, que vem de ἀψίνθιον.

COMPRADORA. Compradôra. Molher, que compra. *Mulier, quæ emit.* Nos Antigos não se chama *Emtrix.*

Grande compradôra. Molher, que folga de comprar. *Emax, acis. Omnium gen. Cic.*

COMPRAR. Mercar. Dar o dinheiro por alguma cousa. *Emere, ou Coëmere aliquid. (emo, emi, emtum)* No supino destes verbos he excusado o P, como tambem em outros como estes. Vejo, que assi se pratica nas impressoens mais exactas, & particularmente no Cicero de Grutero. *Aliquid mercari. Cic. (or, atus, sum)* A estes verbos podemos accrecentar o ablativo *pretio*, & dizer com Cicero *Aliquid pretio coëmere*, ou *pretio mercari*, & com Terencio, *Aliquid pretio emere.*

Comprar de alguem alguma cousa. *Aliquid emere de aliquo*, ou *aliquid ab aliquo*, ou *de aliquo mercari. Cic. Vid.* Mercar.

Comprar, algumas vezes se explica em Latim pelo verbo *Destinare.* Comprou por trinta moëdas esta moça. *Minis triginta sibi puellam destinat. Plaut.* Como não vos dais pressa para a comprar? *Cur hanc non properes destinare? Plaut.* Por quanto as comprou? *Eas quanti destinat?* (falla numas casas) & os que traduzindo este lugar, disserão, quanto quer por ellas? Ou por quanto as quer vender? Se enganarão, & sem duvida não lerão, ou alcançarão o sentido deste lugar de Plauto. *Mostell. Act 3. Scen. 1. Vers. 113.*

Comprar alguma cousa com o dinheiro na mão. *Aliquid mercari præsenti argento*, ou *præsenti pecuniâ Plaut.*

Comprar caro. *Malè emere. Cic. Carò emere. Magno emere. Nimio emere.*

Comprar muyto caro. *Cariùs emere.*

Comprar barato. *Bene emere. Cic. Vili emere.* Comprar huma casa muyto barato. *Domum pan vo emere. Cic.*

Comprar huma cousa dobrado; do que val. *Aliquid emere duplo cariùs; ou dimidio cariùs. Cic.*

Comprar alguma cousa a pezo. *Aliquid pondere emere. Plin. Hist.*

Comprar na Feyra. *Nundinari. (or, atus sum) Cic.*

Comprar alguma cousa para o bem publico. *Aliquid in publicum emere. Tit. Liv.*

Comprar alguma cousa de alguem por vinte cruzados. *Mercari aliquid alicui viginti nummis. Terent.*

Cousa, que se compra, ou que está em venda. *Emititius, a, um. Varro.*

Comprar moveis. *Comparare supellectilem. Cic.*

Comprar a meudo. *Emitare. Plin. Columel.*

Querer comprar. Ter muytas vezes vontade de comprar. *Emturire (io, ivi) Varro.*

Comprar fiado. *Emtum sumere alienâ fide. Emere fide, jubente alio, & promittente.*

Comprar dando penhores. *Emere fide suâ, interposito pignore.*

Comprate por dous mil sertercios esta fazenda, que valia mais de sessenta mil. *Hæc bona sexagies H-S. emitur bis mille nummum. Cic.* Há-se de saber, que estas duas letras HS. significaõ *Sestertium*, em lugar de *Sestertiorum*, & que a *Sexagies* se segue *Mille*, que se entende, & finalmente, que muytas vezes os bons Authores chamavaõ a Sertercio dos Romanos, *Nummus*.

Este homem, que cobiçava este lugarsinho de recreaçaõ, & que por outra parte era rico, comprou-o, & deu a Pythio quanto pedio por elle. *Emit (homo studios) homo cupidus, & locuples tanti, quanti Pythius voluit. Cic.*

Comprou toda a fazenda. *Omnia bona coëmit. Cic.*

Compraraõ o titulo de Senadôr. *Senatorum nomen nundinati sunt. Cic.*

Eu para mim entendo, que estes bons officios se devem comprar com o sangue. *Ego verò hæc officia mercanda vitâ puto. Cic.*

Os que compraõ, para vender. *Qui mercantur, quod statim vendant. Cic.*

Amigo de comprar. *Emax, acis. Omn. gen. Cic.*

Grande inclinaçaõ a comprar. Grande võtade de comprar. *Emacitas, atis. Fem. Columel. Plin. Jun.* Fazem alguns muyta diligencia para comprar gado. *Quosdam emacitas in comparandis armentis exercet. Columel.*

Compraõ tudo, o que sabem está em venda. *Emitant quidquid venale audiũt. Plin. Jun.*

Comprar com dinheiro de contado. *Aliquid numeratâ pecuniâ emere.*

Comprar de comer. *Obsonare. Plaut. Obsonari. Terent.* Tudo, o que elle comprou para o jantar, ou para a cea, a penas custa trezentos, & cincoenta reis. *Vix drachmis obsonatus est decem. Terent.*

Comprar hum escravo. *Parare sibi servum. Terent.*

Eu lhe farei comprar caro este favor. *Magno ei stabit, ou constabit hæc gratia. Hanc gratiam minimè accipiet gratis.*

Comprar. (Termo do jogo das cartas) Comprar huma carta, he tomala da baralha, como se pratica no jogo da espadilha, & outros. *Folium superum expromere (mo, prompsi, promptum)*

Adagios Portuguezes do comprar.

Bem *Comprar* he gentileza, mal *comprar* naõ he fraqueza.

Comprar a alforjas, & vender a onças.

Compra, que vendas.

Comprar em feyra, vender em casa.

Comprar, & arrepender.

Melhor de *comprar*, que de rogar.

Nem carvaõ, nem lenha *compres* quãdo gea.

Quem *compra*, & mente, na bolsa o sente.

Quem *compra*, o que naõ póde, vende o que naõ deve.

Quem diz mal da cousa, esse a *compra*.

Quem paõ, & vinho *compra*, mostra a bolsa.

Vende a espozado, & *compra* a enforcado.

Vende publico, & *compra* secreto.

Quem te conhece, te *compre*.

COMPRAZER a alguem. Fazerlhe o gosto, a vontade. *Alicui, ou alicujus studijs obsequi. (quor, secutus sum) Alicui morem gerere. Alicui obsecundare. Cic. Terent.*

Honrou aos Cidadãos Romanos, cõprazendolhe, & procurando a sua benevolencia. *Is cives Romanos coluit, ijs indulsit, eorum voluntati, & gratiæ deditus fuit. Cic.* Que El-Rey aceitava por *Comprazer* á quelle Rey Mouro. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 363. col. 1.

Pois se quero no nome melhorarme
Será despois de em tudo *Comprazerte.*

Insulan. de Man. Thom. liv. 2. out. 80.

Comprazerse em si. *In re aliqua sibi assentari. Cic. Sibi indulgere*, ou com Terencio, *Nimis se indulgere. Se in aliqua re amare. Cic.* Tratando só de si, *Comprazendose* em si. Maced. Domin. sobre a fortuna. pag. 207.

(Com-

Comprazerse. Ter prazer. Agradarse. Deleytarse. *Aliquâ re delectari. Cic.* Comprazendose, de que se cultivasse a terra. *Se agricultione oblectans. Ex Cic.* ,Vede agora quanto se *Comprazeria* de q ,nos acompanhemos nos mesmos louvo- ,res. Vieira.tom.5.pag.146.

COMPRAZIMENTO. *Vid.* Complacencia.

COMPREIC,AM. Compreiçaõ. *Vid.* Compleiçaõ. Conforme a variedade das ,*Compreiçoens*. Barretto, Prat. entre Heracl. & Democ. pag.73.

COMPREHENDER. Entender. Perceber. *Aliquid comprehendere.(do,di,sum)*ou *percipere.(pio, cepi,ceptum) Aliquid animo comprehendere,* ou *animo, atque mente concipere. Cic.*

O que os ignorantes naõ pódem cõprehender, he o que em todas as mais artes he mais excellente. *In cæteris artibus id maximè excellit, quod longissimè est ab imperitorum intelligentiâ. Cic.*

O nosso entendimento applicado à consideraçaõ destas imagens, comprehende, o que he huma natureza bemaventurada, & eterna. *In eas imagines mens intenta, infixaque nostra intelligentia capit quæ sit, & beata natura,& æterna. Cic.*

Comprehender. Encerrar alguma cousa. *Aliquid continere.(eo,tinui, tentum)Aliquid complecti. (ctor, xus,sum)* He hum horrivel, & detestavel crime, & tal, q parece, que nelle só todos os crimes se comprehendem. *Scelestum, ac nefarium est facinus, atque ejusmodi, quo uno maleficio scelera omnia complexa esse videantur. Cic.* Advirtase, que aqui *Complexa* se toma em significaçaõ passiva, sem embargo de que o verbo *Complector*, como verbo deponente tenha de ordinario significaçaõ activa. Nesta unica virtude todas as mais se comprehendem. *Hâc unâ virtute omnes reliquæ continentur. Cic.* Em cujo complexo se encerra, ,& *Comprehende* toda a perfeyçaõ Evangelica. Vieira, tom. 7. 364. Significaçaõ ,que *Comprehende* grande numero de vo- ,cabulos. Duarte Nun. Origem da Ling. Portug.39.

COMPREHENDIDO. Conhecido. *Comprehensus,a,um. Varro* Está elle comprehendido neste numero. *Est ne ex eo numero?*

Os de Achaia, & de Beocia foraõ cõprehendidos nesta liga. *Fœderi adscripti Achæi, & Bœotij. Tit. Liv.* Foy *Comprehendido* nesta conjuraçaõ. Ribeyro. juizo H.tt.194.

Comprehendido. Percebido. *Perceptus*, ou *animo comprehensus,a,um. Cic.*

COMPREHENSAM. Comprehensaõ. Adequado conhecimento de huma cousa. *Comprehensio, onis. Fem.*

Comprehensaõ. A faculdade, ou acçaõ de perceber, & conhecer adequadamente huma cousa. *Comprehensio*, ou *perceptio,onis. Fem. Cic.* Foy tal a *Comprehẽ- ,saõ*, que Santo Ignacio teve das Escri- ,turas sagradas. Vieira. Tom.1.pag.388. ,Em taõ pouca idade tamanha *Comprehẽ- ,saõ*. Histor. dos Padres Loyos, pag. 153.

COMPREHENSIVA. Comprehensiva. Substantiv. *Vid.* Comprehensaõ. Cui- ,daõ alguns, que mostraõ *Comprehensiva* ,em se anticiparem a responder. Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag.127.

COMPREHENSIVEL. Comprehensivel. Que se póde comprehender. *Comprehensibilis, lis. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Quod in intelligentiam cadit. Cic.*

COMPREHENSIVO. Comprehensivo. Faculdade comprehensiva. Conhecimento comprehensivo. Aquelle, que chega a comprehender. *Cognitio, quâ aliquid comprehenditur.* Desta contemplaçaõ ,*Comprehensiva*, com que Deos cuida ,em si. Vieira. Tom.5.pag.94. O conhe- ,cimento *Comprehensivo* da injuria infi- ,nita. Vieira, ibid. pag.363.

COMPREHENSOR. Comprehensòr. (Termo Theologico) Dizse da creatura racional, que està logrando, & possuindo a eterna bemaventurança, porem naõ comprehendendo a Deos, porque os Bemaventurados, ainda que vejaõ toda a essencia divina, naõ a vem totalmente, naõ podendo a vizaõ Beatifica adequar toda a visibilidade de Deos, &

commenſurarſe perfeytamente com eſte objecto infinito. *Comprehenſor, oris. Maſc.* Chriſto Senhor noſſo em quanto *Comprehenſor*, & viador juntamente. Vieira. Tom. 3. pag. 385. (So Chriſto foy cõprehenſor perfeyto, em quanto Deos)

COMPRESSAM. Compreſſaõ. Phyſicamente fallando, he o contrario de *Dilataçaõ*. E há *compreſſaõ* paſſiva, & activa. *Paſſiva*, quando as partes de hum corpo ſe reduzem a menor eſpaço, & vem a ſer o meſmo, que condenſaçaõ. *Compreſſaõ* activa, he quando o peſo, & acçaõ do corpo comprimente reduz a extrema ſuperficie de outro corpo a occupar menos lugar; & ſe differença de *condenſaçaõ*, em que eſta ſe faz por qualidade poſitiva do frio, ou por privaçaõ de qualidade rarefactiva, & a *compreſſaõ* reſulta ſó do peſo, ou do impulſo do corpo comprimente. No mundo elemental, muytas ſerventias tem a *compreſſaõ*; Se ſe naõ comprimira o Ar, naõ ſe poderiaõ mover nelle os corpos. Se naõ houvera *compreſſaõ*, naõ houvera rarefacçaõ; porque quando hum corpo ſe dilata, he neceſſario, que para lhe dar lugar, outro ſe comprima, &c. Só a agoa naõ admitte *compreſſaõ*, como a eſponja, & outros corpos molles, cujas partes ſe podem chegar humas ás outras mais do que eſtaõ; & a agoa, quando a querem comprimir, ou treſborda, ou por alguma via eſcapa. *Compreſſio, onis. Fem.*

COMPRESSO. O que por compreſſaõ phyſica occupa menos eſpaço. *Compreſſus, a, um. Vid.* Compreſſaõ.

Nariz compreſſo. Chato. *Vid.* no ſeu lugar. Olhos pretos, narizes *Compreſſos*. Vaſconc. Noticias do Braſil, pag. 139.

COMPRIDAM. Compridaõ. *Vid.* Comprimento. O lançamento da *Compridaõ* delle. Barros 3. Dec. 113. col. 3. Em toda a ſua *Compridaõ*, & largura. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 320. col. 2.

COMPRIDINHO. Compridinho. Alguma couſa comprido. *Longulus, a, um.* Cic.

COMPRIDO. Comprido. Dizſe da extenſaõ dos corpos, & de outras couſas, que ſe podem medir, como o tempo, o diſcurſo, &c. *Longus, a, um.* Tao bem em Latim eſte adjectivo ſe diz de tudo iſto. Porem há outras couſas, que ſe explicaõ com outros termos, como verás nos exemplos, que ſe ſeguem. Alabarda comprida. *Longa haſta, æ. Virgil.* Aſtea comprida. *Oblongum haſtile. Tit. Liv.* Eſpada cõprida. *Prælongus gladius. Tit. Liv.* Cabello comprido. *Prolixus capillus. Terent. Promiſſa coma*, ou *promiſſus capillus. Tit. Liv. Longi crines. Virgil.* Barba comprida. *Barba longa. Ovid. Prolixa. Virgil. Promiſſa. Tit. Liv.* Tinha o peſcoſſo comprido, & delgado. *Ei erat collum procerum, & tenue. Cic.*

Tinha os cabellos, & a barba mais comprida, que dantes. *Capillatior erat, quàm ante, barbaque majore. Cic.*

Por certo, que o caminho he alguma couſa comprido. *Longulum ſane iter, Cic.* (*ſubaudi*tur, *eſt*)

Comprido. (fallandoſe em medidas dos pés Romanos) Que tem hum pé, & meyo de comprido. *Seſquipede longus. Plin. Hiſt.* Que eſtas eaſas tenhaõ doze pés de comprido. *Eæ cellæ longitudinis duodenos pedes habeant. Columel.* Eſte lugar tem ſetenta, & três pés de comprido, & quarenta, & ſete de largo. *Locus patet in longitudinem pedes tres, & ſeptuaginta; in latitudinem pedes ſeptem, & quadraginta. Varro.* Fazei na horta humas caſas, que tenhaõ dez pés de largo, & cincoenta de comprido. *Areas latas pedum denum, longas pedum quinquagenum facito. Colum.*

Comprido. (fallando no tempo, ou em couſas, que dependem do tempo) *Longus, diuturnus, diutinus, longinquus, a, um. Cic.* As horas me pareciaõ cõpridas. *Horæ videbantur longæ. Cic. Vid.* Dilatado.

Ao comprido. Rachar alguma couſa ao comprido. *Aliquid in longitudinem diffindere. Cic.*

COMPRIMENTEIRO. Aquelle, que faz muytos comprimentos. *Officioſorum verborum affectator, oris.*

COM-

COMPRIMENTO. Extensão de cousa comprida. *Longitudo, onis. Fem.* O comprimento de hum fio. *Longitudo fili. Plin. Hist.* Os animaes, que saõ altos, se servem do comprimento do pescoço. *Animalia, quae altiora sunt, adjuvantur proceritate collorum. Cic.*

Comprimento do tempo. *Longinquitas, ou diuturnitas temporis. Cic.*

O comprimento das noytes. *Noctium longitudo. Cic.*

Comprimento. *V.* Extensaõ. Dilaçaõ. *Longitud.*

Comprimento. Effeyto. O comprimẽto das profecias. *Eventus praedictioni, ou vaticinationi planè respondens.*

Dar comprimento a sua palavra. *V.* Comprir.

Comprimento dos dezejos. *Omnium votorum expletio. [Expetitorum adeptio, fruitioque.*

Comprimentos. Palavras cortezãas. *Officiosa verba, orum. Neut. Plur. Officiosae verborum blanditiae. Deliciae verborum ex officij ratione, ou ex urbanitatis lege adhibitae. Adhibita in salutationibus, & congressibus blandiloquae comitatis officia.* O P. Famiano Strada no seu Momo liv. 3. das suas proluzoens, exprimindo os cõprimentos de certos Poëtas em hum congresso, diz; *Officiosa inter eos verba, grandes, quasitaque è coelo appellationes, ac coelo cum sudum, serenumque est, illustriores tituli, mira deliciarum lenocinia, crebra inter eundem, de gradu, deque situ certamina, meros aulicos ostendebant.*

Naõ sou amigo de comprimentos. *Apud me supervacanea sunt verborũ officia. Urbanitates, blanditiaeque aulicae mihi nõ arrident. Iste verborum fucus, officiosae istae verborum circuitiones mihi non placent. Blanda haec, compta, composita, aulica verba respuo.*

Deixemos todos estes comprimentos. *Has urbanitatis delicias omittamus. Missas faciamus hujusmodi officiorum argutias.*

Por comprimento. Por ceremonia, Froxa, & negligentemente. *Vid.* Froxamente.

Naõ digo isto por comprimento. *Id non dico, ut auribus serviam. Seriò, & ex animo loquor. Nihil fingo, nihil dissimulo, dico, quod sentio.*

Fazer comprimentos a alguem. *Aliquem urbanitatis officijs prosequi. In salutando aliquo omnia comitatis officia adhibere liberaliter.*

COMPRIMIR. Causar physicamente a compressaõ de hum corpo. *Vid.* Cõpressaõ. *Comprimere, ou contrahere.* A tristeza comprime o coraçaõ, a alegria o dilata. *Tristitiâ contrahitur, ou comprimitur cor, laetitiâ dilatatur.* As partes do Estomago, que ficaõ inferiores ao que se vay comendo, se dilataõ, & as superiores se comprimem. *Stomachi partes eae, quae sunt infra id, quod devoratur, dilatantur, quae autem supra, contrahuntur. Cic.*

Comprimir. No sentido moral Modetar. Aplacar. *Comprimere (mo, pressi, pressũ) Plaut.* Para Comprimir, & moderar os ,desconcertos. Port. Rest. p. 1. pag. 271.

COMPRIR com o seu officio. *Officio, ou munere fungi. Officio suo satisfacere. Officium praestare. Officij munus exequi. Officium explere. Cic. Officium suum facere. Terent.*

Comprir os votos. *Vota Deo persolvere, ou reddere. Vid.* Voto.

Comprir a palavra, a promessa. *Complere promissum. Cic. Exolvere, quod promisimus. Cic. Vid.* Palavra, *Vid.* Promessa.

Comprio o juramento. *Fecit quod juraverat. Ex Cic.* Se jura, sem intento de ,*Comprir* o juramento, he perjuro, por- ,que jurou mentira. Prompt. moral. pag. 65.

Comprio se a sua prophecia. *Eum res exitum habuit, quem praedixerat. Praedictioni planè respondit eventus.* Quantas cousas daquellas, que elles preuisseraõ, se compriraõ? *Quotaquaeque res evenit praedicta ab his? Cic.*

Comprir, tambem se diz de Romagens, prazos, &c. Offerecer sacrificios, ,& *Comprir* romagens. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 137. col. 4. Ainda estamos na terra, & ,pódese *Comprir* o prazo. Chagas. Obras Esp. tom. 2. pag 217. (Com-

Comprir. Convir. *Vid.* no seu lugar. Há cousas, que nos naõ *Compre* saber. Pinto. Dialog. pag. 235. verso.

COMPROMETERSE no voto, ou arbitrio de alguem. Pôr no juizo de terceyro a sua causa, prometendo de estar por aquillo, que elle determinar. *Compromittere*, ou *compromissum facere*. Cic. *Aliquid in disceptationem*, ou *in controversiam adducere*, ou *vocare*, & *arbitro*, ou *arbitris judicandum tradere*. O arbitro no juizo do qual alguem se compromete. *Compromissarius judex*. Calistr. Jurisconf.

COMPROMISSO. Nas nótas marginaes do Repertorio das ordenaçoens, está, que *Compromisso*, he palavra antiga, que se deriva do verbo *Comprir*; & na realidade parece, que *Compromisso* he hum acto, em que muytos se obrigaõ á *comprir* as cousas, que assentaõ, & prometem. *Compromissum*, em Latim he outra cousa muyto diversa, segundo Nizolio, que interpreta esta palavra, como usada de Cicero, *Compromissum est facultas a litigantibus arbitro data*, *arbitrium proferendi*, & *judicandi*. *Id est* Compromisso he poder, que daõ os litigantes ao juiz louvado para decidir a controversia. Sem embargo desta diversa significaçaõ, fallando em *Compromissos* de Irmandades, & outros semelhantes; já que *Compromissum* he palavra Latina, antes quizera eu usar della, do que cansarme com algum impertinente periphrasis, ou circumlocuçaõ. Segundo a nossa Jurisprudencia; *Compromissum est simultanea partium promissio*, *quâ jus sponte ad alicujus boni viri arbitrium suam remittunt controversiam*. Toda a outra renda se despenderá nos encarregos do *Compromisso*. Liv. 1. da Orden. tit. 62. §. 55.

COMPROVAC,AM. Comprovaçaõ. Próva. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Comprovar. Para *Comprovaçaõ* deste ponto. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 132. col. 2.

COMPROVADO. Comprovádo. *Comprobatus*, *a*, *um*. E *Comprovádo* com taes monumentos. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 39. verso. *Vid.* Comprovar.

COMPROVAR. Provar, quando hũa cousa se certifica com outra. *Comprobare*. (*o*, *avi*, *atum*) *Cæs*. O que tambem se *Comprova* cõ o costume. Duart. Ribeir. Nascim. do Cond. D. Henriq. pag. 84. E naõ o *Comprova* menos o que diz Aristoteles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 270. He facil de *Comprovar*. Vieira, tom. 9. pag. 114.

COMPULSORIO. Compulsório. Palavra Forense. Dizse de ordens com q̃ o Juiz compelle & obriga as partes. Há cartas compulsórias, mandados compulsórios, &c. Mandado avocatorio, & *Compulsório*. Vida de D. Fr. Bartholom. 135. col. 1.

COMPUNC,AM. Compunçaõ. Dôr, que se sente dos seus peccados. *Peccatorum admissorum*, ou *ex peccatis admissis dolor*. Foy tal a *Compunçaõ*, que recebeo da quella santa constancia. Histor. do Ord. de S. Doming. part. 1. pag. 6. *Compunçaõ* de o havermos crucificado com nossas culpas. Chagas, obras Espirit. tom. 2. pag. 324.

COMPUNGIR. Derivase do verbo Latino *Compungere*. Picar; & no sentido moral *Compungir* he como Picar a consciencia. *Movere*, ou *commovere animos*. As lagrimas compungem mais, que as palavras. *Lachrymæ magis movẽt*, *quàm verba*. As palavras temerózas naõ o Compungiraõ. Vieira. Tom. 1. 845.

Compungirse, ou estar compungido. *Pœnitentiâ tangi ex delictis*. *Noxarum pœnitere*. Em lugar de peccar, *Compungiose*. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 256.

COMPUTAC,AM. Computaçaõ. A acçaõ de computar. Computo. Conta. *Computatio*, *onis*. *Fem*. *Plin*. O que faz huma cõputaçaõ. *Computator*, *oris*. *Masc*. *Senec*. Cousa, que se póde computar. *Computabilis*, *is*. *Masc*. & *Fem*. *le*, *is*. *Neut*. *Plin*. Homem diligentissimo em *Computaçaõ* de tempos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 42. col. 4.

COMPUTADO. Computádo tudo. *Rebus omnibus ad calculum revocatis*, ou *redu-*

reductis. Subductis rationibus. Computados os gostos. *Voluptatum calculis subductis. Cic.*

COMPUTAR. Contar Arithmeticamente. *Computare,* ou *rationes putare; (o,avi,atum) Cic. Supputare. Plin. Hist.* ou *rationem supputare. Plaut.*

COMPUTO. *Vid.* Computação.

COMUM, Comungar, Communicação, Comunicado, Communicar, Comutação, Comutar, *Vid.* Commum, commungar, Communhaõ, &c. com dous M.M.

CON

CONÇA: jogar a conca: Jogo de rapazes, que lançaõ pelo ar pedaços de tijolos, ou moëdas de dez reis, a quem chegará mais perto das balizas. He hum arremedo do jogo, que os Antigos chamavaõ *Discolulere.*

CONCAVIDADE. Concavidáde: A parte interior de huma esfera, ou de huma caverna, ou de qualquer outra cousa funda, & cavada por dentro. Nos Antigos, nem *Cavitas,* nem *Concavitas* se achaõ. Mas algũas vezes nos poderemos explicar em Latim com *Caverna,æ: Fem.* ou pelos adjectivos *Cavus,a,ũ,* & *Concavus,a,um.* Tambem poderemos dizer, com Virgilio, *Cava rupes,* a concavidade de hum rochedo, *Cava,* ou *Concava saxa. &c.* Chamá Cicero *Caverna* a quellas grandes concavidades, que se achaõ em alguns lugares debaxo da terra. Os montes soberbos, cheos de *Concavidades* vãas. Chagas, Obras Espirit. tom.2.pag.74.

A concavidade do Ceo: A parte debaxo, que aos nossos olhos se reprezenta, como concava, & curva a modo de abóbada. *Pars cæli interior, & inferior curvatura. Cava cœli convexitas. Mundi convexitas.* (Estes dous ultimos modos de fallar saõ de Plinio) *Variis scriptorũ locis probari potest idem esse convexus, quod concavus; & convexitas, quod concavitas, contra quàm censet Auctorum vulgus.*

Concavidade de chaga. *Vid.* Cavidade. Alimpar a chaga, & encher de carne a *Concavidade.* Recopil. de Cirurgia pag. 10.

CONCAVO. O contrario de convexo. Cousa, que parece cavada em redondo. *Concavus,a,um.* Em Virgilio, & em Authores graves *Convexus* significa Concavo, *Tædet cœli convexa tueri. 4. Æneid.* Na lingoa Portugueza, Convexo, he o contrario de Concavo. Na lingoa Latina naõ he sempre assi. Do centro da terra até o *Concavo* do Ceo. Notic. Astrolog. 20.

Concavo metal. Poëticamente, Canhaõ.

> A terra juntamente saudaraõ
> Com estrondos, & bramidos espantosos
> Dos *Concavos* metaes arruinadores.

Malaca Conquist. liv. 1. out. 42.

Chaga concava, ou cavernosa. *Vid.* Chaga. Huma chaga *Concava,* suja, &c. Recopilac. de Cirurgia, 10.

CONCEBER. Com o concurso dos espiritos seminaes dar a máy principio à formaçaõ do feto. *Concipere (pio, cepi, ceptum) Cic.* Algumas vezes sem caso, & outras com accusativo, como, *Filium, fœtum, &c. Concebeo,* & teve huma filha. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 146.

Conceber. Perceber. *Vid.* no seu lugar. Os meninos melhor *Conceberaõ* a doutrina. Vasconc. Arte militar, pag. 54. verso.

Conceber esperanças de alguma cousa. *In spem alicujus rei ingredi. Cic.* Os quaes *Concebendo* alguma esperança de remedio, levantaraõ, &c. Benedict. Lusit. tom. 1. fol. 6. col. 2.

Conceber. Formar no animo. Conceber huma má acçaõ. *Flagitium, scelus in se concipere. Cic.* Este mesmo Orador diz *Concipere iram, & concipere furorem. Conceberse* o coraçaõ taõ duras resoluçoẽs. Epanaph. de D. Franc. Man. 325.

CONCEBIDO no ventre materno. *Conceptus,a,um. Cic.* (CON-

CONCEBIMENTO. *Vid.* Conceição.

CONCEDER alguma cousa a alguem. *Aliquid alicui concedere.* (do, cessi, cessum)

Volo concedo. *Id concedo. Id do.* Cic.

Eu o concedo. *Concedo. Fateor. &c.*

CONCEDIDO. Concedido. *Concessus, a, um.* Cic.

CONCEIC,AM Conceição no ventre da mãy. *Conceptio, onis: Fem. Cõceptus, ûs. Masc.* Cic.

A festa da immaculada conceição da Virgem Senhora nossa. *Dies Mariae sine labe peccati conceptae, sacer. Dies, quo immunis ab omni labe. Beatae Virginis conceptus celebratur.*

CONCEITO. Pensamento. Idea, imagem, que fórma o entendimento de alguma cousa. *Concepta animo alicujus rei imago, inis. Fem.* Formar conceito de alguma cousa. *Alicujus rei imaginem animo concipere, (pio, cepi, ceptum) Quintil.* Segundo este *Conceito*, ou imagem vay architetando a obra exterior. Alma instruid. tom. 2. pag. 245. A voz he imagem do *Conceito*. Brachilog. de Princepes, 121.

Conceito. Opiniaõ. Ter bom, ou máo conceito de alguem. *Bene, vel malè de aliquo existimare. Cic.* Formar conceito de alguem, quer bom, quer máo. *Habere judicium de aliquo. Cic.* No meu cõceito. *Ut opinio mea est*, ou *fert. Cic. Meo judicio. Cic.* Fazer conceito de alguem. *De aliquo bene opinari. Cic. Vid.* Estimaçaõ, Opiniaõ. &c. No seu *Conceito* era o mayor peccador, que havia no mundo. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 496. Mostrando fazer *Conceito* da bondade de aquellas ceremonias. Vascõcel. Notic. do Brasil. pag. 16.

Conceito. Parto do engenho. *Cogitatio, onis. Fem. Cogitatum, i. Neut. Cic.* Explicar bem os seus conceitos. *Cogitata mentis praeclarè eloqui. Cic.* Conceito agudo, engenhoso, sentencioso. &c. *Acuta sententia, ae. Cic.* Quasi todas as palavras saõ conceitos. *Verborum propè numerum sententiarum numero consequitur. Cic.*

Conceito predicativo. He huma argucia da mente divina, levemente encuberta debaxo de algum dos sentidos da sagrada Escritura, & sutilmente explicado pelo engenho humano, em ordem a alguma sentença, ou documento moral. *Conceptus (ut vocant) praedicabilis est argutia ab ingenio divino leviter involuta sub aliquo sacrae Scripturae sensu, & ab ingenio humano scitè dilucidata.* Conceitos (neste sentido). *Argutè dicta ex divinis verbis documenta, orum. Neut. Plur.*

Formar conceito. Julgar de alguma cousa. *De aliquâ re judicare*, ou *judiciũ facere de aliquâ re.* Naõ posso formar cõceito deste Escritor. *De hoc scriptore existimare non possum. Ex Cic.* Fazer mayor *Conceito* do peso dos peccados. Vieira, tom. 962.

CONCEITOAR. Fazer conceitos. *Ingeniosè, acumen argutis sententiis proferre.*

CONCEITUOSO. Conceituôso. Sentencioso. *Vid.* no seu lugar.

Com tacito fallar, *conceituôso*. Malaca conquist. livro, 2. oit. 53.

CONCELHO. Na Provincia da Beyra, he o nome, que se dá à quellas terras, que saõ termo de huma Villa, & as ditas terras se chamaõ do Concelho della, que quer dizer da Camera, & Audiencia. Em outras partes, como em Estremadura a Camera das Villas se chama *Concelho*, & *Paço do Concelho* se chama a Casa da Camera, & da Audiencia de qualquer Villa. *Vid.* Conselho, no fim da dita palavra.

CONCENTO. He palavra Latina de *Concentus*, que val o mesmo, que *Consonancia*, ou uniaõ de muytos sons. O Céo, que com *Concento* imperceptivel vivifica, com ruido dissonante molesta. Varella, Num. vocal, pag. 450.

Que cõ Lyricos *Concẽtos* invẽtara. Barretto, vida do Evangelista, 108. 62.

CONCENTRAR. *Vid.* Reconcentrar.

CONCENTRICO. (Termo Mathematico) Esta palavra se diz dos circulos, & das espheras, q̃ tem o mesmo centro. *Cui commune cum aliis centrum est.* O adjectivo *Concentricus*, he palavra inventada pelos Mathematicos modernos.

Con-

,*Concentrico*, he o mesmo, que rectificar, ,o mesmo centro. Thesouro de prudentes. pag.227.

CONCEPC,AM. Concepção. O Acto de conceber mentalmente alguma cousa. Ou a actual representação de huma cousa à faculdade intellectiva. Chamão-lhe nas Escholas, *Conceptio mentalis*. Se-,gundo a *Concepção* do nosso entendi-,mento. Alma Instr.part.2.pag.46.

CONCERNENTE. Cousa, que respeita alguma cousa, ou os intereces de alguem. Isto he cousa concernente ao publico. *Hæc ad rem publicam pertinet, attinet, spectat. Cic.* Mas o mesmo Cicero com muyta elegancia, diz *Aliquid*, ou *aliquem attinere.* Avisos *Concernentes* ao ,bom governo da casa. Carta de guia. pag.143.

CONCERTADO. Concertádo. Posto com ordem. Posto no seu lugar. *Compositus, ordinatus, dispositus, a, um. Aptus, ac ratione dispositus. Cic.* Quando se faz justiça, anda o mundo concertado. *Justitia omnes mundi res componit.*

Fuy máo, mas fuy castigado
Enfim, que só para mim
Anda o mundo *Concertado.*

D.Franc. de Portug. prisoens, pag.13.

Concertado. Aceado no vestir. Alinhado. *Concinnè vestitus, a, um. Plaut.*

Concertado. Fallando em discursos, recados, & outras cousas que se exprimem com palavras. Discurso concertado. *Oratio teres. Cic.* Genitivo *Teretis orationis.* Dar hum recado bem concertado. *Officiosam urbanitatem*, ou *salutationem verbis ornare.* Mandais hum re-,cado *Concertado*, discreto, & cortezaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial.4.pag.75.

Aos rogos, & propostas magoadas,
Satisfez com escusas *Concertadas.*

Malaca conquist. livro.13.oit.74.

Era concertada para casar com este moço. *Huic juveni erat pacta. Pacta*, ie. *Fem.* neste sentido he de Vallerio Paterculo. Morreo sendo já *Concertada* para ,casar. Vida del-Rey D. Duarte, escrita à mão por Ruy de Pina.

CONCERTAR. Pôr as cousas em ordem. Pôr as cousas no seu lugar. *Componere*, ou *disponere.* (*pono, posui, positum*). *Ordinare.* (*o, avi, atum*) Com accusativo. *Cic.* O que concerta as cousas, & as poem em ordem. *Dispositor, & ordinator. Senec. Philos.*

Concertar. Concordar. Reconciliar pessoas desavindas. *Aliquem cum aliquo reducere, reconciliare*, ou *restituere in gratiam. Cic. Gratiam inter aliquos componere*, ou *aliquos redigere in gratiam. Tit. Liv.* Para que todos, depois de concertados se recolhessem sem queixa. *Ut omnes, constitutâ concordiâ, sine querelâ discederent. &c. Cic.*

Concertarse. Reconciliarse com alguem. *Cum aliquo redire in gratiam. Cic.*

Concertar as palavras no discurso. *Componere, & struere verba. Cic.*

Concertar. Fazer hum concérto, ou huma convençaõ com alguem. *Aliquid cum aliquo pacisci.* (*scor, pactus sum*) *Pactionem facere cum aliquo de aliquâ re. Cic.* Concertar com alguem o casamento de sua filha. *Filiam suam alicui pacisci*, ou *despondere. Cic. Concertando* o casamento de Margarida com Carlos. Juizo Histor. pag.130.

Concertarse com a parte para acabar a demanda. *Pactionem facere de totâ lite. Cic.* Estaõ em ponto de se concertar. *Res ad pactionem venit.*

Concertar. Ornar, enfeytar, &c. *V.* nos seus lugares.

Concertar no preço. Naõ se concertaraõ no preço. *De pretio inter illos non convênit.* Concerteyme com elle em tres patacas. *Tribus nummis cum ipso transegi*, ou *pactus sum.*

Concertar o desmanchado, como casas, caminhos publicos, &c. *Ædes, vel vias publicas reficere*, ou *reconcinnare. Cic. Ædes sarcire. Cic.* Concertar huma porta quebrada. *Fores effractas restituere. Terent.* Para que tenha, com que fazer cestos, & com que concertar os velhos. *Ut sit unde corbulæ fiant, & veteres sarciantur. Cato.* Deu hum grande premio ao que concertou o Colosso. *Refectorem Colossi magnâ mercede donavit. Suetòn.*

Concertarſe com alguem no premio, que há de dar. *Præmium paciſci ab aliquo. Cic. Vid.* Concertado.

CONCERTO. A acçaõ de pôr as couſas em ſeu lugar, & com a ordem, que convem. *Compoſitio, onis. Fem. Diſpoſitio, onis. Fem. Cic. Rerum in ordinem diſtributio. Cic.*

Concerto. A ordem, & boa diſpoſiçaõ das couſas. *Ordo, inis. Maſc.*

Concerto de palavras. *Ordo verborum, & collocatio, onis. Fem. Bene ſtructa verborum collocatio. Collocatio, conformatioque verborum. Verborum apta compoſitio. Verborum apta, & quaſi rotunda conſtructio. Cic.*

Concerto. Reparaçaõ, reſtituiçaõ ao primeyro eſtado, fallando em edificios maltratados, & couſas deſmanchadas. Concerto das caſas. *Ædium refectio, onis. Fem. Ædium ſarta tecta, orum. Neut. Plur.* Fazer concertos de Templos, & caſas. *Templa, ædeſque labantes reficere. Plaut.* Aquelle, que tinha a ſeu cargo o concerto das caſas. *Cui ſarta tecta exigendi datum erat negotium. Cic.* Em tres lugares faço obras, nos mais faço concertos. *Tribus locis ædifico, reliqua reconcinno. Cic.*

Concerto. Os meyos, com que ſe compoem alguma deſavença, diſcordia, &c. *Compoſitio, onis. Fem. Cic.* Naõ deſconfio, que naõ ſe poſſa fazer algum concerto. *Compoſitionis ſpem non deſperatiſſimam eſſe puto. Cic.* Naõ queremos vir neſte concerto. *In hâc conditione, atque pacto manere nolumus. Cic.* Se ſe póde vir em algum concerto. *Si ad concordiam res adduci poteſt.* Com tudo antes quiſeraõ fazer algum concerto com eſte homem, do que deſtruir todo o exercito. *Tamen cum hoc quoque fœdus maluere, cùm ad internecionem ſævire potuiſſent. Flor.* Naõ ſó reſiſtio Numancia a hum exercito de quarenta mil homens, mas cauſoulhe crueis perdas, & os obrigou, a que vieſſem em vergonhoſos concertos. *Nec ſuſtinuit modò (Numantia quadraginta millium exercitum) ſed ſævius aliquantò perculit, pudendiſque fœderibus affecit. Flor.* Em quanto imaginamos, que poderá haver algum meyo para hum concerto. *Dum rem conventuram putamus. Cic.* Tomando logo as armas, debaxo da direcçaõ de hum valeroſiſſimo cabo chamado Megara, daõ batalha a Q. Pompeio, & podendo desbaratallo, antes quizeraõ acabar com hum concerto. *Itaque ſtatim Megarâ viro, fortiſſimo duce, ad arma converſi, Q. Pompeium prælio aggreſſi, fœdus tamen maluerunt, cùm debellare potuiſſent. Flor.*

Concerto. Pacto. Convençaõ. *Conventum, ou pactum, i. Neut. Pactio, onis. Fem. Cic.* Em Ulpiano, & em outros juriſconſultos ſe acha *Conventio, onis. Fem.* Em quanto a *Conventus* tomado neſte ſentido, Cicero uſa delle no ablativo (naõ ſe achará facilmente em outro caſo) Roberto Eſtevaõ achando em Juvenal *Conventum* no accuſativo, imaginou, que vem de *conventus*; mas he mais provavel, que vem do nominativo neutro. *Cum aliquo paciſci. (ſcer, pactus ſum.) Cum aliquo pactionem conficere, ou facere, ou conſtare.* Guardar os concertos, eſtar por elles. *Pacta ſervare, ou conventis ſtare. Cic.* De concerto. *Compacto. Ablat. Cic. & Liv. Ex compacto. Sueton. De compacto. Plaut.* Eſtar de concerto com alguem, para fazer alguma couſa. *Conſpirare cum aliquo ad aliquid faciendum. Cic.* (Eſte modo de fallar ſe póde applicar tanto ao bem, como ao mal) Fazer de concerto alguma couſa. *Communem operam ad aliquid conferre.* Quebrar o concerto. *Fœdus rumpere. (po, rupi, ruptum)* ou *violare,* ou *frangere. (go, fregi, fractum)* Como ſe os Carthaginezes, & os Macedonios eſtiveſſem de concerto de ſe deixar vencer tres vezes, tomaraõ no meſmo tempo as armas. *Quaſi ita conveniſſet inter Pœnos, & Macedonas, ut tertio vincerentur, eodem tempore utrique arma moverunt. Flor.*

Concerto dos que andaõ em demanda. *Tranſactio, onis.* O que faz eſte concerto. *Tranſactor, oris. Cic.* Fazer eſte concerto. *Tranſigere,* ou *paciſci.*

CONCESSAM. Conceſſaõ. Permiſſaõ. Pri-

Privilegio. *Concessio, onis. Fem. Cic. Concessus, ûs. Masc. Cic. Concessum, i. Neut. Cic.* Fazer huma concessaõ. *Aliquid concedere. Cic.* Que podia fazer esta *Concessaõ*. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 40.

Concessaõ. Doaçaõ. *Vid.* no seu lugar. Fez *concessaõ* della aos Teplarios. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 47. col. 3.

Concessaõ. Figura de Rhetorica, a qual se faz, quando o Orador concede aquillo, que em nenhuma maneira quer, que se faça, & às vezes lhe ajunta no mesmo tempo alguma cousa, com aqual poem espanto, para que se naõ faça, como no quarto da Eneida, quando Dido disse a Eneas

I, sequere Italiã, vẽtis pete regna per ũdas, Onde na quillo mesmo, que lhe concede, lhe reprezenta tempestades, para q̃ o naõ faça. *Concessio, onis. Fem. Cic.* He côr, & *Concessaõ* Rhetorica. Costa. Georg. de Virgil. pag. 125. verso.

CONCHA. A dura cuberta de algũs mariscos. *Concha, æ. Fem. Cic.*

Concha de tartaruga. *Testudinis cortex, icis. Masc.* ou *Superficies, ei. Fem.* ou *Putamen, inis. Neut.* ou *tegumentum, ti. Neut. Plin. Hist.* O mesmo poem *Testudo,* para significar huma concha de tartaruga. *Testudo in hoc secta,* (quer dizer.) Cortase para este effeyto a concha da tartaruga.

Concha de graã. He huma particular especie de concha, com que antigamente se fazia a purpura. *Cõchylium, ij. Neut. Plin. Hist.* O mesmo Author algumas vezes com essa mesma palavra significa a côr da purpura.

Concha, em que se geraõ as perolas. *Vid.* Madreperola.

Mariscos de concha. *Conchæ, arum. Fem. Plur. Cõchylia, orum. Neut. Plur. Cic.* Tambem diz Horacio, *Testa, æ. Fem.* para significar este genero de peixe em geral. *Sed non omne mare generosæ fertile testæ. 2. Serm. Satyr. 4.* Pescado de mariscos de concha. *Conchyta, æ. Masc. Plaut.*

Concha de caracol. *Cochleæ testa, æ. Fem. Columel.*

Concha de qualquer materia. *Concha, æ. Fem. Plin. Hist. Juven.* Cavado a modo de concha. *Conchatus, a, um. Plin. Hist.*

Conchas. Metaphor. Meterse nas conchas. Deixar de continuar o discurso por respeito, desconfiança, &c. *Continere se in sua pellicula. Mart.* Meteose nas conchas (quando o que falla muyto, se recolhe em certo modo dentro de si mesmo, & naõ se atreve a abrir a bocca.) *Obmutuit. Projectiorem loquacitatem compressit.*

Meterse nas conchas do seu escrupulo. *Vid.* Escrupulo, & Escrupuloso. Metido nas *Conchas* do seu escrupulo. Vieira. Tom. 9. pag. 71.

Conchas dos Sancos dos Falcoens. *V.* Escuderes.

Concha de atafona. He a pedra debaxo, a de cima se chama graõ. *Catillus, i. Masc. Vid.* Graõ.

Concha de lagar. He huma taboa, muyto grossa, de tres, ou quatro palmos de comprido, com hum buraco redondo no meyo, com roscas dentro, que fazem sobir, & decer o fuso, & està na cabeça da vara, ou feyxe.

CONCHAVAR. Concluir. Acabar de resolver. Conchavar hum negocio. *Rem planè decidere. De re omninò statuere. V.* Concluir.

Conchavar huma cousa com alguem. *Conficere de re aliquâ cum aliquo. Cic.*

CONCHELLOS. Erva. *Vid.* Orelha de Monje.

CONCHINHA. Cõcha pequena. *Parva concha, æ. Conchula,* que alguns poem nos seus Diccionarios, naõ se acha nos Authores antigos.

Conchinha cheirosa. Segundo Laguna, sobre Dioscorides, liv. 2. cap. 8. daõ os Portuguezes este nome a huma concha, que se parece com a da purpura, cujo fumo, (quando se queima) faz bõ cheiro, & a que alguns naturaes chamaõ com nome Latino *Unguis* por ser comprida com feyçaõ de unha de Ave de rapina. Em algumas lagoas da India, aonde se sustentaõ com nardo, se fazem estas conchinhas mais cheirosas. As que os Boticarios chamaõ *Blattæ Byzantiæ,*

saõ diversas, assim na figura, que he redõdo, como no cheiro, que he máo.

CONCIENCIA, ou Consciencia. Juizo, que a razaõ fórma sobre, o que se há de fazer, ou naõ fazer nas occazioens, que se offerecem. *Conscientia, æ. Fem. Cic.*

Boa conciencia. *Recta conscientia, æ.* Má cõciencia. *Prava conscientia, æ.*

Fazer alguma cousa contra a consciencia. *A rectâ conscientiâ discedere. Cic.* Naõ se há de fazer alguma cousa por pequena, que seja contra a conciencia. *A rectâ conscientiâ transversum unguem non oportet discedere. Cic.*

Examinar a conciencia. *Conscientiam excutere. Vid.* Examinar.

Sentir-se a sua conciencia aggravada. *Morderi conscientiâ. Cic.*

Consciencia erronea. *Vid.* Erroneo.

A conciencia naõ me acuza de cousa alguma. *Præclarâ conscientiâ sustentor. Cic. Conscius mihi sum nihil à me commissum. Cic. Mihi nullius sum conscius culpæ. Cic.*

Faço mais caso do testemunho da minha conciencia, que de tudo, o que os homens dizem. *Mea mihi conscientia pluris est. Quàm hominum sermo. Cic.*

O socego da nossa cõciencia na reprezentaçaõ da vida passada, & a lembrança de muytas boas acçoens, que temos feyto, nos daõ huma grandissima consolaçaõ. *Conscientia benè actæ vitæ, multorumque benefactorum recordatio, jucundissima est. Cic.*

Com que conciencia negais-vos isto? *Quâ fide, quâ rationis lege id negas?*

Homem de boa conciencia. *Vir probus. Optimæ, probatæ fidei homo. Æqui, ac recti amans. Religiosus. Noxam quamlibet religioni ducens. Quem conscientia prohibet à noxâ. Homo justus, & integer. Nihil acturus, quod iniquum putet.*

Homem, que naõ tem conciencia. *Homo perfidus, nefarius, improbus, scelestus. Qui religione non tangitur. Qui nihil probi, nihil sinceri præfert animo. In hoc nullum est recti, aut æqui studium. Homo profligatissimus, & perditissimus.*

Homem, que tem a conciencia muyto delicada. *Qui scrupulosius omnia acta, agendaque expendit ad lancem divinæ legis. Homo in minimis etiam sollicitus, ne fortè quid agat præter fas, & æquum. Cui religio est quidquam facere, quod existimet posse Deo displicere.*

Acho na minha conciencia, que estou mais obrigado, que qualquer outro a guardar a minha promessa. *Ego me majore religione, quam quisquam fuit, illius voti obstrictum puto. Cic.*

Conciencia quieta, que naõ remorde de cousa alguma. *Mens bene conscia. Horat. Mens sibi conscia recti. Virgil.*

A propria conciencia será o seu verdugo. *Illi scelerum suorum conscientia cruciati pœnas dabunt. Cic.*

Os remorsos da conciencia o inquietaõ, o atormentaõ, naõ lhe deixaõ lograr hum instante de descanço. *Angore conscientiæ cruciatur. Cic. Oppressus est conscientiâ scelerum suorum. Cic. Illum angor, & sollicitudo conscientiæ vexat. Cic. Conscientiæ stimulis agitatur. Obstrepente conscientiâ scelerum, quiescere non potest. Illum furiæ, facinorum vindices, agitant, nec consistere usquam patiuntur. Sollicitudines illum exedunt, & conficiunt. Quocumque aspexerit, ut furiæ, sic ei occurrunt suæ injuriæ, quæ illum respirare non sinunt. Scelere commissa percellunt ejus conscientiam. Vid.* Remorso.

Bastante premio das boas obras he a boa conciencia. *In ipsâ conscientiâ rectè factorum satis magnus fructus est.*

Por huma, & outra parte tem a conciencia tanta força, que os innocentes naõ temem cousa alguma, & aos culpados lhe parece, que sempre tem diante dos olhos o verdugo. *Magna vis est cõscientiæ in utramque partem, ut neque timeant, qui nihil commiserint, & pœnam semper ante oculos versari putent, qui peccarint. Cic.*

Conciencia, Escrupulo, & difficuldade, que se sente em fazer, ou em dizer alguma cousa, pela repugnancia, que interiormente faz a natureza, & a razaõ. Naõ faz conciencia de mentir. *Men-*

Mendacium religioni non ducit. Religio illi non est, quòm mus mentiatur. Plaut. E ,que não faça disto Conciencia este homem. Vieira. Tom. 481. Não se há de fazer disto conciencia. *Id Religioni non habendum est.* Cic. Com conciencia. *Religiosè. Ex religionis ductu, & normâ. Ex rectæ conscientiæ formulâ, & præscripto.* Não podeis fazer isto com boa conciencia. *Id sine labe conscientiæ, ou sine noxa, ou sine culpa facere non potest.*

Em conciencia. Na verdade. De veras. Dizeime em conciencia; roubastes aquelle ouro? *Dic bonâ fide; tu id aurum non surripuisti?* Em conciencia assi he. *Ita profectò se res habet. Sic prorsùs habet res. Omninò, ita est.* Em conciencia não o tenho visto. *Sincerâ fide assero non visum à me hominem. Fide interpositâ, hominem me vidisse nego.* Em conciencia podia eu &c? *Et verò, ou & sane, poteramne &c?*

Mesa da Conciencia. Tribunal da Corte de Portugal, instituido por El-Rey D. João Terceyro. Teve por primeyro Presidente a D. Antonio de Noronha, Conde de Linhares. Com o prezidente desta *mesa* os Dezembargadores, & deputados discutem as materias concernentes à conciencia. Fallase-lhe por Magestade. Tem ampla jurisdição sobre a Universidade de Coimbra, sobre as tres Ordens militares de Christo, Santiago, & Aviz, sobre seus Cavalleiros, Igrejas, & sobre todos os Hospitaes do Reyno, Capellas, Merciarias Reaes, resgate de cativos, & bens de defuntos ultramarinhos; consulta as Cadeiras da Universidade, as Igrejas das tres Ordēs, & os Bispos de Ultramar. Consta de hũ Presidente, Deputados Ecclesiasticos, & Desembargadores Seculares, Cavalleiros de huma das tres Ordens, dos quaes hum há de ser Theologo, & outro Canonista: alem delles, tem tres Secretarios; hum Juiz geral das Ordens, hum dos Cavalleiros, & hum Chanceller das Ordens, & hum Conservador das Ordens, & hum Promotor, & tres Secretarios. Prové as Capelas del-Rey D. Affonso o Quarto, que estão na Sé de Lisboa, as quaes tem hum Provedor, q̃ corre com os arrendamentos, cobranças, & despezas dellas, & este as consulta, & vota nesta materia com os Deputados, & as prové de serventia. Administra tambem este Tribunal o Recolhimento do Castello, & o Collegio dos meninos orfãos; de Lisboa. Até o Barbaro Africano, Muley Maluco venerava a verdade, & inteireza catholica, para que foy fundado este tribunal; pois querendo divertir a El-Rey D. Sebastião da jornada, que emprendia, lhe pedia, que consultasse a este Tribunal sobre a justiça, com que pertendia tirarlhe o Reyno, de que era senhor. *Rerum ad conscientiam spectantium Curia*, ou *Tribunal.*

CONCILHOS. Erva. *Vid.* Orelha de Monje.

CONCILIABULO. Conciliábulo. Cōcilio congregado sem autheridade. Cōcilio não legitimo. *Cōciliabulum*, ou *Conventiculum, non legitimè*, ou *contra leges*, ou *sine legitimâ auctoritate coactum*, ou *congregatum.*

CONCILIAC,AM. Conciliação. A acção de conciliar. *Cōciliatio, onis. Fem. Cic.*

CONCILIADOR. Conciliadôr. Aquelle, que concilia. *Conciliator, oris. Masc. Varro.* *Conciliadôr* da amizade de dous ,princepes. Lobo. Corte na Aldea. pag. 81.

CONCILIAR amor. Conciliar animos. *Animos hominum conciliare. Cic. Alicujus benevolentiam sibi conciliare. Cic.* ,Com huma natural sympathia, que *Cō*,*cilia* este amor. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 14. pag. 291. Huma Emperatriz, q̃ ,*Concilia* o amor dos vassalos com as virtudes. Vida da Princ. Theod. pag. 103.

Conciliar a attenção dos ouvintes. *Auditorum attentionem sibi conciliare, parare, parere. Auditores sibi attentos, benevolos, dociles que reddere, facere.*

Conciliar sono. *Allicere somnum. Plin. Somnum alicui conciliare. Plin.* *Concilia* ,sono, mitiga a sede. Correcção de abusos, pag. 349.

Con-

Conciliar opinioens. Tirar apparentes contrariedades, & contradiçoens. *Opiniones secum pugnantes*, ou *a se invicem discrepantes componere*. Neste mesmo sentido se diz *Conciliar* escrituras, ou lugares da Sagrada Escritura, quando ha nelles apparencia de Antilogias.

CONCILIO. Concîlio. Celebre congresso de Prelados Ecclesiasticos, & Doutores, legitimamente convocados para decidir pontos da Religiaõ. *Concilium, ij. Neut. Synodus, i. Fem.* Saõ as duas palavras, de que usa a Igreja, a primeyra he Latina, a segunda he tomada dos Gregos. Com periphrasis lhe poderás chamar, *Conventus procerum, & doctorum Ecclesiæ*, ou *Principum Sacrorum ordinũ, Doctorumque conventus*.

Concilio geral, Ecumenico, ou Universal, donde concorrem de toda a christandade, como foy o concilio Tridentino, ultimo dos concilios geraes deste seculo. *Oecumenicum*, ou *generale concilium*, *Oecumenica*, ou *generalis synodus*. Tomouse do Grego o adjectivo *Oecumenicus*, que significa de todo o mundo, (ou para explicar melhor a força da palavra) de toda a terra habitavel.

Concilio Nacional. *Nationis unius*, ou *gentis concilium*, ou *Synodus*.

Concilio Provincial. *Concilium provinciale*, ou *Provincialis Synodus*.

Convocar hum concilio. *Concilium cogere*, ou *convocare*.

Celebrarse hum concilio. *Concilium habere*, ou *celebrare*.

CONCISO. Concîso. Estilo conciso, breve, cerrado, succinto. *Stylus concisus. Cic.* O estilo dos Philosophos he cõciso. *Philosophi angustis, & concisis disputationibus sunt illigati. Cic.* Com estilo conciso. *Concisè. Quintil.* Estilo mais conciso. *Stylus adductior. Plin. Jun.* Fallar, ou escrever com estilo muyto cõciso. *Angustè dicere, vel scribere. Cic.* Orador muyto conciso, ou cujo estilo he muyto conciso. *Orator nimitis numeris concisus. Cic.* Juntando de todos o igual, o *Conciso*, o certo, & o aggradavel. Varella, Num. vocal, pag. 570.

CONCITADO. Concitado. Como quando se diz, Concitadas as armas Francezas. *Bello à Gallis concitato*, ou *excitato*, ou *commoto*. *Concitadas* as armas Francezas por causa das duas successoens. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 41.

CONCITAR. Concitár. Excitar. Concitar huma sediçaõ. *Seditionem concitare, excitare, &c.* Concitár sediçoens, & obrar proezas. Vida da Rainha S. Isab. pag. 63.

Concitar. Animar. *Vid.* nos seus lugares. Vitoria, que os *Concitava* a mayores emprezas. Mon. Lusit. tom. 9. fol. 361. col. 2.

CONCLAVE. Concláve. O lugar aonde os Cardeaes se ajuntaõ, & se encerraõ para fazer a eleyçaõ do Summo Põtifice por mayor commodo fazse ordinariamente no Palacio Vaticano. Cada Cardeal tem na galeria para este effeyto destinada, sua cella separada, feyta de taboas de pinho, ou tapia, & em cada huma destas cellas huma separaçaõ, para os conclavistas do Cardeal, que saõ dous, ou com grande privilegio tres, & saõ os que servem, & assistem ao Cardeal todo o tempo do conclave, & tem o trabalho de hir buscar o comer, & o beber na roda, ou ministra em que os officiaes do *Conclave* o entregaõ. A distribuiçaõ das ditas cellas se faz por sórtes; na porta de cada huma estaõ as armas do Cardeal, que nella assiste, & hũ numero. Começa o *conclave* no dia despois dos funeraes do Papa, a saber no decimo dia despois de sua morte: celebrase primeyro a Missa do Espirito Santo, & os Cardeaes em procissaõ dous & dous passaõ para o Vaticano, & se recolhem nas suas cellas, donde sahem cada dia duas vezes para a Capella, de manhãa, & pela tarde, & no altar da Capella, onde fazem ao que chamaõ Escrutinio deitaõ num caliz o seu voto, até concorrerem para hum sogeito os dous terços dos suffragios. *Sacrum purpuratorum Patrum conclave.* Se foraõ ao *Conclave*, aonde os Cardeaes estavaõ jun-

juntos. Chorograph. de Barreiros, pag. 175.

CONCLUDENTE. Rasaõ concludẽte, que satisfaz o entendimento de maneira, que fica sem duvida alguma. *Ratio firma, certa, certissima. Argumentum gravissimum, & firmissimum. Cic. Probatio inexpugnabilis. Quintil. Argumentum ad convincendum maximè idoneum. Ratio non dubia, quâ quis certò convinci potest.*

CONCLUIR. Acabar. Terminar alguma cousa. *Aliquid concludere (do, si, sum)* ou *absolvere (vo, vi, tum) Cic.*

Concluir. Inferir huma cousa de outra, tirar huma conclusaõ, huma consequencia. *Aliquid ex aliâ re inferre. Cic.* ou *conficere*, ou *colligere*. Mostrar, q̃ o que os adversarios querem concluir, naõ se póde tirar das propoziçoens, que elles fizeraõ, & que a consequencia he nulla. *Demonstrare, quod adversarij concludere velint, non effici ex propositis, nec esse consequens. Cic.*

Concluir. Conchavar. *Vid.* no seu lugar. Com elle *Concluio* o nosso Rey o ponto do Algarve. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 7. col. 4.

Concluirse. (Como quando se diz) O doente se vai concluindo. *Æger animam agit,* ou *deficit,* ou *pronus ad interitum agitur,* ou *ad obitum vergit;* ou *ad ultima vitæ devenit.* A Heregia de Calvino se vai concluindo. *Calviniana Heresis in occasum præcipitat,* ou *vergit.*

Concluir. Convencer com a força do argumento, como quando dizem os Escholasticos, cõcluyo-o, apanhou-o, *Vid.* Apanhar.

CONCLUSAM. Conclusaõ de hum discurso. *Peroratio*, ou *orationis conclusio, onis. Fem. Epilogus, i. Masc. Clausula, æ. Cic. Fem.*

Conclusaõ. Consequencia, que se tira de algumas proposiçoens. *Conclusio, onis. Fem. Cic.*

Conclusoens. Proposiçoens de Philosophia, ou de Theologia, ou de alguma outra sciencia, sobre que se disputa publicamente. *Theses, ium. Fem. Plur.* Defender conclusoens. *Theses propugnare.*

Abrir a conclusaõ (Termo Forense) He quando depois de estar o feyto cõcluso o Juiz, manda elle por despacho seu, que alguma das partes diga de novo, ou junte algum documento. Chamasse assi, porque em termos juridicos, *Conclusaõ*, he termo exclusivo de provas, & allegaçoens. O Escrivaõ faz termo aos Autos da *conclusaõ*. Os Jurisconsultos dizem *Aperire conclusionem*. *Conclusaõ* do feyto se abrirá, jurando a parte, que houve alguma razaõ de novo, a qual teve nacimento despois do feyto ser concluso, & sendo ella juridica, & de receber. *V.* Liv. 3. das Ordenaçoẽs, tit. 20. §. 30.

Conclusaõ de oraçaõ, de Hymno. O fecho, as ultimas palavras da Oraçaõ, ou Hymno. *Orationis vel Hymni conclusio.* Quando se dizem muytas oraçoens, sòmente na primeyra, & ultima se diz a *Conclusaõ per Dominum nostrum*, *vel qui tecum &c.* Gonçalo Vas, Rubricas do Breviar. 98. A *Conclusaõ* dos Hymnos se faz, ou por razaõ do tempo, ou da Octava, *Idem*, pag. 70.

CONCLUSAMSINHA. Conclusaõsinha. *Conclusiuncula, æ. Fem. Cic.*

CONCLUSO. Concluso. Acabado ao que se tem posto fim. *Conclusus, terminatus, absolutus, a, um. Cic.*

Concluso. Assentado. Determinado. *Statutus, constitutus, decretus, a, um. Cic.*

Concluso. (Termo Forense) Autos conclusos, ou feyto concluso, he quando despois de dizerem as partes, o Escrivaõ o remette ao Juiz, para se sentẽciar; quando vai a deferir sobre algum incidente; se diz simplezmente, *Concluso*, & quando vai à deferir sobre o principal, se diz, *Concluso a final*. Feyto cõcluso. *Litis instrumenta conclusa.* He frase de Jurisconsultos.

CONCOCTIVA. Concoctiva. *Id est*, a faculdade concoctiva, ou cõcoctriz. *V.* Conoctriz. E a *Concoctiva* das partes mais debil. Madeira, de Morbo gallico, 1. part. cap. 34. num. 2.

CONCOCTRIZ. Concoctriz. Palavra de

do Medico. *Faculdade* concoctriz. A que ajuda o Estomago a fazer cozimentos. *Facultas concoquendi cibos vim habens.* A, Faculdade Concoctriz, & expultriz. Correcçaõ de abusos, pag. 152.

CONCOMITANCIA. (Termo Dogmatico) Val o mesmo, que *uniaõ, companhia, connexaõ.* Sacramento da Eucharistia, pela força das palavras, debaxo da especie do paõ só está o corpo, & debaxo da especie do vinho, só está o sangue, porque só do corpo, & do sangue se faz expressa mençaõ com as palavras de consagraçaõ. Mas por *concomitancia* natural debaxo da especie do Paõ está o sangue, & a alma, & debaxo da especie do vinho, está o corpo, & a alma; & por *concomitancia* sobrenatural, debaxo de huma, & outra especie está o Verbo, & em razaõ do Verbo, a natureza divina, ou a divindade, & juntamente o Pay, & o Espirito Santo. *Concomitantia, æ. Fem.* He o termo, de que usaõ os Theologos.

Concomitancia, tambem se diz de cousas, ou palavras, unidas, & acompanhadas com outras. Este ablativo naõ, significa aqui ablativo, se naõ *Concomitancia.* Costa Georg. de Virgil. pag. 59.

CONCOMITANTE. (Termo Dogmatico) Graça concomitante he huma graça actual, que nos faz obrar o bem, que conduz à salvaçaõ d'alma. *Gratia concomitans.* As graças antecedentes, *Concomitantes*, &c. Alma Instr. tom. 2. pag. 461.

CONCORDANCIA. Concordancia das vozes na musica. *Vocum concentus, ûs. Cic. Vid.* Consonancia, armonia.

Concordancia da Biblia. Livro, que contem hum exacto indice de todas as palavras da Sagrada Escritura, apontando o livro, o capitulo, & o verso da Biblia, em que está a palavra, que se busca. Costumaõ chamar a este livro: *Concordantiæ Bibliorum.*

Concordancia tambem se chama a q̃ se faz da doutrina de hum Autor com a d'outro. Fez huma *Concordancia* dos ditos das Sybillas com os Prophetas. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 6. col. 4.

CONCORDAR. Ter huma cousa uniaõ, semelhança, ou coherencia com outra. Vedes vos, como estas cousas concordaõ humas com as outras? *Videsne, ut hæc concinant?* Cic. (falla nos discursos de certos Philosophos, em que se via huma taõ grande semelhança, que o fim dizia com o principio, & hum, & outro com o meyo) Estas cousas naõ concordaõ. *Hæc inter se non congruunt.* Cic.

Naõ concordaõ as vossas obras com as vossas palavras. *Tua facta verbis tuis consentanea, ou convenientia non sunt. Facta cum verbis non consentiunt, non congruunt. Abhorrent à tuis verbis ea, quæ facis. Non cohærent facta cum sermonibus. Oratio moribus non consonat.*

Concorda o fim com o principio. *Respondent extrema primis. Cic. Principijs consentiunt exitus. Idem.*

convem, que com a attençaõ concorde a acçaõ. *Actio menti congruens esse debet. Cic.*

Naõ concorda esta opiniaõ com as outras. *Cum alijs hæc sententia non constat. Cic.*

Concordaõ as opinioens. *Opiniones concordant. Cic.*

Concorda isto, com o que fica dito a traz. *Hoc superioribus respondet*, ou *cum superioribus cohæret.*

Parece, que naõ concordaõ mal estas razoens. *Hæ rationes satis scitè instructæ, & compositæ videntur. Cic.*

Concordar huma pessoa com outra. Adjectivarse, conformarse. *Ad alicujus arbitrium se componere.* Concordar bem com alguem. *Optimè cum aliquo convenire. Cic.*

Naõ concordar com alguem. *Dissidere ab aliquo Cic. Abhorrere ab aliquo. Idem.* Naõ concordaõ entre si. *Non conveniunt inter se. Inter illos non convenit.* Em muytas cousas naõ concordaõ. *Multis in rebus dissentiunt. Cic.* Se elles poderaõ concordar em algum ponto. *Si posset inter eos aliquid convenire. Cic.* Em quantas cousas Chrisippo naõ concorda com seu mestre Cleanthes? *Cum cle-*

an-

authe, doctore suo, quàm multis in rebus Chrysippus dissidet? Cic. Em huma só cousa saõ de contrario parecer; em todas as mais concordaõ admiravelmente. *De re una solùm dissident, de cæteris mirificè congruunt.* Cic. Em tudo Concorda com nosso. Agiol. Lusit. tom. 1.

Concordar. (fallando no som dos instrumentos, & das vozes) Quando com o mestre o coro dos Musicos naõ concorda nas cadencias, os que os ouvem achaõ no seu canto huma certa dissonancia, que antes parece tumulto, q̃ musica. *Ubi chorus canentium non certis modis, neque numeris præeuntis magistri consentit, dissonum quiddam, ac tumultuosum audientibus canere videtur.* Cic. Voz que concorda com as outras. *Vox consona. Vox ad concentum apta.* ou *comparata.* Aquelle, cuja voz naõ concorda com as outras. *Homo voce absonus.* Cic. Voz que naõ concorda. Voz dezentoada. *Vox absona.* Cic. *Vox dissona.* Idem. Concorda bem com o tambor o pifaro. *Tibia tympano ad harmoniam est sociabilis.* Vozes, que concordaõ. *Vocum concordia.* Cic. Concordaõ as vozes. *Concordant voces.* Ovid.

Concordar. (com significaçaõ activa) Concordar duvidas, controversias, &c. *Opinionum controversias dirimere, sedare. Sententiarum dissidia tollere. Contentionem inter aliquos componere.* Cæs. Lhe pedia Concordasse as duvidas. Vida da Princ. Theodor. pag. 124. Concordar as obras com as palavras. *Facere, ut verbis facta consentiant,* ou *respondeant.* Concordar a voz com os instrumentos. *Consensionem sonorum, ac vocum efficere, sonorum, ac vocum facere concentum.* Concordar as vozes. *Sonos inter se conciliare,* ou *sonos componere.* Cic. Concordar o seu modo de viver com os dictames da razaõ, & com as leys da natureza. *Ad rationis normam, ad naturæ legem, ad virtutis amussim, vitam, studia, actiones dirigere.* Concordar os seus intentos com os varios successos da vida. *Ad varios casus temporum, consiliorum rationes accommodare.* Cic.

Concordar cousas encontradas. *Res secum pugnantes,* ou *non cohærentes conciliare,* ou *componere.* Temos introduzido, & Concordado o Evangelho. Vieira, tom. 1. pag. 238. (fallando num Evangelho, em que o texto parecia encontrado com o assumpto do Sermaõ.)

Concordar amigos desavindos. *Amicos distractos rursus in pristinam concordiam reducere.* Cic.

CONCORDATA. Concordáta. (Termo politico) Tratado de hum Principe com outro sobre materias concernẽtes ao bem commum dos seus estados. *Pacta, conventa, orum. Neut. Plur. Pactiones transactæ, arum. Fem. Plur.* A Concordáta poz limites às guerras. Agiol. Lusit. tom. pag. 29. O animo del-Rey nesta Cõcordata. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 135. vers. Concordáta, que El-Rey fez com os Ecclesiasticos. Ibid. fol. 145. col. 2.

CONCORDE. Que tem com outro a mesma vontade, o mesmo coraçaõ, o mesmo animo. *Cõcors, dis. Omn. gener.* Cic. *Unanimis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut.* Virg. *Unanimus, a, um.* Tit. Liv.

Animos concordes. *Animi consentientes, ium.* Cic. Com animos concordes. *Cõcorditer.* Plaut. *Concordius, & Concordissimè* saõ usados. Com animos Concordes responderaõ. Hector Pinto, Dial. pag. 104. Como todas as virtudes entre si saõ Cõcordes. Vieira. Tom. 1. 379.

CONCORDEMENTE. Com uniaõ de vontades. *Concorditer.* Cic.

CONCORDIA. Concórdia. Uniaõ dos coraçoens. A fabulosa Deosa *Concórdia,* levantaraõ Templos Julio Cesar, & Tiberio. Representavaõ-na os Antigos debaxo da figura de huma moça, com huma capella de flores na cabeça, & hum prato na maõ direyta, com hum coraçaõ dentro, & humas varas na maõ esquerda. Em antigas medalhas se vé gravada cõ duas cornucopias juntas numa maõ, & na outra hum vaso cheo de fogo. *Concordia, æ. Voluntatum, studiorum, ac sententiarum summa consensio, onis.* Cic.

Os seus costumes eraõ taõ unifor-

nes, & entre elles havia huma taõ grãde concordia, que &c. *Tantam habebat morum similitudo conjunctionem, atque concordiam, ut &c. Cic.*

Irmaõs, que vivem com grande concordia. *Fratres concordissimi. Cic.*

Com muyta concordia. *Concordissimè. Cic.*

Concordia. Cidade, Episcopal no Frioli, no dominio de Veneza. Foy destruida pelos Hunnos. *Concordia, æ. Fem.* Há outras cidades deste nome. Tambem he o nome de huma costa, no cabo do Oceano Indico nas terras Austraes, que os Olandezes descobriraõ anno de 1618 buscando hum caminho para as Ilhas de Maluco.

CONCORRER. Correr juntamente com outros, para o mesmo lugar. *Concurrere. Cic.* De toda a parte concorrem a apagar o publico incendio. *Concurritur undique ad commune incendium restinguendum. Cic.* De toda a parte *Concor-,rem* a visitar estas Reliquias. Agiol. Lusit. tom. 1.

Concorrer. (Termo Philosophico, & Theologico) Com que se significa, que Deos ajuda as acçoens das causas segundas. Os Philosophos, & os Theologos usaõ do verbo *Concurrere.*

Concorrer com alguem para alguma acçaõ. Ajudar a alguem a fazer alguma cousa. *Operam ad aliquid cum aliquo conferre, (fero, contuli, collatum) Aliquem juvare in aliqua re. Cic. Operam suam, & industriam commodare alicui ad aliquid perficiendum. Cic.* Neste particular muytos concorreràõ com elle. *Plures in hoc faciendo adjutores habebit. Cic.* Concorrer para o peccado de alguem. *Præbere se adjutorem sceleris alicujus. Cic.* Cõcorreo com grande empenho para a perfeyçaõ da obra. *Fortissimus adjutor ad rẽ perficiendam fuit. Cic.* As vossas esmolas ,*Concorrem* ao seu sustento. Vieira. Tom. 1. pag. 989.

Concorrer com alguem. Ser seu cõpetidor. *Vid.* Competidor. Se concorressem nas mesmas honras, dignidades, &c. *Si in honoris contentionem inciderent. Cic.*

,Naõ poderàõ *Concorrer* com elles nas ,outras cadeiras. Estatut. da Universid. ,Para que vos naõ queixeis de ver pre-,feridos, os que *Concorreraõ* com vos-,co. Vieira. Tom. 1. pag. 353.

Concorrer com o seu parecer. *Consentire una mente, ou una consentire. Cic.* Todos os homens concorrem a lhe declarar guerra. *Omnes mortales una mente consentiunt arma contra hunc esse capienda. Cic.*

Concorrer o officio, ou a festa com outra, he cahir no mesmo dia. Se esta ,festa *Concorrer* com a Dominga, a capi-,tula se fará da Dominga. Gonçalo Vaz. Rubric. do Breviar. pag. 53.

Concorrem neste sogeito partes, ou prendas notaveis. *Miris naturæ, vel doctrinæ præsidijs paratus est homo iste.* Na tua pessoa concorrem todas as partes, q̃ a natureza repartio com os mais. *In te missa fluunt, & quæ divisa beatos efficiũt, collecta tenes. Claud.* Em quem taõ nobres ,partes *Concorressem.* Malaca conquist. livro 10. oit. 54.

CONCRETO. Concréto. (Termo Philosophico) He o contrario de abstrato. *Termo concréto,* chamaõ os Logicos aquelle, que significa huma fórma *Concréta,* ou embebida, & metida no seu sogeito, & está realmente inseparavel, ou separavel; inseparavel, como *homem, de humanidade;* & separavel como *animado da alma;* & *negro da cor negra.* Quãdo a fórma he corporea, chamase *Concréto physico,* quando he espiritual chamase *Concréto metaphysico.* O Concréto significa a fórma clara, & distinctamente; & confusamente o subjecto. *Album v.g. distinctè significat albedinem, confusè vero parietem, vel gypsum. &c. Terminus concretus.* Se tomarmos a avareza em ,*Concréto,* & no sogeito, o avarento he ,idolatra. Vieira. Tom. 9. pag. 324.

CONCUBINA. Cõcubina. A molher, com a qual habita, & cohabita hum homem, como se fora sua propria molher. *Concubina, æ. Fem. Cic.*

Entregar a alguem sua irmaã, para lhe servir de concubina. *In concubinatum dare sororem. Plaut.* (Con-

Concubina de homem casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.* Mas há-se de advertir, que esta palavra *Pellex*, se diz a respeito da molher casada. Por isso não diz Cicero, *Pellex generi*, mas *filiæ pellex*.

CONCUBINARIO. Concubinário. *Qui concubinam habet.* A palavra *Concubinarius* não he Latina.

CONCUBINATO. Concubináto. *Concubinatus, ûs. Masc. Plaut. Suet.* O concubináto de homem casado. *Pellicatus, ûs. Cic.*

CONCULCAR. He palavra Latina de *Conculcare*, que vál o mesmo, que pisar com os pés. No sentido moral, he desprezar, pôr debaxo dos pés, não fazer caso algum. Ovidio diz, *Amorem calcare.* Deixava *Conculcar* a dignidade Ecclesiastica. Chag. obr. Espirit. tom. 2. pag. 173.

CONCUPISCENCIA. Apetite desordenado, depravado. *Immoderatus*, ou *effrænatus appetitus, ûs. Masc.* Vencendo, & sopeando as *Concupiscencias*. Dial. de Hector Pint. 1. part. pag. 87.

Concupiscencia da carne. Appetite carnal. *Vid.* Appetite. Para domar a *Concupiscēcia* da carne. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 41. col. 1.

CONCUPISCIVEL. (Termo Philosophico) que se une, & se oppoem ao Irascivel, como appetite concupiscivel, & irascivel. *Vid.* Appetite. Outro inferior, passivo, que está no *Concupiscivel*, & irascivel do homem. Barr. 1. Dec. fol. 133 col. 1.

CONCURRENCIA de annos, de tēpos. Estado das cousas em certos tempos. *Temporis ratio. Rerum concursus. Rerum status.* Nesta concurrencia de tēpos, he precizo dissimular. *Hoc statu rerum*, ou *in hoc rerum concursu dissimulandum est. Eò in articulo rerum cedendū est tempori. Ut res se se habent, habenda est ratio temporis.* O succedido naquella *Concurrencia* de annos. Mon. Lusit. pag. 20. & na pag. 132. diz, considerādo as *Concurrencias* dos tempos.

Concurrencia. (Termo Ecclesiastico) Quando o officio, que hoje se reza concorre com o officio, que a menhaã se ha de rezar. *Divinarum precum ab Ecclesiasticis hominibus recitandarum concursus, ûs. Masc.* Assi como Cicero diz, *Rerum concursus*. Sobre a concurrencia dos officios. *Vid.* O que diz Gonçalo Vaz na declaração das Rubricas.

Concurrencia de cousas, que succedem a caso. *Rerum fortuitarum concursus, ûs. Cic.* ou *Concursio, onis. Cic.* Concurrencias de vogaes. *Crebræ vocalium concursiones. Cic.* Concurrencia de letras, que fazem a pronunciação aspera. *Literarum asper concursus. Cic.*

Concurrencias, ou concurso. Pertenção de oppositores ao mesmo officio, à mesma cadeira, &c. *Competitorum*, ou *candidatorum æmulatio, onis.* ou *contentio, onis. Fem. Certamen, inis. Neut.* Na dita *Concurrencia* serão preferidos os mais antigos. Estat. da Universi. pag. 169 *Concurrencia* de Lentes nas leyturas. Ibid. 168.

Concurrencia. Concurso. *Vid.* no seu lugar. Sendo grande a piedade, & *Concurrencia* do povo. Jacinto Freire. pag. 49.

Concurrencia de votos. *Suffragiorum concursio*, ou *concursus*. Com grande *Concurrencia* de votos de todas as Provincias. Mon. Lusit. tom. 5. 272. col. 3.

CONCURRENTE. Aquelle, que concorre com outro na mesma dignidade, cadeira, officio, &c. *Competitor, oris. Masc. Cic. Alteri æmulus, i. Masc. Qui in ejusdem honoris contentionem cum aliquo incidit. Ex Cic.*

Linha concurrente. *Vid.* Linha.

CONCURSO. Muyta gente, que se vai ajuntando no mesmo lugar. *Concursus, ûs. Masc.* ou *concursus hominum. Cic. Summa hominum affluentia, æ. Cic.*

Celebrar as festas de todos os annos com grande concurso de homens, & de molheres. *Festos dies anniversarios agere celeberrimo virorum, mulierumque conventu. Cic.*

Por causa do grande concurso da gēte, que se acha no caminho, ainda não me atrevi a sahir de Thesalonica. *Ego pro-*

propter viæ celebritatem, non commovi me adhuc Thessalonicâ. Cic.

Nunca nas juntas, que se fazem no campo de Marte se vio taõ grande concurso de todo o genero de pessoas. *Nullis unquam comitijs campus Martius tantâ celebritate omnis generis hominum floruit. Cic.*

Para que he fallar no concurso da gente, que sahia das cidades? *Quid dicam effusiones hominum ex oppidis? Cic.*

Occasionar hum concurso de toda a Italia. *Totius Italiæ concursum concitare. Cic.*

Há hum grande concurso dos campos, das villas, & de todas as casas. *Concursus fiunt ex agris, & vicis, & ex domibus omnibus. Cic.*

Lugar de grande concurso. *Loci celebritas, atis. Fem. Cic. Locus hominum undique concurrentium, confluentium, convenientium frequentiâ celeberrimus.*

Naõ sou amigo de concursos. *Odi celebritatem. Cic.*

Mas na minha vinda fuy recebido cõ tanta honra, que vi desde Brindes até Roma hum concurso de toda Italia. *At meus quidem reditus is fuit, ut à Brundusio usque Romam agmen perpetuum totius Italiæ viderem. Cic.*

Concurso de concurrentes, &c. O se-,gundo *Concurso* foy de Dimas, & Ge-,stas (o bom, & o máo ladraõ). & ambos ,foraõ condenados com igual justiça. Vieira. Tom. 1. pag. 394. *Vid.* Concurrencia, donde significa, Pertençaõ de Oppositores.

CONCUSSAM. Concussaõ. Violẽcia, ou fraude de Juiz, ou outro Ministro publico, que leva mal dinheiro, ou arrecada mais do que se lhe deve. *Repetundarum crimen, inis. Neut. Tacit.*

Accusado de concussaõ. *Repetundarum reus. Cic.*

Fazer huma ley contra as concussoens. *Ferre legem de pecunijs repetundis.*

Accusar de concussaõ. *Aliquem repetundarum postulare, Sueton.* ou *insimulare. Quintil.*

Estar convencido de concussaõ. *Teneri lege repetundarum. Cic.*

CONCUSSIONARIO. Concussionário. Reo de concussaõ. *Qui pecunias, aut res alienas per vim, vel per fraudem rapit.*

CONDADO. Condádo. No tit. 21. advertio o Conde D. Pedro, que antigamente chamavaõ em Portugal *Condado* as grandes terras dadas pelos Reys aos Fidalgos. Confirmase isto por huma Escritura, em que o Infante D. Affonso dá seu *Condádo* de Refoyos a Mem d'Affonso. *V.* Mon. Lusit. tom. 3. fol. 86. col. 4. Condádo. A dignidade de Conde, ou a terra de que he senhor hum Conde. *Comitatus, ûs. Masc.*

CONDAM. Condaõ. Prerogativa, Excellencia, Privilegio. *Vid.* nos seus lugares. Possue Bemfica hum particular ,*Condaõ* do Ceo, que ninguem entra por ,estes claustros, que se naõ sinta abalar ,de hũ certo affecto de devaçaõ. Histor. de S. Domingos, 2. parte, fol. 55. col. 1.

Vara de condaõ. *Vid.* Vara.

CONDE. Derivase do Latim *Comes*, que naõ começou a ter esta significaçaõ, se naõ quando em Roma a lingoa Latina hya acabando. *Comes* propriamente significa companheiro, & este nome se deu aos que acompanhavaõ os Emperadores Romanos, & aos Generaes dos exercitos, & no tempo do Emperador Justiniano, aos que tinhaõ algum cargo conspicuo na Corte, particularmente nos tribunaes da Justiça. *Omnis præfectus honestior temporibus Justiniani Comes dicebatur, ita & Comes laborum, comes domorum, Comes horreorum, comes stabuli, comes sacrarum largitionum, comes scholarum appellationem suam sortitus est. Petr. Nan. Miscell. lib.* 10. *cap.* 4. Os Reys Godos de Hespanha, que em nada queriaõ ser inferiores à Magestade dos Emperadores Romanos, tambem à imitaçaõ delles traziaõ em seu serviço muytos Condes. Tinhaõ *Condes stabularios*, que eraõ *Estribeiros mores*, *Condes cubicularios*, que eraõ *Camareiros móres*; & outros semelhantes. Os Reys de Asturias, Oviedo, & Leaõ imitando aos Go-

dos

dos seus antecessores, tambem tiveraõ Condes em seu serviço, & com tanta authoridade, & preheminencia, que naõ resolviaõ cousa de importancia sem seu parecer, & conselho. Elles elegiaõ os Reys, casavaõ com suas filhas, & os Reys com as suas; governavaõ as Provincias, legitimavaõ bastardos, & tinhaõ tanto poder em tudo, que algumas vezes aspiraraõ à coroa. Era titulo, que se dava aos Ricos homens, & entaõ a mayor dignidade de Hespanha despois dos Reys, como o advertiraõ Garivai na Historia de Hespanha lib. 10. cap. 4. & lib. 34. cap. 10. Estaço nas antiguidades de Portugal cap. 22. num. 2. Brandaõ na Monarchia 3. p. lib. 14. cap. 3. & 22. E assi sabemos, que nos Reynos de Portugal, Castella, Aragaõ, & Galisa começáraõ os Condados; & ainda conserva este titulo Barcellona em Catalunha, de que se chamaõ Condes os Reys de Castella. Por aquelles tempos tinhaõ os Reys de Oviedo, & Leaõ Condes, que governavaõ as terras, que tinhaõ em Portugal; & se acha, que no Reynado de D. Ramiro primeyro, D. Ordonho primeyro, & D. Affonso terceiro o Magno, era Hermenegildo Conde do Porto, & Tuy, & de quasi toda a terra de Entre Douro, & Minho. E no tempo de Ramiro terceyro governava as terras de Coimbra, Feira, & Porto, & a mayor parte da mesma Provincia o Conde D. Gonçalo Moniz. El-Rey D. Ordonho o segundo tambem teve Condes em Portugal, particularmente em Bragança, & Viseo. E sabemos, que em aquelle seculo antigo houve em Portugal o Conde D. Goacy, irmaõ de Santa Senhorinha de Basto, o Conde D. Tafez Carrasés, o Conde D. Gomes de Sobrado, o Conde D. Mendo o Sousaõ, & outros. Despois, que este Reyno se governou de per si, sempre nelle se conservou a dignidade de Conde: nos Reynos de Castella, & Leaõ esteve muytos tempos esquecida, & a naõ houve nos Reynados de D. Sancho o Bravo, & de D. Fernando o Emprazado. E querendo el-Rey D. Affonso duodecimo renovar este titulo, & fazer Conde de Trastamara, Lemos, & Sarria a D. Alvaro Nunes Osorio, seu privado, naõ sabendo como se havia de haver, por serem passados já muytos annos, sem que houvesse Condes em aquelles Reynos, diz Villasan na sua Chronica, cap. 64. que o fez por este modo, em Burgos, anno de 1328. Assentouse el-Rey em hum estrado, & trouxeraõ huma taça com vinho, & tres sopas, & el-Rey disse, tomai Conde, & o Conde disse, tomai Rey, & disseraõ isto ambos tres vezes, & comeraõ daquellas sopas, & logo todas as gentes, que ali estavaõ, disseraõ, Evad el Conde, Evad el Conde, & dali por diante trouxe pendaõ, caldeira, casa, & fazenda de Conde. Saõ as proprias palavras da Chronica. Costumavaõ se entaõ estas, & semelhantes ceremonias na creaçaõ dos titulos; hoje basta a mercè do Principe. Conde. O senhor de huma terra, erigida em Condado. *Comes, itis. Masc.* Sobre a genuina significaçaõ desta palavra, diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 164. *Comes aliâ à Latina vetere appellatione est dictus, primùm quilibet præfectus, velut equorum, Regionum, militum, patrimonij principis, horreorum, Artium, Scholarum, & hujusmodi, post cui etiam est Feudum certum cum potestate in aliquas terras, earumque incolas.*

Pera do Conde. Na Beyra, chamaõ-lhe Pigarça.

Conde: chamavaõ antigamente à carta, que chamamos Cavallo.

Villa do Conde. *Vid.* Villa.

CONDE. Condé. Cidade de França, na Provincia de Bria. *Condæum, i. Neut.* Há outra Cidade deste nome em Flandes, na Provincia de Henó. *Condatum, i. Neut.*

CONDECENDER. *Vid.* Condescender.

CONDECORADO. Cóndecorádo. Ornado. *Ornatus, exornatus, &c. Condecoratus, a, um.* Terencio diz *Condecorare, (o, avi, atum)* Estava a Cidade mais *Condecorada*, porque nella se achavaõ tantos Pre-

Prelados, & Titulos. Tresladda Rayn. S. Izab. pag. 23.

CODECORAR. Dar decoro. Ornar; ou honrar. *Vidi nos seus lugares. Condecorare, (o, avi, atum). Terent.* Estiveraõ Condecorando aquelle acto. Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 201. *Condecoravaõ* as acçoens o fim da jornada. Varella, Num. vocal, pag. 414.

CONDEIXA, ou Condexa. *V.* Condexa.

CONDENAÇAM. A acçaõ de condenar. *Damnatio, onis. Fem. Cic.*

De Condenaçaõ, ou cousa concernẽte a condenaçaõ. *Damnatorius, a, um. Cic.*

Condenaçaõ dos máos às penas eternas. *Sempiterna in improbos constituta à summo judice supplicia, orum. Neut. Plur. Ad æterna supplicia damnatio, onis. Fem.* Esta acçaõ, se naõ fizeres penitencia, será causa de tua condenaçaõ. *Hoc facinus, nisi pœnitentiâ expiaveris, æternis cruciatibus lues.*

Condenaçaõ. Multa. *Multæ irrogatio. Cic.*

CONDENADO. Condenádo. *Damnatus,* ou *Condemnatus, a, um.*

Naõ condenado. *Indemnatus, a, um. Cic.*

Condenado a carcere perpetuo. *In perpetua vincula damnatus.*

Os condenados. Os que estaõ ardendo no inferno. *Sempiternis pœnis addicti. In æternas miserias, & tenebras dejecti.*

Condenado em certa soma de dinheiro. *Pecuniâ multatus, a, um, ex Quint. Curt.*

CONDENAR. Acçaõ da justiça Punitiva. Dar sentença de pena corporal, ou pecuniaria. *Aliquem Damnare,* ou *Condemnare. (o, avi, atum) Cic.*

Condenar alguem à morte. *Aliquem capite damnare. Cic.* Foy condenado à morte. *Damnatus est rei capitalis. Cic.*

Ser condenado a pagar outo vezes outro tanto. *Damnari octupli. Cic.* Condenaõ-no a pagar quatro tantos: *In quadruplum condemnatur. Ulpian.*

Condenar alguem ao desterro. *Aliquẽ exilio damnare. Senec. Phil.*

Condenar às galés. *Ad remos addicere. Ad triremes damnare aliquem.*

Condenar alguem ao supplicio. *Aliquem ad supplicium damnare. Cic.* Ulpiano diz, *Nec verò quidem jam damnari quem oportet, ut virgis intermatur.* Naõ se há de condenar pessoa a açoutes atè morrer.

Condenar alguem às feras. *Aliquem ad bestias condemnare. Sueton.*

Foy Nevio condenado a pagar as custas. *Nævius expensarum damnatus est. Cic.*

Condenar alguem por ter cometido hum furto, hum crime de lesa magestade. *Aliquem damnare furti; majestatis,* ou *de majestate. Cic.*

Ser condenado por hum crime, & por ter feyto huma conjuraçaõ. *Nomine sceleris, conjurationisque damnari.* O mesmo Cicero tambem poem *Sceleris* no genitivo com *Damnare,* & aondé o poem entende o ablativo *nomine.*

Elle condenou aquella molher a pagar hum sestercio, & condenou a Titinio a pagar todo o dote. *Mulierem sestercio nummo, Titinium summâ totius dotis damnavit. Valer. Maxim.*

Todas as obras dos homens, como tambem elles, saõ condenadas a ter fim. *Omnia mortalitate damnata sunt. Sen. Philos.*

O accusador, que he causa, de que alguem seja condenado. *Condemnator, oris. Masc. Tacit.*

Condenar. Desaprovar. Reprehender. Condenar o intento de alguem. *Alicujus consilium vituperare. Cic.* ou *culpare. Plaut.* ou *improbare. Cic.*

O que condena alguem, ou alguma cousa, (neste sentido.) *Vituperator,* ou *reprehensor, oris. Masc. Cic.*

CONDENAVEL. Condenável. Digno de reprehensaõ. *Vituperabilis, lis. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic. Reprehensione dignus, a, um.* Na moça he toleravel, na molher he *Condenavel.* Carta de guia. 28.

CONDENSAÇAM. (Termo Philosophico). Quando hum corpo sem se lhe ti-

tirar nada da sua quantidade parece ter menos extençaõ do que dantes tinha. *Densatio,onis.Fem.Plin.Hist.*

CONDENSAR. (Termo Philosophico) Espessar. Fazer corpo menos estendido do que dantes era. *Condensare.* (*o, avi,atum*) *Cat.*

Condensarse. *Densari*, ou *condensari.*

O ar hora se levanta ao Ceo adelgaçandose, & hora mais espesso se condensa em nuvens. *Aër tum fusus, & extenuatus in sublime fertur, tum concretus in nubes cogitur. Cic.* No livro 2. diz Plinio, *Aer, qui neque in nebulam densatur, neque crassescit in nubes.* Hum ar, que nem em nevoas, nem em nuvens se condensa. Outras o mel purissimo *Condensaõ*.Costa.Georg.de Virg.120.vers.

CONDENSATIVO. Condensativo. Cousa, que tem a virtude de condensar. *Condensandi vim habens.* Imprimindolhe huma calidade *Condensativa.* Alma Instr.tom.2.407.

CONDESCENDER, ou condecender com a vontade de alguem. *Alicui*, ou *alicujus voluntati obsequi. Alicui indulgere. Alicui morem gerere. Alicui morigerari. Cic.*

Obrigar alguem a que condescenda com o que queremos. *Aliquem ad voluntatem suam adducere*, ou *perducere.*

Homem, que facilmente condescende com o humor dos outros. *Homo commodus. Cic. Homo commodis moribus*, ou *aliorum voluntati obsequens*, ou *deditus. Homo ad omnium mores, & voluntates accommodatus.* Naõ querendo esta *Condescender* com elle em seus desordenados appetites. Agiol. Lusit.tom.1.pag. 44.fin. *Condescender* com o que dezejavaõ.Lucena.Vida do S.Xavier.fol.403. col.1. Se naõ *Condescendesse* a taõ honesta petiçaõ. Chorog.de Barreir.pag.110. verso.

CONDESSA. A molher de hum Conde. Senhora de huma terra, erigida em Condado. *Comitissa,æ.Fem.* Diz Vossio que *Comitissa* he excusado, por quanto *Comes* he do genero commum, & que se póde dizer *Domina comes*, & *Celsissima Comes.* Porem já que *Comes* nesta significaçaõ, naõ he mais Latino, que *Comitissa*, & que por outra há occasioens, em que sem se fazer ridiculo, naõ se póde pôr *Domina*, nem *Celsissima*, nem outros semelhantes epitetos, & que em muytos lugares se naõ póde dizer *Comitis uxor*, tenho para mim, que se naõ há de fazer caso deste escrupulo, & que melhor he, que hum Conde seja chamado, *Comes*, & huma Condessa *Comitissa.* O mesmo digo de *Dux*, & de *Ducissa, &c.* Ou será preciso, que deixemos de fallar em muytas cousas, que os Antigos ignoraraõ, ou que usemos de palavras barbaras, para que nos façamos entender.

CONDESTABLE. Condestáble. Officio titular da guerra, como quem diz Conde estavel, porque *Condestable* val o mesmo, que Conde, que há de assistir sempre ao lado do Rey; nos exercitos era a mayor pessoa despois do Principe, se se achava em campanha, & se naõ, a primeyra. Póde o *Condestable* na guerra trazer guiaõ, maças, Reys de armas, & estoque embainhado com a ponta para baxo, a differença del-Rey, que o traz nû, & com a ponta para cima. Tem todas as preheminencias dos Duques, o Coronel alto, o elmo direyto, & dourado. Leva o estoque real nas entradas, & assiste com elle nas cortes. Pertencelhe eleger capitaens, exploradores, guias, escutas, & atalayas; assinalar assento ao exercito, a resoluçaõ nas materias da justiça, sem appellaçaõ, nem aggravo: de todos, os que vendem no campo, tem suas gages; os animaes mayores, que se tomaõ na guerra, lhe tocaõ. Todos os bandos, que se lançavaõ, diziaõ; Manda el-Rey, & o seu *Condestable.* Há de ter chaves da Cidade, Villa, ou Lugar, onde el-Rey estiver. Pertencelhe o pôr taxa, & preço aos mantimentos, & ao que se trouxer a vender ao exercito, & póde usar de Coronel. El-Rey D. Fernando creou a dignidade de *Condestable*, em Portugal, anno de 1382. foy o primeyro D. Alvaro

ro Pires de Castro, Conde de Arrayolos, senhor do Cadaval, & outras terras, & Alcaide mór de Lisboa, irmaõ da Raynha D. Inez de Castro, molher del-Rey D. Pedro. Foy credito deste titulo o grande *Condestable* D. Nuno Alvares Pereyra, fundador da casa de Bragança, & dahi em diante se continuou em seus descendentes, até a felice aclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o quarto, ultimo Duque, a cuja coroaçaõ assistio com o estoque o Marquez de Ferreyra D. Francisco de Melo. E quando juraraõ os tres estados por Principe, & Regedor destes Reynos ao Infante D. Pedro, esteve prezente a aquella acçaõ com o estoque o Duque de Cadaval D. Nuno Alvarez Pereyra. O exercicio do officio de *Condestable* nas cousas da guerra, daõ hoje os Reys a seu beneplacito, que nas occasioens, em que he necessario, fazem Generaes, & Governadores dos exercitos, a quem lhes parece. Segundo esta nova accepçaõ parece, que *Condestable* se houvera de chamar em Latim *Comes Stabilis*, & naõ *Comes Stabuli*, que (segundo Turnebo no livro 28. das suas adversarias) era dignidade annexa à de *Condestable*, que (como já dissemos) era dignidade militar, porque *Comes Stabuli*, ou *præfectus Equorum Regiorum*, responde a *Cavallerriço mór del-Rey*, & naõ a *Condestable*. Eisaqui as palavras de Turnebo, Author Francez; *Qui apud nos Summus est militiæ Dux, & Magister, quem* Connestabilem *dicunt, non dubito, quin* Comes Stabuli *appellari debeat, præsertim cum & apud Ammianũ Marcellinũ* Tribunũ Stabuli *legã, & apud Volaterranum reperiam in aula Constantinopolitanâ* Comitem Stabuli *fuisse.* No livro 1. dos Feudos, pag 246. da ediçaõ Niveliiana, confirma Cujacio este significado dizendo *præfectus equorum Regiorum* Comes Stabuli *primùm, deinde corruptè* Comestabulus, *tam in Orientis, quàm in Occidentis Imperio.* Daqui se tira que o *Connetable* dos Francezes, & o *Comestabile* dos Italianos, (de que os Florentinos fizeraõ por corrupçaõ *Contestabile*) he dignidade diversa da que chamamos em Portugal *Condestable*.

Condestable, ou Condestavel nos navios, Fortalezas, & Terços, he o que tem a sua conta a preparaçaõ da artilharia, & dá ordem aos Cartuxos, & balas, confórme o calibre dellas. *Bellicis tormentis navalibus præfectus.* O *Condestavel* da Fortaleza rebentou duas, ou tres peças de artilharia. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 333. Furrieis dos Terços, *Condestaveis*, & Artilheiros. Ordenanças militar. pag. 3.

CONDEXA, ou Condeixa. Foy antigamente Cidade, & chamavaõlhe *Conimbrica*, ou *Colimbrica*. De Condeixa a nova, & de Condeixa a velha faz huma grande dissertaçaõ o P. Fr. Bernardo de Brito, Mon. Lusit. tom. 1. liv. 2. cap. 6. & com a authoridade de Escritores antigos assenta, que a verdadeira *Conimbrica*, ou *Colimbrica* foy Condeixa a velha, & naõ a que hora florece, & isto contra a errada opiniaõ, dos que se persuadem, que *Colimbrica* he a Cidade de Coimbra. *Colimbrica* pois, ou (como escreve Gaspar Barreiros na sua Chorographia pag. 49. vers.) *Conimbrica*, se mudou donde agora he Coimbra (por causa do Rio Mondego, de cuja navegaçaõ, & outros proveitos podia o povo melhor ser servido, do que em Condeixa,) pelo que derivou o povo o nome de *Condeixa* de cousa deixada, como quem *deixava* huma, para povoar outra. Hoje para a destinguir da Cidade de *Coimbra*, que para bem se houvera de chamar *Conimbrica*, ou *Colimbrica nova*, lhe chamaremos *Conimbrica*, ou *Colimbrica vetus*. Dillava Condeixa a velha algumas tres legoas do lugar em que despois foy edificada Coimbra.

CONDIÇAM. Condiçaõ. Causula, com que se limita, o que se concede, ou com que se modifica, o em que se convem. *Conditio, onis. Fem. Lex, legis. Fem. Cic.*

Pôr condiçoens. *Imponere*, ou *statuere alicui leges, & conditiones. Ferre conditionem.* Cicero em varios lugares.

Acci-

Aceitar as condiçoens. *Ad conditiones, pactionesque accedere. Venire ad conditiones. Accipere conditiones. Descendere ad conditiones. Conditionibus se adstringere. Adduci ad conditiones.* Cicero em varios lugares.

Obrigar alguem a aceitar as condiçoens, que queremos. *Aliquem suis conditionibus adstringere. Cic.*

Guardar as condiçoens. *Stare conditionibus,* ou *in conditionibus manere.Cic.* Dizem muytos, que Cesar não guardara a condiçaõ. *Plerique negant, Cesarem in conditione mansurum. Cic.* Naõ guardar as cõdiçoens. *Pacta,& promissa non servare. Cic. Fugere a conditionibus. Cic.* Guardouse a condiçaõ. *Paritum conditioni.Scæv. Jurisconf.*

Engeitar as condiçoens. *Conditiones repudiare.Cic.* Naõ aceitar huma condiçaõ. *Conditionem respuere. Cic. rejicere, recusare.*

Tinhase feyto a paz com estas condiçoens. *Pax in has conditiones convenerat.*

Com condiçaõ, que &c. *Eâ conditione,* ou *lege, ut &c.* com subjunctivo.

Com condiçaõ, que me seja permitido confessar a minha ignorancia, no que eu naõ souber. *Ista conditione, dum mihi liceat confiteri nescire, quod nesciam. Cic.*

Com condiçaõ, que naõ escreveria mais. *Sub eâ conditione, nequid postea scriberet. Cic.*

Condiçaõ. Inclinaçaõ, & despoziçaõ natural do homem. *Natura, æ.Fem.Indoles,is.Fem.Ingenium,ij.Neut.Cic.*

Ter muyto boa condiçaõ. *Natura optima esse. Cic.*

Moço de boa condiçaõ. *Adolescens bonâ indole præditus. Cic. Adolescens egregiæ, præclaræque indolis; temperatis, moderatisque moribus, optimo animi ingenio. Cic.*

Este moço, pelo que me dizeis delle deve ter boa condiçaõ. *Bonum ingenium narras adolescentis. Terent.*

Má condiçaõ. *Vitiosa natura, æ.Naturæ acerbitas,atis.Cic.*

Tem má condiçaõ, tem a condiçaõ taõ avessa, que ninguem o póde sofrer, *Eâ est asperitate naturæ, tam durâ, acerbaque indole, ijs moribus est,* ou *ita ejus est consuetudo difficilis, ut nemo eum ferre possit. Vid.*Natural.

Condiçaõ. Estado, em que alguem, ou alguma cousa se acha. Está de melhor condiçaõ, que nós, que andamos neste mundo. *Meliore est conditione, quam nos, qui vivimus. Cic.* Voz que podeis escrever as penas, estais de melhor condiçaõ, do que eu. *Melior est tua, quàm nostra conditio, quod tu quod doleas scribere audes. Cic.*

Condiçaõ. O lugar, que huma pessoa tem no mundo. *Conditio, onis. Fem. Cic. Locus, ci. Masc.Ordo,inis.Masc.Cic.* Gente de pequena condiçaõ. *Homines ignobiles,* ou *ignobili genere nati. Cic.* Homem de pequena condiçaõ. *Homo humilis, & abjectus, qui parentibus natus est humilibus. Homo tenuis. Cic.* He defeyto, que comprehende naõ só as grãdes senhoras, mas até a gente de pequena *Condiçaõ.* Carta de guia.pag.27. verso.

CONDICIONADO. Condicionádo. Cousa bem condicionada. Que está como convem, que esteja. *Res talis, qualem esse oportet. Vid.*Acondicionado.

CONDICIONAL. Condicionál. Cousa, que se promete, ou se resolve com huma, ou mais condiçoens. *Cui adjecta est conditio.* Proposiçaõ condicional. *Propositio conjuncta,* ou *connexa.* A resoluçaõ seja tambem *Condicional.* Vasconc. Noticias do Brasil.pag.99.

CONDICIONALMENTE. Com certa condiçaõ. *Cum conditione. Adjectâ conditione. Interposito certæ legis adjuncto.*

CONDICIONATA. Condicionáta Sciencia. (Termo Theologico) *Scientia interpositâ conditione definita.* Antes da previsaõ do peccado, em que só tinha amanhecido a luz da sciencia *Condicionata.* Vieira.Tom.2.284.

CONDIGNO. Adequadamente digno, ou igual. Na Epist. 8. aos Romanos, vers.18. aonde diz o Apostolo, *Non sunt condignæ passiones, &c.* Lem alguns Interpretes, *Non sunt æquales, & pares passio-*

passiones. O adjectivo *condignus*, & o adverbio *condignè* saõ Latinos. Merece ,*Condigna* a seus merecimẽtos. Marinho. Guerra do Alemtejo, pag. 11.

CONDIR. (Termo de Boticario) Derivase do Verbo Latino *Condire*, que val o mesmo, que *Temperar, confeyçoar*; & nas Boticas, *Condir*, he atar o medicamento em hum panno, & deitalo dentro no licôr, para elle se cozer.

CONDISCIPULA. Cõdiscîpula. Moça, que aprende alguma arte, ou sciencia em companhia de outra. *Condiscipula, æ. Fem. Mart.*

CONDISCIPULADO. Condiscipulàdo. Companhia no aprender debaxo de hum Mestre. *Condiscipulatus, ûs. Justin.*

CONDISCIPULO. Condiscîpulo. Moço, que estuda, & aprende em companhia de outro. *Condiscipulus, i. Masc. Cic.* Argumentaraõ os *Condiscipulos* to-,dos pela ordem, que &c. Estat. da Univerfid. pag. 243.

CONDIZER huma cousa com outra. Ter a devida proporçaõ, ou semelhança. *Convenire.* Naõ condiz o fim com o principio. *Posterius priori non convenit. Cic. Condiz*, com o que acima dissemos. Vasconc. Notic. do Brasil. pag. 196.

CONDOERSE. Manifestar a alguem o sentimento, que se tem de alguma desgraça, que lhe tem acontecido. *Alicujus casum cum aliquo dolere. Alicui dolorem de aliâ calamitate testari. Vid.* Pesames. ,Provocar a se *Condoerem* do caso miseravel. Barros. 1. Decad. fol. 47. col. 4.

E claras Ninfas *Cõdoîdos* dellas Bellas, Camoens oda 3. Estanc. 15.

CONDOIDO. Compadecido. *Vid.* no seu lugar.

De ouvir o meo danno as rosas matu- (tinas
Condoidas se cerraõ, se emmurchecem. Camoens, Ecloga 5. Estanc. 15.

CONDOM. Condôm. Cidade, & Bispado de França, na Provincia de Gascunha. *Condomum*, ou *Condominum*, *ij. Neut.* De Condom. *Condomensis*, ou *Condomiensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CONDUCÇAM, Conducçaõ, ou Conducçaõ. O conduzir. O trazer. Conducçaõ de gente de guerra. *Commeatus, ûs. Masc. Cæs.*

Fazer conduçoens de gente. *Conducere homines. Ex Cæsare.*

Tinha acrecentado o seu exercito cõ outra conducçaõ de gente, que viera nos seus navios. *Secundo commeatu copias auxerat. Cæs.* Em outro lugar diz, *Allienus secundum commeatum in Africam mittit ad Cæsarem.* Quer dizer, Mandou Allieno para Africa o socorro de outra conducçaõ a Cesar. Naõ tinhamos ,usado antes deste tempo a *Conducçaõ* dos ,terços militares. Epanaphor. Trag. pag. 180. As noticias, que tinha das *Condu-,çoens*, & aprestos com grande comedi-,mento. Jacinto Freire. pag. 87.

CONDUCENTE. Cousa, que serve, que he util, & conduz para alguma cousa. *V.* Conduzir. Os dictames dos ,sabios Gentios *Conducentes* para o bom governo. Varella, Num. vocal, pag. 346.

CONDUCTA de gente. Conducçaõ. *Vid.* no seu lugar. Chegasse com seu ,campo, em que havia alguma *Conducta* ,de Portuguezes. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 167. col. 1.

Conducta. (Termo da Universidade. He o nome, que se dá às cadeiras pequenas, que com os votos dos Lentes de cadeiras grandes, se daõ, para se entreterem os sogeitos grandes, que naõ tem lugar para alguma das mayores. O a que se faz huma conducta destas se chama Conductario. *Vid.* Estatutos da Universidade de Coimbra, pag. 145.

Conducta, tambem se chama qualquer receptaculo de agoa, que se guarda, para levar a qualquer uso.

CONDUCTARIO. Conductário. *V.* Conducta.

CONDUCTOR. Conductôr. Guia no caminho. *Dux, ducis. Masc. Horat. Dux itineris. Quint. Curt.* Arrimar a *Conductor*, ,he confessar-se cego. Varella, Num. vocal, pag. 338.

CONDUTO. Conduto. Qualquer mãtimento, que naõ seja paõ, ou o manjar, que se come com o paõ. *Obsonium, ij, Neut.*

Nevi.Plaut.Juven. Vejase sobre a pala-vra Comprador a razaõ, porque se ha de escrever *Obsonium*, & naõ *Opsonium*.

CONDUZIDO. Conduzido. Acompanhado por alguem no caminho. *Deductus*, ou *deductus*, *a*, *um*. *Cic.* Foy Theodora *Conduzida* por seus pays a Constantinopla. Ribeir. Vida da Princ. Theod. pag. 23.

CONDUZIR. Conduzir, Guiar, acompanhar. *Ducere. Terent. (co, xi, ctum)* ou *deducere. Cic. Conduzio* o Conde de Nassau hum grosso comboy ao campo do Emperador. Ribeiro. Histor. da Casa de Nemours. pag. 25.

Conduzir o rebanho. *Pecus agere Virgil.*

Conduzir. Aceitar. Conduzir alguem a preço certo para fazer alguma cousa. *Aliquem certâ mercede conducere, ad aliquid.* Ex Cic. Plauto diz, *Nummo sum conductus.* Molheres *Conduzidas* a preço certo, para acompanharem os defuntos. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 486.

Conduzir. Servir. Ser util para alguma cousa. *Conducere alicui rei*, ou *ad aliquam rem.* Isto conduzirá bem da Republica. *Conducit hoc Reipublicæ rationibus. Cic.* Conduzem à vossa saude: *Saluti tuæ conducunt. Cic.* Tambem com o mesmo Cicero se póde dizer. *Ad aliquam rem conducere.* Plauto diz, *In rem conducit.* Estas reprezentaçoens *Conduzem* a bom fim. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 125.

CONEGA. Conega. Na Igreja primitiva, assi como houve duas ordens distintas de Religiosos, a saber de Clerigos Conegos, & de Monjes, differentes naõ só no nome, mas no habito, & na profissaõ; assi houve sempre duas ordens distintas de Religiosas; humas, que se chamavaõ *Virgens Clericaes*, ou *Conegas*; & outras *Virgens monacaes*, ou *Freiras*. Das Conegas Regrantes da Congregaçaõ Lateranense, em Italia, unida à Congregaçaõ Conimbricense de Portugal, & das Conegas inclusas, ou emparedadas, & outras, que se chamavaõ *Terceiras*, *Vid.* Chronica de Coneg. Re-gr. Liv. 12. cap. 2. 3. 4. &c. segunda parte.

CONEGO, Conego, & Canonico, se derivaõ do Grego *Canon*, que val o mesmo, que *Regra*, & porque os primeyros conegos, ou canonicos, de que na Historia Ecclesiastica, & nos Concilios se faz mençaõ, com o nome de *Canonici*, eraõ clerigos, que viviaõ com seus Bispos, guardando com regular observancia certo modo, & instituto de vida, com que se distinguiaõ dos outros clerigos, que viviaõ sem esta regra, & livres destas obrigaçoens. Com a vida regular destes conegos, quiz Eusebio Bispo de Vercelli reformar o clero de Italia, pouco despois do anno de 362, que foy o tempo, em que veyo do Oriente taõ edificado dos Monges do Egypto, que para ter na sua Diocesi algum exemplo da perfeyçaõ Monastica, persuadio aos Clerigos da sua Igreja Cathedral, a que unissem com a vida clerical a obediencia regular, & outros Prelados em França, Hespanha, & outras partes da Christandade fizeraõ à imitaçaõ deste santo varaõ o mesmo. De outra antiquissima instituiçaõ deste genero de Conegos faz mençaõ Gregorio Turonense, que diz, que Baldino, decimo sexto Arcebispo de Tours, instituyo no tempo de Clotario primeyro deste nome Rey de França, instituira na dita Cidade perto da sua Igreja Cathedral hum collegio de Conegos. E parece, que destes conegos, que viviaõ com observancia, & regra Monastica sahio a taõ celebre, & antiga ordem dos Conegos Regrantes, que sem enveja às mais naçoens floreceo, & ainda hoje florece em Portugal, aonde nas mais das sées antigas, como a de Lisboa, Lamego, Coimbra, Viseu, &c, viveraõ os Conegos regularmente. Vejaõ os curiosos a Historia Ecclesiastica do Licenciado Gaspar Alvares de Lousada. Hoje a palavra *Conego* significa aquelle, que em Igreja Cathedral, ou em Collegiata possue alguma prebenda, *id est*, huma certa renda annexa aos que nella servem na celebraçaõ do officio Divino. Tambem ha

Conegos Leygos, & Seculares admittidos *ad honorem* com o titulo, & privilegios de Conegos Ecclesiasticos. No Ceremonial Romano o Emperador he chamado *Conego* de S. Pedro. Os Reys de França saõ Conegos da Igreja de S. Hilario da Cidade de Poitiers. &c. Tambem houve antigamente Conegos, & Canonicas, Eraõ humas molheres, que professavaõ vida regular. Dellas falla S. Joaõ Chrisostomo em hum sermaõ, em que ensina, *Non decere Canonicas, id est, regulares fœminas; ut cum viris cohabitent.* Hoje se dá em algumas partes de Flandes, Lorena, & Alemanha o titulo de Conegas a humas molheres religiosas, que possuem humas prebendas, fundadas em certas Igrejas collegiaes. As Conegas de Mons, de Nivella, & Remiremente saõ as mais nomeadas. *Conego. Canonicus, i. Masc.* Na sua Epigraphica chama Boldonio ao *Conego* com circunlocuçaõ, *Vir ex Collegio Religiosorum, qui precibus horarijs in templo publicè fundendis sunt addicti.*

Conego Regrante, ou regular. *Canonicus Regularis. Canonicus vitæ sanctioris legibus,* ou *regularis adstrictus. Vid.* Conego.

Conegos azúis. Saõ os a que vulgarmente chamaõ neste Reyno Loyos, ou de S. Eloy: Guardaõ a mesma regra, & habito, que os de S. Jorge em Alga. Chamaõlhe *Azuis*, & em algumas partes *Celestinos*, pela côr azul, ou celeste de seu habito, que he Tunica, Murça, Barrete, & manto, tudo azul, de que dizem usavaõ os Clerigos Regrantes de S. Joaõ Evangelista, a quem tomaraõ por Pay, & protector os dous primeyros Fundadores D. Antonio Corario, & D. Gabriel Gondelmerio, que ambos eraõ clerigos, & Patricios Venezianos, & pelos annos de 1400. deraõ principio a esta Congregaçaõ no Mosteyro de S. Jorge de Alga, pequena Ilha do dito nome no mar Adriatico, & ambos foraõ despois Cardeaes. *Vid.* Loyos.

CONESIA, Conesia, ou Canonicato. Officio, & dignidade de Conego. *Canonici munus, eris. Neut. Canonicatus, us. Masc.* he usado.

Conesia. Beneficio, ou rendas da Conesia. *Fructus, quos Canonicus percipit quotannis. Annui, quos Canonicus propter officium percipit, reditus.*

CONEXAM. Conexaõ. *V.* Connexaõ.

CONFEDERAC,AM. Confederaçaõ. Uniaõ de Principes, ou Estados, para se valerem huns dos outros contra os seus inimigos. *Fœdus, eris. Neut. Societas, atis. Fem. Confirmata fœdere societas. Vid.* Liga. Onde há nova occasiaõ de interesse, naõ há *Confederaçaõ*, que dure. Vieira. Tom. 4. pag. 402. Buscavaõ na *Confederaçaõ* o interesse. Varella, Num. vocal, pag. 471.

CONFEDERADO. Confederádo. Alliado. Povos confederados. *Socij,* ou *fœderati,* ou *amicitiâ, & fœdere conjuncti. Cic. Confederados* estavaõ os Israelitas cõ os Babylonios. Vieira. Tom. 4. pag. 402.

CONFEDERARSE com alguma naçaõ. *Fœdus facere,* ou *icere,* ou *ferire cum aliquâ gente. Cic.* ou *alicui populo fœdere jungi,* ou *fœdus cum aliquo populo jungere. Tit. Liv.*

CONFEIC,AM. Confeiçaõ. Medicamento composto de varias drogas medicinaes. *Medica compositio,* ou somente *Compositio, onis. Cels.* Confeiçaõ de Jacintos. *Hyacinthina compositio. Hyacinthinum pharmacum.* Confeiçaõ de Alchermis. *Compositio Kermesina.* Achaõse nas boticas alguns remedios de grande virtude contra a peste, como he a *Confeiçaõ* de Alchermis. Luz da Medic. pag. 410.

Confeiçaõ. A acçaõ de fazer hum medicamento. *Medicamenti compositio, onis. Fem. Medicamenti confectura.* Esta ultima palavra he de Plinio, em hũ sentido, como este.

CONFEIC,OADO. Confeiçoádo, ou confeicionado. Cousa, em que se tem misturado alguma droga. *Medicatus,* ou *conditus, a, um.*

CONFEIC,OAR. Fazer mézinhas cõ drogas. *Medicamenta, vel compositiones ex aliquâ materia conficere.*

Con-

Confeiçoar. Temperar alguma cousa com drogas. *Aliquid medicare*, ou *condire*. No livro 6. das Eneidas diz Virgilio.

Melle soporatam, & medicatis frugibus offam.

CONFEITARIA. Confeitaria. Lugar, aonde se fazem, ou se vendem doces. *Locus, in quo fructus, flores, & alia saccharo condiuntur; vel in quo poma, & alia saccharo condita venduntur.* Chamaõlhe alguns *Forum dulciarium*; Mas ainda que se ache em Marcial, *Dulciarius Pistor*, duvidaõ os Criticos, que se ache nos Antigos o adjectivo *Dulciarius, a, um.*

CONFEITEIRO. Aquelle, cujo officio he fazer, & vender doces. *Qui poma, & alia saccharo condit, vel saccharo condita vendit.* Lampridio na vida de Heliogabalo usa do substantivo *Dulciarius, ij. Dulciarios habuit* (diz este Author) *qui de dulcibus exhiberent, quæcunque coqui de diversis edulijs exhibuissent.*

CONFEITOS de erva doce. *Anisum durato saccharo circumtectum.* Os que neste lugar poem os adjectivos *saccharatus*, & *sacchareus*, nem Grego, nem Latino fallaõ. E os que para significar confeitos usaõ de *Turunda, pastillus, Cittarus, strobilus, &c.* naõ fallaõ com propriedade. *Tragemata*, alem de ser huma palavra puramente Grega, significa o mesmo, que *Bellaria*, que quer dizer tudo, o que se poem na mesa por sobremesa.

CONFERENCIA. Pratica de varias pessoas sobre alguma materia. *Colloquium, ij. Neut. Collocutio, onis. Fem.*

Entrar em conferencia. *Ad colloquium venire. Cic.*

Conferencia Academica. *Academica disceptatio, onis.* Torna a pedir *Conferencia*, & disputas publicas. Histor. da Ordem de S. Doming. pag. 5. verso.

CONFERENTE. Hum dos que assiste numa conferencia. *De aliquâ re cum aliquo colloquens.*

Conferente. Adjectivo. Util, proveitoso, cousa que ajuda. Neste sentido derivase de *Confero*. *Comœdia* diz Quintiliano *multum ad eloquentiam confert*. Naõ saõ os lugares *Conferentes*, & capazes para por elles se evacuar todo o enchimento. Madeira, 2. parte, 129. col. 2.

CONFERIDO. Conferido. Dado a alguem. Beneficio Ecclesiastico conferido. *Beneficij Ecclesiastici jus in aliquem collatum.*

CONFERIR com alguem hum negocio, huma materia. *Aliquid cum aliquo communicare. De aliquâ re cum aliquo colloqui. Cic.* Se o negocio o pedir conferiremos juntamente. *Si quid res feret, totam initer nos conferemus. Cic.* Conferio com el Rey os negocios. Portug. Restaur. part. 1. 29. Observaõ para escrever, & *Côferem* para imprimir. Varella, Num. vocal, pag. 364.

Conferir hum beneficio Ecclesiastico. *Jus Ecclesiastici beneficij in aliquem conferre*, ou *alicui attribuere*. De nenhum modo *Conferissem* beneficio curado em ministro, que naõ fosse idoneo. Vida de D. Fr. Bertholam, fol. 47. col. 3.

Conferir. Confrontar, como quando se confere a copia com o original. Qualquer livro depois de impresso, torna ao Santo Officio, & à Mesa do Dezembargo, para se conferir. *Conferre aliquid alicui rei*, ou *cum aliquâ re. Cic.* Se se há de conferir com o original. *Si conferendum exemplum est. Terent.*

CONFESSADO, Confessado, Como quando se diz, fullano he meu confessado, costuma confessarse comigo. *Sua mihi peccata confessione solet aperire, retegere, exponere. Ei confitenti dare operam soleo. Me utitur suæ confessionis administro. &c.*

Confessado, em phrase proverbial. Peccado confessado, he meyo perdoado.

CONFESSAR. Dizer a verdade de alguma cousa, que se sabe. *Aliquid fateri. (teor, fassus sum)* ou *confiteri. (teor, fessus sum) Cic.*

Confessar hum delito. *Delictum*, ou *de delicto confiteri. Cic.* Confessando o seu erro, confirmou a authoridade dos Auspicios. *Auspiciorum auctoritatem confessione*

fessione erratì sui comprobavit. Cic.

Obrigar a alguem, a que confesse o crime, que cometeo. *Extorquere ab aliquo, ut scelus fateatur. Cic.*

Com os tratos, que lhe deraõ, fizeraõlhe confessar, que tivera tençaõ de cometer este crime. *Illi tormentis expressa confessio est cogitati facinoris.* Esta fraze he imitada de Tito Livio.

Com me obrigaraõ a confessar a verdade. *Cum extorta mihi veritas esset. Cic.*

Confesso, que lhe quero bem. *Ego me amare hanc fateor. Terent.*

Confessar. Ouvir de confissaõ. *Aliquem confitentem audire. Alicujus confessionem excipere. Alicui confitenti aures præbere, seu commodare.*

Confessarse. Dizer a hum Sacerdote os seus peccados. *Sacerdoti sua peccata patefacere*, ou *aperire. Animum peccatorum sordibus eluere. Confessionis sacramento animum perpurgare. Conscientiæ vulnera, & labes sacerdoti patefacere. Peccatorum sordes sacramento confessionis expiare. Salutari peccatorum confessione perpurgari. Vitæ noxas confessione delere. Conscientiæ maculas*, ou *animi sordes confessione abstergere*; ou *eluere. Per confessionis sacramentum exonerare conscientiam. Confessione ritè faciendâ conscientiæ onus ponere*, ou *deponere.*

CONFESSIONARIO. Cõfessionário. O lugar, em que se assenta o Sacerdote para ouvir de confissaõ. *Confessarij sedes. Sacrum pœnitentiæ tribunal.*

CONFESSO. Confésso. Aquelle, que tem confessado o seu delito. *Qui delictum confessus est.* Quantos se veraõ alli *Confessos*, & negativos. Vieira. Tom. 1. 465.

CONFESSOR. O Sacerdote, que tem faculdade para ouvir de confissaõ. *Confessarius, ij. Masc.* he palavra, de que os Ecclesiasticos usaõ. *Qui confitentes audit. Qui peccata confitentibus aurem præbet. Sacramenti pœnitentiæ administer.*

Elle he confessor del-Rey. *Est Regi à sacris confessionibus. Regi confitenti aures commodat. Illo Rex ad sacras confessiones utitur. Illum Rex suæ conscientiæ judicem habet.* El-Rey o mandou vir para seu confessor. *Illum Rex pro suæ conscientiæ arbitro vocavit.*

Confessor. Na Jerarchia Ecclesiastica tem este titulo muytos sentidos. Antigamente *Confessor* em Latim significava o mesmo que *Martyr*, porque esta palavra *Martyr* quer dizer (segundo alguns interpretes) *Confitens*; & assi S. Ambrosio, lib. 2. ad Imperator. Por *Confessor* entende aquelle, que no meyo dos tormentos acabou a vida, confessando a fé de Christo. Em S. Cypriano *De Simpl. Prælat. Serm. de laps.* 5. tomase *Confessor* por aquelle, que chamado dos juizes confessava publicamente, que era christaõ, & se bem padecia alguns tormentos, naõ morria nelles; & dahi a algum tempo acabava quietamente a vida. Na oraçaõ de sexta feyra de Paixaõ, aonde diz, *Acolythis, Exorcistis, Lectoribus, Ostiarijs, Confessoribus*, nesta ultima palavra *Confessor* quer dizer *Cantor*, porque (segundo Menardo em varios lugares da Sagrada Escritura, *Confiteri* val o mesmo, que *cantar os louvores de Deos.* Hoje na Igreja Catholica Romana chamase *Confessor* o varaõ, que despois de huma vida, & morte santa, tem lugar no Cathalogo dos Santos. No Concilio Toletano 4. Santo Deicadio he chamado *Confessor.* No 1. Tomo de Janeyro do *Acta Sanctorum de Bollando*, pag. 84. col. 1. acharás as mesmas noçoens desta palavra com outras particularidades.

CONFIADAMENTE. Com atrevimẽto. *Audacter. Liberè. Cic.*

Confiadamente. Com firme esperança. *Cum fiduciâ.* Naõ se atreverá a esperar pela morte *Confiadamente.* Vieira. Tom. 1. pag. 1092.

Confiadamente. Com resoluçaõ. Sem receyo. *Fidenter, & confidenter. Cic. Haud dubitanter. Asin. Poll. ad Cicer.*

CONFIADO. Confiádo. Presumido de si. *Audax, acis. Omn. gen. Confidens, tis. Omn. gen. Ad audendum projectus, a, um.*

Ser confiado no fallar. *Audacter, & liberè loqui. Cic.*

Que o Orador se mostre confiado. *Fiduciam præ se ferat Orator. Cic.*

Naõ sou eu taõ confiado, que &c. *Mihi non sumo tantùm, neque arrogo, ut &c. Cic.*

Homem confiado. Sem medo, sem receyo. *Animi securi homo. Cic.*

Confiado. Que naõ tem respeito. *Insolens, tis. Omn. gen. Protervus, a, um. Petulãs, tis. Omn. gen. Procax, acis. Omn. gener.* Fazerse muyto confiado. *Insolescere, (sco, scis. Sem preterito)* Este verbo he de Tiron, que sendo escravo de Cicero, teve delle carta de alforria.

CONFIANC, A. Animo, valor, resoluçaõ. *Fidẽs animus, i. Masc. Fidẽtia, æ. Fem. Cic.*

Obrar com confiança. *Fidenter agere. Cic.*

Confiança no faller. *Loquendi libertas, atis. Fem. Cic.*

Fallo com mayor confiança agora, q̃ entrou Catulo a ouvirme. *Eò loquor confidentiùs, quod Catulus auditor accessit. Cic.*

Se for necessario terá confiança, para se offerecer à morte. *Fidenti animo, si res ita feret, gradietur ad mortem. Cic.*

Confiança, com que fico socegado, sem receyo de cousa alguma. *Securitas, atis, Fem.* Aquelle, que tem com razaõ, ou sem razaõ esta confiança. *Securus, a, um. Cic.*

Tivestes vos confiança para me pedir isto. *Ausus est hoc me rogare. Cic.*

Tomei a confiança de escrevervos. *Sumpsi hoc mihi, ut ad te scriberem. Cic.*

Naõ estando ainda em idade, em que eu tivesse confiança, para apparecer em hum lugar taõ authorizado, imaginei, que &c. *Cum per ætatem nondum hujus loci auctoritatem contingere auderem, putavi, &c. Cic.*

Confiança. Firme esperança. *Fiducia, æ. Fem. Cic.* O mesmo diz, *Firma animi confisio*, huma grande confiança. Dizia elle, que naõ fazia cousa alguma, se naõ com a confiança, que tinha na vossa protecçaõ. *Ea, quæ faciebat, tuâ se fiducia facere, dicebat. Cic.* Nenhum dos Complices se escondeo, nem fugio, taõ grande foy a confiança, que elles tiveraõ na virtude, & na palavra de Theodoro. *Cõsciorum nemo aut latuit, aut fugit, tantum illis in virtute, ac fide Theodori fiduciæ fuit. Tit. Liv.*

Confiança demasiada, que huma pessoa poem em si. *Confidentia, æ. Fem. Cic. Nimia sui fiducia. Tit. Liv.* Pòr a sua cõfiança em alguma cousa. *Alicui rei, ou aliquâ re confidere. Cic. Ut etiam accusarer ab eo, quod parum constantiæ suæ confiderem. Cic. Quis enim poterit aut corporis firmitate, aut fortunæ stabilitate cõfidere. Cic. Vid.* Fiarse, & Fiado.

Confiança. Amizade, & familiaridade com alguem taõ grande, que fiamos delle todos os nossos segredos. *Summa animorum conjunctio, onis. Fem. Cic. Summa cum aliquo rerum omnium communicatio, onis.* Fallar a alguem com confiança. *Cum aliquo familiariter, & amicè colloqui. Cic.*

Fazer confiança de alguem. *V.* Confiar em alguem. *Vid.* Fiarse de alguem. A ,*Confiança*, que fizer do meu moço, será ,segundo a opiniaõ, que delle tenho. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 91.

CONFIAR em alguem. Fazer confiança delle. Ter confiança nelle. *Alicui confidere. Cic. (do, fisus, sum.)*

Confiar de alguem huma cousa, entregandolha. *Aliquid alicui credere. Cic.* ou *concredere. (do, didi, ditum)* Confiou de mim o seu thesouro. *Mihi cõcredidit thesaurum. Plaut.* Do nescio naõ posso *Con,fiar* num recado as minhas razoens. Lobo Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 92.

Confiar na bondade da sua cousa. *Causæ suæ confidere. Ascon. Pedian.*

El-Rey Pharnaces confiando mais nas nossas discordias, que nas suas proprias forças, cahio sobre Cappadocia com hum poderoso exercito. *Rex Pharnaces magis discordiæ nostræ fiduciâ, quàm virtutis suæ, infesto in Cappadociam agmine ruebat. Flor.*

CONFICIONAR. *V.* Confeiçoar.

CONFIDENTE. Aquelle, com quem se tem toda a confiança, & com o qual se communicaõ todos os negocios, segre-

gredos, &c. *Qui alicujus conciliis intimus est*, ou *intima*, se for molher. Na Epist. 16. do 1. livro a Attico, exprime Cicero huma pessoa de muyta confiança por todos estes modos, que se seguem. *Nihil mihi nunc scito tam deesse, quam hominem eum, quocum omnia, quae me curâ aliquâ afficiunt, unâ communicem, qui me amet, qui sapiat, quicum ego colloquar, nihil fingam, nihil dissimulem, nihil obtegam*, & pouco mais abaxo. *Tu autem, qui saepissimè curam, & angorem animi mei sermone, & consilio levasti tuo; qui mihi in publicâ re socius, & in privatis omnibus conscius, & omnium meorum sermonum, & consiliorum particeps esse soles, ubinam es?* E despois de algumas regras continua, dizendo; *Reperire neminem possumus, quocum jocari liberè, aut suspirare familiariter possimus.* Com o mesmo Cicero no liv.2.de Finib.poderás dizer: *Quicum joca, seria, ut dicitur, quicum arcana, quicum occulta omnia*, entendendose, ou exprimindose *Communia sunt*, ou *communicari solent*. De entremettido ,se fez *Confidente* do Principe. Mon. Lusit.tom.7.pag. 103. Hum meu *Confidente*. Vieira,tom.2. 114.col.2.

CONFINAR, se diz de lugares, ou povos, que estaõ nos confins de outros. Estes povos confinaõ com a Etiopia. *Hi populi proximi sunt Aethiopum. Quint. Curt.* Flandes confina com França. *Flãdria confinis est Galliae. Cic.* Por onde ,*Confinaõ* os Paravás com as terras de ,Narcinga. Lucena vida do S. Xavier. fol.529.col.2.

CONFINS. Confins. Extremidade de huma terra contingua com outra. *Confinium, ij. Neut. Tit. Liv. Confinia, orum*, ou *ium. Neut. Plur.* Cicero no dativo diz, *Confiniis*, Seneca Philosopho diz, *Confinibus. Vid.* Fronteira.

CONFIRMAÇAM. Confirmaçaõ. A acçaõ de confirmar alguma cousa, ou nova prova, ou mayor certeza de alguma cousa. *Confirmatio, onis. Fem. Cic.*

Confirmaçaõ. (Termo da Rhetorica) Fazse a confirmaçaõ, quando com novas provas, & razoens authorizamos, & esforçamos, o que dizemos. *Confirmatio est, per quam argumentando nostrae causae fidem, & authoritatem, & firmamentum adjungit Oratio. Cic.*

Confirmaçaõ. (Termo da Igreja) O Sacramento da Confirmaçaõ. Chamase assi, porque confirma o christaõ, que o recebe, & lhe dá fortaleza para confessar a fé de Christo. O ministro deste Sacramento he o Bispo, & se costuma dar aos meninos bautizados, quando já tem sete annos, ungindolhe a testa com o Santo crisma. *Confirmationis sacramentum, ti. Neut.* Dar a alguem o sacramento da Confirmaçaõ. *Alicui sacramentum Confirmationis impertiri. Sacro Confirmationis Oleo aliquem inungere.* Morreo despois de receber o sacramento da Confirmaçaõ. *Sacro inunctus oleo diem clausit.* Em a *Confirmaçaõ* naõ há de haver ,mais que hum padrinho, quer seja ho- ,mem, quer molher. Promptuar. moral. 205.

CONFIRMADO. Confirmádo. *Firmatus, a, um. Cic.* He huma velha opiniaõ, confirmada com o parecer de todas as naçoens. *Vetus opinio, & omnium gentium firmata consensu. Cic.*

CONFIRMAR. Confirmár. Provar de novo, ou com mayor certeza. *Aliquid confirmare*, ou *firmare*. (*o, avi, atum.*)

Para confirmar novas taõ alegres fez lançar aneis de ouro na entrada do pateo. *Ad fidem tam laetarum rerum, effundere in vestibulo curiae jussit annulos aureos. Tit. Liv.*

Despois disto confirmou o seu discurso com hum edicto, pelo qual se prohibia a todo o genero de pessoas, que atassem, ou encerrassem hum cidadaõ Romano. *Concioni deinde addidit fidem, quo edixit, nequis civem Romanum vinctum, aut clausum teneret. Tit. Liv.*

Confirmar a liberdade dos seus Cidadaõs. *Libertatem civibus stabilire. Cic.*

Confirmar. Approvar, & authorizar alguma cousa. *Aliquid approbare*, ou *ratum habere. Cic.* Confirmet alguma cousa com a sua authoridade. *Aliquid auctoritate suâ roborare. Cic.*

Con-

Confirmarse. Confirmaraõse na opinião, que tinhão. *Obfirmarunt animum in opinione conceptâ.*

CONFIRMATIVO. Confirmativo. Cousa, que serve de confirmação. Cousa, que confirma. Edicto confirmativo. *Edictum, quo aliquid confirmatur.*

Prova confirmativa. *Confirmatio, onis. Fem. Cic.*

CONFISCAÇAM Confiscação dos bens. A acção de confiscar os bens de alguem. *Bonorum alicujus fisco addictio, onis.* No liv. 3. cap. 9. diz Floro em huma palavra *Confiscatio, onis. Fem.*

Confiscação da metade dos bens, ou de todos os bens. *Sectio, onis. Fem. Cic.*

CONFISCADO. Confiscádo. Adjudicado ao Fisco. *In publicum addictus*, ou *confiscatus, a, um. Vid.* Confiscar.

Os bens confiscados. *Sectio, onis. Fem. Tacit.* (vejase no Thesouro de Faber na explicação da palavra *Sectio*, a razão, porque *Sectio* significava confiscação, & bens confiscados.)

A todos aquelles, que forão chamados do seu desterro, concedeo a metade dos bens, que lhe havião confiscado. *Reliquias sectionum revocatis ab exilio concessit. Tacit.*

Aquelle, que compra em leilão bens confiscados. *Sector, is. Masc. Cic.* A molher, que faz o mesmo. *Sectrix, icis. Plin. Hist.*

Saude confiscada. *Valetudo infirmissima, perdita. Cic. Valetudo profligata.* Corpo confiscado. *Corpus senio, aut morbis confectum.*

CONFISCAR. Confiscár. Ajudicar ao Fisco. No modo de fallar dos Authores, que vivião no tempo, em que ainda subsistia a Republica Romana; Cõfiscar bens, he o mesmo, que ajudicalos à Republica. *Alicujus bona in publicum addicere.* Por este modo falla Cesar no liv. 2. da guerra civil, *Qui verba, atque orationem adversus Rempublicam habuissent, eorum bona in publicum addicebat:* Confiscava os bens àquelles, que tinhão fallado contra a Republica. Na Filippica 2. diz Cicero, *Bona ejus censuit publicè possidenda.* Foy de parecer, que os seus bens (a saber de Dolabella) fossem confiscados, ou por outro modo de fallar entregues à Republica, para ella os possuir. Mas despois, que os Romanos tiverão Emperadores, & que se começou a chamar os bens proprios do Princepe, *Fiscus*, como o mostrão as palavras de Seneca no liv. 7. dos beneficios, cap. 6. *Cæsar omnia habet, fiscus ejus privata tantum, ac sua &c.* Ou os bens proprios do princepe erão chamados o *thesouro publico*, se quleremos dar credito a Asconio Pediano, que sobre a 2. Oração contra Verres, diz, *Pro publico thesauro ærarij dicitur fiscus*, posto que Plinio Junior no panegirico de Trajano distingue manifestamente *Fiscus* de *Ærarium*, entendendo por *Fiscum* o thesouro deste Emperador, & por *Ærarium*, o thesouro publico. Despois d'aquelle tẽpo (como eu dizia) formouse o verbo *Confiscare*, que se acha em Asconio, conforme a edição de João Luis Tilerano, no anno de MDCXXXVI, em Suetonio em varios lugares, como na vida de Domiciano, cap. 9. aonde diz, *Confiscabantur alienissimæ hæreditates*, & na de Caligula, cap. 41. *Cum prætereuntes duos equites Romanos locupletes sine mora corripi, confiscarique jussisset. &c.* Tambem usão os Jurisconsultos antigos do verbo *committere* neste sentido. Ser confiscado. *In commissum*, ou *in commissi causam cadere*, ou *incidere. Paul. Jurisconsult.* Devem ser confiscadas as mercancias, q̃ não forão declaradas nas Aduanas. *Pœna commissi est, cum quis Portitoribus suas merces non est professus. Ulpian.*

CONFISSAM. Confissão de qualquer cousa, que seja. *Confessio, onis. Fem. Cic.*

Confissão de peccados a hum sacerdote. *Peccatorum confessio, onis. Conscientiæ per sacram confessionem perpurgatio.* Usão alguns da palavra *Exhomologesis*, que he puramente Grega.

Ouvir de confissão. *Vid.* Confessar.

Confissão geral de todos os peccados da vida passada. *Totius anteactæ vitæ confessio. Peccatorum per totam vitam admisso-*

miſſorum confeſſio. Fazer huma confiſſaõ geral. *Totius vitæ noxas ſacra confeſſione expiare.*

Confiſſoens. Segundo a Ordenaçaõ do Reyno livro 1. Tit. 62. §. 41. Saõ os lugares onde eſtaõ os corpos dos Martyres, ita Pegas Tom. 4. a dita Orden. num. 6. O P. Bento Per. no ſeu Elucidario, in Appendice, num. 1989. onde tambem diz, que Thomé Pinheiro da Veiga entendia eſta palavra *Confiſſoens*, do Salario, que o Teſtador deixava ao Sacerdote *pro audiendis confeſſionibus*; & que outros entendiaõ do adminiſtrador de alguma capella, *cui inſtitutor injunxit ut ſua crimina præfixis diebus expiaſſet ſacramento confeſſionis*; outros entenderaõ d'aquelles, que fazendo lembrança das ſuas dividas, em que as cõfeſſavaõ, deſpois morrendo *ab inteſtado*, os ſucceſſores eſtavaõ obrigados a cõprir aquellas confiſſoens. *Ita Pereyra. ſupra.* Eu com licença de taõ grandes Doutores, entendo, que os ditos lugares, em que eſtavaõ os corpos dos Martyres ſe chamavaõ *Confiſſoens*, & em Latim *Confeſſiones*, porque antigamente a palavra *Confeſſor* em Latim, ſignificava o meſmo, que *Martyr*. *Vid. Supra*, o que digo na explicaçaõ da palavra *Confeſſór*. Mas he de advertir, que no lugar allegado falla a Ordenaçaõ em obras Pias, & naõ em lugares, onde eſtaõ corpos de Martyres.

Confiſſoens. Por eſta palavra antigamente entendeo a Igreja os lugares, em que eſtavaõ os corpos dos Martyres, porque a palavra *Confeſſor* em Latim ſignificava o meſmo que *Martyr*. *Vid.* Supra, na explicaçaõ da palavra *Confeſſór*. No Tomo 4. a Ordenaçaõ do Reyno, num. 6. Segue Pegas a dita interpretaçaõ, dizendo, que *Confiſſoens* ſaõ os lugares, aonde eſtaõ os corpos dos Martyres. Reſta a ſaber, o que entende a dita Ordenaçaõ, Livro 1. Tit. 62. paragr. 41. aonde diz *Cumprir Confiſſoens*. O P. Bento Pereira no ſeu Elucidario, *In Appendice, num.* 1989. diz, que Thomé Pinheiro da Veiga entendia eſte modo de fallar *do Salario*, que o Teſtador deixava ao Sacerdote *pro audiendis confeſſionibus*, & que outros entendiaõ do adminiſtador de alguma capella, *Cui Inſtitutor injunxit, ut ſua crimina præfixis diebus expiaret Sacramento confeſſionis.* Outros entenderaõ d'aquelles, que fazendo lembrança de ſuas dividas, em que as confeſſaraõ, deſpois morrendo *ab inteſtato*, os ſucceſſores eſtavaõ obrigados a cumprir aquellas confiſſoens.

CONFLICTO, ou Conflito. Peleja, Combate. *Conflictus, ûs. Maſc. Cic.* Foy horrivel, o *Conflicto*. Queirós. Vida do Irm. Baſto. pag. 291. col. 2.

Sendo em *Conflicto* acerbo
Delle aſſaltado junto ao patrio Nilo.
Malac. Conquiſt. liv. 9. out. 23.

CONFORMAC,AM. Conformaçaõ. O modo, com que huma couſa eſtá formada. A fórma, que tem as partes, de que huma couſa eſtá compoſta. *Conformatio*, ou *Conſtructio, onis. Fem. Cic.* Se conſiderares a ſemelhança, & *Conformaçaõ* de huns, & outros. Alma Inſtr. Tom. 2. pag. 416. Falla o Author em Aves, & peyxes.

Conformaçaõ. Conformidade. *Vid.* no ſeu lugar.

CONFORMAR a ſua vontade com a de Deos, ou conformarſe com a vontade de Deos. *Totum ſe ad Dei optimi maximi voluntatem, nutumque convertere. (to, ti, ſum) Ad Divinam voluntatem ſe fingere, & accommodare. (fingo, xi, fictum.)*

Conformarſe com o tempo. *Servire tempori. Cedere tempori. Cic.*

Conformarſe. Concordar por ſympathia de vontades, ou por ſemelhança de coſtumes, ou outras razoens politicas moraes, &c. Naõ ſe conformaõ as ſuas naturezas, os ſeus genios &c. *Naturis differunt. Cic.* Admiravelmente ſe conformaõ os noſſos genios, & coſtumes. *Noſtri mores, indoleſque mirificè congruunt.* As molheres ſe conformaõ melhor entre ſi. *Congruit mulier mulieri magis. Terent.*

Conformarſe, ſofrendo, diſſimulando, accommodandoſe. Rico he aquelle, que

que com a sua pobreza se conforma: *Cui cum paupertate convenit, dives est. Senec. Phil.* Naõ se póde conformar com estar só. *Solitudinis impatiens est.* Ninguem melhor, que elle se sabe conformar com huma taõ grande diversidade de costumes. *Est unus accommodatus ad tantam morum varietatem. Cic.* Conformavaõse com este costume pela sua propria inclinaçaõ natural. *Suapte genio congruebāt in eum morem. Cic.*

CONFORME na semelhança. Ninguem no mundo tem opinioens taõ cõformes às minhas. *Nemo in terris est mihi tam consentientibus sensibus. Cic.* Achouse, que as cartas, que se leraõ no Senado, naõ eraõ conformes ao discurso de Turnio. *Litteræ recitatæ in senatu nequaquam consentire cum oratione Turnij visæ sunt. Cic.* A sua morte foy conforme a sua vida. *Ejus mors consentanea vitæ fuit. Cic.* O discurso, que elle me fez, era conforme às vossas cartas. *Valde ejus sermo de Publio cum tuis litteris congruebat. Cic.* Tambem se póde dizer *Congruens erat.*

Conforme Adverbio. Segundo. *Congruenter, convenienter. &c.* Viver conforme a natureza. *Naturæ convenienter, congruenterque vivere. Cic. Secundùm naturam vivere. Id.* Viver conforme as maximas da Philosophia. *Ex præceptis Philosophiæ vitam agere. Cic.*

Conforme, Segundo. Conforme o que Cesar tinha ordenado. *Secundùm Cæsaris decreta. Cic.*

Compór conforme os preceitos da arte. *Ex arte scribere. Cic.*

Conforme a commua opiniaõ dos homens. *Ex communi hominum opinione. Cic.*

Naõ houve pessoa, que naquella tormenta naõ me acudisse conforme as suas forças. *Nemo fuit, qui non me pro suis opibus in illa tempestate defenderit. Cic.*

Governase muyto bem a Républica conforme as leys. *Ex legibus optimè Respublica administratur. Cic.*

Governarse conforme o tempo, & a occasiaõ. *Consilium pro tempore, & pro re capere. Cæs.*

Conforme a cousa o pede. *Prout res postulat. Cic.*

Conforme os poderes de cada qual. *Cujusque facultatibus. Columel.*

Falla cada qual conforme, o que entende, & conforme, o que sente. *Pro suo quisque sensu, ac dolore loquitur. Cic.*

Fallei muito brevemente, conforme o meu costume. *Eâ de re, pro meâ consuetudine, breviter dixi. Cic.*

Conforme o meu parecer. Conforme o vosso parecer, &c. *Meâ sententiâ, tuâ sententiâ, &c. Cic.*

Toma sentido em segundar as minhas palavras com as tuas, conforme o caso o pedir. *Tu ut subservias orationi, utcumque opus, verbis, vide. Terent.*

Dar a cada hum conforme o seu merecimento. *Pro dignitate cuique tribuere. Cic.*

Naõ farei cousa alguma, se naõ conforme o teu parecer. *Nihil faciam nisi de sententiâ tuâ. Cic. Vid.* Segundo.

CONFORMEMENTE. Com conformidade de vontades. *Uno consensu. Cic. Uno animo. Terent.*

CONFORMIDADE. Semelhança, ou proporçaõ de huma cousa com outra. *Convenientia, æ. Fem. Suet.*

Esta maxima, ou esta regra terá muyta conformidade com a opiniaõ, & com a doutrina dos Estoicos. *Erit hæc formula stoicorum rationi, disciplinæque maximè consentanea. Cic.*

Conformidade da sua vontade com a de Deos. *Voluntatis suæ cum divinâ consensio, onis. Fem.* Toda a felicidade cõsiste na conformidade da nossa vontade com a divina. *Felicitas in accommodatione, ou compositione voluntatis nostræ ad divinam sita est.*

CONFORTAR. Dar forças (fallandose em certas ervas, & drogas, que tem virtude de confortar o estomago, o cerebro, &c.) *Corroborare. Plin. Hist.* (o, avi, atum.)

Confortar. (No sentido moral) *Vid.* Animar. *Vid.* Consolar.

Com suaves razoens brando o *Conforta*

E a darlhe parte de seu mal o exorta. Malaca Conquist. liv. 22. out. 7.

CONFORTATIVO. Confortativo remedio. Que tem a virtude de confortar. *Corroborandi vim habens. Corroborans, antis. Omn. gen. Quod vires dat, quod vires addit, &c.* Porque he *Confortativo*, & digestivo. &c. Recop. da Cirurg. pag. 2.

CONFORTO. Cousa, que anima, que conforta, que alivia. *Vid.* Alivio. *Vid.* Consolação. He *Conforto*, com que o coração está em si. Brachilog. de Princ. pag. 197. Receber o S. Viatico, por *Conforto* d'aquella ultima jornada. Queirós, vida do Irmão Basto, 53.

CONFRADE. Confrade. Aquelle, que he da mesma confraria, que outro. *Sodalis, is. Masc.* El-Rey D. Sebastião acompanhava, como *Confrade* o Santissimo Sacramento aos enfermos. Varella, num. vocal, pag. 535.

CONFRAGOSO. He palavra Latina que val o mesmo, que duro, aspero, difficultoso, escabroso. Chama Quintiliano *Versus confragosi* a huns versos cheos de elisoens, & como taes, duros de pronunciar. Esta pronunciação de nenhuma maneira he aspera, nem *Confragosa.* Duarte Nunes, Origem da Ling. Portug. 132.

CONFRARIA. Confraría. Irmandade. Ajuntamento de varias pessoas para exercicios espirituaes. *Sacra sodalitas, atis. Fem. Sacrum sodalitium, ij. Neut.*

Fazer huma confraria. *Sacram sodalitatem instituere*, ou *constituere.*

CONFRATERNIDADE. Irmandade, ou união, & amor fraterno. *Vid.* nos seus lugares. Em offensa da *Confraternidade* espiritual, que entre aquellas duas naçoens se contrahia. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 540.

CONFRONTAÇAM. Confrontação. A acção de confrontar humas cousas com as outras. *Diversarum rerum inter se collatio*, ou *contentio*, ou *comparatio, onis.* Com a *Confrontação* de seus nacimentos. Cunha, Bispos de Braga. pag. 110.

Confrontação de testemunhas. *Testium cum reo compositio, onis. Fem.*

CONFRONTAR varias cousas humas com outras. *Diversas res inter se conferre*, ou *contendere. Cic.*

Confrontar o treslado de huma carta com o original. *Exscripta cum archetypo conferre. (fero, contuli, collatum) Descripta*, ou *exscripta exempla ex archetypo recognoscere. Scripti fidem ad rationem archetypi expendere. (do, di, sum).*

Confrontar as testemunhas com o accusado. *Testes cum reo componere. Testes, & reum inter se committere. Reo testes opponere.*

Chamarão a Epicaris, que confrontada com o seu acusador, facilmente se defendeo contra elle, porque lhe faltavão testemunhas, a que se acostasse. *Accita Epicaris, & cum indice composita, nullis testibus facilè confutavit indicem. Tacit.*

CONFUNDIR. Misturar desordenadamente humas cousas com outras. *Diversas res confundere. Cic. (do, confudi, fusum)* Confundirão todas as cousas. *Omnia promiscuerunt. Cic.*

Confundireis o direyto do accusador com o das testemunhas. *Jus accusatoris cum jure testimonij commiscebis. Cic.*

Que? n'huma dedicatoria não se considera, quem he; o que dedica, o a que se dedica, & o modo de dedicar? Queres tu confundir todas estas cousas de maneyra, que qualquer possa dedicar, o que quizer, & como quizer? *Quid? in dedicatione nonne & quis dicet, & quid, & quomodò quaeritur? An tu haec ita confundis, & perturbas, ut quicumque velit, quomodò velit, possit dedicare? Cic.*

Confundir, convencendo, & envergonhando a alguem. *Alicui pudorem incutere. Horat. Alicui ruhores elicere. Cic. Aliquem pudore suffundere*, ou *verecundia percellere.* Elle me confundio de maneyra, que não soube responderlhe. *Me sic animo perturbavit, ita me perculit, ut quid contra responderem, non habuerim.*

CONFUSAMENTE. *Confusè. Cic. Perturbato ordine. Cic.*

CON-

CONFUSAM. Confusaõ. Má ordem em qualquer cousa. *Confusio, onis. Fem. Cic.*

Em que confusaõ de negocios estamos nós? *Quanta in perturbatione rerum versamur? Cic.*

Ella entaõ poz tudo em huma horrivel desordem, & confusaõ, derrubando tudo, o que topava, como se dera cõtra inimigos. *Tunc omnia circa, quasi hostilia gravi timore peroussit.* Flor. (falla da nãy de hum elefante moço, ferido.)

Confusaõ. Vergonha. Pejo. *Pudor, is. Masc. Cic.* Causar confusaõ a alguem. *Alicui pudorem incutere. Horat.* Digo isto com minha confusaõ. *Pudet hoc dicere. Non sine pudore hoc dico.*

Rosto, em que se enxerga a confusaõ do animo. *Vultus confusus. Ovid.*

CONFUSO. Confuso. Misturado, & posto sem ordem. *Confusus, perturbatus, a, um. Cic.*

Se quizer alguem declarar seus pensamentos confusos. *Siquis voluerit animi sui complicatam notionem evolvere. Cic.*

Este discurso he taõ confuso, que naõ se lhe acha principio, nem fim. *Ita confusa est oratio, ita perturbata, nihil ut sit primum, nihil secundum. Cic.* Pede a carta ser breve, mas Confusa. Lobo. Corte na Aldea. pag. 53.

Confuso. Cheo de vergonha. *Multo rubore suffusus, a, um.* Esta reposta o deixou confuso. *Ista responsio elinguem reddidit hominem. Hoc audito responso, pudore abjectus obmutuit.*

Confuso. Embaraçado, que naõ sabe, o que há de fazer. *Perturbatus, a, um. Cic. Vid.* Perplexo.

Confuso. Imperfeyto, naõ inteyro, escuro. Noticia confusa. *Notitia, ou cognitio manca, atque inchoata. Cic. Obscura alicujus rei cognitio.* Por huma noticia Confusa, & incerta. Barreir. Censura de Beroso. pag. 6.

CONFUTAÇAM. Confutaçaõ. (Termo dogmatico) que se diz da reposta, que destroe hum argumento, ou dá parte do discurso, com a qual se dá satisfaçaõ as objecçoens, que se tem feyto em outro. *Confutatio, onis. Fem. Cic.*

CONFUTAR alguma cousa. Mostrar, que he falsa. *Aliquid confutare. Cic.* Porque a fé Confute a falsidade. Vieira. Tom. 3. pag. 196.

CONGELAÇAM. Congelaçaõ. Quãdo alguma cousa liquida se condensa, & se endurece. *Congelatio, onis. Fem. Plin.*

CONGELADO. Congeládo. Condensado, & endurecido, fallando num licôr convertido em caramelo. *Conglaciatus, a, um. Plin. Hist. Congelatus, a, um. Vitruv.*

Aonde tem Boreas o Oceano
Com os frios Hyperboreos Congelado.
Camoens, Ecloga 2. Estanc. 43.

Congelado. Frio como gelo. *Gelidus, ou praegelidus, a, um. Cic. Tit. Liv.*

Da Congelada bocca a alma pura
Com o nome juntamente da inimiga,
E excellente Marsida derramava.
Camoens, Ecloga 1. Estanc. 27.

CONGELAR alguma cousa. *Aliquid congelare. Cic. Vid.* Regelar.

Congelarse. Condensarse, ou coalharse pelo frio. *Congelari. Columel.* (or, atus sum) *Cogi in glaciem.* O azeyte em se congelando, perde a força. *Oleum, si congelatur flaccescit.* Algumas vezes se cõgelaõ os rios. *Fluviorum aquae aliquando gelu durantur. Columel.* Rio congelado de huma borda para outra. *Fluvius, qui ripas gelu junxit. Plin. Jun.*

Congelarse. Empedernirse, endurecerse como pedra. *Durescere.* (sco, durui sem supino) Virgilio diz *Duruit humor.* No liv. 8. cap. 38. diz Plinio, *Lyncum humor, ita redditus, glaciatur in gemmas.* Este humor, que sahe dos Lynces, se congela em pedras preciosas. Em outro lugar diz, *Arescit in gemmas.* Entersonse flor, para se Congelar diamante. Vieira. Exeq. de D. Maria de Attayde.

Congelarse. Coalharse. *Vid.* no seu lugar. Aos companheiros se lhe congelou o sangue de medo. *Sanguis diriguit formidine. Virg.* Em outro lugar diz, *Gelidus coit formidine sanguis.* Naõ há coraçaõ

,cro intrepido, que a seu bramido se naõ
,*Congele*. Fabula dos Planetas, 84.

Congelarse, tambem se diz da voz, quando o medo, ou a tristeza a suspende. O medo lhe congelou a voz. *Lingua hæret metu. Terent.* Ficoulhe a voz congelada na garganta. *Vox faucibus hæret. Virgil.*

Naõ disse mais; porque a tristeza pura
Lhe deixou na garganta *Congelada*
A vóz; &c.

Insulana de Man. Thom. liv. 2. out. 133.

CONGESTAM Congestaõ de humores. (Termo de Medico) He hum ajuntamento, ou multiplicaçaõ de algum humor, ou superfluidade em alguma parte, sem lhe ser mandado de outra, o qual acontece aos humores frios. E isto se faz, quando alguma parte naõ póde cozer o mantimento, que lhe vem com cozimento perfeyto; pela qual razaõ, sempre ficaõ superfluidades, & pouco a pouco se lhe accrecentaõ até que a parte se enche; & se estende, & faz apostema. *Collectio, onis. Fem. Plin. Hist.* Podeselhe accrecentar o genitivo *humorum*, se for necessario. Huns apostemas se fazem por derivaçaõ; outros, por *Congestaõ*. Recop. da Cirurg. pag. 46.

CONGLOBAÇAM. Conglobaçaõ. Ajuntamento de cousas em redondo. Tambem he o nome de huma figura de Rhetorica. *Conglobatio, onis. Fem. Sen.*

CONGLOMERAR. Anovelar. *V.* no seu lugar. Ajuntar a modo de novello. *Conglomerare, (o, avi, atum) Lucret.* Se vio sahir da Cidade o ar contagioso, condensado, & *Conglomerado*, ficando livre o Povo da peste. Primazia Monarchica, 2. part. 95.

CONGLUTINAR. Conglutinár. Pegarse muyto huma cousa com outra a modo de grude. *Conglutinari, (or, atus sum.) Cic.* Para que a penna da ave fique firme, & *Conglutine.* Arte da caça, pag. 76.

Conglutinar. (Metaphoric.) Em varios lugares usa Cicero do verbo *Conglutinare. Sic tuere, ut possim illam a me conglutinatam concordiam. Attic. lib. 1. epist. 14. Utilitas amicitias conglutinaret. 8. de amic. 32. Tu soles conglutinare amicitias testimoniis tuis. Attic. lib. 7. epist 8. Vitæ dissimilitudo non est passa voluntates nostras consuetudine conglutinari. Epist. lib. 1. epist. 27. Conglutinaçaõ* de ferros, & materiaes deste edificio. Portug. Rest. part. 1. pag. 211.

CONGO. Reyno de Africa, cujos limites, segundo Pigafeto, & Lindeclano, saõ da banda do Norte *Lovango, & Ansigo*; da banda do Meyo dia *Angola, & Malemba*; para o Levante humas serras, que tem muyta prata, cristal, salitre, & o Reyno de *Cacongo*, & para o Poente, o mar Ethiopico. Dividese em seis provincias, a saber, *Bamba, Songo*, ou *Sonho, Sundo, Pango, Batta, Pimbo*, que ao longo do mar fazem algumas 118. legoas de comprimento, sobre 180. de largo. Os principaes rios deste Reyno saõ *Zaire, Lelunda, Umbre*, ou *Vambre, Brancare*, ou *Bancare, Barbele*, ou *Verbele, Onza, Libongo, &c.* Tem Elephantes de taõ extraordinaria grandeza, que há dente delles, que pesa dous quintaes. Tambem nelle se criaõ *Zebras, Empalangas, Engalos, Entiengias, &c. Vid.* nos seus lugares alphabeticos. No anno de 1484. reynando em Portugal El-Rey D. Joaõ o Segundo, foy descuberto o *Congo* por Diogo Caõ, Cavalleiro da casa do dito Rey, que lançou ferro na fóz do Zaire, & depois foy taõ bem visto del-Rey de *Congo*, & de toda a Corte, que teve a gloria de lançar nella os primeyros fundamentos da nossa Santa Fé, pelos Sacerdotes ministros da Igreja, que a sua instancia El Rey D. Manoel mandou ao *Congo*. A mulher, com que casa El-Rey, chamase *Mani-Mombanda*, que quer dizer *A Dama das molheres*, porque tem muytas concubinas. A primeyra do desposorio manda El-Rey medir todos os leytos de seus Subditos, & elles pagaõ hum tanto de cada palmo; este tributo chamase *Pintelfo*, & he para os chapins da Rainha. Huns dos passatempos del-Rey he dar de comer a seus pagés, & gente

te

te nobre, que à horas de jentar se achaõ em palacio; elle mesmo os serve na mesa. Antes de ser recebido no Reyno de *Congo* a Fé de Christo morto El-Rey, doze moças donzellas se enterravaõ com elle, para o hirem servir no outro mundo; & entre as de mayor calidade havia grandes emulaçoens, & cõpetencias, para quem lograria esta honra.

Congo. Celebre Villa da Persia, em que os Reys de Portugal tiveraõ meya alfandega. *V.* Viagem da India de Man. Godinho, 80, & 81.

CONGOSSA. Erva rasteyra, com folhas semelhãres às do Loureyro. *Vincapervinca, æ. Fem.* Assi lhe chama Plinio no cap. 11. do liv. 21. & naõ *Vinca* só. No seu thesouro traz Roberto Estevaõ hum lugar da Epistola 27. do liv. 2. de Plinio o moço, em que imagina, que se há de ler *Vinca* em lugar de *Vinea*. Mas o douto Joaõ Maria Catanco he de contrario parecer, porque explicando este lugar diz, *Vinea tenera, novella, & præsertim more Romano, cùm vites ibi sint breves, & humiles.* O çumo da *Congossa*, ,detido na bocca, consórta as gingivas, ,abranda a dor de dentes &c. Dezeng. da Medic. pag. 133.

CONGOSTA.
,Obrigando o inimigo a meterse numa ,*Congosta*. Successos militar. pag. 73.

CONGOXA. Derivase do Grego *Ango, aperto*, porque Congoxa aperta o coraçaõ. *Anxietas, atis. Fem. Anxitudo, inis. Fem. Cic.* Tem menores accidentes com ,menor calôr, & *Congoxa*. Curvo, Trat. da Peste, pag. 10.

CONGOXOSO. Apertado, ansioso. *Vid.* no seu lugar.

Dando o peyto ferido hum aptesado
Anhelar *Congoxoso*, com que espira.
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 8. out. 96.

CONGRAÇARSE com alguem. Tornar à primeyra amizade. Cobrar a amizade perdida. *In gratiam cum aliquo redire. Cic. Alicujus animum sibi reconciliare. Tit. Liv.*

Que imaginaes, que fará se elle chegar à congraçarse com vosco? *Quid existimatis eum, si reditus ei gratiæ patuerit esse facturum? Cic.* *Congraçandose* com ,ella à custa da soldadesca Romana. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 274. col. 2. A se *Congra-* ,*çar* com elle para fazer seus negocios. Barr. 1. Dec. fol. 96. col. 3.

CONGRATULAÇAM Cõgratulaçaõ. *Vid.* Parabens. *Gratulatio, onis. Fem. Cic.*

CONGRATULAR a alguem algum bom sucesso. Darlhe os parabens. *Aliquid*, ou *aliquâ re*, ou *de aliqua re alicui gratulari. (or, atus sum) Cic.* Todos lhe ,*Congratularaõ* a victoria. Jacinto Freir. pag. 331.

CONGREGAÇAM. Congregaçaõ. Junta de varias pessoas para tratar de algum negocio. *Cœtus, ûs. Masc.* ou *conventus, ûs. Masc. Cic.* Em Roma há muytas congregaçoens de Cardeaes, eleytos, & deputados para discurir, & decidir negocios concernentes à Igreja, como a congregaçaõ dos Bispos, & Regulares, a *Congregaçaõ* dos Ritos, do Indice, de Propaganda fide, da Immunidade Ecclesiastica, &c. Tambem esta palavra *Congregaçaõ* se diz de algumas familias Religiosas, como a *Congregaçaõ* dos P.P. Clerigos Menores, dos P.P. Barnabitas, & dos Clerigos Regulares, vulgarmente chamados, Theatinos da Divina Providencia. Foy esta *Congregaçaõ* instituida em Roma no anno de 1528. por S. Cayetano, & pelo Bispo de Theate, Pedro Carraffa, (que despois foy creado Papa, com o nome de Paulo quarto) cõ outros dous Prelados de muyta virtude, & estimaçaõ. E esta he a mais antiga das *Congregaçoens* de Clerigos, que vivem em Communidade, professando os tres votos Religiosos. O nome, que se costuma dar a estas congregaçoens de Cardeaes, & de Religiosos, he *Congregatio, onis. Fem.*

CONGREGADO, Congregádo, (fallandose em hum povo, em huma multidaõ de pessoas, de soldados, de Cidadãos, &c, juntos em hum lugar) *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Os Congregados, & congregantes do Orato-

Oratorio.

CONGREGAR. Ajuntar gente em hum lugar. *Homines aggregare*, ou *congregare.(o,avi. atum.)* ou *cogere.(go, coegi, coactum)* Cic. *Vid.* Ajuntar.

Congregarse em algum lugar. *In aliquem locum coire*, ou *convenire*. *Vid.* Ajuntarse.

Congregar, quando se falla não em pessoas, mas em cousas, que se ajuntaõ. *Colligere*, ou *congerere*, ou *coacervare*. ,,Se os vicios se colligaõ em alguns sojeitos, nelle *Congregavaõse* às virtudes. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 151.

CONGRESSO. Ajuntamento, ou junta de pessoas nobres, ou doutas. *Conventus, ûs. Masc. Concilium, ij. Neut.* Cic. *Nobiles, vel docti viri unum in locum congregati. Vid.* Ajuntamento, que he termo mais geral.

He certo, que no campo de Marte nunca se vio hum mais illustre congresso. *Constat nullis unquam comitijs campum Martium tantâ celebritate, tanto splendore omnis generis hominum, ætatum, ordinum floruisse.* Cic.

Fazer hum congresso. *Conventum celebrare*, ou *agere*. Cic.

Separar o congresso. *Dimittere concilium.* Cic. *Dimittere cœtum.* Idem. Despois ,,de alguns dias de conferencias se separou o *Congresso*. Ribeiro. Juizo Hist. 143. ,,Neste Real *Congresso*. Vieira, Sermaõ do Nasc. da Princeza.

CONGRO. Peyxe conhecido. *Conger, gri. Masc.* Plin. & naõ *Congrus*.

CONGRUA. Côngrua. Beneficio congruo. He o que basta para a terceyra parte da congrua sustentaçaõ. Promptuar. Moral, 305. *Vid.* Congruo.

CONGRUAMENTE. Cõ propriedade. Com congruencia. *Congruenter.* Cic.

CONGRUENCIA. Congruência. Semelhança, proporçaõ, conformidade. *Vid.* no seus lugares. Suetonio na vida de Othon chama *Congruentia morum*, à semelhança, & uniformidade dos costumes.

Ter congruencia. *Congruere, (gruo, congrui*, sem supino). Cic. Naõ tem *Congruencia* pregar Politicas a rusticos. Carta Pastoral do Porto, 69.

Congruencia. A razaõ do premio, q Deos dá aos merecimentos, que os Theologos chamaõ de *Congruo. Congruentia, æ. Fem.* Essa mesma *Congruencia*, a qual ,,tem o effeyto dependente da aceitaçaõ, & vontade Divina. Vieira. Tom. 2. pag. 467. *Vid.* Congruo.

CONGRUENTE. Proporcionado, sufficiente. *Congruens, tis.* Cic. *Vid.* Congruo. Huma *Congruente* ajuda do custo. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 155.

CONGRUO. Côngruo. (Termo do direyto Canonico) Dizse de certa somma, que dos dizimos se paga aos curas, para seu sustento, & neste sentido se diz: Porçaõ congrua, congrua sustentaçaõ. &c. *Congruens, entis. Omn. gen.* Cic. Os Jurisconsultos, & Theologos formaraõ o adjectivo *Congruus, a, um.* Assi ,,gnoulhe de suas rendas *Congrua* susten- ,,taçaõ. Agiol. Lusit. tom. 1.

De Congruo. Merecimento de congruo. Em fraze Theologica, he a boa obra digna de premio, & retribuiçaõ divina, naõ por obrigaçaõ de justiça, mas por decencia, & gratuita liberalidade. *Meritum de congruo.* As boas obras ,,só pódem merecer de *Congruo* a perse- ,,verança, & graça final. Vieira. Tom. 2. pag. 467.

CONHECEDOR. Conhecedôr. Aquelle, que sabe julgar com sciencia dos defeytos, & perfeyçoens das cousas. *Homo intelligens, existimator doctus, & intelligens. Justus rerum æstimator, qui aures teretes habet, intelligensque judicium.* Cic. Fallando em cousas, cujo conhecimento depende da vista, dirse há tambem com Cicero, *qui oculos habet eruditos.*

Em todas as obras deste pintor (Timanthes) observaõ os conhecedores hum certo que, ainda melhor, que a pintura, & posto que tem a arte toda a sua perfeyçaõ, mais adiante passa o engenho do pintor. *In omnibus hujus pictoris operibus intelligitur plus semper, quam pingitur, & cùm ars summa sit, ingeni-*

gnitum tamẽ ultra est. *Plin. liv. 35. cap. 10.* Graõ *Conhecedor* dos sitios, cõ que melhorase seu partido. Relação do Estrago de S. Felice, pag. 2. Falla o Author no conhecimento de hum General.

CONHECENÇA. Premio, ou Salario, estipendio, com que se reconhece algum serviço, & que depende da vontade, & arbitrio de quem a dá. *Arbitraria merces.* Sô huma *Conhecença* limitada dão ao Abbade. Corograph. Portug. Tom. 1. 321.

CONHECENTE. Aquelle, que conhece alguem. Sou conhecente de fullano. *Novi hominem.* O qual era *Conhecente* do Piloto. Barr. 1. Dec. fol. 75. col. 1.

CONHECER alguem, ou alguma cousa. *Aliquem,* ou *aliquid noscere,* ou *novisse,* ou *nosse* (*per syncopem*) *Cic.* *Nosco,* que de ordinario tem a sua significação no preterito *Novi.* No supino faz *Notum.* *Aliquem,* ou *aliquid cognoscere.* *Cic.* (*sco, cognovi, cognitum*) *Aliquem,* ou *aliquid noscitare.* *Plaut.* *Tit. Liv.* (*o, avi, atum*)

Como se nos naõ nos conhecêramos. *Quasi non nôrimus nos inter nos. Terent.*

Os que conhecemos, & que nos conhecem a nós; os com que praticamos, &c. *Noti, orum. Masc. Plur. Cic.*

Hum homem, que ninguem conhece. *Ignotus homo,* ou *incognitus,* ou *nemini notus. Cic.*

Naõ há muyto tempo, que nós nos conhecemos. *Inter nos vetus usus intercedit. Cic.* *Usu, & consuetudine jam diu conjuncti sumus.*

Conhecer alguem de vista. *De facie aliquem noscere. Cic.* Nem de vista o conheço. *Non novi hominis faciem. Plaut.*

Darse a conhecer. *Prodere se. Ex Tit. Liv.* *Aperire se. Terent. Cic.* *Noscendum se dare.* *Cognoscendum se præbere.* *Dispiciendum se proponere.* *Sui noscendi causam præbere.* Esteve com nosco sem se dar a conhecer. *Nobiscum familiariter versatus est, nec tamen ut cognosceretur ullam sui copiam fecit, nec tamen ut nobis de eo constaret, ullam ansam præbuit.* Elle se dá a conhecer. Mostra quem he. *Quis est; aperit. Cornel. Nep.*

Conhecer. Alcançar com o entendimento. As cousas concernentes ao corpo, saõ mais facceis de conhecer. *Quæ corporis sunt, ea cognitionem habent faciliorem. Cic.* Os homens podem conhecer a Deos olhãdo para o Ceo. *Homines Dei cognitionẽ in cœlũ intuentes capere possũt. Cic.* Pelas vossas cartas conheço, que me amais. *Tuis litteris, me à te amari, intelligo, sentio, judico, colligo.* Quizera eu, que elle podesse conhecer à affeyçaõ, que lhe tenho. *Vellem, quæ sit in illum animi mei propensio, posset inspicere, intueri, cernere.* Conheço as ciladas, que os meus inimigos me estaõ armando. *Inimicorum insidias cognosco, perspicio, odoror, intelligo. Insidiæ, quas mihi parant inimici, non me fugiunt, non me fallunt, non me latent, non mihi sunt obscuræ, clam me non sunt.*

Bem poderas conhecer do meu semblante o meu affecto. *Ex fronte, ut aiunt, meum erga te amorem perspicere potuisses. Cic.* Bem se póde conhecer das suas cartas a muyta assistencia, que elle fazia às liçoens de Plataõ. *Ex ejus epistolis intelligi licet, quàm frequens fuerit Platonis auditor. Cic.* O dezejo de conhecer a verdade. *Studium cognoscendæ, percipiendæque veritatis. Cic.* Os homens doutos assaz conhecem a vossa liberalidade, o povo naõ. *Tua liberalitas hominibus litteratis est notior, populo verò obscurior. Cic.* Todos naturalmente conhecemos, que há hum Deos. *In omnium animis Dei notionem impressit ipsa natura. Cic.*

Conhecer a inclinaçaõ, o genio, o humor de alguem. Conheço-o perfeytamente; quando se apayxona muyto, eu o faço brando como hum cordeyro. *Ego illius sensum pulchrè calleo; Cum fervet maximè, tam placidum, quàm ovem, reddo. Terent.* Neste Poëta està *fervit maximè,* ao modo de fallar da Era, em que vivia. Hoje, *fervet,* & *maximè* saõ mais usados. Eu o conheço bellamente. *Ejus animum habeo perspectum, cognitum. Bemb.* He preciso, que o Orador conheça bem o natural das pessoas. *Mores homi-*

hominum sunt penitùs Oratori pernoscendi. Cic. Conheço todos os pensamentos deste moço. *Omnes habeo cognitos sensus hujus adolescentis. Cic.* Eu vos conheço muyto bem. *Planè teneo animum tuum. Prorsus calleo tua consilia. Tui omnino sensus mihi patent. Usquequa mihi pates. Tuum ingenium, mentem, voluntatem, studia, rationem, consuetudinem, undequaque comperta habeo. Te intus, & in cute novi. Pers.* Conheçote. *Novi animum tuum. Terent.*

Fazer conhecer a alguem alguma cousa. *Aliquid alicui significare*, ou *ostendere*, ou *indicare. Cic.* Assaz fiz conhecer o sentimento, que eu tinha de o ver naquelle perigo. *Ejus in periculo dolorem meo satis significavi. Cic.* Os Consules bem fazem conhecer, o que saõ. *Consules se optime ostendunt. Cic.* Bem farei eu conhecer, quem sou. *Clarissimis argumentis, qui sim declarabo, ostendam, comprobabo.* Se isto póde fazer conhecer a sua innocencia. *Si hoc, argumento ad ejus innocentiam esse potest. Cic.* O que faz conhecer a sua inconstancia. *Ex quibus magna significatio fit non adesse constantiam. Cic.* Duas cousas fazem conhecer o grande engenho. *Omninò magnus animus duabus rebus maximè cernitur. Cic.*

Fazerse conhecer, fazerse conhecido por celebre no mundo. *Aliquâ re notescere. Tacit. Inclarescère, innotescere. Plin. Hist.* Todos estes verbos tem o prezente em *sco*, & o preterito em *ui*, *notui*, &c.

Conhecer alguma cousa. Ser conhecedor della. Entender, & julgar della com sciencia, & como he razaõ. Homem, que conhece de tudo. *Homo intelligens. Existimator doctus, & intelligens. Doctus, & intelligens vir. Vid.* Conhecedor.

Conhecer de hum negocio, de huma causa (fallandose de hum Juiz) *De re*, ou *de causâ aliquâ*, ou *rem*, ou *causam cognoscere. Cic.* Deraõ a Emilio faculdade para conhecer deste negocio. *Cognitio ejus rei Æmilio permissa est. Tit. Liv.*

CONHECIDAMENTE. Manifestamente. *Perspicuè, liquidò, manifestè. Cic. Evidenter. Tit. Liv.* Os serviços eraõ taõ *Conhecidamente* mayores. Vieira, Tom. 1. 532.

CONHECIDO. Conhecido. *Notus, cognitus, a, um. Cic.*

Foy posto no numero dos criados, porque a sua familia naõ era conhecida. *Propter ignorantiam stirpis, in famulatu fuit. Cic.*

A inteireza de alguem conhecida em muytos, & muyto importantes negocios. *Alicujus spectata multis, magnisque rebus integritas. Cic.*

He meu conhecido. *Homo est mihi notus.* Os nossos conhecidos. Os com que familiarmente tratamos. *Noti, orum. Masc. Plur. Cic.*

Ser conhecido pelos máos procedimentos. *Malis facinoribus notescere. Tacit.*

Conhecido pelas suas infamias. *Infamia notatus. Cic.*

CONHECIMENTO. A acçaõ de conhecer alguma cousa. *Cognitio, onis. Fem. Notitia, æ. Fem. Cic.*

Conhecimẽto das cousas futuras. *Præsensio, & scientia rerum futurarum. Posteri temporis prævisio, onis. Cic.* Ter conhecimento do futuro. *Futura providere*, ou *prospicere*, ou *prævidere*, ou *prænoscere. Cic.*

Perfeyto conhecimento da verdade. *Veri perspicientia, æ. Fem. Cic.*

Ter anticipadamente hum leve conhecimento de alguma cousa. *Anteceptam animo rei informationem habere. Cic.*

Tendes muyto mayor conhecimento destas cousas, do que nós. *Ea multò, quàm nos habes notiora. Cic.*

Nos nossos animos está naturalmente impresso o conhecimento de Deos. *In nostris animis Dei notionem impressit ipsa natura. Naturalis, atque insita est in animis nostris Dei notio. Insita, & quasi consignata est*, ou *in animis nostris informata est Dei notitia.* Cicero em varios lugares.

He necessario ter hum perfeyto conhecimento de todas as payxoens. *Omnes*

nibus animorum motus intus sunt pernoscendi. Cic.

No principio os homens tem hum escuro conhecimento de todas as cousas. *Principio homines rerum omnium quasi obumbratas quasdam intelligentias animo, ac mente concipiunt*. Cic.

Onde que os sentidos não podem ter conhecimento algum. *Quod neque oculis, neque auribus, neque ullo sensu percipi potest*. Cic.

Applicarse ao conhecimento de alguma cousa. *Transferre intelligentiam ad alicujus cognitionem*. Cic. Ninguem se applica ao conhecimento de si mesmo. *Nemo in se se tentat descendere*. Pers.

Vir em conhecimẽto de alguma cousa. *Venire in notitiam alicujus rei*. Como veyo Tiberio em conhecimento destas cousas. *Quæ ubi Tiberio notuere*. Tacit.

Conhecimento, com amizade, com familiaridade. Tomar conhecimento com alguem. *Consuetudinem, familiaritatemque cum aliquo jungere*. Cic. Tomar novos conhecimentos. *Novas amicitias*, ou *necessitudines comparare*, ou *parare*.

Conhecimento do Juiz. Tomar conhecimento de huma causa. *Causam*, ou *de causa cognoscere*. Cic.

Conhecimento. O papel, ou escrito, em que o Capitaõ reconhece, & confessa ter tomado no seu bordo alguma cousa, & se obriga a entregala bem acondicionada à pessoa, a que vay remettida. Por falta de palavra propria será necessario usar de circumlocuçaõ.

CONHIRMAM, Conhirmaõ, ou Conirmaõ, ou Comirmaõ; ou para dizer melhor, *Cohirmaõ*. No Portuguez antigo era o mesmo, que *Primo*, & para declarar os gráos de segundos, & terceyros primos, diziaõ *Segundo cohirmaõ*, & *terceyro cohirmaõ*, de que se póde ver a Chronica del-Rey D. Joaõ o I. fallando nos parentescos del-Rey D. Fernando com Joaõ Lourenço da Cunha, marido da Rainha D. Leonor. *Vid*. Mon. Lusit. Tom. 6. 187. col. 1. & 2. Agora chamamos primos cohirmãos os primeyros filhos de dous irmãos. *Congermanus* he usado na Latinidade Baxa.

CONICO. Cônico. Palávra Geométrica. A figura conica he huma figura solida, redonda, que se levanta sobre huma base circular, & acaba em hum ponto, & vem a ser huma Pyramide redonda. *Conus, i. Masc*. Cic. As áreas das pyramides, & figuras *Conicas*. Methodo Lusit. 643.

CONJECTURA, Conjectúra, ou Cõjeitura. Opiniaõ, fundada só em alguns sinaes, ou razoens, que naõ convencem. *Conjectura, æ. Fem*. Cic. *Conjectatio, onis. Fem*. Plin. Hist. & naõ *conjectio*, como se acha em alguns Diccionarios.

Cousa fundada em conjecturas, ou que naõ tem outro fundamento, que huma simplez conjectura. *Conjecturalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut*. *In conjectura positus, a, um*. Cic. O mesmo diz, *Artes, quæ conjectura continentur*. As artes, que naõ tem outro fundamento, que conjecturas.

Adevinhar huma cousa por huma simplez conjectura. *Aliquid conjectura assequi*, ou *consequi*, ou *augurari*. Cic.

A qual cousa foy descuberta por huma simplez conjectura. *Quæ res pertenui nobis argumento, indicioque patefacta est*. Cic.

Tenho sospeitas, & conjecturas, de que isto naõ he assi. *Hæc a me suspicionibus, & conjectura coarguuntur*. Cic.

Se sofreres, que huma testemunha diga por conjectura mais, do que sabe, & do que tem ouvido. *Si testem præterquam quod sciat, aut audierit argumentari, & conjectura prosequi patieris*. Cic.

Huma conjectura, que se póde fazer diversamente. *Conjectura, quæ in diversas partes duci potest*. Cic.

Enganarse na conjectura, que se fez. *Conjectura aberrare*. Cic.

Fazer huma conjectura. *Ducere, sumere, trahere conjecturam ex aliqua re*. Cic.

CONJECTURADOR. Conjecturadôr. Aquelle, que pertende conhecer as cousas por cõjecturas. *Conjector, oris*. Cic.

Fallando em molher. *Conjectrix, icis. Fem. Plaut.*

CONJECTURAR, Conjecturár, ou Conjeiturar. Conhecer, ou querer conhecer por conjecturas. *Aliquid conjicere. Cic.* (*cio, ieci, iectum*) *Aliquid conjectare. Tit. Liv.* (*o, avi, atum*) *Aliquid conjectura prospicere*, ou *trahere. Unius rei conjecturam capere ex aliquo. Judicare aliquid conjecturâ. Ex aliquo de aliis conjecturam facere.* Cicero em varios lugares. Allegase hum lugar de Seneca no fim do cap. 29. em que se acha, *Nobis rimari alia, & conjecturare in occulto licet.* E affirma Grutero, que assi tem achado em tres manuscritos; mas que em outros está, *Et conjecturâ ire in occulta tantum licet.* E a este Author mais aggrada esta liçaõ. Tãbem diz Opsopeo, que se há de ler por este modo conforme os manuscritos, em confirmaçaõ de que traz outro lugar do mesmo Seneca, em que diz, *Cùm imus per occulta naturæ.* Tem para si Pinciano, que se há de ler *conjectare*, em lugar de *conjecturare.* De tudo isto se colhe, que este verbo naõ he muyto certo, & que com esta duvida melhor he, naõ usar delle.

Pelo que posso conjecturar. *Quantum conjecturâ auguror. Cic.*

Conjecturar de huma cousa as outras. *Ex uno de cæteris conjecturam facere. Cic.*

Muytas cousas se cõjecturaõ do semblante de hum homem. *Multam conjecturam affert hominibus tacita hominis figura. Cic.*

Das feyçoens do rosto conjecturaõ o valor de hum homem. *Ex vultu conjecturam faciunt, quantum quisque animi habeat. Cic.*

Paga el-Rey todos os dias o soldo a seis centos mil infantes, a trinta mil cavallos, & a nove mil Elefantes; de donde se póde conjecturar o muyto, que he rico. *Regi eorum, peditum sexcenta millia; equitum triginta millia, elephantorum novem millia, per omnes dies stipendiantur; unde conjectatio ingens opum est. Plin. lib. 6. cap. 19.* aonde falla no Rey dos Paliborrios na India. Ainda que os Reys naõ sejaõ doutos, se lhes *Conjectura* o genio pelo trato. Varella, Num. vocal, pag. 325.

CONISBERGA. Cidade da Prussia Ducal. *Konisbergia, æ. Fem.* Chamaõlhe alguns *Mons Regius*; & outros *Regiomons*; & deste se formou o adjectivo *Regiomontanus, a, um.*

CONITZ. Cidade de Polonia, na Prussia Real. *Conitia, æ. Fem.*

CONJUGAC, AM. Conjugaçaõ. (Termo Grammatical) *Conjugatio, onis. Fem. Rhemnius Palæm. Conjugatio verborum.* Varro diz *Declinatio, onis.* & *declinatus, ûs. Masc.* Assi dos verbos, como dos nomes.

CONJUGAL. Conjugál. Concernente a marido, & molher, ou ao matrimonio. *Conjugalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Sempre usa Ovidio deste adjectivo. Seneca o Tragico diz, *Conjugalis. Amor conjugal. Amor socialis. Ovid. Amor conjugalis*, ou *amor conjugum.* Recebeo com obediencia o estado *Conjugal.* Mon. Lusit. pag. 64. Pagando com affecto *Conjugal* o debito. Promptuar. Moral, 330.

CONJUGAR. hum verbo. (Termo Grammatical) *Verbum inclinare. Varro.* (*o, avi, atum*) Quintiliano diz *declinare verba*, assi como diz *declinare nomina.* Podeselhe accrescentar *In tempora*, ou *per tempora.* Quasi todos os Grammaticos dizem *Conjugare*; alguns dizem *inflectere.* Porem nos Antigos naõ tenho achado estes dous ultimos verbos neste sentido. *Conjugaõ* por todos os modos o verbo *Rapio.* Vieira, Tom. 3. pag. 354.

Conjugar. Julgar, conjeiturar. *V.* nos seus lugares. *Conjugando* o que póde succeder, conforme ao estilo, que moralmente costumaõ ter as cousas. Marinho, Apologet. Discurs. 90.

CONJUNC, AM. Conjunçaõ. A acçaõ de ajuntar. *Conjunctio, onis. Fem. Cic.*

Conjunçaõ. (Termo Grammatical) Os Grammaticos chamaõ conjunçoens, certas dicçoens breves, que unem, & ataõ, ou

ou oraçaõ, ou sentença antecedente, com a subsequente. *Conjunctio, onis. Fem. Cic.* Quintiliano lhe chama, *Convinctio.* Mas a primeyra palavra he mais usada. Aulo Gellio diz; *Particula connexiva.*

Conjunçaõ de tempo. Occaziaõ boa, ou má nos negocios. Estado das cousas no tempo, em que succedem, &c. *Ratio temporis*, ou *rerum status, ûs. Cic.* Algumas vezes se póde dizer: *Rerum concursus*, assi como diz Cicero *Maximarum concursus occupationum.* Nesta cõjunçaõ verás, o que se póde fazer. *In hâc ratione, quid tempus ferat, prospicies. Cic.* Fazer alguma cousa com má conjunçaõ. *Deteriore tempore aliquid facere. Cic.* Nesta má conjunçaõ. *Tristissimo hoc tempore. Temporibus his miseris, & extremis. Cic.* Ficando o nosso exercito cercado das ciladas dos inimigos, sem poder achar caminho por onde sahir, Poncio, que era cabo dos Samnitas, passmado desta fatal conjunçaõ, mandou consultar a seu pay Herennio sobre, o que havia de fazer. *Clauso per insidias intra eum saltum exercitu, unde non posset evadere, stupens occasione tantâ, dux hostium Pontius, Herennium Patrem consulit. Florus.* Nesta conjunçaõ foy necessario dissimular. *Hoc statu rerum. In hoc rerum concursu dissimulandum fuit tempori. Ut res se habebant, habenda fuit ratio temporis.*

Conjunçaõ. (Termo Astronomico) A conjunçaõ, que he o aspecto do mayor influxo, se dá quando algum dos Planetas está com outro na mesma parte de algum signo (posto que naõ esteja na mesma esphera) perpendicularmente ao centro da terra. A conjunçaõ da Lua com o Sol no mesmo gráo do Zodiaco, se chama Lua nova. Neste tempo a Lua naõ apparece. *Conjunctio, onis. Fem.* Plinio chama a sobredita conjunçaõ da Lua com o Sol; *Coitus Lunæ.* He este aspecto o de mayor influxo, tirando o da *Conjunçaõ* Notic. Astrol. pag. 77.

Conjunçaõ mayor, ou maxima. (Termo Astronomico) *Conjunctio maior, vel maxima.* Alguns tem para si, que se há de acabar o mundo no anno da *Conjunçaõ* mayor, ou perfeytamente maxima, quando os Orbes celestes depois de acabarem inteiramente seu curso, tornarem a ficar, outra vez no mesmo posto, composiçaõ, & assento, em que foraõ criados. Vieira. Tom. 2. 432. Chamalhe Avellar, *Magna conjunçaõ. pag.* 27.

Conjunçaõ. Purgaçaõ mensal, a que as molheres estaõ sogeitas. *Menstrua, orum. Neut. Plur. Cels. Menses, ium. Masc. Plur. Plin.* Achaques occasionados do leyte viciozo, que mamaraõ no tempo das *Conjunçoens*. Luz da Medic. pag. 252.

CONJUNTIVO. Conjuntîvo. (Termo Grammatical) He o quarto modo da cõjugaçaõ dos verbos, ao qual em a linguagem Portugueza se accrescentaõ humas vozes proprias, v.g. Como eu amo, como eu amar, posto que eu ame, posto que tu ames, &c. Os Grammaticos Latinos lhe chamaõ às vezes *Conjunctivus*, & outras vezes *Subjunctivus modus.* Furtaõ pelo modo *Conjuntivo*, porque ajuntaõ o seu pouco cabedal, com o daquelles, que manejaõ. Vieira. Tom. 3. pag. 335.

CONJUNTO. Muyto chegado. Unido. *Conjunctus, a, um. Cic.* Estava taõ *Conjunto* às colunas de Hercules. Vasconc. Notic. do Brasil, 103. Em parte taõ *Conjunta* com hum mosteyro. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 513.

Conjunto. (Termo de Cirurgia) Por causa junta se entende aquillo, que está junto na parte, & o que faz actualmente o apostema, & entre a causa, & a enfermidade naõ há meyo nenhum de modo, que o mesmo humor estando dentro dos vasos, para poder correr he causa antecedente, & estando ja corrido, & junto na parte, he causa conjunta.

Conjunto em sangue. *Consanguineus, a, um. Cic.* Erão conjuntos em sangue. *Propinquitatibus, affinitatibusque conjuncti. Cæsar.* Pessoas, que lhe saõ *Conjuntas* em sãgue. Corograph. Port. Tom. 1. 425. O aborrecimento aparta o sangue mais *Conjunto* Mon. Lusit. Tom. 7. 309.

CON-

CONJURAÇAM. Conjuração. União de varias pessoas para a morte de hum Principe, ou para a ruina de hum estado. *Conjuratio*, ou *Conspiratio, onis. Fem. Cic.*

Fazer huma conjuração. *Conjurationem habere. Cic.* Nunca imaginei que cidadaõs podessem traçar huma taõ perniciosa conjuração. *Tam exitiosam haberi conjurationem a civibus nunquam putavi. Cic.*

Descobrir a conjuração. *Patefacere*, ou *deprehendere conjurationem. Cic.*

O que tem apagado a conjuração. *Extinctor conjurationis. Cic.*

Secretas conjuraçoens. *Cœci tumultus. Virgil.*

Conjuração. *Vid.* Exorcismo.

CONJURADOS. Conjurados. Os que tem feyto conjuração contra alguem. *Conjurati, orum. Masc. Plur.* ou *Homines conjurati. Cic.* Suetonio diz neste sentido, *Conspirati, orum. Masc. Plur.* (os que dizem *Conjuratores*, por terem achado em Cicero o genitivo *Conjuratorum*, naõ advertiraõ, que este genitivo vem de *Conjurati*) Estavaõ *Conjurados* para o matar. Mon. Lusit. 2. Tom. pag. 65.

CONJURAR. Conjurar. Unirse, & darse palavra para fazer mal a alguem. *Contra aliquem conjurare. Cic. In aliquem conspirare. Sueton.*

Confessaraõ os servos, que tinhaõ conjurado a morte de Pompeo. *Servi confessi sunt de interficiendo Pompeio conjurasse. Cic.*

CONLUIO. Conlúio. *Vid.* Collusaõ. Sendo provado, que algum privilegiado tal *Conluio*, & simulaçaõ fez. Liv. 2. das Ordenac. Tit. 33. §. 32.

CONNATURAL. Connaturál. *Naturalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* A razaõ Theologica, & *Connatural* deste argumento. Vieira Tom. 4. pag. 60.

CONNECÇAM. Connecçaõ, ou Connexaõ. *Vid.* Connexaõ.

CONNER. Cidade, & Bispado da Provincia de Ultonia em Irlanda, de q̃ foy Bispo S. Malachias, cuja vida escreveo S. Bernardo, & a quem se attribuem as profecias, que em breves palavras significaõ hum por hum todos os Pontifices até o fim do mundo. *Connertum, ti. Neut.*

CONNEXAM. Connexaõ, ou Connecçaõ. Coherencia, uniaõ, ou proporçaõ de huma cousa com outra. *Connexio, onis. Fem.*

Connexaõ de palavras. *Verborum conglutinatio, onis. Fem. Cic.*

Que connexaõ tem estas cousas com a natureza? *Hæc cum rerum naturâ, quam cognationem habent? Cic.*

Cousas, que tem connexaõ humas cõ as outras. *Res inter se aptæ, & cohærentes. Cic.*

Taõ grande he a connexaõ, que quasi todas as cousas tem entre si. *Sic inter se sunt pleraque connexa, & apta. Cic.* Aonde tanta *Connecçaõ* essencial, & necessaria. Queirós. Vida do Irmaõ Basto, 562. O Mestre adaptará a *Connexaõ* das figuras. Varella, Num. vocal. pag. 193.

CONQUISTA. A acçaõ de cõquistar. *Expugnatio, onis. Fem. Cic.*

Gastou o povo Romano duzentos, & cincoenta annos na conquista de Italia. *Populus Romanus ducentis, & quinquaginta annis Italiam subegit. Florus. Vid.* Conquistas.

Conquistas. Terras conquistadas. *V.* mais abaxo Conquista.

Conquista. O Acquirir, ou Grangear. *Adeptio*, ou *comparatio, onis. Fem. Cic.* A Geometria he necessaria para a *Conquista* de todas as disciplinas. Lobo, Corte na Aldea, 328.

CONQUISTADO. Conquistádo. *Victus, subactus, domitus, bello partus, a, um.* Terra conquistada. *Quæsiti fines. Colum. Regiones imperio adjectæ*, ou *subjunctæ.*

CONQUISTADOR. Conquistadôr. O que conquista. O que se assinala com as conquistas, que faz. *Exterriorum bellorum, hostiumque victor, is. Masc. Gentium victor. Cic. Orbis*, ou *populorum domitor*, assi como Tito Livio diz *Hispaniæ domitor. Expugnator urbium, propagator Imperij victorijs clarissimus.* Outros *Conquistadores* fazem até o regalo violento

,to.Varella,Num.vocal,pag.447.

CONQUISTAR. Accrecentar com o poder das armas, Terras, Provincias Reynos a o seu dominio. *Terras armis quærere. Colum.*(ro,quæsivi,quæsitum) *Sub imperium suum subjungere. Cic.* (go, xi, ctum) *In ditionem suam, & potestatem redigere,*(go,egi,actum) ou *ad imperium suum adjungere.* Cornelio Nepos diz. *Sub potestatem, & imperium suum redigere.* Justino. *Æthiopiam imperio adjecit.* Cõquistou a Ethiopia. *Totius Orientis populos subegit.* Conquistou todo o Oriente. Tambem se póde dizer, *Armis occupare imperia. Hostium terras jure belli suas facere. Urbes, provincias, regna armis obtinere, &c.*

Conquistar. Conseguir. Alcançar, &c. *Aliquid consequi,* ou *obtinere.* Onde se ,*Conquistaõ* veneraçoens, naõ se perde ,authoridade. Vieira. Tom. 1. pag. 218. *Cõ* ,*quistando* honra com o esforço. Lobo, Corte na Aldea, 317.

CONQUISTAS. Conquistas. Terras, Provincias, Reynos conquistados. *Bello quæsita, orum. Neut. Plur.* Justino diz *Quæsita dominatio.*

Dilatou as suas conquistas desde o Hellesponto até ao Oceano. *Ab Hellesponto usque ad Oceanum omnes gentes victoria emensus est. Quint. Curt.*

CONSAGRAC,AM. Consagraçaõ. A acçaõ de consagrar. *Consecratio, onis. Fem. Cic.*

A consagraçaõ do corpo, & sangue de Christo Senhor nosso. *Corporis, & sanguinis Christi effectio,* ou *confectio.*

Consagraçaõ de huma Igreja. *V.* Dedicaçaõ.

CONSAGRADO a Deos. *Deo sacer, cra, crum. Deo dicatus,* ou *dedicatus,* ou *consecratus, a, um.*

Hostia consagrada. *Hostia sacra.*

CONSAGRAR. Templos, ou outras cousas a Deos. *Templa Deo dicare; dedicare, consecrare,*(o,avi,atum) Segundo Tito Livio os antigos Romanos diziaõ *Inaugurare Templum,* porque era ceremonia, que se fazia, tomando agouros do voo das aves, &c.

Consagrar o paõ, & o vinho na Missa. *Divinorum verborum vi corpus Christi efficere. Efferendâ divinæ consecrationis augustâ formâ, panem, & vinum in Christi carnem, sanguinemque convertere.*

Consagrarse a Deos. *Deo se devovere,* ou *se addicere,* ou *se mancipare.*

CONSANGUINEO. Consanguineo. Aquelle, que he do mesmo sangue. Parente. *Consanguineus, a, um. Cic.* Os nossos consanguineos. *Consanguinei nostri. Cic.* Deraõ mais fieis os *Consanguineos.* Varella, Num. vocal, pag. 462.

CONSANGUINIDADE. Parentesco. *Consanguinitas, atis. Tit. Liv. Cognatio, onis. Fem. Cic.*

Gráos de consanguinidade. *Cognationis gradus, uum. Masc. Plur.* & no singular, *Gradus, ûs. Masc. Cáius, Ulpian. & alij Jurisconsulti.* Ficava em terceyro grão ,de *Consanguinidade.* Mon. Lusit. Tom. 5. 227. Por *Consanguinidade,* & por obri- ,gaçaõ. Ibid. Tom. 7. 342.

CONSARCINADO. He palavra Latina de *Consarcinatus, a, um,* que val o mesmo, que cozido, ou mettido em outro. Parecem obras *Consarcinadas* de ,diversos Authores. Barreiros, censura de Fabio Pictor, 19. Fragmento de al- ,gum author *Consarcinado* de muytos. Ibid. 11.

CONSCIENCIA. Consciéncia. *Vid.* Conciencia.

CONSCRIPTO. Senador feyto de novo. Os Padres conscriptos. Era antigamente o nome dos Senadores Romanos; no principio foraõ chamados *Patres;* depois de acerescentado o numero delles, foraõ chamados *Conscripti.* Escreve Plutarco, que Romulo despois de haver fundado dez Curias, ou Tribunaes, ou Cameras de Senadores, escreveo à vista do povo os nomes delles em taboas, ou laminas de ouro donde lhes veyo o nome de *Patres conscripti.* O ,Padres *Conscriptos,* Povo venturoso. Domin. sobre a Fortuna, 44.

CONSECRANTE. Termo de Ceremónias Episcopaes. *Bispo consecrante,* he aquelle, que com os dous Bispos assistentes

stentes preside na sagração de hum Bispo. *Vid.* Accoens Episcopaes de Lucas de Andrade, part. 1. cap. 10. *Episcopus, qui alterius Episcopi consecrationi præest.*

CONSECUTIVAMENTE. *Continenter. Cic.* Consecutivamente Capellaõ mór dos Reys Suecos. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 210.

CONSECUTIVO. Consecutivo. Esta palávra se diz propriamente das cousas, que immediatamente se seguem humas às outras. *Continuus, a, um. Sequens, consequens, subsequens, tis. Omnes. Cic.*

A ordem dos Cavalleyros administrou a justiça pelo espaço de cincoenta annos consecutivos, ou consecutivamente cincoenta annos. *Equester ordo judicavit annos quinquaginta continuos. Cic.*

CONSEGUINTE. *Vid.* Consequente.

Por conseguinte. *Vid.* Consequente.

CONSEQUINTEMENTE. Por consequente. *Vid.* Consequente. *Consequintemente* daõ mayor extensaõ de largura. Vasc. Noticias do Brasil, 24. *Consequintemente* quem duvida. Prompt. moral, 170.

CONSEGUIR. *V.* Alcançar. Aquirir. &c. Com o poder das armas conseguio o Imperio. *Armis imperiũ adeptus. est. Cic.* A sabedoria naõ se consegue com a idade, mas com o engenho. *Non ætate, verum ingenio adipiscitur sapientia. Plaut.* Este he o unico exemplo, em q̃ tenho achado o Verbo *Adipiscor* com significaçaõ passiva.

Conseguir o seu intento. *Propositum assequi. Cic.* Eis aqui hum homem, que dezejou ser Rey do povo Romano, & Senhor de todas as naçoens, & que finalmente o conseguio. *Ecce tibi, qui Rex populi Romani, dominusque omnium gentium esse concupierit, idque perfecerit. Cic.* Eu vos empenho a minha palavra, que brevemente hei de conseguir este negocio com o bom successo, que eu dezejo. *Recipio vobis, celeriter me negotium ex sententiâ confecturum. Plaut.*

CONSELHEIRO. O que aconselha. O que dá conselho. *Consiliarius, ij. Masc. Suasor, oris. Masc. Cic. Cõsultor, oris. Masc. Varro.*

Conselheiro, ou do conselho del-Rey. *Regis consiliarius. Regiis consilijs.*

Conselheiro, ou do cõselho de Estado. *A sanctioribus, ou secretioribus consilijs, ou ab intimis consilijs.* Foy feyto conselheiro de Estado. *Ad intima, ou sanctiora, ou secretiora consilia adhibitus est.*

Conselheiro, ou do conselho de guerra. *A consilijs bellicis.*

Conselheiro, ou do conselho da fazenda. *Consiliarius rei ærariæ præfectus.*

Conselheiro de Ultramar. *Consiliarius rebus transmarinis præfectus.*

Cousa concernente a conselheiro. *Senatorius, a, um. Cic.* Neste lugar uso deste adjectivo, como derivado de *Senator*, que às vezes se toma por conselheiro, porque como diz Ulpiano, *Soli Senatores in Senatu dicere sententiam possunt.*

Cargo, officio de conselheiro. *Senatorium munus, eris. Senatoria dignitas.*

Ser feyto conselheiro. *Adipisci ordinem senatorium. Cic.*

CONSELHO. Parecer, que se toma, ou que se dá. *Consilium, ij. Neut.*

Dar conselho a alguem. *Alicui consilium dare*, ou *aliquem consilio juvare. Cic.*

Pedir conselho a alguem. *Alicujus consilium exquirere. Aliquem consulere. Consilium ab aliquo petere. Cic. Vid.* Consultar.

Tomar conselho de alguem. *Aliquem in consilium adhibere. Cic. Consilium capere ab aliquo. Consilium capere de alterius sententiâ.*

Seguir o conselho de alguem. *Alicujus consilium sequi*, ou *alicujus consilijs parere. Cic. Alicujus consilio uti, duci, regi. Aliquo uti consiliario. Cic.*

Tomar conselho sobre algum negocio. *Consilium de re aliquâ capere, ou inire.*

Dar a alguem conselhos proprios para o fim, que se dezeja. *Instruere aliquem consilijs idoneis ad aliquid. Cic.*

Conselho dado com muyta prudencia, & fidelidade. *Consilium plenum prudentiæ, & fidelitatis. Cic.*

Con-

Conselho dado por hum bom, & fiel amigo. *Consilium ab optimâ fide; & optimo animo profectum. Cic.*

Ruins conselhos. *Prava, fœda, sordida, & corrupta consilia.*

Conselho dado com pouca lealdade. *Consilium minus fidele. Cic.*

Conselho às avessas, & fóra de tempo. *Præpostera consilia.*

Temerarios, & perniciosos conselhos. *Dissoluta, & perdita consilia. Cic.*

Sem pedir conselho a pessoa alguma. *Nemine in consilium adhibito. Me inconsulto,* naõ quer dizer, sem pedir conselho, mas sem mo communicar, ou sem eu o saber: Temos exemplo neste lugar de Varro. *Inscio, atque inconsulto domino, servi sæpe ex agro discedunt.* Em Plauto achamos *Meo inconsultu,* por sem me pedir conselho. Batalha, que se deu sem chamar a conselho. *Inconsultum certamen. Tit. Liv.*

Pelo vosso conselho fez isto. *Te auctore hoc fecit. Terent.*

Pelo conselho de Vestorio se fez o edificio nesta fórma. *Ea ratio ædificandi nititur consiliario, & auctore Vestorio. Cic.*

Naõ querendo dar ouvidos, aos que davaõ máos conselhos. *Repudiatis malis suasoribus. Cic.*

Estais cuidando de noyte, no que haveis de responder, aos que vos vem pedir conselho. *Vigilas de nocte, ut consultoribus tuis respondeas. Cic.*

Muyto pernicioso he hum máo conselho, a quem o dá. *Malum consilium consultori pessimum. Varro.*

Que conselho lhe posso eu dar? *Quid illi consilij afferre possum? Cic.*

Quem deu este conselho? *Auctor his rebus quis est?* Tenholhe dado este conselho. *Auctor illi sum de hâc re.*

Entre as muytas miserias da vida humana há esta, que ninguem vê taõ claramente nos negocios proprios, como nos alheos. Naõ sabem, o que se aconselhaõ, os que se daõ conselhos a si mesmos. *Natura mortalium hoc quoque nomine prava, & sinistra dici potest, quod in suo quisque negocio hebetior est, quàm in alieno. Turbida sunt consilia eorum, qui sibi suadent. Quint. Curt.*

Conselho. Junta de conselheiros. *Consilium, ij. Neut.* Alexandre ajunta o seu conselho. *Alexander consilium adhibet,* ou *Consilium advocat. Quint. Curt.* Fazer conselho. *Habere consilium. Virgil.*

O Conselho de Estado. Na Corte de Portugal, he huma junta, que se compoem de Ecclesiasticos, & Seculares, as mayores dignidades do Reyno; como Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral, Marquezes, & Condes; & outros fidalgos, ancioõs, & authorizados; sem numero certo; onde se trataõ as cousas mais importantes do governo do Reyno, da paz, & da guerra, & provimento dos Arcebispados, Bispados, & Commendas, de que El-Rey he presidente. *Consilium Sanctius,* ou *secretius. Consilium de rebus ad Regnum pertinentibus.*

O Conselho de guerra. Junta de ministros, fidalgos, versados na Arte militar, & que a exercitaraõ, chegados a Governadores das armas, & aos mayores postos dellas. Consultaõ as disposiçoens da guerra; & as pessoas que merecem alguns lugares. Nas petiçoens se lhes falla por Magestade. Tem hum Secretario com seus officiaes, hum Assessor, hum Auditor, &c. *Consilium de rebus ad bellum pertinentibus.*

O Conselho da fazenda. Consta de tres veedores, que devem ser pessoas Titulares, ou Senhores principaes, & de grande satisfaçaõ; cada hum delles tem sua particular distribuiçaõ; hum tem a do Reyno, outro a dos Armazens, & Ilhas; & o terceyro a dos Contos. Tem mais três Conselheiros, Desembargadores, para julgarem das causas, que competirem à fazenda Real, assi do que se lhe deve, como do que deve; votaõ juntamente com os veedores em materias de consulta. Nas petiçoens, que as partes fazem a este Tribunal, se lhe falla por Magestade. Tem mais hum Procurador da Fazenda, & quatro Escrivaens. Nelle se despachaõ todos os nego-

cios, tocantes aos bens da Coroa, & conquistas, & os contratos, & arrendamentos, que a ella pertencem. *Consilium de rebus, ad Regium ærarium pertinentibus.*

Conselho Ultramarino. *Consilium de rebus transmarinis.*

Conselho, em phrase proverbial. Aindaque sejas prudente, & velho, naõ desprezes *conselho*. Segundo o natural de teu filho, assi lhe dá o *conselho*. Homem nescio, dá às vezes bom *conselho*. Homem apaixonado, naõ admitte *conselho*. Officio de *Conselho*, honra sem proveito. A Coelho ido, *conselho* vindo. *Conselho* sem remedio, he corpo sem alma. *Conselho* de quem bem te quer, aindaque pareça mal, escreveo. Se queres bom *conselho*, pédeo ao velho. Ao feyto, remedio; ao por fazer *conselho*. Poem o teu dinheiro em *conselho*, hum dirá, he branco, outro he vermelho, mudado o tempo, mudado o *conselho*. A novo negocio, novo *conselho*. Aproveitate do velho, valerá teu voto em *conselho*. O que te disser o espelho, naõ to diraõ em *conselho*. O tempo dá remedio, onde falta o *conselho*. Quando fores ao *conselho*, falla do teu, deixa o alheo. Coraçaõ determinado, naõ sofre *conselho*. Quem naõ tem *conselho*, perde o seu, & naõ ganha o alheo. O mal alheo dá *conselho*. Em *conselho*, as paredes ouvem. Do velho, *conselho*. Oe teu amigo, o primeyro *conselho*.

Conselho, ou Concelho, chamaõ em Portugal algumas terras, ou Aldeas juntas, que se governaõ por huns mesmos estilos, & debaxo das mesmas justiças, & senhorios. Monarch. Lusit. Tom. 4. fol. 49. col. 3. *Paganorum Concilium, legum, morumque societate junctorum.* *Vid.* Concelho.

CONSELOS Consélos Erva. *V.* Sombreiro de telhado. Os *Conselos* saõ quentes, & frios no terceyro gráo. Recopil. da Cirurg. pag. 293.

CONSENSO. *Vid.* Consentimento. Os Reys todos receberaõ o dominio, & jurisdiçaõ da maõ, & *Consenso* dos povos. Vieira. Tom. 4. 215.

Consenso. (Termo de Medico) *Vid.* Consentimento.

CONSENTANEO. Consentâneo. He palavra Latina. Conveniente, Conforme, &c. *Consentaneus, a, um. Cic.* Pelos caminhos *Consentaneos* ao serviço de Deos. Abeced. Real. pag. 129.

CONSENTIDO. Consentido. *Assensus, a, um. Cic.*

CONSENTIDOR. Consentidôr. Aquelle, que consente, que se faça alguma cousa. *Assensor, oris. Masc. Cic.* Todos alli eraõ *Consentidores* do furto. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 535.

CONSENTIDORA. Consentidôra. Aquella, que consente. *Quæ assentitur, ou quæ assensu suo aliquid comprobat.*

CONSENTIMENTO. A acçaõ, ou o acto de consentir. *Assensus, us. Masc. Assensio, onis. Fem. Cic.* Suspender o seu consentimento. *Assensum sustinere. Cic. Sustinere se ab omni assensu. Cic.* Dar seu consentimento. *Aliquid assensu suo comprobare. Cic.* Naõ dar o seu consentimento a cousas muyto claras. *Assensum à rebus certis, & illustrioribus cohibere. Cic.* Deraõ seu *Consentimento* os Commendadores. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 260. col. 3.

Consentimento. Concetto. *Consensus, ûs. Masc. Consensio, onis. Fem. Cic.* De commum consentimento. *Omnium consensu. Cæs.*

Consentimento. Palavra de Medico. Affecto, ou achaque por consentimento he de tres modos 1. pela vezinhança de hum membro com outro. 2. pela familiaridade generica de huma parte nervosa, ou ventosa com outra tambem ventosa, ou nervosa. 3. *propter familiaritatem operis cum mammæ & thorax partibus genitalibus condolent. Vid.* Sympathia. Quando o segundo achaque he por *Consentimento* do primeyro. Luz da Medic. Liv. 3. cap. 3.

CONSENTIR. Consentîr. Dar o seu consentimento. *Alicui rei assentire. (tio, sensi, sensum)* ou *assentiri. (tior, sensus sum) Cic.* Naõ o poderaõ fazer consentir

tir nisto. *Eò adduci non potuit, ut huic rei assentiretur. Ut id fieret, nemo ab eo assensum extorquere potuit.*

Consentir. Permittir. *Vid.* no seu lugar. Lhe *Consente*, que possa luzir. Vieira. Tom. 1. pag. 26. Antes perdera hum Princepe a vida, que *Consentir* tal affronta. Idem, ibid. 216.

Consentir. (Termo de Medico) *Vid.* Sympathia. Manjares, que o estomago naõ consente. *Cibi stomacho alieni.* He tomado de Celso, que diz, *Sumendi cibi faciles, & stomacho non alieni.* Naõ foy possivel *Consentirlhe* o Estomago estes manjares. Queirós vida do Irmaõ Basto, 504. col. 2.

CONSEQUENCIA. (Termo Logico) O que se infere de huma, ou de duas propoziçoens. *Consecutio, onis. Fem.* ou *Consequentia, æ. Fem.* ou *Consequens, tis. Neut.*

Mas esta consequencia naõ he boa. *Illud verò non consectarium, sed in primis hebes.* (subauditur est) *Cic.*

Estas consequencias saõ taõ falsas, que naõ he possivel, que as propoziçoens, donde se tiraõ sejaõ verdadeiras. *Ita falsa sunt, quæ consequuntur, ut illa, è quibus nata sunt, vera esse non possint. Cic.*

Os Dialeticos nos ensinaõ, que sendo falsas as consequencias, tambem he falso o donde se tiraõ. *Docent nos Dialectici, si ea, quæ rem aliquam consequuntur, falsa sint, falsam ipsam esse, quam sequantur. Cic.*

De donde se segue em consequencia, que as delicias naõ saõ o summo bem? *Ex quo efficitur, ut voluptas non sit summum bonum. Cic.*

Naõ ensina, como se há de tirar huma consequencia. *Non, quo modo efficiatur, concludaturque ratio, tradit. Cic.*

Agora há mister tirar a consequencia do discurso, que fizestes. *Ista ratiocinatio sua jam concludenda est. Cic.*

Se naõ quereis tirar esta consequencia, tiray a que &c. *Hoc si nolis inferre, inferas id, quod sequitur, &c. Cic.*

A consequencia, que quereis tirar, naõ he boa. *Id, quod concludere vis, non efficitur ex propositis, nec est consequens. Cic.*

Posto isto, a consequencia he muyto boa. *His propositis, tenuit prorsus consequentia. Cic.*

Consequencia. Importancia. Negocio de grande consequencia. *Res magna, & gravis. Permagnum negotium. Cic.* Cousa de pouca consequencia. *Res levis, & inanis.* He cousa, que tem perigosas consequencias. *Periculosa res est, & lubrica.* Isto he de grande consequencia. *Id est maximi momenti, & ponderis. Cic.* Isto naõ era de tanta consequencia. *Hoc non erat tanti momenti.* Neste ponto de tanta *Consequencia.* Vieira. Tom. 1. 783.

Consequencia. Effeyto. *Effectus, ûs. Masc.* Sempre as sediçoens tem más consequencias. *Ex seditionibus gravissima semper oriuntur,* ou *existunt incommoda.* O chorar he *Consequencia* do ver. Vieira, Tom. 1. 857.

Consequencia. (como quando se diz) Elle he vosso irmaõ, & por consequencia o haveis de amar. *Frater tuus est, ideòque illum amare debes. Vid.* Consequente.

CONSEQUENTE. Por consequente. Por isso. Por essa razaõ. Por tanto. Vosso moço, & por consequente o meu. *Adolescens tuus, atque adeo noster. Cic.* Por conseguinte he mais usado. Por *Conseguinte* nem daqui formaõ bom argumento. Vasconc. Notic. do Br. fil, 231.

Até nos tromentos se póde viver conforme a recta razaõ, com honra, com louvor, & por consequente neste estado se póde viver bem. *Etiam in tormentis rectè, honestè, laudabiliter, & ob eam rem bene vivi potest. Cic.*

Fareis vós difficuldade de chamar bemaventurado àquelle, que vireis fóra de taõ graves turbulencias? O certo he, que sempre o sabio está neste estado. Por consequente sempre bemaventurado he o sabio. *His tu tam gravibus concitationibus, quem vacuum, solutum, liberum videris, hunc dubitabis beatum dicere? Semper igitur sapiens beatus est. Cic.*

A vida do homem de bem he louva-

vel; por consequente he sempre honrada. *Vita laudabilis boni viri. Honesta ergo, quoniam laudabilis. Cic.* (subauditur *est.*)

Ja que aprendestes a ler, por consequente haveis de aprender a escrever. *Quoniam didicisti legere, consequens est, ut scribere discas.*

Consequente. (Termo Logico) Conclusão de hum Enthimema. *Consequens, tis. Neut.* Sendo *Consequente* de hum, & ,antecedente do outro. Vieira. Tom. 1. 157.

CONSEQUENTE. Por conseguinte, ou por consequente. *Vid.* Consequente. ,E *Consequentemente* naõ há de padecer ,dano espiritual. Promptuar. Moral, 293.

CONSERANS. Parte da Provincia de Gascunha, em França. *Consoranorum tractus.*

CONSERVA. Dizse de todo o genero de doces seccos, ou liquidos, feytos de maneyra, que se possaõ conservar. Conserva de rosas, de violas, &c. *Rosæ, vel violæ, sacchare conditæ.* Alguns dizem, *Salgamum rosaceum, &c.* porque os Antigos chamavaõ *Salgama Neut. Plur.* às maçaãs, os peros, & outros frutos, que se conficionavaõ, & se guardavaõ em vasos para comer. No liv. 12. cap. 4. diz Columella, *Post hoc præceptum locum, & vasa idonea salgamis præparari jubent.*

Conserva. No sentido metaphorico se usa desta palavra por muytos modos. ,As cartas, que estaõ em Viana, ainda ,estaõ de *Conserva*, & me parece, que as ,queimarei, sem as ler. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 83. Naõ para o ter de ,*Conserva* no mimo, se naõ para o ter ,capaz no trabalho. Idem, ibid. 83.

Conserva. (Termo de Navegantes) Companhia de náos. Separou a tormẽta tres navios, que andavaõ de conserva. *Ternæ naves, cursum simul tenentes simul, tempestate distractæ sunt.* Dous navios andavaõ de conserva, correndo a costa: *Binæ ibant ad mutuam defensionem naves, oram lustraturæ.* A qual caravela ,houvera de hir em sua *Conserva.* Barros. 1. Dec. fol. 161. col. 1.

Conserva. (Termo de Fortificaçaõ) *Vid.* Contraguarda.

CONSERVAÇAM. Conservaçaõ. A acçaõ de cõservar. *Conservatio, onis. Fem. Cic.*

De vós unicamente depende a nossa conservaçaõ. *In te uno salus nostra posita est. Ovid.*

Trabalhai para a conservaçaõ da Republica. *Incumbite ad Reipublicæ salutem. Cic.*

Estar obrigado a alguem da sua conservaçaõ. *Incolumitatem habere ab aliquo. Brut. ad Cic.*

Attender a cõservaçaõ dos Cidadãos. *Attentos animos habere ad civium conservationem. Cic.*

O animal em nascendo trata da sua conservaçaõ. *Simul, atque natum est animal, ipsum sibi conciliatur, & commendatur, ad se conservandum. Cic.*

CONSERVADO. Conservádo. *Conservatus, a, um. Cic. Servatus, a, um. Horat.*

CONSERVADOR. Aquelle, que tem a seu cargo a conservaçaõ dos privilegios concedidos a huma communidade, ou a alguma naçaõ, & que tem authoridade para sentencear as suas causas. Na Corte de Lisboa a Naçaõ Franceza, & outra tem seu Conservador. Do Cõservador da Universidade de Coimbra. *Vid.* Estatut. da Universid. liv. 2. Tit. 27. *Conservator, oris. Masc. Cic.*

CONSERVADORA. Conservadôra. A que conserva alguma cousa. *Conservatrix, icis. Fem. Cic.*

CONSERVAR alguma cousa. *Aliquid conservare,* ou *servare, (o, avi, atum)* ou *Custodire (dio, divi, ditum) Aliquid tueri, (tueor, tutus sum) Cic.* Tratai de vos conservar, (fallando com huma pessoa, q̃ naõ tem cuidado da saude) *Cura valetudinem tuam. Indulge valetudini tuæ. Inservi valetudini tuæ. Cic.* Peçovos, que tenhais muyto cuidado de vos conservar. *Te oro, ut valetudini tuæ diligentissime servias. Cic.*

As mesmas cousas, que daõ a saude, a conservaõ. *Iisdem defenditur valetudo, quibus reddita est. Celsus.* (Con-

Conſervaſe a ſaude, obſervando o que a póde ajudar, & fugindo do que lhe pode fazer dano. *Valetudo ſuſtentatur obſervatione, quæ res aut prodeſſe ſoleant, aut obeſſe. Cic.*

Dandolhe eu huma reprehenſaõ do pouco cuidado, que elle tinha de ſe cõſervar, reſpondeome, que lhe parecia, que havia mil annos, que me naõ via. *Hunc cum objurgarem, quod parum valetudini parceret, tum ille, nihil ſibi longius fuiſſe, quàm ut me videret. Cic.*

Com mayor trabalho ſe há de conſervar, o que ſe tem ganhado. *Hæc majore curâ tuenda ſunt, quæ parta ſunt. Cic.*

Conſervar a ſua fazenda. *Tueri rem domeſticam, ac familiarem. Cic.*

Todo o animal ſe quer conſervar. *Omne animal, integrum ſe, ac ſalvum vult. Cic.*

Naõ tem cuidado de ſe conſervar, (fallandoſe em hum general, ou capitaõ, que ſe expoem aos perigos, como qualquer ſoldado) *Vitæ non parcit. Cic. Animæ prodigus eſt. Horat.* Se *Anima* te parecer poetico, poem no ſeu lugar *Vitæ. Pericula negligit. Cic. Suæ ſaluti non conſulit. Cæſ.*

CONSERVATIVO. Conſervatîvo. (Termo de Medico) Remedio conſervativo. *Aptum tuendæ ſaluti remedium.* Entendeſe a queſtaõ dos remedios pre,ſervativos, *Conſervativos*, & curativos. Notic. Aſtrolog. pag. 1.

CONSERVATORIAS. Conſervatórias. Saõ humas letras Apoſtolicas, que ſe daõ às Religioens, ou privilegios, que ſe concedem a contratadores, &c. que os juizes conſervadores fazem guardar. *Diplomata, quibus Religioſi ordinis, aut alicujus ſocietatis jura tuenda continentur.* Que as *Conſervatorias*, que eſtaõ ja ,concedidas, ſe acabaſſem. Na ley 6. das Cortes geraes do anno de 1641.

CONSERVEIRA, & conſerveiro; que fazem doces. *Qui, vel quæ fructus ſacchãro condit.*

CONSERVO. Que ſerve em companhia de outro. *Conſervus, i. Maſc. Cic. Terent.* Haõ de veſtir com os *Conſervos* as ,ſegundas eſtolas. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 82.

CONSIDERAÇAM. A acçaõ de conſiderar, ou contemplar alguma couſa. *Conſideratio*, ou *Contemplatio, onis. Fem. Cic.*

As couſas celeſtes, de que a conſideraçaõ ellá reſervada ſó para os homens. *Res cæleſtes, quarum ſpectaculum ad homines ſolum pertinet. Cic.*

Conſideraçaõ. Attençaõ. Convem, q̃ o que ſe faz, ſe faça com conſideraçaõ. *Agere, quod agas, conſideratè decet. Cic.* Homem, que faz as couſas ſem conſideraçaõ. *Homo inconſideratus*, ou *inconſiderans. Cic.* Naõ fazer couſa alguma ſem huma madura conſideraçaõ. *Nihil facere non diu meditatum, & multo antè conſideratum.* Homem, que faz tudo com muyta conſideraçaõ. *Conſideratus, a, um. Prudens, tis. Omn. gener. Cic. Circumſpectus, a, um.* Eſta palavra neſte ſentido he de Celſo, de Columella, & de Suetonio. ,Fazendo todas as couſas a cazo, & com ,pouca *Conſideraçaõ*. Arte militar. fol. 171.

Ter conſideraçaõ a alguma couſa. *Alicujus rei rationem ducere*, ou *habere.* Tenhamos conſideraçaõ, ao que devemos a os aliados. *Habeamus rationem officij in ſocios. Cic.* Ao menos tenhaõ conſideraçaõ a os entereces da Republica: *Saltem commoda Reipublicæ reſpicite. Cic.* Pa,ra ſe ter *Conſideraçaõ* ao tempo, & eſta,do das couſas. Marinho, Diſc. Apologet. 92. verſo.

Conſideraçaõ. Eſtimaçaõ. Authoridade. He homem de muyta conſideraçaõ. *Spectatus*, ou *ſpectatiſſimus vir, clarus, illuſtris, &c.*

CONSIDERADAMENTE. Com conſideraçaõ. Com attençaõ. *Conſideratè. V.* Conſideraçaõ.

CONSIDERADO. Conſiderádo. Attentado. Que obra com conſideraçaõ. *Conſideratus, a, um. Cic. Prudens, tis. attentus, a, um. Cic. Vid.* Conſideraçaõ.

CONSIDERAR. Ver alguma couſa com attençaõ. *Aliquid conſiderare*, ou *contemplari, (plor, atus ſum)* ou *ſpeculari, (or, atus ſum) Cic.* (Con-

Confiderar. Pôr os olhos attentamente em alguma coufa. *Aliquid attentè intueri*, ou *contemplari*. Cic.

Confiderar. Ponderar todas as coufas, como faz hum homem, que eftá em algum perigo. *Omnia speculari, & perscrutari*; ou *circumspectare*, ou *circumspicere*.

Confiderar. Examinar alguma coufa. *Aliquid perpendere*. (*do, di, sum*.)

Confiderar. Tomar fentido. Confiderai bem no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, & confidera, quid agas*. Cic.

Confiderar. Ponderar com prudencia todas as circunftancias de hum negocio. *Unamquamque rem æstimare, momentoque suo ponderare*. Cic. Tendo algum negocio *Confiderao* nelle. Quental, Infancia de Jefus, pag. 8.

CONSIDERAVEL. Confiderável. Digno de confideração. *Consideratione dignus, a, um. Notabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Insignis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut.*

CONSIGNAC,AM. Confignação. A acção de confignar. *Consignatio, onis. Fem.* Confignação, o que fe configna. *Res consignata*, affi como Suetonio na vida de Claud. diz, *Dote inter aruspices consignatâ*. Creyo, que tambem fe poderá dizer nefte fentido, *Consignatio, onis. Fem*, pois Quintiliano, no livro 12. cap. 8. diz, *Promittit paratissimas consignationes*. Como a confignação he huma efpecie de Depofito, chamaõlhe alguns *Depositum, i. Neut.* ou *Res Deposita*.

CONSIGNAR. Dar hum efcrito, para fe cobrar algum juro, ou renda. *Consignare*. *Vid.* Calepino, na palavra *Consignare*, aonde allega com Suetonio. Dinheiro, pago nas rendas das terras de Salfete, que lhes o Governador tinha *Confignado*. Lemos, cercos de Malaca, pag. 27. Vinte livras *Confignadas* nas herdades de Azoya. Mon. Lufit. Tom. 5. fol. 178. col. 1.

CONSILIARIO. *Vid.* Confelheiro. Se elegeffem feis *Confiliarios*. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 212.

CONSISTENCIA. *Vid.* Permanencia.

Confiftencia da febre. (Termo de Medico) *Vid.* Eftado.

Confiftencia, em termos phyficos, he hum eftado de perfeyçaõ, em que as coufas, que podem crecer, & mingoar, como os corpos humanos, & as plantas, eftaõ algum tempo fem augmento, & fem diminuiçaõ. Confiftencia da idade. *Ætatis firmitas, atis. Fem.*

Confiftencia, tambem fe diz dos corpos, conforme faõ molles, ou duros, liquidos, & fluidos, ou efpeffos, ou folidos. V.g. a confiftencia da cera he mais molle, que a da madeira, & a da madeira, do que a do marmore. Tambem na pharmacia fe diz a Confiftencia de hum unguento. *Unguenti firmitas, atis. Fem.* Se engroffa aquella agoa, até, que tenha *Confiftencia* de mel. Defen. da Medic. pag. 7. Até tomar *Confiftencia* de Xarope, que faça fio. Luz da medic. 131.

CONSISTIR. Confiftir em alguma coufa. *In aliquâ re consistere*. (*sto, stiti, stitum*) toma o feu preterito, & o feu fupino do Verbo *sto*. *In aliquâ re positum esse*, ou *situm esse*. Cic.

Em duas coufas confifte o governo de hum Eftado. *Respublica duabus rebus continetur*. Cic.

Todos diziaõ, que na minha vida cõfiftia huma parte da voffa. *Omnes in vitâ meâ partem aliquam tuæ vitæ repositam dicebant*. Cic.

Em tres coufas confifte a vida dos animaes, em comer, em beber, & em refpirar. *Tribus rebus animantium vita tenetur, cibo, potu, spiritu*. Cic.

No difcurfo há hum certo ornato, q̃ confifte na connexaõ de muytas palavras, & ha outro, que confifte em cada palavra em particular. *Quidam ornatus Orationis ex singulis verbis est, alius ex continuatis, conjunctisque constat*. Cic.

Imagina Epicuro, que o fummo bem confifte em naõ fentir dor alguma. *Omni privatione doloris putat Epicurus terminari summam voluptatem*. Cic.

CONSISTORIAL. Coufa do Confiftorio. Hum advogado *Confiftorial*. Fr. Jacinto, Vergel das Plantas, 303.

CONSI.

CONSISTORIO. Consistório. (Termo da Curia Romana) Congresso, ou junta dos Cardeaes, em que o Papa assiste. *Sacrum Pontificis consilium, ij. Neut. Consessus, conventus*, ou *Senatus Cardinalium, coram Pontifice. Consistorium* naõ he palavra taõ pouco Latina, que se haja de reprovar de todo. Usou della Ausonio, que escreveo num tempo, em que a Latinidade, inda que já viciada, naõ estava totalmente corrupta. Na Acçaõ de graças, que fez a Graciano Augusto pela merce do Consulado, diz *In illâ verò sede, ut ex more loquimur*, Consistorij, *ut ego sentio, Sacrarij, tui nullus unquam superiorum; aut dicenda pensius cogitavit, aut consultius cogitata disposuit, aut disposita maturius expedivit*. De mais do que há occasioens, & materias, em que a clareza, & brevidade precisa, naõ dá lugar a circunloquios, como em Inscripçoens, ou Epitaphios, ou quando he preciso dizer em Latim *Advogado consistorial*, melhor será dizer (como se acha em certo Epitaphio antigo) *Sacri Consistorij Advocatus*, do que occupar cõ vozes mais Latinas todo o espaço de hum letreiro.

O lugar, em que se faz este congresso, que tambem se chama Consistorio. *Consilij Pontificij conclave, is. Neut. Sacrum Senaculum, i. Neut. Senaculum* era o lugar, em que antigamente se ajuntava em Roma o Senado. Para introduzir esta palavra neste lugar, diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 331. *Locus, in quo Cardinales cum Pontifice deliberant, quin more Romano*, Senaculum *dici debeat, dubitaverit nemo, qui Varronem legerit, & cæteros scriptores*. Os Remanos em seus *Consistorios*. Brachylog. de Principes, 16. Parado o tremendo *Consistorio*. Vieira. Tom. 2. 430. O *Consistorio* de todas as tres Pessoas Divinas. Ayres, Metaphor. Exemplar. 408. Naõ havia em seu *Consistorio* cousa de porte. Fabula dos Planetas 112. verso. Falla numa junta de fabulosas Deidades.

CONSOADA, Consoáda, que se faz os dias de jejum. *Cænula, æ. Fem. Sueton.* Marcial diz, *Parva cœnula.*

CONSOANTE. Consoánte. Derivase do Verbo Latino *Consonare*, que he *Soar com outro*, ou *com semelhança a outro*; & *Consoante* he huma letra, que só junta com huma vogal póde soar, & dar tempo, espirito, ou teor à voz. *Consonans, tis. Fem. Quintil.* (este nome he do genero feminino, porque se entende *Litera*.)

Consoante nos versos. He hum vocabulo semelhante a outro nas letras finaes, desde aquella vogal, em que se poem o accento. Há tres generos de consoantes; huns tem o accento na ultima syllaba V. g. *Crysól, Girasól*; outros tem na penultima; V. g. *Invóca, Revóca*, outros o tem na antepenultima, V. g. *Cámara, Támara*. Estes, & outros semelhantes saõ consoantes com todo o rigor, & qualquer letra, que discrepe, saõ assoantes, como *Avila, & Aguila*. Porem quando a differença he pouca, como nestes ultimos, alguns poetas se atreveraõ a uzar destes, & outros assoantes, como, *Arboles, y marmoles, Idolos, y frivolos*, em lugar de perfeytos consoantes. Em quanto a os consoantes equivocos, convem todos, em que se póde usar delles, com discriçaõ, & elegancia em differentes sentidos, como *Era tempo, & Era erva*. Tambem se póde usar das dicçoens, que sendo partidas, fazem hum sentido, & sem se partir, fazem outro, como, *Boaventura*, q̃ sendo inteira significa o Santo, & sendo partida, val o mesmo, que feliz sorte. &c.

Consoante reflexo. *Vid.* Reflexo. Consoantes em versos. *Exitus vocum in versibus similis*. Estes dous versos tem consoantes. *Isti duo versus similiter desinunt*, ou *similes exitus habent*, ou *horum duorum versuum similis, idem est exitus*, ou *simili syllabarum numero concluduntur*.

Dispor em rima consoantes. *Versus eodem syllabarum sono terminare*, ou *concludere*.

CONSOGRO. Consógro. Irmaõ por affinidade. Dizse dos pays, cujos filhos

lhos casarão huns com os outros. *Consocer,eri. Masc. Sueton.*

CONSOLAÇAM. Consolação. *Consolatio,onis. Fem. Solatium,ij. Neut. Cic.*

Tenho a consolação de vos ter feyto todos os bons officios, que a amizade, o zelo, & a piedade pedião. *Ea consolatione sustentor, quòd tibi nullum à me amoris, nullum studij, nullum pietatis officium defuit. Cic.*

Que consolação tomo eu disto? *Quid me res ista consolatur? Cic.*

Naõ se achar culpado, he cousa, que dá grande consolação. *Vacare culpâ magnum est solatium. Cic.*

Temos alguma consolação nas nossas penas. *Pœna nonnullam habent consolationem. Cic.*

O seu sentimento naõ he capaz de cõsolação alguma. *Hujus luctus nullo solatio levari potest. Cic.*

CONSOLAÇAMSINHA. Consolaçãosinha. Diminutivo de consolação. *Solatiolum,i. Neut. Catull. Levis,* ou *tenuis consolatio,onis. Cic.*

CONSOCIO. Consócio. Companheiro. *Socius,ij. Masc.* Cicero nos paradoxos diz, *Accusatorum, atque judicum consociatos greges.*

Fortissimos *Consocios* eu dezejo
Há muyto ja de andar terras estranhas.
Camoens. Cant. 6. out. 54.

CONSOLADOR. Consoladôr. Aquelle, que consola. *Consolator,oris. Masc. Cic.*

CONSOLADORA. Consoladôra. Aquella, que consola. *Quæ aliquem consolatur.* Nos Authores antigos *Consolatrix*, naõ se acha.

CONSOLAR a alguem. *Aliquem consolari, (or, atus sum) Alicui consolationem adhibere, (beo, bui bitum) Alicujus dolorem consolando levare, (o, avi, atum) Alicui solatium dare,* ou *præbere,* ou *afferre. Alicui dolorem abstergere. Cic.*

Estou taõ afflicto, que nenhuma cousa me póde consolar. *Vincit omnem consolationem dolor* (subauditur *meus.*)

Naõ me posso consolar, quando considero a falta, que me faz com a sua morte. *Eo me privatum esse ægrè patior mortuo. Cic.*

Eu me consolo a mim mesmo principalmente porque tenho depollo o erro, que he causa, de que a mayor parte dos homens se atormenta com a morte dos seus amigos. *Me ipsum consolor maximè illo solatio, quòd eo errore careo, quo amicorum decessu plerique angi solet. Cic.*

Os annos passados por muytos, que sejaõ, naõ pódem consolar huma velhice tonta. *Præterita ætas, quamvis longa, nullâ consolatione permulcere potest stultam senectutem. Cic.*

CONSOLATORIO. Consolatório. Cousa, que dá consolação. Cartas consolatorias. *Litteræ consolatoriæ. Cic.*

CONSOLDA. Erva, a que a grande virtude, que tem de soldar as feridas, deu o nome. Alguns com nome Grego lhe chamaõ *Symphitum.* Nas boticas chamaõlhe *Consolida,æ. Fem.* O çumo da *Consolda* he bom para as feridas da cabeça. Dezeng. para a Medic. pag. 42. *V.* Solda. *Vid.* Espora de Cavalleyro.

CONSOLIDAÇAM. Consolidação. (Termo da Cirurgia) A reuniaõ dos labios de huma ferida. *Oræ, rum. Vulneris glutinatio,onis. Fem. Cornel. Cels.* São mortaes as feridas na bocca do estomago, que he parte muyto nervosa, & que naõ recebe *Consolidaçaõ.* Recop. da Cirurg. pag. 218.

CONSOLIDAR. Dar solidez. Fazer solido. *Aliquid solidum reddere, (do, didi, ditum)* A agoa, a modo de chrystal, *Consolidada.* Alma Instruida, Tom. 2. pag. 388.

Consolidar. Em phrase de Cirurgia, he reunir, o que estava separado.

Consolidar huma chaga huma ferida. *Vid.* Consolidaçaõ. *Vulnus conglutinare. Plin. Hist.* Usa Cicero do participio *Consolidatus;* mas fallando em contas. *Rationes confectas, & consolidatas.*

Consolidarse huma ferida. Fazerse solida a carne de huma ferida, cerrada de pouco tempo. *Solidescere.* (*sco, sem preterito*) *Solidari. Plin. Hist.* Com claras de ovos se consolidaõ as feridas. *Glutinant*

timantur vulnera candido ovi. Celf.

Confolidar. Na jurifprudencia, he dar a propriedade da fazenda, a quem já tem o ufofruto della: & efta mefma concefsaõ he chamada dos Jurifconfultos, *Confolidatio, onis. Fem. Ulpian.* Segundo efte mefmo Author, *Confolidari*, he confeguir efta propriedade. Tambem *Confolidar*, he *confirmar, renovar*, *&c.* ,Prazo, cujas vidas faõ findas, fe *Confo-* ,*lida* com o Direyto Senhorio. Repertor. da Orden. pag. 289.

Confolidar. Corroborar. Fortallecer. *Vid.* nos feus lugares. O Efpiritu San- ,to *Confolida* a fragilidade humana com ,a firmeza da virtude Divina. Varella, Num. vocal, pag. 468.

CONSONANCIA. Cõfonância. (Termo da Mufica) He hũa miftura de tons graves, & agudos com huma fuave proporçaõ, que aggrada a os ouvidos. As confonancias, ou faõ fimplices, ou cõpoftas, ou tricompoftas. *Vid.* o Tratado das Explanac. do P. Man. Nun. pag. 108. *Concentus, us. Mafc. Cic. Confonantia, æ. Fem. Vitruv.*

A confonancia deftas vozes naõ fó caufa a os que cantaõ huma certa fuavidade, mas tambem recrea muyto os que a eftaõ ouvindo. *Ex hujufmodi vocum concordiâ non folum ipfis canentibus amicum quiddam, & dulce refonat; verum etiam fpectatores, audientefque lætiffimâ volupcate permulcentur. Cic.*

Confonancia. Uniformidade. Proporçaõ. Uniaõ. *Confenfus, ûs. Mafc. Confenfio, onis. Fem. Cic.* Efta do Amor acorde *Con-* ,*fonancia* fogem os Tigres. Varella, Num. vocal, pag. 470.

CONSONANTE. (Termo da mufica,) que fe diz dos intrevallos, numeros, & proporçoens. *Confonans, tis. Omn. gen.* ou *Confonus, a, um. Cic.* Todos os numeros, ,& proporçoens, que eftaõ dentro do ,fenario, faõ *Confonantes.* Tratad. das Explanac. pag. 126.

Confonante. Confono. Harmonico. *Vid.* nos feus lugares. Da *Confonante* ,Cithara do Ceo, he o Sol no meyo a ,corda principal. Varella, Num. vocal, Pag. 470.

CONSONAR. Ter confonancia. *Confentire,* ou *confonare. Cic.*

CONSONO. Que tem confonancia. *Confonus, a, um.* ou *Confonans, tis. Omn. gen. Cic.*

N'huma *Confona* voz todos foavaõ. Camoens. Cant. 10. out. 74.

CONSORCIO. Confórcio. Companhia, fociedade, uniaõ. *Confortium, ij. Neut. Celf.* Naõ tem as trevas *Confórcio* ,com a luz. Varella, Num. vocal. pag. 455. ,Se hiaõ criando fem *Confórcio* ordina- ,rio de varoens. Notic. do Brafil, 38.

E o *Confórcio* felice abençoando,
Fez huma cruz o Bifpo venerando.
Galhegos, Templo da memor. Eftâc. 144. Liv. 4.

CONSORTE. Companheiro. *Confors, tis. Omn. gen. Plin. Jun.* *Confortes* no mar- ,tyrio. Agiol. Lufit. Tom. 1.

Conforte. O marido, ou a molher. *Thalami confors.* He de Ovidio, fallando em molher cafada. Quando hum ,dos *Confortes* fe concertou com o ou- ,tro. Promptuar. Moral, 324. Para obri- ,gar cõ os filhos a *Conforte.* Man. Thom. na Infuf. liv. 5. out. 56.

CONSPECTO. *Vid.* Prefença. *Vid.* Vifta. De cujo *Confpecto* já mais fahio ,vaffallo defcontente. Varella, Num. vocal, pag. 413.

CONSPICUO. Derivafe do adjectivo Latino *Confpicuus, a, um,* que algumas vezes fignifica, fagaz, prudente, &c. *Confpicuus, fagax, callidus,* faõ palavras de Quintiliano; & outras vezes fignifica, que faz olhar para fi, que faz admirar; nefte fentido ufa Tito Livio do adjectivo *Confpicuus. Jam & Romanis confpicuum eum novitas, divitiæque faciebant.* Neftes dous fentidos fe póde tomar a palavra *Confpicuo,* no que o Bifpo Fernaõ Correa diz no Paneg. do Marq. de Marialva pag. 179. Soccorria ,com o valor, ajudava com o confelho, ,animava com a voz, fendo nefta forma ,infigne para os inimigos, *Confpicuo* pa- ,ra os feus. Reprezenta o Author a efte Heroe no meyo da batalha.

Confpicuo, tambem fe diz de huma coufa,

cousa, que avulta muyto; como disse Marcial do Anphitheatro.

Hic ubi conspicui venerabilis Amphitheatri
Erigitur moles.

Conspicuo. Primario. Os mais conspicuos da cidade. *Civitatis principes. Viri primarij in civitate. Primi civitatis. Cic. Primores. Tit. Liv.*

CONSPIRAC, AM. Conspiraçaõ. *Vid.* Conjuraçaõ.

Conspiraçaõ, tambem se toma em bom sentido. A conspiraçaõ, ou uniaõ dos homens de bem. *Conspiratio bonorum virorum. Cic.* Assi o demostra a *Cõspiraçaõ*, com que vemos concordes no mesmo parecer os mais doutos homens dos Gentios, dos Hebreos, &c. Vieira. Tom. 2. pag. 433.

CONSPIRAR. Uniremse as vontades para a execuçaõ de algum bom, ou máo intento. Conspirar contra alguem. *In aliquem conspirare. Suet.* ou *conjurare. Cic. Vid.* Conjurar.

Conspirar em fazer alguma cousa. Conspiraõ todos em defender a vossa authoridade. *Omnes ad auctoritatem tuam defendendam conspirant.* ou *Omnium generum, atque ordinum consensus ad tuam auctoritatem tuendam conspirat.* Nesta fórma usa sempre Cicero deste Verbo. *Conspiraraõ* todos os sabios em desacreditar, &c. Vasc. Notic. do Brasil, 220. A uniformidade, com que todos *Conspiraõ* no mesmo. Chrysol Purificat. 110. col. 1. Porque juntos *Conspirassem* para dar entrada a os inimigos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 29. verso.

CONSPURCAR. He palavra Latina, usada de Medicos. *Conspurcare, (o, avi, atum) Columel. Vid.* Sujar, Inficionar. Sempre fica o sangue infecto *Conspurcando* os Espiritos. Luz da Medic. 359.

CONSTANC, IA. Constância. Firmeza de animo. *Constantia, æ. Fem. Animi firmitas, atis. Fem. Cic.*

Constancia na resoluçaõ, que se tem tomado. *Perpetuitas voluntatis. Cic.*

Muyta constancia há mister, para sofrer sem abalo, & sem perturbaçaõ as muytas desgraças desta vida. *Ita acerba ferre robusti animi est, magnæque constãtiæ, ut nihil a statu naturæ discedas, nihil a dignitate sapientis. Cic.*

Constancia. Cidade de Alemanha, situada sobre hum lago, que tem o mesmo nome. *Constantia, æ. Fem.* O lago de Constancia. *Constantiensis lacus, us. Masc.*

CONSTANTE. Firme na resoluçaõ. *Constans, tis. Omn. gen. Cic.*

Homem valerozo, & constante. *Fortis, & constantis animi vir. Cic.*

Estar constante na sua resoluçaõ. *In proposito, susceptoque consilio manere. Cic.*

O meu constante affecto para a Républica. *Mea perpetua, atque constans voluntas in Rempublicam. Cic.* Nunca ninguem foy mais constante em defender o Senado. *Nemo à senatu stetit constantius,* sobentendese *ille,* ou *quàm ille.*

He homem muyto constante. *Homo est gravis, constans, magnâ præditus constantiâ. Animo est constanti, & firmo, stabili, immutabili, minimè levi. Animo minimè fluctuat, vacillat, titubat, labitur. Nihil in eo levitatis est, aut inconstantiæ. Nullam in illo infirmitatem animi, nullam consilij mutationem deprehendes.*

Constante. Que anda sempre do mesmo modo, com a mesma ordem, &c. O curso dos astros he regular, & constante. *Stellæ cursus habent certos, & constãtes. Admirabili constantiâ sunt cursus stellarum. Cic.* O mesmo Cicero diz, *Ratus, & constans motus stellarum.*

Verdade constante. *Veritas omnibus perspicua. Cic.* He verdade constante, q̃ &c. *Res est nota, atque testata. Perspicuum est, constatque inter omnes, &c.* Da verdade *Constante* desta genealogia. Ribeiro, Nascim, & Geneal. do Conde D. Henr. 22.

Fama constante. He fama constante. *Constanti famâ, atque omnium sermone celebratur. Res percrebuit, atque in ore, & sermone omnium cœpit esse. Rumore vulgatum est. Constans rumor est. Famâ passim jactatum est. Sermo increbuit. Fama obtinet.* He fama *Constante* no Mosteyro

Mosteyro de Lorvaõ. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 189.

Medo, que cahe em varaõ *Constante. Metus cadens in constantem virum.* He frase da Theologia moral.

CONSTANTEMENTE. Com firmeza de animo. *Constanter. Cic. Constanti animo.*

Constantemente. Affirmando huma cousa sem duvida alguma. *Asseveranter. Cic.* Mas que diga o Evangelista *Constãtemente*, que &c. Vieira. Tom. 1. 905.

CONSTANTINOPLA. Constantinopla; Cidade da Europa, sobre o Bosforo de Thracia, que Constantino Magno elegeo por cabeça do seu Imperio. He o antigo Byzancio. Os Turcos lhe chamaõ, *Stambol*; he cabeça do seu Imperio. Foy tomada aos Christãos por Mahometo 2. no anno de 1453. na festa do Pentecoste, como em castigo da heregia dos Gregos, que derogavaõ a divindade do Espirito Santo. Està situada na Peninsula, que se estende aos confins da Thracia, no mar, na parte, em que separa o Bosphoro a Europa da Asia. Fórma esta situação a figura de hũ Triangulo, de sorte, que o primeyro angulo olha para o Oriente, na ponta do Promontorio do Bosphoro, a que hoje chamaõ a Ponta do Cerralho; olha o segundo angulo para o Meyo dia, da banda da Propontida, a onde fenece o dobrado muro fortificado com torres pela parte da terra; occupa o terceyro angulo o fundo do Porto, fazendo huma volta do Ponente para o Norte, na praya do Golfo, à qual chamavaõ as *Blaquernas.* Na extremidade deste mesmo Golfo desembocaõ os dous pequenos rios, *Cidaro*, & *Barbises.* O canal, ou braço de mar, que fica entre *Constantinopla*, & Galata fórma o mais bello Porto do mundo; na circumferencia deste canal se vè *Constantinopla* ao Sul, & ao Ponente, Galata, & os dous arrabaldes FunduKli, & Tophana, ao Norte, & a Cidade de Scutari ao Levante. Todos estes aspectos, com as casas assentadas em lugares altos, a modo de amphitheatro, & a verdura dos cyprestes, misturados entre edificios de madeira pintada, juntamente com os zimborios das Mesquitas, fazem em huma só vista o mais aggradavel espectaculo, que os olhos podem ter no mundo. Porem naõ he *Constantinopla* fermosa por dentro, porque tem as ruas muyto estreitas, & altibaxas; & só a rua larga, que vai da porta de Andrinopolia o Cerralho, he bastante. *Constantinopolis, is. Fem.* De Cõstantinopla. *Constantinopolitanus, a, um.*

CONSTAR. Saberse de certo. Consta, que &c. *Constat. Cic.* (*constitit* no preterito) Pela confissaõ dos dous Generaes, consta, que naõ se póde dar huma batalha com melhor ordem, nem com mayor vigor. *Constat utriusque ducis confessione, nec melius instrui aciem, nec acrius potuisse pugnari. Flor.* Da Asia naõ temos outras novas, que as da derrota de Dolabella; saõ novas, porque em certo modo constaõ; mas ainda naõ se sabe o author dellas. *Ex Asia nil perfertur ad nos, præter rumores de oppresso Dolabella, satis illos quidem constantes, sed adhuc sine auctore. Cic.* Que naõ vos conste da minha amizade. *Quominus mea in te officia constent. Cic.*

Constar de partes. O homem consta de corpo, & alma. *Homo constat ex animo, & corpore. Cic.* Corpo, que consta de elementos. *Corpus concretum ex elementis. Cic.* A junta consta de ignorantes. *Concio ex imperitissimis constat. Cic.*

CONSTELLAC, AM. Constellaçaõ. (Termo Astronomico) Ajuntamento de diversas estrellas, fixas, vezinhas humas às outras, & de que resultaõ varias figuras. *Cœleste signum* ou só *signum, i. Neut. Sydus, ris. Neut. Hyginus.* (Dividiraõ os Astronomos antigos as estrellas fixas em varias imagens, naõ porque na verdade as haja no Ceo, como o vulgo se persuade, mas para facilitar o conhecimento de tantas estrellas. Chamaõse estas imagens Constellaçoens, ou Asterismos, & saõ 50. a saber 23. Boreaes fóra do Zodiaco; doze dentro no Zodiaco; 15. Austraes fóra do Zodiaco, & nas

nas partes Austraes observou. Federico Houtman morando na Ilha Sumátra outras treze constellaçoens, que com as sincoenta fazem 63.

Constellaçoens Septentrionaes, ou Boreaes.

1. Ursa menor, ou Cynosura, ou Bosina. *Ursa minor.*
2. Ursa mayor, Helice, Barca, Carro. *Ursa maior, Callisto, Helix.*
3. Dragaõ. *Draco.*
4. Bootes. *Bootes, sive Arcas.*
5. Cepheo. *Cepheus, ou Iasides.*
6. Coroa Boreal de Ariadne, ou Coroa de Vulcano, & de Theseo. *Corona Ariadnæ; sive Borealis.*
7. Hercules, ou Prometheo. *Hercules, vel Prometheus.*
8. Lyra, ou Abutre cahindo debaxo da Lyra de Orpheo. *Lyra, vel vultur.*
9. Cisne. *Cygnus.*
10. Cassiopea, ou Trono Real. *Cassiope, sive sedes.*
11. Perseo, ou a cabeça de Medusa. *Perseus, vel caput Medusæ.*
12. Auriga. *Auriga, sive Mirtilus, vel Erichton.*
13. Serpentario. *Serpentarius, vel Phorpas.*
14. Serpente, ou Esculapio. *Æsculapius, sive serpens.*
15. Setta. *Sagitta.*
16. Aguia roubadora de Ganimedes, ou Abutre volante. *Aquila, vel Ganimedes.*
17. Delphim, que leva a Ariaõ. *Delphin, sive Arion.*
18. Cavallo pequeno. *Equus minor, sive Cyllarus.*
19. Cavallo alado de Bellerophonte, ou Pegaso. *Equus maior, sive Pegasus.*
20. Andromeda. *Andromede.*
21. Triangulo, ou Deltoton. *Delta, vel Triangulus.*

Constellaçoens Austraes, ou Meridionaes.

1. Balea. *Balena; sive Cetus, ou Pristis.*
2. Oriaõ. *Orion.*
3. Eridano, ou Rio Eridano. *Eridanus, vel Phaeton.*
4. Lebre. *Lepus.*
5. Caõ menor, ou Procyron. *Canis minor, sive Canicula, vel Procyron.*
6. Caõ mayor. *Canis maior, sive Lelaps.*
7. Náo Argo, ou Jason. *Argonavis, sive Jason.*
8. Hydra. *Hydra.*
9. Copo, Taça, ou Vaso de Apollo. *Crater, sive patera, vel Demiphon.*
10. Corvo. *Corvus.*
11. Centauro, ou Minotauro. *Centaurus, sive Minotaurus.*
12. Lobo. *Lupus, sive Lycaon.*
13. Altar, ou Turibolo. *Ara, vel Turibulum.*
14. Coroa Austral, ou Roda de Ixion. *Corona Australis.*
15. Peixe Austral, ou Solitario. *Piscis Austrinus, ou Piscis Notius, sive Menon.*

Outras Costellaçoens Austraes novamente descubertas.

1. Doutada. *Piscis Xiphias.*
2. Peixe volante. *Piscis volans.*
3. Manucodiata, ou Ave do Paraizo, ou Abelha. *Apis, ou Manucodiata, ou Avis cœli.*
4. Mosca da India. *Musca Indica.*
5. Triangulo Austral. *Triangulum Australe.*
6. Cameleaõ. *Camæleon.*
7. Indio. *Indus.*
8. Pavaõ. *Pavo.*
9. Grou. *Grus.*
10. Pheniz. *Phœnix.*
11. Serpente Austral, ou Hydra. *Hydrus.*
12. Pato. *Anser.*

Para ajudar a memoria, poz hum curioso em verso os nomes das sobreditas Constellaçoens.

CONSTEL-

CONSTELLATIONES BOREALES.

Ad Boream veteres ter septem sidera ponunt.
Est minor Ursa, Draco, Cepheus, & Cassiopeia,
Andromede, Perseus, Auriga, Trigonus, & Ursa
Maior, Pegasides, & Equi praefectio, Delphin,
Inde volans vultur, Telum, Lyra fulgida, Cygnus,
Hercles, Anguitenens, Serpensque, Corona, Bootes,
Ast ex sparsilibus sex addunt Signa Recentes.
Est Apis, & Tigris, Jordanis, Caesariesque,
Antinousque puer, Pardoque Camelus ad Ursas.

CONSTELLATIONES AUSTRALES.

Sidera ter quinque haec vulgo numerãtur ad Austrũ,
Cetus, & Eridanus, Lepus, & nimbosus Orion,
Syrius, & Procyon, Argonavis, Hydra, Craterque,
Corvus, Centaurus, Lupus, Ara, Corollaque, Piscis,
Nauta novẽ, atq; decẽ cernit nova signa sub Austro.
Est Unicornu, Gallus, Noëque Columba,
Musca, Volans Piscis, Dorado, Camaeleon, & Crux,
Deltoton, Minor, & Minor nubecula, Rhombus,
Grus, Pavo, Indus, Hydrus, Phoenix, Apis, Indica, Toncan.

Nestes versos trocou o Poëta alguns dos nomes das Constellaçoens para a consonancia de metro.

As outras doze Constellaçoens do Zodiaco, saõ os doze signos celestes. *V.* Signo.

E nos hombros sobio do veloz vento
A ser *Constellaçaõ* no Firmamento.
Galhegos. Templ. da Memor. liv. 2. Estãc. 26.

CONSTERNAÇAM. Consternaçaõ. He tomado do Latim, *Consternatio*, que val o mesmo, que grande desalento, & medo, como succede nas calamidades publicas, ruinas, estragos, & derrotas de exercitos. *Consternatio, onis. Tit. Liv.*

Causar consternaçaõ. *Consternare, (o, avi, atum) Idem.* com accusativo.

Estar em consternaçaõ. *Consternari, (or, atus sum) Tit. Liv. Animo,* ou *animis cõsternari. Caesar.* Descançar da *consternaçaõ*, em que estava. Correa, Relaçaõ da guerra dos Turcos, Anno de 1683. pag. 3. col. 2.

CONSTIPAÇAM. Constipaçaõ. (Termo de Medico) Quando os poros, ou outros meatos do corpo se cerraõ, & se apertaõ. Constipaçaõ dos poros. *Pororum obstructio, onis.* (A ultima palavra he de Cicero) Pela *Constipaçaõ* dos poros, reconcentrandose o calor. Luz da Medic. pag. 26.

CONSTIPADO. Constipádo. (Termo de Medico) *Vid.* Constipaçaõ. *Obstructus, a, um.* Em hum sogeito de poros *Constipados.* Luz da Medicin. pag. 26.

CONSTIPAR. *Vid.* Constipaçaõ. *Obstruere. (struo, struxi, structum) Cic. & Lucan.*

CONSTITUENTE. (Termo da pratica Forense) Aquelle, que tem constituido alguem por seu procurador num concerto, numa compra, venda, ou outro semelhãte negocio. *Vid.* Constituir.

CONSTITUIÇAM. Estatuto. Regra. *Constitutio, onis. Fem. Ulpiano. Constitutũ, i. Neut.* Tirar as constituiçoens de alguem. *Constituta alicujus tollere. Cic.* Huma *Constituiçaõ* de Pio V. Prompt. moral. 52.

Constituiçaõ do ar. Constituiçaõ do tempo. Temperamento, disposiçaõ do ar, segundo he mais, ou menos frio, quente, humido, ou secco. *Cæli tempe-ratura, æ. Fem. Varro. Aëris, vel temporis constitutio, onis. Fem.* à imitaçaõ de Cicero, que chama à compleiçaõ do corpo, *Corporis constitutio.* Febres malignas, nesta cidade mas perigozas. *Constituiço-ens*, que houve no anno de 1631. Gerrec. de abus. pag. 230. Esta mesma constituiçaõ algumas vezes se denomina das enfermidades, que occasiona. Dando, na Cidade de Salamanca em o anno de 1626. huma *Constituiçaõ* de garrotilhos. Ibid. pag. 159. & pag. 256. Entrou pois huma *Constituiçaõ* de febre maligna, taõ aguda, & geral, &c. Bem se póde conhecer a *Constituiçaõ* da doença igno-rando a especie da febre, porque em muytas doenças póde haver a mesma *Constituiçaõ*. Luz da Medicina 87.

CONSTITUIDO. Constituîdo. Posto. Estabelecido. *Constitutus, a, um. Cic.*

CONSTITUIR. Por. Estabelecer. Ordenar. *Constituere (tuo, tui, stitutum.)*

Constituir alguẽ num cargo. *Aliquem in aliquo munere constituere. Cic.*

Constituir leys, ceremonias. *Leges constituere. Cic.* Aquelle, que constituio huma ley. *Legis constitutor, oris. Masc. Quintil.*

Procurou constituir as mesmas Leys. *Easdem leges asserere conatus est. Ebal.* Constituir ritos, & ceremonias, nunca antes usados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 26. col. 4.

Constituirse juiz. *Se judicem constituere.* Cicero diz, *Qui de qua, que re constituti judices fuint.* Hum Ibio Ministro se *Constitue* acredor do Real agrado. Varella, Num. vocal, pag. 327.

Constituir hum procurador para tratar de algum negocio. *Dare cognitorem in aliquam rem.* Sobre estas palavras de Cicero, *Tu hanc rem, me cognitorem dedisti*, diz Budeo, pag. 85. *Florens. His verbis liquet, cognitorem, procuratorem esse ad litem constitutum.*

CONSTRANGER. Obrigar por força. *Aliquem cogere aliquid facere. Cic.* ou *ut aliquid faciat. Terent. Plaut.* (*co, o, coegi, coactum*) *Aliquem ad aliquid faciendum compellere. Plin. Jun.* ou *ut aliquid faciat. Plaut.* Naõ creyo, que em prosa se ache *Adigere*, neste sentido. Virgilio usa duas vezes deste Verbo com Infinitivo. Para que assi os *Constrangisse* a sacrificar aos idolos. Martyrol. Vulg. pag. 127.

CONSTRANGIDO. Constrangîdo. Obrigado por força, ou por necessidade. *Vi, aut necessitate coactus, a, um. Cic.* Fui constrangido a fazer isto. *Vi, aut necessitate coactus id feci. Id mihi facere necesse fuit. Cic.*

CONSTRANGIMENTO. *Vid.* Coacçaõ. *Coactus, us.* Substantivo, se acha só no ablativo. *Coactu tuo scribam, quæ sentio. Cic.* A palavra *Coactio* naõ significa coacçaõ. Constrangimento naõ he palavra, de que os cultos usem.

CONSTRICC,AM. (Termo de Medico.) Constricçaõ da pupilla, he quando por demasiada secura, a menina dos olhos se faz mais pequena do natural. *Pupillæ contractio, onis. Fem.* Quando a *Constricçaõ* he natural, naõ offende a vista. Luz da Medic. pag. 209.

CONSTRINGIR. (Termo de Medico) Apertar. *Contrahere (ho, traxi, tractum)* Assi como a pupilla se dilata, tambem se *Constringe* mais do natural. Luz da Medic. pag. 209.

CONSTRUCC,AM. Construcçaõ de hum edificio. *Constructio, onis. Fem. Cic.*

Construçaõ. (Termo Grammatical) He a ordem, & disposiçaõ das palavras, segundo as regras da Syntaxe. *Construçaõ intransitiva*, he a que se faz, quando huma parte da Oraçaõ naõ tem depois de si caso dessemelhante ao precedente; & quando tem depois de si caso dessemelhante, chamaõ a esta construçaõ *Transitiva.* Construçaõ, ou construiçaõ. *Verborum constructio, onis. Fem.* ou *structura, æ. Fem. Cic.* Nesta *Construçaõ*, na qual, querendo os Latinos, que se entenda o Verbo. Costa. Eclog. de Virgil. 3. verso.

CONSTRU-

CONSTRUIR. Construir. (Termo Grãmatical) Dispor as palavras, segundo as regras da Syntaxe. *Vocabula construere ad conficiendam orationem.*

Construir. Fazer a construição do que se lê, & se quer traduzir. *Vid.* Construiçaõ. Se entende, o que lè fazendo *Construir.* Prompt. Moral, 422.

CONSUBSTANCIAL. Consubstanciál. Termo Physico, & Theologico. Filho substancial he aquelle, que he da mesma substancia, que o Pay. Nas criaturas, por esta substancia se entende a essencia especifica; nas pessoas Divinas se entende a essencia numerica. *Filius, qui est ejusdem substantiæ cum Patre.* Em o Concilio Niceno condenaraõ a Heregia de Arrio, determinando, que o Filho era *Consubstancial* ao Padre. Martyrol. Vulgar, pag. 193.

CONSUL. Magistrado, estabelecido por Junio Bruto, no tempo da Republica Romana. Todos os annos se elegiaõ dous consules. *Consul, is. Masc. Cic.*

Ser consul. *Consulatum gerere. Cic. Consulem esse. Consulatu fungi.*

Que tem sido Consul. *Consularis, is. Masc. Cic. Consulatu perfunctus. Plin. Hist.*

Que merece ser Consul. *Consulatu dignus. Cic.*

A idade, que conforme as leys era precisa para ser Consul, a saber, quarenta, & tres annos. *Consularis ætas. Cic.*

O officio, & a obrigaçaõ de Consul. *Officium consulare. is. Neut. Cic.*

Cousa concernente ao Consul. *Consularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.*

No tempo, em que Sulpicio, & Marcello eraõ Consules, ou no Consulado de Sulpicio, & de Marcello. *Sulpicio, & Marcello consulibus.* De ordinario nos Authores se acha esta palavra abreviada, nesta fórma. *Coss. Sulpicio, & Marcello Coss.* O que se há de entender de todos os casos deste nome. *Sulpicius, & Marcellus erant Coss.* quer dizer *Consules. &c.* No singular, naõ se poem mais, que hum *S. Cos.* em lugar de *Consul, lis.*

que acabou de Consul. *Exconsul. In codice Justiniani.*

M. Marcello, que cinco vezes foy Consul, deixou tudo. *M. Marcellus quinquies Consul, totum omisit. Cic.*

Caio Mario, sexta vez Consul. *Caius Marius sextum jam Consulatum gerens. Cic. Caius Marius sextum Consul. Cic.*

Havia hum homem de ter quarenta, & tres annos, para ser Consul de Roma. *Annus tertius, & quadragesimus ad Consulatum Romæ constituebatur. Cic.*

CONSULADO. Consuládo. Dignidade de Consul. *Consulatus, ûs. Masc. Cic.* O tempo, que durava este Magistrado, q̃ de ordinario era o espaço de hum anno. *Consulatus, ûs. Masc. Cic.*

Sabey, que no Consulado de Caninio ninguem jentou. *Caninio Consule, scito, neminem prandisse. Cic.*

Foy vigilantissimo, & no tempo do seu Consulado naõ dormio hum sò instante. *Fuit mirificâ vigilantiâ, qui toto suo Consulatu somnum non viderit. Cic.*

Consulado de Lisboa. Casa de direitos Reaes. *Domus, in quâ impositæ mercibus vectigalia exiguntur, quæ vulgò* Consulatus *vocatur.*

O tributo do Consulado. Entrando no governo do Reyno de Portugal El-Rey D. Felippe, o Prudente, & vendo o muyto, que tinha despendido do patrimonio Real com sua pretençaõ, introduzio neste Reyno no anno de 1592. o tributo novo do Consulado, que saõ tres por cento nas Alfandegas, para cõ elle fazer todos os annos huma armada grossa de doze galeoens, que podesse guardar a costa, & trazer seguras as frotas das cõquistas das Ilhas atè Lisboa. Noticias de Portugal, 73.

CONSULAR. Consulàr. Cousa concernente ao Consul. Dignidade Consular. *Dignitas consularis.* A este espectaculo assistiraõ todas as ordens, Senatoria, *Consular*, & Equestre. Vieira. Tom. 4. 235.

Consular, ou homem consular. O que tem sido consul. *Homo consularis. Consularis homo. Cic.* Os *Consulares* C. Fabricio, & C. Emilio escreveraõ a El-Rey Pyrrho. Lobo, Corte na Aldea, 70.

CONSU-

CONSULENTE. O que consulta a outrem sobre algum negocio. *Consulens, tis. Omn. gener.* Cicero diz *De jure Consulentibus respondens. Consultor, oris. Masc.* O mesmo Cicero diz na mesma Oração pro Muren. 22. *Vigilas tu de nocte, ut Consultoribus tuis respondeas.* Infalivel havia de ser o acerto, sendo o *Consulente* santo, o Consultor divino. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 86.

CONSULTA. Conferencia, para deliberar alguma cousa. *Consultatio, onis.* ou *Deliberatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer huma consulta. *Deliberationem habere. Cic. Consiliũ inire de aliquâ re. Cic.*

As consultas, que elles faziaõ sobre os negocios da Republica. *Deliberationes, quas habebant de Republicâ. Cic.*

Foy proposto o negocio na Consulta. *Res venit in consultationem. Cic. Res venit in deliberationem, & Consultationem. Cic.*

Consulta. Resoluçaõ da Consulta, ou o que el-Rey responde por seus ministros, ou o que o mesmo Rey elege, por lhe parecer melhor. *Consultum, i. Neut. Horat.*

Consulta de Medicos. *Medicorum colloquium, ij. Neut.* ou *Collocutio, onis.* ou *Cõsultatio, onis.*

CONSULTADO. Consultádo. A pessoa, porque se tem feyto a Consulta. Bem consultado. *Propitiâ consultatione,* ou *æquo consulto admissus,* ou *acceptus, a, um.* Mal consultado. *Iniquo consulto demissus, a, um.* Que importa, que subais mal *Consultado* aos ministros. Vieira. Tom. 1. 313.

Consultado. A pessoa, que se consulta. Ser consultado de muytos. *Consuli a multis. Cic. Domum habere plenam consultoribus. Cic.*

Consultado. Quãdo se falla no negocio proposto na consulta. Consultado o negocio. *Re consultâ, & exploratâ. Cic.*

Consultado para algũ posto, ou lugar da Republica. *Ad aliquem magistratũ gerendum, a consultãtibus designatus, a, um.*

CONSULTAR. Praticar sobre a resoluçaõ, que se há de tomar em algum negocio. *De aliquâ re consultare,* ou *deliberare (o, avi, atum) Cic.*

Esta materia se está consultando. *Res venit in deliberationem. Cic.* Em outro lugar diz, *In deliberationem cadit.*

Poemse os Consules huns apar dos outros, a modo de quẽ consulta, & estaõ praticando largo espaço de tempo. *Consules, veluti deliberabundi, capita conferunt, diu colloquuntur. Cic.*

Consultar alguẽ. Pedirlhe o seu cõselho. *Aliquem de aliquã re consulere (lo, lui, consultum) Aliquem in consilium adhibere (beo, bui, bitum) Ab aliquo consiliũ petere (to, tivi, titum) Cic.*

O povo o cõsultava nos seus negocios. *Populus de suis rebus ad eũ referebat. Cic.*

Consultar hum oraculo. *Oraculum cõsulere. Ovid. Oraculum poscere. Virg.* Cicero diz, *petere oraculum. Cum oraculum ab Jove Dodonæo petivissent de victoriâ sciscitantes.* Nestas materias naõ se consultaõ os Magicos, mas os sabios. *Ad sapientes hæc, nõ ad Divinos, referri solet. Cic.*

CONSULTOR. O q̃ dá o seu parecer, a os que o cõsultaõ. *Consultor, oris. Masc.* De ordinario esta palavra em Cicero significa a pessoa, que consulta, porem em Sallustio significa a pessoa consultada. *Simul ab eo petijt, ut fautor, consultorque sibi adsit. Sueton.*

CONSUMIDO. Abrazado. Queimado. *Consumptus,* ou *absumptus, a, um. Cic.*

Consumido. No sentido moral. Acabado. *Consumida* em Salamaõ a prudencia. Varella, Num. vocal, pag. 723.

CONSUMIR. Destruir alguma cousa, como o fogo, q̃ consome a lenha. *Aliquid consumere. Cic. (sumo, sumpsi, sumptum)* ou *absumere. Tito Livio.* Queimar, abrazar, *Consumir,* que saõ effeytos do fogo. Vieira. Tom. 1. 259.

Este nosso fogo usual consome todas as materias, & em qualquer parte, q̃ pegue, destroe, & dissipa tudo. *Hic noster ignis, quem usus vitæ requirit, confector est, & consumptor omnium, idemque quocũque invasit, cũcta disturbat, & dissipat. Cic.* O tẽpo, q̃ tudo cõsome. *Tẽpus edax. Ovid.*

Consumir. Empregar.

Consu-

Consumir. Gastar a saude. Abreviar a vida. As doenças consomem os homens. *Ægritudines exedunt homines.* Ex Cic. Os cuidados, que nos consomem. *Sollicitudines, quibus homines, dies, & noctes exeduntur.* Cic.

Consumirse. (Termo vulgar) Enfadarse muyto. Estoume consumindo, & os meus trabalhos naõ me penalizaõ mais, que os vossos. *Conficior mœrore, nec me meæ miseriæ magis excruciant, quam tuæ.* Cic. Estoume consumindo com tanto esperar. *Expectando consumor miser.* Plaut. *Expectando exedor, atque exanteror.* II. Consumirse com cuidados. *Curis lumari.* Ovid.

Cõsumir. No Sacrificio da Missa, he tomar o Sacerdote o corpo, & o Sangue de Christo Senhor nosso, debaixo das especies de paõ, & vinho. *Sanctissimæ Eucharistiæ mysteria percipere.* Tomado o termo do Canon, de o Sacerdote Consumir. Queiros Vida do Irmaõ Basto, 520.

CONSUMMAÇAM. A acçaõ de fazer huma obra perfeita, & consummada. *Perfectio*, ou *absolutio, onis.* Fem. Cic. *Consummatio, onis.* Fem. Columel.

CONSUMMADO. Perfeito. (Fallando nas cousas, & nas pessoas) *Perfectus, a, um. Consummatus, a, um.* Columella diz estes adjectivos das cousas, & Quintiliano das pessoas. Em Cicero, & em outros Authores *Absolutus, a, um,* naõ se acha senaõ das cousas.

Homem consummado na liçaõ dos bons Authores. *Homo in pervolutandis bonis scriptoribus, diu, multumque versatus.*

Virtude consummada. *Perfecta, & ad summum perducta virtus.* Cic. Tambem se pode dizer com Columella, *Consummata, Perfecta, cumulataque virtus.* Cic. Juntandose excellencia de engenho cõ virtude Consummada. Hist. de S. Doming. Tom. 1. pag. 4. Mocidade Consummada na virtude. Agiol. Lusit. Tom. 1. De ser Consummado em huma Faculdade, naõ se segue o ser em todas eminente. Varella, Num. Vocal, pag. 502.

CONSUMMAR. Acabar. *Absolvere.* Cõ acusativo. *Vid.* Acabar.

O que consumma. *Perfector, oris,* Masc. Cic.

Consummar alguma cousa. Darlhe a sua ultima perfeiçaõ. *Aliquid consummare.* Colum. Plin. Jun. ou *perficere.* Estes dous verbos Latinos, como tambem o Portuguez *Consummar,* se podem dizer de cousas, que naõ só naõ tem perfeiçaõ alguma, mas, que saõ más, & pessimas, como quando diz o P. Vieira. Tom. 1. pag. 849. O consentimento, em que se Consumma o peccado. Acabou de Consummar a victoria, Barros, 1. Dec. fol. 12. col. 3.

Consummar o matrimonio. Saõ termos, de que usaõ Jurisconsultos, & Theologos moraes. Antes de se chegar a Consummar, depois de se consummar o matrimonio. &c.

CONSUMO. Gasto Consumo de cousas, que se comem. *Absumedo, dinis.* Fem. Plaut. Que Consumo, que se há de fazer de gordura de porco. *Quanta sumini absumedo.* Plaut. *Sumini* he o dativo de *Sumen,* que mais propriamente he a Tubara, ou ubre da Porca Salpresa.

Conta. Segundo o Mestre Venegas. Derivase do Latim *Quanta,* palavra numerica, ou de *Cuncta,* que quer dizer todas as miudezas, juntas em huma soma, Conta. Numero. *Numerus, i.* Masc. Cic.

No dinheyro, que me tornaste, naõ acho a minha conta. *In ea pecuniæ summa, quam mihi restituisti, nummorum nõ deprehendo numerum,* ou *aliquid desidero.*

Isto naõ entra na conta. *Id extra numerum est,* ou *non est ex illo numero. Hoc in numerum non cadit.*

Conta. Calculo. Computo. *Computatio, onis.* Fem. Plin. Hist.

Tomar as contas a alguem. *Ab aliquo rationem,* ou *rationes accipere.* Cic.

Livro das contas. *Accepti, codex, icis.* Masc. Cic.

Levar em conta. *Vid.* Levar.

Fazer contas, do que se tem recebido ou gastado. *Accepti, vel expensi rationes inire,* ou *rationes subducere.* Cic.

Lançar alguma cousa nas contas. *Aliquid*

quid in rationes inducere. Cic. Aliquid rationibus suis inferre. Sueton.

Errar a conta. *In subducendis calculis errare. (O, avi, atum) In numerando,* ou *in numero falli.*

Fechar as contas. *Rotundare summam. Horat.*

Lançar huma partida no livro das cõtas. *Aliquid relacer in codicem,* ou *in tabulas referre. Cic.*

Dar contas a alguem. *Alicui rationes edere,* ou *alicui rationem referre. Cic.*

Estar a contas com alguem. *Cum aliquo rationes putare,* ou *conferre.* Estai a, *Contas* commigo. *V.* eira. Tom. 1. 470.

Pedir contas. *Rationes exigere, poscere, reposcere, expetere, repetere. Aliquem ad calculos vocare.*

As contas naõ vem justas. *Non comparet argenti ratio. Terent.*

Toma, eis aqui, o que eu te divia. A moeda he boa, & acharas, que as contas vẽ justas. *Accipere, hem: certum est (argẽtũ) conveniet numerus, quantum debui. Terent.* A conta vem justa: *Ratio constat. Cic.*

Por fim de contas. *Vid. Finalmente.*

Quando as cousas estaõ feitas sem engano, difficultosamente se pode achar a soma de seis centos sestercios, ainda inteira, despois de se tirarem della quatro centos. *Ubi ratio sine fraude est, difficile est sexcenta (sestertia) detractis quadringentis, quadrare, & solidari,* ou *solida fieri. Ascon. Pedian.* (O verbo *quadrare,* he de Cicero neste sentido, E na Epist. 20. do Liv. 5. diz este Orador, *Rationes cõfectæ, & consolidatæ.* Contas concluidas, assentadas, &c. Bem sey, que neste mesmo lugar de Cicero, Victorio lé, *Consolutæ,* mas em outras ediçoens, & entre outras na de Grutero, está, *Consolidatæ*: O que tem seu fundamento em varios manuscritos, & no lugar de Asconio, ja allegado. Pelo contrario naõ tẽ Victorio por si, mais, que huma leve cõjectura.

Falsificar o livro das contas, & concertalo ao seu modo. *Inferre rationes falsas, & referre in tabulas, quodcumque cõmodum est. Cic.*

Carregar algum gasto na conta de alguẽ. *Alicujus rationibus sumptum inferre.*

Conta. Razaõ da administraçaõ de alguma cousa. Pedir a alguem conta de alguma cousa. *Alicujus rei rationem ab aliquo reposcere. Rationem ab aliquo de aliquâ re repetere. Cic.* Pedir conta de huma obra. *Exigere opus. Columell.* Dar conta de alguma cousa a alguem. *Alicujus rei rationem alicui reddere. Cic.* Bem se vê, a boa *Conta,* que Adaõ deu desses officios. Vieira. Tom. 1. 479.

Conta. Narraçaõ. Relaçaõ. *Vid.* nos seus lugares. Continhaõ a *Conta* da batalha, Mon. Lusit. Tom. 195. col. 1.

Conta. (Quando alguem se mostra aggradecido) Tudo, o que lhe fizerdes, será por minha conta. *Quiquid ejus causa feceris, ego tibi acceptum referam.* Todos os bons officios, que lhe fizerdes seraõ por minha conta. *Quidquid in eum officij contuleris, id ita accipio, ut in me ipsu te putem contulisse, Cic.*

Conta. (obrigandose alguem a compensar algum dano) Todos os males, q̃ elle vos fizer, correraõ por minha conta. *Præstabo damna omnia, quæ ab illo patieris. Sarciam, quæ ab illo detrimenta capies.*

Conta. (Fallando em alguma resoluçaõ) Eu tinha feito cõta de partir a menhaã, mas he preciso, q̃ espere por melhor tempo. *Statueram cras hinc proficisci, sed expectandum est mihi tempus magis idoneum.* Faço conta de partir despois de amenhãa. *Ego hinc perendie cogito. Cic. (Subauditur, discedere,* ou *proficisci.* Esta he a conta, que eu faço. *Mea sic est ratio, & sic animum induco meum. Terẽt.*

Conta. Supposiçaõ. Conjectura. Juizo, que se faz de alguma cousa. Pela *Conta,* que lançais elle havia de chegar a menhaã. *Ex tuâ ratione licet conjicere, cras venturum esse. Ut tua ratio est, cras advẽtabit.* Faze de *Conta,* ou Faze, que se elle vier. &c. *Sic habe, sic habet, sic apud te statue; hoc velim tibi persuadeas, si venerit, &c.*

Fazer conta. Determinar fazer alguma cousa. Faço *Cõta* partir da qui a menhaã.

Cras

Cras hinc cogito. Cic. Sobentendese *Discedere.* Faço *Conta* passar para Tusculo. *Cogito in Tusculanum. Cic.* Faço *Conta* naõ passar adiante. *Statuo hic manere*, ou *non ultra progredi.* Faço *Conta* esperar aqui. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 156.

Pela *Conta* será precizo fugir. *Si ita est; Si ita se res habet; siquidem ita est; si hæc ita se habent fugiendum erit.* Faze de *Conta* que ganhaste isto. *Appone hunc diem id lucro. Horat.*

Conta. (Significando a lembrança, ou a remuneraçaõ de alguma cousa. Deos vos levara em conta as vossas esmolas. *Tuarum eleemosynarum rationem Deus est habiturus. Certum manet apud Deum tuarum eleemosynarum præmium. Non erunt sine præmio apud Deum eleemosynæ tuæ. Vid.* Levar.

Conta. Estimaçaõ. Fazer muyta *Conta* de alguem. *Aliquem magni*, ou *plurimi facere.* Fazer pouca *Conta* de alguma cousa. *Aliquid minimi facere. Cic.* Nunca destes a entender a *Conta*, que fazieis delle. *Tu illum nunquam ostendisti, quanti penderes. Terent.* Naõ fazer caso de alguma cousa. *Aliquid nullo loco numerare. Cic. Aliquid pro nihilo pendere.* Author de *Conta. Auctor nominatus*, ou *probatus. Ex Plin. & Cic. Vid.* Nome. Alguns Authores de *Conta.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 5. A *Conta*, em que foy tido. Ibid.

Conta. Cuidado. Obrigaçaõ de acudir, ao que nos foy encomendado. Tomar à sua *Conta* os negocios de alguem. *Alicujus negocia suscipere. Cic.* Prometeo Thermo, que tudo isto correria por sua *Conta. Thermus omnia se facturum recepit. Cic.* Tratai de fazer, o que corre por vossa *Conta. Tu mandata effice, quæ recepisti. Cic.* Tomou à sua *Conta* o cuidar naquelle negocio. *In se se sumpsit de eo cogitationem. Vitruv.*

Conta. (Fallando em cousas, que julgamos boas, ou más para o nosso intento.) Para mim isto tem *Conta. Non est hoc alienum rationibus meis. Vid.* Prestar. Servir. Ser util. &c. Isto naõ tem *Conta*; ou naõ há razaõ, para que isto se faça. *Id minime rationis est. Columel.*

Conta. (Fallando em cousas, que succedem conforme, ou cõtra a nossa esperança) Naõ fez bem as *Contas. Ei res nõ cessit ex arbitrio. Sua eum spes fefellit. Lõge aberravit. Aliter cecidit, quam putabat.* Tudo o que estou dizendo, he fazer as *Contas* sem a hospeda. *Frustra egomet mecum has rationes deputo. Terent.*

Conta. (Fallando em huma cousa, que se tem por perdida) Ja naõ faço *Conta* disto, naõ cuido mais nisto. *Hujus rei spem abjeci.*

Conta, que se dá de si, obrando, como convem. Nesta batalha o General deu boa *Conta* de si. *In eo prælio præter ipse fortiter manum conseruit.* Nesta expediçaõ os cabos, naõ só deraõ as ordens, mas tãbem quizeraõ dar *Conta* de si. *Duces non ad regendam modo consilio rem, sed suismet ipsis corporibus dimicantes miscuere certamina. Tit. Liv.*

Conta, que se dá das acçoens de outrem. Eu darei *Conta* de todos os seus procedimentos. *Illum in omnibus præstabo.* Havemos de dar a *Conta* naõ só das acçoens destes homens, mas tambem de todas as suas palavras. *Horum non modo facta, sed etiam dicta omnia nobis præstanda sunt Cic.*

Conta, que se dá de si, no que se tem feito. Dar *Conta* de si. (Neste sentido) *Sui facti rationes probare.*

Fique isto por *Conta* dos Authores. *Fides hujus rei penes auctores erit. Sallust. Fides tantum Auctores appellet. Plin.* A *Conta.* Parecer hum homem nescio à *Conta* do seu moço. Lobo Corte na Aldea 93.

Conta benta. He *Conta*, que veyo de Roma com indulgencias. *Sacer globulus.*

Conta de rezar. *Vid.* Contas.

Bicho de conta. *Vid.* Porquinho de S. Antaõ. Chamase este insecto *Bicho* de conta; porque em lhe tocando, se encolhe, & se faz a modo de conta. Bichinhos, que se fazem como huma *Conta* redondos. Luz de Medicina, Regiaõ meia. Cap. 1.

CONTACTO. O toque de huma cousa

sa com outra. *Contactus, us. Masc. Colum.* Com o seu *Contacto* Santificou o Redemptor a Cruz. Vieira, Tom. 2. pag. 274.

CONTADO. Posto no numero. *Numeratus, a, um. Cic. Vid.* Contar.

Contado. Dinheiro de *Contado. Praesentarium argentum. Pecunia praesens,* ou *numerata.* Pagar a alguem com o dinheyro de *Contado. Alicui pecuniam numerare;* ou *alicui numerare.* (Subauditur *pecuniam*) Hum, & outro he de Cicero. O mesmo diz em outro lugar. *Praesentem pecuniam alicui solvere.* Mas quando se pede dinheyro de *Contado,* & mostraõse cousas, ou effeytos em lugar de dinheyro. *Sed ubi eris numeratio exigitur, res pro nummis ostenduntur.* Columel. Comprar com dinheyro de *Contado. Emere aliquid numerato. Cic. Mercari aliquid praesenti pecunia. Plaut.* O mesmo diz *Graeca fide mercari,* porque a os Gregos ninguem vendia fiado. Recebeo o dote de sua molher em dinheyro de *Contado. Dotem uxoris numeratam accepit. Cic.*

De contado. *Vid.* Totalmente. Em taes demandas se perde de *Contado* a fazenda. Carta de Guia. &c. 160.

De contado. *Vid.* Promptamente. Deos pagou esta obra a Abraham muyto de *Contado.* Vieyra. Tom. 1. 977.

Contado no discurso. *Narratus, a, um. Cic.*

CONTADOR dos Cõtos. *Regiarum rationum tribunus.*

Contador mór do Reyno. O Ministro, que preside no Tribunal da Casa dos *Contos,* em Lisboa. Este distribue as cousas polos ministros inferiores, que saõ doze Contadores, dezaseis Escrivaens, cinco Provedores, quatro Escrivaens das Execuçoens, dous Executores, hum delles da Receyta por lembrança, outro da Receyta viva, quatro Requerentes, hum Porteiro, hum Meirinho, & seu Escrivaõ, tres moços dos Contos, hum Guarda mór, dez caminheyros. *V. Conto.* Casa dos Contos.

Contador. Qualquer pessoa, que está fazendo alguma conta. *Calculator, oris. Masc. Mart.*

Contador de gavetas, em que se poem papeis, ou contas, ou qualquer outra cousa. *Scrinium, ij. Neut. Mart. Scrinia,* (diz Perotto) *quasi Secernimia, dicta putantur, quia secernuntur in iis, quae servarent.*

CONTADORIA, ou Contadoria geral. A Sala dos Contos. *Vid.* Conto.

CONTAGIAM. *Vid. Contagio.* Inficionados já *Contagiaõ* de Ar corrupto. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

CONTAGIO. Mal, que se communica, com a communicaçaõ de qualquer mal ao corpo, ou do espirito. *Contagio, onis. Fem. Cic.* Para os Poëtas se ha de deixar *Contagiis,* como tambem *Contagium,* posto, que Floro no Liv. 3. fallando na sediçaõ de Tiberio Graco diga: *Sive Mancinianae deditionis, quia sponsor foederis fuerat, contagium timens, &c.* Tambem Plinio o moço usa de *Contagium* em lugar de *Contactus,*

Contagio. Peste. *Vid.* no seu lugar.

CONTAGIOSO. Que se communica com a vizinhança. (Fallandose em certas doenças) *Contagiosus, a, um. Cels.* Ferido de mal *Contagioso.* Carta de Guia &c. pag. 23.

Contagioso, Pestilencial, ou pestifero. *Vid.* nos seus lugares.

CONTAMINAR. Sujar. *Contaminare,* ou *inquinare. (O, avi, atum.)* Com accusativo. Por naõ *Contaminar* a pureza dos seus rayos. Vieira. Tom. 1. 166. Mais val privarse &c. Que ser por sua infeçaõ *Contaminado.* Varella, Num. Vocal, pag. 456.

CONTAR por numeros. *Numerare. Cic. (O, avi, atum.)* ou *dinumerare,* ou *annumerare,* com accusativo.

Contar por miudo. *Exequi subtiliter numeros. Rem exiliter ad calculos vocare.*

Contar dinheyro a alguem. *Alicui pecuniam numerare. Cic.* ou *dinumerare,* ou *annumerare. Cic.*

Naõ foy facil contar os mortos. *Numerus*

merus interfectorum haud facilè iniri potuit. Tit-Livio.

Como elle souber isto, he preciso, que conte os jornaleyros, & os jornaes. *Ubi ea cognovit, rationem inire oportet operarum, dierum.* Cato.

Contar os presos na guerra. *Captivos recensere.* Tit-Liv. ou *captivorum numerum recensere.* Columel.

Muytas vezes louvarey ao sabio Bias, aquelle, que a meu ver, he contado entre os sete. *Sæpe laudabo sapientem illum Biantem, ut opinor, qui ennumeratur in septem.* Cic.

Contar. Fazer huma conta. *Computare.* Cic. Sem caso. Seneca Philosopho poem este verbo com accusativo. *Rationem supputare,* ou *computare,* ou *putare.* Plaut.

Contar as estrellas. Fazer a calculaçaõ dellas. *Siderum numerum subducere.* Catull. *Stellas dinumerare.* Cic.

Contar pelos dedos. *Digitis computare.* Plin. Hist. De maneyra, que se pode *Contar* pelos dedos, quantas legoas tem o mundo. *Ut mundi mensura veniat ad digitos.* Plin. Hist.

A contar, ou contando do dia, que chegastes. *Si temporis rationem subduxeris ab eo die, quo advenisti.*

Que fazem os homens, que tem valor? Entraõ elles na batalha; & derramaõ elles o sangue, despois de contar muyto bem os gostos, que teraõ disso? *Quid fortes viri? Voluptatumne calculis subductis, prælium ineunt, sanguinem pro patriâ profundunt?* Cic.

Contar huma historia. *Historiam narrare.* Cic.

Estás contando lindas cousas. (Por ironia.) *Næ tu præclaras mihi nugas venditas. Mera narras somnia. Nugæ sunt meræ, quæ dicis. Logos fundītas. Nugas profaris.* Se lhe deres ouvidos, Lindas cousas vos contará. *Si autem ei accommodaveris, te nugis eludet, & quidem mirificis. Egregie tibi imponet. Mirifica tibi verba dabit. Splendidis te eludet nugis.*

Conta se que &c. *Ferunt,* ou *fertur,* &c. *Vid.* se.

CONTAS de rezar. *Globulorum sacrorum series, ei. Fem.* Alguns dizem *globuli precatorii,* ou *Sphærulæ precatoriæ,* ou *precariæ.* Mas *Precatorius* naõ he palavra Latina, & *Precarius* naõ significa, o que se quer dizer.

Rezar as contas. *Globulos sacros precando percurrere,* ou *volvere.* Ou fallando mais particularmente, *Coronam Beatæ Virginis,* ou *Rosarium, precando percurrere,* ou *volvere.*

CONTEIRA. He a extremidade da lança, nas com que se corre a Argola. *Imæ lanceæ munimentum.* Poderás acrescentarlhe o adjectivo, *Ferreum.*

CONTEIRO. Official, que faz contas. *Globulorum, quibus Beatæ Virginis Corona,* ou *Rosarium, componitur, artifex, icis.*

CONTEMPLAC,AM. Attenta consideraçaõ de alguma cousa humana, ou Divina. *Contemplatio, onis.* Cic. *Accurata consideratio, onis.* Cic.

Contemplaçaõ. Motivo, pelo qual se faz alguma cousa. Eu o faço por contemplação dos seus rogos. *Facio, ejus incitatus rogatu, adductus ejus precibus, propterea quod me rogavit.* Fiz isto por contemplação de Pedro. *Hoc ego feci habita Petri ratione.* Querelar não pode o Alcayde, ou Meirinho de outrem por *Contemplação* de algum amigo. Liv. 5. da Ordenaçaõ Tit. 117. §. 33.

A contemplaçaõ, como fruto da meditaçaõ, he huma simples, suave, & quieta vista de Deos, sem variedade de discursos, com grande amor, espanto, alegria, & humildade. Arte Espirit. de Fr. Paulo, pag. 13. vers.

CONTEMPLADOR. Contemplador. Aquelle, que contempla. *Contemplator, oris. Masc.* Cic. Fez Deos aos homens direytos, paraque olhando para o Ceo, viessem em conhecimento de huma Divindade. Porque elles naõ nasceraõ para moradores da terra, mas para

para contempladores das cousas celestes. *Deus homines celsos, & erectos constituit; ut Dei cognitionem cœlum intuentes, capere possent; sunt enim in terra homines, non ut incolæ, atque habitatores, sed quasi spectatores supernarum rerum, atque cœlestium. Cic.*

CONTEMPLADORA. Contempladòra. A que contempla. *Speculatrix, icis. Fem. Cic.*

CONTEMPLAR. Olhar para alguma cousa com attençaõ. *Aliquid intueri, (eor, tuitus sum.) ou contemplari, ou speculari. (or, atus sum.) ou considerare. (o, avi, atum.) Cic.*

Contemplar alguma cousa com grande applicaçaõ. *Aliquid quàm maximè intentis oculis acerrimè contemplari. Cic.* Contemplar de vagar, cada cousa per si. *Contemplari unum quodque otiosè, & considerate. Cic.*

Contemplar com o espirito, com o entendimento. *Animo contemplari. Cic.* Contemplar alguma cousa com todas as forças do espirito. *Omni acie ingenij contemplari aliquid. Cic.*

CONTEMPLATIVO. Contemplatívo. Homem, que contempla as cousas divinas. *Rerum divinarum, ou cœlestium contemplator, ou speculator, oris.*

A vida contemplativa. *Rerum divinarum, ou cœlestium contemplatio, onis.*

Naõ duvido, que tambem naõ se possa dizer, *Vita contemplativa*, já que na Epist. 95. diz Seneca, *Nulla ars contemplativa, &c. Philosophia autem & contemplativa, & activa est.* Tambem se póde dizer, *Vita, quæ in rerum divinarum contemplatione versatur.*

CONTEMPORANEO. Contemporâneo. Que he do mesmo tempo. *Æqualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Ejusdem ætatis, ou temporis.* Os adjectivos *coætaneus, & coævus*, Saõ suspeitos, como o mostra Vossio no seu livro *de vitijs sermonis*. *Synchronos*, ainda que palavra grega se poderá admittir, segundo a opiniaõ de Boldonio, que no livro 2. da sua Epigraphica, pag. 307. diz. (*Græca vox magis placebit, nimirum* Synchronos *à quibusdam dictis viris Latinè recepta auctoritatem secutis Divi Hieronymi; imò si credimus auctori Thesauri Lat. Ling. ipsius Varronis, Homerum, & Hesiodum, qui aliquo tempore eodem vixerint,* Synchronos *fuisse testantis. Lege encomia Joannis Baptistæ Masculi, è Soc. Jesu, ubi de* Synchronis *Sacræ, & prophanæ historiæ.*)

Foy quasi meu contemporaneo. *Meus fere æqualis fuit. Cic.*

Lemos, que os grandes Poëtas choraraõ a morte dos Poëtas seus contemporaneos. *Memoriæ proditum est, Poëtas nobiles, Poëtarum æqualium mortem doluisse. Cic.* S. Caetano, *Contemporaneo* de S. Ignacio. Vieira. Tom. 2. 432. *Contemporaneo* a estes Condes foy outro &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 52. col. 1. *Contemporaneo* de Epaminondas foy El-Rey Agesilao. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 135. col. 1. *Vid.* Coetaneo.

CONTEMPORIZAR. Acomodarse com o tempo. *Tempori servire. Cic. Temporibus inservire. Cornel. Nepos. cedere tempori. Cic.*

Contemporizar com o humor de alguem. *Alterius obsequi studijs. Terent. Ad voluntatem alterius, & ejus arbitrium se fingere, & accommodare. Cic.* O trabalho de *Contemporizar* com isso. Miscellan. de Leitaõ. pag. 560. Quando a alma escura, & *Contemporiza* com as inclinaçoens da parte animal. Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 215.

CONTEMPTIVEL. Contemptîvel. Desprezivel. *Contemnendus, a, um. Cic.* Homem de aspecto contemptivel. *Qui specie est parum liberali.* Tinha aspecto *Contemptivel*. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 12. De que havia naõ *Contemptiveis* noticias. Vida da Raynha Santa. pag. 124. Tendo por *Contemptivel* ignorancia tudo o que, &c. Varella, Num. vocal. pag. 240.

CONTENÇAM. Contenda. *Contentio, onis. Fem. Cic.* Vendonos El-Rey

nella

,nesta *Contenção*, Miscellan. de Leitão, 176.

CONTENCIOSO. Contencióso. Letigioso. *Litigiosus, ou controversus, a, um*, Cic. O mesmo diz *Prædium litigiosum*, Campo, ou herdade contenciosa. Dei-,xou arriscada, & *Contenciosa* a posse do ,Reyno. Mon. Lusit. Tom. 5. 227. Ain-,da que teve o governo *Contencioso*. Mon. Lusit. Tom. 4 fol. 93.

Homem contencioso. Que sempre està disputando, & contrastando. *Pugnax acis. Omn. gen. Cic. Contentiosus, a, um. Plin. Jun.*

Foro contencioso. O Tribunal, em que o Autor, & Reo com provas, & testemunhas contendem. *Forum contentiosum* lhe chamaõ os Jurisconsultos.

CONTENDA. Alteraçaõ. Disputa, Controversia. *Contentio, onis. Fem. Controversia, æ. Fem. Jurgium, ij. Neut. Lis, tis. Fem. Rixa, æ. Fem.*

Acabar, ou terminar huma contenda. *Controversiam sedare*, ou *tollere*, ou *dirimere*. Cic.

Tem a nossa Academia huma grande contenda com elle. *Academiæ nostræ magna cum eo rixa est. Cic.*

Nenhuma contenda tenho eu com elle. *Mihi cum eo controversiæ nihil est. Cic.*

Livrarse de contendas. *Ab omni contentione abesse.* Cic.

Contenda Mosteiro, & lugar, no Alem-Tejo. *Contendinum, ij. Neut.*

CONTENDER. Com alguem sobre alguma cousa. *Controversiam cum aliquo de aliquâ re habere*, ou *ambigere cum aliquo de aliquâ re. Cic.*

Naõ contendem, se naõ sobre hum sô ponto, no mais estaõ conformes. *De re unâ solum dissident, de cæteris mirificè congruunt.* Cic.

A fazenda, ou herdade, sobre que se contende. *Fundus, de quo ambigitur.* Cic. Sobre a posse dos quaes lugares ,tambem se *Contendia*. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 8.

Quando se contende sobre algum ponto, por se ter omittido huma, ou algumas palavras. *Cum idcirco aliquid ambigitur, quod aut verbum, aut verba prætermissa sunt.* Cic.

Cartago, que pello espaço de cento, & vinte annos contendeo com Roma sobre o Imperio do mundo. *Cartago de terrarum orbe per centum viginti annos Urbis æmula.* Tit. Liv.

Resta, que contendamus, qual de nos se hà de mostrar mais cortez. *Reliquum est, ut officiis certemus inter nos. Cic.*

Andaõ contendendo sobre quem hà de levar o melhor lugar. *De honoratiore loco certant, contendunt.* Tambem se pode dizer, *Super aliquâ re cum aliquo contendere.* Andaõ requerendo, & *Contendendo.* Sobre quem hà de levar o Inter-,no. Viera Tom. 1. 351. Todas podiaõ ,*Contender* Sobre a honra de ser patria ,desta Princeeza. Ribeiro. Vida da Princes. Theod. pàg. 6.

Contender com alguem. Disputar. Altercar. Mover questoens. *Contendere cum aliquo. Contender* com os mais anti-,gos da terra. Barros, 2. Dec. fol. 5. col. 4.

CONTENDOR. Contendôr. O que està contendendo sobre alguma materia. *Adversarius, ij. Masc. Terent.*

Ser contendor com alguem. *Cum aliquo contendere. Cic.* (*do, contendi.*) O supino, & os tempos, que se formaõ deste verbo, saõ desusados nesta significaçaõ. *Cum aliquo concertare*, ou *disceptare*, ou *certare*, ou *litigare*. Cic. (*o, avi, atum.*) Foraõ *Contendores* com elle, Ma-,theos, Conde de Foes, & Luis, Duque de Anjû. Ribeiro. Juizo Hist. pag. 47.

CONTENTAMENTO. Gosto. *Delectatio, onis.* ou *Oblectatio, onis. Fem. Oblectamentum, i. Neut. Voluptas, atis. Fem. Cic. Vid.* gosto. Ficò com grãde *Contentamen-*,*to* da resoluçaõ. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 475.

CONTENTAR. Satisfaser. *Alicui satisfacere.* (*facio, feci, factum.*) Deste verbo composto se fazem muitas vezes duas

duas palavras, pondo alguma outra dicção entre *satis*, & *facere*, ou o adverbio atraz do verbo, como nestes exemplos de Cicero.

Factum tamen satis tibi. Me certe in omnibus rebus satis nostrae conjunctioni, amorique facturum.

A natureza se contenta com pouco, ou ha mister pouco para a contentar. *Parvo cultu natura contenta est. Cic.*

No seu particular os nossos Antigos se contentavaõ com pouco, & o seu modo de viver estava fora de todo excesso. *Majores nostri in privatis rebus minimo contenti, tenuissimo cultu vivebant. Cic.*

Somos taõ difficultosos de contentar, que o mesmo Demosthenes naõ nos aggrada. *Usque eo difficiles, & morosi sumus, ut nobis non satisfaciat ipse Demosthenes. Cic.*

Diz, que se contenta, com o que lhe for adjudicado por hum arbitro. *Satis, superque habere dicit, quod sibi ab arbitro tribuatur. Cic.*

Cada qual se hà de contentar, com o tempo, que se lhe dà para viver. *Quod cuique temporis ad vivendum datum est, eo debet esse contentus. Cic.*

Naõ se contenta com fartar a sua avareza com dinheiro. *Non satis habet avaritiam suam pecuniâ explere. Cic.*

Ficame bastante memoria para vos cõtentar. *Ex memoriâ, quantum vobis satis sit superest. Senec. Rhet.*

Tendo Ligario passado para Africa com o Proconsul Considio por seu Tenente, no exercicio deste cargo contentou de maneira os nossos Cidadaõs, & os nossos companheiros. *Ligarius legatus in Africam cum Proconsule Considio profectus est: quâ in legatione, & civibus, & sociis se ita probavit, ut, &c.*

Não se contentou de cometer hum adulterio. *Non sat habuit conjugem illexisse in stuprum. Cic.*

Contentar. Aggradar. Mais me contenta a minha acçaõ, do que a vossa. *Magis meo facto delector, quam tuo. Cic.* Se este casamento vos contenta. *Si tibi nuptiae sunt cordi. Terent.* Contentame muito a vossa duplicada estatua de Mercurio, & de Minerva. *Hermathena tua valde me delectat. Cic.* Este tratado de paz naõ contenta ao senado, nẽ ao povo, nem aos homens de bem. *Haec pacificatio neque senatui, neque populo, nec cuiquam bono probatur. Cic.* Naõ duvido, que naõ faça de maneira, que o serviço, que faço ao juiz naõ o contente. *Non vereor ne hoc meum officium judici non approbem. Cic.* Se eu fizer de sorte, que vos contente o meu obrar. *Si mei facti rationem vobis probavero, &c. Cic.* Essa palavra, que me contentava tanto, agora me aborrece. *Verbum illud, quod valde mihi arriserat, vehementer displicet. Cic.* Defendem acerrimamente a opiniaõ, que os contentou. *Eam sententiam, quam adamaverunt, pugnacissimè defendunt.*

Contentar. Permittir. Contentaivos, que eu diga. *Concede*, ou *da hoc mihi, ut liceat dicere, &c.* Contentaivos, que vos diga isto. *Bonâ hoc tuâ veniâ dixerim. Cic.* *Bonâ veniâ me audies id.* Eu para mim, diz Carneades, contentome naõ só, que descanceis, mas que durmais muito bem. *Per me vel stertas licet, inquit Carneades, non modo quiescas. Cic.* Quanto a se verem ambos elle era *Contente*, & para isso podia sahir em Terra. Bar. Dec. 1. liv. 5. cap.

CONTENTE. Contente. Alegre.

Para que possa verte hoje Contente.
Cesse a contenda naõ ferida, & brava.

Ullyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 10. Out. 32.

Ja da sua dor contente
Contava à causa della o mal que sente.

Idem. Cant. 7. 12.

CONTENTE. Satisfeito. Que naõ de

deseja mais cousa alguma. *Contentus, a, um. Cic.*

Estar contente, com o que se possue, he a mayor, & mais segura riquesa, que há. *Contentum suis rebus esse, maximæ sunt, certissimæque divitiæ. Cic.*

Animo contente, com o que tem. *Animus præsentibus æquus. Horat.* Não contentes os homens, com o que a superficie da terra produzia para sua recreação, & mantimento. Lobo, Cort. na Ald. Dial. 7. pag. 143.

Contente. Quando alguem concede, o que outro pede. Sou contente. Façase, o que se pede. *Fiat.* Terent. Adelph. Act. 5. Scen. 8. diz, *Si tantopere istud vis, fiat.* Se tanto dezejais, que se faça isto, sou contente. E na comedia intitulada Andria Act. 5. Scen. 4. no fim, pedindo Pamphilo a seu Pay, que quizesse mandar soltar a Davo. *Jube solvi obsecro,* respondelhe o Pay: *Age, fiat.* Embora sou contente. Se vos quereis ir, andai embora, sou contente. *Exire si velis, per me licet. Non veto. Non prohibeo. Non refragor. Egredere, si velis, licet. Abeas, licet, quo volueris. Facilè patiar te abire.* Sou muyto contente; façase assi como pedem. Vieira, Tom. 1. 340.

Contente, com vaidade, & complacencia de si mesmo. Este moço está muyto contente de si. *Adolescens iste sibi admodum placet,* ou *magnificè de se sentit.* Nunca me achey menos contente de mim, que hontem. *Ego nunquam minùs mihi placui, quàm heri. Cic.* Não estou contente de mim, & naõ escrevo se naõ com grande sentimento. *Mihi displiceo, nec sine summo scribo dolore. Cic.* Em quanto a este particular estou muyto contente de mim. *In eo valde me amo.* Na Epist. 16. do liv. 4. a Attico falla Cicero nesta forma: *Dices: tu ergo hæc quomodo fers. Bellè, mehercule, & in eo valde me amo.*

Contente. Approvado. Ninguem está contente, do que fizeste. *Nemini probatur factum tuum. Vid.* Contentar.

Contente. Quieto. Alegre. Descançado. Mandais contentes a todos, os que condenais. *Eos, quos contra statuis, æquos, placatosque dimittis. Cic.* Se succeder alguma desgraça, morrerey contente. *Si quid obtigerit, æquo animo, paratoque moriar. Cic.* Estou contente da minha sorte. *Mihi placet mea conditio. Meâ sorte contentus vivo. Acquiesco fortunæ meæ. Contentus sum rerum mearum statu. In rebus meis acquiesco. Contineo me finibus rerum mearum. Majora non appeto. Continet se intra hos fines animus meus, non longiùs effert, non se tollit altiùs.* Vivo contente, & sem cuydado; nada me dá molestia. *Summa est rerum mearum tranquillitas. Habeo expeditum vitæ cursum. Omni vaco perturbatione. Vitam vivo, ab omni curâ vacuam, ab omni molestiâ remotam, sejunctam, segregatam. Nullis angor curis. Nulla vexor sollicitudine. &c.*

CONTENTO. Sou de bom contento. *Facilè mihi fit satis.* He homem de máo contento. *Ei fieri satis non potest. Difficillimâ est naturâ. Cic.* Vay sahindo o negocio a meu contento. *Res succedit ex sententiâ. Cic. Negotium omne succedit sub manus. Plaut.* Obrar à contento de todos. *Probare se omnibus. Cic.* Muyto a contento de ambos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 427.

Contento. Tomar hum criado a contento, he tomalo com condição, que se naõ contentar naõ ficará aceyto.

CONTER. Encerrar. Comprehender. *Capere. (pio, cepi, captum). Continere. (neo, tinui, tentum)* com accusativo.

Este ultimo circulo, que contem todos os mais. *Circulus extimus, qui reliquos omnes complectitur. Cic.*

O que huma carta contem. *Litterarum,* ou *Epistolarum summa, æ. Cic. Litterarum argumentum, i. Neut. Cicer.*

Conterse. Refrearse. Naõ obedecer à sua payxão. *Cupiditatibus,* ou *animo imperare. Animo,* ou *sibi moderari. Sibi temperare. Cupiditates Cic.* Naõ me pude

pude conter. *Abstinere non potui.*

CONTERMINO. Chegado. Vizinho. Cousa que está no mesmo termo, ou limite de outra. *Conterminus, a, um. Columel.* O angulo *Contermino* ao lado ,mayor do Triangulo. Methodo Lusit. 623. Tambem he usada esta dicçaõ em substantivo. Aonde acaba a cidade, ou ,principia o seu *Contermino.* Macedo, Relaçaõ do Assassinio. pag. 5.

CONTESTAC,AM, Contestaçaõ. (Termo Forense) A acçaõ de provar huma cousa com testemunha. *Contestatio, onis. Fem. Ulpian.* Logo despois da ,*Contestaçaõ.* No livro da Orden. pag. 60.

CONTESTADO, Contestádo. Participio passivo de contestar. *Contestatus, a, um. Cic.*

Lite contestada, se diz da contrariedade por diante. *Lis contestata.* No livro 16. ad Attic. diz Cicero, *Neque illi litem contestabuntur.* Será a lite havida ,por *Contestada.* No livro 3. da Orden. pag. 81. *Vid.* Contestar.

CONTESTAMENTE. Quando duas, ou mais testemunhas dizem o mesmo. *Contestato. Ulpian. Vid.* Contestar. Ainda que os olhos lhe digaõ *Con*,*testamente,* que alli está paõ. Vieira. Tom. 3. 200.

CONTESTAR. Provar por testemunhas. *Contestari*, com accusativo. *Cic. Aliquid contestatò dicere. Ulpian.* ,Estes modos de *Contestar* a lite, bastaõ. Livro 3. da Orden. 81. Testemunhas, ,que *Contestaraõ* sua accusaçaõ. Brachilog. de Principes, pag. 236. Desta ,pergunta, antigamente *Contestada* pe,los primeyros, que povoaraõ esta ,America. Vascone. Notic. do Brasil, 163.

CONTESTES. Testemunhas, que dizem a mesma cousa em substancia. Testemunhas contestes. *Homines, quorum testimonia congruunt.*

As testemunhas naõ saõ contestes. *Testes sibi contradicunt*, ou, *non conveniunt. Testimonia inter se confligunt, & collidunutur. Bud. Testimonia se se refellunt. Idem.* Testemunhas *Contestes*, ,que o condenavaõ. Vieira. Tom. 5. 221.

CONTEUDO, Conteúdo. O conteudo em huma carta. *Litterarum,* ou *epistolæ summa, æ. Fem. Cic.*

CONTEXTO. *Vid.* Contéxtura. Há ,de ser necessario ao *Contexto* da obra. Maced. Domin. sobre a Fortuna pag. 88. As erudiçoens vaõ logo pendentes ,do *Contexto.* Vatrella, Num. Vocal, pag. 571.

CONTEXTURA, Contextùra. O tecido. Fallando em obras da natureza, ou da arte. *Textum, i. Ovid. Plin. Textura, æ. Fem. Lucret. Contextu*,*ra* de lirio, taõ fermosa à vista. Alma Instruida 2. part. pag. 197.

Contextura de palavras. Contextura da oraçaõ. *Orationis contextus, ûs. Masc. Cic. Textum dicendi. Quintil.* Na *Con*,*textura*, do que dicer, se verá. Andrade, 2. part. Apologet. pag. 7.

Contextura de letras. *Literarum contextus. Quintil.* Vendo eu quam pouco ,se usa esta engenhosa *Contextura.* Alonso de Alcalá na Noticia, a quem ler, onde falla na composiçaõ dos anagrammas, & transposiçaõ das letras.

CONTIA, Contìa. Segundo o Author do Theatro Geneal. da casa de Sousa, *cuntia*, (ou segundo a Ortographia do dito Author) *contia*, he palavra antiga Portugueza, que queria dizer certa porçaõ, que a generosidade dos Reys despendia com os cavalleyros, que os serviaõ em Pallacio, ou na campanha de mais, ou menos valor, segundo a calidade do cavalleyro, que quando menos precisamente devia ser nobre, & como tal o honrava el-Rey com o titulo de Vassallo, participado só entaõ aos illustres, que como taes sacrificavaõ generosamente em seu Rey a vida, & fazenda. E era de tanta estimaçaõ a *contia*, que logo, que a algum Fidalgo lhe nascia algum filho, lhe mandava El-Rey com a carta de *contia*, pedir alviçaras, que elle satisfazia com o obsequio de a pendurat no peyto

peyto da criança no berço, para primeyra insignia de sua nobreza. Na Chronica del-Rey D. Pedro cap. 10. se faz mençaõ das *contias*, nas palavras, que se seguem: Foy grande criador de Fidalgos ,de linhagem, porque naquelle tempo ,naõ se costumava ser Vassallo, se naõ ,filho, & neto, & bisneto de Fidalgo de ,linhagem; & por usança haviaõ os taes ,a *Contia*, que agora chamaõ *Maravedis*, ,darlhe no berço, logo, que o Fidalgo ,nascia, & a outro nenhum naõ, &c. ,El-Rey D. Joaõ I. mandou, que os fi- ,lhos naõ vencessem *Contia*, se naõ de- ,pois de terem idade, para poderem ser- ,vir; & entaõ lha assentavaõ nos livros, ,a respeyto do que o Pay havia; porem ,sempre mais pequena, para dar lugar aos ,accrescentamentos ordinarios. Chron. del-Rey D. Joaõ I. part. 2. cap. 73. *Vid.* Acontiado.

Contia, ou Quantia. Certa quantidade, ou somma de dinheyro. *Summa, æ. Fem.* ou *pecuniæ summa. Cic.*

CONTIGUO Contíguo. Immediatamente junto. *Alicui rei, ou cum aliquâ re. continens, tis. Omn. gen. Cic. Alicui rei contiguus, a, um. Plin. Hist.*

A uniaõ de huma cousa contigua. *Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* Casas *contiguas* humas com as outras. Macedo, Relaçaõ do Assassimo, pag. 4.

CONTINA, Contîna de doudo. *Vid.* Continua.

CONTINENCIA, Continência. Virtude, com a qual o homem se abstem dos gostos illicitos, ou se modera no uso, dos que saõ licitos. *Continentia, æ. Fem. Cic.* Viver em continencia. *Continenter vivere. Cic.* Era celebrado pela *Continencia*, de que usou com a nobre donzella. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 212.

Continencias. Cortezias, que se fazem em certas occasioens, como em festas de touros, &c. *Solemnes salutationum ritus, uum. Masc. Plur.* Fazer as continencias a el-Rey. *Solemni ritu Regem salutare.* Fez muyto bem as continencias. *Regem ritu salutavit*, ou *urbanâ concinnitate veneratus est Regem.*

CONTINENTE. Aquelle, ou aquella, que tem virtude de continencia. *Continens, tis. omn. gen.* Cicero em varios lugares. *Vir frugi, & in omnibus vitæ partibus moderatus, ac temperatus. Cic.* As molheres foraõ notadas ,de pouco *Continentes*. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 3. col. 2. El-Rey D. Fernan- ,do, Pay da *Continentissima* Raynha D. ,Beatriz. Varella, Num. Vocal, pag. 539.

Continente. (Termo Geographico Terra firme. Terra, que naõ he Ilha) Dividem os Geographos o ambito do Globo Terraqueo em muytos *continentes*, a que daõ varios appellidos, a saber o *continente antigo*, a que tambem chamaõ *Nosso*, porque habitamos huma parte delle, he Europa, Asia, Africa; & este mesmo *continente* he chamado *Superior*, & *Oriental*, porque segundo a opiniaõ do vulgo occupa a parte superior do Globo Oriental, assi como nos mapas, que o representaõ, està ao Oriente do primeyro Meridiano, & porque Ptolomeo descreveo exactamente este *continente*, tambem se lhe deu o nome de Ptolemaico. O segundo *continente* he mais pequeno, & chamaõ-lhe *Novo*, & *Inferior*; novo, porque só de alguns annos a esta parte foy descoberto, & inferior porque os olhos do vulgo o consideraõ debaxo do nosso. Este *continente novo*, & *inferior*, he o que chamamos America, ou Indias Occidentaes, ou Indias dos Castelhanos. Alem destes dous *continentes*, antigo, & novo, se presume, que as duas terras Polares, saõ outros dous *continentes*, hum ao Meyo dia, que he a terra Austral incognita, & chamaõ-lhe *continente Meridional*, & outro ao Norte, debaxo do Polo Arctico, & chamaõ-lhe *continente Septentrional.* Destes dous ultimos *continentes*, temos até agora pouca noticia. He muyto provavel, que na extensaõ, riqueza,

queza, & numero de habitadores, sejaõ muyto inferiores aos dous primeyros. Continente: *Continens terra, æ. Fem. Varr.* ou *continens*, sô, *tis. Fem. Plin. Hist.* (subauditur *Terra*). Aquella parte da terra, que toda está junta a mayor superficie, chamaraõ *Continente*. No Repertor. dos tempos, 45. vers.

Em continente. Logo. He tomado do Francez, que neste mesmo sentido, dizem *Incontinent*. *Continuò. Plaut.* O castello se despejou *Em continente*. Mon. Lusit. Tom. 4. 182. col. 3.

Vaõ-se os ares cerrando, *Em continẽte*, Da vista o mar, & ecco desaparecem. Ullyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 10.

CONTINGENCIA. Acontecimento duvidoso. *Eventus fortuitus.* A contingencia das cousas fortuitas. *Rerum fortuitarum eventus, ûs.* Fica fora de toda a duvida, & *Contingencia*. Vieira Tom. 2. pag. 467.

Pôr em contingencia as forças de hum poderoso inimigo. Resistir ao inimigo de maneyra, que fique incerto o successo das suas armas. *Potentis hostis vires in ancipiti ponere*, he de Ovidio fallando nas incertezas da sorte. Pôz Sertorio em *Contingencia* o poder de Roma. Mon. Lusit. Tom. 3. liv. 11. cap. 9. fol. 218. col. 2.

Pôr em contingencia. Arriscar, expor a algum perigo. Pôr em *contingencia* as Legioens. *Dare in discrimen Legiones. Tacit.* Pôr em contingencia a sua reputaçaõ. *Existimationem in discrimen adducere*, ou *offerre*. *Ex Cic.* O mesmo diz, *In discrimen adduci vitæ, existimationis, &c.* Pôr em contingencia o decoro da magestade. *In dedecoris discrimen majestatem adducere.* Pôz em *Contingencia* o decoro das Magestades. Timotheo de Ciabra Paneg. funer. do Princ. D. Duarte, pag. 21. Pondo em *Contingencia* a opiniaõ. Marinho. Apologet. Discurs. pag. 22. Deyxando o negocio assi em *Contingencia*. Ibid. pag. 114 Tambem se diz, estar em *contingencia*, experimentar *contingencias*, &c. Estiveraõ em *Contingencia* de romperem entre si a paz. Mon. Lusit. Tom. 1. 86. col. 1. O Principe cuydadoso experimentará *Contingencias*, naõ desdouros. Brachilog. de Princ. 79.

Linha de contingencia. (Termo Geometrico) *Vid.* Linha.

CONTINGENTE. Cousa, que pode acontecer, & pode naõ acontecer. *Contingens, tis. omn. gen. Fortuitus, a, um. Cic.* Humana, certa, & necessaria, outra *Contingente*, & livre. Vieira. Tom. 1. 1041.

CONTINHA, Continha. Conta de pouca importancia. *Ratiuncula, æ. Fem. Terent.*

Continha de rezar. *Sacer globulus, i. Masc.*

CONTINO, Contino, De contino. *Assiduè*, ou *assiduò*: *Vid.* Continuamente. Instava de *Contino* à molher, que visse, buscasse, &c. Carta de Guia, &c. 110. vers. Andar de *Contino* ensinando. Lobo, Corte na Ald. pag. 92.

CONTINUA, Continua de doudo. A imaginaçaõ, acçaõ, ou palavra, com que mais porfia o doudo. *Propria alicujus insania, æ. Fem.* A sua continua he imaginar, que he Rey. *Stultè induxit animum se esse Regem.* Hum doudo, cuja *Continua*, & mania era andar muyto triste. Vieira, Tom. 1. pag. 306. col. 1.

CONTINUAÇAM, Continuaçaõ. A acçaõ, com que se segue o mesmo modo de obrar. *In re aliquâ faciendâ perseverãtia, æ. Fem.* (A palavra *continuatio*, naõ significa isto; & por quanto, *perseverãtia*, naõ sempre tem lugar, será preciso buscar algum outro modo para se declarar)

Peçovos a continuaçaõ da vossa amisade. *Peto à te, ut me amare pergas.*

Falta dinheyro pela continuaçaõ das guerras. *Ærarium exhaustum est assiduitate bellorum. Cic.* A continuaçaõ dos males nos fez insensiveis à clemencia. *Assiduitate malorum sensum omnem humanitatis amisimus. Cic.*

A continuaçaõ de hum discurso. *Assiduitas orationis. Cic.*

Continuaçaõ no officio. Quando alguem continua de exercitar o mesmo officio, mais do tempo limitado. *Muneris prorogatio, onis. Fem.* assi como diz Tito Livio, *Imperij prorogatio.*

Con-

Continuação. Uniaõ, & cõnexaõ de huma cousa com outra. *Continuatio, onis. Fem. Cic. Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* A continuaçaõ do espinhaço. *Spinæ continuitas. Plin. Hist.*

Continuaçaõ. (Termo da Fortificaçaõ) Linha de *continuaçaõ*, he a cava, ou fosso continuado, que cerca huma circumvallaçaõ, ou contravallaçaõ, & communica com todos os fortes, & reductos da circumvallaçaõ, ou contravallaçaõ. *Vallum continuum.* Deyxo de definir, que cousa seja linha de continuaçaõ, linha de *Continuaçaõ*. M t. Lusit. pag. 19.

CONTINUADO, Continuádo. *Cõtinuus, a, um. Cic. Vid.* Continuo.

CONTINUAMENTE. *Assiduè. Assiduissimè. Assiduò. Cõtinenter. Perpetuò. Sine ullâ intermissione. Cic.*

Andar continuamente de dia, & de noyte. *Cõtinuare nocte, & die iter. Cæs.*

Trabalhar em alguma cousa continuamente de dia, & de noite. *Cõtinuare opus aliquod diem, & noctem. Cæs.*

Chora continuamente. *Perpetuo lacrymatur. Nullum facit lacrymãdi finem.*

CONTINUAR, Continuár. Proseguir cousa começada. *Cõtinuar* em fazer algũa cousa. *Pergere, (go, perrexi, perrectum) Neut. Persequi, (quor, cutus sum) Cic.*

Animo, continuai, o que começastes. *Agite porrò, pergite quomodo occœpisti.*

Continuar, o que se tem começado. *Incœpta persequi. Tit. Liv.*

Continuar o seu caminho. *Ire pergere. Cic. Iter pergere. Terent. Tacit.* (subentẽdese *facere*)

Sou de parecer, que despois de descãçar, o que basta continueis a vossa jornada. *Censeo, ut satis diu te putes requievisse, & iter reliquum cõficere pergas. Cic.*

Continuai no caminho, que tomaste. *Perge tenere istam viam, quam instituisti. Cic.*

Continuar a guerra. *Bellum prorogare. Cic.* Se esta guerra cõtinúar, estamos perdidos. *Perimus, si hæc bella durabunt,* ou *longiùs producentur. Nisi bello finis imponatur. Nisi bella finiantur, terminentur, perducãtur ad exitum.*

Com tanto, que isto naõ vá continuando. *Dummodò ne cõtinuum sit. Cic.*

Naõ deyxaõ os Medicos de continuar com os seus remedios, ainda que aos febricitantes pareçaõ amargozos. *Medici remedia adhibere non desinunt, tametsi acerbiora videantur febricitantibus.*

A liberdade, que por meyo da authoridade suprema, & pela gloria das grandes acçoens, continuou até este tempo. *Libertas, quæ usque ad hoc tempus, imperio, & rerum gestarum gloriâ, continuata permansit. Cic.*

Continuarei este edificio até aquelle lugar. *Ædificium explicabo ad illum usque locum. Cic.*

Continuou a mesma escuridade toda a noyte seguinte. *Caligo eadem noctem insequentem obtinuit. Tit. Liv.*

Continuar. Frequentar. Continuar a corte. *Aulam frequẽtare. Ex Sallust.* Cõtinua a corte. *Assiduus est in aulâ.* He tomado de Cicero, que diz, *Assiduus est in prædiis.* Os Fidalgos, que *Cotinuavaõ* a corte. Sitio de Lisboa. pag. 3.

CONTINUIDADE, Continuidáde. (Termo da Physic.) A uniaõ, & connexaõ das partes de qualquer corpo. *Cõtinuatio, onis. Fem. Cic. Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* A continuidade do espinhaço. *Spinæ cõtinuitas. Plin. Hist.* Na quella *Continuidade* aërea, que chamaõ Ceo. Boccaro. Annotaç. 1. pag. 28. vers. No apostema basta haver soluçaõ de *Cõtinuidade*. Recop. da Cirurg. 42.

CONTINUO, Contínuo. Cousa, que dura sem interrupçaõ. *Cõtinuus, assiduus, perpetuus, a, um Cic.*

Lagrimas continuas. *Assiduus fletus. Cic.* O mesmo 2. Tuscul. 39. diz, *Luctus continuatus.*

Fez Cataõ huma continua invectiva contra Pompeo, como se elle fora culpado. *Cato Pompeium oratione perpetua tanquam reum accusavit. Cic.*

Huma pequena febre continua. *Febricula assidua. Planc. Cic.*

Há hum valle continuo, ou que continua até o mar. *Perpetua vallis jacet usque ad mare. Quint. Curt.*

Hum cuydado continuo. *Assidua, & perpetua cura. Cic.*

Febre continua. *Febris assidua. Cic.*

Estive doente trinta dias continuos. *Triginta dies continuos ægrotavi.*

A' sua vida delles he huma continua afflicçaõ. *In eorum vitâ nulla est intercapedo molestiæ. Cic.*

Continuo. Contiguo. Chegado a outro immediatamente. *Contiguus, a, um. Ovid. Continens, tis. omn. gen.* Tito Livio diz, *Juga continentia, ium. Neut. Plur.* Montes continuos. Està o ar continuo ao mar. *Aër mari continuatus, & junctus est. Senec.* Da baranda, que lhe está *Continua*. Vida de S. Izabel, pag. 25. Por esta, ,rem jà *Continuas* com a terra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 116. col. 2. Falla o Author em terras, que antigamente eraõ Ilhas.

Continuo. Moço, que leva recados do Paço, ou de algum Tribunal. *Viator, oris. Masc.* Na prefaçaõ do primeyro livro diz Columella, *Illis temporibus proceres in agris morabantur, & cum consilium publicum desiderabatur, à villis accersebant, viatores nominati sunt.* Assi dos Mi- ,nistros, como dos *Continuos* na corte. Lobo, Corte na Aldea, pag. 295. Os *Con-* ,*tinuos*, & familiares da casa. Chron. del-Rey D. Affonso V. pag. 274.

CONTO. Numero. Naõ he outra cousa mais que Milhaõ, a saber, Dez centos mil, com esta differença, que *Conto* se diz de reis, & Milhaõ de cruzados, & outras cousas; excepto que nos antigos livros Portuguezes se acha *Conto de ouro*, por *Milhaõ de ouro*. Porem he para advertir, que homens Doutos, & Doutissimos de ordinario se equivocaõ com estas palavras: *Conto*, & *Milhaõ*, naõ advertindo, que *Conto* de reis naõ he outra cousa mais, que *Milhaõ* de reis, nem *Milhaõ* de cruzados outra cousa mais que *Conto* de cruzados, confundem huma palavra com outra; tanto assi, que o P. Antonio Vieira naõ se livrou desta vulgar inadvertencia, no Sermaõ de Nossa Senhora da Graça, Tom. 7. pag. 291. em que repetidas vezes faz differença de *Conto*, a *Milhaõ*, sendo o mesmo. Conto. *Decies centum*, ou *centena millia*, ou *mille millia*, com genitivo da materia, ou da moeda contada.

Casa dos Contos. Este Tribunal, que està em Lisboa em hum sumptuoso edificio fronteyro ao Paço, & pegado a Alfandega, chamase dos *Contos*, porque todos os que administraraõ bens Reaes, & officios de contas, a vem dar a elle. A pessoa principal se chama Contador Mór. *Vid.* Contador. Casa dos Contos. *Rationum Regiarum curia, æ.*

Conto. Historia fabulosa. *Fabula, æ. Fem. Cic. Ficta, & commentitia narratio, onis. Fem. Commentitia fabula. Cic.* Contos das velhas. *Aniles fabulæ. Horat.* Contar contos para conciliar o sono. *Longas fabulas narrare.* O que conta estes contos. *Fabulator, oris. Masc. Cic.* Isto saõ contos. *Meræ fabulæ*, ou *meræ nugæ sunt.*

Conto. Tudo vem a hum *Conto*. Dial. de Hect. Pinto, pag. 40. Quer dizer a hum proposito.

Conto da lança, pique, &c. *Ferrea cuspis, hastili præfixa.* (*Contus* no Latim propriamente significa o pào com o ferro, que remata no cabo, como no bicheiro dos barqueyros)

Dando huma pancada penetrante
Com o *Conto* do bastaõ.

Camoens, cant. 1. oit. 37.

,Levaraõ os piques de modo, que o *Con-* ,*to* fique direyto da curva dos soldados, ,que vaõ diante. Vasconc. Arte Militar, fol. 126.

CONTOADA, Contoàda. Golpe do ferro, com que remata o cabo da lança. *Ferreæ cuspidis hastili præfixæ ictus, ûs. Masc.*

Jogo de contoadas, assi chamado, porque o cavalleyro, que vay fogindo, se defende com o conto da lança. *Ludricæ hastæ pugna, æ. Fem.*

CONTORNO. Redor. Circuito. Circumferencia. *Vid.* nos seus lugares. Poze- ,raõ em *Contorno* da povoaçaõ vinte mil ,homens. Queiros. Vida do Irmaõ Basto pag. 27. col. 1.

Os

Os contornos de huma cidade. As terras do contorno, ou redores della. *Circumjecta urbi loca. Tit. Liv.*

Nos contornos da cidade de Capua. *Circum*, ou *circa Capuam.* (*Nunc omnes urbes, quæ circum Capuam sunt, à colonis per eosdem decem viros occupabantur.* Cic. E pouco mais abaxo. *Cùm Rullus, atque ij, quos multò magis, quàm Rullum timetis Capuam, & urbes circa Capuam occuparint.* Saquear as terras do *Contorno* de Tunes. Vasconcel. Arte Militar, fol. 151.

CONTRA. Proposição, que significa contrariedade, opposição, inimizade, repugnancia, &c. Contra alguem, ou contra alguma cousa. *Contra*, ou *Adversus*, ou *Adversum*, ou *In* com accusativo.

Sey, que costumais defenderme, contra os que me naõ querem bem. *Me scio, à te contra iniquos meos solere defendi.* Cic.

Dinheyro ajuntado contra as leys, & contra a Republica. *Pecuniæ conciliatæ adversùm leges, adversum Rempublicam.* Cic.

Contra vós naõ quero disputar. *Non contendam ego adversus te.* Cicer.

Contra o costume. *Præter consuetudinem.* Cic.

Isto aconteceo contra a expectaçaõ de todos. *Præter omnium expectationem id accidit.* Cic.

Excitar o povo contra os máos. *Inflammare populum in improbos.* Cic.

Porque razaõ hei de fallar contra a minha vontade, do vosso direyto? *Quid de vestro jure, contrà quàm proposueram, disputabo?* Cic.

Nenhuma cousa faz o sabio contra o seu gosto, contra a sua vontade. *Sapiens nihil facit invitus, nihil coactus.* Cic. Com o mesmo Cicero podese dizer, *Invitè, contra voluntatem, repugnanter, ingratijs.*

Disputar de todas as cousas pro, & contra. *Disputare de omni re in contrarias partes.* Cic.

Foy Aristoteles o primeyro, que inventou este exercicio de fazer discursos pro, & contra, sobre qualquer materia. *Ab Aristotele principe de singulis rebus in utramque partem dicendi exercitatio est instituta.* Cic.

Chegamos pelo rio contra a corrente da agoa. *Aquâ adversâ per flumen advecti sumus.* Plin. Tambem com Virgilio se pode dizer, *Adverso flumine.*

Temse descoberto muytas raizes de ervas, que saõ boas contra as mordeduras dos animaes, contra o mal dos olhos, & contra as feridas. *Herbarum radices multæ ad morsus bestiarum, ad oculorum morbos, ad vulnera repertæ sunt.* Cic.

A nossa antiga amizade me tem obrigado a escrevervos, o que eu julgava bom para vós, & naõ contra a vossa honra. *Amicitiæ nostræ vetustas me hortata est, ut ea scriberem ad te, quæ & saluti tuæ conducere arbitrarer, & non aliena esse ducerem à dignitate.* Cic.

Quem imaginara, que o buscar meyos para viver em qualquer estado com toda a virtude, seja huma cousa contra a estimaçaõ, que todos tem de mim? *Quis alienum putet ejus esse dignitatis, quam mihi quisque tribuit, quod in omni munere vitæ, optimum, & verissimum sit exquirere.* Cic.

Approvo tanto esta opiniaõ, que nem à imaginaçaõ me veyo cousa alguma contra ella. *Ne in mentem quidem mihi aliquid contravenit; ita isti faveo sententiæ.* Cic.

Imaginey, q̃ o escrevervos isto naõ era contra o decoro da minha profissaõ. *Nõ putavi alienum esse ab institutis meis hæc ad te scribere.* Cic.

Fazer alguma cousa contra, o que se tem ordenado. *Recedere ab edicto suo.* Cic.

Creyo, que Scaptio tem escrito alguma cousa contra mim a Bruto. *Credo Scaptiũ iniquius de me aliquid ad Brutum scripsisse.* Cic.

Contra si mesmo falla. *Contra se loquitur. Sibi adversatur. Secum pugnat. A se dissentit.* Em *Contra* está, que &c. Madeyra

deyra de Morbo Gallico. 2. parte, 249.

Contra. Defronte. *Vid.* Fronte. Dista ,cinco legoas de Dio, *Contra* a Ilha de ,Bet. Barros, Dec. 4.238. Virgilio diz, *Italiam contra*. Defronte de Italia.

CONTRABALDAR. No jogo dos Naipes. *Vid.* Baldar.

CONTRABANDA. (Termo de Armeria) He huma peça, que se lança no escudo ao contrario da banda. *Tænia a dextero latere ad sinistram ducta, & alteri diversi metalli, aut coloris opposita.* Traz de ouro, & de vermelho em contrabanda. *Scutum ejus distinctum est tæneis argenteis, ac rubris à dextro latere in sinistram ductis, iisque alternatim oppositis.* Huma flor de Liz de ouro em Co,*trabanda.* Nobiliarch. Lusitan. pag. 252.

CONTRABANDO. Fazenda de contrabando. A que se vende contra a ordem do Principe. *Merces interdictæ, arum. Fem. Plur.*

Contrabando. Como quando dizemos, Fullano he de contrabando. *Ab adversarijs*, ou *ab adversariorum causa stat.*

CONTRABARATEAR, no jogo das Tabulas he naõ poder ganhar a fugir. *Vid.* Barato.

CONTRABATERIA, Contrabateria. Bateria opposta a outra. *Tormenta bellica tormentis opposita*, ou *adversa. Machinæ machinis oppositæ.* Tem mais uso nas ba,terias, & *Contrabaterias.* Mer. Lusit. 132.

CONTRABAXO, Contrabaxo. Huma das quatro vozes da Musica. *Gravis cantus, ûs.*

Cantar contrabaxo. *Gravis cantûs partes sustinere*, ou *grave canere.*

Musico, que canta contrabaxo. *Gravium partium cantor, oris. Masc.*

CONTRACAMBEAR. He tomado do Italiano *Contracambiere*, que val o mesmo, que *Compensar*, ou *Remunerar. Vid.* nos seus lugares. Com que se podia ,*Contracambear* o favor. Eschola das Verdades, pag. 15.

CONTRACC,AM, Contracçaõ. Encolhimento. *Contracçaõ* de nervos. Convulsaõ. Succede em certas doenças, em que o humor accomette o cerebro, & os nervos. *Nervorum contractio, onis. Plin.*

CONTRACOTICADO. (Termo de Armeria). Quando no escudo a cotica, que he mais estreyta, que a banda, se lança da parte esquerda para a direyta. Traz contracoticado de ouro, & de vermelho. *Scutum ejus distingunt tæniolæ*, ou *fasciolæ, partim aureæ, partim rubræ à leva, ad dexteram inter se oppositæ.* Tymbre, meyo Leaõ rompente ,de azul *Contracoticado* de ouro. Nobiliarc. Portug. 237.

CONTRACTIVO, Contractivo. Cousa, que tem virtude para encolher. No sentido figurado usa o P. Vieira deste vocabulo. E como tantos sympto,mas lhe sobrevem ao pobre enfermo, ,(Estado) & todos accometem a cabeça, ,& ao coraçaõ, que saõ as partes mais ,vitaes, & todos saõ attractivos, & *Con,tractivos* do dinheyro, que he o nervo dos Exercitos, & das Republi,cas, fica tomando todo o corpo, & ,tolhido de pés, & maõs, &c. Tom. 8. 408.

CONTRACTO. (Termo Grammatical). Usase, quando duas vogaes se ajuntaõ em huma, & fazem a syllaba longa. Tem os Gregos muyto verbo contracto. *Contractus, a, um.* He palavra Latina em outros sentidos. *Orphei* he dativo ,Grego da terceyra declinaçaõ dos no,mes *Contractos.* Costa, liv. 4. das Georg. de Virgil. no fim.

CONTRADIC,AM, Contradiçaõ. Contrariedade, que se acha nas palavras de huma pessoa, que hora diz huma cousa, hora outra. *Verborum discrepantia*, ou *repugnãtia, æ. Fem. Cic.* Em alguns Diccionarios esta contradiçaõ se chama *Orationis contradictio*; & naõ ha duvida, que esta ultima palavra he Latina, porque Quintiliano usa della para significar objecçaõ, & o Philosopho Seneca a poem para significar opposiçaõ. Porem naõ me parece, que Author algum antigo use della, para significar aquella *contradiçaõ*, pela qual huma pessoa se contradiz, no q̃ dis-

Contradiçaõ, do que està escrito, cõ a vontade, do que escreveo. *Contradictio scripti, & voluntatis. Cic.*

Naõ vedes, que, no que dizeis há contradiçaõ? *Pugnantia te loqui non vides?* ou *hæc inter se pugnare non sentis?*

Ainda que esta definiçaõ chegue muyto à verdade, naõ se deixará de achar nella contradiçoens. *Illa definitio contradictiones inveniet, quamvis maximè ad verum accedat. Senec. Philos.*

Elle he sem contradiçaõ o primeyro. *Est sine controversia primus. Est facilè princeps. Nemo cum illo de principatu contendit.*

Este homem tem o espirito de contradiçaõ. Sempre està contradizendo a todos. Naõ se póde dizer huma palavra, que naõ a contradiga. *Homo iste tam pravo contendendi studio ardet, ut neminem non procacitèr adversetur, ou siquis quidquam protulerit, continuò id impugnet.*

CONTRADICTOR. Contradictôr. *Vid.* Contraditor.

CONTRADITAS. Contradîtas. (Termo da pratica Forense) Razoens oppostas ao testemunho de alguem. *Objecta in contrarium. Testium refutationes, um. Fem. Plur.*

Fazer contraditas. *Contra aliquid dicere. Cic.* Nem testemunhos, nem *Contraditas.* Lucena, Vida de S. Xavier, 405.

CONTRADITOR. Cõtraditôr. (Termo da pratica Forense) O que contradiz as razoens oppostas. *Adversarius, ij. Masc.*

Contraditor, ou Contradictor. Amigo de contrariar, ou contradizer. *Ab alijs facilè dissentiens. Qui alijs semper refragatur,* ou *contradicit. Refragator, is. Masc. Ascon. Pedian.* Por respeito de alguns *Contradictores.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 221.

CONTRADITORIA. Contraditória. Proposiçaõ contraria, ou contraditoria à outra. *Propositio secum pugnans,* ou *à se discrepans,* ou *non cohærens.*

O que agora dizeis he huma contraditoria, do que acabais de dizer. *Hæc sententia planè contraria est ei, quam protulisti modò,* ou *pugnat omnino cum eâ.* Huma *Cõtraditoria* naõ cabe na esphera dos possiveis. Vieira. Tom. 1. 361.

CONTRADITORIAMENTE. *Contrariè. Cic. Contrariò, ac pugnante sensu.*

CONTRADIZER alguem. Dizer o contrario, do que diz. *Alicui adversari Cic.* (or, atus sum) *Alicui refragari. Id. Alicui contradicere. Quintil. Patrem qui accusavit, optat-ne is torqueatur. Pater ei contradicit.*

Estas cousas se contradizem. *Hæc inter se pugnant. Cic.*

Naõ podem estas seitas dizer cousa alguma, que preste, se naõ contradizendose. *Hæ disciplinæ, si consentaneæ esse velint, de officio nihil queant dicere. Cic.*

Se quereis dar a estas cousas algum outro nome, naõ vos hei de contradizer. *Hæc si tu alio nomine vis vocare nihil repugno. Cic.*

Contradizerse. *Secum pugnare. Pugnantia loqui.*

Elle se contradiz, no que diz. *Ejus oratio non constat ipsa secum. Cic.*

Se elle naõ se contradisser. *Si sibi ipse consentiat. Cic.*

Contraerva. *Vid.* Contraherva.

CONTRAFAZER alguem. Arremedalo. *Aliquem imitari* (or, atus sum) *Aliquem imitando effingere* (go, finxi, fictum) ou *exprimere* (mo, pressi, pressum.)

Contrafazer alguem perfeytamente. *Aliquem imitatione consequi. Cic. V.* Arremedar.

Contrafazerse. Violentar o seu genio. Elle se contrafez por algum tempo, mas pouco durou esta violencia. *Ingenium ille liberius coercuit aliquãtisper, sed hujus severitatis eum brevi pœnituit, & ad pristinam redijt licentiam.*

Elle sabe contrafazerse. *Temperare sibi didicit. Dissimulare novit. Animo, & cupiditatibus moderari didicit.*

CONTRAFEITO. *Imitatione expressus, a, um.*

Cartas contrafeytas. *Assimulatæ litteræ. Cic.*

CONTRAFORTE. (Termo de çapateiro) He aquelle couro, que forra o çapato atè meyo pé, & ajuda a sustentar o couro. *Calceo assutum imis corium, ij. Neut.*

Contraforte. (Termo da Fortificaçaõ) Os contrafortes saõ huns estribos, ou arrimos interiores, feytos de muro de pedra, & cal, que se fabricaõ sahindo incorporados da muralha principal para dentro dos Reparos, por melhor se unir entre elles, & sustentar a terra, sem tanto aggravar a dita muralha, como quando os naõ há. *Anteris, idis. Fem. Erisma, atis. Neut.* ou *Erisma, æ. Fem. Vitruv.* Naõ devem estes *Contrafortes* ser de muro pulido, mas grosseiro, com alguns dentes, &c. Method. Lusit. pag. 104.

CONTRAGUARDA. (Termo da Fortificaçaõ) Tambem lhe chamaõ Conserva. He huma peça triangular, parallela com o Baluarte, que ella cobre alem da Contrascarpa. *Propugnaculi exterius vallum.* Ficando com humas conservas, ou *Contraguardas* parciaes, com o seu terreno natural. Luis Serr. Method, Lusit. pag. 77.

CONTRAHENTES. Os que actualmente se casaõ. Os que se recebem. *Matrimonio conjungendi, orum. Plur.* O contrahente. *Sponsus, i.* A contrahente. *Sponsa, æ.* E assi como se deraõ as mãos os *Contrahentes.* Vieira. Serm. dos annos da Raynha. pag. 18.

CONTRAHERVA, ou Contrayerva. Chamase assi de *Contra,* & de *herva,* ou *yerva,* que em Castelhano às vezes val o mesmo que *veneno,* porque antigamẽte com ervas venenosas se untavaõ as settas, & por isso lhe chamamos *Settas ervadas.* A contraherva he huma raiz quasi do tamanho de huma fava. Tem muytos nós, & muyta fibra. He de côr vermelha, ou atanada por fóra, & por dentro branca; cheira a folhas de figueira, & tem sabôr aromatico, mas acre. Trazem-na de Charcis Provincia do Perú. Lança pelo chaõ humas folhas rasteiras, nervosas, & que tem figura de coraçaõ; do meyo dellas se levanta huma atica lisa, da grossura de hum dedo, a qual sustenta a sua flôr. Resiste ao veneno, provoca o suor, & he antidoto de venenos coagulantes, como saõ o do Lacrao, & da Vibora. Tambem mata as lombrigas. Os dentes de Engala, as raizes da *Contraherva.* Curvo, Polyanth. Medic. 639. No seu Tratado da Peste chamalhe *Contrayerva.*

CONTRAHIR matrimonio. *Vid.* Casar. Algumas vezes se diz *contrahir,* sem mais nada. *Contrahia* com outrem por palavras de presente. Prompt. moral, 325.

Contrahir hum mal, huma doença. *Adversam valetudinem contrahere. Plin. Jun. Morbum concipere. Columel.* Tambem se diz *Febrem, pestem, rancedinem contrahere.* Do muyto trabalho veyo a contrahir esta doença. *Ex nimio labore hunc morbum concepit,* ou *contraxit,* ou *in morbum incidit,* ou *hunc ei morbum nimius labor latuit.* Desse exercicio veyo a *Contrahir* callos nos joelhos. Agiol. Lusit. tom. 1.

Contrahir amizade com alguem. *Cum aliquo amicitiam jungere,* ou *contrahere,* ou *inire,* ou *conglutinare. Vid.* Amizade.

Contrahir defeytos. *Vitia contrahere.* Quando os defeytos do nacimento se *Contrahiraõ* por qualquer dos muytos accidentes, &c. Vida da Princ. Theod. pag. 165.

Contrahir dividas. *Æs alienum contrahere. Plin.*

Contrahir. Em phrase da medicina, he encolher. Contrahemse os nervos. *Contrahunt se nervi.*

Contrahirse huma cousa a hum sogeito, às vezes val o mesmo, que reduzirse a elle, encerrarse nelle, &c. Em quanto he gloria de vosso filho, toda se *Contrahe,* & reflecte a vós. Vieira. tom. 2. pag. 41. Falla com a Virgem N. Senhora. Nellas se conhece o amor com mayores ventajens, porque se

Con-

,Contrahe a sogeitos, que pelo grão de ,viventes sensiveis saõ mais capazes de ,suas operaçoens. Barret. Pratic. entre Democrito, & Heraclito, pag. 35.

CONTRALTO. Huma das quatro vozes da Muzica. *In musico concentu vocis sonus alter ab acutissimo.*

Cantar contralto. *In musico concentu alterum ab acuto canere.*

Contralto. Musico, que canta contralto. *Gracilium ab acuto partium cantor. Musicus alterum ab acuto canens.*

CONTRAMANDADO. Contramandado. O papel, que se passou por se naõ fazer a execuçaõ da ordem, que se havia mandado. Passar contramandado. *Alicui contrarium, ac prius præceptum fuerat præcipere (pio, cepi, ptum.)*

Mandaraõlhe, que logo voltasse para cá, mas teve hum contramandado. *Jussus fuerat huc reverti ocius, sed postea jussus est iterum subsistere.*

Passar hum contramandado a hum correo, que leva cartas. *Profecto tabellario reditum edicere, reversionem renunciare.*

CONTRAMARCHA de hum exercito, quando volta para o mesmo lugar, donde sahira. *Exercitûs in eundem locum, unde profectus erat, reversio, onis. Fem.* ou *regressus, ûs. Masc.*

Fez fazer à sua gente a contramarcha. *Suos regredi jubet,* ou *relegere viam imperat.*

CONTRAMESTRE do navio. He o que tem por officio mandar aparelhar o navio pelos seus marinheiros, & pedir ao Capitaõ, o que for necessario para o aparelho. Tem mais por obrigaçaõ tomar conta em livro de toda a carga, que se meter dentro da náo; & dar della conta ao Mestre. Naõ tem nome proprio Latino.

CONTRAMINA. Contramina. Mina contraria, & que serve para impedir o effeyto de outra. *Contrarius,* ou *adversus cuniculus, i.*

Fazer huma contramina. *Fossione adversâ hostilem cuniculum excipere, aperire. Transverso cuniculo hostium cuniculum perfodere, ac difflare.* Nas ,Contraminas, nas contrascarpas. Eschola das verdades 418.

CONTRAMINAR. *Vid.* Contraminar.

Contraminar a astucia de alguem. *Dolo dolum objicere. Dolo dolum irritum cedere. Trudere fallaciam fallaciâ. Eludere, volentem illudere. Vulpinari cum vulpe.*

Contraminar os secretos intentos de alguem. *Clandestina alicujus consilia patefacere, ac disturbare,* ou *delegere, & difflare.* Este effugio da ley foy *Contra,minado.* Mon. Lusit. tom. 5. pag. 190. Vi,giando todos os postos, por onde po,diaõ *Contraminar* a cautela do seu se,gredo. Lobo, Corte na Aldea, 223.

CONTRAMURALHA. *Vid.* Contramuro. Entre a muralha, & *Contramu,ralha* deste castello. Corograph. Portug. tom. 1. 264.

CONTRAMURO. Contramúro. Dobrado muro. *Murus duplicatus,* ou *geminatus.* Se póde fazer *Contramuro* por ,dentro. Method. Lusit. pag. 146.

CONTRAPEÇONHA. Remedio contra venenos. *Antidotum, i. Neut. Cornel. Cels. & Plin. Hist. Antidotus, i. Fem. Aulo-Gell.*

Contrapeçonha. Erva assi chamada dos Antigos, pela grande virtude, que tem. Tem ramos compridos, & folhas semelhantes às da Era. ,No liv. 26. cap. 5. Plinio lhe chama com nome Grego *Arclepias, adis.* Porque hum tal Arclepio a achou. Os Boticarios lhe chamaõ *Vincetoxicum,* ,A erva *Contrapeçonha* resiste à todo ,o genero de peçonha por dentro, ,& por fóra, ao ar, às febres malinas. Grisl. Deseng. 14. verso.

CONTRAPEZAR. Pezar ao contrario por igual. *Pondere quidpiam æquare. Tantundem pendere, quantum aliud. Pari pondere esse.*

Contrapezar. (Metaphoricamente) Contrapezar duas cousas. *Duas res paribus examinare ponderibus. Cic. Duas res pari momento librare.* Sabia ,*Contrapezar* as suas forças, & as con-

,contrarias. Relação do estrago de S. Felizes. pag. 2.

Contrapezar. Ter o mesmo valor. *Paris esse pretij. Æquali esse pretio. Aliquid pretio æquare. Pretio respondere rei alteri.* Encarecendo o grande preço d'alma, diz o P. Antonio Vieira. Só Deos se póde *Contrapezar* ,com a alma. Tom. 2. 68.

Contrapezar. Quando huma desgraça causa hum dano ao bem, que se tirou de huma prosperidade. A ,perda de Galés, gente, com que ,*Contrapezarão* a victoria. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 412.

CONTRAPEZO. Contrapezo. O pezo, que se poem em hum dos pratos das balanças, para os ter em equilibrio. *Sacoma*, atis. Neut. ou *Æquipondium*, ij. Neut. Vitruv. *Par pondus*. Cic.

Achando humà ligeireza, & hum calor, como o seu, então ficara entre dous contrapezos iguaes, naõ se move para huma parte, nem para outra. *Cùm sui similem, & levitatem, & calorem adeptus est, tanquam paribus examinatus ponderibus, nullam in partem moveatur*. Cic.

Contrapezo. (No sentido moral) ,Todas as fortunas tem seu *Contrapezo*. Fabula dos Planet. pag. 48. verso. ,Grasso, que era o *Contrapezo* dos do- ,us competidores. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 343. col. 3.

CONTRAPONTISTA. Compositor de Musica. Elle he famoso contrapontista. *Omnia callet musicæ compositionis artificia*.

CONTRAPONTO. Compozição Musica, que duas, ou mais vozes haõ de cantar. Chamaõlhe *Contraponto*, porque antigamente os Compositores Musicos, em lugar de notas, assinalavaõ as figuras com huns pontos contrapostos a outros pontos, deixando sempre entre elles algum espaço. No *Contraponto* figurado se poem muytas notas contra huma. *Musica compositio, quæ Contrapunctus vocatur*. No liv. 5. De Symphoniurgia, cap. 16. diz o P. Athanasio KircKer, *Contrapunctus floridus omninò varius est, omnesque comprehendit artis melotheticæ rationes. Est alius contrapunctus floridus, simplex, est alius duplex; est qui per artificiosos figurarum contextus; est qui per ingeniosam motuum harmonicorum reciprocationem incedat*, &c.

De accentos hora agudos, & hora graves
Concertada harmonia se formava,
Levaõlhe o alto *Contraponto* as Aves.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. out. 92.

CONTRAPOR. Por alguma cousa defronte da outra. *Aliquid alicui rei è regione ponere*.

Contrapor. (Metaphoric.) *Vid.* Confrontar. *Contraponhamos* agora està acçaõ de Christo na Cruz, & a de S. ,Pedro no Thabor. Vieira. Tom. 2. 275. ,*Contrapondo* os exemplos referidos, ,muytos infelizmente praticados. Varella, Num. vocal. pag. 406.

Contraporse. *Vid.* Opporse.

CONTRAPOSIC,AM. Contraposiçaõ. Contrariedade. Opposiçaõ. *Vid.* nos seus lugares. A *Contraposiçaõ* do ,povo à nobreza de aquella Republica. Juizo Histor. &c.

CONTRAPOSTO. Posto, ou situado defronte. *Vid.* Fronte. Esta terra he contraposta aos Bractianos. *Hæc regio est ex adverso Bractianorum*. Plin. *Contrapositus, a, um*, que he de Quintiliano, quer dizer *Opposto*. Ilha ,*Contraposta* à Calabria. Couto nos Annaes de Tacito.

CONTRAPUNHO. (Termo de navio) He hum cabo, que està pegado na ponta da vella grande, & do traquete, que serve de ajudar a amarra. Naõ tem nome proprio Latino.

CONTRARANCHO. Rancho opposto. He de contrarancho. *Partium adversarum est studiosus.* *Vid.* Rancho.

CONTRARIADOR. Contrariadôr, Amigo de contrariar, & de se oppor as opinioens dos outros. *Ab aliys facilè dissentiens.*

Preteria a victoria de Felippe à ruina de Thebas, assi pelo seu humor contrariador, & obstinado, como pelo vinho, que lhe sobia à cabeça. *Philippi de Atheniensibus victoriam, Thebarum praeferebat excidio, non vino modò, scil. etiam animi prava contentione provectus.* *Quint. Curt.* *Vid.* Contraditor.

CONTRARIAMENTE. *Contrariè. Cic.*

CONTRARIAR alguem. Ser contrario. Opporse a elle, ou a os seus intentos. *Alicui adversari (Cor, atus sum) Alicui repugnare (o, avi, atum) Cic.* Com o Verbo *Adversari* poem Tacito hora a cousa, & hora a pessoa no accusativo. Mas he Tacito o unico, que falla por este modo.

Por naõ parecer, que quero contrariar hum meu grande amigo. *Ne refragari homini amicissimo, videar. Cic.*

Contrariarse. *Secum pugnare, ou sibi non consentire. Cic.*

CONTRARIEDADE. *Repugnantia, ou discrepantia, æ. Fem. Cic.*

Contrariedade de opinioens. *Opinionum dissensio, onis. Fem.* ou *dissidium, ij. Neut.* ou *discrepantia, æ. &c.*

Quando parece, que há contrariedade entre o honesto, & o util. *Cùm pugnare videatur cum honesto, id quod videtur esse utile. Cic.*

Parece, que sempre mais se confirmavaõ no desprezo do mundo, pelas contrariedades, que nelle achavaõ. *In contemptu rerum humanarum videbantur magis, ac magis confirmari, quòd eas maxime sibi adversas experiebantur.*

Contrariedade do Réo. He a reposta do Réo ao Author.

CONTRARIO. Contrário, por qualquer modo, que seja. *Contrarius, a, um. Cic.*

Contrario. Opposto. (fallando no lugar, onde estaõ, ou donde vem algumas cousas) *Oppositus, adversus, a, um.* O vento, que vem do meyo dia, he contrario ao que vem do Septentriaõ. *Adversi sunt Auster, & Aquilo.* Ventos contrarios. *Venti discordantes. Plin. Jun.*

Contrario. Cousa, que tem calidades oppostas. *Contrarius, adversus, a, um. Pugnans, antis.* ou *repugnans, tis. Omn. gen. Cic.* Os vicios saõ contrarios às virtudes. *Vitia virtutibus, ou virtutum contraria sunt. Vitium, & virtus sunt inter se pugnatia, ou inter se pugnant, ou adversa sunt. Cic.*

Contrario. Nocivo, que causa incommodo. *Contrarius, a, um. Nocens, tis. Omn. gen.* com dativo.

Contrario. Inimigo. *Inimicus, infensus, adversus alicui, ou ab aliquo alienus, a, um.* A fortuna, que algum dia nos foy contraria, agora nos favorece. *Fortuna, quæ nunc nobis infesta est, fuit aliquando propitia. Cic.* Tudo me he justamente contrario. *Mihi summam per injuriam omnia inimica, & infesta sunt. Cic.*

Contrario. O que he da facçaõ contraria. *Adversus, a, um.* Com dativo. *Cic.*

Opinioens contrarias. *Opiniones variæ, atque inter se dissidentes. Cic. Diversæ, atque inter se pugnantes sententiæ.* Os sequazes de Epicuro saõ contrarios a os Estoicos. *Stoicorum adversarij sunt Epicurei. Cic.* Tantas vezes sou de parecer contrario ao seu, que começo a recear, que esta perpetua contrariedade, pareça diminuir a amizade, que temos. *Ab eo ita sæpe dissentio, ut jam verear, ne minuere*

minuere amicitiam nostram videatur perpetua dissensio. Cic.

Parece, que os Juizes confirmaraõ esta violencia, que he taõ contraria à justiça. *Vis ea, quæ juri maximè est adversaria, judicio videtur esse confirmata. Cic.*

Ser contrario. Mostrarse contrario. *Alicui adversari. Cic.*

Ser venturoso, & padecer muyto, saõ cousas muyto contrarias. *Illud vehementer repugnat, esse beatum, & multis oppressum doloribus. Cic.*

Ser rechaçado por ventos contrarios. *Ventis resistentibus rejici. Cic.* Temos acabado a nossa navegaçaõ, com hum vento muyto rijo, mas naõ contrario. *Sævo vento, non adverso, cursum confecimus. Cic.*

Correm, ou andaõ para traz com movimento contrario ao do Céo. *Versantur retrò contrario motu, atque cœlum. Cic.*

Mostrar o contrario, do que tem dito. *Ea refellam, ou refutabo, quæ dixit.*

Faz o contrario do que diz, do que ensina. *Dictis non consentit facta. Cum illius vita mirabiliter pugnat oratio. Moribus oratio non respondet. Non consonat cum vita sermo. Contrà facit, quàm loquitur.*

Pelo contrario. *Contrà. Adverb. E contrario. Cic.*

Naõ sou homem, que facilmente condene; mas pelo contrario dou o seu louvor a tudo. *Non is sum, qui obtrectem libentèr, sed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Vedes, como tudo succede pelo contrario, do que tinhamos dito. *Vides omnia ferè contrà, ac dicta sunt, evenisse. Cic.* Com o mesmo Cicero se póde dizer, *Contra quàm,* ou *contra atque.*

Que? Tinheis vós dinheiro de mais? pelo contrario naõ tinheis hum ceitil. *Quid? pecunia tibi superabat? At egebas?*

CONTRA-ROTURA. Contra-rotúra. (Termo de Cirurgiaõ) Emprasto contra quebraduras. *Emplastrum medendæ ilium procidentiæ.*

CONTRASCARPA. (Termo da Fortificaçaõ) He o talud, ou escarpa de hum fosso para sustentar a terra da companha, para que naõ venha a cahir no fosso. *Fossæ declivis crepido, inis. Fem.* ou *acclivis margo, inis. Masc.* ou *Crepidinis declivitas,* ou *marginis acclivitas in fossæ parte infimâ.* A *Contrascarpa,* com menor talud, quando os fossos naõ saõ aquaticos. Met. Lusit. 25.

CONTRASEDULA. Contrasédula. Sédula, que desmente a outra. *Schedula schedulæ opposita,* ou *contraria.*

CONTRASENHA. Cousa, que serve de final, & de prova, para conhecer outra. *Indicium, ij. Neut. Cic.* Mandou hum criado com a *Contrasenha* do chapeo. Eschol. das verdad. pag. 220. E por *Contrasenha* na guerra. Cister. 1. 109. col. 3.

CONTRASTA. He o nome antigo de Valença do Minho. *Vid.* Valença.

CONTRASTADO. Contrastádo da fortuna. *Qui adversâ utitur fortunâ. Quem fortuna vexat. Durum expertus fortunam.*

CONTRASTAR com alguem. *Cum aliquo contendere (do, contendi,)* *Vid.* Contender.

A materia, sobre que se contrasta. *Res controversa. Cic.*

Contrastar com alguem, gritando, & dizendolhe palavras injuriozas. *Cum aliquo altercari. Cæs.* *Cum aliquo jurgio contendere,* ou *cum aliquo pugnare. Cic.* Horacio diz, *jurgari. Cum aliquo rixari. Cic.*

Contrastar com os perigos. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericu-*

la fortiter, ou *audacter adire*. *Cic.* Haõ ,de *Contrastar* com todos os perigos. Vieira.Tom.1.1052. Furiosa tormenta, ,sem haver poder humano, que a po-,desse *Contrastar*. Mon.Lusit.tom.3.148. col.2.

CONTRASTE. Contráste. Contenda. *Vid.* no seu lugar.

Contraste com gritos, & com injurias. *Jurgium, ij.Neut. Rixa,æ.Fem. Cic.*

Contrastes da fortuna. *Infortunia, orum.Neut.Plur.Terent.Horat. Res adversæ, rerum adversarum. Vid.* Desgraça. Adversidade, &c.

Contraste. O avaliador, que passa certidaõ do pezo de qualquer peça de ouro, ou de prata, ou do preço de qualquer pedra preciosa. *Auri pensator, oris. Plin.Gemmarum æstimator, oris. Masc.* Doenças, que saõ o *Contraste*, em ,que se prova o Espirito. Chag. Cartas Espirit.Tom.2.310.

CONTRATAC,AM. Contrataçaõ. *Vid.* Contrato. Villa insigne pela *Con-,trataçaõ* das mercadorias. Mon. Lusit. tom.1.96.

CONTRATADO. Contratádo. Como quando se diz Casamento contratado. *Pactum conjugium, ij.Neut.* ou *pactæ nuptiæ, arum.Fem.* O participio *pactus,a,um.* he de Plauto. Está contratado de casar com huma viuva rica. *Cum divite viduâ nuptias pactus est* (do Verbo *Paciscor*) *Cum divite viduâ pactionem fecit de connubio.*

CONTRATADOR. Contratadôr. Homem de negocio da praça, que contrata em varios generos. *Negociator, oris. Masc.Cic.Pactor,oris.Masc.Cic.*

Contratadôr de escravos. *Mancipiorum negotiator, is. Masc. Quintil.*

CONTRATAR. Fazer hum contrato com alguem. *Cum aliquo contrahere.Cic.* (subauditur *Rem*) *Cum aliquo pacisci. Cum aliquo de aliquâ re pactionem facere*, ou *constare.*

Com os particulares naõ se podia contratar mais accomodado. *Cum privatis non poterat transigi minore pecuniâ. Cic.*

Contratar. Fazer negocio. *Mercaturam facere*, ou *negotiari. Cic.* Contratar em incenso. *Commercium Thuris habere.* Contratar em tudo. *Omnia venalia habere. Cic.*

CONTRATO. Contráto. Pacto, que se faz com certas condiçoens, a que huma parte se obriga. *Pactum, i. Neut. Conventum, i. Neut. Pactio*, ou *conventio, onis. Fem. Cic.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos antigos dizem. *Contractus, us Masc.* Tomar hum contrato a el-Rey. *Vid.* Contratar.

Contrato de mercadorias. *Commercium, ij. Neut. Plin. Negotiatio, onis. Fem. Sen. Phil.* Ganhar em contratos. *Rem gerere mercaturis faciendis. Cic. Vid.* Cõtratar.

CONTRATEMPO. Tempo improprio para fazer alguma cousa. *Alienum tempus, oris.*

Fazer alguma cousa contratempo. *Aliquid facere alieno tempore*; *importuno*, ou *non idoneo tempore*; ou *præpostere*, ou *intempestive. Cic.*

CONTRAVEIRADO. Contraveirádo. (Termo de Armeria) *Vid.* Veirado.

CONTRAVENENO. Contravenêno. Contrapeçonha. Medicamento, que tem virtude para evacuar, & corromper o veneno. Há contravenenos communs, contra todo o genero de veneno, corroborando o coraçaõ, & espiritos, como a pedra bazar, & o corno do veado-a escorcioncira, &c; & há contravenenos particulares, que se oppoem ao veneno particular, & conhecido, como a pimpinella contra mordedura do caõ raivoso, &c. *Antidotum, i. Neut. Cels.* ou *Antidotus, i. Fem. Gell.*

CONTRAVENTO. Contra a força do vento. *Reflante vento.* Os passaros, ,que naõ tinhaõ força para *Contravento* ,voarem. Arte da Caça.pag.114.

CONTRA-

CONTRAVIR às leys, ordens, preceitos, &c. *Leges, statuta, præcepta pactionem, fœdus violare,(o,avi,atum) leges perfringere,(go,fregi,fractum). Leges perrumpere, (po,rupi, ruptum)* Cic. Para „que nenhum homem *Contravenha* a „isto. Cunha, Bispos de Lisboa, 68.

CONTRIBUIC,AM Contribuiçaõ de dinheiro. A parte, que hum há de pagar voluntaria, ou forçozamente. *Pecuniæ collatio,onis.Fem.* Tit. Liv. O Jurisconsulto Papiniano diz, *Contributio, onis.Fem.* Com a *Contribuiçaõ* de huma „esmola.Vieira.Tom.1.987.

Obrigar toda huma terra a huma contribuiçaõ. *Toti regioni tributum imponere.* Cæs. *Pecuniam, aut aliud imponere.* Cic. *Contribuiçoens* ordinarias de „Alcavalas, sisas, &c.Successos militares de Joaõ Salgado. pag. 63. Verso.

CONTRIBUIR. Dar juntamente com outros. Contribuir com dinheiro. *Pecuniam contribuere (buo, bui, butum)* Cic. *Premias conferre ad aliquid*, ou *in aliquid.* Plin.

Contribuiraõ com a sua parte. *Pro parte in commune contulerunt.* Cic. „Livre da opposiçaõ do exercito con„tinuava os progressos no interior da „Provincia fazendo *Contribuir* todos os „lugares abertos.Portug.Restaur.2.part. pag.528.

Contribuir. Cooperar. *Vid.* no seu lugar. Que naõ *Contribuais* com al„guma diligencia importante a esta „grandeza. Epanaphor. 352.

CONTRIC,AM. Contriçaõ. Grande dôr de ter offendido a Deos, por ser summamente bom. *Summus animi dolor ob peccata, adversus Deum, infinitè amabilem, commissa. Acerbus dolor ex delictorum recordatione susceptus.* O termo ordinario da Igreja he *Contritio.*

„Pedia a Deus perdaõ de suas culpas cō „tanta dor, & *Contriçaõ*, que de cançado „cahio desmayado. Agiolog.Lusit.Tom. 2.pag.275.

„A *Contriçaõ* na infermidade he enfer„ma, & na morte temo muyto, que seja „morta.Vieira.Tom.1.pag.1104.

Ter huma grande contriçaõ de seus peccados. *Non sine acerbissimo animi sensu, & dolore peccata à se, adversus Deum infinitè amabilem, commissa detestari. Admissa in se adversus Deum delicta ex animo dolere.*

CONTRITO. Contrîto. Arrependido de seus peccados. *De peccatis à se admissis vehementer dolens*, ou *noxas à se commissas ex animo dolens. Quem ex animo pœnitet peccasse. Qui summo peccatorum suorum dolore afficitur*, ou *cruciatur. Qui ex peccatis, quibus divinam majestatem graviter lædere se meminit, acerbissimum dolorem capit. Qui intimo animi sensu Deum optimum maximum à se offensum dolet, idque propter ipsum.*

CONTROVERSIA. Controvérsia. Altercaçaõ de pessoas, que tem differentes pareceres. *Controversia, æ. Fem.* Cic. Tornou a Roma, aonde depois de „se discutirem graves duvidas, & *Con„troversias* veyo el-Rey D. Diniz na ce„lebre Concordata, que anda nas Or„denaçoens Reaes. Agiol. Lusit.Tom.2. pag.277.

Acabar huma controversia. *Controversiam dirimere.* Cic. *Rem ad concordiam adducere.*

Controversia sobre algum ponto de fé. *De re ad Christianam fidem pertinente controversia.*

Controversia. Duvida. Contradiçaõ. He sem controversia o primeiro. *Nullo refragante*, ou *repugnante principem locum obtinet.* Pôr em controversia, o que está certo. *Quod certum est, in controversiam vocare, adducere, vocare in dubium, ponere in quæstione.* Her„deiro sem *Controversia.* Vieira. Tom. 1. 531.

CONTROVERSISTA. Controversîsta. Author, que escreve controversias concernentes à fé. *Controversiarum de rebus ad fidem Christianam pertinentibus scriptor.*

CONTROVERSO. Ponto controverso. Questaõ controversa, sobre que há controversia. He cousa controversa. *Res est controversa. Res est, quæ in controversiam vocatur*, ou *adducitur*; ou *quæ in controversia versatur.* He huma questaõ muyto controversa entre os Doutos. *Controversa res est, & plena dissentionis inter Doctissimos. Cic.* Eleyçaõ, que naõ era pouco *Controversa*. Vieira, Tom. 2. pag. 44. Para melhor me actuar nas materias *Controversas*. Chrysol Purificat. 692.

CONTROVERTER. Pôr em controversia. Disputar huns contra outros. *Aliquid in controversiam vocare. Vid.* Controversia. *Controverte-se* a questaõ. Madeyra, 2. parte pagin. 99. col 2.

CONTUMACIA. Contumácia. Obstinaçaõ inflexivel. *Contumacia, æ. Fem. Cic.*

Com contumacia. *Contumaciter. Cicer.*

CONTUMAZ, Contumáz. O que se tem cerrado com o seu parecer, sem se deyxar reduzir à razaõ. *Contumax, acis. omn. gen.*

Contumaz, na pratica do Direyto he aquelle, que citado tres vezes, ou huma só vez peremptoriamente, naõ apparece perante o Juiz. Os Jurisconsultos lhe chamaõ. *Contumax.*

CONTUMELIA, Contumélia. *Vid.* Injuria. Affronta. Quando a *Contumelia* naõ tivesse proporçaõ com suas faltas. Promptuario Moral, 117.

CONTUNDIR. Fazer contusaõ, pisar, moer. *Contundere*, (*do, tudi, tusum*) *Varr.* Com a força da pancada, os dentes das commissuras se fechaõ, & *Contundem* as fibras. Cirurgia de Ferreyra, 197. Os medicamentos, que grossamente se *Contundiaõ*. Trituraçaõ da Jalapa, 2. parte 47. *Vid.* Moer. Pisar. Malhar.

CONTUZAM, Contuzaõ. (Termo de Cirurgia) Pisadura na carne, ou nos musculos, causada de huma queda, ou de huma pancada, sem sinal de ferida na parte pisada. *Contusio, onis. Fem. Cels. Oblisæ carnis vitiatio sine vulnere.* Tambem há *Contuzoens* com ferida, & com fractura. Vejase Antonio da Cruz na sua Recopilaçaõ pag. 187.

CONTUZO, Contùzo. Cousa, em que houve separaçaõ, & quebrantamento, feyto de pisadura. *Contusus, a, um. Cic.* Nos corpos humidos, & nas feridas *Contuzas*. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 189.

COVALECENCIA, Convalecència O estado da pessoa, que sahindo de huma enfermidade, vay cobrando saude. *Ab ægritudine recreatio, onis. Fem. Plin. Hist.* A alguns parece melhor, que se diga, *à morbo*, ou *ab adversa valetudine*, porque *Ægritudo* se diz mais commũmente d'alma, que do corpo.

Convalecencia. O lugar, em que, os que foraõ doentes convalecem. *Locus, in quo convalecentes ex morbo, recreantur. Valetudinarium*, que em alguns Diccionarios se acha, naõ significa a casa da convalecencia, mas a enfermaria, ou hospital.

CONVALECENTE. O enfermo, que começa a cobrar forças. *Ex morbo convalescens, tis. omn. gen. Cicer.*

CONVALECER de huma enfermidade. Cobrar saude. *Convalescere*; ou *ex morbo recreari.* Usa Cicero destes modos de fallar. *Ad sanitatem venire*, ou *consanescere. Cornel. Celso.*

Facilmente se convalece. *Recursus facilis ad bonam valetudinem. Cels.* Tinha *Convalecido* d'aquella grave enfermidade. Vieira, Tom. 4. pag. 402.

CONVALECIDO; Convalecîdo. *Qui convaluit. Cui reddita est sanitas. Cui confirmata est ex morbo valetudo.* Que ainda naõ estava bem convalecido.

valecido. *Satis firmo corpore nondum esse. Cic.*

CONVEM. *Vid.* Convir.

CONVENÇA. He usado em muytos lugares da Ordenaçaõ. *Vid.* Convençaõ.

CONVENÇAM, Convençaõ. Concerto. Contrato. *Conventio, onis. Femin. Ulpian. Conventus, us. Masc. Auctor. ad Herenn. Conventum, i. Neut.*

Apartarse de alguem conforme a convençaõ. *Ex conventu discedere ab aliquo. Auct. ad Heren.*

Fazer huma convençaõ. *Cum aliquo pacisci, (scor, pactus sum) Cum aliquo pactionem facere, conficere, conflare.*

Estar pela convençaõ. *Conventis stare.* Com cujo irmaõ Estevaõ Pires fez *Convençaõ* sobre casar. Monarchia Lusitana, Tom. 5. 179. col. 3.

Convençaõ. Uniaõ. *Vid.* no seu lugar. Da *Convençaõ*, ou uniaõ deste matrimonio nascéraõ aquelles homens. Vieira, Tom. 10. 35.

CONVENCER a alguem. *Aliquem convincere. (co, vici, victum) Cicer.*

Convencer alguem de furto. *Aliquem furti, ou alicujus furtum, ou aliquem furti crimine convincere. Cicer.*

Fazer perguntas a alguem, & convencello com suas proprias repostas. *Aliquem interrogationum laqueis irretitum tenere. Cic. Jugulare aliquem suis verbis. Terent.*

Esperais, que eu vos diga injurias, despois, que o vosso proprio silencio vos convenceo. *Vocis contumeliam expectas, cùm sis gravissimo judicio taciturnitatis oppressus. Cicer.*

Para que em caso, que negassem, com boas testemunhas os podessem facilmente convencer em huma materia muyto clara. *Ut si negassent, facilè honestissimis testibus in re perspicuâ tenerentur. Cic.*

Razaõ, que convence. *Ratio firma, valida, cui obsisti nequeat. Ratio, ad aliquid convincendum, plurimum valens.* E se naõ deyxaõ *Convencer* destes exemplos. Vieira, Tom. 1. 182.

Convencer. Inferir, concluir com razaõ, que convence. *Aliquid ex aliquâ re inferre conficere, ou colligere inexpugnabili ratione.* Das quaes cousas se convence, o que diziamos. *Ex quibus rebus conflatur, & efficitur quod dicebamus. Ex Cicer.* Em outro lugar diz Cicero mais brevemente. *Inde conficitur.* Da qui se *Convence* o naõ reconhecer soberania. Monarchia Lusitana, Tomo 5. 12. column. 3.

CONVENCIDO, Convencîdo. *Convictus, ou evictus, a, um. Cic.* (De ordinario *Convictus* se poem com o nome do crime no genitivo) Em hum lugar diz Cicero, *Multis criminibus convictus*, & em outro *Tam nefariis criminibus evictus.* Naõ me attrevera dizer *Evictus* com genitivo, se primeyro me naõ mostrassem algum exemplo em bom Author.

CONVENIENCIA, Conveniência. Utilidade. Enterece. *Utilitas, atis. Fem. Commodum, i. Neut.*

Tenho anteposto o bem da Republica às minhas proprias conveniencias. *Salutem Reipublicæ meis commodis, & rationibus prætuli. Cicer.*

A opiniaõ de Appio pareceo melhor, aos que olhavaõ só para a sua propria conveniencia. *Factione, respectuque rerum privatarum Appius vicit. Tit. Liv.*

Todos tem conveniencia em obrar bem. *Omnium interest bene facere. Cicer.*

Eu se tratara da minha conveniencia, folgara muyto, que estivesseis com

comnigo. *Ego si mei commodi rationem ducerem, te mecum esse maximè vellem. Cic.*

Procurareis de dar a conhecer, que elle naõ fez cousa alguma por sua propria conveniencia. *Enitendum est, ut eum significes, nihil ad utilitatem tuam retulisse, ac nihil omnino suâ causâ fecisse. Cic.*

Importa muyto, para minha, & vossa conveniencia, que eu vos vá buscar. *Utriusque nostrum magni interest, ut te conveniam. Cic.*

Naõ he homem de bem aquelle, que em todas as suas acçoens sempre olha para a sua conveniencia. *Bonus vir minimè est, qui ad suum commodum refert, quæcunque agit. Cic. Vid.* Enterecè. *Vid.* Proveito.

CONVENIENTE. O que convem a alguem, ou a alguma cousa. *Conveniens,* ou *congruens, tis. omn. gen.* (com dativo)

CONVENIENTEMENTE. *Convenienter. Congruenter. Adverb. &c.*

CONVENTICULO, Conventiculo. Junta de poucos, que estaõ maquinando alguma cousa contra o bem da Republica, ou dos particulares. *Conventiculum, i. Neut. Cic.*

Fazer conventiculos nocturnos. *Conventicula nocturna agitare;* (assi como diz Sallustio *Cætus nocturnos agitare*)

CONVENTO. Casa de Religiosos, ou Religiosas, Claustraes; mas naõ Monacaes. *Cœnobium, ij. Neut. Monasterium* he de Monges.

Convento juridico. Saõ termos, com que os antigos Romanos chamavaõ, o que em Portugal chamamos, *Comarca.* No livro 2. do seu Elucidario, num. marginal 1367 diz o Padre Bento Pereyra, *Fuere in provincijs statuti conventus per Rectores earum ad judicia ferenda, vulgò dicimus* Comarcas. No livro 3. da sua Historia Natural escreve Plinio, que na Provincia de Hespanha, a que chamaõ Betica, havia quatro conventos juridicos. *Vid.* Comarca. *Conventus juridicus. Plin. Histor.* Jorge Cardozo quer, que *convento juridico* fosse o mesmo, que *chancelaria.* ,Debaxo do Imperio dos Romanos ,foy Braga *Convento juridico,* isto he ,chancelaria, à qual recorriaõ as partes de 24. cidades, com suas appel- ,laçoens. Agiolog. Lusitan. Tom. 1. pag. 17. col. 1. Nas advertencias ao Agiol. pag. 8. diz o mesmo Author, ,Dividiase a Lusitania em tres *Conventos juridicos,* isto he chancelarias, ou ,Relaçoens, em Pacense, Scalabitano, &c. ,Emeritense)

CONVENTUAL, Conventuál. Cousa do convento. *Religioso cœtui communis,* ou *commune.*

Missa conventual. *Sacrum universo cœtui commune.*

Clausura conventual. *Cœnobij claustra, orum. Neut. Plur.* A clausura *Conventual* era carcere Religioso. Vida de S. Joaõ da Cruz, 384.

CONVENTUALIDADE, Conventualidáde. Morada firme, em algum convento. *Stabilis in aliquo conventu mansio,* ou *commoratio, onis. Fem.*

CONVERSA. Freira conversa, que serve nos officios humildes do convento. *Rei domesticæ, ou externi operis in Religiosâ familiâ adjutrix, icis.* Que nunca tivera animo de ser Freyra, nem *Conversa* na ,quella Religiaõ. Vida de S. Izab. pag. 137.

CONVERSAC,AM. Conversaçaõ. Discurso familiar com alguem. *Sermonis communicatio, onis. Feminino. Familiaris cum aliquo sermo, onis. Masc. Congressus, us. Masc. Congressio, onis. Fem. Colloquium, ij. Neut. Collocutio, onis. Fem. Cic.*

He homem de aggradavel conversaçaõ. *Homo est moribus suavissimis, & summâ urbanitate limatus. Nemo illo est urbanitate, nemo lepore, nemo suavitate conditior. Cic. Vir est singulari humanitate, & suavissimis moribus excultus,* ou *expolitus. Vir est sci-*

tè urbanus, sciti, ac urbani congressus. Illi eximia est in urbanitatis congressu elegantia. Homo est in hominum societate jucundus, liberalis, &c.

Homem, que tem máo modo na conversaçaõ. *Homo agrestis, insulsus, inconcinnus, insuavis, illepidus. Homo rusticis moribus. Cicer. Homo moribus incompositus. Quintilian.*

Ter huma aggradavel conversaçaõ. *Cum alijs se se urbanè, scitè, commodè, lepidè, & eleganter cum alijs versari. Affluere omni lepore, ac venustate.*

Logtar a conversaçaõ de alguem. *Versari in familiaritate alicujus. Cicer.*

Todos fogem da vossa conversaçaõ. *Omnes aditum, sermonem, congressum tuum fugiunt. Cic.*

Como se fora preciso, que os homens illustres naõ abrissem a bocca na conversaçaõ, ou naõ fallassem, se naõ em cousas vaãs, ou ridiculas. *Quasi verò clarorum virorum, aut tacitos congressus esse oporteat, aut ludicros sermones, aut rerum colloquia leviorum. Cic.*

Abrir a conversaçaõ. *Sermonem inferre primo loco. Inire sermonem in familiari consuetudine.* Foy Crasso, o que abrio a conversaçaõ. *Princeps Crassus hujus sermonis ordiendi fuit. Cic.*

Tem a conversaçaõ taõ aggradavel, que naõ me canço de o ouvir. *Tanta est in homine jucunditas, & tantus sermonis lepor, ut eum audire nunquam me tædeat.*

Casa de conversaçaõ. *Vid.* Casa.

CONVERSAM, Conversaõ. Mudança de huma cousa em outra. *Conversio, ou mutatio, onis. Fem. Cicer. Unius rei in aliam immutatio, onis.*

Conversaõ. Mudança de vida, & emenda dos costumes. *Morum, institutorumque mutatio in melius.* (Tacito diz, *Mutatus in deterius*, & Ciccro, *Videte nunc quàm versa, & mutata in peiorem partem sint omnia*) Alguas vezes se poderá excusar *in melius*, porque o sentido dá a entender, que a conversaõ, de que se falla, he de mal para bem. Tambem se pode dizer *Morum emendatio, onis. Fem. Ab dissoluta vivendi libertate, ac licentiâ ad sanctiorem vitam transitus, ûs. Mascul.*

Conversaõ do paganismo à Religiaõ Christaã. *Ab inanium numinum cultu ad Christianam Religionem transitus, ûs.*

Conversaõ de herege à Fè Catholica. *Ab hominum pravè de Religione sententium erroribus ad veram, ac sinceram fidem traductio. Ab hominum pravis opinionibus corruptum cœtu ad Ecclesiæ Romanæ sinum reditus,* ou *regressio,* ou *reversio.*

CONVERSAR. Tratar ordinaria, & familiarmente com alguem. *Aliquo familiarite uti, (tor, ujus sum) Cic.* Conversar com homens honrados. *Honestorum hominum consuetudine uti. In honestorum hominum familiaritate versari. Cicer.*

Conversar. Fallar, praticar com alguem. *Sermonem cum aliquo habere,* ou *conferre. Cum aliquo sermocinari. Cicer.*

Na soledade, em que estou, naõ tenho com quem conversar. *In hac solitudine careo omnium colloquio. Cicer.*

Conversar com a bocca, se diz da comida, ou bebida, que do estomago manda seu saybo à bocca. Os alhos conversaõ com a bocca. *Allia mandentium halitum inodorant. Colum.*

CONVERSAVEL. Aquelle, que trata com familiaridade, & com quem se pode tratar. Homem conversavel. *Homo commodissimis moribus. Cic. Homo tractabilis. Plin. Jun. Homo commodissimi, ac facillimi ingenij.* Brando, & Conversavel com todos. Mon. Lusit.

Tom.

Tom. 1. fol. 182. col. 3.

CONVERSO, Aquelle, que serve nos humildes officios de huma communidade Religiosa, ou de huma ordem militar. *Rei domesticæ in religiosâ domo, vel in ordine militari administer*, ou *rei familiaris curator, oris*. A pia morte do *Converso* Frey Gonçalo. Agiol. Lusitano, Tom. 2. pagin. 355. O proprio inimigo se mostrava a hum *Converso* da mesma casa. Mon. Luf. Tom. 3. fol. 199. col. 3.

CONVERTER. Mudar huma cousa em outra. *Aliquid in aliud convertere*. Cic. Converterse. Mudarse em alguma cousa. *In aliud se convertere*. Cic. *Terent.* ou *Converti*. Cic. O sal se converte em agoa. *Sal in aquam solvitur, abit, liquescit, se vertit*, ou *convertit*. As exhalaçoens se convertem em nuvens. *Anhelitus se in nubem induunt*. Cic. Converter as inimizades em amizade, & confiança. *Inimicitias ad amicitiam, consuetudinemque traducere*. Cic. A serpente, em que a vara se *Converteo*. Vieira, Tom. 1. 94.

Converter alguem. Reduzilo ao estado de melhor vida. *Aliquem è corruptis moribus ad emendatiorem vitam traducere*. *Aliquem ad bonam frugem reducere*, ou *revocare*. *E scelerum*, ou *flagitiorum gurgite quempiam extrahere*. *Aliquem ab improbâ peccandi consuetudine deducere*. Converterse. Deyxar seus vicios. Emendar os máos costumes. *Ad bonam frugem se recipere*, ou *è peccatorum cæno emergere*. *Abjectis vitijs, sanctiorem vitam amplecti*. *Ab improba peccandi consuetudine se revocare*.

Converter hum herege. *Pravis opinionibus imbutum quempiam catholicæ religioni restituere*. *Aliquem ad cœtum rectè de catholicâ fide sentientium adducere*, ou *reducere*, ou *revocare*. Converterse, (fallandose em hum herege). *Ad catholicam Ecclesiam redire*. *Positâ contumaciâ, suavissimo Ecclesiæ jugo cervices subjicere*. *Ab errorum caligine, ad veræ, sinceræque fidei lucem venire*, ou *redire*. *Perversas hæreticorum opiniones repudiare*, ou *rejicere*, ou *excutere*, ou *deponere*. *Ad Romanæ Ecclesiæ sinum, damnatis hæreticorum dogmatibus, confugere*; *redire, reverti, Ecclesiæ Romanæ reconciliari*. *Reprobatis*, ou *improbatis*, ou *rejectis*, ou *repudiatis falsarum circa religionem opinionum commentis, puram, ac sinceram catholicæ fidei veritatem amplecti*.

Converter Gentios à fé. *Inanium Deorum*, ou *Numinum cultores ad Christum adjungere*. *Ethnicos ad Christi Domini, ac Dei cultum redigere*. Converterse. (Fallandose em hum Gentio) *Rejecto*, ou *repudiato falsorum Numinum cultu, Christo nomen dare*. *A profanis Ethnicorum superstitionibus, ad Christiana sacra transire*. *Abjectis inanium Numinum simulacbris, unius Christi cultui se consecrare*. *Repudiato fabulosorum Deorum cultu, Christianis se sacris addicere*.

Converter em cousas de seu uso a fazenda alhea. *In rem suam alienam convertere*. Cic. Converter o dinheyro do publico em seu proveyto particular. *Publicam pecuniam avertere*, ou *in suos usus convertere*. *Publicam pecuniam suam facere*.

Converter. Voltar. Converter as armas contra alguem. *In aliquem arma vertere*. Tit. Liv. Virgilio diz; *In me convertite tela*. As suas settas se *Convertiaõ* contra elles. Vieira, Tom. 1. 746.

CONVERTIDA, Convertida. Molher errada, que se arrepende de sua má vida, & se recolhe. *Transfuga ex meretricio puella*. *Ex lupanari perfugâ mulier*. *Quæ ex meretriciâ vitâ emersit*.

Recolhimento das convertidas. *Domus emersarum ex meretricio*.

CONVEZ, Convèz da náo. A superficie exterior da primeyra coberta. *Fori*, *orum*. Mast. *P. m.* Cic. *Tabulata in superiore navium parte, ædificata circa ipsa latera*, & *ad puppim*,

puppim, quæ iter navem perambulantibus præbent, sic dicta (inquit Festus) quod incessus ferant. Bayfius foros interpretatur, tabulata in navi, quibus nautæ per ipsam feruntur. Fori igitur à ferendo nomen habent.

Pelo *Convez* entrando o mar horren-
(do
Os duros marinheyros arremeça.
Ullyssea de Gabr. Pereira, cant. 2. oitava 32.

Joaõ Luis Paçanha, que alli era Capitaõ do *Convez*. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 2.

CONVEXO, Convéxo. De ordinario entendemos por esta palavra a parte exterior de hum globo, & com tudo no Latim dos antigos Authores, naõ se acha hum só exemplo, de que *Convexus* claramente signifique isto. Pelo contrario topase com muytos, em que esta palavra significa o mesmo, que *Concavus*. Vejase o que tenho dito sobre a palavra Concavo. Diz Cornelio Celso neste sentido *Gibbus, a, um. Calvaria ex interiore parte concava, intrinsecùs gibba.* Quer dizer, o craneo, ou a caveira, por dentro he concava, & convexa por fóra. Em alguns lugares se poderá dizer, *Rotundus*, ou *Globosus*. O convexo de hum globo. *Exterior globi superficies*, ou *facies, ei. Fem.* O mundo sublunar se compoem do *Convexo* do Ceo da Lua, & dos quatro Elementos, Fogo, Ar, Agoa, & Terra. Noticias Astrologicas, pagin. 19.

Pedra fina, cuja superficie he convexa. *Gemma extuberans. Plin. Histor.*

Espelho convexo. *Speculum gibbum*, ou *rotundum*. Chamaõ-lhe commummente *Speculum convexum, i. Neut.* Os espelhos covos, a que chamaõ de fogo, postos ao Sol; logo se accendem, o que naõ fazem os *Convexos*. Pinto Dial. 218. vers.

CONVICC,AM., Convicçaõ. (Termo de Direyto) Manifesta, & evidente prova de alguma cousa. *Alicujus rei inexpugnabilis probatio, onis. Fem. Quintil.* Os que daõ a *convictio* esta significaçaõ, naõ tem outro fundamento, que este lugar de Cicero o filho na Epistola 22. do livro 16. das Famil. *Nam quid ego de Bruttio dicam? Quem nullo tempore à me patior discedere; cujus cum frugi, severaque est vita, tum etiam jucundissima convictio.* Mas quem naõ vê, que *convictio* he o mesmo, que *convictus*; & que estas duas palavras vem de *Vivo*. A palavra *Evictio*, naõ a pude achar senaõ nos antigos Jurisconsultos, como Ulpiano, Caio, Paulo, &c. & alem disto significa outra cousa, como se verá na palavra Evicçaõ. Nas testemunhas, & nas suas repostas se vê a convicçaõ do seu crime. *Convincitur à testibus, urgitur confessione. Cic.*

CONVICIO, Convício. He palavra Latina. *Vid.* Injuria. *Convicium, ij. Neut. Cic.* Contender com as armas dos *Convicios*. Varella, Num. Vocal, pag. 259.

CONVICTO. Convencido. *Vid.* no seu lugar. Està convicto. *Manifesto crimine convincitur. Cic.* *Convictos* porem nesse famoso acto. Vieira, Tom. 5. 367.

CONVIDADO. *Invitatus, a, um. Tit. Liv.*

Convidado. Hum dos convidados a hum banquete. *Conviva, æ. Fem. Terent.* Advirtaõ, que no Calepino se acha *Epulo* com a significaçaõ de *Conviva*, mas sem exemplo. Os que querem, que *Epulo* signifique hum homem amigo de banquetear, difficultosamente o poderaõ provar com algum Author antigo. Em Cicero, & em Tito Livio *Epulo* significa hum dos tres homens, que o Pontifice escolhia pàra preparar certos banquetes, ou sacrificios, que os antigos faziaõ aos seus falsos Deoses.

Os

Os convidados por outro convidado. *Umbræ, arum. Horat.* (chamaõ-se *umbræ*, porque seguem ao convidado, como a sombra o corpo)

CONVIDAR, Convidár alguem a jantar, ou a cear. *Aliquem ad prandium, ou ad cœnam invitare.* (*o, avi, atum*) *Cic.* Nas encruzilhadas buscaõ meus companheyros quem os convide a jantar. *Sodales quærunt in trivio vocationes. Plaut.*

Convidar alguem, ou fazelo convidar por outro a cear. *Aliquem ad cœnam vocare. Cic.*

Convidar alguem a vir morar à sua casa. *Aliquem tecto, ac domo invitare. Cic. Aliquem hospitio invitare.* Tito Livio diz, *Domum, & in hospitium invitare.*

Acçaõ de convidar. *Invitatio, onis. Fem. Cic.* Tambem se acha em Cicero o ablativo *Invitatu.* Mas naõ creyo, que em algum bom Author se achem os outros casos deste substantivo.

Convidar. Attrahir, fazer vir vontade. Convidar alguem a alguma cousa. *Aliquem ad aliquid agendum allicere,* (*licio, lexi, lectum*) Cicero diz, *Allicit homines ad diligendum virtus.* Quintiliano diz, *Allicere juventutem ad studia.* Convidar com premios. *Premijs aliquem invitare. Cic.* Convidavaõ com as merces aos vassallos. Varella, Numero Vocal, pagina 429.

Este dia está convidando para hir dar hum passeo. *Commoda hæc cœli tempestas ad deambulationem allicit, allectat, invitat, pellicit.* Naõ convidaõ ninguem a jogar. *Ludis neminem poscunt. Plaut.* Convidando a isto o grande parentesco, que ainda tinhaõ. Monarchia Lusitana, Tom. 1. fol. 44. col. 1. Naõ se deve pelejar com o inimigo, se naõ quando a occasiaõ *Convida.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 149. Sem admittir deleyte algum, com que o mundo o *Convidasse.* Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pagina 477.

Convidar. Dar alguma cousa por algum serviço. *Præmium alicui dare,* ou *munusculum tribuere pro datâ operâ,* ou *pro officio, quod quis præstitit.*

CONVIR. Ser conveniente. *Convenire.* (*nio, veni, ventum*) *Congruere.* (*congrui, sem supino*)

O que dá a conhecer, que nenhuma cousa convem mais à natureza do homem, do que a verdade, & a singeleza. *Ex quo intelligitur, quod verum, simplex, sincerumque sit, id esse naturæ hominis aptissimum. Cic.* Tambem se pode dizer com Cicero. *Homini convenire,* ou *congruere.*

Convir. Ser decente. *Vid.* Decente.

Convir. Fazer huma convençaõ, hum concerto. *Pacisci,* ou *transigere.*

Convieraõ nisto. *De hâc re inter illos convenit. Cic.*

Eu nisto convenho com vosso irmaõ. *Hoc mihi cum tuo fratre convenit. Cicer.*

Damos a entender, o em que convimos, & o em que consiste a nossa contenda. *Aperimus quid conveniat, & quid in controversiâ sit. Cicer.*

Convir do preço. *De pretio convenire. Quintil.*

Convenho, que duas cousas, que tendes assentado, huma he consequencia da outra. *Ego assentior, eorum, quæ posuisti (alterum) alteri consequens esse. Cic.*

Todos convem, que assi he. *Inter omnes convenit, ita esse. Cic.*

A Antioco parece, que os Estoicos convem com os Peripateticos, no que toca às cousas, & que só, no que toca às palavras saõ de differente opiniaõ. *Antioco Stoici cum Peripateticis re concinere videntur, verbis discrepare. Cic. Licet lambinus legat consentire pro concinere.*

Estes

Estes só em huma cousa naõ convem. *Hi de unâ re solum, dissident.* *Cicer.* *Conviraõ* as partes, em que el-,Rey, &c. Monarchia Lusitana Tom.7. pag.59.

Convir. Tocar. *Vid.* no seu lugar. ,Com titulo de lhe *Convir* o Reyno ,de Syria. Monarchia Lusitana, Tom. 1. 191. col. 3. Algumas cidades, que ,*Convinhaõ* à jurisdiçaõ dos povos Astu-,res. Ibid. fol. 8. col. 2.

CONVITE, Convite. Banquete. *Convivium, ij. Neut.* *Vid.* Banquete.

> Os bons *Convites* antigos,
> Antes de tudo se alçar,
> Eraõ para conversar
> Os parentes, & os amigos,
> E naõ para arrebentar.
> E de viver juntamente
> Houveraõ os *Convites* nome.

Francisco de Sá Satyra 3. num. 21. 22. No num. 16. da dita Satyra diz este Poeta:

> *Convites* de quem convida
> Amostraõ-vos hi suas rendas,
> Quanta cousa he alli perdida?
> Ceas inmigas da vida
> Imigas mais das fazendas.

> Soaõ os instrumentos, & as suaves,
> Frautas, que o grande Hypomacho to- (cava,
> De accentos hora agudos, & hora (graves
> Concertada armonia se formava:
> Levaõ-lhe o alto contraponto as aves,
> Que tudo em ser alegre conformava,
> Tendo principio as mesas, & *Convite*
> Entrando o Sol nos braços de Amphi- (trite.

Ullyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 92.

Convite. O que se dá à gente humilde em aggradecimento de algum serviço. *Munusculum*, ou *premium pro datâ operâ*, ou *pro officio, quod nobis aliquis praestitit.* Parece que neste lugar poderamos usar da palavra *Strena, ae. Fem.* porque o P. Alberto de Albertis no seu livro dos corruptores da eloquencia, pag. 573. diz, *Munus, quod datur die festo boni ominis causâ, Italis mancia, sumitur quoque pro quovis dono, & operis mercede.*

CONVOCAÇAM, Convocaçaõ de cortes, de concilios, &c. *Convocatio onis. Fem. Cic. Coactio,* naõ se acha nesta significaçaõ em bons Authores.

CONVOCAR hum concilio. *Concilium convocare*, ou *cogere.*

Convocar cortes. *Universi regni comitia convocare. Cic. Conventus indicere. Tit. Liv.* Os Authores dos Diccionarios, que neste lugar poem *Conventus agere*, naõ reparaõ, que estas duas palavras significaõ celebrar, & naõ convocar cortes.

Convocar a gente. *Populum convocare. Populum convocare ad*, ou *in concionem. Cic. Tit. Liv. Caes.* *Convocava* ,a gente para o Templo. Vieira, Tom. 1. 224.

CONVULSAM, Convulsaõ. (Termo de Medico) Involuntario movimento de nervos para o cerebro, aonde elles tem o seu principio. *Convulsio, onis. Fem. Plin. Nervorum distentio*, ou *contractio*, (o primeyro he de Celso no capitulo 1. do livro 2.) *Frigus modò nervorum distentionem, modò rigorem infert, illud Σπασμὸς, hoc Τέτανος Graecè nominantur.* O segundo he de Plinio no capitulo 23. do livro 22. Quan-,do a *Convulsaõ* for causada por ,secura, &c Luz da Medicina, pag. 199. As *Convulsoens*, & ajustamen-,tos, que o vomito causa. Vida de D. Fr. Bartholomeo fol. 23. column. 1.

COVULSIVO, Convulsivo. (Termo de Medico) Movimento convulsivo. *Motus, qui convulsione*, ou *nervorum contractione cietur.*

COO

COOPERAC,AM. A acção de dous Agentes unidos, para produzirem o mesmo effeyto. *Operæ collatio, onis. Fem. Opera collata, æ. Fem.* Sem Cooperação de Deos, ,nenhuma cousa creada pode obrar. Alma Instr. Tom. 2. pag. 198.

COOPERADOR, Cooperadôr. Aquelle, que coopera. Cooperadôr ao danno, he aquelle, que manda, ou que consente, ou que louva a acção injusta. Comprehendem os Theologos Moraes nove generos de *cooperadores* ao mal nestes dous versos

Jussio, consilium, consensus, palpo, recursus,
Participas, mutus, non obstans, non manifestans.

,Dannificador injusto, & *Cooperador* ao ,danno. Promptuar. Moral, pag. 164. Sogeytos *Cooperadôres* de suas acçoẽs. Monarch. Lusit. Tom. 6. pag. 179.

COOPERAR. Unir a sua acção com a de outro Agente natural, ou sobrenatural, para a simultanea producção de hum effeyto. *Operam ad aliquid cum aliquo cõferre. (fero, contuli, collatum) Aliquem juvare in aliquâ re. Cic.* Hospedou, ao que ,Cooperarà excluillo de hum Reyno. Varella, Num. Vocal, pag. 90.

Aquelle, que coopera. *Rei efficiendæ adjutor. Rei curandæ, ac perficiendæ socius. Alicui adjutor in aliquâ re.* Se persuadisse ,a *Cooperar* em hum trato dobre. Portug. Restaur. Tom. 2. 187. Se eu quizer *Cooperar* ,com a graça de Deos. Vieira, Tom. 9. 198.

COOPERARIO, Cooperário. Cooperador. *V.* no seu lugar. Sem offensa de ,muytos *Cooperarios* seus. Vida do Principe Eleytor, pag. 69.

COORDINAC,AM. União de cousas postas com ordem. *Ordinatio, onis. Fem. Collum. Rerum in ordinem distributio.* Diversa ,*Coordinação* das letras. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 576.

COORDINAR. Pôr com ordem. *Vid.* Ordem.

COP

COPA. O lugar onde se poem todo o paramento da meza, ou os vasos de prata, ou de ouro, que servem para a mesa, postos em ordem, & por degràos. Em varios Diccionarios se acha *Repositorium*, & *Abacus*. Em quanto a *Repositorium*, que he palavra de Plinio, naõ sey como possa significar huma *Cópa*, porque acho no Calepino, *Repositorium, Vas in quo reliquiæ ciborum, & mensæ instrumenta reconduntur, sive ex corio sit, sive ex aliâ materiâ.* Em quanto a *Abacus* diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingoa Latina, *Abacus propriè est mensa, quæ basim non habet, ut illa logistarum de pariete suspensa; item coquinaria, quæ nunc parieti applicatur, nunc soluta dimittitur, ut vasa super ea reponantur, unde & Repositorium dicitur. Plin.* Outros, como se pode ver em Pedro Ciacconio, & Fulvio Ursino, aonde trataõ dos banquetes dos antigos Romanos, querem, que *Abacus* signifique huma mesa de pão precioso, ricamente ornada. Porem naõ he isto, o que propriamente chamamos *Cópa*. No cap. 7. do liv. 8. diz Vitruvio, *Cùm habeant vasorum argenteorum mensas*, aqui poem *mensas*, em lugar de *Abacos*. O que me confirma, que as nossas *Còpas* naõ se podem propriamente chamar *Abaci*. Sey, que Nizolio, & alguns outros se fundaõ nestes lugares de Cicero. *Abacos quamplures ornavit argento, auroque cælato. Tuscul. 61. Ab hoc, iste Abaci vasa omnia, ut exposita fuerant, abstulit. Tusc. 6.* Mas destas palavras de Cicero, naõ consta, que estes vasos fossem para a serventia da mesa, nem que o lugar, em que se punhaõ os vasos fosse como as *Còpas*, de que neste Reyno se usa. No Calepino adornado pelo P. Joaõ Luis de la Cerda, impresso em Leaõ, no anno 1656. està errada a interpretaçaõ da palavra *Abacus* por pedra lavrada, que se poem como base ao pé da columna, porque ainda que allegue o Author com Vitruvio dizendo, *Sunt preterea Abaci; columnarum ornamenta, quæ in epystiliis suppo-*

ſupponuntur. Epiſtilium, naõ he o pè da columna, mas a architrave, ou pedra aſſentada no capitel da columna. *Vaſarium*, a que alguns querem dar eſta ſignificaçaõ, ſignifica todas as alfayas de hũ Magiſtrado Romano, quando hia governar alguma Provincia. Outros cuydaõ, que baſta, que ſe diga *Vaſa argentea*, ou *aurea*, por quanto a *Copa* naõ he outra couſa, que os vaſos de ouro, ou de prata, de que huma caſa ſe ſerve para a meſa. Hũ traductor Eſtrangeyro tem interpretado eſtas palavras de Ceſar, *Argentum expoſitum*, Copas de baxela de prata. Falla Ceſar neſte lugar do arrayal de Pompeyo, que foy tomado, & ſaqueado; & as ſuas proprias palavras ſaõ eſtas *Triclinia ſtrata vaſa ſunt, & magnum argenti pondus expoſitum*. Querem dizer, viraõ-ſe as meſas poſtas, & grandes copas de baxela de prata. Em certas occaſioens poderamos uſar deſte modo de fallar; mas eu para mayor clareſa quizera chamar huma copa, *Vaſa argentea, quæ in menſâ adhiberi ſolent, gradatim expoſita*; ou *Vaſorum argenteorum, quæ uſui ſunt ad menſam, gradatus apparatus, us. Maſc.* Se por *Copa* ſe entender o lugar, onde ſe poem eſte apparato, dirás, *Cella, in quâ vaſa argentea, &c. gradatim exponuntur*.

Copa. Vaſo de qualquer metal, com mais largura, & menos fundo, & com pè. *Patera, æ. Fem. Cic. Crater, is. Maſc. Virg.* (*increment. long.*)

Copa do broquel. Copa do eſcudo. O ponto do meyo na parte mais levantada do eſcudo. *Umbo, onis. Maſc. Tit. Liv.*

Copa do chapeo. *Petaſi cavum, i. Neut.* ou *Teſtudo, inis. Fem.* ou *Tubus, i. Maſc.*

Copa da arvore. A parte ſuperior della. *Arboris cacumen, inis. Neut. Virg. Arboris vertex, icis. Maſc. Plin.* Aquellas matas immenſas, gloria, & coroa de todo o arvoredo do Univerſo, os pès na terra, as *Copas* no Ceo. Vaſcõc. Notic. do Braſil, 242.

COPADO, Copádo. Arvore copada. Veſtida de muyta folha. *Arbor denſis ramis; opaca*, ou *arbor opaca*. Cicero diz, *Platanus patulis diffuſa ramis*. Boſque, ou mato copado. *Comatæ ſylvæ. Catull.*

Mato de arvores taõ copadas, que naõ o podem penetrar os rayos do Sol. *Sylva ſolaribus impervia radijs, adeò arboribus denſis eſt frequens.*

Copádo. Palavra de Alveytar. Quer dizer *Redondo*, & naõ comprido. Os cavallos, que tem os caſcos das maõs bem *Copados*, ſaõ de melhor temperamento. Procurarſe-há ſe he de boa raça, & que tenha os caſcos das maõs bem *Copados*. Galvaõ, Trat. da Gineta, cap. 18.

COPAIBA, Copaîba. Planta, aſſi chamada dos Indios do Braſil, os do Perù lhe chamaõ *Chilto: Marabitò*. He mayor, que as Romeyras, & tem as folhas eſpeſſas, & miudas, humas redondas, outras ovadas. Conta a flor de cinco folhas redondas; o fruto he a modo de bolotá, do tamanho de hum dedo, com hum caroço, da groſſura de huma avellaã. A madeyra he vermelha; & della ſe fazem taboas para varios uſos. Produz eſta arvore o balſamo, ou oleo de duas maneyras, hum pelo ardor do Sol, que he o oleo branco, outro pelo golpe, que lhe daõ no tronco, ou nos ramos, & eſte he mais cheyroſo, & denegrido. Hum, & outro he no goſto azedo, & ao principio amarga, por onde ſe conhece, que participa da influencia, & que he quente, & ſecco. Para ſe conhecer, he neceſſario deytalo na agoa, & ſempre há de hir ao fundo, ſem ſe miſturar com a agoa, ou vinho puro, ſem miſtura alguma, guardando-o de ordinario em vaſo de vidro, ou de prata, & quanto mais velho, he o dito balſamo melhor, & faz effeytos maravilhoſos, como a experiencia tem moſtrado. Sem embargo da brevidade, a que me obriga a vaſtidaõ deſta obra; com zelo do bem cõmum, porẽy aqui o regimento, ou receyta deſte oleo, feyta por hum Medico Arabe, que hum meu amigo me communicou em Lisboa, & que na minha opiniaõ ſó ſe acha nas maõs de alguns curioſos manuſcrita. Diz aſſi a receyta. Uſaõ do oleo de *Copaiba* de tres maneyras. 1. tomaſe pela bocca. 2. ſe applica por fora, como unguento, untando a parte enferma

ma com elle.3. se mistura com as medicinas, & composiçoens de Cirurgia. Primeyramente tomase pela bocca em jejum em huma gema de ovo, ou em huma colher de caldo, ou em vinho quatro, ou cinco pingas destilladas; cura as pessoas, que saõ doentes de asma, ou dores da bexiga; elle tira as dores inveteradas do estomago. Cura aos Ethicos, & Thisicos; he muyto bom para o mal do figado, abre os póros, & cura as oppilaçoens, fortifica, & faz tornar a perfeyta côr do rosto, ainda mais fermosa, que de antes; & o bafo mais confortado; elle tira logo as febres continuas, tomando cinco, ou seis pingas meya hora antes da sezaõ, & esfregando com o dito oleo o espinhaço; em fim tomado da maneyra referida, tem virtude para resistir aos máos ares, & aos venenos, & até conservar as partes nobres do corpo, & he remedio approvado cõtra as roturas, & cõtraveneno da Peste. Em quanto ao 2 modo de usar deste oleo por forma de untura, elle he soberano para as feridas frescas do corpo especialmente para as da cabeça, posto quente na ferida em panno novo com huma attadura, que o tenha maõ sobre a ferida; & impede a conglutinaçaõ do sangue, ou evacuaçaõ, & pizadura dellas, & as faz desinchar. Entre todos os medicamentos alimpa as chagas velhas dos Cancros, & mina as cicatrizes das chagas, & dos nervos das junturas, fazendo resolver toda a dureza da inchaçaõ, que pode ficar, & cura todas as dores, causadas da frialdade, ou ventosidades, untando a parte dolorosa, conforta, & preserva o cerebro, & tira todos os humores máos, & dores, que affligem o mesmo cerebo, esfregãdose cõ elle as fõtes, & a nuca da cabeça, o espinhaço, & a parte enferma, fortifica o estomago esfregando-o, & delle tira as ventosidades, & o faz degerir; elle abranda o baço, pondo-o quente sobre o lugar, ou parte queyxosa, & livra do mal de pedra, das areas, & das dores do ventre, causadas de frio, principalmente se o applicarem sobre a dòr cõ hum panno quente, & fara tambem as dores de dentes, esfregando a nuca da cabeça da parte, onde he a dor, & fara tambem as dores de barriga dos meninos, & as dores de colica, & ventosidades procedidas da causa de area, esfregando com elle o embigo, tira, & sara as impingens, & fogo salvagem, & cura o sexo feminino das suas miserias, & enfermidades, a que saõ sogeytas. He de reparar, que em todas as cousas, que se applicaõ de unturas, he necessario, que o oleo se aquente. He soberano para tirar a vermelhidaõ, ou nodoas, que vem ao rosto, ou em qualquer outra causa esfregando a parte com o dito oleo, misturado com clara de ovo, ou batido em agoa clara; serve tambem bebido para esquentamentos, & os cura em breves dias, &c. No segundo livr. das Historias da India, pag. 30. celebra o P. Masseo as virtudes desta planta, com as palavras, que se seguem. *Certis etiam è plantis, quas vulgò Copaibas vocant, inciso per æstatem cortice, in modum balsami liquor suavissimi odoris emanat, cui cùm ad alios mortalium usus, tum ad curanda vulnera, & cicatrices tollendas mirificam esse perhibent vim; eæ plantæ cernuntur affrictu animalium attritæ, quæ à serpentibus venenatis, aut à feris icta ad remedium illud ipso naturæ instinctu se conferunt.*

COPAR a murta. (Termo de jardineyro) He tosquiar a murta, para que se faça mais copada. *Myrtum, ut densior fiat, tondere*, ou *Myrtum tonsurâ densare*, assi como diz Plinio, *Densare capillum.*

COPAS, no jogo das cartas. *Aleatoriæ pateræ, arum. Plur. Fem.* ou *Pateræ folij lusorij.*

COPEIRO Mór. O Fidalgo, a cujo officio pertence a administraçaõ da Copa del-Rey. Quando quer beber, lança primeyro na salva huma pequena de agoa, para a provar, & despois entrega a mesma salva ao Copeyro pequeno, a quem preside, & de quem a recebe na mesma casa, em que o Principe come. Neste tẽpo, em que escrevo estas regras, he *Copeiro Mór* Martim de Sousa de Menefes. *Qui Principi pocula*, ou *bibere ministrat.* No primey-

primeyro livro das Tusculanas, cap. 26. conforme a distribuiçaõ de Grutero diz Cicero, *Juventute pocula ministrante*, & logo despois, fallando de Ganimedes, *Ut Jovi bibere ministraret*. Tambem se pode dizer com Suetonio, na Vida de Julio Cesar, cap. 49. *Qui stat ad cyathum, & vinum Principi*. Algumas vezes se dirá, *Ad cyathos*, (entendendose *minister*) à imitaçaõ de Propercio no liv. 4. eleg. 9. vers. 9. *Lygdamus ad cyathos*. Em Horacio se acha *Puer ad cyathum*; & em Catullo *Minister falerni*; mas porque *Falernum* he palavra Poetica será melhor, que se ponha *Vini*, em lugar de *Falerni*. *Minister* só se toma em Marcial nesta significaçaõ. O antigo Commentador das Oraçoens de Cicero, Asconio Pediano, que viveo no tempo de Virgilio, & de Tito Livio, sobre a terceyra acçaõ contra Verres, explicando estas palavras *Poscunt maioribus* diz: *Maioribus autem poculis poscunt à pincernâ*. Pedem de beber os copeyros em copos mayores. Em quanto a *Pocillator*, sobre a palavra *Pincerna*, diz Vossio nas suas Etymologias da lingoa Latina, que he de Plinio, de Apuleyo, & de outros. Naõ sey de qual Plinio falla.

Copeiro. He na Companhia a modo de hum taboleyro, com huns páos atravessados por cima, por onde se pega, em que se levaõ as tigellas, pratos, & tudo o mais, que he necessario para a mesa.

COPELHA, ou Copella. (Termo de Ensayador de moeda) Vem do Francez *Coupelle*. *Vaso pequeno, & chato*, feyto de cinzas de lenha leve, & de ossos de pés de carneyros. Nelle se faz sùdir o ouro, ou prata, que querem examinar, ou purificar, & misturase-lhe hum pouco de chũbo, o qual ou se embebe na *Copelha*, ou se evapora, & leva consigo toda a impureza do metal. *Auro, argentoque excoquẽdo catinus, i. Masc.* Estes dous metaes se mettem no fogo em huma *Copelha*. Roque Francisco. Resumo do valor do ouro, & prata, pag. 56.

COPENAGUEN, Copenâguen. *Vid.* Coppenaguen.

COPERSBERGA. Cidade de Suecia, na Provincia de Gestricia. *Cuprimontium, ij. Neut.*

COPETE, Copête da espora. He o passador, por onde passaõ os taloeins. Galvaõ Trat. da Gineta, cap. 37.

COPHTA, ou Copta. *V.* Copta.

COPHTAS, ou Cophitas, ou Coftas. He o nome de huns Christaõs do Egypto; mas Scismaticos, & Jacobitas; excepto alguns delles, que saõ Orthodoxos. Saõ os outros taõ ignorantes, que muytos annos esteve vago o seu Patriarchado, por naõ haver entre elles sogeyto capaz para a dignidade de Patriarcha. Dos primeyros annos da Vida de Jesu Christo, a saber da sua infancia muy poucas noticias temos. Pretendem elles ter muytas, mas todas ellas saõ fabulosas, & tomadas de livros apocryphos, que lhes ficaraõ. Entre outras cousas dizem, que todos os dias baxava do Ceo hum Anjo, que lhe trazia o sustento, & que o Divino menino gastava o tempo em fazer passarinhos de barro, & dandolhe hum assopro, os lançava ao ar, & voavaõ. Dizem, que no dia da cea, lhe pozeraõ na mesa hum gallo assado, & que no tempo, em que sahira Judas, para hir tratar da venda do Senhor, se levantara o gallo, & fora seguindo a Judas, & viera dizer ao Senhor, que Judas o vendera, & que por isso hirá o gallo ao Ceo. Dizem a Missa em lingoa Cophta, & Arabica, & quando cantaõ o Evangelho da Paixaõ, em chegando ao lugar, que diz, que Judas entregara ao Senhor, todo o povo levanta a voz, gritando *Arfut*, que quer dizer *Cornudo*, & com esta injuria pretendem desaggravar ao Senhor; & quando ouvem lêr, que cortara S. Pedro a orelha a Malco, todos unanimamente dizem em altas vozes *Asia Boutros*, que val o mesmo, que *Vitor S. Pedro, vitor*, & com este applauso pretendem honrar ao Apostolo. Thevenot. Viagem do Levante, cap. 75. pag. 501. 502. *V.* Copta.

COPIA, Cópia de alguma cousa escrita. *Exemplum, i. Neut. Exemplar, aris. Neut. Descriptio, onis. Fem.* Estas tres palavras

lavras saõ de Cicero, & a ultima, está manifestamente neste sentido no fim do 2. livro contra Verres, cap. 77. ou 78. conforme a distribuiçaõ de Grutero. *Atque adeò ne hoc longius, aut obscurius esse possit, procedite in medium, explicate descriptionem, imaginemque tabularum, &c.* & pouco antes havia dito, *Tabulas in foro summâ hominum frequentiâ exscribo; adhibentur in scribendo de conventu viri primarij, litteræque omnes assimulatæ, expressæ de tabulis in libros transferuntur.* Em quanto a *Apographon*, que alguns allegaõ da Epist. 2. do liv. 12. a Attico, verdade he, que Cicero o usa, mas escreveo em Grego. Esta mesma palavra se acha escrita em Latim, mas com terminaçaõ Grega no liv. 35. de Plinio. cap. 2. *Hujus tabulæ exemplar, quod apographon vocant, Lucius Lucullus duobus talentis emit.* Neste lugar tomase por *copia* de paynel. *Exemplum*, & *exemplar* se dizem assi da escritura, como da pintura. A quem deo ,*Copia* da carta. Jacinto Freyre, 291. A ,*Copia* da benevolencia no Infante D. ,Joaõ IV. Varella, Num. Vocal, pag. 443.

Copia. Abundancia. *Copia, æ. Fem. Cic. V.* Abundancia. Confirmar com mais *Copia* ,de palavras. Mon. Lusit. Tom. 1. 190. col. 1. Levanta mayor *Copia* de vapores. Vasconc. Notic. do Brasil, 232. Procedem ,as taes febres de *Copia* de sangue. Correcç. de Abusos, pag. 20. Entrou com ,muyta *Copia* de gente por Entre-Douro ,& Minho. Mon. Lusit. Tom. 3. 133. col. 3. ,A pureza, suavidade, & *Copia* da nossa ,lingoa. Mon. Lusit. Tom. 5 fol. 7. col. 1.

De sorte, que de nada tenha inopia,
E em tudo goze de Amalthea a *Copia.*

Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 128.

COPIADOR, Copiadôr de payneis. *Qui tabulas pingendo imitatur.*

Copiador. Livro, em que os Mercadores copiaõ as cartas, que mandaõ para fóra. *Liber, in quo epistolæ extra urbem mittendæ, transcribuntur.*

Copiador. Aquelle, que traslada livros, cartas, &c. *Librarius, ij. Masc. Cic. Qui libros, epistolas exscribit, transcribit. Ex Cic. V.* Escrevente. Seria incuria dos *Copiadores.* Mon. Lusit. Tom. 6. 473.

COPIAR. Tirar copia. Tresladar. *Copiar* huma carta. *Epistolam describere*, ou *transcribere*, ou *exscribere. (bo, scripsi, scriptum) Cic.*

Copiar. Fazer hum paynel por outro, em tudo semelhante. *Picturam ex alterâ exprimere. Imaginem è tabellâ expingere. Tabulam aliquam pingendo imitari.* Copiar hum original. *Exemplar expingere*, ou *effingere.* *Copiando* Zeuxis humã per- ,feyçaõ de cada donzella de Agrigen- ,to. Varella, Num. Vocal, pag. 360.

Copiar. (Metaphoricamente) Imitar. *Copiar* em si as virtudes de alguem. *Alicujus virtutes, imitatione consequi*, ou *assequi. Vid.* Imitar. *Copiando* Ignacio em si ,mesmo de huma humildade, de outro ,a penitencia.

COPIO, Côpio. Em Sezimbra he huma rede muyto miuda, aonde fica todo o peyxe, que quer fugir, quando a vaõ ..rrtilamo.

COPIOSAMENTE. Com abundancia. *Copiosè. Abundantèr. Cumulatè. Prolixè. Uberrimè. Ubertim. Cic.*

COPIOSO, Copiôso. Abundante. *Copiosus, Uberrimus, a, um. Affluens, abundans, tis. omn. gen. Cic.*

Copioso. Numeroso. *Vid.* no seu lugar. ,Convocando hum exercito *Copioso.* Mon. Lusit. Tom. 1. 110. col. 2.

COPISTA, ou Copiador. *Vid.* Copiador. O tempo lhes trocou os nomes por ,vicio dos *Copistas.* Chorogr. de Barreyros, 226. vers.

COPLA. (Termo da Poësia vulgar) Derivase do vocabulo Latino *Copula*, que quer dizer *Uniaõ*, porque em huma *Copla* se unem, & se ajuntaõ os versos, com oraçaõ taõ completa, que naõ depende da *Copla*, que se segue. Na *Copla* há duas cousas, certo numero de versos, & certa consonancia entre os fins delles, & segundo a variedade destas duas cousas, se differençaõ, & variaõ as *Coplas.* Da differença, que vay de *Coplas* a *Redondilhas*, & das duas differenças de *Coplas*, a saber, *Copla Redondilha*, & *Copla Real*, veja o curioso a Arte Poëtica Espa-

Espanhola de Joaõ Dias Rengiffo, pag. 23. & 24. Vejase o livro do Doutiffimo P. Joaõ Caramuel, intitulado, *Primus calamus, &c.* no fim defte livro há outro titulo, a faber, *Apollo Polyglotus*, & na pag. 14. fallando da Poëfia Hefpanhola, poē em queftaõ, como fe há de chamar em Latim, oq̄ os Poëtas Hefpanhoes chamaõ *Coplas*. Durou o ufo das *Coplas* Portuguezas em Caftella até o tempo de Henrique Terceyro, fegundo efcreve Argote de Molina, lib. 2. cap. 148. Mon. Portug. Tom. 5. fol. 7. col. 1.

COPO, Cópo. Vafo de vidro, prata, ou outra materia, em que bebemos. Chama Virgilio à Taverneyra *Copa*, & como nas Tavernas fervem os *Copos*, parece, que de *Copa* fe poderia derivar *Copo*, ou de *Cupa*, que fegundo Varro, tambem he vafo, em que fe bebe. *Scyphus, i. Mafc. Calix, icis. Mafc. Poculum, i. Neut. Cic. Cynthus, i. Mafc. Juven.* Nenhum deftes nomes denota a materia, pelo que fe for preciso declarala, fe lhe accrefcentará o adjectivo *Vitreus*, ou *Cryftallinus, a, um. &c.*

Pedem de beber em grandes copos. *Pofcunt majoribus poculis. Cic.* (fubauditur *Vinum miniftrari*)

Copo pequeno de beber. *Parcum vitrū. Mart.*

Se ifto vos tivera acontecido no meyo do banquete, quando eftaveis defpejando aquelles grandes copos de vinho, quem o naõ julgara por coufa vergonhofa? *Si inter cœnam in tuis immanibus illis poculis, hoc tibi accidiffet, quis non turpe duceret? Cic.*

Bebeo dez copos de vinho Arreio. *Continenti hauftu denos vini calices ebibit.*

Hontem com o copo na maõ fizeftes efcarneo do meu dito. *Illudiſti heri inter fcyphos, quod dixeram. Cic.*

Copo, (como quando dizem) Fullano he grande *Copo. V.* Bebedor.

Copo da efpada, que guarda a maõ. *Enfis fcutula, æ. Fem.*

Copo da balança. *Vid.* Balança.

Copo da brida. Prendendo os *Copos* da brida nos laços da rede fe embaraçou o rucim. Corte na Aldea, 112.

Copo. He o nome de huma conftellaçaõ Auftral fituada fobre o corpo da Hydra. Segundo as Obfervaçoens de Bayero confta de onze Eftrellas, todas da naturefa de Saturno, & Venus; a principal dellas he da terceyra magnitude, & fe vè no lugar, a que chamaõ *Fundo do copo. Crater, is. Mafc. Patera, æ. Fem. Urna, æ. Fem. Vas, is. Neut.* Saõ os nomes, que lhe daõ os Aftronomos. Hydra, Vafo, ou *Copo*. Chronograph. de Avellar, pag. 82.

COPPENAGUEN, Coppenâguen. Cidade Metropoli de Dinamarca, & affento de feus Reys, fobre o Eftreyto de Orefunda, na Ilha Silandia, bom porto, & Citadella. Hum braço de mar a divide em duas partes, das quaes a mais pequena he a Ilha de Amagger, da qual fe paffa para a outra parte fobre pōtes edificadas fobre o dito canal. Nos feus principios foy chamada *Copmans Haffen*, que na lingoa da terra val o mefmo, que *Porto de Mercadores*, & defte *Haffen* fe originou o feu nome alatinado. *Hafnia, æ. Fem.*

COPRA. Palavra da Ethiopia Oriental. He, o que aquelles Gentios daõ ao miollo de Coco, defpois de fecco, & avellado. Servelhes de mantimento, & affi o comem com Arroz, fabe como Avellans. Defta *Copra* fe faz azeyte excellente, queymafe nas candeas, & arde melhor que o de Oliveyra, & os mais delles curaõ as feridas lavandoas com elle fómente. Ethiop. Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, fol. 86. col. 4.

COPTA, ou Coptos. Antiga Cidade, ou Villa da Thebaida, affi chamada de *Coptus*, que em lingoa Egypciaca, val o mefmo, que *Privaçaõ*, porque nefte lugar Ifis, Raynha do Egypto foy privada de feu marido Ofiris. E he Voffio de parecer, que defte nome *Coptos* fe derivaſe o nome *Egypto. Aigyptos, quafi Aia gyptos, five Coptos.* No cap. 8. do feu liv. intitulado *Turris Babel*, diz o P. KircKer, que a lingoa *Copta*, era a mefma, que antigamente a lingoa Egypciaca, ou Pharaonica. *Coptas* tambē, ou *Cophtas*, ou *Cophitas* faõ

saõ os nomes de huns Christaõs Scismaticos do Egypto, sequazes da errada doutrina de Eutyches, & de Dioscoro, cuja cabeça toma o titulo de Patriarcha de Alexandria, & reside no Mosteyro de S. Macario, algumas vinte legoas alem do Cayro. Destes dependem outros *Coptos*, que vivem em Jerusalem, & entre os Abexins. Há outros *Coptos*, ou *Cophtos*, ou *Cophitas*, muyto diversos dos sobreditos, & saõ os Christaõs, ou Frades, & Religiosos do Egypto, a que os Mahometanos chamaõ por desprezo *Cophthi*; *quasi Incisi*. V. Cophtas.

COPULA, Cópula. Ter cópula com molher. *Rem habere cum muliere*. *Terent*.

Cópula, chamaõ os Logicos, à que une o subjeyto com o predicado. *Copula verbalis, est verbum substantivum, sum, es, est. Sic dictum, quia per se copulat subjectu attributo; separat verò per accidens; nempe mediante negatione*.

COPULATIVA, Copulatíva. Particula, que ajunta huma palavra com outra; v.g. *Confessor*, & *Abbade*, nestas palavras a conjunção *E* he *Copulativa*. *Particula copulans*, ou *copulandi vim habens*. Aquella *Copulativa* retem aqui o valor de interpretativa. Mon. Lusit. Tom. 5. 73. col. 3.

C O Q

COQUE. Pancada. Dar hum *coque* com a maõ, *id est*, com as costas da mão. *Ictum aversâ manu infligere*. Dar hum coque com a espada, *id est*, de champa. *Aliquem gladio, quâ planus est, percutere*.

COQUEADA, Coqueáda. He Onomatopeya da voz do Bugio. Dão os Bugios grandes *Coqueadas*. Histor. da Companh. de Jesus, 2. part. pag. 639. col. 1.

Coqueada de Marinheyros. *Vid.* Cuquiada.

COQUEIRO. Especie de Palmeyra, muyto mais alta, que as outras, & que tem o tronco, & os ramos muyto mais grossos. Os Authores das Historias das plantas, por falta de palavras proprias Latinas lhe chamão, *Palma Indica, nucifera, æ. Fem.*

COQUILHO. Diminutivo de Coco, fruto do Coqueyro. O *Coquilho*, ou *Coco pequeno*, vê do Brasil; delle se fazem caxas de Tabaco, & muyta casta de brincos, & dos bocadinhos fazem os conteyros cõtas. *Nucula Indica, æ. Fem.*

C O R

COR, Côr. Luz reflexa, & temperada, ou modificada conforme a natural, ou artificial disposição dos corpos, os quaes com esta reflexaõ se fazem objectos da vista. Dividem-se as *cores* em simples, & mixtas, ou mixtas. As *cores* simples são cinco, a saber, Branco, Amarello, Vermelho, Azul, & Negro. Destas *cores* simples, igualmente misturadas, nascem outras tres especies de *côres*, a que chamão meyas, ou mixtas, ou compostas. Da *côr* amarella, & vermelha nasce a *côr* de ouro; da *côr* vermelha, & azul, a *côr* roxa: & da *côr* azul, & amarella, a *côr* verde. A *côr* branca, & negra misturadas huma com outra, ou com todas as mais, não fazem *côres* de differente especie, mas só mais, ou menos carregadas, & da mistura de todas ellas nascem mil differentes *côres*. Democrito, & Epicuro forão de opinião, que as *côres* não estavão nos corpos, mas na luz, que os alumia. Empedocles, & Platão chamarão às *côres Chamas*, querião dizer *Luzes*. Os Pythagoricos não distinguirão as *côres* das superficies luminozas. Porem das razoens, & observaçoens da moderna Philosophia consta, que as *côres* não saõ propriamente luzes, & que nem tão pouco saõ huma pura modificação da luz, mas que essencialmente dependem da disposição dos corpos, a que chamamos *Corados*, porque sem estas disposiçoens, naturalmente diversas, se não pode entender, como a luz se modifique em tão differentes reflexos. v.g. a alvura da neve não procede da substancia da agoa, porque em se dissolvendo a neve, desvanece a sua candidez; nem se pode dizer, que o frio seja causa da alvura da neve, porque o caramelo, ainda que frigidissimo, nem por isso

isso he candido; finalmente não procede a brancura da neve de alguma disposição intrinseca, como de gravidade, ou levidão, ou outra qualquer qualidade, porque o leyte, a escuma, a cal, & outros corpos saõ alvos, ainda que não convenhão em as mesmas qualidades. Logo a alvura da neve procede de huma particular modificação da luz, mas esta modificação essencialmente depende de alguma disposição particular da neve, & esta disposição, assi na neve, como nos outros corpos, consiste nas differentes figuras, sito, & combinaçoens das partes insensiveis, que compoem a superficie dos corpos opacos. Na opinião de outros o branco, & o negro não saõ *côres* mas privação de *côr*, & segundo estes as quatro *côres* principaes respondem aos quatro Elementos; ao fogo, a *côr* vermelha, à agoa a *côr* verde; ao ar a *côr* azul; & à terra a *côr* amarella; & assi como o Elemento da agoa he mais opposto ao Elemento do fogo, & ao do ar o da terra, assi na pintura o verde faz mais opposição, & realça mais com o vermelho, & com o azul o amarello. *Color, oris. Masc. Cic. Colos, oris. Masc. Plin.*

Côr. Materia vegetal, ou mineral, simplez, ou composta, com que os Pintores fazem suas côres. Para Pintores cada *côr* em geral, tem outras *côres* subalternas; para *côr* branca, tem Alvayade commum, Alvayade Genovisco, & Alvayade de Escalha, que he o melhor, &c. A *côr* negra dos Pintores he Maquim escuro, Sombra de Colonia, Sombra de Cintra, Negro de Carvão, Negro de Lapis, &c. *Vid.* Negro. Tem os mesmos para *côr* vermelha, Vermelhão, Almagra, Azarcão, Lacra, Sinopla, Roxo-terra, Cochonilha, &c. A sua *côr* amarella he Ocre claro, Ocre dourado, Ocre escuro, Macicote claro, Macicote dourado, Jalde, Açafrão, &c. A sua *côr* verde, he Verdete, Verde montanha, Verdaxo, Cinzas verdes, Verde Bexiga, &c. A sua *côr* azul, he Azul de Sevilha, Esmalte, Anil, &c. *Color,* ou *Colos, oris. Masc. Cic. Plinio. Pigmentum, ti. Neut. Cic.*

Côr natural, opposta a artificial. *Nativus color. Plin. Hist.*

Côr artificial. *Color factitius. Plin. Hist. Color, qui arte fit. Vitruv.*

Côr viva. *Color floridus. Plin. Hist. Acutus color. Solin.*

Côr resplandescente. *Color splendidus.*

Côr escura. *Color obscurus;* ou *nubilus.* Ovidio diz, *Color furdus.*

Côr triste, que não he viva, nem resplãdescente. *Color austerus,* ou *adstrictus,* ou *fatur,* ou *pressior. Plin. Hist. Color pressus, & nubilus. Solin.*

Côr meya, ou mixta. *V.* Mixto.

Côr macilenta, que não he muyto viva. *Languescens,* ou *languidus,* ou *evanidus color. Plin. Hist.*

Côr carregada. *Color satur,* ou *largus,* ou *saturatior. Virg. Ovid.*

Côr aggradavel. *Color suavis. Cic.*

Côr de rosa. *Color roseus.* (Os Pintores chamão côr rosa, huma côr composta de côr vermelha, & de côr azul.)

Côr de rosa secca. *Ex roseo pallens color.*

Côr de palha. *Color gilvus. Ex albo rutilans color.*

Côr de mel. *Color melinus,* ou *melleus.*

Côr de fogo. *Color igneus.*

Côr baça. *Color fuscus,* ou *subniger.*

Côr de flor de pecegueyro. *Floris mali persici color.*

Côr branca, negra, amarella, vermelha, &c. *V.* nos seus lugares.

Que tem perdido a côr. *Decolor, is. omn. gen. Plin. Decoloratus, a, um. Cic.*

Que he todo da mesma côr. *Concolor, is. omn. gen.* No verão os tordos tem ao redor do pescoço as plumas de varias côres; mas no inverno saõ todas da mesma côr. *Turdis color æstate circa cervicẽ varius, hyeme concolor. Plin.*

Que tem a mesma côr, que outro. *Alicui rei concolor.* (*Colum. Itáque non solùm ea ratio est probandi arietis, si vellere candido vestitur, sed etiam si palatum, atque lingua concolor lanæ est.*)

Cousa de côres differentes. *Versicolor,* ou *discolor, is. omn. gen. Varius, a, um. Cic.*

Vestido de varias côres. *Vestis coloribus*

bus variis intertexta. Cic.

De muytas côres. *Multicolor, ris. omn. gen. Plin.*

De huma ſó côr. *Unicolor, ris. omn. gen. Plin.*

De duas côres. *Bicolor, ris. omn. gen. Plin.*

Pintura toda de huma côr. *Monochroma, atis. Neut.* ou *pictura monochromatos, picturæ monochromati,* ou *pictura monochromatea. Plin.*

Tirar a côr. *Colorem eluere.*

Tomar côr. *Colorari. Cic. Colorem ducere. Virg. Colorem ſumere. Ovid.* O arco celeſte toma ſuas côres das nuvens. *Arcus ex nubibus efficitur coloratus. Cic.*

Cuydais vós, que côres poſtas acaſo, poſſaõ repreſentar as feyçoens de hum roſto? *Adſperſa temerè pigmenta oris lineamenta efficere poſſe putas? Cic.*

As ſombras fazem realçar as côres. *Excitatur colorum claritas umbrarum receſſu, ac repercuſſu. Quod illuminatum eſt, id magis eminet, atque extat, cùm eſt umbra aliqua, & receſſus.*

Mudar de côr. *Colorem mutare. Plin.* Não tem mudado de côr, nem de ſemblante. *Conſtat ei color, atque vultus. Tit. Liv.*

Cobrar a côr. *Reſumere colorem.* Ovidio diz, *Sumere colorem.* Perder a côr. *Amittere colorem.* Uſa Cicero deſta phraſe no ſentido moral, donde diz, *Amiſimus colorem, & ſpeciem priſtinam civitatis.* Em outro lugar diz eſte Orador no ſentido natural, *Sine colore conſiſtere.*

Vello hir, vello tornar
Vello cançar, & gemer,
E em buſca de ſi andar
Cobrar a Côr, & perder,
Que ſe não pode topar.

Franc. de Sá, Sat. 4. num. 60.

Fazer exercicio corporal para ter boas côres. *Tueri colorem exercitatione corporis. Cic.*

Côr, para o roſto. *Fucus, ci. Maſc. Cic. Pigmentum, ti. Neut. Plin. Hiſt.* Que tem côr. (Neſte ſentido) *Fucatus, a, um.* ou *fuco illitus, a, um. Cic. V.* Corar.

Côr. Apparencia. Deſculpa, ou razaõ, para que huma couſa não pareça tão feya, ou tão negra, como ſe julga. Dar côr a huma mentira. *Mendacio ſpeciem veri affingere. Similitudine quadam veri mendacium fucare.* Iſto tem ſuas côres de couſa boa. *Hoc habet boni ſpeciem,* ou *ſimilitudinem.* Eſta tal condição tem ſuas *Côres* de couſa boa. D. Franc. Man. Carta de Guia, 26.

Côres de eloquencia, chamão os Rhetoricos aos Tropos, & Figuras, com que ornão, & enfeytão os ſeus diſcurſos, porque (como adverte o Cicero) *Sunt Actori, ut Pictori, colores ad narrandum.* O meſmo Orador chama a eſtas côres, *Colores Rhetorici. Plur. Maſc.* Tambem ſe podem chamar *Pigmenta, orum. Neut. Plur.* pois diz Cicero, *Sententiæ ſine pigmentis.* Sentenças ſem côres, nem figuras de eloquencia. Com mais *Côres* de eloquencia. Lucen. Vida de S. Franc. Xavier, pag. 23. col. 2.

Côr, quando dizemos de huma peſſoa, que nunca vimos, ou que não conhecemos. Não ſey de que côr he. *Albus, an ater ſit, neſcio.* He imitação de Cicero, que diz, *Vide, quàm te amarit is, qui albus, aterve fueris, ignorans, fratris filium, &c. In Philippo.* De hum ritaõ Grego tomárão os antigos eſte modo de fallar, *Novit, quid album, quid nigrum.* Querião dizer, *Sabe diſtinguir o bem do mal, ſabe de que côr ſaõ o bem, & o mal;* com aluzão a eſte adagio, quando fallamos em alguem, que não tem noticia alguma das artes, que outros exercitão, ou couſas, que outros coſtumão fazer, dizemos, que não ſabe de que *côr* he fazer iſto, ou aquillo. Eſtava eſta terra tão pacifica, que não ſe ſabia de que *Côr* era arrancar a eſpada. Diſcurſ. Apologet. pag. 82. verſ.

COR, Cór. Memoria. Tomar de cór alguma couſa. *Aliquid memoriæ mandare. Cic. Aliquid memoriæ affigere. Quint. Aliquid memoriâ comprehendere,* ou *complecti. Cic.* Saber de cór alguma couſa. *Aliquid memoriâ tenere. Aliquid memoriâ comprehenſum habere,* ou *animo comprehenſũ tenere. Cic.* Dizer de cór alguma couſa. *Aliquid memoriter pronuntiare,* ou *recitare. Cic. Exponere aliquid ex memoriâ. Cic.*

CORAÇAM. A parte mais necessaria, a mais calida, & a mais nobre do corpo do animal. A figura do *Coração* he pyramidal, & da feyção de pinha, mas virada com a ponta para baxo, & com a base, ou a parte mais larga para cima. Segũdo as novas observaçoens, o *coração* se faz mais comprido, quando com o movimento de systole se contrahe. Na opinião dos antigos succedia o contrario. O sitio do coração he no meyo do peyto, como parte mais segura, para resistir aos seus contrarios, & mais commoda para espalhar por todo o corpo seus espiritos. Porem pela ponta, ou parte inferior se inclina o *coração* para o lado esquerdo, para dar lugar à vea cava, que vay sobindo ao ventriculo direyto, que a recebe. A substancia do *coração* he huma carne dura, densa, firme, & solida, para conservar o calor natural, para retemão na penetrante sutileza dos espiritos, & para resistir as violentas palpitaçoens, & outros preternaturaes movimentos. Segũdo a doutrina dos antigos Anatomicos a substancia do *coração* era tecida com tres generos de fibras, humas direytas, outras obliquas, & outras transversas, servindo humas para o dilatar, & outras para o contrahir, mas na composição do *coração* os Anatomicos modernos admittem só dous generos de fibras carnosas, humas exteriores, que vem descendo da base do *coração* para a ponta delle, em linha espiral, da mão direyta para a esquerda, donde formando hum meyo circulo, sobem tambem por linha espiral da mão esquerda para a direyta; as outras fibras saõ internas, & saõ as que descendo, & sobindo formão as pequenas columnas carnosas dos ventriculos. Tem o *coração arterias, veas, glandulas, nervos, ventriculos, diaphragma, valvulas, & azas*; ou *orelhas*. As *arterias do coração* saõ duas; chamão-lhe *Coronaes*, porque a modo de *coroa* cingem a base do *coração*; procedem do principio da Aorta, & servem de receber o sangue mais puro no mesmo passo, que vay sobindo do ventriculo esquerdo. As *veas do coração* saõ duas, que o cingem como as arterias, & por isso tambem se chamão *Coronaes*; ellas se mettem na vea cava, & nella descarregão o sangue superfluo, que lhes veyo das arterias coronaes, & de muytos ramos pequenos, que sobem à parte superior do *coração*. As *glandulas do coração* saõ muytas, muyto pequenas, & juntas humas às outras; servem de filtrar a agoa, que se ajunta no vão do Pericardio. Os *nervos do coração* saõ humas especies de fibras, quasi imperceptiveis, que procedem da outava conjugação, & chegão até os orificios dos ventriculos; a razão da delgadeza destes nervos he, que não necessita o *coração* de muytos espiritos animaes, nem para o seu movimento, porque para este ministerio he sufficiente o sangue, que nelle entra, nem para a sensação, porque a sua continua agitação não necessita de sensação exquisita. Os *ventriculos do coração* saõ dous; o *ventriculo direyto*, da feyção de crescente, chamão-lhe *sanguineo*, ou *venoso*, porque depois de receber da vea cava o sangue, juntamente com o chylo, pela contracção das suas fibras o envia para a arteria dos bofes, & o *ventriculo esquerdo*, de figura pyramidal; chamão-lhe *arterial*, & *aereo*, porque contem em si o ar, ou espirito vital, & aperfeyçoa o sangue arterial, despois de passar pelo ventriculo direyto, & o transfunde com impeto na arteria magna, & para este effeyto he mais denso, & forte, que o ventriculo direyto. O *diaphragma do coração*, a que os Latinos chamão *Medium septum*, he o frontal carnoso, que separa os dous ventriculos, he composto de fibras musculosas, que o ajudão a fazer os seus movimentos, & serve de impedir, que as materias dos dous ventriculos se misturẽ, & se confundão. As *valvulas do coração* saõ a modo de postigos, que abrem, & tapão o caminho aos humores, despois de entrados. Estas valvulas, ou portinhas saõ onze, a saber, seis no ventriculo direyto; tres dellas de figura triangular no orificio da vea cava, abertas para fóra, & fechadas para dentro, & outras

tres ſemicirculares no orificio da vea arterial, fechadas por fora, & abertas por dentro; & finalmente no ventriculo eſquerdo cinco; tres dellas no orificio da arteria magna, ſemilunares, ou de forma de meya lua, abertas por dentro, & fechadas por fora, & duas na bocca da arteria venal, ou vea do bofe, de forma de mitra de Biſpo, fechadas por dentro, & abertas por fora. As *azas*, ou *orelhas do coraçaõ* ſaõ duas epiphyſes, ou producçoens membranoſas, da feyção de orelhas, ou (para dizer melhor) de capello de Frade ſituadas na baſe, ou parte ſuperior do *coraçaõ*, nas boccas dos vaſos, que envião materias ao *coraçaõ*; ſervem de reprimir o ſangue, cuja impetuoſa abũdancia poderia algumas vezes ſuffocar o *coraçaõ*; ſegundo Hippocrates, ſervem de abanicos, para refreſcarem. Tem-ſe obſervado, que na morte, as orelhas ſaõ as partes do *coraçaõ*, que mais tempo continuão o ſeu movimento. A ponta, ou parte inferior delle, he a primeyra, que pára; atraz della os ventriculos, & logo deſpois a baſe; & finalmente a ſuſpẽſaõ, & immobilidade das orelhas, he o final da ultima diſſolução da natureza, & extinção total da vida. Finalmente tem o *coraçaõ* nos dous ventriculos os principios de quatro inſignes vaſos; no ventriculo direyto as boccas da vea cava, & da arteria do bofe, & no ventriculo eſquerdo as boccas da vea do bofe, & da Aorta, ou arteria magna. No centro do Microcoſmo eſtá o *coraçaõ*, como hum principe no meyo dos ſeus eſtados communicando com todas as partes, que os compoem; com o cerebro por meyo dos nervos, com o Pericardeo, Mediaſtino, & com a pleura; pelas membranas; com o Figado pela vea cava, & pelas veas coronaes; com o Bofe pela arteria, & vea do bofe, & finalmente com todos os membros do corpo pelas arterias, que ſaõ as vias, pelas quaes lhes envia com admiravel diſtribuição o alimento. Derivaſe a palavra *Coraçaõ* do Latim *Cor*, & *Cor* ſe deriva de *Kéar*, ou por contracção *Kir*, que val o meſmo, que *Coraçaõ*. Derivão alguns *Cor* do verbo Latino *Curro*, porque o *coraçaõ*, em quanto tem alento ſe móve, & o deſcanço he a ſua morte. Deriva S. Iſidoro a palavra *Cor* de *Cura*, que ſignifica *Cuydado*, porque os noſſos cuydados o trazem em continuo deſvelo. Segundo a opinião dos Medicos, no corpo do animal o *coraçaõ* he o primeyro membro vivente, & o ultimo, que morre. Eſcreve Plinio, que ſegundo a opinião, & doutrina dos Egypcios, que no corpo humano cada anno até os cincoenta creſce o *coraçaõ* o pezo de duas dragmas, & que inſenſivelmente vay diminuindo outro tanto cada anno, & que eſta he a razão porque de ordinario não paſſa o homem de cem annos. Os animaes timidos, como a Lebre, a Doninha, o Veado, &c. tem o *coraçaõ* mayor, que os animaes, que tem valor. Dizem, que não pode o fogo conſumir o *coraçaõ* de quẽ morreo com peçonha. Aſſi ſuccedeo a Germanico, a quem Piſo por ordem de Tiberio matara com peçonha em Syria. Na fogueyra, em que deſpois de morto fora ſeu corpo lançado, ſe achou o ſeu *coraçaõ* intacto. Eſcreve Plinio, que eſta meſma prerogativa tem, quem morre de Gota coral, ou mal caduco. Dizem, que ſem *coraçaõ*, & ſem cabeça pode a Raã viver algum tempo. Na Anatomia do Bicho da ſeda obſervarão os Phyſicos de Inglaterra huma cadea de *coraçoens*, por todo o comprimento do corpo deſte inſecto. O *coraçaõ* do homem ſaõ, & de boa idade pulſa no eſpaço de huma hora mais de tres mil vezes. *Cor, dis. Neut. Cic.*

Palpitaçaõ do coraçaõ. *Cordis palpitatio, onis. Plin. Hiſt.* Os que tem palpitaçoens do coraçaõ. *Quibus cor palpitat. Plin. Hiſt.* Palpitame o coraçaõ. *Cor micat. Ovid.*

Mal do coraçaõ, (tomado no ſentido natural) *Cordis dolor, ris. Cordolium* naõ ſe acha ſe naõ em dous lugares de Plauto, & nelles com ſentido figurado. *Mihi cordolium eſt*, (quer dizer) ſinto no coraçaõ; ſinto na alma, moleſtame; affligeme, &c. *Tibi erit cordolium, ſi quam ornatam me-lius,*

lius, forte, aspexeris. Molestarvos-heis se vires alguma molher com melhores galas, que vós. Alem disso *Cordolium*, he palavra mais propria para o jocoso da comedia, do que para huma grave prosa. Eu antes diſſera com Terencio, & com Cicero, *Doleo*, ou *dolet mihi*.

Estas palavras de Milão, que continuamente lhe ouço repetir, me cortão o coração. *Me exanimant, & interimunt hæ voces Milonis, quas audio assiduè, & quibus intersum quotidie.* Cic.

Notavel cousa he ver, aonde chega a malicia do coração humano. *Mirum, quò procedat improbitas cordis humani.* Plin. Hist.

Coração. Amor. Affecto. Vontade. *Studium, ij. Neut. Animus, i. Masc. Voluntas, tis. Fem.* Cic.

Eu emprefarey de bom coração tudo, o que eu imaginar ser de vosso gosto. *Ego, quæ te velle arbitrabor, semper summo studio faciam.* Cic.

Fazer alguma cousa de bom coração. *Animo libenti, prolixoque aliquid facere.* Cic. Pedese dizer *Summa voluntate, egregia animi alacritate, libenter, studiosèque, ardenti studio.*

Com todo o coração. *Toto animo, toto pectore.* Cic. Tambem diz Cicero, *Totâ mente, omnique mentis impetu.* Ganhar o coração das pessoas. *Hominum animos conciliare.* Pareciame, que elle tinha o coração muyto brando. *Teneriore mihi animo videbatur.* Cic. Elle sempre lhe estava fallando, do que trazia no coração. *Id illi semper inculcabat, quod animo penitus habebat infixum.* Bemaventurados, os que não poderão assistir (a estes jogos) & que impedidos pela violencia das armas, não deyxarão de se achar presentes, porque todos estavão dentro do coração do povo Romano. *O beatos illos, qui cùm adesse ipsis propter vim armorum non licebat, aderant tamen, & in medullis populi Romani, ac visceribus hærebant.* Cic. Vejo, que trazeis no coração todas as melhoras de minha irmãa. *De sorore mea tibi antiquissimum esse video.* Cic. Nenhuma cousa trago tanto no coração, como esta. *Non aliares mihi antiquior, ou potior est.* Tendes vos o coração tão duro, & tão inflexivel, que nem a compaxão, nem os rogos o possão abrandar? *Adeo ne ingenio es duro, & inexorabili, ut neque misericordiâ, neque precibus molliri queas?* Terent. Trago no coração os augmentos da vossa gloria. *Tua laus mihi charissima est, mihi cordi est, mihi prima est, mihi maxima est. Amore flagro tuæ laudis. Prima, præcipua, antiquissima mihi est dignitatis tuæ cura. In omnibus rebus tuam maximè dignitatem specto.* Trazer alguem no coração. *Gestare aliquem in sinu.* Terencio diz, *Animo aliquem, oculisque ferre.*

Coração. Animo. Valor. Homem de grande coração. *Vir magno, fortique animo. Vir fortis*, ou *magnanimus. Incredibili animi robore septus.* Cic.

Ter coração. *Animo forti, erecto, excelso esse.* Que não tẽ coração. *Ignavus, a, um. Qui animo fractior est. Qui animo perculso, & abjecto est.* Cic. O mesmo diz, *Sine animo miles*, hum soldado, q̃ não tem coração. Não vos falte o coração. *Animum ne contrahas, aut demittas.* Cic. Faltoulhe o coração. *Animum abjecit. Animo cecidit. Defecit eum animus.* Fraqueza do coração. *Animi remissio, ac dissolutio, onis.* Tambẽ diz Cicero, *Angustiæ pectoris.* Falta de coração. *Animi egestas, atis.* Cic. Isto lhe tem alentado o coração. *Hoc animum ejus debilitatum confirmavit, afflictum erexit, jacentem excitavit. Hoc illi animos addidit. Ex hoc accessit illi animus.* Não cuydey, que donde havia tanto espirito, houvesse tão pouco Coração. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 211.

Coração. Intento. Pensamento. Tenção. *Mens, tis. Fem. Cogitatio, onis. Fem.* Cic. Pedilhe, q̃ me dicesse quanto trazia no coração. *Rogavi, ut diceret, quid haberet in animo.* Cic. O coração me diz, que isto não succederá. *Præsagit*, ou *præsentit animus, atque augurat id factum non iri.* Dizer a alguem tudo, o que se tem no coração. *Alicui intimos animi sensus aperire*, ou *totum se alicui patefacere.* Cic. *Suum animum, sua omnia consilia alicui credere.* Tenho huma cousa no coração, que não

ouso

ouſo dizer *Inſidet animo quidpiam, quod proferre non auſim.* Elle tem a chave do meu coração. *Penetiores animi mei receſſus ei patent. Cognitum habet, ac perſpectum animum meum. Intimos animi mei receſſus introſpicit. Animum meum geſtat,* ou *penes ſe habet. Conſiliorum meorum omnium ſocius eſt, & particeps.* Quizera eu, que procuraſſeis de ſaber, o que Fabio tem no coração. *Tu velim, Fabium odorere. Cic.* Manifeſtar a ſeu amigo todos os ſegredos do ſeu coração. *Cum animo familiariſſimè, & aperto pectore colloqui. Sic cum amico ſermonem habere, ut apertum ejus pectus videas, tuumque oſtendas. Cic.* Os homens vem ſó os exteriores, porem Deos penetra os *Coraçoens,* &c. Se os homens conhecerão os *Coraçoens,* ſe os homens ſe lhe podera dar cõ o *Coração* na cara, ſenrão não havia que temer os ſeus juizos. Vieira, Tom. 7. pag. 65.

Coração. Eſpirito. Alma. *Hominis animus. Hominis mens. Cic.* Coração aggradecido. *Gratus animus. Cic.* Coração leal. *Fidelis animus. Fidum pectus.* Nenhuma couſa penetra mais no coração humano, &c. *Nulla res magis penetrat in animos, eosque fingit, format, flectit. Cic.*

Coração. Lembrança com ſentimento. A eſta nação illuſtre não ſe lhe tirou do coração a magoa de ver, que lhe havião tirado o imperio do mar, & tomado as Ilhas, & que lhe fazião pagar hum tributo, que ella coſtumava impor aos outros. *Urebat nobilem populum ablatum mare, captæ inſulæ, dare tributa, quæ jubere conſueverat. Flor. lib. 2. cap. 6.*

Coração. Centro, & meyo de alguma couſa. O coração da cidade. *Media urbis.* O coração de Portugal. *Media Luſitania.* No coração do verão. *Media æſtate.* No coração do inverno. *Media hyeme. Jam adulta hyeme.* O inimigo eſtá no coração do Reyno. *Hoſtis medullis regni, ac viſceribus hæret. Cic.*

Coração. Peſſoa, que ſe ama muyto. Meu coração. Meu amigo. *Corculum. Plaut. Animæ mi. Terent. Mi animule. Plaut. Meæ delitiæ. Amores mei. Animi dimidium meæ,*

Adagios Portuguezes do coração.

Coração partido, ſempre he combatido.

Lá vão os pés onde quer o *Coração.*

Hum *Coração* he eſpelho de outro.

As palavras boas ſão, ſe aſſi foſſe o *Coração.*

Coração ſem arte, não cuyda maldade.

Por teu *Coração,* julgas o de teu irmão.

Quaes palavras te dizem, tal *Coração* te fazem.

Na face, & nos olhos ſe lê a letra do *Coração.*

Feytos te farey, que ao *Coração* te cheguem.

Mais val vergonha na cara, que magoa no *Coração.*

O bom *Coração* ſofre, & o bom ſiſo ouve.

Coração determinado, não ſofre conſelho.

De grande *Coração* he ſofrer, de grãde ſenhor ouvir.

Coração do Ceo. (Termo dos antigos Mathematicos Arabios) He o grão do Zodiaco, que cahe no angulo da ametade do Ceo, a ſaber, na linha do circulo Meridiano. *Cor cæli, dicitur gradus Zodiaci incidens in angulum medij cæli, hoc eſt in lineam meridianam.*

Tambem chamão os Mathematicos Coração do Ceo, a parte do Ceo mais alta, donde os Planetas mandão ſeus rayos mais direytos, & influem com mais força. Os Aſtronomos lhe chamão por outro nome, *Ponto culminante. Vid.* Culminante. *Cor,* ou *faſtigium,* ou *culmen cœli.*

Coração da Hydra. He huma Eſtrella fixa, da primeyra, (ou ſegundo a opinião de alguns) da ſegunda grandeza. *Cor Hydræ.*

Coração do Leão, ou Regulo, ou Baſiliſco, he huma Eſtrella fixa da primeyra, ou da ſegunda grandeza, que pelas ſuas boas qualidades he contada entre as primeyras, & principaes Eſtrellas. *Cor Leonis, ſeu Regulus, vel Baſiliſcus.*

Coração do Eſcorpião. Eſtrella fixa da primeyra grandeza. *Cor Scorpij.*

Coração do Sol. (Termo Aſtronomico) De

De hum Planeta, sc. diz, que está no *Coração* do Sol, quando naõ dista delle mais de 19 minutos. *Cor solis*.

Coração do Páo. A parte interior. O meyo. Coração da arvore. *Arboris medulla, æ. Fem. Plin.* O meyo, a que chamamos *Coração* do páo. Recopil. de Cirurg. pag. 255. O *Coração* do páo tirante a negro, muyto mais duro, que o Ebano. Madeyr. de Morb. Gall. 1. part. cap. 17. num. 1.

Coração de Gallo. Assi chama o vulgo a huma casta de uva, que incha muyto. Outros lhe chamaõ Olho de Gallo. *Vid.* Olho.

CORAC, AM-SINHO. Coração pequeno. *Corculum, i. Neut.* Usa Plauto desta palavra, no sentido moral, com expressaõ affectuosa.

CORAC, ONE, ou Corasan. Provincia da Asia, na Persia da banda do Zagathai, & da Tartaria. Encerra em si as terras de Ariana dos antigos, & alguma parte da Regiaõ dos Parthos, & da antiga Bactriana. Hé nomeada pelas suas manufacturas de seda. He ella Cidade de Mached, a cabeça da Provincia, chamada hoje *Coracene*. Gouvea, Embaxada da Persia, liv. 1. cap. 13.

CORACORA, ou Corocora. Embarcaçaõ da India. Saõ estas *Coracoras* navios de remo compridos, & estreytos, a modo de fustas. Lucena, Vida do S. Xavier, 244. col. 1. Lançaraõ suas *Coracoras* ao mar. Couto, 7. Dec. 82. col. 4.

CORAC, UDO. Animoso. *V.* no seu lugar.

CORADO. *Coloratus*, ou *colore imbutus, a, um*.

Corado. Apparente. Fingido. *Vid.* nos seus lugares. Se se tem buscado algum titulo corado. *Si color quæsitus est. Ulpian.* Fora hum novo, & naõ *Corado* titulo. Vieira, Tom. 5. 239.

CORAGEM, Coragem, ou Coraje. Animo. Valor. *Vid.* nos seus lugares. Folgou muyto de os ver taõ cheos de *Coragem*. Lemos, cercos de Malaca, pag. 29.

Aqui cessou Mavorte, & da viseira
O fumo da *Coraje* ardendo exhala.

Ulyss. de Gab. Per. cant. 1. oit. 34.

CORAL, Corál. Em muytas cousas concernente à natureza, & qualidades do *Coral*, naõ concordaõ os Authores modernos. Dizem alguns, que o *Coral* he hum arbusto, ou arvore pequena, que se cria no fundo do mar. Esta he a mais commua opiniaõ. O Doutor Fr. Manoel de Azevedo, Medico Portuguez na Correcçaõ dos Abusos, Tratado 1. cap. XI. seguindo a opiniaõ de Bartholomeo Anglico, & outros, quer, q̃ o *Coral* seja huma certa substancia de terra, que se acha nas cavernas dos montes, que sahem ao mar, & lhe communicaõ huma glutinosa humidade, que vagando com as ondas, se vem a pegar a huma erva, a que chamaõ, *Alga marina*, ou *Coralina*; ao redor da qual se ramifica, ficando brando, & verde, em quanto está no mar, & sahindo ao ar se congela, & se petrifica. Querem outros, que o *Coral* naõ seja nem planta, nem betume, mas hum composto de materia vegetativa, & mineral, porque como vegetativo cresce, & como mineral se endurece. Com esta ultima razaõ se entende melhor a razaõ da molidaõ, & dureza do *Coral*. Debaxo da agoa está o *Coral* no seu lugar natural, & conservando a sua qualidade vegetativa, fica brando; mas perdendo ao sahir da agoa esta qualidade, predomina nelle a virtude petrificante, & manda do succo betuminoso, com que se alimenta, & por isso se converte em pedra. Respeytando a estas duas naturezas, vegetante, & petrificante, chamaraõ os Gregos ao *Coral Lithodendron*, de *Lithos*, que val o mesmo, que *Pedra*, & *Dendros*, que quer dizer *Arvore*. Há *Coraes* de varias côres, segundo o temperamento da sua maça. O *Coral* verde, amarello, cinzento, & escuro tem pouco uso, & pouca estimaçaõ. O melhor, & o mais estimado de todos he o vermelho, quando tem a côr viva, & he bem compacto, liso, solido; bem ramificado, facil de quebrar, & com poucas covas. Dizem, que trazido por homem, he mais vermelho, do que trazido por femea; & accrescentaõ, que muda de côr, quando

quando a pessoa que o traz adoece, significando com a sua pallidez a enfermidade. Quando nas receytas naõ se especifica a cor do *Coral*, suppoemse, que he *Coral* vermelho, porque he mais excellente. Ao *Coral* branco, chamaõ-lhe *Femea*, he mais cavernoso, esponjoso, & leve, que o vermelho. O *Coral* negro, he de côr de Ebano, denso, & liso. Dioscorides lhe chama *Antipathes*. Os homens de negocio, que vendem, & compraõ *Coral*, usaõ dos termos seguintes. *Coral* em rama, *Coral* lavrado, redondo, & grosso, da primeyra, segunda, terceyra, & quarta especie; *Coral* olivete, que he comprido; *Coral* cascalho moido de botica. *Coral* lavrado, miudo, de milheyros em massinhos. O, que chamaõ *Coral falso*, he vidro vermelho, & branco. Conta Galeno ao *Coral* vermelho entre os remedios confortativos, & corroborantes do estomago, & coraçaõ, restaura a faculdade vital, & por esta razaõ entra em mil medicinas cordiaes. Os pós de *Coral* vermelho deyxados de molho em sumo de limaõ, se fazem brancos, como neve. A tintura de *Coral* tem as mesmas virtudes, que o mesmo *Coral*. Coral. *Curalium*, ou *Corallium, ij.* ou *Corallum, i. Neut.* Henrique Estevaõ, Salmasio, o P. Ricciolio, & outros lem em Ovidio, *Sic & Curalium, quo primùm contigit auras tempore, durescit.* E em outro lugar do mesmo Poeta, *Curalijs.* Affirma Vossio, que muytas vezes nos antigos manuscritos se lè *Curalium.* Em alguns lugares da historia de Plinio se acha *Curalium*, & em outros *Corallium*, & nisto hora imita a Theophrasto, que diz κουράλιον, & hora a Dioscorides, q̃ diz κοράλλιον. Em quanto a *Corallum*, naõ se acha só em Avieno, & em Sidonio Apolinario; pois lêmos em Plinio, no liv. 37. cap. 10. *Coralloachates corallo aureis guttis distincta.* O mesmo Plinio no liv. 37. cap. 10. nos ensina, que tambem chamaraõ o *Coral*, *Gorgonia, æ. Fem. Gorgonia* (diz elle) *nihil aliud est, quã corallium; ita dictum, quod ex aquis exemptum, protinus in duritiem lapidis convertatur, quemadmodum illi, qui Gorgonas aspexerant.* As Gorgonas, segundo a fabula, eraõ filhas de Phorco, & a primeyra dellas era Medusa, & os que olhavaõ para ella se converriaõ em pedra.

Coraes de Lagosta, ou de Caranguejo, saõ humas talhadinhas destes mariscos, que nascem nelles, & despois de cozidas se fazem encarnadas; & coraes de Perù, saõ aquellas bexigas vermelhas, que vem do bico até meyo collo.

Gora coral. *V.* Gota.

Coral. (Termo de navio) He na proa junto à caverna dalmogama; donde vay o enchimento da madeyra. Naõ tem palavra propria Latina.

Coral. Arvore, que nos veyo da India. Dá humas flores do feytio de Coral, donde lhe veyo o nome. Vi huma planta destas na Quinta de Ben fica do Marquez de Fronteyra. Chabreo, na sua Sciagraphia, pag. 90. fallando nesta arvore diz, *Arbor est Indica, Coral dicta.*

Coral. Adjectivo. Cousa concernente ao Coro de huma Igreja. Canto coral. *Planus, & simplex canendi modus.* O canto chaõ, que chamaõ *Coral* por se usar nos córos. Nunes, Trat. das Explan. pag. 26.

CORALLINA, Corallina. He hũa especie de musgo marinho, com que vem liado o Coral, quando o tiraõ do mar. Tambem se pega aos penedos do mar, & as conchas dos peyxes; mas a que está pegada ao Coral, se que tomou o nome, & que quando está secca, tira a vermelho, he a boa. He salgada ao gosto, tem qualidade astringente, & incrassa os humores. *Muscus marinus, i. Masc.* Nas Boticas chamaõ-lhe, *Corallina*; & *Bryon*. Contra as Lombrigas, he approvado, & certo remedio a *Corallina.* Correcç. de Abus. Trat. 1. cap. 12. Tomaráõ os pós de *Corallina.* Luz da Medi. c. 268.

CORAR. Dar côr. *Aliquid colorare. (o, avi, atum) Cic. Colore aliquid imbuere. (buo, bui, utum) Alicui rei colorem inducere. Plin. lib. 35. cap. 20.*

Corar. Pintar. Córar as faces. Pôr côr nellas. *Os fucare (co, avi, atum)* ou *fuco illinere, (no, levi, illitum)* Aparaõ as barbas, untaõ os bigodes, *Corão* as faces. Fabula dos

dos Planetas, pag. 14. vers.

Corar. Disfarçar. *Alicui rei speciem obtendere*, ou *prætendere*. (*do, di, tum*) Corar a sua maldade. *Malitiam suam specie virtutis obtegere*. Por vestir, & *Corar* a mentira. Lucena, Vida do S. Xavier, 336. col. 1.

Corarse. Tomar côr. *Colorari, colorem ducere; effici coloratum*. Cicero em varios lugares.

Corarse. Fazerse vermelho de envergonhado. *Erubescere*, ou *rubere*. Cic. *Ruborem ex pudore concipere*, ou *induere*.

Corar. (Termo de Ourives) He dar côr ao ouro.

CORARIA. He o nome da Communidade da Real Collegiada da Villa de Guimaraens: Consta de quarenta, & seis Clerigos, dos quaes aos seis chamaõ Titulos, que costumão levar as capas de Asperges, & cetros nas procissoens. Elegem entre si hum, a que chamaõ *Prioste*, a quem obedecem debaxo de sua Cruz, com Sobrepellizes. Vão accompanhar os defuntos, fazendo o officio de Parochos, como os Conegos costumavaõ fazer, para o que lhe largaraõ todos os benecces, que tinhaõ por costume levar por taes accompanhamentos, & lhes encarregaraõ todos os legados, de Missas, & Officios, que o mesmo Cabido era obrigado a satisfazer, & os mais, que de novo fizessem. Nenhuma Irmandade, ou Confraria pode naquella Villa, ou Arrabalde levantar Cruz se naõ esta Communidade, assi para enterros, como para qualquer outra funçaõ. *V.* o mais na Chorograph. Portug. Tom. 1. pag. 47.

CORAZIL. Pelo Natal pagareis hum *Corazil* de toucinho. Chron. de Cister, 1. part. pag. 298. col. 1.

CORBELHA. Cidade do governo da Ilha de França, sobre o Rio Senna. *Corbolium*, ou *Josedum*, *i*. *Neut*.

CORBIA, Córbia. Cidade de França, na Provincia de Picardia, entre Amiens, & Peronna. *Corbeia*, *æ*. *Fem*.

CORBINHY. Cidade de França, no Payz de Laon. *Corbiniacum*, *i*. ou *Fanum Sancti Marculphi*. *Neut*.

CORÇA. Especie de Cabra brava, que tem alguma semelhança com o Veado. *Caprea*, *æ*. *Fem*. *Horat*. *Varr*. *lib*. 14. *de ling*. *Latin*. *Fera capra*. *Virg*. 4. *Æneid*. *Sylvestris capra*. *V*. Corço.

CORCHETE, Corchête. *V*. Colchete.

CORÇO. O Macho da Corça. *Capreolus*, *i*. *Virg*. *Colum*. *Sylvestris caper*. (Os que naõ saõ caçadores chamaõ *Corça*, & *Corço* os filhos do Veado, & da Cerva; mas impropriamente; porque o *Corço*, & a *Corça* tem o nariz, & a bocca negra, & a cornadura differente da do Veado, & mais pequena.)

Tomar o corço. *V*. Cosso. Todas as mais aves se podem tomar a *Corço*. Abecedar. Real, pag. 39.

CORCOMA, Corcôma, & Corcomido. *V*. Carcoma, & Carcomido.

CORCOVO, Corcôvo. Movimento do cavallo, arcando em certo modo o corpo, para sacudir de si o cavalleyro. Dos *Corcôvos*, que fazem os cavallos, & dos remedios, que se lhe devem applicar. *V*. Alveyt. de Rego, 93. *Succussus*, *ûs*. *Masc*. *Poeta apud Cic*.

Cavallo, que faz corcôvos. *Equus succussor*, ou *succussator*, *is*. *Masc*. O ultimo he do Poeta Lucilio.

Fazer corcôvos. *Succussare*, (*o*, *avi*, *atum*) *Accius*, *apud Non*.

CORCOZ, Corcôz. Corcova, ou Corcovado. *Vid*. nos seus lugares. O Veneravel P. Joseph de Anchieta usou desta palavra, em huma Quintilha, da qual faz mençaõ o Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 608.

Vime agora num espelho,
E comecey a dizer,
Corcóz, toma bom conselho,
E faze bom apparelho,
Porque cedo hás de morrer.

CORCOVA, Corcóva. Especie de tumor nos hombros, ou nas costas, q̃ desfigura o corpo. *Gibbus*, *i*. *Masc*. *Juven*. *Gibba*, *æ*. *Fem*. *Sueton*. O primeyro he mais usado, & he melhor. No liv. 8. cap. 45. fallando nos boys de Syria, diz Plinio, *Syriacis non sunt palearia, sed gibber in dorso*. Quer dizer Os boys da Syria naõ

tem

tem barbelha, mas, tem huma corcova nas côstas. Daqui se colhe, que *Gibber* se toma substantivamente; mas difficultosamente se pode saber de que genero he, & de que declinação. Dizemos Proverbialmente, Quem dá, & toma, nascelhe huma *corcova*.

CORCOVADO. O que tem corcova. *Gibber, a, um.* No liv. dos famosos Grammaticos, cap. 9. Suetonio diz, *Gibber* no nominativo. Em Plinio no livro. 10. cap. 26. se acha; *Gallinarum genus gibberum.* Varro no livro da Agricultura diz *Gibberi*, & *Gibberae* no nominativo plurar. Suetonio poem *Gibberosus a, um.* & Cornelio Celso *Gibbus, a, um;* mas nem *Gibbosus, a, um*, nem *Gibber, gibberis, & hoc gibbere*, que Roberto Estevaõ, & outros poem saõ certos.

CORCULHER, Corculhér. Ave. *Cassita, ae. Fem. Plin. Hist.*

CORDA. Torcida de fios de Linho canhemo, ou outra materia flexivel, & dobradiça. *Funis, is. Masc. Restis, is. Fem. Columel. lib. 11. cap. 111. Quae (farina cum est aquâ conspersa, illinitur, vel nauticis funibus veteribus, vel quibuslibet aliis restibus.* Mais especificamente. *Funis cannabinus. Colum. (pen. brev.)*

Corda de instrumento musico. As de Violas, Rebecas, Harpas, &c. saõ de tripas de Carneyro; as de Cravos, Manicordios, &c. saõ de fios de Arame. Tambem se fazem de prata; as de ouro seriaõ mais suaves, & mais attractivas, que todas. *Fides, is.* Este nome no singular he pouco usado, excepto em versos; mas o plurar *Fides, fidium* se diz commummente assi em prosa, como em versos. *Chorda, ae. Fem. Nervus, i. Masc. Cic.* Tocar as cordas de algum instrumento. *Nervos pulsare*, ou *pellere. Cic.* Levantar as cordas na caravelha. *Chordas intendere. Cic.*

Corda do Arco. *Nervus, i. Masc. Virg.*

Corda de enforcado. *Restis, is. Fem. Plaut. Terent. Laqueus, i. Masc. Cic.* Isto merece a corda, ou a forca. *Dignum facinus, quod suspendio plectatur. Dignum suspendio scelus. V.* Baraço.

Corda, ou Maroma de Borlantim. *Funis, is. Masc.* Naõ quisera usar facilmente de *Schoenus*, porque alem de naõ ser mais proprio, que *Funis*, he mais Grego, que Latino. Borlantim, que dança na corda. *Funambulus, i. Masc. Schoenobates, ae. Masc.* O primeyro he de Terencio, & de Suetonio, o segundo he de Juvenal. Dançar na corda. Horacio diz, *Per extentum funem ire*, & o Philosopho Seneca no livro 2. da ira, cap. 13. *Per intentos funes ire*, & no cap. 12. *Adversis funibus currere.* se quizerem exprimir a acçaõ de dançar, em lugar de *Ire*, & de *Currere*, ponhaõ *Saltare.*

Corda de navio. *Funis nauticus, i. Masc. Rudens, tis. Masc.* Plauto faz este nome no genero feminino; mas melhor he fazelo do genero masculino à imitaçaõ de Catullo, Virgilio, Ovidio, Lucano, Silio Italico, & Juvenal. *Vid.* Ancora. *Vid.* Calabre. Cordas, com que se governaõ as antenas. *Funes opiferi.* Corda, com que se atta a antena ao masto. *Anquina, ae. Fem. Cinna.* Corda, que puxa à sirga. *Remulcus, ci. Masc. Caes. lib. 3. Belli Civil.* (Neste lugar de Cesar se acha o ablativo deste nome)

Cordas, que sustentavaõ no ar as balistas, & outras antigas machinas de guerra, com que se lançavaõ pedras, &c. *Libramenta tormentorum. Tacit.*

Corda de roldana. *Funis ductarius. Vitruv.*

Corda de Inquirir. He, a que se bota logo sobre a albarda, & sobre que se poem o peso, & se ata com ella, apertase entaõ com sobrecarga, & arrocho.

Corda. (Termo Anatomico) He a extremidade do musculo, & a sua substancia, ainda que de semelhante naturesa, he mais dura, que a do nervo. As *cordas* sahindo dos musculos saõ redondas, mas na juntura se alargaõ, & daqui fica entendida a razaõ, porque as feridas, que estaõ tres dedos junto da juntura; saõ perigosas, & he porque as *cordas* nervosas ali estaõ descobertas da carne, & havendo lezaõ, ou puntura, podem causar espasmo, & morte. Barthol. na sua Anatomia lhe chama, *Finis, seu cauda musculi*, &

& logo accrescenta, *alijs tendo dicitur, alijs chorda.* No fim he todo nervoso, a ,que chamaõ *Corda.* Cirurg. de Ferreyra, pag. 16.

Corda do Relogio. Dar *corda* ao Relogio. *Horologium temperare,* ou *aptare horologium.* Naõ dey corda ao meu Relogio, naõ anda. *Horologium meum non currit, non volvitur.*

Corda de serrania. *Vid.* Cordilheira. ,Huma dilatada *Corda* de serrania. Castriot. Lusit. pag. 10. Attravessamos hu,ma *Corda* de serras altissimas. Godinho, Viagem da India, 179.

Andar à corda. He phrase de domar potros. A primeyra cousa, que se faz para domar hum potro, he porlhe hum cabeçaõ, & em huma argolinha, que os cabeçoens tem no focinho, meterlhe huma correa, com huma fivella, que està presa a huma *corda* comprida, que chamaõ *Guia,* & tendo hum homem maõ nella, faz andar o potro em voltas, & isto chamaõ *Andar à corda.* Se os Potros forem muy,to mansos, &c. os poderaõ ensinar de ,maneyra, que esensem andar à *Corda.* Galv. Trat. da Ginet. pag. 45.

Corda, em phrase proverbial. Nem tanto puxar, que se quebra a *Corda.* Vá a *Corda* tras o caldeyraõ. Em casa de ladraõ, naõ falles em *Corda.*

CORDAM. Corda pequena, & delgada, particularmente se for de seda, algodaõ, ouro, &c. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, æ. Fem. Vitruv.* Alguns dizem *Resticulus,* & attribuem esta palavra a Ulpiano; mas no lugar, que elles allegaõ, tambem se acha *Reticulus,* de maneyra, que este vocabulo naõ he muyto certo. Os que nos querem dar a entender, que *Torus,* & *Torulus* significaõ os *cordoens, com que se faz huma grossa corda,* naõ o podem provar. Verdade he, que he muyto provavel, que conforme o parecer de Lambino, & de Vossio, *Torulus* significa em hum lugar de Plauto huma especie de *cordaõ* de ouro; mas o que só he provavel, naõ he certo, & com os lugares, que se allegaõ dos antigos Authores, naõ se pode provar, que *Torus,* nem *Torulus* signifiquem hum *cordaõ.*

Cordaõ do chapeo. *Petasi cingulum, i. Neut.*

Cordaõ das vestes Sacerdotaes. He o que cinge, & aperta a Alva no corpo do Sacerdote. Significa a corda, com que Christo foy atado à columna. *Sacrum Sacerdotis cingulum, i. Neut.* No seu Hierolexicon, pag. 155. diz Moero, que em certo Pontifical antigo manuscrito he chamado *Cinctorium.* Neste proprio lugar o dito Author lhe chama *Zona, Baltheus,* & *Sacrum ligamen, ad celebrandum ordinatum.*

Cordaõ. (Termo da fortificaçaõ) *Cordaõ* da muralha, he hum adorno de pedraria, que se costuma accommodar no alto da muralha, por baxo do parapeyto. *Muri corona, æ. Fem. Vitruv. Quint. Curt.* Naõ ,he necessario, que o *Cordaõ* sirva de alvo ,para se bater o parapeyto. Method. Lusit. pag. 103.

Cordaõ de cavallaria. Soldados de cavallo, que cercaõ algum lugar. *Equitum acies locum aliquem circundans.*

CORDAS. (Palavra de navio) Saõ humas latas davante a rè em todas as cobertas.

CORDEAR. Medir alguma cousa com huma corda. *Aliquid fune metiri.* ,*Cordear,* & designar o edificio de S. Antaõ. Telles, Histor da Companh. Tom. 2. 21. col. 2.

CORDEIRA. A femea do Cordeyro. *Agna, æ. Fem. Horat.*

CORDEIRINHO. Pequeno cordeyro. *Agnellus, i. Masc. Plaut. in Asin.* Cordeirinho, que ainda mama. *Agnus subrumus, i. Masc. Varr.* Tambem se pode dizer com Ovidio. *Lactens, tis.*

CORDEIRO. O filhinho da Ovelha, & do Carneyro. No Alem-Tejo chamaõ ao *Cordeiro* muyto novo *Recental,* quando tem as pontas formádas, chamaõ-lhe *Borrego.* No Minho, chamaõ-lhe *Cristaens.* *Agnus, i. Masc. Cic.* Cousa de cordeiro. *Agninus, a, um.* Carne de cordeiro. *Agnina, æ. Plaut.* (subauditur *Caro*) Cordeiros tardios. *Agni cordi, orum. Masc. Plin.*

Ada-

Adagios Portuguezes do Cordeiro.
Do curral alheo, nunca bom *Cordeiro.*
Donde sahio a cabra, entre o *Cordeiro.*
Tantos morrem de carneyros, como de *Cordeiros.* *Cordeiro* mãso, mama sua mãy, & a alhea.

CORDEL, Cordél. Corda delgada. *Funiculus, i. Cic. Resticula, æ. Vitruv.*

Cordel almagrado, com que os carpinteyros, & pedreyros tomão medidas, & regulaõ o córte da madeyra. *Linea, æ. Fem. Cic. Vitruv.* Naõ he muyto provavel, que *Amussis* signifique este genero de cordel, pois Varro allegado por Nonio diz expressamente. *Amussis est æquamentum lævigatum, & est apud fabros tabula quædam, quâ utuntur ad saxa coæquanda.*

Cordeis, com que se daõ tratos. *Fidiculæ, arum. Fem. Plur. Sueton. in Tiber.* Apertar os cordeis. *Fidiculis aliquid stringere,* ou *constringere.*

CORDIACA, Cordîaca, ou Cordicia. Derivase do Grego *Cardia,* que quer dizer *Coraçaõ.* Usaõ os Alveytares desta palavra, fallando em huma doença, que dá ao cavallo no coraçaõ, com a qual se lhe vaõ seccando os ilhaes, sumindo os olhos tristes, & encovados, & lhe inchaõ os joelhos, & he incuravel, & quando se deytaõ, se naõ podem levantar. *Cardiacus morbus, i. Masc. Plin.* Todos trataõ desta enfermidade, chamada *Cordiaca,* supposto Martim Redondo lhe mudou o nome em *Cordicia,* o que devia ser por variar de nome. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 560.

CORDIAL. Remedio para o coraçaõ. *Remedium cordi utile, cordi conveniens, cordi auxilians, tis. Plin. Hist.* Cordial. Adjectivo. (como quando se diz) Isto he cousa cordial. *Hoc est tuendo cordi validum.*

Cordial. Adjectivo. Cordial amigo. O que ama de coraçaõ. *Ex animo amicus, verèque benevolus. Alicui,* ou *alicujus intimus. Qui ex animo amat,* ou *diligit aliquem. Cic. Qui ex animo bene vult alicui. Terent.* Cordial amizade. *Amor verus, non fictus, singularis, summus in aliquẽ,* ou *erga aliquem. Amor ex intimis visceribus,* ou *ex imis præcordijs.*

CORDIALMENTE. *Ex animo. Summo studio. Summa voluntate. Toto pectore. Intimè. Cic.* Porque o era o Padre muy *Cordialmente.* Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 456. 2.

CORDICIA, Cordîcia. *V.* Cordiaca.

CORDILHEIRA, ou Corda de serras, ou montes. Muytos montes, contiguos aos outros. *Juga continentia. Tit. Liv. Cōtinui montes. Horat. V.* Corda.

A cordilheira dos montes, que chega até a Persia. *Montes, quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit. Quint. Curt.*

Está a Cilicia cercada de huma grande cordilheira de montes asperos, & inaccessiveis. *Perpetuo jugo montis asperi, ac prærupti Cilicia includitur. Quint. Curt. lib. 3.*

Huma planicie de 4. legoas cercada de huma cordilheira de montes, a modo de amphiteatro. *Campus planicie patens, millia passuum quindecim, quem jugum montium cingit, & veluti theatri efficit speciem. Hirt. Cordilheira* he palavra Castelhana; mas hoje he usada em Portugal neste sentido. Posto que esta *Cordilheira* atravessa o interior da terra. Franc. de Britto na Histor. da guerra Brasilica, pag. 20.

CORDINHA. Corda pequena. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, æ. Fem. Varr.*

CORDOALHA da nao. *Funium apparatus, ûs. Masc: Funes, ium. Masc. Plur.* Velas, & mastos, & mais *Cordoalha.* Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 272. Valendose da *Cordoalha* das Enxarcias. Mon. Lusit. Tom. 7. 562.

CORDOARIA. Lugar, em que se tecem, ou se vendem cordas. *Locus, in quo texuntur, vel venduntur funes.*

CORDOEIRO. Official, que faz cordas. *Restiarius, ij. Masc. Restio, onis. Masc.* Estas duas palavras se achaõ no livrinho do antigo Grammatico Cornelio Fronto, que foy mestre do Emperador Antonino, o Philosopho. Verdade he, que este Author quer, que *Restiarius* signifique o *Cordoeiro, que faz cordas,* & *Restio,* o que as vende; mas Vossio he de parecer, que esta distinçaõ he escusada, & parece, que tem

tem razão. De mais de que este Author viveo em hum seculo, em que a Latinidade hia perdendo o seu lustre. Na Comedia de Plauto, intitulada *Mostella*, no Acto 4. Scen. 2. vers. *Restio* significa *hum enforcado*.

CORDOVA, Córdova. Cidade de Hespanha na Andaluzia. He patria de Seneca, & de Lucano. *Corduba, æ. Fem.* De Cordova. *Cordubensis, se, is. Fem.*

CORDOVAM. Pelle de Bode çurrada. *Caprina pellis concinnata. Hircinum corium concinnatum.*

CORDURA, Cordúra. Derivase do Latim *Cordatus*, que quer dizer *Sisudo, Sabio, Prudente*. *Vid.* Siso. *Vid.* Prudencia. Com cordura. *Cordatè. Plant. Quoniam sapientia, & prudentia in corde residere dicitur, ideò prudentes cordati appellantur. AldoVrand. De monstris, 172.*

Fuja divinizando na *Cordura*
O tyranno auzentar da fermosura.
D. Frãc. de Portug. Divin. & human. vers. pag. 152.

COREA, Coréa, ou Chorea. Dança de muytos. *Chorea, æ. Fem. Virg.* De ordinario este nome não se acha se não no plural. *Choreæ, arum. Fem. Plur.*

Entre as que festivaes formão *Choreas*. Barret. Vida do Evang. pág. 192. oit. 23.

Com danças, & *Coreas*.
Camoens, cant. 9. oit. 22.

Louvores Divinos, & não *Coreas* profanas. Carta Pastoral do Porto, pag. 191.

COREIXA. Ave. O P. Bento Pereyra lhe chama, *Grusminor*.

CORESMA. *V.* Quaresma. Quando na *Coresma* se te tirava. Benedict. Lusitan. Tom. 1. 236. col. 2.

CORFU, Corfù. Ilha, no mar Adriatico, ou Golfo de Veneza, com Cidade Archiepiscopal do mesmo nome. He dos Venezianos. *Corcyra, æ. Fem. Cic.* (*penult. long.*) Que he desta Ilha, ou desta Cidade. *Corcyræus, a, um. Cic.*

CORI, Côri. Cidade da Asia, na Georgia. He a capital da Regiaõ, a que hoje chamão *Bacatralù*, que responde à Iberia dos antigos. Antigamente lhe chamavão em Latim *Armastis*, & *Armastica, æ. Fem.*

Cori, ou Corin. Antigamente Cidade principal. Della fazem menção Plinio, & Ptolomeo. Hoje he Villa, sogeyta ao Turco na Dalmacia, assentada em hum monte, poucas legoas de Novigrodo. *Corinin, ij. Neut.*

CORIA, Cória. Cidade Episcopal de Castella a Velha, situada sobre o Rio Alagon, nos confins de Portugal. Clusio lhe chama *Cauria, caurium*, & *Caurita, æ. Fem.*

CORJA. (Termo da India) Sinalou lhes dez *Corjas* de colonias. São colonias lenço da terra, que serve para vestido. A. *Corja.* he numero de vinte. 3. part. da Hist. de S. Doming. pag. 337.

CORIBANTES, ou Corybantes. Antigos Sacerdotes de Rhea, Máy de Saturno, ou de Cybele, Mãy dos Deoses, assi chamados, do Grego *Coriptontas bainein*, porque dançavão armados. Estes homẽs, arrebatados de hũ furor, na sua opinião divino, celebravão as festas de Cybele, tocando caxas, saltando, & correndo, como loucos. Daqui chamarão os antigos *Corybantismo*, ou *Corybantiasmo*, a insonolencia, & doença, dos que imaginão andar sempre no meyo de danças, & musicas estrondosas. O Author dos Escholios de Lusiano diz no Tom. 2. que os *Coribantes* forão os guardas dos primeyros Reys da Phrygia, & que na lingoa Phenicia *Coribante*, quer dizer *Valente*. Diz a Fabula, que Jupiter no berço, os *Coribantes* quando chorava tocavão tambores; para que os gritos do menino não chegassem aos ouvidos de Saturno. O Author da Fabula dos Planetas lhes chama *Caldeyreiros*. Ao tempo do parto se valeo Opis de certos *Coribantes* de Creta (em nosso idioma *Caldeyreiros*, ou *Batifolhas*) para que a puro estrondo de instrumentos de arame, & cóbre fizessem, com que os gritos causados das dôres não fossem ouvidos. Bartholom. Pachão. pag. 7. Em Calepino acharás outras etymologias de *Coribante*. *Coribantes, Masc. Plur. Ovid.* Fazem o estrondo usado dos antigos *Corybantes*. Antiguid. de

de Lisboa, part. 1. pag. 89.

CORICA, Corîca. He huma casta de Papagayo, vestido de huma penna verde escura, & tem a cabeça azul, de côr de Rosmaninho. Gazea muyto, & não fala, se não à custa de muyta industria. Por isso costumão os Indios depennar alguns, em quanto saõ novos, & tingilos com o sangue de humas certas Rãas, cõ outras misturas, que lhe ajuntão, & depois que se tornaõ a cobrir de penna, ficaõ da côr dos verdadeyros Papagayos, & com este engano os vendem por taes. No liv. 5. cap. 11. diz Jorge Marcgravio, q̃ de todos os Papagayos do Brasil, só as *Coricas* se deyxaõ apalpar. *Psittacus, qui vulgò dicitur Corica.*

CORIFEO, Coriféo, ou Coryfeo. Derivase do Grego *Corifi*, que val o mesmo, que *Moleira*, ou *Parte superior da cabeça*, & significa o caputáz, ou a cabeça, & o primeyro, & mais digno de huma seyta. Por isso foy Zenão chamado o *Corifeo dos Epicuros. Coriphæus, i. Masc. Zenonem, quem Philo noster Coryphæum appellare Epicuræorum solebat, quum Athenis essem, audiebam frequenter. Cic. 1. De Natur. Deor.* Porque cada hum era o mayor, & o *Corifeo* da sua eschola. Vieir. Tom. 3. pag. 259.

CORINTHO. Cidade da Grecia, que tomou este nome do seu restaurador, chamado *Corintho*, q̃ a reedificou; & tornou a povoar, despois das ruinas, que padeceo. O seu primeyro nome era *Corcyra*, ou *Ephyra*. Está situada perto daquella pequena lingoa de terra, que entre os Golfos de Lepanto, & Engia, une a Grecia com a Moréa. A sua antiga, & famosa citadella, chamada *Acro-corintho* assentada em hum monte altissimo, a fez taõ celebre, que desta inaccessivel fortaleza nasceo o adagio, *Non licet omnibus adire Corinthum*; Porem na opiniaõ de alguns se originou este adagio do muyto dinheyro, que pertendia dos seus amantes a lasciva ambiçaõ de Lais, famosa Meretriz de *Corintho*. Foy esta Cidade destruida pelos Romanos, & reedificada por Julio Cesar, nella viveo, & pregou S. Paulo pelo espaço de anno, & meyo o Evangelho. No anno de 1458. Mahomet 2. Emperador dos Turcos a tomou aos Venezianos, os quaes lha tornaraõ a tomar, despois da victoria, que tiveraõ perto de Patras. Nas ultimas guerras da Republica de Veneza com os Turcos o General Morosini, & o Conde de Conigsmarc obrigaraõ o Serasquier a fogir de *Corintho*, & esta Cidade com toda a Moréa ficou em poder dos Venezianos. *Corinthus, i. Fem. Cic.*

CORINTHIO, Corînthio. De Corintho. *Corinthius, a, um. Tit. Liv. Cic. Corinthiacus, a, um.* se diz das cousas, & naõ das pessoas. Ovidio diz *Terra corinthiaca.*

Ordem corinthia. (Termo de Architecto) He huma forma de fabricar inventada em Corintho por Hermogenes, & Callimaco. *Ordo corinthius.*

CORISCO. Pedra de Corisco. *V.* Pedra.

CORISTA. Religioso moço, que serve no coro. *Chori minister. Chori ministerio mancipatus.*

Corista, que frequenta o coro. He grande corista. *Assiduus est in choro.*

CORNA, ou Cornadura. A armação das pontas, ou cornos do Veado. *Cervina cornua. Neut. Plur. Varr.* Daqui em diante mudaõ os Veados a *Corna* toda cada anno. Ant. Galv. no Trat. da Gineta, pag. 338.

CORNACA, Cornâca. Aquelle, que guia, & governa o Elephante. *Elephantis rector, is. Masc. Plin. Elephantis magister,* ou *custos.* O *Cornaca*, que governava o Elephante. Alma Instr. Tom. 2. 180. Se os Elephantes desprezaõ o regimento de seus *Cornacas*. Varella, Num. Vocal, 257.

CORNADA, Cornáda. *Ictus cornu.* Dar cornadas a alguem. *Arietare in aliquem. Cic. 1. de Divin.* 144.

CORNADURA de Veado. *Cervi cornua. Varr. Ramosa cervi cornua. Virg.*

CORNAS, Côrnas (Termo da fortificaçaõ) *V.* Hornaveques.

CORNEIRA. Fio, que nos Boys passa de hum corno a outro, & os prende.

Cornuum ligamen, inis. Neut.

CORNELINA, Cornelîna, ou Corneirina. Pedra preciosa, de transparencia espessa, como lavajens de carne, porem algumas vezes de côr de laranja, & outras tirante a amarello. Antigamente só na Ilha de Sardenha se achava, donde lhe veyo o nome de *Sarda*, ou *Sardius lapis*. Hoje a melhor vem de Babylonia, do Egypto, da Arabia, & India Oriental. A que vem de Bohemia, & outras partes da Europa, naõ he má. Resiste à violencia do fogo, & como se fora lamina, ou chapa de ouro, admitte pinturas de esmalte. As melhores obras dos antigos abertas ao bóril, em pedra, ou de relevo, saõ de *Cornelina*, particularmente da que he vermelha. Pisada, & feyta em pó muyto sutil, veda os fluxos do ventre, & todas as Hemorragias, obrando com huma virtude Alcalica, que absorbe os acidos. A dose he de meyo escropulo, até meya dragma. Segundo Salmasio a verdadeyra *Cornelina*, he de côr de corno polido, & huma especie de *Onyx*; por isso alguns chamão *Onyx corneola*, genit. *Onychis corneolæ*; chamão-lhe vulgarmente *Carnalina*, & *Carneolus*, *à carne*; porque (como já fica dito) he de côr de carne; de modo que he corrupçaõ chamala *Cornelina*; porem os que lhe derão este nome, repararão na semelhança, que tambem tem com a côr de corno.

Sardonicas, Agatas, *Cornelinas*.
Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 53.

CORNEO, Córneo. Cousa de corno. *Corneus, a, um. Ovid.* Quantos homens haveria, como aquelles, que chamão *Corneos*, por terem os ossos mociços, & terem as maõs muy rapâces. Barrett. Prat. entre Democ. & Heracl. pag. 30.

CORNETA, Cornéta de pastor. *Pastorium cornu*, ou *pastoritia buccina, æ. Fem.* Propertio diz, *Pastoris buccina*.

Corneta. Instrumento musico. *Symphoniacum*, ou *musicum cornu*. O que tange este instrumento. *Symphoniacus cornicen, inis. Masc.* A ultima palavra he de Juvenal.

Corneta de montaria. *Venatorium cornu, u. Neut.* Huma ponta de terra comprida, & demarcada a modo de *Corneta de montaria*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 9. col. 4.

Corneta, em algumas partes he a unha de Boy, com que os rapazes jogão a choca.

Corneta no toucado, he de duas, ou tres ordens de mais de hum palmo de altura com rolete, & duas, ou tres pōtas cahidas.

CORNETOLA, Cornétola. He hum pedaço da canella do Boy, com que os rapazes jogaõ, atirandolhe com pedras, a quem a bota mais longe. *Tibiæ Bovinæ frustum, quod pueri lapidibus certatim impellunt, ut à se longius removeant.*

CORNICULA, Cornícola. He huma ponta de carneyro, com a qual os rapazes jogaõ a lançála mais longe com a ponta do pe. *Arietinum cornu, quod pueri extremo pede amovere certant.*

Cornicola, tambem he o pião, que espera as pancadas dos outros; & se chamão secos os buracos.

CORNIFERO, Cornífero. *V.* Cornigero. *Corniferos arietes.* Eschola das Verdades, 418.

CORNIGE. *V.* Cornija.

CORNIGERO, Cornígero, que tem cornos. *Corniger, a, um. Plin. Hist.*

Fronte *Cornigera*.
Camoens cant. 1. oit. 88.

Qual a tenra novilha, que corrido
Tem montanhas fragosas, & espessuras
Por buscar o *Cornigero* marido.
Camoens, Eclog. 6. Estanc. 9.

CORNIJA, Cornija, na Architectura, he o que assenta sobre o friso. *Corona, æ. Fem.* Assi lhe chama Vitruvio no livro 5. cap. 2. Em quanto a *Coronis*, entendo, que nos Authores antigos naõ se acha nesta significaçaõ, & muyto menos, *Coronix*.

A pedra pule, & a columna entalha
E outro sobre a porta levantada
A *Cornija* accomoda carregada.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 51. Na Impressaõ está *Cornige*.

Cornijas, na Artilharia, saõ as que na-

peça servem de adorno aos reforços. *Ornamenta munimentorum. Ornamenta tormenti.*

CORNINHO. Corno pequeno. *Corniculum, i. Neut. Plin. Hist.*

CORNIZOLLO. *V.* Cornozollo.

CORNO. Parte durissima, & oca, como cana, ou penna; nasce na cabeça de alguns animaes, & (pelo que se tem observado) só na cabeça dos animaes, que tem unha fendida, como Boys, Cabras, Veados, &c. Os Unicornios, Abadas, & Rhinocerotes tem hum só corno. Diz hum Philosopho moderno, que os *cornos* saõ da natureza das plantas, porque crecem, & não tem vida sensitiva, & formaõ-se de hum suco durissimo, que he excremento dos ossos. Na cornadura dos Veados se vê claramente a representaçaõ de huma arvore, porque tem huma especie de rayz, que se propaga, & hum tronco, que se divide em ramos, & naõ lhe faltaõ huns botoens, ou gomos, que brotaõ no mez de Mayo. Os Cafres de Sofala fazem dos cabellos *cornos* por galantaria, & fazem escarneo dos homens, que naõ fazem o mesmo, porque na sua opiniaõ delles, o homem, como macho, há de ter *cornos*, como alguns animaes sylvestres, entre os quaes as femeas naõ tem *cornos*, como saõ os Veados, Merùs, Zevras, Parapacas, Nondos, & outros animaes d'aquella terra. Nenhum destes Cafres pode trazer os *cornos* da feyçaõ, & modo, que os traz o seu Rey. Estes *cornos* fazem-nos do seu proprio cabello torcidos, & direytos para cima, com huns páos delgados por dentro, que os tem tesos como hum fuso; & por fora os trazem enrolados com huma fitta de certa casca de erva, como casca de Trovisco, a qual fresca, pega como grude, & despois de secca, he dura como páo; com estas fittas cingem os cabellos em mòlhos, da raiz ate a ponta, fazendo de cada mòlho hum *corno*, & de cada *corno* huma demonstraçaõ da sua bizarria, & por causa destes *cornos*, andaõ todos sem chapeos, nem carapuças, & com a cabeça sempre descoberta. O Quiteve-Pois, (este he o nome del-Rey destes Cafres) traz quatro *cornos*, hum de palmo, sobre a moleyra, & tres de meyo palmo, hum delles sobre o touriço, & dous sobre as orelhas, cada hum de sua parte muy direytos para cima, & nenhum dos seus vassalos pode arremedar sem crime de lesa Magestade este concerto. *Cornu. Neut. Cic.* No singular he indeclinavel; mas declinase no plural *Cornua, uum, &c.* Algumas vezes se acha o genitivo *Cornus* em Celso, em Lucano, & muytas vezes em Plinio, o Histor; & entaõ (se queremos dar credito a Prisciano) vem do antigo nominativo *Cornus.*

Cousa, que he de corno. *Corneus, a, um. Cic.*

Materia, que he dura como corno. *Corneolus, a, um. Cic.*

Fazerse duro, como corno. *Cornescere.* (*sco*, sem preterito) *Plin. Hist.*

Animaes, que tem cornos. *Cornutæ bestiæ. Plaut. Varr. Cornigera animantia. Plin. Hist.*

Que tem hum sò corno. *Unicornis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Plin. Hist.* Que tem dous cornos. *Bicornis, & bicorne. Columel.* Que tem tres cornos. *Tricornis, & tricorne. Plin. Hist.*

Os cornos da Lua, hora saõ mais, & hora menos agudos. *Cornua Lunæ, aliàs hebetiora, aliàs acutiora. Cic. 1. Acad.*

Corno de Amalthea. *V.* Amalthea.

Corno. (Termo da antiga milicia) Os *cornos* do exercito eraõ huns esquadroēs pequenos de Arcabuzeyros, que se punhaõ nos angulos exteriores das mãgas; tambem todo o angulo de manga, esquadraõ, guarniçaõ, & ala, se chamava *corno*, & quando era huma batalha perfeyta, as partes mais exteriores se chamavaõ *cornos.* Vejase Luis Mendes Vasconc. na 1. parte da Arte Militar, pag. 109. *Cornu dexterum, & sinistrum. Terent. Cæs. Cic.* *V.* Ala.

Cornos da Lua, saõ as duas pontas de luz, que se vem na Lua crescente. *Lunæ cornua. Neut. Plur.* No livro 1. das suas Georgic. usa Virgilio desta metaphora:

Luna

Luna revertentes cùm primùm colligit (ignes,
Si nigrum obscuro comprenderit aera cor-(nu,
Maximus agricolis, pelagoque parabitur (imber.

Ovidio diz, *Reparat nova cornua phœbe*, & em outro lugar, *Junctis cornibus implêverat orbem Luna.*

E Cynthia com seus *Cornos* levantados
Longe fazia os mares prateados.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 82.

CORNOZOLLO. (Termo de Ferrador) Ferradura de cornozollo. *V.* Ferradura.

CORNUALHA. Condado, na parte Meridional de Inglaterra. *Cornubia, æ. Fem.*

Cornualha. Payz de França, na Bretanha inferior. *Corosolitarum tractus, ûs. Masc.*

Os do payz de Cornualha. *Curiosolitæ, arum. Masc. Plur. Cæs.*

CORNUCOPIA, Cornucópia. He cõposto do Latim *Cornu*, Corno, & de *Copia* tambem palavra Latina, que quer dizer. *Abundancia.* Segundo a licção Poetica era hum vaso, a modo de corno, que começando em hum ponto se hia dilatando, atè lançar de si muytas flores, & frutos, & geralmente tudo o que podia appetecer o desejo; privilegio, que Jupiter concedeo a hum dos cornos da Cabra Amalthea, que lhe deu o leyte; posto que na opiniaõ de outros, Amalthea, ama de Jupiter, era huma Princesa, filha de Melisso, Rey de Creta. Deu motivo para esta Fabula certo territorio da Lybia, o qual tem figura de ponta de Boy, abundante em vinhos, & frutos, que El-Rey Ammon deu à sua filha, chamada Amalthea. Tambem fundarão esta fabula, em que depois de Hercules encerrar com terra levantada ao Rio Acheloo nos seus limites, & com hum dos braços do dito Rio, transformado em Touro, que foy o corno, que (segundo dizem as Fabulas) Hercules lhe cortara, da diversaõ das agoas, & do limo que ficara, sahira nos campos huma tão grande abundancia de frutos, que deu lugar à fabula da *Cornucopia.* Pintaõ os Pintores este fabuloso corno, com a ponta para baxo, & o largo para riba, com flores, & com frutos, que sahem delle. Outros attribuem este corno a huma falsa Deosa, companheyra da Fortuna, chamada *Copia*; & outros à mesma Fortuna. *V.* Plutarco de Fort. Rom. Popul. pag. 318. *Cornu copiæ. Plin. Copia dives cornu. Sen.* Terás huma cornucopia, ou grande abundancia de frutos. *Hinc tibi bonorum copia manabit benigno cornu. Horat.* E na mão da Fortuna a ,*Cornucopea* de Amalthea, pela abundan-,cia, que repartia. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 2. Os Rios, de ordi-,nario, quando se pintaõ, he com huma ,*Cornucopia* nas mãos, mostrando, que são ,liberalissimos em dar, & repartir suas ,agoas, para regarem, & fertilisarem os ,campos, naõ cessando já mais de corre-,rem com ellas em abundancia para o ,mar. Barreyra, Significaç. das Plantas, pag. 431. Lançadas de flores, *Cornucopeas*, & outros brincos. Vergel das Plãtas, pag. 259.

CORNUDO, Cornúdo. O que tem cornos. *Cornutus, a, um. Varr. Corniger, a, um. Plin. Hist. Cornifer, a, um. Claud.*

Cornudo. Marido de molher adultera. Abrahaõ Abimasra, que escreveo sobre o Levitico em lingoa Hebraica, fazendo mençaõ da Bozina, a que os Hebreos chamaõ *Jobel*, donde se deriva o nome *Jubileo*, porque se apregoava ao som de muyta Bozina, diz, que os maridos das adulteras foraõ chamados *cornudos*, porque saõ divulgados pelas ruas como se fossem apregoados com bozina, instrumento de assopro, que se costumava tocar a modo de trombeta, quando se lançavão pregoens. Dos Cophtas, Christãos Scismaticos do Egypto, dizem as relaçoens do Levante, que quando nas suas Igrejas se canta o Evangelho da Paixão, em chegando ao lugar, que diz, que Judas entregara ao Senhor, todos de huma voz gritão *Arfat*, que na sua lingoa val o mesmo, que *Ah cornudo*, & com esta injuria pertendem vingarse dos aggravos feytos

feytos ao Divino Redemptor. *Cujus uxor caput limat cum altero. Vid. Plaut. in Pæn; & in Mercat. Cujus uxor non est contenta uno viro. Plaut.*

Cornudo consentidor. *Curruca, æ. Juven. (Curruca est avis proprios excludens; & alienos pascens pullos, maximè cuculi. Eã ob rem curruca dicebatur maritus, qui pateretur uxorem suam ab alijs adulterari; quẽ Itali Hircum, Lusitani* Cabrão *appellant. Vid. Veterem Scholiastem in Satyr. 6. Juvenalis adver. 275.*

Tu tibi nunc curruca places, &c.

CORNUTO, Cornùto. Argumento *cornuto*, he o em que vay huma contradictoria com tal artificio, dividida em duas pontas; que se escapais de huma, necessariamente haveis de cahir na outra. *Vid.* Dilemma. A este modo de arguir, que he fortissimo, &c. chamão os Dialecticos Dilemma, ou *Argumento cornuto.* Vieira, Tom. 1. pag. 774.

Obras cornutas. (Termo da fortificação) *V.* Hornaveques.

CORO. O lugar da Igreja, em que se cantão os Officios Divinos. *Chorus, i. Masc.*

Coro de Musica. *Concentium*, ou *cantorum chorus. Senec. Philosoph. Cic.*

Coro de Anjos. *Angelorum chorus.*

Coro. Nas antigas tragedias, regulares, era hum numero de Authores, que representavão as pessoas que provavel, ou effectivamente havião assistido no lugar, em que succedera a acção, que se representava no theatro. *Chorus, i. Masc. Horat.* Representandose a Tragedia só com o *Coro.* Vasconcel. Arte Militar, pag. 17.

Coro do Parnaso. As nove Musas com Apollo, ou coro das Musas. *Phœbi chorus. Virg. Musarum chorus. Ex Propert.* Outros Poëtas lhe chamão, *Chorus Apollineus, Castalius, Parnasius, &c.*

Para tal gloria, para triumpho tanto
Invocai do Parnaso o brando *Coro.*
Galheg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc. 198.

CORÒA, Corôa. Derivase do Grego *Coroni*, que val o mesmo, que em Latim *Summitas, & curvatura*, & a *corôa* he hum ornamento circular da cabeça, que he a parte mais alta do corpo humano. As primeyras *coroas* se fizerão de ervas, flores ou folhas de varias plantas, & os Latinos lhes chamavão *Pactiles coronæ. Plin. Colum. Plaut.* Despois se fizerão *coroas* de metaes, como prata, ouro, &c. O primeyro motivo das *coroas* foy a alegria, & o festejo; despois forão as *coroas* insignias de honra, & próvas do valor, & estas se chamavão *coroas militares*, & erão muytas, & todas diversas, a saber, A *coroa triumphal*, que no principio era de lourèyro, & despois foy de ouro, davase esta aos Generaes do exercito, & aos que logravão as honras do triumpho; a *coroa obsidional*, era de grama, esta se dava ao Cabo, que livrava a cidade de hum assedio. A *coroa civica* era de Carvalho, ou de Azinheyra, & o cidadão a dava a outro cidadão, seu libertador. A *coroa mural* era de ouro; o General a dava a quem primeyro escalasse os muros do inimigo. A *coroa castrense*, tambem era de ouro com as insignias do Vallo, ou Estacada, & era para quem rompia primeyro pelo arrayal do inimigo. A *coroa naval* tambem era de ouro guarnecida de esporoens de navios; concediase a quem saltasse primeyro em galé, ou navio de armada inimiga. A *coroa oval* era de Murta, & della usavão os Emperadores, ou Generaes, quando recebião as honras da ovação, a qual era hum pequeno triumpho, que se permittia em premio de pequenas derrotas, & acçoens de menos luzimento; que victorias completas, como apaziguar motins populares, castigar escravos levantados, &c. Finalmente a *coroa oleagina*, ou de *Oliveyra* era d'aquelles, que sem se terem achado em batalhas, conseguião as glorias do triumpho. *Coronæ militares erant, corona triumphalis, obsidionalis, civica, Muralis, Navalis, Ovalis, Oleagina.*

Corôa, no uso da Armeria. Nos Brazoens, ou Escudos das armas entrão as *coroas*, 1. para a composição do Escudo, como nas armas dos Reys de Suecia, que tem tres *coroas*, 2. como figura accessoria, quan-

quando serve a *coroa* de ornar outra figura, v.g. nas armas da familia Colomna em Italia, que tem huma columna coroada; 3. para coroar o elmo; 4. para denotar dignidade, & soberania, como as varias *coroas*, que se poem sobre as armas dos Emperadores, Reys, Principes, Duques, Marquezes, Condes.

Coroa, geralmente fallando. *Corona, æ. Fem. Cic.*

Coroa pequena. *Corolla, æ. Fem. Porpert.*

Coroa. Insignia de pessoa Real. *Regia corona, æ. Cic.* (A palavra *Diadema*, propriamente fallando) significa huma banda branca, com que antigamente alguns Reys cingião a cabeça, porque esta era a insignia da dignidade Real. Porem não sempre se há de pôr *Diadema* por *Corona*. v.g. seria cousa ridicula, que se dissese *Diadema laureum*, huma coroa de loureyro. Quando com o *diadema* se ajuntava a *coroa* de loureyro, declaravase huma, & outra cousa sem confusaõ, como quando diz Suetonio *Corona laurea, candidâ fasciâ implexa.* Com estas duas palavras *candidâ fasciâ*, este Author entende o *diadema*.

Coroa de flores. *V.* Capella.

Coroa de Loureyro. *Laurea, æ. Fem. Cic.* (subauditur *corona*)

Coroa. Reyno. A *Coroa* de Portugal. *Regnum Lusitanum*, ou *Portugalliæ Regnũ.* Em França as femeas não herdão a coroa. *Fœminæ in Galliâ non succedunt in Regnum.* Transferir-nos seus filhos o dereyto de succeſſaõ às coroas de seus avós. *Transmittere filijs jus in avita regna succedendi*, ou *hereditatem regnorum avitorum filijs transmittere.* Estas duas coroas estão agora em guerra. *Inter duos Reges nunc bellum est.* Os bens da coroa, saõ o patrimonio, & os bens proprios do Rey. *Regium patrimonium.* Fez grãdes serviços à coroa. *De Rege*, ou *de regno optimè meritus est.* Em algumas occasioens poderase dizer. *Iñ tuendâ regia dignitate*, ou *in defendẽdo ab hostibus regno multum laboribus, & operæ conjunxit, multum sanguinis profudit, plurima, eaque illustria planè facinora edidit.*

Coroa Clerical, & Religiosa. Na opinião de alguns teve seu principio de Christo Senhor nosso, a quem cortarão os cabellos da cabeça primeyro que o crucificassem; ou se originou dos Gentios cortarem os cabellos da barba, & cabeça a S. Pedro, deyxandolhe hum só circulo, a modo de circilho. Dizem, que a *coroa* de Simão Mago era quadrada; alguns a fazem arqueada de orelha a orelha. Mandou o Concilio de Toledo, que todos os Clerigos de Hespanha, assi de Ordens Sacras, como de Ordens Menores trouxessem a cabeça toda tonsurada, deyxando só huma *coroa*, ou circulo de cabello no baxo della, por se não conformarem com os Hereges, que em Hespanha naquelle tempo costumavão trazer huma *coroa* pequena no alto da cabeça. Da *coroa* Apostolica, & das *coroas* Monachaes amplamente escreve o Author da Benedictina Lusitana, 1. part. fol. 63. 64. &c. Coroa de Clerigo, Freyre, Religioso, &c. *Vertex in orbem, aut sphæricè tonsus. Ex Quintil. lib. 8. cap. 2. & lib. 4. ab Urbe.* 2. O Concilio Tridentino lhe chama, *Clericorum tonsura*, & *tonsura clericalis. Sess.* 23. *cap.* 2. Trazer coroa. *Verticem tonsum gerere*, ou *gestare.* Aquelle, que traz coroa. *Circa verticem tonsus. Ex Plin. lib. 7. Epist. 27.* Os Conegos Regrantes de França trazem cercilho, como Frades, & os de Portugal *Coroas*, como Freyres. Chrysol. Purific. pag. 455. col. 2.

Coroa de Nossa Senhora. He composta de Setenta, & duas, ou mais Ave Marias, com seus Padre nossos, em memoria, & veneração dos setenta, & dous, ou mais espinhos da coroa de Nosso Senhor Jesus Christo. *Corona Beatæ Virginis. Corona precatoria*, ou *precaria. Ex Horat. Tursell.* Rezar huma coroa, rezar a coroa de Nossa Senhora. *Coronam Beatæ Virginis, ex aliquot dominicis, & Angelicis orationibus contextam offerre*, ou *Coronam Beatæ Virginis precando percurrere.*

Coroa, ou area. Meteoro. He como huma coroa de varias côres, que algumas vezes apparece, cingindo algum dos Plane-

Planetas.*Corona*,ou *arca*,*æ.Fem.*No livro 1.das questoens naturaes,cap.2. diz Seneca, *Memoriæ proditum est, quo die D. Augustus urbem ex Apollonia reversus intravit,circa solem visum varij coloris circulum,qualis esse in arcu solet. Hunc Græci Halo vocant,nos dicere coronam aptissimè possumus.* E pouco mais abaxo:*Ob hoc tales splendores Græci Areas vocantes,quia ferè terendis frugibus loca destinata, sunt rotunda.*(Na declaração da palavra *Halo*, o P.Bento Pereyra diz,*Coroa*,ou *Area*.

Coroa de Ariadna, por outro nome *Gnoscia Cretense*,*Coroa luminosa*,he a coroa, que Bacco deu a Ariadna, quando veyo a Creta, para casar com ella. Era toda de ouro,guarnecida de muytas pedras preciosas,&scintillantes. Segundo as Fabulas foy collocada entre as estrellas;& he huma constellação Septentrional,consta de ouro, & (segundo alguns Astronomos mais attentos) de vinte estrellas. *Corona Ariadnæa. Manil. lib.5. Astronomic.* Há outra constellação a que chamão *Corona Austrina* para a differençar da Septentrional. Consta de treze estrellas;& alguns lhe chamão *Rota Ixionis*.Tambem na Astronomia chamão *corona* a huns circulos das Altitudes, a que os Arabes chamão *Almicantharath*.

Coroa do monte.O mais alto do monte.*Montis vertex,icis.Masc.Cic.* ou *Cacumen,inis.Neut.Horat.Jugum,i.Neut. Cic.* Do centro da montanha atè a *Coroa* della. Lucena, Vida do S.Xavier,fol.212. col.2.

Coroa de Rey. Erva,que lança humas flores pequenas,amarellas,& humas bolsinhas,cheas de grão finhos, que tirão a vermelho,& tem bom cheyro. *Melilotos, i.Fem.*ou *Meliloton,i. Neut.Sertula campana,æ.Fem.Plin.Hist.lib.*1.*cap.*9. & 11. Catão lhe chama *Serta campana.* Da *Coroa de Rey* se faz nas Boticas o emplastro Meliloto, que faz amollecer, & resolver os inchaços do figado. Grysl. Deseng.pag.8.vers. *V.*Meliloto.

Peras de coroa. Assi chamão nos Coutos de Alcobaça,a certas peras pequenas, mas gostosas.

Coroa do casco chamão os Alveytares à parte superior delle.

Coroa de Venus.Erva. *Veneris corona.*

Coroa de ouro em França.Antiga moeda d'aquelle Reyno,que El-Rey Phelippe VI. fez lavrar no anno de 1339. Tinha em campo de lizes huma *coroa*; pesava 4.dinheyros, & seis grãos, & valia 40.Soldos Turonenses. Entre as moedas del-Rey de Portugal D. Affonso V. se achão duas com *coroa*;huma de cobre da grossura de hum vintem, & outra tambem de cobre do tamanho de meyo vintem, mas de mayor grossura, ambas tem hũ A Gotico, & huma *coroa* por cima.

Coroa de ouro em Portugal.Segundo o Author da Chronica dos Conegos Regrantes,part. 1. 15. era huma moeda de ouro,que valia dous mil,& desaceis reis. A Raynha D.Izabel, molher del-Rey D. Affonso o V.fundou de novo o Oratorio de S.Bento de Xabregas , & o deu aos Conegos Azuis de S.João,& lhes deyxou por sua morte vinte, & outo mil *coroas* de ouro.

Coroa, ou Obra coroada. (Termo da fortificação)Coroas são obras exteriores, avançadas na campanha , por meyo de dous ramais longos,à maneyra das cornutas,mas com hum,dous,ou mais baluartes nos extremos,os quaes se costumão fazer em eminencias, junto das praças, para as segurar. Os que em Latim escreverão da Archite&ura militar, lhe chamão. *Opera coronata.* As *Coroas* constão ordinariamente de hum baluarte no meyo,& dous meyos baluartes nos extremos em forma de huma coroa,donde tomarão o nome. Methodo Lusit. pag.86.

Coroa,nome de monte. No Termo da Villa de Vinhaes, na Provincia de Traz-osMontes,há hum monte,a que chamão *Coroa*, tão alto, que delle se descobrem terras de muytos Bispados. Chorograph. Portug.Tom.1.485.

A Pedra da coroação.(Termo das historias da India Oriental)No tempo de seu antigo Senhorio na Costa do Malabar, reduzi-

reduzirão os Chins o governo d'aquelle Estado maritimo a duas cabeças, huma com todo o poder temporal, a que derão o titulo de Samorî, que val o mesmo, que imperar sobre todos; & outra cõ toda a jurisdição espiritual com titulo de Bramane Mór, cujo assento pozerão os Chins na Cidade de Cochim, deyxando por ley, que todos os Emperadores do Malabar, fossem tomar a investidura do Imperio em Cochim, da mão do Bramane Mór, para a qual funçaõ deyxarão na quella Cidade huma pedra, com obrigação, que nella aquelles Emperadores se coroassem. E por isso foy esta pedra chamada a pedra da coroação. Na Decada 4. livro 7. cap. 19. chama João de Barros a esta famosa pedra, Reliquia del-Rey de Cochim; & diz, que era huma pedra brãca, da feyção, & tamanho de huma meya mó de atafona, em que estavão abertas humas letras Malabares. No cap. 37. da 3. parte Francisco de Andrade fazendo menção da dita Pedra, diz que era de marmore branco, roliça, de grossura de hum homem, & de altura de huma braça, & juntamente accrescenta, que as letras nella entalhadas, dizião o tempo, em que alli fora posta, que segundo a sua conta passava de dous mil, & outocentos annos, quando Martim Affonso a achou nas casas del-Rey de Repelim; estavão nella escritos os nomes dos Samorîs, que sobre ella se havião coroado atè aquelle tempo. Tambem Diogo de Couto falla nesta pedra, Decad. 5. livro 1. cap. 1.

COROADO. *Coronatus, a, um. Cic.*

As cabeças coroadas. Os Reys. *Reges.*

Coroado. (Palavra da fortificação) Obra coroada. *V.* Coroa. Alem das obras *Coroadas*, que saõ Trincheyras. Chorogr. Portug. Tom. 1. 272.

COROAR. Pôr a alguem a coroa na cabeça. *Aliquem coronare. (o, avi, atum)* *Plin. Hist. Alicui coronam imponere, (no, sui, situm) Cic.*

Coroar o vencedôr. Darlhe huma coroa por premio. *Victorem coronâ donare.*

Coroar com flores. *Aliquem sertis redimire. Cic.*

Coroar. (Palavra de Parteyra) *Coroar* a creatura. He começar a cabeça da creatura a sahir da bocca do utero. Como quebrarem as pareas, & *Coroar* a creatura, cohibirá a mãy a respiração. Luz da Medic. 366.

COROAS. (Termo nautico) São huns cabos, com que fazem fixos os aparelhos junto dos vaos. *Funes firmandis armamentis.*

COROC, A, ou Crôça. Armação de junco, ou de palha, de tabua, sobre cordoés, que serve como de casacão, ou Albernoz contra a chuva, à gente de Entre-Douro, & Minho. *Sagum junceum, i. Neut.* ou *chlamys scirpea.*

COROCHA. *V.* Carocha.

COROGRAFIA, Corografîa, ou Topografia, que no primeyro vocabulo, *Cora*, em Grego quer dizer *Região*, & no segundo, *Topos* quer dizer *Lugar*, & em ambos, *Graphi* significa *Descripção*. He pois *Corographia* descripção de qualquer lugar, payz, ou Região particular, & nisto differe *Corographia* de *Geografia*, que assi como a pintura de hum homem, com todas as partes, & proporçoens de mêbros, he differente da pintura de hum braço sómente, ou de qualquer outra parte separada; assi a *Geographia* he como huma pintura de toda a terra com suas partes, & demarcaçoens, & a *Corographia* trata sómente de alguma terra em particular, sem ordem, nem respeyto âs outras, empregandose mais nos accidentes, & qualidades da terra, como saõ portos, quintas, edificios, muros, &c. que na quantidade, a qual principalmente cõsidera a Geografia. *Chorographia, æ. Fem.* E porque esta nossa *Corographia* he escrita em lingoa, que todos os que sabem lêr, &c. Gasp. Barreyr. no principio da Descripç. de Badajóz.

COROGRAFO, Corôgrafo. O Author de alguma Corografia. *Corographus, i. Masc.* Escreve Vitruvio esta palavra com caracteres Gregos.

COROLLARIO, Corollário. Proposição, que não he outra cousa, que huma conti-

continuação, & como consequencia de outra antecedente. *Corollarium, ij. Neut. Boeth. de consol. Phil. lib. 3. Prof. 10.* Como consta dos *Corollarios* da quinta, & sexta proposição. Method. Lusit. pag. 661.

Corollario. Compendio. Epitome. *Vid.* nos seus lugares. Este breve *Corollario* puz aqui de sua vida: Damião de Goes, fol. 3. col. 4.

CORONAL, Coronál. (Termo Anatomico) Osso *coronal*, he hum osso de figura imperfeytamente circular, de que se cõpoem a testa. *Os frontis.* Os quaes ossos saõ sete, hum da parte diantеyra, que chamão *Coronal*. Recopil. de Cirurg. pag. 22. Veas, & arterias coronaes do coração. *V.* Coração.

CORÓNEL, Coronél. Official de guerra. Os que o derivão do Francez *Colonel* querem, que este Cabo seja como *columna*, em que assenta o governo, & bom regimen da Infantaria. Outros que derivão *Coronel* de *Coroa*, querem, que este Cabo se chame assi, porque o seu Principe o escolheo para coroa, & cabeça dos Soldados, que sogeytou ao seu mando. *Coronel* he o mesmo, que *Mestre de Campo*; só differem em que o *Coronel* provè livremente as companhias do seu Terço, ou Regimento, & o *Mestre de Campo* não, & com esta differença he muyto mais aventajado. Em Hespanha se não costumou haver *Coroneis*, se não em Portugal, & parece, que foy acertado o não haver *Coroneis* na Infantaria Hespanhola, porque provendo o *Coronel* as companhias, diminuese a authoridade do General. Na primeyra parte da Arte Militar Luis Mendes Vasconc. traz outros inconvenientes deste cargo. *Legionis tribunus, i. Masc.* ou *Chiliarchus, i. Masc.* Esta ultima palavra he de Cornelio Nepos. Os Tenentes Generaes de Cavallaria se extinguirão, hoje se chamão *Coroneis*.

Coronel. No uso da Armeria. He hum ornato, que se poem sobre o escudo das armas. Os Titulos, Duques, Marquezes, Condes, & Viscondes, em lugar do Elmo, usão de *Coronel*. Neste sentido *Coronel* se deriva do Latim *Coronis*, que quer dizer *Fim, Remate*, ou *Perfeyção* de alguma obra. *Scuti gentilitij coronis, idis, Fem.* ou *Apex coronarius.* Podem os Marquezes usar de *Coronel* sobre o escudo das armas. Nobiliarch. Portug. pag. 72. Hum Leão negro rompente, armado de azul, com hum *Coronel* de ouro na cabeça. ib. 283.

Coronel. Metaphoric.

Coroa em flores desiguaes tecida
Por *Coronel* de luz igual, & eterno.

Barrett. Vida do Evang. 5. 13.

Coronel. Em alguns Mosteyros he o Frade, que tem o cuydado dos aviamentos para as coroas, & barbas dos Religiosos. *Clericalis tonsuræ, & tondendis in Monasterio barbis curator, is. Masc.*

Coronel. Appellido em Portugal. Procedem os *Coroneis* de Pedro Coronel, genro de D. Payo Guterre, do tempo do Conde D. Henrique.

CORONELERIA, Coroneleria. Officio de Coronel. *Chiliarchi munus, eris. Neut.* Deyxada a *Coroneleria* em Lisboa. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 39. *V.* Coronel.

CORONHA da Espingarda. *Vid.* Cronha.

CORONICA, Corónica, & Coronista. *V.* Cronica, & Cronista.

CORONILHA. He huma coysa, coberta de cabello curto, que costumavão trazer aquelles, que não usavão de cabelleyras, & os Ecclesiasticos ainda hoje as poem abertas no meyo para mostrar a coroa. *Parva coma exemptilis.*

CORPINHO. Corpo pequeno. *Corpusculum, i. Neut. Cic. V.* Corpo pequeno.

Corpinho. He a modo de gibaõ, sem abas. Poderiaõ trazer *Corpinhos* com mangas estreytas de seda. Extravag. 4. part. pag. 111. vers. num. 3. As molheres Persianas trazem *Corpinho*, & gibão, & por cima suas sotainas. Godinho, Viagẽ da India, 75.

CORPO. Cousa composta de materia, & forma. Qualquer substancia material, como he a da terra, das pedras, &c. *Corpus, oris. Neut. Cic.*

Corpo do homem, ou do animal. *Corpus,*

pus,oris. Neut. Cic.

Corpo pequeno. *Corpusculum,i.* Neut. Cic. Plinio Historiador diz, *Parvum corpusculum.* A estatura do corpo, que comprehende a grandeza, a altura, a baxeza, a grossura, &c. *Corporis statura*, ou só *statura.* Vitruvio, fallando dos homens diz, *Corporatura*; Columella o diz dos animaes, como tambem *Corporatio,onis.* Fem. Dizemos proverbialmente, *Corpo* bem feyto não há mister capa.

Tomar a forma de hum corpo, (fallando na materia) *Corporari.* Plin. Hist.

Cousa do corpo, ou concernente ao corpo (como quando se diz, as enfermidades do corpo, a saude do corpo, &c.) *Corporeus,a,um.* Virg. *Corporalis,le,is.* Senec. Phil. O ultimo diz; *Vita corporalia*; o primeyro diz *Pestes corporeæ.* Tambem se poem o genitivo *Corporis. Morbi, voluptates, vires corporis.*

Que tem hum corpo. *V.* Corporal.

Que não tem corpo, que não he corporal. *Incorporeus,a,um.* Cic. *Incorporalis,le,is.* Senec. Phil.

Corpo bem compleycionado. *Bene constitutum corpus.* Cic.

Corpo morto. *Cadaver,is.* Neut. Cic. *Corpus exanime.*

Pelejar corpo a corpo. *Collato pede inter se dimicare.* Quint. Curt. Pelejaraõ *Corpo a corpo* sobre o Baluarte. Jacinto Freyre, 129. Como saõ batalhas singulares de *Corpo a corpo.* Corte na Ald. pag. 312. *Corpo a corpo* se envolvem. Galheg. Templo da Memor. pag. 44. vers.

Porse em corpo. Deyxar a capa. *Ponere*, ou *deponere pallium.*

Meyo corpo. Imagem de vulto, de qualquer materia, que naõ tem mais, que a metade do corpo. *Signum umbilico,* ou *pectore tenus efformatum,i.* Neut. *Statua dimidiâ sui parte inferiore trunca.* Em alguns Diccionarios se acha *Herma virilis,* ou *fœminea*; mas em primeyro lugar naõ se acha *Herma* no nominativo, mas bem si *Hermæ* no dativo singular, & he palavra de Juvenal, ou *Hermæ* no nominativo plural, & *Hermes* no nominativo singular. *Accidit* (diz Cornelio Nepos na Vida de Alcibiades) *ut unâ nocte omnes Hermæ, qui in oppido erant Athenis dejicerentur præter unum, qui ante januam Andocidis erat, Andocidisque Hermes vocatus est.* E ainda que se dissera *Herma* por *Hermes*, seria do genero masculino, sem embargo da terminaçaõ em *A.* Alem de que hoje naõ se pode dizer *Herma fœminea*, nem *Hermes fœmineus*, porque naõ entendiaõ os antigos por *Herma*, qualquer meyo corpo, mas só o de Mercurio, que nem meyo corpo era, mas só huma cabeça sobre huma pedra, ou sobre hum cepo quadrado. Hum meyo *Corpo* de Anjo. Vieira, Tom. 9. pag. 154.

Corpo. Companhia, ou Sociedade de pessoas de huma mesma, ou differente profissaõ. Algumas vezes se diz *Ordo,inis.* Masc. ou *Senatorius ordo.* O corpo dos nobres, ou da nobreza. *Nobilium ordo.* Outras vezes se diz *Corpus*, como quando diz Tito Livio no 1. livro, *Oriundi à Sabinis, sui corporis, creari regem volebant.* Tambem com Cicero se pode dizer *Cœtus,ûs.* Masc. Tirar alguem do corpo dos Senadores. *Senatorem ordine movere.* Plin. Jun. Neste sentido diz Cicero *Ejicere aliquem è Senatu.* O Senado em corpo. *Senatus universus.* Estes, sentidos desta injuria, vieraõ em corpo fazer a Cesar as suas queyxas. *Hi illis rebus permoti, universi Cæsarem adierunt, palàmque sunt questi.* Cæs. O corpo dos cidadaõs. *Corpus civitatis.* Cic.

Corpo de gente de guerra. Hum exercito, ou parte delle. *Exercitus,ûs.* Masc. ou *Agmen,inis.* Neut. Elles chamaõ Phalange hum corpo de Infantaria, que combate a pé quedo. *Ipsi Phalangem vocant, peditum stabile agmen.* Quint. Curt. O mesmo chama hum corpo de Infantaria. *Pedester exercitus.* Tambem podemos dizer *Peditatus,ûs.* Masc. Cic. Hum corpo de Infantaria em batalha. *Pedestris acies.* Fem. Quint. Curt. Seguiase hum corpo de cavallaria de doze naçoens, que tinhaõ armas, & costumes differentes. *Sequebatur hæc equitatus duodecim gentium variis armis, & moribus.* Q. Curt. O dia seguinte mandou toda a sua gente em alcance

cance

cance dos fugitivos, assi Cavallaria, como Infantaria, repartidas em tres corpos. *Postridie ejus diei tripartitò milites, equitesque in expeditionem misit, ut eos, qui fugerant, persequerentur. Cæs.* Fazendo huma emboscada divididos em dous corpos. *Collatis insidijs bipartitò. Cæs.* Repartem as tropas em dous corpos. *Bifariam dividunt copias. Tit. Liv. lib. 41. cap. 19.* Havia repartido a sua cavallaria em dous corpos. *In duo cornua diviserat equitem. Quint. Curt.* Tambem se chama *Corpo da armada*, a mayor parte dos navios, que andaõ juntos. *Corpus classis.* Cicero diz *Corpus civitatis*, & chama às fortificaçoens juntas. *Corpus munitionum.* ,Ordenando ao Coronel, &c. se apartasse do *Corpo* da armada. Castrior. Lusit. 24.

Corpo de batalha. He a parte do exercito entre a vanguarda, & a Retaguarda. *Acies, ei. Fem.* Vedes vós como saõ raras as fileyras, como saõ desfiladas as alas, & a pouca gente que ficou no corpo de batalha. *Videtis ordines raros, cornua extenta, mediam aciem vanam. Quint. Curt.*

Estava Dario na ala esquerda, cercado da flor da sua cavallaria, & da sua infantaria, & naõ fazia caso do pequeno numero dos seus inimigos, imaginando, que rendidas assi as alas do exercito cõtrario, ficaria o corpo de batalha com pouca gente. *Darius in lævo cornu erat, delectis equitum, peditumque stipatus, contempseratque paucitatem hostis, vanam aciem esse, extensis cornibus, ratus. Q. Curt.* Nenhuma cousa obriga, a que enfraqueça o corpo de batalha. *Non est, quod vi rium quidquam subtrahat ex acie. Quint. Curt.* Vanguarda se chama a parte, q̃ vay ,diante, Retaguarda, a que fica de traz, ,& a do meyo *Corpo.* Vascon. Arte Milit. 109. vers.

Corpo de reserva. Certo numero de gente, que em hum exercito se reserva para huma occasiaõ precisa. *Subsidium, ij. Neut. Cæs.* ou *Subsidia, orum. Neut. Plur.* ou *subsidiariæ cohortes. Fem. Plur. Tit. Liv. Subsidiariæ legiones. Fem. Plur. Cæs. Subsidiarijorum. Plur. Masc.* (entendese, ou exprimese, *Milites*) O corpo de reserva dos inimigos, composto de alguns quinze mil Boyos, & Tulingios, tomaõ os nossos por hum lado, & os accometem. *Boij, & Tulingi, qui hominum millibus circiter quindecim agmen hostium claudebant, & novissimo præsidio erant, nostros latere aperto aggressi circumvenere. Cæs.*

Corpo de guarda. (Termo da fortificaçaõ) Lugar em que estaõ os soldados, que guardaõ huma praça. *Statio, onis. Fem. Quint. Curt. Vid.* Guarda. Este *Corpo* de ,guarda interior será capaz de 25. homens. Method. Lusit. pag. 154.

Fazer corpo por si. Naõ frequentar a gente. Apartarse dos mais. *Ab alijs discedere,* ou *secedere, ab alijs se sejungere,* ou *se segregare. Cic.*

Por isso mais devias,
Buscar boas companhias,
Naõ fazer *Corpo* por si.

Franc. de Sá Dialog. num. 26.

Corpo. Grossura. Nos baluartes o angulo muyto agudo naõ tem corpo, para resistir à artilharia. *In propugnaculis, angulus acutior molem satis solidam non habet, ut bellicorum tormentorum emissionibus possit resistere.* Esta cousa quasi não tem corpo. *Res, illa nullius penè molis est.*

Vinho, que naõ tem corpo. *Vinum leve. Cic. Vinum tenue. Ovid.* Côr, que tem corpo. *Color plenus,* ou *satur,* ou *pressus. Plin. Hist.* Côr, que naõ tem corpo. *Color dilutus,* ou *dilutior,* ou *levior,* ou *dilutus.* Panno, que não tem corpo. *Pannus tenuis texturæ,* ou *non multæ soliditatis.*

Corpo. Livro, volume, como quando dizemos, o corpo do direito Canonico. *Corpus juris Canonici.* O corpo do direito Civil. *Corpus juris Civilis.* Tem Cicero usado de *Corpus* em hum sentido semelhante a este, na Epist. 12. do liv. 2. a seu irmaõ Quinto, *Sed unos ejus habueris libros, (duo enim sunt corpora) nescio.* Este Author, de que falla Cicero, era Philisto.

Ajuntar como em hum corpo cousas muyto diversas humas das outras. *In speciem unius corporis res diversissimas colligere. Quintil.*

Corpo da empreza. *V.* Empreza. *V.* Divisa.

visã. Se quereis para esta empreza hum Corpo. Vieira, Tom. 1. 1063.

Corpo de armas. *Cataphracta, æ. Fem. Vegetius. Corpo de armas* de Peoens. Vida del-Rey D. Man. 344. col. 1. Mais abaxo diz, *Corpos de armas* de Couraças.

Corpo Santo. (Termo de homens do mar) He a exhalação luminosa, que os Meteorologistas chamão *Castor*, & *Pollux*. *Vid.* Castor. De ordinario apparece esta exhalação, sobre os mastos, & outras partes dos navios, & os marinheyros imaginão, que esta luz he o corpo de seu advogado S. Pedro Gonçalves, que os vem consolar, & por isso gritão, salva, salva o *Corpo Santo*. Vejase a Decad. 7. de Couto, pag. 88. & 89.

Corpo camerario, & corpo caloso. (Termos Anatomicos. *V.* Camerario. *V.* Caloso.

Corpo de Deos. A Festa do Corpo de Deos foy instituida para dar a Jesus Christo culto particular no Santissimo Sacramento, porque os dilatados officios, & funebres ceremonias da Quinta Feyra Mayor não dão lugar para a celebridade deste Sacrosanto Mysterio. Urbano Quarto foy o Pontifice, que no anno de 1264. determinou para esta Eucharistica solemnidade a primeyra Quinta Feyra despois da Festa da Santissima Trindade. Diz certo Historiador Francez, que o Bispo de Liega, na Alemanha Baxa, já antes da assumpção de Urbano IV. ao Pontificado havia instituido na sua Diocesi esta Festa, & que despois o dito Pontifice a instituira com Bulla Particular, a qual por respeyto das guerras dos Guelfos, & Gibellinos, que naquelle tempo perturbavão a Igreja Romana, não teve effeyto; mas no Concilio Geral de Vienna, celebrado anno de mil, trezentos, & onze, no Pontificado de Clemente Quinto, na presença dos Reys de França, Inglaterra, & Aragão foy a dita Bulla confirmada, & publicada em toda a Igreja Catholica. No anno de mil trezentos, & dezaseis o Papa João Vigesimo Segundo para estender esta celebridade, acrescentou-lhe Oitavario, & mandou, que em procissão se levasse publicamente o Divino Sacramento. Por ordem de Urbano Oitavo, o Doutor, Angelico Santo Thomas, que então estava lendo Theologia na Cidade de Orvieto, compoz o Officio, que no dia desta Festa se reza, mas primeyro, que na Igreja Universal se rezasse, na Igreja Leodiense se rezava outro, composto por hum Monje Cistерciense, que ainda hoje se conserva no Cartorio de Liege. O que pode servir para provar, que a Ordem Cisterciense tem cooperado na instituição desta Solemnidade. Na primeyra parte da Eschola Decurial, num. margin. 465. acharás, que a Festa do *Corpo de Deos* foy mandada celebrar pelo Papa Urbano IV. por Oraçoens, & supplicas de tres Religiosas Santas, Cistercienses, Santa Juliana, Santa Izabel, & Santa Eva. *Festum Corporis Christi.*

CORPORAL, Corporal. Que tem hum corpo. *Corporalis, le, is. V.* Corporeo.

Corporal. Panno bento, sobre o qual se poem a Hostia no altar. *Corporale*, (entendese, ou exprimese *Linteum*) Alguns dizem *Eucharisticum torale*, mas nos antigos *Torale* significa o *Coberter de huma cama*, ou alguma outra cousa concernente a hum leyto; *Corporale* pois ainda que em outra significação he palavra Latina, & della usa a Igreja em outro sentido.

CORPOREIDADE. Substancia corporea, ou qualidade da dita substancia. He termo Physico. *Corporeitas, atis. Fem.* He usado nas Escholas. Na Encarnação a Divindade do Verbo se vestio da *Corporeidade* da carne. Vieira, Tom. 7. pag. 241.

CORPOREO, Corpóreo. De substancia material, & corporal. *Corporeus*, ou *corporatus, a, um.* ou *corporalis, Masc. & Fem, ale, is. Neut. Sen. Phil.* O homem, dos 5 elementos tem o *Corporeo*. Vieir. Tom. 1. 410.

CORPOFERARIO. Corpoferário. He palavra composta de *Corpus*, Corpo, & do verbo *Ferre*, Levar; & assi como no ceremonial da Missa se chama *Thuriferario* o Acolytho, que leva o incenso, assi se formou

mon palavra *Corposferario*, para significar aquelle, que leva ás costas hum corpo. ,Pelo genio destes peyxes (Delfins) se ser- ,vio Deos muytas vezes delles como de ,*Corposferario* para sepultura de seus ser- ,vos. Alma Instr. Tom. 2. 162.

CORPULENCIA, Corpulência. Grossura de corpo. *Corpulentia, æ. Fem. Plin. Hist.* A quem, por sua *Corpulencia*, chamarão o gordo. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 67.

CORPULENTO. Cousa de corpo grosso. *Corpulentus, a, um. Plaut.*

CORRA. A corda, com que se aperta o pé das uvas, ou as uvas pisadas, para espremer. Não temos palavra propria Latina. No Thesouro da ling. Portug. do P. Bento Pereyra *Corra* he *Calabre* de Nóra.

CORREA, Corréa. Tira de couro. *Corrigia, æ. Fem. Cic.*

Correa de castigar, ou açoute. *Lorum, i. Neut. Terent.* Açoutar com correas. *Loris aliquem cædere. Cic.* O que castiga com correas. *Lorarius, ij. Masc. Aul. Gell.*

Correa, com que se ata o pé a huma ave de rapina, para a ter na mão. *Lorum* (quando for necessario, poderão accrecentar) *Quo pedes accipitrum illigantur.* Isto me parece melhor do que dizer com alguns. *Habena pedulis aviaria*, ou *lorum pedule avis aucupis.*

Correa, com que se cinge o corpo. *Zona è corio.* Alguns dizem *Zona coriacea, æ. Coriaceus, a, um.* He de Apuleyo.

Correa de gladiador. *V.* Cesto.

CORREAM, ou Correão. Correa comprida, & mais larga, que as ordinarias. *Latior corrigia, æ. Fem.*

Seis galhardos Frisoens ao jugo presos,
Com *Correoens* de prata, & negro raso.
Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 80.

Correão. O couro estreyto, que o soldado leva a tiracolo, em que estão os frascos, polvorinho, bandolas, &c. *Corrigia, ab humero militis pendens, nitrati pulveris thecâ, alijsque bellicis adjumentis. instructa, æ. Fem.*

Nos coches há correão de alçar, & de sustentar. O primeyro serve de levantar a caxa do coche; o segundo he mais pequeno, & serve de a sustentar.

CORREARIA, Correaría. A rua, em que se obrão todas as cousas de couro, excepto sapatos. *Coriariorum, vel alutariorum vicus, i. Masc.*

CORRECÇAM. Reprehençaõ. *Castigatio*, ou *animadversio, onis. Fem. Cic.* No pre- ,cceyto da *Correcção* fraterna. Vieir. Tom. 3. pag. 132.

Correcçaõ. Emenda. *Emendatio, onis. Fem. Cic.* O Doutor Man. de Azevedo imprimio hum livro, intitulado *Correcçaõ* dos Abusos introduzidos na Medicina.

CORRECTAMENTE. Sem erro. *Emẽdatè. Cic.* Nizolio, ou algum outro, que continuou as suas obras, traz por synonimo deste adverbio *Castigatè*; mas pareceme, que será taõ difficultoso achar este como *Correctè* nos antigos.

CORRECTIVO, Correctívo. (Termo de Medico) Medicamento *correctivo.* O que tempera o excesso, ou emenda a malicia de alguma dróga, ou ingrediente medicinal. *Temperamentum, i. Neut.* Quando estas duas cousas se misturão huma com outra, huma serve para correctivo da outra. *Hæc duo, cùm miscentur inter se, alterum alteri pro temperamento est*, ou *Hæ duæ res si commisceantur, alteram altera temperat.* Porque os segun- ,dos pós foraõ *Correctivos* dos Primey- ,ros. Vieir. Tom. 1. pag. 1042.

CORRECTO. Emendado. Livro *correcto.* O que naõ tem erros, nem erratas. *Emendatus, a, um. Cic. Castigatus, a, um. Horat:* Tambem se pode dizer *Expurgatus, a, um*, com Cicero, ou *Mendis carens*, com Ovidio. Livro, que naõ he correcto, cheo de erros. *Mendosus liber. Plin. Jun. Liber mendosissimè scriptus. Q. Cic. Liber mendis plenus*, ou *scatens* se diz de hum livro impresso, ou manuscrito.

Medicamento correcto. Aquelle, cuja malicia foy temperada com algum correctivo. *Medicamentum temperatum. Vid.* Correctivo. Para que os medicamentos ,fiquem melhor *Correctos* de sua malicia. Tritur. de Jalapa, part. 2. pag. 26.

CORRECTOR, Correctôr. O que corrige,

rige, emenda, castiga. *Corrector*, ou *emendator, is. Masc. Cic.*

CORRECTORA, Correctôra. A que emenda. *Emendatrix, icis. Fem. Cic.*

CORREDEMPTORA, Corredemptora. Titulo, que os Theologos daõ à Virgem nossa Senhora. Os Padres dizem *Corredemptrix*. *Vid.* Redemptor. Naõ havia a Senhora de ser *Corredemptora*. Vieir. Tom. 2. 279.

CORREDIÇAS, Corrediças de janela, que se abrem, & se fechaõ, correndo huma para outra, ou afastandose hũa da outra. *Cancelli ceratâ telâ, vel vitro obducti, iidemque dextrorsum, ac sinistrorsum ductiles*, ou mais brevemente *Cancelli ductiles*.

Corrediça. Cortina. *V.* no seu lugar. Paramentos de camas de raz, com *Corrediças* de tafetá. Extravag. 4. part. pag. 111. vers. num. 5.

CORREDIO, Corredîo nó. *V.* Nó. Cabello corredio. *V.* Cabello.

CORREDOR, Corredòr. Lugar estreyto da casa, para serventias separadas. *Transitus, ûs. Masc.* Eu antes usara desta palavra neste sentido, que de *Ambulacrum*, ou *Pergula*, que em alguns Diccionarios se acha, porque *Transitus* naõ só significa a acçaõ de passar, mas tambem o lugar por onde se passa; como consta do 5. das Tuscul. aonde diz Cicero, *Ejusque fossae transitum ponticulo ligneo conjunxit*.

Corredôr de hum convento. *V.* Dormitorio.

Corredôr de exercito. Soldado, que corre, & bate a campanha, para ver o que se passa. *Cursor, is. Masc. Tacit. Antecursor, is. Masc. Caes. Speculator*, ou *Explorator, is. Masc. Idem.* Vendo-se livre dos *Corredores* contrarios, & o campo desembaraçado de inimigos. Mon. Lusit. Tom. 1. 229. col. 2.

Ginete corredôr. O que corre bem. *Veredus, i. Masc. Mart. Equus cursor.* Hia em hum ginete muyto *Corredòr*. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 5. vers.

Corredôr. (Termo da fortificação) Muytos lhe chamão *Estrada coberta*, ou *encoberta*. He hum caminho alem do fosso em roda da praça, amparado de hum parapeyto, que vay fenecer no nivel da campanha. *Imminens fossae porticus, ûs. Fem.* ou *Via propter fossam terreo aggere tecta*. Estrada encoberta, *Corredor* he hũ caminho, &c. Method. Lusit. pag. 18.

Corredôr da folha. O que no livro dos culpados busca os nomes das pessoas, para ver se tem crimes em aberto. *Qui librum, in quo reorum nomina scripta sunt, evolvit*, ou *pervolutat*.

Corredôr cardo. *V.* Cardo.

Corredôr. O que corria o estadio, que era o lugar onde antigamente se fazião os jogos de correr. *Cursor, is. Masc. Cic. Stadiodromus, i. Masc. Plin.*

CORREENTO. Duro, & difficultoso de romper como couro. Tambem às vezes se diz da carne dura, ou mal cozida, & outras cousas, que se não podem mastigar. *Corij ad instar durus, rigidus*, ou *rigens*. Na agoa salgada faz-se tão *Correento*, que parece couro. Barr. 3. Dec. fol. 69. col. 4. Falla do couro.

CORREEIRO. Official, que faz varias obras de couro. *Coriarius, ij. Masc. Plin. Alutarius, ij. Masc. Plaut.*

CORREFERIR, ou Correlatar. Ter correlação. *V.* Correlativo. Corria a mão do Relogio o circulo das horas, para todas se lhe referirem, & ella *Correferir* a todas. Vida do Princepe Eleytor, pag. 239.

CORREGEDOR, Corregedôr. Em lugar dos Meirinhos, a cujo cargo antigamente estava no tempo dos Reys Godos o governo das Comarcas, succederão em este Reyno os *Corregedores* das Comarcas, & anno de 1372. se acha ser *Corregedor* da Comarca de Entre-Douro, & Minho, Joaõ Pires, no Reynado del-Rey D. Pedro, (comprehendia então huma comarca toda huma provincia) & assi, respectivamente ao governo dos Romanos, succederão os *Corregedores* no lugar dos Presidentes das Provincias, que havia naquelle tempo, & nestes se conserva a superioridade, & mayor poder do Principe. O *Corregedor* he Ministro da nomeaçaõ del-Rey, & tanto da regalia,

que não pode, segundo as leys do Reyno, ser nomeado por Donatario algum, nem os Reys podem, ou costumaõ, (por larga que seja a doaçaõ) dar licença a Donatario algum para fazer *Corregedores*, por ser o acto da correyçaõ inseparavel da coroa, & dos direytos della. Daqui vem, que os Donatarios, que tem direyto para criar semelhãtes Ministros, lhes daõ o nome de Ouvidores, para conservar sempre esta distincçaõ, & pela mesma razaõ os *Corregedores*, que se nomeaõ para o Brasil, Angola, & India, & que saõ verdadeyramente Presidentes das Provincias, se chamaõ Ouvidores, por serem nomeados por El-Rey em qualidade de Senhor d'aquelles Estados. A differença destes nomes se guarda por observar pontualmente a mente das Ordenaçoens de Portugal, que attribuem o acto da correyçaõ precisamente ao Rey. Poem El-Rey aos *Corregedores* nas comarcas para emendarem, & castigarem os maleficios, que nellas se cometem, para cujo effeyto vaõ correllas cada anno em correyçaõ, & andando nella podem conhecer de tudo, castigar, prender, & suspender os juizes, os quaes tem obrigaçaõ de darem conta ao *Corregedor* dos casos graves, que no seu destricto succedem, para elle a dar a Sua Mageftade, o qual os tem tambem nas comarcas, para delles se informar do que se lhe pede, ou requer dellas. Conhecem por aggravos, que se interpoem dos Juizes dellas, & provem nos aggravos, como lhes parece justo, & sem ser por aggravo, naõ podem conhecer de feyto algum, salvo no tempo da correyçaõ; com tudo he certo, que tem hum poder amplissimo, & por isso lhes chamaõ *Principes das comarcas*. De mais destes *Corregedores*, há *Corregedor do crime* da corte, & *Corregedor do civel* da corte, *Corregedor do crime* da cidade, & *Corregedor do civel* da cidade. Querem, que *Corregedor da comarca* seja o que em Latim se chamava *Præfes Provinciæ*, & como *Corregedor do crime*, & do *civel* se chega ao que os Romanos chamavaõ *Prætor*; parece que se poderá chamar o *Corregedor do crime*, *Rerum capitalium Prætor*, o *Corregedor do civel*, *Prætor urbanus*, que he de Cicero, *Corregedor do crime* da corte, *Rerum capitalium in aulâ Prætor*, & *Corregedor do civel* da corte, *Rerum civilium in aulâ Prætor, is. Masc.*

Corregedor. Em Castello Branco, he o ferrolho da porta.

CORREGEDORIA, Corregedorîa. O officio de Corregedor. *Prætura, æ. Fem.* ou *Prætoris munus, eris. Neut.*

CORREGER. Emendar. *V.* Corrigir.

Correger. Andar em correiçaõ. *V.* Correiçaõ.

CORREGIMENTO. Esperando por „*Corregimento* da náo, que fazia muyta „agoa. Barr. 3. Dec. fol. 146. col. 3.

CORREGO, Côrrego de agoa. Agoa, que corre, a modo de hum rigueiro. Do „qual tanque por hum *Correго* abaxo cor„re huma quantidade de agoa, que vem „dar na praya. Barros, 1. Dec. fol. 165. col. 2.

CORREIC, AM. Expediçaõ, em que vay o Corregedor com seus officiaes pela comarca tomar conta de todos os maleficios, que nella se comettem, assi por devassa, como por vistas, & revistas de papeis, & livros, & tudo o mais deyxando capitulos, do modo com que se há de proceder dalli em diante em algumas materias. Há outra *correiçaõ*, que fazem as Camaras, & Almotaceis, que he hirem pelos lugares da sua jurisdiçaõ, para verem se as testadas das fazendas estaõ feytas, & os agoeyros abertos. Tambem *correiçaõ* he o districto da jurisdiçaõ do Corregedor, & menos propriamente o da jurisdiçaõ do Ouvidor, Provedor, & Juiz de Fora, & assi se divide o Reyno de Portugal em seis Provincias, & estas em vinte, & seis *Correiçoens*, ou Comarcas, que se governaõ por Provedores, Corregedores, Ouvidores, & Juizes de Fora, os quaes tem em toda a comarca, que a cada hum delles he sogeyta, jurisdiçaõ. Destas *Correiçoens* goza a Provincia de Entre-Douro, & Minho, quatro, que saõ Porto, Viana, Barcel-

Barcellos,& Guimaraens. A de Trazos-Montes,tres,de Miranda,Torre de Mõcorvo,& Bragança. A da Beyra sete,Coimbra,Viseu, Lamego,Guarda, Aveyro, Pinhel,& Castello Branco. A de Alem-Tejo cinco,Evora,Estremoz,Elvas, Portalegre,Beja. A da Estremadura seis,Santarem,Leiria,Thomar, Alemquer, Setuval,& Lisboa. A ultima do Algarve duas,Tavira,& Lagos. *Correiçaõ*,neste sentido. *Praetoriae jurisdictioni subjecta Regio.* ou *Praetorius conventus.*

Esta aldea he da correiçaõ de Lamego. *Hic pagus est de conventu Lamecensi*, assi como diz Hirtio, *Est de convẽtu Uciẽsi.*

Pedem juizes das cidades desta correiçaõ. *Postulant, ut judices dentur, ex ijs civitatibus, quae in forum conveniunt. Cic.*

Andar o corregedor em correiçaõ. *In suae ditionis homines praetoriam jurisdictionem exercere.* Eraõ no tempo del-Rey ,,D. Pedro os corregedores pouco neces-,,sarios ,, pois costumava este Rey andar ,,pelo Reyno visitando os lugares delle, ,,ao modo de quem faz *Correiçaõ*; por-,,que naõ houvesse alguma falta na ad-,,ministraçaõ da justiça, & castigo dos ,,delinquentes. Nobiliarch. Portug. pag. 143.

CORREJOLA. Erva. *V.* Corrijola.

CORRELAC,AM. Mutua relaçaõ. *V.* Correlativo.

CORRELATAR, ou Correferir. *Vid.* Correferir. *V.* Correlativo.

CORRELATIVO, Correlativo. Mutuamente relativo, ou cousa opposta à outra com alguma relaçaõ. Senhor, & escravo, pay, & filho, saõ *correlativos. Pater, & filius mutuò sibi respondent.* Com esta pa-,,lavra molher, que fazemos *Correlativa* ,,de marido. Nunes, Origem da lingoa Portug. pag. 40. Atar, & desatar saõ *Cor-,,relativos.* Prompt. Moral, 437.

CORRENC,A. *V.* Diarrea.

CORRENTE do rio. *Profluens, tis. Masc.* (si subaudiatur *amnis*) *vel femin.* (si subaudiatur *aqua*) Cicero, & Tito Livio exprimem estes substantivos. O Tybre tresbordado, naõ permitia, que se chegasse até à sua corrente. *Super ripas Tiberis effusus adiri usquam ad justi cursum non poterat amnis. Tit. Liv.* Deyxarse levar da corrente da agoa. *Secundo amne*, ou *flumine ferri. Se labenti amni permittere.* Navegar contra a corrente. *Adverso flumine*, ou *adversâ aquâ navigare.* Tambem das correntes de hum rio se pode dizer, *Quâ amnis fertur incitatior.* Segundo a corrente do rio. *Secundùm naturam fluminis. Caes.*

Seguir a corrente. Hirse atraz da *corrente.* Fallando em costume, & doutrinas communas. *Consuetudine, & multitudine, velut torrente, agi, trahi, abripi. Duci communi hominum sensu, opinione, &c.* Seguir as correntes de seus mayores. Seguir os seus exemplos, pizadas, vestigios. *Maiorum vestigijs inhaerere.* Valero-,,sos Lusitanos segui os passos, & *Corren-,,tes* de vossos mayores. Cabra, Exhortaç. Militar, pag. 5.

Correntes do mar, saõ certas paragens, em que a agoa corre com mais força, ou saõ humas agoas impetuosas, que por quebrarem em cabos, ou por não caberem em golfos, forçosamente retrocedẽ, & perturbão o movimento ordinario do mar. *Aquae maris, certis in locis rapidiores*, ou *Aquae refluae*, ou *refluentes, & naturalem maris motum turbantes.*

Cabo das correntes, he aquella ponta, que faz a terra firme, fronteyra ao fim Occidental da Ilha de S. Lourenço, porque neste termo se despedem as agoas com muyta furia, & saindo do carcere de entre estas duas pontas, correm livres por largo espaço de mar. *V.* Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 4. Os Geographos lhe chamaõ *Caput currentium.* Baudrand no seu Lexicon Geographico faz mençaõ de outro *Cabo das correntes*, na America. Segundo o P. KirKer no Tom. I. do Mundo Subterraneo, pag. 135. estas *correntes* saõ huns movimentos das agoas do mar, repercutidos, ou reflexos das prayas das Regioẽs, mais chegadas, & os ditos movimentos saõ causados, ou do impeto dos ventos, ou do fluxo, & refluxo do mar, occasionado da Lua.

Correntes. Na officina do Impressor saõ

ſaõ tres ferros compridos, ſobre que corre a meſa, em que eſtá a letra. Naõ temos palavra propria Latina.

Corrente. Cadea de ferro, que eſtá preſa por hum fuzil da ponta, eſtendemna,& paſſandoa pelas pernas dos encarcerados,os prende pelos grilhoens. *Catena ferrea.* Tinha o corpo preſo a huma *Corrente*. Tellez,Hiſtor.da Ethiop.684. *V.* mais abaxo Corrente, Subſtantivo. O amor conjugal he a *Corrente* mais forçoſa,que conſtrange os homens a comprir ſua palavra. Mon.Luſit.Tom.5.fol. 327.col.3.

Corrente das victorias. *Victoriarum curſus,ûs. Maſc.* Cicero diz, *Honorum curſus.* Deter a *Corrente* de ſuas victorias.Mon. Luſit.Tom.2.317.col.3.

Corrente.No uſo da Armeria. Dizſe de certos animaes,que no eſcudo das armas devẽ ſer repreſentados em acto de correr. *Currens,tis. omn.gen.* O Lobo há de eſtar caçante,o Cavallo *Corrente*.Nobil. Portug.pag.218.

Corrente. Uſado. Moeda corrente. *Moneta communis,ou moneta,quæ in uſu eſt.* Moeda corrente,no ſentido moral. A moeda dos cõprimentos he a mais *Corrente* de todas. Lobo,Corte na Ald. Dial.7.138.

Corrente. Uſado,praticado. *Uſitatus,a, um. Uſitatior,* & *uſitatiſſimus,* ſaõ uſados. Coſtume,ou eſtilo corrente. *Uſitata conſuetudo. Cic.* Iſto he couſa corrente. *Uſitatum eſt. Cic. Hoc ſponte ſuâ fluit, & cadit.* Fallar em lingoagem corrente. *Uſitate loqui. Cic.* Proſa corrente, Verſos correntes. Os que naõ tem nada de aſpero,& cuja phraſe he natural,& como tal, aggradavel ao ouvido. Proſa corrente. *Cum lenitate profluens oratio. Cic.* Fica a oraçaõ mais corrente. *Currit oratio proclivius. Cic.* Verſos correntes. *Faciles verſus.* Os verſos ſaõ correntes. *Verſus currunt. Horat.* Eſtillo corrente, natural,naõ affectado. *Orationis naturalis non fucatus nitor. Cic. Stili lepor nativus. Dicendi ratio,non arte,& ſtudio quæſita.* Os meus recados naõ paſſaõ de quatro palavras, em lingoagem *Corrente*, Lob. Cort. na Ald. Dial.4.76. Se os verſos naõ parecerem taõ *Correntes*,que aggradem, Coſta,Eclog.de Virgil.Epiſt. ao Leytor, pag.2.

Daime agora hũ ſom alto,& ſublimado,
Hum eſtilo grandiloco,& *Corrente*.
Camoens,cant.1. oit.4.

Corrente. Preſente,ou que vay paſſando,fallando em tempo. O *corrente*, ou o *corrente* anno. *Annus vertens. Cic. Annus, qui nunc volvitur,ou agitur.* O mez corrente. *Menſis vertens. Plaut. Menſis, qui nunc agitur.* Dous annos antes do *Corrente*. Mon. Luſit. Tom.5.fol.56.col.2.

Corrente. Facil. Os negocios, que elle tem na tua provincia ſaõ *correntes*,faceis de julgar,ou a pique de ſerem julgados. *Expedita negotia habet in tua provincia. Cic.*

Homem corrente. Facil. Que ſe accommoda facilmente. *Homo commodus,* ou *commodis moribus. Cic. Omnium horarum homo.*

Corrente com alguem. Naõ eſtou *corrente* com elle. *Inter nos non convenit.*

Corrente. Verſado. Perito. *Vid.* nos ſeus lugares. *Corrente* em muytas couſas. *In multis rebus uſitatus,a,um. Cic.* Tratar hum Author huma materia,ou eſcrever, & compor livros ſobre huma ſciencia, em que eſtá *corrente*. *In ſuo pulvere currere. Ovid. in Faſt.*

Fizeraõ-ſe mais correntes na arte de edificar. *Tritiores manus ad ædificandum perfecerunt. Vitruv.*

Corrente. Prompto,preſtes. *Ad aliquid paratus,comparatus,accinctus, expeditus, a,um. Cic.* Eſtamos correntes, nenhuma couſa nos falta,naõ temos couſa,que nos embarace. *Ab omni re paratiores ſumus. Planc. ad Cicer.* Tenha tudo corrente para quando eu vier. *Fac ut omnia offendam parata,cum rediero. Plaut.* Agora,& para ſempre eſtou corrente em fazer tudo,o que me ordenares. *Neque iſthic, neque alibi, tibi uſquam erit in me mora. Terent.* Eſtou *Corrente* em fazer, o que me mandar. Chag.Cart.Eſpirit.Tom.2. 188.

Corrente. Deſembaraçado de cuidados,

dos. *Curis expeditus,a,um. Horat.*

Corrente. Facilmente, sem tropeçar. Ler *corrente. Expeditè*, ou *facilè legere. In legendo non hæsitare.*

Corrente. Substantivo. Prisaõ. He huma cadea de ferro presa, em hum poste de páo, ou pedra, que se ata ao criminoso pela cintura. *Correntes* chamaõ no Brasil às cadeas leves, em que trazem presos pelo pescoço os Gentios, que os Portuguezes vaõ buscar ao sertaõ.

CORRENTES. He hum tributo leve, que se paga de tudo, o que entra, & sahe das terras dos senhorios.

CORREO, Correo. O que corre a pé, ou a cavallo. *Cursor, oris. Masc.* No tempo de Augusto naõ se chamavaõ assi, senaõ huns homens, que corriaõ a pé, & que na realidade eraõ como homens de pé. Parece, que este Emperador foy o primeyro, que pôz *correos*, como os nossos de hoje, para levar cartas, & para andarem mais depressa, se lhe davaõ carros. O q̃ se continuou muyto tempo, atè que finalmẽte, para elles correrẽ cõ mais facilidade, se lhe deraõ cavallos, & estes taes *correos*, foraõ chamados, *Veredarij*; palavra formada de *Veredus*, que em Marcial significa *cavallo corredor*, ou *cavallo de posta. Vid.* Posta. O primeyro Author, que usou da palavra *Veredarius*, foy Julio Firmico, que vivia no Reynado de Constantino Magno. *Cursor*, que significa o *que corre*, sem especificar, se corre a pè, ou a cavallo, he mais Latino. Se quizermos declarar, que he *correo de cavallo*, poderemos dizer, *Cursor eques*, ou *cursor publicus equo vehens*, assi como diz Cicero, *Quadrigis vehens.*

Por correos despachados para este effeyto. *Per dispositos cursores. Tacit.*

Correo Mór. *Cursui publico*, ou *cursoribus publicis*, ou *veredarijs præfectus, i. Masc.* ou no genitivo *cursus publici*, ou *cursorum publicorum*, ou *veredariorum præfectus*. Chamalhe Ulpiano *Cursualium equorum præfectus.*

Correo, que leva cartas. *Tabellarius, ij. Masc. Cic.* Eu vos escreverey pelo primeyro correo. *Proximo die tabellarij litteras ad te dabo.*

Correo, que leva, ou traz novas. *Nuntius, ij. Masc. Cic.*

CORRER. Apressar os passos com impetuosa ligeyreza. *Currere. (ro, cucurri, cursum) Cic.*

Correr para algum lugar com muyta pressa. *Aliquò accurrere*, ou *advolare. Cic.*

Correr com toda a pressa. *Cursu ferri acerrimo. Plin.*

Correr de cá, & de lá. *Cursare huc, atque illuc*, ou *cursare ultro, & citro. Cic. Huc, & illuc cursitare. Horat. Circumcursare.* Com este verbo se pode pôr hum accusativo, em rasaõ da proposiçaõ *circum*; em algum lugar diz Plauto, *Omnia circumcursavi.*

Correr para baxo. *Currere per proclive. Ex Senec.* Correr para cima, & para baxo. *Sursum deorsum decurrere. Plin.* Correr de cima para baxo. *Decurrere. Tit. Liv.*

Correr de huma parte para outra. *Discurrere. (ro, discurri, discursum)*

Correr diante. *Præcurrere. (ro, præcurri, præcursum) Terent. Eunuch. Abi, præcurre, ut sint domi parata omnia.* Vai, corre diante, &c.

Correr com mayor ligeyreza, que hum Veado. *Cervum cursu vincere. Plaut.*

Correr com muyta gente junta. *Concurrere. (ro, concurri, concursum) Concurrere.* Tambem se diz de dous combatentes, que correm hum sobre outro, ou de dous exercitos, que chocaõ.

Porse a correr. *Cursum corripere. Tit. Liv. Cursuram incipere. Plaut. Trin.*

Leve no correr. *Qui velocitate ad cursum valet. Cui magna in pedibus celeritas est. Cic. Cui pernicitas pedũ inest. Tit. Liv. Pedibus celer. Virg.*

Corre de pressa. *Curriculo percurrere. Terent.*

Correse, ou correm para mim. *Ad me curritur. Terent.*

Correr a dar soccorro. *Currere subsidio. Cic.*

Correse às armas. *Ad arma concurritur. Cæs.* Tacito diz, *Statim ad arma discursum est.*

O

O que corre o estadio, deve procurar de sahir victorioso. *Qui stadium currit, eniti debet, ut vincat.* Cic. Estes saõ os estadios, que Plataõ começou a correr. *Hæc sunt curricula, in quibus Platonis primum impressa sunt vestigia.* Cic.

Correr sobre alguem, lançandose a elle com impeto. *In aliquem irruere,* ou *impetum facere.* Cic.

Correr a cavallo os quarteis, ou estancias do inimigo. *Stationibus hostium obequitare.* Tit. Liv.

Correr as ruas, como fazem os vadios. *Per compita, & per plateas vagari.* Virgilio diz, *Totâ urbe vagari. Per vias urbis discurrere.* Tibull. *Concursare domos,* ou *concursationibus tempus conterere.*

Muyto tempo há, que andais correndo. *Jamprídem estis in cursu.* Cic.

Correr terras. Correo Plataõ todo o Egypto. *Plato Ægyptum peragravit.* Cic. Os Macedonios, que tem corrido tantas terras. *Macedones, tot emensi spatia terrarum.* Quint. Curt. Despois de correr todas as Gallias. *Cum regiones Galliæ percurrisset.* Cæs. Em outro lugar diz, *Percurrit omnem agrum Picenum.* Correo toda a Marca de Ancona.

Correr mares. *Navigare mare,* ou *in mare.* Virgil. Ovid. Correraõ os Macedonios todo este mar guerreando. *Maris illa pars tota Macedonum armis pernavigata est.* Plin. Correm os piratas o mar. *Piratæ mare infestum habent.* Ex Cic. Correr com a tormenta. *Tempestate abripi.* Cic. Correr o navio com o vento. *Vento ferri,* ou *rapi.* Correrão as Armadas com os Nordestes. Portug. Rest. part. 1. pag. 54.

Exercitarse em correr. *Cursu se exercere.* Plauto, que tambem diz, *Se se exercere ad cursuram.*

A correr. Correndo. De carreira. *Cursim.* Cic. Hir a correr. *Curriculo celeri ire.* Plaut.

Correr risco, ou perigo de alguma cousa, ou correr huma cousa algum risco, ou perigo. *Alicujus rei periculum subire,* ou *adire. In alicujus rei periculum vocari.* Cic.

Correis o mesmo risco, que nós. *In eâdem navi es.* (Poderás accrescentar *nobiscum,* se for necessario) O mesmo Cicero diz, *Una navis est jam bonorum omnium.* Agora todos os homens de bem correm o mesmo risco. Corre risco de perder a sua fazenda. *Fortunæ illius veniunt in discrimen.* Cic. Vendo El-Rey o perigo, que corria sua vida. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 121. col. 4.

Correr a campanha. (Termo militar) De noyte a cavallaria de Cesar corre a campanha. *Circumfunditur noctu equitatus Cæsaris, atque omnia loca, atque itinera obsidet.* Cic.

Correr tormenta. O nosso navio correo tormenta. *Nostra navis tempestate jactata,* ou *afflictata fuit.* Sahio do meyo das ondas, & tormenta, que então correra. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 10. col. 1. Como naõ há a Igreja de Deos de Correr tormenta. Vieira, Tom. 1. pag. 66.

Correr, (fallando em moeda) A moeda, que hoje corre. *Moneta, quæ nunc in usu est,* ou *quæ recipitur ab omnibus.* Esta moeda já naõ corre em Portugal. *Hujusmodi pecunia non est amplius apud Lusitanos in usu. Hujusmodi nummorum usus cessavit in Lusitania.*

Correr huma estocada a alguem. *Aliquẽ gladio punctim petere.*

Correr. (Fallando em materias fluidas) *Fluere.* Cic. (*fluo, fluxi, fluxum*) *Manare, id.* (*o, avi, atum*) Correr de todas as partes. *Diffluere.* Lucret. Correr para baxo, (fallando em hum ribeyro) *Defluere.* Virg. Correr para dentro. *Influere.* Varr. Cic. com accusativo, & com a proposiçaõ *In.* Correr por meyo. *Interfluere.* Tit. Liv. Plin. Hist. Correr alem. *Præterfluere.* Tit. Liv. Correr para algum lugar. *Affluere.* Colum. Plin. Hist. Correr ao redor. *Circumfluere.* Ao redor desta cidade corre hum rio. *Id oppidum amnis circumfluit.* Plin. Hist. Correr por baxo. *Subterfluere.* Plin. Hist. Correr juntamente. *Confluere.* Plin. Hist. Da origem donde nasce sempre corre esta agoa com a mesma abundancia. *Par est semper aquæ à capite dejectus.* Senec. Phil. Conhecese, que na agoa há calor, porque ella he liquida, & por-

porque corre. Tambem naõ se congelaria com o frio,& com a neve, & com o gelo se endureceria,se despois de derretida com o calor, que tem em si, se naõ espalhara. *Aquæ admistam esse calorem,primùm ipse liquor, tum aquæ declarat effusio,quæ neque conglaciaret frigoribus,neque nive,pruinaque concresceret, nisi eadem se admisto calore liquefacta, & dilapsa diffunderet.Cic.* Agoas,que naõ correm.*Stativæ aquæ.Fem.Plur.Varr.*

Facilmente se corrompe a agoa,que naõ corre. *Conclusa aqua facile corrumpitur. Cic.*

Correr o suor,as lagrimas. *Corre* o suor. *Sudor manat.* Corriaõ dos olhos de todos lagrimas de alegria. *Manabant omnibus gaudio lachrymæ.Tit.Liv.*Logo correraõ as lagrimas. *Lachrymæ se subito profuderunt.Cic.*

Correr.(Fallando no tempo) *Abire,præterire, effluere, labi.* Corria o anno de 1600.*Corria* o mez de Junho.*Volvebatur*, ou *agebatur annus,&c. Agebatur mẽsis Junius,&c.* Cicero diz,*Annus vertens*,Plauto diz, *Mensis vertens.* A idade de seis ,annos, em que corria. Vida da Princ. Theodora,pag.152. *Sextus,quem agebat, annus.*

Correr a pôz os appetites da carne.Vieira,Tom.1 pag.619.*Se libidinibus dedere.Cic. Addicere vitam suam intemperantiæ.Cic.*

Correr ao Falcaõ a cabeça com huma penna.Arte da caça,pag.95. *Accipitri caput pluma mulcere*,ou *demulcere.(ceo,mulsi,mulsum)*

Correr com hum negocio.*Rem aliquam ductu suo gerere. Cic. Negotium aliquod administrare*,ou *gubernare.Cic.* Aquelle, que corre com alguma obra.*Operis rector, ac moderator.Cic.*

Correr vento,correr ar.*Flare.* Dia, em que naõ corre vento. *Dies à vento silens. Columel.* Ver, que vento corre. *Ventos explorare.Virgil.* O vento, que costuma correr nesta costa.*Ventus,qui in his locis flare consuevit. Cæs.* Correo o vento todos os rumos da carta de marcar.*Omnes nauticæ tabulæ lineas ventus peregrit.*He ,o vento,taõ vario,& arrebatado,que em ,espaço de hum Relogio de area *Corre* ,todos os rumos da Agulha refinando- ,se,& tomando novo impeto.Lucen.Vida do S.Xavier,fol.461.col.1.

Correr. Occupar certo espaço de terra em comprido, ou ao longo do mar, &c. Corre a Ilha de huma praya para outra. *Insula in alterum latus excurrit.Tit.Liv.* ,Era a chave da costa, que *Corre* da Fóz ,do Indo.Lucena,Vida do S.Xavier,fol. 62.col.2.

Correr a folha dos que estaõ presos. *Librum,in quo scripta sunt nomina eorum, qui in carcere attinentur,evolvere*, ou *pervolutare.*

Correr,(fallando em livros) Livro,que *corre*,que se vende.*Liber venalis.*Já corre o livro.*Jam prostat liber. Prostare* (neste sentido he de Horacio) Dar licença, que corra hum livro. *Libri venditionem permittere.*Naõ deyxar correr hum livro. *Continere librum.Plin.Jun.*

Correlhe a obrigaçaõ de guardar esta ley.*Hâc lege tenetur.Ex Cic. Vid.* Obrigaçaõ. A obrigaçaõ,que *Corre* aos Escri- ,tores de fazer esta diligencia.Mon.Lus. Tom.5.fol.175.col.2.

Correr os passos.*Sacras stationes obire. V.*Passo.

Correr a argollinha,*correr* canas,patos, &c.*Vid.*estas palavras nos seus lugares.

Correr à posta.*V.*Posta.

Correr, (como quando dizemos) Esta razaõ naõ corre. *Hæc ratio non valet, non admittitur, &c.* Neste negocio naõ corre o mesmo.*Hæc alio modo se res habet*,ou *aliter se habet hæc res.*

Correrse.*V.*Envergonharse.

Correr, (fallando em novas, que correm)*Correo* fama,ou *correo* a nova,ou *correo* (simplesmente) que &c.*Rumor erat, &c.* Cicero diz, *Rem te valde bene gessisse,rumor erat.Cic.* Corre fama, que os inimigos foraõ destroçados: *Rumor est, fama est,rumor*, ou *fama manat* , *rumor spargitur*, ou *sparsus est hostes profligatos fuisse.Ex Cicer. Stat.&c.*O falso rumor, que os conjurados tinhaõ feyto correr. *Rumores falsi, quos conspirati dissiparant.*

Ex

Ex Suet. in Galba, cap. 19. Correo por todo o Imperio, que Clodio era morto. *Fama de interitu Clodij fines Imperij peragravit. Cic.* Só a fama, que correo do vosso designio, vos tem grangeado grãdes louvores *Ipsa famâ, quæ de tua volũtate percrebuit, magnam es laudem consecutus. Cic.*

CORRERIA, Correrîa nas terras dos inimigos. *In hostiles agros excursio, onis. Fem.*

Fazer correrias. *Excursiones agere in hostiles agros.* Na nossa terra fazem correrias, como ladroens de estradas. *Latronum modo percursant finibus nostris. Tit. Liv.* Fazer correrias nas terras huns dos outros. *Excursiones invicem facere. Tit. Liv.* Caminho sugeyto as correrias dos Barbaros. *Infesta excursionibus Barbarorũ via. Cic.* Os soldados fazem correrias. *Excurrunt milites. Tit. Liv.* Com ordinarias *Correrias* Jacinto Freyre, 50.

CORRESPONDENCIA, Correspondência de partes. Proporçaõ, Symmetria. *V.* nos seus lugares. *Responsus, ûs. Masc. Vitruv. V.* Symmetria.

Correspondencia de pessoas com trato, & amizade. Conformidade de animos. *Mutua benevolentia par, & mutua voluntas, Ex Cic. Conjunctio animorum. Ex Cic. Consensus, ûs. Masc. Consensio, onis. Fem. Cic.*

Nunca ouve entre vós, & o Senado mayor correspondencia. *Numquam inter senatum, & vos consensus maior fuit. Cic.*

Correspondencia de cortezanias, serviços, &c. *Vicissitudo officiorum, officia mutua, paria, & mutua officia.*

Correspondencia. Sociedade de negocio entre pessoas, que moraõ em diversos lugares. *Inter absentes mutua negotiorum ratio, & procuratio, onis. Fem.* Fomentar a correspondencia. *Initam cum aliquo societatem colere.*

Correspondencia por cartas. *Commercium litterarum. V.* Corresponder.

Secreta correspondencia com alguem. *Clandestinum cum aliquo commercium, ij. Neut. Arcana, ou occulta, cum aliquo communicatio, onis. Fem.*

CORRESPONDENTE. O mercador, ou amigo, que faz na minha auzẽcia os meus negocios. *Absentis negotiorum procurator, oris. Masc.*

Tem correspondentes em todas as partes do Reyno. *In omnibus Imperij locis procuratores habet.*

He meu correspondente em Roma. *Is mea Romæ procurat negotia, rationes meas Romæ procurat.*

CORRESPONDER. Ter proporçaõ. Disse, que queria edificar huma galeria, que correspondesse ao palacio. *Dixit se velle ædificare alterum porticum, quæ palatio responderet. Cic.*

Corresponder á affeyçaõ. *Respondere alicui in amore.* Na 1. Epist. ad Brut. diz Cicero, *Nihil mihi minus hominis videtur esse, quàm non respondere in amore ijs à quibus provocere.*

Corresponder às cortezias, que nos fazem. *Mutuò officijs correspondere. Cic.*

Corresponde o fallar aos costumes. *Oratio consonat moribus.*

Corresponderse com cartas. *Adse invicem litteras. Invicem sibi scribere.* Elle, & Cesar se correspondiaõ por cartas. *Inter eum, Cesaremque commercia litterarũ fuerunt. Vell. Paterc.*

CORRETAGEM, Corretágem. Salario do correctòr. *Merces proxenetæ.* Ulpiano diz, *Proxeneticum, i. Neut.*

CORRETOR, Corretôr. O que intervem nas seguranças das compras, & vendas mercantîs, para os mercadores convirem no preço. O medianeyro da venda, & compra das mercadorias. He officio naõ antigo, que era praticado no tẽpo dos Romanos. *Proxeneta, æ. Masc. Martial. lib. 10. & Senec. Epist.* 119. Derivase do Grego *Proxineo*, que val o mesmo, que *Conciliatorem contractuum ago.* Segundo o Calepino, synonimos de *Proxeneta* saõ *Mediator, Pararius, & conciliator in contractibus, seu questor*; mas parece, que estes nomes tem mais ampla significaçaõ, que *Corrector. Pararius* he de Seneca, *lib. 3. de Beneficijs*, aonde diz, *Quidam volunt omnia secum fieri, nec interponi pararios.*

Corretor dos amores de alguem. Medianeyro

aneyro em materia venerea. *Leno, onis. Masc. Ter. Alicujus libidinis medius*, à imitaçaõ de Horacio, que diz, *lib. 3. carm. Od. 19 Pacis erat, mediusque belli. Libidinis alicujus administer*, à imitaçaõ de Cicero que diz, 4. *Ver. Cujus est cupiditatis administer.* Teve Marte por *Corretor*, & confidente de seus amores, a Alatrião seu pagem. Fabula dos Planetas, 71. vers.

CORRIAM. *V.* Correaõ.

CORRICOCHE, Corricóche. *V.* Seg.

CORRIDA, Corrîda. Curso. *V.* no seu lugar.

E qual na velocissima *Corrida*
Ouve ligeyro cervo, que escapasse.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.

De corrida. Com muyta pressa, como quem corre. *Curriculò. Plaut. Terent. Raptim. Cic. Cursim. Cic.* Fazer huma cousa de pressa, & como de corrida. *Levi brachio aliquid agere. Cic. Cito, & cursim, aliquid agere. Plaut.* E assi de corrido, & de *Corrida* me passo ao terceyro exercicio, &c. Lobo, Corte na Ald. Dial. 14. pag. 297.

Corrida. (Termo da Musica) Fazer *corrida* quebrada. He governar a voz dentro de hum mesmo compasso com solfa engraçada, sem saltos descobridos. As *Corridas* seraõ direytas, & largas, & naõ principiaraõ de salto, no dar ao compasso. Nunes, Arte minima, pag. 28.

CORRIDO, Corrîdo. Envergonhado. *V.* no seu lugar. *V.* Correr-se.

CORRIGIR. Emendar. Servir de correctivo. *V.* nos seus lugares. Ministros, que *Corrigem* de seu poder os effeytos. Varella, Num. Voc. pag. 498.

CORRIJOLA, Corrijóla, ou Correjola. Derivase de *Corrigiola*, que segundo Laguna sobre Dioscorides he nome Barbaro, usado nas Boticas. He huma Planta, que dá muyto tálo nodoso, & quasi sempre rasteyro, vestido de folhas compridinhas, estreytas, pontiagudas, postas alternadamente, a flor he branca, ou vermelha, & se sustenta em hum caliz talhado a modo de funil. He detersiva, adstringente, vulneraria. O cozimento das folhas veda as Hemorragias, Diarreas, Dysenterias, &c. Chamaõ-lhe com nome Grego *Polygonum*, ou segundo Plinio, *Polygonus, i. Fem.* que val o mesmo, que *muyto juelho*, porque tem muyto nó, que lhe serve como de juelho pera se ter no chaõ. O seu nome Latino he *Centumnodia*, ou *Centinodia*, em razaõ dos muytos nós, que tem. Columella lhe chama *Sanguinalis, is. Fem.* subentendendo, *Herba*. Plinio diz, *Sanguinaria, æ. Fem.* Daõ-lhe estes dous ultimos nomes pela virtude, que tem de vedar o sangue. *Vid.* Sanguinha.

CORRILHO. Ajuntamento de gente. Conventiculo. *Vid.* nos seus lugares.

Huns, em *Corrilhos* divididos fallaõ
Referindo as grandezas pervenidas.
Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 22.

CORRIMAÇA, Corrimáça. Vaya, & carreyra, que se dá a outrem. *V.* nos seus lugares.

CORRIMAM. He nas escadas das casas hum encosto de madeyra, ou pedra, em que descança a maõ de quem sobe, ou desce. Chamaõ lhe tambem *Mainel*; mas naõ he taõ usado. *Scalare manûs adminiculum*, ou *sustentaculum, i. Neut.* O adjectivo *Scalaris* he de Vitruvio.

De corrimaõ. De corrida. *V.* Corrida.

CORRIMENTO. Humor, q̃ desce da cabeça, & corre pelo corpo. *Fluxio, onis. Fem. Plin.*

CORRIOLA, Corrióla. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingoa Portugueza, he huma erva, que (se me naõ engano) he especie de Trepadeyra. *V.* no seu lugar.

Corriola. Jogo, de que usaõ os ciganos nas feyras. He hum pao-sinho, que hum rapaz tem nas maõs, com hum laço, ou fitta; para ganhar he necessario acertar quando se responde, que está dentro, ou fora.

CORRIQUEIRO. *V.* Trivial. Principios, que naõ saõ taõ *Corriqueiros*. Lob. Corte na Ald. Dial. 3. pag. 61.

CORRO de Touros. *Arena, æ. Fem.* Lançai o Touro no *Corro*, & vereis como a todos remette. Vieya, Tom. 8. pag. 300.

CORROBORAÇAM. O corroborar. A acçaõ de fortalecer com remedios, ou com razoens. *V.* Corroborar.

Para corroboraçaõ do que eu diſſe. *Ad roborandum, corroborandum, ou confirmandum ea, quæ dixi.* Neceſſario no contex, to da obra, & *Corroboraçaõ* do que entaõ, diremos. Macedo, Domin. ſobre a Fort. pag. 88.

CORROBORANTE. (Termo de Medico) Remedio *corroborante.* O que dá, & augmenta as forças. Todos os medicamentos cordiacos ſaõ *corroborantes* do eſtomago. *Medicamentum corroborandi vim habens.*

CORROBORAR. Fortalecer. Dar força. He uſado no ſentido natural, & moral, *Roborare,* ou *corroborare. (o, avi, atum) Plin. Cic.*

Corroborar os corpos com o mantimẽto. *Firmare corpora cibo. Tit.*

Corroborar huma opiniaõ. *Opinionem novis argumentis,* ou *rationibus firmare.*

Certas peſſoas fomentaraõ a eſperança de Catilina com fracos diſcurſos, & com a ſua incredulidade corroboráraõ a ſua conjuraçaõ, quando começava a naſcer. *Nonnulli ſunt, qui ſpem Catilinæ mollibus ſententijs aluerunt, conjurationemque naſcentem, non credendo, corroboraverunt. Cic.* ,Os ajudarémos a *Corroborar* ſua opini,aõ. Corograph. de Barreyros, pag. 9. O ,noſſo coraçaõ com a graça do Eſpirito ,Santo ſe *Corrobora.* Carta Paſtoral, do Porto, pag. 199.

CORROER. Palavra Phyſica, Medica, Chimica. Diz-ſe de couſa fluida, & acida, que obrando em corpo compacto aſpero, & rigido, diſſolve as partes de que he compoſto, & as ſepara humas das outras, como quem metera nellas huma cunha. Todo o licor acido com ſuas põtas ſalinas, penetra facilmente nos corpos, que tem a ſuperficie aſpera; daqui vẽ que o ar mais depreſſa corroe huma pedra deſigual, & toſca; que hum marmore polido. O effeyto da corroſaõ ſe vê particularmente nos metaes. O eſpirito de Salitre corroe o ferro; a agoa forte corroe a prata, & a agoa Regia ao ouro.

Corroer hum mixto, na Chimica he calcinallo com ingredientes corroſivos. *Corrodere, (do, roſi, roſum) Cic.* mas naõ propriamente neſte ſentido. *Vid.* Corroſivo. ,*Corroendo,* & mordendo com ſua acti,moni. Luz da Medic. pag. 294.

CORROMPER. Suſpender o concurſo conſervativo, ou introduzir qualidades formalmente deſtructivas de hum compoſto. *Aliquid corrumpere. Cic. Terent. (po, corrupi, corruptum) Vitiare, (o, avi, atũ) V.* Damnar.

Corromper os coſtumes. Perverter. *Aliquem corrumpere,* ou *depravare,* ou *animũ, & mores alicujus corrumpere. Aliquem pravis moribus inficere,* ou *corruptis moribus inquinare.* Aquelle que corrompe, neſte ſentido. Cicero in Catil. diz, *Corruptor juventutis. V.* Corruptôr.

Corromper. Peytar. *Aliquem largitione,* ou *pecuniâ,* ou *pretio corrumpere. Alicujus fidem pretio labefactare. Cic.* Procurar corromper o Juiz com dinheyro. *Judicem pecuniâ oppugnare. Cic. Judicis fidem muneribus tentare.* Cicero diz, *Corruptelam judicij moliri,* (poderás accreſcentar *pecuniâ*) Corromper a juſtiça com dinheyro. *Jus pecuniâ adulterare. Cic.*

Deyxarſe corromper com dinheyro. *Pretio addictam fidem habere. Cic.* ,*Corrompendo* com offença da fé publica os ,vaſſallos de hum Principe. Ribeyro, Juizo Hiſt. pag. 198.

CORROMPIDO. Ganhado, pervertido, induzido a obrar contra a ſua obrigaçaõ. Juiz *corrompido. Judex corruptus. Horat.* Cortes, corrompidas com donativos. *Comitia largitione inquinata. Cic. de petit. conſul.* 44. Animo corrompido. *Animus corruptus. Cic.* Os animos de toda a ,nobreza eſtavaõ *Corrompidos.* Port. Reſt. part. 1. pag. 21.

Corrompido. Divulgado a peſar de recatos. Fama *corrompida. Rumor de aliquâ re, invitâ omni diſſimulantiâ, ſparſus.*

Se a fama *Corrompida* lho concede. Camoens, cant. 4. oit. 7.

CORROSAM. Impreſſaõ com acrimonia, que corroe. *Vid.* Corroer. *Corroſio, onis. Fem.* Naõ ſe acha em bons Autho-

res, mas a neceſſidade obriga a uſar delle.. *Corroſaõ* na lingoa, & mais partes da boca. Madeyra, 2. part. 185.

CORROSIVIDADE. Qualidade corroſiva. *Qualitas rodendi vim habens*. Com a tal *Corroſividade* rompe, & relaxa aos vaſos lymphaticos. Polyant. Medic. 778. num. 52.

CORROSIVO, Corroſivo. (Termo Chimico, Medico, & Cirurgico) Medicamento *corroſivo*. O que com a introducçaõ de humor acido, com ſuas pontas, como com cunhas, ſepara, & diſſolve as partes de hum corpo compacto. *Medicamentum rodens, tis. Cornel. Celſ. lib. 5. cap. 26.* O meſmo no cap. 21. do liv. 7. poem differença de *Exedere*, a *Rodere: ſi omentũ ſuper vinculum illinitur medicamentis, quæ ſic exedunt, ne rodant*, σηπτικὰ *Græci vocant.* Quer dizer, que os medicamentos, que conſomem de maneyra, que naõ roaõ, ou que naõ ſaõ *corroſivos*, (que he o meſmo) ſaõ chamados *ſepticos*, porque fazem apodrecer a carne. Porem parece, que Plinio quer tirar eſta differença, quando no cap. 18. do livro 28. diz, *Sanguis equi adrodit carnes, ſepticâ vi.* Chaga virolenta, & *Corroſiva*. Recopil. de Cirug. pag. 228.

CORRUPC,AM. Suſpençaõ do concurſo conſervativo, & introducçaõ de qualidades alterantes, & deſtructivas. *Corruptio, onis. Fem. Cic.*

Corrupçaõ de coſtumes. *Depravati, ou corrupti mores, um. Plur. Cic. Morum corruptela, æ. Morum pravitas, atis.* Plinio Hiſt. diz, *Morum populatio, onis. Fem.* Grandes deſordens, & *Corrupçaõ* de coſtumes. Lucena, Vida do S. Xavier, 64. col. 2.

Corrupçaõ do Juiz, ou da Juſtiça. *Judicij corruptela, æ. Fem. Cic.*

Corrupçaõ de palavras. Mudança, que ſe faz de huma palavra em outra, accrecentando, ou tirando letras, como quãdo na lingoa Portugueza ſe diz *Sombra* em lugar de *Umbra* no Latim, ou *Mar* em lugar de *Mare*, ou por muytos outros modos. *Mutatio vocum. Corruptio verborum.* Outra *Corrupçaõ* ſe faz mudãdo o genero dos vocabulos. Nunes, Origẽ da ling. Portug. pag. 37.

Com pouca *Corrupçaõ* cre, q̃ he Latina. Camões, cant.

CORRUPTAMENTE. *Corruptè*, ou *depravatè. Cic.*

CORRUPTELA, Corruptéla, ou abuſo. He a continuada frequencia de actos peccaminoſos, contra a ley, ou mais brevemente he huma corrupçaõ, & depravaçaõ de coſtumes. *Vid.* Abuſo. *Corruptela, æ. Fem. Cic.* Os furtos manifeſtos naõ fazem coſtume, ſe naõ *Corruptela*. Promptuar. Moral. 158. Entraõ tambem as *Corruptelas* pela Muſica, & pelo exceſſivo numero de Frades. Chagas, Cart. Eſpir. Tom. 2. 402.

CORRUPTIVEL, Corruptivel. Sogeito à corrupçaõ. *Corruptioni obnoxius, a, um.*

CORRUPTO. Viciado, dãnado, depravado. *Vid.* Corrompido, no ſentido natural, & moral. *Corruptus, a, um. Cic.* O mũdo, que todo eſtava *Corrupto* com todo genero de maldades. Coita, Eclogas de Virg. 16.

CORRUPTOR, Corruptôr. Aquelle, que corrompe. *Corruptor, oris. Maſc.*

Corruptôr da mocidade. *Corruptor juventutis. Cic. in Catil.*

O corruptor dos noſſos filhos. *Corruptela noſtrorum adoleſcentum. Terent.*

CORRUPTORA, Corruptôra. A que corrompe. *Corruptrix, icis. Fem.* Uſa Cicero deſta palavra no liv. 2. ad *Quint. Frat. Tam depravatis moribus, tam corruptrice provinciâ.*

CORSA, & Corſo. *V.* Corça.

CORSARIO, Corſário, ou Coſſario. *V.* no ſeu lugar.

CORSIGA, Córſiga. Ilha do mar Mediterraneo, aſſi chamada de certa molher da Liguria, por nome *Corſa Bubulca*, que a povoou com huma colonia da ſua gente. Fica a Ilha *Corſiga* ao Meyo dia do Eſtado de Genova, & ao Norte da Ilha de Sardenha. Das ſuas cidades antigas ficaraõ Aleria, & Mariana. Hoje ſuas mais celebres povoaçoens ſaõ Baſtia, cabeça da

da Ilha, Adjaço, Nebio, Calvi, Corte Bonifacio, &c. Tem cinco Bispados; tres Rios, dos quaes os dous principaes Liamon, & Tavinhan tem seu nascimento no Lago de Crena, na coroa do monte Gradazio. *Corsica, æ. Fem. Plin.*

Os da Ilha de Corsiga. *Corsi, orum. Masc. Plur. Plin.* Cousa concernente à Ilha de Corsiga, ou a seus moradores. *Corsicus, a, um. Corsicum mel. Corsica cera. Plin.* A Ilha ,de *Corsiga* tem de circuito 100. legoas ,grandes; tem poucos portos, mas bons. Pim. Roteir. do mar Mediter. 468.

CORSO, como quando se diz, Andar a *corso. Instituere navalem excursionem in hostes. Hostilem oram classe prædatum ire.*

Corso. Assi chamaõ os Italianos o lugar, em que as pessoas de calidade andaõ passeando nos seus coches. *Rhedarium ambulacrum*, ou *Rhedarum ambulacrum.* Vós ,estareis aqui só, & Roma no *Corso*, & ,nos theatros. Vieira, Tom. 1. 602.

CORSUMA. Cidade de Polonia, na Provincia de Verania. *Korsuma, æ. Fem.*

CORTABOLSAS. (Termo do vulgo) Ladraõ, que corta as bolsas. *Zonarius sector, is. Plaut. Masc.* ou *Crumenarum sector.* Os antigos traziaõ as bolsas no cinto, por isso Plauto diz, *Zonarius.*

CORTADEIRA, ou Talhadeira. Ferro, com que se fazem as casas dos botoens para os vestidos. *Culter, quo fiunt fissuræ, quibus globuli induntur.*

Cortadeira. Folha larga de espada. *Acies latior.*

CORTADO com ferro. *Cæsus*, ou *sectus, a, um.*

Cortado de rios. *Vid.* Retalhar. Terra ,fertil, & *Cortada* de rios. Vasconc. Notic. do Brasil, 13.

Cortado de achaques. *Morbis affectus*, Cic. ou *afflictatus, a, um. Tit. Liv.* Cortado de trabalhos. *Laboribus confectus*; assi como Ovidio diz, *Confectus senectâ.* Cortado da velhice. *Cortados* das doenças, & ,achaques. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 452. col. 1.

Cortado da dôr. *V.* Lastimado, Affligido.

Cortado em resgate de Mouros, como quando se diz, Em quanto foy *cortado? Quod ejus redemptioni pretium statutum*, ou *constitutum est?*

Cortado de temor. *Metu exanimatus, horrore stupens, pavore perculsus.*

Os marinheiros, timidos ficaraõ
Cortados de temor, & faltos de Arte.
Malaca conquist. liv. 2. oit. 72.

Cortado. Aparado. Penna bem cortada. *V.* Aparado.

Outra penna lutil, melhor *Cortada*
Cantando escreva, & pinte cõ mais flo-
(res.
Insul. de M. n. Thomas, liv. 9. oit. 31.

CORTADOR, Cortadór. Cousa, ou pessoa, que corta. *Sector, is. Masc. Cic.* Ferro cortador. O que tem bom córte, que corta bem. *Ferrum acutæ aciei.*

Cortadôr do Açougue, ou cortadôr de carnes. *Lanius, ij. Masc. Cic. Lanio* em alguns Diccionarios se acha nesse feminino, mas sem exemplo.

CORTADORA, Cortadôra. Cousa, ou pessoa, que corta. *Sectrix, icis. Fem.* Em Plinio se acha este vocabulo, mas em outro sentido. Espada cortadôra. *Acutæ aciei gladius.*

Em quanto assi dizia, a *Cortadora*
Espada vibra, &c.
Malaca conquist. liv. 11. oit. 76.

CORTADURA, Cortadûra. Separaçaõ de corpo continuo com ferro, ou cousa semelhante. *Sectio, onis. Fem. Plin. Sectura, æ. Fem. Cæsio, onis. Fem.*

Cortaduras de huma muralha, ou de huma torre. *Pinnæ, arum. Fem. V.* Amea.

Cortadura. (Termo Militar) He o fosso de largura, & profundidade conveniente, com que se cerca, & entrincheyra o campo. *Fossa castris circumdata, æ. Fem.* ,A Fortificaçaõ de campanha, que cha-,mamos *Cortadura*, ou Entrincheyramen-,to. Methodo Lusit. pag. 518. Depois de ,feytas na cidade varias *Cortaduras*. Portugal Restaur. 144. Falla das peças, com que batiaõ.

CORTAMENTO. A acçaõ de cortar. *V.* Cortadura. Pena de morte, ou de *Cor-,tamento* de membro. Repertor. da Ord. pag. 178. num. 2.

CORTAR. Dividir a continuidade de hum corpo com couſa, que talha. *Secare, deſecare, reſecare, (co, cui, ctum) Amputare, (to, avi, atum) Incidere. (incido, cidi, ciſum)* com hum accuſativo. *Cic.*

Cortar arvores, boſque, lenha. *Arbores, ſylvam, lignum cædere. (do, cecidi, cæſum)* ou *Succidere, Cic. Ceſ. Ovid. Tit. Liv.* Eſte ultimo verbo propriamente ſignifica *Cortar por baxo*, ou *pelo pé.*

Cortar os ramos muyto chegados, que fazem muyta ſombra. *Arbores collucare. (o, avi, atum) Columel.* Tambem ſe diz *Interlucare* das arvores fruitiferas, de que ſe corta a lenha inutil, & nociva. *V.* Decotar.

Couſa, que ſe pode cortar. *Sectilis, le, is. Plin. Sectivus, a, um. Colum.*

Couſa, que ſe não pode cortar. *Inſecabilis, bile, is. Quint.*

O que corta. *Hic ſector, is. Cic.*

A acçaõ de cortar. *Hæc ſectio, onis. Plin. Hiſt. Sectura, æ. Idem.*

Couſa, que de tempo em tempo ſe corta, como hum boſque, hum mato. *Cæduus, a, um. Colum. Sylva cædua.*

Cortar a cabeça a alguem. *Alicui gladio collum ſecare. Cic. Alicui caput amputare. Senec. Poet. (Aliquem capite plectere,* não menos ſignifica caſtigar com qualquer genero de morte, que cortar a cabeça; Por *Pœna capitis*, ou *capitalis*, os antigos entenderão em geral a privação da vida natural com huma morte violenta, ou da morte civil, como o deſterro. Tambem ſe pode dizer com Cicero, & com Ceſar. *Aliquem ſecuri ferire,* ſe eſta execução ſe fizer com hum machado; *(io, is)* não tem preterito, nem ſupino; mas tomaſe o preterito, & o ſupino de *Percutio, percuſſi, percuſſum. Vid.* Degollar. Dar a cabeça a cortar. *Alicui præbere*, ou *dare cervices*, ou *cervices ſecuri ſubjicere. Cic.* (Mas eſte ultimo modo de fallar he proprio para aquelles, a que ſe corta a cabeça com hum machado, como em algumas terras ſe coſtuma. Fez Cinna cortar a cabeça a C. Octavio. *Cinna C. Octavii præcidi caput juſſit. Cic.* Cortame a cabeça ſe minto. *Decide mihi collum, ſi falſum ad te loquar.* Mandou *Cortar* a cabeça a ſua molher, & ſeis filhos. Mon. Luſit. Tom. 2. fol. 237. col. 2.

Cortar a alguem o nariz, & as orelhas. *Alicujus naſum, & aures præcidere, adimere, abſcindere, detergere, deſecare, amputare, auferre. Aliquem naſo, & auribus minuere.* Cortar a lingoa. *Linguam exſcindere. Cic. de Orat.*

Cortar por hum cabo. *Truncare.* Cortar ao redor. *Circumſcindere*, ou *circumſecare*, ou *circumcidere.* Cortar pelo meyo. *Interſcindere. Cic.* ou *interſecare.* Cortar hum pouco. *Supputare. Tit. Liv.* Cortar por baxo. *Subſecare. Columel.* Cortar por dentro. *Inſecare. Colum.*

Cortar os cabellos. *Tondere capillum.* Fazerſe cortar os cabellos. *Tonſori operam dare. Suet.*

Cortar as vêas. *Abrumpere venas. Tacit.*

Cortar hum veſtido para o fazer. *Pannum ad veſtem conficiendam forficibus diſſecare. Futuræ veſtis textum ſingula figurare, concinnare, componere.*

Cortar a alguem de veſtir. Dizer mal delle. Murmurar. *Maledico dente aliquem carpere. Aliquem rodere*, ou *lacerare.*

Cortar por todos. *Nemini parcit.* Melhor fora, que me *Cortaſſeis* vós agora de veſtir, pois não tendes boa tiſoura, & já ſabeis, que as ruins fazem a bocca torta aos Alfayates. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. 306.

Cortar a ave os ares, ou pelos ares, & corta o peyxe pelas agoas. *Aera, vel aquas findere*, ou *diffindere (do, fidi, fiſſum)* ou *Tranare, (o, avi, atum)* Virgilio diz, *Tranare nubila.* Cortar pelas nuvens; Tito Livio diz, *Tranare flumen.* Cortar a não os mares. *Sulcare maria. Virg. Æquor tranare.* A não, quando o impeto do vento a tomava; mais parecia *Cortar* pelos ares, que pelas ondas. Lucena, Vida do S. Xavier. *Cortarão* deſconhecidos mares. Portugal Reſtaur. 1. part. pag. 11.

Cortar o coração. Cauſar huma grande pena. Iſto me corta o coração. *Ex ea re ſummo animi dolore afficior. Ex ea re acerbiſſimum capio dolorem. Id effodit animum meum. Illud me vehementer excruciat.*

ciat. Os vossos gemidos me cortaõ a alma. *Me gemitus tui exanimant, atque interimunt.*

Cortar as azas. Atalhar os progressos de alguem. Aquelles mesmos, que me cortaraõ as azas, naõ querem, que tornem a nascer, mas ellas, como espero, já começaõ a sahir. *Iidem illi, qui mihi pennas inciderant, nolunt easdem renasci, sed, ut spero jam renascuntur. Cic.*

Cortar largo. (Termo Nautico) *Ire ventis. Horat.* Compellidos da tempestade, haveriaõ *Cortado largo*, chamaõ assi os marinheyros ao ir mais à vontade do vento. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 204.

Cortar a ave os ares. *Aëra findere, Ovid.* (*do, fidi, fissum.*

Cortar. Abreviar. Bem vejo, que convẽ, que eu corte o discurso. *Modum aliquem, & finem orationi nostræ faciendum esse intelligo. Cic.* Achome obrigado a cortar aqui o discurso. *Hic sermonem contrahere*, ou *dicendi finem facere cogor.* Cortar a dilação. *Cunctationem tollere*, ou com Virgilio, & Horacio, *Rumpere moras, ponere moras.* Elle com instancias *Cortou* a dilação. Macedo, Dominio sobre a Fort. pag. 165.

Cortar. Atalhar. Naõ deyxar passar. Interromper. *Vid.* Atalhar. Cortar o comboy ao inimigo. *Hostem commeatibus intercludere*, ou *hostes ab omni commeatu intercludere. Cæs. Hostibus spem commeatus intercludere. Tit. Hostem frumento prohibere. Cæs.* O rio, que lhes cortava o caminho. *Interpositâ fluminis morâ. Cæs.* Cortar aos inimigos o passo. *Intercipere*, ou *intercludere hostes. Cic.* Receou, que lhe cortassem o passo. *Veritus est, ne itinere intercluderetur. Cæs.* Cortar os passos. *Itinera intercludere. Cæs. Intercipere. Tit. Liv.* Receando, que os cortassemos com a nossa cavallaria, tomaraõ outro acordo. *Veriti ne viæ præoccuparentur, consilio destiterunt. Cæs.* Receoso, de que lhes cortassem o passo para a retirada. *Veritus, ne omnino spes fugæ tolleretur.* Cortaõse todas as deliberaçoens. *Inciditur omnis deliberatio. Cic.* Resolveo o Duque de Guisa *Cortar* o comboy. Ribeyro, Paneg. da casa de Nemurs, pag. 25. Deraõ volta, & os *Cortaraõ* com a cavallaria. Guerra do Alem-Tejo, 18. A cavallaria, que foy *Cortar* o passo. Ibid. 260. Se Deos naõ *Cortara* a carreyra do Sol a interposiçaõ da noyte. Vieira, Tom. 1. 251. *Nisi noctis interventu diurnum Solis cursum Deus interrumperet.*

Cortar, quando se ajunta com a proposiçaõ *Por*, no sentido moral, val o mesmo, que *Domar, Abater, Reprimir, Naõ attender, Naõ fazer caso*, &c. Cortar pelos seus appetites. *Animi motus reprimere. Cupiditates coercere.* Cortar por si. Violentar-se. *Vim sibi facere*, ou *inferre.* Naõ quero cortar por mim; farey o que me estiver melhor. *Non minuam meum consilium ex usu quod est, id persequar. Terent.* Cortar pela sua authoridade. *Auctoritatem minuere. Cic.* (*uo, ui, utum*). Cortar pela magestade. *Majestatem demittere*, (*mitto, misi, missum*) Elle foy, o que *Cortou* pela Magestade, elle foy o que se lançou aos pés dos homens. Vieira, Tom. 9. pag. 115. Corta por todos os empenhos. *Abrumpe, si quæ te retineat. Plin.* Corto por todas estas razoens, para vos fazer a vontade. *Nihil moror hæc omnia, tibi ut obsequar. Omnes istas rationes contemno, ut tibi morem geram.* Neste mesmo sentido às vezes se dissimula a proposiçaõ *Por*, v.g. neste exemplo, *Cortareis* obrigaçoens particulares, por satisfazer à honra do povo. Luis Marinho Apologet. Discurs. pag. 19. Cortar pelo somno. *Detrahere de somno*, ou *ex somno.* Quanto *Corta* pelo sono o taful. Vieira, Tom. 8. pag. 505.

Cortar. Pronunciar. Cortar bem o Portuguez. *Lusitana verba rectè exprimit*, ou *aptè effert.*

Cortar. Em phrase de Encadernador. He aparar o livro na prensa, com o engenho.

CORTE. O lugar aonde reside o Rey, assistido dos Officiaes, & Ministros da casa Real. Querem alguns, que *Corte* se derive de *Cors, cortis* diminutivo de *Cohors, cohortis*; que entre outras significaçoens,

caçoens; em Suetonio val o mesmo, que *Ajuntamento de gente*, porque para a *Corte* todos se chegaõ, ainda que sejaõ muy poucos, os que na *Corte* cabem. Querem outros, que *Corte* se derive do Latim barbaro *Curtis*, que se acha em memorias antigas. Nas leys de Alemanha há hum titulo, que diz *De eo, qui in Curte Regis furtum commiserit*, & ha outro com estas palavras, *De eo, qui in Curte Regis hominem occiderit.* A muytos parece melhor a derivaçaõ de *Corte* do Latim *Curia*, que no tempo de Cicero era em Roma o lugar, em que se costumavaõ tratar os negocios publicos, & como naõ há negocio sem cuydado, justamente se deriva *Curia* de *Cura*; nos tres versos, que se seguem declarou hum Bispo Francez esta verdade, há mais de setecentos annos.

Curia dat curas, ergo si tu bene curas
Vivere securè, non sit tibi curia curæ,
Curia, curarũ genitrix, nutrixque malo- (rum.

Com a etymologia de *Curia à Cura*, naõ diz mal a palavra *Corte*, se se derivar de *Cortar*, porque cuydados, & *Corte* cortaõ a vida, quanto mais, que (como advertio o Mestre Venegas) as *Cortes* se ordenaraõ para dar córte aos negocios. *Aula, æ. Fem.* Esta palavra, como tambem, *Regia, æ. Fem.* significa o palacio Real, ou como lhe chamamos *Corte* Real, & todo aquelle magnifico composto da familia, cortezaõs, & grandezas de hum Principe, como se pode ver em muytos lugares de Seneca Philosopho, & de Tacito.

Seguir a corte. *Regem sectari.*

Viver na corte. *In aula versari.*

Homem de corte. *Aulicus, i. Masc. Corn. Nep. in Datame.*

Da corte, ou concernente à corte. *Aulicus, a, um. Aulicus apparatus. Suet.* As damas da corte. *Aulicæ mulieres,* ou *fœminæ,* assi como Suetonio diz: *Libertina aulica.*

Sabido he de todos, o que hum dia disse hum homem velho na corte. *Notissima vox est ejus, qui in cultu Regum consenuerat. Senec. Phil.*

Fazer corte a hum Principe. *In cultu Principis se præbere assiduum,* ou *Principi diligentem cultum tribuere. Aulico cultu Principem prosequi. Assiduâ consalutatione, ac deductione Principem colere.* Aquelle, que faz corte à nobreza. *Nobilium assectator,* ou *sectatoris, is. Masc.* ou *Assecla, æ. Masc. Ex Cic.*

Córte. Talho. Cortadura. *Sectio, onis. Fem. Plin. Sectura, æ. Fem. Plin.*

O córte de huma mata. *Sylvæ cæsio, onis. Fem. Colum. Cæsura, æ. Fem. Plin.* Esta mata tem córte de dous em dous annos. *Alternis annis hæc sylva cæditur,* ou *succiditur.*

Córte. Fio. Córte da espada. *Ensis acies, ei. Fem. Cic.* Espada, que tem bom córte. *Eximiâ acie,* ou *præacutæ aciei,* ou *infestissimæ aciei gladius.* Espada de dous cortes. *Gladius anceps.* Ovidio diz, *Anceps frenris.* Era de dous *Cortes* a espada. Mon. Lusit. Tom. 7. 107.

Córte de seda, ou de tela. Hum pedaço com medida certa para hum gibaõ, para hum vestido, &c. Tiroulhe hum córte de seda para hum gibaõ. *Serici panni, quantum ad conficiendum thoracem opus est, desecavit,* ou *incidit.*

Corte. O meyo, que se acha para compor huma controversia, ou qualquer outra materia, que se trate, como quando se diz, demos hum *corte* nisso, naõ seja, o que quereis, nem o que quero. *Ratio, quâ cum bonâ gratiâ aliquid inter aliquos componitur. Ex Terent.* Nas mores pressas dava elle huns *Cortes* taõ acertados, como os poderaõ dar outros considerãdo nelles muyto tempo. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 159. col. 2.

Córte de gado. A casa terrea, em que costumaõ recolher o gado. Tem paredes, & telhado, em differença de curral, que consta sò de cancellas. *Stabulum, i. Neut.* He o nome generico das casas, em que se recolhe qualquer genero de gado, & tambem cavallos. Corte de gado vacum. *Bubile, is. Neut.* Em Calepino se acha *Bovilia,* & a Columella se attribuem as palavras seguintes, como tomadas do cap. 6. do 1. livro; mas nas ediçoens correctas, como saõ as de Sebastiaõ Gryphio,

Gryphio, & de Roberto Estevaõ, se le *Bubilia*, que he o plural de *Babile*. Tambem em Calepino, mais abaixo, se acha *Laba*, *Bubilia*. *esse oportebit pedes decem; vel minimè novem*. Córte de gado cabrum. *Capile, is. Neut. Colum. Haedile, is. Neut. Horat.* Córte de gado ovelhum. *Ovile, is. Neut.* Eraõ mais *Córtes* de gado, que casas de oraçaõ. Benedict. Lus. Tom. 1.404. col. 2.

Córte de Ourives. *V.* Cortes.

CORTEJADO. Ser cortejado. *Officiosè coli.*

CORTEJAR. Fazer corte. *Vid.* Corte. *Alicujus benevolentiam captare*, (*o, avi, atum*) *Alicujus gratiam aucupari*. (*or, atus sum*) Cic. Quando se vio deyxado dos que de antes o *Cortejavaõ*. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 28. Se a vaidade lhe *Cortejava* as aras. Chag. Cartas Espirit. Tom. 2. 325.

CORTEJO, Cortejo. Muyta gente de cavallo, muytos coches, &c. que acompanhaõ o Papa, os Cardeaes, os Principes, os Embaxadores, &c. quando andaõ com pompa por Roma. *Honorificus comitatus, us.*

Entrou em Roma com grande cortejo. *Romam ingressus est multo, magnoque comitatu*, ou *magnâ pompâ, & magnifico apparatu*, ou *comitante numerosâ equitum, ac rhedis vehentium multitudine*. Com ser taõ familiar nelle *Cortejo*. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 521. col. 1.

CORTELHO de porcos *V.* Pocilga.

CORTES, Côrtes. Ajuntamento geral dos que tem voto nas materias concernentes ao bem commum do Reyno, & particular do Rey. Em Portugal assistem nas Côrtes os tres Estados, Ecclesiastico, Nobre, & Popular. No Ecclesiastico entraõ os Arcebispos, Bispos, & os Priores Móres das Ordens Militares de Santiago, & Avis; no da Nobreza os Duques, Marquezes, Condes, Conselheyros, Senhores de terras, & Alcaydes Móres; & no do Povo os Procuradores de desoyto Cidades, & setenta, & cinco Villas Principaes do Reyno. Em tempo del-Rey D. Affonso Henriques se celebraraõ na Cidade de Lamego as primeyras côrtes do Reyno de Portugal, em que o Principe D. Affonso Henriques foy jurado, & coroado por Rey por todos os tres Estados. *Regni comitia, orum. Neut. Plur.*

Fazer côrtes. *Comitia habere.* Chamar a côrtes. *Regni comitia convocare*. Cic. *Vid.* Convocar.

Côrtes. (Termo de Ourives) saõ os riscos, que se daõ em caracol. *Calatura*, ou *sculptura cochleam imitans.*

CORTEZ, Cortéz. Aquelle, que falla, & trata com cortezia. *Comis, me, is. Humanus, officiosus, a, um. Officij plenus, a, um. Civilis, le, is. Suet.*

He muyto cortez. *Singulari est humanitate.*

Pouco cortez. *Parùm urbanus. Comitatis parum sciens*, ou *intelligens.*

Carta cortez. *Sparsæ humanitatis sale litteræ.*

CORTEZAM. Homem nobre, que segue a côrte, servindo, ou assistindo á pessoa Real. Derivase de *Corte*, ou *Cortile*, que em lingoa Italiana significa *Patco*, porque antigamente costumavaõ os Italianos comer no *Pateo*, ou *Corte* de suas casas, com a porta da rua aberta, para o vento jogar, & para elles lograrem o fresco; & como para aquelle lugar eraõ assistidos na mesa dos seus mais honrados domesticos, estes foraõ chamados em lingoa Italiana *Cortegiani*, & passou este nome aos que frequentaõ os palacios dos Principes, & de *Cortegiano*, fizeraõ os Francezes *Courtisan*, os Castelhanos *Cortesano*, & os Portuguezes *Cortezaõ*. *Vid.* Lexicon Mathemat. Vitalis, Tom. 1. *Verbo Atrium.* Cortezaõ. *Aulicus, i. Masc. Suet. Aulæ assecla, æ. Masc.*

Homem cortezaõ. O que sabe as maximas da Corte. *Homo callidus artium Aulicorum.*

Cortezaõ, ás vezes val o mesmo, que cortéz, porque de ordinario os que frequentaõ as cortez, tem bom termo, & trato cortezaõ. *V.* Cortez.

Bispo cortezaõ, he na Corte de Portugal hum Prelado, com titulo *In Partibus*, que preside no coro, & faz os Pontificaes

ficaes da Capella Real. *Aulicus Episcopus.*

CORTEZANIA, Cortezanîa. Estilo cortezaõ. *Aulica vivendi*, ou *agendi ratio.*

Cortezania. Lanço de homem de corte: *Aulicum facinus, oris. Neut.* ou *artis aulicae elegantia, ae. Fem.*

Cortezania. Cortezia. *V.* no seu lugar. ,Com aquella graça, & *Cortezania* Religiosa. Lucen. Vida do S. Xavier, fol. 520. col. 1.

CORTEZIA, Cortezîa. Este nome (segundo adverte Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldea, pag. 241.) he hum vocabulo particular, que nos tem a significação muy larga, porque comprehende tres cousas, a saber, ceremonia, cortezia rigurosa, & bom ensino; *Ceremonia*, que he a veneração, com que tratamos as cousas sagradas da Igreja, & cos Ministros della, que pertence à corte Ecclesiastica do Papa, dos Bispos, & dos outros Prelados inferiores. *Cortezia rigurosa*, que he dos que seguem a corte, com differença de huns, & outros, & he a que se tem aos Reys, Principes, Senhores, Titulos, & Ministros Reaes. *Bom ensino*, q̃ he a inclinação, reverencia, & comedimento, que se costuma entre os iguaes, ou sejaõ de mayor, ou de menor idade. Tambem há *cortezia militar*, a que chamaõ *Ordem*, usada nos exercitos, esquadroens, & alojamentos, & *cortezia naval*, que se usa nas frotas, armadas, & navegaçoens, porque humas, & outras tem regras, & leys declaradas. *Cortezia*. Urbanidade, Bom modo dos que vivem na corte em differença dos rusticos. *Comitas, atis. Fem. Humanitas, atis. Fem. Cic. Civilitas, atis. Fem. Quintil. Suet.*

Foraõ-no encontrar, para lhe fazerem suas cortezias, como se fora consul. *Obviã ei descenderunt, ut illum, tanquam si esset consul, salutarent. Cic.*

Naõ falta de nos vir todos os dias fazer suas cortezias. *Nos quotidie persalutat Cic.*

Tratar a alguem com cortezia. *Humanitùs aliquem tractare. Terent.*

Tratar a alguem com toda a cortezia. *Aliquem honorificentissimè tractare. Esse singulari officio erga aliquem. Cic.*

Tratar com a mesma cortezia, que nos fizeraõ a nòs. *Tribuere humanitatem iis, a quibus accepimus. Cic.*

Cortezia nas palavras. *Comitas, affabilitasque sermonis.*

Fazer suas cortezias a alguem. *Officiosâ honoris significatione aliquem adire, salutare quempiam.*

Que naõ trata com cortezia. *Qui se gerit inurbanè, ou praeter omnem comitatẽ, ou praeter instituta comitatis, ou praeter leges urbanitatis.*

Receber alguem com muyta cortezia. *Aliquem humanissimè accipere*, ou *excipere. Urbanitate in aliquem uti singulari.*

Cortezia no trato familiar, na conversaçaõ, &c. *Communis vitae scita urbanitas, atis. Polita morum elegantia, ae. Urbani mores, um. Plur.*

Dizemos proverbialmente. *Cortezia* de bocca, muyto val, & pouco custa.

CORTEZMENTE. Com cortezia. *Comiter, humaniter, officiosè, urbanè. Cic.*

CORTIÇA. Casca de arvore. *Cortex, icis. Masc.* (Esta palavra mais vezes se acha do genero masculino, que do feminino. *Liber, bri. Masc. Cic. V.* Casca.

Vestese de *Cortiça* o peyto brando,
E nella se escondia o gesto lindo.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 14.
A Impressaõ diz *Corteza.*

Cortiça. Pedaço largo de casca de Sovereyro, que se poem debaxo dos pés, em tempo de inverno. *Suppedaneum subereum.* No cap. 51. do 3. livro de Vitijs sermonis, diz Vossio, da palavra *Suppedaneum, nova quidem vox, sed non ineleganter composita.*

CORTIÇADA, Cortiçáda. Villa de Portugal na Estremadura. *Corticatum, i.*

CORTIÇO, Cortîço. A casa de cortiça, em que as Abelhas fazem o mel. Tem huma cruz de páos atravessados, para sustentar as Abelhas, & os favos. *Alveus, i. Masc. Alveare, is. Neut. Alvus, i. Fem. Varr. & Colum.*

Lugar, em que há muyto cortiço. *Alvearium, ij. Neut.*

Cor-

Cortiço pequeno. *Alveolus, i. Masc.* Liv. Todos, lemaã somos como hũs *Cortiços* grosseiros, & toscos. Veja o curioso na 2. parte das Cartas do Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, a carta 235. em que o dito Padre faz huma bella applicação moral de hum cortiço de Abelhas a hum Christaõ.

Cortiço, nos Coutos de Alcobaça. He hum vaso redondo, & comprido, quasi a modo de cubo, composto de pedaços grandes de cortiça, em que do Real Mosteyro de Alcobaça se mandaõ provisoens, & mantimentos para os Barbatos das Quintas vezinhas, dos Monjes de S. Bernardo.

CORTIÇO, Cortiçó. Ave, algum tanto mayor, que Perdiz; tem huma listra negra pelo pescosso, a modo de colar. Voa muyto. Os caçadores naõ largaõ os seus Falcoens a estas Aves, por se naõ perderem. As *Cortiços* andaõ em bandos, mantem-se de sementes de ervas. Arte da caça pag. 110.

CORTIÇOS. Villa de Portugal, na Provincia de Trazos-Montes, no Bispado de Miranda. El-Rey D. Diniz lhe deu foral. He cabeça de huma Reytoria do Padroado Real.

CORTIDO, Cortído. Diz-se de varias cousas, que despois de estarem algum tempo de molho, em algum licor, naõ estaõ mais taõ acres, nem taõ azedas, como dantes, v. g. azeitonas cortidas, tremoços cortidos, &c. *Maceratus, a, um.*

Cortido; tambem se diz das pelles, que o official fez brandas, & lizas. Pelle bem cortida. *Pellis concinnata.*

Cortido dos trabalhos. *Laboribus confectus, a, um.*

CORTIDOR, Cortidôr de pelles. Official, que assiste nos pellames, ou alcaçarias, em que com pós de cortiças de carvalho se cortem os couros. *Qui coria quernei corticis pulvere inficit*, ou *coriarius, ij. Masc. Plin.* V. Cortir.

CORTIMENTO. O cortir. *Cortimento* de couros. *V.* Cortir. Couros Vacuns com *Cortimento* de Anta. Pauta dos Portos seccos, & molh. Tit. Drògas.

CORTINA, Cortîna. P. ano suspenso, que cobre alguma cousa, & que se corre, para ser vista. *Velum ductilezis. Neut. Velum rugosum. Siparium*, que alguns poem neste lugar, propriamente significa a *cortina*, ou panno, com que os comediantes cobrem as apparencias nos theatros. E em Juvenal, Sat. 8. vers. 186. esta palavra figuradamente significa o mesmo theatro, ou a comedia. *Consumptis opibus vocem, Damasippe, locasti sipario. Tentoriolum*, de que outros usaõ, & que se naõ acharse naõ em Hirtio, naõ significa huma *cortina*, mas hum *pequeno pavilhaõ.*

Cortina da cama. *Ductile lecti velum, i.*

Correr a cortina. *Velum reducere.*

Correr a cortina, para que fique à vista o que esta de traz della. *Velum contrahere.*

Correr a cortina para encobrir alguma cousa. *Velum obtendere*, ou *obtendere velo rem aliquam.* Plinio Junior diz, *Obducere vela*, correr as cortinas.

Cortina. (Termo da Fortificaçaõ) He a parte do reparo com sua muralha de pedra, & cal, ou sem ella, que fica entre os flancos de dous baluartes. *Muri, vel aggeris inter duo propugnacula frons*, ou *facies.* E voando a *Cortina* do muro. Vida de D. Joaõ de Castro, 172.

CORTINADO. Armaçaõ de cortinas. *Vela ductilia. Neut. Plur.* ou *Ductilium velorum series, ei. Fem.* Em huma tribuna, coberta de ricos *Cortinados.* Sanctuar. Mar. Tom. 1. 105.

CORTIR. Pôr de molho, ter de molho em algum licor. *Cortir* em agoa. *Aliquid aquâ macerare, (o, avi, atum)* Cortemse em agoa Tremoços, Azeytonas, &c.

O cortir a cal. *Calcis maceratio, onis. Fem. Vitruv.*

Cortir pelles, como fazem os cortidores com pós de cascas de carvalho, para as fazer brandas. *Coria quernei corticis pulvere inficere.*

Cortir pelles, fazendoas brandas, & lisas. *Pelles*, ou *coria polire (io, ivi, itum)* ou *concinnare, (o, avi, atum)* ou *perficere (cio, feci, fectum).* A acçaõ de cortir pelles, neste sentido. *Pellium*, ou *coriorum politio*, ou s.

onis. Fem.

Couro por cortir. *Corium crudum. Vitruv.*

Cortir com trabalhos. *Aliquem labore durare.* Com este penoso exercio os moços se cortem. *Hoc se labore durant adolescentes. Cæs.* O mesmo trabalho os curte, & os faz como insensiveis à dor. *Ipse labor, quasi callum quoddam obducit dolori. Cic.* Levaõ as crianças aos rios mais, pelas *Curtir*, que para as lavar. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 469. col. 1.

Cortir. Exercitar. Cortirse nas armas: *Armis exerceri. Cic.* Cortido nas armas: *Exercitus in re militari. Cic.* A gente Portugueza taõ *Curtida* nas armas. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 243. col. 1.

Cortir a pelle. No sentido metaphorico.

Eu pareço doudo áquelle,
Elle parecemo a mim,
Hum a outro *Curte* a pelle
Diz de mim, eu digo delle,
Somolo todos em fim.

Franc. de Sá, Ecloga 1. num. 23.

CORUCHEO, Coruchéo, ou Curucheo. Nos antigos edificios era certo remate pyramidal, mais alto que o telhado, que servia de ornato. Vitruvio lhe chama *Fastigium, ij. Neut.* V. Pinaculo. Hum grande Templo do Gentio da terra, muy bem lavrado de cantaria, com hum *Coruchéo* coberto de tijolo. Barr. 2. Dec. fol. 75. col. 3. Duas Torres com seus *Curucheos*, & remates. Corogr. Portug. Tom. 1. 125.

Nas entranhas do mar em graõ planura,
Se vê hum edificio levantado;
De rara, & excellente architectura,
Pela famosa Thetis fabricado;
Os altos *Coruchéos* de prata pura
Carregaõ sobre jaspe bem lavrado.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 10.

Corucheo de Disciplinante, que antigamente se usava, era feyto de papellaõ, que hia acabando em ponta, & era coberto de panno de linho. *Fastigium capitis tegmen ex densiore chartâ compositum, quo olim utebantur, qui se publicè flagello cædebant.*

CORVEJAR. Tomada a metaphora da continuada assistencia dos corvos, que naõ se apartaõ dos cadaveres, em que começaraõ a cevarse, *Corvejar* sobre alguma cousa, val o mesmo, que estar sempre sobre ella. *Corvejar* sobre os livros. *Libris incumbere, (bo, bui, bitum)* Plinio diz, *incumbere ceris, & stylo, id est*, Estar muyto applicado ao estudo. *Corveja* sobre o fogo. *Igni incubat*, ou *incubitat foco*, ou *assiduus est in foco*, assi como diz Cicero, *Assiduus est in prædijs.*

CORVINA, Corvîna. Peyxe do mar, assi chamado por ter as costas curvas. *Coracinus, i. Masc. Plin.* (*Penult. long.*) V. *Martial. lib. 2.* *Coracinus* tambem se chama hum Peyxe, que segundo Plinio Hist. se acha no Rio Nilo.

CORUJA, ou Curuja. Na Arte da caça Diogo Fernandes Ferreyra, diz *Coruja*; o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingoa Port. poz *Curuja. Curujas*, Mochos, & Bufos saõ aves nocturnas, & aves de rapina, porque se mantem de cousas vivas, que de noyte caçaõ. As outras aves vendo estas de dia logo se vaõ a ellas, & as perseguem, & espancaõ dandolhe golpes, & repelloens, & se poem junto a ellas espantandose muyto. A gente vulgar diz, que cada ave d'aquellas lhe emprestou algumas pennas, & quando as vem, lhas querem tomar. Mas a causa desta antipathia he, que estas aves nocturnas, posto que sejaõ semelhantes às outras, tem o rosto, & os olhos muyto differentes, porque os tem muyto grandes, & encendidos como lume, & o rosto quasi de huma criatura humana, ainda que coberto de pennas. *Corujas*, & Mochos saõ quasi do mesmo talho, & feyçaõ. Bufos saõ aves mayores. As *Corujas* criaõ em torres, & muros velhos, & nas Igrejas; de noyte buscaõ seu pasto, & onde há pombaes, mataõ para comer Pombinhos. Os mochos criaõ nas tocas das arvores, & entre pedras, onde há morouços dellas; & se mantem de bichinhos, & algumas vezes se achaõ nos ninhos pennas de passarinhos, que elles caçaõ; a estes acode todo o genero de passarinhos sylvestres,

vestres, donde os homens vieraõ a inventar a armadilha do brete, & as varas de visco, postas junto delle para se enviscarem. *Corujas*, Mochos, & Bufos, foraõ adorados no Perù, por serem aves, que vem de noyte; mas esta tal qual perfeyçaõ das aves nocturnas he contrapesada com o dezar de naõ verem bem de dia, por causa da debilidade da sua vista, que naõ pode sofrer luz. *Coruja. Noctua, æ. Fem. Virg. Plin. Hist.*

CORUNHA. Villa, & porto de mar, muyto amplo; dista nove legoas de Santiago de Galiza. De como o nosso Portuguez, Gaspar Barreyros, estando em Roma, lembrou ao Bispo de Nucera, Paulo Jovio, o erro Geographico, que fizera na Vida do Papa Adriano VI. dizendo, que a Cidade da *Corunha*, fora edificada por Hercules, & que nella assentara suas columnas, & que por corrupçaõ desta palavra *Columna*, fora chamada *Corunha*. *V.* Corographia de Barreyros, pag. 124. *Corunha. Adrobicum, i. Neut. Coronium, ij. Neut.*

CORVO. Ave negra, de bico pontiagudo, devoradora de cadaveres, & de máo agouro. Dizem, que se fazem *corvos* brancos, tomando-os do ninho, quando novos, & tendo-os expostos ao fumo do enxofre. Quando nos seus filhos enxerga o *corvo* alguma força, os lança fora do ninho, a buscar sua vida, & com sua providencia acode Deos *Pullis corvorum, invocantibus eum. Corvus, i. Masc. Cic.* Roberto Estevaõ, & outros chamaõ ao *corvo Corax*, allegando com Cicero, como se este grande Orador usara desta palavra em lugar de *Corvus*. Mas Salmasio, sobre Solino, pag. 876. no fim da 1. columna, & no principio da 2. diz, que naõ sabe, que outro Author, que Solino, tenha Alatinado esta palavra nesta significaçaõ, & que quando diz Cicero no livro 3. do Orador, *Quare coracem illum vestrum patiamur non quidem pullos suos excludere*, falla de hum certo Rhetorico, &c.

Cousa, que tem côr de corvo, ou negra como corvo. *Coracinus, a, um. Vitruv.* Naõ se achará facilmente *Corvinus* adjectivo, ainda que haja sido sobrenome de huma familia Romana.

Fazer a voz do corvo. *V.* Crocitar.

Corvo nocturno. Passaro, alguma cousa mayor, que Melro. Tem a cabeça comprida, & chata por cima, olhos grandes, bico pequeno, & revolto por baxo, pernas pequenas, & baxas. Vive nos montes, & de noyte entra nos curraes, ou cortes de cabras, para lhes chupar o leyte, donde lhe veyo o nome *Caprimulgus, i. Masc. Plin.* palavra composta de *Caper*, Cabra, & *Mulgere*, Mungir.

Corvo marinho. *V.* Marinho.

Adagios Portuguezes do corvo.

Corvos a corvos naõ se tiraõ os olhos.

De máo *corvo*, máo ovo.

Do mal, que faz o Lobo, appraz o *corvo*.

Grande carga, fraca besta, dizem os *corvos*, nossa he esta.

Naõ pode o *corvo* ser mais negro, que as azas, ou já o *corvo* naõ há de ter as azas mais negras.

Criay o *corvo*, tirarvos há o olho.

CORUTO, Coruto do Milho. O pennacho, que sahe da summidade do talo desta planta, ou dos ramos de outras, como nos da cana frecha, &c. que no *coruto*, tem semente. *Muscarium, ij. Neut.* He de Plinio, que fallando no *coruto* da cana frecha diz, *Semine in muscariis dependente, ut ferulæ. lib. 12. cap. 26.*

CORYBANTES. *V.* Coribantes.

CORYFEO, Coryféo. *V.* Corifeo.

COS

COS, Cós dos calçoens. *Zona, feminalium plicaturis assuta.*

Cós, ou Coz. Villa de Portugal na Estremadura. Está situada em o meyo de hũ valle aprazivel, povoado de arvoredo, pomares, vinhas, & olivaes, & junto a hũ cabeço alto, aonde se fundou a antiga Igreja de Santa Euphemia. He huma das Villas, que obedecem aos Abbades de Alcobaça, & no remate della está o Mosteyro, que tambem se chama de *Cós*, de Monjas

Monjas de S. Bernardo. De como este Mosteyro foy fundado por hum Abbade de Alcobaça em satisfaçaõ do testamento delRey D. Sancho. *Vid.* Monarch. Lusit. Tom. 4. fol. 64. col. 3. *Cozinm, ij. Neut.*

COSACOS, Cosàcos. Povos de Polonia, na Provincia da Volinia Baxa, ou Verania; que habitaõ nas prayas do mar negro, perto da bocca do Rio Borysthenes. Com barcos pequenos, fazem estes povos correrias, atè aos arrabaldes de Constantinopla. Parte destes povos està hoje debaxo da protecçaõ do Graõ Duque de Moscovia. *Cosaci, orum. Masc. Plur.*

COSCOJA, Coscója. (Termo da sella de Estardiota) *Coscojas* saõ nas pontas, ou ilhargas da fivella, por onde corre a correa, humas chapinhas de ferro ao redor da ilharga movediça, para com mais facilidade correr a correa, por quanto he redonda, sendo a fivella quadrada. Seraõ bem cravadas, & fortes, & com *Coscojas.* Galvaõ, Trat. da Estardiota, pag. 455.

COSCORAM, Coscoráõ. Folha de farinha, & ovos, frita em azeyte, & crespa nelle, passada em açucar. Costumaõ fazer *coscoroens* pelo Natal. Chamaõ-lhe vulgarmente *Orelhas de Abbade. Artolagani,* ou *lagani genus, quod Lusitani Coscoramu vocant.*

COSCORO, Côscoro. Diz-se do panno, que se encrespa, & se endurece, v.g. o que teve açucar, &c. *Pannus, indurato saccharo crispans, & rigens.*

COSCORRAM, Coscorráõ. He tomado do Castelhano *Coscòrron,* que (segũdo Cobarruvias) he quasi, como se se dissera, *Cocorron,* de *Coca,* que tambem em Castella na phrase dos meninos he *Cabeça,* & (segundo o dito Author, *Coscorron,* he o golpe, que se dá na cabeça, & naõ faz sangue. Entre nòs val o mesmo, que *Pancada, que se dà pellas orelhas.* Dar hum *coscorraõ. Alicui aures manu ferire,* ou *verberare.*

COSCORRINHO. Assi chamaõ vulgarmente o cabedal, que hum escravo, hum filho de familias, ou qualquer outra pessoa ajunta com o seu trabalho, ou com a sua industria. *Peculium, ij. Neut. Cic.*

COSCUZEIRO. *V.* Cuscuzeiro.

COSEITO. Cozido. *V.* no seu lugar. Zambucos *Coseitos* com Cairo. Barros, 1. Dec. fol. 156. col. 1. Hiaõ diante *Coseitos* com a terra. Idem. 2. Dec. fol. 13. col. 4.

COSER. Ajuntar duas cousas com hũ fio passado por agulha, ou cousa semelhãte. *Suere. Varro. lib. 11. de L. L.* (*suo, sui, sutum*)

Coser huma ferida. *Plagam suere,* ou *oras plagæ sutura jungere,* ou *suturis committere,* ou *acu, & acia transuere. Cornel. Cels. V.* Costura.

Coser alguem em hum sacco, para o lançar no mar. (Era o supplicio, com que antigamente se castigavaõ em Roma os parricidas) *Culeo aliquem insuere. Cic.*

Coseraõ a hum avogado a bocca, depois de lhe cortarem a lingoa, que hum daquelles barbaros tomou nas maõs, & disse, acaba vibora de assoviar. *Unius causarum patroni os sutum, recisâ prius linguâ, quam in manu tenens barbarus, tandẽ, inquit, vipera, sibilare desiste. Florus, lib. 4. cap. 12.*

Cousa, que se cose, ou que se faz cosendo. *Sutilis, le, is. Neut. Virg.*

Coser ao lume para cozinhar, &c. *V.* Cozer.

Coser. Chegar muyto. *Applicare aliquid ad aliquid,* ou *alicui rei.* A Serpente, sentindo o Encantador, com a cauda tapa hum ouvido, & *Cose* o outro com a terra. Alm. Instr. Tom. 2. 186.

Coserse a embarcaçaõ com a terra, costa, praya. *Oram,* ou *littus legere. Tit. Liv. Radere littus. Virg.* Aos navios de remo, que se fossem *Cozendo* com a terra. Jacinto Freyr. mihi pag. 51.

Coser. Em phrase de Encadernador, he despois de dobrar coser os cadernos nas estribilhas.

Coser a facadas, punhaladas, estocadas. *Aliquem vulneribus confodere. Liv.* ou *crebro pugionis ictu aliquem transfodere, trãsfigere.* Foy *Cozelo* alli a punhaladas. Vieira, Tom. 10. pag. 129.

COSIDO, Cosído com agulha. *Sutus, a, um.* Cosido dentro de alguma cousa. *Insutus, a, um. Valer. Max.* Cosido ao redor. *Obsutus, a um. Plin. Hist.* Cosido por baxo. *Subsutus, a, um. Horat. in serm.*

Cosido ao lume. *V.* Cozido.

COSINHA. *V.* Cozinha.

COSMICO, Cósmico. (Termo Astronomico) Nascimento *cosmico* dos Planetas, Estrellas, & Signos celestes. *V.* Nacimento.

Cosmico. Substantivo. *V.* Globo. Acharaõ hum *Cosmico,* ou Globo Espherico. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 5. col. 1.

COSMOGRAPHIA, Cosmographía. He palavra composta do Grego *Cosmos, Mundo,* & *Graphein, Descrever,* & assi val o mesmo, que *Descripçaõ do mundo.* Na *cosmographia* se comprehende a *Astronomia,* que descreve os Astros, & Globos celestes, a *Hydrographia,* que descreve os mares, os rios, & outras particularidades do elemento da agoa, & a *Geographia,* que descreve as terras, Provincias, Reynos, & Imperios da terra. *Mundi descriptio, onis. Fem.* ou conforme os modernos: *Cosmographia, æ. Fem.*

COSMOGRAPHICO, Cosmográphico. Concernente à cosmographia. *Ad mundi descriptionem pertinens, tis. omn. gen.* O adjectivo *Cosmographico* he taõ novo como *Cosmographia,* & *Cosmographus.* Carta cosmographica, he o Mapa, em que está descrito em dous Planispherios o mundo.

COSMOGRAPHO; Cosmógrapho. Author, que trata do mundo, & de suas partes, fazendo a descripç. õ dellas. *Qui mundum describit,* ou *descripsit.* ou com os modernos. *Cosmographus, i. Masc.* Mas (como advertio o P. Gandino) bom he, que se saiba que em nenhum antigo Author Latino, nem Grego, se acha esta palavra.

COSMOLABIO, Cosmolábio. Instrumento Mathematico, quasi a modo de Astrolabio; serve de tomar as medidas do mundo, assi do Ceo, como da terra. *V.* Pantacosmo.

COSMOPEIA, Cosmopéia. Derivase de *Cosmos, Mundo,* & *Poiein, Fazer,* & val o mesmo, que *Fabrica do mundo. Mundi fabrica, æ. Fem.* Eugubino na sua *Cosmopeia.* Corographia de Barreyros, pag. 217.

COSPIR. *V.* Cuspir.

COSSARIO, Cossário, ou Corsario. Derivase do Italiano *Corso,* & *Andar in corso,* phrase usada por Ariosto, liv. 10. do seu Orlando Furioso) fallando em correrias de Piratas; ou se deriva *Corsario,* dos *Corsos,* ou gente da Ilha Corsiga, que foraõ grandes Piratas, ou dos Povos Chorsaros, dos quaes faz mençaõ Plinio, que tambem foraõ famosos ladroẽs do mar. Neste proprio sentido usaraõ os Latinos de *Cursus,* & do verbo *Currere;* no livro 3. De Republica, diz Cicero, *Quæ cursu, frumento onustas petentibus Rhodum viderit,* & na sua 1. Satira diz Horacio:

Perfidus hic caupo, miles, nautæque per omne
Audaces mare qui currunt.

Cossario. *Pirata, æ. Masc. Cic. Prædo maritimus. Cic.*

Primeyro, que tudo tem ordem de alimpar o mar dos cossarios, que vendo os dous Reys empenhados na guerra, andavaõ cruzando os mares. *Ante omnia mare à piraticis classibus vindicare jussus, quippe obnoxium prædonibus erat, in bellum utroque Rege converso. Quint. Curt.*

Cousa de cossario. *Piraticus, a, um. Cic. V.* Pirata. Mares infestados de *Cossarios.* Vieira, Tom. 1. 1015.

COSSE. Medida itineraria dos Indios. Na Europa medimos as nossas jornadas por legoas; os Indios medem as suas por *cosses,* & cada *cosse* faz dous mil, & quatrocentos, ou dous mil, & quinhentos passos geometricos.

COSSO. He corrupçaõ de *corso,* & a *Cosso* val o mesmo, que *correndo.* Andar a *cosso* no mar. *Navalem excursionem facere in hostes. Hostilem oram classe prædatum ire.* Huma fragata Olandeza, que andado a *Cosso,* a encontrou. Portug. Rest. part. 1. pag. 182.

To-

Tomar Mouros a cosso. *Navali excursione Mauros capere.* Passando pela ponta, de Lyra tomarão dous Mouros a *Cosso.* Barros, 1. Dec. fol. 27. col. 2.

Tomar lebres a cosso. *Lepores cursu assequi*, ou *comprehendere.* Tomavão lebres a *Cosso*, com regeitos, que lhe remessavão. Barros, 3. Dec. 78. col. 2.

COSSOLETE. Derivase do Francez *Corselet*, que he peyto de armas, ou couraça leve. *Levis lorica, æ. Fem.* Armados de *Cossoletes* de cobre, & de latão. Hist. de Fern. Mendes Pinto, pag. 204. Vestir, & exercitar o *Cossolete.* Vasc. Arte Milit. 48.

COSSOUROS do navio. São humas bolas de ferro, furadas no meyo, em que se mete o masto. Servem para os Enxarciarios. *Globi ferrei, quibus malus inseritur.*

Cossouro da espora. He a roda, que está na Pua. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 37.

COSTA do mar, (assi chamada, porque de ordinario he montuosa, & costumamos dizer, *A costa do monte*; ou porque a terra junto ao mar de ordinario he curva a modo de costella) *Ora*, ou *ora maritima, æ. Cic. Plin.*

Correr a costa. *Navali excursione oram obire.* Depois de corrida toda a costa. *Proximo littore infesto omni*, Tacito, fallando em huma armada.

Navegar costa a costa. *Littus radere. Virg. V.* Costear.

Dar à costa. *Allidi ad oram*, ou *ad oram maritimam.* Com naos destroçadas tem dado quasi à *Costa.* Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 91.

Fez fazer muytos navios para guardar a costa. *Varias naves ad oram maritimam tuendam adornavit*, ou *instruxit.*

Costa do monte. Para baxo. *Declivitas, atis. Fem. Cic.* ou *Montis declive fastigium.*

Costa arriba. *Acclivitas, atis. Fem. Cæs.* Huma, & outra palavra pode indifferentemente significar a *costa* do monte. A *costa* do outeyro. A parte, que fica por detraz. *Tergum collis. Liv.*

Costa. Parte do corpo do animal. *V.* Costas, *V.* Costela.

Costas dos navios. *Costæ navium. Plin. Hist.*

Costa. (Termo de sapateyro) He hum pedaço de páo, espalmado por huma parte, com que se corre o talaõ do sapato, depois de calçado, & se mete por entre forma, & couro, para o alargar. *Lignum, fricando, & dilatando calceo.*

Costa de biscouto. *Panis nautici frustũ, i. Neut.*

COSTADOS do navio. As pranchas, que por fóra cobrem as costas do navio. *Navis margines, um. Masc. Plur.*

A arvore mayor do irado vento
Impellida se rompe, onde cahindo
Das ondas arrojada, com violento
Golpe, o debil *Costado* vae ferindo.
Ulyss. de Per. cant. 2. oit. 36.

Costado. Grao de parentesco na linha recta, ou transversal. Naõ há defuntaõ, que naõ seja vil de nascimento, ou de hum, ou de dous, ou de tres, ou de todos os quatro *Costados.* Vieira, Tom. 9. pag. 112.

COSTAL, Costál. Sacco, cheo de algũ genero, que por andar liado nas ilhargas da cavalgadura, se chama *costal. Saccus aliquâ re refertus, & ad jumenti latus alligatus.* Sois huma creatura miseravel, hũ sacco de esterco, & hum *Costal* de bichos. Cart. de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 13.

Costal de carne. He quanto pode hum homem levar de carne às costas.

COSTALEIRAS. (Termo de gente, que vende taboado) São as taboas do trõco da parte de fora. *Extimæ trunci tabulæ.*

COSTANEIRA. (Termo da antiga milicia Portugueza) *Costaneira* do Exercito. *Vid.* Ala. Em Portugal antigamente naõ nomeavaõ Ala direita, nem esquerda, mas chamavaõ às Alas *Costaneiras.* Mon. Lus. Tom. 5. fol. 57. col. 3.

COSTANEIRO papel. He o que tem meya folha rota, & outra saã. Huma *costaneira*, ou huma folha de papel *costaneiro. Semilaceræ chartæ plagula, æ. Fem.*

COSTAM, Costaõ, na Beyra he Lombo.

COSTAS.

COSTAS. Parte do animal entre os hombros, & os rins. Segundo os Anatomicos, Medicos, &c. *Costas* saõ propriamente a segunda divisaõ do espinhaço; a qual consta de doze vertebras, collocadas entre as do pescoço, & as da parte, a que estaõ pegadas as costellas. *Tergum, i. Neut. Cic. Dorsum, i. Neut. Horat.*

Dar as costas. Fugir. *Terga vertere. Cæs. Dare terga fugæ. Virg. Dare terga in fugam. Ovid. Terga dare. Quint.* V. Fugir. Bastará, que conhecidamente naõ desse em as *Costas*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 272. col. 2.

Virar as costas a alguem por desprezo, ou por outro modo. *Avertere se ab aliquo. Plaut.* Receo, que me vire as costas, quando se achar favorecido da fortuna. *Metuo, ne in re secunda mihi obvertat cornua. Plaut.* Tudo desajuda esta despedaçada patria, mas se os filhos lhe viraõ as *Costas*, que muyto, que lhas virem os fados. D. Franc. de Portugal, Pris. & Soltur. pag. 28.

Tendo as maõs atraz das costas. *Manibus in tergum rejectis. Asin. Pollio ad Cic.*

O vencedor hia nas costas dos que fugiaõ. *Hærebat in tergis fugientium victor. Quint. Curt. lib. 4.*

Que está de costas. *Resupinus, a, um. Virgil. Supinus, a, um. Horat. Cels.*

Deytar alguem de costas. *Aliquem resupinare. Tit. Liv. Supinare. Stat.*

Hora se deyta de bruços, & hora de costas. *Cubat in faciem, mox deinde supinus. Juven.*

Temos às costas hum grande inimigo. *Nobis cum potenti hoste bellum est.*

Ter as costas quentes em alguem; se diz, quando de traz de nós está alguem, que nos acuda, & defenda. A cavallaria tinha as *costas* quentes na Infantaria. *Equitum terga pedestres copiæ firmabant,* à imitaçaõ de Tacito, que diz, *Vigesima legio terga firmavit, &c.* Tinhaõ os inimigos as costas quentes em huma cidade bem munida. *Hostes à tergo munitissimo oppido tegebantur,* ou *protecti erant. Cic.* Cuydando os Ginetes ter as *Costas* quentes na Infantaria. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 296. col. 2.

Ter as costas quentes em alguem. Estar armado ao seu patrocinio. *Alicujus præsidio muniri.* Naõ haveis de fazer isto sem teres as costas quentes. *Id nequaquam suscipires, nisi te alieno fenti res fultum auxilio, aut aliena auctoritate nixum.* Tem as costas quentes em fulano. *Ferox est illius præsidio. Horat.* Para ficar com costas quentes em caso de necessidade. *Ut præsidium, quam amicissimum, si quid opus facto esset, haberet. Cæs.* Tendo as *Costas* quentes na gente da Lusitania. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 21. col. 4. Procurando todos tello por amigo, & confederado seu, para daquella parte ficarem com *Costas* quentes. Ibid. fol. 190. col. 3.

Costas da chaminé. A parede do meyo, em que se encosta o fogo.

Costas da maõ, saõ a parte opposta à palma da maõ. Esfregarás com a palma da maõ, & naõ com as *Costas*. Pratica de Barbeiros, pag. 20.

Costas do papel. *Aversa charta, æ. Fem.* Escrever nas costas de hum papel. *In aversâ chartâ scribere. Mart.*

COSTEAR. Navegar costa a costa. *Oram legere. Tit. Liv. (go, gi, ctum) Littus radere. Virg. Secundum littus navigare.* Costeando a praya, foy dar comsigo em o grande Rio. Notic. do Brasil, pag. 83. Costeou com prospero vento as ribeyras do Algarve. Mon. Lusit. Tom. 1. 149. col. 1.

COSTEIRO. Costa, ou ladeyra do monte. *Clivus, i. Masc. Cic.* V. Costa do monte. Sahiraõ do outro *Costeiro* da banda do mar. Success. Milit. 69. vers.

COSTELA, Costèla. As costelas saõ os ossos, que vem acabar das ilhargas ao peyto, & espinhaço. Saõ por todas 24. doze de cada banda, sete verdadeyras, & cinco mendosas. Huma costela. *Costa, æ. Fem. Corn. Cels.*

Que tem costelas. *Costatus, a, um. Varr.*

Costela. Instrumento para apanhar passaros, feyto de huma costela de cavallo com huma corda, torcida em huma taboa estreyta. *Equina costa, tortili fune instructa, capiendis avibus.*

COSTILHA. He hum engenho, feyto de hum arco de páo, da feyção do de costela, com duas móças na ponta, & hum cordenho delgado, & bem torcido para tomar falcoens na dormida. *Arcus ligneus falconibus in cubili capiendis.* Porque destas armadilhas se inventou a *Costilha* para tomar os falcoens. Arte da caça, pag. 89 vers.

COSTO, Côsto. He o nome de huma raiz, & de huma erva. O *côsto* verdadeyro he huma raiz succosa, da grossura do dedo polegar, pouco mais, ou menos, de côr branca, & sabor aromatico, & cheyroso, com alguma acrimonia, & mistura de doce, & amargoso. Fizeraõ os antigos mençaõ de tres castas de *côsto* verdadeyro, a saber *côsto* Arabico, que he branco; *côsto* Indico, que he negro, duro, & lizo, & antes parece pedaço de páo de carvalho, que raiz; & *côsto* Syriaco, que he o pesado, & tira à côr do buxo. Na opiniaõ de alguns, estas tres castas de *côsto*, eraõ sempre huma mesma especie delle, mas criada em terras de differente natureza, de cujas qualidades procedia a sua diversidade. He attenuante, aperitivo, detersivo, stomatico, hysterico, nephritico; provoca a ourina, & expelle a pedra dos Rins, & da bexiga. Do *côsto* falso, tambem contaõ tres castas, a saber, o *costus* de Matthiolo, *id est*, o *Panax costinum*, ou *Pseudocostus*; o *Costus* das hortas, chamado *Costus hortensis minor Gesneri*, por outros nomes *Ageratum*, *Herba Sancta Maria*, *Alisma*, *Balsamita*, *Ovaria*, *Mentha Græca*, & *Mentha Romana*; & o *Costus Hortorum* de Lobel, que vem a ser quasi o mesmo, que o precedente. Queyxase Laguna dos Boticarios, que podendo fazer vir de Veneza *côsto* verdadeyro, & excellente, que lhe levaõ de Alexandria, metem em lugar delle com perigo das nossas vidas a rayz da Enula por ser semelhante. *Costum, i. Neut. Plin. Horat. Costus, i Fem. Lucan.* E se dá a beber *Côsto*, que he o bezoartico do Azougue. Madeira de Morbo Gall. 1. p. cap. 27. num. 18. Todos os mais alexipharmacos do Azougue, a saber o leyte *Côsto*. Ibid. num. 19. Falla no licor branco, q se tira da dita rayz.

COSTRA. Derivase do Latim *Crusta*; que he *Codea*, & se diz de huma superficie mais dura, que a materia, a que sobrevéyo; & a modo de codea cobre chagas, antrazes, ou carbunculos. *Crusta, æ. Fem.* Cornelio Celso, diz, *Crusta ab humida*. Aquelle carbunculo, em cuja *Costra* apparece alguma humidade. Curvo, Trat. da Peste, pag. 10.

COSTRADA, ou Costrá. *Vid.* no seu lugar. Poderaõ tambẽ fazerlhe huma *Costrada* de ovos, & açucar, ou pão relado. Arte de cozinh. pag. 46.

COSTUMADO. Cousa, que se costuma fazer. *Solitus*, ou *consuetus, a, um. Vid.* Acostumado. Na ordem Alfabetica esta palavra se offereceo primeyro, que *Costumado*, por isso me dilatey nella, posto que muytos antes querem dizer *Costumado*, que *Acostumado*.

COSTUMAR, & Costumarse. *V.* Acostumar, & Acostumarse.

Caminho, por onde se costuma passar. *Consuetum iter.* Caminho, por onde se não costuma passar. *Insuetum iter.*

Palavra, que se não costuma, que não está em uso. *Verbum insolens. Cæs. apud Gellium. Inusitatum*, ou *insolitum. Cic.*

Aquelle, que costuma comer huma só vez no dia, mais facilmente padece a fome, do que quem costuma tomar duas refeyçoens (a saber, o jantar, & a cea) *Famem facilius fert uno cibo, quam prandio quoque assuetus. Corn. Cels.*

Conforme se costuma. *Ut assolet, ut solet, ut mos est, ut est consuetudo. Cic.*

Não há homem, que antes não se queyra pôr no cavallo, em que costuma andar, do que em outro, que nunca tem montado. *Nemo est, qui non equo, quo consuevit, libentius utatur, quam intractato, & novo. Cic.*

Se eu disser huma mentira, farey o que costumo fazer. *Si dixero mendacium, meo more fecero.* Plauto diz, *Solens meo more*; mas *solens* não he muyto usado.

COSTUME. Cousa introduzida, & praticada segundo o habito das pessoas,

ou

ou segundo o uso das terras. *Consuetudo, inis. Fem. Mos, oris. Masc. Usus, ûs. Masc. Cic.*

Tenho renovado o antigo costume, que desde muyto tempo se perdera. *Ego veterem consuetudinem longo intervallo retuli. Cic.*

Há humas cousas, de que a utilidade faz costume. *Quædam ex utilitatis ratione in consuetudinem veniunt. Cic.*

Tendose elles feyto huns aos outros, com grande demonstração de amizade, humas cortezias, conforme o seu costume. *Cùm inter se, ut ipsorum usus ferebat, amicissimè consalutassent, &c. Cic.*

Conforme o meu costume. *Pro meâ consuetudine, ut consuevi, meo more. Cic.*

Tornar ao primeyro costume. *In pristinam consuetudinem redire. Cic. Ad superiorem consuetudinem revertere. Cic.*

He costume estabelecido pelos nossos antepassados, que &c. *Est hoc in more positum, institutoque majorum, ut &c.* com hũ subjunctivo, &c.

Ainda que eu não tenha por costume, dar no principio dos meus discursos a razão, porque defendo a cauza de cada qual. *Et si non est meæ consuetudinis, initio dicendi rationem reddere, quâ de causa quemque defendam, &c. Cic.*

Se succeder alguma cousa contra o costume. *Si præter consuetudinem acciderit aliquid. Cic.*

Faziase levar em huma liteyra por outo homens, cõforme o costume nos Reys de Bythinia. *Ut mos fuit Bythiniæ Regibus, lecticâ octophoro ferebatur. Cic.*

Disse, que não era costume dos Gregos, que as molheres se achassem nos banquetes dos homens. *Ille negavit, moris esse Græcorum, ut in convivio virorum accumberent mulieres. Cic. 3. Verr. 66.* No cap. 4. do livro 9. diz Quintiliano, *Pythagoreis moris fuit, animos ad lyram excitare.*

Folgo muyto de saber pelas vossas cartas a honra, que me fazeis de vos lembrar de mim. Peçovos, que continueis em me fazer este favor, não porque eu duvide da firmeza do vosso animo; mas porque o costume me obriga a que eu vos peça esta graça. *Grata mihi vehementer memoria nostri tua, quam significasti litteris; quam ut conserves, non quò de tuâ constantiâ dubitem, sed quia mos est ita rogandi, rogo.*

Pôr alguma cousa em costume, ou meter, ou introduzir hum costume. *Aliquid in morem inducere, ou perducere. Cic.* Quem foy o primeyro, que poz este costume? *Quis hoc primus in mores nostros induxit? Cic.*

Observar, ou guardar o seu costume. *Consuetudinem servare. Varin. Cic. Consuetudinem tenere. Cic.* Observar em tudo o mesmo costume. *Tenere in omnibus idem institutum. Cic.* Para guardar o mesmo costume. *Instituti mei tenendi causâ.* Obrarei conforme o meu costume. *Meam consuetudinem tenebo. Cic.* Tornai ao vosso antigo costume. *Eandem rationem antiquã obtine. Terent.*

Se se deyxar o costume. *Si è consuetudine recedatur. Cic.*

Ter por costume. *Consuescere, (suesco, suevi, suetum) in more habere. Aliquid facere solere, (leo, solitus sum)* este preterito, se o he tem a mesma significação, que o presente.

Tirar a alguem o costume de fazer alguma cousa. *Aliquem à consuetudine aliquid faciendi abducere,* ou *abstrahere. Cic.*

Eu lhe tirarei o costume de mentir. *Illum à mendatio desuefaciam.*

Observemos o costume, que temos, de não deyxar ir pessoa alguma para essas partes, sem cartas nossas. *Nostrum illud solemne servemus, ut ne quem istuc euntem sine litteris dimittamus. Cic.*

Deyxar hum mão costume. *A pravâ consuetudine discedere,* ou *recedere (do, cessi, cessum) Cic.*

Fazer tomar hum costume a alguem. *Aliquem aliquâ re,* ou *alicui rei assuefacere. Cic.*

O costume inveterado se faz natureza. *Vetus consuetudo naturæ vim obtinet. Cic.*

O costume nos leva, & nos obriga, a que usemos de palavras communas. *Æstus consuetudinis nos absorbet, & ad sermonis morem usitati trahit. Cic.*

Pouco a pouco deyxavamos este costume; depois totalmente o perdemos. *Sensim hanc consuetudinem jam minuebamus, post verò penitùs amisimus. Cic.*

O seu costume ordinario he fazer violencias. *Consuetudo illius perpetua in vi inferendâ. Cic.*

O qual foy o primeyro, que meteo este costume. *Qui hoc primus in nostros mores induxit. Cic.*

Não tem vergonha hum homem Physico de querer provar a verdade com o testemunho de homens preocupados do costume. *Non pudet Physicum ab animis, consuetudine imbutis, petere testimonium veritatis. Cic.*

Dahi nos veyo este costume. *Ex hujusmodi principio consuetudo introducta est. Cic.*

Chegou a bondade do Senado a introduzir o costume de honrar aos que fizessem algum serviço à Republica. *Senatus in eam benignitatis consuetudinem venit, ut eos qui bene Rempublicam gesserint, novis honoribus afficiat. Cic.*

Tem cada nação seu costume. *Quælibet gens suum proprium agendi morem habet. Quæque natio suis utitur, & vivit legibus.*

He costume antigo. *Consuetudo suscepit. Moris erat, ou mos fuit majorum. Hunc morem copiosissimè tenuerunt maiores. Hæc consuetudo increbuit apud maiores nostros. Ille mos à maioribus permansit. Maiorum usus ferebat.* Cicero em varios lugares. Tambem liv. 2. Offic. 97. diz, *Intelligo in nostra civitate inveterasse jam bonis temporibus, ut splendor ædilitatum ab optimis viris postuletur.* Tambem se pode dizer, *Vetus hic mos est, vetustus, antiquus, priscus, jam diu institutus, remotissimus à nostra memoriâ, jam usque à maiorũ ductus ætate, &c.*

Passou este costume. *Deflexit de via consuetudo. De spatio, curriculoque mos ille deflexit.*

Este costume começa a tomar pé. *Serpit, ac prodit consuetudo.*

Estás brincãdo cõforme o teu costume. *Nugaris, ut tua fert consuetudo, ut tuæ consuetudinis est, pro more tuo, &c. Antiquam obtines consuetudinem, ut ineptire pergas. Es idem nugator, qui soles.*

COSTUMES. Habitos das virtudes, ou dos vicios, que huma pessoa tem cõtrahido pela frequencia dos actos. *Mores, um. Masc. Plur. Cic.*

Moço de bons costumes. *Adolescens bene moratus, ou bene institutus, ou cujus mores emendati sunt. Adolescens probatis moribus.*

Discurso, que dá a conhecer os costumes. *Morata oratio. Quintil.*

Cousa concernente aos costumes. *Hic, hæc moralis, hoc le. Cic.*

Moço de máos costumes. *Adolescens malè moratus, ou depravatis moribus.*

Máos costumes. *Mores perditi, ou corrupti, ou depravati. Cic.* Bons costumes *Mores probi, honesti, morum proba, honestaque ratio.*

Os costumes se vão corrompendo. *Eunt præcipites mores, ou defluunt, ou in mala declinant.*

COSTURA, Costûra. União das extremidades de dous pedaços de panno, cozidas huma com outra. *Sutura, æ. Tit. Liv.*

Costuras da cirurgia nas feridas, saõ tres, a saber, *costura encarnativa*, ou *costura commum*, a qual se faz metendo a agulha na ferida por ambos os labios. Serve nas feridas frescas, nas quaes não basta atadura: *costura supressoria de sangue*, a qual se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvas; serve de vedar o sangue, & esta he a costura das tripas; & finalmente *costura cõservativa* dos labios, a qual se faz como a commum, mas não he tão apertada nos pontos; serve nas feridas espedaçadas, & pisadas.

Costura. Pannos de linho talhados, para se coserem. *Lintea ad aliquid suturâ conficiendum, forcipibus dissecta.*

Costura da náo. He aonde se mete a estopa entre taboa, & taboa de avante à rè. *Navalium tabularum commissura, ou sutura, æ. Fem.* Não faço escrupulo de usar destas duas palavras neste sentido,

porque

porque tambem saõ usadas por cousas, que naõ saõ costura verdadeyra, como adverte Calepino na palavra *Sutura*, onde diz, *In cranio quoque suturæ dicuntur commissuræ illæ, quibus ossa conjunguntur*, & logo allega com hum exemplo de Celso.

Costura. Metaphoric. A obra, que fica para fazer. He muyta a *Costura*, & a tarefa; & a lida já enfastia o espirito. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 233.

COSTUREIRA. Molher, que cose costura branca em almofada. *Mulier linteæ vestis opifex, icis. Fem.* Esta ultima palavra se pode pôr com substantivos femininos, pois disse Quintiliano, *Persuadendi opifex Rhetorice* (Parece, que esta palavra *Opifex*, ainda que do genero masculino para a construcção, he do genero feminino para a significação.

COT

COTA de armas. Antiga vestidura dos cavalleyros nas batalhas, & torneos. Era huma especie de capinha, que vestida sobre a couraça, chegava atè meyo corpo, aberta pelas ilhargas, com mangas curtas, & às vezes com bandas de varias côres entresachadas, cozidas humas com outras; sobre estas se applicavão os escudos das armas dos cavalleyros, bordadas de ouro, & prata, com chapas de estanho batido, & esmaltado de varias côres. Ainda hoje trazem os Reys de armas nas ceremonias do seu officio esta insignia dos antigos cavalleyros. No cap. 22. da Nobiliarchia Portug. pag. 186. diz o seu Author, que o Emperador Carlos Magno, que criou os Reys de Armas, Passavantes, & Faurautes, ordenou a *cota* de armas, & outras cousas pertencentes a estas materias. *Sagum, ou sagulum, aeu pictum, versicoloribus tæniis distinctum, scuto gentilitio, & laminis en cautis superadditis ornatum.* Hião diante Araútes com *Cotas* das armas Reaes de Portugal. Lavanha, Viagem de Phelippe, pag. 3. vers.

Cota. Justilho, ou gibão, unido à saya com cauda, & mangas compridas. *Tunica manuleata, fluenti syrmate. Manuleatus, a, um*, he de Plauto. A Raynha D. Britis devia ser a primeyra, que em Portugal introduzio as *Cotas* de rabo, ou candatas, vestidura, de que usárão até o tempo de nossos pays as mayores Princezas, & Senhoras. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 1.

Huma *Cota* leonada traz vestida,
De borboletas d'ouro semeada.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 54.

Cota. Cousa notada à margem de qualquer papel, livro impresso, ou manuscrito. Na Praxe Forense, *cota* he a declaração de alguma razão, ou saõ razoens breves, que fazem bem à justiça das partes, ou para pedir ao Juiz alguma cousa, concernente ao feyto, ou autos. Estas *cotas* vão conclusas ao Juiz, para deferir ao que nellas se pede. Há outras *cotas*, que se poem nas margens dos feytos; servem de advertir, ou lembrar algumas palavras delles, ou contradizellas; estas não vão conclusas. *Cotas* nos feytos podem fazer os procuradores à margem. *Cotas* devem fazer os Ouvidores do crime nos feytos, que despachão, para melhor se relatarem. *Cota* se poem à querela, se foy jurada, &c. *Res in margine libri notata*, ou *annotata*, ou *observatio*, ou *annotatio in margine libri apposita*, ou *adscripta ad libri marginem annotatio.*

Cota em Italiano val o mesmo, que *sobrepelliz*; derivase do Grego *Kiton*, que quer dizer *Tunica*. Sermão da Cinza, que o P. Antonio Vieira pregou em Roma, acho esta palavra Italiana *cota*, em lugar de *sobrepelliz*; falla o dito Author no estrago que faz a morte de todas as insignias do Estado Ecclesiastico, & diz, Tom. 1. pag. 114. O negro da Sotana, o branco da *Cota*, o pavonaço do Mantellete, o vermelho da Purpura, tudo alli se desfaz em pó. *V.* Sobrepelliz.

Cota de molher. Neste sentido derivase *Cota* do Francez *Cotte*, que em Latim he *Tunica*, ou *Crocotora, æ. Fem.* Nas *Cotas*, ou faldilhas podese trazer huma barra chaã. Extravag. 4. parte, fol. 112. num 6.

Cota de faca. A parte mais grossa, opposta ao fio. *Cultri dorsum, i. Neut. Cultri pars densior.* As facas de fogo hão de ser „ião grossas na *Cota* como hum dedo, & „no fio pouco mais grossas, que as de cor- „tar. Alvert. de Rego, 228.

Cota. Reyno, & Cidade da Ilha de Ceilão. *V.* Couto, 5. Dec. fol. 15. verso, aonde faz a descripção da Cidade, & mais atraz falla no Reyno do dito nome.

COTAM, Cotão. O pello, que se raspou de algum panno, ou que roçandose hum panno com outro, se tirou. *Attriti, vel derasi panni villus, i. Masc.* Sem vos estar de- „saboroando, ou alimpando o *Cotão.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 170. Pez „negro, derretido com *Cotão*, ou ftiza por „cima. Rego, Alveit. 229.

Cotão. O pello, que se cria na superficie de certos frutos, como pecego, marmelo, &c. *Lanugo, inis. Fem. Colum. lib.* 4.

COTAR. Pôr cotas na margem. *Cotar* hum livro. *Ad scriptoris verba notas in libri margine apponere. Ad libri marginem annotationes addere*, ou *adscribere*.

COTEJADO. Comparado. *Collatus, a, um.*

COTEJAR. Fazer comparação de huma cousa com outra. *Rem unam cum altera comparare. Aliquid alteri rei assimilare.* Cotejar as cousas grandes com as pequenas. *Parvis magna componere. Virg.* Sallustio diz, *Magna cum parvis, &c.* Cotejando os males presentes com os estragos antigos. *Præsentia mala vetustis cladibus assimilans. Tacit. Cotejando* as al- „fayas da fortuna presente com as da „fortuna passada. Vieira, Tom. 1. 306.

COTETO, Cotèto. Parece diminutivo do coto; diz-se de homem muyto pequeno. *Parvulus pumilio, onis.* Já que Lucrecio chama a huma *coteta*, ou *molher pequena*, *Parvula pumilio.*

COTHURNO, ou Coturno. *Vid.* Coturno. Calçado antigo, que servia indifferentemente para hum, & outro sexo, & se accommodava a hum, & outro pé, porque era quadrangular; tinha solas de sovereyro tão altas, que não só era usado dos que representando nas Tragedias as pessoas dos Heroes querião apparecer com magestosa estatura, mas tambem viandantes, & caçadores, (como advertio Dempstero, nas antiguidades de Roma, contra a opinião de S. Isidoro, que coarctou o uso deste calçado unicamente aos que no Tablado representavão Tragedias) calçavão *cothurnos*, para se livrarem do lodo dos caminhos, & até molheres, para se fazerem mais apessoadas usavão de *cothurnos*, como algumas Italianas, & Hespanholas de chapins. *Cothurnus, i. Masc. Quintil.* O que traz calçado de cothurnos. *Cothurnatus, a, um. Ovid.*

Qual pintão Nimpha caçadora em Del- (lo
Ou na Arcadia de feras povoada
Pelo monte mover o pé de neve
Que o vento calça no *Cothurno* breve.
Mausca conquist. livro 2. oit. 100.

Cothurno. Por ser alto, & magestoso este calçado, de que usavão os Authores, ou representantes nos Tragicos, ao contrario do que os Comicos calçavão, que era baxo, & desprezivel, vierão a chamar ao estilo grave, & levantado, *Cothurno*, em differença do estilo humilde, & baxo, a que chamarão *Socco.* Sahe Esopo com *cothurno, id est*, com estilo grave, & serio, *In cothurnis prodit Æsopus novis. Phædr.* Poeta de grande cothurno, que escreve com estilo epico, & muyto levantado. *Vates cothurnatus. Ovid.* Das obras de Virgilio, diz Marcial, lib. 5.

Grande cothurnati pone Maronis opus.

Materia he de *Cothurno*, & não de soc- (co.
Camoens, cant. 10. oit. 8. *V.* Socco.

COTIA, Cotîa, por outro nome *Aguti*. Animal do Brasil. He huma especie de coelho, mas com orelhas redondas, & com algumas feyçoens de porco, ao qual arremeda tambem no grunhir. Macacos, „*Cotias*, Lontras. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 289.

Cotia. Embarcação da India. Huma não „grande, & huma *Cotia* com especiaria. Barros, 4. Dec. pag. 94.

COTICA, Cotica. (Termo de Armeria) He huma peça semelhante à banda, mas

mas mais estreyta, lançase do canto, como a banda, em travez do escudo. *Taenia*, ou *fascia diagonalis à dextrâ ad sinistram ducta, duabus tertijs partibus minor illâ, quæ vulgò vocatur* Banda. Algumas vezes bastará, que se diga *Taeniola*, ou *fasciola diagonalis*, ou sómente *Fasciola*, ou *Taeniola*. Em campo vermelho, seis *Coticas* em faxas de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 311. Os Correas tem por armas o campo de ouro, frerado de *Coticas*, ou correas de vermelho. Mon. Lusit. Tom. 3. 59. col. 3.

COTICADO. (Termo de Armeria) Diz-se do escudo, ou da peça, que tem coticas. Escudo *coticado* de azul, & de prata. *Scutum cæruleis, argenteisque tæniolis*, ou *fasciolis distinctum*, ou *exaratum*. Em escudo ovado huma asna azul, *coticada* de negro. Nobiliarch. Portug. pag. 260.

COTIDIANAMENTE, & Cotidiano. *Vid.* Quotidianamente, & Quotidiano.

COTIO, Cotío. Legume cotio. Facil de cozer, que se faz brando, & tenro. *Coctibilis, le, is. Neut. Plin. lib. 16.*

COTO. Pedaço de alguma cousa, particularmente de aza, vela, &c. *Coto* de aza. Ametade da aza, que vay da junta para o corpo da ave. *Pars alæ, cum avis corpore conjuncta.*

Coto de véla. *Extremus cereus, i. Masc.*

COTO, Cotó. Derivase do Francez *Couteau*, que não só significa *Faca*; mas tambem *Espadim*. *Ensiculus, i. Masc. Plaut.*

COTONIAS, Cotônias. Palavra da India. Parece que se deriva do Francez *Coton*, que he *Algodão*. São *Cotonias* lenço da terra, que serve para vestido. Histor. de S. Domingos, 3. part. pag. 337.

COTOUCO. Biscouto, munições. *Cotoucos*, &c. Couto, Dec. 8. fol. 29. col. 2.

COTOVELADA. Pancada, dada com o cotovelo. *Ictus cubiti.*

COTOVELAR. *V.* Acotovelar.

COTOVÊLO, Cotovêlo. He no corpo humano a segunda das tres partes de que he composto o braço. Consta de huma junta, composta do osso do hombro, & de outros, que são as canas do braço, que ficão desde o cotovelo até a munheca, hum dos quaes, que he o mayor, & o de baxo he chamado dos Anatomicos *Ulna*, & o de riba *Radius*. O cotovelo. *Cubitus, i. Masc. Plaut. Cubita, orum. Neut. Plur. Plin. lib. 11. cap. 45.*

Cotovelo. Diz-se metaphoricamente de humas cousas, que a modo do *cotovelo*, quando se dobra, fazem angulo; & Vitruvio lhes chama *Ancones*, particularmente fallando em huns ramos que cobrandose, & encontrandose fazem huma especie de *cotovelo*. Em Portuguez usamos desta palavra fallando em voltas tortuosas de rios, mares, ruas, &c. & em Latim poderás usar da palavra *Anfractus, ûs. Masc. Plin.* ou de *Sinus, us. Masc.* Faz este rio muytos cotovelos. *Immenso sinu labitur amnis.* Nos *Cotovelos*, que fazia o rio com suas torturas. Barros, 3. Dec. fol. 65. col. 2. Segundo as Enseadas, & *Cotovelos* se encolhe. Barros, 1. Decad. 74. col. 1. Em Lisboa há a Rua dos sete cotovelos.

Dizemos proverbialmente, Dôr de *cotovelada*, & dôr de marido, ainda que dóa, logo he esquecido.

COTOVIA, Cotovía. Ave conhecida. *Alauda, æ. Fem. Plin. Galeritus, i. Masc. Varro. Galerita, æ. Fem. Plin. Cassita, æ. Fem. Gell.* Estes ultimos nomes tem a penultima longa.

COTURNO. *Vid.* Cothurno.

COV

COVA. Cavidade natural, ou aberta por força.

Cova de plantar arvores. *Scrobs, bis. Masc. rarò fem.* Tambem diz Columella *Scrobis* no nominativo, & o faz do genero masculino, no cap. 10 do livro 5. *Sed scrobis clibano similis fiat, cujus imum summo patentius est*, & logo accrescenta *Etiam ut clivosis locis terra, quæ in eum congesta est, à pluvijs non abluatur*, Elle accusativo *Eum* mostra, que *Scrobis* he masculino.

Cova na terra, para apanhar feras, & animaes

animaes quando se anda a caça delles. *Fovea,æ.Fem.Plin.*

Cova de enterrar. *Scrobs, bis. Masc. Martial.lib.10.Epigram.97. Effossum sepulchrum.* Velho,que está com os pês na cova. *Capularis senex,senis.Plaut. Funeri maturo propior.Horat.*

Cova,em que se encharca a agoa. *Lacuna,æ.Fem.Virg.* Lugar,em que há muytas destas covas. *Lacunosus,a,um.Cic.*

Cova soterranea. *Caverna,æ.Fem. Cavus,i. Masc.*ou *Cavum,i. Neut.Horat.V.*Caverna.

Cova comprida para plantar arvores, ou vides em fileyra. *Sulcus,i. Masc. Columel.*

Cova na barba. *Extremi menti fossula,æ. Fem.V.*Covinha.

Cova dos olhos. *Oculorum recessus,ûs.* A ultima palavra he de Plinio Hist.

Cova no dente. *Dentis caverula,æ.* A ultima palavra he de Plin,Hist.

Cova do ladrão. Assi chamão as molheres, (quando catão os meninos) à covinha, que està na extremidade do toutiço. *Extremi occipitis fossula,æ.Fem.*

Cova, no jogo da pèla he o segundo parceyro,que defende a casa.

COVADO, Côvado. Medida de tres palmos,com a qual se mede seda, & panos de côr. *Covado* vem de *Cubitus*; mas o *Cubitus* dos Romanos era de tres especies,a saber,Mayor,Mediano,& Menor; o Mayor tinha nove pès Romanos, o Mediano era de dous pés,& o Menor era de hum pè,& meyo, & este responde ao *covado* Portuguez, que he de tres palmos craveyros. *Cubitus,i. Masc. Vitruv.* No mesmo Vitruvio,em Tito Livio,& muytas vezes em Plinio Historiador, se acha *Cubita*,no plurar,neste sentido. Algumas vezes se pode dizer cô Colum. *Sesquipes, edis.Masc.*que significa hum pé,& meyo, & que vem a fazer a mesma medida. *V.* Cubito.

Cousa da altura de hum covado. *Cubitalis,le,is. Nardum creticum caule cubitali. Plin. Hist.* O nardo de Creta tem o tálo da altura de hum covado. Tambem com o mesmo Plinio,pela razão já allegada, se pode dizer *Sesquipedalis,* & *sesquipedaneus,a,um.*

Nunca tem mais de dous covados de alto. *Proceritas ultra bina cubita subsistit. Plin.Hist.* (falla na planta,que produz o balsamo)

Algumas vezes as ortigas tem dous covados de alto. *Urtica sæpe altior binis cubitis.Plin.Hist.* Tambem diz Cicero. *Columella tribus cubitis non altior.* Huma columna,que não tem mais de dous covados de alto.

Tem hum tálo da altura de hum covado,& algumas vezes de dous. *Caulis ejus cubitalis,& sæpe duûm cubitorum.Plin.*

Tem espadas do comprimento de quatro covados. *Habent gladios longos quaterna cubita. Tit. Liv.* (subintelligitur præpositio ad ante *cubita*) Tambem diz Vitruvio, *Turricula lata non minus cubita duodena.* Huma pequena torre, que não tem menos de doze covados de largo.

De ordinario tem o Crocodilo mais de dezoito covados de comprido. *Crocodilus magnitudine excedit plerumque duodeviginti cubita.Plin.Hist.*

Dizem,que elles tem outo covados de alto. *Octonûm cubitorum esse dicuntur.* (Plinio fallando em huns povos de Africa)

COVAM, Covão. Cova grande. *Fovea, æ.Fem. Virg.* accrescentandolhe algum delles epithetos *Alta, grandis, profunda, &c.* Os tinhão cercado em hum *Covão*, em Goa a velha. Barros,2.Dec. 154.col.4.

Covão de gallinhas,covão de pescar. *V.* Cóvo.

Covão. Cova da sepultura. *Vid.*no seu lugar. No letreyro,ou Epitaphio de huma antiga sepultura se achão estes quatro versos,

> Aqui jaz Simão Antão,
> Que matou muyto Castelhão,
> E debaxo de seu *Covão*
> Desafia a quantos são.

Covão. Muytas colmeas juntas. Costumase aceirar, por lhe não pegar fogo do mato vizinho. *V.*Colmeal.

COVARDE,& Covardia. *Vid.*Cobarde,& Cobardia. O mais *Covarde* Principe,que cingio coroa. Eschola das verdades,

des,115. Inconstantes,*Covardes*, & afeminados. Vieira, Tom. 10. 144.

COUCA, antigamente Cauca. Villa de Portugal no Arcebispado de Braga. Tambem antigamente foy cidade, & quer Bivar, que seja a Villa de *Couca*, entre Braga, & Valença do Minho. Mas outros, que cõ mayor curiosidade averigoarão este ponto, são de opinião, que a dita Cidade *Cauca*, esteve quasi em igual distancia entre Villa Real, & Chaves sobre hum lugarete, que chamão Cidadelha, & que della tomou nome a Villa, cabeça d'aquelle grande concelho, chamãdose hoje *Villa pôuca*, & dista do sitio onde ella estava, menos de quatro legoas. Quanto à mudança do nome de *Cauca* em *Couca*, notorio he, que o ditongo *Au* da lingoa Latina, se converte na Portugueza em *Ou*, como de *Aurum*, *Ouro*, de *Autumnus*, *Outono*, &c. Por onde de *Cauca* se corrompeo em *Couca*, & depois em *Pouca*. O Author do Agiologio Lusitano do qual tresladei estas noticias, que traz no Tomo I. pag. 172. muytas razoens, para provar que o grande Emperador Theodosio era natural de *Couca*, & por consequencia Portugez.

COUCE. O golpe, que se dá com o pè para traz. *Ictus calcis*. *Calces* (diz Donato) *sunt pedum percussiones*.

Toma este couce. *Accipe calcem*. *Juven.*

Neto matou a Poppea com hum couce. *Nero Poppeam ictu calcis occidit*. *Suet.*

Dar hum couce à alguem. *Aliquem calce ferire*. *Quintil.* ou *Calce petere*. *Horat.* ou *Calce pulsare*. *Sil. Italic.* Tambem se pode dizer, *Pedem alicui impingere*, ou *incutere*.

Jogar aos couces, & às punhadas. *Certare pugnis, & calcibus*. *Cic.*

Dar couces. *Uti calcibus*. *Cic.* Dar couces em huma porta. *Insultare fores calcibus*. *Plaut.*

Quebrar a alguem a cabeça aos couces. *Calcibus frontem alicui exterere*. *Phæd.*

Tirar couces, (fallando em besta) *Calcitrare*, (*o*, *avi*, *atum*) *Plin. Hist.* Que tira couces, ou que está acostumado a tirar couces. *Calcitrosus*, *a*, *um*. *Colum.* Cavallo, que tem a manha de tirar couces. *Equus calcitro*, *onis*. *Plaut.* & *Aul. Gell.* A acção de tirar couces. *Calcitratus*, *ûs*. *Masc.* *Plin. Hist.*

Couce da porta. He o coto de madeyra, que entra na pedra, ou no chão; & em que anda a porta. *Cardo*, *inis*. *Masc.* *Virg.* *Scàpus cardinalis*. *Vitruv. lib. 4. cap. 6.*

O couce da procissaõ, vulgarmente vem a ser o mesmo, que o fim, & a ultima parte della, assi como o couce se dá com o pé para traz, ou com o calcanhar, que he a ultima parte do corpo. Não tivera escrupulo de usar de *Calx*, *cis*. *Masc.* neste sentido, pois usa Cicero desta palavra fallando na extremidade, & ultima parte de huma carreyta. *Nunc video calcem*, *ad quem decursum est*; & em outro lugar *A calce ad carceres*.

Couce. No sentido moral. De quem diz, ou faz bestidades dizemos, que tira *couces*. Diz o adagio, Quem pés não tem *couces* promete. Elles tirarão a innocencia fora do *Couce*. Lobo, Corte na Ald. Dial. 16. pag. 338.

COUCEADOR, Couceadôr, & Coucear. *V.* Couce.

COUCEIRA. He a pedra de baxo, em que assentão as ombreyras, ou pedras lateraes da porta. *Limen inferum*. *Plaut.*

COUCELLOS, ou Cousellos. Erva. *V.* Sombreyro de Telhados.

COUÇOEIRA. Copo pequeno de vidro. *Cristalinus caliculus*, *i*. A ultima palavra he de Celso. Cicero *Minutum poculum*. Não bebi mais que huma couçoeira de vinho. *Unum vini caliculum traxi*. *Trahere*, neste sentido he de Horacio.

Couçoeira. Taboa grossa, que vem do Brasil, com que se fazem portas, & outras obras. *Ligni Brasilici tabula crassior*.

COUDEL, Coudèl. Derivouse do nome antigo *Caudilho*, & este da palavra Latina *Caput*, que significa *Cabeça*, & de *Caput* tambem se disse *Capitaõ*. Por ordem pois del-Rey D. Affonso V. os homens de armas Escudeyros, que servião a cavallo nos exercitos forão reduzidos ao mando, ou capitania de hum Capitão, que os repartisse por *Coudeis* dando

a cada *Coudel*, vinte. Pelo que chamarão aos Capitaens desta gente *Coudeis*, *Coudel Mór*. Este, como por o regimento da guerra ficava capitaneando a gente de cavallo, despois se veyo a encarregarlhe a execução das leys, que se fizerão, para conservar as boas raças dos cavallos do Reyno, & assi tem a seu cargo os cavallos destinados para cobrir as egoas, & para este effeyto obriga huns homens a comprar egoas. Anda o officio de *Coudel Mór* na casa do Marquez de Cascaes. *Equorum institutioni præfectus, i. Masc.*

COUDELARIA, Coudelaria. Officio, que tem a seu cargo a criação dos cavallos. *Vid.* Coudel. *Equorum institutioni præfectura.* Conforme o regimento das *Coudelarias*. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 19. col. 1. *V.* Coudel.

COVEIRO. Aquelle, que abre as covas, para enterrar os mortos. *Scrobium fossor, is. Masc.* A ultima palavra he de Columella.

COVELLO. Cova pequena. *Scrobiculus, i. Masc. Colum. Cuniculus, i. Masc. Cic. Cæs.* Num *Covello*, que voou com o fogo da mina D. Fernando. Lucena, Vid. do S. Xavier, fol. 375. col. 2.

COVIL, Covil de feras. *Feræ cubile, is. Neut. Cic.* ou *Lucibulum, i. Neut. Colum. Lustrum, i. Neut. Virg.*

Covil. Lugar, em que se escondem ladroens, & outros homens facinorosos. *Latebra, æ. Fem. Latronum receptaculum, i. Neut.* Para lhe desfazerem aquelle *Covil*. Barros, 3. Dec. fol. 51. col. 1.

Covil, chamão os caçadores o lugar, onde se recolhe a lebre, ou o coelho, assi como dizem cama do veado, porco, lobo, &c. *Leporis cubile subterraneum.* Deyxouse ficar a lebre no *Covil*. Lobo, Corte na Ald. pag. 135.

COVILHAM. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca da Guarda. Como fundação do Conde D. Julião, foy chamada *Cava Juliani*, que despois se corrompeo em *Covilhãa*. Está situada ao pé da serra da Estrella. Arruinada com a continuação das guerras, foy povoada de novo por ordem del-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, o qual lhe concedeo grandes privilegios, & treze annos adiante a deu a Raymundo Paes em premio dos serviços, & lealdade, com que tinha obrado. Foy Senhor della o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu. Tem por armas huma Estrella. Fica junto do Rio Zezere. O seu Termo he hoje tão grande que inclue mais de trezentos lugares. Seu Alcayde Mór he o Visconde de Barbacena. Senhor dos direytos Reaes dos lugares do seu Termo he Pedro de Figueyredo. *Conca Julia*, ou *Cava Juliani*, ou *Covillanium, ij. Neut.*

COVILHETE, Covilhète. Vaso pequeno de barro de figura concava. Differe da tigella na forma. Em *covilhetes* costumão pôr doces. *Scutela*, ou *gabata, æ. Fem.* Poderemos usar destas palavras, que são de Cicero, & de Marcial, até acharmos outras mais proprias. Tambem há *covilhetes* de metal, que são as formas, em que se fazem os pasteis.

Covilhete dos que jogão de mãos com pelotilhas. *Acetabula, orum. Neut. Plur. Senec. Philos. Epist.* 45. O que joga de mãos com estes covilhetes, & pelotilhas *Præstigiator, is. Masc. Id. Ibid.*

COVINHA. Cova pequena. *Fossula, æ. Fem.* ou *Scrobiculus, i. Masc. Colum.*

Covinha na face, que em certos rostos se forma, ou mais apparece, quando se ri. *Gelasinus, i. Mart.*

COULIFLOR, Coulifiôr, ou Coliflor. Derivase de *Caulifiori*, que he o nome Italiano desta planta. He huma das especies de couve, cuja cabeça he larga, & toda a flor, assentada em hum tálo grosso. Os modernos lhe chamão *Brassica multiflora æ. Fem.* Gesnero, & outros *Brassica Cypria*, & *Brassica Pompeiana, æ. Fem.*

COUNA, Côuna. Lugar de Portugal, no Alem-Tejo. *Equa bona.* *Couna* se corrompeo de *Equa bona*, como em Antonino se acha escrito. Corogr. de Barreyr. pag. 62. vers.

COVO de gallinhas. Rede de juncos, pyramidal, com hum arco de pipa por fundamento, em que se poem a gallinha com os pitos. *Reticulatum gallinarum,*

&

& pullorum receptaculum, i. Neut. A primeyra palavra he de Plinio.

Covo de pescar. He vara com rede de vimes, & hum arco em redondo, de que usaõ os pescadores. He do feitio de Nassa; mas mais comprido, & largo, & de verga. Em quanto não achamos outra palavra mais propria, lhe chamaremos *Nassa, æ. Fem. Cic.*

COURA. Especie de gibão, ou colete de couro, com grandes abas. As *couras* de Anta são as melhores. *Coura de* Anta. *Thorax ex feræ, quæ* Anta *vocatur, corio.* „Hum soldado com huma *Coura*, & hum „murrião na cabeça. Queiros, Vida do Irmão Basto, 336. col. 1.

COURAÇA, Couràça. Armadura de laminas de ferro, (antigamente se fazia de correas de couro muyto forte) que cobre o peyto, & as costas do soldado. *Lorica, æ. Fem. Cæs.* Hoje por *couraça* se entende *coura*. *V.* no seu lugar.

Couraça, à prova do mosquete. *Lorica majoris fistulæ glandibus impenetrabilis.*

Couraça. Soldado armado de *couraça*. *Loricatus (subintelligitur, vel exprimitur, miles) Tit. Liv.* ou *cataphractus*, (*Historia millium loricatorum, cataphractos ipsi appellant, adjunxit. Tit. Liv. lib. 37.*) Com „huma companhia de cem cavallos *Cou-„raças*. Ribeyro, Geneal. da casa de Nemurs, pag. 24. Muytos mil cavallos for„tes, a que chamão *Couraças*. Ciabra, Exhort. Milit. pag. 54. Hoje soldado *couraça*, he aquelle, que anda com *coura*. *Miles thorace, e corio indutus.*

Couraça. Obra exterior da fortificação antiga. Era huma ladeyra calçada, com seu parapeyto em alto. *Lorica, æ. Fem.* Cesar, & Quinto Curcio usaõ desta palavra em sentido pouco differente delle. „Entregou a *Couraça* pequena a João de „Venezeanos. Jacinto Freire, livro 2. num. 32. Donde começa huma *Couraça* de „pedra ao longo do mar. Gavi, sitio de Mazagão, pag. 7.

COURAMA, Courâma. Couros. *Coria, orum. Neut. Plur. Vid.* Couro. Nos dá ou„ro, & cera; *Courama*. Barros, 1. Dec. fol. 60. col. 2.

COUREIRO. Pela Beyra he mercador de couros em pello, que pelas feyras os vende em tamoeyros, em sogas, & em brochas. *Scruta forum coriorum mercator, is. Mosc. Coriarius,* não he coureiro, he *cortidor*.

COURELLA, Courélla. Pedaço de terra comprido, & estreyto. *Courella* de vinha. He a vinha, que não he continuada, por se dividir com algum vallado, ou valo. *Tractus vinealis angustus*, ou *Vinea, aggeris, vel sylvæ interjectu, sejuncta, æ.*

COURO. Cobertura, & ornato de todos os membros de fora, emunctorio universal das superfluidades de todas as partes, instrumento do tacto, & membrana amplissima, com que todo o corpo ainda que composto de muytas cousas, parece todo hum; não tem figura propria, mas essa muda, & torna, segundo a parte, onde está, variando na cór segundo o humor predominante, accidentes, & paxoens d'alma, vermelho na ira, & na vergonha, amarello no medo, & na tristeza, &c. No rosto he delgado, & brando; no pescoço, & sola dos pês grosso, & duro, na cabeça mais duro, em as mãos, & dedos em meyo todo poroso, & nas raizes das unhas, & biccos dos peytos das molheres dotado de sentimento excessivo. Huma vez perdido, não se pode regenerar outro semelhante, mas em seu lugar supre a natureza com huma cicatriz, que o parece. *Cutis, is. Fem. Cic. Corium, ij. Neut. Cic.*

Couro. Pelle, tirada do corpo. O despojo do animal. He muyto vasta a nomenclatura deste genero de *couros*, pela variedade dos animaes, das terras, concertos, & uso delles. *Couros* vacuns, *couros* novilhos, *couros* bezerros, & vitellas, *couros* de Bufaro, de Anta legitima, & *couros* de meyo Anta; *couros* de Berberia, do Linde, de Indias, do Brasil, de Avana, de Moscovia, de França, de Inglaterra, de Irlanda, &c. *Couros* emprensados, *couros* lavrados, & pespontados, *couros* seccos delgados, *couros* forteados, tenados, cortidos, camusados, *couros* em cabello, *couros*

ros em cabello enxovios, *couros* de Bufaro, & de Veado com cortimento de Anta, *couros* de bofete, *couros* para tambores, &c. *Corium, ij. Neut. Pellis, is. Fem. Cic. Tegus, oris. Neut. Plin.* O couro mais grosso se chama *Scortum, i. Neut. Vid.* Feltum.

Couros, ou Coeiros. *V.* Coeiros.

Cousa de couro. *Res è corio.* (*coriaceus, a, um,* he de Apuleo) Cousa, que está entre couro, & carne. *Intercus, utis. omn. gen. Plaut. in Menech.* De huma murmuração, que ficasse entre o *Coiro*, & a carne, sem dar ferida penetrante. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 5.

COURTRAY. Cidade de Flandes, sobre o Rio Lys. *Cortracum,* ou *Corteriacum, i. Neut.*

COUSA. Nome geral de quanto há no mundo. Derivase do Latim *Causa*, de que usárão os Latinos no proprio significado de *Cousa*. Nos seus fragmentos diz Cicero, *Est causa difficilis laudare puerum.* No livro 4. *Poetic. Astronomic.* diz Hygino, *Praeterea cum reliqua omnia diligentissimè persecuti fuerimus alienum videtur esse non eandem persequi causam. Res, ei. Fem. Cic.* Em Latim muytas vezes, *cousa* se declara com o neutro dos adjectivos, que se havião de construir com *Res*, & então se faz hum Ellipse da palavra *Negotium*, que se entende. Assi o ensina Asconio Pediano, sobre estas palavras de Cicero, na 4. Oração contra Verres, Secção 10. *Fecerunt etiam, ut me, cujus fidem, continentiamque cognoverant, &c. deducerent, ut ego istum accusarem; à quo mea longissimè oratio abhorrebat. A quo* (diz este antigo, & excellente Grammatico, *à quâ re, à quo negotio, accusationis scilicet.* Aqui vão outros exemplos, tomados do Orador Romano.

Muytas vezes com razão se comparão as cousas pequenas com as grandes. *Magnis sæpè rectissimè parva conferuntur. Cic.*

Cousas há, que não sendo honestas, se parecem com as que o são. *Honestis similia sunt, quædam non honesta.*

Muytas vezes havemos de julgar por impossiveis as cousas, que são muyto difficultosas. *Quæ perdifficilia sunt, perinde habenda sæpe sunt; ac si effici non possint. Cic.*

Algumas vezes se poem *Quid* em lugar de *Res*, como neste exemplo, que tambẽ he de Cicero. Huma grande cousa, & que se cuyde nella com vagar. *Magnum quid, & multæ cogitationis, & otij. Cic.*

He pouca cousa? *Parum ne est?*

COUSEIRO. No Santo Officio he hum livro, em que se escrevem varias cousas.

COUSELLOS. Erva. *Vid.* Sombreiro dos telhados. As folhas, & a raiz dos *Cousellos*, comidas refrescão o estomago, quebrão a pedra; &c. Grisl. Deseg. pag. 78.

COUSINHA. Cousa pequena. *Recula, æ. Fem.* Em Calepino se acha esta palavra nesta significação, mas sem Author.

COUTADA, Coutáda. Lugar murado, em que se crião animaes, & féras para a caça. *Vivarium, ij. Neut.* No livro 8. & 9. diz Plinio, *Suum sylvestrium vivaria. Vid. Gellium, lib. 2. cap. 20.*

Coutada, tambem se chama o espaço da terra, em que he prohibido o caçar, sem licença do Principe; & estas terras não são muradas, nem o podem ser, porque são de muytos donos, & tem muytas legoas. *Tractus, in quo nemini, nisi concessu Principis, venari licet.*

COUTADO, ou Coitado. *V.* Coitado.

COUTAR. Recolher em couto. Não quiz o Alcayde prender as pessoas, que trazião cousas defezas, ou lhas não *Coutou* em lugar, & tempo. Extravag. 4. parte fol. 113. num. 121. Que lhe houvessem logo por *Coutadas* as ditas cousas defezas. Ibid. 113. *V.* Acoutar.

COUTEIRO. O Guarda da coutada. *Vivarij custos, odis. V.* Coutada.

COUTO. Povoação, que por estar distante das villas, & cidades, tem suas justiças, & tem suas terras, & lugares annexos, cujos negocios pertencem aos juizes, que nella assistem, & he lugar priviligiado, em que se acolhem devedores, ou malfeytores. O P. Antonio de Vasconcellos, na Descripção de Portugal, pag. 388 explicando esta palavra diz, *Duodecim*

cum sunt conventus alii, quos suo nomine Lusitanij, Coutos, appellant, quorum dominium est, penes privatum aliquem, ob antiquum Regis beneficium. Conforme este Author, *couto* em Latim, he *conventus, ûs. Masc.* Usa Plinio Histor. desta palavra para significar o districto de huma jurisdição.

Couto. Asilo. Refugio. *V.* nos seus lugares.

COUVE. Hortaliça conhecida. Della fazião os antigos muyta estimação, pois escreve Plinio, que Chrysippo, Pythagoras, & Catão publicarão em muytos volumes as suas excellencias. *Brassica, æ. Fem. Caulis, is. Masc. Cic.*

Couve Murciana. A que tem a folha crespa, & se lhe fecha o olho; mas não de todo. Tomou o nome de *Murcia*, hum dos Reynos de Hespanha, donde parece, que veyo a Portugal. Há muytas outras castas de couves. *Brassica crispa*, ou *crispo folio. Caulis Murcianus.*

Grelo de couve. *Cyma, æ. Fem. Columel. Plin. Pallad.* Columella nos seus versos, faz *cyma* do genero neutro, lib. 10.

Frigoribus caules, & veri cymata mit- (*tit.*

Couve tronchuda, que tem muytas folhas, & essas delgadas, & simpleces. *Crambe, es. Fem. Plin.*

COX

COXA da perna. He a parte, que começa junto da cadeyra; & chegando até o joelho, fica entre a perna, & o tronco do corpo. A *coxa* he composta de hum só osso, & dizem, que he o mayor de todos os ossos do corpo humano. Sem embargo da differença, que aqui faço de *coxa*, & *perna*, nos homens; & nos animaes chamamos *perna*, o que he juntamente *coxa*, & *perna*. Huma perna de gallinha; huma perna de perdiz, as pernas do cavallo, &c. Fingirão os Poetas, que Bacco nascera da perna de Juppiter, quando Semelé Mãy de Bacco, abrazado do rayo do mesmo Juppiter, deyxou cahir o feto de que estava pejada, que Juppiter recolheo, & meteo na sua perna, aonde o guardou, como mãy, até o tempo de sahir a luz. E por isso, foy Bacco chamado, *Bimater*, como quem dissera, *Filho de duas mãys*, a saber, Semelé, & Juppiter. *Coxa. Femur, femoris*, ou *Feminis. Neut.* Em hum antigo Grammatico chamado Caper se acha o nominativo *Femen.* Os mais Grammaticos dizem, que *Femen* naõ he usado, ainda que os mais casos, que delle se derivaõ, se usem. Mas como naõ o provaõ com exemplos, tomou Vossio o trabalho de buscar alguns nos Authores antigos, & de melhor nota; & assi achou o genitivo *Feminis* em Cesar; o dativo *Femini* em Tibullo, & Plinio Histor. o ablativo *Femine* em Virgilio, & Quinto Curcio; & o nominativo, & accusativo plurar *Femina* em Plauto, & Plinio Histor. A estes exemplos accrescentou, que o adjectivo *Femineum* se acha em muytos lugares de Plinio Histor. o dativo, & o ablativo *Feminibus*, em Varro, & em Celso; & posso assegurar, que mais vezes se achaõ os casos obliquos do nominativo, naõ usado *Femen*, que os de *Femur*. Finalmente tem Vossio razaõ para condenar a opiniaõ de Valla, & dos seus sequazes, que dizem, que *Femur* significa a parte anterior da *coxa*, & *Femen* a posterior; porque affirmaõ muytos Grammaticos, que nos muytos Authores, que tem lido, naõ tem achado hum só exemplo desta distincçaõ. Tambem *Coxa, æ. Fem.* no quarto livro de Celso, cap. 22. & 23. & *Coxendix, icis. Fem.* no livro primeyro de Varro, cap. 20. querem dizer *coxa*; sem embargo de que Celso no livro 8. cap. 1. tome *coxa* pela parte mais alta da *coxa*, onde o osso da mesma *coxa* está pegado à cadeyra, ou ao osso, que os Anatomicos chamaõ, *Sacro*. E na Vida de Augusto claramente distingue Suetonio a palavra *Coxendix, icis. Fem.* de *Femur*, porque diz, fallando neste Emperador, *Coxendice, & femore, & crure sinistro non perinde valebat; ut sæpe etiam inde claudicaret.* Dali vaõ por dentro do osso da *Coxa*. Recopil. de Cirurg. pag. 39. Lhe cortarão huma perna pela *Coxa*. Queiros,

ros; Vida do Irmão Basto, pag. 368. col. 2.

COXEAR. Andar coxo. *Claudicare. Cic.* (*co, avi, atum*)

Isto faz coxear. *Ea res claudicationem, ou claudicatatem affert. Col. Plin.*

O coxear. *Claudicatio, onis. Cic. Claudites, atis. Fem. Plin.*

Coxear alguma cousa. *Leviter claudicare. Ex Cic.* Na Vida de S. Ignacio, livro 3. cap. 15. diz o P. Maffeo deste Santo; *Claudicavit nonnihil. e vulnere, olim in propugnatione Pampelonensis arcis accepto, sed citra ullam deformitatem, ut nemo fortè, nisi curiosus, animadverteret.*

Coxear muyto. *Graviter claudicare. Cic.* *V.* Coxo.

COXIA, Coxîa, ou Cuxia da galé. A passagem da popa à proa, no meyo da galé. *In triremi iter à puppi ad proram inter remigum transtra. Fori, orum.* Se diz mais propriamente das cobertas dos navios. Ainda o pé naõ era posto na *Coxia*, quando o ferro das lanças era no peyto dos Mouros. Barros, 3. Dec. fol. 68. col. 2.

Peça de coxia. He hum canhaõ grosso, que joga por cima do Esporaõ, com bala de trinta, & tres, até trinta, & quatro libras. *Longarum navium tormentum.* Fazendo tiro com huma peça de *Coxia*. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 323. Falla em hum capitulo de galé.

Coxia da estribaria. He a serventia, que a estribaria tem de largura de cunhal, a cunhal, ficando os cavallos às mangedouras livres. A *Coxia*, quanto mais larga, melhor. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 25.

Correr a coxia dos homens doutos para escolher hum, que &c. *Doctorum hominum ordines, ou classem percurrere ad eligendum unum, ad delectum unius, qui &c.*

COXIM, Coxim de estrado. *Pulvinus, i. Masc. Cic. V.* Almofada.

E ho bem, que a tal Raynha
Thronos lhe dem o *Coxim.*
Miscellan. de Leytaõ, Dial. 12.

Coxim de Dourador. He a modo de huma almofadinha, em que estendem cõ huma faca os paens de ouro, para assentalos no mordente.

COXO. Derivase de *coxa*, que fica superior à perna, & *coxo* he aquelle, que por ter algum nervo na perna encolhido, naõ pode assentar o pé livremente. *Claudus, a, um. Cic.*

Alguma cousa coxo. *Leviter, ou modicè claudus. Cic.*

Andar coxo de huma ferida. *Ex vulnere accepto claudicare. Cic.*

Coxo de hum pé. *Altero pede claudus. Plin.*

COXOTE. Coxote. Arma defensiva. As suas armas saõ inteyras, como grevas, & *Coxotes*. Vasconcel. Arte Militar, 128.

COZ

COZ, Cóz dos calçoens, & Coz Villa. *V.* Cos.

COZER. Preparar como calor do fogo materias cruas, para as comer, ou para algum outro uso. *Aliquid coquere.* (*co, coxi, coctum*) *Plaut. Lucr.*

Pôr a cozer alguma cousa ao lume. *Aliquid coquere. Plaut*, ou *concoquere. Varr.*

Cozer bem alguma cousa. *Aliquid excoquere. Columel.* ou *percoquere. Plaut. Plin.*

Pôr a cozer alguma cousa na agoa. *Aliquid aquâ ferventi incoquere. Plin.* Tambem com Columella se póde dizer, *Cum aquâ incoquere. V.* Ferver.

Entre os Parthos, os cavalleyros fazem cozer com pevides de cidraõ tudo o que comem, para que lhe cheyre o bafo. *Medici mali grana Parthorum proceres incoquunt esculentis, commendandi halitus gratiâ. Plin.* Neste lugar *Esculentis* está no ablativo.

Cozerse, ou estarse cozendo alguma cousa. *Coqui, (quor, coctus sum) concoqui.*

O que de ordinario se faz cozer, para comer. *Coctivus, a, um. Plin. Coctivae castaneae.*

Cousa facil de cozer. *Hic, hæc. coctibilis, hoc. le, is. Plin.* Alguns lem *coquibilis.*

Cozer com azeyte. *Coquere ex oleo. Cels.*

Cozer com fogo brando. *Lento igne coquere. Plin. Lentâ prunâ decoquere. Idem.*

Cozer o humor. Propriedade do calor natural, ou da virtude de algum medicamento.

mento. *Humorem digerere. Celſ.*

Cozer. Digerir. Fazer cozimento. Cozer o comer. *Coquere cibum. Cic.* Coze o humor. *Humorem decoquit. Virg.*

Vianda, que o eſtomago coze facilmẽte. *Facillimus ad concoquendum cibus. Cic.*

Cozer, tambem ſe diz dos frutos da terra, q̃ com o calor do Sol amadurecẽ. *Fructus coquere. Varr.*

Cozer a bebedice, cozer o vinho. Gaſtar os fumos delle. *Crapulam edormire. Cic. 2. in Anto.* 30. Para cozer o vinho, que bebi. *Ut edormiſcam hoc villi. Terent. Villum* aqui he diminutivo de *vinum. Exhalare vinum*, ou *crapulam. Cic.*

Cozer com agulha. *V.* Coſer.

COZIDO, Cozîdo ao lume em qualquer licor. *Coctus, a, um. Propert. Concoctus, a, um. Lucret. Cum aliquo licore infervefactus, a, um. Columel.* ou *defervefactus, a, um. Plin.*

Bem cozido, ou muyto cozido. *Prococtus, a, um. Plin.*

Cozido em agoa. *Elixus, a, um. Plaut. Celſ.* A carne cozida na panella. *Hoc elixum, i. Plaut. Horat. Elixa caro, elixæ carnis*, & no plurar *elixæ carnes.* No cap. 18. do livro 2. diz Celſo neſte ſentido, *Res eadem magis alit jurulenta, quàm aſſa.* O meſmo manjar he mais alimento cozido, que aſſado. No livro 28. cap. 10. Plinio diz, *Caro decocta.*

Tijolo cozido no forno. *Later coctus. Vitruv. Laterculus coctilis. Quint. Curt.*

COZIDURA, Cozidûra, como quando ſe diz, tenho quatro *coziduras* de legumes, *id eſt*, quantos pode comer huma caſa em quatro vezes. *Tantum leguminũ, quantum ſat eſt, ſatiendæ quater familiæ, habeo.*

COZIMENTO. O cozer, ou o cozerſe. *Coctura, æ. Fem. Columell.* Ao vermelhaõ ſe lhe faz ganhar côr à força de cozimentos. *Cocturis crebris efficitur, ut adveniant minio colores. Vitruv.*

Cozimento do comer no eſtomago. *Concoctio, onis. Fem. Celſ.*

Fazer cozimento. *Vid.* Digerir, & Digeſtaõ.

Fazer hum cozimento de alguma couſa. *Aliquid decoquere. Plin.*

Cozimento. Em phraſe de Boticario, he o modo de cozer, ou diſpor o medicamento com a virtude, & calor do Sol, ou do fogo; *cozimento* natural, he o que ſe faz por meyo do Sol, & *cozimento* artificial, he o que ſe faz por meyo do fogo. Tambem chamaõ os Boticarios *cozimento* Elixativo àquillo, que he cozido em agoa, & *cozimento* aſſativo, o que ſe coze ſem agoa. *V.* Aſſacio.

Cozimento, tambem ſe diz do humor, que o calor natural, ou algum medicamento digere. *Humoris digeſtio, onis. Fem. Vid.* Cozer. Entaõ ſe faz o *Cozimento* dos humores. Correcçaõ dos Abuſos, pag. 103.

COZINHA. Lugar, em que ſe coze, & guiſa o comer. *Culina, æ. Fem. Cic.* Em nenhum dos Authores, que chamaõ Claſſicos, tenho achado exemplo algum de *coquina.* Porem não falta razaõ para ſe crer, que eſta palavra foy uſada, porque na Comedia intitulada, *Pſeudolus*, diz Plauto. *Quanti iſtuc unum me coquinare perdoces?* Aqui *coquinare* ſignifica o meſmo, que *coquere*, & pouco mais acima: *An tu coquinatum te ire quoquam poſtulas?* Pedes tu licença para ir fazer a cozinha em alguma parte? Tambem chama Plinio os vaſos da cozinha *Vaſa coquinaria.* Ora quem não vê, que eſte verbo, & eſte adjectivo ſe formaõ conforme a analogia de *coquina.* Mas uſemos de *culina* com Plauto, Varro, Cicero, Horacio, Columella, Juvenal, Marcial, &c.

Cozinha, algumas vezes ſe toma pela arte, & officio dos cozinheyros. *Ars coquinaria, æ.*

Saber bem de cozinha. *Artem coquinariã percallere*, ou *perfectè callere.*

Fazer a cozinha. Exercitar o officio de cozinheyro. *Artem coquinariam exercere.*

COZINHADO. *V.* Guiſado.

COZINHAR. Fazer o officio de cozinheyro. *Coquinari, (or, atus ſum) Plaut.* Hir cozinhar. *Coquinatum ire. Plaut.*

Cozinhar. Guiſar. *V.* no ſeu lugar.

COZINHEIRA. A molher, que faz o officio de cozinheyro. *Coqua, æ. Fem. Plant.*

Plaut. O soldado do qual tantas vezes, a necessidade, he *Cozinheira.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 314.

COZINHEIRO. Aquelle, que guisa, & tempera o comer. Atheneo o Deinosophista falla no 2. livro do cuydado dos antigos em buscar para a sua casa bons *cozinheiros.* No livro 4. da sua Pharsalia, declama Lucano contra os golosos do seu tempo, amigos de bons *cozinheiros.* Não aceitou Alexandre hum famoso *cozinheiro* que El-Rey de Acaria lhe mandava, dandolhe por razaõ, que o madrugar era o seu *cozinheiro.* Gastou Appicio dous milhoens de ouro em banquetes; & vendose na ultima necessidade se poz a ensinar a arte de cozinhar, & he a razaõ porque os *cozinheiros* foraõ chamados *Appiciani. In verbo Sanazorius* escreve Scaligero, que Platina depois de compor, & dar a luz as Vidas dos Pontifices se pozera a escrever do modo de cozinhar, & fazer bons guisados; obra com que se desacreditou para sempre. Chamaraõ os Latinos ao *cozinheiro Coquus* de *Coaquo,* que (seguindo Vossio nas suas Etymologias, *in verbo Coquo*) val o mesmo, que *cozer com agoa, Cum aquâ coquo.* O Escholiastes Theocrito deriva este *coaquo,* pouco usado dos Latinos de *Coquein,* que quer dizer, *Cozer.* Cozinheiro. *Coquus, i, Masc. Cic.* Querem alguns, que se diga, & que se escreva *Cocus, coci,* mas por muyto que diga Prisciano, & os que seguem a sua opiniaõ, o primeyro modo he mais corrente, & mais certo.

Mao cozinheiro. *Coquus nundinalis. Plaut.*

Cozinheiro mór. *Archimagirus, i. Masc. Juven. Coquorum magister,* ou *præfectus.*

Ç,OC, & Ç,OT

Ç,OCO, Ç,ota, Ç,otaõ, &c. *V.* Socco, Sota, Sotaõ, &c.

C R A

CRACA. Craca. He a parte concava da columna encanada. *V.* Encanado.

Craca. A materia, que se cria, & se endurece debaixo do navio, ou certo marisco, que tem humas pontas, as quaes se quebrão, & dellas se tira huma substancia, que se come. Cheas de *Cracas*, & de Perseves. Pimentel, Roteiro da India, 330.

A *Craca*, que no mar vive entre risco
Sem igual no sabor ter no contorno.
Insulana; Man. Thomas, livro 10. oit. 127.

CRACOVIA, Cracovia. Cidade capital, & Episcopal de Polonia. El-Rey Craco, de quem tomou o nome, a edificou sobre as ruinas de Corrodunum, de que falla Ptolomeo. *Cracovia* he hum composto de quatro cidades, a saber, a que Craco, Rey de Polonia edificou; Clepar, & Stradom saõ dous grandes Bairros, equivalentes a duas cidades, & Casimiria, que Casimiro o Grande fez edificar para nella fundar huma Academia, por meyo de huma ponte communica com as outras tres cidades. *Cracovia æ. Fem.*

De Cracovia. *Cracoviensis, is. Masc. & Femin. se, is. Neut.*

CRANEO. O casco da cabeça. Derivase *Craneo* de *Cranós*, que em Grego val o mesmo, que *Capacete*, ou *Morriaõ*, porque o *craneo* he o capacete com que a natureza cobre, & defende a substancia do cerebro. O *craneo* he de figura quasi redonda, & consta de tres taboas, ou laminas, huma lisa, crassa, & mais firme de todas, a que chamaõ *craneo*; outra esponjosa, molle, & chea de veas para alimentar as duas taboas, no meyo das quaes está, & chamão-lhe Dispola; & outra mais delgada, & desigual, & tão quebradiça, que lhe chamão *Vitrea.* Os outo ossos, de que (na opinião dos mais Doutos Anatomicos) he composto o *craneo*, saõ o osso coronal, que toma toda a testa até a moleyra; os dous ossos parietaes, que estão aos lados da cabeça, & se dividem hum do outro pela commissura sagital; os dous ossos petrosos, ou escamosos, que occupaõ huma, & outra parte junto da orelha; o osso occipicial, na parte posterior da cabeça; o osso a que chamão basilar, & cuneal, por ser, ou como base, que susten-

ta

rá os sobreditos ossos, ou como cunha, que tem mão nelles, & finalmente o osso crivoso, pequeno, & delgado, que fica na parte interior da testa sobre o nariz. Todos estes ossos se unem por meyo de cinco commissuras, & todo aquelle composto he cheo de muytos buraquinhos por onde exhalaõ os vapores. Craneo. *Calva, æ. Fem. Tit. Liv. Calvaria, æ. Fem. Cels.* Membrana delgada, que cinge o ,*Craneo.* Cirurg. de Ferreyra, pag. 33. Com ,inscripçaõ no *Craneo* da propria letra ,da Raynha. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 58. col. 1.

CRASSAMENTE. *Crassè. Colum. Stolidè. Tit. Liv.* Erraraõ *Crassamente* nossos ,Escritores. Mon. Lusit. Tom 4. pag. 18. vers.

CRASSIDAM. Grossura. Espessura. *Crassitudo, inis. Fem. Cæs.* Segundo a *Crassidão* da substancia. Andrade, Tritur. da Jalapa, Tom. 2. 18.

Crassidaõ dos ares. *Crassitudo aëris. Cic. Crassus aër, crassum cœlum. Cic.* O que procede da *Crassidão* dos ares. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 227.

CRASSO. Grosso. Espesso. *Crassus, a, um. Cic.*

Ignorancia crassa, segundo os Theologos, he naõ saber o que facilmente se podia, & se devia saber. Esta ignorancia he effeyto de huma grande negligencia em aprender. *Ignorantia crassa, æ. Fem.* Se ,hum confessor por ignorancia *Crassa.* Promptuar. Moral, pag, 171.

CRASTA. Palavra antiquada. *V.* Claustro A Igreja, & *Crasta* alta, & baxa. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 4. Em hu,ma capella da *Crasta* da Sé de Coim,bra. Faria, Discurs. Var. 91. vers.

CRASTINO, Cráftino. Cousa do dia seguinte. *Crastinus, a, um. Lucan.*

Para a luz *Crastina* do dia.
Camoens, cant. 8. oit. 80.

CRATO. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, entre Niza, & Portalegre. Antigamente foy cidade, chamada Catraleucas, de q̃ foy Bispo Secundino, que se achou no Concilio Illiberitano. He cercada de muros, & tem forte castello. Deolhe foral El-Rey D. Manoel. He cabeça do Priorado do mesmo nome. Da extensaõ deste Priorado; da jurisdiçaõ dos Priores, Igrejas, Beneficios, &c. *V.* Corograph. Portug. Tom. 2. 575. 576. &c.

CRAVAÇAM Muyto prego cravado com arte, & com ordem para ter maõ em alguma cousa, ou para ornato della, como he a *cravação* da ferradura do cavallo, ou as *cravaçoens* de portas, armarios, jaezes, &c. *Clavi ordinatè fixi. Masc. Plur.* ou *Clavorum ordine fixorum series, ei. Fem.* Com sua *Cravação* dourada. Vida de D. Fr. Bartholom. 219. col. 1.

CRAVADO. Participio passivo de cravar. *Clavo,* ou *clavis fixus, a, um. Vid.* Cravar.

CRAVAR. Fincar cravos. *Clavos pangere. Ex Tit. Liv.*

Cravar alguma cousa. *Aliquid clavo,* ou *clavis figere. Plin.*

Cravar huma cousa com outra. *Aliquid configere,* ou *inter se configere. Cato. Aliquid clavo,* ou *clavis configere. Cæs.*

Cravar humas telhas com preguinhos. *Figere imbrices clavulis. Cato.*

Cravar huma setta em alguem. *Aliquem sagitta figere. Ex Virg.* Ficavão cravados das nossas settas. *Figebantur nostris telis. Hirt.*

No amado peyto a setta vay *Cravada.* Malaca conquist. livro 12. oit. 22.

Cravar huma faca no coração. *Cultrum in corde defigere. Tit. Liv.*

Cravar em alguem o punhal. *Aliquem pugione figere,* ou *confodere.* Debaxo do ,Usso està hum homem, *Cravandolhe* o ,punhal. Mon. Lusit. Tom. 5. 219. col. 2.

Cravar os olhos em alguem. *Figere oculos in aliquo. Ovid.* Olhos cravados. *Defixi oculi.* Horacio diz, *Videre defixis oculis.* Os olhos taõ *Cravados,* & elevados. Cunha, Bispos de Braga, fol. 390.

Cravar o pensamento, a alma em algum objecto. *Figere cogitationem,* ou *mentem in aliqua re. Cic. Animum mentem, cogitationem in aliquo,* ou *in aliquid defigere. Cic. Cravese* a alma neste Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. pag. 146.

Cravar, em phrase de Ourives, he ba-

ter o ouro sobre a pedra, para ficar seguro, & assi mesmo as perolas, & aljofares.

CRAVEJAR o cavallo. Pôr na ferradura do cavallo os cravos, que lhe faltão. *Equo soleis clavis, qui desiderantur inducere.*

CRAVEIRA. Instrumento, com que se toma medida para sapatos. *Craveiras*, tambem se chamão os buracos das ferraduras, por onde entrão os cravos. Depois de estarem unidas as cabeças dos cravos nas *Craveiras*. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 46.

CRAVEIRO. Vaso, em que se crião cravos. *Florum caryophylleorum vas, vasis. Neut.*

Craveiro, que dá cravo, especie. *V.* Cravo.

Palmo craveiro. *V.* Palmo.

Craveiro da Ordem de Christo. *Vid.* Claveiro.

CRAVETE, Cravète de fivella. *Vid.* Fivellão.

CRAVIJA, Cravîja. Nos coches he hum ferro, que prende na bolea da ponta da lança. *Cravija* de atravessar, he do feytio de hum parafuso, que remata a lança. *Cravija* mestra serve de arrematar o jogo trazeyro, & o dianteyro.

CRAVINA, Cravina. Arma de fogo. *V.* Clavina.

Cravina. Flor. He hum cravo pequeno de quatro folhas.

CRAVIORGAM. *Vid.* Claviorgão.

CRAVINHO. Preguinho. *Clavulus, i. Masc. Varr.*

CRAVO de cravejar. *Vid.* Prego.

Cravo. Flor. Vossio lhe chama, *Flos caryophylleus*. O P. Rapino no seu livro de *Cultura Hortorum* lhe chama, *Ocellus, i. Masc.* Na Elegia 7. das significaçoens das flores, Estanc. 9. diz Camoens,

Cravos, medo de ver qual de amor ando. *Vid.* O commento.

Cravo da India. Especie aromatica, a que muytos erradamente chamão em Latim *Caryophyllum*, como palavra de Plinio Histor. posto que não se acha tal palavra no dito Author, mas bem si *Carpophyllum* em outro sentido no cap. 30. do liv. 15. Nós lhe chamamos *cravo* pela semelhança, com os que nos servem de cravejar; sendo o seu nome nas Ilhas de Maluco, donde nasce, *chaque*. São as arvores, ou craveyros, que o dão grossos, grandes, pontiagudos, os ramos, que lanção, muytos, mas todos delgados; as folhas tirão às de loureyro, & tambem cheyrão, se as quebrão, & na bocca requeymão. A madeyra he forte, & de muyta dura. Vem o *cravo* em cachos, como murtinhos; gerase no meyo da sua flor, della cahe, quando he maduro, quando a côr he roxa, a qual perde, & troca com a cinzenta, ou negra, quando o poẽ a seccar ao Sol, ou ao lume depois de estar de molho em agoa do mar. Nascem os craveyros sem beneficio algum de agricultura, & saõ tão quentes, que attrahem a si toda a humidade da terra, sem deyxar criar planta alguma, nem erva ao redor de si; desorte que para seccar hũ arvoredo espesso de qualquer outro mato, o mais facil remedio he plantar huma estaca de *cravo* no meyo delle. Tambem há *cravo* nos Ilheos de Ires, & Meitarana, que estão junto a Ternate, & outros vezinhos a Tidorè, & ainda em Gilolo, & algum em Amboino; mas o melhor sómente o tem as cinco Ilhas Malucas. *Cariophyllum*, (como já tenho dito não he o seu proprio nome Latino, mas hoje se chama assi sem se saber o porque; pois *Cariophyllum* he nome Grego, que val o mesmo, que *Folha de Nogueyra*.

Cravo, que nasce no rosto. Especie de borbulha com raiz. *Clavus, i. Masc. Corn. Cels.* Com este mesmo nome *Clavus* se pode chamar o *cravo*, que he hum mal, que vem aos falcoens. Aos falcoens nas plantas, & solas dos pés se fazem humas bostellinhas do tamanho de *Cravos* pequenos, pelo que tem este nome. Arte da caça, pag. 67. vers. Tambem aos homens nascem *cravos* nos pés, que são especies de callos. E isto propriamente he, o que Celso no livro 5. cap. 28. chama *Clavus, i. Masc.* Os *Cravos*, & callos, são tumores duros, & redondos, que ordinariamente se fazem nas plantas, & dedos dos

,dos pés,&c. Luz da Med. pag. 327.

Cravo de tanger. Instrumento musico. Consta de huma caxa mais comprida, que larga, com seu jogo de teclas brancas, & pretas: tem cordas de aço, ou arame, martinetes, espelho, &c. *Organum fidicularis intentum, & pinnularum tactu resonans.*

Cravo. (Termo de Alveytar) He no cavallo hum humor com pouco corpo, que se forma, & endurece de ordinario das bandas, & por passar de hum lado a outro por cima do casco na quartela, se chama *cravo passado*, ou *repassado*. He muyto má manqueyra, & causa muyta dôr. *Clavus, i. Masc.* Chamandose *Cravos repassados* aquelles, em que a dureza passa a outra parte. Rego, Alveytar. pag. 304.

Cravo chamão os soldados a brazinha do murrão.

CRE

CRE, Crê. *Vid.* Greda. He hum barro branco, a que chamamos *Crê*, ou Greda. Costa, Georgic. de Virgil. 75. Huma pequena barreyra de *Crê*, de que abunda o sitio. Santuar. Marian. Tom. 2. 238.

CREAC, AM, Creado, crear, creatura, &c. *Vid.* Criação, criado, criar, criatura, &c.

CRECENC, A. O que cresce de alguma cousa. O que fica de mais do numero, ou da medida. *Quod supra numerum*, ou *mensuram est. Cic.*

CRECENTE da Lua. Pequena porção illuminada no semicirculo da Lua, quãdo na bocca da noyte acaba a conjunção deste Planeta com os rayos do Sol, ficando a outra parte della voltada para o Ceo, o que ordinariamente lhe succede em aspecto sextil, & a tal mudança, ou apparição luminosa se faz visivel no primeyro, ou segundo dia, & às vezes no tereeyro. *Lunæ crescentis cornua, uum. Plur. Neut.*

Nos crescentes, & mingoantes da Lua. *Reficiente se Lunâ, eademque deficiente. Plin.*

Quer seja Lua crescente, quer mingoante. *Sive Luna crescit, sive decrescit.*

Tem por armas tres crescentes em campo vermelho. *Tres corniculas lunulas præfert coccineo in scuto.*

Crecente. Fermento, que leveda o paõ. *V.* Fermento.

Crecente do rio. *Fluminis*, ou *fluvij incrementum. Lucan.* ou *accrementum. Plin. Hist.* Crecente da maré. *V.* Enchente.

Crecente No sentido moral. Passadas as *Crecentes* das perseguiçoens, & as vasantes da pobresa. Hest. Pinto, Dialog. pag. 210.

CRECER. Ter augmento natural, ou moral. Accrescentarse. *Crescere*, ou *increscere*, ou *excrescere. Cels.* ou *increscere. Plin. Hist.* (*cresco, crevi, cretum*) *Augescere*, (*sco*, sem preterito, nem supino) *Augeri*, ou *adaugeri*, (*geor, auctus sum*) ou *amplificari*, (*cor, atus sum*) *Cic.*

O summo bem naõ crece com o tempo; nem com a duração se faz mayor. *Summo bono non affert incrementum dies. Summum bonum longinquitate non crescit. Summum bonum infinito tempore ætatis non fit majus. Cic.*

De repente creceo o rio. *Flumen subitò accrevit. Cic.*

Manda a Lua muytas influencias, que sustentão, & fazem crecer as plantas. *Multa ab Lunâ manant, & fluunt, quibus & animantes alantur, augescantque. Cic.*

Tornar a crecer. *Recrescere, Plin.* (*sco, crevi, cretum*) A cartilagem despois de quebrada não solda, nem os ossos cortados tornão a crecer. *Cartilago rupta non solidescit, nec præcisa ossa recrescunt. Plin.*

Crecer. Ir crecendo, fazerse grande, como os meninos. *Adolescere*, (*sco, evi, adultum*) Tambem este verbo se diz dos animaes, & das plantas.

Diz, que naquella terra crecem as arvores até cincoenta pès de alto. *Tradit arborum ibi proceritatem ad centum quadraginta quatuor pedes adolescere. Plin. Hist.*

Arvores, que não crecem muyto. *Non magni incrementi arbores. Colum.*

He como huma arvore, que crecendo bem, ou despois de crecida por algum accidente repentino se damna. *Perinde est*

est atque arbor, quæ dum feliciter crescit, aut ubi adolevit, subito quodam casu corrumpitur.

Deyxase crecer a erva dos prados. *Prata in fœnum submittuntur. Colum.*

Com a idade crece o desejo de fazer alguma cousa. *Cupiditas agendi aliquid adolescit. unà cum ætatibus. Cic.*

Só não tem enveja àquelles, que pouco, ou nada podem crecer em dignidades. *Iis solis non invidet, quibus nihil, aut non multum ad dignitatem potest accedere. Cic.*

Ainda que sentindo o corpo a dor, fique molestado o espiritu, com tudo muyto pode crecer o mal, se &c. *Ut æquè doleamus animo, cum corpore dolemus, fieri tamen permagna, accessio potest, si &c. Cic.*

Crece a fama. *Fama*, ou *rumor increbrescit. Tit. Liv.*

Convem, que muytas vezes se lavre a terra, atè que com sua sombra as vides a cubrão, & impidão à erva o crecer. *Frequenter solum exercendum est, dum id incremento suo vites inumbrent, nec patiantur herbam succrescere. Colum.*

Deyxar crecer a barba. *Barbam promittere. Tit. Liv.*

Deyxar crecer o cabelo. *Capillum promittere. Plaut. in Rud. Comam nutrire.*

Crece o vento. *Ventus increbrescit. Cic. 7. Fam. 28.*

De dia em dia crece o mal. *Grassatur malum, atque indies latiùs manat.*

Não há arvore, que creça taõ de pressa. *Nulla arborum avidiùs se promittit. Plin. Hist.*

Crecerão os máos costumes, como a erva, que se rega. *Mores mali, quasi herba irrigua, succreverunt uberrimè. Plaut. Trinum.*

Deyxar crecer a vide para fazer lenha. *Submittere sarmentum in materiam. Col.*

Crecer em numero. *Numero gliscere. Tacit.*

Crece a authoridade. *Gliscit auctoritas. Tacit.*

As cousas, que no crecente da Lua vaõ crecendo. *Quæ crescente Lunâ gliscunt. Aul. Gell. lib. 20. cap. 8.*

Crecer. Ficar de mais. *Superesse. (supersum, superfui)* O que crece. *Quod superest. Quod superat. Reliquum, i. Neut.* Della soma tomou cem patacas, o que crecia, deo aos pobres. *Ex eâ summâ nummos centum accepit; quod excurrebat, pauperibus erogavit.*

Naõ creceo nada, ou nada creceo. *Nihil superest*, ou *nihil est reliqui.*

CRECIDO. *Vid.* Acrecentado. Augmẽtado, &c.

CRECIMENTO. Augmento. *V.* no seu lugar.

Crecimento da febre. Esforço da natureza irritada, que procurando desembaraçarse do humor, que a atormenta he causa de que repita a febre com mayor força. *Febris incrementum, i. Neut. Cels. Febris ingravescentis accessus*, ou *accessio.* Não lhe veyo mais que hum crecimento. *Semel tantum febris accessit. Cels.* Se no espaço de hum dia tem o doente muytos crecimentos. *Si plures accessiones eodem die veniunt. Cels.*

CREDENCIA, Credência. Mesa, em que se poem a estante do Missal, as galhetas, & outras cousas, que servem para o ministerio da Missa. *Urceolorum, aliarumque rerum, rem divinam attinentium, mensa, æ. Fem.* ou *minor ara, maiori adstructa, æ.* Arrimados a huma *Credencia* daquelles idolatrados altares. Vieira, Tom. 3. pag. 72.

CREDENCIARIO. Credenciário. Moço, que tem cuydado da credencia do altar mór da Capella Real. *Mensæ, in quâ, juxta sacelli Regij aram maximam, urceoli, aliaque ad sacrum spectantia ponuntur, instructor, oris. Masc. à Lusitanis credentiarius dicitur.*

CREDIBILIDADE. Razão, razoens, porque facilmente se há de crer huma cousa. *Ratio*, ou *argumenta, quibus aliquid fit credibile.* A idolatria semeou a *Credibilidade.* Vieira, Tom. 1. 170.

CREDITO, Crédito. Fè, que se dá a alguma cousa. *Fides, ei. Fem.*

Isto excede todo o credito. *Id excedit fidem. Ovid. & Plin. Hist.* A huma cousa tão estranha apenas dará a posteridade credito.

dito. *Res tam stupenda vix apud posteros habitura est fidem.* Cic. ou *vix à posteris fidem est impetratura.* Plin. Hist. Por meyo de cousas pequenas o engano se grangea credito, para tirar na occurrencia algum grande lucro. *Fraus fidem in parvis sibi præstruit, ut cùm operæ pretium sit, cum mercede magnâ fallat.* Tit. Liv. A sospeita de que o odio, & a paixão os fizesse obrar, foy causa de que não se desse credito ao que elles testemunhavão. *Horum rebus gestis fidem, & auctoritatem in testimonio cupiditatis, atque inimicitiarum suspicio derogavit.* Cic.

Credito. Seguindo o parecer de alguem, ou dando fé ao que elle diz. Não me quizeste dar credito. *Nullam apud te fidem obtinui.* Se me quereis dar credito. *Si me audies*, ou *audias*. *Si meum consilium sequi voles.* Não se há de dar credito aos que &c. *Non sunt audiendi, qui censent. &c.*

Credito. Authoridade, estimação. Ter credito. *Auctoritate valere. Auctoritatem*, ou *plurimum auctoritatis habere, existimationeque florere.* Cic.

Grangear credito. *Auctoritatem sibi comparare.* Cæs. *Existimationem colligere*, ou *sibi parare.* Cic. *Famam colligere*, ou *consequi.* Cic.

Pôr a alguem em credito. *Alicui auctoritatem tribuere*, ou *dare.* Cic.

Perder o credito. *Auctoritatem amittere.* Cic. *Perdere.* Quintil. *Famam, existimationemque amittere.* Cic.

Já não tem tanto credito, como dantes. *Auctoritatem suam imminuit.*

Homẽ que não tem credito algum. *Homo perditâ auctoritate.* Cic. *Homo sine auctoritate, sine opinione.* Cic. Perdeo este moço alguma cousa do seu credito. *Fama adolescentis paulum hæsit ad metas.* Cic.

Desde aquelle tempo não teve credito algum. *Ex eo tempore nullius fuit.* Cic.

A velhice dá credito. *Cani, & rugæ auctoritatem afferunt.* Cic.

Homem de grande credito. *Magnæ auctoritatis homo. Vir auctoritate plurimum valens. Cujus auctoritas magni apud omnes est ponderis. Cujus auctoritas multum apud omnes valet.*

Credito. Favor. Valimento. Ter credito para com alguem. *Apud aliquem gratiâ valere.* Tit. Liv. Tem grande credito para com este Principe. *Apud hunc principem plurimum valet ejus auctoritas, & gratia.* Cic. Vid. Reputação.

Credito entre mercadores. Abono de cabedal, & correspondencia com os mais. Imaginou, que este era o modo para conservar o credito dos devedores. *Hoc ad debitorum tuendam existimationem esse aptissimum existimavit.* Cic. Os mercadores tem perdido o credito. *Concidit mercatorum fides.* Falta de credito. *Vid.* Quebra.

CREDOR. *Vid.* Acredor. O primeyro he melhor linguagem; porem não faltaõ Authores cultos, que tambem digaõ *Credor.* O que se deve aos legitimos *Acredores.* Vieira, Tom. 6. pag. 259.

CREDULIDADE. Facilidade em crer. *Credulitas, atis.* Fem. Cic. A sua *Credulidade*, que prometendo, &c. Portug. Rest. pag. 75.

CREDULU, Crêdulo. Que facilmente crê. *Credulus, a, um.* Cic.

CREINBURGO. Cidade de Alemanha, na Carniola, perto da Suabia. *Carnioburgium, ij.* Neut.

CREIVEL. *V.* Crivel.

CREMESIM, Cremesim. *V.* Carmesim.

CREMONA, Cremóna. Cidade, & Bispado de Italia, no Estado de Milaõ, pouco distante do Rio Pó, entre Pavia, & Mantua. *Cremona, æ.* Fem. Virg. De Cremona. *Cremonensis, se, is.*

CREMOR, Cremôr de cevada. He hũ cozimento de cevada mondada, feyto com proporcionada quantidade de agoa. Chamaõ-lhe *cremor*, que em Latim he *Nata*, ou succo espremido de algum legume, ou raiz, porque a parte, que vem a cima he a substancia mais sutil da cevada. Ella he deterslva, laxativa, & refrigerante. *Hordei, folliculis exempti, cremor, is.* Masc. Curase a febre diaria, com mantimento frio, & humido, como he o *Cremor* da cevada. Luz da Medicina, 378.

Cremor de Tartaro. He o Tartaro, purificado pelo fogo, ou mais brevemente, he o sal do Tartaro. *Vid.* Tartaro. *Sal, ex arida vini fæce, ignis vi expressum, elicitum, eductum.* Os Chimicos lhe chamão *Cremor Tartari.*

CREMPA. Cidade da Holsacia. *Krempa, æ. Fem.*

CREMS. Cidade da Austria, sobre o Danubio. *Cremsa, æ. Fem.* ou *Cremisium, ij. Neut.*

CRENC,A. A doutrina, que se crê na Religião, que se professa. *Vid.* Religião. Os artigos da nossa crença. *Christianæ fidei capita, um. Neut. Plur.* Mandandolhe, ,que mudasse de *Crença.* Jacinto Freire, 73.

Crença. Carta de crença, que assegura, que se pode dar credito à pessoa, que a traz. *Litteræ, quarum testimonio nuntij verbis fides, & authoritas accedit,* ou *tribuitur.* *Litteræ mandatis fidem adrogantes. Mandantis epistola, dicendorum ab nuntio fidem faciens.*

CRENCHA. Duarte Nunes do Leão, na origem da lingoa Portug. deriva *crencha* do Italiano *Treccia,* que he o mesmo, que *Trança.* Outros derivão *crencha* do Grego *Crainein Aperfeiçoar,* & he perfeyção dos cabellos eharē bem repartidos. Segundo Covarrubias *crencha,* ou (como diz o Castelhano) *crenche,* he o repartimento do cabello, por meyo da cabeça; ficando ametade delle por huma parte, & outra ametade por outra, com a divisaõ defronte do nariz. Ovidio lhe chama *Capitis discrimen, inis. Neut.* Não ,distinguindo qual fosse elle, ou ella, a quē ,as *Crenchas* fazião semelhantes. Guia de casados, pag. 43.

CRENTE. O que crê. *Credens, tis. omn. gen.* De ordinario esta palavra significa os fieis, que crem nas palavras de Deos, & nos mysterios divinos. Abrahão, que ,há de ser pay de todos os *Crentes.* Vieir. Tom. 1. 169. & 170. A fé com os mysteri-,os acabou de os fazer *Crentes.*

CREPE. Derivase do Frances *Crepe.* He hum panno muyto leve, & mais trāsparente, que filele. He feyto de seda crua; & engomada. *Pannus bombycinus, tenuis, & crispus.*

CREPITANTE. He palavra Latina do verbo *Crepitare. Estalar,* & fazer hum sonido, como o do Sal, ou da folha de loureyro no lume. *Crepitans, tis. omn. gen.* *Plin. Hist.*

Do Erna, que as flāmas lāça *Crepitantes.* Camoens, cant. 6. oit. 16.

,Em outros serião. *Crepitantes* flāmas. Vida de S. João da Cruz, pag. 69.

CREPITAR. He palavra Latina, de *crepitare,* que val o mesmo, que *dar estalos,* como o sal, ou as folhas de loureyro no fogo. *Crepitare, (o, avi, atum) Tibul.* Tambem às ondas o appropria Camoēs, que dando às vezes as ondas humas nas outras parece que estão ferindo fogo. *Vid.* Crepitante.

Que as jucundas
Ondas consigo trazem *Crepitando.*
Camoens, canção 15. Estanc. 6.

CREPUSCULO, Crepusculo. Derivase de *creperus,* que val o mesmo, que *duvidoso,* porque *crepusculo* he huma luz duvidosa, a que o vulgo chama *entre luz,* & *fusco,* o que se experimenta antes de apontar o Sol no Oriente, & depois de se pôr no Occidente, porque em hum, & outro tempo, há no Ceo huma meya luz, com a qual em certo modo se duvida se he dia, ou noyte. E assi há dous *crepusculos; crepusculo* matutino, he propriamente o que chamamos *Aurora;* quādo na parte Oriental está o Sol 18. gràos debaxo do Horizonte, & dura este *crepusculo* atè que aponta o Sol. O *crepusculo* vespertino começa na parte Occidental depois de se pôr o Sol, & estando 18. gràos debaxo do Horizonte, acaba. A Região dos vapores se chama *Atmosphera,* & na qual o Elemento da terra em certo modo está envolto, he a causa dos *crepusculos,* porque ficando mais alta, que a superficie da terra, nas horas da menhaã recebe mais cedo, & à bocca da noyte perde mais tarde os rayos do Sol, que naquelle tempo se acha debaxo do Horizonte, & alumiada com elles, nos nossos olhos os reverbera. De sorte que se não houve-

houvera esta Região *Atmosphera*, ou estes vapores ambientes, não houvera *crepusculos*, & antes do levantar do Sol, nem depois do Sol posto, não veriamos luz alguma, & sem intervallo de tempo passariamos immediatamente das trevas à luz, & da luz às trevas. Não tem os *crepusculos* a mesma duração. Os mais breves saõ os da Esphera dereyta, porque nella se poem o Sol perpendicularmente. Os da Esphera obliqua durão mais tempo, & quanto mais obliqua he a Esphera, mais tempo durão; & daqui nasce, que os mayores *crepusculos*, saõ os da Esphera parallela. *Crepusculum*, i. Neut. *Plin. Hist.* Na opinião de algũs, *crepusculu* não he se não a luz duvidosa, depois do pôr do Sol, porque se acha em Columella lib. 12. cap. 1. & em Plinio lib. 18. cap. 25. que *mane*, & *crepusculum* saõ oppostos. Vejase Vossio no seu livro das Etymolog. da ling. Latina sobre a palavra *crepusculum*. Neste verso de Ovidio 5. Fastor.

Inde domum redeunt sub prima crepuscu-(la.

Se vè claramente, que falla este Poëta nos *crepusculos* vespertinos, porque só neste tempo se recolhem os pastores. Os *crepusculos* durarão muyto tempo.

Longa repercusso nituêre crepuscula Phœ-(bo.

Lucan. O tempo, em que começa o *Crepusculo* matutino, & acaba o vespertino. Via Astronom. part. 1. pag. 57.

CRER. Ter huma cousa por certa. *Alicui rei credere.* (*do, didi, ditum*) às vezes *Aliquid credere. Cic.*

Crer em sonhos. *Somnijs credere. Cic.*

Fazeis muyto bem de não crer, que houvesse tantos soldados, porque Clodia na sua carta dobrou o numero. *Rectè non credis de numero militum, ipso dimidio plus scripsit Clodia. Cic.*

Já que o crer falsidades, he huma tão grande falta, muyto melhor he, que se suspenda o juizo, por não cahir temerariamente no precipicio. *Cum tam vitiosum esse constet, assentiri quidquam falsum, sustinenda est potiùs omnis assensio, ne precipitet, si temerè processerit. Cic.*

Não havemos de authorizar, nem crer cousas inventadas, & fabulosas. *Auctoritatem nullam debemus nec fidem commentitijs adjungere. Cic.*

Crer o que alguem nos diz, ou crer a alguem. *Alicui credere. Alicui fidem habere. Cic.* Adverte Vossio, que os antigos não dizem, *Adhibere fidem*, para significar crer, ou *dar fé a alguem*, & que só usarão este modo de fallar no mesmo sentido, em que Cicero na Oração pro Cluentio Sect. 118. tem dito. *Impetrabo, ut quàm ipse adhibere consuevit in amicorum periculis, fidem, tum vim animi, libertatemque dicendi in hoc mihi concedat, &c.* No seu Thesouro da lingua Latina allega Roberto Estevão, estas palavras do livro 2. de Divinatione, *Fidem visis adhibere*: porem no mesmo tempo confessa, que nos manuscritos está *Habere.*

Crer. Christaãmente fallando, he ter por certo, & infallivel o que a Igreja nos propoem de Fé, & por mais certo do q̃ se o viramos cõ os olhos, & tocaramos com as mãos. *Credere.*

Crer. Ter para si. *Existimare, putare, arbitrari, opinari.* Creyo firmemente, que assi he: *Rem ita se habere, mihi persuassimũ est.* Podemos crer, que o que fez isto, he avarento. *Eum, qui hoc fecit avarum existimare possumus. Cic.*

CRESCER, ou Crecer. *V.* Crecer.

CRESPAM, Crespão. Tecedura de laã delgada, & crespa. *Pãnus laneus, tenuis, & crispus.*

CRESPIDAM. O crespo. *Vid.* Crespo. „A *Crespidão* da superficie delle era à „maneyra de grosa de ferro, & tão dura, „que o limava. Barros, 3. Dec. fol. 53. col. 3.

CRESPO. Retorcido em aneis, (fallando no cabello, naturalmente, ou artificialmente crespo. *Crispus, a, um. Terent. Plaut.*

Leyte crespo. Nata açoutada com varinhas. *Lactis agitati*, ou *virgulâ subacti spuma, æ. Fem.*

Escuma crespa. *Spuma fervens*, ou *crispans.*

Os vinhos odoriferos, que &c.

Crespas escumas arguem, q̃ no interno

Cora-

Coração movem ſubitas alegrias.
Camoens, cant. 10. oit. 4.

Mar creſpo. O que começa a fazer ondas. *Mare turgens*, ou *turgidulum*. Ao levantar do Sol o mar ſe faz creſpo. *Aurora criſpat pelagus novo Phœbo. Valer. Flac.* V. Encreſpar. Empolar.

Eſtilo, ou diſcurſo creſpo. *Oratio, quæ turget, & inflata eſt. Auct. Rhet. ad Herenn.* Tambem poderaſe dizer *criſpioris elegantiæ ſtilus*, aſſi como Plinio no livro 13. cap. 9. diz *criſpioris elegantiæ materies*, fallando nos lavores, que os Perſianos fazião, com a madeyra de certa arvore ſemelhante à palmeyra. *Vid.* Empolado. Querem alguns, que *criſpus* tambem ſe poſſa dizer das peſſoas, porque no Epigramma 62. do livro 5. de Marcial, donde o primeyro diſtico começa, & acaba por *criſpulus. Ille qui eſt.* Eſte nome não he tão certamente adjectivo, que Adriano Junio no ſeu Marcial emendado, & impreſſo em Strasburgo no anno de 1595. não o tome por hum nome proprio, poſto que he mais provavel, que *criſpulus* neſte lugar he adjectivo.

Creſpo ao ferro. *Calamiſtratus, a, um.* Cicero diz eſta palavra das peſſoas, & dos cabellos. *Calamiſtratus ſaltator*, & *calamiſtrata coma.*

Creſpo de onda, era o cabello riçado de ambas as partes, como em onda miuda. V. Onda.

Alface creſpa. V. Alface.

CRESTA de colmeas. A acção de lançar fora as abelhas, & tirar o mel. *Mellatio, onis. Fem.* ou *Mellis vindemia, æ. Plin. Hiſt.*

Creſta. Metaphoricamente *Rapina.* Dar huma creſta. *Prædam facere*, ou *prædari. Omnia ex aliquo loco corradere, auferre, aſportare.* A ſede inſaciavel de dinheyro, não lhe conſentia deyxar Provincia, a que não deſſe ſua *Creſta.* Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 340. col. 3. Aos quaes povos, dão muyto miudo huma *Creſta.* Barr. 2. Dec. fol. 27. col. 2.

CRESTA-COLMEAS. O homem, que tira o mel dos cortiços. *Favorum meſſor.* V. Creſtar.

Não trago nos beiços mel,
Que não ſou *Creſta-colmeas.*
Franc. de Sà, Eclog. 1. Eſtanc. 40.

CRESTAM, Creſtão. Bode capado. *Caper, ri.* Marcial toma eſta palavra neſte ſentido.

CRESTAR colmeas. Tirar o mel dos cortiços, o que ſe faz a primeyra vez pelo Santo Antonio, & a ſegunda por S. Miguel, & então ſe chama *Eſtinbar. Alveos caſtrare, favos ſuccidere, favos eximere, favos injecare*, ou *deſecare*, ou *demetere.* De todos eſtes verbos uſa Columella no cap. 15. do livro 9.

Creſtar ao fogo, ſe diz d'aquillo, que ſe pôz a enxugar, & apertando o fogo demaſiadamente, ſe encolheo, como nos couros, ou deyxou nodoa, como nos pannos. *Suburi.* He o paſſivo do verbo *Suburo, (uſſi, uſtum)* de que uſa Suetonio na Vida de Auguſto. O rayo *Creſta*, o que não abraſa. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 317.

Creſtar. Roubar, ſaquear. Dar huma *creſta. Vid.* Creſta. E o campo eſtar ermo, deſerto, & *Creſtado* dos Jaáos. Lemos, cercos de Malaca, pag. 55.

CRETA. Ilha, no mar Mediterraneo; hoje lhe chamão *Candia. Creta, æ. Fem.* V. Candia.

C R I

CRI. Arma dos Malayos. V. Cris.

CRIA da egoa. *Pullus equinus, i. Maſc. Quintil. Equulus, & equuleus, i. Maſc. Cic.* Defender dos lobos as egoas, & *Crias.* Galvão, Trat. da Ginet. pag. 35. Quantidade de egoas com ſuas *Crias.* Guerra do Alem-Tejo, pag. 234.

CRIAÇAM. Educação. *Educatio, onis. Fem. Cic.*

Huma boa criação. *Liberalis educatio. Cic.* V. Educação.

Criação. A acção, com que ſe conſtitue alguem em dignidade. Na liberdade dos povos eſtava a *criação* dos Magiſtrados. *Creatio Magiſtratuum plebi libera erat. Cic.* *Criação* de novo Meſtre em Portugal. Mon. Luſit. Tom. 5. pag. 139. verſ.

Criação. Acção productiva do não ſer

ço ser. A *criação* do mundo: *Mundi fabricatio*, ou *molitio*, ou *effectio*, ou *ædificatio*, ou *constructio*, ou *procreatio*, *onis*; podese accrescentar *è nihilo*, ou *sine ullâ materia*. Desde a criação do mundo: *Ab orbe condito*, ou *post orbem conditum*, ou *ab ortu mundi*, ou *à primâ rerum origine*.

Criação de animaes, os filhos delles; criação de vaccas, pitos, bichos da seda, &c. *Fetus*, *ûs*. *Masc.* *Soboles*, *is*. *Fem.* *Cic.* *Columel.*

Ter grandes criaçoens de gado. *Pecudum pascalium numero abundare*. *Pecudum greges per multos possidere*. *Cato.* Há nella grande *Criação* de vaccas. Britto, Geograph. da Lusit. fol. 3. col. 1.

Os da criação del-Rey. Antigamente na corte de Portugal, era costume criar os Primogenitos dos Fidalgos, occupando-os em exercicios proprios para a nobreza do seu nascimento, & servião de Pagens no Paço, & em Escrituras antigas se nomeão por da *criação* del-Rey, como tambem as meninas, que entravão a servir as Raynhas, & Infantas se chamavão da *criação* das Raynhas. *V.* Criado. *V.* Donzel.

Criação, tambem se diz da eleyção, & constituição dos sogeytos em algum officio, ou dignidade para serviço do Principe, ou da Republica. *Criação* dos Magistrados. *Magistratuum creatio*, *onis*. *Cic.* *V.* Criar Magistrados. Finalmente *criação* se diz da propria instituição do officio, ou dignidade, quer Ecclesiastica, quer Secular. Fundação de Lisboa, *Criação* de sua Igreja. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 1. vers.

CRIADA, que serve em huma casa. *Ancilla*, ou *famula*, ou *ministra*, *æ*. *Fem.* *Cic.*

Pequena criada. *Ancillula*, *æ*. *Fem.* *Cic.*

Criada, que accompanha fora de casa a sua senhora. *Pedisequa*, *æ*. *Fem.* *Cic.*

Cousa de criada. *Ancillaris*, *re*, *is*. *Cic.*

Criada, & criado da Raynha. *V.* Criado.

CRIADEIRA. A que cria bem os filhos. Ovelha, ou cabra grande *criadeira*. *Ovis*, *vel capra*, *solicita fœtuum suorum altrix*, ou *procreatrix*, *icis*.

Gallinha criadeira. He a que cria, como as de criste revolta.

CRIADILHA. *V.* Tubara.

CRIADO. Criado. Produzido do nada. *E nihilo procreatus*, ou *creatus*, *a*, *um*. *V.* Crear.

Criado. Ensinado. Moço bem *criado*. *Adolescens liberaliter*, ou *ingenuè educatus*. *Cic.* Terencio diz, *Liberè educatus*. Mal criado. *Educatus ad turpitudinem*. *Cic.* *Vid.* Ensinado. Ser criado desde menino em casa de alguem. *Pueritiæ rudimenta in alicujus domo deponere*. *Justin.*

Criado por alguem, ou em casa de alguem. *Alumnus*, *i*. *Masc.* *Plaut.* *Cic.* *Virgil.*

Criado. Servo. *Famulus*, *i*. *Masc.*

Os criados vão pondo a mesa. *Turba famularis mensas instruit*. *Stat.*

Triste cousa he ser criado. *Miserrimus est famulatus*. *Cic.* *V.* Servo.

Criado, em phrase proverbial. Em quanto o amo bebe, o *criado* espere. Senhores empobrecem, *criados* padecem. S. Miguel, & S. João passado, tanto manda o amo como o *criado*. Honra he dos amos o que se faz aos *criados*. Quem tem *criados*, tem inimigos não escusados. Filhos, & *criados*, não os amimar, se os amimares, não os queres lograr. A cabo de hũ anno, tem o *criado* as manhas do amo. A *criado* novo, pão, & ovo, depois de velho, pão, & Demo. Caldo de nabos, não queyras, nem o des a teus *criados*.

Criado. Parente. Antigamente em Portugal costumavão chamar *criados*, ou *criadas* a algũs parentes, que criavão em suas casas. Fallando o Conde D. Pedro do Conde D. João Affonso diz, que fora casado com Dona Guimar Lopes, *criada* do Prior do Crato D. Fr. Alvaro Pereyra, filha de D. Lopo Fernandes Pacheco, & de Dona Maria de Villalobos. *Criada* lhe chamou a esta senhora, pela criação, que teve em casa do Prior D. Alvaro seu parente. Pela mesma causa chama *criado* deste Prior a Alvaro Gonçalves Camelo, filho de Gonçalvo Nunes Camelo, & de Dona Rodrigues de Pereyra, sua sobrinha. O Conde D. Martim Gil de Sousa, deyxa em testamento o ca-

stello de Zagala a D. Pedro Fernandes de Castro seu sobrinho, & *criado*; sobrinho era do Conde por ser filho de D. Fernão Rodrigues de Castro, primo coirmão do Conde. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30. col. 2. & 3.

Criado. Moço fidalgo, pagem, ou senhora de calidade, criada no Paço de Portugal de pequena idade. Nos livros das chancellarias estão nomeados muytos fidalgos, & fidalgas com titulo de *criados*, & *criadas* dos Reys, & Raynhas, a que se fazião merces, pelos haver servido no Paço, & criarse nelle de meninos. A D. Diogo Lopes de Sousa, filho do Mestre da Ordem de Christo, Lopo Dias de Sousa nomea el-Rey D. João Primeyro por seu *criado*. A Dona Thereia Annes, natural de Toledo, Dama, que veyo com a Raynha D. Brites, molher del-Rey D. Affonso Quarto, chama o Conde D. Pedro de Barcellos, *criada* del-Rey D. Affonso Quarto, & da Raynha D. Brites.

Criado, quando se falla na saude, ou corpulencia de huma pessoa. Bem *criado*. *Habitior*, ou *corpulentior*. *Plaut.* Aulo Gellio diz, *Habitissimus, a, um.*

CRIADOR, Criador. O criador. Deos, que de nada tem criado tudo. *Mundi effector, ac molitor Deus. Mundi artifex. Opifex, ædificatorque mundi. Hujus universitatis parens. Mundi fabricator. Procreator mundi Deus. Mundi architectus.* Todos estes modos de fallar são de Cicero. Mas se com a palavra *Criador* queremos exactamente declarar o que a Religião Christaã entende, haveriamos de dizer com Lactancio, *Qui mundum è nihilo fecit.* E ainda que usaramos dos termos de Cicero, sempre houveramos de fallar conforme o sentido do Christianismo, & não conforme o estilo de certos Philosophos, que ensinavão, que Deos compuzera o mundo de huma materia tão antiga como elle, que he erro crasso, & contrario à Fé Catholica. Em Cicero, *Creator*, & no Poeta Lucrecio, *Creatrix natura* não tem mais força, que os modos de fallar, acima declarados. Mas os Authores Ecclesiasticos sempre entendem com estes termos, & com o verbo *creare*, & com os derivados desta acção, que só he propria de Deos, a saber o tirar as cousas do nada, sem necessidade de materia alguma. Os que dizem, *Mundi conditor*, & *Mundum condere*, se fundão no exemplo dos antigos, que dizem *Urbem condere*. Floro chama a Romulo *Urbis conditor*, & em Tito Livio não há cousa mais ordinaria, que *Ab urbe condita*. E porque razão assi como Cicero, fallando de Deos, diz *Ædificator mundi*, & *ædificare mundum*, não poderemos dizer, *condere*, & *conditor*, que significão o mesmo? Tambem poderemos dizer com o Philosopho Seneca, *Omnium rerum auctor optimus Deus.*

Criador, tambem se diz do que ajuda a fertilidade da terra, a criação das plantas, & sementeyras, de hum tempo quieto, & brando, dizemos, que he tempo *criador*. Não reparára em chamalo em Latim *Tempestas genitalis*, ou *genitabilis*, à imitação de Lucrecio, que chamou ao vento Zephyro *criador* das flores, *Genitabilis aura favoni.*

CRIADORA, Criadora. A Omnipotencia Divina *criadora* do mundo. *Summa Dei Potentia mundi creatrix*, ou *procreatrix, icis. Fem.* O primeyro he de Lucrecio, o segundo he de Cicero.

Terra criadora, a que he muyto fertil, & produz muyto. *Terra ferax*, ou *feracissima. Ager fertilis.* Terras infecundas, pouco *Criadoras*. Leonel nos comment. sobre Virgil. pag. 75.

CRIANÇA de peyto. *Puer lactens, tis. Cic.*

Criança. Menino. *Vid.* no seu lugar.

Criança de abelhas. Abelha, que começa a ter azas. *Nympha, æ. Plin. lib. 11. cap. 16.*

CRIAR. Dar o ser. Fazer alguma cousa de nada, sem materia alguma. *Aliquid è nihilo procreare*, ou *creare*, ou *efficere*, ou *conficere. Cic.*

Deos tem criado o mundo. *Mundum Deus finxit, effecit, condidit, construxit, ædificavit, fabricavit, fabricatus est, machinatus est, molitus est,* (entendese, ou declarase *E nihilo*)

Criar

Criar hum Magistrado. *Magistratum creare.Cic.Cæs.*

Criar.Gerar,produzir. Este pedaço de terra cria muytas lebres. *Tractus iste multos lepores educat.Horat.* A chuva cria as flores.*Florem educat imber.Catull.*

Criar ao peyto. *Ubera,*ou *mammas infanti præbere,beo,bui,bitum. Infãtes mammis nutrire.Plin.Filium nutrire admoto ubere.Phæd.*

Criar hum menino. Ter cuydado da sua criação. *Puerum educare,*ou *educere.* Usa Cicero estes dous verbos, particularmente o ultimo no livro 2. do Orador.cap.33. conforme a distribuição de Gratero.*Neque enim est boni, neque liberalis parentis,quem procrearit, & eduxerit,eum non vestire, & ornare.* Nos seus Adelphos Act.2.Scen.1. diz Terencio,*Eduxi à parvulo.* Criado de menino. Virgilio,Propercio,Tacito, Juvenal, & outros usaõ nesta mesma significação este verbo,& o seu participio,*Eductus,a,um.* Mandou,que criasse o filho,que lhe nacera. *Quod peperisset,jussit tolli. Terent.* Soube,que os filhos,que eu pari, havião de morrer,& para isso os criei. *Ego quos genui,tum morituros scivi,& ei rei sustuli. Cic. Partus attollere,* que he de Plinio Histor.tambem quer dizer,*criar os filhos,* assi dos animaes,como dos homens.Criar os seus filhos conforme o seu cabedal. *Suos liberos pro re suâ tolerare. Terent.*

Criar cabello: *Capillum alere.Plin.* El-„Rey D. Affonso Segundo era muy ami-„go de *Criar* curiosamente o cabello da „cabeça,& barba. Britto,Elog.dos Reys de Portug.pag.21.

Criar.Ensinar,Instruir.*Aliquem instituere,& erudire ad aliquid.Cic.* Assi nós criarão os nossos antigos.*Nos à majoribus sic instituti, atque imbuti sumus. Cic.* „Criavão-se os seus filhos nos bons costumes. Carta de Guia, &c. *Ejus filij bonis moribus imbuebantur,bonis artibus, ac disciplinis instituebantur.*

Aquelle,que cria,ou criou alguem(neste sentido)*Alicujus educator,is.Masc.Cic.* Aquella,que cria, ou criou. *Educatrix, icis. Fem.Columel.* Hum moço, que em certo modo tenho criado. *Juvenis,quem si alumnus disciplinæ meæ.Cic.*

Criar Magistrados, ou dignidades para o governo Secular,ou Ecclesiastico. *Criar Bispos. Episcopos creare.* Cicero diz, *creare consules.* Que não *Criasse* Bispo „nella.Cunha,Bispos de Lisboa,20. vers. „Querião *Criar* senhores novos. Jacinto Freyre,38.

Criarse alguma cousa na outra, ou sobre outra. *Adnasci,*com ablativo, regido da proposição,*In.* Criase o visco sobre carvalhos. *Viscum adnascitur in quercu, robore.&c. Plin.Hist.*

Criarse huma cousa na outra, ou no meyo da outra.*Internasci.* Ervas,que se crião entre pedras.*Internatæ petris herbæ.Tacit.* Chagas,que se cerrarão com a carne,que se foy criando. *Cicatrices internato corpore expletæ. Plin.Hist. Vid.* Nacer.

CRIATURA,Criatura.Qualquer cousa creada.*Res creata,rei creatæ.* As criaturas se podem chamar *Dei opera, um. Plur.Neut. Res à Deo effectæ,*ou *perfectæ,* ou *procreatæ,*ou *conditæ,* (declaraste, ou entendese *è nihilo*) Tambem lhe poderás chamar *Naturæ fœtus,rerum formæ,conditoris opera,creata,orum.Neut.Plur.Creatura,*não he palavra Latina. De huma boa molher costumamos dizer, He huma boa *criatura,*em Latim dirsehá,*Bona fœmina,*ou *bona mulier.*

Criatura. Menino, que ainda está no ventre materno. *Fœtus,ûs. Masc.Fœtura, æ.Fem.* Os ligamentos já maduros que-„brão com o movimento,& peso da *Cri-„atura.* Luz da Medic.pag.359.

Criatura.O menino, que acaba de nascer, (sem distinção de sexo)*Puerperium, ij.Neut.Plin.*Suet.diz, *Partus,ûs.Masc. Puer à matre recens.*

Criatura,ou Feytura de hum Principe, de hum valido,&c. porque lhe deve o ser gente,as suas melhoras,& os augmentos da sua fortuna,&c. *Qui alicujus ope,* ou *beneficio,*ou *liberalitate ad aliquem honoris gradum evectus est,*ou *ditatus,*ou *locupletatus est.* Este Cardeal he criatura do Ponti-

Pontifice Alexandre Outavo. *Is Cardinalis honore purpuræ donatus eſt à Pontifice Alexandro Octavo. Ex iis unus eſt, quos Alexander Octavus ad Cardinalatum evexit*, ou *quos creavit Cardinales*. Porq̃ Chriſto tratava de eleger Apoſtolos, & não de multiplicar *Criaturas*. Vieir. Tom. 2. pag. 358. Que como *Criaturas* ſuas tinha feyto, governada. Jacinto Freire, mihi pag. 30.

CRIATURINHA. Diminutivo de criatura. Diz-ſe às vezes do homem por laſtima, ou por deſprezo. *Miſellus homo*. Cic. *Miſella creatura, æ. Fem.* *Criaturinhas* baxas, & ruins, &c. Chag. Cartas Eſpirit. part. 2. 196.

CRIDO. Eſtas couſas não ſerão cridas. *Hæc fidem nullam habebunt*. Cic. Não ſereis crido, quando fallares neſta materia. *Non facies fidem, cum hæc diſputabis*. Cic. Antes de huma couſa ſer *Crida*. Vieira, Tom. 1.

CRIME. Derivaſe do Grego *Crinein*, *Julgar*, & *crime* he maleficio capital, contra as leys humanas, ou Divinas, & digno de ſer delatado ao Juiz, para ſe dar ao author delle o caſtigo, que merece. Acto illicito contra a ley, do qual ſe pode denunciar qualquer peſſoa, para ſe lhe dar publico caſtigo. As noſſas mais pequenas culpas contra Deos ſão grandes crimes. *Crimen, inis. Neut.*

Crime, na ſua mais ampla ſignificação. *Delictum, i. Neut. Noxa*, ou *noxia, æ. Fem. Maleficium, ij. Neut. Scelus, eris. Neut. Facinus, oris. Neut.* Cic. Ainda que eſta ultima palavra por ſi, ſignifique ſó huma acção, & que ſe lhe dê hum epitheto; para o determinar a huma boa, ou má acção; com tudo muytas vezes ſe acha ſó, quando ſignifica *crime*. Verdade he, que he preciſo, que o que precedeo, ou o que ſe ſegue, ou o que o accento da peſſoa, que o pronuncia, dê a entender, que ſe toma por hum *crime*. Aſſi quando dizia Cicero, *Facinus eſt vinciri civem Romanum*, bem ſe conhecia das palavras, que ſe ſeguião, que *Facinus* ſignificava hum *crime*.

Crime infame. *Flagitium, ij. Neut.* Cic.

Crime capital. *Crimen capitale, is. Fraus capitalis, is. Fem. Capitis crimen, inis.* Com eſtas palavras não ſe entende ſempre hũ *crime*, digno de morte, porque muytas vezes nos antigos ellas ſignificão hum *crime*, que merece ſer caſtigado com a privação da liberdade, ou com o deſterro. E o P. Monet no ſeu livro intitulado *Delectus Latinitatis*, accreſcenta, que as ditas palavras podem ſignificar hum *crime*, que merece ſer caſtigado com a perda da honra, & com a infamia. Ovidio diz, *Capitale nefas*.

Crime de leza Mageſtade. *Majeſtatis crimen*, ou *Majeſtatis imminutæ crimen*. V. Leſo.

Fazer, ou cometer hum crime. *Crimen*, ou *facinus admittere. Facinus facere*. Cic. ou *patrare*. Tit. Liv. *Scelere ſe contaminare, ſe crimine commaculare, ſcelere ſe obſtringere*, ou *devincire*. Cicero em varios lugares, o meſmo diz, *Capitalem fraudem admittere*. Pro Rab. 26.

Hum crime, que naſceo da paxão, que ſe augmentou com a deshoneſtidade, & que a crueldade executou. *Facinus natum à cupiditate, auctum per ſtuprum, crudelitate perfectum, atque concluſum*. Cic.

Eſquecerme, ſeria para mim hum crime. *Mihi nefas ſit oblivisci, &c.* Cic.

Impor, ou achacar hum crime a alguẽ. *Alicui fictum*, ou *falſum crimen inferre*, ou *intendere. Ficto crimine quempiam inſectari*.

Purgarſe, ou juſtificarſe de hum crime. *Crimen diluere*. Cic. *Objectum crimen diſſolvere, à ſe amoliri*, ou *depellere. Se innocentem probare. Purgare ſe judici.*

CRIMINAÇAM. A acção de accuſar de hum crime. *Criminatio, onis. Fem.* Cic. Quint. Curt. Superando as *Criminaçoens* contrarias. Epanaphor. pag. 107. Ao caſtigo precedia a *Criminação*. Vida de S. João da Cruz, pag. 134.

CRIMINADO. Accuſado de hum crime. *Aliquo crimine accuſatus*, ou *inſimulatus, a, um. Criminis reus, rei.* (quer ſeja innocente, quer não) Em hum homem *Criminado* na meſma acção. Vieira, Tom. 5. pag. 142.

CRIMINAL, Criminál. Concernente a crimes. *Criminalis, le, is. Ascon. Pedian.*

Huma causa criminal. *Criminalis causa. Ascon. Pedian.* Cicero diz, *Capitis causa*, porque nella se trata da vida, ou de algũ outro grande castigo.

Negocio criminal. *Res capitalis. Cic. Negotium capitale. Ulpian.*

Criminal. Criminoso. *V.* no seu lugar. ,Ouvimos há tão *Criminaes* com a Divi,na palavra, que censurão os Prégado,res, &c. Carta Pastoral do Porto, pag. 97.

CRIMINALMENTE. Em materia criminal. *In causâ criminali.* Ulpiano diz, *Criminaliter.*

. Toda a junta se accendeo em taõ grande ira, que todos se pozerão a gritar, que convinha proceder criminalmente. *Tanta ira accensa est, ut capite inquirendum concio succlamaret. Tit. Liv.*

Proceder contra alguem criminalmente. *Ab aliquo pœnali judicio persequi*, ou *rei capitalis reum aliquem facere. Cic.*

CRIMINAR. Accusar, simplezmente, ou accusar de hum crime. *Aliquem criminari, (or, atus sum) Aliquem crimine insimulare. Ovid. Vid.* Accusar. Basta Job, que ,*Criminaes*, & accusais a Deos. Vieira, Tom. 3. pag. 492.

CRIMINOSO. Author de hum crime. Delinquente. *Nocens, tis. omn. gen. Sons, tis. Masc. & Fem.* (A palavra *Reus* por si não significa *criminoso*, nem *culpado*) *Vid.* Culpado.

CRINA, ou Crine. Derivase do Latim *Crinis*, que he cabello. *Crina* do cavallo, ou do Leaõ. O cabello comprido, que lhes cahe do alto do pescoço para o baxo. *Juba, æ. Fem. Cæs.* Que pegados nas crinas dos cavallos, corriaõ emparelhados com elles. *Ut, jubis equorum sublevati, cursum adæquarent.*

Que tem crina. *Jubatus, a, um. Senec.* Os ,cabos, & *Crinas* se alimparão. Galvaõ, Trat. de Alveyrar. pag. 111.

Passando, atravessava num fermoso
Ruço, q̃ negro o cabo, & *Crines* tinha.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 69.

Crines do Cometa. *Crines, ium. Masc. Plur.* Os Cometas barbatos lançaõ *Cri-*,*nes* curtas, só para huma parte. Notic. Astrol. pag. 111.

Erva crina. *V.* Erva.

CRINITO, Crinîto. Cabelludo. *Crinitus, a, um. Virgil.*

Cometa crinito. *Crinita stella*, ou *crinitum sidus. Plin.* Os Cometas *Crinitos* saõ ,aquelles, que para todas as partes da ,estrella, em que se formaõ, lançaõ crines. Notic. Astrolog. pag. 111.

CRIOULO, Criôulo. Escravo, que nasceo na casa do seu senhor. *Verna, æ. Masc. Cornel. Cels. Servus vernaculus. Mancipium vernaculum.* O adjectivo *Vernaculus, a, um.* he de Varro. Quando o crioulo ainda he menino. *Vernula, æ. Masc. Senec. Philos.* Escravo, que não he crioulo. *Advena mancipium. Priscian.* Escrava crioula. *Serva vernacula, æ. Fem.*

Gallinha crioula. Não comprada de fora, mas nascida, & criada em casa. *Gallina vernacula.*

CRIS, Crîs, como quando se diz, *Sol cris, Lua cris. V.* Eclipse.

Crîs. Arma usada dos Malayos. Nas suas Decadas diz João de Barros, que he a modo das nossas adagas, & o P. Tachard na Relação da sua segunda Viagem ao Reyno de Sião, pag. 107. que a folha desta arma he chata, & às vezes ondeada nos lados, & envenenada; o que fazem por dous modos, o primeyro ervandoa, & applicandolhe peçonha, cada vez que querem usar della, ou deytando veneno na tempera do ferro, para ficar penetrado delle, & destes *crizes* se achão algũs, que custão mil patacas, porque gastão muyto tempo em os fazer, & usão de muytas superstiçoens, observão certos instantes para a tempera, dão certo numero de pancadas em certos dias do mez para os forjar, & às vezes dura a ceremonia desta obra com misteriosas interrupçoens mais de hum anno. No Estio o veneno, que communica he tão subtil, q̃ com huma leve picada, ou esfoladura chega ao coração, & mata; o unico remedio he comer logo o ferido do seu proprio esterco. Azagayas de Cafres, ,*Crises* de Malayos, Semitarras de Persas.

Varella, Num. Vocal, pag. 557.

A cuja gloria pendurados vejo
Malayos *Crises*, Arabes Alfanges.

Malac. conquist. liv. 9. oit. 32.

CRISADA, Crisâda. Ferida de huma especie de Adaga, a que os Malayos chamão cris. *V.* no seu lugar. Para o matar ás *Crisadas*. Barros, 2. Dec. 91. col. 2.

CRISE. *V.* Crize.

CRISE, Crisé. Panno de laã branco, & fino. He muyto usado entre Religiosos, que vestem de branco. Huma peça de *Crisé* branca. Vida de D. Fr. Bartholam. 36. col. 3.

CRISEO. *V.* Chryseo.

CRISMA. Oleo sagrado, com que o fiel bautizado he ungido no Sacramento da Confirmação. *Sacrum chrisma, atis. Neut.* He palavra, que a Igreja Latina tem tomado da Igreja Grega. *Vid.* Chrisma.

CRISMADO. O que recebeo o Sacramento da Confirmação. *Sacro confirmationis oleo unctus, a, um.*

CRISMAR. Ministrar o Sacramento da Confirmação. *Sacro confirmationis oleo*, ou *sacro chrismate aliquem inungere.*

CRISOL, Crisól. *V.* Chrysol.

CRISOLITO. *V.* Chrysolito.

CRISOPRASO. Crisôpraso. *V.* Chrysopraso.

CRISTA. Pennacho de carne, que o gallo, a gallinha, &c. têm na cabeça. *Crista, æ. Fem. Colum. Plin.*

Crista pequena. *Cristula, æ. Fem. Colum.*

Abater as cristas, dizemos vulgarmente por abater o orgulho. *Ponere supercilium.* O contrario he alevantar as cristas. *Attollere animos. Virg.*

Jogar as cristas. Pelejar, lutar. He tomado dos gallos, quando brigão.

Crista de gallo. Arvore, cuja flor vermelha se parece com crista de gallo. Há huma planta destas em Bemfica na Quinta do Marquez de Fronteyra. Desta *crista de gallo* arvore, não acho memoria alguma nos Authores. Só da *crista de gallo* erva, fazem menção. Nesta erva não he a flor, he a folha, cuja figura arremeda à crista de hum gallo. Bahuino a divide em duas especies, huma he mais baxa. *Crista galli*, ou *crista gallinacea.* Dão-lhe os Ervolarios muytos outros nomes, a saber *Alectorolophos, Oenanthe, Filipendula, Fistularia*, & *Pedicularis pratensis*, porque no gado, que come della cria piolhos. Porem não convem os Authores, em que os ditos nomes sejão todos de huma mesma, & unica planta.

Cristas no toucado, houve-as antigamente; erão huns laços de fitas, ou rendas no alto da cabeça, tambem hoje as há, & são toucados de fitas.

CRISTAENS, no Minho são borregos. *V.* Borrego.

CRISTAL, Cristál, ou Crystal. Derivase do Grego *Crystallos, Caramello*, & *Crystallos* se compoem de *Cryos. Frio*, & *Stellomai, Congelome.* Desta etymologia se argue, que o *cristal* he composto de agoas congeladas. Porem, se tivera o *cristal* a natureza do caramello, se derreteria com o calor, & consta por experiencia, que nem com fogo muyto intenso se derrete o *cristal*. De mais do que do *cristal*, como de huma pederneyra se fazem sahir faiscas, & em terras muyto quentes, em que nunca se congela a agoa, se cava muyto *cristal*. A mais provavel opinião he, que o *cristal* he huma maça de muytos grãosinhos de area transparente, cuja primeyra origem foy liquida, para se poderem unir perfeytamente, & que com esta perfeyta união ficou toda a maça diaphana, & com o tempo se foy endurecendo, & petrificando. *Crystallus, i. Fem. Propert. Crystallum, i. Neut. Stat.*

Cristaes, chamamos às contas de cristal.

CRISTALEIRA. Molher, que tem por officio lançar ajudas. *Mulier, cujus muneris est, clysteres injicere, immittere, infundere.*

CRISTALINO, Cristalîno. De cristal, ou transparente como cristal. *Crystallinus, a, um. Plin. Hist.* Por a agoa ser muy pura, & *Cristalina.* Barros, 2. Dec. fol. 186. col. 4.

Humor cristalino chamão os Anatomicos aquelle, que congelado em forma de

huma pedra de chuva está no meyo do olho; & no qual se faz a refracção dos rayos da luz para se tornarem a unir na tunica Retina, onde se forma a imagem, que causa a vista. *Humor crystallinus.* Alguns (como advertio Bartholino) por causa da condensação lhe chamão, *Humor glacialis.* Da parte de diante do humor Cristallino. Recopil. de Cirurg. pag. 26.

Ceos cristallinos. São dous orbes, que a imaginação de alguns collocou entre o primeyro movel, & o Firmamento conforme o Sistema de Ptolomeo, o qual suppunha, que os Ceos erão solidos, & capazes de hum só movimento proprio. Affonso, Rey de Castella excogitou estes Ceos cristallinos, para explicar dous movimentos, que forão chamados de trepidação, ou variação. Mas os Astronomos modernos explicão estes movimentos por outro modo mais facil. *Cœli crystallinorum. Masc. Plur.* Das agoas, chamadas pelo resplandor, & pureza da materia, *Ceo Cristallino.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1. col. 2.

CRISTALLIZAR. Palavra chimica. He o mesmo, que dizer, que os saes depois de derretidos em agoa, & cozidos atè que na superficie da tal agoa appareçe huma codea, se tira do fogo, & mettendose em huma logea, ou armazem fresco, & humido se deyxa estar aquelle licor, atè que se congela em elegantes cristaes. Polyanth. Medic. 809. *In crystallinam glaciem congelare,* à imitação de Ovidio, que diz, *Congelare in lapidem.*

CRISTANDADE, Cristão, &c. *V.* Christandade, Christão, &c.

CRISTAM. No Minho he capado.

CRISTEL, Cristèl. Ajuda. *Clyster, eris. Masc. Plin. Sueton.*

CRITICA, Critica. A arte de julgar dos escritos dos Antigos, &c. *De scriptis veterum judicandi ars, tis. Fem.* Alguns Escritores modernos dizem, *Critice, es.* Quintiliano no cap. 14. do livro 5. acha, que he melhor usar da palavra Grega; *Namque illi homines* (diz este Author, fallando nos Criticos) *docti, & inter doctos, verum quærentes, minutim, & scrupulosius scrutantur omnia, & ad liquidum, confessumque perducunt; ut qui sibi inveniendi, & judicandi vendicent partes, quarum alteram* τοπικὴν, *alteram* κριτικὴν, *vocant.*

Critica, o juizo, que os Criticos fazem da obra de hum Author. *Censura, æ. Fem. Plin. Jun.*

CRITICAR. Censurar as obras, que alguem tem composto. *Alicujus scripta censoriâ virgulâ notare. Quintil.*

Criticar sem razão as obras de hum Author. *Vitiligare alicujus Auctoris scripta. Cat.*

Pòr toda a sua habilidade em criticar. *Ponere in audiendi fastigio intelligentiã. Cic.*

Criticar as acçoens de alguem. *Alicujus facta reprehendere.*

Criticar em tudo. *Momi instar omnia summâ cum libertate carpere.*

CRITICO, Critico. Que faz profissão de julgar das obras dos Authores. *Hic criticus, i. Cic. Hic censor, is. Sueton. Hic Aristarchus, i. Cic.* (Este he o nome de hum dos mayores *Criticos* na antiguidade, & que se costuma dar aos *Criticos* modernos)

Fazerse critico. *Censoris animum sumere. Horat.* Os criticos começão a censurar o livro. *Mordet librum lima censoria. Martial.*

Critico. (Termo de Medico) Dia *critico,* he o em que se faz a crize, & em que se pode formar juizo da enfermidade, como o quinto dia, o seteno, o onzeno, o catorzeno, vinte, & hum, & vinte, & outo, a que tambem os Medicos chamão, *Termo, & dia decretorio.* Nestes taes dias costuma a natureza fazer expulsaõ dos humores nocivos, & nelles não deve o Medico fazer medicamento por não divertir a natureza. Tambem há dias *criticos,* menos principaes, a que chamão *Indicantes. V.* Indicante. *Criticus dies,* outros dizem, *judicialis dies,* & outros, *dies decretorius.* Os dias *Criticos* se dão na quinta casa, o seteno na nona casa, &c. Notic. Astrolog. pag. 235. Há horas *Criticas* para os achacados, & tambem para os pretendentes.

,tendentes. Barret. Prat.entre Heracl.& Democ.pag.73.

Apostema critico,he aquelle, pelo qual se determina alguma enfermidade,como muytas vezes as febres se determinão por hum apostema feyto em qualquer parte do corpo, & principalmente nos emunctorios; & este *apostema critico* he crizis imperfeyta,porque não acaba de todo por ali a doença,mas mudase,& fica o homem ainda doente,posto que de outra enfermidade. *Apostema criticum.* ,He melhor no *Apostema critico*.Recopil. de Cirurg. pag.62.

CRIVADO. Passado por crivo. *Cribro succretus,a,um.*

, Crivado de feridas. *Ambesus multo vulnere.Senec. Trag.*

CRIVAR. Passar por crivo. *Aliquid cribrare,(o,avi,atum)Plin.Hist. Aliquid cribro secernere.*

CRIVEL, Crível,ou Creivel. Cousa, que merece,que se lhe dê credito. *Credibilis,le,is. Cic.* Há de julgar o entendi-,mento,que he cousa *Creivel*. Vieir.Tom. 1.170.

CRIVO. He hum aro de madeyra delgada,sobre hum fundo de couro crû de cavallo,ou outro animal,cheo de muyto furo. Serve de alimpar o trigo. *Cribrum, i.Neut.Cic.*

Cousa de crivo. *Cribrarius,a,um.Plin.*

CRIZE,ou Crizis. (Termo de Medico) *Crize* da doença,he huma subita mudança,& como hum esforço da natureza no doente,do qual se forma juizo da sua melhoria,ou da sua morte,costuma a natureza fazer este esforço por fluxo de sangue,ourina,camaras, suor, vomitos, ou outra evacuação,lançando fora do nosso corpo o humor, chamase ella *crize perfeyta*. *Crize imperfeyta* he aquella, pela qual o humor,que pecca,não se bota fora do corpo, mas botase das partes nobres às menos nobres. Qual seja a causa efficiente,que move os humores mais nestes,que em outros dias,atè agora não se pode saber certamente. Huns attribuem a causa da *crize* à fatalidade do numero de sete,outros às influencias da Lua,unidas com as dos Signos Celestes, outros à calidade dos humores, que a natureza acaba de cozer no espaço de sete dias,&c. Os nossos Medicos tomão do Grego esta palavra. *Crisis,is.Fem.* & o mesmo Seneca na Epist.83.usa desta palavra em hum sentido quasi semelhante. ,Na undecima casa o dia indicativo da ,terceyra *Crize*. Notic. Astrol.pág.235. ,*Crizis* quer dizer *Determinação*.Recop. de.Cirurg.50.

C R O

CRO,Crô. A voz da gallinha,quando he choca. Gallinhas, que não digão pio,nem *crô.V.* Pio.

Cró. Jogo de muytas pessoas, & de huma só carta,que se troca. Tambem se chama *Recoveiro*.

CROACIA,Croácia. Região da Esclavonia,ao Norte da Liburnia,& da Istria. Teve antigamente titulo de Reyno. Hoje se divide em *Croacia Austriaca*,que obedece ao Emperador, & *Croacia Turquesca*,que fica sogeyta ao Turco. *Croatia,æ.Fem.* Tambem foy chamada *Corbavia,æ.Fem.*

CROATA, ou Croato. Natural de Croacia. Os *Croatos* são bons soldados, & tão ligeyros, que delles se diz, que correm pelos montes como corças. *Croata,æ.Masc.* Muytas trópas de Dragoẽs, ,& de *Croatas*.Ciabrá,Exhort.Milit.pag. 53.vers.

CROCA. Páo de charrua.

CROCITAR. Fazer a voz do corvo. *Crocire,(cio,civi,citum)Plaut.in Aulularia. Simul radebat pedibus terram,& voce crocibat suá.* (Assi se lê em Nonio) E dahi vem *Crocitus,ûs,* que significa o *crocitar.* dos corvos. O verbo *crocitare* se acha só na obra,que se attribue a Ovidio, com o titulo de Philomela,donde contra toda a razão,se faz a segunda breve, que como adverte Vossio,& como a Analogia claramente o mostra,deve ser longa. ,O corvo o seguia *Crocitando*.Arte da caça,pag.21.vers.

CROCODILO, Crocodilo. Animal amphi-

amphibio, & especie de lagarto grande, coberto de escamas, que lhe defendem o corpo,& só facil de ferir pela barriga, a que a natureza não deu este escamoso defensivo. Não tem lingoa,ou he tão pequena,que não se enxerga. Tem a testa larga,grande bocca,dentes agudos,& a modo de pentem, & olhos de porco, que he o unico animal, com que tem sympathia, ou bastante amizade para o não offender; que se à avezinha, (a que chamamos, *Rey das aves*, & os Gregos, *Trochilos*,permitte o *crocodilo*, que lhe entre na bocca,he para que coma os bichos,que lhe ficão entre os dentes da podridão das carnes, ou peyxes, que comeo;& logo que se acha aliviado, fecha o *crocodilo* a bocca,& engolira a avezinha,se ella com hum ferrão,que tem na cabeça,não o picára, & juntamente o obrigára a abrir a bocca,para recuperar a sua liberdade. Tem varias ordens de dentes,compridos,agudos,& separados, de maneyra, que se mettem huns pelos outros, & não convem os modernos com os antigos,que escreverão, que só se movia o queyxo inferior do *crocodilo*, quando comia. De sessenta vertebras se compoem o espinhaço do *crocodilo*,& he tão duro,& tão pouco flexivel, que não se pode dobrar,para alcançar a quem lhe foge com o corpo, dando voltas. Tem unhas agudissimas,& quatro pernas,tão baxas,que quasi anda de rasto. Não faz filhos,mas de ordinario poem a femea sessenta ovos,& os entera na area;pelo espaço de outros tantos dias o calor do Sol os choca, & o Ichneumon capital inimigo do *crocodilo*,quando os acha, os quebra; & achando ao mesmo *crocodilo* dormindo com a bocca aberta,entra nella,& se lhe mette no corpo,para lhe roer as entranhas. Dizem,que pode o *crocodilo* viver quatro mezes sem comer; & que quando tem fome geme. A sua carne he branca,tem bom cheyro, & sabor de carne de capão. Vive nos grandes rios da Asia,Africa,& America; corre as prayas, & não costuma afastarse da agoa mais do espaço de huma legoa.Tambem se crião *crocodilos* em grandes lagoas.Os mayores são os do Nilo. Tem-se visto *crocodilos* de trinta pés de comprido.No livro 7.da 4.Dec.cap.10.escreve Diogo do Couto,que no mar da Ilha de Ternate há huns *crocodilos*, que tem quatro olhos,& muyto pequeno coração,& que são tão daninhos na terra, como covardes no mar;que nelle se deyxão amarrar sem resistencia,quando dão nelles alguns negros juntos com ruido. Foge o *crocodilo* dos que o perseguem,& segue aos que fogem delle. Tem o couro tão duro,que não há espingarda,nem mosquete,que o penetre. Para apanhalo,botão-lhe huma corda delgada, armada de hum anzol com alguma ovelha,ou cabra podre por isca,& com esta pilula na garganta,fica o goloso mamado. Os Indios chamão ao *crocodilo Cayman*; o Gentio do Brasil lhe chama *Jacarê*. O nome *Crocodilo* se deriva do Grego *Crocos*,que quer dizer *Açafrão*,& do participio *Deilon*, que val o mesmo,que *Receoso*, porque não pode o *crocodilo* sofrer o cheyro do Açafrão. *Crocodilus,i.Masc. Cic. Scincus,i. Masc.* Não he o *crocodilo*, em que fallamos. He outro animal,mas terrestre, com feyção de *crocodilo*,mas mais pequeno, de carne mais delgada,& branca,que a do *crocodilo* aquatico, & com escamas a arripia cabello, da cauda para a cabeça. No livro de Aldovrando *De quadrupedibus Oviparis,digitatis,cap.*12.achareis outras differenças do *Scinco*,ao *Crocodilo*. Mas vido por os *Crocodilos* , que vira no Ju do.Corogr.de Barreir.pag.17.

CROCUS METALLORUM. (Termo Pharmaceutico)He composto de partes iguaes de Antimonio preparado, & Nitro feytos em pó,inflãmadas,movidas, & reduzidas a hum pó vermelho,tirante à côr de Açafrão, donde lhe veyo o nome de *Crocus*. Tambem lhe chamão os Chimicos *Figados de Antimonio*,porque antes de feyto em pó a sua côr arremeda à do Açafraõ. Com Antimonio,assi preparado se faz o vinho emetico, celebre vomitorio. Hum quartilho de vinho de infusaõ,& *Crocus Metallorum*. Alveytar.

de Rego, 267.

CROMATICO, Cromático. (Termo Musico) O genero *cromatico*, que os Musicos chamão *Genus coloratum*, he o que muda os tonos em semitonos, & que com notavel brandura dá nova côr à musica. Seu inventor foy Timotheo Milesio. *Chroma, atis. Neut. Chromatice, es. Fem. Vitruv.* O genero *Cromatico* procede por outros tres intervallos, distinctos cantavel de cinco comas, & outro incantavel de quatro, & tres semitonos, dous mayores, & hum menor. Nunes, Trat. das explanaç. pag. 52.

CRONHA de espingarda, &c. Todo o corpo de páo, que tem huma espingarda, ou outra arma semelhante. *Lignum, cui ferrea fistula inferitur, ou inserta est.*

CRONICA, Crónica, ou Chronica. Derivase do Grego *Chronos, Tempo.* Historia, em que se contão os successos cõforme a ordem dos tempos. *Chronica, orum. Neut. Plur. Plin. Chronici libri. Gell.*

CRONICO, Crónico. (Palavra de Medico) Doença *cronica*. A que repete em certos tempos, ou doença *cronica*, he huma enfermidade inveterada, que há de durar muyto tempo, como Gota, Almorreymas, Fistulas, &c. Segundo o Mestre Veñegas, *Doença cronica*, quer dizer *Doença temporal*, derivandose *Cronica* do Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo*; porque com os dias deste genero de enfermidades não tem conta os Medicos; na cura della pouco mais sabe o Medico, que a velha experimentada. Doença *cronica*, que durou, ou há de durar muyto tempo. *Diuturnus morbus*. Celso diz, *Morbus longus*. Este mal he doença *Cronica*, propriedade de humores frios. Recopil. de Cirurg. pag. 302. Há de ser a dieta nas febres agudas tenue; nas *Cronicas* mais larga. Luz da Medic. 391.

Doença cronica, que repete em certos tempos. *Morbus, per intervalla recurrens.*

CRONISTA. Historiador, que escreve cronicas. *Chronicorum scriptor, is. Masc.*

CRONOGRAFIA, Cronografia, ou como he ordinario se diz *Cronologia*. Obra, em que breve, & exactamente se nota a serie dos tempos, & dos acontecimentos de cada anno. *Temporum descriptio, onis. Fem.* Os que tratão desta materia, não reparão em tomar dos Gregos as palavras *Chronographia*, & *Chronologia, æ. Fem. (Penult. brev.)* *Cronographia*, ou Repertorio dos tempos, he o titulo de hum livro, impresso em Lisboa, Anno 1602.

CRONOGRAFO, Cronógrafo, ou Cronologo. O que trata da Cronografia, & que conforme a serie dos tempos narra com brevidade as cousas passadas. *Qui historiam breviter secundum ordinem temporum describit.* Dos Gregos tomase a palavra *Chronographus, i.*

CRONOLOGIA, Cronologia. *V.* Cronografia.

CROQUE. (Termo de Barqueyro) He huma vara comprida, com hum gancho, & huma ponta de ferro no cabo, para pegar em alguma cousa. Vem do Francez *Croc*, que significa o mesmo. *Contus uncinatus. Contus* só significa a *Vara ferrada*, que tambem he instrumento, para governar o barco em agoas de pouco fundo. *Ipse ratem subigit conto. Virg. Æneid. 6. Vers. 302.*

CRU

CRU, Crù. Não cozido. *Crudus, a, um. Cels. lib. 2. cap. 27.*

Meyo crù. *Semicrudus, a, um. Colum.*

Seda crua. A que não foy lavada, nem tinta. *Bombyx nondum abluta, ou nondum tincta.*

Crù. Mal digerido. Humor crù. *Crudus humor.* De se purgarem os humores *Crus*, & superfluos. Correcção dos Abusos, pag. 2.

Crù. (Palavra de Pintor) *Crù*, ou secco, se diz quando em hum paynel a pintura tem os escuros mais fortes do que he necessario, & mais claros do que he licito, & estes extremos se ajuntão immediatamente, sem haver huma meya tinta, que os una. Pintura crua. *Pictura, cujus umbræ, & lumina nullo medio colore temperantur.*

Crù. Severo, austero, cruel. Vejase cada huma

huma destas palavras no seu lugar. Huma *Crua*, & aporfiada briga. Lemos, cercos de Malac. 32. vers.

CRUAMENTE. Com rigor. *Austerè*, ou *severè*. *Cic*.

Cruamente. Com pouca cortezia. *Parũ comiter*.

Cruamente. Cruelmente. *Vid*. no seu lugar.

CRUCIFERO, Crucifero. He o nome, que se deu a huns Religiosos, vestidos de branco, com Scapulario negro, & nelle huma Cruz branca, & vermelha, fundados anno de 1160. no Pontificado de Alexandre III. *Cruciferi, orum*. ou. *Ordo Cruciferorum*.

Estandarte crucifero. Aquelle, em que está tecida, bordada, ou pintada a figura da Cruz. *Vexillum Christi Cruce insignitum*. O *Crucifero* estandarte de Christo. Vida da Raynha Santa, pag. 302.

CRUCIFICAR alguem. Pregallo em huma Cruz. *Aliquem in crucem tollere*, (*llo, sustuli, sublatum*) ou *in crucem agere*, ou *cruce afficere*. *Cic*. Horacio, & Hirtio dizem, *Aliquem in cruce suffigere*. Quinto Curcio *Cruci aliquem affigere*, Suetonio em huma palavra *Aliquem crucifigere*.

Crucificar. Mortificar. *Vid*. no seu lugar. A vida de espirito he *Crucificar* os sentidos, & potencias. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 150.

CRUCIFIXO. Hum Crucifixo, ou o Santo Crucifixo. A Imagem de nosso Senhor Jesu Christo crucificado. *Christi è cruce pendentis effigies, ei. Fem*. *Christi crucifixi imago, ginis. Fem*. No Altar do Sãto *Crucifixo*. Mon. Lusit. Tom. 5. 116. col. 3.

Crucifixo. Crucificado. Posto em huma Cruz. *Cruci affixus, a, um*. Foy Christo *Crucifixo* no Calvario. Cart. Pastoral do Porto. 177.

CRUEL. Deshumano, sem piedade; amigo de verter sangue. *Crudelis, le, is*. *Saevus, ferus, inhumanus, acerbus, dirus, a, um*. *Hic, haec immanis, hoc immane, is*. *Atrox, cis. omn. gen*. *Immanitate barbarus, a, um*. *Trux, ucis. omn. gen*. *Truculentus, a, um*. *Omnis humanitatis expers, tis. omn. gen*. *Ferreus, a, um*. *Omni diritate, atque immanitate teterrimus, a, um* *Cic*.

Ser cruel. *Crudelitate laborare*; *sensum omnem humanitatis amisisse*, *omnem humanitatem exuere*. Cicero em varios lugares.

Ser cruel para com alguem. *Saevire in aliquem*. *Cic*. *in Vat*. *Adhibere saevitiam in aliquem*. *Exercere crudelitatem in aliquo*. *Aliquem omni crudelitate lacerare*. Cicero em varios lugares.

Fostes cruel para comigo, & para com os meus. *Crudelitatem contra ipsum me, ac meos adhibuistis*. *Cic*.

CRUDELIDADE. Paixão violenta cōtraria à natureza humana, (Por isso lhe chamão *Inhumanidade*) Falta de piedade, barbaro gosto de ver padecer. *Crudelitas, immanitas, inhumanitas, diritas, feritas, atis. Fem*. *Saevitia, ae. Fem*. *Atrocitas*, ou *acerbitas, atis. Fem*. Estas duas ultimas palavras antes se poem com os genitivos da cousa, que da pessoa; *crudelitas, immanitas, diritas* com huns, & outros *inhumanitas* se diz dos homens, *Feritas*, dos homens, & das feras. Tambem chama Cicero à crueldade das feras. *Ferarum immanitas*.

Crueldade para com os Estrangeyros. *Inhospitalitas, atis. Fem*. *Cic*.

Grande crueldade. *Crudelitas immanis, inaudita, incredibilis, summa, nefaria, teterrima*. Cicero em varios lugares.

De nenhum vicio estou mais livre, que da crueldade. *Nihil à me abest longius crudelitate*. *Cic*.

De tal modo se esqueceo Dolabella de toda a humanidade (posto que nunca elle teve alguma) que não só empregou a sua insaciavel crueldade neste homem, em quanto vivo, se não tambem depois de morto. *Dolabella tam fuit immemor humanitatis, quamquam ejus nunquam particeps fuerit, ut suam insatiabile exercuerit non solùm in vivo, sed etiam in mortuo*. *Cic*.

Se tirares a huma pessoa inutil alguma cousa por vosso proprio interesse, fareis huma crueldade, & obrareis contra a ley da natureza. *Si quidquid ab homine, ad nullam rem utili, tuae utilitatis causâ detraxeris, inhumanè feceris, contraque natu-* rae

r.e legem.Cic.

Fartar a sua crueldade. *Explere*, ou *satiare crudelitatem.Cic.*

Que se mostro nesta causa demasido fervor, não o faço por crueldade, mas por misericordia, & por compaixão. *Quod in hac causâ vehementior sum, non atrocitate animi movear, sed singulari quâdam humanitate, & misericordia. Cic.*

CRUELMENTE. Com crueldade. *Crudeliter, inhumanè, inhumaniter, atrociter, acerbè, durè.Cic.*

CRUENTO. He palavra Latina, derivada de *Cruor*, que quer dizer sangue. *V.* Sanguinolento. De brandos vôos, não de *Cruentos* espectaculos, se hão de tomar auspicios para o ceptro. Varella, Num.Vocal, pag.86. A ourina, que lanção, he *Cruenta*. Cirurg. de Ferr. 275.

Os Insulanos nota, que fazendo
Vão de *Cruento* humor, na terra hũ lago.
Insul. de Man. Thomas, livro 6. oit. 83.
E a do *Cruento*
Marte, que nos humanos ira gera.
Malac. conquist. liv. 2. oit. 64.

CRUEZA, Crueza. Materia indigesta. *Cruditas, atis. Fem. Cic.*

Que tem cruezas de estomago. *Crudus, a, um. Cic.*

Crueza. Crueldade. *Vid.* no seu lugar.
As *Cruezas* mortaes, que Roma vio.
Camoens, cant. 4. oit. 6.

Expor o caso à *Crueza* da guerra. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 387. col. 2.

CRUSTA. Codea. *Crusta, æ. Fem.* A crusta de huma chaga. *Crusta ulceris. Cels.* O caustico faz *Crusta*. Recopil. de Cirurg 319.

CRUTA. Peyxe do mar, muyto espalmadinho, do feytio de choupa.

CRUZ, Crûz. Antigo patibulo dos malfeytores, em varias naçoens do mundo, & de differente figura segundo a varidade dos tempos. As primeyras *cruzes* erão huns madeyros direytos, & às vezes troncos de arvores, em que atavão de pés, & mãos o padecente. As *cruzes*, compostas de dous páos, forão de tres maneyras, 1. de hum páo atravessado pelo meyo de outro, como a letra X. 2. de hum páo atravessado pela extremidade superior de outro páo a prumo, como a letra T. 3. de hum páo direyto, & atravessado por outro, não totalmente por cima delle, mas deyxando hum pedaço livre, & mais alto, que os braços da *cruz*, como nesta figura † o que se pode facilmente provar com a Cruz de JESV Christo, em cuja summidade havia no meyo hum espaço, em que sobre a cabeça de Christo, pendente na Cruz, mandou Pilatos pôr a fatal inscripção, reputada por causa legitima de sua morte. Nas mais celebres naçoens do mundo foy usado o supplicio da *cruz*. Entre os Assyrios, antes do nascimento de Abrahaõ, Pharno, Rey da Media, foy crucificado, por mandado de Nino, seu vencedor. Entre os Hebreos, Janneo seu Rey, filho de Hircano 3. mandou crucificar outocentos delles. Entre os Egypcios estando Joseph em hum carcere, foy crucificado o Padeyro de Pharaó. Entre os Persas, por mandado de Assuero, morreo Amaõ em huma *cruz* de cincoenta cubitos de alto, preparada por elle para Mardocheo. Entre os Gregos, Xantippe, General dos Athenienses, condenou ao supplicio da *cruz* à Artayćte, Governador de Etolia. Entre os Romanos era taõ cõmua a morte da *cruz*, que até às molheres se dava, como se vio no exemplo de Ida, sacrilega liberta de Decio Mundo, violador do Templo de Isis, reinando Tiberio. E he muyto para admirar, que sendo a *cruz* o mais infame dos supplicios, & o castigo ordinario de ladroens de estradas, Assassinos, traydores, & escravos, quizesse o filho de Deos, & Eterna Sabedoria, & Redemptor do mũdo sogeytarse a este genero de morte, mas achamos em S. Paulo alguma razão deste incomprehensivel mysterio, & he que Encarnado o Verbo Divino para livrar da maldiçaõ o genero humano, tomara a maldiçaõ, que na estimação dos Judeos andava avinculada com a ignominia do supplicio da *cruz*. Mas no mesmo tempo foy a *cruz* o throno, & carro triumphal (como lhe chamaõ os Padres)

em que o filho de Deos venceo a morte, & o Inferno. *Crux, genit. crucis. Fem. Cic.* Em Latim antiquado a *Cruz* se chamava *Gabalus, i. Masc. Varr.* ou era *Gabalus* huma especie de forca, como tambem *Patibulum.*

Cruz nas armas das familias. O Primeyro, que pintou *cruz* nos escudos foy o Emperador Constantino, o qual despois que lhe appareceo este divino final no Ceo, o mandou pintar nas bandeyras, & dahi nos escudos. E porque os Capitaens antigos erão muyto pios, trazião os mais delles ordinariamente *cruzes* por divisas. Disto temos em Hespanha assaz de exemplos, porque a primeyra insignia, que tiverão os Reys de Aragão, foy a *cruz*, & os primeyros Reys de Leão, que succederão a el-Rey D. Affonso o Casto, a trouxerão tambem por armas; & do mesmo modo o Conde D. Henrique, que trouxe huma *cruz* chaã. Daqui tiverão origem as armas de Portugal, porque trazendo a mesma *cruz* seu filho D. Affonso, despois que ganhou a batalha do campo de Ourique, em memoria das cinco chagas, com que nosso Senhor lhe appareceo crucificado, partio a *cruz* em cinco escudos. Nas *cruzes*, que se trazem por armas, há varias differenças; humas são chaãs, como as de S. Jorge; as familias, que trazem destas são Almeydas, Atouguia, Beja, Frades, Loja, Mello, Páo, Sarzildes, Veygas. Outras *cruzes* são floreteadas, como as de Avìs; estas são *cruzes*, cujos braços, & aste rematão em flores de liz. As familias, que trazem estas *cruzes* floreteadas, são Alarcão, Albergaria, Leão, Meira, Menezes, Moreyras, Pereyras, Soares de Albergaria, Silveyros. Outras *cruzes* tem as pontas quadradas, como as da cruzada; a estas *cruzes* tomavão por insignias os que hião à conquista da Terra Santa, & são como as de Christo, como se vè nos cavalleyros Gaitanas de Castella, & cá as trazem os Pimenteis, Teyxeyras, & Bulhoens. Outras finalmente são feytas em aspa. As *cruzes* de S. Jorge, que tomão os escudos de alto a baxo, & de ilharga a ilharga, se introduzirão por devação do Santo, por ser advogado da milicia, & particularmente o invocavão os Inglezes, & Portuguezes nas pelejas.

Cruz em aspa: *Crux decussata. V.* Aspa.

Fazer o final da Cruz. *Salutari Christi crucis signum dextrâ formare*, ou *exprimere.*

Pôr em cruz. Crucificar. *Vid.* no seu lugar.

Fazendo huma cruz com a mão. *Ductâ in crucem manû.*

Neste lugar pozerão duas traves em forma de cruz. *Supra eum locum duo tigna transversa injecerunt. Caes. lib. 2. de Bello Gallico.*

Cruz florida, ou florenciada. *Vid.* Florenciado.

Cruz. Afflicção, trabalho, pena. Tambem em Latim se toma *Crux* neste sentido em Plauto, & em Cicero. Todas estas *Cruzes* são palhinhas a respeyto de outras. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 44.

Cruz no fim do pescoço do cavallo. *V.* Cernelha.

Cruz, tambem he huma joya muyto usada, que se traz no peyto.

Terra de Santa Cruz. He o Brasil. Na Decad. 1. liv. 5. cap. 2. queyxase muyto João de Barros, de que se tirasse a esta terra o nome de *Santa Cruz*, pelo páo vermelho, a que chamão *Brasil*, que de lá nos vem: procedeo este sagrado titulo de *Santa Cruz*, de que Pedro Alvres Cabral, lançado de huma tormenta àquella parte (quando no anno de 1500. navegava para a India, Capitão de huma poderosa armada) fez levantar huma Cruz em certa eminencia, & celebrar Missa ao pé della. *V.* Brasil.

Mas cá, onde mais se alarga, alli tereis
Parte tambem, có o páo vermelho nota
De *Santa Cruz* o nome lhe poreis.
Camoens, cant. 10. oit. 40.

Cruz; Dizemos proverbialmẽte; A *Cruz* nos peytos, & o Diabo nos feytos.

CRUZADA, Cruzáda. Deuse este nome às Expediçoens dos Christãos contra os Infieis, armados para a conquista da terra Santa, por quanto os que nellas anda-

andavão, trazião por insignia huma Cruz vermelha no hombro direyto, & nas bandeyras. Em diversos tempos, & em varios Pontificados houve outras *cruzadas*. O primeyro Pontifice, que intentou esta expedição foy Gregorio septimo, que no anno de 1074. já tinha ajuntado alguns cincoenta mil Christãos em huma *cruzada* contra os Infieis; mas pela desconfiança, que teve do Emperador Henrique quarto, que não quiz entrar nesta liga sagrada, desvaneceo esta gloriosa empreza, & foy reservada da Divina Providencia, para o Pontificado de Urbano segundo. Desavindos, & divididos os Gregos debaxo dos dous Emperadores Miguel Ducas, & Nicephoro Botoniata, que foy deposto por Alexyo Commeno, Solymão Principe dos Turcos assentou em Nicea o trono do seu imperio, & estendeo em toda a Asia, & particularmente na Palestina a sua dominação com tão crueis tyrannias, que entre varios peregrinos, que visitavão em Jerusalem os lugares Sagrados, certo Francez, natural da Cidade de Amiens, na Provincia de Picardia, chamado Pedro Hermitão, & de profissão solitario, buscou ao Patriarca Simeão para o dispor a sacudir o barbaro jugo dos Turcos, & se lhe offereceo a levar cartas ao Summo Pontifice, & a todos os Principes Christãos do Occidente exhortativas a huma santa união contra os inimigos da Fé; como em effeyto fez, & o Papa Urbano segundo mandou ao dito Pedro Hermitão tambem com cartas suas do mesmo theor a todos os Principes d'aquem, & dalem dos Alpes, & despois de dous Concilios celebrados para a disposição deste sagrado intento, hum na Cidade de Palencia, em Italia, & outro na Cidade de Claromõte em Alvernia, nomeou o Pontifice, ao Bispo Aymar de Monteil, seu Legado Apostolico nesta gloriosa expedição. Os que nella mais se assinalarão, forão Hugo o grande Conde de Vermandois, & Irmão de Philippe 1. Rey de França, Roberto, Duque de Normandia, & outro Roberto, Conde de Flandes, Raymundo, Conde de Tolosa, & sobre todos Gotfredo de Bulhaõ, Duque de Lorena, o qual aos 15. de Agosto de 1096. marchou com dez mil cavallos, & setenta mil homens, & despois de varios successos militares tomou no anno de 1099. a Cidade de Jerusalem, donde foy coroado Rey, & a vitoria, que os Christãos alcançarão do Soldão do Egypto, na batalha de Ascalona pôz termo à primeyra *cruzada*. A segunda *cruzada* teve principio no anno de 1144. no Pontificado de Eugenio III. que deu ordem a S. Bernardo de pregar esta sagrada guerra, & nella se empenhou Luis VII. Rey de Frãça, que no anno de 1148. foy gloriosamente recebido com o seu exercito em Antiochia por Balduino 3. Rey de Jerusalem. Por outra parte huma grande armada, de mais de cem velas, Inglezas, Alemaãs, Flamengas, & Francezas, em que andavão alguns quatorze mil homens de guerra, & que sahirão dos portos de Inglaterra para a volta de Constantinopla, combatidas de ventos contrarios, arribarão à barra de Lisboa, em tempo, que Affonso filho do Conde D. Henrique, & primeyro Rey de Portugal, estava com o seu exercito sobre Lisboa, occupada dos Mouros; & estas milicias estrangeyras achando na Europa o que hião buscar na Azia, a saber, guerra contra inimigos da Fé, ajudarão aos Portuguezes na exterminação dos Mouros, & como já era tarde para continuarem a viagem para a Palestina, huns delles voltarão para a sua patria, & outros assentarão em Portugal sua vivenda. A terceyra *cruzada* se fez em 1188. a quarta em 1195. no Pōtificado de Celestino 3. a quinta foy publicada por ordem do Papa Innocencio III. em 1198. cõvidou o mesmo Pontifice aos Principes Christãos para a sexta *cruzada*; no Concilio Geral celebrado em Leão, no anno de 1245. se determinou a septima *cruzada*, na qual assistio pessoalmente S. Luis Rey de França, como tambem na outava, na qual despois de varias desgraças perderão os Christãos tudo o que havião conquistado na Syria, &

& esta foy a ultima das *cruzadas*, posto que Nicolao 4. Clemente 5. & outros Summos Pontifices tenhão empenhado o seu zelo em reunir os Principes Christãos para a continuação de outras semelhantes emprezas. Cruzada. *Sacra Crucis militia, æ.*

Cruzada. Guerra contra os Infieis. *Sacrum bellum, i. Neut.* Alistarse para esta guerra. *Sacræ militiæ nomen dare.* S. Bernardo persuadio aos Principes Christãos a cruzada. *S. Bernardus bellum pro religione adversus infideles suscipiendum persuasit Principibus Christianis.*

Bulla da Cruzada. Chamouse assi esta Bulla, porque a primeyra vez foy concedida aos que se alistavão para a guerra contra os Infieis, chamada *cruzada.* Hoje por *Bulla da cruzada* se entende a que todos os annos se concede a todos os fieis de hum, & outro sexo nos Reynos de Portugal, & Castella, & nas Ilhas adjacentes aos ditos Reynos, nos Reynos de Sicilia, & Sardenha, & em todos os lugares, villas, terras, povoaçoens, Reynos, & senhorios, assi da terra firme, como do mar, mediata, ou immediatamente, ou por qualquer outro modo sogeytos aos Reynos de Portugal, & Castella. Esta Bulla he hum thesouro de indulgencias, & graças concedidas por limitada esmola; todas estão miudamente explicadas no livrinho intitulado Epitome da Bulla, impresso em Lisboa, anno de 1696. A *Bulla da cruzada* de Portugal tem muyta diversidade da que se distribue em Hespanha. Os Authores lhe chamão communmente, *Bulla sanctæ cruciatæ. V.* Bulla.

Tribunal da Cruzada. Consta de Commissario Geral, que he Presidente, tres Deputados, hum Secretario, hum Thesoureyro Geral, hum Sollicitador, hum Promotor Fiscal, hum Contador dos Contos, huns Escrivaens, &c. Para a Fabrica de S. Pedro de Roma se dão todos os annos dezouto mil cruzados do rendimento da Bulla. Todo o mais rendimento da Bulla, & escritos, excepto as despezas de papel, &. impressão se gasta com a praça de Mazagão, & se entrega ao Thesourryro da casa de Ceuta, & no caso, que sobejasse, está applicado por sua Santidade à despeza das armadas.

CRUZADO, Cruzádo. Moeda de Portugal. O *cruzado* antigo era de ouro. El-Rey D. Affonso, quando aceytou a Cruzada, para hir com outros Principes da Europa à conquista da terra Santa, mandou lavrar de ouro subido de toda a perfeyção a moeda dos *cruzados;* a qual mandou subir em peso, & não em preço dous grãos sobre todos os Ducados da Christandade, para assi poderem correr em todas as partes onde elle fosse. Destes *cruzados* há ainda hoje muytos; & são buscados para dourar com elles pela sua muyta fineza. No seu livro das Noticias de Portugal, pag. 182. diz Manoel Severim, que alguns que lhe forão à mão, tem de huma parte huma Cruz, como a de S. Jorge, com letras, que dizem, *Adjutorium nostrum in nomine Domini;* & da outra o escudo Real coroado, metido ainda na Cruz de Avis, com estas letras, *Cruzatus Alphonsi Quinti R.* De sorte, que teve esta moeda o nome de *cruzado,* por ser feyta para a empreza da *Cruzada,* que o dito Rey aceytara. Hoje o *cruzado* de Portugal he moeda de prata, que val quatrocentos, & outenta reis.

Cruzado. Alistado para a guerra santa chamada *Cruzada.* *Sacræ militiæ adscriptus,* ou *conscriptus,* ou *qui sacræ militiæ nomen dedit.* Aceytarão a insignia da Santa Cruz, (divisa, que então se começou a dar aos que se alistavão para a guerra sagrada) pondolhe no hombro huma Cruz de graã, ou panno vermelho, donde depois se vierão a chamar os *Cruzados.* Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 34. col. 4. Na terceyra *Cruzada*, que se fez contra os Infieis, foy assentado, que para os *cruzados* se distinguirem huns dos outros, os Franceses trarião a Cruz vermelha, (como trazião todos na primeyra *Cruzada*) Os Inglezes Cruz branca, & Cruz verde os Flamengos.

CRUZAMENTO. Na carta, que D. Lourenço, Arcebispo de Braga escreveo despois

despois da batalha de Aljubarrota ao Abbade de Alcobaça d'aquelle tempo, fallando no gilvaz, que naquella occasião lhe derão na cara diz, *Nem hirá cõtar em Castella ao foalheyro o Cruzamento da minha cara.* Traz Manoel de Faria esta carta nos seus commentar. sobre Camoens, cant. 4. oit. 43. pag. 322. *V.* Cruzar a cara.

CRUZAR. Andar atravessando de huma parte a outra. *Cruzar* o mar. *Ultrò, citròque navigare*, assi como diz Cicero, *Ultrò, & citrò cursare.* Andão os Piratas cruzando o mar. *Piratæ mare infestum habent. Ex Cicer.* ou *mare navibus intercludunt*, ou *clausum tenent.* Outras duas velas *Cruzarão* largo tempo o mar. Britt. Viagem do Brasil, pag. 56. Dos que frequentão as cortes, diz o P. Ant. Vieira, Tom. 1. pag. 638. Andão os homens *Cruzando* as cortes. *Aulam*, ou *Regum palatia homines magnâ frequentiâ obsident.*

Cruzarse se diz das ondas do mar, quãdo se atravessão, & passão humas por cima das outras. Andão os mares *cruzados. Transversis inter se fluctibus maria concitantur.* Nos Estreyros do mar se levantão as ondas, & andão os mares *Cruzados.* Vieir. Tom. 6. pag. 481.

Cruzar. Passar pelo meyo, & atravessar, como cortando em quatro partes. *Cruzão* dous ribeyros este prado. *Pratum hoc duo rivuli transversè intermeant*, ou *duo rivi inter se transversi pratum hoc interfluunt.*

Onde hũa, & outra fonte a fresca terra
Cruza em serpes de vidro, & se deriva.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 61.

Caminhos, que se cruzão. *Transversa inter se itinera. Transversa itinera* he de Tito Livio. Estes dous caminhos se cruzão. *Hæ duæ viæ se se in transversum secant.*

Cruzar. Pôr em cruz. *Cruzar* as picas. *Hastas decussare, sarissas decussatim*, ou *cancellatim transversas hosti objicere.* Cruzar as mãos. *Manibus inter se commissis crucem affingere. Manus decussare.* Cruzar as mãos. Metaphoricamente, val o mesmo, que *Ter paciencia, conformarse, &c.* He-me necessario *Cruzar* as mãos, por não haver Author, que conte cousa alguma, &c. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 70. col. 4.

Cruzar hum papel escrito com riscos. *Scriptum decussatis lituris*, ou *lineis inter se transversis expungere.* Cartas *Cruzadas* de linhas. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 192.

Cruzar a cara a alguem. Dar pela cara huma cutilada de talho, & outra de revez, que atravesse huma por outra. *Cruzar* a cara com navalha. *Novaculâ decussare alicujus faciem. Decussato vulnere os alicujus deturpare*, ou *fœdare. Vid.* Cruzamento.

Cruzar-se. Benzer-se. *Vid.* no seu lugar.

Cruzarse (no sentido figurado) val o mesmo, que admirarse muyto. Ficar pasmado, &c. *Cruzar*-mehei, se tal me mostrarem. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyr. fol. 40. col. 2.

CRUZEIRO. O meyo entre as naves lateraes, & a nave mayor da Igreja. *Pars media, inter Templi latera, crucem exprimens.*

Cruzeiro. Huma grande Cruz de pedra, como as que se poem nas estradas, ou em praças publicas. *Ingens Crux lapidea.*

Cruzeiro. Constellação novamente descoberta pelos navegantes do novo mundo. He composta de quatro Estrellas claras, & resplandecentes, postas em cruz na parte Austral, huma no pé esquerdo da constellação Centauro, outra na curva da perna direyta delle cõ duas mais; que lhe ficão atravessadas: Por ella se governão no outro Hemispherio os navegantes, assi como neste se governavão os nossos com a vista da Estrella do Norte, antes da invenção da agulha nautica: Tanto que se passa a Linha, se encobrem as Estrellas do Norte, & se descobre esta constellação, observando a altura do Polo do Sul. A Estrella Polar do dito Polo he a do pé da Cruz, que está mais apartada das outras tres, que com ella a formão; a Guarda he a da cabeça da Cruz. A do pé he a mais chegada, a da cabeça a mais afastada do Polo do Sul.

Sul.*Crux,ucis. Fem.* Louvando grande, mente as Estrellas do *Cruzeiro*. Vascõs. Noticia do Brasil,pag.274.

CRUZETA,Cruzeta. Cruz pequena. *Parva crux*. Nas guardas das fechaduras,& no palhetão das chaves, há humas cruzes pequenas,a que chamão *Cruzetas*.

C U A

CUAMA. He na Africa Meridional o Rio,a que os Cafres chamão *Zambere*. Da origem deste rio não há noticia certa.Por tradição de seus antepassados dizem os Cafres,que este Rio nasce de huma grande lagoa, que está no meyo da Ethiopia Oriental; da qual lagoa nascem outros rios muyto grandes,que tem differente curso,& nome differente. Veja o curioso outros particulares deste Rio no livro 2.da Ethiopia Oriental do P. Fr.João dos Santos,cap.2.fol.44.col. 4. *Cuama*,ou *Coama*,*æ*.

CUBA,Cûba.Vaso grande, em que se recolhe o vinho,que cahe do fuso do lagar. Junto do Douro, no Lugar de Ermello,em hum antigo Mosteyro, chamado Santo Andre de Ancede,há huma celebre *cuba*,que levava perto de quarenta pipas;hoje mais pequena, & a maravilha he, não ter arco de ferro. Corograph. Port.Tom.1.420.*Cuba. Lacus,us. Masc. Colum*.ou *Lacus Vinarius*,como tambem o chama o mesmo Author,*Cupa,æ.Fem. Varr.Labrum vinarium,ii. Neut. Cato.* Tambem *Labrum* se diz de *cubas*, que servem para outras cousas. *Labrum olearium,lupinarium,&c.* Catão no seu livro da Agricultura.

Cuba. Ilha da America Septentrional, no Arcipelago do Mexico, & a mayor das Ilhas Antilhas, foy descoberta por Christovão Colon,& está debaxo do dominio de Castella. Tem algumas duzentas,& 30 legoas de comprido,& quarenta de largo, & em algumas partes mais estreytas só quinze. Atravessa esta Ilha huma cordilheyra de montes,dos quaes muytos rios a fertilizão. Produzem os matos cedros altissimos,& de extraordinaria grossura,com os quaes se fazem canoas, ou embarcaçoens inteyriças, em que cabem até cincoenta pessoas. As principaes povoaçoens desta Ilha são seis Villas,a saber Santiago,Baracoa,Bayamo, Porto dos Principes,Espirito Santo,& a Havana. A mayor parte dos escravos desta Ilha, por não poderem com o trabalho das minas,se enforcarão. Dizem, que hum dos principaes desta Ilha, por nome Vasco Porcalho,sabendo,que muytos Indios escravos, dos que elle tinha debaxo do seu poder,hião a certo lugar, para se enforcarem , fora ao encontro delles com hum baraço na mão, dizendo,que se queria enforcar com elles,para os hir perseguir,& atormentar no outro mundo,muyto mais que neste,& que receosos da execução deste ameaço, desistirão do seu intento, & se lhe tornarão a sogeytar com resignada obediencia.*Cuba,æ.Fem.*

CUBEBAS,Cubêbas.He hum pequeno fruto,secco,redondo, da feyção de pimenta negra,mas alguma cousa mais pequeno,rugoso,pardo escuro,aromatico; & aggradavel ao gosto,ainda que tenha algum amargor,& acrimonia. Dáse com abundancia nas ilhas de Java , Mascarenhas,& outras, & sahe de huma pequena planta,que trepa,& se pega ás arvores a modo de Era;a folha he pequena, com a pontinha, & estreyta; & a flor cheyrosa, despois de murcha,& cahida,apparecem huns cachosinhos de bagas redondinhas, que são as *cubebas*, poem-nas a seccar ao Sol,para as levar para fora;& assi nos vem da India,ainda pegadas ao pésinho, do qual pendião. Erradamente imaginarão alguns,que os Ilheos,que as vendem,lhe dão primeyro huma fervura , para que semeadas não propaguem em outras terras;porque das suas proprias rugas, que se lhe enxergão na pelle,se conhece,que as pozerão a seccar, despois de tiradas da arvore. De mais de que se tiverão posto este fruto de molho, ou se tivera fervido, havia de inchar como succede à pimenta branca,& no cozimento tivera perdido não só o seu sabor aromatico,

co, mas tambem outras calidades, & virtudes, que possue. Fortifica o cerebro, & o estomago, desperta o appetite, resiste à malignidade dos humores, he aperitivo, & attenuante. Pouco conhecerão os antigos, & alguns modernos este fruto. Imaginou Theophrasto, que era a verdadeyra pimenta redonda; teve para si Sylvio, que era o fruto da Gilbarbeyra, ou Murta brava, na opinião de outros he o fruto do *Agnocasto*. Persuadiose Cesalpino, que era o fruto do verdadeyro Amomo, & outros o equivocarão com o Carpesio de Galeno. *Cubebas*, he palavra derivada do Arabico *Quabeb*, que significa o mesmo. Os Boticarios lhe chamão *Cubebæ, arum. Fem. Plur. Cubebas* he hum fruto quente, & secco no terceyro gráo. Recopil. de Cirurg. pag. 273.

CUBELLO. He huma especie de torre, que antigamente se usava nas muralhas das cidades, ou fortalezas. Era o Forte fabricado de Adobes, com quatro *Cubellos*. Jacinto Freire, mihi pag. 329.

CUBERTA. Qualquer cousa, que serve para cobrir. *Tegumentum, i. Neut. Tegimen, inis. Cic. Tegumen, inis. Neut. Tit. Liv. Operimentum, i. Neut. Plin. Hist. Opertorium, ij. Neut. Sen. Phil.*

Cuberta, como quando se diz, estavamos debaxo de *Cuberta*, quando chovia. *Dum pluebat, eramus sub tecto.*

Cuberta. (Termo de pedreyro) He a pedra, que se poem sobre os balaustes de huma janella. *Lapis, columellis super impositus, ou columellarum septo superpositus.*

Cuberta da mesa. Iguarias, ou pratos, com que se cobre de huma vez a meza. Há primeyra, segunda, terceyra, & mais cubertas. *Ferculum, i. Neut.* A palavra *Missus*, que alguns fazem synonimo de *Ferculum*, se acha só em Lampridio, Julio Capitolino, & outros Authores, que escreverão despois da corrupção da Latinidade. A primeyra cuberta. *Ferculum primum. Petron. Gustatio, onis. Fem. Idem. V.* Antepasto.

Os banquetes, que elle costumava fazer, erão de tres cubertas, & quando tratava com magnificencia, erão de seis. *Cenam trinis ferculis, aut cùm abundantissimè, senis, præbebat. Sueton. in Vita Augusti.* A segunda cuberta. *Cibus secundus*, ou *Esca secunda*, ou *ferculum secundum*. A terceyra cuberta. *Ferculum tertium*, ou *Esca tertia*, ou *cibus tertius*. Primeyra Cuberta. Cobrirão a mesa com principios, que houver nesse tempo. Arte da cozinha, pag. 193.

Cuberta da cama. *V.* Cobertor.

Cuberta sobrado do navio. *Navis constratũ, i. Neut. Petron. Fori, orũ. Masc. Plur. Cic.* Segundo Servio, & Festo as cubertas dos navios se chamão *Fori*, *quòd per eos feruntur incessus.* Em Aulo Gellio se acha *Forus* no singular; devia de o tomar de Ennio, que usou delle neste verso.

Multa foro ponẽs, ageaque longa repletur.

Navio de quatro cubertas. *Navis tabulatorum quatuor.* Chegando a agoa ás primeyras *Cubertas* da náo. Vieir. Tom. 5. pag. 318.

Cuberta. Nas fechaduras he huma chapa de ferro, debaxo da qual estão as mólas, & guardas.

CUBERTAMENTE. *Vid.* Occultamente.

CUBERTEIRAS. (Termo de alta volateria) Pennas *Cuberteiras*, ou cunhas, saõ aquellas, que no falcão cobrem as pennas, a que chamão reaes, & amparão o nascimento dellas, & servem para as fazer fermosas, & fortes, & mais voadoras. *Accipitris superior amictus, ûs, ou superum tegmen, inis. Neut.* As *Cuberteiras* servem como de fortificação, &c. Arte da caça, pag. 1. vers.

CUBERTO. *Tectus, contectus, opertus, coopertus, adopertus, a, um.* (A palavra *Intectus* he ambigua, porque em Tito Livio significa *cuberto*, *Intecta stramento tecta*, *casas cobertas de palha*; & significa o contrario em Tacito, no liv. 4. das suas historias, donde fallando nos que havião seguido o partido de Vitellio, diz, *Producuntur propè intecto corpore*, Fazem-nos sahir em publico, quasi nùs.

Cuberto com testo. *Operculatus, a, um. Colum.*

Cuberto. Vestido. Alguns animaes saõ

cubertos, de couro, outros de plumas, & outros de escamas. *Animantium aliæ coriis tectæ sunt; plumis alias, alias squamis videmus obductas. Cic.*

Cuberto. Cheo. Toda a praça estava cuberta dos corpos dos cidadãos Romanos, a que de noyte se havia dado a morte. *Forum corporibus civium Romanorum constratum cæde nocturna. Cic.*

Fogo cuberto *Sopitus ignis. Virg.*

Estrada cuberta. (Termo da Fortificação) *V.* Corredor.

Ceo cuberto de nuvens. *Cælum nubilum.*

Cuberto. Carregado. Vinho *cuberto. Vinum nigrum. Plin. Hist. Fuscum falernum. Horat. Martial.*

Cuberto. (Termo da conserveyra) Pecegos *cubertos*, cidrão *cuberto*, val o mesmo, que *de conserva*. Peras *cubertas: Pyra saccharo condita. Neut. Plur.*

Cuberto pela divida, como quando se diz, já estou cuberto, já tenho cobrado, o que se me devia. *Mihi jam numerata fuit, debita mihi pecunia.*

CUBERTOR, Cubertôr da cama. *Vid.* Cobertor.

CUBICO, Cúbico. (Termo Geometrico) Quadrado por todas as bandas. *Undique*, ou *ex omni parte quadratus, a, um. Cic.*

Figura cubica. *Figura ex omni latere quadrata. Gell.* Cubico será o numero dos ,pés *Cubicos*. Methodo Lusit. pag. 31.

CUBICULARIO. Cubiculário. Moço da camara. *Cubicularius, ij. Masc. Cic.* Seu ,criado, & *Cubiculario*. Vid. de D. Fr. Bartholam. pag. 3. col. 2.

CUBICULO, Cubicúlo. Cella de Religioso, particularmente na Companhia de Jesvs. *Cubiculum, i. Neut. Cic.* Assi chamavão os antigos ao aposento, em que dormião, *à cubando*. *Vid.* Cella. Foy ao seu ,*Cubiculo*, & despois, &c. Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 556.

CUBITAL, Cubitál. Cousa do cotovelo. *Cubitalis, is. Liv.*

Vea cubital. *Vena cubitalis.* As *Veas cubitaes* são hũs ramos, que a vea da Arca lança ao cotovelo. Pratic. de Barbeyr. pag. 30.

CUBITO, Cùbito. *Vid.* Covado. (Na ,ordem serrada não occupava cada soldado mais de hum *Cubito*. Vasconc. Art. Milit. pag. 95. No tempo, em que Reynava no Egypto Pheron, creceo o Nilo dezouto *Cubitos*, que se erão grandes, tinha cada hum nove pés; se pequenos, ,hum, & meyo (segundo Vitruvio) & se communs, quatro. Vasconc. Sitio de Lisboa 236.

CUBO. Quadrado, solido por todas as partes, como v. g. hum dado. *Hic cubus, i. Vitruv.* Certifica Aulo Gellio, que os Latinos lhe chamavão *Quadrantal, is. Neut.* Tambem lhe podem chamar *Quadratum undique solidum.* Cubo, em termos Arithmeticos, donde vem *A raiz cubica. Hic cubus, i. Aul. Gell. lib. 1. cap. 20.* ,Até a extracção das raizes quadra, & ,*Cubica*. Methodo Lusit. pag. 556.

Cubo. Pipote, em que se accarreta a agoa; he mais agudo, que pipa nos extremos, & menos largo no meyo. *Doliolum, i. Neut. Colum.*

Cubo em lagar de azeite. São quatro táboas, pregadas humas sobre as outras, ao comprido, por onde vay a agoa para a roda do lagar.

Cubo. O páo, em que entra o eyxo da roda. He cuberto de quatro arcos de ferro, & por dentro tem dous casquilhos do mesmo. *V.* Roda de carro.

CUBRIR alguma cousa com outra. *Aliquid aliquâ re operire. Cic.* ou *Cooperire. Tit. Liv.* (*rio, perui, pertum*) ou *tegere*, ou *contegere. Cic.* (*go, xi, ctum*)

Cubrir hum vaso com testo. *Operculo vas tegere*, ou em huma palavra, que he de Columella, *Operculare.*

Cubrir hum paynel com hum veo. *Tabellam velare*, ou *picturæ velum prætendere.*

Cubrirse. Pôr o chapeo, ou o barrete na cabeça. *Petaso*, ou *pileo caput tegere*, ou *operire*. Elle nunca se cobre na minha presença. *Coram me nunquam est operto capite.*

Cubrir o cavallo a egoa. *Equam inire, Plin.* ou *salire. Ovid.* Fazer cobrir as vaccas dos touros, para fazer geração. *Submittite tauros. Virgil. Eclog. 1. vers. 46.*

Dão os interpretes a estas palavras de Virgilio outros sentidos, porem no commento deste lugar diz Nonnio, *Super inducite tauros ad propagationem (aliquando enim in compositis Sub usurpatur pro super)* Tambem no commento da dita Ecloga, pag. 3. diz Leonel da Costa *Submittite tauros, id est*, como quer Ascencio, *Sursum mittite tauros ad generationem faciendam*. Deyxay, que os touros cubrão as vaccas para fazer geração.

Cubrir. Dissimular. Disfarçar. *Cubrir* a pena, o sentimento. *Luctum operire. Plin. Jun.*

Cubrir a mentira, a falsidade. *Mendacium obtendere, mendacio*, ou *falsitati rationem obtendere. Ex Plin. Jun.* Para *Cubrir*, & authorizar a falsidade. Lucen. Vid. do S. Xavier, 493. col. 2.

Cubrir. Frase de Encadernador. He assentar o ouro sobre o livro, ou porlhe o couro.

Cubrirse o Ceo de nuvens. *Nubibus obscurari cœlum.*

Cubrir as sepulturas com pão, & vinho, como se costuma em algumas terras no dia, & outavario dos finados. *Tumulis*, ou *sepulchris panem, & vinum superponere*, ou *super imponere*.

Cubrir, na arte da Agricultura, he o cõtrario de escavar. *Cubrir* a cepa, ou qualquer arvore. *Acumulare vitem, vel arborem. Plin. Hist. Terram circa arborem aggerare. Colum.* O *Cubrir* as cepas, seja em começando a aquentar o tempo. Avellar, Repertorio dos tempos 262.

Cubrir. No jogo das tabulas, he pôr duas tabulas no mesmo lugar. Tambem lhe chamão *Fazer casa*.

Cubrir, como quando se diz, Huma musica, em que huma voz não cobre as outras. *Concentus, in quo una vox alijs non officit* (assi como diz Cicero) *Herum sententijs conciso officit Theopompus elatione, atque altitudine orationis suæ?* Tambem se pode dizer: *In quo una vox alias obscurat, supprimit, obtundit, premit, opprimit, obruit.*

Os navios são tantos, que cobrem o mar. *Latet æquor sub classibus. Virg.*

CUBRITOR, Cubritôr. *V.* Cobertor. Servindolhe huma de colchão, & outra de *Cubritor*. Mon. Lusit. Tom. 1. 505. col. 4.

CUC

CUCARNE. Jogo de rapazes, com dous ossinhos da extremidade da perna do carneyro, que pela parte donde estão lisos, lhe chamão *cu*, & pela donde não o estão, mas tem hum lavorsinho em cima, lhe chamão *carne*. Chamão a estes ossinhos *Ganizes*, & querem alguns, que *Ganiz* seja o que os Latinos chamão *Talus*, i. *Masc.* & que *Talis ludere* seja o mesmo, que *Jogar o cucarne*. Porem os ossinhos, a que chamamos *Ganizes*, não são quadrados, & os com que jogavão os antigos, & que elles chamavão *Tali*, erão de figura quadrilatera. Assi os declarão os commentadores de Calepino, na explicação da palavra *Talus*. *Tali item dicebantur officula quædam quadrilatera, quibus olim insitabant.* E mais acima diz, *Talus, os in articulo pedis animalium bisulcorum, ventre exuberans, concavâ vertebrâ ligatum, quadratum formâ, alterâ parte concavum, alterâ fere planum.*

CUCHICHAR. Fallar em segredo, cõpressa, & a miudo. *Aliquid alteri insusurrare, &c. Mussitare. Plaut. Terent.*

CUCHIMIOCO. Cuchimiocô. (Termo da China) He o nome de hum escrito, como letra de cambio, que em algumas terras da China os Sacerdotes dão aos que morrem, para que no Ceo se lhes dê a cento por hum, como que tivessem elles lá correspondentes. Enganados cõ esta esperança, muytas vezes deyxão estes cegos de comer, & proverse do necessario por terem que dar a estes Infernaes embusteyros. Lhes dão para isso huns escritos, a que o commum chama *Cuchimiocôs*. Hist. de Fern. Mend. Pinto, pag. 135. col. 1.

CUCIO. *Vid.* Cordeirinho.

CUCO. Passaro, do tamanho de Pombo, quasi da feyção do Açor. He ave carnivora; no Estio pousa nas arvores, & frequen-

frequenta as margens dos rios. No Inverno esconde-se debaxo da terra em covas, onde muda, & com nova plumagem sahe na primavera. Dizem, que poẽ em seus ovos em ninhos alheos. Há de duas castas, hum mayor, que outro. Tomou o nome, ou do Grego *Coccis*, ou da sua propria voz, que he *Cucu*. *Cuculus, i. Masc. Horat.* (*Penult. long.*)

Cuco. Cidade de Africa no Reyno de Argel, perto do Rio Mayor.

CUCO. Bicho das Ilhas de Maluco. Tem feyçaõ de coelho, o pello espesso, crespo, & aspero, a côr entre pardo, & ruyvo, os olhos redondos, & vivos, muy pequenos pés, & mãos, & rabo comprido, sem pello algum, por onde se dependurão para melhor chegarem ao fruto das arvores, em que vivem. *V.* Couto, 4. Dec. liv. 7. cap. 1.

CUCULA, Cucùla, ou Cogula. Tem o primeyro mais analogia com *Cucullus* dõde parece derivado; por isso alguns Authores Portuguezes, & particularmente o da Benedictina Lusitana sempre diz *cucula*, & não *cogula*. Da *Cucula* diz Honorio Augustoduncnse, que traz sua origem das Lobas dos Sagrados Apostolos. As *cuculas*, de que usavão os antigos Padres do Ermo, não érão outra cousa mais que huns certos capellos, com que traziào a cabeça coberta de dia, & de noyte. Tambem houve *cuculas* com mangas breves, & outras sem mangas. *Vid.* Benedict. Lusit. part. 1. pag. 60. Na *cucula* consiserão os Mysticos as seis azas dos Seraphins de Isaias; porque as duas abas do capello represenrão as duas azas, cõ que cobrião o rosto; os dous pannos, que chegão ao chão representão as azas, com que cobrião os pés, as duas mangas estẽdidas represeutão as duas azas, com que os Seraphins voavão. *Vid.* Cogula. *Cucula, æ. Fem.* No Euchologio Grego está escrito *Induat Frater noster cucullam simplicitatis, &c. Vid.* Benedict. Lusit. 1. part. pag. 60. & 61.

CUCUMELO, Cucumélo. *Vid.* Cogumelo.

CUCURBITA, Cucùrbita. *Vid.* Abobara. *Vid.* Calabaça. Sua figura da lingoa, he huma *Cucurbita*, ou viola. Vergel das Plantas, &c. pag. 245.

CUCURUTA, Cucurùta da cabeça, chama o vulgo à parte mais alta della. *Vertex, icis. Masc.*

CUCURUTO. Caramanchão. *V.* no seu lugar.

CUE

CUECAS, Cuécas. São huns calçoensinhos, que se trazem debaxo dos calçoens, & se atão debaxo do joelho, por amor do frio. Houve tempo, em que servião de calçoens. *Braccæ interiores.*

CUENCA. Cidade Episcopal de Castella a nova, nos confins de Aragão, assentada nas faldas de hum outeyro, entre dous rios, & dous montes. Querem alguns, que seja a antiga Valeria, cobrada dos Mouros por Affonso Outavo, ou Nono. *Concha, æ. Fem.*

CUG

CUGULA, Cugùla, ou Cogula. Habito de Monjes, que cobre todo o corpo, com mangas largas, & compridas, querendo os fundadores, que neste modo de vestido andassem seus filhos, como amortalhados, & como metidos em hum sepulchro portatil; porque (como diz Sãto Isidoro) *Dicitur cuculla quasi minor cella*, & assi como a cella he sepulchro do Monje, assi a *cugula* he mortalha sua, ou sepulchro mais abreviado. *Vid.* Cucula. Tendo vestido a *Cugula*. Agiol. Lusit. Tom. 1.

CUGULO, Cugùlo. *V.* Cogulo.

CUI

CUIDADO, Cuidádo. Applicação do juizo para fazer, para guardar, ou para dar ordem a alguma cousa. *Cura, æ. Fem. Cic.* Algumas vezes poderás dizer *Accuratio, onis. Fem. Diligentia, æ. Fem. Studium, ij. Cic.*

Hũ cuidado mayor. *Impensior cura. Ovid.*

Ter cuidado de alguma cousa. *Aliquid curæ habere. Aliquid curare. Alicujus rei curam habere.Cic.*

Que mais seguro testemunho da sua vontade podia o Legislador deyxar, que o que elle mesmo tem escrito com muyto cuidado? *Quod certius legis scriptor testimonium voluntatis suæ relinquere potuit, quàm quod ipse magnâ cum curâ, atque diligentiâ scripsit? Cic.*

Com cuidado. *Studiosè*, ou *diligenter*, ou *accuratè.Cic.*

Com muyto cuidado. *Accuratissimè, diligentissimè, studiosissimè, magnâ*, ou *summâ curâ, magnâ cum curâ.*

Elles tem cuidado das cousas grandes, & não se lhes dá das pequenas. *Magna curant, parva negligunt.Cic.*

Discurso feyto com cuidado. *Accurata oratio, onis.Cic.*

Elle tinha notavel cuidado de pôr as cousas em boa ordem. *Erat in componendis rebus mira accuratio.* (Entendese *ei*, ou *illi* antes, ou depois de *erat*) *Cic.*

Empregar todos os seus cuidados, & pensamentos na Republica. *Omnes suas curas, cogitationesque in Rempublicam conferre. Cic. In Rempublicam omni cogitatione, curâque incumbere.Cic. Omnes suas curas in Reipublicæ salute defigere.Cic.*

O estado dos negocios vos necessita a cuidar em perseguir a Dolabella, & juntamente vos obriga a que empregueis parte dos vossos cuidados, & pensamentos na Asia, & na Syria. *Rerum natura cogit te necessariò referre animum aliquando ad Dolabellam persequendum, & partem aliquam in Asiam, & Syriam derivare curæ, & cogitationis tuæ.Cic.*

Ter cuidado de conservar a sua saude. *Adhibere curam, & diligentiam in valetudine tuenda.Cic.*

Tomar o cuidado de alguma cousa. *Curam alicujus rei suscipere.Cic.*

De ordinario todo o meu cuidado he procurar o bem alheyo. *Omnis cura mea solet in hoc versari, ut prosim alijs.Cic.*

Ter muyto cuidado dos hospedes. *Accurare hospites.Plaut.*

Tende cuidado da vossa saude. *Cura, ut valeas*, ou *da operam, ut valeas*, ou *valetudinem cura diligenter.Cic.*

Mandailhe, que tenha cuidado, de me fazer achar dinheyro prompto, para quãdo eu chegar à cidade. *Illum mihi ad meum urbem jube nummos curare.Cic.*

Ter todo cuidado possivel de tudo o que eu entender, que vos pertença. *Ego quæ ad te pertinere intelligam studiosissimè omnia, diligentissimèque curabo.Cic.*

Convem, que se tenha cuidado d'aquelle a quem estas cousas parecem novas. *Ille sollicitari debet, cui hæc nova sunt. Cels. lib.2.cap. 2.*

Teve Demosthenes o cuidado de restaurar os muros. *Demosthenes curator muris reficiendis fuit.Cic.*

Para elle me preferir a todos os que tẽ cuidado dos meninos d'aquella idade. *Ut ille me omnibus, qui sollicitare solent ætates, anteferret. Quintil.*

Eu vos escrevi, para que tomasseis o cuidado de me fazer tornar às mãos esta carta. *Eò ad te scripsi, ut eam epistolam mihi curares referendam.Cic.*

Elle he o que tem cuidado dos negocios de Dyonisio. *Is procurat rationes, negotiaque Dyonisij.Cic.*

Este cuidado me toca a mim. A mim me toca ter cuidado disto. *Mea est curatio. Plaut.*

Que tem cuidado dos negocios alheos. *Procurator, is. Masc.Cic.*

Que tem o cuidado de alguma cousa. *Alicujus rei curator, is .Cic.*

Prometeo, que teria grande cuidado, que se restituisse tudo às cidades. *Is pollicetur sibi magnæ curæ fore, ut omnia civitatibus restituerentur.Cic.*

Moça donzella, que tem pouco cuidado da sua reputação. *Virgo parum abhorrens famam. Tit.Liv.*

Este cuidado de mais, me mata, ou me vay matando. *Hæc cura, addita, vix mihi vitam reliquam facit.Cic.ad Att. 3.8.*

Eu vos mandey Philo, & Diogenes, peçovos que tenhais cuidado delles, & do negocio pelo qual eu vos mandey. *Philonem, & Diogenem istuc misi; eos tibi, & rem, de quâ misi, velim curæ habeas.Cic.*

Pozerão os Egypcios todo o seu cuidado na contemplação dos Astros. *Ægyptij omnem curam in siderum cogitatione posuerunt. Cic.*

Vosso pay tem má condição, não vos quer bem, nem tem cuidado de vós. *Pater difficilis, qui nec te amet, nec studeat tui. Cic.*

O seu mayor cuidado semper foy fazer grandes armadas. *Navalis apparatus ei semper antiquissima cura fuit. Cic.*

Não tendes cuidado da vossa saude. *Saluti tuæ non servis, non parcis, non consulis, non prospicis. Non respicis salutem tuam; non te respicis. Terent. De tuendâ valetudine nihil laboras, nihil cogitas, nihil curas, nihil sollicitus es.*

Deyxemos este cuidado à nossa posteridade. *Maneat hæc cura posteros. Cic.*

Não tenho cuidado de cousa alguma. *Ab omnium rerum curatione, administratione vaco.*

Todo o teu cuidado he grangear riquezas. *In re familiari augendâ totus es. Tua planè singularis cogitatio est, ut divitias accumules. Tuum omne studium in quærendis opibus constituis, locas, ponis, &c. Eò tantum spectas, id unum agis, eò tuum studium confers,* ou *dirigis, ut opibus abundes.*

O cuidado, com que se cria, & cultiva huma planta. *Blandimentum, i. Neut. Plin.*

Obrigar huma planta a lançar raizes cõ o cuidado, que se tem della. *Blandimentis imperare radices. Plin.*

Cuidado. Pena do Espirito. *Sollicitudo, inis. Fem. Cic. Cura sollicita, & anxia. Cura, & angor animi. Cic.* Dissimular os cuidados domesticos. *Scrupulos domesticarum sollicitudinum occultare. Cic.*

Que não tem cuidados. *Homo curis vacuus. Homo animo vacuo, ac soluto. Cic. Expers curarum, liber à curis. Qui vitam vivit ab omni curâ vacuam. Laxatus curis. Cic.*

Que tem muytos cuidados. *Curarum plenus. Curis obrutus. Cujus animum acerbæ curæ perturbant, sollicitant, exedunt, &c.* Sabey, que estou agora com grande cuidado. *Nunc scitote me esse in summa sollicitudine. Cic.*

Tenho hum cuidado, que não me deyxa descançar. *Angit animum quotidiana cura.*

Andar buscando cuidados por seu gosto. *Sollicitudinem sibi struere.*

Estou com cuidado por amor de vós. *Sum sollicitus de te. Cic. Ex te me afficit sollicitudo. Cic.*

Livrar alguem de hum grande cuidado. *Aliquem magnâ curâ, & sollicitudine liberare. Cic.*

Livrarse de cuidados. *Curas deponere. Se ab omni sollicitudine abstrahere. Cic.*

Esta cousa me dá cuidado. *Anxium me hæc res habet. Plin.*

Eu não quiz que as minhas duvidas vos dessem cuidado, nem que as minhas seguranças alentassem a vossa esperança. *Nec tibi sollicitudinem ex dubitatione meâ, nec spem ex affirmatione afferre volui. Cic.*

Os cuidados, que de dia, & de noyte os atormentão. *Sollicitudines, quibus eorum animi, noctes, atque dies exeduntur. Cic.*

Dá-me grande cuidado a incerteza da resolução, que se há de tomar sobre os negocios das Provincias. *Mirificè sum sollicitus, quidnam de Provincijs decernatur. Cic.*

Não me dão a mim estas cousas mayor cuidado do que vos dão a vós. *Hæc non animum meum magis sollicitum habent, quàm tuum. Cic.*

Sei, que isto he verdade, & isto mesmo he o que me dá cuidado. *Scio ita esse, & isthæc mihi res sollicitudini est. Terent.*

Estão agora com cuidado igual ao fervor, com que estavão. *Non minore nunc sunt sollicitudine, quàm tum erant studio. Cic.*

Logo, que outra cousa he a que vos dá cuidado? *Quid te ergo aliud sollicitat? Terent.*

Por ventura só eu, que lido com isto, ou he cousa, que me dá cuidado? *Ego isthæc moveo, aut curo? Terent.*

Manda-nos Pompeyo, que Clodio nos não dè cuidado. *Pompeius de Clodio jubet nos esse sine curâ. Cic.*

Apenas se achou com dinheyro, que se vio sem cuidado. *Hic simul argentum repperit, curâ sese expedivit. Terent.*

Isso, que dá tão grande cuidado à gente. *Id populus curat scilicet. Terent.*

O que com isto alcançareis he, que qualquer sentido, que deis à cousa, não me dará cuidado. *Hoc assequére, ut quam in partem accipias, minus laborem. Cic.*

Dizem, que não dá isto cuidado a Cesar. *De isto negant Cæsarem laborare. Cic.*

Nenhum cuidado me dá isto. *Id susque, deque habeo. Plaut. Minimum, ne vererim quidem. Cic.*

Ainda tenho hum escrupulo, que me dá cuidado. *Mihi unus scrupulus etiam restat, qui me malè habet. Terent.*

Não vos deve dar cuidado a sciencia de vosso filho. *De filij eruditione, quod labores, nihil est. Cic.*

Não era isto cousa de cuidado. *Id operæ pretium non erat.* He imitação de Cicero, & de Tito Livio.

Não lhe dê cuidado. *Ne labora. Terent.*

Ter muytos cuidados. *Exedi,* ou *urgeri sollicitudine. Cic.*

CUIDADOSAMENTE. Com cuidado. *Curatè. Tacit. Vid.* Cuidado. Cultivão *Cuidadosamente* esta fecunda planta. Vida da Princ. Theod. pag. 8.

CUIDADOSO. Que tem cuidado de alguma cousa. *Studiosus, a, um.* ou *diligens, tis. omn. gen. Cic. Alicujus rei studiosus. Cic.*

Hum pay de familias prudente, & cuidadoso. *Paterfamilias prudens, & attentus. Cic.*

Cuidadoso. Que tem cuidados, que o molestão. *Sollicitus, a, um. Cic.*

Cuidadoso. Pensativo. *V.* no seu lugar.

CUIDAR em alguma cousa. Trazer alguma cousa no cuidado. *Aliquid,* ou *de aliquâ re cogitare. Aliquid in animo habere,* ou *aliquid animo,* ou *in animo versare,* ou *cum animo volvere,* ou *secum volvere. Cic.*

Estar cuidando em alguma cousa de dia, & de noyte. *Aliquid reputare, & dies, noctésque cogitare. Cic.*

Cuidar o homem em tomar estado. *Animum appellere ad uxorem. Terent.*

Não cuideis mais nestas parvoices. *Tu modò has ineptias depone. Cic.*

Já não cuidava mais em pedir as honras do triumpho. *Triumphi postulationem abjecerat. Cic.*

Não cuida mais em fazer guerra. *Consilium belli faciendi abjecit. Cic.* Não cuidar mais em passar à Hespanha, ou na jornada de Hespanha. *Hispaniam abjecere. Cic.*

Cuidar de espaço em alguma cousa. *Aliquid in otio recogitare. Cic.*

Cuidando eu seriamente neste negocio, entendo, que tenho achado hum bom expediente para nos desembaraçarmos delle. *Ego id agitans mecum sedulò, inveni, opinor, remedium huic rei. Cic.*

Em quanto estavas fallando, andava eu cuidando no que poderia dizer contra ti. *Ego te disputante, quid contra dicerem, mecum ipse meditabar. Cic.*

Cuida nisso antecipadamente, & aparelha-te. *Hæc multò ante meditare, huc te para. Cic.*

Pela qual razão peçovos, que tomeis algum tempo para cuidar nisso. *Quamobrem à te peto, ut aliquid impertias temporis huic cogitationi. Cic.*

Tem para si, que os males não se diminuem com o tempo, & que não se alivião, por ter cuidado nelles primeyro, que acontecessem. *Neque vetustate minui mala censet, nec fieri præmediata leviora. Cic.*

Não cuidarás tu algum dia, no que fazes, & no que dizes. *Nunquam ne quid facias considerabis, ne quid loquare. Cic.*

Peçovos, que comeceis a cuidar nestas cousas. *De his rebus, rogo vos, ut cogitationem suscipiatis. Cic.*

Mas no tocante a este ponto, cuidareis nelle, porq̃ quero q̃ cuideis em mim, & nos meus. *Sed de hoc tu videbis; quippe cum de me ipso, ac de meis te considerare velim. Cic.*

Porq̃ não cuidão em nenhũa outra cousa. *Habent enim nihil aliud, quod agitent in mente. Cic.*

Tenho-lhe dado muyto em que cuidar. *Injeci scrupulum homini. Terent.*

Estas

Estas cousas para vós são novas, & ellas acontecerão, quando não cuidaveis nellas. *Nova tibi hæc sunt, & inopinata. Cic.*

Isto lhe succedeo, quando menos o cuidava. *Hoc illi improvisum, inopinatumque accidit. Cic.*

Dizem, que chegará mais depressa do que se cuida. *Opinione celeriùs venturus dicitur.*

Isto me aggrada mais do que cuidais. *Id opinione tuâ mihi gratius est.*

Cuidei em vós na vossa ausencia. *Complexus sum cogitatione te absentem. Cic.*

Não cuidemos mais nisso. *Illud absit à cogitatione. Cic.*

Lançar alguma cousa por papel depois de haver bem cuidado nella. *Accuratè, cogitatè scribere aliquid. Cic.*

Isto he cousa, que merece, que se cuide nella. *Illud magni consilij est. Cic.*

Naõ cuido em outra cousa, que no Consulado de Milon. *Mentem omnem in Milonis consulatu fixi, & locavi. Cic.*

Chegão os Consules depois de ter cuidado no que toca à liberdade do povo Romano. *Consules accedunt de populi Romani libertate commentati, atque meditati. Cic.*

Vamos cuidando no modo, com que havemos de passar este tempo. *Commentemur inter nos, quâ ratione nobis traducendum sit hoc tempus. Cic.*

Nunca fiz cousa alguma, que muyto antes não cuidasse bem nella. *Nihil feci non diu consideratum, & multò ante meditatum. Cic.*

Deyxar de cuidar em algũa cousa. *Dimittere alicujus rei cogitationẽ, cogitatione abstrahi ab aliquo, divertere cogitationẽ ab aliquâ re.* Cicero em varios lugares.

Dar que cuidar, ou em que cuidar. *Alicui negotium facessere, ou exhibere. Cic.* Deylhe em que cuidar. *Periculum ei creavi.* Derão bem que *Cuidar* aos Francezes. Mon. Lusit. Tom. 1. 135.

Cuidar. Crer, julgar, entender. *Putare, (o, avi, atum) Reri, (reor, ratus sum) Opinari,* ou *arbitrari, (or, atus sum) Existimare, (o, avi, atum) Credere, (do, didi, ditum) Cic.*

Conheci, que elles eraõ mais do que eu cuidava. *Hos quidem plures, quàm rebar, esse cognovi. Cic.*

Imagina Epicuro, que todos os que cuidaõ, que tem algum mal, saõ forçosamẽte tristes: *Epicurus cẽset, necesse esse, omnes in ægritudine esse, qui se in malis esse arbitrentur. Cic.*

Cuidas tu, que eu sou homem? *Censesne hominem me esse. Terent.*

Cuidaõ, que o Africano irá até àquelle lugar a recebelos. *Censent, cò venturum obviam Pœnum. Tit. Liv.*

Cuidó, que assim he. *Videtur ita mihi. Mihi sic videtur. Ita esse prorsus existimo. Cic.*

Hum homem, que como se cuida, he avarento, & inclinado a tomar o alheo. *Homo, ut existimatur avarus, & furax. Cic. V.* Entender.

Adagios Portuguezes do cuidar. *Cuidar* não he saber. *Cuidalo* bem, & fazelo mal. *Cuida* na Pega, se he branca, se preta. Fallar sem *cuidar*, he tirar, sem apontar. *Cuidar* muytas, fazer huma. O mão sempre *cuida* com enganos.

CUIDOSO, Cuidôso. *V.* Adverbio.

No futuro castigo naõ *Cuidoso*.
Camoens, cant. 3. oit. 132.

CUL

CULATRA, Culátra. A extremidade, & o fundo por derraz de qualquer arma de fogo, como espingarda, bacamarte, ou peça de artilharia. *Fistulæ ferreæ cauda,* ou *extrema, & postica pars.*

CULEBRINA. *Vid.* Colubrina. As nossas *Culebrinas,* que tambem jogavaõ por elevaçaõ. Vieira, Tom. 8. 107.

CULEMBURGO. Cidade de Olanda. *Culemburgum, gi. Neut.*

CULMINANTE. (Termo Astronomico) Ponto *culminante,* he o em que a Ecliptica corta o Meridiano, ou he, o meyo do Ceo, a linha Meridional, & angulo da decima casa, a que chegando os Planetas, estaõ no lugar mais alto, & como no cume do Ceo. *Medium cœlum,* ou *cœli culmen, inis. Neut.* Achada a ascençaõ recta do ponto *Culminante,* acharse-há o tempo,

,tempo, em que a Estrella nasce, & se po-
,em. Via Astron. part. 2. pag. 66.

CULPA. Falta voluntaria, & criminosa. *Culpa*, ou *noxa*, *æ*. ou *noxia*, *æ*. *Fem*. *Cic*. (Lourenço Valla assegura, que esta ultima palavra não se acha em lugar algum nesta significação. Mas houve pessoas mais curiosas, & mais cuydadosas, que elle, que a tem achado em Terencio, em Plauto, & em Cicero)

Cometer huma culpa. *Culpam committere. Cic. Culpam admittere. Tit. Liv. Noxiam admittere. Terent.* Cicero, Plauto, & Terencio dizem, *Culpam in se admittere. Delictum committere. Cæs. Noxam admittere. Quintil.*

Grande consolação he não ter culpas. *Vacare culpâ magnum est solatium. Cic.*

Que culpa cometeo Avito? *Quid unquã Avitus in se admisit? Cic.*

Os que não tem culpa, não tem pena. *Non timent, qui nihil commiserunt. Cic.*

Sey, que tenho cometido huma culpa. *Me culpam commeritum scio. Plaut.* Terencio na Comedia intitulada Andr. Scena 1. do Acto 1. diz só. *Commerere. Quid feci, quid commerui, aut peccavi pater?* Meu pay, que tenho eu feyto, que culpa tenho cometido?

Perguntais-me, que culpa tendes cometido? *Ex me quæris, quid deliqueris? Plaut.*

Se se comete alguma culpa, succede, não sey como, que melhor a vemos nos outros, que em nos mesmos. *Si quid delinquitur, fit nescio quòmodo, ut magis in alijs cernamus, quàm in nobis ipsis. Cic.*

Não tendes desculpa, se querendo favorecer vosso amigo, cahistes em alguma culpa. *Excusatio peccati nulla est, si amici causâ peccaveris. Cic.*

Primeyro, que reprehendais em Ligario culpa alguma, he preciso, que confesseis, que sois culpados. *Prius de vestro delicto confiteamini necesse est, quam Ligarij ullam culpam reprehendatis. Cic.* Em outro lugar, & em semelhante sentido, diz Cicero, *culpam coarguere*, como tambem *culpam accusare.*

Disto não tenho culpa. *Hæc culpa procul est à me. Cic.*

Absolver a alguem de culpa, & pena. *Reum multæ, ac pœnæ omnis exsortem dimittere.*

Livrar a alguem da culpa. *Noxæ aliquẽ eximere. Tit. Liv.*

Se esta carta me não dá neste tempo consolação alguma, a culpa não he minha. *Non meo vitio fit hoc quidem tempore, ut me ista epistola nihil consoletur. Cic.*

Se isto fora culpa da velhice, ou se isto por culpa da velhice succedera. *Si id culpâ senectutis accideret, &c. Cic.*

Vós tendes a culpa disto. *Hujus rei culpa in te residet. Brut. ad Cic.*

Dar, ou por a alguẽ a culpa de algũa cousa. *Alicujus rei culpam in aliquem conferre*, ou *transferre. Cic.* ou *conjicere. Cæs. Culpam in alium deonerare, & trajicere. Cic.*

,Lançando a culpa ao partido contra-
,rio. Ribeyro, Juizo Historico, pag. 216.

A culpa não he nossa. *Nos in culpa non sumus. Cic.*

Agora mostratey claramente, que a culpa não foy dos Capitaens dos navios, mas vossa. *Ego culpam non in Navarchis, sed in te fuisse demonstro. Cic.*

Tomar sobre si a culpa de alguma cousa. *Alicujus rei culpam suscipere. Cic.*

O que era a causa, porque se lhe deytava a elle a culpa de todos os máos successos. *Ex quo fiebat, ejus culpæ tribuerent. Corn. Nepos.*

A quem o vinho fez cahir em huma culpa. *Per vinum lapsus. Sen. Phil. lib. 2. de Clem. cap. 7.*

Tenho a mesma culpa. *Simili sum in culpâ. Cic.*

Eu não vos dou culpa alguma. *Te extra omnem culpam pono. Cic.*

Não tem culpa. *A culpâ remotus est. Cic.*

Perdoayme só esta culpa. *Unam hanc noxiam mitte. Terent.*

CULPADO. Criminoso, que tem cometido alguma culpa, ou crime. *Nocens, tis. omn. gen. Sons, tis. omn. gen. Cic.* Com estas duas palavras não se achão casos, posto que se achem com os seus compostos, porque Tacito diz, *Factorum innocens*, Tito Livio, *Regni crimine insons*,

Plauto

Plauto, *Infons probri, &c.*

Não me acho culpado em cousa alguma. *Ego mihi nullius culpæ conscius sum.* Cic. Horacio diz, *Nihil conscire sibi.* Não se achar culpado em cousa alguma.

Não saõ todos culpados. *Non omnes in culpâ sunt.* Cic.

Estou segura de que nisto não estou culpada. *Ego mihi conscia sum, à me culpã esse hanc procul.* Terent.

Não ser culpado de nenhuma sorte. *Extra culpam esse, culpâ vacare, carere culpâ, abesse à culpâ.* Cic.

Culpado em huma conjuração. *Noxius conjurationis.* Tacit.

Mostrarvos-hei, que nisto sois mais culpado, do que eu. *Te plura in hanc rem peccare ostendam.* Terent.

CULPAR. Dar a alguem a culpa de alguma cousa. *Aliquem culpare.* Plaut. in Bac. V. Acusar.

CULPAVEL, Culpável. O contrario de inculpavel. *Culpæ, ou crimini obnoxius, a, um.*

CULTIVAC, AM, Cultivação. *Vid.* Cultura. Na *Cultivação* dos campos, & arvoredos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7.145.

CULTIVADO. (Fallando em campos, jardins, terras) *Cultus, a, um.* Cic.

Campo, que não he cultivado: *Ager incultus,* ou *nullâ ex parte cultus.*

Terras, que por causa do grande frio, ou do grande calôr, não saõ cultivadas. *Regiones omni cultu, propter vim frigoris, aut caloris, vacantes.* Cic.

Bem cultivado, muyto cultivado: *Cultissimus, a, um.* Cic. Columella diz, *cultissimum rus.* Campo, muyto bem cultivado.

CULTIVADOR, Cultivadôr. *V.* Cultor.

CULTIVAR a terra. *Agrum colere. (lo, lui, cultum) Agris culturam adhibere. (beo, bui, bitum)* Cic.

Hesiodo tem escrito o modo de cultivar a terra. *Hesiodus de culturâ agri scripsit.* Cic. de Sen. 54.

Terra, que não produz cousa alguma se não for muyto cultivada. *Ager nihil ferens, nisi multâ culturâ, magnoque labore quæsitus.* Cic.

Elle tem terras, que por si saõ excellentes, & que melhorarão com o cuydado, que tiverão de as cultivar. *Agros habent, & naturâ perbonos, & diligentiâ, culturâque meliores.* Cic.

Os nossos antigos tiverão muyto cuydado de cultivar as suas terras. *Majores nostri suos agros studiosè colebant.* Cic.

O que cultiva. *Cultor, is. Masc.* Liv. A que cultiva. *Cultrix, icis. Fem.* Cic.

Cultivar. Metaphoricamente. Cultivar as sciencias, & as artes. *Studia, & artes colere.* Cultivar o engenho. *Animum colere.* Cic. 2. Tusc. 13.

Era, em que se cultivão as boas letras. *Ferax bonarum artium seculum.* Plin. Hist. Pouco *Cultivado* no bom ensino, & procedimento. Lob. Cort. na Ald. Dial. 15. pag. 310.

Cultivar amizades. *Amicitias tueri.* Cic.

Se he inclinação a alguma pessoa, a *Cultivão.* Barret. Prat. entre Her, & Democ. pag. 66.

CULTO. Veneração, adoração. Segũdo os Theologos *culto* sagrado, he huma demonstração sobre natural de excellencia alhea, & propria sogeyção a ella. Dividise em Latria, Hyperdulia, & Dulia. *V.* nos seus lugares. Tambem há *culto* material, que està na acção exterior, *culto* formal, que sahe do interior; *culto* relativo, como o das imagens, que se refere ao que ellas representão; *culto* absoluto, que se dá ao proprio objecto sem respeytar excellencia exterior, como o *culto*, que se dáa Deos, à Virgem, & aos Santos; *culto* respectivo, completo, & incompleto, &c. *Cultus, ûs. Masc. Veneratio, onis. Fem.*

Disparidade de culto. *V.* Disparidade.

Dar culto, ou levantar culto. Dar *culto* a Deos. *Deo cultum, & honorem adhibere, tribuere, præstare, &c. Colere Deum.* Cic.

Penas, que mayores
Se occultão brevemente em quẽ levanta
Culto à melancolia.

D. Franc. de Portug. Divin. & human. Vers. pag. 147. Obrigada a negar o *Culto*

,*to* às imagens. Vida da Princ. Theod. 43.

Culto. Ornato. Propriamente se diz de tudo, o com que as molheres ornaõ o corpo. *Cultus fœmineus*. *Cæs.* Floro no livro 4. cap. 11. diz, *Cleopatra maximos cultu induta*, & Petronio *Et tot nova nomina cultûs*.

Tratava pouco do culto de sua pessoa. *Cultus modicus erat. Tacit.* O *Culto* das ,molheres está no pudor, naõ no vestido. Paneg. do Marq. de Mar pag. 15. Além de ,tratar pouco do *Culto* de sua pessoa. Lob. Corr. na Ald. pag. 224.

Culto. (Adjectivo) Polido. Estudado. Discurso feyto com estilo culto. *Oratio compta*, ou *accurata*, *& polita*, ou *composita, & ornata. Cic.* Este desaventurado ,estilo, que hoje se usa, os que o querem ,honrar, chamaõ-lhe *Culto*. Vieira, Tom. 1. 42. O mais *Culto* ornamento. Carta Pastoral do Porto.

Culto, tambem se chama o que falla com elegancia, &c. Homem culto no fallar. *Vir oratione maximè limatus.* Ser muyto culto. *Affectare cultum effusiorem in verbis. Quintil.* Os cultos. Aquelles, que affectaõ demasiada elegancia no fallar. *Elegantiæ nimij affectatores*. Os *Cultos* tem ,desbaptizados os Santos. Vieira, Tom. 1. pag. 43. & mais abaxo diz o mesmo Author, mas como os *Cultos*, pelo polido, ,& estudado, se defendem com o grande ,Nazianzeno, &c.

CULTOR, Cultôr. O que cultiva, favorece, acrescenta. *Cultor* da verdade. *Veritatis cultor, is. Masc. Cic.* Os nossos ,Principes *Cultores* da fé. Ribeyro, Geneal. do Conde D. Henrique, pag. 130.

Cultor. Sequaz, Adorador. *Cultor*. Tacito diz, *Inter cultores Augusti*, fallando nos Sacerdotes de Augusto. Quãtos *Cul-,tores* de idolos havia. Mon. Lusit. Tom. 1. 83. col. 2. Feyto Cosar. *Cultor* de Mafamede. Jacinto Freyre, 74.

Cultor das boas Artes, cultor das Musas. *Cultor Minervæ. Martial.* Merissimo ,*Cultor* das boas artes. Discurs. Polit. de Jeron. Freyre Soar. no frontispicio do livro.

Entre as Musas dos Bosques, das areas De seus rudos *Cultores* modulada. Camoens, Ecloga 6. Estanc. 1.

CULTURA. O modo, a arte, a acçaõ de cultivar a terra. *Cultura*, *æ*. ou *Cultio, onis. Fem. Cultus, ûs. Masc. Cic.*

Nada chega a fruto, se naõ o que do principio atè o fim, tẽ cultura igual. *Nihil in fructum provenit, quod non à primo usque ad extremum æqualis cultura prosequitur. Senec. de Beneficijs, lib. 2. cap. 11.* ,Que diligencias da *Cultura* seraõ bastantes a tirar frutos de hum campo ,esteril. Vida da Princ. Theod. pag. 165. ,Impedir a *Cultura* aos Lavradores. Jacinto Freyre, mihi pag. 50.

Estimando a *Cultura* mais das flores,
Que a gloria de mandar a mil senhores.
Insul. de Man. Thom. livro. 6. oit. 150.

Cultura. Metaphoricamente. *Cultura* do engenho. *Cultus animi. Animi exercitatio, onis. Fem. Cic.* A cultura das artes. *Artes, quæ exercitatione coluntur.* Aproveytado cõ ,a *Cultura* das sciencia. Tom. 5. da Mon. Lusit. pag. 133. vers.

Cultura. Estilo culto. *V.* Culto. Estrepito ,de vozes novas, a que chamaõ *Cultura*. Jacinto Freyre, mihi pag. 3.

CULUMELLA. *V.* Columella.

CUM

CUMAS. Cidade da antiga Campania, ou terra de Labor, no Reyno de Napoles, entre o Rio Vulturno, & o monte Miseno. *Cumæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

De Cumas, ou concernente à Cidade de Cumas. *Cumanus, a, um. Cic.*

A Sybilla de Cumas. *Sybilla Cumæa. Virg. Cumana vates. Lucan.* Em *Cumas* ,a trasladaçaõ de S. Juliana, Martyrol. Vulgar, 16. de Fevereyro.

CUME. Derivase do Latim *Culmen*, ou *Cacumen*, que val o mesmo, que o *Alto*, a *Summidade* v.g. do monte, ou de outra cousa, que acaba em ponta. *Cume* do mõte. *Montis culmen, inis. Neut.* Cesar diz, *Alpium culmen. Cacumen montis. Ovid. Mõtis vertex, icis. Masc. Cic.* Pondo no *Cume* do monte os pès. Vieir. Tom. 2. p. 15.

De

De alli para hum magnifico edificio,
Que no *Cume* do monte appareceia.
Malaca conquist.liv.2.oit.117.

O cume dos mares. *Undarum fastigia, orum. Neut. Plur.* Quando o impeto do ,vento tomava a não sobre o *Cume* dos ,mares. Lucen. Vida do S. Xavier.

Cume. Em sentido metaphorico. *Cume* da gloria, da honra, da felicidade, da santidade. *Culmen*, ou *cacumen*, ou *fastigium*, com o genitivo da cousa. Chegar ao mais alto cume da gloria. *Venire ad summum cacumen. Lucret.* O cume das sciencias. *Scientiarum culmen.* Os que chegaraõ ao cume da gloria, das honras, &c. *Qui summum honoris gradum adepti*, ou *assecuti*, ou *consecuti sunt*, ou *tenent. Qui in altissimo dignitatis gradu locati sunt*, ou *collocati*, ou *positi. Qui ad supremum honoris gradum ascenderunt. Qui ad summam amplitudinem pervenerunt. Qui summum, & altissimum dignitatis gradum obtinent. Cic.* O cahir do *Cume* da santidade no ,abismo do lodo. Vieira, Tom.9. pag. 170. Subir ao *Cume* mais alto das sci- ,encias. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. 326.

CUMIEIRA. A maneyra de *Cumieira* ,de casa velha. Barros, 2. Dec. fol. 171. col. 3.

CUMPRIMENMTO, & Cumprir com os mais. *Vid.* Comprimento, Comprir, &c.

CUMULADO. Cheo, a naõ caber mais nada. He usado no sentido metaphorico. ,*Cumulado* de virtudes. Agiol. Lus. Tom. 1. pag. 118. *Cujus perfecta est, & cumulata virtus. Cic.*

CUMULATIVO, Cumulativo. (Termo Forense) Variaçaõ cumulativa, he quando nos beneficios o Padroeyro Secular presenta outro sogeyto, além do primeyro, que já tem nomeado. Usase desta palavra *cumulativo* em Direyto, fallando em officios, jurisdiçoens, & outras cousas semelhantes, que se accrescētão às primeyras. *Variatio*, ou *jurisdictio cumulativa.* São os termos de que usaõ os Jurisconsultos. Declaro, que esta ju- ,risdição, que assi dou aos Corregedores, ,&c. he *Cumulativa* à do Conservador ,da Universidade. Estat. da Universid. pag. 320. col. 1.

CUMULO, Cùmulo. Derivase do Latim *Cumulus*, que val o mesmo, que *Montão*, ou cousa, que sobrepuja. Se o *Cumu*- ,*lo* destas dadivas chegou ao Ceo. Vida da Raynha Santa, pag. 256. Sempre nos di- ,verte subir ao *Cumulo* da perfeyçaõ. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 471. col. 2.

CUN

CUNA. He palavra Latina de *Cunæ, arum. Fem. Plur. V.* Berço.

Sahir mostrava o Sol da aurea *Cuna*,
Que por dar luz ao mundo, não descā- (ça.
Malaca conquist. liv. 10. oit. 134.

CUNCA. Tigella de páo, no Minho. *V.* Tigella.

CUNEO. (Termo da antiga milicia Romana) Esquadrão, ordenado a modo de cunha, agudo por fronte, & largo por fundo. *Cuneus, i. Masc. Tit. Liv. Tacit.* O ,*Cuneo*, como não tem por fronte mais de ,hum só soldado, com facilidade será ,roto, podendo ser acometido pelos la- ,dos. Vasconcel. Arte Militar pag. 102. vers.

Cuneo. Nos Tablados dos antigos Romanos, era huma quantidade de degraos, que de huma base larga, hião estreitando a modo de cunha, & era o lugar donde a gente humilde via em pé as represētaçoens, sem tirar a vista aos que estavão assentados. *Cuneus*, ou no plural, com Vitruvio, *cunei, orum. Masc.* Outro lugar ,entre a Scena, & o *Cuneo.* Costa, Georg. de Virg. 82. vers.

CUNHA. Pedaço de ferro, ou de páo, quadrado, que acaba em angulo, muyto agudo, & serve de fender lenha, &c. *Cuneus, i. Masc.*

Cunha de ferro. *Cuneus ferreus*, de páo *Cuneus ligneus.*

Cunha pequena. *Cuneolus, i. Masc. Cic.*

Rachar a lenha com cunhas. *Cuneis lignū scindere. Ex Virg. 1. Georg. vers. 144.*

 Feyto

Feyto a maneyra de cunha. *Cuneatus, a, um. Ovid. Colum.*

Meter huma cunha em hum páo. *Cuneum ligno adigere.* Plinio diz, *Cuneus, arbori adactus.*

Cunhas se chamão certas pennas do falcão. *V.* Cuberteira.

Cunha no verso. *V.* Ripio.

CUNHADA, Cunháda. Minha cunhada. A molher de meu irmão. *Fratris uxor,* ou *conjux.*

Minha cunhada. (Assi chama o marido à irmaã de sua molher, & a molher assi chama à irmaã de seu marido) *Soror mariti,* ou *uxoris.* Com Plauto se póde dizer *Glos* no nominativo. Os outros casos se excusarão, até se achar nos antigos algum exemplo do genitivo *gloris,* que Calepino traz, & Roberto Estevaõ no seu Thesouro.

CUNHADO, Cunhádo. Irmaõ do marido, ou da molher. *Mariti, vel uxoris frater, tris. Masc.*

Meu cunhado. O marido de minha irmaã. *Sororis meæ maritus. Sororius;* que Roberto Estevaõ, & alguns Jurisconsultos modernos tomaõ neste sentido, naõ me parece Latino. *Cognatus,* que pela analogia alguns poem por *cunhado,* segundo o P. Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 320. quer dizer *Quasi una natus,* ou *eodem progenitore natus.* No mesmo lugar diz este Author *In voce Fratria, quam pro fratris uxore protrudunt aliqui, non convenit inter Jurisconsultos; nec de Glos pro viri sorore; nec de Levir pro viri fratre, nec de Sororius pro sororis viro.*

Cunhado, como moeda. *Signatus, a, um.*

CUNHADOR, Cunhadôr de moeda. *Cusor, is. Tit. Liv.*

CUNHAL, Cunhál. Angulo na parte exterior do edificio com duas faces. *Angulus, i. Masc.* ou *duorum parietum angulata commissura, æ. Fem.*

CUNHALTA. Lugar de Portugal, Termo de Zurára, na Correyçaõ de Viseo.

CUNHAR. Marcar com cunho. *Cunhar moeda de ouro, prata, ou cobre. Aurum, vel argentum, vel æs signare. Plin. Cudere nummos, argentum. Plaut. Terent. Monetales notas typo imprimere.* No livro 33. da sua Historia Natural conta Plinio, que a primeyra moeda de prata, que se cunhou em Roma, foy cinco annos antes da primeyra guerra Punica, no Consulado de Q. Fabio, havendo já quinhentos, & outenta, & cinco annos, que Roma era fundada, & accrescenta o mesmo Author, que a primeyra moeda de ouro se cunhou despois, dahi a sessenta, & dous annos.

Cunhar em moeda. *Vid.* Amoedar. O ouro, ou se lavra, para ostentaçoens, ou se bate, & *Cunha* em moeda. Lobo, Corte na Ald. Dial. 7. pag. 145.

CUNHETE, Cunhête. Barrilinho, em que vem passas, & figos. *Doliolum, i. Neut. Colum.*

CUNHO. Bocado de ferro, aberto ao buril, com que se marca a moeda, ou vasos de metal. *Typus, i. Masc.* No primeyro livro ad Attic. Epist. 8. usa Cicero desta palavra, para significar alguns moldes, ou formas, *Typos tibi mando, &c.* & parece propria para significar os *cunhos,* em que com força se imprimirão os sinaes, com que se há de marcar algum metal, porque (como advertio Mathias Martinio no seu Lexicon Philologico) *Typus est nota, pulsando facta, & corpori duro impressa, à Τυπτω verbero.*

Cunhos. (Palavra de navio) São huns páos pregados à roda do cabrestante por baxo, com seus dentes, em que pega o linguete; & as amarras, quando virão. Não temos palavra propria Latina.

Cunhos, & cruzes. Botar cunhos, & botar cruzes, saõ phrases do jogo das chapas. *Vid.* Chapa. Quando Jano, Reynando em Italia, bateo moeda, despois da chegada de Saturno, & sociedade no Reyno, mandou o dito Jano pôr nos cunhos de huma parte a sua propria imagem; & da outra hum navio, em nome de Saturno; denotando sua vinda àquella terra por mar. Das quaes moedas havia ainda memoria no tempo de Macrobio (segundo elle diz) em hum jogo, que os moços u-

savão em Italia, lançando huma moeda pelo ar, & antes que cahisse no chão, pedião, *cabeça*, ou *navio*, como entre nós pedem os rapazes *cunhos*, ou *cruzes*. Da qual moeda com as imagens do rosto de Jano, & navio de Saturno faz menção Ovidio nestes versos, em que finge perguntar a Jano a causa, & origem destas ditas moedas:

Multa quidē didici, sed cur navalis in ære
Altera signata est, altera forma biceps.

CUP

CUPIDO. Fabuloso Deos do Amor. Hesiodo o faz filho do Chaos, & da terra; Cicero lhe dá por pays Marte, & Venus; Arcesilao o fez nascer da noyte, & do ar; & Seneca o reconhece por filho de Vulcano, & de Venus. Segundo adverte Plutarco, adoravão os Egypcios dous *Cupidos* hum celeste, & outro vulgar, ou terreno, & entre nós por *cupido* de ordinario se entende o *Amor profano*. Pintão-no menino, fermoso, com os olhos tapados, despido, com azas nos hombros, & armado de arco, & settas; menino, por facil, & fagueyro; fermoso, porque a beleza he o objecto dos amantes; despido; porque se não pode encobrir; cego, porque não vê, nem conhece a razão; com azas nos hombros, por ligeyro, & mudavel; armado, por forte, poderoso, & cruel. *Cupido, inis. Masc. Ovid.*

CUPULA, Cupula, ou Cupola. He palavra Italiana, val o mesmo, que *Zimborio. Vid.* no seu lugar. A *Cupula*, ou Zimborio, que se levanta sobre os quatro arcos do cruzeyro. Chron. de Coneg. Regr. liv. 8. 148.

CUQ

CUQUIADA. (Termo nautico da India) Derão huma *Cuquiada*, que entre elles he appellidar terra per huma denotação de vóz. Bart. 1. Dec. fol. 81. col. 1.

CUR

CURA. Parocho. Derivase de *Curatus*, que em Authores da baxa Latinidade se acha por *Curator*, como *Dictatus*, por *Dictator*, & *Speculatus* por *Speculator*. Segundo o Mestre Venegas, *Cura* se chama em Romance o *Pastor de huma Igreja*, porque não basta, que seja cuydadoso, se não *Cura*, que em Latim significa o *Proprio cuydado*. No liv. 2. cap. 8. da Vida de S. Francisco Xavier, chama Tursellino ao *Cura*, *Curio, onis. Masc.* alludindo ao antigo officio de *Curió*, que os antigos Romanos davão ao Sacerdote, ou sacrificador de cada *curia*; Tendo Romulo dividido o povo Romano em tres Tribus, & em trinta *curias*, mandou que tivesse cada *curia* seu Templo com seus sacrificios, com suas festas, & ordenou, que cada Templo em particular fosse governado por hum ministro, ou sacrificador, chamado *curio*, & assi havia trinta *curioens*, que presidião nas trinta *curias*, & recebião as Ordens do *curião mór*. Tambem chama Tursellino ao *cura*, *Parochus, i. Masc. Parœciæ curator*, & *Parochiæ præpositus*. Segundo Q. Mario Corrado, lib. 5. de Cop. Serm. Lat. tambem poderás chamar ao *cura curialis flamen*. Duvido, que demos Criticos licença a Boldonio para introduzir, *Curionatus*, por *Officio de Cura*, *Sicut à Consule consulatus; ita à Curione curionatus*, na sua Epigraphica, pag. 134. & na pag. 135. quer que as funçoens do *cura* se possão chamar *curionia. Neut. Plur.* Segundo Festo, allegado no dito lugar, *Curionia erant festa, quæ in curijs fiebant*.

Cura. Applicação de remedios. Distinguem os Medicos as *curas* em *cura total*, que he só da doença, porque tirada a causa, falta a doença; tambem chamase *cura perfeyta*. A *cura legitima* nas febres podres, he sangrar no principio, & depois purgar, &c. Na *cura regular* se espera pelo perfeyto cozimento dos humores, que se hão de purgar, & guardese esta regra quando não houver urgencia, que obrigue a fazer o contrario. A *cura contra* he quando a materia está em perpetuo movimento de hum lugar para outro, ao que chamão materia urgente. A *cura* de

de huma chaga. *Vulneris curatio, onis. Fem. Celf.*

Cura. O modo, cõ que o Medico applica os remedios ao doente. *Curatio, onis. Fem.* Na Epist. 6. do liv. 16. das Famil. diz Cicero, *De medico, & tu bene existimari scribis, & ego sic audio, sed planè curationes ejus non probo.* Quer dizer. Escreveis-me, que este medico he estimado; & assi ouço dizer mas não approvo o modo, com que trata dos doentes. A legitima Cura nas febres podres, he sangrar no principio. Luz da Medic. pag. 96.

Cura. Fallando na saude recuperada, v. g. Bellas curas tem feyto este medico, *id est*, Tem este medico curado pessoas gravemente enfermas, & já desconfiadas dos medicos. *Hic medicus homines gravibus, ac periculosis morbis affectos, ac propè desperatos sanavit, ou sanos fecit.* Suas principaes *Curas*, que fazia, erão nas almas. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 226. col. 3.

CURAÇAM, Curaçaõ. A acção de curar. *Curatio, onis. Fem. Cic.* Por falta de sua verdadeyra *Curação*. Man. de Azeved. no Prolog. da sua obra.

CURADO de huma doença, de hum achaque. *Sanus factus, ou sanitati redditus.* Naõ se há de tomar o banho, se naõ cõ a certeza de estar curado. *Balneum, nisi jam certâ fiduciâ redditæ sanitatis est, alienum est. Celf.*

Bem curado, tambem se chama aquelle, que está com boa disposiçaõ, & logra boa saude. He bem curado. *Bonâ, integrâ, commodâ valetudine utitur.*

Moço bem curado. *Adolescens bene curatus, ou curato corpore.* No liv. 18. cap. 6. diz Plinio, *Adduxit filiam validam, atque bene curatam.* Quintiliano diz, *Nitida, & curata corpora.* Horacio diz, *Curatâ cute homo.*

Cavallo mal curado. *Equus, malè habitus. Aul. Gell.* Cavallo bem curado. *Equus habitissimus. Aul. Gell.*

CURADOR, Curadôr. He aquelle, que (conforme as leys) o Juiz tem dado, para ter cuydado de alguem, & para o defender. Tutor, & curador differem em tres cousas. 1. O tutor trata em primeyro lugar da pessoa, & em segundo lugar da sua fazenda, & do seu patrimonio. Pelo contrario o curador trata primeyramente da fazenda, & segundariamente da pessoa. 2. Ao Menor, ou Pupillo, & Pupilla dá-se Tutor; dá-se Curador tambem ao adulto, quando he furioso, ou prodigo, surdo, mudo, &c. O Tutor dá-o o Juiz, & às vezes o Testador, & às vezes contra a sua vontade. O contrario he do Curador. *Curator, is. Masc. Horat. Quintil.*

Dar ao menor hum curador. *Pupillum alicujus tutelæ committere, ou commendare.*

CURADORA, Curadôra. *Curatrix, icis. Modestin. Jurisconf.*

CURADORIA, Curadoria. O officio do Curador. *Bonorum pupilli curatio, ou procuratio, onis.* ou com Modestino Jurisconsulto. *Curatoria, æ. Fem.* Ulpiano diz, *Cura, æ. Fem.*

CURAR hum doente. Darlhe remedios para sarar. *Ægrotum curare. Ægro adhibere curationem, ou medicam navare operam.*

Curar huma ferida feyta com a ponta da lança. *Medicari cuspidis ictum. Virg.*

Curar huma chaga. *Vulnus curare. Celf.* O modo de curar huma chaga. *Vulneris curatio. Cic.*

Curar com drógas. *Medicare. (o, avi, atum)* Virgilio diz, *Medicare semina.* Misturar com o trigo, que se semea algumas drógas, como v. g. salitre, borras de azeyte.

Qualquer dôr, que vay descendo para baxo, he mais facil de curar. *Quisquis dolor deorsum tendit, sanabilior est. Celf.*

Só com a virtude se podem curar estes males. *Eorum malorum in unâ virtute posita est sanatio. Cic.*

Curar com sangrias. *Sanguinis detractione curare aliquem. Quintil.*

Com este medico muyta gente se cura. *Medicus iste, à multis adhibetur, ou multi medicum istum adhibent, ou convocant.*

Curar de si. Tratarse com regalo. Ter cuydado da sua saude. *Curare pelliculam. Horat. Curare cutem. Juvenal.*

Curar. Procurar. *Vid.* no seu lugar. Nũca

,cà desprezè o mal por pequeno, *Cure* ,de o evitar. Brachilog. de Princip. pag. 76.

Curar de ser rico. *Curare sibi pecuniam*, ou *divitias*. Horacio diz, *Curare alicui divitias*. Outros sublimes engenhos nũ- ,ca *Curarão* de ser ricos. Severim, Disc. var. 103.

Curar, & naõ curar. Ter, ou naõ ter cuidado, fazer, ou naõ fazer caso de huma cousa. *Curar* dos doentes. Tratar delles. *Curare ægrotos. Plaut.* Naõ cura de voltar para cá. *Non curat redire. Cic.* Curar dos negocios publicos. *Curare rebus publicis. Plaut.* Naõ curar de alguma cousa. *Aliquid non curare*, ou *de re aliqua non laborare. Cic.* Estes taes naõ *Curão* da ,guarda da ley de Deos. Chagas, Obras Espirit. part. 1. pag. 507. *Curar* de huma ,ovelha, como de todas. Brachilog. de Principes, 74. Nem *Curase* de cometer o ,campo Romano. Monarch. Lusit. Tom. 1. 168 col. 3. Naõ *Curar* de vinganças. Lobo, Corte na Aldea, 296. *Curando* pouco ,dos meyos, que se lhe offereciaõ. Mon. Lusit. Tom. 2. 272. col. 3.

CURATIVO, Curatîvo. Palavra de Medico. Methodo *curativo*. He o modo ordinario de curar com dieta, sangrias, purgas, &c. *Methodus, quâ medici curare solent ægrotos.*

Virtude curativa. A de curar, ou sarar algum mal. *Virtus medicinalis*, ou *medica*. Nenhuma cousa Deos fez, que naõ ,tenha virtude *Curativa*. Alm. Instr. Tom. 2. 266.

CURATO, Curáto. A Igreja do cura. *Parœcia, æ. Fem.*

CURAVEL, Curável. Cousa, que tem cura. *Sanabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Ovid.* O officio de Medico he rebater o impeto das doenças *Curaveis*. Luz da Medic. pag. 2.

CURETES. Póvos da Ilha de Candia, originarios do monte Ida. Diz a Fabula, que foraõ ministros de Cibele, & que criaraõ a Jupiter. Celebravaõ as suas festas com instrumentos musicos a maneyra dos Corybantes, & por isso lhes ficou o dito nome. Dizem outros, que Japhet, filho primogenito de Noé, estando na Ilha de Creta, ou Candia, fundara certos Sacerdotes chamados *Curetes*, do verbo Grego *Xoreo*; que quer dizer *Curo*, ou *Tenho cuydado*; & escreve Strabaõ no livro 10. que a modo de *Curas*, faz sua corte a Deos, officio, que Tertulliano attribuya aos Sacerdotes do Egypto, trabalhando para sua salvaçaõ, & a do povo: *In aris ornandis, & ad singulas horas salutandis adulantur, curationem facere dicuntur. lib. De Jejun. cap. 16.* A isto acrescenta Strabaõ, que elles tinhaõ tonsura; segundo Zenodoto ao som dos instrumentos boravaõ suas propheciás. Adrasta, & Ida, Irmaãs dos *Curetes*. Fabula dos Planetas, pag. 38.

CURIA, Cúria. He palavra Latina, que significa o lugar, em que se costumaõ tratar negocios publicos. Antigamente em Roma se chamava *curia* huma das trinta partes, em que Romulo havia dividido o povo Romano, & segundo Varro *curia*, era o Templo, ou Capella, em que a gente de cada *curia* se ajuntava a offerecer aos falsos Numes seus sacrificios. Hoje chamamos *Curia de Roma*, à Corte de Roma. *Curia Romana, æ. Fem.* ,Esta he, & deve ser na *Curia de Roma*, a ,pertençaõ. Vieira, Tom. 1. 1651. Cousas, ,que se admittem por justas em a *Curia* ,*Romana*. Prompt. Moral, 360.

Cúria. Cidade Episcopal, & cabeça dos Grisoens, sobre o Rio Plessur, entre Chiavena, & Appenzel, alguma cousa abaxo do Rhin. Os moradores saõ Hereges. O Bispo reside em Marsoila. *Curia, æ. Fem.* ,Em *Curia*, Cidade de Alemanha, de S. ,Lucio, Rey de Inglaterra. Martyr. Vulgar, 3. de Dezemb.

CURIAL, Curiál. He o nome dos que eraõ das Curias de Roma Gentilica, como tambem dos Sacerdotes das ditas Curias, que se chamavaõ *Curiales flamines. Fest. Vid.* Curia. Era do numero dos ,*Curiaes* chamados assi pelo cuydado, que ,tinhaõ do governo da Republica. Chrysol. Purificat. 163. col. 1.

Curial. Cousa concernente à Curia. *Curialis, le, is. Plaut.* Curiaes, tambem se cha-

chamão, os que em Roma tratão dos negocios da curia.

Curial. De corte. De palacio. *Aulicus, a, um.* Este termo não he *Curial*, antes muyto improprio, & ainda indecente. Vieir. Tom. 3. pag. 72. Como doutos, & *Curiaes*. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 22. col. 3.

CURICA, Curíca, & Curico. *Vid.* Corîca.

CURIOSAMENTE. Com desejo de saber. *Curiosè. Cic.*

Curiosamente. Com applicação, com estudo. *Studiosè.* ou *magno studio. Ablat.*

CURIOSIDADE. Desordenado desejo de ver, ou de saber cousas novas, ou q̃ nem são uteis nem necessarias. *Curiositas, atis. Fem. Cic.*

Curiosidade. Applicação dos que investigão cousas occultas. *Abstrusarum, occultarum, reconditarum rerum studiosa indagatio, onis Fem.*

CURIOSO. Amigo de saber cousas, que lhe não importão. Segundo o Mestre Venegas *curioso* he palavra Latina de *Curiosus*, & esta se deriva do adverbio *Cur*, que he formula de perguntar. Os *curiosos* são grandes perguntadores, como o Mestre delles o Demonio, que a primeyra vez, que fallou, foy sua primeyra voz *Cur*, quando disse a Eva, *Cur præcepit vobis Deus? &c. Curiosus, a, um. Cic.*

Muyto curioso. *Percuriosus, a, um. Cic.*

Curioso de todo o genero de historias. *In omni historiâ curiosus. Cic.*

Curioso, que investiga cousas occultas. *Rerum abstrusarum, occultarum, reconditarum indagator, oris*, podese-lhe accrescentar hum epiteto, como *Studiosus, diligens, curiosus.*

CURLANDIA, Curlándia. Provincia, entre Suecia, & Polonia. *Curlandia, æ. Fem.*

CVRRAL, Currál. Receptaculo de qualquer genero de gado, com cancellas ao redor, sem telhado, no que se differença de córte, que he casa com telhado. *Septum, i. Neut.* He de Virgilio, que diz, Ecloga 1. vers. 34.

Quamvis multa meis exiret victima septis.

V. Córte de gado.

Curral. Nas Igrejas, he hum espaço rodeado de bancos, para pessoas de respeyto estarem fora do povo, em occasião de concurso. *Septum nobilium fœminarum.*

CURSADO. *Vid.* Trilhado. *Vid.* Frequentado.

Cursado. Versado. Experimentado. *Vid.* nos seus lugares.

CURSANTE, fallando em vento. *Flãs, tis. omn. gen.* O vento por todo aquelle mez *Cursante* do Sul ao Les-sueste. Epanaph. pag. 221.

CURSAR. Andar do corpo. *Alvum*, ou *Ventrem exonerare. Mart.* ou *Alvum dejicere. Cato de Re Rust.* ou *Alvum reddere. Cels.*

Fazer cursar. (Fallando em certos remedios) *Alvum ciere*, ou *solvere. Plin. Hist.* ou *ducere*, ou *subducere. Cels.* Dar hum medicamento para fazer cursar. *Medicamento dejectionem moliri. Cels.*

Cursar. Acudir assiduamente às liçoens, que se dão nas escholas. *Alicui scientiæ operam dare assiduè*, ou *in aliqua scientiâ versari*, Cicero diz, *Versari in artibus ingenuis. Vid.* Curso. Os Bachareis, que houverem de *Cursar*. Estat. da Universid. pag. 135.

Cursar o vento. Aqui no inverno cursa o vento Norte. *Aquilo hic hyeme flat, spirat, flare solet, spirare consuevit.* Tito Livio diz, *Aquilones per aliquot dies tenuerant.* Por alguns dias cursarão os Nortes. Ainda *Cursavão* os Levantes. Jacinto Freyre, pag. 32.

Cursar no mar. *Vid.* Navegar. Do mar, aonde *Cursara* alguns annos. Lob. Desengan. 190.

Cursar. Frequentar. Assistir. Professar, fallando em Artes. *Cursar* a Corte *Aulam frequentare.* He imitação de Sallustio, que diz, *Alicujus domum frequentare.* Cursar a guerra. *Rem militarem*, ou *bellicam artem profiteri.* Tenho cursado a mesma guerra. *Iisdem in armis fui. Cic. Eodem in exercitu militavi.* *Curson* D. João algum tempo a Corte. Jacinto Freyre, livro 1. num. 7. Além de ter *Cursado* a guerra da India muytos annos. Lemos, cerco de Malaca, pag. 27.

Cursar, tambem se diz das armas de fogo,

go,& das suas balas; este canhaõ cursa mais, ou as balas deste canhaõ cursaõ mais,que as d'aquelle. *Tormentum istud bellicum longiùs glandem emittit, quàm illud.* Varejando a terra atè onde *Cursavão* as suas balas.Castrioto Lusit.pag. 30.

CURSISTA,ou Cursante. O Estudante,q̃ anda no curso de Philosophia,Theologia,&c.*V*.Curso.

CURSIVA, Cursiva. (Termo de Impressor) Letra *cursiva*,he a que naõ he redonda,com ella para mayor distinçaõ se imprimem algumas vezes nomes proprios,& authoridades de Escritores, que se allegaõ. Alguns antigos livros Italianos estaõ todos impressos neste caracter, & por isso alguns lhe chamaõ *Letra Italica. Italica litera, æ.*

CURSO. O movimento apressado do homem,ou do animal quando corre.*Cursus,us.Masc.Cic.* Era taõ grande o *Curso*,dos que levavaõ o andôr,Barros,1.Dec. fol.75.

Curso. Espaço de duraçaõ. O *curso* da vida.*Vitæ curriculum,i.Neut.Cic.V*.Carreira.

Curso,regolado pela natureza. O *curso* do Sol. *Solis cursus. Plin.* O curso da Lua.*Cursus Lunæ.Cic.*Este mesmo Orador diz,*Curriculum Solis,& Lunæ.*

Curso de cousa fluida.Detiveraõ os rios o seu *curso*.*Flumina cursus suos requiêrunt. Virg.* Desviar o curso de hum rio.*Flumen avertere.Cic.Cæs.* Vemos,que alguns rios se perderaõ,ou se seccaraõ,ou fizeraõ para outra parte o seu curso. *Amnes evanuisse,& exaruisse quosdam,aut in aliam cursum contortos, & deflexos videmus. Cic.*

Curso no estudo de alguma sciencia. Andar no curso da Philosophia,ou da Theologia.*Philosophicis,* ou *Theologicis studijs operam dare.Philosophiæ,* ou *Theologiæ studere.*Tem acabado o curso de Philosophia,ou o curso de Theologia.*Philosophicum,*ou *Theologicum stadium decurrit.(Stadium* se poem aqui por metaphora,tomada do lugar,em que se corre)*Philosophica,*ou *Theologica studia absolvit.*

Andando já no *Curso* da Philosophia. Queiros,Vida do Irmaõ Basto,235.col.1.

Curso do corpo. *Dejectio,onis.Fem.Cels. V*.Cursar.

CURSOR, Cursôr. (Termo da Curia Romana) *Cursores* saõ os que levaõ aos Cardeaes as embaxadas do Papa, avisando-os que ha de haver Capella, Consistorio,ou Congregaçaõ. Andaõ com huma vestidura azul,levaõ huma vara negra na maõ, & com esta mesma vara alçada fallaõ ao Cardeal com os joelhos no chaõ, & daõ os recados em Latim.*Cursor,oris. Masc.*

CURTA.He usado nesta phrase. Pôr alguem à curta. Dizer muytas cousas contra elle.*Alicui detrahere. Cic.*

CURTEZA,Curtèza. Falta de comprimento,ou largura necessaria. *Brevitas,atis.Fem.Plin.*E a *Curteza* dos loros, com que se montar. Alveytar.de Galvaõ, 172.

CURTIR. *V*.Cortir.

CURTO. O que naõ tem sufficiente comprimento,ou largura. *Brevis,ve,is. Cic.*

Curto na duraçaõ. O tempo da vida he *curto. Exiguum,& breve est vitæ curriculum.Cic.Brevis est vita.V.*Breve.

Curto,na capacidade, na comprehensaõ, &c. Oh que curto he o saber dos homens, se se comparar com a sabedoria Divina! *Quàm angustis finibus humana sapientia circumscribitur, si conferatur cum divinâ!*

Curto de palavras,ou curto de razoẽs. *Verborum parcus,a,um.Brevi loquens.Cic.* Ser curto de palavras. *Angustè dicere. Cic.* Por ser mais *Curto* de palavras, & mais Douto nas letras.Correcçaõ de Abusos, pag. 222. Taõ *Curtos* de razoens em a praça, como bravos em a campanha.Ciabra,Exhortaç.Militar.pag.50.

Curto de vista,ou que tem a vista curta.*Qui nisi propè admota non cernit. Plin. Hist.11.cap.37.V*.Vista.*Curto* he de vista, quem vè os pertos, & naõ vè os longes. Mon.Lusit.Tom.7.166.

Curto em escrever.*Parcus in scribendo,* à imitaçaõ de Cicero,que diz,*Parcus in edifi-*

ædificando. Perdoeme ser taõ curto nesta carta. *Condona mihi brevitatem epistolæ.* ,He força ser *Curto* pela multidaõ de ,cousas,&c. Chagas,Cart.Espirit.Tom.2. pag.361.

Curta vida. *Vita brevis. Cic. Angustum vitæ tempus. Ex Lucan. Exiguum, & breve vitæ curriculum. Cic.*

Os Astros valor grande, *Curta* vida
E compridos trabalhos destinaraõ.
Malaca conquist.livro 12.oit.56.

Curto engenho. *Angusta mens. Cic. Imbecillum ingenium. Cic. Angustum ingenium.*

Direy o q̃ alcançar meu *Curto* engenho.
Malaca conquist.liv.4.oit.11.

Curto. Cousa, que naõ diz muyto, que não chega a declarar tudo, não adequado. *Vid.* nos seus lugares. Mas ainda este ,exemplo, sendo taõ universal, he *Curto.* Vieira, Tom.5.

Curto. De pouco animo. Homem *curto.* *Homo pusilli animi.* Neste sentido diz Cicero, *Angustiæ pectoris,* & *Angustus animus.* O *Curto,* & o que negocea a medo desacredita a sua causa. Macedo, Domin.sobre a Fortuna, pag.163.

CURVA. A parte da perna, atraz do joelho. *Poples, itis. Masc. Cic.* Levaraõ os ,piques de modo que o conto fique em ,direyto da *Curva* dos soldados, que vaõ ,diante. Vasconcel. Arte Militar, 126.

Curva. (Termo de Navio) *Curvas* de cõvez saõ as chaves da não, que fortificão os lados. Parece, que saõ o que Plinio chama *Navium costæ, arum. Fem. Plur.* Curva do falcão do beque, he huma *curva* particular, em que prega o Talhamar. A ,quilha estava podre, podres as *Curvas,* ,ou cavernas. Vieira, Tom.10.220.

E dando entre duas ondas impetuosas,
Taboas rendeo, & às *Curvas* mais forçosas.
Malaca conquist.livro 11.oit.35.

CURVADO. Feyto curvo. *Curvatus, a, um. V.* Curvo.

CURVADURA, Curvadùra. *Vid.* Curvidade.

CURVAL, Curvál. (Termo Anatomico) Vea *curval.* Vea da curva da perna. *Vena poplitis.* A cada coxa, ou curva huni ,ramo, a que chamaõ veas *Curvaes.* Pratic. de Barbeyros, pag.36.

CURVANE, Curváne. Passaro das terras de Sofala. He do tamanho de Grou; mas tão fermoso, que os Cafres lhe chamão Rey dos Passaros. He preto pelas costas, de huma côr tão fina, que parece Setim negro; & tem a barriga, & peyto muyto branco. Tem o pescoço muyto comprido, todo coberto de pennas brancas, finissimas, como seda, & sobre a cabeça hum barrete de penna preta, & no meyo delle hum molho de pennas alvissimas, todas direytas, & iguaes por cima, que no alto se espalhão, & formando hum pennacho circular, com seu pé estreyto, que lhe nasce do meyo da cabeça, representão hum fermosissimo chapeo do Sol. *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos livro 1.pag.35.col.3.

CURVAR. Dobrar o que está direyto. *Aliquid curvare, ou incurvare. Virgil.* (*vo, avi, atum.*) *Inflectere. Cæs.* (*ecto, xi, xum.*)

Curvarse. *Curvari,* ou *incurvari. Plin. Hist.* Tambem se acha *Incurvescere,* mas em hum verso de hum Poëta anonymo, que Cicero allega no 1.livro das questões Tusculanas, & no 3.de Oratore.

CURVATAM, Curvatáõ. (Palavra de Navio) *Curvatão* do gurupez, he donde se poem o vão para assentar a gavea. *Carchesij fulcimentum, i. Neut.* Curvatoens, tambem saõ huns páos fortes, em que se pregão as perchas do beque.

Curvatoens do folle, em officina de fundidor, saõ dous pàos, em que se prega huma taboa de madeyra, a que chamaõ *Perada.*

CURUCHEO, Curuchéo. *Vid.* Coruchéo.

CURVETA, Curvéta do cavallo. *Crurum ex arte glomeratio, onis.* Fazer curvetas. *Surrectis alternatim, ac depressis cruribus numerosè incedere.* Fez fazer curvetas ao cavallo. *Ad numerosam alterno crurum explicatu glomerationem equum incitavit.*

CURVETEAR. Fazer curvetas. *V.* Curveta. Sem mais nenhuma ajuda *Curvetêão* ,& páraõ. Galvaõ, Trat. da Gineta 83.

CURUJA, Curúja. Ave nocturna. *Vid.* Coruja.

CURVIDADE. Curvadura. Inflecçaõ de cousa curva, ou revolta. *Curvatura, æ. Fem. Vitruv. Curvamen, inis. Neut. Plin. Jun. Curvatio,* ou *incurvatio, onis. Fem. Pli.* Emenda a Aguia a *Curvidade* do bico roçando-o por huma pedra. Alma Instr. Tom. 2. 166.

CURUL, Curúl. Cousa concernente aos antigos Magistrados de Roma, chamados *Curules; curulis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Com Aypo se coroavão em Arcadia os vencedores na contenda *Curul.* Costa, Eclog. de Virgil. 26.

CURULES, Curúles. Erão antigamente em Roma certos Magistrados, como Consules, Censores, Pretores, & alguns Ediles, a que chamão *Ædiles curules,* que erão como os nossos Vereadores, ou Senadores da camara, por cuja conta corria o bom governo da Cidade de Roma, & chamavão-lhe *Curules,* porque nas carruagens em que andavão, com singular privilegio, se assentavão em huma cadeyra, guarnecida de marfim, a que chamavão *Sella curulis.* Aquellas cadeyras, a que os Romanos chamavão *Curules.* Cicabra, Exhort. Milit. 102. vers.

CURVO. Cousa, que sahindo de linha recta, ficou com superficie concava, ou convexa. Na Geometria há linhas curvas regulares, v.g. o Circulo, a Parabola, o Ellipse, & linhas curvas irregulares, como a Cicloide, o Helice, & outras infinitas, que se podem traçar com differentes geytos da penna. *Curvus, a, um. Virg. Curvatus, incurvatus, incurvus, a, um. Cic.*

A tenaz ancora lançava
Que antes de dar ao fundo o *Curvo* de- (te.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 102.

Hora os *Curvos* anzoes, das mentirosas
Iscas ao doce engano cobriremos.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 46.

CURUTA, Curúta, ou Cruta. Peyxe do mar. Tem como duas listas negras na cauda. *Melanurus, i. Masc. Ovid. in fragm.*

CUS

CUSCO, ou Cuzco. Cidade da America Meridional, na Provincia de Lima, antigamente corte dos Incos, & cabeça do Perú, cercada de montes altissimos, & banhada de dous pequenos rios. O mais famoso dos antigos Templos desta cidade era o do Sol, cujos Sacerdotes, chamados *chacaras,* lhe sacrificavão meninos; neste Templo ajuntarão os Emperadores do Perú immensos thesouros, com os Idolos de todas as naçoens, que elles sojugavão. A praça mayor da cidade he quadrada, & se abre em quatro ruas grandes, tiradas ao cordel. Tem Bispo, suffraganeo do Arcebispo de Lima, varios Conventos de Religiosos, alguns tres mil Castelhanos, & dez mil Indios, governados por hum Corregedor, dependente do Governador do Perú, que reside em Lima. *Cuscum, i. Neut.*

CUSCUZ, Cuscùs. Maça, reduzida a grãosinhos, & cozida com o vapor da agoa quente. *Farinæ ex aquâ subactæ grani, calidæ aquæ vapore cocti, vulgò* cuscuz.

CUSCUZEIRO. Tigella de fogo, mais alta, que as ordinarias, acabando sempre mais estreyta para o fundo, chea de buraquinhos, para cozer cuscuz. *Vas fictile, in imo multifore, coquendo edulio, quod vulgò* cuscuz *vocatur.*

Chapeo cuscuzeiro. Do *cuscuzeiro,* por acabar estreyto para o fundo, tomarão antigamente nome huns chapeos mais altos, que os modernos, cuja copa acabava em ponta. *Petasus acuminatus,* ou *in acutum cacumen fastigiatus.* As ultimas palavras saõ de Cesar, & de Tito Livio, fallando em hum outeyro, que fenece em ponta. Hum pedaço de ambar, da feyção de hum chapeo *Cuscuzeiro.* Fr. Joaõ dos Santos, Ethiopia Oriental, part. 1. pag. 41. col. 2.

CUSCUZIO, Cuscùzio. Cordeyrinho, nascido no Outono. He palavra da Beyra.

CUSPE, cuspe. Se diz vulgarmente do peyxe muyto miudo.

CUSPIDEIRA, em que se cospe. V. Escarrador.

CUSPIDOR, Cuspidôr. Aquelle, que cospe muyto. *Exscreator, is. Masc. Plaut.* V. Cuspir.

CUSPINHAR. Cuspir a miudo. *Sputare, (o, avi, atum) Plaut.*

CUSPIR. Lãçar da bocca a saliva. *Spuere*, ou *despuere*, ou *expuere. Plin.* (*Spuo, ui, utum*) *Sputum edere. Cels. Screare. Plaut.*

Cuspir sangue. *Sanguinem exscreare. Cels.* Plauto diz, *Sputare sanguinem.* A acção de cuspir sangue. *Sanguinis exspuitio*, ou *exscreatio, onis. Fem. Plin.*

Cousa, que se pode cuspir. *Exscreabilis, is, le, in. Plin.*

Cuspir com muyto trabalho. *Trochleis pituitam adducere. Quintil.*

Cuspir em alguem, ou em alguma cousa. *Aliquem*, ou *aliquid consputare. Cic. Sputis aliquem*, ou *aliquid conspurcare*, ou *conspergere.*

Cuspir na cara. *Inspuere in mediam frontem hominis. Senec. Phil.* Cuspio na cara do Tiranno. *Exspuit in os tyrãni. Plin.*

Homem, que cospe muyto. *Screator*, ou *Sputator, is. Masc. Plaut.*

Guardarse de cuspir. *Screatus abstinè. Terent.*

Cuspir a lingoa fora. *Excreare linguã. Cels.* O outro, que *Cuspio* fora a lingoa; Vieira, Tom. 10. 120.

Cuspir de si. Diz-se de algumas cousas, que se não deyxão entrar, nem penetrar de outras. *Cuspir* de si o ferro. *Respuere ferri ictum, & aciam. Plin.* Adargas de vacca crua, q̃ *Cuspião* o ferro de si. Barros, 1. Dec. fol. 10. col. 2. Corpos, que a terra *Cuspio*. Benedict. Lusit.

CUSPO. A saliva, ou fleyma, que se deyta da bocca. *Sputum, i. Neut. Cels.*

CUSTA. O que alguem tem gastado em alguma cousa.

Fizerão as suas exequias à custa do Publico. *De publico elatus est.* Tito Livio fallando em Valerio Publicola.

Se anda elle cheyroso, he à minha custa. *Olet unguenta de meo. Terent.*

Conhecer muyto à sua custa o credito, que se pode dar aos homens: *Fidem cognôscere hominum magnâ mercede. Cic.*

Por medo, que eu vos custasse à minha custa. *Ne molestiam tibi cum impensa mea exhibeam. Coel. ad Cic.*

Fazer o seu negocio à custa de alguem. Acomodarse desacomodando a outrem. *Ex alicujus incommodis sua comparare commoda. Terent.*

Esta conversação se fazia à custa do proximo. *Ea colloquia, continua fuere de proximis obtrectatio. In eo congressu impunè carpebantur mores proximorum. In eo colloquio, de proximis liberaliter obtrectabatur.*

Elles se fazem douros com os perigos, em que nos mettem, & fazem experiencias à custa das nossas vidas. *Discunt periculis nostris, & experimenta per mortes agunt. Plin. Hist. lib. 29. cap. 1.* (fallando dos Medicos)

CUSTAR. Ser comprado a certo preço. *Constare, (sto, stiti, stitum, & statum)* Dos exemplos, que se seguem, se conhecerá como se há de usar deste verbo.

Quanto vos custa este livro? *Quanti tibi constat hic liber?* ou *Quanti emisti hunc librum?*

Custame hum cruzado. *Uno nummo mihi constat.* Não me custa cousa alguma. *Gratis mihi constat. Cic.* Custame pouco, quasi nada. *Vilissimè mihi constat.* Custame quasi ametade menos, que o teu. *Propè dimidio minoris mihi constat, quàm tuus. Cic.* (*Propè dimidio minoris constabit*)

Isto tem custado cem talentos. *Hoc centum talentis stetit. Tit. Liv.*

Custar muyto, ou custar caro. *Magnò constare. Plin. Jun. Carè constare. Cic.*

Remedios, que custão pouco. *Parvo parata remedia. Sen. Phil.*

Custar. Causar dispendio, gasto, &c. *Alicui esse sumptui. Cic.* A minha chegada não tem custado cousa alguma. *Adventus noster nemini ne minimo quidem sumtui fuit. Cic.* Muyto lhe tem custado o estar auzente. *Magnò ei stetit abfuisse. Magnum ei sua absentia dispendium attulit. Maximo ei damno fuit, quod abfuerit.*

Custar. Causar molestia, trabalho, &c.

Aos

Aos Carthaginezes custou esta victoria muyto sangue. *Multo sanguine, ac vulneribus ea Pœnis victoria stetit.* Tit. Liv. Sem custar sangue. *Sine impensa cruoris.* Ovid. Esta palavra lhe custou a vida. *Hoc verbum morte, ou capite luit. Ejus vocis temeritas mortem ei attulit, accersivit, &c.*

Custe o que custar, quero ver o fim deste negocio. *Ut rem perficiam certum est, nulli sumptui, nulli labori parcere.* Tambem se poderá dizer, *Quoquo pretio, quoquo modo, quaqua ratione,* ou *omni ratione.*

CUSTAS. Pena pecuniaria, em que os Julgadores condenaõ as partes. Saõ de muytos modos. Há *custas* pessoaes, & processaes, & *custas* singelas. *Custas* dos Authos, *custas* de sentença, *custas* do livramento, *custas* de citaçaõ, *custas* de absolviçaõ, *custas* pro rata, *custas* em dobro, & tresdobro, &c. As *custas* de huma demanda. *Litis sumptus, us. Masc. Plur. Litis impensæ, arum. Fem. Plur. Litis impendia, orum. Neut. Plur.*

Perder a demanda, & estar condenado a pagar as custas. *Lite cadere, & impensis damnari,* ou *expensis multari.* Pareceme, que he melhor, que se diga assi, do que *Lite, & sumptibus cadere.* Este verbo cabe bem com *Lite,* mas com *Sumptibus,* naõ he sofrivel. Em quanto a *Damnari impensis,* he hum modo de fallar à imitaçaõ de Tacito, que no livro, em que descreve os costumes dos povos da antiga Germania diz, *Tributis damnare,* condenar a pagar tributo. Pagar as custas. *Litis æstimationem dependere.*

Taxar as custas. *Expensas, ou impensas æstimare.* Taxar as custas em presença dos Procuradores, & das partes. *Rationes sumptuarias litium pro potestate inire, & arbitrari, adhibitis causarum cognitoribus singula capita disceptantibus.*

CUSTO. *Vid.* Gasto, Dispendio, Despeza. *Sumptus, us. Masc. Impensa, æ. Fem.*

A pouco custo. *Minimo,* ou *exiguo sumptu. Cic.* Palavras, com que as vontades se grangeavaõ a pouco *Custo.* Mon. Lus. Tom. 5. fol. 104. col. 3.

Isto se fará a menos custo. *Id minore sumptu fiet.*

Venceo, mas a custo de muyta gente. *Vicit quidem, sed magnâ clade exercitus.* A custo de poucos homens. *Paucorum militum exitio.* A *Custo* de dezouto se retiraraõ. Brito, Guerra Brasil.

CUSTODE, Custóde. Espirito Custode. Anjo da Guarda. *Vid.* Anjo. Dous Espiritos *Custodes.* Barros, 3. Dec. fol. 37. col. 2.

CUSTODIA, Custódia. Guarda. *Custodia, æ. Fem. Cic.*

Ter alguma cousa em custodia. *Aliquid custodire,* ou *servare,* ou *asservare.* Porque tinha em *Custodia,* & debaxo de chave. Vieira, Tom. 4. pag. 15. Para a *Custodia,* & limpeza da Capella. Jacinto Freyre, 350.

Custodia. Vaso de prata, ou ouro, cujo remate circular, em que está a Hostia Consagrada debaxo de hum cristal, tem seu resplandor, a modo de Sol. Serve de expor no altar à vista dos Fieis o Santissimo Sacramento. *Vas sacrum, solis figuram exprimens, in quo Sanctissimum Christi Domini Corpus, sub specie panis publice adorandum proponitur.*

Custodia de reliquias. *Sacrarum reliquiarum theca, æ. Fem.* Tem mais huma *Custodia* de varias reliquias. Corograph. Portug. Tom. 1. 373.

Custodia. A casa dos Religiosos de S. Francisco, que tem Custodio. *Vid.* Custodio. Esta Ermida era já *Custodia* no anno de 1545. Agiol. Lusit. Tom. 1. 17. col. 2.

CUSTODIO, Custódio. Superior das casas da Religiaõ Serafica, as quaes se chamaõ Custodias. *Custos, odis. Masc.*

CUSTOSAMENTE. Com grande gasto. *Sumptuosè. Catull.* Vestio a sua molher, & filhos *Custosamente.* Lobo, Corte na Ald. 141.

CUSTOSO. Cousa feyta com grande gasto. *Sumptuosus, a, um. Cic.*

Custoso. Que custa trabalho, molestia, enfado. *Molestus, a, um. Gravis,*

ve,is. *Vid.* Trabalhoso.

CUT

CUTANEO, Cutâneo. (Termo de Medico) Cousa de pelle. Derivase do Latim *Cutis*. *Vid.* Pelle. *Vid.* Cuticula. ,Divertir o humor das partes *Cutaneas*. Luz da Medic. 167.

CUTELA, Cutéla. Instrumento de ferro, de largura de mais de meyo palmo, a modo de faca, mas naõ tem ponta; tem seu pé, aonde só cabe a maõ. Tem hum só córte. Serve de partir carne, peyxe, em açougues, cozinhas, &c. *Culter coquinarius.*

CUTELARIA, Cutelarîa. A rua, em que assistem os cutileyros. *Vicus, in quo habitant fabri cultrorum.*

CUTELO, Cutêlo. Alfange. *Acinaces, is. Masc. Horat.* & naõ *Acinacis* no nominativo como querem alguns sem authoridade.

Cutelo chamaõ os corridores a certo ferro largo, & semicircular, com que cortaõ os couros. *Culter coriarius*. Este adjectivo he de Plinio.

CUTELOS, Cutélos. (Termo de alta volateria) Saõ as pennas, que nascem da ponta das azas do falcaõ, & tem feyçaõ de cutelos. *Pennæ cultellatæ, arum. Plur. Cultellatus, a, um.* em Plinio Hist. significa feyto a modo de faca. A humas chamaõ fuzis, que saõ as pennas, que estaõ ,nos cotos das azas, a outras *Cutelos*. Art. da caça, pag. 1. vers.

Cutelos. (Termo de navio) Armando-,lhe joanetes, & *Cutelos*, que naõ tra-,zia. Britto, Viagem do Brasil, pag. 120.

CUTEMBERGA. Cidade de Boëmia. *Cutemberga, æ. Fem.*

CUTICULA, Cutîcula. (Termo Anatomico) Flor da pelle, & (na opiniaõ de alguns) excremento della. He huma pellicula muyto delgada, que carece de sentimento, & naõ tem veas, nem arterias, nem nervos, & serve de couro ao verdadeyro couro, taõ unida, & junta com elle, que parece continua. Segundo Hipocrates he gerada da frialdade do ar, que a condensa, como a fez do sangue coalhado, ou ultima superficie de outra cousa semelhante. No feto, naõ apparece cuticula. *Summa cuticula, æ. Fem.* Outros lhe chamaõ com nome Grego, *Epidermis*. Esta *Cuticula* he a ,que se empola no Erisipolo, & no Her-,pes: Recopil. de Cirurgia, pag. 16.

CUTILADA, Cutiláda. Ferida, que se faz com o corte da espada. *Alicui illata cæsim plaga, æ. Fem.*

Dar cutiladas a alguem. *Aliquem cæsim percutere*, ou *alicui cæsim plagas inferre.*

Que horriveis, & tremendas *Cutiladas*,
Da Lusitana maõ recebe o Mouro!

Malaca conquistada, livro 11. oitav. 61.

CUTILEIRO. O official, que faz facas. *Cultrorum faber, bri. Masc. Cultrarius*, & *Cultellarius* naõ se achaõ nos antigos neste sentido. Em Suetonio *Cultrarius* significa, o que degolava as victimas. *Cultellarius* pois parece palavra inventada por algum moderno.

CUVILHEIRA. (Termo antiquado) ,Ao costume d'aquelle tempo os Reys, & ,Principes assi em Castella, como em ,Portugal, tinhaõ molheres, que lhes ,alimpavaõ os vestidos, & lhos perfuma-,vaõ, a que chamavaõ *Cuvilheiras*, que ,he tanto como cubicularias, ou cama-,reyras. Chron. del-Rey D. Joaõ I. fol. 208.

CUY

CUYA, Cûya. Vaso de barro, em que bebe o Gentio do Brasil. Rede, ,cabaço, & *Cuya*. Vasconc. Notic. do Brasil pag. 123.

C,UJ

C,UJAR, C,ujo, C,umagre, com os mais. *Vid.* Sujar, Sujo, Sumagre, &c. As razoens, porque não sigo a Orthographia dos que escrevem estas palavras com *C*, saõ as mesmas, que tenho apontado nas palavras, que começão por *C,a*, como *C,abujo*, *C,afira*, &c. *Vid.* C,a. As ditas razoens, só accrescento, que o *C*, com cedilho me parece bem no meyo das dicçoens, como *Fiança*, *Bonança*, *Relação*, *Communicação*, *Açude*, *Beiçudo*, *Façudo*, porque se estas, & outras semelhantes palavras se escreverão com hum *S*, em lugar do *C*, com cecilho, v. g. *Fiansa*, *Bonansa*, *Relasão*, *&c.* como na lingoa Portugueza a letra *S*, muytas vezes, se pronuncia como *Ze*, quando se acha no meyo da dicção, v. g. *Confuso*, *Ousado*, *Riso*, *Causa*, *&c.* tambem se as ditas palavras se escrevessem com *S*, & não *C*, darião occasião a que se pronunciassem, como se tiverão hum *Ze*, & assi se diria *Fianza*, *Bonanza*, *Relazão*, *&c.* Mas nunca a letra *S*, se equivoca com o *Ze*, quando se acha no principio da dicção, como nos mostra a experiencia, porque não haverá quem diga *Zaber*, nem *Zabor*, nem *Zaco*, nem *Zaida*, *&c.* Vendo que está escrito *Saber*, *Sabor*, *Saco*, *Saida*, *&c.* E estas saõ as razoens, porque tenho transferido para a letra *S*, as palavras que começão por *C.* com cedilho; de maneyra que *C,apato*, *C,anefa*, *C,abujo*, *&c.* como tambem *C,ujar*, *C,ujo*, *C,umo*, com os mais neste Vocabulario se buscarão, em *Sa*, & *Su*, v.g. *Sapato*, *Sanefa*, *Sabujo*, *&c.* *Sujar*, *Sujo*, *Sumo*, *&c.*

CYC

CYCLADAS, ou Ciclădas. Derivase do Grego *Xixias*, *Circulo*. São humas Ilhas do mar Egeo, ou Arcipelago, assi chamadas, porque ao redor da Ilha de Delos formão, (posto que em não pequena distancia) huma figura circular. São em numero de cincoenta, & tres, & as principaes dellas são Andro, Zea, Micoli, Scille, que he Delos, Pario, Serphone, Siphano, Siro, &c. *Cyclades*, *um. Fem. Plur. V. g. Horat. Ovid.* Foy desterrado para a Ilha de Amorgo, que he huma das *Cycladas*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 5. col. 3.

CYCLAMINIS. Erva, a que vulgarmente chamão, *Maçaã de porco*, *Pão de porco*, ou *Pão porcino*. *Vid.* na palavra Pão, Pão de porco. Da erva *Cyclaminis*, a que nós chamamos *Maçaã de porco*. Luz da Medic. pag. 242.

CYCLO. He tomado do Grego *Xyxlus*, *Circulo*, & val o mesmo, que *Periodo*, ou *Revolução*. *Cyclo Solar.* He hũma revolução de 28. annos, os quaes acabados, o anno, ajustado com o curso do Sol por meyo do Bissexto antecedente, torna a começar no mesmo dia da somana, v. g. no Domingo, a que os Astronomos chamão, dia do Sol, & dalli veyo este *cyclo* a chamarse *Cyclo Solar.* Para mayor intelligencia disto, havemos de suppor q̃ o anno ordinario se compoem de 365. dias, que fazem 52. somanas, & hum dia; donde nasce, que o ultimo dia do anno he o mesmo, que o primeyro, & o anno, que se segue principia por outro dia differente do anno antecedente. Se não houvera outra mudança mais que esta no espaço de sete annos se faria o *Cyclo Solar*; mas com os Bissextos, q̃ de quatro em quatro annos se vão enxerindo, faz-se o anno mais comprido de hum dia; & então não acaba o anno no mesmo dia, que no primeyro, mas no dia seguinte; por esta razão he preciso chegar até o numero de 28. (que quatro vezes sete, ou sete vezes quatro) para se restituir ao ponto certo do principio do anno. Mas he necessario advertir, que isto se entende do Calendario de Julio Cesar,

porque despois da reformação do Calendario por Gregorio XIII. o *Cyclo Solar* se estende a 400. annos, & he preciso que se acabe este numero de annos, primeyro, que a letra Dominical, (*id est*, a que denota o Domingo) se restitua ao seu primeyro ponto. Este circulo de 400. annos teve principio no anno de 1601. & terá fim no anno de 2000. & por todo este tempo os annos 1700. 1800. & 1900. não serão Bissextos. *Cyclus Solaris*. Se quizermos saber de memoria o *Cyclo Solar*. Repert. dos Tempos. pag. 299.

Cyclo Lunar. Revolução de 19. annos, despois dos quaes torna a ser Lua nova no mesmo dia do mez do anno Solar, mas (quasi meya hora mais cedo, que no *cyclo* antecedente) Compoemse este *cyclo* de 19. annos Lunares, nos quaes há sete Embolismos; ou sete mezes enxeridos; do que resultão 235. mezes Lunares, que valem 6939. dias, 16. horas, 32. minutos. Segundo pois o Calendario Juliano 19. annos solares fazem 6939. dias, & 18. horas; donde se segue, que este *cyclo* de 19. annos do curso da Lua, he mais pequeno quasi de hora, & meya. E he a razão porque o Papa Gregorio XIII. na reformação do Calendario, na qual se achou presente, anno de 1582. ordenou, que no espaço de 1257. annos, passados desde o Concilio Niceno, celebrado no anno de 325. esta hora, & meya, de que se não havia feyto conta, tinha causado huma anticipação de quatro dias, de sorte, que pelo numero aureo, ficava a Lua nova sinalada quatro dias antes do seu tempo, & assi não se guardavão as regras assentadas para a festa da Pascoa de Resurreyção. Meton, filho de Pausanias, foy o inventor do *Cyclo Lunar*.

Cyclo Paschal. Revolução de 532. annos, no fim dos quaes tornava a festa da Paschoa no mesmo dia de Domingo. Deniz Petit, & o Veneravel Beda trabalharão muyto nesta materia. Do primeyro tomou o nome o periodo Dyonizio, composto dos cyclos Solar, & Lunar, multiplicados hum pelo outro, & disposto de maneyra, que o seu principio teve ponto fixo no anno do Nascimento de JESV Christo, que immediatamente precede o primeyro anno da Era Christaã. Despois d'este periodo, acabado no anno de 532. se deu principio a outro, & successivamente a outros; mas do anno 1582. em que por mandado do Papa Gregorio XIII. forão tirados do Calendario dez dias inteyros, não teve mais uso. Porem bom he sabello, em razão das Paschoas, & outras festas das quaes se faz menção nas Historias antigas, & de que sem este soccorro se não pode ter clara, & distincta noticia. A isto se accrescenta, que muytos Hereges em Dinamarca, Suecia, Alemanha, nos Cantoens dos Suiços, &c. & outros povos, inimigos da Santa Sé Apostolica, que não quizerão aceytar a reformação do Papa Gregorio XIII. ainda hoje se governão pelo antigo anno Juliano, de sorte, que celebravão a sua Paschoa em outro dia, que os Catholicos; & algumas vezes com differença de hum mez inteyro; pelo que se vem obrigados a declarar nas suas escrituras publicas, & cartas missivas os dous estilos, o antigo, & o moderno, o Juliano, & o Gregoriano.

CYCLOPA, Cyclôpa, ou Cyclope. derivase do Grego *Xixlos*, *Circulo*, & *Ops*, *Olho*. Segundo Hesiodo *in Theogon. vers.* 142. Os *Cyclopes* não tinhão mais, que hum olho, & esse redondo, & no meyo da testa. Os Poëtas os fazem filhos de Neptuno, & de Amphitrite, & dizem, que erão tres, a saber, *Brontes*, *Steropes*, & *Pyracmon*, & accrescentão, que erão Ferreyros de Vulcano; & que trabalhavão nas forjas de Jupiter. Originouse esta fabula, dos primeyros moradores da Ilha de Sicilia, chamados *Cyclopes*, os quaes vivião perto do Monte Etna, gente de costumes barbara, & cruel, & de estatura agigantada, como se tem visto nas enormes ossadas, que se têm achado em antigas sepulturas. *Cyclops*,

clops,opis. Masc. Virg. (A penultima do incremento longa)

Em quanto as officinas
Dos *Cyclopas* Vulcano está queimãdo.
Camoens, Oda 9. Estanc. 4.

Cousa de Cyclope, ou concernente a Cyclope. *Cyclopeus,a,um.* Os Poetas, & entre outros Virgilio, fazem a penultima breve, à imitação dos Jonios, que na penultima syllaba de nomes, semelhantes a estes, só punhão huma vogal de hum ditongo; mas na prosa, esta syllaba se há de fazer longa, porque os outros Gregos a escrevião com o ditongo. *Ei.* Os Ethiopes, ou *Cyclopes*, banhados em suor. Vieira, Tom. 5. 515.

CYL

CYLINDRICO, Cylîndrico. Cousa, que tem figura de cylindro. *Cylindraceus,a,um. Plin.* Capitulo segundo, da fabrica do Relogio *Cylindrico.* Ant. Carval. &c. na fabrica dos Relog. de Sol. pag. 83.

CYLINDRO. Derivase do Grego *Kylindein, Volver, Voltar,* ou *Voltear.* Na Geometria he huma figura solida, roliça contheuda de dous circulos iguaes, equidistantes, & de huma superficie redonda entre elles interposta, a maneyra de huma columna redonda de igual grossura. Por se levantar dando huma volta da peripheria inferior, para a superior chamase *cylindro.* Arco de *cylindro* he huma linha direyta, a qual une os dous circulos, que lhe servem de bases. Há dous generos de *cylindro*, hum direyto, & outro obliquo. O primeyro tem o seu eyxo perpendicularmente a huma das suas duas bases, o segundo he aquelle, cujo eyxo está obliquo a huma das ditas bases. *Cylindrus,i. Masc. Cic.* He palavra Grega. Igual à circumferencia dos *Cylindros.* Carvalho, Fabric. de Relog. pag. 83.

Cylindro Elliptico, he o que se gera do movimento recto da Ellipse, ou aquelle, que cortado com hum plano recto ao eyxo, mostra por secção huma Ellipse. *Cylindro circular recto* he o que se gera do movimento recto do circulo; ou aquelle, que cortado com hum plano recto ao eyxo, mostra por secção hum circulo. Tambem há circulo scaleno, obliquo, direyto, inclinado, &c.

Cylindro, ou espelho cylindrico, he a modo de huma pequena columna de metal, muyto lisa, a qual representa os objectos a modo de espelho, com esta singularidade, que as figuras, que fora do dito espelho parecem deformes, & monstruosas, com admiravel segredo da perspectiva recebem nelle a devida forma, & perfeyção. *Speculum cylindraceum, i. Neut.*

Cylindro, tambem poderás chamar ao rodo, ou pedra comprida, & roliça, a modo de columna, com a qual em algumas partes calção, & apraynão as eyras, onde se há de debulhar, fazendoa rodar por cima. Finalmente chama Plinio no 4. cap. 5. aos Berillos *Cylindros*, quando os talhão compridos, & delles fazem as molheres brincos de orelhas; donde Leonel da Costa no seu commentario sobre as Georgicas de Virgilio pag. 53. colheo erradamente, que havia pedras preciosas chamadas *Cylindros*, quando só pela figura compridinha, & redonda deu Plinio a algumas este nome.

CYN

CYNICO. Cousa concernente à Eschola, seyta, ou doutrina, de huns antigos Philosophos, a que chamarão *Cynicos*, ou do lugar donde seu instituidor Antisthenes lhes dava lição, o qual lugar estava perto de huma das portas da Cidade de Athenas, & se chamava *Cynosarges*, que em Grego val o mesmo, que *dos caens*; ou forão chamados *Cynicos* da canina mordacidade dos seus ditos satyricos, piques injuriosos, zombarias, & escar-

escarneos. Desprezavaõ os *Cynicos* todas as partes da Philsoophia, excepto a Ethica, ou Philosophia moral, & esta na extravagancia das maximas, que observavaõ, muyto errada, & indigna de homens de juizo, & bem criados. *Cynicus, a, um. Cic.* Os Platonicos, os Epicureos, *Cynicos.* Vieira, Tom. 7. pag. 9.

CYNOSURA, Cynosura. (Termo Astronomico) Derivase do Grego *Kynos Cão*, & *Oura Rabo*, & val o mesmo, que *Rabo de cão*, porque (como diz Martinio, no seu Lexicon Philolog.) *Caudam instar caninæ habet erectam, cùm Helice, (quæ est Ursa maior) habeat deorsum vergentem.* O mesmo Author com etymologia Chaldayca chama a *Cynosura, Umbilicus igneus, seu lucidus; est enim ibi lumen collectum in orbiculum, quod ferè locum non mutat, quia parum circa polum movetur. Et sic est Ursa minor quasi umbilicus cœli, quia est cœli medium, circa quod fit dierum conversio.* He a constellaçaõ mais chegada ao Polo Arctico. Chamaõ lhe por outro nome *Ursa menor.* Consta de sete estrellas, quatro das quaes fazem hum quadrado, a modo das quatro rodas de hum carro, & as outras tres fazem hum comprimento, em que se representa o temaõ. Tem esta constellaçaõ 75. gráos, & 46. minutos de declinaçaõ Septentrional. *Cynosura, æ. Fem. Hygin.* A Agulha Nautica buscando o Norte, attende à *Cynosura.* Varella, Num. Vocal, pag. 463.

Que Senhor fora do Malayo Estado
Para onde resplandece *Cynosura,*
Para o Austro, Sabáõ, & Cingapura.

Malac. conquist. liv. 4. oit. 93.

CYNTHIA. He dos nomes, que daõ os Poëtas à Lua, & se deriva de *Cyntho*, nome da Ilha de Delos, em que (segundo a fabula) pario Latona à Lua. *Cinthia, æ. Fem. Moderatrix Cynthia noctis. Stat.*

De *Cynthia* o rosto achou quasi eclypsado,
E em lagrimas a Aurora convertida.

Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 33.

CYNTHIO. Deráõ os Poetas este nome a Apollo, que he o Sol, porque segundo a ficçaõ poetica no monte Cyntho, de Latona nasceo Apollo juntamente cõ sua irmaã Diana, ou Cynthia, que he a Lua. *Cinthius, ij. Masc.*

Que em quanto *Cynthio* der rayos ao mundo
Será seu nome em gloria sem segundo.

Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 83.

CYP

CYPRESTE, ou Cipreste. Na reformaçaõ das palavras, usadas da gente vulgar, quer Duarte Nunes do Leaõ, que se diga *Cypreste*, & naõ *Acipreste.* He arvore conhecida, & symbolo da morte, por ser a sua figura a modo de homem amortalhado, & por isso he hum dos funebres ornatos dos sepulchros, & Mausoléos. Tem o *Cypreste*, como o Cedro, Ebano, & outras arvores a prerogativa de incorruptivel; & como tal, era a materia de que faziaõ os antigos Esculptores as suas mais celebres estatuas; entre outras a de Jupiter Capitolino foy de *Cypreste.* A semente do seu fruto he taõ pequena, que he quasi imperceptivel; saõ as formigas muy golosas della, por isso ao pé dos *Cyprestes*, que dáõ fruto, sempre há formigueyros. Há hum *Cypreste* macho, que estende (como as mais arvores) os ramos. Nas hortas da Cidade de Patraz, na Morea, há hum *Cypreste* destes, que he tido pelo mayor, & mais antigo *Cypreste* do mundo. Tem o seu tronco dezoito pés Geometricos de circuito, & tem os ramos estendidos até vinte pés de diametro. O *Cypreste* naõ quer ser estercado, & naõ medra em lugares aquaticos. Os que nas terras quentes se criaõ, deyxaõ correr pelas incisoens, que se lhe fazem no tronco, huma especie de resina. Dizem, que o fumo do *Cypreste* queymado afugenta os mosquitos, & que ramos delle, metidos entre os vestidos, os preservaõ da traça. *Cypreste*, & seu nome Latino *Cyparissus*, se derivaõ de *Cyparus*, que he o nome de hum menino, do qual fingiraõ

raõ os Poetas, que fera convertido por Apollo em *Cypreste*. *Cypressus, ssi. Fem.* ou *Cupressus, ssi. Fem. Plin. Cyparissus, ssi. Mart.* Desta ultima usaõ os Poetas. No ablativo naõ só se acha *cupresso*, mas tambem *cupressu*, em Vitruvio, Columella, Ovidio, &c.

Cousa de cypreste. *Cupressinus, a, um. Plin. Cupresseus, a, um. Tit. Liv.*

Lugar, ou campo, que dá muyto cypreste. *Cupressetum, i. Neut. Cic.*

O que leva cyprestes. *Cupressifer, a, um. Ovid.*

O fruto do cypreste. *Galbulus, i. Masc. Plin.*

Nem os altos *Cyprestes* do monte Ida.
Leonel da Cost. Georg. de Virg. 70.

Do roxo Goivo anima o pensamento
Do *Cypreste* odorifero a esperança.
Camoens, Eleg. 7. Estanc. 8.

C Y R

CYRENE, Cyrêne. Cidade de Africa, em Barberia, no Reyno de Barca. *Cyrene, es. Plin. Hist. Cyrenæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Em *Cyrêne* de Africa, dia de S. Theodoro. Martyrol. Vulgar, pag. 181.

CYRENAICO. Cousa da Cidade de Cyrene, ou concernente a ella. *Cyrenaicus, a, um. Cic. Cyrenensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Lybia Cyrenaica, a que deraõ despois o nome de *Pentapoles*, & que hoje se chama *Mestrata*, encerrava em si cinco fermosas cidades, a saber, Berenice, Tenchire, Ptolemaida, Apollonia, & Cyrene. Huma comarca desta Regiaõ se chama *Cyrenaica*, & se faz della mençaõ nos Actos dos Apostolos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 89.

Seyta, Eschola, ou Philosophia Cyrenaica. He dos *Cyrenaicos*, antigos Philosophos assi chamados, porque Aristippo seu Instituidor era natural da Cidade de Cyrene. Muytas, & muy perniciosas eraõ as extravagancias da sua doutrina. Naõ faziaõ caso das virtudes, se naõ em ordem ao logro das delicias, dando por razaõ, que naõ se estima huma mezinha, se naõ pela utilidade, que della pode receber a saude. Hegesias, hum dos mais celebres *Cyrenaicos*, representava tanto ao vivo as miserias, & calamidades da vida humana, que para as naõ experimentar, induzia os seus ouvintes a huma voluntaria, & anticipada morte. O que obrigou a hum dos Ptolomeos, a prohibir, que se continuasse em ventilar publicamente esta materia. *Cyrenaica Philosophia, æ. Fem. Cic.*

CYRENAICOS, Cyrenáicos. Philosophos da seyta cyrenaica. *Vid.* Cyrenaico. *Cyrenaici, orum. Masc. Plur. Cic.*

CYROPEDIA. Derivase do Grego *Pædeia*, que val o mesmo, que *Instrucção, Instituição, Disciplina das boas artes, &c.* E *Cyropedia* he o titulo de hum livro de Xenophonte, composto para a instrucçaõ naõ só de *Cyro* seu Principe, & camarada na guerra, mas para dar a idea, declarar as calidades de hum perfeyto Capitaõ. *Cyropedia, æ. Fem.* Xenophonte o antepoem a todos, como se vê na *Cyropedia*. Vasconc. Art. Milit. fol. 79.

C Y T

CYTHERA, Cythêra. Ilha da Grecia, no mar Egeo ao Sul do Peloponeso, aonde (segundo a ficçaõ Poetica) foy Venus formada das escumas do mar, & donde tomou o nome de *Cytherea*. Nesta Ilha adoravaõ os seus moradores em hum soberbo Templo a Venus, debaxo do nome de *Venus Urania*. *Cithera, orum. Neut. Plur.*

Est Paphos, Idaliumque mihi, sunt alta
(*Cythera.*
Virgil. Æneid. lib. 10. vers. 86.

CYTHEREA, Cytherêa. He hum dos nomes, que os Poetas daõ a Venus, porque no mar, que banha a Ilha de Cythera foy Venus formada das escumas das ondas. *Cytheræa, Virgil.*

Já a linda *Cytherea*
Vem do coro das Ninfas rodeada.
Camoens, Ode 9. Estanc. 3.

CYTHERON, Cythêron. Monte da Boecia, que acaba junto da Cidade de The-

Thebas, cujas raizes lava o Rio Aſſopo. Naõ he parte do Monte Parnaſſo, (como cuydou Servio) porque (como advertio Probo) diſta do Parnaſſo mais de trinta mil paſſos. Foy conſagrado a Apollo, & às Muſas; donde ellas ſe chamaraõ *Cytherides*; foy conſagrado a Bacco, & nelle ſe faziaõ huns ſacrificios nocturnos a Bacco cada tres annos, chamados por eſta razaõ *Trieteria*; & porque ſe cuydava, que Bacco vivia neſte monte com as Muſas, dahi veyo, coroaremſe os Poetas com Era, inſignia de Bacco. *Cytheron, onis. Neut.* (*Penult. long.*)

Cytheron com voz alta, já nos chama
E os Laconicos caens, & a domadora
Cidade de cavallos, Epidauro.

Coſta, Georg. de Virgil. pag. 93. col.

CYTHOPOLI, Cythopoli. Cidade de Paleſtina, da qual faz mençaõ o Martyrologio Vulgar aos 21. de Fevereyro, pag. 49. *Vid.* Scythopoli.

C Y Z

CYZICO. Cidade da Aſia Menor, ſobre o mar de Marmora, por outro nome *Propontide*. Foy antigamente Theatro da guerra dos Gregos. Hoje he celebre pela vezinhança de hum Ilheo, que lhe fica fronteyro, donde ſe tira o marmore, a que chamaõ de *Cyzico*. *Cyzicus, i. Fem. Cic.*

Os póvos de Cyzico. *Cyziceni, orum. Maſc. Plur. Cic.*

C Z A

CZAR. Titulo, que os Moſcovitas daõ ao ſeu Principe, a que commũmente chamamos Graõ Duque de Moſcovia. Os naturaes da Terra pronunciaõ *Tzar*, ou *Zarr*, que na lingoa dos Ruſſos, val o meſmo, que *Rey*. Querem outros, que tomaſſem eſte nome de *Ceſar*, para darem ao ſeu Principe hum titulo igual ao do Emperador, por ſerem os Eſtados de Moſcovia muyto mais dilatados, que os de Alemanha. Por eſta meſma razaõ accreſcentaraõ no eſcudo das armas Reaes a Aguia Imperial. Porem (ſegundo a obſervaçaõ de huns curioſos) diſtinguem os Moſcovitas *Czar* de *Keſar*, como ſe pode ver em todos os ſeus livros, nos quaes *Czar* he tomado por Rey, & *Keſar* por Emperador. O primeyro, que tomou o titulo de *Czar* foy Baſilio, filho de Joaõ Baſilides, que nos annos de 1470. deu principio à reputaçaõ do poder dos Moſcovitas.